

O Cajado do Pastor

Este Livro *NÃO* é a Bíblia

A Bíblia – e SOMENTE a Bíblia – é a Santa Palavra de Deus. **Nenhum outro livro** pode substituir a Bíblia nem ser comparado a ela. O livro *O Cajado do Pastor,* que você está lendo, **não** tem a pretensão de substituir a Bíblia e você **não deve** usá-lo no lugar da Bíblia em sua vida e ministério.

Esta cópia de *O Cajado do Pastor* é um valioso **manual de treinamento ministerial.** Quando for usado junto **com sua Bíblia,** ele o ajudará a **estudar e entender** as eternas e imutáveis verdades encontradas **somente** na Bíblia. Ele despertará em você o desejo de **viver** por essas verdades, e o habilitará a **ensiná-las** a outros. Ele o ajudará a crescer como um **discípulo** de Jesus Cristo, e se tornar um **ministro** eficaz do Evangelho.

Leia Atos 17:11. Seja como os bereanos e **consulte as Escrituras diariamente** para ter certeza de que o que você aprende no livro *O Cajado do Pastor* está de acordo com a Palavra de Deus.

"Seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente." (Isaías 40:8.)

Este livro pertence a:

_____

Endereço:

_____

_____

_____

Se o encontrar, por favor, devolva-o.

A edição deste livro em português não teria sido possível sem o trabalho árduo e a dedicação da equipe de tradução: Marcos Taveira, Nadya Denis e Marlene Medine.



O Cajado do Pastor

O Cajado do Pastor

Publicado pelo:
World MAP
1419 N. San Fernando Blvd
Burbank, CA 91504-4194 EUA

Dedicatória

Este livro é dedicado aos prezados homens e mulheres de Deus, nas nações da Ásia, África e América Latina, cujo amor pelas almas os inspira a níveis de entrega e sacrifício acima e além do chamado do dever.

Este livro não é para ser vendido. Ele é um presente dos amigos cristãos, os quais compartilham do meu amor e respeito por você.

Ralph Mahoney
Fundador do World Map

© World MAP, 1995
Edição Português, 1998
Reprint l - February 2002

Para os propósitos do ensino, da pregação ou do uso deste material para treinar outras pessoas, é dada a permissão para copiar páginas, extrair textos ou mesmo reproduzir a matéria nele contida. Não é permitida a sua venda ou a sua comercialização.

Às escolas bíblicas e àqueles que estiverem treinando estudantes para o ministério do Evangelho, será dada especial atenção na aquisição de quantidades deste livro, para os seus professores e alunos. Quando escrever para o Editor, informe a quantidade que necessita e quais as seções do livro que você pretende usar para treinar outras pessoas.

Publicado pelo:
World MAP
1419 N. San Fernando Blvd.
Burbank, CA 91504-4194 EUA

ÍNDICE DO LIVRO

I. MANUAL PARA NOVOS CONVERTIDOS

Introdução / Nomes Abreviados Para os Livros da Bíblia 11

II. CONCORDÂNCIA TEMÁTICA

A: A Bíblia – a Inerrante, Infalível e Inspirada Palavra de Deus 63
B: Deus Pai, o Filho e o Espírito Santo 67
C: Seres Espirituais 84
D: Pecado / Homem 93
E: Salvação (Redenção) 102
F: Igreja 120
G: Crescendo em Cristo 138
H: Morte e Fim dos Tempos 158
I: Outros Temas de Importância 163

III. GUIA DE TREINAMENTO DE LÍDERES

A. TREINAMENTO BÁSICO DE LÍDERES

A1: Como Treinar Líderes de Igrejas 171
A2: Treinando os Líderes a... 184
A3: O Uso e Abuso da Autoridade 267
A4: Estabelecendo um Hábito Devocional 288
A5: Como Ser um Guerreiro de Oração 316

B. LIDERANÇA CRISTÃ VITORIOSA

B1: A Vida Cristã Vitoriosa 367
B2: Chaves Para a Autoridade Espiritual 408

C. O QUE OS LÍDERES PRECISAM SABER SOBRE...

C1: O Cânon das Escrituras 431
C2: A Igreja Mundial 442
C3: O Motivo Pelo Qual Deus Criou o Homem 448
C4: Os Sinais e Maravilhas Hoje 451
C5: Os Cinco Dons de Liderança 472
C6: A Restauração da Igreja 475
C7: A Doutrina da Segurança Eterna 492
C8: Dízimos /Doações 505
C9: As Mulheres no Ministério 509
C10: As Sete Festas do Senhor 532
C11: Os 500 Anos Entre os Testamentos 583

D. COMO OS LÍDERES PODEM...

D1: O Batismo no Espírito Santo e Dons do Espírito Santo 60l
D2: Aprenda a Julgar a Profecia 626
D3: Faça com que a Fé Deles Cresça 630
D4: Use o Poder da Confissão de Fé 643
D5: A Cura dos Corpos Enfermos 647
D6: Cure a Alma Ferida 675

D7: Evite a Presunção na Cura 692
D8: Evite Extremismos na Cura 697
D9: Expulsai os Demônios 707
D10: Use Armas Espirituais 731
D11: Confie em Deus Para Prover o Dinheiro 737
D12: Obtendo a Orientação Divina 742
D13: Prepare um Sermão / Estudo da Bíblia 748

E. COMO JESUS CONSTRÓI A SUA IGREJA ATRAVÉS...
E1: As Três Partes da Igreja 783
Parte 1: A Edificação da Igreja 783
Parte 2: Os Líderes da Igreja 811
Parte 3: Membros dos Ministérios da Igreja 831
E2: Louvor e Adoração 851
E3: Rompendo a Barreira Babilônica 890
E4: Aprender Como Ganhar Almas 901
E5: Dar Instruções aos Novos Convertidos 935
E6: Planejamento Para o Crescimento da Igreja 955
E7: Conservando a Colheita 988

F. RECOMPENSAS/JULGAMENTOS
F1: O Certificado de Aprovação de Deus 1035
F2: Coroas / Galardões 1051
F3: Julgamento de Obreiros Indisciplinados 1056

G. ESCATOLOGIA
G1: As Últimas Coisas 1071
G2: Adoção 1079

MANUAL PARA NOVOS CONVERTIDOS

Introdução / Nomes Abreviados Para os Livros da Bíblia 11
1. A Bíblia é a Palavra de Deus 12
2. Deus 14
3. O Homem e Satanás 16
4. Jesus 18
5. A Cruz 21
6. O Sangue de Cristo 23
7. A Ressurreição 25
8. Arrependimento 27
9. Fé 29
10. Graça 32
11. Batismo na Água 34
12. O Espírito Santo 36
13. Tentação 38
14. Comunhão 40
15. Generosidade 42
16. O Estilo de Vida do Reino 45
17. Adoração 47
18. Oração 49
19. Céu 51
20. Quando Jesus Voltar – a Segunda Vinda 53
21. O Chamado de Deus 55

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

MANUAL PARA NOVOS CONVERTIDOS

INTRODUÇÃO

A Bíblia é o livro mais vendido do mundo. Ela consistentemente vende mais do que qualquer outro livro. Contudo, milhões de pessoas nunca a leram.

A Bíblia já foi traduzida em mais línguas do que qualquer outro livro do mundo. Ela foi originariamente escrita em três línguas – hebraico, aramaico e grego. Ela foi escrita por pessoas dedicadas a fim de que você possa saber sobre Alguém que Se importa tanto com você que deu a a própria vida para a sua salvação.

Esse Alguém que o ama tanto tem um plano especial para você e para a sua nação. Esta Pessoa é o Deus-Criador do Céu, que criou o mundo, a lua, os planetas, o sol, as estrelas e tudo quanto está sobre eles. Esse Livro (a Bíblia) explica como você pode conhecê-Lo e ser abençoado. Explica também como você pode abençoar a sua nação e outras nações.

A prática do que esse Livro diz e o ensino dessas palavras aos outros pode tornar as nações prósperas, progressivas e lugares maravilhosos de se morar. Se você ensinar aos outros o que se encontra nesse Livro, todos serão bem cuidados em seu país.

A pobreza será substituída pela prosperidade. A fome será substituída pela abundância de alimentos. As enfermidades serão substituídas pela saúde. O pecado será substituído pela retidão. A cobiça, a concupiscência e o orgulho serão substituídos pela generosidade, pela consideração e pela humildade.

Esses fatos fazem da Bíblia o livro mais importante jamais escrito.

Para mais detalhes com relação a esse Livro, veja a página 1.

Aos que Ensinam aos Outros:

Este Manual para Novos Convertidos contém Estudos Bíblicos bem organizados para você ensinar a todos os novos crentes que se tornam participantes da sua comunidade.

NOMES ABREVIADOS PARA OS LIVROS DA BÍBLIA

As seguintes abreviações são encontradas no **Manual Para** Novos **Convertidos e o Guia de Treinamento de Líderes.**

Antigo Testamento

Gn ..... Gênesis
Êx ..... Êxodo
Lv ..... Levítico
Nm ..... Números
Dt ..... Deuteronômio
Js ..... Josué
Jz ..... Juízes
Rt ..... Rute
1 Sm ..... 1 Samuel
2 Sm ..... 2 Samuel
1 Rs ..... 1 Reis
2 Rs ..... 2 Reis
1 Cr ..... 1 Crônicas
2 Cr ..... 2 Crônicas
Ed ..... Esdras
Ne ..... Neemias
Et ..... Ester
Jó ..... Jó
Sl ..... Salmos
Pv ..... Provérbios
Ec ..... Eclesiastes
Ct ..... Cantares
Is ..... Isaías
Jr ..... Jeremias
Lm ..... Lamentações
Ez ..... Ezequiel
Dn ..... Daniel
Os ..... Oséias
Jl ..... Joel
Am ..... Amós
Ob ..... Obadias
Jn ..... Jonas
Mq ..... Miquéias
Na ..... Naum
Hc ..... Habacuque
Sf ..... Sofonias
Ag ..... Ageu
Zc ..... Zacarias
Ml ..... Malaquias

Novo Testamento

Mt ..... Mateus
Mc ..... Marcos
Lc ..... Lucas
Jo ..... João
At ..... Atos
Rm ..... Romanos
1 Co ..... 1 Coríntios
2 Co ..... 2 Coríntios
Gl ..... Gálatas
Ef ..... Efésios
Fp ..... Filipenses
Cl ..... Colossenses
1 Ts ..... 1 Tessalonicenses
2 Ts ..... 2 Tessalonicenses
1 Tm ..... 1 Timóteo
2 Tm ..... 2 Timóteo
Tt ..... Tito
Fm ..... Filemon
Hb ..... Hebreus
Tg ..... Tiago
1 Pe ..... 1 Pedro
2 Pe ..... 2 Pedro
1 Jo ..... 1 João
2 Jo ..... 2 João
3 Jo ..... 3 João
Jd ..... Judas
Ap ..... Apocalipse

O QUE A BÍBLIA ENSINA

Paul Collins

Capítulo 1
A Bíblia é a Palavra de Deus

A. O LIVRO ESPECIAL DE DEUS

A Palavra de Deus – a Bíblia Sagrada – é o Livro especial de Deus. Ela não é como os outros livros, mas é um Livro sobrenatural. Foi escrita por muitas pessoas diferentes, as quais escreveram através da inspiração do Espírito Santo de Deus (veja 2 Timóteo 3:16).

A Bíblia é o Livro mais vendido do mundo. Ela consistentemente vende mais do que qualquer outro livro.

A Bíblia já foi traduzida mais do que qualquer outro livro do mundo. Foi originariamente escrita em três línguas – hebraico, aramaico e grego. A Bíblia que você tem foi traduzida por pessoas dedicadas, a fim de que você possa ter as palavras, os pensamentos e os planos de Deus.

A Bíblia é também um dos livros mais antigos do mundo. Os trechos mais antigos da Bíblia remontam há quase 4.000 anos. No entanto, ela ainda é o livro mais moderno do mundo hoje em dia, pois nela encontramos as respostas às mais importantes perguntas da vida:

- "De onde eu vim?"
- "Por que estou aqui?"
- "Para onde irei?"

Muito embora a Bíblia seja constituída de 66 livros menores, ela tem apenas um único tema central: o plano amoroso de Deus para resgatar a humanidade.

No início da Bíblia você encontra uma lista dos 66 livros que nela podem ser encontrados.

A Bíblia é dividida em duas partes:

- O Antigo Testamento e
- O Novo Testamento.

O Antigo Testamento nos fala sobre a obra de Deus com o Seu povo antes do nascimento de Jesus.

O Novo Testamento nos fala sobre o nascimento de Jesus, a Sua vida, o Seu grande ministério de curas e perdão para os enfermos e pecadores, a Sua morte numa cruz, a Sua ressurreição dos mortos, e a Sua ascensão (retorno ao Céu).

Ele também nos fala sobre a continuação do Seu ministério de cura e perdão através dos que O viram após a Sua ressurreição.

Os que seguem os ensinos de Jesus executam muitas obras milagrosas, exatamente como Ele disse que fariam (veja João 14:12).

Os ensinos dos que O viram depois que Ele ressuscitou dos mortos estão contidos nas Epístolas (Cartas). Eles foram escritos nos primeiros cinqüenta anos após a ressurreição de Jesus e compõem cerca da metade do Novo Testamento.

B. ESTUDE A BÍBLIA

O relacionamento mais importante que você pode ter nesta vida é com Deus. Através da leitura da Bíblia você chega a compreender a natureza de Deus – Seus pensamentos, Seus planos e Suas promessas para você.

A lista (índice) na frente da Bíblia o ajuda a encontrar o número da página do trecho da Bíblia que você talvez queira estudar.

Para ajudá-lo a encontrar trechos específicos da Bíblia, os tradutores organizaram o texto em:

- Livros,
- Capítulos dentro dos Livros, e
- Versículos dentro dos Capítulos.

Por exemplo, se você encontrar uma referência do tipo "Gênesis 3:15", isso significa:

- O LIVRO de Gênesis,
- CAPÍTULO três, e
- VERSÍCULO quinze.

C. EIS AQUI A MAIOR PROMESSA DO MUNDO

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (Jo 3:16.)

D. O PROPÓSITO DA PALAVRA DE DEUS

"... as sagradas letras... podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça." (2 Tm 3:15,16.)

"Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude, pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo." (2 Pe 1:3,4.)

E. A PALAVRA DE DEUS PRODUZ VIDA

" ...as palavras que eu vos disse são espírito e vida." (Jo 6:63.)

1. Ela é criativa

"Pela PALAVRA DO SENHOR foram feitos os céus; e todo o exército deles, pelo espírito da sua boca... Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu." (Sl 33:6,9 – veja também Hebreus 11:3.)

F. A PALAVRA DE DEUS É COMO ÁGUA

1. Ela limpa

Começamos a vida no Reino de Deus totalmente "lavados" pela Palavra de Deus. *"Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado."* (Jo 15:3 – veja também Efésios 5:25-27.)

2. Ela nos mantém limpos

A Palavra de Deus, plantada em nossos corações, nos mantém livres do pecado.

"Como purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra... Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti." (Sl 119:9,11.)

G. A PALAVRA DE DEUS É LUZ PARA NOSSA VIDA

"E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vosso coração." (2 Pe 1:19.)

1. Ela dá entendimento num mundo de trevas

"... o mandamento do SENHOR é puro e alumia os olhos." (Sl 19:8.)

"Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho... A exposição das tuas palavras dá luz e dá entendimento aos símplices." (Sl 119:105,130.)

H. A PALAVRA DE DEUS É COMIDA ESPIRITUAL

"Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus." (Mt 4:4.)

1. Ela produz crescimento espiritual

"E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnais, como a meninos em Cristo. Com leite vos criei e não com manjar, porque ainda não podíeis, nem tampouco ainda agora podeis." (1 Co 3:1,2.)

"Desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que, por ele, vades crescendo." (1 Pe 2:2.)

O objetivo de Deus para cada um de nós é expresso em Efésios 4:12-15:

"... para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo."

I. A PALAVRA DE DEUS É UMA SEMENTE

Em Lucas 8:14,15, Jesus contou aos Seus discípulos a parábola do semeador.

No versículo 11 Ele disse: *"a semente é a Palavra de Deus."* A vontade de Deus para nossa vida é que sejamos frutíferos (Sl 1:3).

"Ora, aquele que dá a semente ao que semeia e pão para comer também multiplicará a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça." (2 Co 9:10.)

J. A PALAVRA DE DEUS É COMO UMA ESPADA

"Tomai... a espada do Espírito, que é a palavra de Deus." (Ef 6:17 – veja também Hebreus 4:12.)

Observem como Jesus usou a "espada" contra Satanás em Sua tentação no deserto (Lc 4:1-14).

K. A PALAVRA DE DEUS NOS AJUDA A ORAR

"Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito." (Jo 15:7.)

"Pedireis tudo o que quiserdes" significa literalmente "peçam como pessoas que têm o direito – com autoridade (de ordenarem)". Agora a palavra criativa encontra-se em NOSSA BOCA!

L. A PALAVRA DE DEUS É PODEROSA EM NÓS

"Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha." (Mt 7:24,25 – veja também os versículos 26 e 27.)

Jesus disse que o homem sábio que edificou a sua casa sobre a rocha era uma ilustração daqueles que ouvem a Sua Palavra e a obedecem. A Palavra de Deus produz um concreto (material de construção) interno em nossa vida de forma tal que ficamos firmes e fortes, não importando o que possa vir contra nós.

Capítulo 2

Deus

Deus é grandioso demais para que possamos compreendê-Lo plenamente. Ele não teve princípio e não tem fim. Não há lugar onde a Sua presença não seja sentida. A Bíblia faz a seguinte pergunta em Jó 11:7:

"Porventura, alcançarás os caminhos de Deus ou chegarás à perfeição do Todopoderoso?"

Deus habita no Céu e Ele reina sobre toda a terra. A Bíblia nos diz:

"Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra, o escabelo dos meus pés..." (Is 66:1.)

"Deus reina sobre as nações; Deus se assenta sobre o trono da sua santidade." (Sl 47:8.)

Neste estudo estaremos enfocando algumas verdades especiais sobre Deus. São fatos sobre o imutável caráter de Deus. Através destas coisas você entenderá mais sobre a natureza de Deus. Você chegará a entender Deus e a ver como Ele Se importa com você pessoalmente.

A. QUAL É A NATUREZA DE DEUS?

1. Deus é o Criador de tudo

"Tu só és SENHOR, tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto neles há; e tu os guardas em vida a todos, e o exército dos céus te adora." (Ne 9:6.)

"Pois possuíste o meu interior; entreteceste-me no ventre de minha mãe." (Sl 139:13.)

2. Deus é Todo-Poderoso

"... Porquanto, quem resiste à sua vontade? o oleiro não tem poder sobre o barro...?" (Rm 9:19-21.) *"Tua é, SENHOR, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, SENHOR, o reino, e tu te exaltaste sobre todos como chefe."* (l Cr 29:11.)

"Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera." (Ef 3:20.)

3. Deus é onisciente

"E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes, todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar." (Hb 4:13.)

" ...maior é Deus do que o nosso coração e conhece todas as coisas." (l Jo 3:20.)

4. Deus é santo

"Não há santo como é o SENHOR; porque não há outro fora de ti; e rocha nenhuma há como o nosso Deus." (l Sm 2:2.)

5. Deus é espírito

"Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade." (Jo 4:24.)

6. Deus é uma pessoa que você pode conhecer

"Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós..." (Tg 4:8.)

"Perto está o SENHOR de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade." (Sl 145:18.)

7. Deus é um pai amoroso

"Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não conhece a ele." (l Jo 3:1.)

B. DEUS É GRANDE DEMAIS PARA HABITAR EM TEMPLOS

"O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens. Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas... porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração." (At 17:24,25,28.)

C. SOMOS:

1. Criados por Deus

"Pois possuíste o meu interior; entreteceste-me no ventre de minha mãe. Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem. Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia." (Sl 139:l4-l6.)

2. Propriedade de Deus

"Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." (l Co 6:19,20.)

3. Chamados para adorarmos a Deus

"Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, porque tu criaste todas as

coisas, e por tua vontade são e foram criadas." (Ap 4:11.)

D. TOME UMA DECISÃO

Jesus disse: *"E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento."* (Mt 22:37.)

A Bíblia nos fala sobre um homem chamado Josué. Ele foi um grande líder da nação de Israel. O povo havia divagado pelo deserto durante quarenta anos, sem possuir uma terra própria. Josué, sob a orientação de Deus, dirigiu o povo na vitória contra as nações malignas que habitavam em Canaã e tomou posse da terra deles para a nação de Israel, que até então não possuía um lar. Em seguida, Josué desafiou todo o povo a tomar uma decisão:

"... escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais, que estavam dalém do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; ***porém eu e a minha casa serviremos ao SENHOR****"* (Js 24:15).

Esse mesmo desafio vem a cada um de nós. Você quer assumir hoje esse mesmo compromisso de Josué?

MEU COMPROMISSO

Hoje dou a minha adoração ao único e verdadeiro Deus dos céus e da terra, e entrego a minha vontade, a minha vida, e as minhas posses a Ele. De hoje em diante assumo a determinação de nunca adorar nenhum outro deus. A minha adoração é somente para Ele, e ensinarei aos outros as verdades sobre Deus.

UMA PALAVRA FINAL

Lembre-se da lei da multiplicação do Reino de Deus. É a sua vez de ensinar a uma outra pessoa sobre Deus e ensinar-lhe a ensinar a outras pessoas.

Capítulo 3

O Homem e Satanás

A. O HOMEM – A IMAGEM DE DEUS – CRIADO PARA TER DOMÍNIO

Deus tinha motivos muito bons para a criação do homem (homem e mulher). Ele tinha um maravilhoso plano e propósito para eles. Pelo fato de Deus ser amor, Ele desejava ter seres que pensassem e sentissem como Ele, seres com os quais Ele pudesse compartilhar a Sua vida... tudo o que Ele é e tudo com o que Ele está envolvido – e que dominassem os céus e a terra com Ele, como filhos. Assim sendo, Ele criou o homem – à Sua Própria imagem.

"E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou." (Gn 1:26, 27.)

B. LÚCIFER

Deus criou muitas coisas maravilhosas antes de criar os céus e a terra. Entre estas coisas encontravam-se os anjos – seres espirituais cujo propósito é o de cumprirem a vontade de Deus. Os anjos adoram a Deus e O servem continuamente (Ap 5:11-14).

No entanto, quando Lúcifer, um dos grandes anjos da liderança compreendeu o plano de Deus ao criar o homem, ele se rebelou contra o Senhor. Ele queria estar acima do Trono de Deus. Ele queria a posição e a autoridade que Deus havia planejado para a espécie humana. Ele queria governar toda a Criação acima do Trono de Deus no Céu.

Quando Lúcifer se rebelou, Deus o expulsou do Céu. Ao mesmo tempo, um terço dos anjos uniram-se naquela rebelião e foram expulsos com Lúcifer (Ap 12:4).

"Como caíste do céu, ó estrela da ma-

nhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus, exaltarei o meu trono, e, no monte da congregação, me assentarei, da banda dos lados do Norte. Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo." (Is 14:12-14.)

Lúcifer foi lançado à terra onde hoje é conhecido como "Satanás" ou "Diabo". Separado da glória do Deus Criador, ele perdeu a beleza e a luz que tinha outrora (Ez 28:11-17) e tornou-se maligno e repleto de trevas.

Os anjos que caíram com ele também perderam a sua glória e tornaram-se Espíritos malignos no recém-criado mundo de Deus. Mas a maligna ambição de Satanás não mudou e, assim sendo, ele começou um outro plano para tentar usurpar (tomar ilegalmente) o Trono de Deus. Ele passou a perseguir o homem que Deus havia criado.

C. A TENTAÇÃO

Deus deu ao primeiro homem e mulher (Adão e Eva) autoridade sobre toda a terra e disse-lhes para manterem-na sob domínio. Para mantê-los a salvo de Satanás e de seus espíritos malignos, Deus plantou duas árvores especiais no Jardim onde Adão e Eva moravam. Deus as chamou de "árvore da vida" e "árvore do conhecimento do bem e do mal" (veja Gênesis 2:9,17).

A árvore da vida representava a vida e a autoridade do Próprio Deus – assim sendo, ao comer do seu fruto, Adão e Eva seriam cada vez mais preenchidos com a força, o amor e a glória de Deus.

A árvore do conhecimento do bem e do mal representava a vida e a autoridade de Satanás, e enquanto Adão e Eva não comessem do seu fruto, estariam a salvo dos espíritos malignos que enchiam a terra. O domínio de toda a criação sempre seria deles se obedecessem ao seu amoroso Deus (Hb 2:8).

"E tomou o SENHOR Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar. E ordenou o SENHOR Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás." (Gn 2:15-17.)

No entanto, Satanás enganou a Eva. Ele lhe disse que a árvore do conhecimento do bem e do mal não era tão ruim assim – ao contrário, Eva se tornaria semelhante aos deuses. Ainda que sabendo que era uma mentira, Adão também comeu do fruto da árvore (l Tm 2:14).

"E, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela." (Gn 3:6.)

D. O RESULTADO

Através deste isolado ato pecaminoso, o homem perdeu a glória, a imagem de Deus, e o domínio sobre a criação. Satanás então tomou o trono desocupado por Adão e Eva e exerceu o seu domínio sobre a terra, e a morte entrou no mundo (Hb 2:14,15).

"...por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que [em Adão] *todos pecaram."* (Rm 5:12.)

Todas as gerações subsequentes a Adão e Eva herdaram a sua natureza caída. Todos foram submetidos ao poder e ao domínio de Satanás.

"E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, em que, noutro tempo, andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos fi-

lhos da desobediência; entre os quais todos nós também, antes, andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também." (Ef 2:1-3.)

Os corações das pessoas em toda parte estão agora repletos de:

1. Idolatria

"Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis." (Rm 1:21-23.)

2. Imoralidade

"Pelo que também Deus os entregou às concupiscências do seu coração, à imundícia, para desonrarem o seu corpo entre si; pois mudaram a verdade de Deus em mentira e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém! Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural de suas relações íntimas, no contrário à natureza. E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro." (Rm 1:24-27.)

3. Todos os tipos de iniqüidade

"E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convém; estando cheios de toda iniqüidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes ao pai e à mãe; néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia; os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem." (Rm l:28-32.)

E. O GRANDE PLANO DE DEUS PARA A RESTAURAÇÃO

Deus não desistiu do homem por causa do seu pecado! Não! Ao contrário, Ele colocou em ação um outro plano grandioso – o plano de salvar a humanidade do poder de Satanás, e de restaurá-la ao Seu plano original de sermos Seus filhos e de compartilharmos do Seu Trono. Ele começou a preparar o mundo para a vinda do Salvador – Jesus.

"Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo." (l Co 15:22.) O Novo Testamento registra a história de Cristo, Aquele que viria para nos salvar de todos os pecados.

O QUE O NOVO TESTAMENTO ENSINA

Capítulo 4

Jesus

A. JESUS É O FILHO DE DEUS

Há dois mil anos, um Homem entrou no cenário da história. Ele nasceu no mundo e cresceu até alcançar a maturidade, exatamente igual a todos os seres humanos; mas este Homem era diferente de qualquer outra pessoa. Ele não era nenhum Homem comum.

Uma virgem O concebeu através do Espírito Santo para que Ele pudesse nascer.

Ele era o Próprio Deus vindo à terra em forma humana. Ele era o "*Filho de Deus*" (Lc 1:26-35).

"No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade." (Jo 1:1,14.)

B. JESUS VEIO AO MUNDO PARA UM PROPÓSITO ESPECIAL

1. Resgatar a humanidade do poder de Satanás

"Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido." (Lc 19:10.) Veja Colossenses 1:13.

2. Dar a Sua vida como resgate para nos comprar de volta

"...o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos." (Mt 20:28.)

3. Destruir as obras de Satanás em nossa vida

"Quem comete o pecado é do diabo, porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo." (1 Jo 3:8.)

4. Dar-nos a vida eterna

"E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida." (1 Jo 5:11,12 – veja também João 3:16,17 e João 10:10.)

5. Dar-nos um novo "nascimento" na família de Deus

"Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crêem no seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus." (Jo 1:12 – veja também 1 João 3:1,2.)

6. Restaurar a nossa comunhão com Deus Pai

"O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo." (1 Jo 1:3.)

C. JESUS VEIO PARA NOS MOSTRAR A NATUREZA DE DEUS

"Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis e o tendes visto... Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras..." (Jo 14:7-11 – veja também João 1:18.)

1. Ele nos mostrou o amor de Deus

"Nisto se manifestou a caridade de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos. ***Nisto está a caridade: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho*** *para propiciação pelos nossos pecados."* (1 Jo 4:9,10 – veja também Romanos 5:8.)

2. Ele nos mostrou o poder de Deus

a. Ele curou os enfermos, os aleijados e os cegos. *"E a sua fama correu por toda a Síria; e traziam-lhe todos os que padeciam acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos e os paralíticos, e ele os curava."* (Mt 4:24 – veja também João 9:1-7.)

b. Ele expulsou os espíritos malig-

nos. *"E curou muitos que se achavam enfermos de diversas enfermidades e expulsou muitos demônios, porém não deixava falar os demônios, porque o conheciam."* (Mc 1:34 – veja também Marcos 5:1-17.)

c. Ele realizou milagres. *"E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia de água... E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança... E sentiram um grande temor e diziam uns aos outros: Mas quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?"* (Mc 4:37-41 – veja também João 6: 1-21.)

d. Ele ressuscitou mortos. *"... clamou com grande voz: Lázaro, vem para fora. E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto, envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o e deixai-o ir."* (Jo 11:43,44.)

D. JESUS COMPARTILHOU DOS NOSSOS SOFRIMENTOS EM SUA VIDA

Durante a Sua vida na terra, Jesus experimentou todos os problemas da vida que enfrentamos. Assim sendo, Ele compreende os nossos sentimentos.

"Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado." (Hb 4:15 – veja também Mateus 8:17.)

E. JESUS MORREU NA CRUZ POR NÓS

Homens malvados tomaram o Senhor Jesus e O executaram, crucificando-O numa cruz de madeira, como no caso de um criminoso comum.

Ele poderia ter salvo a Si Próprio, mas não o fez, pois foi através da Sua morte na Cruz que Deus salvaria o mundo. Jesus morreu por nós! (Leia Marcos 15:16-39.)

"Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados." (1 Pe 2:24 – veja também Isaías 53:5,6.)

F. JESUS RESSUSCITOU DOS MORTOS POR NÓS

Depois de permanecer três dias na sepultura, Deus ressuscitou o Seu Filho dos mortos! (Leia Mateus 28.) Isso também foi por nós!

"Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo, e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus." (Ef 2:4-6 – veja também Romanos 6:4.)

G. JESUS ABRIU A PORTA DO CÉU PARA NÓS

Quando a Sua obra na Terra foi completada, Jesus voltou ao Céu para ficar com Deus, o Seu Pai. Mas isso também foi por nós... pois Ele abriu para nós o caminho para a presença de Deus, onde podemos habitar agora e para sempre!

"Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne... cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé..." (Hb 10:19-22 – veja também João 14:1-3.)

MEU COMPROMISSO

Reconheço hoje que Jesus é o Filho de Deus e que Ele veio ao mundo para suprir a minha grande necessidade de um Salvador. Também contarei aos outros que Ele veio ao mundo para eles.

Capítulo 5

A Cruz

Quando Jesus Cristo foi morto, tendo sido pregado numa cruz de madeira, aqueles homens malvados pensaram que estavam simplesmente executando um homem que estava perturbando o seu estilo de vida. Eles não perceberam que a Cruz fora planejada por Deus desde o início do mundo.

A. DEUS LIDA COM O PECADO

Através da morte do Seu Filho na Cruz, o grande Deus Criador estava lidando com o pecado, o sofrimento, e a angústia de todas as pessoas. Jesus estava morrendo no lugar de todos os indivíduos do mundo.

A aceitação pessoal do que Ele fez na Cruz traz a resposta a todas as nossas necessidades.

1. Deus revela o Seu poder através da cruz

"Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus." (1 Co 1: 18 – veja também Romanos 1:16.)

2. Deus mostra o Seu amor na cruz

"Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores." (Rm 5:8.)

3. Deus removeu as nossas dores na cruz

"Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido." (Is 53:4.)

4. Jesus tomou a punição pelos nossos pecados na cruz

"Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados. Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos." (Is 53:5,6 – veja também 1 Pedro 2:24.)

B. UM NOVO RELACIONAMENTO COM DEUS ATRAVÉS DA CRUZ

Pelo fato de Deus ser tão santo e reto, o pecado nos separa d'Ele. Ninguém que tenha pecado em seu coração é capaz de permanecer em Sua presença.

Portanto, com a Sua morte na Cruz, Jesus não somente sofreu pelos nossos pecados em nosso lugar, mas também tornou possível que conhecêssemos a Deus pessoalmente e que experimentássemos o amor, a paz, e a alegria que a comunhão com Ele traz.

1. Tornamo-nos aceitáveis diante de Deus através da cruz

"Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus." (2 Co 5:21.)

2. Recebemos o perdão através da cruz

"Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor, em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados." (Cl 1:13,14 – veja também l João 2:1,2.)

3. Tornamo-nos membros da família de Deus através da cruz

"Porque, assim o que santifica como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-ei louvores no meio da congregação." (Hb 2:11,12 – veja também João 1:12.)

4. Barreiras raciais são quebradas através da cruz

"Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue

de Cristo chegastes perto. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio, na sua carne, desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz, e, pela cruz, reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades." (Ef 2:13-16.)

C. LIBERDADE ATRAVÉS DA CRUZ

A morte de Jesus na Cruz foi uma grande vitória para nós. Pelo fato de Deus ter tratado com o nosso pecado na Cruz, isto significa também que toda a angústia e sofrimento, que são resultados do pecado, também foram tratados. Através da Cruz ganhamos uma grande liberdade!

1. Livres de Satanás

"E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo." (Cl 2:15 – veja também Colossenses 1:13.)

2. Livres dos pecados passados

"Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres." (Jo 8:36 – veja também Colossenses 2:13.)

3. Livres dos pecados presentes

"Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça." (Rm 6:14.)

4. Livres das enfermidades

"Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças." (Mt 8:17.)

5. Livres da maldição

"Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro." (Gl 3:13 – veja também Deuteronômio 28:15-68.)

6. Livres do julgamento

"Doutra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas, agora, na consumação dos séculos, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo. E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo." (Hb 9:26,27.)

7. Livres da morte eterna

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (Jo 3:16.)

D. O AMOR E A JUSTIÇA ENCONTRAM-SE NA CRUZ

A Cruz é o lugar onde o amor e o justo julgamento de Deus se encontram. O Seu justo julgamento exigia a penalidade de morte pelo pecado – o derramamento de sangue. O Seu amor satisfez as Suas Próprias exigências, e Jesus, o Filho de Deus, morreu em nosso lugar.

"Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida. E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação." (Rm 5:8-11.)

E. A CRUZ É O CENTRO DA HISTÓRIA

A Cruz de Jesus Cristo é o ponto central da existência da humanidade na terra. Desde o momento em que o primeiro homem e a primeira mulher pecaram (veja Gênesis

3), já havia sido planejado de antemão por Deus que Jesus morreria na Cruz.

Daquela ocasião em diante, as pessoas olhavam adiante, em fé, para o que Deus havia prometido que faria para salvá-las. Hoje, olhamos para trás, e, crendo no que Jesus fez por nós na Cruz, recebemos o perdão e uma nova vida.

MEU COMPROMISSO

Hoje coloco a minha total confiança no que Deus estava fazendo por mim quando Jesus morreu na Cruz. Creio que Ele levou a punição pelo meu pecado. Recebo o perdão que Deus está me oferecendo, e agradeço-Lhe pelo relacionamento que isso agora me proporciona com Ele. Tomo a decisão hoje de viver cada dia nesse relacionamento pessoal com Deus e me comprometo a compartilhar essa verdade com outros.

Capítulo 6

O Sangue de Cristo

O derramamento do sangue de Jesus Cristo na Cruz foi um fator para que pudéssemos receber o perdão pelos nossos pecados e sermos aceitos na presença de Deus.

"...sem derramamento de sangue não há remissão." (Hb 9:22.)

A. A VIDA ESTÁ NO SANGUE

"Porque a alma da carne está no sangue, pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação..." (Lv 17:11.)

Quando pecamos, merecemos a morte. *"O salário do pecado é a morte"* (Rm 6:23). Jesus pagou a penalidade por nós, derramando o Seu sangue (morrendo em nosso lugar).

Expiação significa sermos **reconciliados** com Deus. Jesus deu a Sua vida (derramou o Seu sangue) na Cruz para a nossa **reconciliação** (expiação). Isso possibilitou a nossa **reconciliação** com Deus. O sangue de Jesus significa que não somos mais Seus inimigos e sim, Seus amigos, Seus filhos e filhas. Pela fé, aceitamos o que Jesus fez por nós.

B. O QUE O PECADO FAZ À NOSSA VIDA

1. Separa-nos de Deus

"Mas as vossas iniqüidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça." (Is 59:2.)

2. Faz com que nos sintamos culpados

"Pois já as minhas iniqüidades ultrapassam a minha cabeça; como carga pesada são demais para as minhas forças." (Sl 38:4.)

3. Permite que Satanás nos acuse

"...o acusador de nossos irmãos... o qual... os acusava de dia e de noite." (Ap 12:10.)

4. Exige a penalidade de morte

"...a alma que pecar, essa morrerá." (Ez 18:4.) O sangue de Cristo supre todas as nossas necessidades.

C. O SANGUE É PARA DEUS

O sangue de Cristo satisfaz plenamente a lei de Deus – que requer uma penalidade pela quebra da lei. l João 3:4 diz: *"o pecado é a quebra da lei"*.

O sangue nos protege da penalidade pela quebra da lei (morte). Em Êxodo 12, Deus ordenou ao povo de Israel a aplicar o sangue de um cordeiro sob os portais de suas casas para protegê-los do destruidor – o qual mataria todos os primogênitos.

Esse cordeiro era um protótipo do Cordeiro – Jesus – o Qual viria mais tarde. Deus disse: *"...vendo eu sangue, passarei por*

cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade..." (V. 13.)

1. A comunhão é restaurada

"Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira." (Rm 5:8,9.)

2. Somos redimidos (comprados para sermos libertos da escravidão)

"Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça." (Ef 1:7.)

D. O SANGUE É PARA O HOMEM

O sangue satisfez a Deus. Agora ele deve nos satisfazer na purificação da consciência de nossas culpas.

1. O sangue nos purifica da culpa

"Quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?" (Hb 9:14.)

2. O sangue nos santifica

"E, por isso, também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta." (Hb 13:12.)

3. O sangue nos aproxima de Deus

*"...***por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas** *as coisas,* tanto as que *estão* na terra como as que *estão* nos céus. A vós também, que noutro tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora, contudo, vos reconciliou*..."* (Cl 1:20-22.)

4. O sangue nos dá intrepidez para entrarmos na presença de Deus

"Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne... cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência e o corpo lavado com água limpa." (Hb 10:19-22.)

5. O sangue nos aperfeiçoa diante dos olhos de Deus

"Porque, com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados." (Hb 10:14.)

E. O SANGUE É PARA O DIABO

A atividade mais estratégica de Satanás nesta era é a de ser o acusador dos irmãos (Ap 12:10) e é nisto que o Senhor Jesus o confronta: em Seu ministério especial na qualidade de Sumo Sacerdote através do Seu Próprio sangue (Hb 9:11-14).

1. O sangue coloca Deus ao lado do homem e contra o Diabo

"... Se Deus é por nós, quem será contra nós?... Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu ou, antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós." (Rm 8:31,33, 34.)

O diabo não tem nenhuma base para acusações contra os que receberam a obra do sangue de Cristo derramado por eles.

2. O sangue dissolve todos os direitos legais de posse de Satanás

"...em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados." (Cl 1:14.)

"Redenção" significa "comprar de volta". Estamos debaixo de um novo dono, e o preço que foi pago por nós foi o sangue derramado de Jesus.

"...a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue." (At 20:28 – veja também 1 Coríntios 6:19,20 e 1 Timóteo 2:6.)

F. O QUE O SANGUE DE CRISTO NOS TROUXE

1. Pureza de coração

"Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado." (1 Jo 1:7.)

2. Vida eterna

"Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia." (Jo 6:53,54.)

3. Aproximação a Deus

"Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto." (Ef 2:3.)

MEU COMPROMISSO

Compreendo agora o que o sangue derramado de Jesus significa para Deus, para Satanás, e para mim. Comprometo-me a compartilhar com os outros a verdade com relação ao sangue de Cristo. Lembrarei a mim mesmo constantemente da aliança que Deus tem comigo, de perdoar o meu pecado, purificar-me do pecado, e proteger-me dos ataques de Satanás.

Capítulo 7

A Ressurreição

Após a Sua morte na Cruz, Jesus ficou na sepultura por três dias (Mt 12:40). Aí então – Deus ressuscitou o Seu Filho dos mortos! (Leia Mateus 28.)

"...declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, – Jesus Cristo, nosso Senhor." (Rm 1:4.)

A. DEUS RESSUSCITOU VOCÊ JUNTAMENTE COM CRISTO

A morte de Jesus foi para você, bem como também a Sua ressurreição!

"...estando vós mortos em ofensas e pecados, em que, noutro tempo, andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar... Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus." (Veja Efésios 2:1-6; Colossenses 3:1-3.)

1. Para lhe dar uma nova vida

"...Deus, que nos salvou e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos dos séculos, e que é manifesta, agora, pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a incorrupção, pelo evangelho." (2 Tm 1:8-10.)

2. Para lhe dar um novo nascimento

"Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos." (1 Pe 1:3.)

3. Para lhe dar um novo início

"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já pas-

saram; eis que tudo se fez novo." (2 Co 5:17.)

4. Para lhe dar:

a. Vitória sobre Satanás. *"Filhinhos, sois de Deus e já os tendes vencido, porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo... Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?"* (1 Jo 4:4; 5:4,5 – veja também Colossenses 2:13-15.)

b. Autoridade sobre Satanás. Após a Sua ressurreição, *"...Jesus Cristo ... o qual está à destra de Deus, tendo subido ao céu, havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potências"* [isso inclui Satanás] (l Pe 3:21,22 – veja também Lucas 10:17-19.)

c. Poder sobre Satanás. *"... lembrando-me de vós nas minhas orações, para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória... tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais... qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e pondo-o à sua direita nos céus, acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro. E sujeitou todas as coisas a seus pés e, sobre todas as coisas, o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos."* (Ef 1:16-23 – veja também Marcos 16:15-18, Atos 1:8; 4:33.)

5. Para torná-lo um filho e herdeiro no reino de Deus

"Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai. O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo..." (Rm 8:15-17.)

B. A RESSURREIÇÃO SATISFAZ TODAS AS NECESSIDADES DA VIDA

1. É a sua libertação do *PASSADO*

A sua antiga vida pecaminosa foi aniquilada na Cruz com Jesus, e foi enterrada com Ele na sepultura. Aí então, quando Jesus foi ressuscitado, você foi ressuscitado com Ele, como uma nova criação – deixando para trás a sua antiga vida na sepultura de Jesus!

"De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida... Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor." (Rm 6:4-11 – veja também Efésios 2:1-7 e Colossenses 2:12-15.)

2. É o seu poder para o *PRESENTE*

Pelo fato de Jesus estar **vivo**, recebemos agora o poder do Seu Espírito para vivermos uma vida de vitória sobre o pecado e todos os ataques de Satanás contra nós.

"Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes, o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas? Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu ou, antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. Quem

nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou..." (Rm 8:31-39.)

3. É a sua esperança para o *FUTURO*

A ressurreição de Jesus nos dá uma grande esperança para o futuro. Ele é chamado de *"o Primogênito dentre os mortos"* (Cl 1:18). Em Sua ressurreição, Ele estava abrindo caminho para todos que creriam n'Ele para O seguirem – para também serem ressurretos dentre os mortos!

Num maravilhoso dia do futuro, Jesus Cristo voltará à terra novamente – não como um bebê desta vez, porém revelando a todo o mundo quem Ele realmente é – o glorioso Deus e Rei de toda a Criação. Nesta ocasião, todos os que morreram, crendo n'Ele, serão ressurretos!

"E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E também os que dormiram em Cristo estão perdidos. Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens. Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem. Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. Mas cada um por sua ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda." (l Co 15:17-23 – veja também l Coríntios 15:50-57 e l Tessalonicenses 4:13-18.)

MEU COMPROMISSO

Devido à ressurreição de Cristo, comprometo-me hoje a receber a plenitude da minha nova vida e liberação n'Ele. Permanecerei firme nesta verdade e a compartilharei com todas as pessoas que puder.

Capítulo 8

Arrependimento

O arrependimento é o primeiro passo que tomamos para recebermos a salvação que Deus nos oferece no Senhor Jesus Cristo.

"... a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo. Ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos? E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados..." (At 2:36-38 – veja também Atos 17:30.)

A. O QUE NÃO É O ARREPENDIMENTO

1. Não é um mero sentimento de culpa

O sentimento de culpa com relação ao nosso pecado vem antes do arrependimento, porém não é o arrependimento em si. Ninguém se arrepende, a menos que tenha primeiramente se sentido culpado com relação ao seu pecado, porém nem todos que se sentem culpados arrependem-se de fato.

"E, tratando ele da justiça, e da temperança, e do Juízo vindouro, Félix, espavorido, respondeu: Por agora, vai-te, e, em tendo oportunidade, te chamarei." (At 24:25.) Félix sentiu-se culpado, porém não se arrependeu.

2. Não é uma mera tristeza pelo seu pecado

Algumas pessoas ficam muito tristes por causa das conseqüências de seus pecados,

ou pelo fato de terem sido pegas. Muitas pessoas ficam tristes, não pelo que têm feito de errado, mas pela penalidade que recebem ao serem pegas.

"Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte." (2 Co 7:10.)

3. Não é uma mera tentativa de sermos pessoas boas

Muitas pessoas tentam com as suas próprias forças tornarem-se pessoas melhores e mudarem o estilo de vida. Todo esforço próprio traz consigo uma raiz de auto-justiça, que é algo que não reconhece a necessidade de arrependimento pelo pecado.

"Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; e todos nós caímos como a folha, e as nossas culpas, como um vento, nos arrebatam." (Is 64:6.)

4. Não é adquirir religiosidade

Os fariseus da Bíblia eram extremamente religiosos em seus comportamentos e práticas. Jejuavam, oravam e tinham muitas cerimônias religiosas. No entanto, nunca se arrependeram.

"E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento e não presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão. E também, agora, está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo." (Mt 3:7-10 – veja também Mateus 5:20.)

5. Não é um mero conhecimento da verdade

A posse de um conhecimento intelectual da verdade não garante necessariamente que a verdade tenha se tornado uma realidade viva em nossa vida. Crermos com nossa mente e crermos com o nosso coração são duas coisas diferentes (veja Romanos l0:10).

"Tu crês que há um só Deus? Fazes bem; também os demônios o crêem e estremecem." (Tg 2:19,20.)

B. O QUE É O VERDADEIRO ARREPENDIMENTO

1. Estar pesaroso para com Deus pelo seu pecado

O verdadeiro arrependimento é uma tristeza não somente para consigo próprio, ou para com uma outra pessoa, mas em primeiro lugar é uma verdadeira tristeza para com Deus.

"Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias. Lava-me completamente da minha iniqüidade e purifica-me do meu pecado. ***Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado*** *está sempre diante de mim. Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a teus olhos é mal..."* (Sl 51:1-4 – veja também Salmos 38:8.)

2. Ser realista com relação ao seu pecado

"Confessei-te o meu pecado e a minha maldade não encobri; dizia eu: Confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu pecado." (Sl 32:5 – veja também l João 1:9.)

3. Abandonar o seu pecado

"O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia." (Pv 28:13.)

4. Odiar o pecado

"Amaste a justiça e aborreceste a iniqüidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu..." (Hb 1:9.)

"... e tereis nojo de vós mesmos, por

todas as vossas maldades que tendes cometido." (Ez 20:43,44.)

5. Quando possível, restituir aos outros o que você lhes deve

"E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se em alguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado." (Lc 19:8 – veja também Levítico 6:1-7.)

C. O QUE O ARREPENDIMENTO ENVOLVE

1. O abandono do pecado

"E não sejais como vossos pais, aos quais clamavam os primeiros profetas, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Convertei-vos, agora, dos vossos maus caminhos e das vossas más obras. Mas não ouviram, nem me escutaram, diz o SENHOR." (Zc 1:4 – veja também Gálatas 5:19-21 e Efésios 5:5.)

2. O abandono do mundo

"Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele." (1 Jo 2:15 – veja também Tiago 4:4.)

3. O abandono de si próprio

"E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou." (2 Co 5:15 – veja também Lucas 14:26.)

4. O abandono do diabo

"...para lhes abrires os olhos e das trevas os converteres à luz e do poder de Satanás a Deus..." (At 26:18 – veja também Colossenses 1:13.)

5. Conversão a Deus

"Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tornai para mim, diz o SENHOR dos Exércitos, e eu tornarei para vós, diz o SENHOR dos Exércitos." (Lc 1:3.)

6. Conversão a um estilo de vida de retidão

"Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniqüidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça." (Rm 6:13.)

MEU COMPROMISSO

Decido hoje a arrepender-me e continuarei abandonando o pecado à medida que Deus me revelar as coisas que são erradas.

Capítulo 9

Fé

A fé sempre foi a marca de um discípulo de Jesus. Os primeiros discípulos eram conhecidos como **crentes**. Jesus disse: *"... Tudo é possível ao que crê."* (Mc 9:23.)

A fé significa uma total dependência de Deus. Quando Adão pecou, ele saiu da dependência de Deus e entrou numa "independência" (que significa incredulidade).

Esta é a razão pela qual Deus colocou uma prioridade tão alta assim na fé. A fé é a forma pela qual somos restaurados a um relacionamento com Deus (dependência de Deus).

Essa dependência de Deus é chamada de fé. A fé o leva além dos seus cinco sentidos de visão, audição, paladar, olfato e tato. A fé o libera da sua capacidade limitada. Pela fé você passa da "incapacidade" para a "capacidade de Deus".

Este é o caminhar de fé para o qual todos nós somos chamados – onde *"nada vos será impossível"* (Mt 17:20).

A. O QUE É FÉ?

Fé é uma ação de obediência em resposta ao que Deus falou. A verdadeira fé é ex-

pressa em 1) Obediência e 2) Ação, em resposta ao 3) Nosso ouvir a Palavra de Deus (voz).

"Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêem." (Hb 11:1.)

Fé significa termos confiança ou certeza numa outra pessoa ou nas palavras desta pessoa. Ter fé em Deus envolve uma troca da auto-confiança pela confiança em Deus. Paramos de confiar em nós mesmos e confiamos n'Ele. Abandonamos a dependência de nossas fontes limitadas de conhecimento e começamos a receber de Suas fontes ilimitadas.

B. DOIS TIPOS DE CONHECIMENTO

"A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em ***sabedoria dos homens****, mas no poder de Deus. Todavia, falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam; mas falamos a* ***sabedoria*** *de Deus,* ***oculta em mistério****, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória."* (1 Co 2:4-7 – veja também os versículos 8-16.)

1. Conhecimento através dos sentidos

Todo conhecimento que vem ao homem natural vem a ele através dos cinco sentidos – visão, audição, paladar, olfato e tato. Esse é um conhecimento limitado e é descrito como "sabedoria humana".

2. Conhecimento através de revelações

Esse conhecimento não se baseia nos cinco sentidos nem no raciocínio natural, e sim numa fonte alternativa – a **verdade** da Palavra de Deus. É recebido através do espírito do homem e é descrito como a "sabedoria de Deus" – *"...andamos por fé e não por vista"* (2 Co 5:7).

C. A BASE DA FÉ

A base para termos fé em Deus encontra-se em três importantes realidades:

1. A natureza de Deus

"Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior por quem jurar, jurou por si mesmo." (Hb 6:13.)

a. Ele não pode mudar. *"Eu, o SENHOR, não mudo..."* (Ml 3:6 – veja também Tiago 1:17.)

b. Ele não pode falhar. *"Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido."* (Jó 42:2 – veja também l Crônicas 28:20.)

c. Ele não pode mentir. *"Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa; porventura, diria ele e não o faria? Ou falaria e não o confirmaria?"* (Nm 23:19 – veja também Tito l :2.)

2. A obra redentora do Filho de Deus

"Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus." (Hb 12:2.)

Cristo tornou-Se a fonte da nossa fé em Deus. O fato da Sua morte e ressurreição fornece as bases para a nossa crença.

"... Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção" (l Co 1:30 – veja também Romanos 5: l ,2.)

3. A Palavra de Deus

"Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão" (Mt 24:35 – veja também Isaías 40:8.)

"Disse-me o SENHOR: ...velo sobre a minha palavra para a cumprir." (Jr 1:12.)

A Sua Palavra permanece fiel para sempre. A fé vem quando Deus traz uma palavra específica – de tudo o que Ele já disse – diretamente a nós, em nossas circunstâncias. Verbalizada desta maneira, a Palavra de Deus torna-se viva para nós, liberando a nossa fé.

D. COMO A FÉ FUNCIONA

O princípio da fé (Rm 3:27) é o de operar em nossa vida continuamente, não importando quais sejam as circunstâncias (veja 2 Coríntios 5:7 e Tiago 1:5,6). Ela funciona da seguinte maneira:

1. Deus nos dá a fé

No Evangelho uma retidão de Deus é revelada, uma retidão que é pela fé, da primeira à última, exatamente como está escrito:

"O justo viverá da fé [de Deus]" (compare Romanos 1:17 com Habacuque 2:4).

Os justos vivem pela fé **de Deus**, ou seja, a fé que Ele nos dá como um dom.

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso... é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie." (Ef 2:8,9.) *"... conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um."* (Rm 12:3.)

2. A fé vem através de uma palavra de Deus

Primeiramente Deus nos encoraja falando uma "palavra" relevante às nossas circunstâncias.

Isso poderá acontecer à medida que você ler a Bíblia, ou ao ouvir a voz do Espírito Santo em seu espírito.

"... a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus." (Rm 10:17 – veja também Gênesis 15:3-5; 17:15-21; Js 1:8.)

3. Obediência à Palavra

Para que a fé possa operar em nossa situação, precisamos obedecer esta palavra. A fé é algo **ativo**, e não passivo. A maioria das promessas de Deus são condicionais – Ele faz a Sua parte, se fizermos a nossa parte.

"... a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma." (Tg 2:17 – veja também Tiago 1:22-25; Gênesis 15:6; Mateus 7:24-27.)

4. A crise, ou "prova da nossa fé"

Este é um período de provas e testes. Tudo o que acontece ao nosso redor parece ser contrário ao que Deus disse e aparentemente não há nenhuma evidência para a nossa crença. Neste ponto, a nossa fé baseia-se completamente na Palavra de Deus (o que Ele nos falou).

"Em que vós grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações, para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo." (1 Pe 1:6,7 – veja também Romanos 4:16-21; Salmos 105: 17-19.)

Com fé lançamo-nos sobre a **Sua fidelidade**. Em nossas ocasiões de dúvidas e lutas, Deus é fiel e não nos abandona.

"Se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo." (2 Tm 2:13.)

Ele foi fiel a Tomé e a Pedro quando a fé deles foi provada. Jesus não os abandonou.

"... Não te deixarei, nem te desampararei." (Hb 13:5.)

5. O resultado

O resultado final é sempre a vitória por parte do crente, trazendo glória a Deus.

"Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé." (1 Jo 5:4 – veja também Tiago 1:2-4,12; Gênesis 21:1-3; Salmos 105:19-22; Atos 3:16; Hebreus 6:13-15.)

MEU COMPROMISSO

Decido-me hoje a viver pela fé e a confiar em Deus em todas as áreas da minha vida. Reconheço a minha necessidade de ser totalmente dependente de

Deus – o que significa a fé em ação. Nos problemas, desafios, e dificuldades, contarei com a Sua fidelidade. A resposta de Deus será a Sua graça – o Seu poder de capacitação. Ensinarei aos outros também a depender da fidelidade de Deus e a caminhar com fé em Deus.

Capítulo 10

Graça

"E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia ***abundante graça****."* (At 4:33.)

"E dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido ***recomendados à graça de Deus*** *para a obra que já haviam cumprido."* (At 14:26.)

Por que a graça de Deus foi tão importante na experiência dos primeiros cristãos? Por que a Igreja de Antioquia orou para que a **graça** de Deus estivesse sobre Paulo e Barnabé, e mais tarde sobre Paulo e Silas, quando partiram em suas viagens missionárias?

A. O SIGNIFICADO DA GRAÇA

O conceito mais comum da palavra "graça" é "**o favor imerecido de Deus**" – em outras palavras, muito embora fôssemos pecadores, merecedores do julgamento, Deus olhou para nós com amor e nos perdoou.

Isso, no entanto, é somente a metade do seu significado. Ela também significa "**o poder de capacitação de Deus**".

"E o próprio nosso Senhor Jesus Cristo, e nosso Deus e Pai, que nos amou e em graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança, console o vosso coração e vos conforte em toda boa palavra e obra." (2 Ts 2:16,17.)

A Sua graça não somente nos torna aceitos na família de Deus, mas também supre, o poder que necessitamos para vivermos a vida cristã. Duas passagens bíblicas indicam os dois aspectos da graça de Deus em todos os crentes:

1. O favor imerecido de Deus

"Porque pela graça [o favor imerecido de Deus] *sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie."* (Ef 2:8,9.)

2. O poder de capacitação de Deus

"Como também... nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor e glória da sua graça **[poder e capacitação]**, *pela qual nos fez agradáveis a si no Amado."* (Ef 14-6.) Leia também o capítulo inteiro, o qual descreve tudo o que recebemos pela graça (pelo Seu poder de capacitação).

Na salvação, não somente é expresso o favor imerecido de Deus (no fato de que recebemos o perdão e um relacionamento restaurado com Ele, muito embora não o mereçamos), mas também é expresso o poder de capacitação de Deus – pois é somente pelo **Seu** poder que podemos ser transformados.

"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo." (2 Co 5:17.)

Este princípio da graça continua durante todo o nosso caminhar com Deus. Em todas as áreas de nossa vida cristã, é a graça de Deus que faz com que cresçamos e sejamos fortes – o poder de capacitação de Deus que nos é dado sem nenhum mérito de nossa parte.

"... crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo..." (2 Pe 3:18.)

B. A GRAÇA DADA AOS HERÓIS DA FÉ

A força operacional da graça é revelada na vida de homens e mulheres em toda a Bíblia. Todos os heróis da fé começaram o

seu caminhar com Deus cientes das suas próprias fraquezas e incapacidades.

Era somente quando permitiam que a graça de Deus – o Seu poder de capacitação – operasse em sua vida que eles conseguiam tornar-se o tipo de pessoas que Deus queria que fossem e a cumprir o plano e o propósito que Deus tinha a vida deles.

C. A GRAÇA NA VIDA DE MOISÉS

Leia Êxodo 3:11-13; 4:1-13. A ordem que o Senhor deu a Moisés não foi nenhuma tarefa medíocre. O Egito era o império dominante da época. Era uma nação maligna, e Faraó, o seu líder satânico, possuía uma autoridade que era divina segundo o que alguns afirmavam. Todas as nações do mundo conhecido viviam com temor de Faraó.

Quando Deus disse a Moisés para descer ao Egito e dizer a Faraó para libertar da escravidão os Seus três milhões de pessoas, a resposta imediata de Moisés – proveniente das suas próprias fraquezas e incapacidades – foi a seguinte:

V. 3:11: "Quem sou eu?"
V. 3:13: "Quem és Tu?"
V. 4:1: "Eles não crerão em mim!"
V. 4:10: "Eu não sou eloqüente!"
V. 4:13: "Senhor, envia uma outra pessoa!"

Mas com a graça de Deus, Moisés desceu de fato ao Egito, e com sinais e maravilhas tirou o povo de Israel, assim como Deus lhe havia dito para fazer.

D. A GRAÇA NA VIDA DE GIDEÃO

Leia Juízes 6:1-24. O chamado de Deus veio a Gideão para libertar o Seu povo dos exércitos conquistadores dos midianitas. Israel havia conhecido somente derrotas durante muitos anos. A resposta de Gideão à palavra de Deus no versículo 13 revela a sua incredulidade inicial:

"Mas Gideão lhe respondeu: Ai, senhor meu, se o SENHOR é conosco, por que tudo isto nos sobreveio? E que é feito de todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o SENHOR subir do Egito? Porém, agora, o SENHOR nos desamparou e nos deu na mão dos midianitas."

Até mesmo quando o Senhor o encorajou e prometeu estar com ele, Gideão respondeu:

"E ele lhe disse: Ai, Senhor meu, com que livrarei a Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu, o menor na casa de meu pai." (Veja o versículo 15.)

Mas, a despeito dos seus temores e incapacidades e com a graça de Deus (poder de capacitação), Gideão salvou a Israel. E ele o fez com somente um pequeno grupo de homens.

Foi a **graça** que fez a diferença!

E. A GRAÇA NA VIDA DO APÓSTOLO PAULO

Leia Atos 15:40. Antes que Paulo e Silas partissem juntos em sua viagem missionária, a Igreja de Antioquia orou por eles e os encomendou *"à graça do Senhor",* para a obra que estava diante deles.

Leia a descrição de Paulo da sua experiência em 2 Coríntios 11:22-33. É compreensível que ele tenha sido encomendado primeiramente à graça de Deus! Ele necessitava dela para sobreviver! A resposta do Senhor à confissão de fraqueza de Paulo é a Sua promessa para nós também:

"... A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza..." (2 Co 12:9.)

F. A GRAÇA LIBERADA EM NOSSA VIDA

Em nosso relacionamento com Deus – à medida que caminhamos com Ele a cada dia – constantemente nos deparamos com situações que tentam nos soterrar. A nossa resposta a Deus é a de confiarmos na Sua Palavra. Expressamos a nossa confiança através da obediência.

Isso prova que cremos no que a Palavra de Deus diz apesar do que as circunstâncias possam indicar. A resposta de Deus à nossa

fé é a Sua graça – o Seu poder de capacitação, o qual faz com que triunfemos em todas as situações.

G. DUAS PROMESSAS MUITO IMPORTANTES

1. Temos um acesso intrépido ao trono da graça

"Cheguemos, pois, com confiança ao ***trono da graça*** *[capacitação divina],* ***para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno****."* (Hb 4:16.)

2. Deus é poderoso

"E Deus é poderoso para tornar ***abundante*** *em vós* ***toda*** *graça, a fim de que, tendo* ***sempre****, em* ***tudo****, toda suficiência,* ***superabundeis*** *em* ***toda*** *boa obra."* (2 Co 9:8.)

MEU COMPROMISSO

Decido-me hoje a receber a graça de Deus – o Seu poder de capacitação – em todas as áreas e problemas que surgirem em minha vida e a ensinar aos outros a fazer a mesma coisa também.

Capítulo 11

Batismo na Água

Jesus ordenou que todos os que cressem n'Ele fossem batizados na água.

"E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo." (Mt 28:18,19 – veja também Atos 2:38-41.)

Ser *"batizado"* significa ser "totalmente imerso". Quando uma pessoa se arrepende do seu pecado e crê que Jesus morreu por ela, diante de muitas testemunhas, esta pessoa deve ser levada à água, ser submersa, e ser retirada da água. Por que Jesus ordenaria que os Seus crentes fizessem uma coisa tão estranha assim?

A. COMPREENDENDO O BATISMO NA ÁGUA

A compreensão do que é de fato o batismo na água é a chave para uma vida cristã vitoriosa e livre.

O ato de sermos submersos e sermos levantados da água é um quadro que demonstra o que aconteceu ao crente cristão.

B. QUATRO ESTÁGIOS DA OBRA DE CRISTO ILUSTRADOS

1. Ele morreu... eu morri com Ele

"Sabendo isto: que o nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado." (Rm 6:6,7.)

2. Ele foi sepultado... eu fui sepultado com Ele

"Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida." (Rm 6:3,4.)

3. Ele ressuscitou... tenho uma nova vida n'Ele

"... para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição." (Rm 6:4,5.)

4. Ele subiu ao céu... também subi ao céu n'Ele

"...e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais,

em Cristo Jesus." (Ef 2:6 – veja também Colossenses 3:1.)

C. O BATISMO NA ÁGUA É...

1. O seu culto fúnebre

Um culto de sepultamento não é para matar alguém. Ele é somente realizado quando a pessoa já está morta. E assim, pelo fato de você já ter "morrido" em Cristo, você enterra a sua antiga vida no batismo na água.

2. A sua ressurreição para uma nova vida

Você se levanta da água demonstrando e declarando que é uma nova criação em Cristo!

"Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos; sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte não mais terá domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor." (Rm 6:8-11.)

D. OS DOIS REINOS

"Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor." (Cl 1:13.)

Todos os homens e mulheres nascidos no mundo são nascidos no Reino das Trevas – são nascidos escravos do ditador Satanás. Não há nenhum caminho de saída deste reino, exceto pela **morte**, e não há nenhum caminho de entrada no Reino de Deus, exceto pelo **nascimento**. Assim sendo, Jesus tornou-Se a nossa morte, como também o nosso novo nascimento – e isto declaramos no batismo na água!

E. AS DUAS RAÇAS

Assim como há dois reinos, assim também, dentro de cada reino, existe uma raça diferente de pessoas. A Raça Adâmica povoa o Reino das Trevas, e a Nova Criação povoa o Reino de Deus.

1. O primeiro Adão

"Porque... todos morrem em Adão..." (1 Co 15:22 – veja também Romanos 5:12.)

Adão foi o pai de todos nós, de toda a raça humana. O pecado de Adão nos separou de Deus. Devido ao pecado dele, todos nós herdamos a sua natureza rebelde e enferma, e tornamo-nos sujeitos à morte. Os descendentes de Adão são chamados de "Raça Adâmica".

2. O último Adão

"Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios." (Rm 5:6.)

Não havia nenhuma maneira pela qual Deus pudesse transformar a Raça Adâmica caída. Ele tinha que dar um fim a esta raça e começar uma raça humana totalmente nova. Jesus foi o Último Adão. Ele veio como o último nascido da Raça Adâmica e como Primogênito de uma nova raça.

Enquanto estava pendurado na Cruz, Ele ficou pendurado lá na qualidade de último Adão – o último nascido da Raça Adâmica. Quando Ele morreu na Cruz, morreram também a Raça Adâmica e a natureza adâmica pecaminosa.

N'Ele, Deus aniquilou a criação caída. A Raça Adâmica morreu em Cristo.

3. O segundo homem

"... assim também todos serão vivificados em Cristo" (1 Co 15:22). Jesus veio na qualidade de Novo Homem de Deus, através do Qual uma nova raça seria criada. Jesus ressuscitou dentre os mortos – não na qualidade de último Adão, mas na qualidade de Segundo Homem, a Cabeça da Nova Criação.

"Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão, em espírito vivificante... O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu. Qual o

terreno, tais são também os terrenos; e, qual o celestial, tais também os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial." (1 Co 15:45-49.)

4. A nova criação

"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo." (2 Co 5:17 – veja também Efésios 2:10.)

No batismo da água declaramos a todos os nossos amigos e conhecidos que não mais fazemos parte da raça adâmica e do Reino das Trevas. Somos uma Nova Criação em Cristo e pertencemos ao Reino de Deus!

MEU COMPROMISSO

Através deste estudo percebo agora que a minha antiga vida, com o seu pecado e julgamento, foi aniquilada na morte de Jesus, e agora, devido à Sua ressurreição tenho uma vida totalmente nova. Pelo fato de que é isso que o batismo na água representa, assumo o compromisso de ser batizado na água e de compartilhar essa verdade com outras pessoas.

Capítulo 12
O Espírito Santo

Depois que Jesus ressuscitou dentre os mortos, Ele apareceu aos Seus discípulos durante 40 dias. Em seguida, quando todos estavam reunidos com Ele no cume de um alto monte, Ele foi arrebatado ao Céu diante dos olhos deles (Leia Atos 1:1-11). No entanto, antes de partir, Jesus deu aos Seus discípulos uma promessa muito especial e maravilhosa: *"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade... Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei"* (Jo 14:16-18; 16:5-7).

Jesus não nos deixou sozinhos no mundo. Ele nos enviou o Espírito Santo.

A. O ESPÍRITO SANTO E DEUS

A primeira coisa que precisamos compreender sobre o Espírito Santo é que Ele é Deus de fato.

"Disse, então, Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ***ao Espírito Santo****... Não mentiste aos homens,* ***mas a Deus****."* (At 5:3,4 – veja também 2 Coríntios 3:17.)

Deus escolheu expressar-Se à humanidade como Pai, como Filho, e como Espírito Santo, que são a expressão de três Pessoas (Personalidades) distintas, e, contudo, estas três Pessoas são uma só.

B. O DOM DO ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo é o dom de Deus a todos os crentes. Quando alguém crê em Jesus e recebe a salvação que Ele oferece, o Espírito Santo passa a viver no crente, transmitindo-lhe vida espiritual.

"E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar." (At 2:38,39 – veja também João 7:37-39.)

C. A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

1. Na vida pessoal do crente

O Espírito Santo vem habitar dentro do crente para ministrar-lhe pessoalmente:

a. Ele testifica sobre o nosso relacionamento com Deus. *"O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus."* (Rm 8:16 – veja também 1 João 3:24.)

b. Ele ensina. *"Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em*

meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito." (Jo 14:26.)

c. Ele guia. *"Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus."* (Rm 8:14.)

d. Ele nos ajuda a vivermos uma vida agradável a Deus. *"Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne."* (Gl 5:16 – veja também os versículos 17-25.)

e. Ele nos ajuda na oração. *"E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis."* (Rm 8:26.)

f. Ele vivifica os nossos corpos. "*E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita."* (Rm 8:11.)

2. No crente com vistas ao serviço

Além de dar o Espírito Santo para habitar no crente, Deus também quer encher e batizar o crente com o Espírito Santo para capacitá-lo a servir e a glorificar a Deus no mundo.

a. O Espírito Santo dá poder e intrepidez para testemunharmos sobre Cristo. *"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra."* (At 1:8 – veja também Atos 2:14-40.)

b. Ele introduz o mundo do sobrenatural. *"Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo... Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas."* (1 Co 12:4,8-10 – veja também Atos 2:4; 10:46; 19:6.)

c. Ele testifica que Jesus está vivo. *"O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus... somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem."* (At 5:30-32 – veja também Atos 4:31-33.)

d. Ele traz uma nova compreensão da Palavra de Deus. *"Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam. Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus."* (1 Co 2:9,10 – veja também João 16:13.)

e. Ele enche o nosso espírito com uma verdadeira adoração a Deus. *"... enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração."* (Ef 5:18,19 – veja também João 4:24.)

f. Ele glorifica a Jesus. *"Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso, vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar."* (Jo 16:13-15 – veja também João 15:26.)

D. COMO SER BATIZADO NO ESPÍRITO SANTO

Deus quer que o Seu Espírito Santo, o Qual habita em você, porque você é um crente em Jesus, o encha com poder até que você transborde para poder servi-Lo (Ef 5:18).

1. É um dom prometido por Deus, portanto, peça-o

"... quanto mais dará o Pai celestial o

Espírito Santo àqueles que lho pedirem." (Lc 11:13 – veja também os versículos 9-12.)

2. Comece a louvar a Deus enquanto você o recebe com fé

"E, adorando-o eles, tornaram com grande júbilo para Jerusalém. E estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amém!" (Lc 24:52,53.)

3. Você pode falar com uma língua sobrenatural

"... veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas..." (At 19:6 – veja também Marcos 16:17; Atos 2:4; 10: 45,46; l Coríntios 14:5,18.)

MEU COMPROMISSO

Agradeço a Deus pelo Dom do Espírito Santo em minha vida. Decido hoje responder aos estímulos e orientações do Espírito Santo. Determino-me a aprender a ouvir a voz do Espírito Santo em meu coração. Escolho estar cheio do Espírito. Abro agora o meu espírito para ser cheio do Espírito Santo.

Capítulo 13

Tentação

A. SATANÁS ATACA

Satanás ataca o indivíduo cristão principalmente através da tentação. E ele enfoca as agressões em duas áreas:

1. Os desejos do mundo

Ele procura tentar o crente a tornar-se absorto no sistema do mundo:

- **fazer das bênçãos materiais que o mundo oferece, um desejo central;**
- **fazer da honra e reconhecimento deste mundo um objetivo importante,** e
- **fazer do conforto da nossa unidade com as pessoas deste mundo a base para a nossa segurança.**

"Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele." (1 Jo 2:15 – veja também Tiago 4:4,1; 1 Timóteo 6:6-11.)

2. Os desejos da carne

Através da obra de Cristo na Cruz, o verdadeiro cristão é liberto dos resultados do pecado e do poder do pecado (Rm 6:6-14). No entanto, ele ainda vive num corpo físico que é sujeito a apetites e desejos naturais.

Satanás usa estas coisas para tentar fazer com que o cristão dê maior importância a elas do que aos estímulos e orientações do Espírito Santo dentro dele (Rm 8:5-9 – veja também Tiago 1:14; Efésios2:3).

B. A VITÓRIA ORIGINAL DE SATANÁS

Foi nas áreas do mundo e da carne que Satanás obteve a sua vitória original na tentação do primeiro homem e da primeira mulher, e estas ainda são as suas táticas hoje em dia. *"Porque tudo o que há no mundo, a* ***concupiscência da carne****, [desejo de satisfação sensual] a* ***concupiscência dos olhos*** *[desejos cobiçosos da mente] e a* ***soberba da vida*** *[confiança em nossos próprios recursos e na estabilidade das coisas terrenas], não é do Pai, mas do mundo."* (1 Jo 2:16 – Versão Amplificada.)

Compare a tentação de Eva com o versículo acima:

Gênesis 3:6	1 João 2:16
Bom **para se comer**	*"Concupiscência da carne"*
Agradável **aos olhos**	*"Concupiscência dos olhos"*
Desejável **para se ganhar sabedoria**	*"Soberba da vida"*

Desde a queda de Adão e Eva, toda a humanidade tem sido governada por sua carne (os três itens esboçados acima).

A carne também foi corrompida por uma natureza pecaminosa (Gl 5:19-21).

C. A VITÓRIA GANHA POR CRISTO

1. Através da Sua vida

Jesus foi tentado em tudo, exatamente como nós somos tentados, *"mas sem pecado"* (Hb 4:15).

Compare a tentação de Jesus com este versículo:

Lucas 4:1-13	1 João 2:16
Pedras em pão	*"Concupiscência da carne"*
Reinos da terra	*"Concupiscência dos olhos"*
Pináculo do templo	*"Soberba da vida"*

2. Através da Sua morte e ressurreição

A fé que se apropria (reivindica e recebe) da obra de Cristo liberta o cristão do poder e do domínio que o pecado tinha sobre ele (Rm 8:9). Ele agora está livre para escolher andar em obediência a Deus (Rm 6:8-14).

"Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado... para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito." (Rm 8:3,4.)

D. A VITÓRIA CONTÍNUA DO CRISTÃO

Com base na grande vitória obtida para nós por Cristo, podemos agora derrotar qualquer ataque do inimigo. Eis aqui sete chaves para uma vitória contínua:

1. Saiba que a vitória já foi ganha

Devido à sua derrota na Cruz, a única força do diabo encontra-se na ignorância do cristão (Os 4:6). Mas quando o cristão conhece a obra completa da Cruz e da Ressurreição em sua vida, o diabo é despojado de qualquer arma contra ele.

2. Ande em cadência com o Espírito

Um novo poder é introduzido no cristão – o próprio Espírito Santo. Devemos andar em obediência aos Seus estímulos e orientações internas, dia após dia (Gl 5:22-25).

3. Reconheça a tentação pelo que ela é de fato

A tentação **não** é pecado. Nos **entregarmos** à tentação é que é pecado! (Tg 1:15 – veja Gênesis 4:6,7.)

4. Compreenda que foi fornecido um caminho de escape

"Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar" (1 Co 10:13).

Tiago 4:7 dá em detalhes o caminho de escape: *"Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós".*

5. Mantenha o enfoque de vida correto

"Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra." (C1 3: 1,2 – veja também Filipenses 4:8; 1 Timóteo 6:11,12; 2 Pedro 3:11-13.)

6. Mantenha-se afastado de áreas óbvias de tentações

"Não porei coisa má diante dos meus olhos..." (Sl 101:3 – veja também 1 Timóteo 6:9-11.)

7. Esteja ciente das tramas de Satanás

É importante conhecermos as táticas que o inimigo usa contra nós, a fim de que não sejamos sobrepujados por ele (2 Co 2:11):

a. **Ele é um mentiroso** (Jo 8:44)
b. **Ele é um caluniador e acusador** (Ap 12:10)
c. **Ele é um enganador** (Ap 12:9)
d. **Ele é um tentador** (Mt 4: 1 -11)
e. **Ele é um opressor** (At 10:38)
f. **Ele é um obstaculizador** (1 Ts 2:18)
g. **Ele é um leão rugidor** (1 Pe 5:8)
h. **Ele pode transformar-se num anjo de luz** (2 Co 11:14)

Na qualidade de cristãos, somos chamados para vivermos em **vitória**! Através de Cristo esta vitória é nossa:

1. **Sobre o mundo** (1 Jo 5:4)
2. **Sobre a carne** (Gl 5:16)
3. **Sobre o inimigo** (Ef 6:11,13)

MEU COMPROMISSO

Agradeço a Deus pela Sua promessa de me libertar nas ocasiões em que eu passar por tentação. Comprometo-me a corresponder à Sua ajuda, a qual está sempre disponível, a fim de que eu possa viver em vitória. Compartilharei essa verdade com os outros também.

Capítulo 14

Comunhão

A. O PROPÓSITO DA COMUNHÃO

A comunhão dos cristãos é muito importante, pois é nessa união que...

1. O crente é encorajado e cresce em Cristo

"Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais confortados, ***isto*** *é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, tanto vossa como minha."* (Rm 1:11,12.)

2. O mundo passa a saber que Jesus foi enviado por Deus

"E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim e que tens amado a eles como me tens amado a mim." (Jo 17:22,23.)

B. CONDIÇÕES DA COMUNHÃO

1. Um compromisso básico de uns para com os outros

"Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros." (Rm 12:10.)

Sem uma confiança básica não é possível que haja comunhão alguma. O nível da comunhão varia de acordo com o nível de compromisso.

2. O nosso compromisso precisa estar baseado no "ágape"

"Ágape" é um amor unidirecional, que ama "apesar de" e não "por causa de". Assim sendo, um compromisso desse tipo não é afetado pelo comportamento inconsistente da outra pessoa.

"Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis." (Jo 13:34.)

3. A verdadeira comunhão é cristocêntrica

A nossa comunhão de uns para com os outros baseia-se em nosso compromisso comum para com Cristo.

"... a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo." (1 Jo 1:3 – veja também Filipenses 2:1,2.)

4. Andar na luz

A nossa comunhão inclui a necessidade de sermos abertos, honestos e verdadeiros uns para com os outros. Isto, às vezes, pode significar:

a. A confissão dos nossos próprios pecados aos outros, ou o encobrimento amoroso do pecado de uma outra pes-

soa. *"Se dissermos que temos comunhão com ele e andarmos em trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado."* (1 Jo 1:6,7 – veja também Mateus 18:15.)

b. A obediência à luz – mandamentos gerais e específicos que Deus deu.

c. A remoção de quaisquer máscaras ou falsas coberturas. Uma grande parte da comunhão do mundo *é* hipócrita – as pessoas fazem atuações teatrais e não são genuínas.

"Purificando a vossa alma na obediência à verdade, para caridade fraternal, não fingida, amai-vos ardentemente uns aos outros, com um coração puro." (1 Pe 1:22.)

5. Um interesse genuíno no bem-estar do outro

Não deve haver segundas intenções de benefício próprio. O nosso desejo deve ser o de darmos, e não o de recebermos.

"Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros." (Fp 2:3,4.)

6. Uma disposição de entregarmos a nossa vida

"O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos." (Jo 15:12,13.)

"Vida" envolve mais do que a vida física. Ela inclui também nossas posses materiais, nossos interesses e preferências pessoais, etc. (Tg 2:15,16). Significa também uma disposição de compartilharmos abertamente sobre a nossa vida. Somente podemos conhecer as pessoas até o ponto em que estão preparadas para revelarem a si próprias.

C. A COMUNHÃO NA IGREJA SIGNIFICA...

1. O compartilhamento de todas as coisas

Houve três estágios de desenvolvimento na comunhão dos cristãos em Atos 4:32 – em primeiro lugar, eles tinham um só coração (espírito), em seguida, tinham uma só alma (mente), e aí então seguiu-se a expressão física de terem todas as coisas em comum.

"Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade." (At 2:44,45.)

2. A entrega de nossa vida

"Saudai a Priscila e a Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida expuseram a sua cabeça; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios." (Rm 16:3,4.)

3. A nossa devoção em servirmos os irmãos

"Agora, vos rogo, irmãos (sabeis que a família de Estéfanas é as primícias da Acaia e que se tem dedicado ao ministério dos santos)." (1 Co 16:15.)

4. Sermos canais de suprimentos a outros necessitados

"...mas para igualdade; neste tempo presente, a vossa abundância supra a falta dos outros, para que também a sua abundância supra a vossa falta, e haja igualdade." (2 Co 8:13,14 – veja também I Coríntios 16:17.)

5. O compartilhamento nas aflições

"Todavia, fizestes bem em tomar parte na minha aflição." (Fp 4:14.)

6. Uma doação sacrificial

"...como, em muita prova de tribulação, houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza superabundou em riquezas da sua generosidade. Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente." (2 Co 8:2,3.)

7. A prática da hospitalidade

"Amado, procedes fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos e para com os estranhos." (3 Jo 5 – veja também Hebreus 13:2.)

8. A edificação e o encorajamento mútuos

"Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda a nossa própria alma; porquanto nos éreis muito queridos." (1 Ts 2:8 – veja também 2 Timóteo 3:10-14.)

D. OS RESULTADOS DA COMUNHÃO

Os resultados da comunhão na Igreja Primitiva foram:

- um temor a Deus (At 2:43)
- alegria (At 2:46)
- simpatia de todas as pessoas (At 2:47)
- acréscimo de novos crentes (At 2:47)
- todas as necessidades supridas (Fp 4:19)
- surgimento de líderes (l Co 16:15,16).

MEU COMPROMISSO

Através deste estudo compreendo agora a importância de termos comunhão continuamente com outros cristãos. Comprometo-me hoje a fazer parte de um grupo de crentes, ao qual darei a minha lealdade, o meu amor e o meu serviço.

Capítulo 15

Generosidade

"Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento proclama a obra das suas mãos. Dia após dia eles derramam discursos. Noite após noite, demonstram conhecimento." (S1 19:1,2 – leia também os versículos 3,4.)

Através desse salmo, aprendemos que a Criação de Deus (os céus e a terra):

- **declaram** a glória de Deus,
- **proclamam** a obra das Suas mãos,
- **derramam** discursos e
- **demonstram** conhecimento.

Podemos aprender com a Criação de Deus se a examinarmos cuidadosamente. Assim como há leis físicas que trazem a ordem no caos do Universo, Deus também colocou em movimento leis espirituais que governam a vida. Uma delas é a **Lei da Generosidade**. Ela nos ensina que *"... o que semeia em abundância em abundância também ceifará."* (2 Co 9:6.)

A. SOCIEDADE

Na qualidade de sócios de Deus (l Co 3:9; 2 Co 5:20; 6:10), é importante compreendermos onde se encontram as nossas responsabilidades:

1. A posse é com Deus

"Do SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam." (Sl 24:1 – veja também Salmos 89:11; Jó 41:11; 1 Crônicas 29:10-14.)

Não somos donos, e sim mordomos. Toda posse é com Deus. Toda e qualquer coisa criada, viva ou não, em última análise pertence a Ele – inclusive qualquer coisa material ou imaterial que possamos ter pessoalmente nesta vida: posses, carreiras, famílias.

Ele nos deu todas essas coisas para delas desfrutarmos (l Tm 6:17), e, quando percebemos que ainda pertencem a Deus, po-

demos descansar com a certeza de que Deus também tem a responsabilidade final sobre elas.

2. A mordomia é conosco

Não somos donos, mas sim mordomos. O mordomo administra e toma conta daquilo que pertence a uma outra pessoa. Deus possui tudo. Mas, na qualidade de mordomos, administramos e tomamos conta das coisas para Ele. Temos obrigação de sermos fiéis nesta administração.

O Senhor nos responsabiliza na tarefa especial de administrarmos e tomarmos conta das coisas que Ele nos deu (Leia Mateus 25:14-30). Quando compreendemos o relacionamento patrão-mordomo que desfrutamos com as propriedades de Deus, então torna-se mais fácil darmos.

Diante de Deus, a nossa administração como mordomos cobre toda e cada coisa que nos pertence:

a. **A nossa vida**
(At 17:25; 1 Co 6:19; Gl 2:20; Jó 33:4)
b. **O nosso tempo**
(Sl 90:12; Ef 5:15,16; Cl 4:5)
c. **Os nossos talentos e capacidades**
(1 Pe 4:10; 1 Co 12:4-7,11)
d. **As nossas posses**
(Mt 6:19-21; Cl 3:1,2)
e. **As nossas finanças**
(1 Tm 6:6-10,17-19; Mt 6:24)
f. **A mensagem do Evangelho**
(1 Co 4: 1; 9:16,17; 1 Tm 6:20)

Ainda assim, muitos cristãos relutam em dar (dízimos), não importa o quanto possam desejar fazê-lo.

Mas a ação que libera o crente às plenas bênçãos da boa mordomia cristã é a **entrega** – a submissão irrestrita de toda a nossa vida, posses e planos à vontade e propósito de Deus.

É somente quando damos **a nós próprios** que aprendemos o que significa dar algumas das posses (ou dinheiro) que Deus nos deu.

B. A DOAÇÃO NA IGREJA PRIMITIVA

"*Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade...*

"... ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns." (At 2:44,45; 4:32.)

Essa atitude básica dos primeiros cristãos colocou os fundamentos para todas as expressões de doações que deveriam vir mais tarde.

À medida que o número de cristãos se multiplicava, apareceram diferentes métodos de doação. Mas todas as suas doações expressavam a compreensão deles sobre a **mordomia cristã** – que tudo, em última análise, pertence a Deus.

1. A Igreja sustentava os necessitados

Na Igreja Primitiva, homens especiais eram escolhidos para servirem como "diáconos" – ajudantes na distribuição de ofertas e presentes para as viúvas e necessitados (veja Atos 6:1-3). Esses homens transformaram em ministério deles a canalização de todas as doações para onde havia necessidades práticas.

2. As igrejas davam com sacrifício umas às outras

Quando os cristãos judeus de Jerusalém estavam passando por uma escassez e fome, a pobre e sofredora igreja dos gentios os ajudou. *"... como, em muita prova de tribulação, houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza superabundou em riquezas da sua generosidade. Porque, segundo o seu poder*

(o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente." (2 Co 8:2,3 – veja também os versículos 1,4.)

3. A Igreja sustentava os ministérios ambulantes

O Apóstolo Paulo viajava de lugar em lugar, estabelecendo novas igrejas. Em algumas ocasiões, ele trabalhava com as mãos para obter o próprio sustento (At 18:3; 2 Ts 3:7-9).

Em outras ocasiões, a Igreja dos Filipenses demonstrou o verdadeiro espírito de doação do qual Deus se agrada, sustentando ministérios ambulantes, tais como o de Paulo.

"Mas bastante tenho recebido e tenho abundância; cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro de suavidade e sacrifício agradável e aprazível a Deus." (Fp 4:18 – leia também os versículos 15-17.)

4. Os cristãos trabalhavam para poder dar

"Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade." (Ef 4:28.)

5. A doação era a prova do amor deles

"*... neste tempo presente, a vossa abundância supra a falta dos outros... mostrai para com eles, perante a face das igrejas, a prova da vossa caridade..."* (2 Co 8:14,24 – veja também os versículos 7-15; l Coríntios 16:1,2; l João 3:17,18.)

C. OS PRINCÍPIOS DE DEUS PARA AS DOAÇÕES

Em l Coríntios 10:11 lemos que devemos aprender com o exemplo de Israel. Devemos aplicar os princípios que foram dados por Deus. Ao mesmo tempo devemos evitar os erros que Israel (e os líderes) cometeram no deserto. Na área da doação, encontramos algumas excelentes diretrizes que podem nos ajudar em nossa doação:

1. Deus espera que comecemos com uma porcentagem

"Trazei todos os dízimos [10% ou um décimo] *à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança."* (Ml 3:10.)

2. Devemos dar sistemática e regularmente

"Então, disse Ezequias que se preparassem câmaras na Casa do SENHOR, e as prepararam. Ali, meteram fielmente as ofertas, e os dízimos, e as coisas consagradas..." (2 Cr 31:11,12.)

3. Devemos dar o primeiro e o melhor ao Senhor

"Honra ao SENHOR com a tua fazenda e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão os teus celeiros abundantemente, e transbordarão de mosto os teus lagares." (Pv 3:9,10.)

MEU COMPROMISSO

Percebo, através deste estudo, a importância de termos um coração e uma atitude generosa para com os outros. Hoje, comprometo-me a começar uma vida de doação, começando a pagar os dízimos (dar um décimo da minha renda à obra do Senhor). Também encorajarei e ensinarei outras pessoas a fazerem o mesmo.

"Mas vós sois a geração eleita... povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das

trevas para a sua maravilhosa luz." (1 Pe 2:9.)

Capítulo 16

O Estilo de Vida do Reino

A. MUDANÇA DE AUTORIDADE

Fomos libertos do domínio (reinado ou chefia) de Satanás. Estamos agora sob uma autoridade totalmente nova – a do Senhor Jesus.

À medida que o crente começa a crescer em sua nova vida no Senhor, ele descobre que a única maneira pela qual usufruímos a nossa vida no Reino de Deus é através de um correto **relacionamento com Jesus** (Ef 1: 17; Fp 3:10). Bem no início da nossa vida com Deus, esse relacionamento assume duas formas distintas:

1. Salvador

Este é o primeiro relacionamento que é possível termos com Jesus: Não podemos conhecer a Deus na qualidade de Pai nem Amigo até que primeiramente tenhamos tido uma revelação de Jesus como Salvador – Aquele que morreu por nós e nos resgatou do reino de Satanás. Jesus nos salvou:

a. **Do julgamento de Deus** (l Ts l: 10; 5:9; Rm 5:9).
b. **Do poder de Satanás** (At 26:18; Cl 1:13; Hb 2:14; l Jo 3:8).
c. **De nós próprios** (Fp 3:19; 2 Co 5:15;Tt 3:3-6; 1 Pe 1:18).

"Ainda que era Filho... ele... veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem." (Hb 5:8,9 – veja também Hebreus 2:10; 2 Timóteo 1:10.)

2. Senhor

O nosso conhecimento de Jesus como Salvador nos introduz no Reino de Deus, porém não é aí que o nosso relacionamento com Ele termina.

Uma vez que estamos dentro do Seu Reino, nosso relacionamento com ele assume dramáticas e novas mudanças. Agora O conhecemos, não meramente como Salvador, mas também como Senhor – O **nosso** Senhor! Ele é o **Rei** no Seu Reino (Cl 2:6).

"Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema! E ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo." (1 Co 12:3 – veja também João 13:13; Romanos 1:4; l Coríntios 8:6; 4:5.)

Quando entramos no Reino da Luz, podemos desfrutar daquilo para o qual fomos criados – um amoroso relacionamento com o Senhor. Por causa disso, quando Jesus Se torna Senhor de nossa vida, descobrimos que esse domínio nos tira do caos do pecado e nos coloca numa ordem e paz divinas. Veja Colossenses 2:9,10; 1 Coríntios 8:6.

B. O CIDADÃO MODELO

"De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus." (Fp 2:5.)

Jesus, muito embora fosse o Rei do Reino, tornou-Se um servo. Ele é o exemplo de como é o verdadeiro cidadão do Seu Reino.

"Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou. Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também." (Jo 13:13-15 – leia também João 13:5-17; Mateus 20:26-28; Lucas 22:27.)

C. OS SÚDITOS DO REI

Na qualidade de membros do Reino de Cristo, entramos num relacionamento Mestre-servo com Ele (Mt 6:24).

Jesus veio para fazer a vontade do Seu Pai (Hb 10:5-9). Em Sua vida cotidiana, Ele demonstrou como é de fato o estilo de vida do Reino: uma vivência para agradar a Deus (Ef 5:8-10). Devemos ter um coração de servo exatamente como o coração de Jesus.

Muitos cristãos não gostam do conceito de sermos servos porque isso parece nos tor-

nar inferiores aos outros. Na Bíblia, porém, encontramos quatro interessantes paradoxos:

1. Na escravidão há liberdade

"Mas, agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna." (Rm 6:22 – leia também os versículos 16-23; 12:1; 1 Coríntios 7:22; 2 Coríntios 3:17; Efésios 6:6,7; 1 Pedro 2:16.)

2. No fato de sermos servos há uma grandeza

"Porém o maior dentre vós será vosso servo. E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado." (Mt 23:11,12 – veja também Mateus 20:26,27; Marcos 9:35; 10:43; João 12:26.)

3. Na humildade há exaltação

"Portanto, aquele que se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no Reino dos céus." (Mt 18:4 – veja também Lucas 18:14; Provérbios 29:23; Tiago 4:10; l Pedro 5:5,6; Mateus 19:30.)

4. Na submissão há autoridade

O centurião romano (um líder militar de 100 soldados) que veio falar com Jesus compreendia este princípio:

"... nem ainda me julguei digno de ir ter contigo; dize, porém, uma palavra, e o meu criado sarará. Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados sob o meu poder, e digo a este: vai; e ele vai; e a outro: vem; e ele vem; e ao meu servo: faze isto; e ele o faz." (Lc 7:7,8.) Pelo fato de o centurião estar sob autoridade, ele pôde exercer autoridade, e prontamente se submeteu à autoridade de Jesus. Leia também os versículos 1-10 e Tiago 4:7.

O estilo de vida do Reino de Deus é uma atitude de **submissão** e **obediência a Deus** (veja Mateus 12:50; Efésios 6:6; Hebreus 13:21; l João 2:17; 1 Tessalonicenses 4:1). Submetemo-nos à vontade de Deus – **não** com relutância – devido a um temor ou por ser um dever – mas sim:

a. **Por causa de tudo o que Deus fez por nós** (Rm 12:1; Ef 4:1; Tt 3:4-7).
b. **Porque, fazendo isso, encontramos a nossa realização** (Sl 40:8).
c. **Por causa do amor** (Jo 14:15; 1 Jo 5:3).

D. OS FRUTOS DO REINO

*"Assim como bem sabeis de que modo vos exortávamos e consolávamos, a cada um de vós, como o pai a seus filhos, **para que vos conduzísseis dignamente para com Deus**, que vos chama para o seu reino e glória."* (1 Ts 2:11,12 – veja também 2 Tessalonicenses 1:5.)

Em Mateus 21:43, Jesus disse que o Reino pertenceria aos que *"dê os seus frutos"*. Os frutos do Reino são explicados em várias passagens bíblicas:

- Amor, alegria, paz (Gl 5:22,23)
- Bondade, retidão, verdade (Ef 5:9; Tg 3:13-17)
- Retidão, paz, alegria (Rm 14:17; Hb 12:11)

Já que fomos criados por Deus, também fomos criados para o Seu Reino e para o Seu estilo de vida.

Os frutos deste Reino são simplesmente o resultado natural, final, e visível da operação do milagre do novo nascimento que o Espírito Santo executou em nós (veja Gálatas 5:22).

A nossa responsabilidade na qualidade de cidadãos do Reino de Deus é vivermos como as pessoas que somos agora! (1 Pe 2:11.)

"... não cessamos de orar por vós... para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus." (Cl 1:9,10 – veja também Colossenses 2:6; Efésios 4:1; 6:8-10.)

MEU COMPROMISSO

Compreendo, após estudar o estilo de vida do Reino, que devo submeter mi-

nha vida a serviço dos outros exatamente como Jesus o fez. Comprometo-me a ser um disposto e alegre servo de Cristo e dos outros.

Capítulo 17

Adoração

A. BENDIZENDO A DEUS

"Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome." (Sl 103:1.)

É algo tremendo considerarmos que temos a capacidade de bendizer o nosso Criador, mas vez após vez nas Escrituras somos exortados a fazermos exatamente isto. Nós O bendizemos através do nosso louvor e adoração. Veja Salmos 34:1-3.

B. LOUVOR

O louvor é uma expressão de admiração e apreciação. Quando elogiamos uma pessoa, estamos lhe dizendo que a consideramos como uma pessoa tremendamente maravilhosa, ou que as suas realizações são realmente grandiosas. É a mesma coisa com o Senhor. O louvor tem a ver com o reconhecimento do caráter e do poder de Deus.

"Porque a tua benignidade é melhor do que a vida; os meus lábios te louvarão. Assim, eu te bendirei enquanto viver; em teu nome levantarei as minhas mãos." (Sl 63:3,4.)

1. Por que louvamos a Deus?

a. Por causa do que Ele é. *"Cantai louvores a Deus, cantai louvores; cantai louvores ao nosso Rei, cantai louvores. Pois Deus é o Rei de toda a terra; cantai louvores com inteligência."* (Sl 47:6,7.)

b. Por causa do que Ele faz. *"Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios. É ele que perdoa todas as tuas iniqüidades e sara todas as tuas enfermidades; quem redime a tua vida da perdição e te coroa de benignidade e de misericórdia; quem enche a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a águia."* (Sl 103:1-5.)

2. Quem deve louvar a Deus?

a. Os que buscam a Deus. *"... louvarão ao SENHOR os que o buscam..."* (Sl 22:26.)

b. Tudo o que tem fôlego. "Tudo quanto tem fôlego louve ao *SENHOR. Louvai ao SENHOR!"* (Sl 150:6.)

3. Quando louvamos a Deus?

a. Em todo o tempo. *"Louvarei ao SENHOR em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca."* (Sl 34:1.)

b. Em todas as circunstâncias. *"Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco."* (1 Ts 5:16-18.)

4. Onde devemos louvar a Deus?

a. No meio do povo de Deus. "[Jesus] *dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-ei louvores no meio da congregação."* (Hb 2:12.)

b. Entre as nações. *"Louvar-te-ei, Senhor, entre os povos; cantar-te-ei entre as nações."* (Sl 57:9.)

c. **Em nossas camas.** *"Assim, eu te bendirei enquanto viver... a minha boca te louvará com alegres lábios, quando me lembrar de ti na minha cama e meditar em ti nas vigílias da noite."* (Sl 63:4-6.)

C. ADORAÇÃO

Assim como o louvor é uma expressão de admiração e apreciação, a adoração é uma expressão de amor e veneração. E possível admirarmos alguém e apreciarmos o que esta pessoa faz sem estarmos apaixonados por

ela. Semelhantemente, a adoração tem a ver com o nosso amor pelo Senhor. Ela pode ser expressa somente com a entrega de todo o nosso coração e vida a Ele.

"... e que amá-lo de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças e amar o próximo como a si mesmo é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios." (Mc 12:33.)

Os rituais e cerimoniais religiosos de Israel no Antigo Testamento tornaram-se detestáveis ao Senhor porque o coração deles estava longe d'Ele (Is 1:10-15; 29:13).

Hoje em dia também Deus está interessado na adoração genuína e sincera que procede do coração. *"Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em* ***espírito*** *e em* ***verdade****, porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade"* (Jo 4:23,24). Leia também os versículos 4-26.

1. Em espírito

O nosso espírito é chamado de *"homem interior"* (Ef 3:16). A verdadeira adoração acontece quando o homem interior, em resposta aos estímulos do Espírito de Deus, expressa amor e adoração a Deus. Isso pode assumir a forma de palavras verbalizadas, um cântico de amor ao Senhor, ou uma adoração silenciosa.

A verdadeira adoração requer a ação do Espírito Santo em nosso espírito. Assim sendo, somente os que *"nasceram do Espírito"*, através da fé em Jesus Cristo, podem de fato adorar a Deus (Jo 3:5-8).

2. Em verdade

Adorar a Deus em verdade significa adorá-Lo assim como a Bíblia diz. Nadabe e Abiú (filhos do Sumo Sacerdote) ofereceram fogo estranho diante do Senhor e morreram (Nm 3:4; 26:61).

Essa admoestação solene ilustra a necessidade de estudarmos o plano de Deus (o Tabernáculo de Moisés) para o ministério sacerdotal.

Havia um sacrifício, purificação, unção e uso de vestimentas adequadas antes da adoração (Êx 30:17-38).

Apocalipse 1:5,6 diz que *"... em seu sangue nos lavou dos nossos pecados"* antes de sermos feitos *"... sacerdotes para Deus e seu Pai..."*.

Um apóstolo/mestre dos Estados Unidos estava treinando vários líderes sobre como curar os enfermos e realizar milagres. Uma profetiza lhe disse: "O Senhor lhe diz: 'Como você ousa ensinar os que estão impuros a fazerem as Minhas obras? Pare com isto!'"

Havia muita preparação dos sacerdotes antes que pudessem entrar no Lugar Santo para adorarem ao Senhor. A negligência dos passos delineados era perigosa. Precisamos adorar em verdade – da maneira bíblica.

D. EXPRESSÕES DE LOUVOR E ADORAÇÃO NAS ESCRITURAS

1. Com a boca:

- **a. Cantando** (Sl 9:2,11)
- **b. Louvando** (Sl 103:1)
- **c. Bradando** (Sl 47:1)

2. Com as mãos:

- **a. Levantando-as** (Sl 63:4)
- **b. Batendo palmas** (Sl 47:1)
- **c. Com instrumentos musicais** (Sl 150)

3. Com o corpo:

- **a. Ficando de pé** (Sl 134:1)
- **b. Ajoelhando-se, prostrando-se** (Sl 95:6)
- **c. Dançando e saltando de alegria** (Sl 30:11)

"Ó SENHOR, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu, glorificado em santidade, terrível em feitos gloriosos, que operas maravilhas? ... Cantai ao SENHOR, porque gloriosamente triunfou..." (Êx 15:11,21.)

"Entre os deuses não há semelhante a ti, Senhor... Porque tu és grande e operas maravilhas; só tu és Deus... Louvar-te-ei, Senhor, Deus meu, com todo o meu coração e glorificarei o teu nome para sempre." (Sl 86:8,10,12.)

MEU COMPROMISSO

A coisa mais importante que sempre poderei fazer nesta vida e na eternidade é adorar a Deus. Determino-me hoje a ser um verdadeiro adorador e a fazer da adoração o meu supremo objetivo de vida. Também ensinarei a alguém mais este vital estilo de vida.

Capítulo 18

Oração

"Ele me invocará, e Eu lhe responderei... e lhe mostrarei a minha salvação." (Sl 91:15,16.)

O tempo que passamos com o Senhor em oração pode liberar um poder capaz de transformar histórias, o poder mais dinâmico que este mundo jamais conheceu.

A Bíblia descreve muitas e diferentes operações da oração, mas nesta lição examinaremos primeiramente a oração individual. A nossa oração, quando estamos reunidos como um Corpo, pode somente ser tão forte quanto o nosso tempo pessoal com o Senhor.

A. O LUGAR SECRETO

"Mas quando você orar, entre no seu quarto mais privativo, e fechando a porta, ore ao seu Pai, que está em oculto. E o seu Pai, o Qual vê secretamente, o recompensará abertamente." (Mt 6:6 – Versão Amplificada.)

Fomos convidados para um momento íntimo de oração por nenhum outro, senão o Próprio Senhor. Esse tipo de oração "em secreto" pressupõe e assegura:

1. As Motivações Corretas (Mt 6:5)

2. Um Correito Relacionamento com Deus na Qualidade de Pai (Lc 11:11-13)

3. Uma Verdadeira Confiança No Senhor (Sl 55:16,17)

4. Uma Renúncia de Hipocrisias (Mc 7:6,7)

À medida que expressamos nossos sentimentos e preocupações num diálogo com Deus, podemos fazê-lo na forma de adoração (Sl 34:1-4), confissão (l Jo 1:9), pedidos (Mt 7:7), ou ações de graças (Ef 5:4-20).

B. CINCO MANDAMENTOS RELACIONADOS À ORAÇÃO

1. Vigiarmos e Orarmos Sempre

"Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas essas coisas que hão de acontecer e de estar em pé diante do Filho do Homem." (Lc 21:36 – veja também Marcos 13:35-37.)

2. Orarmos Para Não Cairmos Em Tentação

"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca." (Mt 26:41.)

3. Orarmos Pelos Obreiros

"E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo." (Lc 10:2.)

4. Orarmos Pelos que Estão em Autoridade

*"Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens, **pelos reis e** por todos os que estão*

em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade." (1 Tm 2:1,2.)

5. Orarmos Pelos Nosso Inimigos

"Bendizei os que vos maldizem e orai pelos que vos caluniam." (Lc 6:28.)

C. QUANDO DEVEMOS ORAR

A Bíblia nos dá muitos exemplos de pessoas que oravam (1 Cr 4:10). Podemos observar que muitos heróis da fé tinham tempos regulares durante o dia que eram separados especificamente para a oração – geralmente três períodos determinados durante o dia: de manhã, ao meio-dia e à noite.

"Mas eu invocarei a Deus, e o SENHOR me salvará. De tarde, e de manhã, e ao meio-dia, orarei; e clamarei, e ele ouvirá a minha voz." (Sl 55:16,17 – veja também Daniel 6:10.)

O melhor exemplo de um padrão diário de oração regular e feita com todo coração – de uma oração que evitava rituais religiosos sem significado – pode ser encontrado no Próprio Senhor Jesus:

1. **Cedo de Manhã** (Mc 1:35)
2. **Durante Toda a Noite** (Lc 6:12)
3. **Antes de Cada Refeição** (Mc 6:41)

D. PELO QUE DEVEMOS ORAR

1. Por Nós Mesmos

"Porque Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Se me abençoares muitíssimo e meus termos amplificares, e a tua mão for comigo, e fizeres que do mal não seja afligido!... E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido." (1 Cr 4:10.)

2. Uns Pelos Outros

"Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros..." (Tg 5:16.)

3. Pelos Ministérios do Corpo de Cristo

"No demais, irmãos, rogai por nós, para que a palavra do Senhor tenha livre curso e seja glorificada, como também o é entre vós." (2 Ts 3:1.)

4. Pelos Enfermos e Atormentados

"Está alguém entre vós aflito? Ore... Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará... orai uns pelos outros, para que sareis..." (Tg 5:14-16.)

5. Pelos que Estão Enredados Pelo Pecado

"Se alguém vir seu irmão cometer pecado que não é para morte, orará, e Deus dará a vida..." (Jo 5:16.)

E. AJUDA NA ORAÇÃO

"E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis." (Rm 8:26.)

Uma parte do propósito do Espírito Santo é ensinar-nos (Lc 12:12), guiar-nos na oração (Rm 8:27), e ajudar-nos na nossa fé (Ef 3:16,17).

Às vezes o Espírito Santo unge uma oração do crente de uma maneira especial. Isto é chamado de *"oração no Espírito Santo"* (Jd 20; Ef 6:18).

Para nos ajudar na oração, o Espírito Santo também forneceu um dom especial ao crente:

O Dom de Línguas – falarmos numa outra língua ao Senhor em oração. Veja l Coríntios 12:4-11.

"... a oração dos retos é o seu contentamento... mas escutará a oração dos justos." (Pv 15:8,29.)

F. COMPANHEIRO DE JUGO

Duas pessoas que se unem em oração fornecem algumas vantagens tremendas:

"Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus." (Mt 18:19.)

G. ORAÇÃO DA IGREJA

Se há um tremendo poder quando duas pessoas oram, o que dizermos então quando ora toda a assembléia do povo de Deus? Veja Atos 4:24.

Hoje Deus está chamando o Seu povo à oração! A missão da Igreja é transformar vidas individuais, famílias, comunidades, cidades e nações através da oração!

MEU COMPROMISSO

Através deste estudo compreendo as maravilhosas oportunidades da oração – não somente no meu relacionamento com Deus, mas também nos resultados sobrenaturais que se seguem. Comprometo-me a fazer da oração uma prioridade em minha vida.

Capítulo 19

Céu

"... Deus está nos céus, e tu estás sobre a terra... mas tu, teme a Deus." (Ec 5:2,7.)

A. O QUE É O CÉU?

1. O Céu é a Habitação de Deus

"Porventura, Deus não está na altura dos céus? Olha para a altura das estrelas; quão elevadas estão!" (Jó 22:12 – veja também Deuteronômio 26:15.)

2. O Céu é a Sala do Trono de Deus

"O SENHOR tem estabelecido o seu trono nos céus, e o seu reino domina sobre tudo." (Sl 103:19 – veja também Isaías 66:1.)

3. O Céu é o Lugar da Plena Glória de Deus

"Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um ancião de dias se assentou; a sua veste era branca como a neve, e o cabelo da sua cabeça, como a limpa lã; o seu trono, chamas de fogo, e as rodas dele, fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele..." (Dn 7:9,10 – veja também Atos 7:55.)

4. O Céu é o Lar dos Justos (Crentes) que Morreram

"Geralmente, se ouve que há entre vós fornicação e fornicação tal, qual nem ainda entre os gentios, como é haver quem abuse da mulher de seu pai." (1 Co 5:1.)

5. O Céu é o Lar Futuro de Todos os Crentes

"Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos; e clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono..." (Ap 7:9,10.)

B. A NATUREZA DO CÉU

O Céu é um lugar que vai além de qualquer coisa que possamos imaginar (1 Co 2:9; 13:12).

O Céu é infinito, um lugar de santidade, e repleto de glória.

Mas ainda que a Bíblia não descreva todos os detalhes de como é o Céu, ela nos dá de fato alguns indícios com relação à sua natureza. O Céu é:

1. Um Lugar de Grande Glória

"Então, os justos resplandecerão como o sol, no Reino de seu Pai..." (Mt 13:43.)

2. Um Lugar de Adoração Contínua

"E, depois destas coisas, ouvi no céu como que uma grande voz de uma grande multidão, que dizia: Aleluia! Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor, nosso Deus... E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! Pois já o Senhor, Deus Todo-poderoso, reina." (Ap 19:1-6 – veja também Apocalipse 5:11,12.)

3. Um Lugar que Nunca se Acabará

*"Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no Reino eter*no de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.*"* (2 Pe 1:11 – veja também 1 Pedro 1:4.

4. Um Lugar Incontaminado Pelo Mal

"E não entrará nela coisa alguma que contamine e cometa abominação e mentira, mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro." (Ap 21:27 – veja também Efésios 5:5.)

O Livro do Apocalipse descreve a Nova Jerusalém, vinda do Céu, como um lugar sem:

a. Noite (22:5)
b. Maldições (22:3)
c. Dor (21:4)
d. Choro, ou tristezas (21:4)
e. Morte (21:4)

Isso é assim porque a natureza do Céu é um produto da natureza de Deus. Já que o Céu é a plena manifestação da Sua presença, o que Deus é, assim também é o Céu – um lugar de santidade, repleto de glória e sem fim.

C. A NOSSA LIGAÇÃO COM O CÉU

Como crentes, agora vivemos nossa vida num relacionamento especial com o Céu porque:

1. Pertencemos ao Céu

"Mas chegastes... à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos, à universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus..." (Hb 12:22,23 – veja também Filipenses 3:20.)

2. Estamos Entronizados Lá

"... e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus." (Ef 2:6.)

3. Temos a Nossa Fonte de Vida Lá

"Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo." (Ef 1:3 – veja também Colossenses 3:1-4.)

4. Temos os Nossos Nomes Registrados Lá

"Mas não vos alegreis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos, antes, por estar o vosso nome escrito nos céus." (Lc 10:20 – veja também Hebreus 12:23.)

5. Fomos Enviados por Aquele que Habita Lá

"Não são do mundo, como eu do mundo não sou... Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo." (Jo 17:16,18 – veja também 2 Coríntios 5:20.)

6. Temos os Nossos Olhos Fixos Lá

"Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas." (2 Co 4:17,18 – veja também Hebreus 11:9, 10, 14-16.)

7. Temos o Nosso Tesouro Lá

"... nos gerou de novo para uma viva esperança... para uma herança incorruptível, incontaminável e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós."

(1 Pe 1:3,4 – veja também Mateus 6:19-21.)

8. Estamos Sendo Chamados Para Lá

"... mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus." (Fp 3:13,14.)

O Próprio Jesus, antes de retornar ao Céu, fez uma promessa muito especial a todos os crentes:

"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também." (Jo 14:1-3 – veja também João 17:24.)

MEU COMPROMISSO

Decido hoje colocar meus pensamentos nas coisas do Céu, e não nas coisas desta terra. Compreendo que a minha vida na terra é apenas temporária. Assim sendo viverei de acordo com as prioridades estabelecidas por essa verdade. Compartilharei com outros as boas novas sobre este maravilhoso lar eterno que Jesus oferece a todos os que crêem n'Ele.

Capítulo 20
Quando Jesus Voltar – A Segunda Vinda

"Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, ***até que venha****."* (1 Co 1:26.)

A. A PROMESSA DA SUA VOLTA

A Segunda Vinda do Senhor Jesus à terra é um dos assuntos mais importantes para o cristão. Os escritores do Novo Testamento falaram sobre isto mais de 300 vezes e a expressão mais usada foi quase sempre imperativa. A primeira coisa que precisamos saber sobre a Segunda Vinda é que ela é **certa**!

1. Jesus Falou Sobre a Sua Própria Volta

"Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória." (Mt 24:30 – veja também João 14:2,3.)

2. Anjos a Predisseram

"E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir." (At 1:10,11.)

3. Os Primeiros Cristãos Encorajavam-se Mutuamente com Ela

"Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras." (1 Ts 4:16-18 – veja também Apocalipse 1:7.)

4. O Espírito Santo Dá Testemunho Dela

"Ora, quem para isso mesmo nos preparou foi Deus, o qual nos deu também o penhor do Espírito." (2 Co 5:5.)

"Sede, pois, irmãos, pacientes até a

vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia. Sede vós também pacientes, fortalecei o vosso coração, porque já a vinda do Senhor está próxima." (Tg 5:7,8 – veja também Hebreus 10:37.)

B. COMO JESUS VOLTARÁ?

1. Inesperadamente

"Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva; porque vós mesmos sabeis muito bem que o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite. Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão." (1 Ts 5:1-3 – leia também os versículos 4-11.)

2. Como o Relâmpago

"Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem." (Mt 24:27 – veja Lucas 17:24.)

3. Da Mesma Maneira Como Ele Partiu

"... Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir." (At 1:10,11.)

4. Com Grande Poder e Glória

"E, então, verão vir o Filho do Homem numa nuvem, com poder e grande glória." (Lc 21:27.)

5. Com Ampla Visão de Todos

"Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!" (Ap 1:7.)

C. EVENTOS DRAMÁTICOS QUE OCORRERÃO

1. O Mistério das Eras Será Completado

"... não haveria mais demora; mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos." (Ap 10:6,7 – veja também Romanos 16:25,26.)

2. O Povo de Deus Entrará em Sua Plena Glória

"Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas." (Fp 3:20,21. – veja também 1 Coríntios 15:35-53.)

3. Os Mortos em Cristo Serão Ressuscitados

"Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus e nos apresentará convosco." (2 Co 4:14 – veja também João 6:40; 11:25.)

4. Os Crentes que Ainda Estiverem Vivos Serão Arrebatados Para Encontrar-se com Ele

"E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus." (Mt 24:31.)

5. A Criação Será Liberta da Sua Escravidão

"Porque a ardente expectação da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória

dos filhos de Deus." (Rm 8:19-21 – leia também o versículo 22 e Isaías 35:1-7.)

6. Todos os Inimigos Serão Destruídos

"Depois, virá o fim, quando tiver entregado o Reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo império e toda potestade e força. Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés." (1 Co 15:24,25 – veja também 2 Tessalonicenses 1:7-10; 2-8.)

7. Satanás Será Amarrado

"E vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos." (Ap 20:1,2 – leia também os versículos 3,7-10.)

8. O Julgamento Será Distribuído por Cada Quinhão

"... se, de fato, é justo diante de Deus que dê em paga tribulação aos que vos atribulam e a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu, com os anjos do seu poder, como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder." (2 Ts l :6-9.)

9. Um Reino Será Estabelecido e Nunca Será Destruído

"Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e esse reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre." (Dn 2:44 – veja também Apocalipse 19:15,16.)

MEU COMPROMISSO

A Segunda Vinda de Jesus é a minha grande esperança para o futuro. Contarei ao maior número possível de pessoas sobre Jesus, meu Salvador, antes que Ele volte novamente. Estou comprometido com Ele e espero com entusiasmo pelo dia da Sua Vinda.

Capítulo 21

O Chamado de Deus

Deus tem um plano individual para a vida de cada crente no Senhor Jesus Cristo. O Seu chamado não somente envolve um maravilhoso propósito para nós por toda a eternidade, mas também temos uma expressão deste chamado sobre a terra, agora.

"... que nos salvou e ***chamou*** *com uma santa vocação... mas segundo o seu próprio propósito e graça..."* (2 Tm 1:9.)

"E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo... E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são ***chamados por seu decreto****."* (Rm 8:17,28 – veja também os versículos 29,30.)

A. DEUS NOS CHAMOU

1. Desde a Fundação do Mundo

"... como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em caridade, e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade." (Ef 1:4,5 – veja também Efésios 2:10 e Mateus 25:34.)

2. Para que Fôssemos Separados Para Ele

"Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua ma-

ravilhosa luz." (1 Pe 2:9 – veja também Romanos 9:23-26.)

3. Para Cumprirmos o Seu Propósito

"Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes, participa das aflições do evangelho, segundo o poder de Deus, que nos salvou e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos dos séculos." (2 Tm 1:8,9 – veja também Romanos 8:28, Filipenses 3:14.)

B. O NOSSO CHAMADO NA TERRA

"Paulo, um servo [escravo] *de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus."* (Rm 1:10.)

Ao descrever o seu próprio ministério, o Apóstolo Paulo nos dá o exemplo do chamado que está sobre **todos** os crentes. Ele tem três aspectos:

1. O Chamado Geral – "Um Escravo de Cristo"

Jesus pagou um alto preço por nós: a Sua Própria vida.

"Porque o que é chamado pelo Senhor, sendo servo, é liberto do Senhor; e, da mesma maneira, também o que é chamado, sendo livre, servo é de Cristo. Fostes comprados por bom preço..." (1 Co 7:22,23 – veja também 1 Coríntios 6:19,20.)

Quando Paulo se denomina um escravo de Jesus Cristo, ele está apontando para um significado ainda mais profundo. De acordo com os costumes da sua época, se o escravo estava se aproximando da época em que poderia ser liberto, mas devido a um amor pelo seu mestre escolhesse não aceitar a sua liberdade, ele então recebia uma marca, através de um furo em sua orelha. Este era o sinal de que ele era um *"escravo de amor"* ao seu mestre durante toda a sua vida (Êx 21:5,6; Dt 15:16,17). O Apóstolo Paulo, por escolha própria, declarou-se um escravo de amor pelo Senhor Jesus.

2. O Chamado Especial – "Chamado Para Ser um Apóstolo"

Assim como o Apóstolo Paulo tinha um chamado especial, todos os crentes também têm um chamado especial. Paulo foi chamado para ser um apóstolo, mas há muitos diferentes chamados no Corpo de Cristo. Veja Romanos 12:3-8; Efésios 4:7-16. O papel especial que Deus tem para cumprirmos é revelado à medida que buscamos fervorosamente a Sua vontade.

3. O Chamado Específico – "Separado Para o Evangelho"

Dentro de cada chamado especial há um chamado específico. Por exemplo, tanto Pedro quanto Paulo eram apóstolos, mas um deles foi o apóstolo aos judeus e o outro aos gentios. Veja Romanos 11:13 ; 1 Timóteo 2:7; l Coríntios 12:4-11.

Passamos para o nosso chamado especial e específico somente à medida que somos aprovados como "escravos de amor", pois precisamos primeiramente aprender a estarmos totalmente sob a autoridade de Cristo antes que possamos ser **enviados** por Ele. Veja Mateus 28:18, 19.

C. POR QUE ELE NOS CHAMA?

1. Porque o Mundo se Encontra nas Trevas

"Sabemos que somos de Deus e que todo o mundo está no maligno." (1 Jo 5:19 – veja também Efésios 6:12 e Colossenses 1:13.)

2. Porque as Pessoas Estão Famintas e Necessitadas

"E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor." (Mt 9:36.)

3. Para Provar a Sua Sabedoria

"Para que, agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor." (Ef 3:10,11.)

4. Porque o Tempo é Curto

"Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa." (Jo 4:35 – veja também João 9:4.)

D. O QUE ACONTECE QUANDO SOMOS CHAMADOS?

1. Somos Preparados por Ele

"E disse-lhes: Vinde após mim, e eu ***vos farei*** *pescadores de homens."* (Mt 4:19 – veja também Jeremias 18:1-10.)

2. Somos Ensinados por Ele

"Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito." (Jo 14:26 – veja 1 Coríntios 2:12; l João 2:27.)

3. Somos Enviados por Ele

"Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo." (Jo 17:18 – veja também Marcos 16:15.)

Quando Deus chama, Ele vem e interrompe a nossa vida. Alguns exemplos bíblicos disto são:

Moisés (um pastor no deserto): *"Vá – liberte o Meu povo"* (Êx 3:1-12).

Samuel (um menino servindo no templo): *"Acorde – fale por Mim"* (l Sm 3:1-19).

Ezequiel (um prisioneiro numa terra estranha): *"Levante-se — Eu o estou enviando"* (Ez 2: l -7).

Os discípulos (negociantes, pescadores): *"Venham, sigam-Me"* (Lc 5:27,28; Mt 4:18-22).

Saulo (um inimigo da Igreja): *"Vá, Eu lhe direi o que você precisa fazer"* (At 9:1-9).

MEU COMPROMISSO

Percebo agora que Deus sempre teve um plano para a minha vida, até mesmo antes da fundação do mundo. Comprometo-me agora por completo a este plano e seguirei ao Senhor totalmente. Também ensinarei aos outros sobre o chamado de Deus para suas vidas.

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

CONCORDÂNCIA TEMÁTICA
ÍNDICE

A. A BÍBLIA – A INERRANTE, INFALÍVEL E INSPIRADA PALAVRA DE DEUS. 63
A1 - A própria Bíblia declara ser a Palavra de Deus 63
A2 - A Bíblia está isenta de erros (Inerrante) 63
A3 - A Bíblia não comete erros em nenhum assunto (Infalível) 63
A4 - As palavras da Bíblia vieram de Deus através de pessoas escolhidas (Inspiradas) 64
A5 - Por que deveríamos estudar e obedecer os ensinamentos da Bíblia? 64
A6 - Como aprendemos o que a Bíblia ensina? 65

B. DEUS PAI, O FILHO E O ESPÍRITO SANTO 67
B1 - Como podemos aprender sobre Deus? 67
B2 - Como Deus se revela ao homem? 68
B3 - Os nomes de Deus revelam o Seu caráter 70
B4 - Natureza de Deus 71
B5 - Caráter de Deus 72
B6 - O que Deus faz? 74
B7 - Paternidade de Deus 75
B8 - Divindade de Jesus Cristo 77
B9 - Jesus faz a obras que somente Deus pode fazer 78
B10 - Jesus é tudo o que Deus é 79
B11 - Jesus – totalmente humano e totalmente divino 80
B12 - O Espírito Santo é Deus 80
B13 - Obra do Espírito Santo 81

C. SERES ESPIRITUAIS 84
C1 - Anjos – mensageiros de Deus 84
C2 - Demônios – anjos de Satanás 86
C3 - Satanás – nomes e história 86
C4 - Satanás – poder e obras 88
C5 - Demônios e Demonologia 89
C6 - Malfeitores e Feiticeiros 91

D. PECADO/HOMEM 93
D1 - Natureza do pecado 93
D2 - O pecado e a lei 95
D3 - Pecado, tribulações e tentações 96
D4 - Criação do homem 97
D5 - Condições das pessoas não-redimidas e caídas 98
D6 - O Homem redimido e o reino de Deus 100

E. SALVAÇÃO (REDENÇÃO) 102
E1 - O sangue de Jesus (suficiente para uma total redenção) 102
E2 - Meio de salvação 103
E3 - Chamado – presciência – predestinação 104
E4 - Arrependimento 106
E5 - Fé salvadora 107
E6 - Regeneração (nascidos de Deus) 109

E7 - Justificação 111
E8 - Adoção 112
E9 - Batismo no Espírito Santo 112
E10 - Perseverança 115
E11 - Santificação – santidade 117
E12 - Glorificação 118

F. IGREJA 120
F1 - Igreja – introdução 120
F2 - A missão da igreja 122
F3 - Evangelho – as boas novas 124
F4 - O evangelho conforme esboçado em Romanos 126
F5 - O evangelho conforme esboçado em Efésios, Filipenses & Colossenses . 127
F6 - Falsos evangelhos 128
F7 - Governo da Igreja 129
F8 - Correção e perdão 130
F9 - Pessoas dotadas na igreja universal 132
F10- Dons espirituais no corpo de Cristo 134
F11- Dons espirituais nas reuniões de igreja 135
F12- Crescimento espiritual 136

G. CRESCENDO EM CRISTO 138
G1 - Frutos do Espírito 138
G2 - Batismo na água 141
G3 - Ceia do Senhor – comunhão – partir do pão 143
G4 - Louvor e adoração 145
G5 - Falsa adoração 146
G6 - Oração 148
G7 - Jejum 150
G8 - Doações – dízimos e ofertas 152
G9 - O Casamento e a família 153

H. MORTE & FINAL DOS TEMPOS 158
H1 - Morte fisica e o estado dos mortos 158
H2 - Segunda vinda (advento) de Jesus 159
H3 - Ressurreição dos mortos e juízo final 161
H4 - Céu e inferno – destinos finais 162

I. OUTROS TEMAS DE IMPORTÂNCIA 163
I1 - Os Dez mandamentos 163
I2 - Cura divina do corpo 164
I3 - Maria – mãe de Jesus 165
I4 - Nome de Jesus 166

ABREVIAÇÕES DOS LIVROS DA BÍBLIA

As seguintes abreviações são encontradas na Concordância Temática.

NA ORDEM DA BÍBLIA

VELHO TESTAMENTO
Gn ..... Gênesis
Êx ..... Êxodo
Lv ..... Levítico
Nm ..... Números
Dt ..... Deuteronômio
Js ..... Josué
Jz ..... Juízes
Rt ..... Rute
1 Sm ..... 1 Samuel
2 Sm ..... 2 Samuel
1 Rs ..... 1 Reis
2 Rs ..... 2 Reis
1 Cr ..... 1 Crônicas
2 Cr ..... 2 Crônicas
Ed ..... Esdras
Ne ..... Neemias
Et ..... Ester
Jó ..... Jó
Sl ..... Salmos
Pv ..... Provérbios
Ec ..... Eclesiastes
Ct ..... Cantares
Is ..... Isaías
Jr ..... Jeremias
Lm ..... Lamentações
Ez ..... Ezequiel
Dn ..... Daniel
Os ..... Oséias
Jl ..... Joel
Am ..... Amós
Ob ..... Obadias
Jn ..... Jonas
Mq ..... Miquéias
Na ..... Naum
Hc ..... Habacuque
Sf ..... Sofonias
Ag ..... Ageu
Zc ..... Zacarias
Ml ..... Malaquias

NOVO TESTAMENTO
Mt ..... Mateus
Mc ..... Marcos
Lc ..... Lucas
Jo ..... João
At ..... Atos
Rm ..... Romanos
1 Co ..... 1 Coríntios
2 Co ..... 2 Coríntios
Gl ..... Gálatas
Ef ..... Efésios
Fp ..... Filipenses
Cl ..... Colossenses
1 Ts ..... 1 Tessalonicenses
2 Ts ..... 2 Tessalonicenses
1 Tm ..... 1 Timóteo
2 Tm ..... 2 Timóteo
Tt ..... Tito
Fm ..... Filemon
Hb ..... Hebreus
Tg ..... Tiago
1 Pe ..... 1 Pedro
2 Pe ..... 2 Pedro
1 Jo ..... 1 João
2 Jo ..... 2 João
3 Jo ..... 3 João
Jd ..... Judas
Ap ..... Apocalipse

EM ORDEM ALFABÉTICA

1 Co ..... 1 Coríntios
1 Cr ..... 1 Crônicas
1 Jo ..... 1 João
1 Rs ..... 1 Reis
1 Pe ..... 1 Pedro
1 Sm ..... 1 Samuel
1 Ts ..... 1 Tessalonicenses
1 Tm ..... 1 Timóteo
2 Co ..... 2 Coríntios
2 Cr ..... 2 Crônicas
2 Jo ..... 2 João
2 Rs ..... 2 Reis
2 Pe ..... 2 Pedro
2 Sm ..... 2 Samuel
2 Ts ..... 2 Tessalonicenses
2 Tm ..... 2 Timóteo
3 Jo ..... 3 João
Ag ..... Ageu
Am ..... Amós
Ap ..... Apocalipse
At ..... Atos
Ct .... Cantares de Salomão
Cl ..... Colossenses
Dn ..... Daniel
Dt ..... Deuteronômio
Ec ..... Eclesiastes
Ef ..... Efésios
Ed ..... Esdras
Et ..... Ester
Êx ..... Êxodo
Ez ..... Ezequiel
Fl ..... Filemon
Fp ..... Filipenses
Gl ..... Gálatas
Gn ..... Gênesis
Hc ..... Habacuque
Hb ..... Hebreus
Is ..... Isaías
Jr ..... Jeremias
Jó ..... Jó
Jo ..... João
Jl ..... Joel
Jn ..... Jonas
Js ..... Josué
Jd ..... Judas
Jz ..... Juízes
Lm ..... Lamentações
Lv ..... Levítico
Lc ..... Lucas
Ml ..... Malaquias
Mc ..... Marcos
Mt ..... Mateus
Mq ..... Miquéias
Na ..... Naum
Ne ..... Neemias
Nm ..... Números
Ob ..... Obadias
Os ..... Oséias
Pv ..... Provérbios
Rm ..... Romanos
Rt ..... Rute
Sl ..... Salmos
Sf ..... Sofonias
Tg ..... Tiago
Tt ..... Tito
Zc ..... Zacarias

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

A. A Bíblia
A Inerrante, a Infalível e Inspirada Palavra de Deus

Índice Desta Seção

A1. A PRÓPRIA BÍBLIA DECLARA SER A PALAVRA DE DEUS
A2. A BÍBLIA ESTÁ ISENTA DE ERROS *(INERRANTE)*
A3. A BÍBLIA NÃO COMETE ERROS EM NENHUM ASSUNTO *(INFALÍVEL)*
A4. AS PALAVRAS DA BÍBLIA VIERAM DE DEUS ATRAVÉS DE PESSOAS ESCOLHIDAS *(INSPIRADAS)*
A5. POR QUE DEVERÍAMOS ESTUDAR E OBEDECER OS ENSINAMENTOS DA BÍBLIA?
A6. COMO APRENDEMOS O QUE A BÍBLIA ENSINA?

1. A PRÓPRIA BÍBLIA DECLARA SER A PALAVRA DE DEUS

a) "TODA A ESCRITURA É DADA POR INSPIRAÇÃO DE DEUS" (2 Tm 3:16)
- *"Toda a Escritura"* refere-se à Palavra escrita.
- *"Toda a Escritura"* refere-se a toda a Bíblia (Antigo e Novo Testamentos).
- Jesus aceitou o Antigo Testamento como sendo Escritura (Lc 24:27,44,45; Jo 5:39,46,47).
- Pedro disse que as Epístolas de Paulo eram Escritura (2 Pe 3:15,16).
- Pelo fato de a Bíblia ser a Palavra de Deus escrita, o julgamento de Deus virá a qualquer um que ousar acrescentar ou subtrair das *"palavras... desta profecia"* (Ap 22:18,19).

2. A BÍBLIA ESTÁ ISENTA DE ERROS (INERRANTE)

a) O ESPÍRITO DE DEUS GUIOU OS *"HOMENS SANTOS DE DEUS"* (2 Pe 1:21) de forma que as palavras que escreveram (que foram preservadas na Bíblia) pudessem ser mantidas sem erros. O Espírito de Deus, através de uma superintendência sobrenatural, guiou estes escritos específicos para que pudessem
- dizer o que Deus desejava que fosse dito.
- ser escritos sem erros nas cópias originais.

b) AS PALAVRAS BÍBLICAS SÃO PROTEGIDAS DE ERROS POR DEUS *"Eu, o Senhor, a guardo, a rego a cada momento; para que ninguém lhe faça dano, guardo-a noite e dia"* (Is 27:3).
"A grama se seca, a flor murcha; mas a Palavra do nosso Deus permanece para sempre" (Is 40:8; Mt 24:35).

c) O ANTIGO TESTAMENTO FOI RECEBIDO COMO SENDO PROVENIENTE DE DEUS, E PORTANTO INERRANTE (Js 1:8; 2 Rs 22:8,11,13).

d) SEM EXCEÇÕES, NENHUM ERRO PODE SER ENCONTRADO NAS ESCRITURAS Cristo disse: *"A Escritura não pode ser quebrada"* (Jo 10:35).
- Ele pregou a inerrância, até mesmo com relação aos próprios traços das letras e acentuações que formavam os caracteres alfabéticos no hebraico, aramaico e grego. Essas foram as línguas em que a Bíblia foi originalmente escrita. *"Nem um jota* (a menor letra hebraica) *nem um til* (a menor acentuação sobre as letras) *de maneira nenhuma se omitirá da lei até que tudo seja cumprido"* (Mt 5:18).

3. A BÍBLIA NÃO COMETE ERROS EM NENHUM ASSUNTO (INFALÍVEL)

a) JESUS CERTIFICOU QUE O ANTIGO TESTAMENTO TINHA UMA EXATIDÃO ABSOLUTA

Citando as histórias milagrosas do A.T. Jesus certificou que elas eram verdadeiras, exatas, inerrantes e, portanto, infalíveis. A seguir damos alguns exemplos:
- Aceitou Gênesis como sendo uma narrativa factual da Criação (Mt 19:4)
- Adão e Eva (Mt 19:4-6; Gn 1:26,27; 2:7,18)
- Caim e Abel (Mt 23:35; Hb 11:4; Gn 4:1-15)
- Satanás (Lc 11:18; Ez 28:11-19)
- Noé (Mt 24:37,38; Gn 6:1-14)
- Jonas (Mt 12:39,40; Jo 1:7)
- Esposa de Ló (Lc 17:32; Gn 19:26) Jesus considerou a Bíblia como sendo a Palavra de Deus, verdadeira em todas as suas palavras e inteiramente digna de confiança,

b) CRISTO E OS APÓSTOLOS ACEITARAM O ANTIGO TESTAMENTO COMO SENDO INFALÍVEL

Os teólogos de hoje em dia lançaram dúvidas sobre os seguintes livros. Eis aqui a sua defesa contra esses inimigos da Bíblia:
- Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio – Esses livros foram escritos por Moisés. Jesus os validou. Veja João 5:46,47.
- Deuteronômio, o livro mais atacado – Em Mt 4:4,7,10, Cristo derrotou a Satanás, citando Deuteronômio 6:16 e 10:20.
  > Será que Jesus teria usado as palavras destes livros caso não fossem *"...a Espada do Espírito... a Palavra de Deus"* (Ef 6:17)?
  > Não! Ele não teria usado! Esses livros são a Palavra de Deus.
- Isaías – mencionado no Novo Testamento vinte e uma vezes. Compare alguns exemplos: Mt 15:7-9 e Is 29:13; Mt 3:3 e Is 40:3; At 8:28-33 e Is 53:7,8.
- Estas três citações são provenientes das três diferentes seções de Isaías.
- O Novo Testamento confirma a unidade do Livro de Isaías e que ele é obra de um só profeta.
- Daniel – Jesus cita Daniel como sendo um profeta que prediz o futuro, inspirado por Deus (Mt 24:15; Mc 13:14).
- Jonas – Jesus validou o Livro de Jonas em Mt 12:40,41.

4. AS PALAVRAS DA BÍBLIA VIERAM DE DEUS ATRAVÉS DE PESSOAS ESCOLHIDAS (INSPIRADAS)

a) *"TODA A ESCRITURA É DADA POR INSPIRAÇÃO DE DEUS..."* (2 Tm 3:16)
"Por inspiração de Deus," ***theopneustos*** em grego, significa literalmente *"Proferido por Deus"*. O autor da Bíblia é o Próprio Deus. Ele *"inspirou"* as palavras através das bocas e dos escritos dos homens santos (2 Pe 1:21).

b) DAVI AFIRMOU QUE OS SEUS ESCRITOS VIERAM PELA INSPIRAÇÃO DO ESPÍRITO.

Davi escreveu a maioria dos Salmos. Ele disse: *"O Espírito do Senhor falou através de mim..."* (2 Sm 23:2. Veja também 1 Cr 28:11,12).

5. POR QUE DEVERÍAMOS ESTUDAR E OBEDECER OS ENSINAMENTOS DA BÍBLIA?

a) PARA UM CRESCIMENTO ESPIRITUAL
- As Escrituras são uma comida espiritual que alimenta o nosso crescimento espiritual (Jr 15:16; Ez 3:1-3; 1 Pe 2:2; 1 Co 3:1,2; Hb 5:12-14).

b) PARA SERMOS AFASTADOS DO PECADO
- A Palavra de Deus nos mantém afastados do pecado. O pecado nos mantém afastados da Palavra de Deus (Sl 119:9,11,133).

c) PARA DESFRUTARMOS DA SAÚDE E DAS CURAS
- A obediência aos mandamentos bíblicos resulta na saúde e na cura para os nossos corpos físicos (Êx 15:26; Sl 107:20; 119:50).

d) PARA SERMOS PRÓSPEROS
   - Josué foi o primeiro homem a possuir uma Bíblia. Ele teve a promessa de receber bênçãos e prosperidade, lendo a Bíblia e obedecendo-a (Js 1:8).
   - Medite nos ensinamentos da Bíblia para ser frutífero e bem-sucedido (Sl 1:1-3).

e) PARA SERMOS MANTIDOS NO CAMINHO DE DEUS, COM UMA LIBERDADE INTELECTUAL.
   - As Escrituras iluminam o nosso caminho (Sl 119:104,105).
   - As Escrituras quebram a escravidão intelectual (Sl 119:130).

6. COMO APRENDEMOS O QUE A BÍBLIA ENSINA?

"Estes, porém, foram escritos para que possais crer que Jesus é o Cristo" (Jo 20:31).
Jesus disse: *"Examinai as Escrituras... elas testificam de MIM"* (Jo 5:39).
Procure a Jesus em todas as páginas e em todos os capítulos (Lc 24:44).

a) VOCÊ APRENDE PELA REVELAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO
   - Comece o seu tempo de "alimentação na Palavra" com oração.
   - Peça que o Espírito Santo o ensine e unja a sua mente para você compreender (Jo 14:26; 1 Co 2:12-14; 1 Jo 2:27).
   - Ore para que o véu seja removido dos seus olhos e do seu coração para que você possa compreender o Antigo Testamento (2 Co 3:14-16).
   - Ore para que o Espírito abra a sua compreensão (Lc 24:25,27,44,45).
   - Ore para que *"...o Espírito de sabedoria e de revelação"* esteja sobre o seu coração e mente enquanto você lê a Bíblia (Ef 1:17,18).

b) VOCÊ APRENDE ATRAVÉS DE UMA LEITURA REGULAR
   - Separe pelo menos 30 minutos todos os dias para LER a Bíblia.
   - Leia um Salmo diariamente. Desta maneira você lerá todos os Salmos duas vezes por ano.
   - Leia um capítulo de Provérbios diariamente. Desta maneira você lerá todos os Provérbios uma vez por mês.
   - Leia três páginas do Antigo Testamento diariamente. Assim você lerá todo o Antigo Testamento uma vez por ano.
   - Leia três páginas do Novo Testamento diariamente. Desta forma você lerá todo o Novo Testamento três vezes por ano.
   - Enquanto você estiver lendo, use uma caneta hidrográfica amarela para realçar os versículos que abordarem a sua necessidade e o abençoarem,

c) VOCÊ APRENDE ATRAVÉS DE UM ESTUDO SISTEMÁTICO
   - Estude os esboços desta concordância temática durante 25 minutos diariamente.
   - Leia todas as referências bíblicas enquanto você estiver estudando o(s) esboço(s).
   - Faça anotações ao lado dos versículos da sua Bíblia enquanto você estiver estudando.
   - Selecione um versículo dos seus 55 minutos de leitura e estudo que foi uma bênção para você. Use 5 minutos para memorizar este versículo e a sua referência. 60 minutos (1 hora) por dia mantém o diabo afastado.

d) SUMÁRIO DO QUE A BÍBLIA CONTÉM
   - A **Lei** aparece principalmente nos cinco primeiros livros da Bíblia – Gênesis a Deuteronômio. A compreensão destes livros é fundamental a tudo o que se segue.
   - A **História** é apresentada, no Antigo Testamento, de Josué até Ester, e, no Novo testamento, de Mateus até Atos. A História é o registro dos eventos principais do drama divino/humano da Redenção. A Redenção é o tema central da Bíblia.
   - A **Poesia** abrange principalmente os Livros de Jó até Cantares de Salomão. Esse é o compêndio da Literatura da Sabedoria e devocional da Bíblia. Há um valor didático como também inspiracional. Muitos dos capítulos dos Livros proféticos também foram escritos na forma de poesia hebraica.
   - A **Profecia** inclui todos os Livros desde Isaías até Malaquias no Antigo Testamento.

O Livro do Apocalipse no Novo Testamento e partes dos Evangelhos, como o Sermão Profético no Monte das Oliveiras, também contêm declarações com relação ao futuro. Esses Livros nos ensinam sobre os planos e os propósitos futuros de Deus para a humanidade redimida governando e reinando com Cristo (Ap 20:4; I Co 6:2).

– Os **Princípios de vida** estão contidos principalmente no Novo Testamento, como também na Literatura da Sabedoria, isto é, Provérbios e Eclesiastes no Antigo Testamento.

e) UM BREVE PANORAMA/ESBOÇO DO QUE SE ENCONTRA NA BÍBLIA

– Criação dos Céus ..... Gn 1:1
– Rebelião de Satanás e o caos resultante ..... Gn 1:2
– Criação ou Restauração da terra ..... Gn 1 & 2
– Rebelião do homem e caos social ..... Gn 3
– Destruição pelo dilúvio ..... Gn 6-10
– Restauração através de Noé ..... Gn 9-10
– Rebelião na Torre de Babel ..... Gn 11:1-9
– Divisão das nações e línguas ..... Gn 11:8,9
– Escolha de Abraão, Isaque, Jacó & José ..... Gn 12-36
– José vendido como escravo para o Egito ..... Gn 37-50
– Todos os israelitas escravos no Egito ..... Êx 1-6
– Deus escolhe a Moisés e a Israel como nação ..... Êxodo
– Nação desobediente ..... Os Profetas
– Dispersão da nação ..... Jr; Ez; Dn

REDENÇÃO (UM NOVO TEMPO DA GRAÇA)

– Jesus Cristo vem à terra como Homem ..... Os Profetas e os Evangelhos
– A humanidade crucifica a Jesus ..... Os Evangelhos
– Ressurreição de Jesus dentre os mortos ..... Os Evangelhos
– Pentecostes, a escolha da Igreja ..... Atos
– Igreja perseguida pelo mundo e pelo diabo ..... Atos & Apocalipse
– Ressurreição dos mortos e o juízo ..... Epístolas & Apocalipse
– Separação final dos bons e dos maus ..... Apocalipse
– Céu, Nova Jerusalém, Novos Céus & Terra ..... Apocalipse
– Inferno e tormento eterno ..... Apocalipse

B. Deus Pai, Filho e Espírito Santo

Índice Desta Seção

B1. COMO PODEMOS APRENDER SOBRE DEUS?
B2. COMO DEUS SE REVELA AO HOMEM?
B3. OS NOMES DE DEUS REVELAM O SEU CARÁTER
B4. NATUREZA DE DEUS
B5. CARÁTER DE DEUS
B6. O QUE DEUS FAZ?
B7. PATERNIDADE DE DEUS
B8. DIVINDADE DE JESUS CRISTO
B9. JESUS FAZ AS OBRAS QUE SOMENTE DEUS PODE FAZER
B10. JESUS É TUDO O QUE DEUS É
B11. JESUS – TOTALMENTE HUMANO E TOTALMENTE DIVINO
B12. O ESPÍRITO SANTO É DEUS
B13. OBRA DO ESPÍRITO SANTO

1. COMO PODEMOS APRENDER SOBRE DEUS?

a) A BÍBLIA NOS ENSINA SOBRE DEUS
- Veja a Bíblia – Seção A
- Confiabilidade de Deus e da Sua Palavra ..... Lc 21:33
- Autoridade de Deus e da Sua Palavra ..... Mt 4:4; Jo 10:35
- A Bíblia foi inspirada pelo Espírito Santo ..... 2 Tm 3:16
- A Bíblia foi escrita pela direção do Espírito Santo .... 2 Pe 1:21

b) A BÍBLIA USA UMA LINGUAGEM E IMAGENS HUMANAS PARA DESCREVER A DEUS PARA NÓS
- Braço & Mão ..... Êx 3:20; 6:6; Dt 4:34; 5:15
- Rosto ..... Gn 4:14; 33:10; Is 59:2
- Olhos & Ouvidos ..... Is 37:17; Sl 11:4; 34:15; ..... Pv 15:3; Zc 4:10
- Vindo & Indo ..... Gn 11:5; Is 64:1-3; Sl 18:9-19
- Voz de Deus ouvida por Adão & Moisés ..... Gn 3:9,10; Dt 4:12
- Podemos ouvir a voz de Deus ..... Dt 5:24; At 22:14

c) DEUS APARECE ÀS PESSOAS EM FORMA HUMANA
- Em visões ..... Dn 7:9,13; Ap 4:3; 5:7
- Às pessoas diretamente
  - > Adão ..... Gn 3:8-10
  - > Jacó ..... Gn 32:24
  - > Abraão ..... Gn 18
  - > Josué ..... Js 5:13-15
  - > Daniel ..... Dn 3:25
- Deus na forma do Homem Jesus ..... Mt, Mc, Lc & Jo

d) OBSERVANDO O QUE ELE CRIOU (NA NATUREZA).
VEJA A PASSAGEM DE ENSINO (Rm 1:18-25)
- Os céus declaram a glória de Deus ..... Sl 19:1
- A Criação mostra o Seu poder eterno e a Sua Divindade . Rm 1:20
- As nossas consciências e corações conhecem a lei de Deus Rm 2:14-16
- A fertilidade da terra é uma testemunha ..... At 14:15-17
- A Sabedoria e o Conhecimento de Deus ..... Sl 19:1-6; 104
- O Poder e a Majestade de Deus ..... Sl 18:7-15; 29; 66:1-7

e) ALGUNS PROBLEMAS COM O VERMOS A DEUS NA NATUREZA
- A natureza não é suficiente para uma salvação plena
  - > as mentes dos incrédulos são cegadas por Satanás 2 Co 4:4
  - > um pregador é necessário ..... Rm 10:14
- A Queda de Adão estragou a imagem de Deus na natureza
  - > dores no parto ..... Gn 3:16
  - > Trabalho doloroso; espinhos e cardos ..... Gn 3:17,18
  - > Toda a Criação está aguardando para ser renovada .. Rm 8:18-25

f) DEUS É PLENAMENTE REVELADO EM JESUS CRISTO
- Veja Jesus – Seções B8, B9, B10, Bll
- O Filho revela a Deus a quem Ele quiser ..... Mt 11:27; Lc 10:22
- Aquele que Me vê, vê o Pai ..... Jo 14:6-9; 10:30
- A Palavra era Deus. A Palavra Se fez Carne ..... Jo 1:1-14

g) DEUS É ESPÍRITO (Jo 4:24)
- Portanto, é preciso que Ele Se revele a nós ..... l Sm 3:21
- Algumas coisas permanecem em segredo ..... Dt 29:29
- Algumas coisas Ele revela ao homem ..... Am 3:7; Ef 3:5
- Adão ouviu a voz de Deus ..... Gn 3:8
- Moisés ouviu a voz de Deus, mas não viu a Deus ..... Dn 4:12
- Nenhum homem mortal pode ver a Deus e viver ..... Êx 33:20
  - > **Observação:** Pelo fato de Deus ser Espírito, é preciso que Ele Se revele a nós.

h) POR QUE DEUS SE REVELA ÀS PESSOAS?
- Para salvá-las em ocasiões de grande necessidade ..... 2 Sm 22:7; Sl 18:6
  - > Noé ..... salvo do Dilúvio ..... Gn 6:1-9:17
  - > Abraão ..... salvo da adoração pagã ..... Gn 12:1-22:19
  - > Moisés ..... para salvar da escravidão ..... Êx 3-14
- Para trazer salvação ..... Mt 1:21
- Para destruir as obras de Satanás ..... l Jo 3:8
- Para avisar sobre os eventos futuros ..... Am 3:7; Ap 1-22

2. COMO DEUS SE REVELA AO HOMEM?

a) ATRAVÉS DE MILAGRES
- Os milagres de Deus O glorificam ..... Nm 14:22
  - > faz com que alguns creiam ..... Jo 2:23
  - > contudo, alguns não crêem ..... Jo 12:37
- Milagres Verdadeiros
  - > Sarça ardente ..... Êx 3
  - > Pragas no Egito ..... Êx 4-12
  - > Mar Vermelho ..... Êx 14
  - > Travessia do Rio Jordão ..... Js 3
  - > Elias ..... 1Rs 17-18; 2 Rs 1
  - > Isaías ..... 2 Rs 20
  - > Eliseu ..... 2 Rs 2-6; 13
- Milagres de Jesus ..... Veja a Seção B9
- Milagres dos Discípulos ..... Veja as Seções F9 e F11
- Alguns milagres executados pelo poder de Satanás .... Dt 13:1-3; Êx 7:9-12; ..... Ap 13:14; 16:14; 19:20

b) ATRAVÉS DE JULGAMENTOS
- Faraó ..... Êx 4-12
- Nabucodonosor ..... Dn 4:28-37
- Belsazar ..... Dn 5
- Ananias e Safira ..... At 5:1-11

- Herodes ..... At 12:22,23
- Todos os malfeitores ..... Ap 20:10,14,15

c) EM SONHOS E VISÕES
- Alguns Sonhos e Visões trazem uma revelação de Deus e dos Seus planos.
  - > os seguintes livros contêm muitas visões e sonhos que revelam a Deus... Ezequiel; Daniel; Zacarias; Amós; Naum; Atos; Apocalipse.
- Os Sonhos e as Visões precisam ser interpretados por Deus.
  - > para José ..... Gn 41:15,16
  - > as visões de João ..... Ap 1:20; 7:13,14
  - > para Daniel ..... Dn 2:27,28
  - > a visão de Pedro ..... At 10:11-15,34,35
- O padrão de Deus para julgar os Sonhos, as Visões, e as Profecias
  - > Prove todas as coisas com a Palavra de Deus ..... Sl 138:2; Pv 30:5,6
  - > Não creia em todos os espíritos ..... 1 Jo 4:1-3
  - > Submeta todas as coisas a um aconselhamento ..... Pv 11:14; 15:22
  - > Aguarde uma confirmação independente ..... Mt 18:16; 1 Co 14:29; ..... 2 Co 13:1
  - > Deus permite palavras falsas para provar o nosso amor ..... Dt 13:3
  - > Se uma palavra o afasta de Deus, então ela é falsa ... Dt 13:1-3
  - > Até mesmo um milagre real pode ser falso ..... Dt 13:1-3
  - > Os mandamentos de Deus estão acima dos sonhos, etc ..... Dt 13:4
  - > Precisamos remover a falsidade do nosso meio ... Dt 13:5
- Os Sonhos e as Visões podem trazer consolo
  - > a Abraão ..... Gn 15:1
  - > a Paulo ..... At 18:9
- Os Sonhos e as Visões podem trazer avisos de Deus
  - > Abimeleque com relação a Sara ..... Gn 20:3
  - > Labão com relação a Jacó ..... Gn 31:24
  - > José com relação a Maria ..... Mt 1:20
  - > os Magos do Oriente sobre Herodes ..... Mt 2:12
  - > José com relação a Herodes ..... Mt 2:13
  - > a esposa de Pilatos ..... Mt 27:19
- Os Sonhos e as Visões podem trazer direções
  - > Gideão ouve por acaso um sonho ..... Jz 7:13-15
  - > José dirigido do Egito a Israel ..... Mt 2:19
  - > José dirigido à Galiléia ..... Mt 2:22
  - > Ananias dirigido a orar por Paulo ..... At 9:10
  - > Paulo preparado para a vinda de Ananias ..... At 9:12
  - > Paulo orientado para ir à Macedônia ..... At 16:9
- Os Sonhos e as Visões podem ser falsos
  - > se o nosso coração estiver desejando o mal ..... Jr 14:14; 23:16
  - > os sonhos podem ser usados como uma desculpa para uma falsidade ..... Jr 23:25,32
  - > alguns sonhos nos afastam de Deus ..... Jr 23:27
  - > não devemos seguir estes sonhos falsos ..... Jr 27:9
  - > os nossos próprios sonhos podem ser falsos ..... Jr 29:8
  - > uma visão falsa pode levar a uma profecia falsa .. Ez 13:7
  - > as religiões falsas dão sonhos e visões falsos ..... Zc 10:2
- Alguns Sonhos e Visões são pura fantasia
  - > devido à fome e à sede ..... Is 29:8

> produto de uma mente super-ativa ..... Ec 5:3,7
> alguns sonhos são puramente carnais ..... Jd 1:8
> o álcool e as drogas produzem visões e sonhos falsos Is 28:7

d) NUM SONHO ... TALVEZ ELE FALE ..... Jó 33:15-18; Sl 89:19
– Antigo Testamento
> Abimeleque ..... Gn 20:3-7
> Jacó ..... Gn 28:12; 31:10
> Labão ..... Gn 31:24
> José ..... Gn 37:5-9
> Salomão ..... I Rs 3:5-15
> Nabucodonosor ..... Dn 2:1,31; 4:5,8
> Daniel ..... Dn 7

– Novo Testamento
> José ..... Mt 1:20,21; 2:13,19,20
> Magos do Oriente ..... Mt 2:11,12
> Esposa de Pilatos ..... Mt 27:19

e) NUMA VISÃO...TALVEZ ELE FALE ..... Jó 33:15-18; Sl 89:19
– Antigo Testamento
> Abraão ..... Gn 15:1
> Amós ..... Am 7:1-9; 8:1-6; 9:1
> Jacó ..... Gn 46:2
> Zacarias ..... Zc 1:8; 3:1; 4:2; 5:2; 6:1
> Isaías ..... Is 6:1-8
> Ezequiel ..... Ez 1,8,10, etc
> Daniel ..... Dn 2:19 & Capítulos 7,8,10
> Naum ..... Na 1:1
> Nabucodonosor ..... Dn 2:28

– Novo Testamento
> Paulo ..... At 9:3,6,12; 16:9; 18:9; ..... 22:18; 27:23; 2 Co 12:1-4
> Ananias ..... At 9:10,11
> Cornélio ..... At 10:3
> Pedro ..... At 10:9-17
> João ..... Apocalipse

3. OS NOMES DE DEUS REVELAM O SEU CARÁTER

Na linguagem dos hebraicos, muitas palavras diferentes são usadas com relação a Deus. Em português elas são traduzidas por "Deus", "Senhor", ou "Senhor Deus". Abaixo encontram-se alguns dos nomes hebraicos referentes a Deus e os seus significados:

NOME **SIGNIFICADO**

a) JEOVÁ ..... Aquele que Tem Existência Própria
Primeiramente usado com relação a Deus como Criador ... Gn 2:4
– Jeová-Jireh ..... O Senhor Proverá
Abraão recebe a ordem de oferecer Isaque ..... Gn 22:13,14
– Jeová-Rapha ..... O Senhor que Cura
A promessa de Deus aos que O ouvem e O obedecem ..... Êx 15:26
– Jeová-Nissi ..... O Senhor Nossa Bandeira (na Guerra)
Moisés derrota os amalequitas ..... Êx 17:15
– Jeová-Shalom ..... O Senhor Nossa Paz
O Anjo de Deus escolhe a Gideão ..... Jz 6:24
– Jeová-Ra-ah ..... O Senhor Meu Pastor
O relacionamento de Davi com Deus ..... Sl 23:1

– Jeová-Tsidkenu ..... O Senhor Nossa Justiça
Nome do Senhor quando Ele veio à terra ..... Jr 23:6
– Jevoá-Shamma ..... O Senhor Está Presente
Nome da Cidade de Deus ..... Ez 48:35
– Jeová-Sabaoth ..... O Senhor dos Exércitos
Deus derrotando os exércitos da Babilônia ..... Jr 28:2
– Jeová-M'Kaddesh ..... O Senhor Meu Santificador
Um Sábado Santo como sinal de um povo santo ..... Êx 31:13

b) ELOHIM OU EL ..... O Forte
Deus, o Criador ..... Gn 1:1
– El Elyon ..... Deus Altíssimo
Melquisedeque encontra-se com Abraão ..... Gn 14:18,19
– Aqui Deus é descrito como sendo o Possuidor do Céu e da Terra. Esta é a primeira menção dos dízimos ..... Gn 14:20
Lúcifer disse: "Serei semelhante ao Elyon" ..... Is 14:14
– El Shaddai ..... Doador de Força
Abraão, com 99 anos de idade, recebe a promessa de um filho ..... Gn 17:1
– El Olam ..... O Eterno
Abraão faz um tratado com os filisteus ..... Gn 21:33
– El Gibbor ..... O Poderoso
Profecia sobre a vinda do Messias ..... Is 9:6
– Também chamado de Maravilhoso, Conselheiro
– Pai Eterno
Príncipe da Paz ..... Is 9:6

c) ADONAI ..... Mestre
Abraão reclama com Deus por não ter filhos ..... Gn 15:2

d) EU SOU O QUE SOU ou EU SOU ..... Êx 3:14
Moisés quer saber como ele apresentará Deus aos israelitas Êx 3:13

e) ZELOSO ..... Êx 34:14
Deus Se opõe à adoração idólatra

f) PAI ..... Veja a Seção B7

g) JESUS (SALVADOR) ..... Veja as Seções B8, B9, B10, B11

h) ESPÍRITO SANTO ..... Veja as Seções B12, B13

4. NATUREZA DE DEUS

a) FORMA DE DEUS
– O mistério da Divindade é grande ..... 1 Tm 3:16
– Quem pode sondar os limites do Todo-Poderoso ..... Jó 11:7,8
– Todos os Três são divinos
> Pai ..... Veja a Seção B7
> Filho ..... Veja as Seções B8, B9, B10, B11
> Espírito Santo ..... Veja as Seções B12, B13
– Todos os Três estão em Unidade
> Deus é Um ..... Dt 6:4,5; Mc 12:29; Tg 2:19
> Jesus disse que Ele e o Pai são Um ..... Jo 10:30
> *"FAÇAMOS o homem à NOSSA imagem"* ..... Gn 1:26
> *"A Quem enviarei* (singular), *e quem irá por NÓS?"* (plural) ..... Is 6:8
> *"Batizando-as em nome* (singular) *do Pai, do Filho, e do Espírito Santo"* (plural) ..... Mt 28:19,20

b) ESPÍRITO – DEUS É UM ESPÍRITO ..... Jo 4:24
- Portanto, nenhuma imagem esculpida, ídolos ..... Dt 5:8; Is 42:8; 1 Jo 5:21
- Portanto, adoração espiritual requerida ..... Jo 4:24
- Portanto, as falsas religiões são inúteis ..... Veja as Seções F6, G5
- Portanto, novo nascimento espiritual necessário ..... Jo 3:3-8; 1 Co 15:50

c) COM EXISTÊNCIA PRÓPRIA
- No princípio, Deus ..... Gn 1:1; Jo 1:1
- O Pai tem vida em Si Mesmo, como também o Filho .. Jo 5:26
- Ele é a Fonte de Vida ..... Sl 36:9; Jr 17:13
  - > Ele é quem dá a vida natural ..... Gn 2:7
  - > Ele é quem dá a nova vida em Cristo ..... Jo 3:6; 1 Co 15:45
  - > Ele é quem dá a vida eterna ..... Ap 21

d) SINGULARIDADE & UNICIDADE DE DEUS
- O "Único Deus" ..... Jo 5:44; Jd 25
- O Senhor é Um ..... Dt 4:35; Mc 12:29
- Nenhum antes e nenhum depois ..... Is 43:10-13; Ap 1:8
- Um Deus ..... 1 Co 8:4; 1 Tm 2:5
  - > somente um caminho até Ele, o Seu Caminho ..... Jo 14:6
  - > adorar e obedecer somente a Ele ..... Êx 20:2,3; Hb 5:9

5. CARÁTER DE DEUS

a) A BONDADE DE DEUS ..... Mt 19:16,17
b) CONSIDERE A BONDADE E A SEVERIDADE DE DEUS Rm 11:22
c) SANTO ..... Ap 4:8
- Não há ninguém tão santo quanto o Senhor ..... 1 Sm 2:2; Ap 15:4
- Deus é santo, perfeito ..... Lv 19:2; Mt 5:48
  - > devemos compartilhar da Sua santidade ..... Hb 12:10,14; 1 Pe 1:16
  - > o Espírito Santo vem para nos santificar ..... Rm 15:16
- A santidade é linda, e não austera ..... 2 Cr 20:21; Sl 29:2
  - > veja também "Santificação – Santidade" ..... Seção E11

d) RETO E JUSTO ..... Ap 16:5; 19:2
- Deus odeia o pecado ..... Hb 1:8,9
- Nenhuma injustiça em Seu Reino ..... 1 Co 6;9,10
  - > veja também ..... Jó 34:12; ..... Sl 7:9; 116:5; 119:137
- Devemos compartilhar da Sua retidão ..... 1 Jo 3:7
  - > nós também devemos odiar o pecado ..... Hb 12:4; 1 Jo 3:8,9

e) AMOROSO E MISERICORDIOSO ..... Jo 3:16; Sl 69:16; Lm 3:22,23
- Deus é amor ..... 1 Jo 4:8; Tt 3:4,5
  - > devemos compartilhar o Seu amor ..... Lv 19:18; Lc 10:27; ..... Rm 13:9; Gl 5:14
- O perfeito amor de Deus por nós expulsa o temor ... 1 Jo 4:18
- Aproximamo-nos de Deus com confiança ..... Hb 4:16
- Nada pode nos separar do amor de Deus ..... Rm 8:38,39
- Passagem de ensino ..... 1 Co 13:4-7

f) FIEL E VERDADEIRO ..... Is 25:1; Ap 3:14; 19:11
- Deus é verdadeiro apesar da fraudulência do homem Rm 3:4; Jo 17:3
- Deus, que prometeu, é fiel ..... Hb 10:23; 11:11
- Confiamos em Deus para a nossa preservação ..... 1 Ts 5:23,24; 2 Tm 1:12
- Deus é fiel em proporcionar um escape do pecado ... 1 Co 10:13
- Pessoas fiéis são difíceis de se encontrar ..... Pv 20:6
- Deus procura homens fiéis, como Ele Próprio ..... Ap 2:10; 17:14; 2 Tm 2:2

> Moisés ..... Nm 12:7
> Davi ..... 1 Sm 22:14
> Daniel ..... Dn 6:4
> Jesus ..... Ap 19:11
> Epafras, Tíquico, Onésimo ..... Cl 1:7; 4:7,9
> Deus preserva os fiéis ..... Sl 31:23
> Deus cuida dos fiéis ..... Sl 101:6
> Deus galardoa o servo fiel ..... Mt 25:21

g) GENEROSO
> Deus dá
> toda a Escritura ..... 2 Tm 3:16
> o Seu Filho Unigênito ..... Jo 3:16; Rm 8:32
> o Espírito Santo ..... Lc 11:13; 1Ts 4:8; Rm 5:5
> arrependimento ..... 2 Tm 2:25
> o Seu dom da vida eterna ..... Rm 6:23; 1 Jo 5:11
> graça aos humildes ..... 1 Pe 5:5; Tg 4:6
> descanso aos cansados ..... Mt 11:28
> sabedoria ..... Dn 2:23; Tg 1:5
> para nós a vitória através de Jesus ..... 1 Co 15:57
> para nós a capacidade de ministrarmos ..... 1 Pe 4:11; Ef 3:7
> alimento a todas as criaturas ..... Sl 136:25
> a capacidade de produzirmos riquezas ..... Dt 8:18
> poder para o governo humano ..... Dn 2:37
– Deveríamos compartilhar do caráter generoso de Deus
> Veja "Doações" ..... Seção G8

h) A GRANDEZA DE DEUS
ONISCIENTE... ONIPRESENTE... ONIPOTENTE... ETERNO... IMUTÁVEL...

i) DEUS É SÁBIO, SABE TODAS AS COISAS
(ONISCIENTE) ..... Rm 16:27
– Portanto, entregamos as nossas vidas a Ele.
– O Senhor é um Deus que sabe ..... 1 Sm 2:3
– A Sua sabedoria é profunda ..... Jó 9:4
– Vai além da compreensão humana ..... Sl 139:4-6; Rm 11:33
– Caráter da sabedoria divina ..... Tg 3:17
> pura ..... não é misturada com falsidade
> pacífica ..... não inicia conflitos
> dócil ..... não é rígida, nem ríspida
> misericordiosa ..... revela o amor de Deus, e não a lei
> nenhum favoritismo ..... não funciona para o bem próprio ou de amigos
> nenhuma hipocrisia ..... leva a sério o que fala
– Caráter da Sabedoria ímpia
> sabedoria mundana, carnal e diabólica ..... Tg 3:14-16
> é tolice para Deus ..... 1 Co 3:18-20
– A sabedoria encontra-se disponível para os crentes .. Tg 1:5-7; Cl 1:9; Ef 1:17
> Cristo é a nossa sabedoria ..... 1 Co 1:24; Cl 2:2,3
> a Palavra de Cristo é a nossa sabedoria ..... Cl 3:16
– Dom Espiritual da Palavra de Sabedoria ..... Seção F11

j) DEUS ESTÁ EM TODA PARTE *(ONIPRESENTE)* ..... Sl 139:7-12
– Portanto, podemos orar em qualquer lugar, sabendo que Deus nos ouve.
– Preenche todas as coisas de todas as maneiras ..... Ef 1:22,23
– Não está longe de nenhum de nós ..... At 17:27,28; Jr 23:23
– Na sepultura, no céu ..... Sl 139:8; Am 9:2,3

- Não podemos nos esconder d'Ele ..... Jr 23:24
- NÃO significa que Deus esteja EM tudo. Deus condena as pessoas por:
  - > adorarem os ídolos ou demônios ..... Is 2:8-11,20,21; Ap 9:20
  - > adorarem a Criação ou as criaturas ..... Rm 1:25
  - > adorarem os anjos ..... Cl 2:18; Ap 22:8,9
  - > adorarem os espíritos dos mortos ..... Lv 20:6; Dt 18:9-11; Is 8:19
- **Observação:** Oramos com confiança ..... Jr 23:22

k) DEUS É TODO-PODEROSO *(ONIPOTENTE)*
- Ele é o Criador dos céus e da terra ..... Gn 1:1
- N'Ele todas as coisas subsistem ..... Cl 1:17
- O Seu poder é enorme ..... Jó 9:4
- Portanto, Ele é apto para salvar e libertar ..... Is 50:2
- Todas as coisas são possíveis com Deus ..... Mt 19:26; Jr 32:17
- Existe alguma coisa difícil demais para Deus? ..... Jr 32:27
- A fraqueza de Deus é mais forte que os homens ..... 1 Co 1:25
- Devemos compartilhar da Sua força ..... Jl 3:10; 2 Co 12:10; Hb 11:34
  - > na graça de Deus ..... 2 Tm 2:1
  - > em Seu poder ..... Ef 6:10
  - > para derrotarmos a Satanás ..... 2 Co 10:3-5
  - > com fé ..... Rm 4:20
  - > para sermos fortes e fazermos proezas ..... Dn 11:32

l) DEUS É ETERNO ..... 1 Jo 5:20
- De eternidade a eternidade ..... Sl 90:1,2
- O Princípio e o Fim ..... Ap 22:13
- Aquele que é, que era, e que há de vir ..... Ap 1:8
- Nenhum antes... nenhum depois ..... Is 43:10
- Podemos compartilhar da Sua vida eterna ..... Jo 3:15,16; Rm 6:23; ..... 1 Jo 5:11-13
- Ele é apto para conservar o que Lhe entregamos ..... 2 Tm 1:12

m) DEUS É IMUTÁVEL ..... Ml 3:6
- Portanto, a Sua oferta de amor é totalmente digna de confiança.
- Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre .. Hb 13:8
- Não muda como as sombras passageiras ..... Tg 1:17
- Haveremos de ser transformados à Sua semelhança .. 1 Jo 3:2; 1 Co 15:51-53

6. O QUE DEUS FAZ?

a) INTRODUÇÃO
- No princípio, Deus criou o céu ..... Gn 1:1
  - > Foi aí que provavelmente os anjos foram criados.
- A criação da terra e dos céus próximos ..... Gn 1:1-31
  - > tem a ver com a terra e a região próxima da terra

b) CRIAÇÃO
- Deus criou o Universo do nada ..... Gn 1:1; Is 42:5; Am 5:8
  - > Deus é apto para refazer (e refará tudo) ..... Is 65:17; Ap 21:1
- Foi "muito bom" após a Criação ..... Gn 1:31
  - > o problema do mal vem após este período da Criação
  - > o problema do mal vem do homem, e não de Deus
- A Criação é atribuída:
  - > ao Pai ..... Rm 11:36
  - > ao Filho, a Palavra ..... Jo 1:1-3
  - > ao Espírito Santo ..... Gn 1:2
- Deus criou todas as vidas humanas ..... Is 42:5; Zc 12:1

- Deus criou todas as forças e poderes espirituais ..... Cl 1:16,17
  > somente Deus pode destruir os espíritos ..... Mt 10:28; Lc 12:4,5
- Deus criou através da Sua Palavra falada ..... Gn 1:3; Sl 33:6,9; Hb 11:3
  > de acordo com a vontade, plano e sabedoria de Deus Ef 1:11; Ap 4:11
- Já que Deus somente é o Criador de TUDO, não devemos adorar as estrelas, os espíritos, os ídolos, as pessoas, as plantas, nem os animais ..... Rm 1:20-25

c) PROVISÃO E PRESENÇA CONTÍNUAS
- Deus sustém todas as coisas pela Sua Palavra ..... Hb 1:3
- Ele está perto de todos nós ..... At 17:27,28
  > Ele cuida especialmente dos crentes ..... Hb 13:5
  > Semelhantemente a Jacó, talvez não estejamos cientes da presença de Deus ..... Gn 28:16
- Vivemos por causa da contínua provisão de vida de Deus Sl 36:6
- Deus supre as necessidades de todos ..... Sl 23:1-6; 147:1-9; 1 Pe 5:6,7; ..... Mt 5:45; 6:25-34; At 14:17
- Deus nos protege e nos guarda ..... Gn 28:15; Dt 32:11; Is 25:4; ..... Mt 23:37; Jo 17:11; ..... Fp 4:6,7; 2 Ts 3:3; Jd 24-25
- Deus, às vezes, invalida a ordem natural e introduz o miraculoso ..... Seção B2

d) DEUS OFERECE A SALVAÇÃO A TODOS ..... Seção E

e) DEUS ESTÁ NUM RELACIONAMENTO CONTÍNUO COM AS PESSOAS COMO:
- Pai... Veja "Paternidade de Deus" ..... Seção B7
- Criador... Veja "Criação" ..... 6. b) acima
- Marido... Com relação a Israel ..... Jr 3:20
- Rei... Veja "Reino de Deus" ..... Seção D6
- Juiz... Veja "Morte e Fim dos Tempos" ..... Seção H
- Salvador... Veja "Salvação" ..... Seção E
- Mestre... Veja "Espírito Santo/Palavra de Deus" ..... Seções B12, B13
- Noivo e Marido – Veja "Morte e Fim dos Tempos" . Seção H

f) DEUS FARÁ NOVAMENTE OS CÉUS E A TERRA ..... Ap 21:5
- O primeiro céu e a primeira terra passarão ..... Ap 21:1
- Um novo céu e uma nova terra ..... Ap 21:1,5; Is 65:17
  > não haverá mais tristezas, morte, dores ..... Ap 21:4
- Nós também seremos transformados à semelhança de Jesus ..... 1 Jo 3:2

7. PATERNIDADE DE DEUS

Os povos das terras bíblicas tinham uma grande reverência e respeito para com os seus Pais. Esse termo era usado para se reverenciar a Abraão, Isaque e Jacó, os Patriarcas, que foram os PAIS da nação (Lc 3:8; Jo 8:39). Portanto, a palavra "Pai" era um título da maior honra. Os ensinamentos da Bíblia com relação à palavra "Pai" somente podem ser entendidos neste contexto.

a) SIGNIFICADO DE "PAI"
- "Pai" geralmente significa o primeiro ou o originador de alguma coisa.
  > Jabal, pai dos que habitam em tendas e criam gado .. Gn 4:20
  > Jubal, pai de todos os que tocam harpa e órgão .... Gn 4:21
- "Pai" significa aquele que transmite a sua natureza aos seus "filhos".
  > Tu és o nosso Pai, nós somos o barro, Tu, o Oleiro Is 64:8
- "Pai" significa aquele que é a autoridade ..... Mc 13:32

- Os filhos terrenos herdam os seus corpos e almas dos seus pais e mães. Jesus é o *"Filho gerado"* do Deus Pai.
- O Espírito de Jesus é o Espírito de Deus ..... Lc 1:35; Jo 3:16; Cl 2:9

b) DEUS COMO "PAI" DE TODOS OS HOMENS
- Teu Pai, teu Criador ..... Dt 32:6; Ml 2:10; Jo 1:18
- Pai dos nossos espíritos ..... Hb 12:9
- Pai dos órfãos ..... Sl 68:5
- Deus achou que O chamaríamos de Pai ..... Jr 3:19
- Os líderes de igreja não devem usar "Pai" como um "Título" para obterem honra ..... Mt 23:9

c) DEUS COMO PAI AMOROSO DE TODOS OS CRENTES
- Veja também "Adoção" ..... Seção E8
- Para que compartilhássemos da Sua natureza de santidade ..... Lv 20:8; 1 Pe 1:2
- Pai de todos os que crêem ..... Rm 4:11
- Jesus chama Deus de "nosso Pai"
  - > estou voltando para o Meu Pai e vosso Pai ..... Jo 20:17
  - > o vosso Pai Celestial ..... Mt 5:16,45
  - > o vosso Pai Celestial vos dará coisas boas ..... Mt 7:11
  - > um Pai imparcial ..... 1 Pe 1:17
  - > nosso Pai Celestial ..... Mt 6:9; Lc 11:2
- Os Apóstolos O chamam de nosso Pai
  - > Espírito de adoção, pelo qual clamamos *"Aba, Pai"* Rm 8:15; Gl 4:6
  - > grande amor do Pai – nós, filhos de Deus ..... 1 Jo 3:1
  - > a nossa comunhão é com o Pai ..... 1 Jo 1:3

d) DEUS COMO PAI DE JESUS, O SEU FILHO UNIGÊNITO
- Jesus representa o Pai Celestial com exatidão ..... Fp 2:5,6; Hb 1:3
  - > o Messias (Jesus Cristo) é chamado de "Pai Eterno" Is 9:6
- Deus Pai fala de Jesus: "Hoje tornei-Me o Teu Pai" . Sl 2:7; Hb 1:5
- O Pai enviou o Seu Filho para ser o Salvador do mundo . 1 Jo 4:14
- Jesus fala de Deus e com Deus como sendo Seu Pai
  - > "Aba, Pai" ..... Mc 14:36
  - > "Pai, se Tu queres" ..... Lc 22:42
  - > "Pai, perdoa-lhes" ..... Lc 23:34
  - > "Vinde, benditos do Meu Pai" ..... Mt 25:34
  - > "Ninguém conhece o Pai, senão o Filho" ..... Mt 11:27
  - > "Eu e o Pai somos Um" ..... Jo 10:30
  - > "O Pai ama o Filho" ..... Jo 3:35

e) COMO NOSSO PAI CELESTIAL, DEUS SE RELACIONA CONOSCO DE MUITAS MANEIRAS
- Ele nos ama ..... 2 Ts 2:16; Jo 16:27
  - > Ele enviou a Jesus para morrer em nosso lugar (perdão) ..... Gl 1:4
  - > Ele ressuscitou a Jesus dentre os mortos (para nos trazer a vida) ..... Gl 1:1
- Ele nos corrige e nos disciplina ..... Hb 12:5-7; Ap 3:19
- Ele nos abençoa com bênçãos espirituais ..... Ef 1:3
  - > o dom do Espírito Santo vem d'Ele ..... At 2:33
- Ele está acima de todos, através de todos, e em todos nós ..... Ef 4:6
  - > Ele é merecedor de toda a nossa glória ..... Fp 4:20; Ap 7:12

8. DIVINDADE DE JESUS CRISTO

Muitas pessoas se desviaram e formaram seitas religiosas porque negavam que Jesus é Deus, manifesto na carne.

Veja também "Falsos Evangelhos" ..... Seção F6

a) O QUE JESUS DIZ SOBRE SI MESMO?
- Ele veio DO CÉU e ESTÁ NO CÉU ..... Jo 3:13
- Ele afirma estar PRESENTE EM TODA PARTE ..... Mt 18:20
- Ele diz que é SENHOR até mesmo do Sábado de Deus .. Mc 2:27,28
  > isto mostra a autoridade de Jesus sobre as coisas de Deus.
- Ele chama Deus de Seu Pai ..... Jo 5:17,18
  > o significado disto é que Ele é igual a Deus ..... Jo 5:17,18
- Ele é Um com o Pai. Portanto, Ele é Deus ..... Jo 10:30-33
- Jesus diz que Ele veio em NOME DO SEU PAI ..... Jo 5:43
- Vê-Lo e conhecê-Lo significa VER E CONHECER O PAI ..... Jo 14:7-11
- Ele fala com a mesma AUTORIDADE DAS ESCRITURAS ..... Mt 5:21,22,27,28
- Ele usa o título "EU SOU" ..... Jo 18:5-8
  > "EU SOU" é o título de Deus ..... Êx 3:14
- Ele fala sobre a Sua EXISTÊNCIA ANTES DE ABRAÃO ..... Jo 8:58
- Ele afirma ser o REI e o JUIZ final ..... Mt 25:31-46
  > o Antigo Testamento tem o Senhor, Jeová, como Juiz ..... Gn 18:25; Jl 3:12
- Ele reivindica TODO O PODER NO CÉU E NA TERRA ..... Mt 28:18-20
- Filho do Homem... Seus anjos... Seu Reino ..... Mc 13:26,27; Mt 13:41
  > os anjos são chamados de anjos de Deus ..... Lc 12:8,9; 15:10
  > o Reino é chamado de Reino de Deus ..... Mt 6:33; Mc 1:14

b) O QUE OS OUTROS DIZEM SOBRE JESUS?
- Paulo escreveu: *"Cristo, que é DEUS sobre todos"* .. Rm 9:5
- Os judeus disseram que Ele afirmava ser o FILHO DE DEUS ..... Jo 19:7
- O Apóstolo João disse que Ele SE FEZ IGUAL A DEUS ..... Jo 5:18
- Os escribas disseram que Ele afirmava FAZER O QUE SOMENTE DEUS FAZ ..... Mc 2:5-7
- Descrito como ETERNO, o CRIADOR, Ele era DEUS ..... Jo 1:1-5
- Tomé O chama de "Meu SENHOR e Meu DEUS" ..... Jo 20:28
- O UNIVERSO FOI FEITO através de Jesus ..... Hb 1:2; Jo 1:3; Cl 1:16
- Jesus é a EXATA REPRESENTAÇÃO DE DEUS ..... Hb 1:3
- Jesus MANTÉM TODA A CRIAÇÃO ..... Hb 1:3; Cl 1:17
- Jesus é ADORADO PELOS ANJOS ..... Hb 1:6
- O Filho é chamado de "DEUS" ..... Hb 1:8
- Ele existe PARA SEMPRE ..... Hb 1:12
- Ele é SUPERIOR AOS ANJOS, mas não é um anjo ... Hb 1:4; 1 Pe 3:22
- Ele é SUPERIOR A MOISÉS ..... Hb 3:1-6
- Ele é SUPERIOR AOS SUMOS SACERDOTES
  > do Antigo Testamento ..... Hb 4:14-5:10
- Ele é DEUS POR NATUREZA ..... Fp 2:6-11

- Ele é a IMAGEM DO DEUS INVISÍVEL ..... Cl 1:15-20
- Em Cristo, a PLENITUDE DA DIVINDADE HABITA EM FORMA CORPÓREA ..... Cl 2:9
- O termo "SENHOR" é usado tanto para o Pai como para o Filho
  - > o Pai ..... Mt 1:20; 9:38; 11:25; At 17:24; ..... Ap 4:11
  - > o Filho ..... Lc 2:11; Jo 20:28; At 10:36; ..... I Co 2:8; Ap 19:16

c) ELE É O CENTRO DA ADORAÇÃO DIVINA E A ACEITA
- Os REIS MAGOS O adoram ..... Mt 2:11
- Os DISCÍPULOS O adoram ..... Mt 14:33
- A mulher cananéia O adora ..... Mt 15:25
- O homem curado O adora ..... Jo 9:38
- Duas MARIAS O adoram ..... Mt 28:9
- Os DISCÍPULOS O adoram após a Ascensão ..... Lc 24:52
- Os ANJOS de Deus O adoram ..... Hb 1:6
- As QUATRO CRIATURAS VIVAS e os 24 ANCIÃOS O adoram ..... Ap 5:8

d) O QUE DEUS PAI DIZ SOBRE ELE?
- Relacionamento Pai-Filho ..... Mt 3:17; 17:5; Jo 8:16-19; ..... I Jo 5:9
  - > este relacionamento subentende uma igualdade com Deus ..... Jo 5:17,18

9. JESUS FAZ AS OBRAS QUE SOMENTE DEUS PODE FAZER

a) ELE PERDOA OS PECADOS, O QUE SOMENTE DEUS PODE FAZER ..... Mt 9:2-7; Mc 2:5-12; ..... Lc 5:20-26

b) MILAGRES DE JESUS — MATEUS — MARCOS — LUCAS — JOÃO
- Autoridade Sobre a Natureza
  - > água em vinho 2:7-11
  - > primeira pescaria 5:4-9
  - > tempestade acalmada ..... 8:23-27 ..... 4:37-41 ..... 8:22-25
  - > comida multiplicada ..... 14:15-21 .... 6:35-44 .... 9:12-17 ..... 6:5-14
  - > andou sobre as águas ..... 14:25-27 .... 6:47-51 ..... 6:19-21
  - > comida multiplicada ..... 15:32-38 .... 8:1-9
  - > dinheiro do peixe 17:24-27
  - > figueira amaldiçoada ..... 21:19 ..... 11:12-23
  - > segunda pescaria 21:4-7
- Autoridade Sobre Satanás e os Demônios
  - > endemoninhado na sinagoga ..... 1:23-27 ..... 4:32-36
  - > endemoninhado ..... 8:28-34 ..... 5:1-17 ..... 8:26-39
  - > endemoninhado (mudo) .. 9:32,33
  - > endemoninhado (cego e mudo) ..... 12:22 ..... 11:14
  - > menina ..... 15:22-28 .... 7:25-30
  - > criança atormentada ..... 17:14-18 .... 9:17-29 ..... 9:37-43
  - > espírito de enfermidade 13:10-17
- Autoridade Sobre as Doenças e Enfermidades Físicas
  - > a sogra de Pedro ..... 8:14,15 ..... 1:29-31 ..... 4:38,39
  - > o leproso ..... 8:2-4 ..... 1:40-45 ..... 5:12-15
  - > o servo do centurião ..... 8:5-13 ..... 7:2-10

> o inválido 5:5-18
> cura de um cego ..... 9:27-31 ..... 9:1-38
> cura de um cego ..... 20:30-34 .... 10:46-52 .... 18:35-43
> paralítico ..... 9:2-8 ..... 2:3-12 ..... 5:18-26
> mão atrofiada ..... 12:10-15 .... 3:1-6 ..... 6:6-11
> o sangramento parou ..... 9:20-22 ..... 5:25-34 ..... 8:43-48
> surdo e mudo 7:32-37
> hidropisia 14:2-6
> orelha de Malco 22:50,51

– Autoridade Sobre a Morte
> filho da viúva 7:11-17
> filha de Jairo ..... 9:18-26 ..... 5:35-43 ..... 8:41-56
> Lázaro 11:1-45
> ressurreição de Jesus ..... 28:1-20 ..... 16:1-14 ..... 24:1-53 ..... 20:1-31

10.JESUS É TUDO O QUE DEUS É

a)	DEUS CRIADOR		+ JESUS CRIADOR	
	Gn 1:1	Gn 2:7	Jo 1:3,10	1 Co 8:6
	Jó 33:4	Sl 33:6	Ef 3:9	Cl 1:12-17
	Sl 104:30	Is 40:28	Hb 1:8-12	Ap 4:8-11
	Is 44:24	Is 45:11-18	Ap 10:6	Ap 14:6,7
	Ml 2:10		Ap 21:5-7	Ap 22:3
			Ap 7:17	
b)	DEUS É O REDENTOR E SALVADOR		+ JESUS É O SALVADOR E REDENTOR	
	Sl 78:34,35	Is 47:4	1 Jo 4:14	1 Pe 2:21-24
	Is 44:6,24	Is 43:3-11	At 20:28	Gl 3:13
	Is 45:21	Is 49:26	Lc 24:21-29	Lc 2:10,11
	Sl 106:21	Lc 1:46,47	Jo 4:40-42	At 13:23
	1 Tm 1:1	Tt 1:1-4	Fp 3:20	1 Tm 1:1-2
	1 Tm 4:10	Tt 2:10-13	Tt 1:4	1 Pe 1:10,11; Jd 25
c)	DEUS VOLTARÁ		+ JESUS VOLTARÁ	
	Zc 14:3-5	1 Ts 4:13-18	1 Ts 3:11-13	Mt 25:31-46
	Sl 50:1-6		Tt 2:11-13	
d)	DEUS É A ROCHA		+ JESUS É A ROCHA	
	Dt 32:3,4	1 Sm 2:2	Mt 16:17-19	At 4:11,12
	2 Sm 22:2	Sl 18:2	Nm 20:1-11 com	1 Co 10:4
	Sl 31:1-4	Sl 78:35	Is 28:16 com	Ef 2:20-22
	Sl 89:26	Is 17:10	1 Pe 2:6-8	
e)	DEUS É O PRIMEIRO E O ÚLTIMO		+ JESUS É O PRIMEIRO E O ÚLTIMO	
	Is 41:4	Is 43:10,11	Ap 1:17	
	Is 44:6-8	Ap 1:8	Ap 22:13	
f)	DEUS: "EU SOU" E "EU SOU ELE"		+ JESUS: "EU SOU" + "EU SOU ELE"	
	Êx 3:13,14	Is 43:10	Jo 18:5-8	Ap 1:17,18
	Is 43:25		Jo 8:24-28	
g)	DEUS, O REI		+ JESUS, O REI	
	Sl 47:2,6	Sl 44:4	Mt 2:1-6	Lc 19:35-38
	Sl 74:12	Zc 14:9	Lc 23:3	Jo 18:37
	Is 44:6	Jr 10:10	Jo 19:21	1 Tm 6:13-16
			Ap 15:1-4	Ap 19:11-16
h)	DEUS É O PASTOR		+ JESUS É O PASTOR	
	Sl 23:1	Is 40:10,11	Jo 10:8-12	1 Pe 2:21-25
	Sl 100:3		Hb 13:20	1 Pe 5:4

11. JESUS: TOTALMENTE HUMANO E TOTALMENTE DIVINO

a) O SEU NASCIMENTO
- Jesus Cristo, o Filho de Davi, o Filho de Abraão ..... Mt 1:1
- Nascido de uma mulher ..... Gl 4:4; Lc 1:29-33
- Nasceu em Belém ..... Mt 2:1
- O Homem Cristo Jesus ..... 1 Tm 2:5
- É chamado de "Filho do Homem" ..... Mt 12:8; 16:13; 25:31; ..... Jo 3:14; 8:28; 13:31
- Foi participante da carne e do sangue, a nossa humanidade ..... Hb 2:14
- O Espírito testifica que Jesus veio na carne ..... 1 Jo 4:2,3

b) FISICAMENTE LIMITADO
- Ficava cansado ..... Jo 4:6-8
- Dormia quando estava cansado ..... Mc 4:38
- Crescimento natural na sabedoria e estatura ..... Lc 2:52
- Sangue e água saíram do Seu lado perfurado e ferido . Jo 19:32-34
- Ficava com fome ..... Mt 4:1-11; Mc 11:12
- Entristecia-Se ..... Mt 26:38; Jo 11:35
- Indignava-Se ..... Mc 10:14

c) UNIDADE DAS NATUREZAS DIVINA E HUMANA
- A plenitude da Divindade habita corporalmente em Jesus ..... Cl 2:9
- Estas duas naturezas são citadas na mesma passagem
  - > a Palavra tornou-Se carne... proveniente do Pai . Jo 1:14
  - > natureza humana... Filho de Deus ..... Rm 1:3-4
  - > o Filho de Deus na semelhança do homem pecaminoso ..... Rm 8:3
  - > genealogia humana de Cristo, o Qual é Deus sobre todos ..... Rm 9:5
  - > o Filho de Deus nascido de uma mulher ..... Gl 4:4
  - > semelhança humana... Jesus Cristo é o Senhor ..... Fp 2:7,11
- Atributos humanos com títulos divinos
  - > a virgem terá um filho... chamado de *"Deus conosco"* ..... Mt 1:23; Is 7:14
  - > o sangue de Jesus chamado de *"o próprio sangue de Deus"* ..... At 20:28
  - > Deus, como Espírito, não tem "sangue". Nesta passagem, o "sangue" de Jesus e a Sua divindade são tão semelhantes que podemos ver que temos o *"próprio sangue de Deus"*.
  - > crucificado... o Senhor da Glória ..... 1 Co 2:8
- Atributos divinos com títulos humanos
  - > Ele veio do Céu... o Filho do Homem ..... Jo 3:13
  - > o Filho do Homem subindo ao Céu ..... Jo 6:62
  - > genealogia humana... Deus sobre todos ..... Rm 9:5

12. O ESPÍRITO SANTO É DEUS

a) NOMES QUE A BÍBLIA USA COM RELAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO
- Espírito ..... Mc 1:10; Gl 5:5; Ap 22:17
- Espírito Santo ..... Is 63:10,11; Lc 11:13; 1 Ts 4:8
- Espírito de Deus ..... Gn 1:2; Jl 2:28; Rm 8:14; ..... 1 Co 3:16

- Espírito do Pai ..... Mt 10:20
- Espírito do Filho ..... Gl 4:6
- Espírito de Jesus Cristo ..... Fp 1:19
- Espírito de Cristo ..... 1 Pe 1:11
- Espírito do Senhor ..... 2 Co 3:17; Is 63:14
- Espírito da Graça ..... Hb 10:29
- Espírito da Verdade ..... Jo 14:17; 15:26; 1 Jo 5:6
- Espírito de Vida ..... Rm 8:2
- Espírito da Glória ..... 1 Pe 4:14
- Espírito de Adoção ..... Rm 8:15
- Consolador ..... Jo 14:16;16:7
- Espírito de Sabedoria, Compreensão, Conselho, Fortaleza, Conhecimento e Temor do Senhor ..... Is 11:2

b) O NOME DELE É USADO COMO SENDO SINÔNIMO DE DEUS
- Mentir ao Espírito Santo ..... At 5:3
  > mentir a Deus ..... At 5:4
- Templo do Espírito Santo ..... 1 Co 6:19,20
  > Templo de Deus ..... 1 Co 3:16,17
- O Espírito Santo ressuscitou a Jesus dentre os mortos .. Rm 8:11
  > Deus ressuscitou a Jesus dentre os mortos ..... At 2:24,32
- Pregando com o poder do Espírito ..... 1 Co 2:4
  > pregando com o poder de Deus ..... 1 Co 2:5

c) O ESPÍRITO SANTO TEM AS CARACTERÍSTICAS DE DEUS
- O Espírito Santo como Criador ..... Gn 1:2
- O Espírito Santo conhece todas as coisas ..... 1 Co 2:10,11; Jo 16:13
- O Espírito Santo é Todo-Poderoso ..... Lc 1:35; Rm 15:19
- O Espírito Santo é Eterno ..... Hb 9:14

d) ESPÍRITO SANTO COMO UMA "PESSOA", E NÃO COMO ALGUM TIPO DE "FORÇA" OU "INFLUÊNCIA" DE DEUS
- A Bíblia O cita como sendo uma "Pessoa", e não uma "coisa" ..... Jo 16:13,14

Ela usa "Quem" e não "o que" ..... Ef 1:13,14
- Jesus diz *"um outro Consolador"*, como Ele Próprio .. Jo 14:16
- O Espírito ensina ..... Jo 14:26
- O Espírito decide a quem dar os dons ..... 1 Co 12:11
- O Espírito intercede por nós com gemidos ..... Rm 8:26
- Podemos entristecer (resistir) ao Espírito Santo ..... Ef 4:30; At 7:51
- Podemos blasfemar contra o Espírito ..... Mt 12:31; Mc 3:29

13.OBRA DO ESPÍRITO SANTO

Durante a época do Antigo Testamento, o Pai era o mais proeminente. Durante a Sua época na terra, Jesus, o Filho, era o mais proeminente. Agora, durante a Era da Igreja, o Espírito Santo é o mais proeminente.

a) MINISTÉRIO DO ESPÍRITO SANTO NO ANTIGO TESTAMENTO
- Envolvido na Criação ..... Gn 1:2
- Dando profecias ..... Ez 2:2; 8:3; 11:1-5
  > Balaão ..... Nm 24:2-9
  > Saul ..... 1 Sm 10:6,10
  > Davi ..... At 1:16
- Dotando as pessoas
  > desenvolvendo as habilidades de Bazaleel ..... Êx 31:2-5

> para administração governamental
> José ..... Gn 41:38-44
> Moisés e os 70 anciãos ..... Nm 11:14-17, 25-29
> Otniel ..... Jz 3:9,10
> Gideão ..... Jz 6:34
> Sansão ..... Jz 14:19, 15-14
> Saul ..... 1 Sm 10:10
> Davi ..... 1 Sm 16:13

– Transformando as vidas e produzindo
> justiça, retidão e paz ..... Is 32:15-20
> devoção ao Senhor ..... Is 44:3-5
> um novo coração ..... Ez 36:26-28

b) RELACIONAMENTO DO ESPÍRITO SANTO COM AS ESCRITURAS
– Autor das Escrituras
> o Espírito Santo fez com que os homens falassem por Deus ..... 2 Pe 1:20,21
> toda a Escritura é *"inspirada por Deus"* (Espírito) .. 2 Tm 3:16
> o Espírito fala através das Escrituras ..... Ap 2:7,11,17,29

– Intérprete da Sabedoria de Deus ..... 1 Co 2:9-14; Ef 1:17; ..... Jo 15:26-16:15

c) MINISTÉRIO DO ESPÍRITO SANTO DURANTE A ÉPOCA DE JESUS NA TERRA
– O ministério do Espírito Santo com Jesus
– Jesus foi concebido pelo Espírito Santo ..... Lc 1:35; Mt 1:18
> Jesus recebeu o Espírito em Seu Batismo ..... Lc 3:21,22
> Jesus foi conduzido pelo Espírito para lutar contra Satanás ..... Mc 1:12; Mt 4:1
> Jesus andou em poder pelo Espírito ..... Lc 4:14
> Jesus pregou com a unção do Espírito ..... Lc 4:18
> Jesus expulsou os demônios pelo Espírito ..... Mt 12:28
> Jesus regozijou-Se no Espírito ..... Lc 10:21
> Jesus foi ressuscitado dentre os mortos pelo Espírito Rm 8:11

– João Batista
> foi batizado com o Espírito antes do seu nascimento Lc 1:15
> viu o Espírito Santo pairando sobre Jesus ..... Mt 3:16; Jo 1:32
> disse que Jesus batizaria no Espírito Santo ..... Mc 1:7,8

d) MINISTÉRIO DO ESPÍRITO SANTO NA ERA DA IGREJA
– O Espírito revela que mais nações além de Israel estão incluídas no Reino de Deus
> mistério de que os gentios estão incluídos ..... Ef 3:5-8
> derramamento do Espírito sobre todas as nações .. Jl 2:28 com At 2:16-18

e) UMA PASSAGEM DE ENSINO sobre o Espírito Santo .. Jo 14:16-16:15
– Enviado pelo Pai em Nome de Jesus ..... Jo 14:26
– Enviado por Jesus, proveniente do Pai ..... Jo 15:26
– Testifica sobre Jesus ..... Jo 15:26,27
– Ele faz com que os pecadores se sintam culpados pelo pecado ..... Jo 16:7,8
– Ele nos guia na verdade ..... Jo 16:13
– Ele revela o Filho e o Pai ..... Jo 16:14,15

f) UMA PASSAGEM DE ENSINO sobre a obra do Espírito Santo ..... Rm 8:1-39
– somos libertos da lei do pecado e da morte ..... Rm 8:2
– cumprimos a lei, andando no Espírito ..... Rm 8:4

- fortalece os nossos corpos físicos ..... Rm 8:11
- temos paz e vida através do Espírito ..... Rm 8:5,6
- nossas obras malignas destruídas pelo Espírito ..... Rm 8:13
- Ele nos ajuda a orarmos em nossas fraquezas ..... Rm 8:26
- filhos, e não escravos de Deus, através do Espírito ... Rm 8:15-17

g) ESPÍRITO SANTO em Efésios

- Como eu sei que pertenço a Deus?
  Somos marcados em Cristo pelo selo do Espírito Santo ..... Ef 1:13,14
- Como o Espírito nos ajuda?
  Ele nos ajuda a conhecermos a Deus, dando-nos sabedoria e revelação ..... Ef 1:17
- Como posso ter acesso a Deus Pai no Céu?
  Temos acesso ao Pai através do Espírito Santo ..... Ef 2:18
- Como Deus pode habitar em nosso meio, a Sua Igreja e Templo?
  Deus habita em nosso meio através do Seu Espírito .. Ef 2:22
- Como Deus revelou que os gentios são perdoados em Jesus?
  O Espírito de Deus revelou isto aos apóstolos e profetas ..... Ef 3:4-6
- Como podemos ser fortalecidos de maneira que Cristo possa habitar em nossos corações?
  O Espírito de Deus, no profundo do nosso ser, nos fortalece ..... Ef 3:16,17
- Como podemos viver em paz com o Espírito de Deus em nós?
  Livrando-nos de certas coisas como a amargura e a malícia ..... Ef 4:30-32
- Qual é a vontade de Deus para a minha vida?
  Estar cheio com o Espírito ..... Ef 5:17,18
- Que parte da armadura de Deus é mais do que uma defesa?
  A Espada do Espírito (a Palavra de Deus) ..... Ef 6:17
  Orando no Espírito ..... Ef 6:18
- O Espírito Santo torna a salvação uma realidade para nós/uma experiência própria em nós
  > convence-nos do pecado, da justiça, e do juízo .... Jo 16:7,8
  > precisamos nascer do Espírito ..... Jo 3:3-6; Tt 3:5
  > em seguida, o Espírito batiza/habita no crente ..... At 2:4; Ef 5:18; 1 Co 6:19
  > capacita-nos a vivermos livres do pecado ..... Rm 8:2
  > capacita-nos para o ministério de Deus ..... Jo 14:11-17; At 1:8; 1 Co 2:4
  > dirige-nos e ensina-nos ..... Jo 14:26; 16:13
  > produz os frutos do Espírito no crente ..... Gl 5:22,23

C. Seres Espirituais

Índice Desta Seção

C1. ANJOS – MENSAGEIROS DE DEUS
C2. DEMÔNIOS – ANJOS DE SATANÁS
C3. SATANÁS – NOMES E HISTÓRIA
C4. SATANÁS – PODER E OBRA
C5. DEMÔNIOS E DEMONOLOGIA
C6. MALFEITORES E FEITICEIROS

1. ANJOS – MENSAGEIROS DE DEUS

a) QUEM SÃO OS ANJOS?

Os anjos são freqüentemente mencionados na Bíblia, mas não com o propósito de nos ensinar sobre os próprios anjos. Ao invés, aprendemos sobre o envolvimento deles com Deus e os Seus propósitos.

- A palavra "anjo" significa "mensageiro", tanto no hebraico como no grego.
- Não devem ser adorados ..... Jz 13:16-18; Cl 2:18; ..... Ap 19:10; 22:8,9
- Há duas classes de anjos: bons e maus ..... Ap 12:7
  - > com relação aos anjos maus, veja a Seção C2 e "Demonologia" Seção C5
- Os anjos também são citados como sendo:
  - > vigias ..... Dn 4:13,17,23
  - > anjos do céu ..... Mt 24:36
  - > exército celestial ..... Lc 2:13
  - > espíritos ..... Zc 6:5; Hb 1:4,14
  - > filhos de Deus ..... Jó 1:6; 2:1; 38:7
  - > principados, potestades, tronos, domínios, autoridades ..... Cl 1:16; 2:15; Rm 8:38; ..... I Co 15:24; Ef 6:12
- Três Seres Angelicais são mencionados na Bíblia
  - > Gabriel ..... Dn 8:16; 9:21; ..... Lc 1:11-20, 26-38
  - > Miguel ..... Dn 10:13,21; 12:1; ..... Jd 9; Ap 12:7
  - > Satanás (com muitos outros nomes) ..... Veja a Seção C3
- Os Seres Espirituais possuem diferentes graduações ou níveis
  - > Dignidades celestiais ..... 2 Pe 2:10,11
  - > Serafins ..... Is 6:2,6
  - > Querubins ..... Gn 3:24; Êx 25:18; ..... Sl 18:10; Ez 10:2-9
  - > Satanás era um querubim ..... Ez 28:14-16
  - > Arcanjo ..... 1 Ts 4:16; Jd 9
- Foram criados por Deus-Pai e o Filho ..... Ne 9:6; Cl 1:16
  - > Antes da criação do homem ..... Jó 38:1-7
- Seres espirituais (não de carne & sangue) ..... Ef 6:12; Hb 1:14; Sl 104:4
  - > no entanto, aparecem freqüentemente em forma humana visível ..... Gn 18:2-33; 19:1-22; ..... Jz 6:11-22; Jo 20:12
  - > podemos hospedar anjos sem sabermos ..... Hb 13:2
- Muitíssimos ..... Dt 33:2; Dn 7:10; Mt 26:53; ..... Lc 2:13; Hb 12:22

– Muito poderosos ..... 2 Rs 19:35; Sl 103:20; 2 Ts 1:7; 2 Pe 2:11; Is 37:36
– Sábios, porém não oniscientes ..... 2 Sm 14:20; Mt 24:36; 1 Pe 1:12
– Cristo Jesus é muito superior aos anjos ..... Hb 1:4-2:15

b) QUE FAZEM OS ANJOS BONS?
– Louvam e adoram a Deus ..... Hb 1:6; Ap 5:11,12
– Lei de Moisés dada através de anjos ..... Sl 68:17; Gl 3:19; At 7:53
– São submissos a Jesus ..... Ef 1:20-22; Cl 2:10; 1 Pe 3:22
– Eles ministram aos herdeiros da salvação ..... Hb 1:7,14
> A ajuda deles é obtida através da oração a Deus ... Mt 26:53; At 12:5-7
– Executam o julgamento de Deus ..... 2 Sm 24:16; 2 Rs 19:35; Sl 35:5,6; At 12:23; Ap 16:1
– São ceifeiros do final dos tempos ..... Mt 13:39-41,49,50; 24:31
– Cuidam das crianças ..... Mt 18:10
– Protegem o povo de Deus ..... Dn 6:22; Sl 34:7; 91:11
– Aparecerão com Jesus em Sua Segunda Vinda ..... Mt 16:27; 25:31; Mc 8:38; 1 Ts 4:16; 2 Ts 1:7
– Anunciaram grandes eventos da vida de Jesus
> concepção ..... Lc 1:31
> nascimento ..... Lc 2:10-12
> ressurreição ..... Lc 24:23
> ascensão ..... At 1:10,11
> Segunda Vinda ..... At 1:11

c) OS ANJOS MINISTRARAM A MUITAS PESSOAS
– Hagar, logo depois de se separar de Sara ..... Gn 16:7-13
– Ló, antes da destruição de Sodoma ..... Gn 19:1-22
– Hagar e Ismael ..... Gn 21:17-19
– Abraão, na montanha com Isaque ..... Gn 22:11-18
– Jacó, na visão com a escada ..... Gn 28:12
> na visão referente às ovelhas de Labão ..... Gn 31:11
> depois de se separar de Labão para encontrar-se com Esaú ..... Gn 32:1
– Moisés, na sarça ardente ..... Êx 3:2
– Israel, com a coluna de nuvem ..... Êx 14:19,20
> para conduzi-los ..... Êx 23:20-23; Nm 20:16
– Balão e a sua jumenta ..... Nm 22:22-35
– Josué e Israel ..... Jz 2:1-5
– Gideão, para escolhê-lo para dirigir Israel ..... Jz 6:11-22
– Os pais de Sansão ..... Jz 13:2-23
– Davi, quando ele contou o povo ..... 2 Sm 24:15-17; 1 Cr 21:16-30
– Elias, para fortalecê-lo ..... 1 Rs 19:5-8
– Os assírios, para matá-los ..... 2 Rs 19:35; 2 Cr 32:21; Is 37:36
– Sadraque, Mesaque & Abdenego, no fogo ..... Dn 3:25-28
– Daniel, na cova dos leões ..... Dn 6:22
> anjo Gabriel para mostrar o futuro ..... Dn 8:16; 9:21
– Zacarias recebe muitas revelações pelos anjos ..... Zc 1:9; 4:1-6
– José, marido de Maria ..... Mt 1:20,21
> ida e volta do Egito ..... Mt 2:13; 2:19
– Jesus, os anjos ministram a Ele ..... Mt 4:11; Mc 1:13
– As crianças possuem os seus anjos ..... Mt 18:10

– Mulheres, no sepulcro ..... Mt 28:2-8; Jo 20:11-13
– Zacarias vê Gabriel no templo ..... Lc 1:11-19
– Maria, mãe de Jesus, vê Gabriel ..... Lc 1:26-38
– Os pastores, no nascimento de Jesus ..... Lc 2:8-16
– Jesus, orando e chorando no jardim ..... Lc 22:43
– Enfermos, para agitar a água de cura ..... Jo 5:4
– Apóstolos, para libertá-los da prisão ..... At 5:19,20
– Filipe, para testemunhar ao etíope ..... At 8:26
– Cornélio, para chamar a Pedro ..... At 10:3-8
– Pedro, para escapar da prisão de Herodes ..... At 12:6-11
– Herodes, para feri-lo e matá-lo ..... At 12:21-23
– Paulo, antes do naufrágio ..... At 27:23,24
– João, muitos lugares em seu livro ..... Apocalipse

2. DEMÔNIOS – ANJOS DE SATANÁS

a) INTRODUÇÃO
– alguns anjos malignos foram rejeitados por Deus ..... 2 Pe 2:4; Jd 6
– Os espíritos malignos podem habitar nas pessoas ..... Mt 12:43-45; Mc 1:26; 5:9; 7:24-30; 9:14-27; 16:9
– Perigoso para os incrédulos lidarem com os espíritos ... At 19:12-16
– Os demônios são chamados de espíritos enganadores ... 1 Tm 4:1
> Nunca creia no que dizem os demônios – eles mentem ..... Jo 8:44
> Não converse com os demônios – expulse-os ..... Mc 16:15-18
– Os demônios crêem que há um Deus ..... Tg 2:19
– Podem executar sinais milagrosos ..... Ap 16:14; 2 Ts 2:9-12; ..... Mt 24:24; Êx 7:11,22

b) OS CRENTES TÊM PODER/AUTORIDADE SOBRE OS DEMÔNIOS
– Maior é Jesus em nós do que Satanás no mundo ..... 1 Jo 4:4
– Os demônios não conseguiram entrar nos porcos sem permissão ..... Mt 8:30-32
– Os Apóstolos receberam poder sobre, os demônios ... Lc 9:1
– Outros setenta foram designados para expulsarem os demônios ..... Lc 10:1,17
– Todos os discípulos capacitados a expulsarem os demônios ..... Mt 10:1; Mc 16:17
– Têm a promessa de autoridade sobre os espíritos malignos ..... Lc 10:18-20
– Paulo expulsou um espírito de adivinhação ..... At 16:16
– Demônios expulsos pela palavra de fé & poder ..... Lc 4:32-36

3. SATANÁS – NOMES E HISTÓRIA

a) OS NOMES USADOS PARA DESCREVER A SATANÁS REVELAM O SEU CARÁTER (OS SIGNIFICADOS DOS NOMES ESTÃO ENTRE PARÊNTESES)
– Lúcifer (Anjo de Luz)
> o nome dele enquanto ele estava no céu ..... Is 14:12
– Satanás (Oponente) ..... Mt 4:10; 1 Cr 21:1; ..... Jó 1:6; Zc 3:1
– Serpente, ou Antiga Serpente ..... Gn 3:1,4; Ap 12:9
– Dragão, Serpente, Diabo, Satanás ..... Ap 12:9; 20:2
– Diabo (Falso Acusador) ..... Mt 4:1,5,8; ..... Ef 6:11,12; Ap 12:9

- Tentador ..... Mt 4:3; 1 Ts 3:5
- Belzebu (Deus do Esterco) ..... Mt 12:24; Mc 3:22
- Príncipe dos Demônios ..... Mt 12:24; Mc 3:22
- Maligno ..... Mt 13:19
- Príncipe deste mundo ..... Jo 12:31,14:30;16:11
- Assassino, Mentiroso ..... Jo 8:44
- Deus deste mundo ou século ..... 2 Co 4:4;
  ..... Jo 12:31;14:30;16:11
- Belial (Inutilidade) ..... 2 Co 6:15
- Príncipe das potestades do ar ..... Ef 2:2
- Adversário, o Diabo (Inimigo) ..... 1 Pe 5:8
- Enganador ..... Ap 12:9
- Acusador dos nossos irmãos ..... Ap 12:10
- Possivelmente, este termo se refere a Satanás
  - > Anjo do Abismo ..... Ap 9:11
  - > Apoliom, Abadom (Destruidor) ..... Ap 9:11

b) SATANÁS É COMPARADO A
- Uma Serpente ..... Gn 3:1; Ap 12:9,20:2
- Um Caçador de Pássaros (passarinheiro) ..... Sl 91:3
- Um Semeador de Ervas Daninhas ..... Mt 13:25
- Um Lobo ..... Jo 10:12
- Um Leão Rugidor ..... 1 Pe 5:8

c) HISTÓRIA GERAL DE SATANÁS

Há muitos ensinamentos sobre Satanás na Bíblia.
- Ele é um ser criado ..... Ez 28:13
- Ele era chamado "Lúcifer" no Céu ..... Is 14:12
- Ungido por Deus como querubim protetor ..... Ez 28:14
  - > no monte santo de Deus ..... Ez 28:14
  - > modelo de perfeição (sabedoria e beleza) ..... Ez 28:12,15
  - > no jardim de Deus ..... Ez 28:13
- Originalmente no Céu, mas foi expulso ..... Lc 10:18
- Pecou contra Deus ..... 1 Jo 3:8
- O pecado foi revelado nele ..... Ez 28:15
  - > devido ao orgulho pela sua beleza ..... Ez 28:17
- Razão da queda de Satanás da comunhão com Deus .. Is 14:12-20
  - > Subirei ao céu ..... Is 14:13
  - > Exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus ... Is 14:13
  - > Sentar-me-ei entronizado... nos lugares mais altos .. Is 14:13
  - > Subirei acima das nuvens ..... Is 14:14
  - > Serei semelhante ao Altíssimo ..... Is 14:14
- Chefe dos espíritos malignos, anjos malignos, demônios ..... Mt 12:24-28
- Alguns crêem que Satanás queria estar encarregado da Criação de Deus antes da criação de Adão.
- Satanás afirmou que o mundo lhe pertencia ..... Mt 4:8,9
  - > Adão recebeu de Deus o domínio da Terra ..... Gn 1:28
- Ele enganou a Eva no jardim do Éden ..... Gn 3:1-7
- Ele foi amaldiçoado por Deus ..... Gn 3:14
- Ele é o inimigo do homem ..... Gn 3:15
- Na época de Jó, Satanás tinha acesso a Deus ..... Jó 1:6
  - > ele ainda é chamado de "acusador dos nossos irmãos" ..... Ap 12:10

- Ele tentou a Jesus, mas não foi bem-sucedido ..... Mt 4:3,4
- Pode aparecer como um anjo de luz ..... 2 Co 11:14

d) O FIM DE SATANÁS E SEUS ANJOS
- Os santos devem julgar os anjos ..... 1 Co 6:3
- Ele será destruído por Deus ..... Gn 3:15; Ap 20:10
- Jesus disse ter visto a Satanás caindo do Céu ..... Lc 10:18
  - > Satanás é o príncipe das potestades do ar ..... Ef 2:2
  - > Satanás foi expulso do Monte de Deus ..... Ez 28:16
  - > Satanás foi visto sendo derribado na terra ..... Ez 28:17; Ap 12:10-13
  - > Satanás é acorrentado por mil anos ..... Ap 20:1-3
- Satanás é lançado no lago de fogo ..... Mt 25:41; Ez 28:18; Ap 20:10
- Nenhuma esperança para a redenção deles ..... Jd 6; 2 Pe 2:4; Mt 25:41
  - > um fogo eterno é preparado para ele ..... Mt 25:41

4. SATANÁS – PODER E OBRAS

a) É UMA PERSONALIDADE, E NÃO ALGUM TIPO DE FORÇA OU INFLUÊNCIA
- Interage com Jesus na tentação ..... Mt 4:1-11
  - > ele sabe falar ..... Gn 3:1; Mt 4:3
- Jesus o chama de assassino e mentiroso ..... Jo 8:44
- Ele é astuto e se disfarça ..... 2 Co 11:3,14
- Interage com Deus ..... Jó 1:6-12; 2:1-6
- Ele anda e ruge ..... 1 Pe 5:8
- Ele pode ser acorrentado ..... Ap 20:1-3

b) PODER E OBRAS DE SATANÁS E SEUS ANJOS CAÍDOS
- Perturba e atormenta o justo ..... Jó 1:12-19; 2:5-7; Zc 3:1
  - > com enfermidades ..... Lc 13:16
  - > com demônios ..... Mc 5:15; 6:13; 16:9
- Busca destruir os homens
  - > com tentações ..... 1 Cr 21:1; 1 Ts 3:5
    - } Eva ..... Gn 3:1-7
    - } Jó ..... Jó 1:6-12
    - } Davi ..... 1 Cr 21:1
    - } Cristo ..... Mt 4:1-11
    - } Judas ..... Lc 22:1-6
    - } Ananias & Safira ..... At 5:1-11
  - > com mentiras ..... Jo 8:44
  - > tinha o poder da morte física ..... Hb 2:14,15
- Tenta destruir o Evangelho ..... Mt 13:19; 2 Co 4:4
- Tenta impedir a obra e os obreiros de Deus ..... Zc 3:1; 1 Ts 2:18; Dn 10:10-14
- Perverte as Escrituras ..... Mt 4:6; Sl 91:11,12
- Pode fazer sinais e maravilhas ..... 2 Ts 2:8,9; Ap 13:11-15
- Veja também "Demonologia" ..... Seção C5

c) LIMITAÇÕES DO PODER E AUTORIDADE DE SATANÁS
- Jesus veio para destruir as obras de Satanás ..... Hb 2:14; 1 Jo 3:8
- As suas tentações na vida de Jesus foram ineficazes .. Lc 4:13
- Satanás não tem nenhum poder sobre Jesus ..... Jo 14:30
- Jesus expulsou os espíritos malignos ..... Lc 11:20; 13:32
- Os discípulos receberam poder para expulsarem os demônios ..... Mt 10:1; Mc 16:17
- Maior é Jesus em nós do que Satanás no mundo ..... 1 Jo 4:4
- Ele precisou da permissão de Deus para tentar a Jó .. Jó 1:9-12
- Seus demônios precisaram de permissão para entrar

nos porcos ..... Mt 8:30-32
– Despojado do seu poder através da Cruz ..... Cl 2:15

d) FUNÇÃO DOS SANTOS COM RELAÇÃO A SATANÁS
– Não devem adorar os anjos ..... Jz 13:16-18; Cl 2:18; ..... Ap 19:10; 22:8,9
> Satanás e seus anjos desejam adoração ..... Mt 4:8-10
– Resista ao diabo e ele fugirá ..... Tg 4:7; 1 Pe 5:9
– Vista-se com toda a armadura para resistir ao diabo .. Ef 6:11-17
– São atormentados por Satanás somente até onde Deus permitir ..... Jó 1:12; 2:4-7; 2 Co 12:7-9
– Deveriam estar vigilantes ..... 2 Co 2:11
– Deveriam vencer a Satanás ..... 1 Jo 2:13; Ap 12:10,11
> pelo sangue de Jesus
> pela Palavra de Deus
> não amando as suas vidas até a morte
– Temos a promessa de vitória sobre Satanás ..... Rm 16:20
– Temos poder e autoridade sobre os espíritos malignos .. Lc 10:18-20
– Arma principal para derrotá-lo: a Palavra ..... Lc 4:8,10,12

5. DEMÔNIOS E DEMONOLOGIA

Precisamos conferir cuidadosamente as nossas idéias com relação aos demônios. A maior parte do que o mundo crê não procede da Bíblia, 1 João 4:1 nos diz que há muitos erros que são ensinados por falsos profetas e pelo espírito do Anticristo.

a) O QUE SÃO OS DEMÔNIOS?
– São chamados de "espíritos imundos" e "demônios" .... Mt 4:24; 7:22; Mc 9:25
> os espíritos não possuem carne e ossos ..... Lc 24:39
– NÃO são espíritos de pessoas mortas ..... Lc 16:27-31
> o homem rico não pôde voltar à terra
– A maioria dos cristãos crêem que eles são anjos caídos.
> os anjos caídos estão agora presos por Deus ..... Jd 6; 2 Pe 2:4
– O príncipe dos demônios é chamado de Belzebu ..... Mc 3:22
> em geral compreendido como sendo um dos nomes de Satanás
– Os demônios crêem que há um Deus e temem ..... Tg 2:19
– Os discípulos tinham medo dos espíritos ..... Mt 14:26; Lc 24:37
> isto aconteceu antes de os discípulos serem batizados com o Espírito Santo
– Os demônios são capazes de fazer milagres a fim de enganarem ..... Ap 16:14

b) COMO AS PESSOAS E OS DEMÔNIOS SE RELACIONAM?
– Os incrédulos geralmente fazem sacrifícios a ele ..... 1 Co 10:20,21; Dt 32:17
– Os demônios são espíritos sedutores que nos tentam ao pecado ..... 1 Tm 4:1
> as atividades demoníacas aumentarão no final dos tempos
– As pessoas podem ensinar doutrinas de demônios ..... 1 Tm 4:1-5
> proibindo o casamento e certas comidas
– As pessoas podem ser controladas ou possuídas por demônios ..... Veja abaixo
> os demônios também podem habitar nos animais ... Mt 8:30-32

c) COMO AS PESSOAS RECEBEM UM DEMÔNIO?
– As pessoas ficam endemoninhadas através da adoração de ídolos e de obras da carne, 1 Co 10:20,21; Gl 5:19-21 (Observação: A Idolatria e a Fornicação estão associadas – andam juntas. A feitiçaria está associada com as obras da carne).

- As pessoas que fazem do pecado um hábito podem receber um demônio ..... Jo 5:14
- As falsas religiões podem enganar as pessoas, abrindo-as a poderes demoníacos.
- Satanás é o enganador e tentador ..... Ap 12:9; 1 Ts 3:5
- A falta de perdão pode atrair os atormentadores (demônios) ..... Mt 18:34,35
- O Senhor pode enviar um espírito maligno aos desobedientes
  - > para atormentar o Rei Saul ..... 1 Sm 16:14-16
  - > para falar mentiras aos falsos profetas ..... 1 Rs 22:23; 1 Jo 4:1
- Um espírito maligno pode entrar num homem que esteja vazio ..... Mt 12:44,45
  - > a pessoa que é liberta encontra-se vazia ..... Mt 12:44
  - > até mesmo mais espíritos podem entrar se estiver vazio ..... Mt 12:45
  - > isto serve como um forte aviso com relação à libertação de incrédulos
- Estarmos cheios com o Espírito Santo nos protege ..... At 2:4; Ef 5:18
- Os crentes recebem o Espírito Santo pedindo a Deus ... Lc 11:13
  - > uma pessoa pode receber um espírito maligno pedindo a Satanás
- As seguintes coisas são erradas:
  - > Fazer negociações com espíritos malignos ..... 2 Cr 33:6; 1 Co 10:20,21
  - > Adorar os demônios ..... Ap 9:20
  - > Adorar os anjos ..... Cl 2:18

d) O ANTIGO TESTAMENTO E OS DEMÔNIOS
- Nenhum exemplo de expulsão de demônios no Antigo Testamento
- Jesus disse que o "homem forte" precisa ser amarrado primeiramente.
  - > Aí então a sua casa pode ser destruída ..... Mc 3:27
  - > o homem forte (Satanás) não havia sido amarrado até a vinda de Jesus.
- Esta é a razão da Sua vinda ..... 1 Jo 3:8
- Expulsão dos demônios – um sinal do Reino de Deus ... Mt 12:28; Lc 11:20

e) COMO SÃO AS PESSOAS ENDEMONINHADAS?
- Podem ter muita força ..... Mt 8:28; Mc 5:3,4; ..... Lc 8:29; At 19:15,16
- A pessoa pode mutilar-se ..... Mt 17:15; Mc 5:5
- Podem estar com dores e estar feridas ..... Mc 9:20
- Podem espumar pela boca ..... Mc 9:20
- Podem aparecer como mestres na Igreja ..... 1 Tm 4:1-5
- Rei Saul profetizava quando atormentado por um espírito maligno ..... 1 Sm 18:10
- Os demônios podem falar através da pessoa ..... Mt 8:29-31; Mc 1:24
  - > os demônios podem falar sobre Jesus ..... Mc 1:24; At 16:16,17
  - > Jesus não permitia que falassem muito ..... Mc 1:34
    - } Precisamos ser cuidadosos para não crermos nas palavras enganosas dos demônios
- Podem viver em lugares incomuns (desertos, sepulturas) Lc 8:27
- Podem andar sem roupas ..... Lc 8:27
- Podem ser atormentados por uma enfermidade física
  - > mudez ..... Mc 9:17
  - > surdez & mudez ..... Mc 9:25
  - > cegueira & mudez ..... Mt 12:22
  - > paralisia ou coxeadura ..... At 8:7
  - > convulsões ..... Mc 1:26; 9:20; Lc 9:39
- Adoradores de ídolos ..... Lv 17:7; Dt 32:17; Ap 9:20

- Podem ser cartomantes (adivinhação) ..... Lv 20:27; At 16:16
- Podem estar envolvidos em feitiçaria, magia ..... Is 47:9-13, At 19:18,19
- Podem invocar os espíritos dos mortos ..... I Sm 28:11-14

f) COMO O CRENTE DEVERIA RELACIONAR-SE COM OS DEMÔNIOS?
- A Bíblia não nos dá nenhuma fórmula de expulsar os demônios.
- Jesus simplesmente deu autoridade aos Seus discípulos .. Mc 16:17
  > não aos 12 somente, mas a nós também ..... Jo 17:20-23
- Jesus simplesmente ordenava que eles saíssem ..... Mc 1:25; 9:25
  > atribuído ao Espírito de Deus/dedo de Deus ..... Mt 12:28; Lc 11:20
- Jesus não permitia que os demônios falassem ..... Mc 1:34; Lc 4:41
- Jesus pôde dar autoridade aos discípulos ..... Mt 10:1
  > os discípulos precisavam de fé para serem bem-sucedidos ..... Mt 17:19,20
- Os discípulos ordenavam em Nome de Jesus ..... Mc 16:17
- A oração e o jejum podem ser necessários ..... Mc 9:29
- Fé por parte da pessoa que está pedindo ..... Mc 6:5,6; 9:23,24
  > às vezes é óbvio que não há nenhuma fé ..... At 16:16-19
- Os lenços e aventais de Paulo expulsavam os demônios . At 19:11,12
- Os incrédulos são feridos tentando expulsar os demônios At 19:13-16
  > usaram o Nome de Jesus ..... At 19:13
  > eles próprios não conheciam a Jesus ..... At 19:13
- A expulsão de um espírito maligno de um incrédulo pode resultar em maiores problemas para ele ..... Mt 12:44,45

g) OS DEMÔNIOS CAUSAM ENFERMIDADES?
- Os demônios podem causar enfermidades físicas ..... Veja o item 5. e) acima
- A Bíblia faz uma distinção entre a cura e a expulsão de demônios ..... Mt 4:24; 10:8; Mc 1:32; 3:15; ..... Lc 9:1,2;13:32
- Curas sem a menção de demônios
  > epilépticos & paralíticos ..... Mt 4:24
  > lepra ..... Mt 8:3
  > servo do centurião ..... Mt 8:5-13
  > mulher e hemorragia ..... Mt 9:20-22
  > dois cegos ..... Mt 9:27-30
  > mão atrofiada ..... Mt 12:9-14

6. MALFEITORES E FEITICEIROS

a) ADIVINHAÇÃO (FEITIÇARIA, MAGIA, ESPIRITISMO)
- As nações pagãs praticavam a magia, a adivinhação e o espiritismo
  > obras da natureza pecaminosa (feitiçaria) ..... Gn 5:19-21
  > Balaão recebe uma remuneração pela adivinhação .. Nm 22:7
  > os filisteus tinham adivinhos ..... I Sm 6:2
  > o rei da Babilônia usava adivinhações ..... Ez 21:21-23
  > o Faraó consultou os seus magos sem êxito ..... Gn 41:24
  > os magos de Nabucodonosor não conseguiram revelar o sonho ..... Dn 2:2; 4:7
  > Barjesus ou Elimas, um feiticeiro ..... At 13:6-12
  > uma jovem com um espírito de adivinhação ..... At 16:16
  > livros de magia queimados em Éfeso ..... At 19:17-20
  > magia da perversa cidade da Babilônia ..... Ap 18:23
- Coisas proibidas e que serão julgadas por Deus

> Todo tipo de magia é estritamente proibida por Deus ..... Dt 18:9-13
> A magia e o falar com os mortos são proibidos por Deus ..... Is 8:19,20
> Superstições do Oriente e adivinhações julgadas .. Is 2:6
> Deus ameaça destruir a feitiçaria ..... Mq 5:12
> Toda idolatria é maligna aos olhos de Deus ..... 2 Rs 17:17
> Deus julgará os feiticeiros ..... Ml 3:5
> As pessoas com magia não entrarão na Nova Jerusalém ..... Ap 21:8
> Deus Se opõe aos que seguem os espíritas ..... Lv 20:6
> Saul busca o espírito do falecido Samuel ..... I Sm 28:11
> Saul morreu por ter consultado um médium ..... I Cr 10:13
> Não se permitia que as feiticeiras vivessem ..... Êx 22:18
> Consultar médiuns e espíritas contamina as pessoas .. Lv 19:31

b) FALSOS SINAIS E MARAVILHAS
- Os malfeitores podem realizar sinais milagrosos ..... Ap 16:14; 2 Ts 2:9-12; ..... Mt 24:24; Êx 7:11,22
- Líderes iníquos fazem milagres em Nome de Jesus .... Mt 7:22,23
- Falsos sinais e maravilhas do final dos tempos ..... Mt 24:24
- A segunda besta faz grandes sinais milagrosos ..... Ap 13:13
- Sexta taça de ira – os demônios fazem maravilhas ... Ap 16:13,14; 19:20

c) DEUS É MAIS PODEROSO QUE A FEITIÇARIA
- Os magos de Faraó não conseguiram mudar o pó em piolhos ..... Êx 8:18,19
- Deus é maior do que qualquer feiticeiro ..... Dn 2:27,28; Nm 23:23
- Deus é muito mais poderoso do que qualquer feitiçaria .. Is 19:3; 47:9
- O feiticeiro Barjesus, ou Elimas, derrotado ..... At 13:6-12

d) FEITICEIROS FAMOSOS DA BÍBLIA
- Os feiticeiros de Faraó executam milagres ..... Êx 7:11
- Os feiticeiros fazem as rãs saírem da água ..... Êx 8:7
- Médium de Endor procurada por Saul ..... I Sm 28:7-9
- Simão o Feiticeiro ..... At 8:9-11
- Barjesus ou Elimas, um feiticeiro e falso profeta ..... At 13:6-8
- Uma jovem que tinha o espírito de adivinhação ..... At 16:16

D. Pecado / Homem

Índice Desta Seção

DI. NATUREZA DO PECADO
D2. PECADO E A LEI
D3. PECADO, TRIBULAÇÕES E TENTAÇÕES
D4. CRIAÇÃO DO HOMEM
D5. CONDIÇÃO DAS PESSOAS NÃO-REDIMIDAS E CAÍDAS
D6. O HOMEM REDIMIDO E O REINO DE DEUS

1. NATUREZA DO PECADO

a) DEFINIÇÃO: Os seguintes sub-temas definem o pecado. O pecado é uma rebelião contra Deus. Pelo fato de que todos pecaram (Rm 3:23), todos se tornaram inimigos de Deus e estão separados do Seu amor ..... Dt 9:7,8; Js 1:18; Is 59:2
- – O pecado original criou a separação ..... Gn 3:1-24
- – A adoração de ídolos é pecado ..... Êx 32:31; 1 Rs 12:28-30; ..... Is 31:7; Jr 17:3; 32:35; ..... Ez 23:49; Os 13:2
- – Queimar incensos (a deuses falsos) ..... Jr 44:23
- – Feitiçaria ..... 1 Sm 15:23
- – Transgressão da lei ..... Lv 16:16; Ne 1:6,7; 1 Jo 3:4
  - > Veja os Dez Mandamentos ..... Seção I1
- – Desobediência ao mandamento de Deus ..... Êx 9:27,34; 10:16,17; Lv 5:17
  - > pode ser feita em ignorância ..... Lv 4:2,13,22,27; 5:15,17
  - > pode ser feita em segredo ..... Sl 90:8; Pv 28:13
- – Toda iniqüidade ..... Jo 5:17
- – Imoralidade sexual. Veja "Casamento e a Família" ... Seção G9.
  - > homossexualismo ..... Gn 9:22; 18:20; 19:5-9; ..... Lv 18:22; Rm 1:24-27; ..... 1 Co 6:10
  - > bestialidade ..... Lv 18:23
  - > incesto ..... Gn 19:33-38; Lv 18:6-20
  - > os filhos de um incesto, Moabe e Amom, foram muito iníquos ..... Dt 23:3; Jz 10:6; ..... 1 Rs 11:4,7; 2 Rs 21:11
  - > fornicação ..... Mt 5:32; At 15:20-29; ..... 1 Co 5:1,11; 10:8
  - > adultério ..... Gn 20:7-9; 39:7-9; ..... 1 Co 6:10; 7:2; Gl 5:19
- – Não fazermos o bem que conhecemos ..... Lv 5:1; Tg 4:17 ..... (Pecados de omissão)
- – Pensamentos dos tolos ..... Pv 24:9
- – Conversa vã ou inútil ..... Pv 10:19
- – Desprezar os outros, orgulho ..... Pv 14:21; 21:4
- – Incredulidade e atos sem fé ..... Rm 14:23; Hb 12:16; ..... Ap 2:14,20; 9:21

b) O PECADO DESCRITO COMO
- – Entrar no mundo através de Adão ..... Gn 3:1-24; Is 43:27; Rm 5:12
- – Do diabo ..... Jo 3:8; Jo 8:44

– Obras das trevas ..... Ef 5:11-14
– À porta, pronto para dar o bote ..... Gn 4:7
– Procedente do coração ..... Mt 15:19,20
– O resultado da concupiscência ..... Tg 1:15
– Vem através de nossos ancestrais ..... Êx 20:5; Sl 37:28; Pv 14:11
– Uma fonte do sofrimento humano ..... Jó 15:20; Pv 13:15; Rm 2:9
– Inescusável ..... Rm 1:20; 2:1; Jo 15:22

c) QUEM PECOU?
– Somente Jesus Cristo não teve pecado ..... 2 Co 5:21; ..... Hb 4:15; 7:26; 1 Jo 3:5
– As Escrituras dizem que todos estão sob o pecado ..... Gl 3:22; Sl 53:3; Is 53:6
– Todos pecaram ..... 1 Jo 1:8; 1 Rs 8:46; Rm 3:23
– Somos pecadores por hereditariedade ..... Jó 15:14; 25:4; Sl 51:5; ..... Rm 5:12-19; 1 Co 15:21,22
> Sete à imagem do pecaminoso Adão ..... Gn 5:3
– Nós pecamos
> através de nossas ações (corpo) ..... Gl 5:17-21
> através de nossas atitudes (alma) ..... Mt 5:21,22; Tg 2:8,9
> encontramo-nos num estado pecaminoso (espírito) ..... Jo 16:8,9
– Portanto, TODOS são pecadores ..... Rm 3:23

d) RESULTADOS DO PECADO
– Separa-nos de Deus ..... Gn 3:23,24; Is 59:2
– Exclui o pecador do Céu ..... 1 Co 6:9; Gl 5:19-21; ..... Ef 5:5-7; Ap 21:27
– Traz a morte ..... Gn 3:2,3; 3:19; Tg 1:15; ..... Rm 6:23; Ez 18:4
– Provoca a ira de Deus ..... Dt 25:16; Pv 6:16-19; ..... 1 Rs 16:2
– Traz a maldição de Deus
> a terra foi amaldiçoada por causa do pecado ..... Gn 3:17,18
> trabalho penoso e suor por causa dele ..... Gn 3:16,17,19; Jó 14:1
> dores de parto por causa dele ..... Gn 3:16
– Toda a Criação em escravidão ..... Rm 8:21,22
– Traz calamidades
> secas ..... Jr 5:24; 2 Cr 6:26-28
> guerras ..... 2 Cr 6:36-39
> enfermidades ..... Sl 38:3
> problemas nacionais ..... Pv 14:34; Jr 8:14-16; ..... 2 Cr 25:4
– Acarreta a punição de Deus
> presente ..... Is 13:11; Am 3:2; Jr 5:25; ..... Lc 12:47; Rm 2:8,9
> punição futura ..... Mt 18:9; Mc 3:29; Lc 3:17; ..... 2 Ts 1:9; 2 Pe 2:9; ..... Ap 14:11; 20:15
– Somente Deus pode perdoar ..... Êx 34:7; Dn 9:9; Mq 7:18; ..... Mc 2:7

e) SOLUÇÃO DE DEUS PARA O PROBLEMA DO PECADO
Veja "Evangelho" ..... Seções F3, F4, F5
Veja "Salvação" ..... Seção E2
Veja "Morte & Fim dos Tempos" ..... Seção H

2. O PECADO E A LEI

a) PERÍODO LIMITADO DA LEI
- – Existe até que os seus requisitos sejam cumpridos ..... Mt 5:18
- – Cristo Jesus cumpriu a Lei ..... Mt 5:17,18; Lc 24:44
  - > para os que andam segundo o Espírito de Deus ..... Rm 8:3-5
- – O amor cumpre a Lei ..... Rm 13:8-10; Gl 5:14; Tg 2:8
- – Levar as cargas uns dos outros cumpre a Lei ..... Gl 6:2

b) A SALVAÇÃO POR PROMESSA (GRAÇA & FÉ)
- – ANTES da Lei – através de Abraão ..... Rm 4:13,16; Gl 3:17-21
  - > Abraão considerado como tendo obedecido a Lei .. Gn 26:5
- – DEPOIS da Lei – através de Jesus ..... Jo 1:17; Rm 8:2; Gl 2:16
  - > a Lei estava em vigor até João Batista ..... Lc 16:16
  - > depois de João Batista, o Evangelho é pregado .... Lc 16:16

c) CONTEÚDO DA LEI
- – Conteúdo da Antiga Aliança
  - > Dez Mandamentos ..... Êx 20:3-17; Dt 5:7-21
  - > Leis Levíticas ..... Êx; Lv; Dt
- – Nova Aliança Interpretando a Lei
  - > o maior mandamento é amarmos a Deus de todo o coração ..... Mt 22:36-40; Lc 10:26,27
  - > o segundo maior mandamento é amarmos os outros como a nós mesmos ..... Mt 22:39; Lc 10:27
  - > assuntos importantes – juízo, misericórdia, fé ..... Mt 23:23
  - > Jesus está acima da Lei ..... Jo 8:5-11; Mt 12:8

d) PROPÓSITO DA LEI
- – Feita para os pecadores
  - > feita para os iníquos, e não para os redimidos ..... 1 Tm 1:9
  - > revela a ira de Deus contra os iníquos ..... Rm 4:15
  - > a Lei foi acrescentada por causa das transgressões ... Gl 3:19
- – A Lei é retratada como uma prisão ..... Gl 3:23
  - > dentro de uma prisão maior – a Prisão do Pecado ... Gl 3:22
  - > quando chega a fé somos libertos da Lei ..... Gl 3:23
  - > com o Espírito de Deus somos libertos da escravidão do pecado ..... Gl 5:13-18
- – É uma sombra das boas coisas futuras ..... Hb 10:1
- – Traz uma conscientização do pecado ..... Rm 3:20; 7:7
- – Encarregada de nos levar a Cristo ..... Gl 3:23-29

e) RESULTADOS DA LEI
- – A Lei proporciona ao pecado o seu poder .....1 Co 15:56
  - > sem a Lei, o pecado não é imputado a nós ..... Rm 5:13
- – As pessoas não conseguem guardar a Lei
  - > ela requer uma obediência perfeita ..... Dt 27:26; Gl 3:10,11; Tg 2:10
  - > ninguém consegue obedecer perfeitamente a Lei . Rm 3:10
  - > Israel não conseguiu guardar a Lei ..... Is 42:24; Jr 9:13; Dn 9:11
  - > todos precisam ser justificados pela graça de Deus ... Rm 3:19-24
- – A Lei não consegue salvar por causa da pecaminosidade do homem ..... Rm 8:3
  - > a Lei nunca aperfeiçoou nada ..... Hb 7:19; Gl 2:16
  - > através da Lei, morremos para a Lei, para vivermos para Deus ..... Gl 2:19-21

f) CRISTO JESUS É O CUMPRIMENTO DA LEI
- A Lei estava em vigor até João Batista ..... Lc 16:16
  - > depois de João, o Evangelho é que é pregado ..... Lc 16:16
- A Igreja não é obrigada a guardar a Lei de Moisés ..... At 15:5-21; Rm 6:14
  - > isto, no entanto, não é uma permissão para pecarmos ..... Rm 6:15
  - > justificados pela fé, sem a Lei ..... Rm 3:28
- Cristo cumpriu os requisitos da Lei ..... Mt 5:17
- Cristo aboliu a Lei através da Sua morte ..... Ef 2:15-17; Rm 10:3,4
- Cristo nos libertou da maldição da Lei ..... Gl 3:13

g) UMA NOVA ALIANÇA COM DEUS
- A Nova Aliança (Graça e Fé) introduz os **requisitos**
  - > da Lei em nossos corações ..... Hb 8:10-13; 10:16,17
- Veja "Evangelho" ..... Seção F3

3. PECADO, TRIBULAÇÕES E TENTAÇÕES

a) TRIBULAÇÕES

São circunstâncias em que devemos permanecer firmes e sofrer com paciência. Não são causadas pela nossa pecaminosidade. Ao contrário, são geralmente causadas pela nossa decisão de permanecermos firmes pela justiça e retidão num mundo pecaminoso.
- Jó resiste ao ataque de Satanás ..... Livro de Jó
- Os crentes do A.T. tiveram tribulações cruéis ..... Hb 11:36-40
  - > muitos crentes da atualidade sofrem tribulações cruéis
- As tribulações vêm para nos refinar ..... Tg 1:2-5; 1 Pe 1:6,7
- Somos participantes dos sofrimentos de Jesus ..... 1 Pe 4:12-16
- Deus tem poder para resgatar os justos ..... 2 Pe 2:7-9

b) TENTAÇÕES

As tentações não são pecado em si, mas Satanás as usa para fazer com que pequenos. Precisamos resistir às tentações para o pecado.
- Deus não nos tenta a pecar ..... Tg 1:13-15
- Deus fornece uma saída das tentações ..... 1 Co 10:13; 2 Pe 2:9
- Satanás é o principal tentador
  - > Satanás tentou a Eva no Éden ..... Gn 3:1-7
  - > Satanás tentou o Rei Davi ..... 1 Cr 21:1-30
  - > Satanás nos tenta ..... 2 Co 2:10,11; 11:3; 1 Ts 3:5
- O mundo fornece tentações ..... 1 Jo 2:15-17; Mt 13:22; ..... Lc 8:13
  - > o desejo de possuirmos riquezas é uma terrível armadilha ..... 1 Tm 6:9-11
  - > Acã tomou as riquezas da Babilônia ..... Js 7:1-26
  - > Ló desejou a terra ao redor de Sodoma ..... Gn 13:10-13
  - > O Rei Saul guardou o melhor do gado amalequita ... 1 Sm 15:20-26
  - > O servo de Eliseu, Geazi, aceitou ouro e roupas ... 2 Rs 5:20-27
- Os nossos próprios desejos malignos nos tentam ..... Tg 1:14
  - > os desejos geram o pecado ..... Tg 1:15
  - > o pecado totalmente amadurecido gera a morte .. Tg 1:15
  - > Esaú desiste do seu direito de primogenitura divino em troca de comida ..... Gn 25:29-33
  - > O desejo por mulheres por parte de Salomão o desviou 1 Rs11:1-4
- Jesus foi tentado em todos os pontos, como nós o somos ..... Hb 4:15

- Jesus foi tentado pelo diabo ..... Mt 4:1; Mc 1:13; Lc 4:2
  - > fisicamente – satisfazer os desejos do corpo ..... Mt 4:2-4
  - > na alma – mostrar o Seu relacionamento especial com o Pai ..... Mt 4:5-7
  - > no espírito – adorar a Satanás a fim de receber poder ..... Mt 4:8-10
- Deveríamos orar para sermos guardados das tentações . Mt 6:13; Lc 11:4
- Tenha cuidado para não ser tentado pelos pecados das pessoas
  - > que ajudamos ..... Gl 6:1
- Deveríamos resistir às tentações ..... Pv 1:10; Rm 6:13; Ef 6:13
  - > Eliseu não recebeu dinheiro pela cura de Naamã .. 2 Rs 5:16
  - > Pedro não recebeu dinheiro pelo dom espiritual .. At 8:20
  - > Jó resistiu ao conselho maligno de sua esposa ..... Jó 2:9,10
  - > Os recabitas recusam vinho ..... Jr 35:5,6
  - > Daniel e seus amigos recusam a comida do rei ..... Dn 1:8

4. CRIAÇÃO DO HOMEM

a) CRIAÇÃO DO HOMEM
- Por Deus Pai ..... Gn 1:27; Is 45:11,12
- Por Jesus Cristo ..... Jo 1:1-5; Cl 1:13-16
- Pelo Espírito Santo ..... Jó 33:4
- No sexto dia da Criação ..... Gn 1:26-31
- Na terra, e não em outro lugar ..... Dt 4:32; Sl 104:30; Is 45:12
- Corpo proveniente do pó ..... Gn 2:7; Jó 33:6
- O espírito do homem pelo sopro de Deus ..... Gn 2:7; Ec 12:7
- Macho & fêmea, Ele os criou ..... Gn 1:27; 5:1,2
  - > A mulher não é de maneira nenhuma inferior ao homem; o termo "ajudadora", usado em Gênesis 2:20, é o termo usado com relação a Deus em Salmos 33:20.
- "Foi muito bom" ..... Gn 1:31; Sl 139:14
- Criado com um livre arbítrio ..... Gn 2:16,17; Js 24:15

b) O HOMEM É UM SER COMPOSTO – ESPIRITUAL E MATERIAL
- O homem tem um corpo semelhante à terra ..... Gn 2:7; Ec 12:7
- O homem possui uma parte espiritual, o sopro de vida de Deus ..... Gn 2:7; Ec 12:7
  - > chamada "alma" ..... Mt 10:28
  - > chamada "espírito" ..... At 7:59
  - > chamada "espírito" e "alma" e "corpo" ..... 1 Ts 5:23
- A parte imortal (espiritual) habita no corpo ..... 2 Co 5:6,8
- A morte do corpo acontece quando o espírito parte ... Tg 2:26
  - > quando o espírito volta, o corpo é vivificado ..... Lc 8:55
  - > após a morte física, o espírito permanece vivo ... Mt 22:32
- A alma e o espírito são difíceis de serem separados
  - > usados como se fossem quase a mesma coisa ..... 1 Sm 1:15; Jó 7:11; Is 26:9
  - > A Palavra de Deus é capaz de separá-los ..... Hb 4:12
- A salvação refere-se à salvação de nossas ALMAS .... 1 Pe 1:8,9; Tg 1:21; Hb 10:39
  - > caso contrário, as nossas almas são destruídas ..... Mt 10:28; At 3:22,23
  - > o nosso ESPÍRITO retorna a Deus, que o criou ... Ec 12:7
- Podemos ver os nossos corpos. As nossas almas e espíritos não são visíveis.
  - > Os nossos espíritos são a vida de Deus. As nossas almas são a nossa personalidade e caráter – quem somos e em quem estamos nos transformando.

c) O HOMEM FOI CRIADO À SEMELHANÇA DE DEUS

– O homem foi criado à imagem (semelhança) de Deus .. Gn 1:26,27; 5:1,2
> portanto, o assassinato e as palavras ríspidas não são permitidos ..... Gn 9:6; Tg 3:9,10
– "Macho & Fêmea" à imagem (semelhança) de Deus .. Gn 1:27; 5:2
– A semelhança não é física – Deus é um Espírito ..... Jo 4:24
– A semelhança está na retidão, santidade e verdade .... Ef 4:21-24
– A semelhança está no conhecimento ético ..... Cl 3:10
– A semelhança está na autoridade para governar (na terra) ..... Gn 1:26

d) O HOMEM À SEMELHANÇA DE DEUS: IMAGEM PERDIDA E RESTAURADA
– Após a queda (rebelião) do homem
> os filhos nascem à imagem dos seus pais pecaminosos ..... Gn 5:3
– A primeira vinda de Jesus foi
> na semelhança do homem ..... Rm 8:3; Fp 2:7,8
> na perfeita semelhança de Deus ..... 2 Co 4:4; Cl 1:15; Hb 1:3,4
– As pessoas, após serem redimidas por Jesus
> são renovadas à imagem de Jesus ..... Cl 3:10
> são predestinadas a serem conformes à imagem de Jesus ..... Rm 8:29
– Na ressurreição
> os crentes terão a Sua semelhança ..... Sl 17:15; 1 Co 15:49
> os ímpios terão uma semelhança desprezada ..... Sl 73:20

e) TODAS AS RAÇAS HUMANAS POSSUEM A MESMA ORIGEM
– De um só homem (sangue) Ele criou todos os homens ..... At 17:26-29
– Uma só mulher é a mãe original de todos nós ..... Gn 3:20
– Depois do Dilúvio, todos os povos vieram de Noé ... Gn 9:18,19

f) AUTORIDADE NA TERRA
– Superior a toda criação terrena ..... Mt 6:26; 12:12
> domínio sobre todas as criaturas e a Criação ..... Gn 1:28; Sl 8:1-9
> plantas como comida ..... Gn 1:2;9
> animais como comida ..... Gn 9:1-3
– O homem redimido julgará o mundo e os anjos ..... 1 Co 6:2,3

5. CONDIÇÕES DAS PESSOAS NÃO-REDIMIDAS E CAÍDAS

a) REBELIÃO DO HOMEM CONTRA DEUS ..... Veja também "Pecado" ..... (Seção Dl)
– A desobediência, queda e maldição do homem ..... Gn 3:1-24
– O pecado e a morte entraram através de Adão ..... Rm 5:12; 1 Co 15:21,22
– Todos culpados ..... Rm 3:23; Gn 6:5; 1 Rs 8:46; ..... Sl 14:2,3; Is 53:6; 64:5-7
– Todos precisam ser salvos ..... 1 Tm 2:4; Rm 3:23; ..... Gl 3:22; 1 Jo 1:8; 5:19

b) O HOMEM SE ENCONTRA SOB A IRA DE DEUS
– Veja "Pecado e a Lei" ..... Seção D2
> maldito é o homem que não obedecer a lei de Deus Dt 27:26
> os requisitos da Lei são conhecidos por todos ..... Rm 2:13-15
> ninguém consegue guardar os requisitos da Lei ..... Rm 3:20; Gl 2:21
– Ira de Deus
> com relação aos incrédulos ..... Jo 3:36

> contra a iniqüidade ..... Rm 1:18
> no tempo do juízo ..... Rm 2:5
> os marcados com 666 ..... Ap 14:9-11
> contra os desobedientes ..... Ef 5:6; Cl 3:6

– Os salvos não enfrentarão a ira de Deus ..... 1 Ts 5:9

c) O TRABALHO E O HOMEM

– O trabalho traz riquezas e um lugar de honra ..... Pv 10:4; 14:23; 22:29
> a preguiça leva à pobreza ..... Pv 10:4; 14:23
> a diligência no trabalho é altamente recomendada .. Pv 13:4; 2 Tm 2:6

– Antes da Queda
> Adão deveria dominar sobre a Criação ..... Gn 1:28
> Adão cuidava do Jardim do Éden ..... Gn 2:15

– Após a Queda
> o trabalho tornou-se mais difícil ..... Gn 3:19; 5:29
> Deus & Jesus trabalharam e terminaram a Sua obra ... Jo 5:17; 17:4

– Após a salvação
> exortações com relação ao trabalho físico ..... 1 Ts 4:11; 2 Ts 3:10-12
> trabalho do ministério ..... Ef 4:12; 1 Tm 3:1
> não os ouvintes, e sim os obreiros são abençoados .. Tg 1:25
> galardoados de acordo com as nossas obras ..... 1 Pe 1:17; Ap 22:12; ..... 1 Co 3:13-15

– O trabalho é esperado e o descanso é recomendado
> antes da Lei ..... Gn 2:2,3
> depois da Lei ..... Êx 20:9-11

d) CONDIÇÕES FÍSICAS E SOCIAIS DO HOMEM NÃO-REDIMIDO (da maneira vista em Gênesis)

– Vergonha e culpa ..... Gn 3:7
– Ímpio e violento ..... Gn 6:5,11
– Temor de Deus ..... Gn 3:8,10
– Deus julga o pecado ..... Gn 6:5-7
– Relacionamentos quebrados ..... Gn 3:12
– Misericórdia e graça ..... Gn 6:8,9
– Salvador prometido ..... Gn 3:15
– Carne como comida ..... Gn 9:3
– Dor e trabalho ..... Gn 3:16-19
– Divisão das nações ..... Gn 11:1-9
– Sacrifício de sangue ..... Gn 3:21; 4:4,5
– Promessa de graça ..... Gn 12:1-3
– Bênção perdida ..... Gn 3:23,24
– Fome e enfermidades ..... Gn 12:10,17
– Ira e homicídio ..... Gn 4:6-8,23,24
– Guerras ..... Gn 14:1-4
– Separado de Deus ..... Gn 4:14
– Poder da oração ..... Gn 18:16-33
– Morte por velhice ..... Gn 5:5
– Imoralidade sexual ..... Gn 19:4,5,33
– Atividades demoníacas ..... Gn 6:1-4
– Deus destrói ..... Gn 19:24-29

e) O HOMEM É DE GRANDE VALOR PARA DEUS, AINDA QUE CAÍDO

– Mais valioso que os pássaros ou as ovelhas ..... Mt 6:26; 12:12; Lc 12:24
– Isto é visto melhor pelo preço da redenção ..... Jo 3:16; 1 Pe 1:18,19
– Redimido a fim de compartilhar da glória de Deus .... Hb 2:10; 2 Ts 1:11,12

6. O HOMEM REDIMIDO E O REINO DE DEUS

a) TODAS AS RAÇAS HUMANAS ESTÃO INCLUÍDAS NO REINO DE DEUS
- – Ele é o Deus de todos os povos ..... Nm 16:22; 27:16
- – Os não-israelitas incluídos pelo sangue de Jesus ..... Ef 2:11-22
- – O Espírito de Deus deve ser derramado sobre toda carne ..... Jl 2:28; At 2:17
- – O Céu inclui as pessoas de todas as nações ..... Ap 5:9
- – As pessoas de todas as nações aceitas por Deus ..... At 10:34,35
  - > Raabe de Jericó ..... Js 2:1; 6:17; Hb 11:31; Tg 2:25
  - > Rute de Moabe ..... Livro de Rute
  - > Mulher samaritana ..... Jo 4:7-42
  - > Naamã de Arã ..... 2 Rs 5:15-19
  - > Mulher siro-fenícia ..... Mc 7:24-30
  - > Centurião romano ..... Mt 8:5-13
  - > Visão de Pedro ..... At 10:9-16
  - > Cornélio, um romano ..... At 10:17-48

b) TODAS AS CATEGORIAS DE PESSOAS ESTÃO INCLUÍDAS NO REINO DE DEUS
- – Em Cristo Jesus não há nenhuma diferença entre judeu ou grego, escravo ou livre, masculino ou feminino ... Gl 3:28
- – Os pobres & os ricos ..... Tg 2:4,5
- – Os idosos ..... Lv 19:32
- – As crianças ..... Mt 18:3; 19:14; At 2:39
- – Os casados ou não ..... I Co 7:1-40

c) CONDIÇÕES PARA A ENTRADA NO REINO DE DEUS
- – Humildade/ser como criança ..... Mt 18:3
- – desejo espiritual ..... Mt 5:6
- – ter nascido de novo ..... Jo 3:3-5
- – compromisso total com Cristo ..... Lc 9:62
- – Fé e amor ..... Tg 2:5
- – Permanecer firme nas tribulações ..... At 14:22; 2 Ts 1:5

d) NATUREZA DO REINO
- – eterno ..... Dn 2:44; Lc 1:33
- – crescente ..... Mt 13:31,32
- – poderoso ..... Mc 9:1; 2 Co 10:4
- – presente ..... Mt 12:28; Lc 17:21; 12:32
- – glorioso ..... 1 Ts 2:12
- – inabalável ..... Hb 12:28
- – não deste mundo ..... Jo 18:36
- – diversificado ..... Ap 5:9,10; Dn 7:14
- – com autoridade ..... Mt 16:19
- – oculto/invisível ..... Mt 13:33; Cl 1:15,16
- – com tendência a um constante crescimento ..... Is 9:6,7; Mt 13:33
- – inclui os exércitos angelicais ..... Hb 12:22; Ap 5:11
- – caracterizado pela justiça, paz e alegria ..... Rm 14:17
- – é o lugar onde é feita a vontade de Deus ..... Mt 6:10

e) O REINO NO ANTIGO TESTAMENTO
- – A descendência de Abraão deveria se tornar uma grande nação ..... Gn 12:2
- – O nome de Abraão mudado para pai de muitas nações .. Gn 17:4,5
- – A nação de Israel escolhida para ser um reino ..... Êx 19:5,6

- Gideão conhecia o Reino ..... Jz 8:23
- Israel rejeitou o Reino ..... 1 Sm 8:7
- Ester veio para o Reino ..... Es 4:14
- Promessa para a descendência de Davi de herdar o Reino ..... 2 Sm 7:13
- Isaías viu o Rei exaltado sobre o Seu Reino ..... Is 6:2-6
- Daniel profetizou sobre o futuro Reino ..... Dn 2:44; 7:14

f) OUTROS NOMES PARA O REINO DE DEUS
- Reino do Céu ..... Mt 13:11
- Reino de Cristo ..... Lc 22:30; 2 Pe 1:11; Ef 5:5
- Reino de Seu Pai/Reino do Meu Pai ..... Mt 13:43; 26:29
- Reino de Luz ..... 1 Pe 2:9; Cl 1:13
- A Cidade (Santa) ..... Sl 48; Hb 11:16
- (Nova) Jerusalém ..... Hb 12:22; Mq 4:2; Ap 21:2

g) OUTROS "REINOS" (OUTROS NOMES PARA O REINO DE SATANÁS)
- reino de Satanás ..... Mt 12:26
- reinos deste mundo ..... Mt 4:8; Ap 11:15; Jo 14:30
- reino das trevas ..... Cl 1:13; Ap 16:10
- Babilônia ..... Dn 4:29; Ap 18:2
- o reino pecaminoso ..... Am 9:8
- reino das nações ..... Ag 2:22

h) CRISTO E O REINO DE DEUS
- Jesus reina supremo como Rei do Reino ..... 1 Tm 6:15,16
- A vinda de Jesus inaugurou o Reino ..... Mt 4:17
- Jesus geralmente pregava sobre o Reino ..... Mt 13
- A autoridade sobre os demônios demonstrou o Reino ... Mt 12:28
- A presença de Jesus constitui o Reino ..... Lc 17:21
- A volta de Jesus representa a chegada total do Reino ... Ap 11:15

i) AS PESSOAS DO REINO
- Servos ..... Mt 13:27; 25:14-46; Ap7:15
- Peregrinos e exilados ..... Hb 11:13; 1 Pe 2:11
- Crianças ..... Mt 18:1-4
- Sacerdotes espirituais ..... Êx 19:6; 1 Pe 2:9; Ap 5:10

j) PRINCÍPIOS DO REINO

Observação: Muitos princípios do Reino são expressos em parábolas, que é uma maneira de se expressar a diferença radical entre eles e os princípios sob os quais este mundo funciona. Jesus geralmente falava em parábolas, como um meio de expressar estas verdades, as quais são tão difíceis de se expressar em termos humanos. Elas são tolices aos que estão perecendo (1 Co 1:18) e são espiritualmente discernidas (1 Co 2:9-14).
- é mais abençoado dar do que receber ..... At 20:35
- a maneira de se viver é morrer ..... Jo 12:24,25; Mt 10:39
- o caminho para a glória é através do sofrimento ..... Rm 8:17; 1 Pe 5:10
- a força é encontrada através da fraqueza ..... Hb 11:34; 2 Co 12:9
- os mansos são exaltados ..... 1 Pe 5:5,6; Mt 5:5
- os perseguidos são os abençoados ..... Mt 5:11,12
- os inferiores são honrados e escolhidos ..... Is 53:3; 1 Co 12:23
- os pobres são realmente ricos ..... Lc 6:20; 2 Co 6:10; 8:9
- os escravos são realmente livres ..... Rm 6:18; Fm 1:1
- os tolos estão se tornando sábios ..... 1 Co 1:26; 3:18
- os mais dependentes são os mais amadurecidos ..... Jo 21:18
- Deus usa os inúteis ..... Hb 11:38; Êx 4:10; Jz 6:15

E. Salvação (Redenção)

Índice Desta Seção

E1. O SANGUE DE JESUS (SUFICIENTE PARA UMA REDENÇÃO TOTAL)
E2. MEIO DE SALVAÇÃO
E3. CHAMADO – PRESCIÊNCIA – PREDESTINAÇÃO
E4. ARREPENDIMENTO
E5. FÉ SALVADORA
E6. REGENERAÇÃO (NASCIDOS DE DEUS)
E7. JUSTIFICAÇÃO
E8. ADOÇÃO
E9. BATISMO NO ESPÍRITO SANTO
E10. PERSEVERANÇA
E11. SANTIFICAÇÃO – SANTIDADE
E12. GLORIFICAÇÃO

1. O SANGUE DE JESUS (SUFICIENTE PARA UMA REDENÇÃO TOTAL)

a) O SANGUE DE JESUS É DESCRITO COMO SENDO:
- Sangue de Jesus Cristo ..... 1 Jo 1:7
- Inocente ..... Mt 27:4
- Sangue da Sua Cruz ..... Cl 1:20
- Precioso ..... 1 Pe 1:19
- Sangue do Senhor ..... 1 Co 11:27
- Sangue do Cordeiro ..... Ap 7:14; 12:11

b) SEM DERRAMAMENTO DE SANGUE NÃO HÁ NENHUM PERDÃO ..... Hb 9:22
- O Sangue faz a Expiação (Amizade com Deus) ..... Lv 17:11

c) O QUE O SANGUE DE JESUS REALIZOU
- A Igreja foi comprada pelo Seu sangue ..... At 20:28
  - > fomos adquiridos por Deus ..... Ap 5:9
- Nova Aliança no Seu sangue ..... Mt 26:28; Mc 14:24; ..... Lc 22:20; 1 Co 11:25
  - > Aliança Eterna ..... Hb 13:20
- Redenção através do sangue ..... Ef 1:7; Cl 1:14
  - > redimidos do nosso antigo estilo de vida ..... 1 Pe 1:18,19
- Justificados (reconciliados) pelo Seu sangue ..... Rm 5:9
- Purifica as nossas consciências ..... Hb 9:14
- Somos levados para perto de Deus ..... Ef 2:13
  - > paz com Deus através do Seu sangue ..... Cl 1:20
- Perdão dos pecados ..... Mt 26:28
  - > purifica-nos de todos os pecados ..... 1 Jo 1:7
- Somos santificados através do Seu sangue ..... Hb 13:12
- Derrotamos a Satanás através do Sangue do Cordeiro ... Ap 12:11

d) TIPOS DO ANTIGO TESTAMENTO QUE REPRESENTAM O SANGUE DE JESUS
- Cordeiro pascal ..... Êx 12:3-30; 1 Co 5:7
  - > escolhido de antemão ..... Êx 12:3; 1 Pe 2:4
  - > tirado do rebanho ..... Êx 12:5; Hb 2:14,17
  - > macho ..... Êx 12:5; Is 9:6
  - > sem defeito ..... Êx 12:5; 1 Pe 1:19
  - > morto à tarde ..... Êx 12:6; Mc 15:33-37

> sangue aplicado nas ombreiras e verga da porta ... Êx 12:7,22; Hb 9:13,14; ..... 1 Pe 1:2
> não aplicado na soleira ..... Êx 12:7; Hb 10:29
> carne assada com ervas amargas ..... Êx 12:8; Rm 8:17
> pão sem fermento ..... Êx 12:8; 1 Co 5:7,8
> comidos apressadamente (prontos para partirem) .. Êx 12:11
> os que são marcados pelo sangue não são julgados ... Êx 12:12,13; Rm 5:9
> celebra a saída do Egito ..... Êx 12:17; Mt 2:15; Hb 8:7-13
> os estrangeiros e os israelitas deveriam comer ..... Êx 12:19; Rm 9:23,24
> permanecer dentro das casas até a manhã seguinte . Êx 12:22; At 13:43; 14:22; ..... Rm 11:22

– O Dia da Expiação ..... Lv 16:1-34; 23:26-32; ..... Hb 9:1-10:39
> somente o Sumo Sacerdote podia entrar ..... Lv 16:2; Hb 10:19-22
> não podia entrar por vontade própria ..... Lv 16:2; Hb 10:19-22
> oferta por si próprio & por sua casa ..... Lv 16:6,11; Hb 9:7-10
> espargindo o sangue de um novilho e de um bode .... Lv 16:14-19; Hb 9:11-14
> bode expiatório enviado ao deserto ..... Lv 16:8-10,20-22; Jo 1:29
> com a oferta pelo pecado para o povo ..... Lv 16:15; 1 Co 3:16
> expiação pelas partes do tabernáculo ..... Lv 16:16; 1 Co 6:19,20
> novilho & bode queimados fora do arraial ..... Lv 16:27; Hb 13:11-13
> isto deveria ser feito uma vez por ano ..... Lv 16:34; Hb 9:7-10,25-28
> início do Ano do Jubileu – dívidas perdoadas ..... Lv 25:8,9

2. MEIO DE SALVAÇÃO

a) FÉ VERSUS OBRAS
– Fonte de Salvação
> de Deus somente ..... Sl 3:8; 37:39; Is 45:21,11; ..... Jr 3:23
> através de Jesus Cristo somente ..... Is 45:21,22; At 4:12
> é da Graça de Deus ..... Ef 2:5,8; 2 Tm 1:9; Tt 2:11
> é através da Fé em Cristo ..... Mc 16:16; At 16:31; ..... Rm 10:9; 1 Pe 1:5
> NÃO é através das Obras ou Sacramentos ..... Rm 11:6; Ef 2:9; ..... 2 Tm 1:9; Tt 3:5
> NÃO é pela Lei, mas pela FÉ ..... Rm 3:21-31; Gl 2:16

– Boas Obras
> Deus as preparou para nós ..... Ef 2:10
> Depois de sermos salvos pela Fé ..... Ef 2:8-10; 1 Ts 1:3
> As Boas Obras demonstram a nossa Fé ..... Tg 2:14-20; Ap 2:13
> **Observação:** Obedecemos a Deus porque O amamos. O Batismo na Água e a Ceia do Senhor fazem parte do Seu desejo para nós, mas não somos salvos através deles.

b) IMPORTÂNCIA DA GRAÇA DE DEUS EM TODOS OS ASPECTOS DA SALVAÇÃO
– O nosso chamado ou eleição pela GRAÇA ..... Rm 11:5; Gl 1:15
GRAÇA:
O dom imerecido do amor e do perdão de Deus para com as pessoas, por causa da obra de Jesus.
– Acreditamos através da GRAÇA ..... At 18:27
– O Evangelho fala sobre a GRAÇA de Deus ..... At 20:24
– Justificados pela GRAÇA de Deus ..... Tt 3:7
– Vida Eterna através da GRAÇA ..... Ef 1:7

- Perdão dos Pecados – GRAÇA ..... Ef 1:7
- Consolo & Esperança através da GRAÇA ..... 2 Ts 2:16
- Força na GRAÇA ..... 2 Tm 2:1
- GRAÇA para Pregarmos ..... Ef 3:8
- GRAÇA para Servirmos a Deus ..... Hb 12:28
- Crescimento na GRAÇA ..... 2 Pe 3:18
- Somos o que somos, pela GRAÇA ..... I Co 15:10

c) A NOSSA PARTE NA SALVAÇÃO, COM A AJUDA DE DEUS
- Arrependimento & Batismo ..... At 2:38
- Confissão & Fé ..... Rm 10:9,10
- Ação Segundo a Palavra de Deus ..... Tg 1:21-25
- Perseverança ..... Mt 10:22

d) PASSAGEM DE ENSINO SOBRE A SALVAÇÃO ..... Rm 3:21-26 ..... Veja também:
- Produz retidão ..... Rm 3:21
- Independentemente da Lei ..... Rm 3:21 ..... Rm 3:28
- Procedente de Deus ..... Rm 3:21,22 ..... Fp 3:9
- Através da fé em Jesus Cristo ..... Rm 3:22 ..... At 4:12
- A todos os que crerem ..... Rm 3:22 ..... At 2:21
- Necessária a todos ..... Rm 3:23 ..... 2 Pe 3:9
- Gratuitamente pela Sua graça ..... Rm 3:24 ..... Ef 2:8
- Através da fé em Seu sangue ..... Rm 3:25,26 ..... Hb 9:14; I Jo 1:7

e) SALVAÇÃO NOS LIVRA DAS SEGUINTES COISAS:
- Pecado ..... Mt 1:21 & I Jo 3:5
- Imundícia ..... Ez 36:29
- Do nosso Ego ..... Rm 6:1-23
- Ira de Deus ..... Rm 5:9; I Ts 1:10
- Lei ..... Rm 6:14
- Morte Eterna ..... Jo 3:16,17
- Este presente Mundo Maligno ..... Gl 1:4
- Poder do Diabo ..... Cl 1:13; 2:15; Hb 2:14,15

í) AFETA TODOS OS ASPECTOS DO CRENTE
- Corpo – cura – pelas Suas feridas ..... I Pe 2:24
  - > corpo glorificado futuro ..... I Co 15:44; Fp 3:21; Rm 8:23
- Alma – salvação da alma ..... I Pe 1:9
  - > esperança e purificação ..... Hb 6:18,19; Tg 1:21
- Espírito – aperfeiçoado ..... Hb 12:23
  - > comunicação com o Espírito de Deus ..... Rm 8:16

3. CHAMADO – PRESCIÊNCIA – PREDESTINAÇÃO

a) DEFINIÇÕES
- Chamado: Pelo fato de o pecado ter cegado espiritualmente ao homem, tornando-o incapaz de acreditar, Deus precisa agir primeiramente para que possamos nos voltar para Ele.
- Presciência – Predestinação: Devido ao fato de que Deus sabe todas as coisas e tem todo o poder, reconhecemos que os que se salvam são salvos pela Sua toda poderosa vontade e propósitos.

b) PREGAÇÃO
- As pessoas são chamadas pela pregação do Evangelho . Rm 10:14,15
  - > Jesus pregou ..... Mt 4:17; Mc 1:38,39; ..... Lc 4:18,19; 4:43,44

> os discípulos pregaram ..... Mt 10:7; Mc 3:14; 16:15; Lc 9:2
> nós deveríamos pregar ..... 2 Co 5:18-20

– O que eles pregaram
> o Evangelho ..... Rm 1:15; 2 Co 2:12; Mc 16:15; Lc 4:18; Seção F3
> libertação ..... Lc 4:19
> Reino de Deus ..... Lc 4:43; 9:2,60
> Jesus Cristo ..... At 5:42; 1 Co 1:23; Gl 1:16
> Palavra de fé ..... Rm 10:8
> a Palavra ..... 2 Tm 4:2

– A quem eles pregaram
> aos pobres ..... Mt 11:5
> em todo o mundo ..... Mt 24:14
> em toda parte ..... Mc 16:20; At 8:4
> nas vilas ..... At 8:25
> nas cidades ..... At 8:40
> a todas as criaturas ..... Cl 1:23

c) A PRESCIÊNCIA E A ESCOLHA DE DEUS
– Deus sabe o fim desde o início ..... Is 46:10
– Deus escolheu a Israel ..... Dt 4:37;7:6
– Jesus escolheu os Seus discípulos ..... Jo 15:16; At 1:2
– Jesus tinha a presciência de que Judas O trairia ..... Jo 6:70; 13:11
– Os crentes são escolhidos pela presciência de Deus ... 1 Pe 1:2
– Os crentes são um povo escolhido ..... 1 Pe 2:9,10
– Fomos escolhidos em Cristo antes da Criação ..... Ef 1:4; Rm 8:18-35
– A salvação é um DOM de Deus ..... Rm 5:15-17
– A escolha soberana de Deus é ensinada claramente ... Rm 9:1-33

d) O PROCESSO DO CHAMADO E A ESCOLHA
– Romanos 8:28-39
> os que são chamados por Deus AMAM a Deus ..... Rm 8:28
> os predestinados PERMITEM ser transformados por Deus ..... Rm 8:29
> os chamados passam por um PROCESSO chamado de SALVAÇÃO ..... Rm 8:30
> para que pudessem ser GLORIFICADOS com Ele Rm 8:30
> o Deus Todo-Poderoso está operando pelos Chamados ..... Rm 8:31-39
} 1 Ele está lutando por nós ..... Rm 8:31
} 2 Ele está suprindo todas as nossas necessidades .. Rm 8:32
} 3 Ele está nos defendendo ..... Rm 8:33
} 4 Ele está sempre intercedendo por nós ..... Rm 8:34

e) CUIDADO!! Alguns dizem que se Deus sabe quem será salvo, então não precisamos fazer nada. Não é bem assim! Deus nos usa para alcançar os Seus propósitos .... 2 Pe 3:9
– A Igreja precisa pregar o Evangelho ..... 1 Co 1:21; 2 Co 5:18-20
> somos os Seus embaixadores ..... 2 Co 5:20; Ef 6:20
– Deus está fazendo a Sua exortação através de nós ..... 2 Co 5:20
– O Evangelho também é pregado aos que O rejeitam
> como um testemunho a todas as nações; aí então virá o fim ..... Mt 24:14
> alguns se recusarão a amar a verdade ..... 2 Ts 2:10

- Temos o mandamento de pregarmos às pessoas ..... At 10:42
- Chamados para pregarmos o Evangelho ..... At 16:10
- As pessoas precisam ser enviadas para pregarem ..... Rm 10:15
- Paulo sentiu-se compelido a pregar o Evangelho ..... 1 Co 9:16
- Paulo tenta todas as maneiras para ver se consegue salvar alguns ..... 1 Co 9:19-23
- Precisamos fazer cada vez mais firme o nosso chamado e eleição ..... 2 Pe 1:10
- E possível resistirmos a graça de Deus ..... 2 Co 6:1,2

4. ARREPENDIMENTO

a) O ARREPENDIMENTO ENVOLVE:
- Saber que somos pecadores aos olhos de Deus ..... Sl 51:3,4
- Um profundo sentimento de remorso pelos nossos pecados ..... 2 Co 7:10,11; Lc 18:13; Sl 38:18
- Uma verdadeira meia-volta no pecado, em direção a Deus ..... 1 Ts 1:9; At 26:18
- Deus responde, perdoando os nossos pecados ..... At 2:38; 5:31; 8:22; 1 Jo 1:9
- Continuamos, determinando em nossos corações e mentes seguirmos a Deus
  > o que se torna em FÉ SALVADORA ..... Veja a Seção E5
- Grande regozijo no Céu ..... Lc 15:7,10

b) O ARREPENDIMENTO É ORDENADO POR DEUS A TODOS ..... Ez 18:30-32; At 17:30
- Jesus veio para chamar os pecadores ao arrependimento Mt 9:13; Mc 2:17; Lc 5:32

c) O ARREPENDIMENTO PREGADO POR
- Profetas do Antigo Testamento ..... Jl 2:12; Os 14:2; Dn 4:27; Is 58
- João Batista ..... Mt 3:2
- Jesus ..... Mt 4:17; Lc 13:3
- seguidores de Jesus ..... Lc 24:46,47
- Pedro ..... At 2:38; 3:19
- Paulo ..... At 17:30,31

d) O ARREPENDIMENTO ENVOLVE UMA MUDANÇA DE
- Nossas mentes ..... Mt 21:28,29
- Nossos corações ..... 2 Co 7:9,10; Is 57:15
- Nossas vontades ..... Lc 15:18-20

e) O ARREPENDIMENTO ESTÁ ASSOCIADO COM
- Convicção de pecado ..... At 2:37,38; 19:16-19
- Batismo na Água ..... At 2:38
- Espírito Santo ..... At 2:38
- Voltar-se a Deus ..... At 2:38; 3:19
- Confissão do pecado ..... Pv 28:13; 1 Jo 1:9; Mt 3:6; Sl 38:18; Dn 9:20
- Perdão do pecado ..... Lc 24:46,47; At 2:38
- Fé (crer) ..... Mt 21:32; Mc 1:15; At 20:21
- Oração ..... 1 Rs 8:33; At 8:22
- Abandono do pecado ..... 2 Cr 6:26
- Abandono da idolatria ..... Ez 14:6; 1 Ts 1:9
- Estilo de vida transformado ..... Mt 3:2-8
- Temor do juízo ..... Lc 23:40; Mt 3:7

f) EXEMPLOS DE UM VERDADEIRO ARREPENDIMENTO
- Rei Davi (Batseba) ..... 2 Sm 12:13; Sl 51
- Rei Davi (Censo) ..... 2 Sm 24:10-14

Observação: Houve conseqüências naturais apesar do perdão de Deus.
- Filho pródigo ..... Lc 15:18,21
- Arrecadador de impostos ..... Lc 18:13
- Zaqueu ..... Lc 19:2-10
- Ladrão na cruz ..... Lc 23:39-43

g) EVIDÊNCIAS DO VERDADEIRO ARREPENDIMENTO
- As boas obras seguem o verdadeiro arrependimento
  ..... Mt 3:8;5:16; At 26:20; Ef 2:10; 1 Tm 2:10; 6:18;
  ..... 2 Tm 3:17; Tt 7,14; Hb 10:24; 1 Pe 2:12
- Perdoamos os nossos inimigos
  ..... Mt 6:12-15; 18:21-35; Mc 11:25,26;
  ..... Lc 6:37; 11:4; 17:3,4; 23:34; At 7:60; Ef 4:32
- Não voltamos nem olhamos para trás ..... Lc 9:62
- Restituição ..... Lc 19:2-10

h) EXEMPLOS DE UM ARREPENDIMENTO FALSO OU INEFICAZ
- Faraó do Egito (temor imediato apenas) ..... Êx 9:27,35; 10:16,20
- Rei Saul (desejava a honra do povo) ..... 1 Sm 15:24-31
- Judas Iscariotes (o remorso não é suficiente) ..... Mt 27:3-5
- Simão, o feiticeiro (temor somente) ..... At 8:18-24
- Esaú (não conseguiu mudar de ideia) ..... Hb 12:17

5. FÉ SALVADORA

a) DEFINIÇÃO DE "FÉ SALVADORA"
Cremos que há somente um Deus e que Ele é aquilo que Ele revelou sobre Si Próprio nas Escrituras, a Bíblia. Cremos que Jesus Cristo é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem e que Ele morreu por nossos pecados e foi ressuscitado para nossa justificação. Demonstramos a nossa fé para com Deus, permanecendo fiéis e obedientes (com a ajuda d'Ele através do Espírito Santo), até mesmo se as circunstâncias forem difíceis.
- Veja também "O Evangelho" ..... Seção F4
- Há um "dom da fé" que vem pelo Espírito Santo para equipar os crentes a fazerem várias obras do ministério.

Para este tipo de fé, veja ..... Seção F11

b) A FÉ SALVADORA ENVOLVE:
- Nossas Mentes: conhecimento da verdade de Cristo Jesus ..... Sl 9:10; Rm 10:17
- Nossos Corações: concordar que estas coisas são verdadeiras ..... Mc 12:32; Jo 1:12
- Nossas Vontades: agir de acordo com a verdade ..... 1 Jo 2:3-6

c) O QUE A FÉ SALVADORA NÃO É:
Bíblica; a Fé salvadora NÃO envolve palavras mágicas, amuletos, orações especiais, mantras, boas obras,
> atividades religiosas, nem sacramentos.
- Veja "Falsos Evangelhos" ..... Seção F6

d) DE ONDE PROCEDE A FÉ SALVADORA?
- A Fé Salvadora é um dom de Deus ..... Ef 2:8
- A nossa fé inicial vem de Deus ..... Fp 1:29
- Jesus é o Autor e Consumador ..... Hb 12:2
- Os discípulos pediram mais fé a Jesus ..... Lc 17:5

e) COMO A FÉ SALVADORA VEM A NÓS?
- Ouvindo ..... Rm 10:14-17; Ef 1:13
- A Palavra de Deus (Evangelho) ..... Rm 10:14-17; ..... Jo 20:31; 2 Tm 3:15
- Pela Pregação ..... Rm 10:14-17; ..... Jo 17:20; At 8:12

f) QUAL É O OBJETIVO DA NOSSA FÉ?
- A verdade das Escrituras ..... Jo 5:46; At 24:14; 26:27
- Romanos 4:18-25 inclui:
  - > firmes PROMESSAS DE DEUS Rm 4:20,21 ..... Hb 11:13
  - > fé no PODER DE DEUS ..... Rm 4:21 ..... 1 Co 2:4,5
  - > fé no PRÓPRIO DEUS ..... Rm 4:24 ..... Jo 14:1; 2 Cr 20:20
  - > fé em JESUS NOSSO SENHOR Rm 4:24 ..... Jo 14:1; 6:29; At 20:21
  - > o EVANGELHO DE JESUS ..... Rm 4:25 ..... Veja a Seção F4

g) O QUE A FÉ SALVADORA EM JESUS CRISTO REALIZA POR NÓS?
- Somos salvos ..... Mc 16:16; Jo 3:16,36; ..... At 16:31; 1 Pe 1:8
- Somos declarados justos ..... Rm 3:21-31; 5:1; Gl 2:16; 3:6
- Não enfrentaremos a ira de Deus ..... Jo 3:36; 1 Ts 4:16-18
- Os nossos pecados são perdoados ..... At 10:43; 13:39; 26:17,18; ..... Rm 3:25
- Somos adotados na família de Deus ..... Jo 1:12; Gl 3:26
- Recebemos o Espírito Santo ..... At 11:15-17; Gl 3:14; Ef 1:13
- Somos preservados até a volta de Jesus ..... 1 Pe 1:5
- Somos purificados (santificados) ..... At 26:17,18
- Temos acesso a Deus ..... Rm 5:2; Ef 3:12
- Herdamos as promessas de Deus ..... Gl 3:22; Hb 6:12
- Recebemos luz espiritual ..... Jo 12:36,46; Hb 6:4; 10:32
- Recebemos vida eterna ..... Jo 3:15,16; 6:40,47; 20:31; ..... Gl 2:20

h) O QUE A FÉ PRODUZ EM NÓS?
- Paz (com Deus) ..... Rm 5:1; Is 26:3
- Esperança (da glória de Deus) ..... Rm 5:2
- Alegria ..... At 16:34; 1 Pe 1:8
- Intrepidez na pregação ..... 2 Co 4:13

i) QUAL É A LIGAÇÃO ENTRE A FÉ E AS BOAS OBRAS?
- Tiago 2:14-26
  - > é impossível que a fé não produza boas ações ..... Tg 2:14
  - > palavras sem ações não ajudam ..... Tg 2:15,16
  - > a fé sem ações também é inútil ..... Tg 2:17-20
  - > a fé de Abraão causou ações obedientes ..... Tg 2:21-24
  - > Raabe agiu de acordo com a sua fé de que Deus estava com Israel ..... Tg 2:25
  - > Ainda é a FÉ que justifica (Rm 4:1-3), mas não com meras palavras, e sim com ações que demonstram que realmente cremos ..... Tg 2:26
- Não podemos ser salvos por fazermos boas obras
  - > o ministério em Nome de Jesus é insuficiente ..... Mt 7:22,23
  - > a observância da lei não salva ..... Rm 3:20; 9:30-32
  - > nenhum esforço próprio leva à fé e nem à salvação . Ef 2:8,9; Tt 3:5
- As boas obras são um mandamento de Deus

> mas não como um meio para a salvação ..... Sl 34:14; 37:3; ..... Lc 6:35; Hb 13:16
– Somos criados em Cristo para fazermos as boas obras .... Ef 2:10
– Há galardões pelas boas obras ..... Mt 25:34-36; 26:6-13; ..... 1 Pe 2:12; Hb 13:16; ..... Ap 2:2; 22:12

j) PESSOAS DE FÉ
– Pessoas do Antigo Testamento com Fé Perseverante .. Hb 11:1-40
– Pessoas de Fé do Novo Testamento
> leproso ..... Mt 8:2
> centurião ..... Mt 8:10
> governante ..... Mt 9:18
> cegos ..... Mt 9:28
> enfermos Mt14:36
> mulher cananéia ..... Mt 15:28
– Vitórias obtidas por homens de fé
> Abraão ..... Gn 22:8
> Calebe vs Gigantes Enaquins ..... Js 14:12
> Davi vs Golias ..... 1 Sm 17:37
> Três israelitas no fogo ..... Dn 3:17
> Paulo & naufrágio ..... At 27:25-28:10

6. REGENERAÇÃO (NASCIDOS DE DEUS)

"Regeneração" significa que a pessoa recebe uma nova e santa natureza de Deus. Precisamos desta nova natureza para fazermos parte do Santo Reino de Deus.

a) DESCRITA COMO:
– Nascidos de Deus
> em contraposição ao nascimento terreno e humano Jo 1:12,13
> os nascidos de Deus não continuam no pecado .... 1 Jo 3:9,10
> os nascidos de Deus são caracterizados pelo AMOR .. 1 Jo 4:7
> os nascidos de Deus crêem que Jesus é o Cristo .... 1 Jo 5:1
– Nascidos de novo (a fim de verem o Reino de Deus) .... Jo 3:3,7
– Nascidos da água e do Espírito (entram no Reino de Deus) ..... Jo 3:5
– Nascidos do Espírito (em contraposição à carne) ..... Jo 3:6,8
– Nova Criação (igualada a estar EM CRISTO) ..... 2 Co 5:17
> criados novamente para sermos semelhantes a Deus Ef 4:24
> nova forma de pensar produzindo retidão e santidade ..... Ef 4:22-24
– Nascimento através da palavra da verdade ..... Tg 1:18
> é um dom do nosso Pai Celestial ..... Tg 1:17
– Nascimento através da viva e duradoura Palavra de Deus ..... 1 Pe 1:23
– Lavagem da Regeneração e Renovação pelo Espírito Santo ..... Tt 3:5
> antes éramos desobedientes e malignos de muitas maneiras ..... Tt 3:3
> a nossa salvação vem da misericórdia de Deus, e não das nossas obras ..... Tt 3:4,5

b) COMO ALGUÉM PODE "NASCER DE NOVO"? ..... Jo 3:4
– Não é um ato carnal, e sim uma obra do Espírito ..... Jo 3:5,6

- – Creia em Jesus e você terá a vida eterna ..... Jo 3:14-16
- – Estávamos mortos no pecado; agora estamos vivos em Cristo ..... Ef 2:1-7; Rm 6:11
  - > não pelas obras, para que ninguém se glorie, mas pela graça de Deus ..... Ef 2:8,9

c) O PAPEL DO HOMEM NO NOVO NASCIMENTO
- – Precisamos crer no Evangelho, as Boas Novas de Jesus .. Jo 3:14-16
- – Precisamos nos apartar do pecado ..... 1 Jo 3:9; Rm 6:12,13
- – Precisamos permitir que as nossas mentes e pensamentos sejam transformados ..... Rm 12:2
  - > não permita que o mundo molde você e nem as suas ações ..... Rm 12:2
  - > precisamos conhecer e obedecer a vontade de Deus para nós ..... Rm 12:2
- – Precisamos nos despojar da antiga e corrupta natureza .. Ef 4:22
  - > precisamos nos vestir da nova natureza (feita à semelhança de Deus) ..... Ef 4:24
  - > precisamos ser renovados em nossa maneira de pensar ..... Ef 4:23
  - > deveríamos nos purificar, obedecendo a verdade .. 1 Pe 1:22,23
  - > deveríamos amar uns aos outros fervorosamente 1 Pe 1:22

d) EVIDÊNCIAS DE QUE NASCEMOS DE NOVO
- – Não mais escravos do pecado, não continuando no pecado ..... 1 Jo 3:9; Rm 6:1-3
- – Agora fazemos boas obras ..... Ef 2:10
- – O crescimento do Fruto do Espírito é evidente ..... Gl 5:22-25
  - > em contraposição às obras da carne ..... Gl 5:19-21
- – Veja também "Crescimento Espiritual" ..... Seção F12

e) ISTO É REALIZADO PELO ESPÍRITO, E NÃO POR NENHUM ATO CARNAL ..... Jo 3:6

f) REQUER A MORTE DA "CARNE" (NATUREZA PECAMINOSA) ..... Ef 2:1-10

g) A EVIDÊNCIA É O CRESCIMENTO DO FRUTO DO ESPÍRITO ..... Gl 5:19-23
- – Veja "Crescimento Espiritual" ..... Seção F12

h) A REGENERAÇÃO É ÀS VEZES CONFUNDIDA ERRONEAMENTE COM O BATISMO NA ÁGUA
- – Dois versículos associaram a regeneração com a água ou lavagens
  - > nascidos da água / lavagem da regeneração ..... Jo 3:5; Tt 3:5
- – "Lavagem" e "Água" não se referem necessariamente ao batismo
  - > lavagem da água pela PALAVRA ..... Ef 5:26
  - > limpos através da PALAVRA QUE VOS FALEI ... Jo 15:3
  - > nascidos novamente... através da... PALAVRA DE DEUS ..... 1 Pe 1:23
- – O batismo e a salvação estão associados ..... 1 Pe 3:21
  - > não por causa da água, mas por uma boa consciência 1 Pe 3:21
  - > ela nos salva pela RESSURREIÇÃO DE JESUS ... 1 Pe 3:21
- – Paulo batizou apenas alguns coríntios ..... 1 Co 1:14-16
  - > mas ele os gerou através do EVANGELHO ..... 1 Co 4:15
- – Cornélio era salvo antes de ser batizado na água ..... At 10:44-48

7. JUSTIFICAÇÃO

Pelo fato de estarmos em Cristo Jesus, somos tirados da posição de culpa e da ira de Deus e inseridos numa posição de inocência diante de Deus e num relacionamento de amor com Ele. Deus é o Juiz e Ele nos declara "Não Culpados" porque Jesus fez tudo o que era necessário.

a) DEUS SOMENTE É O JUIZ E O LEGISLADOR
- Deus como Juiz de todos ..... Sl 50:6; 75:7; At 7:7; 10:42; ..... Hb 12:23; 2 Tm 4:1
- Deus tem o poder de salvar e de destruir ..... Tg 4:12
- Deus julga alravés de Jesus, de acordo com o Evangelho Rm 2:16
- Veja também ..... Sl 7:11; 9:8; 94:2; Is 33:22

b) ANTES DE NASCERMOS DE NOVO TODOS NÓS ÉRAMOS CULPADOS DIANTE DE DEUS

A culpa não é especificamente um sentimento nosso, mas, ao contrário, é a nossa posição diante de Deus, o Juiz, de sermos dignos da punição da morte.
- O salário do pecado é a morte ..... Rm 6:23
- Todos os não-redimidos são culpados ..... Rm 3:19,20; Gl 3:22; ..... 1 Jo 1:8
- A transgressão dos mandamentos de Deus significa "culpa" ..... Lv 6:4
  - > a desobediência a uma só lei significa que somos culpados de todas as leis ..... Tg 2:10-13
  - > o uso errado do Nome de Deus significa que somos dignos de culpa ..... Êx 20:7; Dt 5:11
  - > a adoração de ídolos significa que somos dignos de culpa ..... Ez 22:4
  - > lutar contra o povo de Deus traz a culpa ..... 1 Sm 26:9
  - > muitas e muitas outras ações e pensamentos produzem culpa diante de Deus
- No Antigo Testamento, uma confissão e uma oferta pela transgressão podiam remover a culpa ..... Lv 5:4-6
  - > uma restauração talvez seja necessária ..... Lv 6:5-7; Nm 5:6-8
- Na Nova Aliança, com Jesus tendo pago o preço total, veja "Arrependimento" ..... Seção E4
- A culpa pode ocorrer em nossa ignorância ..... Lv 4:13,22,27
- Perdão pela intercessão sacerdotal ..... Nm 14:18-20; Hb 7:25-27
- A culpa é herdada ..... Êx 34:7; Nm 14:18
  - > a menos que nasçamos de novo ..... Cl 2:13,14

c) COMO A NOSSA SENTENÇA DE "CULPADOS" PODE SER TRANSFORMADA EM "NÃO CULPADOS"?
- A nossa Inocência não é alcançada pela nossa tentativa de guardarmos a Lei
  - > veja "Fé Salvadora" ..... Seção E5
  - > se, através da Lei... Cristo morreu em vão ..... Gl 2:19-21
  - > a Lei deveria nos levar a Cristo, para sermos justificados pela fé ..... Gl 3:24
  - > a Lei traz o conhecimento da nossa culpa ..... Rm 3:20
- A nossa Inocência não é alcançada por nenhum esforço próprio
  - > nenhum homem caído é inocente diante de Deus Jó 9:2,3; Sl 143:1,2
  - > NÃO nascemos inocentes ..... Jó 25:4; Sl 51:5
  - > nenhum ritual ou lavagem efetiva pode nos purificar Jr 2:22
- A nossa Inocência é devida às ações de Cristo Jesus por nós

> a retidão de Cristo nos é atribuída se tivermos fé n'Ele ..... Is 61:10; Jr 23:6; Rm 3:22; ..... 1 Co 1:30; 2 Co 5:21
> pelo Sangue de Cristo ..... Veja El
> pela ressurreição de Cristo Jesus ..... Rm 4:25; 1 Co 15:17

– É ação de Deus (uma dádiva se crermos)
> Deus justifica as pessoas que têm fé em Jesus ..... Rm 3:24-26
> a justificação vem de Deus ..... Fp 3:9
> pela fé somente ..... Rm 3:28; 4:3; Gl 3:6; Hb 11:4
> leva-nos à paz com Deus ..... Rm 5:1

8. ADOÇÃO

Refere-se aos direitos, privilégios e deveres pelo fato de estarmos incluídos na família de Deus.

a) O NOSSO RELACIONAMENTO COM DEUS ANTES DA ADOÇÃO
– Alienados de Deus ..... Cl 1:21-23; Ef 4:18
– Sob a ira de Deus ..... Cl 3:6; Ef 5:6; Rm 1:18, ... Jo 3:36

b) COMO NOS TORNAMOS FILHOS ADOTIVOS DE DEUS
– Predestinados por Deus ..... Rm 8:29; Ef 1:5
– Recebendo a Jesus, recebendo poder para nos tornarmos filhos de Deus ..... Jo 1:12
– De acordo com a promessa de Deus, e não por nascimento natural ..... Gl 3:29; Rm 9:8
> de muitas nações ..... Gl 3:28; Jo 11:51; Rm 9:4
– Pela fé em Cristo Jesus ..... Gl 3:26; Ef 1:5; Hb 2:9-11
– Os que foram balizados em Cristo ..... Gl 3:27
– A adoção é constrastada com a Lei ..... Gl 4:5
– Os que são dirigidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus ..... Rm 8:14

c) CARÁTER DE UM FILHO DE DEUS
– O Espírito Santo testifica sobre a nossa adoção ..... Rm 8:15,16
– O abandono do pecado é necessário ..... 2 Co 6:17,18
– Libertação das escravidões ..... Rm 8:21
– Como filhos, deveríamos ser semelhantes a Deus ..... Mt 5:43-48; 1 Jo 3:2
> Jesus é o Filho UNIGÊNITO (Único Filho Gerado) .. Jo 1:18; 3:16; Hb 11:17; 1 Jo 4:9
> Pacificadores chamados de filhos de Deus ..... Mt 5:9
– Irrepreensíveis e inofensivos ..... Ef 1:4; Fp 2:15,16
– Amor por Jesus ..... Jo 8:42
– Amor pelos outros filhos de Deus ..... Jo 13:34,35
– Sujeitos à disciplina paternal de Deus ..... Hb 12:4-11

d) A NOSSA ADOÇAO É COMPLETADA NA RESSURREIÇÃO
– Completamento na ressurreição ..... Lc 20:35,36; Rm 8:19-23; ..... 1 Jo 3:2
– Co-herdeiros com Jesus ..... Gl 3:29; Rm 8:17
– A adoção é completada na glorificação ..... Rm 8:23; Veja E12

9. BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

a) DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO PROMETIDO
– Como um derramamento do Espírito de Deus no final dos tempos ..... Ez 36:26,27
> purificação > novo coração > novo espírito > o Espírito de Deus em nós

> a fim de guardarmos os mandamentos de Deus
> seguido por um ajuntamento do povo de Deus ..... Ez 37

– Como um derramamento do Espírito de Deus no final dos tempos ..... Jl 2:28-32
> todas as pessoas > jovens e idosos > homens e mulheres > profecias
> sonhos > visões > sinais no céu

– Por João Batista
> Jesus batizará no Espírito Santo ..... Mt 3:11; Lc 3:16; Mc 1:8; ..... Jo 1:33

– Jesus promete aos Seus discípulos ..... At 1:5; 11:16
> esperem pela promessa, revestidos de poder ..... Lc 24:49; At 1:8
> caracterizado por um estilo de vida transbordante ... Jo 7:37,38
> para ser dado DEPOIS QUE Jesus fosse glorificado Jo 7:39
> o Espírito da verdade está convosco e estará dentro de vós ..... Jo 14:16,17
> Jesus precisa partir para enviar o Consolador ..... Jo 16:7

b) TIPOS DO ANTIGO TESTAMENTO SOBRE O BATISMO DO ESPÍRITO SANTO
– Foi revelado claramente para nós que há dois batismos 1 Co 10:2; Hb 6:2
> O Mar Vermelho é salvação da escravidão (água) .... Êx 14,15
> O Jordão *é* a vida abundante (Espírito) ..... Nm 13,14
> Nascer de novo significa ver o Reino (água) ..... Jo 3:3
> Nascer da água e do Espírito significa entrar ..... Jo 3:5
> Altar de ofertas queimadas para a purificação (água) . Êx 29:36
> Altar de incenso (óleo) para a adoração (Espírito) ... Êx 30:6-8
– O Espírito Santo encheu o Templo numa NUVEM .. Êx 40:34,35
– FOGO desceu quando Deus mostrou a Sua glória ..... 2 Cr 7:1-3; At 2:1-4
– É semelhante a correntes de ÁGUA no deserto ..... Is 32:15-20; 35:5,6
– Descrito como uma fonte de ÁGUA ..... Zc 13:1; Jo 4:14
– É uma torrente de ÁGUA derramada nos últimos dias .. Ez 47; Is 44:3-5
– É ÁGUA derramada como chuva no fim ..... Jl 2:23; Ez 34:26; Tg 5:7
– É o ÓLEO da unção derramado sobre os sacerdotes ..... Lv 14:15; Êx 29:7
– É o ÓLEO vertendo das oliveiras ..... Zc 4:12
– É o ÓLEO das lâmpadas do Templo ..... Lv 24:2; Ap 2:1
– É o ÓLEO da alegria quando vem o Espírito ..... Is 61:1-3

c) VINDA DO ESPÍRITO SANTO – CUMPRIMENTO DAS PROMESSAS
– Pentecostes (os judeus recebem primeiro o Espírito Santo) ..... At 2:1-4,16-21
> som de um vento violento > línguas de fogo < falar em línguas
> capacitados pelo Espírito Santo > cumprimento de Joel 2:28-32

– Samaritanos – recebem o Espírito Santo ..... At 8:14-17
> aceitaram a Palavra de Deus
> o Espírito Santo ainda não havia vindo sobre eles
> haviam sido batizados "no Nome do Senhor Jesus"
> receberam o Espírito Santo através da imposição de mãos

– Gentios (Cornélio recebe o Espírito Santo) ..... At 10:44-48
> primeiros gentios a receberem
> enquanto Pedro estava pregando o Evangelho
> o Espírito Santo veio sobre todos os que estavam ouvindo a mensagem
> eles sabiam que os gentios haviam recebido o Espírito Santo porque falaram em línguas
> e louvaram a Deus
> ordenaram que eles fossem batizados no Nome do Senhor

– Crentes efésios ..... At 19:1-7
> creram
> não haviam recebido o Espírito Santo
> haviam sido batizados na água no Nome do Senhor Jesus
> o Espírito Santo veio sobre eles
> falaram em línguas e profetizaram
– A promessa é para TODOS QUE O SENHOR JESUS CHAMAR ..... At 2:38,39

d) COMO SER BATIZADO NO ESPÍRITO SANTO
– Peça ao Pai Celestial ..... Lc 11:13
– É para todos (e não para um pequeno grupo especial) .. At 2:38,39
– Ele não lhe dará uma coisa falsa ..... Lc 11:11-13
– Condicionado à nossa disposição de nos arrependermos . At 2:38,39
– Dado aos que obedecem a Deus ..... At 5:32
– Transmitido através de:
> imposição das mãos dos apóstolos ..... At 8:14-17; 19:6
> imposição das mãos de outros santos ..... At 9:17
> pregação ungida ..... At 10:44
> tempos de espera em Deus ..... At 2:4
> tempos de oração intensa ..... At 4:24-31
– O Espírito Santo NÃO É NECESSARIAMENTE RECEBIDO simplesmente
> quando cremos e somos salvos ..... At 8:14-17; 19:2
> quando somos batizados na água ..... At 8:16

e) RESULTADOS DO RECEBIMENTO DO ESPÍRITO SANTO
– Línguas ..... At 2:1-4,16-21; 10:44-48; 19:1-7
– Profecias ..... Jl 2:28-32
– Poder ..... Lc 24:49; At 1:8
– Louvor a Deus ..... At 10:44-48
– Intrepidez para se pregar ..... At 2:1-4, 16-21
– Frutos do Espírito ..... Gl 5:22
Veja “Frutos do Espírito” ..... Seção G1
> amor > alegria > paz > paciência > benignidade > bondade
> fidelidade > mansidão > auto-conlrole
– disposição de morrer por Jesus (“testemunha” no grego = mártir) ..... At 1:8
– capacidade de ministrarmos no sobrenatural ..... Is 61:1; 1 Co 12

Observação 1:
O Batismo no Espírito Santo não ê uma experiência espiritual para os líderes somente, e também não é para a Igreja do Primeiro Século somente. É para todos que o Senhor nosso Deus chamar (At 2:29-40). Esta experiência nunca deveria ser procurada somente com o intuito de se receber poder ou os dons que a acompanham. A atitude apropriada para o recebimento do Espírito Santo é com um coração humilde e arrependido, e com o propósito de glorificarmos a Jesus (Jo 16:12-15). Busque-a desta forma. É IMPOSSÍVEL que alguém receba um outro espírito.

Observação 2:
O Batismo no Espírito Santo não é o clímax da vida cristã. Nunca deveríamos pensar que pelo fato de havermos recebido o Espírito Santo somos melhores que os outros, ou que sejamos mais espirituais. A Igreja de Corinto havia claramente recebido o Espírito Santo, e, contudo, ainda era muito carnal (1 Co 1:7; 3:3). Em vez disso, deveríamos considerar o Batismo no Espírito Santo como um batismo INICIAL do Espírito Santo,

com muitos outros batismos subseqüentes (Efésios 5:18: *"Estando continuamente sendo cheios com o Espírito"*, literalmente).
- os 120 experimentaram um segundo batismo após o Pentecostes ..... At 4:31
- temos a ordem de estarmos continuamente sendo cheios com o Espírito ..... Ef 5:18
  - > o significado grego aqui é um batismo contínuo ... Ef 5:15
  - > o batismo relaciona-se ao não andarmos segundo a carne ..... Ef 5:15-18
  - > geralmente somos batizados em tempos de adoração e ações de graça ..... Ef 5:19,20
  - > Deus batiza os que estão apropriadamente submissos uns aos outros ..... Ef 5:21
- Paulo disse a Timóteo para despertar o dom do Espírito 2 Tm 1:6
- A Igreja de Éfeso estava em perigo de perder o Espírito Ap 2:5

f) PESSOAS ESPECÍFICAS QUE FORAM BATIZADADAS COM O ESPÍRITO SANTO
- João Batista ..... Lc 1:15
- Isabel ..... Lc 1:41
- Jesus ..... Lc 4:1
- Pentecostes ..... At 2:4
- Promessa para todos ..... At 2:38,39
- Pedro pregando ..... At 4:8
- Discípulos ..... At 4:31
- Estêvão ..... At 7:55
- Paulo ..... At 13:9
- **Observação:** No Antigo Testamento, o Espírito Santo "vinha sobre" os indivíduos, dando-lhes temporariamente poder de Deus para realizarem atos sobrenaturais ou para profetizarem. Foi somente depois que Jesus foi glorificado que o Espírito Santo foi "derramado" com a finalidade de que todos os que O recebessem pudessem ser CHEIOS com o Espírito. João 14:17 esclarece que o Espírito da Verdade não estaria somente conosco, mas dentro de nós. Se Ele estivesse somente conosco, Ele poderia nos deixar. Mas agora que Ele está dentro de nós, Ele está presente para ficar. Alguns exemplos do Antigo Testamento do Espírito Santo vindo sobre os indivíduos são:
- os Setenta Anciãos ..... Nm 11:25
- Balaão ..... Nm 24:2
- Otniel ..... Jz 3:1
- Gideão ..... Jz 6:34
- Sansão ..... Jz 14:6
- Saul ..... 1 Sm 10:10
- Davi ..... 1 Sm 16:13
- Servos de Saul ..... 1 Sm 19:20
- Ezequiel ..... Ez 2:1,2

10.PERSEVERANÇA

a) A perseverança é a nossa condição de estarmos seguros "em Cristo Jesus" até que Ele volte.
- Deus não mudará as Suas promessas para nós ..... 1 Rs 8:56; Ez 12:25; Mt 5:18

b) A questão aqui não é se eu sou capaz de negar a Cristo.
- Ao contrário, a questão é se Deus é capaz de me guardar através das tribulações ..... 2 Tm 1:12

c) A nossa confiança não está em nossa capacidade de fazermos obras que nos "mantêm salvos".
- A nossa confiança é que Deus não nos enganará de maneira nenhuma ..... Nm 23:19
- Precisamos apenas manter a fé que temos n'Ele.
- Precisamos permitir que Ele opere a Sua vontade em nós ..... 1 Ts 2:13

d) PODEMOS SABER QUE TEMOS A VIDA ETERNA .... 1 Jo 5:13; 4:13
- Creia em Jesus e naquilo que Ele fez por nós ..... 1 Jo 5:13
- Seja cheio com o Espírito de Deus ..... 1 Jo 4:13

e) DEUS É POR NÓS E NOS AJUDA
- Nenhum poder externo pode nos separar de Deus ..... Rm 8:31-39
- Jesus Cristo ora por nós ..... Hb 7:25
  - > Deus sempre ouve a Jesus ..... Jo 11:42
  - > o Espírito Santo intercede por nós ..... Rm 8:26
- Deus sempre fornece uma saída das tentações ..... Rm 14:4; 1 Co 10:13
- A nossa confiança está em Deus, e não em nós próprios 2 Tm 1:12
- Deus é poderoso para nos guardar ..... Rm 14:4; Jd 24,25

f) PROBLEMAS COM O FATO DE ESTARMOS SIMPLESMENTE CONFIANTES
- Há perigos de sermos desviados ..... Mt 24:3-14
- Precisamos guardar o nosso coração ..... Hb 3:12-14; Pv 4:23
- Precisamos continuar na fé ..... Cl 1:21-23
- Não podemos ficar orgulhosos, para não cairmos ..... 1 Co 10:12
- Precisamos tomar muito cuidado para não sermos levados pela correnteza ..... Hb 2:1
- Precisamos ser diligentes e não preguiçosos ..... Hb 6:11,12

g) É POSSÍVEL NOS AFASTARMOS DELIBERADAMENTE DE DEUS
- (Hebreus 6:4-6; 10:26,27). Se pecarmos DELIBERADAMENTE e nos desviarmos consistentemente da verdade, é possível acabarmos na incredulidade.
- OBSERVE, NO ENTANTO, que a Bíblia diz que Ele tem melhores pensamentos que este com relação a nós (Jr 29:11). O conhecimento de como é horroroso o desviar-se de Deus deveria ser suficiente para manter o crente fiel.
- É possível que alguns crentes neguem a Jesus e virem as costas a Deus, mas Deus forneceu a Sua Palavra, ministros na Igreja e o Espírito Santo a fim de que os que são escolhidos sejam guardados de se desviarem.
- Se negarmos a Deus, Ele também nos negará ..... 2 Tm 2:12
- Afastar-se de Deus é pior do que nunca tê-Lo conhecido 2 Pe 2:20-22
- Confiar em obras para a salvação pode nos separar d'Ele ..... Gl 5:3,4
- Cuidado: podemos cair semelhantemente aos que caíram no deserto ..... 1 Co 10:5-12
- A desobediência pode fazer com que percamos o que era nosso ..... Mt 21:43
- PORTANTO, precisamos guardar o nosso coração contra o engano do pecado ..... Hb 3:13,14

h) MISTURA NA IGREJA
- Jesus nos avisou que a Igreja TERIA crentes verdadeiros e fingidores.
  - > trigo e joio ..... Mt 13:24-30
  - > peixes bons e ruins ..... Mt 13:47-50

> estão misturados e é difícil separá-los ..... Mt 13:28-30
– Portanto, não devemos olhar para a fidelidade dos outros, mas para a nossa própria fidelidade ..... Gl 6:4; Fp 2:12

i) UMA PASSAGEM DE ENSINO ..... 1 Pe 1:1-9
– Eleitos de Deus... Ele nos escolheu ..... 1 Pe 1:2
– Escolhidos de acordo com a presciência de Deus ..... 1 Pe 1:2
– Precisamos permitir que as obras do Espírito Santo nos purifiquem ..... 1 Pe 1:2
– Somos salvos para a obediência a Jesus Cristo ..... 1 Pe 1:2
– Estamos sendo justificados pelo Seu sangue ..... 1 Pe 1:2
– Novo Nascimento pela misericórdia de Deus ..... 1 Pe 1:3
– A nossa herança está segura no Céu ..... 1 Pe 1:4
– O poder de Deus nos protegerá até o fim ..... 1 Pe 1:5
– Sofrimento com as tribulações ..... 1 Pe 1:6
– As tribulações não são para nos derrotar, e sim para provar a nossa fé ..... 1 Pe 1:7
– A nossa fé não é de acordo com o que vemos ..... 1 Pe 1:8
– A nossa fé em Deus tem a Salvação como sua meta .. 1 Pe 1:9

11. SANTIFICAÇÃO – SANTIDADE

A santificação trata com o nosso caráter e conduta como filhos de Deus. Deus nos declara justos (Justificação), mas aí então, pelo Espírito Santo, tornamo-nos justos. É um processo contínuo, iniciado no arrependimento. A santidade significa estarmos separados do pecado e totalmente dedicados a Deus.

a) SEPARAÇÃO
– No mundo, mas não do mundo ..... Jo 15:18,19; 17:14-16; ..... 1 Jo 4:5,6; 1 Co 2:12; Tg 4:4
– Não se prenda a um jugo desigual com os infiéis ..... 2 Co 6:14-18
– Não amem as coisas do mundo ..... 1 Jo 2:15-17; 1 Jo 4:4
– Não participem dos pecados da Babilônia ..... Ap 18:4,5
– A circuncisão do Antigo Testamento representava uma separação a Deus
> para os que estavam sob a Lei ..... Rm 2:25
> tinha o objetivo de ser um coração separado a Deus Rm 2:28,29

b) O ÊXODO DO EGITO REPRESENTAVA UMA SEPARAÇÃO A DEUS
> Faraó tentou Israel no sentido de não se separar por completo.
> Satanás, semelhantemente, nos tenta no sentido de não nos separarmos por completo a Deus.
– Faraó – "permaneçam na terra do Egito e sacrifiquem a Deus" ..... Êx 8:25
> Satanás quer que sejamos religiosos, mas não separados do pecado.
– Faraó – "não se afastem muito do Egito" ..... Êx 8:28
> Satanás quer que estejamos continuamente associados com o pecado.
– Faraó – "que saiam somente os homens, e não suas famílias" ..... Êx 10:11
> Satanás quer que nos tornemos religiosos, MAS que não nos importemos com os nossos lares.
– Faraó – "não levem as suas riquezas com vocês" ..... Êx 10:24
> Satanás quer que usemos as nossas riquezas em algum outro lugar, e não para Deus.

c) DEUS FAZ SEPARAÇÕES EM SUA OBRA
– Criação
> a luz é separada das trevas ..... Gn 1:4

> o céu é separado da terra ..... Gn 1:6-8
> os mares são separados da terra seca ..... Gn 1:9,10
– O nosso pecado nos separa de Deus ..... Is 59:2
– O nascimento separa a criança da sua mãe ..... Gl 1:15
– Abrão é separado da sua terra natal ..... Gn 12:1
– Êxodo – a nação de Israel é separada do Egito ..... Êx 12:1-39
– Regras de vestuário e plantação (nenhuma mistura) . Dt 22:9-11
– Os crentes devem ser separados do mundo ..... 2 Co 6:17,18
– Os apóstolos são separados para ministrarem ..... Rm 1:1; At 13:2
– Os justos serão separados dos ímpios ..... Mt 25:32

d) SANTIFICAÇÃO – SANTIDADE
– Produzida por Deus (Pai, Filho & Espírito Santo)
> Pai ..... Ez 37:28; 1 Ts 5:23; Jd 1
> Jesus ..... Hb 2:11; 13:12
> Espírito Santo ..... Rm 15:16; l Co 6:11; 2 Ts 2:13
> através da obra de Jesus ..... Hb 10:10; 13:12
> através da Palavra de Deus ..... Jo 17:17-19; Ef 5:26
> pelas correções de Deus ..... Hb 12:10; Tg 1:2-4
– A Santidade é o caráter de Deus ..... Veja o índice
> devemos ser santos como Ele é santo ..... 1 Pe 1:16
> fim dos tempos – os santos permanecerão santos ... Ap 22:11
– Homens e mulheres santos da antigüidade ..... 2 Pe 1:21; 1 Pe 3:5
– A Igreja deve ser um sacerdócio santo e uma nação santa ..... 1 Pe 2:5,9
– Não podemos herdar o Reino de Deus sem santidade ... 1 Co 6:9-11
– Beleza da santidade ..... 1 Cr 16:29; 2 Cr 20:21; ..... Sl 29:2; 96:9
– Caminho de santidade ..... Is 35:8
– Regozijo na santidade ..... Sl 60:6; 97:12; 108:7
– Corpo, alma & espírito devem ser santificados ..... 1 Ts 5:23,24
– Devemos evitar a imoralidade sexual e a concupiscência 1 Ts 4:3-8

12.GLORIFICAÇÃO

a) O MISTÉRIO DAS ERAS
– Cristo em vós, a esperança da glória ..... Cl 1:27
– Propósito final de Cristo: trazer muitos filhos à glória ... Hb 2:10

b) NEM SEMPRE ESTAREMOS NESTES CORPOS CAÍDOS
– Os justos brilharão no Reino ..... Mt 13:43
– Seremos transformados ..... 1 Co 15:51
– Os nossos corpos abatidos serão transformados ..... Fp 3:20,21
– Como serão os nossos corpos espirituais?
> como o corpo glorioso de Jesus ..... Fp 3:21
> com um novo esplendor ..... 1 Co 15:40
> imperecíveis ..... 1 Co 15:42
> um corpo espiritual ..... 1 Co 15:44
> seremos semelhantes a Jesus ..... 1 Co 15:49
– Apareceremos com Cristo em glória ..... Cl 3:4
– Quando seremos transformados?
> quando for tocada a Última Trombeta ..... 1 Co 15:51,52
> os mortos serão ressuscitados com novos corpos .... 1 Co 15:52
> os que ainda estiverem vivos serão transformados .. 1 Co 15:52
> quando Jesus aparecer seremos semelhantes a Ele ... 1 Jo 3:2,3

> por causa desta esperança purificamo-nos a nós mesmos ..... 1 Jo 3:2,3

c) JESUS GLORIFICADO
- Possuía uma glória celestial desde toda a eternidade .. Jo 17:5
- Revelado na Encarnação ..... Jo 1:14
- Transfiguração ..... Mc 9:2,3; Lc 9:32
  > Moisés e Elias aparecem em forma gloriosa ..... Lc 9:30,31
- Visto na Crucificação ..... Jo 7:39; 12:28-33
- Visto após a Ressurreição ..... Lc 24:36-39
- Visto no Apocalipse ..... Ap 1:13-16; 19:11,12
- Será visto em Sua Segunda Vinda ..... Mt 16:27

d) SOFRIMENTOS
- Permaneça firme nos sofrimentos para participar da Sua glória ..... Rm 8:17; 2 Tm 2:10; 1 Pe 5:1
- A glória tem um peso muito maior que os sofrimentos ... Rm 8:18; 2 Co 4:17; Ef 1:18
- As tribulações provam a nossa fé e produzem glória 1 Pe 1:6,7
- O Espírito e a glória de Deus pairam especialmente sobre os que sofrem ..... 1 Pe 4:14
- Estêvão viu a glória de Deus ao sofrer o martírio ..... At 7:55
- Os que passam por tribulações são altamente honrados .. Ap 2:10; 7:1

e) QUALIDADES DO CORPO RESSURRETO DE JESUS
- Ele falou ..... Mt 28:9,10,17-20
- Os discípulos O reconheceram ..... Mt 28:9
- As Suas mãos e o Seu lado permaneceram marcados pelos ferimentos ..... Jo 20:20
- Ele comeu com eles ..... Lc 24:42,43
  > Ele não é um espírito – o corpo é físico ..... Lc 24:37-40
  > O Seu Corpo podia ser tocado ..... Lc 24:39; Jo 20:27; Mt 28:9
- Ele assumiu uma forma diferente ..... Mc 16:12; Lc 24:13-32
- Ele apareceu e desapareceu ..... Lc 24:31
- Ele entrou através de portas fechadas ..... Jo 20:26
- Ele fez muitos sinais ..... Jo 20:30
- Ele foi elevado ao Céu ..... At 1:9

F. Igreja

Índice Desta Seção

F1. IGREJA – INTRODUÇÃO
F2. A MISSÃO DA IGREJA
F3. EVANGELHO – AS BOAS NOVAS
F4. O EVANGELHO, DA MANEIRA DELINEADA EM ROMANOS
F5. O EVANGELHO SEGUNDO EFÉSIOS, FILIPENSES E COLOSSENSES
F6. FALSOS EVANGELHOS
F7. GOVERNO DA IGREJA
F8. CORREÇÃO & PERDÃO
F9. PESSOAS DOTADAS NA IGREJA UNIVERSAL
F10. DONS ESPIRITUAIS NO CORPO DE CRISTO
F11. DONS ESPIRITUAIS NAS REUNIÕES DA IGREJA
F12. CRESCIMENTO ESPIRITUAL

1. IGREJA – INTRODUÇÃO

a) DEFINIÇÃO
- A IGREJA é composta dos que tiveram os seus pecados perdoados por causa
  > do sangue de Jesus derramado no Calvário ..... Ap 1:5; 7:14
- Cada assembléia local de crentes é chamada de "igreja".
  > onde 2 ou 3 estiverem reunidos em Nome de Jesus, Ele está presente Mt18:20
- Semelhantemente, todos os crentes do mundo são chamados de "Igreja" ..... Mt 16:18
  > **Observação:** As Escrituras fazem uma distinção entre a Igreja Local e a Igreja Universal. Todas as pessoas que crêem em Jesus para a sua salvação fazem parte da Igreja Universal. Mas, a menos que se unam a um corpo local de crentes, isto é, uma igreja local, é difícil compreendermos o que significa o fato de sermos membros da Igreja Universal. Exemplos de igrejas locais: Paulo escreveu a igrejas locais (por exemplo Galácia) que tinham líderes específicos (Rm 16:1,5). Jesus também Se dirigiu a assembléias locais, salientando suas necessidades específicas como um corpo (Ap 2,3). Estes crentes locais se reúnem regularmente (Hb 10:25) para a oração, ensino e comunhão (At 2:42). Somente assim eles podem compreender de fato o que significa sermos membros verdadeiros da Igreja Universal composta de pessoas de todas as tribos, línguas e nações (Ap 5:9).
- No grego, "igreja" significa "os chamados para fora".

b) FUNDAMENTO DA IGREJA
- A Igreja pertence a Jesus Cristo ..... Mt 16:18
- Ela é fundada na confissão (a rocha) de que Jesus é o Cristo (Messias),
  > o Filho do Deus Vivo ..... Mt 16:16-18
  > O nome "Pedro" significa "uma pedrinha".
  > A palavra "rocha" significa "uma rocha enorme" (leito de rocha firme).

Observação: NÃO é o próprio Pedro que é o fundamento da Igreja, e sim a sua confissão de Jesus, a "Rocha Enorme".

Observação: O reconhecimento de Jesus como Cristo é o ponto em questão (Mt 16:20).
- A quem são dadas as chaves do Reino?
  > A Pedro somente? Não. Veja ..... Mt 18:18; Jo 20:19-23

> As chaves são dadas a TODOS os discípulos da Igreja de Jesus.
> **Observação:** Pedro usou as chaves para *"...abrir a porta da fé aos gentios"* (At 14:27).
> **Observação:** Paulo usou as chaves *"...pois em Cristo Jesus eu vos gerei através do Evangelho"* (1 Co 4:15).
> *"Porque Aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão, Esse Mesmo operou também em mim com eficácia para com os gentios"* (Gl 2:8).

– Jesus Cristo é a Principal Pedra da Esquina (que significa a pedra do topo de uma pirâmide) da Igreja ... Ef 2:20 (Ele está sobre a Igreja – a Cabeça)
– Os apóstolos e profetas são os ministérios fundamentais, que colocam os fundamentos ..... Ef 2:20 (Os líderes estão sob a Igreja – sustentando)
– A Igreja capacitada pelo Espírito começou no Dia de Pentecostes ..... At 2:1-47
> Crentes do Antigo Testamento – *"igreja no deserto"* At 7:37,38

c) NOMES DADOS AOS MEMBROS DA IGREJA
– Crentes ..... At 4:32; 5:14
– Santos ..... At 9:13; 1 Co 1:2; Ap 13:7
– Irmãos ..... At 12:17; Rm 1:13; ..... Mt 23:8-10
– Cristãos ..... At 11:26; 26:28
– Eleitos ..... Mc 13:27; Rm 8:33

d) DESCRIÇÃO DA IGREJA
– Feitura de Deus ..... Ef 2:10
> criados para fazermos boas obras ..... Ef 2:10
> criados para sermos santos ..... Ef 4:24
– Cidadãos do Reino de Deus ..... Ef 2:19
> povo de Deus (separado a Deus) ..... 2 Co 6:16,17
– Membros da Família de Deus ..... Ef 2:19; 1 Tm 3:15
> filhos de Deus ..... Ef 1:5; 3:14,15; 5:8
– Templo de Deus ..... Ef 2:20-22
> Deus habita nele pelo Seu Espírito ..... Ef 2:22; 1 Co 3:16
> para ser um sacerdócio santo ..... 1 Pe 2:5
– Noiva de Cristo ..... Ef 5:25-32; ..... Ap 19:7; 21:2; 22:17
> amada por Cristo ..... Ef 5:25
> entregou-Se pela Igreja ..... Ef 5:25
> purificou a Igreja ..... Ef 5:26
> serão unidos ..... Ef 5:31,32
> Cristo como o Noivo ..... Jo 3:29; 2 Co 11:2
> Ceia das Bodas do Cordeiro ..... Ap 19:9
> grande mistério – Jesus & a Igreja ..... Ef 5:29-32
– Corpo de Cristo ..... Ef 1:22,23; 4:15; ..... 1 Co 12:27; Cl 1:24
> Jesus vive em nós ..... Gl 2:20
> Cristo como Cabeça ..... Ef 1:22; 4:15; 5:23; ..... Cl 1:18; 2:19
> interconectados ..... Ef 4:11-16; 1 Co 12:26; Gl 6:2
> unidade ..... Ef 4:4-6
– Templo do Espírito Santo ..... Ef 2:20-22; 1 Co 3:16,17; ..... 6:19; 1 Pe 2:4-8
> as pessoas são pedras vivas ..... 1 Pe 2:5

> Jesus é a Principal Pedra da Esquina ..... 1 Pe 2:6; Ef 2:20
> os Apóstolos e Profetas são o fundamento ..... Ef 2:20
– Uma Família ..... Ef 2:19
> todos têm um só Pai ..... Is 63:16; 9:6; Os 11:1; ..... Rm 8:15; Jo 1:12; Gl 4:5,6; ..... 2 Co 6:18
> chamados de irmãos e irmãs ..... Mt 12:50; 1 Tm 5:2; Tg 2:15
– Um Rebanho ..... Is 40:11; Ez 34; Zc 9:16; ..... Jo 10; Lc 12:32; At 20:29
> Jesus é o (Supremo) Pastor ..... Jo 10; Mt 18:10-14; ..... 1 Pe 5:1-4
> Somos as Suas ovelhas ..... Is 40:11; Lc 12:32; Jo 10
> Os falsos pastores são chamados de mercenários ... Jo 10:13
> Os falsos irmãos são chamados de lobos com roupas de ovelhas ..... Mt 7:15; At 20:29
> Satanás é o principal (Chefe) dos lobos ..... Lc 10:3; Jo 10:12

e) ISRAEL E A IGREJA
– A maior parte do que pertencia somente a Israel agora
> é para toda a Igreja ..... Rm 2:28,29; Gl 3:26-29; ..... Rm 4:11,12,16-18; 9:7,8
– Contudo, há um futuro definido para Israel como nação ..... Rm 11:1-36
> Deus não rejeitou o Seu povo ..... Rm 11:1
> um remanescente foi escolhido pela graça ..... Rm 11:2-6
> Israel errou tentando ser salvo pelas obras ..... Rm 11:6,7
> a queda de Israel foi a causa da salvação dos gentios .. Rm 11:11
> os gentios deixarão Israel com ciúme ..... Rm 11:11
> Israel será aceito novamente, no final ..... Rm 11:12,15
> Israel, como um galho natural, é facilmente enxertado ..... Rm 11:24
> Israel está endurecido contra o Evangelho agora . Rm 11:25
> Israel entrará quando Deus tiver terminado a obra com os gentios ..... Rm 11:25-27
> as promessas de Deus para Israel não foram mudadas Rm 11:29
> Israel entrará pela graça, e não pelas obras ..... Rm 11:30-32

f) A IGREJA RETRATADA EM EFÉSIOS
– Reunindo uma igreja ..... Ef 1:22
– Desenvolvendo um corpo ..... Ef 1:23
– Construindo um templo/prédio ..... Ef 2:21,22
– Criando uma família ..... Ef 3:15
– Amadurecendo um homem ..... Ef 2:15; 4:13
– Enfeitando uma noiva ..... Ef 5:23-33
– Armando/treinando um soldado ..... Ef 6:10-18

2. A MISSÃO DA IGREJA

a) A COMISSÃO DE DEUS PARA O SEU POVO
– Adão, Noé: "frutificai-vos e multiplicai-vos" ..... Gn 1:28; 9:1-7
– Abraão: "através de ti todas as nações serão abençoadas" ..... Gn 12:1-3; 18:18
> Repetida a Isaque ..... Gn 26:4
> Repetida a Jacó ..... Gn 28:14
> Revelada a Davi ..... 1 Cr 17

> Revelada a Corá ..... Sl 47
> Revelada a Isaías ..... Is 49:12; 11:9
– Moisés: ser um reino de sacerdotes ..... Êx 19:6
– Jesus: a Grande Comissão falada ..... Mt 28; Mc 16; Lc 24
– Paulo: o Evangelho aos gentios ..... At 9:15; Rm 15:7-21
– Pedro: o Evangelho a todos os povos ..... At 10:9-48; 1 Pe 2:9

b) O AMOR DE DEUS PELAS NAÇÕES
– Muitos gentios do Antigo Testamento creram em Jeová
> Melquisedeque ..... Gn 14:18-20
> Jetro ..... Êx 18:9-12
> Nabucodonosor ..... Dn 4:34-37
> Rute ..... Rt 1:16,17
> Raabe ..... Js 6:25; Hb 11:31
> Ninivitas ..... Jonas
> mulher de Sarepta ..... 1 Rs 17:8
> Naamã ..... 2 Rs 5:15
– Os filhos de Deus testificam d'Ele diante das nações
> José – egípcios ..... > Eliseu – sírios
> Naomi – moabitas ..... > Davi – filisteus
> Moisés – midianitas ..... > Elias – fenícios
> Salomão – árabes ..... > Daniel – babilônios
> os espias – cananeus ..... > Jonas – assírios
– Pessoas de todas as nações estarão no Reino ..... Dn 7:14; Ap 7:9,10
> o Espírito de Deus será derramado sobre toda carne .. Jl 2:28
> as nações desejarão as bênçãos de Deus ..... Is 2:2,3; 55:5,6; 60:3; Zc 8:23
> a grande visão de João sobre um reino repleto de pessoas ..... Ap 5:9,10; 7:9,10

c) JESUS, O MESSIAS PARA TODOS OS POVOS
– As quatro mulheres da genealogia de Jesus são gentias .. Mt 1
> Tamar – cananéia > Raabe – cananéia > Rute – moabita > Batseba – hetéia
– Profecias referentes a Jesus (Lucas)
> Profecia de Zacarias ..... Lc 1:72-79
> Bênção de Simeão ..... Lc 2:29-32
> A proclamação dos anjos ..... Lc 2:10-14
> A proclamação de João ..... Lc 3:4-6
– O ministério de Jesus de acordo com Mateus
> os reis do Oriente (talvez da China) vieram para adorá-Lo ..... Mt 2:1-12
> inicia o Seu ministério no meio dos gentios ..... Mt 4:15-23
> disse aos discípulos para amarem os seus inimigos ..... Mt 5:44
> anunciou que todas as nações estavam incluídas no Seu Reino ..... Mt 8:11
> preparou os discípulos para testificarem aos gentios . Mt 10:18
> ministério aos gentios profetizado ..... Mt 12:18-21
> foi dito que somente duas pessoas tinham uma grande fé
centurião romano ..... Mt 8:10
mulher siro-fenícia ..... Mt 15:28
> Jesus alimenta 4000 gentios (Tiro/Sidom) ..... Mt 15:29-39
> o Reino deve ser tirado de Israel e dado aos gentios .. Mt 21:42,43
> o Reino deve ser pregado a todos os povos antes do fim ..... Mt 24:14
> discípulos devem ser feitos de todas as nações ..... Mt 28:19

d) MISSÕES E O LIVRO DE ATOS
- O Batismo no Espírito Santo: poder para testificar .. At 1:8
  - > Jerusalém ..... = localmente
  - > Judéia ..... = regionalmente
  - > Samaria ..... = atravessando barreiras culturais e raciais
  - > até aos confins da terra ..... = a todos os povos
- O derramamento no Pentecostes
- o dom de línguas possibilitou que 12 nações ouvissem a verdade ..... At 2:5-13
- Pedro tem um novo poder e intrepidez para testificar ... At 2:14-40
  - > Os Apóstolos começaram a executar sinais e maravilhas ..... At 2:43-3:26
  - > A Igreja experimenta um tremendo crescimento . At 2:41; 4:4; 6:7
- Contudo, os Apóstolos ainda estão relutantes
  - > o testemunho no Pentecostes às nações foi involuntário ..... At 2:5-13
  - > durante 20 anos eles não levaram o Evangelho para fora de Jerusalém ..... At 5:28; 6:7
  - > por não estarem dispostos novamente, Deus os dispersa com perseguições ..... At 8:1-4
  - > finalmente, Filipe prega a estrangeiros voluntariamente ..... At 8:4-17
  - > Deus confronta a má vontade de Pedro três vezes .. At 10
  - > Pedro encontra oposições por causa disto ..... At 11:1-18
  - > finalmente, os líderes da igreja reconhecem as missões ..... At 15
  - > pouco antes da morte de Paulo, o Evangelho já havia alcançado todo o Império Romano ..... Rm 15:18-24
- A Igreja em Antioquia foi a primeira a ENVIAR missionários ..... At 13:1-4
- Paulo tornou-se o primeiro missionário da Igreja ..... At 13:1-4
- Atos registra as 3 viagens missionárias de Paulo ..... At 13-28
- Atos apóia veementemente um conceito de missões realizadas por equipes ..... At 16:2; 20:4

3. EVANGELHO – AS BOAS NOVAS

O Evangelho (Boas Novas) significa que Jesus veio. Jesus morreu na Cruz pelos nossos pecados para reatar o nosso relacionamento com Deus. Jesus é o Salvador (Libertador), que veio para nos salvar (libertar) da penalidade do pecado (morte) e do poder do pecado (maus hábitos e outras escravidões). Através da fé n'Ele e da vitória que Ele obteve através da Sua morte, sepultamento e ressurreição, somos reconciliados com Deus. Veja 1 Co 15:1-4; Hb 2:14,15; Rm 3:21-26.

a) PRECONDIÇÕES PARA O EVANGELHO
- Veja "Queda do Homem" ..... Seção D5
- Veja "Pecado" ..... Seção D1

b) CONTEÚDO
- Prometido no Antigo Testamento ..... Rm 1:2; 2 Pe 1:18-21
  - > predito ..... Gn 3:15;
    ..... Is 29:18; 41:27; 52:7
    ..... (61:1-3 com Lc 4:18,19)
- Jesus Cristo é o cumprimento ..... Rm 1:3,4

- Deus nos liberta da ira através de Cristo ..... 2 Co 5:19
- Refere-se a Jesus Cristo ..... Rm 1:1-4
  - > nascido de uma virgem ..... Is 7:14; Mt 1:23
  - > veio de fato na carne, da linhagem do Rei Davi ... Rm 1:3,4; 2 Tm 2:8; Veja B11
  - > verdadeiramente o Filho de Deus ..... Rm 1:4; Veja B7, B8
  - > viveu uma vida completamente imaculada ..... Hb 4:15
  - > crucificado na Cruz Romana ..... At 2:23
  - > Cristo morreu por nossos pecados ..... 1 Co 15:3
  - > o sangue de Jesus satisfez a Deus ..... At 20:28; Rm 5:9-11; ..... Hb 9:14,15
  - > Ele foi sepultado ..... 1 Co 15:4
  - > ressuscitou dos mortos ..... Rm 1:3,4; 1 Co 15:4; At 2:24
  - > apareceu a muitos ..... 1 Co 15:5-8
  - > subiu ao Céu – glorificado ..... At 1:9-11; 1 Pe 1:21
  - > Voltará novamente como Juiz ..... 2 Ts 1:7,8; At 1:9-11
- O nosso papel em resposta ao Evangelho
  - > precisamos confessar que Jesus é o Senhor ..... Rm 10:9
  - > precisamos crer que Deus O ressuscitou ..... Rm 10:9
  - > precisamos nos arrepender e ser perdoados ..... At 3:19; 5:31; Rm 2:4; ..... 2 Pe 3:9; Lc 24:47

c) CARACTERÍSTICAS DO EVANGELHO

- É o poder de Deus para nos salvar ..... Rm 1:16; 1 Co 1:18; 15:1,2
- Demonstra a graça de Deus ..... At 14:3; 20:32
- A aceitação do Evangelho é associada com
  - > arrependimento ..... Mc 1:15
  - > fé, necessidade de crer ..... Mc 1:15; Hb 4:2
- Primeiramente anunciado a Maria ..... Lc 1:26-38
  - > Maria era uma virgem ..... Lc 1:27,34
  - > Jesus foi gerado pelo Espírito Santo ..... Lc 1:35
- Anunciado aos pastores ..... Lc 2:8-20
- Traz paz ..... Ef 6:15
- Traz esperança ..... Cl 1:23; 1 Pe 1:3
- Traz vida ..... 2 Tm 1:10
- É pregado a todos ..... Mc 16:15; Cl 1:23; At 20:21
- É absoluto e exclusivo ..... Gl 1:8,9
- É associado com
  - > sofrimentos ..... Mc 8:35; 10:29,30; ..... 2 Tm 3:12
  - > curas ..... Mt 4:23
  - > milagres como confirmação ..... At 14:3

d) PREGAÇÃO DO EVANGELHO PELOS APÓSTOLOS

- Pedro
  - > no Pentecostes ..... At 2:14-41
  - > o aleijado é curado ..... At 3:11-26
  - > Sinédrio ..... At 4:8-12
  - > fuga da prisão ..... At 5:29-32
- Estêvão diante do Sinédrio ..... At 7:2-53
- Paulo
  - > em Antioquia ..... At 13:16-41
  - > em Atenas ..... At 17:22-31
  - > diante de Félix ..... At 24:10-21
  - > diante de Agripa ..... At 26:2-29

4. O EVANGELHO CONFORME ESBOÇADO EM ROMANOS

a) PRECONDIÇÕES
- – O Evangelho foi PROMETIDO no Antigo Testamento Rm l:2
- – Por causa de ADÃO, todos nós herdamos a morte .... Rm 5:12-14
- – Todos nós estamos sob a IRA de Deus
  - > as nações GENTIAS estão sob a ira de Deus ..... Rm 1:18-32
  - > os JUDEUS estão sob a ira de Deus ..... Rm 2:1-29
  - > os judeus e os gentios estão sob o PECADO ..... Rm 3:9
  - > todos precisam ser SALVOS porque todos pecaram .. Rm 3:23
- – O propósito da LEI era o de salientar o pecado ..... Rm 7:7-25
- – O Evangelho é o PODER DE DEUS para a salvação ... Rm 1:16

b) COMPONENTES DO EVANGELHO
- – Concerne a JESUS CRISTO, o Filho de Deus ..... Rm 1:3,4
  - > veio de fato na CARNE, da linhagem do Rei Davi .. Rm 1:3,4
  - > verdadeiramente o Filho de Deus (DIVINO) ..... Rm 1:3,4
  - > RESSUSCITOU dos mortos ..... Rm 1:3,4
  - > Jesus Cristo é o nosso SENHOR ..... Rm 1:3,4
- – O elemento crucial para nós é a FÉ (acreditar) ..... Rm 1:5,8
  - > todos os povos chamados para CREREM em Jesus .. Rm 1:5,6
  - > uma retidão de Deus pela FÉ ..... Rm 1:17
  - > uma retidão INDEPENDENTEMENTE DA LEI . Rm 3:21
  - > esta retidão é pela FÉ em Jesus ..... Rm 3:22
  - > a redenção é pela GRAÇA de Deus ..... Rm 3:24
  - > o nosso papel é termos Fé em Seu SANGUE ..... Rm 3:25
  - > tudo pela FÉ, e não pela Lei ..... Rm 3:27-31
  - > Abraão foi JUSTIFICADO PELA FÉ, e não pelas obras ..... Rm 4:1-25
  - > a fé traz a PAZ com Deus ..... Rm 5:1,2
  - > Deus nos salvará por causa do SANGUE DE JESUS ..... Rm 5:9-11
  - > tudo depende da MISERICÓRDIA de Deus, e não dos nossos esforços ..... Rm 9:16
  - > a salvação é pela graça, e NÃO PELAS OBRAS .. Rm 11:5,6

c) CONTEÚDO DO EVANGELHO
- – O AMOR de Deus enquanto ainda éramos pecadores .. Rm 5:8
  - > Cristo morreu por nós
- – A nossa JUSTIFICAÇÃO veio por Cristo Jesus ..... Rm 3:24
- – Cristo MORREU por nós enquanto ainda éramos incapazes ..... Rm 5:6
- – Cristo RESSUSCITOU dentre os mortos ..... Rm 14:9
- – Precisamos CONFESSAR que Jesus é o Senhor ..... Rm 10:9
- – Precisamos CRER que Deus O ressuscitou ..... Rm 10:9
- – Devemos ser BATIZADOS ..... Rm 6:3-14
- – Deus nos dá o ESPÍRITO SANTO ..... Rm 5:5
- – Devemos ABANDONAR O PECADO ..... Rm 6:1-23
- – A vida no Espírito e a nossa ADOÇÃO ..... Rm 8:1-17
- – Preparados para a VINDA DO SENHOR JESUS ..... Rm 13:8-14
- – Todos nós seremos JULGADOS por Deus (e não pelo homem) ..... Rm 14:10
- – Julgamento de acordo com o EVANGELHO ..... Rm 2:16

– os VIVOS e os MORTOS estão sob o Seu senhorio ... Rm 14:9
– GLORIFICAÇÃO futura ... Rm 8:18-39
– Provavelmente SOFREREMOS pela nossa fé ... Rm 5:3
– O sofrimento desenvolve o CARÁTER em nós ... Rm 5:3,4
– Os judeus e os gentios são todos SALVOS semelhantemente ... Rm 10:12,13
– ISRAEL será salvo quando a plenitude dos GENTIOS tiver sido salva ... Rm 11:25
– A intenção de Deus é que TODAS AS NAÇÕES creiam ... Rm 16:26

5. O EVANGELHO CONFORME ESBOÇADO EM EFÉSIOS, FILIPENSES & COLOSSENSES

a) EVANGELHO ... **Ef ..... Fp ..... Cl**
– A salvação encontra-se na esfera CELESTIAL ... 1:3 ... 1:5
– Refere-se a Cristo JESUS
> verdadeiramente DEUS ... 2:6 ... 1:15; 2:9
> verdadeiramente HUMANO ... 2:7,8 ... 2:9
– Fomos escolhidos e PREDESTINADOS em Cristo ... 1:4,5,11
> ANTES DA CRIAÇÃO do mundo ... 1:4
> para sermos SANTOS e IRREPREENSÍVEIS aos olhos de Deus ... 1:4
> para sermos ADOTADOS como Seus filhos através de Jesus Cristo ... 1:5
> de acordo com o SEU BLENEPLÁCITO e vontade 1:5
> para o louvor de Sua gloriosa GRAÇA ... 1:6,12
– Em Jesus temos a REDENÇÃO através do SEU SANGUE ... 1:7 ... 1:14
> o PERDÃO dos pecados ... 1:7
> de acordo com as riquezas da Sua GRAÇA ... 1:7
– Propósito – CRISTO PREEMINENTE no Céu & na terra ... 1:9,10
– Precisamos CRER no Evangelho da verdade ... 1:13
– Os crentes marcados com o ESPÍRITO SANTO ... 1:13
> como um depósito garantindo a nossa HERANÇA . 1:14 ... 1:6
> a herança completa aguarda até que o restante seja salvo ... 1:14 ... 1:12
– RESSURREIÇÃO de Cristo dentre os mortos ... 1:19-21
– esse mesmo PODER opera nos crentes ... 1:18,19
> Cristo está assentado à mão direita de Deus ... 1:20 ... 2:9
– Cristo é SUPREMO ... 1:22 ... 2:9-11
> a Igreja é um CORPO (e não meros indivíduos) ... 1:23 ... 1:18
– Estávamos MORTOS em nossos pecados ... 2:1-3
> seguíamos os caminhos do MUNDO ... 2:2 ... 1:21
> seguíamos o príncipe das potestades do ar (SATANÁS) ... 2:2
> satisfazíamos a nossa NATUREZA PECAMINOSA 2:3
– Estávamos sob a IRA de Deus ... 2:3
> O AMOR, MISERICÓRDIA, E A GRAÇA de Deus nos salvam ... 2:4-9 ... 2:1
> NÃO SOMOS SALVOS POR NOSSOS PRÓPRIOS
> ESFORÇOS NEM PELAS OBRAS ... 2:8.,9

a) EVANGELHO (continuação) ..... **Ef ..... Fp ..... C l**
> As BOAS OBRAS foram preparadas para nós de antemão 2:10
– O SANGUE DE CRISTO nos reconcilia com Deus 2:11-13
– A LEI DE MOISÉS É ABOLIDA em Cristo ..... 2:15 ..... 3:9 ..... 2:14
> os judeus e os gentios são salvos ATRAVÉS DA CRUZ ..... 2:16,17 .. 3:18 ..... 3:11
– DEUS PAI é o nosso destino final 2:18
> CRISTO JESUS, o Filho, preparou o caminho 2:18
> O ESPÍRITO nos leva ao Pai pelo caminho do Filho 2:18
– Deus habita dentro e no meio de nós pelo Seu Espírito 2:22
– SEREMOS GUARDADOS se continuarmos em nossa fé 1:21-23
– Também compartilhamos dos Seus SOFRIMENTOS ..... 1:29 ..... 1:24
– Cristo Jesus VOLTARÁ NOVAMENTE 1:6; 3:20 3:4
– A nossa GLORIFICAÇÃO com JESUS 3:4; 1:27

6. FALSOS EVANGELHOS

a) A IGREJA TEM SALVAGUARDAS CONTRA FALSOS ENSINAMENTOS
– Ministério da Igreja para proteger os crentes ..... Ef 4:11-16
– Comunhão dos crentes ..... Hb 10:23-25
– A Palavra de Deus (BÍBLIA) é a verdade ..... Jo 17:17
> a Palavra de Deus é exaltada até mesmo acima do Seu Nome ..... Sl 138:2
> os transgressores não guardam a Palavra de Deus Sl 119:158
– O Espirito Santo nos guia ..... Is 30:21; Pv 3:5,6; ..... Jo 10:4; 16:12,13
– Fique firme na fé ..... 2 Pe 3:17
b) O JULGAMENTO DE DEUS NOS FALSOS MESTRES
– Condenação aos que ensinam falsamente ..... Gl 1:8,9
c) FALSOS MESTRES
– Prometem liberdade mas trazem escravidão ..... 2 Pe 2:19; Gl 2:4
> a falsidade não satisfaz ..... Is 32:6
– Ensinam heresias abomináveis ..... 2 Pe 1:21-2:2
> e as pessoas têm grande prazer nisto ..... Jr 5:31
– Têm visões falsas e profecias falsas ..... Jr 14:14,15; Jr 23:25-32
– Têm sonhos falsos ..... Jr 23:32; Zc 10:2
– Fingem ser cristãos (ovelhas) ..... Mt 7:15; Gl 2:4; 2 Pe 2:1-3
> observe a vida das pessoas, e não somente as suas palavras ..... Mt 7:16-20
– Às vezes fazem grandes sinais e milagres ..... Mt 24:24; Mc 13:22
– Falsos apóstolos ..... 2 Co 11:13
– Falsos mestres ..... 2 Pe 2:1
– Falsos profetas ..... Lm 2:14; Ez 13:1-23; ..... 1 Jo 4:1; Ap 16:13; 19:20
> teste para um falso profeta ..... Dt 13:1-3
– Falsos irmãos ..... Gl 2:4; 2 Co 11:26
– Falsos Cristos ..... Mt 24:24; Mc 13:22

d) TIPOS DE FALSOS EVANGELHOS
- Alguns pregam
  - > um outro Jesus ..... 2 Co 11:4; 2 Jo 1:7
  - > um outro espírito ..... 2 Co 11:4
  - > um outro evangelho ..... 2 Co 11:4; Gl 1:6,7; ..... 2 Tm 4:3,4
- Alguns ensinam um evangelho sem Cristo ..... 2 Pe 2:1
  - > fábulas & genealogias ..... 1 Tm 1:3-7; Hb 13:9
- filosofias humanas ..... Cl 2:8; Mt 15:9; Mc 7:7
  - > ciência material ..... Cl 2:8
- Alguns ensinam um ríspido tratamento do corpo ..... Cl 2:16,17
  - > não comer algumas comidas ..... Cl 2:16,17,20-22
  - > maltratar o corpo ..... Cl 2:23
- Sábados e dias especiais ..... Cl 2:16
- O casamento é proibido ..... 1 Tm 4:3
- Pregação por ganhos materiais ..... 2 Co 2:17; 4:2
- Pregado por pessoas ignorantes ..... 2 Pe 3:16
- Adoração de anjos ..... Cl 2:18
- "Evangelho" de leis e obras religiosas ..... Gl 3:1-5; At 15:24; 1 Tm 4:3
- Comidas especiais (água, óleo, etc.) ..... Hb 13:9
- Ídolos ..... Rm 1:18-23; Zc 10:2
- Pessoas deificadas ..... Rm 1:23; ..... At 12:22; 14:11; 28:6
- Adoração de demônios ..... Dt 32:17; Sl 106:37; ..... Ap 9:20; 13:4
- Falsos deuses e deusas
  - > Baal ..... Jz 2:11-13
  - > Rainha dos céus (mãe & filho) ..... Jr 44:17,25
  - > Tamuz (o filho e sua mãe) ..... Ez 8:14
  - > Muitos, muitos outros...
- Céus – sol, lua, estrelas ..... Dt 4:19; 2 Rs 17:16; Ez 8:16

7. GOVERNO DA IGREJA

Os bispos, presbíteros e diáconos são os três ministérios designados para cuidarem das necessidades dos membros da igreja local.

a) CARACTERÍSTICAS GERAIS ..... 1 Pe 5:1-4
- Temerem a Deus, serem DIGNOS DE CONFIANÇA, odiarem os ganhos desonestos ..... Êx 18:21
- A MULTIDÃO DE CONSELHEIROS traz segurança .. Pv 11:14; 15:22; 24:6
- O que lidera precisa ser SERVO de todos ..... Mc 9:35; 10:42-45
- Precisa conhecer a voz de Deus ..... 1 Cr 14:10-17

b) QUALIFICAÇÕES DO BISPO (SUPERVISOR)
- Consideração pela família
  - > não pode ter mais do que uma esposa ..... 1 Tm 3:2
  - > deve dirigir bem a sua família ..... 1 Tm 3:4
  - > os seus filhos precisam ser obedientes ..... 1 Tm 3:4
- Caráter
  - > não autoritário ..... Tt 1:7
  - > com controle próprio ..... Tt 1:8; 1 Tm 3:2
  - > não violento, mas dócil ..... Tt 1:7; 1 Tm 3:3
  - > nem irritadiço, nem brigão ..... Tt 1:7; 1 Tm 3:3

> disciplinado, moderado em seus hábitos ..... Tt 1:8; 1 Tm 3:2
– Reputação
> boa reputação com os que são de fora ..... 1 Tm 3:7
> irrepreensível (acima de qualquer repreensão) ..... Tt 1:7; 1 Tm 3:2
> não dado a muito vinho ..... Tt 1:7; 1 Tm 3:3
> cuidadoso com o dinheiro ..... Tt 1:7; 1 Tm 3:3
> hospitaleiro ..... Tt 1:8; 1 Tm 3:2
> honrado, respeitável ..... Tt 1:8; 1 Tm 3:2
– Capacidades ministeriais
> ama o que é bom ..... Tt 1:8
> santo ..... Tt 1:8
> precisa crer firmemente na verdade ..... Tt 1:9
> não pode ser um recém-convertido ..... 1 Tm 3:6
> precisa ser apto para ensinar ..... Tt 1 :9; 1 Tm 3:2

c) PRESBÍTEROS
– Este termo parece se referir a todos os líderes da igreja local
> apóstolos e presbíteros na Igreja de Jerusalém ..... At 15:2,4,6,22
> Paulo manda chamar os presbíteros de Éfeso
> (supostamente são todos os líderes) ..... At 20:17
> Pedro é um apóstolo e presbítero ..... 1 Pe 5:1
> os santos, os bispos (supervisores) e diáconos ..... Fp 1:1
– Mesmas qualificações do bispo (supervisor) ..... Tt 1:6-9
> "supervisor" e "presbítero" são usados intercambiavelmente aqui
– Os presbíteros dirigem os assuntos da igreja ..... 1 Tm 5:17
– Os presbíteros são sustentados pela igreja ..... 1 Tm 5:17
> especialmente os mestres
– Alguns dos presbíteros ensinam e pregam ..... 1 Tm 5:17
– Os presbíteros da igreja oram pelos enfermos ..... Tg 5:14
– Designados (Ordenados)
> pelos apóstolos ..... At 14:23
> com oração e jejum ..... At 14:23
> em todas as igrejas, em todas as cidades ..... At 14:23; Tt 1:5
> Tito deveria designar os presbíteros ..... Tt 1:5

d) DIÁCONOS (ASSESSORES, SERVOS)
– Uma das categorias da liderança ..... Fp 1:1
– É uma posição muito honrada ..... 1 Tm 3:8-13
– Qualificações semelhantes às dos bispos (supervisores) .. 1 Tm 3:8-12
– É possível que esses sejam os 7 primeiros diáconos .. At 6:1-7

8. CORREÇÃO E PERDÃO

a) DISCIPLINA DA IGREJA
– O Apóstolo Paulo disciplinou os pecadores não-arrependidos ..... 1 Co 5:1-5; 2 Co 12:19-21; ..... 13:2,10; 1 Tm 1:20
– Admoeste duas vezes uma pessoa que causa divisões; em seguida, separe-a ..... Tt 3:10
> se ela não se arrepender, separe-a da igreja
– Causa de brigas na liderança ..... Mt 20:20-28
> lutar pelas posições superiores como os incrédulos .. Mc 10:42-45
> um verdadeiro líder de igreja é um servo ..... Mc 9:35; 10:42-45
– Disciplina de um líder de igreja
> pelo menos 2 testemunhas são necessárias ..... 1 Tm 5:19

> se pecar, ele é repreendido publicamente para que os outros se precavenham ..... 1 Tm 5:20
– 2 ou mais testemunhas necessárias ..... Nm 35:30; Mt 18:16; ..... 2 Co 13:1; 1 Tm 5:19
– Ter cuidado para não ser tentado pelo pecado dos que estão sendo ajudados ..... Gl 6:1
> **Observação:**
> O objetivo de toda disciplina da igreja nunca é o de condenar, mas sim o de restaurar. Portanto, a disciplina precisa ser motivada pelo amor para com os caídos, para que as suas almas possam ser salvas (1 Co 5:5) e não deve ser tão ríspida a ponto de causar uma tristeza excessiva (2 Co 2:5-11).

b) REGRA DO AMOR
– Regra do Antigo Testamento – olho por olho (nenhuma exceção) ..... Êx 21:24; Dt 19:21
– Amai os vossos inimigos ..... Mt 5:43-45; Lc 6:27; ..... Rm 12:20; 1 Ts 5:15
> orai pelos que vos perseguem ..... Mt 5:44
> Exemplos: Jesus e Estêvão ..... Lc 23:34; At 7:59,60
– Reafirmar o nosso amor pelos irmãos caídos ..... 2 Co 2:8
– A importância de repreendermos o pecador em amor .. Ap 3:19; Pv 27:5,6; Jó 5:17,18

c) REGRA DO PERDÃO
– Perdoe da mesma maneira que você quer o perdão ... Mt 6:14; 18:22-35; ..... Mc 11:25; Ef 4:32
– Repreenda, e, se houver arrependimento, então perdoe . Lc 17:3,4
– José perdoou os seus irmãos ..... Gn 45:15; 50:15-21

d) REGRA DE NENHUMA CONDENAÇÃO
– Não condene. Você será condenado da mesma maneira .. Mt 7:1-5
> devemos discernir entre o bem e o mal ..... Mt 7:15-20
– Não seja crítico ..... Rm 14:13; 1 Co 8:7-13
> ao contrário, não coloque nenhuma pedra de tropeço para os seus irmãos

e) OS RELACIONAMENTOS PESSOAIS APROPRIADOS SÃO MUITO IMPORTANTES
– Primeiro o natural, depois o espiritual ..... 1 Co 15:46
– Antes de ministrarmos ao Senhor:
> os nossos relacionamentos terrenos precisam estar corretos ..... Mt 5:23-26
> primeiro os nossos relacionamentos; em seguida, oração a Deus ..... Mc 11:25
– Procedimento com relação a um irmão que pecar contra você ..... Mt 18:15-18
> **Observação:** a Bíblia não diz "o que te incomodar" mas sim "o que pecar contra ti"
> vá conversar com ele sozinho e tente ganhá-lo
> se não houver nenhuma solução, leve 1 ou 2 outras pessoas com você
> se não houver nenhuma solução, leve-o diante da igreja
– se não houver nenhuma solução, ele precisa ser expulso da igreja
– Perdoe, perdoe, perdoe ..... Mt 18:21,22; Lc 17:4; Cl 3:13
> reconcilie-se antes de chegar a noite ..... Ef 4:26
– Marido e esposa – para que as orações não sejam impedidas ..... 1 Pe 3:7
– O homem sábio tolera as ofensas ..... Pv 19:11

f) REPREENSÃO OU CORREÇÃO
- A Palavra de Deus é o nosso padrão ..... 2 Tm 4:2; Tt 2:13-15
- O que ouve uma repreensão sábia é ajudado ..... Pv 25:12
- O que tem serviz dura é destruído ..... Pv 29:1
- Pedro é repreendido por Jesus ..... Mc 8:33
- Os 11 repreendidos por não acreditarem na Sua ressurreição ..... Mc 16:14
- O Senhor repreende os Seus filhos ..... Hb 12:5; Ap 3:19
  - > prova que somos filhos legítimos ..... Hb 12:5-8
  - > é bom para nós, pois produz a santidade ..... Hb 12:10
  - > nunca é agradável, mas produz frutos de justiça ... Hb 12:11

9. PESSOAS DOTADAS NA IGREJA UNIVERSAL ..... Ef 4:11-17

a) PROPÓSITO DOS CINCO MINISTÉRIOS
- Preparar o povo de Deus para o serviço ..... Ef 4:12
- Unificar a fé do povo de Deus ..... Ef 4:13
- Amadurecer o povo espiritualmente ..... Ef 4:13
- Proteger contra as falsas doutrinas ..... Ef 4:14

b) APÓSTOLO: Fundador de igrejas locais (mais do que um evangelista)
- Jesus é o primeiro e o maior Apóstolo ..... Hb 3:1
- Apóstolos capacitados para executarem milagres ..... Mt 10:1; Mc 16:20; ..... Lc 9:1; At 2:43
- Eram homens comuns ..... At 4:13; Mt 4:18
- Chamados por Deus, Jesus, Espírito Santo ..... 1 Co 1:1; At 20:24; 13:2.4
- Os Doze foram chamados para a Igreja Judaica, Israel .... Mt 10:5,6; 19:28; Lc 22:30
- Os Apóstolos da Ascensão foram chamados para a Igreja dos Gentios ..... Ef 4:11,12
  - > Colocavam os fundamentos (sustentavam, mas não governavam) ..... Ef 2:20; Ap 21:14
  - > Paulo ..... 1 Co 9:1; 2 Co 1:1
  - > Barnabé ..... At 14:14
  - > Andrônico ..... Rm 16:7
  - > Júnia (uma mulher apóstolo) ..... Rm 16:7
  - > Silvano ..... 1 Ts 1:1; 2:6
  - > Timóteo ..... 1 Ts 1:1; 2:6
  - > Tito ..... 2 Co 8:23
  - > Tiago, o irmão do Senhor ..... Gl 1:19
  - > Outros ..... 1 Co 9:5
- Autoridade para corrigir a Igreja ..... 1 Co 5:3; 2 Ts 3:6
- Os Apóstolos ensinam, pregam, evangelizam ..... At 2:42; 1 Tm 2:7; ..... 2 Tm 1:11; Atos
  - > designam a liderança local ..... At 14:23
- A vida de Paulo como apóstolo ..... 1 Co 4:9-21; ..... 2 Co 11:21-12:13
- Falsos apóstolos ..... 2 Co 11:13-15
  - > veja "Falsos Evangelhos" ..... Seção F6

c) PROFETA (veja "Profetizar") ..... Seção F10
- Jesus Cristo, o Supremo Profeta ..... Dt 18:15; At 3:22
  - > exemplo do ministério profético de Jesus ..... Mt 24:1-51; Mc 10:32-34
- Falavam pela influência do Espírito Santo ..... Lc 1:67; 2 Pe 1:21
- Deviam falar tudo e somente o que Deus falasse ..... Ez 3:10; Dt 18:20
- Profetas e mestres na Igreja de Antioquia ..... At 13:1

- Profetas:
  - > Ágabo, Ana ..... At 11:28; 21:10; Lc 2:36
  - > Judas e Silas ..... At 15:32
  - > Paulo, Pedro, João profetizando sobre falsos profetas ..... 1 Tm 4:1; 2 Pe 2:1,2: ..... Ap (todos)
- Outros podem profetizar também
  - > Joel: "vossos filhos e filhas profetizarão" ..... Jl 2:28
  - > as filhas de Filipe ..... At 21:9
- Os falsos profetas devem aumentar no final dos tempos Mt 24:11,24; 2 Pe 2:1
  - > profetizando mentiras no Nome de Jesus ..... Jr 14:14
  - > veja "Falsos Evangelhos" ..... Seção F6
  - > **Observação:**
    Nem todos os que profetizam são profetas (1 Co 14:31,32). O cargo de profeta traz consigo a capacidade divina de se saber o futuro de vez em quando (por exemplo, Ágabo) e de se perceber o que Deus está fazendo, e, portanto, dar orientações à Igreja (At 13:1).

d) EVANGELISTA – Proclamador do Evangelho de Jesus
- Jesus como o Grande Evangelista ..... Mc 1:14; Lc 4:43
- Filipe, o evangelista dirigido pelo Espírito Santo ..... At 8:26-39; 21:8
- Filipe, o evangelista pregou sobre Jesus ..... At 8:35
- Paulo exorta a Timóteo com relação ao evangelismo . 2 Tm 4:5
- Filipe como um exemplo
  - > um dos sete ..... At 6:5
  - > pregou em Samaria ..... At 8:5
  - > dirigido pelo Espírito ..... At 8:26
  - > pregou ao etíope ..... At 8:26-30
  - > primeiro serviu fielmente como diácono ..... At 6:5

e) PASTOR – Alguém que cuida do povo
- "Pastor" é usado principalmente com relação a Jesus .. 1 Pe 2:25; 5:1-4
  - > Jesus como Bom Pastor ..... Hb 13:20; Jo 10:11,14; ..... 1 Pe 2:25
  - > Haverá somente um Aprisco e um só Pastor ..... Jo 10:16; Hb 13:20
- "Pastor" contrastado com "mercenário" ..... Jo 10:12
- As pessoas precisam de um pastor ..... Mt 9:36; Mc 6:34
- A única referência a "Pastor" nas Epístolas ..... Ef 4:11
- Deus promete pastores à Igreja ..... Jr 3:15
- O pastor mantém o rebanho reunido ..... Ez 34:5
- Conduz o rebanho principalmente através do exemplo .. 1 Pe 5:3
- Os pastores estão dispostos a entregar a vidas pelas ovelhas ..... Jo 10:11
- Receberam a ordem de alimentar o rebanho de Deus (Igreja) ..... At 20:28

f) MESTRE – Alguém que é dotado para ensinar a Palavra de Deus
- Jesus como Mestre ..... Mt 4:23
- Profetas e Mestres na Igreja de Antioquia ..... At 13:1
- Não muitos deveriam ser mestres ..... Tg 3:1
- Paulo ensinou em Antioquia, Corinto, Roma ..... At 11:26; 15:35; 18:11; 28:31
- Apolo ensinou antes de conhecer melhor o Espírito Santo ..... At 18:25
  - > depois disso, ele ficou mais bem informado ..... At 18:26
- Os presbíteros precisam ser aptos para ensinar ..... Tt 1:9

– É necessário um ESTUDO para podermos ensinar bem . 2 Tm 2:15
– Falsos mestres – Veja "Falsos Evangelhos" ..... Seção F6

10.DONS ESPIRITUAIS NO CORPO DE CRISTO

a) LISTA DE ATIVIDADES ESPIRITUAIS DENTRO DO CORPO DA IGREJA ..... Rm 12:3-8
– Todos os dons são de acordo com a graça de Deus .... Rm 12:6
– Todos os dons deveriam ser ministrados com amor .... 1 Co 13:1-13
– Deseje avidamente os dons espirituais ..... 1 Co 14:1

b) PROFETIZAR
– De acordo com a sua fé ..... Rm 12:6
– Porque o Senhor falou ..... Am 3:8
– Pelo Espírito Santo ..... Lc 1:67; 2 Pe 1:21
– Busque principalmente profetizar ..... 1 Co 14:1
– Para edificar, exortar, consolar ..... 1 Co 14:3
– Serve ao crente, e não ao incrédulo ..... 1 Co 14:22
– Todos podem profetizar, um por um ..... 1 Co 14:31
– Os outros julgam as palavras dos profetas ..... 1 Co 14:29
– Línguas e interpretação igual à profecia ..... 1 Co 14:5
– Não deve ser proibido ..... 1 Co 14:39; 1 Ts 5:20
– Alguém deveria estar disponível para interpretar ..... 1 Co 14:27
– Veja "Profeta" como uma pessoa especialmente dotada Seção F9

c) SERVIR ..... Rm 12:7
– Distribuição de alimentos ..... At 6:1-7
– Dorcas, com as suas costuras ..... At 9:39
– Um bom serviço é galardoado por Deus ..... Mt 25:19-23,34-36
> um serviço ruim é punido ..... Mt 25:24-30,41-46
– Jesus como nosso exemplo ..... Mt 20:28, Fp 2:7
> Jesus lavou os pés dos discípulos ..... Jo 13:1-17
– Deveríamos servir como para o Senhor, e não para os homens ..... Ef 6:5-7; Cl 3:22,23

d) ENSINO ..... Rm 12:7
– Veja "Mestre" como uma pessoa especialmente dotada . Seção F9
– Veja "Qualificações dos Presbíteros (Supervisores)" . Seção F7
– O cristão com maturidade deveria começar a ensinar ... Hb 5:12-14
– As mulheres mais velhas deveriam ensinar as mais jovens ..... Tt 2:3-5
– Os pais devem ensinar os seus filhos ..... Dt 6:7; Pv 4:1-9; Ef 6:4
– O ensino foi ordenado na Grande Comissão ..... Mt 28:20

e) EXORTAÇÃO (CONSOLAÇÃO) ..... Rm 12:8
– Barnabé chamado de Filho da Consolação ..... At 4:36,37
– Moisés como consolador ..... Êx 14:13,14
– Jesus consola Paulo na prisão ..... At 23:11
– A vinda do Senhor nos consola com relação à morte ... 1 Ts 4:13-18
– Deveríamos exortar uns aos outros diariamente ..... Hb 3:12,13

f) DOAÇÕES
– Com generosidade ..... Rm 12:8
– Veja "Doações – Dízimos e Ofertas" ..... Seção G8
– Barnabé vendeu um campo e doou o valor da venda à igreja ..... At 4:34-37
– Falsas doações – Ananias e Safira ..... At 5:1-11

g) LIDERANÇA
- Com diligência ..... Rm 12:8
- Que temam a Deus, aborreçam a cobiça, e amem a verdade ..... Êx 18:21
- O líder é servo de todos ..... Mt 20:26
- Veja "Governo" para a liderança global da igreja ..... Seção F7
- Veja "Governo da Igreja" ..... Seção F7
- Veja também "Falsos Mestres" ..... Seção F6

h) MISERICÓRDIA
- Com alegria ..... Rm 12:8
- Para os angustiados ..... Lc 10:37
- Para os pobres ..... Pv 14:31
- Para os desviados ..... Lc 15:18-20; 2 Co 2:6-8
- Consolar aos outros com a consolação que recebemos . 2 Co 1:3-7
- A misericórdia e a verdade estão associadas ..... Sl 25:10; 85:8-10
- A misericórdia e o julgamento verdadeiro estão associados ..... Zc 7:9; Mt 23:23
- A misericórdia se regozija sobre o julgamento ..... Tg 2:13
- A misericórdia e o perdão estão associados a misericórdia e o perdão de Deus aos que O amam ..... Êx 34:7; Nm 14:18; Sl 86:5; ..... Dn 9:9
  - > Deus nos concede a Sua misericórdia da mesma maneira que somos misericordiosos para com os outros ..... Mt 6:12-15; Mc 11:25,26; ..... Lc 6:37,38; 11:4; Ef 4:32; ..... Cl 3:13
  - > sermos generosos no perdão aos outros ..... Mt 18:21; Lc 17:3,4
  - > o Evangelho é uma mensagem de misericórdia e perdão ..... At 13:38; 26:18

11. DONS ESPIRITUAIS NAS REUNIÕES DE IGREJA

a) 1 Co 12:1-26
É uma descrição de vários DONS ESPIRITUAIS que funcionam quando o corpo da igreja SE REÚNE a fim de permitir que Deus ministre às necessidades das pessoas presentes na reunião.

b) INTRODUÇÃO
- Os pagãos são dirigidos por ídolos mudos ..... 1 Co 12:2
- O Espírito de Deus nos dá discernimento ..... 1 Co 12:1-3
  - > o Espírito de Deus nunca amaldiçoa a Jesus ..... 1 Co 12:3
  - > o Espírito de Deus confirma que Jesus é o Senhor ... 1 Co 12:3
- Um Espírito, um Senhor, um Deus ..... 1 Co 12:4-6
- Os dons espirituais devem beneficiar a Igreja ..... 1 Co 12:7,25,26
- Cada pessoa tem algum dom espiritual ..... 1 Co 12:7
- A Igreja é uma unidade ..... 1 Co 12:12
- Em muitas maneiras somos todos semelhantes
  - > todos batizados num só Espírito (Espírito Santo) ... 1 Co 12:13
  - > todos pertencemos a um só Corpo (Igreja de Jesus) 1 Co 12:13
- Temos diferentes funções ..... 1 Co 12:14-26
  - > as diferenças são necessárias ..... 1 Co 12:19,20
  - > todos dependemos uns dos outros ..... 1 Co 12:21-26

> todos precisamos trabalhar juntos para alcançarmos a unidade ..... 1 Co 12:25

c) DIFERENTES DONS ESPIRITUAIS

d) TRÊS DONS VERBAIS

– Capacidade de falarmos em línguas ..... 1 Co 12:10
> Pentecostes ..... At 2:4
> Crentes gentios, Cornélio ..... At 10:46
> Observamos três tipos deste dom:
> línguas como um sinal aos incrédulos ..... 1 Co 14:22; At 2:4 em diante
> línguas como uma linguagem de oração pessoal ... Jd 20; 1 Co 14:18
> línguas expressas publicamente (e interpretadas) na igreja ..... 1 Co 14:19

– Capacidade de se interpretar estas línguas ..... 1 Co 12:10
> veja o item "Profecias" ..... veja abaixo

– Profecia ..... 1 Co 12:10
> busquem especialmente o profetizar ..... 1 Co 14:1-5
> veja "Profetizar" ..... Seção F10
> é imperfeita até que Cristo volte ..... 1 Co 13:9
> deveria ser julgada ..... 1 Co 14:29
> edifica, encoraja e consola ..... 1 Co 14:3

e) TRÊS DONS DE CONHECIMENTO (revelação)

– Palavra de Conhecimento ..... 1 Co 12:8
> Conhecimento sobrenatural de fatos
> Jesus teve um conhecimento repentino ..... Jo 1:47-50; 4:17,18
> Pedro teve um conhecimento repentino ..... At 5:3; 8:23

– Palavra de Sabedoria ..... 1 Co 12:8
> Sabedoria sobrenatural para uma dada situação
> Jesus usou uma sabedoria sobrenatural ..... Mt 21:25-27; 22:17-22

– Capacidade de se distinguir os espíritos ..... 1 Co 12:10
> Paulo e a moça escrava ..... At 16:16-18

f) TRÊS DONS DE PODER (ação)

– Fé ..... 1 Co 12:9
> Crer em Deus com relação ao impossível
> Jesus e a figueira ..... Mt 21:19-22
> Paulo e o naufrágio ..... At 27:21-26

– Dons de cura ..... 1 Co 12:9
> a transmissão da cura de Deus aos enfermos
> Jesus, ver "Curas" ..... Seção B9,12
> Pedro e João ..... At 3:6-10

– Poder para se fazer milagres ..... 1 Co 12:10
> veja os milagres de Jesus ..... Seção B9
> veja os milagres dos Apóstolos ..... Seção F9

12.CRESCIMENTO ESPIRITUAL

a) A META É A MATURIDADE ESPIRITUAL

– Arraigados e estabelecidos com Cristo em nossos corações ..... Ef 3:17-19
– O caminho dos justos brilha cada vez mais ..... Pv 4:18
– Podermos distinguir entre o bem e o mal ..... Hb 5:14

b) EXORTAÇÃO À MATURIDADE

– Parem de ser como crianças ..... 1 Co 14:20
– Cresçam em sua salvação ..... 1 Pe 2:2

– Agora vocês já deveriam ser mestres ..... Hb 5:12
– Ciúmes e brigas mostram que vocês ainda são bebês .. 1 Co 3:1-4

c) COISAS QUE NOS FAZEM RETROCEDER
– Nenhuma liderança – Moisés na montanha ..... Êx 32:1-8
– Más companhias – as esposas de Salomão ..... 1 Rs 11:4
> as más companhias corrompem os bons costumes .. 1 Co 15:33
– Sucesso no mundo – Amazias ..... 2 Cr 25:2-14
– Ações de Satanás ..... Lc 8:12
– Tribulações da vida ..... Lc 8:13
– Amor pelo mundo – Demas ..... Lc 8:14; 2 Tm 4:10

d) O CRESCIMENTO DEPENDE DA NOSSA OBEDIÊNCIA A DEUS
– Jesus aprendeu a obediência por aquilo que Ele sofreu ... Hb 5:8-10
– Jesus fazia somente o que Ele via o Pai fazendo ..... Jo 5:19
– A obediência a Deus leva à retidão ..... Rm 6:16
– A obediência a Deus leva à santidade ..... 1 Pe 1:14-16
– Uma vida de pensamentos obedientes significa a vitória espiritual ..... 2 Co 10:4,5
– A nossa obediência nos leva ao bem da terra ..... Is 1:19

e) ÁREAS DE CRESCIMENTO ESPIRITUAL E DIREÇÃO
– Através da Bíblia – A Palavra de Deus para nós
> ouvir a Palavra de Deus traz bênçãos espirituais .. Ap 1:3
> ler a Palavra de Deus traz bênçãos espirituais ..... Ap 1:3
> aprender a Palavra de Deus para se evitar o pecado .. Sl 119:9-11
> meditar na Palavra de Deus para se ganhar sabedoria Js 1:8; Sl 119:99
– Oração – Conversar com Deus
> adorar a Deus por Quem Ele é ..... Sl 29:2
> confessar as nossas fraquezas e pecados ..... 1 Jo 1:9
> agradecê-Lo por Sua ajuda no passado ..... Ef 5:20; 1 Ts 5:18
> fazermos conhecidas as nossas petições diante d'Ele Fp 4:6
– Comunhão – a Igreja nos ajuda
> ajudamos uns aos outros (aguçamos uns aos outros) .. Pv 27:17
> Jesus Se reúne com os reunidos em Seu Nome ..... Mt 18:20
> Não negligenciem a comunhão, especialmente perto do fim ..... Hb 10:24,25
> Ministérios da Igreja dados para a nossa ajuda ..... Ef 4:11-14
– Ministério – ajudamos aos outros
> ajudamos aos outros como nós fomos ajudados ... Dt 16:17; 2 Co 1:4
> as ajudas materiais demonstram o amor de Deus através de nós ..... Tg 2:15-17
> o testemunho nos ajuda a compreendermos a bondade de Deus ..... Fm 1:6
> o testemunho nos ajuda a sermos vencedores ..... Ap 12:11
> devemos pregar o Evangelho a todas as nações ... Mt 24:14; Mc 16:15

f) CONDIÇÕES PARA PRODUZIRMOS FRUTOS ESPIRITUAIS
– Ver "Frutos do Espírito" ..... Seção G1
– Precisamos habitar em Cristo, e Cristo em nós ..... Jo 15:5
– Precisamos morrer para a antiga natureza para estarmos vivos espiritualmente ..... Jo 12:24
– Precisamos ter compreensão da Palavra que ouvimos .. Mt 13:23

G. Crescendo em Cristo

Índice Desta Seção

G1. FRUTOS DO ESPÍRITO
G2. BATISMO NA ÁGUA
G3. CEIA DO SENHOR – COMUNHÃO – PARTINDO O PÃO
G4. LOUVOR E ADORAÇÃO
G5. FALSA ADORAÇÃO
G6. ORAÇÃO
G7. JEJUM
G8. DOAÇÕES – DÍZIMOS E OFERTAS
G9. CASAMENTO E A FAMÍLIA

1. FRUTOS DO ESPÍRITO

a) AMOR ..... Gl 5:22
- DEUS É AMOR ..... 1 Jo 4:8
- Deus demonstrou o Seu amor enviando a Jesus ..... 1 Jo 4:9
- Quem foi muito perdoado ama muito ..... Lc 7:42
- Um maravilhoso galardão para os que amam a Deus .... 1 Co 2:9; Rm 8:28
- Passagem sobre o caráter do amor ..... 1 Co 13:1-13
- O amor a Deus e o amor ao próximo são fundamentais ..... Lc 10:27; Dt 6:5; Rm 13:8-10; ..... Gl 5:14; Tg 2:8; 1 Jo 4:20,21
  - > devemos amar até mesmo os nossos inimigos ..... Mt 5:44-46; Lc 6:27-35
- O amor é a evidência de sermos discípulos de Jesus ... Jo 13:35
- O amor está associado com a disciplina ..... Ap 3:19
- O amor está associado com a obediência a Deus ..... Jo 14:15,23; 2 Jo 1:6
- O amor cresce com o nosso conhecimento de Deus ..... Fp 1:9
- Não há nenhum temor no perfeito amor ..... 1 Jo 4:18; 2 Tm 1:7
- O amor faz parte da nossa Armadura espiritual ..... 1 Ts 5:8
- Deveria haver um grande amor na família ..... Ef 5:25-33; Tt 2:4
- Coisas que NÃO deveríamos amar
  - > dinheiro ..... 1 Tm 6:10
  - > este atual sistema do mundo ..... 1 Jo 2:15-17
  - > altas posições sociais ..... Lc 11:43; Mc 12:38
  - > louvor dos homens ..... Mt 6:5

b) ALEGRIA ..... Gl 5:22
- Jesus era abundantemente alegre ..... Sl 45:7
  - > porque Ele amava a retidão e odiava o pecado ..... Hb 1:9
  - > porque as pessoas são salvas ..... Lc 15:4-7
- Jesus suportou a Cruz por causa da futura alegria ..... Hb 12:2
  - > trazendo muitos filhos à glória ..... Hb 2:10
- O ministério de Jesus deveria trazer alegria ..... Jo 17:12,13
- Os anjos se alegram quando um pecador se arrepende ... Lc 15:10
- Os céus se alegraram durante a Criação ..... Jó 38:7
- Jesus, habitando em nós, nos dá o Seu tipo de alegria ... Jo 15:10,11
- O Reino de Deus é justiça, paz e alegria ..... Rm 14:17
- A vontade de Deus é que nos regozijemos ..... Fp 4:4; 1 Ts 5:16
- A alegria do Senhor é a nossa força ..... Ne 8:10; Cl 1:10,11
  - > a alegria terrena é temporária ..... Jó 20:4-7

– Deus é a nossa grande alegria ..... Sl 43:4
> a alegria vem do Espírito Santo ..... 1 Ts 1:6; Rm 15:13; At 13:52
– Regozijamo-nos em nossa salvação ..... Lc 10:17-20; Is 12:3; 25:9; ..... Sl 51:8-12
> teremos alegria com Deus ..... Mt 25:21; Jd 1:24; ..... Fp 2:16; Sl 16:11
> grande alegria na Segunda Vinda de Jesus ..... Jo 16:20-22
– Alegria no meio dos sofrimentos ..... 2 Co 8:2; Is 29:19; Cl 1:24; ..... Rm 5:3; Hb 10:34; Tg 1:2; ..... 1 Pe 1:6; 4:13; Lc 6:22,23; ..... Sl 30:5; 126:5
– A alegria está associada com
> cânticos ..... Sf 3:14-17; Sl 27:6; 67:4; ..... Is 65:14
> gritos ..... Sl 98:4; 100:1; 132:9,16
> danças ..... Jr 31:13
> música ..... Jó 21:12; Sl 98:6
> Palavra de Deus ..... Sl 119:162
> orações ..... Is 56:7; Fp 1:4
> ação de graças ..... Is 51:3
> retidão ..... Pv 29:2,6; 28:12
> trabalho ..... Ec 3:22; 5:19
> saúde ..... Is 66:14
> relação de amor com o cônjuge ..... Ct 1:4; Ec 9:9; Pv 5:18
– A alegria não é tirada de nós pêlos problemas ..... Sl 51:8; 126:5; Is 51:11

c) PAZ ..... Gl 5:22
– Deus é o Deus de paz ..... 1 Ts 5:23; 2 Ts 3:16; Hb 13:20
> Deus não é autor de confusões ..... 1 Co 14:33
– O Evangelho é o Evangelho de Paz ..... Rm 10:15; Ef 2:14; 6:15
> a salvação traz a paz com Deus ..... Rm 5:1
– A sabedoria que vem do céu é pacífica ..... Tg 3:17
– A paz aumenta com a nossa compreensão de Deus ... 2 Pe 1:2
– Os pacificadores serão chamados filhos de Deus ..... Mt 5:9
– O crente espiritual está em paz ..... Rm 8:6
– A Paz de Deus excede a compreensão ..... Jo 14:27; Fp 4:7
> paz no meio das tribulações ..... Jo 16:33
> a paz deve governar os nossos corações ..... Cl 3:15
– O Reino de Deus é justiça, paz e alegria ..... Rm 14:17
– A paz espiritual vem de Jesus ..... Jo 14:27
> apesar das tribulações ..... Jo 16:33
– Somos mantidos em paz se nos concentrarmos em Jesus Is 26:3
– Os crentes devem seguir a paz ..... 2 Co 13:11; Ef 4:3; 1 Pe 3:11
> com todos os homens ..... Rm 12:18; 14:19; ..... Hb 12:14; 1 Ts 5:13

d) PACIÊNCIA ..... Gl 5:22
– Deus é um Deus de paciência ..... Rm 15:5
– Jó como um exemplo de paciência ..... Tg 5:11
– O caráter de Paulo mostra a paciência ..... 2 Tm 3:10
– Os líderes de igreja precisam ser pacientes ..... 1 Tm 3:3; 6:11; 2 Tm 2:24
– Os homens mais idosos deveriam ser pacientes ..... Tt 2:2
– A paciência é melhor do que o orgulho ..... Ec 7:8
– Precisamos de paciência no meio dos problemas ..... Rm 12:12

> as tribulações produzem a paciência ..... Rm 5:3; 12:12; Tg 1:3
– Precisamos esperar pacientemente pela volta do Senhor Tg 5:7,8
> continuar pacientemente a fazer o bem ..... Rm 2:7; 15:4; Hb 12:1
– Precisamos de paciência para termos maturidade no Espírito ..... Tg 1:4; Lc 8:15
– Precisamos de paciência para herdarmos a promessa Hb 10:16,36
– Éfeso, Tiatira e Filadélfia mostraram paciência ..... Ap 2:2,3,19; 3:10
– No fim dos tempos, uma grande paciência é necessária .. Ap 1:9; 13:10; 14:12
– Na paciência possuímos as nossas almas ..... Lc 21:19

e) BENIGNIDADE ..... Gl 5:22
– Deus é um Deus de benignidade ..... 2 Co 10:1; Tt 3:4; Jl 2:13
> A Sua benignidade é eterna ..... Is 54:8
– A sabedoria de Deus é benigna ..... Tg 3:17
– O amor é benigno ..... 1 Co 13:4
– Todos os crentes deveriam ser benignos ..... Cl 3:12
– A benignidade associada ao perdão mútuo ..... Ef 4:32
– O caráter do líder na Igreja ..... 2 Tm 2:24; Tt 3:2
– O caráter de Paulo ..... 2 Co 6:6; 1 Ts 2:7
– O caráter de uma boa mulher ..... Pv 31:26

f) BONDADE ..... Gl 5:22; Ef 5:9
– Característica principal de Deus ..... Êx 33:19; 34:6; Sl 107:8; 144:2
> o Senhor é bom, refugie-se n'Ele ..... Sl 34:8
> vemos a Sua bondade agora nesta vida ..... Sl 27:13
> veremos a Sua bondade no futuro ..... Sl 31:19
> veja "Bondade de Deus" ..... Seção B5
– Devemos retribuir o mal com o bem ..... Lc 6:27; Rm 12:20,21
– A bondade de Deus nos leva ao arrependimento ..... Rm 2:4
– Os crentes deveriam regozijar-se na bondade ..... 2 Cr 6:41
> satisfeitos com a bondade da Casa de Deus ..... Sl 65:4
> deveríamos estar repletos de bondade ..... Rm 15:14

g) FIDELIDADE ..... Gl 5:22
– Deus é um Deus fiel ..... Dt 7:9; Sl 36:5; 1 Co 1:9; ..... 1 Pe 4:19; Ap 19:11
> se formos infiéis, Ele permanece fiel ..... 2 Tm 2:13
– Servos fiéis de Deus
> Abraão ..... Gl 3:9
> Moisés ..... Nm 12:7; Hb 3:5
> Daniel ..... Dn 6:4
> Paulo ..... 1 Tm 1:12
– A pessoa fiel
> reverencia a Deus ..... Ne 7:2
> mantém uma confiança ..... Pv 11:13
> não mente ..... Pv 14:5
> é raramente encontrada ..... Pv 20:6
– A fidelidade nas pequenas coisas traz um grande galardão ..... Lc 19:17
– A fidelidade para com Deus, mesmo até a morte, traz a vida ..... Ap 2:10
– Deus está procurando mordomos fiéis ..... 1 Co 4:2
> caráter dos líderes ..... 1 Tm 3:11; 2 Tm 2:2; Tt 1:6,9
> eles serão galardoados ..... Mt 24:45; 25:21,23; Lc 12:42
> fiéis no pouco, depois no muito ..... Lc 16:10; 19:17

> fiéis nas coisas naturais, depois nas espirituais ..... Lc 16:11
> fiéis com as coisas dos outros, depois com as próprias coisas ..... Lc 16:12

h) MANSIDÃO ..... Gl 5:22; Ef 4:2; Cl 3:12
– Jesus é manso ..... Mt 11:29; 21:5; 2 Co 10:1
– A sabedoria do alto é suave ..... Tg 3:17
– Paulo tem mansidão ..... 1 Co 4:21
– Moisés tem mansidão ..... Nm 12:3
– Característica de um líder da Igreja ..... 1 Tm 3:3; 6:11; ..... 2 Tm 2:25; Tt 3:2
> sinal de uma pessoa espiritual ..... Tg 3:13; 1 Pe 3:4,15
– Os apóstolos eram dóceis no meio do povo ..... 1 Ts 2:7
– Deveríamos receber a Palavra de Deus com mansidão .. Tg 1:21
– Deveríamos aconselhar os pecadores com mansidão Gl 6:1
– Bênçãos aos mansos
> serão satisfeitos ..... Sl 22:26
> serão guiados por Deus ..... Sl 25:9
> herdarão a terra ..... Sl 37:11; Mt 5:5
> serão salvos por Deus ..... Sl 76:9; 149:4
> serão exaltados por Deus ..... Sl 147:6
> aumentarão a sua alegria em Deus ..... Is 29:19
> ouvirão o Evangelho ..... Is 61:1
> serão escondidos no dia do juízo ..... Sf 2:3

i) AUTO-CONTROLE (TEMPERANÇA) ..... Gl 5:22
– É melhor um homem com auto-controle do que um guerreiro ..... Pv 16:32
– Paulo pregava a retidão, o auto-controle e o juízo ... At 24:25
– Controle da língua – um grande desafio ..... Tg 3:2
– Controle das concupiscências da carne ..... Rm 6:12,13
– Deveríamos acrescentar o auto-controle à nossa fé .. 2 Pe 1:5,6

j) OUTRAS PASSAGENS REFERENTES AO CRESCIMENTO ESPIRITUAL
– 2 Pe 1:5-7 ..... + fé + bondade + conhecimento + auto-controle + ... perseverança + santidade + bondade + amor
– Rm 14:17 ..... o Reino de Deus é justiça, paz e alegria.
– Hb 6:1,2 ..... arrependimento, fé, batismos, imposição de mãos, ... ressurreição dos mortos, juízo eterno
– 1 Tm 6:11 ..... retidão, bondade, fé, amor, paciência, mansidão

2. BATISMO NA ÁGUA

O batismo na água é a cerimônia que celebra a entrada do crente na comunidade da Igreja. A sua importância é substancial, mas ele não é suficiente, em si mesmo, para salvar a pessoa. A nossa salvação requer a graça de Deus, a nossa fé na morte e ressurreição de Jesus, e um caminhar contínuo de obediência a Deus. O batismo na água é igualado à circuncisão, e por meio dele proclamamos a nossa identificação com um grupo de pessoas, a Igreja de Deus.

a) TIPOS DO ANTIGO TESTAMENTO
– Arca no Dilúvio ..... 1 Pe 3:20,21
> Observação: É a RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO que nos salva, e não o batismo na água.
– Circuncisão ..... Cl 2:11,12
> Observação: É a FÉ EM DEUS que nos salva, e não o batismo na água.
> A Nuvem e o Mar Vermelho ..... 1 Co 10:2

b) A FORMA DE BATISMO DE JOÃO BATISTA
- Anunciava o batismo no Espírito Santo por Jesus ..... Mt 3:11; Mc 1:8; Lc 3:16
- Anunciava a salvação e a ira vindoura de Deus ..... Mt 3:12; Lc 3:17
- Preparava as pessoas a aceitarem a Jesus ..... Lc 7:29-30; Jo 1:23
- As pessoas confessavam os seus pecados ..... Mt 3:6; Mc 1:5
- Arrependimento para o perdão dos pecados ..... At 13:24; Mc 1:4; Lc 3:3
- Comparação do batismo de João com o batismo cristão At 18:25; 19:4-7

c) JESUS E BATIZADO POR JOÃO
- Para cumprir toda a justiça ..... Mt 3:15
- O Espírito de Deus desceu sobre Jesus ..... Mt 3:16; Mc 1:10; Lc 3:22
- Deus confirma a Jesus como Seu Filho Amado ..... Mt 3:17; Mc 1:11; Lc 3:22
- Em seguida vem a tentação de Jesus ..... Mt 4:1; Mc 1:12; Lc 4:1

d) SIGNIFICADO DO BATISMO CRISTÃO NA ÁGUA
- Batizados em Jesus e na Sua morte ..... Rm 6:3
- Sepultados com Ele e ressuscitados com Ele ..... Cl 2:12
- Por um só Espírito num só Corpo ..... 1 Co 12:13
- Revestidos com Cristo ..... Gl 3:27
- Boa consciência para com Deus ..... 1 Pe 3:21

e) PASSAGEM DE ENSINO ..... Rm 6:1-14
- A nossa salvação é pela graça de Deus ..... Rm 6:1
- O dom (gratuito) de Deus nos leva a dizermos "não" ao pecado ..... Rm 6:2,12
- No batismo identificamo-nos com Cristo Jesus em
  - > Sua morte (crucificados) ..... Rm 6:3,6
  - > Seu sepultamento ..... Rm 6:4
  - > Sua ressurreição ..... Rm 6:4,5
  - > Sua nova vida ..... Rm 6:4,8,11
  - > Sua liberdade do pecado ..... Rm 6:6,7,11-23
  - > Sua obediência a Deus ..... Rm 6:10
- Uma mudança de senhores: do pecado para Deus ..... Rm 6:11-14

f) EXEMPLOS
- Os crentes depois do Pentecostes ..... At 2:41
- Convertidos em Samaria ..... At 8:12
- O Eunuco Etíope ..... At 8:38
- Saulo (Paulo) após a sua conversão ..... At 9:18
- Lídia, vendedora de purpura ..... At 16:15
- O carcereiro filipense e a sua família ..... At 16:33
- Crentes de Corinto ..... At 18:8
- Discípulos de Éfeso ..... At 19:5

g) QUEM DEVERIA SER BATIZADO?
- Somente os crentes devem receber o Batismo Cristão
  - > o crer (a fé) vem antes do batismo ..... Mc 16:16; At 2:41; 18:8
  - > o arrependimento vem antes do batismo ..... At 2:38
  - > pregar, crer, batizados, salvos ..... Mc 16:16
  - > arrepender, batizados, perdoados, Espírito Santo At 2:38
  - > pregar, Espírito Santo, batismo ..... At 10:44-48
- Os bebês parecem ter um lugar especial aos olhos de Deus
  - > **Observação:** A ordem é sempre crer e depois ser batizado.
  - > **Observação:** O batismo de bebês não é mencionado nas Escrituras.
  - > os seus anjos no Céu sempre vêem a face do Meu Pai ..... Mt 18:10

> as criancinhas são santificadas por um pai ou mãe crente ..... 1 Co 7:14
> as criancinhas devem ser consagradas ao Senhor e abençoadas ..... Êx 13:2; Mc 10:16
> Ao atingirem uma idade de responsabilidade (quando souberem escolher o bem e abster-se do mal), elas podem crer e ser batizadas ..... Is 7:15,16

h) QUANDO AS PESSOAS SÃO BATIZADAS?
– Arrependam-se e sejam batizados ..... At 2:38
– Os que aceitaram a sua mensagem foram batizados ... At 2:41
– Quando creram, foram batizados ..... At 8:12
> tanto homens como mulheres
– O etíope foi batizado logo que creu ..... At 8:36-38
– Cornélio ordenou o seu batismo ..... At 10:47,48
> tão logo o Espírito Santo veio sobre eles
– O carcereiro filipense foi batizado imediatamente .... At 16:31-34
> e toda a sua família
– A Bíblia não menciona nenhuma demora antes de se batizar um crente.

i) COMO AS PESSOAS SÃO BATIZADAS?
– Por mandamento de Jesus
> em Nome do Pai, Filho, e Espírito Santo ..... Mt 28:19
– Da maneira praticada pelos Apóstolos
> em Nome de Jesus Cristo ..... At 2:38; 10:48
> no Nome do Senhor Jesus ..... At 8:16; 19:5
> batizadas em Cristo Jesus ..... Rm 6:3; Gl 3:27
– A forma de batismo é determinada pelo sermos SEPULTADOS ..... Rm 6:4
> Jesus saiu da água ..... Mc 1:10
> Porque havia muita água lá ..... Jo 3:23; At 8:36-39
> **Observação:** O batismo praticado nos tempos bíblicos era pela imersão total do crente.
> Isto cumpre a analogia do sepultamento.

j) OUTRAS CONSIDERAÇÕES
– O batismo na água e o batismo no Espírito Santo são diferentes.
> o batismo na água não é a mesma coisa que o batismo no Espírito Santo ..... At 8:16
– Comparação do batismo de João com o batismo cristão At 18:25; 19:4-7

3. CEIA DO SENHOR – COMUNHÃO – PARTIR DO PÃO

Assim como o Batismo é a iniciação da pessoa na Igreja, assim também a Ceia do Senhor é a continuação desta identidade do crente com a Igreja. É a maneira básica pela qual nos relembramos do compromisso e da aliança de Deus com o Seu povo, através de Cristo.

a) PREFIGURAÇÃO
– Melquisedeque ..... Gn 14:18-20
> o pão e o vinho o identificaram como um sacerdote Gn 14:18
> Abrão lhe deu o dízimo antes da lei mosaica ..... Gn 14:20
> Melquisedeque prefigura o sacerdócio de Jesus ..... Sl 110:4; Hb 5:6; 6:20
> Mais detalhes quanto ao sacerdócio de Melquisedeque ..... Hb 7:1-28
– Primeira Festa da Páscoa ..... Êx 12:17-30
> ver “Sangue de Jesus” ..... Seção E1

- Rute comeu pão e vinho com Boaz ..... Rt 2:14
- A mesa da proposição no Tabernáculo ..... Lv 24:5-9

b) INÍCIO NA ÉPOCA DO NOVO TESTAMENTO
- Era o grande desejo de Jesus ..... Lc 22:15
  - > Como parte da Festa da Páscoa ..... Mt 26:17-30; Mc 14:12-26; ..... Lc 22:7-23
  - > Da maneira revelada a Paulo por Jesus ..... 1 Co 11:23-34
  - > Jesus ensinou que isto é uma forma de identificação com Ele ..... Jo 6:53,54

c) PRATICADA NA IGREJA PRIMITIVA
- Como parte de uma refeição da igreja ..... 1 Co 11:17-34
- Como parte da comunhão dos crentes ..... At 2:42
- Corno parte da reunião de domingo (1ª dia) ..... At 20:7,11

d) O QUE É FEITO?
- Originalmente, como parte da Festa da Páscoa ..... Mt 26:17-30
- A Igreja de Corinto a observava como parte de uma refeição ..... 1 Co 11:17-34
- Paulo a praticava como parte de uma reunião de domingo ..... At 20:7,11
- O pão representa o corpo de Cristo ..... 1 Co 11:24
- O vinho representa o sangue de Cristo ..... 1 Co 11:25
- Servimos uns aos outros e participamos juntos ..... 1 Co 11:20,21

e) QUEM DEVE PARTICIPAR DA CEIA DO SENHOR
- Ela foi feita para os crentes, e não para os incrédulos .. 1 Co 10:21
- Um auto-exame é necessário ..... 1 Co 11:28
- Os incrédulos que participam da mesa do Senhor e da comida aos ídolos serão julgados por Deus ..... 1 Co 10:18-22; 11:27-32

f) O SIGNIFICADO SIMBÓLICO DA CEIA DO SENHOR
- A comunhão é um tipo da Ceia das Bodas no Céu ..... Ap 19:9
- É uma retrospectiva e um olhar para o futuro
  - > proclamando a Sua vitória na Cruz ..... 1 Co 11:26
  - > proclamando a Sua vitória na Sua volta ..... 1 Co 11:26
- Jesus falou simbolicamente antes da Ceia do Senhor
  - > Eu sou a videira, vós sois os galhos ..... Jo 15:5
  - > Eu sou o pão da vida ..... Jo 6:48
- Agora Ele diz
  - > este pão representa o Meu corpo ..... Mc 14:22
  - > este vinho representa o Meu sangue ..... Mc 14:24
- **Observação:** Algumas pessoas cometem um GRAVE ERRO ao dizerem que o pão e o vinho são o verdadeiro corpo e sangue de Jesus. Elas dizem que a comunhão é um novo sacrifício de Jesus. Isto é um erro grave.
  - > crucificar Jesus novamente é considerado como cair da fé completamente ..... Hb 6:6
  - > mãos malignas crucificaram o nosso Senhor ..... At 2:23
  - > os príncipes deste mundo crucificaram a Jesus ..... 1 Co 2:8
  - > Satanás é o príncipe das potestades do mundo ..... Jo 12:31; Ef 2:2
  - > a crucificação foi uma traição ..... Mt 26:2
  - > Jesus foi crucificado uma vez, para sempre, por todos ..... Hb 9:26; 10:10,12
  - > não há mais sacrifícios pelos pecados ..... Hb 10:26
- O pão e o vinho não são o verdadeiro corpo e sangue de Jesus.

Eles representam e tipificam a realidade.
> Jesus e o pão e vinho estão juntos ..... Mt 26:17-30
> Ele não está dando o Seu corpo, e sim símbolos dele.
> Jesus diz que Ele a comerá novamente no Reino de Deus ..... Lc 22:16
> Não é possível que Ele quis dizer que comerá a Si Próprio.
> Jesus Ressurreto parte um pão verdadeiro (e não o Seu corpo) ..... Lc 24:30
> Isto certamente indica que NÃO É LITERALMENTE o Seu corpo e sangue.

– Jesus promete estar conosco sempre ..... Mt 28:20; Mt 18:20
– Jesus afirma estar em NÓS (não o pão e o vinho) ..... Jo 15:4-7

4. LOUVOR E ADORAÇÃO

A ADORAÇÃO tem a ver com as nossas atitudes e ações de honra, amor e respeito para com Aquele que reverenciamos e tememos, o nosso Rei. O LOUVOR tem a ver com a nossa proclamação (em geral através de nossas palavras e cânticos) da glória e da bondade daqu'Ele que adoramos (Sl 51:15).

a) QUEM DEVERIA SER LOUVADO E ADORADO?
– Adorai a Deus ..... Êx 34:14; Mt 4:10; Lc 4:8; ..... Ap 22:9; 1 Pe 4:11
> Mandamento ..... Êx 20:3; Mt 22:36,37
– Os anjos adoram a Jesus ..... Hb 1:6
> veja "Divindade de Jesus" ..... Seção B8

b) QUEM DEVERIA ADORAR A DEUS?
– Toda a Sua Criação deveria louvá-Lo ..... Sl 148:1-4
– Todos os Seus anjos e o exército celestial ..... Sl 148:2
– Todos os que confiam em Jesus ..... Ef 1:12; Sl 22:23
– Os 24 anciãos adoram diante do Trono ..... Ap 4:10,11
– Os Reis Magos desejam adorar a Jesus ..... Mt 2:2
– Toda a terra deveria louvá-Lo ..... Sl 148:7-13
> governantes da terra ..... Sl 148:11
> homens e mulheres ..... Sl 148:12
> criancinhas ..... Sl 148:12; Mt 21:15,16; Sl 8:2
> os que foram martirizados ..... Ap 6:9-11
– Um dia todos O adorarão ..... Fp 2:9-11

c) POR QUE DEUS DEVERIA SER LOUVADO E ADORADO?
– Os crentes foram ESCOLHIDOS para expressarem os Seus louvores ..... 1 Pe 2:9
– O louvor glorifica a Deus ..... Sl 50:23
– Porque isto foi ordenado ..... Sl 67:3-5; Ap 19:5
– Pela Sua misericórdia ..... Rm 15:9
– Para o nosso próprio benefício
> Deus habita nos louvores de Israel ..... Sl 22:3
> é agradável para nós louvarmos a Deus ..... Sl 147:1
> o louvor é apropriado para os retos ..... Sl 33:1
– Por causa de Quem o Senhor Deus é
> Ele é o Grande Rei sobre toda a terra ..... Sl 47:1-9
> por causa da Sua extraordinária grandeza ..... Sl 150:2
> como Criador de tudo ..... Sl 148:5; Ne 9:5,6
> o Seu Nome é exaltado ..... Sl 48:10; 148:13; Ne 9:5
> Ele é o nosso Protetor ..... Sl 144:2
– Por causa dos Seus atos de poder ..... Sl 150:2; Lc 19:37

> pela Sua cura ..... Sl 147:3; 146:8; Seção 12
> pela Sua provisão de alimentos ..... Sl 147:8,9
> pela Sua ajuda para os fracos ..... Sl 146:7-9
– Para agradá-Lo ..... Sl 149:3,4
– Como uma batalha espiritual (derrotar os inimigos de Deus) ..... Sl 149:6-9; 2 Cr 20:22-24

d) COMO O LOUVOR E A ADORAÇÃO DEVERIAM SER OFERECIDOS?
– As obras (frutos) de justiça são um louvor ..... Fp 1:11
– Dando ofertas ..... Lv 19:24
– Não "onde", mas "como" (espírito e verdade) ..... Jo 4:23,24
> em espírito, nenhuma confiança na carne ..... Fp 3:3
– Adoração na beleza da santidade ..... 1 Cr 16:29; Sl 29:2; 96:9
– Através do nosso estilo de vida de retidão ..... Fp 1:11
– Através do nosso testemunho sobre Ele ..... Sl 145:11-13,21; 1 Pe 4:11; Hb 13:15
– Através do nosso ministério, servindo a Deus ..... 1 Pe 4:11; Cl 3:17
– Na unidade com os irmãos ..... Sl 133; Rm 15:5-7
> sem ira em nossos corações ..... 1 Tm 2:8
> sem falta de perdão ..... Mt 5:21-26
– Com
> ações de graças ..... Hb 13:15
> alegria ..... Sl 9:2
> compreensão ..... 1 Co 14:15
> coração reto ..... Sl 119:7
> de todo o nosso coração ..... Sl 9:1; 138:1
> prostrando-nos ..... Sl 138:2; Gn 24:52
> inclinando-nos ..... Gn 24:26
> ajoelhando-nos ..... Sl 95:6
> de pé ..... 2 Cr 20:18,19
> com as mãos levantadas ..... Sl 134:2; 141:2; Ne 8:6; 1 Tm 2:8
> batendo palmas ..... Sl 47:1
> gritos de alegria ..... Sl 47:1; Lc 19:37
> instrumentos musicais ..... Sl 149:3; 150:3-6; Ap 14:2
> cânticos ..... Sl 47:6; Hb 2:12; Cl 3:16; Ef 5:18,19
> cântico novo ..... Sl 144:9
> cantores e músicos especiais ..... 1 Cr 23:5; 2 Cr 20:21,22
> danças ..... Sl 149:3; Êx 15:20; 2 Sm 6:14

5. FALSA ADORAÇÃO

É melhor aprendermos e praticar a verdadeira adoração, da maneira explicada na Bíblia. Contudo, pelo fato de haver tanta falsa adoração no mundo, algumas formas óbvias de falsa adoração são mencionadas aqui.

Veja também "Falsos Evangelhos" Seção F6

a) DEUS NÃO TOLERA UMA ADORAÇÃO FALSA
– É proibida ..... Êx 20:4; Dt 4:16-19; 8:19; Is 42:8
– Exclui do Céu ..... 1 Co 6:9,10; Ef 5:5; Ap 22:15
– Eternamente punida ..... Ap 14:9-11; 21:8
– Afastem-se das coisas falsas ..... Êx 23:7; Sl 119:104,128

b) ADORAÇÃO IDÓLATRA (Sacrificar, Prostrar-se, Orar a um ídolo)
- A adoração idólatra
  - > é proibida ..... Êx 20:4; Is 42:8; 1 Jo 5:21
  - > não é permitido misturarmos a adoração idólatra com a verdadeira adoração a Deus ..... Êx 32:1-6; 1 Rs 12:27-30; ..... Sl 106:19,20
  - > é punida ..... Êx 32:7-10
  - > adorar a Deus com imagens é pecado ..... Êx 32:4-6; Sl 106:19,20
- Os ídolos são inúteis
  - > não conseguem salvar ..... Is 45:20
  - > os ídolos não devem ser temidos ..... Jr 10:1-5
  - > os corruptos adoram os ídolos ..... At 7:42,43; Rm 1:22,23
  - > os ídolos não conseguem ver nem ouvir ..... Dt 4:28; Sl 115:4-7
  - > sujeitos à corrupção ..... Is 40:20
  - > feitos pela arte humana ..... Is 44:10-20; Sl 115:4

c) ADORAÇÃO DO SOL, LUA, ESTRELAS
- Proibida ..... Dt 4:15-19; ..... Jr 10:2; At 7:42,43

d) ADORAÇÃO MUNDANA E SATÂNICA
- Atividades religiosas vãs
  - > inúteis, são somente mandamentos de homens .... Mt 15:8,9; Mc 7:6,7
- Satanás e os demônios
  - > os anjos não devem ser adorados ..... Ap 19:10; 22:8,9
  - > Satanás desejou a adoração de Jesus ..... Mt 4:8,9; Lc 4:6,7
  - > os demônios são adorados ..... Dt 32:17; Sl 106:37; ..... 1 Co 10:20; Ap 9:20
- Falsa adoração de fim dos tempos da besta e da imagem
  - > ira de Deus sobre todos os que as adoram ..... Ap 14:9-11
  - > pragas de Deus para ensinar aos homens a não adorarem os demônios ..... Ap 9:20
  - > a besta é adorada pelos incrédulos ..... Ap 13:4-8
  - > a segunda besta faz com que as pessoas adorem a primeira ..... Ap 13:12
  - > a segunda besta faz com que as pessoas adorem a imagem ..... Ap 13:15

e) FORMAS DE FALSA ADORAÇÃO
- Sacrifícios ..... Nm 22:40; 2 Rs 10:23,24
- Com libações ..... Is 57:6; Jr 19:13
- Com incenso ..... Jr 48:35; Ez 6:13
- Com orações e cânticos ..... Êx 32:18,19; 1 Rs 18:26
- Com as pessoas se cortando ..... 1 Rs 18:28
- Queimando crianças ..... Dt 12:31; 2 Cr 33:6; ..... Jr 19:4,5; Ez 16:21
- Com imoralidade sexual ..... Nm 25:1-3; 2 Rs 17:9; ..... Is 57:6-9; 1 Pe 4:3
- Carregando ídolos ..... Is 46:7; Am 5:26; At 7:43
- Prostrando-se a ídolos ..... 1 Rs 19:18; 2 Rs 5:18
- Beijando ídolos ..... 1 Rs 19:18; Os 13:2

f) ADORAÇÃO INÚTIL
- A que é baseada somente em tradições ..... Mt 15:1-9; Cl 2:22
- A que tem somente uma forma, porém nenhum poder .. 2 Tm 3:5
- A que não vem acompanhada por boas ações ..... Tg 1:26,27; Am 5:21-24

– A que é baseada nas aparências ..... Hb 10:1,2
– A vã adoração do legalismo ..... Cl 2:16-23
– A adoração realizada pelos que são impuros ..... Sl 24:3,4

6. ORAÇÃO

a) INTRODUÇÃO
A oração é a nossa comunicação com Deus.
– Deus e o homem simplesmente conversavam ..... Gn 3:8-13
– Agora oramos e fazemos as nossas petições com ações de graças ..... Fp 4:6,7
– Primeira menção de oração (invocar o Seu Nome) ... Gn 4:26

b) COMO DEVERÍAMOS ORAR?
– A Deus ..... At 12:5
– Em Nome de Jesus
> peçam em Meu Nome ..... Jo 14:13,14
> o Pai lhes dará tudo o que pedirem em Meu Nome .. Jo 15:16; 16:23,26
> ações de graças a Deus Pai em Nome de Jesus ..... Ef 5:20
– Através do Espírito Santo
> pelo Espírito clamamos Aba Pai ..... Rm 8:15,16
> oramos no Espírito ..... Ef 6:18
> oramos no Espírito Santo ..... Jd 20
> com o nosso espírito (línguas) e com a nossa compreensão (Interpretação de Línguas) ..... 1 Co 14:13-15
> O Espírito possibilita a nossa oração, intercedendo através de nós e por nós ..... Rm 8:26

c) HÁ UMA POSTURA DE ORAÇÃO ESPECIAL?
– Semelhantemente ao jejum, a oração é um lugar de humildade diante de Deus, e, geralmente, a nossa posição ao orarmos mostra a nossa dependência de Deus.
– Prostrados ..... Nm 20:6; Dt 9:25; ..... Js 5:14; 2 Cr 20:18; Mt 26:39
– Com o rosto entre os joelhos ..... 1 Rs 18:42
– Inclinando-nos ..... Gn 24:26; Êx 4:31; 12:27; 34:8
– Ajoelhando-nos ..... 1 Rs 8:54; 2 Cr 6:13; Ed 9:5; ..... Sl 95:6; Is 45:23; Dn 6:10; ..... Lc 22:41; At 7:60; Ef 3:14
– De pé ..... 1 Rs 8:22; Mc 11:25; Lc 18:11,13
– Com as mãos levantadas ..... Sl 28:2; Lm 2:19; 1 Tm 2:8

d) A ATITUDE INTERNA É MAIS IMPORTANTE QUE A POSTURA EXTERNA
– Com humildade ..... 2 Cr 7:14; 33:12; Lc 22:42
– Não para ostentação ..... Mt 6:5-7
– Com fé ..... Mt 21:22; Tg 1:6; Hb 10:22
– Com verdade ..... Sl 17:1; 145:18; Jo 4:24
– Com confiança ..... Sl 56:9; 86:7; ..... 1 Jo 5:14; Hb 10:19-22
– Tendo perdoado ..... Mt 6:12; Mc 11:25,26
– De todo coração ..... Jr 29:13; Lm 3:41; ..... Sl 119:58,145; Hb 10:22

e) AS ORAÇÕES SÃO GERALMENTE ACOMPANHADAS POR
– Vigílias (Esteja em Alerta!) ..... Lc 21:36; 1 Pe 4:7; Cl 4:2
– Confissões de pecados pessoais ou de um grupo de pessoas ..... Tg 5:16

– Arrependimento ..... 1 Rs 8:33; Jr 36:7
– Jejum ..... Ne 1:4; Dn 9:3; At 13:3
– Choro ..... Jr 31:9; Os 12:4
– Louvor ..... Sl 66:17
– Ações de graças ..... Fp 4:6; Cl 4:2
– Proclamações ..... Sl 48:1-3; 116:1,2

f) UMA PASSAGEM DE ENSINO ..... Mt 6:5-14
– Não para sermos vistos pelos homens ..... Mt 6:5
– Em segredo ..... Mt 6:6
– Não use vãs repetições como os gentios ..... Mt 6:7

g) ESBOÇO DE UMA ORAÇÃO, FEITO POR JESUS ..... Mt 6:9-13
Às vezes chamada de "Oração do Senhor", mas deveria ser "Oração dos Discípulos".
– A nossa oração é para Deus somente ..... Mt 6:9
> lembre-se de quem Deus é ..... veja a Seção B
– Ele é o nosso Pai Celestial ..... Mt 6:9
> veja "Paternidade de Deus" ..... veja a Seção B7
– Devemos agradecê-Lo e louvá-Lo ..... Mt 6:9
> Os Seus Nomes refletem o Seu relacionamento conosco ..... veja a Seção B3
> veja "Salvação" ..... veja a Seção E
> veja "Providência de Deus" ..... veja o Índice
– Com fé, deseje o Reino de Deus em todos os aspectos deste mundo ..... Mt 6:10
> procure ouvir a direção do Espírito Santo
– Com fé, peça toda a provisão necessária ..... Mt 6:11
– Peça perdão e perdoe os outros ..... Mt 6:12
– Ore por uma direção espiritual e uma proteção para todos os que estão sob os seus cuidados ..... Mt 6:13
> vista-se com toda a armadura de Deus ..... Ef 6:10-20
– Temos o lembrete de que Deus nos perdoa da mesma maneira que perdoamos aos outros ..... Mt 6:14,15

h) AS ORAÇÕES SÃO RESPONDIDAS
– Com uma promessa ..... Is 58:9; Jr 29:12; Mt 7:7
– Às vezes, imediatamente ..... Is 65:24; Dn 9:21,23
– Às vezes, com uma certa demora ..... Lc 18:7; 1 Rs 18:42-44; ..... Dn 10:12,13
– Às vezes, diferentemente do que esperávamos ..... 2 Co 12:8,9
– Melhor do que poderíamos esperar ou imaginar ..... Jr 33:3; Ef 3:20

i) BARREIRAS QUE IMPEDEM QUE AS ORAÇÕES SEJAM OUVIDAS OU RESPONDIDAS
– Brigamos pelo que queremos ao invés de pedirmos ... Tg 4:2
– Pedimos com motivos egoísticos ..... Tg 4:3
– Pedimos, e ao mesmo tempo praticamos o pecado .. Sl 66:18; Is 59:1,2
– Estamos surdos ao clamor dos pobres ..... Pv 21:13
– Fazemos oposição aos santos de Deus ..... Sl 18:40,41; Mq 3:2-4
– Somos desobedientes a um mandamento conhecido de Deus ..... Pv 28:9
– Temos um espírito que não perdoa ..... Mt 5:22-24; 6:12-15
– Temos falta de fé ..... Hb 11:6; Tg 1:6
– Guardamos ídolos em nossos corações ..... Ez 8:5-18; 14:1-3
– Temos os nossos lares tumultuados ..... 1 Pe 3:7

j) ORAÇÃO A SÓS
- Jesus como o nosso Exemplo ..... Mt 14:23; 26:36,39; Mc 1:35; Lc 9:18,19
- Seremos galardoados publicamente ..... Mt 6:6
- Exemplos do Novo Testamento:
  - > Ana ..... Lc 2:36,37
  - > Pedro ..... At 9:40
  - > Paulo ..... At 9:11
  - > Cornélio ..... At 10:30

k) ORAÇÃO EM PÚBLICO
- Concordância na oração ..... Mt 18:19,20
- Não pode ser compreendida pelos outros se a oração for em "línguas" ..... 1 Co 14:13-16
- Ore pela interpretação das "orações em línguas" nas reuniões da igreja ..... 1 Co 14:13-16
- Deveria ser feita por
  - > todos os homens, reis, e todos em autoridade ..... 1 Tm 2:1,2
  - > pelos ministros do Evangelho ..... 2 Co 1:11; Fp 1:19
  - > todos os crentes ..... Ef 6:18
  - > nossos inimigos ..... Mt 5:44; Lc 6:27,28
  - > enfermos ..... Tg 5:14
  - > quando os nossos irmãos estiverem em perigo ..... At 12:12
  - > por todas as nações ..... Sl 2:8; 1 Rs 8:41-43; Is 56:7

7. JEJUM

a) INTRODUÇÃO
- O jejum significa negar aos nossos corpos uma parte da sua provisão costumeira.
- Não é um remédio milagroso para os pecados do passado ..... Jr 14:10-12
- Ordenado para a Igreja por Jesus ..... Mc 2:20; Lc 5:35
- Alguns demônios somente saem através da oração e do jejum ..... Mt 17:15-21
- A Bíblia menciona a abstenção de:
  - > comida e água ..... Êx 34:28; Dt 9:9
  - > comida ..... Mt 4:1,2; Lc 4:1,2
  - > algumas comidas agradáveis ..... Dn 10:3
  - > as pessoas casadas podem "jejuar" com relação ao sexo durante algum tempo, por consentimento mútuo, para orarem ..... 1 Co 7:4,5

b) UMA PASSAGEM DE ENSINO ..... Is 58:1-11
- Propósito e circunstâncias do jejum
  - > o jejum deveria humilhar o corpo ..... vs 3; Sl 35:13
  - > o propósito NÃO É SOMENTE a humilhação do corpo ..... vs 5
  - > devemos agradar ao Senhor, e não a nós mesmos vs 3; Zc 7:5
  - > não devemos explorar os nossos empregados enquanto jejuamos ..... vs 3
  - > o nosso jejum não é ouvido por Deus se resultar em brigas ..... vs 4
- Características de um jejum apropriado
  - > o que é feito em segredo será galardoado publicamente ..... Mt 6:17,18
  - > fim da opressão espiritual e social ..... vs 6,10; Sl 35:13
  - > ajuda aos outros de uma maneira prática ..... vs 7,10

> santificação pessoal ..... vs 9
– Conseqüências de um jejum apropriado
> saúde ..... vs 8,11
> proteção de Deus na dianteira e na retaguarda ..... vs 8
> direção ..... vs 9,11

c) EXEMPLOS DE JEJUNS E SUAS CIRCUNSTÂNCIAS
– Jejuns Extraordinários
> Moisés ao receber os Dez Mandamentos ..... Dt 9:9,18; Êx 34:28
> Elias, fugindo de Jezabel – um anjo o alimentou .. 1 Rs 19:2-9
> Jesus, após o Seu batismo e unção com o Espírito Santo ..... Lc 4:1,2
– Israel, desejando a libertação do domínio filisteu ..... 1 Sm 7:6
> moabitas e amonitas ..... 2 Cr 20:3
– Esdras, lamentando a infidelidade de Israel ..... Ed 10:6
– Daniel, para receber entendimento de uma visão ..... Dn 10:3
– Paulo, depois de encontrar-se com o Senhor, jejuou por três dias enquanto estava cego ..... At 9:9
– Líderes da Igreja de Antioquia, ao enviarem a Barnabé e a Saulo ..... At 13:2,3
– Paulo e Barnabé ao designarem presbíteros ..... At 14:23
– Ester, antes de aparecer diante do rei ..... Es 4:16
– Anciãos de Jezreel – a fim de acusarem e matarem a Nabote ..... 1 Rs 21:12
– Acabe adiou o julgamento de Deus em sua vida ..... 1 Rs 21:27-29
– Nínive – para impedir o julgamento de Deus ..... Jn 3:6-10

d) ACOMPANHADOS POR
– Lamentações ..... Ed 10:6
– Confissão de pecado ..... 1 Sm 7:6
– Oração e resposta do Senhor ..... 2 Cr 20:3
– Privacidade, e não para ostentação ..... Mt 6:16-18

e) NÃO ACOMPANHADOS POR
– Melancolia e desfiguramento do rosto ..... Mt 6:16-18; Et 4:16-5:5

f) CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS AO JEJUAR
– Beba água ao abster-se de comida. Isto é implícito pelas palavras *"depois teve fome"* e não "depois teve sede" ..... Mt 4:1,2; Lc 4:1,2
– **Observação:** O jejum (abstenção de comida) por mais de 7 a 15 dias pode ser perigoso à sua saúde. Os jejuns mais prolongados deveriam ser feitos somente com uma direção clara e certa, e com uma capacitação miraculosa do Senhor.
– Os três jejuns de quarenta dias mencionados na Bíblia foram todos MIRACULOSOS por natureza e foram iniciados por Deus – não pelo jejuar (Moisés, Elias, Jesus).
> Moisés não comeu nem BEBEU por quarenta dias . Êx 34:28 (podemos morrer no deserto em 24 horas se ficarmos sem água).
> Um Anjo alimentou a Elias com uma refeição especial antes do seu jejum de quarenta dias ..... 1 Rs 19:5-8
> Jesus foi levado (literalmente, "compelido") ao deserto para jejuar ..... Lc 4:1,2 e anjos ..... ministraram a Ele depois disto.

g) Não há problemas com jejuns mais prolongados se você recebeu um dom ou graça especial do Senhor para o jejum. Quando você tem este dom você não tem fome. *"Depois* (não durante o jejum), *Ele teve fome"* ..... Lc 4:1,2

8. DOAÇÕES – DÍZIMOS E OFERTAS

a) INTRODUÇÃO
- Cristo, ao dar a Si Mesmo para a nossa salvação, é o maior exemplo de uma doação ..... Gl 1:4; 2:20
- Deus é um doador... incluindo-se o Seu Filho ..... veja as Seções B6, B7
- Há um dom especial de doações. Não estamos nos referindo a este dom aqui ..... veja Seção F10, Rm 12:8

b) DÍZIMOS (dar 1/10 dos nossos rendimentos à obra do Senhor)
- Praticados antes que fosse dada a Lei a Moisés
  - > Abraão deu os dízimos ..... Gn 14:20; Hb 7:4-10
  - > Abraão veio 430 anos antes de Moisés ..... Gl 3:17
  - > Jacó prometeu dar os dízimos a Deus ..... Gn 28:22
- Durante a época da Lei de Moisés
  - > a Lei de Moisés exige o dízimo de tudo ..... Lv 27:30,32
  - > os levitas recebiam os dízimos para a obra de Deus ... Nm 18:21
  - > Deus condenou a Israel por não darem os dízimos .... Ml 3:6-12
  - > Deus abençoa se as nações pagarem os dízimos ... Ml 3:6-12
  - > os líderes de igreja podem viver com o dinheiro dos dízimos ..... 1 Co 9:1-14
  - > os levitas também deviam pagar os dízimos ..... Nm 18:25-32; Ne 10:38
- Durante a época de Jesus na terra
  - > deveríamos fazer mais do que simplesmente pagar os dízimos ..... Mt 23:23; Lc 11:42

c) EXEMPLOS DE DOADORES COM GENEROSIDADE E COM SACRIFÍCIO
- Israel quando foi construído o Tabernáculo ..... Êx 36:5
- A viúva pobre ofertou toda a sua riqueza ..... Lc 21:1-4
- A Igreja Primitiva deu aos necessitados ..... At 4:34,35
- A Igreja da Macedônia deu da sua pobreza ..... 2 Co 8:1-15

d) OS QUE DÃO COM SACRIFÍCIO RECEBEM A ABUNDÂNCIA DE DEUS
- As doações não compram as provisões de Deus. Elas as liberam ..... Ml 3:10
- A viúva de Sarepta deu a sua última comida a Elias – e recebeu
  - > uma provisão abundante ..... 1 Rs 17:12-15
- Maria, de Betânia, ungiu a Jesus com um perfume caro – e recebeu a promessa
  - > de um reconhecimento especial ..... Mt 26:7-13

e) DOAÇÕES NO NOVO TESTAMENTO
- O doador deveria ter relacionamentos apropriados com os outros ..... Mt 5:23,24
- Dê sem fazer grandes ostentações, até mesmo secretamente ..... Mt 6:1-4
- De graça recebestes, de graça dai ..... Mt 10:8
- É mais abençoado dar do que receber ..... At 20:35
- Dar de acordo com os seus rendimentos ..... 1 Co 16:1,2
  - > os que manuseiam o dinheiro deveriam ser aprovados ..... 1 Co 16:3,4
- Semeie pouco, colha pouco ..... 2 Co 9:6; Lc 6:38
- Semeie generosamente, colha generosamente ..... 2 Co 9:6; Lc 6:38
- Decida de antemão ..... 2 Co 9:7
- Dê com alegria, e não por compulsão ..... 2 Co 9:7
- A resposta de Deus para as doações com cuidado e alegria
  - > abundância de graça ..... 2 Co 9:8

> abundância de toda boa obra ..... 2 Co 9:8,11
– Resultado das doações
> as necessidades da igreja são supridas ..... 2 Co 9:12
> ações de graças a Deus ..... 2 Co 9:12
– As doações são uma confiança da nossa fé ..... 2 Co 9:13
– As doações estimulam as orações ..... 2 Co 9:14
– Deus deu primeiro ..... 2 Co 9:15

9. O CASAMENTO E A FAMÍLIA

a) O CASAMENTO FOI INSTITUÍDO POR DEUS
– Uma forma específica para uma cerimônia de casamento não foi dada na Bíblia.
– Adão e Eva ..... Gn 2:24; Mt 19:4-6
– Jesus abençoa um casamento pela Sua presença e um milagre ..... Jo 2:1-11
– O casamento deveria ser honrado por todos ..... Hb 13:4
– O cristão não deve casar-se com um incrédulo ..... 2 Co 6:14-18
> o cristão deve permanecer casado com um incrédulo 1 Co 7:12-14
> o cristão estará livre se o incrédulo escolher partir . 1 Co 7:12-16

b) AS BÊNÇÃOS DE DEUS NO LAR DOS QUE O TEMEM ..... Sl 128
– experimentam a verdadeira felicidade vs.2
– experimentam a graça de Deus vs.2
– experimentam a frutificação vs.3
– as suas posteridades herdarão as bênçãos vs.3,6

c) MARIDOS E ESPOSAS
– "O que acha uma mulher acha uma coisa boa" ..... Pv 18:22
– Deveres do marido
> amar a sua esposa, como Cristo ama a Igreja ..... Ef 5:25
> ser sensível às suas fraquezas como mulher ..... 1 Pe 3:7
> suprir as necessidades da família ..... 1 Tm 5:8
> dar à sua esposa os seus direitos conjugais ..... 1 Co 7:3; Ef 5:31
> alimentar e acalentar a sua esposa, como o seu próprio corpo ..... Ef 5:28,29
> fornecer uma liderança para a sua esposa ..... Gn 2:22; 1 Co 11:3
> elogiá-la ..... Pv 31:28
> agradá-la ..... Pv 5:18; Ec 9:9; Dt 24:5; ..... 1 Co 7:33
> falar com ela com ternura ..... Ct 2:10-14; Os 2:14
– Deveres da esposa ..... Pv 31:10
> submeter-se ao seu marido ..... Ef 5:22,24; Cl 3:18
> honrar o seu marido ..... Es 1:20; Pv 31:23
> obedecer o seu marido ..... 1 Pe 3:6
> amar o seu marido ..... Tt 2:4
> estar repleta de boas obras ..... 1 Pe 3:1-6; Tt 2:5
> dar uma consideração especial ao lar ..... Tt 2:5; Pv 31:15,27
> ser sensível, casta, doméstica e boa ..... Tt 2:5
> vestir-se modestamente, com os enfeites e jóias internos do coração ..... 1 Pe 3:3,4; 1 Tm 2:9,10
> agradar o seu marido ..... 1 Co 7:34
> ser uma ajudante do seu marido ..... Gn 2:18-20
> mostrar hospitalidade ..... 1 Tm 5:10
– Exemplos:

> de uma afeição santa no casamento: Jacó/Raquel .... Gn 29:20
> a beleza do amor conjugal ..... Cantares de Salomão
> pais devotos a Deus: José e Maria ..... Mt 1,2; Lc 2
> casais servindo ao Senhor juntos: Áquila/Priscila ... At 18:2,26

d) O CASAMENTO COMO UM TIPO DO NOSSO RELACIONAMENTO COM DEUS
– Deus e Israel ..... Jr 3:14; Ez 16:1-8
– Jesus e a Igreja ..... Ef 5:21-33; 2 Co 11:2; ..... Ap 21:2,9; 22:17

e) O CASAMENTO DE ADÃO E EVA COMO UM TIPO DE CRISTO E A IGREJA
– Nenhuma criatura era adequada para ser uma esposa para Adão ..... Gn 2:19,20
> o homem pecaminoso não é adequado como esposa de Jesus. Precisamos nascer de novo do Espírito . Jo 3:3-7
– Eva foi tirada do lado de Adão ..... Gn 2:21,22
> A Igreja saiu do lado ferido de Jesus ..... Jo 19:34
– Eva é da carne e dos ossos de Adão ..... Gn 2:23
> o que é do Espírito é espírito, da carne é carne .... Jo 3:6; Ef 5:30-32
– Eva tem a vida de Adão, tirada de Adão ..... Gn 2:23
> a nossa nova vida vem de sermos introduzidos em Cristo Jesus ..... Jo 17:20-23; 2 Co 5:17

f) PERMANECER SOLTEIRO TAMBÉM É ESTIMULADO NAS ESCRITURAS
– Contudo, o casamento não deve ser proibido ..... 1 Tm 4:1-3
– Exemplo de Jesus, que não Se casou ..... Os Evangelhos
– Exemplo de Paulo, que não se casou – dom especial de Deus ..... 1 Co 7:8
– Jesus ensinou os Seus discípulos ..... Mt 19:10-12
– Paulo ensinou a Igreja ..... 1 Co 7:1,2, 7-9
> por causa desta "crise atual" ..... 1 Co 7:26

g) DIVÓRCIO
– Deus odeia o divórcio ..... Ml 2:16
– A Lei de Moisés permite o divórcio por várias razões .. Dt 24:1-4
> provavelmente a Lei de Moisés foi dada para regular uma prática existente, porque, no divórcio, um contrato escrito é dado . Dt 24:1
> a mulher está livre para se casar novamente ..... Dt 24:2
– Motivo para Moisés permitir o divórcio por várias razões
> Jesus diz: por causa dos seus corações duros ..... Mt 19:8; Mc 10:2-12
> não era assim no princípio ..... Mt 19:3-5; Mc 10:6-9

h) TÉRMINO DE UMA ALIANÇA MATRIMONIAL
– A morte de um cônjuge libera o outro para casar-se novamente ..... Rm 7:2,3; 1 Co 7:39
– O crente estará livre se o cônjuge incrédulo partir .... 1 Co 7:13-16
– Alguns acreditam que Jesus permitia o divórcio devido ao adultério ..... Mt 5:31,32; 19:9
> um exemplo de reconciliação após o adultério ..... Jr 3:1; Oséias
> Deus "divorciou-Se" de Israel por "adultério" espiritual ..... Jr 3:8

i) AS ESCRITURAS ADMOESTAM COM RELAÇÃO A ALGUNS CASAMENTOS
– No princípio não havia nenhuma restrição declarada

> Caim e Sete provavelmente se casaram com parentes próximas
> Abraão casou-se com uma parente próxima (mais tarde proibido pela Lei) ..... Gn 20:11,12
> Jacó casou-se com duas irmãs (mais tarde proibido pela Lei) ..... Gn 29:21-30

– A Lei proíbe o casamento com parentes próximos ... Lv 18:5-30; 20:17-23
> João Batista condenou o Rei Herodes por casar-se com a esposa de seu irmão, enquanto ele ainda estava vivo ..... Mt 14:3,4

– O crente não deveria casar-se com um incrédulo ..... 2 Co 6:14-16
– Os relacionamentos homossexuais são condenados .. Lv 18:22; 20:13; ..... 1 Co 6:10; 1 Tm 1:9,10

j) POLIGAMIA (MAIS DE UMA ESPOSA)
– Poligamia proibida. Quando praticada, trouxe dor e angústia às famílias.
> para o rei de Israel Dt17:17
> para toda a nação de Israel – não seja infiel para com a primeira esposa ..... Ml 2:15
> um marido e uma esposa no princípio ..... Gn 2:24; Mc 10:6-8
> os líderes de igreja devem ter apenas uma esposa 1 Tm 3:2,12; Tt 1:6

– O primeiro exemplo é Lameque; ele teve 2 esposas . Gn 4:19
> da linhagem de Caim ..... Gn 4:17,18
> ele também era um assassino ..... Gn 4:23,24
> contraste com a linhagem de Sete e Enos
> os homens começaram a invocar o Nome do Senhor ..... Gn 4:25,26

– Abrão casou-se com Sarai e Hagar, serva de Sarai ..... Gn 16:3
> Abrão creu na lógica de Sarai, em vez da promessa de Deus ..... Gn 16:2
> Hagar deprezou a Sarai depois de ficar grávida ..... Gn 16:4
> o resultado foi uma briga entre Abrão e Sarai ..... Gn 16:5
> o resultado foi tristeza para Hagar ..... Gn 16:16; 21:10-13
> o filho de Hagar, Ismael, tornou-se inimigo de Isaque . Gn 16:12; 21:9

– Esaú teve 2 esposas ..... Gn 26:34
> isto foi uma fonte de angústia para os seus pais ... Gn 26:35
> Esaú casou-se com mulheres de Canaã para desagradar a seus pais ..... Gn 28:8,9

– Labão engana a Jacó e o faz casar-se com Léia ..... Gn 29:22-30
> Jacó também se casa com Raquel ..... Gn 29:28-30
> Jacó ama a Raquel mais do que a Léia ..... Gn 29:28-33
> Raquel tem ciúme de Léia por causa dos filhos ..... Gn 30:1
> Servas dadas como esposas ..... Gn 30:3,9
> problemas entre filhos de diferentes esposas ..... Gn 37:11,26-28

– Gideão teve muitas esposas ..... Jz 8:30
> um filho assassinou 70 irmãos ..... Jz 9:1-5

– O pai de Samuel teve 2 esposas ..... 1 Sm 1:2
> Elcana amava mais a Ana ..... 1 Sm 1:5
> a outra esposa era uma rival e causava discórdias 1 Sm 1:6,7

– Davi teve várias esposas ..... 2 Sm 3:2-5
> Batseba foi obtida através de um assassinato ..... 2 Sm 11:26,27
> o incesto tornou-se um problema entre Amnom e Tamar ..... 2 Sm 13:1-15
> Absalão matou Amnom ..... 2 Sm 13:28,29

> rivalidade entre os filhos de Davi de diferentes esposas ..... 1 Rs 1:17-21
– Salomão teve muitas esposas ..... 1 Rs 11:1-6
> ele foi afastado de Deus por suas esposas ..... 1 Rs 11:3,4
> começou a praticar idolatria ..... 1 Rs 11:7
> a ira de Deus foi revelada contra Salomão ..... 1 Rs 11:9-13
> o reino de Salomão seria perdido ..... 1 Rs 11:11-13
– Roboão preferiu uma esposa dentre as outras ..... 2 Rs 11:18-21
– Um rei pagão teve muitas esposas ..... Dn 5:2
– Mas os casamentos feitos antes da salvação não devem ser mudados ..... 1 Co 7:20

k) PAIS E FILHOS

Uma vez mais, os maiores exemplos dos relacionamentos Pais/Filhos encontram-se na maneira como Deus Se relaciona conosco como filhos Seus e como deveríamos responder a Ele como nosso Pai.

– Deveres dos pais:
> *"E Davi voltou para abençoar a sua família"* .... 2 Sm 6:20
> ensinar os filhos ..... Dt 6:6,7; 4:9
> treinar os filhos ..... Pv 22:6; Ef 6:4
> suprir as necessidades da sua família ..... 2 Co 12:14
> santificá-los a Deus ..... Jó 1:5; Lc 2:22,23
> alimentar os seus filhos ..... Ef 6:4
> repreendê-los ..... Pv 29:15; Ap 3:19
> controlá-los ..... 1 Sm 3:13; 1 Tm 3:4,12
> corrigi-los ..... 2 Sm 7:14; Hb 12:6; Pv 13:24
> discipliná-los ..... Pv 13:24; 22:15; 29:17
> amá-los ..... Tt 2:4; Pv 13:24
> não provocá-los à ira ..... Ef 6:4
> ser um exemplo de santidade para eles ..... 2 Tm 1:5; 2 Cr 26:4
> perdoá-los ..... Lc 15:20-24
> incluí-los em tempos de adoração ..... Js 8:35; Ne 12:43
– **Observação:** Os pais precisam ser cuidadosos ao lidarem com o pecado em suas próprias vidas. As Escrituras nos admoestam que os mesmos pecados podem ser passados aos nossos filhos e à sua posteridade (Êx 20:5; 34:7).
– Deveres dos filhos
> honrar e respeitar os pais ..... Êx 20:12; Ef 6:2
> obedecer aos pais em todas as coisas ..... Cl 3:20
> fazer os seus pais felizes ..... Pv 23:24,25; Pv 10:1
> nem zombar deles nem desprezá-los ..... Pv 30:17
> prestar muita atenção às suas palavras ..... Pv 6:20-23
> cuidar dos pais quando forem velhos ..... 1 Tm 5:3,4

l) ESTERILIDADE (NENHUM FILHO NO CASAMENTO)

– Este não é um motivo para o divórcio em nenhum lugar das Escrituras.
– Às vezes (geralmente não é o caso) isto pode ser um julgamento de Deus
> Mical, filha de Saul, esposa de Davi ..... 2 Sm 6:23
> Muitas das queridas mulheres da Bíblia começaram estéreis. Deus interveio e alguns destes filhos são as pessoas mais importantes da Bíblia.
– Sarai, esposa de Abrão, era estéril ..... Gn 11:29,30
> a promessa de Deus de um filho ..... Gn 12:2; 15:4-6; 18:10
> esforços humanos errados produzem Ismael ..... Gn 16:1-5
> Isaque nasceu de acordo com a promessa ..... Gn 21:1-7
> Raquel, esposa de Jacó, era estéril ..... Gn 30:1

> esforços humanos em vão ..... Gn 30:3
> José nasceu de acordo com a vontade de Deus ..... Gn 30:22-24
– A mãe de Sansão era estéril ..... Jz 13:2
> o anjo promete uma criança especial ..... Jz 13:3
> Sansão nasceu ..... Jz 13:24,25
– Ana, mãe de Samuel, era estéril ..... 1 Sm 1:5
> ela ora ..... 1 Sm 1:10-17
> Samuel nasce ..... 1 Sm 1:20
– A mulher sunamita que ajudou Eliseu era estéril ..... 2 Rs 4:14
> recebeu a promessa de um filho ..... 2 Rs 4:16
> o filho nasce ..... 2 Rs 4:17
> o filho é milagrosamente ressuscitado dentre os mortos ..... 2 Rs 4:32-35
– Isabel, esposa de Zacarias, era estéril ..... Lc 1:5-7
> a promessa do anjo Gabriel a Zacarias ..... Lc 1:13
> nasce João Batista ..... Lc 1:57,58

m) OUTRAS REFERÊNCIAS À FAMÍLIA
– O lar deve ser um lugar de servir aos outros ..... 3 Jo 5-8; Tt 1:8
– Os líderes cristãos devem ter lares exemplares ..... 1 Tm 3:4,5
– Não suprir as necessidades de sua família é pior do que a incredulidade ..... 1 Tm 5:8
– Muitas vezes famílias inteiras voltam-se a Cristo ..... At 16:15,33; Jo 4:53
– As famílias eram às vezes chamadas para servirem ao Senhor juntos:
> Moisés, Aarão e Miriã ..... Êx 4:29; 15:20
> André e Pedro ..... Jo 1:41; Mt 10:2
> Tiago e João (filhos de Zebedeu) ..... Mt 10:2; 20:20
– As Escrituras ensinam que é apropriada a adoração da família ..... Rm 16:5; 1 Co 16:19; ..... Êx 12:3,4; 33:7-10
– A manutenção da presença de Deus é a chave para uma bênção contínua ..... 2 Sm 6:11

H. Morte & Final dos Tempos

Índice Desta Seção

H1. MORTE FÍSICA E O ESTADO DOS MORTOS
H2. SEGUNDA VINDA (ADVENTO) DE JESUS
H3. RESSURREIÇÃO DOS MORTOS & JUÍZO FINAL
H4. CÉU E INFERNO – DESTINOS FINAIS

1. MORTE FÍSICA E O ESTADO DOS MORTOS

a) ANTIGO TESTAMENTO
- Ressurreição dos mortos ..... Jó 17:13; Sl 49:15; Ec 9:10; ..... Os 13:14
- SEOL-lugar dos mortos ..... Dt 32:22; Jó 26:6; ..... Sl 16:10; 139:8; Pv 15:11

b) CARACTERÍSTICAS DOS MORTOS
- O corpo sem o espírito está morto ..... Tg 2:26
- Incapazes de se moverem ..... Mt 28:4; Ap 1:17
- Ignoram todos os acontecimentos humanos ..... Ec 9:5
- Não têm nenhuma paixão humana ..... Ec 9:6
- Incapazes de glorificarem a Deus ..... Sl 115:17
- Não voltam ao mundo ..... Jó 7:9,10; 14:10,14; ..... Lc 16:26

c) EXPRESSÕES PROIBIDAS DE TRISTEZA OU RESPEITO PELOS MORTOS
- Cortes ou raspagens no corpo, tatuagens ..... Lv 19:28; Dt 14:1,2
- Ofertas aos mortos ..... Dt 26:14
- Tristeza desesperada como no caso dos gentios ..... 1 Ts 4:13
- Invocar os mortos ..... Dt 18:11; Is 8:19

d) HISTÓRIA DA MORTE
- Predita por Deus como uma conseqüência da desobediência ..... Gn 2:17; 3:3
- Introduzida no mundo através da desobediência do homem ..... Gn 3:19; Rm 5:12
- Todos morrerão ..... Hb 9:27
- Cristo Jesus conquistou a morte ..... Rm 6:9; Ap 1:18
- Cristo nos liberta do temor da morte ..... Hb 2:15
- Todos serão ressuscitados dentre os mortos ..... At 24:15
  - > alguns para a vida eterna ..... Rm 2:5-10; 2 Ts 1:5-10
  - > alguns para a punição eterna ..... Rm 2:5-10; 2 Ts 1:5-10
- A morte será finalmente destruída por Cristo ..... Os 13:14; 1 Co 15:26
- Ninguém morrerá no Céu ..... Lc 20:36; Ap 21:4
- Há uma segunda morte (eterna) ..... Ap 21:8

e) O LUGAR DOS MORTOS ANTES DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO – SEOL
- Chamado de Seol no Antigo Testamento – Seol inclui o Hades.
- PARA OS JUSTOS – Em Lucas 16:19-31, descrito como
  - > seio de Abraão (ou ao lado de Abraão) ..... vs. 22
  - > um lugar de ser consolado, abençoado, apreciado vs. 25
- PARA OS ÍMPIOS – Em Lucas 16:19-31, descrito como
  - > um lugar onde estão cientes da vida na terra e um lugar de tormento ..... vs. 23,25,27,28

> um lugar de sofrimentos e de sede por causa desta "chama" ..... vs. 24
> Um "grande e intransponível abismo" faz separação dos justos ..... vs. 26
> Um lugar de responsabilidade para com o testemunho das Escrituras ..... vs. 29

f) O LUGAR DOS MORTOS JUSTOS APÓS A RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO
– Com Cristo ..... Fp 1:22,23; 2 Co 5:8; Lc 23:43

g) O LUGAR DOS MORTOS ÍMPIOS ATÉ A ÚLTIMA RESSURREIÇÃO – HADES
– Totalmente separado do lugar dos justos ..... Lc 16:26
> os que se encontram no Hades não podem alcançar a terra ..... Lc 16:27
> os justos não podem ser mantidos no Hades
> Cristo não permaneceu no Hades ..... At 2:27
> Jesus tem as chaves da morte e do Hades ..... Ap 1:18
> Os portões do Hades serão vencidos pela Igreja ... Mt 16:18
– A morte e o Hades são usados como uma forma de punição
> 4.° selo: 2 cavaleiros (a Morte e o Hades) receberam poder para matar ..... Ap 6:8
> é um lugar de tormentos descrito como sendo fogo Lc 16:23,24
> mantido para juízo, ainda que continuando a punição deles ..... 2 Pe 2:9
> o Hades libera os seus mortos antes do juízo ..... Ap 20:13
> a Morte e o Hades devem ser julgados e lançados no Geena (Inferno) ..... Ap 20:14
– Quem se encontra no Hades?
> lugar das cidades impenitentes, que aguardam o juízo Mt 11:23
> o rico (ímpio) vai para o Hades ..... Lc 16:23
> todos os incrédulos ..... Jo 3:18

h) OS LUGARES DE ALGUNS ANJOS ATÉ O JUÍZO FINAL
– Terra ..... Veja Seções C2,C3,C4,C5
– Tártaro
> um tenebroso lugar de cativeiro ..... 2 Pe 2:4
> o calabouço dos anjos que estão presos para o juízo .. 2 Pe 2:4; Jd 6
> alguns demônios libertados durante o final dos tempos ..... Ap 9:1-11

2. SEGUNDA VINDA (ADVENTO) DE JESUS

a) PREDITA ..... 1 Co 4:5; 1 Tm 6:14; ..... 2 Tm 4:1; Mc 14:62; Jo 14:3; ..... 21:22; At 1:11; 3:19; Hb 9:28; ..... Jd 14,15; Tt 2:13

b) JESUS PREDIZ O SEU RETORNO	**Mt 24**	**Mc 13**	**Lc 21**	**OUTRAS**
– Muitos virão e afirmarão que são Cristo	:5	:6	:8	
– Guerras e rumores de guerras	:6	:7	:9	
– Fomes e terremotos	:7	:8	:11	
– Perseguição da Igreja	:9		:12	
– Muitos se ofendem e deixam a fé	:10	:9	:16	
– Falsos profetas enganarão a muitos	:11, 24	:22		
– O Evangelho pregado em todo o mundo	:14	:10		
– Surgimento de um grande e cruel líder	:15	:14		2 Ts 2:1-12
> aparentemente ligado à religião	:15	:14		

	Mt 24	Mc 13	Lc 21	OUTRAS
– A Sua vinda será óbvia	:27	:26	:27	2 Ts 2:1-4
– Vinda com grande glória e poder	:30	:26	:27	2 Ts 1:7-10; Jd 14
– Os Seus Anjos reunirão os Seus eleitos	:31	:27		1 Ts 4:15-17
– Somente o Pai sabe a hora	:36	:32		
– nem os anjos nem Jesus – inesperada	:36			
– Semelhante à época do Dilúvio	:38			2 Pe 3:3-9; 2 Tm 3:1-5
– Alguns arrebatados, outros deixados	:40			
– Precisamos estar alertas para a Sua volta	:42	:33-37	:36	
– Precisamos ser encontrados fiéis	:44-46	:36	:34	

c) UM TEMPO DE ESPERA PELA SEGUNDA VINDA ... Mt 25
- – Parábola das 10 Virgens ... Mt 25:1-13
  - > uma grande demora ... Mt 25:5; 2 Pe 3:3-9
  - > alguns estarão prontos e entrarão, outros serão excluídos ... Mt 25:10-12
  - > vigiai; não sabeis o dia nem a hora ... Mt 25:13
- – Parábola dos Talentos ... Mt 25:14-30
  - > uma grande demora ... Mt 25:19; 2 Pe 3:9
  - > seja encontrado ocupado e fiel ... Mt 25:21,23
  - > o servo preguiçoso é expulso ... Mt 25:26
- – Parábola das Ovelhas e dos Bodes ... Mt 25:31-46
  - > separação dos justos e ímpios ... Mt 25:32
  - > alguns herdarão o Reino ... Mt 25:34
  - > alguns serão amaldiçoados e banidos para o fogo eterno ... Mt 25:41

d) OUTRAS ESCRITURAS RELEVANTES SOBRE O FIM DOS TEMPOS
- – A volta da nação de Israel dispersa ... Ez 36:24-38; 37:1-14
  - > possivelmente cumprida em 1948, quando Israel tornou-se uma nação novamente.
- – Grande batalha final contra Israel ... Ez 38 e 39
- – Restauração do Templo ... Ez Caps. 40-48
  - > Alguns crêem que isto foi cumprido na Igreja ... 1 Co 3:16,17; 6:19; 2 Co 6:16; Ap 3:12
- – Surgimento e queda de 4 reinos antes do triunfo de Deus Dn 2:31-45; Caps. 7-8
- – Setenta semanas referentes aos eventos do fim ... Dn 9:20-27
- – Mensagem do anjo com relação à batalha final com Israel ... Dn 11 e 12
- – Sobre grandes obstáculos, Jesus triunfa sobre tudo ... Apocalipse

e) RESPOSTA CORRETA A ESTES EVENTOS DO "FIM DOS TEMPOS"
- – Alertas, não dormindo ... Mt 25:13; Mc 13:37; Ap 3:2
  - > a fim de orarmos ... 1 Pe 4:7
  - > para um auto-controle ... 1 Ts 5:6,7
- – Ativamente fazendo a Sua obra ... Mt 24:45-47; Lc 19:13
- – Bem ativos no emprego, trabalhando arduamente ... 2 Ts 2:1,2; 2Ts 3:5-15
- – Irrepreensíveis e santos ... 2 Pe 3:11; 1 Ts 5:23
- – Obediência ... 1 Tm 6:14
- – Paz em nossos corações ... Jo 14:1-4
- – Espera paciente ... 1 Co 1:7
- – Continuando em Jesus ... 1 Jo 2:28

– Boas ações com boas motivações ..... 1 Co 4:5; Mt 25:34-46
– Esperançosos de um galardão ..... Lc 12:37; Fp 3:20,21;
..... Cl 3:4; 1 Pe 5:4

3. RESSURREIÇÃO DOS MORTOS E JUÍZO FINAL

a) AMBOS SÃO DOUTRINAS FUNDAMENTAIS ..... Hb 6:2; 1 Co 15:50-57

b) REFERÊNCIAS DO ANTIGO TESTAMENTO
– Ressurreição após a morte ..... Jó 19:26; Sl 49:15; Is 26:19
– Profecias sobre a ressurreição de Jesus ..... Sl 16:10; At 2:27
– Alguns para a vida eterna, outros para vergonha ..... Dn 12:2
– Deus nos resgatará e nos redimirá da morte ..... Os 13:14

c) JESUS COMO "PRIMÍCIAS" DOS QUE FORAM RESSUSCITADOS DENTRE OS MORTOS ..... Mt 28; Mc 16:1-14;
..... Lc 24:1-46; Jo 20:1-31;
..... 1 Co 15:1-11
– Muitas provas infalíveis ..... Lc 24:35-43; Jo 20:20,27;
..... At 1:3
– Os crentes semelhantemente ressuscitarão ..... At 26:23; Rm 6:5;
..... 1 Co 15:49; Fp 3:21

d) RESSURREIÇÃO DAS PESSOAS
– A ressurreição de Jesus é a nossa garantia ..... 1 Co 15:12-28
– Corpo da ressurreição ..... 1 Co 15:35-49
> corpo espiritual ..... 1 Co 15:44
> veja "Glorificação" ..... Seção E12
– Quando será isto? ..... 1 Co 15:50-57; 1 Ts 4:13-18
– Os justos e os ímpios serão ressuscitados ..... Jo 5:28,29; At 24:15;
..... Ap 20:13

e) ALGUNS DUVIDAM
– Os saduceus corrigidos por Jesus ..... Lc 20:27-38
– Alguns zombaram, outros demoraram para crer, outros creram ..... At 17:32
– Alguns falsos mestres corrigidos por Paulo ..... 1 Co 15:12; 2 Tm 2:18

f) JUÍZO FINAL -UMA DAS DOUTRINAS FUNDAMENTAIS ..... Hb 6:2

g) CIRCUNSTÂNCIAS
– Na vinda de Jesus ..... Mt 25:31; 2 Tm 4:1
– A hora exata não pode ser conhecida ..... Mc 13:32
– Administrado por Cristo Jesus ..... Jo 5:22,27; At 10:42;
..... Rm 14:10; 2 Co 5:10
– De acordo com livros celestiais ..... Ap 20:12
– Os crentes estarão com Ele ..... 1 Co 6:2; Ap 20:4
– Os crentes são inocentes pelo Evangelho ..... Tg 2:12
> galardoados ..... 2 Tm 4:8; Ap 11:18
– Os incrédulos serão julgados culpados ..... Mt 7:22,23; 25:41;
..... Rm 2:12-15
– Todos devem ser julgados
> todas as pessoas ..... Mt 25:32; Hb 9:27; 12:23;
..... Ap 20:12
> os atuais céus e terra ..... 2 Pe 3:7
> os demônios serão condenados ..... 2 Pe 2:4; Jd 6

4. CÉU E INFERNO – DESTINOS FINAIS

a) CÉU, A HABITAÇÃO DE DEUS ..... 1 Rs 8:30; Mt 6:9
- Deus reina no Céu ..... Sl 11:4; 135:6; Dn 4:35
- Deus responde do Céu ..... 1 Cr 21:26; 2 Cr 7:14; ..... Ne 9:27; Sl 20:6; Mt 6:9
- Deus envia os Seus julgamentos ..... Gn 19:24; 1 Sm 2:10; ..... Dn 4:13; Rm 1:18
- Cristo glorificado no Céu ..... At 7:55,56
- Jesus como Mediador no Céu ..... At 3:21; Hb 6:20; 9:12,24
- Jesus Todo-Poderoso no Céu ..... Mt 28:18; 1 Pe 3:22

b) CÉU, A HABITAÇÃO DOS ANJOS SANTOS ..... Mt 18:10; 24:36

c) CÉU, A HABITAÇÃO DOS REDIMIDOS
- Preparado para nós por Deus
  - > Jesus nos levará lá quando voltar ..... Jo 14:1-4; 1 Ts 4:17
  - > a nossa habitação futura será construída por Deus ... 2 Co 5:1; Jo 14:1-4
- Um lugar para armazenarmos o nosso tesouro para sempre ..... Mt 6:20
- Os nomes dos justos escritos no Céu ..... Lc 10:20
- Nova Jerusalém
  - > uma cidade do Céu preparada para os crentes ..... Ap 21:1-3
  - > não mais lágrimas, morte, lamentações, dores ..... Ap 21:4
  - > os ímpios não podem entrar ..... Ap 21:8

d) INFERNO (GEENA) – DESTINO FINAL DOS ÍMPIOS
- Chamado de Lago de Fogo ..... Ap 19:20; 20:10,14,15
- Chamado de Segunda Morte ..... Ap 21:8
- Geena é contrastado com o Reino de Deus ..... Mc 9:43-47
- Tema a Deus, que pode destruir o CORPO e a ALMA no Inferno ..... Mt 10:28; Lc 12:5

e) COMO É O INFERNO?
- Imagens de Tormento e Fogo ..... Is 33:14; 66:24; Mt 3:12; 5:22; ..... 13:37-42; 25:41; Mc 9:48
- Comparado
  - > à destruição de Sodoma e Gomorra ..... Jd 7
  - > a um dilúvio, porém com fogo, e não água ..... 2 Pe 3:7

f) QUEM ESTARÁ NO INFERNO?
- Os ímpios ..... Is 33:14
- Os rebeldes contra Deus ..... Is 66:24
- Os caluniadores ..... Mt 5:22; Tg 3:6
- Os que desviam as crianças ..... Mt 18:8,9; Mc 9:42-48
- Os fariseus ..... Mt 23:33
- Os iníquos ..... Mt 25:41
- Os que têm a marca da besta ..... Ap 14:9,10
- A besta e o falso profeta ..... Ap 19:20
- O diabo ..... Ap 20:10
- A morte e o Hades ..... Ap 20:14
- Os que não estão no Livro da Vida ..... Ap 20:15
- Os tímidos, os incrédulos, os abomináveis, os homicidas, os imorais sexualmente, os feiticeiros, os idólatras, os mentirosos ..... Ap 21:8

I. Outros Temas de Importância

Índice Desta Seção

I1. OS DEZ MANDAMENTOS
I2. CURA DIVINA DO CORPO
I3. MARIA – MÃE DE JESUS
I4. NOME DE JESUS

1. OS DEZ MANDAMENTOS

a) A INTENÇÃO DOS MANDAMENTOS É O AMOR
- – Ama o Senhor Deus ..... Mt 22:37-40
  - > mandamentos 1-4 ..... Êx 20:1-11
- – Ama o próximo como a ti mesmo ..... Mt 22:37-40; Rm 13:9
  - > mandamentos 5-10 ..... Êx 20:12-17
- – O capítulo do AMOR ..... 1 Co 13:1-8

b) O PROPÓSITO DA LEI
- – Dar-nos o conhecimento do pecado ..... Rm 3:20; 7:7
- – A Lei como uma prisão para nos refrear ..... Gl 3:23
- – A Lei como um mestre ou guardião ..... Gl 4:1-5
- – A Lei não aperfeiçoou nada ..... Hb 7:19
- – O sacrifício de Jesus fez o que a Lei era incapaz de fazer Rm 8:3,4
  - > devemos viver uma vida dirigida pelo Espírito de Deus, em vez de vivermos pela Lei ..... Rm 8:13,14

c) OS DEZ MANDAMENTOS
- – A desobediência vem de nossos próprios corações .... Mc 7:21-23; Rm 1:28-32
- – # No.1 – Nenhum outro deus ..... Êx 20:3; Dt 5:7
  - > o início do nosso relacionamento com Deus
  - > Jesus cita o Mandamento No. 1 durante a Sua tentação ..... Mt 4:10
- – # No. 2 – Contra o fazer e adorar ídolos ..... Êx 20:4-6; Dt 5:8-10
  - > Deus é um Espírito, e não um objeto ..... Jo 4:24
  - > adore o Criador, e não a criatura ..... Rm 1:25
- – # No. 3 – Não usar erroneamente o Nome de Deus .. Êx 20:7; Dt 5:11
  - > importância do Nome Jesus ..... Fp 2:9-11
- – # No. 4 – Lembrar-se do sábado ..... Êx 20:8-11; Dt 5:12-15
  - > alguns honram um dia, alguns todos os dias ..... Rm 14:5-8
  - > Israel guardava o Sábado, MAS nunca entrou no Descanso de Deus ..... Hb 3:7-11; Sl 95:7-11
  - > Deus deseja um coração que crê ..... Hb 3:12,19
  - > impossível entrarmos no Descanso do Sábado através das obras; precisamos de fé em Deus, e não em nós próprios ..... Hb 4:1-3
  - > o importante é descansarmos de nossas próprias obras, e não guardarmos um dia especial ..... Hb 4:8-11
- – # No. 5 – Honrar pai e mãe ..... Êx 20:12; Dt 5:16
  - > o primeiro mandamento com uma promessa ..... Ef 6:2
  - > exemplo do nosso amor por Deus Pai ..... Ml 1:6
  - > os fariseus e mestres da lei tentaram usar o No. 1 para desobedecerem o No. 5 – corações ímpios ... Mt 15:1-6
- – # No. 6 – Não matar ..... Êx 20:13; Dt 5:17
  - > não se refere aos animais ..... Gn 9:1-3

> o ódio é como o homicídio ..... Mt 5:21,22
– # No. 7 – Não cometer adultério ..... Êx 20:14; Dt 5:18
> o adultério é uma obra da carne não redimida ..... Gl 5:19
> o casamento tipificava a Cristo e a Igreja ..... Ef 5:22-33
> o ensino de Jesus sobre o adultério ..... Mt 5:27,28
> o ensino de Jesus sobre o divórcio ..... Mt 5:31,32; Seção G9
– # No. 8 – Não roubar ..... Êx 20:15; Dt 5:19
> ao contrário, trabalhar para poder dar ..... Ef 4:28
– # No. 9 – Não dar falsos testemunhos ..... Êx 20:16; Dt 5:20
> Satanás usa erroneamente a Palavra de Deus ..... Gn 3:1-3
> é impossível que Deus minta ..... Hb 6:18
> nenhum mentiroso na Nova Jerusalém ..... Ap 21:27
– # No. 10 – Não cobiçar ..... Êx 20:17; Dt 5:21
> deveríamos tentar agradar o nosso próximo ..... Rm 15:2
> estar contentes, quaisquer que sejam as nossas circunstâncias ..... Fp 4:11

2. CURA DIVINA DO CORPO

a) O QUE DEUS PENSA SOBRE A CURA
– A cura dos enfermos é obra de Deus ..... Jo 9:1-4
– A cura dos enfermos é para a glória de Deus ..... Jo 11:4
– É bom curar os enfermos ..... Mt 12:10-12
– Jesus estava disposto a curar os enfermos ..... Mt 8:3,7
– Jesus deu aos discípulos o poder de cura ..... Mt 10:1
– Os justos morrem – alguns de enfermidades ..... 2 Rs 13:14
> portanto, não perca a fé se alguns não forem curados
b) PROMETIDA POR DEUS
– Proteção fornecida pela obediência a Deus ..... Êx 15:26
– A sabedoria de Deus é saúde para todo o corpo ..... Pv 4:20-22
> principalmente, guarde o seu coração ..... Pv 4:23
– Através de Jesus (pelas Suas feridas somos curados) .. Is 53:5; 1 Pe 2:24
c) CAUSAS DE ENFERMIDADES
– Problemas na terra devido ao pecado de Adão ..... Gn 3:16-19
> toda a Criação geme por causa da maldição ..... Rm 8:22
> as pessoas também estão aguardando corpos redimidos ..... Rm 8:23
– As enfermidades como um julgamento de Deus
> causadas pela desobediência ..... Lv 26:15,16
> causadas pela rebeldia ..... Sl 107:17,18
– As enfermidades como uma tribulação de Deus, nas mãos de Satanás
> o corpo de Jó é afligido ..... Jó 2:6,7
> Deus está provando o amor e a lealdade de Jó ..... Jó 2:3-5
> Paulo estava enfermo devido a um mensageiro de Satanás ..... 2 Co 12:7
> os justos sofrem – Antigo Testamento ..... 2 Rs 20:1-3; Dn 8:27
– Novo Testamento ..... At 9:37; Fp 2:27
d) MEIOS DE CURA
– Veja "Dons Espirituais" ..... Seção F11
> veja "Jesus" ..... Seção B9
> veja "Discípulos" ..... Seção F11
– Através da oração ..... Gn 20:17; 2 Rs 20:5; ..... Tg 5:16; At 28:8

- Pela imposição de mãos, ou pelo toque ..... Mt 14:36; Mc 3:10; 5:23; 6:5; ..... Lc 4:40; 6:19; 8:47; 22:51; ..... At 28:8
- Árvore da Vida para uma cura contínua ..... Rm 22:2
- Médicos mencionados – Antigo Testamento ..... Gn 50:2; 2 Cr 16:12; Jr 8:22
  – Novo Testamento ..... Mt 9:12; Mc 2:17; ..... Lc 4:23; 5:31

e) CONDIÇÕES PARA A CURA
- Você quer ficar bom? ..... Jo 5:6
- Perdão dos pecados ..... Mt 9:5,6
  > perdoar os outros para sermos perdoados ..... Mt 6:14; Mc 11:25
  > confesse os seus pecados ..... Tg 5:15,16; 1 Jo 1:9
  > o arrependimento leva à cura ..... Sl 107:19,20
- A fé é necessária ..... At 14:9; Mt 9:28,29
- A autoridade de Jesus é necessária ..... Lc 9:1
- A oração e o jejum podem ser necessários ..... Mt 17:21

f) PORQUE ALGUNS NÃO SÃO CURADOS
- A escolha de Deus não é a escolha do homem ..... Lc 4:27
  > Jesus curou somente um homem em Betesda ..... Jo 5:2-10
  > Deus escolhe quem Ele quiser ..... Jo 5:21
- Incredulidade ou falta de fé ..... Mt 13:58; 17:20; Mc 6:5,6
- Milagre perdido por causa de dúvida (Pedro sobre a água) ..... Mt 14:31
- Se não pedimos não recebemos ..... Tg 4:2; Mt 21:22; Jo 16:23,24
  > alguns pedem por motivos egoísticos ..... Tg 4:3

g) UNÇÃO COM ÓLEO (2 Escrituras do Novo Testamento)
- Antes da vinda do Espírito Santo ..... Mc 6:13
- Tiago aos crentes judeus ..... Tg 1:1; 5:14
- Nenhuma referência a Jesus e os discípulos (no Livro de Atos) usando óleo. O óleo é um símbolo da cura. Alguns são ajudados por serem ungidos com óleo quando é feita uma oração de cura.

3. MARIA – MÃE DE JESUS

a) ESCOLHIDA POR DEUS

Maria é especial no sentido de que ela é a mãe de Jesus. A Bíblia, no entanto, não a honra mais do que os outros servos escolhidos de Deus.
- O Anjo Gabriel apareceu a Maria ..... Lc 1:26,27
  > Gabriel também apareceu a Daniel ..... Dn 8:16; 9:21
  > Gabriel também apareceu a Zacarias ..... Lc 1:19
- Maria é chamada de *"agraciada de Deus"* ..... Lc 1:28
  > Daniel também é chamado de *"agraciado de Deus"* Dn 10:11
- Há várias "Marias" na Bíblia. É a Maria, irmã de Lázaro e de Marta, que Jesus honra, dizendo: *"...onde quer que este Evangelho for pregado em todo o mundo, também será contado o que ela fez em memória dela"* ..... Mt 26:13; Mc 14:9

b) VIRGINDADE
- Virgem na época do nascimento de Jesus ..... Lc 1:27; Mt 1:23
  > José não teve nenhuma relação sexual com Maria antes do nascimento de Jesus ..... Mt 1:25
  > José teve relações sexuais com Maria após o nascimento de Jesus ..... Mt 1:25
- Maria e José tiveram muitos filhos

> filhos: Tiago, José, Simão e Judas ..... Mt 13:55
> Tiago, o irmão do Senhor ..... Gl 1:19
> a mãe e os irmãos de Jesus ..... Mt 12:46,47; Mc 3:31,32
> a mãe, os irmãos e irmãs de Jesus ..... Mt 13:55,56
> a mãe, os irmãos e discípulos de Jesus ..... Jo 2:12
> os irmãos de Jesus não criam n'Ele ..... Jo 7:5
> após a ressurreição, os Seus irmãos creram ..... 1 Co 9:5

c) O RELACIONAMENTO DE JESUS COM MARIA, SUA MÃE
- Obediente a Maria e José quando criança ..... Lc 2:51
- Ele a chama de "Mulher" ..... Jo 2:4; 19:26
- Ele a coloca sob os cuidados do Seu melhor amigo .... Jo 19:26

d) O RELACIONAMENTO DE MARIA COM JESUS
- Ela seguia a Jesus ..... Mt 27:55,56
  > para uma identificação clara, veja ..... Mt 13:55
- Ela espera com os discípulos pelo Espírito Santo ..... At 1:14

e) CARÁTER DE MARIA
- Submissa a Deus e à Sua vontade para ela ..... Lc 1:38
- Creia na palavra de Deus (fé) ..... Lc 1:46-55
- Pura e virgem antes do nascimento de Jesus ..... Lc 1:27
- Uma adoradora de Deus ..... Lc 1:46

f) CONCLUSÕES SOBRE MARIA
- Maria foi uma mulher maravilhosa, virtuosa e obediente, que amava a Deus e deveria ser respeitada e apreciada.
- Maria foi escolhida por Deus para o mais honroso dever de dar à luz Jesus, o Qual, de acordo com a carne, veio de Maria e, de acordo com o Espírito, veio de Deus. Não é correto chamarmos
  > Maria de "mãe de Deus". É apropriado dizermos que ela é a mãe do Homem Jesus.
- Maria seguia e obedecia a Jesus, semelhantemente a todos os outros crentes ..... Jo 2:5
- Maria esperou pela promessa de Jesus, o Espírito Santo, juntamente com os outros crentes ..... At 1:14
- Nenhuma outra menção é feita a Maria, a mãe de Jesus, após o Pentecostes.
- Os reis magos adoraram a Jesus, mas não adoraram a Maria ..... Mt 2:11
- Temos o mandamento para que tudo o que fizermos, em palavras ou ações, fosse feito em Nome de Jesus
  Cl 3:17; Mc 9:39; Lc 2:21; Jo 10:25; 20:31; At 2:38; 3:6; 4:10,18,30; 5:40; 8:12,16; 9:27,29; 16:18; 19:5,13,17; 21:13; 26:9; 1 Co 5:4; 6:11; Ef 5:20; Fp 2:10; Cl 3:17; 2 Ts 1:12; 3:6; 1 Jo 3:23

Não há nenhum versículo bíblico dizendo-nos para adorarmos a Maria, orarmos a Maria, pedirmos que ela interceda por nós, nem para fazermos qualquer coisa em nome de Maria.

4. NOME DE JESUS

a) NOMES E TÍTULOS DADOS A JESUS
- Jesus (Jeová é Salvação) ..... Mt 1:21
- Emanuel (Deus Conosco) ..... Mt 1:23
- Cristo (Ungido, Messias) ..... Mt 1:17

- Potentado (Senhor), (Poderoso Príncipe) ..... 1 Tm 6:15
- Rei de reis e Senhor de senhores ..... 1 Tm 6:15; Ap 19:16
- Senhor Jesus ..... At 8:16
- Senhor Jesus Cristo ..... Ef 5:20
- Deus ..... Jo 1:1,14
- Filho de Deus ..... 1 Jo 5:13; Jo 3:18
- Palavra ..... Jo 1:1,14
- Jesus Cristo ..... Mt 1:1
- Palavra de Deus ..... Ap 19:13
- Maravilhoso Conselheiro ..... Is 9:6
- Poderoso Deus ..... Is 9:6
- Pai Eterno ..... Is 9:6
- Último Adão ..... 1 Co 15:45
- Príncipe da Paz ..... Is 9:6
- Noivo ..... Mt 9:15
- Sumo Pastor ..... 1 Pe 5:4
- Cordeiro de Deus ..... Jo 1:29
- Pedra Principal da Esquina ..... 1 Pe 2:6,7
- Filho do Homem ..... Mt 8:20
- O Caminho, a Verdade e a Vida ..... Jo 14:6
- Luz ..... Jo 8:12
- Pão da Vida ..... Jo 6:51
- Pedra Viva ..... 1 Pe 2:4
- Leão de Judá ..... Ap 5:5
- Mediador ..... 1 Tm 2:5
- Sumo Sacerdote ..... Hb 6:20
- Salvador ..... Lc 2:11
- Descendência de Davi ..... 2 Tm 2:8
- e muitos outros

b) IMPORTÂNCIA DO NOME DE JESUS

- É o Nome sobre todo outro nome ..... Fp 2:9
  - > todos reconhecerão a Jesus como Senhor ..... Fp 2:10,11
- O mandamento de Deus é crermos no Nome de Jesus .. 1 Jo 3:23
- A Igreja é identificada como sendo aqueles que invocam o Nome de Jesus ..... 1 Co 1:2
- Tudo o que fizermos deveria ser em Nome de Jesus .. Cl 3:17
  - > Pedro pregou o batismo em Nome de Jesus ..... At 2:38
  - > veja também "Batismo" ..... Seção G2
  - > o coxo foi curado em Nome de Jesus ..... At 3:6; 4:10
  - > a nossa salvação é em Nome de Jesus ..... At 4:12
  - > milagres são feitos em Nome de Jesus ..... Mc 9:39; At 4:30
  - > Paulo pregou em Nome de Jesus ..... At 9:27-29
  - > Filipe pregou o Reino de Deus e o Nome de Jesus At 8:12
  - > Paulo e Barnabé arriscaram as suas vidas pelo Nome de Jesus ..... At 15:25,26
  - > Paulo estava disposto a morrer pelo Nome de Jesus At 21:13
  - > Paulo admoestava e corrigia em Nome de Jesus ... 1 Co 1:10; 5:4
  - > somos lavados, santificados, e justificados em Nome de Jesus ..... 1 Co 6:11
  - > agradecemos a Deus Pai em Nome de Jesus ..... Ef 5:20
  - > espíritos malignos expulsos em Nome de Jesus .... At 16:18
  - > até mesmo os incrédulos usavam o Nome de Jesus .. At 19:13

c) OPOSIÇÃO AO NOME DE JESUS
- Jesus veio em Nome do Seu Pai, mas não foi recebido .. Jo 5:43
- O Sinédrio proibiu os discípulos de ensinarem em Nome de Jesus ..... At 4:18; 5:40
- Saulo combatia o Nome de Jesus ..... At 26:9-12
- Falsos Cristos virão em Nome de Jesus ..... Mt 24:5; Mc 13:6; Lc 21:8

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

GUIA DE TREINAMENTO DE LÍDERES

A. TREINAMENTO BÁSICO DE LÍDERES
A1: Como Treinar Líderes de Igrejas ... 173
A2: Treinando os Líderes a ... 184
A3: O Uso e Abuso da Autoridade ... 267
A4: Estabelecendo um Hábito Devocional ... 288
A5: Como Ser um Guerreiro de Oração ... 316

B. LIDERANÇA CRISTÃ VITORIOSA
B1: A Vida Cristã Vitoriosa ... 367
B2: Chaves Para a Autoridade Espiritual ... 408

C. O QUE OS LÍDERES PRECISAM SABER SOBRE...
C1: O Cânon das Escrituras ... 431
C2: A Igreja Mundial ... 442
C3: O Motivo Pelo Qual Deus Criou o Homem ... 448
C4: Os Sinais e Maravilhas Hoje ... 451
C5: Os Cinco Dons de Liderança ... 472
C6: A Restauração da Igreja ... 475
C7: A Doutrina da Segurança Eterna ... 492
C8: Dízimos/Doações ... 505
C9: As Mulheres no Ministério ... 509
C10: As Sete Festas do Senhor ... 532
C11: Os 500 Anos Entre os Testamentos ... 583

D. COMO OS LÍDERES PODEM...
D1: O Batismo no Espírito Santo e Dons do Espírito Santo ... 601
D2: Aprenda a Julgar a Profecia ... 626
D3: Faça com que a Fé Deles Cresça ... 630
D4: Use o Poder da Confissão de Fé ... 643
D5: A Cura dos Corpos Enfermos ... 647
D6: Cure a Alma Ferida ... 675
D7: Evite a Presunção na Cura ... 692
D8: Evite Extremismos na Cura ... 697
D9: Expulsai os Demônios ... 707
D10: Use Armas Espirituais ... 731
D11: Confie em Deus Para Prover o Dinheiro ... 737
D12: Obtendo a Orientação Divina ... 742
D13: Prepare um Sermão / Estudo da Bíblia ... 748

E. COMO JESUS CONSTRÓI A SUA IGREJA ATRAVÉS...
E1: As Três Partes da Igreja ... 783
Parte I: A Edificação da Igreja ... 783
Parte 2: Os Líderes da Igreja ... 811
Parte 3: Membros dos Ministérios da Igreja ... 831
E2: Louvor e Adoração ... 851
E3: Quebrando a Barreira Babilônica ... 890
E4: Aprender Como Ganhar Almas ... 901
E5: Dar Instruções aos Novos Convertidos ... 935
E6: Planejamento Para o Crescimento da Igreja ... 955
E7: Conservando a Colheita ... 988

F. RECOMPENSAS / JULGAMENTOS
F1: O Certificado de Aprovação de Deus ... 1035
F2: Coroas/Galardões ... 1051
F3: Julgamento de Obreiros Indisciplinados ... 1056

G. ESCATOLOGIA
G1: As Últimas Coisas ... 1071
G2: Adoção ... 1079

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

Seção A

TREINAMENTO BÁSICO DE LÍDERES

A

A1: Como Treinar Líderes de Igrejas
A1.1 - O Treinamento de Líderes 171
A2: Treinando os Líderes a...
Prefácio 184
A2.1 - Esperar no Senhor 185
A2.2 - Ouvir a Voz de Deus 192
A2.3 - Obedecer a Voz de Deus 201
A2.4 - Resistir com Paciência 208
A2.5 - Aprender com a Vida de José 218
A2.6 - Evitar a Possibilidade de se Tornar Uma Baixa 224
A2.7 - "Fugir da Fornicação!" 232
A2.8 - Rejeitar a Cobiça / Idolatria 242
A2.9 - Receber a Tripla Unção 254
A3: O Uso e Abuso da Autoridade
A3.1 - Abuso da Autoridade 267
A3.2 - Limites da Autoridade 274
A3.3 - Líderes Dignos dos Seguidores 279
A4: Estabelecendo um Hábito Devocional
A4.1 - A Restauração do Hábito Devocional 288
A4.2 - Ações de Graças e Louvor (Oferecendo-se a si Mesmo) 293
A4.3 - Confissão e Purificação (Oferecendo o seu Coração) 295
A4.4 - Ordem e Obediência (Oferecendo o seu Dia) 299
A4.5 - Família e Igreja (Dedicando as Pessoas Mais Chegadas e Queridas) 303
A4.6 - Intercessão a Fim de Alcançarmos o Mundo Para Jesus 306
A4.7 - Nações e Países Estrangeiros (Oferecendo o Mundo Inteiro) ... 313
A5: Como Ser um Guerreiro de Oração
A5.1 - Por que Deus Pede que Oremos a Ele? 316
A5.2 - A Couraça e o Cetro da Retidão 321
A5.3 - O Poder da Oração Quando se Ora no Espírito 331
A5.4 - O Uso de Línguas e de Interpretação de Línguas na Oração 337
A5.5 - Oração Através da Profecia 348
A5.6 - A Formação de Uma Equipe de Oração Profética 355

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO A1
COMO TREINAR LÍDERES DE IGREJAS

Ralph Mahoney

Capítulo 1
O Treinamento de Líderes

Há TRÊS FAMOSOS IMPEDIMENTOS para a divulgação do Evangelho, que obstruem a evangelização daqueles que nunca ouviram as boas novas sobre o que Jesus fez para salvar e abençoar a todas as nações. São eles:

- CLERICALISMO
- DEFICIÊNCIAS DA DOUTRINA
- CONSTRUÇÃO DA CATEDRAL

Nesta seção, ***Como Treinar Líderes de Igrejas,*** você aprenderá como superar o CLERICALISMO. Trataremos dos outros dois impedimentos nas seções subseqüentes.

Se você seguir a alternativa bíblica para Clericalismo, você será mais eficaz em ajudar a Jesus a edificar a Sua Igreja.

2.500.000 israelitas seguiram Moisés saindo do Egito para o deserto. As deficiências do estilo austero de liderança de Moisés, demonstram CLERICALISMO.

"E aconteceu que, ao outro dia, Moisés assentou-se para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até à tarde.

"Vendo pois o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto, que tu fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de li, desde a manhã até à tarde?

"Então disse Moisés a seu sogro: É porque este povo vem a mim, para consultar a Deus: Quando tem algum negócio vem a mim, para que eu julgue entre um e outro, e lhes declare os estatutos de Deus, e as Suas leis.

"O sogro de Moisés porém lhe disse: ***Não é bom o que fazes****.*

"Totalmente desfalecerás, assim tu, como este povo que está contigo: porque este negócio é muito difícil para ti; ***tu só não o podes fazer****.*

"Ouve agora a minha voz; eu te aconselharei, e Deus será contigo; Sê tu pelo povo diante de Deus, e leva tu as coisas a Deus;

"E declara-lhes os estatutos e as leis, e faze-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer.

"E tu dentre todo o povo procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; e põe-nos sobre eles por maiorais de mil, maiorais de cem, maiorais de cinqüenta, e maiorais de dez;

"Para que julguem este povo em todo o tempo, e seja que todo o negócio grave tragam a ti, mas todo o negócio pequeno eles o julguem; assim a ti mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo" (Êx 18:13-22).

O clericalismo está tentando fazer a obra para a qual Deus chamou você para realizar por você próprio, sem o conselho ou ajuda de outra pessoa. O clericalismo está colocando você próprio, SOBRE os outros, em vez de vê-lo como o servo de outros.

"E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro seja vosso servo; Porém o maior dentre vós será vosso servo" (Mt 20:27; 23:11). Aqueles que permanecerem na armadilha do Clericalismo falharão no cumprimento do verdadeiro propósito de um líder de igreja.

O clericalismo só pode ser resolvido pelo

uso dos princípios do ministério utilizado por Jesus e pelo Apóstolo Paulo, no Novo Testamento.

A solução para o clericalismo é constituir uma equipe. Aplique o seu tempo e recursos nessa equipe e deixe que ela o ajude com a obra para a qual Deus o chamou.

Você será bem-sucedido na formação da equipe, se seguir os princípios dados a Moisés pelo seu sogro Jetro, e por Deus. Sem eles Moisés teria fracassado. Sem eles, você fracassará como um líder de igreja.

Examinaremos, a seguir, os cinco princípios dados a Moisés. Neles, encontraremos a nossa solução para o problema do clericalismo.

A. CINCO PRINCÍPIOS DADOS A MOISÉS

1. Treine Outros Para Ajudar

"Eu só não posso levar a todo este povo, porque muito pesado é para mim. E se assim fazes comigo, mata-me, eu to peço..." (Nm 11:14,15).

Moisés estava pedindo a Deus que o matasse, por causa dos problemas resultantes do clericalismo. O clericalismo estava matando Moisés.

E matará você!

Para ajudá-lo com este problema, Deus falou à Moisés (Nm 11) e em Êxodo 18, Jetro (o sogro de Moisés) também falou à Moisés, dizendo a mesma coisa.

Quando Moisés ouviu a Deus e a Jetro, ele descobriu que a solução do seu problema começava com o treinamento de outras pessoas.

"E disse o SENHOR a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, de quem sabes que são anciãos do povo, e seus oficiais: e os trarás perante a tenda da congregação, e ali se porão contigo." (Nm 11:16).

"E tu dentre todo o povo procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; e põe-nos sobre eles por maiorais de mil, maiorais de cem, maiorais de cinqüenta, e maiorais de dez. Para que julguem este povo em todo o tempo..." (Êx 18: 21,22).

Os versículos das Escrituras, que vêm a seguir, nos ensinam que os dons de liderança foram dados à Igreja para treinar os membros para que façam a obra do ministério.

Este era o propósito do ministério de Moisés, só que ele não sabia.

O trabalho do líder é treinar e equipar os membros da igreja, que tenham potencial de líder. Esses membros, então, fariam a obra do ministério.

"Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima... E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores; Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério para edificação do corpo de Cristo" (Ef 4:10-12).

a. Uns Ensinam aos Outros. Paulo nos ensina que o propósito principal de um líder de igreja é treinar outros crentes.

Paulo explicou isto ao jovem Timóteo cujo trabalho, como um líder de igreja, era treinar outros crentes. O treinamento que ele havia recebido de Paulo deveria ser passado a outros crentes devotos.

"E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros." (2 Tm 2:2).

Seguindo os princípios de ensinamento de Paulo, outros iniciariam uma corrente de reação de multiplicação, que motivaria a divulgação do Evangelho rapidamente, pelo mundo inteiro.

O quadro que seguirá, mostra o que acontecerá se você treinar UM outro crente devoto, por um período de UM ano.

No segundo ano, você e o outro crente a quem você treinou, treinariam cada um, a um outro crente e, mantendo esse processo, após trinta e três anos, observe o que aconteceria. Isso mostra o princípio bíblico de "CADA UM ENSINA UM".

CADA UM – ENSINA UM

AO FINAL DO	NÚMERO DE PESSOAS TREINADAS
Ano 1	2
Ano 2	4
Ano 3	8
Ano 4	16
Ano 5	32
Ano 6	64
Ano 7	128
Ano 8	256
Ano 9	512
Ano 10	1.024
Ano 11	2.048
Ano 12	4.096
Ano 13	8.192
Ano 14	16.384
Ano 15	32.768
Ano 16	65.536
Ano 17	131.072
Ano 18	262.144
Ano 19	524.288
Ano 20	1.048.576
Ano 21	2.097.152
Ano 22	4.194.304
Ano 23	8.388.608
Ano 24	16.777.216
Ano 25	33.554.432
Ano 26	67.108.864
Ano 27	134.217.728
Ano 28	268.435.456
Ano 29	536.870.912
Ano 30	1.073.741.824
Ano 31	2.147.483.648
Ano 32	4.294.967.296
Ano 33	8.589.934.592

Se cada crente ensinasse a outro crente, no final de 33 anos o número de pessoas treinadas seria maior do que a população do mundo. Se fizéssemos as coisas à maneira da Bíblia, teríamos resultados bíblicos.

"Ora ia com ele uma grande multidão... E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais" (Lc 14:25; At 5:14). Este é o desejo de Deus, ter multidões para seguir a Jesus.

"Depois destas coisas olhei, e eis aqui ***uma multidão****, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos..."* (Ap 7:9). Sim! O Senhor quer multidões salvas. *"O Senhor... não querendo que alguns se percam, senão que* ***todos*** *venham a arrepender-se."* (2 Pe 3:9). Ele nos tem concedido princípios para assegurarmos este resultado.

b. Frutos que Permanecem. Em 1959, o autor estava ministrando no país da Nicarágua, na América Central. A seguinte pergunta foi feita a um sábio e idoso líder de igreja: "Como você seria capaz de fundar quinhentas igrejas na América Central, em trinta anos?" Em resposta, ele contou a seguinte história:

> "Fui para a Guatemala em 1929, como missionário. Imediatamente, comecei a visitar vilarejos onde crentes não "nascidos de novo" poderiam ser encontrados. Preguei e curei enfermos durante seis noites. Todas as noites eu convidava os pecadores a virem receber o perdão de Jesus, pelos seus pecados. Muitos vinham todas as noites.
>
> "Eu batizava os novos crentes na água e seguia até ao próximo vilarejo, repetindo o processo. Eu achava que estava ganhando cerca de cem almas para Cristo, cada semana, pois este era o número de pessoas que eu batizava.
>
> "Escrevi à igreja da minha terra natal, que me sustentava, e contei a história do meu sucesso todo. Era inacreditável! Eu estava ganhando mais de cinco mil almas para Cristo, a cada ano.
>
> "Após dois anos e cem vilarejos visitados, decidi voltar e visitar todos aqueles vilarejos, pela segunda vez.
>
> "Fui ao primeiro deles e, para meu espanto, todos os meus convertidos haviam se tornado 'revertidos' – eles haviam voltado às suas práticas pagãs e não estavam vivendo a sua vida de acordo com a Bíblia. Não havia cultos nas igrejas e ninguém liderava ou ensinava aos novos crentes, e aqueles a quem eu havia deixado no comando não tinham continuado a seguir Jesus.
>
> "Fui ao segundo, ao terceiro, ao quarto e ao quinto vilarejo e a história era sempre

a mesma, em cada um deles. Fiquei com o coração partido. O que eu pensara ter sido dois anos de ministério bem-sucedido, não havia produzido fruto **permanente**.

"As palavras de Jesus estavam soando nos meus ouvidos:

"Não me escolhestes vós a mim, mas Eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto ***permaneça****..."* (Jo 15:16).

"Eu não tinha fruto permanente. O que fazer? Direcionei o meu coração para buscar ao Senhor, com jejum e oração. Durante aquele tempo, o Senhor falou comigo claramente. Ele disse: 'Eu não enviei você para evangelizar a América Central sozinho. Eu o enviei para treinar outros crentes.'

"O Senhor me mostrou dois princípios importantes. **Primeiro:** Treinar outros crentes para que tomem a responsabilidade de liderança! **Segundo:** Trabalhe onde Deus está trabalhando!

"Imediatamente, me dediquei a organizar uma Escola Bíblica com curso de treinamento com a duração de seis meses. Cerca de cinqüenta estudantes completou o curso.

"Pouco depois disso, tive informações, das áreas da floresta, de que milagres e curas estavam ocorrendo. As pessoas tinham visões de Jesus e, como resultado dos milagres de cura, elas estavam se convertendo.

"Então eu me lembrei do seguinte: *"Trabalhe onde Deus está trabalhando"*. Imediatamente, levamos os operários treinados para aquela área, o que resultou numa grande colheita de almas. Eles fundaram igrejas em cada um dos vilarejos e cuidaram dos novos crentes dando-lhes, também, ensinamentos. Isto produziu 'fruto permanente'.

"Tenho seguido estes dois princípios, desde 1931: (l) Treinar outros crentes e (2) trabalhar onde Deus está trabalhando!

"Hoje temos cinco pequenos Institutos de Treinamento Bíblico, onde mais de mil operários têm sido treinados. As quinhentas igrejas são o 'fruto permanente' daquele povo jovem da América Central, treinado por nós. Eles partiram para os lugares onde sabiam que Deus estava trabalhando e conseguiram um grande e frutífero resultado."

Por volta de 1989 (30 anos após eu haver encontrado aquele querido missionário), o movimento da igreja na América Central havia crescido para muitos milhares de igrejas.

c. Descobrir os Líderes Certos. O Senhor disse à Moisés: *"... Ajunta-me setenta homens... de quem sabes que são anciãos* [líderes]*..."*

Como você pode reconhecer um líder? Observe quantos são os seus seguidores. Se ninguém o estiver seguindo, você não tem um líder.

Quando você vai ao campo para trazer um rebanho de cinqüenta vacas leiteiras para serem ordenhadas, você só tem que descobrir aquela que guia o rebanho. Se você a fizer ir em direção ao celeiro, o resto a seguirá. O mesmo acontece com líderes de pessoas. Você tem que encontrar homens e mulheres que tenham seguidores e, então, treiná-los para que se tornem líderes.

Eis o que Jesus disse: *"E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus.*

"E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de Apóstolos... E descendo com eles..." (Lc 6:12,13,17).

Jesus passou a maior parte do Seu tempo preparando os doze apóstolos para que continuassem o ministério d'Ele. Ele seguiu o princípio de treinar outros que, por sua vez, treinariam mais outros. Este é um ministério de líderes – encontrar mais líderes e treiná-los.

2. Ensinar-lhes a Bíblia

Que treinamento deveríamos dar aos líderes de igrejas? *"E declara-lhes os estatutos e as leis..."* (Êx 18:20).

Aqueles que estão familiarizados com os Seminários de Igrejas e com as Escolas Bíblicas, sabem que a maioria deles ensina todos os assuntos, menos a Bíblia. Os Seminários Teológicos, freqüentemente se tornam "Cemitérios" onde centenas de vidas espirituais de crentes com potencial para serem líderes de igrejas estão enterradas.

A escolha básica foi apresentada a Adão e Eva, no Jardim do Éden: *"...a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore da ciência..."* (Gn 2:9). Comer da árvore do conhecimento, produziria pecado e morte. Menosprezando esta advertência bíblica, a Igreja volta sempre a esta árvore nos programas de treinamento.

Qual é o resultado disso? O Apóstolo. Paulo colocou isto de maneira simples: *"A ciência incha, mas o amor edifica"* (1 Co 8:1).

Os programas de treinamento que não usam a BÍBLIA como a principal referência de trabalho, produzem líderes arrogantes, espiritualmente mortos e incompetentes e cuja façanha, após se graduarem, é pastorear uma igreja que se torna cada dia menor e que não tendo vida não poderá crescer. A árvore do conhecimento produz somente a morte.

"Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras..." (Mt 22:29). As Escrituras nos mantêm fora dos erros e produz vida. *"... a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida"* (Jo 6:63).

São as palavras de Deus, o Pai, e de Deus, o Filho (Jesus), gravadas na Bíblia, que nos trazem a vida.

"Bem-aventurados aqueles que...para que tenham direito à árvore da vida..." (Ap 22:14).

a. Realização Acadêmica Não é a Meta. Os programas de treinamento baseados na realização intelectual, com ênfase nos graus acadêmicos, não produzirão a liderança necessária para ganhar almas perdidas para o Senhor nem edificarão o crescimento das igrejas. Quanto maior for a ênfase acadêmica, menor será a capacidade de liderança. Ensine a Bíblia e treine líderes de igrejas através dela. Deixe que a Bíblia seja o centro do seu curso de treinamento.

Esta pergunta foi feita sobre Jesus: *"...Como sabe este letras não as tendo aprendido?"* (Jo 7:15).

Os judeus estavam maravilhados com o conhecimento de Jesus sobre as Escrituras, pois eles sabiam que Jesus não possuía credencial acadêmica para recomendá-Lo ao mundo religioso ou secular.

Deveríamos aprender com este exemplo, que a realização acadêmica não é a meta. O conhecimento das Escrituras e o poder de Deus é o que o líder de igreja necessita (Mt 22:29).

b. Procure por Líderes "Obreiros". Os antigos apóstolos não eram conhecidos por suas realizações acadêmicas. *"Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus"* (At 4:13).

Nenhum dos apóstolos de Jesus era graduado pelo Seminário Teológico dos fariseus ou saduceus. O seu modelo para líderes de igrejas era o seguinte: *"E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os* ***obreiros*** *são poucos; rogai ao Senhor da seara que envie* ***obreiros*** *para a sua seara"* (Lc 10:2). O líder de igreja eficiente é aquele que tem provado que sabe como trabalhar arduamente. Ele tem calosidade nas mãos e aprendeu a disciplina do trabalho árduo e produtivo.

Em contraste, o graduado pelo Seminário é freqüentemente arrogante, muito orgulhoso para trabalhar, preguiçoso e improdutivo. Tal tipo de líder não se adapta para representar Aquele Que lavou os pés dos Seus discípulos. *"Ora se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros"* (Jo 13:14). Encontre um líder "obreiro" e você terá um líder de igreja produtivo.

Esta é a razão pela qual Jesus escolheu pescadores como Pedro e João; gente profissional como Mateus, o taverneiro e Lucas, o médico. Eles tinham habilidades práticas e sabiam como trabalhar arduamente. Deste modo, a Bíblia pode ser ensinada e ter líderes produtivos.

3. Mostrar-lhes o Trabalho a Ser Feito

"... e faze-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer" (Êx 18:20). O Apóstolo Lucas iniciou o Livro de Atos com estas palavras: *"Fiz o primeiro tratado... acerca de tudo que Jesus começou, não só a* ***fazer****, mas a* ***ensinar****"* (At 1:1).

a. Faça com que se Envolvam. Somente ensinar ao estagiário, não é suficiente. O instrutor deve envolver o estudante, imediatamente em FAZER o ENSINAMENTO!

Se você ensinar ao estudante a "ganhar almas" você deve enviá-lo, imediatamente, para ganhar almas. E se você ensinar como curar o enfermo e expulsar demônios, deve enviá-lo imediatamente para fazer isto. Foi exatamente isso que Jesus fez.

"E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal.

"Jesus enviou estes doze e lhes ordenou dizendo... E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus.

"Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios: de graça recebestes, de graça dai" (Mt 10:1,5,7,8).

"E, convocando os seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder sobre todos os demônios, e para curarem enfermidades. E enviou-os a pregar o reino de Deus, e a curar os enfermos. E, saindo eles, percorreram todas as aldeias, anunciando o evangelho, e fazendo curas por toda a parte" (Lc 9:1,2,6).

"E depois disto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir.

"Ide; eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos.

"E, em qualquer cidade em que entrardes... curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: E chegado a vós o reino de Deus.

"E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam.

"E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu.

"Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum.

"Naquela mesma hora se alegrou Jesus no Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve" (Lc 10:1, 3, 8, 9, 17, 18, 19, 21).

b. O Treinamento a Curto Prazo é Melhor. Observe que o treinamento dos doze apóstolos e dos setenta discípulos encarregados por Jesus, foi um treinamento a curto prazo. Jesus mostrou o que eles tinham que fazer e, então, enviou-os para que fizessem as mesmas coisas. *"Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pai"* (Jo 14:12).

Quanto mais longo for o programa de treinamento, menos eficientes serão os graduados. O treinamento deveria ter a duração de seis meses no máximo quando, então, os estagiários deveriam ser mandados para trabalhar fora em tempo integral. E, se necessário, eles poderiam ser trazidos de volta para um treinamento adicional, um ou dois anos mais tarde.

c. Mantenha o Treinamento Prático. O treinamento a curto prazo deveria ser 50 por cento ENSINAR e 50 por cento FAZER. O que é ensinado deveria ser colocado em

prática (fazer) imediatamente. Não treine a cabeça, treine as mãos. Mantenha a ênfase sobre Práticas (treinamento prático).

Temos despendido bastante tempo, nos últimos trinta anos, viajando por mais de cem nações ao redor do mundo e temos observado os programas de treinamento que produzem bons resultados e os que não produzem (ou negativos).

A Igreja está se projetando em três países: na Coréia, no Brasil e no Chile. Nestas nações estão sendo utilizados os princípios acima. As igrejas estão explodindo em crescimento e os líderes estão sendo bem sucedidos em ganhar milhares de pessoas para Cristo.

O treinamento é centralizado na Bíblia, a curto prazo e prático. Dedicação, submissão a Cristo, pureza de caráter e uma ênfase sobre treinamento prático (fazendo de imediato o que é ensinado) são os pontos primordiais de programas de treinamento naqueles três países.

É biblicamente fundamentado e produz resultados bíblicos.

4. Transfira a Unção

"E disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, de quem sabes que são anciãos do povo, e seus oficiais: e os trarás perante a tenda da congregação, e ali se porão contigo.

"E... e tirarei do espírito que está sobre ti, e oporei sobre eles: e contigo levarão o cargo do povo, para que tu só não o levei" (Nm 11:16,17).

a. A Unção é Essencial. Este é, provavelmente, o princípio mais importante (mas o mais negligenciado) no desenvolvimento de uma liderança.

Sem o poder do Espírito Santo (a unção) emanando sobre o líder, ele não terá chance de ser bem-sucedido. **Jesus nunca enviou ninguém para representá-Lo sem que Ele não tivesse, primeiro, concedido poderes.**

"E, convocando os seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder sobre todos os demônios, e para curarem enfermidades" (Lc 9:1).

"E depois disto designou o Senhor ainda outros setenta... E disse-lhes... Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum (Lc 10:1,18,19).

"E, estando com eles determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que [disse ele] *de mim ouvistes.*

"Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo; não muito depois destes dias" (At 1:4,5).

"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Somaria, e até aos confins da terra" (At 1:8)

Jesus só começou o ministério d'Ele após o Espírito do Senhor descer sobre Ele quando do Seu batismo na água feito por João Batista (veja Mateus 3:16; Marcos 1:10; João 1:32).

Jesus iniciou o Seu ministério dizendo: *"O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor"* (Lc 4:18,19 – compare Levítico 25:1-54).

A unção foi essencial para Jesus realizar o Seu ministério (conforme esboçado nos versículos precedentes). E, do mesmo modo, é essencial para você.

Jesus **ordenou** aos Seus discípulos que *"... sereis batizados com o Espírito Santo"* (At 1:5). Paulo ordenou *"...não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito"* (Ef 5:18).

Veja a seção do **Guia de Treinamento de Líderes** que trata do "***Batismo no Espírito Santo***", para um melhor ensinamento sobre este assunto tão importante.

b. Os Líderes Ungidos Devem Treinar Outros Líderes. Não deixemos passar despercebido o princípio vital envolvido nos versículos acima. O líder chave foi ungido e passou a sua unção para aqueles que foram treinados por ele.

Em contraste, notamos que freqüentemente os Seminários de treinamento estão repletos daqueles que falharam em seus ministérios. Aqueles que saíram para pastorear uma igreja ou para evangelizar e falharam no processo, são constantemente trazidos para o Seminário para treinarem os que têm potencial de líder. Tal aproximação está condenada a produzir outros que virão a falhar.

A lei da Colheita, encontrada na Bíblia é clara: *"E a terra produziu erva, erva dando semente* ***conforme a sua espécie****, e a árvore frutífera, cuja semente está nela* ***conforme a sua espécie****...*

"E Deus criou as grandes baleias, e todo o réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram ***conforme as suas espécies****..."* (Gn 1:12,21).

Reproduzimos o que somos. Se líderes fracassados treinam os outros, os seus estudantes serão verdadeiros fracassos. Os líderes bem-sucedidos que carregam uma forte unção do Espírito Santo em suas vidas, deveriam ser envolvidos no treinamento de liderança. Eles produziriam outros líderes que carregariam uma forte unção e que seriam bem-sucedidos.

Foi isso o que aconteceu àqueles que foram treinados por Moisés. Deus disse: *"Então... e tirarei do espírito que está sobre ti e o porei sobre eles..."* (Nm 11:17).

Esta foi a verdade de Elias e Eliseu. *"... Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim.*

"E disse: Coisa dura pediste; se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará...

"E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro: e Elias subiu ao céu num redemoinho.

"O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai, carros de Israel e seus cavaleiros!...

"Também levantou a capa de Elias, que lhe caíra: e voltou-se, e parou à borda do Jordão... e feriu as águas e disse: Onde está o Senhor, Deus de Elias? Então feriu as águas, e se dividiram elas... e Eliseu passou.

"Vendo-o pois os filhos dos profetas que estavam defronte em Jericó, disseram: ***O espírito*** [unção] ***de Elias repousa sobre Eliseu****"* (2 Rs 2: 9-15).

Esta foi a verdade de Jesus e Seus discípulos. *"...Consolador, o Espírito Santo..."* (Jo 14:26).

"Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar..." (Jo 15:26).

"Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei" (Jo 16:7)

c. A Unção é Compartilhada. Lembremo-nos sempre da unção transferida de Moisés para os líderes que a compartilharam do ministério dele; a de Elias para Eliseu e a de Jesus para os discípulos d'Ele.

O mesmo princípio é mantido até os dias de hoje. O estagiário compartilha da unção do treinador. Conseqüentemente, aqueles que fazem o treinamento, devem ser os que carregam o forte poder de Deus em suas vidas.

Conheci um evangelista que tinha um dinâmico e milagroso ministério de cura, para as pessoas da Ásia, África e América Latina. Observei que a maioria das nações nas quais ele ministrou, a pessoa que servia como intérprete tinha a mesma unção (ministério) que o evangelista. Duas semanas de trabalho com o evangelista provocaram a transferência da unção. Após a partida do evangelista, o intérprete exerceria no espírito e no poder do evangelista.

d. Quem Transfere a Unção? Deus disse: *"... e tirarei do espírito que está sobre ti, e o porei sobre eles..."* (Nm 11:17).

Deus é Aquele Que escolhe os recebedores e dirige a liderança chave nesta abençoada transferência. *"E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Aarão"* (Hb 5:4).

Parece que na Igreja primitiva, eles passaram tempos de jejum, oração e ministério para o Senhor; deste modo, uma atmosfera peculiar foi criada para que Deus pudesse falar.

Naquelas ocasiões o Espírito Santo surgia. Os obreiros eram capacitados pelo Espírito e realizavam os seus ministérios com grande êxito.

Podemos transpor aqueles degraus uma vez mais, e orar e clamar pela presença de Deus, até que o Espírito nos atenda. Aí, então, estaremos prontos para sair proclamando e testemunhando a ressurreição de Jesus.

"E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça" (At 4:33).

Para um estudo adicional sobre unção, veja Seção A2.9, ***Receba a Unção Tripla***, no **Guia de Treinamento de Líderes**.

5. Transfira a Carga

"E disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me... dos anciãos de Israel... E contigo levarão o cargo do povo..." (Nm 11:16,17).

Se você encontrar um homem buscando responsabilidade, promova-o! Ele será uma bênção para a obra do Senhor. Mas se você encontrar um homem buscando autoridade, ponha-se em guarda, pois ele arruinará a obra do Senhor.

a. Liderança não é Senhorio. *"Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho"* (1 Pe 5:3).

Deus fez o homem para exercer o domínio (veja Gênesis 1:26). Por essa razão, no coração da maioria dos homens existe o desejo de governar.

Governar de acordo com o modelo bíblico é bem diferente da maneira como a maioria dos líderes no mundo exercem a sua autoridade. Conseqüentemente, precisamos entender o modelo da Bíblia, para liderança. Usar o domínio como Jesus fez, era legítimo. *"...porque eu faço sempre o que Lhe agrada"* (Jo 8:29). Ele usou a Sua posição de liderança para ensinar, abençoar, curar, cessar a servidão, expulsar demônios, perdoar pecados e curar os corações quebrantados (veja Lucas 4:18). Tudo isso agradava ao Seu Pai Celestial.

"Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos" (Mc 10:45). Jesus não exerceu o domínio como um ditador servindo a Si mesmo. Jesus via a sua posição como um governante servidor. Seus discípulos não entenderam isto. Eles pensavam que liderança significava uma posição elevada na qual eles receberiam louvores e honras.

"Então se aproximou dele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, adorando-O, e fazendo-lhe um pedido.

"E ele, diz-lhe: Que queres? Ela respondeu: Dize que estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu reino.

"Jesus, porém, respondendo, disse... Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal.

"E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro seja vosso servo. Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos" (Mt 20:20, 21, 22, 25-28).

O Senhor não quis que Seus apóstolos governassem SOBRE o povo. Ele queria, mais

propriamente, que eles governassem SOB o povo, isto é, em estado de inferioridade ao povo, curvando-se e lavando os pés das pessoas, como um escravo humilde.

"Ora se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros" (Jo 13:14).

O Apóstolo Paulo afirmou isto nos seus artigos. *"Mas agora em Cristo Jesus vós... Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina"* (Ef 2:13,20).

Isto nos ensina que as lideranças (apóstolos e profetas) são ministérios fundamentais na igreja. A base de um edifício está embaixo dele, como sustentação e não sobre ele controlando-o sob domínio.

O "chefe da pedra angular" era o topo da pedra (ou cabeça da pedra) na pirâmide. Esse lugar é reservado somente para Jesus. Somente Ele tem todo e qualquer direito na igreja, como o "chefe da pedra angular".

Qualquer líder de igreja que tenta tomar o lugar de Jesus, corre o perigo de trabalhar como um "anti-cristo". No Novo Testamento, a palavra grega para "anti-cristo" não significa somente "contra Cristo", mas em alguns casos significa "no lugar de Cristo". Aqueles que foram treinados para liderança, devem entender este princípio importante.

Séculos antes de Cristo, os israelitas tentaram fazer de Gideão, o libertador deles, um rei. Ele sabiamente respondeu: *"...sobre vós eu não dominarei, nem tão pouco meu filho sobre vós dominará: o Senhor sobre vós dominará"* (Jz 8:23).

1) A Parábola de Jotão. Recomendamos a você, ler a parábola de Jotão (relativa a Gideão) em Juízes 9:7-21.

Nessa parábola, nenhuma das árvores frutíferas ou videiras aceitaram a convocação para governar o povo. Somente o estéril "arbusto espinhoso" respondeu ao chamado para governar. Observe como a "fecunda videira" respondeu, na parábola de Jotão: *"Então disseram as árvores à videira: Vem tu, e reina sobre nós.*

"Porém a videira lhes disse: Deixaria eu o meu mosto, que alegra a Deus e aos homens, e iria labutar sobre as árvores?" (Jz 9:12,13). A videira se recusou a governar os outros.

Jesus teve a mesma atitude. Ele foi a verdadeira "videira" e também Se recusou a ser feito rei. (veja João 6:15).

Paulo escreveu aos Filipenses, *"...que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus.*

"Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus.

"Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;

"E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz"

Portanto, *"Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo"* (Fp 2:3-8).

2) Paulo, um Exemplo. Ser um apóstolo de Jesus não lhe trouxe honras ou louvores. Paulo descreveu o governo da sua liderança nestas palavras: *"Até esta presente hora sofremos fome e sede, e estamos nus, e recebemos bofetadas, e não temos pousada certa.*

"E nos afadigamos, trabalhando com nossas próprias mãos: somos injuriados, e bendizemos: somos perseguidos e sofremos:

"Somos blasfemados, e rogamos: até ao presente temos chegado a ser como o lixo deste mundo, e como a escória de todos.

"Não escrevo estas coisas para vos envergonhar; mas admoesto-vos como meus filhos amados" (1 Co 4:11-14).

A igreja de Corinto e seus líderes tinham um entendimento errado sobre o seu papel no mundo atual. Eles pensavam que seriam como os governantes gentios (veja l Coríntios 4:8). Paulo usou palavras pungentes de sarcasmo para corrigir as idéias deles.

b. O Líder de Igreja – um Transportador de Carga. As Escrituras usam o boi como o símbolo do líder de igreja. *"Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi que trilha o grão. Porventura tem Deus cuidado dos bois?*

"Ou não o diz certamente por nós? Certamente que por nós está escrito..." (1 Co 9: 9,10).

O boi foi escolhido para representar o líder de igreja por causa da sua resistência paciente nos trabalhos de colheita. A imperturbável força duradoura e abnegação do boi fizeram-no o mais amado e respeitado dos animais utilizados na agricultura.

Deste modo, o boi demonstra o papel bíblico do líder de igreja (um transportador de carga) aquele que alegremente toma a responsabilidade de fazer com que os outros estejam alimentados e bem cuidados.

Pelas Escrituras, é óbvio que aqueles que fielmente cumprem o seu papel de liderança, carregam muitas cargas como o boi. Paulo descreveu seu ministério em 2 Coríntios 11: 23-28 nestas palavras vívidas:

"...em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em perigo de morte muitas vezes.

"Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um.

"Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo;

"Em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos;

"Em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez.

"Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas". Ninguém, a não ser os líderes de igrejas sinceros, querem este tipo de cargas e de responsabilidades. Estes, são os bois de Deus.

Procure por essa espécie de homens e treine-os para liderança. Observe estes princípios bíblicos para o treinamento de líderes:

"...porque então farás prosperar o teu caminho, e então prudentemente te conduzirás" (Os 1:8).

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO A2
TREINANDO OS LÍDERES A ...

Ralph Mahoney

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

Prefácio
A2.1 - Esperar no Senhor
A2.2 - Ouvir a Voz de Deus
A2.3 - Obedecer a Voz de Deus
A2.4 - Sofrer Pacientemente
A2.5 - Aprender com a Vida de José
A2.6 - Evitar a Possibilidade de se Tornar Uma Baixa
A2.7 - "Fugir da Fornicação!"
A2.8 - Rejeitar a Cobiça / Idolatria
A2.9 - Receber a Tripla Unção

PREFÁCIO – CAPÍTULOS A2.1-A2.9

Esta seção contém o material deste autor que provou ser o mais popular e com o maior número de pedidos. Neste sentido, é uma "Proclamação para o Líder Cristão".

O primeiro capítulo descreve em linhas gerais as preparações e princípios pelos quais uma pessoa comum pode chegar a uma extraordinária função de liderança. É o próprio mapa rodoviário do autor – numa retrospectiva de trinta e cinco anos de um ativo ministério de âmbito mundial.

O autor tentou marcar cuidadosamente os desvios, as curvas perigosas e as pontes caídas para evitar que o líder de igreja que esteja começando a corrida se torne uma baixa, devido aos seus próprios erros. Os que seguirem este mapa rodoviário guardarão a fé e terminarão as suas carreiras para receberem a Coroa da Vida, que será colocada aos pés de Jesus.

Na Seção E4, o autor tenta delinear os passos práticos que o líder espiritualmente desenvolvido precisa dar para fazer com que a vontade de Deus seja feita na terra, assim como é feita no Céu.

Os Capítulos A2.l - A2.9 do livro *O Cajado do Pastor* poderiam ser igualados à nossa fé, e os Capítulos E4.1-E4.5 às nossas obras. "A fé sem as obras está morta." As "obras" dos Capítulos E4.1-E4.5 complementam a "fé" dos Capítulos A2.1-A2.9.

Este material, portanto, é dedicado a todos os líderes de igreja que querem *"... estar sempre abundantes na obra do Senhor."* Qualquer pessoa com uma aspiração inferior a esta desperdiçará o seu tempo lendo-o. Para os líderes sinceros que desejam glorificar a Cristo – através de suas vidas ou pela morte – ele fornecerá o encorajamento, os esclarecimentos, e as instruções necessários para serem bem-sucedidos.

Capítulo 1

Esperar no Senhor

Introdução

Você foi chamado para ser um líder de igreja e, no entanto, você teme que a sua inadequabilidade impedirá que você seja bem-sucedido? Você acha que você é fraco demais para ser um líder forte? Talvez você já tenha sido empurrado para uma posição de liderança e esteja enfrentando frustrações, ou até mesmo fracassos. Se este for o caso, anime-se! Deus tem boas-novas para você!

A. DEUS USA OS FRACOS

"Ele fortalece os desfalecidos e multiplica as forças dos que não têm força alguma" (Is 40:29).

Quando Deus chama alguém para se tornar um líder, Ele não o escolhe, baseando-Se na sua inteligência, nos seus talentos, ou na sua instrução. Na verdade, estas são algumas coisas que Deus talvez tenha que modificar (ou às vezes destruir) antes que Ele possa nos usar. A Bíblia diz: *"Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos inteligentes"* (1 Co 1:19).

O Apóstolo Paulo diz: *"A loucura de Deus é mais sábia que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens. Porque, vede, irmãos, o vosso chamado, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados.*

"Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias. E, ***Deus escolheu as coisas fracas*** *deste mundo para confundir as fortes; E Deus escolheu as coisas... desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são"* (1 Co 1:25-28).

O que o Apóstolo Paulo está nos ensinando é o seguinte: Através das nossas fraquezas, das nossas vacilações, e dos nossos fracassos, Deus revela a Sua sabedoria. Através da nossa debilidade, Deus demonstra o Seu poder, o qual se aperfeiçoa na nossa fraqueza.

Um pastor amigo meu (Jack) compartilhou comigo uma experiência recente. Enquanto ele ministrava no Japão, o Senhor lhe deu o seguinte versículo:

"Da boca dos bebês e dos que mamam Tu ordenaste a força ***por causa dos Teus inimigos****, para que Tu pudesses silenciar* [derrotar] *o inimigo e o vingador"* (Sl 8:2).

1. Inimigos Derrotados

Ele estava ensinando os líderes de igreja do Japão que o Senhor usa os louvores dos bebês e dos que mamam para derrotar os Seus inimigos (veja Mateus 21:16).

É como se Deus tivesse prazer em humilhar a Satanás usando os mais fracos membros da Sua Criação (você e eu – os Seus bebês, os Seus filhos) para silenciar (derrotar) o inimigo e o vingador.

Enquanto o Irmão Jack estava voando para casa em sua volta do Japão, o Senhor lhe deu uma visão. Ele viu um grupo de crianças conduzindo algumas ovelhas indefesas, balindo. As crianças estavam louvando a Deus e regozijando-se n'Ele.

Enquanto o Irmão Jack meditava sobre isto, o Senhor falou com ele e disse: "**Escolhi o símbolo dos cordeiros e das ovelhas para representar o Meu povo porque eles são símbolos de debilidade e não têm capacidade alguma para liderarem ou se salvarem. No entanto, pegarei um punhado de crianças que louvam e que estão conduzindo um rebanho de ovelhas balindo, e os usarei para destruir totalmente a Satanás, para derrotá-lo em todas as ocasiões**."

Creio que o Irmão Jack está certo. Deus usa os fracos para destruir os Seus inimigos. Isto significa que Ele pode usar a você e a mim.

B. AS PESSOAS QUE DEUS ESCOLHE

Geralmente fico pasmo com as pessoas que Deus escolhe para fazer certas tarefas.

1. Paulo

Por exemplo, Ele enviou a Paulo aos pagãos incultos. Paulo havia estudado as Escrituras com Gamaliel (que era um grande mestre dos fariseus). Na qualidade de candidato para o Sinédrio (um prestigioso grupo de homens judeus que interpretavam as leis religiosas de Israel), Paulo teve de memorizar e citar (sem erros) os primeiros cinco livros do Antigo Testamento (chamados de Pentateuco). Ele era um judeu com uma notável formação intelectual e grandes realizações.

Do ponto de vista humano, ninguém poderia ter sido mais qualificado para a tarefa de evangelização dos judeus do que Paulo. Mas a quem Deus enviou Paulo para ministrar? Não aos cultos e instruídos judeus, e sim aos povos ignorantes e marginalizados, os gentios, que não apreciavam muito a grande cultura de Paulo e os seus profundos conhecimentos da lei judaica.

Toda a força natural de Paulo, toda a sua instrução, inteligência e talentos tiveram que ser colocados de lado. Deus teve que remover isto tudo, levando-o para o Deserto da Arábia (semelhantemente ao seu antepassado Moisés) para então poder despojá-lo de todas as coisas das quais ele poderia ter se vangloriado (veja Gálatas 1:17; Filipenses 3:4-8).

Naquele *"...imenso lamentável, e despovoado deserto, naquela terra de covas, sequidão, e da sombra da morte, por onde ninguém viaja nem vive..."* (Jr 2:6), Paulo aprendeu que seu êxito como ministro de Cristo seria somente, entregando *"tudo o que foi ganho – considerando como perda – para ganhar a Cristo"* (veja Filipenses 3:7,8).

Ele aprendeu a proclamar o Evangelho *"...não com palavras plausíveis da sabedoria humana, mas com a demonstração do Espírito e de poder"* (1 Co 2:4).

Para convencer as pessoas de que Jesus era o Salvador delas, Paulo contava mais com o Espírito operando milagres através dele do que com a sua habilidade como orador ou pregador (2 Co 10:10). Nós também deveríamos fazer o mesmo.

2. Pedro

Muito embora Pedro tivesse aberto a porta da fé para os gentios (Atos 10), ele permaneceu em Jerusalém entre a mais alta elite dos judeus do Império Romano como *"o apóstolo para os judeus"* (veja Gálatas 2:8). O que qualificou Pedro para esta tarefa? Certamente não foram as suas grandes realizações acadêmicas nem a sua instrução.

A Bíblia o descreve como sendo um homem *"... inculto e ignorante"* (At 4:13). Ele era apenas um simples pescador, e, contudo, Deus o qualificou para a tarefa pelo poder do Espírito Santo.

C. TRANSFORME AS SUAS FRAQUEZAS EM BÊNÇÃOS

"Ele fortalece os desfalecidos e multiplica as forças dos que não têm força alguma" (Is 40:29).

Conta-se a história de um homem cego e de um aleijado que se tornaram amigos inseparáveis. O que contribuiu para a amizade deles?

O aleijado podia ver perfeitamente, mas não conseguia andar. O cego tinha pernas fortes, mas não conseguia enxergar. O aleijado ofereceu a sua visão ao cego em troca da sua mobilidade. O cego carregava o aleijado em suas costas. O aleijado instruía o cego sobre o caminho em que ele deveria andar e o avisava com relação aos objetos que eram obstáculo em seu caminho e que poderiam fazê-lo tropeçar.

As suas fraquezas e necessidades mútuas os uniram no sentido de aproveitarem os pontos fortes um do outro.

1. Dependa Mais de Deus

Semelhantemente, a nossa cegueira e coxeadura espiritual deveriam levar-nos a um relacionamento com Deus de dependência e oração, a fim de que a Sua força possa tomar o lugar da nossa fraqueza.

O autor do hino expressou isto maravilhosamente:

A Sua força é aperfeiçoada na fraqueza.
O Seu poder não é para os fortes.
Ele dá mais graça
Aos fracos na corrida.
A Sua força é aperfeiçoada na fraqueza.

As nossas fraquezas pessoais que nos fazem cientes da nossa falta de capacidade ou poder para sermos líderes deveriam fazer com que direcionássemos o nosso coração a Deus em orações (às vezes com jejuns). Se respondermos desta maneira, descobriremos que *"Ele fortalece os desfalecidos e multiplica as forças dos que não têm força alguma"* (Is 40:29).

A nossa atitude de dependermos de Deus atrai a Sua atenção, aproxima-O de nós, e faz com que Ele manifeste gloriosamente o Seu poder através de nós.

As nossas inadequabilidades são consideradas como bênçãos disfarçadas quando nos compelem a dependermos de Cristo.

Contudo, se nos revolvermos no lamaçal da pena ou ódio de nós mesmos, olhando para dentro de nós, buscando uma compreensão dos nossos problemas, tudo o que conseguiremos no final é um sentimento de inferioridade.

2. Confesse a Palavra

O que os psicólogos chamam de "complexo de inferioridade" é geralmente uma preocupação carnal com as nossas próprias vidas (inibição), que pode resultar numa perspectiva do nosso ego que diz: "Eu não presto para nada! Eu sou um inútil, um fracasso total... Deus nunca poderá me usar!" Este tipo de opinião de si próprio causa um desânimo total.

Ouvi Billy Graham (o mais famoso evangelista da história) dizer: "Deus nunca pode usar um servo desanimado."

Isto é verdade! Precisamos vencer as atitudes deste tipo através da palavra da nossa confissão (Ap 12:11).

Falando sobre nós mesmos o que a Bíblia diz sobre nós, somos transformados em vencedores. A Bíblia diz: "*Posso fazer todas as coisas através de Cristo que me fortalece* [capacita, habilita]" (Fp 4:13).

"Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum" (Lc 10:19).

Através do nosso Deus faremos proezas.
É Ele que esmagará os nossos inimigos.
Cantaremos e bradaremos a vitória.
Cristo é o Rei! Cristo é o Rei!

Não devemos confundir um complexo de inferioridade com a mansidão bíblica que Deus abençoa. Eles não são a mesma coisa.

3. Aproxime-se em Oração

O tipo de fraqueza que Deus atende é o que produz um sentimento de dependência n'Ele. Quando oramos: "Eu preciso de Ti, ó Deus, e não posso viver sem Ti", Deus opera em nosso favor. Tornamo-nos semelhantes ao Rei Davi, que orou: *"...A minha alma tem sede de Ti, ó Deus"* (Sl 63:l; 84:2).

Este sentimento de necessidade contribui para o desenvolvimento de uma saudável vida devocional e de oração.

É assim que deveria funcionar, não é?

Em contraste com o exposto acima, uma inibição total nos paralisa. É uma barreira que impede o poder de Deus de fluir através de nós. Renuncie a este tipo de carnalidade e abandone-o. Reconheça que Deus é a força da sua vida e você não precisa ficar com medo (Sl 27:1). Ele mostrará que é forte a favor dos que O reverenciam, O adoram e dependem d'Ele.

4. Troque a Sua Força Pela Força do Senhor

"Até mesmo os jovens se cansarão e desfalecerão, e ficarão totalmente prostrados; mas os que esperam no Senhor renovarão [trocarão] *as suas forças"* (Is 40:30,31).

A palavra chave deste versículo é "reno-

varão", que seria traduzida melhor por "trocarão". À medida em que esperamos no Senhor, Ele remove a nossa força e a substitui com a Sua Própria força.

Não é uma questão de combinarmos a nossa força com a d'Ele, e sim uma completa remoção da nossa força, para nos revestirmos da força d'Ele. Deus está dizendo: "Se você for forte em você mesmo, não poderei usá-lo. Se você pode fazê-lo sozinho, então você não precisa de Mim."

O que o Senhor pede que façamos antes que Ele "troque" a força d'Ele com a nossa?

a. Reconheça a Sua Necessidade. O rei Davi escreveu: *"Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu e o salvou de todas as suas angústias"* (Sl 34:6).

Asafe reconheceu a sua fraqueza e a sua necessidade de Deus com as seguintes e comoventes palavras: *"Eu fui tão tolo e ignorante; fui como um animal diante de Ti"* (Sl 73:22).

Tanto Davi como Asafe receberam a força de Deus porque estavam dispostos a reconhecer humildemente as suas necessidades e fraquezas. Há uma poderosa palavra de promessa para todos os que fizerem a mesma coisa.

"Quando os ***pobres e necessitados*** *procuram água, e não há, e as suas línguas se secam de sede, Eu, o Senhor, os ouvirei. Eu, o Deus de Israel, não os abandonarei.*

"Abrirei rios nos lugares altos, e fontes no meio dos vales. Farei do deserto um poço de água, e da terra seca fontes de água.

"...Para que possam ver e saber, e considerar, e juntamente compreender que a mão do Senhor fez isto..." (Is 41:17-20).

1) Paulo – Um Exemplo. Paulo descobriu que se ele reconhecesse as áreas de fraqueza e necessidade em sua vida, isto resultaria na força de Deus vindo para ele de uma maneira mais abundante.

Ele escreveu o seguinte:

"Para que eu não me exaltasse sobremaneira, devido à abundância das revelações, foi dado a mim um espinho na carne, o mensageiro de Satanás para me esbofetear... Por isto supliquei ao Senhor três vezes, para que se afastasse de mim" (2 Co 12:7,8).

E como o Senhor respondeu à petição de Paulo no sentido de ser aliviado destas bofetadas e fraquezas? *"A Minha graça é suficiente para ti, pois a Minha força se aperfeiçoa [se completa] na [sua] fraqueza"* (2 Co 12:9).

Agora você pode compreender o motivo pelo qual Paulo disse:

"De bom grado, portanto, prefiro gloriar-me nas minhas enfermidades [fraquezas] ***para que o poder de Cristo possa habitar em mim****. Portanto, sinto prazer nas enfermidades, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor a Cristo. Porque,* ***quando estou fraco, então sou forte****"* (2 Co 12:9,10).

Este é o princípio pelo qual funciona o poder do Evangelho. Quando estamos fracos e sentimos a nossa grande necessidade de Deus, isto nos faz completamente dependentes d'Ele. Isto faz com que passemos muito tempo em oração. O resultado? Somos fortes!

D. APRENDA A ESPERAR EM DEUS

"Aqueles que ***esperam*** *no Senhor 'trocarão' as forças. Subirão com asas como águias. Correrão e não se cansarão, caminharão, e não se fatigarão"* (Is 40:31).

1. Dois Conceitos

O que a Bíblia quer dizer quando nos diz que devemos *"... esperar no Senhor"?* Há dois conceitos envolvidos em nossa *"espera no Senhor".* São os seguintes:

a. A Nossa Espera Pelo Tempo de Deus. Em outras palavras, não entre em ação de fato até que Deus lhe mostre que já é hora de agir.

b. A Nossa Espera em Oração e Jejum. Passar tempo em atitude de oração na presença de Deus em exercícios devocio-

nais, às vezes envolvendo o jejum, como também a oração.

2. Esperando o Tempo de Deus

Será que eu poderia compartilhar o meu testemunho pessoal com vocês? O Senhor me chamou para o Seu serviço em 1948, quando eu tinha 16 anos de idade. Eu era nascido de novo e batizado com o Espírito Santo, mas não compreendia a necessidade de entregar totalmente a minha vontade e planos ao Senhor.

A "vida mais profunda" do compromisso cristão não me atraía muito. Eu já havia decidido o que faria com a minha vida e ser um pregador do Evangelho não tinha nada a ver com este plano.

Durante o verão de 1948, a mão do Senhor veio pesadamente sobre a minha vida. Alguns eventos fizeram-me sentir como se eu estivesse sendo lançado ao chão para orar. Muitas vezes eu ficava prostrado no chão, com as lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Eu ficava clamando em oração a Deus.

Revendo o passado, creio que muitas daquelas lágrimas devem ter sido lágrimas de resistência à vontade de Deus. Eu queria as coisas à minha maneira, mas Deus queria as coisas à Sua maneira. Este conflito de vontades – a minha vontade contra a vontade de Deus – estava criando uma luta interna de vida ou morte: a morte da minha vontade.

Depois de três meses deste intenso conflito espiritual, entreguei a minha vida para que Deus fizesse com ela o que Ele quisesse. Ele queria que eu fosse a todo o mundo para pregar o Evangelho.

a. Vamos Agora! Quando eu finalmente me entreguei à vontade de Deus, eu disse ao Senhor: "Eu irei onde Tu quiseres que eu vá, querido Senhor, direi o que Tu quiseres que eu diga, e serei o que Tu quiseres que eu seja." Com esta total entrega da minha vontade à vontade de Deus, eu estava pronto para IR – IMEDIATAMENTE!

Não havia tempo a perder! (Ou pelo menos era o que eu achava.) "Vamos embora Deus! Imediatamente! Estou pronto! Falta pouco tempo! A Era Nuclear chegou! O mundo está acabando! Estou pronto para evangelizar o mundo todo – sozinho se necessário."

Em meu entusiasmo e otimismo juvenil (eu deveria acrescentar ignorância), eu estava achando que, num piscar de olhos, eu já seria um "prodigioso ganhador de almas do mundo todo".

É que a minha forma de pensar foi um tanto quanto moldada pela teologia da minha igreja. Os líderes da nossa igreja enfatizavam a breve volta do nosso Senhor do Céu. A Segunda Vinda de Jesus era pregada constantemente no púlpito – pelo pastor local, ou pelo evangelista visitante. Eu achava que Jesus viria muito em breve.
Lembro-me de uma pesquisa de opinião que foi feita na classe da Escola Dominical dos Adolescentes no verão de 1948. Perguntaram-nos o seguinte: "Quanto tempo demorará até que o Senhor volte novamente?" Ninguém daquela classe de 50 adolescentes acreditava que o Senhor pudesse adiar a Sua volta além de 1950.

A Segunda Guerra Mundial havia terminado recentemente. O conflito na Coréia estava para explodir. A ameaça do holocausto nuclear parecia iminente. Eu achava que qualquer que fosse o plano de Deus, ele teria que ser feito imediatamente. Não havia tempo para esperas. Com uma "Grande Comissão" para se evangelizar o mundo, e com somente mais dois anos para terminar a tarefa, eu tinha que começar **imediatamente**!

Qual foi a resposta de Deus para a minha forte impressão de urgência?

b. Aprenda a Esperar! Tive que aprender que qualquer que fosse a minha interpretação dos eventos mundiais, qualquer que fosse a minha própria impressão de urgência, Deus age em Seu Próprio tempo, e não no meu. Quando você está ansioso para entrar em ação, a coisa mais difícil do mundo é esperar.

Eu não estava preparado (treinado) para ir e pregar. É verdade que eu havia sido chamado. Mas o **chamado** de Deus e o **envio** de Deus são duas coisas diferentes. Eu não sabia na época, mas Deus não estava nem um pouco preocupado com a situação mundial em 1948. Eu estava, mas Ele não. Ele havia planejado o meu treinamento e a minha preparação. Toda a minha ansiedade e impaciência não fez com que Ele apressasse o Seu cronograma nem em um minuto.

Eu não estava percebendo na época, mas eu estava me esforçando para entrar na batalha e lutar com as minhas próprias forças. Deus sabia que eu teria sido destruído se eu tivesse saído despreparado. Assim sendo, Ele me fez esperar até que eu tivesse mais treinamento e experiência. Nestes anos de espera no Senhor, aprendi que eu nunca devo *"...ir além da palavra do Senhor meu Deus para fazer **menos** ou **mais**"* (Nm 22:18).

c. Deus Controla o Tempo. A Bíblia diz: *"...Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho..."* (Gl 4:4). Deus controla os tempos e as estações. Ele tinha um tempo determinado para enviar Jesus ao mundo. Ele tem um tempo determinado para todas as coisas. Espere o tempo de Deus. Não corra na frente, nem fique para trás. Espere no Senhor. Ele revelará o tempo d'Ele para você.

Os tempos e as estações estão no próprio poder do Pai (At 1:7). Vamos aprender a esperar pacientemente por Ele. Ele nos revelará os tempos e as estações quando precisarmos conhecê-los.

3. Esperando em Oração e Jejum

"Não sejam envergonhados ...os que esperam em Ti ...não sejam confundidos os que Te buscam..." (Sl 69:6).

Se quisermos "trocar" a nossa força limitada pelo Seu poder ilimitado, precisaremos estabelecer um consistente hábito devocional diário. Uma das coisas mais difíceis de serem feitas pela maioria dos líderes de igreja é o disciplinar-se a tempos de orações (e jejuns) regulares. A pressão das atividades e compromissos diários têm a tendência de nos roubar estes tempos devocionais essenciais com o Senhor.

a. Como os Tempos de Devoção Diários Ajudam? Faça a seguinte experiência. Encha uma jarra de água até a borda. Encha-a tanto a ponto de que uma outra gota possa fazê-la transbordar. Em seguida, comece a introduzir pedras do tamanho aproximado da sua mão. O que acontece? Com cada pedra que entra na jarra, uma quantidade equivalente de água transborda e é derramada para fora da jarra.

É assim que trocamos a nossa força pela de Deus. Estamos cheios com a água da nossa própria força. À medida em que passamos tempo em oração, Deus começa a introduzir as pedras da Sua força e poder. Estas pedras da graça deslocam a água das atitudes incrédulas negativas, e as pedras da dependência no Senhor deslocam a água estagnada das atitudes do tipo "posso fazer isto sem Deus". As Suas capacitações divinas enchem a nossa vida, e a nossa incapacidade *é* substituída pela Sua força.

Como eu posso fazer com que a força de Deus encha a minha vida? É um processo natural e sobrenatural. Se você passar um tempo diário em oração, isto será como um processo de crescimento. A criança não cresce nem se torna forte, pensando sobre isto, nem tentando se forçar a crescer. É um processo natural que acontece como resultado de uma dieta e exercícios apropriados.

Semelhantemente, se o líder de igreja passar tempo diariamente na leitura da Bíblia e na oração, esta nutrição espiritual promoverá o crescimento da força de Deus em sua vida. A troca da sua força pela d'Ele acontecerá gradativa e consistentemente.

b. Como eu Deveria Conduzir o meu Tempo Devocional? O seguinte esboço foi adaptado de uma série de mensagens sobre o assunto "Renovando o Hábito Devocional." Descobri que isto foi muito útil em meus tempos devocionais.

1) Confesse os seus Pecados. Peça ao Senhor que lhe traga à mente qualquer pecado que não foi confessado. Reconheça estes pecados diante de Deus, peça, e receba o Seu perdão e a Sua purificação (1 Jo 1:9,10).

2) Louve a Deus. Em seguida, tome algum tempo para dar graças e louvar a Deus pelo que Ele é e por aquilo que Ele fez (Sl 100).

3) Entregue o Dia a Deus. Diga a Deus o quanto você precisa da Sua direção e orientação. Peça a Sua direção e obedeça a qualquer instrução que você sentir que Deus está lhe dando em oração.

4) Ore Pela Sua Família, Igreja e Todos os Crentes. Ore pelo seu cônjuge, filhos e membros da família. Ore pelos membros e líderes da sua igreja. Ore pelos crentes de outras partes do mundo. Ore pelos órfãos e viúvas (os que não têm família).

5) Ore Pelos Líderes, Missionários e Pela Evangelização. Ore pelos líderes do seu país. Ore pelos seus líderes espirituais. Ore pelas tribos e grupos lingüísticos da sua parte do mundo que ainda precisam do Evangelho. Ore pelos missionários e pela evangelização das outras nações.

6) Ore em Outras Línguas. Em todas estas orações, permita que a ação do Espírito Santo venha sobre você e ore em outras línguas, e ore pela interpretação de suas orações em outras línguas (1 Co 14:13,14).

7) Escreva o que o Senhor lhe Der e Faça-o! Escreva as impressões que você achar que vieram do Senhor durante o seu tempo de oração. Obedeça e entre em ação, em resposta a qualquer coisa que Deus lhe der em oração.

c. Como as Tribulações nos Ajudam? Pedro nos admoestou: *"...não estranheis a* ***ardente tribulação*** *que vem para vos testar, como se alguma coisa estranha vos acontecesse"* (1 Pe 4:12).

Um pastor já idoso e amigo meu me disse alguns anos atrás: "Irmão Ralph, quando você tentar **prosseguir** com Deus, o mundo se oporá. Quando você tentar se **aprofundar** em Deus, a sua natureza carnal o resistirá. Quando você tentar **subir mais** em Deus, os principados e potestades demoníacas do ar o combaterão".

Em nenhum outro lugar nos deparamos com uma resistência tão forte quanto à resistência que encontramos quando decidimos estabelecer um tempo de devoção diário em que esperamos no Senhor. Quando você realmente se determinar a buscar a face de Deus, você pode esperar oposições e tribulações, pois geralmente nos deparamos com elas.

É confortante sabermos que até mesmo através das provações e tribulações, *"Deus faz com que todas as coisas contribuam juntamente para o bem daqueles que amam ao Senhor, daqueles que são chamados de acordo com o Seu propósito"* (Rm 8:28).

À medida que esperamos em Deus, Ele acende o fogo das tribulações, das provações, e das tentações, e a nossa vida é aquecida. Quando tivermos alcançado o "ponto de ebulição", duas coisas acontecem:

1) Os Nossos Pecados e o Nosso Ego São Purificados.

2) O Poder de Deus Começa a Operar em Nós.

O poder de Deus começa a operar em nós e através de nós, com emocionantes conseqüências sobrenaturais.

Quando colocamos uma panela de água sobre o fogo, a água ferve eventualmente. Não podemos apressar, nem impedir a fervura, observando a água, mexendo-a constantemente, nem ignorando-a. Independentemente do que fizermos, a água ferverá quando alcançar a temperatura de ebulição. A fervura é o resultado da aplicação de calor à água, e não o resultado de alguma ação da água sobre si mesma.

Semelhantemente, quando passamos pelo fogo das aflições ou das tribulações as coisas acontecem dentro de nós – sem ne-

nhum esforço da nossa parte. Elas são o subproduto do calor de Deus aplicado a água da natureza humana. Experimentamos uma transformação interna. As nossas motivações são purificadas e o nosso desejo de pecar é queimado e retirado de nós.

"*Todo aquele que já sofreu na carne já cessou do pecado"* (1 Pe 4:1). Sim, é verdade: *"...os que esperam* [pelo Seu tempo designado com orações e jejuns] *no Senhor trocarão as suas forças pela d'Ele."*

Capítulo 2

Ouvir a Voz de Deus

Introdução

Será que Deus ainda esta falando hoje em dia? E possível ouvirmos a voz de Deus? Os líderes cristãos estão confusos com relação a esta questão.

Alguns crêem que Deus pode nos guiar e dar-nos direções quando precisamos. Outros dizem que Deus somente fala conosco através do que lemos na Bíblia. Creio que Deus ainda fala conosco hoje em dia através do Seu Espírito Santo, exatamente como Ele o fazia nos tempos bíblicos. Em que você crê?

O "Pseudopígrafa" fala sobre uma seita dos fariseus que surgiu 800 anos (ou mais) antes de Cristo. Esta seita ensinava que tudo o que Deus porventura quisesse dizer, já tinha sido dito através dos escritos de Moisés. Qualquer voz ou escrito profético subseqüente era inválido. Eles aceitavam somente os cinco primeiros livros da Bíblia e nada mais!

Parece que muitos líderes de igreja crêem nesta mesma doutrina hoje em dia (com algumas modificações). Por exemplo, os "fariseus teológicos" modernos ensinam que Deus somente fala conosco agora pelo que está escrito na Bíblia. Além disso, Deus não está falando mais.

Ainda que a Bíblia seja um livro terminado, e ninguém deveria ousar acrescentar mais nada ao Cânon das Escrituras, a idéia de que agora servimos a um DEUS MUDO (que não consegue falar) é uma enorme caricatura teológica.

Muitos chegam a morrer para defender o que Deus disse (nos séculos passados), mas *"...negam O que fala* [presentemente em nossos dias e em nossa época] *do Céu"* (Hb 12:25).

Somos admoestados sete vezes: *"Aquele que têm ouvidos, que ouça o que o Espírito diz* [tempo presente] *às igrejas"* (Ap 2:7; 3:22).

A. A NECESSIDADE DE OUVIRMOS

Jesus disse: *"Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que* ***procede*** *da boca de Deus"* (Mt 4:4). A palavra "**procede**" expressa uma função no presente e contínua. Isto significa que alguma coisa que aconteceu no passado ainda está acontecendo no presente e acontecerá no futuro.

Este versículo poderia ser traduzido da seguinte maneira: *"O homem... vive... através de toda palavra que* ***foi falada e continua a ser falada*** *pela boca de Deus."* Deus, que falou nas eras passadas, ainda está falando no presente e continuará a falar no futuro. DEUS NÃO É UM DEUS MUDO!

Não estamos querendo dizer com isto que a Bíblia ainda está sendo escrita e que precisamos fazer acréscimos nela. Eu NÃO creio nisto. No entanto, a Bíblia nos ensina de fato que Deus quer um povo em que Ele possa *"habitar e andar no meio deles"* (2 Co 6:16), *"epístolas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens"* (2 Co 3:2,3).

Como precisamos ouvir a Sua voz! Somente podemos viver (ter a vida e a bênção do Senhor em nossas igrejas hoje em dia), ouvindo todas as palavras que continuam procedendo da boca de Deus ao nosso coração.

1. Para Conhecermos a Vontade de Deus

Todos os líderes de igreja enfrentam a seguinte questão: O que Deus espera que

eu faça, e o que devo deixar para Deus fazer? Onde termina a minha responsabilidade e começa a de Deus?

Por um lado, as Escrituras dizem: "*Não pela força, nem pela violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor"* (Zc 4:6).

Alguns sugerem que isto ensina que Deus faz tudo pelo Seu Espírito e que não precisamos fazer nada.

Por outro lado, Jesus disse: *"O servo que conhecia a vontade do seu Senhor ... nem **fez** conforme a Sua vontade, será castigado com muitos açoites"* (Lc 12:47). Isto nos ensina claramente que Deus responsabiliza os Seus servos no sentido de reconhecer a Sua vontade e entrar em ação para implementar (fazer) a vontade de Deus.

Como reconciliamos este paradoxo entre a soberania de Deus e a responsabilidade do líder de igreja de implementar a vontade de Deus?

Podemos resolver facilmente este dilema, examinando as palavras de Jesus novamente: *"O servo **que conhecia a vontade do seu Senhor**... não fez conforme a Sua vontade, será castigado com **muitos** açoites..."* (Lc 12:47). Jesus contrasta isto com o servo que **não** sabia a vontade do seu Senhor. Este servo *"será castigado com **poucos** açoites"* (vs. 48). Em ambos os casos somos castigados. Se **conhecermos**, e não fizermos, e se **não conhecermos**, e não fizermos.

Deus quer líderes de igreja que **conheçam** e **façam** a vontade do seu Senhor. A vontade de Deus estabelece os limites da nossa responsabilidade. Se não conhecermos a Sua vontade, seremos julgados menos severamente, muito embora ainda sejamos julgados. Para fazermos a vontade de Deus, **precisamos conhecer a Sua vontade**. Para conhecermos a Sua vontade, **precisamos ouvir a Sua voz**. É simples assim!

a. Um Testemunho Pessoal. Quando eu estava sendo treinado para ser um evangelista, eu costumava pregar a quase todas as pessoas que encontrava, esperando achar alguém que aceitasse a Jesus Cristo como seu Salvador. Eu havia lido e aprendido num dos meus livros a usar o seguinte esboço, com quatro pontos, o qual, sendo apresentado ao pecador, poderia conduzi-lo a Cristo.

Você é um pecador (Rm 3:23).

A penalidade pelo pecado e o inferno eterno (Rm 6:23).

Jesus levou a sua penalidade pelo pecado na Cruz (1 Pe 2:24).

Receba a Jesus e você será salvo (Jo 1:12).

Permita-me assegurar-lhe que tudo o que foi escrito acima é verdadeiro. Isto é tudo o que as pessoas precisam saber para serem salvas. Se crerem nisto de todo o coração, elas nascerão de novo pelo poder do alto, pelo poder regenerador do Espírito Santo.

No entanto, nem uma pessoa sequer com quem conversei nasceu de novo durante todo aquele verão. Ninguém quis receber a Jesus. O que eu estava fazendo errado?

Eu estava confiando numa fórmula, num método, ao invés da direção do Espírito Santo. Eu não estava ouvindo a voz do Senhor dirigindo-me, e os meus esforços foram infrutíferos.

Alguns anos mais tarde, observando o Irmão Heeley conduzindo dezenas de almas a Cristo, descobri como eu estava errado em minha abordagem à evangelização. Em todo lugar que o Irmão Heeley ia, ele conduzia as pessoas a Cristo.

Quando o Irmão Heeley precisava de um corte de cabelo, ele orava: "Senhor, dirige-me a um barbeiro que precise de Ti e que **esteja pronto** para receber-Te." Ele entrava em seu carro e passava em frente de várias barbearias. Quando ele sentia em seu coração a orientação do Espírito de que ele havia encontrado o barbeiro certo, ele entrava na barbearia, com a total expectativa de conduzir o barbeiro a Cristo, e ele raramente falhava.

Quando o Irmão Heeley enchia o pneu da sua bicicleta, ou ia ao mercado para a sua esposa, era sempre a mesma coisa. Ele ora-

va pedindo a direção do Espírito Santo – e aí então procurava ouvir a voz de Deus, com suas dóceis orientações. Ele sempre encontrava pecadores que estavam prontos para receberem o Salvador, à medida que ele seguia a direção do Espírito Santo.

Perguntei-lhe certo dia: "Que métodos você usa, Irmão Heeley, para falar com as pessoas?" "Eu não tenho nenhum método", replicou. Tento ouvir a voz do Espírito, para me dirigir no que devo dizer às pessoas. Nunca digo a mesma coisa duas vezes. O Senhor me ajuda a descobrir as suas necessidades e a conversar com elas sobre estas coisas, de uma maneira amorosa e solícita, e que as conscientiza que eu me importo com elas e Deus também."

O Irmão Heeley nasceu e foi criado em Shanxi, mas nunca havia ouvido o Evangelho até ter mais de quarenta anos de idade. Ele foi dirigido a Cristo por um evangelista itinerante que demonstrou um interesse e amor por ele. O Irmão Heeley faz o mesmo que fazia aquele homem que o levou a Cristo. Ele viaja por toda a China, demonstrando interesse e amor pelas pessoas, e levando-as a Cristo. O seu segredo? Ele ouve e obedece a voz de Deus.

Eu já tentei seguir o exemplo do Irmão Heeley desde que o conheci. Descobri que Deus também o dirigirá se você desejar que Ele o faça. Tente ouvir a voz de Deus e Ele o dirigirá docilmente às pessoas que precisam da salvação e que estão prontas para receberem o Salvador.

Não somente no aspecto de ganharmos as almas para Cristo, mas em todas as áreas dos nossos ministérios, precisamos ouvir a voz de Deus. O que nos impede então?

B. OBSTÁCULOS EM NOSSO OUVIR A VOZ DE DEUS

1. Corações Não Perfeitos Diante de Deus

"Pois os olhos do Senhor passam por toda a terra, procurando pelas pessoas cujos corações são perfeitos para com Ele, para que Ele possa mostrar o Seu grande poder ao ajudá-las" (2 Cr 16:9 – A Bíblia Viva).

As pessoas dos tempos bíblicos achavam que o coração era o centro das: 1) emoções ou **afeições,** 2) **motivações**, e 3) **intenções** da pessoa. Deus está vitalmente interessado nestas coisas.

a. Afeições Mundanas. Se as nossas **afeições** estão fixadas nas coisas da terra, ao invés das coisas do Céu, isto ofende a Deus (1 Jó 2:15). A Bíblia nos diz para amarmos a Deus com todo o nosso coração, alma, mente e força (Mt 22:37).

b. Motivações Impuras. Se as nossas **motivações** forem impuras, como no caso do profeta Balaão (Números 23), então Deus nos julgará severamente. Balaão negociou os milagrosos dons de Deus por dinheiro, fama e prestígio.

c. Intenções Erradas. Ananias e Safira (Atos 5) fingiram estar dando todo o seu dinheiro à obra do Senhor, mas, na verdade, estavam guardando a maior parte dele para si próprios. Deus tirou a vida deles porque sua intenção estava errada.

Ó, como precisamos guardar as nossas **afeições, motivações e intenções**, para termos a certeza de que elas estão puras. Deus conhece o nosso coração, não é mesmo?

"Pois o homem olha para a aparência externa, mas o Senhor olha para o ***coração****"* (1 Sm 16:7). Não conseguimos esconder estas coisas do Senhor, e, se não mantivermos o nosso coração correto aos Seus olhos, não ouviremos a voz de Deus.

2. Dureza de Coração

"Hoje, se quiserdes ouvir a Sua Voz, não ***endureçais*** *os vossos* ***corações****"* (Hb 4:7).

Quando eu e a minha equipe vamos a algum lugar para pregarmos o Evangelho, geralmente jejuamos e oramos para que Deus nos capacite a fim de podermos orar e abençoar as pessoas. Geralmente separamos um

dia para jejum e oração durante estas ocasiões.

Encorajamos estas equipes a orarem no Espírito (em outras línguas – 1 Co 14:13,14) e a terem a expectativa de que o Espírito Santo lhes dê uma ajuda sobrenatural para as pessoas que vieram para receber a oração.

a. A Falta de Perdão Bloqueia a Voz de Deus. Certa vez, uma senhora veio para o círculo de oração ao qual minha esposa e eu pertencíamos. Ela tinha uma artrite muito grave, que estava lhe causando muitas dores em suas costas e mãos. Os seus dedos estavam tão encurvados por causa da artrite que ela não conseguia esticá-los.

Ela disse que o Senhor havia parado de falar com ela e que ela não havia ouvido a voz do Senhor há mais de oito meses.

À medida que a equipe começou a orar no Espírito, começou a formar-se em minha mente um quadro de um arrozal e de um milharal, de onde a colheita havia sido removida. O solo estava duro e árido, e os pés de milho secos e murchos. Enquanto eu ponderava se este quadro tinha algum significado para a necessidade daquela irmã, senti que o Espírito Santo começou a dizer-me: "Isto é um quadro do coração desta irmã. Ele está endurecido e seco."

Aí então orei: "Por que Senhor?" O Espírito respondeu: "O marido dela a tem maltratado e ela não o perdoou. A sua falta de perdão causou esta dureza de coração. E pelo fato de ela não ter perdoado o seu marido, ela também não foi perdoada. Tudo isto se combinou e causou uma tremenda frustração em seu coração, e também está causando a artrite que tanto a aflige."

Nem sempre tenho a certeza de estar ouvindo a voz do Senhor quando acontece algo semelhante a isto. Assim sendo, para testar se era o Espírito Santo ou a minha própria imaginação, falei àquela irmã sobre o quadro em minha mente (visão). Relatei-lhe o que eu achava que o Senhor havia dito para mim com relação à situação dela. Em seguida, perguntei-lhe: "Tem alguma verdade nisto tudo?" Ela irrompeu em lágrimas e replicou: "Sim, Irmão Ralph, tudo isto é verdade."

b. O Perdão Traz de Volta a Voz de Deus. A compaixão do Senhor encheu o meu coração com relação a esta querida irmã. Com lágrimas correndo pelo meu rosto eu disse: "irmã, Jesus a ama muito e Ele quer curá-la e quer falar com você. Verbalize o seu perdão.

Simplesmente fale em voz alta o seguinte: "Eu perdôo o meu marido por todo o mal que ele tem feito contra mim para me machucar." Quando você fizer isto, o Senhor a curará, e o seu coração será amolecido. Quando você tiver um coração tenro (em vez de um coração endurecido), o Senhor falará com você novamente.

Ela fez o que sugeri e, dentro de três minutos, toda a artrite havia desaparecido. A rigidez e as dores em suas costas haviam sido curadas. As articulações dos seus dedos foram libertas e ela pôde dobrar os seus dedos como qualquer pessoa normal.

Vários dias mais tarde ela me contou o seguinte, com lágrimas de alegria: "Irmão Ralph, o Senhor tem falado comigo novamente. Ele é tão bom!" Descobri mais tarde que ela tinha um cargo de liderança numa excelente igreja.

Esta história ilustra como é importante estarmos com o nosso coração correto diante de Deus. Um coração endurecido, um coração calejado, um coração incrédulo, e dezenas de outras "enfermidades do coração" podem nos impedir de ouvirmos a voz de Deus.

3. Uma Condição Irregenerada

Eu já viajei por mais de quinze países, pregando o Evangelho. Um dos grandes problemas que encontro enquanto viajo é o de **líderes de igrejas irregenerados**, clérigos que nunca nasceram de novo do Espírito de Deus. Será que é de se admirar que eles não ouvem a voz de Deus?

Há mais de 200 anos atrás, John Wesley, fundador de um dos maiores movimentos de reavivamento do mundo, estava voltando de navio para a Inglaterra, depois de um serviço missionário na Colônia da Georgia. Ele havia estado lá, tentando atenuar um pouco o tratamento desumano aos prisioneiros.

No navio, missionários morávios da Bavária começaram a conversar com João Wesley.

"João Wesley, você é nascido de novo"?

"Eu sou um clérigo anglicano ordenado" – ele respondeu.

"Não foi isso que lhe perguntamos, João. Você é nascido de novo do Espírito de Deus?"

João respondeu: "Eu tenho trabalhado com prisioneiros, ajudo os pobres e faço todos os tipos de boas ações desde que me formei no seminário. (John estava tentando evitar aquela questão do "Céu ou Inferno").

Os morávios continuaram pressionando-o. "John Wesley! Jesus disse: *'Necessário vos é nascer de novo.'"*

Confrontado repetidas vezes sobre esta questão, John Wesley passou muito tempo do restante desta viagem relendo o seu Novo Testamento. Ele encontrou versículos como *"O Próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus."* (Rm 8:16).

Aí então ele se perguntou: "Sobre o que está falando o Apóstolo Paulo? *'O Espírito testifica com o nosso Espírito...'* O que isto significa?"

Ele leu 1 João 5:10: *"Quem crê no Filho de Deus tem o testemunho em si mesmo."*

Ele refletiu: "Não experimentei nenhum testemunho em meu coração semelhante ao que João descreve. Será que eu nasci de novo?"

Quanto mais ele conversava com os morávios e lia o seu Novo Testamento, tanto mais se convencia de que ele não tinha a "fé salvadora".

a. Fé Salvadora ou Concordância Intelectual. Um dia ele leu Tiago 2:19: "Os demônios também crêem e estremecem." John Wesley começou a ver que havia uma diferença entre a "fé salvadora" e uma concordância intelectual com os fatos históricos sobre Jesus registrados na Bíblia. Os demônios crêem nos fatos, mas não possuem a fé salvadora.

Convencido de que a sua igreja, os seus professores do seminário e a sua junta missionária o haviam desapontado por não terem se certificado se ele havia nascido de novo do Espírito de Deus, John começou a sua busca da realidade espiritual.

Pouco tempo depois de voltar à Inglaterra, John entrou certa noite numa pequena missão de Londres para ouvir o pregador. Sentado lá, ouvindo o Evangelho sendo apresentado com clareza e simplicidade, Wesley testificou mais tarde: "O meu coração ficou estranhamente aquecido." Ele saiu da missão naquela noite com uma paz que excedia o entendimento – uma alegria indescritível e cheia de glória!

Finalmente ele conheceu a alegria de nascer de novo do Espírito. Agora ele sabia sobre o que Paulo, João e Tiago estavam falando. Ele finalmente descobriu a diferença entre uma realidade espiritual e uma concordância intelectual com o Evangelho. Ele passou os anos remanescentes do seu ministério mostrando às pessoas e aos sacerdotes como era essencial sabermos se somos nascidos de novo.

b. Você Pode Saber que Você é Salvo. E você? Você sabe se você nasceu de novo? Você pode saber! Por que você não pede ao Senhor Jesus para entrar no seu coração?

Faça esta oração simples: *Senhor Jesus! Confesso que Tu és o meu Senhor. Creio que Tu levaste os meus pecados à Cruz do Calvário para me salvar do pecado. Creio que Tu ressuscitaste dentre os mortos e está entronizado à mão direita do Pai no Céu.*

Eu creio que Tu e o Teu Sangue somente são o pagamento total pelos meus pecados. Renuncio e abandono os meus pecados. Eu

recebo o Teu Espírito Santo para testificar com o meu espírito que eu sou um filho de Deus. Tudo isto eu peço no Nome do meu Senhor Jesus Cristo. AMÉM!

Se você fez esta oração com sinceridade, Jesus entrou no seu coração. Agora vá dizer a alguém imediatamente: "Recebi a Jesus como meu Senhor e Salvador, e eu sei, eu sei, eu sei que estou salvo e a caminho do Céu."

A Bíblia diz: *"Pois se você contar aos outros com a sua boca que Jesus Cristo é o Senhor e crer no seu coração que Deus O ressuscitou dentre os mortos, você será salvo, pois é crendo em seu coração que alguém é justificado com Deus; e com a sua boca ele diz aos outros sobre a sua fé, confirmando a sua salvação"* (Rm 10:9,10 – A Bíblia Viva).

Agora que você nasceu de novo – e você sabe que nasceu – você é um candidato para que o Senhor comece a falar-lhe. Você pode ouvir a Sua voz. Jesus disse: *"As Minhas ovelhas* ***ouvem*** *a Minha voz, e Eu as conheço e elas Me seguem"* (Jo 10:27).

Quando Jesus entra no seu coração, Ele o purifica e o liberta totalmente do pecado e das trevas, removendo o coração endurecido e dando-lhe um compassivo e tenro coração de carne, de maneira que você possa ouvir a Sua voz.

"Das vossas imundícias sereis purificados... E vos darei um ***novo coração*** *– dar-vos-ei desejos novos e corretos – e porei um novo espírito dentro de vós. Removerei os vossos corações empedernidos pelo pecado e dar-vos-ei novos corações de amor. E colocarei o Meu Espírito dentro de vós para que obedeçais as Minhas leis e façais tudo o que vos ordenar"* (Êx 36:25-27 – A Bíblia Viva).

4. A Desobediência Bloqueia a Voz de Deus

O Irmão Judson Cornwall disse que ele estava orando fervorosamente, pedindo que o Senhor falasse com ele. O Senhor finalmente disse: "Judson, por que Eu deveria falar com você novamente, se você ainda não obedeceu o que Eu lhe disse na última vez que falei com você?" O Irmão Cornwall levantou-se imediatamente e fez o que o Senhor lhe havia dito para fazer anteriormente. Aí então ele começou a ouvir a voz do Senhor novamente.

"Assim que a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus" (Rm 10:17).

A fé pode ser definida como "**Ação em obediência ao que Deus diz**." "**Ouvirmos**" a voz de Deus não significa simplesmente ouvirmos com os nossos ouvidos. Significa respondermos obedientemente ao que Ele disse.

Quando o meu filho tinha cerca de nove anos de idade, falei com ele e disse-lhe: "Filho, leve este saco de lixo para o depósito de lixo." Ele disse: "Está bem, papai!" Trinta minutos mais tarde eu voltei e o lixo ainda estava lá. Será que ele me **ouviu**? Não no sentido bíblico. Até que me obedecesse, ele ainda não teria me **ouvido**.

Aí então chamei o meu filho de volta e mostrei-lhe a "varinha de instrução" que eu estava me aprontando para aplicar em seu "centro de aprendizagem". Então ele me **ouviu**, e levou o lixo para fora.

A fé vem pelo **ouvir**... a Palavra de Deus – ou seja, ouvir e responder obedientemente ao que Deus falou.

a. O Orgulho Impede a Obediência. Uma grande barreira à nossa resposta de obediência é o ORGULHO. Ouvi Oral Roberts dizer: "Toda vez que me preparei para orar pelos enfermos tive que pendurar o meu orgulho na Cruz novamente – porque eu sei que somente algumas das pessoas por quem oro serão curadas."

Apesar dos céticos, escarnecedores, e repórteres de jornais críticos, Oral Roberts perseverou no meio das humilhações, para fazer o que ele ouvira Deus dizendo-lhe para fazer. Devido à sua fidelidade a um chamado impopular, milhares de pessoas foram curadas e o ministério de cura é praticado mais amplamente o tempo todo.

Muitos de nós somos impedidos de fazer o que Deus está nos dizendo para fazer porque tememos o que os outros pensariam de nós se obedecêssemos ao Senhor. *"O temor do homem arma laços"* (Pv 29:25). O "temor do homem" é simplesmente uma outra expressão do orgulho. Basicamente, não fazemos o que o Senhor quer que façamos por causa do ORGULHO.

A nossa mente carnal pensa: "Se tentarmos o que Deus esta dizendo e falharmos, o que as pessoas pensarão? Os meus amigos obreiros e pastores não me compreenderão. A minha denominação não concordará com o que Deus está me dizendo para fazer."

Todos estes pensamentos têm as suas raízes no **temor do homem** – ORGULHO! Muitos dos que desejam fazer a vontade de Deus são impedidos pelo temor do homem.

Muitas vezes me perguntam: "Irmão Ralph, como você pode ter certeza de que Deus está falando com você?"

Eu respondo: "Nem sempre consigo ter certeza. Geralmente não tenho certeza. Eu verifico e provo as coisas. Eu verifico os fatos com outras pessoas envolvidas nas situações.

"A Bíblia diz: *'Examinai tudo'* (1 Ts 5:21). A única maneira pela qual podemos examinar algo e provando-o. Geralmente falho na tentativa – mas um dos elementos da fé é o risco. Temos que aceitar o risco de nos tornarmos tolos por amor a Cristo."

Não permita que o orgulho o paralise. Tente fazer o que você acha que Deus quer que você faça. Ainda que você possa ter alguns fracassos, haverá alguns sucessos também. Aceite o risco. Dê um passo pela fé e tente fazer grandes coisas para Deus.

b. As Idéias Preconcebidas Impedem a Obediência. Uma das histórias mais interessantes da Bíblia encontra-se em 2 Reis Capítulo 5. Ela ilustra vividamente como as nossas idéias preconcebidas nos impedem de ouvirmos e obedecermos a voz de Deus.

1) Naamã Quase Perde Uma Bênção. Naamã era um general sírio cuja empregada doméstica israelita era uma prisioneira de guerra. Naamã tinha a doença incurável da lepra. A sua criada contou-lhe sobre um profeta em Israel chamado Eliseu, que tinha poder de Deus para curar as pessoas.

Através de canais diplomáticos, Naamã entrou em contato com o rei de Israel e fez arranjos para uma visita a Eliseu. Quando Naamã chegou à modesta casa de Eliseu, o profeta enviou o seu servo para dizer ao General Naamã o que Deus disse que ele precisava fazer. *"Vá lavar-se no Rio Jordão sete vezes, e você será curado de todos os vestígios da sua lepra"* (Vs. 10).

Naamã ficou irado e afastou-se de nariz empinado. "Olhe aqui!" disse ele. "**Eu pensei** que o profeta teria a comum cortesia de sair para me receber. **Eu pensei** que ele invocaria o Nome do Senhor seu Deus e passaria o seu manto sobre a lepra, e eu seria curado." (Observe a sua idéia preconcebida de como ele seria curado.)

"Se o que eu preciso é de um rio, então voltarei para a Síria para lavar-me nas águas cristalinas do Rio Abana ou do Rio Farfar – e não naquele lamacento Rio Jordão." Com isto ele saiu enfurecido.

Um dos seus servos suplicou-lhe: "Senhor! Se o profeta tivesse lhe pedido para fazer alguma coisa grandiosa e difícil, você teria feito. Portanto, por que você não **obedece** (palavra-chave), pois ele somente lhe pediu que você fosse se lavar para ser curado?"

Finalmente persuadido, Naamã desceu ao Rio Jordão e mergulhou sete vezes, como o profeta lhe havia dito. Após obedecer, a sua carne se tornou tão saudável quanto a carne de uma criancinha. Naamã foi completamente curado.

Naamã quase deixou de receber a bênção que procurava. Por quê? Por causa de uma idéia preconcebida de como Deus o curaria. A sua idéia preconcebida e orgulho atrapalharam a sua obediência.

Vemos, portanto, que uma idéia preconcebida tem as suas raízes no orgulho. Ela é, na verdade, uma afirmação de que "eu sei tudo. Eu posso conceber as coisas antes que aconteçam – como acontecerão" (um atributo divino).

Quando as coisas não acontecem segundo as nossas idéias preconcebidas, isto solapa a nossa imagem deificada (cheia de orgulho) de nós próprios, e nós, semelhantemente a Naamã, nos retiramos com o nariz empinado, irados e ressentidos porque Deus não Se conformou às nossas idéias preconcebidas de como Ele faria as coisas.

2) O Padrão de Deus Para a Sua Vida. A nossa teologia (uma idéia preconcebida sobre Deus) geralmente entra em conflito com a direção do Espírito em nossa vida – e quando isto acontece, enfrentamos o sério perigo de perdermos a vontade de Deus.

Quando Deus começou a me mostrar que eu deveria tornar-me um pregador itinerante, resisti com um protesto inflexível. Durante onze anos eu iniciei novas igrejas e as pastoreei. Agora Deus estava me dizendo para fazer algo que significaria desistir do pastoreamento de igrejas locais.

Argumentei: "Senhor, não é bíblico! Tudo o que Tu fazes, ou jamais farás, Tu deves fazer através de uma igreja local." Esta era a minha teologia naquela época. Protestei com Deus: "Esta idéia de pregação itinerante não está de acordo com o Livro de Atos. Eu devo fazer todas as coisas de acordo com o padrão!" (Hebreus 8:5 era um texto favorito meu.)

Num domingo de manha, enquanto estava caminhando para uma reunião para pregar, o Senhor falou comigo:

"Por que você não lê o resto do versículo?" Eu sabia o que o Senhor queria dizer. "Leia o resto de Hebreus 8:5."

"Senhor, por que eu deveria ler o resto do versículo? Eu já o li centenas de vezes e já preguei sobre ele dezenas de vezes. Senhor, eu sei este versículo de trás para a frente e de cor e salteado. Por que eu deveria ler o resto do versículo?"

A insistente voz do Senhor dentro de mim continuou a pressionar-me: "Leia o resto do versículo." Abri a minha Bíblia e li: *"Olha, faze tudo de acordo com o padrão* ***mostrado a ti*** *no monte"* (Hb 8:5b). Três palavras me atingiram como se fossem dinamite: *"****Mostrado a ti****."*

"Faze TUDO de acordo com o padrão ***mostrado a ti****."*

A minha teologia baseava-se num padrão mostrado a Moisés, a Davi, à Igreja Primitiva – mas Deus estava dizendo:

"Você tem que fazê-lo da maneira que Eu lhe mostrar. Noé construiu a arca porque este foi o Meu padrão para Noé. Moisés construiu um tabernáculo porque este foi o Meu padrão para Moisés. Salomão construiu um templo porque Eu lhe disse para fazê-lo. Pedro, Paulo, Tiago e João – todos eles fizeram o que Eu lhes disse para fazer. Este foi o padrão para a vida deles.

"Você precisa fazer o que Eu lhe digo para fazer, da maneira que Eu lhe digo para fazê-lo. Este será o Meu padrão para a **sua** vida."

Finalmente eu compreendi. Eu tinha que ouvir e obedecer a voz de Deus. Eu não podia fazer as coisas simplesmente porque "elas sempre foram feitas desta maneira." Eu tinha que obedecer a Deus.

E, meu amigo, esta ainda é a questão, não é? Deus tem um plano para cada um de nós. O ministério que Ele deu a Billy Graham é semelhante ao de João Batista, sobre quem as Escrituras testificam: *"João não fez milagres"* (Jo 10:41). Kenneth Hagin e Oral Roberts são mais semelhantes a Estevão, que *"...fazia grandes maravilhas e milagres, dentre o povo"* (At 6:8).

Todos estes três grandes evangelistas estão fazendo o que Deus lhes disse para fazer – contudo, cada um deles é bem diferente dos outros. Cada um de nós precisa ouvir e obedecer a voz de Deus. É isto que

vai distinguir você dos milhares que não vão fazê-lo. A maioria não ouvirá nem obedecerá a voz de Deus, mas você precisa fazê-lo!

Não permita que as suas tradições o impeçam de fazer o que Deus diz. Ouça e obedeça a voz de Deus. Alguns o desprezarão, se oporão, e o criticarão. Outros duvidarão de você e o atacarão. O seu orgulho sofrerá. Mas seja o que for, faça a vontade de Deus!

3) Experiência na Ilha de Khushan. Em 1962 eu fui um dos dois homens que se esforçaram para evangelizar a pequena ilha da costa oriental de Zhejiang. Um convertido, das reuniões que eu havia feito três anos antes, havia ido antes de nós a esta ilha e iniciado uma igreja.

Da maneira tradicional dos evangelistas, preguei fervorosamente durante várias noites – sem ver nenhuma só pessoa convertida a Cristo. O meu co-evangelista e eu estávamos tão frustrados e desesperados que anunciamos uma reunião de oração para as quatro horas da manhã de todos os dias. Desta forma poderíamos orar com os membros da igreja antes que saíssem bem cedo de manhã em suas expedições de pesca e de colheita de frutos.

Esperávamos que viessem dez ou doze membros da igreja. Para espanto nosso, a pequenina igreja ficou abarrotada com cerca de 100 pessoas (que era o número que havíamos visto em qualquer uma das reuniões noturnas).

Ora, todo mundo sabe que cruzadas evangelísticas não são feitas as quatro da manhã – mas foi nisto que a reunião se transformou. Deus iria despedaçar as minhas idéias preconcebidas sobre a maneira em que Ele opera e me ensinaria uma lição sobre ouvir e obedecer a Sua voz.

Iniciamos o tempo de oração com um pequeno corinho:

Move-Te sobre a minha alma, move-Te sobre a minha alma.

Doce Espírito, move-Te sobre a minha alma.

O meu descanso é completo, quando estou sentado aos Seus pés.

Doce Espírito, move-Te sobre a minha alma.

Depois de tentar seguir com dificuldade este cântico uma ou duas vezes, uma das senhoras começou a profetizar. A sua voz era hesitante. Ela gaguejava como se estivesse tendo grandes dificuldades em pronunciar as palavras. Isto estava me deixando nervoso, mas pensei: "Deixe a pobre alma tentar – não fará mal algum."

Três vezes ela repetiu as seguintes palavras: "Tira os sapatos dos teus pés, pois o solo em que estás é solo santo." Tudo o que ouvi foi uma mulher de quem senti pena, gaguejando palavras que pareciam totalmente inadequadas para aquele momento de pouca inspiração.

O meu companheiro, o querido Irmão Heeley, ouviu algo bem diferente. Ele ouviu a voz do Espírito Santo chamando os pecadores ao arrependimento. (Fico contente que ele teve uma audição espiritual melhor do que a minha.)

Ele se levantou e começou a falar baixinho. "Olha gente, creio que o Senhor acabou de falar conosco e temos que responder. Não sei com certeza se o Senhor quer que tiremos literalmente os nossos sapatos ou não. Mas, em todo caso, não nos fará mal algum se o fizermos."

Com a sensação de estarmos sendo um pouco ridículos, começamos por obediência a tirar os nossos sapatos. O Irmão Heeley continuou: "O que o Senhor provavelmente quer dizer é o seguinte: Devemos nos despojar dos velhos sapatos de uma vida pecaminosa e começar a andar num caminho de uma vida de retidão. Devemos abandonar a antiga vida de escravidões e rebeliões e entrar numa nova vida de liberdade e obediência a Jesus.

"Se você quiser fazer isto agora mesmo, simplesmente deixe os seus sapatos para trás, saia do seu lugar e venha aqui para a

frente da igreja, para que possamos orar juntos."

Para espanto meu, o que todos os meus "super-eletrizados sermões evangelísticos" não produziram, a audição espiritual sensível e a resposta do Irmão Heeley à voz de Deus produziram. As pessoas começaram a vir para a frente de todas as partes da pequenina igreja. Aconteceu então uma das coisas mais impressionantes que já presenciei.

Enquanto as pessoas vinham, parecia que havia uma linha invisível feita bem na frente. Quando as pessoas que estavam vindo a frente para receberem a Cristo cruzavam esta linha, elas caíam com o rosto em terra, como se tivessem sido atingidas por um anjo invisível. Aqueles fazendeiros e pescadores muito estóicos estavam espalhados por todo o chão, chorando e soluçando com lágrimas de tristeza e arrependimento pelos seus pecados, como se seus corações estivessem se quebrando.

Eu pensei que depois que a primeira meia dúzia de pessoas tivesse caído, isto assustaria as demais pessoas, que virariam as costas e sairiam correndo do culto.

Isto, porém, não aconteceu. Elas simplesmente continuaram vindo até que quase todos os pecadores presentes no culto tivessem recebido o dom do arrependimento e salvação (mais de cinqüenta pessoas vieram a Cristo).

UAU! Quem jamais ouviu falar em ganhar almas desta maneira? Quem jamais ouviu sobre este "método" de evangelismo? Vemos, porém, que o segredo estava em "ter um ouvido para ouvir o que o Espírito estava dizendo".

Admito envergonhadamente que não ouvi o Espírito com relação ao que estava acontecendo no culto. Mas, graças a Deus, o meu companheiro ouviu! Ele obedeceu o Senhor, e um grande reavivamento irrompeu e estremeceu a ilha de uma extremidade a outra.

Ó Senhor! Livra-me da minha desobediência, idéias preconcebidas, tradições, e dureza de coração que me impedem que eu ouça e obedeça a Tua voz. AMÉM!

Capítulo 3

Obedecer a Voz de Deus

"Portanto a ***fé vem*** *pelo ouvir... a palavra* [Rhema] *de Deus"* (Rm 10:17).

A. LOGOS E RHEMA

Há duas palavras gregas traduzidas por "palavra" em nossas Bíblias: "**LOGOS**" e "**RHEMA**". "**Logos**" geralmente se refere à "palavra" escrita ou gravada. "**Rhema**" geralmente se refere a "palavra" viva ou vivificante.

[Nota do Editor: Os seguintes exemplos não têm por objetivo o uso preciso destas palavras gregas. São dados apenas como exemplos da **idéia** que o autor tenta explicar com relação às palavras **Logos** e **Rhema**.]

Jesus disse: *"Está escrito* **[Logos]**, *'nem só de pão viverá o homem, mas de toda* ***palavra*** **[Rhema]** *que precede da boca de Deus'"* (Mt 4:4).

Foi dito o seguinte sobre os que estavam em Beréia: *"Estes foram mais nobres dos que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a* ***palavra*** **[Rhema]**, *examinando diariamente as* ***Escrituras*** **[Logos]** *se estas coisas eram assim"* (At 17:11).

Estes versículos ilustram o vínculo inseparável entre "Logos" e "Rhema". Sempre operam em conjunto. Precisamos conhecer as Escrituras (Logos) para julgarmos se uma palavra (Rhema) que veio até nós realmente é do Senhor – ou de algum outro Espírito. O Espírito Santo (Rhema) e a Bíblia Sagrada (Logos) estão sempre de acordo.

Jesus disse o seguinte com relação aos fariseus: *"Errais não conhecendo as* ***Escrituras*** **[Logos]** *nem o* ***poder*** **[Rhema]** *de Deus"* (Mt 22:29). Os Fariseus da época de Jesus não conheciam nem o "Logos" nem o "Rhema".

Muitos líderes de igreja não conhecem nem as Escrituras nem o poder de Deus. Estes líderes e igrejas fazem com que Deus os **vomite** (Ap 3:16).

Há outros líderes de igreja que conhecem as Escrituras, mas não conhecem o poder de Deus. Eles geralmente **se secam**.

Há também alguns líderes de igreja que conhecem o poder de Deus, mas não conhecem as Escrituras. Eles geralmente **se ensoberbecem e explodem**.

Se você conhecer as Escrituras, como também o poder de Deus, isto fará com que você e a sua igreja cresçam.

1. Um Rhema de Deus

Um "Rhema" geralmente é uma comunicação de Deus com propósito e poder para ser aplicada a uma situação específica. Quando estamos lendo a Bíblia e um certo versículo subitamente nos atinge com poder, estamos recebendo um "Rhema" (palavra viva) para a nossa necessidade pessoal.

Quando estamos orando e pedindo a sabedoria de Deus ou a resposta de Deus para um problema sem solução, e, subitamente, Deus fala ao nosso coração e nos dá a solução do problema em termos claros e práticos, isto é um "Rhema".

Quando estamos no meio de uma atividade relacionada ao ministério e recebemos uma impressão repentina no sentido de tomarmos alguma ação específica que resulta em grandes bênçãos, isto é um "Rhema".

[Cuidado: Não deveríamos presumir que todo impulso, impressão, ou sentimento seja um "Rhema". Nenhum "Rhema" jamais será contrário às Escrituras (Logos), a Palavra eterna de Deus.]

Se estou doente, posso abrir a minha Bíblia e ler: *"por cujas feridas fostes sarados"* (1 Pe 2:24). Tenho a Palavra (Logos) para me dizer que a vontade de Deus é curar-me. Contudo, talvez eu não seja curado ao ler este versículo.

a. Pedro e o Coxo. O coxo (Atos 3) que havia estado na porta do Templo durante anos não foi curado por Jesus, que havia entrado e saído do Templo muitas vezes.

Pedro, que havia acabado de ter o seu Pentecostes pessoal, subiu ao Templo para orar. Quando o coxo pediu esmola, Pedro recebeu um "Rhema" para ele e disse-lhe: *"Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho isto te dou. Em Nome de Jesus Cristo de Nazaré, levanta-te e anda!"* (At 3:6).

Instantaneamente, o coxo levantou-se num salto e seguiu a Pedro para dentro do Templo, andando, pulando, e louvando a Deus. Talvez aquele coxo conhecesse o versículo bíblico: *"Eu sou Jeová Rapha, que te curo"* (Êx 15:26). Contudo, ele não foi curado até que Pedro ouvisse a voz de Deus e pronunciasse a palavra vivificante (Rhema) a ele.

*"Portanto, a **fé vem** pelo ouvir... a palavra* [Rhema] *de Deus"* (Rm 10:17). Quando Deus fala com você, a fé vem. Se você responder obedientemente ao que Deus falou, milagres vão acontecer a você, exatamente como aconteceram nos tempos bíblicos.

b. Milagre em Hebei. Há cerca de quinze anos atrás eu estava em Hebei, ministrando com o Evangelista D'Sousa de Taiyuan. Ele me convidou a ir visitar um homem que estava acamado e doente. Quando chegamos a casa do homem enfermo e começamos a orar por ele, senti o Espírito Santo me dando uma mensagem para ele.

Eu lhe disse: "A menos que você se arrependa você morrerá."

Subitamente, o homem quebrantou-se e começou a chorar incontrolavelmente. Ele estava orando e clamando tão fortemente que a pequena cama em que estava deitado começou a balançar de um lado para outro.

A palavra do Senhor (Rhema) veio a mim novamente. "Tome o homem pela mão e diga-lhe para levantar-se e andar em Nome de Jesus."

Peguei a mão daquele homem e comecei a puxá-lo suavemente da cama. Ele se levantou vagarosamente e ficou tremulamente de pé. De repente ele começou a gritar e a pular

por todo o quarto. Ele havia sido curado milagrosamente em questão de segundos.

Descobri mais tarde que ele era um membro de igreja desviado, e que, antes da sua conversão, havia sido um gangster famoso e havia matado muitos homens.

Ele havia se desviado do Senhor. De volta ao pecado, foi acometido de uma doença cardíaco-renal incurável. A sua saúde era tão precária que os médicos haviam instruído que ninguém o movesse, pois isto poderia matá-lo (fico contente por não ter sabido disto, pois eu poderia ter ficado com medo de obedecer ao Senhor.)

Naquela noite ele compareceu à reunião evangelística e deu o seu testemunho. Pelo fato de ele ser tão conhecido na comunidade, o impacto do seu testemunho foi dinâmico. Muitos vieram a Cristo para salvação e cura como conseqüência disto.

B. RELACIONAMENTOS – NÃO FÓRMULAS

Precisamos compreender que a palavra vivificante de Deus raramente vem em resposta a fórmulas ou formalismos religiosos. Jesus curou um cego, misturando terra e saliva, formando assim lama e aplicando-a aos olhos do cego. Em seguida, o cego foi enviado ao tanque de Siloé para lavar a lama dos seus olhos, e foi curado (João 9).

Se eu misturasse terra e saliva e os colocasse nos olhos dos cegos, provavelmente tudo o que receberiam seria lama em seus olhos. Se Deus me falasse para fazer isto (como Ele disse a Jesus), ai então os cegos seriam curados.

Não é o formalismo nem a fórmula. É o ouvirmos a voz de Deus e tomarmos os passos de obediência em resposta ao que Deus falou. Em outras ocasiões, Jesus curou os cegos de outras maneiras (Mt 9:29; Mc 10:52).

Um relacionamento apropriado com o Seu Pai Celestial foi o segredo do ministério de Jesus. Ele disse: *"Sempre faço as coisas que agradam ao Pai"* (Jo 8:29). Pelo fato de o coração de Jesus estar sempre correto para com o Seu Pai Celestial, Ele podia facilmente ouvir e obedecer a voz do Seu Pai.

Jesus deixou bem claro: *"O Filho não pode fazer nada por Si Próprio. Ele faz somente aquilo que vê o Pai fazendo, e da mesma maneira que vê o Pai fazendo"* (Jo 5:19 – A Bíblia Viva).

1. Passe Tempo com Deus

Jesus conhecia as Escrituras. Ele confundiu os sábios do Templo, com doze anos de idade, com o Seu conhecimento bíblico. Mas o segredo do Seu ministério foi a Sua sensibilidade à voz do Pai – fazer o que Ele via o Pai fazendo, da mesma maneira que via o Pai fazendo.

Quando Jesus precisava ouvir o Pai, Ele Se afastava para passar tempos em oração (e, às vezes, em jejum). Vocês se lembram que o ministério de Jesus começou com quarenta dias de jejum e oração. Muitas vezes depois disto, vemos a Jesus passando noites em oração (como antes de escolher os Seus doze discípulos). Encontramo-Lo afastando-Se das multidões e indo ao deserto para orar.

Desta vida devocional veio a sensibilidade para ouvir a voz do Pai. Você tem desenvolvido o seu relacionamento com o Pai em tempos de oração e jejum? Se a sua resposta for não, por que você não tenta isto para ver o que acontece? Talvez você fique surpreso!

C. A COISA REAL E NÃO SUBSTITUTOS!

Quisera que as reuniões de obreiros e os materiais de treinamento enfatizassem mais em seus currículos o ensino de como nos movermos nos dons do Espírito Santo e como ouvirmos a voz de Deus.

1. A Palavra e o Espírito de Deus, e Não o Conhecimento Acadêmico

Graças a Deus por homens como o Dr. John Wimber, o Dr. Peter Wagner, e o Dr. Donald McGovern, corajosos servos de Deus, que se destacam na história da nossa

nação como homens que reconheceram a importância do Espírito Santo na obra de evangelismo e da vida da igreja.

Eles não foram como seus contemporâneos que enfatizaram a filosofia, a literatura, a história, a psicologia e uma infinidade de outras matérias, ao invés da Bíblia. Estes homens ensinaram os outros a se prepararem para uma batalha espiritual contra Satanás e seus demônios.

Eles ensinaram os alunos como curar os enfermos, expulsar os demônios, e pregar o Evangelho, com milagres confirmando o ministério da Palavra. Ao invés de uma mera produção de alunos com diplomas teológicos, eles levantaram homens que estavam em chamas com o Espírito, capazes de dispersar a influência demoníaca espalhada pela nossa terra.

Precisamos de homens como Filipe, que desceu à cidade de Samaria e pregou a Cristo.

A Bíblia diz: *"E as multidões unanimemente prestaram atenção ao que Filipe dizia,* ***porque ouviam e viam os milagres*** *que ele fazia, pois os Espíritos imundos, clamando em alta voz, saíam de muitos que eram possuídos par eles, e muitos paralíticos e coxos eram curados"* (At 8:6,7).

Nosso treinamento deveria formar homens de fé como Estêvão e Filipe – homens que desafiem os poderes das trevas e que triunfem no processo. Aí então veremos *"este Evangelho do Reino pregado em todo o mundo, como testemunho a todas as nações"* (Mt 24:14).

2. Fé, Não Orgulho

Se continuarmos substituindo o Rhema de Deus pelo conhecimento acadêmico, estaremos destinados ao fracasso. Um dos grandes perigos da educação superior é a produção de homens de orgulho, ao invés de homens de fé. Parafraseando a Paulo, *"o conhecimento incha, mas o amor edifica"* (1 Co 8:1).

Não vamos oferecer a nossa adoração no altar do conhecimento secular. Não coloquemos a nossa fé na sabedoria acadêmica e na tecnologia, as quais podem somente fornecer um substituto conveniente, porém em última analise infrutífero, do poder de Deus em nossa vida e ministérios. Ao contrário, vamos tentar ser ouvintes e praticantes da Palavra de Deus. Aprendamos a ouvir de Deus.

D. A MENSAGEM – NÃO O CIMENTO

Os líderes de igreja das nações ocidentais muitas vezes compensam a sua falta de poder e capacidade de ouvirem a voz do Senhor, investindo milhões de dólares em catedrais impressionantes e em luxuosos santuários. Eles acham que isto impressiona o mundo e atrai as pessoas às suas igrejas.

Ao estudarmos a história da Igreja, descobrimos que quanto mais desviada era a igreja, tanto mais os líderes investiam em enormes estruturas que faziam pouco para ajudar as pessoas ou para propagar o Evangelho. Estas estruturas provavelmente só serviam para um propósito principal – aumentavam o orgulho dos líderes da igreja e dos membros ricos.

Observando-se como estas igrejas funcionam, ficaríamos com a nítida impressão de que as últimas palavras de Jesus foram: "Ide por todo o mundo e **edificai catedrais** para todas as criaturas." A prioridade máxima da maioria dos líderes de igreja é "construir um celeiro maior".

1. A Prioridade de Deus

O que Jesus disse foi o seguinte: *"Ide por todo o mundo e* ***pregai o Evangelho*** *a toda criatura"* (Mc 16:15). Deus põe a prioridade na **mensagem** – e não no **cimento**. Deus enfatiza a ajuda às pessoas. O homem enfatiza uma quantidade de cimento cada vez maior (prédios).

Não podemos deixar de contrastar este comportamento dos nossos líderes de igreja

com o nosso Senhor. Ele escolheu um estábulo para ser o local do Seu nascimento, viveu como membro de uma família de um pobre carpinteiro de Nazaré, e nos disse que Ele havia vindo para pregar o Evangelho aos pobres. Ele não tinha onde recostar a Sua cabeça durante os anos do Seu ministério. Em sua morte, Ele foi envolto numa mortalha emprestada. O Seu corpo esteve numa sepultura emprestada durante aquelas horas de gloriosa conquista sobre a morte e o inferno. Por amor a nós Ele Se tornou pobre.

De onde então os líderes de igreja recebem autoridade para extravagantemente desperdiçarem os recursos da Igreja em catedrais ostentosas e luxuosos santuários quando dois bilhões de pessoas ainda aguardam para ouvir o Evangelho?

Não há nenhum registro de construções de igrejas até o Século III, quando Constantino, o primeiro imperador romano "cristão", uniu a Igreja com a política.

A influência de Constantino foi espiritualmente prejudicial e desastrosa para a Igreja. Uma vez que a Igreja se tornou respeitável e rica, o seu poder com Deus acabou. O que havia sido um organismo vivo – espalhando vida e bênção em toda parte – tornou-se uma organização morta, propagando a "forma sem a força" – destituída da Palavra e do poder de Deus. Paulo nos admoesta: *"Destes afasta-te"* (2 Tm 3:5).

2. A Igreja da China: um Exemplo

A China nos fornece um interessante exemplo do que pode acontecer quando uma igreja fica liberta da obsessão com catedrais e igrejas requintadas.

Desde antes das mudanças de 1950, Deus levantou obras nacionais que reconheciam a mão especial de Deus sobre a China e a sua cultura.

Ao invés de contarem com a maneira ocidental de se fazer as coisas, eles começaram a ver que muitos aspectos da cultura chinesa estavam em harmonia com as Escrituras, como a força e a estrutura da família chinesa e a importância dada ao lar como um lugar de adoração.

Assim sendo, já a partir desta época começaram muitos movimentos através dos quais os crentes chineses se congregavam em seus lares para adorarem e orarem ao Deus Vivo como famílias.

Agora também podemos compreender o motivo pelo qual, após as mudanças de 1950 (quando todos os missionários ocidentais foram forçados a saírem da China), milhões de irmãos de todo o país encontraram uma satisfação espiritual. Não através das catedrais de estilo ocidental, mas através de uma crescente rede de igrejas domésticas.

Após as mudanças de 1950, os cristãos chineses começaram a compartilhar a sua fé com os seus parentes e amigos. Através do "evangelismo familiar" (ou seja, o evangelismo que se propaga de parente a parente), um surpreendente milagre de crescimento de igreja começou a ocorrer na Igreja da China.

Após 120 anos de atividades missionárias ocidentais, havia cerca de dois milhões de crentes cristãos na China em 1952. Vinte anos mais tarde (1972), quando a China se abriu novamente ao Ocidente, descobriu-se que havia mais de vinte milhões de cristãos na China. Em 1990, fontes fidedignas estimavam a comunidade cristã da China em cinqüenta ou sessenta milhões de crentes.

Por que este crescimento dramático? Liberta do dinheiro missionário ocidental (que muitas vezes é uma influência controladora) e das maneiras missionárias ocidentais de se fazer as coisas, a Igreja chinesa adaptou-se rapidamente a métodos muito mais compatíveis com a sua cultura. Afastados das catedrais, eles retornaram à prática neo-testamentária de se congregarem nos lares. Os crentes, então, começaram a funcionar como uma família, com resultados dramáticos no evangelismo.

Pelo fato de a Igreja da China ter sido isentada do peso econômico de grandes

construções, eles puderam usar o seu dinheiro para ajudar as pessoas e para propagar a mensagem. A prioridade tornou-se "propagar a **mensagem**", e não "espalhar o **cimento**" (a construção de mais catedrais).

3. Propagação da Mensagem

O Novo Testamento não tem **uma palavra sequer** sobre a construção de **igrejas** materiais (nem o Antigo Testamento). Contudo, esta é uma das prioridades máximas na maioria das igrejas ou organizações ocidentais. Na China, eles têm uma maneira melhor.

A ênfase do Novo Testamento encontra-se na "propagação da mensagem". *"E os discípulos foram por toda parte pregando, e o Senhor estava com eles e confirmava o que diziam através dos milagres que se seguiam às mensagens deles"* (Mc 16:20 – A Bíblia Viva).

"Por que não me envergonho destas ***boas-novas*** **[a mensagem]** *sobre Cristo. Elas são o poderoso método de Deus para levar para o Céu todos os que crêem nelas"* (Rm 1:16).

"E desta maneira me esforcei em ***pregar o Evangelho****, não onde Cristo foi nomeado... mas* ***pregamos a Cristo crucificado****... Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus"* (Rm 15:20; 1 Co 1:23,24).

Luxuosas construções de igrejas não fazem com que os pecadores creiam ou que os perdidos sejam salvos. Somente o poder de Deus pode salvá-los.

Os rituais religiosos mortos não conduzem os homens ao Cristo Vivo, que triunfou sobre a morte e o inferno. Contudo, a pregação **plena** do Evangelho leva as pessoas a Cristo. Paulo escreveu: *"...através de poderosos sinais e maravilhas, pelo poder do Espírito de Deus... tenho* ***pregado plenamente*** *o Evangelho de Cristo"* (Rm 15:19). Eu gostaria de acrescentar: O Evangelho não é **plenamente pregado** até que seja acompanhado pelas milagrosas demonstrações do amor de Deus através de poderosos sinais e maravilhas.

4. Um Cemitério Espiritual

Há muitos anos atrás, entrei numa catedral da Australasia. Ela tinha capacidade para 2.500 pessoas, meninos de um coral que podiam cantar lindos hinos medievais, um grande órgão de tubos que enchia o lugar com sons majestosos, e ministros altamente instruídos que recitavam os sermões e as orações. Na superfície era algo muito impressionante. Havia somente um problema – eles tinham tudo, exceto as pessoas! E isto aconteceu numa cidade com mais de cinco milhões de habitantes!

Eu fui ao culto normal da quarta-feira à noite daquela grande catedral. Os meninos do coral cantaram, o organista tocou, o sacerdote leu as orações e o sermão. Ao todo, demorou cerca de uma hora e meia.

Além de mim, havia somente duas outras pessoas na igreja: duas amáveis senhoras muito idosas e de cabelos grisalhos. Nós três ficamos sentados durante toda aquela relíquia ritualística de um cristianismo morto, que fingia ser a representação de Cristo. Esta catedral ocupava um terreno que valia milhões e milhões de dólares.

Teria sido melhor vender o terreno todo, fechar este cemitério espiritual, e enterrar este insulto ao poderoso, vivo e ressurreto Cristo, cujos olhos ardem como chamas, cujos pés brilham como bronze polido, que tem todo poder no Céu e na terra, e que promete vomitar todo os sistemas eclesiásticos que propaguem um Evangelho morno.

Nesta mesma igreja, um sacerdote foi salvo e batizado com o Espírito Santo. Ele começou a fazer reuniões de cura, e centenas de pessoas começaram a freqüentar o seu culto de oração/cura às terças-feiras à noite. Os regulamentos da igreja não permitiam reuniões deste tipo na catedral. Portanto, negaram-lhe a permissão para isto, e ele teve que fazer os seus cultos num saguão da paróquia – pequeno demais para

acomodar os doentes e enfermos que vinham para receber a salvação e a cura.

5. Re-Priorizar Recursos

Líderes de igreja – creiam em mim! É uma obsessão profana que a Igreja Ocidental tem com catedrais (quer sejam de cristal ou de outros materiais). Ao construírem santuários requintados, às custas da propagação do Evangelho, eles se tornam uma ofensa a um Deus que nos comissionou há quase 2.000 anos atrás para *"irmos a todo o mundo para pregarmos o Evangelho a toda criatura"* (Mc 16:15). Até que nos alinhemos com esta prioridade, tudo o mais que fizermos será *"madeira, feno, e palha"* (1 Co 3:12).

Dois bilhões de pessoas ainda estão aguardando para ouvir! Deus diz: *"O sangue deles requererei das tuas mãos"* (Ez 3:20).

Após ter pregado plenamente o Evangelho por todo o Império Romano, Paulo pode testificar: *"Estou limpo do sangue de todos os homens"* (At 20:26). Será que também estamos? Acho que não! Precisamos re-priorizar os nossos recursos para fazermos o que Deus disse na Bíblia, e o que Ele está nos dizendo pelo Seu Espírito para fazermos.

Não sou contra construções de igrejas modestas para usos necessários. Sou contra o investimento de recursos consagrados em requintados projetos egocêntricos, que poderiam e deveriam ser usados para se ajudar aos pobres e para se propagar o Evangelho.

E. CONCLUSÃO

Os africanos contam uma história sobre um rato que se uniu a um elefante solitário. O rato sempre cavalgava nas costas do elefante, um pouco atrás da sua orelha direita. Lá ele podia sentar-se e bater um alegre papo com o seu amigo elefante, fazendo-lhe companhia enquanto caminhavam.

Certo dia eles chegaram a uma ponte sobre um rio. Ela parecia firme o suficiente, e assim o elefante passou a caminhar sobre ela e eles atravessaram o rio. Ao chegarem ao outro lado, o rato disse ao elefante: "Nossa! **Nós** realmente sacudimos aquela ponte, não foi?"

Você e eu somos como aquele rato. Nós nos unimos a um Deus Todo-poderoso. Por nós mesmos – semelhantemente ao rato – não poderíamos sacudir nada.

No entanto, trabalhando juntamente com Deus, aprendendo e esforçando-nos para ouvirmos a Sua voz, podemos esmagar aquela antiga serpente, Satanás, e libertar os prisioneiros do pecado, das enfermidades, e da pobreza (Rm 16:20).

Lembre-se:

1. O Conhecimento Acadêmico,

ainda que útil em algumas áreas, **não consegue produzir o poder de Deus para a salvação e a cura**, nem o tipo de líderes necessários na Igreja hoje em dia. Lembre-se que a maioria dos discípulos de Jesus foram descritos como sendo *"homens sem instrução e ignorantes. No entanto, tinham conhecimento que eles haviam estado com Jesus"* (At 4:13). Portanto, separe bastante tempo para estar com Jesus através da oração e do jejum. Veja que diferença isto fará!

2. A Palavra de Deus (Rhema) e o Seu Plano São Singulares...

para todas as situações, pessoas e organizações. Os padrões, métodos, fórmulas, e tradições – a menos que sejam reativados pelo Espírito Santo – podem ser grandes barreiras que nos impedem de ouvirmos e obedecermos a voz de Deus.

3. O Plano de Deus Para a Sua Vida é Muito Maior que o Seu Próprio Plano

Espere no Senhor em oração até que você tenha uma clara compreensão do plano de Deus.

Oremos

Senhor Jesus, eu quero ouvir a Tua voz. Que a fé venha a mim agora para eu ouvir

a Tua voz. Entrego a minha vida, minha igreja e o meu ministério a Ti. Guia-me pela Tua Palavra (Rhema) e verdade (Logos). AMÉM!

Agora ouça calmamente! O que Ele está lhe dizendo? Você acabou de Lhe pedir para falar com você. Pare e tente ouvir por um ou dois minutos.

Maria, a mãe de Jesus, disse algo em que deveríamos prestar atenção: *"O que quer que* ***Ele*** *vos disser,* ***fazei-o****"* (Jo 2:5).

Capítulo 4

Resistir com Paciência

Introdução

Um jovem pregador do Evangelho perguntou a um amigo meu, Bob Mumford, o seguinte: "Qual é a evidência inicial de que você foi batizado com o Espírito Santo e que você foi chamado ao ministério?" Quase sem hesitar, ele respondeu: "PROBLEMAS!"

Ele estava falando com base bíblica. João Batista disse o seguinte sobre Jesus: *"Ele vos batizará no Espírito Santo – e* ***com fogo****... e queimará a palha"* (Lc 3:16,17). O "batismo de fogo" certamente significa problemas, adversidades e provações.

Um "Apóstolo da China" muito conhecido é citado como tendo dito o seguinte: "O primeiro sinal de um Apóstolo é alguém que ainda está de pé quando todos os demais já caíram devido às pressões, ao desânimo ou ao desespero de uma dada situação."

Sem dúvida nenhuma, esse irmão captou esta conclusão do estudo de Paulo sobre a guerra espiritual: *"...e havendo feito tudo para* ***ficar firmes*** *–* ***ficai*** *pois* ***firmes****..."* (Ef 6:13,14).

Continuar de pé, quando todos os demais já caíram, requer uma **resistência paciente**. Esta é possivelmente a mais importante característica de um grande líder. Quando lemos a história dos "Heróis da Fé" em Hebreus 11 ficamos impressionados com o seguinte fato:

Os que receberam os mais altos elogios foram os que usaram a sua fé para agüentar pacientemente as piores adversidades e privações.

O relato escrito sobre estes heróis é impressionante:

"Outros confiaram em Deus e foram torturados até a morte, preferindo morrer a se afastarem de Deus e ser libertos – confiando que depois disto ressuscitariam para uma vida melhor.

"Alguns experimentaram escárnios e tiveram suas costas cortadas com açoites, e outros foram aprisionados em calabouços. Alguns morreram por apedrejamentos e outros sendo serrados em dois; outros tiveram promessas de liberdade se renunciassem à sua fé, e em seguida foram mortos com espadas.

"Alguns... ficaram com fome, enfermos, e maltratados – ***bons demais para este mundo****"* (Hb 11:35-38 – A Bíblia Viva). O mundo não era digno deste tipo de santos.

Como foram dinâmicos esses homens e mulheres! Você não gostaria de ser como eles? Este capítulo o ajudará a tornar-se um "herói da fé" – se você estiver disposto a pagar o preço.

A. QUEM NOS TESTA E NOS PROVA?

Quem traz os testes e provações na vida do cristão? Será Deus ou o diabo?

E algo muito comum culparmos o diabo por qualquer dor ou sofrimento que experimentamos como cristãos. E, às vezes, o diabo está envolvido em nossas provações e tribulações.

No entanto, o Rei Davi tinha um ponto de vista diferente com relação à origem das tribulações que vêm aos líderes em preparação para o serviço de Deus. *"O* ***Senhor*** *prova o justo"* (Sl 11:5). Todos podemos louvar a Deus pelo fato de na maioria das vezes não estarmos lidando com o diabo em nossas tribulações e problemas. Estamos

lidando com Deus, ou com as nossas próprias faltas.

1. O Sofrimento de Jó Permitido por Deus

Podemos aprender uma importante lição com os sofrimentos e tribulações de Jó. A Bíblia nos diz que o diabo obteve a permissão de Deus para provar a Jó (Jó 1). Observe, no entanto, que Jó nunca culpou o diabo. Ele disse: *"A mão de Deus me tocou"* (Jó 19:21). *"Ainda que Deus me mate, n'Ele confiarei"* (Jó 13:15).

Muito embora Jó estivesse sendo atacado por Satanás, ele estava lidando com o seu Deus – e não com o diabo. Ele se recusou a reconhecer a Satanás em qualquer uma das suas provações e tribulações.

É confortante sabermos que Deus está do nosso lado. Quando nos colocamos em Suas mãos, Ele está sempre conosco, não importando quais sejam as circunstâncias.

"Ele impedirá que a tentação [provação] *se torne forte demais para poderdes suportá-las"* (1 Co 10:13 – A Bíblia Viva). Deus sempre *"faz com que todas as coisas contribuam juntamente para o bem daqueles que O amam e que são chamados de acordo com o Seu propósito"* (Rm 8:28).

2. Provações e Perseguições Prometidas

Pedro nos diz: *"Não estranheis a* ***ardente prova*** *que vem para vos provar, como se alguma coisa estranha vos acontecesse"* (1 Pe 4:12).

Paulo escreve o seguinte a um jovem líder de igreja: *"Todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus sofrerão perseguições"* (2 Tm 3:12).

Jesus disse: *"Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos Céus"* (Mt 5:10).

Lembro-me de como fiquei entusiasmado, com dezesseis anos de idade, quando finalmente entreguei a minha vida ao Senhor para o Seu serviço. Pensei que o Senhor e eu colocaríamos o mundo "em chamas", sozinhos.

Não muitos meses se passaram antes que eu percebesse que eu estava "segurando um tigre pela cauda". Continuar estava me deixando apavorado, mas se eu desistisse, seria um desastre certo. Deus havia me trancado num programa de preparação para o ministério que me levou a ... PROBLEMAS. E não pude fugir deles. Senti-me como Paulo, *"...um prisioneiro de Jesus Cristo"* (Ef 3:1).

3. Deus e as Águias

No meio das provações e dos transtornos que se deparavam comigo, o Senhor me animou muito através das seguintes promessas: *"...os que esperam no Senhor... subirão com asas como águias..."* (Is 40:31). *"Como* ***a águia*** *desperta o seu ninho, se move sobre os seus filhos, estende as suas asas, toma-os e os leva sobre as suas asas, assim só o Senhor guiou..."* (Dt 32:11,12). Estes dois versículos me ajudaram através dos meus problemas e desânimo.

Para apreciarmos totalmente o maravilhoso consolo destas promessas, precisamos saber algo sobre a águia mãe – e o seu método de criar e treinar os seus filhotes.

A águia constrói o seu ninho em penhascos elevados, bem no alto, nas encostas das montanhas. Ela entrelaça galhos espinhosos de sarças e espinheiros para formar uma forte estrutura entrelaçada para os seus ovos. Materiais macios, combinados com penas arrancadas do seu próprio peito foram o ninho. Isto forma um abrigo convidativo para os seus filhotes.

a. Um Ninho Confortável. Depois que os ovos são chocados e as aguiazinhas saem da casca, elas moram lá no alto, acima de todo perigo, num lugar aquecido e confortável. A águia mãe os alimenta, os protege e supre todas as suas necessidades.

Essa é a maneira pela qual Deus nos trata como *"bebês em Cristo"*. Passamos a conhecer a graça, o amor, o perdão e a abundante provisão de um Pai bondoso e com-

passivo. Desfrutamos a nossa habitação de segurança, aprendendo e usufruindo o *"leite sincero da Palavra"* (1 Pe 2:2).

b. Conforto Removido. No entanto, chega um tempo na experiência de crescimento em que a águia mãe ***"desperta o seu ninho, e se move sobre os seus filhos."*** Isto quer dizer que ela remove as penas macias. Batendo as suas enormes asas, ela espalha e remove todos os confortáveis materiais de revestimento. Isto expõe as aguiazinhas às sarças pontiagudas e aos espinhos.

Ainda que se esforcem muito, as aguiazinhas não conseguem encontrar nenhum lugar confortável. O ninho fica lotado e desconfortável porque várias aguiazinhas estão competindo pelo mesmo espaço. Reclamações e grasnados enchem o ar. Provações e tribulações começam a agitar as jovens aguiazinhas, que até agora não haviam conhecido nenhuma dor.

Muito embora as aguiazinhas não compreendam tudo o que está acontecendo com elas, a águia mãe tem um plano. Ela está tornando o ninho desconfortável para o treinamento de vôo.

Na vida espiritual, como também na vida natural, há um princípio: "Nenhuma dor – nenhum ganho!"

Todos nós somos como estas aguiazinhas. Ainda que a Bíblia nos diga que estamos numa peregrinação através de um mundo que não é o nosso lar, gostamos muito do conforto e da tranqüilidade. Gostamos muito de fixar residência ao lado do nosso pequeno oásis para desfrutarmos as tâmaras e o sol. Estamos confortáveis onde estamos. Não queremos seguir adiante, através das experiências do deserto, com suas adversidades, para a nossa terra prometida.

Ouvimos a Palavra e apreciamos as pregações, que, às vezes, achamos muito interessantes. A vida é boa e confortável. Quando o Senhor fala conosco, estamos muito distraídos pelo nosso conforto para conseguirmos ouvi-Lo.

Mas aí Deus decide que é hora de começarmos a crescer um pouco – e as coisas mudam rapidamente. Repentinamente, problemas, dores e sofrimentos nos atingem. Começamos a "repreender o diabo", reclamando e chorando, mas tudo em vão.

Quando a dor e o sofrimento fizeram a sua obra de chamar a nossa atenção, e quando estamos novamente dispostos a esperar n'Ele e a ouvir a Sua voz, Ele nos mostra o que vem em seguida em Sua agenda para nós. Deus vai nos ensinar a *"...subirmos com asas como águias."*

c. Lições de Vôo. A águia mãe ***"toma-os e os leva sobre as suas asas."***

A esta altura do processo de treinamento, a aguiazinha fica tão feliz em sair daquele ninho espinhoso que não é preciso muita persuasão para fazer com que ela pule nas costas da águia mãe e fixe as suas garras firmemente nas pontas das fortes asas da águia mãe. A aguiazinha está prestes a receber a sua primeira lição de vôo.

Com o filhote firmemente preso às suas costas, a águia mãe pula do ninho e voa por sobre o vale. A aguiazinha é transportada pelo ar pela primeira vez em sua vida. A águia mãe pega uma corrente ascendente e voa, cada vez mais alto, até que ela e a aguiazinha estejam a milhares de metros de altitude acima do vale. "Que divertido!" pensa a aguiazinha.

"E hora de voar, aguiazinha!" Sem avisar, a águia mãe executa abruptamente um "loop" (pirueta) num mergulho com as costas para baixo, e a aguiazinha é lançada ao vento para começar o seu vôo. Aterrorizada, a aguiazinha luta, batendo desajeitadamente as suas novas asas, tentando desesperadamente controlar o seu destino fatal. Caindo, caindo, caindo, a aguiazinha mergulha para uma aparente e iminente destruição.

Exatamente quando toda esperança se foi, a aguiazinha sente as fortes costas da mãe vindo por debaixo das suas garras, num mergulho que interrompe a sua queda. E, uma vez mais, a aguiazinha firma as suas garras nas vigorosas asas da mãe, novamente a salvo.

E novamente a águia mãe voa para o alto, cada vez mais alto, para repetir todo o episódio. Cada vez que a aguiazinha cai, ela aprende um pouco mais, até que finalmente ela possa planar e *"...subir com asas como águias."* Como é emocionante voar em suas próprias asas, ao invés de voar nas costas da sua mãe!

Semelhantemente as aguiazinhas, respondemos ao chamado de Deus ao ministério, *"subindo com asas como águias."* Achamos que isto é uma idéia maravilhosa. Em breve, estaremos "voando alto." Deus permite que situações desconfortáveis se desenvolvam em nossos empregos ou trabalhos seculares até que a dor nos leve a nos entregarmos totalmente e a irmos para uma escola bíblica ou seminário.

Quando nos formamos, saímos otimisticamente, esperando um sucesso e glória instantâneos. Por pouco tempo as coisas vão bem; aí então, de repente, tudo se desmorona. Surgem os problemas entre os irmãos e tudo começa a sair errado. Os que costumavam ser nossos amigos não são mais tão íntimos. Descobrimos que se afastaram de nós "porque não queriam ser identificados com um perdedor." Será que isto parece familiar?

O que está acontecendo? Estamos aprendendo a voar. Estas adversidades e problemas nos levam a um crescimento da nossa fé e a uma maior confiança no Espírito Santo. Estamos aprendendo a subir com asas, acima de todas as adversidades. Estamos aprendendo o que Paulo quis dizer com *"...tendo feito tudo para ficar de pé, ficai pois de pé."* Quando tudo ao nosso redor está caindo, estamos aprendendo a ficar de pé sobre a nossa Rocha, Jesus Cristo.

B. POR QUE DEUS NOS TESTA E NOS PROVA?

1. As Pressões Produzem o Crescimento

*"Tu **me expandiste** quando eu estava sob pressões"* (Sl 4:1). Este Salmo foi escrito por Davi, após o maior fracasso da sua vida – o seu caso homicida e adúltero com Batseba (2 Sm 11).

Por causa do seu pecado, o Senhor enviou severos julgamentos sobre Davi. Um destes julgamentos veio através das mãos do seu filho Absalão, que usurpou o trono e forçou Davi ao exílio. A necessidade de fugir para salvar a sua própria vida e sofrer terríveis indignidades trouxe um "crescimento" a Davi.

Muito embora os seus problemas tivessem sido ocasionados por ele mesmo, Deus misericordiosamente usou esses tempos de julgamentos para fazer de Davi um homem melhor para as tarefas que ainda estavam por vir. Se reconhecemos os nossos fracassos e nos arrependemos (se renunciamos e abandonamos os nossos pecados), Deus misericordiosamente usa as punições e os sofrimentos que se seguem para fazer de nós líderes melhores.

2. As Tribulações nos Provam e nos Fazem Humildes

Deus quer descobrir se O servimos porque O amamos, ou se O servimos por causa de todas as bênçãos que Ele nos dá. Jesus descobriu que alguns O seguiam *"por causa dos pães e peixes"* (isto é, pelo que podiam receber d'Ele, e não porque O amavam).

Moisés descreveu assim as ações de Deus ao tirar do Egito os filhos de Israel: *"Que te guiou por aquele grande e terrível deserto, onde havia serpentes abrasadoras, e escorpiões, e sequidão, onde não havia água, e te fez sair água da rocha;*

*"Que te alimentou no deserto com maná, que teus pais não conheceram, para que Ele pudesse te **humilhar** e para que Ele pudesse te **provar, para te fazer bem** no final"* (Dt 8:15,16).

Por que Deus permitiu provações e tribulações tão severas assim? *"Para te fazer bem no final."* "Quando Deus planeja aumentar e abençoar um ministro do Evangelho ou uma igreja, Ele os leva primeiramen-

te às profundezas do desânimo, ao lamaçal de situações desesperadoras. Ele faz isto *"...A minha força, e a fortaleza de meu braço, me adquiriu este poder"* (Dt 8:17).

Quando Deus dá o crescimento, o orgulho geralmente entra em cena e achamos que foi devido à nossa própria sagacidade ou aos nossos talentos que estamos desfrutando estas bênçãos. Por causa da misericórdia de Deus em nos salvar do orgulho, Ele permite tempos muito difíceis antes de um grande crescimento e bênção.

Isto aconteceu na vida de Jó. O diabo disse a Deus: "Jó somente Te serve porque Tu o abençoaste com tantas bênçãos materiais. Retire-as e Jó Te amaldiçoará." Deus respondeu ao desafio de Satanás, dando-lhe permissão para tirar tudo o que Jó tinha.

Quando Satanás havia matado os rebanhos, as manadas, e os filhos de Jó, e havia destruído toda a sua propriedade, como Jó respondeu? Jó *"prostrou-se em terra e adorou"* (Jó 1:20). Jó provou que as acusações de Satanás estavam erradas e que o seu amor por Deus era genuíno. Ele ainda adorou a Deus quando todos os seus animais, casas, filhos e riquezas foram tirados dele. Jó disse: *"Ainda que Deus me mate, n'Ele confiarei"* (Jo 13:15).

No final, Deus devolveu a Jó o dobro de tudo quanto ele tinha antes (Jó 42:10). Jó recebeu a porção dupla porque ele provou ser amigo leal de Deus, até mesmo em tempos de severas provações e tribulações.

"Para exemplo de paciência no sofrimento, considerai os profetas do Senhor... Jó é um exemplo de homem que continuou a confiar no Senhor nas angústias; através das suas experiências, podemos ver como o plano do Senhor ***finalmente terminou bem****, pois Ele é cheio de compaixão e misericórdia"* (Tg 5:10,11 – A Bíblia Viva).

3. Os Sofrimentos Podem Aumentar o Poder de Deus em Nós

Se você está pedindo o poder de Deus em sua vida, você precisa compreender o que é necessário para tê-lo. Davi disse: *"Ele enfraqueceu a minha força no caminho"* (Sl 102:23). Quando você pede o poder de Deus Ele responde: "Você está falando realmente sério? Se você estiver disposto a ser reduzido à fraqueza (total dependência no Senhor) e a aceitar os sofrimentos, provações e tribulações que a acompanham, Eu lhe darei o Meu poder."

a. A Experiência de Paulo. *"Gloriar-me-ei somente em* ***minha total fraqueza*** *e na grandeza de Deus em usar esta minha fraqueza para a Sua glória... As experiências que eu tive* [de ser arrebatado ao Céu] *foram tão tremendas que Deus temeu que eu pudesse me ufanar [ficar* cheio de orgulho] *por causa delas; assim sendo, recebi um espinho na carne, um mensageiro de Satanás para me injuriar e incomodar, e para ferir o meu orgulho.*

"Três vezes implorei a Deus que o removesse. Todas as vezes Ele me disse: 'Não. A Minha graça [capacitação] *é adequada para ti.* ***O Meu poder*** [força] *aparece melhor em pessoas fracas.'*

"... Já que sei que tudo isto é para o bem de Cristo, fico muito feliz com relação ao 'espinho' e com relação aos insultos e adversidades, perseguições e dificuldades; pois ***quando estou fraco, então sou forte*** *– quanto menos eu tiver, mais dependerei d'Ele"* (2 Co 12:5,7-10 – A Bíblia Viva).

Paulo nos ensina várias lições importantes com relação às provações e tribulações na vida do líder. Dentre elas estão:

1) Cuidado com o Orgulho. Experiências espirituais válidas durante tempos de oração podem fazer com que nos tornemos orgulhosos.

2) Dependa de Deus. O nosso desconforto é menos importante para Deus do que o nosso caráter. Se o nosso orgulho precisar ser ferido, Deus enviará um mensageiro de Satanás para enfraquecer-nos, de maneira que dependamos d'Ele.

3) Regozije-se nas Tribulações. Somente através da humildade e da fraqueza é

que o poder de Deus pode ser manifesto em nossa vida. Portanto, podemos nos regozijar nas tribulações, adversidades e perseguições, porque sabemos que isto pode resultar na revelação do poder e glória de Deus em nós.

Quando começamos a buscar que o poder, a glória e a vida do Espírito sejam expressos através de nós, a resposta de Deus à nossa petição não vem da maneira que esperamos. Oramos por paciência e Ele envia tribulações. Por quê? Porque *"a tribulação desenvolve a paciência"* (Rm 5:3).

Ele está respondendo à nossa oração, mas não da maneira que achávamos que Ele o faria. Precisamos reconhecer que os golpes podem ser *"Deus... operando em nós o querer e o efetuar segundo a Sua boa vontade"* (Fp 2:13).

4. As Aflições Separam os *Escolhidos* dos *Chamados*

*"Eu te **escolhi** na fornalha da aflição"* (Is 48:10). Neste versículo, a palavra "escolhi" é usada no sentido de ser "avaliado", como num exame ou teste de um curso escolar.

Quando fazemos as nossas lições e os nossos testes na escola, somos "avaliados" pelo professor com relação ao nosso desempenho. Se recebemos uma nota de aprovação, formamo-nos ou passamos para o próximo nível ou série – que seja mais difícil e com mais desafios.

Como Deus determina se Ele me dará ou não uma nota de aprovação? Ele testa a minha atuação na fornalha da aflição. A minha resposta às tribulações e frustrações é avaliada. Deus observa como eu reajo a grandes pressões e a situações difíceis. Se respondo apropriadamente, Ele diz: "Muito bem, Meu bom e fiel servo. Agora você está pronto para passar para o próximo curso, o próximo nível de dificuldade."

Não estou querendo dizer que o trabalho para o Senhor significa constantes tribulações e trabalhos sem descanso, folgas, ou galardões. Pela graça de Deus, grandes bênçãos vêm àqueles que entregam a sua vida para o Seu serviço. Mas, à medida que aprendemos e crescemos, Ele nos presenteia com tarefas cada vez mais difíceis e continua a nos testar, avaliar, **a escolher**.

*"Muitos são chamados, mas **poucos são escolhidos**"* (Mt 20:16). Por que poucos são escolhidos? Porque somos avaliados na fornalha da aflição e poucos de nós passamos no teste para a liderança.

Há uma poderosa afirmação no Livro do Apocalipse com relação aos que o Senhor Jesus permite marchar em vitória com Ele. *"Esses farão guerra contra... o Senhor de senhores e o Rei de reis, e os que estão com Ele são **chamados, e escolhidos, e fiéis**"* (Ap 17:14).

Três requisitos são essenciais. Você teria que ser primeiramente **chamado**, aí então **escolhido**, e depois provar que é **fiel**. Os sofrimentos, provações, e tribulações marcam o caminho dos que estão neste grupo. Eles provaram ser dignos de serem escolhidos e permaneceram fiéis ao Senhor, até mesmo quando foi necessário arriscar a vida por Ele.

5. Os Sofrimentos Ensinam a Obediência

"Ainda que fosse Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu" (Hb 5:8).

"O Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho... Se estais sem disciplina!... então sois bastardos, e não filhos" (Hb 12:6,8).

"Lembrai-vos, pois, de que quando o vosso corpo sofre, o pecado perde o seu poder, e não estareis gastando o resto de vossas vidas em busca de desejos malignos, mas estareis ansiosos em fazer a vontade de Deus.

"Que ninguém me diga que o vosso sofrimento é devido a assassinatos, ou roubos, ou desordens, ou por vos intrometerdes em negócios alheios.

"Assim sendo, se estais sofrendo de acordo com a vontade de Deus, continuai fazen-

do o que é certo e entregai-vos ao Deus que vos criou, pois Ele nunca vos desapontará" (1 Pe 4:1,2,15,19 – A Bíblia Viva).

Sempre desejei que houvesse uma maneira de ganharmos sem sofrermos, uma maneira de aprendermos sem sofrimentos e disciplinas – mas não há.

Preferimos desfrutar um ministério eficaz sem os sofrimentos que o tornam possível. Se Deus usou as dores e os sofrimentos para aperfeiçoar a Jesus, como não deixaria Ele de usar muito mais os problemas em nossa vida?

Recebamos então com alegria a disciplina do Senhor, pois, através dela, sabemos que somos filhos e não bastardos.

[Observação: Paulo está aplicando isto num sentido espiritual. Sob a Lei, os bastardos não tinham nenhum direito ao ministério sacerdotal ou real (Dt 23:2). As regras da graça no Novo Testamento decretam que os filhos nascidos fora do matrimônio sejam tratados da mesma maneira que qualquer outra pessoa.]

6. As Tribulações Produzem a Perseverança e a Maturidade

"Considerai uma grande alegria, meus irmãos, sempre que enfrentardes tribulações de muitos tipos, porque sabeis que a ***prova*** *da vossa fé* ***desenvolve a perseverança****. A perseverança* ***precisa*** *terminar a sua obra para que possais ser maduros... sem falta de nada"* (Tg 1:2-4).

Parece que muitos líderes tornam-se "artistas em tirar o corpo fora", quando a obediência à vontade de Deus requer sofrimentos ou tribulações. Tiago nos ensina que ao invés de tentarmos fugir das ardentes provações que surgem, deveríamos acolhê-las com alegria.

Observe que *"...a perseverança precisa terminar a sua obra para que possais ser maduros."* Isto significa que não podemos acelerar o processo. As ardentes provações não produzem **resultados instantâneos**. Quando surge uma ardente provação, devemos não somente acolhê-la, mas também suportá-la e perseverar nela.

a. O Casulo e a Borboleta. Certa vez um homem encontrou um casulo que havia caído de uma árvore. A borboleta estava começando a emergir, e assim ele parou para observar. Ela lutou cerca de quarenta e cinco minutos. Nesse tempo, somente a cabeça e parte de uma das asas emergiram e ficaram livres do casulo.

Pensando que ele poderia ajudar a borboleta em luta a acelerar o processo, ele pegou o seu afiadíssimo canivete e abriu o casulo para libertar a larva que estava emergindo. Para surpresa sua, ele descobriu que somente a parte que havia emergido através de grandes esforços e lutas é que estava desenvolvida. A parte que ele havia libertado do casulo ainda não estava desenvolvida e não estava pronta para ser exposta aos elementos externos do casulo.

Ao invés de ajudar a larva a tornar-se uma borboleta, ele havia abortado o processo. A borboleta meio-desenvolvida logo morreu.

Nós, líderes de igreja, somos culpados da mesma coisa. Vemos os irmãos lutando com dificuldades. Sentimos pena deles e tentamos ajudá-los, somente para descobrir que eles caem de volta nos mesmos problemas pouco tempo depois. Se permitíssemos que sofressem um pouco e aprendessem a lição que Deus está tentando ensinar-lhes – seria melhor para eles e para a igreja.

b. Três Causas das Provações. Qualquer esforço inoportuno ou mal-direcionado nestas circunstâncias produzem um aborto nos tratamentos de Deus. Quando as pessoas vierem conversar conosco, chorando, no meio de uma provação, oremos, pedindo uma grande sabedoria para discernirmos se isto é:

1) um tratamento de Deus,

2) um problema auto-induzido, ou seja, algo que elas trouxeram sobre si mesmas, ou

3) um ataque de Satanás, e, portan-

to, algo que não é de acordo com a vontade de Deus.

c. Resposta às Provações

1) Se for um Tratamento de Deus: Submeta-se. Se for um tratamento de Deus, ajude-as a *"submeter-se a Deus"* (Tg 4:7) e a receberem a Sua graça para passarem pela provações vitoriosamente.

2) **Se for um Problema Auto-Induzido: Aprenda.** Se for um problema auto-induzido, tente ajudá-las a aprender com os problemas que trouxeram sobre si mesmas.

3) Se for um Ataque de Satanás: Lute. Se for um ataque satânico além da vontade de Deus, então entre na batalha por elas e resista ao diabo. *"Ele fugirá de* vós" (Tg 4:7).

7. Os Problemas Testam a Nossa Fé na Palavra de Deus

"Toda palavra de Deus é purificada..." (Pv 30:5). *"As palavras do Senhor são palavras puras* [purificadas], *como a prata provada num forno de barro, purificada sete vezes"* (Sl 12:6).

Compare estes versículos com o Salmo 105:19: *"Até o tempo em que a sua* [de José] *palavra veio, a palavra do Senhor o* ***provou****"*.

José passou entre dez e doze anos numa prisão egípcia por ter recusado a esposa de Potifar um relacionamento adúltero que ela queria. Ela o acusou falsamente de tentar violentá-la. Por isto José passou muitos anos sofrendo por amor a retidão.

Deus havia prometido fazer dele um governante. O que você acha que dez ou doze anos de prisão fariam a um líder que tivesse uma promessa como esta? Eu sei o que faria comigo. Isto me frustraria e me angustiaria inacreditavelmente. Contudo, Deus permitiu a situação de José. Por quê? Para que a palavra do Senhor a ele pudesse ser *"provada como a prata, provada num forno... purificada sete vezes"* (Sl 12:6).

Todos os grandes homens de Deus suportaram ardentes provações por terem ouvido instruções de Deus. O processo de tentar implementar o que Deus havia dito tornou-se muito custoso para eles.

a. Noé recebeu instruções de construir uma área. O resultado foi que as pessoas zombaram e caçoaram dele. Somente a sua família e alguns dos animais foram salvos.

b. Abrão recebeu a seguinte promessa: *"...tu serás um pai de muitas nações e receberás o nome de Abraão, que significa 'PAI EXALTADO'"* (Gn 17:4,5). Você consegue imaginar como os vizinhos de Abraão devem ter rido dele? "Quantos filhos você tem, 'pai exaltado'?" , perguntavam debochadamente. Abraão tinha que abaixar a sua cabeça em silêncio. Ele não tinha nenhum filho. "Ouvimos que você acha que você será o pai de muitas nações, 'pai exaltado'. Você tem noventa e nove anos de idade. Quando isto vai acontecer?" Diziam eles em repreensão. Abraão não tinha resposta alguma. Ele estava sendo alvo das censuras e do opróbrio que ocorrem a todos os que têm uma "palavra do Senhor". Creiam em mim! Toda palavra de Deus é provada.

c. Moisés sabia que ele deveria libertar o seu povo da escravidão do Egito. Ao tentar, até mesmo os seus próprios irmãos israelitas se viraram contra ele, o que o forçou a permanecer no deserto durante quarenta anos.

O que vocês acham que passou pela cabeça de Moisés em todos estes anos? Fico imaginando se pensamentos semelhantes a estes não torturaram as suas meditações: "Deus, tentando obedecer a Ti, abri mão do meu direito ao trono de Faraó. Eu poderia pelo menos ter sido o primeiro ministro do Egito, mas, em bez disso, tentei seguir o Teu chamado – e agora, como vagabundo e fora-da-lei, estou vagando neste deserto, apascentando algumas das ovelhas do meu sogro. Deus! O que estás fazendo comigo?"

Você consegue imaginar o que quarenta anos acalentando uma visão, que ao que tudo indicava nunca seria cumprida, fariam com alguém?

Sabemos que a sua auto-confiança havia sido de tal maneira despedaçada que ele gaguejava ao falar. Ele precisava pedir ao seu irmão Aarão que falasse por ele. Isto poderia somente ter sido o resultado de um intenso conflito emocional interno e agonia.

Se tivéssemos tempo e espaço, poderíamos falar de Davi, Neemias, Jeremias, João Batista, Paulo e muitos outros. Todos eles receberam a "palavra do Senhor".

Em seguida, a fé deles nestas palavras foi provada severamente por adversidades, mal-entendidos e grandes provações e aflições.

Não há nenhum outro caminho para a liderança, meu amigo. *"Se sofrermos, também reinaremos com Ele"* (2 Tm 1:12).

Paulo disse: *"É porque tenho pregado estas grandes verdades que me encontro em problemas aqui e fui lançado na prisão como um criminoso. Mas a palavra de Deus não está presa, muito embora eu esteja. Estou mais do que* ***disposto a sofrer*** *se isto trouxer salvação e glória eterna em Cristo Jesus aos que Deus escolheu.*

"Sou consolado por esta verdade, que quando sofremos e morremos por Cristo, isto somente significa que começaremos a viver com Ele no Céu. E, se acharmos que o nosso atual serviço para Ele é difícil, lembrem-se apenas que algum dia estaremos assentados com Ele e reinaremos com Ele.

"Mas ***se desistirmos ao sofrermos****, e nos voltarmos contra Cristo, então Ele também precisará voltar-se contra nós.* ***Até mesmo quando estivermos fracos demais para termos qualquer resquício de fé, Ele permanece fiel para conosco*** *e nos ajudará, pois Ele não pode nos repudiar, pois fazemos parte d'Ele, e* ***Ele sempre cumprirá as Suas promessas a nós****"* (2 Tm 2:9-13 – A Bíblia Viva).

C. MANTENHA UMA ATITUDE CORRETA

Manter uma atitude positiva no meio de grandes sofrimentos é a chave para uma vida cristã triunfante. *"E graças a Deus, que* ***sempre*** *faz com que triunfemos em Cristo"* (2 Co 2:14).

1. Reconheça a Mão de Deus em Todas as Provações

Paulo não escreveu estas palavras como mera teoria. Ele havia experimentado e praticado aquilo que falava.

Vocês se lembram que ele expulsou um demônio de uma moça em Filipos. O resultado disto foi que *"formou-se rapidamente uma multidão contra Paulo e Silas, e os juízes ordenaram que as vestimentas deles fossem tiradas e que fossem surrados com açoites de madeira. Repetidas vezes, os açoites cortaram as suas costas despidas e, depois, foram lançados na prisão. O carcereiro foi ameaçado de morte caso escapassem, e, assim sendo, ele não quis se arriscar de maneira alguma, e os colocou no cárcere interior e prendeu os pés deles nos troncos.*

"Ao redor da meia-noite, Paulo e Silas ***estavam orando e cantando hinos ao Senhor*** *– e os outros prisioneiros estavam ouvindo"* (At 16:22-25 – A Bíblia Viva).

O Senhor, fiel à Sua promessa, havia circundado Paulo e Silas com *"...cânticos de livramento"* (Sl 32:7).

O que aconteceu como resultado dos *"cânticos de livramento"* deles? O Senhor enviou um terremoto que libertou não somente a Paulo e Silas, como também a todos os outros prisioneiros. O carcereiro se converteu e levou Paulo e Silas para sua casa, como seus hóspedes. Como conseqüência disto, uma forte igreja foi estabelecida em Filipos.

A graça dada a Paulo e Silas para orarem e cantarem em tais circunstâncias foi um milagre. Porém, Ele fará a mesma coisa por você e por mim se andarmos no Espírito e não começarmos a reclamar contra Deus e os outros quando surgirem as provações e tribulações. Reconheça a mão de Deus em

todas as tribulações que surgirem na sua vida.

2. Não Murmure Contra Deus

A sua reação às circunstâncias que lhe ocorrerem determinam se você se tornará amargurado ou melhor. Deus quer que você compreenda que *"não é mais **eu** que vivo, mas Cristo vive em mim"* (Gl 2:20).

Se você mantiver uma "reação semelhante à de Cristo" com relação às adversidades e disser ao Senhor: "Vejo a Tua mão nisto, Senhor. Obrigado por moldar-me, por ensinar-me." Aí então você também receberá uma graça especial do Senhor, que o levará através das adversidades em triunfo.

Paulo relatou cinco pecados que causaram o fracasso de Israel no deserto. Eis aqui o quinto: *"E não murmureis contra Deus e os Seus tratamentos convosco, como alguns deles o fizeram, pois foi por isto que Deus enviou o Seu Anjo para destruí-los"* (1 Co 10:10 – A Bíblia Viva).

3. Considere os Problemas Como Algo Construtivo Para Você

Ao relatar alguns dos seus muitos sofrimentos por Cristo, Paulo disse: *"Porque a nossa leve aflição, que dura somente um momento, **produz para nós** um mui excelente e eterno peso de glória"* (2 Co 4:17).

Paulo via as suas aflições "produzindo para ele", ou seja, elas eram seus servos, cumprindo a ordem de Deus, realizando *"as mais ricas bênçãos de Deus sobre nós para todo o sempre"* (A Bíblia Viva).

Você, que está cansado, que está sendo provado e atribulado por muitas aflições, compreenda que:

"Os problemas logo terminarão, mas as alegrias futuras durarão para sempre (2 Co 4:18 – A Bíblia Viva). Deus o ama muito. Grandes serão os seus galardões no Céu, se você permanecer firme até o fim.

Um velho missionário, sozinho na Ilha de Maui, escreveu certa vez:

Ele é o Senhor dos mares,
o Senhor da terra,
Os ventos obedecem as Suas ordens.
Ele envia a chuva,
Ele derrama o granizo,
Ele controla a força do vendaval.
Alguns choram e reclamam da
temível marcha das tormentas,
enquanto navegam pela tumultuada
corrida da vida.

Não lutes contra o vento,
ao contrário, considera-o como teu
amigo,
a tua vida desfrutará uma maior graça.

É a posição da vela,
e não a força do vendaval,
que assegura uma viagem segura ao lar.
Ao porto seguro chegaremos,
com o mínimo de suor,
se nossas servas, tornarem-se as
tormentas.

Então, marinheiro cansado, continua
navegando,
o teu mestre aguarda
para dar-te as boas-vindas à linda
Terra Celestial.

Mantém os tens olhos na fonte,
não te impacientes com a força,
que te prepara para a Sua mão direita.

Sim, os tempestuosos ventos da vida podem ser utilizados por uma atitude correta. Como o vento é importante para o barco a vela, assim também as tempestades das provações e tribulações ajudam a produzir a maturidade que nos prepara para a liderança na terra e para o nosso lindo e eterno Porto e Lar Celestial.

D. SUMÁRIO

Em suma, aprendemos vários princípios importantes:

1. Maturidade e Treinamento

As provações e tribulações podem ser a

misericordiosa mão de Deus tentando nos amadurecer, moldar e treinar.

2. Deus Opera Através de Nós

Deus opera mais poderosamente através de nós quando estamos sendo provados por tempos de testes, provações e tribulações.

3. Passe ou Seja Reprovado no Teste

Nas chamas da aflição, alguns são reprovados e outros passam no teste e são promovidos. Os que passam no teste são **escolhidos** para ouvirem as seguintes e confortantes palavras: *"Foste fiel no pouco; sobre o muito te colocarei.*

Capítulo 5

Aprender com a Vida de José

Introdução

Há alguns anos atrás, o Irmão David Edwards estava falando numa conferência sobre a vida de José.

Ele disse: "A vida de José pode ser resumida em três palavras: **Enterrado, Encarcerado e Empossado**." Estas três palavras formam o esboço deste capítulo.

Quando jovem, eu costumava chorar descontroladamente ao ler a história da vida de José (veja Gênesis 37 a 49). Durante anos eu não compreendia o que estava acontecendo nem o porquê. Por que a história de José me comovia tanto assim?

Entre os dezesseis e os trinta anos de idade, o início do meu ministério estava se desenvolvendo. Durante esses anos, comecei a perceber que o padrão da minha vida era muito semelhante ao de José. Havia um paralelo excepcional, preciso demais para ser descartado como mera coincidência. Era como se Deus houvesse planejado misteriosamente a minha vida num molde semelhante ao de José. Agora, com mais de sessenta anos de idade, estou mais convencido do que nunca de que isto é verdade.

Nesses quarenta anos do meu ministério, já conversei com dezenas de outros líderes de igreja que passaram por experiências semelhantes à de José e à minha. Muito embora nem sempre houvesse aquela profunda "empatia espiritual" que existe entre a vida de José e a minha experiência, estes líderes estavam muito cientes de que forças inexplicáveis estavam moldando as suas vidas e ministérios.

Por este motivo, creio que um cuidadoso exame da preparação de José seja um valioso exercício, que o ajudará a compreender o que **aconteceu** e o que **acontecerá**, enquanto Deus o prepara para a liderança e maiores responsabilidades. Enquanto você estiver lendo o que se segue, espero que você receba tanto encorajamento com a vida de José como eu recebi.

A. ENTERRADO

1. Um Chamado Precoce

José, como eu, recebeu uma revelação concernente ao seu chamado como um adolescente. Aos dezessete anos, José teve uma série de sonhos, os quais lhe foram dados por Deus. Aqueles sonhos indicavam que José estava destinado a uma posição de liderança que lhe traria proeminência, e que, por sua vez, o capacitaria a ajudar muitas outras pessoas.

Além disso, como no meu caso, José não teve a sabedoria de manter a sua boca fechada, e isto o colocou em grandes apuros com os seus irmãos, que não gostaram absolutamente dos seus sonhos. Pode ter havido também algum orgulho espiritual em José, muito embora as Escrituras não digam isto claramente.

Pelo fato de ele ser o filho da velhice do seu pai, Israel amava a José mais do que a seus outros filhos. Ele lhe fez uma linda "túnica de extremidades". Isto significa que as mangas chegavam até os seus pulsos e o

comprimento até os seus tornozelos. Esta vestimenta era semelhante às usadas pelos príncipes nos palácios dos reis.

Por outro lado, todos os seus irmãos usavam as túnicas curtas e as calças de pastores – o vestuário do homem do campo. Tudo isto junto fez com que os onze irmãos mais velhos ficassem com ressentimentos e ciúmes do status privilegiado de José.

Certo dia, o pai enviou a José para investigar os seus irmãos e trazer um relatório de como as coisas estavam indo com os rebanhos. Quando os irmãos de José viram que ele estava vindo, conspiraram sobre como matá-lo de uma maneira que parecesse um acidente. O irmão mais velho. Rúben, interveio e sugeriu que ele fosse jogado num buraco das redondezas. Assim José foi **enterrado**.

2. Tribulações e Reveses

Esta fase da vida de José é típica daquilo que passam muitos que são chamados para serem ministros do Evangelho numa idade precoce. Sei que no meu caso, logo após formar-me na escola secundária, saí e uni-me a "meus irmãos" num treinamento missionário, onde estavam sendo preparados para sair e pregar o Evangelho.

Durante o tempo em que estive lá, eu sempre entrava em apuros porque muitos dos alunos estavam sendo batizados no Espírito Santo. Pelo fato de eu ter vindo de uma família "batizada no Espírito", eu era geralmente a pessoa que consideram responsável, e muitas vezes era "chamado para ser repreendido" e para explicar o que eu tinha a ver com o que estava acontecendo.

O fato é que eu havia somente conversado com os alunos que vinham me perguntar sobre o Espírito Santo. Das dezenas de alunos que foram batizados com o Espírito naquele ano, somente três ou quatro haviam conversado comigo. Os outros haviam sido batizados no Espírito enquanto se encontravam nas montanhas, orando e buscando a Deus a sós. Deus viu os seus corações famintos e os batizou.

Enquanto o tempo foi passando, trabalhei duro em todas as minhas tarefas. Pelo fato de que eu tinha experiência operando equipamentos tipográficos, trabalhei muitas semanas sem remuneração, ajudando alegremente nas impressoras da editora. A minha aptidão natural pela mecânica me qualificou a trabalhar muitas semanas mais, ajudando a reformar e a transformar um avião de carga num avião de passageiros, para o transporte de missionários ao redor do mundo.

Quando chegou a hora de considerar os formandos para indicações missionárias, apresentaram-me um papel para ser assinado. Estavam querendo que eu prometesse nunca ensinar nem pregar sobre o Batismo no Espírito Santo.

Obviamente eu não poderia assinar uma promessa deste tipo, pois eu tinha que permanecer fiel à Bíblia e ao chamado de Deus em minha vida. Ao recusar, pediram-me que eu deixasse a organização. Com o coração partido por causa deste "**enterramento**", fui embora desanimado e confuso. Ninguém sequer disse "obrigado" por tudo o que eu havia feito.

Apesar disto tudo eu os amava. Durante alguns anos depois disto, contribui financeiramente com o fundo geral desta missão e ajudei a sustentar os seus missionários.

B. ENCARCERADO

Enquanto os irmãos de José estavam discutindo o que fazer com ele, uma caravana midianita apareceu ao longe. Judá disse: "Por que não vendemos José aos midianitas?"

"Ótima idéia!" Responderam os outros quase que unissonamente. E assim foi feito. Por vinte moedas de prata José foi vendido à escravidão.

No Egito, no leilão de escravos, um homem chamado Potifar, capitão da guarda de Faraó, comprou José como seu escravo. Não

demorou muito tempo para Potifar perceber que Deus abençoava tudo em que José tocava. Portanto, ele nomeou José o seu principal assistente administrativo, e entregou nas mãos de José todos os seus negócios.

1. Falsas Acusações

José era um jovem bonito, e a esposa de Potifar começou a pôr os seus olhos em José e o pressionou a dormir com ela. José protestou, mas ela o agarrou e insistiu que ele fosse para a cama com ela. Em vez disso, José afastou-se para fugir. Ela agarrou a sua jaqueta e a arrancou dele – e José fugiu para fora da casa.

Naquela noite, a esposa de Potifar contou ao seu marido que José tentara violentá-la. Isto deixou Potifar extremamente irado e ele ordenou que José fosse lançado na prisão.

"Lá na prisão, feriram os seus pés com grilhões e colocaram no seu pescoço uma coleira de ferro..." (Sl 105:18 – A Bíblia Viva). Através da intriga mentirosa da esposa de Potifar, ele foi **encarcerado**!

Será que você, refletindo sobre os primeiros anos do seu ministério, consegue identificar-se com estes problemas? Talvez, nesse exato momento, você esteja passando por uma experiência de "enterramento" ou "encarceramento". Há um motivo para isto, você sabe!

2. Deus Está no Controle

Acho que e extremamente interessante observarmos que a Bíblia diz: *"**Deus enviou** a José como escravo ao Egito para salvar o Seu povo da fome"* (Sl 105:17). **Deus enviou José**? Eu pensei que os irmãos de José tivessem tramado matá-lo ou vendê-lo como escravo. Sim, esta é a história, na perspectiva dos homens. Mas no ponto de vista de Deus, Ele estava presente o tempo todo – fazendo com que todas as coisas contribuíssem juntamente para o bem de José e da família escolhida.

Se ao menos pudéssemos compreender isto, quando as tribulações, rejeições, mal-entendidos e injustiças surgem em nossa vida. Deus está no controle. Se não formos culpados por transgressões e não estivermos sofrendo por uma desobediência voluntária – poderemos então saber que Ele fará com que todas as coisas que parecem estar contra nós contribuam juntamente para o nosso bem e para o bem dos outros.

3. Um Exemplo Pessoal

Deus tinha que me ensinar algumas lições valiosas, sendo eu "encarcerado". Quando comecei como jovem pregador do Evangelho, iniciando novas igrejas, outros líderes de igreja fizeram muitas falsas acusações contra mim. Eu não havia feito nada errado, mas, por causa de certos sacrifícios que eu estava fazendo, servindo ao Senhor, os outros ficaram com suspeitas e ciúmes.

a. Censurado. Descobri que seria censurado por irmãos contra os quais eu não havia feito nenhum mal. Eu estava sendo traído por irmãos em quem eu confiava. Enquanto jejuava e orava, o Senhor me deu as seguintes e preciosas promessas:

"Olharei com compaixão para o homem que tem um coração humilde e contrito, que treme diante da Minha palavra...

*"Ouvi as palavras de Deus, todos vós que temeis e tremeis diante das Suas palavras: Os vossos irmãos vos odeiam e **vos expulsam** por serdes leais ao Meu nome.*

'"Glória a Deus', zombam eles. 'Alegrai-vos no Senhor!' Mas Ele aparecerá para alegria vossa, e eles se envergonharão" (Is 66:2,5 – A Bíblia Viva).

Com este versículo, convenci-me de duas coisas. **Uma**: O que quer que acontecesse, eu deveria manter uma atitude humilde e não retribuir com ira e arrogância. **Duas**: Eu tinha certeza que receberia o "pé esquerdo da comunhão" (seria censurado pelos líderes de igreja).

Um dia o Senhor me deu direções tão específicas e sobrenaturais que fiquei pasmo. Foi uma afirmação clara e precisa sobre toda a situação – eu sabia exatamente o que

iria acontecer e o que eu deveria fazer. Nessa ocasião, a mensagem de Deus veio para mim de 3 João.

Esse Livro conta a história de um homem chamado Diótrefes, que e descrito com as seguintes palavras: *"Ele não somente se recusa a receber os viajantes missionários, mas também diz para os outros não o fazerem e, quando o fazem, ele tenta expulsá-los da igreja"* (Vs. 10 – A Bíblia Viva).

Com o coração muito triste, sentei-me e escrevi aos meus inimigos. Expliquei que Jesus disse: "Amai os vossos inimigos." Assegurei-lhes do meu amor e o motivo pelo qual não me restava nenhuma outra escolha, a não ser o pedido de demissão. Era a única maneira pela qual a situação podia ser resolvida pacificamente. A minha demissão trouxe paz, e os mares turbulentos se acalmaram.

b. Fim de Toda Esperança. A mim, no entanto, a minha demissão me trouxe desespero e a desalentada sensação de que eu nunca seria capaz de cumprir o chamado que eu tinha em minha vida.

Durante mais de dez anos secretamente apeguei-me a idéia de que os meus irmãos me ajudariam. Sob o patrocínio deles, eu poderia ir a alguma parte ainda não evangelizada do mundo para ajudar a alcançar os perdidos para Jesus. Agora – TODA ESPERANÇA HAVIA ACABADO! Isto nunca poderia acontecer.

Eu disse à minha esposa: "Não há meios pelos quais eu jamais possa cumprir o chamado de pregar o Evangelho em todo o mundo. Eu devo ter me enganado terrivelmente há onze anos atrás, quando comecei a obedecer aquilo que eu achava ser o chamado de Deus. Agora é impossível que isto aconteça." Sob todos os pontos de vista naturais, isto era verdade.

c. Deus Tinha um Plano. Foi um dos dias mais sombrios da minha vida. Passariam-se ainda alguns anos antes que eu pudesse compreender totalmente que, semelhantemente a José e seus irmãos, alguns *"intentaram o mal contra mim; mas Deus o tornou em bem... para salvar muitas pessoas"* (Gn 50:20).

À medida em que continuei buscando o Senhor, Ele me mostrou que, ainda que eu tivesse que ser cuidadoso para nunca *"abusar do meu direito no Evangelho, eu estava livre de todos, para que pudesse ser servo de todos"* (1 Co 9:18,19).

Naquela época, eu nem mesmo sonhava que Deus tivesse um plano tão grande para a minha vida e ministério. Não tinha a menor idéia que o Senhor abriria as portas para eu treinar milhares de líderes de igreja.

1) Um "Ministério de José". Sempre tentei reverenciar e honrar os meus irmãos que me fizeram mal, apesar do que aconteceu. Tampouco estou sugerindo que o que fiz, afastando-me, deva ser a direção que todos deveriam tomar.

Com relação a José foi profetizado o seguinte: *"As bênçãos... estarão sobre a cabeça de José, sobre o alto da cabeça... daquele que foi* ***separado dos seus irmãos****"* (Gn 49:26). José não foi um "irmão separado" por escolha própria, mas sim por uma providência divina. Como no meu caso, se ele tivesse uma escolha, ele teria ficado na segurança da família, sob a cobertura do patriarca – mas Deus tinha um plano diferente para José.

A palavra do Senhor com relação a José indicava que ele deveria ser "*um ramo frutífero junto a uma fonte, cujos galhos se estendem por sobre o muro* (Gn 49:22). Os muros nunca podem encerrar um "Ministério de José". Os seus galhos precisam sempre se estender sobre o muro – a fim de que qualquer pessoa que esteja com necessidade de sombra, ou que esteja cansada e faminta, possa servir-se na sombra fresca do galho carregado de frutos.

Os frutos e a sombra de um "galho sobre o muro" estão disponíveis de graça – pois, não podemos cobrar os frutos que são tirados de um galho que se estende "por sobre o muro."

Segundo os costumes do Antigo Testamento e de decretos levíticos, os galhos e os frutos

que "se estendem por sobre o muro" são de domínio público – qualquer um pode usufruir deles gratuitamente. A França ainda observa estas leis agriculturais bíblicas, e os seus fazendeiros são abençoados por causa disto.

O brado ainda ressoa como em tempos antigos: "*Ouçam! Alguém está com sede? Venha e beba – até mesmo se não tiver nenhum dinheiro! Venha, escolha do vinho e do leite – tudo e grátis!"* (Is 5 5:1 – A Bíblia Viva).

Era para este "Ministério de José" que Deus estava me preparando. Mas, naquela ocasião, eu não compreendia todas as implicações do que estava acontecendo.

O sentimento de rejeição, solidão, e isolamento era muito difícil para mim (como deve ter sido para José). Mas Deus havia me colocado nestas circunstâncias, e não havia nada que eu pudesse fazer para sair delas (a menos que eu estivesse disposto a violar a vontade de Deus).

4. Provado Pela Palavra

"Até o tempo em que a sua [de José] *palavra veio, a palavra do Senhor o provou"* (Sl 105:19). Dez ou doze anos por trás das grades, com correntes nos pulsos e grilhões de ferro ao redor do pescoço aniquilam a vida de qualquer homem inocente.

José se encontrava numa estrutura de circunstâncias projetadas por um arquiteto divino. O fato, porém, de não ter plena certeza disto fez com que a sua vida parecesse indescritivelmente sem esperança. Se ao menos ele tivesse sabido com certeza, isto poderia ter tornado toleráveis as adversidades e a espera.

Tudo o que ele tinha eram os sonhos – e nada havia acontecido da maneira como indicavam os sonhos. Na verdade, tudo o que havia acontecido até agora foi contrário à revelação que ele havia recebido do Senhor.

Os sonhos não continham nenhuma insinuação de que José sofreria uma total rejeição dos seus irmãos e que seria lançado numa cova. Não havia nenhuma indicação na revelação do Senhor de que ele seria vendido como escravo, que seria falsamente acusado e que passaria intermináveis anos na prisão. Ele deve ter se perguntado: "Mas afinal o que está se passando? Por que tudo isto está acontecendo comigo?"

Quando o primeiro mártir, Estevão, estava fazendo o seu discurso pouco antes de morrer, ele narrou a agonia de José.

"Deus... o livrou de ***toda a sua agonia****"* (At 7:10). Sim, ele teve uma **agonia**! Uma indescritível agonia!

Ele não havia feito nada errado em sua casa, nem na casa de Potifar. Contudo, lá estava ele, um prisioneiro e escravo, sem nenhuma esperança de jamais sair da prisão. Ele havia mantido a sua castidade e pureza moral. A sua recompensa foi a prisão perpétua, sem liberdade condicional, num fétido e quente calabouço, repleto de piolhos e infestado de sanguessugas.

A maioria de nós jamais chegará perto no sentido de conhecer a angústia que José deve ter sentido durante aqueles anos solitários e isolados. Ele viveu, comendo a gororoba da prisão e provavelmente não tinha nada, a não ser a suja água do Rio Nilo para matar a sua sede. Ele foi uma vítima dos tratamentos e das preparações de Deus.

Ele, semelhantemente a muitos de vocês, foi escolhido por Deus para a liderança, e esta foi a sua escola de treinamento. Antes que Deus terminasse a sua obra com José, ele se formaria na escola do fogo de Deus.

C. EMPOSSADO

Creio que para mim a coisa mais incrível com relação a José, era o seu poder de recuperação – a sua incrível capacidade de manter um relacionamento com Deus nestas circunstâncias. O fato de que ele não teve nenhuma amargura, ódio, ou ira é um forte indicador de que ele foi sustentado por um maravilhoso milagre da graça (capacitação) de Deus.

1. Mordomia Fiel

Cerca de dez anos depois que José foi

aprisionado, dois dos prisioneiros tiveram sonhos. José teve interpretações instantâneas para ambos. Mesmo naquela prisão infernal, após tantos anos assim, o dom de Deus ainda estava operando na vida de José. Que espantoso!

Foi esta singular e fiel mordomia dos dons de Deus que, em última análise, o levaria à sua promoção e exaltação.

José contou ao copeiro-mor a interpretação do seu sonho. O copeiro-mor seria restaurado à sua posição de privilégio no palácio de Faraó. Ele foi restaurado, provando assim a validade do dom profético de José.

José suplicou que o copeiro falasse com Faraó e buscasse uma atenuação na sua condenação como prisioneiro. O ingrato copeiro, no entanto, esqueceu-se imediatamente de José. Enquanto isso, o infeliz padeiro foi executado como José havia lhe dito ao interpretar o seu sonho.

Dois anos se passaram. Certo dia, então, espalhou-se por todo o palácio a notícia de que Faraó havia tido vários sonhos que o incomodaram muito.

Ninguém pôde interpretá-los satisfatoriamente, na opinião de Faraó, e o copeiro então subitamente lembrou-se de José. Talvez ele pudesse interpretar os sonhos de Faraó. Como resultado da requisição de Faraó por uma audiência, José foi banhado, barbeado, vestido apropriadamente, e lançado na presença de Faraó.

Ao ouvir os sonhos, José deu imediatamente a interpretação. Significavam sete anos de uma abundante colheita, seguidos por sete anos de seca e fome.

José também deu a Faraó um plano de ação com quatorze anos de duração, que minimizaria o impacto da calamidade vindoura.

2. Promoção

Faraó ficou tão impressionado com José que o colocou na segunda posição de comando de todo o Egito. Somente o próprio Faraó teria uma autoridade maior.

"Então Faraó colocou o seu próprio anel de sinete no dedo de José como sinal da sua autoridade, vestiu-o com lindas vestimentas, colocou o colar de ouro real no seu pescoço, e declarou: 'Eis que te coloquei como encarregado de toda a terra do Egito" (Gn 41:41,42 – A Bíblia Viva).

Finalmente aconteceu! José foi "**empossado**" no trono do Egito. O seu longo casamento com a dor, solidão, confinamento, correntes e grilhões havia se acabado. O seu dia havia chegado – o dia em que a promessa de Deus estava finalmente começando a se cumprir.

3. O Dia da Coroação

Sei que para os que abandonaram tudo para seguirem a Cristo, este dia da coroação aguarda uma outra era em que dominaremos e reinaremos com Ele. Mas creiam em mim que tudo o que passamos agora determina a extensão dos nossos galardões naquele dia. Sei também, no entanto, que até mesmo nesta vida, Jesus prometeu pais e mães, irmãos e irmãs, e até mesmo casas e terras, a todos os que abandonaram estas coisas para seguirem a Cristo (Mt 19:29). Há dias de Céu na terra para os que são **chamados, escolhidos e fiéis**, como foi José.

D. CONCLUSÃO

"Não se deixe enganar; ...o homem sempre colherá exatamente o que semear! Se semear para agradar os seus próprios desejos errôneos, ele estará plantando sementes do mal e certamente terá uma colheita de corrupção espiritual e morte; mas se plantar as boas coisas do Espírito, ele colherá a vida eterna que o Espírito Santo lhe dá.

"E não nos cansemos de fazer o que é certo, pois, depois de algum tempo, teremos uma colheita de bênçãos, se não nos desanimarmos e desistirmos. É por isto que, sempre que pudermos, deveríamos ser bondosos para com todos, especialmente com os irmãos cristãos" (Gl 6:7-10 – A Bíblia Viva).

"Portanto, meus amados irmãos, já que

a vitória futura é certa, estejai firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, pois sabeis que nada que fizerdes para o Senhor e em vão..." (1 Co 15:58).

Capítulo 6
Evitar a Possibilidade de se Tornar Uma Baixa

Introdução

Deus está procurando homens para serem levantados como líderes. Todo novo mover do Espírito tem sido marcado pelo fato de Deus levantar novas lideranças, preparadas e escolhidas para a tarefa. Mais um novo derramamento do Espírito desse tipo está às portas. Uma mudança importante nos eventos humanos indica que isso está acontecendo agora.

Deus precisa de homens que *"fiquem na brecha"* por Ele e *"tapem o muro"* (Ez 22:30), homens que conheçam os caminhos e a Palavra do Senhor, e digam: *"Este é o caminho... andai nele"* (Is 30:21).

Este capítulo explica o preço e as armadilhas que estão envolvidos na produção destes homens. Se você quiser ser um dos escolhidos para a liderança no reavivamento vindouro, você precisará conhecer os princípios deste capítulo.

Sumário dos Capítulos Anteriores

O que eu compartilho neste capítulo baseia-se na suposição de que você leu, compreendeu, e começou a colocar em prática as coisas delineadas nos capítulos anteriores.

O PRIMEIRO capítulo abordou a necessidade de todo líder espiritual esperar no Senhor (Is 40:31). Esta é a primeira prioridade de um líder espiritual. À medida que você espera, o Senhor remove a sua força e a substitui pela Própria força d'Ele. Ocorre uma permuta.

O SEGUNDO capítulo explicou a necessidade de aprendermos a ouvir a voz de Deus. Um princípio vital para um ministério bem-sucedido é que o homem vive de *"toda palavra que precede da* [que continua a ser falada pela] *boca de Deus.*

O nosso coração precisa estar puro e entregue ao Senhor antes que possamos ouvi-Lo. Aí então, à medida que O ouvimos e O obedecemos, a nossa fé cresce. À medida que ela cresce, ouvimos o Senhor falando conosco sobre grandes coisas que Ele quer fazer através de nós.

O TERCEIRO e QUARTO capítulos, apresentaram o processo pelo qual Deus usa os transtornos que experimentamos para provar e refinar as Suas Palavras de instrução e direção para nós. Através da fornalha da aflição, passamos do estágio de sermos "chamados" para o estágio de sermos "escolhidos". Este refinamento é necessário, porque, através dele, Ele nos prepara para enfrentarmos a intensa batalha espiritual que teremos na liderança espiritual.

No QUINTO capítulo, José nos fornece o melhor exemplo disto: Deus havia permitido que as circunstâncias o introduzissem na prisão do Faraó para desenvolverem o seu caráter. Em seguida, ele foi liberto da prisão, teve uma audiência com o Faraó, e foi feito Primeiro-Ministro do Egito.

Esta mudança das adversidades da prisão para a sua posição de responsabilidade poderia facilmente ter dado a José uma falsa impressão da sua importância e proeminência. Mas Deus havia produzido a humildade em seu caráter naquela prisão, e isto o salvou da armadilha do orgulho.

A. PREPARAÇÃO PARA O MINISTÉRIO

1. Quanto Tempo Demora?

Neste momento você está provavelmente perguntando: "Mas quanto tempo demora este processo? Quanto tempo será necessário para Deus me preparar como líder?"

Não há nenhuma extensão de tempo preestabelecida. Moisés esteve em prepa-

ração durante quarenta anos no meio do deserto, apascentando as ovelhas do seu sogro Jetro.

Somente quatorze anos após a sua conversão, Paulo foi liberado e enviado como líder (At 13:1-3). Contudo, no caso dele, houve muitos anos de treinamento nas Escrituras, antes da sua conversão.

Da época dos seus sonhos até tornar-se Primeiro-Ministro do Egito passaram-se treze anos da vida de José.

Duas coisas determinam quanto tempo será necessário para Deus transformá-lo num líder:

- A magnitude e a natureza do ministério que Deus tem preparado para você, e
- A maneira pela qual você responde aos Seus tratamentos enquanto Ele o prepara.

a. Mecânico ou Médico? O quanto Deus quer realizar através de você e o quanto você deseja realizar para Deus determinam a intensidade dos Seus tratamentos.

A mesma coisa se aplica no mundo. Uma pessoa pode ser um bom mecânico de automóvel com somente alguns anos de treinamento, mas não podemos ser cirurgiões sem muitos anos de uma intensa e dura preparação e aprendizagem.

Se você quiser que Deus o use num ministério proeminente e poderoso, com muitos milagres e autoridade, o tempo da sua preparação será longo e doloroso. Quanto maior a sua responsabilidade, tanto mais severa será a sua preparação. É necessário muito mais fogo para se refinar um vaso feito de ouro, para a honra de Deus, do que para se fazer um vaso de barro, para um uso comum.

b. Teimoso ou Obediente? O segundo fator é a sua resposta (ou reação) aos tratamentos de Deus, à medida que Ele o prepara. Se você for vagaroso em aprender o que Deus lhe ensina, isto estenderá o tempo e a severidade da preparação. O ferreiro precisa aplicar um martelo pesado e muito calor para moldar o ferro duro e inflexível. O joalheiro precisa aplicar somente pequenas pressões para moldar o ouro maleável.

O segredo é sermos responsivos, maleáveis e obedientes ao Senhor. Quando Ele trouxer uma lição em sua vida, aprenda-a rapidamente. Não fique empacado, nem seja teimoso. Caso contrário, Deus terá que usar muito "calor e martelo" sobre a sua vida, para moldá-lo para a liderança.

2. As Baixas São Muitas

É tolice supor que uma vez que você tenha se tornado um líder você não terá mais necessidade de um crescimento espiritual. Este pensamento tem causado a queda de muitos.

Em 1948 houve um grande mover do Espírito Santo que cobriu os Estados Unidos. Os anos que se seguiram à II Guerra Mundial foram anos em que Deus lidou poderosamente com a Sua Igreja.

Por volta de 1950, mais de cinqüenta ministérios importantes e proeminentes haviam surgido. A maioria deles eram evangelistas no grande reavivamento de curas que estava cobrindo o mundo naquela época.

No entanto, somente um punhado deles sobreviveu. E onde estão os outros? Por que sobraram apenas alguns? A lista de baixas é longa. Muitos dos que passaram satisfatoriamente pelo programa de preparação de Deus não conseguiram manter os seus chamados.

Há mais baixas dentre os que assumem uma posição de liderança proeminente do que na preparação para a liderança.

O Apóstolo Paulo sabia disto. *"Temo que, após ter pregado a outros, eu próprio possa ser* ***declarado inadequado*** *e tenha que ficar de lado"* (1 Co 9:27).

Muitos que têm a aspiração de serem líderes pensam: "Depois que eu chegar a uma posição de liderança, então estarei em casa são e salvo!" Isto não é verdade! Como líder, o homem é muito mais vulnerável a

ataques e fracassos espirituais, devido à sua proeminência e visibilidade.

3. O Preço é Alto

A preparação para a liderança envolve muito choro e provações dolorosas (Veja Hebreus 5:7,8). Isto se deve ao fato de você estar sendo treinado para suportar as violentas pressões que acontecem na vida do líder.

A liderança cristã não é algo glamoroso – é uma batalha. Você está em guerra com Satanás e o mundo. Você é mal-compreendido pelos membros da família, pelos amigos, e por outros companheiros cristãos. Além disso, você é muitas vezes criticado por pessoas motivadas pelo ciúme ou temor.

A narrativa bíblica sobre Moisés no Livro de Números é um quadro preciso do que envolve a liderança. Moisés foi responsável por cerca de dois milhões e quinhentas mil (2.500.000) pessoas, que formavam um bando de rebeldes murmuradores, reclamadores e caluniadores. Viam um milagre e aí reclamavam sobre alguma outra coisa logo em seguida. Incitavam uma rebelião logo após a outra.

Até mesmo o próprio irmão e irmã de Moisés o criticaram e desafiaram a sua liderança (e foram julgados por isto).

Não é de se admirar que Deus preparasse a Moisés por mais de quarenta anos antes que ele assumisse o seu cargo de liderança. Se Moisés não tivesse passado aqueles quarenta anos no meio do deserto com as ovelhas problemáticas do seu sogro, ele nunca teria sido o grande líder que acabou sendo.

Moisés e Elias foram o dois que apareceram no Monte da Transfiguração com Jesus. Com base nestas e em outras Escrituras, presumimos que eles foram os dois maiores e mais importantes líderes do Antigo Testamento.

Um pouco das pressões que um homem de Deus sofre na liderança está ilustrado na vida de Moisés e de Elias.

a. Moisés. Muito embora Moisés tivesse tido todos aqueles anos de preparação, as pressões tornaram-se tão grandes que **Moisés pediu que Deus o matasse**. Um homem não ora desta forma a menos que esteja se sentindo muito infeliz e necessitado.

"Moisés disse ao Senhor: 'Por que atormentar-me, dando-me o fardo de um povo como este? Será que são meus filhos? Será que sou o pai deles? É esta a razão pela qual Tu me deste a tarefa de amamentá-los como bebês, até que cheguemos à terra que prometeste aos seus ancestrais?

'"Onde devo encontrar carne para todo este povo? Pois choram a mim dizendo: "Dá-nos carne!" Não consigo carregar está nação sozinho! A carga é pesada demais!

*'"Se vou ser tratado por Ti desta maneira, **por favor, mata-me agora mesmo**; será uma benevolência! Livra-me desta situação impossível!'"* (Nm 11:11-15 – A Bíblia Viva).

Somente os que já estiveram lá sabem. A liderança tem alguns fardos muito pesados que a acompanham. Moisés estava tão desanimado e deprimido com a situação que ele queria morrer.

b. Elias. Elias também teve um ponto baixo em seu ministério. Aconteceu após o seu maior triunfo, quando ele chamou fogo do céu e matou os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal. Infelizmente, os vales de desespero geralmente se seguem a experiências de topo de montanha de grandes vitórias.

"Quando Acabe contou a Rainha Jezabel o que Elias havia feito, e que ele havia matado os profetas de Baal, ela enviou a seguinte mensagem a Elias: 'Você matou os meus profetas e agora eu juro pelos deuses que vou matá-lo a estas horas amanhã à noite.'

"Assim sendo, Elias fugiu para salvar a sua vida; ele foi para Berseba, uma cidade de Judá, e deixou o seu servo lá. Em segui-

da, ele prosseguiu sozinho para o deserto, viajando o dia todo, e sentou-se embaixo de um zimbro e ***orou pedindo a sua morte****.*

'"Já basta', disse ele ao Senhor. 'Tira a minha vida. Tenho que morrer algum dia e bem que poderia ser agora.'" (1 Rs 19:1-4 – A Bíblia Viva).

O Senhor respondeu a oração de Elias e o liberou. Ele foi arrebatado ao Céu numa carruagem, algumas semanas após ter feito esta oração.

Para mim, é uma grande declaração do amor e da compreensão do Senhor para com os seus líderes o fato de Ele ter honrado a Moisés e a Elias, permitindo a presença deles em Sua transfiguração (veja Mateus 17).

Sim, há um preço a ser pago para sermos líderes. Se a preparação parecer difícil, lembre-se apenas que as pressões que acompanham uma liderança proeminente serão muito mais difíceis que o treinamento que o colocou nesta posição.

B. O NOSSO PIOR INIMIGO

O mais perigoso inimigo do líder de igreja e ele próprio. A sua própria carne e a natureza pecaminosa que nele habita constituem um inimigo vicioso e enganoso. Comparados com isto, os seus inimigos externos são fáceis de se combater.

Capítulos posteriores abordarão extensivamente os pontos que se seguem, mas vamos examiná-los brevemente aqui.

1. As Três Armadilhas Principais da Liderança

As três áreas de pecado que se encontram na raiz da queda de qualquer líder cristão são o **amor pelas mulheres** (imoralidade sexual), o **amor pelo dinheiro** (o desejo de se tornar rico), e o **amor por posições** e proeminência (orgulho).

A experiência somente confirma o testemunho das Escrituras: *"Não ameis o mundo, nem as coisas que estão no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.*

"Porque tudo o que há no mundo, a ***concupiscência da carne****, a* ***concupiscência dos olhos****, e a* ***soberba da vida****, não vem do Pai, mas vem do mundo* (1 Jo 2:15,16).

Ninguém é imune a esses pecados. Não me considero imune a eles, nem jamais encontrei alguém que fosse. Há uma alta média de fracassos dentre os líderes cristãos por causa deles.

Todo líder sábio sabe que se ele não exercitar o auto-controle, poderá cair em uma, duas, ou em todas estas três armadilhas. Estes são, sem dúvida nenhuma, alguns dos pecados que tão de perto nos envolvem, mencionados em Hebreus 12:1.

De acordo com 1 João 2:15, uma falta de amor para com o Pai abre espaço para que se desenvolva um amor pelo mundo. Isto nos deixa especialmente vulneráveis a estas áreas de ataque se estivermos em posições de liderança.

Um adequado treinamento e preparação para a liderança envolve o desenvolvimento de uma confiança absoluta em Deus e na Sua Palavra. Se você caminhar com fé, você não se sentirá inseguro. Você conseguirá evitar as armadilhas do pecado sexual, da cobiça e do orgulho. Estas três áreas de pecado procedem de uma **insegurança** (uma falta de fé e confiança no Senhor).

a. Imoralidade. A imoralidade geralmente resulta de um **casamento inseguro**, que pode estar fracassando devido a uma baixa auto-estima. Isto o torna muito consciente de si mesmo, egocêntrico e egoísta. A pobre esposa revida e o líder se sente expulso das suas afeições, para cair nos braços de alguém que parece ser mais compreensiva e amorosa.

1) Família: Uma Alta Prioridade. O líder precisa lutar para encontrar tempo para a sua esposa e filhos. Ele precisa interessar-se ativamente pelos membros da sua família. As intensas pressões e a agenda cheia por causa das responsabilidades e problemas da igreja violarão esta prioridade muito importante.

2) Uma Palavra à Esposa. A esposa também precisa oferecer solicitude, sensibilidade e apoio ao seu marido. Ele será golpeado constantemente pelas pressões de uma tarefa cada vez maior. Talvez ele se sinta inadequado para dar conta de tudo o que o seu trabalho exige dele e se torne frustrado e assustado, isolado e solitário. Nestas ocasiões, palavras amáveis e um toque sensível podem fazer toda a diferença do mundo para o líder de igreja que está sendo importunado. A compreensão e o apoio de sua esposa podem salvar o líder e o seu ministério.

3) Uma Cicatriz Permanente. O fracasso moral é especialmente perigoso. Salomão fala o seguinte sobre a pessoa que cai na fornicação: *"... encontrará uma ferida e desonra, e o seu opróbrio não será removido"* (Pv 6:33). Isto impedirá o seu ministério pelo resto da sua vida.

O perdão e a graça restauradora de Deus nunca deixam de estar disponíveis, mas a "ferida e o opróbrio" continuam a ter um efeito. Através do fracasso moral, você perde tudo o que você poderia ter ganho pelos anos de preparação para se tornar um líder.

b. Cobiça. A cobiça (o amor pelo dinheiro) vem de uma **insegurança com relação à provisão de Deus**. Como líder espiritual, você precisa *"...buscar primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça."* Se você fizer isto, Jesus disse que *"todas estas coisas lhe seriam acrescentadas."*

Ele lhe acrescentará a alimentação, o vestuário, a saúde, a moradia e o transporte que você precisa, se você praticar o princípio da prosperidade encontrado na Bíblia. Este princípio é o seguinte: *"Dai, e servos-á dado"* (Lc 6:38).

1) Aprenda a Dar. Até que você aprenda a dar consistentemente o dízimo (10%) dos seus rendimentos ao Senhor, você nunca conhecerá a provisão de Deus para as suas necessidades. Você quebra a maldição da pobreza, dando o dízimo (a décima parte) de tudo aquilo com que Deus o abençoa.

Dê para as missões da sua igreja, para ajudar as viúvas, os órfãos e os pobres ao seu redor, e Deus promete: *"Abrirei as janelas do Céu e derramarei sobre ti uma bênção que não haverá espaço suficiente para recebê-la"* (Ml 3:7-11).

2) **Ensine os Outros a Dar.** Uma vez que você tenha começado a praticar isto, comece a ensinar todos os irmãos e irmãs a fazerem o mesmo. À medida que aprenderem a trazer os seus dízimos à igreja, a maldição da pobreza será quebrada deles também.

A doação para a obra do Senhor quebra o poder do pecado do "amor ao dinheiro". Pratique isto regularmente e poupe-se de muitas angústias. Salve-se da pobreza, e salve a sua igreja da pobreza, ensinando-lhes a dar também.

Temos muito mais a ensinar sobre os pecados da imoralidade e da cobiça nos próximos dois capítulos.

c. Orgulho. O orgulho é o resultado da **insegurança com relação ao seu chamado** e a sua própria opinião com relação ao seu valor pessoal. O orgulho é o fracasso mais fácil de ser visto pelos outros.

É também o mais difícil de vermos em nos próprios. Ele se mostra através de uma atitude ostentadora. A ostentação irradia a insegurança. Alguém que tenha um ministério eficaz não precisa gabar-se dele. *"Louve-Te o estranho, e não os tens próprios lábios"* (Pv 27:2).

Se alguém acha que precisa fazer propaganda de que é um Apóstolo, por exemplo, significa que ele próprio duvida disto e também duvida que os outros pensem assim, a menos que ele diga algo a respeito. A ostentação é uma clara evidência de que a pessoa está cheia de orgulho e insegurança.

1) Um Servo e Não um Senhor. *"Aos presbíteros* [líderes] *que estão entre vós exorto... não ajam como senhores sobre a herança de Deus, mas sejam exemplos para o rebanho"* (1 Pe 5:1,2).

Os verdadeiros líderes não são senho-

res, mas funcionam como servos do povo de Deus. A liderança da igreja não é uma posição de senhorio, mas é a posição do humilde servo. As preparações de Deus são para nos ensinar a termos a atitude de um servo.

Jesus foi o mais submisso e humilde de todos os homens. Semelhantemente a Jesus, o verdadeiro líder não evita certas tarefas por achar que estão abaixo da sua dignidade como líder. O líder convicto não é ameaçado por tarefas desprezíveis ou responsabilidades humildes.

Paulo escreveu o seguinte com relação a Jesus: *"Muito embora Ele existisse na forma de Deus, Ele não considerou a igualdade com Deus como algo a ser alcançado, mas esvaziou-Se, assumindo a forma de um escravo, sendo feito semelhante aos homens.*

"E achado na forma de homem, Ele Se humilhou, tornando-Se obediente até a morte, e morte de Cruz" (Fp 2:6-8). Jesus estava tão seguro de Quem Ele era que Ele não precisava Se exaltar.

João 13 torna isto ainda mais claro: *"**E Jesus, sabendo** que o Pai havia dado todas as coisas em Suas mãos, e que Ele havia vindo de Deus, e que retornaria para Deus, levantou-Se da ceia, colocou de lado as Suas vestimentas, e, tomando uma toalha, cingiu-Se. Em seguida, colocou água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido"* (Jo 13:3-5).

Observe a palavra "sabendo". Devido ao fato de que Jesus **sabia Quem Ele era**, Ele pode tomar o mais humilde lugar de serviço sem ter ameaçada a Sua "imagem de grande líder". Contraste isto com as atuais vestimentas reais do sumo pontífice da igreja, e, às vezes, com os seus hábitos ostentosos.

A lavagem dos pés era uma das mais humildes tarefas na cultura da época de Jesus. Era um trabalho geralmente feito por um escravo doméstico. Assim como oferecemos hospitalidade a um visitante, semelhantemente, na época de Jesus, o servo doméstico normalmente lavava os pés de um visitante.

A lavagem dos pés era uma responsabilidade indesejável. As estradas eram poeirentas, mas a sujeira das estradas era mais do que simples pó. O transporte daquela época era o camelo, o burro, o cavalo e a mula.

Não é preciso muita imaginação para compreendermos que as ruas e estradas ficavam sujas com o esterco deles. Os pés do viajante ficavam cobertos com este esterco, como também com torrões de pó.

A lavagem dos pés era atribuída ao mais humilde dos escravos porque ela significava o manuseio da sujeira das ruas. Essa tarefa era considerada como estando abaixo da dignidade do "bom homem da casa".

Contudo, foi a esta tarefa que o nosso Senhor da Glória rebaixou-Se. Os violentos protestos dos discípulos são bem fáceis de se compreender. Como Jesus poderia fazer isto? Como que Ele, o Mestre e Rei deles, poderia lavar esterco dos pés dos Seus seguidores?

Ele podia fazê-lo porque estava seguro de Quem Ele era. Ele sabia que o Pai havia entregue todas as coisas em Suas mãos. Ele sabia que havia vindo do Pai e que Ele era o Filho de Deus e o Messias Prometido.

Ele sabia que voltaria ao Pai após derrotar o pecado, a morte e o Inferno. Ele não tinha que provar nada a Si Próprio, nem aos outros. A Sua vida já havia provado Quem Ele era para os que tinham percepção espiritual para ver isto.

2) Nenhuma Tarefa é Servil Demais. Era noite de sexta-feira. A nossa reunião anual de colaboradores começaria na segunda-feira. Aí então o vaso sanitário entupiu e transbordou.

Já era quase hora de pararmos o trabalho daquela noite. Um sábado repleto de trabalho estava à nossa frente, e o vaso sanitário entupido precisava de uma atenção imediata. Adivinhem para quem sobrou o serviço! Acertaram!

Tive que fazê-lo porque ninguém mais estava disponível. Todos os outros homens haviam saído para prepararem o local do acampamento. Não conseguiríamos arrumar ninguém para desentupi-lo tão tarde assim numa sexta-feira à noite.

Vesti então as minhas roupas para trabalhos sujos e comecei a desenterrar os canos para descobrir e desobstruir o entupimento. Eu estava até os joelhos no meio do esgoto lamacento quando chegou um líder de uma outra região.

Ele nunca havia estado em nossa cidade. Não me reconhecendo, ele perguntou onde poderia encontrar o Irmão Mahoney, Diretor daquela Organização Missionária Mundial. Respondi: "Você está olhando para ele". "Você é o Irmão Mahoney!?" disse ele boquiaberto, não acreditando. Dizer que ele ficou "chocado" por encontrar-me fazendo um serviço destes seria uma grande atenuação.

A responsabilidade exigia isto. As Conferências não poderiam ter início se as equipes de trabalho não viessem no sábado, e elas não poderiam trabalhar se os banheiros estivessem entupidos. Assim sendo, tive que fazer o serviço – e de fato não me importei com isto. O homem que não está preparado para limpar um vaso sanitário (se a situação exigir isto) não está preparado para uma liderança espiritual. O pensamento de que um serviço tão indesejável assim está abaixo da sua dignidade está totalmente fora do conceito de liderança. Se você não estiver seguro o suficiente em Deus para estar disposto a limpar e desentupir um vaso sanitário, então Satanás o desalojará facilmente da sua posição de liderança.

O líder precisa estar disposto a ajoelhar-se diante dos seus seguidores para lavar os seus pés se ele quiser ser semelhante a Jesus. Estando seguro no conhecimento de que Ele era o Filho de Deus, Jesus estava livre para servir de qualquer forma necessária. Isto é o oposto do amor pelas posições do líder carnal e imaturo.

3) Procure Responsabilidade. Alguém disse bem: "Se você observar um homem procurando autoridade, cuidado com ele – ele causará problemas. Se você observar um homem procurando responsabilidade, promova-o – ele será uma bênção."

Precisamos procurar responsabilidade, e não autoridade. Na liderança da igreja, o amor por posições destrói muitos ministros. Paulo diz: *"Quem deseja o cargo de presbítero deseja uma boa obra"* (l Tm 3:l).

Contudo, se o seu desejo for por posição e autoridade, e não por responsabilidade, a sua queda será tão certa como foi a de Satanás.

O líder de igreja é vitorioso porque ele permanece ciente do orgulho que habita nele (Rm 7:14-24). Ele caminha com o coração numa atitude de arrependimento, buscando ser excelente no serviço, e evita as coisas com a tendência de fazê-lo considerar-se mais importante do que deveria.

C. ORGULHO: A ESSÊNCIA DO PECADO

1. Sintomas do Orgulho

Os sutis sintomas do orgulho são bem fáceis de se ver, uma vez que você os conheça. Eis aqui dois ou três indicadores:

a. "Sou Mais Importante." Achar que certas pessoas ou tarefas estão "abaixo da sua dignidade" ou pensar que você é mais importante que os outros porque você tem uma posição de liderança.

b. "Quero Ser Servido." Aceitar uma honra especial como líder e ser servido pelos outros, ao invés de dedicar-se a servi-los.

c. "Sou o Melhor." Paulo nos exorta contra o *"considerarmo-nos mais importantes do que deveríamos"* (Rm 12:3). O orgulho está começando a nos dominar se nos consideramos mais importantes do que deveríamos.

Estas e outras características semelhantes nos admoestam que fomos envenenados por este sutil pecado, o orgulho.

Deus odeia o orgulho porque ele é a essência do pecado. Satanás caiu por causa do

orgulho. *"O teu coração encheu-se de orgulho por causa de toda a tua beleza... Portanto, por terra te lancei..."* (Ez 28:17).

Eva caiu por causa do interesse que Satanás lhe despertou com relação ao seu orgulho: *"...sereis como Elohim* [Deus]*..."* (Gn 3:5). O orgulho certamente traz a nossa queda. *"O orgulho precede a destruição, e o Espírito altivo precede a queda..."* (Pv 16:18).

2. O Orgulho é Perigoso

O orgulho é perigoso porque é sutil. O orgulho é semelhante a uma erva daninha no meio das plantações. Ele cresce e toma conta se não tomarmos ações positivas para impedi-lo.

Talvez você comece como um líder humilde, supondo que você já tenha dominado plenamente a humildade. Quando você fica "orgulhoso" da sua humildade, aí você não tem nenhuma jumildade.

O Orgulho é Destrutivo. É por isto que a vontade de Deus é a de que os novos convertidos assumam responsabilidades um pouco de cada vez, a fim de que possam desenvolver-se em responsabilidades cada vez maiores, sem o perigo de serem destruídos pelo orgulho. *"O presbítero... não pode ser uma pessoa salva recentemente* [um novato], para *que ele não se torne convencido e caia na mesma condenação que caiu o diabo"* (1 Tm 3:2,6).

3. Evite a Armadilha do Orgulho

Se o orgulho é tão difícil de se detectar e é um inimigo tão traiçoeiro assim, como podemos nos proteger dele? Como podemos nos proteger deste astuto pecado? Eis aqui alguns passos que todos nós precisamos tomar para evitar sermos presos por esta grande armadilha para os líderes:

a. Fique Perto de Deus. Mantenha um contato íntimo com o Senhor Jesus através de uma disciplinada oração diária, de um diligente estudo da sua Bíblia, e de uma determinada meditação na Sua Palavra para você. Isto o manterá focalizado na Sua glória e, assim, o ajudará a manter uma perspectiva sóbria da sua verdadeira importância.

b. Jejue e Ore. Se houver orgulho na sua vida, resolva este problema. Davi disse: *"Humilhava a minha alma com o jejum..."* (Sl 35:13).

c. Fique Perto dos Outros. A liderança o isola das pessoas. A Bíblia diz que *"devemos continuar na comunhão"* (At 2:42). Mantenha sempre alguns relacionamentos íntimos com pessoas que você permitiu que lhe dessem aconselhamentos – para correções se necessário.

O líder que não recebe uma ajuda consistente e honesta de amigos de confiança pode perder a sua perspectiva e dar lugar ao orgulho. Já que, como Jeremias afirma, *"o coração é enganoso mais do que todas as coisas, e desesperadamente perverso"* (Jr 17:9), certamente nos desviaremos por causa do orgulho, se não tivermos esta proteção.

d. Não Lute por Posições. Salmos 75:6 nos diz que *"a promoção vem do Senhor."* Deus o promoverá à posição de liderança que Ele tem para você, não importa quais sejam as suas circunstâncias. Ele sabe onde você está e Ele o exaltará na hora certa (1 Pe 5:1-6).

e. Procure Ser Excelente Como um Servo dos Outros. O bom servo se esforça para tornar bem-sucedidas as pessoas que ele serve. Se elas forem bem-sucedidas, você também já foi bem-sucedido. Se você enfocar o seu próprio êxito, o orgulho o contaminará facilmente (Veja Filipenses 2:4).

f. Faça um Culto de Lavagem de Pés. Sempre que um homem é autorizado ou ordenado ao ministério, uma das suas primeiras responsabilidades deveria ser a de lavar os pés das pessoas que ele vai servir. Se for numa congregação grande, aí então um grupo da liderança deveria representar os irmãos, e a pessoa que está sendo colocada num cargo de liderança lava os pés desse grupo.

Sempre que uma luta irrompe numa igreja, um culto de lavagem de pés serve como o melhor antídoto que já encontrei, pois isto quebra o orgulho que está por trás das con-

tendas. Faça com que as mulheres lavem o pés das outras mulheres, e os homens os pés dos homens.

D. CONCLUSÃO

Para ser salvo do fracasso devido ao orgulho, leia esta oração em voz alta para o Senhor agora mesmo:

"Querido Senhor Jesus: Tu prometeste que me conduziria num caminho reto e que me protegeria de todo mal. Faz de mim o servo que Tu queres que eu seja. Guarda-me dos presunçosos pecados da imoralidade, da cobiça, e do orgulho.

"Sonda o meu coração e revela-me qualquer um destes pecados de que eu não esteja ciente. Mantenha-me aberto a qualquer correção que os outros possam me oferecer.

"Dá-me graça para aceitar a Tua correção. Obrigado por tornar-me um servo humilde como Tu. AMÉM!"

Capítulo 7

"Fugir da Fornicação!"

Introdução

A oportunidade de servirmos a Deus como líderes nunca foi tão grande como hoje. Estamos no limiar da "Colheita da Décima-Primeira Hora", quando mais almas serão colhidas para o Reino de Deus do que desde o Dia de Pentecostes até agora.

Deus procura homens que estejam dispostos a colocar de lado as "coisas infantis" deste mundo. Jesus oferece o jugo de uma vida disciplinada aos que querem unir-se às fileiras dos Seus homens valorosos.

Mais homens fracassam uma vez que já tenham se tornado líderes, do que quando estavam em preparação para a liderança. Satanás determinou-se a destruir a qualquer pessoa numa posição de liderança cristã, e ele encontrou um aliado disposto em nossa natureza carnal.

Assim como Deus treina homens e mulheres para ficarem firmes e vitoriosos numa posição de liderança, assim também Ele os equipa para combaterem a Satanás e vencerem.

Apesar disto, muitos cedem a tentações morais e são acrescentados à lista das baixas espirituais do Reino. O meu propósito neste capítulo é o de mostrar como evitarmos esta tragédia desnecessária e explicar um princípio crucial de sobrevivência para os homens.

A. IMORALIDADE: A QUEDA DE UM LÍDER

A impureza moral sempre foi uma causa para a queda de líderes cristãos, mas nunca foi o problema que é hoje em dia. O ataque na família e no relacionamento conjugal nunca foi tão intenso.

O mundo ensina uma moralidade que aceita o adultério, a fornicação e o homossexualismo. Os pecados que nos séculos passados destruíram nações e civilizações, são agora glorificados como os novos e liberais estilos de vida. Em alguns países, a literatura obscena encontra-se a venda em tantos lugares que até mesmo crianças inocentes podem comprá-la.

Um dilúvio de impureza moral veio sobre a terra. A profecia de Paulo, de que os homens perderiam a afeição natural nos últimos dias, foi cumprida.

Uma grande parte do mundo ridiculariza o casamento e prega a coabitação e a promiscuidade sexual.

Ímpios homens dos meios de comunicação retratam a imoralidade sexual como sendo normal. A História e a Bíblia mostram que o marido e a esposa vivendo em fidelidade conjugal é a **única** maneira normal de se viver.

Tudo isto aumenta a pressão sobre o líder cristão. Devido à sua posição, ele é envolvido em situações que o expõem a tentações e fracassos sexuais. Os padrões morais em deterioração o tornam ainda mais vulnerável.

1. Causas da Imoralidade

a. Insegurança Pessoal. Quando um homem cai em adultério, isto muitas vezes

indica falta de uma auto-estima apropriada. A insegurança pessoal (falta de fé e confiança em Deus) encontra-se na raiz de uma boa parte das más condutas sexuais.

Alguns homens acham que eles têm que provar que são desejáveis ao sexo oposto, flertando com a imoralidade. O flerte geralmente leva à longa e trágica queda na fornicação.

Se estivermos inseguros com relação a quem somos, ou com relação ao nosso chamado, cairemos através do orgulho e da cobiça pela proeminência. Tentamos compensar pelas deficiências que sentimos, vangloriando-nos e dizendo coisas que achamos que nos darão uma estatura aos olhos dos outros. Um outro tipo de insegurança também causa fracassos sexuais.

b. Insegurança Conjugal. A vulnerabilidade moral fundamenta-se na insegurança pessoal, semelhantemente ao orgulho, só que é uma insegurança em nosso relacionamento conjugal.

Não é nenhum mistério o motivo pelo qual uma mulher ou homem de Deus pode fracassar através de um pecado sexual. Isto acontece vez após vez, e geralmente pelas mesmas razões. Poucos pecados são mencionados tão freqüentemente quanto este pecado em toda a Bíblia.

Salomão fala ao "jovem", admoestando-o a ter cuidado em seus relacionamentos com as mulheres. Paulo fala da necessidade de termos um relacionamento caloroso e amoroso com as nossas esposas, como uma maneira de evitarmos a fornicação (1 Co 7:1-7).

Ainda assim, os ministros deixam de prestar atenção a este conselho prático e mergulham de cabeça na armadilha de Satanás. Tragicamente, isto está acontecendo na época em que os campos do mundo precisam de mais homens que permaneçam firmes e fortes para fazerem a grande colheita de almas.

A vontade de Deus para o homem é que ele viva fielmente com uma esposa. Qualquer violação disto é pecado. A Bíblia nos ensina que seremos muito alegres, realizados e satisfeitos num relacionamento conjugal que for *mantido apropriadamente.* O desígnio de Deus é que o homem e a mulher encontrem no casamento o elo emocional, o companheirismo e a realização que tanto desejam.

Por outro lado, não há nenhuma realização ou satisfação na fornicação ou no adultério. Ambos estão repletos de temor, culpa, futilidade e decepção. O vínculo de amor e o compromisso de aliança envolvidos num casamento nos padrões divinos trazem a realização que é negada ao adúltero e ao fornicador.

Preciso enfatizar que somente um *relacionamento conjugal apropriadamente mantido* faz com que nos sintamos realizados – o que não acontece num casamento repleto de lutas e amarguras. Satanás arma facilmente a sua armadilha para os líderes que deixam de suprir adequadamente as necessidades de uma segura vida doméstica.

B. O PROPÓSITO DE DEUS NO CASAMENTO

Deus disse: *"Não é bom que o homem esteja só; farei uma companheira para ele,* ***uma ajudante*** *adequada às suas necessidades"* (Gn 2:18 – A Bíblia Viva).

1. Devemos Ser Companheiros

Deus ordenou o casamento porque o homem e a mulher não estão completes sem o outro. Cada um deles precisa de um **ajudante** para que possam sobreviver aos rudes ataques que a vida traz.

"Melhor é ser dois do que um... Se um cair, o outro o levanta; mas se alguém cair quando estiver sozinho, estará em apuros... E alguém que estiver de pé sozinho pode ser atacado e ser derrotado, mas dois podem ficar firmes, costa com costa, e ser vitoriosos..." (Ec 4:9,10,12).

Isto descreve qual foi o propósito de Deus para o casamento: um puxando o outro para

cima; e um ajudando o outro. Quando Deus criou a mulher para o homem, foi para que ela fosse uma *ajudante.* Infelizmente, em vez de Eva ajudar a Adão a cumprir o propósito de Deus, ela o **ajudou** a fracassar.

O diabo encontrou uma ajudante em Eva. O diabo não conseguiria destruir a Adão diretamente. Assim sendo, ele agiu através da mulher "para ajudar". Eva foi uma ajudante – mas ela ajudou os propósitos do diabo, ao invés de ajudar os propósitos de Deus ou de Adão.

Conheci um pregador do Evangelho alguns anos atrás que tinha um chamado e uma poderosa unção de Deus sobre a sua vida. O Senhor abria portas de ministério para ele que eram incríveis.

Outras regiões ficavam programadas para o seu ministério e estavam destinadas a ter uma transformação no curso da vida espiritual de milhares de pessoas.

Mas vez após vez, o mesmo padrão se repetia. Cerca de uma semana antes da data da sua partida, a sua esposa começava a "fazer um inferno" na vida dele por causa da sua viagem. A atitude dela incitava os filhos, que então se uniam com a esposa num ataque implacável sobre aquele homem até que ele se rendesse e cancelasse as reuniões.

Isto acontecia tão consistentemente que, mais tarde, a maioria das pessoas começou a perder a confiança naquele querido irmão. Achavam que ele era irresponsável e que não era um homem de palavra, pois não cumpria o que prometia.

Elas não sabiam que aquele homem estava sendo neutralizado por uma esposa que, semelhantemente a Eva, permitiu que Satanás a usasse para impedir esse poderoso ministério. Tenho certeza que muitas coisas ainda permanecem sob o domínio de Satanás e que, de outra maneira, teriam sido conquistadas para Cristo, se este irmão tivesse participado daquelas grandes cruzadas.

Eu gostaria de saber quantas vezes os maridos têm neutralizado o ministério de suas esposas, e quantas vezes as esposas têm neutralizado o ministério de seus maridos, tornando-se involuntariamente "ajudantes" de Satanás – por seus próprios motivos egoísticos.

2. Deverão Compartilhar as Responsabilidades

Em sua primeira epístola, Pedro escreve extensivamente sobre o relacionamento conjugal dos cristãos (1 Pe 3). É interessante que, quando a Bíblia aborda o casamento, ela quase sempre começa com o papel e as responsabilidades da esposa, e, em seguida, aborda o papel do marido.

Sem dúvida nenhuma, isto se deve ao fato de que *"a mulher* [Eva]*, sendo enganada, caiu na transgressão"* (1 Tm 2:14).

Portanto, há uma certa veracidade na idéia de que a esposa tem uma responsabilidade prioritária no sentido de agir adequadamente no casamento. Se ela o fizer, isto poderá garantir um lar mais positivo e harmonioso, onde os propósitos de Deus serão realizados com uma maior probabilidade. Caso contrário, a vontade do diabo poderá prevalecer, como foi no caso de Eva. O diabo, agindo através de Eva, neutralizou o chamado e o ministério de Adão, e ele fracassou.

Nenhum homem deveria tomar o que foi dito acima, usando-o como uma desculpa para as suas próprias transgressões ou fracassos em cumprir as suas responsabilidades no casamento. O homem tem responsabilidades iguais ou maiores do que as da mulher.

"Vocês, maridos, precisam ser cuidadosos com as suas esposas, sendo atenciosos com as suas necessidades e honrando-as como o sexo mais frágil. Lembrem-se que vocês e suas esposas são companheiros no recebimento das bênçãos de Deus e, ***se vocês não as tratarem como deveriam, as suas orações não terão respostas rápidas****...*

"Vocês deveriam... estar repletos de solidariedade para com os outros, amando uns

aos outros com corações sensíveis e mentes humildes. Não retribuam o mal com o mal. Não respondam bruscamente nem digam coisas duras. Ao invés, orem pela ajuda de Deus. Se formos amáveis com os outros... Deus nos abençoará por isto" (1 Pe 3:7-9).

Tanto o marido como a esposa compartilham da responsabilidade de manter uma atmosfera amorosa e afetiva no lar. Ela, através do seu Espírito submisso, manso e sereno, e ele, assumindo a responsabilidade de certificar-se de que todas as necessidades financeiras, emocionais, e práticas dos membros da família estejam sendo supridas.

C. UM JOGO FÁCIL PARA SATANÁS

Quando a harmonia de um casamento é interrompida, a **ajuda** e o estímulo que o homem deveria receber da mulher são removidos. Desenvolvem-se então sentimentos de rejeição, insegurança e fracasso. Neste ponto, os cônjuges deste casamento tornam-se um jogo fácil para Satanás.

A seguinte situação imaginária mostra como isto geralmente acontece:

1. Satanás Arma a Sua Armadilha

Você é um pregador do Evangelho e Deus começa a abençoar. O seu ministério se expande e cresce. Aí então você precisará passar mais tempo para dar conta das exigências de uma responsabilidade cada vez maior. Este problema geralmente surge mais rapidamente para aqueles que não são muito bons na administração do seu tempo e que não sabem como delegar responsabilidades.

Você tem cada vez mais coisas para fazer, e, gradativamente, você se encontra em casa cada vez menos. O tempo que você passa em casa também não é tão repousante como costumava ser. Você está geralmente preocupado com as coisas que acontecem no seu ministério, ou talvez você esteja pensando muito sobre os planos para um evangelismo mais bem-sucedido ou sobre os ensinamentos bíblicos.

a. Orgulho no Ministério. Você está sentindo uma nova satisfação pelo que está acontecendo no seu ministério. Isto não é estranho, uma vez que Deus intentou que o homem encontrasse uma grande parte da sua realização pessoal através do trabalho a que Ele o chamou para fazer. À medida que você vê Deus usando-o cada vez mais, você começa a receber mais satisfação pessoal pelo seu trabalho do que você jamais experimentou antes.

Contudo, isto não se aplica tanto às mulheres. Muito embora a mulher certamente se sinta muito realizada pelo seu trabalho, a sua maior satisfação vem do fato de ser amada e apreciada pelo seu marido.

Enquanto você está-se tornando cada vez mais envolvido em seu emocionante ministério, alguns sérios perigos podem começar a surgir. Há ocasiões em que o passar menos tempo em casa é inevitável – a sua responsabilidade como líder ou mestre da Palavra exige isto.

No entanto, o orgulho pode começar a ter um papel sutil nesta mudança na sua agenda. Talvez você tenha começado a achar que é indispensável para o êxito do seu ministério, que a igreja não pode funcionar sem você. Se você fracassou na sua tarefa de treinar e equipar os outros para o ministério (Ef 4:11), você começará a assumir mais trabalho do que é possível para um só homem fazer.

É aí que você passa por um ponto crucial – muito difícil de se discernir – onde um correto sentimento de satisfação pelo fato de Deus estar usando a sua vida transforma-se em orgulho. Você se engana e começa a crer que você é a fonte do seu êxito. Você se torna orgulhoso do seu trabalho, da sua importância pessoal e da sua suposta grandeza.

b. Menos Tempo em Casa. Enquanto isso, a sua situação em casa começou a mudar. Não somente você está passando menos tempo lá – o tempo que você passa lá de fato também não tem a mesma qualidade que outrora.

Talvez você tenha também deixado de

reconhecer que a sua esposa não está tão feliz como antes. A sua comunicação com ela tornou-se superficial. Ao casar-se com ela, você a amava profundamente e demonstrava isto, mas agora ela acha que a posição dela tornou-se secundária com relação a outras áreas da sua vida.

Um dia, quando você chega em casa, a sua esposa está irada, reclamando e exigindo coisas de você. Se ela for do tipo calmo e calado, talvez ela se torne retraída e comece a ficar emburrada. Ela quer mais do seu tempo e da sua atenção.

Você ainda não percebeu, mas o ministério e a posição de liderança, que outrora eram a sua alegria mútua, tornaram-se agora rivais e inimigos dela. Ela acha que precisa competir com o seu ministério para receber o seu amor e compromisso.

c. Rejeitado Pela Esposa. "Ela está rejeitando a vontade de Deus!", talvez você pense. Muito embora você tente ser gentil e amoroso, deste ponto em diante o seu casamento começa a deteriorar-se. Você acha que a sua esposa é um adversário, fazendo exigências desleais sobre você e dando-lhe ultimatos injustos. "Ou o seu ministério ou eu!" é o que ela parece estar dizendo.

A esposa sábia e compreensiva reconheceria o que está acontecendo. Ela tentaria demonstrar uma vez mais ao seu marido o seu amor e apoio. Em seguida, ela explicaria como está magoada, e pediria ao seu marido que tentasse compreender a necessidade dela.

Infelizmente, a esposa geralmente está muito magoada para usar a razão. Em vez disso, ela ataca violentamente com ira e rejeição – piorando ainda mais as coisas. Exatamente quando você chegou no lugar com que ambos sonharam e o seu ministério começou a prosperar, parece que ela virou-se contra você.

Obviamente, o seu relacionamento sexual começou a deteriorar. Você não se sente mais seguro nem necessário em casa. O lar não é o refúgio que costumava ser e também não é mais um lugar tão divertido de se estar. Muito embora isto cause dor, você pode evitá-la até certo ponto, lançando-se ainda mais em seu ministério.

Logo você descobre que até mesmo a satisfação que você recebe do seu trabalho no ministério não ajuda o sentimento de ter sido rejeitado por sua esposa. A sua insegurança cresce e assim você começa a sentir-se infeliz com relação à sua situação em geral, e Satanás prepara a sua armadilha final.

À medida que piora a sua situação em casa, algo subconsciente começa a acontecer. A rejeição da sua esposa feriu o seu orgulho, mas você tem dificuldades em ver que você ajudou a criar o problema. Você não consegue reconhecer que isto é principalmente responsabilidade sua. Conseqüentemente, você culpa a má vontade da sua esposa em compreendê-lo.

Você pode achar até que ela decidiu que não o ama mais. Você fica magoado e a sua segurança precisa ser renovada. Talvez você sinta inconscientemente a necessidade de reafirmar a sua masculinidade e provar que a rejeição da sua esposa – no seu ponto de vista – não cancelou a sua masculinidade.

2. A Armadilha é Acionada

Como líder de igreja, você faz muitos aconselhamentos. Durante este extenso período de ministério, as pessoas compartilham muitos problemas íntimos com você. Muitas delas são mulheres.

a. A Aconselhada. Numa noite fatal a coisa acontece! Você já viu esta jovem na sua congregação várias vezes. Muito embora ela seja uma das pessoas mais espirituais da igreja, ela tem sofrido por muito tempo devido a um casamento infeliz e prematuro com um marido incrédulo e alcoólatra.

Ela procurou o seu aconselhamento porque ela precisa de ajuda para desenvolver a sua fé e maturidade, apesar da sua insuportável situação no lar. O seu aconselhamento tem trazido a ela muita paz e ajuda.

Você desenvolveu um relacionamento de tanta confiança que talvez você tenha até compartilhado alguns dos seus sofrimentos e pro-

blemas. Em suas conversas com ela, você descobriu que ela é uma pessoa muito compreensiva... mais até que a sua própria esposa.

b. Acontece o Inesperado. Talvez a sua situação em casa estivesse especialmente angustiante nos últimos dias, ou você estivesse sentindo a rejeição da sua esposa mais do que o normal, e, por alguma razão, esta sessão de aconselhamento foi mais calorosa emocionalmente do que de costume. Qualquer que seja o motivo, acontece o inesperado. Ou um toque involuntário, ou um olhar compreensivo e caloroso comunica uma afeição mal compreendida, e as emoções são despertadas.

Você já está fraco por causa da sua situação em casa. A sua guarda está abaixada e você está só e desprotegido. Satanás aciona a sua armadilha, e vocês se encontram abraçados. Este se torna o primeiro de vários encontros adúlteros. **Você caiu num pecado sexual**!

c. Isto Pode Acontecer a Qualquer um. Esta história é imaginária. Ela foi tirada de histórias semelhantes que foram contadas por líderes de igreja que sacrificaram uma vida de trabalho sobre o altar de um efêmero e vão relacionamento sexual. Muito embora os detalhes talvez não sejam exatos, os princípios são verdadeiros. Isto pode acontecer a qualquer um que não seja cuidadoso.

A vítima desta cruel armadilha demoníaca pode tentar justificar-se, culpando a sua esposa, ou a aconselhada, ou qualquer outra coisa.

Se for sábio, ele se arrependerá e colocará a culpa exatamente onde pertence: diretamente na sua própria concupiscência. Como neste caso, o enfraquecimento moral geralmente resulta de uma insegurança no seu próprio relacionamento conjugal. Esta insegurança geralmente é a conseqüência da sua negligência para com a sua esposa e família.

D. O SEU RELACIONAMENTO MAIS IMPORTANTE

O relacionamento mais importante que o líder de igreja tem, além do Senhor, é com a sua esposa. *"Por esta causa",* diz Deus, *"o homem deixará o seu pai e mãe, e apegar-se-á à sua esposa, e ambos serão uma só carne"* (Gn 2:24). Se Deus escolheu que o homem vivesse com uma esposa, a sua primeira responsabilidade é para com esta esposa. Não é da vontade de Deus que alguma coisa interfira neste relacionamento.

O mesmo Deus que o chamou para o ministério também lhe deu a sua esposa, e Ele ordena que você a ame (Ef 5:25). Ele ordena que a sua afeição pela sua esposa seja mais forte que qualquer outra coisa, exceto para com Ele Próprio.

Imagine só! Para a sua esposa, não faz diferença nenhuma se o seu trabalho roubar dela o seu amor, ou se uma outra mulher fizer isto. Ela perde o seu amor e o seu compromisso de uma forma ou de outra, e a dor dela é a mesma.

1. Ame a Sua Esposa Como Cristo Amou a Igreja

Deus não somente nos diz para amarmos as nossas esposas, mas Ele também nos diz como: *"Maridos, amai as vossas esposas, **assim como Cristo também amou** a Igreja e Se entregou por ela... para que Ele pudesse apresentar a Si Mesmo a Igreja em toda a sua glória, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante...*

*"Assim também devem os maridos **amar as suas próprias esposas, como a seus próprios corpos**. Quem ama a sua própria esposa ama a si mesmo, porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também Cristo a Igreja...*

"Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá à sua esposa, e os dois serão uma só carne" (Ef 5:25-31).

A diretriz original de Deus era que o homem deixasse os seus pais e se comprometesse com a sua esposa. Quando o homem e a mulher aprendem a se comprometer um com o outro, há uma realização e satisfação no amor conjugal que não encontramos em nenhum outro lugar.

Isto significa que você e eu, na qualidade de líderes de igreja, precisamos em primeiro lugar entregar as nossas vidas por nossas esposas. Entregar as nossas vidas pelo nosso ministério, pelo nosso rebanho, ou por qualquer outra coisa, às custas da nossa família, quebra a ordem de Deus. Isto abre uma porta através da qual Satanás entra e tenta nos destruir.

a. Mantenha o Seu Compromisso. Quando você casou-se com a sua esposa, você prometeu que a amaria e que cuidaria dela com carinho e fidelidade pelo resto da sua vida. Se você quebrar esta promessa solene e perder de vista as suas prioridades, você ferirá o espírito da sua esposa e a deixará amargurada com você. Isto causa a sua rejeição e a tentação com relação ao orgulho ferido.

Contudo, se você mantiver o seu compromisso para com a sua esposa, você descobrirá que pode desenvolver um forte casamento e fornecer a si próprio uma grande proteção contra as estratégias de Satanás no sentido de tentá-lo a um enfraquecimento moral.

Deus não quer que saciemos e satisfaçamos os caprichos e desejos carnais das nossas esposas. Tanto os maridos como as esposas são chamados para ajudarem uns aos outros a crescerem na graça e na maturidade cristã. Contudo, precisamos ter muito cuidado para, ainda que não mimando as nossas esposas, não deixarmos de amá-las e tratá-las com carinho, como deveríamos.

b. Edifique um Fundamento Sólido. A sua esposa não é a única pessoa que se beneficia quando você a ama da maneira pela qual Cristo amou a Igreja. Você também se beneficia.

A esposa ama e respeita o marido que a ama. A submissão não é tão difícil para as mulheres que são tratadas apropriadamente pelos seus maridos. Os homens que amam as suas esposas, que prestam atenção a elas e que compartilham conversas íntimas, edificam os seus casamentos num fundamento sólido, que os torna seguros contra ataques satânicos.

"Contudo, para se evitar a fornicação, que cada homem tenha a sua própria esposa, e que cada mulher tenha o seu próprio marido" (1 Co 7:2). O marido que ama a sua esposa tem bem menos problemas com tentações sexuais porque o seu relacionamento sexual com a sua própria esposa lhe traz muita satisfação e realização.

Paulo sabia disto e exortou que os homens e as mulheres vivessem na satisfação e realização do amor por compromisso. Um relacionamento sexual imoral perde muito da sua atração para o líder cristão que se sente realizado no contexto do seu próprio lar.

Por outro lado, o homem ou a mulher que nega ao seu cônjuge os seus direitos conjugais está procurando problemas no casamento. O sexo nunca deveria ser usado para punir, controlar, ou para manipular egoisticamente o seu cônjuge.

E. PASSOS PARA A VITÓRIA

Tudo isto faz sentido e sabemos que se encontra na Bíblia. Porém, quando os ministros do Evangelho experimentam o êxito no ministério e o seu orgulho é estimulado com muitos elogios, um sentimento de importância própria pode começar a minar os seus casamentos.

1. A Sua Primeira Prioridade Deve Ser a Sua Esposa

É nesta hora que você precisa lembrar-se que a mulher com quem você se casou ainda é a sua primeira prioridade. Não importa quão bem-sucedido ou importante você possa pensar que é o seu ministério, você fracassará em última análise, se esquecer-se da sua responsabilidade dada por Deus com relação à sua esposa.

O Livro de Provérbios e inflexível com relação a este tipo de situação: "O *que adultera com uma mulher tem falta de entendimento; quem quer destruir a si próprio faz*

isto. Mágoas e desgraça encontrará, e o seu ***opróbrio não se apagará****.*

"Porque o ciúme deixa o homem furioso, e ele não perdoará no dia da vingança. Nenhum resgate aceitará, nem se satisfará, muito embora você lhe dê muitos presentes" (Pv 6:32-35).

Deus perdoa e se esquece do pecado do líder que cai e verdadeiramente se arrepende, mas as pessoas não! Elas se lembram pelo resto de suas vidas – e muitas nunca perdoam o homem que as desapontaram através do seu fracasso moral. Estes líderes são assombrados dia e noite por pensamentos do tipo "O que poderia ter acontecido – se eu não tivesse pecado?"

2. Evite o Enfraquecimento Moral

Em todo o Antigo e o Novo Testamento, os homens de Deus foram admoestados, tanto por palavras como por exemplos, de que deveríamos evitar o enfraquecimento moral. O Livro de Provérbios repete a seguinte mensagem:

"Qualquer homem que brinca com o pecado sexual é um tolo, falto de entendimento."

a. Os filhos de Eli... trouxeram o julgamento de Deus sobre si mesmos porque pecaram com as mulheres que serviam na entrada do Tabernáculo;

b. Sansão... fracassou e desperdiçou a sua vida por causa da sua fornicação com Dalila;

c. Davi... o homem segundo o próprio coração de Deus, sofreu durante toda a sua vida por causa do seu adultério com Batseba; e até mesmo...

d. Salomão... o próprio autor de Provérbios e que nos admoestou com relação às dolorosas conseqüências do adultério e fornicação perdeu a graça de Deus por causa da sua imoralidade.

Contudo, apesar de tudo isso, muitos líderes de igreja caem por cederem às concupiscências da carne. Mas você não precisa fazer isto. Há algumas coisas que você pode fazer e que garantirão a sua proteção contra este pecado, que destrói os homens de Deus que são imprudentes.

Já falamos sobre a necessidade de amarmos as nossas esposas. Isto edifica o fundamento da nossa fortaleza contra este deplorável pecado, mas há outros materiais que compõem as muralhas.

3. Decida Permanecer Puro

Tome a sua **decisão final** de que você não cometerá fornicação nem adultério... que você permanecerá puro em seu serviço a Deus. Os homens que estudam psicologia dizem que uma vez que o homem tenha se decidido firmemente com relação a alguma coisa, ele nunca muda a sua decisão!

A Bíblia fala sobre isto ao citar um *"arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende"* ou *"arrependimento sem remorso"* (2 Co 7:10).

Uma vez tomada a decisão de nos livrarmos do pecado, não mudaremos de idéia pois tivemos um *"arrependimento sem remorso"*.

Muitos de nós achamos que adultério e fornicação são pecados com os quais não devemos brincar, mas muitas vezes reservamos um cantinho de nossa mente para brincarmos com esta idéia. Não banimos totalmente este pensamento de nossa mente, nem desafiamos a Satanás sempre que ele nos traz estas sugestões.

Irmãos, agindo assim, vocês estarão lançando as sementes da sua própria destruição. Ainda que você pense que estes pensamentos sejam muito pequenos ou insignificantes, eles são grandes o suficiente para proporcionarem a Satanás todo o terreno que ele quer.

4. Guarde os Seus Pensamentos

Tome uma decisão positiva e decisiva no sentido de não entreter pensamentos de impureza moral. A Bíblia diz: *"Guarda o teu coração* [mente] *com toda diligência, pois dele fluem as fontes de vida"* (Pv 4:23).

Devemos não somente ter a determinação de permanecer puros, mas devemos também "colocar um sentinela" nos portões de nossa mente para mantermos fora os pensamentos impuros. Já foi dito que não podemos impedir que os pássaros voem sobre as nossas cabeças, mas podemos impedi-los de fazer um ninho em nossos cabelos.

Se o inimigo plantar um pensamento impuro em sua mente, rejeite-o imediata e completamente. *"Cingi os lombos das vossas mentes"* (1 Pe 1:13). Isto significa amarrar os pensamentos imorais soltos e exercitar controle sobre eles. Não permita que a sua mente se torne a lata de lixo do diabo.

Os homens de Deus são geralmente atacados por pensamentos impuros, mas eles precisam lidar com esses pensamentos imediatamente se quiserem permanecer puros.

Como um homem que se comprometeu ao serviço de Deus, você não pode se dar ao luxo de entreter pensamentos de impureza.

Talvez eles entrem sem ser convidados, mas você precisa expulsá-los como expulsaria um ladrão ou assassino. Se entretemos pensamentos de impureza e de enfraquecimento moral, damos a Satanás um terreno que poderá algum dia causar a nossa queda.

"Porque do coração [mente] *do homem procedem... o adultério... fornicações... essas coisas contaminam o homem"* (Mt 15:19,20).

Se você não estiver disposto a fazer este compromisso e não quiser decidir de uma vez por todas a *"fugir da fornicação",* então não entre na obra do Senhor. Faça qualquer outra coisa que você desejar, mas saia do ministério.

5. Fuja da Tentação

O homem de Deus que deseja proteger-se precisa *"abster-se de toda aparência do mal"* (1 Ts 5:22). Não podemos nos dar ao luxo de arriscarmos o nosso envolvimento em atividades ou locais onde o mal é provavelmente encontrado.

Quando Deus o criou, Ele liberou uma força dentro de você que assegura a continuidade da *raça* humana. Você não consegue dar conta desta força fora dos limites legítimos que Deus declarou para nós em Sua Palavra. É tolice colocar-se numa situação em que você provavelmente vai despertar esta força dinâmica através do seu comportamento ou ambiente.

Alguns cristãos acham que, devido a sua fé em Jesus, eles são imunes às tentações sexuais. Isto é pura tolice! Temos o mandamento de nos **opormos** ao diabo e **resisti**-lo, mas devemos ***"fugir** da fornicação"* (Tg 4:7; 1 Co 6:18).

Temos poder sobre todo tipo de espírito maligno, e os demônios estão sujeitos aos que se movem no dinâmico poder do Espírito Santo. No entanto, Deus nos dá claras instruções de que quando a questão é a tentação sexual, devemos virar as costas e **fugir** dela.

José é um exemplo de como Deus quer que lidemos com as tentações sexuais óbvias. Quando a esposa de Potifar tentou seduzir a José no sentido de cometer adultério com ela, a Bíblia nos diz que ele virou as costas e fugiu da presença dela, deixando as suas vestimentas nas mãos dela (Gn 39:12). É assim que devemos fazer também!

Fugir da fornicação não significa somente correrm os de óbvias tentativas de sedução, mas também nos guardarmos em situações que podem nos levar a tentações sexuais. Para aqueles de nós que se encontram no ministério cristão, isto significa as ocasiões em que aconselhamos as pessoas do sexo oposto.

a. Nunca a Sós. Um evangelista que eu conheço nunca fica sozinho com pessoas do sexo oposto. Onde quer que ele vá, ele está acompanhado pela sua esposa ou por um irmão da sua equipe. Os pregadores do Evangelho que são sábios e que têm um compromisso com a pureza nunca permitem serem encontrados em situações em que Satanás tenha um fácil acesso a eles.

Ao aconselhar as pessoas do sexo oposto,

tenha sempre alguém por perto e nunca esteja em situações a sós. Mantenha a porta da sala aberta. Faça com que o pecado seja impossível de acontecer, e ele não acontecerá.

Paulo diz: *"Não façam nenhuma provisão para a carne com relação às suas concupiscências"* (Rm 13:14). Isto significa não fazer nada nem estar em nenhum lugar que estimule a sua natureza carnal e lhe dê uma chance de manter o controle do seu comportamento. É tolice nos colocarmos em situações onde este impulso é atiçado em chamas, não podendo ser apagado. Se você brincar com este fogo, você certamente se queimará... e gravemente!

6. Seja Responsável

Precisamos compreender que todos os homens e todas as mulheres sofrem as mesmas tentações que nós. O fracasso nesta área não seria tão comum ou generalizado se não fosse assim.

Como ministro do Evangelho, você ficará muitas vezes desanimado com o seu trabalho. Se você não for cuidadoso, você acreditará que ninguém sofre as mesmas lutas que você.

Isto é uma mentira do diabo. Seja esperto e proteja-se. Permita que Deus o dirija a um irmão (ou irmã se você for mulher) em quem você possa confiar, e cheguem a um acordo no sentido de ajudar um ao outro nesta batalha.

A Bíblia diz que é melhor serem dois do que um só. Jesus confirmou isto, enviando os Seus apóstolos de dois em dois. Ter alguém que possa ajudá-lo quando você for pego num momento de fraqueza é uma tremenda proteção, especialmente numa área como esta, onde todos têm ocasiões de fraqueza.

F. SUMÁRIO

O fracasso através do pecado sexual destrói o seu ministério e deixa uma cicatriz permanente na sua alma. Muito embora muitos caiam devido a este pecado, você não precisa cair. Vamos rever agora os passes que você pode tomar para se guardar contra este dardo flamejante do maligno:

1. Ame a Sua Esposa

A raiz da maioria dos fracassos sexuais é a insegurança no casamento. Mantenha a sua vida familiar e aprenda a amar a sua esposa como Cristo amou a Igreja. Não se esqueça que **você prometeu que a amaria** pelo resto da sua vida, **porque ela não se esquecerá**!

2. Guarde os Seus Pensamentos

Decida agora mesmo que você nunca se intrometerá na impureza moral. Não permita que pensamentos de imoralidade ou enfraquecimento moral entrem na sua mente. Se entrarem, não permita que fiquem lá.

3. Não Dê a Satanás Uma Vantagem

Fique longe de situações em que você provavelmente será tentado. Guarde-se das artimanhas de Satanás.

Não permita que ele leve vantagens sobre você em sessões de aconselhamento, ou nas ocasiões em que você lidar extensivamente com o sexo oposto. Não tenha medo destas ocasiões, mas aborde-as com sabedoria.

4. Busque Ajuda nas Dificuldades

Permita que um amigo íntimo – alguém em que você confie e que respeite – seja o seu confidente, a fim de que você possa compartilhar com ele, quando você tiver dificuldades nesta área da sua vida. Se você estiver enfrentando tentações, vá até ele e peça-lhe as suas orações e o seu apoio. É tolice enfrentá-las sozinho se não for necessário.

Jesus não nos tenta. Ele sempre nos ajuda em nossas tentações quando O invocamos. Ele quer que sejamos puros e que vençamos toda e qualquer iniqüidade.

G. CONCLUSÃO

Faça esta oração agora mesmo. Enquanto você se compromete a manter as mãos

limpas e o coração puro, em seu serviço para o seu Rei:

Querido Senhor Jesus – sei que Tu me chamaste para o ministério e que Tu queres que eu permaneça puro. Eu Te louvo e Te agradeço porque Tu nunca enfraqueceste os Teus princípios morais e que, muito embora Tu foste tentado de todas as maneiras – até mesmo desta maneira – Tu não pecaste.

Quando Tu me pedes para me abster das concupiscências carnais e da má conduta sexual, não é porque Tu queres me negar a alegria e a realização na vida. É porque Tu queres que eu conheça a vida abundante de fato.

Portanto, recebo a Tua força e a Tua retidão para caminhar em pureza e para recusar o enfraquecimento moral. Eu não me intrometerei na impureza sexual. Fugirei de qualquer forma de pecado moral

Pela Tua força e poder, rejeito qualquer pensamento ou sugestão de imoralidade. Escolho caminhar no Teu poder e estar livre das cicatrizes provenientes da fornicação. AMÉM!

Capítulo 8

Rejeitar a Cobiça / Idolatria

Introdução

Provavelmente, o dinheiro causa a queda do líder espiritual mais do que qualquer outra coisa. O dinheiro é necessário para se viver. É uma grande bênção na obra do Senhor. E, no entanto, é responsável por mais males do que qualquer outra coisa. Como algo pode ser tão bom e tão mau ao mesmo tempo?

Neste capítulo, eu gostaria de compartilhar com você, princípios bíblicos de como manusearmos o dinheiro. Deus está interessado em como você usa o dinheiro que Ele coloca em suas mãos, não importa se é muito ou pouco. Em grande parte, a maneira pela qual você manuseia o dinheiro determina o seu êxito ou fracasso como líder.

A. O DINHEIRO E NOSSO RELACIONAMENTO COM DEUS

Precisamos aprender a sermos cuidadosos com o uso do dinheiro porque, através dele, Satanás destrói muitos líderes.

O dinheiro tem uma grande importância espiritual. Jesus ensinou muito com relação ao dinheiro e como ele afeta o relacionamento do homem com Deus.

Talvez a passagem mais conhecida com relação a isto seja a seguinte: *"Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração...*

"Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar a um e amar ao outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom" (Mt 6:19-24).

Três coisas se destacam ao lermos estes versículos:

1. Os Tesouros Terrenos São Incertos

A inflação econômica pode corroer o seu valor, e os ladrões podem roubá-los, quer sejam ladrões individuais ou uma agência. Os tesouros celestiais são o único investimento com uma taxa de retorno garantida para toda a eternidade.

2. Onde Estão as Suas Afeições?

A maneira pela qual gastamos o nosso dinheiro nos mostra onde se encontram as nossas afeições. Se gastamos todo o nosso dinheiro com a nossa própria vida somente, então amamos a nós mesmos mais do que a qualquer outra coisa. Se investimos

10% (o dízimo) ou mais do nosso dinheiro para propagarmos o Evangelho, então mostramos que amamos a Deus e ao Evangelho.

3. Você Não Pode Servir a Deus e ao Dinheiro

Você não pode servir a Deus e ao dinheiro ao mesmo tempo. *"Não podeis servir a Deus e a Mamom* [dinheiro]." (Mas você pode servir a Deus **com** Mamom.)

Ou Jesus é o seu Senhor, ou o dinheiro! É simples assim. Não é possível que você tenha os dois ao mesmo tempo. A direção da sua vida e a forma do seu ministério será determinada por Jesus, ou pelo seu relacionamento com o dinheiro – ou um ou o outro!

"Mas os que querem ficar ricos caem em tentação e num laço, e em muitos desejos tolos e nocivos, que submergem os homens na ruína e destruição.

"Pois o amor pelo dinheiro é uma raiz de toda espécie de males, e, nessa cobiça, alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores. Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas" (1 Tm 6:9-11).

B. DINHEIRO: UMA ARMADILHA DE SATANÁS

O dinheiro pode ter um anzol nele! Se você não se relacionar corretamente com ele, cairá em sua armadilha por causa do seu amor por ele. Satanás, que é o príncipe das potestades do ar, usa o dinheiro como uma das suas mais eficientes armadilhas.

1. Mamom: um Deus Pagão

Em Mateus 6:24, Jesus ensinou sobre dois mestres (senhores), dentre os quais devemos escolher um: Deus e Mamom. Mamom era o nome do deus pagão da riqueza e da prosperidade. Usando este nome da maneira como Ele o fez, Jesus também estava deduzindo que há **um principado demoníaco que controla a maior parte das riquezas deste mundo**.

2. Alguns Vendem as Suas Almas

Certa vez quando estava na Nicarágua, um dos crentes me contou uma história muito interessante. Ele disse que várias pessoas ao longo da costa leste "venderam as suas almas ao diabo".

Ao perguntar-lhe o que ele queria dizer com aquilo, ele explicou o seguinte:

Alguns que queriam ser ricos oravam ao diabo e "vendiam-lhe as suas almas" em troca de riquezas e prosperidade. Da maneira pela qual o irmão explicou isto, um Espírito demoníaco lhes aparecia de fato enquanto oravam ao diabo.

Como resultado disto, ficavam ricos. Mas geralmente, quando já se encontravam em sua meia-idade, ao redor dos quarenta e cinco anos de idade, o diabo vinha para reivindicar o que lhe haviam vendido: **as suas almas**'.

Os que testemunharam a morte destas pessoas disseram que elas gritavam, suplicando mais anos de vida, e implorando para serem poupados das chamas do inferno. Elas ficavam inchadas com vermes (bichos) e tinham uma morte horrível, semelhante à de Herodes, que *"...foi comido de bichos e morreu"* (At 12:23). Estes são os galardões dos que servem ao deus Mamom.

C. CUIDADO COM O AMOR PELO DINHEIRO

O dinheiro é necessário. Com ele compramos as coisas que precisamos para viver. Muitas pessoas, pelo fato de não terem dinheiro suficiente, ficam com fome, mal vestidas, e sofrem pelas devastações das enfermidades. Portanto, a pobreza é uma maldição, e não uma bênção. Por outro lado, as pessoas que possuem mais dinheiro do que necessitam são geralmente gananciosas, e, às vezes, causam o sofrimento dos pobres.

O dinheiro em si, no entanto, não causa

os males que geralmente resultam do seu uso. É o **amor ao dinheiro** que é a raiz de toda espécie de males. O perigo não se encontra em possuir dinheiro, mas em **amá-lo**.

1. O que Amamos Também Obedeceremos

Jesus disse que obedeceremos o que quer que amarmos (Jo 14:15). Se O amarmos guardaremos os Seus mandamentos; se amarmos a nós mesmos, obedeceremos os nossos desejos carnais e usaremos o nosso dinheiro para nós mesmos. É o bem-estar e o proveito daquilo que amamos que determina as nossas decisões.

Romanos 6:16 diz: *"Sois escravos de quem obedeceis; ou do pecado, que resulta na morte, ou da obediência, que resulta na retidão."* Isto nos leva um passo além: Não somente obedecemos a quem amamos, mas também somos escravos de qualquer coisa, ou de qualquer pessoa, que obedeçamos consistentemente.

2. O Dinheiro é Controlado por Mamom

Examinemos agora o que tudo isto significa. O dinheiro, na esfera deste atual mundo maligno, encontra-se sob o controle de um principado maligno, que Jesus chama de **Mamom**. Se amarmos o dinheiro, obedeceremos consistentemente ao que o nosso amor ao dinheiro nos ditar. Se obedecermos consistentemente o que o nosso amor ao dinheiro disser, ficaremos escravos dele e nos submeteremos ao controle desta maldade espiritual.

Não é mera coincidência que as pessoas que amam o dinheiro também caem em toda espécie de males. Quando alguém ama o dinheiro, ele começa a obedecer as imposições da maldade espiritual com a sua carne. É por isto que o amor ao dinheiro é a **raiz** de toda espécie de males.

Há alguns anos atrás, um pregador do Evangelho deixou a sua esposa para ficar com uma mulher que já era casada com um outro homem da sua igreja. Um amigo meu, que tem um forte manto profético em seu ministério, estava chorando em intercessão por esse líder de igreja caído. Ele orou: "Senhor, por que o André (não é o nome verdadeiro) caiu neste adultério?"

O Senhor respondeu: "O André amava o dinheiro. O amor ao dinheiro é como uma raiz principal que se aloja no esgoto do pecado e suga todos os outros tipos de males para o interior da vida. Foi isto o que aconteceu com o André.

O Apóstolo Paulo admoestou: *"Mas as pessoas que desejam muito ser ricas logo começam a fazer todos os tipos de coisas erradas para obterem dinheiro, coisas que as ferem e as tornam malignas, e que finalmente as enviam para o próprio inferno.*

"Porque o amor ao dinheiro é o primeiro passo em direção a todos os tipos de pecado. Algumas pessoas até mesmo se desviaram de Deus por causa do seu amor pelo dinheiro, e, conseqüentemente, se transpassaram com muitas dores" (1 Tm 6:9,10 – A Bíblia Viva).

3. Você Não Pode Amar Deus e ao Dinheiro

Não é de se admirar que o verdadeiro poder espiritual e as grandes riquezas geralmente pareçam tão incompatíveis. Jesus disse: *"Como é difícil para o ricos entrarem no Reino de Deus"* (Mc 10:23).

"E aconteceu que um certo jovem governante do povo judeu veio a Jesus e perguntou: 'Bom Mestre, o que farei para herdar a vida eterna?' E Jesus Lhe disse: 'Por que Me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus somente.

"'Você conhece os mandamentos. Não cometerás adultério, Não matarás, Não roubarás, Não darás falso testemunho, Honra a teu pai e a tua mãe.' E ele disse: 'Todas estas coisas tenho feito desde a minha mocidade.'

"E ao ouvir isto, Jesus lhe disse: 'Uma

coisa ainda lhe falta: venda tudo o que você possui, e distribua aos pobres, e você terá um tesouro no Céu; e aí, venha e siga-Me!'" (Lc 18:18-22).

Ao ouvir isto, aquele jovem ficou muito triste porque ele era muito rico. Talvez ele tivesse lutado toda a sua vida para tornar-se rico. Ser rico era a coisa que o obcecava mais.

E agora Jesus estava lhe dizendo que para entrar no Reino de Deus e herdar a vida eterna, ele teria que desistir de tudo aquilo: "Desaposse-se das suas riquezas e permita que Eu lhe dê as ordens!" Aquele jovem ficou triste porque ele amava o seu dinheiro mais do que a Jesus. Ele supunha que poderia amar a Jesus e amar ao seu dinheiro. No entanto, descobriu que não podia ter as duas coisas ao mesmo tempo.

4. A Cobiça é Idolatria

"Portanto, considerai os membros do vosso corpo terreno como morto para a imoralidade, a impureza, as paixões, os desejos malignos, e a ***cobiça, que é idolatria****. Pois é por causa destas coisas que vem a ira de Deus..."* (Cl 3:5,6).

Geralmente pensamos que a idolatria significa prostrar-se diante de ídolos e imagens. No entanto, é muito mais do que isto. Moisés falou o seguinte com relação aos israelitas idólatras: *"Sacrificaram a demônios que não eram Deus, a deuses que não conheceram, a novos deuses que vieram há pouco..."* (Dt 32:17).

Quando alguém se prostra diante de uma estátua ou ídolo para adorá-lo, na verdade está adorando o demônio que habita por detrás daquela imagem esculpida. É por isto que a idolatria é um pecado tão grave ao poto de a ira de Deus vir contra ela tão severamente.

Quando Paulo diz que a cobiça é idolatria, ele está dizendo a mesma coisa. A cobiça, ou a avareza, é o amor ao dinheiro. Quando amamos o dinheiro, adoramos o dinheiro e o demônio por detrás dele.

O nome *Mamom* geralmente é usado como um sinônimo de dinheiro ou riquezas. O consistente amor ao dinheiro leva a pessoa a uma obediência direta aos ditames desta poderosa autoridade espiritual demoníaca.

Ter uma **relação errada com o dinheiro** é o que constitui o perigo para o líder cristão. Não o fato de ter dinheiro! Caso contrario, a posse da menor quantia possível de dinheiro seria pecado.

5. O Dinheiro Pode Ser Uma Bênção

Deus abençoa o Seu povo com dinheiro, geralmente dando-lhes riquezas abundantes para realizar o Seu propósito na terra.

Quando os filhos de Israel saíram do Egito, eles levaram consigo a maior parte da prata e do ouro. Após dez pragas, os egípcios ficaram tão ansiosos de vê-los partirem que lhes deram *"jóias de prata, jóias de ouro, e vestimentas"* (Êx 12:35). *"Ele também os tirou com prata e ouro..."* (Sl 105:37).

a. Moisés. Quando Moisés construiu o Tabernáculo no deserto, ele valia milhões de dólares. Ele foi construído com as ofertas voluntárias dos homens e mulheres de Israel que cederam parte de suas riquezas para a sua construção.

Este é um exemplo perfeito de como Deus deseja financiar os Seus projetos. Ele abençoa o Seu povo com dinheiro para que eles possam usá-lo para os Seus propósitos.

Deus geralmente levanta homens e os torna muito ricos. **Jó** era muito rico. Ele possuía *"sete mil ovelhas, três mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas, e empregava muitos servos. Ele era, de fato,* ***o mais rico pecuarista de toda aquela região****"* (Jo 1:3 – A Bíblia Viva).

b. Abraão era conhecido em todo o mundo antigo pela sua riqueza. Ele tinha até mesmo o seu próprio exército particular.

c. Davi e Salomão. Ninguém teve mais

riquezas do que **Davi** e o seu filho, **Salomão**. As riquezas pessoais de Salomão chegavam a casa dos milhões de dólares. Deus pôde dar-lhes riquezas porque eles as usaram para o Reino. As suas riquezas os serviram; eles não serviram as suas riquezas. Eles as usaram para os propósitos de Deus, e não somente para os seus próprios fins egoísticos. Contudo, o coração de Salomão desviou-se de fato, mais tarde, por causa de suas muitas esposas.

6. Perguntas Importantes a Fazer

Qual é o seu relacionamento com o seu dinheiro? Você tem o seu dinheiro, ou o seu dinheiro tem você? É você ou o Senhor que determina como você usará o dinheiro? A quantia de dinheiro que você tem determina a sua felicidade... o seu estilo de vida? Como você usa o seu dinheiro?

Você é generoso com Deus somente quando você tem de sobra? Se você não tem muito dinheiro, você fica sempre pensando nisto e sonha em ter mais? O seu desejo por dinheiro o controla? Muito embora estas perguntas nos deixem desconfortáveis, elas nos conscientizam de como nos relacionamos com o nosso dinheiro.

Isto se aplica especialmente aos que lideram o rebanho de Deus. Você sabia que a cobiça, ou o amor ao dinheiro, causa a queda de muitos ministros do Evangelho? O amor ao dinheiro é um dos três pecados que mais freqüentemente causam a queda dos ministros do Evangelho (1. Mulheres; 2. Fama; 3. Fortuna).

7. A Sua Posse Pode Ser Perigosa

A posse de dinheiro pode estimular áreas de pecado e fraqueza que deixamos de solucionar em nossa vida.

a. Pecados e Fraquezas Estimulados. Paulo diz o seguinte com relação à justa lei de Deus: *"Eu não teria conhecido a cobiça se a Lei não dissesse: 'Não cobiçarás'. Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, produziu em mim cobiças de todo tipo..."* (Rm 7:7,8).

"Mas o pecado usou esta lei contra os desejos malignos, relembrando-me que estes desejos são errados, e ***estimulou todos os tipos de desejos proibidos*** *dentro de mim!"* (Rm 7:8 – A Bíblia Viva).

b. Tal comoacontece com a Lei, acontece com o dinheiro. Paulo descobriu que um bom e justo mandamento da Lei **estimulou o pecado** que habitava nele. O dinheiro não é ruim em si mesmo. No entanto, quando temos dinheiro, o potencial para ele estimular a cobiça, o egoísmo e a avareza e muito grande.

À medida que o Senhor começa a abençoar o líder de igreja, ele ministra no poder e graça de Deus. Esta bênção geralmente resulta num fluxo cada vez maior de finanças para a igreja.

À medida que a igreja deste líder continua a receber as bênçãos do Senhor, a sua natureza pecaminosa pode tornar-se estimulada e talvez ele comece a cobiçar e a usar erroneamente o dinheiro do Senhor. O dinheiro que lhe foi dado para o bem torna-se uma tentação para o mal e corrompe o ministério e o líder de igreja.

b. Egoísmo Revelado. "Mas", talvez você pergunte, "como posso saber se eu terei problemas com muito dinheiro antes de ter muito dinheiro?" Posso dizer o que um homem fará com mil dólares pelo que ele faz com um dólar.

"Quem é fiel no muito pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no mínimo também é injusto no muito" (Lc 16:10). A forma como você gasta pouco dinheiro mostra como você gastará muito dinheiro.

Em 1950, quando eu estava em treinamento para ser um pregador do Evangelho, mudei-me para um dormitório da comunidade no "Campo de Treinamento de Recrutas dos Pregadores do Evangelho" (é assim que chamavam o lugar). Havia dezessete pessoas naquele dormitório.

O estudante que estava servindo como cozinheiro naquela semana devia comprar a

comida. Cada pessoa devia contribuir com três dólares semanalmente para um "fundo de alimentação". Isto fornecia cinqüenta dólares por semana para comprarmos comida para os dezessete alunos.

Após duas ou três semanas, somente três de nós, dentre os dezessete estudantes, continuamos a contribuir fielmente com o fundo de alimentação. Todos os outros alunos tinham alguma desculpa por não poderem contribuir com a sua parte. Isto me impressionou muito na semana em que era minha responsabilidade alimentar as dezessete pessoas. Tudo o que eu tinha era a quantia de nove dólares.

Durante aquele ano, o Senhor supriu milagrosamente uma grande quantia de dinheiro para nós, que foi dividida entre todos os estudantes que estavam no meu dormitório.

Em seguida, a maioria dos estudantes foi para a cidade e voltou com máquinas fotográficas, espingardas e rádios. Todos eles justificaram que estas coisas seriam necessárias quando se tornassem pregadores do Evangelho.

Mas vocês sabiam que quando voltamos à rotina do dormitório e aos nossos estudos, ninguém mais estava colocando o seu dinheiro no "fundo de alimentação" como antes?

Somente três dos dezessete estudantes foram adiante e se tornaram pregadores do Evangelho. Aposto que vocês podem adivinhar quais os três. Muito embora eles tivessem se convencido de que as razões pelas quais compraram as suas máquinas fotográficas e espingardas fossem boas, eles haviam provado a todas as demais pessoas que eles eram basicamente egoístas no coração, e um egoísta nunca será um bom pregador do Evangelho.

8. Três Fraquezas a Observar

Três fraquezas geralmente nos dizem se temos problemas com o amor pelo dinheiro:

- egoísmo,
- má mordomia, e
- não dar a Deus.

a. Egoísmo. Há ministros do Evangelho que usam o dinheiro do Senhor para comprar motocicletas e casas desnecessárias. "Nós vamos usá-las para o serviço do Senhor", justificam eles.

Este pode ser exatamente o mesmo pensamento egocêntrico e imaturo daqueles camaradas do dormitório do "Campo de Treinamento de Recrutas do Evangelho". A compra de uma máquina fotográfica de cem dólares ou de uma igreja de dez milhões de dólares podem ser a mesma coisa – diferente somente na quantia de dinheiro necessária.

O ministro do Evangelho que diz: "Não há nada bom demais para o 'homem de Deus'", ao gastar o dinheiro de Deus desnecessariamente para si próprio, somente justifica o seu egoísmo. Naquela escola de treinamento de pregadores do Evangelho, ele teria comprado uma máquina fotográfica, ao invés de colocar o dinheiro no "fundo de alimentação".

Alguém que seja fiel no pouco, também será fiel com muito, e alguém que é infiel no pouco, também será infiel com muito.

Você quer descobrir como você manuseará uma abundância de dinheiro se o Senhor lhe der tudo isto? Simplesmente observe como você usa o que você tem agora. Se você é egoísta com isto, você também seria egoísta com um milhão de dólares. A menos que você se arrependa, o dinheiro será sempre um problema para você, não importando se for uma quantia muito grande ou muito pequena.

b. Má Mordomia. Uma segunda maneira pela qual podemos discernir se temos problemas com o amor ao dinheiro é a nossa falha em compreendermos que o que possuímos não é de fato nosso. Uma característica da Igreja Primitiva era que *"ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria..."* (At 4:32).

O que possuímos pertence a Deus e nós somos mordomos (administradores) destas coisas. *"Requer-se dos administradores que cada um se ache fiel"* (1 Co 4:2). Um dia prestaremos contas a Deus pela maneira pela qual usamos tudo o que Ele entregou aos nossos cuidados: não só o dinheiro, mas os nossos talentos, tempo e relacionamentos – tudo ficará sob o escrutínio da Sua Palavra.

Quando isto nos tocar como deveria, as nossas justificativas parecerão que não são convincentes para nós próprios, assim como não são para o Senhor. Não é necessário muito esforço para nos convencermos de que Deus quer que gastemos o dinheiro da maneira que a nossa natureza carnal e egoística quer usá-lo.

No entanto, quando compreendemos que vamos olhar para os Seus olhos penetrantes e oniscientes, e que prestaremos contas a Ele, as nossas desculpas começam a parecer um pouco fracas. É muito fácil para nós pensarmos nas coisas que **queremos** como sendo o de que **precisamos** e perdermos a capacidade de vermos a distinção entre elas. Vamos orar para que o Senhor nos ajude a manter uma perspectiva correta com relação a isto.

c. Não Dar a Deus. Finalmente, é evidente que amamos ao dinheiro se deixamos de aprender a diligência e a disciplina na questão das doações.

Nunca é cedo demais para se começar a aprender como dar.

A fidelidade nos dízimos e ofertas não é uma opção no Reino de Deus. Se você não estiver pagando os dízimos, comece imediatamente. Dez por cento de tudo o que você recebe pertence a Deus. Seja diligente nesta área porque, se você não estiver fazendo isto, você estará roubando a Deus (Ml 3:8-10). Ele não abençoa "ladrões" no ministério.

Muitas vezes pensamos: "Estou com tão pouco dinheiro e com tantas necessidades que não posso me dar ao luxo de pagar os dízimos." A verdade é que não podemos nos dar ao luxo de **não** pagarmos os dízimos. A pergunta verdadeira de acordo com Malaquias 3:9 é a seguinte: "Será que eu quero 100% dos meus rendimentos amaldiçoados ou 90% abençoados?"

Uma vez que tenhamos começado a pagar os dízimos, aí então precisaremos começar a dar ofertas adicionais.

Jesus disse: *"Pois se derdes recebereis! A vossa doação voltará a vós numa medida plena e transbordante, recalcada, sacudida, para dar espaço para mais, e transbordante. A medida que usardes para dar – grande ou pequena – será a mesma medida usada de volta para vós"* (Lc 6:38 – A Bíblia Viva).

Jesus estava abordando um princípio muito importante nesta afirmação sobre as doações.

Se você der à obra do Senhor com a medida de uma colher de chá, Deus o abençoará com a medida de uma colher de chá. Se você der à obra do Senhor com a medida de uma xícara, Deus o abençoará com a medida de uma xícara. Se você der à obra do Senhor com a medida de um balde, Deus o abençoará com a medida de um balde. *"A medida que usardes para dar – grande ou pequena – será a mesma medida usada de volta para vós."*

Quando eu estava em Papua, Nova Guiné há alguns anos atrás, eu estava desafiando os pregadores do Evangelho a ensinarem às suas congregações a darem dízimos e ofertas. "Ah!" disseram eles, "as pessoas são pobres demais para poderem dar."

Ainda que a Papua Nova Guiné não seja um do países mais ricos do mundo, ela se encontra em melhores condições que a maioria dos outros países. Não vi ninguém morrendo de fome, nem mal nutrido, como já vi em muitas nações. Todos estavam bem vestidos – e pareciam estar com saúde.

Eu disse o seguinte aos líderes: "O problema não é pobreza financeira, e sim pobreza espiritual. As pessoas são exatamente iguais a vocês, que são líderes. Vocês não

têm nenhuma fé para dar, e assim as pessoas também não têm nenhuma fé para dar."

D. DOAÇÕES: UMA FONTE DA BÊNÇÃO DE DEUS

Dar é uma questão de fé, e não uma questão do que temos. Como exemplo, eis aqui um princípio espiritual com o qual você discordará, a menos que tenha fé.

Depois que você deu um dólar como dízimo dos seus dez dólares de rendimentos, os nove dólares que sobraram – com a bênção de Deus neles – irão mais longe com relação a suprir as suas necessidades do que os dez dólares sem a bênção de Deus. (Volte e leia uma vez mais.)

Nenhum professor de matemática do mundo (a menos que seja um cristão que pague os dízimos) concordaria com este princípio. A compreensão natural do homem diz: "Dez dólares lhe fornecem mais do que nove dólares." Isto é verdade a menos que o milagre de multiplicação do Senhor esteja sobre os nove dólares que sobraram. (Isto se aplica se você paga os dízimos regularmente.)

Quando o rapaz da Bíblia deu a Jesus uma oferta de fé dos seus cinco pães e dois peixes, isto era tudo o que ele tinha (Jo 6:9). O que aconteceu ao rapaz"? Será que ele ficou com fome? Não!

Quando Jesus terminou de abençoar a sua oferta, ela alimentou cinco mil pessoas, e também o rapaz. Aí então Jesus tomou uma outra oferta dos pães e peixes que sobraram – e encheram completamente doze cestos.

O rapaz deu cinco pães de cevada e dois peixes e recebeu de volta doze cestos de pães e peixes. É assim que Deus multiplica de volta bênçãos e riquezas para o doador.

Expliquei estes princípios aos líderes de igreja de Papua Nova Guiné.

Perguntei-lhes se eu poderia pregar sobre doações num dos seus cultos, **depois** que fosse feita a oferta . Eles concordaram.

Eles fizeram a oferta, e cerca de duzentos dólares foram dados por duzentas pessoas que estavam presentes.

1. Fé e Doações

Levantei-me e expliquei às pessoas que Deus nos pede para darmos porque Ele quer nos abençoar. Ele não é pobre, e não precisa do nosso dinheiro, mas **nós precisamos das Suas bênçãos**. *"Sem fé é impossível agradar-Lhe, pois aquele que se aproxima de Deus precisa crer..."* (Hb 11:6).

Nunca teremos as Suas bênçãos sem fé. Deus nos pede para darmos para nos ensinar a fé. É preciso fé para darmos. Assim sendo, ao darmos, estamos exercitando a fé. Isto agrada a Deus, e assim Ele nos abençoa.

Se você não precisa das bênçãos de Deus, e se você não quer as bênçãos de Deus, então não dê. Guarde o seu dinheiro, e a maldição que acompanha a falta de fé será sua. Mas você pode dar o seu dinheiro a Deus e observá-Lo *"...abrindo as janelas do Céu e derramando sobre você uma bênção tal que não haverá espaço suficiente para recebê-la"* (Ml 3:10).

a. Uma Oferta Feita. Após a mensagem, perguntei à congregação: "Se eu tivesse pregado sobre salvação nesta manhã, o que vocês esperariam que eu fizesse em seguida?"

Eles disseram: "Que você desse aos pecadores uma chance para serem salvos."

Perguntei-lhes novamente: "Seu eu tivesse pregado sobre cura nesta manhã, o que vocês esperariam que eu fizesse em seguida?"

Eles responderam: "Que você orasse pelos enfermos e lhes desse uma chance de serem curados."

Prossegui então: "Preguei sobre doações nesta manhã – o que eu deveria fazer?"

"Deixe-nos fazer uma oferta!", gritaram eles. Foi então o que fiz.

Quando a oferta entrou e foi contada, totalizou **mil e duzentos dólares**. Esta quantia foi seis vezes mais do que a da primeira oferta, e foi totalmente dada "por aquelas **pobres** pessoas da Papua Nova Guiné".

Eu disse aos líderes: "Vocês estão vendo! A razão pela qual as pessoas não estão dando é que elas estão esperando que vocês lhes ensinem a Palavra de Deus. *'A fé vem pelo ouvir.. a Palavra de Deus'* (Rm 10:17). Quando a fé deles for liberada, então darão."

Repeti esta demonstração numa segunda igreja, numa região rural, com os mesmos resultados. Os líderes ficaram maravilhados com o montante das ofertas quando as pessoas dão com fé.

b. Dízimos em Dobro. Deus me desafiou a dar os dízimos em dobro (20% dos meus rendimentos pessoais) quando eu estava recebendo cerca de dez dólares por semana como pregador do Evangelho.

Através desta experiência, aprendi os princípios que acabei de compartilhar com vocês. Deus manteve a Sua Palavra para comigo. Ele abençoou a mim, à minha família e ao ministério com tantos milagres da Sua provisão que eu não conseguiria relatar todos eles minuciosamente.

2. A Medida das Nossas Doações

A pessoa que mais doou na Bíblia foi uma viúva que tinha somente duas moedas (cerca de um centavo) – e ela as deu. Jesus disse: *"Esta pobre viúva deu mais do que todos os demais juntos"* (Lc 21:3). Deus mede as nossas doações pelo que nos restou, e não por aquilo que colocamos na oferta.

Tenho visto muitos líderes de igreja que querem que os seus membros dêem para o sustento deles e da igreja. No entanto, eles próprios não pagam os dízimos nem dão ofertas.

Eles reclamam o tempo todo que estão sem dinheiro. Não é de se admirar! Eles nunca terão as bênçãos prometidas aos doadores até que pratiquem o que pregam.

A cobiça pode facilmente nos surpreender se não aprendermos este importante princípio da economia do Reino: *"Dai e ser-vos-á dado!"*

Se nos apegarmos às nossas vidas, certamente as perderemos (Lc 17:33), e, se nos apegarmos ao nosso dinheiro, acabaremos perdendo isto também. Dando o que temos, experimentaremos a bênção de Deus como nunca antes.

Muitos de nós temos muito pouco porque não somos generosos com o que temos. Jesus diz: *"Dai e ser-vos-á dado. "* Não há melhor maneira de vencermos a cobiça do que aprendermos a ser generosos com o que temos.

3. Princípios do Reino

A nossa atitude com relação ao dinheiro é importantíssima. Se formos fiéis em aprender e em observar alguns princípios básicos da economia do Reino, começaremos a ver os nossos problemas financeiros desaparecerem.

a. Todo Dinheiro é de Deus. *"Do Senhor é a terra e a sua plenitude!"* (Sl 24:1; 50:12). *"Minha é a prata, e Meu é o ouro, diz o Senhor"* (Ag 2:8).

Até mesmo o dinheiro que os pecadores possuem pertence em última análise a Deus, e um dia será repassado ao povo de Deus (Ag 2:8; Pv 13:22; 28:8). Deus criou tudo o que tem valor e nunca abdicou os Seus direitos de posse.

Neste mundo caído e dominado pelo pecado, a maior parte das riquezas é controlada por pecadores. Isto se deve ao fato de que os sistemas do mundo estão sob o controle de autoridades espirituais malignas. Um dia, porém, Deus falará uma palavra e todas as riquezas do mundo serão despejadas no Reino de Deus.

b. Deus Dá o Dinheiro. O Senhor prometeu tomar conta dos Seus filhos com toda a comida, vestuário, moradia e outras necessidades da vida. Trabalhamos em nossos empregos como um serviço ao Senhor. Deus supre os nossos rendimentos, dando-nos os empregos que temos.

Deus nos dá dinheiro para que possamos ter o suficiente para realizarmos o Seu

propósito na terra. Devemos usar o dinheiro que Ele nos dá com a sabedoria de bons mordomos e administradores. Geralmente, no entanto, invertemos as coisas: Ele quer que usemos o dinheiro e amemos as pessoas, mas, muitas vezes, amamos o dinheiro e usamos as pessoas.

Você consegue imaginar o que aconteceria se todos nós começássemos a nos submeter à direção do Senhor quanto à maneira pela qual usamos o dinheiro que Deus coloca em nossas mãos?

Se todos nós cristãos trabalhássemos com afinco e ganhássemos dinheiro de maneira que pudéssemos praticar a generosidade uns com os outros, não haveria mais nenhuma escassez no meio do povo de Deus em nenhum lugar!

c. Ou Deus ou o Nosso Amor ao Dinheiro Determina Como Vivemos e Ministramos. Alguns pregadores do Evangelho pregam somente porque sabem que serão pagos.

Foi a este tipo de pessoa que Jesus chamou de "mercenário" em João 10. O "mercenário" faz as coisas para ser pago. Ele não tem nenhum compromisso para com as ovelhas sob os seus cuidados. Ele somente se importa com o dinheiro.

Nada é mais anti-ético. Nada corrompe mais do que este tipo de tática – e isto é algo muito generalizado.

Estas práticas identificam rapidamente os "mercenários" e os "empregadores" – e ambos terão a marca da besta. *"Para que ninguém possa* ***comprar*** [empregar] *ou* ***vender*** [mercenário] , *se não aquele que tiver a marca... da besta"* (Ap 13:17).

"E vi tronos, e os que se assentavam sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar... que não haviam adorado a besta... ***nem haviam recebido a sua marca****... e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos "* (Ap 20:4).

1) Nenhum Mercenário. Não haverá nenhum **empregador** nem **mercenário** neste santo grupo de governantes. Estes "comerciantes" religiosos farão parte dos mortos que ressuscitarão quando terminarem os mil anos. Serão ressuscitados nesta ocasião para prestarem contas diante d'Aquele *"que julga os vivos e os mortos"*.

Paulo perguntou: "Quem está qualificado para pregar o Evangelho?" Ele respondeu à sua própria pergunta com as seguintes palavras: *"Somente os que, como nós, são homens de integridade, enviados por Deus, falando com o poder de Cristo.*

"Não somos como ***aqueles mascates – e há muitos deles – cujo objetivo em propagar o Evangelho é ter bons rendimentos financeiros****"* (2 Co 2:17 – A Bíblia Viva).

Muitos querem fazer um "comércio" da Palavra de Deus.

Zacarias profetizou sobre um glorioso dia em que *"todos os recipientes de Jerusalém e Judá serão sagrados ao Senhor Todopoderoso; todos os que vierem para adorar poderão usar qualquer um deles* ***gratuitamente*** *para neles cozer os seus sacrifícios; não haverá mais* ***comerciantes cobiçosos*** *no Templo do Senhor Todo-poderoso"* (Zc 14:21).

Os sacerdotes corruptos da época de Zacarias faziam "negócios" com os mercadores locais para venderem animais "oficialmente santificados" e recipientes onde podiam preparar e cozer os sacrifícios a serem oferecidos no Templo. Os sacerdotes corruptos recebiam uma "porcentagem" de todas as vendas.

Foram estes comerciantes corruptos que Zacarias (e cinco séculos mais tarde, Jesus) repreendeu.

Em nenhuma outra ocasião Jesus demonstrou tanta ira como o fez contra os que estavam *"comprando e vendendo no Templo."* Ele pegou chicotes e os expulsou. *"A Minha Casa será chamada de Casa de Oração... mas vós a tendes feito covil de ladrões"* (Mc 11:17).

No início e no fim do Seu ministério, Jesus purificou o Templo expulsando os "comerciantes". Creio que isto seja proféti-

co da Era da Igreja. No início da Era da Igreja, o Senhor lidou muito severamente com isto (Ananias e Safira – Atos 5). Creio que verei os Seus julgamentos vindo sobre os "comerciantes" nestes últimos dias, na conclusão da Era da Igreja.

Portanto, líderes – CUIDADO! *"Os tempos desta ignorância Deus não levou em consideração, mas* ***agora*** *ordena que todos os homens, em toda parte, se arrependam!"* (At 17:30).

Líderes de igreja e evangelistas: Não vendam os seus dons a ninguém, independentemente do quanto estiverem dispostos a pagar-lhes! O verdadeiro homem de Deus sempre diz aos "empregadores": *"O teu dinheiro pereça contigo, porque pensaste que o dom de Deus pudesse ser adquirido com dinheiro"* (At 8:20).

2) Buscai Primeiro o Reino. Deus cuidará de você. Se você *"buscar primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça, todas estas coisas* [que você precisa] *lhes serão acrescentadas"* (Mt 6:33).

O obreiro é digno do seu salário – mas não deve nunca ser um mercenário. O verdadeiro pastor entrega a sua vida pelas ovelhas. O mercenário vê o lobo (empregador) vindo e abandona as ovelhas (Veja João 10:12,13).

Isto não se limita aos líderes de igreja. Muitos cristãos que não são líderes escolhem onde morar e o que fazer de sua vida pela quantia de dinheiro que lhes é oferecida. Eles não *"buscam primeiro o Reino de Deus",* nem a vontade de Deus nestas questões.

De acordo com Jesus, é assim que vivem os incrédulos, e isto é pecado. Se você estiver vivendo desta maneira, você perderá a vontade de Deus.

4. Deus Gosta Muito de nos Abençoar

Jesus disse que se buscássemos o Seu Reino primeiro, Ele **acrescentaria todas as coisas**. Talvez Ele nos prove por algum tempo, mas Ele abençoa os que colocam a Ele e ao Seu Reino em primeiro lugar em sua vida.

Deus deseja que prosperemos em todas as dimensões de nossa vida (3 Jó 2). Contudo, muitas vezes impedimos que esta prosperidade aconteça em nossas finanças, porque violamos princípios básicos ao manusearmos o nosso dinheiro.

Uma das razões pelas quais algumas pessoas são pobres e necessitadas é que elas não dão dinheiro à obra de Deus, temendo ficar em piores condições se derem para ajudar a propagação do Evangelho. A verdadeira liberdade financeira vem somente quando manuseamos o nosso dinheiro da maneira de Deus.

a. Pratique Princípios do Reino. Por outro lado, os líderes de igreja em alguns dos países mais pobres do mundo estão vendo Deus abençoar a eles e às suas congregações com dinheiro. Por quê? Porque praticam princípios financeiros do Reino da maneira delineada acima, dando com sacrifício e alegria.

A maneira de fazer com que isto aconteça é primeiramente pagar os dízimos à igreja local ou ao fundo de evangelismo. Se a sua congregação não inclui o dar oportunidade às pessoas para pagar o dízimo, então comece.

Mude as suas orações egoísticas por você mesmo a comece a orar para que Deus abençoe as outras pessoas. Não é a isto que Tiago se refere, *"Pedis e não recebeis, porque pedis com motivações errôneas, para que possais gastá-lo em vossos deleites"* (Tg 4:3)?

Deus não responderá às nossas orações por mais dinheiro, se o quisermos somente para gastá-lo para nós mesmos. Ele somente nos liberará maiores recursos quando souber que nos arrependemos do nosso egoísmo e que nos tornamos pessoas generosas.

E. CONCLUSÃO

A cobiça é idolatria porque, quando somos governados pela avareza, servimos os nossos próprios interesses pessoais primeiramente, obedecendo assim aos ditames da nossa carne, em vez das orientações do Senhor Deus.

A cobiça é uma forma sutil de colocar-

mos algo antes de Deus em nossa vida. Colocamos os nossos próprios interesses antes dos interesses de Deus e dos outros, e, involuntariamente, tornamo-nos servos de Mamom. Precisamos enfrentar esta questão honestamente – somos cobiçosos até o ponto em que permitimos que o amor ao dinheiro nos domine.

O amor ao dinheiro é a raiz de toda espécie de males. Permitindo que o nosso dinheiro nos diga o que fazermos, recusamo-nos a ouvir primeiramente a Deus. Se não for Deus que nos ensina como manusearmos o dinheiro, então será Satanás!

A economia deste mundo baseia-se na cobiça. A maioria das guerras (se não todas elas) baseiam-se na cobiça das nações. A maior parte dos crimes são o resultado de um homem satisfazendo a sua cobiça às custas de outrem.

Os grupos mais importantes da população deste mundo estão divididos de acordo com as suas opiniões sobre a economia. O cristão, no entanto, pode estar livre do controle das suas finanças feito pelo mundo, à medida que ele for fiel no sentido de caminhar de acordo com os princípios econômicos de Deus. Vamos abordá-los brevemente uma vez mais:

1. Decida-se a Servir a Deus e Não a Mamom!

Jesus tornou bem claro: *"Não podeis servir a Deus e a Mamom."* Você precisa escolher um ou o outro.

Decida de uma vez por todas que você não permitirá que as finanças controlem nenhuma decisão que você tomar. Torne as suas finanças um assunto de oração tanto quanto qualquer outra parte da sua vida e ministério.

2. Acabe Sem Dó com Qualquer Amor ao Dinheiro que Estiver em Você!

"O amor ao dinheiro é a raiz de toda espécie de males" (1 Tm 6:10). Até o ponto em que você permitir que o amor ao dinheiro permaneça em você, o mal estará presente em sua vida. Quando você ama o dinheiro, você se abre às atividades dos poderes demoníacos que jazem por trás dele. Paulo admoesta o jovem Timóteo: *"Foge destas coisas, ó homem de Deus"* (1 Tm 6:ll)

3. Determine-se a Viver de Acordo com os Princípios Financeiros de Deus!

A liberdade financeira somente pode ser conhecida por aqueles que obedecem ao Filho, que verdadeiramente nos liberta! Comece a caminhar no poder do Reino, seguindo firmemente os princípios de Deus.

Dê! *"Dai e ser-vos-á dado!"* Determine-se de uma vez por todas a quebrar a maldição da pobreza, pagando os dízimos, quer você sinta ou não que tem condições financeiras.

Dez por cento pertence a Deus, e se você deixa de dá-lo diligentemente, o "devorador" vem e o toma de você – com uma taxa de cobrança por cima.

As ofertas voluntárias são uma outra parte importante das doações que Deus quer que você pratique. Seja generoso com os outros e Deus será generoso com você.

4. Não Seja um Mercenário!

Obedeça ao Senhor e seja dirigido por Ele, e não por aqueles "empregadores", que querem corromper a você e ao seu ministério. Não fracasse na fé. Ele é fiel. Ele suprirá tudo o que você precisa.

Não permita de maneira nenhuma que ofertas de dinheiro determinem a maneira pela qual você viverá ou ministrará. Não seja um mercenário! Seja um servo de Deus, e não um servo do dinheiro!

Somente podemos servir a um Deus! Será Jesus ou Mamom? Você precisa fazer a escolha porque você não pode servir a Deus e a Mamom!

Faça Esta Oração

Senhor Jesus, agradeço-Te porque Tu és fiel e prometeste dar-me tudo que eu preci-

sasse para a vida e a santidade. Obrigado por mostrar-me que, servindo ao dinheiro, estou na verdade servindo a Satanás.

Declaro a Ti neste momento que Tu somente és o meu Deus. Escolho confiar em Ti para todas as minhas necessidades. Sei que Tu suprirás todas estas necessidades se eu Te servir com o meu dinheiro.

Senhor, confio em Ti para receber a força e a graça que precisarei para manter este compromisso com a vontade de Deus. Obrigado por estes passos em direção à verdadeira liberdade financeira. Em Nome de Jesus. Amém!

Capítulo 9

Receber a Tripla Unção

Introdução

Deus quer que você seja um líder que obtenha resultados e que faça um impacto no seu mundo! Mas como você pode ser este tipo de líder?

Os capítulos anteriores enfocaram muitas áreas práticas em que os líderes precisam alinhar sua vida com os padrões da Bíblia. É aí que começamos. Precisamos manusear bem o dinheiro, caminhar com humildade, evitar o enfraquecimento moral. Mas mesmo com isto tudo, ainda podemos deixar de ser eficazes em nossos ministérios.

Nem a instrução nem habilidades especiais darão ao seu ministério o poder que ele precisa ter para transformar a vida das pessoas. O que lhe dará este poder então? A **plena unção do Espírito Santo** somente lhe dá a **unção** celestial que você precisa para cumprir a sua **função**.

Deus nos fez *"reis e sacerdotes ao nosso Deus"* (Ap 1:6). Ele quer que tenhamos o **poder dos reis** e a **pureza dos sacerdotes**. Precisamos experimentar a Sua plena unção para termos isto.

Neste capítulo, eu gostaria de mostrar-lhes como a "unção" traz libertação, força e salvação ao povo de Deus.

Cristo, em grego (e **Messias**, em hebraico) significa "O Ungido". Jesus apresentou o Seu ministério, proclamando: *"O Espírito do Senhor está sobre Mim, **porque Ele Me ungiu** para pregar... para curar... para proclamar libertação... para recuperar a visão dos cegos... para libertar..."* (Lc 4:18,19). Jesus esclareceu muito bem que foi porque o Espírito do Senhor O ungira que Ele pôde ter um ministério eficaz. Esta mesma regra se aplica a você e a mim.

Isaías falou sobre o poder liberador da unção com as seguintes palavras: *"O jugo será quebrado por causa da **unção**"* (Is 10:27). Há um lindo corinho baseado neste versículo, com a seguinte letra:

Pela unção, Jesus quebra o jugo.
Pelo Espírito Santo e poder,
assim como os profetas falaram.
Este é o dia da chuva serôdia.
Deus está Se movendo com poder novamente,
E a unção quebrará o jugo.

Sim! É verdade! É preciso que o Espírito Santo venha sobre nós e nos transmita uma plena unção para conduzirmos o povo de Deus e cumprirmos a vontade de Deus em nossa geração.

O que é esta unção? O que a Bíblia tem a dizer sobre isto? Como ela veio sobre os líderes das gerações passadas?

A. TRÊS UNÇÕES

Aprendemos no Antigo Testamento sobre três unções distintas:

- a unção do **LEPROSO**;
- a unção do **SACERDOTE**; e
- a unção do **REI**.

1. A Unção do Leproso

A lepra era a enfermidade mais temida na antiga Palestina. Esta terrível doença consumia vagarosamente a carne da sua desamparada vítima. Mais cedo ou mais tarde, os dedos das mãos e dos pés, e outras extremidades do corpo morriam, apodreciam e caíam.

O infeliz leproso era banido da sua co-

munidade. Para impedir que as outras pessoas chegassem perto demais, exigia-se que o leproso gritasse onde quer que fosse: "IMUNDO, IMUNDO!" A vítima desta temível doença podia somente esperar uma morte vagarosa, dolorosa e prematura.

A lepra é um quadro (ou um tipo) do pecado, uma lição prática e vívida, através da qual o Espírito Santo retrata dramaticamente os efeitos consumidores e horríveis do pecado na vida de uma pessoa. A lepra revela o pecado e a verdadeira natureza de Satanás. *"O ladrão* [Satanás] *vem... para* ***roubar****, e para* ***matar****, e para* ***destruir****..."* (Jo 10:10).

A lepra, semelhantemente ao pecado e a Satanás, **rouba** nossa vida e depois nos **mata** e **destrói** os nossos ministérios.

a. Lei da Purificação. Ficamos imaginando o motivo pelo qual Moisés estabeleceu regras tão minuciosas para a purificação do leproso e a sua restauração. Depois que estas regras foram feitas, não há um caso sequer de um israelita sendo curado de lepra em todo o Antigo Testamento. Por que então Deus faria com que Moisés estabelecesse as regras?

O motivo só pode ser que Deus colocou uma lição "escondida" ou "espiritual" nestas regras que Ele queria que aprendêssemos. Examinemos os detalhes em Levítico 14.

As regras que foram determinadas por Moisés para declarar o leproso limpo e curado são uma figura do Antigo Testamento da purificação do pecado feita no Novo Testamento através de Jesus Cristo. Todos os elementos da nossa experiência de salvação encontram-se lá:

1) Derramamento de Sangue. Um pássaro levando a culpa do pecado, o derramamento e a aplicação de sangue (que retrata a Jesus derramando o Seu sangue para levar e pagar a penalidade pelo nosso pecado).

2) Arrependimento e Confissão (que retrata o que precisamos fazer para sermos justificados – ou sermos declarados justos, quando nascemos de novo).

3) Água Corrente (retratando o batismo na água).

4) Unção com Óleo. A unção do leproso com óleo (que tipifica a obra do Espírito Santo em nossa experiência de salvação).

b. A Lei da Purificação Aplicada em Nossa Vida. Portanto, como foi retratado nas regras para a purificação do leproso, ao crermos em Jesus, deveríamos:

1) Arrependermo-nos dos Pecados. Arrepender (darmos as costas ao pecado e à rebeldia, e voltarmo-nos para Deus e obedecermos a Sua Palavra).

2) Confessar os Pecados. Confessar os nossos pecados a Deus e receber o Seu perdão. Se fizermos isto sinceramente, de coração, seremos salvos (curados) do pecado.

3) Ser Batizados. Em seguida, devemos obedecer a Jesus, sendo batizados na água.

4) Receber a Unção do Espírito Santo. Experimentamos a unção do Espírito Santo testificando com o nosso espírito que somos filhos de Deus (Rm 8:16).

c. Ungidos com Óleo. Ungir significa "colocar óleo sobre" ou "consagrar aplicando-se óleo". Depois que o leproso havia sido salvo da lepra e obedecido as regras para a purificação, ele se apresentava ao sacerdote levita para ser ungido com óleo.

O óleo é um símbolo do Espírito Santo usado no Antigo Testamento! Ungir alguém com óleo retrata o Espírito Santo vindo sobre esta pessoa para um propósito específico e designado.

O leproso, outrora maculado pela temida lepra, quando liberto e purificado dos seus efeitos, era então ungido com óleo para mostrar que ele havia sido totalmente restaurado para poder reassumir o seu lugar como membro da família de Israel.

Todos os pecadores experimentam a unção do leproso ao nascerem de novo, do Espírito. *"Jesus respondeu: 'O que estou lhe dizendo tão veementemente é o seguin-*

*te: A menos que alguém **nasça** da água e **do Espírito**, ele não pode entrar no Reino de Deus...'"* (Jo 3:5,6 – A Bíblia Viva).

Todos os que crêem em Jesus e submetem a forma como vivem ao Seu Senhorio experimentam uma certa medida do óleo da unção do Espírito Santo. Romanos 8:9 diz: *"Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é d'Ele."*

1 Coríntios 12:3 acrescenta: *"...e ninguém pode dizer: 'Jesus é Senhor', exceto pelo Espírito Santo."*

Estes versículos confirmam que ninguém pode de fato nascer de novo sem experimentar uma certa medida da obra do Espírito Santo.

Há uma unção mais plena, quando somos batizados no Espírito Santo, que discutiremos mais detalhadamente, mais tarde, no subtítulo "**A Unção do Rei**". Esta unção é distinta da obra básica da salvação. Ambas, no entanto, envolvem a obra e o mistério do Espírito Santo.

1) Três Áreas da Vida Afetadas. *"O sacerdote tomará do **sangue** da expiação da culpa e colocará parte dele sobre aponta da **orelha** direita do homem que está sendo purificado, e sobre o dedo polegar da sua **mão** direita, e sobre o dedo polegar do seu **pé** direito.*

"*O **óleo** de oliva... será então colocado pelo sacerdote sobre a ponta da **orelha** direita do homem e sobre o dedo polegar da sua **mão** direita e sobre o dedo polegar do seu **pé** direito – exatamente como ele fez com o sangue... o restante do óleo... será usado para ungir a cabeça do homem"* (Lv 14:14-18 – A Bíblia Viva).

É importante observarmos que o sangue do sacrifício e o óleo da unção eram colocados sobre a **orelha, mão e pé**. Isto nos mostra que a nossa experiência de salvação e unção (a nossa cura da lepra do pecado) afeta três áreas importantes de nossas vida:

a) Audição – O nosso ouvir a voz do Senhor (os nossos ouvidos);

b) Serviço – O nosso serviço para o nosso Salvador (as nossas mãos);

c) Caminhar – O nosso caminhar com Ele (os nossos pés).

Se não ouvirmos a Sua voz (veja o Capítulo 2), o nosso serviço não será frutífero. Se não seguirmos a Jesus no serviço, o nosso caminhar com o Senhor não nos dará alegria e realização.

Precisamos que o sangue purifique a nossa audição, o nosso serviço, e o nosso caminhar..

Precisamos da unção do Espírito Santo para ouvirmos, servirmos, e caminharmos como deveríamos. Tanto o sangue de Jesus como a unção do Espírito Santo são partes necessárias da nossa *"grande salvação"* (Hb 2:3).

2. A Unção do Sacerdote

Em Êxodo, Capítulos 29 e 30, e em Levítico, Capítulo 8, aprendemos sobre a consagração de Aarão e seus filhos para o sacerdócio.

a. Consagração ao Sacerdócio. Como no caso da unção do leproso, os tipos e símbolos do plano da salvação encontram-se nas regras que se aplicam às pessoas sendo separadas (santificadas) para o ministério sacerdotal.

1) Sacrifício do Cordeiro Imaculado. Aarão e seus filhos entraram pela porta do Tabernáculo de Moisés e se colocaram diante do altar de bronze. Ali eles derramaram o sangue de um cordeiro imaculado e perfeito, como oferta pelo pecado. Através disto, experimentaram o perdão da penalidade do pecado – que é a morte (Rm 6:23). Isto corresponde a nascermos de novo, ou justificação.

2) Lavagem com Água. Em seguida, eles passaram para a pia de bronze, onde foram lavados por completo. Neste ponto, experimentaram a liberação da **corrupção**, hábito, ou **poder** do pecado. Isto corresponde ao que deveria acontecer no batismo na água do crente.

3) Vestimentas Sacerdotais e Óleo da Unção. Em seguida foram para a porta do "tabernáculo da congregação", onde receberam as suas vestimentas sacerdotais. Esta cerimônia foi concluída com eles sendo **ungidos** com óleo. Êxodo 30:30 diz: *"... e ungirás a Aarão e seus filhos, e os consagrarás, para que possam ministrar como sacerdotes para Mim."*

b. Unção Para a Santidade. Com relação ao uso do **santo** óleo da unção, o versículo 29 explica: *"Também consagrarás o tabernáculo e os seus utensílios de adoração, **para que possam ser santíssimos**; tudo o que neles tocar será **santo**."*

Fica claro, através destes versículos, que tudo o que o santo óleo da unção tocava tornava-se santo também. Quando Moisés derramou o óleo sobre a cabeça de Aarão e seus filhos, eles se tornaram santos ao Senhor.

Esta foi uma unção para a santidade – ou seja – ser separado para Deus para o Seu serviço, vivendo corretamente, com um comportamento correto. Assim sendo, a unção sacerdotal nos ensina o compromisso para com um estilo de vida correto e santo, depois que nascemos de novo.

Desta ocasião em diante, todos os sacerdotes eram ungidos à santidade da mesma forma. Havia muitas coisas que o sacerdote não podia fazer por causa da santidade do seu cargo. Por causa da sua unção, muitas coisas maculavam o sacerdote, mas talvez não maculassem os outros.

1) Separados ao Senhor. Esta cerimônia separou totalmente a Aarão e seus filhos como sacerdotes ao Senhor. Eles foram santificados para este cargo. Assim como a unção do leproso tipificava a nossa justificação, assim também a unção do sacerdote retratava o fato de sermos separados para o serviço do Senhor e para um estilo de vida santo.

Apocalipse 1:6 diz: *"Ele nos fez reis e **sacerdotes** ao Seu Deus e Pai."* 1 Pedro 2:9 diz: *"...vós sois... um sacerdócio real..."* O crente em Jesus Cristo foi chamado para caminhar diante de Deus como um sacerdote santo.

2) Pureza e Poder. Ouvi o devoto bispo Synan dizer há alguns anos atrás o seguinte: "Quando começamos a falar com Deus sobre PODER, Ele começa a falar conosco sobre PUREZA!" Como isto é verdadeiro!

Precisamos ser salvos não somente da penalidade e culpa do pecado, mas também da corrupção, força e hábito do pecado em nossa vida. *"Chamarás o Seu Nome Jesus* [que significa "Libertador"] *pois Ele libertará o Seu povo **dos** seus pecados"* (Mt 1:21).

Alguns pregadores do Evangelho dizem: "Somos salvos **no** pecado". A Bíblia diz que somos salvos **do** pecado. Somos salvos – NÃO PARA PECARMOS!

Não somos salvos para fazermos do pecado uma prática. *"O que faz do pecado uma prática é do diabo,"* (1 Jó 3:8).

Como precisamos desta unção sacerdotal para a santidade! "Deus, suplicamos que Tu a derrames sobre nós, profusa e ilimitadamente." Se não quisermos ser destruídos pelo Seu **poder** que opera em nós, precisamos ter a Sua **pureza** expressa através de nós.

3. A Unção do Rei

A terceira unção no Antigo Testamento é a unção do **rei**. A unção do primeiro rei de Israel, Saul, é descrita com as seguintes palavras: *"Então Samuel tomou o vaso de óleo, e o derramou sobre a sua* [de Saul] *cabeça, e o beijou e disse: 'Porventura não te ungiu o Senhor como governante sobre a Sua herança?'"* (1 Sm 10:1).

Lemos sobre a segunda ocorrência quando Davi foi ungido rei para ser o sucessor de Saul. *"Então Jessé, pai de Davi, mandou em busca dele* [Davi] *e o trouxe. E ele era corado, com lindos olhos, e formoso de aparência. E o Senhor disse: 'Levanta-te e **unge-o**, pois é este mesmo.'*

"Então Samuel tomou o vaso de óleo e o

ungiu no meio de seus irmãos; ***e o Espírito do Senhor veio poderosamente sobre Davi*** *daquele dia em diante"* (1 Sm 16:12,13).

a. Transmissão de Poder e Autoridade. A unção do rei era para transmitir o poder e autoridade do cargo de rei. Com esta unção, o Espírito de Deus vinha sobre o rei para que ele pudesse governar o povo de Deus, Israel.

O cumprimento no Novo Testamento da autoridade e poder resultantes da unção do rei encontra-se em Atos 1:8: *"Mas recebereis poder depois que o Espírito Santo vier sobre vós."* O Batismo no Espírito Santo é claramente o correspondente no Novo Testamento da UNÇÃO DO REI.

"E todos foram cheios com o Espírito Santo e começaram a falar com outras línguas, à medida em que o Espírito lhes dava as palavras para dizerem... e com grande poder davam os apóstolos testemunho da ressurreição do Senhor Jesus... e muitos sinais e maravilhas eram feitos no meio do povo..." (At 2:4; 4:33; 5:12).

4. As Três Unções Retratam:

Estas três unções que vimos no Antigo Testamento retraíam:

a. Justificação: o fato de termos sido perdoados.

b. Santificação: pureza de coração.

c. Autoridade e Poder.

Deus quer que desfrutemos **todas as três unções** em nossa vida e ministérios. Examinemos agora alguns homens da Bíblia que desfrutaram esta "tripla unção "ou "unção plena".

C. EXEMPLOS DA TRIPLA UNÇÃO

1. Melquisedeque

"A tua força será renovada dia após dia... Tu és ***um sacerdote*** *para sempre* ***como Melquisedeque****"* (Sl 110:3,4 – A Bíblia Viva).

Sob o Sistema Mosaico, era necessário ser membro da Tribo de **Levi** para ser um sacerdote. Quando Jesus veio, Ele nasceu da Tribo de **Judá**, da qual os reis deveriam proceder (veja Gênesis 49:8-10).

Que direito então Jesus (com relação a isto, você e eu também) teve a um ministério sacerdotal? Ele era da Tribo errada.

O Apóstolo Paulo resolveu este dilema em sua Epístola aos Hebreus. Ele explicou que o ministério sacerdotal de Jesus (semelhantemente ao nosso) baseava-se no precedente estabelecido pela ordem sacerdotal de Melquisedeque (veja Hebreus 7).

Melquisedeque é um dos personagens mais misteriosos da literatura bíblica. O seu nome em hebraico significa "Rei da Justiça". Ele era também o rei de uma cidade chamada Salém (mais tarde chamada Jerusalém, que em hebraico significa "cidade de paz"). Assim sendo, por tradução, ele era **Rei da Paz e Rei da Justiça**.

Melquisedeque foi também o **Sacerdote do Deus Altíssimo** que abençoou a Abraão após a sua derrota dos reis. Abraão até mesmo lhe deu um dízimo dos despojos da guerra (Gn 14:18-20). Melquisedeque funcionou como um profeta-sacerdote e rei. Como tal, foi um exemplo adequado (tipo ou quadro profético) do Rei vindouro, Jesus.

O que fez de Melquisedeque um profeta-sacerdote e rei? Foi a unção que estava sobre ele. Ele "funcionou na unção". Deus fez de Melquisedeque quem ele era, ungindo-o.

E é assim que, Jesus, o Sumo Sacerdote da nossa confissão, opera. Esta é também a autoridade pela qual todos os homens de Deus batizados com o Espírito operam. Exercitamos direitos proféticos, sacerdotais e reais somente por causa da unção.

2. Moisés

Moisés foi um outro homem que desfrutou esta "tripla unção". Deus usou Moisés para libertar o Seu povo do Egito. Em seguida, através de Moisés, Deus deu a Lei a Israel. Moisés os governou durante quarenta anos. Ele pôde fazer isto somente

porque ele teve uma unção muito especial do Senhor. Ele teve a unção de um profeta-sacerdote e rei.

Como sacerdote, ele intercedeu por Israel e os instruiu no caminho da retidão. Ele também os governou como rei. Uma tremenda unção para a oração e o poder caracterizou a sua vida. Ele linha uma unção plena. Ele foi um homem que exercitou direitos sacerdotais de acesso ao Senhor, como também uma grande autoridade real sobre o povo.

É interessante, no entanto, que Moisés não recebeu o título de "sacerdote" nem de "rei", mas ele funcionou nesses dois cargos.

3. Os Juízes

Os "juizes" também foram homens e mulheres que tiveram esta "tripla unção".

Eu preciso esclarecer uma idéia errada sobre os **juízes.** Eles foram "salvadores", no sentido de que *salvaram* a nação dos seus adversários. Foram "libertadores", no sentido de que *libertaram* Israel de inimigos opressores. No entanto, foram "juízes" somente no sentido de que trouxeram o *julgamento* deles e sábios conselhos à nação.

Eles não foram "juízes" que se assentavam em tronos judiciais, passando decretos legais em salas de tribunais.

Depois que Moisés morreu, Josué e os juiízes (libertadores) que os sucederam, tiveram a "tripla unção", tanto para libertar a Israel de seus opressores, como também para levá-los de volta a uma renovação espiritual do seu relacionamento com Deus.

Muitas vezes funcionavam como sacerdotes, trazendo o povo de volta a Deus, e Deus de volta ao povo. Funcionavam como reis, levantando e dirigindo exércitos que despedaçavam o jugo dos opressores. Dirigiam através de um governo e decretos justos. No entanto, não recebiam o título de "sacerdotes" nem de "reis" – simplesmente funcionavam na "unção" como tais.

Quando o Espírito de Deus vinha sobre eles durante épocas de tremenda necessidade em Israel, eles implementavam as ações que Deus queria que implementassem.

Este método informal de se dirigir as coisas impedia que a liderança se tornasse institucionalizada e pesada para a nação. O institucionalismo tem muitas vezes provado que é uma maldição ao indivíduo comum da nação ou da igreja.

4. Samuel

Samuel parece ter sido o último desta longa lista de homens que tinham a "tripla unção". Durante mil anos (de Melquisedeque a Samuel), Deus havia colocado esta "tripla unção" sobre os homens para fornecer a liderança para o Seu povo escolhido.

Semelhantemente a Moisés, Josué e os juízes antes dele, Samuel foi levantado por Deus para uma época especial de necessidade em Israel. Samuel, em conformidade com os precedentes, não teve o título de sacerdote ou rei. Contudo, a função de profeta-sacerdote e rei foi evidente em sua vida.

Durante a época em que Israel precisava ouvir do Senhor, Samuel foi ungido para profetizar. Devido ao fato de que o sacerdócio levítico havia se tornado corrupto, Samuel ofereceu sacrifícios e intercedeu pelo povo. Samuel também forneceu a liderança que Israel necessitava tão desesperadamente.

Semelhantemente a Melquisedeque, Moisés, e muitos dos outros juizes, Samuel ministrou sob a plena unção de profeta-sacerdote e rei.

A vida destes homens ungidos foi santa ao Senhor, e seus ministérios tiveram o inquestionável poder e autoridade dos reis. Eles também funcionaram no ministério sacerdotal porquanto foram ungidos por Deus.

Mas este milênio (mil anos) estava chegando ao fim. Os ventos de mudança estavam soprando fortemente em Israel.

O descontentamento com o método de Deus estava minando a opinião pública. O

povo logo estaria exigindo uma mudança que teria um impacto dramático sobre a maneira pela qual a unção vinha sobre os homens.

C. UMA UNÇÃO DIVIDIDA

Com efeito, a unção seria dividida entre homens intitulados "reis" e outros intitulados "sacerdotes". Os reis eram destruídos pela unção real por causa de uma falta de santidade. Os sacerdotes levíticos tomavam a unção sacerdotal e a prostituíam, pela ausência de autoridade e poder em sua vida.

1. Israel Exige um Rei

Um dos capítulos mais tristes da história de Israel começou quando Israel exigiu um líder que tivesse o **título** de rei.

Deus admoestou a Israel através de Samuel: *"Se vocês insistirem em ter um rei, ele recrutará os seus filhos e os fará correr diante das suas carruagens... outros serão trabalhadores escravos... serão forçados a arar os campos reais e a fazer as suas colheitas sem pagamentos...*

"Ele exigirá um décimo dos seus rebanhos, e vocês serão os seus escravos. Vocês derramarão lágrimas amargas por causa deste rei que estão exigindo..." (1 Sm 8:10-18 – A Bíblia Viva).

O povo não estava com nenhuma disposição para ouvir. Samuel havia ficado velho e havia designado os seus filhos Joel e Abia, para julgarem a Israel. *"Os seus filhos, no entanto, não caminharam em seus caminhos, mas desviaram-se para o ganho desonesto e receberam subornos, e perverteram o* juízo" (1 Sm 8:3).

Conseqüentemente, os anciãos de Israel começaram a se preocupar com a conduta dos filhos de Samuel. Eles não conseguiram crer que Deus forneceria um outro líder de "tripla unção", e, assim sendo, foram conversar com Samuel e disseram-lhe: *"Eis que estás velho e os teus filhos não caminham nos teus caminhos. Constitui-nos pois agora um rei para nos julgar como todas as nações* (1 Sm 8:5).

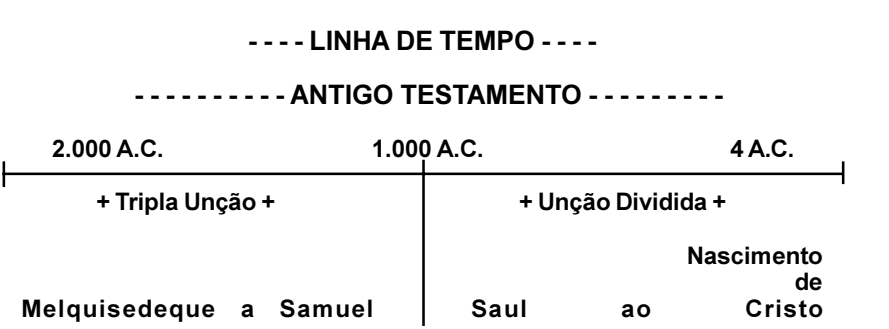
Este pedido entristeceu a Samuel. Mas Deus ficou mais entristecido ainda. Ele disse a Samuel:

"*Ouça a voz do povo com relação a tudo o que lhes dizem, pois eles não o rejeitaram, mas rejeitaram a Mim quanto a ser Rei sobre eles.*

"Como Me abandonaram e serviram a outros deuses – assim também estão fazendo com você. Ouça a voz deles e designa-lhes um rei" (1 Sm 8:7,8,22).

O povo ficou satisfeito por ter prevalecido contra Deus. Não perceberam, no entanto, que haviam escolhido uma tragédia.

Muito embora Samuel lhes houvesse admoestado, recusaram-se a ouvir, e Deus lhes entregou ao desejo de seus corações. Deus decidiu permitir que se esbaldassem com os seus próprios desejos, e ordenou a Samuel: *"Ouça a voz deles e designa-lhes um rei."*



Tenho dito muitas vezes o seguinte: "Às vezes, o maior julgamento que Deus poderia enviar sobre nós é dar-nos os nossos desejos." Assustador, porém verdadeiro!

a. Ungido Para o Poder Somente. *"Então Samuel tomou um vaso de óleo e o derramou sobre a cabeça de Saul, e o beijou, e disse: 'Porventura* ***não tem o Senhor te ungido para ser rei*** *do Seu povo, Israel?'"* (1 Sm 10:1).

Por que Saul foi mais tarde rejeitado como rei? Foi porque ele ficou impaciente, esperando por Samuel, e se intrometeu no **cargo de sacerdote**, e ofereceu sacrifícios (1 Sm 13:8-14).

Quando Saul tentou funcionar naquilo para o qual ele não havia recebido nenhuma unção, ele foi imediatamente julgado e rejeitado. Isto ilustra o ponto. Quando Israel exigiu um rei, a unção foi dividida. O rei tinha somente uma unção parcial. O líder de Israel não tinha mais a unção de profeta-sacerdote e também de rei. Ele tinha somente a unção real para o poder – e não a unção sacerdotal para o ministério a Deus, com obediência e santidade.

Não era da vontade de Deus que Israel tivesse um rei "semelhante ao das outras nações". **O padrão de Deus para a liderança havia emergido através de Melquisedeque, Moisés, Josué, os juízes, e Samuel**.

Ele havia sido fiel no sentido de levantar líderes com a Sua plena unção e que julgassem a Israel, tanto como sacerdotes como reis. Israel, no entanto, escolheu ter um rei "semelhante ao das outras nações". Eles rejeitaram o governo teocrático de Deus e deram as suas costas a Deus como rei deles. E Deus lhes deu o desejo de seus corações.

O verdadeiro governante teocrático tem a plena unção de Deus. Ele governa na qualidade de profeta-sacerdote, como também de rei. Mas com a escolha de Israel de um rei *"semelhante ao das outras nações"*, um homem começou a governar o povo de Deus com uma unção parcial, tendo somente o poder e a autoridade. Este governo não foi limitado pela santidade e pelo bom caráter. Esta divisão da unção nunca havia sido a vontade perfeita de Deus para o Seu povo.

b. A Falta de Santidade Causa o Fracasso. Deus sabia que nenhum homem jamais seria capaz de reinar sob uma unção real, a menos que fosse equilibrada por uma unção sacerdotal para uma santidade ao Senhor.

A maioria dos reis de Israel e Judá fracassaram em suas lideranças por causa de uma falta de santidade em sua vida.

O Senhor rejeitou a **Saul** e não permitiu que fosse rei por causa da desobediência e intrusão num ministério para o qual ele não tinha nenhuma unção. No final, Saul tirou a sua própria vida. O reino de **Davi** foi prejudicado por causa da sua imoralidade com Batseba. O reino de **Salomão** teve um fim desastroso por causa de sua iniqüidade e idolatria.

Mais tarde, Israel separou-se de Judá e, após duzentos anos aproximadamente, entrou em cativeiro, principalmente por causa dos pecados dos seus reis ímpios. Os seus reis tinham o poder da autoridade de Deus. No entanto, não caminharam na Sua santidade, e isto trouxe o julgamento divino sobre a nação, o que resultou na dispersão dos israelitas até os confins da terra.

Assim sendo, a era mais trágica da dolorosa história de Israel terminou em opróbrio e derrota.

2. Sacerdotes Sem Poder

Depois que o povo exigiu um rei eles começaram a experimentar um tipo diferente de opressão. Uma ênfase numa santidade legalística, destituída de poder e autoridade de Deus, havia substituído a liderança altruísta, misericordiosa e amorosa de homens semelhantes a Samuel. Os fariseus da época de Jesus foram a última ampliação deste erro.

Estes "sacerdotes sem poder", parcialmente ungidos, não ficavam diante de Deus

para suplicar pelo povo, como Moisés havia feito. Quando Deus ameaçou aniquilar a Israel por seu pecado e desobediência, a intercessão de Moisés salvou a nação (Êx 32:30-35).

Ao contrário, a denominação dos fariseus, com todo o seu orgulho e legalismo sectário começou a assumir uma influência de liderança sobre a vida religiosa da nação.

a. Exigências Legalísticas. Os fariseus exigiram uma rigorosa devoção à **letra** da lei. Eles perderam de vista o **propósito** da Lei e tornaram-se totalmente insensíveis às necessidades humanas.

Esta inflexível exigência legalística de uma devoção a regras religiosas não-bíblicas tornou-os desapiedados, vingativos e arrogantes. Eles perderam de vista o fato de que todos os homens são pecadores, com necessidade da misericórdia de Deus.

Eles amontoavam condenação e morte sobre qualquer pessoa que pudessem pegar no ato de quebra de qualquer um dos mandamentos.

Isto os conduziu a uma hipocrisia sem par na história religiosa. Jesus dirigiu as Suas mais veementes repreensões a estes "mestres da Lei". Eles haviam inventado leis que não conseguiam obedecer e condenavam os outros por não conseguir obedecê-las também.

"Os escribas e fariseus sentaram-se na cadeira de Moisés; portanto, tudo o que vos disserem, praticai e observai, mas não procedais em conformidade com as suas obras; ***porque dizem coisas e não as praticam****...*

"Mas fazem todas as suas obras para serem vistos pelos homens... E amam os lugares de honra em banquetes, os assentos principais nas sinagogas, e os cumprimentos respeitosos no mercado, e serem chamados de 'Rabi'" (Mt 23:2-7).

Alguém disse com razão: "A diferença entre o que dizemos – e o que fazemos – é a medida da nossa apostasia." Que Deus nos ajude, mas é verdade!

b. Orgulho Espiritual. A "santidade ostentosa" dos fariseus era composta pelo orgulho espiritual deles. Enfatizar a santidade e o conhecimento bíblico, sem o poder do Espírito de Deus na sua vida para fazê-los funcionar, é um erro lamentável.

Paulo nos admoesta contra os líderes religiosos e denominações que se tornaram vítimas de uma armadilha por causa deste fracasso: *"Pois os homens serão amantes de si mesmos, amantes do dinheiro, presunçosos, arrogantes... ímpios, sem amor... apegando-se a* ***uma forma de santidade, porém sem a força*** [poder]. *Evitai e afastai-vos de homens assim"* (2 Tm 3:2-5).

O fracasso dos reis que tinham o poder de Deus sem a unção sacerdotal para viverem vida santa trouxe os julgamentos **preliminares** de Deus sobre Israel.

Os sacerdotes fariseus tinham uma unção sacerdotal, mas estavam destituídos do poder de Deus. Isto produziu uma religião baseada numa aparência externa de santidade, sem uma mudança interna do coração. Este sistema opressivo trouxe os julgamentos **finais** de Deus sobre Israel. Ambos deixaram de realizar o propósito de Deus na terra.

D. A TRIPLA UNÇÃO RESTAURADA

O povo de Deus passou por grandes sofrimentos nas mãos dos ímpios reis de Israel. Eles experimentaram o julgamento de Deus como resultado dos erros de seus líderes.

1. A Promessa de Deus de Restaurar

Assim sendo, a promessa de Deus lhes trouxe uma grande esperança:

"Restaurarei os teus ***juízes como no princípio****, e os seus conselheiros como antigamente; e então te chamarão cidade de justiça, cidade fiel"* (Is 1:26).

Para um povo, que durante séculos havia conhecido somente uma liderança com uma unção parcial, esta era uma promessa

de uma gloriosa restauração. Deus prometeu dar-lhes líderes novamente que governariam com a mesma unção que a dos seus primeiros juízes – homens como Moisés, Josué e Samuel.

Este tema recorrente encontrava-se muitas vezes na mensagem de Isaías: *"Eis que um rei reinará justamente, e príncipes dominarão com justiça. E serão como um refúgio contra o vento, e um abrigo contra a tempestade, como ribeiros de água em lugares áridos, como a sombra de uma enorme rocha numa terra ressequida"* (Is 32:1,2).

A identidade deste rei justo emerge inconfundivelmente, à medida em que lemos outros versículos: *"Porque um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu; e o governo estará sobre os Seus ombros; e o Seu Nome será Maravilhoso, Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz..."* (Is 9:6).

Este Príncipe da Paz também desfrutaria da unção profeta-sacerdotal e real: *"O Senhor enviará* ***o Teu forte cetro*** *de Sião, dizendo: '****Domina*** *no meio dos Teus inimigos...' O Senhor jurou e não mudará de idéia: '****Tu és um sacerdote para sempre,*** *de acordo com a ordem de Melquisedeque'"* (Sl 110:2-4).

Aquele que viria teria a plena unção de Deus, sendo tanto Rei como Profeta-Sacerdote. Ele teria um "forte cetro" e dominaria como um Rei Justo. Ele seria, um "Sacerdote para sempre de acordo com a ordem de Melquisedeque".

A Sua unção seria tão grande que Ele seria conhecido como "O Ungido" *(Messias* em hebraico; *Cristo* em grego).

2. A Promessa de Deus Cumprida em Jesus Cristo

A promessa de Deus de restaurar a plena unção foi cumprida em Jesus Cristo. Ele foi *"****ungido*** *com o óleo da alegria,* ***mais do que qualquer outra pessoa****."* (Hb 1:9 – A Bíblia Viva).

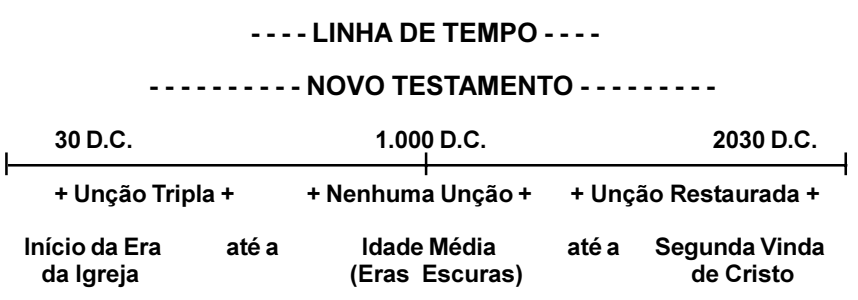
Jesus domina como *"nosso Grande Sumo Sacerdote"* (Hb 3:1) e como *"Rei de reis e Senhor de senhores"* (Ap 17:14).

Somente Ele tem *"todo poder e autoridade nos céus e na terra"* (Mt 28:18). Ele somente *"foi feito para nós justiça, santificação, e redenção"* (1 Co 1:30).

"Pois a harmonia é tão preciosa quanto o perfumado óleo da unção que foi derramado sobre a cabeça de Aarão e que desceu até a sua barba, e até a borda das suas vestimentas" (Sl 133:2).

Uma linda ilustração e verdade estão expressas no versículo acima. A unção que vinha sobre o sumo sacerdote descia da sua cabeça para o resto do seu corpo.

a. Devemos Ter a Sua Unção. Agora sabemos que somos membros do Corpo de Cristo (1 Co 12:27). Sabemos que Jesus é a Cabeça e o Sumo Sacerdote (Ef l :22; Hb 3:1). Portanto, a "tripla unção" que foi derramada sobre Ele flui e desce sobre nós – membros do Seu Corpo. Podemos ser par-



ticipantes desta mesma unção que estava sobre Ele.

A unção de Jesus foi a última ilustração da unção que Deus quer que tenhamos.

Como líderes de igreja, devemos ter a Sua unção, uma unção para vivermos vida de retidão e santidade, e uma unção para curarmos os enfermos, expulsarmos os demônios e pregarmos estas Boas Novas do Reino até os confins da terra. Em suma, uma unção de poder.

1 Pedro 2:9 diz que somos *"um sacerdócio real"* [reis-sacerdotes]. *"Fomos feitos reis e sacerdotes ao nosso Deus"* (Ap 1:6; 5:10).

3. Passos Para o Recebimento da Tripla Unção

a. Nascer de Novo. Se você ainda não nasceu de novo, siga os passos delineados na primeira parte deste capítulo.

Em seguida, leia *"**Uma Condição Irregenerada**"* no Capítulo 2. Siga estas instruções e você receberá, a "unção do leproso", a primeira das três unções.

b. Ser Batizado na Água. Se você ainda não foi batizado na água, dê este passo. Quando você for batizado, reconheça que Deus quer fazer uma obra sobrenatural no seu coração. Creia que qualquer hábito pecaminoso persistente e pecados costumeiros e dominantes serão quebrados quando você *"for sepultado com Ele pelo batismo..."* (Rm 6:4).

"Os vossos antigos desejos malignos foram crucificados com Ele; a parte de vós que ama pecar foi esmagada e fatalmente ferida, de forma que o vosso corpo que ama o pecado não se encontra mais sob o controle do pecado e não precisa mais ser escravizado pelo pecado" (Rm 6:6 – A Bíblia Viva).

Num batismo bíblico na água, você pode receber a sua "unção sacerdotal" para caminhar numa nova vida, livre do domínio do pecado. Creia que isto acontecerá quando você for imerso nas águas do batismo.

c. Ser Batizado no Espírito Santo. A sua "unção real" para a autoridade e poder vem de Jesus. João nos diz que *"a unção que recebestes **d'Ele** permanece em vós..."* (l Jó 2:27). Como já foi afirmado anteriormente, ela flui e desce da cabeça para o corpo.

João Batista disse o seguinte com relação a Jesus: *"Eu vos batizo com água, mas... **Ele** vos batizará **no** Espírito Santo e... fogo"* (Mt 3:11). João subentendeu que Jesus batizaria da mesma forma que ele, mas seria **no** Espírito Santo, ao invés de **na** água.

1) Deseje o Batismo no Espírito. Como João Batista batizava? Os candidatos vinham a ele, desejando o batismo na água. Você precisa vir a Jesus, desejando o batismo no Espírito.

2) Permita que Jesus Faça o Batismo. Eles permitiam que João os batizasse – eles não tentavam batizar a si próprios. Você precisa permitir que Jesus o batize no Espírito Santo. No Pentecostes, *"... o Espírito encheu toda a casa em que estavam **assentados**"* (At 2:2). O fato de que estavam assentados facilitou para Jesus batizá-los – eles não se encontravam em algum tipo de estado religioso frenético e hiper-emocional, tentando batizar a si próprios.

3) Seja Imerso no Espírito. João os batizava **na** água. Eles eram imersos nas águas do Rio Jordão. Jesus o batizará no Espírito Santo. Jesus é o Batizador e o Espírito Santo é a água espiritual em que Jesus o imerge.

Como no Pentecostes, eleve a sua voz em oração e louvor a Jesus e receba o Espírito Santo em Nome de Jesus. À medida que você sentir o Espírito Santo o enchendo, permita que Ele lhe dê aquela língua celestial para a oração e louvor ao seu Pai Celestial.

À medida que o Espírito lhe der palavras ou sílabas para você dizer, expresse-as audivelmente com fé a Deus. Você não compreenderá as palavras, mas o seu Pai Celestial compreenderá.

"E começaram a falar em outras línguas, à medida em que o Espírito lhes dava as palavras para falarem" (At 2:4). Faça a mesma coisa agora mesmo!

Neste batismo começará a sua "unção real". Aí então, como todas as outras unções do Espírito, ela crescerá à medida que você continuar caminhando com o Senhor. ALELUIA!

E. CONCLUSÃO

Nesta sessão aprendemos que Deus quer nos treinar para esperarmos n'Ele e para ouvirmos a Sua voz. Aprendemos como considerar as tribulações como sendo os Seus instrumentos de refinamento. Aprendemos a evitar as armadilhas do orgulho, do pecado sexual, e do amor ao dinheiro.

Passamos a compreender que os que Ele chama precisam ser refinados e treinados pelo Espírito Santo na escola das provações e tribulações. Quanto maior for a sua responsabilidade, tanto mais intensos serão os Seus tratamentos com você.

1. Precisamos da Plena Unção

Contudo, se aprendermos todas estas coisas, mas deixarmos de conduzir o povo de Deus com a plena unção que vemos em Jesus Cristo, tudo será em vão. Sem o Espírito de Deus ungindo os nossos ministérios, não podemos eficientemente evangelizar, ensinar, pregar, trazer libertação ou cura, nem fazer as "obras maiores" que nos foram prometidas como líderes de igreja. Tudo o que fizermos será o resultado da energia da carne, sem nenhum fruto duradouro.

É importantíssimo que os líderes de igreja andem em santidade e dependam do poder do Espírito. O poder espiritual duradouro somente pode ser encontrado numa vida santa, e todos os que andam em santidade podem ter o poder de Deus em sua vida.

Precisamos experimentar ambas as coisas. Enfatizar a santidade e um estilo de vida consagrado, porém destituídos do poder de Deus, torna-nos estéreis e legalistas. Por outro lado, pedir que Deus nos dê poder e, contudo, negligenciarmos a santidade, coloca-nos numa posição em que a unção que tivermos nos destruirá (veja Mateus 7:21-23).

2. Precisamos Manter a Plena Unção

João nos diz: *"A unção que recebestes d'Ele* ***permanece*** *em vós... Como a Sua unção vos ensina sobre todas as coisas, e é verdadeira... ela vos ensinou a* ***permanecer n'Ele****.*

"E agora, filhinhos, ***permancei n'Ele****, a fim de que, quando Ele aparecer, possamos ter confiança e não nos esconder d'Ele, por vergonha, na Sua vinda"* (1 Jó *2:27,28).*

A palavra "permanecer" parece ser a chave. *"****Permanecei*** *em Mim, e Eu em vós. Assim como o galho não pode produzir frutos por si mesmo, a menos que* ***permaneça*** *na videira, assim também não podeis vós, a menos que* ***permanecerdes*** *em Mim.*

"Eu sou a videira, e vós os galhos; aquele que ***permanece*** *em Mim, e Eu nele, produz muitos frutos; pois sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não* ***permanecer*** *em Mim, será lançado fora como um galho, e secará; ...e são queimados.*

"Se ***permanecerdes*** *em Mim, e as Minhas palavras* ***permanecerem*** *em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito"* (Jo 15:4-7).

a. Permaneça em Jesus. Como lideramos melhor com uma plena unção? Permaneça em Jesus! "Permanecer" significa "manter-se; continuar; ficar; ter a sua morada; habitar; residir."

Paulo expressou isto da seguinte maneira: *"Como pois recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim também andai n'Ele... firmemente arraigados e... edificados n'Ele e estabelecidos na vossa fé... transbordando de gratidão"* (Cl 2:6,7).

A independência e a auto-suficiência são virtudes de pessoas com maturidade. Po-

rém, podem ser prejudiciais em nosso relacionamento pessoal com Jesus. Ele diz: "Permanecei... continuai em Mim! Dependei de Mim."

Para que o galho **permaneça** na videira é preciso que ele fique conectado, mantendo assim a vida da videira fluindo para o seu interior. A sua frutificação depende desta conexão vital com a videira. Da mesma forma, precisamos permanecer num relacionamento íntimo e vital com Jesus. Se fizermos isto, a Sua vida e a Sua unção sempre fluirão a nós e através de nós.

Sejamos como Maria – que escolheu assentar-se aos Seus pés e ouvir as Suas palavras (Lc 10:38-42).

Aí então, ministraremos com a plena unção do cargo real e sacerdotal de Jesus. O louvor e a adoração tornar-se-ão a nossa própria respiração. Seremos equipados com o Seu poder e dons para libertarmos os outros para esta mesma liberdade.

Quão enganoso – quão trágico – é que uma pessoa sobre quem Deus colocou as Suas mãos tome a unção e a use para os seus próprios propósitos.

Não faça isto! Seja sempre alguém que agrade a Jesus!

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO A3
O USO E ABUSO DA AUTORIDADE

Ralph Mahoney

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

A3.1 - Abuso da Autoridade
A3.2 - Limites da Autoridade
A3.3 - Líderes Dignos dos Seguidores

Capítulo 1
Abuso da Autoridade

Introdução

Um líder carismático bem conhecido foi citado neste artigo, expressando este perigoso ponto de vista:

"Quando uma 'autoridade delegada' ou uma 'autoridade espiritual' fornece aconselhamento aos que estão sob sua liderança, ele fala com a autoridade de Deus. Sempre que a autoridade delegada de Deus toca nossa vida, Ele exige que a reconheçamos e nos submetamos a ela, exatamente como o faríamos para com Ele em Pessoa."

Um outro líder demonstrou uma posição desequilibrada quando disse: "Você será ensinado pelo Espírito o que se relaciona com... o apostolado ou você será largado na Babilônia. Não há nenhum meio-termo. A única alternativa que você tem além da submissão espiritual e da ordem divina é a Babilônia."

Deixe-me esclarecer as coisas. Eu me considero carismático, pentecostal e fundamentalista na minha orientação. Contudo, tenho comigo sérias preocupações sobre o impacto que os conceitos de alguns professores carismáticos têm em seus "discípulos".

Neste estudo, examinaremos o abuso da autoridade na Igreja, um assunto que tem trazido infindáveis confusões a muitas pessoas do povo de Deus. Práticas não bíblicas ensinadas por alguns têm causado uma tremenda dor e tristeza a muitos cristãos sinceros.

Quando verdades bíblicas são levadas a extremos por aplicações desequilibradas, elas têm a capacidade de destruir vidas, tanto individualmente como coletivamente (como no suicídio em massa em Jonestown, Guiana Inglesa, de mais de 900 seguidores de Jim Jones).

Em Romanos 13:1, recebemos a seguinte instrução: *"Toda alma esteja sujeita às autoridades* ***superiores****: porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que existem foram ordenadas por Deus."*

Usando-se este versículo das Escrituras, o ensinamento sobre a submissão tem sido expandido tanto por grupos protestantes como católicos, os quais vão muito além do conceito bíblico de submissão ensinado no Novo Testamento. São estes conceitos que estou intrepidamente desafiando. A verdade, da maneira como ela está em Jesus, sempre promove a liberdade. Ela nos liberta para que sejamos tudo o que o Senhor quer que sejamos.

Quando as Escrituras falam de autoridades **superiores**, elas estão sugerindo que há níveis legítimos e uma estratificação de autoridade aos quais devemos nos subme-

ter. Elas também subentendem que há ocasiões em que a autoridade superior (divina) e a inferior (humana) entram em conflito, e temos, então, que escolher a obediência a Deus, ao invés de a líderes religiosos (At 5:29).

Dos **sete** níveis de autoridade mencionados nas Escrituras, **três deles não** pertencem ao homem.

Três níveis de autoridade reservada somente para Deus: **Autoridade Soberana, Autoridade Verídica, Autoridade da Consciência**.

Infelizmente, a História está repleta de exemplos de líderes religiosos e políticos que se apropriam de títulos pomposos e de uma autoridade e posição que as Escrituras reservam somente para Deus.

Por um lado, é na esperança de prevenir de sua parte, a usurpação de uma autoridade anti-bíblica, ou que, por outro lado, você se submeta de uma maneira anti-bíblica, que eu estou dedicando estes esforços.

A. TRÊS NÍVEIS DE AUTORIDADE RESERVADA SOMENTE PARA DEUS

1. A Autoridade Soberana ou Imperial

A maior autoridade é a **autoridade soberana ou imperial**. Este nível nunca é questionado ou desafiado. É absoluto, infalível; é a autoridade da maior magnitude. Esta autoridade pertence somente ao Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

Algumas denominações apropriam-se indevidamente, para um de seus cargos eclesiásticos, desta alta honra, a qual é reservada nas Escrituras **somente para Deus. Não há absolutamente nenhuma base bíblica para que os líderes de igrejas** (ou qualquer ser humano) **exerçam a autoridade soberana**.

A Bíblia alerta-nos, de maneira inconfundível, que aqueles que assim atuam, estão incorrendo no mesmo pecado que levou à queda de Satanás do Paraíso. Lúcifer (Satanás) tentou apropriar-se da autoridade que pertence SOMENTE A DEUS.

"Como caíste do céu, ó Lúcifer... Pois disseste no teu coração: Eu subirei... exaltarei o meu trono... serei semelhante ao Altíssimo" (Is 14:12-14). A queda de Satanás, do Céu, aconteceu porque ele tentou usurpar para si mesmo a autoridade soberana, a qual é reservada somente para Deus. Que os líderes religiosos sejam advertidos. Você pode cair na mesma armadilha em que o diabo caiu!

a. Jesus Cristo – Cabeça Suprema da Igreja. Ao escrever para a Igreja em Éfeso, o Apóstolo Paulo nos diz que somente Jesus tem a posição de autoridade soberana na Igreja.

*"...Oro por vós constantemente, pedindo a Deus... que vos dê sabedoria para que vejais claramente, e realmente entendais **quem Cristo é**... Oro para que comeceis a compreender quão incrivelmente grande é o Seu poder para ajudar aos que crêem... E esse mesmo tremendo poder que ressuscitou a Cristo dos mortos e O fez assentar-Se no lugar de honra, à mão direita de Deus no céu, muito, muito acima de **qualquer outro** rei, governante, ditador ou líder... E Deus colocou **todas** as coisas sob os Seus pés e **O** fez* (**Somente** a Ele) ***Cabeça Suprema da Igreja**..."* (Ef 1:16-22 – Versão "The Living Bible").

O Senhor Jesus Cristo é o único que tem a posição de soberano sobre o cristão. Ele é o que está entronizado acima de todos os principados e autoridades. Ele foi exaltado *"muito acima de **todo domínio, e de todo o nome que se nomeia**, não só neste mundo, mas também no vindouro... E sujeitou todas as coisas sob Seus pés, e sobre todas as coisas O constituiu como Cabeça da Igreja, que é o Seu corpo, a plenitude d'Aquele que cumpre tudo em todos"* (Ef 1:21-23, parafraseado).

Esta posição de autoridade soberana pertence a Deus, e, no que se refere ao governo

da Igreja, ela é reservada somente para nosso Senhor Jesus.

O Capítulo Um de Hebreus também nos ensina que Jesus Cristo está na posição singular de ser a única Cabeça da Igreja.

"Deus... a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro [dono legal] *de tudo... Mas do Filho* [Jesus] *Ele* [o Pai] *diz: O Deus, o Teu trono subsiste pelos séculos dos séculos... Deus... Te ungiu com o óleo de alegria* ***mais do que*** *a Teus companheiros"* (Hb 1:1-9).

Isto coloca Jesus sobre qualquer pessoa na Igreja. Isto significa simplesmente que ninguém, apesar de sua posição ou título pode ter a presunção de subir a uma posição de mesma autoridade à do nosso Senhor. Jesus possui esta posição proeminente. Ele foi exaltado acima dos anjos, acima de todos os tronos para todo o sempre. Ele recebeu o lugar de soberania nesta era, bem como na que está por vir.

b. Cuidado com Aqueles que "Tomariam o Lugar de Cristo." Qualquer pessoa, ou qualquer igreja, que tenta subir a este nível, fazendo um cargo eclesiástico (na terra ou no céu) igual ou maior que Jesus, está beirando a ter parte com um espírito anticristo.

O termo "anticristo", da maneira usada no Novo Testamento, não significa "contra Cristo". Significa "no lugar de Cristo". Qualquer grupo religioso que tenta colocar alguém "no lugar de Cristo" está usurpando o lugar de Cristo. É isto o que Jesus nos alertou que iria acontecer. Ele nos disse: *"Muitos virão* ***em Meu nome*** [cristãos professos], *dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos"* (Mt 24:5).

Em Apocalipse 19, o Espírito Santo salienta muito claramente que Jesus Cristo tem um lugar singular nos propósitos de Deus. No versículo 16, Ele é descrito como tendo escrito em Suas vestes a expressão: "**Rei dos reis e Senhor dos senhores**."

Acima de todos os reis, Ele é o Rei dos reis. Acima de todos os senhores, Ele é o Senhor dos senhores. A Ele somente é dado o lugar de autoridade soberana e absoluta. Não há nenhuma autoridade numa igreja onde o cristão tem de prestar uma obediência inquestionável a qualquer outro, além do nosso Senhor Jesus Cristo.

Deveríamos observar que muitas igrejas alegam uma autoridade soberana para seus potentados e líderes. Fazer isto é anti-bíblico, como mostraremos em maiores detalhes em capítulos posteriores.

2. A Autoridade Veraz

A palavra "veraz" é a raiz da palavra "veracidade", que significa "verdade", ou aquilo que é sempre verdadeiro, sem qualquer sombra de dúvida.

Por exemplo, quando você estava na escola, você aprendeu a verdade simples que 2+2=4. O seu professor àquela altura estava falando com uma autoridade veraz. Este é um fato que não tem que ser arbitrado, discutido ou justificado. Ele é verdadeiro. É uma declaração irrefutável de um fato matemático.

Como no exemplo acima, qualquer coisa que é verdadeira possui autoridade pelo fato de ser verdadeira.

O apóstolo Paulo reconheceu isto. *"Porque nada podemos contra a verdade..."* (2 Co 13:8). A verdade tem autoridade.

a. A Verdade Tem Autoridade. Rejeitar a verdade é incorrer em julgamento. *"Para que sejam julgados todos os que não creram a verdade..."* (2 Ts 2:12).

1) Deus, o Pai, Fala a Verdade. Deus sempre diz a verdade; portanto, as palavras d'Ele têm autoridade veraz.

"Deus não é homem, para que minta... porventura diria ele, e não o faria? ou falaria e não no confirmaria" (Nm 23:19).

"Não quebrarei o meu concerto, não alterarei o que saiu dos meus lábios... Uma vez jurei que não mentirei..." (Sl 89:34,35).

2) Deus, o Filho, Fala a Verdade. *"Disse-lhe Jesus: Eu sou...* ***a verdade****..."* (Jo 14:6). Porque Ele é **a verdade**; tudo o

que Ele diz é verdadeiro, *"...sabemos que és homem de verdade e... com verdade ensinas o caminho de Deus..."* (Mc 2:14). *"Porque... a verdade veio por Jesus Cristo"* (Jo 1:17).

Portanto, para sermos salvos devemos crer no que Ele diz. *"Aquele que não crê no Filho não verá a vida; mas a ira de Deus sobre ele permanece"* (Jo 3:36).

3) Deus, o Espírito Santo, Expressa a Verdade. As Escrituras, atribuem esta qualidade de verdade a Deus, o Espírito Santo. Jesus o descreve três vezes como *"O Espírito de verdade..."* (Jo 14:17; 15:26; 16:13). Em 1 João 5:6 nós lemos *"... o Espírito é a verdade"*. Portanto, o Espírito Santo se torna uma expressão da autoridade veraz da Trindade.

b. A Bíblia Tem Autoridade. As Escrituras são concedidas por Deus Pai, Filho e Espírito Santo, como uma expressão da Verdade e, portanto, elas ocupam o lugar da autoridade veraz. Esta autoridade é atuante na vida dos homens, mesmo que eles se recusem a reconhecê-la.

Temos a Palavra de Deus expressa não somente na Pessoa de Jesus – a Palavra Carnal – que é em carne (veja João 1:1, 14), mas também temos a Palavra expressa na Bíblia (a Palavra Inscrita).

1) Inspirada Pelo Espírito Santo. A Bíblia foi escrita como um resultado da ação do Espírito de Deus sobre os homens. O Espírito inspirou divinamente, seus pensamentos e palavras. Davi descreveu este fenômeno nessas palavras: *"O espírito do Senhor falou por mim e a sua palavra esteve em minha boca"* (2 Sm 23:2).

Deus inspirou aos homens Suas palavras. Estes *"... homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo"* (2 Pe1:21). Estes homens gravaram para nós, as palavras de Deus.

Aquilo que Ele inspirou através de homens, tornou-se uma expressão do nosso Senhor em autoridade inscrita. *"Toda Escritura é divinamente inspirada"* (2 Tm 3:16).

Conseqüentemente, ao examinarmos a obra do Espírito Santo com relação ao trazer-se a verdade de Deus aos homens, sabemos que Ele inspirou, através de homens o que chamamos de Escrituras (a Bíblia).

Deus nos deu um livro inspirado pelo Espírito Santo e denominado Bíblia, do que Ele diz: *"...a Tua lei é a verdade... todos os Teus mandamentos são a verdade"* (Sl 119, 142,151).

Portanto, a Bíblia mantém a posição da autoridade VERAZ para o cristão (e toda a humanidade). Devemos julgar e determinar o que é certo pelo que a Bíblia diz.

2) Três Diretrizes Para a Autoridade das Escrituras. Pelo fato de estarmos vivendo numa época em que os homens têm atacado as Escrituras, tanto de dentro, como de fora da Igreja, precisamos reafirmar o que os antigos conselhos da Igreja estabeleceram.

Há centenas de anos atrás, os líderes da Igreja reuniram-se para tratarem de certos problemas que estavam destruindo a fé e a prática dos crentes. A "Confissão de Westminster", que foi o resultado desta conferência, fornece-nos três declarações que deveriam ser usadas como uma diretriz para os líderes da Igreja entenderem a AUTORIDADE VERAZ das Escrituras. Elas são:

a) "Nada contrário às Escrituras pode ser verdadeiro."

b) "Nada que seja acrescentado às Escrituras pode ser obrigatório."

c) "Todos os crentes são responsáveis diante de Deus para pesquisarem as Escrituras *a fim de* verificarem se o que está sendo dito pelos líderes da Igreja é verdadeiro."

3) Crentes de Beréia Elogiados. A Confissão de Westminster é baseada em Atos 17:10-11: *"E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Beréia, e eles, chegando lá, foram à sinagoga dos judeus. Ora estes* (os de Beréia) *foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra,*

examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim." Os Apóstolos Paulo e Silas trouxeram a mensagem de Cristo aos judeus de Beréia (que naqueles dias tinham somente as Escrituras do Antigo Testamento). Eles elogiaram os de Beréia por duas coisas:

a) Eles reconheciam que a autoridade das Escrituras era maior que a dos líderes da Igreja (os Apóstolos).

b) Eles examinavam as Escrituras diariamente para verificarem se o que os líderes da Igreja (Paulo e Silas) estavam falando tinha veracidade (se era verdadeiro ou não).

Os judeus de Beréia não estavam desafiando os Apóstolos numa atitude de rebeldia, mas estavam querendo ter a certeza de que o que era ensinado estava de acordo com a Bíblia.

Foram elogiados pelo Espírito Santo porque foram sábios o suficiente para reconhecerem que Deus nos deu um Livro pelo qual todo e qualquer homem e seus ensinamentos devem ser julgados, não importando se ele for um apóstolo ou um anjo do céu.

"Mas, ainda que... um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema" (Gl 1:8).

Até mesmo se um vulcão entrar em erupção no meio de uma campanha evangelística, com fumaça e fogo, com trombetas e com o som de coros angélicos, se o que é ensinado nesse contexto contradiz as Escrituras, então será inválido.

4) Autoridade Final. Deus falou o seguinte através de Isaías: *"Verifiquem estas palavras, comparando-as com a Palavra de Deus! Se as mensagens deles forem diferentes das minhas, é porque Eu não os enviei: não há nenhuma luz ou verdade neles"* (Is 8:20, parafraseado).

Deus está nos dizendo através de Isaías, que a Bíblia deve ser a autoridade final para a nossa fé e prática. Nem os operadores de milagres, líderes da Igreja, e nem os anjos, têm a mesma autoridade que as Escrituras.

Este princípio de que a Bíblia é a autoridade final da fé e da prática, foi estabelecido há quase 4000 anos atrás quando Deus deu o Pentateuco (os primeiros cinco livros da Bíblia) a um homem chamado Josué, o sucessor de Moisés.

Deus disse-lhe: *"Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito..."* (Js 1:8).

Deus disse a Josué: "Se você quiser ter sucesso e prosperar, tome este Livro, **leia-o** e viva de acordo com o que você ler."

Este ainda é o mandamento de Deus para os que querem prosperar. Tome a Bíblia, viva de acordo com ela, e julgue tudo por ela.

A Bíblia é a AUTORIDADE VERAZ. É uma autoridade maior que qualquer posição na Igreja. Está acima de qualquer líder da Igreja, quer seja ele um apóstolo, papa, profeta, cardeal, evangelista, bispo, pastor, padre, mestre, ou diácono.

A Igreja Católica Romana reconhece a autoridade veraz das Escrituras pois até mesmo o papa não pode ensinar doutrinas contrárias à Bíblia.

Davi disse: *"Tu* [o Senhor] *engrandeceste a Tua palavra acima de todo o Teu nome"* (Sl 138:2). Pense nisto! Deus deu a Cristo um nome acima de todos os nomes (Fp 2:9), mas Ele exaltou a Sua Palavra até mesmo acima do Seu nome. Isto coloca a Bíblia acima de todas as autoridades humanas, quer sejam religiosas, políticas ou militares.

Todos os crentes são obrigados a examinar as Escrituras para verificar se o que os líderes da Igreja ensinam está de acordo com as Escrituras. Não deveríamos nunca praticar nem crer em nada que seja contrário às Escrituras, a Palavra de Deus.

3. A Autoridade da Consciência

O terceiro nível de autoridade sobre o qual a Bíblia nos ensina é o da autoridade da CONSCIÊNCIA.

Alguns argumentam que não seja possível distinguir-se o certo do errado. Contudo, qualquer pessoa com uma capacidade mental normal pode distinguir o certo do errado – qualquer pessoa! Como é possível?

Todos sabemos o que **não** queremos que os outros façam contra nós. Não queremos que os outros se aproveitem de nós injustamente. Não queremos ser machucados. Não queremos que alguém arrombe as nossas casas e roube todos os nossos pertences. Não queremos ser assassinados, ou que nossas esposas ou filhas sejam violentadas sexualmente. Tampouco queremos que nossos filhos cometam fornicação ou adultério.

Portanto, todos nós podemos distinguir o bem do mal, ainda que não tivéssemos uma Bíblia para nos mostrar esta distinção. Sabemos o que não queremos que as pessoas façam contra nós, e, portanto, sabemos o que não deveríamos fazer aos outros.

Este é o princípio no qual os Dez Mandamentos da Bíblia são baseados.

A única coisa que Deus pediu que não fizéssemos é aquilo que machuca a nós mesmos ou aos outros. Portanto, quando vivemos nossa vida de acordo com os Dez Mandamentos, estamos preservando a vida – a nossa e a dos outros.

Desta maneira, o direito de todos com relação à vida, paz e a busca da felicidade é preservado.

Saber o que não queremos que os outros façam a nós e saber o que não deveríamos fazer aos outros é o que a Bíblia chama de CONSCIÊNCIA.

a. Os Apóstolos Ensinam Sobre a Consciência:

1) Não Violá-la. O Apóstolo Paulo estabeleceu a autoridade da consciência em seus escritos. Ele nos adverte a não violarmos a consciência de:

a) Outros, *"Ora, pecando assim contra os irmãos, e ferindo a sua fraca consciência, pecais contra Cristo"* (I Co 8:12); ou

b) Nossa Própria, *"Não destruas por causa da comida a obra de Deus. É verdade que tudo é limpo, mas mal vai para o homem que come com ofensa"* (Rm 14:20). *"Mas aquele que tem dúvidas, se come está condenado, porque não come por fé; e tudo que não é de fé é pecado"* (Rm 14:23).

2) Os Pagãos Serão Julgados por Ela. No Novo Testamento, a consciência tem uma tremenda autoridade.

As pessoas me perguntam muitas vezes: "Irmão Ralph, o que vai acontecer aos pagãos que nunca ouviram o Evangelho?"

O Apóstolo Paulo respondeu esta pergunta: *"Porque todos os que sem lei pecaram, sem lei também perecerão... Porque, quando os gentios (os pagãos ou incrédulos), que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei; os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações,* ***testificando juntamente a sua consciência****, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os; no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho"* (Rm 2:12, 14-16).

Deus julga o pagão através da resposta dele à sua consciência. A consciência é a lei de Deus escrita no coração e na mente. Ainda que um homem não tenha a Bíblia, ele possue, no entanto, a sua consciência. Deus o julga através da maneira pela qual ele obedece à sua consciência. A consciência é para o pagão o substituto da "lei" (os Dez Mandamentos).

Lembre-se: aos olhos de Deus, a consciência tem uma tremenda autoridade; portanto, devemos obedecê-la.

3) Devemos Submetermo-nos a Ela. O Apóstolo Paulo respondeu muitas perguntas relacionadas à consciência, como por exemplo, o que deveríamos comer ou beber, ou em que dia deveríamos adorar ao Senhor. Ele escreveu: *"Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em sua*

própria mente (consciência). *Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz; e o que não faz caso do dia, para o Senhor não o faz..."* (Rm 14:5,6).

Como as pessoas respondem às suas consciências? Para alguns, guardar certos dias é muito importante. Por exemplo: em Israel, os muçulmanos guardam as sextas-feiras, os judeus ortodoxos guardam os sábados, e os cristãos os domingos.

Violar estes dias sagrados violaria suas consciências. Não estou sugerindo que você deveria guardar nenhum dia especial. Estou apenas dizendo o que Paulo disse: "Tudo o que a sua consciência ordenar que você faça é o que você tem que fazer."

Paulo disse ainda: *"Assim que não nos julguemos mais uns aos outros; antes seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão"* (Rm 14:13).

Além de sermos sensíveis às consciências dos outros, Paulo nos lembra que devemos ser sensíveis às nossas próprias consciências: *"Não destruas por causa da comida a obra de Deus. É verdade que tudo é limpo, mas mal vai para o homem que come com ofensa* [com uma consciência culpada]*"* (Rm 14:20).

Se você tem uma convicção de que você deveria abster-se de comer certos tipos de comida e você se sobrepõe à sua consciência, Paulo diz que para você isto é errado (é um mal). Se for contrário à sua consciência comer pouco e você o comer, será errado e você terá rejeitado a autoridade da sua consciência.

O Apóstolo Paulo esclarece que todos nós prestaremos contas a Deus. A maneira pela qual respondemos à nossa própria consciência determinará as nossas recompensas e/ou julgamentos. Se violamos as nossas consciências, isto se torna um pecado para nós.

Paulo nos ensina a submetermo-nos à autoridade de nossas próprias consciências, ainda que as nossas consciências não nos deixem fazer o que os outros conseguem fazer sem que as suas consciências os incomodem.

4) Todos Somos Responsáveis. Ele também nos ensina a não impormos os nossos escrúpulos sobre os outros, ou concluirmos que sejam menos espirituais do que nós porque desfrutam de certas liberdades que talvez sejam contrárias às nossas convicções pessoais.

Há casos em que a autoridade da consciência não é reputada pelos líderes da Igreja. Alguns ensinam, por exemplo, que as esposas devem submeter-se a seus maridos até mesmo quando lhes pedem que façam algo contrário às suas consciências. Isto é errado! Deus considera a todos nós responsáveis, quer sejamos homens ou mulheres.

Safira foi considerada responsável por sua cumplicidade em mentir para o Espírito Santo. *"Então Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e também te levarão ali"* (At 5:9). Safira morreu por ter pactuado com seu marido, da maligna conspiração para mentir ao Espírito Santo.

4. Sumário

A Autoridade Soberana de Deus, a Autoridade Veraz das Escrituras e a Autoridade da nossa Consciência são mais importantes do que qualquer homem, a despeito de sua posição ou título.

Nenhuma pessoa sobre a face da terra tem um direito outorgado por Deus de ordenar que você desobedeça à sua consciência, à sua Bíblia, ou ao seu Deus. Tudo isto está acima de qualquer posição humana ou autoridade – quer seja da Igreja, do estado, ou de qualquer outra coisa.

A consciência está sujeita às Escrituras, e as Escrituras procedem de Deus. Portanto, devemos ser submissos a estas autoridades maiores, até mesmo se entrarem em conflito com a autoridade que Deus outorga aos homens.

Capítulo 2

Limites da Autoridade

Introdução

"Porque um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu; e o governo está sobre os Seus ombros; e o Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz. Do incremento deste ***governo*** *e da* ***paz*** *não haverá fim..."* (Is 9:6,7).

Aproximadamente há 2800 anos atrás, Isaías profetizou sobre a vinda de um governante, o qual seria chamado de "Príncipe da Paz". O cumprimento desta profecia encontra-se em Jesus.

Ao comentar sobre o Seu domínio real, o Apóstolo Paulo nos assegurou que a retidão, a paz, e a alegria no Espírito Santo seriam as marcas dos que aceitassem o Seu governo sobre sua vida (Rm 14:17).

Como podemos reconhecer este governo que Cristo deseja colocar sobre nós e que Ele deseja que seja expresso através da igreja, de sua liderança e de seus membros? Que tipo de governo é este?

Com toda certeza, não é um governo humanístico onde todo e qualquer homem é livre para fazer "o que lhe agrada ou o que lhe parece correto", a despeito do impacto que isto causa nos outros. É isto o que a filosofia "playboy" machista e hedonística advoga em geral.

Não é a liberdade de se viver em relacionamentos homossexuais e lésbicos pecaminosos e contrários à natureza, como advogam alguns membros do movimento de "liberação feminina".

Tampouco é uma permissividade eclesiástica a qual, em nome da Igreja e de Deus, impõe uma autoridade infalível autocrática sobre a humanidade.

O governo de nosso Senhor Jesus Cristo é um governo de amor, um governo que abençoa, que une e que motiva os homens a um caminhar mais próximo de Deus e de uns com os outros.

O propósito deste estudo é familiarizarnos com este governo de retidão, paz e alegria no Espírito Santo, o qual o nosso Senhor deseja colocar sobre nós em Sua Igreja.

A. QUATRO NÍVEIS DA AUTORIDADE OUTORGADA À HUMANIDADE

Os quatro níveis de autoridade reservados para o homem, os quais, quando apropriadamente utilizados, produzem a retidão, a paz e a alegria no Espírito Santo, são os seguintes:

1. Autoridade Delegada

O Apóstolo Paulo nos dá esta instrução com relação à nossa submissão aos cinco dons ministeriais, a saber: apóstolo, profeta, evangelista, pastor e mestre (Ef 4:11). *"Obedecei aos que têm o governo sobre vós e submetei-vos a eles, porque velam por vossas almas..."* (Hb 13:17).

A palavra "governo" não significa que os líderes espirituais devam reinar como ditadores implacáveis, ou seja, forçando a sua própria vontade aos outros, mas, ao contrário, significa terem "uma liderança semelhante a um pastor de ovelhas". No sentido bíblico, um pastor é alguém que entrega a sua vida pelas ovelhas, alguém que é totalmente dedicado a servir, proteger e alimentar. Um pastor não é alguém que "governa", e sim alguém que "cuida, se importa e ama". *"O bom Pastor dá a Sua vida pelas ovelhas"* (Jo 10:11).

Hebreus 13:17 poderia, portanto, ser traduzido corretamente da seguinte maneira: *"Siga os que exercem a liderança pastoral, e submeta-se ao seu cuidado, alimentação espiritual, e repreensões em amor; pois hão de prestar contas de sua alma ao Supremo Pastor, Jesus!"*

a. Os Limites da Autoridade Delegada. A chave para compreendermos os limites da autoridade delegada é esta:

1) A autoridade delegada nunca vai além da nossa responsabilidade, e

2) Uma autoridade delegada nunca procede de nada além da responsabilidade.

Por exemplo: devido ao fato de que você tem responsabilidade para com a sua esposa e filhos, você tem também autoridade no seu lar. Por que você não tem autoridade na casa da família do vizinho? Porque você não tem responsabilidade para com aquela esposa e os filhos dela.

A autoridade nunca vai além da responsabilidade – só alcança até onde ela vai e nada mais.

b. Os Líderes de Igreja Têm Responsabilidade Delegada. Uma das razões pelas quais Deus estabelece congregações de igrejas locais é a seguinte: elas fornecem um contexto para o desenvolvimento de relacionamentos cotidianos, ativos e práticos, onde as pessoas podem tornar-se responsáveis pelas necessidades mútuas.

Quando um pastor toma a responsabilidade pelo rebanho, ele recebe a autoridade de alimentar, visitar, defender, proteger, cuidar e disciplinar as ovelhas de Deus com amor.

Os líderes espirituais funcionam como representantes de Deus. Como *"embaixadores de Cristo... rogamo-vos... da parte de Cristo..."* (2 Co 5:20). "Em vez de Cristo estar aqui", diz Paulo "eu estou aqui representando-O, pois sou Seu agente."

Eles devem agir na responsabilidade delegada, numa dada situação, da mesma maneira que Cristo agiria se estivesse fisicamente presente. Eles são agentes que representam o cuidado de Cristo para com a Sua Igreja e para com o seu desenvolvimento espiritual e moral.

Talvez isto possa ser explicado melhor por um exemplo da "lei da representação".

Há alguns anos atrás, um pastor envolveu-se num sério acidente de automóvel, no qual várias pessoas ficaram criticamente feridas. Não somente o pastor foi processado, mas também a denominação a que ele pertencia. O Tribunal determinou que a denominação deveria ser responsabilizada porque, em sua opinião, o pastor estava funcionando como um "representante" daquela organização. Não somente ele era responsável, mas também a organização.

Deus opera desta maneira. Ele designa os que atuam em Seu lugar, como agentes Seus no contexto da autoridade pastoral, a qual provém da responsabilidade assumida. Isto é chamado de responsabilidade delegada – a autoridade de representar os outros e fazer o que fariam caso estivessem presentes. Esta autoridade só vai até onde vai a responsabilidade – nada além.

2. Autoridade Estipulada

Esta é a autoridade de contratos ou acordos legais, onde duas partes (ou grupos) concordam em executar ações específicas, com base em benefícios mútuos, caso estas ações sejam cumpridas, ou em penalidades, caso sejam violadas. Explicaremos isto melhor posteriormente.

3. Autoridade dos Costumes ou da Tradição

Onde há uma prática estabelecida e que é aceita por todos porque provou-se através dos anos que é para o bem comum, desenvolve-se aí a autoridade dos costumes e da tradição. No Novo Testamento, Paulo apela para a autoridade dos costumes ao escrever: *"Mas, se alguém quiser ser contencioso, não temos tal costume..."* (1 Co 11:16).

Um conflito interessante entre a autoridade estipulada e a autoridade dos costumes acontece no relacionamento entre Jacó e o seu tio Labão (Gn 29:9-30).

Foi feito um acordo entre eles especificando que, se Jacó trabalhasse sete anos, Raquel, a filha mais jovem de Labão, se tornaria a esposa de Jacó. Contudo, quando chegou o tempo de se cumprir o contrato, Labão colocou a autoridade dos seus costumes acima do seu acordo com Jacó, dando-lhe a sua filha primogênita, Léia, em lugar de Raquel.

Quando Jacó acordou da sua noite de núpcias e encontrou a Léia ao seu lado, podemos imaginar muito bem a sua ira, ao exigir que Labão lhe explicasse o motivo de tê-lo enganado e quebrado o acordo deles.

Labão replicou, explicando que o costume de se casar a filha mais velha antes da mais jovem não podia ser violado. Se Jacó ainda quisesse a Raquel, ele teria que trabalhar mais sete anos. Relutantemente, Jacó submeteu-se à autoridade dos costumes e da tradição, a qual, neste caso, suplantou a "autoridade estipulada" do acordo original deles.

4. Autoridade Funcional

a. Provém da Habilidade. Por autoridade funcional, queremos dizer a autoridade que provém da nossa competência ou capacidade. Todos nós temos aptidões resultantes de:

1) Nascimento: Aptidão natural;

2) Treinamento: Através do qual desenvolvemos a nossa educação;

3) Graça: Aquilo que vem pela capacitação divina de Deus; e

4) Experiência: Aquilo que vem do que conhecemos como "escola das cabeçadas".

Como funciona esta autoridade? Suponhamos que você se depare com um acidente de automóvel, no qual um homem jaz mortalmente ferido, próximo ao seu carro acidentado, ao lado da estrada. No local estão um médico, um policial e um mecânico.

Quem tem a autoridade de ditar qual o tratamento que deve ser dado ao homem que está a ponto de morrer? É claro que seria o médico! Através de seu treinamento e perícia, ele tem a competência e, conseqüentemente, a autoridade de saber o que é melhor naquela situação. O mecânico, com todas as suas ferramentas, não poderia oferecer ajuda alguma, como tampouco poderia o policial com as suas insígnias.

Quando fosse hora de se desviar o trânsito ao redor do acidente, quem teria a autoridade? O policial! Por quê? Ele é treinado e incumbido de fazer isto.

Contudo, quando chegasse a hora de se reparar o carro, a quem chamaríamos? O mecânico! Por quê? Por causa da sua capacidade, da sua autoridade para tal função.

Suas respectivas capacidades os qualificam a terem autoridade para executarem funções para as quais foram treinados.

Na maioria das nações do mundo, aquele policial seria processado por uso incorreto da autoridade, caso tentasse controlar o médico e ditar o tratamento para o homem que estava para morrer. Suas insígnias de autoridade lhe conferem apenas uma autoridade limitada.

b. Reconhecimento nas Escrituras. Jesus reconheceu a autoridade funcional ao dizer: *"Não necessitam de médicos os sãos, mas sim os doentes"* (Mt 9:12).

No lar, Paulo nos diz que os maridos e esposas devem submeter-se um ao outro no temor de Deus (Ef 5:21). Na área de suas capacidades, as esposas devem se submeter aos maridos, e estes devem se submeter a suas esposas. Ambos devem reconhecer a autoridade funcional do outro. A submissão baseada no amor produz um respeito mútuo pelas capacidades com que cada cônjuge pode contribuir para o casamento e para o lar.

Todos estes sete níveis de autoridade, adequadamente administrados, dentro dos limites bíblicos, fazem parte do *"incremento do Seu governo e da paz..."* (Is 9:7).

B. OS PROBLEMAS COM A AUTORIDADE HUMANA

Onde começam os problemas? No mundo em que vivemos, até mesmo na Igreja e no lar, temos problemas com a autoridade. O que acontece que vem a causar as condições caóticas? Por que, em geral, temos somente uma trégua constrangida entre os membros da família, ao invés de uma paz duradoura em alguns lares e igrejas? Talvez

seja por causa da nossa falha em compreendermos a autoridade e a sua função.

1. Problema 1: Exercendo a Autoridade que Pertence Somente a Deus.

Os problemas certamente se seguirão se tomarmos a autoridade estipulada, dos costumes, ou funcional, e as elevarmos ao nível das autoridades soberana e veraz, ou da autoridade da consciência.

Se os homens elevarem sua autoridade limitada ao nível da autoridade total e inquestionável, fazendo-se assim iguais ou maiores que Deus e a Sua Palavra, é certo que os problemas se seguirão.

É muito fácil para os líderes de Igreja fazerem o papel de Deus, executando o que lhes parece certo aos seus próprios olhos e reivindicando a autoridade para isto. Esta atitude é perigosa em qualquer ocasião; é porém duplamente perigosa quando infecta o povo de Deus e a liderança da Igreja.

Está bem claro nas Escrituras que Deus não permite que a Sua autoridade soberana seja usurpada.

Jesus disse: *"Se permanecerdes na Minha Palavra, verdadeiramente sereis Meus discípulos"* (Jo 8:31). Devemos nos submeter a Deus e à Sua Palavra. Não podemos nunca atribuir a um líder religioso, político, ou militar uma autoridade soberana ou veraz.

Jesus declara claramente que somos Seus discípulos (somente) se continuamos na Sua Palavra. A Bíblia é a autoridade suprema da fé e da prática. Jesus esclareceu este fato ao dizer: *"A Escritura não pode ser quebrada* [desobedecida]*"* (Jo 10:35).

2. Problema 2: A Autoridade Religiosa e as Escrituras em Conflito

Este ponto foi dramaticamente ilustrado no confronto entre Ananias, o sumo sacerdote, e o Apóstolo Paulo.

Aqui está a história: *"E, pondo Paulo os olhos no conselho, disse: Varões irmãos, até ao dia de hoje tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência. Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam junto dele que o ferissem na boca. Então Paulo lhe disse: Deus te ferirá, parede branqueada* [ou sepultura caiada]: *tu estás aqui assentado para julgar-me conforme a lei, e contra a lei me mandas ferir?"* (At 23:l-3).

– Primeiro Ponto –

Paulo apelou para a autoridade das Escrituras nesta situação, alertando Ananias que as Escrituras tinham mais autoridade do que ele tinha como juiz.

"E os que ali estavam disseram: Injurias o sumo sacerdote de Deus? E Paulo [desculpou-se e] *disse: Não sabia, irmãos, que era o sumo sacerdote; porque está escrito: Não dirás mal do príncipe do teu povo"* (At 23:4,5).

– Segundo Ponto –

Através de sua desculpa ao sumo sacerdote (baseada na admoestação bíblica), Paulo realmente esclareceu que ele também (como apóstolo) era submisso às Escrituras.

Examinemos cuidadosamente este acontecimento. Paulo estava testemunhando. O sumo sacerdote Ananias ficou furioso e ordenou que Paulo fosse ferido na boca – um gesto de censura. Paulo, não sabendo que Ananias era o sumo sacerdote, reagiu, chamando-o de "sepultura caiada", e apelou para as Escrituras para a retificação da situação. A agressão a Paulo era contrária ao que a Bíblia dizia com relação à conduta dos juízes. Quanto a isto, Paulo estava certo, pois as Escrituras têm mais autoridade do que qualquer líder religioso, político, ou militar.

Contudo, quando disseram a Paulo que ele estava falando com o sumo sacerdote, ele se desculpou imediatamente. Por quê? Porque as Escrituras *"... está escrito..."* diziam-

lhe a não *"dizer mal do príncipe do povo."* O apóstolo era submisso às Escrituras.

Ainda que o sumo sacerdote estivesse num nível elevado de autoridade na sala do tribunal, nem a autoridade do apóstolo, nem a do sumo sacerdote era igual à autoridade da Palavra de Deus. Por suas ações nesta história, Paulo ilustra claramente que a autoridade das Escrituras era uma autoridade maior que a do sumo sacerdote ou que a do próprio apóstolo.

Deus não concede a nenhum homem uma autoridade maior que a das Escrituras ou igual a Si Mesmo. Tampouco outorga Deus, a ninguém, o direito de limitar a consciência dos outros ou de exigir de ninguém uma obediência cega.

Toda e qualquer autoridade precisa ser examinada à luz dos princípios de Deus, da maneira como estão esboçados na Sua Palavra.

3. Problema 3: Elevação dos Costumes e das Tradições Acima da Autoridade da Bíblia

É um erro grave praticarmos tradições ou costumes religiosos que sejam contrários à Palavra de Deus.

No Evangelho de Mateus, lemos o seguinte: *"Então chegaram ao pé de Jesus uns escribas e fariseus de Jerusalém, dizendo: Por que transgridem os Teus discípulos a* ***tradição*** *dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem pão. Ele. porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus pela vossa tradição?"* (Mt 15:1-3).

Jesus salientou aos líderes religiosos da Sua época que eles haviam tomado suas tradições e as haviam elevado a um nível mais alto que o das Escrituras. Como resultado, Jesus os condenou como hipócritas.

As Escrituras ordenavam: *"Honra* [sustenta financeiramente] *a teu pai e a tua mãe..."* (Êx 20:12). A tradição dos judeus dizia: "Se você der ao Templo o dinheiro que pertence aos seus pais, você estará dispensado do mandamento das Escrituras com relação ao cuidado devido aos pais."

Através de suas tradições, eles estavam defraudando seus pais de suas aposentadorias ao consagrarem dinheiro ao Templo.

Ele disse: *"... bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo honra-Me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de Mim. Mas em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos* [costumes ou tradições] *dos homens"* (Mt 15:1-9).

Ainda hoje fazemos isto quando elevamos as práticas e tradições das nossas igrejas acima da Palavra de Deus. É fácil esquecermo-nos que os costumes e as tradições têm valor somente se estiverem num relacionamento subordinado às Escrituras. Os costumes e as tradições (não importa quantos séculos de idade tenham), se forem antibíblicos, contrários às Escrituras, precisam ser eliminados.

a. Nada Deve Ser Acrescentado à Obra de Cristo na Cruz. Eu filmei as celebrações da Sexta-feira Santa num certo país há muitos anos atrás, onde flagelados cortavam as suas costas com vidros afiados até sangrarem, colocavam coroas de espinhos em suas cabeças, e marchavam vários quilômetros debaixo do causticante sol tropical, chicoteando-se.

As cerimônias terminavam num grande campo aberto, onde vários deles, com pregos cravados nas palmas de suas mãos, eram levantados em cruzes.

Um deles aparentemente entrou numa convulsão do tipo demoníaco ao ser descido da cruz e levado a uma casa perto dali. Talvez tenha sido um choque extremo – não dava para saber com certeza. Ele gritava e golpeava-se incontrolavelmente.

Tudo isto estava sendo feito com as bênçãos da liderança daquela igreja – numa clara violação das Escrituras.

Aos do Novo Testamento que confiavam no ritual de cortarem a si mesmos, Paulo escreveu esta admoestação: *"Se vos deixardes*

circuncidar [cortar a sua carne], *Cristo de nada vos aproveitará. Separados estais de Cristo... da graça tendes caído"* (Gl 5:2,4).

Saímos da Graça, tentando obter méritos ou bênçãos através de nossas próprias obras de retidão. Isto desonra a Cristo e ao Seu sacrifício na Cruz. Fazer isto implica que a obra de Cristo na Cruz não foi suficiente e temos que adicionar as nossas boas obras à Sua obra para sermos salvos ou abençoados. Isto não honra a Cruz. Somente desonra-a.

Ainda que estas coisas tenham uma aparência externa religiosa (e até mesmo espiritual), elas interferem claramente com a obra do Espírito Santo de nos aperfeiçoar.

Não duvido da sinceridade dos que guardam santinhos e amuletos, queimam velas, rezam aos santos, e mantêm muitas outras tradições para as quais não há nenhuma bênção ou autoridade bíblica. São muito sinceros, assim como o são os que se torturam nas celebrações da Páscoa. Porém a estes, o Apóstolo Paulo faz esta séria advertência: *"Quisera apenas que estes mestres que querem que vos corteis fossem eles cortados de vós e vos deixassem em paz"* (Gl 5:12 – Versão "The Living Bible").

Paulo ficou muito perturbado porque as tradições dos judeus estavam sendo impostas aos crentes gentios da Galácia. A sua epístola aos crentes gálatas deveria ser decorada por todos os sinceros servos de Deus, e as suas sérias advertências deveriam ser obedecidas.

Rogo aos homens e mulheres de Deus em toda parte que renunciem às práticas que sejam anti-bíblicas.

Submetam-se à autoridade de Deus e da Sua Palavra (a Bíblia). Não permita que líderes religiosos ou outras autoridades os mantenham presos a tradições e práticas anti-bíblicas.

O Espírito Santo já fez a Sua obra com alguns de vocês e vocês já se decidiram pelo Senhor. Mas agora, sob a pressão dos líderes religiosos, vocês estão dando as costas ao que o Espírito Santo lhes falou. Não façam isto! Sejam fiéis a Deus e à Sua Palavra e vocês serão abençoados e aprovados por Deus.

"Aconselho-vos que obedeçais somente as instruções do Espírito Santo. Ele vos dirá onde ir e o que fazer, e assim nunca estareis fazendo as coisas erradas..." (Gl 5:16 – Versão "The Living Bible").

Capítulo 3
Líderes Dignos dos Seguidores

Introducão

As nações (ou igrejas) invariavelmente acabam com o tipo de liderança que merecem. O Antigo Testamento confirma isto. As pessoas que não aceitavam e não seguiam a liderança ordenada por Deus acabavam com líderes libertinos e tolos.

Isaías disse: *"E o que suceder ao povo, sucederá ao sacerdote..."* (Is 24:2).

"Os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes governam, fazendo o que profetizam e o Meu povo gosta muito que seja assim..." (Jr 5:31).

Observe que o problema é duplo. É um problema da LIDERANÇA (profetas e sacerdotes) e do POVO. Deus não responsabiliza somente a liderança. Ele também responsabiliza os que *"gostam muito que seja assim"*. Deus responsabiliza o Seu povo por seguir a falsos líderes.

Deus condena não somente os que vendem no Templo, mas também os que compram. Se eu aceitar a oferta de algum ministro religioso de orar para mim somente se lhe enviar uma "oferta" de dinheiro estarei sendo tão réprobo quanto ele, por pensar que eu poderia comprar os dons de Deus com dinheiro (At 8:18-23).

A. TEMOS OBRIGAÇÃO DE DISCERNIR UMA LIDERANÇA ADEQUADA

Já que Deus responsabiliza a todos nós, precisamos estar cientes da nossa obriga-

ção de discernir uma liderança adequada e digna de ser seguida.

1. Uma Igreja ou Nação Levanta-se ou Cai com a Sua Liderança

O profeta Jeremias salientou: "*Muitos pastores* (líderes) *destruíram a Minha vinha, pisaram o Meu campo: tornaram em desolado deserto o Meu campo desejado. Em assolação o tornaram, e a Mim clama na sua desolação: toda a terra está assolada, porquanto não há ninguém que tome isso a peito"* (Jr 12:10,11).

Deus estava falando através do profeta sobre a liderança da nação de Israel, a qual havia dominado e oprimido o povo e trazido destruição a todos.

A liderança que você seguir governará o que você é e quem você é. Você se levantará ou cairá, dependendo da liderança que você seguir.

2. Crescimento Espiritual Limitado Pela Liderança

Pastor, a maioria das pessoas não se desenvolve além do nível da sua maturidade espiritual. O papel de liderança lhe é dado por Deus para que você dê o exemplo a ser seguido pelo povo.

Ao falar sobre as responsabilidades da liderança com Timóteo, Paulo escreveu: *"O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos"* (2 Tm 2:6). Para os líderes, isto significa que, antes de poderem esperar que o povo ore, eles têm que ser intercessores. Se eles querem que o povo seja consagrado, eles têm que ser consagrados primeiro. Eles precisam comer primeiro o fruto do qual eles querem que o povo participe.

a. Israel Condenado à Peregrinação. Vocês se lembram de Israel no deserto? Foi a liderança que manteve o povo fora da Terra Prometida. Quando Deus os chamou para que saíssem do Egito, Ele tinha a intenção que entrassem em Canaã quarenta dias mais tarde. Uma pessoa que andasse rapidamente poderia viajar facilmente do Egito à Terra Prometida numa semana, mas eles levaram quarenta anos. Por quê? Por causa da liderança.

Recapitulemos a história: um líder foi escolhido de cada uma das doze tribos para ir espionar a Terra Prometida e trazer de volta um relatório.

Dos doze líderes, apenas Josué e Calebe voltaram com um bom relatório. Os outros dez recusaram-se a crer que Deus faria o que havia prometido. Porque os gigantes da terra pareciam ser esmagadores, eles fizeram um relatório maligno – um relatório que anulava a promessa de Deus.

Qual foi o resultado da recusa deles sobre os 2,5 milhões de seguidores?

A Bíblia nos responde esta pergunta: *"Porque todos os homens que viram a Minha glória e os Meus sinais, que fiz no Egito e no deserto, e Me tentaram* [ou seja. Me testaram] *estas dez vezes, e não obedeceram à Minha voz, não verão a terra de que a seus pais jurei, e até nenhum daqueles que Me provocaram a verá"* (Nm 14:22,23).

Os líderes selaram o destino de 2,5 milhões de pessoas. Foram abandonados a quarenta anos de perambulação pelo deserto. Fora destruído o plano de Deus de levar avante o Seu povo para novas e maiores bênçãos.

Você vê como é importante a liderança? Você percebe agora como é essencial conhecermos os sinais e atributos de um líder digno de ser seguido?

B. COMO DISTINGUIR LÍDERES CONSAGRADOS DE LÍDERES CORROMPIDOS

Um líder consagrado a Deus é alguém que busca a responsabilidade.

Um líder corrompido é alguém que busca a autoridade.

Os líderes que buscam a responsabilidade podem ser seguidos, enquanto que os que buscam a autoridade devem ser evitados.

a. Líderes consagrados Buscam Responsabilidade. O Apóstolo Paulo escreveu: *"E espero no Senhor Jesus que em breve vos mandarei Timóteo, para que também eu esteja de bom ânimo, sabendo dos vossos negócios. Porque a nenhum outro líder tenho de igual sentimento, que sinceramente cuide do vosso estado. Porque todos buscam o que é de seu interesse, e não o que é de Cristo Jesus. Mas bem sabeis que Timóteo serviu comigo no Evangelho, como filho ao pai. De sorte que espero enviar-vo-lo logo que tenha provido a meus negócios"* (Fp 2:19-22).

Timóteo tinha senso de responsabilidade e cuidava do povo. Não buscava seus próprios interesses, e sim os interesses do povo de Deus. Não buscava títulos pomposos ou o prestígio, mas sim uma oportunidade de prestar serviços e de tomar responsabilidade pela obra de Deus e por Seu povo.

b. Líderes Corrompidos Buscam Autoridade. O Apóstolo Pedro adverte os líderes que poderiam ser tentados a buscarem a autoridade: *"Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tomando a responsabilidade dele, não por força, mas voluntariamente, não pelo dinheiro que recebereis, mas porque quereis fazê-lo. Não penseis que sois senhores da herança de Deus, mas sede exemplos ao rebanho"* (1 Pe 5:2,3).

A mensagem de Pedro é clara. Liderança não significa domínio. Os líderes espirituais devem tomar voluntariamente a responsabilidade pelo rebanho de Deus, como um pastor o faria por suas ovelhas. Eles não são nomeados por Deus para exercerem poderes autocráticos sobre a Igreja.

c. Dois Exemplos:

1) Diótrefes – Líder Ruim. O Apóstolo João disse: *"Tenho escrito à igreja; mas Diótrefes, que gosta muito de ter a preeminência, não quer nos receber"* (3 Jo 9). Aqui estava um líder que buscava a autoridade por causa do prestígio que isto trazia. Portanto, João adverte: *"Pelo que, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los..."* (3 Jo 10).

Você já foi proibido de ter comunhão com alguns membros do povo de Deus numa outra comunidade, sendo-lhe dito que você seria desleal caso o fizesse?

Lembre-se: a nossa lealdade suprema pertence a Deus e à Sua Palavra (a Bíblia). Depois disto, devemos a nossa lealdade a todos os crentes nascidos de novo, quer se encontrem em igrejas católicas, protestantes ou pentecostais. Devemos também lealdade aos nossos líderes de igrejas, se não estiverem pedindo que desobedeçamos a Deus, à Sua Palavra, ou o nosso compromisso de sermos um apoio para todo o Corpo de Cristo.

Se um líder lhe disser que você não pode ter comunhão com ninguém fora da sua igreja, você provavelmente terá encontrado o "espírito Diótrefes". Este é o espírito que não quer receber outros irmãos. Freqüentemente, se violarmos esta restrição, este tipo de líder desejará excomungar-nos da igreja.

O que João diz para os cristãos fazerem? Simplesmente seguirem a Diótrefes cegamente? Não! Ele escreve: *"**Amado, não sigas o mal, mas o bem**..."* (3 Jo 11).

2) Demétrio – Bom Líder. Deus sempre nos dá uma escolha de liderança no Corpo de Cristo. João recomenda Demétrio como um líder digno de ser seguido: *"Todos dão bom testemunho de Demétrio, até a mesma verdade..."* (3 Jo 12).

Temos uma opção de seguirmos uma boa liderança e de rejeitarmos os maus líderes. Não siga a liderança que está buscando autoridade e procurando dominar os que estão ao redor.

2. Eles Alimentam ou Tosquiam o Rebanho?

Um bom líder preocupa-se em ALIMENTAR o rebanho.

Um líder ruim preocupa-se em "TOSQUIAR" o rebanho.

a. Líderes Consagrados Alimentam o Rebanho. Jeremias foi um profeta para pastores. Jeremias sabia que Deus havia prometido o seguinte: *"E vos darei pastores segundo o Meu coração, que vos apascentarão com conhecimento e entendimento"* (Jr 3:15). Se você for verdadeiramente um pastor segundo o coração de Deus, você se preocupará, antes de mais nada, em alimentar o rebanho.

Deus continua ainda a Sua promessa: *"E Eu Mesmo recolherei o resto das Minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado e as farei voltar aos seus apriscos; e frutificarão, e se multiplicarão. E levantarei sobre elas pastores que as apascentem, e nunca mais temerão, nem se assombrarão, e nem uma delas faltará, diz o Senhor"* (Jr 23:3,4).

Os líderes que alimentam seus rebanhos são os que queremos seguir.

b. Líderes Corrompidos Tosquiam o Rebanho. Jeremias viu que os problemas surgiam como resultado de lideranças desviadas. Ele censurou os líderes ruins.

Por outro lado, devemos evitar os que tosquiam o rebanho.

"Assim se espalharam, por não haver pastor, e ficaram para comida de todas as feras do campo, porquanto se espalharam. As Minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes, e por todo o alto outeiro; sim, as Minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da terra, sem haver quem as procure, nem quem as busque. Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor: Vivo Eu, diz o Senhor Jeová, que visto como as Minhas ovelhas foram entregues à rapina, e as Minhas ovelhas vieram a servir de comida a todas as feras do campo, por falta de pastor, e os Meus pastores não procuram as Minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos, e não apascentam as Minhas ovelhas; Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que Eu estou contra os pastores, e demandarei as Minhas ovelhas da sua mão, e eles deixarão de apascentar as ovelhas, e não se apascentarão mais a si mesmos; e livrarei as Minhas ovelhas da sua boca, e lhes não servirão mais de comida" (Ez 34:1-10).

Há alguns anos atrás, ouvi uma mensagem de um líder religioso bem conhecido que estava ensinando o relacionamento "apropriado" entre o pastor e o povo.

Ele acreditava que o povo existia para servir a liderança. Lembro-me de suas palavras exatas: "Quando a minha casa precisa de pintura, simplesmente chamo algumas das minhas ovelhas e elas pintam a casa. Quando o gramado precisa ser aparado, simplesmente chamo algumas das minhas ovelhas e elas aparam o meu gramado."

Foi difícil para mim, acreditar que alguém que houvesse conhecido os caminhos de Deus e andado em Suas veredas pudesse dizer que o rebanho existia para servi-lo, em vez de ele existir para servir ao rebanho.

Deus diz em alto e bom tom: "**Evite este tipo de liderança**, os que tosquiam o rebanho e que usam as ovelhas para satisfazerem a seus próprios propósitos e necessidades."

O profeta Miquéias nos mostra como a liderança espiritual e política se corrompem: *"Edificando a Sião com sangue, e a Jerusalém com injustiça. Os seus chefes dão as sentenças por presentes, e os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro"* (Mq 3:10,11).

A liderança da época de Miquéias estava servindo com um propósito: dinheiro. Tome cuidado quando o dinheiro se torna a motivação e a preocupação da liderança. O amor pelo dinheiro é claramente a raiz de todos os males, e sempre que ele se torna o motivo para as pessoas quererem uma posição de liderança, a destruição se seguirá.

O profeta salientou ainda: *"...e ainda se encostam ao Senhor, dizendo: Não está o Senhor no meio de nós? Nenhum mal nos*

sobrevirá. Portanto, por causa de vós, Sião será lavrado como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de pedras..." (Mq 3:11,12).

Deus nos diz que se permitirmos que uma liderança falsa permaneça no poder, tanto os líderes como o povo serão derribados e destruídos. Deus envia julgamento a nações inteiras por causa de erros de liderança.

Devemos nos recusar a seguir líderes que tosquiam as ovelhas. *"Amado, não sigas o mal..."* (3 Jo 11).

c. Jesus Estabeleceu Qualificações. Jesus estabeleceu as qualificações para a liderança de igrejas, ao dizer: *"Mas o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebata e dispersa. Ora o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas"* (Jo 10:12,13).

Com que se preocupa o mercenário? Com o dinheiro – esta é a sua única motivação; somente o que ele pode tirar da situação. Ele não se importa com as ovelhas. No que lhe diz respeito, são apenas "ovelhas bobas", esperando que os outros tirem vantagem delas. Esta é a atitude do mercenário.

O verdadeiro pastor se importa com as ovelhas, está disposto a entregar a sua vida para a proteção delas, e passa fome, se necessário, para certificar-se de que as ovelhas foram bem alimentadas. Ele nunca toma uma decisão com base no quanto ele poderá tirar para si da situação, ou de quanto será o salário, ou de quão pomposo possa ser o seu título.

Isto não significa que o pastor verdadeiro e fiel não tenha o direito de ser sustentado financeiramente. As Escrituras usam uma alegoria para nos ensinar sobre a nossa responsabilidade para com os pastores verdadeiros. *"Não atarás a boca ao boi, quando moer o milho"* (Dt 25:4). Como com os bois usados em moinhos, a Bíblia lhes dá o direito de comerem parte do milho que estão moendo.

Através disto, Deus nos ensina que a liderança deve ser sustentada financeiramente. Contudo, se um boi estiver comendo tudo o que mói, talvez seja a única alternativa do fazendeiro, atar a sua boca ou obter um outro boi. O boi precisa moer mais do que consome, ou o plantador de milho vai à falência.

d. Satanás Tenta os Líderes. Estas coisas são difíceis de serem ditas; contudo, seríamos negligentes se não ressaltássemos que Satanás tenta as lideranças com quatro coisas:

1) **Cobiça pelo dinheiro** (ganância),
2) **Cobiça por posições**,
3) **Cobiça pelo poder** (orgulho), e
4) **Cobiça por mulheres** (adultério).

É somente a graça de Deus que impede que os líderes se tornem vítimas de um ou mais destes pecados.

Se o líder examinar, cuidadosamente e em oração, as suas motivações e permitir que o Espírito Santo ilumine áreas que precisam ser ajustadas, a vitória sobre estas tentações será o resultado. Satanás entra através da porta aberta das motivações falsas ou impuras, e faz daquele líder um cativo seu. Este fato realça a necessidade de cobrirmos a liderança com oração e intercessão.

Somos instruídos a orar por **todos** os que estão em posições de autoridade. Isto inclui os líderes espirituais, e também os seculares.

"Admoesto-te pois antes de tudo que se façam deprecações, orações, intercessões... e por todos que estão em autoridade..." (1 Tm 2:1,2).

3. Eles Reúnem ou Dispersam o Rebanho?

Siga os líderes que reúnem o rebanho.

Evitem os líderes que dispersam o rebanho.

a. Líderes Consagrados Reúnem o Rebanho. *"Eis que o Senhor Jeová virá como o forte, e o Seu braço dominará: eis*

que o Seu galardão vem com Ele, e o Seu salário diante da Sua face. Como pastor apascentará o Seu rebanho; entre os Seus braços ***reunirá*** *os cordeirinhos, e os levará no Seu regaço: as que amamentam, Ele* ***guiará mansamente****"* (Is 40:10,11).

Esta é a figura do pastor verdadeiro – alguém que reúna os cordeiros. Deus quer que sigamos os líderes que são zelosos em reunirem o rebanho. Observe também que a atitude principal dos que reúnem é a mansidão. Os verdadeiros líderes de Deus são dóceis e mansos.

Davi, o grande pastor de Israel, disse: *"... a Tua mansidão me engrandeceu"* (Sl 18:35). A docilidade e a mansidão não são fraquezas. A mansidão é a capacidade de identificarmo-nos com os que estão fracos e necessitados e sentirmos o que estão sentindo, para que possamos encorajá-los, levantá-los, e ajudá-los a se tornarem fortes.

Foi dito o seguinte com relação ao nosso Senhor Jesus: *"A cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumega..."* (Is 42:3). Por quê? Ele era um pastor manso.

Se Ele visse alguém ferido, Ele o curaria, e não o alquebraria. Se Ele visse alguém que estivesse lutando para estabelecer algum ministério, Ele viria e abanaria o *"pavio que fumega"* (que tipifica um esforço sincero) até que começasse a queimar, brilhante e claramente, em verdade e pureza. Jesus trabalha com os nossos débeis esforços em nossos ministérios a fim de levá-los à plena maturidade.

Há muitas pessoas sinceras que estão lutando para expressar seus dons. São como pavios que fumegam. A liderança não deveria apagá-los. Os líderes deveriam abanar o pavio que fumega, a fim de torná-lo uma chama flamejante. É isto o que significa uma liderança mansa. É este tipo de pastor que reúne o rebanho.

b. Os Líderes Ruins Dispersam o Rebanho. Por outro lado, há aqueles que dispersam o rebanho. É isto o que o Senhor diz deles: *"Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do Meu pasto... Portanto assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca dos pastores que apascentam o Meu povo: Vós dispersastes as Minhas ovelhas, e as afugentastes, e não as visitastes: eis que visitarei sobre vós a maldade das vossas ações, diz o Senhor"* (Jr 23:12).

Todo pastor verdadeiro reúne; o falso pastor dispersa, cria confusões, divisões e reações. Precisamos evitar este tipo de líder.

4. Eles Reconhecem a Reivindicação de Deus Sobre as Ovelhas?

Um bom líder reconhece a reivindicação de Deus quanto à posse das ovelhas.

Um mau líder reivindica a posse das ovelhas para si mesmo.

a. Os Líderes Ruins Reivindicam as Ovelhas Para si Próprios. O verdadeiro pastor reconhece a reivindicação de Deus quanto à posse das ovelhas; o falso pastor faz a sua própria reivindicação das ovelhas. Ele afirma que as ovelhas são suas e divulga uma advertência de que elas são sua propriedade particular.

Não há absolutamente nenhuma passagem bíblica que apóie esta reivindicação dos falsos pastores. Pelo contrário, a Bíblia afirma claramente que as ovelhas pertencem exclusivamente a Deus, e não a nenhum subpastor.

b. Os Líderes Consagrados Sabem que as Ovelhas Pertencem a Deus. A Bíblia declara: *"...somos o* ***Seu*** *povo e ovelhas do* ***Seu*** *pasto"* (Sl 100:3). E outra vez: "*O Senhor é o meu pastor...*" (Sl 23:1).

Numa profecia que se refere ao nosso Senhor Jesus, lemos: *"E levantarei sobre elas um só pastor, e ele as apascentará: o Meu servo Davi é que as há de apascentar; ele lhes servirá de pastor. Saberão, assim, que Eu, o Senhor seu Deus, estou com elas, e que elas são o* ***Meu*** *povo, a casa de Israel, diz o Senhor Jeová. Vós pois, ó ovelhas* ***Minhas****, ovelhas do* ***Meu*** *pasto: homens sois, mas*

Eu sou o vosso Deus, diz o Senhor Jeová" (Ez 34:23,30,31).

Deus reivindica a posse das ovelhas. Elas são exclusivamente Suas, e Ele quer que saibamos disto. Não pertencem ao líder ou à sua denominação. Pertencem a Deus.

Paulo nos lembra: *"Por que fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus"* (l Co 6:20). O princípio é simples. Jesus nos comprou e não pertencemos a nós mesmos. Pertencemos a Ele; portanto, devemos glorificar a Deus em nossos corpos e em nosso espírito, os quais agora pertencem a Ele.

Ele colocou a Sua reivindicação em nossa vida e nos marcou com o Seu ferrete. Ninguém tem a autoridade de colocar a sua marca numa ovelha que já foi marcada.

Paulo escreve: *"... trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus"* (Gl 6:17). Paulo estava feliz por não ter a marca de ninguém em sua vida, exceto as marcas do Senhor Jesus. Ele queria ser livre de tudo e de todos, para que pudesse ser o servo de todos. É assim que Deus quer que o Seu povo seja.

Os verdadeiros pastores são aqueles que reconhecem a reivindicação de Deus. Os que desejam reivindicar as ovelhas como sua propriedade particular estão reivindicando algo que pertence a Deus. Isto é anarquia e usurpação.

c. Deus Designa Sub-Pastores. Não cometa nenhum engano quanto a isto. Certamente está dentro dos propósitos de Deus que tenhamos uma igreja local com um bom pastor. Além disso, deveríamos freqüentar fielmente os cultos, orar, trabalhar e cooperar com as metas e objetivos da comunidade.

Deus designa sub-pastores, porém não pertencemos a eles – pertencemos ao Sumo Pastor. Pedro escreve: *"E, quando aparecer o* ***Sumo Pastor*** (Jesus) *alcançareis a incorruptível coroa de glória"* (1 Pe 5:4).

d. As Ovelhas Devem Seguir Seu Pastor Principal. Como foi ressaltado anteriormente, o problema não é somente com os pastores; é também um problema com as ovelhas. As ovelhas freqüentemente buscam a glória para si mesmas, identificando-se com alguns ministérios proeminentes. Esta atitude de orgulho cria sectarismo e divisões.

Paulo repreendeu os crentes de Corinto por causa desta tendência carnal de se querer uma identificação orgulhosa com algum líder proeminente. *"... há contendas entre vós... cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apolo, e eu de Cefas* (Pedro)... *Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo?"* (1 Co 1:11-13).

Paulo energicamente relembra aos coríntios que eles pertencem Àquele que pagou o preço por eles. *"Foi Paulo crucificado por vós?"* A resposta é óbvia: **não**! Paulo não morreu por eles, mas Cristo sim. Portanto, eles pertencem a Ele e deveriam seguir somente a Ele.

É um triste comentário sobre a imaturidade espiritual de qualquer um que queira deixar a Cristo para seguir a sub-pastores.

Paulo diz à igreja de Corinto: *"Com leite vos criei, e não com carne, porque ainda não podíeis, nem tão pouco ainda agora podeis. Porque ainda sois carnais: pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnais, e não andais segundo os homens? Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo, e outro: Eu de Apolo: porventura não sois carnais? Pois quem é Paulo, e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um? Pelo que, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento"* (1 Co 3:2-5,7). Paulo repreende esta tendência nos homens de procurarem uma identificação orgulhosa com os líderes. Ele a chama de carnalidade e imaturidade.

C. NÓS SOMOS OVELHAS DE DEUS

A seguinte ilustração estabelece de maneira alegórica o relacionamento entre o

Sumo Pastor e as ovelhas. O Senhor Jesus é o Sumo Pastor e nós somos as Suas ovelhas. (Lembre-se que devemos evitar os que reivindicam as ovelhas como sua propriedade particular!).

1. O Rebanho Deve Ser Reunido

Em Gênesis, lemos a narrativa de Jacó e o seu primeiro encontro com Raquel, filha de Labão. *"Jacó aproximou-se dos pastores e perguntou-lhes onde moravam. E disseram: Somos de Harã. E ele lhes disse: Conheceis a Labão, filho de Naor? E disseram: Conhecemos. Disse-lhes mais: Está ele bem? E disseram: Está bem, e eis aqui Raquel, sua filha, que vem com as ovelhas. E ele disse: Eis que ainda é muito dia, não é tempo de ajuntar o gado; dai de beber às ovelhas, e ide, apascentai-as. E disseram: Não podemos, até que todos os rebanhos se ajuntem, e removam a pedra de sobre a boca do poço, para que demos de beber às ovelhas. Estando ele ainda falando com eles, veio Raquel com as ovelhas de seu pai; porque ela era pastora"* (Gn 29:4-9).

Esta é a história da primeira jornada de Jacó, em que ele encontrou os pastores e as filhas de Labão apascentando as ovelhas que pertenciam ao pai delas. Jacó ofereceu-se, então, para ajudar a dar de beber às ovelhas. Eles disseram que os rebanhos primeiramente tinham que ser reunidos, antes de poderem dar de beber às ovelhas.

Você sabe o que está impedindo que se dê de beber às ovelhas de Deus? Os sub-pastores não estão reunindo os rebanhos. Estão reivindicando a posse das ovelhas para si mesmos. Seguindo-se a alegoria, não estão reconhecendo a reivindicação de Labão (do pai) quanto à posse das ovelhas.

Raquel guardava as ovelhas de seu pai. Muito embora fosse pastora, ela reconhecia que as ovelhas pertenciam a seu pai. Os líderes se sairiam bem se fizessem o mesmo.

Enquanto todos os rebanhos não estivessem reunidos pelos sub-pastores, reconhecendo a reivindicação de Deus quanto à posse deles, não veremos a água sendo derramada.

2. Deus Abençoa Quando Existe União

Toda vez que virmos o rebanho de Deus sendo reunido num lugar, ali também encontraremos a bênção de Deus. Quando vamos a reuniões interdenominacionais que estejam sendo realizadas com boas motivações e com a direção de uma boa liderança, ali encontramos a presença e a graça de Deus.

Quando Deus começou um novo derramamento do Seu Espírito em 1966/1967, ele foi caracterizado pelo fato de protestantes e católicos se reunindo. Nestas reuniões, as pessoas se encontravam em terrenos interdenominacionais, e Deus derramava o Seu Espírito com chuvas de bênçãos.

Ultimamente, isto não tem acontecido muito. Os muros de separação estão sendo levantados novamente e a alienação dos crentes está acontecendo porque os líderes têm medo de deixar que as suas ovelhas recebam ministrações fora de suas denominações. Deus quer reunir todas as ovelhas para que Ele possa remover a pedra e lhes dar de beber.

Ultimamente, temos "redenominacionalizado" o movimento carismático com "carismáticos católicos", "carismáticos episcopais", "carismáticos presbiterianos", "carismáticos metodistas", etc., e o que tem acontecido? As pedras estão voltando a tapar o poço, e os rios que nos davam de beber estão sendo bloqueados.

A menos que rejeitemos esta tendência e nos arrependamos desta "denominacionalização" da renovação carismática, veremos Deus retirando por completo Suas bênçãos deste movimento. Deus Se desviará de nós e começará tudo de novo, a menos que nos arrependamos de nossa carnalidade, imaturidade e tendências divisórias (fazer ídolos de nossas denominações). Deus levantará um outro povo se não nos reunirmos com unidade e amor.

Reconheça a reivindicação de Deus quanto à posse das ovelhas. Reconheça que a Sua bandeira sobre nós é o amor. Reconheça que quando nos reunimos sob a Sua liderança, Ele fará com que haja um crescimento espiritual e numérico pela abundância de Suas bênçãos.

Quando Jacó estava morrendo, ele nos deu a seguinte profecia: *"O Cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló* [um outro nome para Jesus]; *e a Ele se congregarão os povos"* (Gn 49:10). Quando nos reunimos a Ele, a pedra (da boca do poço) é removida, as águas se fazem acessíveis, e a sede das ovelhas é saciada.

Talvez o Gideão da antigüidade tenha expressado isto melhor: *"Então os homens de Israel disseram a Gideão. Domina sobre nós, tanto tu, como teu filho e o filho do teu filho; porquanto nos livraste da mão dos midianitas. Porém Gideão lhes disse: 'Sobre vós eu não dominarei, nem tão pouco meu filho sobre vós dominará:* ***o Senhor sobre vós dominará****"* (Jz 8:22,23). A atitude de Gideão é a que todo líder deveria imitar. Esta é a atitude certa. Sigamos este tipo de liderança. Somos ovelhas de Deus, compradas por bom preço; não pertencemos a nós mesmos, ou a ninguém mais – pertencemos a Deus.

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO A4
ESTABELECENDO UM HÁBITO DEVOCIONAL

Jack Hayford

ÍNDICE

A4.1 - A Restauração do Hábito Devocional
A4.2 - Ações de Graças e Louvor (oferecendo-se a si mesmo)
A4.3 - Confissão e Purificação (oferecendo o seu coração)
A4.4 - Ordem e Obediência (oferecendo o seu dia)
A4.5 - Família e Igreja (dedicando-se às pessoas mais chegadas e queridas)
A4.6 - O Papel da Intercessão a Fim de Alcançarmos o Mundo Para Jesus
A4.7 - Nações e Países Estrangeiros (oferecendo o mundo inteiro)

Capítulo 1
A Restauração do Hábito Devocional

Introdução

Recentemente, o Senhor tratou muito profunda e pessoalmente comigo sobre uma área muito importante do nosso caminhar diário com Deus. Três vezes numa mesma semana, o senhor me acordou durante a noite e falou comigo com relação a uma falha muito séria na minha vida. Como sempre, Ele foi muito gentil, mas, ao mesmo tempo, bem direto em Seu conselho para comigo – como um pai com o seu filho.

Sempre sou grato pela correção e disciplina amorosa do Senhor, e tenho um desejo no meu coração de ouvir e cumprir a Sua Palavra. Anotei cuidadosamente tudo o que Ele trouxe à minha mente, pois percebi que era importante, não somente para mim como pastor, mas também para a comunidade da nossa igreja.

Os líderes espirituais têm uma grande responsabilidade diante de Deus por Suas congregações, uma vez que dependem deles para a sua direção. Nossa vida fala tão alto quanto nossas palavras, e os rebanhos de Deus olham, ouvem e seguem os passos de seus pastores.

Nós, que somos pastores, não podemos guiar as nossas congregações além do ponto até o qual nós próprios já andamos com Deus. Mais que isto, quando caímos e fracassamos, outros, infelizmente, são retardados ou até mesmo mutilados em seu caminhar com o senhor. Isto acontece até mesmo quando os nossos fracassos não são imaginados ou até mesmo conhecidos.

Isto certamente aconteceu na minha própria vida, pois eu nunca teria feito nada conscientemente que pudesse enfraquecer a vida espiritual da minha congregação.

Portanto, gostaria de compartilhar com vocês as lições que aprendi com o Senhor durante esta ocasião especial de uma nova direção em minha vida.

A. A ORAÇÃO E A IGREJA PRIMITIVA

Gostaria de começar examinando os primeiros capítulos do Livro de Atos. Neles descobrimos como era a Igreja de Jesus Cristo à medida em que estava sendo formada. Ela começou da seguinte maneira:

1. A Oração Deu Origem à Igreja Primitiva

Pouco antes de retornar ao Pai, após a Sua ressurreição, Jesus deixou instruções

especiais para os Seus discípulos. Eles deviam esperar em Jerusalém até que fossem revestidos com poder do alto, como o Pai havia prometido (Lc 24:49).

Lucas, o escritor do Livro de Atos, nos diz no Capítulo 1 o que aconteceu em seguida: *"E quando dizia isto, vendo-O eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem O recebeu, ocultando-O a seus olhos. E estando com os olhos fitos no céu enquanto Ele subia, eis que se puseram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu O vistes ir"* (At 1:9-11).

Os discípulos estavam no Monte das Oliveiras quando isto aconteceu. Aí então, andaram quase um quilômetro de volta a Jerusalém, e reuniram-se num salão do segundo andar. Lá tiveram uma reunião de oração que durou por vários dias. Cerca de 120 pessoas estavam presentes.

O dia da Festa de Pentecostes chegou dez dias mais tarde. Ainda estavam orando juntos quando, de repente, houve um som do céu como de um poderoso vento, o qual encheu a casa onde estavam assentados.

Após um poderoso sermão pregado por Pedro, cerca de 3.000 pessoas foram salvas, as quais se uniram alegremente aos outros crentes. Aprendiam diariamente com os Apóstolos e reuniam-se em suas casas para comunhão, para a Santa Ceia, e para a oração (At l e 2).

O propósito de examinarmos este trecho das Escrituras é o de ressaltarmos este importante ponto: o povo do Pentecostes é um povo de **oração diária**!

2. Oração – Uma Força Poderosa

A vida de **oração** diária da Igreja Primitiva não somente começou no Pentecoste, mas continuou também como uma força poderosa nos dias incomuns que se seguiram: *"E Pedro e João subiam juntos ao templo certa tarde para a reunião de **oração** diária das três da tarde"* (At 3:1).

Vocês conhecem a história. Foi aí que o coxo que se assentava à porta do templo chamada Formosa foi curado! Através deste milagre, o número de crentes subiu para 5.000. Os líderes religiosos, no entanto, ficaram insatisfeitos e prenderam tanto a Pedro como a João. No dia seguinte, porém, foram soltos e os admoestaram a não pregarem mais sobre Jesus.

Como Pedro e João responderam a esta ameaça? *"Retornaram ao seu próprio grupo e contaram-lhes tudo o que havia acontecido. Ao ouvirem o relato deles todos começaram a **orar**. Quando terminaram de **orar**, o lugar onde estavam reunidos estremeceu. Todos foram cheios do Espírito Santo, e continuaram a anunciar com ousadia a Palavra de Deus"* (At 4:31).

Novamente, lemos em Atos 5:12: *"E muitos sinais e milagres eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E reuniam-se regularmente na área do templo conhecida como Alpendre de Salomão."* Isto tem a ver com os seus tempos de oração em conjunto.

Uma outra história interessante é contada em Atos 6:4. Os líderes estão enfrentando um problema em sua comunidade e precisam de uma solução. A resposta deles é sábia e prática, pois permite aos Apóstolos o tempo que necessitavam para continuarem em *"**oração** e no ministério da Palavra."*

Em Atos 7:59 lemos sobre Estêvão, que foi o primeiro cristão a morrer pela sua fé. Enquanto cai de joelhos pelas pedradas de seus inimigos, ele clama em oração. O Céu ouve esta oração, e o Senhor Jesus é visto em pé, à destra de Deus, pronto para receber o seu espírito.

O tema ou tópico da oração continua em Atos 8:14,15: *"Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus enviaram para lá Pedro e João, os quais tendo descido, **oraram** pelos novos crentes para que pudessem receber o Espírito Santo."*

E, em Atos 9:10,11 lemos: *"E havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias; e disse-lhe c Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui Senhor. E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo, pois eis que ele está* ***orando****."*

Vocês se lembram que Saulo havia acabado de se encontrar com Jesus na estrada para Damasco. Ele havia sido derrubado ao chão e cegado pela brilhante glória de Deus. Os seus olhos espirituais, no entanto, haviam sido abertos e ele nascera de novo, maravilhosamente – totalmente transformado!

É provável que Ananias estivesse em oração ao receber esta visão. Ao mesmo tempo, Saulo também estava **em oração**, porque não sabia o que fazer. Estas **orações** teriam um efeito que penetraria a história até os nossos próprios dias!

Sim, o povo do Pentecostes é um povo de **oração**. Quando **oram**, o Espírito Santo Se move com poder. Há perdão, curas, milagres, e direção divina! **Oram** o tempo todo e em toda parte, e Deus está em seu meio para cumprir a Sua vontade.

Talvez possamos dizer que o Livro de Atos é um relatório de uma reunião de **oração** bem especial. Começou em Pentecostes pelo Espírito de Deus e nunca parou de fato. Para os crentes da Igreja Primitiva, a **oração** era uma prática diária. Era um hábito tão natural e importante quanto a respiração. Era de fato a respiração de sua nova vida no Espírito!

B. A ORAÇÃO DEVOCIONAL COMO UM HÁBITO DIÁRIO

É com este hábito diário de **oração** devocional que Deus estava tratando comigo. Ele falou diretamente e disse-me que eu havia me esquecido da disciplina (prática regular) das devoções diárias. Eu havia permitido que outras coisas tomassem o lugar das minhas horas a sós com Ele.

Não estou querendo dizer que eu absolutamente não **orava**. Aliás, **oro** bastante. Aprendi a **orar** quando ainda garoto. Este hábito começou com a pequena **oração** de criancinha que tantos conhecem: "E agora, Senhor, vou me deitar. **Oro** para que a minha alma Tu possas guardar!"

Em seguida eu dizia: "Abençoa mamãe e papai, Louanne, Jimmy e a mim. E Senhor, ajuda-nos a estarmos preparados para quando vieres. Se fiz qualquer coisa errada hoje, peço-Te que me perdoes e limpes o meu coração. Abençoa todos os nossos amigos e entes queridos, e ajuda-me a não ter nenhum pesadelo. Em nome de Jesus."

Às vezes, havia algumas outras coisinhas, mas no geral, esta foi a **oração** com a qual cresci.

Ainda hoje, esta permanece como a estrutura da minha **oração** quando vou dormir. Não me considero acima desta simplicidade característica de uma criança. Não me importo de dizer que ainda falo: "Senhor, vou me deitar agora. Agradeço-Te pela Tua Palavra que me diz que os que estão em paz Contigo dormirão em segurança. Abençoa Arma, a minha esposa. Abençoa os meus filhos, Becky e Scott, e Jack e sua esposa. Abençoa Mark e DeeDee, e Brian e Kyle, meus netos, e a minha filha Christy." Em seguida, cito algumas outras pessoas bem rapidamente e vou para a cama.

Considero-me uma pessoa de **oração** e adoração. Sei que você também pensa assim.

Como pastor, geralmente conduzo em **oração** as nossas reuniões da igreja. **Oro** freqüentemente com a minha congregação em pequenos grupos. **Oro** com os membros da minha equipe, por eles próprios e pelos indivíduos que vêm a mim pedindo ajuda espiritual. Há ocasiões em que Deus me introduz em sessões especiais de **orações** intercessórias para missionários e outras pessoas. Durante o dia todo, freqüentemente volto-me a Deus pedindo-Lhe con-

selhos à medida que surgem as necessidades.

Além disso, tenho ensinado sobre a **oração** ao redor do mundo, através da televisão. Tenho escrito e pregado muito sobre este assunto. Assim sendo, a **oração** não é algo estranho para mim, quer seja na compreensão ou na prática. Contudo, eu tinha de fato um problema: o meu tempo de **oração** devocional pela manhã não era mais um hábito diário!

Não foi algo que subitamente parei de fazer. Outras coisas – até mesmo coisas boas – simplesmente pareciam invadir o meu tempo designado para a **oração** diária. Como exemplo, para mim é muito mais fácil ler a Bíblia todos os dias do que **orar** todos os dias. Creio que isto acontece com a maioria das pessoas. Evidentemente, o estudo da Palavra de Deus é importante, mas a direção e a correção que eu estava recebendo tinham a ver com a minha vida de **oração**. (É importante observarmos, no entanto, que as pessoas que **oram** mais, também lêem mais a Palavra de Deus!).

O Senhor tornou bem claro que uma vez mais eu precisava começar um hábito diário de **oração** pessoal. Era uma prática que eu começara lá nos meus primeiros dias de escola. De alguma forma, isto havia tomado um lugar de importância secundária na minha vida cotidiana com Deus. Agora Ele estava dizendo que eu precisava aprendê-la novamente. E foi o que aconteceu. Voltei à escola com Jesus. Aprendi algumas lições preciosas que gostaria de compartilhar com vocês – do meu coração aos seus corações.

Como pastor, o Senhor exigiu primeiramente que eu compartilhasse a minha falha com a minha congregação. Disse-lhes que provavelmente muitos, se não a maioria, tampouco tinham um tempo de devoções diárias. Para alguns deles, esta falta podia ser atribuída ao seu pastor.

Em seguida contei-lhes como Deus havia me instruído amorosa e sabiamente a renovar a minha prática de **oração** matutina diária. Eu havia ouvido e obedecido a Deus com muita disposição. Devido ao fato de que eu havia renovado a minha própria vida de **oração**, eu estava então pronto a ensinar-lhes uma verdade recém-chegada do coração de Deus ao meu. E este é também o propósito do nosso tempo de ensino em nossos cultos em nossa igreja.

1. Quanto Tempo eu Deveria Orar?

A primeira pergunta que surge na maioria das mentes das pessoas é: Quanto tempo eu deveria passar na **oração** matutina? Vou dar-lhes uma regra agora mesmo. Não estabeleça um limite de tempo específico. Você já se derrotará desde o começo. A **oração** tornar-se-á uma tarefa ou um dever pesado, ao invés de uma porta que conduz a um relacionamento de amor com o Deus vivo.

a. Separe um Tempo Específico Para Orar. Necessitamos de fato separar um tempo específico para orar. Se vamos passar mais tempo em oração, isto significa que passaremos menos tempo fazendo outras coisas. Portanto, precisamos decidir o que descartaremos, a fim de que a oração possa tomar o seu lugar.

A maioria de nós desperdiça uma certa parte do tempo à noite com coisas desnecessárias. Por exemplo, eu havia formado o hábito de assistir às notícias do mundo e a previsão do tempo na televisão no final da noite, antes de ir para a cama. Eu não necessitava de fato ter tudo aquilo em minha mente ao deitar-me para dormir. Tudo o que eu precisava saber encontrava-se no jornal matutino, o qual eu podia ler na metade do tempo.

Todos, bem provavelmente, temos algo que poderia ser eliminado durante a noite para podermos ir para a cama mais cedo. Vinte e cinco ou trinta minutos a menos durante a noite significa que podemos nos levantar este mesmo espaço de tempo mais cedo de manhã. Este é exatamente o tempo

que poderia ser necessário para iniciarmos a nossa prática de devoções diárias.

2. Oração: Comunhão com Jesus

É necessário um certo nível de força de vontade para se iniciar um hábito. Porém, uma vez que o padrão seja formado, torna-se uma parte natural de nossa vida. Sabemos e sentimos que algo está faltando quando é omitido. Realmente sentimos falta da comunhão com o Senhor desta maneira pessoal e especial. Isto de fato torna-se um tempo de íntimo companheirismo, algo doce e que nos traz muita satisfação.

Sabemos, evidentemente, que o fato de perdermos um tempo de devoção diária com o Senhor não significa que o resto do dia esteja destinado ao fracasso. A nossa confiança básica é n'Aquele a Quem oramos, e não em nossas orações.

Deus é fiel para nos ajudar a qualquer momento em que nos voltamos a Ele. É verdade, no entanto, que algumas coisas podem ser evitadas e outras vencidas mais facilmente quando nos preparamos totalmente através de nossas orações matutinas.

Também precisamos estar cientes de que os nossos tempos de devoção pessoal, além de serem uma bênção para nós, também trazem um grande prazer ao Senhor. Ele realmente quer estar conosco e se importa muito conosco. Que privilégio temos de cumprimentarmos ao Senhor no início de cada novo dia e sabermos que Ele deseja participar de todos os detalhes de nossa vida. Que possamos honrar diariamente a Sua presença através de nossas orações!

C. UM PROGRAMA COM SEIS PONTOS PARA A ORAÇÃO DIÁRIA

I. Ações de Graças e Louvor – Oferecendo-se a si Mesmo.
- A. O propósito diário é o louvor.
- B. Apresente o seu corpo.
- C. Cante um cântico novo.
- D. Adore no Espírito.

II. Confissão e Purificação – Oferecendo o Seu Coração.
- A. Peça uma sondagem.
- B. Não seja enganado.
- C. Estabeleça uma guarda.
- D. Mantenha o objetivo em vista.

III. Ordem e Obediência – Oferecendo o Seu Dia.
- A. Entregue o seu dia a Deus.
- B. Mostre uma necessidade característica de criança.
- C. Peça direções específicas.
- D. Obedeça as instruções.

IV. Família e Igreja – Oferecendo as Pessoas Mais Chegadas e Queridas.
- A. Cite a sua família imediata diariamente.
- B. Abra-se para o resto de sua família e parentes.
- C. Lembre-se da família do Pai.
- D. Inclua os "solteiros e sozinhos".

V. O Papel da Intercessão Para Alcançarmos o Mundo Para Jesus.
- A. Uma igreja modelo para a oração e missões.
- B. Problemas de oração: atitudes, motivações e métodos errados.
- C. Definição de intercessão.
- D. Três forças em ação na guerra espiritual.
- E. Três conceitos importantes na intercessão.

VI. Países e Nações Estrangeiras – Oferecendo o Mundo Todo.
- A. Intercessão pelas nações.
- B. Intercessão por nossos missionários.
- C. Guerra espiritual pela evangelização.
- D. Intercessão pelos líderes nacionais e pela paz.

Capítulo 2

Ações de Graças e Louvor

(OFERECENDO-SE A SI MESMO)

A. O PROPÓSITO DIÁRIO DO LOUVOR

A Bíblia diz em Salmos 100:4: *"Entrai em Suas portas com ações de graças, e em Seus átrios com louvor."* Há duas razões básicas pelas quais podemos louvar a Deus:

- Por Quem Ele é – uma verdade sobre a natureza e o caráter de Deus.
- Pelo que Ele fez – dons, bênçãos, proteção, respostas a **orações**, etc.

1. Louve-O por Quem Ele é

Posso contar-lhes algo, queridos irmãos, agora mesmo! Louvar a Deus todos os dias, por Quem Ele é, transformará a sua vida!

Você poderá começar dizendo simplesmente: "Senhor, eu Te louvo hoje porque Tu és o meu Salvador. Não somente me salvaste dos meus pecados do passado, mas Tu és também o meu Salvador neste exato momento. Sei que Tu me salvarás de muitas coisas, ainda hoje: de temores, dúvidas, palavras iradas... Agradeço-Te de fato por que Tu és um Salvador tão forte e fiel."

No dia seguinte, você poderá escolher um outro aspecto do caráter de Deus e pensar sobre isto. "Senhor, louvo-Te porque Tu és Todo-poderoso. Tu és mais forte que qualquer coisa que possa acontecer comigo hoje. Posso ter a certeza de que Tu me protegerás e me fortalecerás, não importa o que possa acontecer."

Aí, então, novamente, talvez você queira agradecer ao Senhor por ser a Verdade: "Senhor, louvo-Te por seres tão fiel e verdadeiro. Sempre posso confiar na verdade da Tua Palavra; ela nunca falha. Na Tua verdade encontra-se a liberdade, e posso andar nesta maravilhosa liberdade hoje."

Desta maneira, você pode continuar a louvar a Deus todos os dias por uma diferente parte ou aspecto da Sua natureza. Já vi alguns livros que dão um nome especial para Jesus para cada dia do ano. Você poderia formar a sua própria lista para uma semana de cada vez. Posso assegurá-lo que o seu louvor e adoração tornar-se-ão muito vivos e significativos.

2. Louve-O Pelo que Ele fez

Semelhantemente, louve ao Senhor pelo que Ele fez. Há algumas bênçãos do passado pelas quais simplesmente não podemos agradecer ao Senhor o suficiente. Continuamos a agradecê-Lo vez após vez. Isto é algo maravilhoso de se fazer, mas também mantenha-se atualizado. Escolha algo especial que Deus fez na sua vida ontem, pelo qual você pode louvá-Lo. Isto mantém a nossa vida de oração e louvor luminosa e renovada.

B. OFEREÇA O SEU CORPO AO SENHOR

Romanos 12:1 nos diz para fazermos isto: *"Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo, e agradável a Deus. Quando pensais no que Deus fez por vós, isto seria pedir muito? Esta é a adoração verdadeira e espiritual que Ele deseja."*

É uma adoração espiritual oferecermos os nossos corpos a Deus. Há muitas maneiras de oferecermos os nossos corpos ao Senhor. Uma delas é ajoelharmo-nos. Se você não puder ajoelhar-se, sente-se diante do senhor com um coração humilde. (Todos estavam assentados quando o Espírito veio primeiramente no dia de Pentecostes).

É bom, no entanto, ajoelharmo-nos quando possível. Desta maneira, mostramos o nosso desejo de humildemente nos submetermos e nos oferecermos a Deus. É mais do que uma mera formalidade religiosa ou um ritual. Significa que estamos prostrando o nosso coração diante do Senhor.

Hoje de manhã dancei diante do Senhor. Foi somente por alguns momentos, porém

o fiz com o coração repleto de louvor e alegria. As Escrituras também nos dizem para levantarmos as nossas cabeças e as nossas mãos ao Senhor. *"Aplaudi com as mãos, todos os povos; cantai a Deus com voz de triunfo" é* o que o salmista diz em Salmos 47:1.

Não é preciso que seja o mesmo tipo de louvor todos os dias. Porém, ofereça de fato o seu corpo, de alguma forma ao Senhor, no começo do dia. Você descobrirá que é muito mais fácil resistir às tentações do mundo para o seu corpo, se você fizer isto. As mãos levantadas a Deus em louvor santo cedo de manhã não cederão tão rapidamente a atos ímpios de desobediência.

Quando os nossos corpos não são oferecidos e submetidos a Deus, podemos sofrer todos os tipos de problemas. Gula, preguiça e sexo impuro são todos pecados do corpo. O louvor do corpo é uma forma pela qual podemos nos fortalecer para resistirmos ao *"mundo, à carne, e ao diabo."* Ofereçamos os nossos corpos a Deus em louvor todos os dias.

C. CANTE UM CÂNTICO NOVO

Salmos 96:1 diz: *"Cantai ao Senhor um cântico novo."* Como isto é possível? De quem recebemos estes novos cânticos? Do Espírito Santo e Seus dons.

1. Três Maneiras de Cantar

Paulo descreve isto ... *"Eu cantarei com o espírito"...* (1 Co 14:15). Paulo usou os dons do Espírito para ajudá-lo a cantar cânticos novos. Os seguintes versos se referem a três maneiras de cantar para o Senhor.

"Falando a nós mesmos em **a) *salmos***; **b) *hinos***; **c) *cânticos espirituais***, *cantando e fazendo melodia no seu coração,* ***para o Senhor***" (Ef 5:19).

"... *ensinando e censurando uns aos outros em* **a) *salmos***; **b) *hinos***; **c) *cânticos espirituais***, *cantando com graças em seus corações,* ***para o Senhor***" (Cl 3:16).

A Maioria de nós canta Salmos e Hinos. O que são "cânticos espirituais?" São "cânticos novos" que o Espírito Santo nos concede. Eles são acessíveis a todos os crentes cheios com o Espírito, que usarão as habilidades concedidas pelo Espírito.

2. Cantando os Salmos

Este chamado ao louvor das Escrituras tem sido proclamado muitas e muitas vezes pelos grandes líderes através da história da Igreja. Recentemente eu estava lendo um livro de William Law. Chamava-se "Um Chamado Sério a Uma Vida Devota e Santa". Ele o escreveu nos primórdios do século XVIII. Ele disse que os cristãos deveriam cantar um trecho dos Salmos todas as manhãs.

Os Salmos são uma rica fonte para os nossos cânticos ao Senhor. Também nos dão um exemplo a ser seguido. Já foi dito que Davi era o suave cantor de Israel. Poderíamos talvez perguntar como ele iniciava cada dia. A resposta pode ser encontrada nos próprios Salmos.

"A cada manhã coloco as minhas necessidades e desejos diante de Ti e aguardo com grande esperança e expectativa" (Sl 5:3).

"Cantarei da Tua força; pela manhã, cantarei do Teu amor" (Sl 59:16).

"Preparado está o meu coração, ó Deus, preparado está o meu coração. Cantarei e salmodiarei. Desperta, ó minh'alma! Desperta, alaúde e harpa! Eu mesmo despertarei a alva." (Sl 57:7,8).

Quanto tempo isto tudo demorará?

Talvez três ou quatro minutos no início. Mas, à medida que o nosso espírito se une ao Seu Espírito num cântico alegre, nos esqueceremos por completo do relógio e ficaremos maravilhados de como o tempo pôde ter passado tão rapidamente.

Há outros versículos bíblicos que podemos cantar também. Às vezes, Deus nos dará nossos próprios cânticos, ou poderemos usar os que já conhecemos. Muitos

versículos bíblicos foram adaptados à música em anos recentes. De uma coisa podemos ter certeza. Qualquer que seja o esforço que fazemos para cantarmos louvores ao nosso Deus tornar-se-á um "cântico novo" em nosso coração e um doce som ao Seu ouvido.

D. ADORE NO ESPÍRITO

"Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai ***em Espírito*** *e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem"* (Jo 4:23).

Efésios 5:18,19 nos diz: *"Enchei-vos sempre do Espírito... cantando e salmodiando* ***ao Senhor*** *no vosso coração."*

O Apóstolo Paulo nos diz que, às vezes, a nossa oração e cânticos deveriam ser *"no Espírito"* (1 Co 14:14-16). Ele esclarece muito bem neste capítulo que os cânticos e as orações no Espírito têm um significado especial.

Significa cantarmos e orarmos numa língua que vem do Espírito Santo. O cântico ou oração é formado por sons ou frases que não foram aprendidos. Esta língua espiritual não é compreendida pela mente de quem ora ou canta. Tampouco é compreendida por alguém que esteja perto, ouvindo. É, no entanto, compreendida por Deus, porque é dada pelo Seu Espírito.

Novamente, o Apóstolo Paulo nos diz que, às vezes, não sabemos como orar e pelo que orar. Contudo, o Espírito Santo pode orar a Deus através de nós com sons ou com uma língua que não compreendemos. No entanto, sabemos realmente que isto está sempre de acordo com a vontade de Deus (Rm 8:26,27). Muitas vezes, após orarmos *"no Espírito"* começamos a orar com a nossa língua materna com grande poder e sabedoria. Em l Coríntios 14:14-16, Paulo refere-se a isto como orarmos com o "entendimento".

A oração "no Espírito" geralmente nos ajuda a orarmos melhor em nossa língua conhecida. É como se as nossas mentes fossem lavadas e desobstruídas. Aí então podemos pensar e orar melhor de acordo com a vontade e o propósito de Deus. A oração em línguas é uma ferramenta poderosa e um gracioso dom do Espírito Santo de Deus. Isto deveria ser um aspecto importante da nossa vida devocional diária.

O cântico no Espírito pode ter um propósito semelhante em alguns aspectos. As vezes, simplesmente não conseguimos expressar em palavras o quanto amamos ao Senhor Jesus. Uma vez mais o Espírito Santo nos ajuda, dando-nos sons e cânticos de louvor numa língua que não compreendemos com as nossas mentes. Contudo, sabemos de fato, em nossos corações, que é um transbordamento de amor, alegria e louvor a Deus, e que estamos sendo fortalecidos em nosso espírito e em nossas devoções a sós com Deus (1 Co 14:2,4,17,18). No culto público, é preciso que haja controles cuidadosos. Em nossas devoções a sós com Deus, podemos ter muita liberdade. Seremos edificados e o Senhor Se agradará.

Paulo continua ainda a dizer que é grato a Deus porque, em suas devoções a sós com Deus, ele ora em línguas (língua do Espírito) mais do que qualquer outro (l Co 14:18). Que exemplo maravilhoso para seguirmos em nossa própria vida de devoção diária!

Capítulo 3

Confissão e Purificação

(OFERECENDO O SEU CORAÇÃO)

A. PEÇA UMA SONDAGEM

Juntamente com os nossos corpos, precisamos também oferecer os nossos corações a Deus. Deveríamos pedir e convidar ao Senhor a fazer uma sondagem em nossos corações. O salmista diz isto com as seguintes palavras: *"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno,"* (Sl 139:23,24).

Ora, esta absolutamente não é a **oração** de um homem que estivesse num profundo pecado ou grande fracasso. Davi passou por ocasiões assim como vemos no Salmo 51 (às vezes chamamos de "O Salmo do Pecador"). Porém, isto não se aplica quando Davi escreveu o Salmo 139.

Nos primeiros versículos deste Salmo, Davi fala sobre a mão amorosa de Deus sobre a sua vida. Ele sabe que o Senhor está com ele em toda parte e em todo o tempo. Ele sabe que Deus o criou de uma maneira maravilhosa e tem um plano maravilhoso para a sua vida. Ele continua dizendo que os pensamentos do Senhor para com ele são como os grãos de areia do mar em número. Ele está ciente do grande amor de Deus, o qual lhe é muito precioso em todos os aspectos.

Verdadeiramente, esta é uma figura de um homem que está vivendo em comunhão com Deus. Contudo, ele está pedindo que Deus sonde o seu coração e prove os seus pensamentos para verificar se há algum mal interior de que talvez não esteja ciente.

Este Salmo nos diz nos versículos introdutórios que Deus nos conhece melhor do que conhecemos a nós mesmos. É muito sábio permitirmos que Ele saliente quaisquer áreas perigosas em nossa vida que possam trazer feridas ou prejuízos a nós mesmos ou a outros.

Quando era garoto, meu pai me dava uma lista de coisas que eu deveria fazer todos os sábados. Era um trabalho duro, e geralmente eu necessitava de quatro horas ou mais para terminá-lo. Aí então, eu podia passar o resto do dia jogando bola.

Quando o meu pai voltava para casa à noite, ele pegava a lista e verificava se tudo havia sido feito corretamente. Às vezes ele apontava algum canto escondido que não havia sido varrido perfeitamente. Eu pegava uma vassourinha de mão e terminava o trabalho adequadamente naquele mesmo momento.

Ora, meu pai não estava me rebaixando de alguma forma indelicada. Ele estava simplesmente me ajudando a aprender como fazer uma tarefa corretamente da primeira vez. Quando eu terminava a tarefa, ele estava sempre pronto a dizer: "Bom trabalho, filho." Como era de se esperar, na semana seguinte quando eu varria o chão, eu me lembrava de todos os "cantos escondidos", os lugares que eu nem mesmo havia visto antes.

É possível que todos nós tenhamos "cantos escondidos" em nosso coração que precisam ser varridos. Não digo isto asperamente, mas há muitas pessoas que são enredadas em hábitos pecaminosos dos quais nem ao menos estão cientes. Em seu devido tempo, os resultados de seus pecados lhes produzem as suas conseqüências. Aí então ficam indagando: "Por que aconteceu isto comigo?"

A maior parte do tempo que os pastores passam tentando ajudar as pessoas com seus problemas pessoais é devido a esses pecados ocultos. Estão pensando, dizendo, e fazendo coisas erradas, e nem ao menos sabem disto.

Pouquíssimas pessoas dizem: "Simplesmente decidi dar as minhas costas para Deus e viver uma vida pecaminosa. "Na maioria dos casos, as pessoas voltam machucadas e feridas por dentro, porque não sabem como andar com Jesus, ou como ouvir a Sua voz.

Se pedirmos ao Senhor que nos mostre os nossos pecados ocultos, Ele falará conosco e nos ajudará a varrermos todos os cantinhos de nossa vida até que fiquem brilhantes e limpos.

À medida que ouvirmos a Sua voz e tentarmos obedecer a Sua Palavra, aprenderemos a andar bem ao Seu lado todos os dias. Aí então, quando a noite se aproximar, também poderemos ouví-Lo dizer: "Bom trabalho, filho! Estou realmente orgulhoso de você!" Ouvir isto vale a pena mesmo!

B. NÃO SEJA ENGANADO

Engano significa crermos que algo esteja certo quando está errado. João 1:7-9 nos diz que, enquanto andamos na luz do amor

e verdade de Deus, o sangue de Jesus continua nos purificando de todo pecado. Diz também: *"Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos"* Este mesmo versículo maravilhoso continua dizendo: *"Se confessarmos a Deus o nosso pecado, Ele é fiel para nos perdoar."*

1. Três Áreas Para o Engano

Baseados nisto, vemos que há três áreas possíveis para o engano:

a. Pensarmos que não temos nenhum pecado a ser perdoado.

b. Pensarmos que, se pecarmos de fato, Deus não Se importará ou nos perdoará, mesmo se não enfrentarmos o problema ou Lhe contarmos sobre isto.

c. Pensarmos que não podemos ou não seremos perdoados, mesmo quando confessamos de fato o nosso pecado.

2. O Engano Prejudica a Comunhão

Se formos enganados em qualquer uma destas três áreas, a nossa comunhão (o nosso caminhar e a nossa comunicação com Deus) será quebrada. Descobriremos que é difícil **orarmos**, louvarmos, ou adorarmos ao Senhor.

A Palavra de Deus não trará a alegria e a paz que anteriormente trazia. Será difícil olharmos abertamente para a face do nosso Senhor. Podemos até tentar agir como se tudo estivesse bem, mas lá no fundo sabemos que algo está errado.

a. Corações Feridos. Os que absolutamente crêem que nunca pecam sempre têm problemas causados por seus pecados. Porém não sabem porque têm tais problemas ou porque o seu coração ainda sofre.

b. Corações Endurecidos. Os que pecam e acham que não é preciso contar a Deus sobre isto, porque Ele os perdoa de qualquer maneira, podem tornar-se endurecidos em seu coração. Depois de algum tempo, nem ao menos ouvem o Senhor tentando admoestá-los. Andar tão longe assim de Deus é muito perigoso.

Era este o problema dos fariseus? *"Aqueles dos fariseus, que estavam com ele, ouvindo isto, disseram-lhe: Também nós somos cegos? Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece"* (Jo 9:40,41).

c. Corações Pesados. Os que acham que, muito embora confessem a Deus os seus pecados, Ele não perdoa nem se esquece de fato, sempre têm um coração pesado. Andam sempre sob uma nuvem escura de culpa e condenação.

Como é bom podermos dizer honestamente que às vezes caímos e fracassamos mesmo. Deus está sempre pronto, no entanto, a perdoar-nos, restaurar-nos e fortalecer-nos. Ele também quer nos ensinar como andarmos acima do clamor e da queda do pecado.

A maneira de vivermos para além do pecado é achegarmo-nos a Ele antes de pecarmos. É mais fácil achegarmo-nos a Ele antes do que depois.

3. Seja Sensível ao Espírito

Em nosso devocional matutino, podemos dizer ao Senhor que não temos desejo algum de sermos enganados no dia que se inicia. Realmente queremos andar na luz do Seu amor e verdade. Queremos conhecer e sentir a Sua presença conosco o tempo todo. Desta forma, podemos servi-Lo e obedecê-Lo com alegria de coração.

Deveríamos pedir a Deus diariamente que nos faça muito sensíveis ao Seu Espírito Santo, pois Ele pode nos avisar quando estamos em perigo. Ele também nos avisará bem rapidamente se pecarmos contra o Seu amor ou verdade.

Creio que todos nós compreendemos que, se falharmos para com Deus durante o dia, não perdemos a nossa **salvação**. Um pecado ínfimo, no entanto, pode quebrar rapidamente a nossa **comunhão** (o nosso caminhar e a nossa comunicação com Deus). Com a mesma rapidez, queremos pedir-Lhe

o Seu perdão, pois não queremos que a nossa comunhão com Ele seja quebrada. Queremos agradar ao Senhor Jesus em todas as coisas e não queremos entristecê-Lo em nada!

C. ESTABELEÇA UMA GUARDA SOBRE A SUA MENTE E BOCA

O Salmista Davi escreveu: *"Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a Tua face, ó Senhor, Rocha minha e Libertador meu!"* (Sl 19:14).

Alguém disse que, ainda que não possamos impedir que os pássaros voem acima de nossas cabeças, podemos, no entanto, impedi-los de construir um ninho em nosso cabelo!

1. Guardando Nossa Mente

a. Três Fontes Principais de Pensamentos. Os pensamentos podem vir à nossa mente de muitos lugares diferentes. Aliás, há três fontes principais:

1) **O Mundo** – o que vemos e ouvimos.
2) **A Carne** – a nossa antiga natureza pecaminosa.
3) **O Diabo** – o mundo dos espíritos.

Contudo, pelo simples fato de um pensamento vir à nossa mente não significa que temos de pensar nele. Os pensamentos impuros, quando fomentados, causam palavras e ações impuras. Precisamos, portanto, cortá-los logo no início e substituí-los por pensamentos santos.

b. Façamos Jesus o Senhor de Nossa Mente. Podemos iniciar o dia pedindo que Deus guarde a nossa mente. Quando um pensamento errado surgir, Ele então nos avisará rapidamente. Uma forma fácil de pararmos este pensamento logo no início é dizermos: "Senhor Jesus, Tu estás vendo este pensamento também, e não vamos dar-lhe mais tempo ou atenção, não é?" Os pensamentos sobre Jesus têm um grande poder de parar os pensamentos errados. Isto impede de prosseguirmos com estes pensamentos ou de nos colocarmos sob um falso sentimento de culpa ou condenação.

Todos os cristãos têm pensamentos errados numa ou noutra ocasião, mas Jesus pode ser o Senhor de nossa mente, bem como de nosso coração.

2. Guardando Nossa Boca

Queremos também tomar cuidado com as nossas palavras. As palavras transmitem sentimentos e significados e são muito poderosas, quer para o bem, como para o mal. Podem machucar ou curar. Podem trazer alegria ou tristeza. Podem edificar ou destruir. Podem ministrar amor ou temor, vida ou morte!

Às vezes, as palavras podem não ter significado, além de desperdiçarem o tempo. Contudo, o tempo significa vida, e desperdiçar um significa desperdiçar o outro.

Todos nós já passamos por ocasiões em que o Senhor numa ou noutra situação nos admoestou, com relação às nossas palavras. Talvez estivéssemos a ponto de falar, mas o Senhor disse: "Não diga isto. Não é necessário agora." Talvez não soubéssemos na ocasião como era importante guardarmos aquelas palavras para nós mesmos. Mas Deus sabia!

Em outras ocasiões, talvez o Senhor nos diga para falarmos. Ele colocou algo em nosso coração proveniente do Seu coração, e Ele quer que o Seu povo ouça a Sua palavra. Esta é a hora de falarmos com fé. As palavras do Senhor sempre produzem vida!

Começar cada dia conversando com Deus ajuda-nos a ouvirmos a Sua voz durante todo o resto do dia. Esta é uma outra razão importante para desenvolvermos o hábito de devoções diárias.

D. MANTENHA O OBJETIVO EM VISTA

O Apóstolo Paulo fala sobre isto em Filipenses 3:13,14: *"Não, queridos irmãos, ainda não sou tudo o que deveria ser, mas*

uma coisa faço, e é que esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo para vencer a carreira e obter o prêmio, que é o propósito pelo qual Deus nos está chamando ao céu em Cristo Jesus."

Este é um versículo muito especial para mim. Aliás, eu o escolhi como versículo para a minha vida. Há um motivo pelo qual este trecho da Palavra de Deus é tão importante para mim. Permitam-me contar-lhes a história que está por detrás disto.

Quando tinha 14 anos de idade, eu estava ouvindo uma pregadora em nossa igreja de Oakland, Califórnia. O nome dela era Esther Kerr Rusthoi. Ela era evangelista e havia vindo para pregar em nossa igreja por dois ou três dias.

Numa das noites em que estava pregando, ela contou como havia chegado certa vez bem próximo das portas da morte. Ela e algumas outras pessoas ficaram presas num leito de rio seco quando uma inundação repentina veio ao seu encontro. Uniram, então, as suas mãos em oração e resistiram à força da água torrencial. Através da resistência ao poder do impetuoso rio, puderam permanecer juntos e firmes, e finalmente alcançar um local seguro.

Ela contou esta história para nos ajudar a compreendermos as palavras que Paulo usou com relação a "prosseguir com resistência" para alcançar o alvo de Deus para a nossa vida. Fiquei profundamente comovido em meu coração naquela noite, e disse ao Senhor: "Este é o tipo de pessoa que quero ser. Quero sempre 'prosseguir com resistência' e ganhar o melhor que Tu tens para a minha vida em Cristo." Este ainda é o meu objetivo a "longo prazo" ou propósito de vida no Senhor.

Os objetivos a longo prazo são alcançados, completando-se diariamente uma série de objetivos a curto prazo. Todos os dias, no plano de Deus para a nossa vida, há vários objetivos pequenos a serem alcançados. São as pequenas "tarefas" que Ele quer que façamos.

Geralmente, durante as nossas orações matutinas, Deus traz à nossa mente várias coisas que farão parte do Seu plano para o dia. Contudo, isto já está entrando no tema que gostaríamos de cobrir na próxima lição. Por agora, o que é importante lembrarmos é que Deus tem um objetivo e um propósito para cada um de nós.

Todas as manhãs, durante os nossos devocionais de oração, deveríamos devolver a Deus tanto a nossa vida como o dia que se inicia. Deveríamos orar para podermos "prosseguir com resistência", não importa o que acontecer conosco. Não desistiremos de nossos esforços em fazermos a vontade de Deus. Podemos alcançar os nossos objetivos em Deus. Ganharemos o nosso prêmio celestial.

Passemos, portanto, a enfrentar cada dia com fé, esperança e coragem em Cristo Jesus!

Capítulo 4

Ordem e Obediência

(OFERECENDO O SEU DIA)

A. ENTREGUE O SEU DIA A DEUS

*"**Entrega** o teu caminho ao Senhor; confia n'Ele, e Ele tudo fará... **Descansa** no Senhor, e espera pacientemente até que Ele aja."* (Sl 37:5,7).

As palavrinhas "entrega" e "descansa" são de grande importância. Elas formam o portal divino que você atravessa em seu caminhar diário com o Senhor. O seu Bom Pastor tem um propósito e ordem para cada dia da sua vida (Sl 139:16).

Você sabe o que o dia de hoje guarda para você? Amanhã? Ou a semana que vem? Para alguns, cada novo dia é uma emocionante e alegre aventura na vida. Para outros, a idéia de um outro dia ou uma semana inteira de solidão é quase insuportável. Alguns de vocês talvez estejam enfrentando uma épo-

ca de importantes decisões que poderiam mudar o resto de sua vida.

Qualquer que seja a sua situação, a maneira de começar o seu dia é ordenando-o diante do Senhor. Não estou querendo dizer que devamos gritar ordens para Deus. Estou querendo dizer que devemos colocar o nosso dia diante d'Ele, ponto por ponto – pessoas, lugares, eventos, decisões, etc. Você precisa apresentar-se diante do Senhor a cada dia e dizer: "Jesus, gostaria de falar Contigo sobre o dia de hoje." Aí então, você Lhe diz o que acha que o dia envolverá ou trará.

Sempre há coisas inesperadas que acontecem conosco. É por isso que aparentemente nunca terminamos tudo o que havíamos planejado. Às vezes, nada do que planejamos é realizado. Aí então podemos nos sentir muito frustrados, ou derrotados e contrariados. Dias infrutíferos podem ser muito desanimadores. Descobri, no entanto, que com o passar do tempo, os dias "infrutíferos" podem acabar se tornando mais "frutíferos" do que pensávamos a princípio. É necessário algum tempo para que as sementes cresçam e produzam frutos.

É encorajador lembrarmo-nos que Deus nunca é pego de surpresa pelas coisas "inesperadas". Ele prometeu, de qualquer maneira, que "todas as coisas contribuem juntamente para o bem" quando a questão é o Seu plano e propósito para a nossa vida (Rm 8:28). Os nossos planos e propósitos podem falhar, mas nunca os do Senhor, se é que ordenamos o nosso dia diante d'Ele. Nada jamais será um desperdício ou perda total se entregarmos a nossa vida e cada um de nossos dias, de volta ao Senhor, todas as manhãs.

Houve ocasiões em que perdi o meu tempo devocional com Deus, cedo pela manhã, e, portanto, deixei de ordenar o meu dia diante d'Ele. Eu estava com tamanha pressa de me pôr a caminho com minha **obra para o Senhor** que não tomava o tempo para esperar no **Senhor da obra**. Geralmente, nesses dias, ao redor de 10:30 ou 11:00 da manhã, as coisas já estão tomando uns dezoito rumos diferentes. A minha cabeça parece estar zumbindo como uma colméia lotada de abelhas atarefadas, com todo tipo de coisa zunindo e passando para dentro e para fora. Será que isto parece algo familiar a alguns de vocês?

Posso deparar-me com algumas coisas bem espinhosas e difíceis ao redor das 11:00 da manhã, quer tenha orado ou não. No entanto, o fato de estarmos preparados pela **oração** fornece uma grande força espiritual. Ordenarmos o nosso dia diante de Deus nos dá a fé de que Ele nos guiará com sabedoria nos problemas inesperados que surgirem. Isto faz uma grande diferença no dia – uma diferença muito grande!

Sou grato porque o Trono da Graça de Deus é de fato de graça e não de julgamento. Fico tão contente por podermos nos apresentar prontamente diante d'Ele, até mesmo em nossos fracassos, e Ele está pronto a perdoar e restaurar. Houve ocasiões, na pressa e confusão de dias em que não orei nem ordenei os meus caminhos diante do Senhor, em que ajoelhei-me e clamei a Deus, pedindo-Lhe a Sua ajuda e sabedoria. Para alegria minha, descobri que muito embora houvesse deixado de esperar por Ele, Ele ainda estava esperando por mim. Nunca é tarde demais para **orarmos**, porém podemos evitar muitas tristezas para nós mesmos e para os outros, orando de manhã cedo. Esta é a hora certa para "entregarmos" o nosso dia ao Senhor. Aí então poderemos "descansar" n'Ele.

B. MOSTRE SUA NECESSIDADE DA MESMA MANEIRA COMO O FAZ UMA CRIANÇA.

"*Em todos os teus caminhos olha para Ele, e Ele dirigirá as tuas veredas. Não sejas sábio a teus próprios olhos. Teme ao Senhor e aparta-te do mal"* (Pv 3:6,7).

Gostaria de compartilhar com vocês como creio ser de tremenda importância

sermos como uma criança no reconhecimento de nossa necessidade de Deus. Somos totalmente dependentes d'Ele, assim como uma criança é dependente de seu pai natural. Devemos trazer o Senhor para todos os detalhes de nossos afazeres cotidianos. Precisamos muito d'Ele todos os dias.

Tenho ensinado o Evangelho por mais de quarenta anos. Porém, gostaria de contar-lhes algo. Hoje de manhã, enquanto estava orando, eu disse séria e fervorosamente: "Deus-Pai, Paizinho, aqui é o teu garoto, Jack. Apresento-me diante de Ti como Teu filho porque preciso da Tua ajuda para este dia. Não quero simplesmente seguir formalidades conhecidas, e sim guiar o Teu povo numa verdadeira adoração espiritual." Recuso-me a ser "sábio a meus próprios olhos".

Algumas pessoas acham que ser "sábio a seus próprios olhos" significa ser orgulhoso e arrogante. Contudo, creio que se refere aos nossos sentimentos de auto-confiança. Achamos que realmente sabemos como fazer as coisas por nós mesmos. E, no que se refere à forma ou padrão dos cultos, isto pode ser verdade. No meu caso, estou muito familiarizado com a forma de reuniões de igreja. Contudo, podemos ter uma "reunião" sem nos reunirmos com Deus. A vida de uma reunião depende do poder do Espírito de Deus. Precisamos sempre, e em todos os aspectos, depender d'Ele. É isto o que significa uma confiança simples, como a de uma criança.

C. PEÇA DIREÇÕES ESPECÍFICAS

"Mostra-me os Teus caminhos, ó Senhor; ensina-me as Tuas veredas. Guia-me na Tua verdade, e ensina-me, pois Tu és o Deus da minha salvação; por Ti espero todo o dia " (Sl 25:4,5).

Ordeno o meu dia diante do Senhor, dizendo: "Pai, durante todo o dia de hoje estarei olhando para Ti. Mostra-me os Teus caminhos." Peço especificamente que Deus me guie em muitos assuntos diferentes. Aí então, à medida que me deparo com esses pontos durante o transcorrer do dia, volto-me novamente a Ele e digo: "Ajuda-me aqui, Senhor!" Desta maneira, estabeleço um ponto de referência de manhã com o qual posso me relacionar durante todo o dia.

Recentemente, eu estava a ponto de dizer algo quando senti um cutucãozinho ou aviso em meu espírito, como se o Espírito de Deus estivesse dizendo: "Não diga isto!"

O meu comentário não era desagradável e nem uma inverdade. Simplesmente não parecia necessário. Até senti vontade de argumentar com Deus: "Sei que não é necessário, mas quero dizer de qualquer forma. Não vai de fato fazer mal algum." E Deus simplesmente retruca: "Não diga isto! Simplesmente não diga!"

Às vezes, passamos por cima ou deixamos de obedecer as pequenas placas de aviso de Deus que dizem pare, e falamos de qualquer forma. O que pensávamos ser uma palavra inofensiva torna-se uma experiência muito dolorosa para a outra pessoa.

Aí então ficamos tristes por não termos obedecido ao sinal de admoestação que o Espírito Santo pôs em nosso coração. Até mesmo quando parece que a nossa observação não causou nenhum mal, ficamos um pouco tristes por termos ido avante de qualquer maneira somente para satisfazer os nossos desejos.

Nesse caso, guardei de fato as minhas palavras para mim mesmo, e senti a aprovação do Espírito Santo. Sentimo-nos bem fazendo algo correto e sabendo que a nossa atitude e ação foram agradáveis ao Senhor.

O ponto que estou querendo ressaltar é o seguinte: Creio que a minha capacidade de dizer "não" baseou-se no tempo de oração matutina. Eu havia ordenado o meu dia diante do Senhor e havia orado:

"*Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam agradáveis perante a Tua face"* (Sl 19:14). Verdadeiramente, se pedirmos ao Senhor direções específicas no começo do dia, Ele nos diri-

girá fielmente em todos os detalhes que se depararem em nosso caminho.

D. OBEDEÇA INSTRUÇÕES

"Pedi e dar-se vos-á... Dá-nos hoje o nosso pão cotidiano (comida)... *A minha comida é fazer a vontade d'Aquele que Me enviou"* (Lc 11:9,3; Jó 4:34). Jesus nos diz claramente no Sermão da Montanha que o nosso Pai Celestial prometeu suprir todas as nossas necessidades:

"Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e o vosso Pai Celestial as alimenta... Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: não trabalham, nem fiam; e Eu vos digo que nem mesmo Salomão em toda a sua glória se vestiu como qualquer deles" (Mt 6:26,28).

O Senhor está dizendo que não precisamos nos preocupar com o que comeremos ou vestiremos. Assim como o nosso Pai Se importa e supre as necessidades dos passarinhos e dos lírios do campo, assim também Ele Se importa conosco e supre as nossas necessidades. Contudo, há um aspecto que é de nossa responsabilidade. Há uma palavra que temos de obedecer. Deus não irá em frente e não cumprirá todas estas promessas sem que a nossa parte seja feita.

Qual é a nossa parte? Qual é a palavra que temos de obedecer? É a seguinte: *"Pedi e recebereis."* Não se preocupe, porém peça. Será que Deus está dizendo que, se não orarmos não recebemos? Sim, creio que isto está bem próximo da verdade. Tiago diz que não temos porque não pedimos (Tg 4:2).

A salvação é um bom exemplo. É para todos e é para sempre – mas somente para os que pedem por ela. Muitas pessoas crêem que por se sentirem bem no que se refere a Deus e por viverem uma boa vida, isto é o suficiente. Mas não é! Também temos de pedir e receber ao Seu Filho como nosso Salvador. O amor e a vida de Deus não são simplesmente uma idéia agradável, e sim um dom que é nosso quando pedimos por ele. Recebemos este dom quando pedimos que Jesus entre em nosso coração como Senhor e Salvador. Porém, precisamos pedir!

Este mesmo princípio ou verdade aplica-se aos nossos afazeres diários. Precisamos pedir a Deus pelo nosso "pão de cada dia". Isto se refere às nossas necessidades materiais ou físicas, porém inclui muito mais. Aplica-se também ao nosso alimento espiritual. Isto foi o que Jesus quis dizer ao falar que a Sua comida era fazer a vontade de Seu Pai. Assim como a fome do corpo somente pode ser satisfeita tomando-se uma refeição, a fome do coração e da alma somente pode ser satisfeita quando fazemos a vontade de Deus.

O nosso Pai tem um plano e propósito diários para a nossa vida, que deve tornar-se o pão de cada dia pelo qual oramos. A chave para conhecermos a vontade de Deus é pedirmos por ela – e pedirmos todos os dias. Isto não significa que Ele revelará todos os detalhes do nosso dia antes de acontecerem.

Significa de fato que quando o dia chega ao fim, o Seu propósito para a nossa vida terá sido completado. Talvez não tenha sido a nossa vontade, mas terá sido a d'Ele. Deus fará com que tudo contribua conjuntamente para o Seu bom propósito em Cristo Jesus.

A Sua vontade para nós é que nos tornemos semelhantes ao Seu Filho. Nada será perdido, nada será desperdiçado (Rm 8:28,29).

Talvez você nem mesmo compreenda tudo o que foi cumprido no propósito de Deus para um certo dia. Talvez tenha parecido como um daqueles dias "infrutíferos" de que falamos anteriormente.

Mas conceda a Deus algum tempo para que Ele possa produzir os frutos. Talvez leve uma semana ou um ano, ou até mesmo metade da sua vida.

Contudo, chegará um dia em que todos nós poderemos dizer: "Jesus me guiou por todo o caminho."

Devolva cada dia a Deus, juntamente com a sua vida. Ordene cada dia diante d'Ele. Peça a Deus com alegria o pão de cada dia da Sua vontade para você – e fique em paz!

Capítulo 5

Família e Igreja

(DEDICANDO AS PESSOAS MAIS CHEGADAS E QUERIDAS)

A. CITE DIARIAMENTE A SUA FAMÍLIA IMEDIATA

"Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e este era homem sincero, reto e temente a Deus, e desviava-se do mal. E nasceram-lhe sete filhos e três filhas... E iam seus filhos, e *faziam banquetes em casa de cada um no seu aniversário... E enviava Jó, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; porque dizia Jó: Porventura pecaram meus filhos, e blasfemaram de Deus no seu coração. Assim o fazia Jó continuamente"* (Jó 1:1-5).

Já falamos sobre a oferta de você mesmo, o seu coração e o seu dia ao Senhor. Agora, gostaríamos de falar sobre a oferta ao Senhor das pessoas mais achegadas a você – as mais achegadas e queridas. Refiro-me às pessoas que estão dentro do nosso "círculo de influência". Estas incluiriam as nossas famílias, amigos e irmãos em Cristo.

Das muitas áreas de oração de nossos perfis, em linhas gerais, esta é a que pessoalmente mais me comove. Tenho sentimentos muito ternos e amorosos para com os que estão perto do meu coração. Sei que você também os tem. Assim sendo, gostaria de compartilhar do meu coração para o seu.

Precisamos orar, todos os dias, pelas pessoas da nossa família imediata, citando seus nomes. Isto era o que Jó fazia. Era hábito dele trazer os seus filhos diante do Senhor em oração. Ele se importava muito com o relacionamento deles com Deus.

Você deveria se importar com os seus entes queridos também, os quais incluiriam os seus avós, pais, cônjuges, filhos e netos, caso você tenha tais pessoas como membros de sua família.

Até mesmo se você for muito sozinho neste mundo, há um pequeno círculo de pessoas cujas vidas estão próximas da sua. Talvez não sejam parentes consangüíneos, mas você os considera como a sua "família" de amigos. É neste ponto que iniciamos. Cite-os em oração todos os dias.

Gostaria de compartilhar duas coisas pessoais com você sobre a oração pela família.

1. As Orações de meu Pai

A primeira delas tem a ver com o meu pai. Sempre chamei meu pai de "papai" e creio que sempre o farei. O Papai morreu em 1979, mas guardo muitas memórias maravilhosas da sua vida.

O Dia de Ações de Graças sempre foi um dia muito especial para a nossa família. Minha esposa Anna e eu geralmente convidamos todo mundo para jantar em nossa casa. Montamos mesas extras que vão se encurvando desde a sala de jantar até a sala de visitas. A casa fica completamente lotada com membros da família e amigos, e é uma ocasião de grande alegria e comunhão.

O Papai sempre se sentava numa extremidade da mesa, e eu na outra. Aí então, todos compartilhavam algumas das coisas maravilhosas que Deus havia feito por eles no ano anterior. Nenhum de nós sabia em 1979 que aquele seria o último jantar de Ações de Graças que teríamos com o papai. Ele compartilhou conosco que estava muito grato pelo fato de todos os seus filhos estarem servindo ao Senhor e de que todas as nossas famílias estivessem indo bem. Foi um momento precioso e todos ficamos comovidos a ponto de chorarmos.

Em seguida o papai disse algo que nunca esquecerei: "Eu oro por todos vocês,, meus filhos, sete vezes por dia!" Sim, eu sabia que o papai orava. Ele era um homem bom

e consagrado a Deus. Mas eu não sabia que ele orava sete vezes por dia. Não creio que ele quis dizer que se ajoelhava cada vez para orar, e sim que tinha a sua rotina de oração bem firme em sua mente. Acho que sei algumas das coisas que ele dizia porque o ouvi orando por nós em voz alta muitas vezes.

Não sei quando ele começou suas orações diárias por nossa família. Ele recebeu a Jesus quando eu tinha um ano e meio de idade. Tenho certeza de que ele orou por mim desde então e de que nos últimos anos da sua vida ele orou por mim sete vezes por dia.

Há uma razão pela qual você e eu temos sidos tão ricamente abençoados por esta comunhão em Cristo. É a seguinte: a mamãe e o papai eram pessoas de oração e estamos colhendo os benefícios da fidelidade deles. Que eles possam servir de exemplo para todos nós!

Ore por seus filhos o tempo todo. Eles não poderiam receber uma herança melhor.

2. Orando Pela Minha Família

A segunda coisa que gostaria de compartilhar com vocês é a forma pela qual oro por minha família. Começo orando por minha esposa: "Senhor, peço-Te que abençoes a minha Querida Esposa Anna." Em seguida, menciono algumas coisas que eu sei que ela estará enfrentando durante o dia. Não leva muito tempo, porém oro fielmente por ela todos os dias.

Creio que a oração é uma das razões pelas quais o nosso casamento de trinta anos tem sido tão abençoado. Não estou querendo dizer que nunca tivemos nenhum problema ou dificuldades juntos. Sim, tivemos. Porém, aprendemos a crescer no Senhor através dessas dificuldades. A oração diária fortalece o relacionamento matrimonial diante de Deus de uma forma linda, porém poderosa. Ore pelo seu cônjuge!

Aí então oro por Becky e seu esposo Scott. Becky é a nossa filha mais velha e ela me ama muito. Ela e Scott estão envolvidos no trabalho pastoral. Eu a vi há cerca de duas semanas atrás. Ela abriu o seu coração e compartilhou comigo algumas das coisas difíceis por que estavam passando. Aí ela veio em minha direção, abraçou-me e chorou um pouco. Fiquei contente de poder orar com ela. Tenho orado por ela há mais tempo que qualquer um dos outros filhos porque ela é a mais velha. Ela realmente ama o Senhor, o seu marido e seus filhos. Ela me é muito querida, como também toda a sua família. Oro muito por eles, todos os dias, mencionando os seus nomes. São uma família encantadora e eu sou um pai muito orgulhoso. Contudo, coisas boas como esta não acontecem simplesmente. Deus faz isto quando nós, na qualidade de pais, oramos fielmente.

O Senhor dirigiu um de meus filhos para o campo do ensino. O treinamento de jovens é um chamado sublime, e as nossas escolas, por si só, são campos missionários. Em breve ele se casará, e também oro por ele e por sua noiva todos os dias.

O nosso outro filho e sua esposa estão se preparando para o ministério. Desde agora eles já têm o desejo de ajudarem uma pequena igreja que quase extinguiu-se por falta de liderança. Admiro o zelo e a fé deles e os apóio calorosamente com o meu amor e minhas orações.

A nossa quarta filha, Christy, tem dezesseis anos de idade. Cerca de uma vez por semana caminhamos juntos e ela me conta os seus interesses e problemas na escola. Agora, uma coisa é certa: ela tem um papai que ora diariamente por suas necessidades pessoais e atividades escolares.

Aí então oro por minha mãe, minha avó, e outros membros de nossa família que estão perto do meu coração. Que privilégio e responsabilidade temos todos nós em orar por nossos entes queridos, os quais Deus colocou em nossos círculos familiares!

B. ESTENDA-SE AOS OUTROS FAMILIARES E PARENTES

"Não te escondas da tua própria carne" (Is 58:7)

Eu não compreendia o que este versículo

significava quando o Senhor o colocou em meu coração, pela primeira vez, há cerca de quinze anos atrás. Ele simplesmente me disse que todo o Capítulo 58 de Isaías seria vivificado em meu futuro ministério para Ele.

Passei a compreender que "a tua própria carne" significa os nossos parentes consangüíneos logo após a nossa família imediata. É realmente um círculo muito maior. Para mim envolve as duas irmãs vivas do meu pai e seus filhos (meus primos). Eu não orava por eles, e nem ao menos pensava neles. Só recentemente foi que se tornaram participantes do meu círculo de oração.

A minha esposa Anna é uma entre nove filhos. Através dela, tenho mais de vinte e cinco sobrinhos. Muitos de seus nomes eu nem mesmo sabia. Eles nunca faziam parte de minhas orações. Eu achava que havia casado com a Anna, e não com a família dela. Eram agradáveis de se ver de vez em quando, mas além disso, eu ficava feliz por ser deixado no "meu canto". Não é que eu não gostasse deles. Eu simplesmente não queria ter de pensar neles. O nosso relacionamento era educado, porém frio e distante.

Nos primeiros anos do nosso casamento, Deus começou a lidar comigo sobre as minhas atitudes para com os meus parentes mais afastados. Eu não deveria *"esconder-me da minha própria carne."* O amor assume com alegria a responsabilidade maior de oração pela família que vem com o casamento. O Senhor mudou o meu coração e agora não somente estou aprendendo os nomes de meus sobrinhos, como também estou orando por eles.

É verdade que não posso orar por todos eles, diariamente, como faço por minha família imediata, porém oro por eles semanalmente. Desta forma, não me canso nem fico exausto com um fardo que Deus não me deu. Não conheço os detalhes de suas necessidades, portanto, a oração específica nem sempre é possível. Contudo, posso lembrar-me deles diante do Trono de Deus, citando os seus nomes. Aí então, o Espírito Santo pode orar através de mim por eles. Se alguém precisar de uma oração urgente e especial, tenho a sensibilidade para prontamente assumir esse fardo segundo a direção do Espírito. Desta forma, a minha vida de oração pode permanecer renovada e viva, e pode ser uma força poderosa para o círculo de nossos parentes e familiares mais afastados.

C. LEMBRE-SE DA FAMÍLIA DO PAI

"Coloco-me de joelhos perante o Pai... do Qual toda a família nos céus e na terra toma o nome" (Ef 3:14,15).

A família do Pai é a Igreja. Como oramos pela Igreja? Antes de tudo, oramos pelas pessoas que constituem a congregação da igreja. Isto é diferente da oração pelos "programas" ou atividades da igreja. São importantes e deveriam ser sustentados por nossas orações. Porém, sem as nossas congregações, não teríamos nenhum programa. Assim sendo, é importante orarmos pela família da igreja.

Estimulo e digo à nossa congregação que cada vez que agradecem pelos alimentos, eles deveriam também dizer: "Senhor, abençoa também a nossa igreja." Isto não é uma oração egoística. É simplesmente dizer que fazemos parte de uma família eclesiástica e juntos queremos a bênção de Deus. Estamos cientes de que assim como estamos abençoando os outros, semelhantemente eles estão nos abençoando também. Todos estamos buscando a graça e a bênção de Deus para podermos servi-Lo melhor.

Há uma outra maneira de orarmos pela família do Pai. Isto envolve o nosso "círculo de influência" dentro da congregação. Refiro-me às pessoas com quem entramos em contato em nossa vida na igreja, como por exemplo, as pessoas do seu grupo familiar, ou com quem você trabalha em alguma outra atividade da igreja. Gostaria de compartilhar com vocês algo que aprendi com um irmão mais velho, na nossa congregação. Ele me disse que isto aconteceu numa das primeiras vezes quando ele estava num círculo de ora-

ção. Ele foi tão tocado pelo Senhor sobre uma necessidade que havia sido compartilhada por alguém que ele disse a essa pessoa: "Vou orar por você todos os dias desta semana." E orou. E tem orado por muitos outros da mesma forma desde esse dia.

É sempre muito importante sustentarmos uns aos outros com o nosso amor e com nossas orações. Isto é de fato o que significa "lembrarmo-nos da família do Pai".

D. INCLUA OS SOLITÁRIOS

"Pai de órfãos e juiz de viúvas é Deus no Seu lugar santo. Ele faz que o solitário viva em família..." (Sl 68:5,6).

Vivemos num mundo muito solitário. É possível sentirmo-nos inteiramente solitários até mesmo no meio de uma grande multidão. Alguns de vocês sabem exatamente do que estou falando, pois o sentimento básico de sua vida é a solidão.

Há pessoas solitárias em toda a nossa volta. Algumas delas talvez sejam os nossos vizinhos. Talvez aparentem estar passando muito bem, mas em seu coração sentem-se desprezados, desnecessários e não-amados. Há pessoas neste mundo que nunca tiveram ninguém que jamais orasse por elas.

Você pode imaginar como seria viver toda a sua vida e nunca ter ninguém que pudesse apresentar o seu nome a Deus em oração? Talvez alguns de vocês possam. Eu não conseguiria. Sempre oraram por mim. Sei, no entanto, que há pessoas que compreendem o que estou dizendo. Tanto quanto saibam, durante o seu tempo de crescimento, ninguém jamais orou por elas.

Se isto se aplica ao seu caso, de duas formas, então, Deus quer compensar o que você perdeu. Primeiramente, Ele quer que você saiba o que significa ter pessoas em sua família no Senhor que o amem, que se importem com você e que orem por você. Aí, então, Ele quer dar-lhe um ministério especial na oração para os muitos solitários e desprezados que Ele trará no seu caminho.

Aliás, Deus quer que todos nós estejamos alertas pelas pessoas que Ele quer que adotemos em oração. Todos conhecemos pessoas em nossas vizinhanças, igrejas, escolas, ou trabalhos que parecem ser solitárias. Às vezes parecem ser um pouco estranhas ou diferentes, e aparentemente não se encaixam bem com as pessoas ao seu redor. Por este motivo, são simplesmente deixados a sós ou colocadas de lado. Talvez queiram relacionar-se com os outros e serem calorosamente aceitas, mas não sabem como agir ou corresponder bem, socialmente falando. Precisam de alguém que as ame e as sustente. Isto pode ou não significar que Deus quer que você se torne um amigo especial. Mas você pode sempre adotá-las como pessoas solitárias que Deus quer estabelecer em Sua família através das suas orações.

Vou contar-lhes o que pode acontecer em seguida. Você descobrirá que começa a amar e a se importar com essas pessoas. Deus colocará em seu coração o amor que está no coração d'Ele por aquela pessoa. E o amor tem um jeitinho de querer alcançar e tocar as pessoas solitárias e machucadas.

Isto foi visto claramente na vida de Jesus quando estava aqui na terra. Agora, através da graça e do poder do Seu Espírito, as nossas mãos podem tornar-se as mãos d'Ele. Tornamo-nos a família onde o Pai estabelece os Seus "solitários".

Capítulo 6
Intercessão a Fim de Alcançarmos o Mundo Para Jesus

A. UMA IGREJA-MODELO PARA A ORAÇÃO E AS MISSÕES

Encontramos no Livro de Atos uma igreja notável. Era uma igreja que orava e que se aplicava às missões. Portanto, é uma igreja de especial interesse para nós.

Localizava-se na cidade de Antioquia, na costa norte da Síria. Foi a primeira igreja gentia, e alguns líderes notáveis do início do

cristianismo estavam entre os seus membros. Lucas nos conta algumas coisas sobre o seu caráter e ministério especiais:

"E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e mestres, a saber: Barnabé e Simeão... Lúcio... Manaém... e Saulo. Enquanto estavam orando, jejuando, e adorando ao Senhor, o Espírito Santo disse: Apartai-Me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram" (At 13:1-3).

Estes três versículos contêm seis idéias que nos ajudarão a compreender o tipo de pessoas que Deus usa para alcançar o mundo:

1. Era um Povo da Palavra

Pela lista de profetas e mestres dada no versículo um, sabemos que era um povo ensinado e fundamentado na Palavra de Deus.

2. Era um Povo de Adoração

Era hábito deles "ministrarem ao Senhor". Através da sua adoração, convidavam Deus a entrar em seu mundo cotidiano. A Sua santa presença em seu meio era a fonte da vida espiritual deles.

3. Era um Povo que Conhecia a Disciplina do Jejum

Com isto, colocavam a parte anímica e sensual de suas vidas sob o controle do Espírito Santo. O jejum é uma maneira de dizermos: "O meu ser espiritual está acima do meu ser físico."

4. Era um Povo que Ouvia e Obedecia a Voz do Espírito Santo

Estavam em harmonia com a Sua presença e buscavam a Sua direção para sua própria vida e para a vida da igreja.

5. Era um Povo de Oração

A segunda referência à oração e jejum mostra que eles sabiam que a guerra espiritual seria um aspecto importante do ministério missionário deles. Seus missionários seriam sustentados com o poder de batalha de um povo que orava.

6. Era um Povo Comprometido com seus Missionários

Quando impunham as mãos sobre eles, ligavam as suas vidas com os que estavam sendo enviados ao campo missionário. Continuavam a sustentá-los de todas as formas possíveis. Seus missionários não eram esquecidos.

Esta descrição da Igreja de Antioquia nos dá uma introdução prática das Escrituras a todo o assunto da oração intercessória. Desenvolveremos o tema da intercessão, considerando um bom número de seus vários aspectos. Aprenderemos também como dividir em partes, a nossa responsabilidade de oração pelo mundo a fim de que possamos dar "conta do recado", sem ficarmos assoberbados. Se acharmos que uma tarefa é grande demais, há sempre o perigo de nem ao menos começarmos.

Deus quer que compartilhemos do mesmo entusiasmo e alegria que a Igreja de Antioquia sentiu quando Paulo e Barnabé voltaram e contaram sobre as muitas maneiras pelas quais suas orações haviam sido respondidas. As orações respondidas são uma rica recompensa pela fé e obediência.

B. PROBLEMAS NA ORAÇÃO

Orar pelas nações é diferente dos tipos de oração que já comentamos até aqui nesta série de estudos. O número de países e a extensão de suas necessidades exigem uma abordagem que vá além do alcance da nossa rotina de oração diária.

1. Idéias Erradas Sobre Oração

Muitos cristãos acham difícil acreditar que suas "pequenas" orações possam de fato fazer uma diferença no curso dos acontecimentos internacionais. Para eles é algo quase além da razão. Este tipo de pensamento deve-se principalmente a idéias fracas e errôneas sobre a natureza e a prática da oração.

A oração não é somente um sentimento agradável ou uma atitude nobre. Não é algum tipo de influência misteriosa flutuando por aí e que esperamos que talvez venha a fazer algum bem a alguma pessoa em algum lugar. A oração é nosso papel no enfoque do propósito e poder de Deus com relação a um ponto específico de necessidade. Deus nos deu o privilégio e a responsabilidade de fazermos a Sua vontade na terra, assim como é feita no Céu. Ele promete sustentar as nossas orações de fé com o Seu poder e autoridade.

2. Dúvida e Desânimo

Sem Ele não podemos; mas sem nós, Ele não quer.

Devido ao fato de que a oração libera o poder de Deus, o diabo não quer que oremos, e ele nos desencoraja de qualquer forma possível. Ele quer que sintamos que as nossas orações são curtas demais, fracas demais, ou pequenas demais para terem qualquer efeito real em questões tão grandes e distantes como os acontecimentos internacionais. Além disso, muitas pessoas têm uma visão fatalística sobre as ações e reações de nações estrangeiras. Crêem que nada pode ser dito ou feito para fazer qualquer diferença. O que será, será!

Esta dúvida mentirosa do diabo talvez seja difícil de ser posta de lado porque nem sempre temos respostas rápidas e imediatas para as nossas orações pelas nações. Em nossas orações sobre questões diárias, bem à mão, geralmente vemos as respostas um tanto quanto rapidamente. Isto edifica e estimula a nossa fé. Contudo, as confusas questões mundiais talvez requeiram mais tempo até que o propósito divino seja realizado plenamente. E mesmo então, muitas coisas podem acontecer sem que tenhamos conhecimento porque estamos muito longe do local dos acontecimentos.

Além disso, os caminhos de Deus nem sempre são os nossos caminhos. O processo e plano divinos, em geral, estão além da nossa esfera limitada de compreensão. Paulo nos diz que até mesmo os profetas do Antigo Testamento não anteviam totalmente o mistério da Igreja. A idéia de que os judeus e os gentios deveriam tornar-se um só Corpo em Cristo Jesus estava totalmente fora de seus padrões de pensamento. Alguns eventos da história dos judeus devem ter sido muito difíceis de serem compreendidos sem esta revelação. Somente no tempo certo de Deus foi que o Seu propósito tornou-se claro.

Este princípio ainda se aplica a nós hoje em dia. Deus responde às nossas orações de Sua maneira e no Seu tempo certo. Às vezes sabemos, mas às vezes não. Contudo, o que sabemos de fato é que Ele prometeu responder às nossas orações quando oramos com fé e obediência.

3. Motivações Erradas

As motivações erradas podem ser uma outra fonte de dificuldades na oração intercessória. Se estivermos orando com uma motivação de mero senso de dever legalístico, os nossos esforços logo tornar-se-ão um peso morto. A verdadeira intercessão precisa surgir num coração e mente que sejam motivados e dirigidos pelo Espírito Santo.

Os métodos errados também podem derrotar os nossos desejos de orar. O nosso inimigo quer arrastar-nos para um extremo ou outro. Se ele não puder nos impedir de orar, ele desejará que as nossas orações sejam vagas e gerais a ponto de não sabermos se Deus as respondeu ou não: "Deus, abençoe a nossa família, a nossa nação, o mundo" não é de fato uma oração muito satisfatória para nós ou para Deus. Isto porque a fé sempre procura encontrar um enfoque. Com orações específicas vem um senso de expectativa definida.

No outro extremo, longas listas de necessidades específicas sem a direção divina, ou mesmo sem uma ordem prática, podem tornar-se cansativas e maçantes. Jesus nos admoestou contra a prática de *"vãs repetições"* nas orações – muitas palavras com pouco propósito ou poder (Mt 6:7).

Quando as nossas motivações ou métodos estão errados, rapidamente desanimamos e desistimos. Ficamos então com um sentimento de culpa e de impotência. Simplesmente não sabemos o que fazer. Por estas razões, gostaríamos de passar algum tempo examinando o propósito e também a prática da oração intercessória. Precisamos saber o que é a verdadeira intercessão e como ela funciona de uma forma pessoal e prática.

C. DEFINIÇÃO DE INTERCESSÃO

Gostaria de dar-lhes agora uma definição simples de intercessão. Mais tarde analisaremos o conceito da oração intercessória bem detalhadamente.

A oração intercessória pode ser definida da seguinte maneira: "**orarmos em prol de outros, sob o poder e a direção do Espírito Santo, cientes de que haverá resultados divinos**."

A afirmação acima pode ser dividida em três partes. Consideraremos cada uma delas, separadamente.

1. A Oração em Prol de Outros

A intercessão significa orarmos por outras vidas, além de nós mesmos. Estas "outras vidas" podem ser pessoas que nos sejam íntimas e queridas. Importamo-nos muito com as suas condições atuais e com o seu bem-estar eterno. Portanto, oramos com fervor e insistência por elas. Estas "outras pessoas" podem até ser pessoas que não conhecemos pessoalmente – pessoas que moram num longínquo país estrangeiro. Talvez "estas pessoas" sejam missionários naquele país. Poderia até mesmo ser o próprio "país". A idéia básica da intercessão é a de ser uma oração em prol de alguma outra pessoa.

2. Com o Poder e a Direção do Espírito Santo

A intercessão é a oração com a direção e ajuda do Espírito Santo. O Apóstolo Paulo nos diz que o Espírito Santo está sempre pronto a nos ajudar quando não sabemos exatamente como, ou pelo que, orarmos (Rm 8:26,27). Muitas questões estão muito além da nossa compreensão. Nessas ocasiões, é um consolo sabermos que temos um Santo Ajudador que dirige as nossas orações de acordo com a vontade de Deus.

O Espírito Santo não somente dirige, mas também "inspira" as nossas orações. Há ocasiões em que Deus traz certas pessoas às nossas mentes. Deveríamos considerar seriamente esses pensamentos e impressões. É a voz do Espírito, dizendo: "Ora por esta pessoa, e ora agora!" Este é o teu chamado divino para a intercessão. Não deixes para mais tarde!

Vemos, portanto, que na intercessão, o Espírito Santo diz quando, como, e por quem orarmos. Esta é a parte de Deus. A nossa parte é obedecer e orar.

3. Sabendo que Haverá Resultados Divinos

A intercessão faz uma diferença. A oração muda as coisas. A oração intercessória é a causa que produz o efeito. Há um resultado divino de oração que não pode acontecer de nenhuma outra maneira.

A idéia de que a oração pode de fato fazer uma diferença em nossa vida e em nosso mundo é totalmente contrária à mente natural do homem. Muitas vezes o pequeno mundo que forma o nosso "círculo de influência" parece estar completamente fora do nosso controle. Sentimo-nos como vítimas desamparadas e desesperadas. Esta idéia é extrapolada ao mundo exterior com sentimentos ainda mais profundos e sombrios. O destino está fixado, o futuro estabelecido, e não há nada que possamos fazer a respeito. A única coisa que podemos fazer é submetermo-nos aos acontecimentos mundiais, da forma como são, pois não podem ser mudados. Não podemos lutar contra um destino que já foi determinado.

Jesus ensinou exatamente o oposto. A Sua vida, morte e ressurreição provaram que este mundo pode ser redimido e restaurado ao plano e propósito originais de Deus. Nem

tudo está perdido. Não fomos sentenciados à morte, e sim destinados à vida. Quando Cristo veio para esta terra, Ele expôs a mentira do diabo e nos chamou para uma vida de fé, esperança e amor.

Além disso, Ele nos deu o direito de orar como Ele orava. As Suas orações transformavam vidas e estremeciam a terra de tão poderosas que eram. Nós e este mundo, nunca mais seremos os mesmos. Porém, primeiramente, Jesus teve de entrar em cena; Jesus teve de tomar uma posição e expor o Homem das Trevas e as trevas que estavam no homem. Jesus deu este passo e tomou esta posição. E é isto o que também precisamos fazer!

D. TRÊS FORÇAS OPERANTES NA GUERRA ESPIRITUAL

1. As Forças Espirituais Envolvidas

Quando nos opomos ao diabo, envolvemo-nos numa guerra espiritual. Para vencermos, é necessário sabermos quais são as forças espirituais que estão em operação. Há três:

a. O espírito das trevas
b. O espírito do homem
c. O Espírito de Deus

2. A Preocupação do Homem com as Forças Espirituais

a. O Homem Sujeito ao Poder de Santanás. O espírito das trevas é chefiado por Satanás, o diabo. Não estamos lidando com uma idéiazinha engraçada. Estamos lidando com uma personalidade cruel e sagaz que se opõe a Deus e a Seus propósitos. Uma vez que Deus criou o homem com propósitos santos em mente, não é de surpreender que o homem se tornasse o alvo de seus ataques. Satanás odeia tudo que revele qualquer faceta da imagem ou plano divino. Por esta razão, na forma de uma serpente, ele enganou a Eva e fez com que Adão caísse da posição de autoridade e de caráter santo que lhe haviam sido outorgados.

Desde essa ocasião, o homem tem estado sujeito não somente ao poder de Satanás, mas também ao domínio da sua própria natureza decaída.

b. O Homem Sujeito ao Poder da Carne. A parte anímica e sensual do homem – a sua vontade, a mente, as emoções e os sentidos, independentemente do Espírito de Deus – é citada nas Escrituras como "a carne". Há uma energia na "carne" ímpia o suficiente para estragar a nossa vida, até mesmo sem a ajuda direta do diabo. Podemos estragar tudo por nós mesmos!

Até mesmo o melhor que o homem tem a oferecer é condenado à deterioração, caso venha independentemente de Deus. Até mesmo as suas maiores realizações nesta terra, no final, sucumbem ao pó. Tanto o espírito das trevas como a própria natureza pecaminosa do homem o compelem numa só direção: a da morte e da deterioração. Seria um quadro bastante sombrio e lúgubre não fosse aquele luminoso raio de gloriosa luz: o Senhor Jesus Cristo.

c. O Homem Domina Através do Poder do Divino Espírito Santo. A este mundo de trevas veio Ele, e introduziu o misericordioso dom do Espírito Santo de Deus. No poder deste Espírito vivificador, o homem pode uma vez mais ter domínio sobre as tenebrosas forças da morte e da deterioração.

Ao submetermo-nos a Jesus Cristo como Senhor de nossa vida, colocamo-nos sob a Sua autoridade. No poder desta autoridade, podemos nos opor às forças malignas do mundo, da carne e do diabo. Jesus Cristo nos libertou para que pudéssemos trabalhar como Seus agentes e levar esta mesma liberdade à vida de outras pessoas. Ele nos redimiu – comprou-nos e restaurou-nos aos propósitos divinos – para que pudéssemos nos tornar ministros da Sua graça redentora por todo o mundo.

3. Intercessão: Uma Arma Poderosa

Cumprimos este chamado divino de duas maneiras: através da oração e do ministério, e nesta ordem. A oração intercessória pre-

para e abre o caminho para o ministério eficaz. Ela quebra o poder das mentiras do diabo que obscurecem a mente e o coração humano. A oração também sustenta os missionários – os enviados de Deus – que levam as boas novas do Evangelho pelo mundo inteiro, os quais, por sua vez, podem tocar, amar, servir, dar, ajudar e ministrar a vida do Deus Vivo no pleno poder e autoridade do Seu Santo Espírito.

Poderíamos, portanto, definir, agora, uma igreja bem-sucedida como sendo uma comunidade de crentes dados à oração e comprometidos com o ministério. Era isto o que acontecia na Igreja de Antioquia. Haviam aprendido os caminhos de Deus e buscavam obedecer a Sua Palavra e esperar n'Ele. À medida que faziam isto, Deus dizia: "Vou transformar o mundo ao seu redor, e vou usá-los nesta tarefa."

Compreenderam que a transformação envolveria o jejum e oração, e o envio de missionários. Eles obedeceram e o mundo foi transformado. A História mudou o seu rumo devido àquela reunião de oração em Antioquia, Síria, há 2.000 anos atrás. Pode-se seguir o rastro da Mão de Deus no fluxo da civilização ocidental até essa ocasião de oração intercessória. As pessoas de oração podem de fato mudar o rumo da história humana quando buscam a vontade de Deus e a obedecem.

Muitas vezes, a nossa salvação é vista como uma mera fuga de um mundo cruel e condenado à destruição. Mas Deus quer alcançar este mundo com o Seu amor e a Sua graça, assim como Ele nos alcançou. No entanto, Deus pode fazer isto somente através de crentes que orem e obedeçam.

E. TRÊS CONCEITOS IMPORTANTES NA INTERCESSÃO

Gostaria de ampliar, agora, a nossa definição de intercessão com três palavras diferentes que me foram dadas pelo Senhor. Estas três palavras são bem parecidas, porém cada uma delas tem um significado muito especial. São elas: **intervenção**, **interseção**, e **interceptação.** Consideraremos cada uma delas separadamente.

1. Intervenção

No sentido em que estamos usando esta palavra, "intervir" significa entrar numa dada situação com um propósito divino em vista. Jesus entrou em nosso mundo para que pudéssemos conhecer e experimentar o propósito redentor de Deus para a humanidade. Ele tinha o poder e a autoridade para fazer isto. E, ao fazer isto, Ele colocou os poderes das trevas sob os Seus pés (Mt 28:18).

Agora, Ele nos envia a este mesmo mundo com esta mesma autoridade.

"Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós... Eis que vos dou autoridade e poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum" (Jo 20:21; Lc 10:19).

Em outras palavras, Jesus está dizendo o seguinte: "Olhem aqui! Vocês são membros do Meu Corpo. Para que estas coisas malignas sejam mantidas sob os nossos pés, é necessário que vocês entrem em cena. Quando observarem as forças malignas do mundo, da carne e do diabo em operação, vocês terão a autoridade para intervirem. Não fiquem só parados e não percam as oportunidades."

Talvez você diga: "Mas o que podemos fazer?" **Orem**! Muitos talvez replicariam: "Já oramos, mas o que podemos fazer agora?" A Intercessão é a base por onde vem a direção divina. Em Antioquia, vocês se lembram que eles jejuaram, oraram, ouviram a voz do Espírito e obedeceram. Depois de falarem com Deus, Deus falou com eles. As pessoas que sempre estão perguntando o que devem fazer talvez precisem verificar a qualidade e a profundidade de sua vida de oração.

2. Interseção

Uma intersecção é o lugar onde duas estradas se encontram e se cruzam. Às vezes,

chamamos isto de "cruzamento". Deus faz com que os caminhos de todos os tipos de pessoas, lugares e eventos, com suas necessidades e problemas, se "cruzem" com os nossos caminhos. Quando trazemos a vitória e o poder da Cruz de Cristo nestes pontos de encontro, estes tornam-se de fato "cruzamentos" divinos. Em Sua Cruz, Jesus Cristo quebrou todos os poderes do mundo, da carne e do diabo. Foi um triunfo total, uma vitória completa!

Contudo, o poder da Cruz precisa ser focalizado pessoalmente nos "cruzamentos" das necessidades do mundo. A oração é o que introduz o poder da Cruz de Cristo nos lugares problemáticos do nosso globo terrestre. Deus já fez a Sua parte; agora, nós precisamos fazer a nossa parte. Este princípio é visto claramente no plano da salvação. Deus amou o mundo de tal maneira que enviou o Seu Filho para morrer na Cruz pelos nossos pecados. Esta foi a Sua parte. A nossa parte é achegarmo-nos a Deus em oração e confessarmos tanto o nosso pecado quanto a obra salvadora do Filho de Deus. O poder da Cruz nunca tocará a nossa vida ou o nosso mundo até que apresentemos em oração a nossa vida e as necessidades do nosso mundo.

Há muitos no mundo cotidiano de nossa vida que conhecem muito pouco do amor e do poder de Deus. Não sabem como chegar diante d'Ele em oração. Precisam de uma outra pessoa que possa orar a seu favor. Estas necessidades começam na nossa própria vizinhança e se estendem para o resto do mundo. Há, por exemplo, aquele amigo que está enfrentando um divórcio; a situação das drogas nas escolas das nossas vizinhanças; o crime em nossas cidades; as crises que ocorrem em nossos governos estaduais e nacionais; a perda da liberdade pessoal e religiosa em grupos inteiros de nações; a fome e a doença mundial... Esta lista continua, quase que indefinidamente.

Deus está levantando um poderoso exército de guerreiros de oração em todas as nações do mundo. Estão unindo-se às fileiras, aos milhares, dezenas de milhares, e até mesmo centena de milhares, como verdadeiros soldados da Cruz.

Em termos bem práticos, isto significa que a qualquer hora em que estivermos orando, tornamo-nos parte de uma reunião de oração que está crescendo em tamanho e que nunca terminará até que Jesus volte. Isto não é uma coisa insignificante, pois é a chave para o reavivamento de Deus para o final dos tempos que deverá cobrir o mundo todo. Uma das chaves do Reino, indubitavelmente, é a oração intercessória. As próprias portas do inferno não podem prevalecer contra a Igreja de Jesus Cristo quando esta está de joelhos.

Talvez ainda haja alguns que queiram dizer: "Mas nós temos de fazer mais do que simplesmente orarmos." Está certo. Eu nunca vi pessoas que "simplesmente" oraram e isto foi tudo – não, se oraram de fato. Como na Igreja de Antioquia, a oração e o ministério sempre vão juntos. Devo acrescentar, contudo, que já vi muitas pessoas que tentaram se "ocupar muito", fazendo muitas coisas sem oração. Coisas e pessoas ocupadas, sem oração, nunca são muito produtivas. Tudo que fazem é cansar a si mesmas e aos demais, com pouca coisa a oferecerem pelos seus muitos esforços. Sim, o ministério e a oração devem sempre ir juntos.

3. Interceptação

"Interceptar" significa parar, dominar, e até mesmo reverter a direção de alguma coisa. Vemos isto em alguns tipos de jogos. A bola está sendo levada em direção a um objetivo. Um jogador adversário para a bola, domina-a e move-a em direção a outro objetivo. O que começa como uma jogada vitoriosa para um time é mudado e, devido à "interceptação", o outro time vence.

A oração intercessória faz exatamente isto. O inimigo está entrando como uma inundação. A situação parece desesperadora. Aí então, alguém entra em cena (inter-

venção), aplica o poder da Cruz através da oração (interseção), a situação é dominada para Deus, e a inundação é completamente revertida (interceptação). O que parecia uma vitória para o diabo torna-se um triunfo para o Senhor. Isto é o poder do Reino em ação.

Quando Paulo e Barnabé voltaram a Antioquia de sua viagem missionária à Chipre e à Ásia Menor, eles tinham muitas vitórias deste tipo para compartilhar com os que os haviam apoiado fielmente com suas orações. Deve ter sido uma ocasião de alegres celebrações (At 14:26-28). Estes três princípios da intercessão funcionaram bem para eles, e também funcionarão para nós.

Capítulo 7

Nações e Países Estrangeiros
(OFERECENDO O MUNDO INTEIRO)

A. INTERCESSÃO PELAS NAÇÕES

"Pede-Me, e Eu Te darei as nações por herança (direito de primogenitura), *e os fins da terra por Tua possessão"* (Sl 2:8).

O Senhor nos deu uma grande promessa nesta passagem. Ele nos prometeu as nações. Recentemente, comprei um Atlas do mundo. Descobri que era muito útil nas minhas intercessões pelas nações. Funciona da seguinte maneira. Sigo um diagrama de oração semanal para as minhas orações diárias; então senti que deveria fazer o mesmo pelas nações do mundo.

Em certo dia, oro pela Alemanha. "Senhor, hoje eu gostaria de orar pela Alemanha." Como se ora pela Alemanha? As nossas orações são pelas necessidades da Alemanha de hoje.

Enquanto olho para o mapa da Alemanha, vejo um lembrete que há cerca de 80 milhões de pessoas na Alemanha. Este pensamento me impressiona muito. Mas, o Senhor disse em Sua Palavra: *"Pede-Me e Eu Te darei as nações..."* Uma promessa tão grandiosa assim está quase além da minha compreensão, porém escolho crer nela.

Aí então, começo a orar pelas multidões da Alemanha. Vejo muitos lugares no mapa, como: Baixa Saxônia, Wurtemburg, Baviera, Westphalia, que são regiões. Enquanto olho para estas diferentes regiões, vejo o nome de várias cidades e vilarejos: Stutgardt, Frankfurt, Munique, Berlim, Colonia, Hanover, Brunswick, Hamburgo. Quando coloco as minhas mãos sobre o mapa e oro, algo começa a acontecer em mim. Acontecerá com você também. A Alemanha torna-se mais do que um mero nome; é um lugar real com pessoas reais e com problemas reais. Começo a perceber também que Deus tem um propósito para esse lugar e esse povo.

"Quanto tempo você continua fazendo isto?", talvez você pergunte. Não por muito tempo. Talvez uns dois ou três minutos. Aí então digo algo semelhante a: "Senhor, oro pelas pessoas que moram em Hamburgo. Em nome de Jesus, peço-Te que envies o Espírito de Graça e salvação sobre elas. Senhor, oro agora por toda a região de Westphalia."

Por que faço isto desta maneira? Porque isto me impede de simplesmente orar pela Alemanha de uma forma vaga e genérica. Começo a realmente identificar-me com as pessoas e suas necessidades. O Espírito Santo coloca em meu coração o Seu grande amor por elas, e sou movido a interceder por elas. Estou agora orando com significado e poder, e não somente recitando uma lista de nomes.

Não é necessário cobrirmos uma lista grande de nomes todos os dias. Talvez você cubra somente uma nação ou talvez parte de uma nação. No entanto, você terá um sentimento de realização.

B. INTERCESSÃO POR NOSSOS MISSIONÁRIOS

"Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós. Fazendo sempre com alegria oração por vós em todas as minhas súplicas. Pela vossa cooperação no Evangelho desde o primeiro dia até agora.

Tendo por certo isto mesmo, que Aquele, que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo" (Fp 1:3-6).

Era isto o que Paulo estava fazendo em sua prisão em Roma ao escrever para a Igreja de Filipos. Ele estava alcançando os que eram uma extensão da sua própria vida. Ele mantinha contato com eles e os apoiava com o seu amor e orações. Sua vida frutífera era uma fonte de grande alegria para ele.

Devemos orar fielmente por nossos missionários – os nossos "enviados".

Eu oro, nome por nome, por todos os missionários que enviamos para estabelecerem igrejas em toda a nossa nação nos últimos 14 anos. Comecei pela Costa Leste e fui seguindo para o Oeste, orando por cada pastor e esposa e pelas igrejas que pastoreiam.

Da mesma maneira, precisamos orar por nossos missionários. Eles dependem das nossas orações para que tudo que Deus determinou através de sua vida e ministérios possa ser alegremente cumprido em Cristo Jesus.

C. GUERRA ESPIRITUAL PELA EVANGELIZAÇÃO

"*Orai no Espírito em todo o tempo e de todas as formas, vigiando e intercedendo sempre por todos os santos, e em toda parte. Orai também por mim para que eu possa proclamar com liberdade e ousadia as verdades ocultas do Evangelho"* (Ef 6:18,19).

Paulo nos diz no Sexto Capítulo de Efésios que devemos tomar as nossas armas e armaduras para a guerra espiritual e aí então orarmos para que portas de ministério se abram.

Devemos resistir aos poderes e forças das trevas que estão em operação no mundo. Como Paulo foi sustentado pela intercessão de crentes colaboradores, assim também devemos orar pelos homens que são chamados por Deus para proclamarem o Seu Evangelho.

Os milagres da graça de Deus não acontecem simplesmente porque um evangelista entra em cena. Qualquer servo genuíno de Deus sabe que os verdadeiros reavivamentos nascem da oração e intercessão. Antes que vejamos as vitórias raiarem aqui na terra, é preciso que haja uma batalha que é vencida nos lugares celestiais. Satanás é o Príncipe dos poderes do ar, e o Homem Forte precisa ser amarrado antes que o seu domínio terreno possa ser quebrado. É por isto que Paulo conclui as suas palavras sobre a guerra espiritual com uma súplica pela oração intercessória. Será que nós, em nossos dias, podemos nos contentar com algo menos do que isto?

D. INTERCESSÃO PELOS LÍDERES NACIONAIS E PELA PAZ

"Admoesto-te pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças por todos os homens; pelos reis, e por todos os que estão em autoridade, para que possamos ter uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e santidade" (1 Tm 2:1,2).

Precisamos discernir a vontade de Deus e orarmos de uma maneira bem responsável pelos nossos líderes nacionais. Deus pode até fazer com que a ira do homem produza louvor. Portanto, não é necessário sermos tímidos ou temerosos, e sim orarmos com ousadia por aqueles que estão em posição de autoridade.

E. CONCLUSÃO

Lembre-se de que a intercessão não é somente para um pequeno grupo de pessoas super-espirituais ou extra-santas. Há, de fato, algumas pessoas que têm um chamado especial para a oração intercessória, porém este privilégio é para todos. Até mesmo os que reconhecemos como veteranos guerreiros de oração tiveram que começar de algum ponto. Há uma primeira vez para tudo, e a maioria de vocês está bem além deste ponto inicial. Amados, simplesmente continuem orando!

Talvez alguns digam: "Bem, eu comecei, e aí então perdi uns dois ou três dias e sinto-me um derrotado." Se eu fosse o diabo, também tentaria fazer com que você se sentisse derrotado. Faria qualquer coisa para impedi-lo de continuar com a sua vida de oração. Deus não tem um enorme placar onde Ele adiciona ou subtrai os seus dias de oração fervorosa. Se isto fosse verdade, alguns de nós ficaríamos tão para trás que nunca poderíamos nos pôr em dia.

O seu Pai Celestial está esperando que você venha a Ele, exatamente como você está. Se você tiver alguns fracassos a confessar, faça-o e receba o Seu perdão. Aí então, continue com a sua vida de oração. Esta é a maneira com que devemos corresponder ao Seu ministério de graça.

Jesus disse que se *"pedíssemos e continuássemos pedindo"* receberíamos (Lc 11:10 – Versão Amplificada). Parece que ele está dizendo que as nossas orações vão se acumulando, e, portanto, deveríamos continuar com as nossas orações. É bom sabermos que quando estamos orando no Espírito e com fé, Deus ouve as nossas orações, independentemente de como nos sentimos. A oração traz resultados, e muitas orações trazem muitos resultados!

Alguns problemas e questões podem parecer maiores do que as nossas orações. Talvez seja verdade, porém não são maiores do que Aquele a Quem oramos! Portanto, continue crescendo e orando, e continue orando e crescendo. Deus terá o Seu exército de guerreiros de oração e você poderá ser um deles!

COMECE AGORA E DEUS ABENÇOARÁ!

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO A5
COMO SER UM GUERREIRO DE ORAÇÃO

Ralph Mahoney

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

A5.1 - Por que Deus Pede que Oremos a Ele?
A5.2 - A Couraça e o Cetro da Retidão
A5.3 - O Poder da Oração Quando se Ora no Espírito
A5.4 - O Uso e a Interpretação de Línguas na Oração
A5.5 - Oração Através da Profecia
A5.6 - A Formação de Uma Equipe de Oração Profética

Capítulo 1
Por que Deus Pede que Oremos a Ele?

A. O ENTENDIMENTO DO DOMÍNIO DO HOMEM

Durante alguns anos, eu achava muito difícil entender porque o Senhor me convidava e me ordenava a orar. Por que era necessário que **nós** orássemos? Deus é Deus e, assim sendo, por que Ele simplesmente não faz o que quer? Por que fazemos parte deste quadro? Por que os acontecimentos da terra estão, de algum modo, relacionados com as nossas orações?

Eu sabia que a oração funcionava, porque eu via os efeitos das minhas orações na minha vida cotidiana. No entanto, não sabia porque Deus queria me envolver neste processo. Qual seria, de fato, o propósito da oração?

1. Deus Deu Domínio ao Homem

João 5:26,27 é uma chave que me ajudou a abrir a porta para o entendimento que resolveu algumas destas minhas indagações sobre a oração que me deixavam perplexo. *"O Pai deu-Lhe* (ao Filho) ***autoridade****... porque é o* ***Filho do Homem****."*

Talvez pensássemos que o versículo deveria dizer: "porque Ele é o **Filho de Deus**, mas o versículo não diz isto. Diz: *"porque é o* ***Filho do Homem****"*.

Por que era necessário que Jesus fosse o "**Filho do Homem**" para que tivesse autoridade na terra? Encontramos a resposta em Gênesis l :26. Vemos, aí, que o Senhor fez o homem com um propósito divino:

"Façamos o homem à Nossa imagem, conforme à Nossa semelhança. Dar-lhe-emos ***domínio*** *– o direito de dominar – sobre tudo o que se move sobre a terra"*.

Toda aterra foi entregue ao governo ou domínio do homem. O homem foi criado com este propósito na mente de Deus. Deus fez dele o cabeça, ou autoridade principal sobre a terra.

Davi confirma isto nos Salmos, ao referir-se à posição especial que o homem tem no plano de Deus através dos séculos: *"Que é o homem mortal para que te lembres dele? ...Fazes com que ele* ***tenha domínio*** *sobre as obras das Tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés"* (Sl 8:4,6).

A frase "debaixo de seus pés" é um termo hebraico que significa que o homem deveria ter autoridade sobre toda a Sua Criação na terra. Ele deveria governá-la, dominá-la e chefiá-la por completo. Deus fez o homem com esta intenção e propósito.

No Novo Testamento, este conceito é ampliado ainda mais: *"Que é o homem para que*

dele Te lembres?. ..Tu o coroaste de glória e de honra, e o constituíste para dominar sobre as obras de Tuas mãos. Colocaste ***todas as coisas*** *debaixo de seus pés..."* (Hb 2:6-8).

Há uma indagação e assombro santos com relação a essas palavras que vão quase além da nossa compreensão. Nada foi deixado fora do domínio do homem que anda numa correta comunhão com Deus.

a. Deus Não Mudará de Idéia. A Bíblia diz em Romanos 11:29 que *"os dons e os chamados de Deus são sem* ***arrependimento****"*.

A palavra grega traduzida como "arrependimento" é "metanóia". Significa "**termos uma mudança de mente, reverter-mos a nossa direção**". Se estivermos indo numa direção, damos meia volta e seguimos na direção oposta.

Isto significa que Deus não mudará de idéia com relação ao domínio e a autoridade que delegou ao homem, o qual possui a Sua imagem e semelhança. Ele não mudará de idéia com relação aos Seus chamados, pois são sem arrependimento! Deus não reverterá a Sua direção.

Moisés explicou isto com as seguintes palavras:

"Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem para que Se arrependa [mude de idéia]*... se Ele falou, não o confirmaria então?"* (Nm 23:19).

A questão é a seguinte: Quando Deus criou o homem e deu-lhe autoridade e domínio sobre toda a terra, foi um compromisso de honra que Ele assumiu por todo o tempo e eternidade. Ele não mudará de idéia. O Seu propósito para o homem, desde o início, permanecerá eternamente o mesmo. O homem, criado à imagem e semelhança de Deus, tem um destino divino e real de exercitar o domínio e a autoridade neste mundo. Ele deve ser o cabeça de tudo.

2. O Homem Perdeu o Domínio Para Satanás

Através de Gênesis Capítulo 3 sabemos que Satanás entrou no Jardim do Éden e, após enganar a Eva, obteve acesso a Adão.

"Adão não foi enganado..." (1 Tm 2:14). Adão escolheu comer o fruto proibido e *"por um homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens... a morte reinou... a morte reinou por* ***esse****..."* (Rm 5:12,14,17).

Aquele através de quem a morte reinou era o diabo, *"tinha o império da morte, isto é, o diabo"* (Hb 2:14).

Um estudo cuidadoso do texto grego revela esta percepção interessante em Hebreus 2:14. O versículo poderia ser parafraseado como segue: *"Jesus veio para tornar inútil e fraco aquele através de quem o* ***domínio da morte*** *foi canalizado, o próprio diabo".*

Quando Adão e Eva se renderam (se submeteram) às mentiras de Satanás, eles se colocaram sob o domínio dele. *"a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos... ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça".* (Rm 6:16).

Portanto, Adão e Eva perderam o direito de governar – um direito concedido por Deus. Satanás tomou esta autoridade e poder e os reteve firmemente.

a. Satanás Governou Através do Domínio da Morte. Adão teria vida eterna enquanto obedecesse a Deus. Isto contribuiria para aumentar a autoridade do seu governo imperial, desde que fosse para sempre. Ele governou através do domínio do poder de uma vida eterna.

Em contraste, quando Adão pecou e por causa disso a *"morte passou a todos os homens...",* Satanás passou a governar, tornando-se o canal para o "domínio da morte". O diabo usou este domínio para intimidar e dominar a humanidade – forçar submissão à sua vontade.

Através do pecado, o homem desistiu da sua liderança. Quando o homem pecou, a imagem e semelhança de Deus foram arruinadas e seu relacionamento com Deus, foi quebrado.

b. A Tentação de Jesus Provou o Domínio de Satanás. O Diabo tentou a Jesus dizendo-Lhe que Ele poderia dominar e reinar sobre a terra independentemente da Cruz. *"Novamente O transportou o diabo a um monte muito alto e mostrou-Lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles; E disse-Lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares"* (Mt 4:8,9).

Satanás tinha o domínio e a autoridade para dar todos os reinos da terra e a sua glória a Jesus. A "única" condição seria Jesus prostrar-Se e adorá-lo (na realidade, Satanás ainda seria a última autoridade).

A questão é a seguinte: o Diabo tinha de fato autoridade para fazer uma oferta assim, porque o domínio era dele. Era uma oferta válida e uma tentação verdadeira.

Como um Filho obediente, Jesus em Sua humanidade dependia totalmente da autoridade mais elevada e maior da Palavra de Deus e do Espírito de Deus. Desta forma, Ele venceu essa tentação e tornou-Se um exemplo para nós.

3. Jesus Comprou de Volta o Domínio do Homem

O homem decaiu do seu chamado e o cetro de domínio caiu de suas mãos. Satanás o tomou e o reteve até a vinda de Cristo. Cristo redimiu (recuperou) aquilo que o homem havia entregue a Satanás. Ele fez isto, vindo a este mundo como o **Filho do Homem**.

Hebreus 2:14-16 confirma isto. Ele veio, não somente como o Filho de Deus mas, também, como o Filho do **Homem**. Existe uma razão importante para isto, de acordo com a seguinte paráfrase: *"O divino Filho de Deus tornou-Se o Filho do* ***Homem****... através do nascimento sob forma humana. Ele* ***Se tornou um homem*** *como nós, para que pudesse morrer e, através da morte, despojar o Diabo do seu poder... [isto* é, tomou o domínio e autoridade de Satanás e restaurou-o ao homem, recriado à imagem e semelhança de Deus]".

a. Por que o Filho do Homem? Perguntemos novamente: Por que Jesus Cristo veio como **homem**? Por que Ele não veio somente como Filho de **Deus**?

A resposta é de grande importância, porque se relaciona diretamente com o propósito da oração.

1) Deus Não Viola a Sua Vontade. Deus não força a Sua vontade na área de autoridade do homem (nosso mundo) e não viola o domínio que Ele deu ao homem. Ele criou o homem para dominar e governar na terra. Portanto, o que Deus se propôs a fazer, precisa ser feito – Ele não viola a sua própria vontade e não exerce autoridade num domínio dado a outrem.

Por exemplo: talvez o nosso vizinho seja um pintor maravilhoso, porém ele não tem o direito de usar o seu talento em nossa casa, a não ser que seja autorizado por nós. Temos autoridade e domínio em nossas próprias casas. Os outros precisam esperar até que sejam convidados a fazê-lo.

De forma semelhante, Deus não entra na esfera terrena do domínio do homem, sem que este o tenha convidado através de oração. Homens e mulheres cristãos têm uma responsabilidade neste mundo, que Deus não assumirá – um domínio que Ele não violará. Ele não pode e nem violará este princípio de "autoridade delegada".

"O Pai deu ao Filho autoridade ***porque Ele é o Filho do Homem****"* (Jo 5:27).

2) Jesus Teve que Morrer. O Diabo tinha que ser enfrentado e derrotado. O domínio dele era o "domínio da morte". Alguém que fosse capaz de morrer tinha que vir, pois era a única maneira para se vencer o domínio da morte.

Através da entrada no domínio da morte, nosso Salvador pode ter o acesso necessário para subjugar o reino da morte. O messias triunfou sobre a morte e nos libertou dela e do Inferno.

Jesus morreu – e, morrendo, ganhou o acesso ao reino da morte. Ele venceu a morte! Ele libertou os prisioneiros e conduziu

uma multidão de mortos virtuosos, do Inferno para o Céu.

"Subindo ao alto, levou cativo o cativeiro e deu dons aos homens... que é, senão que antes também tinha descido às partes mais baixas da terra?" (Ef 4:8,9).

3) Jesus Recuperou o Domínio do Homem. O domínio do diabo foi finalmente quebrado pelo triunfo de Cristo sobre a morte na cruz e no reino da morte (o Inferno).

Era intenção e propósito de Deus, que o homem tivesse domínio sobre a terra e isto só poderia acontecer se Jesus viesse e triunfasse. Ele, então, poderia dizer no dia da Sua ressurreição, *"...É-me dado todo o poder* [domínio] *no céu e na terra... e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém"* (Mt 28:18,20).

Sessenta anos depois da Sua ressurreição, Jesus apareceu para João na Ilha de Patmos (onde João se encontrava aprisionado) e exclamou triunfante: *"E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno"* (Ap 1:18). Que Evangelho glorioso!

Portanto, o que Deus tinha que fazer no Jardim do Éden foi feito. Jesus veio à imagem e semelhança de Deus para recuperar o que Adão perdeu e para produzir uma família de filhos à imagem e semelhança de Deus e que exerceria novamente a autoridade e o domínio sobre a Criação de Deus.

Jesus Cristo, portanto, veio como **Filho do Homem** para que, como homem, Ele pudesse triunfar totalmente sobre Satanás. Ele triunfou sobre as tentações de Satanás e provou Sua vitória sobre a morte (pela Sua ressurreição). A Sua vitória como "**O Filho do Homem**" recuperou para todos os homens (que estão dispostos a assumirem a imagem e semelhança de Deus) o domínio que havia sido perdido no Jardim do Éden, através do pecado.

Uma vez que o domínio foi recuperado para o homem, Deus vem, a nosso pedido (em oração), e se introduz no reino humano para que a Sua vontade seja cumprida.

b. Triunfo Total. Na cruz Ele venceu o diabo e seus mensageiros, por todos os tempos e por todos os povos! *"E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em Si mesmo"* (Cl 2:15). *Ele não somente os derrotou mas "... os expôs publicamente".* O que isto significa?

Nos tempos Bíblicos, quando um líder militar derrotava um inimigo, o exército vencedor obrigava o General derrotado e suas tropas, a marcharem atrás do General vitorioso, num desfile público. O povo que se encontrava em ambos os lados do caminho por onde passavam, lhes dirigia impropérios e lhe atiravam pedras pela derrota.

Isto é mostrado na vida do Rei Davi, quando o seu filho Absalão o destronou. *"Prosseguiam pois o seu caminho, Davi os seus homens: e também Simei ia ao longo do monte, defronte dele, caminhando e amaldiçoando, e atirava pedras contra ele e levantava poeira"* (2 Sm 16:13).

Paulo nos diz que era isto o que estava acontecendo no reino espiritual, quando Jesus foi crucificado. Jesus triunfou sobre todos os poderes do diabo e seus demônios.

Jesus forçou o diabo e seus príncipes governantes, a marcharem no Seu desfile da vitória para que toda a Criação declarasse – JESUS VENCEU!

Uma vez mais nos foi dado o poder e autoridade para cumprirmos a vontade do nosso Pai – estabelecer o Seu Reino aqui na terra.

O propósito de Deus para este mundo será cumprido através do Corpo de Cristo quando orarmos. Ele é a Cabeça Celestial; nós, porém, somos os membros terrenos que compõem este Corpo. Deus teve o propósito de executar a Sua vontade na terra através de você e de mim. Sem Ele não podemos fazê-lo; sem nós Ele não o fará!

c. Deus Honra o Nosso Domínio. O que foi dito acima explica porque a oração é necessária. Deus honra o domínio que Ele nos deu como homens redimidos. Ele espera que nos acheguemos a Ele em oração, antes que Ele entre na arena terrena. Ele respeita o "domínio" que nos delegou. É por isto que Ele não opera nem intervém até que Lhe peçamos.

Na verdade, Deus não opera em nosso terreno sem ter quem trabalhe com Ele – aqueles que descobrirão através da oração, a vontade d'Ele e que venham a praticar a ação necessária para cumpri-la na terra.

B. COMPREENSÃO DA INTERCESSÃO

Intercessão é a oração que flui de um relacionamento e comunhão com o nosso Pai Celestial. Das nossas "conversas" com Ele, descobrimos a Sua vontade. À medida que temos comunhão com Deus, passamos a descobrir o que Ele quer (a Sua vontade).

1. Colaboradores com Deus

A intercessão significa pedirmos ou convidarmos Deus a executar o que descobrimos que Ele quer fazer na terra. Desta forma, tornamo-nos *"colaboradores com Deus"* (1 Co 3:9).

"Se pedirmos qualquer coisa de acordo com a Sua vontade, Ele nos ouve (1 Jo 5:14).

2. A Soberania de Deus e a Responsabilidade do Homem

Há mais dois versículos em João, Capítulo Cinco, que trazem um lindo equilíbrio entre *"... pedir o que* ***você*** *quer"* e *"pedir de acordo com a vontade* [ou soberania] *de Deus"*.

Vocês se lembram que Jesus disse em João 5:27: *"O Pai deu ao Filho autoridade... porque Ele é o Filho do* ***Homem****"*. Contudo, no versículo 30, Jesus diz: *"Eu não posso de Mim mesmo fazer alguma coisa"*. A autoridade Lhe foi dada porque Ele é o Filho do Homem; contudo, por Si Mesmo Ele não pode fazer nada.

Em seguida, Jesus diz: *"Julgo somente quando a voz* [do Pai] *vem para Mim e o Meu julgamento é justo, pois não busco* [consulto] *a Minha Própria vontade, mas a vontade do Pai que Me enviou"* (Jo 5:30).

Ele sempre recorre e Se submete à vontade do Pai. O Pai, no entanto, depende d'Ele para ser a Pessoa através da Qual a Sua vontade é feita aqui na terra. O Pai, de maneira nenhuma, se sobreporia à obra voluntária do Seu Filho.

Num certo sentido, escolheram ser dependentes Um do Outro. O Filho havia sido enviado para fazer uma obra aqui na terra. O Pai não operava, nem operaria, sem Ele. Da mesma maneira, o Filho não faria nada independentemente da vontade revelada do Pai. É este relacionamento singular e especial entre o Pai e o Filho, que se torna um padrão para nós, na oração. Jesus via o que o Pai estava fazendo e queria que fosse feito. Como Filho do Homem, Ele tinha, então, o direito e a responsabilidade de pedir (num certo sentido, convidar) que o Pai executasse a Sua vontade na terra. O Pai, então, tinha um direito moral de entrar em cena na terra e responder a oração de Seu Filho. *"Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no* Céu" (Mt 6:10).

A oração, portanto, envolve o conhecermos a Deus e à Sua vontade. Isso requer que humilde, porém fielmente, Lhe peçamos que Ele produza o Seu propósito aqui na terra.

O mundo é a nossa esfera ou domínio de responsabilidade e autoridade que Deus nos outorgou. Portanto, Deus espera pelas nossas orações antes de agir por nós em nossas circunstâncias e atividades terrenas. Quando exercemos o nosso direito de orarmos e intercedermos, Deus tem o direito de entrar em cena para revelar o Seu propósito e poder. A oração significa trazermos Deus em cena, de uma maneira responsável. Contudo, Ele não vem sem um convite!

a. Orar de Acordo com a Vontade de Deus. Três coisas acontecem quando oramos de acordo com a vontade de Deus:

1) **Fazemos as orações de Deus.**
2) **Sentimos os sentimentos de Deus.**
3) **Pensamos os pensamentos de Deus.**

Deus está esperando que O convidemos a entrar em nosso mundo de necessidades, para que Ele possa executar a Sua vontade, para o nosso bem e para a Sua glória. A oração realmente faz uma diferença! Vamos orar!

Capítulo 2
A Couraça e o Cetro da Retidão

Introdução

"Revesti-vos de toda a armadura de Deus [Por que? Por esta razão] *para que possais estar firmes..."* (Ef 6:11). Quando ora, você está entrando na arena da guerra espiritual e será atacado. Portanto, você precisa da armadura de Deus para protegê-lo (a armadura de defesa) e da espada do Espírito (a sua arma de ataque) para vencer a batalha. (Você deve rever a Seção D9.3, ***Prepare-se Para Expulsar Demônios***, para instruções de como revestir-se da armadura.)

A. A COURAÇA DA RETIDÃO

A polícia, da maioria das nações, fornece coletes à prova de balas aos seus policiais, a fim de protegê-los de ferimentos e para evitar que sejam mortos no caso de serem atingidos.

Nos tempos passados, as ameaças eram com pedras, lanças e espadas e a couraça era a proteção dos guerreiros.

A couraça da retidão faz hoje, por mim e por você, exatamente a mesma coisa. Ela fornece proteção na guerra contra o pecado e contra Satanás.

A "couraça da retidão" é uma parte importante da nossa armadura espiritual. A couraça protege e cobre o nosso coração (nossas emoções e afeições).

Há dois conceitos de retidão no Novo Testamento. Ambos referem-se à nossa couraça.

1. A Posição Correta e a Retidão Imputada

Um destes conceitos é a nossa "reta posição" diante de um Deus santo. É a bondade do Seu caráter que se torna nossa, em Cristo Jesus, ao crermos. É um dom da Sua graça, que é "imputada" (colocada a nosso crédito) quando colocamos a nossa fé em Cristo como Senhor e Salvador. A Bíblia diz: *"Abraão creu em Deus, e foi-lhe isso imputado* (considerado ou creditado a ele) *como justiça..."* (Tg 2:23). É o que recebemos quando colocamos todos os nossos pecados numa pilha e todas as nossas boas obras numa outra pilha, fugimos de ambas em direção a Jesus. Quando confiamos por completo e apenas na graça de Deus, não somente somos perdoados dos nossos pecados, mas somos também revestidos da retidão de Cristo. Deus nos vê em Seu Filho como pessoas imaculadas porque Jesus levou os nossos pecados e nos deu a Sua retidão. Isto é "retidão imputada".

2. O Comportamento Correto e a Retidão Revelada

a. O que Deus Espera. O Livro de Romanos descreve um segundo tipo de retidão nos capítulos 6, 7 e 8. Deus não somente "imputa" a Sua justiça a nós mas, também, "transmite" (coloca) a Sua reta natureza dentro de nós. Através do poder do Seu Santo Espírito, Deus quer que expressemos ou vivamos uma vida justa e reta. Devemos:

1) **ter motivações "corretas",**
2) **pensar pensamentos "corretos",**
3) **falar palavras "corretas" e**
4) **agir "corretamente".**

b. Quando Outros nos Observam. Este segundo tipo de retidão é a santidade no caráter e na conduta. Significa permitirmos que Jesus viva a Sua vida através de nós.

É um tipo bem prático de retidão, que pode ser visto por pessoas observadoras e também por Deus. Significa:

1) **termos motivações puras,**
2) **termos atitudes corretas,**
3) **sermos obedientes à autoridade,**
4) **falarmos a verdade em amor,**
5) **sermos honestos em tudo quanto fazemos,**
6) **trabalharmos em nossos empregos como se Jesus fosse o nosso patrão,**
7) **servirmos aos outros com alegria,**
8) **e muito mais...!**

c. O Espírito Santo é a Chave. Vemos em Romanos 8 que a **chave** para vivermos uma vida justa e reta é o poder do Espírito Santo.

O **padrão** para uma vida de retidão é a lei, mas ela não pode nos ajudar a vivê-la. Somente o Espírito Santo pode fazer isto.

Ele é, contudo, um Espírito "Santo".

1) Afligir o Espírito Santo e Perder a Sua Proteção. Sempre que cedemos a desejos ou motivações (nossa carne) que não sejam santos, Ele se entristece e o Seu poder nesta área de nossa vida é "reprimido" ou enfraquecido (Ef 4:30, 1 Ts 5:19). E, assim, perdemos a proteção de que necessitamos.

Na verdade, deixamos de lado a nossa "couraça da retidão", nos abrimos e nos expomos ao ataque do Diabo, o qual com toda a certeza, responde!

2) Viva Corretamente e Desfrute da Proteção. Há uma proteção por detrás da couraça da retidão (**comportamentos ou ações corretas**). Se fizermos o que é correto, estaremos seguros. Se formos cuidadosos, dedicados e éticos em tudo quanto fizermos, dissermos ou pensarmos, desfrutaremos de proteção e vitória.

Sejamos, portanto, puros, limpos e corretos diante do Senhor e diante dos outros, em todas as nossas atitudes e ações.

As nossas motivações (os profundos propósitos do nosso coração) devem existir sempre para glorificá-Lo e para fazermos a Sua vontade.

Atente às palavras do Apóstolo João ao escrever para a Igreja de Sardo: *"Mas também tens em Sardo algumas pessoas que não contaminaram seus vestidos, e Comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso. O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de Meu Pai e diante dos Seus anjos. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas"* (Ap 3:4-6).

3) Estamos em Guerra. Paulo termina suas instruções na preparação para a batalha, com estas palavras: *"Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito... por todos os Santos"* (Ef 6:18).

O campo de batalha está repleto de mortos e feridos. Milhares e milhares de líderes ao redor do mundo, que certa vez foram poderosos e úteis na obra de Cristo, agora estão desqualificados. POR QUÊ? Por causa da ausência da couraça da retidão.

Efésios 6 é a grande obra do Apóstolo Paulo, na GUERRA ESPIRITUAL. Leia os seguintes versículos de Efésios 6:

Versículo 10: *"No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder"*.

Versículo 11: *"Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar **firmes** contra as astutas ciladas do Diabo"*.

Versículo 13: *"Portanto tomai toda a armadura de Deus, para que possais **resistir** no dia mau e, havendo feito tudo, ficar **firmes**"*.

Versículo 14: *"Estai pois **firmes**, tendo cingido os vossos lombos com a verdade, e vestida a **couraça da justiça**"*.

Paulo estava escrevendo esta admoesta-

ção sobre vestirem a couraça da justiça, à Igreja de Éfeso. Éfeso era uma cidade perversa e maligna. Estava, também, repleta de pecados sexuais, os quais faziam parte da sua adoração a ídolos.

Era um lugar ímpio, imoral e impuro, com seus templos religiosos repletos de prostitutas e de todas as formas de vícios morais.

Portanto, as tentações para os cristãos de Éfeso estavam em toda parte. Para sobrevivermos em tais ambientes, devemos *"ter cingidos os vossos lombos com a verdade e vestida a couraça da justiça"* (Ef 6:14). Isto significa que devemos ter os nossos apetites sexuais e emocionais sob firme controle.

a. Um Dom da Graça de Deus. A nossa "couraça da retidão" é um dom da graça de Deus. É uma forma infalível de defesa. Com esta proteção podemos marchar e invadir o território inimigo, trazendo um testemunho brilhante para a glória de Deus. Batalhas podem ser ganhas e cativos libertos. E foi exatamente isto o que aconteceu em Éfeso!

Deus levantou um testemunho cristão naquela cidade pervertida, o que provou o poder das palavras de Paulo. Uma forte igreja desenvolveu-se em Éfeso. Algumas das maiores revelações de Paulo foram escritas aos crentes de lá.

Aprenderam a ver-se como filhos e filhas reais da amada família de Deus. Não somente haviam morrido com Cristo, mas haviam também sido ressurretos com Ele ao Seu real trono no Céu. Experimentaram a graça de Deus, prometida em 1 Samuel 2:8: *"Ele levanta o pobre do pó, e desde o esterco exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória..."*

Esta promessa pode ser experimentada por nós, até mesmo em ocasiões de fracasso e desânimo. O salmista Davi passou por isto em sua própria experiência pessoal. Houve uma época em sua vida em que havia fracassado diante de Deus e caído num grande pecado. Ele se arrependeu com profunda tristeza e Deus, em Sua graça, o restaurou. *"Tirou-me dum lago horrível, dum charco de lodo, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos"* (Sl 40:2).

b. A Retidão é Essencial. Como o inimigo entra na vida de um líder como Davi? Esta é uma pergunta importante e merece uma resposta franca.

O inimigo entra sempre que desonramos as leis de Deus e nos contaminamos com o pecado. Desta forma, esmorecemos nos padrões de retidão em alguma área de nossa vida.

Quando oramos, a couraça de retidão é especialmente decisiva. O Rei Davi disse: *"Se eu atender à minha* ***iniqüidade*** *no meu coração, o Senhor não me ouvirá"* (Sl 66:18). A ausência de iniqüidade é essencial para um ministério de oração frutífera. A iniqüidade aturde os ouvidos de Deus para as nossas orações, mas *"...a oração feita por* ***um justo*** *pode muito em seus efeitos"* (Tg 5:16).

É a falta de **retidão** na liderança que causa mais problemas para os líderes, do que qualquer outra coisa.

B. O CETRO DA RETIDÃO

Vimos como é importante a **couraça da retidão**. Aprendemos que a retidão é o santo caráter de Deus, na nossa vida diária. É a lei de Deus expressa na vida do homem, através da graça do Espírito Santo (Rm 8:2).

A couraça da retidão é a nossa defesa contra motivações, atitudes e ações incorretas. Se pusermos de lado esta parte da armadura, seremos enganados e destruídos.

1. A Autoridade Provém da Retidão

A retidão, contudo, tem um outro papel importante na vida do guerreiro de oração. Davi falou as seguintes palavras proféticas sobre o Filho de Deus: *"O Teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; a justiça é o cetro do Teu Reino"* (Sl 45:6; Hb 1:8).

Adão havia recebido o "cetro" para governar na época da Criação. Ele recebeu o domínio (o direito de governar) sobre toda a terra. Ele havia sido criado à imagem de Deus – um quadro santo de retidão. Enquanto estivesse crescendo na vida à imagem de Deus, ele teria autoridade para governar sobre todas as coisas na terra.

2. O Pecado Acarreta a Perda da Autoridade

Quando Adão desobedeceu a Deus, pecando voluntariamente, o cetro de autoridade caiu de suas mãos. Ele caiu do seu lugar de domínio e perdeu o seu direito de governar (Gn 3:24). Por quê? Porque o cetro do Reino de Deus é um cetro de retidão.

O pecado estragou a sua imagem de retidão e, uma vez que a autoridade provém da retidão, Adão perdeu o seu domínio.

Salmos 45:7 vai além e diz, com relação a Cristo: *"Tu amas a justiça e aborreces a impiedade; por isso Deus* (o Pai) *Te ungiu acima de todos os outros".*

A Sua elevada "unção" e autoridade Lhes foram concedidas porque Ele odiava o que era mau e errado, e amava o que era santo e correto. Esta é a razão porque Ele retinha o cetro.

A autoridade provém da retidão (comportamento correto). Observamos esta verdade espiritual na vida de Jesus. As pessoas ficavam maravilhadas e estupefatas pela autoridade de Suas palavras e obras. Os demônios fugiam; os enfermos eram curados; os mortos eram ressuscitados; os pães eram multiplicados; as tempestades eram acalmadas e muitos outros sinais e maravilhas foram vistos e ouvidos. Se violarmos este princípio de retidão limitaremos então a demonstração do poder e autoridade de Deus através de nossa vida.

3. O Poder na Oração

Hebreus 5:7 nos diz: *"...oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas... foi ouvido quanto ao que temia".* A sua devoção fez com que as suas orações fossem ouvidas e atendidas.

a. Viver Honradamente. Se quisermos que as nossas orações sejam ouvidas e atendidas, devemos viver uma vida de retidão, do contrário o Senhor voltará a sua face contra nós.

Se o nosso relacionamento familiar não está sendo satisfatório, isto pode impedir a eficácia das nossas orações. *"Igualmente vós, maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus coherdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações"* (1 Pe 3:7).

Se quisermos ser eficazes na oração, devemos nos lembrar de que *"E para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra"* (Ap 5:10). A Bíblia diz, *"...justiça e juízo são a base do seu trono"* (Sl 97:2). *"Eis aí está que reinará um rei com justiça..."* (Is 32:1).

O trono de Deus e o cetro de autoridade estão com aqueles que vivem uma vida de pureza e santidade perante Deus. *"...purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus"* (2 Co 7: l).

Cornélio era um homem virtuoso e, por isso, as suas orações eram atendidas. *"E havia em Cesaréia um homem por nome Cornélio... Piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa,* ***o qual fazia muitas esmolas ao povo, e de contínuo orava a Deus****.*

"Este, quase à hora nona do dia, viu claramente numa visão um anjo de Deus que se dirigia para ele e dizia... As ***tuas orações e as tuas esmolas*** *têm subido para memória diante de Deus"* (At 10:1-4).

Observe a relação entre as suas esmolas (caridade – altruísmo) e suas orações. As suas ações virtuosas faziam com que Deus ouvisse as suas preces. *"Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que*

fazem males" (1 Pe 3:12). Ações virtuosas não compram favores de Deus mas elas fazem com que Deus fique atento, quando oramos.

b. Comprometidos com a Retidão. Não quero que você pense que eu esteja pregando uma perfeição absoluta, ou seja, a condição de estarmos acima de todo e qualquer pecado, 1 João 1:8 nos diz o seguinte: *"Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós".* Todos fracassamos de vez em quando, porém o nosso comprometimento básico ou o desejo do nosso coração, deveria ser para com a retidão.

Há uma grande diferença entre a prática voluntária de pecado e os fracassos que podem acontecer em momentos de fraqueza. Se nos dedicamos a ser retos, tais fracassos nos levam rapidamente a um arrependimento e a uma tristeza pelos nossos pecados. Queremos "endireitar as coisas" com o nosso Pai Celestial tão logo quanto possível.

Certa vez, enquanto estava numa fazenda onde se cria ovelhas, eu estava falando sobre a diferença entre um porco e uma ovelha. Quando um porco cai num buraco de lama, ele simplesmente fica deitado lá, divertindo-se. Também, sempre que puder, ele volta para o mesmo lugar sujo. Se uma ovelha cair num buraco de lama, ela tentará fazer todo o possível para encontrar rapidamente o caminho de saída e evitará esse lugar no futuro.

Após a reunião, um dos homens me contou sobre uma experiência pessoal que ele havia tido em sua fazenda. Uma peça da bomba de um dos seus moinhos, ficou emperrada. Como conseqüência, ela bombeou um excesso de água ao chão e fez um enorme buraco de lama.

Passaram-se alguns dias, antes que ele pudesse verificar todos os seus moinhos. Quando pôde fazer isto, descobriu que uma das suas ovelhas havia caído naquele buraco de lama.

Havia sinais que demonstravam quão arduamente a ovelha havia lutado para sair, porém fracassara. Ela havia se esforçado para livrar-se, porém morreu na tentativa. O fazendeiro, então, disse simplesmente: "Isto nos mostra de fato a diferença entre uma ovelha e um porco, não é?"

A verdade espiritual desta historinha é claramente afirmada em Hebreus 12:4: *"Na luta contra o pecado, ainda não resististes até o ponto de derramardes o vosso sangue".* Este versículo está falando sobre o nosso compromisso para com a retidão. É a motivação básica em nossa vida de não pecarmos, não importa qual seja o custo!

Sim, podemos cair ou fracassar, mas não temos que permanecer no pecado ou na condenação (a dor da culpa), 1 João 1:9 nos diz firmemente que sempre podemos confessar o nosso pecado. Por causa de Jesus, Deus então nos perdoa e nos purifica de toda quebra de integridade. Ele também nos restaura à alegria da nossa salvação e nos dá um espírito disposto a ser forte em Seu Espírito (Sl 51:11,12).

c. Ser Equilibrado com Relação ao Pecado. Quatro vezes Paulo nos exorta a "ficarmos firmes" no Senhor, em Efésios 6:10-14). Satanás sabe que será impossível para nós, ficarmos de pé e firmes se formos desequilibrados espiritualmente. Portanto, ele sempre tenta nos levar a um extremo ou outro. Ele tenta fazer com que adotemos uma atitude superficial sobre o pecado, ou nos coloca sob condenação e culpa, tentando fazer com que deixemos de seguir a Jesus.

1) Não Negligencie o Pecado. Por outro lado, ele gostaria de induzir-nos a usar a graça de Deus como uma desculpa para o nosso pecado. "O Senhor compreende que não sou perfeito, e tenho a certeza de que Ele deixa passar as minhas falhas e fracassos". O Senhor realmente compreende, mas é exatamente por esta razão que Ele não "deixa passar" o pecado. O pecado tem que ser punido e a penalidade tem que ser paga.

Você quer saber o que Deus pensa sobre o pecado? Olhe para o Calvário; ele diz o quanto Deus detesta injustiça.

Tudo o que aconteceu a Jesus, quando Ele foi crucificado, mostra o quanto Deus estava zangado sobre o pecado.

"Mas a prostituição e toda a impureza ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos;

"Nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convém; mas antes ações de graças.

"Porque... nenhum fornicário, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus... porque por estas coisas ***vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência****"* (Ef 5:3-6).

Jesus absorveu toda a ira de Deus, contra o pecado, por nós que cremos n'Ele. *"Muito mais agora, sendo justificados pelo Seu sangue,* ***seremos por Ele salvos da ira****"* (Rm 5:9).

Não devemos tratar o pecado com superficialidade. Veja o preço que Jesus pagou para nos salvar do pecado. Queremos, então, rebaixar o valor de Sua morte, vivendo de maneira que O ofenda?

Não ousemos desculpar os nossos pecados. Devemos confessá-los e receber o perdão por todas as iniqüidades.

2) Não Viva em Condenação. Por outro lado, o diabo gostaria que nos sentíssemos sempre num estado de condenação (dor de culpa). Ele até tentaria fazer com que chegássemos a ponto de duvidarmos da nossa salvação. Ele não pode nos impedir de entrarmos no céu, porém ele tenta fazer com que a viagem seja tão dolorosa quanto possível. Algumas pessoas vivem sob uma nuvem constante de culpa e condenação.

Paulo nos ensina em Romanos Capítulo Seis a Oito, que a nossa vida no Espírito pode nos levar a um lindo equilíbrio. Somos salvos pela graça e não pelas obras. Não há nada que possamos adicionar à nossa fé em Cristo. Quando Cristo clamou na Cruz "Está consumado!", estava consumado de fato! *"Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus"* (Rm 8:l).

3) Livre Para Vivermos Como Devemos. Isto não significa que possamos pecar sem medo de nos machucarmos, ou de machucarmos os outros. O perdão não significa uma liberdade para vivermos corno quisermos. O perdão é a liberdade para vivermos como deveríamos.

Deus não somente quer nos libertar da "penalidade" do pecado mas, também, do "poder" do pecado. A penalidade do pecado precisa ser paga antes que o poder do pecado possa ser quebrado. E isto foi o que Jesus fez na Cruz. Ele pagou a penalidade por nós. Alguém disse que o pecado é sempre uma possibilidade, porém nunca uma necessidade. Em outras palavras, podemos pecar, mas não temos que pecar! Devido a Satanás e à nossa antiga natureza, o pecado é sempre possível. Porém, devido a Jesus e à nossa nova natureza, não é necessário. *"Maior é o* [Jesus] *que está em vós do que aquele* [Satanás] *que está no mundo!"* (1 Jo 4:4).

C. PROTEJA-SE COM A ARMADURA DE DEUS

A verdadeira marca de um Apóstolo é a seguinte: quando todos ao seu redor já caíram, ele ainda está de pé. Paulo era um homem assim. Por isso suas palavras tinham tanto peso e poder: *"A nossa luta não é contra a carne e o sangue mas, sim, contra os principados – as autoridades e poderes – deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais da maldade nos lugares celestiais.* ***Portanto, tomai toda a armadura de Deus****..."* (Ef 6:12,13).

Deus nos forneceu as armas e a proteção de que precisamos para nos engajarmos na batalha espiritual. *"Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau..."* (Ef 6:13).

Paulo viveu, pregou e levantou igrejas em cidades do Império Romano que eram muito ímpias, cruéis e impuras. A sua adoração de ídolos envolvia a imoralidade e pecados sexuais de todos os tipos. Os homens eram motivados por seus desejos de poder, prazeres e lucros. A mente e o corpo eram altamente considerados, mas o espírito do homem recebia pouca atenção. A atitude daqueles dias (o pensamento da época) era atéia (independente de Deus), ou até mesmo contrária a Deus.

Em toda parte, os homens haviam caído diante das potestades e forças malignas do seu mundo cruel.

1. A Mente: O Nosso Campo de Batalha Espiritual

Então *"...para que possais resistir no dia mau... e vestida a couraça da justiça; tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação..."* (Ef 6:13,14,16,17).

As três partes importantes da armadura são a *"couraça da justiça"*, o *"capacete da salvação"* e o *"escudo da fé"*.

A nossa mente é o campo de batalha, tanto das forças do bem quanto do mal. É a porta através da qual a revelação e o engano podem entrar em nossa vida. Se não nos revestirmos de *"toda a armadura de Deus...* [não seremos capazes de] *estar firmes contra as astutas ciladas do diabo"*. (Ef 6:11.)

Não somos deixados, no entanto, sem nenhuma defesa contra as mentiras e enganos do Diabo. O *"capacete da salvação"* e a *"couraça da justiça"* têm o propósito de nos proteger contra os dardos inflamados da dúvida, do temor, da cobiça, da inveja e de outros pensamentos e sentimentos negativos semelhantes.

Os "dardos inflamados" usados em guerras naqueles dias, eram flechas cujas pontas eram untadas com piche e que eram incendiadas para serem atiradas sobre as muralhas e defesas do inimigo. Os telhados de palha pegariam fogo rapidamente e toda a cidade poderia ser destruída pelo fogo.

a. Pensamentos – os Dardos Inflamados de Satanás. Um certo amigo meu, que era dedicado a Deus, estava passando por uma verdadeira batalha com pensamentos impuros. Ele realmente amava o Senhor e queria, acima de tudo, andar em retidão. Geralmente, são pessoas assim que são incomodadas desta maneira. Satanás não é nenhum tolo. Ele aponta os seus "dardos inflamados" em direção aos que representam uma ameaça ao seu reino.

Certo dia, enquanto estava jejuando e orando sobre o seu problema, o Senhor lhe revelou o que estava acontecendo. O Diabo atirava um dardo inflamado em sua mente, com a esperança de que o meu amigo tomasse aquele pensamento e o abanasse até que se tornasse uma chama. (Podemos fazer isto desenvolvendo a idéia em nossa imaginação, o lugar onde retratamos os nossos pensamentos). Ao recusar-se a fazer isto, Satanás então atirava outro dardo. O revólver dele tem duas "balas", ou seja, o dardo da culpa e o da condenação.

O dardo inflamado da condenação (a dor da culpa) não é fácil de se apagar, porque achamos que o merecemos. O Senhor mostrou ao meu amigo que ele não deveria sentir-se culpado pelos dardos do Diabo, mas que ele era responsável pelo que fazia com eles.

Ele não deveria reter-se ou desenvolver aqueles pensamentos, nem tampouco entrar em condenação por causa deles. Qualquer uma destas direções enfraqueceria ou estragaria a sua vida espiritual e o seu tempo.

b. A Nossa Defesa Contra os Dardos Inflamados. O Senhor, em seguida, mostrou-lhe as defesas que ele tinha no capacete da salvação, no escudo da fé e na espada do Espírito.

Pela fé, ele rapidamente traria em cena a presença de Jesus. "Senhor, Tu viste este

pensamento também, não é? E não vamos permitir que vá nem mais um pouco além deste ponto, vamos? Para trás de nós, Satanás!"

Isto resolveu todo aquele problema bem rapidamente. E resolverá para nós também! Não devemos nos entregar às tentações, nem tampouco à condenação. Não daremos tempo a estes pensamentos e nem nos sentiremos culpados por causa destes dardos.

2. Jesus: o Nosso Exemplo

Podemos ver estes mesmos princípios na tentação de Jesus. Ele foi tentado, testado e provado em todas as maneiras, exatamente como nós, contudo sem pecado (Hb 4:15). Ele é o nosso exemplo. Há muitas lições que podemos aprender com a Sua vida. Estudemos juntos esta narrativa.

Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, uma selvagem e árida região da Judéia. Lá Ele passou quarenta dias sem comida. No final do Seu jejum, Ele encontrou-Se com o próprio Diabo. Três vezes Ele foi tentado a desobedecer a palavra e a vontade do Seu Pai Celestial.

a. Do que Dependeu Jesus? Em Sua humanidade, Jesus tinha que depender das mesmas fontes que nós para vencer o mundo, a carne e o Diabo. Ele não dependia dos Seus poderes de divindade (natureza divina), porém dependia totalmente:

1) do poder do Espírito de Deus e

2) do poder da Palavra de Deus. Ele obteve a vitória em todas as ocasiões e foi totalmente triunfante!

Jesus deve ter contado a história toda aos Seus discípulos. Ele queria que eles, e nós também, soubéssemos como vencermos as nossas batalhas contra o Diabo.

b. Jesus Venceu com a Palavra! Não sabemos se as tentações vieram através de palavras ou pensamentos. De qualquer maneira, porém, era a mente de Jesus que Satanás queria alcançar.

As palavras eram reais; as tentações eram reais; o Diabo era real. Cada ataque poderoso foi contra atacado por Jesus com **duas palavras pequenas, porém poderosíssimas**: *"Está escrito..."* Jesus venceu com a Palavra, a espada do Espírito. Nós também podemos vencer da mesma maneira!

Jesus começou o Seu estudo da Palavra de Deus, ainda como garoto. Tenho a certeza de que o Espírito Santo O ajudou a esconder esta Palavra em Seu coração para que Ele pudesse ser sempre obediente à vontade do Seu Pai (Sl 119:11). Os estudiosos hebreus do Templo maravilharam-se e ficaram estupefatos pela Sua sabedoria na Palavra quando Ele tinha apenas 12 anos de idade (Ec 2:46,47).

Nos anos posteriores, ainda era a Palavra de Deus que Ele falava com tamanho poder e autoridade. Uma vez mais, as pessoas ficavam estupefatas e ouviam com grande admiração. Era a Palavra de Deus no poder do Espírito que fazia com que os demônios tremessem e fugissem de medo (Ec 4:32-36).

Como é necessário também que nós escondamos a Palavra de Deus em nosso coração e mente. Ela se torna um depósito divino através do qual podemos resistir aos poderes das trevas. Que lição importante deveríamos aprender com este episódio da vida terrena do nosso Senhor!

3. A Palavra de Deus: A Nossa Espada Espiritual

Há alguns anos atrás, tive o privilégio de aprender com o ministério de um querido irmão. Ele é um querido presbítero e pai no Senhor, agora com noventa e tantos anos de idade. O pai dele era um pregador presbiteriano, que tinha um grande respeito pelas Escrituras. Ele encorajou o filho a ler e a aprender a Santa Palavra de Deus.

Quando ele tinha cerca de 12 anos de idade, ele já havia decorado todas as Epístolas de Paulo. Com 20 anos de idade, ele já havia decorado todo o Novo Testamento. Com 40 anos de idade, grandes trechos do Antigo Testamento já haviam sido decorados.

Ele fez isto, decorando cinco versículos por dia. Num ano, portanto, ele decorava cerca de 1800 versículos. O maior livro do Novo Testamento é Lucas, com 1151 versículos. O Novo Testamento inteiro tem 7597 versículos e o Antigo Testamento 22485.

Este irmão causou um grande impacto na minha vida. Ele foi um dos meus professores no Instituto de Treinamento Missionário em que estudei. Como você já deve estar suspeitando, era exigido de nós, também, que decorássemos as Escrituras.

Descobri que após o curto período de um ano eu também estava decorando grandes trechos do Novo Testamento. Tal reservatório da verdade, torna-se um rico depósito onde o Espírito Santo pode recorrer durante épocas de necessidades ou desafios. É uma forte defesa contra os ataques do inimigo.

Jesus nos diz em João 14:26, *"...o Espírito Santo... enviará... todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito".*

a. Decore a Palavra de Deus. O Espírito Santo faz com que nos "lembremos" de todas as coisas. Isto indica, é claro, que há um "banco de memória" onde o Espírito Santo pode recorrer. Para começar, Ele não pode fazer com que nos lembremos de algo que nunca aprendemos. Isto deveria nos motivar a um verdadeiro desejo de decorarmos a Palavra de Deus.

Sei que a idéia de aprendermos trechos das Escrituras, tão grandes assim," pode às vezes desanimar, em vez de nos motivar. Se esta tarefa parecer muito grande, podemos pelo menos começar, lendo a Bíblia toda, uma vez por ano. Isto exige somente a leitura de cinco capítulos por dia. (Talvez o Novo Testamento possa ser lido mais vezes). Quanto mais lermos, tanto mais o alicerce ou fundamento da nossa fé é estabelecido em nossa mente. Isto é o que necessitamos quando nos defrontamos com as tentações do Diabo. *"Está escrito..."* é a nossa melhor defesa.

b. Podemos Ser Vencedores. Muitas pessoas não têm certeza com relação aos seus relacionamentos com Deus – até mesmo a sua salvação! É necessário que estejamos firmemente estabelecidos e firmados em nossa fé através da Palavra de Deus. Caso contrário, o inimigo pode fender o nosso capacete e empurrar-nos para fora da nossa fundação ou alicerce. Nossa vida tornar-se-á fraca e instável e seremos alvos fáceis para os dardos do Diabo, da dúvida e do temor.

Fixemos, portanto, com firmeza em nossas cabeças, o capacete da salvação, seguremos fortemente o nosso escudo da fé e tomemos a espada do Espírito com grande confiança.

Temos os nossos pés calçados com o Evangelho da paz de Deus. Portanto, ficaremos firmes e seguros. Podemos enfrentar qualquer ataque do Diabo, levantando a espada do Espírito de Deus, que é a Sua Palavra. Com o grito de batalha *"Está escrito", o inimigo dá a meia volta e foge. "... resisti ao diabo e ele fugirá de vós"* (Tg 4:7).

"E eles o venceram [a Satanás] *pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do Seu testemunho* [confissão]*..."* (Ap 12:11).

Podemos ser vencedores sempre!

D. GUERREIROS DE ORAÇÃO

Paulo estava muito familiarizado com a natureza desta batalha espiritual. Em 1 Coríntios 15:32, ele nos diz como ele havia *"combatido contra bestas selvagens"* em Éfeso. Ele está se referindo aos poderes bestiais dos espíritos malignos e cruéis que se opunham à sua pregação do Evangelho.

1. Os Espíritos Demoníacos São Reais

Já ministramos em mais de cem nações ao redor do mundo. A maioria dessas nações são países pagãos (ateus).

Freqüentemente podemos sentir a cobertura de trevas e sentir a presença de poderes malignos. A obra de arte dos templos pagãos retrata criaturas horríveis, feias e bestiais.

Representam seres espirituais demoníacos, os quais muitos dos artistas viram de fato.

Não são somente os cristãos que têm visões e que podem ver o mundo espiritual. Os que servem o Diabo podem ver o mundo espiritual também. Porém, em vez de terem visões do Senhor e dos santos anjos, têm visões de poderes demoníacos e de espíritos malignos. São muito reais, assim como qualquer pessoa que já tenha viajado por estas partes do mundo pode testificar.

Os espíritos malignos talvez não se revelem tão prontamente em algumas partes do mundo e são exatamente tão poderosos mas de uma maneira oculta. Às vezes, podem ser até mais perigosos, uma vez que as pessoas não estão cientes de sua presença. Não temos que sair por aí procurando demônios, porém precisamos estar cientes de que estamos numa batalha espiritual. Desta maneira, estaremos sempre preparados e em guarda.

2. Satanás Ataca Quando Oramos

Num sentido prático, onde geralmente batalhamos contra o inimigo? Qual é o seu principal ponto de pressão? Certamente, há uma oposição e resistência contra nós, sempre que tentamos avançar com o Reino de Deus. O conflito mais intenso vem, creio eu, numa área do ministério em que, por anos a fio, não considerei. Refiro-me à batalha para ORARMOS.

Creio que o propósito principal de Efésios 6:11-17 é o de nos aprontar e preparar para o versículo 18: *"Orando sempre com toda a oração e súplica no Espírito."*

Em outras palavras, QUANDO ORAMOS, somos resistidos mais que nunca por Satanás e sentimos a sua pressão. É aqui que podemos esperar que ele venha a nos pressionar e nos atacar e lutar contra nós, mais veementemente.

3. Lembre-se da Sua Armadura!

A oração no Espírito, com toda a certeza, nos leva ao confronto espiritual com os poderes das trevas. Por esta razão, é importante que não entremos na batalha sem a armadura espiritual e as armas que Deus nos deu. Poderemos sair feridos e derrotados se assim o fizermos!

É verdade que sempre nos movemos pela fé e não pelo temor. Porém, a fé precisa ser direcionada àquilo que conhecemos. Deus não quer que sejamos *"ignorantes* [sem conhecimento] *dos ardis* [maneiras e métodos] *do diabo"* (2 Co 2:11).

4. Há Poder na Oração

Nos últimos 40 anos, tenho visto as vitórias que Deus pode nos dar através do poder e da autoridade da oração. Isto tem significado a minha própria vida!

Há alguns anos atrás, o Diabo tentou me enfraquecer e me destruir com cólera. As vacinas que eu havia tomado não me forneceram a proteção necessária. No curso natural da enfermidade, eu poderia esperar a morte dentro de duas a quatro horas. Coloquei a minha vida e ministério diante do Senhor e entreguei tudo à Sua vontade. Eu não estava desistindo de tudo com uma atitude fraca e sem fé, porém estava firmemente confessando que a plena vontade e propósito de Deus fossem feitos.

Se esta fosse a minha hora para ser levado ao lar celestial, então eu estava pronto para ir. *"Porque para mim, o viver é Cristo, e o morrer é ganho"* (Fp 1:21). Se Deus não tivesse terminado a Sua obra em mim, então eu seguiria para ministrar numa outra região. Decidi, firmemente, que não me retrairia, porém tomaria uma firme atitude de fé diante do inimigo. A armadura de Deus seria a minha defesa!

Uma vez mais, experimentei o poder da oração e da autoridade dos guerreiros da oração de Deus. O Diabo foi derrotado e a minha vida foi poupada. Vocês podem ver porque, para mim, a oração significa mais do que um simples tema de pregação. Ela é de fato a minha própria vida!

Venha, querido guerreiro de oração. Vista

a sua armadura, tome a sua espada e derrote o inimigo, pela autoridade da Palavra de Deus!

Se assim você fizer, você saberá *"...o Teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, cetro de eqüidade é o cetro do Teu reino"* (Hb 1:8).

"Por ventura não é este o jejum que escolhi? Que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras de jugo?

"Por ventura não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados? E vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?

"Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda. ***Então clamarás, e o Senhor te responderá: gritarás, e Ele dirá: Eis-me aqui****..."* (Is 58:6-9).

a. Falta Poder na Sua Oração? Se você estiver lendo isto e estiver ciente de que não está vivendo corretamente, por que não para, agora mesmo, e responde a este convite do Senhor: *"Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar"* (Is 55:7).

A sua oração de arrependimento, a confissão da sua transgressão ao Senhor, a reparação àqueles a quem você tenha causado algum mal, são passos que podem restaurar a sua comunhão com Deus. E aí, então, você poderá ter poder na oração. Você poderá ter o cumprimento santo desta promessa na sua vida: *"E será que antes que clamem, eu responderei: estando eles ainda falando, eu os ouvirei"* (Is 65:24).

Capítulo 3
O Poder da Oração Quando se Ora no Espírito

Introdução

"...não sabemos o que havemos de pedir como convém..." (Rm 8:26). Por mais estranho que pareça, o poder da oração é somente para os que são suficientemente humildes para confessar que não sabem como orar.

O Espírito Santo procura por pessoas assim, para que Ele possa capacitá-las a orar.

"...o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis" (Rm 8:26). Somente se tivermos a capacitação do Espírito Santo na oração, poderemos obedecer à convocação de Paulo em Efésios 6:18: *"Continuai* ***orando no Espírito****... Estejais em alerta... vigiai e orai"!*

O que é "oração no Espírito"? Qual é a diferença das outras formas ou maneiras de oração? Gostaria de explicar a diferença neste capítulo.

A. FORMAS DIFERENTES DE ORAÇÃO

Há muitas maneiras pelas quais podemos nos aproximar do Senhor em oração. Todas são importantes e têm o seu lugar na igreja e no nosso caminhar com Deus.

1. Oração Contemplativa

Algumas ordens religiosas consagram suas vidas inteiras à oração. Dedicam-se ao conhecimento de Deus e ao relacionamento com a Sua vontade através da meditação ou reflexão silenciosa e oração. A preocupação delas pelo mundo é basicamente expressa através da "intercessão" – oração em favor de outros. Esta é uma nobre e importante forma de oração. Contudo, os que se envolvem neste tipo de oração, raramente aprendem a "orar no Espírito".

2. Livros de Oração

Muitos têm as suas orações em "livros de oração". Temos um livro de oração na Bíblia: é chamado de Livro dos Salmos. Quando estas orações são lidas com um coração que esteja verdadeiramente buscan-

do a Deus, o Espírito Santo pode trazer a vida da Palavra Viva para a Palavra Escrita.

3. Orações Dirigidas

Outros, repetem "orações dirigidas". Muitos de nós tivemos a ajuda ou direção de outros, em nossas primeiras orações. As criancinhas aprendem a orar com a ajuda de seus pais. Freqüentemente, ajudamos as pessoas a fazerem a "oração do pecador".

Testemunhei, recentemente, um acontecimento engraçado e que me fez bem ao coração, referente à "oração dirigida" numa igreja das Assembléias de Deus. No final do culto, um jovem perguntou a um visitante se ele estava pronto para receber a Cristo como seu Salvador.

"Não, não creio que já esteja pronto" foi a sua resposta. O jovem replicou, então: "Será que você saberá o que orar quando estiver pronto?" "Não, acho que não" foi a resposta honesta do visitante.

O jovem disse, então: "Bem, a oração que você deveria fazer é a seguinte. Basta repeti-la depois de mim". E, em seguida, ele o conduziu numa simples "oração dirigida" de arrependimento para receber a Cristo como seu Senhor e Salvador.

Enquanto o visitante repetia a oração, lágrimas começaram a escorrer de seus olhos. O seu rosto brilhou de alegria. O Espírito Santo abrandou-o e Cristo entrou em seu coração – e ele de fato nasceu de novo! Sim, Deus honra todos os tipos de oração, se formos sinceros e pedirmos com fé. No entanto, por mais maravilhoso que possa ser, isto não é "oração no Espírito".

4. Orações do Tipo "Lista de Compras"

Uma outra forma de oração é o que alguns chamam de abordagem do tipo "lista de compras". Alguns de nós, temos uma lista de necessidades e desejos que queremos trazer diante de Deus. Escrevemos estes pedidos para que não nos esqueçamos de continuar orando por diferentes assuntos.

Estas listas talvez incluam pedidos por nossas famílias, amigos, igrejas e pastores. Quando as nossas motivações são corretas, esta também é uma forma de oração que resulta em bênçãos.

Aliás, Tiago 4:2 nos diz que às vezes *"não temos porque não pedimos"*.

Um exemplo disto é a parábola do "filho pródigo" (Lc 15:11-32). O irmão mais novo havia pedido e recebido a sua parte da fortuna da família. Em rebeldia, ele deixou o seu pai e o seu irmão mais velho e foi embora.

Muitos meses depois, ele voltou ao lar, arrependido, após gastar toda a sua fortuna. Seu pai o perdoou e convocou a família e amigos para uma linda festa para o seu filho pródigo.

Seu irmão mais velho não gostou da idéia e reclamou que seu pai nunca o havia abençoado daquela maneira. O pai simplesmente replicou: *"Tu sempre estás comigo, e* ***tudo o que tenho é teu****"*.

Se ao menos o irmão mais velho soubesse o que o seu relacionamento com o pai significava de fato! Parece que ele estava vivendo num nível bem inferior ao que era privilégio seu. Se quisesse mais, tudo o que tinha a fazer era pedir. Ele não tinha, porque não pedia.

B. O ABUSO DA ORAÇÃO E DOS DONS ESPIRITUAIS

Há dois enganos que podemos cometer com relação à oração. O primeiro é fracassar ao pedir. O segundo é mais crítico: pedir egoisticamente por aquilo que queremos – mesmo se o que pedimos seja contrário ao que Deus quer.

Tiago fala sobre ambos os problemas. *"...nada tendes porque não pedis... Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites"* (Tg 4:2,3).

1. Orar Sem Desejo

"Desejo" significa querer algo muito ardentemente. Relaciona-se com a "cobiça"

ou desejos egoísticos e com a "concupiscência", que significa querer algo que pertença a outros. Ela se evidencia ou se expressa de diferentes maneiras. Há a cobiça por posições, poder, lucro financeiro e prazer imoral.

Se usarmos as orações para servir aos nossos desejos, estaremos nos colocando em perigo espiritual. Fracassaremos diante de Deus porque as nossas motivações estão erradas. Estaremos orando, na verdade, com o espírito de avareza ou cobiça.

Se aprendemos que a oração é uma maneira de obtermos qualquer coisa que queiramos de Deus, talvez nem mesmo saibamos que estamos orando mal.

As nossas energias e orações deveriam ser focalizadas em buscarmos *"primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça"*. Aí, então, todas as "coisas" que precisamos nesta vida nos serão acrescentadas (Mt 6:33).

Deus sabe quais são as coisas de que necessitamos e Ele promete supri-las, se colocarmos em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça. Se buscarmos as "coisas materiais" ao invés do Reino de Deus, estaremos nos movendo numa direção que não agrada a Deus e que é espiritualmente perigosa para nós.

2. Orar Mal

Um dos maiores julgamentos que Deus pode enviar sobre nós é responder às nossas orações que se originam de motivações erradas. Talvez Ele retenha a resposta por algum tempo, mas se continuarmos orando, pode ser que Ele nos dê o que queremos. Salmos 106:15 diz: *"Ele lhes concedeu o seu pedido, porém fez definhar as suas almas"*.

Os filhos de Israel ficaram cansados da sua dieta de maná (pão do céu). Assim sendo, pediram que Deus lhes desse "carne" para comida, *"...cobiçaram grandemente no deserto e testaram Deus através de seus desejos fortes"* (Sl 106:14).

O Senhor finalmente lhes concedeu o que haviam pedido, porém fez com que suas almas definhassem e enviou doenças e morte aos seus corpos. Orar mal, pode de fato trazer um final muito triste à nossa vida.

3. Motivações e Atitudes Erradas

Podemos abusar ou usar mal os dons de Deus. A história de Balaão é um bom exemplo de abuso de um dom espiritual (Nm 22-24).

Balaão tinha um verdadeiro dom de profecia. Suas profecias são as mais eloqüentes em toda a Bíblia e nenhuma delas jamais falhou. O problema com Balaão não era o seu dom ou ministério; eram as suas motivações. Balaão usou o seu dom para a sua própria fama e fortuna. Prometeram-lhe ouro e glória caso se unisse com o rei Balaque para amaldiçoar o povo de Deus.

Balaão perguntou a Deus se ele devia ir ao rei Balaque. *"Então disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás este povo..."* (Nm 22:12).

A princípio, Balaão obedeceu a Deus e recusou-se a ir. Quando o rei Balaque lhe prometeu mais dinheiro e prestígio, no entanto, Balaão mudou de idéia.

Finalmente, Deus permitiu que ele fizesse a sua própria vontade, porém tentou mostrar-lhe que Ele não se agradara, colocando um anjo em seu caminho. Balaão não podia ver o anjo, muito embora a jumenta em que cavalgava, pudesse vê-lo claramente. Balaão ficou muito enfurecido quando a jumenta se recusou a seguir caminho. A cobiça de Balaão pela fama e fortuna, havia cegado a sua visão.

A Bíblia fala das razões porque Deus engana aos Seus servos desobedientes. *"E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; Para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniqüidade"*. (2 Ts 2:11,12).

As motivações e atitudes de Balaão estavam erradas. Ele estava disposto a amaldiçoar o povo de Deus por causa de sua própria fama e fortuna. Ele escolheu ter

"prazer na iniqüidade". Portanto, Deus enviou-lhe uma forte ilusão. Ele estava no caminho errado e não sabia. Ele ficou tão cego, devido às suas motivações e ações corruptas, que ele nem ao menos podia ver a espada de advertência do anjo de Deus.

O final da história foi triste e trágico, tanto para Balaão quanto para Israel. Balaão morreu por causa do seu pecado. (Nm 31:8).

Sejamos como Jesus: *"...Pai, se queres, afasta de mim este cálice, todavia não se faça a minha vontade, mas a Tua"* (Lc 22:42).

C. O ESPÍRITO SANTO NOS AJUDA A ORAR

Precisamos compreender a razão pela qual Paulo nos exorta e nos estimula a "orar no Espírito". Como veremos mais tarde, esta é uma forma garantida de evitarmos orações "vãs". Paulo desenvolve o seu pensamento em Romanos. Ele explica cuidadosamente o que o Espírito Santo pode fazer por nós, quando nos entregamos a Ele, enquanto oramos:

"Nem ao menos sabemos como ou pelo que orar como deveríamos. O Espírito Santo, contudo, nos ajuda em nossas fraquezas. Ele faz isto, orando por nós e através de nós com sons e gemidos profundos demais para poderem ser expressos em palavras. Deus conhece os nossos corações e a mente do Seu Espírito. E o Espírito Santo sempre ora pelos santos de acordo com a vontade de Deus" (Rm 8:26,27).

Todos nós, em certas ocasiões, já enfrentamos circunstâncias e problemas pelos quais não sabíamos como orar de fato, como deveríamos.

Às vezes, os problemas podem ser tão grandes, na vida das pessoas, que não sabemos como ajudá-las. Além disso, há muitos tipos diferentes de problemas. Podem envolver decisões, pessoas, lugares, finanças, saúde e necessidades espirituais.

Em geral, parece que tudo está amarrado num grande nó. Não sabemos onde começar a tentativa de desatarmos este nó por nós mesmos. Queremos fazer a coisa certa, da maneira certa, com as pessoas certas, no lugar certo, com o motivo certo. Mas, onde começamos?

Que consolo sabermos que o Espírito Santo nos conhece melhor do que nós próprios nos conhecemos! Ele sabe quem somos, onde estamos e como estamos. Ele também sabe qual é a vontade de Deus e a Sua resposta para a nossa necessidade. A Sua sabedoria e poder compensam a nossa falta de conhecimento e as nossas fraquezas. E mais que isto, Ele está disposto a orar por nós e através de nós, para que a vontade de Deus possa ser feita. Como isto acontece? Acontece quando "oramos no Espírito".

1. Orar no Espírito

Esta expressão é usada no Novo Testamento para descrever um tipo de oração que vai além das limitações do nosso intelecto e do nosso entendimento.

Em Judas 20, temos a seguinte exortação: *"Edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo."* Em Efésios 6:18, Paulo também nos exorta: *"...orando sempre com toda oração e súplica* ***no Espírito****."*

a. O Dom de Línguas Dado Pela Oração. Paulo explica como fazemos isto, em l Coríntios 14:14: *"Se eu orar em língua estranha, o meu espírito ora..."* Uma das funções principais do dom de línguas é o de "orarmos no Espírito".

"O que fala em língua estranha ***não fala aos homens****, mas* ***a Deus****"* (1 Co 14:2). O falar com Deus em oração é um dos abençoados benefícios secundários de sermos batizados no Espírito Santo, com o resultado de falarmos em línguas.

b. O Espírito Santo nos Ajuda. Quando nos entregamos ao Espírito Santo em oração e começamos a "orar no Espírito", Paulo nos ensina em Romanos 8:26,27 que três coisas importantes acontecem:

1) O Espírito Santo nos ajuda a **orarmos as orações de Deus**.

2) O Espírito Santo nos ajuda a **sentirmos os sentimentos de Deus**.

3) O Espírito Santo nos ajuda a **pensarmos os pensamentos de Deus**.

c. Devemos nos Entregar à Ação do Espírito.

1) Orando as Orações de Deus. Em 1968, no Retiro do WORLD MAP em Santa Cruz, Califórnia, estávamos dirigindo um dia de jejum e oração. Uma profetiza mais idosa chamada Ruth Banks fazia parte do grupo de oração que eu estava liderando.

Para surpresa minha, quando ela pôs as mãos na cabeça de um homem e começou a orar, parecia que ela sabia tudo a respeito dele. Ela orou por detalhes íntimos da vida dele, que ninguém conhecia, a não ser ele mesmo (e o Espírito Santo).

As pessoas por quem ela orava, irrompiam em choro de alegria e gratidão ao Senhor, porque sabiam que as orações de Ruth Banks nasciam no Céu. Sabiam que ela estava se entregando à ação do Espírito Santo em sua vida e estava orando as orações de Deus. Estas pessoas se sentiram muito encorajadas, ao compreenderem que Deus sabia tudo sobre seus problemas e que Ele as amava o suficiente para fazer com que uma de suas servas orasse por suas mais profundas necessidades.

A Bíblia nos diz que é isto o que deveria acontecer quando permitimos que o Espírito Santo opere através de nós. *"Os segredos dos corações dos homens serão manifestos, e assim, lançando-se sobre o seu rosto, adorarão a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós"* (1 Co 14:25).

Pedi ao Senhor, naquele mesmo dia, em Santa Cruz: "Querido Senhor, permite-me orar como a Ruth Banks". Sinto-me feliz por relatar que nos anos que se seguiram, o Senhor respondeu esta oração, à medida que tenho aprendido a entregar-me à ação do Espírito na minha vida. Ele fará a mesma coisa por você se você passar bastante tempo em Sua presença, esperando no Senhor . Você poderá orar as orações de Deus à medida que você aprender a usar o dom de línguas, de interpretação e de profecia na oração.

2) Sentindo os Sentimentos de Deus. Em Romanos 8:27, Paulo nos ensina que o Espírito Santo faz intercessão através de nós e para nós, de acordo com a vontade de Deus, pois Ele conhece a mente (ou vontade) de Deus.

Não há nada mais importante do que a vontade de Deus para a nossa vida. O nosso ministério aos outros será uma bênção somente se revelar a vontade d'Ele para estas pessoas. Esta é uma razão importante para orarmos no Espírito. Deus freqüentemente revela a Sua vontade através da oração quando ministramos aos outros. Gostaria de compartilhar alguns exemplos com vocês.

Em nossos retiros de verão, na Costa Oeste dos E.U.A., consagramos um dia para jejum e oração. Em seguida, designamos líderes que supervisionem grupos de cinco ou seis crentes espiritualmente maduros. Passamos o dia orando pelas pessoas que têm necessidades, as quais se aproximam, uma de cada vez.

Geralmente, Deus revela detalhes sobre as pessoas por quem estamos orando, para que possamos orar por elas de uma maneira bem específica. Todo o grupo de oração permanece aberto ao Senhor para receber as Suas direções.

Cada integrante do grupo talvez receba uma parte da vontade de Deus, para a pessoa que veio pedir oração. Enquanto surgem as revelações desta forma, pelo Espírito de Deus, elas podem ser "verificadas" pelo grupo como um todo.

É bom sabermos que não somos infalíveis (incapazes de cometer erros) enquanto nos movemos nos dons do Espírito Santo. Há sabedoria e segurança quando recebemos uma "palavra do Senhor" que seja confirmada e concordada por outros. Quando todos os membros do grupo concordam sobre algo, podemos seguir esta direção na oração.

Este método segue o modelo da Bíblia: *"Por boca de duas ou três testemunhas será*

confirmada toda a palavra" (2 Co 13:1). "*E falem dois ou três profetas e os outros julguem"* (l Co 14:29).

Desta forma, a vontade e a palavra de Deus revelam-se à medida que o grupo espera no Senhor e nos ministérios dos outros integrantes.

a) Três Exemplos:

1> Um Espírito de Enfermidade. Um outro exemplo de como o Espírito Santo nos ajuda em nossas orações, aconteceu no mesmo retiro espiritual. Uma senhora pediu que orássemos por um problema físico. Ela tinha um poderoso ministério de "oração intercessória" (oração contra o diabo e suas forças), em benefício dos outros. Esta é a "guerra espiritual" sobre a qual falamos em outros artigos.

Enquanto orávamos por ela, Deus nos mostrou que o seu problema físico tinha uma causa espiritual. Quando estava orando contra os poderes das trevas, ela foi atacada pelo inimigo com um golpe que afetara o seu corpo físico. A causa era um poder maligno e não algo do mundo físico natural. Ela não sabia disto e já havia procurado ajuda de outras formas.

Enfrentamos o diabo e suas forças malignas através do poder da oração e da autoridade da Palavra de Deus. Enquanto orávamos em línguas, por ela, havia um tom combativo acompanhando a nossa oração. Sabíamos que estávamos combatendo um **espírito de enfermidade** que a estava amarrando. Ordenamos a sua libertação no poderoso nome de Jesus, e ela foi liberta imediatamente! Através da oração no Espírito Santo, a vontade e a direção de Deus quanto à necessidade dela, nos foram reveladas. Ele fez com que orássemos as orações de Deus, que sentíssemos os sentimentos de Deus e que pensássemos os pensamentos de Deus.

2> Liberados Para o Senhor. No fim daquele mesmo dia, oramos por uma outra senhora que estava com um problema muito difícil. Ela tinha marido e três filhos adolescentes, os quais exigiam dela muito do seu tempo e da sua atenção. Além de todas as tarefas que tinha como esposa e mãe, ela ainda tinha que cuidar do seu velho pai que estava com noventa e seis anos de idade. Devido à idade avançada, ele necessitava de cuidados especiais, uma vez que era como um bebê que necessita de fraldas para as suas necessidades fisiológicas. Ele estava muito fraco e, por isso, já não podia sentar-se, levantar-se nem tampouco caminhar. Devido a todos esses problemas, aquela senhora tinha que dedicar-se ao seu pai vinte e quatro horas por dia.

Devido à falta de sono e de descanso, ela estava à beira de um colapso físico e emocional. O que ela devia fazer?

A Bíblia diz, *"Honra a teu pai e a tua mãe, como o Senhor teu Deus te ordenou, para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem..."* (Dt 5:16).

Ela quis obedecer à Bíblia, dedicando o melhor de si mesma ao seu velho pai, mas todo aquele acúmulo de tarefas a estava levando a auto-destruição.

Então, eu disse: "Oremos em outras línguas, por alguns minutos, e esperemos, para ver se o Espírito Santo atende à nossa oração". Enquanto o grupo orava, o Senhor me revelou alguma coisa (fez-me pensar os pensamentos de Deus). Senti que o Espírito me revelava o seguinte:

O Senhor tinha vindo para levar o pai daquela senhora para o Céu. Quando ele estava morrendo, ela ajoelhou-se ao lado da cama dele e rejeitou a morte, ordenando-lhe em oração que o deixasse viver. O Senhor, então, me disse: "Por haver tomado a responsabilidade pelo próprio pai, respeitei a direção dela sobre a vida dele. Quando ela rejeitou a morte ordenando que deixasse o pai viver, Eu me retirei e deixei-o viver.

Eu fiquei surpreso com aquela revelação e tinha que compartilhá-la com a senhora, a fim de saber se tudo aquilo tinha realmente acontecido ou se aqueles pensamentos tinham vindo da minha própria mente ou se

tinham vindo do Espírito. Ela confirmou, dizendo que seu pai havia estado à beira da morte por diversas vezes e que ela havia orado, exatamente como foi descrito acima. Brandamente, a aconselhamos a ir para casa e conversar sobre o assunto, com o esposo e os filhos, a fim de decidirem se podiam deixar que o pai dela fosse ao encontro do Senhor. Dissemos a ela que ele seria muito mais feliz no Céu, livre do seu corpo já quase morto, aos noventa e seis anos.

Ela fez exatamente o que a aconselhamos a fazer. A família, então, fez esta oração: "Senhor, se quereis levar o papai embora, nós o liberamos para os seus cuidados afetuosos". Algumas noites mais tarde, Jesus veio e levou-o para o Céu.

Eu jamais pensaria nestas coisas, nem em mil anos, mas o Espírito teve uma simples *Palavra de Conhecimento* e de *Sabedoria* para darmos àquela senhora, quando oramos em outras línguas (no Espírito).

3> Uma Empresa Fracassada. Recordo-me de um outro caso, sobre um homem que desejava que eu orasse por ele, pedindo a Deus que salvasse a sua empresa fracassada e fizesse com que ele prosperasse financeiramente. A minha resposta foi: "Orarei no Espírito, pedindo ao Senhor que responda à minha oração, fazendo-me pensar os pensamentos d'Ele e sentir os sentimentos d'Ele."

Após orar em línguas, eu orei a interpretação:

"Senhor, Tu trouxeste este problema para este irmão porque ele não Te obedeceu. Tu fizeste com que ele prosperasse e O abençoaste, mas ele não pagou dízimos nem deu dinheiro para ajudar a Tua obra, conforme Tu mandaste. Tira todo o dinheiro que ele possui e faze com que a sua empresa fracasse, até que ele se arrependa e aprenda a obedecer-Te. AMÉM!"

O homem ficou aborrecido comigo, mas Deus o Pai respondeu à oração que o Espírito Santo havia feito através dos meus lábios. O homem se arrependeu e, alguns anos mais tarde, ele veio a mim e me agradeceu, pois ele estava sendo abençoado e estava prosperando, porque estava obedecendo ao Senhor.

D. CONCLUSÃO

A oração é o direito e responsabilidade de todos os cristãos batizados no Espírito Santo. É a maneira pela qual Deus faz a Sua vontade aqui na terra, assim como é feita no Céu. Oremos, portanto, em todo o tempo e de todas as formas, pelo povo de Deus em toda parte (Ef 6:18).

Oração

"Pai Celestial, oro agora pelos que estão lendo esta oração. Peço-Te que derrames o Teu Espírito sobre eles, agora mesmo, para que possam começar a orar no Espírito. Dá-lhes a interpretação do que oram em outras línguas. Faz com que sejam poderosos na oração. Faz com que orem as Tuas orações, que sintam os Teus sentimentos e pensem os Teus pensamentos. Peço isto em nome de Jesus, crendo que Tu o farás. AMÉM!"

Capítulo 4
O Uso de Línguas e de Interpretação de Línguas na Oração

A. O CHAMADO PARA PARTICIPAR DO MINISTÉRIO DE INTERCESSÃO DE CRISTO

"Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, ***vivendo sempre para interceder por eles****"* (Hb 7:25).

Um dos principais ministérios continuado pelo ressurreto, elevado Cristo, é o de intercessão por mim e por você.

1. Demonstração de Intercessão

Compreenderemos o significado de **intercessão**, se olharmos o seguinte acontecimento na vida de Moisés:

O Senhor estava aborrecido com os filhos de Israel e falou a Moisés: *"Agora, pois, deixa-Me, que o Meu furor se acenda contra eles, e os consuma; e Eu farei de ti uma grande nação.*

"Porém Moisés suplicou ao SENHOR seu DEUS, e disse: ...Torna-Te da ira do Teu furor, e arrepende-Te deste mal contra Teu povo" (Êx 32:10,11,12).

Deus atendeu a Moisés e não puniu o povo. Moisés salvou o povo, pela intercessão com Deus (suplicando a Deus que poupasse a vida deles). Isto nos mostra duas coisas:

a. Salvos da Ira. Isto é o que o ministério intercessório de Cristo faz por nós, salvando-nos da ira.

b. Poder Perante Deus. Podemos ter poder perante o tribunal de justiça de Deus, quando nos associamos a Cristo no Seu ministério intercessório.

2. O Espírito Santo nos Ajuda a Orar

Como membros do Corpo de Cristo, é nosso privilégio e responsabilidade – nosso direito e dever – participarmos do Seu ministério de intercessão. A princípio, um chamado tão elevado assim, poderia parecer além da nossa capacidade, mas o Espírito Santo está sempre pronto a nos ajudar em nossas orações:

"Não sabemos como orar, como deveríamos. Mas, o Espírito Santo nos ajuda em nossas fraquezas. Ele faz isto, orando através de nós com sons e gemidos inexprimíveis... Uma intercessão deste tipo está sempre de acordo com a vontade de Deus" (Rm 8:26,27).

a. Orar no Espírito. O Pai, o Filho e o Espírito Santo estão envolvidos em nossas orações, quando oramos no Espírito. *"... o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis"* (Rm 8:26). Observe três coisas neste versículo:

1) Expressamos os Gemidos de Cristo. Estamos incluídos na intercessão iniciada por Deus. As intercessões de Cristo são sentidas e expressadas *"... como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós* ***com gemidos inexprimíveis****... mas nós mesmos que temos as primícias do Espírito também gememos..."* (Rm 8:26,23).

2) Os Gemidos Iniciados Pelo Espírito Santo. O Espírito Santo é Aquele pelo qual os gemidos de Deus se iniciam *"... o mesmo Espírito intercede por nós..."*

3) Deus Intercede Através de Nós. Deus, o Espírito, intercede através de nós, com Deus, o Pai. *"...do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos"*.

Estes conceitos são compreendidos por muito poucos cristãos. Para compreender melhor este processo, observe como o seu rádio funciona.

b. Um Rádio Transmissor. Uma estação de rádio (transmissor) emite um sinal de algum lugar distante. Seu rádio é compatível com aquele sinal. Quando você liga o seu rádio, os componentes eletrônicos dele, recebem o sinal e o convertem em som. O seu rádio funcionava apenas como receptor, o qual fornecia som e palavras ao sinal que recebia. Ele não era a fonte geradora do som. O que ele fazia era simplesmente ecoar o que recebia.

Desta maneira, Jesus é como um rádio transmissor. Ele está no Céu à dextra do Pai (At 2:34; 7:55). Ele vive para interceder por nós (Hb 7:25). Quando Jesus intercede, o Espírito Santo em nós, recebe esta transmissão e a converte em orações e sentimentos, aos quais nós (assim como o rádio) fornecemos som e palavras. Portanto, estamos orando as orações de Jesus.

c. Jesus e o Espírito Santo. Na Bíblia, o Espírito Santo é identificado de uma forma muito singular com Deus, o Filho (Jesus). Observe que ela se refere ao Espírito Santo como o **Espírito de Cristo**. *"...Indagando que tempo ou que ocasião de tempo o* ***Espírito de Cristo****, que estava neles, indicava..."* (1 Pe 1:11). *"...Mas, se alguém não tem o* ***Espírito de Cristo****, esse tal não é dele"* (Rm 8:9).

1) Trabalhando Juntos. Jesus nos revelou como Ele e o Espírito Santo trabalhariam juntos, após a ida de Jesus para o Céu. *"Mas quando vier aquele Espírito de verdade...; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido..."* (Jo 16:13).

A quem o Espírito está ouvindo? Quem está fornecendo as palavras que o Espírito deve proferir? Creio que o Espírito Santo repete as palavras de Jesus e diz o que Ele ouve Jesus dizer. O Espírito ora o que Ele ouve Jesus orar. O Espírito nos usa como canais através dos quais as palavras e as orações de Jesus são exprimidas.

No versículo a seguir, vemos o **Espírito de Jesus Cristo** extraordinariamente ligado às orações dos Filipenses, quando oraram por Paulo. *"Porque sei que disto me resultará salvação,* ***pela vossa oração e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo****"* (Fp 1: 19).

2) Expressar a Oração e o Louvor Através de Nós. Jesus (a Cabeça do Corpo) partilha as Suas orações com o Espírito Santo que, em retorno, expressa a intercessão através de nós (membros do corpo de Cristo). *"Ora vós sois o corpo de Cristo, e seus membros... E sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja"* (1 Co 12:27; Ef 1:22).

O Senhor Jesus não somente dá ao Espírito Santo as orações para orar por nós, mas deseja usar-nos como um fragmento de Sua boca para orar através de nós! Isto é mostrado numa outra passagem das Escrituras: *"...cantar-Te-ei louvores no meio da congregação"* (Hb 2:12). Como Jesus canta louvores ao Pai, na Igreja? Através dos nossos lábios, com as nossas vozes.

Algumas vezes, os profetas do Antigo Testamento falavam na Pessoa de Cristo, como se fosse o Próprio Jesus. Davi disse: *"O Espírito do Senhor falou por mim, e a Sua palavra esteve em minha boca"* (2 Sm 23:2).

Assim como os profetas do Antigo Testamento falavam através do Espírito do Senhor, na Pessoa de Cristo (como se o Próprio Cristo estivesse falando), do mesmo modo, pela ação do Espírito Santo sobre nós, oramos na Pessoa de Cristo como se fosse Cristo que estivesse orando.

A Pessoa de Jesus está agora à dextra do Pai. No entanto, a **Presença de Jesus** está conosco e em nós, através do Seu Espírito. A pequena expressão: *"No meio da congregação, Eu* [Jesus] *cantarei louvores a Ti* [o Pai]*"* é de grande importância. Jesus está nos dizendo que Ele ainda deseja cantar louvores ao Seu Pai em nosso meio. Como podem os Seus cânticos de louvor ao Pai serem expressos por nós, quando Ele **pessoalmente** está com o Pai lá no Céu?

Isto somente pode ser feito pela **Presença de Jesus através do Seu Espírito Santo, que nos fornece "cânticos do Espírito" para que cantemos**.

Somos a Congregação ou a Igreja do Deus Vivo, através da qual o cântico do Senhor é cantado. Jesus canta o Seu louvor ao Pai através de nós! A Bíblia confirma isto claramente: *"Falando... em... cânticos espirituais* ["cânticos espirituais" são os louvores de Jesus ao Pai, expressados através de nós pelo Espírito de Cristo em nós] *cantando e salmodiando* ***ao Senhor*** *no vosso coração"* (Ef 5:19). *"A palavra de Cristo habite em vós abundantemente em... cânticos espirituais; cantando* ***ao Senhor*** *com graça em vosso coração"* (Cl 3:16).

O desejo de Jesus é encher-nos com o Seu eterno louvor e adoração ao Pai. Quando estamos plenos do Espírito Santo e nos entregamos a Ele, Jesus canta louvores ao Pai através dos nossos lábios, com as nossas vozes, em nossos cultos de adoração. Tornamo-nos canais através dos quais os Seus cânticos de louvor são expressos ao Pai Celestial. Não é de se admirar que a Bíblia denomine esta adoração inspirada de *"Cântico do Senhor"* (2 Cr 29:27).

Exatamente como Jesus expressa os Seus

cânticos de louvor através de nós, assim também Ele deseja expressar as Suas orações através de nós. **Assim como Jesus pode louvar ao Pai através de nós, Ele também pode orar ao Pai através de nós**.

3. Membros do Corpo de Cristo

Jesus é a Cabeça celestial do Seu Corpo terreno. Somos os membros deste Corpo. É através dos membros do Seu Corpo que a Sua vontade pode ser feita na terra assim como é feita no Céu. O Senhor Jesus ainda quer andar, falar, pregar e orar assim como Ele fazia durante o Seu ministério terreno. *"Disse-lhes pois Jesus... assim como o Meu Pai Me enviou, também eu vos envio"* (Jo 20:21). Ele quer fazer isto através de você e de mim, pelo grande poder do Seu Espírito. À luz disto, ouça bem a intercessão do Apóstolo Paulo, em benefício dos crentes de Éfeso:

"Oro para que conheçais a grandeza do poder de Deus para com os que colocam a sua confiança n'Ele. E o mesmo poder que ressuscitou a Cristo dos mortos e O exaltou à dextra do nosso Pai Celestial... O Pai colocou todas as coisas sob os pés do Seu Filho. Ele O fez a grande Cabeça da Igreja, a qual é o Corpo de Cristo. ***Neste Corpo encontra-se a vida plena do Senhor, o Qual enche todo o universo Consigo Mesmo****"* (Ef 1:16,19-23).

4. A Agonia da Intercessão

Se quisermos participar da vida de oração do nosso Senhor, deveríamos aprender um pouco mais sobre a maneira pela qual Ele orava quando estava aqui na terra. *"Durante os dias da Sua vida terrena,* ***Jesus orava com grande clamor e lágrimas****..."* (Hb 5:7).

Este é um surpreendente quadro do nosso Senhor. Podemos vê-Lo orando, clamando e chorando numa grande agonia de alma. Sua oração era muito profunda. *"E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue que corriam até ao chão"* (Lc 22:44). Você pode se imaginar orando tão intensamente, a ponto de transpirar sangue?

O Apóstolo Paulo também orava desta maneira. Lembramo-nos que em sua carta à Igreja da Galácia, ele fala sobre a sua grande preocupação pelo bem-estar espiritual deles. Estavam em perigo de caírem da graça de Deus, caso retornassem à escravidão da lei. Estavam sendo tentados a acrescentarem obras legalísticas à sua salvação em Cristo, esperando com isto merecerem a sua salvação. Acrescentar qualquer coisa destrói tudo. Estavam a ponto de darem as costas à completa e perfeita obra da Cruz.

Este perigo leva Paulo à oração. Em seguida, ele lhes escreve as seguintes palavras:

"Meus filhinhos, como me fazeis sofrer! Estou novamente sofrendo as dores de parto por vós, como uma mãe que dá à luz o seu filho. Anseio pelo tempo em que finalmente tereis a plenitude de Cristo" (Gl 4:19).

A oração e intercessão de Paulo no Espírito Santo produziram este tempo de agonia ou de dores de parto. Ele sofreu por eles no Senhor e anelou que Cristo fosse totalmente formado e gerado em suas vidas de fé.

As mães compreendem bem o que significam as dores de parto. Os homens somente podem compreender esta experiência indiretamente. Pressões e dores fazem parte da experiência de nascimento.

Paulo usa o processo do nascimento, para explicar a sua agonia em oração, em benefício da Igreja dos Gálatas. Ele havia se tornado uma extensão aqui na terra do ministério de intercessão celestial de Cristo. Jesus estava orando uma poderosa oração através de Paulo. E ele pôde sentir isto! Como dissemos anteriormente, a oração no Espírito significa orarmos como Deus ora e sentirmo-nos como Deus Se sente. Não é de se admirar que Paulo dissesse que *"o Espírito ora através de nós com sons e ge-*

midos inexprimíveis" (Rm 8:26). Ele estava falando com base em sua experiência própria!

Sim, Cristo vive para fazer sempre intercessão por nós e através de nós, de acordo com a vontade do Pai. Que possamos sempre estar disponíveis ao Espírito Santo para sermos canais vivos para a oração e a intercessão.

a. Um Exemplo Pessoal. Há muitos anos atrás, o Senhor me conduziu ao Japão.

Durante 6 ou 7 meses, viajamos de vilarejo a vilarejo, a pé, de bicicleta, barco ou trem. Durante aquele tempo, me achava profundamente comovido e agitado em minha alma. Era como se o coração de Deus estivesse partido, pelo povo japonês. Eu podia sentir a tristeza do Espírito Santo de Cristo sendo derramada através de mim, a favor deles. Eu não conseguia parar de chorar, exceto nas ocasiões em que nos encontrávamos com os professores e alunos. Era como se Deus estivesse derramando as Suas lágrimas através dos meus olhos.

Deus ama o povo japonês, mas os seus pecados de orgulho e idolatria, deixaram-No do lado de fora. Quase não há lugar para Deus ou Seu Filho em sua vida e em sua sociedade. Satanás golpeou os seus olhos com uma cegueira espiritual.

"...o deus deste mundo cegou os entendimentos dos incrédulos. Portanto, a luz do glorioso Evangelho de Cristo, o Qual é a imagem de Deus, não pode resplandecer sobre eles" (2 Co 4:4).

O campo de batalha e a sombria fortaleza de Satanás é a mente humana. Quando a luz do Evangelho resplandece sobre a alma do homem, a sua mente é uma das primeiras coisas a serem libertas.

Compreendo, agora, que o meu *"grande clamor e lágrimas"* eram a intercessão de Cristo pela ação do Espírito Santo sobre mim. Deus estava alcançando em amor, o povo japonês, através das minhas orações e lágrimas.

Ele também estava expressando a Sua ira contra o deus deste mundo (Satanás) e seus poderes demoníacos (veja Salmos 149:5-9). Foi um tempo de verdadeira guerra espiritual.

Desde aquela época no Japão, em 1960, descobri que outros pastores daquela área haviam tido a mesma experiência. Todos eles haviam passado uma boa parte do seu tempo chorando em intercessão pelo povo do Japão.

B. OS DONS DO ESPÍRITO NA INTERCESSÃO

Várias referências foram feitas neste estudo sobre a importância da *"oração no Espírito"*. Vimos como ela é fundamental para a oração intercessória. Quais os dons do Espírito, mais especificamente, que poderíamos esperar serem de utilidade em nossos ministérios de oração e intercessão?

1. Principais Maneiras Para se Orar no Espírito

Creio que os Dons de

a. Línguas

b. Interpretação de Línguas e

c. Profecia são as formas principais pelas quais devemos *"orar no Espírito"* (Ef 6:18). Gostaríamos de estudar, um tanto quanto detalhadamente, o que a Bíblia tem a dizer sobre a função e o propósito desses dons em nossa vida de oração diária.

Recorreremos novamente ao Apóstolo Paulo para o nosso ensinamento sobre o uso destes dons espirituais na oração.

2. O Dom de Línguas

a. Falar a Deus. *Comentário em 1 Coríntios Capítulo Quatorze:*

"Porque o que fala numa língua estranha [uma língua que não foi aprendida] ***não fala aos homens, e sim a Deus****"* (1 Co 14:2).

"O que fala em língua estranha deveria orar para poder interpretar e compreender o que está dizendo. Se eu orar em língua estranha, o meu espírito [através do Espírito Santo em mim] *ora bem, mas a*

minha mente não compreende. Que farei, pois? Orarei com o meu espírito [em línguas], *mas também orarei com o entendimento* [interpretação de línguas], *mas também cantarei com o entendimento* [interpretação de línguas]*"* (1 Co 14:13-15).

Paulo nos ensina as quatro maneiras em que usamos as línguas, a interpretação de línguas e a profecia, em nossas orações, cânticos, louvor e ações de graças, tanto em público como a sós:

1) orações ao Senhor;
2) cânticos ao Senhor;
3) louvores ao Senhor;
4) dar graças ao Senhor.

O falar em línguas também pode ser de igual valia se a mensagem for interpretada para que o seu significado também seja compreendido (veja o versículo 5). O dom de línguas prepara a igreja para receber a interpretação que deve seguir o falar ou cantar em línguas. O povo é alertado e unificado no Espírito, para receber e corresponder à palavra inspirada que vem a seguir.

Tenha em mente que a principal razão do falar em línguas, é o **falar a Deus**. Por isso, as línguas e a interpretação de línguas se constituem de uma das quatro categorias citadas acima.

b. Oração a Sós. O que é muitas vezes negligenciado, no entanto, é o fato de que Paulo dá a mesma importância ao papel desses dons em nossa vida de oração a sós. Basicamente, o falar em línguas é dirigido a Deus e não aos homens. É uma experiência pessoal do homem para com Deus, O nosso estudo em 1 Coríntios 14, revela quatro maneiras em que o dom de línguas pode ser expresso em nossa comunhão pessoal com Deus:

1) **Orações inspiradas (versículos 14 e 15);**
2) **Cânticos inspirados (versículo 15);**
3) **Louvor e bênçãos inspirados (versículo 16);**
4) **Ações de graças inspiradas (versículos 16 e 17).**

O Espírito Santo é o incessante Espírito de oração, cântico, louvor e ação de graças. Creio que todas estas quatro expressões do dom de línguas são privilégio de todos os crentes batizados no Espírito.

c. Dons Vocais a Serem Exercitados por Todos. Era desejo de Paulo que todos pudéssemos exercitar os dons vocais de:

1) Línguas. *"E eu quero que todos vós faleis línguas..."* (versículo 5).

2) Interpretação de Línguas. *"Pelo que, o que fala língua estranha, ore para que a possa interpretar"* (versículo 13).

3) Profecia. *"Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros, para que todos aprendam, e todos sejam consolados"* (versículo 31).

Paulo nos ensina isso claramente. Ele queria que todo crente falasse em línguas e ordenava àqueles que o faziam, a orar para obter a interpretação. Paulo conclui nos dizendo que **todos** podem profetizar.

Quando as pessoas são ensinadas corretamente, elas liberam a fé que existe nelas, para receber estes dons. *"...a fé vem pelo ouvir a mensagem..."* (Rm 10:17).

Ao nos submeter com humildade e respondermos com fé, podemos esperar que o Espírito Santo Se manifeste através de nós por meio de Seus dons.

3. O Dom de Interpretação em Nossa Oração a Sós

Isto nos leva a alguns novos e emocionantes princípios sobre a oração que podem transformar a nossa vida cristã.

Gostaria de mostrar a vocês como o dom de interpretação de línguas se aplica à nossa língua de oração espiritual em nossas devoções diárias. Refiro-me à oração em línguas com a sua interpretação em nossas horas de devoção a sós com Deus.

Paulo nos diz que ele orava em línguas mais do que qualquer outra pessoa a quem estava escrevendo. Contudo, ele diz que preferiria falar cinco palavras que fossem compreendidas (profecia) do que dez mil pala-

vras em línguas, no culto público de adoração (1 Co 14:18,19). É óbvio que as suas dez mil palavras em línguas, eram expressas em seus tempos de oração a sós. (Talvez fosse por isto que as suas cinco palavras de profecia, eram tão poderosas).

a. Precisamos Compreender a Vontade de Deus. Quando usamos o dom de línguas em nossas orações, estamos falando a Deus numa língua que desconhecemos. Deus compreende, porque a oração é o resultado da ação do Espírito Santo sobre nós. Tais orações estão sempre em concordância com a vontade de Deus e Ele deseja que a compreendamos. A Bíblia dá grande importância sobre o nosso conhecimento e compreensão da vontade de Deus.

"Não sejais como o cavalo nem como a mula, que ***não têm entendimento****..."* (Sl 32:9).

Devo confessar que durante muitos anos fui como o cavalo e a mula. Eu orei, cantei, louvei e agradeci a Deus em outras línguas mas, jamais, recebi a interpretação nas minhas orações. Acho que foi porque eu não havia obedecido l Coríntios 14:13: *"Pelo que, o que fala língua estranha, ore para que a possa interpretar".*

Muito embora eu tenha lido esse versículo inúmeras vezes, por alguma razão ele não produziu efeito suficiente em minha mente para que me motivasse a obedecer à palavra de ensinamento.

"... não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do ***conhecimento da Sua vontade****, em toda a sabedoria e inteligência espiritual"* (Cl 1:9).

O Senhor quer que conheçamos a Sua vontade. *"Mas o servo que não soube a vontade do seu senhor... será castigado..."* (Lc 12:48).

Se não conhecermos a vontade de Deus, ficaremos indecisos, vagueando para lá e para cá, sem nenhum objetivo ou propósito espiritual e faremos muito pouco pelo Senhor.

Deus quer que conheçamos e compreendamos a Sua vontade para que possamos obedecê-Lo. Aí, então, iremos onde Ele quer que vamos, faremos o que Ele quer que façamos e diremos o que Ele quer que digamos.

Esta é a razão pela qual creio que Paulo deu uma grande importância ao dom de interpretação de línguas. *"****O que fala língua estranha, ore para que a possa interpretar****"* (1 Co 14:13). Sem a interpretação, as nossas mentes não conseguem compreender o que o Espírito está orando através de nós. Às vezes, não é necessário. Basta sabermos que estamos louvando e adorando a Deus, além dos limites da nossa língua que compreendemos.

É um consolo sabermos que o Espírito Santo pode interceder através de nós com poder e sabedoria quando não sabemos como, nem pelo que orarmos, como deveríamos. Muitas vezes, os que recebem de Deus um fardo para orar por alguma outra pessoa, não sabem pelo que estão orando na ocasião. Muitos sentem este fardo de oração pelos outros, mas não sabendo pelo que orarem, simplesmente oram em outras línguas pelo Espírito Santo. Mais tarde, ao perguntarem aos outros por quem oraram, se estavam em perigo ou dificuldades, eles respondem: "Sim!" O Espírito Santo conhece as dificuldades das pessoas e inspira outros cristãos a orarem pelas pessoas que estão em necessidade.

Há outras ocasiões, no entanto, em que Deus quer que conheçamos a intenção do Seu Espírito. Precisamos conhecer a Sua vontade e ter a Sua sabedoria em situações específicas. Precisamos compreender as motivações que estão por detrás de nossas atitudes e ações. Nestas ocasiões, podemos pedir a Deus que nos dê a interpretação da nossa língua de oração desconhecida. Lembremo-nos novamente que, quando o Espírito Santo faz intercessão por nós e através de nós, é de acordo com a vontade de Deus (Rm 8:27). Portanto, podemos confiar que o Espírito Santo inspirará a nossa *"oração com o en-*

tendimento" depois que passarmos algum tempo *"orando com o espírito"*.

b. Ouvindo as Nossas Próprias Orações. Geralmente, passo a compreender a vontade de Deus, ouvindo as orações que saem de meus lábios, após *"orar no Espírito"* por algum tempo. A oração em línguas deveria ser uma expressão de fé, humildade, submissão e obediência diante de Deus e do Seu Espírito Santo. Isto nos ajuda a colocarmos o nosso coração e mente em harmonia com o coração e a mente de Deus. Desta forma, começamos a pensar e a sentir como Deus pensa e sente. Aí, então, podemos orar com entendimento a interpretação das nossas orações.

O mesmo princípio se aplica aos cânticos, louvores e ações de graças com o espírito. Muitos de nós já experimentamos ocasiões de louvarmos a Deus, tanto em línguas como em nossa língua materna, passando repetidamente de uma forma de adoração para a outra.

Durante muitos anos, não compreendi que o meu louvor, na minha língua nativa, era uma resposta ao meu louvor em línguas.

Neste sentido, era uma forma de interpretação.

c. Ouvindo os Seus Próprios Cânticos. Durante muitos anos, eu acordava de manhã e começava o dia adorando no Espírito. Geralmente, havia um pequeno cântico ressoando em minha cabeça. Contudo, dei muito pouca atenção a isto. Certo dia, o meu pastor me exortou a levar mais a sério aquelas fracas impressõezinhas e sugestões em meu coração e mente. Muitas vezes, os suaves impulsos e pressões do Espírito podem passar despercebidos. Ele tem de fato, a natureza da pomba e não força o Seu ministério sobre a nossa vida. Ele quer que sejamos sensíveis ao Seu mais delicado toque. A Sua voz *"mansa e suave"* vem, muitas vezes, na forma de pensamentos tranqüilos ou através de uma melodia ou cântico expressivo.

Decidi, então, seguir o conselho do meu pastor. Na manhã seguinte, enquanto estava adorando ao Senhor, surgiu um outro pequeno cântico na minha cabeça. A letra do cântico era na minha própria língua e prestei uma atenção especial a ela. Descobri, mais tarde, que a letra daquele corinho estava me preparando para alguns acontecimentos durante aquele dia que eu não poderia ter previsto.

Durante 30 anos, eu havia ignorado este suave, porém importante ministério do Espírito Santo de Deus. Eu deveria ter sabido disto, pois gosto muito de cantar e adorar ao Senhor, debaixo do chuveiro pela manhã. Eu cantava e adorava ao Senhor tanto em línguas como no meu próprio idioma. Compreendo, agora, que eu estava misturando o meu louvor no Espírito, com a minha oração com o entendimento. Louvor e profecias haviam jorrado sem que ao menos eu percebesse o que Deus estava oferecendo fazer através do Seu Espírito – edificando-me para enfrentar os problemas do dia que estava à minha frente. Nem é preciso dizer que este precioso ministério do Espírito Santo tornou-se uma grande bênção para mim, pessoalmente, através dos anos. Espero que a mesma coisa aconteça na sua vida também.

4. Uma Palavra de Encorajamento

A chave para a vida plena no Espírito é a simplicidade e a fé como de uma criança. Será que podemos ser símplices o suficiente para crermos que há ocasiões – talvez mais freqüentemente do que imaginamos – em que Deus quer nos ajudar através dos Seus dons de amor, expressos como dons de línguas, de interpretação de línguas e de Profecia? Será que podemos confiar que Ele ministrará às nossas necessidades e desejos, de uma forma pessoal, através da nossa vida de oração? Ele nos conhece melhor do que nós mesmos nos conhecemos e está sempre pronto para suprir a direção, correção e proteção espiritual de que necessitamos.

Será que eu poderia encorajá-lo com as

palavras do meu antigo pastor, ou seja, que você prestasse muita atenção aos seus pensamentos, orações e cânticos que vêm logo após um tempo de oração ou cântico no Espírito? O fluir do Espírito de Deus traz muitas vezes, palavras de interpretação para a sua edificação. Não estou sugerindo que estes princípios devam tornar-se um método mecânico de recebermos direções de Deus. (Veja Seção D12 sobre ***Direção***). As pessoas cometem erros graves ao tentarem "usar" os dons de Deus de formas tolas. Todas as direções verdadeiras estão em harmonia com a Palavra de Deus e recebem a aprovação ou confirmação de conselheiros do Corpo de Cristo, que sejam sábios e consagrados a Deus.

A maioria de nós, no entanto, tem provavelmente tomado a posição extremista de não ter a expectativa de que o Espírito Santo Se mova pessoalmente em nós e através de nós por meio dos Seus dons. É a você que estas minhas palavras de encorajamento se dirigem.

Se o seu coração foi tocado por esta mensagem, será que eu poderia sugerir, agora, que você colocasse os seus desejos diante do Senhor? Peça-Lhe que Ele o encha de novo com o Seu Espírito Santo. Eleve a sua voz numa língua de louvor, à medida que Ele dirigir a sua adoração. Todo som que emitirmos com fé, amor e obediência já terá sido inspirado pelo Espírito Santo de Deus.

A nossa língua de oração espiritual (o falar em línguas) compõe-se de sons e sílabas que não compreendemos com as nossas mentes. São inspirados pelo Espírito de Deus. Sabemos, porém, com certeza, que são uma expressão de louvor, oração e intercessão. Pela fé levantamos as nossas vozes e nos expressamos, sabendo que todos os sons que formamos com os nossos lábios e línguas foram inspirados pelo Espírito Santo. Às vezes, o nosso louvor é sustentado por um cântico ou melodia que flui dos nossos corações, para o coração de Deus. Como são maravilhosos os dons que Deus nos deu!

De uma maneira semelhante, após um tempo de oração e adoração ao Senhor, em outras línguas, podemos orar e cantar a interpretação em voz alta. Simplesmente confiamos que o Espírito Santo nos capacite a expressarmos o coração e a mente de Deus. Aí, então, falamos e cantamos em voz alta a interpretação de línguas, em palavras que compreendemos. Às vezes, a interpretação de línguas é adoração. Em outras ocasiões talvez seja uma oração através da qual o Senhor deseja revelar-nos algo que estará de acordo com o Seu propósito para a nossa vida.

Desta forma, o dom de interpretação de línguas pode trazer um poder e propósito extras às nossas orações. Às vezes, a interpretação vem com revelações proféticas (uma palavra de conhecimento) que podem nos ajudar a intercedermos mais especificamente por nossas famílias, igrejas, missionários e, até mesmo, por questões de âmbito nacional e mundial. O povo de Deus, tendo recebido o poder do Espírito Santo para orar, pode realmente transformar este mundo!

Podemos, agora, compreender melhor o ensinamento de Paulo sobre a oração, o qual surgiu da sua própria experiência como um intercessor com Cristo. Que as suas palavras se tornem um lema para a nossa vida cotidiana: *"Orando sempre... no Espírito... pelo povo de Deus em toda parte!"* (Ef 6:18).

C. A ORAÇÃO QUEBRA OS PODERES DAS TREVAS

É importante para nós, sabermos que as nossas orações são usadas por Deus, de uma maneira bem especial, para quebrar os poderes das trevas. Consideremos, agora, esta verdade com relação à guerra espiritual, lendo as palavras do Apóstolo João, registradas em Apocalipse 8:3-5: *"E veio outro anjo, e pôs-se junto do altar, tendo um incensário*

de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, ***para misturá-lo com as orações de todo o povo de Deus****, e para ser oferecido sobre o altar de ouro, que está diante do Trono. E o doce fumo do incenso que estava misturado* ***com as orações dos santos*** *subiu da mão do anjo até diante de Deus. E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes e trovões, e relâmpagos e terríveis terremotos."*

1. Os Padrões do Antigo Testamento e as Realidades Celestiais

Isto é um quadro profético de como as nossas orações são usadas por Deus para influenciarem os acontecimentos da terra. Este cenário celestial descrito acima é compreendido ao examinarmos a planta do Tabernáculo de Moisés e do templo de Salomão.

a. A Arca da Aliança. Talvez você se lembre que o Santo dos Santos era o lugar onde ficava a Arca da Aliança.

1) Baú Revestido de Ouro. A Arca era uma caixa ou baú revestido de ouro medindo cerca de 60 x 60 x 120cm.

2) Dois Querubins de Ouro. Dois querubins de ouro maciço foram colocados em cada uma das extremidades da tampa que cobria a caixa de ouro, como se estivessem se curvando um diante do outro.

3) O Trono da Misericórdia. O lugar entre os querubins era chamado de Propiciatório (Trono da Misericórdia), e era o lugar da santa presença de Deus.

4) O Sangue Espargido. Era ali no Trono da Misericórdia que o sumo sacerdote espargia o sangue, uma vez por ano, para a purificação e expiação dos pecados do povo.

b. O Altar do Incenso. O Altar do Incenso ficava bem perto, porém fora do Santo dos Santos, na sala do meio ou Lugar Santo. Era separado do lugar da santa presença de Deus, pelo véu interno. O Altar do Incenso e os elementos oferecidos a Deus sobre ele formam um quadro especial ou um tipo do ministério de louvor e oração no Espírito Santo.

O incenso é uma mistura especial de pós perfumados que ao serem queimados liberam uma fragrância suave. Era feito de 4 substâncias obtidas de plantas moídas. O olíbano (espécie de incenso puro), uma destas 4 substâncias, é um pó branco quando refinado. Alguns acham que este pó branco representa a retidão de Deus, que é a Sua parte do incenso. Ao ser misturado com as outras 3 partes, as quais representam a parte do homem, o incenso torna-se uma oferta agradável a Deus (Êx 30:34).

Na passagem bíblica que lemos anteriormente (Ap 8:3-5), o incenso relaciona-se às orações e ao louvor dos santos. Quando as nossas orações são misturadas com a pureza e a retidão do Espírito de Deus, tudo isto chega diante d'Ele como uma suave fragrância.

c. Um Templo no Céu. O escritor de Hebreus nos diz no Capítulo 9 que o Tabernáculo de Moisés era um modelo (uma planta arquitetônica) ou padrão das coisas como realmente são no Céu. Em outras palavras, há um verdadeiro Templo no Céu. Nele, há uma Arca Celestial e um Propiciatório (ou Trono de Misericórdia). Foi para este lugar que Jesus levou o Seu próprio sangue após a Sua morte e o espargiu no Trono de Misericórdia celestial, para que os nossos pecados pudessem ser redimidos e perdoados (leia Hebreus 9:19-24).

Há, também, um Altar de Incenso celestial, onde um anjo verdadeiro toma as nossas orações e as oferece com o olíbano celestial diante do Trono de Deus.

1) O Poder de Deus Liberado. Qual é o resultado, na terra, de toda esta atividade no Céu? Apocalipse 8:3-5 descreve uma poderosa demonstração de raios, trovões e terremotos.

Vemos isto acontecer, no Livro de Atos. *"E, tendo orado, moveu-se o lugar em que*

estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus" (At 4:31).

Quando enviamos as nossas orações ao Trono de Deus através do Seu Espírito, Ele as envia de volta de uma maneira que pode ser vista, ouvida e sentida aqui na terra!

Liberamos o poder de Deus aqui na terra, quando Lhe damos alguma matéria-prima no Céu. Esta é uma das razões pelas quais oramos.

2. O Ciclo Divino de Oração

Esta mesma idéia de que o louvor e as orações enviadas para o Céu produzem resultados na terra, encontra-se em Jó 36:27,28: *"Ele reúne os vapores de água que se destilam das nuvens em forma de chuva. As nuvens do céu gotejam abundantemente sobre o homem, da umidade recebida da terra".* Este versículo é uma descrição do ciclo de chuvas. O vapor d'água da terra, dos oceanos e dos lagos, sobe aos céus para formar as nuvens. Aí, então, as nuvens liberam a sua umidade em forma de chuva, de acordo com o seu volume de vapor. Quanto mais umidade houver na nuvem, tanto maior será a chuva de bênçãos que cai de volta sobre a terra.

A mesma coisa acontece com o louvor e a oração. Sobem ao Trono de Deus e misturam-se com o puro olíbano celestial. Em seguida, voltam à terra em forma de grandes manifestações de poder espiritual em nossos lares, igrejas, cidades e nações.

a. "Bombas" Espirituais. Quanto mais orarmos, mais matéria-prima daremos ao anjo no Altar de ouro. Esse anjo faz "bombas espirituais" e as atira de volta na terra. Estas "bombas" varrem os poderes das trevas e liberta os prisioneiros da escravidão do pecado e da enfermidade. Quanto mais oramos maior é o derramamento do seu poder espiritual sobre nós e sobre as nossas igrejas.

Isto foi o que aconteceu quando Paulo estava na prisão. Ele enviou louvores e orações aos céus. O anjo no altar enviou "bombas espirituais" que sacudiram a terra e libertaram os prisioneiros.

"E, perto da meia noite, Paulo e Silas ***oravam e cantavam hinos a Deus****, e os outros presos os escutavam. E de repente sobreveio um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram todas as portas e foram soltas as prisões de todos"* (At 16: 25,26).

b. Sem Adoração Não Haverá Chuva! Esta mesma verdade encontra-se novamente em Zacarias 14:17: *"E acontecerá que se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva".* O que o profeta está dizendo? Está dizendo que *"se não houver nenhuma adoração, não haverá nenhuma chuva!"*

O profeta Joel disse: *"...derramarei o meu Espírito sobre toda a carne"* (Jl 2:28).

A quantidade de adoração e orações que enviamos ao Céu, determina a quantidade de chuva que podemos esperar no derramamento do Espírito de Deus. Se você quiser chuvas de bênçãos sobre a sua igreja, você tem que adorar a Deus em Espírito e em verdade.

O volume de chuva que desfrutaremos será proporcional ao louvor e às orações que enviarmos ao Céu para serem destilados e enviados de volta sobre nós, como chuvas de bênçãos.

D. CONCLUSÃO

O Espírito Santo inspira adoração e orações contínuas. A oração no Espírito nos capacita a completar o ciclo da intercessão de Cristo em nosso favor. O Seu Espírito sempre nos dirige a orarmos de acordo com a vontade de Deus. É somente através das orações do povo de Deus que a perfeita vontade d' Ele pode ser feita na terra assim como o é no Céu. Temos, de fato, um papel importante no ciclo divino de oração. Ele começa no Céu, porém é cumprido na terra. Você será como o discípulo de Jesus?

"...um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar... " (Lc 11:1).

Capítulo 5

Oração Através da Profecia

Introdução

O objetivo do nosso estudo neste capítulo é "orar orações proféticas". A história, a seguir, nos ajudará a compreender o significado de "oração profética".

Em 1968, tivemos uma de nossas conferências, da qual participavam cerca de 1800 pessoas. Havíamos dedicado a sexta-feira para um dia especial de oração e jejum. Naquela ocasião estávamos ministrando às necessidades pessoais dos participantes da conferência. Formamos grupos de oração, tendo cada grupo cerca de cinco ou seis líderes espirituais.

De um dos grupos de oração, faziam parte eu, a minha esposa, um veterano missionário na África, bem como Ruth e Allen Banks, que eram pastores idosos.

Fiquei realmente impressionado com o plácido, porém poderoso, ministério de Ruth Banks. Ela era uma linda irmã de vastos cabelos brancos e que havia caminhado com Deus, a maior parte de sua vida.

Ela colocava suas mãos suavemente sobre a cabeça de cada pessoa e começava a orar. Era uma oração puramente profética.

Muito embora a maioria das pessoas pelas quais orávamos, fossem totalmente estranhas, as orações de Ruth eram dirigidas especificamente às necessidades secretas de cada indivíduo. Em suas orações, ela mencionava segredos pessoais dolorosos que faziam com que as pessoas irrompessem em pranto soluçante.

As pessoas se conscientizavam, então, de que Deus conhecia os mínimos detalhes de sua lutas, tristezas e dores. Este ministério de amor e da graça de Deus, preparou o coração deles e, assim, o grupo de oração podia fornecer algum conselho ou direção que fosse necessária.

Eu ouvia e observava tudo, cuidadosamente. Em momento algum, Ruth falhou ao ministrar diretamente às necessidades específicas daqueles por quem ela orava. A sua oração profética era sempre correta, mesmo quando mencionava detalhes escondidos, sobre a vida da pessoa. Jamais havia visto, em toda a minha vida, alguém orar daquela forma.

Eu disse ao Senhor que eu não havia compreendido tudo o que eu havia visto e ouvido mas pedi a Ele que me concedesse a habilidade e a graça para orar como aquela pequenina serva do Senhor havia orado.

Eu queria que o Espírito Santo me libertasse das limitações naturais da minha mente e do meu entendimento. Supliquei-Lhe por Sua sabedoria e conhecimento divinos para atender às mais profundas necessidades das pessoas sofridas e sozinhas, no mundo inteiro. Agora eu sei que estava somente começando a ver a importância do papel da profecia e da oração.

Não posso dizer que, hoje, tenho um ministério exatamente como o da Irmã Ruth, mas descobri que quando me entrego à ação do Espírito Santo na oração, Ele me capacita a orar as orações de Deus, a sentir os sentimentos d'Ele e a pensar os Seus pensamentos.

A oração profética, então, se torna muito mais pessoal e precisa e é muito mais eficaz nas vidas daqueles por quem oramos. Isto, porém, não significa que sejamos infalíveis em nosso ministério e que nunca estejamos sujeitos a erros ou equívocos.

Nenhum de nós é tão perfeito que não necessite da aprovação, do testemunho ou da opinião dos irmãos em Cristo, mais experientes. Significa, portanto, que a oração unida com os Dons de Línguas, a Interpretação de Línguas e a Profecia, podem trazer a intervenção de Deus para a nossa vida pessoal e para a vida de outros.

1 Coríntios 14:24,25 nos diz que o ministério profético revelará os segredos interiores do coração do infiel. Ele será condenado pelos seus pecados, cairá em adoração

e confessará que, de fato, Deus está em nosso meio. Tomara que sim!

A. O QUE É ORAÇÃO PROFÉTICA?

Profecia é o falar espontâneo de palavras dadas pelo Espírito, em linguagem que conhecemos. São palavras que pronunciamos sem pensar antecipadamente nelas. São palavras e pensamentos a nós fornecidos pelo Espírito Santo, por quem falamos para beneficiar a alguém.

Temos um exemplo claro de como a profecia é dada, examinando um acontecimento na vida de Moisés.

*"Então disse o SENHOR a Moisés... **Aarão, teu irmão, será o teu profeta**, tu falarás tudo o que Eu te mandar; e Aarão teu irmão falará a Faraó..."* (Êx 7:1,2).

As palavras proferidas por Aarão, como profeta de Moisés, foram dadas a ele por Moisés. Aarão não proferiu suas próprias palavras.

Esta é a maneira como o Dom de Profecia funciona: O Espírito Santo nos concede as palavras e nós as proferimos para os outros, em oração.

A profecia também pode ser usada para edificar, consolar e encorajar a outrem (1 Co 14:3).

A oração profética é a chave que abre, para o povo de Deus, as portas para o poder e propósito do Reino.

1. Oração

é o homem falando a Deus.

2. Profecia

é, geralmente, Deus falando ao homem através do homem.

3. Oração profética

é o Espírito Santo falando através de nós em oração, a Deus o Pai.

As três são necessárias para que a vontade de Deus possa ser feita na terra, assim como é executada no Céu.

Tão básico e importante quanto o nosso objetivo é, há um pequeno ensinamento a ser encontrado na oração profética. Na realidade, nunca ouvi, em toda a minha vida, uma mensagem sobre este tópico específico.

a. Pensando os Pensamentos de Deus. Nos capítulos anteriores desta série, aprendemos que três coisas acontecem quando nos entregamos em oração, à ação do Espírito Santo (Rm 8:26,27).

1) **Começamos a orar as orações de Deus.**
2) **Começamos a sentir os sentimentos de Deus.**
3) **Começamos a pensar os pensamentos de Deus.**

Já cobrimos os dois primeiros tópicos em capítulos anteriores. "Pensando os Pensamentos de Deus" em oração, será o tema central deste capítulo. Descobriremos que uma revelação ou compreensão profética é gerada e expressa através da oração.

A oração e a profecia estão interligadas na vida de todos os profetas, tanto no Antigo como no Novo Testamento.

B. PROFETAS QUE ORAVAM

1. Simeão e Ana

Simeão e Ana eram dois profetas idosos, do Templo de Jerusalém. Foram usados por Deus para ministrarem a Maria e a José quando trouxeram o bebê Jesus ao Templo, para ser consagrado ao Senhor. Deus usou Simeão e Ana para trazerem uma palavra profética com relação ao filho recém-nascido de Maria e José. Foi também uma palavra de bênção, estímulo e de propósito divino num ponto importante da vida deles.

As Escrituras pintam um interessante quadro sobre a idosa profetiza Ana. Ela era uma mulher com uma vida de oração incomum. Veja bem o registro das Escrituras:

*"Ana, a profetisa, também estava lá no Templo naquele dia... Ela era muito idosa, pois já era viúva há oitenta e quatro anos.. **Ela não se afastava do Templo, porém fi-***

cava lá noite e dia adorando a Deus com jejuns e orações. *E entrando naquela mesma hora, ela dava graças a Deus. Em seguida ela contou a todos em Jerusalém que esperavam pelo Messias que o Salvador havia chegado"* (Ec 2:36-38).

a. Uma Comunhão Íntima de Oração e Profecia. Notei algo bem interessante enquanto estudava a vida dos profetas. Tanto quanto se fala sobre suas palavras de profecias, também se diz sobre a vida de oração deles. No caso de Ana, a profetisa, o principal testemunho das Escrituras refere-se à sua vida de oração, ao invés do seu ministério profético. Ela era uma profetisa "ungida" (com o chamado de Deus). Contudo, a direção e expressão básicas da sua "unção" estavam na oração. Então, ela falava e proclamava a palavra profética em Jerusalém! Esta comunhão íntima de oração e profecia, também pode ser vista na Igreja de Antioquia.

2. Os Profetas de Antioquia

"E na igreja que estava em Antioquia havia profetas e mestres... ***enquanto adoravam ao Senhor e jejuavam****, o Espírito Santo disse: Apartai-Me a Barnabé e a Saulo para a obra que os tenho chamado. Então, depois* ***que jejuaram e oraram****, impuseram as suas mãos sobre eles e os enviaram"* (At 13:1-3).

Esta passagem de Atos me levaria a crer que os profetas e mestres de Antioquia passavam muito tempo no ministério da adoração, louvor e jejum. Parece que isto era um costume ou função comum na vida daquela igreja.

Por muitos anos, achei que a função e o dever básicos do profeta era proclamar ou falar a palavra do Senhor. Nas Escrituras, no entanto, vemos que eles passavam muito mais tempo orando do que profetizando.

3. Jeremias

Ao estudarmos a vida do profeta Jeremias, do Antigo Testamento, vemos, por exemplo, que a sua função principal era orar e não, falar. Em outras palavras, ele passava mais tempo falando com Deus do que falando com os homens!

"Oxalá a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos em uma fonte de lágrimas! Então choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo" (Jr 9:1).

Creio que há uma verdade aqui, que não havíamos percebido ainda. Há uma dimensão profética na oração, que não temos conseguido compreender. Contudo sem ela, o pleno poder e o propósito da unção ou chamado profético não podem ser expressos.

a. A Oração e a Profecia Devem Caminhar Juntas. Infelizmente, tem havido uma separação desta dupla verdade nos dias de hoje. Há muitos anos que se levantam e falam: "Sim, sim, assim diz o Senhor!" Suas palavras, no entanto, são em geral vazias, sem aquela marca verdadeira de um profeta ungido. Por quê? Os seus ministérios não são capacitados pela oração. Muitas vezes, sua vida está repleta de atividades não-espirituais e, até mesmo, carnais.

Não podemos nos apressar e entrar num ministério sem a devida preparação em oração. Sem ela, as palavras das assim chamadas "profecias" são superficiais passíveis de muitos erros e, até mesmo, de espíritos de engano.

Permitam-me sugerir que para cada minuto de profecia deveria haver muitas horas de oração. É somente de entranhas de oração que uma verdadeira palavra de Deus é gerada.

4. Elias: um Modelo

Olhemos agora para Elias, como um dos modelos de Deus, de homens de profecia e oração. Há muito a aprender com alguém que era *"sujeito às mesmas paixões que nós,"* mas que, no entanto, orava fervorosamente, orações muito eficazes (Tg 5:16-18).

a. Orações Poderosas. Ele tinha os mesmos problemas e fraquezas humanas, contra os quais nos debatemos, mas, ainda

assim, as suas orações produziam resultados maravilhosos!

Esta passagem de Tiago descreve a sua vida de oração: *"**Elias orou fervorosamente**, pedindo que não chovesse e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra. E orou outra vez e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto"* (Tg 5:17,18).

Estas são duas orações um tanto ou quanto poderosas. Seria interessante estudarmos a narrativa do Antigo Testamento em que se encontram estas orações. Orações poderosas deveriam produzir palavras poderosas e obras poderosas!

A narrativa é dramática. O nosso profeta está proclamando a palavra do Senhor a Acabe, o rei mais iníquo que Israel já teve. Ouçam o que ele diz:

"Vive o Senhor, o Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos nem orvalho nem chuva haverá senão segundo a minha palavra" (1 Rs 17:1).

b. Profecia Poderosa. Esta foi uma palavra bem forte, para um rei muito iníquo. Porém, foi a palavra profética do Senhor através de um reto homem de oração. Esta é a razão pela qual Tiago pôde registrar mais tarde:

"Elias orou fervorosamente, pedindo que não chovesse... e não choveu." Foi a oração de Elias que gerou esta poderosa profecia!

c. Um Tempo Certo Para Falar. Há um tempo, tanto para o silêncio quanto para falarmos. O escritor de Eclesiastes nos diz o seguinte:

"Há um tempo para tudo, e um tempo para todo o propósito debaixo de céu... Há um tempo para estarmos em silêncio e um tempo para falarmos" (Ec 3: l ,7).

A nossa história sobre Elias toma, agora, uma direção muito interessante. Depois que ele fielmente falou a Palavra do Senhor ao rei Acabe, sobre a ausência de chuva, a terra de Israel logo se tornou de fato bem árida.

Tudo correu bem com Elias, por algum tempo. Deus o havia dirigido a um riacho, de onde ele podia beber. Deus também enviou corvos para fielmente suprirem pão e carne a Elias, todas as manhãs e noites. Era um quadro razoavelmente pacífico, em vista dos problemas que outros estavam enfrentando, durante o tempo de seca e fome. Entretanto, com o passar do tempo, o próprio riacho finalmente secou e Elias tornou-se uma vítima de sua própria profecia! Pão seco, sem água, não é um pic-nic muito agradável e ele bem poderia ter sido tentado a reabrir os céus. Se ele tivesse agido com base neste desejo, ele certamente teria estado fora da vontade de Deus. A palavra de Deus, com relação à chuva, ainda não havia sido dada.

Se Elias tivesse falado, quando ele deveria ter estado em silêncio, uma dentre duas coisas poderia ter acontecido:

1) Pedir "Mal". Deus não teria honrado sua palavra, pois ele teria "pedido mal", ou seja, fora da vontade divina (Tg 4:3). Elias teria se tornado um profeta sem nenhum poder em palavras ou ações.

2) Pedir Muito Cedo. Deus tinha honrado sua palavra, mas teria posto um fim em toda a história. Ele teria perdido o "milagre do fogo dos céus" e teria encontrado a sua alma *"definhando"* (1 Rs 18:30-39; Sl 106:13-15).

Assim como o Senhor Jesus, durante uma tentação semelhante no deserto (Mt 4:14), Elias também esperou até que a palavra de Deus viesse. Deus é fiel. O registro bíblico simplesmente diz: *"Então a palavra do Senhor veio a Elias: Levanta-te e vai a Sarepta, que é de Sidom, e habite ali. Eis que Eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente" (*l Rs 17:7-9).

Devido ao fato de que tanto Elias como a viúva obedeceram a palavra do Senhor, ambos foram recompensados pelas bênçãos e pela provisão de um Deus sábio e amoroso.

Suas necessidades tornaram-se a oportunidade para que o Senhor executasse o milagre "do azeite e da farinha", que salvou a sua vida. Elias poderia ter perdido este milagre, falando quando deveria estar em

silêncio, ou estando em silêncio quando deveria ter falado. Realmente, vale a pena esperar em oração, pela palavra de Deus e, aí então, obedecê-la!

d. Espere Pela Palavra de Deus. *"E sucedeu que, depois de muitos dias* ***a palavra do Senhor veio a Elias*** *no terceiro ano, dizendo: Vai, mostra-te a Acabe; porque darei chuva sobre a terra. E foi Elias mostrar-se a Acabe..."* (1 Rs 18:1,2).

Elias foi, para destruir o império do mal, do rei Acabe e de sua esposa Jezabel. O reino deles era sustentado pelos adoradores e profetas de Baal.

Devido à idolatria, ao sacrifício de crianças e à imoralidade que faziam parte da adoração de Baal, Deus enviou sobre eles, como castigo, a fome. A época da destruição havia chegado.

Deus instruiu o Seu povo muito claramente, *"Não te inclinarás diante dos seus deuses, nem os servirás, nem farás conforme as suas obras: antes os destruirás totalmente, e quebrarás de todo as suas estátuas"* (Êx 24:23).

"E derribareis os seus altares, e quebrareis as suas estátuas, e os seus bosques queimareis a fogo, e abatereis as imagens esculpidas dos seus deuses, e apagareis o seu nome daquele lugar" (Dt 12:3).

Portanto, o dia do confronto foi preparado. Podemos ler toda a história em 1 Reis 18. Elias proferiu o desafio.

"...Até quando coxeareis entre dois pensamentos?" Se o SENHOR é Deus, segui-O; e se Baal, segui-o. Porém o povo não lhe respondeu nada" (1 Rs 18:21).

E seguiu-se, então, o segundo desafio.

"... o deus que responder por fogo, esse será Deus. E todo o povo respondeu: É boa esta palavra" (1 Rs 18:24).

Os profetas de Baal chamaram pelo seu deus. "*E eles clamavam a grandes vozes, e se retalhavam com facas e com lancetas... até derramarem sangue sobre si"* (1 Rs 18:28). Na hora do sacrifício noturno, eis o que aconteceu:

"E sucedeu pois que, oferecendo-se a oferta de manjares, o profeta Elias se chegou e disse: Ó SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, manifeste-se hoje que Tu és Deus em Israel, e que eu sou Teu servo, e que ***conforme a Tua palavra fiz todas estas coisas****.*

"Responde-me, SENHOR, responde-me, para que este povo conheça que Tu, SENHOR, és Deus, e que Tu fizeste tornar o seu coração para trás.

"Então caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rego.

"O que vendo todo o povo, caíram sobre os seus rostos e disseram: Só o SENHOR é Deus! Só o SENHOR é Deus!

"E Elias lhes disse: Lançai mão dos profetas de Baal, que nenhum deles escape. E lançaram mão deles: e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom, e ali os 'matou'" (1 Rs 18:36-40).

Elias matou todos os 450 falsos profetas de Baal no mesmo dia.

Preste atenção, contudo, à oração que apoiou esta grande manifestação do poder de Deus: *"O Senhor, Deus de Abraão, de Isaque, e de Israel, manifeste-se hoje que Tu és Deus em Israel, e que eu sou Teu servo, e que* ***conforme a Tua palavra*** *fiz todas estas coisas..."* (1 Rs 18:36).

1) Faça o que Deus Diz. A chave para a grande vitória de Elias encontra-se na pequena expressão ***"conforme a Tua palavra".*** **O que um servo faz? Ele faz, somente, o que o seu mestre lhe diz para fazer nada mais, nada menos!**

Ele não segue a sua própria vontade, de maneira egoística. Ele não distribui as suas profecias por um preço (como Balaão o fez em detrimento de todos os envolvidos). Ele simplesmente fez o que Deus havia dito, e isto foi tudo. E, devido ao fato de que era a vontade e a palavra de Deus, funcionou! E com que grande poder funcionou!

Como Elias, devemos somente falar e

nos mover com fé "de acordo com a palavra de Deus!"

Algumas pessoas não agem quando Deus fala. Isto é incredulidade. Outras, agem quando Deus não falou. Isto é presunção (ir além da vontade de Deus). O guerreiro de oração tenta ouvir a palavra de Deus e, aí então, fala e age com fé e obediência simples.

O profeta Elias somente falava e agia segundo a palavra do Senhor.

e. Como Nasce a Palavra Profética. Após a grande vitória sobre Baal, Elias disse ao rei Acabe, *"...sobe, come e bebe porque há ruído duma chuva abundante"* (1 Rs 18:41).

Deus havia dito que enviaria chuva sobre a terra. Elias, portanto, profetizou ao rei Acabe que haveria uma chuva torrencial (1 Rs 18:41). Observe, agora, o que Elias fez depois de haver profetizado:

"Elias subiu ao cume do monte Carmelo e se inclinou por terra, e colocou o seu rosto entre os seus joelhos" (1 Rs 18:42).

1) Uma Oração Persistente e Fervorosa. O Apóstolo Tiago nos disse que ele orou fervorosamente (Tg 5:17). O Antigo Testamento diz que ele orou sete vezes (1 Rs 18:43). Isso indica persistência, tanto quanto fervor sincero. Em outras palavras, foi uma oração forte e urgente por parte de Elias.

A postura de Elias para oração foi um tanto ou quanto incomum. Era, no entanto, a posição que as mulheres do Oriente Médio tomavam quando estavam a pronto de darem à luz. Era a posição para o trabalho de parto, a dolorosa pressão necessária para o nascimento. Da mesma maneira, o Espírito Santo geralmente faz com que tenhamos dores de parto na oração, a fim de que a palavra e o propósito de Deus possam ser gerados.

Elias orou fervorosamente, sete vezes, antes que houvesse um sinal no céu de que a palavra de Deus estava a ponto de ser cumprida. A princípio, ele veio na forma de uma *"pequena nuvem, do tamanho da mão de um homem"* (1 Rs 18:44).

Chega uma determinada hora, no processo do nascimento, em que nada consegue impedir que o bebê nasça. Elias havia tido as dores de parto na oração e, agora, Deus estava a ponto de fazer a Sua movimentação!

Elias diz a Acabe para pular em sua carruagem e pôs-se a caminho, antes que a chuva o atingisse. A história torna-se, agora, bem dramática:

"E sucedeu que, entretanto, os céus se enegreceram com nuvens e vento, e veio uma grande chuva: e Acabe subiu ao carro, e foi para Jezreel" (1 Rs 18:45,46).

2) Nós Temos Uma Responsabilidade. Deus quer que entendamos que há uma conexão ou ligação direta entre a profecia e a oração. Muitas pessoas recebem uma palavra profética para a sua vida, porém não conseguem ver o seu cumprimento porque não fazem a sua parte, gerando o propósito divino nas entranhas da intercessão.

A profecia deve ser concebida, recebida e dada à luz, na oração e intercessão. *"O que é nascido do Espírito é espiritual..."* (Jo 3:6).

Tanto o profeta que fala a palavra quanto a pessoa que a recebe, têm uma responsabilidade diante do Senhor.

Quando a palavra do Senhor veio a Maria, a mãe de Jesus, ela teve que ser recebida e alimentada nelas, antes que pudesse ser dada à luz por ela. Maria era uma mulher de louvor e oração. Depois que o Espírito Santo veio sobre ela, ela profetizou.

O louvor, a oração e a profecia foram todos expressos através dela, de uma forma linda e poderosa, na casa de Isabel e Zacarias (Lc l :35-38; 46-55).

Maria tornou-se, então, um belo exemplo para todos nós seguirmos, em nossa caminhada com Deus.

Somos, então, responsáveis em alimentar e gerar esta palavra, através das nossas orações e intercessão.

Como Maria, podemos então dizer de

fato: *"Cumpra-se em mim segundo a Tua palavra".*

C. ORAÇÕES PROFÉTICAS

Gostaria de dar-lhes mais um exemplo da oração profética em ação. O Pastor Rick Howard, de Redwood City, Califórnia, ensinou à sua congregação os princípios da oração profética.

Todos os sábados à noite, eles formam grupos de oração em sua igreja, com vistas à intercessão. Esta é uma forma de oração em que o Espírito Santo os dirige especificamente em suas intercessões.

1. Princípios a Serem Seguidos

Em geral, seguem o padrão para as orações, que é baseado nos seis princípios seguintes:

a. Entregar-se ao Espírito Santo e a Jesus. Reconhecer a atitude de oração e entregar os seus espíritos à presença do Espírito Santo e do senhorio de Jesus.

b. Amarrar os Poderes das Trevas. Amarrar os poderes das trevas e do engano, que talvez tentem obstruir as suas orações ou influenciar os seus pensamentos.

c. Manter a Mente e o Espírito Abertos. Abrir a própria mente e espírito, a fim de permitir que os rios da Água da Vida venham a fluir do seu interior (Jo 7:37,38).

d. Ser Capacitado Pelo Espírito Santo. Orar para que o Espírito Santo de Deus, de amor e verdade capacite, especificamente, suas orações..

e. Orar em Línguas. Cada grupo, então, ora em línguas, aguardando que Deus revele o que, como e por quem devem orar.

f. Orar a Interpretação. Aí, então, orar sobre o que o Espírito lhes revelou através de pensamentos, da Palavra de Deus ou de visões espirituais.

2. Uma História Real

Numa dessas reuniões, uma irmã disse: "Acho que há alguns missionários, nas Filipinas, que estão em grande perigo". Outra pessoa disse: "Sim, vejo-os numa prisão". Alguém mais viu os prisioneiros mantendo os missionários como reféns, usando facas. Uma outra pessoa ainda os viu tentando escapar numa caminhonete branca. Eles, então, começaram a orar com urgência e fervor.

Dois anos e meio mais tarde, o Pastor Howard descobriu, através do autor deste capítulo, que tudo aquilo que havia recebido como revelação, através da oração profética, tinha realmente acontecido.

Na mesma noite em que estavam orando na Califórnia, já era domingo de manhã nas Filipinas. A irmã Olga, uma missionária muito conhecida pelos prisioneiros na Prisão de Bilabid, nas Filipinas, e mais quatro amigos haviam sido feito reféns por prisioneiros que estavam segurando longas e afiadas facas em suas gargantas. A caminhonete branca, da irmã Olga, foi exigida pelos prisioneiros para ser usada como uma forma de fuga. Deus veio para resgatá-los, e a salvação deles não foi nada menos que um milagre.

Como foram poupados? Os intercessores da Califórnia sintonizaram-se com a mente de Deus. Por revelação, puderam orar profeticamente e Deus salvou a vida de cinco missionários. Como ministros do Evangelho, deveria ser um grande encorajamento sabermos que há intercessores que nos estão sustentando através deste tipo de ministério de oração profética!

3. Uma Palavra de Encorajamento

Permita-me, caro leitor, encorajá-lo a considerar seriamente este ministério de oração profética. Deus quer mover-Se através de Seu poder, em nossas famílias, igrejas, governos e nas muitas nações do mundo. Exercite os dons do Espírito na sua vida de oração. Tente ouvir Deus falando e, aí então, permita que esta palavra nasça em você através do poder da oração de dores de parto. É tanto um grande privilégio quanto uma responsabilidade dos servos e servas de Deus em toda

parte, orarem fervorosamente no Espírito Santo, através da profecia.

Capítulo 6
A Formação de Uma Equipe de Oração Profética

Introdução

Gostaria de compartilhar com vocês o propósito, o poder e a proteção que o trabalho em equipe proporciona, em orações proféticas. Consideraremos, também, como as equipes de orações deste tipo são formadas e como funcionam.

A. O PODER E O PROPÓSITO DE UMA EQUIPE DE ORAÇÃO

Jesus está falando o seguinte: *"Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra em oração acerca de qualquer coisa, isto lhes será feito pelo Meu Pai, que está nos céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu Nome, porque são Meus, aí estou Eu no meio deles"* (Mt 18:19,20).

Jesus está dizendo que há algo especial sobre a oração conjunta. A equipe de oração tem mais poder do que quando oramos a sós. Há um mistério que não compreendemos por completo. Sabemos que a oração a sós é importante e necessária, por seus próprios méritos. Contudo, Jesus está dizendo a Seus discípulos que Ele estará com eles, de uma forma incomum e poderosa ao se "reunirem" em oração.

1. A Força na Unidade

Na unidade há força. Na unidade espiritual há força espiritual! Este é um princípio ou verdade importante. Quando estamos unidos num só coração e numa só mente no Espírito do Senhor, Ele Se move com grande poder e propósito em nosso benefício. Uma só pessoa pode afugentar mil, porém duas pessoas afugentarão dez mil quando Deus é a força por detrás da ação! (Dt 32:30).

O princípio da força "unificada" é válido para um grande bem ou um grande mal. O poder de um povo é multiplicado quando este se une para um propósito comum. Deus interrompeu a construção da Torre de Babel por este motivo:

"*Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é apenas o princípio do que poderão fazer.* ***E, agora, nenhum de seus intentos será impossível para eles***" (Gn 11:6).

Este mesmo conceito do "poder conjunto" pode ser encontrado na Bíblia, de Gênesis a Apocalipse. Este é certamente um princípio que Deus quer que coloquemos em prática ao orarmos. Jesus estava ensinando a Seus discípulos, uma verdade muito básica e importante.

O trabalho em equipe, sempre foi o meu tipo de abordagem no ministério. Não creio que as pessoas com atitude independente possam edificar o Corpo de Cristo, da melhor forma. Vejamos como isto funciona, quando se forma uma equipe de oração profética.

a. O Amor Produz União. Jesus disse que poderíamos esperar a bênção da Sua presença, quando nos reunimos em Seu Nome. A única maneira que conheço pela qual as pessoas podem de fato trabalhar juntas como uma equipe, é através da unidade do Espírito Santo. *"... o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado"* (Rm 5:5). O amor traz união. O Espírito Santo enche os nossos corações com o amor de Deus – assim, amamos uns aos outros.

b. O Orgulho Produz Desunião. A desunião é o resultado do orgulho. *"Da soberba só provém a contenda* [desavenças]*..."* (Pv 13:10). O inimigo fará o possível para quebrar o seu ministério de equipe de oração, pela discórdia e pelo conflito. Se isto acontecer, a melhor solução é ter um culto onde os membros da equipe façam a lavação dos pés, uns aos outros. Isto quebra o orgulho. *"Ora se Eu, Senhor*

e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros" (Jo 13:14).

2. A Vontade de Deus Revelada e Confirmada

Quando a revelação acontece, vários membros confirmam o que foi recebido. Você descobrirá que a mesma revelação será dada a mais de um dos membros da equipe. Quando isso acontece, temos a confirmação de estar recebendo o que está na mente do Senhor, como um resultado das nossas orações.

As equipes de oração profética proporcionam uma forma sã e poderosa para interceder pelos outros e para descobrir a vontade de Deus. É um meio de permitir que o Espírito Santo ministre através dos Seus dons de sabedoria e de poder.

Leia 1 Coríntios, para o ensinamento do nosso texto: *"Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros; para que* ***todos aprendam*** *e todos sejam consolados"* (l Co 14:31).

3. O Aprendizado no Uso dos Dons Espirituais

Devemos aprender a usar os Dons do Espírito. Os líderes de igrejas devem ter a responsabilidade de proporcionar ocasiões para que os crentes possam aprender a orar orações proféticas. E a melhor maneira de fazê-lo é reuni-los com os crentes mais experientes sobre equipes de oração.

Paulo encoraja os crentes coríntios, não somente a buscarem os dons espirituais, mas a excederem neles (versículo 12). Exceder significa se tornar mais eficaz, ou melhor, nos nossos esforços, e isto envolve aprender através da experiência.

a. A Vontade de Deus e a Escolha do Homem. É a vontade de Deus, ofereceres Seu dons (l Co 12:7-10) àqueles que fervorosamente buscam e fortemente os desejam (l Co 12:31; 14:1; 14:39).

Deus atende ao nosso desejo pelos Seus dons, quando as nossas motivações são para edificar e louvar o Corpo de Cristo.

É verdade que Deus tem o direito de conceder dons, de acordo com a Sua vontade, pois tudo começa e termina n'Ele. Contudo, Deus deu ao homem a liberdade para desejar e pedir para ser uma parte do Seu plano maravilhoso.

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos" (Mt 5:6).

Quando nos deleitamos ao fazer a vontade d'Ele, Ele coloca os Seus desejos no nosso coração (Sl 37:4,5) e quando seguimos esses desejos em fé e em obediência, Deus nos escolhe e nos prepara para que façamos a vontade d'Ele.

Do nosso ponto de vista, é como se pudéssemos escolher ser escolhidos. **Sem Ele nós não podemos; sem nós Ele não quer**! Eis, aí, o equilíbrio entre a soberania de Deus (o direito de governar) e a liberdade de escolha do homem.

Paulo nos estimula a buscarmos os Dons do Espírito, com fé e a desenvolvê-los em obediência. É através dos dons de Deus que o Seu amor pode alcançar um mundo doentio e sofredor. O amor é a motivação, e a oração é o meio através do qual o nosso testemunho e a nossa obra no mundo começam.

Consideremos, agora, os passos práticos de que necessitaremos para seguir na formação de equipes de oração profética.

B. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PARA UMA EQUIPE

A palavra de Deus nos dá os princípios pelos quais uma equipe de oração profética pode funcionar de maneira sã e segura. O Apóstolo Paulo nos aconselha em 1 Coríntios 14:29:

"E falem dois ou três profetas, e os outros julguem".

1. Três Princípios

Há três princípios ou verdades práticas, expressas neste versículo:

a. ***"E falem... profetas"*** – *isso é liberdade!*

b. ***"Dois ou três"*** – *isso é fronteira ou limite!*

c. ***"... os outros julguem"*** – isso é responsabilidade!

2. Por que Esses Princípios São Necessários?

a. Liberdade. Em primeiro lugar, é importante permitirmos que os dons espirituais sejam expressos. Sem esta liberdade, o Espírito Santo é "entristecido e reprimido". Podemos sufocar ou silenciar a Sua voz (1 Ts 5:19; 1 Co 14:39).

b. Limite. Em segundo lugar, os líderes devem estabelecer limites razoáveis, quanto ao número de profecias dadas por qualquer pessoa. A idéia é evitar que uma só pessoa domine a reunião de oração. É também possível enfraquecermos o propósito das profecias, se forem tão demasiadas a ponto de a atenção da congregação ser dispersa (1 Co 14:40).

c. Responsabilidade. Em terceiro lugar, os líderes precisam julgar e pesar o espírito e o conteúdo das profecias, de uma forma responsável. Isto é necessário porque ninguém é "infalível", ou seja, a salvo da possibilidade de cometer erros.

Se alguém orar alguma coisa que não seja verdadeira, os líderes devem fazer uma correção, de maneira branda. Fazendo isto, o crente aprenderá a usar os dons corretamente.

Se a oração profética "atingir o alvo", os líderes também devem confirmar o fato. Isto encorajará àquele que estiver aprendendo.

3. Seis Diretrizes

As seguintes diretrizes foram desenvolvidas através dos anos, por experiências práticas com equipes de oração, ao redor do mundo. Não são regras para serem seguidas de forma mecânica, porém são sugestões práticas, baseadas em princípios espirituais sadios. Creio que vocês verão que são de muita utilidade.

a. Crentes Maduros. Selecione seis ou oito crentes maduros, que sejam batizados no Espírito Santo e que tenham aprendido a usar os Dons de Línguas (ou profecia), na oração. Escolha, também, dois casais casados, um homem solteiro e uma mulher solteira, para que seja feita uma boa "mistura". Acrescente aqueles que estão em treinamento a uma equipe como a que foi formada pela "mistura" mas, somente se a equipe já tiver experiência em oração profética.

b. Num Círculo. Peça a todos que se sentem, formando um círculo.

c. Aceitar a Cristo. Peça a todos que orem esta oração: "Juntos, confessamos que Jesus é o Senhor. Recebemos a Sua presença entre nós, na Pessoa do Espírito Santo. Pedimos ao Espírito Santo que nos consagre agora, neste momento, para orarmos profeticamente". (Lembre-se de que a sua retidão é baseada na cruz de Cristo e no derramamento do Seu sangue).

d. A Armadura de Deus. Peca-lhes, então, que pronunciem estas palavras de comando: "Senhor, Tu disseste que o que quer que amarrássemos na terra, deveria ser amarrado no Céu. Neste momento amarramos, no forte Nome de Jesus, os poderes das trevas que poderiam se opor ou interromper este ministério de oração.

"Colocamos o capacete da salvação, com o qual impedimos a entrada de pensamentos errados em nossas mentes. Vestimos a couraça da retidão e tomamos o escudo de fé como nossa defesa contra sentimentos ou dúvidas errados. Abrimos o nosso coração para receber a espada do Espírito, que é a palavra de Deus, a qual esperamos receber enquanto oramos. Assim como a palavra do Senhor veio aos antigos profetas, esperamos, Senhor, que nos envies a Tua palavra agora, para que a Tua poderosa vontade e as Tuas obras sejam reveladas entre nós" (Ef 6; Sl 107:20; Gn 15:1,4; 1 Sm 15:10; etc).

Procedendo assim, você evitará que o diabo estrague as suas orações com seus

pensamentos mentirosos ou com seus propósitos malignos.

e. O Espírito Santo no Controle. Faça esta oração: "Espírito Santo, submetemos o nosso coração e a nossa mente a Ti. Coloca as Tuas orações em nossos lábios, os Teus pensamentos na nossa mente, os Teus sentimentos no nosso espírito. Nos submetemos ao Teu senhorio pois onde está o Espírito do Senhor, há liberdade" (2 Co 3:17).

f. Oração em Línguas. Libere os rios do Espírito Santo começando pelo orar juntos em línguas e deixe que isto seja a expressão da sua fé, do seu amor e da sua obediência a Deus. O seu desejo é tornar-se um só coração e um só espírito com o Senhor e um com o outro.

4. Oração Pelos Outros

Durante o tempo de treinamento, e de aprendizado, o líder mais antigo da igreja, ou o mais velho, deve agir como o capitão da equipe de oração. Como esclarecimento, chamaremos àqueles por quem iremos orar, de *candidato(s),* nas instruções abaixo.

a. O Candidato no Meio do Círculo. Quando a equipe estiver preparada para orar pelos candidatos que tenham necessidades especiais, faça com que um deles se sente no meio do círculo de oração.

b. Uma Só Pessoa Deve Conduzir. Se a pessoa for um homem, faça com que uma das mulheres da equipe (ou vice versa, se for um homem) conduza a oração por aquela pessoa. Neste ponto, confie no Senhor para conceder a oração profética.

Ouça a oração cuidadosamente, pois pode ser uma revelação de segredos escondidos, mencionados na oração.

c. Entrevistar o Candidato. Se o Espírito Santo não der nenhuma direção para o próximo passo, peça ao capitão da equipe para entrevistar rapidamente a pessoa, conforme segue:

1) Por que Eles Vieram? Pergunte à pessoa, "Por que você veio a esta equipe de oração? O que você espera receber aqui?" À medida que a pessoa for respondendo, os membros da equipe podem ouvir a confirmação de alguma coisa que tenham recebido do Espírito Santo, durante a oração. Continue falando com a pessoa, da mesma forma que Jesus fez com a mulher no poço, em Samaria (veja João 4:4-30). Não permita que a entrevista dure mais que cinco minutos.

2) Partilhar as Revelações Espirituais. Se alguém da equipe sentir que o Espírito esteja dando alguma coisa para ser partilhada, aproveite, pois este é o momento.

Algumas vezes, um quadro se formará em sua mente, e o Espírito pode fazer com que você saiba o que significa. Outras vezes, o Espírito dará a você versículos das Escrituras, endereçados às necessidades do grupo.

Outras vezes, o Espírito dará uma vaga impressão de alguma coisa que você não teria como saber a respeito. Se isto acontecer, conte à equipe de oração e ao candidato, no momento apropriado, o que você achou ter recebido do Espírito. Pergunte, então, ao candidato "Isto é verdadeiro?" Se a resposta for "Não, não é verdadeiro", diga "Eu sinto muito. Este pensamento talvez tenha vindo da minha própria mente". Se a resposta for "Sim, é verdadeiro" então prossiga de acordo com a orientação que você estiver sentindo do Espírito.

3) A Equipe Toda Deve Orar. Se você não tiver a orientação de como prosseguir, peça a todos da equipe para colocar as mãos, suavemente, no ombro ou na cabeça do candidato (dependendo do costume local) e orem juntos no Espírito. Confie que durante este tempo de oração os membros da equipe receberão alguma coisa do Senhor.

Se isto acontecer partilhe com todos, o que você receber. Caso não aconteça, então o capitão da equipe deve fazer uma oração final (confiando que o Espírito Santo fará com que seja uma oração profética).

Há vezes em que o Espírito Santo pare-

ce nos dar muito pouco ou nada para que partilhemos, e quando isto acontecer, não force para fazer com que alguma coisa ocorra. Simplesmente diga ao candidato "Jesus ama você, e eu também".

5. O Espírito Direcionará

Após completar as "Seis Diretrizes", a equipe deve continuar orando em línguas até que um (ou mais) do grupo, sinta a direção do Espírito pelo que a equipe deve orar.

Tenham a expectativa de que o Espírito Santo lhes revelará a vontade do nosso Pai Celestial, a fim de que as suas orações possam ter uma direção específica.

A direção poderá vir na forma de um pensamento, de uma visão (um quadro mental), ou de uma passagem bíblica. Talvez envolva pessoas, lugares, eventos relacionados com a igreja de uma determinada pessoa, cidades, nações ou algum campo missionário estrangeiro. Geralmente, o Espírito de Deus introduz a oração da equipe nas estruturas de poder da sociedade, os assim-chamados "modeladores das mentes":

***Ciência**	***Mídia**	***Negócios**
***Igreja**	***Artes**	***Governo**
***Escola**	***Lar**	***Forças Armadas**

a. Cada um Acrescenta a Sua Parte. Geralmente, uma ou mais pessoas do grupo sente uma direção a ser tomada na oração. Todo o grupo, então, deveria começar a orar suavemente no Espírito, contando com os dons de uma palavra de conhecimento, palavra de sabedoria, discernimento de espíritos, línguas, interpretação de línguas e profecia. À medida em que várias pessoas começam a expressar a sua oração com fé, Deus revela pelo que e como oramos. Cada um acrescenta uma parte da revelação de Deus, à medida em que lhes é concedida a sua oportunidade para orar. É a isto que Paulo se referia ao dizer que se a revelação vier a uma outra pessoa sentada ao nosso lado, devemos permitir que esta pessoa fale, para que todos possam profetizar, um após o outro (1 Co 14:30,31).

b. Sócios com Jesus. Isto é a verdadeira oração profética em ação. Desta forma, Deus pode produzir uma completa revelação da Sua vontade para uma dada situação. Estamos, na verdade, completando o círculo do Seu propósito através da oração e intercessão.

Fico pasmo e maravilhado com o que o Espírito revela durante estas ocasiões de oração. **À medida que a maré espiritual se levanta e a f é aumenta, a oração torna-se mais real do que os problemas e necessidades pelos quais oramos**.

Durante uma de nossas conferências, tínhamos dez equipes de oração que oravam desta maneira. Notadamente, em repetidas ocasiões, durante aquele dia de oração, cinco ou seis das equipes foram direcionadas para orar sobre o mesmo fardo do Senhor.

As diversas equipes não sabiam disto, até serem chamadas para um tempo de testemunho. O capitão da equipe, então, compartilhou com todos, a direção dada pelo Espírito, sobre o que orar e os seus resultados.

E, levantando-se, todos repetiam sem parar, "O Senhor nos disse para orarmos sobre a mesma coisa na nossa equipe".

Quanta alegria e conforto isto nos traz quando verificamos que somos sócios com Jesus em Seu ministério de intercessão.

C. PROBLEMAS E PERIGOS NA ORAÇÃO PROFÉTICA

Ao considerarmos o ministério de equipes de oração profética, precisamos falar sobre algumas áreas problemáticas e perigosas. Os dons da graça de Deus podem ser abusados de formas muito desairosas.

Não devemos ter medo do nosso inimigo, porém é necessário que estejamos cientes de suas astutas artimanhas (2 Co 2:11).

Não seria de se admirar que algo tão poderoso quanto as equipes de oração fosse alvo de seus ataques. Os motivos pelos quais podemos esperar que surjam problemas com relação à oração, estão claramente re-

tratados para nós, em Provérbios 14:4: *"Não havendo bois, o celeiro fica limpo, mas pela força do boi há abundância de colheitas"*. Neste pequeno provérbio encontra-se um grande princípio a ser observado por nós. Onde não há nenhum boi, é fácil mantermos o celeiro limpo. Não há nenhuma sujeira que necessite ser removida. Contudo, onde não há nenhum boi, tampouco há colheita. É preciso que haja a força do boi para se cultivar os frutos do campo. A verdade é bem óbvia. Se quisermos a força do boi e os frutos da colheita, teremos que agüentar alguns problemas de sujeira que acompanham os benefícios.

Em outras palavras, se quisermos o poder e os resultados que os dons do Espírito de Deus trazem, teremos de enfrentar os problemas – e as pessoas problemáticas – que os acompanham. É possível varrermos para o lado, os dons do Espírito Santo e termos um estábulo limpo, porém muito estéril (sem vida). Bois mortos e celeiros quietos e limpos, fazem uma boa combinação. As igrejas mortas não têm nenhuma vida, nenhum poder, nenhum louvor!

Como a infância, assim também a adolescência apresenta seus próprios problemas especiais. É a época intermediária entre a criança e o adulto. É uma época em que um pouco de conhecimento e muita energia querem correr bem à frente da sabedoria e da experiência! Isto também acontece em nosso crescimento e vida como cristãos. Muitos problemas podem surgir quando o nosso conhecimento sobre os dons do Espírito não for equilibrado pela nossa maturidade de um caráter e experiência cristãos.

Já vimos que quando as palavras (o falar) dos Dons de Línguas, de Interpretação de Línguas e de Profecia são acompanhadas pela Palavra de Sabedoria, de Conhecimento e de Discernimento de Espíritos, desempenham um papel importante no ministério de oração profética. (Para melhor entendimento desses Dons, veja Seções Dl e D2 do **Guia de Treinamento de Líderes).**

Quais são alguns dos problemas especiais que podem surgir na prática da oração profética?

1. A Direção Pessoal Necessita de Equilíbrio

Um dos perigos, evidentemente, é olharmos para os dons do Espírito como uma espécie de "instrumento mágico" para se descobrir a vontade de Deus para direções pessoais. A incorreção de tal uso dos dons, seria como irmos a uma cartomante ou como usarmos um tarô e pedirmos a bênção de Deus em nossas ações.

Deus nunca permitirá que fujamos do caminho da fé. A fé funciona na confiança de que Deus está mantendo a Sua promessa: *"E o SENHOR te guiará continuamente..."* (Is 58:11). Asseguro-lhe que se você não estiver em rebelião, será difícil não perceber a vontade de Deus.

O Senhor, algumas vezes, é misericordioso para conosco, concedendo-nos forte confirmação profética, através daqueles que oram por nós. Contudo, não permita que isto seja um substituto para a sua comunhão com o Senhor. Ele pode falar diretamente a você, se você aprender a ouvir, nos seus momentos de oração a sós.

Deve haver, sempre, um equilíbrio entre as seguintes coisas:

a. A Palavra de Deus – Princípios bíblicos e palavras especiais.

b. O Espírito de Deus – Testemunho interno, sonhos, dons espirituais.

c. O Corpo de Cristo – Confirmações através de conselhos e profecias.

d. Circunstâncias – Das maneiras arranjadas e/ou rearranjadas por Deus.

e. A Nossa Atitude – A nossa humildade, fé e obediência pessoal.

Deus quer que a nossa fé e confiança estejam n'Ele. As direções deveriam surgir de nossos relacionamentos com Deus e de um com o outro no Corpo de Cristo. Quando estes relacionamentos estão em ordem correta, então podemos esperar que o Se-

nhor nos guie e nos dirija de uma forma segura e certa. Sairmos deste equilíbrio divino, significa abrirmo-nos a direções e influências falsas, tolas e, até mesmo, perigosas.

Para um estudo mais detalhado sobre *Direção,* veja Seção D12 neste **Guia de Treinamento de Líderes.**

2. Humildade e Não Orgulho

A humildade é a salvaguarda de Deus contra erros humanos. Os dons do Espírito Santo sempre estão sujeitos a erros humanos. Todos nós podemos cometer enganos com relação a isto. Sempre há um certo risco quando Deus permite que a Sua palavra perfeita seja falada através de homens imperfeitos. Porém, Deus providenciou uma maneira de proteger, tanto o Seu ministro quanto a Sua palavra. Há uma grande segurança na humildade!

A humildade nos dons do Espírito é expressa de duas formas:

a. Disposição em admitirmos que podemos cometer erros.

b. Disposição em recebermos correções quando erramos.

Permitam-me dar-lhes um exemplo do que estou querendo dizer. O Pastor David Schoch, de Long Beach, Califórnia, tem um dos mais poderosos dons proféticos que já testemunhei nos 40 anos do meu ministério. Ele passa muito tempo em oração e intercessão. Como lhes contei em nossa última lição, tal preparação é necessária para o ministério profético. Ele considera o seu chamado profético de uma maneira bem séria e responsável. Os anos têm provado, de fato, a maturidade e a precisão do seu ministério.

Em 1965, eu estava num retiro onde ele estava ministrando. Ele estava apontando pessoas com problemas físicos e descrevendo as suas enfermidades, com a palavra de conhecimento. Ele sempre perguntava se estava correto, antes de orar por elas. Houve várias curas concretas.

Ele chamou uma mulher e começou a descrever a sua condição. Aí, então, ele lhe perguntou se ela estava sofrendo daquele problema. Ela replicou que não tinha o problema que ele havia descrito. Em seguida, a reação dele para com ela, diante de uma multidão de 600 a 700 pessoas, foi de verdadeira humildade. Ele não argumentou e nem deu nenhuma desculpa. Ele, simplesmente, disse que podia cometer erros e que sentia muito. Aí, então, ele parou com a ministração de curas e prosseguiu com a sua mensagem.

No final do sermão, cerca de 45 ou 50 minutos mais tarde, ele convidou as pessoas que precisavam de oração, para virem à frente. Para surpresa de todos, a senhora que havia negado a sua necessidade, subiu correndo a plataforma. Ela confessou, então, que por estar constrangida, havia mentido que não tinha o problema que ele havia descrito. Diante de todos, ela pediu o perdão de Deus e o dele.

À luz desta verdade, fiquei muito impressionado com a resposta dócil do Irmão Schoch, à primeira negação dela. Muito embora estivesse certo e ela fosse a pessoa em erro, ele não tentou defender-se ou desafiar a afirmação daquela senhora. Ele não reivindicou, de forma alguma, ser infalível, porém admitiu que poderia estar errado. Que nobre exemplo de humildade a ser seguido por todos nós!

Se você vier a formar uma equipe de oração profética, você deve fazê-lo com pessoas que saibam ser humildes. Elas não devem ser do tipo que defendam a si próprias ou aos seus dons. E quando as outras pessoas não aceitarem as suas revelações, devem ser suficientemente humildes para reconhecerem dizendo: "Eu posso estar errada e me desculpe, se eu estiver".

3. Profecia Falsa

Há um importante princípio de equilíbrio espiritual que eu gostaria de examinar e que se encontra em 1 Tessalonicenses 5:20,

21: *"Não desprezeis as profecias. Provai ou examinai* ***todas as coisas****. Retende o que é bom".*

a. Prove Todas as Coisas e Retenha o que é Bom. Lemos neste versículo que devemos apreciar o valor da palavra profética. Contudo vemos, também, que devemos provar ou julgar esta palavra para verificarmos se é certa ou errada. Somente, então, podemos reter firmemente o que é bom e descartar o que é errado.

Qual é a forma de provarmos se uma profecia é certa ou errada? A Bíblia nos dá uma palavra simples e clara sobre o assunto: *"Quando tal profeta falar em nome do SENHOR, e tal palavra se não cumprir, nem suceder assim, esta é a palavra que o SENHOR não falou. Com presunção – além da sua fé e revelação – falou o tal profeta..."* (Dt 18:14-22).

A resposta é muito simples: **A verdadeira profecia cumpre-se e concorda com a Bíblia.**

Infelizmente, a mesma coisa acontece com alguns ministérios "proféticos" que estão atualmente viajando ao redor do mundo. Nunca providenciam acompanhamento às suas profecias, para saberem o quanto suas palavras têm sido certas ou erradas. Alguns, até mesmo crêem terem alcançado um nível de infalibilidade, ou seja, de nunca cometerem erros. Tem havido alguns resultados trágicos tanto para o profeta quanto para as pessoas, devido a esta falta de responsabilidade.

b. Julgue o Profeta. Uma das maneiras para se julgar um profeta é ver se ele é responsável por suas palavras proféticas e pelos efeitos delas. Elas são palavras de verdade e de vida, ou elas produzem confusão, medo, divisão e decepção? (Veja também Seção D2).

Certa vez, eu estava orando, juntamente com um profeta, por um casal. O homem por quem orávamos era um dentista. Deus havia abençoado aquele homem com uma casa maravilhosa, a qual ele usava, uma vez por semana, para um grande ministério de oração. Ele podia acomodar mais de 100 pessoas numa das salas que ficava nos fundos da casa. Naquelas reuniões, Deus estava salvando, curando e enchendo com o Espírito, todos que ali compareciam semanalmente. A presença de Deus estava naquela casa e as pessoas eram atraídas pelo Espírito a irem até lá, para receber ajuda.

Certo dia, alguém que compareceu àquela reunião profetizou ao dentista que ele deveria vender a casa e partir para um ministério viajante.

Desejoso de fazer a vontade de Deus, o dentista colocou sua casa à venda. A esposa dele, no entanto, se desesperou e não tinha mais paz. O dentista também estava muito aborrecido, uma vez que não havia sido convidado para ministrar em parte alguma e porque nenhuma porta havia se aberto para ele.

O casal, então, veio a nós pedindo ajuda e confirmação da tal profecia. Não sabíamos absolutamente nada sobre as circunstâncias do que acabava de ser relatado. O Senhor falou para o profeta com quem eu estava orando: "Escravidão Profética!"

O profeta viu, através do Espírito, que uma profecia errada havia sido dada ao casal, o que havia provocado uma grande confusão espiritual.

Eu e o profeta oramos e quebramos aquela "servidão profética" e libertamos os dois, para que ouvissem a voz de Deus por eles próprios. Eles choravam muito, à medida em que a paz de Deus inundava o seu espírito e que eles percebiam que o Senhor havia impedido que eles cometessem um sério engano.

Isto nos mostra porque precisamos ser cautelosos e humildes ao ministrarmos aos outros. Do contrário, podemos proferir palavras que amarram, em vez de palavras que libertam.

Oremos como Jesus. Ele disse: *"O Espírito do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu, para pregar boas*

novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos" (Is 61:1; Lc 4:18).

Jesus veio para nos libertar e não para nos colocar em servidão.

D. CONCLUSÃO

Sim, há um propósito, poder e proteção especiais no ministério das equipes de oração profética. Experimentá-lo significa conhecê-lo! É um ministério que Deus está restaurando à Sua Igreja no mundo todo. É estimulante sabermos que as orações de cada equipe estão tendo a participação das orações de muitas outras equipes do Corpo de Cristo. Há um laço de amor na oração que une o nosso coração como irmãos e irmãs na grande família de Deus.

Todos pertencemos à mesma Equipe e todos temos o mesmo desejo: que a vontade do nosso Pai possa ser feita na terra como é feita no Céu.

"Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra em oração acerca de qualquer coisa, isso lhes será feito por Meu Pai, que está nos céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu Nome [porque são Meus], *aí estou Eu no meio deles"* (Mt 18:19,20).

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

Seção B

LIDERANÇA CRISTÃ VITORIOSA

B1: A Vida Cristã Vitoriosa

B1.l - O Diabo é Destruído 367
B1.2 - Os Demônios Não Têm Nenhum Poder 377
B1.3 - Mantendo-se a Vitória 386
B1.4 - LIVRES! Para nos Casarmos com Outra Pessoa 396

B2: Chaves Para a Autoridade Espiritual

B2.1 - A Chave da Autoridade de Cristo 408
B2.2 - A Chave da Autoridade do Crente 411
B2.3 - A Chave da Autoridade da Palavra de Deus 416
B2.4 - A Chave da Autoridade do Ministério 420
B2.5 - A Chave da Autoridade de Cristo na Igreja Local 425

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO B1
A VIDA CRISTÃ VITORIOSA

Ralph Mahoney

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

B1.1 - O Diabo é Destruído
B1.2 - Os Demônios Não Têm Nenhum Poder
B1.3 - Mantendo-se a Vitória
B1.4 - LIVRES! Para nos Casarmos com Outra Pessoa

Capítulo 1
O Diabo é Destruído

Introdução

Você nunca andará em vitória até que saiba que o seu inimigo foi derrotado!

Como cristãos, não passamos da derrota para a vitória. Não passamos das dúvidas para a fé. No entanto, as Escrituras nos dizem que há um caminho de fé que nos leva a uma fé maior *"de fé em fé"* (Rm 1:17).

Da mesma forma, o nosso ponto de partida para a vitória não se inicia na derrota, e sim na vitória – na vitória de Cristo. *"Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo"* (l Co 15:57)

Em outras palavras, precisamos começar na vitória se quisermos ter a vitória. As dúvidas, as derrotas e o desespero não são o tipo de coisas com as quais podemos construir uma vida forte e vitoriosa. Nunca poderemos ser vencedores enquanto nos considerarmos como desesperadas e desamparadas vítimas do diabo. Satanás não tem mais o poder ou a autoridade para derrotar os filhos e filhas da família real de Deus. No entanto, ele tem de fato a capacidade de enganar os filhos de Deus caso eles não compreendam quem são em Cristo Jesus.

Quando eu era um cristão novo, desenvolvi um verdadeiro temor de tudo o que pudesse ser satânico ou demoníaco.

Não sei como ou quando este tipo de temor começou. Quando garoto, sempre tive interesse em missionários e em suas atividades. Talvez, algumas das suas histórias sobre os poderes demoníacos tenham colocado uma semente de temor na minha mente sem que disto eu me apercebesse. Mais tarde, descobri que muitos outros cristãos têm o mesmo problema.

Fui salvo e batizado no Espírito Santo durante a minha adolescência. À medida em que cresci no Senhor, desenvolvi um grande desejo de ter autoridade sobre os poderes demoníacos. Disse ao Senhor que se por acaso me deparasse com um demônio queria ser capaz de expulsá-lo. A minha preocupação era tão profunda que até mesmo sonhava com um encontro deste tipo. Eu me via tentando expulsar um demônio, porém não sendo capaz de fazê-lo. Foi um problema muito sério para mim na época.

Contudo, o nosso Pai Celestial viu o meu desejo de ser um filho forte e fiel na família de Deus. Ele supriu a minha necessidade e resolveu o meu problema de uma forma inesperada. Eu teria imaginado que ele poderia ter usado anjos poderosos ou grandes raios para suprir a minha necessidade de poder. Mas não foi o que Ele fez! Hoje, tenho poder e autoridade sobre as forças demoníacas, mas isto não aconteceu daquela maneira. Deus tinha uma forma melhor – uma forma que eu gostaria de compartilhar com você agora.

Deus escolheu suprir a minha necessi-

dade de poder sobre as forças demoníacas através de uma revelação. Numa revelação, Deus nos mostra ou nos "revela" uma verdade das Escrituras que não havíamos visto ou conhecido antes. Estas verdades estão sempre centralizadas em Jesus, e elas têm o poder de nos libertar dos nossos temores.

"Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.... Se pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (Jo 8:32,36).

Descobri que uma revelação que me liberta pode ser compartilhada com outras pessoas. Esta verdade operará na vida delas assim como operou na minha. Portanto, permita que o Espírito Santo abra o seu coração à Palavra de Deus – e a Palavra de Deus para o seu coração.

A. LIBERTADOS DO TEMOR DA MORTE E DO DIABO.

"...os filhos numa família compartilham da mesma natureza física. Portanto, Jesus – como nosso Irmão Redentor – tomou sobre Si Mesmo a nossa natureza humana. Ele fez isto para que pudesse morrer. Morrendo, Ele obteve acesso ao império da morte para destruir aquele que tinha o poder da morte, ou seja, o diabo. Jesus fez isto para nos libertar de um temor da morte que dura toda a nossa vida. Éramos escravos deste temor. Agora estamos livres" (Hb 2:14,15 simplificado).

1. O Diabo é Destruído

Jesus morreu para que o diabo pudesse ser **destruído**. Esta é uma afirmação forte e segura – é absoluta e totalmente verdadeira! Baseia-se sobre a total autoridade das Escrituras. **O diabo foi destruído**!

a. "Destruir." Isto, porém, não significa que o diabo não existe mais. Ele ainda está por aí, como bem sabemos. A palavra grega traduzida como "destruir" é **katargeo**. Significa:

1) **Incapacitar;**
2) **Aniquilar;**
3) **Reduzir a zero, tornar inativo;**
4) **Invalidar por completo;**
5) **Paralisar;**

Através da Sua morte, Jesus não somente pagou a penalidade pelos nossos pecados; Ele também incapacitou o diabo, reduziu-o a nada e o paralisou. Portanto, não precisamos mais ter medo do **diabo, ou do julgamento que segue** a morte (Hb 9:27; 10:27).

2. A Morte e Seu Aguilhão Perdido

Através da Sua morte, Jesus também nos mostrou que não precisamos temer os **efeitos físicos da morte**. Ela não pode destruir a alma ou o espírito do homem. Teremos até mesmo um corpo glorificado como o corpo do Próprio Senhor, quando Cristo voltar no poder da ressurreição. *"Ó morte, onde está a tua vitória? Ó morte, onde está o teu aguilhão?... Mas graças a Deus que nos dá a vitória através do nosso Senhor Jesus Cristo"* (1 Co 15:55,57).

3. Cristo Reina

Sim, a morte e a ressurreição de **Jesus nos libertou do temor do diabo e da morte**.

O próprio diabo foi derrotado na própria área da sua autoridade terrena. O seu direito de domínio sobre a criação foi removido pelo Cristo crucificado. O cetro, ou o símbolo real de autoridade, foi tirado de suas mãos. O Senhor Jesus tomou o Seu legítimo lugar sobre o Trono.

B. O INÍCIO DE TUDO

Esta é uma história surpreendente que, no entanto, só pode ser compreendida retornando-se aos primórdios da Criação. Sigam-me, ao revermos o que estava no coração e na mente de Deus bem no início de toda a história.

1. O Homem Foi Criado Para Ter Domínio

"Então Deus disse: façamos o homem à Nossa imagem, conforme à Nossa seme-

lhança. ***E que ele governe e tenha domínio... sobre toda a terra****..."* (Gn 1:26 simplificado).

"Que é o homem para que Te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites? Fizeste-o por um pouco tempo pouco menor do que os anjos... ***Fizeste com que governasse e tivesse domínio*** *sobre todas as obras das Tuas mãos..."* (Sl 8:4-6 simplificado).

"Tu... puseste todas as coisas sob os seus pés" (Hb 2:8).

As Escrituras acima nos mostram que Deus tinha um plano para Adão e Eva. Esta primeira família recebeu o direito de governar e ter domínio sobre toda a Criação.

Tinha autoridade sobre todos os seres viventes na face da terra. Por algum tempo, governaram bem e com sabedoria. Tudo estava em paz, segundo a ordem divina. O leão e o cordeiro deitavam-se juntos, numa perfeita harmonia. Não havia espinhos ou cardos. Flores perfumadas e deliciosas árvores frutíferas cresciam em toda a parte. Era um mundo maravilhoso e adorável onde se viver. Infelizmente, a beleza divina daqueles dias sem o pecado não deveria durar por muito tempo.

2. O Domínio do Homem Foi Perdido Através da Desobediência e do Engano

A Bíblia ensina que Satanás havia sido criado como um lindo e ungido querubim ou anjo. Provavelmente, ele era o dirigente do coral celestial. Ele tinha grandes ambições de governar a Criação. Porém, Deus deu este privilégio a Adão e Eva.

Através do orgulho e da rebeldia, ele caiu da sua posição celestial de beleza, autoridade e poder. Jesus disse *"Eu vi Satanás cair do céu como um raio"* (Lc 10:18; Ez 28:11-17; Is 14:12-15).

Em seguida, ele apareceu no Jardim do Éden na forma de uma linda serpente. Havia, contudo, um propósito maligno nesta sua vinda. De uma forma sábia e astuta, ele tentou usurpar o direito de governar – o domínio que havia sido dado a Adão e Eva.

Porém, ele não podia sobrepujar-se, ou forçar-se sobre os primeiros membros da família terrena de Deus. Adão e Eva tinham a autoridade e o domínio sobre todas as criaturas vivas, e isto incluía a serpente. O único poder que Satanás tinha era o poder da influência. Tudo o que ele podia fazer era tentar influenciar o comportamento deles através de mentiras e enganos.

Portanto, ele se achegou a Eva quando ela estava só. De uma forma muito astuta e sutil, ele plantou sementes de dúvidas no coração dela sobre o amor, a honestidade, e a autoridade de Deus. Finalmente, ele fez com que ela acreditasse que ele estava correto e que a Palavra de Deus estava errada. Como resultado, ela escolheu comer da árvore do conhecimento, ao invés da árvore da vida. Aí então, Adão escolheu compartilhar da desobediência dela, submetendo-se também à mentira do diabo.

a. Os Tristes Resultados. Três coisas muito tristes e trágicas aconteceram como resultado da dúvida e desobediência deles:

1) Perderam a Cobertura e a Autoridade de Deus. Saíram de debaixo da cobertura e da autoridade de Deus, e a imagem de Deus foi Desfigurada.

2) Perderam o Direito de Governar. Perderam, portanto, o seu direito de governarem a Criação de Deus.

3) Se Colocaram Sob Uma Nova Autoridade. Conseqüentemente, colocaram-se sob a autoridade do próprio Satanás.

Satanás foi muito rápido em pegar o cetro que caíra das mãos deles e a coroa que também caíra de suas cabeças. Estes símbolos de autoridade agora eram legitimamente dele.

O diabo havia assumido o domínio da terra como havia desejado. Ele ganhou isto não pela força, mas pelo engano. O direito de domínio sobre a Criação de Deus havia

passado do homem para a serpente – o próprio diabo.

3. O Plano de Deus Para Restaurar a Soberania

Satanás não somente enganou os outros, mas ele próprio encontrava-se num engano. Ele pensou que estivesse certo quando estava errado. Ele de fato acreditou ter obtido uma vitória, tanto sobre Deus como sobre o homem.

Havia, contudo, um aspecto da natureza de Deus que ele desconhecia por completo. Este aspecto é chamado de "graça". Baseia-se num amor altruísta, que busca redimir o que estava perdido, não importando o que isto possa custar. As pessoas redimem ou compram de volta somente as coisas que têm valor.

No caso da vida do homem, o preço seria a morte de um outro homem – um homem chamado de o Filho do Homem. Tenho *certeza* que Satanás não contava que Deus iria tão longe a ponto de dar o Seu Unigênito Filho, Jesus, pelo homem caído. Contudo, esta dádiva havia sido oferecida mesmo antes de o homem ter sido criado:

"Deus pagou um preço para salvar-vos do vosso vão estilo de vida que recebestes dos vossos pais. Contudo, não fostes considerados como algo perecível como a prata ou o ouro. Fostes redimidos com o precioso sangue de Cristo – um cordeiro puro e perfeito. Cristo foi escolhido antes que o mundo fosse criado. Porém, Ele foi revelado e mostrado ao mundo nestes últimos tempos por vós" (1 Pe 1:18-20).

Quando o homem caiu, Deus não mudou de idéia sobre o Seu plano com relação a uma família real e amada. Ainda era Seu propósito encher toda a terra com filhos e filhas cujas vidas refletissem a beleza do seu Deus. Através do amor e obediência deles, a glória do Reino de Deus ainda cobriria toda a terra como as águas cobrem o mar. Sim, o cetro uma vez mais retornaria às mãos do homem!

a. A Semente da Mulher. Tão logo o homem pecou e caiu do seu lugar de autoridade real, o plano de Deus, de redenção, foi colocado em ação. É bem interessante que este plano foi, a princípio, revelado ao próprio Satanás. Pelo registro bíblico, temos a impressão de que Adão e Eva também estariam presentes na ocasião. A palavra do Senhor, no entanto, foi falada diretamente à serpente:

"E o Senhor Deus disse à serpente: porquanto fizeste isto, maldita serás mais do que todos os animais. ...De agora em diante, tu e a mulher serão inimigas. Isto também se aplica a toda a tua semente [descendência] *e à Semente dela* [Jesus]. *Ferirás o calcanhar d'Ele, porém Ele esmagará a tua cabeça"* (Gn 3:14,15 simplificado).

A "Semente da mulher" refere-se à linhagem de onde Jesus viria em Sua humanidade. Deus disse à serpente que ela feriria o calcanhar de Jesus, mas que a ferida no final não seria fatal. Isto é uma referência à morte e à ressurreição de Jesus. A morte não poderia manter a sua vítima na sepultura!

No entanto, a Semente (Jesus), por sua vez, esmagaria a cabeça da serpente. Isto se refere à ferida mortal para a qual não haveria nenhuma recuperação. A derrota e a morte da serpente seriam finais.

A frase "esmagar a sua **cabeça**" tem um significado adicional de **grande importância** ao nosso tema de autoridade. O termo "**cabeça**" inclui a idéia de **chefia ou autoridade governamental (cobertura)**. Paulo usa assim este termo ao dispor as linhas da autoridade espiritual e da responsabilidade:

"Mas quero que saibais que a ***cabeça*** (cobertura governamental) *da mulher é o homem. A* ***cabeça do*** *homem é Cristo e a* ***cabeça*** *de Cristo é Deus"* (1 Co 11:3 simplificado).

A nossa história no Jardim do Éden torna-se agora bem dramática. O Próprio Deus está dizendo ao diabo que, algum dia, a Semente da Mulher, Jesus, arrancaria o cetro das suas mãos. Através da Cruz de Cristo, o homem seria redimido, Satanás seria derrotado e o domínio seria restaurado à família de Deus.

b. O Redentor Real. O Filho de Deus – como Filho do Homem – recuperaria para o homem redimido a autoridade para governar o que ele havia perdido através do pecado.

O Reino do Céu algum dia governará a terra através da família de Deus de filhos e filhas reais. Jesus, o nosso real Irmão Redentor, é o "Primogénito" desta gloriosa família. Através d'Ele, temos uma vitória que durará para sempre.

Este tema de um governo de retidão restaurado através da Semente real de Deus, pode ser trilhado por todas as Escrituras. Atentem para a carta de Paulo às igrejas da Galácia.

"Quando o tempo certo havia chegado, Deus enviou o Seu Filho para que ***nascesse de uma mulher*** *e vivesse sob a lei. Ele fez isto para redimir aqueles que também estavam sob a lei. Desta forma, fomos comprados e restaurados à família de Deus, como Seus próprios filhos. Por esta razão, Ele enviou o Espírito do Seu Filho aos nossos corações. Dos nossos corações ao Seu, o Espírito agora clama: Pai, querido Pai! Não somos mais escravos, e sim filhos amados de Deus. E como filhos Seus, tudo o que pertence a Ele, agora pertence a nós também"* (Gl 4:4-7 simplificado).

Paulo está claramente ligando o nascimento do Senhor Jesus à Semente prometida de Gênesis 3:15. Jesus Cristo veio para esta terra, **nascido de uma mulher**.

Ele veio com o propósito de redimir a humanidade e restaurá-la a um lugar de autoridade na família real de Deus. Ele fez o que Deus-Pai dissera ao diabo que faria – quando o tempo certo chegasse. Este tempo chegou, e, através da Cruz de Cristo, Satanás foi derrotado e destronado.

A autoridade que ele havia astutamente tomado da primeira família foi devolvida aos redimidos filhos de Deus.

4. Satanás Tentou Impedir o Plano

Observe a Cruz que esta verdade traz às tentações de Jesus no início do Seu ministério terreno. O diabo procura primeiramente desafiar a fonte da Sua autoridade divina, questionando a Sua condição de Filho divino. *"Se Tu és o Filho de Deus..."* (Mt 4:3 simplificado).

a. Satanás Tenta Jesus. Foi a última tentação, no entanto, que enfocou, de fato a questão da autoridade e domínio.

"Aí então o diabo O levou a um monte muito alto. Lá ele Lhe Mostrou todos os reinos do mundo e a sua glória. E disse-Lhe: Todas estas coisas Te darei se Te prostrares e me adorares. Mas Jesus lhe disse: Vai-te, Satanás! Pois está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás. Então o diabo O deixou; e, eis que chegaram os anjos, e O serviram" (Mt 4:8-11 simplificado).

É interessante notarmos que a autoridade do Reino relacionava-se com a adoração. **Na verdade, o que adoramos torna- se a nossa autoridade**. O que o diabo estava dizendo de fato era o seguinte: "Se Te colocares sob a minha autoridade, dar-Te-ei domínio sobre todos os reinos da terra." Jesus percebeu o engano e recusou-Se.

1) A Tentação Era Verdadeira. Há um outro ponto importante aqui que segue o tema principal do nosso estudo. Será que a oferta de Satanás era verdadeira? Será que ele tinha de fato aquele tipo de autoridade para dar? Caso contrário, a sua oferta a Jesus não teria sido então uma tentação verdadeira.

Se eu lhes oferecesse 10 milhões de dólares se vocês se prostrassem e me adorassem, a maioria de vocês riria. Por quê? Porque vocês sabem que eu não tenho todo este dinheiro. Não seria uma tentação verdadeira.

Mas este não era o caso com Jesus. As Suas tentações eram verdadeiras. Foi necessária uma força verdadeira para poder resistir. A luta de Jesus com essas tentações foi tão desgastante que os anjos tiveram que vir e ajudá-Lo a Se recuperar.

2) Satanás Tinha Autoridade. Sim, naquela ocasião, Satanás tinha de fato do-

mínio e autoridade sobre o reino desta terra. Era a autoridade que ele havia tomado de Adão quando ele desobedeceu a Deus no Jardim do Éden. Quando Adão e Eva se submeteram às mentiras do diabo, eles se colocaram sob a sua autoridade e abriram mão da sua própria.

Foi esta autoridade e domínio que Jesus veio recuperar para a família de Deus. Jesus sabia disto – e Satanás sabia também! Deus havia lhe falado isso lá atrás, no Jardim do Éden. Desde aquela época, o diabo havia tentado destruir a linhagem de onde viria aquela Semente Real.

b. Satanás Tentou Destruir Jesus. Ele tentou destruir Jesus em Seu nascimento. Satanás incitou o rei Herodes a matar todas as crianças com menos de dois anos de idade. Somente um homem possesso por um demônio faria uma coisa destas.

O que Satanás estava querendo? Destruir Jesus – a Semente da mulher. Satanás sabia que quando Jesus Se tornasse um Homem, haveria uma batalha pelo poder e autoridade que haviam estado em suas mãos desde a queda do homem.

Quando o uso da força fracassou, o diabo tentou vencer a Jesus da mesma maneira que ele havia vencido a Adão e Eva. Ele tentou fazer com que Jesus saísse da vontade e da palavra do Seu Pai. Ele esperava que Jesus agisse de acordo com o Seu Próprio interesse pessoal.

Sim, Satanás estava ciente de que Jesus Cristo era a "Semente da Mulher" que havia vindo para tomar o seu domínio – o seu direito de governar. A oferta de Satanás, de autoridade mundial, era uma tentativa de se evitar esta perda, colocando primeiramente a Jesus sob o seu próprio controle.

c. Satanás Não Compreendeu o Plano da Cruz. Muito embora Satanás soubesse que o seu reino e poder estavam ameaçados por Jesus, é possível que ele não soubesse como isto seria feito. Paulo nos diz que o plano da salvação do homem através da Cruz não foi compreendido pelos governantes ou príncipes. *"Nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória"* (1 Co 2:8).

Os governantes terrenos são delegados, destinados a servir a príncipes demoníacos. Estes príncipes e poderes demoníacos por detrás desses governantes terrenos não estavam cientes do poder e propósito da Cruz. Jesus estava plenamente ciente de que Ele tinha que primeiramente sofrer antes de entrar na Sua glória (Lc 24:26). Ele deveria ser *"o Cordeiro sacrificado antes da fundação do mundo"* (Ap 13:8). O Calvário e a Cruz deveriam vir antes do Reino e da Coroa. A oferta do diabo de domínio mundial teria sido uma tentação para Jesus governar o mundo sem a dor e o sofrimento da Cruz.

C. O PODER DA CRUZ

A Cruz tem poder para redimir o homem e restaurá-lo ao seu lugar de autoridade divinamente conferido. Esta é uma maravilhosa verdade que se encontra em todo o contexto das Sagradas Escrituras.

Já vimos que o plano de Deus para um Cordeiro sacrificial (como uma oferta para o pecado) estava em Seus propósitos antes que o mundo começasse.

1. A Cruz Retratada na Páscoa

A Páscoa teve um importante papel na libertação dos filhos de Israel da escravidão do Egito. Eles haviam sofrido como escravos cerca de 400 anos. Deus estava usando Moisés para libertá-los da autoridade e domínio dos egípcios.

O diabo, sentindo isto, incitou o faraó a matar todas as crianças israelitas do sexo masculino (Êx l: 15,16) – exatamente como ele faria quatorze séculos mais tarde, antes do nascimento de Cristo.

É importante observarmos que o faraó egípcio usava uma coroa com a imagem de uma mortífera serpente naja, de pé, pronta para o seu bote mortal. Isto simboliza por

qual tipo de poder Faraó e o povo do seu reino eram governados: Satanás.

Esta é uma imagem exata de como o mundo inteiro vivia até que Jesus viesse para nos libertar, escravos do pecado, da nossa escravidão ao pecado e do governo satânico.

a. Satanás: o Destruidor. Através de Moisés, Deus disse que cada família israelita matasse um cordeiro e colocasse o seu sangue sobre os umbrais das portas que conduziam às suas casas. Aí então Moisés disse: *"Quando o Senhor passar pela terra para ferir aos egípcios, Ele verá o sangue sobre a verga e as ombreiras das portas. Aí então, o Senhor passará sobre esta porta. Ele não permitirá que o destruidor entre em vossas casas para matar os vossos primogênitos"* (Êx 2:23 simplificado).

As Escrituras indicam claramente que Satanás é o "destruidor". Da queda do homem até a ressurreição de Jesus Cristo, o poder da morte estava nas mãos do diabo. Em Apocalipse 9:11, ele é chamado de Abadom (hebraico) e Apoliom (grego). Ambos os termos significam "destruidor". Nas palavras de Jesus, *"o ladrão* [o diabo] *vem somente para matar, roubar, e destruir"* (Jo 10:10).

O faraó havia recusado as palavras de Deus de admoestação, e, portanto, o Egito enfrentou um terrível julgamento. Através dele, teriam de tornar-se dispostos a permitirem que os israelitas se fossem. Naquela noite de Páscoa, Deus usaria o poder de morte do diabo para os Seus próprios propósitos. E seria uma noite escura, de fato – uma noite de morte e destruição.

b. Sangue: a Proteção. É bom lembrarmos que a presença do Senhor ia adiante da obra do destruidor. Quando Ele viu o sangue nos umbrais de cada casa israelita, o Próprio Senhor "passou por cima" da porta. A Sua presença cobriu a família daquela casa e guardou os seus ocupantes de todo o mal.

Ficamos imaginando como cada membro daquelas famílias deve ter se sentido naquela noite enquanto as sombras da noite projetavam uma escuridão mortal sobre toda a terra. Talvez o salmista tenha expressado isto melhor em suas palavras, alguns séculos mais tarde:

"Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo descansará à sombra do Onipotente. Direi do Senhor: Ele é o meu refúgio e fortaleza, meu Deus em Quem confio. Certamente, Ele te salvará... do perigo mortal. Ele te cobrirá com as suas penas, e sob as Suas asas encontrarás refúgio.... Não temerás o terror da noite, nem os perigos do dia.... Ainda que mil caiam ao teu lado e dez mil à tua direita, mas tu não serás atingido. Somente com os teus olhos verás a punição dos ímpios (Sl 91:1-8 simplificado).

Sim, para os israelitas, a proteção contra o destruidor naquela escura noite de morte era o sangue – o sangue de um perfeito cordeirinho! O seu sangue foi espalhado nos umbrais das portas na forma de uma cruz. Era um símbolo da morte e era também o portão de entrada para a vida.

Que imagem vívida da nossa salvação! Jesus é o cordeiro sacrificial de Deus para nós, e a Sua Cruz torna-se a nossa porta de entrada para a vida eterna.

Verdadeiramente, o sangue e a Cruz proporcionam toda a proteção que possamos precisar contra todas as forças do mal. O poder do diabo sobre a nossa vida foi quebrado no Calvário. Cristo obteve a vitória, e não há mais a necessidade de temermos.

2. Jesus Tem Todo o Poder e Autoridade

Após a Sua ressurreição, Jesus colocou claramente esta verdade com as seguintes palavras: *"**Todo** poder no céu e na terra foi dado a Mim. Portanto, ide e fazei discípulos em todas as nações... e tende a certeza do seguinte: estou convosco sempre, até o fim dos séculos"* (Mt 28:18-20 simplificado).

A palavra "poder" significa poder para

governar, para ter autoridade e domínio. Ou seja, se Jesus tem **todo** o poder e autoridade, então isto significa que o diabo não tem nenhum poder ou autoridade.

Através da Sua morte na Cruz, Jesus destronou o diabo e tomou o seu poder sobre a morte. Jesus novamente afirmou com veemência esta verdade ao Apóstolo João em sua visão celestial. *"Não temas: Eu sou o Primeiro e o Último. Eis que morri, mas vivo para sempre. Tenho as chaves* (a autoridade) *da morte e da sepultura"* (Ap 1:17,18 simplificado).

D. PODEMOS VIVER NA VITÓRIA!

1. Jesus Concedeu aos Seus Discípulos Autoridade Sobre o Diabo

Não somente Jesus tem todo o poder e autoridade, mas Ele também concedeu este mesmo poder aos Seus discípulos – de todas as eras!

"Os setenta discípulos voltaram com grande alegria, dizendo: Senhor, até mesmo os demônios se submetem a nós quando usamos o Teu nome. E Jesus lhes disse: Sim, vi a Satanás caindo do céu como um raio. E ***vos dei autoridade sobre todo o poder do inimigo****. Tendes poder para esmagar debaixo de vossos pés escorpiões e serpentes* (poderes demoníacos). *Nada vos fará dano algum!"* (Lc 10:17-19 simplificado).

"Estes sinais seguirão aos que crêem: usarão a autoridade do Meu nome para expulsarem demônios..." (Mc 16:17 simplificado). *"Submetei-vos a Deus. Resisti ao diabo e ele fugirá de vós"* (Tg 4:7).

2. Não Recue!

Sim, somos filhos e filhas reais da família de Deus. Temos o privilégio e autoridade do nome de Cristo. Por que, então, tantos cristãos estão vivendo vidas de derrota? Onde está a nossa vitória em Cristo? As palavras parecem boas, mas onde estão as obras?

A resposta pode ser encontrada numa das epístolas de Pedro. Ele estava escrevendo às pessoas que logo estariam enfrentando um tempo de grande angústia e de severas provações. As suas palavras, portanto, são bem pessoais, poderosas, e práticas:

"Vigiai e sede cuidadosos. Vosso inimigo, o diabo, anda em derredor, bramando como um leão, buscando a quem possa devorar – despedaçar e comer. Estai firme na fé e resisti-o..." (1 Pe 5:8,9 simplificado).

a. Um Leão Falso. Observe cuidadosamente que as Escrituras não dizem que o diabo é um leão que ruge. Elas dizem que ele anda em derredor **como** um leão que ruge. Em outras palavras, ele está agindo como se fosse algo que ele não é. Na verdade, ele é somente um leão falso ou um impostor. Ou, como diriam os chineses, um "tigre de papel".

Quem é o **verdadeiro** leão? **Jesus**! As Escrituras O citam como *"O Leão da Tribo de Judá"* (Ap 5:5). Devido ao fato de que permanecemos n'Ele, e Ele em nós, também compartilhamos da Sua "natureza de leão". Nós, os que cremos em Jesus, tornamo-nos "semelhantes ao leão".

"Fogem os ímpios sem que ninguém os persiga. ***O justo, no entanto, é corajoso como um leão****"* (Pv 28:1 simplificado). *"Quando o Conselho viu* ***a ousadia de Pedro e João****, ficaram maravilhados. Podiam facilmente ver que eram homens comuns, iletrados e indoutos. Aí então perceberam que haviam estado com Jesus"* (At 4:13 simplificado).

b. Não Dê Poderes ao Diabo. O que estamos tentando dizer? Simplesmente o seguinte: O diabo somente pode ter tanto poder na nossa vida quanto o que permitimos que ele tenha. Ele não tem mais a autoridade para controlar as nossas atitudes e ações para os seus próprios propósitos. No entanto, ele terá tanto controle quanto o que permitirmos que ele tenha. Ele não pode sobrepujar-nos mais do que ele poderia ter

sobrepujado a Adão e Eva. Ele tentará nos enganar, no entanto, da mesma forma que ele os tentou.

Não, o diabo não é um leão verdadeiro. O seu rugido, no entanto, pode ser muito alto e muito longo. Um rugido não pode nos morder, porém podemos morrer de susto com ele. Se batermos em retirada toda vez que o diabo rugir, nunca aprenderemos como ficarmos firmes na fé e resisti-lo. Se nunca resistirmos ao diabo, nunca veremos a ponta do rabo do diabo em fuga para o monte mais próximo.

c. Corra em Direção ao Rugido. Um missionário da África contou a seguinte história sobre os leões. Quando os leões vão caçar, eles são muito espertos. Todos os leões mais jovens e mais fortes se reúnem em direção contrária do vento que vai na direção do rebanho que estão a ponto de atacar.

Os leões velhos, cansados, e incapazes colocam-se na direção do vento, onde o seu cheiro e rugido assustam os animais e fazem com que eles corram em direção aos leões jovens. Os animais que "correm em direção ao rugido" estão seguros e não podem ser machucados pelos leões velhos. Os animais que fogem do rugido correm para dentro da armadilha e são feridos ou mortos pelos leões jovens.

O ponto aqui é óbvio. Não fuja do seu adversário, o diabo, e de seus rugidos. Corra em direção ao rugido. Resista-o e ele fugirá de você.

d. Sementes de Engano. Como o diabo ruge e se introduz gradativamente em nossa vida diária? Ele faz isto através dos nossos pensamentos e sentimentos. Ele os planta como sementes no solo do nosso coração e mente. Se ele puder tentar-nos a cultivarmos ou alimentarmos estas sementes – como o fazendeiro que cuida das suas colheitas – elas crescerão e tornar-se-ão enormes plantas daninhas. Se este for o caso, a nossa vida cristã poderá se enfraquecer grandemente, ou até mesmo ser destruída.

Há todos os tipos de sementes que o diabo semeia: sementes de dúvidas, de temores, de desobediência, cobiça, concupiscência, inveja, orgulho, ira, ressentimentos, auto-comiseração e muitas outras. Ele joga as mesmas sementes vez após vez até que finalmente permitamos que ela se arraigue e cresça. Uma vez que as raízes fiquem bem profundas, é difícil desarraigarmos a erva daninha.

O diabo até mesmo nos enganará a pensarmos que isto é uma parte natural de nossa vida. Aí então, desistimos, e agüentamos a situação muito embora ela possa ser dolorosa para nós e para os outros. Quando fazemos isto, o inimigo já tomou o controle desta parte de nossa vida, muito embora ele não tenha nenhuma autoridade para fazer isto.

3. Resista ao Diabo!

a. Fique Firme na Fé. Como, então, o cristão vigilante pode ficar firme na fé e resistir ao diabo? Da mesma maneira que Jesus o fez em Sua humanidade, enquanto estava aqui na terra:

1) **Pela autoridade da Palavra de Deus;**
2) **Pelo poder do Espírito de Deus.**

Sabemos agora que o diabo não tem mais o domínio ou o direito de governar a nossa vida. O cetro está agora nas mãos de Jesus, e não nas mãos do inimigo. À medida que, pelo Espírito, proclamamos a nossa confissão de fé "**Jesus é Senhor**", Satanás precisa dobrar os seus joelhos e abaixar a sua cabeça. São os poderes demoníacos que se estremecerão em tormentos quando os enfrentarmos no poderoso nome de Jesus.

b. Fale a Palavra na Fé. À medida que nos submetemos à autoridade da Palavra e do Espírito de Deus, esta autoridade vem sobre nós. Falamos, então, esta palavra da seguinte maneira:

1) **A Deus em oração;**
2) **Na confissão de nossas bocas;**
3) **Ao diabo em repreensão.**

O Próprio Espírito, então, Se move para energizar a Palavra, e o inimigo foge – juntamente com seus pensamentos e sentimentos mentirosos.

Submetemo-nos a Deus, enchendo as nossa mente com a Sua Palavra, e o nosso coração com a oração. Para cada pensamento errado, maligno e negativo que o inimigo gostaria de semear em nossa mente, há um pensamento certo, bom e positivo proveniente da Palavra de Deus. As Escrituras dizem que podemos *"vencer o mal com o bem"* (Rm 12:21). Toda vez que o diabo tentar nos dar um empurrão na direção errada, precisamos devolver o empurrão nele – com o dobro da força – com a verdade e o poder da Palavra de Deus.

c. O Riso da Fé. É verdade que não deveríamos considerar o nosso inimigo levianamente e nem subestimar a sua capacidade. Ele é tanto esperto quanto forte. Independentemente do Espírito e da Palavra de Deus, perdemos todas as batalhas. Ele pode ser mais esperto do que nós o tempo todo. As Escrituras dizem que devemos sempre estar cientes dos seus astutos ardis e estratagemas (2 Co 2:11).

No entanto, ainda que devamos respeitar ao diabo, não devemos temê-lo. Na verdade, podemos resisti-lo ousadamente, no poderoso nome de Jesus, e ter a certeza da vitória. O nosso inimigo tem um rugido alto, mas este rugido é um grande blefe. Ele age como se não estivesse ferido, e até mesmo zomba do nome do Senhor, com a esperança de que desistiremos. Mas, **se respondermos com o riso real da fé, e forçarmos o nosso ataque, ele fugirá de medo**.

Há um aspecto em que todos os santos batizados com o Espírito deveriam ter um dom de desprezo pelo diabo. Ele é muito orgulhoso e não gosta nada de ser desprezado. Quando sabemos de fato quem somos em Cristo Jesus, ficamos numa posição de alta autoridade, e o inimigo encontra-se verdadeiramente debaixo de nossos pés.

Creio que Martinho Lutero alcançou um lugar na fé em que ele olhava para o diabo desta forma. Conta-se uma história de como ele acordou no meio de uma noite muito escura. Não havia nem mesmo uma vela em seu quarto. Ao virar-se em sua pequena cama de lona, ele viu o diabo, de pé, no canto do quarto.

Bem, o que você faria se você acordasse hoje à noite e descobrisse que Satanás veio visitá-lo? Fiz esta pergunta a um camarada certa vez, e ele respondeu: "Eu chamaria o pastor!" Esta não foi de fato a melhor resposta que ele poderia ter dado. A resposta de Martinho Lutero foi bem diferente. Ele disse simplesmente: "Ah, é você!" E virou-se para o outro lado e voltou a dormir.

d. Colocando-se os Princípios na Prática. Um bom amigo meu conta uma experiência pessoal que nos mostra como estes princípios reais funcionam na prática. Eis aqui a história, com suas próprias palavras:

"Desde que fui divinamente curado pelo Senhor, quando eu era um cristão muito novo, tenho sido uma pessoa muito sadia. Contudo, certo dia, há cerca de 10 anos atrás, senti repentinamente uma terrível dor na parte superior do meu corpo. A dor ficou pior e, de fato, ouvi a voz do diabo dizendo: 'Câncer, câncer, câncer'. Por cerca de seis horas isto era tudo o que eu podia ouvir: 'Câncer, câncer, você tem câncer!' Fiquei aterrorizado.

"Finalmente, dirigi-me ao Senhor em oração, e disse: 'Senhor, estou com câncer?' O Senhor não me respondeu. Clamei novamente: 'Senhor, estou com câncer?' Aí então ouvi o Senhor rindo. Ele estava rindo mesmo. Ele me mostrou como eu tinha sido logrado e enganado pelo diabo. Satanás havia semeado uma mentira no meu coração.

"Na próxima vez em que ouvi a palavra 'câncer', fiquei muito bravo mesmo. Levantei-me e disse;' Diabo, eu te inflijo este câncer!' Nunca mais tive esta dor de novo na minha vida. Esta é a palavra do Senhor, amigos. Isto é a realidade!"

e. Você é Livre. Sim, a fé se levanta e resiste, ao passo que a incredulidade desiste e aceita as mentiras do diabo.

Isto me faz lembrar de um pequeno papagaio de uma escola bíblica na Argentina. O nome dele era Arturo. Ele fora levado àquela escola quando era apenas um filhote. Ele ficava amarrado ao seu poleiro por uma pequena correia de couro em sua perna.

À medida que Arturo crescia e se tornava um pássaro adulto, ele costumava estender as suas asas e tentava voar aos céus. Contudo, ele não podia ir mais longe do que o comprimento da sua correia antes de ser puxado de volta ao seu poleiro. Arturo continuou fazendo isto por vários meses. Certo dia, ele finalmente desistiu e dobrou as suas asas pela última vez. Ele nunca mais tentou voar novamente.

Naquela época, a correia de couro do Arturo foi cortada. Ele estava realmente livre para voar aos céus como qualquer outro pássaro. No entanto, ele já estava enganado e não cria nem aceitava a sua liberdade. Por causa disto, esta história tem um fim um tanto quanto triste.

Se ao menos pudéssemos ter incutido a verdade sobre a sua liberdade em seu pequeno cérebro de pássaro, talvez ele estivesse vivo hoje. Da forma que aconteceu, um zelador irado veio atrás dele com um cacete, devido a algo errado que ele havia feito. Ainda pensando que não pudesse voar para longe do seu poleiro, Arturo não tentou escapar e foi ferido e morto!

Quão trágica é a verdade desta história com relação a alguns de nós como cristãos. No Calvário, Jesus Cristo – o Leão de Judá – derrotou o diabo e despojou-o do seu poder. Fomos libertos do seu domínio e recebemos um lugar de autoridade na família real de Deus.

Muitos, no entanto, estão tão acostumados a viverem com temor, dúvidas e em derrota, que não podem aceitar a liberdade que é legitimamente deles. Eles permitem que aquele a quem Jesus destruiu os destrua.

Levante-se e voe para longe, ó oprimido. Os céus observam com espanto e estupefação o fato de você se submeter àquele a quem deveria resistir. A sua correia de escravidão foi quebrada. Voe em liberdade!

E. DESAFIO FINAL

Talvez, caro leitor, o seu coração tenha sido tocado pela verdade destas palavras. Pela primeira vez, você esteja começando a crer que a vida pode ser diferente. E é verdade: o seu quinhão na vida não está estabelecido para sempre. As coisas podem mudar e você pode ter um papel importante nesta mudança.

Não é necessário desistir e ceder às mentiras do diabo. Em Cristo Jesus você tem o poder e a autoridade para ficar firme e resistir aos seus ataques em seu coração e na sua mente. Você é um filho ou filha real da amada família de Deus. O Senhor Jesus ama você e deseja que tome o cetro em suas mãos e confesse a liberdade que é legitimamente sua. Você não precisa mais temer e bater em retirada ou ficar cabisbaixo de vergonha. Jesus veio para libertá-lo, e a quem o Filho liberta **é verdadeiramente livre**!

São os poderes demoníacos que tremem quando você fica firme e confessa o senhorio de Jesus. É o diabo que dobra os seus joelhos e abaixa a sua cabeça, pois Cristo obteve a vitória. O poder do inimigo foi quebrado para sempre.

"O DIABO FOI DESTRUÍDO!"

Capítulo 2
Os Demônios Não Têm Nenhum Poder

Introdução

Neste capítulo, eu gostaria de mostrar como a conquista de Cristo sobre Satanás (a qual o deixou sem nenhum poder) também nos dá não somente poder sobre os demônios, mas também nos liberta do temor aos demônios.

A maioria dos problemas que temos como cristãos não são provenientes de demônios e do diabo. São problemas com os quais estamos lidando dentro de nós mesmos. O nosso inimigo "interno" é a nossa própria carne ou os nossos desejos egoísticos. Trataremos deste assunto num outro capítulo.

Os nossos inimigos "externos" são o diabo e seus demônios. Lidaremos com os nossos inimigos "externos" neste capítulo.

Revisão

No capítulo anterior, vimos como a vitória da Cruz trouxe a derrota ao diabo. O seu domínio (ou direito de governar) sobre os homens "nascidos de novo" foi removido. Ele não tem mais o poder ou autoridade de governar as nossas vidas.

Somos filhos e filhas reais da poderosa família de Deus. Cristo e a Sua família foram escolhidos para governarem e reinarem sobre **toda** a terra. Este é o nosso destino real e o nosso chamado divino. Estamos sendo treinados e preparados para governarmos e reinarmos com Cristo.

O único poder que Satanás tem agora é o poder da INFLUÊNCIA. Ele ainda tenta nos enganar através de palavras, obras, e maravilhas mentirosas. Ele tenta convencer os cristãos a pensarem que ele ainda está no comando. Este é um grande perigo para nós. Precisamos ter cuidado! Satanás tentará usurpar e nos roubar de tantas bênçãos quanto permitirmos que ele o faça.

A verdade que se encontra neste capítulo nos libertará e nos manterá livres da influência do diabo, a qual produz o temor.

A. A LIBERDADE DO TEMOR AOS DEMÔNIOS

Os demônios são seres espirituais e agentes do diabo. Eles cooperam com ele e fazem a sua obra. As suas obras malignas são contrárias a Deus e ao homem. Alguns estudiosos das Escrituras crêem que os demônios são anjos malignos que caíram dos céus com Satanás depois que ele se rebelou contra Deus. (Veja Isaías 14:12-14). De qualquer forma, a presença e atividade deles são claramente vistas na Bíblia.

Como eu disse no primeiro capítulo, quando eu era um cristão muito novo, um simples pensamento sobre os demônios enchia o meu coração de temor. Muitos cristãos têm medo dos poderes e atividades demoníacos. É muito importante que sejamos libertos deste tipo de temor. A razão é a seguinte: **O temor é para o diabo o que a fé é para Deus**.

1. O Temor Atrai Poderes Malignos

Permitam-me explicar. A fé traz Deus para nossa vida cotidiana. Ela funciona como um ímã e atrai o poder de Deus em nossa vida. A fé traz a vida d'Ele para a nossa vida!

O temor também funciona da mesma maneira. Ele também é uma força muito "atrativa". No entanto, traz os poderes malignos das trevas. Estas forças são "mortais", porque é isto o que produzem – a morte!

Se a vida em Deus retrata o amor, a alegria, a paz... então a morte retrata a morte, a tristeza, a angústia...! Em outras palavra o temor abre a porta do nosso coração para todo tipo de pensamento e sentimento sombrio e maligno. **Quando as nossas emoções estão cheias de temor, isto pode causar uma escravidão**. Acabaremos servindo ao que tememos!

2. A Fé e o Temor Não se Misturam

Deus falou repetidas vezes aos líderes de Israel sobre a fé e o temor. Deus lhes disse firmemente para que confiassem Nele, e que não demonstrassem nenhum temor por outros deuses ou por seus inimigos. *"Sede fortes e corajosos... Não temais os deuses dos amonitas"* (Js 1:9; Jz 6:10).

Assim como o óleo e a água, a fé e o temor tampouco se misturam. Se começarmos com fé e a expressarmos através da nossa resistência ao diabo, o nosso ini-

migo fugirá de nós (Tg 4:7). Se nos retrairmos e fugirmos de medo, os poderes das trevas (o diabo e os demônios) nos escravizarão e a fé fugirá de nós. É assim tão simples.

3. A Verdade Equilibrada nos Liberta

O diabo procura enganar-nos, escondendo a verdade ou tomando uma parte da verdade e levando-a a extremos. Com relação aos demônios, ele gostaria que nós:

- **pensássemos que são passivos, ou até mesmo inexistentes, ou**
- **víssemos um demônio por detrás de todos os problemas de nossa vida.**

Nos últimos anos, algumas pessoas têm falado tanto sobre os demônios que muitos foram levados a uma condição de grande temor. Ao invés de serem libertos de seus problemas, têm agora o peso adicional da preocupação. Qualquer doutrina ou ensinamento pode ser maléfico e perigoso se for enfatizado demais ou ensinado de uma forma que não seja fiel à Bíblia.

Conheci uma senhora há alguns anos atrás que quase ficou louca pelo temor aos demônios. Ela ficou com muito medo por haver estado presente aos ensinamentos de um certo evangelista durante uma semana inteira. Os ensinamentos que ouviu fizeram com que ela cresse que a sua casa estava cheia de demônios. Ela temia que todos os cômodos, armários e corredores tinham demônios ocultos, esperando para lhe fazerem mal.

Foram necessárias duas ou três semanas de ensinamentos bíblicos para tirá-la daquela condição de temor e introduzi-la numa condição de fé. Todos nós precisamos conhecer a verdade e viver na liberdade que ela traz.

B. OS DEMÔNIOS NÃO POSSUEM OS ATRIBUTOS DE DEUS

Como aquela senhora que acabamos de mencionar, algumas pessoas têm medo dos demônios porque acham que os demônios possuem capacidades ou características que elas próprias não possuem.

1. Os Demônios Não Sabem Todas as Coisas

O diabo e os seus demônios não conhecem todas as coisas, nem tampouco podem ler a nossa mente. Eles não sabem como reagiremos aos pensamentos ou sentimentos que talvez possam colocar em nossa mente e coração. Eles precisam esperar para ver o que fazemos. Com o passar do tempo, talvez eles se tornem familiarizados com os nossos padrões de comportamento, porém não podem prever ou determinar as nossas ações.

Satanás certamente não previu o final do seu ataque a Jó. Ele tampouco esperava a vitória que viria a Jesus através da Cruz.

2. Os Demônios Não Podem Estar em Toda Parte o Tempo Todo

Certamente, eles ficavam bem perturbados quando estavam perto de Jesus. Também saíam de cena rapidamente ao se confrontarem com os apóstolos do Livro de Atos.

3. Os Demônios Não São Onipotentes

Quando Davi cantava cânticos ao rei Saul, o espírito maligno que o atormentava ia embora. Um poderoso louvor e adoração ao Senhor afugentam as forças demoníacas!

4. Características que Pertencem Somente a Deus

Como veremos mais tarde, até mesmo os novos crentes – quando submissos a Deus – podem fazer com que o inimigo fuja. Na verdade, as características acima pertencem somente a Deus. Somente Ele é:

a. Onisciente: sabe todas as coisas

b. **Onipresente:** está presente em toda parte
c. **Onipotente:** é todo-poderoso

5. Uma Porta Aberta aos Demônios

Talvez o diabo e os seus demônios nos ataquem. Eles não podem, no entanto, entrar em nossa vida, a menos que abramos a porta através de

a. **dúvidas**,
b. **desobediência**, ou
c. **enganos**.

Eles não possuem os atributos do Deus Todo-Poderoso. **Aliás, o inimigo não é páreo para um cristão informado que esteja andando em fé e obediência**.

Quanto mais cedo aceitarmos esta verdade, tanto mais rapidamente passaremos do temor para a fé, e da derrota para a vitória. Estes são, de fato, princípios básicos para a vida cristã vitoriosa.

C. OS DEMÔNIOS FORAM DERROTADOS POR JESUS

A nossa vitória sobre os poderes demoníacos é claramente afirmada nas Escrituras. Um dos versículos principais encontra-se na carta de Paulo à Igreja de Colossos: *"Deus desarmou e derrotou os principados e potestades – espíritos demoníacos dominadores. Ele fez uma demonstração pública deles. Deus obteve a vitória através de Cristo e da Sua Cruz"* (Cl 2:15 simplificado).

Nesta passagem, vemos que Deus desarmou e derrotou os poderes dominadores do mundo dos espíritos malignos. Isto se refere aos poderosos demônios das forças de Satanás. Eles foram despojados de suas armas e autoridade. Estão agora indefesos e degradados. É um quadro vívido de uma parada de vitória onde o inimigo derrotado é envergonhado publicamente. É uma vitória que foi ganha pelo Senhor Jesus Cristo no Calvário ao ser crucificado.

1. Entrega de Autoridade

Há alguns anos atrás, estive no convés do navio de guerra Missouri. Há trinta anos atrás, no exato lugar onde pisei, o General japonês rendeu-se ao General MacArthur dos Estados Unidos. A cerimônia de rendição aconteceu em 1945 na Baía de Tóquio. Os japoneses haviam sido derrotados pelas forças militares aliadas.

A cerimônia foi muito dramática. O General japonês subiu a bordo do Navio de Guerra Missouri usando o seu mais completo uniforme de gala. Com ele encontravam-se homens do alto escalão de ambos os governos e dos círculos militares. Ele veio como comandante-em-chefe das Forças Armadas Japonesas. O General MacArthur, então, subiu a bordo do navio com homens que representavam o governo e as Forças Armadas dos Estados Unidos. Foi um encontro pessoal, cara a cara.

O General MacArthur estendeu a mão e removeu todas as medalhas, faixas e condecorações militares do General. Em seguida, alcançou e retirou os emblemas de autoridade de seus ombros. Ele foi reduzido a um homem derrotado e degradado, sem poder ou autoridade.

A cerimônia de rendição foi finalizada com o General japonês desembainhando sua espada e entregando-a ao General MacArthur.

Quando General se rendeu, não foi somente a sua própria derrota pessoal. Toda a força aérea, a do exército, da marinha e demais forças militares do Japão, como um todo, renderam-se e perderam todo o seu poder. Foi um momento de vitória e triunfo para os Estados Unidos e seus aliados. Foi, porém, uma derrota total e a rendição para os generais japoneses e suas tropas. A guerra havia sido ganha!

Foi isto o que aconteceu no Calvário! Satanás e todos os seus demônios foram totalmente derrotados. Eles foram colocados numa demonstração pública de vergonha e degradação naquela primeira manhã de domingo na ressurreição. A letra do famoso hino de Robert Lowry's conta a história de uma forma muito bela:

"Da sepultura Ele saiu!
Com triunfo e glória ressurgiu!
Ressurgiu, vencendo a morte
e o seu poder;
Pode agora a todos vida conceder!
Ressurgiu! Ressurgiu!
Aleluia! Ressurgiu!"

2. Autoridade Transferida

Cristo tem agora e para sempre as chaves do inferno e da morte em Suas mãos. Ele as tem porque foi vitorioso sobre o pecado, Satanás, os demônios e a morte.

Ele triunfou totalmente sobre o diabo e sobre todos os principados e potestades. Ele venceu por completo!

A vitória não foi somente Sua, mas nossa também. A vitória do General MacArthur não foi somente para si próprio. Foi uma vitória que todo o povo dos Estados Unidos, China e seus aliados desfrutaram. A vitória de Jesus é a mesma coisa para todos nós que O amamos e O servimos.

Ele morreu em vergonha para que pudéssemos viver em vitória. Precisamos ver e saber isto. Precisamos andar à luz desta revelação. É a nossa chave para uma vida cristã vitoriosa!

a. Sem Autoridade Sobre os Crentes. É importante sabermos que quando o diabo foi derrotado, assim também o foram todas as suas forças demoníacas. Elas não têm nenhum poder ou autoridade sobre nossa vida, com exceção do que permitimos que tenham.

Conta-se a história de um sargento do exército americano que ficou preso num campo japonês de prisioneiros de guerra. Depois que o Japão se rendeu, o general japonês encarregado do campo manteve o seu comando. Ele estava esperando que um oficial de alto posto das forças americanas chegasse e tomasse o comando.

Ele viria a aprender que um general derrotado tem menos autoridade que um sargento, se este sargento pertencer ao exército que venceu a guerra.

Após ouvir sobre a rendição do Japão, o sargento informou rapidamente ao general japonês que ele e seus homens assumiriam então o comando. Não havia necessidade alguma de esperarem. Com a assinatura dos documentos de rendição, a mudança de comando alcançou até mesmo o soldado com o mais baixo posto militar. Até mesmo um humilde sargento do exército podia comandar um oficial de alto posto, se este oficial fosse um membro das forças derrotadas.

Que poderoso quadro da autoridade do crente! É nossa quando nos submetemos ao senhorio de Jesus Cristo.

D. OS CRENTES TÊM AUTORIDADE SOBRE OS DEMÔNIOS

O triunfo de Cristo sobre Satanás na Cruz do Calvário significa que agora nós também assumimos o controle. Todos os cristãos que estão vivendo sob a autoridade de Deus têm o direito de assumirem o comando e dominarem a sua parte do mundo. Eles têm a autoridade e o direito legal de dizerem ao diabo (e aos seus demônios) onde devem ir e o que fazer.

1. Autoridade Através da Submissão

Aprendemos a resistir ao inimigo para que possamos vê-lo fugir. O Apóstolo Tiago usa um termo militar para explicar esta verdade em sua epístola: *"Sujeitai-vos pois a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós"* (Tg 4:7).

A palavra "sujeitar" significa estar numa posição inferior ou **colocar-se sob uma autoridade** (isto é, ser totalmente obediente ao Senhor). Quando nos colocamos sob a autoridade de Deus, a Sua autoridade vem sobre nós.

Sob esta autoridade, podemos ficar de pé e resistir firmemente ao diabo e seus demônios. Quando fazemos isto, eles se viram e fogem amedrontados.

2. Liderança e Autoridade

O senhorio de Cristo e a autoridade do

cristão representam uma importante verdade que temos de compreender. Como dissemos anteriormente, é a chave para uma vida cristã vitoriosa.

a. Davi e Golias: os Personagens. Há uma história conhecida e interessante no Antigo Testamento que explica claramente esta idéia. É a história de um jovem guerreiro judeu chamado Davi e de um grande gigante filisteu chamado Golias (1 Sm 17).

Os personagens e exércitos desta história classificam-se em quatro tipos diferentes:

1) **Davi representa ou é um protótipo de Cristo.**
2) **O exército israelita é um protótipo dos crentes do Corpo de Cristo.**
3) **Golias representa ou é um protótipo de Satanás.**
4) **O exército filisteu representa os agentes demoníacos de Satanás.**

b. Davi e Golias: a História. Com estas alegorias em mente, revejamos a história para verificarmos que significados ela traz à nossa guerra no mundo espiritual.

1) O Desafio. Golias surgiu do exército filisteu rugindo como um leão. O que fez o povo de Deus? Eles reagiram como muitos cristãos fazem hoje ao enfrentarem o diabo e os seus demônios. Ficaram desanimados e apavorados. Portanto, deram as costas e fugiram aterrorizados. Não tinham nenhuma fé para poderem resistir.

Aí então, um jovem pastor (provavelmente ele não tinha mais que 15 ou 16 anos de idade) entrou em cena. O seu nome era Davi. Ele conhecia a Deus como seu bom e grande Pastor. Ele havia vindo para trazer comida aos seus irmãos, os quais estavam no exército de Israel. Ele havia sido recentemente escolhido por Deus para um propósito especial. O consagrado profeta Samuel havia ungido a Davi com óleo para que ele fosse o próximo rei de Israel. Davi veio, portanto, como o "ungido" para visitar o acampamento israelita. Ninguém, no entanto, sabia na ocasião que um dia ele seria o rei deles.

Ao ver Golias e ouvi-lo bradar os seus insultos sobre os exércitos de Israel, Davi disse irado: *"Quem é este filisteu incircunciso? Por que lhe permitem desafiar e insultar os exércitos do Deus Vivo?"* (1 Sm 17:26).

Não havia nenhum temor ou timidez no coração de Davi. A unção que ele havia acabado de receber estava operando poderosamente em sua vida. Enquanto todos os demais se retiraram desanimados, Davi corajosamente permaneceu firme e aprontou-se para encontrar-se face a face com Golias.

Ele preferiu não usar a armadura e as armas do rei Saul. Em vez disso, ele dependeria de cinco pedras lisas provenientes do riacho e de sua funda de pastor. Ele decidiu que a melhor defesa é uma forte ofensiva. Assim sendo, ele caminhou ousadamente em frente para responder ao desafio de Golias.

2) A Vitória. A batalha terminou quase antes de ter começado. Uma pedra bem apontada e dirigida pelo Espírito atingiu o poderoso Golias no centro da sua enorme cabeça. Quando ele caiu ao chão, Davi correu, tomou a própria espada de Golias, e decepou a sua cabeça.

Imediatamente, todo o exército filisteu fugiu com um grande temor. Golias havia sido o campeão deles o cabeça e seu poderoso líder. Ele era um símbolo ou sinal do poder militar e autoridade deles. Quando ele caiu, perceberam que haviam sido derrotados e rugiram.

Vocês se lembram do nosso primeiro capítulo que o "senhorio" refere-se ao domínio, poder e autoridade sobre os outros.

Quando Davi atacou e decepou a cabeça de Golias, ele não somente derrotou Golias, mas também todo o exército filisteu. O "senhorio" de Golias foi destruído. Todo o seu poder e autoridade, bem como o poder e autoridade do seu exército filisteu foram aniquilados. Os filisteus foram totalmente

aniquilados diante da poderosa vitória de Davi sobre o líder deles. Não é de admirar que tivessem fugido aterrados!

Esta história ilustra a poderosa vitória de Cristo sobre Satanás e seus exércitos de demônios.

c. Cristo Jesus: O Nosso Pastor Salvador Ungido. Gênesis 3:15 predisse que algum dia a "semente da mulher" destruiria a **cabeça** da serpente. No tempo certo, um "Maior que Davi" entrou em cena. O Seu nome era "Jesus Cristo" que significa "O Ungido que Salva". Ele é o nosso Pastor Salvador Ungido. No Calvário, Ele engajou aquela antiga serpente, Satanás, no conflito das eras.

As "cinco feridas" da Cruz (como as cinco pedras lisas de Davi) aniquilaram o diabo e todas as suas forças demoníacas. O senhorio e o domínio de Satanás foram destruídos por Jesus quando Ele morreu na Cruz, desceu ao inferno, conquistou todas as forças demoníacas, e ressuscitou da sepultura, triunfante sobre a morte.

Portanto, os demônios não têm mais nenhum poder ou autoridade sobre os crentes que estão submissos ao senhorio de Cristo Jesus. Quando o Seu nome é falado com autoridade, eles tremem e precisam dobrar os seus joelhos em submissão ao Seu senhorio.

Esta reação dos poderes demoníacos à presença de Jesus foi claramente vista em todo o Seu ministério terreno. Gostaríamos de estudar isto um pouco mais. É uma verdade que merece a nossa atenção, pois ela tem o poder de libertar o cristão temeroso.

E. OS DEMÔNIOS TEMEM JESUS

Nenhum lugar das Escrituras jamais diz que Jesus enfrentou os poderes demoníacos com temor e tremor. Na verdade, foi exatamente o contrário. Eram os demônios que gritavam de medo:

"Havia um homem na sinagoga com um espírito maligno. E ele clamou, dizendo: Deixa-nos em paz! O que temos a ver Contigo, Jesus de Nazaré? Vieste para destruir-nos? Eu sei quem Tu és – o Santo de Deus" (Mc 1:23,24 simplificado).

"E, quando Jesus desceu para a terra, saiu-Lhe ao encontro... um homem possesso de demônio.... E, quando viu a Jesus, ele deu um grito terrível e prostrou-se aterrorizado diante d'Ele. Gritando com toda a sua voz ele disse: O que queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo. Por favor, eu Te suplico que não me atormentes... E Jesus perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E ele disse: Legião, porque milhares de demônios haviam entrado nele. E os demônios imploravam-Lhe repetidamente para que ele não lhes ordenasse a entrarem no abismo" (Lc 8:27-31 simplificado).

"Tu crês que há um só Deus? Bom! Lembra-te, porém, que os demônios também O crêem tão fortemente que ***estremecem de terror****"* (Tg 2:19 simplificado).

É interessante notarmos que a palavra grega traduzida por "tremer" é a palavra "**phrisso**". Ela significa arrepiar- se ou tremer de terror e horror. Refere-se ao tipo de temor que faz com que o pelo de uma pessoa fique eriçado.

Não, não era Jesus que ficava aterrorizado com a presença dos demônios. Eram os demônios que ficavam atemorizados pelo poder e a presença do Senhor. Eles sabiam que Ele havia vindo para despojar Satanás do seu poder e autoridade.

1. Jesus Tem Todos os Poderes

Após a Sua ressurreição, Jesus colocou claramente esta verdade com as seguintes palavras: *"****Todo poder*** *no céu e na terra foi dado a Mim. Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações... Estejai certos do seguinte: Eis que estou convosco sempre, até mesmo o final dos séculos"* (Mt 28:18-20 simplificado).

A palavra "poder" do versículo acima significa poder para governar, para ter autoridade e domínio. **Ou seja, se Jesus tem todo o poder e autoridade, isto significa**

que o diabo não tem nenhum poder e autoridade.

Através da Sua morte na Cruz, Jesus destronou o diabo e retirou o seu poder sobre a morte.

Jesus de novo afirmou veementemente esta verdade ao Apóstolo João em sua visão celestial. *"Não tenhas medo. Eu sou o Primeiro e o Último. Eu morri, mas eis que vivo para sempre e tenho as chaves* (a autoridade) *da morte e da sepultura"* (Ap 1:17,18 simplificado).

2. Jesus Concedeu Poderes aos Crentes

Não somente Jesus tem todo o poder e autoridade. Ele também deu este mesmo poder aos Seus discípulos de todas as eras.

"Os setenta discípulos voltaram com grande alegria. Senhor, disseram, até mesmo os demônios se submetem a nós quando usamos o Teu nome. E Jesus lhes disse: Sim, Eu vi a Satanás caindo do céu como um raio. E eis que ***vos dei autoridade sobre todo poder do inimigo***. *Tendes poder para esmagardes escorpiões e serpentes* (poderes demoníacos) *debaixo de vossos pés. Nada vos fará nenhum mal!"* (Lc 10:17-20 simplificado).

"Estes sinais seguirão aos que crêem: Usarão a autoridade do Meu nome para expulsarem demônios..." (Mc 16:18 simplificado).

Vemos claramente que não temos razão alguma para temermos as forças demoníacas. O seu poder e autoridade foram removidos. São eles que tremem em nossa presença quando ficamos firmes na vitória do Calvário.

Consideremos agora como colocarmos a verdade da Palavra de Deus em ação. Os princípios precisam ser aprovados na prática.

F. O PODER DA PRESENÇA DE DEUS

"O Senhor seu Deus é com Ele. O alarido do rei está em seu meio. Deus os tirou do Egito. Israel tem a força de um boi selvagem. ***Nenhuma maldição pode ser feita contra eles****, e nenhuma feitiçaria pode ser feita contra eles. Vede que maravilhas Deus tem feito por eles. Este povo se levanta como um leão que não descansa até que tenha destruído e devorado a sua presa..."* (Nm 21:23,24 simplificado).

Na passagem acima, temos uma imagem do que usufruímos como crentes em Cristo. A presença de Deus está conosco e a Sua proteção paira sobre nós. Somos vitoriosos sobre os nossos inimigos.

1. Os Demônios Não Podem Prejudicar os Crentes

É de interesse especial observarmos que nenhuma maldição pode ser colocada sobre nós e nenhuma mágica maligna pode ser feita contra nós. Até mesmo a feitiçaria não tem efeito nenhum caso estejamos submissos ao governo real do nosso Deus. Quando andamos em fé e obediência, nenhum poder do inimigo pode nos fazer mal algum.

Esta é uma verdade que se refere ao povo de Deus de todas as eras. Baseia-se no princípio do domínio divino. Como já dissemos anteriormente **quando nos colocamos sob a autoridade de Deus, a Sua autoridade vem sobre nós**. Aí então, podemos resistir ao diabo e os seus demônios na autoridade do Seu nome e pelo poder da Sua Palavra. Eles fugirão de nós.

Há lugares no mundo em que esta verdade é de grande importância. Muitas pessoas vivem a vida inteira com temor devido à feitiçaria. Já vi muitas delas sendo totalmente libertas em Cristo Jesus.

Quando compreendem que o diabo foi totalmente derrotado no Calvário, elas perdem o temor dele e começam rapidamente a agir na autoridade que possuem como filhos e filhas reais da família de Deus. Elas não têm medo de enfrentar e derrotar os poderes demoníacos onde quer que os en-

contrem. É maravilhoso vermos "as maravilhas que Deus fez por elas".

2. Uma Experiência Pessoal

Há alguns atrás, eu estava ensinando numa grande igreja da Guiana, na América do Sul. Certa noite, após a reunião, o missionário local me levou à casa de uma família que pertencia à Igreja Episcopal. O filho deles estava endemoninhado e profundamente perturbado.

Ele corria e se sacudia violentamente, tentando golpear a sua cabeça em objetos pontiagudos. Ele havia sido examinado por médicos em Georgetown, mas não havia nada que pudessem fazer por ele. A sua condição estava se tornando cada vez pior. Ele não havia comido nada por muitos dias e estava bebendo o mínimo de água para permanecer vivo. Estavam esperando que ele morresse a qualquer hora.

O sacerdote episcopal local havia colocado um crucifixo na parede e espargido água benta no local. Ele havia fracassado, no entanto, em suprir as necessidades básicas da família. Muito embora fossem membros da igreja nunca haviam tido um relacionamento pessoal com Jesus, como seu Senhor e Salvador.

Abri as Escrituras para eles e expliquei as "boas novas" que Deus tinha para a família deles:

"Se confessares com a tua boca que Jesus Cristo é Senhor e creres em teu coração que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo... tu e a tua casa" (Rm 10:9; At 16:31).

Foi uma grande alegria para mim introduzi-los a um conhecimento pessoal do seu Senhor vivo e amoroso. Expliquei-lhes como Cristo era o verdadeiro Cordeiro Pascal para a sua família. Na Sua Cruz, o diabo e todos os seus demônios haviam sido derrotados – o poder deles havia sido destruído. (Veja Seção C 10.2 sobre a Páscoa).

O sangue de Jesus era agora a proteção e libertação deles, assim como o sangue do cordeiro havia sido para as famílias israelitas em seus dias. Se eles colocassem a sua total confiança no sangue de Jesus derramado na Cruz por eles, e o aplicassem pela fé em seu coração, o Espírito Santo viria.

Ele faria da presença do Senhor uma proteção para eles. Ele os cobriria como uma galinha cobre os seus pintinhos. Esta cobertura os protegeria dos ataques dos demônios que estavam atormentando o seu filho.

Eles se ajoelharam para orarem, com lágrimas de alegria em seus rostos. De bom grado aceitaram a Jesus em seu coração e foram gloriosamente salvos (nascidos de novo).

Em seguida, contei-lhes a razão pela qual o filho deles havia se tornado endemoninhado. Eles haviam estado sem a proteção que o nosso poderoso Salvador supre. O sangue de Cristo não havia sido aplicado ao coração deles com fé. Agora que tinham a cobertura da presença divina de Deus, não era mais necessário que tivessem medo.

Aí então, entramos no quarto do menino para completarmos a obra da graça de Deus. Expliquei-lhes que os poderes malignos não tinham nenhum direito ou autoridade para afligirem o filho deles. Os demônios teriam que submeter-se à autoridade da Palavra de Deus e do Filho de Deus. Em seguida, impusemos as nossas mãos sobre o menino (que estava dormindo naquela hora). Amarrei os poderes demoníacos e ordenei-lhes que saíssem do garoto em nome de Jesus de Nazaré.

Não houve nenhuma reação naquele momento – nem mesmo um piscar de olhos. Eu disse aos pais que naquele exato momento a criança havia sido liberta. "Como o senhor sabe?" perguntaram. "Com base na Palavra de Deus, está consumado", repliquei. "Agora vão dormir. A palavra de fé foi falada. Está consumado. Desse momento em diante, o seu filho está bem!"

Eles se deitaram, um em cada lado do filho, e adormeceram. Ao redor de três horas da manhã, o menino acordou. Ele deu

um grito que estremeceu o quarto. No momento em que acordou, os demônios clamaram enquanto deixavam o seu corpo.

O garoto então sentou-se na cama e disse: "Mamãe, estou com fome." Ela pulou da cama e rapidamente preparou-lhe uma refeição. Imediatamente a sua força começou a voltar, e, em pouco tempo, a sua saúde foi completamente restaurada.

No dia seguinte, todos os vizinhos vieram correndo para verem o que havia acontecido. Eles foram profundamente tocados por este milagre da graça e do poder de Deus. Como resultado, cerca de 40 pessoas chegaram a conhecer o Senhor Jesus como seu Salvador.

G. CONCLUSÃO

Para todos os que estivemos envolvidos na história acima, a seguinte passagem bíblica assumiu um sentido e significado totalmente novos: *"E os setenta voltaram com grande alegria e disseram: Senhor, até mesmo os demônios se sujeitam a nós no Teu nome. E Jesus disse-lhes: Eu vi a Satanás caindo do céu como a um raio. Eis que* ***vos dei poder para pisarem em serpentes e escorpiões. De fato dei-vos autoridade sobre todo o poder do inimigo****. E nada, absolutamente, vos fará dano algum!"* (Lc 10:17-19 simplificado).

Deus quer que caminhemos na alegria da Sua presença, poder e proteção. Ele não nos deu espírito de temor, e sim de poder, amor, e de uma mente sã (2 Tm l :7).

Vivamos, portanto, em fé e regozijemonos em nossa libertação do temor. Verdadeiramente, somos filhos e filhas amados na família real de Deus.

Capítulo 3

Mantendo-se a Vitória

Introdução

Jesus Cristo nos deu uma perfeita vitória sobre o diabo e seus poderes demoníacos. Esta foi a parte d' Ele. A nossa parte é aplicarmos e mantermos esta vitória, e vivermos nossa vida como cristãos vitoriosos. O propósito deste estudo é ajudar-nos a fazermos isto.

Já vimos como é muito importante sabermos quem somos em Cristo Jesus. Quando recebemos o Senhor Jesus em nosso coração, nascemos na amada família de Deus. Os nossos nomes foram escritos nos registros reais do Céu.

Por causa disto, temos uma autoridade divina que podemos exercer para controlarmos o nosso inimigo (o diabo e os demônios) aqui na terra. Esta é uma emocionante e importante verdade que estudaremos agora mais detalhadamente.

A. UMA AUTORIDADE DIVINA

Vocês se lembram da história de Lucas 10, dos setenta discípulos que Jesus enviou para pregarem as boas novas do Reino? Eles retornaram muito entusiasmados. Relataram alegremente como até mesmo os demônios tinham que obedecê-los ao falarem em nome de Jesus. O Senhor respondeu ao relatório deles com as seguintes palavras, incomuns, porém muito importantes:

"Não é somente o vosso poder sobre os demônios que deveria trazer-vos alegria; antes, regozijai-vos porque os vossos nomes estão escritos no céu" (Lc 10:20 simplificado).

1. O Relacionamento nos Concede Autoridade

A fonte da autoridade deles não era o mero falar em nome de Jesus, **e sim no relacionamento deles com Ele** (como Senhor deles). Não podemos colocar a nossa fé numa "fórmula mágica" de palavras. E necessário mais do que palavras corretas para enfrentarmos e lutarmos contra o diabo. É necessário um relacionamento correto com o Deus Todo-Poderoso.

Quando confessamos Jesus como nosso Senhor e Salvador, os nossos nomes são

registrados no Céu. Recebemos a autoridade que pertence aos filhos e filhas reais de Deus. Este relacionamento com Cristo é a fonte da nossa autoridade sobre o inimigo.

O filho primogênito da Rainha Elizabeth da Inglaterra tem uma grande influência e autoridade no reino da Grã-Bretanha. Quando a Rainha o envia como seu representante, o seu relacionamento com ela faz com que as palavras deste seu filho tenham uma grande autoridade.

Por quê? Não somente porque ele diz: "Venho no nome da Rainha Elizabeth!" A sua autoridade é o resultado do seu relacionamento (de herdeiro legítimo do trono), e não somente das palavras proferidas por ele.

Se eu me levantasse no Parlamento Britânico e dissesse: "Estou falando com vocês no nome da Rainha Elizabeth", eu seria repreendido e ridicularizado. Por quê? Porque não tenho nenhum direito de falar no nome dela. Não somos parentes.

Por estas mesmas razões, as nossas palavras proferidas contra o diabo ou seus demônios terão poder somente se estivermos num relacionamento correto com Jesus, o Qual triunfou sobre todos os poderes da morte e do inferno. Até mesmo os demônios sabem se você tem um relacionamento correto com Jesus.

Há uma dramática história no Livro de Atos que confirma e apóia este conceito. O Apóstolo Paulo era muito bem-sucedido na libertação das pessoas dos poderes demoníacos.

a. Os Sete Filhos de Sceva. Um homem judeu chamado Sceva tinha sete filhos, os quais decidiram tentar o "método" de Paulo de expulsar os demônios, usando o nome do Senhor Jesus. Ao se depararem com um homem endemoninhado, eles falaram as seguintes palavras: *"No nome de Jesus, a Quem Paulo prega, ordeno-vos que saiam!"*

O espírito maligno respondeu-lhes: *"Jesus eu conheço, e bem sei quem é Paulo, mas vós quem sois?"* Os demônios ficaram irados com esta falsa reivindicação ao nome de Jesus porque aqueles rapazes não tinham nenhum relacionamento com Jesus. Os demônios, então, fortaleceram grandemente aquele endemoninhado, o qual atacou todos os sete rapazes. Ele os surrou duramente e os expulsou daquela casa, nus e sangrando (At 19:13-16).

Eles usaram as palavras corretas, porém não tinham um relacionamento correto com Deus. Os seus nomes não estavam escritos no Céu.

2. Nomes Escritos no Céu

É interessante observarmos que os nomes de Jesus e de Paulo eram conhecidos pelos demônios. Parece que Deus tem um quadro de avisos no Céu. Nele encontram-se os nomes de todos os que são Seus filhos. Os poderes demoníacos verificam este registro e sabem muito bem quem está nele e quem não está. Se o seu nome estiver nele e se você estiver andando em fé e obediência, então você terá a autoridade e o poder para resistir ao diabo e afugentá-lo.

Se o seu nome estiver escrito no Céu, então ele será conhecido no Inferno!

Sim, os nomes dos retos estão escritos no Céu. No entanto, os nomes dos ímpios também estão registrados num outro lugar:

"Ó Senhor, Esperança de Israel, todos aqueles que Te deixam serão envergonhados. ***Os que se apartam de Ti serão escritos sobre a terra****, porque abandonam o Senhor, a fonte das águas vivas"* (Jr 17:13 simplificado).

Os nossos nomes estão gravados num lugar ou no outro. É possível termos um nome na terra e sermos desconhecidos no Céu. Semelhantemente à escrita na areia, a nossa vida será então como uma breve memória que logo se dissipa com o passar do tempo. As posições e poderes terrenos duram somente um momento, quando comparados com a eternidade.

Como cristãos, podemos nos regozijar, pois os nossos nomes estão escritos para sempre no Livro da Vida do Cordeiro. Fazemos parte do propósito eterno de Deus e Ele nos deu o

poder para evangelizarmos esta terra. Os nossos nomes escritos no Céu nos dão a autoridade aqui na terra. **Os demônios sabem, crêem nisto, e estremecem. Deveríamos saber, crer nisto, e regozijarmo-nos**!

3. Uma Fé Como de Criança

"Aí então Jesus regozijou-Se no Espírito Santo e disse: Graças Te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas dos que são sábios aos olhos do mundo. Ao invés, Tu as revelaste às criancinhas – aqueles que têm uma fé simples, como de criança. Sim, Pai, porque assim Te aprouve" (Lc 10:21 simplificado).

Jesus também disse num outro lugar: *"Qualquer que não receber o Reino de Deus como uma criancinha, de maneira nenhuma entrará nele"* (Mc 10:15 simplificado).

Em outras palavras, a chave para o poder e a autoridade do Reino é uma fé simples, como de criança. Como filhos do Rei, temos domínio sobre o diabo e seus demônios. Não porque sejamos pessoas grandiosas, mas porque temos um parentesco com Alguém grandioso. Somos filhos de Deus! Por causa disto, não devemos ser um povo atemorizado, e sim um povo de fé.

Deus Se deleita em usar os Seus filhos para derrotar o inimigo. Ele escolheu um jovem pastorzinho para matar o grande gigante Golias. Paulo nos diz que Deus escolheu o que o mundo chama de pobre, fraco e tolo, para envergonhar os ricos, os poderosos e os sábios (1 Co 1:25-30).

Isto significa que Deus pode derrotar o diabo através de qualquer um de Seus filhos, se souberem quem são em Cristo e agirem na autoridade do Seu nome. Na verdade, o nosso Pai Celestial alegra-Se muito e regozija-Se ao ver os Seus filhos e filhas colocando o diabo no seu devido lugar.

B. O ENGANO: A ARMA DE SATANÁS

Se o diabo e seus demônios foram despojados da sua autoridade pela vitória de Cristo na Cruz, por que há tantos cristãos derrotados? A resposta encontra-se numa só palavra: **o engano.** O diabo nos engana fazendo com que creiamos que uma mentira é a verdade; que algo é real, quando não é; que o errado é certo, e que o certo é errado.

Se crermos em suas mentiras, ele terá ganho um espaço em nossa vida. Aí então, ele tomará todo o espaço que lhe concedermos. Ele não tem nenhum direito legal de fazer isto, porém ele o fará se o permitirmos.

Jesus disse que o objetivo do ladrão é matar, roubar e destruir (Jo 10:10). Satanás é um ladrão. Ele tenta roubar e destruir o que não é legalmente seu.

Temos sempre o poder e a autoridade de pará-lo. Contudo, ele tenta fazer com que pensemos que não temos este poder e autoridade. Ele tenta aparentar e agir como se ele estivesse no comando.

Ele quer que pensemos e nos sintamos como vítimas fracas e desamparadas, sob o seu poder e controle. Se puder nos enganar, o diabo sabe que nos retrairemos atemorizados e não o resistiremos com fé.

Se o diabo não puder nos enganar nas coisas grandes, ele tentará nas coisas menores. Há algum tempo atrás, um amigo meu estava lidando com um homem endemoninhado. Enquanto tentava expulsar o demônio em nome de Jesus, o demônio o repreendeu audaciosamente. "Você não pode me expulsar porque você não jejuou!"

O que você faria se um demônio o acusasse de não ter jejuado? Será que você se sentiria despreparado para uma situação destas? Isto, obviamente, era uma tentativa do diabo de fazer com que o meu amigo colocasse a sua fé no seu jejum, ao invés de colocá-la no Senhor.

A princípio, o meu amigo ficou desanimado porque ele percebera que não houvera jejuado de antemão. Ele quase foi convencido a retirar-se e deixar aquele homem na situação em que se encontrava. Aí então, ele percebeu o que o diabo estava fazendo. Assim sendo, ele replicou veementemente:

"Seu demônio mentiroso! Eu não jejuei, mas Jesus jejuou. Agora sai em nome de Jesus!" E o demônio saiu – imediatamente!

1. Acusação e Condenação

As Escrituras nos dizem que devemos estar cientes das artimanhas e táticas enganosas do diabo (2 Co 2:11). Quais são, portanto, os métodos pelos quais o inimigo tenta enfraquecer a nossa fé através do temor? Duas formas importantes são através da **acusação** e da **condenação**.

Satanás primeiramente **acusa** – ou culpa – o cristão por alguma falta, falha, ou fraqueza em sua vida. A acusação pode ser verdadeira ou falsa. Em ambos os casos, se a aceitarmos, sentir-nos-emos culpados e incapacitados. Fomos levados ao temor do julgamento ou da **condenação**.

a. Convicção Versus Condenação

Precisamos ser capazes de discernirmos ou sabermos a diferença entre:

1) a "convicção" do Espírito Santo e

2) a "condenação" do diabo

O Espírito Santo nos "convence" do pecado, salientando-o claramente para nós. Uma vez que tenhamos visto a nossa culpa, arrependemo-nos (abandonamos o nosso pecado). O verdadeiro arrependimento faz com que nos entristeçamos por havermos pecado contra a lei e o amor do nosso Pai Celestial. Em seguida, o Espírito nos dirige a confessarmos o nosso pecado e a recebermos o perdão de Deus. Nisto tudo, somos restaurados à alegria da nossa salvação.

"Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça – pensamentos, palavras e ações erradas" (1 Jo 1:9 simplificado).

"Contra Ti, contra Ti somente pequei, e fiz o que a Teus olhos parece mal... lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve... Esconde a Tua face dos meus pecados e apaga-os de diante de Ti... Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito forte e reto... Restaura em mim a alegria da Tua salvação e dá-me um espírito voluntário, que queira fazer a Tua vontade" (Sl 51:4,7,9,10,12 simplificado).

Satanás, no entanto, "nos acusa e nos condena", tanto pelos nossos pecados, como por nossas fraquezas. Às vezes, não somos nem mesmo culpados das coisas de que somos acusados. De qualquer forma, no entanto, o seu objetivo é conduzir-nos a sentimentos de condenação e desespero. Ele quer que pensemos que Deus nos desamparou e que temos poucas esperanças para o futuro. Se não conseguir nos levar tão longe assim, ele tentará nos manter sob uma incômoda nuvem de desaprovação divina. O seu desejo é enfraquecer a nossa fé de tal modo que cheguemos até a achar que não somos suficientemente fortes espiritualmente para o enfrentarmos numa batalha.

É isto o que o Apóstolo João nos ensina: *"Se os nossos corações não nos condenam,* ***então*** *temos fé para com Deus"* (1 Jo 3:21). Se os nossos corações estiverem pesarosos pela condenação, então a nossa fé será fraca ou totalmente inexistente. **Sem fé não lutamos!** É isto o que o diabo quer – um cristão que não lute, nem resista.

b. As Falsas Acusações. O nome "diabo" significa alguém que acusa ou falsamente culpa uma outra pessoa. Mais cristãos são derrotados pelas acusações e condenações do que qualquer outra coisa. O método de ataque de Satanás é bem conhecido pela maioria de nós, muito embora possamos não estar cientes de quem está por detrás dele. Aliás, seremos vítimas de um engano duplo se não pudermos reconhecer nem o mentiroso, nem as suas mentiras!

Por exemplo, todos nós, numa ocasião ou noutra, já falamos com outra pessoa mais áspera ou rispidamente do que deveríamos ter falado. Muito embora tenhamos talvez confessado rapidamente a nossa falta ao Senhor, ainda assim o diabo tenta arrastar-nos para debaixo de uma nuvem de condenação. Ele nos lembra e nos acusa, vez após vez, da nossa conduta anti-cristã.

Arrependemo-nos do mesmo pecado repetidamente, mas aparentemente não conseguimos nos libertar do nosso sentimento de culpa, o qual estraga a nossa vida de oração e atrapalha a nossa adoração. Além disso, este sentimento rouba a nossa fé e alegria, e enfraquece a nossa fé. Temos medo de engajarmo-nos em batalhas espirituais, por nós mesmos, e em prol dos outros. Satanás será bem rápido em nos dizer que estamos à sua mercê porque fracassamos em nosso caminhar cristão. Parece familiar?

2. Pensamentos Malignos e Mentirosos

Uma outra forma pela qual o diabo nos ataca é atirando pensamentos malignos em nossas mentes como "dardos flamejantes". Eles podem vir até mesmo em momentos especiais, como por exemplo, durante as nossas orações, durante a adoração, ou até mesmo durante a Santa Ceia.

Se o inimigo puder nos tentar para que desenvolvamos os pensamentos em palavras ou ações malignas, ele o fará.

Se, no entanto, formos rápidos em resistir a estas tentações, ele tentará uma outra tática: a condenação. Ele nos acusará de termos uma mente maligna e um coração impuro. Ele nos dirá que outros cristãos nunca têm pensamentos deste tipo. Talvez ele até chegue ao ponto de dizer que estamos em perigo de perdermos tudo o que Deus tem para nós. Ele ampliará a sua obra de condenação em nossa vida tanto quanto possível.

Se aceitarmos estas mentiras do diabo, ficaremos desamparados, desesperados e sem nenhuma fé. Os dardos flamejantes do diabo terão produzido as chamas da dúvida e do temor. Aí então, quando nos depararmos com um problema espiritual, não teremos a fé para nos achegarmos a Deus, nem para resistirmos ao diabo. Assim sendo, abrimos mão, cedemos e desistimos. Não é de se admirar que Pedro dissesse:

"Sede sóbrios, vigiai, porque o vosso adversário, o diabo, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar e destruir" (1 Pe 5:8 simplificado).

C. NOSSAS DEFESAS CONTRA O DIABO

1. Três Princípios Básicos

Como lidamos com este problema das condenações? Como podemos enfrentar as mentiras e acusações do nosso enganador, o diabo? A resposta envolve três verdades ou princípios básicos:

a. Concorde rapidamente com o seu adversário.
b. A resposta "Sim – Mas!"
c. Volte-se para Jesus como seu refúgio.

2. Os Princípios Detalhados

Estudemos agora estas três verdades mais detalhadamente. Juntas, elas formam uma forte defesa contra os ataques do nosso adversário (inimigo), o diabo.

a. Concorde com o Seu Adversário. Foi Jesus que disse: *"Concorde com o seu adversário rapidamente..."* (Mt 5:25). Ele estava Se referindo a um inimigo que está tentando acusar alguém diante de um tribunal. O nosso "adversário", obviamente, é o diabo. Ele sempre tenta acusar-nos, não somente diante de nós, mas também diante do Trono de Deus.

A princípio, talvez pareça errado concordarmos com um inimigo deste tipo. No entanto, se as suas acusações forem verdadeiras, não venceremos tentando defender a nós mesmos. Se de fato caímos ou fracassamos aos olhos do Senhor, não adiantará nada negarmos o fato. A nossa autoridade sobre o diabo não se baseia em nossa santidade ou boas obras. Às vezes, pecamos e nos afastamos muito do santo propósito de Deus para a nossa vida em Cristo.

Jesus não nos falou para discutirmos com o diabo e nos defendermos. Ele disse

que deveríamos concordar com ele, e que deveríamos fazê-lo rapidamente. O que Ele quis dizer com isto, e como funciona? Consideremos um exemplo possível:

b. "Sim – Mas!" O diabo acabou de acusá-lo, por exemplo, de ter tido um pensamento sombrio e maligno. Você responde com as palavras: "**SIM**, diabo, você está certo, e eu estava errado. **MAS**..." Agora vem a resposta que deixa o diabo totalmente derrotado. "**SIM, você está certo, MAS o sangue de Jesus Cristo me purificou de todo pecado**."

Você não pode ser justificado com base na sua própria retidão, tentando negar as suas falhas. Você sabe que você falhou, e o diabo também o sabe. Se você tentar discutir com ele sobre este ponto, você já terá perdido antes mesmo de começar. Não; o fundamento para a nossa fé não é a nossa bondade, e sim a retidão de Cristo, com a qual nos revestimos.

c. Volte-se Para Jesus. O que fazemos, então, quando o inimigo estiver tentando fazer com que nos retraiamos, atirando em nós seus grandes dardos de acusações e condenações? Concordamos rapidamente com ele e voltamo-nos imediatamente para Jesus como nosso refúgio. Ele é a nossa fortaleza e segurança.

Quando tentamos enfrentar o inimigo fundamentados em nossa santidade ou retidão, estamos sendo afastados do nosso refúgio em Cristo. No momento em que fazemos isto somos derrotados.

Fora de Jesus não temos nenhuma defesa. Em Cristo Jesus, no entanto, não somente estamos protegidos e seguros, mas também certos de uma vitória perfeita.

1) Não Há Condenação em Cristo. Sim, a condenação é uma poderosa arma nas mãos de Satanás. Ele é muito astuto em sua utilização. Ele pode até mesmo nos abordar como um *"anjo de luz"* (2 Co 11:14). Ao fazer isto, ele tenta enganar-nos a pensarmos que o nosso sentimento de condenação é proveniente de Deus.

Como já dissemos anteriormente, Deus de fato nos convence do pecado. O propósito, no entanto, é levar-nos ao arrependimento e ao perdão. Depois que nos arrependemos e fazemos as restituições (se o nosso pecado foi contra uma outra pessoa), quaisquer sentimentos de culpa remanescentes não são de Deus – são a condenação do diabo.

Deus nunca nos condena quando pecamos ou falhamos, caso nos arrependamos e confessemos o nosso pecado a Jesus (1 Jo 1:9). Ele veementemente repreende e corrige a nossa vida, porém sempre com amor. A Sua correção nunca traz nem mesmo a menor insinuação de rejeição. Corrigir-nos, **sim**. Rejeitar-nos, **não**! Fomos aceitos para sempre na retidão de Cristo.

"Quem ousará acusar-nos, se foi Deus que nos escolheu para Si? O Próprio Deus? Não! Foi Ele Quem nos perdoou e nos justificou diante de Si Mesmo. Quem então nos condenará? Cristo? Não! Foi Ele Próprio que morreu por nós e foi ressuscitado até a destra de Deus, onde intercede por nós... Portanto, agora não há nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus!" (Rm 8:33,34; 8:1 simplificado).

Satanás é a fonte da nossa condenação. Ele encontra uma área de fraqueza em nossa vida e vez após vez, a coloca diante de nós. Ele a usa para incutir em nosso coração sentimentos de culpa, temor, dúvida e desespero. Através das suas mentiras, ele tenta nos afastar do nosso refúgio em Cristo – a nossa justiça n'Ele. Se for bem-sucedido, ele sabe que não resistiremos, nem nos oporemos a ele com fé.

É este o motivo pelo qual precisamos saber o que foi ensinado acima. Caso contrário, não seremos cristãos vitoriosos e felizes.

2. Permanecendo Justos em Cristo

Através da Sua morte na Cruz, fomos salvos da culpa e da penalidade dos nossos pecados. Estamos **jus-ti-fi-ca-dos** (que sig-

nifica **justos, como se nunca tivéssemos pecado** diante de Deus).

Além disso, também fomos "santificados" – **tornamo-nos santos e retos em Cristo**. Quando Deus olha para nós, Ele não vê os nossos pecados, fraquezas, ou falhas, e sim a retidão do Seu Filho. Somos aceitos n'Ele e recebemos a bondade da Sua vida!

Não somente permanecemos sem temor, em Cristo, diante de um Deus santo, mas podemos também enfrentar sem temor todos os espíritos malignos. A nossa posição de retidão em Cristo é a base da nossa vitória sobre o diabo.

3. Uma Defesa Tripla

Satanás sabe disto, mas Ele não quer que o saibamos – ou que vivamos no poder que isto tem. Para ele, significa a derrota. Portanto, ele tenta destruir a nossa fé e a nossa disposição de resisti-lo, usando o pesado bordão da condenação. Não é de se admirar que Paulo nos dissesse que *"devemos estar cientes das suas astutas e enganosas táticas"* (2 Co 2:11 simplificado).

Vemos, portanto, que a nossa defesa contra as condenações do diabo é tripla:

a. **Concordamos com o nosso adversário, mas**
b. **reivindicamos a retidão que temos em Cristo, e**
c. **voltamo-nos para Jesus como nosso refúgio.**

Agora estamos prontos para prosseguirmos confiantemente em direção à vitória.

4. A Espada do Espírito

Jesus é o nosso exemplo para a vida vitoriosa. A Sua vitória sobre o diabo e os poderes demoníacos foi obtida pelo uso da Palavra de Deus. Durante as Suas tentações e provações no deserto, Jesus refutou e derrotou ao diabo usando as Escrituras – *"Está escrito!"*

"Refutar" significa provar que a palavra de alguém está errada, falando-se a verdade. Jesus refutou as palavras do diabo, falando a Palavra de Deus. **Jesus venceu com a Palavra, e nós podemos vencer também**!

D. OS VENCEDORES SÃO VITORIOSOS

A derribada final de Satanás é descrita no Livro do Apocalipse com muito sentimento e veemência. O nosso papel como vencedores também é explicado. A base dupla para a nossa vitória sobre o diabo é de grande interesse:

"Então ouvi uma grande voz nos céus, dizendo: Aconteceu finalmente! A salvação de Deus e o poder, domínio, e autoridade do Seu Cristo estão finalmente aqui. O acusador dos nossos irmãos foi derribado. Ele os acusava dia e noite diante do nosso Deus. E os nossos irmãos o derrotaram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho – a palavra da verdade falada..." (Ap 12:10,11 simplificado).

1. Duas Chaves Para a Vitória

As duas chaves para sermos vencedores são:

a. O Sangue do Cordeiro – que lavou os nossos pecados, e, portanto, somos aceitos por Deus **(exatamente como se nunca tivéssemos** pecado).

b. A Palavra do Nosso Testemunho – que são as nossas palavras proferidas de acordo com o que Deus disse na Bíblia.

2. Usando as Chaves

a. Pelo Sangue do Cordeiro. Como vencemos pelo "Sangue do Cordeiro"?

Tenho certeza que vocês compreendem que o "Cordeiro" da maneira usada neste versículo se refere a Jesus. Vocês se lembram que, ao ver Jesus aproximando-Se para ser batizado, João Batista disse: *"Eis* ***o Cordeiro de Deus*** *que tira o pecado do mundo"* (Jo 1:29,36).

Quando os discípulos de João ouviram Jesus sendo citado como "O Cordeiro de Deus", eles deixaram João e seguiram Je-

sus. Como israelitas, compreendiam muito bem o significado disto. Os israelitas experimentavam o perdão e a **expiação** (que significa sermos redimidos ou reconciliados com Deus) através do seguinte processo:

Deus havia prescrito que um cordeiro fosse trazido, como oferta pelo pecado, ao altar de bronze do Templo. O pecador, então, impunha as suas mãos sobre a cabeça do cordeiro, enquanto este último jazia sobre o altar e o pecador confessava os seus pecados. Através deste processo, os pecados confessados eram transferidos ao cordeiro.

Devido ao fato de que a penalidade para o pecado era a morte, o cordeiro, então, tinha de morrer no altar. O cordeiro não morria por haver pecado. O cordeiro era morto em lugar do pecador (o que realmente merecia morrer). O cordeiro tornava-se um sacrifício em substituição pelo pecador, morrendo em seu lugar.

1) Jesus Derramou o Seu Sangue Por Nós. Isto ilustra o que Jesus fez na Cruz por você e por mim. Nós éramos os que mereciam morrer pelos nossos pecados. No entanto, Jesus (o Cordeiro) morreu como nosso substituto – em nosso lugar. Eu deveria estar pendurado lá naquela Cruz, porém Jesus tomou o meu lugar (e o seu). Assim sendo, posso ser reconciliado com Deus. Sou perdoado e desfruto de uma justificação diante de Deus – **"justo", como se nunca tivesse pecado**.

Devido ao fato de que os nossos pecados são "perdoados e esquecidos" pelo sangue que Jesus derramou na Cruz por nós (como Cordeiro), o diabo odeia o sangue de Jesus.

2) O Sangue de Jesus é Poderoso Contra o Inimigo. Aquela Cruz e o sangue que Jesus derramou nela por nós derrotaram o diabo e os demônios. Por isto, eles odeiam o sangue de Jesus.

A minha primeira tentativa de expulsar um demônio foi em 1948. Eu era um cristão jovem, com mais zelo do que conhecimento ou sabedoria. Ao tentar expulsar o espírito maligno daquele homem, eu estava tentando fazer algo muito além do meu desenvolvimento e experiência espiritual.

Contudo, com essa tentativa, aprendi algo que permaneceu comigo a minha vida inteira. Quando falei com o demônio e lhe disse para sair daquele homem, o demônio gritou: "O sangue de Jesus é sangue de porco!" O demônio repetiu esta terrível profanidade várias vezes. Isto me deu arrepios que subiam e desciam nas minhas costas.

Com isto, compreendi o tremendo poder que o sangue de Jesus tem contra os desígnios e artimanhas de Satanás e seus seguidores demoníacos.

O "Sangue do Cordeiro" manteve Satanás (o destruidor) do lado de fora das casas dos israelitas na noite de Páscoa no Egito.

O sangue dos cordeiros sacrificiais do Antigo Testamento impedia que Satanás reivindicasse os retos que acreditavam. Na morte, os que eram "salvos pelo sangue" iam para o Paraíso – longe do alcance e da reivindicação de Satanás (Veja Lucas 16:19-26).

O sangue tem frustrado os planos do diabo por todos os séculos. Não é de se admirar que os escritores do Novo Testamento falassem tão entusiasticamente sobre o sangue de Jesus.

" ...fostes redimidos... com o precioso sangue de Cristo... Ele (Jesus) *nos amou e nos lavou dos nossos pecados no Seu Próprio sangue... Ele nos redimiu a Deus pelo Seu sangue, de toda a tribo, e língua, e povo, e nação..."* (1 Pe 1:18,19; Ap 1:5; 5:9 simplificado).

3) Clame o Sangue. O meu bom amigo David contou-me a história do seu pai, o qual havia sido um anglicano, mas que realmente se converteu, foi batizado no Espírito Santo, e tornou-se um pregador pentecostal na Inglaterra.

Ele tinha os seus trejeitos engraçados. Um deles era andar o tempo todo cantarolando e sussurrando: "Sob o Sangue, Senhor! Sob o Sangue!"

Certo dia, David perguntou ao seu pai:

"Por que você faz isto, pai?" Com uma voz bem alta, o seu pai respondeu: "Bom, você conhece alguma outra coisa que seria melhor para um homem velho sussurrar?"

David não respondeu, mas em sua mente pensou: "Não! Acho que não, velhinho. Não consigo pensar em palavras melhores do que estas para preencherem o ambiente ao meu redor." Portanto, David decidiu adotar o mesmo hábito, e, frequentemente anda para lá e para cá sussurrando a mesma coisa. E você? O que você sussurra?

"E os nossos irmãos o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho – a palavra da verdade falada..." (Ap 12:10,11 simplificado).

Quando você resistir o inimigo em oração, diga as seguintes palavras; "Poderes das trevas, eu clamo o sangue de Jesus contra vocês. Ordeno-lhes a libertarem esta pessoa em nome de Jesus. O sangue de Jesus comprou a liberdade desta pessoa, e ordeno-lhes a saírem e a abrirem mão desta vida agora mesmo!"

Este tipo de oração e confissão de fé faz com que os demônios tremam e fujam. Use o sangue de Jesus em oração. É uma forte arma espiritual.

b. Pela Palavra do Seu Testemunho.

1) Nossa Salvação. Há poder no que dizemos – o nosso testemunho ou confissão. Sabemos que aparte do homem na salvação é:

***a) crer em seu coração**, e*

***b) confessar com a sua boca**.*

"Se confessares com a tua boca que Jesus é Senhor e creres em teu coração que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo" (Rm 10:9 simplificado).

Quando cremos e também confessamos que Jesus morreu – que derramou o Seu sangue – pelos nossos pecados e confessamos que Deus em seguida O ressuscitou dos mortos, somos salvos e entramos na vida cristã vitoriosa.

2) Nossa Confissão. Uma coisa é entrarmos na vitória da vida de Cristo, mas como continuamos andando em vitória sobre Satanás? Bem, obtemos a vitória e a mantemos da mesma forma – pela confissão da nossa boca.

Muitos de nós consideramos os nossos problemas com pensamentos de dúvida, temor e desespero. Deveríamos, no entanto, resistir ao inimigo, falando palavras de fé, esperança e amor.

A palavra **confissão** significa "dizer a mesma coisa que", ou "concordar com". Quando confessamos os nossos pecados, estamos concordando com Deus que eles são errados. São prejudiciais para nós e dolorosos para Ele. Não negamos nem damos desculpas pelos nossos pecados, mas dizemos a mesma coisa que Deus diz sobre eles. **Esta é a parte negativa ou o lado triste da nossa confissão**.

Não somente confessamos os nossos pecados, mas confessamos também o que Deus diz na Sua Palavra (a Bíblia) sobre a nossa salvação, provisão financeira, curas e bênçãos.

Quando estamos doentes, confessamos: *"Eu sou o Senhor teu Deus que te cura... Ele cura todas as minhas enfermidades... Pelas Suas pisaduras eu sou curado..."* (Êx 15:26; Sl 103:3; Is 53:5 simplificado).

Esta é Palavra de Deus e concordamos com Ele. É correta e verdadeira para nós! **Esta é a parte positiva ou lado alegre da nossa confissão**.

3. A Vitória no Tribunal Celestial

A Bíblia diz que Jesus é *"o Sumo Sacerdote da nossa confissão"* (Hb 3:1). Isto significa que Ele trabalha com o que dizemos para aplicar a vitória para nós. *"Ele vive para fazer intercessão por"* (Hb 7:25 simplificado).

Há um aspecto legal quanto à nossa salvação que se relaciona com a nossa confissão. Jesus é o nosso advogado. Para Ele ser bem-sucedido como nosso advogado, dependerá principalmente da nossa confissão (o que dizemos).

Satanás visita o Céu habitualmente para

acusar aos irmãos (Veja Jó Capítulos 1 e 2 e Apocalipse 12:10). Quando ele faz isto, como Jesus responde e refuta as acusações de Satanás? Pelo seu testemunho: – **pelo que você diz**!

a. As Três Coisas Ditas. Um famoso evangelista americano explicou isto da seguinte maneira:

Quando o diabo está acusando você diante de Deus, há três coisas que são ditas:

1) **O que o diabo diz;**
2) **O que a Bíblia (a Palavra de Deus) diz;**
3) **O que você diz!**

Se você concordar com a Palavra de Deus e disser o que a Palavra de Deus diz, então o seu testemunho será usado por Jesus para refutar as acusações do diabo.

b. Representação de Quatro Funções. Imaginemos o átrio celestial como sendo o grande tribunal de justiça de Deus. Quatro funções diferentes podem ser vistas neste cenário:

1) O "Juiz", que decide quem é culpado e qual será a penalidade.

2) O "promotor", que tenta provar que o acusado é culpado, de acordo com as acusações.

3) O "réu", que foi acusado e precisa de alguém que o defenda das acusações.

4) O "Defensor", que tenta provar que o seu cliente não é culpado, conforme as acusações.

c. Quem São os Representantes? Quem são os representantes destas funções, no tribunal celestial? Eles são os seguintes:

1) O Juiz é o Próprio Deus, que é totalmente sábio e justo.

2) O promotor é o diabo, também conhecido como *"o acusador dos irmãos"*.

3) O réu é o crente (você ou eu), que entrou na condenação do diabo.

4) O Defensor é Jesus Cristo, o nosso Advogado e Intercessor.

d. O Julgamento. O promotor fala primeiramente, pressionando as suas acusações contra nós diante do Juiz. Algumas das suas acusações são verdadeiras; outras, porém, não são.

O caso dele é tão convincente que talvez nos sintamos confusos e temerosos. Em caso afirmativo, provavelmente ficaremos cabisbaixos e não diremos nada. Ou, o que é pior ainda, talvez tentemos nos defender e até mesmo negar as acusações verdadeiras.

Isto poderia causar a nossa derrota, pois o nosso Defensor precisa apresentar o nosso caso com base no que confessamos. Jesus explicou isto, de forma simples, porém, poderosa, com as seguintes palavras: *"Terás qualquer coisa que disseres!"* (Mc 11:23 simplificado).

É muito mais sábio concordarmos com o nosso adversário, o promotor, onde talvez estejamos errados, porém também afirmarmos que a penalidade pelos nossos erros já foi paga pelo nosso Defensor – com o Seu próprio sangue.

Aí então entregamos a nossa defesa a Jesus. Ele tomará a nossa confissão de pecado e salvação e pleiteará, diante do Seu Pai e nosso Juiz, a Sua própria morte na Cruz.

Com base na Cruz e em seu Sangue derramado, a justiça foi satisfeita. O Juiz nos declara inocentes e somos libertos, sem penalidade alguma. O promotor foi derrotado. Ele não tem mais nenhum fundamento para as suas acusações. **Ele foi vencido pelo sangue do Cordeiro E pela palavra do nosso testemunho**!

Além disso, uma vez que tenhamos sido inocentados de todas as suas acusações, ficamos numa posição de poder acusá-lo por todas as mentiras que usou em sua tentativa de causar a nossa derrota. Confessando a verdade, não somente somos libertos, mas também permitimos que o próprio inimigo seja colocado mais tarde na mesma prisão (inferno) que havia preparado para nós.

E. REVISÃO DOS PRINCÍPIOS

Unimos quatro princípios básicos no estudo da vida cristã vitoriosa, os quais merecem uma revisão nossa:

1. **Rejeite a Condenação – Aceite a Convicção;**
2. **Concorde Rapidamente com o Seu Adversário;**
3. **Volte-se Para Jesus Como Seu Refúgio;**
4. **Use a Espada do Espírito – a Palavra de Deus;**
5. **Faça a sua Confissão de Fé a Jesus Para que Ele o Defenda.**

Que estas verdades sejam estabelecidas em nosso coração e mente. Com elas podemos ser vencedores o tempo todo. Elas são uma defesa segura e forte contra os ataques do diabo.

Ele não pode mais empregar suas armas de acusação e de condenação para enfraquecer a nossa fé e as nossas orações. **Levantar-nos-emos, falaremos confiantemente, e libertaremos a nós próprios e aos outros com a infalível Palavra do Senhor**.

A VITÓRIA É NOSSA AGORA E PARA SEMPRE!

Capítulo 4

LIVRES! Para nos Casarmos com Outra Pessoa

Introdução

Há uma violenta guerra sendo travada dentro de mim e que causa muito mais transtorno do que qualquer conflito externo com que me deparo. Meu problema principal não é o diabo e seus demônios, e sim eu próprio. Minha própria natureza pecaminosa é o meu maior inimigo.

Como já vimos em nossos capítulos anteriores, temos inimigos internos e também externos – no lado de dentro e do de fora. Os nossos inimigos **externos** são o diabo e seus demônios. Já estudamos os princípios pelos quais estes adversários podem ser vencidos. O propósito deste capítulo é abordarmos os nossos inimigos **internos**.

Por muitos anos eu culpei o diabo e seus demônios por todas as coisas. Aí então descobri que a maioria da minhas batalhas espirituais eram comigo mesmo. Não tinha que olhar muito longe para encontrar o meu maior inimigo. Descobri que eu o encaro todas as manhãs no espelho.

Descobri também que não sou o único que enfrenta este mesmo problema. Isto se aplica a todos os cristãos em toda parte.

É óbvio que um problema tão grande e tão disseminado assim precisa de uma boa solução! Sim, e Deus tem a resposta! Ele nos conhece melhor do que nós próprios nos conhecemos e nos providenciou um remédio em Cristo Jesus. A nova aceitação deste remédio nos fornece uma vitória certa e garantida.

A. NOSSAS DUAS NATUREZAS

Há um desequilíbrio mental chamado de "esquizofrenia". Esta palavra significa uma **mente dupla**. Refere-se a um problema mental em que a pessoa pode apresentar sintomas de uma "personalidade dupla". A pessoa pensa e age como se fosse duas pessoas diferentes. Num dado momento, talvez fale e reaja de maneira normal, porém, mais tarde, o seu comportamento será exatamente o oposto.

Há uma espécie de "esquizofrenia espiritual" para o crente. Sofremos do que às vezes parece ser uma personalidade dupla dentro de nós. Em certas ocasiões demonstramos em nossa vida as maravilhosas qualidades da vida de Cristo. Somos alegres, pacíficos, bondosos e amáveis. Em outras ocasiões, para consternação nossa, talvez somos ríspidos, irritadiços e difíceis de se conviver. Não queremos estar nestas condições, mas estamos!

Muito embora tentemos ser doces, agradáveis e maravilhosos, acabamos sendo azedos, maldosos e infelizes. Sabemos disto – e os outros o sabem também. Parece que estamos sendo puxados em duas direções diferentes ao mesmo tempo. Sentimo-nos como se houvesse uma grande guerra sendo travada dentro de nós, e, em geral, estamos do lado que está sendo derrotado.

"O que está acontecendo?", talvez nos perguntemos. "Será que tenho uma personalidade dupla?" A resposta é simples: "Sim, você tem!"

Ao receber a Cristo em sua vida, você recebeu uma nova natureza: a natureza d' Ele. O Espírito Santo entrou em sua vida como o Espírito de Cristo. Ele fez do seu coração a residência d' Ele. A Bíblia refere-se a esta nova natureza como sendo o *"novo homem."*

A sua natureza, independentemente de Cristo, é chamada de *"velho homem"*. Às vezes, a nossa antiga natureza é chamada de carne, homem carnal, antiga natureza adâmica, ou simplesmente de ego. É a mesma natureza que o primeiro homem Adão tinha, após pecar e ser separado da Árvore da Vida (Gn 3).

Todos os termos acima referem-se a um estilo de vida imaturo e não-espiritual. Se não conseguirmos viver nossa vida no poder e motivações que são postos ao nosso dispor pelo Espírito Santo de Deus (Romanos 5 a 8), expressaremos a vida de "natureza adâmica", segundo os termos expressos abaixo.

Podemos colocar estes termos num diagrama simples da seguinte maneira:

Antiga Natureza Adâmica	**Nova Natureza de Cristo**
Velho Homem	Novo Homem
Antiga Vida do Ego	Nova Vida de Cristo
Carne (Carnal)	Espírito (Espiritual)
Natureza Pecaminosa	Natureza Santa
Homem Anímico (da Alma)	Homem Espiritual
Mente Carnal	Mente Espiritual
Os Sentidos e a Razão Separados do Espírito de Deus	**Os Sentidos e a Razão** Submissos ao Controle do Espírito de Deus

1. O Conflito

O velho homem (a nossa carne) e o novo homem (o Espírito) são opostos por natureza. Moram na mesma casa, porém têm desejos bem diferentes. O velho homem é bem egocêntrico, ao passo que o novo homem tem Cristo como o centro. Estas duas naturezas entram em conflito e estão em guerra uma com a outra. Esta é a causa do nosso problema.

Deus previu o conflito que surgiria dentro de nossa vida após aceitarmos ao Seu Filho como nosso Senhor e Salvador. Portanto, Ele tem um poderoso remédio para o nosso problema. A Sua resposta centraliza-se na vida e na morte do Seu Filho. Ela envolve uma verdade que, quando compreendida e obedecida na prática, nos concede a vitória sobre o nosso inimigo interno.

2. A Vitória

O Apóstolo Paulo tenta explicar a base para uma vida vitoriosa. Ele a compara ao relacionamento conjugal. Eis aqui este conceito em suas próprias palavras:

"Irmãos, todos vós compreendeis a lei de Moisés. Sabeis certamente que a lei tem domínio sobre uma pessoa somente enquanto estiver viva. Por exemplo, a mulher precisa permanecer casada com o seu marido enquanto ele estiver vivendo. Mas, ***se o seu marido morrer, então ela estará livre da lei do casamento****.*

"Mas caso se case com um outro homem enquanto o seu marido ainda estiver vivo, a lei diz que será culpada de adultério. Mas, ***se o seu marido morrer, aí então a mulher estará livre dos laços do matrimônio****. Caso se case com um outro homem depois que o seu marido morrer, então não será culpada de adultério.*

"Da mesma forma, meus irmãos, ***o vosso antigo ego*** [marido] ***morreu, por assim dizer, com Cristo na Cruz****. Assim sendo, não sois mais dominados pela lei. Agora podeis estar casados com um Outro, com Cristo, o Qual foi ressuscitado dos mortos. N'Ele tendes uma nova vida e podeis dar frutos para Deus"* (Rm 7:1-4 simplificado).

a. Nosso Primeiro Marido. No exem-

plo de Paulo acima, a pessoa não-redimida (Não-salva) é como uma esposa que se casou com um marido cruel, o qual representa as leis dadas por Moisés – que condenam. Se você quebrasse a lei de Moisés (sob as regras do Antigo Testamento) você poderia ser apedrejado e morto. A lei nos condenava pelo pecado, porém não nos concedia nenhum poder para vivermos uma vida santa.

Quando a lei dizia: *"Não cobiçarás!"*, o Apóstolo Paulo disse que esta lei fez com que ele quisesse cobiçar ainda mais. O mandamento não o libertava da cobiça, e sim tornava-o super-cobiçoso.

Você já viu um aviso que diz: "**Tinta Fresca – Não Toque**!" O que faz a maioria das pessoas que vêem um aviso deste tipo? Você está certo! Estendem a mão e o tocam, para verificarem se é tinta fresca. O mandamento "não tocarás" produz o comportamento oposto ao que ele ordena.

É assim que é a nossa antiga natureza. Ela sempre quer fazer o que nos foi ordenado a não fazermos. A lei somente reforça e amplifica esta tendência.

Portanto, o nosso casamento com a lei (os mandamentos), a qual amplificou a nossa natureza pecaminosa, precisa ser tratado se quisermos ser cristãos vitoriosos. Caso contrário, estaremos violando os mandamentos de Deus (que é algo que, como cristão, não queremos fazer).

b. Nosso Novo Marido. Paulo explica nos versículos acima, a maneira pela qual a esposa pode ser liberta do casamento (ou lei) com este marido. Ela ficará liberta se o seu marido morrer. Somente assim a esposa ficará liberta deste casamento.

O nosso primeiro marido, portanto, é uma imagem (protótipo ou metáfora) do nosso "velho homem" ou natureza pecaminosa, a qual é incitada e motivada a pecar pela lei (os mandamentos de Deus através de Moisés). Como podemos ser libertos deste marido (a lei e as suas influências no nosso velho homem)?

Paulo explica a resposta em Romanos Capítulo 7. O nosso "velho homem" (marido) foi crucificado com Cristo. O nosso velho homem foi pregado na Cruz com Cristo e morreu com Ele. Portanto, fomos libertos deste marido (a nossa antiga natureza pecaminosa e a lei) para nos casarmos com um outro – Cristo.

1) Crucificados com Cristo. Gostaria de contar-lhes uma história para ajudar-lhes a compreenderem melhor como fomos crucificados com Cristo. Um amigo meu estava pedindo (em oração) que Jesus lhe mostrasse como ele havia sido crucificado com Cristo. Em resposta à sua oração, o Senhor lhe deu uma visão.

Na visão, meu amigo viu Jesus morrendo na Cruz. Aí então, a visão mudou e foi como se o corpo de Jesus na Cruz estivesse se tornando transparente ou cristalino como o vidro. Dentro de Jesus, o meu amigo viu a si mesmo. Jesus falou com ele e disse: "Você estava dentro de mim quando fui crucificado. Assim sendo, você foi crucificado Comigo." Aí então o meu amigo compreendeu. Sim! Fui crucificado com Cristo!

A verdade é que Deus-Pai me escolheu "em Cristo" antes da fundação do mundo (Ef 1:4). O Pai olhou para a frente, para a noite de domingo de 12 de outubro de 1947 e viu que Ralph Mahoney arrepender-se-ia naquela noite e receberia Jesus como seu Senhor e Salvador.

Vendo isto através da Sua presciência, o Pai disse: "O Ralph não conseguirá viver em vitória a menos que Eu crucifique (mate) aquela antiga natureza pecaminosa com a qual ele nascerá."

Virando-Se para Jesus (a Segunda Pessoa da Trindade), o Pai disse: "Jesus, quando entrares no mundo para morreres na Cruz, colocarei o Ralph Mahoney **em** Ti, porque ele crerá em Ti." Jesus pesarosamente concordou com isto.

Pesarosamente porque, para fazer isto, Ele (que nunca conhecera o pecado, a desobediência e a rebeldia) teria que ser transformado à semelhança do Ralph e introdu-

zir a natureza pecaminosa do Ralph em Si Mesmo. Muito embora isto fosse causar a Jesus uma indescritível dor e agonia, Ele me amou tanto a ponto de estar disposto a fazer isto.

Ele não somente pagaria o preço pela **penalidade** do meu pecado, morrendo. Ele também me libertaria do hábito, força e controle do pecado em minha vida, **permitindo que eu morresse n'Ele**.

2) Livre Para Casar com Cristo. Assim sendo, **a minha antiga natureza pecaminosa e a sua tendência de querer desobedecer a lei de Deus morreram na Cruz**. Devido ao fato de que o meu "velho homem" (marido) está morto, **isto me deixa livre para casar-me com Cristo –** submeter-me à Sua autoridade e controle.

Neste relacionamento, Cristo me concede o poder do Espírito Santo para que eu não somente **QUEIRA** obedecer às leis de Deus, mas para que também as **obedeça** de fato. O Espírito Santo me concede o poder para **OBEDECER**.

Nós, os que cremos em Jesus, não estamos mais casados com o nosso "velho homem" ou natureza adâmica (a natureza que recebemos do nosso ancestral pecaminoso, Adão) e sim com Cristo Jesus. Ele Se tornou o nosso novo marido, e somos a Sua Noiva. Compartilhamos agora da Sua vida e Sua natureza. Ele é o nosso Senhor. Não estamos mais sob o controle do nosso "velho homem".

B. UM EXEMPLO DO ANTIGO TESTAMENTO

1. Três Personagens Principais

Há uma história no Antigo Testamento que ilustra o ensinamento do Apóstolo Paulo em Romanos Capítulo 7. Encontra-se no vigésimo-quinto capítulo de Primeiro Samuel. A história envolve três personagens principais:

a. **Abigail: uma encantadora mulher casada;**
b. **Nabal: o rico, porém malvado marido (velho homem) de Abigail;**
c. **Davi: um homem ungido, escolhido por Deus para ser o próximo rei de Israel.**

2. Os Detalhes Sobre os Personagens

a. Abigail. As Escrituras descrevem Abigail como sendo uma mulher sábia e formosa, e com um coração generoso e humilde. Havia uma bela unção profética em sua vida. Verdadeiramente ela era uma mulher de Deus muito nobre e graciosa. Infelizmente, era casada com um homem que era uma mancha em sua graça, beleza e caráter.

b. Nabal. O marido de Abigail, Nabal, era um tolo, medíocre, rude, sem consideração e teimoso, e que também muitas vezes encontrava-se embriagado por beber vinho demais.

É de fato um quadro triste. Além disso, Abigail estava presa a seu marido pelas leis do casamento – até que a morte os separasse. Somente então ela estaria livre para casar-se com um outro.

c. Davi. Diferentemente de Nabal, Davi era um homem segundo o próprio coração de Deus. Ele havia sido ungido por Samuel para ser o próximo rei de Israel. Havia um aspecto de ternura e sensibilidade na vida de Davi que nos foi lindamente revelado nos Salmos. Ao mesmo tempo, ele era um homem de fé, coragem e poder. Um dia tornar-se-ia o poderoso rei guerreiro de Israel. O casamento para Davi seria de fato um casamento real.

3. O Significado Espiritual dos Personagens

Analisemos agora a nossa história de um ponto de vista novo e interessante. Há um aspecto em que os personagens envolvidos retratam as nossas duas naturezas e o nosso relacionamento com Cristo. São os seguintes:

a. Abigail casada com Nabal: um

símbolo da nossa condição sob a lei – casados com a nossa antiga natureza.

b. Nabal: um símbolo da nossa antiga natureza pecaminosa – com quem estamos casados por concessão de nossos pais.

c. Davi: um símbolo de Cristo, o Ungido – com Quem queremos estar casados, e que nos concede uma nova natureza e uma motivação para expressarmos a retidão.

Com esta aplicação espiritual em mente, revisemos o pano de fundo da história que estamos a ponto de estudarmos.

4. A História – I Samuel 25

Na cena de abertura, Davi encontra-se fugindo de Saul para salvar a sua própria vida. Saul é o atual rei de Israel e já havia perdido o apoio de Deus. Ele está com ciúme de Davi e tenta tirar a sua vida.

Davi e os seus homens fugiram para um lugar deserto para escaparem das ameaças de morte de Saul. Neste ponto deparam-se com alguns dos pastores de Nabal. Davi protegeu os pastores de Nabal e as ovelhas, dos ladrões errantes e grupos de atacantes nômades que freqüentavam aquela região. Davi e seus homens arriscaram a vida muitas vezes para protegerem a propriedade de Nabal.

a. Nabal Insulta Davi. A primavera chegou então, e era a época da tosquia das ovelhas. Era uma ocasião alegre, festiva, de celebrações. Davi enviou dez dos seus jovens a Nabal, pedindo que fossem convidados a compartilharem do festival de tosquia das ovelhas.

Ao invés de mostrar gratidão a Davi e seus homens pela proteção que haviam a ele suprido, Nabal refutou rudemente aquele pedido. Davi e seus homens ficaram insultados.

Irado, Davi tomou 400 dos seus homens, armados de suas espadas, e marcharam em direção a Nabal, com a intenção de matá-lo e tomarem as ovelhas que haviam protegido dos ladrões. Desta forma, vingar-se-iam.

b. O Encontro de Abigail com Davi. Um dos rapazes de Nabal encontrou Abigail e contou-lhe sobre a ação rude e tola do seu marido. Percebendo que Davi destruiria a sua rica propriedade, levantou-se ela imediatamente, e (sem contar nada a Nabal) cavalgou para interceptar Davi e seus homens.

Ela trouxe consigo muitos presentes de pães, vinho, carne, trigo, passas e figos, como uma oferta de paz. Ela queria dar a Davi muito mais do que ele havia pedido.

A nossa história continua e Abigail e seus homens encontram-se com Davi e seu exército no sopé de uma trilha montanhosa.

Abigail desceu rapidamente do seu jumento e prostrou-se com o rosto em terra diante de Davi. Ela aceitou toda a culpa na questão e suplicou que Davi não considerasse as ações más e tolas do seu marido.

Ela sugeriu suavemente que as suas ações eram dirigidas pelo Senhor a fim de impedir que Davi se vingasse através de um assassinato. Isto desagradaria ao Senhor e seria uma mancha na reputação de Davi.

Aí então ela pronunciou uma linda palavra profética:

"O Senhor certamente o recompensará com uma casa real que durará para sempre. Deus fará isto porque você está batalhando as batalhas do Senhor. O mal nunca será encontrado em você por todos os seus dias.

"Até mesmo quando você for perseguido pelos que buscam a sua vida, você estará seguro na proteção do Senhor seu Deus. As vidas dos seus inimigos serão desbaratadas como as pedras de uma funda.

"O Senhor cumprirá todas as Suas boas promessas e o coroará rei sobre todo Israel... Quando tudo isto acontecer, por favor lembre-se de mim" (1 Sm 25:28-31 simplificado).

Verdadeiramente, Abigail era uma mulher amável e graciosa, com uma grande sabedoria e revelações proféticas. Ela foi a única na casa de seu marido que viu a unção especial que estava sobre Davi.

Em seu coração havia um profundo anseio pelo dia em que Davi subiria ao trono real. Ela era uma pessoa doce e sensível, em cujo coração havia uma santa esperança por dias melhores. Havia um comovente toque de ternura em suas palavras quase melancólicas: *"Por favor lembre-se de mim."*

c. A Morte de Nabal. Ao voltar para casa, ela descobriu que seu marido havia se esquecido completamente de Davi. Até mesmo a ausência dela não havia lhe incomodado muito. Ele estava dando uma grande festa e ria às gargalhadas por estar muito bêbado. Como Nabal é um quadro triste da nossa antiga natureza pecaminosa. Ele não estava nada ciente das coisas espirituais ou dos propósitos divinos.

As Escrituras dizem que Nabal estava oferecendo em sua casa um banquete semelhante ao de um rei. Ele estava fazendo o papel de rei e alegrando-se. O verdadeiro rei (Davi) quisera tomar parte na celebração, porém não fora bem-vindo. Nabal havia voluntariamente expulsado Davi da sua vida e preocupava-se somente com os seus próprios desejos e prazeres.

Abigail esperou sabiamente até a manhã seguinte antes de falar com Nabal. A esta altura ele já estava sóbrio e ela contou ao seu perverso marido como ele escapara por um triz de ser totalmente exterminado e morto por Davi e seu exército. As Escrituras dizem que ao ouvir as suas palavras, *"o seu coração se amorteceu e ele ficou como pedra."*

Nabal tinha um coração perverso e uma mente carnal. Este era o caráter da sua natureza interior. O nome "Nabal" significa **tolo** e **vil**. Semelhantemente ao seu nome, Nabal era um tolo em seu coração e não pensava em momento algum nos caminhos de Deus.

Ao ficar sóbrio e chocado pela verdade do relatório de Abigail, tanto o seu coração como a sua mente falharam e ele ficou tão estático quanto uma pedra – paralisado. (Aparentemente, ele teve um derrame cerebral e também um ataque cardíaco).

Dez dias mais tarde, *"o Senhor feriu a Nabal e ele morreu"* (1 Sm 25:38). A orientação da sua vida centralizava-se em si mesmo. Nunca poderia mudar. O que poderia ter sido nunca seria. Ele vivia sem Deus e sem o Seu Espírito. Ele caiu sob o julgamento prometido em Romanos 8:13, *"Pois se você viver de acordo com a natureza pecaminosa, você morrerá..."*

Que descrição clara porém trágica da nossa antiga vida egoística! Havia apenas uma solução para o problema do "velho homem" de Abigail – **A MORTE**!

E esta, meu amigo, é a única solução para a nossa antiga natureza pecaminosa. Ela teve que ser crucificada. Teve que morrer!

d. LIVRES! Para nos casarmos com um outro. A nossa história assume agora uma direção mais brilhante e positiva. Até a morte do seu marido, Abigail havia estado vinculada a ele pelas leis do casamento. Agora que ele estava morto, ela estava livre para casar-se com um outro. Não temos que ir muito longe no registro bíblico para descobrirmos quem era este "um outro":

"Quando Davi ouviu que Nabal estava morto, ele disse: Bendito seja o Senhor! Ele retribuiu a Nabal o seu mal contra mim... E mandou Davi falar a Abigail, para toma-la por sua mulher... Ela respondeu imediatamente aos mensageiros de Davi com humildade e graça: Eis aqui a sua serva, pronta para servi-lo e para lavar os pés dos servos do meu senhor.

"Ela se levantou rapidamente, subiu no seu jumento, e com cinco de suas moças seguiu os mensageiros de Davi – e tornou-se a sua esposa" (1 Sm 25:39-42 simplificado).

C. SOMENTE UMA RESPOSTA

Você consegue compreender como a história de Abigail descreve o nosso dilema como cristãos?

Por ser abençoada com uma adorável unção, Deus a estava usando; porém, como era pesado o fardo que carregava! Era casa-

da com um bêbado impuro, rude e malcheiroso, que não era amável com ela ou com ninguém mais.

1. A Nossa Antiga Natureza Tinha que Morrer

Como Abigail, queremos ser submissos a um marido como Davi. Porém, temos um problema – somos casados com Nabal, a nossa antiga natureza adâmica, pecaminosa: a nossa carne. Além disso, pelas leis do casamento, estamos ligados a ele enquanto ele viver.

Há uma esperança, no entanto, pois há um Davi na nossa história. Como afirmamos anteriormente, ele é um protótipo de Cristo. O nosso verdadeiro desejo é estarmos casados com Ele, é o de sermos a *"Noiva de Cristo"* (Ap 19:7-9).

Queremos que a nossa personalidade de Abigail se evidencie e seja amada e motivada aos propósitos divinos, casando-se com um outro – Davi (um protótipo de Cristo). Queremos ser doces e amáveis, mas Nabal – a nossa antiga natureza pecaminosa – sempre surge e dificulta as coisas. Tantas coisas da "carne" parecem estar claramente presentes em nosso casamento com a nossa antiga natureza.

Às vezes, lutamos contra o diabo e queremos culpá-lo por nossas ações carnais. Porém, ele não é o nosso problema. Nós é que o somos! É a nossa antiga natureza pecaminosa que recebemos do nosso ancestral – Adão.

Não importa o quanto tentemos viver uma vida que seja agradável a Deus, pois fracassamos mais cedo ou mais tarde. Quanto mais arduamente tentarmos, tanto maior será o nosso fracasso. Simplesmente não conseguimos nos libertar da nossa antiga "natureza de Nabal" e tampouco conseguimos transformá-la. Nabal não pode e nem quer ser reformado. Há somente uma resposta ao nosso problema com Nabal. É a morte. Deus tem de matar Nabal. Nabal precisa morrer!

a. Não Podemos Fazê-lo Sozinhos. Alguns cristãos tentam eliminar Nabal por si próprios.

Empenham-se na tentativa de crucificarem a sua própria carne. No entanto, é uma tarefa impossível. Não há "mãos livres" o suficiente para realizarem a tarefa.

Quando você tenta crucificar-se, você descobre que talvez você pregue os seus pés na cruz. Talvez você consiga até pregar uma mão na cruz. Mas como você conseguirá pregar esta última mão? Estando parcialmente crucificado, com dois pés e uma mão já pregados na cruz, é impossível! Você não tem uma outra mão livre com a qual seria possível pregar a sua última mão. Você não consegue crucificar a si mesmo. Isto tem de ser feito por uma outra pessoa – Deus!

A auto-crucificação é um esforço doloroso e sempre acaba pela metade. A nossa natureza pecaminosa de Nabal logo se recupera dos ferimentos feitos por nossas próprias mãos e ficamos piores que antes. Eu sei! Já tentei isto muitas vezes em minha vida, quando era um cristão jovem.

Tentei até mesmo matar de fome o velho Nabal através do jejum. Tinha a certeza de que se jejuasse com a duração e freqüência suficientes, eu poderia vencer os desejos da carne. Logo descobri que ao invés de livrar-me da minha antiga natureza de Nabal, ela exercia ainda mais a sua influência em minha vida. Ela ficava cada vez mais perversa e detestável a cada dia que passava. Sempre que eu jejuava, ficava mais difícil conviver-se comigo. Tenho a certeza de que você sabe do que estou falando.

A minha tática seguinte foi a de tentar destruir o velho Nabal batendo-lhe na cabeça com as duas tábuas de pedra da lei. Eu decorei os Dez Mandamentos e tentei viver uma vida de "não farás isto e não farás aquilo".

No entanto, quanto mais eu dizia: "Não farás isto"! Tanto mais o velho Nabal respondia: "Farei!" Os "farei" dele eram mais fortes que os meus "não farás". A lei não me

ajudou. A lei não consegue destruir a nossa antiga natureza pecaminosa. Tudo o que pode fazer é expor o nosso pecado, amplificar os nossos desejos carnais e condenar-nos. A lei não consegue nos libertar do pecado. Se quisermos ser livres, o Próprio Deus terá de fazê-lo. E louvado seja Deus, pois Ele já o fez!

3. Deus Determina os Meios

Somente Deus poderia matar Nabal adequadamente. E Ele o fez. A mesma coisa se aplica quando a questão é a antiga natureza de Nabal em nossa vida. **E Ele também o fez**!

A morte da nossa antiga natureza adâmica pecaminosa é drástica e também dramática. Já foi inclusa no gracioso plano de Deus da redenção – através de Cristo Jesus – para você e para mim.

Fomos crucificados com Ele na Sua Cruz para que o nosso velho homem (chamado de corpo do pecado em Romanos 6) pudesse ser destruído. Isto nos libertou para que pudéssemos nos casar com outro – com o Próprio Cristo!

Quando Adão pecou no Jardim do Éden, toda a sua natureza tornou-se pecaminosa. A enfermidade do pecado foi transmitida a todas as futuras gerações da humanidade. Todos recebemos esta mesma natureza pecaminosa do nosso pai Adão.

Não somos pecadores somente pelo fato de pecarmos; pecamos porque nascemos pecadores. Antes de crermos em Jesus, fazíamos parte da família do diabo. Nascemos neste mundo fora da família de Deus.

A única maneira de entrarmos na família de Deus é através de um novo nascimento. Quando recebemos a Jesus como nosso Senhor e Salvador, nascemos de novo – na família de Deus. Através de ensinamentos como o que estamos recebendo neste capítulo, a fé vem para nos apropriarmos (recebermos os benefícios) da nossa libertação da lei e da sua força de motivação ao pecado (cujo resultado é a morte).

Aceitando os fatos que nos são relatados na Bíblia – que fomos crucificados com Cristo e que o nosso antigo marido (natureza pecaminosa) está morto – ficamos livres para nos casarmos com Cristo.

A Sua natureza de retidão e obediência poderá agora ser expressa em nós se Lhe entregarmos as nossas emoções e os membros do nosso corpo.

A Bíblia explica esta verdade com as seguintes palavras:

"*O pecado entrou no mundo através de um homem* [Adão], *e a morte através do pecado. Desta forma, a morte veio para todos os homens. Pelo fato de estarmos todos em Adão, isto trouxe os resultados do seu pecado sobre todos nós. E todos nós pecamos"* (Rm 5:12 simplificado).

a. Nascemos em Pecado. Permita-me fazer-lhe uma pergunta. Onde você estava quando o seu ancestral Adão pecou? A Bíblia ensina que você estava **em Adão** – ou seja, você estava em seus lombos (o lugar em que os espermatozóides, os quais produzem a descendência humana, são mantidos). Uma vez que todos somos a descendência (filhos, descendentes) de Adão, todos estávamos **em Adão**.

Isto significa que quando Adão pecou, eu tornei-me pecador com ele – porque eu estava **em Adão**. O pecado dele transformou toda a raça humana em pecadores – porque toda a humanidade estava **em Adão** quando ele pecou.

O nosso destino dependia totalmente da obediência ou desobediência de Adão. Quando ele pecou, você e eu nos transformamos em pecadores. Quando a sentença de morte (a penalidade pelo pecado) foi dada a Adão, você e eu (nele) também fomos sentenciados à morte.

Assim sendo, nasci em pecado, sob a sentença de morte. Por causa disto, eu precisava de alguém que me salvasse e me libertasse do casamento com a natureza de Adão (a natureza pecaminosa).

Leiamos agora alguns versículos da Bíblia e regozijemo-nos pelo que Deus fez

para nos salvar da nossa triste condição e destino para a morte e o inferno.

"Mas Deus mostrou o Seu grande amor para conosco, sendo nós ainda pecadores, enviando a Cristo para morrer por nós..." (Rm 5:8 simplificado).

"O pecado de Adão trouxe a punição [morte] *a todos. Mas o ato de retidão de Cristo* [tomar a nossa punição sobre a Cruz] *justifica os homens diante de Deus, para que possam viver..."*

"Todos os que O recebem [a Jesus] *hão de receber o direito de tornarem-se os filhos e filhas de Deus... Verdadeiramente, todos os que crêem no Filho têm a vida eterna... Tornam-se novas criaturas em Cristo Jesus – com uma nova natureza dentro de si. Não são mais como eram antes; tudo agora é novo"* (Rm 5:8, 18; Jo 1:12; 2 Pe 1:4; 2 Co 5:17 simplificado).

b. Pregado na Cruz. Sim, ao recebermos Jesus em nosso coração como nosso Senhor e Salvador, recebemos a Sua vida e a Sua natureza. Temos uma nova natureza, é verdade, mas e a nossa antiga natureza pecaminosa? Será que Davi e Nabal podem viver pacificamente na mesma casa? Será que podemos de fato estar casados com Cristo enquanto Nabal ainda está vivo?

É neste ponto que a Cruz de Cristo faz algo por nós, o que muitos cristãos não compreendem totalmente. É uma poderosa verdade que pode colocar o velho Nabal no descanso eterno e que é digna da nossa maior atenção. Paulo a explica claramente da seguinte forma:

"Não sabeis que todos os que foram batizados em Cristo Jesus também foram batizados na Sua morte...? A vossa antiga natureza amante do pecado morreu com Ele na Cruz. O seu poder foi quebrado... Quando Deus-Pai O ressuscitou dos mortos em glorioso poder, fostes ressuscitados para uma nova vida também...

"Pelo fato de serdes um com Ele, quando Ele morreu, vós morrestes – quando Ele ressuscitou, vós ressuscitastes... Sabeis agora, portanto, que a vossa antiga natureza pecaminosa foi pregada na Cruz com Ele e morreu. O vosso corpo amante do pecado não está mais sob o poder e controle da vossa antiga natureza pecaminosa – estais livres!" (Rm 6:3-7 simplificado).

c. União com Cristo. Que verdade impressionante! Deus fez tudo o que era necessário! Pela Sua onisciência (capacidade de saber tudo) Ele olhou através dos séculos passados e futuros e descobriu todos os que creriam n'Ele. Ele os reuniu a todos e os colocou **em Cristo** enquanto Ele morria na Cruz. Lá, **em Cristo**, fomos crucificados com Ele! Louvado seja Deus!

Ficamos exaustos tentando crucificar o nosso "velho homem", quando ele já está morto. Tão certo quanto estávamos em Adão quando ele morreu pelo pecado **dele**, assim também estávamos em Cristo Jesus quando Ele morreu pelo **nosso** pecado.

Com Ele ressuscitamos da morte e do inferno, para uma nova vida, e com uma nova natureza – a Sua vida e a Sua natureza. É isto o que significa a união em Cristo – permanecemos n'Ele e Ele em nós. O que Ele é, nós somos!

A nossa união com Cristo é uma obra misericordiosa do Espírito Santo. Como Espírito de Cristo, Ele é a Pessoa da Trindade que faz com que a vida e a natureza de Cristo sejam formadas em nós. O Espírito Santo traz um novo coração e um novo relacionamento!

"O que se une com o Senhor é um mesmo espírito com Ele" (1 Co 6:17 simplificado).

"E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo. Retirarei de vós o vosso coração de pedra [duro e rebelde] *e vos darei um coração de carne* [mole e obediente]. *E porei dentro de vós o Meu Espírito, e farei com que andeis nas Minhas leis e guardeis os Meus mandamentos... Sereis o Meu povo, e Eu serei o vosso Deus"* (Ez 36:26-28 simplificado).

4. A Vitória é Nossa

Estamos mortos para a nossa antiga na-

tureza pecaminosa, e ela não tem nenhum poder sobre a nossa vida. A única hora em que a nossa antiga natureza pode levantar-se do seu "caixão mortuário" é quando estamos andando em incredulidade ou desobediência. Quando estamos obedecendo a Palavra de Deus e sendo motivados pelo Espírito de Deus, estamos expressando a nossa nova natureza.

O diabo não quer que creiamos nesta verdade, pois ela tem o poder de nos libertar. Se não estivermos cientes da obra que Deus completou por nós através de Cristo na Cruz, estaremos andando em incredulidade. Os desejos da carne parecerão reais e nos sentiremos incapazes de resistir. O "fantasma" do velho Nabal se apressará em exercer a sua influência e seus apetites em nossa vida.

A mesma coisa acontecerá se duvidarmos das palavras de Deus na Bíblia, ou se desobedecermos o que Ele nos diz. Fazer isto entristece o Espírito Santo que habita dentro de nós. Isto enfraquecerá a Sua obra dentro de nós e o Seu testemunho através da nossa vida. Em ocasiões assim, a antiga natureza pecaminosa pode parecer bastante forte.

A resposta, como já vimos, não é tentarmos crucificar a carne com as nossas próprias mãos. A carne já está morta quando reconhecemos isto. (Reconhecer significa considerar que algo já está feito – ver e confessar que algo já foi realizado!)

Portanto, deveríamos confessar rapidamente o nosso pecado sempre que o Espírito Santo nos convencer que pecamos. Aí então, deveríamos nos levantar com fé, crer e obedecer à Palavra de Deus. O Seu Espírito nos dá o poder para fazermos isto.

a. Saber e Crer. Paulo diz que precisamos **saber** que o nosso velho homem foi crucificado com Cristo (Rm 6:6). Fomos crucificados e ressuscitados com Cristo. Se não soubermos isto, ou não tivermos certeza desta verdade, veremos a carne agindo como se estivesse bem viva. Submeter-nos-emos à nossa antiga natureza muito embora não mais esteja viva.

Paulo nos fala repetidamente que não temos de nos submeter mais à nossa antiga natureza pecaminosa. Podemos aceitar e crer diariamente na verdade do que Cristo fez por nós na Cruz e viver vitoriosamente no poder do Espírito Santo.

b. Viver no Poder do Espírito Santo. *"Se, pelo poder do Espírito Santo, mortificardes as obras malignas do corpo – a antiga natureza pecaminosa – vivereis"* (Rm 8:13 simplificado). Precisamos do Espírito Santo, tanto para morrermos como para vivermos! (Morrermos para os nossos desejos egoísticos e vivermos para Cristo.)

O ministério do Espírito Santo, portanto, é duplo:

1) **Ele honra a obra da Cruz com relação à morte da nossa antiga natureza.**
2) **Ele nos conduz a uma vida de vitória através da nossa nova natureza.**

c. Crer e Confessar. O Espírito Santo aplica a verdade da nossa crucificação com Cristo, tornando-a tão real a ponto de a confessarmos com as nossas bocas. Diremos que é assim de fato. É isto o que Paulo quis dizer quando escreveu:

*"**Reconhecei** e considerai-vos verdadeiramente mortos para o pecado, porém vivos para Deus através de Jesus Cristo nosso Senhor. Não permitais que o pecado ainda tenha domínio em vossos corpos. Não cedais aos seus desejos pecaminosos"* (Rm 6:11,12 simplificado).

A palavra "reconhecer" significa simplesmente **crer e confessar que algo é um fato**. Em outras palavras, devemos admitir e confessar (dizer em voz alta) que a nossa antiga natureza pecaminosa está morta para nós. Devemos também admitir e dizer que estamos mortos para a nossa antiga natureza pecaminosa. Isto é um fato porque a Palavra de Deus diz que morremos em Cristo na Cruz. Está consumado e estamos li-

vres! *"Estou crucificado com Cristo..."* (Gl 2:20).

Não somente estamos mortos para o pecado, mas também estamos vivos para Deus. Temos um novo recurso interno. Podemos escolher estar casados com Cristo, o Qual nos dá a Sua nova natureza. Fazendo isto, podemos ser dirigidos (direcionados, motivados) pelo Deus-Espírito Santo.

Quando vemos quem somos e onde estamos em Cristo, aí sim há uma verdadeira vitória. Significa que vencemos a nossa luta contra a carne. A guerra acabou; a vitória é nossa. Com as palavras de Cristo enquanto Se encontrava na Cruz, podemos dizer confiantemente: *"Está consumado!"*

D. CASADOS COM UM OUTRO

Nabal está morto. Ele não é mais o nosso senhor. Os laços matrimoniais foram quebrados. Temos a nossa nova natureza Davi-Cristo e estamos livres. Para quê? Ouça as seguintes palavras de Paulo:

"A vossa antiga natureza pecaminosa morreu com o corpo de Cristo na Cruz e estais livres da lei. Isto aconteceu para que pudésseis estar casados com um Outro. Refiro-me a Cristo, o Qual foi ressuscitado dos mortos – para que pudéssemos dar frutos a Deus" (Rm 7:4 simplificado).

Casados com um Outro. A quem está se referindo o Apóstolo Paulo? Jesus! Você foi liberto de Nabal para que pudesse se casar com o Senhor. Você é uma verdadeira Abigail espiritual – a Noiva de Cristo!

1. Viver Para Agradar a Cristo

As Escrituras têm muito a dizer sobre o relacionamento conjugal porque ele é um símbolo do nosso relacionamento com Cristo. Não fomos libertos para vivermos por conta própria, como talvez desejássemos. Fomos libertos para vivermos com um Outro e para corresponder mos ao Seu grande amor por nós.

Devido a este amor, podemos confiar n'Ele completamente e fazer o possível para agradá-Lo de todas as maneiras. Jesus disse: *"Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos."* O Apóstolo João acrescenta: *"...e isto não é um dever doloroso e difícil"* (Jo 14:15; 1 Jo 5:3 simplificado).

Buscar agradar ao Senhor em todas as coisas significa que queremos obedecê-Lo de bom grado. Pelo fato de ser Ele a Cabeça e o Esposo da Sua Igreja – e nós a Noiva de Cristo – realmente queremos nos submeter à Sua cobertura e autoridade. Paulo aborda este relacionamento em sua carta aos efésios:

"Esposas, submetei-vos à liderança de vossos maridos da mesma forma que vos submeteis ao Senhor. Pois o marido é a cabeça de sua esposa, assim como Cristo é a cabeça da Sua Noiva, a Igreja. Ele deu a Sua Própria vida para ser o Salvador dela.

"Como a Igreja obedece a Cristo, assim também a esposa deveria submeter-se ao seu marido. Os maridos, no entanto, devem amar as suas esposas como Cristo amou a Igreja – a Sua Noiva – e entregou a Sua vida por ela" (Ef 5:22-25 simplificado).

Vemos claramente que fomos libertos para que pudéssemos amar e servir a Cristo e uns aos outros. Cristo é o Marido Perfeito e é nosso glorioso privilégio sermos a Sua Noiva. Deveríamos tentar servi-Lo e agradá-Lo em tudo quanto dizemos e fazemos.

Paulo descreve ainda o que isto significa para ele, pessoalmente, em sua carta para a Igreja de Corinto:

"Estou livre de todas as maneiras do controle de todos. Contudo, fiz-me servo de todos para que pudesse ganhá-los para Cristo" (1 Co 9:19 simplificado).

Paulo ficou livre de todos para ser um servo de Cristo para todos. Ele não queria nenhum relacionamento terreno que pudesse impossibilitar o seu serviço cristão a qualquer pessoa, a qualquer hora, em qualquer lugar. O grande desejo de Paulo não era agradar a si mesmo, e nem mesmo aos outros, e sim ao Senhor, somente.

Esta é a ansiosa e profunda solicitude de Paulo por nós também. Ele afirma isto muito veemente e comoventemente, ao escrever para a Igreja de Corinto:

"Tenho uma grande solicitude por vós com um zelo divino. Prometi entregar-vos a Cristo somente. Ele deve ser o vosso único Marido. Quero dar-vos a Ele como uma Noiva pura e santa" (2 Co 11:2 simplificado).

2. Votos Matrimoniais Renovados

Caro leitor! Esta também é a minha solicitude por você. Tentei neste estudo mostrar-lhe como você foi liberto da sua natureza de Nabal para que se casasse com um Outro. Como Abigail tornou-se noiva de Davi, assim também você é a Noiva de Cristo. Como seu Marido divino, Ele é seu para sempre, e você é d'Ele para sempre! Como a Abigail da antigüidade, que você também possa ser sempre um servo amoroso e fiel no Reino do seu Senhor.

Penso que esta seria a ocasião certa e apropriada para renovarmos os nossos votos matrimoniais ao nosso Senhor Jesus Cristo. Podemos seguir o padrão que se encontra em Romanos 6:11:

"Reconheço e considero-me [declaro-me como tal] *morto de fato para o pecado, porém vivo para Deus através de Jesus Cristo meu Senhor."*

Repetiremos estes votos, frase por frase, de acordo com o esboço abaixo. Por favor, imagine-se olhando bem nos olhos de Jesus e falando com Ele do fundo do seu coração:

Eu (seu nome), reconheço e declaro-me...
Morto para o pecado...
Porém vivo para Deus...
Através de Jesus Cristo meu senhor...
O Qual é o meu Marido Celestial...
Agora e para sempre. Amém!

Quase que podemos ouvir uma voz do Céu, dizendo: *"**Eu agora vos declaro marido e mulher**."*

Não é de admirar que as Escrituras digam que há um grande regozijo no Céu dentre os santos anjos quando um pecador se arrepende (Lc 15:10). Um outro membro foi acrescentado à Noiva de Cristo! É uma ocasião de alegres celebrações, como foi quando Abigail casou-se com Davi.

Nós também encontramos o nosso Davi em Cristo Jesus. Um dia a nossa alegria será plena ao sentarmo-nos juntos na "ceia das bodas do Cordeiro". E as Escrituras nos prometem – com certeza divina – que todos viveremos juntos, felizes para sempre!

Lembre-se sempre – e nunca se esqueça: **VOCÊ FOI LIBERTADO PARA SE CASAR COM UM OUTRO.**

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇAO B2
CHAVES PARA A AUTORIDADE ESPIRITUAL

Leo Harris

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

B2.1 - A Chave da Autoridade de Cristo
B2.2 - A Chave da Autoridade do Crente
B2.3 - A Chave da Autoridade da Palavra de Deus
B2.4 - A Chave da Autoridade do Ministério
B2.5 - A Chave da Autoridade de Cristo na Igreja Local

Capítulo 1
A Chave da Autoridade de Cristo

Sobre o autor: O autor deste ensino foi o fundador e líder sénior (apóstolo) de uma bem-sucedida comunidade de igrejas na Austrália. A sabedoria prática contida neste material de treinamento pode torná-lo um líder de igreja muito mais poderoso. Leia-o numa atitude de oração e com muita atenção.

Introdução

Numa certa noite no início de 1949 experimentei o primeiro de uma série de graves problemas no meu ministério. Ao olhar para trás através dos anos, estes períodos de transtornos parecem encaixar-se num padrão.

Estas crises formaram as bases sobre as quais o meu ministério se desenvolveu. A descoberta da solução de Deus para estes problemas gerou a mensagem que o Senhor confiou a mim.

Encontrava-me num período de insatisfação e estava com um sentimento de inadequabilidade para enfrentar os problemas e exigências do ministério. Fui para a minha cama, mas não havia nenhum sono para mim naquela noite.

Depois de despertar um amigo que estava hospedado em nossa casa naquela ocasião, pedi-lhe que se unisse a mim em oração. Durante várias horas lemos e reivindicamos a Palavra de Deus, e entregamos toda a situação ao Senhor em fé.

Enquanto ainda me encontrava em oração, o Espírito de Deus começou a Se mover sobre mim. Foi algo tão real e definido que até verifiquei a hora no meu relógio. Eram 4:20 da manhã. Dentro de alguns momentos, parecia que a Palavra de Deus estava trovejando dentro do meu coração e da minha mente: *"Toda autoridade foi dada a Mim no Céu e na terra. Portanto ide..."* (Mt 28:18,19).

Era como se as palavras tivessem vindo do Próprio Cristo ressurreto e entronizado. Deparei-me repetindo-as vez após vez. O meu amigo, no entanto, parecia estar meramente compartilhando de algumas "gotas de misericórdia", mas ele sabia que o Espírito do Senhor estava poderosamente presente.

Para mim, no entanto, parecia que os céus tinham se aberto e que eu havia ganho um conceito inteiramente novo sobre a autoridade do Cristo Ressurreto e glorificado.

Vi esta autoridade com relação a mim mesmo, pessoalmente, e com relação ao meu ministério para o Senhor. Eu a vi com relação à Igreja.

Vi esta autoridade com relação a Satanás e as suas obras. Eu a vi com relação à volta pessoal de Cristo, quando todas as nações se prostrarão de joelhos diante d'Ele. Vi a

autoridade de Cristo demonstrada no cumprimento de todo o plano e propósito de Deus.

Estas palavras impressas provavelmente não conseguirão transmitir a importância desta experiência em meu ministério. Eu havia estado no meu ministério de tempo integral há quase 10 anos por toda a Austrália e Nova Zelândia.

Havia estabelecido uma igreja em Adelaide, e durante o ano anterior, eu havia visto quase 100 pessoas batizadas no Espírito Santo. Contudo, a experiência daquela noite despertou em meu coração uma nova e vital fé na autoridade de Cristo. Recebi uma chave para um ministério eficaz que tem abençoado a muitos na Austrália e em outras terras.

Mais tarde, naquela mesma manhã, tomei um banho, vesti-me, e dirigi para as casas de dois dos nossos líderes da igreja. Um deles estava tomando o café da manhã antes de sair para o seu trabalho. O outro ainda estava na cama.

Contudo, abri o meu coração e compartilhei a convicção e o conceito que o Senhor havia queimado e marcado indelevelmente em minha alma naquela noite. Disse àqueles irmãos que acreditava que possuíamos a chave para um reavivamento neo-testamentário.

Mais tarde naquele dia tivemos a nossa costumeira reunião de oração semanal. Relatei a minha experiência às pessoas que lotavam aquela sala. O Espírito do Senhor desceu uma vez mais. Sem nenhum aviso, as pessoas caíram de joelhos em louvor e adoração. Nessa reunião tivemos a primeira experiência em nosso ministério em Adelaide de libertação de uma pessoa de um demônio.

Continuei a pregar e a desvendar esta revelação da autoridade do Cristo ressurreto. Desta ocasião em diante, vimos a onda do reavivamento e da bênção aumentando em nossos cultos.

Semana após semana, eu ficava cada vez mais convencido de que o Espírito Santo havia colocado em minhas mãos uma chave que libertaria os cativos de suas escravidões e traria um reavivamento que exalta a Cristo.

Muitas e variadas têm sido as nossas experiências nos anos que se seguiram. Muitos problemas tiveram que ser enfrentados e muitas dificuldades sobrepujadas. Contudo, em tudo isto, tem permanecido no meu coração e no meu ministério esta forte convicção e destemida fé. O Senhor Jesus Cristo tem uma autoridade absoluta.

Esta apresentação da autoridade de Cristo incitou o poder de Satanás e dos seus demônios a um nível que dificilmente fora previsto. No entanto, ela também nos forneceu uma poderosa arma com a qual podemos vencer o inimigo e libertar os que estão cativos.

Consideremos agora alguns aspectos e implicações desta primeira chave essencial para um ministério eficaz e para uma igreja bem-sucedida – a autoridade de Cristo.

A. A AUTORIDADE DE CRISTO

1. Foi Dada Pelo Pai

A palavra grega *"exousia"* significa uma autoridade delegada, e esta é a palavra que foi usada por Jesus em Mateus 28:18: *"Toda autoridade* [exousia] *foi dada a Mim no Céu e na terra.*

Vemos esta autoridade sendo exercida por Jesus em Seu ministério terreno. *"Mas quando as multidões viram isto, elas se maravilharam e glorificaram a Deus, o Qual havia dado tal autoridade aos homens"* (Mt 9:8). Era a autoridade com que Jesus falava e ministrava que maravilhava as pessoas.

No entanto, Jesus disse que tanto as Suas **Palavras** quanto as Suas **obras** Lhe foram dadas pelo Pai (Jo 14:10,11).

2. Abrange o Céu e a Terra

Por ter morrido na Cruz e ter sido res-

suscitado e elevado por Deus à destra do Seu Trono, Jesus recebeu *"toda autoridade, tanto no Céu como na terra"*.

Paulo declara em Filipenses 2:10 que todos os joelhos dos que estão no Céu, na terra e debaixo da terra precisam se dobrar diante do Nome de Jesus. Toda língua confessará que Ele é o Senhor.

Ele sempre foi (por toda a eternidade) o Filho por natureza. No entanto, também foi outorgada ao Filho a autoridade da Trindade. *"Porque foi do agrado do Pai que n'Ele habitasse toda a plenitude"* (Cl 1:19). *"Porque n'Ele habita corporalmente toda a plenitude da Trindade"* (Cl 2:9).

a. Autoridade Sobre os Anjos. Em Hebreus Capítulo l, Cristo é apresentado em Sua exaltação sobre os anjos devido à Sua natureza divina, como também ao Seu glorioso cargo. Assim sendo, lemos o seguinte: *"E que todos os anjos de Deus O adorem."*

A nenhum dos anjos Deus jamais disse: *"Assenta-Te à Minha destra até que ponha a Teus inimigos por escabelo de Teus pés."* Mas Cristo reinará até que o último inimigo seja destruído e até que todas as coisas sejam submetidas a Ele. Os anjos cumprem as Suas ordens.

b. Autoridade Sobre as Principados e Poderes. Lemos em Hebreus 4:14 que Jesus *"penetrou nos céus"*. Uma tradução mais literal diz que em Sua ascensão, Ele passou *"através de todos os céus"*.

Quantos céus existem acima de nós? Alguns dizem três, outros dizem sete. Qualquer que seja este número, Cristo passou através de todos eles para ser entronizado no mais elevado trono de autoridade de todo o Universo.

É por isto que Paulo podia dizer que Deus ressuscitou a Cristo dentre os mortos *"e O colocou à Sua Própria destra nos lugares celestiais, muito acima de todo principado, e poder* [autoridade], *e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não somente neste mundo* [era], *mas também no que há de vir: e colocou todas as coisas sob os Seus pés, e sobre todas as coisas O constituiu Cabeça da Igreja que é o Seu Corpo, a plenitude d'Aquele que cumpre tudo em todos"* (Ef 1:20-23).

Muito embora Satanás seja o *"deus deste mundo"* e o *"príncipe das potestades do ar"*, ele se encontra debaixo dos pés de Jesus e precisa se submeter à autoridade do Cristo exaltado. Não é verdade que Cristo, em Sua morte expiatória, despojou principados e potestades, e fez uma marcha pública de vitória sobre eles (Cl 2:15)? Não é verdade que Ele derrotou a Satanás e suas hostes, derramando o Seu sangue e ressuscitando do domínio da morte com as chaves da autoridade em Suas mãos?

Este mesmo Cristo está hoje assentado no Trono do domínio universal, com toda a autoridade outorgada a Ele.

c. Autoridade Sobre a Igreja. Em Colossenses l, Paulo apresenta a preeminência de Cristo sobre toda a Criação. Isto inclui as coisas visíveis e as invisíveis, tanto no Céu quanto na terra. Ele tem autoridade sobre os tronos e domínios, sobre os principdos e as potestades. Aí então, Paulo declara destemidamente: *"Ele é a Cabeça do Corpo, a Igreja."*

Um quadro semelhante nos é apresentado na passagem bíblica que já citamos (Efésios 1), mas com uma diferença significativa!

Em Efésios lemos que Cristo foi constituído *"sobre* ***todas as coisas*** *Cabeça da Igreja, que é o Seu Corpo."* Assim sendo, vemos que Cristo não é somente a *"**Cabeça da Igreja**"* autorizada, mas Ele é também Cabeça sobre **todas as coisas, para benefício da Igreja**.

A Igreja não somente é compelida a submeter-se à autoridade de Cristo, mas ela também é privilegiada por compartilhar dos resultados do domínio de Cristo sobre todas as coisas no Céu e na terra. Será que a Igreja na terra não deveria espelhar (refletir) esta suprema autoridade de Cristo?

Como é trágico contemplarmos uma Igreja derrotada, ineficiente e impotente diante dos furiosos ataques de Satanás!

A verdadeira Igreja é de fato o Corpo visível do Cristo entronizado, o Qual possui uma autoridade e domínio universais!

Será que não deveríamos aceitar o desafio de sermos fiéis embaixadores e verdadeiros representantes do Rei dos reis?

d. Autoridade Para Salvar e Para Julgar. Jesus declarou que o Filho do Homem tinha autoridade na terra para perdoar pecados. Pedro proclamou: *"Não há nenhum outro nome debaixo do céu, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos"* (At 4:12). E ainda, este mesmo Cristo também tem autoridade para *julgar* todos os homens.

Os crentes se apresentarão diante d'Ele no Trono de Julgamento de Cristo. Os incrédulos olharão para Ele, assentado no Grande Trono Branco do juízo final.

"Pois o Pai não julga a ninguém, ***mas entregou todo o julgamento ao Filho****: para que todos honrem ao Filho, assim como honram ao Pai"* (Jo 5:22,23).

Novamente no versículo 27, o Pai *"Lhe deu* [ao Filho] *autoridade para exercer julgamento."* Ouça Paulo pregando em Atenas: *"Porque Ele* [Deus] *determinou um dia em que Ele julgará o mundo com justiça através d'****Aquele Homem,*** *o Qual Ele designou* [Jesus]; *e disso Ele deu certeza a todos, pelo fato de que Ele O ressuscitou dentre os mortos"* (At 17:31).

Que impressionante a autoridade que foi delegada ao Filho de Deus!

B. PRECISAMOS CRER NA AUTORIDADE DE CRISTO

Os cinco pontos delineados acima são apenas alguns vislumbres, algumas facetas deste brilhante diamante da verdade. Como uma doutrina, todos os cristãos aceitam a autoridade de Cristo. Intelectualmente, todos os cristãos concordam com isto. A chave, porém, não se encontra em nosso conhecimento da autoridade de Cristo, e sim em sua revelação, em sua convicção interna, na ardente e veemente fé nesta autoridade de Cristo.

Ela precisa iluminar o nosso coração e espírito, como também a nossa mente. Ela precisa nos inflamar com uma zelosa dedicação à sua verdade e uma convicta aplicação em nossa vida e serviço para o Senhor.

1. Ela Pode Trazer a Vitória

A nossa fé na autoridade de Cristo deveria ser um incentivo para uma vida vitoriosa. Ela deveria nos inspirar a um serviço bem-sucedido. Ela deveria colocar em vigor em nossa vida todas as promessas de Deus. Ela deveria desafiar a Igreja a um reavivamento vitorioso.

Não é de admirar que o Apóstolo João, na Ilha de Patmos, *"caiu aos Seus pés como morto"*. Ele viu o Senhor ressurreto e ouviu as Suas palavras triunfantes:

"Não temas: Eu sou o primeiro e o último; Eu sou Aquele que vive, e que estava morto; e eis que estou vivo para sempre. Amém! E tenho as chaves do inferno e da morte" (Ap 1:17,18).

Que a autoridade de Cristo possa se tornar a chave nas mãos do Seu povo que expulsará o inimigo e liberará o glorioso poder de Deus.

Capítulo 2
A Chave da Autoridade do Crente

Introdução

Durante seis dias, dois líderes e eu buscávamos ao Senhor em oração e jejum. Havíamos sido convidados para usarmos uma casa parcialmente construída nas proximidades de uma praia, a cerca de 32 km de Adelaide. Isto aconteceu durante o inverno de 1951.

Nós três havíamos sentido a necessidade de nos apartarmos das nossas atividades

pastorais. Queríamos buscar a Deus para recebermos uma nova unção do Seu Espírito Santo sobre os nossos ministérios. Dia após dia ministramos uns aos outros através da Palavra, estudamos juntos, oramos juntos, e caminhamos muito sobre as dunas. Também desfrutamos de ocasiões de comunhão pessoal com o Senhor.

Estávamos cientes das bênçãos de Deus em nosso coração e estávamos edificando a nossa vida espiritual.

Contudo, a última noite havia chegado. Deveríamos voltar para casa na manhã seguinte, mas eu sentia que não havia recebido tudo o que estava procurando.

Fomos para as nossas camas, mas logo percebi que, ao invés de dormir, a minha mente ficou alerta para certas verdades da Palavra de Deus. Hora após hora, todo o Livro de Efésios vinha à minha memória. As grandes verdades desse emocionante Livro foram poderosamente impressas em mim.

Eu conhecia bem o Livro de Efésios e gostava muito de pregar sobre ele, mas, desta vez, antigas verdades vieram com um novo significado. Novas verdades saltaram e entraram em meu coração e mente sob a inspiração do Espírito Santo.

Na manhã seguinte, os meus amigos, que haviam dormido num outro quarto, me perguntaram o que havia acontecido comigo durante a noite. Aparentemente, as minhas repetidas orações e louvores lhes haviam incomodado!

No domingo seguinte, quando nos encontramos em nossos cultos, eu disse à congregação: "Muitos de vocês sabem que estivemos fora, buscando o Senhor durante a semana passada. Agora vocês estão esperando que eu abra a minha maleta e tire dela um reavivamento! É exatamente isto o que pretendo fazer!"

Eu mostrei uma maleta, em seguida a abri, puxei a minha Bíblia, e declarei: **"Está tudo aqui. Eis aqui o segredo do reavivamento, da vitória e do poder com Deus. Tudo o que precisamos fazer é recebermos, crermos e agirmos em conformidade com isto. Precisamos saber quem somos, o que Deus diz sobre nós, e qual é a nossa autoridade em Jesus Cristo."**

Examinemos resumidamente algumas dessas preciosas verdades que o Senhor marcou a ferro quente em minha alma naquela noite. Estas verdades têm caracterizado proeminentemente o meu ministério desde então, provando que são uma outra chave para o reavivamento e a vitória cristã.

A. A NOSSA POSIÇÃO E CONDIÇÃO EM CRISTO

A Epístola de Paulo aos Efésios divide-se naturalmente em duas partes: os primeiros três capítulos são uma **apresentação positiva da posição do crente em Cristo**. Esta seção termina com a seguinte e inspiradora promessa de bênção:

"Ora, Aquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, de acordo com o poder que opera dentro de nós, a Ele seja a glória na Igreja e em Cristo Jesus a todas as gerações, para todo o sempre. Amém!" (Ef 3:20,21).

Os últimos três capítulos abordam considerações práticas na vida do crente.

Poderíamos dizer que a primeira seção apresenta **a nossa posição legal** diante de Deus. A segunda seção apresenta **o estado verdadeiro** (as condições) da nossa vida cristã.

A primeira aborda **a nossa riqueza**, e a segunda aborda **o nosso caminhar**.

A primeira nos mostra **os nossos direitos**, e a segunda as nossas **responsabilidades**. A primeira é **doutrinária**, a segunda é **prática**.

1. Há Uma Ordem Divina

É importante que observemos a ordem divina: **em primeiro lugar**, a nossa **posição, e aí então** o nosso **estado**.

Muitos cristãos estão tentando aper-

feiçoar o seu estado a fim de ganharem uma correta posição com Deus. Isto é contrário ao método de Deus. Ele primeiramente nos dá uma posição correta e nos pede que creiamos nisto. Em seguida, Ele nos dá o poder para vivermos em conformidade com isto.

A nossa **reputação**, a nossa **posição**, as nossas **riquezas**, os nossos **direitos**, e os nossos **privilégios** em Cristo são todos devidos à graça de Deus somente. Estas coisas representam a graça de Deus sobre todos os crentes.

2. Precisamos Aceitar a Nossa Posição

Se quisermos cuidar do nosso **estado**, do nosso **caminhar**, das nossas **responsabilidades** em nossa vida diária, precisaremos aceitar primeiramente aquilo que nos tornamos quando fomos colocados em Jesus Cristo.

Precisamos crer de fato nesta revelação divina como foi apresentada nos **três primeiros capítulos** de Efésios. Isto nos dará o poder para *"caminharmos como é digno da vocação a que fomos chamados"* (Ef 4:1), como é exigido de nós nos **últimos três capítulos**.

Amigos, esta é a maneira pela qual Deus sempre nos incentiva e nos ajuda. **Em primeiro lugar**, Ele nos mostra o que somos em Cristo e nos dá as firmes declarações da Sua graça (poder). **Aí então**, Ele nos diz: "Se você acreditar, então aquilo que Eu declarei se tornará uma realidade prática em sua vida." É assim que funciona a fé. Cremos antes de vermos.

A santificação e um estilo de vida santo, através de qualquer outro meio, tornam-se uma lei natural de obras. **Até mesmo as boas obras da carne são carnais**. As únicas obras que são agradáveis a Deus são as que se originam como frutos da Sua graça (o poder divino que nos capacita) operando através da nossa fé em Sua Palavra.

Vejamos agora como esta verdade resplandece em Efésios.

B. A BOA PALAVRA DE DEUS

Em Efésios 1:3, temos um versículo que é favorito de muitos...

"Bendito seja o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, o Qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo".

Há uma profunda verdade escondida neste versículo. As palavras *"bendito"* e *"bênção"* originam-se de uma palavra grega de onde recebemos a nossa palavra *"elogio"*.

Esta mesma palavra grega encontra-se em Romanos 15:29, onde Paulo diz: *"Hei de vir na plenitude da bênção do Evangelho de Cristo,* "ou literalmente, *"a plenitude da **boa expressão** do Evangelho de Cristo."*

Em Romanos 16:18 esta mesma palavra é usada, mas desta vez retratando uma insinceridade. Paulo fala sobre os que *"através de boas obras e **lisonjas** enganam os corações dos símplices."*

Contudo, as *"lisonjas"* de Deus com relação a nós são genuínas e sinceras.

Leia agora Efésios 1:3 com uma melhor tradução do seu significado.

*"Elogiado seja o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, o Qual tem **falado bem ou sublimemente** a nosso respeito, com toda boa expressão nos lugares celestiais em Cristo Jesus."*

Sim, amigos, esta é a surpreendente verdade! Deus nos elogia (fala palavras de congratulações), quando Ele nos vê em Cristo. Ele fala coisas sublimes e expressa coisas boas a nosso respeito.

1. Deus Fala Bem de Nós

Deus não nos elogia em nosso irregenerado estado adâmico, mas, visto que aceitamos a Cristo, Deus nos vê em Seu Filho e fala sublimemente a nosso respeito.

a. Natureza Adâmica Morta. Ele de-

clara que a nossa natureza adâmica está morta, crucificada com Cristo (Rm 6:6-11).

b. Novas Criaturas em Cristo. Ele declara que somos novas criaturas em Cristo. As coisas velhas já se passaram e tudo se tornou novo.

c. Ressuscitados com Cristo. Ele declara que fomos ressuscitados com Cristo e entronizados com Ele nos lugares celestiais (Ef 2:6).

d. Completos em Cristo. Tudo o que Cristo fez não foi para Si Próprio, e sim para nós. Deus agora nos vê completos (íntegros, perfeitos, imaculados) em Cristo.

2. Deus nos Estimula e nos Ajuda

Este é o método de Deus para nos estimular e nos ajudar, e que sempre foi o mesmo. **Ele dá a Sua Palavra e nos convoca a crermos nela e a agirmos de acordo com ela**.

a. Não Seja Enganado Pelo Diabo. O diabo tomou emprestado este método. Podemos vê-lo usando esta abordagem em Gênesis 3. Ao dar a sua palavra mentirosa a Eva, ele a seduziu para que ela **cresse nesta palavra e agisse de acordo com ela**.

Se Eva tivesse **crido na Palavra de Deus e agido de acordo com ela**, não teria caído nem arrastado a raça humana para a sua ruína.

b. Siga o Caminho de Deus. Deus ainda aborda o homem da seguinte forma:

1) **Ele nos dá a Sua boa Palavra; e**
2) **nos convoca a acreditarmos nela com todo o nosso coração; e**
3) **a agirmos em conformidade com ela.**

c. A Palavra de Deus Tem Poder. Na verdade, se acreditamos na Palavra de Deus com sinceridade, Ele nos dá poder para agirmos em conformidade com ela. A Palavra de Deus contém vida em si mesma e tem poder para materializar-se (tornar-se o que foi expresso por palavras).

Uma semente que é plantada no solo brota com uma vida e um feitio conforme o que foi planejado por Deus. A semente da Palavra de Deus que é recebida em nosso coração também faz brotar uma vida e um feitio em nós.

É por isto que Deus nos elogia quando nos vê em Cristo. **Ele sabe que se recebermos e crermos na Sua Palavra, ela se materializará (será percebível de maneiras visíveis) em nossa vida**. Esta é a fórmula divina para a vitória cristã.

C. A NOSSA UNIÃO COM CRISTO

Sem Cristo estamos mortos em nossas transgressões e pecados. Contudo, Deus nos convoca a **nos imaginarmos como que estando no Seu Filho**.

Em seguida Ele nos pede que creiamos que estamos crucificados com Ele, sepultados com Ele e ressuscitados com Ele. Esta união do crente com Cristo é vista sob dois aspectos: a nossa posição legal (como parentes d'Ele), e o vital aspecto de que Cristo habita dentro de nós.

1. A Nossa Posição Legal

Esta é a nossa posição legal diante de Deus. No momento em que aceitamos a Cristo como nosso Salvador e Senhor, somos justificados. Recebemos uma posição judicial, **uma posição legal diante de um Deus santo**.

Em Efésios 1:15-23, Paulo ora para que possamos ser iluminados espiritualmente com relação à nossa posição legal em Jesus. Paulo orou: *"Oro para que vocês comecem a compreender quão incrivelmente grande é o Seu poder para ajudar os que crêem n'Ele.*

"Foi este mesmo grande poder que ressuscitou a Cristo dentre os mortos e O assentou no lugar de honra à destra de Deus no Céu, longe, muito longe de qualquer outro rei, ou governante, ou ditador, ou líder.

"Sim, a Sua honra é muito mais gloriosa do que a de qualquer outro, tanto neste mundo, quanto no vindouro."

Em seguida, no Capítulo 2, Paulo declara que Deus *"nos vivificou* [nos ressuscitou dentre os mortos] *juntamente com Cristo, e nos elevou ao Céu, e nos entronizou juntamente, no mais alto céu em Cristo Jesus"* (vs. 4-6).

Na mente e propósito de Deus, quando Cristo morreu – **nós morremos com Ele**; quando Ele foi ressuscitado – **nós fomos ressuscitados com Ele**; e quando Ele subiu à destra do Pai – **nós também subimos e nos assentamos com Ele no Trono à destra de Deus Pai**.

Estas são algumas das *"boas expressões"* de Deus a nosso respeito. Elas representam uma declaração divina da **nossa união e privilégio legais** devido ao fato de estarmos com Jesus Cristo.

Paulo nos incita a *"nos considerarmos* [considerar como já feito] *como mortos de fato* ***para o pecado****, porém vivos* ***para Deus*** *através de Jesus Cristo nosso Senhor"* (Rm 6:11).

A mente natural se rebela contra este tipo de revelação sobrenatural. É somente à medida em que participamos da mente de Cristo que podemos compreender estas verdades. Aí então elas se tornam o caminho para o poder e a vitória pessoal sobre os problemas, sobre o pecado, sobre as enfermidades e os demônios.

2. O Fato Vital de que o Espírito Santo Habita em Nós

Deus nos deu uma posição legal em Cristo (que precisamos aceitar pela fé). Ele também produziu **uma experiência vital** em nós através do Seu Espírito.

Ao escrever aos gálatas, Paulo disse: *"E, porque sois filhos, Deus enviou o Espírito do Seu Filho aos vossos corações, que clama: Aba, Pai"* (Gl 4:6).

A nossa natureza adâmica está morta para Deus. Mas, desde o nosso novo nascimento, o Espírito do Seu divino Filho habita dentro de nós. Paulo diz: *"Aquele que se une ao Senhor* ***é um só espírito****"* (1 Co 6:17).

Uma vez mais o Apóstolo Paulo testifica em Gálatas 2:20: *"Estou crucificado com Cristo, mas vivo; contudo, não eu,* ***mas Cristo vive em mim****: e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o Qual me amou e Se entregou por mim."*

Paulo não viveu a sua vida diária, nem direcionou o seu tremendo ministério através de um poder ou sabedoria pessoal. Ele agia através do conceito divinamente inspirado de que Cristo habitava dentro dele através do Seu Espírito.

O Apóstolo João também compreendia esta verdade: *"Maior é Aquele que está em vós, do que aquele que está no mundo"* (1 Jo 4:4). Este mesmo apóstolo escreveu em João 1:16: *"****Da Sua plenitude, todos nós recebemos, e graça por graça****."* Isto significa que nós, os crentes, temos, habitando dentro de nós, o pleno potencial da vida de Cristo. Ele coloca o Seu amor, a Sua alegria, a Sua paz, a Sua longanimidade, a Sua benignidade, a Sua bondade, a Sua fé, a Sua mansidão e a Sua temperança (ou auto-controle) dentro de nós (Gl 5:22,23). Todas estas coisas são os frutos do Seu Espírito que habita dentro de nós.

Pela fé, aceitamos a posição legal que nos é imputada por Deus (ou seja, a nossa posição legal em Cristo). O Espírito de Cristo que habita em nós responde à nossa fé e produz em nós a natureza de Cristo.

Destas duas maneiras – [1] o nosso crer e [2] a capacitação do Espírito – interage a nossa união com Cristo. Estas coisas nos capacitam a vivermos de uma forma tal que os outros possam ver a Cristo em nossa vida.

No meio dos tumultos e pressões deste mundo, nunca nos esqueçamos de que possuímos dentro de nós um "santuário interior", habitado por Cristo. D'Ele recebemos os recursos que são mais do que suficientes para todas as necessidades, em todas as situações. Assim sendo, *"em todas as coisas somos mais do que vence-*

dores através d'Aquele que nos amou" (Rm 8:37).

D. A NOSSA AUTORIDADE EM CRISTO

Devido ao fato de que Deus declarou que estamos em Cristo, tudo o que é dito com relação a Cristo também é dito com relação a nós.

Ao elogiar a Cristo, o Pai também nos elogia (diz coisas muito lisonjeiras sobre nós) em Cristo.

1. Autoridade Sobre o Poder do Inimigo

Cristo tem toda a autoridade (Mt 28:18). Portanto, nós também temos autoridade:

"Eis que vos dou poder [autoridade] *para pisar serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder* [capacidade de fazer mal] *do inimigo: e absolutamente nada vos fará dano algum"* (Lc 10:19).

2. Autoridade Sobre Satanás

Satanás foi esmagado (mortalmente ferido) sob os pés de Cristo (Gn 3:15). **Satanás também é esmagado sob os nossos pés.** *"O Deus de paz esmagará em breve a Satanás sob os vossos pés"* (Rm 16:20).

Satanás foi legalmente colocado sob os pés de Cristo – ou seja, ele está em submissão à Sua autoridade (Ef 1:22). **E Satanás foi também legalmente colocado sob os nossos pés**. O salmista declarou: *"Pisarás o leão e o áspide; calcarás aos pés o filho do leão e a serpente"* (Sl 91:13).

3. Autoridade Como Embaixadores de Cristo

Assim como Cristo foi enviado a este mundo, **assim também nós o somos**. Jesus disse ao Pai: *"Assim como Tu Me enviaste ao mundo,* ***assim também*** *Eu os enviei ao mundo"* (Jo 17:18).

Assim sendo, somos embaixadores de Cristo, saindo com a Sua autoridade, e falando e agindo em Seu favor (2 Co 5:20).

Recebemos uma procuração legal – ou seja, ***a autoridade para agirmos em nome de Jesus Cristo***. Com a ***Sua*** autoridade, pregamos o Evangelho. Com a ***Sua*** autoridade, impomos as nossas mãos sobre os enfermos. Com a ***Sua*** autoridade, expulsamos os demônios.

4. Autoridade no Reino de Deus

Jesus é o Herdeiro de todas as coisas, **e nós somos** *"herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo"* (Rm 8:17). Compartilhamos dos Seus direitos do Trono aqui e agora, e haveremos de governar com ***Ele*** em Seu Reino na era vindoura.

5. Leve as Palavras de Deus a Sério

Amigos, eis aqui com certeza uma chave que pode transformar a sua vida. Creia nisto. Ela abrirá para você os recursos inexauríveis do Reino de Deus.

No Capítulo 1 consideramos a chave da **autoridade de Cristo**. Eis agora uma segunda chave. É a autoridade do crente em Cristo, ou poderíamos dizer, *a autoridade de Cristo no crente.*

Vamos parar de justificar os nossos fracassos e vamos converter as nossas desculpas em testemunhos. *Vamos nos apossar da chave que nos é oferecida, crer nela, usá-la e prová-la.*

Desde a época em que essas chaves fizeram em mim uma profunda marca naquela noite de 1951, nunca cessei de agradecer a Deus por esta chave de autoridade. Tenho incitado todos os crentes a ousarem a levar as Palavras de Deus a sério e a exercitar o privilégio de serem um parente de Cristo.

Este é um privilégio seu. Exercite-o!

Capítulo 3
A Chave da Autoridade da Palavra de Deus

Introdução

Como podemos fazer com que a Palavra de Deus se realize? Como podemos fazer

com que ela FUNCIONE? Este era o problema que estava pesando em meu coração e mente durante os meses de inverno de 1953.

Como já foi mencionado em nossos capítulos anteriores, havíamos experimentado épocas de grande bênção em nosso ministério. Contudo, eu ainda tinha de enfrentar uma outra crise – um outro período de insatisfação e um sentimento de total inadequabilidade e frustração.

Vez após vez, eu lia as surpreendentes promessas e declarações da Palavra de Deus com relação a nós, na qualidade de crentes – a nossa posição em Cristo, a nossa vitória, o nosso poder, a nossa liberdade da natureza carnal, as promessas de cura e de libertação e do suprimento de todas as nossas necessidades materiais.

Mas será que isso estava acontecendo na minha vida?

Em suma, o Novo Testamento retratava uma vida de gloriosa realidade em Cristo. Eu, no entanto, fui pessoalmente confrontado por uma falta de poder sobrenatural em muitas facetas da minha própria vida e ministério.

Na qualidade de pastor, eu estava por demais ciente da minha própria incapacidade para suprir as desafiadoras necessidades na vida de muitas pessoas da minha congregação.

Se ao menos as poderosas verdades da Palavra de Deus pudessem ser postas a funcionar, tudo isto seria mudado.

A. A PALAVRA FUNCIONA PELA FÉ

Este debate prosseguiu durante semanas no meu coração e na minha mente. Eu parava, pegava o meu Novo Testamento, e lia – e lia novamente. Aí então eu elevava o meu coração ao Senhor e Lhe perguntava: "Por que isto não funciona?"

Eu acordava durante a noite, pegava a minha Bíblia e lia novamente as tremendas promessas e declarações para todos os crentes e para a Igreja Cristã em geral. Em seguida, levantava a Bíblia em direção ao céu e perguntava ao Senhor o motivo pelo qual a Sua Palavra não estava funcionando na minha vida e na vida dos membros da minha congregação.

Aí então, certa noite, depois de eu ter saído da cama e enquanto estava andando de um lado para o outro, com a minha Bíblia aberta sobre a minha mesa, eu estava fazendo a mesma pergunta de sempre – "por que, por que, POR QUE?"

De repente, algo mudou dentro de mim. Um rio de fé e convicção parecia jorrar das profundezas do meu ser. Parecia que um véu havia sido rasgado, abrindo assim a minha compreensão. Dos meus lábios não mais irromperam as antigas perguntas de incredulidade, mas sim expressões de fé e convicção:

"A Palavra funciona! Ela funciona pela fé, e EU TENHO fé! O que a Palavra diz sobre Deus é VERDADEIRO! O que a Palavra diz que eu sou em Cristo, EU SOU! O que a Palavra diz que eu posso FAZER através de Cristo, EU POSSO FAZER!"

Assim sendo, com estas e outras expressões semelhantes, deixei jorrar de mim as mais profundas convicções do meu coração. Eu acreditava, e EU SABIA que eu acreditava. Deus havia me dado um Dom de Fé (de crer) (1 Co 12:9).

Como era diferente pregar agora. Eu queria abrir a minha Bíblia e proclamar aos quatro ventos. Com intrepidez eu agora podia dizer às pessoas:

"O que Deus diz sobre você é verdadeiro – você é nascido de Deus, você é uma nova criação em Cristo, habitada por Cristo, e você pode fazer todas as coisas através de Cristo!

"Talvez os seus sentimentos lhe digam que você está derrotado, frustrado, lutando contra inimigos com uma vantagem avassaladora. Mas a PALAVRA diz que você é mais do que vencedor, um derrotador do diabo, senhor de todas as circunstâncias, e que você está posicionado no limiar de ilimitadas possibilidades – em Cristo – e através da fé na PALAVRA."

Ao invés de olhar para a antiga natureza adâmica, com as suas desesperadas futilidades e frustrações, e de perguntar "POR QUE a Palavra não funciona?" eu agora tinha em minha cabeça um quadro de mim mesmo, como nova criação em Cristo. Tomando posse das incomensuravelmente vastas e poderosas declarações de Deus com relação à minha posição em Cristo, gritei com intrepidez: "AMÉM! A Tua Palavra é a VERDADE! Aleluia!"

E como é verdadeiro que *"a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus"* (Rm 10:17), pois a pregação da verdade positiva da Palavra de Deus operou resultados poderosos na vida dos que a ouviram!

B. FATOS FUNDAMENTAIS

Permitam-me expor agora alguns dos grandes fatos fundamentais com relação à Palavra de Deus e como ela funciona para todos os que escolhem crer nela.

1. A Palavra Tem Autoridade Divina

Em Gênesis 1 Deus falou palavras de autoridade: *"Que haja..."*, e *"houve"*. Esta terra ao nosso redor é o produto da **autoridade da Palavra**. A Teoria da Evolução não é tanto um desafio ao poder e capacidade de Deus quanto o é à autoridade da Sua Palavra.

Deus criou o homem e o colocou imediatamente sob a autoridade da Sua Palavra: *"E o Senhor Deus ordenou ao homem"* (Gn 2:16).

Na era vindoura, Cristo governará através da autoridade da Palavra: *"Da Sua boca saía uma **afiada espada**, para que com ela Ele pudesse ferir as nações"* (Ap 19:15), e *"Ele ferirá a terra com **a vara da Sua boca e com o sopro dos Seus lábios** Ele matará os ímpios"* (Is 11:4).

Entre o Éden e o Milênio (reinado de mil anos de Cristo na terra), está sendo travada uma feroz batalha sobre a autoridade da Palavra de Deus. Satanás perguntou a Eva: *"**Foi assim que Deus disse**?"* (Gn 3:1). Hoje, nesta hora em que a terra se encontra nas mais profundas trevas espirituais, esta pergunta é bem estabelecida na mente do povo. É um sutil desafio satânico à autoridade da Palavra de Deus.

Mas a autoridade da Palavra de Deus é sustentada pelo Seu Próprio Ser, pelo Seu Próprio Caráter, pelo Seu Trono Eterno. Ela permanece inabalada e inabalável diante dos furiosos ataques de demônios ou de homens. Ainda que o céu e a terra passem, a Palavra de Deus prevalecerá através de inúmeras eras vindouras (Lc 21:33). Aleluia!

2. A Palavra Tem Poder Divino

Os átomos não somente se uniram com a ordem de autoridade de Deus, mas eles também permanecem juntos pelo poder desta Palavra: *"Por Ele, todas as coisas consistem...* **[mantêm-se unidas]**" (Cl 1:17).

Os cientistas de física molecular já confirmaram que as menores partículas atômicas conhecidas não possuem nenhum elemento negativo-positivo. Isto é o que é necessário para manter as coisas juntas. De um ponto de vista científico, toda a Criação deveria estar voando aos pedaços. A Bíblia diz que Jesus a mantém unida!

Por detrás de toda a Criação encontra-se a vontade, o pensamento, a palavra, o poder e a vida de Deus.

Observe as palavras do anjo a Maria: *"Pois com Deus nada será impossível"* (Lc 1:37). A tradução literal é: *"**Nenhuma Palavra de Deus estará destituída de poder**."*

Não é de admirar que Maria tivesse respondido: *"Cumpra-se em mim segundo a Tua PALAVRA,"* O anjo havia declarado uma promessa que exigia um cumprimento sobrenatural, mas *"a Palavra de Deus"* tem em si mesma o poder sobrenatural de materializar-se (isto é, trazer à existência) aquilo que foi falado!

3. Jesus Falou a Palavra de Autoridade e Poder

Quando Jesus expulsou o espírito imundo do homem na sinagoga, as pessoas se

maravilharam e exclamaram: *"Que **palavra** é esta! Pois com **autoridade e poder** Ele ordena aos espíritos imundos, e eles saem"* (Lc 4:36).

As palavras de Jesus continham não somente a **autoridade** de Deus, mas também o poder, a vida, a energia e a capacidade de Deus. Vemos a **autoridade divina** das Suas Palavras quando Ele amaldiçoou a figueira – e ela obedeceu e morreu. Novamente, quando Ele ordenou que o vento e as ondas se acalmassem e se aquietassem – e eles obedeceram e proporcionaram uma grande calmaria.

Em seguida vemos **o poder das Suas palavras** quando Ele pegou os cinco pães e dois peixes – que eram suficientes apenas para o almoço de um garotinho – e disse aos Seus discípulos – *"Dai-lhes vós de comer!"* (Lc 9:13). Agindo com base nestas palavras, que eram tão poderosas e imbuídas de energia criativa, os discípulos descobriram que os pães e os peixes se multiplicaram e foram suficientes para alimentarem cinco mil homens. Mais tarde, eles ajuntaram doze cestos repletos de sobras!

Jesus reivindicava tanto **autoridade** quanto **poder**. Ao olhar para o paralítico, Ele disse:

"O que é mais fácil dizer... os teus pecados estão perdoados [autoridade], *ou dizer: Levanta-te, toma a tua cama e anda* [poder]*?"* (Mc 2:9).

Sim, Jesus personificou a divina Palavra de autoridade e poder.

4. Os Crentes Receberam a Palavra de Autoridade e Poder

Jesus falava as Palavras de Deus: *"As palavras que vos falo, não falo de Mim Mesmo; mas o Pai que habita em Mim é quem faz as obras"* (Jo 14:10).

Além disso, Jesus nos **deu** estas palavras de Deus, que possuem autoridade e poder: *"Porque lhes dei as palavras que Me deste"* (Jo 17:8).

Que palavras falamos?

Jesus disse: *"O homem não viverá de pão somente, mas de **toda palavra de Deus**"* (Lc 4:4).

Salomão disse: *"O ventre do homem ficará satisfeito com o fruto da sua **boca**; e com o incremento dos seus **lábios** ele se fartará. A morte e a vida estão no poder da **língua**: e aqueles que a amam comerão do seu fruto"* (Pv 18:20,21).

Uma vez mais, disse Jesus: *"Porque por tuas **palavras** serás justificado, e por tuas **palavras** serás condenado"* (Mt 12:37).

Jesus viveu e ministrou através do poder e da autoridade das palavras que o Pai Lhe deu. Não é de admirar então que o povo se maravilhasse e dissesse: *"Que **palavra** é esta!"* E com um temor respeitoso e perplexidade, os oficiais dos principais sacerdotes e os fariseus enviados para prenderem a Jesus retornaram e disseram: ***"Nunca homem algum falou assim como este Homem"*** (Jo 7:46).

Meu amigo, estas palavras de Deus são dadas a nós. Nós também podemos falar estas mesmas palavras. Nós também podemos viver através da sua autoridade e poder.

À medida que estas palavras de Deus habitam em nosso coração e são faladas por nossos lábios, elas se tornam pão e fruto para nós. Seremos cheios com o poder delas. Seremos mudados e transformados por elas. Elas nos justificarão, nos curarão, nos capacitarão e nos darão a vitória.

5. Quando Aceitamos a Autoridade da Palavra de Deus Nós Provamos o Seu Poder

Por que a Palavra de Deus não funciona? A pergunta agora certamente deveria ser: "**Como** a Palavra funciona?" "Por que" parece totalmente irrelevante, quase como um eco do Éden: *"Foi assim que Deus disse?"*

Naquela noite, enquanto eu andava de um lado para o outro, com uma Bíblia aberta, parecia que Deus estava me dizendo:

"No momento em que você aceitar sem reservas a **autoridade** da Minha Palavra, você experimentará o Seu **poder**."

Mentalmente eu aceitei a autoridade da Palavra, mas o meu coração havia lutado e vascilado diante do seu desafio.

Agora, porém, eu sabia que no momento em que o nosso coração aceitar sem reservas a **autoridade** da Palavra, ela **funcionará**! Talvez ela não se materialize (seja cumprida) imediatamente, mas ela se torna instantaneamente um fator criativo e produtivo em nossa vida.

O Deus que, com autoridade e poder, disse: *"**Que haja luz**, e **houve** luz..."* também disse:

*"Se alguém está em Cristo, nova **criatura é**"*. Eu estou em Cristo, e, portanto, eu sou *"uma nova criatura! As coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez **novo**"* (2 Co 5:17) – **e isto é um fato**!

*"Estou crucificado com Cristo... **Cristo vive em mim**"* (Gl 2:20). Eu aceito a Palavra de Deus para mim – **e isto é um fato**!

"E os que são de Cristo [e eu sou de Cristo] ***crucificaram a carne**, com as suas afeições e concupiscências"* (Gl 5:24). Eu aceito a autoridade da Palavra de Deus e vivencio o seu poder!

Sim, meu amigo, o Deus que disse:

*"**Que haja** um firmamento... **e assim foi**"* (Gn 1:6,7), também disse: *"A oração de fé salvará o doente, e o Senhor o levantará"* (Tg 5:15).

"Imporão as mãos sobre os doentes, e eles se recuperarão" (Mc 16:18).

"Eu sou o Senhor que te cura" (Êx 15:26).

E o Deus que disse: *"Que a terra produza erva verde... e assim foi"* (Gn 1:11), também disse:

*"O Deus de paz esmagará em breve a Satanás **debaixo dos vossos pés**"* (Rm 16:20).

*"Somos **mais que vencedores** através d'Aquele que nos amou"* (Rm 8:37).

*"Desejo acima de tudo que tu possas **prosperar e estar com saúde**, assim como prospera a tua alma"* (3 Jo 2).

E assim por diante, promessa após promessa, declaração após declaração, convicção após convicção, verdade após verdade, revelação após revelação!

Prostre-se humildemente diante da autoridade da Palavra. Em seguida, levante-se e saia em seu poder. Deus declara que o seu *"velho homem", a* antiga natureza pecaminosa, com todas as suas escravidões, limitações, enganos e derrotas, *"está morto, crucificado com Cristo."*

Creia nisto! **Isto é um fato**!

Deus declara que você foi **ressuscitado para viver uma nova vida em Cristo, que você é completo em Cristo, habitado por Cristo.** Creia nisto! **Isto é um fato**!

Deus declara que você pode fazer **todas as coisas** através da operação interna do poder de Cristo. Creia nisto! **Isto é um fato**!

Mil pensamentos poderão se levantar em rebeldia contra a autoridade da Sua Palavra... mas Deus disse... **e isto é um fato**!

Esta é a chave para a vitória, para a cura, para a libertação, para o suprimento de todas as suas necessidades.

Não pergunte mais: "Por que a Palavra de Deus não funciona?"

Mas, com todo o seu coração, aceite a sua autoridade. *"E Deus disse..."*

Você certamente vivenciará o seu poder. "**E ISTO É UM FATO**!"

Capítulo 4
A Chave da Autoridade do Ministério

Introdução

Já consideramos três importantes chaves de autoridade, a saber:

- a autoridade de Cristo,
- a autoridade do crente, e
- a autoridade da Palavra de Deus.

Estas coisas representam a nossa **autoridade de acesso** às abundantes provisões

de Deus para todos os crentes e a nossa **autoridade sobre Satanás e as suas obras das trevas**. Nós podemos libertar os cativos das obras do diabo.

Todos os crentes em Cristo possuem o privilégio de usar estas três chaves de autoridade. No entanto, há certas pessoas a quem o Senhor chamou e equipou para um ministério específico, tanto para a Igreja quanto para os não-salvos.

Um chamado para um dom ministerial significa mais do que sermos uma simples testemunha pessoal. É o ministério de Cristo em e através de certos vasos escolhidos. Através deles, Jesus continua a edificar a Sua Igreja e a preparar um povo para o dia em que Ele voltará novamente.

Todos os que são chamados por Deus para um dom ministerial, mais cedo ou mais tarde precisam reconhecer o seguinte: "Preciso ser equipado com um poder sobrenatural do Céu para cumprir a minha missão e o propósito de Deus em meu ministério."

Ao enfrentar esse desafio, o líder de igreja endurecerá o seu coração e fechará os seus ouvidos aos clamores dos cativos ou buscará do Senhor a capacidade sobrenatural que ele precisa para reproduzir o ministério de Cristo e libertar os cativos.

Este desafio veio à minha própria vida em 1955.

Eu estava vendo alguns resultados animadores no ministério. Muitos testificavam da realidade do poder de cura de Deus. Alguns haviam sido libertos de demônios que haviam afligido os seus corpos e atormentado as suas mentes.

Contudo, parecia que para onde quer que nos voltássemos, deparávamo-nos com pessoas cujos problemas pareciam desafiar as soluções. Aparentemente carecíamos do poder necessário para a libertação delas.

Naquela época, tínhamos pessoas que ficavam conosco em nossa pequena casa alugada, a fim de que pudéssemos ministrar às suas necessidades. Conseqüentemente, eu não conseguia escapar do desafio. Eu me deparava com ele dia após dia, e o encontrava nas horas das refeições, quando as pessoas, cujas vidas estavam amarradas, se assentavam à mesma mesa.

Foi nesta época, em 1955, que o Senhor, de forma tão maravilhosa, nos possibilitou a aquisição de uma casa maior, a fim de que pudéssemos ter espaço suficiente para dirigirmos esse trabalho e ampliarmos o nosso ministério.

Contudo, apesar das bênçãos de Deus e da Sua milagrosa provisão para a obra, continuei a viver cada dia sob a pressão das necessidades de homens e mulheres. Eu estava continuamente ciente da inadequabilidade do meu ministério.

Relembrando essa época, parece que durante mais de um ano passei tantas refeições lá longe na minha "toca" de estudos, buscando o Senhor, quanto passei à mesa de refeições. Passei tantas noites nesta "toca" quanto passei na minha cama.

Não era uma questão de se contar refeições perdidas ou noites gastas em oração, e sim uma questão de como viver com aquele fardo. Era um fardo que eu não havia buscado nem tampouco desejava, mas aparentemente ele foi colocado sobre mim pelo Espírito de Deus.

Para mim era óbvio que não era possível viver indefinidamente neste estado de pressão. Trabalhos muito necessários tinham de ser completamente negligenciados. As exigências colocadas sobre mim por uma obra de Deus que crescia rapidamente tinham de ser deliberadamente ignoradas.

Esta era aparentemente mais uma crise no meu ministério. Relembrando o passado, vejo claramente como o Senhor estava me preparando para receber uma outra chave de autoridade, a qual não era somente para mim mesmo, mas também para ser compartilhada com os outros na obra do Senhor.

As eternas verdades da Palavra de Deus que me foram reveladas e que fizeram uma profunda marca no meu espírito durante

aquelas horas e dias gastos a sós na minha "toca" desde então se tornaram parte do meu ministério.

O espaço limitado impede uma exposição detalhada de todas estas preciosas verdades. Tampouco é possível que eu fale sobre os devassadores e severos testes a que fui chamado a aceitar. Não posso lhes contar sobre os votos precipitados que fiz ao Senhor na esperança de que Ele honrasse o ministério que Ele me havia dado. Implorei a Deus que Ele o transformasse numa força eficaz para a Sua glória.

A. AUTORIDADE DIVINA DOS DONS MINISTERIAIS

Sinto muito que o espaço limitado não me permita contar sobre os conflitos muito reais com os poderes das trevas e sobre as gloriosas vitórias obtidas através da fé na Palavra de Deus e pela unção do Espírito Santo. Uma coisa, porém, que eu preciso compartilhar é a seguinte: **a autoridade divina do ministério**.

Não estou me referindo a um ministério profissional, nem a um ministério designado pelo próprio homem, nem a uma mera e hábil pregação ou grande oratória. Estou falando da autoridade do ministério que é **designado por Cristo** em Sua Igreja hoje.

Este conceito da autoridade divina de todo ministério chamado por Deus fez em mim uma profunda marca durante aquelas horas e dias em que passei a sós com o Senhor.

O que segue é uma pequena parte desta revelação da autoridade que Deus outorgou aos dons ministeriais, e que somente foram concedidos aos **verdadeiros** servos de Deus na Igreja de Jesus Cristo.

Esta não é uma autoridade sobre a vida das pessoas, nem uma autoridade de um cargo numa organização, e sim a autoridade de Cristo sobre o diabo e todas as suas obras. É a autoridade para fazermos as, obras de Cristo, para edificarmos a Sua Igreja, para aperfeiçoarmos os santos e prepará-los para o dia em que serão apresentados ao Senhor.

É uma autoridade que torna o ministério eficaz e produtivo. É uma autoridade que torna frutífero cada diferente tipo de ministério em seu próprio âmbito.

1. Dons Ministeriais Dados por Cristo

Estes ministérios dados por Cristo estão citados para nós em Efésios 4:11 da seguinte maneira: *"E Ele deu alguns para **apóstolos**; e alguns para **profetas**; e alguns para **evangelistas**; e alguns para **pastores** e **mestres**."*

Temos aqui uma lista completa dos dons ministeriais de Cristo concedidos a certas pessoas da Sua Igreja. Há muitos outros dons que podem ser recebidos pelos líderes, sendo que alguns deles podem servir para equipá-los.

Esta lista, no entanto, cobre os principais tipos de ministério que se derivam do Próprio Cristo para benefício da Sua Igreja.

Vamos considerá-los agora um pouco mais detalhadamente.

a. Apóstolos. Esta palavra significa "um mensageiro especial", um pioneiro, alguém que é chamado por Deus para restaurar alguma nova faceta da verdade, para inspirar uma nova visão, e para estabelecer e supervisionar igrejas cristãs locais.

b. Profetas. Este ministério transmite a vontade de Deus à Igreja a fim de se suprir as necessidades de ocasiões específicas, exercitando-se os dons da Palavra de Sabedoria e da Palavra de Conhecimento, e exortando a Igreja com declarações inspiradas.

c. Evangelistas. Os que possuem este dom ministerial são chamados para proclamarem o Evangelho de Cristo, levando homens e mulheres à salvação com uma mensagem que é normalmente confirmada através de sinais sobrenaturais.

d. Pastores e Mestres. Estes dons ministeriais estão tão intimamente ligados que alguns os consideram como sendo um só

dom. Quer sejam um ou dois ministérios intimamente associados, estes ministérios são eficazes na pastoreação e na instrução das igrejas locais.

Muito embora estes dons se sobreponham e se harmonizem entre si, cada um deles é distinto em sua própria natureza e cada um deles é a concessão de uma capacitação divina através do Cristo vivo, por intermédio do poder do Espírito Santo.

Estes dons ministeriais representam o pleno e harmonizado ministério do Próprio Cristo, para que as Suas obras possam ser continuadas e a Sua vitória, que foi comprada a sangue, possa ser imposta sobre Satanás e todo o seu poder maligno.

2. Os Dons Ministeriais Foram Ganhos por Cristo

Estes dons ministeriais foram ganhos para nós no Calvário. É isto o que lemos em Efésios 4:8-10: *"Pelo que diz que quando Ele subiu ao alto, Ele conduziu uma multidão de cativos e deu dons aos homens.*

"Ora, Ele subiu, o que é isto senão que Ele também desceu primeiramente às partes mais baixas da terra? Aquele que desceu é também o mesmo que subiu bem acima de todos os Céus para que Ele pudesse cumprir todas as coisas."

Assim sendo, foi através da Sua morte e sepultamento, da Sua invasão do domínio de Satanás, e através da Sua ressurreição, com as chaves da morte e do inferno, que Cristo obteve a vitória.

Ele agora compartilha esta vitória com os homens por intermédio dos dons ministeriais. Ele distribui estes dons àqueles a quem Ele chamou para o Seu serviço.

O versículo 8 é uma citação de Salmos 68:18. O exame deste versículo nos fornecerá uma melhor compreensão da verdade que é apresentada.

Ele é uma ilustração de um rei guerreiro, o qual, tendo obtido uma poderosa vitória, retorna, num desfile triunfante, ao Monte de Sião.

Ele está arrastando em seu séquito uma multidão de cativos, com alguns deles acorrentados, outros amarrados às rodas das bigas – todos demonstrando lamentáveis e temíveis evidências de sua derrota. E agora, assentado sobre o trono do vencedor, o rei guerreiro chama a si os que compartilharam da dor e do sangue da batalha, e a eles distribui os despojos que ganhou.

Tudo isto é aplicado ao nosso Rei Guerreiro, Jesus Cristo, o Qual Se aventurou no território inimigo do pecado, das enfermidades e da maldição da própria morte, o Qual derramou o Seu sangue na morte, porém ressuscitou dizendo: *"Eu sou Aquele que vive e que estava morto; e eis que estou vivo para sempre, amém, e tenho as chaves do inferno e da morte"* (Ap 1:18).

Os anjos do Céu, perplexos com os mistérios da Sua obra redentora, reuniram-se em suas miríades para darem as boas-vindas ao Vitorioso Guerreiro de volta ao Trono do Céu.

Satanás, suas hostes demoníacas, e todas as suas obras destrutivas foram amarrados pelas cordas da autoridade de Cristo "comprada a sangue", derrotados por Aquele que alcançou a vitória a um preço tão alto assim.

Mas com quem Ele compartilha os frutos da vitória? Não com os anjos, pois eles não têm parte alguma na batalha. Os despojos são compartilhados com nenhum outro, senão os que, pela fé, confessaram publicamente a Jesus como seu Senhor (Rm 10:9,10). Ele compartilha os despojos com os que lutaram na batalha com Ele.

Mas nós não estávamos lá! Não tivemos nenhuma participação em Seus sofrimentos nem em Sua vitória – exceto pela graça de Deus que nos colocou em Seu Filho. Esta é a maravilha da graça divina!

Tudo o que Cristo fez não foi para Si Próprio, e sim para nós. Foi em nosso nome que Ele morreu. Em nosso nome Ele foi sepultado e ressuscitou.

A vitória que Ele obteve foi em nosso nome. Ele foi o representante do homem

que saiu como nosso substituto para derrotar o nosso inimigo e obter a nossa vitória.

Por esta *razão,* Ele nos convoca para compartilharmos dos despojos, para nos assentarmos com Ele no Trono do vencedor, para sermos participantes da Sua autoridade sobre o inimigo e todo o seu poder.

3. Os Dons Ministeriais Possuem a Autoridade de Cristo

Algumas pessoas supõem que as palavras *"Ele levou cativo o cativeiro"* significam que Cristo levou as almas cativas do Hades para o Céu por ocasião da Sua ressurreição.

Se isto aconteceu de fato ou não é difícil sabermos a partir deste versículo. O Novo Testamento Amplificado traduz este versículo da seguinte forma:

"Portanto se diz que, quando Ele subiu ao alto, Ele levou cativo o cativeiro – ***Ele conduziu um séquito de inimigos derrotados*** *– e concedeu dons aos homens."* O Novo Testamento Amplificado possui a seguinte nota de rodapé, que é uma citação de Matthew Henry: "**Ele conquistou aqueles que nos haviam conquistado, tais como o pecado, o diabo, e a morte**."

Isto é consistente com a alegoria que nos foi apresentada no Salmo 68, de onde este versículo é citado. Portanto, aqueles a quem os dons são dados compartilham da vitória de Cristo. Eles possuem a Sua autoridade delegada sobre todos os inimigos da humanidade – o diabo, os demônios, e todas as suas obras malignas.

É uma autoridade para libertarmos os homens do pecado e das enfermidades. Jesus dá aos líderes de igrejas esta autoridade para libertarem os que estão aprisionados ou amarrados a poderes demoníacos que os retêm ilegalmente.

É uma chave para abrirmos portas de prisões e para anunciarmos a liberdade aos que têm sido escravizados pelo inimigo.

É o privilégio de proclamarmos as boas-novas de libertação por toda a terra.

O diabo odeia e teme o ministério de autoridade.

Já é tempo em que todos os que possuem um dom ministerial de Cristo, todos os apóstolos, profetas, evangelistas, pastores, ou mestres, deveriam reconhecer a autoridade dos seus ministérios e sair como pessoas que são embaixadores do nosso Rei Guerreiro Vencedor.

B. PROPÓSITO DOS DONS MINISTERIAIS

Esta autoridade não é somente desfrutada por aqueles que possuem dons ministeriais. Até certo ponto, ela é também compartilhada por todos os santos de Deus.

Efésios 4:12 nos diz que os dons ministeriais de Cristo são *"para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo."*

As traduções modernas têm apresentado uma compreensão mais clara deste versículo. O versículo teria a seguinte tradução:

"Para a perfeição dos santos para a obra do ministério..."

1. Reprodução do Ministério

Fica claro, portanto, que os dons ministeriais não foram dados com o propósito de monopolização do ministério e sim para a **reprodução do ministério**.

Eles devem treinar e equipar os membros para ministrarem ao Senhor, uns aos outros e ao mundo.

Os oficiais militares são escolhidos e treinados para que possam mais tarde treinar outros soldados de um exército. Desta mesma forma, Deus selecionou certas pessoas e lhes transmitiu fragmentos do ministério sobrenatural de Cristo, para que estes homens possam, por sua vez, preparar e equipar os santos de Deus para fazerem a obra do ministério.

Assim sendo, a autoridade de Cristo é

canalizada através dos dons ministeriais para todo o Corpo de Cristo.

Homens e mulheres de Deus – levantemo-nos em fé! Vamos tomar posse deste conceito da autoridade dos nossos ministérios.

Vamos tomar posse desta chave que nos é oferecida das mãos de Cristo. Saiamos para colocarmos em vigor a Sua vitória "comprada a sangue" e para levarmos a libertação a homens e mulheres que estão amarrados no cativeiro de Satanás.

Que maravilhosa chave de autoridade é oferecida à Igreja nos dons ministeriais de Cristo!

Que Deus possa levantar um poderoso ministério de autoridade, o qual, por sua vez, produzirá uma Igreja vitoriosa!

Capítulo 5
A Chave da Autoridade de Cristo na Igreja Local

Introdução

Parece que são nas ocasiões de dificuldades e provações que Deus penetra a nossa compreensão com um novo conceito. Recebemos uma nova revelação sobre uma antiga e bem-conhecida verdade. A pressão dos problemas e das circunstâncias adversas nos levam a desnudarmos o nosso coração diante de Deus.

Nestas ocasiões, o Espírito de Deus tem a oportunidade de nos conceder uma compreensão mais profunda sobre o plano e o propósito de Deus.

Por muitos anos tenho concordado com a revelação neo-testamentária da Igreja. Creio que ela é um organismo vivo e universal, organizado em igrejas locais, que possuem um governo independente e que se propagam por si só.

Contudo, foi durante uma ocasião de adversidade na obra que Deus havia levantado sob a minha liderança em Adelaide, no sul da Austrália, que o Senhor me mostrou a **autoridade de Cristo na igreja local**.

A. CRISTO E A IGREJA LOCAL

O Senhor permitiu que eu visse como a igreja numa localidade pode ser usada como uma chave para o reavivamento.

1. O Plano de Deus Para a Igreja Neo-Testamentária

O meu desejo pessoal era o de sair para o ministério evangelístico na Austrália e em outros países. Em vez disso, o Senhor me compeliu a continuar em Sua obra para estabelecer este grande princípio da Igreja do Novo Testamento: toda igreja local precisa ser um centro autônomo de reavivamento.

Não independente, e sim interdependente, usando a sua liberdade numa dedicada unidade e coordenação de atividades.

Foi nesta ocasião que recebi as cinco regras para o reavivamento na igreja local. Este programa de cinco pontos tornou-se desde então uma inspiração para muitas outras igrejas locais.

Em Apocalipse l, o Apóstolo João registra a sua visão dos sete castiçais de ouro, com o Cristo ressurreto no meio deles. Lemos que estes sete castiçais simbolizavam as sete igrejas locais da Ásia Menor.

Além disso, sete é o número que simboliza a totalidade ou perfeição. Os castiçais também representam **toda a Igreja na terra**.

Em Êxodo 25, lemos que Deus falou para Moisés fazer um castiçal com sete ramificações, de **uma só peça de ouro** batido. Isto simbolizava o testemunho de Israel no Antigo Testamento. Israel foi escolhida para ser uma nação unida e centralmente governada, um castiçal com sete ramificações e de uma só peça de metal.

No Novo Testamento, no entanto, a Igreja Cristã é simbolizada através de **sete castiçais individuais**. Deus nunca teve a intenção de que a Igreja fosse uma instituição universalmente organizada e centralmente

governada. Deus planejou que a Igreja fosse uma associação de congregações localmente governadas.

2. Cristo Lida Diretamente com Igrejas Locais

Em Apocalipse 2 e 3 lemos as mensagens do Senhor às sete igrejas, e descobrimos que Ele lida diretamente com cada igreja, ordenando, exortando, repreendendo, admoestando e galardoando. A mesma coisa acontece hoje em dia.

O Senhor não lida com a Igreja como denominações organizadas, nem como um corpo organizado universalmente. Ele vê o Seu Corpo abrangendo todos os crentes nascidos do Espírito, e que é visível na forma de igrejas locais.

Na igreja local Ele estabeleceu o governo, o ministério, a comunhão e a disciplina.

No Novo Testamento, a Igreja Universal é comparada a um prédio, onde nós, como "pedras vivas", somos edificados. Ela é descrita como uma família onde temos o legítimo privilégio de filhos. É chamada de Corpo de Cristo, do qual somos membros em particular.

Mas como alguém poderá desfrutar dos seus privilégios e assumir as suas responsabilidades como membros desta Igreja Universal a não ser que tome o seu lugar na igreja local?

3. A Igreja Universal e a Igreja Local

Em Mateus 16:18 Jesus disse: *"Edificarei a Minha Igreja"* – referindo-Se à Igreja Universal. A Igreja Mundial é composta de todos os que, semelhantemente a Pedro, recebem e confessam que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus Vivo.

Em contraste com isto, Jesus ensinou em Mateus 18:15-17 que se uma pessoa fosse ofendida por uma outra, ela deveria buscar a reconciliação sozinha. Se isto não desse resultado, então deveria fazer isto com testemunhas. Se ainda assim não houvesse um resultado satisfatório, aí então ela deveria levar o assunto à "igreja".

Mas que igreja é esta? Certamente não é a Igreja Universal e nem alguma denominação em particular, mas é obviamente **a igreja local**. É lá que encontramos a comunhão e as medidas disciplinares necessárias para se manter a comunhão e a harmonia.

Portanto, vemos que na primeira menção da Igreja do Novo Testamento, ela é uma referência à Igreja Universal que Cristo está edificando.

Mas, na segunda referência à igreja, trata-se da assembléia local.

E estas são as duas únicas maneiras em que a palavra "igreja" é usada na Bíblia: ou a **Igreja Universal** de todos os crentes nascidos de novo, ou a **igreja local**, onde estes crentes são organizados.

Voltando para Apocalipse 1, observe que João faz apenas uma referência passageira aos sete castiçais de ouro. Em seguida, ele usa quatro versículos para descrever eloqüentemente as glórias d'Aquele que era *"semelhante ao Filho do Homem"* no meio dos castiçais.

Não foi o resplandecente ouro dos castiçais que impressionou João, e sim a indescritível glória de Cristo, o Sumo-Sacerdote ressurreto, andando no meio deles.

4. A Vitória de Cristo Vista na Igreja Local

E o mesmo acontece hoje em dia. Jesus, a Cabeça glorificada da Igreja Universal, anda no meio das igrejas locais, ministrando-lhes, ordenando, repreendendo e abençoando.

E o Cristo que Se move no meio das igrejas locais é o Mesmo que disse a João naquele dia na Ilha de Patmos: *"Não temas, Eu sou o primeiro e o último; Eu sou Aquele que vive e estava morto; e eis que estou vivo para sempre, amém, e tenho as chaves do inferno e da morte"* (Ap 1:17,18).

Todas as igrejas locais permanecem

como testemunhas do Cristo ressurreto, triunfante e glorificado.

Ele morreu e ressuscitou da sepultura. Ele subiu ao Céu. Toda a autoridade Lhe é dada, no Céu e na terra.

Ele derrotou o diabo naquilo que era o seu próprio território. Cristo arrancou das mãos do diabo as chaves do inferno e da morte, e Ele está agora entronizado em vitória. A Sua autoridade é suprema.

É Ele Quem Se volta a cada castiçal – ou seja, a cada igreja local. Semelhantemente aos sacerdotes do Templo, Jesus está pronto para derramar novos suprimentos de óleo, para limpar e aparar o pavio, a fim de que um resplandecente e constante castiçal possa iluminar a gloriosa vitória e suprema autoridade do Senhor Jesus Cristo.

Todas as igrejas locais podem ter a vitória. Todas as igrejas locais podem ter reavivamentos. Cristo conhece, fala, e ministra a cada uma das igrejas locais.

Visualizemos agora este mundo salpicado de castiçais de ouro, com o Sumo Sacerdote ressurreto, Jesus Cristo, andando no meio deles. Esta é a visão que o Céu tem da Igreja na terra.

Há três maneiras pelas quais a igreja local pode dar um testemunho fiel da vitória de Cristo.

a. Na Unidade dos Crentes. Uma grande ênfase é posta sobre a unidade no Novo Testamento. Até mesmo antes de mencionar a Igreja, Jesus disse:

"Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com o teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta" (Mt 5:23,24).

Em Sua primeira referência à igreja local em Mateus 18:15-17, Jesus fala sobre a necessidade da reconciliação entre os irmãos e da disciplina para os que se recusam a serem reconciliados.

O Apóstolo Paulo exorta a igreja local de Roma *"a ter o mesmo sentimento uns para com os outros, de acordo com Cristo Jesus: para que possais com uma só mente e uma só boca glorificar a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo"* (Rm 15:5,6).

Aos filipenses ele escreveu: *"Permanecei firmes num só espírito, com uma só mente, lutando juntos pela fé do Evangelho"* (Fp l :27).

E assim, por todo o Novo Testamento, encontramos repetidas exortações para mantermos a unidade do Espírito na igreja local. *Sem ela o Espírito Santo Se entristece, e a gloriosa vitória de Cristo não pode ser vivenciada nem demonstrada.*

b. No Amor dos Crentes. A palavra correspondente a "amor" no grego é uma palavra que expressa um **amor divino**, um amor transmitido sobrenaturalmente.

E assim encontramos o Apóstolo Pedro escrevendo: *"E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, sendo compassivos uns para com os outros, **amando os irmãos**, sendo misericordiosos e afáveis: não tornando mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, sabendo que para isto fostes chamados, para que herdeis uma bênção"* (1 Pe 3:8,9).

É na igreja local que encontramos a oportunidade de expressarmos o amor de Deus. Não encontramos este mesmo desafio e incentivo para demonstrarmos este amor divino na qualidade de membros da Igreja Universal. Estamos longe demais da grande maioria dos outros membros companheiros. **Mas é uma situação diferente na comunidade de uma igreja local**.

Em 1 João 3:14 lemos: *"Sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos **os irmãos**."* Muitos de nós podemos ler estas palavras e dizer "Amém!" Nós amamos *os irmãos.* Quanto maior for o grupo, mais felizes ficamos! Nós gostamos da comunhão!

Mas aí então completamos este versículo e lemos as seguintes palavras: *"Aquele que não ama **o seu irmão** permanece na morte. "* Observem que é impossível amar-

mos *os irmãos* se deixarmos de amar **um irmão em particular**.

E muito provavelmente encontraremos este irmão em particular na igreja local!

Talvez consigamos nos esquecer dele se ele estiver no outro lado da terra, ou até mesmo no outro lado da cidade. Mas teremos que aprender a amá-lo com o divino amor de Deus em nosso coração se nos encontrarmos com ele todas as semanas na igreja local!

O amor de Deus é derramado no coração dos crentes e, à medida que ele permeia a atmosfera da igreja local, o poder de Cristo é revelado, e a gloriosa vitória de Cristo é demonstrada em seu meio.

c. Na Autoridade dos Crentes. Nunca me esquecerei da ocasião em que o Senhor marcou profundamente em mim a grande verdade de Mateus 18:19,20. Jesus disse: *"Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isto lhes será feito por Meu Pai, que está nos céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu Nome, aí estou Eu no meio deles."*

Cristo não estava Se referindo a um acordo casual ou superficial entre os irmãos de que uma certa coisa deveria ser feita ou de que uma necessidade específica deveria ser suprida.

As pessoas vêm falar comigo às vezes e dizem: "Você concordaria comigo que isto ou aquilo deveria ser feito?"

Em geral respondo que não posso concordar com elas a menos que eu compartilhe de suas profundas convicções e que esteja me unindo com elas em fé.

A palavra "concordar" vem da palavra grega **sumphoneo**, que significa **sinfonia** ou uma perfeita combinação de pensamentos, corações e propósitos.

Um amigo meu me contou recentemente que ele tocou certa vez na orquestra sinfônica de uma determinada cidade da Nova Zelândia.

O maestro parou a música e mencionou que um certo violinista não estava tocando uma determinada nota apropriadamente. O violinista afirmou que ele estava tocando de acordo com a música.

Uma vez mais, o maestro parou a orquestra e disse ao mesmo violinista que ele estava desafinado numa certa nota. Finalmente, o maestro verificou a música e descobriu que a cópia que este violinista usava tinha um erro de impressão. Muito embora a nota correta estivesse sendo tocada de acordo com a música, ela estava desafinada com o resto da orquestra! Tal era o ouvido sensível deste brilhante maestro!

Quão mais sensível é o ouvido do nosso Pai Celestial, que não somente ouve as nossas palavras, mas que também conhece as motivações do nosso coração!

Jesus disse que se dois ou mais puderem encontrar uma perfeita harmonia de espírito e mente, de desejos, motivações e propósitos, o Pai responderia espontaneamente.

Mas como pode isto ser feito? O versículo 20 nos diz: *"Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles."*

Isto é o que alguém chamou de plano magistral de Cristo. Quando as mentes de dois, três, ou mais crentes estão numa perfeita combinação umas com as outras e de acordo com a mente de Cristo no meio deles, a resposta ao pedido deles é inevitável.

Eis aqui o segredo da autoridade, da oração bem-sucedida, e da realização espiritual, que deveria ser descoberto e exercitado em todas as igrejas locais. Eis aqui uma chave que é colocada nas mãos dos líderes e membros de todas as assembléias locais.

Seção C
O QUE OS LÍDERES PRECISAM SABER SOBRE...

C1: O Cânon das Escrituras
C1.1 - Como um Livro Torna-se Parte da Bíblia 431
C1.2 - Os Livros Não Incluídos no Cânon das Escrituras 435
C2: A Igreja Mundial
C2.1 - Uma Comparação das Denominações 442
C3: O Motivo Pelo Qual Deus Criou o Homem
C3.1 - O Propósito de Deus na Humanidade 448
C4: Os Sinais e Maravilhas Hoje
C4.1 - Os Sinais e Maravilhas Eram Temporários? 451
C4.2 - Os Sinais e Maravilhas na História da Igreja 455
C5: Os Cinco Dons de Liderança
C5.1 - Os Dons de Liderança que Jesus Colocou na Igreja 472
C6: A Restauração da Igreja
C6.1 - As Festas do Senhor – Padrões de Restauração 475
C6.2 - Perdidos e Restaurados 477
C7: A Doutrina da Segurança Eterna
C7.1 - É Possível que Uma Pessoa se Perca Após Ter Sido Justificada? . 492
C7.2 - Um Tipo Certo de Fé 497
C8: Dízimos / Doações
C8.1 - Dízimos, Outras Doações e Administração Cristã 505
C9: As Mulheres no Ministério
C9.1 - As Mulheres na Liderança e no Ministério 509
C9.2 - O Papel das Mulheres no Antigo Testamento 511
C9.3 - As Mulheres do Novo Testamento no Ministério 515
C9.4 - Passagens Problemáticas Sobre as Mulheres no Ministério 520
C10: As Sete Festas do Senhor
C10.1 - Apresentação das Festas 532
C10.2 - A Festa da Páscoa 535
C10.3 - A Festa dos Pães Asmos 541
C10.4 - A Festa das Primícias 547
C10.5 - A Festa de Pentecostes 550
C10.6 - A Festa das Trombetas 555
C10.7 - A Festa do dia da Expiação 564
C10.8 - A Festa dos Tabernáculos 571
C10.9 - Celebremos as Festas 579
C11: Os 500 Anos Entre os Testamentos
C11.1 - O que Aconteceu nos Séculos Entre o Antigo e o Novo Testamento? 583

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO C
O QUE OS LÍDERES PRECISAM SABER SOBRE...

ÍNDICE DESTA

C1 – O Cânon das Escrituras
C2 – A Igreja Mundial
C3 – Porque Deus Criou o Homem
C4 – Os Sinais e Maravilhas Hoje
C5 – Os Cinco Dons de Liderança
C6 – A Restauração da Igreja
C7 – A Doutrina da Segurança Eterna
C8 – Dízimos / Doações
C9 – As Mulheres no Ministério
C10 – As Sete Festas do Senhor
C11 – Os 500 Anos Entre os Testamentos

SEÇÃO C1
O CÂNON DAS ESCRITURAS

Bob Weiner, Fundador das Igrejas "Maranatha Campus", Gainesville, Fla.

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

C1.1 - Como um Livro Torna-se Parte da Bíblia
C1.2 - Os Livros Não Incluídos no Cânon das Escrituras

Capítulo 1
Como um Livro Torna-se Parte da Bíblia

A. CANONIZAÇÃO

Quais são os Livros que pertencem à Bíblia? Como isto foi decidido?

Canonização é o processo através do qual os Livros da Bíblia recebem a sua aprovação e aceitação finais pelos líderes da Igreja.

Como foi que os Livros da Bíblia vieram a ser aceitos como parte do cânone das Escrituras?

Como se poderia reconhecer um Livro inspirado, somente olhando-o? Quais são as características que distinguem uma declaração divina de uma que seja simplesmente humana? Vários critérios são assumidos nesse processo de reconhecimento. O povo de Deus teve que buscar certos aspectos característicos da autoridade divina.

1. Princípios de Reconhecimento da Canonicidade

Livros falsos e escritos falsos existiam em abundância. A sua ameaçadora e constante existência tornaram necessário que o povo de Deus revisasse cuidadosamente a sua coletânea sagrada.

a. Duas Categorias de Escritos Sa-

grados. Duas categorias de escritos sagrados devem ser examinadas:

1) **Livros que são aceitos por alguns crentes, mas recusados por outros**; e
2) **Escritos que foram aceitos em determinada época, mas postos em questão algum tempo depois**.

(Em séculos anteriores, tais escritos foram julgados como sendo de inspiração divina, mas são agora considerados como sendo de origem questionável).

Manuscritos de ambas as categorias foram examinados pelos Conselhos das igrejas, a fim de ser verificado se deviam fazer parte da Bíblia.

b. Cinco Critérios Básicos

1) Autorizado: O Livro é autorizado? Reivindica ser de inspiração divina?

2) Profético: É ele profético? Foi escrito por um servo de Deus?

3) Autêntico: É ele autêntico? Fala a verdade sobre Deus, o homem, etc?

4) Dinâmico: É ele dinâmico? Possui poder, capaz de transformar vidas?

5) Aceito: Este Livro foi recebido ou aceito pelo povo para o qual ele foi escrito originalmente? Foi reconhecido como sendo de origem divina?

2. Os Cinco Critérios Básicos Detalhados

a. A Autoridade de um Livro. Cada livro da Bíblia reivindica para si a autoridade divina. Freqüentemente, a frase explícita: "assim diz o Senhor" está presente. Algumas vezes, o tom e as exortações revelam a sua origem divina. Existe sempre um pronunciamento divino. Na literatura mais didática, existe um pronunciamento divino sobre aquilo que deve ser feito pelos crentes.

Nos livros históricos, as exortações são mais significativas e os pronunciamentos de autoridade são mais sobre aquilo que Deus fez na História do Seu povo. Se faltasse num livro a autoridade divina, ele não era considerado canônico e a sua inclusão na Bíblia era rejeitada.

Daremos aqui, uma ilustração deste princípio de autoridade em relação ao cânone. Os livros dos profetas foram facilmente reconhecidos por este princípio de autoridade.

A repetida frase: "E o Senhor falou-me", ou: "Veio a mim a palavra do Senhor", é uma farta evidência de sua reivindicação de autoridade divina.

Alguns livros não apresentavam a reivindicação de inspiração divina e foram, assim, rejeitados como sendo não canônicos. Talvez tenha sido este o caso com o "Livro de Jasher" e o "Livro das Guerras do Senhor". E outros livros mais foram questionados e desafiados se realmente eram de autoridade divina, mas foram finalmente aceitos no cânone, como por exemplo o de Ester.

Somente depois que se tornou óbvio a todos, que a proteção e, portanto, os pronunciamentos de Deus sobre o Seu povo se demonstraram inquestionavelmente presentes no Livro de Ester, é que este Livro passou a ocupar um lugar permanente no Cânone Judaico. Sem dúvida, o próprio fato de que alguns livros canônicos foram postos em dúvida, demonstra que os crentes eram discriminatórios. A menos que estivessem convencidos da autoridade divina do livro, o mesmo era rejeitado.

b. A Autoria Profética de um Livro. Os livros inspirados por Deus, surgem somente através de homens inspirados pelo Espírito Santo, e que são reconhecidos como profetas (2 Pe 1:20,21). A Palavra de Deus somente é dada ao Seu povo através de Seus profetas. Cada um dos autores bíblicos possuía um dom, ou uma função proféticos, mesmo que não tivessem a ocupação de um profeta (Hb 1:1).

Paulo argumenta em Gálatas que os seus ensinamentos e os seus escritos deveriam ser aceitos porque ele era um apóstolo *"não oriundo dos homens, nem através deles,*

mas através de Jesus Cristo e Deus Pai" (Gl 1:1). Sua epístola deveria ser aceita porque era apostólica – proveniente de um porta-voz indicado por Deus ou um profeta. Os Livros deveriam ser rejeitados se não se originassem de profetas de Deus, como é evidente nos avisos de Paulo, de não se aceitar um Livro de alguém que falsamente reivindicasse ser um apóstolo (2 Ts 2:2), e de alertar os coríntios sobre os falsos apóstolos (2 Co 11:13).

Os avisos de João sobre os falsos messias e o testar os espíritos, cairiam na mesma categoria (1 Jo 2:18, 19; 4:1-3). Foi por causa desse princípio profético que a segunda Epístola de Pedro foi posta em questão por alguns, na Igreja Primitiva.

Até que os patriarcas estivessem convencidos de que não era algo forjado, mas que era realmente oriundo de Pedro, o Apóstolo, conforme era reivindicado (2 Pe 1:1), não lhe foi dado um lugar permanente no cânone cristão.

c. A Autenticidade de um Livro. Um outro aspecto indubitável de inspiração divina é a autenticidade. Qualquer livro que contivesse erros de fato ou de doutrina (julgados através de revelações anteriores) não poderia haver sido inspirado por Deus. Deus não pode mentir; Sua Palavra deve ser verdadeira e coerente.

Em vista deste princípio, os crentes de Berea aceitaram os ensinamentos de Paulo e consultaram as Escrituras a fim de verificarem se aquilo que Paulo ensinava estava ou não de acordo com as revelações divinas do Antigo Testamento (At 17:11). A simples concordância com prévias revelações não bastavam, para tornarem um ensinamento em algo divinamente inspirado. Mas, a contradição de uma revelação prévia claramente indicaria que um ensinamento não era de inspiração divina.

Grande parte dos textos apócrifos foi rejeitada por causa do princípio de autenticidade. Suas anomalias históricas e heresias teológicas as tornaram impossível de serem aceitas como sendo provenientes de Deus, apesar de seu formato de autoridade. Não era possível que fossem de Deus e, ao mesmo tempo, contivessem erros.

Alguns livros canônicos foram postos em dúvida, baseados neste mesmo princípio. Poderia a Epístola de Tiago ser inspirada por Deus, se contradissesse o ensinamento de Paulo sobre justificação pela fé e não por obras? Até que fosse verificada a sua compatibilidade essencial, Tiago foi posto em dúvida por alguns.

Outros questionaram Judas por causa de sua citação do inautêntico Livro Pseudopígrafo (vs 9, 14). Uma vez que as citações de Judas foram demonstradas como não dando maior autoridade às mesmas, tanto quanto as citações de Paulo dos poetas não-cristãos, (veja também Atos 17:18 e Tito 1:12), não houve, então, mais razão para rejeitar Judas.

d. A Natureza Dinâmica de um Livro. O quarto teste para a canonicidade não foi tão evidente quanto alguns dos outros. Este foi a capacidade de transformação de vidas (dinâmica) através do que estava escrito.

"A Palavra de Deus é viva e poderosa (Hb 4:12). Em conseqüência disto, ela pode ser usada *"para o ensino, para correção e para o treinamento em retidão"* (2 Tm 3:16,17).

O apóstolo Paulo revelou que a capacidade de transformar vidas pelos escritos de inspiração divina, estava intrinsecamente envolvida para a aceitação de todas as Escrituras; 2 Timóteo 3:16,17 demonstra isto. Paulo escreveu a Timóteo: *"As santas Escrituras... são para que o crente seja perfeito, e inteiramente instruído para toda boa obra"* (vs 15). Em outra parte, Pedro fala do poder edificante e evangelizante da Palavra (1 Pe 1:23; 2:2).

Outras mensagens e livros foram rejeitados porque transmitiam uma falsa esperança (1 Rs 22:6-8) ou despertavam um falso alarme (2 Ts 2:2). Assim, não eram condu-

centes à edificação de um crente, na verdade de Cristo. Jesus disse: *"Conhecereis a verdade e a verdade os libertará"* (Jo 8:32). Os ensinamentos falsos jamais libertam; somente a verdade tem um poder emancipador.

Alguns livros bíblicos, tais como Cantares e Eclesiastes, foram questionados porque algumas pessoas achavam que neles faltava essa dinâmica e poder de edificação.

Uma vez que foram convencidos que Cantares não era sensual, mas profundamente espiritual e que Eclesiastes não era cético e pessimista, mas sim positivo e edificante (p. ex. 12:9,10), restou então pouca dúvida sobre a sua canonicidade.

e. A Aceitação de um Livro. A marca registrada final de um escrito com autoridade, é o reconhecimento do mesmo pelo povo de Deus, a quem ele foi inicialmente dado.

A Palavra de Deus dada através de Seu profeta e com a Sua verdade, deve ser reconhecida pelo Seu povo. Gerações posteriores de crentes procuraram verificar este ato. Porque, se o Livro foi recebido, compilado e usado como a Palavra de Deus por aqueles a quem ele fora dado originalmente, então a sua canonicidade estava estabelecida.

Da maneira que eram a comunicação e o transporte naqueles tempos ancestrais, muitas vezes era necessário muito tempo e esforço por parte dos patriarcas da Igreja, para determinarem esse reconhecimento. Por esta razão, o reconhecimento final e total pela Igreja dos sessenta e seis livros do cânone levou muitos séculos.

Os Livros de Moisés foram imediatamente aceitos pelo povo de Deus. Foram compilados, citados, preservados e até mesmo impostos a futuras gerações.

As epístolas de Paulo foram imediatamente recebidas pelas igrejas às quais foram endereçadas (1 Ts 2:13) e até mesmo pelos outros apóstolos (2 Pe 3:16).

Alguns escritos foram imediatamente rejeitados pelo povo de Deus como não possuindo autoridade divina (2 Ts 2:2). Falsos profetas (Mt 7:21-23) e espíritos de mentira eram para ser testados e rejeitados (1 Jo 4:1-3), conforme indicado em muitos casos dentro da própria Bíblia (Jr 5:2; 14:14).

Este princípio de aceitação levou algumas pessoas a questionarem, por algum tempo, certos livros bíblicos tais como II e III de João. Sua natureza particular e circulação limitada sendo como eram, é compreensível que houvesse alguma relutância em aceitá-los até que fosse estabelecido que os livros haviam sido recebidos pelo povo de Deus do primeiro século, como se tivessem sido do Apóstolo João.

É quase desnecessário acrescentar que nem todas as pessoas eram levadas a acreditar, logo de início, na mensagem de um profeta. Deus vingava os Seus profetas contra aqueles que os rejeitavam (p. ex. 1 Reis 22:1-38) e, quando desafiado, Ele evidenciava aqueles que Lhe pertenciam. Quando a autoridade de Moisés foi desafiada por Coré e outros, a terra se abriu e os engoliu vivos (Nm 16).

O papel do povo de Deus foi decisivo no reconhecimento da Palavra de Deus. Deus determinou a autoridade dos livros do cânone, mas o povo de Deus era chamado a fim de descobrir quais livros possuíam autoridade e quais não a possuíam. Para assisti-los nesta busca, havia estes 5 testes de canonicidade descritos no início.

3. Procedimento Para Descobrir-se a Canonicidade

Quando falamos sobre o processo de canonização, não deveríamos imaginar um convite de patriarcas da Igreja com uma enorme pilha de livros, e estes cinco princípios de orientação diante deles. O processo era muitíssimo mais natural e dinâmico. Alguns princípios, somente estão implícitos no processo.

Embora todas as 5 características estejam presentes em cada escrito inspirado divinamente, nem todas as regras de reconhe-

cimento são aparentes na decisão de cada livro canônico. Não era sempre, imediatamente óbvio ao povo inicial de Deus, que alguns livros históricos eram "dinâmicos" ou "de autoridade". O mais óbvio para eles, era o fato de certos livros serem "proféticos" e "aceitos".

Pode-se ver, facilmente, como a significativa frase "assim diz o Senhor'' tinha o papel mais expressivo na descoberta dos livros canônicos que revelam o plano redentor de Deus, num todo.

No entanto, o reverso é algumas vezes verdadeiro; ou seja, o poder e autoridade do livro são mais evidentes do que a sua autoria (p. ex. Hebreus).

Em qualquer dos casos, todas as cinco características estavam em jogo na descoberta de cada livro canônico, embora algumas fossem somente implicitamente usadas.

Simplesmente porque um livro era recebido nalguma parte por alguns crentes, está longe de ser uma prova de haver sido divinamente inspirado. A recepção inicial pelo povo de Deus, que estava na melhor posição para testar a autoridade profética do livro, é crucial.

Levou algum tempo para todos os segmentos das gerações subseqüentes estarem totalmente informados sobre as circunstâncias originais. Assim, a sua aceitação é importante mas de natureza mais de cobertura. O princípio mais importante suplanta todos os outros. Debaixo de todo o processo de reconhecimento, jaz um princípio fundamental: a natureza profética do livro.

Se um livro fosse escrito por um profeta de Deus digno de crédito, proclamando que estava dando um pronunciamento de autoridade da parte de Deus, então não haveria necessidade de serem feitas mais perguntas.

A questão sobre se a inautenticidade desconfirmaria um livro profético é puramente hipotética. Nenhum livro dado por Deus pode ser falso. Se um livro que reivindica ser profético, parece apresentar falsidade indiscutível, então as credenciais proféticas devem ser re-examinadas. Deus não pode mentir. Desta forma, os outros quatro princípios servem como uma verificação do caráter profético dos livros do cânone.

Capítulo 2
Os Livros Não Incluídos no Cânon das Escrituras

A. OS LIVROS APÓCRIFOS E "PSEUDO-EPIGRÁFICOS"

O termo "Livros Apócrifos" é usado para se designar uma coleção de antigos escritos judaicos que foram produzidos entre cerca de 250 A.C. e os primeiros séculos da era cristã. Na teologia da Igreja Católica Romana, os Livros Apócrifos passaram a ser considerados como sendo Escrituras inspiradas, mas o ponto de vista histórico dos protestantes e judeus não lhes atribui nenhuma inspiração verdadeira.

1. O Motivo Pelo Qual os Protestantes os Rejeitam

Ainda que os protestantes estudem os Livros Apócrifos pela luz que projetam sobre a vida e a mentalidade do judaísmo pré-cristão, eles os rejeitam como sendo Escrituras inspiradas pelas seguintes razões:

a. Não Foram Usados por Jesus Nem Pela Igreja do Primeiro Século. Os Livros Apócrifos não faziam parte do Antigo Testamento usado por Jesus e pela Igreja do Primeiro Século. A divisão em três partes do Antigo Testamento (A Lei, Os Profetas, e As Escrituras), ainda usada nas Bíblias hebraicas e nas versões judaicas do Antigo Testamento, não inclui os Livros Apócrifos e nunca os incluiu.

Ainda que os Livros Apócrifos fossem conhecidos por Jesus e Seus discípulos, eles

nunca os citaram como sendo Escrituras revestidas de autoridade.

b. Nunca Foram Citados Como Escrituras. Os antigos escritores judaicos que usavam a Bíblia Grega, especialmente **Filo e Josefo**, tinham conhecimento dos Livros Apócrifos, mas nunca os citaram como sendo Escrituras. O Livro Apócrifo de **2 Esdras** menciona vinte e quatro livros, que correspondem à Bíblia Hebraica como é conhecida hoje em dia, e setenta outros escritos que são misteriosos por natureza (2 Esdras 14:44-48).

É significativo que este Livro Apócrifo confirma o Cânon do Antigo Testamento reconhecido da forma em que é usado nas sinagogas judaicas e nas igrejas protestantes.

c. Os Patriarcas da Igreja Faziam Uma Distinção. Os patriarcas da Igreja que estavam familiarizados com o Cânon Hebraico fazem uma clara distinção entre os escritos canônicos e os apócrifos. Os escritos de **Melito** de Sardo, **Cirilo** de Jerusalém, e **São Jerônimo** demonstram um reconhecimento da diferença entre as Escrituras inspiradas e os Livros Apócrifos.

d. Até o Século XVI Não Foram Declarados Como Tendo Autoridade. Nunca foi declarado que os Livros Apócrifos fossem Escrituras revestidas de autoridade até o **Concílio** Católico **de Trento** (1546 D.C.). Nessa ocasião, os seguintes livros Apócrifos foram declarados canônicos: Tobias, Judite, A Sabedoria de Salomão, Eclesiástico, Baruque (incluindo-se a Carta de Jeremias), 1 e 2 Macabeus, os adendos a Ester, e os adendos a Daniel (a saber, Suzana, Cântico dos Três Jovens, e Bei e o Dragão).

Muitos estudiosos católicos romanos fazem distinção entre os livros proto-canônicos (o nosso Antigo Testamento) e os livros deutero-canônicos (os Livros Apócrifos).

e. Eles Contêm Várias Inexatidões. Muitos estudiosos acham que os Livros Apócrifos representam escritos de nível inferior ao das Escrituras canônicas. Eles contêm numerosas inexatidões e anacronismos históricos e geográficos e não transparecem o espírito profético tão evidente nos escritos canônicos.

2. Os Livros Apócrifos São Raramente Usados Pelos Protestantes

A confissão de Westminster (1643), escrita por líderes protestantes, declara que "os livros comumente chamados de Livros Apócrifos, por não serem de inspiração divina, não fazem parte do Cânon das Escrituras, e, portanto, não possuem nenhuma autoridade na Igreja de Deus e não devem ser aprovados nem utilizados de nenhuma outra maneira, a não ser como escritos humanos."

As Igrejas Reformadas não têm estimulado o uso dos Livros Apócrifos, e, conseqüentemente, são raramente usados no protestantismo contemporâneo.

A Igreja Anglicana (da Inglaterra), em seus Trinta e Nove Artigos assume uma posição intermediária, afirmando que "a Igreja lê de fato (os Livros Apócrifos) no sentido de obter um exemplo de vida e instruções de conduta, e, no entanto, ela não os aplica para confessar nenhuma doutrina."

3. Os Escritos "Pseudo-epigráficos"

Além dos livros comumente chamados de "apócrifos" há uma ampla variedade de outros escritos antigos, tanto judaicos quanto cristãos, para os quais o nome "**Pseudo-epigráficos**" é geralmente aplicado.

Os Livros Apócrifos, os "pseudo-epigráficos", a literatura sectária das Cavernas de Qumran, e uma enorme variedade de outros escritos antigos fornecem um material útil para a compreensão do mundo do Novo Testamento e da Igreja Primitiva. Ainda que não possam ser igualados às Escrituras ins-

piradas, esses escritos merecem ser examinados.

B. OS LIVROS COMUMENTE CHAMADOS DE APÓCRIFOS

1. I Esdras (Vulgata, 3 Esdras)

O primeiro livro de Esdras relata uma série de episódios da história do Antigo Testamento, começando com a Páscoa celebrada em Jerusalém por Josias (cerca de 621 A.C.) e terminando com a leitura pública da Lei por Esdras (cerca de 444 A.C.).

Ele reproduz a substância dos **Três Guardas**. Os três rapazes que estavam atuando como guarda-costas do Rei Dario estavam se mantendo acordados, debatendo qual seria a maior força do mundo. Um deles disse que era o vinho, devido ao seu poder peculiar sobre os homens; o segundo sugeriu o rei, com um poder ilimitado sobre os seus vassalos; e o terceiro **(Zorobabel)**, afirmou que era a mulher, a qual dá à luz o homem, é a maior força, mas a verdade é vitoriosa sobre todas as coisas.

O rei, incumbido de decidir qual seria o vencedor, favoreceu a resposta de Zorobabel e lhe ofereceu qualquer recompensa que ele quisesse escolher. Zorobabel pediu permissão para voltar a Jerusalém para reconstruir o Templo.

Esta parte termina com uma descrição dos judeus partindo da Babilônia, a caminho de Jerusalém. A maioria dos estudiosos sugerem que 1 Esdras foi composto no Egito algum tempo depois de 150 A.C.

2. 2 Esdras (Vulgata, 4 Esdras)

A essência de 2 Esdras (capítulos 3-14) pretende descrever **sete revelações apocalípticas** concedidas a Esdras na Babilônia, as quais consideram o problema do sofrimento e da tentativa de Israel de "justificar os caminhos de Deus para com o homem".

O autor era evidentemente um judeu que aguardava o advento do Messias de Israel e o período de bem-aventurança que Ele traria. A introdução (capítulos l e 2) e a conclusão (capítulos 15 e 16) contêm adendos escritos sob um ponto de vista cristão.

A essência do livro foi provavelmente escrita em aramaico perto do final do primeiro século D.C. Cerca da metade do segundo século, uma introdução foi acrescentada (em grego), e um século mais tarde, foram escritos os capítulos finais. As versões orientais e muitos dos melhores manuscritos latinos contêm somente a essência do livro.

3. Tobias

Tobias é um livro de **ficção religiosa**, escrito provavelmente em aramaico durante o segundo século A.C. Ele conta a história de um judeu piedoso, da Tribo de Naftali da Galiléia, o qual, juntamente com a sua esposa Ana e o filho deles, também chamado Tobias, foram levados para Nínive por **Salmanasar** (cerca de 721 A.C., 2 Reis 18:9-12). Na terra do exílio, eles obedeceram rigorosamente a Lei Judaica.

Quando **Tobias** perdeu a visão, ele enviou o seu filho a Ragés, na Média, para obter o pagamento de uma dívida. O anjo dirigiu-o a Ecbatana, onde ele se apaixonou por uma linda viúva, cujos sete maridos haviam sido mortos sucessivamente no dia de seus casamentos por um espírito maligno.

Tobias casou-se com a viúva virgem e escapou da morte, queimando as partes internas de um peixe, cuja fumaça afugentou o espírito maligno. Como bênção adicional, o fel do peixe foi usado para curar a cegueira do idoso pai Tobias.

4. Judite

A história de Judite foi provavelmente escrita em hebraico por um judeu palestino durante os anos subseqüentes à revolta dos Macabeus. Ele conta como Judite, uma viúva judia, libertou o seu povo do general assírio **Holofernes**, o qual estava sitiando a cidade de Betúlia.

Arriscando muito a sua segurança pessoal, Judite conseguiu chegar à tenda de Holofernes, onde ela enganou o assírio com o seu charme. Embriagando-o e adormecendo-o, Judite pegou a espada de Holofernes, decapitou-o, e levou a sua cabeça para Betúlia como evidência de que Deus havia dado ao Seu povo a vitória sobre os assírios. Judite pode ser comparada com a Jael da Bíblia, que matou o general Sísera de Canaã (Jz 4:17-22).

5. Adendos ao Livro de Ester

Durante o segundo ou primeiro século A.C., um judeu egípcio traduziu o Livro de Ester canônico para o grego, e, ao mesmo tempo, inseriu um total de 107 versículos em seis lugares onde ele achava que uma explicação religiosa deveria ser acrescentada.

Estas inserções devotas mencionam o nome de Deus e a oração, sendo que nenhum deles aparece no Livro de Ester canônico.

Estes adendos Apócrifos acrescentam dez versículos a Ester 10, e seis capítulos adicionais, numerados de 11 a 16. Na Septuaginta Grega, no entanto, esses versículos suplementares estão distribuídos no texto de maneira a formarem uma única narrativa contínua.

6. A Sabedoria de Salomão

Entre os anos de 150 e 50 A.C., um judeu alexandrino compôs um estudo ético por ele denominado de "A Sabedoria de Salomão" a fim de obter um maior número de leitores. Ele buscava proteger os judeus do Egito de caírem no ceticismo, materialismo e idolatria. Ele queria ensinar aos seus leitores pagãos a verdade do judaísmo e a insensatez do paganismo.

O livro começa com uma exortação aos governantes da terra a buscarem a sabedoria e a seguirem a retidão. A sua teologia é baseada no Antigo Testamento, com modificações provenientes de idéias filosóficas gregas, comuns em Alexandria.

Ao contrário do Antigo e Novo Testamentos, que honram o corpo, a Sabedoria de Salomão o considera como algo que "oprime a alma", uma mera "tenda terrena" que "sobrecarrega a mente pensante" (9:15). A preexistência (8:19,20) e a imortalidade (3:1-5) da alma são afirmadas, muito embora a doutrina hebraico-cristã da ressurreição do corpo esteja ausente.

7. Eclesiástico

(Ou a Sabedoria de Jesus, Filho de Siraque.)

O Eclesiástico, um estudo ético que exalta a virtude da sabedoria, foi escrito em hebraico entre 200 e 175 A.C. por um devoto estudioso de Jerusalém, Jesus, filho de Siraque.

O neto do autor, um judeu alexandrino, traduziu a obra para o grego e acrescentou um prólogo (cerca de 132 A.C.). É o mais extenso dos livros Apócrifos e o único com o seu autor conhecido. Semelhantemente ao Livro de Provérbios, o Eclesiástico aborda uma enorme variedade de assuntos práticos – tudo, desde a dieta até os relacionamentos domésticos!

A seção contínua mais extensa do livro (Capítulos 44 a 50) é o **Elogio aos Homens Famosos**, que assinala resumidamente uma longa série de hebreus ilustres, desde **Enoque**, **Noé**, e **Abraão**, até **Zorobabel** e **Neemias** e, finalmente, o **Sumo-Sacerdote Simão**, que era contemporâneo e amigo do autor.

8. Baruque

O Livro de Baruque, ostensivamente escrito pelo amigo e secretário de Jeremias, (Jr 32:12; 36:4; 51:59), é um trabalho composto, que não foi concluído até o primeiro século A.C., ou mais tarde. Muito embora a revisão final tenha sido escrita em grego, algumas seções remontam aos originais hebraicos.

O livro **começa** com uma oração de penitência, reconhecendo que as tragédias que

aconteceram com Jerusalém são apenas uma recompensa pelos seus pecados (3:8).

Uma **segunda** seção poética explica que os infortúnios de Israel são devidos à sua negligência da Sabedoria (3:9 a 4:4). Esta Sabedoria, cujos louvores são cantados por um escritor filosófico, é igualada à Lei de Deus (4:1-3).

A **terceira** seção do livro, também poética, é uma mensagem de consolo e esperança para a angustiada Israel. O inimigo será destruído e os filhos de Jerusalém voltarão em triunfo! Baruque é o único Livro Apócrifo que exala um pouco do fogo dos profetas do Antigo Testamento, muito embora deixe a desejar em sua originalidade.

9. A Carta de Jeremias

Em aproximadamente 300 A.C. ou depois, um autor desconhecido escreveu um sermão ardente baseado em Jeremias 11:10. Nele, o autor mostrou a total impotência dos deuses de madeira, prata e ouro.

Este sermão, conhecido como A Carta de Jeremias, foi originalmente escrito em hebraico (ou aramaico), ainda que exista somente no grego e em traduções provenientes do grego.

Já que muitos manuscritos gregos e siríacos, como também a versão latina, associam a Carta de Jeremias ao Livro de Baruque, ela aparece como Sexto Capítulo de Baruque na maioria das traduções inglesas dos Livros Apócrifos.

Contudo, a Carta não tem nenhuma relação com Baruque e alguns códices antigos a colocam depois do livro bíblico das Lamentações.

10. A Oração de Azarias e o Cântico dos Três Jovens

(São adendos a Daniel inseridos entre Daniel 3:23 e 3:24).

Em alguma época durante o segundo ou primeiro século A.C., os três "adendos" ao livro canônico de Daniel, os quais existem como livros separados dos Apócrifos, foram escritos por autores desconhecidos.

O **primeiro** deles, A Oração de Azarias e o Cânticos dos Três Jovens, foi provavelmente escrito em hebraico por um judeu devoto durante o período em que o seu povo estava sofrendo nas mãos de **Antíoco Epifanes**, ou no período da **revolta dos Macabeus**, que veio em seguida.

Durante a provação da fornalha de fogo ardente, o adendo mostra Azarias louvando a Deus, confessando os pecados do seu povo, e orando pela libertação nacional.

Aí então, o anjo do Senhor entrou na fornalha e expulsou as ardentes chamas de forma que os jovens ficassem ilesos. Depois, dentro da fornalha, eles cantaram os seus louvores a Deus no Cântico que relembra o Salmo 148, com relação ao conteúdo, e o Salmo 136, com relação à forma antifônica.

11. Suzana

Não sabemos ao certo se o original de Suzana foi escrito em hebraico ou grego. O seu autor desconhecido viveu numa época do segundo ou primeiro século A.C., mas ignoramos outros detalhes da sua vida. No entanto, o livro em si é reconhecido como um dos maiores contos da literatura mundial.

Ele conta como dois anciãos imorais ameaçaram testificar que haviam encontrado a Suzana, a linda esposa de um judeu babilônico influente, nos braços de um amante, caso ela não se submetesse a eles. Depois que ela os rejeitou, eles a acusaram de adultério, e, pela boca de duas testemunhas, ela foi condenada e sentenciada à morte.

Um jovem chamado Daniel, no entanto, interrompeu o processo legal e interrogou as duas testemunhas separadamente. Ele pediu que cada um deles identificasse a árvore sob a qual eles haviam visto Suzana e o seu suposto amante.

Traídos por suas próprias respostas inconsistentes, os anciões culpados foram mortos e Suzana foi salva. Na Septuaginta,

a História de Suzana precede o livro canônico de Daniel; na Vulgata, ele vem logo depois.

12. Bel e o Dragão

As histórias de Bel e o Dragão foram provavelmente escritas em hebraico, perto da metade do primeiro século A.C. e foram acrescentadas ao Livro de Daniel pelo seu tradutor grego. Na Septuaginta, elas vêm logo depois de Daniel, ao passo que na Vulgata, elas vêm depois de Suzana.

A **história de Bel** é uma das mais antigas histórias de detetives do mundo. Ela conta como Ciro, o rei persa, perguntou a Daniel o motivo pelo qual ele não adorava a **Bel, o deus da Babilônia**.

Ciro contou a Daniel a enorme quantidade de farinha, óleo e ovelhas que o deus Bel consumia todos os dias. Logo após, Daniel persuadiu Ciro a depositar as provisões costumeiras no templo, e, aí então, a fechar e lacrar as portas do templo. Neste ínterim, Daniel espalhou cinzas sobre o chão do templo.

Na manhã seguinte, a comida havia desaparecido e o chão estava coberto com as pegadas dos sacerdotes e de suas esposas e filhos, os quais haviam usado uma entrada secreta sob a mesa para entrarem no templo durante a noite e consumirem as provisões. O rei, convencido da fraude dos sacerdotes de Bel, ordenou que eles fossem mortos e que o templo deles fosse destruído.

O Dragão é na verdade uma serpente que o rei adorava até que Daniel a matou, alimentando-a com pedaços de piche, gordura e cabelo.

Os babilônios, furiosos com a destruição do seu deus, exigiram que Daniel fosse morto. Relutantemente, o rei consentiu e Daniel foi colocado numa cova de leões (Compare com Daniel 6:1-28).

Os leões não molestaram a Daniel, que foi milagrosamente alimentado pelo profeta Habacuque, o qual foi arrebatado por um anjo na Judéia e levado até a cova dos leões na Babilônia.

No sétimo dia, o rei tirou Daniel da cova dos leões e jogou os seus inimigos nela, e, com isto, eles foram imediatamente devorados. O propósito das histórias de Bel e o Dragão era o de ridicularizar a idolatria e desacreditar a política clerical pagã.

13. A Oração de Manassés

Foi provavelmente escrita em alguma época durante os últimos dois séculos A.C. por um judeu palestino. Os estudiosos não têm certeza se ela foi composta em hebraico, aramaico ou grego. A oração é atribuída a Manassés, o rei de Judá, que, de acordo com 2 Crônicas 33, foi levado para a Babilônia, onde se arrependeu da idolatria que havia caracterizado os anos do seu reinado.

Há uma referência a uma oração oferecida por Manassés (2 Cr 3 3:19), e um judeu devoto aparentemente havia tentado escrever esta oração da forma pela qual Manassés a proferiu.

Esta oração é típica das antigas formas litúrgicas judaicas. Ela tem início com a atribuição de louvores ao Senhor, cuja majestade é vista na Criação (1-4) e em Sua misericórdia para com os pecadores (5-8). Em seguida há uma confissão pessoal (9-10) e súplicas por perdão (11-13). A oração termina com um pedido de graça (14) e uma doxologia (15).

14. 1 Macabeus

1 Macabeus é um valioso registro histórico dos quarenta anos que se iniciaram com a ascensão de **Antíoco Epifanes** ao trono sírio (175 A.C.) e que terminaram com a morte de **Simão, o Macabeu** (135 A.C.). Foi provavelmente escrito por um judeu palestino, em hebraico, ao redor do ano 100 A.C.

Este livro nos proporciona a melhor narrativa que temos da resistência judaica a Antíoco e das guerras dos Macabeus que, finalmente, trouxeram a independência à nação judaica. Matatias foi o sacerdote que desafiou Antíoco e iniciou a revolução.

Ele relata as proezas de três filhos de

Matatias: **Judas** (3:1 a 9:22); Jônatas (9:23 a 12:53) e Simão (13:1 a 16:24).

O festival judaico anual da "Hanukkah", celebrado na mesma época que o Natal, comemora a **reconsagração** do templo, como resultado da valentia dos Macabeus. Esse festival é mencionado no Novo Testamento como "**a festa da dedicação**" (Jo 10:22).

15. 2 Macabeus

2 Macabeus encontra-se no paralelo principal com os primeiros sete capítulos de l Macabeus, cobrindo o período de 175 a 160 A.C. Ele declara ser um resumo de uma história com cinco volumes escrita por **Jasão de Cirene** (2:19-23), cuja identidade é uma questão de conjecturas.

O autor de 2 Macabeus foi evidentemente um judeu alexandrino que escrevia em grego, o qual o escreveu em alguma época entre 120 A.C. e o início do primeiro século D.C.

2 Macabeus é menos histórico e mais retórico que l Macabeus. Foi escrito a partir do ponto de vista farisaico e enfatiza o milagroso e maravilhoso, em contraste com o mais prosaico" e objetivo l Macabeus.

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO C2
A IGREJA MUNDIAL

Pesquisa em várias fontes e adaptação de Ralph Mahoney

Capítulo 1
Uma Comparação das Denominações

A. COMPREENDENDO AS DENOMINAÇÕES CRISTÃS

1. Os Carismáticos

Em 1985, o autor da enorme *World Christian Encyclopedia* (Enciclopédia Cristã Mundial) disse que mais de 177 milhões de pessoas hoje em dia são *membros praticantes* da "renovação carismática". Este termo é usado para se descrever os cristãos que talvez não gostem de ser chamados de "pentecostais" mas que crêem e experimentam sinais, maravilhas e milagres. A seguinte classificação mostra o tamanho (mundial) em 1985 dos vários grupos denominacionais protestantes principais:

Grupos Protestantes Principais – 1985	
Pentecostais	58.999.900
Anglicanos	51.100.100
Batistas	50.321.900
Luteranos	44.900.000
Presbiterianos	43.445.500
Metodistas	31.717.500
Holiness	6.091.700
Pentecostais & Carismáticos	
Pentecostais Denominacionais	58.999.900
Carismáticos Ativos	16.800.000
Carismáticos Protestantes Inativos	40.000.000
Carismáticos Católicos Inativos	43.000.000
Pentecostais Chineses	19.000.000
Total de Cristãos Carismáticos Pentecostais em 1985	========== **177.800.000**

Estas projeções indicam que, em 1985, mais de dez por cento de todos os cristãos do mundo eram do tipo pentecostal ou carismático. Barrett faz uma projeção de uma taxa de crescimento até o fim do século que determinará o número de pentecostais e de carismáticos em 300 milhões de pessoas, ou seja, quinze por cento dos cristãos de todo o mundo.

Esta projeção é ainda mais notável quando consideramos o fato de que, antes de 1 de janeiro de 1901, esta categoria de cristãos nem sequer existia.

Uma pesquisa de 1979 indicou que dezoito por cento de todos os católicos romanos com mais de dezoito anos de idade nos Estados Unidos *se consideram* carismáticos. Nesta mesma pesquisa, dentre luteranos, metodistas, batistas e presbiterianos, de dezesseis a vinte por cento consideraram-se carismáticos.

Um Boletim de Notícia de 1985 afirmou que 22 dos 336 bispos católicos da nação e mais de 1.500 padres de paróquia se consideram carismáticos.

Cerca de cinco por cento do clero episcopal da nação se considera carismático.

Estes "líderes carismáticos" (evangelistas, pastores, mestres da palavra) em geral estão associados com uma igreja local. Muitos membros de congregações protestantes e católicas experimentam uma conversão pessoal a Cristo através da renovação carismática. Neste sentido, a renovação é totalmente evangelística, alcançando membros de igrejas tradicionais e denominacionais que ainda não experimentaram a regeneração (o novo nascimento, a salvação).

É um movimento de renovação e reforma dentro das principais igrejas protestan-

tes e católicas – muito diferente do Pentecostalismo, que possui as suas próprias denominações (por exemplo, *As Assembléias de Deus).*

a. Áreas da Vida da Igreja Afetadas. Para podermos compreender esta renovação que começou no princípio da década de 1960, precisamos analisar o que a renovação carismática realizou. Na maioria das denominações, a renovação carismática afetou cinco áreas da vida da igreja:

1) Adoração. A renovação carismática introduziu novas formas de adoração, usando a dança (como o Rei Davi em 2 Sm 6:14), uma hinologia renovada, e (em alguns casos) o cântico em línguas. A música viva e alegre é uma das mais significativas contribuições que o movimento carismático fez à Igreja.

2) Estrutura Material. A renovação carismática abriu o caminho para o estabelecimento de estruturas menos formais para a comunhão dos cristãos. Muitos se reúnem em pequenos grupos nos lares de crentes, onde os leigos são treinados para o ministério.

3) O Espírito Santo. A renovação carismática estimulou um reavivamento do interesse no ministério do Espírito Santo. Na maioria das principais denominações, a teologia carismática não mais suscita a hostilidade que costumava suscitar. O fato de alguém ser carismático não é mais controverso.

4) Denominacionalismo. Encontramos agora teólogos carismáticos dentre os reformados, luteranos, católicos, batistas, presbiterianos, episcopais e assim por diante.

Nos Estados Unidos, quase todas as principais denominações já reconheceram organizações de renovação carismática, tais como os Ministérios de Renovação Episcopal, o Centro Intemacional de Renovação Luterana, os Ministérios de Renovação Presbiteriana e Reformada, e o Comitê Nacional de Serviço da Renovação Carismática Católica.

5) Disciplinas Espirituais Pessoais. O movimento carismático ajudou a renovar o interesse em disciplinas pessoais, como a oração, o estudo bíblico, a meditação e o jejum.

Muitos carismáticos, ainda que permanecendo em suas denominações, formaram grupos para-eclesiásticos (aprovados pela liderança da igreja) onde praticam os Dons Carismáticos.

2. Os Evangélicos

Um obstáculo à unidade na Igreja tem sido os rótulos ou nomes: quem são os evangélicos e quais são os seus sub-grupos? Os evangélicos são um grupo diversificado.

O termo "evangélico" descreve a ampla faixa de cristãos que limitam a autoridade religiosa à Bíblia e que enfatizam as doutrinas do Novo Testamento com relação à conversão (novo nascimento), e a justificação pela graça através da fé somente. Os evangélicos se atêm à plena inspiração da Bíblia como a Palavra de Deus.

Sob esta ampla definição, os evangélicos incluem os pentecostais, os carismáticos, os fundamentalistas e os evangélicos conservadores. Os evangélicos estão espalhados por todas as principais igrejas e concentrados em denominações pentecostais, denominações evangélicas conservadoras menores e congregações bíblicas independentes.

3. Os Liberais

Os **liberais** são os que não crêem que a Bíblia seja infalível (sem erro). Os liberais freqüentemente rejeitam a autoridade da Bíblia e talvez não creiam que os milagres da Bíblia sejam narrativas verdadeiras. Não compreendendo as crenças dos evangélicos conservadores, os liberais geralmente as descartam juntamente com os seus primos "fundamentalistas" menos tolerantes.

Isto, no entanto, é um erro, pois os evangélicos conservadores, como um grupo, são mais abertos a novas idéias e a relaciona-

mentos do que os fundamentalistas (Veja abaixo).

4. Os Evangélicos Conservadores

Os *evangélicos conservadores* são um sub-grupo dentro do mundo evangélico que não é carismático, mas não necessariamente anti-carismático. Os carismáticos e os evangélicos conservadores adotam todos os pontos principais da fé cristã em comum acordo. Os evangélicos conservadores refutam agressivamente as influências do liberalismo teológico.

Para os evangélicos conservadores, os carismáticos oferecem uma renovação espiritual, uma experiência mais profunda da obra de Deus diretamente na vida das pessoas.

A teologia é *muito* importante para os evangélicos conservadores. Nisto se encontra um obstáculo à compreensão de sinais e maravilhas. Parte da herança teológica dos evangélicos conservadores nega que os dons (no grego = "pneumatikos") estejam funcionando hoje em dia. (Veja a Seção C4, ***"Os Sinais e Maravilhas Hoje em Dia"*** **no Guia de Treinamento de Líderes.)**

Talvez outras coisas ajudem os evangélicos conservadores a aceitarem o poder do Espírito. Uma delas talvez seja um modelo diferente de como os dons carismáticos deveriam funcionar, como por exemplo, na "evangelização pelo poder".

O Dr. C. Peter Wagner (Professor na Escola de Missões Mundiais do Seminário Teológico Fuller nos Estados Unidos) reflete este pensamento ao ser indagado se ele se considerava um carismático ou pentecostal:

Eu não me considero carismático nem pentecostal. Pertenço à Igreja Congregacional de Lake Avenue. Sou um congregacionalista. A minha igreja não é uma igreja carismática, embora alguns de nossos membros sejam carismáticos.

Contudo, a nossa igreja está aberta à forma pela qual o Espírito Santo faz a Sua obra dentre os carismáticos. Por exemplo, o nosso pastor faz um convite no final de todas as reuniões para que as pessoas que precisam de cura física e cura de suas emoções (um coração quebrantado), etc. venham para o altar, as quais, em seguida, se dirigem à sala de oração para serem ungidas com óleo e receberem oração. Temos equipes de leigos que sabem como orar pelos enfermos.

Gostamos de pensar que estamos fazendo a obra de uma maneira que esteja em conformidade com as nossas tradições congregacionais. Não estamos fazendo a obra segundo as práticas dos carismáticos ou pentecostais. No entanto, estamos obtendo os mesmos resultados.

5. Os Fundamentalistas

Os **fundamentalistas** diferem dos evangélicos conservadores. Muito embora confirmem os milagres no ministério de Jesus e dos primeiros patriarcas da Igreja, eles adotam a teoria da cessação e rejeitam totalmente o Batismo no Espírito Santo, os Dons do Espírito, e a maioria das obras miraculosas do Espírito Santo.

Alguns fundamentalistas dizem até que estas manifestações do Espírito são obra do diabo. Este ponto de vista encontra-se perigosamente próximo da blasfêmia contra o Espírito Santo. *"Portanto Eu vos digo... todo aquele que falar... contra o Espírito Santo, isto não lhes será perdoado, nem neste mundo, nem no mundo vindouro"* (Mt 12:31,32).

6. Os Batistas – a Maior Denominação Protestante

A Profissão de Fé de Londres de 1689 foi adotada substancialmente pelos Batistas Americanos na Profissão de Fé de Filadélfia de 1742. Geralmente, a maioria dos batistas do mundo apóiam os seis seguintes princípios básicos:

- A supremacia da Bíblia
- O batismo do crente pela imersão somente

- As igrejas compostas por crentes somente
- O sacerdócio de todos os crentes
- O governo de igreja congregacional
- A separação da Igreja do Estado.

Estas afirmações colocam os batistas no centro do protestantismo evangélico. Muito embora haja importantes diferenças doutrinárias entre os batistas e os outros grupos protestantes, como os metodistas e presbiterianos, há poucas diferenças principais em suas liturgias (cultos de igreja).

Praticamente não existe nenhuma menção de sinais e maravilhas, ou dos Dons do Espírito, nas formulações doutrinárias batistas modernas. Contudo, algumas das primeiras declarações batistas parecem indicar uma abertura às manifestações do Espírito.

Da Inglaterra, os primeiros batistas americanos receberam uma tradição da imposição de mãos após o batismo na água para um recebimento adicional do Espírito Santo da promessa, ou para o acréscimo da graça do Espírito... pois "o Evangelho todo era confirmado em épocas primordiais pelos sinais e maravilhas, e pelos diversos milagres e Dons do Espírito Santo em geral."

O historiador batista Edward Hiscox salienta os primeiros registros da Associação de Filadélfia, onde há indicações de que vários Dons do Espírito estavam em operação nas igrejas daquela região ao redor de 1743.

7. A Igreja de Deus em Cristo – a Maior Denominação Pentecostal

Os Estados Unidos têm uma grande população afro-americana. A maioria deles são descendentes de escravos importados da África entre os anos 1600 e 1800.

A maior e mais antiga denominação pentecostal nos Estados Unidos é a Igreja de Deus em Cristo – com mais de 95 por cento de negros (africanos).

A explosão pentecostal do Século XX deve muito com relação ao seu início e crescimento ao Movimento "Holiness" (de Santidade) do final do Século XIX nos estados da região sul (antigos estados com escravos). Estas raízes estão também alojadas na cultura e história dos negros americanos.

a. Os Primórdios. A história desta igreja em seus anos primordiais é basicamente a de dois proeminentes líderes de igreja: C. P. Jones e C. H. Mason.

Charles Harrison Mason, nascido em 1866 em Bartlett, Tennessee, era filho de antigos escravos. Ele cresceu numa Igreja Batista Missionária, e, quando ainda jovem, sentiu o chamado para pregar.

Em 1893, ele entrou no Seminário Batista para estudar para o ministério, mas ficou logo entristecido pelos ensinamentos liberais que ouviu. Ele saiu da escola após somente três meses, porque achou que não havia "nenhuma salvação nas escolas ou seminários".

Em 1895, ele conheceu Charles Price Jones, um outro jovem pregador batista que deveria influenciar muito a sua vida. Nesta época, Jones estava servindo como pastor da Igreja Batista de Mt. Helms.

Mais tarde, naquele mesmo ano, Jones e Mason viajaram para uma reunião onde pregaram a doutrina Wesleyana (Metodista) de santificação total como uma segunda obra da graça.

Pelo fato de haverem iniciado reavivamentos de santidade em igrejas batistas locais, os dois ardentes pregadores foram logo cortados da comunhão e proibidos de pregarem nas igrejas das associações batistas locais.

Em seguida, iniciaram uma histórica campanha de reavivamento numa descaroçadora de algodão em fevereiro de 1896 e presenciaram a formação da primeira congregação local.

O nome do novo grupo veio a Mason em março de 1897 enquanto caminhava pelas ruas. **A Igreja de Deus em Cristo** parecia ser um nome bíblico para a nova igreja "Holiness" ("Santidade"). Os ensinamentos do novo grupo eram as doutrinas perfeccio-

nistas típicas do movimento "Holiness" ("Santidade") da virada do século.

Os que recebiam a *experiência da santificação* estavam a partir de então santificados e eram conhecidos como santos. Estes adeptos do Movimento "Holiness" ("Santidade") não fumavam e não bebiam bebidas alcoólicas. Vestiam-se modestamente, trabalhavam duro e pagavam as suas contas.

Eles louvavam ao Senhor fervorosamente, com gritos e danças espirituais. Dentre eles, o mais pobre camponês ou fazendeiro poderia ser um pregador do Evangelho e até mesmo tornar-se um bispo da igreja.

Em 1897, a Igreja de Deus em Cristo foi legalmente constituída, sendo a primeira igreja pentecostal dos Estados Unidos a obter este reconhecimento. Depois disto, a sede da igreja tornou-se o local da convocação anual, um enorme agrupamento de milhares de fiéis.

A igreja continuou em paz por vários anos com uma liderança dupla. Muito embora Jones fosse o líder da igreja, Mason era a personalidade dominante. No entanto, formavam uma equipe boa e harmoniosa.

Mason era conhecido pelo seu caráter temente a Deus e capacidade de pregação, ao passo que Jones era conhecido pelos seus hinos, sendo que muitos deles se tornaram populares por toda a nação.

b. Notícias da Rua Azusa. A tranqüilidade entre Mason e Jones foi quebrada, no entanto, quando, em 1906, chegaram notícias do novo Pentecostes sendo vivenciado em Los Angeles, Califórnia, numa pequena missão na Rua Azusa.

O pastor da missão era um homem negro, William J. Seymour, que pregava que os santos, muito embora santificados não haviam recebido o Batismo do Espírito Santo até que tivessem falado em línguas.

Diziam que todos os Dons do Espírito estavam sendo restaurados à igreja da Rua Azusa e que os brancos estavam indo lá para serem ensinados por negros e para adorarem juntos, com amor e igualdade.

Esta notícia da Rua Azusa encontrou uma reação dividida na Igreja de Deus em Cristo, a qual, naquela época, já havia se espalhado amplamente a muitos estados.

Jones ficou indiferente com relação ao novo ensinamento, ao passo que Mason ficou animado em viajar a Los Angeles para investigar o reavivamento.

Durante muitos anos Mason havia alegado que Deus o havia dotado com características sobrenaturais que se manifestavam em sonhos e visões. Finalmente, Mason persuadiu dois líderes companheiros a acompanhá-lo numa peregrinação à Rua Azusa. Em março de 1907, Mason, juntamente com J.A.Jeter e D.J.Young, viajaram para Los Angeles.

O que eles viram na Rua Azusa foi poderoso e convincente. Nas palavras de Frank Bartleman, "a barreira da cor foi lavada e removida pelo sangue". Pessoas de todas as raças e nacionalidades adoravam juntas, com uma notável unidade e igualdade.

O Dom de Línguas era complementado por outros Dons tais como a Interpretação, Curas, Palavras de Conhecimento e Sabedoria e Exorcismo de Demônios. Em pouco tempo Mason e Young receberam o seu Batismo no Espírito, falaram em línguas e voltaram para casa, ávidos em compartilhar a sua nova experiência com o resto da igreja.

Ao chegarem, ficaram surpresos de que um outro peregrino da Rua Azusa, Glen A.Cook, um branco, já havia visitado a igreja e pregado a nova doutrina pentecostal.

Muitos dos santos haviam aceitado a mensagem e estavam falando em línguas. No entanto, nem todos aceitaram a mensagem de Cook. C.P. Jones, que em 1907 estava servindo como supervisor geral e presbítero presidente da denominação, rejeitou o ensino de Cook sobre o Batismo no Espírito Santo.

c. Divisão na Igreja. Seguiu-se uma luta pelo futuro da igreja pois a nova ala pentecostal liderada por Mason competiu com Jones pela liderança da igreja. Em agosto de

1907 a questão atingiu o seu ponto culminante na assembléia geral da igreja.

Após uma discussão muito prolongada que durou três dias e três noites, a assembléia retirou a destra da comunhão com C. H. Mason e todos os que promulgavam a doutrina de falar em línguas "como evidência inicial de sermos batizados no Espírito". Quando Mason saiu da assembléia, cerca da metade dos ministros e membros saíram com ele.

Em setembro de 1907, o grupo pentecostal fez uma outra convocação onde a Igreja de Deus em Cristo tornou-se um membro totalmente habilitado do movimento pentecostal.

Em 1909, após dois anos de luta, os tribunais permitiram que a facção de Mason retivesse o nome *Igreja de Deus em Cristo.* Uma declaração pentecostal foi acrescentada aos artigos de fé, separando o Batismo no Espírito Santo da experiência da santificação. Ela afirmava que "o pleno Batismo no Espírito Santo é evidenciado pelo falar em outras línguas".

Muito embora as línguas fossem assim acolhidas com prazer e aceitas na igreja, outras manifestações da presença do Espírito também eram vistas freqüentemente como evidência da presença do Espírito Santo nas pessoas, como por exemplo, as curas, profecias, clamor em voz alta e a "dança no Espírito". Hoje em dia, a Igreja de Deus em Cristo talvez seja a maior denominação predominantemente negra de qualquer nação ocidental.

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO C3
O MOTIVO PELO QUAL DEUS CRIOU O HOMEM

Ralph Mahoney

Capítulo 1
O Propósito de Deus na Humanidade

A. UM DEUS TRINO REVELADO

Este é um dos versículos mais importantes da Bíblia para a compreensão do propósito eterno de Deus para a humanidade:

*"**E Deus** **[Elohim]** **disse: FAÇAMOS o homem à NOSSA imagem...**"* (Gn 1:26).

1. Revelado Pelo Seu Nome

Elohim é um substantivo plural e o primeiro dos sete nomes de aliança do Deus Criador encontrados na Bíblia. Esta forma plural subentende a Trindade: Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito Santo. (Observe o "nós", forma plural usada por Deus em Gênesis 3:22.)

2. Revelado em Suas Ações

Em Mateus 3:16,17 Deus-Pai fala do Céu – enquanto que o Deus-Espírito Santo desce sobre o Deus-Filho.

Neste evento, as três "Pessoas" de Deus são claramente vistas. Um Deus Tripartido apresenta dificuldades intelectuais aos monoteístas (a nós, que cremos que há apenas UM Deus).

Os homens têm tentado há séculos explicar o mistério de como Deus é UM (Dt 6:4), e, contudo, é revelado em TRÊS Pessoas. A Unidade Trina nunca pode ser explicada adequadamente no sentido de satisfazer a nossa curiosidade carnal. No entanto, uma pequena ajuda de fato existe.

3. Revelado em Sua Criação

O Apóstolo Paulo nos ensina que podemos compreender a Trindade pelas coisas que foram criadas (Rm 1:20). Assim sendo, observaremos algumas ilustrações da Criação de Deus.

a. O Homem. Deus criou o homem à Sua semelhança. O homem é três em um. O homem é espírito, alma e corpo – e, contudo, é um só (1 Ts 5:23).

b. A Água. A água é uma só – e, contudo, quando é congelada torna-se gelo; quando é aquecida torna-se líquido; quando é aquecida mais ainda torna-se vapor – e, contudo, todas estas três formas são uma só coisa.

c. O Ovo. O ovo é constituído por três partes, e, contudo, é um só. Ele consiste da casca, da clara e da gema – três, e, contudo, um só.

B. O HOMEM FOI CRIADO PARA O DOMÍNIO

"E Deus* [Elohim] *disse: Façamos o homem à Nossa imagem e semelhança: e que TENHAM DOMÍNIO..."

1. A Herança de Toda a Humanidade

Deus criou a humanidade (ELES) para ser o chefe supremo ou federal sobre a Sua Criação. *"O que é o homem? ...Fizeste com que ele tivesse domínio sobre as obras das Tuas mãos... Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés... Nada deixou que lhe não esteja sujeito"* (Sl 8:4,5; Hb 2:8).

Isto não era somente para Adão e Eva, mas também para a sua descendência. Era a herança de toda a humanidade, que manteria a imagem de Deus (caráter) e a Sua semelhança (autoridade).

Adão e Eva, na qualidade de co-regentes da Criação, representavam o modelo para que este domínio fosse expresso na família e no casamento: *"... herdeiros juntamente"* (1 Pe 3:7). Esta maravilhosa herança seria mais tarde roubada da humanidade através do engano e da astúcia.

2. Um Domínio Compartilhado

As palavras *"que ELES tenham domínio"* subentende claramente que, em última análise deveria ser um domínio COMPARTILHADO – não o domínio de um só homem, uma ditadura ou domínio imperialístico.

Precisamos manter uma clara distinção entre o desejo satânico de dominar (por si próprio somente) e a promessa bíblica de uma autoridade COMPARTILHADA através de um corpo com muitos membros, criado à imagem e semelhança de Deus.

Satanás disse: *"Exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus... Serei semelhante ao Altíssimo"* (Is 14:13,14). Satanás convenceu a Eva do seguinte: *"... serás como Deus* [Elohim]*..."* (Gn 3:5) se ela comesse do fruto proibido. Observe a forma singular nestas duas passagens das Escrituras: *"Exaltarei..."* e *"Serás* [singular]*..."*

O desejo de domínio por uma só pessoa, separada das outras, significa uma rebelião contra Deus. É algo satânico, carnal e maligno.

O desejo de um domínio que emana de uma união com Cristo e de uma obediência e comunhão com Cristo em Seu Corpo (a Igreja) é espiritual, bíblico e correto.

O propósito de Deus através de um Corpo constituído por muitos membros (1 Co 12:27) é que ELES (plural – significando "juntos") compartilhem da Sua imagem e semelhança (caráter e capacidade). Na mesma proporção em que NOS fazemos isto, pode fluir de NÓS um tremendo poder espiritual. *"E os APÓSTOLOS* [observe a forma plural] *davam com grande poder testemunho da ressurreição do Senhor Jesus; e uma grande graça estava sobre TODOS eles"* (At 4:33).

A busca do poder de Deus por motivos egoísticos e individualistas leva a um desastre espiritual. Observe o seguinte:

a. Moisés: Autoridade Compartilhada. Moisés recusou-se a ter o poder de Deus sozinho, orando para que Deus o matasse, ao invés de fazê-lo um grande governador, independentemente do povo (Êx 32:32,33; Dt 9:14). Moisés compreendia o princípio da autoridade corporativa ou compartilhada.

b. Os Reis: Não Compartilham a Autoridade. Os reis nunca foram a vontade perfeita de Deus (Jz 8:23; 1 Sm 8:7). Eles não representavam o domínio COMPARTILHADO.

c. Jesus: Autoridade Compartilhada. Jesus ficou muito contente por saber que o Seu ministério seria levado adiante através de muitos. *"Pelo que, quando entrou no mundo, disse: ...um corpo Me preparaste"* (Hb 10:5).

Jesus COMPARTILHOU o Seu poder e autoridade com uma equipe (corpo). *"Aí então, Ele convocou os Seus DOZE discípulos e deu-LHES poder e autoridade sobre os demônios e para curarem as enfermidades. E Ele OS enviou para pregarem o Reino de Deus e curarem os enfermos... Após estas coisas, o Senhor designou outros SETENTA também e os enviou de DOIS em DOIS... a todas as cidades... para curarem os enfermos"* (Lc 9:1; 10:1, 8,9).

O mínimo através dos quais Jesus operava eram DOIS. A autoridade compartilhada (ministério em equipe) impede que caiamos nas armadilhas do diabo. *"Dois são melhor do que um, porque têm um bom galardão pelo seu trabalho"* (Ec 4:9).

d. Os Crentes: Compartilharão o Domínio. Os que são fiéis nesta vida presente COMPARTILHARÃO O DOMÍNIO com Cristo por toda a eternidade.

"Ao que vencer lhe concederei que se assente Comigo no Meu Trono, assim como Eu venci e Me assentei com o Meu Pai no Seu Trono... e reinarão com Ele mil anos... e reinarão por todo o sempre" (Ap 3:21; 20:6; 22:5).

e. Os Crentes: Compartilharão a Glória. Os fiéis seguidores de Jesus que sofrem por fazerem a Sua vontade COMPARTILHARÃO da Sua glória JUNTAMENTE. *"... se sofrermos com Ele, para que também possamos ser glorificados JUNTAMENTE"* (Rm 8:17).

3. O Domínio Compartilhado Protege Contra o Engano

Muitos (que até mesmo professam ser seguidores do Deus da Bíblia) se desviam porque a sua busca de domínio é levada avante de uma maneira ilegal, egoística, e antibíblica. Gabam-se do seu poder PESSOAL (ou de suas esperanças por um poder pessoal futuro), mas estes alvos levam ao engano, exatamente como foi o caso de Eva (1 Tm 2:14).

O Espírito da verdade faz com que peçamos a Deus o Seu poder, para isto orando juntos e recebendo juntos com outros crentes. Desta maneira, somos protegidos pelo princípio do domínio COMPARTILHADO.

"ELES levantaram as SUAS vozes a Deus, unanimemente e disseram... concede aos Teus SERVOS, que com toda intrepidez ELES possam falar a, Tua palavra, estendendo a Tua mão para curar, e para que sinais e maravilhas possam ser feitos pelo nome de Teu Santo Filho Jesus.

"E quando ELES haviam orado, moveu-se o lugar onde ELES estavam reunidos, e todos ELES foram cheios com o Espírito Santo, e ELES falaram a palavra de Deus com intrepidez... ELES tinham todas as coisas em comum" (At 4:24,29-32).

Deus criou o homem para ter domínio. Se o domínio nos foi dado, ele deve ser expresso pelo nosso caminhar numa íntima comunhão com os outros (l Jo l :7) submetendo-nos constantemente a Deus, enquanto resistimos ao diabo (Tg 4:7).

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇAO C4
OS SINAIS E MARAVILHAS HOJE

Pesquisa e Adaptação de Várias Fontes por Ralph Mahoney

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

C4.1 - Os Sinais e Maravilhas Eram Temporários?
C4.2 - Os Sinais e Maravilhas na História da Igreja

Capítulo 1
Os Sinais e Maravilhas Eram Temporários?

Introdução

Desde o quarto século D.C., alguns teólogos e clérigos têm ensinado que a "CHARISMATA" (capacitações sobrenaturais do Espírito Santo, citadas como "dons espirituais" em 1 Coríntios 12:1) eram somente para a "Era Apostólica".

Dentre os teólogos e historiadores encontramos uma variedade de pontos de vista sobre esta teoria.

Há pelo menos quatro ou cinco posições mantidas por cristãos contemporâneos sobre os sinais e maravilhas na história pós-bíblica.

A. TEORIAS DE CESSAÇÃO E OUTRAS OPINIÕES

1. Os Sinais e Maravilhas Cessaram no Final da Era Apostólica

Alguns proponentes desta teoria dizem que a "Era Apostólica" terminou ao redor do ano 100 D.C. com a morte do Apóstolo João, o último sobrevivente dos *"...doze apóstolos do Cordeiro"* (Ap 21:14).

Um teólogo da "Igreja Reformada" achava que os dons sobrenaturais "estavam confinados à era apostólica e a um círculo muito restrito daquela época."

O propósito deles era o de estabelecer a autoridade dos apóstolos. Uma vez realizado isto, os dons carismáticos teriam sido extintos.

De acordo com esta posição, os sinais e maravilhas relatados após esta época foram ilegítimos ou não ocorreram por meios divinos.

Este é um argumento "circular", onde se faz um julgamento teológico de que os sinais e maravilhas são impossíveis após o primeiro século, forçando a conclusão de que as evidências históricas são fraudulentas.

O grande ponto fraco desta posição é o seguinte: há uma total ausência por parte das Escrituras no sentido de apoiar a alegação de que os milagres divinos cessaram com a morte dos Doze Apóstolos do Cordeiro e de sua geração. Nenhuma passagem bíblica afirma nem subentende esta posição. (Para um exame de 1 Coríntios 13:10, veja abaixo.)

2. Os Sinais e Maravilhas Cessaram Porque Pertenciam Somente aos Primeiros Séculos da Igreja

De acordo com esta teoria, eles não eram mais necessários para a validação do Evangelho. A Igreja, uma vez amplamente estabelecida e oficialmente sancionada, era suficiente para confirmar a autenticidade da mensagem cristã. A data da interrupção foi o tempo da conclusão do Cânon, em geral reconhecida como tendo sido no Concílio de Cartago em 397.

Este argumento aceita as documentações de sinais e maravilhas do segundo e terceiro séculos, determinando arbitrariamente a sua cessação precoce. Mas por que uma data de interrupção precoce?

Quando a Igreja foi amplamente estabelecida e oficialmente sancionada? Será que foi em 397 que o Cânon foi concluído? (Muitos historiadores eclesiásticos contestariam esta conclusão.) Onde as Escrituras ensinam isto? Este argumento fica sem nenhuma sustentação bíblica ou histórica.

3. Os Sinais e Maravilhas Desapareceram Gradativamente à Medida que os Líderes da Igreja Organizada se Opuseram a Eles

Este argumento, que contradiz as teorias acima sobre o estabelecimento da igreja, tem algum mérito. Na verdade, à medida que a fé e os milagres diminuem no meio dos líderes eclesiásticos, os milagres também passam a ser menos freqüentes. Além disso, quando estes incomuns sinais e maravilhas acontecem, eles geralmente ameaçam os "Senhores e Governadores" da hierarquia do "status quo" da Igreja. Por este motivo, a tendência dos líderes eclesiásticos foi a de se opor a eles.

Como será provado mais tarde, tem havido ondas de sinais e maravilhas em toda a história da Igreja, e a hierarquia tem alternadamente retardado ou estimulado as suas marés altas e baixas.

Mas o ponto principal do argumento – de que os Dons cessaram por completo – não consegue passar no teste histórico. Não é possível documentar-se que os Dons cessaram por nenhum período significativo da história da Igreja, especialmente hoje em dia. Os milagres na Igreja são comuns no mundo todo.

4. Nunca Houve Sinais e Maravilhas

Após o advento do liberalismo teológico do Século XIX, os líderes eclesiásticos resistiram aos sinais e maravilhas, negando a possibilidade de uma intervenção sobrenatural na Criação. Estes "secularistas teológicos" negam até mesmo a possibilidade dos sinais e maravilhas do primeiro século. Eles são infelizmente *"...falsos profetas que vêm até vós vestidos de ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores"* (Mt 7:15; At 20:29). São materialistas, camuflando as Suas filosofias com uma linguagem religiosa.

5. Os Sinais e Maravilhas Nunca Cessaram

Eles têm ocorrido desde a era apostólica até agora, em diversos níveis. Esta última opinião é sustentada pelas Escrituras e pela história da Igreja.

B. A TEORIA DA CESSAÇÃO ESTÁ ERRADA?

Vamos examinar isto sob dois aspectos:

- A Evidência Bíblica e
- Os Fatos Históricos de Eventos na Igreja.

1. Base Bíblica da Teoria

O texto bíblico mais freqüentemente usado pelos proponentes da teoria da cessação encontra-se em l Coríntios 13:8-10.

"O amor nunca falha, mas se há profecias falharão; se há línguas, cessarão, se há conhecimento, desaparecerá. Pois conhecemos em parte e profetizamos em parte. Mas quando vier o que é perfeito, aí então aquilo que é em parte será aniquilado."

Eles dizem que a explicação destes versículos é a seguinte:

a. O que Acontecerá?

1) As profecias falharão;

2) As línguas cessarão.

b. Quando Acontecerá Isto?

1) *"...quando vier o que é perfeito..."*

Eles dizem que *"...o que é perfeito"* é a BÍBLIA.

Quando tivermos a Bíblia – aí então as profecias falharão e as línguas cessarão.

c. Conclusão. Uma vez que já temos a Bíblia, os que crêem nesta teoria nos dizem que as línguas e todos os outros "CHARISMATA" foram retirados da Igreja.

2. O que Está Errado com Esta Teoria?

Esta teoria desmorona-se quando fazemos um cuidadoso exame do contexto. Vamos re-examinar esta interpretação à luz do contexto:

a. O que Acontecerá? (OBSERVAÇÃO: Paulo disse que TRÊS coisas aconteceriam.)

1) As profecias falharão

2) As línguas cessarão

3) O conhecimento desaparecerá.

Se quisermos ser consistentes com a nossa interpretação, precisaremos então concluir que quando o Cânon das Escrituras foi concluído, o CONHECIMENTO – juntamente com as profecias e línguas – foi removido da Igreja.

Contudo, ninguém aceita a idéia de que a Igreja existe num vácuo sem "NENHUM CONHECIMENTO". Muito pelo contrário, esses teólogos apropriam-se indevidamente de um conhecimento não-existente – para provarem esta posição débil e antibíblica.

b. Quando Acontecerá Isto?

1) quando *"vier o que é perfeito..."*

"...o que é perfeito" NÃO se refere à BÍBLIA. No contexto, *"...o que é perfeito"* não é um **objeto** (como a Bíblia) – é uma **condição** que você e eu na qualidade de crentes experimentaremos como resultado da Segunda Vinda do Senhor.

"Mas quando tivermos sido aperfeiçoados e completados, aí então a necessidade destes dons especiais inadequados chegará a um fim e eles desaparecerão... mas, algum dia, vamos vê-LO em Sua plenitude, face a face" (1 Co 13:10,12) *"...mas, uma vez que a perfeição tenha chegado, todas as coisas imperfeitas desaparecerão"* (A Bíblia Jerusalém).

c. Conclusão. As línguas, as profecias e o conhecimento humano limitado não terão nenhum valor contínuo quando Jesus aparecer e O virmos face a face. É aí então que estas coisas – as línguas, as profecias, e o conhecimento – desaparecerão, e NÃO ANTES.

3. O que Achavam os Apóstolos?

"...vocês não ficarão sem nenhum dos dons do Espírito enquanto estiverem esperando pelo nosso Senhor Jesus Cristo..." (1 Co 1:7, A Bíblia Jerusalém).

Uma outra versão diz: *"... toda graça e bênção; todo **dom espiritual e poder** para fazerdes a Sua vontade são vossos durante este tempo de espera pela volta do nosso Senhor Jesus Cristo"* (1 Co 1 :7).

"Aí então Pedro lhes disse: Arrependei-vos e sede batizados... e recebereis o dom do Espírito Santo, pois a promessa é para vós, para os vossos filhos, para todos os que estão longe, para tantos quantos o Senhor nosso Deus chamar" (At 2:38,39).

a. Os Dons Permanecem Até a Segunda Vinda. Estas promessas bíblicas não apresentam nenhuma insinuação de que a obra e o poder do Espírito são um fenômeno temporário, limitado à Igreja do Primeiro Século. Pelo contrário, elas esclarecem que eles foram dados a *"... tantos quantos o Senhor nosso Deus chamar"*.

b. Conclusão. Os apóstolos esperavam que TODOS os Dons Espirituais permanecessem na Igreja até a Segunda Vinda do nosso Senhor Jesus Cristo. Será que deveríamos ter qualquer expectativa inferior a esta?

C. O QUE PENSAM OS EVANGÉLICOS CONSERVADORES?

Como já foi mencionado anteriormente, a mais popular teoria de cessação dos evangélicos conservadores baseia-se numa interpretação de I Coríntios 13:10: *"...mas quan-*

*do vier a **perfeição**, desaparecerá o imperfeito."*

1. "Perfeição" = A Bíblia

Os evangélicos conservadores ensinam que a "perfeição" no versículo refere-se ao Cânon das Escrituras completo (o Novo Testamento), reconhecido no Concílio de Cartago em 397.

O "imperfeito" se refere aos Dons Carismáticos, e eles "desapareceram" ou cessaram.

a. Razões Para os Dons. Referindo-se aos dons sobrenaturais, um autor escreve o seguinte:

"Estes dons [milagres, curas, línguas, e interpretação de línguas] foram dados a certos crentes da Igreja Primitiva.

"Antes de as Escrituras serem escritas, o propósito deles era o de se autenticar ou confirmar a Palavra de Deus ao ser proclamada. Estes dons de sinais eram temporários... Uma vez que a Palavra de Deus foi registrada, estes dons de sinais não eram mais necessários, e, portanto, cessaram."

b. Razões Pelas Quais a "Perfeição" = A Bíblia. O argumento para se igualar a "perfeição" com a conclusão do Cânon do Novo Testamento tem duas partes:

1) Substantivo Neutro. A palavra "perfeição" no grego é um substantivo neutro e precisa referir-se a uma coisa, e não a uma pessoa. Já que as Escrituras são uma coisa, neutra em gênero, segue-se que a Bíblia é o "perfeito" a que Paulo se refere.

2) Contexto. Esta interpretação, afirmam eles, encaixa-se bem com os versículos 8, 9, 11 e 12 desta mesma passagem em 1 Coríntios 13:

"...havendo línguas, serão silenciadas... Quando eu era criança, falava como criança... Agora conheço em parte; mas então conhecerei plenamente, assim como sou plenamente conhecido."

Seguindo-se esta linha de raciocínio, as línguas são infantis, ao passo que as Escrituras são maduras.

2. Pontos Fracos Desta Opinião

a. Doutrina Construída Sobre Uma Só Passagem. Há vários pontos fracos com esta interpretação, e um que não é o menor deles é o seguinte: uma doutrina principal está sendo construída numa passagem cujo significado não é claro. Onde mais nas Escrituras existe uma indicação deste ensino? Em nenhum lugar.

b. Os Substantivos Neutros Não São Necessariamente Limitados. Além disso, ainda que a "perfeição" (no Grego = teleios) seja um substantivo neutro, no grego não há nenhuma garantia para a limitação da sua referência a um outro substantivo neutro.

Um substantivo ou pronome neutro pode ser usado para se descrever coisas ou pessoas masculinas e femininas.

Exemplos:

1) Teleios. Em Efésios 4:13, Filipenses 3:15, Colossenses 1:28, e Tiago 1:4; 3:2, esta mesma palavra *(teleios) é* usada com relação a um estado de amadurecimento para o qual Deus pede que seja a aspiração do crente.

2) Teknon. Examine a palavra grega traduzida por "criança" *(teknon)*. Muito embora seja neutro em gênero, esse substantivo pode descrever uma menina ou menino. O ponto em questão é que no grego – muito semelhantemente ao inglês – o gênero é algo gramatical e não sexual.

3) Pneuma. A palavra "Espírito" (pneuma) também é um substantivo neutro, e as Escrituras são claras no sentido de que o Espírito não é uma coisa, e sim a Terceira Pessoa da Trindade (Divindade).

c. Deixa a Interpretação Para o Contexto. Talvez um problema maior ainda é que esta interpretação exige que se deixe que o contexto imediato de 1 Coríntios 13 determine a identidade da palavra "perfeição".

Em vez disso, eles pulam para 2 Timóteo 3:15,16, onde a palavra "Escrituras" é neutra. Este é um pulo arbitrário.

3. Uma Interpretação Mais Plausível

O estudioso britânico F. F. Bruce oferece uma interpretação mais plausível sobre o que se refere a palavra "perfeição". Ela se refere à Segunda Vinda de Cristo. Esta interpretação parece encaixar-se bem no contexto geral de l Coríntios, especialmente de 1 Coríntios 1:7: *"Portanto, vocês não carecem de nenhum dom espiritual enquanto esperam avidamente pela vinda do nosso Senhor Jesus Cristo."*

a. Conclusão. A Segunda Vinda do nosso Senhor Jesus Cristo é o ponto do tempo em que as línguas, profecias e outros dons espirituais cessarão e não antes disso. Esta era a expectativa de Paulo e deveria ser a expectativa de todos os crentes.

Capítulo 2
Os Sinais e Maravilhas na História da Igreja

Introdução

Ainda que uma simples amostra, o seguinte material documenta os sinais e maravilhas em toda a história da Igreja. As fontes foram limitadas a personalidades e movimentos importantes, com algumas ilustrações de pessoas menos conhecidas.

Para esta análise, a história da Igreja foi separada em quatro eras: Patrística, Medieval, Reforma Moderna e o Século XX.

A. A ERA PATRÍSTICA, 100 – 600 D.C.

1. Justino Mártir (cerca de 100 - 165)

Justino foi um apologista cristão que havia estudado todas as grandes filosofias da sua época. Em sua *Segunda Apologia* (cerca de 153), Justino, ao falar sobre os nomes, o significado e o poder de Deus e de Cristo, escreve o seguinte com relação ao exorcismo e às curas:

> Pois inúmeros endemoninhados em todo o mundo, e na sua cidade, muitos dos nossos homens cristãos, exorcizando-os em Nome de Jesus Cristo... têm curado e curam de fato, despojando-os e expulsando os demônios que os possuíam, muito embora não pudessem ser curados por todos os outros exorcistas, e os que usavam de encantamentos e drogas.[1]

a. Dons Espirituais em Uso. Em seu Diálogo com Trifo (um judeu erudito), Justino cita o uso corrente dos dons espirituais:

> Pois os dons proféticos permanecem conosco, até o presente momento. E, portanto, vocês deveriam compreender que os dons que estavam anteriormente em sua nação foram transferidos para nós.
>
> ...Eu já disse, e digo uma vez mais, que foi profetizado que isto seria feito por Ele, após a Sua ascensão ao Céu. Concordantemente, foi dito que "Ele subiu ao alto, levou cativo o cativeiro, e deu dons aos filhos dos homens."
>
> E uma vez mais, numa outra profecia, foi dito o seguinte: "E acontecerá depois que derramarei do Meu Espírito sobre toda carne, e sobre os Meus servos, e sobre as Minhas servas, e profetizarão."
>
> Agora, é possível vermos em nosso meio mulheres e homens que possuem Dons do Espírito de Deus...[2]

No ano de 150 aproximadamente, Justino Mártir fundou uma escola de discipulado e treinamento numa casa em Roma e documenta a ocorrência de "sinais e maravilhas" (exorcismos, curas e profecias), e escreve:

> Os primeiros apóstolos, doze em número no poder de Deus, saíram e proclamaram a Cristo a todas as raças de homens.
>
> Não há sequer uma raça de homens, quer sejam bárbaros ou gregos ou qualquer que seja o nome deles, nômades, ou

vagantes, ou andarilhos, ou pastores que habitam em tendas, dentre os quais orações e ações de graças não sejam oferecidas através do Nome de Jesus Crucificado. Ele foi martirizado em Roma.[3]

2. Irineu (140 - 203)

Irineu foi o bispo de Lião. Ele documenta recentes "charismata" (exorcismos, visões, profecias) e ensina que o Anticristo será um Judeu da Tribo de Dã e que Cristo inaugurará um Milênio literal de 1.000 anos.

a. Defende os Dons Espirituais. Os seus cinco livros *Contra as Heresias* são devotados à heresia do Gnosticismo. Ao refutá-la, ele diz:

> Pois alguns têm presciência de coisas vindouras: têm visões e fazem pronunciamentos proféticos. Outros ainda curam os enfermos, impondo as suas mãos sobre eles, os quais são completamente curados.[4]

O historiador Eusébio cita Irineu:

> Alguns (crentes), na verdade, com toda a certeza e veracidade, expulsaram os demônios, de forma que, freqüentemente, essas próprias pessoas que foram libertas de espíritos malignos creram e foram recebidas na Igreja.
>
> E, além disso, como já dissemos anteriormente, até mesmo os mortos foram ressuscitados e continuaram conosco muitos anos...
>
> Segundo o que se ouve, muitos dos irmãos da Igreja possuem dons proféticos e falam em todas as línguas através do Espírito. Outros também trazem à luz os segredos dos homens para o próprio benefício deles e expõem os mistérios de Deus.[5]

Repreendendo os que se opunham ao Frigianismo (Montanistas), Irineu escreveu:

> Em seu desejo de frustrarem os Dons do Espírito, os quais foram derramados de acordo com o beneplácito do Pai sobre a raça humana nestes tempos, eles não aceitam o aspecto [da dispensação evangélica] apresentado pelo Evangelho de João, onde o Senhor prometeu que Ele enviaria o "Paracleto", mas rejeitaram simultaneamente tanto o Evangelho quanto o Espírito profético.
>
> Homens mesquinhos de fato, que desejam ser pseudo-profetas, deveras, mas que rejeitam os Dons de Profecia da Igreja...
>
> Pois, em sua Epístola aos Coríntios, Paulo fala expressamente dos dons proféticos e reconhece homens e mulheres profetizando na Igreja. Pecando, portanto, em todos estes aspectos contra o Espírito de Deus, eles caem no pecado irremissível.

1) A Vinda do Espírito é Evidente. O argumento de Irineu nesta citação é especialmente aplicável ao atual debate sobre o exercício contemporâneo da "pneumatika".

Em primeiro lugar, ele argumenta por implicação que a vinda do Espírito profetizada em João 14 e 15 não é meramente a promessa de uma experiência altamente pessoal, individualizada e silenciosa, lá no profundo do coração do indivíduo. Ao contrário, Irineu sugere que há algo visível com relação à vinda do Espírito, algo poderoso, algo evidente. Isto é certamente confirmado pelo Livro de Atos.

2) Elemento Fundamental. ***Em segundo lugar***, Irineu argumenta a partir de l Coríntios que a experiência do Espírito, especialmente na profecia, deve ser um elemento fundamental da vida da Igreja.

A Primeira Epístola aos Coríntios é reconhecida como tendo autoridade, e o que Paulo escreveu é aceito pelo seu valor declarado. Ele não faz nenhuma tentativa de "invalidá-la por explicações".

3) O Pecado Imperdoável. ***Em terceiro lugar***, Irineu faz uma ligação entre a rejeição do ministério sobrenatural do Espírito Santo e o pecado imperdoável (Mt 12:31), o que corresponde precisamente ao ensino de Jesus sobre este assunto. Ele também, semelhantemente aos frígios (montanistas), foi acusado de ministrar milagres

por meio de um outro espírito.

Ouvimos um eco familiar na popular objeção à "pneumatika": "Falar em línguas é do diabo".

3. Montanismo (cerca de 120 - 175)

A ascendência do Montanismo ocorreu sob um novo convertido chamado Montano (ano 156 aprox.) na Frigia. Foi um movimento puritano, profético, carismático, milenarista e apocalíptico, que afirmava ter sido chamado para dar origem a uma nova era do poder do Espírito Santo.

a. Uma Experiência Pentecostal. Montano teve uma experiência pentecostal em seu batismo na água. Ele falou em línguas e começou a profetizar, declarando que o Paracleto, o Espírito Santo prometido no Evangelho de João, o estava usando como Seu porta-voz.

Em 206, Tertuliano uniu-se aos montanistas. Em 230, o movimento foi excomungado pelo Sínodo de Icônio, mas, muito embora perseguido, continuou como um movimento "secreto" até o ano de 880 aprox.[6]

Wesley, juntamente com muitos outros de séculos posteriores, acreditavam que os montanistas formavam um "movimento de reavivamento" genuíno muito difamado por líderes eclesiásticos invejosos, endurecidos, e desviados da fé daquela época – os quais se opunham às manifestações do poder do Espírito (veja John Wesley à frente).

4. Tertuliano (cerca de 160 - 220)

Não há muitos detalhes conhecidos com relação à vida de Tertuliano. Ele foi criado no paganismo culto de Cartago. Ele se tornou cristão e uniu-se ao grupo Montanista no ano de 206, e foi um escritor prolífico. Em sua obra *"A Scrapula",* Capítulo 5, ele faz a seguinte narrativa sobre a expulsão de demônios e a cura:

> Tudo isto poderia ser oficialmente levado à sua atenção, e pelos próprios defensores, os quais, eles próprios, também têm obrigações para conosco, muito embora no tribunal expressem as suas opiniões da maneira que lhes convém. O funcionário de um deles, o qual foi lançado ao chão por um espírito maligno, foi liberto da sua aflição, como foi também o parente de um outro, e o filhinho de um terceiro. Quantos homens de classe social elevada (sem mencionarmos as pessoas comuns) foram libertos de demônios e curados de enfermidades! Até mesmo o próprio Severus, o pai de Antonino, foi graciosamente atencioso com os cristãos, pois ele procurou o cristão Próculus, cujo sobrenome era Torpacion, mordomo de Evódia, e, com gratidão, porque ele o curou certa vez pela unção, o manteve em seu palácio até o dia da sua morte.[7]

Ele também escreveu o seguinte: "Cristo ordenou que eles fossem e ensinassem todas as nações. Imediatamente, portanto, assim fizeram os apóstolos."

"O sangue dos mártires é uma semente." "Não há nenhuma nação de fato que não seja cristã."[8]

5. Novaciano (210 - 280)

Novaciano de Roma é famoso por dois motivos: ele era o antipapa do partido puritano da Igreja, e ele deu à Igreja Ocidental o seu primeiro tratado completo sobre a Trindade. No Capítulo 29 do *Tratado com Relação à Trindade,* ele escreve o seguinte sobre o Espírito:

> É Ele quem coloca os profetas na Igreja, instrue os mestres, dirige as línguas, dá poderes e curas, faz obras maravilhosas, oferece a discriminação dos espíritos, proporciona as autoridades de governo, sugere os conselhos, e ordena e arranja qualquer outro dom existente na *"Charismata"* e, portanto, aperfeiçoa e completa a Igreja do Senhor em toda parte e em todos.[9]

6. Antônio (cerca de 251 - 356)

O nosso conhecimento de Antônio de-

pende muito da sua biografia escrita por Atanásio. O Capítulo 40 desta biografia mostra o trabalho de Antônio com o sobrenatural, especialmente no que se refere a lidar com demônios:

> Certa vez um demônio muito alto apareceu com uma procissão de espíritos malignos e disse ousadamente: "Eu sou o poder de Deus, e também a Sua providência. O que queres que eu te conceda?" Em seguida, soprei sobre ele, invocando o Nome de Cristo, e tentei golpeá-lo. Tive êxito, aparentemente, pois imediatamente, por maior que fosse, ele e todos os seus demônios desapareceram ao Nome de Cristo.

7. Hilário (cerca de 291 - 371)

Hilário era um ascético, educado e convertido em Alexandria. Depois de haver estado no deserto durante vinte e dois anos, ele ficou muito famoso em todas as cidades da Palestina. Jerônimo, em sua obra *A Vida de São Hilário,* fala sobre muitos milagres, curas, e expulsões de demônios que ocorreram durante o seu ministério:

> Facídia é um pequeno subúrbio de Rinocorura, uma cidade do Egito. Deste vilarejo, uma mulher que havia sido cega por dez anos foi levada para ser abençoada por Hilário. Ao ser apresentada a ele pelos irmãos (já havia muitos monges com ele), ela lhe disse que havia dado todos os seus bens aos médicos.
>
> O santo replicou-lhe: "Se o que você perdeu com os médicos tivesse sido dado aos pobres, Jesus, o verdadeiro Médico, a teria curado." Conseqüentemente, ela chorou em voz alta e implorou que ele tivesse misericórdia dela. Aí então, seguindo o exemplo do Salvador, ele esfregou saliva sobre os olhos dela, e ela foi curada imediatamente.[10]

Jerônimo conclui a seção que devotou para contar sobre a vida de Hilário afirmando o seguinte:

> Não haveria tempo se eu quisesse contar a vocês todos os sinais e maravilhas executados por Hilário...[11]

8. Macrina, a Mais Jovem (cerca de 328 -380)

Macrina era irmã de Basil, bispo de Cesaréia, e também de Gregório, bispo de Nissa. Gregório conta sobre a seguinte cura:

> Estava conosco a nossa garotinha, a qual estava sofrendo de uma enfermidade na vista em conseqüência de uma doença infecciosa. Era algo terrível e lamentável vê-la, pois a membrana ao redor da pupila estava inchada e esbranquiçada pela enfermidade.
>
> Fui ao alojamento masculino onde o seu irmão Pedro era Superior, e a minha esposa foi para o alojamento feminino para ficar com a Santa Macrina. Após algum tempo estávamos nos preparando para sairmos, mas a abençoada não permitia que a minha esposa fosse embora e disse que não desistiria da minha filha, a qual segurava em seus braços, até que nos desse uma refeição e nos oferecesse "a riqueza da filosofia".
>
> Ela beijou a criança como seria de se esperar e colocou os seus lábios sobre os olhos dela, e, ao perceber a pupila enferma, disse: "Se vocês me fizerem o favor de ficar para o jantar eu vos darei uma recompensa de acordo com esta honra." Quando a mãe da criança perguntou-lhe o que era esta honra, a grande senhora respondeu: "Eu tenho um remédio que é especialmente eficaz para a cura de enfermidades dos olhos."
>
> Ficamos de bom grado e mais tarde começamos a jornada para casa, animados e felizes. Cada um de nós contou a sua própria história no caminho. A minha esposa estava contando tudo em sua ordem, como se estivesse fazendo um tratado, e quando ela chegou no ponto em que o remédio foi prometido, interrompendo a

narrativa, disse: "O que fizemos? Como pudemos esquecer a promessa, o remédio para os olhos? Fiquei aborrecido pelo nosso descuido, e rapidamente enviei de volta um dos meus homens para pedir o remédio, quando a criança, que por acaso se encontrava nos braços de sua babá, olhou para a sua mãe, e a mãe, fixando o seu olhar nos olhos da criança, disse: "Parem de ficar preocupados pelo nosso descuido." Ela falou isto em voz alta, com alegria e temor. "Nada do que nos foi prometido foi omitido, mas o verdadeiro remédio que cura as enfermidades, a cura que vem da oração, isto ela nos deu e já funcionou. Absolutamente nada sobrou da enfermidade dos olhos."

Enquanto estava dizendo isto, ela pegou a nossa filha e a colocou em meus braços, e aí então eu também compreendi os milagres do Evangelho em que eu não havia crido antes, e disse: "Que coisa grandiosa é que a visão seja restaurada aos cegos pelas mãos de Deus, se agora a Sua serva faz curas deste tipo e fez uma coisa assim através da fé n'Ele, um fato que não é menos impressionante do que aqueles milagres."

9. Ambrósio (cerca de 339 - 397)

Um leigo, Ambrósio, foi aclamado bispo de Milão por seus entusiásticos seguidores. Ao ser ordenado bispo, o seu primeiro ato foi distribuir as suas riquezas dentre os pobres. Ele era um notável pregador e mestre, e muito franco. Ambrósio na obra *O Espírito Santo (Patriarcas da Igreja)* afirma que as curas e as línguas ainda estavam sendo dadas por Deus.

Em seus escritos ele documenta atuais curas e "glossolalia" (falar em outras línguas pelo Espírito). Ele ensina posteriormente que a Segunda Vinda de Cristo será precedida pela destruição de Roma e pelo aparecimento do Anticristo na Terra.[12]

> Eis que o Pai estabeleceu os mestres, e Cristo também os estabeleceu nas igrejas. E assim como o Pai dá a graça das curas, assim também o Filho a dá. Assim como o Pai concede o Dom de Línguas, assim também o Filho o concedeu.[13]

10. Agostinho (354 -430)

AGOSTINHO, o mais famoso de todos os patriarcas da Igreja Primitiva, escreveu:

> Ainda fazemos o que os apóstolos fizeram ao impor as suas mãos sobre os samaritanos, pedindo que o Espírito Santo viesse sobre eles durante a imposição de mãos. Espera-se que os convertidos falem com novas línguas.[14]

Agostinho serviu como bispo de Hipo. Ele foi batizado por Ambrósio em Milão, na Páscoa do ano de 387. No final de sua vida, ele escreveu *A Cidade de Deus* (cerca de 413 - 426). Ele argumenta que os milagres que aconteceram e que foram registrados no Novo Testamento são "absolutamente fidedignos". Em seguida, ele escreve no Livro 22, Capítulo 28, sobre os milagres que estavam ocorrendo na sua época:

> Contesta-se às vezes que os milagres, que os cristãos afirmavam ter ocorrido, não acontecem mais. A verdade é que até mesmo hoje em dia os milagres estão sendo operados no Nome de Cristo, às vezes por meio dos Seus sacramentos, e, às vezes, pela intercessão dos Seus santos.

a. Lista de Milagres. Aí então Agostinho fala sobre os milagres que aconteceram:[15]

> Um homem cego cuja visão foi restaurada.[16]
>
> O Bispo Inocente de Cartago, curado de fístula retal.[17]
>
> Inocência, de Cartago, curada de câncer de mama.[18]
>
> Um médico de Cartago, curado de gota.[19]
>
> Um ex-artista teatral de Curcubis, curado de paralisia e de uma hérnia no escroto.[20]

A cura de Espério, um dos vizinhos de Agostinho, cujas enfermidades eram causadas por "espíritos malignos".[21]

Um garoto endemoninhado curado, depois que o demônio arrancou o seu olho e o deixou "pendurado por uma pequenina veia como se fosse uma raiz. A pupila que estava negra tornou-se branca."[22]

Uma garotinha de Hipo, liberta de demônios.23

Florêncio de Hipo, o qual orou pedindo dinheiro e o recebeu.[24]

A ressurreição de uma freira.[25]

O filho de um amigo de Agostinho, o qual foi ressuscitado dos mortos.[26]

Agostinho conclui a sua narrativa de milagres dizendo aos seus leitores que há demasiados milagres para serem citados. "É um fato simples", escreve Agostinho, "que não há nenhuma falta de milagres até mesmo em nossos dias. E o Deus que opera os milagres sobre os quais lemos nas Escrituras usa qualquer meio e maneira que Ele escolher."

b. Foi Contrário a Teoria da Cessação. Ele se opôs à emergente teoria da cessação dos Dons Carismáticos, como uma reação exagerada ao que alguns achavam ser extremismos do Montanismo. Ele se opôs à idéia de que os milagres e a "Charismata" (Dons do Espírito Santo, como os que aparecem em l Coríntios 12) terminaram com a Era Apostólica.[27]

11. Gregório de Tours (cerca de 538 - 594)

Gregório foi um bispo e historiador. Ele foi um escritor prolífico, cujas obras fornecem um inestimável conhecimento sobre a vida eclesiástica do Século VI.[28]

Há muitas narrativas de curas que ocorreram na época de Gregório, as quais podem ser encontradas em sua obra *Diálogos,* onde ele também relata a expulsão de um demônio e a sua própria cura:

Eleutério, já mencionado anteriormente, abade do Mosteiro de São Marcos Evangelista, adjacente às muralhas de Spoleto, morou comigo por muito tempo no meu mosteiro de Roma e lá morreu. Os seus discípulos dizem que ele ressuscitou uma pessoa através do poder da sua oração. Ele era bem conhecido pela sua simplicidade e contrição de coração, e, indubitavelmente, através de suas lágrimas, esta humilde alma, semelhante a de uma criança obteve muitas graças do Deus Todo-Poderoso.

Vou contar-lhes um milagre dele, o qual lhe pedi que me descrevesse em suas próprias palavras simples. Certa vez, enquanto ele estava viajando, anoiteceu antes que ele pudesse encontrar um alojamento para dormir. Assim sendo, ele parou num convento. Havia um garotinho neste convento que era atormentado todas as noites por um espírito maligno. Portanto, depois de darem as boas-vindas ao homem de Deus ao seu convento, as freiras lhe pediram que mantivesse o garoto com ele naquela noite. Ele concordou e permitiu que o garoto descansasse perto dele.

Pela manhã, as freiras lhe perguntaram muito solicitamente se ele havia feito qualquer coisa pelo garoto. Um tanto quanto surpreso pela indagação delas, ele disse: "Não". Em seguida, elas o inteiraram das condições do menino, informando-o que sequer uma noite havia passado que o espírito maligno atormentasse o menino. Elas pediram a Eleutério o favor de levá-lo consigo para o Mosteiro porque não podiam mais suportar vê-lo sofrendo. O homem de Deus concordou em fazer isto.

O menino permaneceu por muito tempo no Mosteiro sem ser absolutamente importunado. Muito satisfeito com isto, o idoso abade permitiu que a sua alegria pela saudável condição do menino excedesse a moderação.

"Irmãos", disse ele aos seus monges, "o diabo debochou das irmãs, mas assim que encontrou verdadeiros servos de Deus, ele não ousou aproximar-se mais desse me-

nino." Naquele mesmo instante, quase que sem esperar que Eleutério terminasse de falar, o diabo tomou o garotinho uma vez mais, atormentando-o na presença de todos.

Quando o velhinho viu isto, o seu coração ficou muito pesaroso, e, depois que os seus monges tentaram consolá-lo disse: "Dou a minha palavra que nenhum de vocês comerá pão hoje até que este menino seja libertado do poder do diabo!"

Ele se prostrou em oração com todos os seus monges e continuaram orando até que o menino foi liberto do poder do espírito maligno. A cura foi completa e o diabo não ousou molestá-lo mais.

Ele coloca dentre os seus maiores objetivos, o planejamento detalhado de missões organizadas a todos os pagãos, por causa da iminência do Juízo Final.[29]

12.Gregório I (O Grande) (540 - 604)

Gregório o Grande foi Papa de 590 a 604. Os seus *Diálogos* (593 - 594) foram descritos pelo próprio autor como sendo histórias dos "milagres que foram feitos na Itália pelos Patriarcas."

Os *Diálogos* contêm relatos sobrenaturais, os quais se dividem ordenadamente em três classes: histórias de visões, histórias de profecias e histórias de milagres.

A seguinte citação, um sumário de uma das histórias de Gregório, é tirada da obra germinativa de Frederick Dudden sobre a vida de Gregório:

> Certo dia em Subiaco, o pequeno monge Plácido, o futuro Apóstolo da sua Ordem [de Gregório] na Sicília foi para o lago para tirar água, mas perdeu o equilíbrio e caiu no lago.
>
> Benedito, que estava sentado em seu pequeno quarto, foi sobrenaturalmente conscientizado desta ocorrência e clamou apressadamente ao seu discípulo Mauro: "Corra, Irmão Mauro, pois a criança que foi buscar água caiu no lago e a correnteza o carregou muito longe." Mauro correu até a margem do lago, e, aí então, "pensando que ainda estivesse em terra seca, correu sobre as águas", agarrou pelos cabelos o garoto que estava sendo levado pela correnteza e o trouxe de volta com segurança.
>
> Foi somente depois de estar novamente em terra firme que Mauro percebeu que um milagre havia acontecido, e, "muito atônito, pensou consigo mesmo como ele havia feito aquilo que, conscientemente, ele não teria ousado fazer."[30]

B. A ERA MEDIEVAL (600 - 1500)

1. São Vladimir – Príncipe de Rus (Cerca de 988)

A seguinte narrativa ilustra como um sinal milagroso levou à conversão e ao batismo cristão de VLADIMIR, príncipe de Rus (que mais tarde se tornou Rússia). Estes eventos aconteceram quase no final do primeiro milênio do cristianismo.

> Por mediação divina, Vladimir estava sofrendo de uma enfermidade nos olhos e não conseguia enxergar nada, o que o deixava muito angustiado. A princesa lhe declarou que se ele desejasse ser curado desta enfermidade, ele deveria ser batizado o mais rapidamente possível. Caso contrário, esta enfermidade não poderia ser curada.
>
> Ao ouvir a mensagem dela, Vladimir disse: "Se for provado que isto é verdadeiro, então certamente o Deus dos cristãos é grande," e ordenou que ele deveria ser batizado. O Bispo de Kherson, juntamente com os sacerdotes da princesa, depois de dar as notícias, batizou a Vladimir, e, enquanto o bispo impunha as mãos sobre ele, Vladimir recobrou a visão imediatamente.

Ao experimentar esta cura milagrosa, Vladimir glorificou a Deus, dizendo: "Agora sei quem é o verdadeiro e único Deus."

Quando os seus seguidores viram este milagre, muitos deles também foram batizados.[31]

2. São Francisco de Assis (1181 - 1226)

São Francisco foi o fundador da Ordem Franciscana. Ele tinha um amplo ministério de cura. As seguintes citações foram selecionadas de inúmeros milagres que ocorreram no ministério de São Francisco de Assis:

> Certa vez, quando o santo homem de Deus Francisco passava por várias regiões para pregar o Reino de Deus, ele chegou a uma certa cidade chamada Toscanella.
>
> Lá, enquanto semeava a semente de vida de sua maneira habitual, um certo soldado desta cidade o hospedou. Ele tinha um filho único que era aleijado e de corpo debilitado. Muito embora ainda fosse muito novinho, o garoto já havia passado da idade de ser desmamado, mas mesmo assim ainda ficava num berço. Quando o pai do garoto viu a grande santidade do homem de Deus, lançou-se humildemente aos seus pés, – implorando-lhe saúde para o seu filho.
>
> Francisco, no entanto, que se considerava inútil e indigno de tão grande poder e graça, recusou-se por muito tempo a fazer isto. No entanto, vencido pela insistência das suas petições, ele orou e em seguida colocou a sua mão sobre o garoto, e, abençoando-o, o levantou. Imediatamente, com todos os presentes observando e regozijando-se, o menino levantou-se completamente restaurado e começou a andar, para lá e para cá, e em redor da casa.
>
> Certa vez, quando o homem de Deus, Francisco, havia chegado a Narni para lá ficar por alguns dias, um certo homem daquela cidade de nome Pedro, jazia em sua cama paralisado. Por um período de cinco meses ele ficou tão destituído do uso de todos os seus membros que não conseguia levantar-se absolutamente ou sequer mover-se um pouco. Assim sendo, tendo perdido completamente o uso dos seus pés, mãos, e cabeça, ele conseguia mover somente a língua e abrir os olhos.
>
> Ao ouvir que Francisco havia vindo a Narni, ele enviou um mensageiro ao bispo da cidade para pedir-lhe pelo amor de Deus que lhe enviasse o servo do Deus Altíssimo, confiante de que ele seria liberto da enfermidade da qual sofria ao contemplar e estar na presença de Francisco de Assis.
>
> E aconteceu então que, depois que o abençoado Francisco veio até ele e fez o sinal da Cruz sobre ele, da cabeça aos pés, ele foi imediatamente curado, restaurado ao seu antigo estado de saúde.[32]

3. Comunidade Valdense

Este foi um movimento da Idade Média cujas características incluíam a obediência evangélica ao Evangelho, um rigoroso asceticismo, uma aversão ao reconhecimento do ministério de sacerdotes indignos, crença em visões, profecias e possessão demoníaca.[33]

A. J. Gordon, em seu livro *O Ministério de Cura* cita a seguinte doutrina dos valdenses:

> Portanto, com relação a esta unção dos enfermos, cremos como artigo de fé e professamos sinceramente do coração que os enfermos, ao pedirem, podem ser licitamente ungidos com o óleo da unção por alguém que se una a eles em oração para que ele seja eficaz para a cura do corpo, de acordo com o desígnio, a finalidade, e o efeito mencionado pelos apóstolos. Professamos também que uma unção deste tipo, executada de acordo com o desígnio e prática apostólicos, significará a cura e será útil.[34]

4. Vicente Ferrer (1350 - 1419)

Vicente foi um pregador dominicano nascido em Valença. Conhecido como o "Anjo do Juízo", pregou por toda a Europa duran-

te quase vinte anos. A *Nova Enciclopédia Católica* registra o seguinte:

> Vicente ficou desiludido e gravemente enfermo. Numa visão, foi comissionado pelo Senhor... "a percorrer o mundo, pregando a Cristo." Depois que um ano havia se passado, Benedito permitiu que ele saísse.
>
> Em Novembro de 1399, portanto, ele partiu de Avignon e passou 20 anos na pregação apostólica. À medida que o Espírito o dirigia ou que era requisitado, ele visitava e re-visitava lugares por toda a Espanha, Sul da França, Lombardia, Suiça, Norte da França e os Países Baixos.
>
> Com ardente eloqüência, pregava a necessidade do arrependimento e a vinda do juízo. Ele raramente permanecia num só local por mais de um dia. E, neste caso, somente quando as pessoas haviam sido negligenciadas por muito tempo, ou, quando a heresia ou o paganismo eram comuns. Milagres na ordem da natureza e da graça acompanhavam os seus passos.[35]

O *Dicionário da Enciclopédia Católica* também menciona o seguinte:

"Alguns diziam que ele tinha o Dom de Línguas...[36]

5. Colette de Corbi (1447)

Foi registrado o seguinte sobre Colette na obra *As Vidas dos Santos:*

> Em 1410, ela fundou um convento em Besançon. Em 1415, ela introduziu uma reforma no Convento dos Cordeliers, em Dole, e, em seqüência, em quase todos os conventos de Lorraine, Champagne, e Picardy. Em 1416, ela fundou uma casa de sua ordem em Poligny, aos pés do Jura, e uma outra em Auxonne.
>
> "Estou morrendo de curiosidade para ver esta maravilhosa Colette, que ressuscita os mortos", escreveu a Duquesa de Bourbon, aproximadamente nesta época, pois a fama dos milagres e das obras da filha do carpinteiro estava na boca de todos.[37]

C. A REFORMA E A ERA MODERNA (1500 - 1900)

1. Martinho Lutero (1483 - 1546)

Em *Lutero: Cartas de Conselho Espiritual,* é registrada a seguinte carta de Martinho Lutero:

> O arrecadador de impostos de Torgau e o membro do conselho de Belgern me escreveram, pedindo que eu oferecesse algum bom conselho e ajuda para o marido aflito da Sra. John Korner. Não conheço nenhuma ajuda secular que pudesse dar. Se os médicos estão perdidos no sentido de encontrar algum remédio, vocês podem ter a certeza de que não se trata de um caso de melancolia comum. Ao contrário, deve ser um tormento proveniente do diabo, e isso precisa ser neutralizado pelo poder de Cristo com a oração da fé.
>
> É isto o que fazemos e o que estamos acostumados a fazer, pois o marceneiro daqui estava semelhantemente sendo atormentado por uma loucura e o curamos pela oração em Nome de Cristo.
>
> Conseqüentemente, vocês deveriam proceder da seguinte maneira: Vá até ele com o diácono e dois ou três homens bons. Esteja confiante de que você, na qualidade de pastor do lugar, está revestido com autoridade do cargo ministerial. Imponha as suas mãos sobre ele e diga:
>
> "Paz esteja contigo, caro irmão, de Deus nosso Pai e do nosso Senhor Jesus Cristo."
>
> Depois então repita o Credo dos Apóstolos e a Oração do Senhor sobre ele em alta voz, e conclua com as seguintes palavras: "Ó Deus, Pai Todo-Poderoso, que nos disseste através do Seu Filho: 'Em verdade, em verdade vos digo que qualquer

coisa que pedirdes ao Pai em Meu Nome, Ele vô-los dará', que nos ordenou e nos estimulou a orarmos em seu Nome: 'Pedi e recebereis', e que, semelhantemente disseste: 'Invoca-Me no dia da angústia, e Eu te libertarei e tu Me glorificarás'...

"...nós, pecadores indignos, confiando nestas Tuas palavras e mandamentos, oramos pela Tua misericórdia, com a fé que podemos concentrar. Concede graciosamente a libertação deste homem de todo mal e aniquila a obra que Satanás fez nele. Honra o Teu Nome e fortalece a fé dos crentes, através do mesmo Jesus Cristo, Teu Filho, nosso Senhor, o qual vive e reina Contigo, para todo o sempre. Amém!"

Em seguida, quando for embora, imponha as suas mãos sobre o homem novamente e diga: "Estes sinais seguirão aos que crêem; imporão as suas mãos sobre os enfermos e eles serão curados." Faça isto três vezes, uma vez em cada um de três dias sucessivos.[38]

Em *Obras de Lutero,* com relação à profecia, ele diz o seguinte: "Se você deseja profetizar, faça-o de forma tal a não ir além da fé, de maneira que o seu profetizar possa estar em harmonia com a singular qualidade da fé." Ele escreve ainda que "uma pessoa pode profetizar coisas novas, mas não coisas que vão além dos limites da fé..."[39]

"O Dr. Martinho Lutero era um profeta, evangelista, falava em línguas e as interpretava – tudo isto numa só pessoa – e foi dotado com todos os Dons do Espírito Santo. Ele orava pelos enfermos e expulsava os demônios. Ele era um luterano pentecostal."[40]

2. Inácio de Loyola (1491 - 1556)

Inácio foi fundador da Sociedade de Jesus. Ele foi ferido no Exército Espanhol em 1521. Enquanto se recuperava, ele leu a *Vida de Cristo* de Ludolph da Saxônia. Isto o inspirou a tornar-se um "soldado" para Cristo. Ele entrou no monastério e passou quase um ano em práticas ascéticas. Aí compôs a essência de exercícios espirituais, onde escreve o seguinte sobre o Espírito:

"O Espírito de Deus sopra onde quiser. Ele não pede a nossa permissão. Ele trava relações conosco com base em Suas Próprias condições e distribui os Seus carismas da maneira que Lhe aprouver.

Portanto, precisamos estar sempre despertos e prontos. Precisamos ser maleáveis para que Ele possa nos usar em novos empreendimentos.

Não podemos ditar a lei ao Espírito de Deus! Ele somente Se faz presente com os Seus dons onde Ele sabe que são combinados com a multiplicidade de carismas na Igreja única. Todos os Dons desta Igreja derivam-se de uma única fonte: Deus.

O que Paulo diz no décimo segundo capítulo da sua Primeira Epístola aos Coríntios ainda é verdadeiro hoje em dia! Isto deveria nos dar a força para vencermos todas as formas de inveja clerical, suspeitas mútuas, usurpação de poder, e a recusa de permitir que os outros – que possuem os seus próprios dons do Espírito – prossigam em seus próprios caminhos.

É isto o que o Espírito deseja de nós! Ele não é tão bitolado como nós às vezes o somos com as nossas receitas! Ele pode direcionar as pessoas a Si Próprio de diferentes maneiras, e Ele quer dirigir a Igreja através de uma multiplicidade de funções, cargos e dons.

A Igreja não deve ser uma academia militar onde tudo é uniforme, mas ela deve ser o Corpo de Cristo onde Ele, o Único Espírito, exerce o Seu poder sobre todos os membros. Cada um destes membros prova que é de fato um membro deste Corpo, permitindo que os outros membros se desenvolvam."[41]

3. Teresa de Ávila (1515 - 1582)

Teresa, uma reformadora mística e escritora carmelita, nasceu na Espanha e foi

educada por freiras agostinianas. Em sua autobiografia, há freqüentes narrativas do êxtase que ela experimentou de Deus. Ela escreve o seguinte:

> "O que digo sobre não subir a Deus a menos que Ele levante a pessoa é linguagem do Espírito. Quem já teve alguma experiência me compreenderá, pois não sei como descrever esta ação de sermos levantados se ela não for compreendida através da experiência.[42]

Ela recorre a este tipo de linguagem novamente ao falar sobre a oração:

> "Não conheço nenhum outro termo que possa descrevê-la ou explicá-la. Tampouco sabe a alma o que fazer porque ela não sabe se deve falar ou se deve ficar em silêncio, se deve rir ou chorar. Esta oração é uma gloriosa insensatez. Uma loucura celestial onde se aprende a verdadeira sabedoria, e é para a alma uma maneira muito deleitável de se usufruir as coisas. Aliás, há cinco ou até mesmo seis anos atrás, o Senhor freqüentemente me dava esta oração em abundância, e eu não a compreendia, e não sabia como descrevê-la."

4. Os Huguenotes (Formalmente Organizados em 1559)

"Huguenotes" foi um apelido para os calvinistas franceses. Henry Baird escreve o seguinte em seu livro *Os Huguenotes* com relação a alguns fenômenos deste grupo religioso:

> Com relação às manifestações físicas, há poucas discrepâncias entre as narrativas dos amigos e dos inimigos. As pessoas afetadas eram homens e mulheres, idosos e jovens. Muitos deles eram crianças, meninos e meninas com nove e dez anos de idade.
>
> Surgiram dentre o povo – diziam os seus inimigos, da ralé da sociedade – ignorantes e incultos, em sua maioria, incapazes de ler ou escrever, e falando na vida cotidiana o "patuá", que era a única coisa em que estavam versados.
>
> Estas pessoas caíam subitamente de costas, e, enquanto se encontravam totalmente estendidas no chão, passavam por contorsões estranhas e aparentemente involuntárias, com o tórax aparentemente inchando e o estômago inflando-se. Ao saírem gradativamente desta condição, pareciam recobrar instantaneamente o poder da fala.
>
> Geralmente começando com uma voz interrompida por soluços, logo derramavam uma torrente de palavras – clamores de misericórdia, apelos para um arrependimento, exortações aos expectadores para cessarem de freqüentar a missa, denúncias da Igreja de Roma, profecias sobre o julgamento vindouro.
>
> Das bocas dos que eram pouco mais do que bebês vinham textos das Escrituras e discursos num bom e inteligível francês, algo que nunca usaram em suas horas conscientes.
>
> Ao cessar o momento de êxtase, declaravam que não se lembravam de nada do que haviam dito. Em casos raros retinham uma impressão genérica e vaga, mas nada mais. Não havia nenhuma aparência de engano ou trama, e nenhuma indicação de que, ao expressarem as suas predições com relação aos eventos vindouros, eles tinham qualquer pensamento de prudência ou de dúvida com relação à verdade do que haviam predito.
>
> Brueys, o mais inveterado oponente deles, não é nada menos positivo neste ponto do que as testemunhas que lhes são mais favoráveis. "Estes pobres loucos", disse ele, "acreditavam que estavam de fato sendo inspirados pelo Espírito Santo. Profetizavam sem nenhum desígnio (dissimulado), sem nenhuma intenção maligna, e com tão poucas reservas, que sempre marcavam ousadamente o dia, o local, e as pessoas de quem falavam em suas predições."[44]

a. Calvino Defendeu as Línguas. Calvino, ao citar as línguas, escreveu o seguinte:

> "Atualmente, grandes teólogos... discursam contra elas com furioso zelo. Assim como é certo que o Espírito Santo tem honrado aqui o uso de línguas com um louvor eterno, também podemos concluir muito prontamente qual é o tipo de espírito que impulsiona estes reformadores, os quais disparam o maior número possível de repreensões contra a busca delas...
>
> "Paulo, no entanto, recomenda o uso das línguas. Esta é a distância enorme que ele se encontra de desejar que elas sejam abolidas ou descartadas."

5. Valentim Greatlakes (1638)

David Robertson escreve em seu artigo *"De Epidauros a Lourdes: Uma História de Cura Pela Fé"* sobre um irlandês chamado Greatlakes:

> Ele era um protestante na Irlanda Católica e fugiu para a Inglaterra em 1641 na deflagração da Rebelião Irlandesa. Por algum tempo ele serviu sob as ordens de Cromwell. Em 1661, após um período de depressão, ele passou a acreditar que Deus lhe havia dado, ainda que um mero plebeu, o poder de curar escrófula.
>
> Quando começou a tentar curar a escrófula, os seus amigos e conhecidos ficaram estarrecidos ao descobrirem que ele de fato parecia ser capaz de produzir uma regressão nesta enfermidade.
>
> Esta estonteante façanha o levou a experimentar as suas mãos em outras enfermidades como a epilepsia, a paralisia, a surdez, úlceras e diversas doenças nervosas, e ele descobriu que o seu toque era eficaz nestes casos também.
>
> Muito em breve as informações da sua excepcional habilidade se espalharam por toda parte e ele foi rodeado por multidões de pessoas enfermas. As multidões que vinham até ele eram tão grandes que ele não conseguiria atender todas elas até mesmo se trabalhasse desde as 6:00 da manhã até as 6:00 da noite.[45]

6. Os Quakers (1640 - até o presente)

As origens dos Quakers remontam ao puritanismo inglês da década de 1640. O primeiro líder foi George Fox, que pregava uma mensagem da Nova Era do Espírito. Tanto os puritanos quanto os anglicanos se opunham a eles.

Uma típica reunião dos "Quakers" caracterizava-se pelas pessoas esperando que o Espírito falasse através delas e por elas "tremerem" à medida que Deus Se movia no meio delas (N.T. – Em inglês, a palavra "Quaker" significa "Tremedor"). As seguintes citações foram extraídas do *Diário* de Fox:

> No ano de 1648, eu estava sentado na casa de um amigo em Nottinghamshire (pois naquele tempo o poder de Deus já havia aberto os corações de alguns para receberem a palavra da vida e da reconciliação) – Eu vi que havia uma grande fenda que deveria percorrer toda a terra, e uma grande fumaça que deveria seguir a fenda; e que depois da fenda deveria haver um grande tremor. Isto significava a terra do coração das pessoas, a qual deveria ser sacudida antes que a semente de Deus pudesse ser levantada para fora da terra.
>
> E foi assim que aconteceu, pois o poder do Senhor começou a sacudi-las e começamos a ter grandes reuniões, e houve dentre o povo um tremendo poder e obra de Deus, para espanto do povo, como também dos sacerdotes.[46]

7. Os Morávios (cerca de 1700 - 1760)

O Conde Van Zinzendorf estabeleceu uma cidade de refúgio perto de Dresden, Alemanha, chamada Herrnhutt. Os cristãos perseguidos vinham de toda a Europa para fazerem desta cidade o seu lar.

O seguinte é uma breve narrativa de uma visitação especial do Espírito que aconteceu no vilarejo no verão de 1727. Como conseqüência disto foi iniciada uma reunião de oração que durou sem cessar, vinte e quatro horas por dia por mais de 100 anos.

a. Batizados num Só Espírito. Crendo firmemente ser da vontade de Deus, Zinzendorf havia começado assim a moldar um grupo dividido de refugiados de diferentes denominações numa Congregação unida e que testificava sobre Cristo. Mas durante todo o verão, as pessoas pareciam estar esperando e se preparando para uma visitação do Senhor.

> O domingo, 2 de julho foi muito abençoado. O Conde pregou em Herrnhut. Toda a vizinhança estava ardentemente agradecida a Deus...
>
> Em 16 de julho, ele orou com os jovens. Além da vigília obrigatória, pequenos grupos dos irmãos solteiros tiveram vigílias de oração e meditação durante a noite toda, as quais provaram ser um verdadeiro repouso em Deus, e Zinzendorf participou da maioria delas.
>
> De 22 de julho a 4 de agosto, Zinzendorf esteve visitando o Barão Gersdorf na Silésia. Na Biblioteca, ele encontrou por acaso o *Ratio Disciplinas,* e, desde o Prefácio, tomou conhecimento da primitiva visão ecumênica da antiga Igreja Irênica.
>
> Ele copiou um trecho em alemão do *Ratio,* e, na sua volta, o deu às equipes de oração em Herrnhut. Imediatamente, eles reconheceram a semelhança entre esta igreja e o que Deus estava fazendo entre eles.
>
> Um morávio escreveu o seguinte: "Descobrimos nisto o dedo de Deus e nos encontramos, por assim dizer, batizados sob a nuvem dos nossos pais, com o espírito deles.
>
> "Pois este *espírito* veio sobre nós, e grandes sinais e maravilhas foram operados no meio dos Irmãos naqueles dias, e uma grande graça prevaleceu em nosso meio e em todo o país."
>
> Havia de fato uma grande graça prevalecendo em Herrnhut. Havia uma contagiante e santa expectativa. Parecia como se as pessoas de Herrnhut estivessem sendo dirigidas inevitavelmente, passo a passo, ao Pentecostes de 13 de Agosto, o que seria a própria coroação daquele verão de ouro. Uma gloriosa unidade cristã viria em seguida.
>
> Enquanto dirigia a reunião da tarde em Herrnhut no dia 10 de Agosto, Rothe foi tão sobrepujado pela proximidade de Deus que foi se prostrando em terra diante d'Ele. Toda a congregação seguiu o exemplo do pastor e continuaram juntos até a meia-noite, louvando a Deus e entrando em aliança uns com os outros, com muitas lágrimas e sinceras súplicas de habitarem juntos em amor e unidade.[47]

8. Os Jansenistas (cerca de 1731)

"A expectativa de milagres e de outros sinais sobrenaturais havia se tornado quase que uma parte integral da visão mundial jansenista já no final do Século XVII", escreve Robert Kreiser em seu livro *"Milagres, Convulsões, e a Política Eclesiástica na Paris do Início do Século XVIII."*

Um desses milagres que ele registra é a cura da sobrinha de Pascal em março de 1656. Marguerite havia sofrido por muito tempo de uma fístula lacrimal grave e desfigurante no canto do seu olho.

Ela foi curada quando um espinho santo foi simplesmente encostado em seu olho. O milagre foi corroborado por evidências médicas consideráveis e teve uma profunda impressão sobre o público.

9. John Wesley (1703 - 1791)

John Wesley foi o fundador da Igreja Metodista. Em seu *Diário,* ele escreve:

Quarta-feira, 15 de agosto de 1750 – Refletindo num livro peculiar que eu havia lido nesta jornada, *Ó Engano Geral dos Cristãos com Relação à Profecia* fiquei plenamente convencido do que outrora eu havia suspeitado:

- Que os Montanistas, no segundo e terceiro séculos, eram cristãos genuínos e bíblicos; e
- Que a principal razão pela qual os dons milagrosos foram tão rapidamente retirados não foi somente o fato de que a fé e a santidade quase foram perdidas, mas também que homens ressequidos, formais e ortodoxos começaram até mesmo a ridicularizar quaisquer dons que eles próprios não tivessem e a censurá-los todos como sendo uma loucura ou um embuste.

a. Os Dons São Para Hoje. Wesley escreveu uma carta a Thomas Church em 1746, onde afirma:

> Contudo, não tenho conhecimento de que Deus tenha de alguma maneira Se impossibilitado de exercer o Seu poder soberano de operar milagres, de qualquer tipo ou nível, ou em qualquer era, até o fim do mundo.
>
> Não me recordo de nenhum versículo bíblico onde sejamos ensinados que os milagres deveriam estar confinados aos limites da era apostólica, ou da era cipriânica, ou de qualquer outro período... Nunca observei, nem no Antigo Testamento, nem no Novo, absolutamente nenhuma insinuação deste tipo.
>
> São Paulo disse uma vez de fato com relação a dois dos Dons milagrosos do Espírito (no sentido, penso eu, de que um teste seja geralmente subentendido): *"Havendo profecias falharão; havendo línguas, cessarão. "*
>
> No entanto, ele não diz que estes ou quaisquer outros milagres cessarão até que a fé e a esperança cessem também, até que todos eles sejam tragados na visão de Deus...[48]

Orando por uma jovem endemoninhada:

> "Nós a interrompemos, invocando Deus... continuamos em oração até depois das onze, quando Deus, num só momento, falou paz em sua alma... Ela se uniu a nós no cântico de louvores a Ele, o Qual havia aquietado o inimigo e o vingador."
>
> *Página 130:* "Passei pela casa de William Shalwood. Tanto ele quanto sua esposa estavam doentes e na cama, com poucas esperanças de recuperação. Contudo (após a oração), cri que não morreriam, mas que viveriam e declarariam a benignidade do Senhor. Na próxima vez que os visitei, ele estava sentado no andar de baixo, e a sua esposa já podia viajar."
>
> *Página 146:* "Quando saí de Smeton, o meu cavalo estava mancando tanto... que ele quase não conseguia colocar a sua pata no chão. Depois de cavalgar mais de onze quilômetros, fiquei exausto, e a minha cabeça estava doendo mais do que havia doído durante meses. Foi aí que pensei: 'Será que Deus não pode curar os homens ou os animais, de alguma forma, ou até mesmo sem usar nenhum intermediário?' Imediatamente, o meu cansaço e dor de cabeça cessaram, como também a coxeadura do meu cavalo no instante seguinte, e ele não mancou mais naquele dia nem no dia seguinte."[49]

10.Os Batistas (cerca de 1740)

Da Inglaterra, os primeiros batistas americanos receberam uma tradição de imposição de mãos após o batismo nas águas "para um recebimento adicional do Espírito Santo da promessa, ou para o acréscimo da graça do Espírito..." pois "todo o Evangelho era confirmado nos tempos primordiais através de sinais, maravilhas e diversos milagres e Dons do Espírito Santo em geral."

O historiador batista Edward Hiscox aponta para os primeiros registros da associação da Filadélfia, onde há indicações de que vários

Dons do Espírito estavam em operação nas igrejas daquela região ao redor de 1743.

11. Evangelistas Bem-Conhecidos (cerca de 1820 - 1920)

Exemplos do Século XIX de se falar em línguas podem ser atribuídos a um reavivamento em Port Glasgow, Escócia, liderado por James e George MacDonald, homens de um caráter irrepreensível.

Em 1830, o Dr. Thompson, um membro leigo da Igreja Presbiteriana de Regent Square, em Londres, levou notícias sobre este reavivamento ao seu pastor, Edward Irving. Os membros da Igreja de Irving buscaram e receberam uma experiência pentecostal do Batismo no Espírito e começaram a falar em línguas e a profetizar nos cultos públicos.

O reavivamento se espalhou à Suécia, Irlanda e Armênia. A congregação de Londres foi logo dividida por controvérsias e foi forçada a formar uma nova denominação, a Igreja Católica Apostólica. "Apóstolos e profetas" auto-designados logo usurparam a autoridade de Irving e interromperam as suas pregações e a comunhão.

a. Charles Finney. Charles Finney afirmou: "Recebi um poderoso Batismo do Espírito Santo. Nenhuma palavra pode expressar o maravilhoso amor que foi derramado em meu coração. Chorei audivelmente de alegria e amor, e não sei mas deveria dizer que literalmente berrei os inexprimíveis borbulhões do meu coração."

b. Charles H. Spurgeon. Do livro *A Vida de Charles Spurgeon,* de Russell H. Conwell:[50]

> *Página 77:* Os dias da profecia não passaram, tampouco terminou o período de milagres.
>
> *Página 102:* Ele ensinou uma classe de Escola Dominical, que cresceu e ficou muito desproporcional ao resto da escola, mas ele a reduziu, pedindo veementemente aos estudantes para saírem e se tornarem evangelistas, na distribuição de folhetos, cuidando dos pobres e orando pelos enfermos.
>
> *Página 173:* Ao ser indagado se ele acreditava que todas as pessoas poderiam ser curadas pelo uso da oração sincera por pessoas que acreditavam em Cristo e cujas vidas fossem retas, ele anunciou: "...provavelmente nenhum homem da Inglaterra ou dos Estados Unidos, neste Século (XIX) já curou tantas pessoas como o Sr. Spurgeon, muito embora não fosse um médico."
>
> Milhares de casos foram curados em resposta à oração, dentre eles, paralisia parcial, reumatismo, doenças mentais e febre contagiosa. Ele se considerava um mero agente do poder divino e disse sobre si mesmo em duas ocasiões que se achava indigno de possuir o Dom de Cura.

c. Dwight L. Moody. Do livro *A Vida de Dwight L. Moody,* escrito por seu filho:[51]

> Uma intensa fome e sede por poder espiritual foi suscitada nele por duas mulheres que costumavam freqüentar as suas reuniões e que se assentavam no banco da frente.
>
> No final dos cultos, elas lhe diziam: "Temos orado por você." Moody respondia: "Por que vocês não oram pela congregação?" As mulheres diziam: "Porque você precisa do poder do Espírito."
>
> Ao relatar o incidente anos mais tarde, o Sr. Moody disse: "Eu preciso de poder? Eu achava que já tinha poder! Eu tinha as maiores congregações de Chicago, e havia muitas conversões. Mas, estas duas mulheres devotas continuaram orando por mim o tempo todo, e a sincera conversa delas sobre a unção para um serviço especial me fizeram refletir sobre isto.
>
> Pedi-lhes que viessem conversar comigo e elas derramaram o seu coração em oração para que eu pudesse receber o Batismo do Espírito Santo. Surgiu uma grande fome na minha alma, mas eu não sabia o que era.

"Comecei a clamar como nunca havia feito antes. De fato senti que eu não queria viver se não pudesse ter este poder para o serviço."

Enquanto o Sr. Moody encontrava-se nestas condições a cidade de Chicago ficou em cinzas por um incêndio que quase destruiu a cidade. A sua igreja foi totalmente incendiada. Em seguida, o fogo atravessou o rio e os Moodys tiveram que fugir de noite enquanto as chamas também engoliam a casa deles.

Assim que a sua esposa e família estavam a salvo com amigos, o Sr. Moody se devotou a um trabalho de assistência social. Ele foi para o leste para angariar dinheiro para os desabrigados e também para uma nova igreja.

Nesta época, a fome por mais poder espiritual ainda estava sobre o Sr. Moody. "O meu coração não estava na obra de pedir dinheiro. Eu não conseguia fazer apelos, pois clamava o tempo todo que Deus me enchesse com o Seu Espírito."

1) Batizado no Espírito. "Bem, certo dia, na cidade de Nova Iorque – ó, que dia! – não consigo descrevê-lo e raramente falo sobre ele. É uma experiência quase que sagrada demais para se mencionar. Paulo teve uma experiência da qual nunca falou por catorze anos.

"A única coisa que posso dizer é que Deus Se revelou a mim e que tive uma tamanha experiência do Seu amor que tive que pedir-Lhe para deter a Sua mão.

"Voltei a pregar novamente. Os sermões não foram diferentes. Não apresentei nenhuma nova verdade, e, contudo, centenas de pessoas se converteram. Eu não voltaria onde me encontrava antes de ter esta abençoada experiência mesmo se você me desse o mundo inteiro – seria como a poeira da balança."

EM TRIBULAÇÕES E TRIUNFOS DA FÉ, 1875,[52] o Dr. Richard Boyd, um amigo de Moody, escreveu:

"Quando cheguei nas salas da A.C.M., encontrei a reunião em chamas. Os rapazes estavam falando em línguas e profetizando. O que será que isto significava? O mero fato de que Moody havia estado lá, discursando para eles naquela tarde."

DE MOODY E SUA OBRA,[53]

Numa reunião em Los Angeles, o Dr. Torrey contou como, num dos grandes cultos do Sr. Moody em Londres, ao se levantar para ler as Escrituras, ele começou involuntariamente a pronunciar palavras que nem ele nem a sua congregação compreenderam.

12.Rua Azusa (1906)

Em 1905, Charles Parham mudou a sua escola de Topeka, Kansas, para Houston, Texas. Lá, William J. Seymour, um evangelista negro, ingressou na escola. Ele adotou o "ensino sobre as línguas", mas não o experimentou em Houston.

Em 1906, Seymour foi convidado para falar numa pequena Igreja Nazarena para negros em Los Angeles. Em 1 de abril de 1906, Seymour falou em línguas. O pequeno grupo logo ficou maior que a casinha da Ladeira Bonnie e mudou-se para um antigo estábulo na Rua Azusa, 312.

Seymour foi a figura central do reavivamento da Rua Azusa. O reavivamento continuou por três anos e meio na Rua Azusa. Havia cultos três vezes por dia. De manhã, de tarde e à noite. O falar em línguas era uma atração principal, mas a cura dos enfermos não vinha muito atrás. Seymour era o pastor da congregação, que se constituía tanto de negros quanto de brancos, até a sua morte em 1929. Os peregrinos à Rua Azusa eram comuns e vinham de todas as partes do mundo.

Temos aqui testemunhos de Irineu, Agostinho, Lutero, Wesley, Finney, Spurgeon, Moody e muitos outros. Todos eles provam que a teoria da cessação está errada.

Leia a Seção E4, sobre "GANHAR ALMAS", para ver como você pode ter sinais e maravilhas em seu ministério.

NOTAS FINAIS

(1) Coxe 6:190
(2) Coxe 1:243
(3) D Barrett, 700 plans, App B
(4) D Barrett, 700 plans, App B
(5) Eusebius' Ecclesiastical History, pages 186-187.
(6) D Barrett, 700 plans, App B
(7) Coxe 3:107
(8) D Barrett, 700 plans, App B
(9) Coxe 5:641
(10) Coxe 15:254-255
(11) Coxe 15:262-263
(12) D Barrett, 700 plans, App B
(13) Deferrari 44:150
(14) Tongues The Dynamite Of God, Leonard Darbee, page 22.
(15) Deferrari 24:431-432
(16) Deferrari 24:433
(17) Deferrari 24:433-437
(18) Deferrari 24:437-438
(19) Deferrari 24:438-439
(20) Deferrari 24:439
(21) Deferrari 24:439
(22) Deferrari 24:440-441
(23) Deferrari 24:441
(24) Deferrari 24:441-442
(25) Deferrari 24:444
(26) Deferrari 24:445
(27) D Barrett, 700 plans, App B
(28) Douglas 1974, page 436
(29) D Barrett, 700 plans, App B
(30) Dudden. vol. 1,1905,334
(31) Christian History, I 18:P11
(32) Hermann n.d., 59-60
(33) Douglas 1974, 1026
(34) Gordon 1802, 65
(35) NCE 14:681
(36) NCE 1002
(37) Baring-Gould 1897, 3:99-100
(38) Tappertn.d., 18:52
(39) Oswald n.d., 25:444-451
(40) Souer's History of the Christian Church, Vol 3, page 406
(41) Rahner 1962, 254-255
(42) AB 12:5
(43) AB 16:1-2
(44) 2:186-187
(45) Frazier1973, 187
(46) Fox 1901,23
(47) Excerpts From Zinzendorf the Ecumenical Pioneer pp. 55-59, by A. J. Lewis, S.C.M. Press, London, 1962
(48) Telford n.d., 2:261
(49) John Wesley's Journal records, March 17, 1746. Pages 81-82
(50) Edgewood Publishing Co. 1892
(51) Fleming Revell Co., 1900: pages 146, 147, 149
(52) Page 402
(53) by W.H. Daniels, 1896, American Publishing Co., Hanford, Conn.
(54) Frank Bartleman in Azusa Street, page 136

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO C5
OS CINCO DONS DE LIDERANÇA

Ralph Mahoney

Capítulo 1
Os Dons de Liderança que Jesus Colocou na Igreja

A. O MOTIVO PELO QUAL JESUS DEU DONS DE LIDERANÇA À IGREJA

Depois de morrer pelos nossos pecados na Cruz, o nosso Senhor Jesus subiu ao Céu para ser entronizado à destra do nosso Pai Celestial (At 1:9-11; Ef 1:20-22). Desse lugar de autoridade Ele deu dons de liderança à Igreja. Ele deu apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres para o aperfeiçoamento (equipamento) dos santos (Ef 4:11,12).

A palavra grega traduzida como *"aperfeiçoamento"* em Efésios 4:12 significa "**reparar**" os danos encontrados nos novos crentes (causados pelo pecado); "**preparar**" e "**equipar**" os crentes para fazerem as obras do serviço na Igreja. Os líderes treinam os membros da igreja a fim de que estes membros possam fazer a obra do ministério e cumprir assim a vontade de Cristo para a Igreja. Os líderes devem equipar (treinar) os membros para:

1. **Ministrarem ao Senhor** (At 13:1,2)
2. **Ministrarem uns aos Outros** (At 2:44-46); e
3. **Ministrarem ao Mundo** (At 2:47; Mc 16:15-20).

Isto assegura o crescimento espiritual e numérico da Igreja.

B. DESCRIÇÃO DOS CINCO DONS DE LIDERANÇA

1. Apóstolos

a. Há Três Grupos. O Novo Testamento especifica três grupos de Apóstolos.

1) *"Os doze apóstolos do Cordeiro"* (Mt 10:1-5; Ap 21:14) têm um relacionamento especial com a nação de Israel (Ap 21:12). Na era vindoura, eles se assentarão em doze tronos para julgarem Israel (Mt 19:28).

2) "Os apóstolos da ascensão" possuem um relacionamento especial com a Igreja dos gentios. Os que são mencionados no Novo Testamento são Paulo e Barnabé (At 14:14), Andrônico e Júnia (Rm 16:7), Tiago (Gl 1:19), Silas e Timóteo (1 Ts 1:1; 2:6) e outros (1 Co 9:5; 2 Co 8:23).

3) "Os falsos apóstolos" são os que fazem arrogantes alegações públicas de serem apóstolos (2 Co 11:13). *"...puseste à prova os **que dizem ser apóstolos**, e o não são, e tu os achaste mentirosos"* (Ap 2:2). Um sinal de um falso apóstolo pode ser esta alegação jactanciosa de que ele é um apóstolo. O verdadeiro apóstolo não ficará preocupado em ser reconhecido como apóstolo, mas servirá humildemente como um escravo (no grego = *doulas)* de Jesus (Rm 1:1; 1 Co 1:1; etc.).

b. Sinais dos Verdadeiros Apóstolos

1) Caráter de Reverência a Deus (2 Co 12:12);

2) Sinais, Maravilhas e Milagres. Os sinais, maravilhas, e milagres que acompanhavam o seu trabalho de evangelização e de implantação de novas igrejas (At 2:43; 4:30; 5:12; 14:3; Hb 2:2-4).

3) Pregação do Evangelho. O compromisso de pregarem o Evangelho aos que nunca o ouviram (Rm 15:20; 2 Co 10:16); e

4) Disposição de Sofrerem. A disposição deles de sofrerem e de suportarem perseguições, e de até mesmo morrerem pelo seu Senhor (At 9:16; l Tm 1:16; 2 Co 11:18-28).

A companhia dos apóstolos (coletiva-

mente) era responsável pela doutrina da Igreja (At 2:42; 15:1-35; 1 Co 14:37), pelas práticas corretas na Igreja, e pela vida e pureza espiritual da Igreja. Contudo, os seus ensinamentos estavam sujeitos a comparações com as Escrituras e eram rejeitados se não fossem bíblicos (At 17:10,11).

Os apóstolos são "estabelecidos" na Igreja juntamente com os profetas, mestres, administradores e outros Dons do Espírito (1 Co 12:28), exatamente como os membros são "estabelecidos" no Corpo de Cristo (a Igreja) (1 Co 12:18).

A palavra grega correspondente a *"estabelecer" [tithemi]* é traduzida em Hebreus 1:2 como "**designou**", *"...a nós falou-nos nestes últimos dias através do Seu Filho, ao Qual Ele* ***designou*** [determinou ou estabeleceu] *herdeiro de todas as coisas. "* Podemos ver que a **designação** de Jesus como Herdeiro não foi temporária, e sim permanente.

c. Os Apóstolos Estão Aqui Hoje. Tampouco foi o "estabelecimento ou designação" de Deus dos cinco dons ministeriais (incluindo-se os apóstolos e profetas) um fenômeno temporário do primeiro século, como alegam alguns teólogos.

Não há nenhuma sustentação bíblica para o ensino de que o ministério dos apóstolos e dos profetas cessou após o primeiro século da História da Igreja. Muito pelo contrário, a História da Igreja está repleta de exemplos de ministérios apostólicos.

Além disso, o autor já viajou em mais de cento e cinqüenta nações no Século XX e observou a obra de muitos "apóstolos da ascensão" em vários grupos de igrejas em todo o mundo.

2. Profetas

a. Trabalham com os Apóstolos. Os seguintes versículos parecem sugerir que o apóstolo e o profeta trabalham intimamente um com o outro:

"...Enviar-lhes-ei profetas e apóstolos..." (Lc 11:49). *"E a uns pôs Deus na Igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas..."* (1 Co 12:28).

"Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas..." (Ef 2:20). *"Alegra-te... vós, santos e profetas, porque já Deus julgou a vossa causa quanto a ela"* (Ap 18:20). O ministério profético é mantido em equilíbrio quando o trabalho é feito com um apóstolo.

b. Prediziam Eventos e Avisavam de Perigos. Pela revelação do Espírito Santo (Jo 16:13), os profetas do Novo Testamento, como Ágabo, prediziam eventos antes que acontecessem (At 11:28) e davam profecias ilustrativas, avisando sobre perigos vindouros (At 21:10,11). Outros profetas do Novo Testamento foram Judas e Silas (At 15:32).

c. Confirmavam o que Deus Havia Falado. Paulo disse que não devíamos desprezar as profecias (1 Ts 5:20). Contudo, ele se recusou a ser governado ou dirigido pelos profetas ou pelas profecias (Compare At 20:23; 21:4,11-14). O ministério principal dos profetas do Novo Testamento era o de confirmar algo que Deus JÁ havia falado ao crente individualmente. *"Apartai-Me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado* [tempo do verbo no passado]..." (At 13:1). O Senhor já os havia chamado. Os profetas somente confirmaram este chamado.

d. As Suas Palavras Deveriam Ser Examinadas. Portanto, as palavras dos profetas devem ser examinadas cuidadosamente (Dt 18:22; Jr 28:9; 1 Co 14:29; 1 Ts 5:19-21), pois podem estar enganados. Se as palavras faladas pelo profeta não concordarem com as palavras escritas na Bíblia, então estas palavras do profeta precisam ser rejeitadas (Dt 13:1-5). Veja as anotações sobre 1 Coríntios 12 e 14 (Dons do Espírito) para uma explicação da diferença entre uma simples profecia e o cargo ou ministério profético.

3. Evangelistas

São indivíduos dotados para a pregação do Evangelho e que ajudam os outros a acei-

tarem o Senhor Jesus como Salvador. Filipe é o único identificado como evangelista no Novo Testamento. Assim sendo, concluímos que ele é o "evangelista padrão" (At 8:5-13,26-40; 21:8).

a. Os Sinais de um Evangelista

1) Ele Viaja. Ele viaja a muitos lugares e prega Cristo (At 8:5), com

2) Sinais, Maravilhas e Milagres (At 8:6-13).

3) Reuniões que Abrangem Cidades. Ele faz reuniões que abrangem cidades (At 8:5).

4) Evangelização Pessoal. Ele faz evangelização pessoal (de pessoa para pessoa) (At 8:26-40).

5) Ele Prepara os Crentes. Ele (juntamente com os outros quatro dons de liderança) prepara os membros da igreja para as obras de serviço (Ef 4:11,12).

4. Pastores

A palavra "pastor de igreja" é a mesma que "pastor de ovelha". Os pastores de igreja, semelhantemente aos pastores de ovelhas, guardam, guiam e alimentam as ovelhas. Os pastores cuidam, disciplinam, amam, ministram e oram pela congregação local de crentes sob o seu encargo (At 20:28). Eles deveriam satisfazer as qualificações de 1 Timóteo 3:1-13 e Tito 1:5-9.

5. Mestres

Os mestres são capacitados pelo Espírito Santo para ajudarem as outras pessoas a compreenderem a Palavra de Deus (a Bíblia) e o plano de Deus. O dom de mestre vem geralmente combinado com o papel de pastor ou presbítero (1 Tm 3:2; Tt 1:9).

C. SUMÁRIO

1. O PAPEL DOS CINCO DONS MINISTERIAIS

a. Os Apóstolos GUARDAM a Igreja contra falsas doutrinas e práticas.

b. Os Profetas GUIAM a Igreja na evangelização e nos esforços missionários.

c. Os Evangelistas GANHAM os incrédulos através da pregação da Palavra acompanhada de curas, expulsão de espíritos malignos e milagres.

d. Os Pastores DÃO CRESCIMENTO aos crentes até que alcancem a maturidade espiritual.

e. Os Mestres FUNDAMENTAM os crentes na Rocha Sólida, Cristo Jesus.

2. Jesus, o Nosso Modelo

Em todas estas coisas, Jesus é o nosso Modelo. Ele é chamado de:

a. Apóstolo (Hb 3:1)
b. Profeta (Lc 24:19; Jo 4:19; At 3:22-26)
c. Evangelista (Lc 4:18)
d. Pastor (Jo 10:2; Hb 13:20; 1 Pe 5:4) e
e. Mestre (Jo 3:2)

3. Descrições de Tarefas, Não Títulos

Os líderes de igreja podem ser combinações dos itens acima descritos. Alguns são evangelistas-pastores. Outros são profetas-pastores. Outros podem ainda ser pastores-mestres ou apóstolos-pastores.

No Novo Testamento, estes termos não eram usados como título. Eram usados como descrições de tarefas, para descreverem as funções ou os dons que alguém possuía. Eram usados da mesma forma em que descreveríamos um carpinteiro, um pintor, um eletricista, ou um fazendeiro.

Os líderes de igreja deveriam evitar autodenominações com títulos de honra (Mt 23:8-12). Os que são chamados para a liderança da igreja são apenas servos do Senhor e do Seu rebanho (Rm 1:1; Tt 1:1). Sigamos o exemplo de Pedro, *"...assim também como nosso amado **irmão Paulo**, de acordo com a sabedoria que lhe foi dada, vos escreveu"* (2 Pé 3:15). Ele escolheu sabiamente as suas palavras ao se referir a um outro líder como "Irmão Paulo", e não como "Apóstolo Paulo". Será que não deveríamos fazer o mesmo?

SEÇÃO C6
A RESTAURAÇÃO DA IGREJA

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

C6.1 - As Festas do Senhor – Padrões de Restauração
C6.2 - Perdidos e Restaurados – ***Aimee Semple McPherson***

Capítulo 1
As Festas do Senhor – Padrões de Restauração

Ralph Mahoney

Introdução

Um estudo da Seção C10, antes de você estudar o que se segue, o ajudará bastante na compreensão dos pontos explicados neste capítulo.

A. AS ÉPOCAS DAS FESTAS

"Estas são as festas designadas do SENHOR... que proclamareis ***em suas épocas****"* (Lv 23:4).

O Tabernáculo de Moisés nos fornece um padrão terreno das coisas celestiais (Hb 8:5).

Os Festivais (Festas) do Senhor nos dão uma revelação do Calendário de Deus – a seqüência em que Ele fez as coisas no passado (e as fará no futuro).

Três Festivais Principais eram observados anualmente. A Páscoa e Tabernáculos (também conhecidos como Cabanas ou Abrigos Temporários) tinham **Festivais Menores** observados ao mesmo tempo – um após o outro. A Festa de Pentecostes vinha cinqüenta dias após a Páscoa e não tinha nenhum festival menor associado com ela.

1. Três Épocas

O seguinte esboço sumariza as Épocas, Nomes e Partes dos Festivais.

Há três épocas em que os Festivais são observados:

a. Abril (Abib) – Páscoa (seguida pelos **Pães Asmos** e a Oferta dos Feixes das **Primícias**).

b. Junho (Sivan) – Pentecostes.

c. Set/Out (Ethanim) – Trombetas e o Dia da Expiação precediam Tabernáculos.

É isto o que significa as Festas sendo observadas "em suas épocas".

2. Épocas Espirituais e Naturais

Há épocas espirituais que correspondem a estas estações naturais.

"Arrependei-vos portanto... para que ***épocas de refrigério*** *possam vir da presença do Senhor"* (At 3:19).

Num certo sentido espiritual, há épocas ou períodos durante os quais as realidades espirituais (reavivamentos ou épocas de refrigério) citadas pelos Festivais são experimentadas.

Isto tem acontecido na história da Igreja, quando uma ênfase específica vem para a Igreja toda. Vamos analisar sucintamente como este cumprimento "sazonal" dos Festivais tem ocorrido na história da Igreja.

B. RESTAURAÇÃO ESPIRITUAL NA IGREJA

1. As Festas Restauradas

Já no Século IV, D.C., a Igreja havia perdido o poder espiritual e a graça, tão evidentes no Novo Testamento.

Uma grande fome espiritual estabeleceu-se sobre a Igreja durante cerca de 1.000 anos, período que foi chamado de "Idade Média" (ou "Eras de Trevas").

a. A Páscoa Restaurada. Finalmente, homens como Martinho Lutero restauraram à Igreja a verdade da **justificação pela fé –** fé na obra que Cristo fez na Cruz, fazendo reparação (pagamento da penalidade) pelos nossos pecados.

Ele proclamou que *"os justos viverão por sua fé"* na obra de Cristo, e não por suas próprias obras, ou penitências, ou sacrifícios pessoais.

Lutero ensinou que somos salvos *"pela graça através da fé"* – e até mesmo esta fé não vem de nós mesmos; é um dom de Deus (Ef 2:8). Na época de Lutero, Deus estava RESTAURANDO a FESTA DA PÁSCOA à Igreja!

Lutero viu que o inocente e imaculado Cordeiro Pascal (Cristo) derramou o Seu sangue para que ele pudesse ser espargido nos umbrais do nosso coração. Este sangue nos salva do destruidor anjo da morte (o diabo).

Deus vê o sangue e passa sobre nós como nossa cobertura de proteção. Ele nos poupa do juízo e da morte. Os nossos pecados estão cobertos pelo sangue.

Não foram as nossas obras de retidão, mas sim o Seu sangue que nos salvou e nos poupou. Ó, que Páscoa é a nossa – se aceitarmos a Sua Salvação como uma dádiva!

b. Pães Asmos Restaurados. Mais tarde veio John Wesley, fundador da Igreja Metodista e do Movimento de Santidade. Ele ensinou que Deus quer não somente PERDOAR os nossos pecados, mas também NOS SALVAR DO PODER DO PECADO.

Lutero ensinou o remédio de Deus para a PENALIDADE e a CULPA do pecado. Wesley ensinou o remédio de Deus para o PODER e o HÁBITO do pecado.

Lutero nos ensinou a nossa gloriosa POSIÇÃO – somos aceitáveis a Deus através da expiação de Cristo (o ressarcimento pelos nossos pecados e o pagamento da penalidade).

Wesley ensinou que Deus quer que a nossa retidão seja evidente em nossas AÇÕES. Wesley ensinou que Deus quer fazer com que os nossos pensamentos, palavras e ações concordem com a nossa posição legal de retidão diante de Deus.

Ele ensinou que é importante que VIVAMOS RETAMENTE porque recebemos a retidão como uma dádiva. Em Wesley, Deus estava RESTAURANDO A FESTA DOS PÃES ASMOS.

Na Bíblia, o fermento é um símbolo (ou tipo) do pecado ou iniqüidade. *"Portanto, guardemos o Festival, não com o antigo fermento, o fermento da malícia e da iniqüidade..."* (1 Co 5:8).

Tirarmos todo o fermento de nossa vidas significa tirarmos o pecado de nossas vidas.

Portanto, a **Festa dos Pães Asmos** fala conosco sobre as verdades bíblicas relacionadas com a santidade de nossa vida e ministérios.

c. Pentecostes Restaurado. No início do Século XX (1900), Deus começou a RESTAURAR A FESTA DE PENTECOSTES (Primícias da Colheita). Conseqüentemente, a maioria dos cristãos compreendem hoje em dia que a experiência pentecostal ainda se encontra no plano de Deus para os santos.

O Movimento Pentecostal tem crescido rapidamente em todas as partes do mundo durante este século. A maior colheita de almas na história da Igreja tem sido feita desde o início do século, principalmente pelos pentecostais.

Uma colheita ainda maior está por vir à medida em que A FESTA DOS TABERNÁCULOS (Colheita/Colheita Principal) tiver o seu cumprimento nos anos imediatamente adiante de nós.

2. Conseqüências da Restauração

À medida que cada um desses festivais era restaurado, duas coisas aconteciam:

a. Divisão na Igreja. A Igreja em termos genéricos tornava-se dividida pelo fato de estes grandes movimentos de restauração serem na realidade de Deus ou não.

b. Atitude de Super Santos. Algumas pessoas que adotaram as verdades da restauração consideravam-se "super santos" de Deus – melhores que o resto da Igreja.

Estas duas reações estavam erradas.

No primeiro caso, deveríamos sempre aceitar as épocas de refrigério que Ele envia. Deveríamos participar do fresco maná do Céu.

No segundo caso, Deus não quer que nos tornemos elitistas, exclusivistas e sectários, achando que somos melhores que os outros. Isto é um espírito de orgulho que pode atrapalhar o fluir progressivo da restauração de nossa vida e igrejas.

3. Todas as Festas Serão Restauradas

Deus está restaurando TODOS os FESTIVAIS À IGREJA!!!

Não fique preso numa única onda de restauração resistindo ao FLUIR PROGRESSIVO DE REVELAÇÃO. *"E o SENHOR disse a Moisés... fala aos filhos de Israel para marcharem para a frente"* (Êx 14:15).

Talvez você tenha tido um precioso Batismo no Espírito. Para você a Festa de Pentecostes já chegou. Mas lembre-se: *"Ainda permanece muita terra a ser possuída"* (Js 13:1). Ainda aguardamos a plena manifestação das TROMBETAS, DIA DA EXPIAÇÃO E TABERNÁCULOS.

Continue seguindo a Nuvem de Glória. *"...quando a nuvem era levantada de sobre o tabernáculo, os filhos de Israel* ***iam à frente*** *em todas as suas jornadas"* (Êx 40:36).

O Espírito Santo está Se movendo através da Igreja no mundo. Onde quer que haja um frescor e poder santo, lá O encontraremos, proclamando uma mensagem de Restauração que amadurece os membros e os prepara para fazer a obra do ministério (Ef 4:11,12).

Esta Restauração que está acontecendo na Igreja está seguindo o cronograma dos Festivais do Senhor. A Seção C10 lhe fornecerá profundas revelações sobre a glória vindoura predita pelas Trombetas, Dia da Expiação, e Tabernáculos.

Capítulo 2

Perdidos e Restaurados

Aimee Semple McPherson

Introdução

Ralph Mahoney

"Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas. Eis que farei uma coisa nova..." (Is 43:18,19).

Deus prometeu fazer uma coisa nova nos últimos dias. Estamos vivendo na mais emocionante época da história da Igreja.

Ao olharmos para trás e examinarmos a história da Igreja, ficamos desanimados com a condição espiritual encontrada na Igreja nos séculos passados. Isaías descreve com as seguintes palavras: *"Desde a cabeça até os pés, estais enfermos, débeis, e desfalecidos, cobertos com feridas, vergões, e ferimentos infeccionados, sem unção nem ataduras.*

"O vosso país jaz arruinado; as vossas cidades estão queimadas; enquanto observais, os estrangeiros estão destruindo e saqueando tudo o que vêem.

"Permaneceis desamparados e abandonados como uma choupana do sentinela no campo após o término da colheita – ou quando a colheita é devastada e roubada" (Is 1:6-8).

Esta linguagem gráfica descreve precisamente a condição da Igreja em grande parte da sua história após o primeiro século.

Será que Deus está fazendo uma coisa nova? Sim, Ele está! Em nossos dias, Ele está visitando a Igreja para restaurá-la à sua beleza e glória. O Salmista descreve precisamente a condição da Igreja para a qual Cristo logo retornará. *"A filha do rei é toda gloriosa por dentro. As suas vestes são de ouro trabalhado.*

"Ela será levada ao rei com vestidos

bordados; as virgens que a acompanham serão levadas a ti.

"Com alegria e regozijo serão levadas: Entrarão no palácio do rei" (Sl 45:13-15).

Você é alguém que o Senhor Jesus escolheu para conduzir o Seu rebanho e para ser um ministro de retidão no meio do povo de Deus? Em caso afirmativo, é importante que você compreenda isto. O Senhor está fazendo uma obra de restauração na Sua Igreja hoje através do atual derramamento do Espírito Santo.

Para ajudá-lo a compreender um pouco da magnitude da obra de Deus na Igreja em nossos dias, estamos incluindo uma mensagem que foi dada com uma grande unção profética.

Esta mensagem foi dada em Londres, Inglaterra, quando uma das servas do Senhor, Aimee Semple McPherson, estava a caminho da China como missionária.

Quando o Espírito do Senhor veio sobre ela no Royal Albert Hall, um salão com capacidade para 5.000 pessoas, ela começou a profetizar e a ter uma visão. O que se segue é o seu próprio testemunho com relação ao que o Senhor lhe mostrou.

Ela viu o mostrador de um grande relógio, mas onde as horas deveriam estar, havia dez círculos com cada um deles descrevendo um estágio na deterioração, e, em seguida a eventual restauração das vidas e das bênçãos de Deus na Igreja (VEJA A ILUSTRAÇÃO NA PÁGINA 480) durante quase 2.000 anos de história da Igreja.

Esta visão tem o seu aspecto correlativo bíblico na profecia de Joel, onde ele descreve uma colheita desperdiçada e devastada.

"O que *ficou da lagarta, o comeu o gafanhoto, e o que ficou do gafanhoto o comeu a locusta, e o que ficou da locusta, o comeu o pulgão"* (Jl 1:4).

Mais tarde Joel clama: *"Chorem os sacerdotes, os ministros do SENHOR, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa a Teu povo, ó SENHOR, e não entregues a Tua herança ao opróbrio... porque, diriam eles* [os incrédulos] *entre os povos: Onde está o seu Deus?"*

Como conseqüência deste tempo de arrependimento e humilhação, o Senhor dá a seguinte e maravilhosa promessa de restauração:

"Não temas, ó terra; alegra-te e regozija-te, pois o Senhor fará grandes coisas.

"E restaurar-vos-ei os anos que o gafanhoto comeu, a locusta, e o pulgão, e a lagarta, o Meu grande exército que enviei contra vós" (Jl 2:21,25).

Eis aqui, portanto, a visão que foi dada a Aimee McPherson.

A. CÍRCULO I – O PRIMEIRO DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO

Esta árvore saudável e repleta de frutos representa a introdução da dispensação do Espírito Santo, acompanhada de poderosos sinais e maravilhas.

No Dia de Pentecostes, descrito em Atos 2, cerca de 3.000 almas foram salvas.

Logo depois Pedro e João estavam subindo ao Templo para orarem. Eles passaram por um homem manco na porta formosa, o qual estava pedindo esmolas.

Pedro respondeu:

"Não tenho prata nem ouro [não acho que os verdadeiros crentes jamais foram nem nunca serão demasiadamente abençoados com prata nem ouro]; *mas o que tenho isso te dou. Em Nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda"* (At 3:6).

O homem manco foi curado instantaneamente e entrou no Templo, andando, saltando e louvando a Deus.

Em Atos 5:16, vemos as multidões trazendo os enfermos e os que eram atormentados com espíritos imundos das cidades circunvizinhas de Jerusalém, os quais eram todos curados.

Os enfermos eram levados às ruas de Jerusalém e colocados em camas e camilhas. Se a sombra de Pedro passasse sobre eles, eram curados.

Sinais e maravilhas eram operados em toda parte, pelas mãos dos apóstolos, em conformidade com a palavra d'Aquele que havia dito: *"...obras maiores do que estas fareis; porque vou para o Meu Pai"* (Jo 14:12).

1. Poder Pentecostal Pleno

Enquanto a árvore vista no **Círculo I** permaneceu na sua perfeição, a Igreja também permaneceu resplandecente com o pleno poder e glória pentecostal do Espírito Santo. As palavras de Jesus foram cumpridas de fato e de verdade.

Estes homens comuns, que haviam sido humildes pescadores, foram dotados com poder do alto. O tímido Pedro, que havia temido uma mocinha quando lhe perguntou se ele conhecia a Jesus, não era mais tímido. Homens e mulheres foram transformados em ardentes evangelistas.

O derramamento do Espírito Santo não foi somente para judeus, mas também para os gentios. Em Atos 10, vemos Pedro pregando Jesus aos *gentios. "Enquanto Pedro ainda falava... o Espírito Santo caiu sobre todos os que ouviam a palavra,*

"Os judeus que vieram com Pedro se maravilharam de que sobre os gentios fossem derramados os dons do Espírito Santo, ***pois os ouviram falando com línguas e magnificando a Deus****"* (At 10:44-46).

Novamente, naqueles maravilhosos dias do derramamento da *chuva serôdia* (chuva da primavera) do Espírito Santo, vemos a Saulo, a caminho de Damasco, para perseguir os cristãos. Ele foi atingido e ficou prostrado no caminho pelo poder do Espírito Santo e ouviu a voz de Jesus, dizendo: *"Saulo, Saulo, por que Me persegues?"*

Mais tarde encontramos Paulo, não somente convertido e batizado no Espírito Santo, e, conseqüentemente, falando com outras línguas (l Co 14:18), mas também pregando a salvação e o Batismo no Espírito Santo.

Em Atos 19 Paulo visitou a Primeira Igreja Batista de Éfeso. Ele lhes perguntou se haviam recebido o Espírito Santo desde que creram. Disseram-lhe "Não!" Não haviam nem ouvido se existia ou não algum Espírito Santo. *"E quando Paulo impôs as suas mãos sobre eles, o Espírito Santo veio sobre eles e falaram em línguas e profetizaram"* (At 19:6).

Esta maravilhosa manifestação de se falar em outras línguas acompanhou o Batismo dos crentes com o Espírito Santo em toda parte.

2. Uma Arvore com Frutos Perfeitos

Todos os dons e frutos do Espírito foram manifestos nesta Igreja Primitiva. Os nove dons e os nove frutos do Espírito estavam pendurados como 18 maçãs perfeitas naquela árvore perfeita.

"Porque a um é dada pelo Espírito a palavra da sabedoria; a outro a palavra do conhecimento pelo mesmo Espírito; a outro a fé pelo mesmo Espírito; a outro os dons de cura pelo mesmo Espírito;

"A outro a operação de milagres; a outro a profecia; a outro o discernimento de espíritos; a outro diversos tipos de línguas; a outro a interpretação de línguas" (1 Co 12:8-10). Os enfermos eram curados, milagres eram operados, e quando outras línguas eram faladas na assembléia, alguém dava a interpretação (1 Co 14:27).

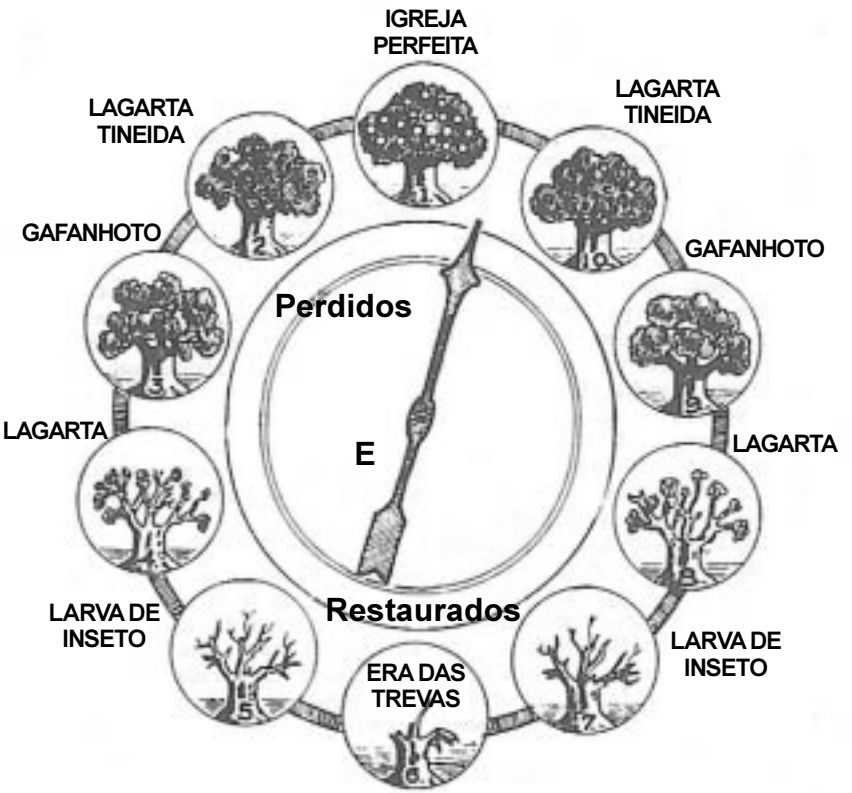
Todos os nove Frutos estavam presentes na Igreja: Amor, Alegria, Paz, Longanimidade, Benignidade, Bondade, Fé, Mansidão e Temperança.

Assim sendo, temos este quadro perfeito visualizado no "Círculo I" do Diagrama. Assim termina a era da história da Igreja Primitiva. A árvore está arraigada e fundada na fé de Jesus, com cada ramo, galho, folha e fruto em seu perfeito poder e força.

B. CÍRCULO II – A LAGARTA TRABALHANDO

"O que a lagarta..." (Jl 1:4).

Que dias gloriosos de um harmonioso amor e unidade a Igreja Primitiva desfrutou;


IGREJA PERFEITA
LAGARTA TINEIDA
LAGARTA TINEIDA
GAFANHOTO
GAFANHOTO
Perdidos
E
LAGARTA
LAGARTA
LARVA DE INSETO
Restaurados
LARVA DE INSETO
ERA DAS TREVAS

dias em que ninguém dizia ser o dono de coisa alguma; dias em que os filhos do Senhor tinham todas as coisas em comum.

Foram dias em que eram surrados e aprisionados; dias em que os grilhões das prisões eram quebrados; dias em que sinais e maravilhas eram operados. Como temos ardentemente desejado que eles pudessem ter continuado.

Estas nossas ínfimas mentes mal conseguem compreender os eventos do passado e são totalmente incapazes de sondar as profundezas dos mistérios que encobrem o futuro!

Diferentemente de nós, no entanto, a grande mente e os olhos do Deus Todo-Poderoso contemplam o futuro tão claramente quanto o passado.

Diante dos Seus ardentes olhos de fogo e da glória da Sua presença, as trevas transformam-se em dia e são removidos os mais espessos nevoeiros.

1. As Admoestações de Deus

Assim sendo, olhando para a frente com olhos desobstruídos e infalíveis, Deus viu, e além disso profetizou através do profeta Joel, que a Igreja nem sempre reteria esta gloriosa condição de poder.

Joel viu que a lagarta e o pulgão roubariam, despojariam, mutilariam e destruiriam esta árvore perfeita com os seus dons e frutos. Ele viu que, gradativamente, a Igreja, ou árvore, perderia cada vez mais, até ser deixada desolada, estéril e desesperada (Jl 1:7).

Não foi somente Joel que viu isto. Jesus também o viu e enviou o Seu servo João para admoestar a Igreja:

"No entanto, tenho contra ti que deixaste o teu primeiro amor.

"Lembra-te, portanto, de onde caíste, arrepende-te e pratica as ***primeiras obras****; caso contrário, virei a ti rapidamente e removerei o teu castiçal do seu lugar se não te arrependeres"* (Ap 2:4,5).

As **primeiras obras** mencionadas aqui se referem às obras sobrenaturais executadas pela Igreja. A palavra grega é ergon. Esta palavra é usada por Jesus repetidamente com relação aos milagres que Ele fez (veja João 5:20,36; 6:28; 10:25).

Ele usou esta palavra ao prometer: *"Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em Mim, as* ***obras*** [sobrenaturais] *que Eu faço ele também fará,*

"e maiores ***obras*** *que estas fará, porque vou para o Meu Pai"* (Jo 14:12).

Jesus estava claramente convocando a Igreja a voltar à unção, bênção e poder em que ela foi gerada.

2. Frutos Perfeitos Destruídos

A Igreja não ouviu este clamor. A queda (apostasia) e destruição da árvore perfeita não aconteceu num só dia. Foi uma deterioração gradativa, realizada dia após dia, estágio após estágio.

Certo dia, apareceu a lagarta, comendo e destruindo tudo em seu caminho, até que, à medida que os anos se passaram, os Dons e Frutos do Espírito começaram a desaparecer.

Nem tantos enfermos eram curados como antes, nem tantos milagres eram executados. A fé estava diminuindo. Quando um membro da assembléia falava em línguas, não havia ninguém que interpretasse. As profecias já não eram tão freqüentes quanto antes.

Os frutos do amor abnegado, da alegria, e da paz, também foram atacados pela lagarta, a qual ficou cada vez mais audaciosa, à medida que os dias se passavam.

Gradativamente, as 18 maçãs começaram a desaparecer daquela firme árvore de retidão. A Igreja havia permanecido coberta de dons e frutos por muitos anos após o Dia de Pentecostes.

Este estado de infertilidade foi na verdade uma condição digna de ser lamentada, mas o que dá mais pena é que esta devastação não parou com a destruição feita pela lagarta.

Outros anos e outros vermes assumiram o trabalho de destruição no ponto em que a

lagarta havia parado, até que *"o que ficou da lagarta, o comeu o gafanhoto"* (Jl 1:4).

C. CÍRCULO III – O GAFANHOTO TRABALHANDO

"O que ficou da lagarta, o comeu o gafanhoto..." (Jl 1:4).

O trabalho da lagarta é, obviamente, feito sobre as folhas. Abrangendo vastos territórios rurais, ela despoja e deixa estéril tudo o que toca.

1. Perde-se o Batismo do Espírito Santo

Assim sendo, perderam-se de vista não somente os Dons e Frutos do Espírito pela grande maioria dos crentes, mas o batismo pessoal do Espírito Santo, acompanhado pelo falar em outras línguas, também se perdeu de vista em grande parte.

As fervorosas reuniões de oração e louvor estavam desaparecendo. O formalismo e o sectarismo estavam tomando os seus lugares.

À medida que se desvaneciam a humildade, a santidade e as manifestações do Espírito Santo, desvaneciam-se também as perseguições e o opróbrio.

À medida que as reuniões da antiga ordem eram convertidas em cultos dignificados e com uma forma mais ortodoxa, o Espírito Santo, como uma pomba dócil, foi reprimido, entristecido e sufocado, até que Ele silenciosamente retirou as Suas manifestações milagrosas. O gozo e a alegria foram contidos. *"Porventura o mantimento não está cortado de diante dos nossos olhos, a alegria e o regozijo da Casa do nosso Deus?"* (Jl 1:16).

Pelo fato de significar um sacrifício grande demais, um excessivo esvaziamento e humilhação no pó diante de Deus, uma excessiva busca e espera, o Batismo no Espírito Santo não era recebido como antigamente.

2. Professores e Não Possuidores

Em seguida vieram homens que professavam ser batizados com o Espírito Santo de uma nova maneira, ou seja, sem o selo bíblico de se falar com outras línguas. Isto simplificava muito as coisas e o "professor" não precisava mais ser um "possuidor".

Assim sendo, muitos perderam de vista o Batismo no Espírito Santo, muito embora sempre houvesse um remanescente, alguns santos fiéis e batizados no Espírito, através dos quais Deus Se manifestava de uma maneira sobrenatural.

Foi triste o dia em que as folhas foram assim arrancadas da árvore, quando o gafanhoto já havia completado a sua obra; mas dias ainda mais tristes estavam por vir, pois lemos que: *"o que ficou do gafanhoto, o comeu a locusta"* (Jl 1:4).

D. CÍRCULO IV – O TRABALHO DA LOCUSTA

"O que ficou da lagarta, o comeu o gafanhoto; e o que ficou do gafanhoto, o comeu a locusta..." (Jl 1:4). Depois que os frutos e as folhas haviam sido destruídos, a locusta apareceu imediatamente e começou o seu trabalho sobre os galhos e delicados brotos da árvore.

1. Santidade Perdida

Este inseto destrutivo é uma alegoria dos que se apartam do seu caminhar de santidade e temor a Deus. Estas pessoas não vivem mais acima do mundo e do pecado e não caminham mais pelo caminho estreito, por tanto tempo desfrutado pelos filhos do Senhor.

À medida que a seiva, a vida da árvore, era consumida e os galhos apodreciam cada vez mais, as coisas que costumavam parecer pecaminosas não mais o pareciam.

Os santos que se encontravam em pecado e que costumavam ser impedidos de entrarem pelas portas da Igreja recostavam-se agora, num confortável contentamento, em bancos de igreja almofadados, ou cantavam no coral.

Os cristãos rebaixaram o alto padrão de

santidade ao Senhor que haviam sustentado numa posição elevada. Agora ficara para trás, manchado e despercebido na poeira. Sobre a trilha da locusta seguiu rapidamente o pulgão, e lemos que *"o que ficou da locusta, o comeu o pulgão"* (Jl 1:4).

E. CIRCULO V – O TRABALHO DO PULGÃO

"O que ficou da lagarta, o comeu o gafanhoto; e o que ficou do gafanhoto, o comeu a locusta; e o ficou da locusta, o comeu o pulgão" (Jl 1:4).

Estamos agora nos aproximando da parte inferior do círculo grande. A árvore perfeita não é mais perfeita. A árvore foi despojada dos seus frutos, despida das suas folhas, os seus galhos apodreceram e a sua casca foi removida.

Não demorou muito tempo para que o tronco e as raízes começassem a se deteriorar, e o pulgão fez o seu ninho nas cavidades deterioradas e apodrecidas da árvore.

Nenhuma árvore pode sobreviver sem as folhas, através das quais ela pode respirar, e galhos e ramos, através dos quais a seiva e a vida correm por suas veias.

Para o crente viver sem o Espírito Santo – o sopro de vida – ou sem a vida santa de Jesus correndo através de suas veias, significa viver uma vida pobre e estéril.

1. Justificação Pela Fé Perdida

E agora no Círculo V (cinco), vemos a árvore nas condições mais lamentáveis e jamais descritas: sem frutos, sem folhas, os galhos vazios, o tronco deteriorado, podre; um ninho para o pulgão.

Em outras palavras, sem os Dons e Frutos do Espírito Santo, sem a separação e a santidade, sem a justificação pela fé.

Os anjos bem que poderiam olhar abaixo do Céu e chorar. A nobre Igreja, a árvore perfeita, que outrora havia permanecido revestida com o poder e a glória do Espírito Santo, agora não tinha nada a não ser um **nome**. Agora, ao entrar na IDADE MÉDIA (ERAS DE TREVAS), ela não tinha sequer um remanescente do seu antigo resplendor.

"...conheço a tua reputação de igreja viva e ativa, mas agora estás morta" (Ap 3:1).

F. CÍRCULO VI – A IDADE MÉDIA ("ERAS DE TREVAS")

Não é de se admirar que esta época seja chamada de "Eras de Trevas". Escura de fato é a noite sem Jesus! Ele é a Luz do Mundo.

Quando a Igreja perdeu de vista a justificação pela fé e a expiação através do sangue de Jesus, houve um eclipse total.

A face do sol da retidão foi obscurecida, e os anos que se seguiram são conhecidos como a Idade Média (ou "Eras de Trevas").

1. Obras e Não Fé

Homens e mulheres tateando nesta espessa escuridão tentaram merecer a sua entrada no Céu, fazendo penitências, trancando-se em masmorras, caminhando descalços sobre brasas vivas, e infligindo indescritíveis torturas sobre si mesmos e sobre os outros. Cegos e ignorantes, tentavam pagar, através de alguma obra ou ação, o débito que já havia sido pago na tosca Cruz do Calvário. Haviam perdido de vista por completo o fato de que:

"Jesus tudo pagou,
E a Ele tudo devo,
Uma mancha vermelha, havia deixado o pecado,
Mas Ele a lavou, branca como a neve.

Eles se esqueceram d'Aquele que prometera: *"...ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles ficarão brancos como a neve, ainda que sejam vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como a branca lã"* (Is 1:18).

A flecha grande que podemos ver no diagrama havia constantemente descido, descido, descido, impiedosa e implacavelmente para baixo, até parecer que nunca atingiria o fundo, até que, então, o atingiu: a Igreja institucional visível havia perdido tudo; a árvore estava morta.

Os anjos provavelmente choraram, e os mortais provavelmente teriam contorcido suas mãos, com a alma minguando dentro deles em total desespero.

2. Restauração Prometida

Mas DEUS – Aleluia! – olhando para a frente, no futuro, falou através do profeta Joel, dizendo:

"Restaurar-vos-ei os anos que o gafanhoto comeu, a locusta, o pulgão, e a lagarta, o Meu grande exército que enviei contra vós" (Jl 2:25).

Ó amados, **vocês estão vendo**? Então gritem e louvem-No! **TUDO**! Pensem nisto! **TUDO o que foi perdido** seria restaurado. Aleluia! O que é impossível para os homens é possível para Deus!

Ora, a Igreja não perdera tudo isto de uma só vez. A restauração veio da mesma maneira que a perda – linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali, até que **hoje** estamos nos aproximando do término desta restauração.

Jesus voltará logo para levar Consigo a Sua Igreja perfeita, a Sua Noiva, a Sua Arvore carregada de frutos, onde, transplantada da terra para o Céu, esta árvore florescerá e produzirá os seus frutos ao lado do grande Rio da vida, para sempre.

Não, Deus não restaurou à Igreja de uma vez só tudo o que ela havia perdido. Ele estava disposto a fazer isto certamente, mas os homens não tinham a luz naquela época.

Portanto, a última coisa que havia sido perdida foi a primeira a ser restaurada.

Eles tinham uma reputação de terem uma igreja viva e ativa, mas estavam mortos. Precisavam, portanto, se arrepender e praticar as suas primeiras obras novamente antes de tomarem qualquer passo mais elevado (Ap 3:1).

G. CÍRCULO VII – OS ANOS DO PULGÃO RESTAURADOS

*"E **restaurar-vos-ei** os anos que o pulgão comeu..."* (Jl 2:25).

Pouco antes de a flecha começar a subir e de se iniciar a obra de restauração, vemos a cena de ruína retratada por Joel em todo o seu horror.

No Capítulo l, versículos 9,10,17,18, 20, lemos o seguinte: *"Foi cortada a oferta de manjar e a libação... o campo está assolado... o milho está destruído: o vinho novo se secou... os celeiros foram assolados, os armazéns foram derribados...*

"O gado geme! As manadas de vacas estão perplexas... os rebanhos de ovelhas foram destruídos... os rios de água se secaram, e o fogo devorou as pastagens do deserto."

1. Restaurada a Justificação Pela Fé

Aí então, certo dia, no meio de toda essa desolação, Deus começou a Se mover. Os Seus passos foram ouvidos. No Círculo VII vemos as raízes da árvore uma vez mais se aprofundando muito na terra e a justificação pela fé restaurada.

Foi assim que tudo aconteceu: Certo dia **Martinho Lutero** (1483-1546) estava subindo os degraus da catedral, com as suas mãos e joelhos no chão, coberto de cacos de vidro, tentando fazer penitências, e, com isto, procurando pagar pelos seus pecados.

Enquanto estava lutando penosa e arduamente para subir os degraus desta maneira, com sangue escorrendo de suas mãos e joelhos cortados pelos cacos de vidro, ele ouviu uma voz do Céu, dizendo:

"Martinho Lutero, o justo viverá pela fé".

Com estas palavras, uma grande luz caiu do Céu, expulsando as trevas e as dúvidas. Ela iluminou a alma de Martinho Lutero e revelou a obra consumada do Calvário e o único Sangue que pode pagar pelo pecado.

"Pois nada de bom tenho eu,
Pelo qual Tua graça pudesse clamar,
Lavarei minhas vestes e ficarão brancas
No sangue do Cordeiro do Calvário."

Os dias que se seguiram foram agitados; dias memoráveis, cheios de sacrifícios abnegados e sofrimentos. O Senhor havia falado e prometido que todos os anos que haviam sido comidos seriam restaurados.

Dos vales de penas e de sofrimentos semelhantes a um trabalho de parto, que seguiram as pregações da justificação pela fé, nasceu um pequeno grupo de peregrinos *lavados pelo sangue e provados pelo fogo,* dispostos a sofrerem perseguições por amor ao Nome de Jesus.

Talvez você tenha lido como Martinho Lutero e os seus seguidores foram expulsos das igrejas, difamados falsamente e acusados de todos os tipos de males. Muitos foram queimados vivos, amarrados a uma estaca – porque não renunciavam à sua fé no sangue derramado na Cruz por eles.

2. Os Santos Sofrem Perseguições

Pelo fato de Martinho Lutero, Calvino, Knox, Fletcher e muitos outros abençoados filhos do Senhor terem permanecido firmes pelas verdades da salvação e de uma vida imaculada, eles sofreram todo tipo de perseguição.

A Palavra de Deus diz: *"Os que querem viver piamente em Cristo Jesus sofrerão perseguições"* (2 Tm 3:12). Se você e a sua igreja professam viver em santidade, e, contudo, nunca sofrem perseguições, se você se tornou popular e a vergonha e o opróbrio da Cruz acabaram, há algo radicalmente errado em algum lugar, pois os que vivem em santidade ainda sofrem perseguições.

À medida que esta nobre árvore uma vez mais começou a aprofundar as suas raízes da justificação no fértil solo da fé, à medida que a vida uma vez mais começou a pulsar através do tronco e dos ramos da árvore, todos os demônios do inferno pareciam estar enraivecidos e berrando contra os que viram e aceitaram a luz da salvação.

Mártires foram apedrejados até a morte, enforcados em cadafalsos públicos e sofreram as torturas da inquisição. Os seus olhos foram arrancados com ferros quentes, foram surrados até que enormes cortes se formassem em suas costas, sal foi esfregado em seus ferimentos e foram lançados em escuras masmorras. Ainda assim, permaneceram fiéis e inflexíveis na fé em Jesus.

Foram torturados de maneiras indescritíveis, decapitados, e enviados à guilhotina. Os que estavam em aliança com Deus foram expulsos de colina a colina, e, geralmente, tinham que se esconder em cavernas para poderem orar ou cantar os louvores do Senhor. Foram caçados e atormentados a cada passo.

Mas Deus havia dito: *"Restaurarei os anos que foram comidos."* E, apesar da estaca em chamas, apesar do sangue, do fogo, e das profundas águas da tribulação, apesar da fúria do inferno, a grande flecha que por tanto tempo só havia descido, começou finalmente a subir, para nunca mais parar até alcançar o topo da árvore, a qual uma vez mais foi restaurada à sua perfeição.

As perseguições não conseguem deter a Deus. As enchentes não conseguem retardar os Seus passos. O fogo não consegue atrasar o Seu progresso.

Assim sendo, linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui, um pouco ali (Is 28:10-13), a obra de restauração tem continuado.

O Senhor restaurou não somente os anos que o pulgão havia comido, mas também os anos que a locusta havia comido.

H. CÍRCULO VIII – OS ANOS DO PULGÃO RESTAURADOS

"E ***restaurar-vos-ei*** *os anos que o... pulgão comeu..."* (Jl 2:25).

1. A Santidade Restaurada

Uma total consagração e a santidade ao Senhor foram pregadas. Deus chamou um povo para ser ainda mais separado, com uma compreensão mais profunda sobre o que significava viver uma vida totalmente devotada e consagrada ao Senhor.

Parece que as pessoas que se encontram um degrau abaixo sempre se opõem às pessoas que se encontram um degrau acima. No entanto, à medida que o trabalho de peneiração e separação continuou, Deus conduziu o Seu povo para a frente, a posições mais elevadas.

Quando uma igreja se esfriava e perdia o seu primeiro amor, ou combatia as verdades mais sublimes, ela perdia no campo espiritual.

Tão logo um credo (grupo) se recusasse a caminhar na luz que lhe foi dada pelo Senhor, ou começasse a se organizar e a estabelecer um governo humano, o Senhor simplesmente Se retirava por sobre as suas paredes e os deixava com os seus formalismos e cerimoniais, e levava Consigo o pequeno rebanho dos "chamados dentre os chamados".

Em muitos casos, o anjo registrador teve que escrever sobre a porta das igrejas elegantemente formais:

"...tens um nome de que vives, e estás morta" (Ap 3:1), ou *"Tendo a aparência de piedade mas negando a sua eficácia..."* (2 Tm 3:5).

A obra, no entanto, não foi detida. Em algum lugar, as pessoas estavam orando; em algum lugar, corações famintos estavam se reunindo em pequenas reuniões de oração nos lares, ou nas esquinas, e os delicados brotos e galhos estavam sendo estendidos sobre a árvore.

A consagração e a santidade estavam sendo pregadas, e os anos que a locusta havia comido estavam sendo restaurados.

2. Um Povo Separado

John Wesley (1703 - 1791) foi um homem com uma mensagem para a Igreja e o mundo do Século XVIII (1700). Ele também sofreu perseguições. Ao pregarem nas esquinas naqueles dias, os seus fiéis seguidores eram apedrejados e golpeados com ovos podres. Foram combatidos, porém não derrotados. O poder de Deus se manifestava na velha e querida Igreja Metodista.

Da mesma forma, nas reuniões de **Charles Finney** (um americano que pregava reavivamentos no Século XIX [1800]), homens e mulheres caíam no chão sob o poder de Deus. Às vezes, o chão ficava coberto de pessoas que caíam no chão sob o poder do Senhor.

Sinais e maravilhas acompanhavam os que pregavam e traziam a *"comida em seu devido tempo"* (Sl 145:15).

Enquanto estas igrejas viveram vidas de santidade, de oração, de poder em Jesus, elas sofreram perseguições. Mas quando elas também começaram a ser gradativamente levadas ao mesmo estado de frieza e formalidade das igrejas que lhes precederam, o poder e as manifestações do Espírito começaram a se retirar da sua presença.

Quando as "**salas de jantar**" tomam o lugar dos "**cenáculos**", e os concertos tomam o lugar das reuniões de oração, o Espírito Se entristece e Se afasta.

À medida que cada grupo de crentes começou a se organizar e a lançar paredes de diferenças, Deus simplesmente passou por cima delas e formou um outro grupo de pessoas separadas, dispostas a sofrerem e a se sacrificarem por Ele.

Chegou então o dia em que **William Booth** (fundador do Exército da Salvação) foi chamado para decidir se esmoreceria nos absolutos de Deus, ou se seguiria a luz maior que Deus lhe havia dado. Ao hesitar por alguns momentos, a sua esposa bradou do mezanino daquela igreja abarrotada: "Diga não, William!"

E William Booth disse "Não!", e, negando-se a esmorecer nos padrões absolutos, saiu de lá, pregando a mensagem que lhe havia sido dada.

Nos primórdios do Exército da Salvação, eles eram impopulares, pessoas singulares que sofreram perseguições, exatamente como os outros mencionados anteriormente haviam sofrido no início.

Eles também foram apedrejados e aprisionados. Alguns foram até mesmo marti-

rizados. No entanto, nem o diabo nem os seus agentes conseguiram deter a Deus e a Sua obra de restauração.

Nesses primórdios do Exército da Salvação, não era nada incomum vermos homens e mulheres caídos no chão sob o poder de Deus. Alguns deles receberam o Espírito Santo e falaram com outras línguas.

Reuniões de oração que duravam a noite toda, danças diante do Senhor, e um grande poder eram manifestos em seu meio. Fiéis às profecias, e enquanto viveram vidas santas e separadas, foram perseguidos e impopulares com o mundo.

Vieram então as **"Igrejas Holiness" (de Santidade)**, maravilhosamente abençoadas por Deus, e o Senhor Se moveu poderosamente no meio delas.

Muitas destas queridas pessoas achavam que o Senhor já havia restaurado tudo o que Ele restauraria para a Igreja e acreditavam que já tinham tudo o que o Senhor tinha para elas. **Mas não foi bem assim**!

Deus havia dito: *"Restaurar-vos-ei os anos que o gafanhoto comeu, a locusta, e o pulgão, e a lagarta..."* (Jl 2:25). Isto significava necessariamente que TUDO o que fora perdido seria restaurado.

Até aquele momento, somente os anos comidos pelo pulgão e pela locusta haviam sido restaurados. E os anos comidos pelo gafanhoto e pela lagarta? Quando Deus diz "Tudo", será que Ele quer dizer tudo, ou somente a metade? Ora, Ele certamente quer dizer tudo. Portanto, temos em seguida:

I. CÍRCULO IX – OS ANOS DO GAFANHOTO RESTAURADOS

"E restaurar-vos-ei os anos que ***o gafanhoto comeu****..."* (Jl 2:25).

1. O Batismo do Espírito Santo Restaurado

Em todos os séculos da história da Igreja, um pequeno remanescente fiel de santos recebeu o Espírito Santo e falou em línguas como nos dias bíblicos. Contudo, para a Igreja de uma forma genérica, os anos que o gafanhoto havia comido no Círculo III (o Batismo do Espírito Santo e os Dons do Espírito) não haviam sido restaurados de uma maneira significativa.

Portanto, esta era a próxima coisa a ser restaurada. Pedro, citando o profeta Joel diz: *"...nos últimos dias, diz Deus, derramarei do Meu Espírito sobre* ***toda*** *carne"* (At 2:17).

Joel diz: *"Alegrai-vos portanto, filhos de Sião, e regozijai-vos no* SENHOR *vosso Deus, porque Ele vos deu a chuva temporã* [no Pentecostes] *moderadamente, e Ele fará com que desça para vós a chuva temporã* [Pentecostal] *e a chuva serôdia* [Tabernáculos] *no* ***primeiro mês****"* (Jl 2:23).

O "primeiro mês" nesse versículo se refere à época em que a Festa dos Tabernáculos (ou Festa das Colheitas) era observada. Veja a Seção C10 para compreender isto melhor.

2. Cai a Chuva Serôdia

Foi somente há alguns anos atrás que esta chuva serôdia começou a cair. Talvez você se recorde do grande reavivamento do País de Gales, onde, sob a pregação de Evan Roberts, o fogo caiu.

Muitos foram salvos e batizados com o Espírito Santo. Os que receberam o Consolador, o Espírito Santo, falaram em outras línguas.

Em Muki, índia, uma missionária, Pandita Ramabai, estava orando com um grupo de moças hindus. Elas haviam passado dias e noites em oração, quando, subitamente, o Espírito foi derramado em seu meio, como havia acontecido no Dia de Pentecostes.

Conta-se que um fogo visível foi visto sobre a cama de uma das moças, e, quando as outras moças foram buscar água para apagar o fogo, descobriu-se que era o fogo do Espírito Santo, exatamente como Moisés viu na sarça ardente, que não se consumia.

Estas queridas moças hindus que receberam o Espírito Santo falaram com outras

línguas, concedidas pelo Espírito Santo. Uma moça falou na língua inglesa (que ela nunca havia aprendido), e a mensagem falada através dela foi a seguinte: "**Jesus voltará logo. Aprontem-se para se encontrar com Ele**."

E o grande reavivamento espalhou-se cada vez mais. Quase que simultaneamente, o Espírito foi derramado nos Estados Unidos da América, na Inglaterra, no Canadá, na África, na China e nas ilhas dos mares.

Nunca se havia ouvido falar de um reavivamento mundial desse tipo que se espalhasse tão rápida e simultaneamente. O Espírito foi derramado sobre grupos de oração em vários locais, grupos que nunca haviam ouvido falar sobre o Batismo no Espírito Santo.

Em todos os casos, sem exceções – os que receberam o Espírito Santo falaram em outras línguas, exatamente como os que O haviam recebido nos dias bíblicos. A chuva serôdia estava caindo sobre a terra.

A fim de poder receber o Espírito Santo era necessário que a pessoa se esvaziasse de si mesma e se humilhasse. Os pobres e os ricos, os negros ou brancos, a patroa e a empregada semelhantemente recebiam o Espírito Santo ao se humilharem e buscarem a Deus de todo coração.

Os que receberam louvaram o Senhor e magnificaram o Seu Nome como ninguém mais pode fazê-lo, a não ser os santos batizados no Espírito.

Ondas de glória e enchentes de louvor cobriam as assembléias que haviam recebido o Espírito Santo. Aparentemente, era impossível deter este grande reavivamento.

3. O Derramamento do Espírito Santo Condenado

Assim como os demônios e os homens haviam combatido a restauração dos anos comidos pelo pulgão e pela locusta, com renovado vigor eles combateram então a restauração dos anos que haviam sido comidos pelo gafanhoto.

Uma vez mais a história se repetiu, e os santos que se encontravam um degrau abaixo, relutantes em se humilhar, combateram os que haviam subido um degrau acima, e muitos se recusaram a caminhar na luz.

Eles não compreenderam que Deus estava realmente falando sério ao prometer que restauraria "TUDO" o que havia sido perdido.

Eles perderam de vista o fato de que o Senhor viria buscar uma Igreja perfeita, revestida de todo poder e glória do Espírito.

Alguns até declararam que o Batismo do Espírito Santo não era para estes dias e não compreenderam que estamos vivendo na dispensação do Espírito Santo e que assim estaremos até que Jesus volte.

Os pregadores saltaram para os seus púlpitos e começaram a condenar os que haviam recebido o Espírito Santo da maneira bíblica, gritando: "Fogo de palha! Emocionalismo! Hipnotismo! Falso ensinamento!" Todo tipo de injúria era lançado contra eles.

Ó, a cegueira dos olhos destes queridos perseguidores! Os que haviam sido, eles próprios, perseguidos pela luz e verdade restauradas alguns anos antes estavam agora, eles próprios, perseguindo os que estavam indo avante para uma luz maior.

Jornais e documentos foram publicados para se condenar o derramamento do Espírito. Grandes pregadores montaram as suas plataformas e o denunciaram, mas não conseguiram impedir que Deus restaurasse o Batismo do Espírito Santo e o derramamento da chuva serôdia, assim como os antigos perseguidores não conseguiram parar a restauração da salvação e da santidade ao Senhor.

Os que combateram o Espírito Santo fecharam as suas portas ou abriram guarda-chuvas de incredulidade, e imediatamente começaram a secar espiritualmente. No momento em que as assembléias e igrejas que outrora estavam fervorosas por Deus e pela pregação da *"...santidade, sem a qual ninguém veria ao Senhor"* (Hb 12:14) rejeita-

ram o Espírito Santo, elas começaram a perder o seu poder.

Ó, por que não conseguiram ver que este derramamento da chuva serôdia do Espírito era exatamente o que precisavam e haviam pedido?! Por que não conseguiram simplesmente se humilhar e permitir que o Espírito, o Qual havia estado "**com**" elas agora estivesse "**nelas**", tornando-as o Templo do Espírito Santo?! (Jo 14:17).

4. O Derramamento Não Pode Ser Detido

As lutas e as perseguições, no entanto, não conseguiram extinguir o derramamento do Espírito sobre os que O buscavam fervorosamente, com corações limpos e humildes.

Combater o derramamento do Espírito Santo era exatamente igual ao homem, com uma vassoura em suas mãos, tentando varrer de volta as ondas de um maremoto no Oceano Pacífico. Enquanto ele as varre de volta num só lugar, as ondas chegam em grandes quantidades em inúmeros outros lugares.

Além disso, se ele permanecer por muito tempo onde a maré alta está subindo e não recuar, as ondas logo fluirão sobre ele, e ele será "um deles". Aleluia!

Uma vassoura não consegue deter a maré do oceano. Tampouco as lutas conseguem impedir que a chuva serôdia caia, pois Deus assim o falou. *"Nos últimos dias derramarei do Meu Espírito sobre* ***toda*** *carne."* Ó, parem de lutar contra Deus e abram os seus corações para receberem e darem as boas-vindas à Sua dádiva, o Espírito Santo.

Durante os últimos noventa anos, centenas de milhões de pessoas que O buscaram fervorosamente foram batizadas no Espírito Santo.

Assim sendo, no Círculo IX (9) do diagrama, vi na minha visão que as folhas que haviam sido comidas pelo gafanhoto haviam sido novamente restauradas à árvore.

Assim como muitos dos que se encontravam nos Círculos VII (7) e VIII (8) haviam acreditado que, quando o Senhor restaurou a plena salvação e a santidade, eles já haviam obtido tudo o que havia para eles, assim também muitos dos que haviam recebido o Batismo do Espírito acreditaram que já possuíam tudo o que o Senhor tinha para eles.

Eles creram conscienciosamente, que uma vez que haviam sido batizados com o Espírito e que haviam falado em outras línguas, de fato já tinham tudo o que o Senhor tinha para eles, e pararam de buscar mais.

Isto, no entanto, não era tudo o que a Igreja havia perdido, e, portanto, não era tudo o que deveria ser restaurado.

J. CÍRCULO X – OS ANOS DA LAGARTA RESTAURADOS

"E restaurar-vos-ei os anos que ***a... lagarta comeu****..."* (Jl 2:25).

1. Os Dons e Frutos Sendo Restaurados

Assim como o Pai concedeu a dádiva do Seu Único Filho Jesus ao mundo, e assim como Jesus concede o Dom do Espírito Santo, a Promessa do Pai sobre o crente, assim também, por sua vez, o Espírito Santo tem dons para conceder aos que O recebem.

Os nove Dons e Frutos do Espírito vistos no Círculo I estão sendo restaurados novamente à árvore. Muitos filhos abençoados do Senhor param na salvação e na consagração somente, e deixam de receber o Espírito Santo.

2. Busque os Dons

Da mesma forma, muitos que receberam o Espírito Santo param e deixam de *"procurar com zelo os melhores dons"* (1 Co 12:31).

Ao buscar que mais da vontade de Deus seja operada em sua vida, após ter recebido o Espírito Santo, não peça mais do Espírito Santo, porque, se você já O recebeu, você já

O recebeu por completo. Ele não é divisível.

Ou você recebeu ou não recebeu o Espírito Santo. Portanto, se Ele já entrou e assumiu a Sua morada, e já falou através de você com outras línguas, como em Atos 2:4, ore para que você seja mais entregue ao Espírito que habita dentro de você.

Alguém poderia dizer: "Ó, não busquem os dons, e sim o Doador." Mas amados, se vocês já receberam o Espírito, vocês receberam o Doador, e Paulo diz: *"...procurai com zelo os melhores dons... procurai ser excelentes para a edificação da igreja...*

"O que fala numa língua estranha ore para que possa interpretar... para que a igreja possa ser edificada, procurai profetizar..." (1 Co 12:31; 14:12,13,39).

Há um Dom de Profecia verdadeiro e genuíno – muito embora o inimigo tenha tentado falsificá-lo. O discernimento de Espíritos é necessário. O Dom de Curas e todos os outros Dons deveriam estar sendo manifestos em nossos cultos nas igrejas.

Os Dons e Frutos estão reaparecendo sobre a árvore.

"A um é dado pelo Espírito a palavra da sabedoria, e a outro a palavra do conhecimento, de acordo com este mesmo Espírito.

"A outro, a fé pelo mesmo Espírito, a outro dons de cura pelo mesmo Espírito.

"A outro, a operação de milagres, a outro, a profecia, a outro o discernimento de espíritos, a outro, vários tipos de línguas, e a outro, a interpretação de línguas. Tudo isto é ativado pelo mesmo e único Espírito, o Qual reparte a cada um, individualmente, exatamente como o Espírito escolher" (1 Co 12:8-11).

No Círculo X (10), vemos que os frutos ainda não estão completamente maduros. Mas, à medida que orarmos e nos entregarmos ao Espírito, Ele repartirá os Dons a todos os membros da Igreja, da maneira como o Espírito escolher. Ele fará com que os Dons e Frutos do Espírito sejam visíveis em nosso meio.

3. Prossigamos Firmes Para a Perfeição

Jesus voltará logo; voltará para buscar uma igreja perfeita, revestida de poder e glória. Jesus virá buscar a árvore perfeita, com todos os dons e frutos pendurados em seus galhos, frutos suculentos, amadurecidos, em absoluta perfeição.

Acordemos, portanto, e prossigamos firmes para a perfeição! O inverno acabou e é coisa do passado; a primavera, com a sua chuva temporã já passou; o verão está passando, e a chuva serôdia já está caindo há muito tempo. A Colheita está à mão, e o Mestre está procurando frutos amadurecidos e perfeitos.

Deus seja louvado pelas raízes e o tronco da salvação! Deus seja louvado pelos firmes e fortes ramos e galhos da santidade e da consagração! Deus seja louvado pelas folhas verdes do Espírito Santo. O Mestre, no entanto, exige frutos da Sua árvore nestes últimos dias que precedem a Sua Vinda - não frutos verdes e imaturos, mas frutos perfeitos. Ele está sussurrando neste exato momento: *"Restaurarei todos os anos que foram comidos."*

Queridos, ainda há terra à nossa frente a ser possuída. Permita que o Fruto do Amor seja operado em sua vida com Alegria, Paz, Longanimidade, Benignidade, Bondade, Fé, Mansidão e Temperança.

Voltemos ao Pentecostes, e daí prossigamos até a plenitude do poder e da glória pentecostal registrada na Palavra de Deus, pois Jesus voltará logo, voltará em breve, muito em breve, para buscar a Sua Igreja perfeita, que O aguarda, a Sua Noiva, não maculada pelo mundo. Jesus voltará para buscar a Sua árvore, com seus frutos puros e perfeitos.

Muito em breve Ele nos levantará e nos transplantará para o Jardim Celestial, onde as nossas folhas não se secarão e os frutos não se deteriorarão.

A flecha está quase no topo agora. A hora em que Jesus irromperá pelo estrelado do piso celestial para descer e buscar os Seus amados está próxima. O grande relógio de Deus está quase atingindo a hora marcada.

Não permita que nada atrapalhe a obra de preparação de sua vida. Sejamos cuidadosos para não extinguirmos o Espírito.

Estejamos em alerta para não cairmos nas mesmas armadilhas que caíram outras pessoas que outrora foram usadas por Deus: armadilhas do formalismo, da frieza, da organização, a construção de muralhas ao nosso redor, e de não reconhecermos os outros membros do nosso Corpo – *"pois por um só Espírito somos todos batizados num SÓ CORPO"* (1 Co 12:13).

Se por acaso levantarmos muros e cairmos nestas armadilhas do formalismo, Deus passará por sobre os nossos muros e escolherá um outro povo, tão certo quanto Ele o fez antes.

Prossigam, portanto, resolutamente em direção à perfeição. Não parem a meio caminho, sem receber o melhor de Deus. Se você colocar de lado a sua coroa, uma outra pessoa a tomará, e o número ficará completo – ninguém estará faltando. Somente os que têm prosseguido resoluta e constantemente em direção ao Seu padrão serão arrebatados.

Se você tem duvidado de Deus, não duvide mais. Ele está esperando para restaurar todos os anos que foram comidos e para fazer com que você fique de pé e firme naquele glorioso "grupo da árvore perfeita", pronto e esperando por Jesus.

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO C7
A DOUTRINA DA SEGURANÇA ETERNA
(Uma Vez Salvo, Sempre Salvo)

Ralph Mahoney

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

7.1 - É Possível que Uma Pessoa se Perca Após Ter Sido Justificada?
7.2 - Um Tipo Certo de Fé

Capítulo 1
É Possível que Uma Pessoa se Perca Após Ter Sido Justificada?

Introdução

Há quarenta anos atrás eu estava estudando numa escola de treinamento missionário. Lá conheci um grande homem de Deus, um pastor presbiteriano de quinta geração. Muito embora eu tivesse apenas 18 anos de idade, ele me ajudou como a um amigo. Passei a respeitá-lo muito como ministro do Evangelho, pois ele era um cristão maravilhoso.

Ele veio de uma família que tinha uma grande consideração pela Bíblia e memorizava cinco versículos por dia.

Ao completar doze anos de idade, ele já tinha memorizado todas as Epístolas de Paulo. Com vinte anos de idade, ele já havia memorizado todo o Novo Testamento. Aos quarenta anos de idade, grandes partes do Antigo Testamento já haviam sido memorizadas.

Ele fez isto, memorizando cinco versículos por dia. Num ano, isto equivale a aproximadamente 1800 versículos. (O livro mais extenso do Novo Testamento é Lucas, com 1.151 versículos. O Novo Testamento inteiro tem 7.597, e o Antigo Testamento 22.485).

Este profundo conhecimento das Escrituras me impressionou muito.

Apesar do seu grande conhecimento das Escrituras, ainda assim eu não concordava com ele em muitas questões doutrinárias. Ficávamos sentados durante horas em discussões amigáveis sobre estas diferenças. Ele acreditava na doutrina comumente chamada de "segurança eterna". Eu não acreditava (nem acredito agora) nesta doutrina da maneira como ele a ensinava.

As nossas diferenças eram amigáveis. Não era um relacionamento hostil ou irritadiço. Ele citava capítulos da Bíblia que, segundo ele, apoiavam os seus pontos de vista. Eu tinha dezenas de versículos que eu achava que refutavam os seus ensinamentos.

Ao examinarmos esta doutrina, vamos abordá-la com esta mesma maneira amorosa, de maneira que os que possuem pontos de vista diferentes não lancem acusações de heresias uns aos outros. Ao contrário, vamos examinar as Escrituras, com a atitude tão eloqüentemente descrita pelo Apóstolo Tiago: *"Mas a sabedoria que vem do alto é primeiramente pura, depois pacífica, dócil, e tratável..."* (Tg 3:17).

Lembre-se de que a pessoa que tem um ponto de vista diferente está convencida de que os ensinamentos da Bíblia estão do seu lado. Assim sendo, sejamos tolerantes e amáveis com os que possuem um ponto de vista diferente. Vamos todos seguir o *exemplo dos que se encontravam na "Beréia" "...que examinavam as Escrituras diaria-*

mente, se estas coisas eram assim" (At 17:11).

A. DOIS PONTOS DE VISTA DIFERENTES

1. Primeiro Ponto de Vista – Somos Salvos Pelas Nossas Próprias Obras ou Pela Fé e as Obras

Há cerca de quatrocentos anos atrás, muitos líderes eclesiásticos viram a Igreja numa desesperada necessidade de mudança. As indulgências (um conceito de que a Igreja poderia vender e os devotos poderiam comprar favores de Deus) estavam sendo vendidas em toda a Europa para se angariar dinheiro para a construção da Catedral de São Pedro em Roma.

A flagelação (a prática de surras e açoites infligidos por uma pessoa em seu próprio corpo) era praticada por milhões de "cristãos". Os "flagelistas" tentavam obter uma posição de retidão diante de Deus através desta prática pagã. As pessoas andavam de joelhos por muitos quilômetros para orarem diante de uma estátua da Virgem Maria, achando que assim poderiam obter o perdão e a absolvição dos seus pecados. Estavam buscando a salvação através dos méritos destas fraudes religiosas e de outras ainda muito piores.

A corrupção era muito comum na Igreja. Os papas subjugavam os reis da Europa e os ameaçavam com a perdição eterna caso não obedecessem aos decretos papais. Os reis "cristãos" eram forçados a entrarem em guerra contra os rivais políticos do papa. Foi de fato a "Era das Trevas", em que a luz do Evangelho esteve muito perto de ser extinguida.

Enquanto o teólogo e pregador João Calvino e o reformador Martinho Lutero lutavam contra estas práticas anti-bíblicas, eles começaram a ver as poderosas verdades ensinadas pelo Apóstolo Paulo em sua Epístola aos Romanos.

(OBSERVAÇÃO: Não foi por acaso que Paulo escreveu esta carta à Igreja de Roma. O Espírito Santo sabia que nos séculos futuros a Igreja Romana necessitaria desesperadamente compreender o que Paulo tinha para dizer.)

2. Segundo Ponto de Vista – Somos Salvos Pela Graça Através da Fé Somente

a. Cinco Verdades Doutrinárias. A REFORMA, que se iniciou há cerca de quatro séculos atrás, deu origem às Igrejas Protestantes.

Cinco grandes verdades doutrinárias fundamentais sustentavam este movimento:

1) As Escrituras somente
2) A Fé somente
3) A Graça somente
4) A Soberania de Deus
5) O Sacerdócio de todos os crentes

Estes pontos eram considerados essenciais para que a Igreja pudesse se libertar dos grilhões das trevas espirituais e da escravidão religiosa, tão disseminados na Igreja daquela época. Esta discussão envolve a segunda e a terceira destas cinco doutrinas fundamentais.

B. O JUSTO VIVERÁ PELA FÉ

Calvino, Lutero e centenas de outros foram visitados pelo Senhor e receberam o milagre descrito em Lucas 24:45: *"Aí então lhes abriu o entendimento para que pudessem compreender as Escrituras."*

Foi uma grande revelação para eles ao lerem em suas Bíblias: *"Eis que... o justo viverá pela sua fé"* (Hc 2:4).

"A justiça de Deus é revelada de fé em fé; como está escrito: O justo viverá pela" (Rm 1:17).

"Mas é evidente que ninguém é justificado pela lei [ou seja, observando os mandamentos, os preceitos religiosos, etc.] *diante de Deus; pois o justo viverá pela fé"* (Gl 3:11).

"Mas o justo viverá pela fé..." (Hb 10:38).

Mas o que significa esta afirmação repetida quatro vezes?

1. A Resposta de Paulo

O Apóstolo Paulo apresentou três argumentos para responder a esta pergunta.

a. Todos os Gentios São Pecadores — Necessitando do Salvador. *"...pois já dantes... demonstramos que tanto os judeus quanto os* ***gentios****, todos estão debaixo do pecado;*

"Como está escrito: Não há nenhum [nenhum gentio] *justo, não, nem um sequer;*

"Não há ninguém que entenda, não há ninguém que busque a Deus.

"Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há ninguém que faça o bem, não, nem um sequer...

"Suas bocas estão cheias de maldição e amargura;

"Os seus pés são ligeiros para derramar sangue;

"A destruição e a miséria estão em seus caminhos. E o caminho da paz não conheceram;

"Não há temor de Deus diante dos seus olhos" (Rm 3:9-18).

Isto descreve com precisão a total depravação dos gentios – *"...sem nenhuma esperança e sem Deus no mundo"* (Ef 2:12).

b. Todos os Judeus São Pecadores – Necessitando do Salvador. *"...pois já dantes demonstramos que tanto os* ***judeus*** *quanto os gentios, todos estão debaixo do pecado;*

"Como está escrito: Não há nenhum [judeu] *justo, não, nenhum sequer"* (Rm 3:9,10).

"Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, o diz aos que estão debaixo da lei [isto se refere especificamente aos judeus, os quais se encontravam sob a lei do Antigo Testamento]; *para que toda boca possa ser calada* [de se vangloriar de qualquer justiça própria], *e* ***todo o mundo tornar-se culpado diante de Deus****"* (Rm 3:19).

Conclusão: Fica abundantemente claro através destes versículos que todos os habitantes do mundo (quer sejam gentios ou judeus) são pecadores e necessitam do Salvador.

"Pois ***todos*** *pecaram e estão destituídos da glória de Deus"* (Rm 3:23).

c. Nem os Gentios Nem os Judeus Podem Ser Justificados Pela Lei.

2. Explanação dos Termos

Para compreendermos a tese de Paulo, precisamos definir as palavras que ele usa e explicar os seus significados.

a. Justificados. É um termo legal usado em tribunais seculares de direito penal. Ser "justificado" num tribunal significa ser "absolvido, declarado inocente, declarado não culpado".

Na Bíblia, isto tem um significado ainda maior. Significa ser declarado justo, ter uma posição de retidão diante de Deus. Aos olhos de Deus, eu sou "**justificado**" (justificar = tornar justo). Em outras palavras, é como se eu nunca tivesse pecado.

Isto é ilustrado na época do Êxodo, quando Moisés tirou os israelitas do Egito. Os israelitas saíram do Egito sob a *"cobertura do sangue do cordeiro"* (Êx 12:13).

"...E foram todos batizados em Moisés na nuvem e no mar" (1 Co 10:2).

No deserto eles não estavam agindo como santos batizados. Eles reclamaram e provocaram tanto ao Senhor quanto a Moisés. A certa altura, Deus falou em destruí-los (Dt 9:14).

Contudo, quando o profeta e futuro "adivinho" Balaão foi contratado pelo Rei Balaque para amaldiçoar a Israel, ele pronunciou esta notável profecia: *"Ele* [Deus] *não viu iniqüidade em Jacó, nem viu perversidade em Israel..."* (Nm 23:21).

Como isto poderia ser dito com relação aos filhos de Israel? O registro bíblico está repleto de histórias dos seus fracassos e pecados!

Balaão estava expressando o ponto de vista que Deus tem das pessoas que tiraram proveito do "sangue do Cordeiro". O sangue trazia a proteção de Deus e cobria os seus pecados. Deus não podia ver os seus pecados e os considerava como imaculados.

Eles foram justificados e tinham uma "**posição**" de retidão diante de Deus, muito embora se encontrassem num "**estado**" de murmuração e rebeldia.

"Bem-aventurado é aquele cuja transgressão é perdoada e cujo pecado é coberto" (Sl 32:1). O que é coberto não pode ser visto. Assim sendo, quando somos justificados, o nosso pecado é perdoado e esquecido, *"...pois perdoarei as suas iniqüidades e nunca mais Me lembrarei dos seus pecados"* (Jr 31:34). *"Quanto está longe o oriente do ocidente, assim afastou de nós as nossas transgressões"* (Sl 103:12).

Pecado coberto! Pecado perdoado! Pecado esquecido!

É isto o que *"...o SENHOR, o Juiz..."* (Jz 11:27) decreta para qualquer pecador que satisfaça as Suas condições para ser justificado. Estas condições serão explicadas mais tarde.

b. A Lei e os Mandamentos. A "lei" se refere aos primeiros cinco livros da Bíblia, os quais foram escritos por Moisés em pergaminhos e foram identificados como sendo "o Livro da Lei".

"E aconteceu que, acabando Moisés de escrever as palavras desta lei num livro... Deu ordem Moisés aos levitas... tomai este ***livro da lei****, e ponde-o ao lado da arca da aliança do SENHOR vosso Deus..."* (Dt 31:24-26).

"E Ele lhes disse... que todas as coisas precisam ser cumpridas, que estavam escritas na ***lei de Moisés****, e nos profetas, e nos salmos, com relação a Mim"* (Lc 24:44).

"A Lei" continha os "Dez Mandamentos". Os "mandamentos" foram originalmente escritos em duas tábuas de pedra pelo dedo de Deus. Moisés os transcreveu das tábuas de pedra e os incluiu no "Livro da Lei".

"E... Ele escreveu sobre as tábuas as palavras da aliança, ***os dez mandamentos****"* (Êx 34:28).

"E deu a Moisés... duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus" (Êx 31:18).

"Não havia nada na arca [da aliança] *a não ser as duas tábuas de pedra que Moisés ali colocara junto a Horebe..."* (1 Rs 8:9).

Os Dez **Mandamentos** definem o nosso dever para com Deus e para com a humanidade. Eles são as diretrizes morais para o comportamento humano.

A Lei aplicava estes mandamentos de maneiras práticas para garantir a tranqüilidade doméstica e a justiça dentre os israelitas. **A Lei** era destinada para a nação de Israel. Os **Dez Mandamentos** eram princípios morais e espirituais universais, para toda a humanidade.

A "Lei" e os "Mandamentos" precisam ser distinguidos ao lermos o Novo Testamento. Paulo se refere a eles como sendo termos distintos (não sinônimos).

"Portanto, ***a lei*** *é santa, e* ***o mandamento*** *é santo, justo, e bom"* (Rm 7:12). Na maioria dos casos, estes termos não significam a mesma coisa.

OBSERVAÇÃO: Durante os treze séculos de Moisés a Cristo, o povo judeu desenvolveu um complexo conjunto de comentários e interpretações do Pentateuco (a lei). Eles se referem a estes escritos como sendo a "tradição oral". Na época de Jesus, os fariseus já haviam tornado as tradições orais tão obrigatórias sobre as pessoas quanto as próprias Escrituras. (Consulte a Seção **Entre o Antigo e o Novo Testamento** para obter comentários mais detalhados sobre isto).

Jesus rejeitou a autoridade da **tradição** quando ela contradizia os **mandamentos**, ou as claras afirmações e o propósito da "**Lei**".

Jesus disse aos judeus: *"Porque, deixando o* ***mandamento de Deus****, retendes a* ***tradição dos homens****, na maneira pela qual exigis a lavagem dos jarros e copos...*

"E disse-lhes: Rejeitais totalmente o ***mandamento*** *de Deus, para que possais guardar a vossa* ***tradição****.*

"Invalidando assim a palavra de Deus através da vossa tradição" (Mc 7:8,9,13).

3. Problemas na Compreensão da Resposta de Paulo

O Apóstolo Pedro admoestou sobre alguns problemas na compreensão do que Paulo escreveu: *"... como também o nosso amado irmão Paulo... vos escreveu... algumas coisas* ***que são difíceis de se compreender****..."* (2 Pe 3:15,16).

O propósito das epístolas de Paulo aos Romanos, Gálatas e Hebreus era o de responder a difícil pergunta feita por Jó há 4.000 anos atrás: *"...mas como o homem se justificaria para com Deus?"* (Jó 9:2).

Vamos explicar agora a resposta de Paulo. Para compreender as epístolas de Paulo, você precisará consultar novamente estas definições.

a. Como um Homem Pecaminoso Pode Ser Justificado? O povo judaico venerava Abraão como o grande patriarca da sua nação. Foi a sua obediência cheia de fé à voz do Senhor que fez com que o filho da promessa, Isaque, nascesse. A Isaque nasceu Jacó (cujo nome foi mudado para Israel – Gn 32:28). A ele nasceram doze filhos, cujos descendentes tornaram-se as doze Tribos de Israel.

Paulo faz a pergunta: **Como foi Abraão justificado?**

1) Não Pelas Obras (os seus próprios atos de retidão), Mas Crendo em Deus. *"Que diremos pois, que Abraão, nosso pai, segundo a carne, descobriu com relação a isto? Se, de fato, tivesse sido justificado pelas obras, ele teria algo de que se gabar...*

"O que as Escrituras [Antigo Testamento – Gn 15:6] *dizem? Abraão* ***creu em Deus****, e isto lhe foi imputado como justiça"* (Rm 4:1-3).

Paulo torna bem claro que não foi *"pelas obras de justiça que fizemos, mas de acordo com a Sua misericórdia Ele nos salvou..."* (Tt 3:5).

Assim sendo, não somos justificados pelo que fazemos, mas sim pelo que Cristo fez na Cruz. Semelhantemente ao cordeiro pascal no Egito, Ele deu o Seu sangue para fornecer uma cobertura pelo nosso pecado, *"...sendo agora justificados pelo Seu sangue, seremos salvos da ira através d'Ele"* (Rm 5:9).

2) Não Pela Circuncisão. Abraão não foi justificado pela circuncisão – muito embora ele tivesse sido circuncidado.

"...porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão. Em que circunstâncias lhe foi então imputada? Foi depois que ele foi circuncidado ou antes? "Não foi depois, e sim antes.

"E ele recebeu o sinal da circuncisão, um selo da justiça que ele já tinha pela fé, enquanto ainda era incircunciso.

"Assim sendo, ele é o pai de todos os que crêem, mas que não foram circuncidados, para que a justiça pudesse ser imputada a eles" (Rm 4:9-11).

A circuncisão (semelhantemente ao batismo na água para os crentes) não era a **razão** para a justificação de Abraão; ela era o **sinal externo** (evidência) da sua fé, através da qual ele já estava justificado (antes de ser circuncidado).

3) Não por Guardar a "Lei". Abraão não foi justificado por guardar a "lei". Era impossível para Abraão ser justificado por guardar a lei e os mandamentos porque eles não haviam sido dados até 430 anos após Abraão.

"...a lei, introduzida quatrocentos e trinta anos mais tarde, não invalida a aliança previamente estabelecida [com Abraão] *por Deus..."* (Gl 3:17).

"Portanto, pelas obras da lei, nenhuma carne será justificada aos Seus olhos..." (Rm 3:20).

"Portanto concluímos que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei" (Rm 3:28).

"Pois Cristo é o fim da lei para que possa haver retidão para todo aquele que crê" (Rm 10:4).

"Nós [os judeus] *sabemos que o homem não é justificado, guardando a lei, mas pela fé em Jesus Cristo... porque pelas obras da lei nenhuma carne será justificada"* (Gl 2:16).

"E é evidente que nenhum homem é justificado pela lei diante de Deus, pois o justo viverá pela fé" (Gl 3:11).

4) Pela Fé Somente. Paulo deixa bem claro que não podemos ter as duas opções. Ou cremos nas Escrituras com relação à justificação pela fé, ou estamos em incredulidade, perdidos, sem nenhuma esperança. *"Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não a alcançou. Por que? Porque não a buscaram pela fé..."* (Rm 9:31,32).

Paulo explica o propósito da lei. **Não era para tornar os homens santos**; mas sim ensinar-lhes quão ímpios eles eram. *"...pois pela lei vem o conhecimento do pecado"* (Rm 3:20). *"...eu não teria conhecido o pecado, senão pela lei..."* (Rm 7:7).

A lei faria com que os homens se conscientizassem de que necessitavam de alguém para salvá-los – e assim sendo, creriam em Cristo como seu Salvador.

"Ora sabemos que tudo o que a lei diz, o diz... para que... todo o mundo possa se tornar culpado diante de Deus" (Rm 3:19).

"Assim sendo, a lei foi o nosso tutor [encarregado] *para nos conduzir a Cristo, para que pudéssemos ser justificados pela fé"* (Gl 3:24).

Tentar encontrar uma posição de retidão diante de Deus através da lei significa "cair da graça".

"Cristo Se tornou totalmente inútil para vós, a vós todos, os que sois justificados pela lei; da graça tendes caído" (Gl 5:4).

Vamos, portanto, amontoar todas as nossas boas obras numa só pilha, e todos os nossos pecados numa outra – e fujamos de ambas, para a Cruz de Cristo, onde o perdão é oferecido aos penitentes. Pela **fé somente** em Seu sangue (Rm 3:25) é que podemos ser justificados.

Capítulo 2

Um Tipo Certo de Fé

Introdução

Quando ainda era um jovem reformador, Martinho Lutero rejeitou a Epístola de Tiago, achando que ela deveria ser removida do Cânon. Mais tarde, ele mudou a sua posição porque viu os seus seguidores vivendo vidas ímpias. Eles professavam ser justificados pela fé, mas os seus estilos de vida não davam nenhuma prova de que possuíam o **tipo certo** de fé.

"Professavam conhecer a Deus, mas, em suas obras, O negavam, sendo abomináveis, desobedientes, e réprobos para toda a boa a obra" (Tt 1:16).

Os seguidores de Lutero caíram no erro contra o qual Paulo admoestou. Depois de estabelecer a base da justificação, Paulo alertou os crentes contra uma errônea interpretação e aplicação da sua revelação.

"Que diremos pois? Vamos continuar pecando, para que a graça possa aumentar? De modo nenhum...!

"...fomos sepultados com Ele pelo batismo [na água] *para que... possamos viver uma nova vida.*

"...Sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com Ele para que o corpo do pecado pudesse ser aniquilado, para que não mais fôssemos escravos do pecado – porque qualquer um que tenha morrido foi liberto do pecado... Semelhantemente, considerai-vos mortos para o pecado...

"Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça" (Rm 6:1-14).

A. PAULO VERSUS TIAGO: NENHUMA CONTRADIÇÃO

A nossa Bíblia não traduz Tiago claramente. Conseqüentemente, muitos têm acha-

do que Tiago contradiz a Paulo. No entanto, não há nenhuma contradição entre Paulo e Tiago, quando Tiago é compreendido adequadamente.

Na verdade, Tiago torna bem claro o fato de que não há nenhuma esperança se tentarmos ser justificados pela lei. *"Pois todo aquele que guardar a lei inteira, e,* ***contudo transgredir num só ponto, torna-se culpado de todos****"* (Tg 2:10).

Será que alguém (exceto Jesus) jamais viveu a sua vida sem ser culpado de um único pecado? Considere o seguinte e impressionante argumento de Tiago: Apenas **um** ponto de transgressão é exatamente tão ruim quanto a quebra de TODOS os mandamentos, várias vezes.

Uma só mentira me faz um mentiroso. Semelhantemente, um só pecado me transforma num pecador sob a penalidade de morte.

"Pois o salário do pecado é a morte..." (Rm 6:23). *"A alma que pecar, essa morrerá..."* (Ez 18:20).

Portanto, é inútil pensarmos que podemos ser salvos pela lei, pela circuncisão, ou pelas boas obras. Precisamos de um Salvador (Alguém que nos salve, independentemente do que podemos fazer). Louvado seja Deus! Ele providenciou isto para mim em Seu Filho, Jesus, meu Salvador!

B. O QUE É A FÉ SALVADORA?

"Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo?" (Tg 2:14). Infelizmente, esta tradução está incorreta. Deveria ser: *"Porventura* ***este tipo de fé*** *pode salvá-lo?"*

A questão não é se somos salvos pela fé ou pelas obras. Ao contrário, é qual **o tipo de fé** que salva? Uma concordância intelectual com os fatos da Bíblia sobre Deus não é o tipo de fé que salva.

"Tu crês que há um só Deus; fazes bem; os demônios também crêem, e estremecem" (Tg 2:19).

1. A Fé Salvadora Age e Obedece

Tiago salienta que os demônios crêem nos fatos sobre Deus mas não há nenhuma ação de obediência, como resposta ao que Deus diz. A fé **sempre** AGE e OBEDECE.

O tipo de fé que nos justifica e nos salva do pecado é a fé que produz uma obediência amorosa para com os mandamentos de Deus.

"Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras [ação de obediência] *está morta?"* (Tg 2:20).

A fé significa "**ações de obediência**, em resposta ao que Deus disse."

a. A Fé Salvadora Ilustrada. Semelhantemente ao imperador japonês, os imperadores romanos das épocas do Novo Testamento proclamavam-se deuses – a serem adorados.

A palavra grega "**Kurios**" (traduzida como "**Senhor**" em nossa Bíblia) era reservada pela lei romana. "**Kurios**" deveria ser usada somente com relação ao **César**. Para os romanos, César era o "Senhor". **O uso desta palavra para qualquer outra pessoa acarretava a penalidade de morte para o transgressor.**

Paulo escreveu aos crentes de Roma (a capital e trono de César):

*"A saber: Se com a tua boca confessares '****Jesus é Senhor****', e em teu coração creres que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo. Pois com* ***o coração o homem crê*** *para a justiça, e com a boca faz confissão para a salvação"* (Rm 10:9,10).

Paulo escreveu duas poderosas verdades sobre o tipo de fé que salva:

1) Ela Vive ou Morre Para Jesus. A fé salvadora é o tipo de fé que nos torna **dispostos a vivermos ou morrermos por Jesus**. Confessarmos com nossas bocas "Jesus é Senhor" diante de testemunhas significava colocarmos a nossa vida em risco. Significava a penalidade de morte se fôsse-

mos delatados às autoridades romanas por estas testemunhas.

2) Ela Obedece a Jesus. A fé salvadora era mais uma questão do **coração**, do que da **cabeça**. *"Pois **com o coração o homem crê** para a retidão..."* (Rm 10:10). *"Porque pela graça* [favor imerecido] *sois salvos por meio da fé; e isto não vem de vós:* [a graça e a fé] *é dom de Deus. Não vem das obras..."* (Ef 2:8,9).

Romanos 16:26 fala da *"...obediência da fé"*. O tipo de fé que não produz uma ação de obediência em resposta ao que Deus disse NÃO é o tipo de fé que salva e justifica.

A profunda pergunta de Tiago é a seguinte: *"Será que o tipo de fé que não produz ações de obediência pode salvar?"* A resposta é um ressonante NÃO! *"Pois... fomos criados em Cristo Jesus para fazermos as boas obras, as quais Deus ordenou de antemão para que andássemos nelas"* (Ef 2:10).

Inversamente, será que as boas obras, a circuncisão, a lei, ou os mandamentos nos salvam? Não! É somente pelo favor imerecido (graça) e a misericórdia de Deus que podemos ter qualquer esperança de salvação. Crendo com o nosso coração (semelhantemente ao Abraão da antigüidade), a nossa fé nos é imputada como justiça.

2. A Fé Salvadora é um Dom de Deus

*"Regozijar-me-ei muito no SENHOR, a minha alma se alegrará no meu Deus; pois **Ele me vestiu** com as vestimentas da salvação, **Ele me cobriu** com o manto da justiça..."* (Is 61:10). São as vestimentas e o manto que Ele nos "dá", graciosamente, que possibilitam que fiquemos diante de Deus imaculados, justificados, *"...é **dom** de Deus, não vem das obras..."* (Ef 2:8,9).

Independentemente da ação de Deus para nos salvar, *"...somos todos como o imundo, e todas as **nossas*** [próprias] *retidões são como trapos imundos... e as nossas iniqüidades, semelhantemente ao vento, nos arrebatam"* (Is 64:6).

Isaías esclarece a questão. O melhor que podemos produzir através dos nossos próprios esforços e obras religiosas é como "um pano menstrual" (tradução literal do hebraico), o qual, se tocado, tornava a pessoa cerimonialmente impura e inadequada para se aproximar de Deus.

"E se uma mulher tiver um fluxo... em seu... sangue, ela será separada sete dias: e todo aquele que a tocar estará impuro..." (Lv 15:19).

Nota do Editor: O fato de que uma mulher assim pudesse tocar a Jesus, ser curada, e ser aceita por Ele com compaixão e amor, demonstra a superioridade da Nova Aliança sobre a Antiga (compare Lucas 8:43-48 com Hebreus 7:22; 8:6; 12:24).

Honramos a Cruz de Cristo e a obra que Ele completou para a nossa salvação quando paramos de tentar salvar a nós mesmos ou acrescentar à Sua obra através das nossas próprias obras de retidão. *"Porque aquele que entrou no Seu repouso, ele também cessou das suas próprias obras, como Deus das Suas"* (Hb 4:10).

No Antigo Testamento, Rute foi ensinada como libertar-se de sua pobreza e viuvez, e como casar-se com o "senhor da colheita", Boaz".

*"Aí então Noemi, sua sogra, disse-lhe: Minha filha, não hei eu de **buscar descanso para ti**, para que fiques ,bem?*

"Ora pois, não é Boaz de nossa parentela... lava-te pois. é unge-te, e veste os teus vestidos...

*"E há de ser que, quando ele se deitar... entrarás... e **te deitarás**; e ele te fará saber o que deves fazer"* (Rt 3:1-4).

Tudo o que Rute tinha a fazer era preparar-se para o relacionamento e entrar na presença de Boaz; e deitar-se (descansar). "Boaz tomou conta dos detalhes – e Rute foi salva da viuvez, da morte pela fome, e da pobreza.

O mesmo acontece conosco. Somos chamados a descansarmos – enquanto o nosso Senhor da Colheita, Jesus, toma conta dos detalhes da nossa salvação.

Permita que Jesus complete a obra que Ele iniciou em você. Pare de lutar para salvar a si próprio através das suas próprias boas obras. Aí então você será um cristão feliz.

"Tendo por certo isto mesmo, que Aquele que em vós começou uma boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo (Fp 1:6).

Se lutarmos para salvarmos a nós próprios, ficaremos frustrados, temerosos e inseguros.

C. E SE O CRENTE PECAR?

Alguns ensinam que se você pecar após ter crido, você estará perdido até que se arrependa e receba o perdão.

As Escrituras não confirmam esta posição. A Bíblia diz: *"Bem-aventurado é aquele cuja transgressão é perdoada, cujo pecado é coberto. Bem-aventurado é o homem a quem o* SENHOR ***não imputa iniqüidade****"* (Sl 32:1,2).

"Davi diz a mesma coisa ao falar sobre a bem-aventurança do homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras:

"Bem-aventurados são aqueles cujas transgressões são perdoadas, cujos pecados são cobertos.

"Bem-aventurado é o homem ***cujo pecado o Senhor nunca imputa contra ele****"* (Rm 4:6-8).

Estes versículos nos mostram que quando somos justificados, quando os nossos pecados são perdoados, o pecado não é mais cobrado de nós. Os nossos pecados são todos cobrados de Cristo e a Sua retidão nos é atribuída.

1. Jesus nos Defende

O que acontece então quando o crente peca? O Apóstolo João nos ensina o seguinte: *"Meus queridos filhos, escrevo isto a vós para que* ***não pequeis****. Mas, se alguém pecar de fato, temos Alguém que fala com o Pai em nossa defesa – Jesus Cristo, o Justo. Foi Ele quem pagou o preço total pelos nossos pecados..."* (1 Jo 2:1,2).

João não está nos estimulando a pecar. Ele nos suplica para não pecarmos. No entanto, ele nos garante que se pecarmos de fato, Jesus está pronto para nos defender contra qualquer acusação de Satanás. Ele pagou a penalidade pelos nossos pecados a fim de que não houvesse nenhuma condenação aos que estão em Cristo Jesus.

A tradução de **1 João 3:6-9** da Versão "King James" da Bíblia Inglesa fez com que alguns achassem que os que crêem em Jesus vivem uma vida imaculada (sem pecados).

Esta idéia contradiz a l João 1:8-10: *"Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.*

"Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e para nos purificar de toda injustiça.

"Se dissermos que não pecamos, fazemo-Lo mentiroso, e a Sua palavra não está em nós."

1 João 3:5-9 é traduzido corretamente em inglês pelo Dr. Williams: *"Vocês sabem que Jesus apareceu para que Ele pudesse remover os nossos pecados. E n'Ele não há nenhum pecado. Ninguém que permanece n'Ele* ***faz*** *do pecado* ***uma prática****. Ninguém que* ***faz*** *do pecado* ***uma prática*** *O viu nem O conhece... Ninguém que é nascido de Deus* ***faz*** *do pecado* ***uma prática****..."*

A questão não é a "perfeição imaculada". Contudo, é evidente que Cristo veio *"...para salvar o Seu povo* ***dos*** *seus pecados"* (Ml 1:21), e, assim sendo, se alguém continua **fazendo** do pecado **uma prática**, ou tem o vício habitual de pecar, tal pessoa talvez não tenha a fé salvadora.

2. O Verdadeiro Crente Não Quer Pecar

É uma questão de compreendermos a nossa "antiga natureza" e a nossa "nova natureza". A nossa antiga natureza é semelhante a um porco que gosta muito de se rolar no lodo e na lama. A nossa nova natureza é semelhante à de uma ovelha, a qual,

se cair ou escorregar no lodo, luta até morrer para sair dele.

"Que, quanto ao trato passado, vos despojeis do homem velho [antiga natureza]. *E vos revistais do novo homem* [nova natureza] , *que segundo Deus é criado em justiça e verdadeira santidade"* (Ef 4:22,24).

O verdadeiro crente não vai querer pecar, nem *"se rolar no lamaçal"* do pecado. A pessoa que tem a fé salvadora não faz do pecado premeditado uma prática. Mas, se o crente for surpreendido numa falta, se ceder à tentação, ou se cair no pecado, o Senhor estará ao seu lado para defendê-lo contra a acusação e a condenação do diabo. A chave é se o crente deseja ser liberto do pecado ou não.

3. O Verdadeiro Crente é Disciplinado

Quando uma criança desobedece os pais, a comunhão é quebrada – e não o relacionamento. Uma disciplina apropriada é o que restaura a criança à obediência e à comunhão. Durante este processo, o relacionamento NÃO é quebrado. Os desobedientes ainda permanecem filhos dos pais.

Contudo, deveríamos observar que uma forte disciplina pode seguir os pecados graves.

"Porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho. Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos..." (Hb 12:6,7).

Se você consegue pecar sem ser disciplinado, é de se questionar se você é um verdadeiro crente ou não. *"Mas se não sois disciplinados, então sois filhos ilegítimos, e não filhos verdadeiros"* (Hb 12:8).

a. O Pecado e os Julgamentos de Davi. O Rei Davi caiu no terrível pecado do adultério, seguido pelo selvagem pecado do assassinato (2 Sm 11). Isto desencadeou uma série de julgamentos que assombraram a Davi pelo resto de sua vida.

Dentre os julgamentos (castigos) de Davi citados em 2 Samuel 12 encontram-se os seguintes:

1) Guerra e Morte. Pelo fato de ele ter matado um homem inocente (Urias), a espada nunca sairia de sua casa. A guerra e a morte o atormentariam até que ele morresse.

2) Morte da Criança. A criança nascida do seu adultério com Batseba morreria.

3) Calamidades Sobre a Sua Família. Pelo fato de ele ter violado a santidade do casamento de Urias, viriam calamidades sobre a sua própria família e também procederiam dela. As esposas e os filhos de Davi se envolveriam nas piores formas de imoralidade, incluindo-se o estupro, o incesto e a fornicação.

4) Filhos Contra Filhos. O filho de Davi, Absalão, mataria o seu meio-irmão, Amnon, pelo seu estupro da irmã de Absalão, Tamar.

5) Filho Contra Pai. Absalão derrubaria a Davi e o destronaria. Para uma terrível vergonha de Davi, Absalão tomaria as concubinas de seu pai e teria relações sexuais com elas.

6) Amaldiçoado Pelos Seus Súditos. Davi seria amaldiçoado pelos seus súditos enquanto fugia de Absalão.

7) Morte do Filho Favorito. O filho de Davi, Absalão, finalmente seria assassinado por um dos generais de Davi chamado Joabe.

8) Um Coração Partido. O coração de Davi seria esmagado e ficaria partido depois que estas calamidades caíssem sobre ele e sua família.

"Então o rei se perturbou sobremaneira, e subiu à sala que estava por cima da porta, e chorou; e andando, dizia assim: Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quisera Deus que eu tivesse morrido por ti, ó Absalão, meu filho, meu filho!

"...o rei cobriu o seu rosto e clamou em alta voz: Ó meu filho Absalão, ó Absalão, meu filho, meu filho!" (2 Sm 18:33;19:4).

Deus ama demais os Seus filhos para permitir que pequem sem ser punidos. Ele não nos isenta das dolorosas conseqüências de nossos pecados.

"...o caminho dos transgressores é difícil" (Pv 13:15). *"Não vos enganeis; Deus não Se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará"* (Gl 6:7).

No entanto, Ele não nos condena com o mundo. *"A Sua misericórdia é eterna e permanece para todas as gerações"* (Sl 100:5)

b. Três Níveis de Julgamento. Há três níveis de julgamento nos quais o pecado do crente pode ser tratado. Cada um deles é mais severo que o anterior.

1) Julgamento Próprio. *"Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados"* (l Co 11:31). Quando o crente faz algo errado, o Espírito Santo está ao seu lado para reprová-lo e conscientizá-lo veementemente de que ele precisa consertar a questão. Se o pecado for contra uma outra pessoa, ele precisará pedir perdão e/ou fazer restituições. Se ele fizer isto a questão estará encerrada.

2) Julgamento Pelos Crentes. Se você não julgar a si próprio, o Senhor lhe enviará um crente, assim como Ele enviou o profeta Natã a Davi. Davi respondeu e se arrependeu. A sua oração pedindo misericórdia e restauração se encontra registrada no Salmo 51. Ainda que ele tenha sido severamente castigado pelo seu pecado, isto pôs um fim à questão.

3) Julgamento Pelos Incrédulos ou por Satanás. Se não respondermos aos tratamentos de Deus no primeiro ou no segundo nível, segue-se então o julgamento mais severo.

"Geralmente se ouve que há fornicação entre vós, e tal fornicação que nem chega a ser citada entre os gentios, que alguém tivesse relação sexual com a esposa de seu pai" (1 Co 5:1).

Os coríntios não queriam julgar nem disciplinar este crente que não queria se arrepender e que estava cometendo este pecado. Assim sendo, Paulo deu instruções sérias com relação ao que era exigido da Igreja de Corinto.

"Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, quando estiverdes reunidos, e o meu espírito, com o poder de nosso Senhor Jesus Cristo, para entregar esta pessoa ***a Satanás*** *para a destruição da carne, para que o espírito possa ser salvo no dia do Senhor Jesus"* (1 Co 5:4,5).

O pecado é uma questão muito séria para o crente.

4. Incentivo Para o Crente

O crente que não quer pecar deveria se encorajar com as promessas de Romanos 8.

"Que diremos pois a estas coisas? Se ***Deus é por nós****, quem pode ser contra nós?*

"Aquele que não poupou o Seu Próprio Filho, mas O entregou por todos nós, como nos não dará com Ele todas as coisas?

"Quem intentará qualquer acusação contra os eleitos de Deus? ***Seria Deus*** *que justifica?*

"Quem os condenará? ***Seria Cristo****, que morreu, ou antes, que ressuscitou e que se encontra à destra de Deus e que também faz intercessão por nós?*

"Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?" (Rm 8:31-35).

Todas estas maravilhosas verdades nos dão uma absoluta certeza e uma grande esperança. Há uma maravilhosa segurança em Cristo. Deus está do nosso lado – lutando pela nossa salvação. Cristo e o Espírito Santo estão envolvidos na intercessão e na representação legal em nosso nome.

Para provar o Seu desejo de sermos salvos, Deus deu o Seu Único Filho por nós. Tudo isto nos dá uma sensação de segurança e consolo.

"Querendo Deus tornar bem claro a natureza imutável do Seu propósito aos herdeiros do que havia sido prometido, Ele o confirmou com um juramento.

"Deus fez isto, a fim de que, através de duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, nós, que fugimos para nos apossarmos da esperança que nos é

oferecida, possamos ser grandemente consolados.

"Temos esta esperança como uma âncora para a alma, firme e segura, e que entra no Santo dos Santos, atrás do véu" (Hb 6:17-19).

D. É POSSÍVEL PERDERMOS A SALVAÇÃO APÓS SERMOS JUSTIFICADOS?

Muitos que crêem na verdade da justificação pela graça através da fé crêem na doutrina da "segurança eterna". Concluem por todas as maravilhosas verdades esboçadas acima que nunca poderiam perder a salvação.

Se a pessoa quiser manter-se em segurança, não creio que haja nenhum perigo de perder a sua salvação. O Senhor tomou medidas extremas para nos manter a salvo e em segurança. Jesus reforça isto: *"E doulhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da Minha mão: O Meu Pai que as deu a Mim, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão do Meu Pai"* (Jo 10:28,29).

1. Sérias Admoestações

Temos, no entanto, sérias admoestações no Novo Testamento, que, se ignorarmos, estaremos colocando em risco a nossa segurança pessoal.

O meu amigo presbiteriano (mencionado no início desta seção do **Guia de Treinamento de Líderes**) acreditava na doutrina da segurança eterna. No entanto, ele reconhecia que alguns versículos o incomodavam, como por exemplo, Romanos 8:13: *"Se viverdes segundo a carne,* ***morrereis****..."*

A palavra "morrer" é a mesma palavra e raiz no texto grego que a que foi usada para se descrever o fim do incrédulo, que experimentará a "segunda morte", que é uma referência ao juízo eterno. *"...porque se não crerdes que Eu sou,* ***morrereis*** *em vossos pecados"* (Jo 8:24).

Um estilo de vida carnal pode nos levar ao engano. *"Antes exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo* ***engano do pecado*** (Hb 3:13). O pecado e a carnalidade cauterizam a consciência e endurecem o coração.

Pelo fato de o julgamento e a disciplina de Deus nem sempre serem imediatos, as pessoas carnais se enganam e começam a pensar que não há nenhuma conseqüência para o pecado, e a incredulidade começa a se infiltrar furtivamente. Esta incredulidade é expressa pela desobediência aos mandamentos de Deus.

"Professam que conhecem a Deus, mas nas obras O negam, ***sendo desobedientes****..."* (Tt 1:16).

2. A Incredulidade nos Coloca em Perigo

O que é então que pode fazer com que alguém que foi salvo perca a sua salvação? É a incredulidade resultante da carnalidade e do pecado.

"Mas sem fé é impossível agradarmos a Deus, pois o que se aproxima de Deus precisa crer" (Hb 11:6). É o voltarmos à incredulidade que nos coloca em perigo.

"Aquele que ***crê*** *no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida; mas a ira de Deus permanece sobre ele"* (Jo 3:36).

A palavra "crer" significa "crer e continuar crendo". É o tempo presente contínuo na gramática grega. Depois de crer precisamos continuar crendo.

"Prestai atenção, ***irmãos****, para que não haja em nenhum de vós um coração maligno de* ***incredulidade****, para se apartar do Deus Vivo"* (Hb 3:12).

Observe que esta admoestação é dirigida aos "irmãos", e os identifica como sendo crentes. *"Antes exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado. Porque fomos feitos participantes de Cristo,* ***se retivermos***

firmemente o princípio da nossa confiança até o fim*"* (Hb 3:13,14).

Creio que isto expressa a questão bem claramente e deveria por um ponto final no debate. Se continuarmos crendo, estaremos seguros. Se porém, através da incredulidade (o resultado do pecado e da desobediência) nos apartarmos do Deus Vivo, creio que estaremos em perigo.

3. Os Crentes Podem Voltar à Incredulidade?

Fiz a seguinte pergunta ao meu amigo presbiteriano: "Se você conhecesse alguém que tivesse crido – mas que agora diz que não crê mais – você lhe daria esperança de salvação?"

Ele pensou por um bom tempo e aí respondeu solenemente: "Eu nunca daria esperança de salvação a ninguém que dissesse não ter crido. Contudo, não creio que seja possível para alguém que realmente creu voltar à incredulidade, e, assim perder a sua salvação".

O debate se resumiu a isto.

Eu creio que seja possível voltarmos à incredulidade, e, portanto, perdermos a nossa salvação – mesmo após termos crido. O meu amigo não acreditava nisto. Não era uma questão de "obras versus fé" – era uma questão de crermos (através do qual somos salvos) ou de não crermos (através do qual perdemos a salvação). Por que Deus nos avisaria sobre isto se não fosse possível acontecer?

a. Crentes Hebreus que se Desviaram. Dizem que muitos dos crentes judeus do primeiro século estavam se desviando de Cristo depois de terem crido. Havia enormes pressões e perseguições contra os cristãos judeus.

Eles eram discriminados no trabalho e não conseguiam obter empregos. Eram discriminados na educação e os seus filhos não eram aceitos nas escolas. Às vezes, não podiam comprar nos comércios judeus locais.

Dizem que para recuperar a sua aceitação na comunidade judaica, o cristão hebreu tinha que desenhar o sinal da cruz no chão, derramar sangue sobre ele, e, aí então, pisoteá-lo. Isso significava que ele estava renunciando o sangue e a Cruz de Cristo.

Para estas pessoas foi escrito o Livro de Hebreus. *"Portanto convém nos atentar com mais diligência para as coisas que temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos dela.*

"Porque, se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme, e toda a transgressão e desobediência recebeu uma justa retribuição; Como escaparemos, se negligenciarmos esta tão grande salvação...?" (Hb 2:1-3).

"Aquele que desprezasse a lei de Moisés morria sem misericórdia pela palavra de duas ou três testemunhas:

"De quanto maior castigo... será julgado merecedor aquele que tiver pisado o Filho de Deus e tiver considerado profano o sangue da aliança, com que foi santificado e tiver feito agravo ao Espírito da graça?" (Hb 10:28,29).

Esta é uma admoestação muito séria!

"Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores, e coisas que acompanham a salvação, ainda que assim falamos" (Hb 6:9).

"Mas já está próximo o fim de todas as coisas; portanto sede sóbrios e vigiai em oração.

"E, acima de tudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados" (1 Pe 4:7,8).

SEÇÃO C8
DÍZIMOS/DOAÇÕES

Ralph Mahoney

Capítulo 1
Dízimos, Outras Doações e Administração Cristã

A. SOMOS ADMINISTRADORES DOS RECURSOS DE DEUS

Todos os crentes são administradores de tudo o que possuem. *"Como cada um recebeu... assim também administre aos outros,* ***como bons administradores*** *da multiforme graça de Deus"* (1 Pe 4:10). *"Além disso, requer-se nos administradores que cada um se ache fiel"* (1 Co 4:2).

Um administrador é alguém que gerencia, administra e toma conta daquilo que pertence a uma outra pessoa. Já que Deus é Aquele que nos dá todas as bênçãos materiais, reconhecemos que Ele é o Dono. *"Porque todas as coisas procedem de Ti, e da Tua Própria mão demos de volta a Ti"* (1 Cr 29:14). *"Toda boa dádiva e todo dom perfeito procedem do alto, descendo do Pai..."* (Tg 1:17).

1. Deus nos Pede que Paguemos os Dízimos

Daquilo que Ele me deu, Ele me pede que eu dê o dízimo (10 por cento): *"E todos os dízimos da terra, quer sejam da semente da terra, ou dos frutos da árvore, são do SENHOR: são santos ao SENHOR"* (Lv 27:30). *"Certamente darás os dízimos de toda a novidade da tua semente, que cada ano se recolher do campo"* (Dt 14:22).

Jesus elogiou os dízimos, *"...pois pagais os dízimos... isto deveríeis fazer..."* (Lc 11:42).

2. Os Propósitos de Deus Para os Dízimos Vistos no Antigo Testamento

a. Sustentar os Pobres e os Necessitados em Israel. Dentre os israelitas, a colheita de todo o ano sabático (sétimo ano) era reservada para os pobres. *"Mas no sétimo ano permitirás que os teus campos descansem e repousem; para que os pobres do teu povo possam comer; e o que sobejar, os animais do campo comerão. Assim também farás com a tua vinha e com o teu olival"* (Êx 23:11).

"Pois nunca cessará o pobre do meio da terra: pelo que te ordeno, dizendo: livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na tua terra" (Dt 15:11).

As respigaduras da colheita deveriam ser dadas aos pobres e estrangeiros. *"E não respigarás a tua vinha, nem colherás todas as uvas da tua vinha: deixá-las-ás para os pobres e estrangeiros: Eu sou o SENHOR teu Deus"* (Lv 19:10).

b. Sustentar os Levitas. O Senhor exigia um dízimo especial do "terceiro ano" para os levitas, os órfãos, as viúvas e os estrangeiros.

"Ao fim de três anos tirarás todos os dízimos da tua novidade no mesmo ano... E o levita, ...e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva que estão dentro das tuas portas, virão, comerão, e ficarão satisfeitos; para que o SENHOR teu Deus possa te abençoar em toda a obra das tuas mãos, que fizeres" (Dt 14:28,29).

"E dirás perante o SENHOR teu Deus: Tirei as coisas consagradas de minha casa, e também as dei ao levita, e ao estrangeiro,

ao órfão, e à viúva, de acordo com todos os Teus mandamentos que Tu me ordenaste: Não transgredi os Teus mandamentos, nem deles me esqueci" (Dt 26:13).

3. Os Propósitos de Deus Para os Dízimos Vistos no Novo Testamento

a. Sustentar os Pobres e Necessitados na Família de Deus. *"Não havia pois entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido e o depositavam aos pés dos apóstolos. E repartia-se por cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.*

"Então José, cognominado pelos apóstolos Barnabé, que sendo interpretado significa filho da consolação, levita, natural de Chipre, possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o dinheiro, e o depositou aos pés dos apóstolos" (At 4:34-37).

"Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia fazerem uma certa coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém" (Rm 15:26).

b. Sustentar os Mestres e Pregadores. Os líderes e mestres da Igreja deveriam ser sustentados através dos dízimos e ofertas dados por aqueles a quem eles ministravam.

"E o que é instruído na Palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui" (Gl 6:6). *"Assim também ordenou o Senhor que aqueles que pregam o Evangelho deveriam viver do Evangelho"* (l Co 9:14).

Quando Paulo saiu como missionário para pregar o Evangelho aos que nunca o haviam ouvido, ele foi sustentado pela Igreja de Filipos. *"...como vós, filipenses, sabeis nos primeiros dias do vosso conhecimento do Evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja compartilhou comigo com respeito a dar e a receber, senão vós somente;*

"Porque quando eu estava em Tessalônica, vós me enviastes a ajuda, vez após vez, quando eu me encontrava em necessidade. Não que eu procure dádivas, mas procuro o fruto que abunde para a vossa conta.

"...Tenho em abundância, agora que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado e que é uma oferta de aroma suave, um sacrifício aceitável e agradável a Deus" (Fp 4:15-18). *Aos generosos filipenses o Senhor fez a seguinte promessa: "Mas o meu Deus suprirá todas as vossas necessidades, de acordo com as Suas riquezas em glória por Cristo Jesus"* (Fp 4:19).

4. A Promessa Especial de Deus

Aos que dão, Deus faz uma promessa especial: *"Dai, e ser-vos-á dado, boa medida, recalcada, sacudida,* e *transbordando vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que derdes também vos darão de novo"* (Lc 6:38).

Esta passagem nos ensina que controlamos o fluir (a quantidade) da bênção de Deus e da provisão para as nossas necessidades. Se dermos em colherinhas para o Senhor, Ele também pegará esta mesma colherinha que usamos e usá-la-á para nos dar o que pedimos. Se tivermos a fé para darmos ao Senhor usando uma enorme pá, Ele também pegará esta mesma pá e usá-la-á para nos dar de volta o que precisamos com uma bênção muito mais abundante.

Ensinaram-me a dar 10% ao Senhor (o dízimo) do dinheiro que eu ganhava, quando eu era criança. Quando eu tinha 22 anos de idade, eu já estava iniciando novas igrejas. Tínhamos a menor quantia de dinheiro que jamais tivemos em nossa vida. Durante esta época o Senhor me ensinou a dar o dízimo em dobro (20%) da minha limitada quantia de dinheiro ao Senhor.

Um dos dízimos era para sustentar a propagação do Evangelho na nação em que eu vivia. O segundo dízimo era usado para

sustentar a propagação do Evangelho em outras nações, onde as pessoas ainda não haviam ouvido sobre Jesus.

Isto liberou um milagroso fluir da bênção de Deus sobre mim e a minha família. Descobri que Deus faz o que Ele diz que faria. Se dermos, receberemos de volta, proporcionalmente ao que dermos.

5. Os Dízimos São um Privilégio

Vários séculos antes que a lei fosse dada no Monte Sinai, Abraão deu o dízimo (a décima parte) a um representante de Deus (Gn 14:18-24; Hb 7:1,2). Jacó prometeu dar um décimo de tudo aquilo com que Deus o abençoasse (Gn 28:22). Jesus disse que não deveríamos negligenciar os dízimos (Mt 23:23). Assim sendo, as nossas doações e dízimos não deveriam ser entendidas como sendo uma lei do Antigo Testamento nem uma obrigação religiosa. Ao contrário, eles são um privilégio dos que escolhem exercitar a sua fé com suas doações.

6. Os Dízimos Expressam Fé

Os nossos dízimos e ofertas não **compram** as bênçãos de Deus, mas certamente **liberam** a Sua bênção sobre a nossa vida.

"Trazei todos os dízimos à Casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha Casa, e depois fazei prova de Mim, diz o SENHOR *dos exércitos, se* ***Eu não vos abrir as janelas do Céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que não haverá espaço suficiente para recebê-la****"* (Ml 3:10).

Os que pagam os dízimos estão expressando a sua fé em Deus na maneira mais prática possível. Eles estão dizendo: "Creio que os 90% que me sobraram após o dízimo têm a bênção de Deus sobre eles. Com a bênção de Deus os 90% podem comprar mais do que os 100% comprariam, sem a Sua bênção." Precisamos de fé para crermos nisto.

Deus permitia que o Seu povo pagasse os dízimos com dinheiro, óleo, vinho, farinha, frutos, madeira, animais e outros pertences pessoais.

7. Outras Doações Além dos Dízimos

Além dos 10%, os santos do Antigo Testamento eram incentivados a dar as seguintes coisas:

a. Os primogênitos de homens e animais (Nm 18:6,15)

b. As primícias de suas colheitas (Nm 18:13; Dt 18:4)

c. Ofertas nas festas preestabelecidas (2 Cr 31:3; Nm 28 e 29)

d. Ofertas nas luas novas (Ne 10:32-39)

e. Oferta de lenha (Ne 10:34)

f. Dízimos dos dízimos (Ne 10:38)

g. Oferta alçada (Nm 18)

h. Votos (Nm 30)

i. Ofertas voluntárias (Lv 22:21; Ed 3:5)

j. Dízimos do terceiro ano (Dt 26:12)

k. Ofertas para os pobres, viúvas, órfãos, estrangeiros (Dt 15:1-11)

l. Projetos especiais (Ed 8:24-36; Ne 7:70-72)

8. Seja um Doador Generoso e Alegre

A Bíblia nos ensina que devemos dar voluntária e alegremente, com um espírito de generosidade. *"Fala aos filhos de Israel, que Me tragam uma oferta alçada: de todo homem que der voluntariamente, com o seu coração, dele tomareis a Minha oferta"* (Êx 25:2).

"Lembrem-se disto: O que semeia pouco, também ceifará pouco; o que semeia em abundância, em abundância também ceifará.

"Cada um deveria dar segundo o que propôs no seu coração: não relutantemente, nem por compulsão, pois Deus ama ao que dá com alegria" (2 Co 9:6,7).

Deus não mede a nossa doação pela quantia que damos. Ele nos recompensa de acor-

do com o que sobra depois que damos. Jesus disse que a pequenina quantia dada pela viúva foi maior do que todas as outras quantias porque era *"tudo o que ela tinha "* (Lc 21:1-4).

As doações generosas são uma prova do nosso amor, fé, e maturidade (2 Co 8:24; 9:6,8,13). Um crente generoso faz com que os outros dêem graças a Deus! (2 Co 9:11, 12).

Os pobres precisam dar porque eles precisam que as bênçãos de Deus quebrem a maldição da pobreza.

Os cristãos da Macedônia encontravam-se numa grande pobreza, e, contudo, davam liberalmente (2 Co 8:2). Eles haviam aprendido a obediência nas doações e haviam aprendido que as doações trazem uma bênção e quebram a maldição da pobreza! Jesus Cristo, o nosso supremo exemplo, tornou-Se pobre a fim de nos abençoar (2 Co 8:9).

A nossa recusa de sermos fiéis administradores, através de nossas doações, é um ato de roubo e rebeldia contra Deus (Ml 3:8-12). No entanto, quando nos entregamos ao Seu propósito nas doações, isto significa recebermos um "Céu aberto" e abundantes bênçãos e proteção contra a pobreza e a escassez.

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO C9
AS MULHERES NO MINISTÉRIO

Drs. T.L. e Daisy Osborn, com Ralph Mahoney

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

C9.1 - As Mulheres na Liderança e no Ministério
C9.2 - O Papel das Mulheres no Antigo Testamento
C9.3 - As Mulheres do Novo Testamento no Ministério
C9.4 - Passagens Problemáticas Sobre as Mulheres no Ministério

Capítulo 1
As Mulheres na Liderança e no Ministério

Introdução

"O Senhor deu a palavra: grande foi a ***companhia das MULHERES*** *que a publicaram"* (Sl 68:11).

A palavra COMPANHIA é traduzida da palavra hebraica **tsaba**. A "Strong's Concordance" (Chave Bíblica de Strong's) diz que esta palavra é do gênero feminino e significa *"uma multidão de mulheres organizadas para a guerra* [um exército]."

Portanto, este versículo estabelece claramente uma promessa profética de um dia em que as mulheres seriam liberadas para publicarem (pregarem) o Evangelho e para fazerem a obra do Senhor juntamente com os homens.

Assim sendo, o versículo é traduzido corretamente: *"O Senhor deu a palavra: grande foi a* ***multidão de mulheres organizadas para a guerra*** *que a publicaram."*

O que se segue foi escrito em defesa desta força especial de mulheres.

Por conseguinte, o objetivo desta seção é duplo: (1) liberar as mulheres a fim de que elas possam encontrar os seus devidos lugares na obra de Deus, para poderem então cumprir os seus ministérios para a Sua glória; e (2) mudar a atitude dos líderes masculinos de igrejas a fim de que possam incentivar as mulheres a cumprirem os seus chamados dados por Deus.

"E acontecerá nos últimos dias que Eu derramarei do Meu Espírito sobre todas as pessoas. Os seus filhos ***e as suas filhas*** *profetizarão... Até mesmo nos Meus servos, tanto homens* ***como mulheres****, derramarei do Meu Espírito naqueles dias"* (At 2:17, 18).

Três coisas são necessárias para fazermos qualquer coisa neste mundo. São as seguintes: tempo, **pessoas**, e dinheiro.

O diabo tem usado uma estratégia muito bem-sucedida para impedir que a Igreja cumpra a Grande Comissão de evangelizar o mundo. A metade das pessoas (as mulheres) são muitas vezes impedidas de participarem deste processo por muitos grupos de igrejas.

Será que você consegue imaginar qualquer exército sendo bem-sucedido se ele estiver impedindo que a metade dos seus soldados lutem na guerra?

A. O PROPÓSITO DE DEUS PARA O HOMEM E A MULHER

Vamos voltar para o Livro dos Princípios (Gênesis) para examinarmos a criação da mulher: *"Assim sendo, Deus criou o homem à Sua Própria imagem, na imagem de Deus Ele o criou; macho* ***e fêmea*** *Ele os criou.*

"E o Senhor Deus disse: Não é bom que o homem fique só. Far-lhe-ei uma ajudante adequada para ele" (Gn 1:27; 2:18).

*"E Deus os abençoou, e Deus **lhes** disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a, e **dominai**..."* (Gn 1:28).

1. Governantes Juntos

Estes versículos esclarecem que o propósito original de Deus para o homem e para a mulher era o de serem co-regentes (governantes juntos) sobre a Criação renovada. Isto significa que uma igualdade de posição e autoridade era o propósito de Deus. Eles deveriam governar juntos.

Esta parceria singular foi confirmada no Novo Testamento. *"Mas Eu gostaria que soubésseis que a cabeça de todo homem é Cristo; e a cabeça da mulher é o homem; e a cabeça de Cristo é Deus"* (1 Co 11:3).

"... a cabeça de todo homem é Cristo." Isto nos ensina que o relacionamento que existe entre Cristo, o Filho, e o homem (Adão) era o mesmo relacionamento que Deus pretendia entre o homem (Adão) e a mulher (Eva). *"...e a cabeça da mulher* [Eva] *é o homem* [Adão]*,"*

Este versículo também confirma que o papel e o relacionamento que existem entre Deus-Pai e Cristo, o Filho, eram o modelo que as Escrituras usam para ilustrar o que Deus pretendia que fosse o relacionamento entre o homem e a mulher. Assim como *"a cabeça de Cristo é Deus"* – assim também *"a cabeça da mulher é o homem". Se* quisermos compreender o papel bíblico do homem e da mulher, precisaremos examinar o relacionamento de Deus-Pai com Cristo, o Filho.

2. Plena Participação

"Então respondeu Jesus e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho não pode fazer nada por Si Próprio, a não ser o que Ele vir o Pai fazendo; pois qualquer coisa que Ele fizer, semelhantemente também a fará o Filho" (Jo 5:19).

Assim como o Filho dependia do Pai para uma aprovação e autoridade para agir, assim também a mulher age em parceria com o homem. O Filho faz tudo o que Ele observa o Pai fazendo, da mesma maneira em que Ele observa o Pai fazendo. Assim também Deus pretendia que a mulher participasse plenamente daquilo que o homem faz.

"Pois o Pai ama o Filho, e mostra-Lhe todas as coisas que Ele Próprio faz, e Ele Lhe mostrará obras maiores do que estas, para que vos maravilheis" (Jo 5:20).

"Pois assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho vivifica aqueles que Ele quiser" (Jo 5:21).

3. Responsabilidade de Julgar

"Pois o Pai... entregou todo julgamento ao Filho" (Jo 5:22). A palavra **julgar** é a palavra grega **krino**. Ela significa "decidir (judicialmente); punir, vingar-se, julgar, agir como advogado."

Isto ilustra a intenção de Deus para a mulher como uma co-regente com o homem.

A Igreja é a Noiva de Cristo. Paulo diz: *"Estou zeloso de vós com zelo de Deus. Eu vos prometi a um marido, a Cristo, para vos apresentar como uma virgem pura a Ele"* (2 Co 11:2). A Noiva (a Igreja) relaciona-se com o Marido (Cristo), assim como o Deus-Filho Se relaciona com o Deus-Pai.

"Pois somos membros do Seu Corpo, da Sua carne, e dos Seus ossos... Este é um grande mistério, mas falo com relação a Cristo e à Igreja" (Ef 5:30-32).

Na qualidade de Noiva de Cristo, os membros da Igreja são chamados para *"julgarem os anjos e os homens"* e *"as coisas pertencentes a esta vida"* (1 Co 6:3). Este papel feminino que foi dado à Noiva de Cristo, a Igreja, é consistente com o propósito original de Deus para a mulher de governar e exercer domínio com Adão. A mulher também deve ser autorizada a exercer domínio numa harmonia amorosa com o homem e em submissão a ele.

4. Submissão e Obediência

Mas Adão e Eva pecaram, e Deus disse a Eva: *"O teu desejo será para o teu mari-*

do, e ele te dominará" (Gn 3:16). Assim sendo, as mulheres receberam a ordem de obedecerem os seus maridos. Foi assim que as coisas permaneceram, até mesmo na época do Novo Testamento, em que o Apóstolo Paulo disse às esposas cristãs: *"...submetei-vos aos vossos próprios maridos, como ao Senhor"* (Ef 5:22).

Muito embora a mulher devesse obedecer ao seu marido, ela, no entanto, não era inferior a ele. Significa somente que ela deveria estar disposta a permitir que ele liderasse. Aliás, Paulo exigiu a submissão – tanto por parte do marido quanto da mulher: *"Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus"* (Ef 5:21).

Numa outra Carta, Paulo afirmou claramente que não há nenhuma diferença de status em Cristo entre o homem e a mulher: *"Não há judeu nem grego",* escreve ele, *"não há servo nem livre, não há* ***macho nem fêmea****, porque todos vós sois um em Cristo Jesus"* (Gl 3:28).

Isto significa que precisamos, por conseguinte, compreender o papel delineado na Bíblia para a mulher. É algo maravilhoso e glorioso.

Capítulo 2
O Papel das Mulheres no Antigo Testamento

Introdução

Na antiga nação de Israel, as mulheres eram consideradas como sendo membros da "família da fé". Como tais, elas podiam entrar na maior parte das áreas de adoração.

A Lei determinava a todos os homens a se apresentarem diante do Senhor três vezes por ano. Aparentemente, as mulheres os acompanhavam em algumas ocasiões (Dt 29:10,11; Ne 8:2; Jl 2:16), mas não era exigido que elas fossem. Isto talvez se devesse ao fato de as mulheres terem importantes deveres como esposas e mães.

Por exemplo, Ana foi para Silo com o seu marido e pediu um filho ao Senhor (1 Sm 1:3-18). Mais tarde, quando a criança nasceu, ela disse ao seu marido: *"Não subirei até que a criança seja desmamada, e aí então o levarei, para que ele possa aparecer diante do Senhor, e lá habitar para sempre"* (1 Sm 1:22).

Na qualidade de cabeça da família, o pai apresentava os sacrifícios e ofertas em nome de toda a família (Lv 1:2). A esposa, no entanto, também poderia estar presente.

As mulheres freqüentavam a Festa dos Tabernáculos (Dt 16:14), a Festa Anual do Senhor (Jz 21:19-21), e o Festival da Lua Nova (2 Rs 4:23).

Um sacrifício que somente as mulheres davam ao Senhor era oferecido após o nascimento de uma criança:

"E, quando forem cumpridos os dias da sua purificação, por um filho, ou por uma filha, ela trará um cordeiro de um ano por holocausto e um pombinho ou uma rola para expiação do pecado, diante da porta do tabernáculo da congregação, ao sacerdote" (Lv 12:6).

Várias mulheres do Antigo Testamento eram famosas por sua fé. Foram incluídas na lista de Hebreus 11 duas mulheres, Sara e Raabe (Gn 21; Js 2; 6:22-25).

Ana era um exemplo da mãe israelita temente a Deus. Ela orava a Deus, acreditava que Deus ouvia as suas orações, e manteve a sua promessa a Deus. A sua história encontra-se em 1 Samuel 1.

A. MIRIÃ

Miriã, a irmã mais velha de Moisés, foi uma mulher realmente notável.

1. Ela Salvou a Vida de Moisés

O Faraó havia ordenado que todos os bebês israelitas do sexo masculino fossem mortos. A vida do bebê Moisés estava em perigo. Assim sendo, a sua mãe *"tomou para ele uma arca de juncos... e colocou a criança nele; e ela colocou a arca nos juncos à margem do rio"* (Êx 2:3).

Este era um momento perigoso para Moisés. Mas a sua corajosa irmã mais velha, Miriã, muito embora ainda fosse uma criança na ocasião, ficou por perto *"...para observar o que seria feito com ele"* (Êx 2:4).

Ao observar a filha do Faraó resgatando a Moisés, Miriã imediatamente apresentou um plano de ação: *"Então disse a sua irmã* [Miriã] *à filha do Faraó: Irei eu a chamar uma ama das hebréias, para que ela possa criar esta criança para ti?"* (Êx 2:7).

Miriã arranjou para que a mãe de Moisés o criasse. Assim sendo, a rápida e corajosa ação de Miriã salvou Moisés. Devemos muito à mulher Miriã. Como seria o mundo hoje se não tivéssemos tido o ministério de Moisés?

2. Ela Foi Dirigente de Louvor e Profetisa

Depois que o exército do Faraó foi afogado nas águas do Mar Vermelho e que os israelitas estavam seguros no deserto, aconteceu uma grande celebração de adoração.

"E ***Miriã, a profetisa****, a irmã de Aarão, tomou um tamboril em sua mão; e todas as mulheres saíram atrás dela, com tamboris e com danças.*

"E Miriã lhes respondia: Cantai ao SENHOR*, pois Ele triunfou gloriosamente; o cavalo e o seu cavaleiro Ele lançou no mar"* (Êx 15:20,21).

O ministério de música e louvor é melhor dirigido por pessoas com uma unção profética sobre sua vida. Este era o caso de Miriã. Ela tinha um belo dom profético e musical que a tornava uma ideal dirigente de louvor e também profetisa.

Semelhantemente a Davi, cerca de 500 anos mais tarde, ela cantou o cântico do Espírito. O seu cântico era um cântico profético. O seu ministério de adoração foi o resultado da unção profética que estava sobre a sua vida.

Outras mulheres do Antigo Testamento também foram usadas no ministério de música e adoração. Na época do Rei Davi, *"...*Deus deu a Hemã... ***três filhas****. Todas estas estavam sob as mãos do seu pai para o cântico na Casa do* SENHOR *com címbalos, saltérios e harpas, para o serviço da Casa de Deus, de acordo com o mandamento do rei..."* (1 Cr 25:5,6).

Davi estabeleceu uma ordem divina de louvor e adoração para o povo de Deus que se estende até mesmo à Igreja Neo-Testamentária (Veja Atos 15:16). Portanto, ainda é correto que as mulheres participem do louvor, da adoração, e do ministério de música, como era o caso de Miriã e as filhas de Hemã.

3. Ela Foi Líder com Moisés e Aarão

"Pois te fiz subir da terra do Egito e te redimi da casa da servidão; enviei diante de ti Moisés, Aarão, ***e Miriã****"* (Mq 6:4).

Miriã é mencionada bem ao lado de Moisés e Aarão, como um dos membros da trindade que libertou e conduziu os israelitas para fora da escravidão egípcia. Isto ilustra o papel de liderança com autoridade e com muita influência que ela exercia.

Será que ousamos negar em nossos dias um papel semelhante a mulheres a quem, da mesma forma, o Espírito Santo unge?

4. Ela Agiu Presunçosamente

"Lembra-te do que o SENHOR *teu Deus fez a* ***Miriã*** *no caminho, depois que saístes do Egito"* (Dt 24:9).

Miriã, Aarão, e o rei Saul ilustram uma perigosa armadilha em que os líderes podem cair. Os líderes podem tentar exercer uma autoridade que vai além do seu cargo e unção. Tanto as mulheres quanto os homens devem estar cientes de que o exercício de uma autoridade de liderança pode levar à arrogância e ao orgulho, que podem ser coisas destrutivas.

No que parecia ser um motivo racista, Miriã desafiou indevidamente a autoridade de Moisés: *"E Miriã e Aarão falaram contra Moisés por causa da mulher etíope, com quem ele havia se casado..."* (Nm 12:1).

O Senhor imediatamente exigiu uma explicação de Miriã: *"E a nuvem partiu de sobre o tabernáculo; e eis que Miriã tornou-se leprosa, branca como a neve..."* (Nm 12:10).

"E Moisés clamou ao SENHOR, dizendo: Cura-a agora, ó Deus, eu Te rogo. E o SENHOR disse a Moisés... que ela esteja fechada fora do arraial sete dias... e Miriã esteve fechada fora do arraial sete dias: e o povo não partiu até que Miriã fosse recolhida novamente" (Nm 12:13-15).

Todos os líderes, homens ou mulheres, precisam respeitar os limites de seus ministérios. Eles não deveriam se intrometer presunçosamente em áreas pelas quais não têm responsabilidade.

Miriã cometeu os seus erros exatamente como outros grandes líderes. Como Moisés e Davi, ela foi severamente disciplinada, e assim encontrou o perdão e a restauração à comunhão com o povo de Deus.

B. DÉBORA

*"E Débora, **uma profetisa**, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquela época.*

"E ela habitava debaixo das palmeiras de Débora, entre Ramá e Betel, nas montanhas de Efraim: e os filhos de Israel subiam a ela em juízo" (Jz 4:4,5).

1. Profetisa e Juíza

Débora, uma mulher casada, exercia dois cargos: um como profetisa e outro como governadora ou juíza. Este último papel é consistente com a passagem de João 5:22, que foi comentada acima.

Sob a liderança de Débora, os filhos de Israel foram libertos de uma ocupação de vinte anos de duração por um exército estrangeiro.

Através de discernimento profético, a profetisa Débora solicitou que o general israelita Baraque saísse com 10.000 homens contra uma força superior de cananeus que possuíam 900 carruagens de ferro. Baraque liderou a batalha contra o exército cananeu liderado pelo general Sísera, e os derrotou.

Enquanto fugia, o General Sísera procurou refúgio na tenda de uma família nômade, cuja matriarca era **Jael**. Eles eram israelitas, mas Sísera não sabia disto. Jael ofereceu-lhe hospitalidade. Quando o General estava dormindo profundamente, ela pegou uma estaca de tenda e um martelo. Com um poderoso golpe, ela atravessou a estaca na cabeça de Sísera. Ele morreu instantaneamente.

Assim sendo, **duas mulheres** foram os participantes principais nesta dramática libertação de Israel dos seus opressores.

2. Cumpriu o Propósito Antigo

Mais tarde, Débora cantaria este canto profético: *"Então... o SENHOR **fez com que eu tivesse domínio** sobre os valentes* (Jz 5:13).

Ela cumpriu o antigo propósito de Deus para o homem **e para a mulher**, de terem domínio (Gn 1:28). Alguém disse: "Quando o Senhor tem um trabalho de homem para fazer, Ele sempre tem uma mulher para fazê-lo."

Por que então, existindo precedentes bíblicos para as mulheres cumprindo papéis importantes no propósito de Deus, a liderança masculina de igreja usurpa para si regras contra o ministério das mulheres?

C. HULDA

*"Então Hilquias, o sacerdote... foi à **profetisa Hulda**, mulher de Salum... o guarda das vestiduras... e tiveram comunhão com ela"* (2 Rs 22:14).

1. Profetisa de Reforma

Durante o reinado do Rei Josias, o Livro da Lei foi descoberto no Templo. Quando os sacerdotes começaram a lê-lo, perceberam que a nação havia se desviado muito dos caminhos de Deus. Eles viram que a nação estava em perigo de julgamento.

Para descobrirem o que fazer, eles foram

falar com esta notável profetisa, a qual lhes transmitiu coisas específicas sobre um julgamento vindouro já determinado nos conselhos do Céu.

Pelo fato de Josias ter se arrependido, Hulda disse que os julgamentos determinados não viriam durante o seu reinado, e sim mais tarde.

Hulda inspirou o Rei Josias, o sumo-sacerdote, e os outros líderes de Israel a implementarem as mais amplas reformas morais e espirituais já registradas. O resultado disto tudo foi uma virtual onda gigantesca de reavivamento e arrependimento.

Leia 2 Reis 22 e 2 Crônicas 34 para ver os detalhes dos impressionantes resultados do ministério de Hulda como profetisa. Nenhum ministério profético registrado jamais produziu uma transformação tão abrangente assim na nação de Israel num período de tempo tão curto quanto este.

D. A ESPOSA DE ISAÍAS

Uma outra profetisa é mencionada no Antigo Testamento: *"E fui ter com a profetisa; e ela concebeu e deu à luz um filho"* (Is 8:3). Esta era a esposa de Isaías.

Não temos nenhum comentário bíblico sobre o ministério dela, mas ficamos imaginando se ela não contribuiu para os extensos escritos de Isaías com revelações proféticas significativas.

Nenhum outro profeta do Antigo Testamento tem esta mesma descrição de ter sido casado com uma profetisa. Será que isto poderia explicar o motivo pelo qual Isaías predisse com tanta precisão os sofrimentos de Cristo? A Bíblia diz de fato que *"dois são melhores do que um; porque eles têm uma boa recompensa pelo seu trabalho"* (Ec 4:9).

Não é difícil acreditarmos que o casamento de Isaías com uma profetisa lhe tenha dado uma distinta vantagem sobre os outros profetas que não foram igualmente abençoados. Não é de admirar que os escritos de Isaías sejam geralmente chamados de "O Quinto Evangelho".

E. A MULHER VIRTUOSA DE PROVÉRBIOS 31

Leia Provérbios 31, que a descreve como sendo:

1. Diligente e Prendada

Versículos 13,19,22 – uma pessoa diligente e prendada (que é portanto treinada e instruída).

2. Proprietária de Terras e Mulher de Negócios

Versículos 16,23 – uma proprietária de terras e bem-sucedida mulher de negócios.

3. Benfeitora dos Pobres e Necessitados

Versículo 20 – uma filantropa (alguém que dá dinheiro aos outros) e benfeitora dos pobres e necessitados. Assim sendo, ela controla consideráveis quantias de dinheiro, necessárias para estas atividades.

4. Sábia e Possuindo Uma Opinião Respeitada

Versículo 26 – a sua sabedoria e opinião são buscadas e respeitadas.

F. CONCLUSÃO

Portanto, o modelo bíblico para a mulher está em conflito com o papel que lhe é proporcionado na maior parte do mundo. A Bíblia nos ensina a necessidade de elevarmos o papel das mulheres.

Uma antiga estória judaica demonstra como era importante a mulher em Israel. A estória diz que certa vez um homem devoto casou-se com uma mulher devota. Eles não tinham filhos, e, portanto, eventualmente decidiram divorciar-se.

Em seguida, o marido casou-se com uma mulher ímpia, a qual o tornou ímpio também.

A mulher devota casou-se com um homem ímpio e fez dele um homem reto.

A moral da estória é que a influência da mulher determina a vida espiritual da família e da nação. Em grande parte, ela era a chave para uma família bem-sucedida ou a causa do seu fracasso. Ela podia ter uma influência incalculável em seus filhos, em seu marido e na sua nação.

Portanto, as mulheres precisam da liberdade, do respeito, e do reconhecimento para que todos os seus talentos, unção e dons concedidos por Deus possam ser expressos.

Capítulo 3
As Mulheres do Novo Testamento no Ministério

Introdução

Na época do Novo Testamento, as mulheres judias já não eram mais ativas na adoração do Templo ou da sinagoga. As tradições talmúdicas (às vezes citadas como a Lei Oral) haviam relegado as mulheres a um papel inferior, às vezes subserviente, e certamente anti-bíblico.

Muito embora houvesse uma área especial no templo conhecida como o "Átrio das Mulheres", não se permitia que as mulheres entrassem no átrio interno.

Fontes extra-bíblicas nos dizem que não se permitia que as mulheres lessem nem falassem na sinagoga, mas que podiam sentar-se e ouvir na seção especial das mulheres. Talvez fosse permitido que as mulheres entrassem somente nas sinagogas que funcionavam com princípios helenísticos.

O templo judaico da época de Jesus enfatizava distinções de classes étnicas e de sexos em suas práticas religiosas. Havia seis átrios e salões separados:

- Na parte externa, O Átrio dos Gentios, para os estrangeiros;
- O próximo Átrio, onde nenhum gentio poderia entrar sem morrer, o qual incluía:
  - o restrito **Átrio das Mulheres**, e
  - o Átrio de Israel para os homens judeus;
- O Átrio que conduzia ao Lugar Santo, restrito aos Sacerdotes;
- O Lugar Santo; e
- O Santo dos Santos.

Um quadro diferente se desenrola no ministério de Jesus. Lucas 8:1-3 indica que Jesus acolheu de bom grado algumas mulheres como companheiras de viagem. Incentivou a Marta e Maria a se assentarem aos Seus pés como discípulos (Lc 10:38-42). O respeito de Jesus para com as mulheres era algo notavelmente novo e em total contraste com o respeito dos fariseus e saduceus.

Na obra redentora de Cristo, todas estas barreiras foram derribadas, e todos os crentes, independentemente de raça, sexo, ou outras distinções, têm igual acesso a Deus.

"Porque Ele é a nossa paz, o Qual fez de ambos os povos [judeus e gentios] *um só povo, e quebrou a barreira de separação que estava entre nós"* (Ef 2:14).

A nova dispensação cristã introduziu uma nova época. Em Cristo, todas as divisões foram eliminadas entre os judeus e gentios, entre os homens e as mulheres e entre os sacerdotes e os leigos (Ap 1:6).

"Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. Não há judeu nem grego, não há servo nem livre, não há macho nem fêmea, pois todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gl 3:27,28).

A. MULHERES NA VIDA DE CRISTO

1. Maria: Mãe de Cristo

A mãe de Jesus, Maria, era uma mulher digna e temente a Deus. Aliás, Maria deve ter se lembrado do exemplo de Ana, pois o seu cântico de louvor a Deus (Lc 1:46-55) foi bem semelhante ao cântico de Ana (1 Sm 2:1-10).

"Mas vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho, ***nascido de mulher****, nascido sob a lei"* (Gl 4:4).

É verdade que a mulher, Eva, cedeu primeiramente à tentação do pecado, e aí então tentou o seu marido.

No entanto, não nos esqueçamos de que foi uma **mulher, Maria**, que foi o vaso obediente através do qual Cristo foi concebido pelo Espírito Santo. Foi através da mulher que o Salvador do mundo nasceu.

Assim sendo, se culparmos uma mulher, Eva, pela queda do homem, aclamemos também uma mulher, Maria, por ela ter sido o vaso através do qual a humanidade recebeu o Salvador.

2. Ana: Uma Profetisa

O Novo Testamento começa com a notável história do nascimento de Jesus. Na cerimônia de purificação de Maria (Lv 12:1-6), **uma profetisa chamada Ana** faz uma aparição dramática:

*"E havia uma certa Ana, **uma profetisa**... E ela era uma viúva de cerca de oitenta e quatro anos de idade, e não se afastava do templo, mas servia a Deus com jejuns e orações noite e dia"* (Lc 2:36,37).

Ana foi usada para confirmar que Jesus era o tão esperado Messias-Libertador de Israel. Desta forma, uma mulher teve um papel significativo e proeminente no nascimento e consagração de Jesus. Veremos mais tarde que as mulheres também tiveram um papel muito proeminente nos eventos ligados à Sua crucificação e ressurreição.

3. Uma Mulher Perdoada: Uma Evangelista

Na Bíblia, tanto homens quanto mulheres seguiam a Cristo. As mulheres eram abençoadas, perdoadas e curadas exatamente como os homens.

Uma mulher que tivera cinco maridos, e que estava vivendo com um outro homem (com quem ela não era casada), foi abençoada e perdoada de todos os seus pecados.

Como prova de que Jesus nunca manteve os pecados desta mulher contra ela, no mesmo dia em que ela se converteu, ela se tornou uma das Suas evangelistas (Jo 4:28,29,39). Ela levou uma vila inteira a Cristo.

4. Algumas Mulheres Sustentavam Jesus

O único registro de um sustento financeiro dado a Jesus encontra-se em Lucas: *"E **certas mulheres**... ministravam a Ele com os seus recursos e bens"* (Lc 8:2,3).

É óbvio que estas mulheres estavam autorizadas a gastarem o seu dinheiro da forma que julgassem melhor (algo que era negado às mulheres em muitas culturas pagãs). Caso contrário, elas não poderiam dar este dinheiro a Jesus. Nas culturas cristãs ocidentais, 80 por cento do sustento financeiro da obra do Senhor ainda procede de mulheres.

Estas mesmas igrejas de nações ocidentais que negam às mulheres um papel de liderança ou de ministério solicitam avidamente o dinheiro delas, enviam mulheres como missionárias a outras nações, ordenam o silêncio delas na igreja, e ainda ensinam visões anti-bíblicas do papel das mulheres.

5. Mulheres ao Lado da Cruz

"E junto à Cruz de Jesus estava a Sua mãe, e a irmã de Sua mãe, Maria, mulher de Cleófas, e Maria Madalena" (Jo 19:25). A última pessoa ao lado da Cruz foi uma mulher (Mc 15:47).

a. Onde Estavam os Homens?

1) Os Discípulos Fugiram. *"Então todos os discípulos O abandonaram e fugiram"* (Mt 26:56).

2) Pedro Seguiu de Longe. *"Mas Pedro O seguiu de longe até o palácio do sumo-sacerdote, e, entrando, assentou-se com os servos, para ver o fim"* (Mt 26:58).

3) Pedro o Negou. O resultado disto foi que Pedro negou conhecer Jesus (Mt 26:72).

4) Marcos Fugiu. Marcos (o escritor do Evangelho) fugiu para salvar a sua vida. *"E um certo jovem O seguia* [Marcos], *envolto num lençol sobre o seu corpo nu; e*

outros jovens o agarraram, mas ele deixou o lençol e fugiu deles nu" (Mc 14:51,52).

Os fatos acima fazem com que os homens fiquem cabisbaixos de vergonha por esta covardia. Mulheres corajosas estavam dispostas a arriscarem as suas vidas por Jesus. Homens aterrorizados, no entanto, fugiram para salvar a sua vida.

6. Mulheres Anunciam a Ressurreição

a. Primeiramente no Sepulcro. A primeira pessoa no sepulcro foi uma mulher (Jo 20:1).

b. A Primeira Pessoa a Anunciar. A primeira pessoa a proclamar a mensagem da ressurreição foi uma mulher (Mt 28:8).

Foi uma mulher que pregou o primeiro sermão sobre a ressurreição. E ela pregou aos próprios apóstolos. **Jesus lhe disse para fazer isto**! (Jo 20:17,18).

Hoje em dia, muitos dizem às mulheres para não pregarem nem ensinarem. Contudo, Jesus enviou uma mulher com uma mensagem: *"Vá dizer aos Meus irmãos que Eu ressuscitei."*

Onde estavam aqueles "**homens corajosos**" na manhã em que Jesus ressuscitou dos mortos?

Uma **mulher** estava lá!

Aparentemente, os homens ficaram desanimados após o inesperado opróbrio da crucificação, e, de acordo com João 21:3, eles voltaram às suas redes de pesca. As **mulheres**, no entanto, foram para o sepulcro. Elas estavam lá na manhã em que Cristo ressuscitou dos mortos!

O Cristo ressurreto apareceu e falou primeiramente a uma **mulher**!

É estranho que se diga às mulheres para ficarem caladas, que elas não podem pregar, nem ensinar o Evangelho. Jesus enviou uma mulher para transmitir as primeiras notícias da Sua ressurreição.

A Sua morte e ressurreição elevaram a mulher do seu estado decaído e a restaurou ao seu devido lugar em Seu Reino. Agora ela estava livre para permanecer ao lado do seu marido – igualmente digna de transmitir a mensagem neo-testamentária de Cristo a todo o mundo.

B. AS MULHERES E A GRANDE COMISSÃO

Quando Jesus ordenou: *"Ide a todo o mundo e pregai o Evangelho a todas as criaturas",* esta Comissão era para todos os crentes, independentemente do sexo, cor, raça, ou cultura.

1. Os Sinais e Milagres Deveriam Seguir Ambos os Sexos

Ao categorizar os sinais e milagres que acompanhariam o ministério da evangelização, Ele especificou: *"Estes sinais seguirão OS QUE CRÊEM"* (Mc 16:17). Isto incluía ambos os sexos.

Jesus disse: *"**Aquele que crê em Mim**, também fará as obras que Eu faço"* (Jo 14:12).

Isto incluía tanto os homens quanto as mulheres, e um grande número de excelentes mulheres líderes têm sido fortes e corajosas o suficiente para provarem isto.

João 14:12-14 refere-se a ambos os sexos, e inclui as mulheres, SE AS MULHERES TIVEREM FÉ SUFICIENTE PARA CREREM E AGIREM EM CONFORMIDADE COM ISSO.

Se eu fosse mulher, eu reivindicaria João 15 de uma maneira pessoal. Caso contrário, somente os homens podem ser salvos.

2. As Mulheres Autorizadas a Testemunhar

Dentre os primeiros a serem revestidos com o poder do Espírito Santo, a fim de poderem se tornar testemunhas para Cristo, encontravam-se algumas mulheres (At 2:4; 1:8).

Depois que Jesus subiu ao Céu, várias mulheres se encontraram com os outros discípulos no Cenáculo para orarem.

Muito embora as Escrituras não digam isto especificamente, estas mulheres provavelmente oraram audivelmente em público.

Quando Jesus disse em Atos 1:8: *"Recebereis poder depois que o Espírito Santo descer sobre vós,"* esta promessa era **para as mulheres também**. *"Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas,* ***COM AS MULHERES****"* (At 1:14).

Não há nenhuma dúvida. Dentre os que freqüentaram a primeira reunião de oração para receberem o poder prometido encontravam-se mulheres.

"E TODOS foram cheios" (At 2:4). Para quê?

Para cumprirem Atos 1:8: *"E ser-Me-eis testemunhas."* Isto incluía ambos os sexos.

Quando refletimos sobre o estado de supressão da mulher sob o sistema do Templo Judaico da época do Novo Testamento, e o fato de que nem ao menos se lhes permitia aproximarem-se da área de adoração, mas eram restritas ao átrio externo das mulheres, não é nenhum acidente o fato de o Espírito Santo especificar que eles estavam em *"oração e súplicas, COM AS MULHERES, "* e *"TODOS foram cheios,"* a fim de que TODOS pudessem fazer a obra de evangelização.

Tanto os homens quanto as mulheres se reuniram na casa da mãe de João Marcos para orarem pela libertação de Pedro (At 12:1-17).

Tanto os homens quanto as mulheres oravam regularmente nas igrejas neotestarnentárias. Foi por isto que o Apóstolo Paulo deu instruções tanto a homens quanto a mulheres sobre como orarem (e profetizarem) em público (1 Co 11:2-16).

C. AS MULHERES GENTIAS E O EVANGELHO

As primeiras pessoas a receberem os missionários cristãos na Europa – Paulo e Silas – foram mulheres membros de um grupo de oração. *"E num sábado saímos da cidade e fomos à margem de um rio, onde orações estavam sendo feitas, e, nos assentamos e falamos com as mulheres que lá se encontravam"* (At 16:13).

Estas mulheres se tornaram os membros fundadores da Igreja de Filipos. Leia Filipenses 4:1-3 com relação a isto. Nesta passagem, as mulheres são mencionadas como aquelas que *"...trabalharam com Paulo no Evangelho".* Indubitavelmente, a contenda que surgiu entre essas mulheres deveu-se a um conflito resultante dos seus papéis de liderança.

1. Lídia

Vale a pena a nossa consideração sobre a história desta mulher notável. Ela foi a primeira pessoa européia que se converteu. *"E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, que adorava a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia"* (At 16:14).

Aparentemente, ela era uma mulher muito rica. Ela tinha uma casa que era grande o suficiente para acomodar a sua própria família, bem como quartos de hóspede para Paulo e Silas. *"E depois que foi batizada, e a sua família também, ela nos rogou dizendo: Se me haveis julgado como sendo fiel ao Senhor, entrai em minha casa e habitai lá..."* (At 16:15).

Mais tarde, ao ministrar em Filipos, Paulo e Silas foram aprisionados. O terremoto os libertou, e Lídia recebeu de bom grado aqueles apóstolos surrados e feridos em sua casa para descansarem e se recuperarem.

"E ao saírem da prisão, eles entraram na casa de Lídia, e quando haviam visto os irmãos, eles os confortaram e depois partiram" (At 16:40).

O historiador Eusébio indica em seus escritos que ela dirigiu a Igreja de Filipos por algum tempo. Talvez Lídia fosse uma daquelas mulheres a quem este versículo se refere: *"E rogo-te... ajuda* ***aquelas mulheres que trabalharam comigo no Evangelho****..."* (Fp 4:3).

Como vendedora de púrpura (a cor da realeza das nações ocidentais), alguns têm sugerido que ela tinha amplos contatos dentre as mais influentes famílias européi-

as do Império Romano. Ela usava esta vantagem para disseminar o Evangelho a estas famílias ricas que tinham uma grande influência política.

Lídia era de fato como aquela mulher virtuosa de Provérbios 31.

2. Priscila

A Bíblia diz que ela explicou ao poderoso pregador Apolo *"...o caminho de Deus mais perfeitamente"* (At 18:24-28). Isto é muito surpreendente pois Apolo é descrito como sendo *"...um homem eloqüente e poderoso nas Escrituras..."* (At 18:24).

É algo ainda mais surpreendente quando a Igreja dos dias atuais não permite que as mulheres em algumas igrejas nem ao menos falem.

3. As Quatro Filhas de Filipe

"...nós que estávamos em companhia de Paulo... chegamos a Cesaréia... à casa de Filipe o evangelista... e ficamos com ele. Esse mesmo homem tinha quatro filhas virgens, que profetizavam" (At 21:8,9).

Aparentemente, Filipe não sabia que não se permitia que as mulheres orassem e profetizassem, como ensina a Igreja dos dias atuais. A sua linda família era um modelo de espiritualidade e ordem divina.

Tenho a certeza de que Filipe deve ter conhecido as promessas:

"...derramarei do Meu Espírito sobre a tua semente, e a minha bênção sobre a tua descendência" (Is 44:3).

"E há de ser que depois derramarei do Meu Espírito sobre toda a carne; e ***as vossas... filhas profetizarão****..."* (Jl 2:28).

"E acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que Eu derramarei do Meu Espírito sobre toda a carne; e... ***as vossas filhas profetizarão****..."* (At 2:17).

"Aí então Pedro lhes disse: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado... para a remissão dos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois a ***promessa é para*** *vós, e para* ***os vossos filhos****..."* (At 2:38,39).

Sem dúvida nenhuma, Filipe aceitou estas promessas bíblicas para as suas filhas, e uma linda unção profética veio sobre elas. Estas filhas de Filipe fizeram o que a Bíblia disse – elas profetizaram.

4. Febe

Na Igreja de Cencréia havia uma diaconisa chamada Febe, a qual Paulo disse que *"...era uma ajudante de muitos"* (Rm 16:2). O historiador Eusébio diz que ela supervisionava duas igrejas e viajava extensivamente em seu ministério.

5. Júnia

Júnia é um nome feminino em grego. Ela foi chamada de apóstolo. *"Saudai a Andrônico* ***e a Júnia****... os quais se distinguiram entre os apóstolos..."* (Rm 16:7).

Observe que a palavra grega HOS, traduzida como "OS QUAIS", inclui os gêneros masculino e feminino. Assim sendo, quando Paulo diz: *"OS QUAIS se distinguiram entre os apóstolos",* ele está incluindo a Andrônico E A JÚNIA.

A palavra grega *hos* é usada neste versículo: *"Porque assim se adornavam também antigamente as santas* ***mulheres, as quais*** *confiavam em Deus..."* (1 Pe 3:5).

Esta é uma evidência convincente de que um dos 22 apóstolos mencionados no Novo Testamento era uma mulher.

6. Evódia e Síntique

Evódia e Síntique eram líderes espirituais em Filipos. Paulo disse: *"...ajuda aquelas mulheres que trabalharam comigo no Evangelho, e com Clemente também, e com os meus outros colaboradores..."* (Fp 4:3).

Quando Paulo cita estas mulheres como *"meus colaboradores",* fica implícito que elas estavam fazendo uma obra semelhante à obra feita por Paulo.

7. A Senhora Eleita

"O ancião à ***senhora*** *eleita, e aos seus filhos, os quais amo na verdade..."* (2 Jo 1).

Ao meditarmos sobre a Carta do Apóstolo João a esta SENHORA eleita, parece evidente que ela era um líder espiritual de alguma proeminência e autoridade.

A palavra "SENHORA" é proveniente da palavra grega *KURIA,* a forma feminina de *KURIOS* – que significa, como um título respeitoso, "supremo em autoridade" (neste contexto, provavelmente se referindo a ela como o pastor sênior da igreja em sua casa).

João a investe com a responsabilidade de guardar a sua própria integridade doutrinária (e, por implicação, da igreja que se reunia em sua casa).

"Se alguém vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não recebais em casa, nem tampouco o saudeis" (2 Jo 10).

Este seria o papel normalmente associado ao PRESBÍTERO da igreja (At 20:17, 28-31).

Somente podemos concluir, então, que ela cumpria o papel de um presbítero ou pastor sênior.

8. Jezabel, a Falsa Profetisa

A Igreja de Tiatira recebeu uma severa admoestação do Cristo ressurreto: *"No entanto, tenho algumas coisas contra ti, pois toleras que aquela mulher, Jezabel, que se diz* ***profetisa, ensine*** *e seduza os Meus servos a cometerem fornicação e a comerem das coisas sacrificadas a ídolos"* (Ap 2:20).

Podemos aprender várias lições através deste episódio.

a. Ela Foi Repreendida por Imoralidade. Se Jesus e os apóstolos não permitiam que as mulheres fossem "profetisas" na Igreja, por que então esta igreja tinha uma? A repreensão foi pela sua imoralidade e associação com a idolatria e não pela reivindicação de ser uma profetisa.

b. Ela Foi Repreendida por Ensinamentos Errôneos. Se Jesus e os apóstolos não permitiam que as mulheres "**ensinassem**" na Igreja, por que então Jezabel ensinava? A repreensão foi por causa dos seus ensinamentos errôneos, e não pelo fato de que ela ensinava na Igreja.

D. CONCLUSÃO

Devido a todas estas evidências, somente podemos chegar à seguinte conclusão. A preponderância da liderança na Bíblia era masculina. No entanto, mulheres de Deus ungidas, consagradas e escolhidas nunca foram impedidas de exercerem papéis de liderança, nem de terem o direito de funcionarem num dom ou chamado concedido por Deus.

Será que ousaríamos nos apropriar indevidamente das nossas tradições eclesiásticas contra esta montanha de evidências bíblicas para negarmos às mulheres a sua devida e bíblica expressão e liberdade?

Algumas das "passagens problemáticas" nas cartas de Paulo serão abordadas no próximo capítulo.

Capítulo 4
Passagens Problemáticas Sobre as Mulheres no Ministério

A. O PROPÓSITO DE DEUS PARA O HOMEM E A MULHER

1. A Mulher Como Auxiliar

Deus disse ao homem: *"Não é bom para você estar só."*

Aparentemente, nunca foi o propósito de Deus que o homem vivesse só. Desde o limiar da história humana, o propósito de Deus para o homem incluía uma mulher e ajudante ao seu lado, para que pudessem compartilhar um com o outro, trabalhar e viver juntos, lado a lado – **uma unidade** sob a autoridade de Deus.

Isto é companheirismo, o que subentende uma cooperação, trabalhando lado a lado, adorando e orando juntos, servindo juntos, ministrando juntos, e ganhando almas juntos.

"Far-lhe-ei uma ajudante..."

Que os homens cristãos aprendam que as suas esposas são as suas "ajudantes" na vida – e não suas escravas ou servas, e sim suas parceiras, participantes e companheiras.

"Então o Senhor Deus fez cair um profundo sono sobre Adão, e ele adormeceu, e Deus tomou uma das suas costelas e serrou a carne em seu lugar.

"E da costela, que o Senhor Deus havia tomado do homem, Ele formou uma mulher, e a trouxe ao homem. E ***Adão disse****: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne"* (Gn 2:21-23).

Isto é o que o homem deveria pensar sobre a sua esposa. Ele deveria amá-la como a sua própria carne (Ef 5:28,29).

"Adão disse... 'Ela será chamada de Mulher, porque ela foi tirada do Homem'. Portanto, deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e ambos serão uma só carne" (Gn 2:23,24).

Esta é a vontade de Deus para o homem e para a mulher! É um companheirismo de amor. O casamento é o feliz estado de um homem e uma mulher, compartilhando a vida juntos. Esta foi a intenção de Deus para o casamento.

2. A Mulher Como Uma Parceira Sexual

"Portanto, o homem... apegar-se-á à sua mulher: e ambos serão uma só carne" (Gn 2:24).

É contrário à Lei Bíblica que uma mulher (ou homem) que não seja casada tenha relações sexuais. Ela deve permanecer virgem até após a cerimônia de casamento. Na época do Antigo Testamento, se qualquer pessoa pudesse provar que uma mulher *não* era virgem ao se casar, ela era levada à porta da casa do seu pai e os homens da cidade a apedrejavam até a morte (Dt 22:20,21).

Na época do Novo Testamento, Jesus mostrou misericórdia aos que transgrediram as leis morais. Ele os perdoou e os restaurou com a seguinte admoestação: *"...Nem eu tampouco a condeno: vai-te, e não peques mais"* (Jo 8:11).

O sexo, no entanto, era uma parte muito importante da vida conjugal. Deus havia ordenado que o relacionamento sexual fosse desfrutado no lugar apropriado e com as pessoas apropriadas: os cônjuges.

Os judeus levavam isto tão a sério que um homem recém-casado era isentado dos seus deveres militares ou trabalhistas por um ano inteiro a fim de que ele pudesse *"...alegrar a sua mulher, que tomou"* (Dt 24:5).

A única restrição era que o marido e a esposa não deveriam ter relações sexuais durante o período de menstruação dela (Lv 18:19).

O sexo deveria ser desfrutado tanto pela esposa quanto pelo marido. Deus disse a Eva: *"...o teu desejo será para o teu marido"* (Gn 3:16).

Nos Cantares de Salomão, a mulher era muito agressiva, beijando o seu marido e dirigindo-o ao quarto. Ela expressava o seu amor por ele repetidas vezes e o incitava a desfrutar do relacionamento físico deles (Ct 1:2; 2:3-6; 8:10,14).

Na época do Novo Testamento, houve uma divergência na Igreja de Corinto sobre o papel do sexo. Algumas pessoas, aparentemente, defendiam os valores hedonísticos (tudo o que alguém quisesse fazer sexualmente deveria ser permitido – incluindo-se a fornicação, o adultério, a prostituição e os atos homossexuais).

Outras pessoas achavam que o sexo era de certa forma maligno e que as pessoas não deveriam absolutamente ter nenhuma relação física, nem mesmo com seus próprios maridos e esposas (Veja I Coríntios 7).

Paulo relembrou aos coríntios que o adultério e o homossexualismo eram pecados e deveriam ser evitados (I Co 6:9-11).

No entanto, ele disse que os maridos e as esposas deveriam desfrutar juntos do dom divino do sexo. Paulo instruiu que *"...o*

marido deveria dar à esposa os seus deveres conjugais e, semelhantemente, a esposa ao seu marido...

"Não se recusem, exceto por um acordo mútuo por algum tempo, para que vocês possam se devotar à oração. Aí então, juntem-se novamente, para que Satanás não os tente através de uma falta de auto-controle" (I Co 7:3,5).

3. O Casamento Ideal Foi Perdido

Adão e Eva estavam satisfeitos. Eles se amavam e eram uma só carne. Aconteceu então que aquele primeiro homem e aquela primeira mulher desobedeceram a Deus, e o pecado deles lhes trouxe a penalidade da Sua lei: *"A alma que pecar, essa morrerá..."* (Ez 18:20).

Eles foram expulsos do Jardim do Éden, porque não poderiam viver na presença de Deus depois de haverem pecado.

Eles se tornaram escravos de Satanás, a quem haviam obedecido. *"Vocês não sabem que a quem vocês se entregarem como escravos para obedecerem, deste vocês são escravos a quem vocês obedecem; quer seja do pecado para a morte, ou da obediência para a retidão?"* (Rm 6:16). Assim sendo, Adão e Eva tinham agora um novo mestre, e foi aí que começou o problema.

No coração do homem e da mulher, a concupiscência começou a tomar o lugar do amor. A cobiça e o mal tomaram o lugar do bem. As paixões malignas foram desencadeadas.

À medida que os séculos se passaram, pelo fato de o homem ter um físico maior e músculos mais fortes, o mal em seu coração fez com que ele transformasse a mulher em sua escrava.

Ao invés de uma amorosa ajudante e companheira para ser protegida e cuidada, ele a reduziu a um meio físico inferior para a satisfação da sua própria concupiscência.

4. Recuperação Providenciada

Mas, semelhantemente a todas as conseqüências malignas do pecado, graças a Deus que foi providenciada uma recuperação deste estado decaído da mulher (e do homem) – uma redenção através da qual ela foi restaurada ao seu devido lugar ao lado do homem.

Este remédio encontrou-se na morte e no sacrifício de Jesus Cristo nosso Senhor. Ele veio para sofrer as conseqüências de todos os nossos pecados – os das mulheres, como também os dos homens. Ele veio para resgatar todos nós e para nos restaurar à nossa posição com Deus e de uns para com os outros.

B. TRADIÇÃO DA IGREJA

Em Mateus 19:3-9 Jesus apresentou o Seu padrão para os relacionamentos entre um homem e uma mulher. Os judeus da época de Jesus tinham um padrão que havia sido rebaixado por Moisés, e, mais tarde, pelas interpretações e ensinos talmúdicos.

Jesus esclareceu que estas tradições não anularam o propósito original de Deus para o homem e a mulher. Ele veio para estabelecer a intenção e o propósito originais de Deus. *"Ele lhes disse: Moisés, por causa da dureza dos seus corações, permitiu que vocês repudiassem as suas mulheres:* ***mas no principio não era assim****."*

1. As Mulheres Proibidas de Falar

Os teólogos não têm enfatizado o fato de que a obra redentora de Cristo deveria restaurar o propósito original de Deus, restaurando a mulher ao seu lugar original ao lado do homem. Assim sendo, eles proíbem muitas vezes que as mulheres falem na igreja.

Já se passaram quase 2.000 anos desde que Jesus elevou as mulheres. Contudo, hoje em dia, a tradição eclesiástica muitas vezes proíbe que as mulheres preguem ou ensinem.

A base dos teólogos para esta restrição encontra-se em algumas instruções apostólicas práticas dadas por Paulo para remediar

certos abusos dentre as mulheres recém liberadas (e na grande maioria incultas). Paulo estava simplesmente reforçando regras básicas de etiqueta e civilidade.

A liberdade para as mulheres orarem e profetizarem em reuniões religiosas era tão nova que ela causou alguns problemas nas igrejas onde os judeus e os gentios se misturavam.

Não era fácil para aqueles primeiros cristãos judeus aceitarem esta nova igualdade espiritual para as mulheres. A idéia de as mulheres participarem de uma cerimônia religiosa era tão remota a ponto de ser um total sacrilégio. Nem ao menos se permitia que as mulheres entrassem no átrio de adoração do templo judaico.

Os judeus que haviam se convertido a Cristo apegavam-se a antigos costumes. Os crentes judeus ainda se atinham às leis de alimentação do Antigo Testamento. (Veja a Seção **Os 500 Anos Entre os Testamentos**.)

Eles continuavam a prática da circuncisão, e até mesmo faziam com que professores judeus se infiltrassem entre os gentios, insistindo que fossem circuncidados. Portanto, a permissão de as mulheres se expressarem na igreja certamente não era o menor dos seus aborrecimentos.

A tradição judaica proibia que as mulheres falassem na sinagoga. Ainda que não existisse nenhuma autoridade bíblica para estas regras, os judeus crentes ainda assim insistiam na adesão às suas tradições religiosas.

2. Arranjos de Assentos Especiais

O arranjo dos assentos em seus locais de reunião era um remanescente direto da tradição do templo judaico. Sempre houvera um restrito Átrio das Mulheres, e, assim sendo, as mulheres ficavam limitadas às seções posteriores das sinagogas, onde os seus mexericos e tagarelices não perturbavam a adoração sagrada.

Os homens, que sempre haviam sido os instrumentos santos de Deus, ocupavam a seção principal, onde podiam exercer a adoração espiritual, dirigir as suas reuniões, debater e discutir as questões atuais, negócios e problemas, e oficiar as suas cerimônias.

(As Igrejas de alguns países, como o Egito por exemplo, ainda assentam as mulheres separadamente.)

No que se refere às mulheres, na época de Paulo elas eram geralmente consideradas como sendo pouco mais do que meros objetos ou escravas. Geralmente eram incultas, sem nenhuma instrução ou sofisticação.

Na nova revolução cristã, os homens judeus convertidos relutantemente admitiam o fato de que as mulheres poderiam ser salvas.

Considerando-se, porém, os seus preconceitos contra as inferiores mulheres, era uma agonia mental integrá-las no santuário, e era algo fora de questão que estas "criaturas inferiores" falassem ou ensinassem. A superioridade masculina não poderia tolerar este nível de indignidade.

Esta recém-descoberta liberdade das mulheres em Cristo estava em conflito direto com o antigo sistema judaico, e o resultado foi a permanência de uma distinta barreira entre os homens e as mulheres no convívio destes primeiros cristãos.

3. Ordem e Dignidade Indispensáveis

Para piorar ainda mais as coisas, as mulheres geralmente não eram instruídas e tinham a tendência de ostentar a sua nova liberdade como qualquer outro povo oprimido que é repentinamente emancipado. Elas sempre haviam sido mantidas no Átrio das Mulheres. Agora elas podiam entrar no local, ver, e ouvir tudo.

Isto era intrigante e inflamava os seus espíritos. Algumas falavam sem rodeios, outras eram impetuosas e clamorosas, outras eram insaciavelmente curiosas e inquisitivas. Esta era uma nova dimensão, mas a presença e palavreado delas era uma ofensa aos homens judeus que já estavam a ponto

de explodir por esta nova liberdade que permitia que as mulheres entrassem na assembléia dos adoradores.

Quando estas mulheres ouviam por acaso argumentações na igreja, algumas delas não conseguiam resistir a tentação de berrarem para seus maridos, pedindo-lhes explicações. Ou uma delas talvez fizesse objeção a uma certa questão, ou talvez entrasse na discussão, ou fizesse uma pergunta, ou até mesmo desse uma profecia ou interpretação – e, geralmente, de uma forma desordenada, chamando da seção das mulheres e bradando para ser ouvida pelos homens.

Lembre-se que esta agitação era a expressão das primeiras mulheres emancipadas do mundo. Elas não eram treinadas nem disciplinadas em seu novo papel de liberdade em Cristo.

O fato de as mulheres se assentarem dentro da igreja, e de ouvirem e verem tudo pela primeira vez foi uma experiência avassaladora. Elas não haviam aprendido a se conterem, e assim sendo, expressavam inadvertidamente todo e qualquer pensamento ou sentimento.

Paulo estava tentando estabelecer um pouco de ordem e dignidade nesta nova liberdade cristã. Parecia-lhe totalmente inadequado que estas mulheres ostentassem a sua nova liberdade e berrassem lá de trás, do "Átrio das Mulheres".

Não era decente que elas fizessem perguntas, nem reivindicassem a sua nova liberdade, dando profecias ou fazendo debates doutrinários. Não era costumeiro que as mulheres ensinassem aos homens idéias que eles achavam que lhes haviam sido reveladas.

Com as crianças chorando e as mulheres gritando para conseguirem a atenção dos homens, era um quadro vergonhoso e um constrangimento àqueles homens judeus recém-convertidos. Paulo sabia que alguma coisa precisava ser feita. Aquelas mulheres estavam se aproveitando da sua nova liberdade e precisavam aprender a enfrentar o seu novo papel de emancipadas em Cristo. Este é o contexto situacional no qual Paulo deu as suas instruções com relação ao comportamento das mulheres numa reunião de igreja.

Não era cortês nem apropriado que aquelas ativas e treinadas mulheres se levantassem e perturbassem a assembléia. Algumas delas eram impulsivas o suficiente, em seu estado inconvencional para discordarem dos homens publicamente, ou de discutirem ou persuadirem a opinião pública, ensinando os seus pontos de vista abertamente.

Imaginem o tumulto e a agitação que uma camponesa resoluta poderia ocasionar numa situação como esta.

Eu posso compreender isto, porque já estive em muitos países onde as mulheres ainda estão acorrentadas por costumes tribais, onde são compradas e vendidas como se fossem animais, onde são propriedade dos homens e por eles usadas. Em muitas regiões, as mulheres são proibidas de participarem dos ritos pagãos ou de comparecerem a um sacrifício. Elas são oprimidas e não têm nenhum direito de livre expressão.

Em muitos países hoje em dia, quando estas pessoas se convertem e quando estas mulheres descobrem a sua nova liberdade em Cristo, é necessário algum tempo para que elas se ajustem ao seu novo papel como mulheres cristãs livres.

Em regiões subdesenvolvidas, eu já vi esta mesma confusão que Paulo experimentou. Eu já tive que dizer a mulheres camponesas incultas e rixosas para ficarem em silêncio e esperarem até que chegassem em casa para discutirem o assunto. Era algo impróprio que mulheres com os seios desnudos se levantassem e discutissem um ponto, tendo um bebê mamando, pendurado a um dos seus seios, e, ao mesmo tempo, gesticulando sem nenhuma sofisticação, como se estivessem num mercado.

Em algumas regiões muçulmanas, onde as mulheres usam véus, porque é uma desonra que qualquer homem, exceto os seus maridos, vejam os seus rostos descobertos, elas ficam constrangidas em público.

Eu já disse muitas vezes a homens muçulmanos para trazerem as suas esposas, o que é uma experiência muito estranha para estas mulheres.

Eu já as vi ficarem tão entusiasmadas com a mensagem do Evangelho que elas perturbavam as nossas reuniões com altas discussões, gritando espontaneamente e fazendo perguntas aos seus maridos, pedindo explicações sobre o que eu havia dito.

Esta era a situação que Paulo estava confrontando e ele tinha que dar algum remédio prático para salvar a igreja de uma divisão e ignomínia.

C. PASSAGEM PROBLEMÁTICA NO. 1: PROIBIDAS DE FALAR

Uma passagem usada para silenciar as mulheres encontra-se em 1 Coríntios 13:34,35:

"Que as suas mulheres fiquem em silêncio nas igrejas, pois não lhes é permitido falarem. O mandamento para elas é que fiquem em submissão, como também ordena a lei. E se quiserem aprender alguma coisa, que perguntem aos seus maridos em casa."

Se Paulo tivesse a intenção de que isto fosse uma imposição absoluta contra qualquer mulher abrindo a sua boca ou usando a sua voz de qualquer maneira num culto na igreja, isto seria uma óbvia contradição das instruções de Paulo em alguns capítulos anteriores.

No Capítulo 11 desta mesma epístola, Paulo deu claras instruções sobre a maneira e a postura em que as mulheres (e os homens) deveriam orar e profetizar.

Após estas claras instruções referentes à participação das mulheres no culto da igreja, será que Paulo agora se contradiz e revoga estas instruções e sela a boca de todas mulheres a um status de pobres mudas na igreja? É claro que não! Isto não faz absolutamente nenhum sentido!

1. Três Palavras Explicadas

Três palavras da passagem acima precisam de uma explicação se quisermos compreender o que Paulo estava ensinando aos coríntios. Estas três palavras são: mulheres, falar e fala.

a. Mulheres. A palavra "**mulheres**" nesta passagem é a palavra grega "gune" que significa "uma esposa" (e não somente qualquer mulher). Estas instruções são específicas para as esposas.

b. Falar. A palavra "**falar**" é a palavra grega *"laleo",* que significa "uma arenga prolongada ou casual; gabar-se e bradar (a alguém do outro lado da sala, por exemplo) sem um decoro ou respeito apropriado para com os outros".

c. Diz. Em contraste com a palavra *"laleo",* a palavra "**diz**" vem da palavra grega *"lego",* que significa "dispor" (uma idéia ou doutrina) em palavras que geralmente são de um discurso sistemático' ou estabelecido (" *...como também diz a lei").*

Lego era estimulado. *Laleo* era desaconselhado.

Uma versão ampliada destes dois versículos diria então o seguinte: *"Que as mulheres se abstenham de* [laleo] *interromper as reuniões da igreja com uma aranga prolongada ou casual, cheia de ostentações orgulhosas, ou de gritarem aos outros de uma maneira que esteja destituída de um decoro ou respeito apropriado para com os outros nas igrejas, pois não lhes é permitido falarem* [laleo – interromper com uma aranga prolongada ou casual, ou gritar para os outros]. *A ordem para elas é que fiquem submissas, como também diz* [lego – dispor (uma idéia ou doutrina) e palavras de um discurso sistemático] *a lei. E se desejarem saber alguma coisa, que perguntem aos seus maridos em casa, pois é*

uma vergonha para elas falarem [laleo] *na igreja."*

2. Comportamento Cortês Necessário

Há muitos anos atrás eu estava em Israel ministrando numa congregação de língua árabe. Na metade do sermão, uma mulher começou a gritar para uma outra senhora que se encontrava do outro lado do salão. Elas dialogaram por vários minutos. Eu tive que parar e esperar por elas.

Aí então perguntei ao meu intérprete:

"Sobre o que estão conversando?" "Ó!", replicou ele: "Ela está perguntando o preço de hoje no mercado dos ovos e diferentes verduras. A outra senhora está lhe respondendo."

Aí então, neste momento, interrompi aquela senhora e gentilmente lhe pedi que se sentasse e ficasse em silêncio. Em seguida, ordenei a esta igreja árabe: "Que as suas mulheres fiquem em silêncio na igreja. Se isto não for feito, preciso pedir-lhes que saiam. Vocês estão interrompendo o sermão e mostrando um desrespeito para com a Palavra de Deus e os outros presentes na reunião."

Como resultado desta experiência, compreendi perfeitamente o problema que Paulo estava abordando na Igreja de Corinto.

Ele não estava negando às mulheres uma expressão apropriada de ministério na oração, profecia, cura, ou outros ministérios.

Ele estava tentando trazer civilidade a mulheres pagãs sem nenhuma instrução ou sofisticação, cujos comportamentos eram patentemente ofensivos aos eruditos membros judeus da igreja e aos visitantes que talvez estivessem na reunião. *"Se toda a igreja se congregar... e entrarem os que são incrédulos, será que não dirão que vocês estão loucos?"* (1 Co 14:23).

Paulo se interessava pela opinião pública. Um comportamento apropriado e cortês precisava marcar a reunião pública dos coríntios. Estes coríntios eram tão rudes que até mesmo ficavam bêbedos em sua observância da Ceia do Senhor (Veja l Coríntios 11:20-26).

Estes problemas de falta de bom comportamento, civilidade, cortesia comum e decoro eram a questão problemática no ensino de Paulo. Ele não estava colocando uma "focinheira" nas mulheres, de forma que não pudessem falar nem participar dos cultos eclesiásticos.

3. Uma Versão de Uma Mulher

Montgomery é a única mulher, pelo que eu saiba, que já produziu uma versão de todo o Novo Testamento do grego para o inglês. Ela dá uma tradução interessante desta passagem problemática acima:

1 Co 14:34 – *"**Vocês coríntios dizem**: Que as suas mulheres fiquem em silêncio nas igrejas: porque não lhes é permitido falarem; mas a ordem para elas é que fiquem submissas, como também diz a lei."*

O ponto de vista de Montgomery é que quando Paulo escreveu os versículos 36 e 37, ele estava desafiando o ensino dos coríntios e ordenando-lhes a não fazerem isto. Paulo estava desafiando o conceito pelo qual as mulheres eram mantidas em silêncio.

Versículo 36 – *"O quê? A palavra de Deus saiu de vocês? Ou ela veio para vocês somente?* (Será que estas perguntas não insinuam que Paulo está desafiando este ensino?)

Versículo 37 — *"Se algum homem se considera como sendo profeta, ou espiritual, que ele reconheça que as coisas que lhes escrevo são mandamentos do Senhor"* (1 Co 14:34,36,37).

Em outras palavras, Paulo está dizendo: "Façam o que lhes ordeno; não ensinem doutrinas erradas sobre as mulheres falando na igreja."

Eu pessoalmente creio que o texto grego corrobora a primeira tese que explica a palavra *laleo* – traduzida como **falar**.

No entanto, a opinião de Montgomery pode ter alguma validade. Ambas explicações esclarecem de uma maneira interessan-

te uma passagem que tem sido mal compreendida e erroneamente aplicada nas igrejas.

D. PASSAGEM PROBLEMÁTICA NO. 2: PROIBIDAS DE ENSINAR

Numa outra carta, Paulo escreveu: *"Não permito, porém, que a mulher **ensine**, nem usurpe autoridade sobre o homem; mas que esteja em silêncio"* (1 Tm 2:11,12).

1. Significado Verdadeiro

A palavra "**ensinar**" é a chave para compreendermos esta passagem problemática. A palavra grega é *"didaskaleo"*, que significa "instruir ou ensinar doutrina".

a. As Mulheres Não Deveriam Estabelecer Doutrinas. As mulheres não estavam autorizadas a estabelecerem os padrões doutrinários. Esta era uma função desempenhada pelos conselhos apostólicos (Veja Atos 15). *"E perseveravam na **doutrina dos apóstolos**, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações"* (At 2:42).

Os conselhos apostólicos estabeleciam os padrões doutrinários, e as mulheres que ensinavam deveriam respeitá-los e não ensinar o contrário. Esta regra não era somente para as mulheres, mas para os homens também.

"...Himeneu e Fileto... Os quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já havia acontecido, e perverteram a fé de alguns" (2 Tm 2:17,18).

Estes dois homens se desviaram da doutrina dos apóstolos e foram condenados.

Uma profetisa da Igreja de Tiatira fez a mesma coisa (Ap 2:20). A igreja foi repreendida por permitir esta divergência da doutrina dos apóstolos.

Com isto tudo explicado, vejamos agora como seria uma versão amplificada desta passagem problemática.

"Não permito, porém, que uma mulher ensine uma doutrina contrária à estabelecida pelos apóstolos, usurpando assim uma autoridade sobre eles; mas que permaneçam imperturbadas" (1 Tm 2:11,12).

Paulo aparentemente tinha algumas preocupações de que as mulheres, estabelecendo doutrinas, pudessem causar enganos, ao passo que os homens talvez fossem menos propensos a isto.

"E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu na transgressão" (1 Tm 2:14).

b. As Mulheres Não Deveriam Estar "Sobre os Homens". Uma outra versão deste versículo sustentaria a interpretação acima. *"Não permito, porém, que a mulher **ensine sobre o homem**, nem usurpe autoridade **sobre o homem**..."* (1 Tm 2:11,12). Esta versão é precisa se a vírgula for omitida do versículo.

A questão é **sobre o homem –** ou seja, exercendo autoridade (grego = exousia) sobre o homem. Para maiores comentários sobre isto, leia l Coríntios 11:1-5.

2. As Mulheres Deveriam Compartilhar no Ministério

Na conclusão deste ponto, considere o seguinte: Qualquer que seja a opinião das pessoas com relação a isto, é certo que a idéia de as mulheres se assentarem nas reuniões e não participarem é totalmente inconsistente com a maior parte do texto das Escrituras já apresentadas e que provam o contrário.

As mulheres deveriam compartilhar do ministério de ganhar almas para Cristo. A oração, a profecia, os milagres e a evangelização para Cristo também são para as mulheres. Não vejo nenhuma diferença bíblica entre os homens e as mulheres no ministério, se ambos observarem os limites doutrinários explicados acima.

Isto é importante porque as mulheres constituem um enorme exército de evangelistas para compartilharem do ministério de evangelização comissionado por Cristo.

Em muitas organizações eclesiásticas, as mulheres são proibidas de falar ou ensinar, devido à interpretação de certas afirmações feitas por Paulo. Estas instruções práticas foram necessárias devido a circunstâncias

totalmente alheias à maioria das igrejas de nossa geração.

a. As Mulheres Como Mestras. Paulo escreveu a Tito e o instruiu sobre o papel que as mulheres tinham como mestras da Palavra.

Instrua *"as **mulheres** idosas semelhantemente, para que sejam... **mestras** de coisas boas; para que **possam ensinar** as mulheres novas a serem sóbrias, a amarem os seus maridos e os seus filhos, a serem moderadas, castas, boas donas de casa, obedientes a seus próprios maridos, para que a palavra de Deus não seja blasfemada"* (Tt 2:3-5).

É importante ressaltarmos que a palavra "**ensinar**", usada nestas instruções às mulheres, é a mesma palavra grega *(didaktikos)* usada nas detalhadas qualificações para o bispo ou presbítero (Veja 1 Timóteo 3:2; 2 Timóteo 2:24), o qual precisa ser *"apto para ensinar* [didaktikos]*"*.

E. AS MULHERES FORA DAS REUNIÕES DA IGREJA

Ainda que a sua igreja insista que a primitiva "focinheira" precisa ser mantida nas mulheres cristãs de hoje em dia "nas igrejas", não há nenhuma restrição tradicional ou bíblica sobre o ministério das mulheres cristãs FORA DO SANTUÁRIO, e é aí que o ministério da evangelização é mais eficaz de qualquer forma.

A esposa de um proeminente evangelista fez a seguinte pergunta:

"Por que as mulheres deveriam se sentir limitadas em seus ministérios somente pelo fato de serem silenciadas dentro da igreja?

"A mensagem cristã como também o testemunho e o ministério das mulheres são necessários um milhão de vezes mais fora do santuário do que dentro dele."

1. O Mundo Todo é o Nosso Campo

"As mulheres não precisam se sentir excluídas quando não têm a permissão de falarem **dentro** da igreja. O ministério e a mensagem das mulheres são muito mais importantes LÁ FORA ONDE SE ENCONTRAM OS PECADORES.

"Assim sendo, ao invés de reclamarmos sobre os cantinhos para onde somos restringidas, levantemos, como mulheres, os nossos olhos e olhemos para os campos do MUNDO TODO, onde a interpretação tradicional das restrições de Paulo não se aplicam."

2. Onde Estão os Limites?

"Se nos sentimos obrigados a obedecer restrições **dentro das reuniões da igreja**, será que não deveríamos nos sentir igualmente obrigados a obedecer a nosso Senhor Jesus Cristo **fora** do santuário? Será que deveríamos prestar uma maior obediência à tradição do que a Cristo?

Assim sendo, onde nos propomos estabelecer os limites para as mulheres?

A tradição diz: "É permissível que uma mulher ensine uma classe de escola dominical, ou que em alguns grupos até mesmo fique de pé na igreja e testemunhe o que Cristo fez por ela. Outros permitem que as mulheres sejam missionárias em países estrangeiros, ou que ministrem numa casa, mas elas não podem pregar nem ensinar."

Temos, no entanto, de ter o cuidado para não começarmos a entrar em minúcias inconsistentemente. Por exemplo: Se uma mulher pode sair da igreja e evangelizar, será que ela pode incluir as Escrituras em seu testemunho? Em caso afirmativo, quantas Escrituras, antes de ser considerada como estando pregando?

Se ela puder testemunhar, a que nível ela poderá levantar a sua voz antes que o seu testemunho seja denominado de "pregação"? Se ela puder testificar a um pecador, suponha que um grupo se reúna. Será que ela poderá testemunhar a dez pessoas, ou a cem, ou a mil? Em que ponto o testemunho dela excederá os limites para uma mulher? Quantos poderão se congregar antes que ela precise ficar em silêncio e pedir que um homem assuma?

Se ela puder evangelizar um pecador num metrô ou numa casa particular, será que ela poderá evangelizar uma pessoa numa calçada, num parque, ou numa tenda que talvez ela decida levantar? Em que ponto o testemunho dela precisa ser proibido?

Se ela puder testemunhar sobre Cristo ao longo de um caminho para pedestres, suponha que um grupo se reúna. Será que ela poderá subir numa grande pedra, a fim de que os outros possam ouvi-la? Suponha que ela testemunhe numa calçada. Será que ela poderá subir em alguma escadaria adjacente e falar mais alto a fim de que os outros possam ouvi-la?

Em caso afirmativo, será que ela poderá subir numa caixa, ou numa cadeira, ou numa plataforma? Qual é precisamente o volume em que ela poderá falar, ou qual a altura em que ela poderá ficar antes de cruzar os limites proibidos para uma mulher e se intrometer no domínio sagrado dos homens?

Se ela pode orar com um pecador, será que ela poderá orar com dois, ou com dez, ou com cem, de uma só vez? Que número de pessoas será demasiado para uma mulher? Se ela pode **testificar**, será que ela poderá **ensinar**, ou **pregar**? Qual é a diferença? Quem estará disposto a entrar nestas minúcias com relação à diferença entre **testemunhar, pregar, ensinar, evangelizar** ou **falar**, a fim de que as mulheres possam saber se deveriam obedecer a Jesus Cristo FORA DO SANTUÁRIO tanto quanto deveriam obedecer a tradição DENTRO DO SANTUÁRIO?

Será que o atual exército de cultas, instruídas e qualificadas mulheres cristãs deveria continuar a permanecer em silêncio na evangelização por causa de duas instruções dadas por Paulo a um grupo de mulheres incultas e sem instrução que berravam a seus maridos de lá do fundo da assembléia sobre assuntos que naquela época elas não eram qualificadas nem treinadas para discutirem?

Será que as atuais mulheres cristãs precisam ser restringidas por costumes arcaicos?

No meu ponto de vista, parece que é irracional algemarmos um exército de mulheres cristãs. Aparentemente estamos condenando almas perdidas ao inferno ao restringirmos as mulheres do ministério mundial da evangelização. O fato de colocarmos uma "focinheira" em seu dinâmico testemunho para Cristo, quando este nosso Século XX está se deteriorando tão rapidamente, é uma tragédia.

3. Estimule-as a Irem

Milhares de fortes mulheres cristãs sairiam de bom grado e fariam proezas para Deus se não fossem refreadas por esta tremenda restrição. Como então, nós, homens cristãos, poderemos responder pelo sangue de milhões de almas perdidas, que seriam salvas através dos ministérios de evangelização de esplêndidas mulheres de Deus, caso fossem estimuladas a saírem?

Não posso deixar de perguntar a mim mesmo o seguinte: Qual seria a gravidade do pecado se as mulheres cristãs saíssem do prédio da igreja para evangelizar e ganhar almas – centenas ou até mesmo milhares de almas – até mesmo se as ordens de Paulo àquelas incultas e tagarelas mulheres devessem ser aplicadas às atuais mulheres instruídas do nosso século?

Prefiro desafiar as mulheres a lançarem as suas campanhas evangelísticas para Cristo da mesma forma como elas organizam e operam atividades comerciais.

E se for um pecado diante de Deus que elas ganhem tantas almas assim, que o pecado delas seja de minha responsabilidade. Creio também que há outros líderes cristãos que pensam da mesma maneira.

Vamos nos unir em oração para que um exército de mulheres espirituais arrebatem o mundo para Jesus.

4. Jesus Escolheu Uma Mulher

Um dos versículos mais significativos do Novo Testamento encontra-se em João 20:18. A versão "Living Bible" ("Bíblia Viva") diz:

"Maria Madalena encontrou os discípulos e lhes disse: Eu vi o Senhor. Aí então, ela lhes deu a Sua mensagem."

Eu não sei o motivo pelo qual **os homens não estavam** lá presentes na manha em que o Senhor ressuscitou. Eles haviam ouvido as Suas Palavras. Ele lhes havia dito que ressuscitaria. Eles, no entanto, estavam demasiadamente assustados e duvidosos.

Maria Madalena, no entanto, estava lá. Ela O viu e Ele a chamou pelo seu nome. Ela teve uma visita com o Senhor Ressurreto.

Jesus escolheu uma mulher para ser a primeira pessoa a proclamar a ressurreição. Maria Madalena pregou o primeiro sermão anunciando que Cristo havia ressuscitado.

A mensagem da ressurreição é o coração do cristianismo. *"Se Cristo não ressuscitou, a vossa fé é vã, e ainda permaneceis nos vossos pecados"* (1 Co 15:17). Romanos 10:9,10 associa a salvação de todas as pessoas à crença de *"que Deus ressuscitou a Jesus dos mortos"* e à confissão deste fato ao mundo.

A RESSURREIÇÃO é a maior mensagem da Igreja, e Jesus ordenou que uma mulher fosse a primeira pessoa a transmitir esta mensagem.

Ele disse: *"Vai para os Meus irmãos e dize-lhes que Eu subo para o Meu Pai e vosso Pai; e para o Meu Deus e o vosso Deus"* (Jo 20:17).

Pense só nisto: Jesus enviou **uma mulher** para proclamar a maior mensagem da Igreja, aos PRÓPRIOS APÓSTOLOS! Será que poderemos proibir as mulheres de fazerem o que Jesus disse para uma mulher fazer?

Será que vamos colocar limites no testemunho da mulher para Cristo quando Jesus escolheu uma mulher para transmitir a primeira mensagem da Igreja após a Sua ressurreição, a mais vital e poderosa mensagem do cristianismo – de que "CRISTO RESSUSCITOU"?

Será que ousaríamos reprimir as mulheres cristãs ou limitar o número de pessoas a quem elas podem testificar, quando Cristo usou uma mulher para proclamar a mensagem fundamental do cristianismo aos próprios apóstolos – líderes da Igreja? Maria Madalena "**lhes deu a Mensagem de Cristo**".

5. Se Eu Fosse Mulher

Será que as mulheres cristãs podem continuar em silêncio quando tantas mulheres da Bíblia foram mensageiras de Deus?

Será que as mulheres cristãs usam as palavras de Paulo como uma desculpa para fazerem pouco ou não fazerem nada no ministério da evangelização? Será que é apenas algo **conveniente** para a sua própria falta de consagração e coragem para a evangelização?

As mulheres cristãs estão dispostas a aceitar tantos limites assim no ministério de Evangelização que Deus deu, quando as mulheres do mundo estão assegurando a sua influência e eficácia nos negócios, na ciência, na medicina, na política e no governo?

Se eu fosse mulher, gostaria de obedecer a Jesus Cristo **fora** da igreja pelo menos tanto quanto eu obedeceria a tradição **dentro** da igreja.

Se eu fosse mulher, eu gostaria de ser considerada uma cristã, uma crente, uma seguidora de Cristo, uma testemunha por Ele, uma mensageira da ressurreição, uma ganhadora de almas.

Se eu fosse mulher, gostaria de fazer a obra de um cristão. Gostaria de me dar conta de que Cristo habita em mim; de que Ele serve aos outros através de mim; de que Ele fala através da minha vida; de que Ele ama e ministra através de mim; de que o meu corpo é o Seu Corpo; de que Ele quer continuar o Seu ministério ATRAVÉS DE MIM; de que *"assim como Deus enviou a Cristo para o mundo, assim também Cristo me envia para o mundo"* (Jo 17:18; 20,21 parafraseado).

Se eu fosse mulher, gostaria de fazer as coisas que Cristo mandou os crentes fazerem, mesmo que eu tivesse de sofrer perseguições por isto. O meu Senhor sofreu por mim e eu estaria disposta a sofrer por Ele.

Se eu fosse mulher, gostaria de ser uma das pessoas sábias que *"ouviram as palavras de Cristo e as CUMPRIRAM"* (Mt 7: 24), edificando o meu ministério evangelístico sobre a rocha **da fé e da ação**.

Se eu fosse mulher, batizada no Espírito Santo (At 1:8), eu optaria por ser uma TESTEMUNHA de Cristo *"tanto em Jerusalém como em toda a Judéia, e Samaria, e até os confins da terra."*

Se eu fosse mulher, eu me regozijaria porque o profeta Joel disse: *"Derramarei do Meu Espírito sobre TODA carne; e os vossos filhos E AS VOSSAS FILHAS profetizarão"* (Jl 2:28), e porque o Apóstolo Pedro pregou que *"sobre os Meus servos E SOBRE AS MINHAS SERVAS derramarei naqueles dias o Meu Espírito; e ELES profetizarão"* (At 2:18).

Eu ficaria muito contente porque a palavra hebraica usada por Joel significa "falar ou cantar por inspiração, predizer ou fazer um discurso"; e que a palavra grega usada por Pedro significa "falar sob inspiração divina, exercer um cargo profético; um preletor inspirado."

Se eu fosse mulher, eu me regozijaria porque Jesus nunca fez nenhuma diferença entre os sexos. Eu ficaria impressionada pelas diferentes mulheres que estavam associadas à Sua vida e ao Seu ministério.

Eu gostaria de ser semelhante aquela mais humilde mulher de Samaria a qual, tão logo creu n'Ele, largou o seu cântaro e evangelizou toda uma cidade para Jesus. As pessoas *"saíram da cidade e foram ter com Ele... e muitos dos samaritanos daquela cidade creram n'Ele por* causa do testemunho e ministério evangelístico de UMA MULHER (Jo 4:30,39).

6. Ministério Ilimitado

As mulheres têm na vida um papel divinamente privilegiado. Elas têm muitas responsabilidades em seus lares e devem sempre estar submissas a seus maridos, no Senhor. Elas também exercem uma inigualável influência sobre os seus maridos e sobre todo o lar.

Alguém disse: "As mãos que balançam o berço são as mãos que governam o mundo."

A maternidade é uma privilegiada santidade de vida que excede as recompensas e alegrias de qualquer outra coisa que um homem jamais poderia experimentar. A graça e influência natural de uma mãe é algo excelente e recompensador além de todas as virtudes.

As mulheres possuem um ministério ilimitado, se quiserem fazer o que Jesus lhes disse para fazerem: testemunhar, ganhar almas, evangelizar – o campo delas e O MUNDO.

Que nenhuma mulher se preocupe pelas restrições impostas sobre o seu ministério nos cantinhos do nosso mundo chamados de prédios de igreja, quando não há nenhum limite imposto sobre nós FORA DO SANTUÁRIO.

O ministério que Jesus encarregou aos Seus seguidores quando da Sua partida somente pode ser executado fora das igrejas. Felizmente para as mulheres, não há nenhuma tradição ou versículo bíblico que proíba os seus ministérios aí.

Assim sendo, a mensagem desta seção é dirigida às mulheres e também aos homens – a de **saírem para onde se encontram os pecadores** – por MÃOS A OBRA FORA DO SANTUÁRIO, lá fora nas movimentadas avenidas e cruzamentos da sociedade; lá fora, nos saguões públicos, cinemas, parques, em tendas, nas casas, nos "trailers", sob as árvores, nos teatros, dizendo ao mundo: *"Eu vi o Senhor, e aí então ELA LHES ANUNCIOU A SUA MENSAGEM"* (Jo 20:18).

SEÇÃO C10
AS SETE FESTAS DO SENHOR

Ralph Mahoney

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

C 10.1 - Apresentação das Festas
C 10.2 - A Festa da Páscoa
C 10.3 - A Festa dos Pães Asmos
C 10.4 - A Festa das Primícias
C 10.5 - A Festa de Pentecostes
C 10.6 - A Festa das Trombetas
C 10.7 - A Festa do Dia da Expiação
C 10.8 - A Festa dos Tabernáculos
C 10.9 - Celebremos as Festas

Capítulo 1
Apresentação das Festas

"Estas são as festas [festivais] *do Senhor, as santas convocações que proclamareis no seu tempo determinado "* (Lv 23:4).

A. TRÊS ÉPOCAS DE FESTAS

O Senhor ordenou que fossem observados três períodos de festas, todos os anos, pelos filhos de Israel.

"Três vezes no ano Me celebrareis uma festa. A Festa dos Pães Asmos **[Páscoa]** *guardareis; sete dias comerás pães asmos, como te tenho ordenado, ao tempo apontado no mês de Abibe; porque nele saíste do Egito: ninguém apareça vazio perante Mim.*

"E a Festa da Colheita **[Pentecostes]** *dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a Festa da Ceifa* **[Tabernáculos]** *no fim do ano, quando tiveres colhido do campo o teu trabalho"* (Êx 23:14-16).

Três Festas Principais eram observadas anualmente. Páscoa e Tabernáculos [também conhecida como "Cabanas" ou "Tendas Temporárias"] tinham, cada uma, **Três Festas Secundarias**, observadas ao mesmo tempo – uma após a outra. Pentecostes era realizada cinqüenta dias depois da Páscoa e não tinha nenhuma festa secundaria associada a ela.

O seguinte esboço sumariza as Épocas, os Nomes, e as Partes das Festas:

1. **Abril (Abibe) – Páscoa (seguida pela Festa dos Pães Asmos e da Oferta dos Feixes das Primícias).**
2. **Junho (Sivan) – Pentecostes**
3. **Setembro/Outubro (Ethanim) – Tabernáculos (precedida por Trombetas e o Dia da Expiação).**

B. TRÊS ASPECTOS DAS FESTAS

As sete Festas do Antigo Testamento são como um calendário cobrindo 3.500 anos de história espiritual — da época de Moisés ate a Segunda Vinda de Cristo. Elas nos mostram:

- como Deus lidou com o Seu povo no passado;
- o que Ele queria que eles fizessem no presente; e
- como Ele trabalharia com eles no futuro.

Elas são um "Cronograma" divinamente preparado, mostrando o que Deus está fazendo com o Seu povo e com a humanidade.

Veremos neste estudo como Deus **já pro-**

vou a importância destas Festas. Mostraremos ainda um pouco sobre a maneira pela qual Deus usará as Festas como um "Cronograma" para o futuro.

Como foi afirmado anteriormente, estas festas têm três aspectos principais:

1. Aspecto Passado (Histórico)

As festas são celebradas em memória de algo que Deus **já fez**. Deus deixa **memoriais** dos Seus feitos milagrosos. Eles são importantes e devem ser respeitados, em vez de serem destruídos.

a. A Páscoa aponta **para trás** e nos faz lembrar dos eventos relacionados com a libertação de Israel do Egito.

b. Pentecostes comemora os acontecimentos no Sinai, quando Deus apareceu para dar a Moisés os Dez Mandamentos. *"...houve trovões e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e um sonido de trombeta muito forte, de maneira que estremeceu todo o povo que estava no arraial"* (Ex 19:16).

c. Tabernáculos era para relembrar os israelitas dos anos em que habitaram em tendas no deserto – que, num sentido espiritual, *"...eram estrangeiros e peregrines na terra"* (Hb 11:13).

2. Aspecto Profético (Futuro)

As Festas apontavam para algo que Deus **faria**. Por exemplo: Jesus foi crucificado na **Páscoa**, ressuscitou na Festa da Oferta dos Feixes das **Primícias**, e derramou o Seu Espírito sobre os discípulos que O aguardavam, cinqüenta dias mais tarde, no **Pentecostes**.

Nenhum destes eventos foi acidental. Foram épocas e estações divinamente designadas, cumprindo os aspectos proféticos das Festas. Os aspectos proféticos de **Tabernáculos** virão num futuro próximo, na consumação da Era da Igreja.

3. Aspecto Pessoal

O significado destas Festas deve ser cumprido **em nossa vida**. Cristo, por exemplo, precisa ser recebido como nosso Cordeiro **Pascal** – a nossa libertação do pecado e do inferno.

*"...Porque **Cristo, a nossa Páscoa*** [Cordeiro Pascal] *já foi sacrificado por nós"* (1 Co 5:7).

Todos nós precisamos ser batizados no Espírito Santo e experimentar o nosso próprio Pentecostes. Jesus nunca enviou a ninguém para pregar ou ministrar sem primeiramente ordenar que a pessoa fosse capacitada pelo Espírito.

*"E, estando com os Seus discípulos, **ordenou-lhes** que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem pela promessa do Pai..."* (At 1:4).

Aprenderemos mais sobre o significado de **Tabernáculos** mais tarde, nesta mesma seção.

C. POR QUE AS FESTAS ERAM OBSERVADAS?

Muitas vezes usamos a palavra "festa" para descrevermos um banquete de celebração, como uma *festa de casamento.* Esta não é a única maneira pela qual esta palavra está sendo usada no contexto das Festas do Senhor.

As Festas do Senhor do Antigo Testamento eram também reuniões santas, e as vezes solenes, de todos os varões de Israel. *"Todos os teus varões aparecerão diante do Senhor"* (Êx 23:17).

Cada uma das Festas esclarece realidades espirituais especificas cumpridas no Novo Testamento e na Era da Igreja.

No Antigo Testamento, estas realidades são descritas simbolicamente através de atos e rituais religiosos. Os rituais eram meras "sombras", "tipos", ou "ilustrações" que falavam profeticamente sobre algo que Deus faria no futuro.

1. Um Relacionamento é Honrado

As Festas não eram meros festivais alegres. Eram também ocasiões sérias e importantes, nas quais Israel honrava ao Senhor por Seu relacionamento com eles.

Os israelitas formavam uma nação singular, com um relacionamento especial com Deus. As Festas eram uma maneira de relembrá-los disto.

Como foi afirmado anteriormente, a **Páscoa** era um memorial eterno de como Deus os protegeu e os libertou do Egito. **Pentecostes** era um memorial da entrega da Lei e dos acontecimentos no Monte Sinai. **Tabernáculos** rememorava os anos em que eles viveram em habitações temporárias (tendas, abrigos de galhos, habitações temporárias – como fazem atualmente os ciganos) no deserto.

2. Uma Necessidade é Reconhecida

As Festas estavam ligadas também as épocas da agricultura – as colheitas e as chuvas. Nas épocas das Festas, Israel reconhecia a necessidade de Deus abençoar as suas colheitas, rebanhos e manadas.

(As nações pagãs ofereciam sacrifícios humanos, faziam "danças de chuva" e outros rituais com propósitos semelhantes).

Os israelitas foram instruídos a fazerem certas ofertas de suas colheitas como uma declaração de fé, ou seja, uma declaração de que era Deus quem supria as suas necessidades.

D. AS FESTAS NA ÉPOCA DO NOVO TESTAMENTO

Da primeira Páscoa no Egito, na época de Moisés, até a chegada de Jesus passaram-se aproximadamente quatorze séculos (1.400 anos).

1. Observadas por Homens Devotos

Na época do Novo Testamento, os judeus já haviam sido dispersos por todo *o* mundo. Na primeira comemoração do **Pentecostes** após a ressurreição de Jesus, a Bíblia confirma que havia *"homens DEVOTOS de todas as nações que estão debaixo do céu"* (At 2:5) em Jerusalém para esta **Festa de Pentecostes**.

Isto mostra que a maioria dos judeus não estava observando mais o mandamento de viajar a Jerusalém. Somente os devotos estavam fazendo esta dispendiosa e perigosa jornada de terras distantes para honrarem o mandamento de Deus referente à Festas.

Sempre que estas Festas eram observadas tornavam-se um **quadro vivo profético**, apontando para algo que Deus faria. Houve longos séculos antes e durante o cativeiro de Israel na Síria e na Babilônia em que estas Festas **não** foram observadas regularmente em Jerusalém. Sob a liderança de Esdras e Neemias, a observância foi restaurada, mas mencionaram com tristeza que *"isto não havia acontecido... desde os dias de Josué"* (Ne 8:14-17). Isto significa mais de quinhentos anos de não-observância.

A observância destas festas era uma declaração de fé – fé em ação. Elas eram uma confissão de que o Senhor Soberano tinha um plano para Israel e para as nações dos gentios. Em Seu tempo (nas épocas determinadas) Deus agira e *"... quem poderá impedi-Lo?"* (Jo 11:10).

A grande maioria dos israelitas não compreendia o profundo significado das Festas que celebravam.

Os homens DEVOTOS, no entanto, continuariam a obedecer e a honrar a Deus na observância delas.

2. O Significado Profético Revelado

Alguns tentaram descobrir o que estas coisas significavam. *"...os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada, indagando que tempo ou que ocasião o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir"* (1 Pe 1:10,11).

Imaginem só a sensação de alegria e emoção quando Pedro se levantou naquele primeiro Pentecostes cristão e disse: *"Isto é o que foi dito pelo profeta Joel..."* (At 2:16).

Sob orientação divina, **Moisés** instituiu a Festa de Pentecostes (Colheitas). **Joel**

falou sobre o seu significado profético. **Pedro** anunciou o cumprimento deste grande quadro vivo profético na primeira Festa de Pentecostes após a ressurreição de Jesus.

Um grande véu foi removido, e o significado profético da Páscoa e do Pentecostes foi subitamente revelado à multidão de judeus devotos que constituíam a platéia de Pedro. Isto resultou num arrependimento que era mais do que uma mera tristeza por causa do pecado. Os judeus crentes começaram a ver toda a sua herança judaica sob uma nova luz. Entenderam que Jesus era a figura central sobre a qual os profetas haviam falado.

"Não foi claramente predito pelos profetas que o Messias teria que sofrer todas estas coisas antes de entrar em Seu tempo de gloria?" (Lc 24:46).

A Igreja nasceu naquele Dia de Pentecostes. Naquele momento os homens viram com os *"olhos de seu entendimento espiritual"* que Jesus era o Cordeiro Pascal de Deus (Jo 1:29; 1 Co 5:7).

"Então os que receberam com alegria a sua palavra [de Pedro], *foram batizados; e, no mesmo dia, agregaram-se aproximadamente três mil almas"* (At 2:41).

E. TEMPOS DE REFRIGÉRIO ESPIRITUAL

*"Estas são as festas determinadas do SENHOR... que proclamareis **em seus tempos determinados**"* (Lv 23:4).

É este mesmo Espírito de revelação que nos levou a examinarmos uma vez mais as Festas do Senhor.

Talvez já seja tempo de um Pedro da atualidade novamente se levantar e dizer: *"Isto e o que foi dito pelos profetas"* para incender os nossos corações com a conscientização de que estamos celebrando novamente o ASPECTO PROFÉTICO de algumas das Festas em sua época espiritual!

Há três épocas nas quais as Festas são observadas:

1. **Páscoa**
2. **Pentecostes**
3. **Tabernáculos**

É isto o que significa as Festas observadas em suas épocas".

*"Arrependei-vos portanto... para que **tempos de refrigério** possam vir da presença do Senhor"* (At 3:19).

Num sentido espiritual, há épocas ou períodos durante os quais as realidades espirituais (reavivamentos ou tempos de refrigério) retratadas pelas Festas são experimentadas.

Isto tem acontecido na história da Igreja quando uma determinada ênfase ou experiência de avivamento vem para toda a Igreja. Exemplos disto serão dados mais tarde neste estudo.

(OBSERVAÇÃO: A Seção C6 contém comentários detalhados sobre isto. As Festas retratam a progressão histórica da restauração de muitas verdades doutrinárias que foram perdidas durante a Idade Media ou "Era das Trevas".)

Por enquanto, vamos examinar mais detalhadamente cada uma destas sete Festas do Senhor. Vamos descobrir as suas muitas e ricas verdades HISTÓRICAS, PROFÉTICAS e ATUAIS.

Capítulo 2

A Festa da Páscoa

"Este mês vos será o princípio dos meses, o primeiro mês do ano... No décimo dia deste mês tome cada um para si um cordeiro... para cada casa.

"E o guardareis ate ao décimo-quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o sacrificará à tarde.

"E tomarão do sangue, e po-lo-ão em ambas as ombreiras, e na verga da porta, nas casas em que o comerem... E Eu passarei pela terra do Egito esta noite... vendo Eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade,

quando Eu ferir a terra do Egito" (Êx 12:2,3,6,7,12,13).

A. O SIGNIFICADO DA PÁSCOA

"Este mesmo mês vos será o princípio dos meses..." (Êx 12:2).

Quatrocentos anos antes, *"Jeová disse a Abraão: Saibas, de certo, que escravizados serão os tens descendentes numa terra estrangeira, e servi-los-ão e afligi-los-ão quatrocentos anos. Mas Eu julgarei a gente a qual servirão e depois sairão com grande riqueza"* (Gn 15:13,14).

1. Libertação Para Israel

Os quatro séculos de trevas haviam terminado. Era tempo de sair da escravidão para a riqueza; da opressão para a liberdade; da escuridão para a luz. Eles deixariam o Egito para trás, pois a Terra Prometida estava diante deles, fluindo com leite e mel.

Que maravilhosa ilustração da nossa própria salvação através de Cristo! A Páscoa retrata perfeitamente *"... a nossa grande salvação"* (Hb 2:3). A nossa libertação da escravidão ao pecado foi retratada profeticamente nestes eventos há cerca de 3.400 anos atrás no Egito.

O Faraó usava uma coroa com uma serpente naja na parte frontal. Esta serpente era o símbolo de Satanás (Gn 3:1-14; Ap 12:9). Esta coroa de Faraó simbolizava o principado dominante (no mundo espiritual) sobre o Egito.

O tempo de Deus havia chegado para livrá-los do domínio tirânico e satânico de Faraó, para o benévolo Reino de Deus, sob a liderança de Moisés.

Assim como Satanás governou através de Faraó, Deus estenderia o Seu domínio através de Moisés e de seu cajado de pastor. *"Toma pois este cajado na tua mão, para que possas operar sinais milagrosos com ele"* (Êx 4:17).

Faraó não desistiria dos seus escravos sem uma batalha. Dez pragas terríveis cairiam sobre o Egito antes que o Faraó e o povo egípcio suplicassem:

"... Saído meio do meu povo, tanto vós como os fllhos de Israel; e ide, servi ao Senhor, como tendes dito. Levai também convosco vossas ovelhas e vossas vacas..." (Êx 12:31,32).

Deus disse a Moisés que a ultima das dez pragas seria a destruição e a morte de TODOS os primogênitos dos animais e dos homens.

Para salvar o Seu povo, Deus fez preparativos para "PASSAR SOBRE" eles – e assim surgiu a PÁSCOA. *"Este mês vos será o princípio dos meses..."* Deus daria a todos os israelitas um **novo começo**.

2. Libertação do Pecado

Assim como a Páscoa foi o fim da escravidão, do sofrimento e da pobreza para os filhos de Israel, da mesma forma, quando nos voltamos para o nosso Cordeiro Pascal, Cristo, temos também um NOVO COMEÇO. *"Assim que se alguém está em Cristo, nova criatura e; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo"* (2 Co 5:17).

Os pecados, erros e fracassos do passado não nos comprometem mais. Fazemos parte de uma nova família, com uma nova genealogia, com uma nova aliança, e com um Libertador melhor e mais maravilhoso do que alguém jamais poderia imaginar.

Com relação ao nosso Libertador a Bíblia diz: *"... e chamareis o Seu nome JESUS; porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados"* (Mt 1:21).

A libertação de Moisés foi maravilhosa. Foi uma salvação da escravidão e suas amarras. A salvação de Jesus, no entanto, é ainda mais maravilhosa. Ele salva do pecado e da sua penalidade. Louvado seja o Senhor! Começamos uma **nova vida**, temos um **novo começo**, quando nos achegamos a Cristo.

a. Salvação da Família. *"...Aos dez deste mês tome cada um para si um cordeiro... para cada casa"* (Êx 12:3).

Foi incluída aqui uma maravilhosa pro-

messa para os pais. A salvação da família é um conceito bíblico. Você pode não somente desfrutar da salvação, mas também, por atos de fé e obediência, você pode trazer a salvação a toda a sua família.

A Zaqueu, pecaminoso arrecadador de impostos, disse o Senhor: *"... Hoje veio a salvação a* ***esta casa****..."* (Lc 19:9). A fé de Zaqueu no sentido de seguir a Jesus trouxe a salvação à sua família.

Ao carcereiro filipense, Paulo e Silas disseram: *"Crê no Senhor Jesus e sereis salvo,* ***tu e a tua casa****... e, imediatamente, ele e* ***toda a sua família foram batizados****... ele ficou muito alegre porque passou a crer em Deus – ele e* ***toda a sua família****"* (At 16:31,33,34).

Peça que o Senhor o use para conduzir os seus parentes, filhos e pais à fé salvadora. Você precisa dizer-lhes como receber a Jesus como seu Senhor e Salvador.

Lembre-se: era *"... um cordeiro para cada casa".*

B. JESUS, O NOSSO CORDEIRO PASCAL

"E o guardareis ate ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o sacrificará à tarde" (Êx 12:6).

1. Examinado com Relação à Pureza

Observe que o cordeiro pascal era separado no DÉCIMO dia de ABIBE (Abril). Eles tinham que examinar o cordeiro minuciosamente antes de o matarem no DÉCIMO QUARTO dia de ABIBE. O cordeiro tinha que ser *"... imaculado."*

Lucas 19 registra a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém poucos dias antes de Sua crucificação.

Exatamente na mesma hora em que o povo estava trazendo os seus cordeiros pascais para serem examinados pelos sacerdotes, Jesus, o Cordeiro de Deus, estava Se apresentando diante do povo e dos líderes para um minucioso exame antes do Seu sofrimento e glória.

Ele também, como *"... o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo,"* tinha que ser declarado *"... santo, repreensível, imaculado, e inviolado pelos pecadores"* (Jo 1:29; Hb 7:26).

a. Examinado Pelos Líderes Religiosos. No décimo dia de Abibe, Jesus Se apresentou para esta inspeção. Isto é claro em Mateus 22:15-46.

Esta incrível passagem mostra Jesus sendo examinado pelos **Herodianos, Saduceus, Doutores da Lei e pelos Fariseus**.

Os fariseus enviaram discípulos dos herodianos para tentarem surpreender a Jesus em alguma falta.

Aí então os saduceus tentaram fazer com que Ele tropeçasse na doutrina da ressurreição.

"E os fariseus, ouvindo que Ele fizera emudecer os saduceus, reuniram-se no mesmo lugar" (Mt 22:34).

"Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como O surpreenderiam em alguma palavra" (Mt 22:15). Um fariseu, doutor da lei, O examinou no que se refere à questão do maior dos mandamentos.

Em seguida perguntaram-Lhe quem era o pai do Messias. Jesus replicou:

"Já que Davi O chamou de Senhor, como Ele pode ser um mero Filho Seu? Eles ficaram sem resposta. E, depois disto, ninguém ousou fazer-Lhe mais perguntas" (Mt 22:45,46).

A conclusão deste tempo de testes e exames encontra-se em Mateus 22:46: *"E ninguém podia responder-Lhe uma palavra."*

b. Examinado Pelas Autoridades Civis. *"Aí então os...* ***oficiais dos judeus*** *prenderam a Jesus e O amarraram... Em seguida, levaram Jesus da casa de Caifás para o tribunal. E era pela manhã cedo. E eles próprios não entraram no tribunal* [gentio romano], *para não se contaminarem, e poderem* ***comer a páscoa****"* (Jo 18:12,28).

(Observação: Se os judeus tivessem entrado num tribunal de gentios durante a Páscoa, eles teriam se profanado e, portanto,

não poderiam comer os seus cordeiros pascais que estavam sendo examinados para a Festa naquele momento).

Caifás queria evidências para apresentar a Pilatos para que este, por sua vez, pudesse condenar a Jesus. Pilatos não encontrou nada e tiveram que responder à pergunta de Pilatos com a declaração: *"Se Este não fosse malfeitor, não To entregaríamos"* (Jo 18:29,30).

Após um minucioso exame do Cordeiro de Deus, o próprio Pilatos declarou que Jesus estava qualificado para ser o Cordeiro Pascal: *"...Não acho n'Ele crime algum"* (Jo 18:38) *"...Eis que eu vo-lo apresento, para que saibais que não acho n'Ele crime algum..."* (Jo 19:4).

Este veredito legal e civil foi dado exatamente na mesma hora em que os cordeiros pascais estavam sendo examinados e declarados imaculados pelos sacerdotes. Pilatos declarou que Jesus era inocente três vezes (Jo 18:38; 19:4,6).

Pilatos não compreendeu como foi importante esta declaração de inocência. Ele não sabia que Jesus era o Cordeiro de Deus, o Qual estava sendo apresentado a ele para ser inspecionado. Pilatos sabia muito pouco sobre o decreto divino de cerca de quatorze séculos antes:

"O vosso cordeiro será imaculado, um macho..." (Êx 12:5). *"Porém, se houver algum defeito* [falha] *nele... não o sacrificareis ao* SENHOR *vosso Deus"* (Dt 15:21).

Em seu decreto final, as palavras de Pilatos são absolutamente proféticas: *"...disse-lhes Pilatos: Tomai-O vós, e crucificai-O; porque não vejo nenhuma falha* [imperfeição] *n'Ele"* (Jo 19:6).

Sem perceber, Pilatos estava declarando que Cristo, o Cordeiro de Deus, era digno de morrer como Cordeiro Pascal de Deus pela humanidade pecaminosa.

Sim, após quatro dias de um minucioso exame, Jesus foi sacrificado. O VERDADEIRO SIGNIFICADO da Páscoa havia sido alcançado.

Na mesma hora em que os cordeiros pascais estavam sendo sacrificados e o sangue deles estava sendo derramado no altar do Templo, eles levaram a Jesus e O crucificaram.

O ASPECTO PASSADO (HISTÓRICO) da Páscoa relembrava a libertação do Egito. O ASPECTO PROFÉTICO da Páscoa foi cumprido no Calvário.

2. Uma Cobertura de Proteção

Jesus tornou-Se uma cobertura de proteção para todos os que O receberiam como Seu Cordeiro Pascal. *"... vendo Eu sangue, passarei sobre vós, e a praga não estará sobre vós para vos destruir..."* (Êx 12:13).

"Mas Ele pagou por vós, com o precioso sangue de Cristo, o imaculado e incontaminado Cordeiro de Deus" (1 Pe 1:19).

a. Sangue nos Umbrais das Portas. *"A tarde, no décimo quarto dia deste mês, todos estes cordeiros serão sacrificados, e o sangue deles será colocado nas duas ombreiras da porta de todas as casas e na verga acima da porta. Usem o sangue do cordeiro comido nesta casa"* (Êx 12:6,7).

Não foi nada por acaso o fato de que o sangue colocado na verga acima da porta, ao gotejar, formava uma linha vertical – como a haste central da Cruz. Quando ligamos o sangue colocado nos dois batentes laterais da porta com uma linha horizontal, temos UMA CRUZ.

Isto apontava profeticamente para o futuro, para a vinda do Messias, o Cordeiro de Deus, que morreria numa cruz.

"Drenai o sangue do cordeiro numa bacia, e, em seguida, tomai um molho de hissopo e molhai-o no sangue do cordeiro, lançai-o na verga da porta e nos dois batentes laterais, a fim de que haja sangue neles, e nenhum de vós sairá durante toda a noite.

"Pois Jeová passará através da terra e matará os egípcios; mas, vendo Ele o sangue sobre a verga da porta e nos dois batentes laterais, ***Ele passará sobre aquela casa*** *e não permitirá que o* ***Destruidor*** *entre e mate os vossos primogênitos"* (Ex 12:22,23).

Observe que o versículo bíblico diz que quando Deus vir o sangue, *"Ele passará sobre aquela casa..."* (vs 23).

Durante anos eu achei que isto significava que Deus **pularia sobre** as casas israelitas no sentido de nos desviarmos ou deixarmos de fora uma pessoa que esteja numa fila.

Vejo agora que há uma realidade ainda mais linda aqui. Quando a Bíblia diz que *"Deus passará sobre as casas..."*, isto significa que Deus Se colocou sobre as casas dos israelitas como uma cobertura. Ele estava lá protegendo-os do anjo destruidor que Ele havia enviado aos egípcios.

b. O Cristo Crucificado. O sangue nos umbrais, portanto, retrata claramente o Cristo Crucificado à Porta das casas dos crentes como Salvador, Protetor e Libertador.

O Salmo 91 descreve a proteção que desfrutamos quando o sangue do Cordeiro Pascal e aplicado na porta de nosso coração.

"Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, ***à sombra do Onipotente*** *descansará... CERTAMENTE Ele te livrará do laço do passarinheiro...* ***Ele te cobrirá*** *com as Suas penas e sob as Suas asas estarás seguro..."*

Satanás é o destruidor – o anjo da morte. *"E ele abriu o poço do abismo* [Inferno]*... O rei deles é o Príncipe do abismo, cujo nome em hebraico e Abadom, e em Grego, Apolion* (e em português, **o Destruidor**)" (Ap 9:2,11).

Todos os que aceitam o sangue do Cordeiro derramado e se escondem por detrás da Cruz encontram uma perfeita proteção contra o Destruidor (Satanás).

Há uma PROTEÇÃO PERFEITA contra as obras do destruidor, que é o nosso adversário.

"Para este propósito o Filho de Deus foi manifesto, para que Ele pudesse destruir as obras do diabo" (1 Jo 3:8).

Muitos crentes, bíblica e corretamente declaram: "Satanás não pode me tocar nem me ferir, contanto que eu fique debaixo do sangue de Jesus. Lá eu tenho uma perfeita proteção contra Satanás e todos os seus demônios."

Todos precisam experimentar a sua PÁSCOA PESSOAL se quiserem permanecer firmes contra o adversário de suas vidas.

O sangue nos umbrais de suas portas trazia a presença de Deus, o que despojava o Destruidor de todo o seu poder naquela casa. Isto é afirmado em Hebreus 2:14: *"Jesus... aniquilou o que tinha, o poder da morte... a saber, o diabo."*

O Cristo Crucificado, à porta de nossa vida, aniquila todo o poder do diabo sobre nós. Que liberdade! Aleluia!

De fato, *"se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres – conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará"* (Jo 8:36,32).

c. Uma Experiência Pessoal. Eu já tive a minha PÁSCOA PESSOAL. Eu costumava ter muito medo do diabo quando era um cristão novo. Costumava sonhar que estava tentando expulsar demônios, mas sem êxito algum. Este temor produzia uma incredulidade que me paralisava. Aí então, Deus me libertou pela Sua verdade.

Após ser libertado deste temor, tive uma experiência maravilhosa na Guiana Inglesa.

Havia uma família lá que pertencia a uma igreja que não pregava o Evangelho. Eles tinham um filho endemoninhado, o qual havia estado fora do seu juizo durante quatro meses.

Nem os pais, nem o padre da paróquia eram nascidos de novo.

O padre havia trazido um crucifixo e o colocou em cima da cama da criança endemoninhada. O padre também espargiu água benta ao redor da casa. Isto, no entanto, não impediu que o demônio fizesse com que o garoto golpeasse violentamente a sua cabeça contra objetos pontiagudos.

Os pais haviam levado o garoto para tirar radiografias do cérebro. Os médicos, no entanto, não conseguiam achar nada errado com ele fisicamente.

Ele não havia comido há cinco dias e estava se recusando a beber água. Ele não podia ser ajudado pelo ritual sem poder algum

daquele padre. Ele necessitava que o DEUS VIVO, o CRISTO VIVO, viesse e ficasse sobre ele.

Sentei-me com os seus pais e apresentei-lhes as verdades de Romanos 10:9,10: *"Se com a tua boca confessares que Jesus Cristo é o Senhor, e creres em teu coração que Deus O ressuscitou* [e não O deixou pendurado na Cruz, como aquele crucifixo insinuava] *SERÁS salvo."*

1) Condições Para Uma Libertação Total. Expliquei-lhes que a palavra grega usada aqui e que foi traduzida por '**salvo**' e '**sozo**', que significa "ser liberto, ser restaurado por completo; todos os benefícios de uma **redenção total**." Expliquei-lhes que as condições para o recebimento desta LIBERTAÇÃO TOTAL eram:

a) CONFESSAR com nossas bocas que JESUS CRISTO É O SENHOR;

b) CRER em nosso coração que DEUS O RESSUSCITOU DOS MORTOS; e

c) RECEBER*:* Deus promete que SEREMOS SALVOS... (SOZO).

Muito embora estas pessoas tivessem freqüentado uma igreja, nunca haviam ouvido esta verdade bíblica sobre a maneira pela qual Deus nos salva. Elas abriram os seu coração a Deus e experimentaram a sua PÁSCOA PESSOAL.

Confessando a sua nova fé em Cristo como Senhor, e entregando-se a Ele como Libertador, elas foram salvas *(sozo).*

2) Libertado dos Demônios. Um pouco mais tarde, um irmão que estava comigo juntou-se a mim para amarrarmos o espírito maligno que atormentava o garoto. Ordenamos que o demônio saísse do garoto no poderoso Nome de Jesus.

O filho deles estava dormindo naquele momento e não mostrou nenhuma evidência externa de que alguma coisa tivesse acontecido. Em seguida, incentivei os pais a aceitarem pela fé o fato de que a cobertura da presença de Deus estava sobre a casa deles e sobre sua vida através da sua fé no Deus que **passa por cima**.

Mais tarde, naquela mesma noite, eles foram dormir. O pai deitou-se num dos lados da cama, com o garotinho no meio. A mãe deitou-se no outro lado da cama.

Cerca de 2:00 horas da madrugada o garoto acordou. O demônio saiu imediatamente com um grito penetrante. O espírito maligno saiu dele, deixando-o completamente livre. Ele foi totalmente restaurado no momento em que acordou.

Os demônios não podem ficar onde:

- Deus vem e passa sobre um lar de pais crentes, e
- onde uma ordem foi pronunciada contra os demônios por servos ungidos de Deus.

d. Jesus, a Nossa Cobertura. Até agora tentei explicar o significado pascal do Sangue de Cristo como uma cobertura que protege o crente.

O ASPECTO PESSOAL da Páscoa precisa ser cumprido na vida de cada um de nós. Todos nós precisamos ver e receber a Jesus, o Cordeiro de Deus que tira o nosso pecado.

A Páscoa é a primeira Festa do Calendário Divino. Ela é comemorada no Primeiro Mês, Abibe.

A PÁSCOA PESSOAL de cada um de nós vem logo depois que estabelecemos um relacionamento com Deus.

Não ousamos omitir a mensagem da Páscoa. Precisamos ver a espantosa pureza do Cordeiro Sacrificial de Deus. Precisamos convidá-Lo a Se colocar sobre nós. Desta maneira, Ele Se torna a cobertura preparada pelo nosso Pai Celestial para todos os que querem estar num relacionamento correto com Deus.

Jesus É a Vestimenta de Retidão que PASSA SOBRE as nossas cabeças ao *"revestirmo-nos de Cristo"* (Rm 13:14).

Quando O recebemos como nosso Cordeiro Pascal podemos ter a certeza de que estamos protegidos do diabo e dos demônios. Cumpre-se, então, a seguinte promessa: *"Nenhuma maldição pode ser feita contra*

Jacó, e nenhuma mágica funciona contra ele" (Nm 23:23).

Capítulo 3

A Festa dos Pães Asmos

"...e no décimo-quinto dia do primeiro mês é a Festa dos Pães Asmos ao Senhor: durante sete dias devereis comer pães asmos.

"...trareis um feixe das primícias das vossas colheitas aos sacerdotes e movereis o feixe diante do Senhor, para ser aceito por vós, no dia seguinte ao Sábado [Domingo]" (Lv 23:6-11).

A. O SIGNIFICADO DOS PÃES ASMOS

A Festa dos Pães Asmos realizava-se entre o décimo-quinto e o vigésimo-segundo dia de Abibe (Abril). Nenhum pão preparado com fermento deveria ser comido. Todo fermento deveria ser retirado das casas.

Este uso dos pães asmos retratava a pressa com que Israel saiu do Egito. Eles não tiveram tempo para fazer pão levedado. Levava muito tempo para o fermento subir e eles estavam partindo às pressas. Por este motivo, dormiram com os seus pés calcados. *"Assim pois o comereis: Os vossos lombos cingidos, as vossas sandálias nos pés, e o vosso cajado na mão. Assim o comereis apressadamente. Esta é a Páscoa do Senhor"* (Êx 12:11).

No meio da noite, Israel teve a permissão de partir. As mulheres empacotaram a massa não-levedada que ainda se encontrava nas amassadeiras, e Israel partiu às pressas (Êx 12:8-11,14-20, 31-39).

Esta foi a comida básica deles durante aquela emocionante época de viagem, saindo do Egito, atravessando as águas do Mar Vermelho e entrando no deserto.

Deus os havia prevenido a misturarem a massa sem fermento a fim de que ela não ficasse velha durante aquele período crítico de partida (êxodo).

B. UM SÁBADO ESPECIAL

O Aspecto Profético da Festa dos Pães Asmos é que ela retrata o sepultamento de Jesus. Assim como a Festa da Páscoa ilustrava a Sua morte na Cruz, assim também a observância dos Pães Asmos ilustrava o Seu sepultamento.

Em Mateus 12:40 Jesus diz que *"assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará também o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra."* Estes dias foram medidos da maneira judaica.

Gênesis 1:5 mostra que os israelitas medem os dias como *"... tarde e manhã..."*, etc. O dia judaico termina e começa ao pôr-do-sol. (Nas nações ocidentais, o dia termina e começa a meia-noite).

Como Jesus poderia ter estado três dias e três noites no seio da terra (Hades-Inferno)? Isto não teria sido possível se Ele tivesse sido crucificado na sexta-feira, como se supõe normalmente.

Se Ele tivesse sido sepultado no momento em que a sexta-feira estava terminando no pôr-do-sol e em que o sábado estava se iniciando – e se Ele ressuscitou logo após o pôr-do-sol no sábado, quando o domingo estava se iniciando – este espaço de tempo seria de apenas **uma** noite e **um** dia, e NÃO **três** dias e **três** noites como Jesus dissera.

João menciona que Jesus foi crucificado na tarde que precedia "um grande dia" especial ou "dia santo".

"E era o dia da preparação antes da Páscoa, e cerca do meio-dia... Jesus disse: 'Está consumado!' Com isto Ele inclinou a cabeça e entregou o espírito. E era o dia da preparação, e ***o dia seguinte*** *deveria ser um* ***Sábado especial****..."* (Jo 19:14,30,31).

Este **sábado especial** era o primeiro dia da Páscoa – e não o Sábado Comum, que precede o domingo. Era um dia de Festa especial.

Este "grande dia" era o primeiro dia dos Pães Asmos. *"No primeiro dia* [dos pães asmos] *tereis uma santa convocação; não fareis* ***nenhuma obra servil*** (era um sábado especial 'de nenhum trabalho'] "(Lv 23:7). Não era um sábado (que precede o domingo), mas era observado como um **sábado especial**.

VEJA AS ILUSTRAÇÕES NAS PÁGINAS 543 E 544 DESTA SEÇÃO

O corpo de Jesus foi colocado na sepultura minutos antes do anoitecer de quarta-feira. O primeiro dia dos Pães Asmos começou no pôr-do-sol (que já era quinta-feira).

No pôr-do-sol daquela tarde, Ele foi colocado na sepultura. Agora já era QUINTA-FEIRA (na maneira bíblica e judaica de se reconhecer os dias). Para as nações ocidentais, ainda era a noite de QUARTA-FEIRA.

O Sábado Judaico termina no fim da tarde do SÁBADO, no PÔR-DO-SOL. Em algum momento após o pôr-do-sol, Jesus ressuscitou triunfantemente da sepultura... que era o PRIMEIRO DIA da semana.

Este era o dia exato em que a oferta das PRIMÍCIAS de um FEIXE de cereais deveria tornar-se uma oferta movida. A Festa das Primícias é o quadro profético de Deus sobre a ressurreição de Jesus. (Veja o próximo capítulo para obter detalhes ainda mais surpreendentes.)

Jesus de fato cumpriu maravilhosamente este Cronograma Divino.

Permitam-me admoestá-los a não serem contenciosos com relação a estes detalhes. Eles não são importantes o suficiente para discutirmos com os outros.

O importante é o seguinte: *"...Entregueivos, de importância primordial, que Cristo morreu pelos nossos pecados, de acordo com as Escrituras, que Ele foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia..."* (1 Co 15:3,4).

C. POR QUE PÃES ASMOS?

A razão histórica óbvia para a Festa dos Pães Asmos é que foi exigido que Israel comesse pão sem fermento.

Isto se deve ao fato de que o fermento é um símbolo da malícia e da maldade. *"Livrai-vos do antigo fermento, para que possais ser uma nova massa sem fermento – como sois de fato. Pois Cristo, o nosso Cordeiro Pascal, já foi sacrificado.*

"Portanto, guardemos a Festa, não com o antigo fermento da malícia e da maldade, mas com o pão sem fermento, o pão da sinceridade e da verdade" (1 Co 5:7,8).

Paulo nos ensina que a nossa antiga natureza pecaminosa (tipificada pelo fermento) foi sepultada com Cristo em nosso batismo na água. *"A vossa antiga natureza, que amava o pecado, foi sepultada com Ele pelo batismo quando Ele morreu..."* (Rm 6:4).

Assim como os filhos de Israel entraram no Mar Vermelho, com pães não-levedados para sustentá-los em sua nova vida sob a liderança de Moisés, assim também acontece conosco e Cristo.

"Pois não quero que sejais ignorantes do fato... que os nossos antepassados... todos eles atravessaram o mar. Todos foram batizados em Moisés... no mar" (1 Co 10:1,2).

D. SALVOS DE NOSSOS PECADOS

O Aspecto Pessoal desta Festa é o de nos livrarmos da malícia e da maldade em nossa vida. A Páscoa fala de Jesus lidando com a PENALIDADE pelos nossos pecados. "Pães Asmos" fala de Jesus lidando com a PRÁTICA do pecado.

Mateus registra o anjo dizendo: *"E chamareis o Seu Nome Jesus* [que significa **Jeová salva**] *pois Ele salvará o Seu povo DOS seus pecados."* (Mt 1:21).

Algumas ramificações da Igreja Cristã chamam isto de "santificação". "Pães Asmos" fala conosco PESSOALMENTE sobre o lidarmos com qualquer malícia ou maldade em nós. Precisamos nos purificar destas coisas, entregando-nos à retidão, e não ao pecado.

Esta era a mensagem que Paulo estava pregando à Igreja de Corinto. Eles precisavam experimentar PESSOALMENTE a Fes-

Diagrama das Festas do Senhor

Mês Moderno	ABRIL			MAIO
Nome Hebraico	ABIBE (ou Nisã)			ZIF
Ano Religioso Judeu	Primeiro Mês			Segundo
Ano Civil Judeu	Sétimo Mês			Oitavo
Festa	**Páscoa**	**Pães Asmos**	**Primícias**	**Nenhuma**
DIA	14 - ABIBE	15-22 - ABIBE	18 - ABIBE	
COLHEITA			**CEVADA**	
ASPECTO HISTÓRICO	Libertação do Egito	Pressa de deixarem o Egito	A Colheita de Cevada é celebrada	
ASPECTO PROFÉTICO	A Crucificação de Jesus	O Sepultamento de Jesus	A Ressurreição de Jesus	
ASPECTO PESSOAL	Redenção e Libertação do poder do pecado	Pressa de deixarmos a PRÁTICA DO PECADO. Batismo nas águas.	Primeiros sinais do caráter de Cristo em nós, nossa nova natureza, obras que refletem o arrependimento	

Os judeus têm DOIS calendários principais:
a. **O RELIGIOSO**
b. **O CIVIL**

Este diagrama foi baseado no Calendário Religioso. Os meses não são idênticos aos do Calendário Moderno

JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO		
SIVAN	TAMMUZ	AB	ELUL	ETHANIM		
Terceiro	Quarto	Quinto	Sexto	Sétimo		
Nono	Décimo	Décimo Primeiro	Décimo Segundo	Primeiro		
Pentecostes	**Nenhuma**	**Nenhuma**	**Nenhuma**	**Trombetas**	**Expiação**	**Tabernáculos**
50 Dias depois das Primícias				1 - Ethanim	10 - Ethanim	15-22 - Ethanim
Trigo / Chuva Temporã	**MESES SECOS NENHUMA CHUVA**			**FRUTOS e ÓLEO / Chuva Serôdia**		
A Lei é dada no Sinai. A colheita do trigo celebrada.	**A Jornada no Deserto**			Convoca Israel a reunir-se no Tabernáculo	Expiação anual para a Nação e purificação do santuário.	A colheita dos frutos celebrada.
O derramamento do Espírito na Igreja.	**As Épocas Escuras (Idade Média) da Era Cristã**			a) A Restauração de Israel b) A Voz Profética convocando o Corpo à Unidade e Retidão.	A Purificação e Preparação do Corpo para o Final dos Tempos.	A Colheita de Pessoas no Final dos Tempos celebrada na presença de Deus. O Corpo completado.
A Experiência Pessoal do Batismo no Espírito Santo.	**Apostasia e rebeldia contra o Senhorio de Cristo. (Desnecessárias, assim como a jornada de Israel de 40 anos no deserto não era necessária.)**			O atendimento à convocação de nos unirmos ao Corpo de Cristo com responsabilidade	Entendendo a nossa posição em Cristo. A nossa vitória e o caminhar santo.	A Perfeição da Santidade. A Alegria da Colheita.

Este diagrama representa uma relação aproximada entre o Calendário Moderno e o Calendário Religioso Judeu.

ta dos Pães Asmos. Eles tinham muita fé e muitos dons do Espírito, mas estavam sendo corrompidos pela iniqüidade da cidade.

1. Há Uma Vitória

Este não é um problema exclusivo da Igreja de Corinto. Onde quer que haja pessoas, haverá também problemas com os seus pecados. NO ENTANTO, HÁ um caminho à VITÓRIA, ao longo do qual as pessoas podem se elevar e se libertar do poder e da prática habitual do pecado.

Estes problemas de pecado, chamados de "obras da carne", não devem ser considerados como correntes inevitáveis e inconquistáveis pelo fato de sermos humanos. Há uma maneira de lidarmos com a nossa "natureza carnal", com as nossas "concupiscências da carne".

Em primeiro lugar, compreenda que não expulsamos as obras da carne como se fossem obras de demônios. Alguns gostariam de pensar que poderíamos resolver o problema de todos os nossos maus hábitos e mal caráter fazendo com que alguém expulse os demônios de nós.

Em seguida, a resposta de Deus para as obras da carne requer que compreendamos mais claramente o que aconteceu com Jesus no Calvário. O Calvário expõe a PUNIÇÃO DE DEUS pelo pecado.

2. Uma Oferta Pelo Pecado

Vemos não somente o amor de Deus pela humanidade pecadora, mas também a Sua terrível ira contra o pecado.

Isaías descreve a Jesus em Sua morte como estando *"... mais desfigurado do que qualquer outro homem..."* (Is 52:14). A força da língua hebraica sugere que Ele foi surrado até não poder ser mais reconhecido. *"Todos os Meus ossos se desconjuntaram"* (Sl 22:14).

Estas passagens descrevem o que aconteceu quando Jesus Se tornou pecado por nós, não somente como um Substituto que Se identificou com os pecadores, mas também como uma oferta pelo pecado, suportando a ira de Deus contra o pecado.

2 Coríntios 5:21 diz: *"Jesus foi 'feito pecado'* [ou uma 'oferta pelo pecado'] *por nós."* Isto aconteceu porque *"Jesus tornou-Se semelhante aos Seus irmãos em todos os aspectos... para que Ele pudesse remover a ira de Deus, pagando o preço total pelo pecado ao tomar sobre Si os pecados do povo"* (Hb 2:17,18). É isto o que significa o ato de expiação ou reconciliação de Cristo – ou de tornar-Se a propiciação pelos nossos pecados.

Romanos 3:25 diz o seguinte sobre Jesus: *"Ao Qual Deus propôs para propiciação* [pagamento total pelo pecado] *através da fé em Seu sangue..."* Isto significa que Ele pagou o preço total pelo nosso pecado, a fim de que Ele pudesse remover (ou desviar) de nós a ira de Deus.

Deus estava irado no Calvário, irado com o pecado. Ele deu vazão a toda a Sua ira pelo nosso pecado sobre Jesus, o Seu Filho-Cordeiro. O Calvário não foi uma mera "peça teatral", um drama irreal representado por Jesus, como um ator faria um papel teatral. Ele passou por um sofrimento verdadeiro.

Isaías descreveu este sofrimento da seguinte maneira: *"Mas o bom plano do Senhor foi feri-Lo e angustiá-Lo completamente. No entanto, depois que a Sua alma tiver sido dada como oferta pelo pecado, aí então Ele terá uma multidão de filhos, muitos herdeiros. Ele viverá novamente, e o programa de Deus prosperará em Suas mãos.*

"E quando Ele vir tudo o que for realizado pela agonia da Sua alma, Ele ficará satisfeito; e devido ao que Ele experimentou, o Meu Servo de retidão fará com que muitos sejam justificados diante de Deus, pois Ele levará todos os seus pecados" (Is 53:10,11).

Foi uma realidade horrenda, onde Jesus experimentou o Inferno POR NÓS e viu o Seu Pai abandonando-O em ira contra o pecado com que Jesus havia Se identificado.

Temos que ver o pecado como Deus o vê: algo detestável. Temos que compreen-

der que Deus poderia lidar com as obras da carne somente de uma maneira. Ele tinha que julgar o pecado e matar a natureza adâmica pecaminosa. Ele tinha que matar a natureza pecaminosa em nós.

3. Crucificados com Cristo

Paulo compreendia isto. Ele disse: *"Já fui crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida real que agora tenho dentro deste corpo é um resultado da minha confiança no Filho de Deus, o Qual me amou e Se entregou por mim"* (Gl 2:20).

O Calvário não significa apenas a morte para Jesus. Significa também a morte ao pecado para todos os que colocam a sua confiança n'Ele. O Calvário lida com o nosso velho ego.

"Pois sabemos que o nosso velho ego foi crucificado com Ele, a fim de que o corpo do pecado pudesse ser despojado, para não sermos mais escravos do pecado – porque qualquer um que morreu foi liberto do pecado" (Rm 6:6,7).

Quando vemos e sabemos que já morremos com Cristo no Calvário, podemos ter a confiante expectativa de experimentarmos Romanos 6:11: *"...considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para DEUS em Cristo Jesus."* O versículo 11 não pode acontecer até que de fato tenhamos compreendido e implementado o versículo 6.

Deus aniquilou o poder deste corpo de pecado quando Cristo morreu no Calvário. Ele quebrou o poder do pecado quando a nossa antiga natureza morreu com Cristo no Calvário.

Devido a este acontecimento, podemos confiantemente nos considerar mortos para o pecado. Isto significa que devemos considerar como já realizado o fato de que não somos mais dominados pelo poder do pecado.

A fé entra em ação quando colocamos a nossa confiança neste fato revelado por Deus de que morremos com Cristo e de que agora precisamos começar a nos considerar mortos para o pecado e vivos para Deus.

Paulo diz: *"Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus"* (2 Co 7:1).

a. Um Novo Estilo de Vida. Este compromisso pessoal para com o aperfeiçoamento da santidade não é um retorno à vida sob a Lei Mosaica. Pelo contrário, é o recebimento de um novo estilo de vida fornecido pelo nosso Deus Pai e pelo nosso Salvador, Jesus.

O aperfeiçoamento da santidade somente acontece quando desenvolvemos o mesmo ódio pelo pecado e o mesmo amor pela retidão que Deus tem.

Temos as preciosíssimas promessas da nossa salvação como sendo uma dádiva da graça de Deus, mas precisamos seguir adiante, sem nos aproveitarmos da graça de Deus, vivendo no pecado.

Purifiquemo-nos do antigo fermento da malícia e da maldade. **Compreendamos** que o nosso homem velho, com suas concupiscências e desejos egocêntricos, morreu com Cristo.

Confessemos pela fé esta morte do ego, sempre que formos desafiados a ressuscitar a nossa antiga natureza através de atos de iniqüidade.

Reconheçamos que a única maneira de lidarmos com um corpo morto é enterrá-lo. O batismo por imersão é um forte símbolo da velha natureza sendo enterrada e de uma nova criação à semelhança de Jesus sendo ressuscitada a uma nova vida à imagem de Cristo.

b. Em Cristo. Finalmente, gostaria de explicar como todos nós morremos, **em Cristo**, no Calvário. Em Hebreus 7, lemos que Levi (que ainda não havia nascido) pagou os dízimos a Melquisedeque **em Abraão**.

Como isto poderia acontecer?

"Poderíamos até dizer que o próprio Levi, o qual recebe dízimos, pagou os dízimos através de Abraão, pois ele ainda estava nos

lombos do seu antepassado quando Melquisedeque o encontrou" (Hb 7:9,10).

Assim como toda a nação de Israel (inclusive Levi), se encontrava **nos lombos** de Abraão quando ele pagou os dízimos a Melquisedeque, semelhantemente, todo o povo da Igreja se encontrava **em Cristo**, quando Ele morreu na Cruz.

Pelo fato de que estávamos NELE, quando ELE morreu, NÓS morremos; quando ELE foi sepultado, NÓS fomos sepultados. Quando ELE ressuscitou, NÓS ressuscitamos para uma nova vida. Vivamos, portanto, esta nova vida, sem o fermento da malícia e da maldade.

Capítulo 4

A Festa das Primícias

Introdução

"...e fizerdes a colheita, aí então trareis um feixe das primícias da vossa colheita ao sacerdote, e movereis o feixe diante do Senhor, para ser aceito por vós, no dia seguinte ao Sábado [Domingo]*"* (Lv 23:10,11).

"...Trazei ao sacerdote um feixe dos primeiros grãos da vossa colheita; ele deve mover o feixe diante do Senhor para que ele seja aceito por vós... no dia seguinte ao Sábado [Domingo]*"* (Lv 23:10,11).

A. QUAL É O SIGNIFICADO DAS PRIMÍCIAS?

Assim como a Festa dos Pães Asmos retrata a morte e o sepultamento de Jesus, semelhantemente a Festa das Primícias retrata e prediz a Sua ressurreição.

Na Palestina, a colheita principal é feita durante o sétimo mês judaico, na Festa dos Tabernáculos (Setembro/Outubro).

Certa vez, num mês de abril, *(Abibe)*, eu estava dirigindo através de lindos trigais na Jordânia. Vi, então, que parte do trigo se projetava acima da colheira principal. Perguntei a um irmão nativo da região o motivo disto.

Ele explicou que aquele era o trigo que amadurecia antes da colheita principal. Eram as primícias. Ele havia sido plantado com o restante, mas cresceu e amadureceu na primavera, antes da colheita principal, que viria mais tarde.

Até o ano 70 D.C. (quando o Templo foi destruído) este trigo precoce era colhido, reunido num feixe, e apresentado no Templo como primícia. Os sacerdotes moviam diante do Senhor como uma oferta movida. Subitamente, a Festa das Primícias ficou clara para mim.

1. Paulo Como Primícia

Lembrei-me o que Paulo falou de si mesmo como *"... alguém que nasceu fora do tempo"* (1 Co 15:8).

Ele se via como uma primícia da colheita principal do povo de Deus, o qual será salvo quando Jesus aparecer pela segunda vez (veja Zacarias 12:10).

As primícias são assim. São uma colheita que amadurece fora de época.

As condições atmosféricas de Israel produzem este estranho fenômeno. Muitas das culturas agrícolas produzem uma pequena colheita na primavera. A estação normal para a colheita e o verão ou os meses do outono. Esta pequena colheita fora de época e chamada de "primícias".

2. Jesus Como Primícia

Vocês se lembram que Jesus disse: *"Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer,* ***produz muito fruto****"* (Jo 12:24).

O propósito de plantarmos uma saca de sementes de arroz no solo é o de vermos estas sementes multiplicando-se em milhões de outras sementes (grãos de arroz) exatamente iguais as que foram plantadas.

Depois que a semente morre, há uma ressurreição. *"Mas algumas das sementes... produziram trinta vezes mais do que havia sido plantado – algumas delas até mesmo sessenta ou cem vezes mais!"* (Mc 4:8).

Em Sua morte e sepultamento, Jesus foi plantado como uma semente. Jesus não somente ressuscitaria dos mortos, mas uma primícia da ressurreição principal que vira nos últimos dias também ressuscitaria dos mortos (veja Apocalipse 20:4-6).

Isaías profetizou na pessoa de Jesus com relação à Sua ressurreição. *"Os teus mortos viverão. Juntamente com o Meu corpo morto ressuscitarão..."* (Is 26:19).

Quando Jesus morreu, Ele desceu ao Inferno (Hades), abriu as portas da prisão e libertou a muitos que se encontravam no cativeiro da morte. *"... o Filho do Homem estará três dias e três noites no seio da terra... Ele também desceu às partes mais baixas da terra... Libertarei os teus prisioneiros da cova sem água... Tirou-os das trevas e da sombra da morte, e quebrou as suas prisões... Pois quebrou as portas de bronze..."* (Mt 12:40; Ef 4:9; Zc 9:11, Sl 107:14,16).

Vocês se lembram das Suas promessas, *"Depois de três dias ressuscitarei... Aniquilarei a morte para sempre... Eu os remirei do poder da sepultura; Eu os redimirei da morte... Digo-vos que a hora vem,* ***e agora é****, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão"* (Ml 27:63; Is 25:8; Os 13:14; Jo 5:25)?

Mateus registra o cumprimento destas impressionantes profecias. *"Naquele momento* [da morte de Jesus]*, o véu do Templo rasgou-se em dois, de alto a baixo, e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras.*

"Abriram-se os sepulcros, e os corpos de muitos santos que haviam morrido foram ressuscitados.

"Eles saíram dos sepulcros, e, após a ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos" (Mt 27:51-53).

Isto descreve as primícias da ressurreição. Quando Jesus invadiu o Hades (o lugar dos mortos), os corpos de muitos santos experimentaram o grande poder ressuscitador de Deus.

Eles foram como o feixe de trigo que amadureceu fora de época, o trigo que amadureceu na primavera. Este trigo foi movido no Templo, em adoração e triunfante louvor diante do Senhor, como oferta de primícias a Deus.

Estes feixes de trigos foram apresentados muito antes da colheita principal. Estas primícias proporcionam uma poderosa previsão profética quanto à certeza da grande e principal Colheita de Ressurreição que está por vir nestes últimos dias.

As seguintes palavras descrevem esta última e grande colheita de ressurreição: *"Porque o Próprio Senhor descerá do Céu com alarido e com voz de arcanjo e com a trombeta de Deus; e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro... Num momento, num piscar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis..."* (1 Ts 4:16; 1 Co 15:52).

3. Os Ossos de José

Quantos de nós já lemos a história de José e estranhamos o seu pedido incomum? *"E disse José aos seus irmãos: 'Estou morrendo... Deus certamente vos visitará, e transportareis os meus ossos daqui.'*

"E morreu José... e o embalsamaram e o colocaram num caixão no Egito." (Gê 50:24,25).

Cerca de 300 anos mais tarde, na época de Moisés, lemos o seguinte: *"E tomou Moisés os ossos de José consigo, pois José havia feito com que os filhos de Israel fizessem um juramento solene, dizendo: 'Deus certamente vos visitará, e transportareis os meus ossos daqui convosco...'"* (Êx 13:19).

Por que José queria que os seus ossos fossem transportados do Egito, de volta para a Terra Prometida?

Alguns supõem que José era um profeta. Ele previu os eventos vindouros – cerca de 18 séculos para o futuro. Jose previu a vinda do Messias, no Seu triunfo sobre a morte, ressuscitando muitos da sepultura.

Assim sendo, José queria ser sepultado

lá, na Terra Prometida, a fim de poder ser ressuscitado, como parte das primícias.

Creio que seja possível, devido ao Espírito profético sobre José, que ele compreendesse um pouco do propósito de Deus para as primícias... e José queria fazer parte da ressurreição das primícias! O que você acha?

4. Plantado Como Uma Semente

Em João 12:24 Jesus diz: *"... se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só, mas se morrer, produz muito fruto."*

Jesus estava falando sobre Si Mesmo. Ele estava explicando aos Seus discípulos a razão pela qual Ele tinha que ir à Cruz para morrer e ser sepultado. Era para que Ele pudesse ser plantado como uma semente. Na ressurreição, a semente produziria uma colheita de frutos semelhantes a Ele.

Jesus é descrito como sendo as primícias. *"Mas Cristo foi de fato ressuscitado dos mortos, e foi feito as primícias dos que adormeceram"* (1 Co 15:20).

As primícias são a colheita precoce que testifica da Colheita posterior dos mesmos frutos. Tiago 5:7 diz: *"Sede pois, irmãos, pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador* [Deus] *espera pelo precioso fruto da terra..."*

B. AS PRIMÍCIAS DE CRISTO

Assim como os Pães Asmos falam sobre a nossa fuga apressada da PRÁTICA do pecado, assim também as Primícias falam dos primeiros sinais do **caráter** de Cristo em nós.

Antes da nossa Páscoa, não havia absolutamente nenhuma semelhança de Cristo em nos. DEPOIS da nossa Páscoa talvez haja uma pequena semelhança de Cristo em nosso **comportamento** ATÉ que prossigamos para os Pães Asmos e as Primícias.

1. Os Frutos do Espírito

Estas Primícias de Cristo em nós são descritas em Gálatas: *"Mas o fruto do Espírito é o amor, gozo, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, e auto-controle"* (Gl 5:22,23).

Jesus nos ensinou o seguinte: *"Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós.* ***Nenhum ramo pode produzir fruto por si só****; ele precisa permanecer na videira.*

"Tampouco podeis produzir frutos a menos que permaneçais em Mim... Se alguém permanecer em Mim e Eu nele, este ***produzirá muitos frutos****; sem Mim nada podeis fazer.*

"Nisto é glorificado o Meu Pai, ***que deis muitos frutos****, mostrando assim que sois Meus discípulos.*

"O Meu mandamento e este: Amai uns aos outros, assim como Eu vos amei. Sereis Meus amigos se fizerdes o que vos ordeno" (Jo 15:4,5,8,12,14).

As Primícias são os primeiros sinais dos Frutos do Espírito, que são reconhecidos pelas ações práticas de amor (comportamento) para com Cristo e a Sua Igreja.

Assim como os Pães Asmos nos retiram do pecado através da morte e do sepultamento, assim também as Primícias nos introduzem no Amor através da ressurreição e da vida.

"Sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os nossos irmãos. Qualquer um que não ama permanece na morte" (1 Jo 3:14).

Deus quer que PROSSIGAMOS dos Pães Asmos para o amor das Primícias.

2. Renovados à Sua Semelhança

Muitas vezes o nosso desejo de abandonarmos o pecado se transforma em autoretidão e desenvolvemos um espírito crítico e de desamor. Deus nos exorta a PROSSEGUIRMOS, após a expulsão de nossa vida do fermento da malícia e da maldade, PARA a positiva **ação de amor** das PRIMÍCIAS!

Ao experimentarmos as Primícias, a semelhança de Jesus começa a ser formada em nós. No Espírito, já somos semelhantes a Ele, pois recebemos o Seu Espírito em nosso coração através da fé e nascemos de novo, como filhos do nosso Pai.

Em nossa **alma** (afeições, vontade e intelecto) estamos sendo renovados e moldados à Sua semelhança, à medida que nos submetemos ao Senhorio do Espírito em nossa vida (veja Romanos 12:2).

Em nossos **corpos**, seremos semelhantes a Ele na ressurreição da grande e última Colheita no final da Era da Igreja. *"Eis aqui vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados – num momento, num piscar de olhos, ante a última trombeta.*

"Porque a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e seremos transformados.

"E assim como tivemos a semelhança do terreno, assim também teremos a semelhança do celestial" (1 Co 15:51,52,49). Não será este um dia maravilhoso? **Aleluia**!

Mas, por enquanto, tome posse da sua experiência das Primícias. *"Revistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não pensem em como gratificar os desejos da natureza pecaminosa.*

"Despojem-se de sua antiga natureza maligna – o antigo ego, que era um parceiro em seus caminhos malignos – totalmente corrompido, cheio de concupiscência e fingimento.

"Agora, todas as suas atitudes e pensamentos precisam estar sendo aperfeiçoados constantemente.

"Sim, vocês precisam ser pessoas novas e diferentes, santas e boas. E vistam-se desta nova natureza" (Rm 13:14; Ef 4:22-24). AMÉM!

Capítulo 5

A Festa de Pentecostes

"...A partir das primícias contareis cincoenta dias até o dia seguinte ao sétimo Sábado, e, aí então, apresentareis uma oferta de manjares diante do Senhor. De vossas habitações, trareis dois pães feitos com duas dízimas de farinha fina, cozidos com fermento, como uma oferta de movimento das primícias ao Senhor" (Lv 23:15-17).

A. O ASPECTO PASSADO (HISTÓRICO)

O aspecto passado da Festa de Pentecostes é digno de menção. Havia três ocasiões principais em que os israelitas deviam apresentar-se diante do Senhor (Êx 23:14-17). A **primeira** delas era a **Páscoa**, e também incluía os Pães Asmos e as Primícias. Estas três festas se realizavam num período que variava de oito dias a duas semanas.

A **segunda** ocasião era para a celebração da Festa de **Pentecostes** (também chamada de Festa da Colheita). Ela era realizada cinqüenta dias após a oferta movida do feixe das primícias no fim dos Pães Asmos.

A **terceira** grande época de festa era chamada de Festa dos **Tabernáculos** (Colheita), no final do ano, quando os israelitas colhiam os seus frutos do campo.

Esta época festiva começava no primeiro dia do sétimo mês, com a Festa das Trombetas. No décimo dia deste mês era o Dia da Expiação, seguido no décimo-quinto-dia pela Festa dos Tabernáculos.

Isto acontecia em Setembro/Outubro. *"Três vezes por ano todos os varões devem aparecer diante do Soberano Senhor"* (Êx 23:17).

Deuteronômio 16:9-12 descreve a Festa de Pentecostes da seguinte maneira: *"Sete semanas contareis desde a época em que começardes a colocar a foice na seara* [Primícias]. *Aí então celebrareis a Festa das Semanas* [Pentecostes] *ao* SENHOR *teu Deus, dando uma oferta voluntária proporcional às bênçãos que o* SENHOR *teu Deus te deu.*

"E te alegrareis diante do SENHOR *teu Deus no lugar que Ele escolher como habitação para o Seu Nome* [Jerusalém] *– tu, teus filhos e filhas, os teus servos e servas, os levitas em tuas cidades, os estrangeiros, os órfãos, e as viúvas que habitam no meio de ti."*

B. O ASPECTO PROFÉTICO CUMPRIDO

O aspecto profético da Festa de Pente-

costes foi cumprido em Atos 2.

"E, cumprindo-se o dia de Pentecostes... todos foram cheios com o Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia as palavras a serem ditas" (At 2:1,4).

Este é um exemplo muito claro de como Deus usa as Festas como um Cronograma para a história humana.

O que aconteceu em Atos 2 demonstra novamente como os símbolo proféticos da Festa de Pentecostes foram cumpridos.

1. A Nova Oferta de Manjares

"Contareis cincoenta dias [Pentecostes] *... e aí então apresentareis uma nova oferta de manjares ao* SENHOR *"* (Lv 23:16).

A nova oferta de manjares retratava profeticamente aquele pequeno grupo reunido no Cenáculo – aqueles 120 discípulos dedicados que estavam esperando pela promessa do Pai sobre a qual Jesus havia falado.

Eles eram totalmente consagrados a Jesus e estavam esperando pelo que Ele lhes havia prometido. Jesus disse que seriam batizados no Espírito Santo (At 1:4,5,14).

Eles eram aqueles poucos que se consagraram e que de fato se comprometeram com Jesus Cristo como seu Senhor e que haviam sacrificado as suas próprias ambições de maneira a poderem fazer parte dos propósitos de Cristo.

Eram semelhantes à voluntária e nova oferta de manjares. Eles se reuniram de comum acordo (unidade) apresentando-se livremente ao Senhor, preparados para pagarem o preço da identificação com Jesus.

A Festa de Pentecostes tem um grande poder associado a ela, mas, para ser vivenciada, há também um grande preço a ser pago – o preço de nos rendermos, completa e voluntariamente, ao Senhorio de Jesus Cristo, para podermos servi-Lo, *"...quer seja pela vida ou pela morte"* (Fp 1:20).

O preço do Pentecostes foi claramente explicado por Jesus em Atos 1:8: *"Mas recebereis poder depois que o Espírito Santo vier sobre vós; e ser-Me-eis testemunhas* [no grego **martus**, que significa um "mártir"]*..."*

De acordo com os historiadores, onze dos doze apóstolos a quem Jesus falou estas palavras foram martirizados.

Vocês se lembram do seguinte evento? Antes de Jesus ser martirizado, *"Aproximou-se d'Ele uma mulher com um vaso de alabastro, com ungüento de grande valor e derramou-lho na Sua cabeça...*

"Ora, derramando ela este ungüento sobre o Meu corpo, fê-lo para o Meu sepultamento" (Mt 26:7,12). No Pentecostes somos ungidos para o sepultamento e o martírio.

Esta mesma palavra grega (**martus**) é traduzida em algumas versões como *"mártir" nos* dois seguintes versículos:

*"E quando o sangue do Teu **mártir**, Estêvão, foi derramado..."* (At 22:20).

*"...ainda nos dias de Antipas, o Meu fiel **mártir**, o qual foi morto entre vós..."* (Ap 2:13).

Neste aspecto pessoal de Pentecostes, esta nova oferta de manjares é uma oferta voluntária de nossa própria vida, como um sacrifício vivo, preparado para qualquer coisa que Deus quiser fazer em nós ou conosco.

A nova oferta de manjares tem uma lição simbólica de que somos plantados na morte, a morte do sacrifício próprio e da submissão. Desta mansidão e entrega da vontade própria surge uma Colheita de vida.

2. Os Dois Pães

É significativo que os dois pães oferecidos nesta Festa sejam preparados com fermento. Isto retrata o caráter dos que experimentaram o Pentecostes.

Deus não exigiu grandes realizações intelectuais nem uma perfeição moral antes de batizar com o Espírito Santo aqueles 120 discípulos. Algumas semanas antes, os doze discípulos haviam mostrado que eram fracos e temerosos. *"Aí então todos os discípulos O abandonaram e fugiram"* (Mt 26:56).

Observe onde Jesus encontrou os onze

discípulos após a Sua ressurreição.

"*... as portas de onde os discípulos haviam se reunido estava fechada, pois temiam os judeus...*" (Jo 20:19). Amontoados, com medo, e por trás de portas trancadas – foi aí que Jesus os encontrou.

a. Capacitados Pelo Espírito. Foi aí que Ele lhes disse que o Espírito os capacitaria tanto que não teriam mais medo. Eles proclamariam intrepidamente o Evangelho – até mesmo como mártires.

E foi isto que o Pentecostes fez para doze apóstolos cheios de medo. Transformou o medo deles em fé; as portas fechadas se abriram, e eles saíram às ruas, pregando sobre Jesus, mesmo diante da possibilidade de detenção, prisão e martírio.

"E, estando eles falando ao povo, sobrevieram os sacerdotes, e o capitão do Templo, e os saduceus, e os encerraram na prisão até o dia seguinte... e, chamando-os, disseram-lhes que absolutamente não falassem nem ensinassem nada no nome de Jesus" (At 4:1,3,18). Como estes discípulos reagiram a uma ordem deste tipo?

Em primeiro lugar, eles oraram. *"Agora, pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos Teus servos que falem com toda ousadia a Tua Palavra"* (At 4:29).

Em seguida, pregaram. *"E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da grande ressurreição... E, levantando-se o sumo-sacerdote... indignaram-se muito e os lançaram na prisão pública.*

"Mas, durante a noite, o anjo do Senhor abriu as portas da prisão e, tirando-os para fora, disse: Ide, e apresentai-vos no Templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida.

"E diariamente, no Templo, e em todas as casas, não cessaram de ensinar e pregar a Jesus Cristo" (At 4:33; 5:17-20,42).

O Pentecostes é para os que **têm fome e sede** da presença e do poder de Deus, os que estão dispostos a serem transformados em pessoas corajosas (muito embora sejam por si próprias temerosas) a fim de poderem proclamar a Cristo – até mesmo se isto significar a prisão ou a morte.

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos" (Mt 5:6).

"Ó Deus, Tu és o meu Deus; de madrugada Te buscarei; a minha alma tem sede de Ti; a minha alma Te deseja muito numa terra seca e cansada, onde não há água;

"Para ver o Teu poder e a Tua glória, como Te vi no Santuário" (Sl 63:1,2).

"A minha alma anela, sim, até mesmo desfalece pelos átrios do SENHOR: o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo" (Sl 84:2).

"Pois Ele farta a alma sedenta e enche de bens a alma faminta" (Sl 107:9).

"Ele cumprirá o desejo dos que O temem; Ele também ouvirá o seu clamor e os salvará" (Sl 145:19).

"*... quanto mais o vosso Pai Celestial dará o Espírito Santo aos que Lho pedirem?"* (Lc 11:13).

C. RECEBA O DOM

A definição legal de um dom é a seguinte: Uma **oferta** e uma **aceitação**, sem **preço ou consideração**.

O Batismo do Espírito Santo é descrito como sendo o DOM prometido pelo Pai (At 1:4;2:38).

Os dons de Deus são concedidos por causa da sua natureza bondosa, e não por causa dos nossos méritos. O poder do Pentecostes foi o dom de Deus a uma comunidade que não era perfeita.

A trágica história de Ananias e Safira em Atos 5 nos ensina que desejarmos o PODER ou o PRESTÍGIO sem a PUREZA do Espírito Santo significa não compreendermos uma importante função do Espírito Santo.

Ele entra em nós, não PORQUE sejamos perfeitos, mas porque PRECISAMOS ser perfeitos.

1. Um Encontro Divino

Se você ainda não recebeu o seu Pentecostes pessoal, leia a **Seção D1** deste *Guia*

de Treinamento de Líderes. Siga estas instâncias e você poderá ser capacitado a fazer a vontade e a obra de Deus.

Êxodo 23:17 diz: *"Aparecereis diante do Senhor."* Isto fala conosco sobre o encontro divino com Deus.

O encontro com Deus registrado no primeiro Pentecostes do Novo Testamento (Atos 2) certamente transformou aquele grupinho de pessoas que aguardavam em atitude de oração no Cenáculo.

Transformaram-se numa poderosa comunidade de testemunhas, de pessoas seguras quanto ao Deus que haviam encontrado no Dia de Pentecostes.

2. Uma Pedra de Tropeço

O aspecto pessoal desta Festa ainda é poderosamente relevante hoje em dia. Ainda há a necessidade da oferta voluntária de nossa própria vida a Deus. Muitos membros da Igreja desejam o poder do Pentecostes, mas não da mesma maneira como aconteceu lá em Atos 2.

Muitos cristãos acham que é um tanto desnecessário ou embaraçoso o falar em línguas. Algumas teorias teológicas são elaboradas no sentido de explicarem e eliminarem esta clara experiência bíblica.

Tenho observado que sempre que Deus Se move de uma forma nova, Ele sempre coloca uma "pedra de tropeço, uma rocha de escândalo" naquilo que faz! O falar em outras línguas pelo Espírito é assim para alguns.

Eles não conseguem receber o seu Batismo no Espírito Santo.

"Por quê? Porque não buscaram pela fé... pois tropeçaram na pedra de tropeço" (Rm 9:32). Para estes, o dom de línguas é *"...uma pedra de tropeço, e uma rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes..."* (1 Pe 2:8).

A afirmação e a mensagem provenientes de Jesus Cristo traziam consigo uma pedra de tropeço. Os líderes religiosos não conseguiam compreender a Encarnação de Cristo e iravam-se muito quando Jesus falava sobre a Sua divindade. Jesus foi a pedra que os edificadores rejeitaram (At 4:11; Sl 118:22).

Paulo ensina que o Messias crucificado foi uma outra pedra importante em que os judeus tropeçaram (1 Co 1:23).

Eles não conseguiam compreender o fato de que o Messias havia vindo para sofrer uma morte ignóbil (desonrosa). Achavam que Ele expulsaria os soldados romanos que ocupavam a Sua terra e estabeleceria um glorioso reino.

Isto tudo não se encaixava com a maneira pela qual compreendiam as coisas. Não havia nenhuma glória na Cruz – somente vergonha e desonra. A Cruz fala de vergonha e ofensa – porque somente os criminosos eram crucificados.

É necessário uma revelação para podermos ver as profundas verdades do Messias crucificado. A mente natural não consegue recebê-las. Jesus não era um criminoso, mas Ele foi feito criminoso pelo fato de ter levado os meus pecados e os seus pecados. *"...o SENHOR colocou sobre Ele a iniqüidade* [o pecado, a perversidade] *de todos nós"* (Is 53:6). *"Deus tomou o imaculado Cristo e derramou para dentro d'Ele os nossos pecados"* (2 Co 5:21).

Na Festa de Pentecostes, o falar em línguas é uma pedra de tropeço semelhante. Há um problema semelhante de orgulho no recebimento do Dom de Línguas. Há um opróbrio que alguns não querem sofrer.

Assim como um Messias crucificado era algo irracional para os judeus, semelhantemente o falar com uma língua desconhecida parece irracional para muitos cristãos.

No entanto, não foi nenhuma denominação que colocou esta pedra de tropeço na Festa de Pentecostes. Foi Deus que a colocou lá – uma pedra sobre a qual precisamos cair em mansidão e submissão, para que ela não caia sobre nós.

"Qualquer que cair sobre esta pedra ficará em pedaços, e aquele sobre quem ela cair será feito em pó" (Lc 20:18).

3. Batismo de Fogo

"Respondeu João [Batista] *a todos, dizendo: Eu vos batizo com água, mas virá Alguém que é mais poderoso do que eu* [Jesus]... *Ele vos batizará com o Espírito Santo e com* ***fogo****"* (Lc 3:16).

Pentecostes também é a Festa do Batismo de Fogo. O fogo e um símbolo de purificação. Descobriremos que a identificação com esta Festa testará os nossos relacionamentos em casa, na igreja e em nossa vida em geral.

O Pentecostes era uma ocasião em que toda a nação de Israel comparecia diante do Senhor para que Ele pudesse fazer uma obra em seus corações, introduzindo neles um pouco do Seu Próprio caráter. Isto aconteceu para os 120 discípulos reunidos no Cenáculo, em Jerusalém, durante o Pentecostes.

O poder do Pentecostes nos transforma. Não devemos abordá-lo meramente por curiosidade ou como uma experiência. É errado nos aproximarmos do Pentecostes da mesma maneira com que abordaríamos qualquer outra coisa em que tivéssemos curiosidade.

Muitas vezes, as coisas preciosas de Deus são pregadas tão negligentemente que os ouvintes ficam sem nenhuma sensação da espantosa presença de Deus, diante do Qual estão comparecendo.

Freqüentemente, o Evangelho é pregado com toda a ênfase nas bênçãos disponíveis, sem, no entanto, nenhuma menção do arrependimento necessário.

Alguns ensinam que o Pentecostes é uma emocionante fonte de poder. Estes mestres, geralmente, deixam de enfatizar que o Espírito de Deus é acima de tudo, o Espírito **SANTO** de Deus. O Pentecostes é um encontro com Deus, e todos os encontros com Deus nos transformam.

4. Para Refletirmos a Sua Glória

Certa vez, um Bispo muito consagrado a Deus disse com razão: "Quando começamos a falar com Deus sobre o poder, Ele começa a falar conosco sobre a pureza."

Isto me faz lembrar 2 Coríntios 3:17,18: *"... e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, estamos sendo transformados à Sua semelhança com uma glória sempre crescente, que é proveniente do Senhor, que é o Espírito."*

Vemos aqui a obra do Espírito, o Qual remove o véu de nosso coração, a fim de que possamos refletir a glória do Senhor. O resultado de refletirmos a Sua glória é que somos transformados: *"Transformados à Sua semelhança, com uma glória sempre crescente."*

O Pentecostes é o poder de Deus que nos transforma à Sua semelhança. Esta transformação não é um acontecimento instantâneo, imediato. Ela ocorre à medida que continuamos a nos oferecer como uma oferta voluntária ao Espírito de Deus, dispostos a sofrermos qualquer opróbrio resultante. Desta maneira, somos transformados de um nível de glória para o próximo, passo a passo, dia após dia, à medida que colocamos em prática o nosso Pentecostes.

Como já foi afirmado anteriormente, a Festa de Pentecostes comemorava os eventos no Sinai. Algo notável que aconteceu é descrito no seguinte versículo:

"E aconteceu que, descendo Moisés do Monte Sinai (e ele trazia as duas tábuas da aliança em sua mão), ele não sabia que a pele do seu rosto resplandecia, porque ele havia conversado com Deus" (Êx 34:29).

O rosto resplandecente de Moisés causou temor, e, assim sendo, ele colocou um véu sobre a sua face. *"Assim acabou Moisés de falar com eles, e colocou um véu sobre o seu rosto. Porém, entrando Moisés perante o SENHOR, para falar com Ele, tirava o véu até sair... os israelitas viam o rosto de Moisés, que brilhava a pele do seu rosto; e Moisés colocava o véu sobre o seu rosto novamente, até entrar para falar com Deus"* (Êx 34:33-35).

A experiência pentecostal de Moisés fez com que ele passasse muito tempo contemplando o Senhor. Isto impregnava o seu próprio semblante com a glória de Deus – que refletia do seu rosto resplandecente.

Vamos desimpedir os degraus que levam ao Cenáculo, para podermos entrar e orar, passando tempo na presença de Deus, até que nós também *"reflitamos a glória do Senhor."*

Capítulo 6

A Festa das Trombetas

Introdução

*"...na plenitude dos **tempos**, Deus enviou o Seu Filho..."* (Gl 4:4). *"E, cumprindo-se o **dia** de Pentecostes..."* (At 2:1).

Estes dois versículos demonstram a seguinte verdade: Deus tem datas especificas em Seu Calendário Divino. Algumas palavras proféticas estão esperando o seu cumprimento há milhares de anos. Elas não podem acontecer até a sua hora programada no Calendário de Deus.

Até agora abordamos as Festas que já tiveram os seus cumprimentos proféticos. As outras Festas não ocorreram na era da Igreja Primitiva, e nem podem ocorrer ATÉ A PLENITUDE DOS TEMPOS designada para elas. No entanto, a época em que estamos vivendo agora é muito provavelmente esta plenitude dos tempos.

Após esta pequena introdução, prossigamos para uma melhor compreensão da Festa das Trombetas.

*"Fala aos filhos de Israel, dizendo: No primeiro dia do **sétimo mês** tereis um dia de descanso, uma assembléia sagrada, comemorada com o toque de trombetas. Nenhuma obra servil fareis, mas oferecereis uma oferta queimada ao Senhor"* (Lv 23:24,25).

A. OS ASPECTOS PASSADOS E PROFÉTICOS

A Festa das Trombetas marcava o inicio da terceira e grande época de Festas observadas por Israel. Ela vinha na época da terceira, última, e a maior das colheitas.

1. A "Colheita"

Vocês se lembram que havia uma pequeníssima colheita nas Primícias e uma colheita de primavera maior durante o Pentecostes; mas a maior das colheitas vinha no fim do verão. Era chamada de "colheita". *"E observareis... a Festa da Colheita no fim do ano"* (Êx 34:22).

Isto é muito significativo para nós, que estamos fazendo a obra do Senhor. Jesus nos disse: *"... a colheita é o fim do mundo"* (Mt 13:39). Assim sendo, podemos ter a expectativa de que mais pessoas respondam ao Evangelho na época das Festas das Trombetas do que em qualquer outra época da história do mundo. Creio que estamos entrando agora nesta época.

2. De Maio Até Outubro

Há um período bastante longo entre o Pentecostes e as Trombetas. Profeticamente, isto é importante. Não há nenhum registro no Novo Testamento sobre a Festa das Trombetas sendo cumprida.

No entanto, se Deus cumpriu a Páscoa, os Pães Asmos, as Primícias e o Pentecostes, certamente Ele cumprirá o restante. A questão é quando!

Será que esta longa separação entre o Pentecostes e as Trombetas não poderiam estar sugerindo isto? Assim como o Pentecostes era observado na colheita da primavera e a Festa das Trombetas muitos meses mais tarde, na colheita final, assim também Deus começou algo no Pentecostes que Ele completará nos últimos dias, na época da Segunda Vinda do nosso Senhor.

Com relação ao Pentecostes, Pedro disse: *"Mas isto é **o início** do que foi falado pelo profeta Joel"* (At 2:16 Amplificada). O que a Igreja Primitiva experimentou foi o início daquilo que teria o seu final em nossos dias e em nossa época.

3. As Trombetas da Vinda de Jesus.

O que acompanha a Segunda Vinda de Jesus? *"... e verão o Filho do Homem, vindo sobre as nuvens dos Céus com poder e grande glória.*

"E enviarei os Meus anjos [mensageiros] *com um som de um* ***poderoso toque de trombetas****..."* (Mt 24:30,31).

"Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num piscar de olhos, ante ***a última trombeta****.*

"Porque a trombeta soará, ***e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e seremos transformados****"* (1 Co 15:51,52).

"Porque o Próprio Senhor descerá do Céu com um alarido, com a voz do Arcanjo, e com a ***Trombeta*** *de Deus: e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro"* (1 Ts 4:16).

Tudo isto sugere que a Festa das Trombetas tem muito a ver com os acontecimentos do final da era da Igreja – os dias e a época em que estamos vivendo agora.

B. A SÉTIMA TROMBETA

"Fala aos filhos de Israel dizendo: No sétimo mês, no primeiro dia do mês, observareis um dia de total descanso, uma convocação santa comemorada com toques de trombeta" (Lv 23:24).

1. Tempo de Descanso

A característica principal da Festa das Trombetas é que ela é UM TEMPO DE DESCANSO. Jesus nos ensina que desde a queda de Adão e Eva, Deus não tem descansado. Ele está trabalhando para salvar e libertar.

Moisés tentou levar os israelitas que ele havia tirado do Egito através do Jordão, para introduzi-los na Terra Prometida – o lugar de descanso.

No entanto, Hebreus 4:8,9 diz que este descanso nunca se concretizou nos dias de Moisés, NEM de Josué. Na verdade... pelo fato de Israel não ter obtido (se apropriado) a promessa, ela ainda permanece para nós hoje em dia.

"Portanto permanece ainda um descanso sabático para o povo de Deus, pois qualquer um que entra no descanso de Deus também descansa das suas próprias obras, assim como Deus descansou das Suas.

"Procuremos pois, diligentemente, entrar nesse descanso, para que ninguém caia, seguindo o exemplo de Israel de desobediência" (Hb 4:9-11).

Esta afirmação do Novo Testamento declara que este Descanso Sabático, este Descanso da Festa das Trombetas, ainda está para acontecer.

Em outras palavras, nos dias do Novo Testamento, isto ainda não foi cumprido. A Era da Igreja já tem agora quase dois mil anos. Creio que estamos perto do toque das Trombetas.

A obra de Deus precisa progredir em nossos dias pelo poder de Deus e não pelos esforços e trabalhos humanos. Uma querida e idosa santa disse-me alguns anos atrás: "Quando nos esforçamos e trabalhamos para fazermos com que as coisas aconteçam pela nossa própria força e poder, DEUS DESCANSA. Quando descansamos, oramos e dependemos do Seu Espírito para que Ele opere poderosamente através de nós, ELE TRABALHA e nós descansamos." Eu creio nisto.

a. O Corpo de Cristo Completado. A narrativa de Apocalipse 10:7 nos diz o que acontecerá quando a sétima e **última Trombeta** estiver prestes a ser tocada. A mensagem de Deus nesta Trombeta é a seguinte: o **mistério de Deus** deve ser completado agora.

Efésios 3 ensina claramente que **a Igreja é o mistério de Deus** (Ef 3:2-12). O mistério é que os gentios são co-herdeiros com os judeus, por terem sido unidos em Jesus Cristo. O mistério é que os judeus e os gentios crentes estão sendo formados, conjuntamente, num único Corpo.

Ora, o Corpo de Cristo tem estado no processo de formação desde o início da Igreja no Dia de Pentecostes, e ainda não foi completado. Quando um parto humano normal

acontece, a cabeça sai primeiro. O mesmo acontece com o Corpo de Cristo. Jesus, a Cabeça, saiu primeiro, e o processo de nascimento do Corpo, no presente momento, está sendo completado.

Paulo descreve este processo com as seguintes palavras: *"Mas cada um com a sua ordem: Cristo, as Primícias* [no inicio da Era da Igreja]; *depois* [nos últimos dias – no fim da Era da Igreja] *os que são de Cristo na Sua vinda"* (1 Co 15:23).

Esta conclusão do Corpo de Cristo é o mistério que será consumado na Sétima (e última) **Trombeta**. Este Corpo terá um grande poder e autoridade.

Isto é ilustrado no "filho-varão" de Apocalipse 12. O "filho-varão" representa o Corpo, com Cristo como sua Cabeça, que, finalmente, governará todas as nações.

b. A Profecia e Visão de Daniel. Daniel descreve este Corpo de realeza e governo. *"Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para sempre, de eternidade a eternidade"* (Dn 7:18).

Contudo, fica claro que Jesus é a Cabeça deste Corpo ou Família governante. *"Eu vi... um semelhante ao Filho do Homem* [Cristo] *vindo com as nuvens do Céu. E a Ele foi dado o domínio, e a glória, e o reino, para que todos os povos, nações, e línguas, O servissem; o Seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o Seu reino, o único que não será destruído"* (Dn 7:13,14).

Daniel teve uma visão de uma enorme estátua com uma cabeça de ouro, o braço e o peito de prata, as suas coxas de cobre, as pernas de ferro, e os seus pés em parte de ferro, e em parte de barro. Foi dito a Daniel (no Capítulo 2) que esta estátua representa os atuais e futuros reinos políticos do mundo.

Ela era um símbolo e previsão profética de futuras potências e reinos mundiais dos gentios. É um corpo altemativo que não tem a Cristo como sua cabeça e que procura governar o mundo sem Deus.

Lemos, no entanto, em Daniel 2:44, que o Reino de Deus triunfará quando acabar a era do domínio humano sobre a terra.

A cabeça de ouro desta estátua representava o homem governando nos dias de Daniel na pessoa de Nabucodonosor. Ele era a cabeça de ouro.

Os pés da estátua, feitos de ferro e barro, representam a última destas potências mundiais dos gentios que estará governando nos últimos dias.

c. A Igreja nos Últimos Dias. Assim como a estátua representava uma progressão de eventos que se iniciavam com a Cabeça e terminavam com os pés, assim também ocorre com a formação do Corpo de Cristo. Começou com a Cabeça de Cristo, e termina com os pés. Os pés vem em ultimo lugar. Assim sendo, concluímos que os pés devem representar a Igreja nos últimos dias, na época em que Jesus voltará novamente.

Isto é ilustrado na conquista de Canaã por Josué. *"...Josué chamou... e disse aos capitães dos homens de guerra... aproximem-se e coloquem **os seus pés** sobre os pescoços desses reis. E eles se aproximaram, e colocaram os **seus pés** sobre os pescoços deles"* (Js 10:24).

Pelo fato de colocarem os seus pés sobre os pescoços destes reis, eles estavam subjugando e demonstrando o seu domínio sobre eles e os seus reinos.

"Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, sobre todo o poder do inimigo, e nada vos fará dano algum" (Lc 10:19).

*"E o Deus de paz esmagará a Satanás sob os **vossos pés**..."* (Rm 16:20).

Deus subjugará todas as coisas sob os **pés** de Cristo, ou seja, sob o Corpo de Cristo... Aleluia!

Nos dias da Sétima **Trombeta**, o Corpo de Cristo será totalmente revelado. Nesta ocasião, serão cumpridos todos os propósitos de Deus para os descendentes naturais de Israel e para o Israel Espiritual (a Igreja).

Com isto em mente, podemos examinar a Palavra de Deus com uma perspectiva totalmente diferente. É como se o véu tivesse sido removido.

Por exemplo, Efésios 2:11-22 explica claramente esta unidade entre os descendentes naturais de Israel e o Corpo de Cristo.

Romanos 9-11 também enfatiza isto, explicando a relação que há entre os filhos de Abraão pela carne e os que são filhos de Abraão pela fé (Gl 3:6-14).

Esta passagem em Gálatas não nega o fato de que os israelitas são filhos de Abraão. Ao contrário, ela enfatiza que os que crêem em Jesus Cristo tornam-se filhos de Abraão através da sua fé em Cristo.

É evidente que o Espírito de sabedoria e revelação (Ef 1:17,18) precisa vir sobre nós se quisermos compreender esta verdade. É essencial se quisermos perceber o que Deus está fazendo em nossos dias.

A minha firme convicção é a de que estamos nos dias em que a FESTA DAS TROMBETAS está começando a ser cumprida, quando o mistério de Deus está chegando ao seu cumprimento e à sua consumação.

Procure e espere um grande aumento de verdadeiras vozes proféticas nesta época de toque de trombetas. A trombeta é o símbolo escolhido de Deus para representar uma voz profética, clamando, admoestando e instruindo.

C. O SÉTIMO MÊS

A numerologia é o estudo do significado dos números na Bíblia. Sete é o número de "término e descanso". Por exemplo, *"...no sétimo dia, Deus terminou* [concluiu ou completou] *a Sua obra... e descansou no sétimo dia de toda a Sua obra..."* (Gn 2:2).

Há bons motivos para crermos que os seis dias da Criação e o sétimo dia de descanso são proféticos neste sentido. Eles descrevem o Calendário de Deus com relação ao Seu plano de redenção para a humanidade.

1. Medição do Tempo Profético

Quando a Bíblia diz que *"...um dia é para o Senhor como mil anos, e mil anos como um dia"* (2 Pe 3:8), isto nos dá uma regra para a medição do tempo profético.

De acordo com esta regra, seis dias seriam como seis mil anos.

Da queda de Adão até a chegada de Cristo passaram-se aproximadamente 4.000 anos (quatro dias).

De Cristo até o presente são aproximadamente 2.000 anos (dois dias).

Assim sendo, estamos perto do final do sexto dia (4 dias + 2 dias = 6 dias).

O sétimo dia está para começar. O sétimo dia foi o dia em que Deus completou a Sua obra e descansou.

2. Três Eras Principais Simbolizadas

Há várias passagens na Bíblia que sugerem que haverá três épocas principais, como foi esboçado acima. Vamos examiná-las rapidamente.

a. O Tabernáculo de Moisés. Quando calculamos as dimensões do Pátio Externo, do Santuário, e do Santo dos Santos, observamos o seguinte padrão:

O Pátio Externo tinha 100 côvados de comprimento por 50 côvados de largura, e era circundado por um linho branco com 5 côvados de altura (Êx 27:18). Quando adicionamos 100 + 100 (as duas laterais) e 50 + 50 (os dois extremos) o resultado é de 300 côvados (a distância horizontal ao redor do Pátio Externo).

Multiplicando isto pela altura de 5 côvados (300x5), o resultado é 1.500. À razão de 1 côvado por ano, este era o número aproximado de anos de Moisés até Cristo, o que representava a Dispensação da Lei.

O Santuário tinha 20 côvados de comprimento, 10 côvados de largura e 10 côvados de altura (Êx 26:1-37), o que equivale a 2.000 côvados quadrados. Isto representa a Dispensação da Graça (a Era da Igreja), que seria de 2.000 anos (um côvado por ano).

O Santo dos Santos tinha 10 côvados de comprimento, 10 côvados de largura, e 10 côvados de altura (Êx 26:1-37), o que equivale a 1.000 côvados cúbicos. Isto representa o Milênio, que seria de 1.000 anos (1

côvado por ano).

b. A Profecia de Oséias. Oséias está falando na pessoa de Cristo. Cristo veio e foi rejeitado pelo Seu Próprio povo judeu e voltou ao Céu. Oséias, pelo Espírito de profecia, descreve o seguinte:

"Irei, e voltarei para o Meu lugar [Ascensão de Jesus, de volta para o Céu] *até que admitam a sua culpa. E buscarão a Minha face; em sua angústia buscar-Me-ão fervorosamente"* (Os 5:15).

Em seguida, Oséias descreve o arrependimento nacional de Israel nos últimos dias e a misericórdia de Deus para com Israel nesta época:

"Vinde, voltemos ao SENHOR. Ele nos despedaçou, mas nos curará; Ele nos feriu, mas Ele ligará as nossas feridas" (Os 6:1).

*"Depois de **dois dias**, Ele nos reavivará; no **terceiro dia**, Ele nos restaurará, para que possamos viver na Sua presença"* (Os 6:2).

A expressão "**depois de dois dias**" significa um período de 2.000 anos (a Era da Igreja ou Dispensação da Graça).

A referência ao **terceiro dia** refere-se a um período de 1000 anos, quando tudo estiver restaurado. Isto não poderia ser nada mais que o Milênio.

c. As Palavras de Jesus. O rei Herodes estava à procura de Jesus para matá-Lo. As pessoas alertaram a Jesus para que Ele fugisse a fim de salvar a Sua vida. Em vez disso, *"Ele lhes disse: Ide e dizei por Mim àquela raposa: 'Eis que expulso demônios e faço curas, hoje e amanhã, e no terceiro dia completo a Minha obra"* (Lc 13:32).

Ao dizer que continuaria a expulsar demônios e a curar pessoas durante dois dias (hoje e amanhã) Jesus estava Se referindo à Sua obra que continuaria através da Igreja durante 2.000 anos (dois dias proféticos).

Em seguida, Ele disse que aperfeiçoaria ou completaria a Sua obra no terceiro dia (1.000 anos). Esta é, indubitavelmente, uma referência ao Milênio.

Este dia (período de 1.000 anos) é citado na Bíblia. *"E Ele [Jesus] prendeu... Satanás, e o amarrou por mil anos... Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição... serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com Ele por mil anos"* (Leia Apocalipse 20:2-6).

Este período de 1.000 anos, quando os "bem-aventurados e santos" recebem o privilégio de reinarem com Cristo, é chamado pelos teólogos de "Milênio".

A maioria dos estudiosos da Bíblia crêem que esta será a época em que as antigas profecias, como as de Isaías, serão cumpridas.

"Naquele dia o lobo e o cordeiro deitar-se-ão juntos, e o leopardo e os cabritos estarão em paz. Os bezerros e as ovelhas estarão seguros no meio dos leões, e um menino pequeno os guiará.

"As vacas pastarão juntamente com os ursos; os seus filhotes deitar-se-ão juntos, e os leões comerão grama como as vacas.

"Os bebês engatinharão com segurança no meio de cobras venenosas, e a criança que colocar a sua mão num ninho de víboras [cobras] *venenosas tirá-la-á sem ferimento algum.*

"Nada causará ferimentos nem destruições em todo o Meu Monte Santo, pois assim como as águas cobrem o mar, assim também a terra estará cheia do conhecimento do Senhor.

"Naquele dia Aquele que criou a dinastia real de Davi será uma bandeira de salvação para todo o mundo. As nações se congregarão a Ele, pois a terra onde Ele habita será um lugar glorioso" (Is 11:6-10).

Isto tem a ver com o nosso estudo da Festa das Trombetas. Esta Festa do **sétimo mês** é um desfile profético dos eventos que acontecem no final da Era da Igreja (sexto dia) e do início do Milênio (sétimo dia). Se entendermos esta ligação, aí então muitas coisas tornam-se compreensíveis na Bíblia.

D. UM DESFILE PROFÉTICO

Com relação à Festa das Trombetas, a Bíblia diz: *"... No primeiro dia do **sétimo mês**, tereis um dia de descanso, uma as-*

sembléia sagrada, comemorada com ***toques de trombeta****"* (Lv 23:23-25).

1. O Simbolismo da Trombeta

a. Uma Mensagem de Advertência. A trombeta simboliza uma urgente mensagem **profética** proveniente de Deus (em geral uma admoestação) através de um dos Seus servos. Deus disse ao profeta Isaías: *"Clama em voz alta... levanta a Tua voz* ***como uma trombeta*** *e mostra ao Meu povo as suas transgressões"* (Is 58:1).

Em Ezequiel 33, Deus faz do **profeta** Ezequiel uma sentinela para a Casa de Israel. Ezequiel é designado para falar à nação **numa admoestação**.

"Se alguém ouvir a trombeta, mas não se der por ***avisado****... o seu sangue será sobre a sua própria cabeça"* (Ez 33:4).

b. Uma Mensagem de Mobilização. A trombeta também era usada pelos militares com o intuito de se comunicar uma mensagem de mobilização a um grande número de soldados. Esse conceito encontra-se na carta de Paulo:

"Porque se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?" (1 Co 14:8).

2. Ministérios Proféticos nos Últimos Dias

Devemos ter em mente duas coisas: [1] Esta Festa será cumprida quando a Era da Igreja estiver terminando. [2] As trombetas retratam os ministérios PROFÉTICOS.

Com isto concluímos então que a consumação da Era da Igreja será caracterizada por fortes vozes proféticas levantadas por Deus para estes dias.

Além disso, as Escrituras parecem indicar claramente a mesma coisa.

a. Profetizado por Jesus. Jesus disse: *"Isto é o que Deus diz sobre vós: 'Enviar-vos-ei* ***profetas*** *e apóstolos, e matareis alguns deles e expulsareis os outros"* (Lc 11:49).

"Portanto, eis que vos envio ***profetas****... e alguns deles matareis e crucificareis; e alguns deles... perseguireis de cidade a cidade"* (Mt 23:34).

Depois de ter estado no Monte da Transfiguração, Jesus teve uma conversa com os Seus discípulos, onde Lhe fizeram uma importante pergunta sobre a profecia de Malaquias, que foi proferida cerca de 500 anos antes da época de Jesus: *"Eis que vos enviarei o profeta Elias antes da vinda do grande e terrível Dia do* SENHOR*"* (Ml 4:5).

Observe a pergunta dos discípulos com relação a isto e a resposta de Jesus. *"E os Seus discípulos O interrogaram, dizendo: 'Por que dizem então os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?'*

"E Jesus, respondendo, disse-lhes: 'Elias virá de fato [apontando para um cumprimento futuro] *e restaurará todas as coisas; mas digo-vos que Elias já veio* [o cumprimento atual]*, mas não o reconheceram... Aí então os discípulos compreenderam que Ele estava Se referindo a João Batista"* (Mt 17:10-13).

As profecias podem ter cumprimentos múltiplos. Geralmente elas não se esgotam num único acontecimento. Isto certamente se aplica na profecia de Malaquias referente a Elias.

A unção (manto) de Elias estava primeiramente sobre Elias, e, em seguida, sobre Eliseu (2 Rs 2:9-14), e, depois, sobre João Batista. No futuro, ela estará sobre uma outra pessoa. Creio que este dia não está muito longe. A trombeta soará novamente, ou seja, uma voz profética será ouvida novamente.

Mateus 17 é uma passagem bíblica pouco compreendida, porém extremamente importante, pois ela tem a ver com a nossa compreensão dos eventos que acontecem no término do sexto dia e no início do sétimo (a época em que estamos vivendo agora).

Creio que vale a pena o nosso tempo e espaço aqui para explicarmos claramente esta passagem, palavra por palavra, versículo por versículo, pois ela nos dá uma chave para compreendermos os dias em que estamos vivendo.

Mateus 16:28: *"Em verdade vos digo que alguns dos que estão aqui não provarão a morte até que vejam o Filho do Homem vindo em Seu Reino."*

Jesus estava para mostrar ao Seu círculo mais íntimo de três discípulos o que aconteceria quando o *"Filho do Homem viesse em Seu Reino."* O que se segue é uma explicação de como isto aconteceu.

Mateus 17:1: *"Depois de* ***seis dias*** [Por que depois de seis dias? Isto é um tempo profético. O que eles viram em visão acontecerá. Será no fim da Era da Igreja – depois de seis dias] *Jesus tomou Consigo a Pedro, a Tiago, e a João, irmão de Tiago, e os conduziu a um alto monte,* ***sozinhos****."*

Este círculo mais íntimo de seguidores profundamente comprometidos com Jesus será o das pessoas que serão conduzidas pelo Espírito a um lugar em que estejam a sós com o Senhor.

A maioria dos crentes estarão demasiadamente distraídos com *"...os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas que sufocam a Palavra..."* (Mt 13:22).

Por estas razões, não responderão ao chamado. *"Sobe aqui e mostrar-te-ei as coisas que devem acontecer depois disto."* (Ap 4:1).

Não prestarão atenção à admoestação profética: *"Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao SENHOR; a Sua vinda é tão certa quanto a alva; Ele virá a nós como a chuva, como a chuva de primavera que rega a terra"* (Os 6:3).

Meu amigo, ouça o chamado para o alto monte, de estar a sós com Jesus até que Ele faça a gloriosa revelação de Si Próprio e dos Seus propósitos para você!

Mateus 17:2: *"Lá Ele Se transfigurou diante deles. O Seu rosto resplandeceu como o sol, e as Suas roupas tornaram-se brancas como a luz."*

Mateus 17:3: *"E eis que apareceram diante deles Moisés e Elias, conversando com Jesus."*

Esta é a essência do *"... Filho do Homem vindo em Seu Reino."* É Jesus em Sua glória, comunicando-Se com os grandes ministérios proféticos, que surgirá *"... no fim dos séculos..."* (Hb 9:26).

João teve uma visão semelhante em Apocalipse 8:2: *"E vi os sete anjos que estão diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas."*

O tempo e o espaço não nos permitem fazer comentários, com exceção ao sétimo destes anjos.

"E o [sétimo] *anjo, que vi sobre o mar e a terra, levantou a sua mão direita ao Céu e jurou por Aquele que vive para todo o sempre...*

"Não haverá mais demora, mas nos dias em que o ***sétimo anjo deverá tocar a sua trombeta****, o mistério de Deus será cumprido, como* ***Ele anunciou aos Seus servos, os profetas****"* (Ap 10:5-7).

Aprendemos várias coisas importantes com esta passagem:

1) Os Anjos Estão Envolvidos. Os anjos (mensageiros especiais) estão envolvidos na Festa das Trombetas. Sete trombetas são tocadas – a sétima anuncia a consumação da Era da Igreja: *"...*o *mistério de Deus será consumado, realizado, e cumprido"* (Leia Efésios 3:1-11).

2) Os Segredos Revelados. Os ministérios proféticos receberão uma revelação sobre as coisas específicas que deverão acontecer. Isto é consistente com o que o Senhor disse a Amós: *"Certamente o Senhor DEUS não faz nada sem revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas."* (Am 3:7).

Veja como o ponto **[2]** da página anterior é confirmado ao continuarmos com a revelação de João referente a estes dias:

"Estes dois profetas... têm poder para fecharem os céus de forma que não caia nenhuma chuva [ministério de Elias] *durante os três anos e meio que profetizarem, e para transformarem os rios e oceanos em sangue, e para enviarem todo tipo de pragas sobre a terra, tantas vezes quanto quiserem* [ministério de Moisés]*"* (Ap 11:4-6).

Será que isto é semelhante ao que os três

discípulos viram no Monte com Jesus? A essência do *"Seu Reino vindo com poder"* era Jesus em Seu Corpo glorificado – e Moisés e Elias com Ele.

O resultado disto é descrito nos versículos 11-17: *"E* ***tocou o sétimo anjo a sua trombeta****, e houve no Céu grandes vozes que diziam: 'Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor, e do Seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre.'*

"E os vinte e quatro anciãos, assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre os seus rostos em adoração, dizendo: 'Graças Te damos, Senhor Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir, porque agora tomaste o Teu grande poder e começaste a reinar'" (Ap 11:15-17).

b. Anunciarão o Fim do Mundo. Para mim é claro que o sétimo dia (quando começa o reinado de Cristo) será introduzido por poderosos ministérios proféticos.

Na primeira visita de Jesus à terra, a Sua Vinda foi precedida por uma forte voz profética na pessoa de João Batista. Os religiosos não reconheceram a Elias (na pessoa de João Batista).

Creio que talvez seja assim novamente. Estas grandes unções proféticas virão sobre as pessoas ao redor do mundo. No entanto, somente os que tiverem olhos para verem pela revelação do Espírito reconhecerão de quem são os mantos proféticos que vieram sobre estes ministérios proféticos.

A Festa das Trombetas (poderosas vozes proféticas) anunciará o fim desta era e o início da próxima. Como são gloriosos estes nossos dias!

E. COMO EXPERIMENTARMOS ESTA FESTA

Números 10 nos ensina uma verdade vital sobre isto: é a explicação do que deve acontecer quando as trombetas são tocadas:

"Quando os sacerdotes tocarem as trombetas, a congregação [a nação de Israel no deserto] *se congregará a porta do tabernáculo da congregação"* (Nm 10:3).

1. Reunidos Como um Só Corpo

Visualize o seguinte: No deserto, três tribos localizavam-se ao norte, três ao sul, três ao leste e três a oeste. Toda a nação de Israel estava acampada ao redor do Tabernáculo de Moisés, em suas respectivas tribos. No entanto, quando a trombeta começava a ser tocada, eles se reuniam **como um só povo** no Tabernáculo.

Em Efésios 1:9,10, lemos que Jesus fará algo semelhante. *"Ele nos revelou o mistério da Sua vontade... para que na dispensação da plenitude dos tempos Ele pudesse* ***reunir em Cristo*** *todas as coisas."*

As denominações cristãs de hoje em dia são, até certo ponto, semelhantes às tribos de Israel. Cada uma delas tem um nome do qual se orgulham e características que, segundo suas opiniões, lhes tornam superiores às outras. Na Festa das Trombetas deve haver uma só reunião. O propósito de Deus é efetuar esta unidade.

Não estou condenando os diferentes grupos e características de nossas denominações. Estou enfatizando que há ocasiões em que o propósito de Deus para todo o Corpo de crentes de estar reunido é mais importante.

Deus está tocando a Trombeta, e o Corpo está se reunindo. É tempo de percebermos que isto é o que Deus está fazendo em nossa época. É tempo de cooperarmos com o propósito de Deus.

Precisamos demonstrar uma maior lealdade à Cabeça do Corpo, Jesus, o Rei do nosso Reino, do que para com a nossa denominação (se os dois forem conflitantes).

2. Sejam Batizados no Espírito

Qual experiência está colocando em ação esta maior lealdade na Igreja? É o Batismo do Espírito Santo. Os santos precisam experimentar o Pentecostes ANTES DAS TROMBETAS.

Este Batismo, quando genuína e honestamente recebido, une as pessoas, a despei-

to de suas formações denominacionais. Elas voltam às suas "tribos" (denominações), falando em línguas... e não demora muito tempo para a "tribo" notar a diferença.

Muitas "tribos" e grupos (igrejas locais) estão tentando impedir que isto aconteça aos seus membros. É como tentar impedir o nascimento do sol! Deus está fazendo esta obra e ninguém pode impedi-la.

A trombeta está sendo tocada, e, em todo o mundo, homens e mulheres estão se congregando em conferências sobre o Espírito Santo e em reuniões de renovação. Estas reuniões são semelhantes ao sermos chamados pela Trombeta de Deus para nos congregarmos à **porta** do Tabernáculo.

"Eu sou a porta..." (Jo 10:9). No Antigo Testamento foi profetizado o seguinte sobre Jesus: *"...a **Ele se congregarão os povos**"* (Gn 49:10). Estamos nos reunindo à porta – JESUS! *"Rogamo-vos, irmãos, por... nosso Senhor Jesus Cristo, e **pela nossa reunião a Ele**"* (2 Ts 2:1).

No passado nos reunimos ao redor de afirmações doutrinárias, experiências e grandes causas. Hoje, no entanto, Jesus diz: *"E Eu, se for levantado da terra, atrairei todos os homens para **Mim**"* (Jo 12:32).

Um importante fenômeno da Igreja nesta época é o ENORME número de pessoas que estão sendo batizadas no Espírito Santo a despeito de suas denominações. Elas experimentam o Pentecostes, e, em seguida, são atraídas a outros crentes batizados no Espírito.

Esta obra de Deus tem reunido mais pessoas do que qualquer denominação protestante, aliança evangélica, ou grupo. Ninguém pode impedir que Deus derrame do Seu Espírito, com o conseqüente *glossa-laleo* (que significa "falar pelo Espírito numa língua que não foi aprendida naturalmente").

A trombeta está sendo tocada, convocando-nos para trabalharmos juntos e para nos prepararmos para a Festa da Colheita [Tabernáculos] que vem em seguida – quando a maior Colheita de almas da história humana será trazida para a Igreja.

3. Vá Adiante com Deus

Um outro uso da Trombeta encontra-se em Números 10:5-6: *"...quando tocardes o alarme* [com as trombetas] *então os arraiais que estão acampados no leste **seguirão adiante**."*

Há uma profunda sensação de que Deus está seguindo adiante – numa obra progressiva e aperfeiçoadora na Igreja. Deus não fica parado. Ele não revelou toda a verdade à Igreja Católica, às Igrejas que seguem a linha da Reforma, nem aos grupos pentecostais que começaram no início do Século XX. Há verdades que somente podemos aprender ao nos reunirmos.

Deus está chamando o Corpo todo para um conhecimento mais profundo e mais significativo da Sua Pessoa.

Não podemos dizer a Deus que a nossa estrutura denominacional contém tudo o que Deus tem para dizer. Há muito mais que Ele quer fazer e dizer para nós. *"Mas quando Ele, o Espírito da Verdade, vier, Ele vos guiará a **toda verdade**... e Ele vos mostrará o que há de vir"* (Jo 16:3).

Ele está tocando a trombeta e, **enviando-nos à frente**. Somos semelhantes a Israel no deserto. Quando eles viam o "Shekinah" (Nuvem de Glória) começando a acelerar e afastar-se do seu arraial, eles arrumavam as suas coisas e seguiam adiante com Deus (Nm 9:17-23).

Este toque de trombeta que faz com que o povo de Deus siga adiante é chamado de "alarme". Há uma sensação de urgência com relação a ele.

Quando Deus quer que o Seu povo siga adiante, precisamos estar preparados para nos movimentarmos rapidamente. Era assim na época de Moisés. *"Saístes do Egito tão apressadamente que não houve tempo para que o pão se levedasse. Lembrai-vos desse dia por todo o resto de vossas vidas!"* (Dt 16:3).

Tenhamos cuidado para não nos tornarmos baixas neste exército, ao invés de con-

quistadores. *"E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a Palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas, sufocam a Palavra, e fica infrutífero"* (Mt 13:22).

Vemos em Hebreus 11:13 que somente é possível vivermos como peregrinos e estrangeiros neste mundo e suas seduções, se tivermos uma fome de Deus e uma sensibilidade para com a Sua voz. Precisamos ter ouvidos que ouvem e um coração submisso.

Muitas vezes uma denominação ou igreja local é semelhante a um oásis de refrigério, como o de Elim por exemplo, onde havia doze poços e setenta palmeiras (Êx 15:27).

Num lugar tão confortável assim, ficamos acomodados e satisfeitos com o nível de nossa espiritualidade – até mesmo a ponto de nos tornarmos presunçosamente farisaicos.

Aí então, se 'ouvimos Deus tocando o alarme, convocando-nos para seguirmos adiante, tapamos os nossos ouvidos e aprofundamos um pouco mais as estacas de nossas tendas na areia do deserto.

O progresso sempre envolve mudanças, e as mudanças geram instabilidades. A maioria das pessoas têm muitas dificuldades com as mudanças. Pelo fato de já terem se estabelecido, não conseguem crer que as mudanças significam progresso.

4. Caminhe na Unidade e no Amor

Quando os que têm *"ouvidos para ouvir"* percebem que o alarme da TROMBETA está sendo tocado, eles começam a fazer as malas para seguirem adiante. Os que não querem seguir a Nuvem de Glória, bradam: "Vocês estão causando divisões!"

No entanto, quando a Nuvem se movimenta, quando o alarme é tocado e sentimos que Deus está nos movendo à frente, precisamos estar preparados para nos locomovermos.

A divisão mais trágica é quando Deus Se move e o Seu povo não O segue, e, assim, separa-se d'Ele – e uns dos outros. Pelo fato de estarem demasiadamente confortáveis e acomodados, deixam de seguir adiante.

Alguns chegam até a pensar que o Batismo no Espírito Santo é o pináculo da espiritualidade. O Batismo no Espírito Santo é a Festa de Pentecostes.

Depois disto, há a Festa das Trombetas, o Dia da Expiação e Tabernáculos. A nossa busca da presença do Senhor precisa estar sempre no espírito de "todo o meu ser para os mais altos propósitos de Deus".

O Apóstolo Paulo, quando já idoso, expressou isto da seguinte maneira: *"Não, queridos irmãos, ainda não sou o que deveria ser, mas estou canalizando todas as minhas energias para esta única coisa: esquecendo-me do passado e antecipando o que está por vir,*

"Esforço-me para alcançar o final da carreira e receber o prêmio pelo qual Deus nos está chamando ao Céu por causa do que Cristo Jesus fez por nós" (Fp 3:12-14).

O crente cheio do Espírito precisa ouvir a Trombeta! Ele precisa compreender que Deus o está chamando a uma unidade com todo o Corpo dos crentes cheios do Espírito. Ele precisa ver que Deus quer introduzi-lo em seu lugar próprio, como membro do Corpo de Cristo.

O crente cheio do Espírito não deve ficar satisfeito em desfrutar do seu Pentecostes pessoal, por si só. *"Fomos batizados por um Espírito NUM SÓ CORPO"* (1 Co 12:12,13).

A Trombeta está convocando o Corpo a se reunir à porta do Tabernáculo da Congregação! Deus diz: *"Lá Me encontrarei convosco."*

Sigamos adiante – da Festa de Pentecostes, para a unidade e amor da Festa das Trombetas. Em seguida, sigamos ainda mais adiante, para os planos e propósitos de Deus – juntos! Vamos deixar de lado o nosso sectarismo denominacional e grupal, para nos tornarmos um com Cristo e TODOS os membros do Seu Corpo – a verdadeira Igreja.

Capítulo 7

A Festa do Dia da Expiação

Introdução

Precisamos parar e estudar o significado da palavra *expiação,* que é a palavra *kaphar.* Segundo a definição do dicionário hebraico, ela significa **cobrir**. O Rei Davi usou este conceito ao escrever o seguinte nos Salmos: *"Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, cujo* ***pecado é coberto****"* (Sl 32:1). *"Perdoaste a iniqüidade do Teu povo, pois* ***cobriste todos os seus pecados****"* (Sl 85:2).

Além disso, o dicionário hebraico define a palavra *expiação* como: **aplacar, apaziguar, perdoar, pacificar, fazer reconciliação por**.

A idéia é de se **reconciliar** antigos inimigos. O sangue do sacrifício cobre ou paga pela transgressão – que separava as partes que são reconciliadas, *"...quando ainda éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte do Seu Filho"* (Rm 5:10).

Os eventos deste Dia da Expiação nos dão revelações fenomenais quanto ao que Jesus faria *"...para proporcionar a reconciliação pelos pecados do povo"* (Hb 2:17).

Nunca poderemos compreender por completo a nossa grande salvação até que estejamos intimamente familiarizados com os detalhes relacionados ao Dia da Expiação.

A. O ASPECTO PASSADO (HISTÓRICO)

O Dia da Expiação era o 10° dia do 7° mês do calendário religioso judeu.

O Dia da Expiação seguia um rígido padrão de eventos. Era o único **dia do ano** em que alguém podia entrar no Santo dos Santos (Hb 9:7).

Havia um grande perigo para o sumo-sacerdote. A morte era a penalidade para qualquer divergência das regras.

Os filhos de Aarão foram mortos no Lugar Santo (o compartimento antes do Santo dos Santos) por usarem um fogo não-autorizado em seus incensários (Lv 10:1).

O Senhor disse a Moisés: *"Avisa ao teu irmão Aarão para não entrar no Lugar Santo, atrás do véu, onde se encontram a Arca e o Lugar de Misericórdia, quando quer que ele desejar. A penalidade pela intrusão é a morte, pois Eu Próprio estou presente na nuvem acima do Lugar de Misericórdia* [Assento de Misericórdia ou propiciatório]*"* (Lv 16:2).

A expressão *Assento de Misericórdia* deveria ser traduzida *Trono de Misericórdia.* Deus estava entronizado entre os querubins, acima do Trono de Misericórdia. O Salmo do Rei Davi confirma isto: *"Mas Tu és Santo,* ***entronizado*** *nos louvores de Israel"* (Sl 22:3).

1. A Provisão de Deus Pelo Pecado

Esta entrada solene no Santo dos Santos acontecia apenas uma vez por ano. Duas vezes, neste dia santo, o sumo sacerdote entrava com o sangue de um sacrifício. Primeiramente, ele entrava pelos seus próprios pecados, e, em seguida, pelos pecados do povo.

a. O Sumo Sacerdote. O **sumo sacerdote** levava o sangue de touros e bodes, e espargia o sangue sobre o **Trono de Misericórdia**.

"Portanto... fixai os vossos pensamentos em ***Jesus... o nosso Sumo Sacerdote****, a quem confessamos.*

"Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se de nossas fraquezas, mas temos um que foi tentado de todas as maneiras, exatamente como nós o somos – contudo, sem pecado.

"Aproximemo-nos, pois, do Trono da Graça [Misericórdia] *com confiança, para que possamos receber misericórdia e acharmos graça, a fim de sermos ajudados quando for necessário"* (Hb 3:1; 4:15,16).

Como é maravilhoso termos a Jesus como nosso Sumo Sacerdote.

b. O Trono da Misericórdia. O Trono da Misericórdia era a tampa sobre uma caixa

folheada a ouro (do tamanho aproximado de um caixão) chamada de Arca da Aliança.

Vocês se lembram que *"a Arca da Aliança* [era] *coberta de ouro toda em redor, e continha* [1] *o pote de ouro com maná, e* [2] *a vara de Aarão que floresceu, e* [3] *as tábuas da aliança* [sobre as quais os Dez Mandamentos haviam sido escritos com o dedo de Deus]*"* (Hb 9:4) .

Sobre a tampa desta Arca havia dois querubins de ouro, um de frente ao outro, com suas asas esticadas para cima e para a frente, formando uma cobertura santa sob a qual o Próprio Deus aparecia sobre este Trono de Misericórdia.

c. O Sangue Espargido. *"...sem derramamento de sangue não há perdão de pecados"* (Hb 9:22).

2. Dois Aspectos do Pecado

O Dia da Expiação foi dado para se lidar com AMBOS os aspectos do pecado:

Em primeiro lugar, há uma PENALIDADE para a qual um PAGAMENTO precisa ser feito. Em segundo lugar, há a CULPA e a MEMÓRIA, que também precisam ser resolvidas.

a. A Penalidade. A penalidade pelo pecado é clara: *"A alma que pecar, esta morrerá..."* (Ez 18:20).

A Adão e Eva Deus disse: *"Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, não comerás, pois no dia em que dela comeres certamente morrerás"* (Gn 2:17).

O Novo Testamento confirma isto: *"Pois o salário do pecado é a morte"* (Rm 6:23).

Sob a Antiga Aliança [Testamento], no Dia da Expiação, o sumo sacerdote *"Aarão devia oferecer o touro como sua própria oferta pelo pecado, para fazer expiação por si próprio..."* (Lv 16:6).

Ele precisa espargir o sangue deste touro sobre o Trono de Misericórdia no Santo dos Santos para si próprio ANTES DE entrar pelos pecados da nação.

"Mas somente o sumo sacerdote entrava no compartimento interno, e isto somente uma vez por ano, e nunca sem sangue, o qual ele oferecia por si próprio [na primeira vez que ele entrava no Dia da Expiação] *e pelos pecados que o povo havia cometido em ignorância* [na segunda vez que ele entrava no Dia da Expiação]*"* (Hb 9:7).

Os detalhes encontram-se em Levítico: *"E tomará uma parte do sangue do novilho e o espargirá com o seu dedo sobre o lado oriental do Trono de Misericórdia, e, em seguida, sete vezes em frente dele"* (Lv 16:14).

Após a oferta pelo seu **próprio pecado**, o sumo sacerdote oferecia então pelos **pecados do povo**.

O sacrifício pelo povo consistia de dois bodes com um ano de idade. Um deles era morto diante do Senhor. O sangue do bode morto era introduzido no Santo dos Santos para ser derramado sobre o Trono de Misericórdia.

"Ele matará o bode da oferta pelo pecado, que é pelo povo, e levará o seu sangue para dentro do véu, e fará com o seu sangue como o fez com o sangue do touro, espargindo-o sobre o Trono de Misericórdia e diante do Trono de Misericórdia" (Lv 16:15).

Este sangue era a EVIDÊNCIA que Deus exigia – de que a PENALIDADE pelo pecado havia sido PAGA. Quando Deus via o sangue, Ele sabia que uma vida havia sido dada. A penalidade estava paga. Portanto, Ele poderia ser reconciliado com o pecador. *"Porque a vida da carne está no sangue, e vos dei o sangue para espargi-lo sobre o altar como uma expiação por vossas almas; é o sangue que faz a expiação porque ele é a vida"* (Lv 17:11).

b. A Culpa e a Memória. *"Quanto mais o sangue de Cristo... purificará e limpará as vossas consciências...?"* (Hb 9:14).

Como necessitamos desse milagre em nossa vida também! É maravilhoso sabermos que os nossos pecados podem ser **perdoados** porque um sacrifício de sangue foi

feito para pagar pelos nossos pecados.

No entanto, precisamos também saber que os nossos pecados estão **esquecidos**, de forma a não vivermos sob o pesado fardo da culpa, da vergonha e da condenação, que são resultantes de nossos pecados.

É difícil termos fé em Deus se tivermos uma consciência pesada. *"Mas, amados amigos, se as nossas consciências estiverem limpas, poderemos nos aproximar do Senhor com total certeza e confiança"* (1 Jo 3:21).

O plano de Deus de nos fazer pecadores "RECONCILIADOS" com Ele fornece uma solução a este problema de uma consciência pesada.

Era necessário um segundo bode no Dia da Expiação para nos ensinar sobre a solução de Deus quanto a este segundo aspecto do pecado. A CULPA e a MEMÓRIA do pecado também precisam ser resolvidas.

O segundo bode era chamado em hebraico de *Azazel,* que significa literalmente *o bode da partida* ou *o bode para desaparecer* (traduzido por *bode expiatório* em português). Os pecados da nação eram colocados sobre este bode e ele **partia** para o deserto – fazendo com que os seus pecados desaparecessem a fim de que não fossem mais lembrados. A CULPA e a MEMÓRIA do pecado desvaneciam, sendo carregadas pelo bode vivo dentro do deserto.

"O sumo sacerdote deve impor ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e confessar sobre ele todas as iniqüidades e a rebeldia dos israelitas – todos os seus pecados ***– e os colocará sobre a cabeça do bode****. Ele enviará o bode ao deserto, pelas mãos de um homem designado para esta tarefa.*

"O bode ***levará sobre si todos os pecados deles*** *a um lugar solitário, e o homem o soltará no deserto"* (Lv 16:21,22).

Esta metáfora foi usada por João Batista cerca de 1.400 anos depois que Deus iniciou o Dia da Expiação. *"No dia seguinte João viu a Jesus vindo para ele e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira* [carrega ou remove] *o pecado do mundo"* (Jo 1:29).

3. Dois Bodes Ilustram a Redenção

Deus usou dois bodes porque ambos eram necessários para se ilustrar os dois aspectos da nossa redenção:

a. O Primeiro Bode Morre Pelo Pecado. Jesus teve que morrer pelos nossos pecados a fim de que o Seu sangue pudesse ser apresentado diante do Seu Pai no Trono Celestial. Assim sendo, o primeiro bode tinha que morrer para fornecer o sangue que é introduzido no Santo dos Santos e espargido sobre o Trono de Misericórdia – e, portanto, não podia ser usado para o segundo propósito.

b. O Segundo Bode Leva Embora o Pecado. O segundo bode ilustra que foi necessário que Jesus levasse embora o nosso pecado, para que ele não fosse lembrado nunca mais. Deus não somente perdoa os nossos pecados, mas Ele também Se esquece deles! Aleluia! *"Nunca mais Me lembrarei dos seus pecados e iniqüidades"* (Hb 10:17).

O bode expiatório ilustra a maneira pela qual Deus Se esquece dos nossos pecados, removendo-os de Sua memória, e até mesmo cura as nossas memórias dos mais dolorosos aspectos do pecado. (Veja a Seção D6, **Cura a Alma Ferida**, para mais detalhes sobre isto.)

B. JESUS SE TORNA O CUMPRIMENTO

Para ilustrar o grande plano de Deus de RECONCILIAR as pessoas Consigo Mesmo, Ele teve que usar três lições práticas: [1] Aarão, o sumo sacerdote, [2] O bode sacrificial, que dava o seu sangue para pagar pelos pecados, [3] O AZAZEL (bode expiatório) para levar embora os nossos pecados até o deserto, para que não fossem mais lembrados.

Mas quando Jesus veio, Ele Se tornou TODOS ESTES TRÊS ÍTENS – NUM SÓ.

Ele Se tornou: [1] o nosso Sumo Sacerdote, [2] Aquele que derramaria o Seu sangue para pagar pelos nossos pecados, e [3] Aquele que também levaria embora os nossos pecados, para não serem lembrados nunca mais.

No Antigo Testamento, o Santo dos Santos – o lugar sagrado da presença de Deus – não poderia ser adentrado sem o sangue da expiação – e somente uma vez por ano – pelo sumo sacerdote.

1. O Véu é Removido

Quando Jesus morreu na Cruz, **aconteceu uma grande transformação**. *"E Jesus, dando um grande brado, expirou. E o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo"* (Mc 15:37,38).

Esta cortina era uma tapeçaria muito pesada, que encobria o Santo dos Santos, separando o Lugar Santo deste compartimento, que era o mais santo de todos.

Quando este véu foi rasgado de alto a baixo, Deus estava confirmando milagrosamente que o mundo havia passado para uma nova dispensação (período), em que um Trono de Julgamento coberto com sangue tornava-se agora um Trono de Misericórdia.

Um compartimento coberto por um véu, que era um lugar de morte para todos os que nele adentrassem (exceto para o sumo sacerdote, uma vez por ano, com o sangue) tornara-se agora um lugar aberto de vida e bênção para todos os que crêem que Jesus é o seu Senhor e Salvador.

O convite agora é proclamado: *"Aproximemo-nos, pois, do Trono da graça* [misericórdia] *com confiança, a fim de que possamos receber misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados quando for necessário"* (Hb 4:16).

"E assim, queridos irmãos, agora podemos entrar diretamente no próprio Santo dos Santos, onde Deus Se encontra, por causa do sangue de Jesus.

"Este é o novo e vivificante caminho que Cristo abriu para nós, rasgando o véu – o Seu corpo humano – para permitir a nossa entrada na santa presença de Deus.

"E já que este nosso grande Sumo Sacerdote governa sobre a família de Deus, entremos diretamente na própria presença de Deus, com corações sinceros, confiando plenamente que Ele nos receberá porque fomos espargidos com o sangue de Cristo que nos purifica, e porque os nossos corpos foram lavados com água limpa" (Hb 10:19-22).

2. O Sacrifício Final

Jesus abriu o caminho para o Trono de Misericórdia. O Seu sangue foi oferecido de uma vez por todas porque a Sua vida eterna era suficiente para pagar os pecados do mundo inteiro. Ele não precisa Se oferecer novamente todos os anos, como era feito na época do Antigo Testamento.

Ele foi oferecido como pecado uma só vez, e isto para sempre.

"Pois não é possível que o sangue de touros, bodes, removam de fato os pecados.

"É por isto que Cristo disse o seguinte ao entrar no mundo: 'Ó Deus, o sangue de touros e bodes não pode satisfazê-Lo; portanto, preparaste este Meu corpo para que Eu o entregasse como um sacrifício sob o Teu altar"

3. O Nosso Grande Sumo Sacerdote

Depois de morrer pelos nossos pecados na Cruz, Ele Se tornou o nosso Grande Sumo Sacerdote. Ele levou o Seu Próprio sangue para espargi-lo no Santo dos Santos no Céu – do qual o Tabernáculo de Moisés, e, mais tarde, o Templo de Jerusalém, eram meras réplicas terrenas.

Vocês se lembram de Jesus falando a Maria em João 20:17: *"Não Me detenhas, pois ainda não subi para o Meu Pai..."?* Jesus teve que levar o Seu sangue e espargi-lo no Céu – para provar a Deus que o preço pelo

pecado havia sido pago. E foi isto o que Ele fez.

"Ele entrou naquele maior e perfeito Tabernáculo no Céu, que não foi feito pelos homens e que não faz parte deste mundo e, de uma vez por todas, levou o sangue naquele compartimento interno, o Santo dos Santos, e o espargiu no Trono de Misericórdia; mas não era o sangue de bodes e bezerros. Não, Ele levou o Seu Próprio sangue" (Hb 9:11,12).

"Porque Deus enviou a Cristo Jesus para receber a punição pelos nossos pecados e para terminar toda a ira de Deus contra nós. Ele usou o ***sangue de Cristo****... como meio para nos salvar da Sua ira..."* (Rm 3:25). Como é GRANDE esta nossa salvação!

C. UM DIA DE AFLIÇÃO DE ALMA

A nossa compreensão do Livro de Hebreus é tremendamente ampliada ao estudarmos o Dia da Expiação. Este antigo provérbio é uma grande verdade: "A Nova Aliança estava na Antiga, contida – A Antiga Aliança está na Nova, explicada."

Há, no entanto, um outro aspecto do Dia da Expiação que é vital na vida de cada crente e da Igreja como um todo: os últimos dias da história humana antes da volta de Cristo devem tornar-se cada vez mais difíceis.

Isto foi previsto nas seguintes palavras referentes ao Dia da Expiação: *"...no sétimo mês, no décimo dia do mês,* ***afligireis as vossas almas****..."* (Lv 16:29).

Mandamentos adicionais com relação ao Dia da Expiação podem ser encontrados em Levítico 23.

"Qualquer um que não passar o dia em arrependimento e tristeza pelo pecado será excomungado do seu povo. E matarei a qualquer um que fizer qualquer tipo de trabalho nesse dia" (Lv 23:29,30).

Isaías descreveu a maneira pela qual esse dia estava sendo observado alguns séculos mais tarde. *"... um dia para que o homem se humilhe... para inclinar a sua cabeça como junco e para se deitar sobre o saco e cinzas..."* (Is 58:5).

Era um dia solene de **aflição de alma**. A palavra *afligir* usada em Levítico 16:29, é a palavra hebraica *anah,* que expressa a idéia de se desprezar ou se intimidar. Outros significados: degradar-se, castigar-se, ser duro consigo próprio, humilhar-se, etc.

1. A Sanidade Espiritual Restaurada

Por que Deus pediria algo assim no meio do que, sob outros aspectos, era geralmente um festivo e alegre tempo de colheita?

Lembre-se de que esta era a época da última das ricas colheitas – quando os povos antigos tinham mais dinheiro, comida, vinho e as coisas materiais da vida.

Em tempos com este tipo de bênçãos e prosperidade é fácil nos esquecermos de Deus e acharmos que podemos confiar em nós mesmos. Uma atitude deste tipo é perigosa e pode causar sérias conseqüências.

Moisés alertou os filhos de Israel com relação a esta tendência.

"Quando somente o Senhor os dirigia, e viviam sem deuses estranhos, Deus lhes deu colinas férteis, campos ondulados e férteis, mel da rocha, e azeite de oliva de terrenos pedregosos!"

"Ele lhes deu leite e carne – excelentes carneiros de Basã e bodes – e o melhor do trigo. Eles beberam o vinho espumante.

"Mas Israel logo passou a ter alimentos em excesso. Sim, ficaram gordos e inchados, e, em seguida, ***na abundância, abandonaram o seu Deus****..."* (Dt 32:12-15).

Em tempos de apostasia deste tipo, o Dia da Expiação era uma maneira prática pela qual Deus esperava restaurar o povo à sua sanidade espiritual.

2. Um Chamado ao Arrependimento

Jesus usou sete igrejas em Apocalipse 2 e 3 para descrever os sete estágios pelos

quais a Igreja passaria. A última delas descreve a Igreja nos últimos dias – pouco antes da vinda do Senhor. Esta igreja caiu na armadilha descrita por Moisés. Eles prosperaram e se apartaram de Deus.

Era isto o que a Igreja de Laodicéia dizia sobre si mesma: *"...estamos ricos, com abundância de bens, e não necessitamos nada..."* (Ap 3:17).

Esta igreja foi surpreendida pelos *"...cuidados deste mundo, e o engano das riquezas, e as ambições de outras coisas que, entrando, sufocam a Palavra, que fica infrutífera"* (Mc 4:19).

Além disso, a opinião divina era bem diferente do próprio engano em que a Igreja de Laodicéia caiu. Deus disse: *"Não sabeis que sois desventurados, miseráveis, pobres, cegos, e nus"* (Ap 3:17).

Quando problemas espirituais deste tipo se desenvolvem, Deus geralmente tem um Dia de Expiação, um dia de aflição de alma que Ele libera em igrejas deste tipo. Deus espera que elas se arrependam e ouçam o chamado profético: *"...* é *tempo de buscar ao SENHOR, até que Ele venha e chova a retidão sobre vós"* (Os 10:12).

Para a igreja que responde, se humilha, e se quebranta diante do Senhor, Ele faz esta espantosa promessa: *"Os habitantes de uma cidade irão a uma outra, dizendo: 'Vamos continuar indo e orando diante do SENHOR, e buscando o SENHOR dos Exércitos. Eu Próprio irei também'*

"Sim, muitos povos e nações fortes virão para buscarem o SENHOR dos Exércitos... e para orarem diante do SENHOR" (Zc 8:21,22).

O reavivamento irromperá e a glória de Deus virá à Igreja. Centenas de pessoas serão salvas, curadas e enviadas para fazerem a obra do Senhor.

Davi disse: *"Antes de ser afligido eu andava fora do caminho certo, mas agora guardo a Tua Palavra"* (Sl 119:67). Os Dias de Expiação são bons para nós. Que nós possamos abraçá-los à medida que vierem, pois eles nos mantêm perto do coração de Deus.

D. A PRESENÇA ENTRONIZADA DE DEUS

O Dia da Expiação também prefigura uma época de calamidades nos dias que precedem a Vinda do Senhor.

Jesus ensinou isto muito claramente. *"Então haverá estranhos eventos no céus – avisos, presságios malignos no sol, lua, e nas estrelas; e aqui embaixo na terra, as nações estarão tumultuadas...*

"A coragem de muitas pessoas vascilará por causa do terrível destino que percebem estar vindo sobre a terra, pois até mesmo a estabilidade dos próprios céus será quebrada.

"Aí então os povos da terra Me verão, o Messias, vindo numa nuvem, com poder e grande glória" (Lc 21:25-27).

1. Uma Furiosa Batalha se Intensifica

A época em que nos encontramos é um tempo de batalha espiritual dirigida à humanidade, a qual está destinada a ser redimida ou amaldiçoada, e uma furiosa batalha é travada para cada vida, para cada família, para cada cidade, para cada nação.

A Igreja de Jesus Cristo precisa desesperadamente experimentar a autoridade de Deus para que possamos ser triunfantes em nossas circunstâncias pessoais e também nos círculos mais amplos da nossa sociedade.

O que cada crente deseja é que de alguma forma ele possa ser capaz de repreender os seus problemas com a autoridade de Jesus. Não precisamos somente da autoridade, mas também da profunda sabedoria de Deus. Precisamos COMPREENDER AS NOSSAS CIRCUNSTÂNCIAS, e aí então recebermos AUTORIDADE SOBRE ELAS.

O acesso à presença entronizada de Deus é o que precisamos. No Trono de Misericórdia encontram-se toda a sabedoria e a autoridade de que necessitamos, pois lá Cristo encontra-Se entronizado. Deste Trono Cristo reina.

Se pudermos experimentar a Sua *pre-*

sença entronizada em nossa vida, receberemos a autoridade e a sabedoria.

2. Entronizados com Cristo

Efésios 2:4-10 ensina que fomos ressuscitados com Cristo e entronizados com Ele no Céu.

Esta passagem enfatiza que este impressionante privilégio veio através da graça ou da misericórdia de Deus.

A misericórdia de Deus não é uma piedade sentimental. Recebemos a misericórdia de Deus porque o sangue de Jesus Cristo foi derramado por nós por um alto preço. E agora Ele pleiteia a causa diante do Trono.

Em Efésios 2, Paulo nos informa sobre o nosso tremendo privilégio de estarmos entronizados com Cristo. Deus quer que creiamos de todo o nosso coração que esta informação é precisa. Ele quer que permitamos que o Espírito Santo realmente explique e comunique esta realidade.

Lembre-se que o Dia da Expiação era o dia de descanso mais santo para Israel. Nenhum trabalho deveria ser feito.

Compreenda que não temos o acesso a este glorioso lugar de autoridade e sabedoria através de qualquer obra ou qualificação pessoal.

Entramos neste lugar através da graça de Deus que consegue nos alcançar porque Jesus Cristo apresentou o Seu sangue por nós.

Sem este sangue estaríamos além do alcance da graça de Deus e proibidos de entrarmos no Santo dos Santos. No entanto, somos convidados a entrarmos com ousadia – uma ousadia santa, e não uma despreocupação irresponsável.

A perspectiva que obtemos de nossas circunstâncias é totalmente diferente da presença entronizada de Deus. É desta posição que podemos olhar com fé e confiança para as nossas tribulações e problemas.

A compreensão do nosso acesso e lugar na presença entronizada de Deus é essencial para recebermos o quebrantamento, a humildade e a aflição de alma, de onde é gerado o reavivamento.

3. Busque o Senhor

Se você acha que está numa terra seca e sedenta, busque o Senhor. Observe um Dia de Expiação – você vai ver que Ele virá e cumprirá a Sua Palavra de promessa.

"Os que semeiam em lágrimas colherão com alegria" (Sl 126:5). *"Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos"* (Sl 126:6).

"Porque derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca; derramarei o Meu Espírito sobre a tua posteridade, e a Minha bênção sobre os teus descendentes" (Is 44:3).

"Buscai ao SENHOR, enquanto Ele pode ser encontrado; invocai-O enquanto Ele está perto" (Is 55:6). *"E Me buscareis, e Me achareis, quando Me buscardes de todo o vosso coração"* (Jr 29:13).

"Buscai ao SENHOR, vós todos os mansos da terra, que executastes o Seu julgamento. Buscai a retidão, buscai a mansidão. Talvez sejais escondidos no dia da ira do SENHOR" (Sf 2:3).

Capítulo 8

A Festa dos Tabernáculos

"Fala aos israelitas: 'No décimo-quinto dia do sétimo mês inicia-se a Festa dos Tabernáculos do Senhor, e ela dura por sete dias'" (Lv 23:34).

A. OS ASPECTOS HISTÓRICOS E PROFÉTICOS

Como vocês sabem, o nosso Antigo Testamento foi escrito originalmente no hebraico. Os tradutores têm muitas dificuldades em traduzir os conceitos desta língua antiga para as línguas modernas.

Isto se aplica à palavra hebraica *cukkah* (pronunciada "suc-có"), de onde obtemos a palavra "tabernáculos". Ela poderia ser tra-

duzida por "abrigo, pavilhão, tabernáculo, ou tenda".

1. Abrigos Temporários Sendo Usados

Durante a Festa dos Tabernáculos, abrigos (ou tendas) temporários, feitos com galhos de árvores, eram montados nos telhados planos ou nas ruas.

Até mesmo hoje, se você for a Israel durante a Festa dos Tabernáculos, você verá estas moradias temporárias erigidas em toda a cidade de Jerusalém.

Isto é talvez descrito melhor em Neemias: *"...Jeová havia dito a Moisés que o povo de Israel deveria morar em tendas durante a Festa dos Tabernáculos, que deveria ser celebrada naquele mês.*

"Ele havia dito também que uma proclamação deveria ser feita por todas as cidades da terra, especialmente em Jerusalém, dizendo para que o povo fosse para os montes para pegar ramos de oliveiras, murtas, palmeiras, e figueiras, para fazerem cabanas onde pudessem habitar durante a Festa.

"Assim sendo, o povo saiu e cortou galhos e os usou para construírem cabanas nos telhados de suas casas, ou em seus pátios, ou no átrio do templo, ou na praça ao lado do portão das águas, ou na Praça da Porta de Efraim.

"Eles habitaram nessas cabanas durante os sete dias da Festa, e todos se encheram de alegria!" (Ne 8:14-17). Isto não havia acontecido desde os dias de José.

Esta Festa era um lembrete a Israel dos dias em que habitaram em tendas no deserto.

2. Uma Grande Colheita Adiante

Esta Festa também era chamada de Festa da *Colheita* (Êx 23:16). Isto se deve ao fato de que ela ocorria em outubro, depois que todas as colheitas haviam sido feitas. Era uma **Festa da Colheita**.

Para nós que estamos agora vivendo nos últimos dias da Era da Igreja, isto é muito importante. Vocês se lembram do que Jesus disse: *"A colheita é o fim do mundo"* (Mt 13:39).

Isto sugere claramente que Tabernáculos representa o cumprimento ou a grande conclusão que Deus planeja para a história humana segundo o que sabemos.

E esta será uma época de uma grande Colheita – tão grande que não conseguiremos contê-la nos métodos tradicionais usados nas gerações passadas.

B. UM RETORNO AO MODELO DA IGREJA NEO-TESTAMENTÁRIA

Especificamente, teremos que abandonar o "Conceito Catedral" das igrejas ocidentais para retornarmos aos abrigos temporários, como no Novo Testamento. (Para mais detalhes sobre este importante conceito, veja a Seção E3, **Quebrando a Barreira Babilônica**.)

Durante a Festa dos Tabernáculos, as pessoas moravam em habitações temporárias como os peregrinos – que não possuem nenhuma habitação certa. O mundo não é o nosso lar. Estamos apenas de passagem, a caminho do Céu.

A Igreja da China descobriu esta verdade dinâmica. Deus os abençoou. A maioria de suas catedrais foram tomadas e utilizadas de outras formas.

Assim sendo, o que fizeram? Eles voltaram ao modelo da Igreja Neo-testamentária. Este é o único modelo que pode funcionar em Época de Colheita – quando milhões de pessoas se voltam para Cristo.

Este modelo é seguido na maioria dos países onde está chegando uma grande Colheita. Dentre estes países encontram-se o Brasil, o Chile, a Coréia e a China.

1. Qual é Este Modelo?

A seguinte história ilustrará este conceito. Um evangelista dos Estados Unidos chegou ao país africano de **Gana** em 1959. Nesta época, a maioria das igrejas eram pequenas. Anos de atividades missionárias

haviam produzido apenas uma comunidade relativamente pequena de crentes na nação.

Este evangelista tinha um ministério semelhante ao de Filipe da Bíblia. *"Filipe desceu a uma cidade de Samaria e lá proclamou a Cristo.*

"Quando as multidões ouviram a Filipe e viram os sinais e milagres que ele fazia, todos prestaram muita atenção ao que ele dizia.

"Com gritos, os espíritos malignos saíam de muitos, e muitos paralíticos e coxos foram curados. Assim sendo, ouve uma grande alegria naquela cidade." (At 8:5-8).

Como resultado da evangelização com poder semelhante ao que foi descrito acima, mais de 150.000 pessoas por noite estavam comparecendo às reuniões em Gana. Dentre estas, cerca de 25.000 pessoas por semana estavam recebendo a Jesus como seu Senhor e Salvador – e assim, nascendo novamente.

Havia um apóstolo em **Gana** que percebeu imediatamente que algo tinha que ser feito rapidamente para se conservar a Colheita. Caso contrário, esta grande Colheita de almas se perderia.

Ele foi conversar com o evangelista e compartilhou a sua preocupação. A cruzada evangelística deveria durar dez semanas; 25.000 pessoas por semana estavam crendo em Cristo para a sua salvação. No final das dez semanas, haveria 250.000 novos crentes – todos precisando de alguém para cuidar destes *"bebês recém-nascidos em Cristo"* (1 Pe 2:2).

Assim como os bebês nascidos naturalmente precisam de cuidados, da mesma forma os bebês recém-renascidos espiritualmente precisam de cuidados também. O Apóstolo Paulo descreveu esta experiência com os seus convertidos em Tessalônica: *"Mas fomos dóceis dentre vós, assim como a ama alimenta os seus próprios filhos"* (1 Ts 2:7).

Assim sendo, o evangelista perguntou ao apóstolo: "O que deveríamos fazer? Eu faço com que eles sejam salvos e curados, mas não sei o que fazer com eles depois disso. Não posso ficar aqui. Tenho grandes cruzadas planejadas para muitas outras nações".

a. Uma Olhada no Novo Testamento. O apóstolo disse: "Faremos o que Paulo fez na Bíblia. Precisamos começar imediatamente a treinar líderes de igrejas domésticas, que continuem a ministrar a estes bebês recém-nascidos em Cristo depois que o evangelista partir."

Mantenha em mente agora o que a Bíblia diz sobre a Igreja: *"Vós sois membros da família de Deus,* ***edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas****..."* (Ef 2:19,20).

O que isto significa? Para descobrirmos, vamos voltar para o evangelista Filipe em Samaria por alguns momentos.

1) Apóstolos em Samaria. Depois que Filipe conseguiu fazer com que os samaritanos cressem em Jesus e fossem batizados na água (At 8:12-17), os apóstolos de Jerusalém apareceram imediatamente para estabelecê-los na comunhão mútua e para se certificarem de que seriam batizados com o Espírito Santo. Desta maneira, as igrejas foram edificadas (estabelecidas) no *"fundamento dos apóstolos e profetas"*.

Este método foi seguido em todo o Livro de Atos (Leia Atos 11:19-27).

2) Apóstolos em Antioquia. Como em Samaria, chegou um grande reavivamento em Antioquia. Centenas ou talvez milhares de pessoas vieram ao Senhor.

Como eles conservaram esta Colheita? *"Quando a Igreja de Jerusalém ouviu o que havia acontecido, enviaram a* ***Barnabé*** [que era um apóstolo – **Atos 14:14**] *a Antioquia para ajudar os novos convertidos. E naqueles dias vieram* ***profetas*** *de Jerusalém a Antioquia"* (At 11:22,27). Assim sendo, a Igreja foi edificada (estabelecida) sobre *"o fundamento dos apóstolos e profetas"*.

3) Treinamento de Presbíteros. Depois disto, o padrão era a nomeação de presbíteros para alimentarem, guardarem e ministrarem às necessidades dos novos crentes (Veja Atos 14:23; Tito 1:5).

Ora, em épocas neo-testamentárias, mantenha em mente que havia judeus devotos em todas as cidades do Império Romano. Paulo foi a muitas destas cidades com o Evangelho.

Da mesma forma que Jesus antes dele, Paulo entrava nas sinagogas (onde os judeus devotos se reuniam para a oração e o ensino do Antigo Testamento) e lhes pregava sobre Jesus.

"E Jesus percorreu toda a Galiléia, ensinando em suas sinagogas...

"E quando se encontravam em Salamina, eles [Barnabé e Paulo] *pregaram a Palavra de Deus nas sinagogas dos judeus"* (Mt 4:23; At 13:5).

Isto geralmente resultava na conversão de muitos judeus, os quais já eram bem versados nas Escrituras. Dentre estes, com um mínimo de treinamento e ensino, presbíteros para as igrejas podiam ser nomeados.

b. A África é Diferente. Mas em **Gana**, África Ocidental, em 1959, era diferente. A maioria dos convertidos sabiam pouco, ou não sabiam nada sobre a Bíblia. O desafio de se levantar uma liderança eclesiástica em questão de semanas para supervisionar o rebanho de Deus não era um pequeno obstáculo.

Presumindo-se que cada "presbítero" fosse responsável por 100 crentes, seriam necessários mais de 2.000 "presbíteros" para cuidarem de 200.000 convertidos que eram esperados nas dez semanas de poderosa evangelização.

Mas quando há um ministério apostólico presente, sempre há respostas práticas para as situações. O apóstolo tem um dom na área dos fundamentos – ele sabe como colocar os fundamentos de maneira que a igreja possa permanecer firme e sólida.

Portanto, foi isto o que o apóstolo de Gana, África, fez. Ele propôs um plano simples para se conservar uma colheita de 200.000 almas, que consistia do seguinte:

1) Preencher um Formulário. Ele idealizou um formulário onde as pessoas em treinamento podiam escrever seus nomes, endereços, ocupações, níveis de instrução, etc.

2) Fornecer um Local. Para se qualificar para o treinamento de liderança de igreja doméstica, a pessoa em treinamento precisava fornecer um local (a sua própria casa ou alguma alternativa) onde 75 a 100 pessoas pudessem se reunir para um culto de igreja.

Os que poderiam satisfazer estas qualificações provavelmente teriam características naturais de liderança que poderiam ser desenvolvidos.

Na sociedade ganense, o fato de uma pessoa ter um local que acomodasse tantas pessoas assim geralmente significaria que o indivíduo tem mais bens materiais (dinheiro, propriedades, etc.) que a maioria da população. Sendo assim, era provável que esta pessoa pudesse liderar um grupo.

3) Freqüentar um Seminário. Seria exigido que as pessoas em treinamento freqüentassem um seminário de treinamento nas manhãs de sábado, todas as semanas, durante oito semanas.

Durante cada seção de treinamento de quatro horas, seria apresentado um estudo bíblico. As pessoas em treinamento copiariam este esboço de estudo bíblico em seus cadernos. O apóstolo prepararia e ensinaria estes estudos bíblicos às pessoas em treinamento.

Temas como: Como Levar Alguém a Cristo, Como Expulsar Um Demônio, Como Curar os Enfermos, Como Preparar Um Sermão ou Estudo Bíblico – todos estes e outros mais – seriam ensinados.

Isto os prepararia para a primeira reunião de domingo depois da partida do evangelista.

4) Fornecer um Mapa. Foram impressos mapas da cidade de Acra, Gana. Estes mapas identificavam a localização de cada igreja doméstica dirigida por uma das 2.000 pessoas em treinamento. Os cultos começariam em todas estas localizações no primeiro domingo após o término da cruza-

da no sábado à noite.

Foi dito o seguinte às pessoas que compareceram à cruzada: "A cruzada não terminará com a partida do evangelista. Ela continuará em 2.000 diferentes locais da cidade, em grupos menores com cerca de 100 pessoas."

O Evangelho será pregado, os demônios serão expulsos, os enfermos serão curados, e haverá tempos de uma alegre adoração que poderão ser desfrutados por todos os que comparecerem a uma destas igrejas domésticas.

Na última semana desta cruzada de dez semanas, as pessoas receberam os mapas, e disseram-lhes para comparecerem a uma das igrejas domésticas na próxima manhã de domingo.

Quando a contagem foi recebida dos 2.000 líderes de igrejas domésticas – que relataram ao apóstolo, todos eles, os seus resultados e a freqüência – descobriu-se que mais de 170.000 pessoas haviam comparecido neste primeiro domingo depois que a cruzada terminou.

As ofertas recebidas nessas igrejas domésticas forneceram uma ajuda financeira imediata aos líderes das igrejas domésticas. Muito embora Gana fosse um país pobre, não foi necessário nenhum dinheiro do exterior.

Este foi o início do movimento que se espalhou por toda a nação de Gana. Hoje, esta comunidade tem mais de um milhão de membros em toda a nação e está sendo um poderoso instrumento para o Senhor.

2. Métodos Ocidentais Geralmente Errados

Este modelo funciona em épocas de Colheita. Em épocas de colheita, nunca há o tempo, o dinheiro, ou o pessoal para se fazer as coisas da maneira que as igrejas das nações ocidentais fazem. Os métodos ocidentais são geralmente errados. Estes são alguns dos métodos insensatos do Cristianismo Ocidental:

a. Mantidas na Escola. As pessoas em treinamento são mantidas em escolas de 3 a 15 anos. Qual o resultado? Quando a pessoa em treinamento sai da escola, as pessoas estão dizendo: *"A colheita já passou, acabou o verão e não estamos salvos"* (Jr 8:20). A colheita se perde quando não é feita ao estar madura.

b. Ênfase na Teoria. Muita ênfase é dada ao conhecimento teórico, porém muito pouco no poder de Deus. Isto produz líderes sem poder e sem vida, arrogantes, incompetentes, nada práticos. Para a maioria deles, o "seminário" se torna um "cemitério", espiritualmente e praticamente (Veja 1 Coríntios 8:1).

c. Dinheiro Gasto em Edifícios. São construídos dispendiosos celeiros para as "ovelhas" que custam mais de 2.000 dólares para cada assento em seus santuários.

Misericordiosamente, Deus não deu aos crentes da Igreja do Novo Testamento tanto dinheiro assim — da mesma forma, a maioria dos crentes do mundo de hoje não receberam dinheiro para serem desperdiçados desta maneira.

3. A Maneira Bíblica

Durante a Festa dos Tabernáculos, acomodações econômicas e temporárias são a ordem do dia. Este mundo não é o nosso lar. Estamos apenas de passagem. Os nossos tesouros deveriam ser guardados em algum lugar além do firmamento azul no Céu.

Assim sendo, voltemos à maneira neotestamentária: abrigar as ovelhas em acomodações modestas, nos lares dos crentes onde for possível e prático.

a. Igrejas Domésticas, e Não Catedrais. Observe o seguinte:

1) A Igreja Começou Numa Casa. *"E de repente veio um som do céu, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a* ***casa*** *em que estavam assentados"* (At 2:2).

2) A Igreja Cresceu em Casas. À medida que crescia, a Igreja continuou a utilizar casas.

"E, continuando diariamente de comum acordo no templo, e ***partindo o pão de casa em casa****, eles comiam juntos com alegria e singeleza de coração"* (At 2:46).

"E diariamente no templo, e ***em todas as casas****, não cessavam de ensinar e de pregar a Jesus Cristo"* (At 5:42).

3) Batismo com o Espírito Numa Casa. O Apóstolo Paulo se converteu, foi curado e batizado com o Espírito Santo numa casa.

"E Ananias foi e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou para que possas receber a tua visão e ser cheio com o Espírito Santo" (At 9:17).

4) Gentios Salvos Numa Casa. A primeira família de gentios a receber o Evangelho foi o resultado da oração do chefe da família numa casa.

"E disse Cornélio: Há quatro dias eu estava em jejum até esta hora, e, na hora nona, ***eu estava orando em minha casa****, e eis que se apresentou diante de mim um varão com roupas resplandecentes"* (At 10:30).

5) Um Apóstolo Orou Sobre Uma Casa. O Evangelho foi proclamado primeiramente aos gentios porque um apóstolo estava orando sobre uma casa. "... *Pedro subiu ao* ***terraço da casa para orar*** *quase à hora sexta"* (At 10:9). Nesse local, ele recebeu uma visão que resultou em sua ida à casa de Cornélio, um centurião romano.

6) O Espírito Santo Veio Sobre os Gentios Numa Casa. O Espírito foi primeiramente derramado sobre os gentios numa **casa** (de Cornélio), onde Pedro estava pregando. *"E o Espírito me disse para ir... e entramos na* ***casa do homem****"* (At 11:12). *"Enquanto Pedro ainda dizia estas palavras, o Espírito Santo caiu sobre todos os que ouviam a palavra"* (At 10:44).

7) Muitos Outros Exemplos. O tempo e o espaço não me permitem dizer-lhes sobre a **casa** de Maria, mãe de João (At 12:12), a igreja na **casa** do carcereiro filipense (At 16:15-32), a **casa** de Lídia, Jasom e Crispo (At 16:40; 17:5; 18:8).

Além disso, as epístolas estão repletas de referências da maneira pela qual a Igreja Primitiva se espalhou de casa em casa.

Algumas delas são: Filipe, o evangelista, a casa de Paulo, as igrejas domésticas de Cloe, Estéfanas, Priscila e Áquila, Ninfa, Onesíforo, Filemom e a senhora eleita de 2 João (At 21:8; 28:30; 1 Co 1:11; 16:15,19; Cl 4:15; 2 Tm 1:16; Fm 2).

Esta é a maneira bíblica. É a solução mais barata, prática, com o melhor índice custo-benefício de como se conservar e celebrar a poderosa Colheita que está chegando na Festa dos Tabernáculos (abrigos temporários).

É o único padrão viável para a maioria das nações, nestes nossos dias de Colheita sem precedentes. Quase todos os outros métodos estão fadados ao fracasso, especialmente o inútil método ocidental de construção de dispendiosas catedrais para se abrigar as ovelhas.

No Livro do Apocalipse, lemos uma descrição desta Colheita na época em que a noiva já se aprontou (Ap 21:2). Certamente tudo isto é uma expectativa da Sua vinda para uma gloriosa Igreja (Ef 5:27).

C. O ASPECTO PESSOAL

A Festa dos Tabernáculos pode ser experimentada agora, antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Eu já estive em movimentos de reavivamentos em várias nações que já possuíam um pouco do espírito da Festa de Tabernáculos.

1. O Reavivamento na Argentina

Estive na Argentina, América do Sul, onde fiquei muito ciente da forte presença de Deus sobre a nação. Lá, pessoas de muitas e muitas denominações lotaram completamente um auditório com capacidade para cerca de 1.800 pessoas.

Harmoniosamente, estas pessoas começaram a reunião, colocando-se de pé para adorarem ao Senhor. Louvores celestiais e

uma adoração repleta de poder no Espírito fizeram com que a presença de Deus enchesse o lugar.

A glória de Deus estava presente tão poderosamente que fiquei imaginando se eu estava de fato com os pés no chão ou não! Olhei para baixo para confirmar o fato. Senti-me como se estivesse literalmente flutuando e subindo ao Céu.

Pecadores estavam sendo salvos, outros estavam sendo curados e batizados com o Espírito, enquanto os santos estavam adorando. Era muito mais do que os dons do Espírito em operação. Era o próprio Deus Se manifestando naquele lugar.

Isto foi o cumprimento espiritual do versículo: *"Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, e habitarão com Ele e serão o Seu povo, e o Próprio Deus estará com eles e será o seu Deus..."* (Ap 21:3).

O Senhor abriu os meus olhos espirituais para ver que estávamos experimentando a alegria e as maravilhas encontradas na Festa dos Tabernáculos.

A Festa dos Tabernáculos é experimentada pela impressionante, hilariante e estimulante presença do Próprio Deus vindo sobre o Seu povo. A Sua presença era tão grande lá na Argentina que as prisões e os grilhões simplesmente desapareciam.

Havia urna poderosa liberdade, e, contudo, uma linda ordem. Num canto, cinqüenta pessoas, com os seus braços ao redor um do outro estavam dançando em círculos. Numa outra parte, um grupo de pessoas estava chorando e se abraçando. O amor de Deus triunfava sobre tudo.

Todas as divisões feitas pelo homem não conseguiam resistir a esta presença de Deus.

Três outras características marcaram este reavivamento. A **primeira** delas foi o tremendo amor de Jesus. A **segunda** foi a convicção de que Jesus verdadeiramente é o Senhor. A **terceira** foi o conceito de que o Senhor está edificando somente uma Igreja e, portanto, todos os crentes deveriam estar em comunhão mútua.

Os líderes reconheceram que a Igreja se reúne em centenas de congregações, com vários tipos de nomes mas, na realidade, há SOMENTE UMA Igreja e o Próprio Jesus é o Edificador.

Devido a isto, a liderança da Igreja em Buenos Aires, Argentina, reuniu-se (sob a inspiração do Espírito) numa amorosa comunhão que atravessava todas as barreiras denominacionais.

Um grupo de batistas se unia a um grupo de pentecostais e presbiterianos para adorarem, e assim por diante. Foi glorioso.

2. O Reavivamento e a Festa dos Tabernáculos

O reavivamento associado com a Festa dos Tabernáculos tem o seu precedente na Bíblia. Um dos mais fascinantes relatos encontra-se no Livro de Neemias e Esdras. Este relato descreve a visita de Deus a um povo, com grande poder, durante a Festa dos Tabernáculos.

"Os líderes dos clãs de todo o povo e os sacerdotes e levitas reuniram-se com Esdras para estudarem a lei mais detalhadamente.

"Enquanto a estudavam, observaram que Jeová havia dito a Moisés que o povo de Israel deveria habitar em tendas ***durante a Festa dos Tabernáculos*** *a ser observada naquele mês"* (Ne 8:13,14).

"E Esdras bendisse ao Senhor, o grande Deus, e todo o povo disse: 'Amém', e eles levantaram as suas mãos para o céu, e, em seguida, prostraram-se e adoraram ao Senhor, com os seus rostos em terra.

"Enquanto Esdras lia os pergaminhos... os levitas passavam por entre o povo e explicavam o significado da passagem que estava sendo lida.

"Todo o povo começou a chorar, ao ouvir os mandamentos da lei.

"E Esdras, o sacerdote, e eu, como governador, e *os levitas, que estavam me assistindo, dissemos a eles: 'Não choreis num dia como este! Pois hoje é um dia sagrado diante do Senhor vosso Deus – é uma oca-*

são de celebração com uma refeição vigorosa e para se enviar presentes aos que estão em necessidade, pois a alegria do Senhor é a vossa força. Não podeis ficar deprimidos e tristes!'

"E os levitas também aquietaram o povo, dizendo: 'Está certo! Não choreis! Pois hoje é um dia de alegria santa, e não de tristeza'.

"Assim sendo, o povo partiu para comer uma refeição festiva e para enviar presentes. Foi uma ocasião de uma grande e alegre celebração porque podiam ouvir e compreender as palavras de Deus" (Ne 8:6-12).

"E ***celebraram a Festa dos Tabernáculos****...*

"...os sacerdotes vestiram as suas vestimentas oficiais e tocaram as suas trombetas e os descendentes de Asafe tocaram os seus címbalos para louvarem ao Senhor da maneira ordenada pelo Rei Davi.

"E revezaram-se no cântico de louvores e de agradecimento a Deus, com o seguinte cântico: 'Ele é bom, e o Seu amor e misericórdia para com Israel duram para sempre.' ***Aí então, todo o povo deu um grande grito, louvando a Deus*** *porque o fundamento do templo havia sido colocado.*

"Mas muitos dos sacerdotes, dos levitas, e outros líderes – os homens idosos que se lembravam do lindo Templo de Salomão – choraram em voz alta, enquanto ***os outros estavam gritando de alegria****!*

"Assim sendo, os gritos e o choro mesclaram-se ***numa alta comoção que podia ser ouvida de longe****!"* (Ed 3:4, 10-13).

Será que podemos crer no sentido de uma vez mais vermos dias de reavivamento semelhantes aos que foram descritos em nossas Bíblias? Senhor, envia a chuva do reavivamento! Envia os rios sobre a terra seca! Estamos com sede, Senhor, visita-nos! Esta é a nossa oração. AMÉM!

3. Um Tempo de Regozijo

Tabernáculos é um tempo de grande regozijo. Tome cuidado ao criticar os que oram, adoram e louvam ao Senhor com bastante emoção. Avalie isto cuidadosa e corretamente.

O verdadeiro regozijo em Deus é livre e exuberante. Há gritos de alegria, danças, risos. Você se lembra da entrada triunfal de Cristo, da alegria espontânea, e do louvor ruidoso das pessoas?

"Toda a multidão dos discípulos começou ***a louvar a Deus com alegria e em voz alta*** *por todos os milagres que haviam visto;*

"Alguns dos fariseus da multidão disseram a Jesus:

"Mestre, repreende os Teus discípulos! Digo-vos, respondeu Ele: 'Se ficar em silêncio, as pedras [da muralha ao redor de Jerusalém] *clamarão'"* (Lc 19:37,39,40).

4. Um Tempo de Informalidade

Como já foi citado várias vezes, a Festa dos Tabernáculos acontece em habitações temporárias.

Em todo o mundo, os crentes estão se reunindo, temporariamente, em conferências de renovação, geralmente em auditórios públicos ou ao ar livre.

Parece que geralmente há uma maior liberdade para os santos fora das paredes de suas igrejas (que geralmente são ritualísticas, litúrgicas e sem vida).

Muitos santos devotos que são reprimidos e restringidos em suas igrejas sentem a necessidade de irem a uma convenção ou conferência onde possam celebrar a grandeza do seu Deus.

Esta celebração libertadora ocorre muito facilmente nestes locais de reuniões a curto prazo. Parece mais fácil sermos livres nestes locais do que na atmosfera mais conservadora de algumas igrejas.

Em Neemias 8 há uma narrativa da celebração de Tabernáculos. Eles descobriram que estava escrito na lei que eles deveriam celebrar Tabernáculos com galhos de árvores.

As árvores são mencionadas em Isaías

61:3 como "árvores de justiça".

Há muitos e diferentes tipos de árvores envolvidos na construção de abrigos temporários.

Talvez isto retrate para nós as muitas e diferentes denominações que são representadas em Tabernáculos.

O moderno fenômeno de as pessoas se reunirem em conferências de renovação carismática muitas vezes libera este espírito de Tabernáculos.

Muitos líderes de igreja acham que não são capazes de se identificar com elas. No entanto, não podemos impedir que aconteçam, pois fazem parte do que Deus está fazendo. Elas estão fornecendo alimento espiritual para muitas almas famintas e uma liberação espiritual para alguns que estão presos.

É quase impossível mantermos as ovelhas afastadas de um campo cheio de grama verde. Se as pessoas não estiverem recebendo alimento espiritual para suas almas, elas irão para onde possam recebê-lo.

Muitos estão tão famintos pela Palavra de Deus que viajam centenas de quilômetros para uma celebração de Tabernáculos.

Ainda que eu não aprove tudo o que acontece em algumas conferências, reconheço de fato que Deus está fazendo algo novo hoje em dia e que está reunindo o Seu povo.

5. Um Indicador Autêntico

Creio que haverá um **indicador autêntico** de qual dessas reuniões têm o selo de aprovação de Deus.

Neemias 8, 9, 10 ressalta uma palavra profética durante esta Festa de Tabernáculos.

"Porque hoje é um dia sagrado diante do Senhor vosso Deus – é uma ocasião de celebração... e para se enviar presentes para os que não têm nada preparado.

Este Mandamento faz parte do espírito de Tabernáculos. Deus diz: "Não se regozijem simplesmente – mas levem a bênção e a mensagem de liberdade em Jesus Cristo por todo o mundo.

Obedeçam à Grande Missão, *"...indo a todo o mundo, e pregando o Evangelho a toda a criatura"* (Mc 16:15).

Tabernáculos comunica este generoso senso de responsabilidade e solicitude, que é realmente uma parte integral do Espírito de Jesus. Será que você aceitará esta responsabilidade juntamente com as bênçãos? Somente assim você terá uma genuína e autêntica Festa dos Tabernáculos. Qualquer outra coisa tem todos os elementos da insinceridade egoística.

Capítulo 9

Celebremos as Festas

"Portanto, ***celebremos a Festa****, não com o antigo fermento, nem com o fermento da malícia e da iniqüidade, mas com os pães asmos da sinceridade e da verdade"* (1 Co 5:8).

A. UMA SOMBRA DAS COISAS FUTURAS

Alguns crentes acham que precisam celebrar literalmente estas Festas como na época do Antigo Testamento. No entanto, não é isto o que ensina o Novo Testamento.

A Carta do Apóstolo Paulo aos Colossenses contém claras instruções sobre isto. Permitam-me compartilhar duas versões bíblicas sobre este assunto.

Ambas foram feitas por tradutores que acreditam na infalibilidade das Escrituras (É importante que os tradutores creiam nesta doutrina).

"Portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a uma festa religiosa, uma celebração de Lua Nova, ou de um dia de Sábado.

"Estas coisas são uma sombra das coisas vindouras; a realidade, no entanto, encontra-se em Cristo" (Cl 2:16,17).

"Portanto, não permitam que ninguém os critique pelo que vocês comem ou bebem, ou por ***não celebrarem*** *os dias santos*

e festas judeus ou as cerimônias de Lua Nova ou Sábados.

"Pois estas coisas eram apenas regras temporárias que terminaram quando Cristo veio. Eram apenas sombras da coisa verdadeira – do Próprio Cristo" (Cl 2:16, 17 "A Bíblia Viva").

Precisamos compreender esta metáfora usada por Paulo quando ele chama as Festas, o Tabernáculo de Moisés e os sacrifícios do Antigo Testamento de *"uma sombra das coisas vindouras."*

Se você sair, ao nascer do sol, num dia ensolarado e andar com as suas costas para o sol, você verá a sua sombra no chão. A sombra tem uma semelhança sua, mas não é você. É apenas uma sombra do que está vindo ao longo do caminho, que é você.

Se você andasse até um tecido branco fino com o sol por trás de você, alguém do outro lado poderia identificar, por causa da sombra do seu corpo no tecido, que uma pessoa estava no outro lado do tecido. Ela saberia que não era uma vaca ou um macaco.

Se você ficasse de lado, de maneira que a sombra do seu perfil fosse projetada no tecido, a sombra revelaria um pouco sobre a sua altura, o seu tamanho, e se você é um homem ou uma mulher. Alguém que o conhece bem talvez pudesse olhar para esta sombra e dizer: "Eu sei de quem é esta sombra."

Se você fosse uma mãe, um dos seus filhos, vendo a sombra, poderia chamar:

"Mamãe, mamãe". Esta criança, no entanto, não se ateria à sombra. A criança desejaria você – a realidade – a verdadeira mãe de carne e sangue que ama o seu filhinho.

Paulo diz que as Festas, o Tabernáculo de Moisés e os sacrifícios do Antigo Testamento são assim. Eles proporcionam um perfil, um esboço sem forma suficiente para reconhecermos o que retratam. Eles nos mostram as bênçãos que Cristo deveria trazer aos que cressem n'Ele.

No entanto, quando a realidade (da qual a sombra era apenas um perfil) veio, todos nós desejaríamos a realidade (Cristo) mais do que a sombra.

B. PRATICANTES DA PALAVRA

Portanto, Paulo diz que não somos obrigados a observarmos estas Festas como na época do Antigo Testamento. No entanto, queremos de fato observar O QUE ELAS NOS ENSINAM.

Assim sendo, celebramos as Festas, fazendo o que somos ensinados por elas. Tornamo-nos praticantes da Palavra – não somente ouvintes.

"Não sejam meros ouvintes da Palavra, enganando-se assim, a si próprios. ***Façam o que ela diz.***

"Qualquer um que ouve a Palavra, mas não faz o que ela diz é semelhante ao homem que olha o seu rosto num espelho, e depois de se olhar, vai embora e se esquece imediatamente da sua aparência.

"Mas o homem que olha... não se esquecendo do que ouviu e viu, mas cumprindo... será abençoado em suas ações." (Tg 1:22-25).

Jesus contou uma história famosa que contrasta os **ouvintes** com os **praticantes** da Palavra.

Ele fala sobre uma casa que foi edificada na areia e uma que foi edificada na rocha. A casa que foi edificada na areia caiu, mas a que foi edificada sobre o fundamento da rocha sólida permaneceu firme.

Jesus disse que os que edificaram sobre a rocha foram semelhantes aos que ouviam as Suas palavras e as PRATICAVAM.

É bem provável que todos os ouvintes tenham sido abençoados pelas parábolas e ensinos iluminadores de Jesus. Talvez tenham sido comovidos, emocional e entusiasticamente, pela Sua clara maneira de ensinar, *"como alguém que fala com autoridade, e não como os escribas"* (Mt 7:29).

O recebimento entusiástico de uma mensagem não é suficiente. Se apenas ouvirmos e não fizermos o que ouvimos, seremos se-

melhantes à casa edificada sobre a areia, que não tinha nenhum fundamento. Quando as chuvas e as tempestades vieram ela caiu e foi arrastada pelas águas (Mt 7:26,27).

Se recebermos a Palavra com alegria, mas não fizermos o que ela diz, seremos semelhantes à semente que caiu em terreno pedregoso. O fato de ouvirmos a Palavra somente, até mesmo com alegria e entusiasmo, não é o que Deus está procurando (Leia Mateus 13:20,21).

C. APLICAÇÃO PESSOAL

A mensagem das Festas tem uma **aplicação pessoal** (PRÁTICA) para cada um de nós. Vamos aproveitar a oportunidade para refletirmos sobre a nossa vida. Relacione a mensagem de cada Festa com a sua própria vida e peça ao Espírito Santo que lhe mostre exatamente onde você está no cronograma de Deus para a sua vida.

1. A Páscoa...

...retrata o sacrifício de Cristo por você. Você é liberto do pecado, da morte, do inferno e do poder do diabo. Estas bênçãos são suas através da fé de que Cristo é o seu Cordeiro Pascal, que morreu por você. Você não pode ter a salvação através das suas obras ou rituais religiosos. Você já experimentou a sua páscoa pessoal?

2. Os Pães Asmos...

...retratam o sepultamento das nossas antigas atitudes egocêntricas e a expulsão de nossa vida de toda a malícia e iniqüidade. Você já purificou a sua vida das coisas que ofendem a pureza de Jesus? Caso contrário, faça isto agora, rapidamente.

3. As Primícias...

...retratam a vida ressurreta de Jesus, que faz com que sigamos uma vida livre da prática do pecado. Se você é surpreendido numa falta ou tentação, você reconhece isto rapidamente e reconhece o seu pecado? Você demonstra um verdadeiro amor para com a comunidade de cristãos nascidos de novo? Você não se importa com os seus irmãos cristãos, ou você os ama profundamente?

4. O Pentecostes...

...retrata o Batismo no Espírito Santo. Deus planejou isto para trazer poder para o ministério, um estilo de vida santo e uma liberdade do temor da morte. O Pentecostes nos torna dispostos a sermos mártires por Ele. Você já experimentou este vital Batismo do Espírito? Você ainda resiste a ele ou duvida da sua relevância ou importância?

5. As Trombetas...

...retratam a forte unção profética que está disponível nestes últimos dias. Você está disposto a ser semelhante a uma trombeta, admoestando e ganhando os perdidos? Você está pronto para receber a obra do Espírito Santo, com todos os seus dons e frutos? Você está disposto a levantar a sua voz como uma trombeta para admoestar e ganhar os outros que não sabem nada sobre Jesus? Você está disposto a sofrer pela pregação da Palavra de Deus – até mesmo para aqueles que o rejeitarão e desprezarão?

6. A Expiação...

...retrata o estilo de vida vitorioso através de uma profunda sondagem da alma e de ocasiões regulares de jejum e arrependimento. Isto produz a fé que vê e abre o caminho para a nossa posição na presença entronizada de Deus, que é o local onde podemos aplicar a Sua Vitória. Você está vendo a obra do Espírito Santo no sentido de responder às suas orações de fé?

7. Tabernáculos...

...faz com que nos envolvamos na grande "Colheita" de almas. Ao fazermos isto, experimentamos aquela estimulante sensação da presença de Deus. Isto traz reconciliação, cura, paz e a plenitude à comunidade

adoradora dos santos.

Ficamos dispostos a suportar as inconveniências das moradias temporárias pela alegria das almas ganhas e estabelecidas na Igreja. Estamos trabalhando para treinar muitas pessoas para a Colheita de maneira que ela seja conservada e não perdida. Será que isto está acontecendo na sua vida e na sua igreja?

D. SUMÁRIO

Espero que este cronograma o ajude a ver onde você se encontra nos tratamentos de Deus, Se você estiver em falta, comece a se apropriar do que você precisa, buscando ao Senhor com orações e louvor.

Na qualidade de pastor ou líder, você poderá aplicar estas perguntas ao grupo em que você serve ao Senhor. Será que a sua igreja ou grupo já experimentou a sua Páscoa, Pães Asmos, Primícias, Pentecostes, Trombetas, Expiação e Tabernáculos? Caso contrário, comece a ensinar-lhes estas verdades.

"A fé vem aos que recebem estas bênçãos, à medida em que ouvem a Palavra de Deus" (Rm 10:17).

Finalmente, estas Festas não podem ser experimentadas com poder espiritual, a não ser através da resposta de Deus à sua fé como líder. Você não pode fazer com que estas experiências aconteçam com as suas próprias forças.

Quando você tiver avaliado honestamente onde você se encontra no cronograma de Deus, você verá a necessidade de seguir adiante para uma outra Festa. Comece a esperar no Senhor COM FÉ.

A vontade d'Ele para você e o seu rebanho é que vocês se desenvolvam até a maturidade, *"e se pedirmos qualquer coisa de acordo com a Sua vontade, sabemos que Ele nos ouve. Se sabemos que Ele nos ouve, sabemos que temos o que desejamos d'Ele"* (1 Jo 5:14,15).

É a FÉ que traz o que RECEBEMOS no Céu para este mundo terreno, onde você e eu vivemos e trabalhamos para o nosso Senhor. O ensino é a maneira pela qual recebemos a fé e a liberamos aos outros.

Assim sendo, ensine a Palavra de Deus à congregação. Use este material para abençoá-lo e fazer com que eles *"cresçam na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A Ele seja a glória, tanto agora como para todo o sempre. Amém!"* (2 Pe 3:18).

Não fique cansado e nem se desanime enquanto você espera com fé. Continue agradecendo a Deus pelo que você já recebeu para si próprio e para o seu rebanho. Continue firme na sua fé, e Deus trará as Festas à sua vida.

Ele virá! Aleluia!

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO C11
OS 500 ANOS ENTRE OS TESTAMENTOS

Capítulo 1
O que Aconteceu nos Séculos Entre o Antigo e o Novo Testamento?

Introdução

Os quatrocentos anos entre a profecia de Malaquias e o advento de Cristo são freqüentemente descritos como sendo "silenciosos", mas foram na verdade repletos de atividades.

Nenhum profeta, cujos escritos estão incluídos na Bíblia, se levantou em Israel durante estes séculos. O Antigo Testamento foi considerado completo.

No entanto, muitas coisas aconteceram e deram aos judeus da época de Cristo a sua ideologia característica. Esta era preparou providencialmente o caminho para a vinda de Cristo e a proclamação do Seu Evangelho.

A. O IMPÉRIO PERSA CONTROLA A JUDÉIA

Cerca de 100 anos antes desta época, os judeus haviam sido levados para o cativeiro babilônico (persa) (2 Rs 24:15; Jr 20:6). A antiga Pérsia era constituída de regiões que hoje formam as nações do Iraque e do Ira.

Os judeus passaram muito bem durante o seu cativeiro de setenta anos sob domínio persa. No final desses setenta anos, Ciro, Príncipe da Pérsia, lhes deu permissão de voltarem para Jerusalém e construírem o seu templo (compare Jr 29:10 com Dn 9:2).

Muito embora houvessem encontrado oposição dos habitantes da Palestina, o templo foi completado e consagrado durante o reinado de Dario, o Grande (Ed 6:1-14).

Esdras, o escriba, e Neemias, o leigo, tentaram fortalecer a comunidade judaico-palestina e incentivar a sua lealdade para com a lei de Deus (veja Esdras 10).

Durante cerca de um século e meio após a época de Neemias, o Império Persa exerceu um controle sobre a Judéia, e os judeus podiam manter as suas instituições religiosas sem interferências.

A Judéia foi governada por sumos-sacerdotes, os quais eram responsáveis diante do governo persa, um fato que garantia aos judeus um bom nível de autonomia. Ao mesmo tempo, no entanto, isto fez do sacerdócio um cargo político e lançou as sementes de problemas futuros. As competições pelo cargo de sumo-sacerdote foram marcadas por invejas, intrigas e até mesmo assassinatos.

Dizem que **Joana, filho de Joiada** (Ne 12:22), assassinou o seu irmão Josué dentro das dependências do templo.

Joana foi sucedido como sumo-sacerdote por seu irmão **Jadua**, cujo irmão Manassés, de acordo com Josefo, casou-se com a filha de **Sambalate, governador de Sumaria**.

1. Os Samaritanos Edificam o Templo

Foi nesta época que um templo samaritano foi construído sobre o Monte Gerizim. Este templo, ao invés de Sião, era considerado como sendo sagrado pela comunidade samaritana. Por algum tempo, isto reforçou o sistema religioso substituto, o qual havia sido iniciado por Jeroboão vários séculos antes, seguindo-se à morte do Rei Salomão (1 Rs 12:25).

O santuário sobre o Monte Gerizim foi destruído pelo governante Asmoneu **João**

Ircano (134 - 104 A.C.). Até a metade do Século XX, um remanescente de samaritanos (cerca de 300 em número) ainda consideram o monte como sendo sagrado.

A mulher do poço de Samaria queria discutir com Jesus sobre os méritos dos lugares sagrados rivais. Jesus, o Salvador, escolheu enfatizar a atitude espiritual do adorador, ao invés do local de adoração (Jo 4:20).

O Sambalate de Josefo não pode ter sido o mesmo indivíduo que o mencionado por Neemias (Ne 4:1). Josefo, no entanto, parece estar refletindo uma tradição válida, pois parece que um templo foi mesmo edificado sobre o Monte Gerizim ao redor desta época.

O fracasso da Pérsia de sobrepujar a Grécia estimulou outros povos conquistados a buscarem a sua independência. O Egito estava constantemente tentando livrar-se do jugo persa. A Judéia, geograficamente situada entre o Egito e a Pérsia, não conseguia escapar do envolvimento.

2. Os Judeus Migram

Durante o reinado de **Artaxerxes III**, muitos judeus estavam implicados numa revolta contra a Pérsia. Depois do seu fracasso, os persas os deportaram para a Babilônia e a costa ao sul do Mar Cáspio.

Os judeus haviam fugido para o Egito na época de Jeremias há um século ou mais antes. Depois da morte de Gedalias, o profeta Jeremias foi forçado a unir-se a um grupo de refugiados que buscaram asilo em Tafnes, ao leste do Delta (Jr 43:4-13). Outros judeus indubitavelmente conseguiram chegar ao Egito para não serem capturados por Nabucodonosor.

A migração continuou durante o período persa e, no quinto século antes de Cristo, uma colônia judaica de soldados mercenários estava localizada na **Ilha Elefantina**, perto da atual Assuan, na Primeira Catarata do Nilo.

Contrariamente à Lei Mosaica, estes colonos construíram um templo para si próprios e combinaram a sua devoção ao Deus dos seus antepassados com elementos pagãos (Jr 44:15-19). Os Judeus Elefantinos mantinham correspondência com os samaritanos, como também com os que habitavam na Judéia.

B. ALEXANDRE O GRANDE

A Pérsia nunca conseguiu subjugar os gregos, mas um herdeiro da cultura grega, **Alexandre da Macedônia**, finalmente pôs um fim ao Império Persa.

Alexandre não era simplesmente um déspota louco por poder. Pelo fato de ser um discípulo do filósofo Aristóteles, ele estava totalmente convencido de que a cultura grega era a única força que poderia unificar o mundo.

Em 333 A.C., ele saiu da Macedônia e entrou na Ásia Menor, derrotando o exército persa lá estacionado. Em seguida, ele se dirigiu ao sul através da Síria e Palestina, até chegar ao Egito.

Tanto Tiro quanto Gaza ofereceram uma obstinada resistência, mas os atrasos não desanimavam Alexandre – eles simplesmente fortaleciam a sua determinação de vencer.

1. Um Amigo dos Judeus

Não havia nenhuma necessidade para uma campanha contra os judeus e, na verdade, as lendas fazem de Alexandre um amigo do povo judeu. Dizem que Jadua, o sumo-sacerdote, teria saído para encontrar-se com Alexandre, para contar-lhe sobre a profecia de Daniel, segundo a qual o exército grego seria vitorioso (veja Daniel 8).

Muito embora os historiadores não levem esta história a sério ela, no entanto, ilustra de fato os sentimentos amigáveis existentes entre os judeus e o conquistador macedônio.

Alexandre permitiu que os judeus mantivessem as suas leis, concedendo-lhes uma isenção do tributo durante os Anos Sabáticos. Ao construir **Alexandria** no Egito (331 A.C.), ele incentivou os judeus a se

estabelecerem lá e lhes deu privilégios comparáveis aos dos seus súditos gregos.

2. Persas Derrotados

Alexandre foi bem recebido no Egito como um libertador da opressão persa.

Os seus exércitos vitoriosos voltaram pelo mesmo caminho através da Palestina e Síria e, aí então, dirigiram-se para o leste. As cidades da Babilônia (Iraque) e Pérsia (Ira) caíram diante de Alexandre e ele prosseguiu para o leste até chegar na região de Punjabe na índia.

3. Legado de Cultura Grega

Muito embora ele fosse muito poderoso na batalha, foi uma cultura helenística, ao invés de um domínio macedônico, o legado que Alexandre deixou para o Oriente Médio.

Ele resolveu fundar uma nova cidade em cada país do seu império, que serviria como modelo para a reordenação da vida do país como um todo, segundo os padrões gregos.

Materialmente falando, isto significava a construção de ótimos edifícios públicos, um ginásio para jogos, um teatro ao ar livre e qualquer coisa que se aproximasse do estilo de vida de uma cidade-estado grega.

Os indivíduos foram incentivados a assumirem nomes gregos, a adotarem as vestimentas gregas e a linguagem grega – em suma, a se tornarem helenizados.

Os aspectos materiais do helenismo devem ter sido atraentes para grandes segmentos da população.

Os negócios e o comércio trouxeram riquezas à nova classe mercantil. As bibliotecas e as escolas eram bem recebidas pelos estudantes. Melhores moradias e na melhor alimentação causaram uma elevação nos padrões de vida.

Muitos em Israel, como em outras partes também, ficaram satisfeitos em aceitar esta fachada de cultura grega. Se a idolatria foi a pedra de tropeço para Israel no período anterior ao Exílio, o helenismo foi a grande tentação após o Exílio.

Um escritor do terceiro século A.C. observou o seguinte: "Em épocas recentes, sob o domínio estrangeiro dos persas e, em seguida, dos macedônios, pelos quais o Império Persa foi derribado, o intercâmbio com outras raças fez com que muitos dos costumes judeus tradicionais perdessem a sua influência."

Muitos judeus adotaram nomes gregos, aceitaram uma escola de filosofia grega e tentaram combinar a sabedoria da Grécia com a fé dos seus antepassados. Outros resistiram ao helenismo e se tornaram cada vez mais absortos no estudo da sua Lei.

Aos trinta e três anos de idade, Alexandre morreu na Babilônia.

Por vários anos, o futuro do Oriente Próximo esteve incerto, mas os generais foram bem-sucedidos na divisão do Império entre si, e a onda de helenismo aumentou.

Ainda que os Ptolomeus do Egito e os Selêucidas da Síria tivessem lutado entre si para obterem terras e poder, eles estavam em completo acordo com relação à sua missão social e cultural.

O historiador W.W.Tarn diz que Alexandre "transformou o mundo de tal maneira que nada depois dele poderia ser como era antes".

C. OS PTOLOMEUS

Depois da morte de Alexandre, a Judéia ficou primeiramente submissa a Antígono, um dos seus generais. No entanto, ela caiu rapidamente nas mãos de um outro general, **Ptolomeu I**, cujo sobrenome Sóter significava "Libertador". Ele capturou Jerusalém num dia de sábado em 320 A.C.

1. Os Judeus Prosperam

Ptolomeu, cujo reinado centralizava-se no Egito, tratou bem os judeus. Muitos deles se estabeleceram em Alexandria – que continuou a ser um importante centro do pensamento judaico por muitos séculos.

Sob **Ptolomeu II** (Filadelfo), os judeus alexandrinos traduziram o seu Antigo Tes-

tamento para o grego. Esta tradução ficou conhecida mais tarde como **a Septuaginta** (que traduzida significa "setenta").

Este nome veio dos *setenta* judeus que foram enviados da Judéia para produzirem a tradução grega das Escrituras Hebraicas. Na verdade havia setenta e dois – seis de cada uma das doze tribos.

Os judeus da Palestina desfrutaram de um período de prosperidade durante a época ptolemaica. Tributos eram pagos ao governo no Egito. Os assuntos locais, no entanto, eram administrados pelos sumos-sacerdotes, os quais haviam sido responsáveis pelo governo do seu povo desde o período persa.

A maior figura dentre os judeus do período ptolemaico foi **Simão o Justo**, o sumo-sacerdote. Ele é tema do mais alto louvor do Livro Apócrifo do Eclesiástico, que o chama de "Grande dentre os seus irmãos e a glória do seu povo".

A ele se atribui a reconstrução das muralhas de Jerusalém, que haviam sido destruídas por Ptolomeu I. Dizem que ele reparou o Templo e dirigiu a escavação de uma grande represa que fornecesse água fresca para Jerusalém em épocas de seca e assédios. Além da sua reputação como sumo-sacerdote, Simão é também considerado um dos grandes mestres do antigo judaísmo. O seu aforismo favorito era: "O mundo repousa sobre três coisas: a Lei, o Serviço Divino e a Caridade."

Contudo, a identidade de Simão o Justo apresenta um problema histórico. Um sumo-sacerdote conhecido como Simão I viveu durante a metade do terceiro século, e Simão II viveu cerca de 200 A.C. Um destes dois é indubitavelmente o Simão o Justo da tradição e lenda judaicas.

2. A Rivalidade Aumenta Entre as Famílias Sacerdotais

Durante o período ptolemaico, as famílias sacerdotais de **Onias e Tobias** tornaram-se rivais implacáveis. A casa de Tobias era a favor do Egito e representava a classe rica da sociedade de Jerusalém. A família de Tobias pode ter sido ligada a Tobias, o amonita (Ne 2:10; 4:3,7; 6:1-19) que causou muitos problemas a Neemias.

Um papiro da época de Ptolomeu II fala de um judeu chamado Tobias, que era um comandante da cavalaria no exército ptolemaico estacionado em Amanitis, a pouca distância ao leste do Rio Jordão.

Os arqueólogos descobriram um mausoléu do terceiro século A.C. em 'Araq el-Emir na região central da Jordânia, com o nome "Tobias". Segundo o que se pensa, os "Tobias" foram arrecadadores de impostos, ocupando a mesma função que os publicanos do Novo Testamento.

Josefo afirma que Onias II recusou-se a pagar vinte talentos de prata a Ptolomeu IV, que era evidentemente o tributo exigido dos sumos-sacerdotes. Ao recusar o pagamento, Onias aparentemente renunciou a sua fidelidade a Ptolomeu.

José, um membro da casa de Tobias, conseguiu então ser nomeado "coletor de impostos" para toda a Palestina. O coletor de impostos tinha que ir a Alexandria todos os anos para tentar conseguir a renovação da sua licença para arrecadar impostos. José manteve este cargo influente durante vinte anos, sob os Ptolomeus e após a vitória de Antíoco III, sob os Selêucidas.

D. OS SELÊUCIDAS

Os governantes sírios deste período são chamados de Selêucidas. Isto se deve ao fato de que no reino deles, um dos estados sucessores ao império de Alexandre o Grande, foi fundado por **Seleuco I** (Nicator).

A maioria dos primeiros governantes tinham o nome de Seleuco ou Antíoco. Eles governavam da cidade de Antioquia, no Rio Orontes.

1. A Cultura Grega Imposta Sobre os Judeus

O ambicioso governante Antíoco III, apelidado "o Grande", travou uma série de ba-

talhas com o Egito. Em 199 A.C., ele arrebatou a Palestina dos Ptolomeus depois da Batalha de Panion, perto das nascentes do Rio Jordão.

Isto marcou o início de uma nova era da história judaica. Muito embora os Ptolomeus tivessem sido tolerantes com relação às instituições judaicas, os Selêucidas resolveram impor o helenismo sobre os judeus.

A crise veio durante o reinado de **Antíoco IV**, mais conhecido como **Antíoco Epifanes**. Ele encontrou aliados no partido helenístico da Judéia.

No início do reinado de Antíoco IV, Jerusalém foi governada pelo sumo-sacerdote Onias III, um descendente de Simão o Justo e um judeu rigorosamente ortodoxo.

2. O Sacerdócio Vai Para o Maior Lance do Leilão

Os judeus que favoreciam a cultura grega se opuseram a Onias e adotaram a causa do seu irmão Jasão. Prometendo maiores tributos a Antíoco, **Jasão** conseguiu ser nomeado sumo-sacerdote.

Muito embora Antíoco considerasse o sacerdócio um cargo político, que poderia ser devidamente preenchido por ele como quisesse, os judeus devotos achavam que o sacerdócio era divino em sua origem e consideravam que a sua venda ao mais alto "lance de leilão" era um pecado contra Deus.

Jasão incentivou os helenistas que haviam buscado a sua eleição. Um ginásio foi construído em Jerusalém, nomes gregos tornaram-se comuns, e a ortodoxia hebraica foi considerada obscurantista e obsoleta.

Contudo, Jasão discutiu com o seu companheiro íntimo e colega helenista, Menelau, da Tribo de Benjamim. De acordo com as Escrituras do Antigo Testamento, somente os Levitas deveriam ser sacerdotes.

Menelau, da Tribo de Benjamim, ofereceu um maior tributo a Antíoco do que o que foi pago por Jasão e conseguiu ser empossado como sumo-sacerdote.

3. A Fé Judaica Ortodoxa Atacada

Os judeus ortodoxos, que haviam ficado escandalizados quando Jasão foi nomeado sumo-sacerdote, ficaram transtornados mais ainda, quando Menelau da Tribo de Benjamim, com nenhum direito ao cargo sacerdotal, foi empossado.

Jasão formou um exército para defender a sua reivindicação ao sumo-sacerdócio, e Menelau tentou conseguir a ajuda de Antíoco.

Os sírios, que estavam lutando contra o Egito, acharam essencial manter o controle efetivo da Palestina. Assim sendo, Antíoco Epifanes efetuou um ataque sorrateiro contra Jerusalém num dia de sábado (quando os ortodoxos não lutariam), e assassinou um grande número de inimigos de Menelau.

As muralhas da cidade foram destruídas e uma nova fortaleza, a Acra, foi construída no local da cidadela.

Antíoco resolveu eliminar todos os vestígios da fé judaica ortodoxa. Diziam que o Deus de Israel era o mesmo que Júpiter, e uma imagem barbada deste deus pagão (talvez à semelhança de Antíoco) foi erigida no altar do Templo, onde porcos eram oferecidos em sacrifício.

Os judeus eram proibidos, sob penalidade de morte, de praticarem a circuncisão, a observância do sábado, ou a celebração dos três festivais anuais do calendário judaico. Foi ordenada também a destruição de cópias das Escrituras.

As leis eram impostas com extrema crueldade. Um idoso escriba chamado Eleazar foi açoitado até a morte porque não quis comer carne de porco.

Pela força das armas, Menelau continuou como sumo-sacerdote e o partido helenizante teve uma vitória. Contudo, os helenizadores haviam ido longe demais, e o próprio zelo deles em aniquilar a antiga ordem provou ser a sua própria destruição.

Os ortodoxos estavam dispostos a morrerem pela sua fé, mas nem todos estavam convencidos de que deveriam morrer passivamente.

E. A REVOLTA DOS MACABEUS

Os judeus oprimidos não demoraram muito tempo para encontrar um defensor.

1. Matatias Lidera a Revolta

Quando os emissários de Antíoco chegaram à vila de Modin, a aproximadamente vinte e cinco quilômetros ao oeste de Jerusalém, eles esperavam que o idoso sacerdote, Matatias, desse um bom exemplo ao seu povo, indo para a frente para oferecer um sacrifício pagão. Quando Matatias se recusou, um tímido judeu foi à frente para executar o sacrifício.

O sacerdote enfurecido aproximou-se do altar e matou tanto o judeu apóstata quanto o emissário de Antíoco. Com os seus cinco filhos, Matatias destruiu o altar pagão e, em seguida, fugiu para as colinas para evitar uma represália.

Outras pessoas de convicção ortodoxa se uniram à família de Matatias em sua luta de guerrilhas contra os sírios e os judeus helenísticos que os apoiavam.

Os ortodoxos não lutavam nos dias de sábado e, conseqüentemente, encontravam-se em distinta desvantagem militar. Num sábado, um grupo de ortodoxos foi cercado e assassinado, pois não se defendiam.

Depois deste episódio, Matatias sugeriu o princípio de que a luta em defesa própria é permissível no dia de sábado. A realidade tem um jeitinho de moderar as teologias impráticas.

2. Judas "Macabeu" Conduz à Vitória

Logo depois do início da revolta Matatias morreu. Ele havia recomendado veementemente aos seus seguidores a escolherem como líder militar o seu terceiro filho **Judas**, conhecido como "**o Macabeu**", uma palavra cuja interpretação costumeira significa "o martelo".

A escolha foi boa, pois mais e mais judeus uniram-se à causa. Os Macabeus, como foram chamados os seguidores de Judas, conseguiram manter a sua própria resistência contra uma série de exércitos sírios lançados contra eles.

Com um ataque noturno de surpresa, Judas aniquilou um exército de sírios e judeus helenísticos em Emaús e, em seguida, marchou em direção a Jerusalém, com os despojos de guerra que havia tomado. Os Macabeus entraram na cidade e conquistaram tudo, exceto a Acra.

Eles entraram no Templo e removeram todos os sinais de paganismo que lá haviam sido instalados. O altar consagrado a Júpiter foi removido e um novo altar foi erigido ao Deus de Israel. A estátua de Júpiter foi reduzida a pó.

Começando no dia vinte e cinco de Kislev (Dezembro), eles celebraram uma Festa de Consagração de oito dias conhecida como "Hanukkah", o Festival das Luzes.

(Observação: Os cristãos, mais tarde, se apropriariam desta data de festival, observando-a erroneamente como o aniversário de Jesus).

Desta forma, eles marcaram o fim do período de três anos, durante o qual o Templo havia sido profanado.

3. Os Sírios Recuperam o Controle

A paz, no entanto, foi curta. O general sírio Lísias derrotou os Macabeus numa batalha perto de Jerusalém e sitiou a cidade. Durante o cerco, no entanto, Lísias foi informado de que havia problemas em seu país e fez uma oferta de paz aos judeus.

As leis contra a observância do judaísmo seriam revogadas, e a Síria se absteria de interferir nos assuntos internos da Judéia. Menelau deveria ser removido do cargo e o sumo-sacerdócio dado a um helenizador moderado chamado **Alcimo**.

Lísias prometeu que Judas e seus segui-

dores não seriam punidos. No entanto, as muralhas de Jerusalém seriam demolidas.

Um conselho abrangendo oficiais do exército Macabeu, respeitados escribas, e anciãos do partido ortodoxo foi convocado em Jerusalém para determinar as ações a serem tomadas.

Contrariamente aos conselhos de Judas, as condições do tratado de paz foram aceitas. Alcimo tornou-se o sumo-sacerdote, Menelau foi executado e Judas saiu da cidade com alguns seguidores. Os temores de Judas provaram estar corretos, no entanto, pois Alcimo prendeu e executou muitos membros do partido ortodoxo.

4. Reinicia-se a Guerra Civil

Os judeus leais uma vez mais se voltaram para Judas e reiniciou-se a guerra civil. Judas, com um exército de oitocentos homens mal equipados, deparou-se com um grande exército sírio e morreu na batalha. Assim, terminou a primeira fase da luta dos Macabeus.

Jônatas, um dos irmãos de Judas, atravessou o Jordão e fugiu com várias centenas de soldados Macabeus. Eles estavam mal equipados para travarem batalhas, mas as próximas vitórias ocorreram no campo da diplomacia.

Os dois pretendentes ao trono sírio buscaram a ajuda dos judeus. Eles viram em Jônatas o homem em melhores condições de formar e liderar um exército judeu. Com uma política de ações retardadas, Jônatas conseguiu apoiar o candidato vencedor e, ao mesmo tempo, fazer tratados com Esparta e Roma.

Antes do fim da guerra, Jônatas já era sumo-sacerdote, governador da Judéia e membro da nobreza síria. O seu irmão **Simão** tornou-se governador da região litorânea dos filisteus. Jônatas conseguiu promover a prosperidade interna de Judá e, ao morrer, o seu irmão Simão o sucedeu como sumo-sacerdote governante.

Simão já era de idade avançada quando chegou ao trono. A sua maior vitória foi no campo da diplomacia. Reconhecendo a **Demétrio** como legítimo rei da Síria, ele garantiu para os judeus uma isenção dos impostos, o que equivalia a um reconhecimento de independência.

Simão conseguiu subjugar pela fome e expulsar a guarnição síria em Acra e ocupar as cidades de Jopa e Betsura. Em reconhecimento ao seu sábio governo, os líderes de Israel o denominaram Simão "líder e sumo-sacerdote para sempre, até que se levante um fiel profeta".

Simão foi o último dos filhos de Matatias, e este feito legitimizou uma nova dinastia denominada **Asmoneana**, que presumivelmente se deriva de um antepassado dos Macabeus chamado Asmoneu ou, no hebraico, "Hashmon".

Em 134 A.C., Simão e dois de seus filhos foram assassinados por um ambicioso genro. Um terceiro filho **João Ircano**, conseguiu escapar e suceder a seu pai como chefe hereditário do Estado Judeu.

F. OS ASMONEUS

Os sírios reconheceram o governo de João Ircano sob a condição de que ele se considerasse submisso à Síria e prometesse ajuda nas campanhas militares sírias.

Certas cidades costeiras anexadas por Jônatas e Simão também deveriam ser abdicadas. O eficiente governo de Ircano, no entanto, efetuou rapidamente a reconquista destas cidades e a anexação da **Iduméia** (Edom do Antigo Testamento) ao território judeu.

Estas conquistas garantiram o uso pela classe mercante de antigas rotas comerciais, mas apresentaram problemas aos judeus com pretensões religiosas.

1. IRCANO AMPLIA AS FRONTEIRAS DO ESTADO JUDEU

Ircano forçou os idumeus a tornarem-se circuncidados e a aceitarem a fé judaica, uma

prática que o judaísmo refuta mais tarde. Há algo de irônico na idéia de um neto de Matatias forçando uma conformidade religiosa sobre um povo conquistado por armas judaicas!

Ircano também empreendeu campanhas militares em Samaria, onde destruiu o templo sobre o Monte Gerizim. O sucesso do militarismo judeu talvez fosse aplaudido pelo elemento nacionalístico da Judéia, mas o fervor religioso dos primeiros Macabeus já não era mais evidente.

Antes que João Ircano morresse em 104 A.C., as fronteiras do país já haviam sido ampliadas em todos os lados. Nesta época, a luta dos Macabeus já era praticamente ignorada e surgiram novas rivalidades.

a. Surgimento dos Saduceus. Os helenistas mais velhos foram desacreditados, mas suas idéias foram perpetuadas no partido dos saduceus. Os ortodoxos da época dos Macabeus tornaram-se os fariseus da época do judaísmo pré-cristão e do Novo Testamento.

O próprio Ircano era devoto e cumpridor das leis, mas os seus filhos tinham pouca afinidade com o pensamento hebraico tradicional. Encontravam-se entre os aristocratas e chegaram a olhar com desprezo os fariseus rigidamente ortodoxos. Ironicamente, estes herdeiros dos Macabeus tornaram-se totalmente helenizados.

2. Continua a Expansão do Território Judaico

A morte de João Ircano precipitou uma luta dinástica entre os seus filhos. O seu filho mais velho, que preferia o seu nome grego **Aristóbolo** ao seu nome hebraico Judá, surgiu como vencedor. Ele lançou três dos seus irmãos na prisão – dois dos quais, segundo ao que se pensa, morreram de fome. Um outro irmão foi assassinado no palácio.

No curto reinado de somente um ano, Aristóbolo estendeu as fronteiras da Judéia para o norte até o Monte Líbano e tomou para si o título de rei. A sua vida foi encurtada, no entanto, pela bebida, por enfermidades e pelo obsessivo temor de rebeliões.

Por ocasião da sua morte, Aristóbolo tinha apenas um irmão vivo, o qual se encontrava na prisão. Muito embora o seu nome hebraico fosse Jônatas, a história o conhece pelo seu nome grego Alexandre Janaeu. No seu governo, a política de expansão territorial continuou. As fronteiras da Judéia foram estendidas ao longo da costa dos filisteus em direção à fronteira egípcia e na região transjordaniana.

Nesta época, o estado judeu se aproximava ao território controlado por Israel nos dias de Davi e Salomão, incluindo toda a Palestina e as regiões adjacentes, das fronteiras do Egito até o Lago Hule, ao norte do Mar da Galiléia. Peréia, na Transjordânia, estava submissa a Janaeu, como também as cidades da Planície Costeira, exceto Ascalom. Os territórios incorporados ao reino Asmoneano foram em sua maioria rapidamente judaizados.

Os **idumeus** passaram a exercer um importante papel na vida judaica, e a **Galiléia** tornou-se um importante centro do judaísmo.

Os **samaritanos**, no entanto, continuaram a resistir à assimilação, e cidades como Apolônia e Citópolis (Bete-seã do Antigo Testamento) com apenas uma pequena porcentagem judaica em sua população, mantiveram as suas características não-judaicas.

a. Os Fariseus se Rebelam. As lutas de guerrilha, no entanto, estragaram o reinado de Alexandre Janaeu, o qual demonstrou um aberto desrespeito para com os fariseus, precipitando assim a guerra civil. Os fariseus aceitaram a ajuda dos sírios em seu conflito com Janaeu e, durante algum tempo, a independência judaica esteve na balança.

Quando os fariseus sentiram que haviam ganho a sua posição, eles desfizeram a sua aliança com a Síria, com a expectativa de um

estado judaico que fosse tanto livre de controles externos como também tolerante para com o ponto de vista deles. Janaeu, no entanto, procurou os líderes da rebelião e crucificou oitocentos fariseus.

3. Salomé Alexandra Governa

A tradição diz que Janaeu se arrependeu em seu leito de morte, instruindo a sua esposa **Salomé Alexandra** a despedir os seus conselheiros saduceus e a reinar com a ajuda dos fariseus. Esta tradição pode ter poucos fundamentos históricos, mas Alexandra recorreu de fato aos fariseus para pedir apoio.

Salomé Alexandra havia se casado sucessivamente com Aristóbolo e com Alexandre Janaeu. Sendo a viúva de dois governantes Asmoneus, ela reinou por direito próprio durante sete anos. Ela tinha setenta anos de idade ao chegar ao trono e dividiu as responsabilidades do reino com os seus dois filhos.

Ircano (II), o filho mais velho, tornou-se sumo-sacerdote, e o seu irmão **Aristóbolo (II)**, recebeu o comando militar. O irmão dela, **Simeão ben Shetah**, era um líder dos fariseus, e este fato talvez a tenha predisposto a buscar a paz entre as facções contrárias do judaísmo.

a. Os Fariseus Ganham Poder. No governo de Alexandra, os fariseus tiveram a sua oportunidade de dar uma contribuição construtiva à vida judaica. Em muitas áreas, especialmente na educação, eles foram eminentemente bem-sucedidos. Sob a presidência de Simeão ben Shetah, o Sinédrio (o Conselho de Estado Judaico) decretou que todos os rapazes deveriam ser instruídos.

Um completo sistema de instrução básica foi inaugurado de forma que os vilarejos maiores, municípios e cidades da Judéia produzissem um povo instruído e informado. Esta instrução centralizava-se nas Escrituras Hebraicas.

No entanto, as feridas das lutas anteriores não foram curadas durante o reinado de Alexandra.

Muito embora os fariseus estivessem contentes com o seu recente reconhecimento, os saduceus estavam ressentidos com o fato de haverem perdido poder. Para piorar o problema, os fariseus tentaram se vingar do massacre dos seus líderes por Alexandre Janaeu. Sangue saduceu foi derramado e já se faziam preparações para uma outra guerra civil.

Os saduceus encontraram em Aristóbolo, o filho mais jovem de Janaeu e Alexandra, o homem que poderiam apoiar como sucessor de Alexandra. Ele era um soldado e despertava o interesse do partido que sonhava com uma expansão imperial e poder secular.

Ircano, o irmão mais velho e legítimo herdeiro, era aceitável aos fariseus. Com a morte de Alexandra, os partidários dos dois filhos estavam prontos para um confronto.

b. Os Saduceus se Rebelam. Com a morte de sua mãe, **Ircano (II)** que havia servido como sumo-sacerdote, foi o sucessor ao trono, mas o seu irmão **Aristóbolo** dirigiu um exército de saduceus contra Jerusalém.

Nem Ircano nem os fariseus estavam prontos para a guerra, e Ircano entregou os seus cargos a **Aristóbolo (II)**, que se tornou rei e sumo-sacerdote.

Logo depois, Ircano e Aristóbolo juraram uma amizade eterna, e o filho mais novo de Aristóbolo, Alexandre, casou-se com a única filha de Ircano, Alexandra.

A paz, no entanto, foi curta entre os irmãos. Ircano teve que fugir e Antipas, governador da Iduméia, adotou a sua causa. Com a ameaça da guerra civil, **Pompeu** apareceu com as suas legiões romanas para garantir a paz da Judéia e favorecer as metas de Roma.

G. OS ROMANOS

Quando Pompeu suspeitou que Aristóbolo planejava se rebelar contra Roma, ele

sitiou Jerusalém e, depois de três meses, rompeu as fortificações, entrou na cidade, e ao que consta matou doze mil judeus.

1. Término da Independência Judaica

Pompeu e seus oficiais entraram no Santo dos Santos do Templo, mas ele não tocou em seus dispendiosos acessórios e permitiu que a adoração no Templo continuasse. Jerusalém, no entanto, tornou-se tributária dos romanos e o último vestígio de independência judaica foi removido.

A Judéia foi incorporada à província romana da Síria e perdeu as suas cidades costeiras, o distrito de Samaria e as cidades não-judaicas ao leste do Jordão.

Ircano foi nomeado Etnarca (governante) da Judéia, incluindo-se a Galiléia, a Iduméia e a Peréia, e foi confirmado uma vez mais como sumo-sacerdote. Um tributo anual era devido a Roma.

Aristóbolo e vários outros prisioneiros foram levados a Roma para honrarem o triunfo de Pompeu. Durante a viagem, no entanto, o filho de Aristóbolo, Alexandre, escapou e tentou organizar uma revolta contra Ircano. Com a ajuda dos romanos, no entanto, Ircano conseguiu enfrentar este desafio à sua autoridade.

2. Antipas: Poder por Detrás do Trono Judeu

Durante os anos de luta entre **Aristóbolo (II)** e **Ircano (II)**, o governador da Iduméia, **Antipas**, logo se interessou muito pela política da Judéia.

Antipas se opunha implacavelmente a Aristóbolo, em parte por medo e em parte por sua amizade com Ircano. Parece que Ircano confiava muito em Antipas e que ele era virtualmente o poder por detrás do trono da Judéia.

Os judeus melindraram-se com a influência de Antipas quase tanto quanto o que sofreram sob a soberania romana. Muito embora os idumeus tivessem sido incorporados ao estado judeu por João Ircano, eles nunca haviam sido assimilados e a antiga rivalidade não havia sido esquecida.

Na crise que se seguiu ao assassinato de **Júlio César**, Antipas e seus filhos mostraram lealdade ao novo regime de **Cássio** arrecadando tributos diligentemente. Herodes, filho de Antipas, recebeu o título de Procurador da Judéia, com a promessa de que algum dia seria nomeado rei.

Quando **Antônio** derrotou Brutus e Cássio em Filipos, a Ásia caiu novamente nas mãos de um novo regime. Herodes, no entanto, mudou rapidamente a sua lealdade e através de subornos, conseguiu cair na graça de Antônio.

A região leste do outrora poderoso império persa foi ocupada por um povo conhecido como os **Partos**, os quais nunca haviam sido subjugados por Roma. Em 41 A.C., eles atacaram Jerusalém e colocaram a **Antígono**, filho de Aristóbolo II, como rei e sumo-sacerdote.

3. Herodes Nomeado "Rei dos Judeus"

Herodes, filho de Antipas, que havia herdado o trono da Judéia com a morte de Ircano, foi forçado a fugir para Roma. Lá, ele caiu na graça de Antônio e foi oficialmente nomeado "Rei dos Judeus". Esse título teria significado somente depois que os Partos foram expulsos de Jerusalém. Herodes voltou à Judéia com tropas romanas e entrou triunfantemente em Jerusalém como rei.

O governo de Herodes estendeu-se sobre os agitados anos entre 37 A.C. e 4 D.C. Ele é mais conhecido como o rei que temia o nascimento de um rival "Rei dos Judeus" e causou o assassinato dos bebês de Belém durante o nascimento de Jesus.

Ainda que este ato de Herodes não possa ser documentado através de registros seculares, as suas outras atrocidades são bem conhecidas. Ele tinha dez esposas ao todo e dizem que o **Imperador Augusto** teria co-

mentado com relação à sua família: "Eu preferiria ser o porco de Herodes do que ser seu filho."

O porco era um animal imundo e não era abatido, mas as esposas e os filhos de Herodes eram violentamente removidos se interferissem com os seus planos ou se fossem suspeitos de deslealdade.

a. Procurou Ganhar a Aprovação dos Judeus. Muito embora fosse detestado pelos seus súditos judeus, Herodes tentou de fato ganhar a aprovação deles. Ele construiu e reconstruiu cidades em todo o país. Samaria tornou-se Sebaste em honra de Augusto; a Torre Estraton tornou-se Cesaréia, com um porto protegido com um quebra-mar e uma muralha com dez torres. Fortalezas, balneários, parques, mercados, estradas e outros luxos da cultura helenística faziam parte do seu programa de construções.

No décimo oitavo ano do seu reinado (20-19 A.C.), Herodes começou a obra de reconstrução do Templo Judaico em Jerusalém. O edifício principal foi construído pelos sacerdotes num ano e meio.

Contudo, a construção de todo o complexo de pátios e prédios não foi completada até a procuradoria de **Albino** (62-64 D.C.). Isto aconteceu menos de uma década antes da total destruição pelos exércitos de **Tito** em 70 D.C., como foi profetizado por Jesus (Lc 19:41-44).

b. Morreu Logo Após o Nascimento de Jesus. A morte de Herodes veio logo depois do nascimento d'Aquele (Jesus), que deveria desafiar o direito de Herodes ao título "Rei dos Judeus". Com a morte de Herodes – que não foi lamentada por ninguém – o período entre o Antigo e o Novo Testamento chega ao fim e passamos para o período do Novo Testamento.

H. DESCRIÇÃO DAS FACÇÕES JUDAICAS

Os fariseus, saduceus, herodianos e zelotes – com um papel tão importante nos registros do Evangelho – todos eles tiveram as suas origens durante os dois séculos que antecedem o nascimento de Cristo.

Eles representam as diferentes reações ao constante conflito entre o helenismo e a vida religiosa judaica. Muito embora a luta dos Macabeus houvesse solucionado o problema político do relacionamento entre os Selêucidas sírios e a Judéia, ela forçou sobre o judaísmo a necessidade de determinar o seu próprio relacionamento com o mundo exterior.

1. Os Fariseus – Legalistas

Um partido com o nome de "fariseu" é mencionado primeiramente durante o reinado de **João Ircano** (134-104 A.C.), e é evidente que até mesmo naquela época já havia um antagonismo entre o fariseu "ortodoxo" e o saduceu, que era mais liberal.

A palavra "**fariseu**" significa "**separado**". Este nome provavelmente significava, no início, uma pessoa que havia se separado da influência corruptora do helenismo em seu zelo pela Lei Bíblica.

O historiador Josefo disse que os fariseus "parecem ser mais religiosos que os outros e parecem interpretar as leis com maior precisão".

Os fariseus eram exigentes na observância das leis referentes à pureza cerimonial. Por esta razão, não podiam adquirir alimentos ou bebidas de um "pecador" devido ao seu temor de serem cerimonialmente profanados.

Os fariseus tampouco podiam comer na casa de um pecador, muito embora pudessem receber o pecador em suas próprias casas. Nestas circunstâncias, o fariseu forneceria roupas a serem usadas pelo pecador, pois as roupas do pecador poderiam estar cerimonialmente impuras.

Com um desejo sincero de tornar a lei viável dentro da variável cultura do mundo greco-romano, os fariseus desenvolveram sistemas de tradições que tentavam aplicar a lei a uma variedade de circunstâncias.

a. Duas Escolas de Pensamento Legalista. Durante o primeiro século antes de Cristo, dois mestres fariseus influentes deram os seus nomes a duas escolas de pensamento legalista.

1) Hilel era o mais moderado dos dois, sempre pensando nos pobres e disposto a aceitar o domínio romano como sendo compatível com a ortodoxia judaica.

2) Shanimai, por outro lado, era mais rígido em suas interpretações e implacavelmente contrário a Roma. Seu ponto de vista, em última análise, encontrou expressão na facção dos **zelotes**, cuja resistência aos romanos acarretou a destruição de Jerusalém em 70 D.C.

O Talmude preserva o registro de 316 controvérsias entre as escolas de Hilel e Shammai.

b. A Tradição Torna-se Lei. A tradição, no pensamento dos fariseus, começou com um comentário sobre a Lei, mas, em última análise, ela foi elevada ao nível da própria lei.

Para se justificar este ensinamento, afirmavam que a "**lei oral**" foi dada por Deus a Moisés no Monte Sinai juntamente com a "**lei escrita**" ou **Tora**.

O último estágio desse desenvolvimento foi alcançado quando a **Mishna** declara que a lei oral precisa ser observada com maior rigor que a lei escrita, porque a lei estatutária (isto é, a tradição oral) afeta a vida do homem comum mais intimamente do que a lei constitucional mais remota (a Tora escrita).

Além da acusação de que o farisaísmo envolvia pouco mais do que uma solicitude pelas trivialidades da Lei, o Novo Testamento afirma que a tradição havia negligenciado muito o propósito da mesma (Mt 15:3).

Como em muitos movimentos dignos, a santidade inicial dos que haviam se separado da impureza a grandes custos foi trocada por uma atitude de orgulho na observância de preceitos legalistas.

Homens como **Nicodemos, José de Arimatéia, Gamaliel e Saulo de Tarso** (após a sua conversão a Cristo, ele se tornou o Apóstolo Paulo), representam algumas das almas mais nobres da tradição farisaica no Novo Testamento.

Para Saulo, o fariseu representava a epítome da ortodoxia, *"a facção mais rígida da nossa religião"* (At 26:5). O farisaísmo começou bem, e a sua perversão é um constante lembrete de que a vaidade e o orgulho espiritual são tentações às quais os devotos são particularmente suscetíveis.

2. Os Saduceus – Materialistas

Muito embora os fariseus e saduceus sejam freqüentemente denunciados conjuntamente no Novo Testamento, eles tinham pouca coisa em comum, exceto o seu antagonismo para com Jesus.

Os saduceus eram um partido da **aristocracia de Jerusalém** e do sumo-sacerdote. Eles haviam feito as pazes com os governantes políticos e haviam conseguido posições de riqueza e influência. A administração e os rituais do templo constituíam as suas responsabilidades específicas. Os saduceus se mantinham à distância da massa e eram impopulares com elas.

As tentativas dos fariseus de aplicarem a Lei a novas situações foram rejeitadas pelos saduceus, que restringiam os seus conceitos de autoridade à Tora, ou Lei Mosaica. Os saduceus não acreditavam na ressurreição, nos espíritos, ou nos anjos (Compare Marcos 12:18; Lucas 20:27; Atos 23:8). A fé deles era basicamente uma série de negações, o que fez com que não deixassem nenhum sistema religioso ou político positivo.

Enquanto os fariseus davam as boas-vindas aos prosélitos (Mt 23:15), a facção dos saduceus estava fechada. Ninguém, a não ser os membros da alta classe das famílias sacerdotais e aristocráticas de Jerusalém, podia fazer parte deles.

Com a destruição do Templo em 70

D.C., a facção dos saduceus chegou ao fim. O judaísmo moderno atribui as suas origens aos fariseus.

3. Os Essênios – Ascéticos

Tanto os essênios quanto os fariseus atribuem as suas origens aos líderes ortodoxos da época dos Macabeus que resistiram contra o helenismo. Os fariseus mantinham uma rigorosa devoção à "lei oral" dentro da estrutura do judaísmo histórico. Eles mantinham a sua separação das impurezas, mas não da comunidade judaica em si.

Muito embora a adoração no templo fosse conduzida pelos saduceus, os fariseus a consideravam como sendo uma parte básica da sua herança religiosa. Ainda que o fariseu pudesse se manter à distância dos "pecadores", ele vivia entre eles e desejava a sua estima.

Uma reação mais extrema contra as influências que tendiam a corromper a vida judaica foi tomada por uma facção que os antigos escritores Filo, Josefo e Plínio chamam de "Essênios".

Os essênios provavelmente viveram principalmente em comunidades monásticas, como a que mantinha a sua sede em Qumrã, perto do canto superior esquerdo do Mar Morto.

(Observação: Qumrã foi onde os famosos "Pergaminhos do Mar Morto" foram encontrados numa caverna em meados do Século XX. Ao que se presume, os essênios os guardaram lá na era pré-cristã).

Tentando explicar o judaísmo ao mundo que falava grego, Josefo falou sobre três "filosofias" – a dos fariseus, a dos saduceus e a dos essênios.

O termo "Essênios" parece ter sido usado de muitas maneiras. Diferentes grupos de judeus com propensões monásticas adotaram várias práticas religiosas. Contudo, todos eles eram citados como essênios.

Plínio diz que os essênios evitavam as mulheres e não se casavam, mas Josefo fala sobre uma ordem de essênios que se casavam. As escavações em Qumrã indicam que havia mulheres registradas na comunidade de Qumrã.

Os antigos escritores falam favoravelmente sobre os essênios, que viviam uma vida rigorosa e simples. Os membros da comunidade estudavam as Escrituras e outros livros religiosos. Exigia-se que todos os essênios executassem trabalhos manuais a fim de tornar a comunidade independente no seu sustento.

A comunhão dos bens era praticada e uma rigorosa disciplina era imposta através de um supervisor. Os grupos que renunciavam ao casamento adotavam meninos de pouca idade a fim de incutir e perpetuar os ideais do essenismo. A escravidão e a guerra eram repudiadas.

Os essênios davam as boas-vindas aos prosélitos, mas se exigia dos noviços que passassem por um rigoroso período de experiência antes que pudessem tornar-se membros totalmente habilitados.

Numericamente, os essênios nunca foram muito significativos. Filo diz que havia quatro mil deles, e Plínio fala sobre uma comunidade ao norte de Engedi, correspondente à área de Qumrã. Que havia outras comunidades é óbvio, pois sabemos que todos os membros desta facção eram bem recebidos em qualquer uma das colônias essênias.

Nada sabemos com certeza sobre os primórdios da história desta facção, pois, semelhantemente a todos os movimentos de reforma, ela atribui as suas origens a épocas remotas. Filo afirma que Moisés instituiu esta ordem e Josefo diz que eles existiram "desde as épocas antigas dos patriarcas".

É certo que o movimento essênio foi em certa ocasião um extremo protesto contra as corrupções que eram aparentes no judaísmo pré-cristão, e que, finalmente, muitos membros se retiraram da vida comunitária palestina e buscaram uma purificação espiritual em lugares semelhantes à região de Qumrã.

Aos que estudam a história da Igreja pareceria evidente que a influência dos essênios

se estenderia diretamente ao Século XX. Muitas das suas práticas foram incorporadas em várias "ordens" religiosas das ramificações ortodoxas e católicas do cristianismo.

E possível que Paulo estivesse se referindo a certas influências doutrinárias dos essênios ao admoestar sobre alguns que haviam adotado *"doutrinas de demônios... Proibindo o casamento, e ordenando a abstinência de alimentos..."* (1 Tm 4:1-3).

Considerando-se **o único Israel verdadeiro ou puro**, os essênios se recusavam a cooperar com o que acreditavam ser observâncias religiosas corruptas no Templo de Jerusalém. A vida cuidadosamente regulada nos núcleos dos essênios parece ter servido como um substituto para o templo aos olhos dos devotos essênios.

O rigor da disciplina dos essênios e a rigidez com a qual a Lei era imposta são enfatizados por todos os que escrevem sobre eles. Josefo diz que eles eram mais rigorosos do que todos os judeus na abstenção do trabalho no dia de sábado.

Uma passagem no **Documento de Damasco** (que parece ter sido originado pelos essênios) diz que é ilegal se retirar um animal de um buraco no dia de sábado. Uma opinião assim era considerada exagerada até mesmo pelos fariseus legalistas (compare Mateus 12:11).

A ausência dos essênios nas principais correntes da vida judaica indubitavelmente se deve ao fato de que eles não são mencionados no Novo Testamento nem no Talmude Judaico. Muito embora a alta moralidade dos essênios seja elogiada de fato, os ensinos e as práticas de Jesus eram diametralmente opostos ao legalismo e ao asceticismo dos ensinos essênios.

Muito embora os essênios considerassem que o contato com um membro do seu próprio grupo, porém de uma ordem inferior, fosse cerimonialmente profanador, Jesus não hesitou em comer e beber com os *"publicanos e pecadores"* (Mt 11:19; Lc 7:34).

Muito embora fosse obediente à Lei Mosaica, Jesus não tinha nenhuma afinidade com os que faziam da Lei um fardo, ao invés de uma bênção. O sábado, de acordo com Jesus, foi feito para o benefício da humanidade.

Portanto, é lícito fazermos o bem no dia de sábado (Mt 12:1-12; Mc 2:23-28; Lc 6:6-11; 14:1-6).

Jesus denunciou os abusos no Templo e profetizou a sua destruição. No entanto, Ele não repudiou os cultos no Templo. Ele foi a Jerusalém para as grandes festas judaicas, e, após a Sua ressurreição, os discípulos ainda iam até o Templo na hora da oração (Compare com Atos 3).

Muito embora o asceticismo e o monasticismo tivessem ganho terreno no pensamento cristão, o cristianismo, em seus primórdios, não foi de maneira nenhuma um movimento ascético. O ministério de Jesus foi basicamente às "pessoas comuns" que eram rejeitadas pelos fariseus, e também pelos essênios. Pelo fato de Jesus ter Se associado livremente às pessoas de sua geração, os que proclamavam sua própria retidão O chamaram de beberrão, amigo dos publicanos e pecadores (Mt 11:19).

Ele não Se encaixava no molde legalista dos fariseus, dos ascéticos, das práticas monásticas dos essênios, nem na politicagem materialística dos saduceus. Com relação a Ele, foi dito que *"...as pessoas comuns O ouviam de bom grado"* (Mc 12:37).

4. Outras Seitas

O Novo Testamento menciona os **Herodianos** (Mc 3:6; Mt 22:16) e os **Zelotes** (Lc 6:15), grupos de judeus que se encontravam em extremos opostos da classe política.

Aparentemente, os **Herodianos** foram judeus de influência e prestígio, bem dispostos ao governo de Herodes e, conseqüentemente, aos romanos que apoiavam a dinastia de Herodes.

Os **Zelotes**, por outro lado, eram super-

patriotas que haviam resolvido resistir a Roma a todo custo. O fanatismo deles acarretou a guerra durante a qual o exército de Tito destruiu Jerusalém e o seu Templo (70 D.C.).

Para mais informações sobre o período entre o Antigo e o Novo Testamento veja a sub-seção chamada **Os Livros Apócrifos** na Seção C1 intitulada **O Cânon**.

Veja também abaixo a **Cronologia Entre os Testamentos**.

Cronologia Entre os Testamentos

Data A.C.	
612	**Nínive** destruída pelos Medos e Babilônios
587	**Jerusalém** destruída por Nabucodonosor
559	**Ciro** herda o reino de Anshan; início do Império Persa
539	**Babilônia** cai diante de Ciro; fim do Império Neo-Babilônico
530-522	**Cambises** sucede Ciro; conquista do Egito
522-456	**Dario I** governante do Império Persa
515	**Segundo Templo** terminado pelos judeus em Jerusalém
486-465	**Xerxes I** tenta a conquista da Grécia na época de Ester
480	**Vitória Naval Grega** em Salamis; Xerxes foge
464-424	**Artaxerxes I** governa a Pérsia; época de Neemias
334-323	**Alexandre da Macedônia** conquista o Oriente
311	Seleuco conquista a Babilônia; início da **dinastia Selêucida**
223-187	**Antioco (III) o Grande**, governante Selêucida da Síria
198	**Antioco III** derrota o Egito e ganha o controle da Palestina
175-163	**Antioco (IV) Epifanes** governa a Síria; o judaísmo é banido
167	Matatias e os seus filhos se rebelam contra Antioco; início da **revolta dos Macabeus**
166-160	Liderança de **Judas** Macabeu
160-142	**Jônatas** é o sumo sacerdote
142-135	**Simão** é o sumo sacerdote e funda a dinastia dos Asmoneus
134-104	**João Ircano** amplia as possessões do Estado Judaico independente
103	Governo de **Aristóbolo**
102-76	Governo de **Alexandre Janaeu**
75-67	**Salomé Alexandra** governa; Ircano II sumo-sacerdote
66-63	**Batalha Dinástica**: Aristóbolo II e Ircano II
63	**Pompeu** invade a Palestina; começa o domínio romano
63-40	**Ircano II** governa em submissão a Roma; Antipas exerce um poder cada vez maior
40-37	**Partos** conquistam Jerusalém e estabelecem a Aristóbolo como sumo-sacerdote e rei
37-4	**Herodes o Grande**, filho de Antipas, governa como rei, em submissão a Roma

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO D
COMO OS LÍDERES PODEM...

D

D1: O Batismo no Espírito Santo e Dons do Espírito Santo
D1.1 - Espírito Santo 601
D1.2 - O Espírito Santo e o Crente 607
D1.3 - Os Dons do Espírito Santo 614
D2: Aprenda a Julgar a Profecia
D2.1 - A Visão Bíblica 626
D3: Faça com que a Fé Deles Cresça
D3.1 - Como Cresce a Semente de Mostarda? 630
D4: Use o Poder da Confissão de Fé
D4.1 - Existe Poder no que Você Diz 643
D5: A Cura dos Corpos Enfermos
D5.1 - Enfermidade: Suas Causas e Origens 647
D5.2 - A Provisão de Deus Para a Cura 652
D5.3 - Maneiras e Métodos de Cura: Parte I 656
D5.4 - Maneiras e Métodos de Cura: Parte II 661
D5.5 - A Evangelização e Curas do Novo Testamento 668
D6: Cure a Alma Ferida
D6.1 - Espírito, Alma e Corpo 675
D6.2 - Enfermidade da Alma 678
D6.3 - Cura da Alma 683
D7: Evite a Presunção na Cura
D7.1 - Fé Versus Presunção 692
D8: Evite Extremismos na Cura
D8.1 - Má Teologia: Um Patrão Cruel 697
D9: Expulsai os Demônios
D9.1 - Os Demônios: Aprenda a Reconhecê-los 707
D9.2 - Os Demônios: o Poder Deles 713
D9.3 - Prepare-se Para Expulsar Demônios 718
D9.4 - Dirigindo a Sessão de Libertação 724
D10: Use Armas Espirituais
D10.1 - A Igreja Vitoriosa 731
D11: Confie em Deus Para Prover o Dinheiro
D11.1 - O Senhor é o Nosso Provedor 737
D12: Obtendo a Orientação Divina
D12.1 - As Sete Luzes 742
D13: Prepare um Sermão / Estudo da Bíblia
D13.1 - Homilética 748
D13.2 - O Sermão Textual 755
D13.3 - A Pregação Expositiva 764
D13.4 - O Sermão Biográfico 770
D13.5 - O Pregador 773

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO D1
O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO E DONS DO ESPÍRITO SANTO

Gerald Rowlands, Austrália

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

D1.l – Espírito Santo
D1.2 – O Espírito Santo e o Crente
D1.3 – Os Dons do Espírito Santo

Capítulo 1
Espírito Santo

A. QUEM É O ESPÍRITO SANTO?

O Espírito Santo é provavelmente o Membro mais desconhecido da Trindade. Há uma triste falta de conhecimento sobre Ele até mesmo dentro da Igreja. Há várias razões fortes para que isso não fosse assim:

1. O Espírito Santo e Deus

Como Terceiro Membro da Trindade, Ele é igual ao Deus Pai e ao Deus Filho. É apropriado, portanto, que uma mesma reverência, respeito e honra sejam atribuídos a Ele. Nunca deveríamos tratá-Lo como alguma pessoa inferior. Deveríamos saber sobre Ele tanto quanto sabemos sobre os outros dois Membros da Divina Trindade.

O Espírito Santo não é somente uma PESSOA. Ele é um SER DIVINO. Ele é DEUS.

a. A Bíblia o Chama de Deus. *"...por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo...? Não mentiste aos homens, mas a Deus"* (At 5:3,4).

b. Ele Possui as Características que Somente Deus Tem.

1) **Ele tem uma natureza *eterna*** (Hb 9:14).
2) **Ele é ONIPRESENTE** (Sl 139:7-10). Capaz de estar em todos os lugares na mesma hora.
3) **Ele é ONISCIENTE** (1 Co 2:10-11). Ele sabe **todas** as coisas.
4) **Ele é ONIPOTENTE** (Lc l :35). Ele tem o poder de fazer qualquer coisa.

c. Ele é Associado com o Pai e o Filho Numa Base de Igualdade. *"Batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo"* (Mt 28:19).

d. A Bíblia Tem Muito a Dizer Sobre o Espírito Santo. Com a exceção da segunda e terceira epístolas de João, todo livro do Novo Testamento contém referências à Pessoa e obra do Espírito Santo.

e. Ele e Essencialmente Ativo no Plano de Redenção de Deus. Ele convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo (João 16:8). Os verdadeiros filhos de Deus são *"nascidos do Espírito"* (Jo 3:5,6).

2. O Espírito Santo é Uma Pessoa

Parece que muitos cristãos imaginam que o Espírito Santo seja meramente uma força ou influência impessoal. Eles tratam o Espírito Santo como se Ele fosse eletricidade ou alguma outra forma de energia que eles podem ligar e desligar por suas vontades próprias.

Este conceito está longe da verdade. O Espírito Santo é uma Pessoa. Ele é uma

Pessoa que **possui** grande autoridade e poder, mas Ele é **muito mais** que o poder que Ele possui. Ele é eminentemente digno do respeito e honra que reservamos para o Deus Todo-Poderoso.

a. O Pronome Pessoal é Usado Para Ele. *"Para que **Ele** fique convosco para sempre"* (Jo 14:16). *"**Ele** habita convosco, e estará em vós"* (Jo 14:17).

"Ele testificará de mim" (Jo 15:26).

*"Mas, quando **Ele**, o Espírito de verdade vier, **Ele** vos guiará em toda a verdade; porque **Ele** não falará de **Si Mesmo**, mas **Ele** dirá tudo o que **Ele** tiver ouvido, e **Ele** vos anunciará o que há de vir. **Ele** me glorificará"* (Jo 16:13,14).

b. Ele Possui as Características Básicas de Personalidade.

1) **Intelecto:** A habilidade de se pensar e raciocinar.
2) **Sensibilidade:** A habilidade de se sentir as coisas.
3) **Vontade:** A capacidade de escolhas e decisões.

c. Expressões de Sua Personalidade. Uma mera força ou influência não seria capaz de sentir as coisas as quais dizemos que o Espírito Santo sente.

Por exemplo, somos admoestados a não *"entristecermos"* o Espírito Santo (Ef 4:30). Ananias e Safira *"mentiram ao Espírito Santo"* (Atos 5:3,4).

Ora, uma força não pode ser entristecida. Não podemos entristecer ou aborrecer a eletricidade. Nem tampouco podemos mentir a ela ou tentá-la. Uma *força* impessoal é incapaz de ter tais sentimentos. Mas uma *pessoa* pode ser entristecida e aborrecida; ela pode ser tentada e é possível mentir-se a ela.

Observe algumas expressões de personalidade atribuídas ao Espírito Santo:

1) **Ele pode sentir** (Ef 4:30).
2) **Ele pode consolar** (At 9:31).
3) **Ele pode pensar** (Rm 8:6).
4) **Ele pode falar** (At 13:2).
5) **Ele pode orar** (Rm 8:26).
6) **Ele pode ensinar** (Jo 14:26).
7) **Ele pode exercitar a Sua vontade** (1 Co 12:11).
8) **Ele pode proibir** (At 16:6).
9) **Ele pode fazer milagres** (At 19:6).

d. Ele Não é Impessoal. Todas estas coisas são expressões de personalidade, as quais uma força impessoal não possui.

Uma das razões pelas quais muitos O consideram como um mero poder ou força é por causa de certos nomes que são atribuídos a Ele nas Escrituras para simbolizarem o Seu ministério. Ele é chamado de Vento, Chuva, Óleo, Fogo, Vestimentas, etc. – todos estes, símbolos dos vários ministérios que Ele executa mas Ele é muito maior que quaisquer ou que todos os ministérios que Ele executa.

3. Esta é a Era do Espírito Santo

Ele é o "outro" Consolador, o qual tomou o lugar de Jesus (Jo 14:16). O atual período da história é o *"Tempo da Chuva Serôdia"* (Zc 10:1) ou a era de maior atividade do Espírito que a Igreja já conheceu. Portanto, temos que saber o máximo possível sobre o Espírito Santo.

B. A PLENITUDE DO ESPÍRITO PROFETIZADA

No Antigo Testamento encontramos o Espírito Santo *sobre* e *dentro* de certas pessoas importantes. Parece que essas pessoas são exceções ao invés de serem a regra. No entanto, Deus predisse, através de Seus profetas, que um novo dia viria.

1. O Seu Espírito Estaria Dentro e Sobre TODO o Seu Povo

"E acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões. E também sobre os servos e as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito" (Jl 2:28,29).

"E porei dentro de vós o meu Espírito, e

farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos e os observeis..." (Ez 36:27).

"Porque derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes" (Is 44:3).

2. O Messias Prometido de Deus Seria Cheio com o Espírito e Revestido de Poder

"Eis aqui o meu Servo, a quem sustenho, o meu Eleito, em quem se compraz a minha alma; pus o meu Espírito sobre ele; juízo produzirá sobre os gentios" (Is 42:1).

"*O Espírito do Senhor Deus está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas aos mansos: enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos"* (Is 61:1). (Isto foi cumprido em Lc 4:18).

3. Vários Nomes Para a "Plenitude do Espírito"

A experiência da plenitude do Espírito Santo é descrita de várias maneiras nas Escrituras. Faremos uma breve análise de vários destes termos.

a. Receber o Espírito Santo. O **dom** é definido como "um oferecimento e uma aceitação (ato de receber) sem indagações". O **dom** não é completo, até que alguém **receba** aquilo que lhe é oferecido espontaneamente.

Esta é a frase mais comumente usada no Novo Testamento para descrever a experiência da qual estamos falando.

"... o *Espírito que haviam de* ***receber*** *os que nele cressem"* (Jo 7:39).

*"****Recebei*** *o Espírito Santo"* (Jo 20:22).

"Mas ***recebereis*** *a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós"* (At 1:8).

"E ***recebereis*** *o dom do Espírito Santo"* (At 2:38).

"Os quais, tendo descido, oraram por eles para que ***recebessem*** *o Espírito Santo"* (At 8:15).

"Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que também ***receberam*** *como nós o Espírito Santo?"* (At 10:47).

"Disse-lhes: ***Recebestes*** *vós já o Espírito Santo quando crestes?"* (At 19:2).

b. Ser Ungido com o Espírito. A "unção" é um termo com o qual estamos muito familiarizados devido ao seu emprego no Antigo Testamento.

O significado é o de *"se derramar sobre alguém",* assim como o era o óleo da unção. Assim sendo, o poder do Espírito é *"derramado sobre"* o crente. Esta frase em particular é usada para descrever o Espírito sobre Jesus.

"Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele" (At 10:38).

c. Ser Cheio com o Espírito. Esta frase descreve o efeito que o Espírito tem *dentro dos* crentes. Eles são *"cheios com o Espírito".* Ela é empregada no Dia de Pentecostes. *"E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem"* (At 2:4). A condição de se estar cheio com o Espírito é progressiva. Paulo fala sobre isto em Efésios 5:18, empregando o tempo contínuo: *"Estejais sendo cheios com o Espírito."* Para mantermos a plenitude do Espírito, temos que beber diariamente da fonte de suprimento.

d. Ser Batizado no Espírito. Esta é uma frase um tanto quanto controversa, a qual, contudo, tem um firme apoio bíblico. Ela ocorre quatro vezes nos Evangelhos e duas vezes no livro de Atos. (Mt 3:11; Mc 1:8; Lc 3:16; Jo 1:33; At 1:5; 11:16).

Batizar significa *"imergir completamente"* ou submergir. Ela tem um significado ainda mais profundo que é o de *"submergir em um elemento que tenha o poder de trans-*

formar aquilo que ele envolve." Um bom exemplo disto é o tingimento de uma roupa, a qual é submersa num elemento que radicalmente a transforma. Ser batizado no Espírito, portanto, é ser imerso, submerso, enterrado, completamente cercado, totalmente envolto pelo Espírito Santo.

e. A Liberação do Espírito. Este é um termo que não é na verdade empregado no Novo Testamento, mas está definitivamente implícito nele. Ele descreve a liberação do espírito humano que acontece quando ele é vivificado pelo Espírito Santo. É a liberação de nossa personalidade da servidão à liberdade, da sequidão aos rios de água viva, da infecundidade à frutificação. Ele certamente descreve o que Jesus estava Se referindo em João 7:38. A liberação de rios de água viva do interior do espírito do crente. Esta frase provavelmente descreve mais precisamente o que está acontecendo hoje em dia entre milhares e milhares de crentes. É por isto que ela está sendo usada cada vez mais na "renovação carismática."

C. O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

1. A Evidência Inicial do Batismo no Espírito

Ao considerarmos a questão: "Qual será a evidência inicial (primeiro sinal) de que alguém recebeu a plenitude do Espírito?", mantenhamos três coisas em mente:

a. Sinal Inicial. Estamos interessados, neste ponto, com o sinal *INICIAL.* É de comum acordo que há, subseqüentemente, muitos outros sinais e evidências da plenitude do Espírito. Contudo, o que estamos tentando determinar neste momento é a evidência que provavelmente seria o *primeiro* sinal de que alguém experimentou esta nova dimensão do poder do Espírito.

b. Sinal Bíblico. Estamos procurando o sinal *BÍBLICO.* Portanto, não estamos interessados em experiências pessoais ou em tradições humanas, mas sim no que as Escrituras revelam como sendo o denominador comum básico dos que experimentaram esse Batismo no Espírito nos dias em que a Bíblia foi escrita.

c. Experiência Bíblica. É a *EXPERIÊNCIA BÍBLICA* do Batismo no Espírito, em vez da idéia do homem quanto ao batismo, que estamos interessados. Há muitas experiências espirituais, as quais os homens têm imprecisamente chamado de "Batismo no Espírito". Nestas incluem-se: A Segunda Bênção, A Santificação Plena, A Experiência da Santidade, etc. Ainda que estas possam ser experiências válidas e bíblicas, as quais não desprezamos nem reprovamos, contudo é na obra do Espírito que a Bíblia define como sendo Batismo no Espírito que estamos interessados no presente estudo.

2. Narrações Bíblicas do Batismo no Espírito

A principal fonte de evidências é o livro dos Atos dos Apóstolos, no qual há cinco exemplos registrados de pessoas recebendo a plenitude do Espírito.

a. O Dia de Pentecostes (Atos 2:1-4). Esta é a narrativa mais completa que temos nas Escrituras. Exatamente cinqüenta dias após a ressurreição de Cristo, as promessas feitas com relação ao Espírito foram cumpridas dentre a companhia de discípulos que aguardavam em Jerusalém. Este foi o começo de uma obra do Espírito totalmente nova, assim como foi predito pelos profetas. Houve várias evidências de que o Espírito havia vindo a eles:

l) Vento do Céu. Primeiramente, houve um vento do céu. Um vento veemente e impetuoso.

Em segundo lugar, chamas de fogo.

Em terceiro lugar, o falar em outras línguas, à medida que o Espírito lhes dava as palavras para que falassem.

Tanto no hebraico como no grego, a palavra traduzida por "espírito" também significa "vento". Portanto foi significativo que houvesse um vento veemente e impe-

tuoso como um arauto da chegada do Espírito. O vento retrata a vida, o poder, o movimento, a força – todos típicos do Espírito Santo.

2) Chamas de Fogo. O fogo simbólico foi também muito significativo. João Batista havia predito que Jesus batizaria com o *"Espírito Santo e fogo."* O fogo simboliza a depuração, a purificação, a limpeza, a queima da palha e da escória.

Estes dois fatores aconteceram **antes** que se dissesse que os discípulos haviam sido *"cheios com o Espírito."* Portanto, na verdade, não podemos dizer que eles sejam evidências do Batismo no Espírito.

3) Falando em Outras Línguas, como se o Espírito lhes houvesse fornecido as palavras a serem proferidas.

A evidência que veio imediatamente após os discípulos terem sido cheios com o Espírito, foi: Eles *"...começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem"* (At 2:4).

Havia 120 discípulos ali reunidos na ocasião. É relatado, claramente, que TODOS eles foram cheios com o Espírito Santo e TODOS começaram a falar em línguas.

A **evidência** clara de todos os discípulos nesta ocasião, foi a habilidade sobrenaturalmente concedida de falarem em línguas que eles nunca haviam aprendido.

Das três manifestações que aconteceram naquele dia, verificou-se mais tarde que apenas uma delas era um fator que acontecia consistentemente como um acompanhamento do Batismo no Espírito, ou seja, o falar em outras línguas.

b. A Casa de Cornélio (Atos 10:44-48). Pedro foi sobrenaturalmente instruído a visitar a família pagã de Cornélio, um centurião romano. Ele obedeceu, ainda que o seu julgamento da situação fosse o oposto, pois ele ainda estava persuadido de que as bênçãos de Deus eram para os judeus somente. No entanto, ao confrontar-se com uma audiência que estava ansiosa em ouvir *"tudo quanto por Deus lhe era mandado"* (At 10:33), Pedro começou a falar para eles a respeito do Senhor Jesus Cristo (At 10: 34-43). Enquanto ele ainda estava falando, o Espírito Santo caiu sobre todos os que ouviam a Palavra. Os companheiros judeus de Pedro não estavam, a princípio, dispostos a acreditarem que isto pudesse na realidade acontecer aos gentios (At 10:45), mas todos eles se convenceram porque *"os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus.* "Esse sinal também fez com que Pedro dissesse: *"Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que também receberam como nós o Espírito Santo?"* (ou da mesma maneira ou forma pela qual nós O recebemos? – At 10:47).

Quando Pedro voltou a Jerusalém, ele foi chamado para dar uma explicação do que havia acontecido em Cesaréia. Eles estavam na verdade contendendo com ele (At 11:2). Ele, portanto, teve que defender as suas ações com a seguinte explicação: *"Quando comecei a falar, caiu sobre eles o Espírito Santo, como também sobre nós ao princípio"* (At 11:15). Ele ainda confirmou a sua explicação: *"Portanto, Deus lhes deu o mesmo dom que a nós no princípio."* O seu argumento era que Deus havia abençoado aos gentios com o dom do Espírito, exatamente da mesma maneira com que Ele havia abençoado aos crentes judeus no Dia de Pentecostes, tendo como razão principal de sua segurança o fato de que eles também haviam falado em línguas. *"E, ouvindo estas coisas, apaziguaram-se, e glorificaram a Deus"* (At 11:18).

c. Paulo em Éfeso (Atos 19:1-7). Temos aqui uma terceira narrativa extremamente clara. Em sua viagem missionária, Paulo chegou à cidade grega de Éfeso, onde ele encontrou alguns discípulos de João Batista. Em resposta à sua pergunta: *"Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes?",* eles afirmaram: *"Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo."* Paulo, portanto, explicou a eles o Evange-

lho com relação a Cristo mais claramente e após isto eles foram batizados na água. Paulo, então, começou a impor as mãos sobre eles, o que fez com que *"o Espírito Santo viesse sobre eles e falassem em línguas e profetizassem."*

Vimos, nestes três exemplos, que o Batismo no Espírito é um acontecimento conciso, definido e instantâneo. Em cada uma destas ocasiões, o único fator que é consistente é que **todos** os recipientes, em **todas** as ocasiões, falaram em línguas como resultado direto de haverem sido cheios com o Espírito. Portanto, sugerimos que o falar em línguas é uma evidência inicial genuína e confiável de que alguém recebeu o Espírito.

Há duas outras narrativas no livro de Atos de crentes recebendo o Espírito.

d. O Reavivamento em Samaria (Atos 8). Nesta narrativa, em particular, não foi declarado que os recipientes do Espírito falaram em línguas. Entretanto, há alguns pontos interessantes a serem observados.

Em primeiro lugar, houve uma resposta genuína à pregação de Filipe, cujos resultados imediatos foram:

"E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia" (At 8:6).

"E havia grande alegria naquela cidade" (At 8:8).

"...como cressem... foram batizados..." (At 8:12).

"Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido o Espírito Santo..." (At 8:16).

Em segundo lugar, quando Pedro e João lhes impuseram suas mãos eles receberam o Espírito Santo. Simão, o mágico, viu algo acontecendo como resultado direto de eles haverem recebido o Espírito. Seja o que for, aconteceu de repente, dramaticamente e de uma maneira visível. Simão queria ter a habilidade de fazer com que este fenômeno acontecesse. Muito tem sido conjeturado e escrito sobre o que Simão viu na realidade. Ninguém pode dizer ao certo, mas não é razoável presumirmos que ele viu o mesmo sinal que havia ocorrido nas outras ocasiões em que as pessoas recebiam o Espírito nos dias em que a Bíblia foi escrita?

e. Saulo de Tarso (Atos 9). Após a dramática experiência de conversão de Saulo, o Senhor enviou a Ananias para visitar a Saulo e dizer: *"Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver* ***e sejas cheio do Espírito Santo****"* (At 9:17). Sabemos que ele realmente recobrou a sua visão, podemos seguramente admitir que o outro aspecto da missão foi cumprido e que Saulo foi cheio com o Espírito Santo. Ainda que o contexto imediato não diga que ele falou em línguas, certamente sabemos que ele o fez mais tarde. Aliás, ao escrever aos coríntios para corrigir um uso errado do falar em línguas, ele confessou: *"Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos"* (1 Co 14:18). No mesmo capítulo, ele também declarou: *"E eu quero que todos vós faleis línguas estranhas"* (1 Co 14:5), e finalmente: *"...não proibais falar línguas"* (1 Co 14:39).

Com base nas evidências precedentes de experiências bíblicas, humildemente afirmamos que o falar em línguas é a primeira evidência bíblica do Batismo do Espírito. Também afirmamos que há muitas outras evidências bíblicas que deveriam seguir esta primeira evidência, sem as quais a experiência estaria incompleta.

Essa conclusão não é para enfraquecer ou invalidar qualquer experiência que você já tenha tido – especialmente se resultou no derramamento do poder do Espírito sobre a sua vida. Deixe-me encorajá-lo *"guarda o que tens"* (Ap 3:11).

Mantenha o seu coração aberto e continue pedindo ao Senhor que lhe conceda este maravilhoso Dom de Línguas, o dom de se orar em línguas. Isto enriquecerá muito mais o seu ministério. Lembre-se: *"...quanto mais*

dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" (Lc 11:13).

Capítulo 2

O Espírito Santo e o Crente

A. O ESPÍRITO SANTO AJUDA AO CRENTE

A salvação é o primeiro objetivo que o Espírito procura produzir em nossa vida. O poder para uma vida e serviço santos é o Seu segundo objetivo em nós.

1. Para Realizar a Salvação

a. Ele Produz a Convicção (Jo 16:8-11). Um importante aspecto da obra do Espírito Santo é julgar, reprovar e convencer os não convertidos com relação ao pecado, à justiça e ao juízo. Sem a obra de convicção do Espírito permaneceríamos ignorantes com respeito à nossa condição pecaminosa e perdida.

Ele nos torna cientes da pecaminosidade do pecado e de quão longe estamos do padrão da justiça de Deus e do terrível julgamento que aguarda a cada pecador.

b. Ele Produz a Conversão e a Regeneração. *"Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo"* (Tt 3:5).

"E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados" (Ef 2:1).

"O Espírito é o que vivifica" (Jo 6:63).

c. Ele Liberta do Poder do Pecado e da Morte. *"Porque a lei do Espírito de vida em Cristo Jesus me livrou da lei do pecado e da morte"* (Rm 8:12).

d. Ele Dá a Certeza da Salvação.

"O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Rm 8:16).

"E o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade" (1 Jo 5:6).

"E três são os que testificam... o Espírito, e a água e o sangue; e estes três concordam num" (1 Jo 5:8).

2. Para Produzir Uma Vida e Serviço Santos

a. Ele nos Guia à Verdade. *"Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir"* (Jo 16:3).

b. Ele nos Ensina Todas as Coisas. *"Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito"* (Jo 14:26).

"E a unção, que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis" (1 Jo 2:27).

c. Ele "Vivifica" os Nossos Corpos Físicos. *"E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita"* (Rm 8:11).

A palavra "mortais" significa "destinados a morrerem" e se refere aos nossos corpos físicos. A palavra "vivificar" significa "transmitir vida". Portanto, a promessa desta Escritura é que o Espírito Santo, ao habitar dentro de nós, comunicará vida, força, saúde e vigor aos nossos corpos. Viver no Espírito é um exercício que promove a saúde. Isto aumenta a nossa força física e a extensão da nossa vida.

d. O Espírito Santo nos Dá Poder Para Servirmos. *"Mas recebereis o poder do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas..."* (At 1:8).

Jesus usou a palavra "dunamis", de onde se deriva a nossa palavra dínamo, uma máquina que gera em si um suprimento de ener-

gia consistente e contínuo. Assim sendo, o poder do Espírito dentro de nós gera um poder que nos capacita a sermos testemunhas de Cristo. Não somente somos capacitados a darmos um testemunho de Jesus, mas nos tornamos, na realidade, Suas testemunhas.

e. O Espírito Santo Reveste as Nossas Orações com Poder. *"... orando no Espírito Santo"* (Jd 20).

"Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito" (Ef 6:18).

"E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos" (Rm 8:26,27).

f. O Espírito Santo Inspira o Louvor e Adoração a Deus. *"...todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus"* (At 2:11).

"Porque os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus" (At 10:46).

"...nós, que servimos a Deus, pelo Espírito de Deus" (Fp 3:3).

"Enchei-vos do Espírito; falando entre vós em Salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando no vosso coração" (Ef 5:18,19).

"Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade" (Jo 4:24).

g. Ele Produz o Fruto do Espírito na Vida do Crente. *"Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei"* (Gl 5:22, 23). O fruto do Espírito não pode ser produzido pelo homem natural, por mais refinado ou educado que ele seja. O caráter de Deus somente é visto em nós quando o Deus Espírito Santo vive em nós, os que cremos.

B. RECEBENDO O ESPÍRITO SANTO

1. Você Tem que Receber Cristo Como seu Salvador

A **primeira** qualificação necessária para que você seja um candidato ao Batismo no Espírito Santo é que você tenha recebido a Jesus Cristo como seu Salvador. Se você é um filho de Deus, então você pode receber o dom do Espírito Santo.

2. Você Tem que Desejar a Bênção

O **segundo** requisito é que você tem que desejar profundamente esta bênção. Jesus expressou isto da seguinte forma: *"Se alguém **tem sede**, venha a mim, e beba"* (Jo 7:37). Você tem sede pela água do Espírito? Se você tiver, então você poderá vir a Jesus e beber. É assim tão simples, mesmo.

Lembre-se que você não precisa merecer esta bênção. Se fosse assim, então não seria mais o "dom" do Espírito Santo (Atos 2:38). Você nunca poderia merecer esta maravilhosa bênção, nem tampouco seria preciso. Ela é sua como um dom, grátis.

3. Quatro Palavras Simples

Eu gostaria de sugerir quatro palavrinhas simples que poderiam capacitá-lo a receber esta bênção preciosa.

As palavras são: **Renuncie, Relaxe, Receba e Responda**. Façamos agora uma breve análise destas palavras.

a. Renuncie. Paulo escreveu aos convertidos na cidade de Corinto: *"Antes, **rejeitamos** as coisas que por vergonha se ocultam..."* (2 Co 4:2).

A palavra grega *apeipomen,* traduzida como renuncia, significa "rejeitar, separar-se e afastar-se completamente, de alguma coisa ou pessoa."

*"Antes, rejeitamos as coisas... **se ocultam**..."* (ocultas, reservadas, íntimas, secretas).

*"Antes, rejeitamos as coisas que por **vergonha** se ocultam"* (vergonha ou desonra).

De acordo com o que foi dito acima, é importante termos a certeza de que nos arrependemos totalmente (abandonamos) de todos os pecados, especialmente dos que envolvem bruxaria, adoração a ídolos, cartomancia, amuletos, talismãs e coisas semelhantes.

A Bíblia diz que Deus deu *"... o Espírito Santo àqueles que lhe **obedecem**"* (At 5:32). Deus ordena que rejeitemos e nos separemos completamente das coisas escondidas, secretas, desonestas e vergonhosas, quando buscamos pelo Seu ESPÍRITO SANTO.

"Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros, e os queimaram na presença de todos..." (At 19:19). Este é o primeiro passo importante.

Faça esta oração ao Senhor: Senhor, eu renuncio (relacione as coisas a seguir e todas as outras aplicáveis à sua vida e que você tenha feito) bruxaria, adoração a ídolos, cartomancia, amuletos, adivinhações, talismãs e coisas semelhantes."

b. Relaxe. Muitas vezes, as pessoas ficam tensas quando se trata de receberem o Espírito Santo. Realmente, não é necessário que isto aconteça. Isto o atrapalhará, em vez de ajudá-lo.

Primeiro, portanto, deixe-me encorajá-lo a relaxar. Relaxe fisicamente, e isto o ajudará a relaxar espiritual e emocionalmente. Por que não sentar-se em algum lugar confortavelmente? Os discípulos estavam, na verdade, sentados no Dia de Pentecostes. Portanto, esta é uma boa postura bíblica para se receber o Espírito.

Sente-se tranqüilamente e relaxe. Você está em boas mãos – nas mãos de Jesus. É Ele quem batiza com o Espírito Santo.

c. Receba. Seria bom se você pedisse, agora mesmo, que Jesus o batizasse no Espírito. A Bíblia diz: *"... dará o Pai Celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem"* (Lc 11:13). Peça com simplicidade, silenciosamente e com fé. Não comece a implorar ou suplicar. Não é preciso que você grite ou se lamente. Jesus está aí com você. Ele pode ouvir a sua oração. Após ter pedido silenciosamente que Ele o encha com o Espírito, então, com fé você precisa crer que Ele já respondeu à sua oração e RECEBA O ESPÍRITO PELA FÉ.

Lembre-se que a palavra traduzida por Espírito é também a mesma palavra traduzida por sopro. Por que você não abre simplesmente a sua boca, toma um fôlego profundo, e respira o Espírito Santo para o seu interior?

É a isto que Jesus Se referia com a expressão "beber" do Espírito. Assim como você abre a sua boca para beber água, você pode também abrir a sua boca para beber o Espírito. Abra a sua boca, respire normalmente, e creia que o Espírito Santo está entrando em sua vida de uma maneira nova. Faça isto com fé. *"Por isso vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis"* (Mc 11:24). Você está fazendo isto pela fé.

Lembre-se: não é por sentimentos. Talvez você não sinta nenhuma resposta emocional. Isto não é uma experiência emocional. É uma experiência espiritual. Pode haver ou não um acompanhamento emocional. Se houver, relaxe e desfrute-o. Se não houver, então não se preocupe. As emoções são muito inconstantes e não podemos confiar nelas. O importante não é o que você sente. É o que você crê. Creia que você recebeu o Espírito. Este é, portanto, o primeiro passo: "respirar" o Espírito Santo. Enquanto você estiver fazendo isto, comece a dar, com alegria, graças e louvores a Deus porque Ele o encheu com o Espírito. Deixe que o seu coração comece a procurar alcançar a Deus com louvores e continue bebendo cada vez mais profundamente do Espírito.

d. Responda. Chegamos agora ao terceiro passo: a sua resposta ao Espírito, o qual está agora começando a encher todo o seu ser.

Já que você respirou para dentro, você

precisa também respirar para fora. Você respirou o Espírito para o seu interior; agora você precisa respirar para fora louvores a Deus, com fé para obter a Sua bênção.

Quando você fizer isto, não fale em sua língua materna. Aspire a louvar a Deus, mas creia que você o fará numa nova língua que o Espírito Santo dará a *você." Eles começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem"* (At 2:4). Observe, primeiro: *"**Eles começaram a falar**..."* ELES estavam falando. Esta é a nossa parte. Eram as vozes deles, as suas cordas vocais, seus lábios e suas bocas que ELES usavam. Observe, em seguida: *"**o Espírito lhes concedia que falassem**"*. Esta é a parte do Espírito. Quando o Espírito faz a parte Dele, devemos **responder** fazendo a nossa parte. O falar em línguas é um milagre, é uma habilidade sobrenatural dada pelo Espírito. Isto não significa que seja difícil fazê-lo. Significa simplesmente que você precisa cooperar com Deus. Isto é muito bem ilustrado pela narrativa de Pedro andando sobre as águas (Mt 14:29).

Jesus chamou a Pedro: *"Vem"* e em seguida lemos: *"E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus."* Quando Pedro andou sobre as águas, ele não estava conscientemente fazendo nada sobrenatural. Ele estava andando tão naturalmente como se estivesse em terra firme. O milagre foi que ele não afundou! É assim quando começamos a falar em línguas. Usamos a nossa língua e lábios exatamente da mesma maneira que sempre fazemos para falar. O milagre não está no ato físico de se falar. O milagre está na *língua* que recebemos para que a falemos. Em outras palavras, não é **como** falamos, mas **o que** falamos que é um milagre. O falar é um ato natural, assim como o andar também o é. Quando falamos em línguas, a parte física disto é tão natural quanto em qualquer outra ocasião em que exercitamos nossas faculdades de fala. O milagre ocorre quando o Espírito Santo nos dá palavras para falarmos numa língua que nunca aprendemos ou que nunca, talvez, tenhamos ouvido. É preciso que eu enfatize este ponto sobre a simplicidade de se falar em línguas, pois muitas pessoas têm problemas nesta área. Elas complicam a sua própria situação. Elas crêem que é muito difícil para elas fazerem isto.

Alguns se tornam tensos ao invés de relaxarem apropriadamente. Muitas pessoas são tão sinceras no desejo de que "não deveriam ser elas mesmas", que elas se sentam passivamente, como pedras, esperando que Deus venha tomar posse de suas cordas vocais e que Ele fale através de seus lábios, sem que elas tenham nenhuma parte ativa. Observe, por favor, em Atos 2:4, que *"Eles"* (os discípulos) são o sujeito da oração. Foram, portanto, os discípulos que foram todos cheios com o Espírito Santo, e eles, os discípulos, que *"começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem."* Eles começaram a falar. Quando você começar a falar em línguas, será você que iniciará isto. Você falará, mas é o Espírito Santo que lhe dará as palavras. O Espírito Santo lhe dará sons, palavras e frases na sua mente, os quais parecerão muito estranhos a você. É uma língua que você nunca ouviu antes. E muito provavelmente uma língua angélica ou celestial, a qual é bem diferente de qualquer língua terrena que você já ouviu. À medida que o Espírito lhe der estas palavras na sua mente, fale-as claramente. Fale-as com ousadia. Não tenha medo. No início talvez você tenha somente uma ou duas palavras. Talvez você se encontre repetindo-as muitas vezes. Continue fazendo-o. Você é como um bebê, aprendendo a linguagem celeste concedida pelo seu Pai celestial.

O profeta Isaías descreveu este processo: *"Pelo que por lábios estranhos e por outra língua, falará a este povo"* (Is 28:11). Poderemos começar balbuciando mas, eventualmente, as palavras fluirão. Quanto mais praticarmos, melhor falaremos, exatamente como uma criança. À medida que você as falar com clareza, ousadia e fé, o Espírito

Santo, então, aumentará o seu vocabulário. O fluir das palavras aumentará até que rios comecem a jorrar do seu interior. Determine-se, portanto, quando você tiver respirado ao Espírito Santo para o seu interior, a dar seqüência a isto, "respirando para fora" louvores a Deus.

Determine-se a fazê-lo com a sua voz, mas não com a sua língua materna. Creia que o Espírito Santo lhe dará uma nova língua no momento exato, e pela fé, comece a falar esta nova língua. Fale clara e vigorosamente qualquer coisa que o Espírito puser na sua mente. Talvez você sinta os seus lábios começando a tremer e que a sua boca está cheia de sons estranhos. Fale-os em alta voz. Depois de começar a falar, continue. Não pare. Deixe que o fluir continue. Quanto mais fluir, mais liberto você se tornará! Não se preocupe com a qualidade destes sons – esta é a responsabilidade do Espírito Santo. Ele lhe dará a linguagem particular que Ele quer que você tenha no momento. À medida que você continuar exercitando o dom de línguas, você poderá passar de uma língua à outra, pois há diferentes tipos de línguas (1 Co 12:10). Uma vez que você tenha falado em línguas, com o Espírito Santo lhe concedendo as palavras, você poderá então exercitar este dom sempre que você quiser. Dependerá da sua decisão e iniciativa. Paulo diz: *"Que farei pois?* ***Orarei*** *com o espírito, mas também* ***orarei*** *com o entendimento"* (1 Co 14:15). Quer seja com o entendimento ou com o Espírito, você ora quando **você quiser**. Exercite esta habilidade todos os dias e várias vezes em cada dia. Sempre que você o fizer, isto o fortalecerá e o abençoará, pois Paulo nos diz que *"o que fala língua estranha edifica-se a si mesmo"* (1 Co 14:4). Você se edifica espiritualmente toda vez que você falar e orar na nova língua. Este é o dom do Espírito que edifica a pessoa que o exercita. Todas as outras manifestações do Espírito são para a edificação dos outros. Este dom é para capacitá-lo a *"edificar-se na sua santíssima fé"* (Jd 20).

C. POR QUE FALAR EM LÍNGUAS?

Qual é o propósito ou benefício de se falar em línguas que não compreendemos? A seguir temos uma pequena lista de alguns dos benefícios de se ter uma comunhão com Deus através de línguas dadas pelo Espírito.

1. É Uma Evidência Inicial Bíblica da Plenitude do Espírito

"...e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem" (At 2:4).

"Porque os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus" (At 10:46).

"...veio sobre eles o Espírito Santo, e falavam línguas, e profetizavam" (At 19:6).

2. É a Vontade de Deus Para Nós

Deus diz (através de Paulo): *"E eu quero que todos vós faleis línguas estranhas"* (1 Co 14:5). Paulo também disse: *"Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos"* (1 Co 14:18). Observe a ênfase íntima: *"Dou graças ao* ***meu*** *Deus..."*. O falar com Deus em línguas do Espírito aumenta e fortalece a consciência do nosso relacionamento íntimo e pessoal com Deus e da nossa comunhão com Ele. Paulo agradeceu a Deus:

Pela HABILIDADE de falarmos em línguas, pois isto somente pode ser dado por Deus, através do Seu Espírito.

Pelo PRIVILÉGIO de falarmos mistérios tão sagrados e íntimos (1 Co 14:2).

Pela DISPONIBILIDADE desta preciosa bênção, pois a qualquer hora, em qualquer lugar, em qualquer circunstância podemos ter uma comunhão íntima com Deus. Podemos orar, cantar, dar graças e bendizer a Deus no Espírito. A nossa mente, neste momento, está descansando (1 Co 14:14). Assim sendo, descontraímo-nos, refazemos as nossas forças e somos edificados por este exercício espiritual.

3. É Uma Forma Terapêutica de se Limpar e de se Libertar

Em Romanos 8:26, Paulo nos diz que uma das nossas fraquezas humanas é que nem sempre sabemos o que havemos de orar como convém. Às vezes, estamos cônscios de que precisamos de ajuda e assistência, mas não compreendemos o que está realmente errado nem como orar sobre isto. No entanto, o Espírito vence esta inadequação para nós. Ele sonda o nosso coração e descobre exatamente onde estamos e o que está incorreto. Ele também sabe qual é a "mente do Espírito" – a vontade de Deus para nós. Ele então começa a orar por nós, "de acordo com a vontade de Deus", colocando-nos, assim, em harmonia com Sua vontade. Ele ora para que sejamos libertos de todos os complexos, inibições e pensamentos negativos que nos têm impedido, e também ora para que entremos no propósito positivo, poderoso e benéfico de Deus para a nossa vida. Esta espécie de oração é uma das maneiras mais poderosas de se "renovar o espírito da nossa mente".

4. É Uma Fonte de Edificação Pessoal

"O que fala língua estranha edifica-se a si mesmo" (1 Co 14:4). É da palavra edificar que se deriva a nossa palavra edifício ou prédio. Edificar, portanto, significa "construir". Sempre que falamos em línguas, ainda que as palavras possam ser um mistério ao nosso intelecto humano, estamos edificando a nós mesmos espiritualmente. Tornamo-nos um pouco mais fortes toda vez que exercitamos este ministério.

5. É Uma Esfera de Comunhão Espiritual íntima com Deus

"Porque o que fala língua estranha não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios" (1 Co 14:2).

O propósito principal deste exercício espiritual de se falar em línguas não é de falarmos aos homens, e sim que possamos falar com Deus. Tendo comunhão com Deus desta maneira, somos libertos das limitações e restrições de nossa mente pequena e finita.

Não ficamos limitados a falar somente das coisas que aprendemos e assimilamos em nossos intelectos. Somos liberados a falarmos também das coisas que aprendemos intuitivamente pelo Espírito de Deus (1 Co 2). Temos comunhão com Deus sobre as coisas profundas, as quais permanecem como um mistério para a nossa mente finita. Esta é a profundidade da comunhão, da qual Davi falou: *"Um abismo chama outro abismo"* (Sl 42:7). A profundidade do nosso ser espiritual tem comunhão com as profundezas do Ser de Deus e vice- versa.

6. Nos Mantém Conscientes do Espírito Santo Dentro de Nós

Sempre que falamos em línguas estamos imediatamente cientes dos movimentos e atividades do Espírito Santo dentro de nós. A nossa percepção íntima do Espírito dentro de nós é aumentada à medida que temos comunhão com Deus com as palavras que o Espírito está falando através de nós. Somos canais ou veículos que o Espírito usa para conduzir a adoração e o louvor ao Pai.

7. Nos Ajuda a Aprendermos a Confiar em Deus Mais Completamente

O desenvolvimento da vida no Espírito é um caminhar de fé.

Cada expressão em línguas é um ato de fé. À medida que Deus começa a tirar-nos da esfera da edificação pessoal para a esfera da edificação do Corpo (1 Co 14:6), cada nova fase é um estimulante passo de fé.

8. É Uma Liberação de Emoções Positivas

O Batismo no Espírito não é uma experiência emocional, e sim espiritual. No en-

tanto, as nossas emoções inevitavelmente respondem a esta experiência e começam a se envolver nela. As nossas emoções são freqüentemente despertadas pelo Espírito e nós damos uma expressão a elas no momento deste despertar do Espírito. Isto não é uma coisa prejudicial ou negativa. Pelo contrário, é saudável e benéfica. Muitos cristãos tentam negar ou suprimir por completo as suas emoções, como se houvesse algo mau ou pecaminoso com relação a expressões emocionais. Isto não é assim. Somos seres emotivos. Deus nos fez assim. Para que funcionemos perfeitamente, é preciso que haja expressões emocionais de vez em quando. Quando tais expressões são induzidas e encorajadas pelo Espírito dentro de nós, podemos estar certos de que elas são as mais saudáveis e agradáveis expressões emocionais possíveis. Elas nos limpam e nos libertam. Elas nos fortalecem e nos edificam. Não tenha medo delas. Dê vazão a tais sentimentos. Você será mais saudável e mais feliz agindo assim.

9. É Uma Oportunidade de "Darmos Graças" a Deus Adequadamente

Você já se sentiu incapaz de expressar adequadamente o seu agradecimento e apreço por Deus? Ele tem sido tão bom que meras palavras parecem tão fracas para expressarem a represa de agradecimentos que você sente em seu interior. Então, aqui está uma maneira satisfatória de fazê-lo. Paulo diz que nós "podemos agradecer bem" ao expressarmos isto a Deus pelo Espírito, na língua que Ele der. Esta ação de graça sobrepuja a tudo que nossa mente humana poderia fornecer. Ela vai além da esfera da poesia e ministra a Deus no Espírito (1 Co 14:17,18).

10. Capacita-nos a Orarmos "no Espírito"

"Que farei pois? Orarei com o Espírito, mas também orarei com o entendimento" (1 Co 14:15).

"...mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos" (Rm 8:26,27).

"Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo" (Jd 20).

11. É Uma Fonte de Descanso e Refrigério

"Pelo que por lábios estranhos e por outra língua, falará a este povo. Ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério..." (Is 28:11,12).

Ter comunhão com Deus em línguas é uma experiência muito repousante e reanimadora. O corpo e a mente podem descansar por completo. Não temos que pensar no que temos que dizer em seguida ou como dizê-lo. O Espírito flui através de nós numa perfeita comunhão com o Pai e recebemos os benefícios desta linda comunhão. É um tônico para o Espírito, alma e corpo.

12. É um Ministério de Louvor e Adoração a Deus

"...todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar ***das grandezas de Deus****"* (At 2:11).

"Porque os ouviam falar línguas, ***e magnificar a Deus****"* (At 10:46).

"Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais (cânticos que o Espírito dá), *cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração"* (Ef 5:19).

Muitas vezes, quando falamos em línguas, o Espírito está louvando e adorando. O Espírito Santo está magnificando as obras maravilhosas de Deus através de nós. Que privilégio e alegria que Ele queira usar os nossos lábios para declarar um louvor de tamanha magnitude a Deus!

13. Cantando no Espírito

"...cantarei com o Espírito, mas também cantarei com o entendimento" (1 Co 14:15).

"...cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração" (Ef 5:19). Veja também Colossenses 3:16.

14.É Uma Forma Bíblica de Mantermos a Plenitude do Espírito

"...mas sempre estejam sendo cheios do Espírito (versão Williams) *falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais"* (Ef 5:18,19). Ministrar a Deus em outras línguas é uma maneira válida de continuarmos cheios com o Espírito. Portanto deveríamos fazer isto todos os dias, e muitas vezes por dia.

15.Com Interpretação, é Uma Maneira de Edificar aos Outros

"... o *que profetiza é maior do que o que fala línguas estranhas, a não ser que também interprete para que a igreja receba edificação"* (1 Co 14:5b).

A língua pessoal, devocional ou de oração, edifica a pessoa que a exercita. Somente esta pessoa é edificada pelo uso dela. Contudo, esta língua pode ser uma bênção a outras pessoas também se for interpretada para elas. Assim sendo, a pessoa que fala em línguas deveria orar também para que haja interpretação e para que outros crentes possam ser edificados também (1 Co 14:12,13).

16.É Uma Chave Para Trazermos a Mente de Cristo Sobre a Nossa Própria Mente (Tg 1:26, 3:11).

Tiago ensina que a língua é o "centro de controle" de um homem. Ela é como o leme de um navio e o freio na boca de um cavalo (Tg 1:26; 3:1-18). Quando nós oferecemos nosso centro de controle ao Espírito Santo, Ele começa a colocar nossa conversação sob o controle de Cristo. A nossa rendição ao Espírito Santo no dom das línguas é uma liberação da água doce da vida, das palavras de Deus. Pelo uso diário regular deste dom encontraremos forças para resistirmos a conversas negativas e de críticas – o que Tiago chama de *"água amargosa"* (Tg 3:11).

É uma maneira de produzirmos a mente de Cristo em nós, para que falemos somente as coisas que são úteis para edificar a nós mesmos e a nossos ouvintes (Ef 4:29). O falar em línguas purifica e renova a nossa mente, a qual é a fonte de nossa conversação e estilo de vida.

Capítulo 3

Os Dons do Espírito Santo

A. DESCRIÇÃO DOS DONS

O grande reavivamento espiritual que está varrendo o mundo hoje, tem muitas vezes sido chamado de "Reavivamento Carismático".

Esta frase tem sido empregada para descrever um aspecto extremamente importante deste reavivamento, o qual é a restauração à Igreja das manifestações sobrenaturais que eram tão poderosamente óbvias na Igreja Primitiva.

Estas manifestações, ou dons do Espírito, estiveram notadamente ausentes da Igreja por muitos séculos. Nos últimos cinqüenta anos, Deus tem restaurado estas características, e o seu programa de restauração tem se acelerado grandemente nos últimos vinte anos.

A Renovação Carismática invadiu a cada canto da Igreja Cristã, trazendo uma nova vida e poder ao Corpo de Cristo. A restauração destas bênçãos cria uma grande necessidade de ensinamento sobre estes importantes assuntos.

Paulo disse à igreja de Corinto: *"Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes"* (1 Co 12:1). Com certeza Deus tampouco quer que os crentes hoje sejam ignorantes.

1. Categorias dos Dons

Há muitos dons carismáticos mencionados na Bíblia. As principais áreas de refe-

rências são: Rm 12:3-8; l Co 12:8-10; 28-30; Ef 4:11. Dentro do propósito deste breve estudo, limitar-nos-emos a uma consideração das nove manifestações encontradas em l Coríntios 12:8-10. Para simplificar o nosso estudo destas manifestações vamos classificá-las em três categorias:

a. Dons Verbais
  1) Línguas
  2) Interpretação de Línguas
  3) Profecia
b. Dons de Revelação
  1) Uma Palavra de Sabedoria
  2) Uma Palavra de Conhecimento
  3) Discernimento de Espíritos
c. Dons de Habilidades
  1) Dom da Fé
  2) Dons de Curas
  3) Dons de Milagres

2. A Quem o Espírito Pode Usar na Operação de Tais Dons?

a. Qualquer Membro do Corpo pode ser usado (1 Co 12:7,11; 14:26,31). Nenhum membro deveria ter falta de qualquer dom (1 Co 1:7).

b. Deveríamos Ser Cheios com o Espírito (Ef 5:18).

c. Temos que Ter o Desejo de Sermos Usados desta maneira (1 Co 12:31).

d. Não Deveríamos Ser Ignorantes com relação à operação dos dons (1 Co 12:31).

e. Temos que Desejar os Dons Espirituais (1 Co 14:1,6).

f. Deveríamos Ser Motivados por um Amor Genuíno ao Corpo (1 Co 13) e um desejo puro de edificar o Corpo (1 Co 14:12).

g. Deveríamos Buscar Ser Excelentes na operação dos dons (1 Co 14:12).

3. O Dom de Línguas (1 Co 12:10)

a. Duas Funções. Esta manifestação do Espírito tem duas funções.

Em **primeiro** lugar, como "línguas devocionais", o seu propósito é edificar a pessoa que as usa.

Em **segundo** lugar, como dom de línguas, o qual é usado juntamente com o dom de interpretação de línguas, é para edificação de toda a igreja, e não somente o indivíduo.

b. Diretrizes Para o Uso de Línguas Numa Assembléia Pública:
  1) O seu uso deveria ser motivado pelo amor (1 Co 13:1).
  2) Tem que ser sempre acompanhado por interpretação (1 Co 14:5,13,28).
  3) Deveria ser limitado a três expressões por reunião (1 Co 14:27).

Qualquer crente que, alguma vez, já tenha falado em línguas é capaz de edificar o Corpo através de uma expressão em línguas. Portanto, você deveria estar preparado para fazer isto a qualquer hora. Procure estar totalmente entregue ao Espírito. Esteja descansado em sua mente e seja aberto ao Espírito Santo. Desenvolva uma sensibilidade com relação ao que o Espírito está tentando fazer ou dizer em qualquer culto em particular. Quando o Espírito Santo quiser trazer uma expressão em línguas através de você, geralmente haverá uma conscientização interior disto por algum tempo antes que você fale de fato. Isto é geralmente uma sensação suave no seu espírito, uma empolgação e antecipação crescentes. Isto se desenvolve numa conscientização profunda que o Espírito trará uma expressão verbal e que esta expressão está dentro de você. Você **não** tem que falar imediatamente. O espírito, dentro do profeta, está sujeito ao (controle do) profeta (1 Co 14:32). Você pode esperar silenciosamente pelo momento certo de falar. O Espírito Santo irá movê-lo claramente na hora certa. Ele não interromperá o que já está acontecendo no culto. Ele nunca causará uma confusão, pois Ele não é autor de confusão (1 Co 14:33). Permaneça calmo e descansado, e quando o Espírito Santo mover a você, fale numa voz audível normal, mas clara. Você não precisa gritar ou berrar. Você pode falar numa voz normal, com ritmo cadenciado, procurando sempre fluir silenciosamente com o Espíri-

to, o qual está lhe dando a expressão verbal. Quando a expressão verbal estiver completa, todos devem esperar em Deus pela interpretação. Geralmente algum outro crente receberá a interpretação, mas quando isto não acontecer, então a pessoa que falou em línguas deve orar silenciosamente para que ela também receba a interpretação (1 Co 14:13).

4. A Interpretação de Línguas (1 Co 12:10)

É o dom que acompanha o dom de línguas, e são sempre usados juntos. É a capacitação sobrenatural, pelo Espírito Santo, de se interpretar uma expressão verbal em línguas na língua natural da congregação. **Não** é o dom de tradução. O intérprete não entende a língua empregada na expressão verbal que foi dada. A interpretação é tão sobrenatural quanto a expressão verbal. No entanto, pelo dom do Espírito, o crente em questão é capaz de tornar a expressão verbal inteligível, para que a congregação possa recebê-la e ser edificada por ela.

a. Quem Pode Usar Este Dom? A interpretação de línguas é dada *"como o Espírito quer"* (1 Co 12:11). Qualquer crente cheio do Espírito pode ser escolhido e ungido pelo Espírito para manifestar este dom. Novamente, devemos buscar o desenvolvimento de uma sensibilidade ao Espírito Santo. Enquanto você estiver adorando a Deus numa reunião de crentes, mantenha a sua mente e espírito abertos ao Espírito Santo. Freqüentemente, você sentirá de antemão que haverá uma expressão verbal em línguas e que Deus está dando a você sua interpretação. Quando a expressão verbal vier, espere silenciosamente até que ela seja concluída. Inicialmente, talvez você tenha somente a primeira sentença da interpretação e uma vaga idéia do que se seguirá quando você começar a falar. Como todos os outros dons do Espírito, este também é operado pela fé. À medida que você começar a expressar o que o Espírito está dando a você, fale numa voz audível, normal e clara. Tome cuidado de não falar "além da medida da sua fé" (Rm 12:6). Evite avidamente que quaisquer pensamentos, sentimentos ou idéias pessoais comecem a entrar na interpretação. Deixe que os seus próprios pensamentos estejam em descanso e que a sua mente seja um canal limpo, para que o Espírito Santo possa fluir através dela. Quando a interpretação se completar e você sentir que o Espírito terminou tudo o que Ele queria falar, então pare! Não tente interpretar a interpretação. Em outras palavras, não comece a dizer à congregação o que você "pensa" que a interpretação significa. Deixe isto para a própria congregação. Após ter feito a interpretação, permaneça em silêncio enquanto a expressão verbal estiver sendo julgada por aqueles em seu derredor. Se há muitos crentes presentes que são comumente usados nos dons vocais, eles deveriam julgar se as palavras são realmente de Deus. O padrão pelo qual podemos julgar é semelhante ao que usaríamos para o julgamento de uma profecia, que é a próxima manifestação que consideraremos.

5. O Dom de Profecia (1 Co 12:10)

Simplesmente traduzida, a palavra profetizar significa "expressar palavras inspiradas". De acordo com l Coríntios 14:31 todos os crentes podem exercitar este dom em determinadas ocasiões, como o Espírito quiser. Todos podem profetizar, um após o outro, e não mais que três, em qualquer reunião (1 Co 14:29-33).

a. Seu Propósito. O propósito de tais expressões proféticas é:

1) **Edificar a Igreja.** Isto significa estabelecer, fortalecer os crentes.
2) **Exortar aos Crentes.** Reavivá-los. Confrontá-los e desafiá-los.
3) **Consolá-los.** Falar palavras de consolo e encorajamento.

Freqüentemente, as profecias incluem todos estes três elementos.

b. Três Mal-Entendidos Sobre as Profecias:

1) **Elas Não Devem Ser Confundi-**

das com Uma Pregação. Muitos, hoje em dia, insistem que o dom de profecia é a habilidade de se pregar bem. No entanto, a pregação e o ensino são geralmente o resultado da meditação em oração da Palavra de Deus e de uma preparação meticulosa de nossa mente e espírito, para que possamos ministrar um entendimento ao povo. Em contraste, o dom de profecia não é o resultado de um estudo meticuloso. É uma expressão verbal espontânea pelo Espírito.

2) O Dom de Profecia Não é Para se Predizer o Futuro. Este dom é para "clarificar e encorajar no presente" ao invés de "predizer o futuro". O seu propósito é a Edificação, Exortação e Consolo e não a predição de eventos futuros. Sempre que há um elemento de predição numa profecia, em geral é porque há um outro dom (palavra de conhecimento ou sabedoria) operando juntamente.

3) Este Dom Não é Para Uma Direção Pessoal. Se estivermos em necessidade de uma direção pessoal, deveríamos pedir isto ao próprio Jesus (Tiago l :5). Também podemos buscar tal direção nas páginas da Palavra de Deus, a Bíblia. Se uma expressão profética vier a nós com instruções para o futuro, isto deveria apenas confirmar o que Deus já nos mostrou pessoalmente.

c. Ensinamento Bíblico Sobre o Dom de Profecia:

1) É Para se Falar Sobrenaturalmente aos Homens (1 Co 14:3). Isto transmite a mente do Senhor à igreja. O profeta está falando aos crentes, em nome de Deus, para sua edificação, exortação e consolo.

2) A Profecia Não Requer Nenhuma Interpretação. O dom de línguas requer um intérprete, mas o de profecia não.

3) A Profecia Convence os Indoutos (1 Co 14:24, 25). Através da operação do dom de profecia:

- Eles serão convencidos de tudo.
- Serão julgados por tudo.
- Os segredos de seus corações serão manifestos.
- Eles se prostrarão diante de Deus com humildade.
- Reconhecerão que Deus está verdadeiramente entre nós.
- Adorarão a Deus.

4) A Profecia Funciona Para que os Crentes Possam Aprender (1 Co 14:31). Isto não se refere ao ensinamento que normalmente vem da exposição da Palavra de Deus através do ministério de um mestre. Ao contrário, é o aprendizado de verdades espirituais através da unção do Espírito. Tais ensinamentos deveriam ser testados pela Palavra de Deus escrita, antes de serem digeridos.

5) Todos Deveriam Desejar e Procurar com Zelo Este Dom (1 Co 14:1,39). Pois, desta maneira, podemos ser usados por Deus para o encorajamento do Seu povo.

6) A Pessoa que Estiver Operando Este Dom é Responsável Pelo Seu Uso ou Abuso (1 Co 14:32). A profecia **não** é uma expressão vocal incontrolada. Nem tampouco está o profeta sob qualquer espécie de transe ou controle mental. Ele também não está fazendo ou dizendo nada contra a sua vontade. O espírito de profecia está sujeito ao profeta. É o profeta que está falando, em nome de Deus, e o profeta tem controle, em todas as ocasiões, de tudo que ele ou ela estiver dizendo.

7) Em Razão de o Elemento Humano Ser Falível, as Profecias Devem Ser Julgadas (1 Co 14:29).

Veja mais, sobre este ensinamento importante, na Seção D2.

8) Diretrizes Para Julgamento de Uma Profecia:

a) Nunca Contradirá a Palavra de Deus Escrita. Portanto, todas as expressões proféticas deveriam ser "testadas" pela Palavra de Deus. Deus nunca nos diria, por profecia, que fizéssemos algo que a Sua Palavra proíbe.

b) Sempre Exaltará a Jesus Cristo e Nunca o Difamará.

c) Edificará, Exortará e Consolará

aos Crentes. Nunca deveria deixá-los confusos, aflitos e inseguros.

d) Deveria "Testificar" com a Maioria dos Crentes Presentes. Especialmente os mais maduros, os quais são eles próprios freqüentemente usados na operação dos dons vocais.

e) Não Quebrará o Espírito da Reunião, Ainda que Ela Possa Mudar a Sua Direção.

f) Se Tiver um Aspecto de Predição, Este Virá a se Cumprir.

g) É Aprovada Pelo "Teste do Fruto" (Mt 7:16). Falando sobre os falsos profetas, Jesus declarou: *"Por seus frutos os conhecereis."* Deveríamos rejeitar qualquer uma das assim chamadas profecias que venham de alguém cuja vida e ações sejam um opróbrio à causa de Cristo.

9) Como Profetizar. Descanse. Não fique tenso.

Espere silenciosamente no Senhor em seu espírito. Mantenha a sua mente aberta para a Sua voz.

Quando você sentir o toque do Espírito dentro do seu espírito, entregue-se a Deus, novamente, como um canal por onde Ele possa fluir.

Lembre-se que esse dom é operado pela fé.

Comece a falar tudo o que Deus der a você. Continue com simplicidade.

Enquanto você estiver falando esteja esperando n'Ele silenciosamente para obter o resto da mensagem.

Não profetize além da medida da sua fé (Rm 12:6).

Discirna quando o Espírito acabou de falar e pare!

6. Uma Palavra de Conhecimento (1 Co 12:8). Definição:

Uma Palavra de Conhecimento é um fragmento ou pequena parte do conhecimento de Deus que é dado a uma pessoa pelo Espírito Santo.

Ela nos dá certos fatos e informações através da revelação sobrenatural do Espírito Santo. Estas informações eram anteriormente desconhecidas pela pessoa, e o conhecimento delas não poderia ter sido obtido de nenhuma forma natural. Ele é transmitido sobrenaturalmente.

a. Exemplos das Escrituras:

1) No Ministério de Jesus. Jesus sabia de certos fatos sobre Natanael antes de conhecê-lo (João 1:47-50). Novamente, Jesus sabia de muitos fatos sobre a mulher de Samaria, ainda que Ele nunca a tivesse visto anteriormente (João 4:16-20). Ela ficou maravilhada pela precisão do Seu conhecimento com relação à sua vida passada e presente. O exercício desta Palavra de Conhecimento produziu posteriormente um grande reavivamento.

2) Na Igreja Primitiva. Ananias recebeu informações específicas, com muitos detalhes, sobre Saulo, o qual ele nunca havia conhecido (Atos 9:10-20). Ele soube exatamente qual era a rua e a casa em que Saulo estava. Ele soube que Saulo estava orando naquele presente momento e que quando ele impusesse suas mãos sobre Saulo, ele receberia a sua visão.

3) Exemplo do Antigo Testamento. Deus revelou a Natã certos fatos e detalhes com relação à transgressão de Davi (2 Samuel 12:1-14).

b. Distinção. Uma Palavra de Conhecimento é diferente do conhecimento humano obtido através de maneiras naturais.

Uma Palavra de Conhecimento não pode ser obtida por um aprendizado intelectual. Tal conhecimento não pode ser obtido pelo estudo de livros ou por uma carreira acadêmica de estudos numa faculdade ou universidade.

Ela não é tampouco a habilidade de se estudar, entender ou interpretar a Bíblia.

c. O Seu Emprego nas Escrituras

1) Para revelar o pecado: (2 Sm 12:1-10; At 5:1-11).

2) Para trazer as pessoas a Deus: (Jo 1:47-50; 4:18-20).

3) Para guiar e dirigir: (At 9:11).

4) Para ministrar um encorajamento em tempos de desânimo: (1 Rs 19:9).

5) Para transmitir um conhecimento sobre eventos futuros: (Jo 11:11-14).

6) Para revelar coisas escondidas: (1 Sm 10:22).

d. A Operação Deste Dom

1) É sobrenatural quanto ao seu caráter – não é obtido por lógica, dedução, raciocínio, etc., nem pelos sentidos naturais, mas pela revelação sobrenatural através do Espírito Santo.

2) É operado pela fé – a pessoa que está recebendo a revelação faz isto pela fé.

3) A revelação é recebida em nosso espírito – não no intelecto ou nas emoções.

4) Não é essencialmente um dom vocal (At 9:11). Ele é recebido silenciosa e inaudivelmente dentro do espírito da pessoa.

5) Ele pode se tornar vocal ao ser compartilhado com outros (Jo 1:47; 4:18).

6) Qualquer cristão cheio do Espírito e que esteja disposto a ouvir a Deus pode experimentar o funcionamento deste dom.

7) É uma ferramenta valiosa no ministério de aconselhamento.

8) Uma ação e resposta em obediência são essenciais para que esta manifestação continue funcionando em nosso ministério.

9) A Palavra de Sabedoria manifesta-se freqüentemente junto com ele. Esta é a sabedoria divinamente transmitida para que saibamos o que fazer com relação a uma Palavra de Conhecimento e como aplicá-la correta e sabiamente.

7. A Palavra de Sabedoria (1 Co 12:8)

Esse dom está no princípio da lista porque ele é muito importante. Ele nos capacita a falarmos e agirmos com sabedoria divina e assim assegura o uso e aplicação corretos de outros dons. Quando a Palavra de Sabedoria está ausente os outros dons podem ser usados de maneira errada, o que causa muita confusão.

a. Definição. A Palavra de Sabedoria é um fragmento da sabedoria divina sobrenaturalmente transmitida pelo Espírito Santo. Ela nos fornece a sabedoria imediata para que saibamos o que dizer ou fazer numa dada situação.

Deus freqüentemente a dá junto com a Palavra de Conhecimento para que os crentes possam saber como aplicar esta Palavra de Conhecimento corretamente. Deus revelou a Ananias o paradeiro e a condição de Saulo através de uma Palavra de Conhecimento. Ele também lhe mostrou, pela Palavra de Sabedoria, o que ele deveria fazer nesta situação difícil.

Nota: É uma *palavra (logos)* de sabedoria, e *não* o dom de sabedoria.

b. Ilustração. Um homem entra em dificuldades legais e consulta o seu advogado. O advogado não dá ao seu cliente toda a sabedoria e conhecimento que ele tem. Ele extrai a palavra, ou a porção do seu conhecimento que se aplica às necessidades de seu cliente, e transmite esta palavra. Igualmente, Deus, que sabe todas as coisas, extrai do seu estoque infinito de sabedoria, a porção de sabedoria em particular que é necessária para um de Seus filhos. Ele envia isto pelo Espírito.

c. Distinção.

A PALAVRA DE SABEDORIA

1) Não é uma sabedoria natural.

2) Não é a sabedoria obtida por realizações acadêmicas.

3) Não é a sabedoria obtida pela experiência.

4) Não é nem a sabedoria para se entender a Bíblia.

5) Ela é *sobrenatural* quanto às suas características.

6) Ela é dada como o Espírito Santo quiser (1 Co 12:11).

7) Ela é dada para uma necessidade ou situação específica.

8) Ela *não* é o dom de sabedoria, mas a *palavra de sabedoria.*

d. Alguns Exemplos Bíblicos

1) Lucas 4:1-13. Jesus tentado no deserto. As respostas que Jesus deu a Satanás foram palavras de sabedoria transmitidas pelo Espírito Santo.

2) Lucas 20:22-26. Os escribas tentaram armar uma cilada para Jesus, mas a Palavra de Sabedoria, dada pelo Espírito, confundiu a todos eles.

3) João 8:3-11. Novamente os escribas e fariseus tentaram armar uma cilada para Jesus, mas as Suas palavras sábias e a maneira como Ele cuidou da situação confundiu Seus adversários.

4) Atos 6:1-5. Dando sabedoria na administração da igreja.

5) Atos 15:28. Resolvendo uma crise na igreja.

6) Atos 27:23,24. Deu a Paulo o controle da situação, o que resultou na salvação de muitas vidas.

e. Nota: A Palavra de Sabedoria foi prometida a todos os discípulos de Cristo: *"Proponde pois em vossos corações não premeditar como haveis de responder; porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir nem contradizer todos quantos se vos opuserem"* (Lc 21:14,15).

f. Observação. A Palavra de Sabedoria não é essencialmente um dom vocal mas sim um dom de revelação. Ela é recebida silenciosamente dentro do nosso espírito. Ela sai quando ela é expressa verbalmente em aconselhamentos, pregações, profecias, ou quando agimos baseados nela.

8. Discernimento de Espíritos (1 Co 12:10)

O discernimento de espíritos é um assunto mais importante do que geralmente imaginamos. Se este dom espiritual fosse usado mais freqüentemente com o seu complemento quando se expulsam demônios, muitos dos problemas que enfrentamos hoje seriam grandemente minimizados.

O discernimento dos espíritos é o terceiro dos *dons de revelação.* A Palavra de Sabedoria e a Palavra de Conhecimento são os outros dois. É um dom divino transmitido pelo Espírito Santo para que possamos penetrar na esfera espiritual para distinguirmos o espírito de Satanás (maus espíritos), o Espírito de Deus e o espírito humano. Através dele podemos discernir a origem de certas ações, ensinamentos, circunstâncias, etc., que foram inspirados por seres espirituais.

Este dom é mais limitado que os outros dois dons de revelação. A revelação dada neste caso é limitada à origem do comportamento em questão. No entanto, o discernimento de espíritos é tão sobrenatural em sua operação quanto qualquer um dos outros oito dons. Ele fornece à igreja informações que não são disponíveis de nenhuma outra maneira.

a. A Função do Dom. O dom do discernimento dos espíritos nos dá um entendimento sobrenatural da natureza e atividade dos espíritos. Ele nos capacita a distinguirmos se determinada atividade espiritual tem uma origem divina, satânica ou humana e revela a natureza dos espíritos em questão.

É fácil confundirmos as obras do espírito de Satanás com as do Espírito de Deus. Satanás sempre tenta falsificar as obras do Espírito Santo. Satanás é conhecido como o enganador, o pai das mentiras, e a serpente. Todos estes títulos significam a fraudulência sutil e artificiosa que ele usa para produzir o mal sempre que possível. Muitas vezes as suas falsificações são tão plausíveis que as pessoas podem ser inteiramente enganadas, a menos que alguém que exercite o dom sobrenatural de discernimento de espíritos esteja presente. Se as atividades demoníacas estivessem tão obviamente exalando uma intenção perversa e repulsiva como tendemos a imaginar, não haveria nenhuma utilidade para este dom do Espírito.

Na narrativa da jovem com o espírito de adivinhação em Atos 16, Paulo desafiou o espírito que talvez pudesse ter enganado fa-

cilmente a outros servos de Deus. A jovem fez uma declaração perfeitamente verdadeira quando ela disse: *"Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo"*, mas o espírito que estava falando era um mau espírito.

Por que um espírito mau faria propaganda dos apóstolos desta maneira? Porque não era de nenhum crédito ou ajuda ao Evangelho ou seus ministros terem uma pessoa assim, seguindo-os e sem dúvida, fazendo com que muitos pensassem que ela era um deles.

b. A Operação e Necessidade Deste Dom Hoje. O dom de discernimento de espíritos está experimentando o seu próprio reavivamento em muitas partes do mundo hoje em dia. Ele pode ser visto em ação no ministério de muitos homens de Deus, na renovação atual. É absolutamente essencial que este dom opere para que a Igreja possa realizar a sua missão por completo e destruir as obras do diabo. Há tantos demônios no mundo, hoje, quanto havia na época em que Jesus andou pela terra e nos dias da Igreja Primitiva. O propósito deles ainda é declaradamente maligno. Este dom sobrenatural é especialmente necessário para missionários e obreiros em terras pagãs onde o espiritismo, satanismo e ocultismo são abundantes.

c. Como o Dom de Discernimento de Espíritos Funciona. A primeira e mais óbvia função deste dom é revelar a presença de espíritos malignos na vida das pessoas ou igrejas. No entanto, ele também funciona para avaliar a fonte de uma mensagem profética, de um ensinamento em particular, ou de alguma manifestação sobrenatural. A pessoa que exercita este dom será capaz de dizer se a fonte de uma mensagem ou ação é demoníaca, divina ou meramente humana. Se for discernido que a fonte é demoníaca, a pessoa que exercita esse dom geralmente será capaz de revelar:

1) A *Natureza* do Demônio. Isto se refere ao seu tipo de obra: mentir, causar enfermidades (como por exemplo câncer, cegueira, surdez, etc.), um comportamento impuro e coisas semelhantes.

2) O *Nome* do Demônio. Isto é geralmente revelado com a natureza do Demônio, ainda que não seja realmente incomum ter-se a revelação do nome próprio do Demônio.

3) O *Número* de Demônios. Este é o caso da "legião", ou Maria, da qual Jesus expulsou sete demônios. Realmente não é incomum que uma pessoa seja possuída por mais de um espírito de uma só vez. Esta é uma parte das informações reveladas pelo dom de discernimento de espíritos.

4) A *Força* de Determinados Demônios. Geralmente, durante um confronto com um espírito maligno, a pessoa que exercita o discernimento de espíritos sabe por revelação qual, dentre os vários demônios, é o mais forte e tem a maior autoridade.

5. Com Relação a Obter Informações. Muitas vezes, os *próprios* demônios dão muitas informações, verbalmente, à pessoa que eles sabem que discerniu sobrenaturalmente a presença deles e que tem o poder de expulsá-los. No entanto, já que podemos esperar que os demônios vão mentir, é uma boa idéia tratarmos as informações que eles dão, com suspeitas e contarmos com as informações sobrenaturalmente dadas pelo Espírito Santo.

d. O Discernimento de Espíritos nem Sempre Envolve a Fé Para Expulsar os Demônios. Ainda que o dom de discernimento de espíritos seja essencial para uma libertação eficaz, ele não é suficiente por si mesmo. Ele precisa operar junto com os dons da fé e de operação de milagres. São os que exercitam estes dons que têm mais êxito na expulsão de demônios.

9. O Dom de Fé (1 Co 12:9)

Já que a fé lida com o futuro e com o invisível – as coisas não fisicamente experimentadas – o dom de fé é a habilidade especial dada a alguém com o chamado de exercitar uma capacidade extraordinária de crer.

Deus sobrenaturalmente esvazia esta pessoa de qualquer dúvida e a enche com uma fé especial que a capacita a realizar o propósito de Deus, apesar de todas as circunstâncias contrárias e contraditórias da vida. É uma dispensação especial de fé que Deus concede a um crente cheio do Espírito quando a tarefa que Ele deu a este crente requer mais que uma fé ordinária ou *geral.*

O *dom de fé* tem uma função vastamente superior àquela da fé geral, a qual cresce da semente original da fé salvadora que Deus plantou em nosso coração (veja Rm 1:17). O grau da fé geral cresce com os estágios de desenvolvimento do crente ("pequena fé", "grande fé", etc.). A fé geral cresce como resultado de nos alimentarmos na Palavra, de sermos exercitados através das circunstâncias da vida, e assim por diante. Ela pode desenvolver-se até um nível muito elevado. Contudo, o dom de fé tem uma função superior até mesmo ao mais alto nível de fé geral.

Alguns tradutores se referem ao dom de fé como uma fé especial. Isto indica uma fé concedida pelo Espírito Santo para satisfazer as nossas necessidades em circunstâncias especiais e extenuantes. Isto ainda sugere que o dom de fé não reside permanentemente em nenhum crente, mas sim que cada manifestação é um dom de fé separado. Um episódio na vida de Elias ilustra isto quando ele declarou ao rei Acabe que não haveria chuva até que ele falasse a palavra e que depois haveria chuva novamente de acordo com sua palavra (1 Rs 17:1). O seu dom de fé produziu o cumprimento miraculoso desta profecia.

Contrariamente, esta fé extraordinária estava faltando quando Elias se assentou debaixo de um zimbro, temeroso, desanimado e querendo morrer porque não era necessário naquele momento (1 Rs 19:4). Ele não havia perdido a sua fé em Deus ou em Sua Palavra. Sua própria fé foi fortalecida e o ensinou a crer em Deus e a se reanimar quando Deus lhe disse que Ele tinha outros sete mil seguidores fiéis em Israel.

Deus quer que você saiba que você pode seguir adiante confiantemente, sabendo que quando exigências especiais são colocadas sobre você, Ele lhe dará, sobrenaturalmente, uma fé especial para capacitá-lo a cumprir os Seus propósitos.

a. Como o Dom de Fé Funciona? Parece que o dom de fé funciona duma maneira passiva, mas isto nem sempre é assim. A proteção de Daniel dos leões (uma ocasião passiva do dom de fé) parece contrastar com a ocasião em que Sansão matou o leão, o que é um exemplo do envolvimento ativo do homem na manifestação do poder de Deus. Este seria um exemplo da *operação de milagres.* Esta impressão de que o dom de fé funciona passivamente é porque ele geralmente é operado em cooperação com dons mais dramáticos (por exemplo, a operação de milagres, os dons de curas, etc.).

O dom de fé também funciona quando falamos a palavra de fé – *"Cri, por isso falei"* (2 Co 4:13). Portanto, as palavras que um homem de Deus fala ao ser inspirado pelo Espírito são confirmadas por Deus *como se fossem Suas próprias palavras.*

Os resultados nem sempre são imediatos, mas eles são certos. Este dom pode funcionar de várias maneiras (por exemplo, para abençoar, para maldizer, para criar, para destruir, etc.).

Há alguns exemplos notáveis do dom de fé funcionando através da palavra falada:

1) Josué *Ordenou* que o Sol e a Lua Parassem (Js 10:12-14).

2) Elias *Controlou* o Tempo Através de Sua Palavra, *"...nestes anos nem orvalho nem chuva haverá senão segundo a minha palavra...", "...e, por três anos e seis meses, não choveu sobre aterra"* (1 Rs 17:1; Tg 5:17).

3) Paulo *Silenciou* a Elimas. *"...e ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo"* (At 13:11).

4) Pedro *Julgou* a Ananias e Safira (At 5).

As Escrituras ensinam o princípio da *palavra de fé:*

"...tudo o que disser lhe será feito" (Mc 11:23), com relação à injunção: *"Tende fé em Deus"* (Mc 11:22) e a Jó 22:28 - *"Determinando tu algum negócio, ser-te-á firme..."*

10.Dons de Curas (1 Co 12:9).

As três referências a este dom em l Coríntios 12 estão nos versículos 9, 28 e 30. Em cada uma destas, as palavras originais são: *charismata iamaton.* Ambas as palavras estão no *plural,* o que faz com que a tradução correta desta frase seja *dons de curas.*

Os dons de curas funcionam sobrenaturalmente para curarem doenças e enfermidades sem nenhuma espécie de meios naturais. É o poder do Espírito Santo que vem por sobre o corpo de uma pessoa, dissolvendo suas enfermidades e tirando suas dores para curá-la.

O uso dos substantivos no plural enfatiza a abundância dos dons de cura de Deus disponíveis aos homens que sofrem enfermidades. Isto também pode enfatizar que a cura de Jesus liberta de *toda* doença, fraqueza, praga, deformidade e aflição. Isto também sugere que há uma grande variedade de manifestações deste dom (1 Co 12:4-7).

O exercício dos dons de curas não dá à pessoa que o exercita a habilidade de curar todos os doentes em todo o tempo.

Algumas pessoas não compreendem bem este ponto e perguntam porque não entramos em hospitais e lugares semelhantes e curamos a todos os que estão doentes. Até mesmo Jesus não fez isto. Ele apenas foi a um lugar que poderia corresponder a um hospital moderno uma vez, quando Ele foi ao tanque de Betesda, onde havia multidões de doentes. Mesmo assim, Ele escolheu apenas um dentre todos eles e o curou. Muitas vezes lemos a respeito de grandes multidões de doentes que vieram a Jesus e vemos que Ele "os curou a todos". Um princípio importante da cura divina é que a pessoa precisa vir a Jesus como um exercício de fé e cooperação.

a. O Propósito dos Dons de Curas.

1) Libertar os Doentes e Aflitos e destruir as obras do diabo em corpos humanos (1 Jo 3:8; At 10:38 e Lc 13:16)

2) Provar a Reinvidicação de Cristo de que Ele é o Filho de Deus (Jo 10:36-38).

3) Confirmar a Palavra (Mc 16:17-20, At 7:29-39, 33).

4) Atrair as Pessoas ao Som do Evangelho (Mt 4:23, 25)

5) Trazer Glória a Deus (Mc 2:12; Lc 13:13; 18:43; Jo 9:2,3).

O Espírito Santo dá dons de curas aos servos de Deus para que os transmitam a quem quer que o Senhor deseje curar para os Seus próprios propósitos. Como todos os outros dons, os dons de curas não somente têm que *ser dados,* mas também têm que *ser recebidos.* Assim como há um princípio de fé com relação a como ministrar estes dons, há também um princípio que trata com a maneira de recebê-los. Ezequias teve dificuldades em receber o dom de cura que Deus enviou a ele. A sua fé teve que ser edificada de uma maneira especial, através do milagre registrado em 2 Rs 20:8-11 (Veja também 2 Rs 5:10-14). Naamã teve dificuldade em receber o dom de cura que Deus havia enviado a ele através de Eliseu. A cura em geral requer um duplo ato de fé: fé para receber e fé para administrar o dom de cura.

Ainda que haja exceções a esta regra, Deus sempre deseja curar. No entanto, às vezes, os canais normais, através dos quais o Seu poder de cura flui, não estão funcionando muito bem. Isto pode requerer que Deus envie um dom de cura especial. Às vezes, Deus comunica os dons de curas através dos canais de curas *normais;* em outras ocasiões, através de meios extraordinários, de acordo com a Sua vontade (por exemplo, a sombra de Pedro).

11.Operação de Milagres (1 Co 12:10)

Um milagre acontece quando Deus intervém no curso normal da natureza. O dom

de operação de milagres acontece quando Deus nos capacita com poder pelo Espírito Santo a fazermos algo completamente fora do campo das habilidades humanas. Ele nos dá isto numa ocasião específica para um propósito especial.

Todos os dons do Espírito são miraculosos, mas o uso da palavra "milagre", neste caso, se refere a *atos de poder.*

a. Os Milagres Dão Uma Prova Inegável da Ressurreição. Se Jesus não estivesse vivo, o Seu nome não teria nenhum poder para curar os doentes e operar milagres (At 4:33). Pedro convenceu aos judeus incrédulos da ressurreição de Jesus Cristo e de sua necessidade de arrependimento por força do fato de que o nome de Jesus ainda tinha poder para curar os doentes e operar milagres.

b. As Obras de Milagres em Nome de Jesus, Foram Acompanhadas do Seguinte:

1) Deu Ousadia. Isto deu ousadia aos crentes para que pregassem a Cristo (At 4:29,30). As pessoas reconheceram que eles haviam estado com Jesus, o Operador de Milagres (At 4:13).

2) Encorajou a Orar. Isto fez com que os crentes tivessem mais fome por Deus (At 4:31).

3) Convenceu dos Pecados. Isto convenceu e condenou os homens por seus pecados (At 5:28,33).

4) Cinco Mil Foram Convertidos. Cinco mil pessoas se converteram, em um dia, através de um milagre (At 4:4; 5:14).

5) Glorificaram a Deus. Todos os homens glorificavam a Deus pelo que foi feito (At 4:21).

6) Espalharam o Evangelho. Isto espalhou o Evangelho rapidamente (At 5:14-16).

Antes que Jesus começasse a operar milagres, ninguém O seguia a nenhum lugar. Ele deve ter pregado freqüentemente na sinagoga, pois Lucas 4 diz que este era o Seu costume. Mas, quando os milagres em Lucas 4:33-35 aconteceram, *"a sua fama divulgou-se por todos os lugares em redor daquela comarca"* (Lc 4:37). Daí em diante as multidões se comprimiam ao Seu redor para ouvirem as Suas palavras e para verem os Seus milagres. *"E grande multidão o seguia; porque via os sinais que operava sobre os enfermos"* (Jo 6:2).

c. Onde Quer que os Discípulos Pregavam, Curavam os Doentes, Expulsavam os Demônios e Operavam Milagres, Multidões se Voltavam a Cristo.

1) Em Samaria. Samaria prestou atenção a Filipe, porque viam e ouviam os sinais que ele fazia (At 8:6).

2) Em Sarona e Lida. Todos os habitantes de Sarona e Lida voltaram-se ao Senhor quando Pedro disse a Enéias: *"Jesus Cristo te dá saúde; levanta- te e faze a tua cama."* E ele se levantou imediatamente (At 9:34).

3) Em Jope. Muitas pessoas em Jope creram quando Pedro ressuscitou a Dorcas (At 9:42).

4) Em Listra. O povo de Listra pensou que os deuses tivessem descido a eles quando eles viram o coxo andar e saltar por causa da palavra de Paulo (At 14:8-18).

"E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo, pelas mãos dos apóstolos. E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais. De sorte que transportavam os enfermos para as ruas, e os punham em leitos e em camilhas para que ao menos a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles. E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos; os quais todos eram curados" (At 5:12-16).

5) O Livro de Atos. O Livro de Atos termina com milagres em força total (At 28:8,9). Quando as pessoas viram a Públio curado, elas creram que se Deus podia curar *uma pessoa,* então Ele era capaz e queria curar a *todos* que tinham necessidade de cura.

Quando as pessoas pensam e crêem corretamente com relação a Deus, então elas recebem d'Ele o que Ele tanto deseja dar para elas.

d. Os Milagres nas Vidas dos Crentes. A operação de milagres é a capacitação do Espírito Santo, dando ao crente a habilidade de operar um milagre, em contraste com Deus operando milagres na vida de um crente. Assim sendo, muitos que nunca receberam o dom de operação de milagres têm, muitas vezes, experimentado milagres estupendos que Deus operou para eles.

1) Libertação. Milagres de libertação como o de Pedro em At 5:17-20 e novamente em At 12:1-10. Também o de Paulo e Silas em At 16:15-30.

2) Transladação, *"...o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco"* (At 8:39).

Estes e muitos outros exemplos são milagres operados por Deus na vida dos crentes; às vezes até mesmo sem a cooperação dos crentes. Estes não são, portanto, exemplos em que o dom de operação de milagres estava em funcionamento. Em contraste, agora apresentamos três casos em que este dom estava funcionando.

e. Milagres Operados pelos Crentes.

1) Atos 19:11: *"E Deus pelas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinárias".*

2) Atos 9:40. Pedro ressuscitou a Dorcas.

3) Atos 20:9-12. Paulo restaurou a vida de Êutico.

f. Operação Prática Deste Dom

1) A Unção do Espírito Santo para criar uma confiança e autoridade especiais.

2) Uma Palavra de Fé e autoridade. Elias disse que o deus que respondesse por fogo seria o Senhor de Israel. O fogo que desceu foi um exemplo da operação de milagres.

3) Um Ato Ousado de Fé.

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO D2
APRENDA A JULGAR A PROFECIA

R. Edward Miller, Argentina

Capítulo 1
A Visão Bíblica

Tenho encontrado um crescente interesse na maravilhosa e poderosa operação de um dos Dons do Espírito: o Dom de Profecia – que revela as expressões vocais do Espírito através da mente e dos lábios de um homem ou de uma mulher. Acho que um estudo breve de "perguntas e respostas" seria oportuno e benéfico.

A. A PROFECIA É SEMPRE PERFEITA?

1 Coríntios 13:9 mostra *"Porque, em parte conhecemos, e em parte profetizamos."*

A Palavra mostra que a profecia está em estado imperfeito e está *"em parte."*

1 Tessalonicenses 5:20, 21 diz: *"Não desprezeis as profecias. Examinai tudo. Retende o bem."*

Não desprezar as profecias é uma palavra de ordem. Mas as palavras que seguem, "Retende o bem" insinua claramente que existirão coisas que não serão boas e, portanto, não devem ser retidas firmemente.

Não devemos desprezar o dom nem as suas funções, contudo devemos reconhecer os canais através dos quais ele surge.

Portanto, a profecia deve ser provada e julgada cuidadosamente antes de ser aceita como uma palavra exata e verdadeira do Espírito de Deus.

B. QUAIS SÃO OS DOMÍNIOS SEGUROS DE PROFECIA?

1 Coríntios 14:3 declara: *"Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação."*

Estes são os três domínios comuns de profecia e com os quais o aprendiz pode praticar seu dom com toda a humildade e sem medo contudo com reverência santa para edificação, exortação e conforto.

1 Coríntios 14:31 diz: *"Porque todos podereis profetizar, um depois dos outros; para que todos aprendam..."*

Obviamente, existe alguma coisa para se aprender. Sustenta a razão de que quando alguém está aprendendo irá, inevitavelmente, cometer alguns erros. Estes erros não devem ser obstáculos para quem deseja seguir ao Senhor com humildade e sinceridade.

O aprendiz deve permanecer dentro dos domínios do aprendizado de:

1. Edificação

(a formação do ouvinte, em fé e amor ao Espírito Santo);

2. Exortação

(o desejo do ouvinte de apressar-se em direção à meta, com um amor e uma atividade mais poderosos);

3. Consolo

(levar o consolo aos acusados, aos feridos, aos aflitos).

C. A CONDENAÇÃO É DE DEUS

João 3:17 declara que *"...Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo."* Romanos 8:1 declara: *"Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus..."*

Quando, em vez de consolo existe condenação, ela deve ser rejeitada. Romanos 8:34 pergunta: *"Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu..."*

Ele sepultou toda a nossa condenação na cruz.

Portanto, a profecia da condenação pode nunca ter sido obra do Espírito Santo. O Espírito pode admoestar, exortar e repreender, contudo Ele o faz com muito carinho, influenciando a pessoa para o arrependimento e o amor, mostrando sempre a saída para o problema. O Espírito Santo jamais deixa alguém num buraco profundo de depressão e condenação, sem misericórdia nem esperança para erguê-lo novamente para a graça do Seu terno perdão.

Tais palavras proféticas condenatórias, as quais são comumente rudes e devastadoras para o ouvinte, devem ser reconhecidas como sendo de um outro espírito, e não como do Espírito de Cristo.

D. QUAL É A ORIGEM DA PROFECIA?

As Escrituras declaram claramente que a profecia pode ser sugerida por uma das três fontes:

1. Um Espírito Humano

– alguém falando o que está no próprio coração (Ez 13:2,3).

2. Um Espírito Mentiroso

– do diabo (2 Cr 18:21).

3. O Espírito Santo

O verdadeiro espírito de profecia, do alto, movido pelo Espírito Santo.

4. Uma Mistura de Todos Três

A profecia pode ser uma mistura de qualquer um dos três acima.

Há o exemplo clássico do Apóstolo Pedro falando a Palavra de Conhecimento, quando ele disse: *"Tu o Cristo, o Filho de Deus vivo."*

Jesus comprovou que a carne e o sangue não revelaram a Ele, mas o Pai. A fonte daquelas palavras poderosas era o Pai.

Então, alguns minutos mais tarde, Jesus Se voltou e repreendeu Satanás, falando através dos lábios do mesmo apóstolo.

Jesus estava mostrando quão facil e rapidamente, o espírito iníquo podia falar através dos lábios de alguém que ama o Senhor, sem que esse alguém nem mesmo percebesse.

O que Pedro falou foi para alertar os ouvidos imprudentes. Jesus percebeu o intento destrutivo de Satanás para introduzir a auto-piedade.

E. QUANDO DEVEMOS USAR A PROFECIA?

Há três outros domínios de profecia que estão mais expostos ao engano e, devido à sua verdadeira natureza, devemos ser cautelosos com relação a eles. Esses três domínios são:

1. Quando é Uma Palavra de Conhecimento

"Os segredos do seu coração ficarão manifestos" (1 Co 14:25) – um efeito da Palavra de Conhecimento.

2. Quando é Predição

– coisas que estão por vir – um efeito da Palavra de Conhecimento.

3. Quando é Orientação

– um efeito da Palavra de Sabedoria.

A "orientação" errada pode causar uma destruição maior na vida dos filhos de Deus e é o domínio onde os espíritos iníquos mais se regozijam em entrar.

1 Samuel 10:1-10, mostra claramente o funcionamento desses três domínios proféticos.

Primeiro, Samuel revelou o segredo do coração de Saul – que ele estava procurando os jumentos perdidos. Depois, ele fez uma predição: deu três indícios do que iria acontecer num curto espaço de tempo:

- Saul encontraria dois homens que diriam, "Os jumentos foram encontrados."
- Depois, ele encontraria três homens

com três crianças, três pães e uma garrafa de vinho. Os homens lhe dariam dois pães.

- Aí, então, Saul encontraria um grupo de profetas vindo do alto com saltérios, tambores, flautas e harpas e que profetizariam. O Espírito do Senhor viria sobre Saul e ele profetizaria.

Todas as predições se realizaram. E veio, então, a obediência à orientação que Samuel havia dado:

"Descerás diante de mim a Gilgal; ali sete dias esperarás, até que eu venha a ti." Saul obedeceu à orientação, quando todas as outras predições se concretizaram.

F. A PROFECIA É SEMPRE ÚTIL?

Muitas vidas têm sido prejudicadas e levadas pela confusão, pelo uso errado da profecia. Contudo, a Palavra nos diz claramente: *"Não desprezeis as profecias"* (1 Ts 5:20). Depende de nós, encontrar o caminho certo para o alto dessa gloriosa montanha.

Tenho testemunhado alguns dos mais surpreendentes benefícios feitos através do precioso Dom de Profecia. Não é de admirar que através da falsificação das palavras, o inimigo deseje enganar e fazer com que este maravilhoso processo de Deus caia em descrédito.

G. O QUE A NOSSA REAÇÃO À PROFECIA REVELA?

Se a profecia pessoal revela um futuro ministério de grande importância, e o nosso ego se infla por causa disso, então existe alguma coisa errada em nosso coração: o orgulho está lá. Devemos correr para o Senhor para que nos libertemos de tal sentimento.

Quando a profecia pessoal revela um futuro ministério de grande importância e faz com que caiamos de joelhos aos pés do Senhor, com profunda humildade, ela pode ser uma ajuda e uma bênção.

Quando o Senhor falou uma palavra profética a Saul, no caminho para Damasco, Saul jejuou e orou durante três dias (Atos 9:3-11; 26:13-18)

A condição de humildade de coração é sempre o lugar seguro. Satanás disse: *"Eu subirei ao céu"* (Is 14:13,14).

Subir é a direção que Satanás sempre toma.

Jesus, primeiro desceu (Ef 4:9); por essa razão Seu Pai O exaltou. Jesus sempre desceu (Fp 2:7,8).

"Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim," Ele diz *"que sou manso e humilde de coração"* (Mt 11:29).

Nem o leão nem seus filhotes jamais passaram naquele caminho (Jó 28:8).

H. QUEM DEVE CONFIRMAR A PROFECIA?

"Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra" (2 Co 13:1). A lei da confirmação é um importante "deve" no julgamento e aprovação de uma palavra profética. Deus está sempre pronto para confirmar a Sua Palavra com sinais e maravilhas.

As palavras proféticas não importantes – especialmente aquelas que lidam com orientação ou que afetariam a nossa vida – não devem ser aceitas sem a completa confirmação por:

1. **Aqueles que Não Estão Familiarizados com a Profecia;**
2. **As Escrituras;**
3. **Uma Outra Palavra de Deus.**

O seguinte versículo mostra a confirmação da profecia ao que Deus havia dito: *"Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado"* (At 13:2).

Isto significa que houve uma palavra anterior para eles.

I. QUEM DEVE JULGAR A PROFECIA?

A palavra profética deve ser exposta ao julgamento daqueles que foram instituídos

profetas e homens de Deus. Somos seriamente advertidos:

"Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo" (1 Jo 4:1). As Escrituras dizem:

"E falem dois ou três profetas, e os outros julguem" (1 Co 14:29).

Isto sustenta a razão de que alguém que não tenha o dom da profecia, não está qualificado para julgar, salvo nos princípios fundamentais dos critérios já mencionados, ou na Palavra escrita.

Mas é melhor que o espírito da expressão vocal seja deixado para o julgamento dos homens qualificados no campo da profecia.

J. QUANDO A PROFECIA DEVE SER REJEITADA?

É sempre um sinal de advertência se alguém se recusa a ter a sua palavra de revelação, profecia ou expressão, trazida para julgamento e confirmação pela Palavra escrita de Deus.

É melhor rejeitá-la imediatamente, pois indiferentemente do quanto a profecia possa ser correta, e de quão maravilhoso é o êxtase do momento, se ela é contrária à Palavra, então não a receba sob nenhuma condição.

O verdadeiro homem de Deus recebe o julgamento com alegria. O Espírito de Cristo dentro dele o faz *"sem parcialidade e sem hipocrisia"* (Tg 3:17). Ele está sempre pronto para admitir que é imperfeito na sua matéria e que não é, de modo algum, infalível. Em outras palavras, nós sabemos somente "em parte" e profetizamos "em parte."

K. CONCLUSÃO

Não desprezemos nem evitemos este extraordinário processo do Espírito de Deus – sejamos *"espertos como as serpentes"*. Não nos deixemos entrar em controvérsias ou em disputas, e nem permitamos receber qualquer expressão vocal que pretenda ser a Palavra infalível de Deus, sem uma confirmação apropriada.

Não permita que alguém empregue a autoridade sobre você dizendo "Sim, sim, assim falou o Senhor". Se Deus falou, então eu não preciso brigar para prová-lo.

Deste modo, irmãos, sejamos espertos e humildes e procuremos glorificar o nosso Deus, mas sem desprezar, sem ignorar e sem evitar as profecias. Desfrutemos de suas poderosas bênçãos e do poder de toda a sabedoria do Espírito Santo. Com grande humildade em nossas mentes "prossigamos até a perfeição" (Hb 6:1).

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO D3
FAÇA COM QUE A FÉ DELES CRESÇA

Ralph Mahoney

Capítulo 1
Como Cresce a Semente de Mostarda?

Introdução

Uma das razões porque o Senhor nomeia discípulos, é para capacitá-los a lidar com o crente. Quando Jesus foi a Nazaré, a cidade da Sua infância e da Sua adolescência, a Bíblia diz: *"E não podia fazer ali obras maravilhosas... E estava admirado da incredulidade* ***deles****..."* (Mc 6:5,6).

Existe algo como incredulidade associada ou comunidade, que impede a obra de Cristo. Seguindo este comentário no sexto capítulo de Marcos, vemos a afirmação direta: *"E percorreu as aldeias vizinhas, ensinando".* Por que? Porque o ensinamento é o antídoto para a incredulidade.

Não amamos as pessoas que estão na incredulidade; nós as ensinamos a sair dela. Portanto, precisamos ser ensinados na fé; no potencial de fé que está em nós; nos princípios que governam o crescimento da fé e, particularmente, em como aumentar a nossa fé.

Quando Jesus fala sobre fé, Ele sempre Se refere ao nosso relacionamento com outras pessoas. Se a nossa fé está crescendo, ela envolve o nosso relacionamento com outros crentes.

Em Lucas 17:3,4, Jesus ensina aos discípulos dizendo: *"Olhai por vós mesmos. E, se teu irmão pecar contra ti, repreende-o, e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. E, se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes no dia vier ter contigo dizendo: Arrependo-me, perdoa-lhe".*

Em resposta a este ensinamento sobre perdão e relacionamentos humanos, os apóstolos suplicaram ao Senhor: *"Acrescenta-nos a fé"* (versículo 5).

E necessário que haja fé para se entender os santos adversos. Como disse o poeta há alguns anos atrás: "Viver no céu com os santos que amamos será a glória. Viver na terra com os santos que conhecemos... bem, isto é outra história!"

Quando Jesus começa a falar sobre "viver na terra com os santos que eles conhecem", imediatamente eles reconhecem a necessidade de aumentar a sua fé.

A. A FÉ CRESCE EM ETAPAS

O próximo versículo, Lucas 17:6 é, provavelmente, a mais incompreendida passagem sobre fé, nas Escrituras: *"E disse o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda,* ***diríeis*** *a esta amoreira: Desarraiga-te daqui e planta-te no mar; e ela vos obedeceria".*

A passagem paralela, em Marcos 11:23 menciona não somente árvores mas também montes: *"Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergate e lança-te no mar; e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito".*

Não há muitos de nós reajustando a topografia (movendo montanhas); deste modo "espiritualizamos" este conceito de fé que move montanhas.

Deus quer que a Palavra d'Ele seja cumprida. Ele diz em Jeremias 1:12: *"...porque eu velo sobre a minha palavra para a fazer cumprir",* ou, numa tradução melhor: *"Estarei por trás da minha palavra para fazer*

com que ela seja cumprida". Precisamos encontrar este tipo de fé que "fala" e as coisas acontecem.

Este é o ponto: há a fé que "fala", disponível para os filhos de Deus – "a fé que diz".

Os expositores da Bíblia interpretaram Lucas 17:6 deste modo: "é necessário somente um pouco de fé para fazer muitas coisas". O problema com este tipo de doutrina é que não funciona! "Pouca" fé nunca realiza muitas coisas.

1. A Fé de Semente de Mostarda

Há alguns anos atrás, encontrei a tradução de Weymouth que diz: *"Se você tem fé* ***que cresce como*** *um grão de semente de mostarda..." Quando* li isto, o Espírito fez com que eu compreendesse o ensinamento de Jesus, de uma nova maneira. Era uma maneira que eu jamais ouvira antes, alguém explicar a fé.

Jesus não estava nos dizendo que tudo o que necessitamos é uma ponta minúscula de fé, como a minúscula semente de mostarda para podermos mover árvores e montanhas, O Senhor estava nos ensinando que a **fé que CRESCE como o grão de semente de mostarda** pode curar o enfermo, expulsar demônios e ver os sinais que se seguem (Mc 16:17-20).

Há um comentário divino sobre como o grão de semente de mostarda cresce, em Mateus 13:31,32. São palavras do próprio Senhor: *"Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando dele, semeou no seu campo; O qual é realmente a mais pequena de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas, e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos".*

Ora, a semente de mostarda é pequena mas Jesus disse que **quando ela cresce** é a maior entre todas as plantas e que se torna uma árvore suficientemente grande para alojar os pássaros.

Compreendemos que não é **pouca** fé, mas fé **crescente** que faz muitas coisas e que este é um conceito de fé radicalmente diferente. Pouca fé fará algumas coisas e muita fé fará muitas coisas mas a fé que cresce era o ideal que Jesus ensinava. É de *"fé em fé"* (Rm 1:17) que progredimos em direção ao resultado da fé amadurecida.

2. A Fé Remove Montanhas

Em l Coríntios 13:2, Paulo fala sobre a fé que remove montanhas: *"E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes..."*

Paulo reconhecia que era necessária **toda** a fé para remover montanhas. Você não remove montanhas com semente de fé; você as remove com **toda** a fé. É necessária uma fé totalmente desenvolvida para se transferir uma montanha para outro local! Paulo reconheceu isto e Jesus o ensinou.

Em Mateus 17, lemos que Jesus estava no topo do Monte da Transfiguração com Pedro, Tiago e João. Durante aquele tempo, apareceu para os outros nove apóstolos que estavam embaixo esperando, um certo homem que tinha um filho lunático. Isto fazia com que ele caísse dentro do fogo e dentro da água.

Os nove apóstolos tentaram o exorcismo, mas não obtiveram sucesso. O homem, então, foi ao encontro de Jesus que descia do topo do monte e disse: *"E trouxe-o* [o meu filho] *aos teus discípulos; e, não puderam curá-lo"* (Mt 17:16). Que acusação! Eles não puderam curar o filho do homem! *"E repreendeu Jesus o Demônio que saiu dele, e desde aquela hora o menino sarou. Então os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular disseram: Por que não pudemos nós expulsá-lo"* (Mt 17:18,19).

Conseqüentemente, os discípulos disseram: "Senhor, demos àquele rapaz o "tratamento Carismático" completo: nós o sacudimos, dissemos "em Nome de Jesus"; fizemos tudo mas o Demônio não saiu. "Por quê?"

A versão de "King James" diz, *"E Jesus lhes disse: Por causa da vossa* ***incredulidade*** *..."* (Mt 17:20). Portanto, no original em grego, a palavra é "incredulidade" mas, mais propriamente "pouca fé" ou "fé pouco desenvolvida".

Jesus não estava falando sobre incredulidade (uma força negativa). Aqueles discípulos não teriam tentado expulsar demônios se eles estivessem em estado de incredulidade.

Incredulidade é uma coisa negativa que descrê, ao passo que o problema daqueles nove apóstolos era "pouca fé".

Eles tentaram fazer o trabalho, mas sem fé suficiente. Portanto, os discípulos não eram incrédulos. Eles simplesmente não tinham a fé suficientemente desenvolvida para lidar com o problema. Eles tinham "semente de fé" e um problema como "árvore de certo tamanho".

Jesus seguiu ensinando-lhes que mesmo que a fé deles fosse pouco desenvolvida, e se eles permitissem que ela crescesse como um grão de semente de mostarda, eles poderiam eventualmente *"dizer a este monte: Passa daqui para acolá, e há de passar: e nada vos será impossível"* (Mt 17:20).

Em outras palavras, nada deve ser impossível para você se você tiver fé desenvolvida, fé que cresce e continua a crescer. O crescimento da fé é um conceito bíblico. Nos seus artigos Paulo nos fala em metáforas. Ele diz que somos transformados *"de glória em glória "* e de *"fé em fé"* (2 Co 3:18; Rm 1:17). A fé cresce numa série de passos ou etapas.

3. Deus Dá a Fé

Paulo escreve em Romanos 12:3: *"Porque pela graça que me é dada... conforme a* ***medida*** **[**ou semente**]** *da fé que Deus repartiu a cada um."*

A fé começa com Deus dando a cada um de nós a medida da semente da fé. A palavra "medida" vem da palavra grega *metron,* que significa "uma porção limitada". Esta semente (porção limitada ou medida) é a dádiva de Deus para todos os crentes.

Não há cristão que possa dizer "Eu não tenho fé", porque as Escrituras dizem que Deus distribui para **cada** homem, a medida ou semente de fé. Um apoio adicional para isto é encontrado em Efésios 2:8,9: *"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é* **[**fé**]** *dom de Deus. Não vem das obras para que ninguém se glorie".* Se você é um crente nascido de novo, aquela semente, medida e dádiva foi concedida a você.

4. Dois Tipos de Fé

Há dois tipos de fé, e precisamos fazer a distinção entre elas.

a. Dádiva da Fé. É a "Dádiva da Fé" mencionada em l Coríntios 12:9. É a comunicação **suprema** de uma Dádiva de Fé, de Deus para você.

b. A Fé Desenvolvida. É o desenvolvimento da fé em você. Na fé **desenvolvida**, se você começar com "5 por cento" de fé e ela crescer para "75 por cento", então você poderá lidar com qualquer situação que encontrar acima de "75 por cento" de fé.

Por outro lado, se a sua fé não cresce progressivamente, mas você somente tem conhecimento de uma dádiva repentina ou "comunicação" de fé em alguma ocasião particular, o crescimento da sua fé continua no nível de 5 por cento.

Alguns cristãos, ainda hoje, narram aquele grande momento de fé quando um milagre aconteceu através deles, talvez há uns vinte anos atrás; mas a fé deles não cresceu desde aquela época até hoje.

A fé **suprema** pode vir a você numa dada situação e um grande milagre acontecerá. Mas, após essa situação passar, e para a qual você precisou da Dádiva da Fé, a fé que tomou conta de você pode não estar mais morando em você. O desenvolvimento da fé é algo que permanecerá em você e funcionará para você em qualquer situação em que você vier a se encontrar. Uma vez que o problema não exceda seu nível de crescimento da fé, você

sairá sempre vitorioso. Porém se, como os discípulos, você for contra um problema maior do que a sua fé desenvolvida, você pode experimentar a derrota.

B. A FÉ CRESCE PELA OBEDIÊNCIA

Devemos descobrir como a fé pode crescer na vida do crente. Vamos (ou crescemos) de *"fé em fé" e de "glória em glória".*

Eis um preceito das Escrituras para ser lembrado: Você conhecerá a glória de Deus em sua vida somente na proporção do desenvolvimento da fé na sua vida. A fé desenvolvida trará um aumento da glória de Deus sobre a sua vida e sobre o seu ministério.

1. O Potencial de Uma Semente

O princípio do crescimento da fé pode ser ilustrado numa história sobre o túmulo do Rei Tut.

O Rei Tut (abreviação de Rei Tutank Hamon) foi um famoso faraó egípcio, enterrado por volta de 1357 A.C., numa sepultura-pirâmide extremamente rebuscada. A sepultura foi descoberta completamente intacta em 1922, por um arqueólogo inglês. Dentro dela, entre os seus tesouros foram encontrados mel, trigo e milho.

Curioso para ver o que aconteceria após 3.279 anos, o arqueólogo plantou o trigo e o milho num solo fértil, próximo ao rio Nilo, onde receberiam umidade e alimento adequado, provenientes do solo.

Dentro de período normal de maturação, uma colheita de trigo e milho surgiu – uma colheita de semente com mais de 3.000 anos de idade.

Apesar de haver permanecido dormente por três milênios e meio, naquela semente havia o **potencial** para produzir e reproduzir uma colheita notável. Tudo do que precisou para crescer, foi do ambiente adequado.

2. Três Elementos Essenciais Para o Crescimento

A lei natural do crescimento nos ensina coisas espirituais. Um grão de trigo nunca crescerá num ambiente inadequado. Contudo, dando-se as condições adequadas ele **não somente crescerá** mas, através do replantio de cada colheita sucessiva, ele eventualmente reproduzirá milhares de alqueires de trigo.

Este mesmo potencial está preso na semente da fé que Deus tem repartido com todos os homens. O que fazemos com ela, determina se ela **cresce** ou se permanece **uma semente**.

Para se desenvolver, a semente necessita de **alimento (solo fértil), água** e **luz do sol**. Estes são os três elementos essenciais para um crescimento natural e espiritual.

Metaforicamente, para crescer, a semente da fé deve ser **alimentada** no terreno da Palavra de Deus [não pela escrita mas pelo Espírito de revelação (Ef 1:17) sobre a Palavra], **regada** pela obediência à Palavra e banhada na **luz do sol** do amor de Deus derramado em nosso coração, pelo Espírito Santo (Rm 5:5; Gl 5:6).

a. Solo – Ouvir a Palavra de Deus. Quando falamos da **Palavra de Deus** como sendo o solo no qual a semente da fé cresce, não estamos nos referindo somente à Bíblia Sagrada. Romanos 10:17 diz: *"...a fé é pelo ouvir... pela palavra* [grego = rhema] *de Deus".*

Nos livros proféticos do Antigo Testamento, encontramos a expressão freqüente: *"A **palavra do Senhor** veio sobre..."* – sobre o profeta Jeremias, ou sobre o sacerdote Ezequiel, ou sobre Oséias, etc. Isso significa que a voz ou a palavra de Deus foi transmitida do Céu para um homem na terra, exatamente como declara Romanos 10:17.

Em Ezequiel 33:7, Deus diz: *"...ó filho do homem te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu pois **ouvirás a palavra** da minha boca e lha anunciarás da minha parte."* Deus não deu um versículo das Escrituras a Ezequiel; melhor dizendo, Deus concedeu a Ezequiel uma revelação, uma *"palavra"* **que ele iria proclamar ao povo**.

Pelo mesmo sinal, a palavra de Deus pode

ser transmitida a você subjetivamente (no seu espírito, na sua mente e nos seus pensamentos), de tal modo que Ele fará com que você saiba que Ele está falando especificamente para você.

Ele pode fazer isso através das Escrituras, fazendo com que algum versículo queime em seu coração ou se torne uma coisa viva dentro de você, cheia de significado, consolo ou direção para você.

Ou Ele pode fazer como está gravado nas Escrituras – através de uma comunicação direta, de um sonho, de uma visão, de uma visita angélica.

Deus pode falar com você através de uma voz audível ou de uma voz serena e limitada, ou simplesmente transmitir confiança interior a você. De qualquer uma destas maneiras Deus pode e transmitirá a palavra d'Ele para você!

Temos três coisas estabelecidas:

- Deus concedeu a medida ou semente da fé a cada um de nós.
- A fé surge (é aumentada) ao ouvirmos as palavras de Deus para nós.
- Deus pode transmitir as palavras d'Ele para nós.

Como podemos ouvir a palavra e conseguir que a semente cresça no solo da palavra de Deus?

b. Água – Obedecer a Palavra de Deus. Em primeiro lugar, temos que entender o que significa *ouvir.* Paulo diz em Romanos 10:17: *"...a fé é pelo ouvir e o* ***ouvir*** *pela palavra de Deus."*

Paulo não está falando sobre o ato passivo de escutar a pregação de um sermão da Bíblia. Ele não está sugerindo que devemos ir à igreja cinco vezes na semana para fazermos com que a fé cresça. Ele está dizendo que a fé surge ao ouvirmos o que Deus está nos dizendo.

Ouvir, neste exemplo, não significa percepção auditiva (ouvir os sons e as palavras) somente. O conceito vai muito mais além," significando "ouvir e agir sobre o que foi ouvido".

A fé surge, cresce e é demonstrada e expressada pelo *ouvir* e depois, obedecida pelo que foi ouvido.

Quando Deus fala, há sempre uma ordem autoritária no que Ele diz; ou você age ou você desobedece.

Por exemplo, um pai pode dizer a um dos seus filhos: "Filho, tem um saco de lixo na cozinha. Por favor, leve-o lá para fora e jogue-o na lata de lixo".

A criança, contudo, continua a brincar com os seus brinquedos e cinco minutos mais tarde ela corre para ir brincar lá fora, batendo a porta atrás de si. O saco de lixo continuou na cozinha.

Ele ouviu a palavra do pai dele? Ele teve percepção auditiva (seus ouvidos captaram o som e as palavras) do que foi dito. Mas, no sentido bíblico, ele não ouviu porque não "agiu sobre" ou "obedeceu" ao que lhe foi dito.

1) A Desobediência Impede o Crescimento da Fé. Freqüentemente agimos desta maneira quando Deus fala conosco. Prosseguimos com o que quer que estejamos fazendo e, por conseguinte, não fazemos o que Deus os disse. E, aí, ficamos imaginando porque não temos o crescimento na fé. A fé não pode ser liberada e não pode crescer, enquanto não obedecermos.

Cada vez que você ouve e age, você dá um outro passo em fé. No momento que você desobedece à palavra de Deus para você, o seu crescimento em fé pára naquele nível. Deus sempre traz você de volta para negociar com você, novamente, aquele nível, antes de aceitar você em seu desenvolvimento de fé.

Em outras palavras, Deus sempre pede a você para voltar aonde você deixou o seu primeiro amor e pegá-lo, e ir em frente a partir daquele ponto. Com efeito, Ele diz: *"Aquele que tem a minha palavra e a guarda* [e age sobre ela] *esse é o que me ama".* Portanto, a sua fé não pode crescer além da sua obediência. Esta é uma imutável lei da fé!

Lembre-se de que você vai de *glória em*

glória e de fé em fé. Deste modo, você precisa começar onde você está, com o que você tem agora.

2) Comece Onde Você Está. Você não expulsa uma legião de demônios sem antes expulsar um Demônio. Isso quer dizer que você não estende a mão para fazer alguma coisa além do desenvolvimento da sua fé, tentando ir da semente da fé, ao crescimento total dela, num grande salto. Não funciona desta maneira.

A fé cresce através de uma série de passos progressivos. A fé do Apóstolo Paulo levou 14 anos para crescer e, só então, ele pôde ir ao mais alto reino da fé e cumprir o chamado de Deus (Gl 2:11). O desenvolvimento da fé de Paulo tinha que ser igual aos problemas e desafios que ele iria enfrentar no seu ministério missionário.

À medida que a sua fé cresce, a sua capacidade de confiança em Deus cresce. Há alguns anos atrás, eu e minha esposa começamos a viver "pela fé" confiando em Deus por US8.00 por semana, para as nossas necessidades. A nossa fé cresceu ao longo do anos, em passos progressivos e, hoje, em nossa comunidade missionária no World MAP, confiamos no Senhor por **milhões de dólares**, para sustentar o ministério espalhado pelo mundo inteiro. Começamos onde estávamos, com o que tínhamos (menos de dez dólares) e confiamos em Deus. A nossa fé, então, começou a crescer à medida que obedecíamos à palavra d'Ele para nós.

3) Não Imite os Outros. Eis aqui uma advertência: nunca tente agir sobre a palavra de Deus concedida a uma outra pessoa. Você não pode imitar a fé de um outro homem. Algumas pessoas tentaram imitar ministérios de grandes curas e, muitas vezes, tiveram resultados trágicos. Outras, tentaram seguir os passos de fé de alguém e tropeçaram e caíram completamente.

Portanto, quando a palavra do Senhor vem para você e você a obedece, as coisas acontecem.

Há alguns anos atrás, eu estava no México trabalhando com o irmão panamenho, Noel de Sousa.

Um dia ele me levou à casa de um homem apóstata, para que orássemos por ele. À medida que orávamos por aquele homem, a palavra do Senhor veio para mim: "Ou ele se arrepende ou ele morre".

Que mensagem, para se dar a um homem que jazia enfermo! Mas era a palavra do Senhor – "se arrepender ou morrer" – e isto foi o que eu disse ao homem.

Naquele momento eu não sabia que a esposa dele orava durante anos para que ele se arrependesse e se voltasse para o Senhor. Mas quando a palavra do Senhor veio para ele, ele sucumbiu, se comoveu e começou a chorar como uma criança, se arrependendo e implorando ao Senhor que entrasse no seu coração. E o Senhor entrou!

A seguir, a palavra do Senhor veio para mim, dizendo: "Diga-lhe que se levante e caminhe, no Nome de Jesus".

O irmão Sousa traduziu para o Espanhol a palavra de ordem. Assim que ajudei o homem a se erguer, ele saiu daquela cama estreita, ergueu as mãos e dançou em volta do quarto regozijando e louvando ao Senhor!

Mais tarde, descobri que as condições daquele homem eram tão graves e tão extremas, que o médico havia dito que se ele se virasse muito na cama ele morreria. Se eu tivesse conhecimento disso, provavelmente eu teria ficado receoso de erguê-lo daquela cama, em obediência ao Senhor. Mas a palavra do Senhor veio e eu fui obediente e aquele homem saiu da cama curado!

Se eu tivesse ajudado aquele homem a erguer-se, com presunção ou por meio da fé de alguém, eu teria matado aquele homem no ato.

Podemos ver, então, que um espírito obediente é uma chave inestimável para o crescimento na fé.

Observamos, também, que a fé não pode crescer mais do que a obediência. Porquanto, *"a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra*

de Deus" não podemos crescer na fé até que tenhamos ouvido e agido sobre o que Deus nos falou.

Mostramos que Deus não espera e nem quer que vamos da semente de fé para a fé que move montanhas, num salto gigante, mas por uma série de passos crescentes. Por meio disso nos movemos de *"fé em fé"*.

Deus começa conosco de onde nós estamos, com a medida de fé que Ele nos deu espontaneamente. Confie e aja sobre a palavra do Senhor para você, com um espírito obediente. Então você verá que a semente de fé que está dentro de você *cresce como um grão de semente de mostarda* e se transforma numa árvore de fé maravilhosamente desenvolvida, carregada de muitos frutos preciosos.

c. Sol – Amar a Deus. Um dos elementos essenciais para o crescimento da fé é o amor. O Apóstolo Paulo diz em Gálatas 5:6: *"Porque em Jesus Cristo nem a circuncisão nem a incircuncisão tem virtude alguma; mas sim a* ***fé que opera por caridade****"*.

Já descobrimos em Romanos 10:17 que *"a fé é pelo ouvir, e o ouvir a palavra de Deus"*.

Podemos, então, resumir que os três ingredientes para o crescimento da fé são: ouvir, obedecer e amar.

1) Obediência – A Prova de Amor. Em João 14:21, Jesus trata do relacionamento do amor na obediência: *"...Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama"*. A obediência é a prova de amor e a demonstração de amor.

Jesus continua, dizendo: *"...Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará...."* O versículo 24 conclui: *"Quem não me ama não guarda as minhas palavras..."*

Ouvimos a palavra d'Ele para nós e agimos sobre o que ouvimos, porque O amamos. Se não obedecermos é porque não amamos e, então, a fé não funciona. Sem a execução da fé não há crescimento de fé. A fé, portanto, cresce pela obediência que flui do nosso amor por Jesus, em resposta ao ouvirmos a palavra do Senhor.

C. A FÉ CRESCE PELO OUVIR

Quando as Escrituras dizem *"a fé é pelo ouvir a palavra de Deus"*, elas estão se referindo à experiência subjetiva pela qual Deus fala conosco.

Os profetas ou ouviram perceptivelmente, ou inteiramente, ou através de sonho, de visão, de uma visita angélica ou através da boca de um servo ungido; mas em qualquer dos casos Deus se comunicou com eles. Essa comunicação é o que a Bíblia chama *"a palavra do Senhor"*.

1. Deus Falou

a. A Palavra Escrita. A Palavra de Deus, escrita e

b. A Palavra Falada, a palavra viva do Senhor. Precisamos saber a distinção entre elas para entendermos melhor o significado do ouvir a palavra do Senhor.

Paulo não está falando somente sobre a escrita das Escrituras, quando ele diz *"a fé é pelo ouvir a palavra do Senhor"*.

Atos 17:11 sustenta este ponto: *"Ora estes foram mais nobres... porque de bom grado receberam* ***a palavra****, examinando cada dia* ***nas Escrituras*** *se estas coisas eram assim"*. Conforme foi usado neste versículo, "nas Escrituras" se refere aos livros do Antigo Testamento, de Gênesis a Malaquias. Eles ainda não tinham o Novo Testamento, que veio mais de um século mais tarde. Portanto, *"a palavra"* e *"nas Escrituras"*, neste contexto, não são as mesmas coisas. *"A palavra"* era a mensagem ungida trazida pelos apóstolos. *"A Escritura"* era o Antigo Testamento. Eles *"receberam a palavra, examinando... nas Escrituras"*.

Em l Tessalonicenses 2:13, vemos outro exemplo da diferença entre a palavra falada e a palavra escrita, de Deus: *"...havendo recebido de nós* ***a palavra... de Deus****, a recebestes, não como palavra de homens,* ***mas***

***segundo é, na verdade, como palavra de Deus**...”*

Aqui, *“a palavra de Deus”* se refere àquela que foi pregada e proclamada através da boca dos homens ungidos de Deus, e que era recebida como a palavra viva vinda diretamente de Deus.

Quando Pedro disse ao homem coxo, na porta Formosa, em Atos 3:6, *“...mas o que tenho isso te dou... Em nome de Jesus Cristo o Nazareno, levanta-te e anda”,* ele falou uma palavra viva que trouxe cura àquele homem. Para o homem coxo ela se tornou “a palavra do Senhor” através da boca de um instrumento humano, um servo ungido de Deus.

2. Deus Continua Falando

Deus continua falando pelo Espírito Santo através da Sua Palavra escrita, através dos Seus servos ungidos e através de significados como sonhos, visões, confiança interior, Divina Providência ou circunstâncias.

Deus **nunca** fala conosco em qualquer experiência subjetiva que esteja em contradição com a Sua Palavra escrita. Todas as experiências devem ser julgadas pela Bíblia Sagrada e estar em concordância com ela.

Precisamos abrir o nosso coração para receber a palavra do Senhor, não somente através da Bíblia mas através de outros canais pelos quais Deus fala.

a. Escute a Voz d’Ele. A advertência repetida sete vezes em Apocalipse 2 e 3 é para que prestemos atenção : *“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito **diz** às igrejas…”.* Observe o uso do presente do indicativo – **diz**, significando “ouvir o que o Espírito diz e continua a dizer”.

O mesmo tempo de verbo é empregado por Jesus, em Mateus 4:4: *“...Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai* [presente do indicativo] *da boca de Deus”.*

Caminhamos na vida pelo ouvir e pelo obedecer à palavra provinda do Senhor. Seja o que for que signifique a escolha d’Ele para nos dizer aquela palavra.

Quando nos recusamos a aceitar que Deus pode falar através de um outro meio que não seja o escrito nas páginas da Bíblia, podemos interromper a comunicação com Ele e, aí então, a morte espiritual começa.

b. Não Rejeite a Voz d’Ele. Quando Deus falou aos israelitas, Hebreus 12:19 declara que *“...* à *voz das palavras a qual os que a ouviram pediram que se lhes não falasse mais”.* Quando eles rejeitaram a voz de Deus eles perderam a fé e foram presos pela lei.

Por isso, Hebreus 12:25 adverte: *“Vede que não rejeiteis ao que fala; porque, se não escaparam aqueles que rejeitaram o que na terra os advertia, muito menos nós, se nos desviarmos daquele que é dos céus”.*

Algumas pessoas dizem que os dias dos milagres já passaram. Elas estão tentando viver pelo que Deus disse e se recusando a ouvir o que Ele **está dizendo**. Então elas estão rejeitando os milagres de Deus.

Coisas como essas permanecerão na fé pouco desenvolvida, porque elas tentam trazer as Escrituras para a sua experiência em vez de trazer a experiência para as escrituras.

Se vamos crescer na fé, nosso coração e nossos ouvidos devem estar abertos para Ele. Devemos crer que a palavra do Senhor pode vir hoje, para nós.

Se não rejeitarmos a voz d’Ele (como fizeram os filhos de Israel) e a ouvirmos e a obedecermos, a fé aumentará em nossa vida.

c. Esteja Preparado Para Ouvir a Voz d’Ele. Não precisamos nos concentrar para ouvir a voz d’Ele. Não precisamos ir através de todos os tipos de ritual e cerimônia para que Deus fale conosco. Deus pode e fala conosco quando menos esperamos.

Uma das palavras mais importantes do Senhor para mim, veio numa manhã, no Novo México. Foi num banheiro, quando eu estava me curvando sobre a pia para la-

var o rosto e as mãos, para o café da manhã. De repente, a voz de Deus veio a mim.

Numa outra ocasião, foi quando eu estava saindo do culto, num domingo pela manhã. A minha mente estava concentrada na viagem de volta para casa. Inesperadamente, Deus me deu uma "palavra de sabedoria", para um dos membros da igreja, que havia resolvido um sério problema em sua vida.

d. Sintonizar na Voz d'Ele. Existe em Deus o poder para falar conosco diretamente do Céu, através do Seu Espírito Santo. E existe em nós a capacidade para ouvi-Lo, através do nosso espírito.

Paulo se refere ao homem como espírito, alma e corpo (1 Ts 5:23). O espírito é aquela parte interior do homem que o faz consciente de Deus. A alma (intelecto, vontade e emoções) é a parte que o faz consciente de si mesmo. O corpo (que reage através dos sentidos) é a parte que o faz consciente do mundo. Desse modo, então, por sermos um espírito e ser Deus um espírito, podemos nos comunicar.

Por exemplo, uma sala está cheia de centenas de sinais de sons emitidos pelas estações de rádio e de televisão, mas nós só podemos ouvi-los se ligarmos um rádio ou um aparelho de TV.

Assim que sintonizamos o aparelho na estação, os sons são transmitidos para alguma coisa audível ou visível.

Da mesma forma, podemos "sintonizar" em Deus e receber os sinais d'Ele, alguns dos quais são audíveis e visíveis!

1) O Jejum Aguça a Sua Audição. Uma das maneiras de aguçar a nossa receptibilidade para os sinais de Deus, é através do jejum. É como uma sintonização perfeita de um rádio.

Quando Jesus falou aos Seus discípulos sobre a necessidade do crescimento da fé, Ele deixou claro (Mt 17:21) que a oração e o jejum eram, freqüentemente, as chaves para uma fé maior.

O jejum é uma ajuda para aumentar a fé quando o nosso desejo é chegar mais perto de Deus para que possamos ouvir melhor a palavra do Senhor para nós.

2) O Jejum Pode Ser Perigoso. O conceito de que alguém possa torcer o braço de Deus através do jejum e forçá-Lo a fazer alguma coisa que Ele não deseja, está totalmente errado.

Se o jejum é obstinado e de motivação questionável, você pode expor-se ao espírito errado. Lembre-se que durante os Seus quarenta dias de jejum, Jesus deparou-Se com Satanás. Se você está jejuando e orando para conseguir poder ou por outras razões erradas, você está correndo o risco dos demônios do engano virem sobre você.

Portanto, Jesus não estava no deserto por Sua Própria obstinação de jejuar durante quarenta dias. Não foi porque Ele decidiu forçar o Seu Pai a exibir poder sobrenatural para mostrar ao mundo a Sua dinâmica.

Ele estava lá porque havia sido guiado pelo Espírito, para o deserto e para o jejum. Marcos 1:13 nos diz que *"os anjos o serviam"*. Você precisa da assistência dos anjos, num jejum de quarenta dias!

Eu sei de três pessoas que morreram num jejum de quarenta dias. Não há dúvidas de que morreram por não terem sido guiadas pelo Espírito mas, sim, pela obstinação humana. Nas Escrituras, o jejum não prolongado jamais foi iniciado pela vontade humana mas, sempre, pela providência divina.

Moisés (Êx 34:28) e Elias (1 Rs 19:8) jejuaram quarenta dias e quarenta noites mas foi Deus que iniciou o jejum e não eles.

Algumas pessoas sobrevivem a um jejum de quarenta dias mas no final do jejum elas não têm mais fé do que quando começaram. Por outro lado, conheço pessoas a quem Deus guiou para tal tipo de jejum e que por estarem correspondendo à iniciativa divina, elas foram preservadas. Elas encontraram Deus e por isso entraram para um autêntico ministério do Espírito Santo.

Um perigo muito verdadeiro dos qua-

renta dias de jejum, se ele for obstinado e egoísta, é que pode resultar num contato com o demônio. Querendo o poder e a consagração para promover o seu próprio interesse, a pessoa se exporá ao contato com qualquer espírito (certo ou errado) e, conseqüentemente, ao poder de Satanás.

O espírito humano sintoniza mais facilmente a comunicação do Espírito Santo, durante o jejum. Porém, você também fica mais suscetível e sensível aos maus espíritos, tanto quanto fica com relação ao Espírito Santo. Portanto, você está em terreno seguro se o seu desejo é chegar mais perto de Deus.

A abstenção de alimento para conseguir entrar na presença d'Ele sem distração, abre os canais de comunicação.

3) O Jejum Necessita de Motivação Correta. A motivação para jejuar, deve ser cuidadosamente avaliada. Algumas pessoas anseiam pelo poder e consagração prematuramente, e são destruídas por eles. O caminho do ministério de curas está coberto de destroços de homens que tiveram pressa para receber poder. Mas eles não estavam preparados, em seus corações, para lidar com o poder e nem para controlá-lo.

A consagração é uma coisa muito perigosa!

Se nós tivéssemos poderes ilimitados à nossa disposição, faríamos uma série de coisas que Deus não quer que sejam feitas; violaríamos todos os tipos de princípios divinos e, neste processo, acabaríamos nos destruindo e destruindo a obra de Deus. Quando Deus fala, é sempre uma expressão da Sua Vontade. Quando sabemos o que Ele quer que seja feito, a fé chega pelo ouvir a palavra de Deus. Essa é uma fé segura.

D. A FÉ CRESCE ATRAVÉS DO FALAR

A fé segura é baseada no **ouvir**, na **obediência** e no **amor**. Abrimos o nosso espírito para a voz do Senhor, tendo o coração aberto e suscetível para ouvir e obedecer porque nós O amamos e Ele nos ama. E é por causa desse amor que a fé funciona. Do contrário, a fé se reprime e para de crescer.

Ouvir, obedecer e amar são, então, os três ingredientes centrais para o crescimento da fé. A eles acrescentamos, hoje, um quarto ingrediente essencial – **dizer**.

1. A Fé de Deus

Em Marcos 11:22 e 23 Jesus, ensinando aos Seus apóstolos, diz: *"...Tende fé em Deus."* A tradução literal é: *"Tende a fé **de** Deus... Porque em verdade vos digo que qualquer que **disser** a este monte..."* A conclusão disso é que a fé de Deus é uma **fé que fala**.

No primeiro capítulo de Gênesis, Deus disse: *"Haja luz. E houve luz."* Deus disse "Haja..." – e lá estava! A fé de Deus é "**falante**" ou "**declarante**".

A fé "**declarante**" é mais elevada do que a fé que pede. Tem que haver fé para pedir, mas existe uma fé que vai além do pedir – é a fé que "**fala**". *"Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito."*

2. Fale o que Deus Diz

A progressão e o desenvolvimento da fé estão relacionados com o que você diz ou fala com as verdadeiras palavras da sua boca.

Provérbios 4:20-22 declara: *"Filho meu, atenta para as minhas palavras; às minhas razões inclina o teu ouvido. Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-as no meio do teu coração. Porque são vida para os que as acham e saúde para o seu corpo."* Se você recebe as palavras de Deus e as diz, elas se tornam vida e saúde para você.

Provérbios 6:2 diz: *"Enredaste-te com as palavras da tua boca"*

Salomão deixa evidente que o que dizemos pode nos amaldiçoar ou nos abençoar,

e declara em Provérbios 18:21: *"A morte e a vida estão no poder da língua..."*

Tendo enfatizado em Provérbios 10:11 que *"A boca do justo é manancial de vida"*, Salomão nos diz que podemos ser traídos pelas palavras da nossa boca ou podemos ser liberados e resgatados pelas palavras que falamos.

A fé encontra sua expressão à medida que começamos a dizer: "Isso é o que Deus disse."

Apocalipse 12:11 fala de um grupo de santos que *"...venceram* [o diabo] *pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho..."* – que é a confissão falada deles. O diabo é contrariado todas as vezes que confessamos o que Deus diz.

Paulo sabia do poder da palavra falada e em Romanos 10:8-10 nos lembra que *"A palavra está junto de ti,* ***na tua boca*** *e no teu coração; esta é a* ***palavra*** *da fé que pregamos. Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, será* ***salvo****. Visto que com o coração se crê para a justiça, e* ***com a boca se faz confissão*** *para a salvação."*

A palavra "salvo" no versículo 9 é a palavra grega *sozo* traduzida "Tu deves ser feito perfeito." Numa outra passagem do Novo Testamento, a mesma palavra significa... "Tu deves ser curado"; e numa outra, "Tu deves ter os teus pecados perdoados."

Sozo é a palavra que o Espírito Santo escolheu para expressar todos os benefícios redentores que estão disponíveis para nós, filhos de Deus. Tudo o que o Calvário proporciona é apropriado pela nossa confissão.

3. Creia no que Você Fala

Nós temos o que dizemos. No momento em que encaramos uma determinada situação, a resposta em nosso coração é expressada pela nossa boca, e falamos o que cremos.

Jesus advertiu os fariseus sobre essa razão, em Mateus 12:34,37: *"...do que há em abundância no coração, disso fala a boca. Porque por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado".*

Ao primeiro sintoma de enfermidade, confessamos, não duvidamos, cremos – e conseguimos! Algumas pessoas solitárias e tristes usam a enfermidade para conseguir simpatia e atenção. A vida delas é toda construída em torno da atenção que elas conseguem com uma determinada enfermidade. Elas a possuem pela fé e a relêem pela fé, confessando-a diariamente.

Pelo lado positivo, isto também pode funcionar para nós quando entendemos este princípio. Se confessarmos com a nossa boca o que Deus diz e crermos em nosso coração, nós teremos o que dissermos.

Se a palavra de Deus encontra guarida em nosso coração, imediatamente admitimos a vitória em vez da derrota, quando surge um desafio. Aí, então, temos o que dizemos – a vitória!

4. Exemplos da Fé que Fala

a. Abraão. Podemos ver este princípio de confissão positiva de fé, nos registros bíblicos de Abraão, em Romanos 4:17-22.

Deus prometeu fazer de Abraão o pai de muitas nações. Muito embora Abraão estivesse perto dos 100 anos de idade, e mais distante de levar adiante uma descendência, ele não era fraco em sua fé. Nem o entorpecimento do ventre de Sara fez a fé de Abraão vacilar. *"E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificada na fé, dando glória a Deus".*

Isto significa que ele continuou louvando a Deus por todas as coisas que Ele havia lhe prometido, admitindo o que Deus tinha dito, e dando glória a Ele.

Abraão ouviu a palavra de Deus: *"E estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer".* Abraão deu expressão verbal à palavra que estava nele. Provavelmente ele tenha dito, "Aleluia! Deus me prometeu um filho e eu vou ter esse filho. Mesmo estan-

do eu com 100 anos de idade e Sara com 90, ainda vamos ter um filho. Glória a Deus!"

Por ter Abraão reconhecido a palavra de Deus, em vez de circunstâncias, *"...lhe foi também imputado como justiça"* (versículo 2).

b. Deus. Em Romanos 4:17, temos este comentário sobre Deus: *"...o qual vivifica os mortos, e chama as coisas que não são como se já fossem."* Quando Deus diz que alguma coisa "é", mesmo que pareça "não ser", Ele crê que "é". Deus não tem dúvidas no Seu coração e, deste modo, acontece exatamente o que Ele diz!

Se Deus faz isso, não devemos fazê-lo também? Não devemos, como filhos de Deus, fazer como Deus faz? Se a palavra d'Ele vier para nós, nós podemos.

c. Jesus. Neste exato momento o Próprio Jesus está assentado em fé, chamando as coisas que não são, como se elas fossem. Deus o Pai, disse ao nosso Senhor Jesus: *"Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés"* (Sl 110:1).

Jesus teve essa promessa da eternidade. A Bíblia diz que Ele está assentado à destra do Pai, **esperando em fé**, que os Seus inimigos sejam feitos escabelo dos Seus pés.

5. Assuma a Sua Posição de Fé

Você também pode assumir uma posição de fé, pelo que você diz em fé. Quando você conhece a vontade de Deus, você pode chamar algumas coisas que "não são" como se "elas fossem". Finalmente, você pode vê-las executadas em sua vida.

Se você aceita a palavra de Deus para você, você pode sustentar e confessar essa palavra (como Abraão) na cara dos espíritos das trevas, nas opiniões, nas circunstâncias e em todas as coisas contrárias. Deus disse: *"...velo sobre a minha palavra para a cumprir"* (Jr 1:12). Deus está esperando que você receba a palavra em sua boca e que você a exprima publicamente acreditando nela com todo o seu coração!

a. Seu Defensor. A chave para entender o poder da confissão falada está em Hebreus 3:1: *"Pelo que, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão".*

Jesus é o Sumo Sacerdote do que você diz! Quando descobri essa verdade um dia enquanto lia Hebreus eu vi, repentinamente, a cena no Céu. Jesus estava lá na presença de Deus, como Sumo Sacerdote do que eu dissera.

A cena se ampliou e eu vi diante de mim uma sala de tribunal com Deus o Pai, o Juiz de toda a terra, sentado atrás da bancada. Em ambos os lados do banco da testemunha, o promotor público e o advogado de defesa ouviam atentamente o depoimento do acusado.

b. Seu Acusador. O promotor público é o "acusador", ou Satanás. Em Apocalipse 12:10, ele é descrito como acusador dos irmãos, perante Deus, dia e noite.

No primeiro capítulo de Jó, Satanás apareceu com os filhos de Deus diante do Senhor, esperando pela oportunidade de acusar Jó. Em todos os tormentos e provações que Jó sofreu por causa das acusações de Satanás, ele jamais cobrou a Deus; jamais questionou a Sua sabedoria e jamais pecou com os seus lábios (Jó 2:10).

Quando Jó perdeu tudo o que possuía, ele prostrou-se e adorou a Deus. Ele jamais fez a Satanás, qualquer confissão errada para enfraquecer o propósito de Deus.

c. Seu Ajudante. Na cena do tribunal, Jesus é o Advogado de Defesa, 1 João 2:1 declara: *"se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo."*

No Inglês moderno, a palavra para "defensor" é "advogado". É a palavra grega *paracleto,* que é traduzida como "consolador" em João 14:16.

Jesus disse em João 14:16,17: *"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador* [advogado] *para que fique convosco*

para sempre; O Espírito de verdade". Isto significa que não temos somente um advogado com o Pai no Céu *"Jesus Cristo, o reto"* mas temos, também, um conosco aqui na terra, o Espírito Santo. Estamos bem representados no tribunal de Deus.

d. Seu Depoimento. Agora, podemos usar esta cena do tribunal. Sentado na cadeira da testemunha está o **acusado – VOCÊ; Jesus** é o **Advogado de Defesa**; **Satanás** é o **promotor público** e **DEUS** o Pai é o **Juiz**. Todos os presentes esperam para ouvir o que VOCÊ dirá – o seu depoimento.

Ao defender a sua causa, o seu depoimento é a melhor arma que o Advogado de Defesa (Jesus) tem, contra o acusador (Satanás). O que você disser definirá o resultado do caso.

O seu advogado apresenta a causa d'Ele perante o Juiz, baseado no seu testemunho positivo e perfeito. O promotor público, pela mesma indicação, apresenta suas acusações ao Juiz, baseado em quaisquer declarações contraditórias da sua parte.

Ambos, o defensor (Jesus) e o promotor (Satanás) trabalham com o que você diz. Você deve dar a Jesus, o Sumo Sacerdote da sua confissão, um testemunho que Ele possa reiterar para a sua defesa.

A sua confissão deve ser uma boa confissão de fé. Se você fizer uma confissão negativa, você estará carregando o revólver de Satanás para que ele atire na face de Deus.

Deus o Juiz pode absolver, preservar e proteger você, somente ouvindo você dizer o que Ele Próprio diz. O que Deus diz é sempre verdadeiro. Se você disser o que Deus diz, o seu testemunho será verdadeiro. Como um Juiz imparcial, Ele permanece por trás da Sua Própria palavra para cumpri-la.

6. A Vitória Está em Sua Boca!

Você diz o que Deus diz e você vencerá o diabo *"pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do* [seu] *testemunho".* Parafraseando: *"Se confessares com a tua boca, deves ser libertado; deves ser salvo; deves ser curado".* Todas essas coisas maravilhosas que estão em redenção são suas, através da sua confissão.

Existe uma força verdadeira no que você diz. A sua confissão o leva à vitória!

E. CONCLUSÃO

Quando você repete a palavra de Deus e aprende a caminhar através da fé, e não pela visão, a sua fé aumenta.

A fé surge pelo ouvir a palavra de Deus e pelo obedecer ao que você ouviu, com todo o seu coração e por amor a Ele; e confessando, mesmo na adversidade, exatamente o que a palavra d'Ele diz.

Aprendemos nesse estudo que aumentamos a fé através desses quatro elementos essenciais: **ouvir, obedecer, amar e dizer**.

Unamo-nos a Abraão que *"...foi fortificado na fé, dando* ***glória a Deus****; E estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer"* (Rm 4:20,21).

Abraão ouviu a palavra do Senhor que havia sido dita a ele. Ele agiu em obediência e obedeceu por amor. Ele disse que aquelas coisas *"... não são como se já fossem"* – e **elas eram**! Vamos estimular a nossa fé e fazê-la crescer, praticando continuamente estes princípios: **Ouvir! Obedecer! Amar! Dizer!**

SEÇÃO D4
USE O PODER DA CONFISSÃO DE FÉ

Capítulo 1
Existe Poder no que Você Diz

Há três milênios (3.000 anos) atrás, quando a flor de Israel desabrochou na sua mais brilhante exuberância, o sábio Salomão escreveu: *"Enredaste-te* ***com as palavras da tua boca****..."* (Pv 6:2). Ele imaginou o poder do que você diz! Pois, na sua boca existe poder para enganar, para libertar, para curar e para matar. Na sua boca existe um poder no que você diz, que está além da sua imaginação!

A. DEUS FOI O PRIMEIRO A DIZER

Um "maior que Salomão" (Jesus) exaltou o mistério do poder da **confissão** (o que você diz) quando Ele destemidamente proclamou: *"Porque em verdade vos digo que qualquer que* ***disser****... e não duvidar em seu coração, mas crer que se* ***fará aquilo que diz****, tudo o que disser lhe será feito"* (Mc 11:23).

Eu sei que temos nos equivocado sobre isto; que temos duvidado e, mesmo, desacreditado, mas **a Palavra de Deus é verdadeira**!

Esta declaração da verdade não necessita de equívoco nem de explicação por nós modernistas; nem de comprometimento e nem de qualificação.

A Palavra de Deus necessita ser uma afirmação – preferivelmente, ela **deve ser simplesmente acreditada**, *"...seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso..."* (Rm 3:4).

B. A NOSSA CONFISSÃO

"Oh, Irmão Mahoney", diz você, "isto não pode ser literalmente **verdadeiro**". **Mas é! Existe poder no que você diz**. *"... tudo o que disser lhe será feito"* – se você crê.

1. Traz Resultados Negativos

Infelizmente, esta poderosa verdade está encontrando efeito até na nossa **incredulidade**. Por exemplo, a sua pequena Susie, de sete anos de idade, começa a fungar. Imediatamente você diz, "Oh, Susie está ficando gripada". Você não tem certeza de que ela esteja ficando gripada, mas por confessar que a sua pequena Susie está gripada, você pode abrir as portas para esta enfermidade, **através do que você diz** e, com certeza, Susie pega a gripe. Quando você disse aquilo, você não duvidou e por isso **você conseguiu o que você disse**.

2. Traz Resultados Positivos

Se isso funciona negativamente, por que não podemos nós, cristãos, nos tornar totalmente positivos na nossa **confissão** (o que dizemos) da Palavra de Deus e ver as provisões dela na nossa vida diária e no nosso lar? **Você pode, meu amigo**!

Vamos inverter o exemplo acima: A pequena Susie começa a fungar. Imediatamente você diz, *"...* [Jesus] *tomou sobre si as nossas enfermidades* [e] *pelas suas feridas fostes* [tempo passado] *sarados"* (Mt 8:17; 1 Pe 2:24). De acordo com **o que você diz**, a enfermidade deve abandonar a pequena Susie e **você tem o que você diz**!

Há muitos anos atrás, o Irmão T. L. Osborn me contou um segredo de cura que ilustra essa verdade, e eu nunca esqueci. Ele disse: "Há três coisas a serem consideradas na enfermidade: PRIMEIRO, o que dizem os sintomas; SEGUNDO, o que diz a Palavra de Deus e, TERCEIRO, o que você diz! Se você diz o que Deus diz, a enfermidade

tem que ir embora. Se **você diz** o que os sintomas dizem, **você tem o que você diz**!" Eu achei isto verdadeiro.

C. A RESPOSTA ESTÁ "NA TUA BOCA"

Paul Henry, o advogado cheio do Espírito e que é um dos membros do Quadro de Diretores do World MAP me contou, há pouco tempo atrás, a seguinte estória, que tem me ajudado muito:

"Havia um menino que estava procurando por alguns ovos de Páscoa. Sua mãe os havia escondido e lhe assegurara que os ovos estavam na sala mas ele teria que achá-los.

"Então, ele começou a procurar. Primeiro, embaixo da cadeira no canto; depois embaixo do sofá; embaixo do tapete; embaixo da mesa e atrás das almofadas. A mãe do menino o instigou dizendo: 'Timmy, você está chegando perto, muito perto! Não, agora você está muito distante deles', etc. Bem, Timmy continuou procurando por longo tempo ficando, às vezes, muito próximo e, às vezes, muito longe e sem conseguir encontrar aqueles ovos de Páscoa.

"Finalmente ele parou e, furiosamente, colocou as mãos nos quadris e olhou para sua mãe com grande desapontamento. Ela, então, exclamou, 'Timmy, você está muito perto dos ovos! Muito perto!' Surpreso, ele olhou para baixo, somente para ver que as suas mãos estavam próximas dos bolsos do seu casaco. Ele enfiou as mãos nos bolsos e lá estavam os ovos de Páscoa exatamente no bolso do seu casaco."

Isso mostra como muitos de nós oramos. Estamos tentando encontrar a Deus e a resposta para as nossas necessidades, através de *"subir ao céu"* na nossa procura ou *"descer ao abismo"* na nossa busca.

Nós procuramos, oramos, jejuamos, buscamos (tudo que é bíblico). Mas o que dizem as Escrituras? Aquilo pelo que você procura em todos os lugares *"... está junto de ti,* ***na tua boca****... é a palavra da fé..."* (Rm 10:8).

D. FALE COM FÉ

Deus só está esperando que você **comece a falar com fé** para que possa ter o que diz! *"Se* ***com a tua boca confessares... serás*** *SALVO"* (Rm 10:9).

A palavra *"salvo"* é a palavra grega *"sozo"*. O Dicionário Grego dá esta definição: "salvar, i.e., libertar ou proteger, curar, preservar".

É uma palavra abrangente e que o Espírito Santo escolheu para mostrar a você o poder do que você diz! Isso concorda com Marcos 11:23: *"...tudo o que disser lhe será feito." "Tudo o que!" "Ser salvo!"* significam a mesma coisa, quando compreendidas.

Aquilo pelo que você está orando, buscando e procurando está (como os ovos de Páscoa no bolso do menino) na sua boca. Fale agora, em voz alta! Grite! (Sl 47:1). Fale a respeito com os seus vizinhos! Liberte-se com o seu testemunho! Tente!

Esta poderosa verdade funcionará para você. *"E eles* [os irmãos] *o venceram* [o diabo] *pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho* [o que eles disseram]*..."* Ap 12:11).

E. JESUS: O SUMO SACERDOTE DA NOSSA CONFISSÃO

Devemos confessar *"Isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece"* (Rm 9:16). É porque **Deus está envolvido** no nosso testemunho, **na nossa fé**, na nossa confissão e no que dizemos, que as coisas acontecem.

Há pouco tempo atrás, o Senhor me deu o entendimento para Hebreus 3:1, que me veio como uma revelação poderosa. Leia cuidadosamente: *"...considerai a Jesus Cristo apóstolo e* ***sumo Sacerdote*** *da nossa confissão* [nossa fé, testemunho]*"*.

Como um raio de luz divina, tornou-se claro para mim, pela primeira vez, que Jesus é o **Sumo Sacerdote** do que dizemos.

Confessei imediatamente o Seu ministério de Sumo Sacerdócio. Eu sabia que *"...temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus"...* (Hb 4:14).

Eu sabia que *"...Cristo está assentado à destra de Deus... vivendo sempre para interceder..."* por nós (Cl 3:1; Hb 7:25).

O que eu não entendia inteiramente, era o que o Seu ministério de Sumo Sacerdócio envolvia. Mas, de repente, eu compreendi: Jesus Cristo é *"...**Sumo Sacerdote da nossa confissão*** [o que dizemos]*..."* (Hb 3:1).

F. NO JULGAMENTO

Observe o quadro no Céu. Nosso Pai celestial está sentado no trono. Jesus está sentado à destra do Pai.

1. Nosso Acusador

Mas existe alguém mais diante do trono de Deus. Quem é? As Escrituras dão a resposta: *"E vindo um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles"* (Jó 1:6). Veja, filho de Deus! Satanás está *"diante do Senhor"*, entre os filhos de Deus.

Mais adiante as Escrituras indicam que *"...o acusador* [Satanás] *de nossos irmãos... diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite"* (Ap 12:10). Assim vemos Satanás diante do trono no Céu, acusando os irmãos.

2. Nosso Advogado

Mas, **graças a Deus**! *"...temos um Advogado* [defensor] *para com o Pai..."* (1 Jo 2:1) – que é Jesus, o Qual está defendendo a nossa causa contra as acusações de Satanás.

3. Nosso Testemunho

Com o que Ele está defendendo a nossa causa? Do que Ele é Sumo Sacerdote? Meu amigo, **compreenda esta verdade poderosa**! Ele defende com aquilo do qual é dito que Ele é o Sumo Sacerdote. Jesus esta lá, defendendo o que você diz! Ele está usando **a sua confissão** contra as acusações de Satanás. Ele é o **Sumo Sacerdote da nossa confissão** (o que dizemos).

Você vê, agora, a importância do que você diz? Você está fazendo uma boa confissão a Jesus para que Ele o defenda contra as acusações de Satanás?

a. Conduz à Derrota. Agora, imagine esta cena comigo, em sua mente. Ralph Mahoney está sendo levado para um lugar difícil, para uma verdadeira prova de fé, para um verdadeiro período de teste.

Satanás está a espreita de que ele possa ter do que acusar Ralph perante o Pai. Jesus Se curva para ouvir o que Ralph está dizendo.

Se Ralph está murmurando, criticando e incriminando a Deus por esse teste, Jesus não tem nada com o que combater *"o acusador dos irmãos."*

Em vez disso, Ralph carregou o canhão de Satanás e lhe deu a munição para fazer explodir a sua acusação diante do Pai. O resultado é que o julgamento e o teste se arrastam porque Ralph aceitou a derrota e deu autoridade a Satanás para mantê-lo na derrota perante Deus.

b. Conduz à Vitória. Agora vamos inverter a situação. Ralph Mahoney foi levado para um lugar difícil, para uma prova de fé verdadeira, etc. Jesus Se curva para ouvir o testemunho do vencedor.

Ralph está confessando: *"...graças a Deus que sempre nos faz triunfar em Cristo... Deus, a quem nós servimos é que nos pode livrar... e, se não... não serviremos... nem adoraremos a estátua de ouro... Ainda que ele me mate, nele esperarei..."* (2 Co 2:14; Dn 3:17,18; Jo 13:15). Jesus pega essas palavras e **a nossa confissão** e começa a apresentá-las perante o Pai. Qual é o efeito no Céu? O acusador dos irmãos é subjugado. Chegamos à vitória e a retemos firmemente.

A experiência de Jó pode ser nossa porque *"Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios"* (Jo 2:10).

O último transtorno é mais abençoado do que o primeiro. O dobro da parcela é despejado na restauração de tudo o que foi tirado no julgamento. *"E assim abençoou o Senhor o último estado de Jó, mais do que o primeiro..."* (Jo 42:12).

G. CONCLUSÃO

Aleluia! Meu amigo, eis aqui o seu caminho para a vitória. **Confesse, proclame, dê um testemunho de fé, agora mesmo**!

Você talvez pense: "Não há ninguém presente para me ouvir." Há, sim! Jesus está esperando para ouvi-lo, para que Ele possa Se tornar o Sumo Sacerdote da sua **confissão**. O diabo ouvirá e estremecerá. Deus o ouvirá e trará a você, a vitória sobre o diabo; e levará você diretamente para Jesus. Por isso grite, para que toda a hoste do Céu possa ouvir.

"Porque esta palavra está mui perto de ti, na tua boca..." (Dt 30:4). A palavra da sua vitória! A palavra da sua cura! A palavra da sua libertação! Diga-a e ela será demonstrada para você. Proclame-a aos quatro ventos e ela abençoará você. Diga-a aonde quer que você vá e ela acontecerá para você, pois **o nosso Deus estará por trás da palavra d'Ele para cumpri-la**, mesmo quando você ainda estiver falando. *"...estando eles ainda falando, eu os ouvirei"* (Is 65:24).

A vitória do Calvário pertence a você. Comece agora e seja salvo (sozo) (Rm 10:9).

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO D5
A CURA DOS CORPOS ENFERMOS

Gerald Rowlands

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

D5.1 – Enfermidade: Suas Causas e Origens
D5.2 – A Provisão de Deus Para a Cura
D5.3 – Maneiras e Métodos de Cura: Parte I
D5.4 - Maneiras e Métodos de Cura: Parte II
D5.5 – A Evangelização e Curas do Novo Testamento

Capítulo 1
Enfermidade: Suas Causas e Origens

Sobre o Autor

Gerald Rowlands é muito qualificado para escrever sobre curas divinas pois foi muito usado pelo Senhor neste ministério em todo o mundo. Gerald saiu da Inglaterra, há mais de vinte anos, para pastorear na Austrália. Deus abençoou os seus esforços e ele pôde liderar algumas das maiores congregações pentecostais desta nação.

Há aproximadamente onze anos atrás o Senhor falou a Gerald e disse-lhe que fosse à África. Ele obedeceu e por isto Deus o tem abençoado e usado de maneira grandiosa naquele continente.

Logo após sua chegada à África, Gerald e seus companheiros começaram campanhas evangelísticas ao ar livre. Milagres excelentes começaram a acontecer. Os coxos começaram a andar, os cegos a ver e os pobres a ouvir o Evangelho, exatamente como nos dias Bíblicos.

Você também poderá entrar num ministério assim, se buscar ao Senhor para receber o Seu poderoso Batismo no Espírito Santo até que esteja transbordando com a Sua presença. Depois, exercitando a sua fé e crendo na Palavra de Deus da maneira explicada nesta seção, você também poderá impor as suas mãos nos enfermos e eles serão curados.

Introdução

O ministério de cura divina é uma parte fundamental do Evangelho do Reino. A grande verdade de que Deus é um Deus que cura, percorre toda a Bíblia como um fio escarlate de promessa. Tanto o Antigo como o Novo Testamento testificam sobre a provisão de Deus para a cura da humanidade.

Grande parte do ministério terreno de Cristo relacionava-se diretamente com a ministração da cura física aos enfermos e aflitos. A história da Igreja Primitiva é cheia de narrativas de grandes curas e milagres feitos em nome de Jesus. Foi somente na Idade Média, quando quase toda a Igreja entrou em apostasia, que a torrente de curas tornou-se um pequeno riacho.

A Reforma na Igreja, há mais ou menos 500 anos atrás, restaurou à Igreja verdades que haviam sido perdidas. Uma das grandes verdades que o Espírito restaurou foi a da cura divina. Por todo o mundo os cristãos estão descobrindo a realidade do poder de cura de Deus.

Esta mensagem é dedicada a todos os ministros cristãos. A nossa oração é que ela possa inspirar a todos que a lerem a realmente buscarem a Deus, para que possam

receber um ministério de cura. Não é nossa intenção argumentarmos sobre as causas da cura divina com os que porventura venham a duvidar de sua validade, nem tampouco alegarmos que este estudo seja um tratado completo sobre este importante assunto. Esta mensagem é meramente um esforço sincero para ajudar aos que ainda não testemunharam o poder de cura de Deus em seus ministérios.

À medida que você ler este estudo, possa o Espírito Santo aumentar o seu entendimento e fé, para que você possa receber o poder de cura de Deus, e assim beneficiar aos que sofrem! Se a inspiração e instrução que você receber resultar na cura de uma só pessoa, então terá valido a pena!

Levante-se! Reivindique a sua herança! Permita que Deus libere o Seu poder sobrenatural através de você, para curar os outros.

A. DE ONDE SE ORIGINOU A DOENÇA?

1. Adão Foi Criado Espiritualmente Perfeito

Adão e Eva foram criados imaculados, inocentes e irrepreensíveis. Criados à imagem e semelhança de Deus (Gn 1:26), eles desfrutavam uma comunhão pura com Deus. Eram inocentes. Livres de qualquer sentimento de transgressões morais, usufruíam de uma paz e harmonia internas. Não conheciam medo algum.

Tampouco eram afligidos por inibições ou complexos. Não se sentiam constrangidos em nenhuma maneira prejudicial ou destrutiva. Estavam nus, mas não sentiam nenhuma culpa ou vergonha por isto (Gn 2:25). Todos estes fatores contribuíam para uma condição de perfeita saúde.

Há não muito tempo feitos pela mão de seu Criador, eram seres perfeitos, espiritual, física, mental e emocionalmente. Eram um esplêndido produto da capacidade criativa de Deus e criados à Sua imagem e semelhança (Gn 1:26).

2. Adão Foi Criado Psicológica e Emocionalmente Perfeito

Deus deu a Adão a tarefa de nomear todos os animais da Criação (Gn 2:19,20). Ele também lhe deu a tarefa de governar e ter domínio. A impressão geral transmitida é que Adão era psicologicamente competente, respeitado e apreciado por Deus. Não há nenhum registro de qualquer desordem emocional, até o momento em que Adão e Eva conheceram o seu pecado. Naquele instante seus corações encheram-se de temor e esconderam-se (Gn 3:7-10).

3. Adão Foi Criado Fisicamente Perfeito

Deus, pessoalmente, planejou e criou todos os detalhes do corpo de Adão. Ele olhou para toda a Sua Criação e declarou que tudo era muito bom (Gn 1:31). Anos mais tarde, o Rei Davi falou por todos nós, ao dizer que o homem foi *"feito de um modo terrível e maravilhoso"* (Sl 139:14).

4. A Perfeição do Homem Completo

Deus sempre teve um compromisso para com o Homem Completo. Ele nos criou perfeitos, e o Seu poder salvador em Jesus Cristo tem uma importância vital para o Homem Completo. À medida que este estudo continuar, você verá que o poder curador de Deus ainda está vitalmente arraigado no cuidado de Deus para com o Homem Completo.

5. O que Saiu Errado?

Houve um momento na história em que o homem esteve à beira da tragédia. Um simples ato de desobediência precipitou a raça humana numa longa e escura queda para fora da presença de Deus.

O casal original tinha acesso a todas as

árvores, ervas e frutos do Jardim. A única exceção era a árvore do conhecimento do bem e do mal. Deus disse: *"De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás."* (Gn 2:16,17).

Deus os alertou que se eles O desobedecessem, morreriam espiritualmente. Como resultado direto desta morte espiritual, morreriam também fisicamente no final. Deus disse literalmente: *"Morrendo, certamente morrerás."* Se morremos espiritualmente, a lei da morte é ativada em nós, e eventualmente, morremos fisicamente. A morte física foi o resultado direto da transgressão espiritual que fez com que Adão e Eva fossem expulsos da presença do Senhor. Cortados da presença de Deus, que era a fonte de vida deles, a lei do pecado e da morte começou a operar neles. Iniciou-se por conseguinte um processo de deterioração. Isto nunca teria acontecido à humanidade, se eles tivessem permanecido num relacionamento correto com Deus. O processo de deterioração é chamado de enfermidade e envelhecimento. Isto tem afligido a humanidade desde a tragédia do Éden.

Este simples ato de desobediência introduziu no mundo todas as coisas negativas que hoje afligem a humanidade, espiritual, psicológica e fisicamente. É a fonte de:

DOENÇA,
DESORDEM,
INCAPACIDADE,
ANGÚSTIA,
AFLIÇÃO,
DESASTRE,
DISCÓRDIA,
DESÂNIMO,
DESARMONIA E
DESINTEGRAÇÃO.

Todas estas atitudes e emoções negativas, que são prejudiciais à saúde, originam-se na desobediência. São conhecidas como emoções catabólicas e destroem a nossa saúde.

6. A Tragédia Espiritual da Queda

O homem perdeu a sua inocência e herdou a culpa e a condenação. Ele perdeu a preciosa comunhão com Deus e foi expulso da Presença Divina para o resto de seus dias. O homem perdeu a vida eterna do seu espírito. Isto era a sua conscientização de Deus. O homem perdeu o seu domínio. Este verdadeiro domínio dependia do fato de ele ter sido feito à imagem e semelhança de Deus. O homem era o representante de Deus na Criação. Desde então, o homem tem lutado para reafirmar o seu domínio sobre a Criação. O homem perdeu a imagem e semelhança de Deus. Todos os descendentes de Adão deveriam ter herdado a semelhança de Deus. Ao contrário, herdaram a semelhança da humanidade caída de Adão (Gn 5:3).

7. A Tragédia Psicológica da Queda

O homem perdeu a sua perfeição intelectual e esforça-se agora para reaver o conhecimento que lhe dará a mestria.

A verdade depende de um relacionamento correto com Deus, pois Deus é o Autor da verdade. O homem, no entanto, perdeu a sua integridade emocional perfeita. Desde a Queda, a humanidade nunca mais se viu livre da tristeza, do sofrimento e das dificuldades (Gn 3:15-19). O homem perdeu a sua liberdade psicológica. Ele se vendeu ao Diabo, o qual se tornou o deus deste mundo (2 Co 4:4). Adão hipotecou todos os direitos e privilégios que Deus lhe deu. Desde então, a humanidade tem sido a presa do Diabo e suas hostes demoníacas.

8. A Tragédia Física da Queda

"E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela: maldita é a terra por causa de ti: com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos, e cardos também, te produzirá;

e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra: porquanto dela foste tomado: porquanto és pó, e em pó te tornarás" (Gn 3:17-19).

A humanidade herdou uma terra amaldiçoada, da qual o homem teria que labutar com o suor do seu rosto para ganhar a vida. Os espinheiros e sarças seriam prolíferos e seriam um trabalho adicional para o homem, o qual fora expulso da presença de Deus e da árvore da vida, para tornar-se sentenciado à morte. *"E em pó te tornarás."*

Quanto a Eva, ela também herdou um infortúnio específico, o qual transmitiria às mulheres de todas as gerações. Isto incluía a tristeza, a dor e o trabalho de parto, e a submissão ao controle de seu marido. O homem perdeu a sua saúde e herdou as doenças.

A atual epidemia de doenças que aflige a humanidade tem a sua origem na tragédia do Éden. O pecado, então, entrou no mundo. Com ele vieram as enfermidades. A morte é o resultado final das doenças que não são curadas. Se Adão não tivesse pecado, a humanidade nunca teria conhecido o sofrimento e as doenças. Ele escolheu comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. As doenças são parte deste malefício. Assim sendo, todas as doenças vêm indiretamente de Satanás. Deus não é o autor das enfermidades. Falaremos agora sobre as diversas maneiras pelas quais ficamos doentes.

B. COMO AS PESSOAS ADOECEM

Permita-me agora fazer um sumário de algumas das causas das doenças e enfermidades:

1. As Doenças Entraram no Mundo Quando Adão Caiu

Elas são parte da maldição que sobreveio à humanidade como resultado direto da desobediência. Portanto, direta ou indiretamente, o pecado é a causa básica de todas as enfermidades. Elas são parte do *"salário do pecado"* (Rm 6:23).

As doenças nos dão uma idéia de falta de alívio e de paz. Era este o estado da mente e das emoções de Adão após a sua transgressão. O peso da condenação, da culpa e da vergonha que ele herdou o deixou aberto e vulnerável às doenças.

Temos boas razões para acreditar que antes da Queda não havia organismos, bactérias ou germes infecciosos no mundo. Na conclusão de Sua obra de criação, Deus viu que *"tudo era muito* ***bom****."* Ele não poderia ter dito isto se já estivessem presentes os germes da tuberculose, as células do câncer e um exército inteiro de bactérias portadoras de enfermidades. Estes temíveis destruidores devem ter vindo com a maldição.

2. O Pecado Ainda Causa as Doenças

Uma vez que o pecado é basicamente a rejeição do governo de Deus, o que nos isola da vida de Deus, podemos entender que esta alienação ainda é a causa principal das doenças. Na futura manifestação do Reino de Deus, ocasião em que toda rebeldia será destruída, não mais haverá qualquer doença, tristeza ou morte (Ap 21:4).

3. Poderes Demoníacos

Espíritos malignos podem, às vezes, ser a causa direta de doenças e aflições.

Em Mateus 9:32,33, lemos sobre um *"homem mudo e endemoninhado."* Quando Jesus expulsou o espírito de mudez, o homem imediatamente pôde falar. Suas cordas vocais, obviamente, haviam sido presas pelo espírito mudo. Em Marcos 9:17-27, vemos a narrativa de um jovem que foi levado a Jesus e que tinha um espírito mudo (vers.17). Este espírito estava, na verdade, causando tanto a surdez como a mudez. Jesus expulsou o espírito de mudez e surdez (vers. 25) e o jovem foi liberto.

Em Lucas 13:11-16, temos a narrativa

da mulher que *"tinha um espírito de enfermidade há dezoito anos."* Sua espinha estava encurvada e o seu rosto estava inclinado para o chão. A medicina moderna diria que ela tinha uma "curvatura crônica de espinha". Jesus libertou-a de sua enfermidade, e a sua espinha imediatamente ficou reta, e ela, então, glorificou a Deus por sua libertação.

Há várias ocasiões nas Escrituras onde se diz que as pessoas eram afligidas por espíritos de enfermidades. A única maneira de elas serem curadas era a expulsão destes espíritos pela palavra de fé e autoridade. Depois que o espírito é expulso, desaparecem então os sintomas. Pessoas assim nunca podem ser curadas através de outras maneiras, a não ser por um ministério de libertação.

4. Negligência da Saúde

Temos de encarar o fato de que a nossa saúde pode sofrer, se negligenciarmos vários fatores básicos com relação à saúde e à vitalidade. Para continuarmos sadios, uma dieta apropriada tem que ser seguida. Há certos nutrientes e vitaminas que precisam ser incluídos em nossa dieta costumeira. As deficiências na dieta causarão, a longo prazo, um colapso na saúde. O descanso e o sono inadequados também afetam negativamente a nossa condição de saúde. Muito trabalho e muito pouco tempo para o descanso e a recreação também colhem o seu tributo sobre a nossa saúde. Isto pode ser especialmente aplicável a obreiros cristãos e pastores. Epafrodito era um exemplo disto (Fp 2:25-30). Chegou bem perto da morte, e a causa desta condição foi o trabalho demasiado, a serviço do Senhor e do Seu povo.

5. O Envelhecimento Natural Reduz a Força Física

Quando somos jovens, possuímos uma vitalidade juvenil que é conducente à boa saúde. A Bíblia fala do *"orvalho da mocidade"* (Sl 110:3). Davi também fala sobre *"a renovação de nossa mocidade, como a águia"* (Sl 103:5). Isaías esclarece que isto se refere à renovação de nossa força juvenil (Is 40:31).

Jeremias nos diz que *"é bom para o homem suportar o jugo na sua mocidade"* (Tm *3:27).* O princípio da vida é o tempo de trabalhos duros. É o apogeu da vida e o cume da força física. Salomão descreve muito vividamente as limitações da idade avançada. Ele nos exorta a *"lembrarmos de nosso Criador nos dias de nossa mocidade"* (Ec 12:1-7). Que possamos amar a Deus e servi-Lo, enquanto ainda tivermos força e vitalidade para fazê-lo vigorosamente.

Foi considerado algo notável que Moisés, após ter alcançado uma idade avançada, ainda tivesse uma boa visão e força física (Dt 34:7). O comum é que a força diminua e a visão se deteriore depois que passou o apogeu da vida.

Isto significa que não podemos contar com saúde e força numa idade avançada? Significa que não podemos contar com a cura física quando somos idosos? Certamente que não! Deus promete que "a nossa força será como os nossos dias" (Dt 33:25).

Creio que isto nos ensina que podemos ter a esperança de termos saúde durante toda a nossa vida. Conheci muitos cristãos idosos que pensavam que os sinais de deterioração física indicassem que Deus não estava mais interessado neles. Preocupavam-se, às vezes, que talvez houvessem cometido algum pecado e que sua fraqueza física fosse um julgamento por isto.

Muitas vezes, cristãos sinceros entram em grande condenação com relação a isto, sentindo que devem ter cometido algum pecado terrível e imperdoável. O entendimento de que há um processo natural de deterioração física em idade avançada, o qual afeta os cristãos e não-cristãos igualmente, tem ajudado grandemente a estas pessoas. Os últimos anos de nossa vida também têm

suas compensações e não devem ser desprezados.

Capítulo 2

A Provisão de Deus Para a Cura

A. OS NOMES REDENTORES DE DEUS

Começamos a entender algo do interesse de Deus para com o Homem Total (espírito, alma e corpo), ao considerarmos os nomes redentores, ou títulos, de Jeová. Jeová significa "Aquele que Existe por Si Mesmo e que Se Revela". Este nome é usado especialmente com relação à obra redentora de Deus. Há sete nomes compostos nas Escrituras que são usados juntamente com o nome Jeová. Cada um deles revela um aspecto particular da redenção que Ele forneceu.

1. Jeová Jireh Significa "O Senhor Proverá" (Gn 22:14)

Desta maneira declarou-Se Jeová a Abraão no Monte Moriá. Diante da terrível possibilidade de sacrificar o seu único e amado filho, Abraão ouviu o brado do Senhor: *"Não estendas a tua mão sobre o moço"* (Gn 22:12). Deus havia providenciado um sacrifício num arbusto ali perto. *"E chamou Abraão o nome daquele lugar o Senhor proverá."* Quão maravilhoso é sabermos que Deus Se comprometeu a providenciar um Redentor para nós!

2. Jeová Rapha Significa "Eu Sou o Senhor que te Sara" (Êx 15:26)

Logo depois que Deus tirou o Seu povo do Egito, Ele Se revelou a eles como Aquele que os curava. Ele já lhes havia provado que Ele era o seu Salvador e Libertador. Agora Se revela também como Aquele que os sara.

O Antigo Testamento mostra claramente que a cura é uma parte integral da Redenção. Paulo nos diz que a Nova Aliança é uma "Aliança Melhor", superior em todos os sentidos. Se a Antiga Aliança já havia feito uma provisão para o Homem Total, a Nova Aliança, com certeza, não ficaria atrás.

3. Jeová Nissi Significa "O Senhor é a Nossa Bandeira ou o Nosso Vencedor" (Êx 17:15)

Esta revelação veio logo após Deus haver dado uma grande vitória a Israel sobre os amalequitas. Moisés permaneceu com as mãos levantadas em direção a Deus e o Senhor destruiu todos os seus inimigos diante deles. Uma grande vitória foi alcançada. Moisés construiu um altar ao Senhor e chamou aquele lugar de "Jeová Nissi", ou "o Senhor que nos encobriu com a bandeira de Sua vitória."

4. Jeová Shalom Significa "O Senhor é a Nossa Paz" (Jz 6:23)

Este título redentor nos revela o glorioso privilégio de conhecermos e possuirmos a paz de Deus através da redenção que é nossa em Cristo. É uma plenitude de paz que literalmente significa: "a posse de todas as coisas necessárias para a nossa paz." A Bíblia diz que Cristo *"é a nossa paz"* (Ef 2:14). A palavra "paz" ("shalom" no hebraico) significa bem-estar, plenitude para a nossa perfeição ou bem-estar completo.

5. Jeová Raah Significa "O Senhor é o Meu Pastor" (Sl 23:1)

Este Salmo de Davi descreve a bem-aventurança e a segurança de uma pessoa que tenha a cobertura de um Pastor como o Senhor. O Senhor como Pastor enfatiza o Seu cuidado por nós. Já que somos ovelhas do pasto de Deus, é maravilhoso sabermos que a redenção de Cristo nos proporcionou a proteção de um Pastor tão atencioso e generoso.

6. Jeová Tsidkenu Significa

"O Senhor é a Nossa Retidão" (Jr 23:6) Jesus tornou possível que nos transformássemos na retidão de Deus em Cristo. Ele

realizou isto tornando-Se pecado por nós e sofrendo a penalidade e o julgamento de Deus em nosso lugar. A redenção de Cristo não somente nos "salva". Ela nos declara retos diante do Pai. *"... Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, retidão, santificação e redenção"* (1 Co 1:30).

7. Jeová Shammah Significa "O Senhor Está Presente" (Ez 48:35)

A presença de Deus foi restaurada em nossa vida através de Jesus. Adão foi expulso da presença de Deus, mas fomos trazidos de volta à Sua presença através de Cristo. Por sermos o Seu povo redimido, temos continuamente a bênção da Sua presença.

Cada um destes nomes redentores revela as várias bênçãos que Deus nos proporcionou através de Cristo. A cura divina não é um privilégio especial de uma minoria favorecida, e sim um direito, pela Redenção, de todos os que satisfazem os requisitos da Aliança. Deus era Jeová Rapha para Israel e ainda é, pois Ele declara: *"Eu sou Jeová e não mudo"* (Ml 3:6).

B. JESUS CRISTO, NOSSO MÉDICO

Todas as bênçãos que recebemos de Deus vêm a nós devido à vitória de Cristo no Calvário. Isto inclui a cura.

A palavra "expiação" significa "fazer um sacrifício substitutivo diante de Deus." Seu propósito é restaurar-nos à unidade com Deus e a tudo que o homem perdeu como conseqüência da Queda.

Uma das coisas que ele perdeu foi a saúde e força. Assim sendo, a nossa saúde é restaurada através da expiação.

1. A Cura Através da Expiação de Cristo

O pecado e as doenças são a maldição dupla que sobreveio à humanidade. Jesus, no entanto, proporcionou-nos uma cura dupla para uma maldição dupla. Isaías faz esta narrativa muito vividamente em Isaías 53.

"Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas aflições, e as nossas tristezas levou sobre si." (Is 53:4). Vários estudiosos fidedignos salientam que a palavra "kholee", traduzida por "aflições", é geralmente traduzida por "enfermidades". Deriva-se da palavra "chalah", que significa "estar fraco, doente ou aflito." De igual maneira, a palavra traduzida por "tristezas" ("makob") é comumente traduzida por "dores". Tendo isto em mente, podemos compreender o comentário de Mateus sobre Isaías 53:4: *"Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças"* (Mt 8:17). A tradução deste trecho em Mateus é mais precisa e fundamenta o fato de que a cura se deve à expiação de Cristo.

Há dois verbos em Isaías 53:4 com uma grande importância. O primeiro, "tomou sobre Si" (hebraico "nasa") é o mesmo verbo empregado em Isaías 53:12: *"... ele levou sobre si o pecado de muitos."* Uma vez que o mesmo verbo é usado em ambos os versículos, compreendemos que Cristo "levou sobre Si" as nossas enfermidades, da mesma maneira que Ele levou sobre Si os nossos pecados. Sabemos que Ele levou sobre Si os nossos pecados, sofrendo como nosso substituto. Isto também deve ser verdadeiro em relação às nossas enfermidades. Cristo sofreu-as em nosso lugar. Devido ao fato de que Ele levou sobre Si nossos pecados como nosso substituto, então estamos livres deles. Já que Ele também levou sobre Si as nossas enfermidades, estamos livres delas também. Cristo levou sobre Si tanto os nossos pecados como as nossas enfermidades. Portanto, há perdão e cura para todas as pessoas que os aceitam pela fé.

O segundo verbo "levou sobre Si" (hebraico "cabal") pode significar "suportar algo, como uma penalidade." É usado em Isaías 53:11, onde lemos: *"... as iniqüidades deles levará sobre si."* Em ambos os casos, o mesmo verbo hebraico é usado com relação aos nossos pecados e às nossas enfermidades. A gloriosa conclusão é que, se Cristo levou so-

bre Si a penalidade dos nossos pecados, não precisamos carregá-la. De igual maneira, se Cristo levou sobre Si as nossas doenças, tampouco precisamos carregá-las.

2. A Cura Foi Adquirida no Calvário

Estamos perfeitamente corretos em acreditar que o sacrifício de Cristo na Cruz fornece um remédio perfeito para o Homem Total (espírito, alma e corpo). Cristo adquiriu a saúde (sanidade perfeita) para a humanidade através de Sua morte.

O Novo Testamento em grego confirma a conclusão de que a nossa redenção em Cristo inclui a cura, assim como o perdão. O verbo mais comumente traduzido por "salvar" ("sozo") nos dá a idéia de integridade ou sanidade perfeita. A palavra traduzida por "salvo" em Romanos 10:9 (*"...serás salvo"*) é a mesma palavra que é traduzida por "saravam" em Marcos 6:56. *"E todos* (os doentes) *os que lhe* (a Cristo) *tocavam eram curados."* A palavra "sozo" é usada em ambos os casos. Nenhum cristão negaria que os sofrimentos de Cristo ainda resgatam os nossos pecados hoje. Por que então deveríamos imaginar que a cura divina não é para os dias de hoje?

Já que Ele era um Deus que curava no Antigo Testamento, então Ele ainda é um Deus que cura hoje. Ele ainda é Jeová Rapha, o Senhor Nosso Médico, pois Ele não muda! Deus é consistente. O Seu caráter, natureza e disposição são imutáveis. Portanto, a Sua vontade é imutável também.

3. O Ministério de Cura de Cristo

O Próprio Jesus é o nosso melhor Guia para o ministério de cura. O verdadeiro coração e a natureza de Deus são mais claramente vistos em Jesus Cristo. Filipe disse: *"Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta."* Jesus respondeu: *"Não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai... Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras. Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pai"* (Jo 14:8-12).

Esta passagem bíblica nos ensina que Jesus veio para nos mostrar, através de Sua vida e ministério, como Deus é na verdade, em Sua natureza imutável. Jesus mostra claramente que Ele tem interesse no Homem Total. Ele curou quando uma cura se fez necessária. Alimentou as multidões quando a comida foi necessária. Mostrou o amor do Pai pelo homem da maneira em que Ele o criou: espírito, alma e corpo.

Aprendemos algo também sobre a maneira como Jesus valorizava os Seus milagres. Para Ele, os milagres confirmavam a verdade de Suas palavras.

Somos também encorajados a crer no poder curador de Cristo em nossos próprios ministérios, pois *"aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço."*

4. Por que Cristo Curou?

a. Para Cumprir o Seu Ministério Profético. Quando uma grande multidão se formou após a cura da sogra de Pedro, Mateus nos conta: *"Ele curou todos os que estavam enfermos para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças"* (Mt 8:16, 17 e Is 53:4-6).

b. Para Expressar a Sua Compaixão. Várias passagens bíblicas mencionam a compaixão de Cristo motivando-O a satisfazer as necessidades das pessoas. Jesus era *"movido de íntima compaixão e curava os enfermos"* (Mt 14:14; 20:34; Mc 1:40,41; 5:19; 9:22).

c. Para Transmitir a Misericórdia de Deus. Com relação a Epafrodito, Paulo diz: *"... Deus se apiedou dele, e não somente dele, mas também de mim"* (Paulo) e Deus o curou (Fp 2:27).

d. Para Provar que Verdadeiramente Deus o Havia enviado. Os mila-

gres e curas presentes no ministério de Jesus eram sinais ou credenciais que provavam que Deus estava com Ele. Pedro diz que Ele era um *"varão aprovado por Deus entre nós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós"* (At 2:22).

e. Para Destruir as Obras do Diabo. *"Para isto o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo"* (1 Jo 3:8).

"Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder; o qual andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele" (At 10:38).

"Para que aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo" (Hb 2:14). As doenças são uma obra do Diabo e Jesus manifestou-Se para destruí-las.

f. Para Manifestar as Obras de Deus. Certo dia, Jesus e Seus discípulos viram um homem que havia sido cego de nascença. Os discípulos ficaram curiosos em saber a causa da cegueira daquele homem. Era resultado do seu próprio pecado ou do de seus pais? Jesus, no entanto, estava interessado em outra coisa. Ele disse: *"Para que se manifestem nele as obras de Deus, convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia"* (Jo 9:1-7). Em seguida, Jesus curou o homem, mostrando claramente que uma das razões pelas quais Ele curava os enfermos era para manifestar as obras de Deus.

g. Para Manifestar a Glória de Deus. As poderosas obras de Deus eram executadas por Jesus para que o Seu Pai pudesse ser glorificado. Diante do túmulo de Lázaro, Jesus disse à Marta; *"Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?"* (Jo 11:40).

Em Lucas 13:10-17, lemos a narrativa da mulher que tinha um espírito de enfermidade há dezoito anos e de como Jesus a libertou de sua enfermidade. O versículo 13 diz: *"E pôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou, e glorificava a Deus."* Observe que foi depois de ser curada que ela glorificou a Deus.

5. Alguns Métodos que Jesus Empregava Para Curar

Jesus não usou apenas um método para curar as pessoas. Ele ministrou a elas de várias maneiras. Consideremos rapidamente algumas destas maneiras:

a. Falando a Palavra de Autoridade. O oficial romano que se aproximou de Jesus em nome de seu servo reconheceu a palavra de autoridade de Cristo (Mt 8:5-13). Por ser um oficial do exército, ele estava acostumado tanto a dar, como a receber ordens. Ele sabia que uma verdadeira palavra de autoridade recebia uma resposta imediata. Tão impressionado ficou ele com a autoridade de Cristo que Lhe suplicou: *"Dize somente uma palavra, e o meu criado sarará"* (vers. 8). Mais tarde ele descobriu que o seu servo havia sido realmente curado na mesma hora em que Jesus havia falado.

Nós também temos autoridade em nome de Jesus. O Próprio Cristo disse: *"Em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito"* (Mc 11:23).

b. Impondo as Mãos nos Enfermos. Jesus freqüentemente impunha as mãos nos doentes para ministrar a cura. Devido à sua formação cultural, as pessoas tinham uma grande fé na imposição de mãos. Jairo rogou a Jesus que ele viesse e impusesse as mãos em sua filha, a qual estava para morrer (Mc 5:21-23).

Quando Jesus foi para Nazaré, a Sua cidade natal, Ele *"curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos"* (Mc 6:5). Em Lucas 4:40, muitos que sofriam de todos os tipos de doenças vieram a Jesus e Ele *"pondo as mãos sobre cada um deles os curava."*

c. Repreendendo as Enfermidades. Jesus, na verdade, dirigia-Se verbalmente,

às vezes, às doenças, repreendendo-as e ordenando-lhes que partissem. Lucas registrou dois acontecimentos interessantes no quarto capítulo do seu Evangelho. O primeiro se refere a um homem que estava na sinagoga, e que tinha um espírito imundo. Jesus repreendeu o espírito, ordenando-lhe que "se calasse e saísse dele". O espírito obedeceu imediatamente e saiu do homem (Lc 4:33-37).

Jesus e alguns dos Seus discípulos saíram da sinagoga e foram diretamente à casa de Pedro, onde sua sogra jazia doente e com febre. Lucas nos diz que Jesus "repreendeu" a febre e esta se foi imediatamente, permitindo que a sogra de Pedro se levantasse e os servisse (Lc 4:38,39). O que é interessante é que a palavra "repreender" é a mesma em ambos os casos. Jesus tratou a febre exatamente como o fez com o espírito imundo. Ele repreendeu a ambos verbalmente, ordenando-lhes que partissem, e eles obedeceram.

d. Tocando as Pessoas. *"E Jesus, estendendo a mão, tocou-o dizendo: Quero: sê limpo. E logo ficou purificado da lepra"* (Mt 8:3).

"Tocou então os olhos deles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé" (Mt 9:29).

Quando Pedro golpeou o servo do sumo sacerdote e decepou a sua orelha, lemos que *"Jesus, tocando-lhe a orelha, o curou"* (Lc 22:51).

Há muitas outras ocasiões em que Jesus tocou as pessoas e as curou.

e. As Pessoas Tocando a Cristo. *"E, quando os homens daquele lugar o conheceram, mandaram por todas aquelas terras em redor, e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos. E rogavam-lhe que ao menos eles pudessem tocar a orla do seu vestido; e todos os que a tocavam ficavam sãos"* (Mt 14:35,36).

"E certa mulher, que havia doze anos que tinha um fluxo de sangue, ...veio por detrás, entre a multidão, e tocou no seu vestido, porque dizia: Se tão somente tocar nos seus vestidos, sararei. E logo se lhe secou a fonte do seu sangue; e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal" (Mc 5:25-29).

Capítulo 3
Maneiras e Métodos de Cura: Parte I

Deus tem muitas maneiras de fazer com que o Seu poder de cura se torne acessível a nós nos dias em que vivemos. Ele pode agir de qualquer maneira que Ele escolher. Não cometa o erro de tentar ditar a Ele a maneira pela qual Ele deve curar. Ele sabe melhor que qualquer um de nós. Permita que Ele aja a Seu modo. Consideremos, agora, algumas das maneiras que Ele pode escolher e agir através delas:

A. CURA NATURAL: OS PODERES DE RECUPERAÇÃO DA NATUREZA

Isto se refere aos poderes de recuperação da natureza.

Uma das razões pelas quais estou pessoalmente convencido de que Deus é um Deus que cura, é a lei natural da cura e recuperação que Ele criou no organismo humano. Nosso corpo tem uma resistência e um poder de recuperação impressionantes. Se lhe dermos oportunidade, ele restaurará a própria saúde. Pensemos, por um momento, numa substância maravilhosa que Deus colocou no sangue. A fibrina é uma proteína da corrente sanguínea. É solúvel e percorre o aparelho circulatório continuamente sem causar problema algum. No entanto, se uma pessoa for ferida e o sangue começar a sair pelo ferimento, a fibrina começa a solidificar-se e a formar um coágulo. Esta fibrina é semelhante a uma linha branca, e ao entrar em contato com a atmosfera começa a formar um emaranhado de fibras brancas que formam, então, o coágulo. Isto faz com que cesse o fluxo de sangue do ferimento. Se um pedaço de pano, ou atadura, for colocado

sobre o corte por algum tempo, a proteína fibrina entrará em ação e formará um coágulo para estancar o fluxo de sangue. A atadura poderá então ser removida pois o fluxo de sangue já terá sido detido pelo coágulo.

Os glóbulos brancos também fazem parte do maravilhoso mecanismo de defesa do corpo. São a força de defesa do corpo. Quando organismos infecciosos entram no corpo, o cérebro envia imediatamente um sinal aos corpúsculos brancos, que se ajuntam no ponto em que as bactérias entraram, começam o ataque e devoram os organismos estranhos. À medida que vão conquistando este exército invasor, os corpos mortos do inimigo começam a amontoar-se. Isto é, em essência, o que constitui um furúnculo – o acúmulo de bactérias que os glóbulos brancos derrotaram. Mais tarde, o furúnculo se rompe e o corpo expulsa os restos do inimigo, o qual, sem sucesso algum, tentou infeccionar o organismo.

Há muitas outras maravilhas no corpo humano, as quais, juntas, constituem o incrível sistema de resistência às doenças. Elas sempre procuram proteger o corpo das invasões inimigas e preservar a condição de saúde que Deus ordenou para ele. Lembre-se que as doenças são anormais. Uma saúde boa é a condição normal de Deus para a Sua maravilhosa Criação.

B. CUIDADOS DIETÉTICOS E GERAIS COM O CORPO

Um cuidado inadequado do corpo pode ocasionar uma condição de perda da saúde. Neste caso, o corpo requer não somente uma cura física, como também algumas mudanças que possam fornecer um cuidado e atenção adequados no futuro.

Não estou sugerindo que nós, que não somos judeus, deveríamos seguir literalmente as leis judaicas com relação a isto. O que estou dizendo é que deveríamos aprender com elas sobre a necessidade de darmos o devido cuidado e consideração à questão da dieta e higiene.

Quando alguém está sofrendo de desnutrição (a conseqüência de uma dieta inadequada), há na verdade somente uma cura: uma melhoria acentuada na dieta. Precisamos fazer o melhor possível para nos assegurarmos de que a nossa dieta está sendo equilibrada e de que a comida está sendo nutritiva, com as proteínas e vitaminas que o corpo requer para manter a boa saúde. Em alguns países isto nem sempre é fácil. A séria escassez de comida torna difícil e, às vezes, impossível obter-se suprimentos alimentares apropriados e necessários. Contudo, até mesmo nos países onde isto não acontece, as pessoas, muitas vezes, não reconhecem a grande importância da nutrição. Alguns até pensam que não têm condições financeiras de comerem adequadamente, porém, mais tarde, têm que gastar dinheiro com médicos. É muito melhor gastarmos dinheiro com comida que com contas hospitalares.

1. Nutrição

Para ser saudável, o corpo humano necessita da nutrição proveniente de quatro grupos principais de alimentação:

a. Proteínas. Carne, peixe ou aves. Lentilha e algumas variedades de feijões. De quatro a seis gramas, de um deles, diariamente.

b. Legumes. Cenoura, acelga, brócoli, batata, etc. Pelo menos três ou quatro deles, diariamente.

c. Frutas. Laranja, uva, maçã, manga, banana, abacaxi, etc. Pelo menos duas delas, diariamente.

d. Cereais. Trigo, arroz, cevada, etc; e produtos feitos com cereais, tais como pão, massas, etc. Pelo menos dois bocados diariamente.

2. Hábitos e Higiene

No outro extremo, há pessoas que danificam a sua saúde devido a um excesso de comida, ou por comerem muito as comidas erradas. Comem muitas comidas gorduro-

sas e com muito amido. Isto cria tecidos gordurosos ao invés de energia. Estas pessoas tornam-se obesas e a sua saúde sofre as conseqüências. Alguém disse que muitas pessoas hoje em dia estão "cavando suas sepulturas com seus dentes."

Seus hábitos alimentares estão causando prejuízos à saúde e até mesmo mortes prematuras. Há uma necessidade de disciplina com relação a isto. Nossos corpos não mais nos pertencem, pois foram comprados por um preço. Pertencem agora a Deus e devemos glorificá-Lo através de um cuidado adequado deles (1 Co 6:20).

De igual maneira, temos que estar cientes da necessidade de uma higiene adequada. É essencial que lavemos os nossos corpos e os utensílios de cozinha. A sujeira gera os germes, os quais, por sua vez, geram as doenças.

O ditado "A limpeza é a segunda virtude após a santidade" é um tanto exagerado. No entanto, há uma boa dose de verdade nele. Um bom banho diário é uma boa regra para ser seguida. *"Então te lavei com água..."* (Ez 16:9). *"Chequemo-nos com verdadeiro coração em inteira certeza de fé, tendo... e o corpo lavado com água limpa"* (Hb 10:22).

C. ATENÇÃO E CUIDADO MÉDICOS

Nos casos em que a saúde do corpo deteriorou-se devido a uma falta de atenção às leis naturais da saúde, é freqüentemente necessária a obtenção de conselhos e cuidados médicos. Nenhum médico pode curar. Somente Deus pode curar. A medicina coopera com as leis de Deus a fim de ajudar o paciente a se recuperar. Um famoso médico francês disse certa vez: "Eu cuido, mas é Deus quem cura." Isto é verdade! Já que Deus é essencialmente contrário às doenças e enfermidades, então os médicos estão cooperando com Ele para o cumprimento de Seus propósitos. Os hospitais são "casas de misericórdia, as quais auxiliam no combate grande praga existente no mundo por causa do pecado."

D. CURA PSICOLÓGICA E EMOCIONAL

1. Atitudes e Pensamentos Corretos

Um dos avanços importantes da medicina recentemente foi com relação ao diagnóstico e tratamento de doenças psicossomáticas. Com isto queremos dizer as doenças físicas que começam na mente do paciente. Não são doenças imaginárias. O paciente está, na verdade, fisicamente doente. Há sintomas de uma enfermidade física bem real. Contudo, foi produzida originalmente pela mente do paciente.

Salomão tocou neste princípio ao dizer: *"Assim como um homem pensa em seu coração, assim é ele"* (Pv 23:7). O homem tornar-se-á qualquer coisa que ele permitir que a sua mente pense continuamente! Se alguém tem medo de doenças e sempre contempla morbidamente a possibilidade de ficar doente, estes pensamentos em si já podem produzir a própria enfermidade que a pessoa teme.

Jó também estava muito ciente deste princípio. Parece que, embora ele tivesse saúde e fosse extremamente próspero, ele nutria constantemente pensamentos negativos de que um dia perderia tudo. Talvez pensasse consigo mesmo: "Isto é bom demais para durar muito tempo. As coisas estão indo maravilhosamente bem para mim e não posso esperar que isto dure para sempre." Quaisquer que fossem seus pensamentos específicos, eram bem obviamente negativos e pessimistas. Quando a tragédia realmente o alcançou e tornou-se, então, tão doente que desejou nunca ter nascido, disse: *"Porque o que eu temia grandemente me veio; e o que receava me aconteceu"* (Jó 3:25). Jó percebeu que os medos que havia permitido cativarem seus pensamentos, haviam atraído para sua vida as própri-

as coisas que ele havia temido. A Bíblia diz que o temor tem consigo o tormento (1 Jo 4:18). O temor é um destruidor. É destrutivo tanto para a saúde mental como para a física. Este é um dos motivos pelos quais Jesus admoestou: *"Não temas; crê somente"* (Lc 8:50). Somos feitos para termos fé, e não para temermos. A fé nos fortalece e nos revigora. O temor desmoraliza e destrói.

2. Emoções Descontroladas

As emoções negativas que não são controladas são também destrutivas à saúde. Muitos cristãos permitem ser controlados por suas emoções em vez de se assegurarem de controlá-las. Dependem demasiadamente de "como se sentem." Se estão um pouco deprimidos, permitem que esta depressão os governe. Qualquer pequeno desapontamento, perturbação ou contratempo coloca-os num desânimo cada vez maior. Esta falta de disciplina emocional, em última análise, vai minando a saúde e pode causar doenças sérias. Nunca se imaginou serem os cristãos governados por suas emoções. Pelo contrário, deveriam governar suas emoções, imaginações, vontades e sentimentos pela fé na Palavra de Deus. A Palavra de Deus é digna de confiança, mas as nossas emoções não o são. Se nos alimentamos regularmente da Palavra, ela estabiliza as nossas emoções. O crente que está bem alimentado com a Palavra não mais é sacudido em todas as direções, pois tornou-se firme como a Palavra. A Palavra cria qualidades de força e propósito em nossa mente e coração.

Algumas autoridades médicas dignas de confiança disseram que mais de 30% de todas as doenças físicas originam-se em nossa mente ou emoções. Atitudes mentais e emocionais como a preocupação, temor, ansiedade, insegurança, introspecção mórbida, tensão nervosa, ciúmes, frustração, ira e pessimismo são forças poderosas e destrutivas.

Se não forem controladas, despedaçarão a estrutura da nossa saúde. São as causas principais de muitas das mais sérias enfermidades. Pressão arterial alta, problemas cardíacos, doenças do aparelho circulatório, asma, úlceras estomacais e dores de cabeça crônicas são apenas algumas das muitas enfermidades típicas daqueles que são induzidos por atitudes mentais e emocionais erradas.

Quando a doença de determinada pessoa é induzida psicossomaticamente, ela necessita não somente que a doença física seja curada, como também que haja uma cura interior no que se refere aos seus processos emocionais e mentais. É algo simples para Deus curar os sintomas físicos, mas se a atitude mental não for radicalmente alterada, a pessoa ficará logo doente novamente com a mesma enfermidade, ou uma outra semelhante.

É uma questão simples para Deus, por exemplo, curar uma úlcera estomacal. O que é mais difícil é a cura interior das atitudes mentais que causaram a úlcera. Se a pessoa em questão insistir em carregar um grande fardo de preocupações e ansiedade, estas atitudes rapidamente causarão uma outra úlcera.

Davi nos dá uma fórmula eficaz para a cura de tais problemas crônicos.

3. Como Receber a Cura Emocional

a. Lance o seu Fardo Sobre o Senhor. Ele nos exorta a *"lançarmos o nosso fardo sobre o Senhor, pois Ele nos susterá"* (Sl 55:22). Isto implica em lançarmos toda ansiedade, preocupação, temor ou atitude negativa sobre o Senhor. Para que possamos fazer isto é necessário que entreguemos por completo a nossa vida ao Senhor. Quando nossa vida está totalmente entregue a Deus, torna-se então Sua propriedade pessoal. Ele é então responsável pelo cuidado dela. Ele a manterá com boa saúde e força. É somente à medida que estamos dispostos a livrarmo-nos destes fardos, lançando- os sobre o Senhor, que Ele é então capaz de suster-nos. Se insistimos em carregar estes fardos incômodos, nem mesmo Deus pode sustentar-nos em boa saúde!

b. Medite na Palavra de Deus. Davi também descreve a bênção sobre o homem que medita na Palavra de Deus, dia e noite: *"Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará."* A meditação na Palavra de Deus possui grande valor terapêutico. Salomão, filho de Davi, diz ainda que a Palavra de Deus *"é saúde para o nosso corpo"* (Pv 4:20-22).

c. Domine Seus Pensamentos. Todo pensamento pode ser levado cativo para Cristo. Às vezes há pensamentos incômodos que nunca nos deixam em paz. São como fortalezas satânicas em nossa mente (2 Co 10:3-5). Não há razão alguma para permanecermos governados por pensamentos assim. Ataque-os com a Espada do Espírito que é a Palavra de Deus. Tome passagens bíblicas que são as soluções dadas por Deus e lute contra o temor. *"Deus não me deu um espírito de temor. Ele me deu um espírito de poder, de amor, e de uma mente sã e bem disciplinada"* (2 Tm 1:7). Não repita isto apenas uma vez, e sim constantemente. Deixe Deus fazê-lo poderoso e vitorioso. Confesse isto em voz alta. Fortaleça o seu coração com isto. As fortalezas do inimigo serão derribadas!

d. Fixe a Sua Mente em Deus. *"Muita paz têm os que amam a Tua lei, e para eles não há tropeço"* (Sl 119:165). A paz que nos vem através de um amor constante pela Palavra de Deus é uma paz que nos cura. Nossa mente é mantida *"numa paz perfeita, ao permanecerem em Deus, confiando Nele implicitamente"* (Is 26:3).

Deus quer que o Seu povo esteja completamente livre de qualquer problema mental e emocional, e também das várias doenças que são basicamente causadas pela insistência nestas atitudes erradas.

4. Liberação do Espírito Humano

No novo nascimento, a vida eterna é restaurada ao espírito humano. Esta vida não é uma força impessoal. É o Próprio Espírito Santo que vem habitar dentro de nós (1 Co 6:17, 19). Ele é a vida de Deus que recebemos. Infelizmente, muitos cristãos não recebem nenhum ensinamento com relação às coisas do Espírito ou, tragicamente, recebem ensinamentos incorretos. Ensinou-se a muitos que a era dos milagres já acabou, ou que os dons do Espírito eram somente para a Era Apostólica. Muitos são ignorantes quanto ao poder que há na Palavra de Deus. Devido a esta ignorância, seu espírito é como um homem inocente na cadeia. Não há nada errado com o espírito humano, mas a ignorância e o engano causaram uma cegueira e impediram o crescimento espiritual.

À medida que a mente é renovada pela Palavra de Deus (Ef 4:22-24; Cl 3:10,16), há uma revelação que liberta o espírito humano e, por conseqüência, um crescimento. Os que ministram a Palavra no poder do Espírito são os instrumentos de Deus que efetuam esta libertação espiritual. Jesus disse: *"Se vós permanecerdes na Minha Palavra, verdadeiramente sereis Meus discípulos. E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará... Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres"* (Jo 8:31,32,36). *"Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, Ele vos guiará em toda a verdade"* (Jo 16:13). *"Ora o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade"* (2 Co 3:17).

O Espírito Santo usa como instrumentos Seus, pessoas que se entregam a Ele para que possa trazer uma libertação e um bem- estar espirituais. Quando esta libertação acontece, entramos então em verdadeira saúde espiritual. Este é o alicerce do bem-estar do homem completo.

Ensinamentos corretos ajudam as pessoas a evitarem muitas das armadilhas que produzem doenças e transtornos. Um objetivo básico do ensinamento da Palavra é o de fortalecer a influência do espírito renascido e consciente de Deus ou, em outras palavras, desenvolver os sentidos es-

pirituais ou sensibilidade dos santos. Muitos cristãos não são capazes de distinguirem entre seus julgamentos naturais e o conselho de Deus em seu coração. Isto é como uma desnutrição espiritual. Se forem, no entanto, alimentados com a Palavra de Deus, aprenderão a identificar a voz de Deus, porque reconhecerão que ela se harmoniza com o conhecimento que têm da Palavra. Isto traz libertação espiritual e conseqüente saúde ao homem completo.

A vontade de Deus é que o homem tenha uma saúde e bem-estar completos. A cura física é uma maneira vital de se produzir esta saúde. O ensinamento inspirado por Deus é uma outra maneira vital de se produzir esta cura divina.

Capítulo 4
Maneiras e Métodos de Cura: Parte II

A. CURA EVANGELÍSTICA

Este é o ministério de cura que Jesus disse que seguiria a pregação do Evangelho. É uma das cinco evidências que Ele prometeu que sempre seguiriam a proclamação do verdadeiro Evangelho (Mc 16:17, 18). Várias coisas são necessárias para vermos a manifestação desta espécie de curas:

1. Pregue o Evangelho

O mandamento que precedia a promessa foi: *"Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura"* (Mc 16:15). Isto é um ministério evangelístico, ou seja, ir a novos territórios e proclamar o Evangelho aos não-convertidos. Paulo seguia esta regra. Ele procurava pregar o Evangelho onde Cristo não havia ainda sido proclamado, em vez de construir sobre um alicerce já estabelecido por outrem. Conseqüentemente, seu ministério era confirmado por Deus com *"sinais e prodígios poderosos, no poder do Espírito de Deus"* (Rm 15:18-20). O resultado foi que os gentios tornaram-se obedientes ao Evangelho pelas "palavras e ações" de Paulo.

2. Proclame a Cura Física

A proclamação do Evangelho no contexto do Novo Testamento incluía uma ênfase na cura física, como também na esperança da salvação eterna. Uma grande parte do ministério de Jesus era preenchido com a ministração aos doentes e aflitos, os quais vinham a Ele em multidões. Lemos que, em muitas ocasiões, *"Ele os curou a todos"* (Mt 8:16). Da mesma maneira, multidões de enfermos vinham aos Apóstolos. Pelo menos em uma ocasião, a sombra de Pedro, à medida que ele passava pelos doentes, trouxe cura e libertação (At 5:15,16). Muitas maravilhas, sinais e milagres eram feitos pelos Apóstolos (At 5:12). Foi basicamente devido a estes sinais que grandes multidões foram subseqüentemente adicionadas à Igreja (At 5:14).

3. Imponha as Mãos Sobre os Doentes

A imposição de mãos era também uma característica específica deste aspecto das curas. Considere alguns aspectos sobre a importância deste acontecimento. No contexto cultural do povo, a imposição de mãos era freqüentemente usada para conceder algo a alguém. Em geral era a concessão de alguma honra ou bênção, privilégio, etc. Assim sendo, as pessoas que recebiam imposições de mãos, tradicionalmente esperariam receber algo. Observe o que Jesus falou sobre isto. São aqueles *"que crêem",* que deveriam impor as mãos sobre os enfermos. Isto deve ser feito *"em nome de Jesus."* As mãos do crente devem ser estendidas em direção ao doente e impostas sobre ele. Jesus declarou: *"E serão curados."*

Ao estendermos as nossas mãos em direção aos doentes estamos nos identificando com eles. Fazemos isto *"em nome de Jesus.*

Ao fazermos isto com fé, tornamo-nos uma extensão das mãos do Senhor. Deus não tem mãos, a não ser as nossas, com as quais Ele pode alcançar um mundo tão necessitado.

A pregação do Evangelho e a imposição de mãos nos doentes são um mandamento de Cristo. Devemos ser obedientes a Ele. Devemos fazer isto com fé.

Quando você tocar os aflitos, clame a promessa de Deus naquele momento. Jesus disse: *"E serão curados."*

A recuperação não é necessariamente uma cura imediata, instantânea. Pode ser um processo. Começa no momento do contato, mas é possível que algum tempo se passe até que seja completada. Não perca a fé. Não comece a duvidar. Mantenha uma atitude de fé positiva na declaração de Deus. A Sua Palavra é verdadeira. Não pode falhar.

Este ministério de cura deveria acompanhar todo evangelista. Esta é a promessa implícita nesta incumbência. Deveria acompanhar a todos os crentes. Estes sinais hão de seguir aos que crêem.

B. CURA ECLESIÁSTICA

Conquanto a cura evangelística seja primariamente um ministério aos não-convertidos, convencê-los da verdade e da realidade do Evangelho, ou "cura evangelística," é um ministério dentro da igreja.

A passagem bíblica que forma uma base para o nosso estudo deste canal de cura é Tiago 5:14-16. *"Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis; a oração feita por um justo pode muito em seus feitos."*

As instruções desta passagem são dirigidas especificamente aos cristãos. *"Está alguém entre vós doente?"* indica claramente que Tiago está se dirigindo aos que pertencem à Igreja. As instruções seguintes são bem diferentes daquelas de Marcos 16:15-20.

1. Chame Pelos Presbíteros

O doente deve *"chamar os presbíteros da igreja."* A iniciativa é do doente, o qual deve fazer o pedido para que os presbíteros venham ministrar-lhe.

2. Confesse os Pecados

Deve haver uma confissão de culpas. Se algum pecado foi cometido, deve ser confessado também.

Já consideramos o fato de que muitas doenças começam em nosso interior. Talvez haja algum pecado lá. Talvez haja atitudes erradas. Muitas vezes há padrões de pensamentos prejudiciais e emoções negativas. São doenças espirituais, que produzem também enfermidades físicas. Tem que haver um reconhecimento e confissão destes pecados. A confissão revela estes destruidores escondidos. Nunca poderá haver uma cura destes problemas internos até que sejam confessados e que haja um arrependimento.

Muitos acham difícil reconhecerem que têm alguma falta. Conseqüentemente, nunca são curados nestas áreas. Devemos estar dispostos a deixar que Deus sonde os nossos corações e coloque o Seu dedo sobre qualquer atitude ou pensamento que for desagradável a Ele. Seja aberto e honesto diante de Deus. Ele é um Pai amoroso que quer curá-lo, e não um monstro terrível que deseja puni-lo. Ele não quer trazer à tona estas áreas problemáticas para embaraçá-lo ou envergonhá-lo. Ele quer tirá-las do seu coração e mente porque elas o estão envenenando e destruindo. Se Deus o conscientizar de algum pecado ou ressentimento, de algo que não esteja em harmonia com a Sua vontade, confesse-o aos presbíteros (líderes).

É melhor que isto seja feito em particular do que numa reunião pública. Contudo, há ocasiões em que uma confissão diante de todo o Corpo é necessária. Deve ser assim quando o pecado foi cometido contra esse grupo de pessoas. Caso contrário, a confissão deveria ser recebida pelos presbíteros, confidencialmente, e os detalhes deveriam permanecer em segredo com os mesmos.

Ainda que a confissão seja feita na presença dos presbíteros, estamos na verdade fazendo-a a Deus. Talvez tenhamos ofendido o nosso irmão, mas é contra Deus que pecamos, e por isto precisamos buscar seriamente o Seu perdão. Uma confissão também deveria ser feita à pessoa contra quem tenhamos pecado ou ofendido. Deveríamos fazer esta confissão num espírito de humildade, e sinceramente buscando o seu perdão.

Na Antiga Aliança, Deus exigia que uma oferta pelas transgressões fosse feita com relação a uma ofensa contra um irmão (Lv 6:1-7). Uma das exigências desta oferta envolvia a restituição total, mais 20% (Lv 6:5). O princípio aqui é que devemos tentar fazer uma restituição generosa à pessoa que ofendemos. Deveríamos tentar compensar o dano ou prejuízo que lhes causamos devido a nossas ações.

3. A Unção com Óleo

O óleo é simbólico do Espírito Santo. Ao ungirmos alguém com óleo, estamos simbolicamente pedindo que o Espírito Santo manifeste a Sua presença e poder nesta situação. Estamos rogando que o Espírito Santo venha sobre esta pessoa, pela qual estamos a ponto de orarmos.

Os discípulos, evidentemente, usaram este método muito freqüentemente. Em Marcos 6:13 lemos: *"E expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam."*

O óleo também simboliza a luz. O candelabro do Lugar Santo era na verdade uma lâmpada a óleo. Era o óleo, portanto, que fornecia a luz no Lugar Santo.

Assim sendo, ao ungirmos uma pessoa com óleo, estamos também dizendo: "Pai, reconhecemos que estamos fazendo isto na luz da Tua presença. Entendemos que nada está escondido de Ti. Tu sabes todas as coisas. Portanto, ajude-nos a sermos totalmente honestos nesta situação, pois nada que seja desonesto ou insincero escapa da Tua atenção. Se esta pessoa enferma, a qual está Te buscando agora, tiver qualquer culpa da qual, genuinamente, não tenha consciência, que a luz da Tua presença venha revelar estas coisas, para que, então, possam ser tratadas."

O óleo é ainda simbólico da cura, pois contém propriedades curativas. Era, provavelmente, o remédio mais antigo conhecido pelo homem. Possui um efeito suavizante e curativo. O homem que foi ajudado pelo Bom Samaritano teve óleo e vinho derramados em seus ferimentos; o vinho para limpar as feridas e o óleo para curá-las. Hoje, porém, ao ungirmos as pessoas com óleo, não o estamos aplicando como remédio, mas como um símbolo de cura, voltando-nos ao Espírito Santo para que Ele transmita a Sua cura ao enfermo.

4. Faça a Oração da Fé

Após a unção com óleo, os presbíteros devem em seguida fazer a oração da fé. Tiago diz: *"E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará"* (Tg 5:15).

a. A Fé é Baseada Exclusivamente no que a Palavra de Deus Declara. O fundamento sobre o qual a oração da fé se apóia é somente a integridade da Palavra de Deus. Ela não se volta para nenhuma outra fonte para uma confirmação ou fortalecimento. Ela crê implicitamente que a Palavra de Deus é a única fonte da verdade máxima ou total. *"Seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso"* (Rm 3:4). A fé bíblica tem suas origens na Palavra de Deus. *"De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de*

Deus" (Rm 10:17). Segue-se que, se devemos ou queremos fazer a oração da fé, é necessário que nos familiarizemos totalmente com a Palavra de Deus em relação à Sua vontade no tocante à cura. Temos que **saber**, pela Sua Palavra, que é a Sua vontade curar. Deve haver um firme fundamento de fé, no profundo de nosso ser, e construído somente pela Palavra de Deus.

b. A Oração da Fé Sabe a Vontade de Deus. Um leproso disse certa vez a Jesus: *"Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo"* (Mt 8:2). Este leproso não tinha dúvida alguma quanto à capacidade de Jesus de curar a sua enfermidade. A sua dúvida era sobre se era ou não a Sua vontade de fazê-lo. Jesus resolveu isto imediatamente ao responder: *"Quero: sê limpo. E logo ficou purificado da lepra"* (Mt 8:3). Também precisamos ter em nosso coração a firme certeza de que é a vontade de Deus curar. Se alguma incerteza ou dúvida dentro de nós fizer com que terminemos a nossa oração com "se for a Tua vontade," então **não** fizemos a oração da fé.

Além de sabermos pela Palavra que é a vontade de Deus curar os doentes, deveríamos também buscar a Deus seriamente para descobrirmos a Sua vontade específica para a pessoa pela qual estamos orando. Em outras palavras, ainda que seja sempre o desejo de Deus curar, às vezes a Sua cura é adiada por certas razões, e precisamos estar certos de que é realmente a vontade de Deus curar esta pessoa agora mesmo. Às vezes, ao buscarmos esta revelação específica, Deus nos mostra algum impedimento à manifestação do Seu poder de cura. Podemos, então, tentar retificar o problema e abrir o caminho para a realização da cura.

Tiago esclarece ainda que uma pessoa que duvida assim não recebe nada do Senhor (Tg 1:7). A oração da fé é, portanto, totalmente entregue à confiança de que Deus responderá a nossa oração e curará o enfermo. Não há lugar algum para dúvidas, incertezas ou hesitações. Esta é uma oração de uma confiança suprema e de entrega.

c. A Oração da Fé Tem um Objetivo Definido. Jesus freqüentemente perguntava: *"Que queres que te faça?"* Em terminologia moderna estava perguntando: "**Qual** é o seu desejo específico? Qual é a natureza específica dos seus pedidos?" Os cristãos, muito freqüentemente, não são nada específicos em suas orações, a ponto de não saberem mais tarde se Deus respondeu suas orações ou não. Se orarmos vagamente não receberemos nada. Temos que definir especificamente o que estamos crendo que Deus fará e fazer com que o nosso pedido se faça conhecido a Ele em oração, com ações de graças.

Um cego a quem Jesus fez esta pergunta respondeu imediatamente:

"Mestre, que eu tenha vista" (Mc 10: 51). Ele declarou o seu desejo definitiva, específica e concisamente. Jesus respondeu ao seu pedido imediatamente e o homem recebeu a sua visão.

d. A Oração da Fé Pede e Recebe. Muitos cristãos sinceros não compreendem que a oração da fé tanto significa pedir como **receber**. Pedir e continuar pedindo indefinidamente pode, às vezes, ser uma indicação da nossa incredulidade. Jesus disse: *"Pedi, e dar-se-vos-á"* (Mt 7:7). Assim, após fazermos o nosso pedido a Ele, precisamos então recebê-lo de Suas mãos, com as devidas ações de graças.

e. A Oração da Fé Tem Uma Motivação Correta. Tiago explicou duas razões principais pelas quais, às vezes, não recebemos as respostas às nossas orações (Tg 4:2,3). A primeira é que, às vezes, simplesmente não oramos! A segunda razão é que oramos, mas com a motivação errada. Tiago diz que "pedimos mal" e por razões egoísticas. Deveríamos, portanto, ter a certeza de que as nossas motivações são puras. Queremos uma determinada coisa com uma razão correta? A razão correta é que Deus seja glorificado e o Seu Nome exaltado.

Qualquer coisa abaixo disto é freqüentemente passível de suspeitas quanto à sua motivação.

Muitos desejam as coisas por razões extremamente egoísticas. Deus em geral não responde a orações egocêntricas. É bom esclarecermos as nossas motivações e certificarmo-nos de que sejam dignas.

O ministro que Deus talvez use para transmitir a cura deve também certificar-se de que as suas motivações sejam dignas. Alguns oram pelos enfermos devido a motivações vãs e superficiais. Muitos ministros começam a pensar que o poder vem deles, ao invés de através deles. Muitos se ufanam porque Deus os está usando. Estes freqüentemente se desqualificam para obras maiores e mais eficazes, devido a esta atitude carnal. Outros ainda procuram usar este dom de Deus com o fim de obterem lucros pessoais. Ao fazerem isto, pervertem este dom. O princípio é *"de graça recebestes, de graça dai"* (Ml 10:8).

f. A Oração da Fé Tem Uma Confissão Ousada. Uma confissão positiva é essencial para que a fé funcione. *"Cri, por isso falei"* (2 Co 4:13). *"Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação"* (Rm 10:10). *"Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu"* (Hb 10:23).

Jesus explicou a relação entre a nossa confissão e o recebermos o que pedimos a Deus. *"Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito"* (Mc 11:23).

Se a sua confissão não está de acordo com a Palavra de Deus, então não é a fé que está falando. A fé sempre concorda com a Palavra de Deus. O significado literal do verbo "confessar" no Novo Testamento grego é "concordar com" ou "dizer a mesma coisa." Se quisermos fazer a oração da fé, sem duvidarmos, então a nossa conversação e confissão precisam estar também em harmonia com a nossa oração.

g. A Oração da Fé Age de Acordo com a Nossa Confissão. A nossa confissão de fé é uma declaração verbal que concorda com a atitude de fé que mantemos com relação à cura do enfermo. É necessário irmos além do nosso falar palavras de fé. É preciso que tenhamos ações de fé, ações que concordem com as declarações de fé que fazemos. Isto é, literalmente, agirmos com base na Palavra de Deus.

Tiago diz: *"A fé sem as obras é morta"* (Tg 2:20). Se professamos crer em algo mas não agimos com base nisto, então a nossa profissão de fé é vã.

Muito freqüentemente Jesus exigia ações de fé daqueles que Ele curava. *"Levanta-te, e toma o teu leito, e anda",* ordenou Ele ao paralítico (Mc 2:9). É em geral neste preciso momento, quando começamos a agir pela fé, que os milagres acontecem. Em contraste, muitos não recebem a cura porque, no momento em que deveriam agir pela fé, deixam de finalmente agir baseados nas promessas de Deus.

h. A Oração da Fé Continua Firme. Hebreus 10:23 diz: *"Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu."* Muitas vezes a nossa fé é testada no sentido de que o resultado que cremos que vamos ter não se manifesta imediatamente. Este é um fator muito crítico e importante no exercício da fé. A verdadeira fé tem uma qualidade duradoura, que continua crendo firmemente até mesmo quando os resultados não são imediatamente evidentes. A verdadeira fé não *"rejeita a sua confissão, que tem grande e avultado galardão"* (Hb 10:35).

A fé bíblica refere-se somente ao que a Palavra de Deus declara. Não depende de sentimentos, sintomas ou evidências discernidas pelos sentidos naturais. Crê, confessa e age com base na Palavra de Deus. Assim sendo, quando não há nenhuma mu-

dança ou melhoria aparente, apenas continua crendo que a Palavra de Deus é verdadeira. A fé sempre confessa que a Palavra é verdadeira e age de acordo com ela.

i. A Oração a Fé Dá a Glória a Deus. Abraão é bem conhecido como um homem de grande fé. O seu exemplo quanto a isto é tanto inspirador como instrutivo. Romanos 4:17-21 nos dá alguns princípios úteis com relação à operação de sua fé. Estes incluem o fato de que Abraão era zeloso em dar a glória a Deus. O problema com muitos cristãos é que Deus não pode confiar-lhes grandes proezas de fé porque tomariam a glória para si mesmos. Apresentar-se-iam como grandes personalidades. Deus é extremamente zeloso com relação à Sua glória. Ele não a compartilha com ninguém. Precisamos também estar cientes deste fato. Sempre tenha o cuidado de dar a honra e a glória a Deus pelas coisas maravilhosas que Ele realiza. Não é a sua fé que realiza o milagre, e sim o poder de Deus. A sua fé, na melhor das hipóteses, é simplesmente um canal em que o poder de Deus flui.

C. CURA ATRAVÉS DA SANTA CEIA

Em 1 Coríntios 11:23-32 temos uma indicação clara de que uma participação adequada na Santa Ceia resulta em curas e em saúde.

Paulo afirma que a participação imprópria fez com que muitos coríntios ficassem doentes e com que alguns deles viessem, realmente, a morrer prematuramente. *"Por causa disto, há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem"* (vers.30). Segue- se, portanto, que uma participação apropriada promove a saúde. Examinemos juntos esta importante questão.

1. A Santa Ceia Tipifica a Ceia da Páscoa

Quando Jesus instituiu a Santa Ceia, era época da celebração da Páscoa (Mt 26:19). Os discípulos que se reuniram ao Seu redor naquela noite estavam profundamente cientes das implicações daquela refeição. Sabiam que ela simbolizava a Páscoa original celebrada cerca de 1.500 anos antes. Lembraram-se da aliança que Deus havia feito com seus antepassados. Ele havia tirado seus ancestrais do Egito na primeira Páscoa. Experimentaram uma gloriosa libertação do Egito e de toda a sua escravidão. Foram tirados da escravidão pela poderosa mão de Deus, estendida em seu favor.

A refeição da Páscoa original constituiu-se de cordeiro assado e pães asmos. O sangue daquele cordeiro havia sido aplicado nos batentes e vergas das portas de suas casas. Aquele sangue era um sinal para Deus. *"Vendo Eu sangue, passarei por cima de vós"* (Êx 12:13) disse-lhes Ele. Eles saíram, através daqueles batentes tingidos de sangue, para a liberdade da salvação. O sangue era destinado à libertação deles. Deus também disse-lhes para assarem o cordeiro com ervas e comerem todas as suas partes antes de começarem a sua jornada para a liberdade. Esta refeição nutritiva tinha a finalidade de fortalecer os seus corpos, em preparação para a árdua jornada, e de ministrar-lhes uma força física. Assim sendo, a refeição da Páscoa tinha como objetivo a salvação e a saúde.

2. A Santa Ceia do Senhor: Uma Nova Aliança

Quando Jesus compartilhou do pão e vinho com Seus discípulos naquela noite, Ele estava fazendo uma Nova Aliança com eles. O vinho simbolizava o Seu sangue, o qual deveria logo ser derramado pela salvação deles. O pão simbolizava o cordeiro pascal, que era comido com vistas à saúde e vitalidade.

Paulo compartilha conosco alguns princípios significativos com relação à nossa participação na Santa Ceia:

a. Lembrem-se de Jesus. Jesus disse: *"Fazei isto em memória de Mim"* (Lc 22:19). Sentado à mesa com eles naquela noite, Jesus era a perfeição humana em Pes-

soa. Durante toda a Sua vida, Satanás havia tentado, de todas as maneiras possíveis, atacá-Lo, destruí-Lo e seduzi-Lo (Mt 4:1-11).

Estou certo de que tentou colocar muitas doenças terríveis Nele. Jesus andou em meio a muitos doentes e enfermos durante o Seu ministério. Muitos deles tinham doenças contagiosas, e estou certo de que Satanás tentou contaminar Jesus com elas. Mas todos os esforços de Satanás falharam miseravelmente. No final de Seu ministério na Terra Jesus pôde dizer: *"O príncipe deste mundo* [Satanás] *se aproxima, e nada tem em Mim"* (Jo 14:30). Apesar de todos os esforços que o Diabo havia feito, ali estava Jesus, sentado na presença deles, robusto e saudável.

Um espécime perfeito da humanidade. Jesus estava dizendo: "Ao celebrarem esta ceia no futuro, pensem em Mim! Pensem em Mim da maneira como Eu estou nesta noite, saudável e forte, protegido pelo poder de Deus, preservado de todo mal e de toda enfermidade pela proteção e providência do Pai. Compreendam que o Pai quer que vocês estejam assim também, com uma saúde e vitalidade abundantes."

b. Celebrem a Sua Morte. Ao passar em redor o pão e o vinho, Jesus disse: *"Isto é o Meu corpo que é partido por vós... Este cálice é o Novo Testamento no Meu sangue."* E Paulo disse: *"Todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor"* (1 Co 11:24-26).

Em seu sentido mais profundo, a Comunhão é uma celebração. É claro que há uma certa tristeza ao lembrarmo-nos de que foram os nossos pecados que O crucificaram. No entanto, ao meditarmos na morte de Cristo, não podemos permanecer tristes por muito tempo. O Calvário não foi uma derrota, mas foi o maior triunfo de Cristo. Através de Sua morte *"...Ele aniquilou o que tinha o império da morte, isto é, o diabo"* (Hb 2:14).

Ao celebrarmos esta vitória, regozijamo-nos em lembrar que Jesus comprou para nós uma perfeita liberdade do pecado e de todos os seus efeitos malignos. Ele nos libertou de Satanás e de todo mal que ele deseja trazer sobre nós. Jesus restaurou para nós tudo que Adão perdeu. Estamos completos em Cristo (Cl 2:10). Ele nos restaurou à perfeição através de Sua vitória triunfal.

c. Discirnam o Seu Corpo. Aqui está o ponto crucial de toda a questão. É a falta de se discernir adequadamente o Seu Corpo, quando da celebração da Santa Ceia, que tem causado muitas doenças entre os cristãos (1 Co 11:27-32). O que significa, então, o discernimento do Corpo do Senhor?

1) Seu Corpo Era Saudável. Em primeiro lugar, significa entendermos que o corpo de Jesus era saudável e forte e que Deus quer que desfrutemos da mesma qualidade de saúde.

2) O Pão e o Seu Corpo. Em segundo lugar, devemos compreender que ao comermos o pão, ele é o Corpo do Senhor (1 Co 11:24). Inerente a ele está a vida, saúde e força de Jesus. Deveríamos comê-lo com fé, apropriando-nos da medida e qualidade de saúde que estão em Jesus.

3) A Igreja é o Seu Corpo. Em terceiro lugar, devemos discernir o Corpo místico de Cristo. Creio que este seja, possivelmente, o aspecto mais profundo e significativo. Este é exatamente o ponto em que muitos cristãos falham.

Paulo chama a Igreja **Universal** de Corpo de Cristo (Ef 1:22,23). Toda pessoa nascida de novo é um membro deste Corpo. Assim como discernimos o nosso relacionamento com Cristo, assim também precisamos reconhecer o nosso relacionamento com todos os outros filhos de Deus.

A falta deste reconhecimento é chamada de "comer e beber indignamente." Participarmos desta Santa Ceia, e ao mesmo tempo recusarmos um reconhecimento adequado da unidade do Corpo místico de Cristo,

seria participarmos indignamente. Observe por favor que a palavra "indignamente" é um advérbio, ou a maneira como "fazemos" algo. Não se refere à dignidade ou indignidade das pessoas em si. Tem a ver se o ato de tomar a Santa Ceia é feito de uma maneira digna ou indigna.

Tanto há uma purificação quanto uma cura na mesa do Senhor. Deveríamos celebrar esta ceia regularmente e fazê-lo de uma forma digna, discernindo corretamente o Corpo do Senhor. Fazendo isto, gozaremos da gloriosa bênção da saúde divina em nosso espírito, alma e corpo.

Capítulo 5
A Evangelização e Curas do Novo Testamento

Introdução

Já vimos claramente nos capítulos anteriores que:

Deus é um Deus que cura. *"Eu sou o Senhor que te sara"* (Êx 15:26).

Cristo é um Cristo que cura. *"Pelas Suas feridas fostes sarados"* (1 Pe 2:24).

A Palavra é uma Palavra que cura. *"Enviou a Sua Palavra e os sarou"* (Sl 107:20).

A Igreja do Novo Testamento era uma Comunidade que curava. *"E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos"* (At 5:12).

Deus quer que a Sua Igreja hoje seja um instrumento de curas!

A. A EVANGELIZAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO INCLUÍA AS CURAS MILAGROSAS

Quando falamos da evangelização do Novo Testamento, referimo-nos àquele tipo de evangelização que é inspirado, ungido e fortalecido pelo Espírito Santo, e que é confirmado pelos mesmos sinais, maravilhas e milagres que seguiam ao ministério da Igreja Primitiva.

Infelizmente, muitos ministros hoje em dia contam com talento, treinamento, personalidade, capacidade organizacional, publicidade, etc. e dependem muito pouco do Espírito Santo. Segue-se daí a escassez de sinais miraculosos acompanhando os seus ministérios!

A Igreja Primitiva tinha muito pouco das coisas nas quais muitos, hoje colocam a sua fé. Não gozavam de nenhum prestígio ou posição na comunidade. Não tinham faculdades, universidades ou prédios magníficos. Tinham muito pouco dos requintes sociais resultantes da educação, cultura e posição social. Pelo contrário, eram os marginalizados pela sociedade em que viviam. Apesar de todas estas desvantagens aparentes, tiveram êxito em "virar o mundo de cabeça para baixo" para Cristo. Se empregássemos os princípios que são evidentes em seus ministérios, veríamos os mesmos resultados hoje!

Sinais, maravilhas, milagres e curas eram um fator essencial no crescimento da Igreja Primitiva. Os Atos dos Apóstolos está repleto de grandes milagres que Cristo fez através daqueles primeiros crentes. O livro de Atos não é somente uma narrativa histórica daquele período mas é, também, a planta ou projeto divino para a Igreja de todos os tempos. Nunca foi a intenção de Deus que os milagres desaparecessem com a morte dos Apóstolos. Os milagres não eram somente para a Era Apostólica; são também para os nossos dias!

Examinemos agora o efeito dinâmico dos milagres no programa da Igreja Primitiva.

B. O EFEITO DINÂMICO DOS MILAGRES

1. Os Milagres Atraíam Grandes Multidões

Isto acontecia no ministério de Jesus.

"Muitos, vendo os sinais que fazia, creram no Seu nome" (Jo 2:23).

"E grande multidão O seguia; porque

via os sinais que operava sobre os enfermos" (Jo 6:2).

Acontecia também no ministério dos primeiros Apóstolos. O milagre realizado na porta do Templo chamada Formosa (At 3:1-16) fez com que 5.000 pessoas se voltassem para Cristo (At 4:4).

"E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais" (At 5:12,14).

"E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos; os quais eram todos curados" (At 5:16).

2. Os Milagres Confirmavam a Mensagem

Jesus predisse que sinais sobrenaturais acompanhariam a pregação do verdadeiro Evangelho. *"E estes sinais seguirão aos que crerem"* (Mc 16:17,18). Um destes cinco sinais era: *"Porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão"* (Mc 16:18).

"E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia" (At 8:6).

A conclusão é clara. As pessoas ficaram impressionadas pela autoridade de Filipe quando viram os milagres que acompanhavam o seu ministério e, conseqüentemente, prestaram muita atenção no que ele tinha a dizer. A receptividade foi tão grande que a cidade ficou cheia de grande alegria (At 8:8).

3. Os Milagres Satisfaziam as Verdadeiras Necessidades das Comunidades

Havia sempre uma tremenda multidão ao redor dos apóstolos, pois muitos enfermos queriam ser curados. Vinham por causa das curas. Muitos, porém, voltavam para suas casas, havendo recebido muito mais que curas – haviam recebido o Reino. Curas e milagres sempre atraem grandes multidões. Isto é tão verdadeiro hoje quanto o era nos tempos bíblicos. É em geral difícil para as pessoas admitirem que são pecadoras e carentes de um Salvador, mas não é difícil convencer um doente que ele precisa de cura. Ele está bem ciente desta necessidade. A verdadeira evangelização do Novo Testamento satisfaz tanto as necessidades físicas do homem, como também as espirituais.

4. Os Milagres Provavam a Ressurreição de Cristo Dentre os Mortos

Muitos disputavam os fatos sobre a Ressurreição de Cristo. Os muitos milagres que Deus começou a realizar em nome de Jesus convenciam as multidões da realidade da Ressurreição. Se Cristo ainda estivesse morto, então o Seu nome não teria poder algum. Quando Pedro falou com os anciãos com relação à cura do homem da Porta Formosa, ele disse: *"Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes* ***e a quem Deus ressuscitou dos mortos****, em nome desse é que este está são diante de vós"* (At 4:10). Pedro estava obviamente referindo-se ao milagre para provar-lhes que Cristo havia de fato ressuscitado dos mortos.

5. Os Milagres Traziam Glória a Deus

Com relação ao cego que foi curado lemos o seguinte: *"E logo viu, e seguia-O, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus"* (Lc 18:35-43). Em outra ocasião, Jesus curou um paralítico. *"E levantou-se, e, tomando logo o leito, saiu em presença de todos, de sorte que todos se admiraram e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos"* (Mc 2:12).

Com relação à cura do coxo à porta do Templo lemos o seguinte: *"Porque todos*

glorificavam a Deus pelo que acontecera" (At 4:21).

6. Os Milagres Estabeleciam os Convertidos no Poder de Deus

Paulo disse aos coríntios que havia vindo *"não com palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder, para que a sua fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus"* (1 Co 2:4,5).

Quando o Evangelho vem no poder sobrenatural de Deus, os convertidos são estabelecidos neste poder e através dele. A sabedoria dos homens (filosofia, lógica, racionalismo) não poderá nunca estabelecer a homens e mulheres na fé cristã.

C. PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DA IGREJA PRIMITIVA QUE PRODUZIAM AS CURAS

1. Pregavam a Palavra de Deus

O sermão de Pedro no Dia de Pentecostes (At 2:14-36) e o discurso de Estêvão (At 7) são ótimos exemplos do conteúdo bíblico da pregação da Igreja Primitiva.

A pregação da Palavra de Deus traz consigo um peso divino de autoridade. Deus sempre apóia a Sua Palavra. *"Eu velo sobre a Minha Palavra para a cumprir"* (Jr 1:12). A pregação da Palavra de Deus também cria fé nos ouvintes, como nada mais poderia criar. *"De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus"* (Rm 10:17).

A pregação deles exaltava a Jesus Cristo. Ele era o grande tema da mensagem deles. Citavam todas as profecias que se relacionavam com Ele. Mostravam como a Palavra de Deus havia predito a Sua vinda e como Ele havia cumprido todas as profecias. Mostravam claramente que Jesus era de fato o Filho de Deus.

A pregação deles claramente anunciava o Senhorio e autoridade que Deus havia outorgado a Jesus. O título "Senhor Jesus Cristo" aparecia vigorosamente em suas pregações e ensinamentos. Ensinavam que Deus havia feito de Jesus a autoridade máxima sobre todas as coisas. "Jesus Cristo é o Senhor" era o tema subjacente em todos os seus ensinamentos.

Ele é o Senhor sobre todas as coisas. Ele é o Senhor da Criação e o Senhor da Redenção.

Ele é o Senhor sobre Satanás, havendo despojado os principados e potestades através da Sua morte na Cruz.

Ele é o Senhor sobre o temor, doenças, enfermidades e sobre os demônios.

As pessoas eram confortadas ao perceberem que, quando o Senhorio de Cristo era estabelecido em sua vida, era também estabelecido sobre suas circunstâncias.

2. Exercitavam Uma Autoridade Espiritual

Os líderes da Igreja Primitiva eram profundamente cientes da autoridade que Deus lhes havia concedido através de Jesus. Cristo havia dito a eles claramente: *"Tudo quanto pedirdes a Meu Pai, **em Meu Nome**, Ele vo-lo há de dar"* (Jo 16:23). Ele havia outorgado a eles uma "procuração" ou um direito legal de agirem em Seu Nome. Isto significa agir em Seu lugar.

Em face a um caso patético, um coxo desde o seu nascimento, os discípulos tiveram a primeira oportunidade de usar a sua recém-outorgada autoridade. *"Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em Nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda"* (At 3:6).

Pedro mais tarde esclareceu aos seus estarrecidos ouvintes que foi através da autoridade do Nome de Jesus, e pela fé neste Nome, que o coxo agora estava são diante deles (At 3:16; 4:10).

Jesus havia ordenado que eles saíssem em Seu Nome e que usassem a autoridade de Seu Nome (Mc 16:17,18; Jo 14:12-15; 15:16). Esta autoridade ainda reveste a Igreja de hoje.

Os primeiros discípulos sabiam quem

eram e o que era a autoridade deles. Não tinham confiança alguma em suas capacidades ou recursos naturais. Tinham, porém, uma confiança suprema na autoridade inerente ao Nome de Jesus. Sabiam que o poder do trono de Deus estava por detrás deste Nome. Deus tornou acessível à humanidade todo o Seu poder e autoridade, em Nome de Jesus.

Há cura e plena saúde no Nome de Jesus. Ao falarmos neste Nome, os demônios têm que obedecer-nos. As doenças têm que recuar diante do poder e autoridade deste Nome.

Jesus deu a você a autoridade deste Nome. Ele quer que você vá em frente e exercite esta autoridade. Fale em Seu Nome. Ordene que as doenças saiam neste Nome.

3. Incentivavam as Pessoas a Serem Curadas

Pedro abaixou-se, tomou o coxo pela mão e começou a ajudá-lo a ficar em pé. Foi naquele preciso momento, quando o homem começou a levantar-se com fé, que o poder de Deus passou por seu corpo e o curou completamente (At 3:7).

Sem o incentivo ativo de Pedro, talvez o milagre nunca tivesse acontecido. Ministrar a cura envolve muito mais do que instruir os enfermos e dar apenas um ânimo verbal. Após haver falado com ele com autoridade espiritual, no Nome de Jesus, Pedro, em seguida, ativamente o ajudou a fazer o que nunca pôde fazer antes.

Esta ação de fé liberou o poder de Deus para os membros incapacitados daquele homem. Os seus pés e tornozelos foram fortalecidos. *"E, saltando ele, pôs-se em pé, e andou, e entrou com eles no templo, andando e saltando, e louvando a Deus"* (At 3:8).

4. Falavam Pelo Poder do Espírito

No cenáculo, os discípulos haviam sido cheios com o Espírito Santo. Foi uma experiência que transformou sua vida. Eram homens diferentes ao saírem daquela sala. Uma das mudanças mais notáveis que aconteceu foi a nova ousadia que manifestavam. Pedro foi o primeiro exemplo disto. Antes do Pentecostes ele havia sido medroso e agia com covardia; teve medo até de confessar que conhecia a Jesus e de admitir a uma jovem serva que ele era um seguidor de Jesus.

Agora Pedro surgia, repleto de uma nova confiança e de uma ousadia santa. Começou imediatamente a liberar esta ousadia à medida que pregava Cristo à multidão. Estas eram exatamente as mesmas pessoas que haviam crucificado a Jesus e a quem Pedro havia temido tanto. Agora proclamava-lhes o Senhorio de Cristo com grande autoridade e ousadia.

Atos 4:8 é um exemplo de um discurso ousado, inspirado pelo Espírito Santo. *"Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse..."*

Muitas pregações modernas carecem desta qualidade de ousadia. São apologéticas e fracas. Uma das razões é que os pregadores em geral apresentam suas próprias idéias e pensamentos, em vez de proclamarem fielmente a Palavra e os conselhos de Deus. Outra razão é que confiam em suas capacidades de oratória, em vez da unção do Espírito Santo. Pregam com as palavras persuasivas da sabedoria humana, em vez de demonstrarem o poder do Espírito. Paulo não fez isto. Ele, mais do que todos, tinha capacidade para fazê-lo. A sua instrução e treinamento religioso haviam-lhe dado a capacidade de falar com a sabedoria dos homens, mas, ao contrário, escolheu depender totalmente da inspiração e unção do Espírito.

5. Agiam Também com Ousadia

As pessoas ficaram maravilhadas com a ousadia de Pedro e João e reconheceram que este tipo de ousadia era resultado de terem passado algum tempo com Jesus (At 4:13). Tinha as mesmas características que a ousadia de Jesus. Não era a impetuosidade de uma auto-confiança, e sim a autoridade tran-

qüila dos que sabem que Deus está com eles para confirmar a Sua Palavra em suas bocas e ações.

Quando as autoridades locais estritamente proibiram que falassem ou ensinassem em Nome de Jesus, a reação deles foi buscarem a Deus intensamente em oração para uma medida de ousadia ainda maior (At 4:29).

As ações ousadas nascem em alguém que conhece a sua autoridade divinamente outorgada e que age nos limites das áreas prescritas por ela. No ministério de curas, estas ações são o resultado de:

a. Sabermos que Deus fez uma aliança para nos curar.

b. Termos um entendimento completo da Palavra de Deus com relação às curas.

c. Sabermos a vontade de Deus na questão das curas.

d. Possuirmos uma certeza de fé que Deus curará uma determinada pessoa.

e. Crermos que Deus confirmará a Sua Palavra com os sinais que se seguem.

6. Realizavam Muitos Sinais e Maravilhas no Meio do Povo

A igreja Primitiva gozava de uma tremenda aceitação nas comunidades locais devido ao grande ministério de milagres que Deus lhe estava concedendo (At 5:12,13).

Os milagres dramatizam a apresentação do Evangelho.

Os milagres confirmam a verdade da mensagem.

Os milagres atraem as multidões (At 5:14).

Os milagres convencem os não-convertidos de que esta obra é verdadeiramente de Deus.

Esta ênfase nos milagres, sinais e maravilhas era uma das chaves vitais com as quais a Igreja abriu as portas ao mundo pagão. O Evangelho espalhou-se tão rapidamente naqueles dias por causa da autoridade que era evidente num ministério confirmado por milagres.

Estes milagres ainda são uma parte essencial do Evangelho. O argumento de alguns de que os milagres não mais atraem ou convencem porque as pessoas tornaram-se muito sofisticadas não tem fundamento. As igrejas de hoje que estão causando o maior impacto e experimentando o maior crescimento são principalmente os grupos que estão exercitando o ministério de milagres.

7. Ensinamentos Diários Consistentes Sobre Jesus Cristo

A mensagem da Igreja Primitiva era relativamente simples – pregavam e ensinavam sobre Jesus Cristo (At 5:42).

A mensagem deles não se tornava complicada por ênfases denominacionais. Não era diluída ou enfraquecida por doutrinas modernistas. O ensinamento deles não se compunha de teorias teológicas.

Não ensinavam uma doutrina, mas apresentavam uma Pessoa. Não ensinavam a "letra da lei," a qual mata, mas ministravam o Espírito da Palavra, que vivifica (2 Co 3:6).

Seus ensinamentos não estavam restritos à área do Templo. Ensinavam também, diariamente, em todas as casas. Jesus era introduzido na realidade prática de sua vida cotidiana. Ele não estava dentro de um pequeno armário religioso com os dizeres: "Abra somente aos domingos."

Ao ensinarem sobre Jesus Cristo, exaltavam-No como supremo Senhor (At 2:36). Apresentavam-No como o único Salvador (At 2:38; 4:12).

Apresentavam-No como o Poderoso Médico (At 3:6-8,16).

Apresentavam-No como o Batizador no Espírito Santo (At 2:38).

Constante e consistentemente O exaltavam em suas pregações e ensinamentos.

O ministério deles era tanto inspirador como instrutivo. Inspirava a fé. A Bíblia diz que *"a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus"* (Rm 10:17). Infelizmente, a fé "vai

embora" em muitas pregações modernas. Muitos pregadores hoje tendem a solapar e destruir a fé, em vez de criá-la e fortalecê-la.

A ênfase consistente na área dos milagres no ministério da Igreja Primitiva incentivava o aparecimento de líderes carismáticos. Tanto Estêvão como Filipe foram inicialmente apontados como diáconos para ajudarem na administração (At 6:1-7). A próxima vez em que lemos a respeito de Estêvão, ele está pregando uma tremenda mensagem a uma grande multidão (At 7). A próxima referência a Filipe descreve o seu ministério de milagres em Samaria. *"Pregava-lhes a Cristo"* (At 8:5).

O conteúdo da sua mensagem e a indicação dos assuntos que ele mencionou ao pregar a Cristo são revelados nas coisas que começaram a surgir dentre seus ouvintes.

Lucas diz que Filipe pregou "as coisas concernentes ao Reino de Deus e ao Nome de Jesus" (e tudo o que a autoridade deste Nome poderia significar para eles). Que assuntos gloriosos! Quão profundo ele foi, pregando sobre estes grandes temas, proclamando a plenitude do Evangelho de Cristo!

Na atmosfera de fé que foi criada pelo Espírito Santo e pela Palavra de Deus, milagres começaram a acontecer.

"Os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos eram curados. E havia grande alegria naquela cidade" (At 8:7, 8).

Filipe é a única pessoa do Novo Testamento que é especificamente designada como "evangelista." A sua missão a Samaria, portanto, deve ser reconhecida como um exemplo do ministério de evangelista. Incluía pregar sobre Cristo, mas também o ministério de curas e expulsão de espíritos imundos. O impacto que teve lugar em Samaria nunca poderia ter sido tão grande sem os elementos miraculosos do seu ministério.

O propósito e desejo de Deus para a Igreja de nossos dias é que ela também possa fazer um tremendo impacto no mundo dos descrentes. Isto somente poderá acontecer se crermos em Deus para uma grande restauração do Seu poder milagroso sobre a Igreja. O Espírito Santo está trabalhando em toda a Terra para realizar isto. Que nosso coração e mente possam estar abertos ao Espírito, para que Ele possa cumprir o Seu propósito em nós!

D. O DESAFIO DIANTE DE NÓS

A despeito do rápido e notável progresso da medicina nos últimos anos, a quantidade de doenças no mundo permanece extremamente alta. Ao mesmo tempo em que tratamentos e curas eficazes são descobertos para um tipo de doença, uma outra variedade de enfermidade entra em cena. Permanece, portanto, uma tremenda necessidade de curas. Certamente, o sofrimento e angústia destes enfermos por todo o mundo apresentam um grande desafio à Igreja Cristã!

Este desafio está sendo respondido até certo ponto pela dedicação de peritos médicos e enfermeiras crentes, os quais se dão incansavelmente, buscando aliviar as enfermidades da humanidade. Os ministros também precisam enfrentar este desafio. Cristo comissionou os Seus servos a "pregarem o Evangelho e curarem os enfermos." Ele nos deu a responsabilidade de aliviarmos os sofrimentos da humanidade. Como podemos estar preparados para este desafio solene?

1. A Nossa Responsabilidade

O Evangelho é as Boas Novas de libertação e cura em Nome de Jesus. Esta libertação e cura são para o homem completo. Todo ministro e toda igreja devem ter isto como um objetivo principal, e precisam buscá-lo pela fé em Jesus, para que vejam a cura física acontecendo em suas comunidades. Os nossos ensinamentos deveriam trazer cura à mente e ao espírito das pessoas. Podemos medir o fruto deste ministério atra-

vés do crescimento do amor e da fé na igreja local. Então a própria igreja ministrará cura aos necessitados e solitários. Nem todo ministro tem um ministério de curas capaz de atrair a milhares de pessoas. Todo ministro, no entanto, deve poder ver evidências claras de curas, de acordo com o entendimento bíblico de cura para o homem total.

Os ministros são servos de Cristo. É a nossa tarefa fazermos pelos outros o que o Próprio Cristo faria. Ele traria cura para corpos doentes, almas doentes e espíritos doentes. O que pode fazer um pastor comum para proporcionar esta cura à sua comunidade?

2. Como Curar

a. Pregue a Palavra. Paulo disse a Timóteo: *"Que pregues a Palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina"* (1 Tm 4:2). A Palavra de Deus tem qualidades terapêuticas. *"Enviou a Sua Palavra e os sarou; e os livrou da sua destruição"* (Sl 107:20).

Deveríamos "pregar o Evangelho de Cristo em sua plenitude" assim como Paulo o fez. (Rm 15:17-21).

"De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus" (Rm 10:17).

b. Ensine o Povo. O nosso ministério de ensino deveria ter uma ênfase especial em curas. Ensine os assuntos que tenham significados especiais com relação às curas. Ensine sobre o perdão, atitudes corretas e relacionamentos corretos. Faça estudos especiais sobre a harmonia doméstica e a estrutura bíblica da família cristã. Eduque as pessoas com vistas a um pensar e crer corretos. Ensine-as sobre os frutos do Espírito. Estes atributos são anabólicos, isto é, fortalecem a nossa vida emocional e caráter. Por outro lado, as obras da carne são catabólicas, isto é, destroem a nossa vida. Faça com que a ênfase do seu ensino seja positiva. Não dê uma importância maior a questões secundárias e a conceitos negativos.

c. Faça da Santa Ceia um Culto de Curas. Ensine à sua congregação a maneira correta de se participar na Santa Ceia. A participação digna abençoa e fortalece o povo. Este culto em particular, mais do que todos os demais, pode ser um verdadeiro culto de curas. Dê-lhe prioridade máxima. O seu povo será enormemente beneficiado, espiritual, psicológica e fisicamente.

d. Estimule o Ministério dos Presbíteros. Inclua o ministério de presbíteros, assim como foi descrito por Tiago, como parte do programa da sua igreja. Incentive a sua congregação a chamar os presbíteros quando estiverem doentes. Este ministério pode ter lugar no seu culto de louvor. Permita que os doentes venham ao altar e unja-os com óleo em Nome do Senhor. Imponha as mãos sobre eles e faça a oração da fé em nome deles. Espere ver Deus executar milagres de curas em seu meio.

E. CONCLUSÃO

O programa da Igreja de acordo com Tiago é:

Anunciar a libertação aos cativos, **a recuperação** da visão aos cegos (também a recuperação da mentalidade, sobriedade, dignidade, etc.), e a **libertação** para os oprimidos (Lc 4:18).

Permita que esta espécie de ministério funcione em sua comunidade para a glória de Deus. Que Ele possa conceder muitos sinais, maravilhas e milagres grandiosos, seguindo o seu ministério (Hb 2:3,4; Mc 16:20).

SEÇÃO D6
CURE A ALMA FERIDA

Ralph Mahoney

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

D6.1 – Espírito, Alma e Corpo
D6.2 – Enfermidade da Alma
D6.3 – Cura da Alma

Capítulo 1
Espírito, Alma e Corpo

Introdução

*"Que o vosso **espírito**, **alma** e **corpo** possam ser conservados sãos e irrepreensíveis..."* (1 Ts 5:23 simplificado).

Deus nos quer inteiramente sãos (ou seja, sem doenças mentais, feridas emocionais, ou enfermidades físicas). Ele deseja uma saúde total em nosso espírito, alma, e corpo. O pecado prejudica a nossa própria vida e também a vida dos outros – geralmente das pessoas que amamos. O pecado pode causar uma enfermidade no espírito, na alma e no corpo. Somente Deus pode curar estas três diferentes partes da nossa vida **(espírito**, **alma** e **corpo)** e uma vez mais fazer-nos totalmente sãos.

Como as palavras de Jesus trazem esperança e consolo à alma alquebrada quando Ele diz: *"Vai em paz, a tua fé te fez totalmente sã"* (Lc 7:50; 8:48 simplificado)!

Sim, Deus quer curar as partes despedaçadas e feridas de nossa vida. O Espírito Santo quer que todas as partes do nosso ser estejam ilesas, saudáveis, e fortes. Ele deseja trazer vida e poder ao nosso espírito, restaurar a nossa alma, e trazer cura ao nosso corpo. Estas são as bênçãos que "a nossa grande salvação" fornece para cada um de nós.

A. ESPÍRITO, ALMA E CORPO: HÁ UMA DIFERENÇA

Será útil para nós na compreensão do tema desta seção "**Cura Para a Alma**", se estudarmos primeiramente as três partes do homem.

O **espírito** se relaciona verticalmente com Deus. A **alma** se relaciona, internamente, consigo própria. O **corpo** se relaciona externamente com o mundo.

Para que este homem, que é constituído de três partes, seja totalmente são, cada parte precisa estar em harmonia com as outras. Cada parte tem um papel ou função especial a cumprir no bem-estar de todas as pessoas.

Alguns estudantes da Bíblia acham que não há nenhuma diferença no significado entre as palavras "espírito" e "alma". Dizem que ambos os termos se referem àquela parte do homem que não é física nem material.

1. O que Mostram as Escrituras

É verdade que alguns versículos bíblicos usam estes dois termos desta forma genérica. No entanto, em outros versículos, cada uma destas palavras é usada com um significado especial e distinto.

O escritor do Livro de Hebreus afirma

claramente que há uma diferença entre o espírito e a alma do homem:

"A Palavra de Deus é viva e poderosa. E mais penetrante que uma espada de dois gumes, que pode cortar profunda e rapidamente. Ao fazer isto, ela divide e separa a alma do espírito..." (Hb 4:12 simplificado).

Observe que a Palavra de Deus *divide alma... do... espírito,* tornando-os existências distintas dentro de nós.

Paulo salienta a diferença entre estes dois termos em sua primeira Carta a Igreja de Corinto: *"O homem* ***natural*** **[dirigido pela alma]** *não recebe as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura. Ele não consegue compreendê-las porque somente podem ser julgadas* ***espiritualmente****... Somente o homem* ***espiritual*** *pode fazer estes julgamentos..."* (1 Co 2:14,15 simplificado). Observe a distinção entre o homem **dirigido pela alma** e o homem **espiritual**.

2. O que Mostra o Grego

Examinemos agora os termos gregos do Novo Testamento referentes a espírito, alma e corpo.

a. Pneuma. A palavra grega referente a "espírito" é *pneuma,* que significa "respiração". A enfermidade pulmonar chamada de "pneumonia" tem a origem do seu nome neste termo.

b. Psyché. A palavra grega referente a "alma" e *psyché.* A "psicologia", portanto, é o estudo da alma (ou mente) do homem.

c. Soma. Finalmente, o termo grego referente a "corpo" é *soma.* As doenças "psicossomáticas" (alma-corpo) são disfunções do corpo causadas por problemas mentais e emocionais (relacionados à alma).

Estes três termos gregos têm sido cuidadosamente investigados em todas as Escrituras do Novo Testamento. Com relação a constituição do homem, eles são usados da seguinte maneira:

B. ESPÍRITO, ALMA E CORPO: COMO FUNCIONAM

1. Espírito (pneuma)

O "espírito" é a parte do homem que e ciente ou consciente de Deus (conhecimento de Deus). Ele e "vivificado" pelo Espírito de Deus por ocasião da nossa salvação. Ele "recebe energia" através do Espírito de Deus quando somos batizados no Espírito. As funções do espírito incluem o seguinte:

a. Revelação de Deus
b. Oração a Deus
c. Comunhão com Deus
d. Adoração a Deus
e. Testemunho ao homem (mundo)
f. Memorial recordar (lembrar-se, refletir)
g. Imaginação: criar (visionar, sonhar)
h. Consciência: julgar (discernir)
i. Curiosidade: indagar (explorar)
j. Percepção: interpretar (sentir e compreender)
k. Comunhão com Deus (igreja)
l. Discernimento de espíritos (sentidos espirituais)
m. Guerra espiritual
n. Sementeira para os frutos do Espírito
o. Área de recebimento para os Dons do Espírito

2. Alma (psyché)

A "alma" e a parte do homem que o torna consciente ou ciente de si próprio (autoconhecimento). É o centro do nosso ego ou da nossa personalidade. As funções da alma podem ser delineadas da seguinte maneira:

a. Razão: pensar (meditar, conceber)
b. Emoção: sentir (ter paixão, afeição)
c. Volição: querer (decidir)

3. Corpo (soma)

O "corpo" é a parte do homem que é ciente do mundo externo e reage de acordo com ele (conhecimento do mundo).

As funções do corpo podem ser delineadas da seguinte maneira:

a. Recepção. As informações são recebidas do mundo através dos sentidos (visão, audição, tato, etc.)

b. Reação. O corpo reage através do sistema motor (muscular) por meio de palavras e ações.

c. Expressão. O corpo pode expressar ao mundo os pensamentos, sentimentos e decisões da alma.

C. ESPÍRITO, ALMA E CORPO: COMO SE RELACIONAM

Poderíamos reunir estes conceitos da seguinte forma:

1. Alma e Corpo

O nosso corpo **recebe** as informações através dos nossos sentidos físicos (vendo com os nossos olhos, ouvindo com os nossos ouvidos, cheirando com os nossos narizes, etc.).

Estas informações são então **percebidas** pela alma. ("Perceber" significa interpretar, julgar e compreender o que recebemos. Para fazermos isto, precisamos contar com a nossa **razão** e com a nossa **memória**.)

O que **pensamos** e **sentimos** com relação a uma certa situação determinará a ação que tomaremos. Em outras palavras, a nossa **vontade ou volição** entra agora em cena.

Em seguida, fazemos ou dizemos algo **(uma resposta do corpo)**. Portanto, a nossa alma trabalha com o nosso corpo, e o nosso corpo com a nossa alma.

2. Espírito e Alma

Estes relacionamentos do ser tripartido do homem podem ser compreendidos da seguinte forma:

O espírito do homem não funciona plenamente devido ao pecado. Antes de nascer do Espírito Santo (nascer de novo), o espírito do homem encontra-se incapacitado, ou seja, ele não funciona apropriadamente em harmonia com o Espírito de Deus.

Quando o homem se arrepende e recebe a Cristo como seu Salvador, o seu espírito começa a corresponder e a interagir com o Espírito de Deus.

Sendo batizado no Espírito Santo, ele recebe o **poder** espiritual (ou poder no espírito) que agora lhe é necessário para viver a sua nova vida em Cristo.

3. O Espírito Santo e a Alma

*"O homem **natural*** [dirigido pela alma] *não recebe as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura. Ele não consegue compreendê-las porque somente podem ser julgadas **espiritualmente**"* (1 Co 2:14 simplificado).

O propósito de Deus é que todas as funções da alma do homem se submetam ao Senhorio (governo) do Espírito Santo. Os frutos, dons e graças concedidos pelo Espírito Santo capacitam o recém-nascido bebê em Cristo a crescer no Senhor e a começar a obedecer a Deus e a Sua Palavra.

Se entristecermos ao Espírito Santo por meio de estilos de vida naturais e dirigidos por nossa alma, deteremos o fluir do Espírito de Deus através de nossa vida. Aí então cairemos de volta no nosso antigo estilo de vida (dirigido pela alma e sensual).

A Bíblia chama a isto de sermos "carnais", ou de estarmos na "carne" (Veja Rm 8:5; Gl 5:16-26).

D. ESPÍRITO, ALMA E CORPO: O QUE DEUS FEZ

Separadamente da obra do Espírito Santo em nosso espírito, seguiremos os desejos ou concupiscências da carne. Esta é a característica do homem "natural" ou que e "dirigido pela sua alma".

O nosso desejo, no entanto, é o de sermos semelhantes a Jesus. Em Sua humanidade Ele era o Homem Perfeito. Ele era "**espiritual**".

Pelo fato de Ele ser semelhante a nos – totalmente homem em espírito, alma e cor-

po – Ele pode relacionar-Se conosco em nossas necessidades e angústias humanas.

1. O Nosso Relacionamento com Deus

Na Cruz, Ele completou *"a nossa grande salvação"*.

Quando Ele bradou *"Está consumado"*, a obra da redenção estava terminada.

A salvação estava garantida para o espírito, a alma e o corpo do homem.

a. Justificados. O nosso **espírito** foi "justificados" – inocentados diante de Deus.

b. Santificada. A nossa **alma** está sendo "santificadas" diante de Deus.

c. Glorificados. Os nossos **corpos** serão "glorificados" – feitos eternos pelo Espírito de Deus.

Sim, a nossa salvação em Cristo abrange a nossa experiência de vida total – passada, presente, e futura.

2. O Nosso Relacionamento com o Pecado

a. Fomos salvos da "penalidade" do pecado.

b. Estamos sendo salvos do "poder" do pecado.

c. Seremos salvos da "presença" do pecado.

E. CONCLUSÃO

A seguinte passagem de Paulo passa a ter agora um interesse adicional para nós:

"O corpo que é semeado na morte é um corpo natural [psyché]. *No entanto, ele será ressuscitado como um corpo espiritual* [pneuma]. *Se há um corpo natural, há também um corpo espiritual"* (1 Co 15:44 simplificado).

Paulo está nos dizendo que os corpos em que vivemos agora aqui na terra são "corpos-almas". No entanto, os corpos que teremos no Céu serão "corpos-espíritos".

Jesus foi ressuscitado dentre os mortos através do Espírito Santo. O Seu corpo após a Sua ressurreição era provavelmente um corpo espiritual (pneuma). Ele disse: *"Eis que vivo e estou vivo para sempre"* (Ap 1:18). Com esta afirmação Ele quis dizer que nunca mais morreria. Ele agora tinha um corpo espiritual (pneuma) – um corpo que viveria para sempre.

Em nossa ressurreição, nós também teremos um corpo espiritual (pneuma), e todo o nosso ser – espírito, alma e corpo – será aperfeiçoado em Cristo Jesus.

As considerações acima deveriam explicar tudo o que precisamos saber sobre o espírito, alma e corpo. Prossigamos agora para o nosso tema – "**Enfermidade da Alma**".

Capítulo 2

Enfermidade da Alma

Introdução

O significado da palavra grega *sozo* (salvação) inclui o conceito de saúde, cura, e integridade para o espírito, **alma** e corpo.

A enfermidade da alma é um problema comum da humanidade. A enfermidade da alma ou "ferimento da alma" é citada pelo termo "quebrantados de coração". Este termo é usado para se descrever os ferimentos internos da alma.

Jesus disse: *"...o Espírito do Senhor está sobre Mim... para curar os quebrantados de coração* [almas feridas]*"* (Lc 4:18).

Lemos no Vigésimo-Terceiro Salmo que o Bom Pastor de nossa vida *"restaura"* a nossa alma.

Este é um tema importante, pois qualquer coisa que destrói a alma pode também, em última análise, destruir o corpo. Uma enfermidade na alma pode produzir uma enfermidade no corpo. Um colapso das emoções e da mente causa um colapso no corpo. Precisamos de fato ter uma restauração em nossa alma.

Como já vimos, as funções da alma incluem as nossas mentes, emoções, imaginações e até mesmo as nossas memórias.

Muitos cristãos sofrem de cicatrizes em

sua alma, guardando muitas memórias dolorosas do passado.

Conseqüentemente, eles duvidam do presente e temem o futuro. Talvez tenham respostas em suas cabeças, mas é difícil pensarmos corretamente quando o nosso coração está sofrendo.

Creio que todos concordaríamos que muitos de nós precisamos de uma "cura interior" da alma. As nossas mentes, memórias, e emoções precisam ser totalmente curadas. Eu chamei isto de "liberação da alma".

A. DEUS NOS QUER TOTALMENTE SÃOS

A cura total do homem é um processo. Ela começa através do nosso encontro com Jesus como nosso Salvador e nosso Batizador no Espírito Santo, o que nos proporciona um novo coração e um espírito livre.

Deus sempre começa no centro do nosso ser – isto é, em nosso espírito. Ele primeiramente toca o nosso espírito com o Seu Espírito. Depois que o nosso espírito é **liberado**, a nossa alma pode então ser **restaurada**.

Deus começa em nosso espírito (às vezes chamado de "homem interior" ou "ser interior". Veja João 7:37,38). Aí então, Ele deseja ir operando através da nossa alma para curá-la e restaurá-la.

Ele deseja introduzir a Sua vida e poder de cura em nosso espírito, alma e corpo – para que possamos ser "irrepreensíveis" (sãos e completos) quando Ele vier.

1. ESPÍRITO, ALMA E CORPO: A NOSSA SAÚDE

Como já dissemos, as funções do espírito, alma e corpo estão inter-relacionadas. Um "espírito" saudável é o fundamento sólido para uma "alma" saudável. Uma "alma" saudável proporciona um "corpo" saudável.

Este mesmo princípio também funciona no sentido inverso. É difícil estarmos em nossas melhores condições espirituais se estivermos emocionalmente ou fisicamente doentes. Se estivermos enfermos em nossas mentes ou corpos, isto poderá afetar a nossa obra e testemunho para Deus. O nosso relacionamento com o Espírito de Deus está seguro e a salvo, mas o fluir do Seu Espírito através da nossa vida para o mundo pode ficar limitado.

Fomos criados para funcionarmos como pessoas "totais". Creio que o Apóstolo João se refere a esta verdade numa de suas Cartas.

"Caro amigo, oro para que prosperes e estejas saudável, assim como prospera a tua alma" (3 Jo 2 simplificado).

Este versículo nos ensina que a saúde física se relaciona com o bem-estar de nossa alma. Em outras palavras, uma vida saudável em nossa alma é necessária para uma vida saudável em nossos corpos físicos.

2. Espírito, Alma e Corpo: a Nossa Cura

Os nossos corpos têm a tendência de seguir a direção tomada por nossa alma, e, por sua vez, a nossa alma segue a direção tomada por nosso espírito.

Os problemas espirituais (do espírito) produzem os problemas mentais e emocionais (da alma), os quais, por sua vez, produzem os problemas físicos (do corpo). Os elos entre o nosso espírito, alma e corpo formam de fato uma corrente ininterrupta.

Não conseguimos resolver um problema psicológico (da alma) tratando do corpo somente. Semelhantemente, não conseguimos resolver um problema espiritual lidando somente com a mente ou emoções.

É por isto que alguns tratamentos de médicos e psicólogos fracassam. As causas fundamentais na alma e/ou espírito que estão produzindo os problemas não foram desarraigadas.

Isto se aplica até mesmo em alguns casos de oração de cura de doenças do corpo. Após a oração, talvez a pessoa dê a impressão de ter sido curada. As dores e sintomas físicos talvez cessem por algum tempo. No entanto, se as profundas necessidades da alma (emoções) e do espírito não foram su-

pridas, talvez os problemas físicos reapareçam rapidamente.

Já vi isto acontecer muitas vezes no ministério de evangelistas com o dom de curas. Muitas pessoas foram totalmente curadas e nunca mais sofreram com os seus problemas físicos.

No entanto, outros continuaram voltando para pedir mais orações, pois continuaram "perdendo" as suas curas após um curto período de tempo.

Muitos dos que se encontram no ministério não estão cientes dos níveis mais profundos de necessidade na alma das pessoas.

Sim, Deus quer que estejamos bem. Ele quer que estejamos totalmente saudáveis e íntegros em espírito, alma e corpo. É preciso, no entanto, que haja uma total obra de cura – que progrida de dentro para fora (começando no espírito, movendo-se para a alma, e finalmente sendo expressa no corpo).

Caso contrário, somente ocorre uma cura limitada ou parcial, e que não dura por muito tempo. Por este motivo, gostaríamos de estudar os tipos de ferimentos que podem prejudicar a alma humana.

B. ENFERMIDADE DA ALMA

Há muitas coisas que podem causar ferimentos duradouros em nossa alma.

1. Eles São Causados por:

a. Nossos Pais. Por exemplo, muitas crianças sofrem por causa das falhas e fracassos de seus pais.

As Escrituras nos dizem que os filhos devem ser ensinados e treinados em amor (Ef 6:4). Palavras e ações duras, injustas, ou insensatas podem causar temor ou ira no coração dos filhos.

1) Maustratos Físicos. Alguns pais são muito ríspidos e críticos. Nunca elogiam nem estimulam os seus filhos. Alguns recorrem até mesmo a maustratos físicos e surras cruéis.

Nesses casos, não é somente o corpo que sofre. A alma (personalidade e emoções) também pode ficar gravemente ferida. Estas cicatrizes internas são geralmente carregadas para a vida adulta.

2) Maustratos Emocionais. Muito pior do que os vergões ou ferimentos dos maustratos físicos são os ferimentos invisíveis dos pais que criticam em excesso e que machucam a alma.

Os que foram feridos desta forma crescem e se tornam adultos com muitos problemas emocionais. Isto afeta os seus relacionamentos com outras pessoas – na família, na escola, no trabalho, e até mesmo dentro da igreja.

Muitas crianças, assim, sofrem de uma auto-estima muito baixa. Elas não conseguem se imaginar sendo bem-sucedidas em nada, e têm medo de assumir novos deveres, ou até mesmo de se prepararem para uma posição melhor na vida.

Elas foram rebaixadas (repreendidas ou criticadas) tantas vezes que até perderam a esperança, e agora vivem sob uma nuvem de indecisão e insegurança pessoal.

Todo mundo tem alguns sentimentos semelhantes a estes de vez em quando. No entanto, algumas pessoas foram feridas tão gravemente que não conseguem viver uma vida normal.

b. Nossos Pecados. As leis de Deus, de amor e de moralidade, foram dadas para o nosso bem-estar. Elas procedem do Seu coração de Pai porque Ele Se importa com os Seus filhos. Ele nos deu as regras (leis) para nos proteger de ferimentos, dores e angústias. Quando quebramos as Suas leis morais, isto faz com que o nosso coração (alma) fique quebrantado. Quando você quebra as leis de Deus, você acaba ficando com um coração (alma) quebrantado (machucado, ferido).

Não somente nós sofremos, mas outros sofrem também. Os nossos pecados afetam outras pessoas, e os pecados delas nos afetam também. A conseqüência (resultado) de quebrarmos a lei de Deus geralmente é o ferimento e dor para as crianças inocentes.

Elas absolutamente não devem ser responsabilizadas por sua dor e sofrimento.

Você teve um pai ou mãe que tomava bebidas alcoólicas em excesso? Pais deste tipo às vezes surram e machucam os seus filhos quando estão entorpecidos pela bebida, e a criança sofre (ainda que seja inocente e não seja culpada de nenhuma transgressão).

1) Pecados Sexuais. Os pecados morais também machucam e ferem a alma. O Antigo Testamento veementemente declarou esta verdade da seguinte forma:

"Quem quer que comete adultério com uma mulher é completamente tolo, pois ***ele está destruindo a sua própria alma. Ele ficará ferido e encontrará a desgraça*** *– e a sua vergonha nunca será removida"* (Pv 6:32,33 simplificado).

a) O que Diz a Sociedade. Infelizmente, a sociedade moderna quer remover todos os limites morais com relação aos relacionamentos sexuais. Alguns "tolos" da época moderna dizem que, contanto que ninguém faça objeções, qualquer tipo de atividade sexual é permissível.

O adultério, as atividades homossexuais, o sexo com crianças, e outras práticas vergonhosas não são considerados como algo errado. Tudo isto estaria dentro dos "direitos" pessoais de cada indivíduo. Estas atividades são chamadas de marcas de "maturidade" e de "liberdade" pessoal por estes leprosos morais dos dias atuais.

b) O que Deus Diz. A Palavra de Deus expressamente proíbe comportamentos imorais deste tipo e admoesta as pessoas sobre os seus dolorosos resultados – tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. Os princípios de moralidade de Deus são para o nosso bem-estar e felicidade pessoais – e também para o bem da sociedade como um todo.

A violação ou quebra das leis de Deus não traz a verdadeira liberdade. Aliás, colocamo-nos sob uma escravidão que no final somente leva à morte e à destruição.

Neste processo descendente, há muitas dores em todos os níveis – espiritual, mental, emocional, e fisicamente, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade como um todo.

c) Resultados. A sociedade moderna já está começando a fazer uma horrível colheita das sementes pecaminosas que semeou: lares divididos, corações partidos e casamentos desfeitos; crianças confusas e maltratadas; mães solteiras e abortos; terríveis doenças sexuais.

E Deus Se entristece porque o homem sofre. É uma dor que é produzida pela rebeldia do homem contra as leis divinas de amor. Ignorarmos estas verdades significa convidarmos a tragédia – porque toda esta imoralidade fere e destrói a alma.

2) Outros Pecados. Mais luz sobre as causas dos ferimentos da alma pode ser encontrada nas seguintes palavras do Apóstolo Pedro:

a) O que Dizem as Escrituras: *"Queridos amigos, vocês são apenas visitantes neste mundo. Portanto, suplico-lhes que vocês resistam e se afastem dos fortes desejos e concupiscências da carne. Estas coisas batalham* [são os inimigos que destroem e pelejam] *contra as suas almas"* (1 Pe 2:11 simplificado).

Pedro está dizendo que se cedermos aos fortes desejos da carne, estes pecados (como guerreiros inimigos) tentarão destruir as nossas emoções, mentes e a capacidade de pensarmos. Conseqüentemente, a nossa alma ficará ferida, machucada e despedaçada.

b) Resultados. A nossa vida interior repousa sobre um fundamento de razão e emoção. Quando as nossas emoções foram feridas, é difícil pensarmos apropriadamente. Dolorosas memórias estão entretecidas em nosso coração e mente. Não podemos ver nem compreender claramente a nós próprios, nem aos outros. O futuro fica repleto de imagens temerosas.

A nossa **imaginação** projeta quadros mentais ou "imagens" do que vai acontecer. A cor e o caráter destes quadros são controlados pelo bem-estar da vida de nossa alma.

Quando "tudo vai bem com a nossa alma", o futuro é brilhante e repleto de esperança e fé.

No entanto, se a nossa mente, memórias e emoções ainda estiverem com cicatrizes de dolorosos eventos do passado, o cenário será bem diferente. O quadro ficará pintado com as cores sombrias do temor, da dúvida, do ressentimento, do ciúme e da auto-piedade.

Não é de admirar que um Deus de amor nos dê diretrizes divinas pelas quais podemos viver. Ele conhece a dor que sofreremos se seguirmos os nossos próprios desejos ou concupiscências carnais.

3) Obras da Carne. Em sua Carta aos Gálatas, Paulo cita algumas das obras da carne que podem ferir gravemente a alma. Seria bom para nós prestarmos uma atenção especial a elas (Gl 5:19-21).

- ***a) Adultério*** – sexo com uma outra pessoa que não seja o seu cônjuge;
- ***b) Fornicação*** – sexo entre pessoas que não são casadas;
- ***c) Impureza*** – pensamentos, palavras, e ações impuros, homossexualismo;
- ***d) Lascívia*** – comportamento egoístico e desavergonhado;
- ***e) Idolatria*** – adoração de ídolos e falsos deuses;
- ***f) Feitiçaria*** – o uso de poderes demoníacos e mágicos;
- ***g) Ódio*** – má índole;
- ***h) Dissenção*** – causar desordens e porfias;
- ***i) Emulações*** – ser ciumento;
- ***j) Ira*** – raiva;
- ***k) Contendas*** – discussão;
- ***l) Rebeliões*** – causar divisões;
- ***m) Heresias*** – ensinamento falso;
- ***n) Invejas*** – querer o que os outros possuem;
- ***o) Homicídio*** – matar as pessoas;
- ***p) Embriaguez*** – usar bebida forte (bebidas alcoólicas/uísque);
- ***q) Farras*** – festas desenfreadas e desperdiçadoras.

2. Elas Têm Efeitos em:

a. Nós Próprios. As obras da carne são planejadas pelo diabo com o fim de danificarem a nossa alma. Ficaremos enfraquecidos e feridos em nosso interior. A nossa vida será roubada, devastada e até mesmo destruída. Uma nação que permite e incentiva este tipo de atividades "dirigidas pela alma" através de revistas, jornais e filmes está cometendo um suicídio social. Ela está semeando a semente da morte e da destruição no meio do seu povo.

b. Nossa Sociedade. A nível pessoal, os resultados finais são colapsos mentais, emocionais, e físicos. A nível social, declinam os padrões morais e se elevam as taxas de crime. Esta é a triste condição em que se encontra a maior parte do nosso mundo hoje em dia. Os hospitais, prisões, e outras instituições sociais estão abarrotados. Quando o povo de uma nação está enfermo em sua alma, toda a sociedade sofre também.

3. Temos Uma Escolha

Jesus advertiu os Seus discípulos que o diabo veio para *"roubar, matar e destruir"*. Em seguida, Ele declarou: *"Mas Eu vim para que tivessem vida – plena e transbordante"* (Jo 10:10 simplificado).

a. Vida ou Morte. A escolha é clara: é uma escolha entre a vida e a morte – os frutos do Espírito ou as obras da carne. Quando uma sociedade ignora ou voluntariamente quebra as leis de Deus, ela está abrindo as portas para o próprio diabo. Os resultados são trágicos em todos os níveis de vida – quer sejam o indivíduo, a família, a comunidade, ou a nação.

"Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor..." (Sl 33:12). Como é triste quando uma nação que é fundada em princípios de reverência a Deus expulsa-O da sua vida pública.

Quando os valores morais são rebaixados nas escolas e na televisão há um preço a ser pago. O pecado não é barato – custa muito caro servirmos ao diabo.

b. Aproxime-se de Deus. Quando nos aproximamos de Deus, Ele Se aproxima de nós (Tg 4:8). Quando excluímos Deus de nossa vida, nos afastamos da proteção da Sua presença. Ele honrará a nossa escolha e nos entregará aos nossos maus caminhos.

"Deus demonstra a Sua ira do Céu, que é contra o mal e os ímpios que rejeitam a verdade... Assim sendo, Ele os entrega às concupiscências carnais que desonram os seus corpos... Ele os abandona aos seus caminhos maus... para que possam ser pagos em suas próprias almas e corpos a terrível penalidade que merecem" (Rm 1:18,24,26,27 simplificado).

C. CONCLUSÃO

Sim, vemos em todo o nosso redor os resultados dos maus caminhos do homem. O pecado é como uma espada que penetra bem no profundo da alma humana.

Mas há esperança, e a encontramos na Palavra de Deus. Em Sua graça, Ele proporcionou a cura para o corpo e a alma do homem, que carregam as cicatrizes do pecado. Ele quer que estejamos bem, tanto para o nosso bem-estar quanto para a Sua glória.

Capítulo 3

Cura da Alma

Introdução

Há dois processos de cura para o corpo: natural e sobrenatural (divino). Os médicos sabem que eles não conseguem curar. Eles apenas ajudam os poderes "naturais" de cura que já se encontram no corpo.

Mas Jesus é maior do que outros médicos. Através do Seu poder sobrenatural, os corpos enfermos também podem ser curados. O poder divino para este tipo de cura vem diretamente de Deus.

A. DUAS FONTES DE CURA

Estas mesmas duas fontes de cura também se aplicam à alma. Dizem que o tempo cura. Esta cura natural que acontece com a passagem do tempo nos ajuda de fato a superar alguns dos ferimentos internos que eram tão problemáticos durante os anos em que éramos mais jovens.

1. Natural

Descobrimos com o passar do tempo que nem todo mundo é mais forte, mais sagaz, e de melhor aparência do que nós. A maioria de nós aprendemos a nos relacionar com os outros e a sermos bem-sucedidos em nossos campos de trabalho. Ganhamos o respeito de nossas famílias, amigos e companheiros de trabalho.

À medida que ficamos mais velhos, enfrentamos tristezas, angústias e perdas com compreensão. Até mesmo os que possuem enfermidades mentais geralmente se recuperam por si sós num certo período de tempo. Parece que a alma possui poderes naturais de cura, como é o caso do corpo.

Algumas pessoas, no entanto, não superam os problemas de quando eram mais jovens, e transportam as suas dolorosas cicatrizes à sua vida adulta. Todos nós, provavelmente, temos alguns ferimentos do passado que recordamos e que afetam as nossas atuais atitudes e ações.

Para alguns, no entanto, esta transferência é tão grande que quase não conseguem funcionar normalmente. Muitas destas pessoas sofreram de esgotamentos mentais ou emocionais. Quando os ferimentos são profundos, os resultados podem durar por toda a vida.

Os psicólogos e psiquiatras são médicos que tratam das disfunções mentais e emocionais. Eles procuram, através de remédios e aconselhamentos, ajudar os poderes naturais de cura da alma.

Contudo, assim como há enfermidades físicas que não podem ser curadas, assim também há enfermidades da alma que não podem ser remediadas de maneiras naturais. A "restauração" de uma alma deste tipo necessitaria de um "milagre" – uma cura sobrenatural.

Sei de jovens que "queimaram" os seus cérebros e prejudicaram as suas almas às custas de drogas. Outrora eram jovens inteligentes e saudáveis com um brilhante futuro pela frente.

Agora estão alquebrados em espírito, mente e corpo. Será que existe alguma esperança, ou é tarde demais? Somente um milagre pode suprir uma necessidade deste tipo. Louvado seja Deus porque há esperança.

Nosso Senhor é o poderoso Deus dos milagres e da misericórdia!

2. Sobrenatural

Examinemos agora estas benévolas palavras do profeta Isaías:

"Compartilha o que tens com os famintos. Supre as necessidades dos que estão aflitos – que sofrem a dor interna de serem rejeitados. Aí então, a tua luz resplandecerá nas trevas, e a tua noite será como o meio-dia" (Is 58:10 simplificado).

A dor de sermos rejeitados (ou afastados, divorciados) somente pode ser curada através do amor e da aceitação. Deus deseja alcançar os "aflitos" através de você e de mim – através do nosso coração e de nossas mãos.

a. Davi Experimentou a Cura. Davi falou por todos nós, em sua hora de dor interior, ao clamar: *"Senhor, tem misericórdia de mim.* ***Cura a minha alma****, pois pequei contra Ti"* (Sl 41:4 simplificado).

Davi conhecia pessoalmente este amor saneador de Deus, ou ele nunca poderia ter escrito o Vigésimo-Terceiro Salmo: *"O Senhor é o meu pastor... Ele* ***restaurou*** **[curou]** *a minha alma."*

Mais tarde, o Salmista fala sobre a graça de Deus nestas lindas palavras:

"O Senhor ***cura os quebrantados de coração*** *e liga-lhes as feridas – curando as suas dores, e as suas angústias... Grande é o nosso Senhor e grande é o Seu poder, O Seu entendimento é infinito. Ele eleva os humildes – os que foram rebaixados..."* (Sl 147:3,5,6 simplificado).

b. Jesus Trouxe a Cura Naquela Época. Há uma passagem especial nos Evangelhos que entendi sob uma nova luz. Gostaria de compartilhá-la com vocês, pois ela retrata a natureza do ministério de cura do nosso Senhor:

"Jesus percorria toda a Galiléia, pregando o Evangelho do Reino... e Ele curava todo tipo de enfermidade e doença. A fama do Seu poder de cura espalhou-se por toda a Síria. Portanto, traziam-Lhe também pessoas com muitos tipos diferentes de enfermidades e tormentos. Outros sofriam de possessão demoníaca, epilepsia, e paralisia. E Ele os curava a todos" (Mt 4:23,24 simplificado).

É interessante notarmos que as Escrituras dizem que Jesus curava "todos os tipos" de enfermidades e doenças (vs 23). Isto incluía os problemas espirituais, mentais, emocionais e físicos. O Versículo 24 cita algumas das doenças relacionadas a cada uma das partes do ser total do homem:

1) Enfermidade **Espiritual** – possessão demoníaca
2) Enfermidade **Emocional** – tormentos
3) Enfermidade **Física** – paralisia

c. Deus Cura Hoje. Jesus saía pelas cercanias para curar por completo homens e mulheres. Onde quer que o pecado houvesse penetrado – espírito, alma ou corpo – Jesus perdoava, purificava, e trazia o poder saneador do amor de Deus.

Isto me faz lembrar do meu bom amigo, Costa Deir. Quando Deus o encontrou nas profundezas do pecado, ele era um caso irremediável. O álcool havia danificado o seu cérebro, fígado, coração, e aparelho digestivo. Satanás havia roubado dele os seus ami-

gos e a sua família. O diabo havia destruído o seu corpo e estava atrás da sua alma.

Ele estava espiritual, mental e fisicamente doente – e a ponto de morrer. Aí então ele encontrou o maior médico de todo o mundo – o Senhor Jesus Cristo.

E o que Jesus fez? Ele o curou por completo – uma nova criatura – em espírito, alma e corpo: Aleluia! Não é de se admirar que ele agora queira contar ao mundo todo sobre o poder saneador do amor de Deus.

B. CINCO PASSOS PARA A CURA DA ALMA

Sim, Deus quer que estejamos bem. Mas qual é o processo através do qual a "cura interior'' pode vir à nossa vida? Creio que há cinco passos importantes que podemos tomar com uma atitude de oração e de fé.

Os três primeiros dos cinco passos para a cura da alma ferida podem ser encontrados nas seguintes palavras de esperança e consolo proferidas por Jesus:

- *"**Vinde a Mim**, todos os que estais cansados e sob uma pesada carga, e Eu vos darei descanso.*
- *"**Tomai sobre vós o Meu jugo**, e*
- *"**Aprendei de Mim**, pois sou manso e humilde. Aí então encontrareis descanso* **[restauração]** *para as vossas almas"* (Mt 11:28,29 simplificado).

1. Venha a Jesus

O primeiro passo para a cura interior (ou cura da alma) é o seguinte: Venha a Jesus! Jesus nos convida a irmos a Ele.

Se formos a qualquer outro lugar ou olharmos para qualquer outra fonte, ficaremos desiludidos e desapontados. A quem você recorre quando precisa de ajuda? Jesus diz: *"Vinde a Mim..."*

Sim, Jesus espera com braços abertos e nos diz para irmos a Ele. Há também boas-vindas para o pecador perdido.

Como já foi dito anteriormente, precisamos ser perdoados e libertados do pesado fardo da culpa e da condenação. É aí que começa a "cura interior". Todos nós precisamos nos achegar a Jesus como nosso Salvador. Sem este primeiro passo, nunca poderemos tomar o segundo. Precisamos **nos arrepender** se quisermos ser **restaurados**.

2. Tome o Jugo d'Ele

O jugo de Cristo se refere ao Seu governo (controle) sobre a nossa vida. Ele não deve ser somente o nosso Salvador, mas também o nosso Senhor e Mestre.

O diabo quer nos enganar com uma mentira. Ele quer que creiamos que perderemos a nossa "liberdade" quando entregarmos a nossa vida ao Senhor. Ele nunca nos diria que o seu jugo do pecado se torna cada vez mais pesado e mais doloroso quanto mais tempo o carregarmos. No final, cairemos debaixo do seu peso. Somente a graça de Deus pode de fato nos libertar.

Muitos cristãos sofrem sob o peso de um jugo causado por eles próprios. É o peso de uma vida obstinada. Eles confessaram a Cristo como seu Salvador e querem ir para o céu quando morrerem. No entanto, eles também querem as coisas à sua própria maneira em muitas áreas de sua vida aqui na terra.

Deus permite às vezes que satisfaçamos as nossas próprias vontades para nos ensinar uma lição. Logo descobrimos que isto se torna uma estrada muito nociva. O andar na "carne" inclui muitas quedas dolorosas, com cada uma delas deixando uma cicatriz em nossa alma, como já vimos anteriormente.

Certamente, este tipo de dor interna somente pode ser curada quando nos voltamos para Jesus e O confessamos como **Senhor** de nossa vida. Para nossa alegria, descobriremos que o Seu fardo é suave e leve – assim como as penas o são para um pássaro.

Uma total submissão de nossa vida a Jesus significa uma total cura de nossa vida por Jesus. Além disso, esta é a única maneira de termos uma verdadeira liberdade espiritual.

Quando a nossa fé, esperança e planos para o futuro estiverem ligados ao Senhor, a

nossa força interior será renovada e restaurada. Aí então, poderemos voar livremente, sem nos cansarmos – como se estivéssemos sobre as asas de uma águia! (Is 40:30,31).

3. Aprenda com Ele

Quando Jesus é o Senhor de nossa vida, tornamo-nos Seus discípulos. Um discípulo é alguém que observa, ouve e aprende com o seu mestre. O que podemos aprender com Jesus sobre a cura de nossa alma (cura interior)?

Talvez nos perguntássemos: Será que Jesus Se encontrou alguma vez em circunstâncias (lugares) onde a Sua alma foi machucada e ferida? Em caso afirmativo, como Ele reagiu a estas dores? Como a Sua alma foi restaurada?

a. Ele Sofreu. Jesus é o padrão ou modelo perfeito para as nossa vida. Se pudermos descobrir como Ele – em Sua humanidade – enfrentou estes problemas, poderemos então encontrar a solução para os nossos. Recorramos à palavra de Deus para obtermos as nossas respostas. O cenário dos ferimentos de Jesus começa no Jardim de Getsêmani:

"E Ele tomou Consigo a Pedro, Tiago e João. Logo Ele começou a demonstrar uma grande angústia e aflição mental – e estava profundamente deprimido.

"Aí então, Ele lhes disse: ***A Minha alma está muito triste e o Meu coração está quase se partindo de angústia****. Sinto-Me como se estivesse a ponto de morrer. Por favor, fiquem Comigo, para vigiar e orar"* (Mt 26:37,38 simplificado).

As terríveis horas que se seguiram no Calvário foram descritas pelo profeta Isaías. Ele fala sobre o corpo de nosso Senhor sendo surrado, para que os nossos corpos pudessem ser totalmente curados. *"Pelas Suas chicotadas somos curados"* (Is 53:5).

Creio que Ele também sofreu em Sua alma – para que as nossas almas pudessem ser curadas.

Ouça estas outras palavras do profeta: *"Ele verá a agonia e o* ***sofrimento da Sua alma****, e ficará satisfeito... pois Ele derramou a* ***Sua alma*** *até a morte..."* (Is 53:11,12).

Como já foi dito acima, esta terrível profecia foi cumprida durante os eventos da crucificação de Cristo. Ele não somente sofreu em Seu Corpo, mas a Sua alma também foi ferida. Ele foi abandonado por Seus discípulos e rejeitado pelos judeus.

Eles zombaram d'Ele, puxaram a Sua barba, esbofetearam o Seu rosto, riram d'Ele, cuspiram n'Ele e O envergonharam publicamente. Os líderes religiosos da época faziam chacotas em voz alta enquanto Ele sofria de dor.

O que mais poderia ter sido feito para piorar ainda mais a Sua agonia de alma? Somente uma coisa: ser abandonado por Seu Pai Celestial! Não poderia haver nenhum sofrimento maior para um coração humano. Contudo, teve de ser assim. Foi o preço que Ele teve de pagar pela penalidade do nosso pecado.

Não somente se partiu o coração do Seu Filho, mas também o coração do Pai Celestial. *"A alma imaculada do Filho de Deus tornou-se pecado – pois Ele levou o nosso pecado – para que pudéssemos nos tornar retos e santos diante de Deus"* (2 Co 5:21 simplificado).

Como deve ter sido terrível este clamor dos lábios de Jesus ao ecoar da terra para o Céu: *"Meu Deus, Meu Deus, por que Me desamparaste?"* (Mc 15:34). Verdadeiramente, quando a espada foi inserida no lado de Jesus, foi mais do que simplesmente sangue e água que se derramaram: *"Pois Ele derramou a Sua* ***alma*** *até a morte"* (Is 53:12). Sim, o Senhor Jesus ofereceu a Sua alma, para que pudéssemos ter a cura para a nossa alma. Indubitavelmente, Ele experimentou todos os sofrimentos conhecidos à alma humana.

b. Ele Perdoou. A pressão e a tensão sobre a Sua alma durante aquelas horríveis horas devem ter sido terríveis. Como Ele manteve o Seu ser interior em vitória? O

que foi que protegeu a Sua alma contra a destruição?

Creio que a resposta pode ser encontrada em Sua reação aos Seus "atormentadores" – os cruéis líderes e soldados ao pé da Cruz: *"Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem"* (Lc 23:24 simplificado).

O que foi que protegeu e restaurou a Sua alma? Foi o **perdão**! Verdadeiramente, é isto o que precisamos aprender com Jesus – como perdoar. É a chave principal para a cura interior.

c. Precisamos Perdoar. Vocês se lembram da história que Jesus contou sobre o homem que havia sido perdoado por seu mestre de uma grande dívida? Contudo, ele próprio não queria perdoar uma outra pessoa que lhe devia uma quantia muito menor.

O seu mestre ficou muito irado ao saber sobre o seu implacável espírito. Portanto, seu mestre mandou que ele fosse lançado na prisão para ser "atormentado" por seus carcereiros.

Jesus aplicou esta narrativa de uma maneira bem pessoal: *"Assim lhes fará também o Meu Pai, se, em seus corações, vocês se recusarem a perdoar os seus irmãos"* (Veja Mateus 18:30-35).

O que Jesus quis dizer com isto? Se deixarmos de perdoar as outras pessoas, uma raiz de amargura pode começar a crescer em nossa alma. Eventualmente, ela produzirá frutos muito amargos. Se nos apegarmos a inflexíveis sentimentos de "mágoa" com relação a uma pessoa, a nossa alma sofrerá.

Eventualmente, esta dor trará um tormento a todas as áreas de nossa vida – vida que se tornará um inferno na terra. O perdão é a chave que abre a cela da prisão neste inferno.

O Salmista estava se referindo a Jesus ao dizer: *"Não deixarás a Minha alma no inferno, nem permitirás que o Teu Santo veja a corrupção e a destruição"* (Sl 16:10 simplificado).

A nossa alma pode de fato apodrecer e se corromper no inferno da falta de perdão. O inferno não poderia reter ao Senhor Jesus porque Ele já tinha em Suas mãos transpassadas pelos pregos a chave do perdão.

Se você estiver sofrendo da enfermidade de alma chamada de ressentimento, olhe para Jesus para obter a graça do perdão. É um remédio seguro e rápido e que pode trazer cura para a sua alma.

Fale em voz alta as seguintes palavras: "Pai, perdoa-lhes – e perdoa-me também agora mesmo, por Jesus e em Seu Nome, eu oro. Amém!" E assim será!

4. Vinde Como Criancinhas

Após perdoarmos os que nos ofenderam e nos prejudicaram, estamos prontos para o nosso próximo passo em direção à cura interior. Devemos nos aproximar de Jesus como criancinhas.

A nossa fundamentação bíblica vem do Evangelho de Marcos. Os pais estavam trazendo os seus filhinhos a Jesus para serem tocados e abençoados. Os discípulos ficaram aborrecidos com isto porque lhes roubavam o seu tempo com Jesus.

Assim sendo, eles repreenderam aqueles pais e tentaram mandar embora aquelas criancinhas. Jesus ficou muito insatisfeito com a atitude deles e disse as seguintes palavras aos discípulos:

"Deixem que as criancinhas venham a Mim, porque o Reino de Deus lhes pertence. Não as mandem embora. De fato, qualquer um que não receber o Reino de Deus como uma criancinha não entrará nele absolutamente" (Mc 10:14,15 simplificado). Há um poder saneador para o nosso ser total no Reino de Deus. Jesus demonstrou isto em todo o Seu ministério terreno. Contudo, para recebermos este poder saneador precisamos nos achegar como criancinhas.

a. As Memórias de Infância Precisam de Cura. Muitas das cicatrizes em nossa alma vieram de eventos dos primeiros anos de nossa infância. A estes foram acrescentados outros ferimentos que recebemos à medida que crescemos e nos tornamos adultos.

Creio que o conceito de nos tornarmos como criancinhas inclui o voltarmos em nossas memórias aos nossos anos de infância. O que somos, o que sentimos, e, o que pensamos hoje é um produto da somatória de todos os nossos anos anteriores.

Muitos de nós temos sombras do passado que obscurecem a nossa vida atual. As origens dessas sombras são dolorosos ferimentos de alma que aconteceram em anos passados. Elas danificaram tanto as nossas mentes e emoções que é difícil entrarmos plenamente em nossa nova vida em Cristo.

b. O Espírito Santo Traz a Cura. No entanto, temos agora um novo Espírito dentro de nós, o Qual pode trazer o poder sarador de Jesus às áreas com ferimentos internos.

Com a ajuda do Espírito Santo imagine-se, em sua mente, como uma criancinha ao lado de Jesus. Imagine-se caminhando de volta ao longo da "rua da memória" com o Senhor. Você não tem que ter medo de enfrentar nada, nenhum lugar, ou nenhuma pessoa quando Jesus está ao seu lado. Ele não quer machucá-lo, e sim curá-lo dos eventos dolorosos que aconteceram no passado. Ele lhe mostrará o motivo pelo qual você sente e age de determinadas maneiras ao enfrentar certas situações.

Geralmente temos sentimentos reflexos quando enfrentamos algo que nos relembra de uma parte do passado que foi dolorosa ou vergonhosa. Às vezes não estamos diretamente cientes da causa, mas a reação emocional ainda assim está presente. Todas as vezes sentimo-nos exatamente da mesma forma.

O Senhor quer alcançar as raízes desses dolorosos reflexos. Ele deseja curar essas memórias com o Seu amor e compreensão. Às vezes nos lembramos das pessoas que causaram os ferimentos em nossa alma, como por exemplo um de nossos pais ou outros membros da família. Às vezes, os professores, ou outras figuras de autoridade abusam do seu direito de governarem sobre a vida dos outros.

O que nos ajuda a compreender melhor é o fato de que muitas vezes essas pessoas estão enfermas em sua própria alma. Elas também foram feridas em sua própria alma. Assim sendo, elas usam o poder de suas posições para se sentirem melhor com relação à sua baixa auto-estima.

Nestes casos, o Senhor nos assegura do Seu amor por nós e do lugar especial que temos na família de Deus. Aí então, Ele nos revela o quanto Ele deseja trazer o Seu amor e perdão a todos.

O fato de sermos tocados com esse tipo de amor traz cura ao nosso coração. Podemos então receber o Seu perdão e sermos libertos dos sentimentos de ressentimento ou de auto-piedade. Além disso, este amor nos capacita a perdoarmos e a liberarmos os outros à graça e à misericórdia de Deus.

c. O Perdão Traz a Cura

1) A História de Uma Jovem Esposa e Mãe. Lembro-me de uma jovem esposa e mãe numa de nossas Conferências de Verão do World MAP. Ela era dirigida por um espírito errante e cigano. Às vezes, ela deixava subitamente o seu marido e filhos e dirigia o automóvel da família a quilômetros de distância de sua casa.

Certa vez, ela já havia dirigido mais de mil e seiscentos quilômetros antes de ser encontrada e internada na enfermaria de um hospital local. Finalmente, algumas providências foram tomadas para que ela viesse a uma de nossas reuniões para receber uma oração.

O Senhor deu a um de nossos líderes de equipe uma palavra de conhecimento (conhecimento por revelação, procedente do Espírito Santo) com relação à causa do comportamento dela. Ela havia passado por uma série de eventos em sua infância que haviam ferido a sua alma gravemente.

a) Ela Sofreu. Ela havia nascido na Europa durante a Segunda Guerra Mundial. Antes dos seis anos de idade, ela já havia sido maltratada física e emocionalmente, tanto pela sua mãe quanto pelo seu pai.

Mais tarde, os seus pais, que estavam morrendo de fome, a abandonaram para que ela cuidasse de si própria.

A guerra foi um pavoroso período em sua vida. Ela passou por muitos ataques de bombardeios, sem saber se viveria ou morreria. Ela procurou comida em latas de lixo e dormiu onde quer que pudesse encontrar uma forma de abrigo. Finalmente, ela se uniu a um grupo de ciganos e os acompanhava enquanto vagueavam de um lugar para outro. Este "espírito" cigano se apossou dela.

b) Ela Perdoou. Mais tarde, ela veio para os Estados Unidos, encontrou o Senhor e se casou. Ainda assim, ela era atormentada por pesadelos e era dirigida por estes súbitos e estranhos desejos de vaguear como uma cigana, sem motivo algum, nem avisar a ninguém. Foi necessária uma revelação do Senhor para se descobrir a causa do ferimento de sua alma.

Após orações, aconselhamentos, e um apoio contínuo, ela pôde perdoar os que lhe haviam maltratado. Num certo período de tempo, os ferimentos de seu coração foram curados. Deus restaurou a sua alma e removeu a dor do seu passado trágico. Ela se tornou uma enfermeira, ministrando aos enfermos e sofredores. Louvado seja o Senhor!

2) Lições da Vida de José. Como já vimos anteriormente, o papel do perdão é muito importante no recebimento da cura interior. Um lindo exemplo de cura interior e perdão encontra-se na história do Antigo Testamento sobre a vida de José (Veja Gênesis 37-46).

a) Ele Sofreu. Vocês se lembram que ele recebia privilégios e uma atenção especial do seu pai, Jacó. Quando garoto, Deus lhe disse num sonho que algum dia ele seria um grande governante. Seus irmãos ficaram com muito ciúme, e finalmente o venderam como escravo ao Egito. A esposa do seu patrão fracassou em sua tentativa de seduzi-lo a um pecado sexual. Em sua ira, ela mentiu sobre a conduta dele e fez com que Potifar, seu marido, lançasse José numa masmorra.

José, quando garoto, começou com a promessa de um brilhante futuro. No entanto, ele acabou como um homem sem esperança numa escura prisão. As Escrituras dizem que lhe puseram grilhões de ferro: "*...e o ferro entrou em sua alma"* (Sl 105:18 Amplificada).

Traído, vendido como escravo, falsamente acusado, esquecido numa prisão, ele foi provado pela Palavra do Senhor. No natural, ele tinha todos os motivos para ficar irado, amargurado, ressentido e até mesmo para destruir-se através da auto-piedade e do desespero, mas ele não agiu assim.

Esse tipo de situação nos torna "amargurados" ou "melhorados". Depende de como reagimos. Como reagiu José?

b) Ele Perdoou. Conhecemos o resto da história. José recebeu responsabilidades importantes, até mesmo enquanto se encontrava na prisão. Após treze anos na prisão, ele era a única pessoa no Egito que poderia interpretar o sonho de Faraó. Conseqüentemente, ele foi colocado por Faraó numa posição de grande autoridade e poder. Ele se tornou um governante sobre todo o Egito.

Aí então Deus lhe trouxe de volta os seus irmãos. O que ele fez? Levantou-se todo irado? Será que ele os destruiu num acesso de raiva inflamado por anos de ressentimento? Não, ele os alimentou e os perdoou. O que produziu uma reação tão nobre assim por parte de José? Não creio que a ação de José foi precipitada ou por acaso. Não foi algo que simplesmente aconteceu porque parecia uma "boa idéia" na ocasião. Foi uma ação que nasceu do seu caráter – e são necessários muitos anos para se desenvolver um caráter semelhante a este.

Quando José viu os seus irmãos, ele já estava no Egito há cerca de vinte e três anos. Ele era um rapaz de dezessete anos de idade quando lá chegou. Isto é tempo suficiente para nos tornarmos "amargurados" ou "melhorados".

d. Deus Teve Boas Intenções. Creio que José se ateve à palavra e ao sonho de Deus para a sua vida. Esta era a sua esperança. Ele tinha um destino divino. Portanto, todas as coisas contribuiriam conjuntamente, no final, para este bom propósito. Esta revelação o manteve fiel e perdoador. Vocês se recordam das suas palavras de sabedoria divina a seus irmãos:

"Não tenham medo, pois não estou no lugar de Deus como juiz. Vocês intentaram prejudicar-me e machucar-me, ***mas o propósito de Deus era para o bem****. O Seu propósito era trazer vida a muitas pessoas. Assim sendo, não tenham medo. Tomarei conta de vocês e de seus filhos. Desta forma, José os consolou e falou benevolamente aos seus corações"* (Gn 50:19-21 simplificado).

1) José Confiou em Deus. Ainda há mais uma verdade sobre a cura interior que podemos aprender com a vida de José. Após a sua ascensão ao poder no Egito, ele recebeu a mão de Asenate, filha de **Potífera**, como sua esposa. Observem que o nome do pai de sua esposa é muito semelhante – tanto no significado como no som – ao do seu antigo patrão, Potifar.

a) Deus Curou as Suas Memórias. Qualquer sobra de uma mágoa ou ressentimento no coração de José com relação a Potifar poderia ter se tornado um grande problema. O simples fato de olhar para o seu sogro ou até mesmo a menção do seu nome poderia ter trazido para a mente de José os dolorosos anos da sua injusta punição na prisão. Quantas pessoas sofrem com este tipo de "transferência" do passado?

Na graça de Deus, José havia sido curado de toda a cruel e injusta dor do seu passado. Isto é claramente visto nos nomes dos seus dois primeiros filhos, Manassés e Efraim (Gn 41:51,52).

Manassés significa "fazendo esquecer". José explica a escolha deste nome com estas maravilhosas palavras: *"Pois Deus fez com que me esquecesse de toda dor, labuta, e transtorno de minha juventude – e da casa do meu pai"* (Gn 41:51 simplificado). Deus havia curado a memória de José.

Isto, no entanto, não significa que essas memórias tivessem sido totalmente apagadas. O que significa de fato é que a dor dessas memórias havia sido removida e que Deus havia restaurado a alma de José. José podia se lembrar do passado sem dor nem tristeza. A perda da sua família e as adversidades da vida na prisão haviam sido reais. Mas isto tudo não havia destruído a sua alma!

b) Deus o Fez Frutífero. **Efraim** – o nome do seu segundo filho – significa "frutífero". José acrescenta os seguintes pensamentos do seu coração: *"Pois Deus fez com que eu fosse frutífero na terra da minha dor e aflição"* (Gn 41:52 simplificado).

Deus não somente removeu a dor das memórias de José. Ele fez algo mais. Ele, na verdade, tomou os maus eventos na vida de José e os transformou para um grande bem – para José e para Deus! O propósito eterno de Deus estava sendo realizado no tempo através da vida de José. Nada foi perdido nem desperdiçado. Deus pode torná-lo frutífero em sua terra de dor e aflição. Permita que Ele o cure.

5. Entregue a Sua Alma a Deus

Deus quer não somente curar nossas feridas do passado, mas também nos dar uma brilhante esperança para o futuro. Podemos confiar que Ele nos protegerá dos tipos de ferimentos internos que prejudicariam a nossa alma nos dias vindouros.

A pronta graça do Seu perdão pode apagar rapidamente os incêndios da ira, do ressentimento, do ciúme, do temor e da autopiedade – antes que possam nos ferir ou prejudicar aos outros. A nossa alma pode ficar em paz, e nós podemos nos regozijar em Seu grande amor por nós. Nisto podemos encontrar um verdadeiro senso de autoestima. Semelhantemente a José, nós também temos um destino eterno – em Cristo Jesus.

Talvez, caro leitor, o seu coração tenha se comovido grandemente por uma esperança de cura bem lá no profundo da sua própria alma. Aceite isto como a gentil obra do Espírito Santo, preparando-o para a libertação que você tão profundamente deseja.

a. Jesus Revelará. Talvez você já tenha tentado antes, por si próprio, sondar as coisas do passado. Mas, pelo fato de isto somente o ter levado a uma depressão mais profunda, você deixou tudo de lado. Desta vez, tente se achegar a Jesus – **e deixe que Ele faça a sondagem da sua alma**.

Ele é sábio, amoroso e muito gentil. Ele pode trazer à sua lembrança as partes, lugares e pessoas do seu passado que precisam do toque d'Ele de cura. Uma vez mais, dizemos que Jesus quer restaurar a sua alma e torná-lo totalmente são. Não tenha medo!

b. Jesus Curará. Um membro da nossa equipe ministerial, o Dr. Robert Frost (que deixou esta vida para caminhar com Jesus em 1992), conta a seguinte história:

"Falo as seguintes palavras por experiência própria. Tentei certa vez descobrir as feridas do meu passado com as minhas próprias forças e sabedoria. Isto somente piorou as coisas.

"Finalmente me dirigi ao Senhor e disse simplesmente: Vou confiar em Ti, Espírito Santo, para me revelares o que preciso saber. Faze-o da Tua maneira, e no Teu tempo.

"Três dias mais tarde, o Senhor trouxe à minha mente algo de que eu havia me esquecido há muito tempo. Eu me vi, ainda garotinho, no meio de uma situação muito triste. Eu havia sido rejeitado e colocado de lado de uma maneira muito cruel e ríspida.

"Vi-me sob uma escura escadaria na escola, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Eu estava olhando para Deus e pedindo-Lhe ajuda, porque eu havia sido machucado e ferido por dentro.

"Com fé, introduzi o Senhor Jesus bem no meio desta parte do meu passado e Lhe pedi para curar aquela dolorosa memória. Visualizei Jesus em minha mente, vindo com amor até aquele garotinho. Vi Jesus colocando o Seu braço à minha volta, como Seu irmão menor, e curando a minha dor. Em Seus fortes braços, senti-me seguro e a salvo, e mais do que tudo – amado.

"Esta cura interior me deu um grande amor por outras pessoas que possuem profundas cicatrizes em sua alma. É por isto que posso dizer de todo o coração – e com uma grande fé: Venha a Jesus exatamente como se você fosse uma criancinha. Tome o Seu jugo de amor sobre você e aprenda com Ele. Permita que Ele traga o perdão e a cura ao seu coração agora mesmo."

C. CONCLUSÃO

A seguinte oração bíblica poderá ajudá-lo: *"Examina-me intimamente, ó Deus, e conhece as minhas mais profundas emoções* [alma]. *Investiga-me e prova-me como um metal que está sendo refinado, e conhece os meus pensamentos, memórias e opiniões;*

"E vê se há alguma dor mental, angústia, ou alguma penosa fadiga em mim, decorrente da minha caminhada de vida; governa-me, guia-me e dirige-me em minha jornada e estilo de vida, para sempre e eternamente" (Sl 139:23,24 Amplificada).

Se o Senhor lhe mostrar *"qualquer dor mental, angústia, ou penosa fadiga",* leve isto tudo a Ele. Permita que Ele cure a sua alma. Jesus prometeu:

"Tomai o Meu jugo sobre vós, e aprendei de Mim, pois sou manso e humilde de coração: e ***encontrareis descanso*** **[restauração]** *para as vossas almas"* (Mt 11:29).

SEÇÃO D7
EVITE A PRESUNÇÃO NA CURA

Larry Parker

Capítulo 1
Fé Versus Presunção

Nota do Editor. Muitas vezes a fé e a presunção são consideradas como sendo exatamente a mesma coisa. No entanto, não são.

O simples fato de tomarmos um versículo das Escrituras e dizermos: "Creio nisto!", e, aí então, darmos um salto presunçoso do pináculo do templo, pode ser desastroso a nós ou aos outros. (Leia Mateus 4:5-7.)

O diabo deu a Jesus um versículo das Escrituras (51.91:11,12) e, em seguida, pediu-Lhe para fazer um ato presunçoso. Se o coração de Jesus estivesse cheio de orgulho (como estão alguns corações), talvez Ele tivesse sido tentado. Ele, no entanto, sabia a diferença entre a fé e a presunção. Este testemunho é dado para lhes ensinar esta diferença.

Introdução

Estou escrevendo este testemunho com a esperança e a oração de que de alguma forma eu possa compartilhar com vocês uma lição que aprendi a um preço muito alto. Foi somente pela graça de Deus, e pelo infalível e todo-abrangente amor de Jesus Cristo nosso Senhor, que a minha esposa e eu pudemos passar por esta tribulação.

A. O NOSSO ERRO

Levamos o nosso filho diabético, Wesley, para a frente do púlpito de nossa igreja para receber uma oração de acordo com Tiago 5:14: *"Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja e orem sobre ele, ungindo-o com óleo, em nome do Senhor."*

Subseqüentemente, cremos que a fé para a sua cura exigia que não lhe déssemos mais nenhum remédio. Decidimos então permanecer firmes na promessa das Escrituras em Isaías 53:5 e, l Pedro 2:24: *"por cujas feridas* [de Jesus] *fostes curados."*

Após três dias de oração, jejum, e um grande sofrimento – fisicamente por parte do nosso filho, e uma angústia mental de nossa parte – o Wesley faleceu.

Pela nossa compreensão, não havíamos feito nada errado. Em nossa mente, achávamos que a única razão para a morte do Wesley era a de um milagre maior. Como no caso de Lázaro (João 11), o Senhor havia demorado para curá-lo a fim de que Ele pudesse ressuscitar o Wesley dentre os mortos.

Quando isto não aconteceu, ficamos atordoados e não sabíamos o que pensar. Sabíamos em nossa mente que Jesus nunca falha, e, contudo, o nosso filho estava morto. Como isto era possível? A quem poderíamos recorrer?

Foi aí então que João 6:68 veio à nossa mente. *"Senhor, a quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna."* Muito embora estivéssemos tremendamente confusos sabíamos que tínhamos de manter a nossa fé em Jesus Cristo nosso Senhor.

Após alguns meses, a minha esposa pôde aceitar o fato de que o Wesley deveria estar com Jesus. Para mim, no entanto, foram necessários três anos.

B. A REPREENSÃO DE DEUS

Nos meses seguintes, o Senhor lidou conosco de uma maneira muito amorosa, be-

nevolente e gentil. A Sua repreensão foi repleta de compaixão à medida que Ele nos revelava, com um passo de cada vez, o nosso erro trágico.

Numa reunião com um profeta cerca de um mês após a morte do Wesley, o Senhor falou conosco. Este profeta não sabia nada sobre quem éramos, nem sobre a tragédia pela qual havíamos passado. Ele pediu que ficássemos de pé. Através dele, o Senhor falou as seguintes palavras: *"Nem tudo o que vocês fizeram foi correto."*

Ó como são amáveis e gentis os caminhos do Senhor. Ele nos ensinou primeiramente que havíamos cometido um erro, e, em segundo lugar, exatamente o que estava errado nisto tudo.

Queríamos ver o nosso filho curado, mas empreendemos esta tarefa da forma errada. Pelo fato de as nossas ações estarem erradas, em verdade amarramos o Espírito Santo (Mt 18:18), e impedimos a execução da cura do Wesley.

Aprendemos que qualquer ação contrária às Escrituras impede que o Espírito de Deus opere nessa área da vida da pessoa. Ao mesmo tempo, Deus viu a intenção do nosso coração de fazermos o que era certo – confiarmos n'Ele para a cura do Wesley. Assim sendo, Ele nos consolou em toda aquela situação, e, quando o Wesley faleceu, Jesus nos levou ao Vigésimo-Terceiro Salmo para consolar o nosso coração quebrantados.

C. O CONSOLO DE DEUS

Num período de alguns meses, o Senhor pôde revelar à minha esposa que, ainda que o nosso amor pelo Wesley não fosse inferior ao amor que todos os pais possuem por seus filhos, ele, no entanto, carecia do amor divino que nunca falha (1 Co 13:8).

Isto, porém, não aconteceu sem uma grande dose de dor e angústia mental, emocional e espiritual. Os médicos dão aos pacientes um anestésico para aliviar a dor. O Espírito Santo teve que nos anestesiar.

Foi esta anestesia que nos permitiu manter a nossa sanidade. Até mesmo este entorpecimento emocional tinha de ser reconhecido pelo que ele é de fato. Não conseguíamos compreender a paz que estávamos tendo no meio de uma tribulação tão grave assim.

Descobrimos a resposta em Filipenses 4:7: *"E a paz de Deus, que excede todo entendimento, manterá* [guardará] *os vossos corações e mentes* [pensamentos] *através de Cristo Jesus."*

Certa noite, enquanto a minha esposa estava orando, o Senhor lhe mostrou exatamente o quanto Ele estava nos protegendo.

Ela perguntou ao Senhor: "O que está errado comigo? Por que não consigo expressar o enlutado pesar que eu sei que tenho pelo meu filho?" Em resposta, Ele removeu a Sua paz por alguns momentos. A subseqüente dor mental, emocional e espiritual foi tão excruciante que ela não conseguiu aliviá-la, por mais que chorasse.

Este enlutado pesar, juntamente com a compreensão de que ela era responsável pela sua própria infelicidade, tornou-se uma pressão física que explodiu no interior do seu peito. Isto a teria levado à loucura se ela não tivesse pedido que o Senhor o removesse. Ela aprendeu que tinha de lançar todas as suas preocupações sobre Ele (1 Pe 5:7). *"Verdadeiramente, Ele tomou sobre Si as nossas angústias e carregou as nossas tristezas"* (Is 53:4).

D. A REVELAÇÃO DE DEUS

Em seguida, um outro golpe terrível nos atingiu. As pessoas que executam a lei nos acusaram de homicídio involuntário e maltrato infantil criminoso. Poderíamos ser mandados para a prisão com uma longa condenação. Ficamos aniquilados.

Foi durante o nosso julgamento no tribunal, por homicídio involuntário e maltrato infantil criminoso, que a minha esposa sentiu que poderia me contar o que o Senhor lhe havia mostrado. Ela me disse que o

nosso amor, pelo fato de ser insuficiente, foi deficiente para o Wesley e que a Palavra de Deus diz: *"O amor nunca falha"* (1 Co 13:8).

Logo depois que ela me disse isto rejeitei completamente tal asserção. Nós amávamos o Wesley. Como foi difícil aceitar que o amor fora deficiente.

Alguns dias mais tarde, eu estava lendo o livro de Corrie Ten Boom "Marching Orders For The End Battle" ("Ordens de Marchar Para a Batalha Final") e li a seguinte afirmação: "Quando o diabo não consegue nos reter, ele tenta nos empurrar tão rapidamente a ponto de exagerarmos. Aí então, estamos em perigo de nos esquecermos de amar."

1. Pusemos a Fé Acima do Amor

Descobri então que **havíamos permitido que o que pensávamos** que fosse fé nos levasse a nos esquecermos de amar. Enquanto orávamos pelo Wesley e o víamos com dores óbvias, o nosso amor por ele queria lhe dar a insulina que sabíamos que pararia o seu sofrimento.

No entanto, achávamos que isto seria uma falta de fé e lhe custaria a sua cura. Aprendemos que as nossas ações eram contrárias ao que dizem as Escrituras. A Palavra de Deus diz que o amor é maior que a fé (1 Co 13:13). Não somente estávamos errados ao colocarmos a fé acima do amor, mas também a fé que estávamos tentando exercitar era o tipo errado de fé. Se tivesse sido o tipo certo de fé, o Wesley teria sido curado (Mt 17:20).

O problema encontra-se no fato de que **confundimos "fé" e "crença"**. Achamos que se **crermos** o suficiente, a cura acontecerá. Associamos a cura a algum tipo de capacidade de nossa parte **de crermos o suficiente –** ou seja, de termos fé suficiente.

Ouvi um irmão dizer algo que descobrimos que é verdadeiro: "Deus não envia a cura. Ela já está presente. Ele a revela. À medida em que buscamos o Médico, a cura acontece."

2. Há Uma Fé que Cura

Há muitos tipos de fé – a fé em Jesus para a salvação, a fé para problemas financeiros, a fé para problemas emocionais, a fé para a cura, e a fé que cura.

A maior parte dos tipos de fé se associa ao nosso crer, como a fé para a cura. Este, porém, não é o caso da fé que cura de fato. Podemos ter fé e crer que Deus curará, mas **esta não é a fé que cura**. Quando Jesus nos aplica a fé que cura, nós somos curados!

Até que Deus revele a cura, Ele espera que façamos tudo de nossa parte para aliviarmos a dor e o sofrimento. A nossa recusa em darmos remédios, especialmente os remédios que preservam a vida, é um ato muito presunçoso de nossa parte e que na verdade atrapalha o Espírito de Deus em Sua obra.

Em Mateus 8:5-13 o centurião tinha fé em Jesus e acreditava que o seu servo seria curado no momento em que Jesus dissesse a palavra. Jesus maravilhou-Se e declarou que esta era uma grande fé.

Como em Hebreus 11:1, ele tinha **a evidência** de que o seu servo seria curado, mas, naquele momento, ele tinha uma cura não-manifesta.

E o que o centurião fez com a fé que possuía? Será que ele declarou que o seu servo estava curado apesar do que via e parou de fazer o que estava ao seu alcance para aliviar o seu sofrimento? Não! Ele levou a sua fé a Jesus.

A cura não aconteceu com o tipo de fé que o centurião tinha. Foi Jesus Quem deu ao centurião **a fé que cura** ao dizer-lhe: *"E assim te seja feito."* Quando a fé que cura foi dada ao centurião por Jesus, a cura aconteceu *"naquela mesma hora"*.

3. Precisamos Ter Compaixão

O Senhor disse aos fariseus: *"Não necessitam de médicos os que estão sãos, mas*

sim os que estão doentes" (Mt 9:12). Negligenciamos este importante princípio e ignoramos o que os médicos haviam receitado para manter o nosso filho com vida.

Aí então Jesus perguntou aos fariseus o que Ele quis dizer ao falar: *"Misericórdia* [compaixão] *quero e não sacrifício"* (Mt 9:13). Ele repete esta mesma pergunta ao relembrar aos fariseus: *"Mas, se vós soubésseis o que significa: misericórdia* [compaixão] *quero e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes."*

É possível compreender agora? Em nossa recusa de darmos remédio ao Wesley depois que oraram por ele, a minha esposa e eu estávamos oferecendo um sacrifício (um sacrifício muito difícil) de fé. Mas ao fazermos isto, *"condenamos os inocentes"* (o nosso próprio filho) a uma morte prematura, antes do seu tempo.

Fizemos exatamente a mesma coisa que os fariseus estavam fazendo. Jesus condenou esta atitude e comportamento.

Estávamos aplicando as Escrituras sem o importantíssimo ingrediente do **amor**. Oferecemos um sacrifício sem a misericórdia – exatamente o oposto do que o Senhor queria. O que o Senhor aprova é *"...a fé que opera pelo amor"* (Gl 5:6).

Através das nossas experiências, aprendemos que os remédios que preservam a vida são bons. Deus está interessado na preservação da vida. José disse: *"...pois Deus me enviou de fato diante de vós para preservar a vida"* (Gn 45:5).

A retenção do bem é algo maligno. *"Não retenhas o bem dos que o merecem, estando em tuas mãos o poder para agir"* (Pv 3:27). Romanos 12:9 diz: *"Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem."*

4. Nem Todos São Curados

Não sei de fato como explicar a fé, ou o motivo pelo qual algumas pessoas são curadas e outras não. Não sei o motivo pelo qual um grande homem de fé como Eliseu morreu de uma enfermidade. *"E Eliseu ficou doente da sua enfermidade da qual morreu..."* (2 Rs 13:14). Ele teve uma vida repleta de milagres (o dobro dos milagres de Elias).

Não consigo explicar o motivo pelo qual o Apóstolo Paulo pôde curar muitos, mas escreveu a Timóteo e disse: *"Deixei Trófimo doente em Mileto"* (2 Tm 4:20).

O Apóstolo Paulo receitou um tratamento para Timóteo. *"Pare de beber somente água e use um pouco de vinho por causa do seu estômago e das suas freqüentes enfermidades"* (1 Tm 5:23).

Talvez Paulo tivesse aprendido sobre o tratamento de enfermidades com o Doutor Lucas, o médico que viajava com Paulo (2 Tm 4:11; Cl 4:14). O que foi acima exposto esclarece que Deus usa tanto as orações que curam quanto os remédios que curam para ajudar as pessoas. Deveríamos nos lembrar disto. Sei de fato que Jesus realmente executa milagres de curas, que Ele realmente nos ama, que Ele morreu por nós, e que Ele ressuscitou para que pudéssemos ser salvos.

5. O Amor é a Medida Para a Ação

Sei de fato que algum dia verei novamente o meu filho lá no Céu. Através do meu erro trágico aprendi que em todas as áreas da vida a medida para a ação é o amor, e que todos os nossos mandamentos dependem do amor.

"E Jesus lhe disse: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o primeiro e grande mandamento. "E o segundo é semelhante a ele: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas" (Mt 22:37-40).

6. Não Seja Presunçoso

A minha esposa e eu sabemos o que significa as pessoas crerem que o uso de remédios (depois de termos orado e crermos na cura) demonstra dúvida e incredulidade. No entanto, não cremos mais nisto!

Mas, à medida que nos esforçamos para sermos praticantes da Palavra, é importante lembrarmo-nos que se a maneira pela qual aplicamos um versículo bíblico à nossa vida for contrária a qualquer outro versículo bíblico, aí então esta aplicação será errônea, e Deus não poderá honrá-la.

Assim sendo, não seja culpado de atos presunçosos como nós o fomos. As pessoas morrerão desnecessariamente se você fizer isto.

E. NÃO RECUSE OS REMÉDIOS

Confie em Deus para a cura. Ore pelos enfermos. No entanto, até que a evidência da cura seja confirmada pelos médicos, NÃO RECUSE OS REMÉDIOS das pessoas que precisam deles. Quando Jesus curava alguém, Ele geralmente os enviava aos examinadores médicos para a confirmação de suas curas.

"E aconteceu que, indo Ele [Jesus] a *Jerusalém, passou por Samaria e Galiléia. E, ao entrar numa certa vila, saíram-Lhe ao encontro dez homens que eram leprosos...*

"E levantaram as suas vozes e disseram: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós. E quando Jesus os viu, Ele lhes disse: ***Ide e mostrai-vos aos sacerdotes.*** *E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos"* (Lc 17:11-14).

Se você ler Levítico 13, você descobrirá que Deus designou os sacerdotes para serem os examinadores médicos em Israel. Ele descreveu quais seriam os sintomas das enfermidades e qual seria a aparência do corpo da pessoa curada.

Jesus enviava os leprosos a estes examinadores médicos incrédulos a fim de que pudessem confirmar as curas. Se um médico confirmar que você está curado, aí então você poderá parar de tomar os remédios receitados por ele. Caso contrário, talvez não seja correto agir desta maneira.

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO D8
EVITE EXTREMISMOS NA CURA

Dr. Charles Farah

Capítulo 1
Má Teologia: Um Patrão Cruel

Nota do Editor: O Dr. Charles Farah dirigiu, por muitos anos, a Escola de Teologia Oral Roberts. Ele tinha uma grande paixão para treinar jovens ministros a serem equilibrados em seus ministérios. Ele se entregou generosamente a causas relacionadas à divulgação do Evangelho em todo o mundo. Ele era um estudioso com grandes talentos intelectuais.

Introdução

O jovem parecia um tanto quanto resignado. A sua igreja, muito embora tivesse um bom espírito, era bem semelhante a ele. Havia pouco louvor na reunião da manhã, e não havia nenhuma manifestação do Espírito.

Já que ela era uma igreja pentecostal clássica, fiquei um tanto quanto surpreso. Don havia sido um bom aluno em nossa Faculdade de Teologia e havia demonstrado uma grande solicitude para com os outros.

Um evangelista com o dom de curas havia conduzido uma série de reuniões em sua igreja. Algumas pessoas foram ajudadas. Este evangelista ensinava, sem nenhuma restrição, que "a nossa confissão de fé significa **sempre** a obtenção do que pedimos".

Um professor universitário, batizado no Espírito Santo e membro da congregação, era um conhecido diabético. O evangelista o persuadiu a parar com a insulina na quinta-feira. No domingo à noite, ele já estava próximo da morte.

O evangelista com dom de cura ouviu que ele se encontrava muito doente, correu para o seu quarto, e encontrou a esposa quase que fora de si. Ele repreendeu o Demônio de temor que achava que estivesse nela, e aí então, virou-se para o homem e disse: "Você vai ficar bom. É só ficar firme!"

Finalmente, o Don não conseguiu agüentar mais. Ele chamou uma ambulância. No hospital, os médicos disseram ao Don que o homem tinha apenas uma hora de vida. Devido a este incidente, Don quase deixou o ministério, e a igreja quase se afundou e se dividiu.

A. TEOLOGIA DE CURA: EVITE EXTREMISMOS

1. Cuidado com Más Teologias

Uma teologia má é um patrão cruel, o qual açoita os seus filhos com trágicas conseqüências e aleija os que o recebem tão seguramente quanto as prisões de tortura no Vietnã.

a. Elas Aleijam. Há não muito tempo atrás eu estava conversando com um homem cuja mãe ficou aleijada toda a sua vida por causa de cinco palavras de uma teologia má. Um pregador lhe disse cinco palavras que aleijaram a sua vida e a transformaram numa velha enfadonha, miserável, e infeliz, muito antes do seu tempo.

As cinco palavras que a feriram e lhe deram amargura em vez de alegria foram as seguintes: "Você está vivendo em adultério!"

b. Elas se Opõem ao Espírito Santo. Há algum tempo atrás, um jovem estava

sentado numa cadeira numa reunião de oração, pedindo para ser curado. Subitamente ele ficou ciente de que o seu problema era um Demônio, o qual começou a falar através da sua voz. Ainda que consternadas, as pessoas continuaram a orar. Finalmente, o espírito foi embora.

O meu amigo foi curado, mas a teologia deles não permitia que ele tivesse um Demônio. Assim sendo, eles lhe disseram que o que havia acontecido de fato não ocorrera. Agora, o meu amigo está banido do grupo - em parte porque a teologia deles ensinava que o cristão não poderia estar em escravidão a um espírito de enfermidade.

As más teologias são de fato um patrão cruel. Nos últimos vinte anos eu tenho estudado teologia e estou convencido de que nada é mais rígido ou mais contrário ao mover do Espírito Santo do que as más teologias.

Creio que este é o motivo pelo qual a maioria dos teólogos não gostam do Livro de Atos. O Espírito Santo persiste em "virar o barco" teológico deles.

As más teologias dizem que os milagres não podem ocorrer em nosso século. As más teologias dizem que todos os crentes batizados no Espírito **precisam** falar em línguas. As más teologias dizem que nenhum cristão pode ser atormentado por um Demônio. As más teologias dizem que a única razão pela qual alguém não é curado é por causa da sua falta de fé.

c. Elas Mudam os Fatos. Na verdade, as más teologias são semelhantes ao cruel gigante Procusto, o ladrão de estrada proveniente de Ática.

Quando os visitantes chegavam ao seu castelo, ele os esticava num leito de ferro cuidadosamente preparado. Caso fossem longos demais, ele cortava as suas pernas. Se fossem curtos demais, ele os esticava até que se encaixassem.

É isto o que fazem as más teologias. Se algo não se encaixa com os fatos, corte os fatos. Se os fatos forem contrários à teologia, as más teologias dizem que é muito fácil – é só esticar os fatos.

2. Cuidado com Teologias "Minimalistas"

Por outro lado, o movimento carismático pentecostal precisa ser igualmente cauteloso com relação a um reducionismo teológico. No reducionismo, o enfoque encontra-se em áreas da fé e da prática onde os cristãos possam concordar com certas afirmações de fé centrais, porém "minimalistas".

a. São Simplistas Demais. Por exemplo: Simplesmente louvamos ao Senhor e tudo está bem. Expulsamos os demônios e a personalidade se torna totalmente sã. Reivindicamos a nossa cura e ela sempre acontece. Somos batizados no Espírito e isto resolve todos os nossos problemas.

b. Elas Não Encaram os Conflitos. Enfrentemos a situação sem rodeios. Estamos sempre nos deparando com problemas. Nunca somos finalmente libertos dos nossos problemas nesta vida. Até mesmo Paulo disse: *"Miserável homem que eu sou! Quem me livrará deste corpo de morte?"* (Rm 7:24).

"Conflito" é a realidade da coisa. Enquanto estivermos vivos, nunca estaremos livres de transtornos. É por isto que a ilustração favorita de Paulo (a do soldado) é tão adequada. Talvez haja uma trégua na batalha, mas nunca há uma trégua na guerra. Não há nenhuma solução única e simples que resolva todos os nossos problemas.

3. Lute por Uma Teologia Equilibrada

a. Evite Extremismos. Uma teologia de cura tem uma tarefa muito difícil e precisa ter um equilíbrio muito grande. Por um lado, ela precisa evitar o erro da presunção; por outro lado, ela precisa evitar o cinismo da incredulidade.

b. É Melhor em Demasia do que Absolutamente Nada. Recentemente eu es-

tava conversando com aquele ilustre e idoso santo, Norman Grubb. Ele praticamente não teve nenhuma experiência com pessoas que caíram no pecado da presunção. O seu problema foi fazer com que as pessoas tivessem pelo menos um pouquinho de fé. Se nós, que pertencemos aos círculos carismáticos, tivermos pessoas que são demasiadamente zelosas por uma fé que nem sempre está de acordo com o conhecimento e que as vezes é presunçosa, é melhor restringirmos o excesso do que lidarmos com os que não crêem o suficiente para de maneira alguma se aventurarem na fé!

E mais fácil dirigirmos uma pedra que está rolando do que movermos uma enorme pedra alojada. Se precisamos errar, erremos mais para o lado de uma fé corajosa e positiva.

A verdadeira fé enfrenta o problema do camponês embriagado de Lutero. Ele monta em seu cavalo, mas cai, primeiramente para um lado, e depois para o outro. De alguma forma, é preciso que haja um equilíbrio entre a presunção e a incredulidade. De alguma forma, Deus precisa nos dar uma teologia de cura equilibrada.

B. FÉ OU PRESUNÇÃO

1. Presunção: a Arma de Satanás

Há apenas uma pequena diferença entre uma fé audaz e a presunção. A fé de uma pessoa é a presunção de outra. Esta tentação é tão grande que até mesmo nosso Senhor Jesus foi tentado por ela. Recorramos a Mateus 4:5-7.

a. Contra os Cristãos Sinceros. A presunção é algo que tenta especialmente as pessoas sinceras, corajosas, e que desejam fazer alguma coisa para Deus. Assim sendo, em todo o arsenal das possíveis tentações, uma das três mais poderosas e mais prováveis de introduzirem o Filho de Deus no reino de Satanás era a presunção.

b. Contra Jesus. Vocês se recordam que na narrativa de Mateus Jesus foi levado ao pináculo do Templo, que tinha uma altura de 60m acima do Vale de Cedrom. O pináculo encontrava-se numa série de arcadas que eram chamadas de "Arcadas de Salomão". Lá Satanás tentou Jesus com a presunção.

No verão passado eu estive no Vale de Cedrom. Quando olhei para o topo daquela muralha, foi fácil imaginar o cenário. Com as vestimentas brancas de Jesus esvoaçando na brisa e tendo como pano de fundo aquele céu azul, a população lá embaixo poderia vê-Lo muito bem.

E depois que Jesus houvesse conseguido a atenção das pessoas, se Ele tivesse saltado para em seguida ser salvo, isto teria sido um milagre instantâneo, um atalho para o sucesso. Ele teria ganho um acesso imediato às pessoas que O viam, porque elas teriam crido que Ele era de fato um grande operador de milagres.

2. A Palavra de Deus: A Nossa Arma

Vocês se lembram que na tentação anterior Jesus respondeu a Satanás com as Escrituras.

Assim sendo, Satanás pensou: "A-ha, o ponto forte de Jesus são as Escrituras. Se esta é a arma que Ele usa, eu também farei o mesmo". Portanto, ele desenvolveu a sua tese "bíblica".

a. Satanás Distorce as Coisas. "Jesus, há uma maneira rápida de se ganhar adeptos. Você quer ajudar as pessoas. Há um atalho para a fama. Permita que os homens vejam este grande milagre, como Deus O favorece, e Você ganhará o mundo.

"Desafie a lei da gravidade e veja o que Deus fará. Permita-me citar um trecho bíblico" (Salmo 91:11,12). Ele quase o citou perfeitamente. Ele disse: *"Se Tu és o Filho de Deus, se Tu és o que dizes que és",* colocando a Jesus na defensiva, *"se Tu és de fato o Filho de Deus, então prova-o."*

Mas, na citação de Satanás, ele omitiu um trecho tão insignificante que eu tive de

ler o versículo várias vezes antes que pudesse ver a distorção de Satanás.

Este versículo bíblico diz na verdade: *"Ele dará aos Seus anjos ordem a teu respeito* ***para te manter*** [guardar] *em todos os teus caminhos"* (Sl 91:11). Em outras palavras, nos afazeres corriqueiros da vida, os anjos nos guardam.

Omitindo, porém, a citação exata, Satanás distorce a promessa de que Deus cuidaria de nós ao confiarmos em Deus passivamente, dando a impressão de que poderíamos ativamente dar saltos de presunção e estarmos seguros. É só se jogar daí de cima e confiar que Deus tomará conta de você.

Deus nunca faz milagres para provar aos escarnecedores que Ele é Deus. Jesus negou o pedido dos fariseus que disseram: *"Mostra-nos um sinal."* Deus faz milagres para suprir as necessidades do Seu povo.

b. Jesus Usa o Todo. E qual foi a resposta de Jesus? *"Jesus lhe disse: Também está escrito: Não tentarás ao Senhor teu Deus"* (Mt 4:7).

É um grande fato das Escrituras que não somente *"está escrito",* mas ***"também*** *está escrito".* Não baseamos a nossa compreensão da vontade de Deus em apenas um versículo. Devemos ter não somente um versículo bíblico, mas todo o conselho de Deus.

3. Tentar ou Provar a Deus

As Escrituras são como um giroscópio. Elas possuem um poder auto-equilibrante. Jesus diz: *"Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus."*

Alguns acham que Jesus está dizendo: "Eu sou o Senhor teu Deus, Satanás, e não tens nenhum direito de Me tentar." Mas isso não é absolutamente o que Jesus está dizendo. O que Ele está dizendo é o seguinte: "Ninguém tem o direito de fazer presunções quanto a Deus, ou de tentar a Deus. Ninguém tem o direito de testar a Deus presunçosamente – nem mesmo o Filho de Deus. Ninguém tem o direito de forçar as mãos de Deus."

a. Agir Quando Deus Não Falou. Vemos que o Pai estava em silêncio e o Filho não foi presunçoso. Qual seria a presunção? A presunção seria tomar a provisão geral da Palavra de Deus e fazer com que ela se aplicasse a uma situação específica onde Deus não houvesse falado.

Há uma enorme diferença entre tentarmos a Deus e provarmos a Deus. Israel passou pelo Mar Vermelho e provou a Deus. Os egípcios fizeram exatamente a mesma coisa e morreram por causa de sua presunção. Qual foi a diferença?

b. Agir Quando Deus Falou. Israel ouviu uma palavra que havia sido falada por Deus, mas com o Egito não foi assim. Israel foi adiante com base na palavra falada de Deus, O RHEMA. Deus falou e eles obedeceram. Mas Deus não falou aos egípcios e eles pereceram. A fé de Israel foi a presunção do Egito. Em todo o Antigo Testamento, muitas coisas são ditas sobre os pecados da presunção.

C. PALAVRA GENÉRICA VERSUS PALAVRA ESPECÍFICA

Vamos compreender agora a diferença entre a Palavra de Deus **genérica** e a Palavra de Deus que é **específica** – a que é falada a nós.

1. Logos Versus Rhema: Como Diferem Entre si

No grego há duas palavras correspondentes ao termo *palavra:* a palavra *logos* e a palavra *rhema.*

a. Logos

1) É Uma Expressão do Pensamento. *Logos* denota a expressão do pensamento – não o mero nome de um objeto, e sim o conceito ou uma idéia de Deus. Ela é usada com relação ao Evangelho, os Dez Mandamentos, o todo das declarações de Deus. É o discurso ou tratado de Deus.

2) **É Personificada por Jesus.** O significado máximo de Logos é a Palavra de Deus Encarnada, Jesus Cristo. Ele é a Pala-

vra que finaliza todas as palavras. *"Jesus Cristo, o mesmo ontem, hoje, e para sempre."* Jesus é a Palavra eterna do Deus eterno.

Aqui está Ele! Jesus é a última Palavra de Deus ao homem. *"Há muito tempo atrás Deus falou aos nossos ancestrais de muitas e variadas maneiras através dos profetas, mas nestes últimos dias Ele* ***falou conosco através do Filho****..."* (Hb 1:1). N'Ele – em Jesus – a Palavra de Deus assumiu a sua forma final e absoluta.

Quem é a Palavra de Deus? Jesus é a Palavra de Deus. Ainda que nenhuma pessoa deste mundo não creia, Jesus é o Logos, a Palavra de Deus materializada – a *Palavra* pessoal, o título do Filho de Deus.

Na qualidade de perito e autoridade na língua grega, Vine diz: "Ele é a realidade e a totalidade da natureza humana. D'Ele era a glória 'Shekinah' em manifestação pública. O Unigênito Filho, o Qual Se encontra no seio do Pai, Ele O declarou. Assim sendo, a Palavra, o Logos, é a manifestação pessoal, e não uma parte da natureza divina, mas sim de toda a Divindade."

3) É Divina em Sua Origem. É uma *Palavra* do Senhor, expressa com a Sua autoridade e concretizada pelo Seu poder (At 10:36). Às vezes, ela também se refere à doutrina (Mt 13:20).

Não encontrei no Novo Testamento sequer uma referência que não direcionasse o Logos de volta para Deus, quer tenha a sua origem no Pai, ou no Filho, com o seu cumprimento em Jesus Cristo ou no Espírito Santo.

Portanto, o Logos é divino em sua origem, e esta é a maneira pela qual este termo é mais freqüentemente usado no Novo Testamento.

b. Rhema. Há, no entanto, uma outra palavra, *Rhema,* que denota aquilo que é falado, expresso por palavras ou por escrito. Ela pode ser proveniente de Deus, mas nem em todos os casos. Ela não é necessariamente divina (Mt 12:36).

1) É Para Uma Ocasião Específica. É geralmente uma palavra falada para uma ocasião específica. A ênfase com "rhema" não se encontra em seu conceito, nem em sua qualidade objetiva, mas sim na palavra falada de fato.

2) É Ouvida e Cumprida. Geralmente, é uma palavra que é ouvida e cumprida (At 13:42), uma palavra que exige que entremos em ação. É uma palavra pessoal – *"a palavra que está perto de ti, na tua boca e no teu coração"* (Rm 10:8).

Quantos de vocês ouviram o Evangelho mais do que uma vez antes de aceitá-lo? Não foi o *Logos* na primeira vez que você o ouviu? Claro que foi. Mas, à medida que você continuou a ouvir, houve um dia maravilhoso em que ele se tornou *Rhema* – uma *palavra* pessoal para você.

Esse foi o dia que você recebeu a Cristo, e subitamente o Logos de Deus, eterno e inflexível, tornou-Se a maravilhosa *palavra* de liberdade para você. Esta palavra foi Rhema.

É exatamente sobre isto que Romanos 10:17 está falando. *"Assim que a fé vem pelo ouvir* [literalmente] *uma palavra de Deus."* Paulo usa a palavra *Rhema* e não *Logos.* É uma palavra que é ouvida e cumprida (Rm 10:17). É uma palavra para uma ocasião especial. É uma palavra específica para você e que o encontra onde você estiver.

3) É a Espada do Espírito. Em Efésios 6:17 lemos o seguinte: *"...a espada do Espírito, que é a palavra* [Rhema] *de Deus."* Não é a Bíblia inteira que pode ser usada como espada, e sim uma palavra específica que você usa habilmente para uma ocasião específica.

4) Nem Sempre é Divina. *Rhema* nem sempre é divina em sua origem. Ela geralmente denota uma palavra que é falada a fim de que uma ação específica possa ser tomada.

"Mas eu vos digo, que de toda a palavra [rhema] *ociosa que os homens disse-*

rem hão de dar conta no dia do juízo" (Mt 12:36).

c. Sumário. Palavras *[rhema]* ociosas justificadas são "rhema". Assim sendo, podemos sumarizar:

1) Divina/Humana. "Logos" é divina, ao passo que "Rhema" pode ser uma palavra humana.

2) Universal/Específica. "Logos" é universal, ao passo que "Rhema" é específica.

3) Objetiva/Subjetiva. "Logos" é objetiva, ao passo que "Rhema" é subjetiva - uma palavra falada para uma ocasião específica.

4) Eterna/Contemporânea. "Logos" é eterna, ao passo que "Rhema" é geralmente contemporânea.

2. Logos Versus Rhema: Nem Sempre é Claro

Eis aqui o que isto significa. Quando passamos a examinar a Bíblia e o que ela tem a dizer, precisamos ser cuidadosos para distinguirmos entre o *Rhema,* a palavra que é falada para uma ocasião específica, e o *Logos,* a palavra que é eterna.

a. O Uso nas Escrituras Varia. Esta distinção entre *Logos* e *Rhema* não é verificada em todas as passagens bíblicas.

Em toda a Bíblia, as diferenças nas maneiras pelas quais estas palavras são usadas variam grandemente.

Não somente há diferenças entre as maneiras pelas quais estas palavras são usadas na Septuaginta e no Novo Testamento, mas também os próprios escritores do Novo Testamento usaram estas palavras de formas diferentes.

Por exemplo, João usa *Logos* para apresentar o universal, o eterno. Pedro, no entanto, em pelo menos uma ocasião, usa *Rhema* exatamente da mesma forma que João teria usado *Logos.* Pedro diz: *"Mas a palavra* [Rhema] *do Senhor permanece para sempre"* (1 Pe 1:25).

Naturalmente deveríamos esperar que Pedro usasse *Logos* e não *Rhema, para* expressar este conceito. No entanto, ele de fato usa *Rhema,* ao invés de *Logos.*

Já que as Escrituras não ensinam uma distinção clara e sem ambigüidades entre essas palavras, usemos esta distinção como um conceito teológico.

b. Um Conceito Teológico. Um conceito teológico é uma ferramenta de análise que nos proporciona vermos a verdade de Deus mais claramente sem necessariamente termos um endosso bíblico abrangente.

Por exemplo, é popular na maioria dos círculos evangélicos a referência ao homem como sendo um ser tripartido, composto de corpo, alma e espírito.

Contudo, as Escrituras geralmente usam os termos referentes a alma e espírito alternadamente.

É útil às vezes imaginarmos o homem com estas três partes, mas as Escrituras não verificam esta distinção. É um conceito teológico.

3. Logos Versus Rhema: Conheça a Voz do seu Senhor

Em Mateus 14:22 e versículos subseqüentes, temos um exemplo da diferença entre a Palavra de Deus, *Logos,* e a palavra de Deus para você, *Rhema.*

a. Nem Todos Eles Andaram Sobre as Águas. Vocês se lembram do episódio em que Jesus apareceu repentinamente no mar e os discípulos disseram que era um fantasma. Pedro, como de costume, foi o primeiro a falar.

Jesus o ordena a vir. Ora, esta foi uma palavra *Rhema para* Pedro. Os outros apóstolos não pularam do barco para começar a correr sobre as águas. Foi algo falado especificamente para Pedro.

Desde este episódio, os estudiosos cristãos não têm lido esta passagem e têm dito: "Queimem os barcos, porque não precisamos mais deles. De agora em diante vamos andar sobre as águas." Todo mundo consegue ver que foi uma palavra específica, fala-

da numa ocasião específica, para um homem específico: Pedro.

b. Não se Preocupe com João. Contudo, um exemplo ainda mais claro aparece em João 21:18-22. Vamos ler:

"Digo-te a verdade, que quando eras mais jovem, vestias a ti mesmo e andavas por onde querias; mas, quando já fores velho, estenderás as tuas mãos, e outro te vestirá e te levará para onde não queres ir.

"Jesus disse isto par a indicar o tipo de morte pela qual Pedro glorificaria a Deus. Ai então, Ele lhe disse: Segue-Me!

"Pedro virou-se e viu que o discípulo que Jesus amava [João] *os seguia... Quando Pedro o viu, perguntou: 'Senhor, o que acontecerá com ele?'*

"Jesus respondeu: 'Se Eu quero que ele permaneça vivo até que Eu volte, que te importa a ti? Tu precisas Me seguir.'"

Vocês percebem o que Jesus está dizendo? Ele está dizendo a Pedro: "Pedro, tenho uma palavra "Rhema" para você e uma palavra "Rhema" para João. Mas o "Rhema" que eu tenho para o João não é da sua conta."

Uma das melhores qualidades da ovelha é que ela conhece a voz do seu Senhor. Jesus está dizendo: "Quero que cada uma das Minhas ovelhas esteja tão bem relacionada Comigo que não somente ouça o Logos, toda a Palavra de Deus. Desejo também que ela ouça o Rhema, ou palavra específica que é falada para ela." Jesus disse que as ovelhas ouvem a voz do pastor (Jo 10:27).

D. CURA: FÍSICA E ESPIRITUAL

Vamos examinar agora como isto se relaciona com a doutrina da cura. O dicionário define a saúde como alguém que esteja perfeitamente são ou robusto e saudável em corpo, mente e alma, especialmente a ausência de dores ou enfermidades físicas.

1. A Cura Espiritual é Importantíssima

Mas, na minha opinião, o dicionário omite a parte mais importante da saúde: **a saúde para o espírito**. Quando o espírito está doente, tanto o corpo quanto a mente (a alma) sofrem.

a. O Pecado é o Mais Difícil de Ser Curado. Não creio que seja possível estarmos enfermos em nosso espírito e sermos considerados curados. É o tipo de cura mais difícil de se obter porque a enfermidade do espírito é o que a Bíblia chama de pecado.

O pecado é a coisa mais difícil de todas de ser curada. Eu costumava perguntar a mim mesmo quando ouvia as pessoas dizerem: "A cura espiritual é o principal, e a cura física é secundária." Será que estavam corretas?

Estou convencido que sim. Creio que, de longe, a cura mais difícil de se obter é a cura do espírito. Afinal de contas, o pecado, em última análise, é a única enfermidade fatal.

b. O Espírito é o Mais Difícil de Ser Curado. Por exemplo, enquanto eu estava preparando este ensino, uma mãe aflita me telefonou. É possível que o seu filho seja condenado a dez anos numa prisão estadual e, após isto, a mais cinco anos numa prisão federal. Ele está com uma aparência terrível e não consegue dormir. Ele tem sonhos constantes em que está sendo assassinado.

Na última vez em que esteve com a sua mãe, ele disse: "Mãe, neste ano ou nos últimos dois anos, todos os meus sonhos se tornaram realidade."

Os detentos matam pelos motivos mais insignificantes. Alguém rouba o seu leite e eles matam. Alguém nega uma porção adequada de comida e eles matam.

1) Precisamos Ser Perdoados. No entanto, o verdadeiro problema deste jovem não é a prisão nem os seus sonhos. O seu verdadeiro problema é o seu pai, o qual desde a época em que o filho era bebê tinha ciúme do tempo que a sua mãe lhe concedia. Ele nunca o havia perdoado de fato.

Sim, ele é cristão, mas esta enfermidade do espírito, se não for resolvida, pode ser um fator importante num homicídio. O fi-

lho nunca pode estar livre até que o pai o liberte através do seu perdão. A obtenção da saúde neste caso é de fato muito difícil.

2) Precisamos Perdoar. Ou tome o exemplo da jovem da nossa igreja que estava tentando, em vão, receber o seu batismo no Espírito. Enquanto estava lutando com isso, um pensamento penetrante subitamente irrompeu em sua cabeça. Ela tinha de perdoar o seu pai. Perdoar o seu pai? Era difícil fazê-lo.

Ele a havia violentado quando ela tinha doze anos de idade e depois foi internado numa instituição para doentes mentais. Pela graça de Deus ela o perdoou e foi imediatamente batizada no Espírito. Ela sentiu uma liberdade e uma alegria que nunca havia conhecido antes. Isto aconteceu numa quarta-feira.

Na sexta-feira a sua irmã telefonou e disse: "Adivinha o quê? Visitei o papai na quarta-feira. Ele parecia tão mais liberto e alegre do que tenho visto por muito tempo." Como podemos ver, o poder do perdão havia libertado a ambas as partes.

2. A Cura Física Encontra-se na Expiação

Uma das perguntas mais cruciais que são feitas é a seguinte: A cura se encontra na Expiação? Em caso afirmativo, por que nem todos os que recebem oração são curados? Isaías 53:4 diz literalmente: *"Certamente as nossas enfermidades Ele tomou sobre Si e as nossas dores Ele Próprio levou sobre Si. Contudo, nós O consideramos como oprimido, ferido de Deus e aflito. "*

a. O Propósito Ideal de Deus. Quase não há dúvida de que a cura física foi colocada sob o sinal da Cruz. Ela é uma parte integrante do processo de redenção. O teólogo Leslie Weatherhead diz: "O propósito ideal de Deus para todos os homens era que eles desfrutassem de uma perfeita saúde de corpo, alma, e espírito."

Em outras palavras, se a cura não se encontra nessa passagem, muito menos se encontraria qualquer outra coisa, inclusive a Expiação.

Andrew Murray (conhecido líder de igreja da África do Sul) salienta que a cura é fortemente ensinada nesta passagem.

b. A Fé Não e o Único Fator. A fé certamente é um fator, mas não é o único fator. Já vi muitas vezes santos maravilhosos que têm caminhado com Deus por muitos anos e que, contudo, não receberam uma cura. Também já vi um velho e patife estivador que não havia estado numa igreja há cinqüenta anos. Ele havia vindo para a reunião de cura para zombar. Ele estava totalmente desprovido de fé, mas foi súbita e milagrosamente tocado pela graça e misericórdia de Deus.

Que maravilhoso Salvador! Como salienta Weatherhead: "O que é feito para o homem não é feito através da sua fé, mas sim através de Cristo, por meio da sua fé. A fé é mais precisamente a atitude mental e psicológica em que somente Deus pode aproximar-Se do homem o suficiente para fazer a Sua obra."

c. Oração de Fé. A vontade de Deus é contrária à cura? Jesus nunca orou: "Cura, se for da Tua vontade." Tampouco nós deveríamos fazer esta oração. O único tipo de oração que satisfaz a Deus é a oração de fé positiva. O único tipo de oração que a Bíblia mostra é oração de fé positiva.

Em Tiago 5 não está escrito: "Faça a oração do **talvez**. Faça a oração do **pode ser**." o versículo diz: *"Faça a oração de fé."* É uma oração que conta com a vontade do Senhor expressa na Palavra [Logos] de Deus. Deus não deseja a enfermidade, e sim a saúde. Ele permite as enfermidades.

d. Os Caminhos de Deus Não São os Nossos Caminhos. Se então a cura se encontra na Expiação, se Deus deseja a saúde total para os seus filhos, e nós deveríamos orar positivamente pela cura, por que nem todos são curados?

Posso responder isto com três palavrinhas fáceis: Eu não sei! No entanto, uma

coisa eu sei. Colocamos Deus numa caixinha com nossos tolos silogismos (argumentos formais, consistindo de uma premissa principal e de uma premissa secundária, as quais levam a uma conclusão). Deus não dança conforme a nossa música.

1) Deus é Soberano. Se alguma coisa se tornou aparente para mim na cura, é o fato de que precisamos proclamar uma vez mais a "Divindade" de Deus. Descanso calmamente na soberania de um Deus cujos caminhos não são os meus caminhos, cujos pensamentos não são os meus pensamentos, e que opera de maneiras misteriosas para executar as Suas maravilhas.

Deus não Se prostra diante dos nossos pequenos silogismos.

Premissa Principal: A cura encontra-se na Expiação.

Premissa Secundária: A fé é a chave para a cura.

Conclusão: Portanto, os que recebem oração com fé são curados.

Simplesmente não é tão fácil assim. Há sempre um fator "X" (fator desconhecido) na cura, uma incógnita que Deus nem sempre revela.

2) Deus Não Segue Fórmulas. Creio que esse mistério dos tratamentos de Deus com os homens é a grande razão pela qual os teólogos, em geral, evitam o Livro de Atos como a praga. É porque eles querem colocar Deus numa caixinha e Deus lhes prepara uma armadilha.

Eles começam com Atos 2:38. É assim que a coisa é feita e eles dão a sua fórmula. Em primeiro lugar, você se arrepende. Em seguida, você se batiza no Nome de Jesus. Aí então, você recebe o Dom do Espírito.

O problema, no entanto, é que existe Atos 9:3-6,17,18. Isto é incômodo. Nesta passagem, Paulo se converte de uma maneira dinâmica no Caminho de Damasco. Aí então, ele é curado e batizado com o Espírito. Somente após isto é que ele é batizado com água.

E em seguida vem Atos 10:44-48, que é algo que nos deixa de fato estupefatos. Pense só nisto: sem nenhuma instrução, sem nenhum convite para a salvação, sem que pelo menos Pedro terminasse o seu sermão, ele é interrompido por uma divina intersecção da história. Sem nenhum instrumento humano, exceto a mensagem apostólica, estas pessoas foram soberanamente salvas e batizadas no Espírito, e começaram a falar em línguas. Somente após isto é que foram batizadas com água.

Aí então lemos Atos 19:3-6, onde houve primeiramente o batismo de João para o arrependimento e depois a fé em Jesus, sendo seguida por um segundo batismo nas águas em Nome de Jesus. Em seguida, houve um batismo no Espírito através da imposição de mãos, por meio da qual todos foram cheios do Espírito e começaram a falar em línguas e a profetizar.

Será que é de se admirar que os teólogos não gostem de Atos? Eles não conseguem fazer com que as suas fórmulas funcionem. Você acha que talvez o Espírito Santo tenha um senso de humor, uma sensibilidade? Eu acho que é possível que sim.

3) Deus Não nos Diz Tudo. Uma das piores perguntas a serem feitas com relação à cura é a primeira que a maioria dos teólogos fazem: Por que Deus não cura a todos?

Por que nem todos são curados? Por que nem todos são salvos? Por que, já que muitos são chamados, tão poucos são escolhidos? Uma pergunta é tão boa quanto a outra e ambas não possuem resposta.

Os "conselhos secretos de Deus" de Calvino não é uma tentativa de evadirmos perguntas difíceis. É um fato fundamental da teologia bíblica. Há muitas coisas que simplesmente não sabemos ou para as quais não temos respostas.

3. Cura: Logos Versus Rhema

"Logos" ensina que a cura se encontra na Expiação, mas "Logos" nem sempre se torna "Rhema", a palavra de Deus para você. E aqueles que ensinam que "a nossa profis-

são de fé **sempre** significa que temos o que pedimos" ensinam uma teologia de presunção e não de fé.

a. A Nossa Profissão de Fé nem Sempre Significa que Obtemos o que Pedimos. O Salmista diz: *"...guarda o Teu servo dos pecados de presunção, e que eles não se assenhoreiem de mim"* (Sl 19:13).

Por exemplo, havia um jovem amigo meu, que havia recentemente entrado no Espírito, e que acreditava sinceramente que a profissão de fé era a mesma coisa que a obtenção daquilo que pedimos.

Ele havia ouvido sobre uma criancinha que estava morrendo de leucemia e foi imediatamente para a casa dela. Ele falou várias palavras, das quais se arrependeu mais tarde. Ele disse: "Não há nenhuma dúvida. A criança será curada. Não é algo para se preocupar nem para se ter ansiedade. Deus falou isto em Sua Palavra, e tem que ser verdade."

Assim sendo, ele orou, todos se regozijaram e ele foi embora. Alguns dias mais tarde a criança faleceu.

Isto fez com que o meu amigo Tom entrasse em parafuso, espiritualmente falando. Será que isto não se encontrava na Palavra? Será que ela não dizia que a cura não estava presente para nós? Sim, era *Logos,* mas ainda não era *Rhema* para ele. Era **legal**, mas não **experiencial**. Há uma grande diferença entre a provisão **legal** e a apropriação **experiencial**.

b. Espere Pelo Rhema. Não é errado orarmos com fé pelas pessoas. O que é errado é dizermos às pessoas que estão curadas quando não temos de fato uma palavra *[Rhema]* de Deus.

Não digo às pessoas que estão curadas quando não vem nada de Deus. Não lhes digo para jogarem fora os seus óculos quando, na realidade, as suas carteiras de motorista exigem que usem óculos. Não lhes digo para jogarem fora a sua insulina quando sabemos que são diabéticas.

E. CONCLUSÃO

Uma Teologia de Cura precisa estar relacionada com uma Teologia de Oração. A Bíblia é muito positiva com relação à cura. Não há nenhuma oração hesitante na Bíblia com relação à cura.

À medida que nos movemos em direção ao segundo século do grande derramamento do Espírito de Deus, vamos orar para que Deus nos dê um poder neo-testamentário e uma gloriosa fé para cumprirmos a Comissão do Seu Filho.

Vamos uma vez mais nos dedicar à Sua Comissão: *"Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, e expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai"* (Mt 10:8).

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO D9
EXPULSAI OS DEMÔNIOS

Ralph Mahoney, com extensos trechos dos escritos do Missionário Charles Haupt (África do Sul) e do Evangelista T. L. Osborn (Tulsa, Oklahoma, E.U.A.)

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

D9.1 – Os Demônios: Aprenda a Reconhecê-los
D9.2 – Os Demônios: o Poder Deles
D9.3 – Prepare-se Para Expulsar os Demônios
D9.4 – Dirigindo a Sessão de Libertação

Capítulo 1
Os Demônios: Aprenda a Reconhecê-los

Introdução

O nosso propósito aqui não é o de duplicar os claros esboços de ensinamentos encontrados nas seções C2 e C5 da **Concordância Temática** de *O Cajado do Pastor.* Estude isto para receber uma maior revelação e compreensão da Demonologia.

O propósito do que se segue é dar a você uma resposta clara às seguintes perguntas:

- O que / Quem São os Demônios?
- Como Reconhecemos Uma Opressão Demoníaca?
- Que Poder Possuem os Demônios?
- O que os Demônios Fazem às Pessoas?
- Como Reconhecemos Uma Pessoa Endemoninhada?
- Como Expulsamos os Demônios?
- Qual o Julgamento dos Demônios?

O cristão pode imediatamente tornar-se um "dominador de demônios", recebendo um entendimento claro sobre a obra dos demônios e da sua derrota legal no Calvário. Você deveria rever a Seção B1, ***Vida Cristã Vitoriosa***, perto do início do **Guia de Treinamento de Líderes**, para adquirir uma total compreensão sobre isto. Uma vez que você compreenda que os demônios estão totalmente sem poder sobre os crentes, você nunca mais terá medo deles nem do diabo.

Todos os crentes podem ter autoridade sobre o diabo e os demônios. Aprenda sobre a autoridade do crente e exercite-a pela fé na Palavra de Deus.

Leitura Bíblica

"E depois disto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da Sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares onde Ele havia de ir.

"Portanto, Ele lhes disse: Em qualquer cidade em que entrardes... curai os enfermos que nela houver" (Lc 10:1,8,9).

"E os setenta voltaram novamente com alegria, dizendo: Senhor, até mesmo os demônios se nos sujeitam através do Teu Nome.

"E Ele lhes disse: Eu vi Satanás cair do Céu como um raio. Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões [dois símbolos bíblicos dos demônios] *e sobre todo o poder do inimigo; e nada vos fará dano algum.*

"Contudo, não vos alegreis nisto, de que vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos Céus" (Lc 10:17-20).

O último versículo (vs 20) torna claro que o fato de estarmos salvos é uma causa maior para nos alegrarmos do que expulsarmos demônios em Nome de Jesus. O objetivo principal do nosso ministério não é o

de expulsarmos demônios, e sim o de pregarmos o Evangelho aos perdidos.

Mas a fim de pregarmos o Evangelho de uma maneira que as pessoas respondam e sejam salvas, precisamos operar no poder e na demonstração do Espírito (1 Co 2:4). É vital que tenhamos autoridade sobre as maldades satânicas e que exerçamos esta autoridade.

Dois grandes poderes estão engajados numa luta de vida ou morte sobre os seres humanos. Pedro e João os descrevem da seguinte maneira:

Pedro disse: *"O vosso adversário, o diabo, como um leão que ruge, anda em derredor, buscando a quem possa devorar"* (1 Pe 5:8).

Mas João disse: *"O Filho de Deus foi manifesto para que pudesse destruir as obras do diabo"* (1 Jo 3:8). Jesus nos chama para nos unirmos a Ele em Sua obra de destruição das obras do diabo.

Antes de descrevermos os demônios, será útil se compreendermos um pouco sobre Satanás.

A. QUEM É SATANÁS?

Satanás é o deus deste mundo (2 Co 4:4). Ele era o príncipe das nações (Mt 4:8,9). Ele é o autor de todas as nossas aflições e angústias, de nossas enfermidades, dores, e da própria morte. Ele é o rei e o governador de todos os espíritos demoníacos. Ele governa as sombrias hostes do Inferno. O seu principal desejo e desígnio é o de destruir a vida humana, e, portanto, entristecer o coração de Deus, o nosso Pai Celestial.

Podemos entender melhor quem é Satanás através dos nomes que lhe são dados na Bíblia:

1. O Diabo

Em Mateus 13:19, ele é chamado de *"o maligno"*. No versículo 39, ele é chamado de *"o inimigo"* e *"o diabo"*. "Diabo" significa "acusador", "difamador" ou "caluniador".

2. O Acusador

Em Apocalipse 12:10, ele é chamado de *"o acusador dos crentes"*.

3. O Adversário

Em l Pedro 5:8, ele é chamado de *"o adversário "*e é comparado a *"um leão que ruge, buscando a quem possa devorar."*

4. O Dragão

Em Apocalipse 20:2, ele é descrito por um grupo de nomes que são quase abomináveis demais de se considerar: *"o dragão, aquela antiga serpente que é o diabo, e Satanás."*

5. O Pai da Mentira

Em João 8:44, ele é chamado por Jesus de *"assassino, mentiroso, e o pai da mentira."*

6. O Tentador

Em Mateus 4:3, ele é chamado de *"o tentador"*.

7. O Príncipe dos Demônios

Em Mateus 12:24, *"o príncipe dos demônios"*.

8. O Príncipe das Potestades do Ar

Em Efésios 2:2, *"o príncipe das potestades do ar"*.

9. O Príncipe Deste Mundo

Em João 14:30, *"o príncipe deste mundo"*.

10. O Corruptor de Mentes

Em 2 Coríntios 11:3, *"o corruptor de mentes"*.

B. QUEM SÃO OS ESPÍRITOS DEMONÍACOS?

Alguns dizem que não existe semelhante coisa como demônios hoje em dia e que este título é meramente uma figura de lingua-

gem. Isto, no entanto, não é verdadeiro. A Bíblia é tão clara e explícita em seus ensinamentos sobre os demônios quanto o é com relação aos anjos. Ambos são verdadeiros e reais nos dias de hoje. Ambos deveriam ser compreendidos corretamente.

Os demônios são malignos, odiosos, e destrutivos. Os espíritos demoníacos são personalidades, assim como os espíritos humanos também o são. Os demônios são espíritos que não possuem corpos onde possam habitar. Nós somos espíritos com corpos. Os nossos espíritos são provenientes de Deus. Os espíritos demoníacos servem a Satanás e são enviados por ele.

1. Eles Pertencem ao Diabo

Os demônios pertencem a Satanás, o qual é o governador dos demônios. Jesus Se refere a eles como *"o diabo e **seus** anjos"* (Mt 25:41). A palavra grega *Diabolos* (diabo) significa "acusador" ou "caluniador". Ela sempre é usada no singular no Novo Testamento.

As palavras *daimon* e *daimonion* são usadas tanto no singular quanto no plural e não são intercambiáveis com *diabolos,* uma vez que há somente um *diabolos,* o diabo, porém muitos *daimonion* ou *daimon,* demônios.

2. Eles São Anjos Caídos

Os demônios são anjos caídos, *"que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação"* (Jd 6). Quando foram criados, eram perfeitos e receberam o poder da escolha. Os demônios são anjos que escolheram desobedecer a Deus e fazer a vontade de Satanás.

a. Alguns Estão Aprisionados. Em primeiro lugar, existem alguns demônios que pecaram e que se encontram agora aprisionados em *"cadeias de escuridão"* (2 Pe 2:4), esperando pelo julgamento dos anjos (1 Co 6:3).

b. Alguns Estão Livres. Em segundo lugar, existem os que caíram e que Deus permitiu que continuassem a servir a Satanás e ao seu reino. A razão para isto é um dos segredos de Deus (Dt 29:29). Satanás não é onipresente (isto é, presente em toda parte ao mesmo tempo – como Deus), mas ele tem uma multidão de demônios ou espíritos desencarnados que tão completamente fazem a sua vontade que até nos dá a impressão de que ele está presente em toda parte.

C. O QUE SÃO OS ESPÍRITOS DEMONÍACOS?

1. Diferença Entre Corpo e Espírito

Eu **tenho** um corpo, mas eu **sou** um espírito. O meu espírito habita no meu corpo. Eu me expresso (o meu espírito) com as faculdades do meu corpo. Você consegue ver o meu corpo, mas não consegue me ver porque **o verdadeiro eu é um espírito que mora dentro do meu corpo**.

O meu corpo é simplesmente a casa em que habita o meu espírito. Algum dia o meu corpo morrerá e voltará ao pó, mas eu (o meu espírito) nunca morrerá. Voltarei a Deus de onde vim: *"...o espírito há de voltar a Deus, que o deu"* (Ec 12:7).

Eu (o meu espírito) sou uma personalidade. Eu me expresso com o meu corpo. Se o meu corpo fosse tirado, eu (o meu espírito) não poderia me expressar. Corte fora a minha língua, e o meu espírito não poderia falar. Destrua os meus ouvidos e eu não poderia ouvir. Cegue os meus olhos e eu não poderia ver. Muito embora os meus olhos estivessem cegos, os meus ouvidos surdos, e a minha língua removida, ainda assim o meu espírito estaria presente, mas ele não poderia ver, ouvir, nem falar.

Ampute as minhas pernas e braços, destrua o meu olfato, e as minhas cordas vocais, e ainda assim você não teria destruído o meu espírito. No entanto, o meu espírito não mais poderia se expressar. Ainda assim o meu espírito teria um corpo, mas as suas faculdades de expressão teriam sido destruídas.

Agora você pode compreender o que

quero dizer ao falar sobre a diferença entre o meu espírito e o meu corpo, ou a diferença entre mim e meu corpo.

2. Espíritos sem Corpos

Os demônios são espíritos malignos desprovidos de corpos com os quais poderiam se expressar neste mundo. Já que não possuem corpos próprios, eles precisam vaguear pela terra, buscando um corpo em que possam entrar e encontrar expressão a fim de poder levar a cabo as suas missões malignas (Mt 12:43).

Já que os espíritos demoníacos são verdadeiras personalidades, eles manifestam as suas próprias personalidades nas pessoas em que entram.

Há várias classes, ou tipos de espíritos demoníacos, exatamente como há diferentes tipos de pessoas, sendo que alguns deles examinaremos mais tarde.

D. COMO É SATANÁS?

Satanás é o seu adversário e os demônios são os seus inimigos. Eles ficam indignados com os direitos legais que temos sobre eles e têm ciúme da nossa herança.

Aprenda a reconhecer o seu inimigo; discirna-o, estude as suas táticas de guerra, e adquira uma hábil capacidade e bastante fé para expulsá-lo. Isto é feito através da leitura e do conhecimento da Bíblia. O propósito das seguintes informações é o de ajudá-lo a compreender o que a Bíblia diz sobre este tema.

"As armas da nossa milícia não são carnais, mas são poderosas através de Deus para a destruição das fortalezas de Satanás" (2 Co 10:4).

Este versículo nos diz que estamos em guerra e que temos armas espirituais, armas cujos poderes nos são concedidos pelo Espírito para que possamos destruir as fortalezas nas mentes que são cegadas (debilitadas) pelo diabo ou pelos demônios (2 Co 4:4).

"Pois não lutamos contra a carne e o sangue, mas contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste mundo, contra as maldades espirituais nos lugares celestiais" (Ef 6:12).

1. Ele é Maligno

Tudo o que é maligno, destrutivo, desanimador, malévolo, e escravizador é de Satanás. As obras do diabo são e sempre foram *"roubar, matar, e destruir"* (Jo 10:10) os espíritos, mentes, e corpos da Criação de Deus, por completo ou em parte.

2. Ele se Opõe a Deus e à Sua Família

Ele se opõe a nós e nos menospreza, mas somos prevenidos a ficarmos em alerta. Satanás, o seu adversário, está sempre presente para desafiar a sua fé, a sua integridade, e os seus direitos de aliança. Satanás sempre dirige uma rebelião aberta contra Deus e a Sua família.

Mas Jesus Cristo *"Se manifestou para que pudesse destruir as obras do diabo"* (1 Jo 3:8).

E. COMO SÃO OS DEMÔNIOS?

1. Os Demônios Falam

Eles falam através das faculdades mentais e da fala de uma pessoa, da mesma maneira que o meu espírito (o meu verdadeiro "eu") fala através da minha própria língua e cordas vocais.

"E os espíritos imundos, vendo-O prostravam-se diante d'Ele e clamavam dizendo: Tu és o Filho de Deus" (Mc 3:11).

"E também de muitos saíam demônios clamando e dizendo: Tu és o Cristo, o Filho de Deus" (Lc 4:41).

"Ele [Cristo] *os ensinava como alguém que tinha autoridade... e, havia na sinagoga deles um homem com um espírito imundo; e ele clamou, dizendo: Deixa-nos em paz! O que temos a ver Contigo, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Sei quem Tu és, o Santo de Deus. E Jesus o reprimiu*

dizendo: Cala-te e sai dele" (Mc 1:22-25). Estes versículos nos mostram como os demônios falavam e conversavam com as pessoas que haviam vindo para expulsá-los.

2. Os Demônios Conhecem o Futuro Deles

Jesus deparou-Se com dois homens endemoninhados provenientes dos sepulcros. Quando Ele estava a ponto de expulsar os demônios, eles clamaram: *"Que temos nós Contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste para nos atormentar antes do tempo?"* (Mt 8:29).

O que os demônios quiseram dizer com a pergunta: *"Vieste para nos atormentar antes do tempo?* "De que tempo estavam falando?

Os demônios sabem que o Inferno foi preparado para o diabo e seus anjos. Eles sabem que chegará o dia em que o diabo será *"lançado no lago de fogo e enxofre, onde se encontram a besta e o falso profeta, e serão atormentados dia e noite para todo o sempre"* (Ap 20:10) *"...juntamente com os temerosos, e incrédulos, e os abomináveis, e homicidas, e fornicadores, e feiticeiros, e idólatras, e todos os mentirosos"* (Ap 21:8) e com *"qualquer que não foi achado no Livro da Vida"* (Ap 20:15).

Os demônios sabem que chegará o dia em que serão atormentados dia e noite, para todo o sempre. Eles sabem que não mais poderão atormentar a humanidade, porque *o tempo deles* terá chegado.

Portanto, sabendo disto, eles tremeram diante de Jesus e clamaram: *"Vieste para nos atormentar antes do tempo?"*

3. Os Demônios Resistem à Rendição

O Oitavo Capítulo de Mateus, o Quinto Capítulo de Marcos, e o Oitavo Capítulo de Lucas descrevem a história de Jesus expulsando a legião de demônios do louco.

O contexto destes versículos revelam o seguinte:

Primeiro: Os demônios na verdade professaram adorar a Cristo, evidentemente buscando impedir que o Senhor fosse severo demais com eles (Mc 5:6).

Segundo: Jesus ordenou-lhes que saíssem do homem (Lc 8:29; Mc 5:8).

Terceiro: Os demônios Lhe imploraram para que Ele não lhes atormentasse, mas quando Jesus falou com eles, os demônios ficaram com medo (Lc 8:28).

Quatro: Cristo exigiu deles: *"Qual é o teu nome?"* (Lc 8:30).

Quinto: Os demônios responderam: *"O meu nome é Legião, pois somos muitos"* (Mc 5:9).

Sexto: Quando Jesus insistiu que eles fossem embora, os demônios, chocados com o fato de serem expulsos de sua habitação no corpo do homem, *"rogaram-Lhe muito para que Ele não os enviasse para fora daquela província"* (Mc 5:10).

Aí então a legião de demônios que tinha possuído o louco tentou pechinchar ainda mais. Se eles deviam ser expulsos da sua habitação humana, o segundo melhor lugar para se estabelecerem seria a manada de porcos que estavam se alimentando nas redondezas.

"Todos aqueles demônios Lhe rogaram, dizendo: Envia-nos para os porcos para que possamos entrar neles" (Mc 5:12).

Sétimo: *"Imediatamente Jesus lhes deu permissão. E os espíritos imundos saíram e entraram nos porcos, e a manada correu violentamente despenhadeiro abaixo para dentro do mar* [eram cerca de dois mil] *e se afogaram no mar"* (Mc 5:13).

Esta notável narrativa nos mostra como os demônios ficam indignados com a abdicação de seus lugares de possessão, e como, contudo, precisam render-se à autoridade dos servos de Deus. Para nós, Cristo falou: *"Dou-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios"* e *"em Meu nome vocês expulsarão os demônios"* (Mc 16:17; Lc 9:1; 10:19).

4. Os Demônios Podem Pedir Reforços

Jesus ensinou uma lição muito reveladora sobre os demônios no Décimo Segundo Capítulo de Mateus:

"Quando o espírito imundo sai da pessoa, ele anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra. Aí então ele diz: Voltarei para a minha casa, de onde saí, e, voltando, encontra-a desocupada, varrida, e adornada.

"Então ele vai e leva consigo outros sete espíritos mais malignos do que ele, e, entrando, habitam ali, e a derradeira situação desta pessoa é pior do que a primeira" (Mt 12:43-45).

É possível que os demônios que foram expulsos chamem outros demônios como um reforço para entrarem novamente na pessoa da qual foram expulsos. Isto acontece quando a pessoa liberta deixa de consagrar plenamente a sua vida a Cristo.

Portanto, o Demônio chamou outros espíritos mais malignos do que ele próprio, os quais entraram e se estabeleceram lá, *"e a derradeira condição daquela pessoa foi pior do que a primeira."*

Jesus disse ao aleijado que foi curado: *"Não peques mais, para que uma coisa pior não te aconteça"* (Jo 5:14).

5. Os Demônios Reconhecem e Obedecem os que Têm Poder Sobre Eles

Quando Jesus Se deparava com os que estavam endemoninhados, os demônios geralmente clamavam: *"Sabemos quem Tu és. Tu és o Filho de Deus."*

Os demônios nunca mudaram.

Incidentes como estes aconteceram no ministério de Paulo:

"E alguns dos exorcistas judeus ambulantes tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus a quem Paulo prega.

*"E o espírito maligno respondeu e disse: **Jesus eu conheço, e Paulo eu conheço**, mas quem são vocês? E o homem em quem se encontrava o espírito maligno pulou sobre eles, e os sobrepujou e prevaleceu contra eles, de tal forma que fugiram daquela casa nus e feridos"* (At 19:13-16).

Os demônios sabem quem tem poder sobre eles. Eles conheciam a Jesus e conheciam a Paulo. Os demônios zombaram e dominaram completamente aqueles sete filhos de Sceva, os quais tentaram expulsá-los somente pelo dinheiro que receberiam.

"Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo" (At 10:38). Foi o Espírito Santo que disse: *"Apartai-Me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado"* (At 13:2).

Estas duas pessoas que os demônios reconheceram eram ambas ungidas com o Espírito Santo, o poder de Deus. Os demônios conhecem essas pessoas e as obedecem.

Este caso, no entanto, é uma clara admoestação aos incrédulos para não brincarem com o Demônio. Todos os crentes receberam o poder e a autoridade sobre todos os demônios e não deveriam nunca temer nem hesitar em executar esta autoridade.

Jesus disse: *"Estes sinais seguirão **aos que crerem**; em Meu nome expulsarão os demônios"* (Mc 16:17).

Maria Madalena estava possuída por **sete demônios**; contudo, um homem, ungido de Deus, expulsou **todos os sete demônios**.

Por outro lado, havia **sete homens**, com nenhum deles sendo um servo ungido de Deus, e **todos estes sete homens** não conseguiram expulsar nem ao menos um Demônio; aquele único Demônio, no entanto, sobrepujou **todos aqueles sete homens**, de maneira que fugiram nus e feridos. Que comparação!

Isto prova que toda a nossa força e sabe-

doria natural é impotente diante do diabo. Contudo, todos os diabos do Inferno são impotentes diante de um só crente ungido por Deus.

F. COMO É DEUS?

1. Ele é Bom

Tudo o que é bom, abençoado, belo, agradável, e puro é de Deus. *"Toda boa dádiva e todo dom perfeito vem do alto, descendo do Pai..."* (Tg 1:17).

2. Ele Dá a Vida

Deus *"...nos deu todas as coisas que pertencem à vida..."* (2 Pe 1:3).

"O Filho do Homem não veio para destruir as nossas vidas, mas para salvá-las" (Lc 9:56).

Concluímos então que Satanás é mau e Deus é bom. As coisas boas são provenientes de Deus e as más de Satanás.

G. COMO SOMOS NÓS?

1. Temos a Armadura de Deus

Recebemos uma armadura completa com a qual podemos resistir a Satanás. Jesus, antes de voltar ao Pai, outorgou a todos os crentes o direito de usar o Seu Nome contra o diabo.

A Espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, é nossa e deve ser usada contra Satanás.

E os nossos pés foram calçados com o Evangelho.

O capacete da salvação está em nossas cabeças, e o escudo da fé é a nossa defesa, e com ele poderemos apagar todos os dardos inflamados do maligno (Ef 6:13-18).

2. Temos Poder Sobre o Inimigo

Jesus, o nosso Capitão, diz: *"Eis que vos dou poder... sobre todo o poder do inimigo"* (Lc 10:19).

"Ele lhes deu poder e autoridade sobre todos os demônios" (Lc 9:1).

"Em Meu nome expulsarão os demônios" (Mc 16:17).

Capítulo 2

Os Demônios: o Poder Deles

A. QUAIS SÃO OS SINTOMAS DE UMA ESCRAVIDÃO DEMONÍACA?

1. Físicos

a. Olhar Vago. A pessoa que está sob o poder de um espírito maligno geralmente tem um aspecto vitrificado e vago em seu olhar.

b. Estado de Transe. Às vezes, as pessoas entram num transe. Os seus olhos se fecham e, ao abrirmos as suas pálpebras, os seus globos oculares viram para trás, mostrando a parte branca dos olhos.

c. Força Extrema. Como aconteceu com o endemoninhado gadareno (Mc 5:3,4), até mesmo a mais tímida e inofensiva dona de casa pode tornar-se tão forte quanto um boi e agir violentamente se um poder demoníaco estiver presente em sua vida.

d. Distúrbios Intestinais. Algumas pessoas sofrem de distúrbios orgânicos - especialmente na região estomacal. Por exemplo, "algo" se move fortemente para cima e para baixo no estômago da pessoa.

e. Reações Estranhas. As crianças reagem estranhamente sob a influência de uma força demoníaca. Já vi crianças sob o poder do "deus macaco" contorcendo os seus rostos para ficarem semelhantes ao de um macaco, e pulando para cima e para baixo sobre as mesas e cadeiras.

f. Sexualidade Intensificada. Muitas pessoas escravizadas a demônios experimentam uma sensualidade intensificada.

g. Sensação de Sufocação. Quando um espírito imundo está em ação, talvez a vítima se sinta como se estivesse sendo sufocada e estrangulada, ou poderá sentir um aperto ao redor do seu peito.

h. Sons Vocais. Os espíritos malignos podem tossir, espirrar, falar, rir, ameaçar, chorar, implorar, mentir, etc. (Veja Marcos 5:5,7,9,10).

i. Resistência Ativa/Passiva. O espírito maligno na pessoa pode fazer com que ela caia no chão e dê a impressão de estar morta. O espírito poderá também xingar, gritar, ou caçoar do crente.

Observação: Esta é uma tentativa de Satanás de desanimá-lo e fazer com que você duvide da sua autoridade em Cristo sobre o poder dele (Veja Lucas 4:35; 9:39 e Marcos 9:18,20,26). Ignore isto e use a sua autoridade em Cristo!

j. Ações Violentas. Eles podem também tentar mordê-lo, arranhá-lo, chutá-lo ou feri-lo. Uma pessoa aprendeu de maneira difícil a não expulsar demônios com os seus olhos fechados. Ele levou um inesperado soco diretamente no rosto!

k. Odores Fétidos. Às vezes, um odor fétido, semelhante ao enxofre, procede da pessoa que se encontra sob uma escravidão demoníaca.

2. Emocionais

a. Depressão. Uma pessoa que se encontra sob o poder de um espírito maligno geralmente fica deprimida e é dirigida por pensamentos de suicídio. [Rei Saul] *"...um espírito maligno da parte do SENHOR o atormentava... Portanto, Saul tomou uma espada e caiu sobre ela"* (1 Sm 16:14; 31:4).

b. Culpa. Estas pessoas em geral também estão repletas de pensamentos de culpa, falta de perdão, e amargura.

Observe a vida de Simão, o qual tinha um espírito de feitiçaria: *"Pois percebo que estás em fel de amargura"* (At 8:23).

c. Temperamento Violento. Algumas delas também possuem um temperamento violento e se transtornam facilmente. *"E o espírito maligno da parte do SENHOR estava sobre Saul... E Saul procurava encravar a Davi na parede com a lança... E Davi fugiu e escapou naquela mesma noite"* (1 Sm 19:9,10).

3. Conflitos e Confusões Intelectuais

As pessoas escravizadas a demônios geralmente sofrem de conflitos e confusões mentais. *"Nos quais o deus deste mundo* ***cegou*** [grego = **poroo**, embrutecer] *as mentes dos incrédulos"* (2 Co 4:4).

4. Espirituais

a. Resistência Contra a Palavra de Deus. Em geral há uma resistência presente na pessoa contra a Palavra de Deus e a oração.

b. Visões de Demônios. Alguns africanos dizem que eles vêem "o homenzinho", o assim chamado "tikoloshe".

B. AJUDA PRÁTICA/ESPIRITUAL

Os apóstolos Paulo e João nos dão algumas dicas práticas de como podemos reconhecer as influências ou espíritos demoníacos.

1. Preste Atenção à Linguagem e Tom de Voz

"Portanto vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema" (1 Co 12:3). Geralmente, a linguagem usada e o tom de voz podem ser suficientes para sabermos que estamos lidando com uma outra personalidade (um Demônio).

2. Teste a Confissão Deles

Quando a pessoa estiver sob o controle ou influência do espírito, o seguinte teste funcionará: *"Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus...*

"Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

"E todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus" (1 Jo 4:1-3).

3. Estude os Dons do Espírito

Estude a Seção D1.3, ***Dons do Espírito Santo***, no **Guia de Treinamento de Líderes**, especialmente a parte sobre o Dom de Discernimento de Espíritos. Isto é inestimável quando você estiver tentando identificar o espírito com o qual você está lidando.

C. O QUE OS DEMÔNIOS PODEM FAZER? (LEIA MARCOS 5:1-20)

1. Os Demônios Podem Dar Uma Grande Força Física aos Homens

"...E Lhe saiu ao encontro, proveniente do sepulcro, um homem com um espírito imundo... e ninguém conseguia prendê-lo, nem ainda com correntes. Ele tinha sido preso muitas vezes com grilhões e correntes, mas as correntes haviam sido quebradas por ele, e os grilhões despedaçados. Tampouco conseguia alguém amansá-lo" (Mc 5:2-4).

Este endemoninhado (vs 2) tinha a força física de muitos homens. Quando Jesus perguntou ao Demônio qual era o seu nome, ele respondeu: *"O meu nome é Legião, pois somos muitos"* (vs 9).

Uma legião romana consistia de três a seis mil soldados, e este homem tinha a força de uma legião de demônios.

2. Os Demônios Podem Fazer Milagres

João escreveu: *"E vi três espíritos imundos semelhantes a rãs... são espíritos de demônios que fazem sinais"* (Ap 16:13,14).

Satanás e os seus demônios podem, portanto, enganar "os que buscam sinais" (2 Ts 2:9). Em vez de você seguir sinais, que os sinais sigam a sua vida! (Mc 16:17).

a. Eles São Prodígios de Mentira. Precisamos ser como Moisés e Aarão. Quando os poderes das trevas estiverem sendo exibidos, demonstramos que o poder de Deus é maior.

"E Faraó também chamou os... feiticeiros... Porque cada um lançou a sua vara e tornaram-se serpentes; mas ***a vara de Aarão tragou as varas deles****"* (Êx 7:11,12). *"... Maior é O que está em vós, do que o que está no mundo"* (1 Jo 4:4).

3. Os Demônios Podem Inspirar e Controlar os Homens

Não fiquem intimidados pelas seitas de ocultismo, falsas religiões, ou até mesmo por aqueles que somente professam ser cristãos. Todos eles têm uma coisa em comum: eles negam a divindade de Jesus Cristo.

a. Um Teste Verdadeiro. João disse: *"Todo espírito que confessa que Jesus Cristo* [o Messias] *veio em carne* [que Jesus é o Deus-Homem] *é de Deus"* (1 Jo 4:2). Todas as outras religiões são satanicamente inspiradas e demoniacamente controladas.

Você pode identificar os falsos mestres. Tudo o que você precisa fazer é perguntar-lhes se crêem que Jesus é Deus (Jo 1:1,14). Se responderem "Não", isto significa que são falsos profetas.

Talvez sejam líderes de grandes congregações e até mesmo sejam considerados eminentes líderes cristãos, mas se negarem a divindade de Jesus não são de Deus.

4. Os Demônios Podem Dar um Poder Sobrenatural aos Homens

Não procure nem aceite os serviços de feiticeiros, macumbeiros, ou cartomantes.

O nosso Senhor convoca todos os crentes a *"saírem do meio deles e se separarem... Não toquem o que é impuro"* (2 Co 6:14-18). Deus diz que não devemos tocar as seguintes coisas:

a. Adivinhação – os que afirmam possuir um conhecimento secreto do futuro (cartomantes). Esta prática é controlada por demônios (Ez 13:6-8).

b. Feitiçaria – as feiticeiras aumentarão nos últimos dias. Durante o reinado de Saul uma delas teve até mesmo a capacidade – e permissão – de trazer um morto ao mundo dos vivos (1 Sm 28:7-20).

c. Médiuns – os que afirmam possuir espíritos familiares (demônios). *"Pois todos os que fazem estas coisas são uma abominação ao SENHOR"* (Dt 18:12).

Deus alertou a Israel, enquanto entravam na Terra Prometida, a tomarem cuidado com os médiuns espíritas, dizendo: *"Não aprendereis a seguir as abominações destas nações"* (Dt 18:9-14).

d. Idolatria – eles não deveriam adorar a Moloque, que exigia sacrifícios humanos (de criancinhas). O Senhor chamou esta religião demoníaca de uma "abominação". Até mesmo Salomão pecou ao erigir um altar a Moloque (1 Rs 11:7).

5. Os Demônios Podem Seduzir e Corromper os Cristãos Desobedientes (Ez 16:20-23)

No entanto, *"se quiserdes e ouvirdes, comereis do bem desta terra "* (Is 1:19). Os que deixaram o Egito "sob o sangue do Cordeiro" possuem a seguinte promessa:

"Certamente não há nenhum encantamento [feitiçaria que funcione] *contra Jacó, nem ainda qualquer adivinhação* [bruxaria que funcione] *contra Israel"* (Nm 23:23).

Não tema os demônios. Lembre-se: *"Filhinhos, sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é O que está em vós do que o que está no mundo"* (1 Jo 4:4).

D. O QUE OS DEMÔNIOS FAZEM ÀS PESSOAS?

A palavra grega **daimonizomai** é traduzida em nossas Bíblias por "ser afligido por um Demônio; ter um Demônio; ser perturbado ou **possuído** por um ou mais demônios."

Algumas pessoas acham que a palavra **possuído** é uma palavra muito forte para transmitir com precisão o significado da palavra grega **daimonizomai**. Uma tradução mais precisa seria **endemoninhado**.

1. Eles Atormentam e Importunam

Estar endemoninhado significa ser perturbado (atormentado emocional, mental, ou moralmente).

a. Tormento Emocional, *"...a minha filha está horrivelmente* ***endemoninhada*** [no grego = **daimonizomai**]" (Mt 15:2).

b. Perturbação Mental. *"Senhor, tem misericórdia do meu filho, pois ele é lunático e severamente* ***perturbado****:* [no grego = **pascho** – sensação dolorosa] *e muitas vezes cai no fogo e também na água... E Jesus repreendeu o Demônio, que saiu dele..."* (Mt 17:15,18).

c. Tormento Emocional. *"E os que eram* ***atormentados*** [no grego = **ochleo** – atormentar] *por espíritos imundos... eram curados"* (Lc 6:18).

d. Perturbação Moral. *"E veio uma multidão das cidades... trazendo os que eram atormentados por espíritos imundos* [no grego = **akathartos** – impuro, obsceno, abominável]; *e todos eram curados"* At 5:16).

2. Eles Causam Enfermidades e Sofrimentos

Este fato, mostrado claramente nas Escrituras, servirá, quando plenamente compreendido, como uma grande fonte de força para a sua fé em Deus com relação à cura divina.

(Observe o próximo capítulo: ***Prepare-se Para Expulsar os Demônios****,* o qual explica outras fontes de problemas físicos. Nem todas as enfermidades são resultantes de a pessoa estar endemoninhada.)

Um ministro do Evangelho, que estava presente numa certa noite enquanto eu pregava sobre a relação dos demônios com as enfermidades, disse: "Sabendo que as enfermidades são um ataque de Satanás em nossos corpos, ao invés de uma bênção de Deus, estou pronto para resistir contra as obras de Satanás, repreendê-lo, e passar a ter o domínio sobre ele."

Todas as enfermidades têm vida – um micróbio ou vírus faz com que elas se de-

senvolvam. Esta vida maligna existente no micróbio não é procedente de Deus, porque ela mata e destrói a vida humana. Ela é procedente de Satanás. É esta vida maligna ou *espírito de enfermidade,* que dá vida à enfermidade, ou ao seu desenvolvimento, assim como o seu espírito dá vida ao seu corpo.

Quando o espírito sai do seu corpo, ele morre (Tg 2:26). Assim sendo, quando um *espírito de enfermidade* é expulso, a enfermidade morre e desaparece.

Muitas doenças e enfermidades humanas começam com um minúsculo micróbio, uma vida satânica maligna enviada para habitar no corpo humano, para possuí-lo e destruí-lo. Enquanto esta vida, o *espírito de enfermidade* existir neste corpo, este "tumor" ou enfermidade viverá e continuará a sua obra destrutiva.

Por exemplo, um câncer é causado por células "traidoras" que se reproduzem mais rapidamente do que as células amigas que podem matá-las. A vida neste câncer pode ser satânica. Todos os médicos concordam que se pudéssemos remover a vida do câncer, os efeitos deste câncer desapareceriam do corpo.

Há, no entanto, duas "fontes de vida" guerreando entre si: a vida maligna do câncer e a vida divina que está no seu corpo.

Qualquer método médico de destruição da vida do câncer mata muitas células saudáveis do corpo em que o câncer habita.

Jesus disse: *"Em Meu nome expulsarão os demônios."* Através do Nome de Jesus Cristo, nós, na qualidade de crentes, possuímos a autoridade para expelirmos o espírito ou vida do câncer.

Quando a vida do câncer, que é procedente de Satanás, vai embora, o câncer morre e desaparecem os seus efeitos.

Quando ouvi esta explicação pela primeira vez, o evangelista demonstrou isto orando pelas pessoas. Muitos foram instantaneamente curados.

E. QUAIS SÃO OS RESULTADOS QUANDO OS DEMÔNIOS SÃO EXPULSOS?

1. As Pessoas São Curadas

Agora você pode compreender este versículo: *"Eles Lhe trouxeram* [a Jesus] *muitos que estavam possuídos de demônios* [observe que esta foi a única classe de pessoas especificada, dos que foram levados ao Senhor], *e ele expulsou os espíritos com a Sua palavra e curou a todos os enfermos"* (Mt 8:16).

Este versículo subentende que algumas das enfermidades que Jesus curou eram causadas por demônios. Ele expulsou os demônios e curou os enfermos.

Pedro disse a mesma coisa ao escrever: *"Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo... o Qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo"* (At 10:38).

a. A Mulher Curvada. Em Lucas 13, Jesus *"estava ensinando na Sinagoga, e havia uma mulher que andava curvada e não podia se endireitar."*

A Bíblia diz que ela tinha *"um espírito de enfermidade"* (Lc 13:11).

Será que era uma bênção de Deus?

Jesus disse: *"**Satanás** a aprisionou"* (Lc 13:16).

Se tivéssemos pedido que um médico diagnosticasse o caso daquela mulher, ele não teria dito: "Um espírito de Satanás a aprisionou." Os médicos chamariam a isto de artrite da espinha, vértebras deslocadas, ou algum outro termo médico. Eles estariam corretos no que se refere à ciência médica.

Mas a causa verdadeira do problema era que *"um espírito de enfermidade de Satanás havia aprisionado aquela mulher."* Expulse o espírito, repreenda a opressão de Satanás e a pessoa é curada. Foi isto o que Jesus fez.

Algumas enfermidades da espinha dorsal ainda são causadas por Satanás.

b. O Homem Cego e Mudo. *"Trouxeram-Lhe então um endemoninhado, cego e mudo."* (Mt 12:22). Quando o Demônio foi expulso, ele pôde ver e falar.

Um espírito de cegueira havia causado a enfermidade neste homem. A cegueira ainda pode ser causada por Satanás.

c. O Menino Surdo e Mudo. *"Ele repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: Sai dele, e não entres mais nele"* (Mc 9:25).

Naquela época, como agora, os que são surdos e mudos talvez estejam nas garras de um espírito surdo e mudo.

d. O Homem Impuro. *"Havia na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, e ele* [o Demônio] *exclamou...*

"E Jesus o repreendeu [o espírito imundo], *dizendo: Cala-te e sai dele"* (Mc 1:23,25; Lc 4:35).

Este era o caso de um homem ímpio na sinagoga, e a sua condição era causada por um espírito imundo, obsceno, abominável. A causa de um caráter ímpio e obsceno ainda pode ser um Demônio.

2. Medicinal Versus Espiritual

Os médicos podem chamar isto de artrite, mas um espírito de enfermidade talvez seja a causa verdadeira.

O termo científico pode ser "cordas vocais não-desenvolvidas" e "nervos mortos no ouvido", mas o verdadeiro problema em alguns casos é um espírito surdo e mudo que deveria ser expulso em nome de Jesus.

O especialista pode dizer que é glaucoma ou catarata, mas estas enfermidades podem ter sido causadas por um espírito de cegueira.

As enfermidades ainda são provenientes de Satanás e podem ser causadas por *espíritos de enfermidade.* Quando estes espíritos são expulsos em nome de Jesus, os enfermos ainda são curados hoje em dia.

Capítulo 3
Prepare-se Para Expulsar Demônios

Como você realiza a libertação de pessoas do domínio e do poder do diabo?

A. SELECIONE A EQUIPE DE LIBERTAÇÃO

Na Bíblia, os demônios eram expulsos por Jesus e por discípulos ungidos, capacitados e escolhidos por Ele para ajudarem neste ministério.

Um exemplo do Antigo Testamento de ministração a um endemoninhado é Saul e Davi. Depois que Davi foi ungido pelo profeta Samuel (1 Sm 16:13), a sua música afugentava os espíritos malignos do Rei Saul (1 Sm 16:14,23).

No Novo Testamento, vimos muitas pessoas expulsando demônios. Nos quatro Evangelhos, estas pessoas incluíam Jesus, os doze apóstolos, os setenta, e uma outra pessoa (Lc 9:1; 10:17; 9:49).

Em Atos, vemos os apóstolos Pedro e Paulo, e o evangelista Filipe envolvidos em encontros demoníacos, que resultavam na saída dos demônios (At 5:16; 8:7; 16:18; 19:12).

Pedro era um pescador, Paulo era um teólogo, e Filipe começou, servindo mesas. Isto nos leva a concluirmos que – já que a maioria dos líderes da Igreja Primitiva eram leigos – este ministério é para todos os que crêem (Mc 16:17).

Geralmente é sábio seguirmos o exemplo de Jesus em Marcos 6:7: *"Chamando os doze a Si, Ele os enviou* ***de dois em dois*** *e lhes deu autoridade sobre os espíritos malignos."*

Há poder na concordância espiritual (Veja Mateus 18:19). As equipes de libertação (de duas a seis pessoas) podem ser mais bem-sucedidas do que uma pessoa somente. Quando o Senhor está conosco, *"um persegue mil, e dois rechaçam a dez mil"*

(Dt 32:30). Isto indica que dois são dez vezes mais poderosos do que um. Assim sendo, recomendamos que você treine equipes de libertação.

1. Selecione um Líder de Equipe

Reveja a Seção A1, ***Como Treinar Líderes de Igreja***, para obter ajuda sobre como treinar uma equipe. Os princípios esboçados nessa seção são muito apropriados para a seleção de um líder de equipe. O líder de equipe é um dos mais importantes aspectos de um bem-sucedido ministério de libertação de uma comunidade local de crentes, ou para liderar uma equipe que viaje em campanhas de evangelização e curas.

Se possível, selecione um homem e uma mulher para serem treinados. Em muitos casos, é melhor usarmos uma equipe de mulheres para lidarem com problemas de mulheres, e uma equipe de homens para lidarem com problemas de homens.

As equipes de libertação freqüentemente precisam exorcizar espíritos imundos que compelem os endemoninhados a um comportamento sexual pervertido ou anormal. Talvez haja exceções ocasionais, mas geralmente é mais apropriado nestes casos o uso de pessoas do mesmo sexo para ajudarem os endemoninhados.

2. Selecione os Membros da Equipe

A tarefa mais importante do líder de equipe é encontrar homens ou mulheres que satisfaçam qualificações semelhantes às suas.

As seguintes qualificações baseiam-se em 1 Timóteo 3:1-12.

3. Qualificações Para os Líderes e Membros

a. Precisam Ser Irrepreensíveis. O líder de equipe e a sua equipe precisam ser irrepreensíveis.

O líder não pode ser um polígamo. Ele deve ser sóbrio, controlado, respeitável, hospitaleiro, não dado à embriaguez, não violento, e sim dócil, não rixoso, nem amante do dinheiro.

Ele precisa administrar bem a sua própria família e certificar-se de que os seus filhos o obedeçam com o devido respeito. Ele não pode ser recém-convertido, pois poderá ficar convencido e cair no mesmo julgamento que o do Demônio que ele talvez esteja tentando expulsar.

Ele também precisa possuir uma boa reputação com os que são de fora e não buscar ganhos desonestos, a fim de que ele não caia em desonra e na armadilha do diabo.

EXEMPLO: A seguinte história ilustrará a importância destas qualificações.

Eu estava ajudando uma equipe a expulsar um espírito imundo de um homem que estava envolvido em homossexualismo e fornicação.

Um jovem que estava observando a equipe se uniu a nós presunçosamente (sem ser convidado) para expulsar o Demônio. Ele começou a ordenar em voz alta: "Eu exijo que você saia dele seu espírito imundo."

O espírito imundo imediatamente falou através daquele homem endemoninhado: "Por que você está tentando me expulsar se você faz as mesmas coisas que eu induzo este homem a fazer?"

O rosto daquele jovem ficou pálido de susto e constrangimento, e ele se levantou rapidamente e fugiu da sala.

*"...um **cetro de retidão** é o cetro do Teu Reino"* (Hb 1:8). Um **cetro de retidão** é o único que os demônios obedecem. (Reveja a história de Atos 19:13-17 com os seus candidatos.) A autoridade espiritual deveria somente ser exercitada no Reino de Cristo por aqueles que estão vivendo vidas moralmente limpas e retas.

Escolha os membros de equipe cuidadosamente.

b. Precisam Ter Fé. Escolha membros de equipe que já demonstraram que têm fé.

Uma das primeiras evidências de fé é uma pessoa que consistentemente e persistentemente busca o Senhor em oração. *"E sem fé é impossível agradarmos a Deus, porque*

qualquer um que se aproxima d'Ele precisa crer que Ele existe e que é galardoador dos que O buscam diligentemente" (Hb 11:6).

Se houver falta de fé, quer seja da pessoa orando pela libertação, ou da pessoa que deseja a libertação (muito embora sejam crentes), a pessoa não será liberta (Veja Marcos 9:18b, 19, 23, 24; Mateus 17:19,20).

OBSERVE ESTA EXCEÇÃO: Se a pessoa que precisa de libertação for uma criança, ou alguém mentalmente enfermo ou incapacitado, aí então os pais ou responsáveis pelo seu cuidado podem exercitar a fé em nome da pessoa que precisa de libertação.

O Nome de Jesus e a fé nele estão intimamente ligados. *"Pela fé no nome de Jesus foi fortalecido este homem, que vedes e conheceis. Foi o nome de Jesus e a fé que vem através d'Ele que lhe deram esta completa cura, como podeis ver"* (At 3:16).

B. TREINE A EQUIPE DE LIBERTAÇÃO

Uma vez que você tenha selecionado os candidatos para a(s) sua(s) equipe(s), você precisa treiná-los. Consulte ***Como Treinar os Líderes de Igreja*** na Seção A1 do **Guia de Treinamento de Líderes**. Eis alguns pontos práticos:

1. Vista a Armadura de Deus

Sem a armadura completa **(Veja Efésios 6:13-18)**, você fica totalmente incapacitado.

Faça com que a pessoa em treinamento abra a sua Bíblia em Efésios 6 e leia os versículos 13 a 18. À medida que a pessoa chegar a cada parte da armadura, ela deveria dizer: "Senhor, visto esta parte da armadura." Em seguida, ela deveria visualizar-se fazendo exatamente isto.

a. Verdade. Leia o primeiro versículo em voz alta: *"Estai pois firmes, tendo cingido os vossos lombos com a verdade..."* (Ef 6:14). Isto significa que você submete os seus desejos sexuais ao **domínio** do Espírito Santo e exerce o fruto do Espírito, o auto-controle.

Aí então, a pessoa em treinamento diz: "Senhor, cinjo os meus lombos com a verdade da Tua Palavra, que diz: *"Não reine* [domine] *portanto o pecado em vosso corpo mortal para lhe obedecerdes em suas concupiscências"* (Rm 6:12).

Esta declaração verbal é uma armadura contra os demônios que talvez tentem usar a sua influência para causarem uma sensualidade intensificada quando você começar a expulsá-lo. A sua armadura o protege e impede que você se entregue a esta tentação e influência demoníaca.

b. Retidão. *"A couraça da retidão."* O peito é o centro das emoções. As emoções de amor, afeição, ira, etc. – precisam todas encontrar uma expressão de retidão pelos motivos explicados na seção referente à seleção dos membros da equipe.

c. Evangelho da Paz. *"E a prontidão para anunciar as Boas-Novas da paz como sapatos para os vossos pés"* (Ef 6:15).

Se o membro de equipe não estiver pronto para compartilhar o Evangelho, ele não estará preparado para estar envolvido em exorcismos.

d. Fé. *"O escudo da fé."* O propósito é explicado: *"parar as flechas inflamadas que são disparadas contra nós por Satanás."* Isto é especialmente essencial no exorcismo.

e. Salvação. *"E tomai o capacete da salvação."* A palavra **salvação** vem de uma palavra e raiz grega **(soteria)**, que pode ser traduzida como **libertação**.

Isto é especialmente apropriado quando nos aproximamos de uma pessoa endemoninhada. O **capacete de libertação** protege você e a sua mente da influência de Satanás e das mentiras do Demônio.

f. Palavra de Deus. *"A espada do Espírito, que é a Palavra de Deus."* Esta é a **única arma ofensiva** que nos é dada. A espada do Espírito, a **Palavra de Deus**, significa a **palavra de ordem** ou **palavra de autoridade**. Leia a seção seguinte, que apresenta um significado mais detalhado desta arma vital, através da qual você expulsará o Demônio.

Antes de prosseguir, certifique-se de que você treinou os membros da equipe a vestirem a armadura **defensiva**, parte por parte, da maneira esboçada no início desta seção. A declaração verbal de apropriação de cada parte da armadura é vital. Caso contrário, a equipe não estará preparada para a batalha.

2. Use a Palavra de Ordem

*"E ficavam estupefatos... pois a Sua **Palavra era com poder**"* (Lc 4:32). *"E todos ficaram espantados,... dizendo: Que palavra é esta, pois com **autoridade e poder Ele ordena** os espíritos imundos e eles saem"* (Lc 4:36). *"...Ele repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, **Eu te ordeno: Sai dele**"* (Mc 9:25).

Use a **palavra de ordem** com fé. A fé é o seu escudo e proteção contra o ataque furioso do maligno, *"...e Ele* [Jesus] *expulsou os espíritos com **uma palavra**..."* (Mt 8:16). *"O que é este ensinamento? Com autoridade e poder Ele **dá ordens** aos espíritos malignos e eles saem!"* (Lc 4:36).

3. Tenha a Unção do Espírito Santo

Para que **a palavra de ordem** traga libertação aos endemoninhados, você precisa ter a unção do Espírito Santo.

(Certifique-se de que o seu grupo de pessoas em treinamento tenha estudado a seção sobre ***O Batismo no Espírito Santo*** do **Guia de Treinamento de Líderes**.)

É **a unção** que quebra (destrói) o jugo de Satanás sobre a vida de uma pessoa (Is 10:27).

Jesus diz em Lucas 4:18,19: *"O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Ele **Me ungiu**... para proclamar libertação aos cativos... e libertar..."*

Ele também diz em Mateus 12:28: *"...Eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus..."* A unção do Espírito Santo opera intimamente conosco à medida que usamos a nossa autoridade em Jesus Cristo.

"Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o Qual andou fazendo bem e curando a todos os oprimidos do diabo, pois Deus era com Ele" (At 10:38).

4. Seja Flexível no Método

Observe que, muito embora haja muitas lições que podemos aprender sobre libertação através do ministério de Jesus, nenhum método específico foi registrado.

A razão para isto foi sumarizada em l Coríntios 12:11: *"Todas estas coisas são a operação de um só e do mesmo Espírito, e Ele dá* [os dons] *a cada um, exatamente como Ele determina."*

Precisamos ser governados e dirigidos pelas ações e impulsos do Espírito sobre nós quando estamos envolvidos em exorcismos.

5. Tome Cuidado com o Orgulho

Lucas 10:20 é uma admoestação que impedirá que as pessoas em treinamento tropecem no orgulho como um resultado do êxito nos exorcismos. *"Contudo, não vos alegreis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos no Céu."*

6. Saiba Quando Usar a Oração e o Jejum

As pessoas em treinamento deveriam se lembrar de que alguns demônios somente podem ser expulsos através da oração e do jejum (Veja Mateus 17:21 e Marcos 9:29). Não conclua por causa destes versículos que todos os casos de insensatez, mudez, surdez, ou epilepsia precisam ser ministrados através do jejum e da oração. O jejum e a oração somente se aplicam a casos persistentes e especiais, ou onde houver uma fé não-desenvolvida. Para resolver o problema da "pouca fé", veja a Seção D3 do **Guia de Treinamento de Líderes**, intitulada ***Faça com que a Fé Deles Cresça***.

7. Busque a Direção do Senhor

A equipe precisa orar e buscar a direção

do Senhor antes de orar pela pessoa que precisa de ajuda. O Espírito Santo lhe dará revelações (Discernimento de Espíritos e uma Palavra de Conhecimento) para ajudar na expulsão do(s) demônio(s). (Veja João 8:47a e l Coríntios 12:1-11).

Certifique-se de que a pessoa em treinamento compreenda que a insensatez, mudez, surdez e alguns casos de epilepsia podem ser causados por ferimentos, defeitos físicos hereditários, danos cerebrais, tumores cerebrais, idade avançada e outras enfermidades, como também por uma opressão demoníaca.

Quando eu era um crente jovem, eu fazia parte de uma equipe não-treinada que estava tentando expulsar um Demônio de um epiléptico. Não tivemos nenhum êxito. Ele morreu cerca de quatro meses mais tarde.

A autópsia descobriu que um grande tumor cerebral estava causando os acessos. As nossas orações não foram respondidas porque originaram-se em nosso zelo juvenil, ao invés da direção e revelação do Espírito Santo.

Dependendo de que parte do mundo nos encontramos, as causas destes problemas podem variar. Em alguns países onde o Evangelho é bem estabelecido, somente uma pequena porcentagem poderá ser atribuída a opressões demoníacas.

Em outras nações onde somente existem alguns cristãos, uma grande porcentagem destes sintomas poderão ter a sua fonte em opressões demoníacas.

É por isto que precisamos em nossas equipes de libertação de pessoas que possuam os Dons de Discernimento de Espíritos e/ou uma Palavra de Conhecimento. (Veja a Seção D1 .3, ***Dons do Espírito Santo***, no **Guia de Treinamento de Líderes**.)

Se a causa do problema for uma causa física e você estiver tentando expulsar um demônio, é improvável que você obtenha algum êxito. Este erro freqüentemente gera um temor indevido na pessoa enferma. Este temor induzido poderá até mesmo causar complicações adicionais à pessoa enferma. (Veja a Seção D9.2-A, ***Quais São os Sintomas de Uma Escravidão Demoníaca****?*)

Se o seu grupo de pessoas em treinamento compreende o que foi exposto acima, elas deveriam estar prontas para ajudar os crentes mais experimentados a trazer libertação aos que se encontram em escravidões causadas por demônios.

C. PREPARE OS QUE PRECISAM DE LIBERTAÇÃO

Os que estão precisando de libertação e estão presentes em cruzadas evangelísticas, reuniões de ruas, e outras reuniões públicas deveriam ser convidados a participarem de sessões de ensino. Isto os prepara para receberem a sua libertação.

Há narrativas bíblicas de exorcismos "espontâneos". Nestes casos, as Escrituras indicam que o Espírito Santo vinha fortemente sobre o apóstolo ou evangelista antes da expulsão do espírito.

No caso de Paulo, observe o seguinte: *"...indo nós à oração, uma certa jovem possuída por um espírito de adivinhação nos saiu ao encontro... Esta seguia a Paulo e a nós, e clamava, dizendo: Estes homens são os servos do Deus Altíssimo, os quais nos mostram o caminho da salvação."*

*"**E isto fez ela por muitos dias**. Mas Paulo, incomodado, voltou-se e disse ao espírito: Ordeno-te em nome de Jesus Cristo que saias dela. E ele saiu na mesma hora"* (At 16:16-18).

Observe que se passaram **muitos dias** antes que Paulo expulsasse o espírito. Isto não é para sugerir que você deveria esperar muitos dias – mas os exorcismos públicos são em geral feitos somente quando o Espírito Santo vem fortemente sobre você e espontaneamente lhe dá a **palavra de ordem** para expulsar o espírito.

Geralmente é melhor prepararmos o en-

demoninhado para a libertação através das seguintes sugestões:

1. Freqüente Sessões de Ensinos Bíblicos

Se a pessoa endemoninhada está disposta a freqüentar sessões de ensinos bíblicos, isto indica que o seu desejo de libertação é provavelmente intenso o suficiente para que ela seja ajudada.

Expulsar espíritos de pessoas que não desejam fortemente ficar livres deles pode abrir a porta em sua vida a problemas maiores. Reveja Mateus 12:43-45 com os adultos que estão pedindo ajuda. Certifique-se de que eles têm um forte desejo de serem libertos. Veja a Seção 6 ou 7 abaixo.

No caso de pais trazendo seus filhos, teste a determinação dos pais de seguirem o caminho do Senhor, confirmando se aceitarão os ensinos que você dá para prepará-los para a libertação.

A fé vem pelo ouvirmos a Palavra de Deus ensinada. *"E Ele não podia fazer ali obras maravilhosas; Ele somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos. E ficou maravilhado por causa da incredulidade deles. E percorreu as aldeias vizinhas, ensinando"* (Mc 6:5,6). A incredulidade impedia o ministério de Jesus. Assim sendo, Ele ensinava. O ensino é o que quebra a escravidão da incredulidade e prepara as pessoas a receberem do Senhor.

A primeira sessão de ensino deveria cobrir o Capítulo 1, encontrado na Seção B1, ***Vida Cristã Vitoriosa***, do **Guia de Treinamento de Líderes**. As seguintes instruções também são úteis:

2. Quebre o Contato com Médiuns

Se a pessoa esteve envolvida com médiuns, é essencial que todo contato com eles seja quebrado.

"Não recorrereis aos médiuns nem buscareis os espíritos, pois sereis contaminados por eles. Eu sou o ***Senhor*** *vosso Deus"* (Lv 19:31).

"...os adivinhos vêem visões que mentem; eles contam sonhos que são falsos e consolam em vão. Portanto, o povo anda errante como ovelhas oprimidas por falta de um pastor" (Zc 10:2).

3. Destrua Amuletos/Talismãs

Se a pessoa esteve envolvida em mágica de amor/ódio, veja se ela está usando um anel, colar, ou amuleto (talismã).

Remova-o e destrua-o em nome de Jesus. Caso contrário, isto poderá obstruir a libertação e o caminhar da pessoa com Deus.

4. Destrua Artigos de Feitiçaria

Destrua todos os artigos de feitiçaria, como por exemplo ídolos (como imagens de Buda), pulseiras e anéis para os dedos do pé (especialmente, dentre os africanos, os que são feitos de borracha fina), cinzas, cordões ao redor dos pulsos, braços, tornozelos, pernas e o diafragma.

5. Peça Perdão a Deus

Faça com que a pessoa peça perdão a Deus por estar envolvida nestas coisas. Faça com que ela reconheça e renuncie a qualquer juramento e oferta que tenha feito, ou qualquer maldição que tenha proferido. *"Portanto confessai os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, a fim de que sejais curados. A oração de um homem reto é poderosa e eficaz"* (Tg 5:16).

"Cristo nos redimiu da maldição da lei tornando-Se uma maldição por nós, pois está escrito: Maldito é todo aquele que for pendurado no madeiro. Ele nos redimiu a fim de que a bênção dada por Abraão pudesse vir aos gentios através de Cristo Jesus" (Gl 3:13,14a).

6. Renuncie a Tudo que for Pecaminoso e de Satanás

Peça para a pessoa fazer uma oração onde ela abandone e renuncie a tudo o que for pecaminoso e de Satanás com o qual ela estava envolvida. *"Ao invés, renunciamos*

os caminhos secretos e vergonhosos e não usamos o engano..." (2 Co 4:2).

7. Receba a Salvação

É necessário que a pessoa seja levada a Cristo ou que seja reconciliada com Ele caso se encontre num estado de apostasia. Diga para ela confessar o seu pecado (1 Jo 1:9). Aconselhe a pessoa a permanecer livre no futuro através de um reconhecimento e confissão imediatos em qualquer ocasião de pecado.

Se a pessoa não quiser aceitar a Cristo, é melhor não libertá-la, pois isto poderia piorar a sua condição. *"Quando um espírito maligno sai de um homem, ele passa por lugares áridos, buscando descanso, e não o encontra. Aí então ele diz: Voltarei para a casa de onde saí. Ao chegar, ele encontra a casa varrida e em ordem. Aí então ele vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele próprio, e entram, e lá habitam. E a condição final deste homem é pior do que a sua condição inicial"* (Lc 11:24-26).

Você desperdiça o seu tempo e a sua energia se você tenta libertar um adulto que não esteja de fato interessado em ficar livre.

a. Há Poder no Sangue de Cristo. A libertação da pessoa é possível por causa do sangue de Jesus Cristo que foi derramado na Cruz. É o Seu sangue que dá poder ao nome de Jesus.

Sempre relembro a Satanás do poder do precioso sangue de Jesus. Os demônios sempre reagem veementemente à menção do sangue de Jesus.

O sangue anula todos os direitos legais de posse de Satanás sobre a pessoa que está endemoninhada.

"Em quem temos a ***redenção*** *através do Seu sangue..."* (Cl 1:14). "**Redenção**" significa "**comprar de volta**". Temos um novo dono e o preço que foi pago por nós foi o sangue derramado de Jesus.

"...a Igreja de Deus, que Ele ***comprou*** *com o Seu Próprio sangue"* (At 20:28). (Veja também 1 Coríntios 6:19,20; 1 Timóteo 2:6).

É por isto que os demônios têm que sair ao receberem uma ordem de um servo de Deus ungido. Eles sabem que não possuem nenhum direito legal de permanecerem numa pessoa que foi comprada e pertence a outro.

"E eles o venceram [a Satanás] *pelo* ***sangue do Cordeiro****..."* (Ap 12:11).

Para estudos adicionais sobre este importante ponto, consulte o **Manual de Treinamento de Novos Crentes** e a Seção E1 da **Concordância Temática**.

8. Memorize Versículos Bíblicos

Os seguintes versículos bíblicos deveriam ser dados aos endemoninhados para serem memorizados antes de receberem oração: Números 23:21-24; Hebreus 2:14,15; Lucas 10:17-19; Marcos 16:17; Tiago 2:19.

Certifique-se de que eles memorizaram estes versículos, que os compreendem e crêem neles. A Seção B1, ***Vida Cristã Vitoriosa***, do **Guia de Treinamento de Líderes** explica estes versículos.

Quando estes versículos tiverem sido memorizados, a sessão de ensino tiver sido completada, e os passos esboçados acima tiverem sido tomados, aí então o ministério às pessoas oprimidas por demônios poderá ter o seu início.

Capítulo 4
Dirigindo a Sessão de Libertação

A. ONDE?

1. Interna ou Externamente

a. Longe de Multidões. Não expulse demônios onde estiver presente uma multidão (especialmente se forem incrédulos). Jesus repreendeu o espírito maligno e o expulsou rapidamente ao perceber uma multidão de curiosos se aproximando.

"Quando Jesus viu que a multidão se reunia rapidamente, Ele repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: Sai dele e não entres mais nele" (Mc 9:25).

b. Num Local Fisicamente Seguro. Há casos conhecidos em que um espírito imundo saiu de uma pessoa e entrou num espectador incrédulo curioso. Alguns líderes de igreja preparam uma sala com carpete ou acolchoados no chão e travesseiros ao redor da parede. Este acolchoamento impede que os endemoninhados se machuquem fisicamente. Geralmente, os endemoninhados se contorcem e se açoitam quando os demônios saem deles.

B. COMO?

1. Comece com Oração e Louvor

Quando você estiver envolvido numa libertação, é bom começar com louvor, e, em seguida, adoração a Deus no Espírito (Jo 4:23,24).

Louvar a Deus edifica a sua fé. *"Ele não duvidou da promessa de Deus através da incredulidade, mas foi forte na fé dando glórias a Deus"* (Rm 4:20).

Declare a vitória que você tem sobre Satanás. *"E eles o venceram* [ao diabo] *pelo sangue do Cordeiro, e* ***pela palavra de suas declarações*** [testemunhos, confissões]*..."* (Ap 12:11).

(Reveja a Seção D4 do **Guia de Treinamento de Líderes** intitulada ***Use o Poder da Confissão de Fé***).

A adoração traz a presença manifesta [a unção] do Espírito Santo na situação. Cante corinhos e cânticos de adoração para preparar o ambiente para a vinda de Deus.

Músicos ungidos, tocando os seus instrumentos, e cantores, reverentemente adorando a Jesus, podem criar uma atmosfera onde a vontade do Espírito Santo pode ser mais prontamente cumprida.

"Mas trazei-me agora um menestrel. E sucedeu que, tocando o menestrel, a mão do SENHOR *veio sobre ele* [Elias]*"* (2 Rs 3:15).

2. Declaração de Fé Pelo Endemoninhado

Faça com quê o endemoninhado se ajoelhe e reconheça (diga com a sua boca): "A minha libertação vem somente através de Jesus Cristo e da Sua vitória sobre o diabo e os seus anjos. Creio que Jesus é o Senhor! Dobro os meus joelhos, confesso isto com a minha boca, e declaro: *"Que ao nome de Jesus todo joelho se dobrará no Céu* [os anjos e santos]*, na terra* [os que crêem em Jesus]*, e debaixo da terra* [os demônios]*"* (Fp 2:10).

"...Conheço a verdade, e a verdade me libertará... Assim sendo, se o Filho me libertar, verdadeiramente serei livre" (Jo 8:32,36).

3. Use o Nome de Jesus Cristo

Use o Nome de Jesus Cristo para ratificar a vitória que Ele ganhou sobre Satanás e as suas forças: *"...Deus O exaltou ao lugar mais elevado e Lhe deu o nome que é sobre todo o nome..."* (Fp 2:9). Marcos 16:17diz: *"...****Em Meu nome*** *expulsarão os demônios..."*

4. Fale com Autoridade

Lembre-se do ponto C.7 do último capítulo. É como um resultado do derramamento do sangue de Jesus na Cruz que você tem a vitória sobre Satanás e as suas forças (Ap 12:11). Com isto em mente, fale com o Demônio com palavras de ordem (de autoridade) e diga ao Demônio exatamente o que ele deve fazer. Creia que as suas palavras farão com que os demônios abram mão do seu domínio sobre a pessoa envolvida e saiam.

O domínio está "**sobre**" a pessoa quando o Demônio estiver oprimindo-a do lado de fora, e "**dentro**" da pessoa quando os espíritos malignos tiverem entrado em seu corpo, alma, ou espírito e a tiverem amarrado física, emocional, mental, ou espiritualmente.

Não peça a Deus para Ele libertar a pessoa. Toda a Sua autoridade foi dada a **você** (Lc 10:19; Ef 1 :19-23). **Você** é agora a pessoa que deve agir em lugar de Cristo.

5. Repreenda os Espíritos e Ordene que Saiam

Repreenda o diabo e ordene que os espíritos imundos saiam da pessoa: *"...Jesus... repreendeu o espírito maligno: 'Espírito surdo e mudo', disse ele, 'Eu te ordeno: Sai dele e nunca mais entre nele'"* (Mc 9:25). *"...Paulo... voltou-se e disse ao espírito: 'Em nome de Jesus Cristo, **eu** te ordeno que saias dela!' Naquele momento o espírito saiu dela"* (At 16:18).

6. Mantenha as Sessões Curtas

Quando a pessoa entra num transe, talvez seja mais difícil expulsar o espírito. Você poderá passar horas e ficar exausto. A razão disto talvez seja o fato de o espírito maligno não estar preparado para sair da sua vítima.

Contudo, se a pessoa estiver preparada para a libertação (através de ensinamentos apropriados e seguindo os passos delineados acima), tudo poderá estar terminado dentro de alguns minutos.

Eu recomendaria um limite de tempo de aproximadamente vinte minutos por sessão de exorcismo. Veja a seção, ***Sessões Adicionais Podem Ser Necessárias***, na página seguinte.

O autor ajudou na libertação de uma criança atormentada na Guiana, América do Sul. A criança não acordou durante o tempo em que falamos as palavras de ordem.

Dissemos para os demônios saírem e nunca mais voltarem. Devido ao fato de a criança estar dormindo, não havia nenhuma maneira de sabermos se os demônios haviam obedecido ou se obedeceriam.

Quando a criança acordou cerca de quatro horas mais tarde, um forte grito e um engasgo sinalizaram a saída do Demônio. Isto indica que quando as palavras de ordem são faladas com fé, os demônios precisam partir – se não for imediatamente, então logo que a pessoa recobrar a consciência.

7. Não Imponha as Mãos Sobre o Endemoninhado

Lembre-se: a menos que você seja dirigido explicitamente pelo Espírito Santo a fazer isto, não imponha as suas mãos sobre a pessoa quando você estiver expulsando os demônios.

Jesus e Paulo expulsavam demônios com uma palavra de ordem e autoridade.

Impomos as mãos sobre as pessoas para abençoá-las (Gn 48:14-16; Mt 19:14,15), para curarmos os enfermos (Mc 6:2,5; 16:18b; Lc 4:40; 13:13; At 19:11,12), para transmitirmos o Dom do Espírito Santo (At 8:17; 9:17; 19:6), para transmitirmos os Dons do Espírito Santo (1 Tm 4:14; 2 Tm 1:6) e para colocarmos um selo público de aprovação em fiéis servos de Deus (Nm 27:18-23).

Normalmente, porém, **não** impomos as mãos em endemoninhados. Ainda que não haja nenhum mandamento bíblico direto em contrário, talvez Paulo esteja subentendendo isto em 1 Timóteo 5:22: *"Não seja precipitado na imposição de mãos, e não compartilhe dos pecados alheios. Mantenha-se puro."*

Às vezes, pela imposição de mãos numa pessoa que vem para ser liberta, talvez você esteja atendendo à exigência do Demônio de receber atenção e aceitação.

Recordo-me de uma ocasião em que uma mulher com um espírito imundo (um espírito de concupiscência) veio para pedir oração a um grupo de homens de negócios cristãos que não tinham nenhum ensino nem experiência sobre isto. A imposição de suas mãos sobre ela estimulou fantasias sexuais pervertidas, resultando em contrações orgásticas. Ela nem queria e nem recebeu a libertação.

A identificação com um Demônio desta

maneira contamina o seu espírito, especialmente se você não estiver caminhando em total retidão em sua própria vida. Nestes casos, é melhor termos mulheres ministrando a mulheres, e homens a homens.

C. ACOMPANHAMENTO APÓS A LIBERTAÇÃO

1. Certifique-se de que a Pessoa Exorcizada...

a. Memorize as Escrituras. É importante darmos à pessoa exorcizada trechos adequados das Escrituras para serem memorizados a fim de que ela possa resistir ao diabo, se e quando ele tentar voltar para atacá-la (Veja Lucas 11:24-26; Gálatas 5:1). Ensine a pessoa a seguir o exemplo de Jesus quando Satanás tentou destruí-Lo. Jesus citou as Escrituras para derrotar a Satanás (Mt 4:4,6,7,10).

b. Compreenda a Autoridade do Crente. Ensine a pessoa sobre a sua autoridade na qualidade de crente e como vestir toda a armadura de Deus (Ef 6:10-18; 2 Co 10:3-5).

c. Afirme a Sua Libertação. Faça com que a pessoa leia João 8:36 em voz alta. Estimule-a a afirmar verbalmente (falar com os seus próprios lábios) que ela foi liberta por Jesus, exatamente como Ele prometeu. *"Se confessares com a tua boca* [reconhecer a verdade da Palavra de Deus]*... serás liberto"* (Rm 10:9) (Veja também 1 Coríntios 15:57 e Colossenses 2:15).

d. Viva Uma Vida Santa. Ensine a pessoa que é essencial que ela viva uma vida pura, santa, e separada – uma vida de total compromisso para com Deus.

"Rogo-vos pois, irmãos, em vista da misericórdia de Deus, que ofereçais os vossos corpos como sacrifícios vivos, santos e agradáveis a Deus – este é o vosso ato espiritual de adoração.

"Não vos conformeis mais ao padrão deste mundo, mas sede renovados pela transformação de vossas mentes.

"Aí então podereis testar e aprovar qual é a vontade de Deus – a Sua boa, agradável, e perfeita vontade" (Rm 12:1,2).

e. Perdoe os que lhe Maltratam. É muito importante que a pessoa, através da sua própria escolha voluntária, caminhe numa vida de total e contínuo perdão.

Ensine à pessoa a importância de perdoar e de continuar perdoando a qualquer um que tenha lhe prejudicado no passado.

Satanás tentará trazer de volta pensamentos de coisas erradas feitas contra ela para produzir um espírito de falta de perdão. Se Satanás for bem-sucedido, isto dará aos demônios motivos legais para oprimirem a pessoa ainda mais. Eis aqui a maneira de derrotarmos a estratégia de Satanás e frustrarmos o diabo (ensine o seguinte ao endemoninhado):

Aproveite todas as ocasiões de lembrança de coisas erradas feitas contra você para perdoar. Quando você se lembrar de uma injustiça, diga em voz alta: "Obrigado Satanás, por me fazer lembrar. Eu perdôo (cite o transgressor) pela injustiça cometida contra mim" (Veja Mateus 5:21-26; 6:14,15).

Isto frustrará o diabo de tal forma que ele parará de incomodar a pessoa. Enfatize que se a pessoa recém-liberta deixar de fazer isto, ela terá aberto a porta para que Satanás volte a entrar para atormentá-la (Veja Mateus 18:21-35).

2. Sessões Adicionais Podem Ser Necessárias

Há muitos anos atrás, na Ásia, uma mulher que tinha um espírito de adultério recebeu a Jesus como seu Senhor e Salvador. Contudo, a escravidão demoníaca não foi quebrada. Ela era como Maria Madalena da Bíblia. Ela chegava a ter relações sexuais com até seis homens por dia. Ela estava profundamente angustiada e queria ser liberta.

Durante a primeira sessão de exorcismo, ela caiu ao chão, silvando e contorcendo-se como uma cobra, à medida que os demônios

começaram a sair. Após quinze minutos, percebemos que ela estava física e emocionalmente exausta. Assim sendo, nós a assentamos.

Quando ela se recobrou, marcamos uma data para que ela viesse a uma segunda sessão de ensino e lhe demos mais versículos bíblicos para memorizar.

Após a primeira sessão, o seu impulso sexual obsessivo foi quebrado e ela abandonou o seu estilo de vida imoral.

Contudo, ela ainda não tinha nenhuma afeição natural e bíblica com relação ao seu marido. *"A mulher disse Deus: ...o teu desejo será para o teu marido..."* (Gn 3:16).

Após ter sido ministrada pela segunda vez, os silvos e as contorções continuaram, mas não tão graves como da primeira vez, e mais escravidões demoníacas foram quebradas. Ela voltou para casa, da segunda sessão, com liberdade para amar e viver com o seu marido de uma maneira normal, completamente curada. Foram necessárias duas sessões, mas a sua liberdade foi completa. Se três sessões não libertarem a pessoa por completo, ou o desejo dele de liberdade não é forte, ou vocês estão necessitando autoridade espiritual e fé.

Nestes casos, façam com que a pessoa e a equipe de libertação se comprometam a sete dias de jejum e oração, e aí então tentem novamente.

Peçam que o Senhor lhes mostre qual é o obstáculo. Quando Ele o fizer, peçam uma palavra de sabedoria com relação ao que é necessário para se remover o obstáculo. Aí então façam o que o Espírito disser.

D. A LIBERTAÇÃO NÃO É...

1. Provocar Vômitos

A libertação não é dar à pessoa café, chá, ou água para beber a fim de que ela possa vomitar o Demônio!

2. Dar Banhos

A libertação não é banhar a pessoa em água bem gelada a fim de que o espírito imundo tenha que sair dela!

3. Açoitar ou Bater

A libertação não é amarrar uma pessoa a uma árvore e surrá-la com uma vara ou chicote para expulsar o espírito maligno.

4. Retaliar

Não agrida nem ataque a pessoa se ela ficar violenta com você. Lembre-se de que não é ela na realidade, e sim o Demônio nela. Permita que outros ajudem a refreá-la.

5. Tortura Verbal

A libertação não é dizer ao Demônio: "Eu te torturo ou te atormento com o sangue de Jesus Cristo!"

Estas cinco práticas podem parecer estranhas e cômicas para você, mas muitas destas práticas não-bíblicas de libertação acontecem ao redor do mundo. Estas coisas podem causar mais mal do que bem e trazer descrédito ao nome de Jesus.

E. ANIME-SE

Quando você se envolve na guerra espiritual e na libertação, Deus diz: *"Sê forte e corajoso, porque levarás este povo a herdar a terra que jurei aos seus pais que lhes daria"* (Js 1:6).

E que a sua resposta seja: *"Tudo quanto nos ordenaste faremos, e aonde quer que nos enviares iremos"* (Js 1:16).

1. Cristo Ganhou a Vitória

A nossa salvação, a nossa libertação, e a nossa redenção de todas as obras de Satanás foram realizadas para nós por Cristo.

Quando Ele proferiu as palavras *"está consumado,* "foi como hastear a bandeira de vencedor sobre uma terra liberada, onde a batalha havia sido travada, e onde o inimigo havia sido conquistado e forçado a render-se.

Cristo, o *"capitão da nossa salvação e autor e consumador da nossa fé"* (Hb 2:10;

12:2), veio a este mundo e derrotou o nosso inimigo, Satanás.

Jesus o despojou da sua autoridade, levou embora as nossas dores e as nossas derrotas, e ressuscitou da sepultura, triunfante sobre o diabo. Ele declarou as palavras triunfantes: *"Está consumado!"*

Cristo, o Capitão da nossa salvação, travou a nossa batalha por nós e nos libertou do poder e do domínio do inimigo.

2. Os Demônios Não Têm Nenhum Direito Legal

Por que, então, tantas pessoas ainda são oprimidas pelos espíritos de enfermidades e doenças?

Porque, muito embora a nossa propriedade tenha sido liberada do inimigo, e muito embora o poder de Satanás sobre a nossa vida tenha sido tirado dele, ainda permanece um exército de demônios que continuam a resistir à nossa liberdade e a indignar-se com a nossa vitória.

Os espíritos demoníacos não possuem nenhum direito legal para continuarem oprimindo e atormentando os crentes com doenças e enfermidades. Mas os demônios estão cientes de que a maioria das pessoas não sabem que Satanás se rendeu e foi derrotado.

Até mesmo a maioria dos cristãos não sabe que as forças de Satanás absolutamente não têm nenhum direito sobre eles. Assim sendo, os demônios continuam a sua oposição ilegal à herança dos crentes em Cristo, e derrotam a muitos.

Contanto que as pessoas não saibam sobre a derrota legal de Satanás, ele pode operar desobstruidamente. A nossa tarefa, no entanto, é ler e crer no registro da total derrota de Satanás e compartilhar estas boas-novas com os outros.

"Visto que somos carne e sangue, Jesus também tomou sobre Si Mesmo carne e sangue, para que através da morte, Ele pudesse destruir [incapacitar] *aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo"* (Hb 2:14).

Isto nos diz que o diabo foi despojado de todo o seu poder.

Podemos resistir ao diabo, firmes na fé, e ele fugirá de nós (Tg 4:7; 1 Pe 5:9).

3. Os Demônios Serão Julgados

"Não sabeis vós que nós [os salvos] *haveremos de julgar os anjos?"* (1 Co 6:3).

A Palavra de Deus diz: *"Haveremos de julgar os anjos. "* Satanás e os seus anjos já foram julgados e a condenação deles já foi declarada.

Alguns anjos caídos já estão acorrentados nas trevas, aguardando a execução do julgamento (Jd 6).

Outros, inclusive Satanás, obtiveram a permissão de continuarem a sua obra maligna de acusar os irmãos, golpear os santos, e de fazer oposição à vontade de Deus (Jó 1:6-11).

a. Por Cristo e a Sua Noiva. O ato final do Senhor, a execução do julgamento sobre Satanás e os seus demônios, será compartilhado pela Sua noiva, a Igreja. Participaremos da execução da condenação que já foi declarada sobre o diabo e os seus anjos (Mt 25:41).

Judas 6 nos diz que a execução da sentença será judicialmente feita no *"julgamento daquele grande dia"*. O *"grande dia" é "o dia do Senhor"* (Is 2:12-22).

1) No Dia em que a Paz e a Retidão Forem Instituídas. Será um dia de instituição da paz e da retidão. *"Aí então o Rei dirá aos que estão à Sua destra: Vinde, benditos do Meu Pai, herdai o Reino preparado para vós desde a fundação do mundo"* (Mt 25:31-40).

2) No Dia do Juízo. Será também o dia de Juízo. *"Então Ele também dirá aos que estiverem à Sua mão esquerda: Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos"* (Mt 25:41-46).

Este é o início do *"julgamento daquele grande dia"*.

O fim não virá até que o mundo tenha

desfrutado de um governo de retidão por mil anos. Simão Pedro nos diz *"que com o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos como um dia"* (2 Pe 3:8).

3) Após o Milênio. Por mil anos, Satanás será amarrado e lançado no abismo. Quando os mil anos tiverem terminado, ele será solto e sairá para enganar incontáveis milhares de pessoas que nasceram durante o reinado milenar (de mil anos) de Jesus Cristo, mas que nunca nasceram de novo (Ap 20:1-3,7-9).

4) **Antes do Julgamento do Grande Trono Branco**. O julgamento dos anjos caídos precederá o julgamento do Grande Trono Branco dos mortos ímpios, após os mil anos (Ap 20:10). Portanto, está em harmonia com as Escrituras a conclusão de que Satanás e todos os anjos malignos serão julgados por Cristo e pelos crentes no final do reinado de mil anos, pouco antes do julgamento do Grande Trono Branco.

Lembre-se que Jesus disse que o inferno foi *"preparado para o diabo e seus anjos"* (Ml 25:41).

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai as boas novas a toda a criatura... E estes sinais acompanharão os que crêem: em Meu Nome expulsarão os demônios" (Mc 16:15,17).

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO D10
USE ARMAS ESPIRITUAIS

Ralph Mahoney

Capítulo 1
A Igreja Vitoriosa

Introdução

"... Sobre esta rocha edificarei a Minha Igreja; e os portões do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16:18). O que significa que *"os portões do inferno não prevalecerão contra"* a Igreja de Cristo?

Eu costumava imaginar erroneamente o conflito entre a Igreja e Satanás como um jogo de gato e rato. Satanás era o gato e a Igreja era o rato. Satanás era grande, e poderoso e a Igreja era pequena e fraca, sempre na defensiva.

Mas não é isto o que significa o versículo sobre os portões do Inferno. Muito pelo contrário! Este quadro, ao contrário, é o de uma Igreja vitoriosa cercando o Inferno e derribando os seus portões para libertar os seus prisioneiros.

Os portões são usados para defesa. Os *"portões do inferno"* são usados para a defesa do Inferno. Jesus prometeu que Ele teria uma Igreja tão corajosa e repleta de poder que ela atacaria as manifestações do Inferno onde quer que as encontrasse. A Sua Igreja cumpriria esta gloriosa profecia messiânica de Davi:

"Quando o SENHOR edificar a Sião [a Igreja], *Ele aparecerá em Sua glória. Ele atenderá a oração dos desamparados e não desprezará as suas orações.*

"Isto será escrito para a geração vindoura [a Era da Igreja]*... Pois o Senhor olhou desde... o céu... para contemplar a terra;*

"Para ouvir o gemido dos presos [pelo Inferno]; *para soltar os que estão condenados à morte "* (Sl 102:16-20).

Os portões do Inferno não podem deter e nem deterão a Igreja dos que crêem que estão unidos (que são um) com Cristo. Jesus disse: *"O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Ele Me ungiu para pregar o Evangelho aos pobres; Ele Me enviou para curar os quebrantados de coração,* ***para pregar a libertação aos cativos****, e a recuperação da vista aos cegos,* ***a colocar em liberdade os que estão feridos*** [oprimidos, arruinados, despojados ou arrasados]" (Lc 4:18,19).

Este estudo é dedicado aos que desejam associar-se com Jesus no ataque aos portões do Inferno.

A. O NOSSO ADVERSÁRIO

Pedro nos admoestou a *"sermos sóbrios, vigilantes, porque o nosso adversário, o diabo,* ***como*** *um leão que ruge, anda em derredor, buscando a quem possa devorar"* (1 Pe 5:8).

1. É um Impostor

Pedro não teve a intenção de fazer com que ficássemos com medo do diabo. A palavra chave é *como.* Satanás somente anda em derredor *como* um leão. Ele não é um leão. Jesus é o Leão da Tribo de Judá (Ap 5:5). Satanás é apenas um imitador e impostor – rugindo *como* um leão na tentativa de aterrorizar e intimidar.

2. Nada Pode Contra Cristo

A sua guerra contra nós é puramente psicológica. Ele foi, na verdade, despojado de todo o seu poder através da vitória de Cristo sobre ele no Calvário, e ele não pode nos fazer nenhum mal de fato (Veja Hebreus 2:14 e Lucas 10:18,19).

3. Deve Ser Resistido

"Contudo, Miguel, um dos anjos mais poderosos, quando contendia com Satanás a respeito do corpo de Moisés, não ousou acusar nem mesmo a Satanás, nem zombar dele, mas simplesmente disse: O Senhor te repreenda" (Jd 9).

Semelhantemente a Miguel, o poderoso anjo, nós também respeitamos o lugar de Satanás no plano de Deus. No entanto, somos claramente instruídos a resisti-lo.

Durante anos, sempre que eu me deparava com um **endemoninhado** eu ficava atemorizado. Afinal de contas, geralmente é um caso espalhafatoso, com pessoas espumando pela boca e gritando – que não é o tipo de coisa que nos deixa à vontade.

Todo este barulho, no entanto, é na verdade somente uma das armas psicológicas de guerra do diabo. O propósito de todo este barulho é distraí-lo do fato de que não há nenhum perigo verdadeiro – se você for um filho de Deus.

O diabo e os demônios sabem que eles não têm nenhum poder. É por isto que os demônios gritam tão alto. Tudo, no entanto, que temos de fazer é resisti-lo. *"Sujeitai-vos pois a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós"* (Tg 4:7). Lembrem-se de primeiramente se submeterem a Deus, e aí então de resistirem ao diabo.

4. Não Deve Ser Temido

Os líderes de igreja deveriam ter medo de feiticeiros, macumbeiros, bruxos e de outros praticantes diabólicos? Números 23:23 diz: *"Certamente não há nenhum encantamento contra Jacó; certamente não há nenhuma adivinhação contra Israel."*

Não me importa que tipo de fetiche ou maldição o feiticeiro vai lançar sobre você – não funcionará! Talvez funcione contra os incrédulos, mas você é um filho de Deus através da fé em Cristo, e você é abençoado e protegido.

Números 23:23 se aplica a você. A Bíblia diz: *"Eis que o Meu povo se levantará como um grande leão..."* (Nm 23:24). Nós, que somos seguidores de Cristo, assumimos a natureza d'Aquele que é o Leão da Tribo de Judá. Levantamo-nos como um leão e resistimos ao diabo. Quando fazemos isto, a Bíblia diz que *"...os demônios... tremem"* (Tg 2:19).

Outras pessoas podem ficar doentes, sofrer infortúnios, ou até mesmo morrer, como resultado de uma maldição, mas não você. Sendo um dos filhos de Deus, você se levanta como um leão, reage, e ruge aos demônios se eles tentarem incomodá-lo.

É por isto que me incomoda ver o povo de Deus tremer quando um Demônio se manifesta, Os cristãos nunca deveriam tremer – são os demônios que tremem. Eu costumava ficar com medo até que aprendi esta verdade. Desde então, no entanto, nunca fiquei aterrorizado nem intimidado diante de demônios.

5. Deveria Ser Perseguido e Atacado

Quando ouço pessoas pedirem oração porque o diabo está perseguindo-as, fico com vontade de dizer: "Esperem um minuto! O diabo não deveria estar perseguindo vocês – vocês é que deveriam estar perseguindo o diabo!"

"Bem", dirá você, "tudo isto é muito bom. A Igreja deveria ser triunfante, sempre na ofensiva. Mas, na verdade, ela não é. Qual a maneira exata então pela qual deveríamos fazer com que tudo isto aconteça? Isto parece uma tarefa grandiosa."

É de fato uma tarefa grandiosa, mas, pela fé em Cristo, todas as coisas são possíveis (Mc 9:23).

B. AS NOSSAS ARMAS

1. São Eficientes

Há alguns anos atrás encontrei uma criança endemoninhada numa igreja. Os demônios fizeram um escândalo tão grande que achei

que metade da congregação iria dar um pulo e correr para fora. Eles não estavam convencidos de que as suas armas espirituais eram eficientes contra Satanás.

O primeiro passo, então, é convencermo-nos disto. Em certa ocasião, eu fiquei durante duas semanas confessando a Deus o seguinte todas as manhãs: *"As armas da minha guerra são eficientes* ***através de Deus*** *para a destruição de fortalezas. "* Eu estava absorvendo a verdade de 2 Coríntios 10:3,4.

2. São Poderosas

As minhas armas não são poderosas por si próprias, mas sim **através de Deus**. Se, por exemplo, eu chegar bem perto de um microfone e sussurrar, a minha voz se propagará através do amplificador e sairá bem alta.

Semelhantemente, as minhas armas, ainda que frágeis e fracas por si próprias, passam, através de Deus e tornam-se poderosas o suficiente para destruírem fortalezas. Através de Deus, elas são amplificadas, fortalecidas, e se tornam poderosas, para destruírem fortalezas demoníacas.

3. Podem Libertar os Cativos

Os prisioneiros que buscamos libertar precisam ter uma mudança de mentalidade. Você sabe o que a palavra **arrependimento** (no grego = *metanoia)* significa? Significa uma mudança de mentalidade; uma inversão de posição. A maioria de nós conhece pessoas cujas mentes estão em oposição a Deus. Para serem libertas, precisam mudar as suas mentalidades. Mas como? As armas da nossa guerra podem fazer isto – através de Deus.

C. A NOSSA GUERRA

Muitas vezes, penso eu, suplicamos erroneamente a Deus para que Ele salve as almas de nossos entes queridos que estão perdidos – quando de fato Ele já fez tudo o que precisava fazer para que essas pessoas fossem salvas.

1. A Batalha Designada

Deus **nos** incumbiu do **ministério da reconciliação** e da **palavra da reconciliação** (2 Co 5:18,19). Deus quer que nós, os membros do Seu Corpo, a Igreja, reconciliemos os homens com Ele.

2. A Batalha Definida

Não estou querendo dizer que agimos independentemente de Deus. Quando, no entanto, nos movemos no Espírito, aprendemos a fazer um uso apropriado das armas da nossa guerra.

a. Exemplo N.° 1. Eu tinha alguns colaboradores que haviam orado durante oito anos para que "**Deus salvasse**" uma amiga que não era salva. Eles tinham as suas dúvidas sobre esta idéia. Eles não tinham certeza se suas armas espirituais poderiam ser usadas para lutar por ela e levá-la ao arrependimento. Juntos, porém, decidimos tentar usar os princípios de guerra delineados abaixo, para vermos se funcionariam.

1) A Batalha. Ao invés de orarmos para que Deus a convertesse, falamos as seguintes palavras com fé: "Nosso Pai Celestial, em Nome de Jesus, movemo-nos como guerreiros na batalha contra toda barreira de deterioração pecaminosa e corrupção naquela mente. Pelo fato de estas formas de pensamento pecaminosas se exaltarem contra o conhecimento de Deus atacamos estas barreiras e as destruímos. Fazemos isto para que a mente dela seja liberta para obedecer a Cristo. Fazemos isto pela autoridade da Palavra de Deus."

2) A Vitória. Durante cerca de três semanas, travamos este tipo de guerra espiritual em nome da mulher por quem nos empenhamos nesta luta de fé. No final deste período ela dobrou os seus joelhos em arrependimento, voltou para Deus, e foi gloriosamente salva e liberta do alcoolismo.

b. Exemplo N.° 2. Numa outra ocasião, conheci uma mulher cuja irmã era alcoólatra e viciada em drogas. Esta mulher havia ora-

do por sua irmã durante três anos e meio: "Senhor, salva a minha irmã!"

Antes disto, a irmã dela havia conhecido a Deus, mas, como resultado de um acidente automobilístico, ela havia se tornado viciada em analgésicos, narcóticos e álcool. Agora, o seu marido estava a ponto de divorciar-se dela. Esta sua irmã tinha três filhos pequenos. O desastre ameaçaria a família se ela não fosse liberta dos portões do Inferno.

1) A Estratégia. Enquanto esta mulher derramava diante de mim todas estas informações, ela também chorava. Era evidente que ela amava muito a sua irmã e queria desesperadamente que ela fosse liberta. Assim sendo, eu disse: "Pare de orar por ela! Ao invés, comece a guerrear em nome dela. Use as armas que Deus lhe deu – o ministério e a palavra da reconciliação. O diabo não tem nenhuma autoridade para impedi-la."

"Todos os dias", continuei, "contra-ataque os poderes das trevas que se agarraram à mente da sua irmã. Rechace-os com a autoridade de Cristo um dia de cada vez. Talvez sejam necessários vários dias, mas persevere nisto, usando as suas armas."

Aí então acrescentei mais um ponto: "Uma vez que você tenha capturado este terreno do inimigo na mente da sua irmã, aí então ocupe-o por uma declaração de fé, dizendo ao inimigo que ele não pode voltar. Jesus nos disse para *'ocuparmos até que Ele venha'* (Lc 19:13). Isto impedirá uma reentrada das forças inimigas."

2) A Vitória. Juntos, naquela noite, aquela mulher e eu começamos a exercer autoridade contra a influência de Satanás sobre a mente de sua irmã. Falamos palavras de fé contra toda barreira de deterioração pecaminosa e corrupção. Em Nome de Jesus, derribamos as obras de Satanás nos pensamentos dela, os pensamentos que Satanás havia construído em sua mente com suas barreiras de deterioração pecaminosa e corrupção.

Encontrei-me com aquela mulher somente três semanas mais tarde. O seu rosto estava brilhando. Ela veio falar comigo e me perguntou: "Você sabe o que acabou de acontecer com a minha irmã?"

"Posso adivinhar", retruquei.

"Depois que comecei a travar uma guerra espiritual pela minha irmã, ela começou a mudar. Dentro de duas semanas ela já havia vindo a Cristo num total arrependimento e encontrado uma completa libertação das drogas e do álcool. Ela se reconciliou com o seu marido e com a igreja, e foi batizada no Espírito Santo!"

3. Nós Precisamos Lutar

Deus nos dá certas coisas para nós fazermos. Ele nunca deixa de fazer a Sua parte. Somos nós que temos de ser cuidadosos para nos lembrarmos da nossa parte. Precisamos olhar para a Cruz e ver a derrota de Satanás. Aí então precisamos sair com base nisto para guerrearmos de acordo com as direções do Senhor.

A nossa tarefa não é orarmos para que Deus salve as pessoas com as quais estamos preocupados. Jesus já derramou o Seu sangue para salvá-las. Agora, Ele **nos** deu a **palavra** e o **ministério** da reconciliação. Assim sendo, precisamos usar as nossas armas para salvarmos os perdidos. Vamos sair e executar a obra!

a. Uma Outra Batalha. Um amigo da Argentina, América do Sul, contou a história de uma jovem de um Instituto Bíblico. Ela havia sido maravilhosamente salva e gloriosamente batizada com o Espírito Santo. Depois disto, no entanto, ela foi tremendamente desiludida num romance e ficou amargurada com isto. Ela se apartou de Deus e de todas as demais pessoas. Eventualmente, a sua rebeldia e ira começaram a afetar toda a escola.

1) A Luta. Finalmente, numa noite, o deão dos alunos foi falar com o fundador da Escola Bíblica. "Irmão", disse ele, "vamos ter que expulsar esta jovem. Ela causa muitos problemas."

"Uma pergunta primeiro", replicou o fundador. "Deus enviou esta moça aqui?"

"Sim, creio que sim."

"Bom, então, não pretendo entregá-la às garras do diabo. Quando o rebanho de Davi foi ameaçado por um leão ou um urso, ele matou o leão e o urso, rasgando as suas bocas, e defendeu as suas ovelhas do mal. Ele foi valente porque confiou em Deus.

"Vamos fazer a mesma coisa por esta moça", continuou o fundador, "e a veremos alcançando a sua libertação no culto da noite – daqui a três horas aproximadamente, a partir de agora. Agora, com licença, por favor. Tenho que orar."

Com isto, o fundador retirou-se para o seu gabinete de oração. Lá, durante as três horas seguintes, ele falou contra as forças das trevas que haviam se agarrado àquela moça. Ele ordenou que as barreiras da rebeldia se desmoronassem. Ele ordenou que todas as forças espirituais fossem quebradas. Ele as expulsou com palavras de ordem e autoridade, faladas em Nome de Jesus. Ele ordenou que os pensamentos dela fossem levados à obediência a Cristo.

2) A Vitória. Naquela noite, algo notável aconteceu no culto. A jovem para quem o fundador havia guerreado estava sentada lá, tão tristonha como sempre. Ela era uma moça com tamanho e força consideráveis.

Não muito longe dela, no entanto, encontrava-se uma mocinha de estatura pequena, que começou a ser movida pelo Espírito. Esta mocinha começou a regozijar-se e a dançar diante do Senhor. Logo ela começou a dançar em direção àquela grande e tristonha jovem, e, puxando-a, fez com que se levantasse da sua cadeira.

Isto foi duplamente notável porque a moça revoltada era grande e robusta, pesando talvez setenta e cinco quilos, ao passo que a jovem feliz era bem leve e delicada.

A jovem grande, revoltada e tristonha lutou, tentando fugir, mas a mocinha conseguiu dar uma chave de braço em sua cabeça e começou a fazer com que ela dançasse em círculos. Em poucos momentos, a jovem desviada caiu numa pilha de coisas sobre o chão, com convulsões de choro e lágrimas de arrependimento.

O Espírito Santo havia derribado os seus pensamentos rebeldes, transformado a sua mente e começado a curar a mágoa que havia causado esta situação. A fé do fundador e a sua disposição de exercitá-la através de um combate haviam produzido uma gloriosa vitória para a Igreja de Cristo. De fato, os portões do Inferno não haviam conseguido prevalecer contra as armas espirituais de um guerreiro espiritual.

b. Não Estamos Desamparados. Nenhum ministério supera o da oração intercessória. Na verdade, eu não quero que as pessoas parem de orar. Ao contrário, gostaria que reenfocássemos o nosso pensamento a fim de que possamos compreender que Deus nos deu armas para empregarmos numa batalha.

Não temos ficar só olhando desamparadamente, quando os nossos amigos e entes queridos são ameaçados ou levados cativos pelo inimigo. Não! Estamos equipados para derribarmos os portões do Inferno e libertá-los.

Judas nos diz para *"salvarmos alguns, arrebatando-os das chamas do próprio inferno..."* (Jd 23).

A minha tarefa e a sua tarefa é fazermos a salvação e o arrebatamento das vidas. Cristo derramou o Seu sangue para salvar os pecadores. Ele intercede por nós incessantemente. A nossa parte é empunharmos as nossas armas e sairmos contra os poderes das trevas e afugentá-los da terra.

c. As Nossas Armas Funcionarão. Cristo nos comprou com o Seu Próprio sangue – pertencemos a Ele, e, assim também, da mesma forma, todos os homens. João disse que o sangue de Jesus *"...é a expiação* [pagamento total] pelos *nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo"* (1 Jo 2:2).

Nenhuma pessoa está isenta da obra de

salvação de Cristo. O que falta é o nosso trabalho com Deus – combatermos o bom combate que quebra o domínio de Satanás sobre os homens e mulheres perdidos e faz com que entrem no salão de banquetes.

Você crê que as armas com as quais Deus o equipou são eficazes? Você crê que o nosso mero falar a palavra da reconciliação pela fé, numa total dependência do Espírito Santo, derribará as barreiras da corrupção e da deterioração? As suas armas de guerra derribarão as fortalezas pecaminosas nas mentes e destruirão estas coisas que se exaltam contra Deus? Você crê que as suas armas podem e levarão as mentes – mentes rebeldes – a obedecerem a Cristo? Elas o farão!

Eu o desafio a fazer um teste com isto. Certamente existem as pessoas que você ama e que quer ver salvas.

Pare de orar para que Deus as salve e comece, em Nome de Jesus a exercer autoridade e a falar com fé contra a influência que Satanás tem em suas mentes. Esta é a única maneira pela qual você se convencerá de que o que estou dizendo é verdadeiro.

Vamos desafiar os portões do Inferno. Vamos derribá-los a fim de podermos libertar os cativos, para que possam servir a Cristo e conhecer a verdadeira liberdade.

4. Uma Oração de Guerra

Aproprie-se da seguinte oração: *"Senhor, em Nome de Jesus, ataco as fortalezas que Satanás construiu na mente de [use o nome da pessoa]. Destruo estas fortalezas e toda altivez nesta mente que se exalta contra o conhecimento de Deus. Liberto esta mente à obediência a Cristo, para que ela seja reconciliada com Deus. Amém!"*

Agora tente isto por um mês e veja o que acontece. Estou convencido de que você avançará de fé em fé e de vitória em vitória.

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO D11
CONFIE EM DEUS PARA PROVER O DINHEIRO

Ralph Mahoney

Capítulo 1
O Senhor é o Nosso Provedor

Não nos esquivemos deste assunto! É necessário dinheiro para viajarmos a nações estrangeiras para ministrarmos – muito dinheiro! De onde ele vem? "Como podemos cumprir esta tarefa, Irmão Mahoney?" Esta pergunta tem sido feita a mim, mais do que a qualquer outro, ao viajar ao redor dos Estados Unidos. Vou dar-lhes uma resposta franca.

A. CHAMADO POR DEUS

Na primavera de 1949, logo depois que fui salvo, o Senhor lidou comigo num período de vários meses com relação à entrega da minha vida para o ministério no exterior. Os planos para a minha vida anos antes, já haviam sido feitos na minha própria mente, e não era fácil mudá-los. Mas Deus tem Suas maneiras de conseguir o que quer! Como o antigo cântico diz: "Ele não força você a ir – Ele apenas faz com que você queira ir!"

1. A Aliança Feita

Quando finalmente entreguei a minha vida ao Seu chamado, foi com esta declaração e condição: "Senhor! Irei ao Pólo Norte e pregarei aos esquimós; irei ao Pólo Sul e pregarei aos pingüins, se Tu quiseres; mas uma coisa não farei: não vou sair por aí pedindo e implorando dinheiro para ir ao campo missionário. Se Tu quiseres que eu vá, Tu terás que providenciar o dinheiro." Com isto, a minha consagração e o meu chamado foram selados.

Pouco sabia aquele meu coração neófito o quanto este chamado e esta consagração seriam testados, provados e refinados, antes que eu pusesse os meus pés num campo missionário no exterior muitos anos mais tarde.

2. Vocação Testada

"Até ao tempo em que chegou a Sua palavra, a palavra do Senhor o provou" (Sl 105:19). Quando temos uma revelação clara da vontade de Deus para nossa vida, então o teste (a provação) desta revelação começa. Foi assim com José, foi assim comigo!

a. Rejeição. Logo ao sair da escola secundária, matriculei-me numa escola de treinamento missionário. Sentindo que eu estaria no campo missionário antes do meu vigésimo aniversário, prossegui no curso de treinamento com diligência. No auge do ano, o administrador da escola me apresentou a seguinte proposta: "Ralph!", disse ele, "você precisa me prometer que você não vai ensinar ou pregar sobre o Batismo do Espírito Santo." Foi como um raio me atingindo na cabeça! Aquela era uma escola bíblica interdenominacional. Como podiam se negar a me dar a aprovação com estas condições? Era impossível concordar com isto; então, o meu relacionamento com esta agência missionária foi terminado. "Senhor, pensei que Tu tivesses me chamado para que eu fosse um evangelista no estrangeiro", disse eu em oração, "por que então estas dificuldades e esta rejeição?" (Nenhuma resposta!)

b. Caminhando Pela Fé. Com uma denominação pentecostal, um novo aspecto do ministério começou. Nas matas de pi-

nheiros da região norte do Estado de Louisiana, numa comunidade que não tinha nenhuma testemunha do Evangelho Pleno, minha esposa e eu armamos uma tenda. Jovens, entusiásticos, cheios de zelo, mas, ó, tão ignorantes dos caminhos de Deus – assim começamos as reuniões. Como resultado da campanha de duas semanas, algumas almas foram salvas e o núcleo para uma igreja teve o seu início. O primeiro inverno chuvoso foi passado numa tenda. Ao mesmo tempo, uma casinha de madeira coberta com papel alcatroado era usada como nossa residência. Chovia quase tanto dentro da casa quanto fora dela. Não podíamos juntar potes e panelas suficientes para darem conta de todas as goteiras e vazamentos causados pelas chuvas torrenciais sobre o nosso teto esburacado. Contudo, a chuva tinha um propósito útil. Eu não tinha que ir, tão freqüentemente, buscar água, com nosso barril portátil, a um quilômetro de distância de um vizinho generoso que nos fornecia esta água.

Desde o início do nosso ministério, minha esposa e eu começamos a aprender o caminhar pela fé. Num mês de nossa permanência nesta comunidade, a nossa renda bruta foi 8,53 dólares. Contudo, a nossa média semanal era 10 ou 12 dólares. Surpreendentemente, pudemos devolver uma maior porcentagem da nossa renda à obra do Senhor do que em qualquer outra época de nossa vida. Estávamos aprendendo que *"os que colheram pouco não tiveram falta de nada"* (Êx 16:18).

A fim de obtermos o material para a construção da nossa igreja, desmatamos a área onde a igreja iria ser construída e transportamos as árvores para a serraria a fim de serrarmos os troncos. Um membro da igreja encontrou alguns troncos afundados, os quais haviam sido abandonados por lenhadores anos antes, num rio das redondezas. Antigamente, perto da virada do século, os troncos que não flutuavam rio abaixo, para as serrarias, eram considerados inúteis e eram tirados do grupo de troncos flutuantes. Sempre achei que o Senhor sabia que precisaríamos deles cinqüenta anos mais tarde; assim sendo, Ele os armazenou no fundo daquele rio para nós. Mergulhando a uma profundidade de dois a três metros, eu fixava os ganchos de ferro nas toras e as suspendia com um guindaste para fora do fundo lodoso do rio. Amarradas ao lado do nosso pequeno barco e levadas a uma plataforma eram, em seguida, transportadas de caminhão para a serraria onde eram cortadas, tratadas e serradas ao meio. Ficávamos com as metades cheias de nós e a serraria ficava com as metades boas. Apesar do tratamento perverso do dono da serraria, conseguimos construir a igreja.

Certamente agora, pensamos, o Senhor abrirá as portas e nos enviará a algum campo missionário estrangeiro. Outros, da mesma região, estavam sendo aceitos pelo conselho denominacional e, através de viagens freqüentes, estavam levantando os fundos necessários para o seu sustento. Por que eu não podia fazer o mesmo?

c. Um Prisioneiro de Jesus. Ah! A aliança feita com o Senhor estava me confinando e restringindo. Da mesma forma que José, eu estava com grilhões numa prisão de onde não havia fuga (Sl 105:18)! Outros podiam levantar os fundos para o seu sustento e ir ao campo missionário estrangeiro, mas não este prisioneiro de Jesus.

As horas se estenderam para dias; os dias e as longas noites acordado (quando as visões de campos missionários estrangeiros enchiam a minha mente) prolongaram-se pesadamente para meses. Os meses se tornaram em estações do ano, e as estações dilataram-se para anos – anos de portas fechadas! Anos de confinamento! Anos de frustrações, tormentos e de um temor de que eu havia, de alguma forma, saído da vontade de Deus. Onde? O quê? Por quê? Estas perguntas se levantavam e atormentavam a minha mente perturbada e lançavam sombras de dúvidas em minha alma, a qual ansiava por estender a foice e fazer a colheita.

Eu lia a história de José vez após vez, e, a cada vez, meus olhos se enchiam de lágrimas e um clamor subia ao Pai: "Senhor, é isto o que está acontecendo comigo? Estou sendo preparado para um dia, hora e ano nos propósitos divinos? Ou, Senhor, será que eu perdi a chance que Me deste? Será que de alguma forma eu errei o caminho e me perdi e, agora, estou vagueando, abandonado num imenso e árido deserto?"

d. Esperando por um Tempo. Dúvidas! Perplexidades frustrantes, que me marcavam a ferro e fogo, que me sondavam a alma, que me partiam o coração, arrastavam-se em ondas infindáveis sobre cada hora em que ficava acordado. Mas, novamente, dizia a Palavra de Deus. *"Até ao tempo em que chegou a Sua palavra; a palavra do Senhor o provou"* (Sl 105:19).

Agora eu vejo! Senhor, *até o* ***tempo****...!* Há um tempo! Estou esperando por um tempo! *"Vindo a plenitude* ***dos tempos****. Deus enviou..."* (Gl 4:4). Com estes pensamentos, o meu espírito elevava-se numa nova esperança e fé. Mas, com o passar de mais e mais anos, a minha alma ficava inquieta novamente.

Como a areia que vagarosa e cansativamente é peneirada através do orifício da ampulheta, parecia que a minha própria vida estava minguando sem qualquer propósito ou realização. No profundo do meu ser, eu estava ciente de que havia um chamado divino, uma incumbência divina, e um propósito divino que deveriam encontrar expressão através deste vaso terreno. Mas, por que aquela demora aparentemente infindável?

e. O Fim das Esperanças. E então aconteceu! O que eu temia grandemente veio sobre mim! Os colegas da minha denominação pentecostal chamaram-me certo dia e notificaram-me que, se eu não me demitisse "voluntariamente", eles me expulsariam! Qual foi o meu crime? Eu havia patrocinado e cooperado com o Irmão T.L.Osborn numa campanha evangelística em toda a nossa cidade, e ele não pertencia à minha denominação. Isto era contra o regulamento.

No dia em que escrevi "voluntariamente" a minha carta de demissão aos líderes da organização, levantei-me, fiquei diante, do Senhor e disse-Lhe: "Senhor! Este é o fim de todas as minhas esperanças de que um dia eu pudesse chegar a um campo missionário estrangeiro!" Sem nenhuma denominação, conselho missionário, comunidade, ou amigos que pudessem me enviar, pensei realmente que aquilo fosse o fim. Naquela provação mais escura e difícil dos meus doze anos de espera, eu nunca havia passado por um desespero maior. Mal sabia eu que aquilo era, então, o início. Jesus havia me levado ao Seu lado e me revelado o Seu nome **Ômega** (o fim).

3. Aliança Mantida

Contudo, não muito depois disto, Ele retiraria também o véu escuro e Se revelaria como sendo o **Alfa** (o início). Pois no fim de todos os esforços humanos, Deus estava para me mostrar o caminho mais elevado – o caminho divino. Ele estava para me mostrar que Ele é Aquele que cumpre as Suas alianças, o El Shaddai (Aquele que é Todo-Suficiente)! Aleluia!

a. A Provisão. Antes que seis meses se passassem, um homem de negócios viajou 160 quilômetros de carro para me ver. Logo após os cumprimentos, ele falou sem cerimônias: "Ralph, ouvi dizer que você está planejando ir para o campo missionário estrangeiro!" Com incredulidade, repliquei: "Será que eu estou mesmo? Ah... hum... quero dizer: Sim, estou!" "Bem, você vai precisar de dinheiro, não vai?" "Hum..; creio que sim!" O meu coração começou a vibrar, saltar, palpitar e pular – tudo ao mesmo tempo. "Senhor, quer dizer que, depois de todo este tempo, eu irei para o campo missionário estrangeiro?"

Foi assim que tudo começou. Daquele dia em diante o dinheiro especificamente

designado para o meu ministério pessoal no exterior começou a chegar.

b. O Apoio no Campo. Sinceramente, eu não poderia ter comprado uma só passagem de ônibus que percorresse a nossa cidade quando tudo começou; mas naquele mesmo ano, eu estava na Nicarágua, América Central, pregando a multidões de mais de 2000 pessoas durante as noites. Vimos centenas delas responderem ao apelo do altar para a salvação e milagres de curas que eu quase não podia acreditar.

Antes de eu voltar para casa, os missionários da mesma denominação que haviam me pedido que eu me demitisse pediram que eu fosse o preletor da noite no retiro nacional deles na Nicarágua. Aceitei o convite com muita satisfação.

c. Deus Quis Dizer que Era Para o Bem. Uma vez mais voltaram as palavras de José à minha mente: *"Vós intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, para salvar muitas pessoas"* (Gn 50:20).

Não podia encontrar no meu coração nenhuma mágoa e, sim, amor pelos meus irmãos que me haviam rejeitado. Eles estavam misericordiosamente cumprindo a vontade de Deus para a minha vida, ainda que nenhum de nós a compreendêssemos na ocasião.

Tateando como os cegos, fui dirigido no caminho de acordo com a Sua promessa: *"E guiarei os cegos por um caminho que nunca conheceram, fá-los-ei caminhar por veredas que não conheceram; tornarei as trevas em luz perante eles, e as cousas tortas farei direitas... e nunca os desampararei"* (Is 42:16). Louvado seja Deus! Eu sei que isto é verdadeiro.

J. Hudson Taylor, fundador da China Inland Mission (Missão ao Interior da China), definiu isto da seguinte maneira: "A obra de Deus, realizada no tempo de Deus, à maneira de Deus, **nunca** terá falta da provisão de Deus." Eu creio nisto! Você não crê?

d. Deus é Fidedigno. Ainda que estes meus pés tenham pisado o solo de todos os países latino-americanos, exceto cinco, e ainda que tenham ido, representando Seus formosos pés (Is 52:7), e percorrido o Oriente, a maior parte dos Estados Unidos, Canadá, África e das ilhas dos mares, eles nunca deram um passo em direção a um púlpito ou às fileiras das congregações para pedirem ou receberem ofertas para o meu ministério pessoal no estrangeiro ou para o meu próprio sustento. E o que é glorioso sobre a maioria dos queridos irmãos com os quais trabalhamos agora no World MAP (Plano de Assistência Missionária Mundial) é que eles também não têm feito isto.

Portanto, na realidade, este não é somente o meu testemunho; é o **nosso** testemunho da fidelidade de Deus em trazer e satisfazer as necessidades daqueles que Ele escolheu. Se tivermos algo do que nos gabar, é no Senhor! Toda a glória seja dada à Sua fidelidade! Descobrimos que *"os justos viverão pela Sua fé!"* (Hb 2:4). *"Onde está logo o nosso gabar? É excluído. Por qual lei? Das obras? Não: mas pela lei da fé... a fé do Filho de Deus..."* (Rm 3:27; Gl 2:20).

Dia após dia, com plena confiança n'Aquele que nos chamou, fazemos conhecidas as nossas petições a Deus e Ele supre abundantemente as nossas necessidades.

B. UM NOVO CHAMADO

Para que eu não deixe nenhuma impressão errada, permita-me partilhar alguma coisa mais que talvez possa ajudá-lo. Escrevi, há 25 anos atrás, tudo o que precede ao que você vai ler agora. Depois disso, o Senhor me chamou para assumir uma responsabilidade muito maior, do que viajar sozinho pelo meu ministério pessoal.

Ele me chamou para prover os líderes de igreja, de todas as denominações Cristãs, nos países da Ásia, África e América Latina, o que tenho feito fielmente desde 1969.

1. Uma Nova Aliança

Em 1992, treinamos mais de 75.000 líderes de igreja, na nossa longa semana de

Seminário de Renovação Espiritual. Oferecemos materiais de treinamento, para mais de 500.000 líderes e regularmente suprimos cerca de 80.000 deles, com treinamento por correspondência.

Isto exige milhões de dólares. Quando comecei este ministério de treinamento de líderes de igreja, eu quis operar sobre as mesmas bases com as quais eu havia operado no meu ministério **pessoal**; viajar como um missionário evangelista. O Senhor não me deixou fazê-lo. Ele me disse: "Quero que você deixe que outros membros do corpo de Cristo dêem suporte ao que Eu quero que você faça. Eu fiz uma aliança de provisão com você para o seu ministério pessoal, mas com este novo chamado para o Corpo de Cristo total, será diferente."

O Senhor, então, me mostrou a Sua maneira. *"Fala aos filhos de Israel, que me tragam uma oferta alçada; de todo o homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tomareis a minha oferta alçada"* (Êx 25:2).

2. Três Princípios

Quando o Senhor deu a Moisés uma grande obra para ser feita, Ele deu três princípios para serem observados.

a. Partilhar a Visão. *"Fala aos filhos de Israel..."* Moisés teve que partilhar com o povo, a visão que Deus lhe havia dado e teve que deixar que outros soubessem o que Deus queria fazer.

b. A Oferta é Para Deus. *"Fala aos filhos de Israel, que me tragam uma oferta..."* Está bem claro que a oferta NÃO era para Moisés e sim para o Senhor; para as suas obras e seus propósitos. É errado pedir às pessoas que me tragam uma oferta se esta for para os meus propósitos pessoais.

Mas se Deus tem uma obra que Ele quer que seja feita e nos conta sobre ela, como líderes é correto partilhá-la com as pessoas. É correto conceder-lhes a oportunidade de doarem dinheiro para ajudar no que Deus quer que seja feito.

c. Oferecendo Voluntariamente. *"...de todo o homem cujo coração se mover voluntariamente dele tomareis a minha oferta alçada."*

Não deve haver coação, nem ameaças e nem tampouco ser ensinado às pessoas que elas "deveriam dar para conseguirem" alguma coisa em troca. A oferta tem que ser feita por livre e espontânea vontade das pessoas. Deus só quer o dinheiro daqueles que dão "voluntariamente, de todo o coração."

"Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria" (2 Co 9:7).

Vamos, então, praticar isto em nossa vida. Nunca apele por dinheiro para razões pessoais, mas esteja sempre disposto a dar às pessoas, a oportunidade de ajudarem em alguma coisa que Deus quer que seja feita.

Quando as pessoas vêem os seus motivos justos, os queridos santos escolhidos por Ele responderão à Sua voz. Eles darão suas ofertas para os vários ministérios e obras que tenham a impressão do dedo de Deus sobre eles.

Descobri que Ele é, sem dúvida, o **El Shaddai** (Aquele que é Todo-Suficiente). Entregue-se a Ele também, caro amigo. Ele é tudo o que você precisa!

SEÇÃO D12
OBTENDO A ORIENTAÇÃO DIVINA

Ralph Mahoney

Capítulo 1
As Sete Luzes

Introdução

Uma das tremendas bênçãos que vem quando você caminha nos domínios da fé, são as coisas que começam a acontecer em sua vida. À medida que você se entrega totalmente a Deus e começa a agir em obediência à Palavra do Senhor na sua vida, você recebe bênçãos, crescimento e progresso. À medida que você caminha fielmente com Deus, terá necessidade de Sua orientação divina para tomar decisões relativas ao que Ele está lhe dizendo.

As Escrituras prometem, repetidamente, que Deus guiará os nossos passos. Isaías 58:11 afirma de maneira particularmente clara que: *"O Senhor te guiará continuamente..."* Sabendo que esta promessa nos pertence, precisamos então saber como agir, apoiados na mesma, e como discernir e obter a orientação de Deus.

A. PRECISAMOS TER EQUILÍBRIO

Podemos seguir uma direção errada, mesmo quando procuramos sinceramente a vontade de Deus, se não mantivermos o equilíbrio entre os extremos da razão exclusivamente humana e do simples subjetivismo.

1. Objetivo X Subjetivo

O primeiro extremo, rejeita toda experiência Cristã subjetiva, enquanto que o outro, que tende ao completo misticismo, leva a exageros do tipo que "não se pode comer ovos no café da manhã sem que uma voz do céu o permita".

Quando você realmente começa a procurar Deus, de todo o seu coração, surgem armadilhas, se você não consegue manter o equilíbrio entre estes dois extremos. Do lado subjetivo, Paulo diz em 1 Co 14:10: *"...Há sem dúvida muitos tipos de vozes no mundo, nenhum deles, contudo, sem sentido..."* Toda espécie de vozes se dirigem a você, e cabe-lhe prová-las para discernir o que é de Deus e o que não é. Por outro lado, podemos ignorar o subjetivo e tornarmo-nos tão racionais e lógicos, que rejeitamos um dos elementos da fé, que é o de experimentar os riscos, o sucesso e o malogro.

2. Fé X Presunção

Quando você faz algo de impossível e aquilo dá certo, um dos fatores desse sucesso é a fé. Quando se trata de orientação, essa fé precisa apoiar-se em algo que vem claramente de Deus, pois de outro modo, poderíamos vir a agir baseados em presunção em vez de fé, e tropeçaríamos, caindo fora do caminho.

B. DEVEMOS AGIR NA FÉ

1. Elias: um Exemplo

O co-relacionamento entre fé e orientação, é claramente ilustrado na vida de Elias. Ele disse ao povo: *"Então invocai o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor: e há de ser que o deus que responder por fogo, esse será Deus"* (1 Re 18:24).

Quando chegou o tempo do confronto com os profetas de Baal, Elias orou: *"Elias o profeta... disse: Ó SENHOR Deus ... manifeste-se hoje que tu és Deus em Israel e que*

*eu sou teu servo, e que **conforme à tua palavra fiz todas estas coisas**"* (1 Re 18:36).

O que provocou a derrota dos adoradores de Baal?

a. Deus Iniciou. Deus iniciou o confronto.

b. Deus Comunicou. Deus comunicou a Elias o que Ele queria que fosse feito.

c. Elias Obedeceu. Elias agiu obedientemente em resposta à orientação de Deus.

d. O Milagre Aconteceu. Como podemos, então, obter a orientação de Deus?

C. DEVEMOS USAR AS "LUZES ORIENTADORAS" DE DEUS

Deus nos deu, então, o que eu chamarei de "luzes orientadoras", a fim de dirigir os nossos passos com clareza. Para saber como reconhecer estas luzes orientadoras, vamos olhar para este exemplo.

1. Elas nos Mantêm no Curso

Um transatlântico chegando durante a noite, proveniente de alto mar, manda buscar um piloto no porto de destino, a fim de assumir o comando do navio. Este, assume o lugar do Capitão, porque conhece os escolhos da barra e sabe como guiar o navio através das águas perigosas, para fazê-lo atracar em segurança. Para ajudar o piloto a manter o navio no curso, uma série de luzes de navegação são instaladas no porto e na terra adjacente ao mesmo. O piloto tem de alinhar estas luzes numa fileira em linha reta, para ter a certeza de que o navio está no meio do canal. Assim, mantendo estas luzes enfileiradas, ele evitará que o navio encalhe ou entre em dificuldades com algo que poderia causar um desastre.

2. Há Sete Luzes

Estas luzes de navegação são semelhantes às coisas que Deus nos dá para manter-nos na linha, e no curso certo, em nossa experiência cristã. Deus nos deu sete luzes orientadoras por meio das quais podemos receber a orientação divina e evitar de ficarmos encalhados. Estas sete luzes são:

1) **Convicção interior;**
2) **Confirmação nas Escrituras;**
3) **Confirmação profética;**
4) **Conselhos de pessoas devotadas a Deus;**
5) **Evidência das circunstâncias;**
6) **A paz de Deus; e**
7) **A provisão de Deus.**

Consideremos cuidadosamente cada uma delas.

3. A Descrição das Sete Luzes

a. A Convicção Interior. A primeira luz orientadora é a que descreverei como uma convicção interior. Alguns a chamam o "testemunho do Espírito". Em Atos 16, Paulo estava tentando ir para a Ásia e Deus queria que ele fosse noutra direção. O Espírito impediu-o duas vezes de ir para a Ásia, e então o Espírito do Senhor trouxe-lhe uma visão. Ele viu um homem da Macedônia rogando: *"Passa à Macedônia, e ajuda-nos."* Como o verso 10 afirma: *"...concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o evangelho",* vemos que Paulo tinha chegado à convicção interior, à certeza íntima, que Deus queria que ele fosse para a Macedônia.

1) O que Deve Vir Primeiro. Pois, foi aí que começou a sua orientação por uma convicção interior. Primeiramente é preciso ter alguma certeza íntima do que Deus quer, antes de qualquer outra coisa. Para determinar o que Ele quer para a sua vida, Deus começa pondo a responsabilidade sobre você.

2) Vem da Espera no Senhor. Você pode conseguir esta certeza íntima que faz sentir o que Deus quer de você, por meio de períodos de espera no Senhor, oração fervorosa e busca da Face de Deus, até que o seu espírito receba a convicção da vontade de Deus. Você pode não ter certeza absoluta a respeito, mas o ponto de partida tem que ser este. Alguns correm para algum ministério profético a fim de conseguir "uma

palavra do Senhor", como se fossem consultar um vidente ou uma cartomante. Isto é um conceito errado. Se você se deixa orientar por outros, antes de ouvir o Senhor, você acabará em confusão.

b. Confirmação Pelas Escrituras. Depois de estar caminhando com Deus há mais de 40 anos, ponho a minha convicção interior em primeiro lugar, ao procurar a orientação de Deus. Esta convicção interior precisa estar em alinhamento com a segunda luz, que é a confirmação objetiva pelas Escrituras. Subjetivamente, digo que isto parece-me ser o que Deus quer que eu faça, mas, objetivamente, é necessário que seja avaliado à luz dos princípios escriturísticos.

1) Aviso nas Escrituras. Isaías 8:20 dá um importante aviso a este respeito: *"À lei e ao testemunho* (as Escrituras)*! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva."* Uma convicção, uma voz, ou uma profecia podem desviá-lo do caminho certo, se não estão de acordo com as Escrituras. Por exemplo, Deus não leva um homem a divorciar-se de sua mulher e casar-se com outra.

2) Sem Contradição. A orientação de Deus nunca contradiz a Sua Palavra. Lembre-se que Deus não faz exceções: Ele não é discriminador de pessoas.

c. Confirmação Profética. Não se pode navegar com uma só luz, nem mesmo manter o curso com duas, de forma que há uma terceira luz que Deus pode nos dar – a da confirmação profética, ou orientação por meio de profecias.

1) Exemplos das Escrituras. A Bíblia relata vários casos em que o Senhor usou profecia para confirmar a direção de uma vida. Em Atos 21:11, veio de Ágabo a confirmação profética para algo que Paulo já sabia: *"...tomando o cinto de Paulo, ligando com ele seus próprios pés e mãos, declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus em Jerusalém farão ao dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios"*.

Em Atos 20:23, Paulo já tinha dito: *"senão que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam cadeias e tribulações."* E novamente em Atos 21:4, encontramos discípulos que *"movidos pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não fosse a Jerusalém."* Temos aqui três escrituras tratando da ida de Paulo a Jerusalém, e cada uma delas confirmando as outras. Isto indica, a nosso entender, que dispomos da confirmação por meio de profecias dos que falam pelo Espírito, que estão confirmando a convicção interior que recebemos e que, por sua vez, está em linha com a Palavra de Deus.

2) Advertência. Quero adverti-lo: Cuidado para não inverter esta ordem! Muita gente começa com uma orientação profética, tenta encontrar alguma Escritura que a apóie, e tenta então convencer-se que é isto que Deus quer que façam. O **primeiro** passo para encontrar a vontade de Deus fica entre Deus e você, sem nenhum intermediário humano, exceto em algumas raras ocasiões em que Deus soberanamente transpõe este princípio.

d. Conselhos de Devotos. A quarta luz orientadora é rejeitada por muitos, que ficam então espiritualmente encalhados. Esta é a luz dos conselhos de pessoas devotadas a Deus. Salomão disse, mil anos antes de Cristo, que *"na multidão de conselheiros há segurança"* (Pv 11:14).

1) Alguns Ensinam Errado. Hoje em dia alguns afirmam: "A Bíblia diz: 'a ordem do rei era urgente', de modo que tudo que você fizer, faça-o depressa." Se você for procurar esta citação e encontrar o contexto, verá que se tratava de arranjos excusos do rei, que precisavam ser feitos às pressas. Sempre que há pressões, que há urgência em seu espírito que não lhe permite esperar pelos conselhos de pessoas devotadas a Deus, acautele-se! Você está em vias de ficar encalhado. O profeta Isaías disse: *"aquele que crê não se apressa"* (Is 28:16).

2) Procure por um Presbítero Res-

peitado. Quando falamos de conselhos de pessoas devotadas a Deus, não queremos dizer que procure um noviço, alguém que encontrou a fé recentemente, ou que um jovem procure outro jovem. Estamos nos referindo ao conselho de pessoas que conhecem os métodos de Deus, que estão caminhando com Deus, com compreensão espiritual, há muitos anos. Você agirá com sabedoria, se pesar o conselho de pessoas devotadas a Deus e encarar este conselho como uma das luzes orientadoras de Deus.

e. Evidência Circunstancial. Ao procurarmos a orientação divina, Deus nos dá uma quinta luz, a das **circunstâncias confirmadoras**, que chamaremos "evidência das circunstâncias". Quando você está caminhando no centro da vontade de Deus, com a convicção interior e, talvez, confirmação profética e conselhos de pessoas devotadas a Deus, e tudo isto, em linha com as Escrituras, então muitas vezes você poderá ver circunstâncias confirmatórias evidentes. Deus começa a dar a evidência de circunstâncias favoráveis, mostrando que você está no caminho certo.

1) Um Exemplo Pessoal. Por exemplo, quando o Senhor falou para minha mulher e para mim, para mudarmo-nos do Sul para a Costa Oeste dos Estados Unidos, procuramos corretores para vender a nossa casa. Estes, e todos com quem conversamos, disseram: "Ih!, Irmão Ralph, demorará pelo menos um ano e meio a dois anos para vender esta casa. O mercado de imóveis está péssimo; tem gente desempregada; estamos em recessão econômica, etc, etc." Entretanto eu disse a Rose: "Deus falou conosco, de modo que tenho a certeza de que Ele pode ajudar-nos a vender esta casa num prazo razoável – umas duas semanas!" E foi exatamente o que demorou. Tivemos quatro compradores para a casa. E não a cedemos de graça, não; vendemo-la à pessoa que ficou com ela, por preço justo. E além disto, o comprador deu uma entrada de 4.500 dólares em dinheiro vivo, para uma casa que valia um total de 9.000 dólares. Para nós, isto era uma evidência das circunstâncias, confirmando que estávamos caminhando dentro da vontade de Deus.

2) Talvez Haja Exceções. Pode haver exceções, neste particular, quando Deus está lidando com você. Há ocasiões, na caminhada com Deus, quando Deus fala e embora todas as circunstâncias sejam adversas, você sabe que Deus falou e, assim, você tem que ir direto em frente. Como quando os sacerdotes chegaram à margem do Jordão e as águas se abriram ao colocarem eles os pés nelas; assim acontece, às vezes, com as circunstâncias. Você pode caminhar até à margem e ver as águas se abrirem. Mas também pode acontecer de você entrar pelas águas adentro e se afogar, se não tiver a palavra de Deus e não estiver caminhando na ordem Escriturística e com conselho adequado. Neste caso não se trata de fé – trata-se de presunção.

f. A Paz de Deus. A sexta luz orientadora é a paz de Deus. A paz **com** Deus e a paz **de** Deus são duas coisas diferentes. Romanos 5:1 diz: *"Justificados, pois, mediante a fé, temos paz **com** Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo."* Quando você é salvo, lavado no Sangue, justificado, ou seja lá qual for o termo que você gosta de usar, passa a estar em paz **com** Deus. A paz **de** Deus é coisa bastante diferente. A paz de Deus provém de caminhar em obediência à vontade de Deus.

Paulo diz em Filipenses 4:6 e 7: *"Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça."*

1) É Seu Árbitro. O verso chave é o verso 7: *"E a paz **de** Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus."* 'Guardar' é a palavra chave e significa: "agir como árbitro". A paz de Deus que excede todo o entendimento agirá como árbitro.

A finalidade do árbitro é a de declarar as condições do jogo. Assim sendo, a paz de Deus deve agir como um árbitro para dizer-nos se "a bola foi para escanteio" ou se "fizemos um gol". Por exemplo, você está na encruzilhada de uma decisão e não sabe se deve virar à esquerda ou à direita.

2) Você Deve Tomar Uma Decisão. Permita-me agora, neste caso, dar-lhe uma simples palavra de sabedoria: Se estiver enfrentando uma decisão, faça-o. Muita gente fica parada dez anos na encruzilhada e nunca toma uma decisão. Depois de submeter-se a Deus e de trazer o assunto ao Senhor em oração, tome a sua decisão. Aí é que a paz funciona como árbitro: você ora, entrega o assunto a Deus e diz: "Está bem, Senhor, vou virar para a esquerda." No momento em que você toma esta direção, repentinamente a paz de Deus o deixa e você começa a pensar: "Para onde é que Deus foi?" Quando a paz de Deus o deixa, é hora de parar e examinar a situação. Tome nota do lugar onde perdeu a sua paz, volte para trás e diga:" Senhor, tomei uma decisão errada." Então vire para a direita, e ao fazê-lo a paz de Deus retorna e você sabe que está seguindo a vontade de Deus.

g. A Provisão de Deus. Vamos agora à sétima luz, a da provisão. Procure a provisão de Deus na direção para a qual está indo. Hudson Taylor disse: "Quando Deus dá a orientação, Deus dá a provisão." Ele continuou, dizendo: "O trabalho de Deus, feito no tempo de Deus e à maneira de Deus, nunca deixa de ter a provisão de Deus". Esta é uma lei imutável, que vale a pena lembrar.

1) Não Descuide de Sua Família. Aqueles que deixam as mulheres e os filhos passando fome e privações, sem provisão, porque "Deus os está enviando a algum lugar longínquo para evangelizar" estão errados. 1 Timóteo 5:8 diz claramente: *"Se alguém não tem cuidado dos seus, e especialmente dos de sua própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente."*

Há ocasiões em que você pode caminhar em fé, sem provisão, numa situação impossível, se tiver uma palavra sólida e definida de Deus. De fato, se você tiver uma palavra definida do Senhor, você pode caminhar sobre o ar! Mas se não tiver, pode cair no fundo muito depressa e ir ao encontro do desastre.

Fiz um contrato com o Senhor há alguns anos atrás, quando Deus estava lidando comigo, e disse: "Está bem, Senhor, vou para qualquer lugar que me mandar, a qualquer momento, da seguinte maneira: O *SENHOR* proverá e pagará as contas e eu irei." O Senhor disse: "Obrigado, assine aqui." Deus me manteve neste contrato e Ele tem sido mais do que fiel no cumprimento da parte d'Ele. Viajei centenas de milhares de milhas e Deus nunca me chamou para ir à parte alguma, sem deixar a minha família com provisões materiais adequadas.

2) Algumas Vezes Ele Não Provê. Watchman Nee disse que a provisão é uma das primeiras coisas que Deus usa para refrear seus servos por demais zelosos, que estão indo além da vontade d'Ele em suas vidas. Ele retira o sustentáculo que os apóia!

Durante doze anos Deus ficou tirando o sustentáculo que me apoiava. De fato, Ele me manteve tão pobre que eu não podia comprar uma passagem de ônibus de dez centavos para atravessar a cidade! Mas quando Deus revirou isto e abriu as portas, quando o Seu Tempo para mim havia chegado, ELE então providenciou a provisão. Eu teria corrido anos na frente de Deus, se fosse por minha cabeça, e Deus sabe que tentei. De fato tenho cicatrizes em todo lugar, de tanto bater contra as portas que tentei derrubar! Deus usou a falta de provisão durante estes anos todos para manter-me onde Ele me queria, a fim de preparar-me.

4. Sumário

Assim, vimos que como parte da promessa de Deus de guiar-nos continuamente, Ele nos dá sete luzes orientadoras para manter-nos na direção certa em nossa cami-

nhada Cristã. Falamos de termos uma convicção interior do que Deus quer que façamos; da necessidade desta convicção estar em linha com as Escrituras; da confirmação profética para dar-nos direção; da sabedoria dos conselhos de pessoas devotadas a Deus; de circunstâncias confirmadoras; do arbítrio da paz de Deus; e finalmente, da provisão de Deus.

D. DEUS NOS ORIENTA NO ESCURO

Todas estas são luzes ao longo do caminho da vontade de Deus para nossa vida. Mas há ainda uma outra maneira pela qual Deus nos guia, e que encontramos em Isaías 42:16: *"Guiarei os cegos por um caminho que não conhecem, fá-los-ei andar por veredas desconhecidas; tornarei as trevas em luz perante eles, e os caminhos escabrosos, planos. Estas coisas lhes farei, e jamais os desampararei."* O verso 19 continua: *"Quem é cego, como o meu servo, ou surdo como o meu mensageiro, a quem envio? Quem é cego como o meu amigo, é cego como o servo do Senhor?"* Há ocasiões, nos procedimentos de Deus, em que você não saberá que direção é para cima, para baixo ou de lado. Você já esteve nesta situação alguma vez? Talvez você esteja na refinação, nos procedimentos e nas disciplinas do Senhor, como José na prisão de Faraó, sem encontrar uma única luz orientadora, sem saber o que está se passando, ou em que direção seguir.

1. Mantenha-se Firme na Fé

Se sua vida está firmemente entregue a Deus e você não está caminhando em rebelião deliberada contra a vontade de Deus, então DEUS ESTÁ ORIENTANDO. Ele nos orienta pela luz, ou Ele pode orientar-nos até mesmo na cegueira, mas de qualquer maneira, Ele nos orienta.

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO D13
PREPARE UM SERMÃO / ESTUDO DA BÍBLIA

Gerald Rowlands

ÍNDICE PARA ESTA SEÇÃO

D13.1 – Homilética
D13.2 – O Sermão Textual
D13.3 – A Pregação Expositiva
D13.4 – O Sermão Biográfico
D13.5 – O Pregador

Capítulo 1
Homilética

Introdução

A pregação da Palavra de Deus é um dos maiores privilégios confiados ao homem. É também uma de suas maiores responsabilidades. Através da "tolice" da pregação, Deus escolheu revelar-Se aos homens. Este conhecimento de Deus que é transmitido através da pregação pode conduzir os homens à salvação eterna através da fé em Jesus Cristo e também transformá-los à imagem e semelhança de Deus.

Estas páginas não são de maneira alguma para os que foram treinados em seminários. Elas contêm princípios básicos simples direcionados principalmente aos milhares de excelentes líderes de igrejas cujas circunstâncias não lhes permitiram a oportunidade de desenvolverem suas habilidades latentes. Estas anotações foram preparadas, a princípio, para os alunos da "**África Christian Training School**" (Escola de Treinamento Cristão da África) em Harare, Zimbábue. Eu gostaria também de agradecer pelas revelações e inspirações que recebi ao ler "Notes on Homiletics" ("Anotações sobre a Homilética") de autoria de Aaron Linford (Inglaterra).

Sete anos de ministério na África fizeram com que eu entrasse em contato com milhares de pastores e líderes de igrejas que nunca tiveram a oportunidade de qualquer treinamento formal na arte da pregação e do ensino. Não puderam estudar os princípios da pregação e, conseqüentemente, suas capacidades e talentos não foram desenvolvidos em sua maior parte. Suas limitações nesta área têm empobrecido as congregações, pois um ministério de pregação adequado é essencial para o crescimento e desenvolvimento de uma congregação. É para estes homens excelentes que este artigo simples é dedicado com amor.

A arte da pregação é freqüentemente chamada de **Homilética**, que é uma palavra derivada da palavra grega **Homilia**, que significa *"o falar de Deus aos homens"* (At 20:11). A homilética inclui o estudo de tudo que se relaciona com a arte da pregação. Há dois aspectos distintos na pregação: primeiramente o divino e, em segundo lugar, o humano. A homilética é o estudo do aspecto humano!

A. COMO SER EFICAZ

A pregação é a arte de se comunicar verdades divinas através da personalidade humana. Um pregador é essencialmente um comunicador. Ele recebe as verdades de Deus e as comunica eficazmente aos homens. Deus dá a revelação e o homem fornece a apresentação.

Para fazer isto eficazmente, ele precisa aprender a fazer bem várias coisas.

1. Esperar em Deus

Em primeiro lugar, ele precisa aprender como esperar em Deus – como ficar quieto na presença de Deus e discernir a voz do Senhor falando dentro do seu próprio espírito.

Todo sermão que valha a pena começa no coração e na mente de Deus, o Qual é a origem de toda verdade. Ele é a fonte de todo conhecimento. A primeira tarefa do pregador eficaz é aprender a receber os pensamentos de Deus. Muito raramente ele ouvirá uma voz audível de Deus.

As verdades divinas destilar-se-ão silenciosamente em seu espírito como o orvalho da manhã. O pregador em potencial precisa esperar pacientemente na presença de Deus, para receber os preciosos pensamentos e verdades que Deus está sempre disposto a compartilhar com os que O buscam diligentemente.

É bom nos habituarmos a passar algum tempo na presença de Deus. Separe uma parte de todos os dias para entrar na presença de Deus e espere pacientemente por Ele. Você logo aprenderá como perceber a voz de Deus falando suavemente em seu espírito.

Não deveríamos entrar na presença de Deus com a simples idéia de "obtermos um sermão". Precisamos entrar na presença de Deus para, em primeiro lugar, nos expormos regularmente ao escrutínio e conselho de Deus. Apressarmo-nos à Sua presença com aquela urgência que "necessita de um sermão para amanhã" não é certamente uma atitude do coração que pode receber as maravilhosas verdades de Deus. Deveríamos permitir uma oportunidade para que a verdade produza seu resultado em nós, antes de tentarmos compartilhá-la com os outros.

2. Estudar a Bíblia

Idealmente, o pregador deveria chegar-se diante de Deus com sua Bíblia nas mãos. Arranje tempo para sentar-se desta maneira quieta e pacientemente diante de Deus. Peça iluminação e inspiração na Sua Palavra. Busque em oração o conselho, a sabedoria e as instruções do Senhor na Sua Palavra enquanto você tiver a Bíblia aberta à sua frente na presença do Senhor.

Às vezes, é bom seguirmos um padrão regular de leitura, começando de onde paramos no dia anterior. Isto nos ajuda a cobrirmos toda a Bíblia consistentemente, em vez de darmos umas "bicadinhas" aqui e ali e negligenciarmos grandes porções das Escrituras. Outras vezes, podemos buscar uma direção do Espírito com relação ao que deveríamos ler. Desta maneira não entramos numa rotina.

3. Ter um Caderno

Um caderno, onde você possa registrar os pensamentos e idéias que vêm à sua mente nestas ocasiões de espera silenciosa, é essencial. É impressionante o quão rapidamente podemos nos esquecer das verdades mais maravilhosas, se os pensamentos não forem registrados enquanto estão ainda frescos em nossa mente.

Pratique o hábito de escrever todos os pensamentos importantes que vêm à sua mente enquanto você lê as Escrituras em atitude de oração. Se um tema lhe parecer atraente, vá em frente até onde puder e anote tudo o que for possível sobre este assunto. Desta maneira você logo desenvolverá uma boa fonte de matéria para sermões.

Releia esta matéria de vez em quando. Esses pensamentos começarão a se expandir em seu coração. Você descobrirá que alguns temas ocuparão a sua mente durante semanas, expandindo-se continuamente à medida que você meditar neles.

Habitue-se a conversar com o Senhor sobre a Sua Palavra. Quando houver coisas que você não entenda, peça que o Espírito Santo as ilumine. Em seguida, aprenda a esperar quieta e pacientemente diante do Senhor, enquanto Ele envia suavemente as respostas

para o interior do seu espírito. Registre-as enquanto estão chegando a você. Anote em seu caderno as linhas gerais e importantes das verdades transmitidas. Não as entregue simplesmente à sua memória. Até mesmo as melhores memórias têm as suas fraquezas.

4. Seja Purificado Pela Palavra

Tente evitar a atitude que busca uma palavra de Deus para que você possa pregar sobre ela no domingo de manhã. Não fique sempre procurando projéteis espirituais para poder atirá-los nos outros. Reconheça as necessidades básicas do seu próprio coração. Deixe que Deus lide com o seu coração através da Sua Palavra e do Seu Espírito. Permita que a Palavra lave e purifique primeiramente a você.

É importante que você alimente a sua própria alma. Uma das armadilhas em que os pregadores podem cair é o ficarem tão preocupados em acharem alimento para suas congregações que o próprio bem-estar espiritual deles é negligenciado. Este é um dos perigos para os que estão servindo no ministério. Este pensamento é expresso da seguinte maneira em Cantares de Salomão 1:6: *"... me puseram por guarda de vinhas, mas a minha própria vinha não guardei."*

Às vezes o pastor pode estar tão envolvido em atender ao bem-estar espiritual do seu rebanho que lamentavelmente negligencia o seu próprio bem-estar espiritual. Esta é uma das razões principais que levam ao fracasso os ministros do Evangelho. O ministro do Evangelho não pode se dar ao luxo de negligenciar a sua própria vida espiritual.

Permita que a Palavra de Deus se torne arraigada no seu próprio coração e espírito. Permita que ela se fortaleça na sua própria vida e na sua experiência pessoal. Aí então, quando você pregar, você ministrará baseado na sua experiência pessoal e na realidade, ao invés de compartilhar coisas que você mesmo não compreende totalmente. Você nunca pode levar os outros além do ponto em que você próprio chegou.

À medida que a Palavra de Deus vai se tornando "personificada" na sua vida, você então se tornará uma mensagem de Deus. Você não será alguém que meramente recita sermões, mas será alguém que ministra vida, bênçãos e força aos que o ouvem.

B. DUAS IDÉIAS ERRADAS SOBRE A HOMILÉTICA

Há pelo menos dois erros comuns que as pessoas tendem a cometer com relação à homilética.

1. "Preparação Desnecessária"

A primeira idéia errada é de que a preparação é desnecessária e indica uma falta de fé. As pessoas que adotam esta opinião têm a tendência de acharem que a verdadeira fé despreza qualquer tentativa de se preparar a mente, e simplesmente se colocam diante da congregação crendo que Deus suprirá então as palavras a serem faladas.

Um versículo favorito destas pessoas é Salmos 81:10: *"... abre bem a tua boca, e ta encherei."* O contexto deste salmo revela que este versículo não tem nada a ver com a pregação! Esta tendência de ignorar o contexto de uma passagem bíblica é um tanto quanto típica deste tipo de pessoas. Revela uma atitude irresponsável e ingênua. Estas pessoas são geralmente conhecidas por falarem tamanhas bobagens que não desejaríamos "colocar a culpa em Deus"!

Há, sem dúvida nenhuma, um lugar apropriado para a inspiração, mas há também um lugar válido para a preparação.

2. "A Capacidade Humana é Suficiente"

O segundo erro vai quase para o outro extremo. Neste caso, urna confiança total é colocada na preparação e na capacidade humana. Há pouca ou nenhuma dependência no Espírito Santo, havendo porém uma auto-confiança que é o resultado do treinamento e do desenvolvimento das capacidades naturais.

Um treinamento assim certamente pode produzir uma palestra bem interessante e convincente. Contudo, é somente a unção do Espírito sobre a mensagem que pode ministrar a vida de Deus para o povo.

A verdade é que um ministério eficaz necessita tanto do aspecto humano quanto do divino. Deus certamente pode abençoar e ungir os pensamentos que foram diligentemente levantados em oração e cuidadosamente considerados.

Que a sua preparação consista de reflexões profundas e de orações fervorosas. Proponha-se a ser o melhor possível, porém certifique-se que a sua confiança está em Deus e não em você mesmo. Sempre confie que Ele dará a unção e a bênção necessárias à sua pregação.

C. QUATRO ÁREAS DA HOMILÉTICA

Há quatro áreas principais que a homilética aborda:

1. Conceito

Isto tem a ver com a obtenção do tema original para a mensagem. É a arte de se saber como receber uma mensagem de Deus. Trata de como devemos receber a idéia e tema iniciais para um sermão.

Freqüentemente, a semente de um pensamento é colocada em nossa mente e pode lá permanecer durante meses antes de se desenvolver até o tamanho e proporção adequados para ser compartilhado com outros. Através da experiência, podemos desenvolver a capacidade de reconhecermos uma linha de verdades adequada ao compartilhamento com o povo de Deus. À medida que você medita na Palavra, começa a surgir uma vivificação interna de algum aspecto específico. De repente, algo se ilumina para você e até parece estar saltando da página. Um sentimento de entusiasmo desperta-se dentro de você. É como se você tivesse descoberto uma grande pepita de ouro! Você quase não pode esperar para abri-la e investigar o seu valor!

2. Composição

Tendo recebido a inspiração numa determinada verdade, você precisa agora começar a analisá-la para descobrir tudo o que esta verdade contém. O seu caderno é importante exatamente neste ponto! Enquanto você medita em oração, escreva cuidadosamente todos os pensamentos que vêm à sua mente.

A esta altura, você pode simplesmente fazer uma lista de todas as idéias que o seu assunto lhe sugere. Prossiga até que você ache que já explorou totalmente o tema e já descobriu todas as possíveis áreas das verdades contidas no seu assunto. Não se preocupe com o capricho e com a ordem neste momento. Freqüentemente, é necessário que você escreva bem rapidamente para não ficar atrás do fluir da inspiração que você está recebendo. Certifique-se apenas de escrever tudo num papel. Mais tarde, você poderá separar e classificar os diferentes itens.

3. Construção

Tendo analisado por completo, toda a matéria para o seu assunto e feito uma lista de todos os aspectos das verdades que você pode encontrar na sua matéria, você deve agora começar a reunir esses pensamentos de uma forma ordenada. Isto é essencial para você poder fazer considerações adicionais ao assunto em atitude de oração.

Agrupar a matéria numa determinada seqüência adequada o ajudará enormemente neste aspecto. Também o ajudará muito na sua apresentação do assunto a outros. O compartilhamento de uma progressão de pensamentos ajuda os outros a compreenderem e seguirem a sua linha de raciocínio. Será muito difícil para as pessoas absorverem a sua mensagem se a sua apresentação estiver toda embaralhada. A construção do sermão tem o propósito de simplificar o

máximo possível a compreensão dos seus ouvintes.

Esta é a essência da construção de sermões. É muito importante que todos os pregadores desenvolvam isto.

4. Comunicação

Finalmente, chegamos à apresentação da mensagem:

- A comunicação clara e eficaz das verdades.
- Como apresentar o seu assunto de uma maneira que cative a atenção dos seus ouvintes.
- Como desenvolver seus pensamentos, de uma maneira tão ordenada que seus ouvintes possam seguir facilmente a linha de verdades que você está tentando transmitir.
- Como motivar seus ouvintes a ações apropriadas, pois devemos ser *"cumpridores da Palavra e não somente ouvintes."* (Tg 1:22).

Estes conceitos constituem os aspectos essenciais da preparação de sermões. Trataremos de cada um deles mais a fundo no final deste estudo.

D. TRÊS TIPOS DE PREPARAÇÃO DE SERMÕES

1. Sermão Escrito

Este é um método que exige bastante tempo de preparação. Envolve anotações bem copiosas. Às vezes, a mensagem inteira é escrita de antemão. O pregador sabe exatamente o que deseja falar e como deseja falar. Todos os pensamentos são escritos por extenso. Em geral isto significa várias páginas de anotações. Há uma preocupação com muitos detalhes – a construção das sentenças, a palavra correta a ser usada. Todos os aspectos do sermão em questão são considerados meticulosamente.

Este método tem vantagens e desvantagens. Uma das vantagens é que todo o sermão é o resultado de um grande cuidado para com os detalhes. Assim sendo, é provável que haja uma cobertura adequada de todas as áreas importantes das verdades a serem transmitidas. Nada foi deixado ao acaso. Este estilo deveria assegurar uma abordagem completa de todos os assuntos.

A principal desvantagem está, geralmente, na apresentação deste tipo de sermão. E freqüentemente transmitido de uma maneira um tanto quanto séria e não atrai a atenção do ouvinte. Este estilo de apresentação pode facilmente tornar-se extremamente maçante.

2. Anotações do Tipo "Esqueleto"

Este é o método mais usado e o que eu acho ser o mais eficiente. As anotações são sempre mínimas, o que permite um esboço da mensagem suficiente para se refrescar a memória.

Estas breves anotações formam o "esqueleto" da mensagem. São os ossos que dão forma e estrutura ao que o pregador deseja dizer. À medida que fala, ele coloca carne nos ossos e um "corpo" no seu sermão. Ele amplifica os pensamentos que as suas breves anotações estimularam.

Este método permite uma flexibilidade muito maior ao pregador. Ele não fica tão amarrado às suas anotações, e sim mais aberto à inspiração que geralmente lhe vem enquanto está no meio da pregação. A sua apresentação é mais espontânea e interessante, mas a estruturação da sua mensagem mantém a sua mente na trilha certa. Ele pode dar ao seu assunto uma cobertura adequada e bem-pensada sem, no entanto, apresentar algo bitolado ou pesado.

3. Sermão Improvisado

Este estilo de pregação é espontâneo e geralmente feito sem anotações na hora da apresentação. O assunto em questão freqüentemente recebe muitas reflexões cuidadosas de antemão e a mente e o coração ficam repletos dos aspectos vitais da mensagem.

Este estilo é geralmente usado na apresentação de sermões do tipo mais inspiracional. Mensagens de evangelização podem, desta maneira, ser apresentadas muito eficazmente. O sermão flui do coração e freqüentemente produz uma forte participação emocional.

Este tipo de pregação pode ser emocionante e estimulante quando feita por um pregador capaz e experiente. Estimula as emoções enquanto também oferece informações à mente.

Há duas fraquezas em potencial neste estilo. A primeira é que há em geral uma falta de conteúdo significativo e a mente dos ouvintes não é edificada. A segunda é que a apresentação pode tornar-se excessivamente emocional ou, ainda, tornar-se irracional e não-convincente.

4. Resumo

Eu sugeriria ainda que o uso de anotações do tipo "esqueleto" combina as melhores características dos outros dois estilos. As anotações não são tão pesadas a ponto de o pregador tender a ficar "atolado" nelas. Ele pode ser flexível e a sua mente permanece aberta a novas inspirações, até mesmo enquanto está pingando. Por outro lado, ele tem de fato diante dele um esboço ordenado de suas idéias. Ele não fica diante de seus ouvintes falando do que lhe vem à cabeça naquele momento.

As anotações do tipo "esqueleto" são adequadas tanto para ensinamentos como para pregações. Os ensinamentos requerem, em geral, um exame mais complete do assunto; assim sendo, algum tipo de anotações é quase essencial. É difícil para os professores cobrirem adequadamente os seus assuntos sem a ajuda de algumas anotações.

Gostaria, portanto, de encorajá-lo a se concentrar especialmente no domínio da abordagem das anotações do tipo "esqueleto". Use este método nas suas horas de estudo. Enquanto você meditar na Bíblia, pratique escrever anotações curtas e codificadas da inspiração e revelação que você receber.

Isto o ajudará também quando você chegar na parte da elaboração da sua mensagem. A familiaridade com este estilo de anotações o ajudará imensamente quando você for pregar. Isto o ajuda a treinar a sua mente em padrões de pensamento ordenados. Também o torna mais eloqüente e fácil de se ouvir.

E. SETE TIPOS DE SERMÕES

Gostaria de apresentar-lhe agora sete diferentes tipos de sermões. Tentarei explicar brevemente a idéia por detrás de cada tipo e como você pode usá-los. Os pastores deveriam familiarizar-se com todos estes tipos. Isto dará uma variedade adicional aos seus ministérios e fará com que seja muito mais interessante para suas congregações que provavelmente estarão ouvindo-o pregar semana após semana. Depois de um certo tempo, isto os ajudará a apresentarem uma cobertura muito mais ampla das verdades bíblicas. O ministério de qualquer pregador e enriquecido pela versatilidade.

1. Textual

Este estilo e baseado geralmente numa porção das Escrituras relativamente curta. Alias, como o próprio nome sugere, normalmente ele se concentra num só "texto" bíblico. Envolve a escolha de alguma afirmação apropriada, a sua investigação, análise e descoberta de todas as verdades nela contidas, e depois, a apresentação destas verdades de uma maneira ordenada e progressiva a fim de facilitar aos ouvintes a assimilação da mensagem.

2. Tópico

Neste caso, o pregador deseja apresentar um tópico especifico a sua congregação. Por exemplo, ele pode escolher o tema da "justificação". O seu objetivo seria, primeiramente, descobrir tudo o que a Bíblia tem a dizer sobre este fascinante assunto.

Em seguida, ele arranjaria todas as pas-

sagens bíblicas e pensamentos que obtiver de uma maneira ordenada a fim de poder desenvolver o seu tema tão completa e fielmente quanto possível. O objetivo dele seria dizer aos seus ouvintes tudo o que deveriam saber sobre este importante assunto. É claro que ele talvez não consiga fazer isto numa só sessão de ensino; portanto, ele prepararia uma série de mensagens ou ensinamentos sobre este mesmo assunto. Isto assegura uma cobertura muito mais completa do tópico em questão.

Uma enciclopédia bíblica de tópicos ou temas é de um imenso valor para a preparação de mensagens deste tipo. Nela podemos encontrar rapidamente todas as referências bíblicas que se relacionam com o tópico em questão. Se você não tiver uma enciclopédia bíblica e nem puder obter uma, tente então obter uma boa Bíblia que contenha uma referência das passagens bíblicas interligadas a um mesmo tema. Isto também o capacitará a seguir esse tema através de toda a Bíblia.

3. Simbólico

É a arte de se descobrir e comunicar as verdades que estão escondidas por detrás dos vários protótipos da Bíblia. Um protótipo é uma pessoa, objeto ou evento que são simbolicamente proféticos de alguém ou algo ainda por vir. É semelhante e característico da pessoa ou evento que virá no futuro. Em sua aplicação bíblica, refere-se a um personagem ou evento bíblico que prefigura alguém ou algo futuro.

Por exemplo, o cordeiro pascal em Êxodo é um protótipo (símbolo) de Cristo. Todos os detalhes daquele cordeiro pascal falavam profeticamente do papel na Redenção que Cristo teria como "Cordeiro de Deus" (Jo 1:29). Todos os símbolos proféticos foram cumpridos quando Cristo morreu pelos pecados do mundo.

Os protótipos bíblicos são muitas vezes mencionados como "sombras das coisas futuras". Estas pessoas e eventos projetam uma sombra no futuro, retratando assim o formato das coisas que estão por vir.

A Lei de Deus era uma sombra das boas coisas que estavam por vir. Representava e era uma sombra das coisas melhores que haveriam de vir em Cristo (Hb 10:1).

Os "dias santos" do Antigo Testamento também eram sombras das coisas futuras (Cl 2:17). Esses dias santos não eram completos em si mesmos. Parte do propósito do cumprimento deles era projetar uma imagem profética das coisas que ainda estavam por vir.

A interpretação e exposição dos protótipos bíblicos é uma tarefa um tanto quanto especializada e requer a habilidade dos que têm maturidade e conhecimento dos vários assuntos bíblicos. Os novatos deveriam evitar a tentativa de pregarem baseados nos protótipos mais profundos, pois interpretações sem competência podem causar toda espécie de erro infeliz.

Um conhecimento profundo e minucioso de toda a Bíblia é essencial para os que tentam explicar o significado dos protótipos. Estes ensinamentos deveriam ser confirmados e fundamentados por toda a Bíblia.

a. Princípios Para Usar. Quando você tentar ensinar pela primeira vez baseando-se nos protótipos ou modelos bíblicos, tente, por favor, lembrar-se dos seguintes princípios:

1) Use Modelos Simples. Comece com os modelos mais simples, com deduções bastante óbvias.

2) Mantenha a Interpretação no Esboço. Nunca tente interpretar todos os mínimos detalhes do modelo. Mantenha-se no esboço mais geral do protótipo em questão.

3) Não Seja Dogmático. Evite ser dogmático no que se refere ao que o tipo ensina.

4) Esclareça a Doutrina. Nunca fundamente a sua posição doutrinária nos ensinamentos dos protótipos, pois eles deveriam ilustrar a doutrina e não iniciá-la.

5) Seja Aberto à Correção. Permaneça aberto à correção dos que possuem mais maturidade do que você.

4. Expositivo

Através deste método, tentamos expor ou explanar os significados e as verdades contidos numa determinada passagem bíblica. Procuramos ressaltar as verdades que geralmente estão escondidas nas entrelinhas. Este é um excelente método para se ensinar o teor completo das verdades bíblicas.

Você pode, por exemplo, escolher um livro da Bíblia e explicar o seu significado, capítulo por capítulo. Uma sugestão seria tomar um capítulo por semana e cobri-lo, versículo por versículo, explicando o significado e importância das verdades encontradas. Isto poderá se tornar uma série de estudos bíblicos, a qual poderá levar algumas semanas ou meses para ser concluída.

Assim sendo, num período de alguns anos, a sua congregação ficará familiarizada com todas as partes da Bíblia e será exposta a todas as verdades que Deus quer transmitir ao povo, para o enriquecimento e aprimoramento de sua vida.

5. Biográfico

"Biografia" é a história da vida de alguém. Portanto, este método envolve o estudo da vida dos muitos personagens que encontramos na Bíblia. Todas as biografias registradas na Bíblia têm uma grande importância para nós. A vida de todos os personagens tem algo a nos ensinar.

O estudo, dos personagens bíblicos é muito fascinante e cativante. Escolha um determinado personagem. Leia todas as passagens bíblicas referentes a ele. Faça anotações de todos os pensamentos que lhe vierem à mente.

Comece a reunir estes pensamentos em ordem cronológica, isto é, na ordem em que ocorreram.

- Estude o nascimento deste personagem.
- Considere as circunstâncias de sua criação e educação.
- Concentre-se nos tratamentos de Deus sobre essa pessoa.
- Como reagiu a eles esse personagem?
- O que ele aprendeu com esses tratamentos?
- Se esse personagem foi bem-sucedido na vida, o que o fez bem-sucedido?
- Se a vida dele acabou em fracasso, onde foi que ele errou?
- O que podemos aprender com a vida dele?

Tudo isto são coisas interessantes e informativas que podemos aprender através da preciosa vida dos homens e mulheres que encontramos na Bíblia.

6. Analítico

Esta espécie de sermão refere-se à análise detalhada de um assunto a fim de se extrair o máximo das verdades nele contidas e, através destas verdades, se ensinar os princípios subjacentes e correspondentes.

7. Analógico

Uma grande parte da Bíblia foi escrita na forma de analogias. Este método ensina verdades baseando-se em casos paralelos. Os escritores freqüentemente usam coisas naturais para ensinarem verdades espirituais. Este método envolve a comparação de funções semelhantes, o processo de raciocínio pela comparação de casos paralelos. O sermão analógico tenta comunicar as verdades contidas numa analogia.

Capítulo 2

O Sermão Textual

Eu gostaria que examinássemos mais detalhadamente a preparação de um tipo de sermão textual. Já defini anteriormente este método como uma análise e exposição de

uma pequena porção das Escrituras, em geral um único versículo ou texto.

A. VANTAGENS DE SE TER UM TEXTO

1. Capta o Interesse

A declaração de um texto interessante capta imediatamente o interesse dos seus ouvintes, o que lhe proporciona uma congregação atenta. As pessoas ficam intrigadas em descobrirem como você tratará do assunto. Ficam interessadas em averiguarem que pensamentos e implicações você tirará do seu texto. As mentes dos seus ouvintes ficam estimuladas e alertas, proporcionando-lhe ouvintes interessados.

2. Evita a Divagação

Um texto específico ajuda ao pregador evitar desviar-se do seu assunto. É difícil para os ouvintes reterem um interesse ativo num pregador que divaga em sua apresentação. Ter um texto específico e um contexto do qual você o tirou ajuda-lhe a evitar estas divagações e a reter o interesse ativo dos seus ouvintes.

3. Mantém Sermões Bíblicos

Centralizar a sua apresentação numa porção específica das Escrituras ajuda a manter o pregador de acordo com a Bíblia. Tendo apresentado uma premissa diretamente da Bíblia, a sua mensagem é obviamente baseada nela, uma vez que você está se referindo diretamente à mesma. A tendência é então substanciar o seu tema baseando-se em outras partes relevantes da Bíblia.

Inversamente, se o seu tópico anunciado não for bíblico, quer seja psicológico, social, cultural, etc., então a substanciação para o seu tema em geral será obtida de uma fonte semelhante.

4. Aumenta a Ousadia

Pregar diretamente da Bíblia aumenta a ousadia e a autoridade da sua proclamação. Quando você prega especificamente a Palavra de Deus, há uma unção especial do Espírito sobre ela. Deus unge a Sua Palavra.

Declarações tiradas diretamente da Bíblia podem ser apresentadas com um grande sentimento e convicção, pois você não está apresentando as suas próprias idéias, e sim dizendo às pessoas o que Deus tem a dizer sobre o assunto. Há um enorme peso e autoridade quando você declara: "Assim diz o Senhor!"

Foi quando os discípulos saíram "pregando a Palavra" que Deus trabalhou com eles, confirmando a Palavra com sinais que se seguiram (Mc 16:20).

5. Ajuda a Lembrar da Mensagem

Um bom texto ajuda a fixar a mensagem nas mentes dos seus ouvintes. Eles se lembrarão dela muito tempo depois. Ao se lembrarem da sua mensagem, freqüentemente será o versículo bíblico no qual você baseou a sua apresentação que será lembrado mais vividamente.

B. A ESCOLHA DE UM TEXTO

1. Leia a Bíblia Regularmente

Se você quiser tornar-se um pregador capaz e eficaz, você deve ler a sua Bíblia regularmente. Determine-se a desenvolver bons hábitos com relação à leitura bíblica. Especifique uma hora especial a cada dia para ler a Bíblia. Carregue consigo uma pequena Bíblia, a fim de que, se você tiver alguns momentos livres, possa gastá-los valiosamente, lendo as Escrituras.

2. Estude a Bíblia

Não a leia meramente de uma forma superficial. Cave abaixo da superfície. Medite diligentemente nas coisas que você lê. Analise-as minuciosamente em sua mente. Examine-as de todos os pontos de vista possíveis. Pratique analisar o que você estuda. Faça subdivisões do assunto em sua mente e reúna-o novamente.

Aprenda a "ruminar", que significa "remastigar o que foi digerido". Quando uma vaca come, ela mastiga a grama, engole-a e depois a traz de volta para mastigá-la novamente. Portanto, quando você rumina na sua mente, você continua a trazer os pensamentos de volta para novamente neles refletir. Medite neles. Pondere-os. Continue a trazê-los de volta à sua mente para considerações adicionais e mais profundas.

Quanto mais a sua mente estiver cheia com a Palavra de Deus e de meditações bíblicas, tanto mais você terá para onde recorrer quando estiver ministrando. O Espírito Santo trará todas as coisas à sua lembrança (Jo 14:26), mas você precisa tê-las em sua mente para que Ele possa fazer isto.

3. Tenha Sempre um Caderno com Você

Sempre que você ler a Bíblia, inicie o hábito de ter uma caneta e papel com você. Forme o bom hábito de fazer anotações breves de todas as pequenas inspirações que você receber. Tente evitar fazer isto em pedaços de papel soltos, pois a tendência será de você perdê-los.

Se você usar um caderno, ele se tornará como um diário espiritual. Meses mais tarde, você poderá voltar às suas anotações e retirar delas novas inspirações. Quanto mais você meditar nelas, mais revelações você receberá. Isto também criará um arquivo de pensamentos sobre vários assuntos, dos quais você poderá preparar muitos sermões excelentes na hora apropriada.

4. Mantenha uma Atitude de Oração

Isto não significa que você tenha que estar de joelhos o tempo todo. É à atitude do coração que me refiro, e não à postura do seu corpo. Idealmente, a oração é uma conversação espiritual com Deus. É um diálogo. Você fala com Deus, mas Ele também falará com você. À medida que você aprender a discernir a Sua voz, você descobrirá um fluir contínuo de inspiração. Deus anseia em revelar a Sua verdade. Ele espera por corações famintos e atentos que possam reconhecer e discernir a Sua voz. Ele quer compartilhar os Seus segredos com você.

5. Busque a Revelação do Espírito Santo

Estabeleça um alto valor e prioridade na revelação que o Espírito pode trazer sobre a Palavra de Deus. O Espírito Santo é uma Pessoa sensível; Ele pode entristecer-Se e ser afugentado. Você tem que cultivar o espírito quieto, humilde e sensível com o qual Ele gosta muito de Se associar. À medida que a sua comunhão com o Espírito Santo se desenvolver, Ele o introduzirá a muitas verdades novas e maravilhosas, as quais enriquecerão a sua vida e ministério.

6. O Seu Texto Deveria Ser:

a. Biblicamente Autoritário. Ele deveria harmonizar-se com o que o consenso da Bíblia ensina. É possível tirarmos um versículo do seu contexto e ensinarmos com ele algo que a Bíblia não substancia. Já foi dito que "um texto sem um contexto é meramente um pretexto."

Sempre estude o seu texto na luz do seu contexto. Nunca tente fazer com que o seu texto diga algo que não seja confirmado pelos versículos que o precedem e o seguem. Sempre tente interpretar o seu texto na luz do que a Bíblia toda ensina sobre o assunto.

b. Completo. O seu texto deveria formar sempre uma declaração completa da verdade. Alguns pregadores meramente tiram uma frase de um versículo e a usam, independentemente do seu contexto. Isto é desonesto! Chama-se "manipular a Palavra de Deus enganosamente" (2 Co 4:2). Isto tem que ser evitado a todo custo, pois levaria a um tratamento desonesto e anti-bíblico do seu assunto. Como conseqüência,

você cairá em conclusões errôneas e fará com que seus ouvintes façam o mesmo.

c. Razoavelmente Breve. O sermão textual deveria ser fundamentado numa declaração razoavelmente breve das Escrituras.

d. Abrangente. Ainda que breve, o seu texto deveria ser também abrangente. Deveria ser um sumário breve, porém adequado daquilo que você deseja compartilhar. Ao ler o seu texto à congregação, as pessoas deveriam então obter uma idéia razoável da área da verdade que você apresentará. Você deveria então tentar permanecer dentro dos parâmetros do que o seu texto anuncia.

C. A SUA ABORDAGEM AO TEXTO

1. Digira Minuciosamente as Suas Palavras

Leia o texto repetidas vezes. Pondere-o em seu coração. Medite nele. Decore-o. Fale-o em voz alta a você mesmo. Torne-se minuciosamente familiarizado com ele.

2. Determine a Sua Linguagem

Ele deve ser entendido literalmente, ou o seu propósito era para ser figurativo? O autor comunica o significado do que diz de uma forma literal, ou as suas palavras devem ser entendidas como uma figura de linguagem?

3. Analise a Sua Mensagem

Isto o ajudará grandemente a dissecar o versículo. Separe-o em três ou quatro partes principais. Descubra exatamente quanto este versículo contém e o que ele tem para ensinar.

4. Investigue as Palavras

Tente descobrir o que elas deveriam transmitir originalmente.

Se você tiver a felicidade de ter uma concordância ou léxico, examine a palavra na língua original do hebraico ou grego. Há algum significado especial ligado a ela? O autor tinha algum motivo especial para usar **esta** palavra?

Este estudo o ajudará a entender qualquer relevância especial que o autor possa ter desejado transmitir.

5. Descubra o seu Desenvolvimento

Que linha da verdade o autor estava buscando desenvolver? O que ele estava, em última análise tentando transmitir? Como ele realiza isto?

Tente seguir o caminho dele e desenvolva-o de forma semelhante.

6. Considere o seu Contexto

a. O Contexto Bíblico. O que dizem os versículos precedentes e os seguintes? Considere o versículo com relação ao capítulo inteiro de onde ele vem. Considere-o à luz de todo o Evangelho ou epístola em que se encontra.

Certifique-se de que a sua compreensão dele é fiel à verdade geral transmitida naquele livro. Para tanto, você tem que estudar o tema e premissa básicos deste livro.

b. Contexto Cultural. A cultura daquela época influenciou o que foi escrito? As pessoas a quem as palavras foram originalmente escritas receberiam uma perspectiva diferente sobre o que foi dito do que receberíamos em nossa situação? Em caso afirmativo, qual seria o significado equivalente agora?

c. Contexto Histórico. Quando foi escrita esta declaração? O que estava acontecendo então naquela época influenciou o que foi escrito? Os eventos da época do que foi escrito têm um significado específico sobre o que foi dito?

d. Contexto Geográfico. Onde estava o autor ao escrever estas palavras? Onde estavam as pessoas a quem ele escreveu? A localização geográfica deles tem qualquer significado sobre o que foi dito?

e. O Contexto Bíblico Total. Todas

as Escrituras são dadas pela inspiração de Deus (2 Tm 3:16). Cada parte tem que ser fielmente interpretada de maneira a concordar com o todo.

Nenhuma Escritura deveria ser deturpada de seu contexto, porém deve ser interpretada pelo que toda a revelação de todas as Escrituras ensinam. As Escrituras devem interpretar as Escrituras, e a nossa exposição de um texto deveria sempre concordar com o que a Bíblia, como um todo, ensina.

D. O ARRANJO DO SEU MATERIAL

O arranjo ordenado do seu material é uma vantagem bem definida, tanto para o pregador como para os que o ouvem. Para o pregador, fornece a compreensão mais clara do seu assunto. Os seus pensamentos não ficam embaralhados ou confusos. Ajuda-o também a garantir o tratamento mais adequado do assunto.

Quanto aos seus ouvintes, isto obviamente os ajudará grandemente na compreensão do sermão.

1. O que um Esboço Faz Para Você

Um bom esboço é a melhor e a mais simples maneira de se organizar o seu material.

a. Faz com que você analise cuidadosamente o seu material e o material que você compilou. Ao fazer isto, você no final seleciona somente a melhor parte do seu material.

b. Revela quaisquer áreas fracas na sua abordagem do assunto e no desenvolvimento da sua apresentação.

c. Faz com que você obtenha o máximo do seu material porque você o reduz ao seu conteúdo mais relevante e essencial.

d. Torna mais fácil para você lembrar-se de tudo o que você quer dizer e apresentá-lo de uma maneira progressiva e ordenada, com um mínimo de dependência óbvia em suas anotações escritas.

e. Torna mais fácil para os seus ouvintes seguirem o desenvolvimento da sua apresentação porque ela é comunicada da maneira mais ordenada e lógica.

2. Com Relação às Suas Anotações

a. Mantenha-as Breves. Treine-se a usar as anotações do "tipo esqueleto", as quais você pode entender num relance.

b. Faça-as Ordenadas. É preciso que você possa acompanhá-las facilmente em todas as ocasiões.

c. Faça-as Completas. Tente cobrir todos os aspectos sobre aquilo que você quer falar.

d. Concentre-se em Idéias. Condense os seus pensamentos em sentenças breves. Aprenda a cristalizar os seus pensamentos e a expressá-los em sentenças sucintas. Pratique a redução e a expressão de um conceito numa única sentença.

e. Faça Anotações Abreviadas. Lembre-se de que as anotações estão presentes para incitarem a sua memória. Até mesmo uma palavra significativa pode lembrá-lo de alguma coisa da qual você queira se lembrar e compartilhar com os seus ouvintes.

f. Faça-as Fáceis de Serem Lidas. Se você tiver uma máquina de escrever, talvez seja mais fácil para você ler anotações datilografadas. Caso contrário, escreva em letras de forma as suas anotações, tão clara e legivelmente quanto possível. Nunca rabisque as suas anotações, a fim de que você não precise ficar pensando sobre elas no púlpito na tentativa de decifrar o que você escreveu.

E. AS ESTRUTURAS DE UM SERMÃO TEXTUAL

O esboço do seu sermão conterá em geral três elementos principais:

- **A Introdução**
- **A Principal Declaração da Verdade**
- **A Conclusão e Aplicação**

Vamos examiná-los agora mais detalhadamente.

1. Introdução

A sua introdução pode bem ser a parte mais importante da sua mensagem, pois, se você não ganhar a atenção dos seus ouvintes neste período inicial, eles poderão prestar pouca atenção ao resto do seu sermão.

A introdução geralmente toma a forma de uma versão abreviada do seu assunto. Você abreviadamente diz aos seus ouvintes sobre o que você planeja falar e a área que você pretende cobrir. Você pode também explicar como planeja abordar o seu assunto. Desta forma, você tenta abrir o apetite deles e torná-los desejosos de ouvirem mais.

a. O que a Sua Introdução Deveria Realizar:

1) Captar o Interesse. Deveria captar imediatamente o interesse e a imaginação dos seus ouvintes.

2) Estabelecer a Harmonia. Deveria estabelecer uma comunicação entre você e os seus ouvintes.

3) Proporcionar a Aceitação. Deveria proporcionar-lhe uma aceitação dos ouvintes. Você precisa ganhar o interesse, confiança e estima deles.

4) Informar. Deveria informar-lhes qual é o seu assunto e como você pretende abordá-lo.

5) Convencer. Deveria convencê-los da importância do seu tópico e ganhar a cuidadosa atenção deles para o resto da sua pregação.

Nunca comece a sua introdução com uma desculpa. Nunca diga: "Infelizmente, não tive tempo suficiente para preparar o meu sermão e temo que não será um bom sermão!" Se este for o caso, os pobres ouvintes descobrirão isto rapidamente. Não é preciso dizer-lhes isto! Desculpas assim somente diminuem a sua confiança própria na sua capacidade e certamente não aumentam a confiança das pessoas em você.

b. Uma Boa Introdução:

1) Não Prometa Mais do que Você Pode Cumprir! Às vezes o pregador pode fazer uma introdução bem dramática ao seu sermão. Ele entusiasma os seus ouvintes com relação ao que está por vir. Prometelhes uma exposição maravilhosa e esclarecedora. Porém, se a sua mensagem não alcança o nível que prometeu, isto será contrário ao clímax esperado. Seus ouvintes ficarão desapontados. Perderão também a confiança nele.

2) Não Deveria Ser Sensacional Demais. Não estabeleça um ritmo que lhe seja impossível de manter. Ao contrário, permita que a sua introdução seja modesta e depois os seus ouvintes ficarão agradavelmente surpresos ao descobrirem que o sermão está sendo muito mais interessante do que esperavam.

3) Não Deveria Ser Muito Longa. Lembre-se que é apenas a sua introdução e não o sermão.

4) Deveria Ter um Relacionamento Óbvio com o seu Tema. A introdução deveria conduzir ao tema. Portanto, tem que estar sempre vitalmente relacionada com o seu assunto. Pode, na verdade, ser uma versão encapsulada do assunto que você pretende compartilhar, ou uma história que ilustre a verdade do que você planeja dizer.

5) Deveria Ser Cuidadosamente Preparada. Já que a sua introdução é vitalmente importante para ganhar a atenção dos seus ouvintes, ela certamente merece uma reflexão e preparação cuidadosas.

Tente colocar-se no lugar dos seus ouvintes. Pergunte a si mesmo: "O que certamente ganharia a minha atenção?" "De tudo o que estou me propondo a dizer, que aspecto específico realmente captaria o meu interesse?" Usando a sua imaginação desta maneira, você pode determinar o melhor estilo que a sua introdução deveria ter.

6) Proporciona Uma Transição Natural ao seu Tema. Quando adequadamente apresentada, deveria ser óbvio aos seus ouvintes exatamente onde a introdução ter-

mina e o sermão começa. Isto é aplicável a toda a sua mensagem. Ela não deveria apresentar diversas seções específicas, obviamente separada, mas sim, ser exposta como um todo.

2. O Conteúdo Principal da Sua Mensagem

Gostaria de sugerir que você dividisse a parte central do seu assunto em três partes principais. Estas partes não precisam ser todas do mesmo tamanho. Deveria haver uma progressão natural, lógica e suave de um ponto para o outro. Estas divisões não deveriam ser óbvias quando você as apresenta. Por favor evite dizer: "Agora, o meu terceiro ponto é ..." Talvez as partes assumam um formato como este:

A. DECLARE A VERDADE
1. Declare-a
2. Explique-a
3. Esclareça-a

B. AMPLIFIQUE A VERDADE
1. Desenvolva-a
2. Substancie-a
3. Prove-a

C. CLÍMAX
1. Apresente a sua conclusão
2. O que podemos aprender com isto?
3. Como podemos aplicá-lo na prática?

3. Conclusão

Apele para a mente. Sumarize a sua pregação. Repita-a brevemente. Apele para a vontade. Tente persuadir. Apele para as emoções. Tente motivar.

F. COMO PREPARAR O SEU SERMÃO

1. Primeiro Prepare um Esboço

Um esboço proporciona a maneira mais eficaz de se organizar adequadamente o seu material. Depois que você aprender bem a arte de produzir bons esboços, você descobrirá que é muito mais fácil e mais conveniente organizar as suas pregações.

Quando você começar a examinar e a avaliar o material do seu assunto, escreva todos os pensamentos e idéias numa folha de papel grande. Não se preocupe a esta altura em colocar as coisas em suas seqüências corretas. Simplesmente escreva todos os pensamentos válidos que lhe ocorrerem enquanto você considera o assunto.

2. Selecione os Seus Pensamentos Principais

Em geral é mais fácil encontrarmos três pensamentos principais:

- Quais são as três declarações mais importantes que você escreveu nesta folha de papel grande? Coloque-as numa seqüência natural.
- Qual declaração deveria vir primeiro?
- Qual é a declaração fundamental que precisa ser colocada? Faça dela a sua **subdivisão número um. Escreva-a em letras maiúsculas e sublinhe-a**!

Agora, pergunte a você mesmo: "Qual declaração segue naturalmente a primeira?" Faça desta a **subdivisão principal número dois**.

Resta-lhe agora mais um pensamento principal, o qual deveria ser uma conclusão do assunto. Este será então a **subdivisão principal número três**.

Coloque-os no papel desta maneira:

A. SUBDIVISÃO PRINCIPAL NÚMERO UM
1.
2.
3.

B. SUBDIVISÃO PRINCIPAL NÚMERO DOIS
1.
2.
3.

C. SUBDIVISÃO PRINCIPAL NÚMERO TRÊS

1.
2.
3.

Comece agora a cobrir o resto do seu material no seu **rascunho**. Coloque estes pensamentos em ordem debaixo de cada subdivisão específica que você designou. Coloque cada um deles nas subdivisões principais apropriadas: l, 2, 3. Cada pensamento, então, torna-se uma "subdivisão secundária". Denomine-as a, b, c, etc.

Todos os seus pensamentos e o seu material estão agora entrando num arranjo ordenado. Isto torna mais fácil para você estudar o assunto mais profundamente.

3. Exemplos de Sermões

a. Exemplo 1. Permita-me ilustrar este método com um dos versículos mais conhecidos da Bíblia: João 3:16: *"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça mas tenha a vida eterna."*

INTRODUÇÃO

O mundo tem conhecido muitas pessoas com uma grande capacidade de amar. Mas eu gostaria de falar sobre Aquele que é, sem dúvida nenhuma, O que pode amar mais que todas elas. É o Próprio Deus!

Ele ama o maior número de pessoas, com a mais alta qualidade de amor, o que O levou a fazer o maior sacrifício possível.

A. O GRANDE AMOR DE DEUS PARA O MUNDO INTEIRO.
1. Ele criou o mundo e toda a humanidade.
2. Ele ama igualmente todas as pessoas do mundo.
3. Ele quer que todas elas vivam eternamente.

B. ESTE AMOR FEZ COM QUE ELE DESSE O SEU FILHO UNIGÊNITO.
1. Quão precioso é o Filho de Deus para o Pai. Nenhum pai humano ama tanto ao seu filho.
2. Como foi grande o sacrifício de Deus!
3. Deus deu a Jesus de graça "para todo aquele que crê"
4. Ele O deu mesmo até a morte.

C. TODO AQUELE QUE RECEBE A CRISTO NÃO PERECE
1. Esta maravilhosa oferta está disponível a todos.
2. Deus ama até mesmo os piores homens.
3. A salvação é um presente através da fé em Jesus.

CONCLUSÃO

Deus está lhe oferecendo agora o maior presente possível: a vida eterna em Cristo! Como você seria tolo em rejeitar ou negligenciar um presente tão maravilhoso assim. Aceite a Cristo agora sem demora!

b. Exemplo 2. Consideremos agora uma narrativa simples dos Evangelhos. Em Lucas 8:41-48, encontramos a história de uma mulher que, após doze anos de sofrimentos crônicos, veio a Jesus e foi curada imediatamente. Ela foi embora com uma profunda paz em seu coração e mente.

O nosso texto poderia ser um trecho do versículo 48: "**Vai em paz**." (Este poderia ser também o título da sua mensagem!)

INTRODUÇÃO

Certamente, todos desejam possuir uma paz e segurança interior. Há muitos fatores na vida que podem nos roubar esta paz. Um deles é a doença. É difícil mantermos a paz interior quando estamos sendo afligidos por doenças sérias. A nossa mente se enche com incertezas e desespero.

Aqui está a história de uma pessoa nestas exatas condições. Ela havia estado doente por doze anos. Ainda que tivesse visitado muitos médicos, nenhum deles havia sido capaz de ajudá-la. Aliás, ela ficou ainda pior.

Aí então, num glorioso dia, ela se encontrou com Jesus Cristo.

Através deste encontro maravilhoso, ela foi instantaneamente curada da sua longa

enfermidade. Foi também abençoada com um profundo sentimento de paz interior.

Este mesmo Jesus pode também abençoar a sua vida hoje. Examinemos agora esta história e descubramos como ela recebeu a cura e como você pode ser curado também!

A. ESTA MULHER NÃO TINHA NENHUMA PAZ

1. Havia estado constantemente doente durante doze anos.
2. Havia gasto todo o seu dinheiro. Agora não tinha sequer um tostão!
3. Estava decepcionada e frustrada.
4. Estava sendo tentada ao desespero. Parecia que ninguém poderia ajudá-la. Como ela é típica de tantos hoje em dia que estão solitários, frustrados e inseguros!

B. COMO ELA VEIO A CRISTO

1. Ouviu o que Ele havia feito por uma outra pessoa.
2. Determinou-se a buscar também a Sua ajuda.
3. Animou-se na fé. Disse consigo mesma: *"Se ao menos eu tocar a orla dos Seus vestidos, serei curada"* (Mc 5:28).
4. Venceu muitos obstáculos.
5. Veio a Cristo.
6. Tocou-O pela fé.
7. A vida d' Ele fluiu para dentro dela. Foi imediatamente curada por completo!

C. A SALVAÇÃO DELA

1. Os discípulos não podiam ajudá-la. Nem sequer sabiam da necessidade dela. Há ocasiões em que nenhum ser humano pode nos ajudar. Somente Deus pode satisfazer as nossas necessidades mais profundas.
2. Cristo exigiu a confissão dela. *"Quem Me tocou?"* Ele já sabia quem O havia tocado, mas Ele queria a confissão pública dela. Romanos 10:10 diz: *"Com o coração o homem crê para a justiça, e com a boca a confissão é feita para a salvação."*
3. Cristo a chamou de "filha". Ele a aceitou como um membro da família de Deus.
4. Ele disse para ela "Vai em paz". Daquele momento em diante, ela conheceu a paz verdadeira. A incerteza e a ansiedade foram banidas e a paz de Deus encheu o seu coração e a sua mente.
5. Foi a fé dela que a curou totalmente (vers. 48). Deus deseja que todos sejam completa e perfeitamente curados, no espírito, alma e corpo.

CONCLUSÃO

Ela foi embora, sendo agora uma pessoa transformada. Você também pode ser transformado, se você vier para Cristo com fé!

4. Sumário

Pratique a dissecação e análise de tais acontecimentos da Bíblia. Tente descobrir os três pensamentos ou partes principais das histórias.

Uma vez que você tenha determinado os três pensamentos principais, comece a analisar cada um deles separadamente e a subdividi-los nas partes que os compõem. Pode haver quatro ou cinco verdades menores contidas em cada declaração principal. Analise as várias partes, coloque-as na seqüência ou ordem e arranje-as progressivamente.

Isto é uma prática excelente para você. Talvez não seja fácil a princípio, mas persevere. Determine-se a dominá-la. Após algum tempo, isto se tornará algo muito natural para você.

Muitas vezes comparo a construção de um sermão à construção de uma casa:

- A introdução é como um caminho que leva à casa. Leva-nos do portão à porta de entrada.
- Cada subdivisão principal é como um cômodo da casa.
- As subdivisões secundárias são a mobília de cada cômodo.
- As ilustrações são as janelas cons-

truídas em cada cômodo, as quais iluminam a mobília dos cômodos (as ilustrações são exemplos simples que nos ajudam a compreendermos verdades profundas).

Lembre-se desta analogia quando você estiver preparando os seus sermões!

Capítulo 3

A Pregação Expositiva

Neste caso estamos lidando com a arte de se expor uma passagem das Escrituras. Expor significa interpretar e explicar; apresentar um assunto detalhadamente.

Por exemplo: você pode decidir a examinar o Evangelho de João, capítulo por capítulo. Começando pelo primeiro capítulo, você procuraria interpretar e explicar o seu significado e importância, versículo por versículo. Você poderia abordar um capítulo a cada semana, e assim, num período de algumas semanas, você finalmente terminaria o livro inteiro.

A. AS VANTAGENS DA PREGAÇÃO EXPOSITIVA

Este é um excelente método de se ensinar a Bíblia. Ele tem muitas vantagens distintas e é um bom estilo de se cultivar. Aqui estão algumas das vantagens óbvias deste método:

1. É um Método Bíblico

O Próprio Jesus freqüentemente usava este método. Ele tomava um trecho das Escrituras do Antigo Testamento e interpretava o seu significado para Seus ouvintes.

Pedro também usou este método no Dia de Pentecostes. Ele tomou algumas das Escrituras do Antigo Testamento que se referiam ao Rei Davi e explicou o seu verdadeiro significado à grande multidão. Ele explicou cuidadosamente as implicações proféticas destas Escrituras e como se referiam a Cristo e provavam que Ele era o Messias.

Novamente, vemos Estêvão usando este método de pregação expositiva em Atos, capítulos 7 e 8.

A Bíblia está literalmente repleta de ótimos exemplos de pregações expositivas.

2. Produz Pregadores da Bíblia e Congregações Voltadas a Bíblia

A explanação das Escrituras garante que haja um grande teor bíblico no seu ministério. À medida que você prossegue num capítulo, versículo por versículo, a sua congregação está sendo alimentada com a Palavra de Deus.

3. Convida o Reforço do Espírito Santo

O Espírito de Deus sempre concorda com a Palavra de Deus (1 Jo 5:7). Portanto, quanto mais teor bíblico pregamos, tanto mais da unção do Espírito haverá sobre a nossa proclamação. O Espírito Santo Se deleita em confirmar a Palavra de Deus. Ele assim o faz muitas vezes com sinais e maravilhas (Mc 16:20).

4. Estimula um Interesse Mais Profundo na Bíblia

Quanto mais você compartilhar da Bíblia com as pessoas, tanto mais famintas dela tornar-se-ão. Logo começarão a estudá-la por si mesmas em níveis mais profundos. Suas vidas serão transformadas. Serão fortalecidas e consolidadas pela Palavra. Você terá uma Igreja voltada à Bíblia.

B. PROCEDIMENTOS SUGERIDOS

1. Escolha Cuidadosamente Uma Passagem Apropriada das Escrituras

Certifique-se de que esta passagem ministre vida e fortalecimento aos seus ouvintes. Não escolha um assunto meramente porque ele lhe interessa ou lhe intriga. Nunca selecione um assunto que gere discussões, divisões e brigas.

Você está procurando ser um canal para Deus, a fim de que Ele possa falar a Sua Palavra ao Seu povo através de você. Você é portanto responsável em revelar a mente de Deus para o povo sobre o qual Ele lhe deu responsabilidade. Este ministério é um dos maiores privilégios dados ao homem mortal. É também uma das mais tremendas responsabilidades!

2. Procure um Tema que Seja Relevante à Situação Atual do Povo

Deus sempre tem "verdades atuais" que Ele quer comunicar ao Seu povo. Há uma progressão e desenvolvimento constantes dos propósitos de Deus no meio do Seu povo. Ele tem um propósito específico para todas as congregações de crentes. Toda igreja local deveria estar seguindo adiante naquele propósito específico que Deus definiu para ela. A fim de realizarmos isto, é essencial que a Sua específica Palavra da verdade seja consistentemente ministrada à congregação.

Às vezes é um exercício útil perguntar a si próprio: "Se esta fosse a minha última chance de falar a este povo, qual seria a coisa mais importante que precisariam ouvir?" Pregar com este tipo de pensamento em mente, ajuda-lhe a garantir que os seus tópicos sejam relevantes e vitais para o desenvolvimento e amadurecimento do povo nos propósitos de Deus para ele.

3. Estude a Passagem Cuidadosamente Sob Todos os Ângulos Possíveis

Primeiramente, leia toda a passagem várias vezes até que você comece a ficar bem familiarizado com ela. Em seguida, leia-a cuidadosamente, versículo por versículo. Sempre que houver uma ligação óbvia com alguma outra passagem das Escrituras, leia este outro trecho também. Se você tiver acesso a quaisquer livros de pesquisa, leia-os, então, a qualquer custo. Acima de tudo, porém, mantenha a sua mente aberta e alerta ao Espírito Santo para que você possa colher quaisquer pensamentos que Ele vier a compartilhar com você.

4. Esforce-se Para Entender Minuciosamente o Seu Tema

Tente sempre descobrir o tema subjacente da passagem. O que o Espírito Santo estava tentando transmitir ao inspirar esta passagem? O que está bem no coração deste ensinamento? O que Deus gostaria de dizer ao Seu povo através disto?

5. Tenha em Mente um Objetivo Definido

O seu objetivo deveria estar em total harmonia com o objetivo de Deus. Tendo descoberto o que você sente que Ele está querendo comunicar através destas Escrituras, a sua tarefa é ser tão fiel a isto quanto possível. Assim sendo, é necessário que você se absorva completamente nesta mensagem.

Não é suficiente compreendermos mentalmente o que Deus está dizendo. É preciso que sintamos o que Ele está sentindo. Ele quer comunicar o Seu coração como também a Sua mente e vontade. Portanto, a Sua Palavra tem de fluir através do seu coração e também da sua mente.

Você deve ser o instrumento de Deus para transmitir convincentemente a Sua mensagem ao Seu povo. Você é o Seu porta-voz!

Você não foi chamado para compartilhar os **seus próprios** pensamentos com o povo. Você foi chamado para compartilhar os pensamentos e a vontade **de Deus** com eles. Esta compreensão deveria ser o seu fator de motivação. Deveria ser o motivo que o impele na sua pregação.

6. Fale Pela Sua Própria Experiência

Para que você possa comunicar a verdade eficazmente, deveria ser algo que Deus trabalhou primeiramente na sua própria vida. Muitos pregadores apresentam

teorias. Pregam banalidades que às vezes não têm nenhuma relevância prática. Ninguém pode pregar convincentemente uma "experiência de novo nascimento" a menos que a tenha experimentado pessoalmente.

Você tem de conhecer as experiências como uma realidade na sua vida antes que você possa compartilhá-la eficazmente com os outros. O pregador é chamado para ser uma epístola viva. Ele não deve somente pregar a verdade, mas também praticá-la e demonstrá-la. Ele deve ser um exemplo vivo de tudo o que prega.

7. Torne-a Significativa

"Exegese" significa "salientar o verdadeiro significado". Você é responsável em garantir, da melhor forma possível, que o verdadeiro significado e importância da passagem bíblica se torne clara aos seus ouvintes.

Sempre tente simplificar o seu assunto. Isto é obviamente o que Jesus fazia e é uma razão importante pela qual o Seu ministério era tão poderoso e eficaz. Ele tomava questões profundas e as tornava tão simples!

Muitos pregadores atuais fazem exatamente o oposto. Tomam os assuntos mais simples e os fazem tão profundos e complicados que os seus ouvintes entendem pouco do que ouvem. Lembre-se disto: quanto mais simples melhor!

8. Torne-a Prática

Sempre tente mostrar claramente as aplicações práticas que a sua mensagem pode ter para o povo. Um grave perigo entre os cristãos é em geral "um conhecimento excessivo e bem pouca prática." Muitos cristãos têm ouvido sermões durante anos, e, contudo, há pateticamente pouco que se mostrar como resultado disto em termos significativos.

Não se contente em simplesmente falar ao povo. Faça com que as suas conclusões sejam bem claras. Procure dar sugestões práticas no que se refere às maneiras pelas quais o povo pode significativamente corresponder a Deus.

Faça um acompanhamento posterior às suas mensagens com programas práticos com os quais o povo pode se envolver a fim de se tornarem praticantes da Palavra e não somente ouvintes!

C. A COLETA DE MATERIAL RELEVANTE

Além de estudarmos a passagem bíblica, como coletamos material relevante adicional? Aqui estão algumas sugestões. Pergunte a si mesmo:

1. O que Já Li ou Ouvi Sobre Este Assunto?

Comece a sondar a sua memória. Talvez você tenha lido um bom livro sobre este assunto alguma vez. Qual foi o livro? O que ele dizia sobre o assunto? Force a sua memória até que os pensamentos voltem à sua mente. Talvez você já tenha ouvido alguém pregar sobre este assunto. O que foi falado? Como foi apresentado o assunto? Freqüentemente, algo que foi falado se torna um pensamento em forma de semente para você. A partir disto vem toda uma corrente de novos pensamentos.

2. O que o Espírito Santo Já me Mostrou Sobre Este Assunto?

É neste ponto que os benefícios de se ter um caderno de anotações são percebidos. Às vezes, meses e até mesmo anos antes, Deus lhe deu alguns pensamentos e revelações interessantes sobre este exato tema.

Se você não anotou estes pensamentos, talvez você tenha problemas tentando lembrar-se deles novamente. Mas se você tiver um caderno de anotações onde seus pensamentos devocionais são registrados, você pode novamente recorrer a ele para familiarizar a sua mente com o que o Espírito mostrou a você em outras ocasiões.

Se você não estiver mantendo um caderno deste tipo, retire-se para algum lugar sossegado para que a sua mente possa refletir sobre o assunto sem interrupções. A meditação o ajudará a lembrar-se das coisas que você aprendeu pelo Espírito.

3. O que Já Observei e que se Relaciona com Este Tema?

Freqüentemente observamos coisas que clarificam o assunto que estamos considerando – incidentes da nossa experiência que ilustram algum aspecto da verdade que estamos considerando no momento. Às vezes, é algo que observamos na natureza e que confirma um princípio que estamos estudando na Palavra de Deus.

As ilustrações da natureza geralmente trazem uma luz tremenda às passagens bíblicas. Os pregadores africanos são freqüentemente muito hábeis nisto. Tenho me entusiasmado muito ouvindo pregadores negros ilustrarem verdades bíblicas através das coisas que aprenderam sobre a natureza. O Deus da natureza é também o Deus da Bíblia!

4. Que Pensamentos Já Tive Sobre Este Assunto?

Muitos dos nossos pensamentos anteriores sobre um certo assunto estão agora enterrados em nosso sub-consciente. Eles precisam ser novamente trazidos à superfície. Isto pode muitas vezes ser realizado durante um tempo de profunda meditação.

À medida que permanecemos sentados em silêncio, focalizando a nossa mente na Bíblia, pensamentos enterrados virão novamente à superfície. Digo freqüentemente aos meus alunos: "Force a sua memória, faça-a trabalhar. Você não a danificará fazendo com que ela trabalhe para você. Você só poderá aperfeiçoá-la." Nunca tenha medo de fazer isto.

Sente-se e concentre-se. **Force-se** a lembrar-se quais eram os seus pensamentos. Refresque novamente com eles a sua mente.

5. Quem ou o que Posso Consultar Sobre Este Assunto?

Discutir tópicos bíblicos com um pregador amigo é sempre uma experiência estimulante e valiosa. Se você tiver a oportunidade de fazer isto, então agarre esta chance! Será edificante e esclarecedor para todas as pessoas interessadas.

Este tipo de exercício deveria acontecer todas as vezes em que os pregadores da Palavra estão reunidos. Engajar-se em debates sobre assuntos bíblicos edificantes, faz um tremendo bem e fomenta a verdadeira comunhão e unidade. Sinto muita pena de muitos companheiros de ministério que não têm nenhum livro de pesquisa bíblica. Porém, vocês têm de fato um ao outro!

Compartilhem o seu conhecimento e experiência um com o outro. Reúnam os seus conhecimentos bíblicos através de bons debates e conversações freqüentes. Não desperdicem estas oportunidades de ouro quando vocês estiverem reunidos.

D. PREPARAÇÃO DO SEU MATERIAL

Tendo encontrado uma passagem adequada e relevante:

1. Aborde-a Honestamente

Coloque de lado todas as suas idéias preconcebidas. Permita que a sua mente esteja aberta e que não seja tendenciosa para que você possa receber e aprender algo novo. Alguém já disse que se quisermos realmente crescer espiritualmente, então precisamos ler todos os trechos da Bíblia que **nunca** sublinhamos.

Freqüentemente, estabelecemos conceitos com firmeza e temos a tendência de vermos somente as coisas que confirmam aquilo em que já cremos. Precisamos abordar a Palavra de Deus com abertura e honestidade. Não anule ou invalide a Palavra de Deus

porque a sua tradição religiosa fechou a sua mente para qualquer outra coisa além do que você crê no presente.

Certamente você não tem a plenitude de todo o conhecimento que Deus quer transmitir a você. Esteja pronto para aprender qualquer que seja a nova verdade que Deus possa, porventura, ter para compartilhar com você.

2. Investigue-a Minuciosamente

Analise a passagem. Interrogue-a! Desmonte-a e examine-a minuciosamente. Faça isto com a sua mente aberta ao Espírito Santo. Tenha a expectativa de receber novos pensamentos e revelações de Deus e também de discernir verdades que você nunca percebeu antes.

A Palavra de Deus é como o poço de uma mina. Quanto mais profundo você for, encontrará depósitos cada vez mais preciosos. Muitos se contentam em cavar somente na superfície. Suas conclusões são sempre superficiais. Podem compartilhar somente o que os outros já sabem.

Um segredo do ensino eficaz é investigarmos as áreas da verdade que ainda não ocorreram anteriormente às pessoas. Desta maneira, você pode compartilhar verdades novas e agradáveis com elas.

3. Faça Alguma Reflexão Original Sobre Ela

Não permita que a sua mente fique nos caminhos rotineiros que você criou. Confie que o Espírito Santo iluminará a sua mente. Estou certo de que ele compartilhará algo com você do qual você jamais havia se dado conta. Confira-o com o resto da Bíblia. Nenhuma "verdade" jamais contradiz o conteúdo da verdade como um todo revelada nas Escrituras. Confira-o também com um companheiro pregador, alguém que saiba mais sobre a Bíblia do que você, e não alguém que você sabe que sempre concorda com você!

Não tenha medo de ter algum pensamento original. Permita que o vento do Espírito expulse as teias de aranha da sua mente!

4. Aborde-a Criativamente

Deus é um criador. A Sua Palavra é uma Palavra criativa. Tudo o que Deus criou, Ele o fez pela Sua Palavra! A Palavra de Deus não deveria ficar presa. Ela ainda é uma Palavra criativa e poderosa. Quando liberada em corações redimidos, ela cria e transforma.

Esteja sempre consciente do potencial criativo da Palavra de Deus. Manuseie-a com uma atitude de fé e expectativa. Esteja sempre ciente de que ela está repleta de um potencial criativo. Ela tem muito mais energia e capacidade do que você jamais compreenderá. Ela é sempre capaz de produzir muito mais do que você poderia compreender. Lembre-se que ela é uma Palavra milagrosa. Deus está em Sua Palavra. O Seu gênio criativo está nela. O seu ministério deveria ter o propósito de liberar este potencial criativo e introduzi-lo na vida dos seus ouvintes.

5. Trate-a Construtivamente

Lembre-se de que você é um colaborador de Deus. Você está envolvido na **construção** de algo, e não na sua destruição. A sua tarefa, estando submisso a Deus, é edificar o Corpo de Cristo. Portanto, as suas mensagens deveriam ser construtivas, e não destrutivas.

Às vezes, a sua ênfase poderá causar uma sondagem profunda nos corações. A palavra que você trouxer poderá fazer com que os seus ouvintes sondem os seus corações e se arrependam. A reação deles poderá ser de quebrantamento e de lágrimas. Contudo, não deveriam ser deixados nesta situação!

Considere Esdras e Neemias (Ne 8:5-12). Deus havia transmitido uma palavra bem pesada aos recém-chegados do exílio. Ao ouvirem a exposição da Lei, perceberam o quanto haviam se afastado dela durante os anos do exílio. Isto fez com que chorassem, prostrando-se com os seus rostos ao chão em arrependimento. Os profetas per-

mitiram que fizessem isto por um tempo, mas, em seguida, interromperam o choro e a lamentação deles, fizeram com que o povo se levantasse novamente e disseram: *"... ide, comei... e bebei... não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força"* (v. 10).

Não coloque o povo constantemente sob condenação. O seu objetivo final é vê-los edificados e fortalecidos. Para realizar isto, você precisa ministrar construtivamente.

6. Aborde-a Comparativamente

As Escrituras têm de ser comparadas com as próprias Escrituras. Elas têm de ser interpretadas sempre dentro do contexto total da Bíblia. Isto requer uma maturidade de entendimento de toda a Bíblia. Você precisa estudar a Bíblia consistentemente *"para mostrar-se aprovado diante de Deus, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja bem a Palavra da verdade"* (2 Tm 2:15).

7. Conclua-a de Forma Prática

Todas as pregações e ensinos bíblicos eficazes devem ter uma conclusão e aplicação práticas. O ministério não é meramente para informação da mente, e sim, para a formação da vida. Você deveria fazer sempre uma conclusão prática. Sugira aos seus ouvintes alguma resposta significativa que eles possam trazer à palavra que você lhes trouxe.

E. O PRONUNCIAMENTO DA MENSAGEM EXPOSITIVA

1. Abra a Bíblia na Passagem Desejada

Faça com que a sua congregação abra na passagem apropriada da Bíblia.

2. Leia a Passagem em Voz Alta

Se você planeja explicar um determinado capítulo, leia-o em voz alta. Talvez a congregação possa compartilhar a leitura com você, com cada pessoa lendo em voz alta um versículo ou dois.

3. Apresente o seu Tema

Explique como você pretende abordá-lo. Explique o seu propósito e intenção para que as pessoas possam cooperar com você. Elas compreenderão então onde você está indo e poderão acompanhá-lo.

4. Leia a Passagem Novamente em Voz Alta

Você poderá então decidir lê-lo novamente por completo, um versículo de cada vez, fazendo um comentário adequado sobre cada versículo.

F. SETE PRINCÍPIOS

Neste ponto, gostaria de apresentar a você sete princípios vitais e que são extremamente importantes especialmente no ensino expositivo. Lembre-se deles e procure cobri-los sempre que você expuser a Palavra de Deus.

1. Clareza

Certifique-se de que o seu comentário seja facilmente compreendido. Não tente ser profundo ou misterioso demais. O objetivo da pregação expositiva eficaz é tornar a passagem relevante tão fácil para se compreender quanto possível.

Não tente ser esperto ou demonstrar o seu conhecimento. Tente quebrar o Pão da Vida de uma forma tal que todos os seus ouvintes sejam capazes de seguirem facilmente a ênfase que você está dando.

2. Consistência

Mantenha os comentários em consistência com o tema que você está expondo. Evite a tentação de divagar em vários caminhos tortuosos que possam ocorrer na sua mente. Mantendo-se fiel ao seu assunto, você estará reforçando-o nas mentes dos seus ouvintes.

Não tenha medo de algumas repetições.

Um pouco disto é necessário para fixar a verdade no coração das pessoas.

3. Coerência

"Ser coerente ou coeso" significa "permanecer junto". Portanto, certifique-se de que os seus pensamentos têm uma unidade clara. Alguém que esteja falando incoerentemente é alguém cuja pregação tem tanta falta de unidade que é quase impossível compreender-se o que está dizendo.

Permita que a expressão dos seus pensamentos tenha uma unidade óbvia. Não vagueie de pensamento a pensamento. Seja claro e conciso. Certifique-se de que os seus pensamentos sejam coesos e se unam bem, com cada um deles apoiando e complementando ao outro.

4. Continuidade

Deveria haver também uma clara progressão de pensamentos. As suas declarações deveriam estar continuamente levando os seus ouvintes em direção ao objetivo proposto. Cada ponto deveria seguir claramente o ponto anterior. Os seus comentários deveriam fluir livremente, de um comentário para o seguinte, com unidade e com um desenvolvimento e progressão claros. Continue a mover-se para diante suavemente em direção ao seu objetivo final.

5. Concisão

Procure ser breve. É muito melhor fazer com que os seus ouvintes desejem que você continue do que fazer com que desejem que você tivesse terminado vinte minutos antes. Evite a tentação de falar só por falar. Não adquira o hábito de ficar "esticando" o assunto. Isto só confunde os seus ouvintes. Um bom conselho foi certa vez dado aos pregadores da seguinte maneira:

Levante-se! Fale claramente! Cale-se!

6. Abrangência

Este ponto pode parecer que está contradizendo o anterior, no qual aconselhei a brevidade. "Ser abrangente" significa "cobrir o assunto de forma tão completa quanto possível." Contudo, não há nenhuma contradição. Certamente é possível e desejável cobrir-se um assunto de forma abrangente e contudo tão brevemente quanto possível. Para sermos abrangentes não é necessário falarmos tanto tempo que os nossos ouvintes se tornem cansados do som de nossa voz. Tente harmonizar os dois!

7. Conclusivo

Aqui está o ponto mais importante. Qual é a conclusão de tudo o que você disse? Qual é o resultado final? O que conseguirão as suas palavras?

A conclusão desejada deveria dominar a sua mente desde o começo. Você deveria estar se movendo inexoravelmente em direção a ela. Ministre em fé, tendo a expectativa de que Deus realizará o Seu desejado objetivo.

Lembre-se de que não é responsabilidade sua alcançar o resultado desejado. Isto é uma tarefa de Deus. Você precisa continuar olhando para Deus, e não para as pessoas. Espere confiantemente que Ele dê a multiplicação.

Capítulo 4

O Sermão Biográfico

A. VANTAGENS DO SERMÃO BIOGRÁFICO

Insinuei anteriormente que este tipo de sermão se relaciona principalmente com ensino baseado na vida e exemplos dos personagens bíblicos. Envolve o estudo detalhado destes personagens a fim de aprendermos tanto quanto possível com a vida deles.

Uma interessante característica da Bíblia é a maneira pela qual os homens e mulheres que formam as narrativas são apresentados exatamente como são. Não há nenhuma tentativa de se encobrir suas fraque-

zas e de se revelar somente os seus pontos fortes e as suas virtudes.

Muitos dos grandes heróis da Bíblia têm as suas falhas humanas e estamos bem cientes de que são realmente carne e sangue, assim como nós. Enfrentaram tentações comuns a todos os homens e, freqüentemente, a resposta deles foi pouco diferente da do cristão comum de hoje em dia.

Em toda a narrativa da história da Bíblia há apenas um homem verdadeiramente perfeito, o homem Cristo Jesus! Até mesmo os grandes heróis da fé são manifestamente humanos, o que certamente nos ajuda a nos identificarmos com eles de uma forma muito íntima.

A arte de expormos as verdades aprendidas com o estudo da vida destes homens e mulheres é extremamente valiosa. É um estilo de pregação que pode ser usado muito eficazmente pelo pastor.

1. Aborda as Realidades da Vida

Ele aborda as realidades da vida humana, com seus pontos fortes e fracos. Em geral podemos aprender tanto com as lutas, triunfos e fracassos daqueles que vieram antes de nós.

2. São Exemplos Para se Aprender com Eles

São exemplos para o nosso benefício, para que possamos aprender com eles, em vez de aprendermos com as nossas próprias experiências dolorosas

B. COMO COMEÇAR

1. Escolha Personagens da Bíblia

Você poderia começar este estilo de pregação estudando alguns dos grandes personagens da Bíblia, tais como, Abraão, Moisés, Josué, Davi, Paulo e Pedro – homens cujas ações iluminam a história dos tratamentos de Deus com a humanidade.

Há **muito** o que aprendermos com a vida deles. Há muitas grandes mulheres na Bíblia também, cuja vida tem uma mensagem especial a ser transmitida.

2. Estude a Vida Deles

Comece lendo a narrativa que fala sobre o nascimento da pessoa. Descubra o significado do seu nome, pois a maioria dos nomes bíblicos têm um significado tremendo. Estude as circunstâncias do seu crescimento. Preste uma atenção especial ao propósito de Deus em sua vida.

a. O que Deus queria realizar através dela?

b. Como Ele revelou o Seu propósito?

c. Qual foi a reação da pessoa?

d. O que podemos aprender com os tratamentos de Deus em sua vida?

e. Há alguns perigos dos quais deveríamos estar cientes?

f. Qual foi o segredo do seu sucesso?

g. Qual foi a conclusão da sua vida?

C. EXEMPLO DE UM SERMÃO BIOGRÁFICO

Há tantas lições que podemos aprender com estes grandes personagens.

1. A Vida de Davi

Examinemos brevemente a vida de Davi para darmos um exemplo simples de um sermão biográfico.

TÍTULO:
DAVI, UM HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS (AT 13:22)

INTRODUÇÃO

O nome dele significa "Amado de Deus". Ele é chamado de "um homem segundo o coração de Deus." Por que Deus o chamou assim? O que foi que agradou ao coração de Deus? Há obviamente muito que podemos aprender com este homem!

A. ERA UM HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

1. Davi tinha um lugar especial no coração de Deus

2. É maravilhoso que Deus encontre tanta alegria num ser humano.

B. NÃO ERA UM HOMEM PERFEITO

1. Sua fraqueza tornou-se conhecida por todos. Contudo, isto não alterou o sentimento de Deus em relação a ele.
2. Estamos longe de sermos perfeitos também, e contudo Deus pode encontrar alegria em nós.

C. ERA UMA PESSOA MUITO "HUMANA"

1. Uma típica mistura de pontos fortes e fracos.
2. Ansiava agradar a Deus... e contudo, entristecia-O muito freqüentemente.
3. Ansiava pelo governo de Deus em sua vida... e contudo, fazia as coisas de seu próprio modo.
4. Subiu a grandes alturas... e desceu a tristes profundezas.
5. Davi não era um super homem. Ele era verdadeiramente humano, assim como nós somos!

D. FOI ESCOLHIDO PARA UMA TAREFA ESPECIAL

Deus o escolheu dentre os seus irmãos mais velhos e que exteriormente causavam uma melhor impressão.

E. ELE TEVE DE SER TESTADO

1. Todo homem que é chamado por Deus tem de ser testado e provado.
2. Jesus foi testado no deserto (Mt 4:1-11).
3. Não estranhe quando você é testado (1 Pe 4:12).
4. Depois que você tiver sofrido por algum tempo, Deus aperfeiçoará, fortalecerá e estabelecerá a sua vida (1 Pe 5:10).

F. DAVI FOI TESTADO A TRAVÉS DE BATSEBA (2 SM 11)

1. **Estava espiritualmente "desguarnecido"**... Tinha na ocasião cinqüenta anos de idade... Já havia sido rei por vinte anos. Como é fácil ficarmos desguarnecidos!
2. **Estava demasiadamente seguro de si próprio.** Nunca confie no braço da carne!
3. **Momentos de ociosidade levaram-no à sua queda.** Deveria estar na frente de batalha. Satanás aproveita-se das ocasiões de ociosidade.
4. **A prosperidade material fomentou a sensualidade.** Paulo disciplinava a sua carne para certificar-se de que não se tornaria um fracasso espiritual (1 Co 9:27).
5. **Fracassou em vencer a tentação enquanto ela ainda estava em sua mente.** Todas as tentações começam nos pensamentos. Este é o lugar mais fácil para derrota- Ias. Destrua os pensamentos e imaginações (2 Co 10:5). A nossa falha em fazermos isto pode causar um desastre.

G. O SEU ARREPENDIMENTO (SL 51:1-5)

Foi a sinceridade de Davi no arrependimento que granjeou-lhe a estima de Deus.

1. **Ele reconheceu a sua transgressão.** Não tentou culpar uma outra pessoa.
2. **Arrependeu-se profundamente da sua iniqüidade.**
3. **Buscou sinceramente o perdão.**
4. **Clamou pela purificação.**
5. **Buscou um coração puro e um espírito reto.**

H. O SEU SOFRIMENTO (SL 32:3,4: 77:2-6)

1. Uma pesada convicção de pecado dia e noite.
2. Lágrimas de remorso.
3. Os seus ossos envelheceram.

I. O QUE DEUS PROCUROU REALIZAR (SL 51:6,10,17)

1. **Verdade no íntimo.**
2. **Um coração puro e um espírito reto.**
3. **Um quebrantamento no espírito e um coração contrito.**

J. PARA QUE O SEU SERVO PUDESSE SER:

1. **Uma pessoa mansa e humilde.**

2. **Uma pessoa realmente alegre.**
3. **Sustentada pelo livre Espírito de Deus.**
4. **Um homem segundo o próprio coração de Deus.**

Este é um exemplo breve e simples de um sermão biográfico. Determine-se a passar algum tempo estudando alguns dos grandes personagens bíblicos para que você possa ensinar verdades importantes baseadas na vida deles.

Capítulo 5

O Pregador

Mencionei anteriormente que a pregação eficaz é principalmente o produto de dois fatores: um divino e outro humano. Ambos são necessários, pois "sem o homem, Deus não o fará, e, sem Deus, o homem não poderá fazê-lo." É com o aspecto humano que estamos tratando basicamente nestes estudos.

A. PRINCÍCIPIOS DE ORIENTAÇÃO DA PERSONALIDADE

Um grupo de jovens ministros perguntou certa vez a um pregador idoso: "Com relação ao aspecto humano da pregação, qual é o fator mais importante?" Sua resposta imediata foi: "Personalidade!" "Mas, diganos," insistiram, "O que é personalidade!" "Ah," disse ele, "se ao menos eu soubesse!"

A pregação envolve a comunicação de verdades divinas através da personalidade humana. Assim sendo, o desenvolvimento e o uso adequado da personalidade são importantes.

Já se analisou o discurso público eficaz (refiro-me ao discurso público como sendo distinto da pregação) da seguinte maneira:

Um discurso eficaz compõe-se de:

- 50% de matéria sobre o assunto;
- 20% de psicologia de abordagem e conclusão;
- 20% de um pronunciamento eficaz;
- 10% de personalidade.

Contudo, estes 10% "leveda" todo o discurso! Podem fazer a diferença entre uma conversa maçante e um discurso fascinante. Portanto, achei apropriado devotar um pouco de espaço ao assunto da personalidade do pregador. Eis aqui algumas diretrizes simples:

1. Seja Você Mesmo

Relaxe, fique natural e sem afetação. Uma das ajudas mais importantes a um falar eficaz é ficarmos relaxados. A tensão cria o nervosismo. Sob tensão a memória não funciona bem. O nosso discurso não flui bem. O seu nervosismo será comunicado aos ouvintes e eles também se sentirão tensos.

A melhor maneira de relaxarmos é entregarmos a nossa mensagem a Deus. Faça o melhor que você puder, e deixe os resultados nas mãos de Deus.

2. Tente Não Copiar os Outros

Deus escolheu a **você** porque Ele quer usar **você.** Você tem algumas características especiais, peculiares a você somente, e Deus tem um propósito para elas.

É um grande erro tentarmos copiar qualquer outro pregador. Não importa quão eficaz esta outra pessoa possa ser, a nossa tentativa de copiá-la não melhorará o nosso ministério. Fazer isto seria como Davi tentando usar a armadura de Saul. Ela simplesmente não lhe servia e teria sido um impedimento maior do que uma ajuda.

Se você estiver tentando copiar ou imitar alguém, os seus ouvintes logo percebem isto. Notam que a sua pregação não é totalmente sincera e genuína. Ela comunica uma idéia de superficialidade. Você nunca ficará completamente descontraído e à vontade, se você não for você mesmo. O seu ministério será afetado e artificial. Determine-se a ser você mesmo, porém seja o melhor que você puder ser!

3. Seja Verdadeiro Consigo Mesmo

A integridade e a honestidade são essenciais para o pregador. Você é um canal para

Deus, um porta-voz, para que Ele possa falar aos homens através de você. Portanto, Ele quer um vaso que seja honesto, sem hipocrisia e engano.

4. Seja um Vaso Limpo

É importante que os seus ouvintes atinjam um ponto mais elevado do que o seu. Se a sua vida estiver poluída, você poluirá os seus ouvintes. Se houver amargura em seu espírito, você a comunicará aos seus ouvintes. Se você for crítico, isto transparecerá na sua pregação e a sua congregação tornar-se-á crítica também. Se você se permitir ser controlado por atitudes negativas, as pessoas também se tornarão negativas.

Você sempre se reproduzirá segundo a sua espécie. Você tem uma séria responsabilidade de ser o tipo de pessoa que Deus quer produzir, a fim de que o fruto do seu ministério seja também desta mesma variedade.

5. Seja Sincero

Sinceridade significa sermos libertos de fingimento ou de tapeação. Significa sermos a mesma pessoa na realidade assim como somos na aparência. Não tente parecer ser algo em público que você não seja na sua vida privada. Seja genuíno, honesto, sincero.

Muitos pregadores desenvolvem uma imagem pública. Têm uma fachada religiosa. Por favor evite isto. É uma hipocrisia religiosa e uma abominação para Deus. Deus certamente não se impressiona com imagens falsas assim e as pessoas, tampouco, não são enganadas com isto por muito tempo.

6. Tenha um Propósito e um Objetivo Claros

A nossa personalidade é moldada e desenvolvida adequadamente quando temos um verdadeiro objetivo na vida. Se a sua vida for verdadeiramente dedicada a tornar-se um eficaz ministro da Palavra de Deus, a sua personalidade se desenvolverá para este fim. Ela tomará a forma mais apropriada para um comunicador da verdade. Uma dedicação assim fomentará o desenvolvimento da sua pessoa da maneira mais adequada possível para que você seja um porta-voz de Deus.

Não permita que a pregação seja um "hobby" para você. É o chamado mais elevado disponível ao homem. Se Deus o chamou para que você declarasse a Sua gloriosa verdade, dedique-se de todo o seu coração a alcançar o desenvolvimento perfeito deste chamado. É a coisa mais importante da sua vida. Nunca permita que seja relegado a uma posição secundária.

7. Seja Totalmente Dedicado

Nada que valha a pena jamais é alcançado por pessoas que não têm dedicação no que fazem. Nada de valor jamais se obtém sem que se pague um preço. Entregue-se de todo o coração à grande tarefa da pregação. Que este objetivo seja primordial na sua mente. Estude tudo o que você puder sobre o assunto. Permita que ele o absorva e o motive. Faça dele a coisa mais importante da sua vida e determine-se a ser, de todas as maneiras possíveis, digno do alto chamado que Deus colocou sobre você.

B. ENVOLVIMENTO PESSOAL NA PREGAÇÃO

1. Naturalidade

Descontraia-se e seja você mesmo. Deus quer usar a **sua** personalidade como um canal para comunicar a Sua Palavra. É por isto que Ele escolheu e chamou **você**. Não seja demasiadamente negativo com relação a você mesmo. Aceite-se. Deus o aceitou. Ninguém pode ser **você** tão bem quanto **você mesmo**!

2. Originalidade

Faça com que a sua mensagem e a maneira pela qual você a apresenta seja o seu pró-

prio e singular produto. Deus nos fez diferentes uns dos outros. Ele Se alegra na nossa singularidade e na variedade que isto proporciona à raça humana. Se fôssemos todos exatamente a mesma coisa, a vida se tornaria muito medíocre e maçante.

Use a personalidade singular que Deus deu a você e permita-Lhe expressar os Seus pensamentos e vontade através da sua vida, da maneira especial e singular que Ele deseja.

3. Simplicidade

Há algo extremamente atraente no que se refere à simplicidade. Não tente ser demasiadamente complicado ou profundo. Você não tem que impressionar as pessoas. O seu papel é ministrar a elas, e não impressioná-las.

4. Atratividade

Estou convencido de que a personalidade mais cativante e atraente que este mundo já viu é Jesus Cristo! Não quero dizer especificamente na aparência física. Isaías disse: *"... olhando nós para Ele, nenhuma beleza víamos, para que O desejássemos"* (Is 53:2). A atração de Cristo não estava basicamente em Sua aparência física. O Seu caráter e personalidade é que eram tão atraentes.

As pessoas comuns da Sua época respondiam a Ele com um grande entusiasmo. A Bíblia diz: *"... a grande multidão O ouvia de boa vontade"* (Mc 12:37). Arrebanhavam-se ao Seu redor. Eram atraídas como limalhas de aço a um ímã. Havia uma doce graciosidade n' Ele, que Lhe proporcionava uma atração tremendamente poderosa. Era em parte este magnetismo pessoal que atraía enormes multidões onde quer que fosse. O Espírito Santo pode desenvolver uma atração semelhante em você!

5. Espontaneidade

Não aja sem naturalidade. Seja livre e desimpedido, fazendo as coisas com naturalidade. Espontaneidade significa que as coisas acontecem facilmente sem serem forçadas ou coagidas. Não desenvolva um estilo religioso pesado e sem naturalidade. Permita que o seu estilo de comunicação possa fluir livre e naturalmente. Não se permita ficar amarrado e restrito.

6. Adaptabilidade

Um bom pregador precisa aprender a ser flexível e a se adaptar a muitas circunstâncias diferentes. Cada reunião em que você prega é diferente das outras em alguns aspectos. Você precisa ser capaz de discernir em cada situação o que o Espírito Santo está desejando realizar. Deus tem um objetivo específico a alcançar em cada reunião de crentes. O pregador é uma chave muito importante para a realização deste propósito.

Tente não ser excessivamente rígido ou ortodoxo na maneira em que sua mente atua nas ocasiões de pregação. Procure mantê-la flexível e aberta. Aprenda como esperar em Deus no seu espírito continuamente. Mantenha aberto o seu espírito à voz d'Ele mansa e suave dentro de você. Esta capacidade pode fazer toda a diferença do mundo entre um culto bem corriqueiro e um encontro dinâmico com Deus através da Sua Palavra.

O Espírito Santo pode criar muitos tipos diferentes de ambientes. A capacidade de se reconhecer isto e de se aproveitar estas situações singulares criadas pelo Espírito podem fazer com que você colha os resultados desejados por Deus. A chave para o sucesso no serviço cristão é "discernirmos o caminho em que Deus está Se movendo, e movermo-nos com Ele."

7. Dinâmica

Há uma dinâmica misteriosa na pregação que é bastante singular a esta função específica – uma dinâmica expressão de autoridade que pode ser muito impressionante de se testemunhar.

Pedro exemplifica esta incrível dinâmica no Dia de Pentecostes (At 2). Havia pouco ele se mostrara assustado e temeroso. A sua patética negação de Cristo havia provado

isto. A sua recusa de reconhecer a Cristo até mesmo diante de uma mera serva revela a sua timidez e insegurança. Porém, ele foi transformado no Dia de Pentecostes e ao se levantar para pregar naquela manhã vemos um Pedro bem diferente. Há algo glorioso para se observar neste homem enquanto destemidamente proclama a Palavra de Deus para uma grande multidão.

Há uma majestade que entusiasma a nossa alma ao vermos tal pregador em ação. Quem pode explicar o que constitui exatamente este fenômeno? Lembro-me claramente de algumas ocasiões em que tive o privilégio de ouvir o Dr. Billy Graham. Que poder e autoridade são liberados através da pregação deste homem! É uma combinação do poder de Deus e da cooperação do homem. É um exemplo de quão maravilhosamente um ser humano pode se tornar um canal para que a sabedoria e conselho de Deus sejam trazidos aos homens.

Verdadeiramente, a pregação é uma tarefa elevada e santa. A pessoa chamada para esta obra tem que sentir-se honrada de fato. Qualquer um que tenha sido chamado a cumprir este papel certamente deveria dedicar-se com todo o coração para garantir o mais alto nível possível de eficácia.

C. O EQUIPAMENTO VITAL

Gostaria de falar-lhe agora sobre três coisas que são vitais a uma pregação eficaz: VISÃO, VOCABULÁRIO E VOZ!

1. Visão

Todo pregador precisa de uma visão. Com isto quero dizer um conceito do que o seu ministério pode alcançar em Deus. A nossa visão é o conceito da realização final em direção à qual nos movemos através de nossa vida. Podemos dizer que é um sonho do que podemos ser para Deus em última análise e a função que podemos cumprir para a Sua glória.

Todos os pregadores necessitam de uma motivação assim para estimulá-los. Precisam de um objetivo definido e final como um alvo, algo pelo que se esforçar, algo a realizar, algo pelo qual valha a pena sacrificar-se, um objetivo que saliente o melhor que têm a oferecer.

A maioria dos pregadores de uma maneira ou de outra deparam-se com muitos desalentos. Precisam de algo que contrabalance isto e faça eventualmente que tudo valha a pena. A menos que você tenha uma conscientização interna do propósito final de Deus para a sua vida, você poderá ser vencido pelo desânimo e fracassará em alcançar o seu objetivo divinamente designado.

2. Vocabulário

O vocabulário do pregador compõe-se do número de palavras que conhece e que lhe são familiares. Obviamente, as palavras são as ferramentas que o pregador usa para cumprir o seu chamado. Quanto mais palavras você conhecer e compreender, tanto mais fluente e expressivo você poderá ser.

As palavras são para o pregador o que o pincel e a tinta são para o artista. O pregador pode pintar quadros vívidos com as palavras. Ao descrever uma cena, os seus ouvintes quase podem ver o que descreve. As palavras são muitíssimo importantes para um comunicador eficaz. Um pregador sem palavras é um profissional sem ferramentas.

Como pregador, você precisa interessar-se pelas palavras. Tente ler amplamente, pois a leitura de boa literatura enriquecerá o seu vocabulário. Sempre que você encontrar uma palavra que não conhece, investigue-a. Descubra o que significa. Adicione-a à sua coleção. Comece a usá-la em seu contexto e aplicação corretos. Aumente o seu vocabulário. Você se tornará mais fluente com isto. As pessoas o ouvirão com um interesse muito maior se você puder comunicar o seu tópico adequadamente.

3. Voz

A voz é certamente a maior vantagem natural do pregador. Ele deveria procurar

tomar muito cuidado com ela. Você deveria estar sempre cônscio da sua voz e buscar aperfeiçoar o seu uso dela.

D. PRINCÍPIOS DO DISCURSO PÚBLICO

Eis aqui alguns princípios dos quais o orador deveria estar ciente:

1. Respiração

A respiração correta é extremamente importante para o orador.

- Pratique respirar pelo nariz.
- Respire profundamente (até o fundo dos seus pulmões).
- Pratique encher o seu peito e pulmões com ar.
- Prenda a respiração e, em seguida, comece a soltar o ar lentamente. Controle a sua expiração.
- Deixe que o ar suba bem do fundo dos seus pulmões, através da sua laringe e atinja o céu da boca, o qual deveria funcionar como uma caixa de ressonância. Quando você faz a sua voz ricochetear no céu da boca, ela ganha uma ressonância extra. Aprender a fazer isto corretamente fortalece as suas cordas vocais.

2. Articulação

A articulação é a arte de se expressar as palavras claramente. Pessoas com boa articulação falam bem claramente. São fáceis de se compreender. Pronunciam bem suas palavras. Todo pregador deveria ter o objetivo de se tornar hábil nesta arte. Deveria ser fácil de ser ouvido. As pessoas não deveriam se esforçar para ouvi-los. Deveria ser um *prazer.* Até mesmo em conversações cotidianas, pratique falar claramente.

3. Inflexão

A inflexão na oratória tem a ver com o timbre da sua voz. A voz humana tem uma variedade muito grande de tons. Se você falar na mesma altura e no mesmo tom o tempo todo, a sua voz pode ficar muito maçante. É preciso que você desenvolva a habilidade de modular a sua voz. Assim como o cantor pode subir e descer na escala musical, expressando uma grande variedade de tons, assim também poderá fazer o orador. Se a sua voz tiver a tendência de ser um tanto quanto estridente por natureza, pratique falar em tons mais baixos. Desenvolva uma variedade de timbres na sua voz.

4. Velocidade do Pronunciamento

Algumas pessoas têm a tendência de falar com a mesma velocidade todo o tempo. Isto também pode tornar-se um tanto quanto cansativo. Você deveria buscar variar a velocidade com que fala. A maior parte da sua mensagem será feita num ritmo moderado, o qual é fácil de se ouvir. De vez em quando, no entanto, você deveria aumentar ou diminuir o ritmo para proporcionar uma variedade e uma ênfase adicionais à sua apresentação.

5. Volume

Este é um outro fator importante. A variação de volume na sua voz pode fornecer uma ênfase adicional num ponto que você esteja querendo demonstrar. A maior parte da sua mensagem deveria ser feita num volume de conversação normal, certificando-se de que é alta o suficiente para que todos possam ouvir, e, contudo, não tão alta que venha a agredir os ouvidos da congregação. Alguns pregadores parecem achar necessário pregarem tão alto que quase ensurdecem os seus ouvintes. Tente evitar isto. Se toda a sua mensagem for feita num volume alto, será difícil dar uma ênfase especial às partes mais importantes.

Tente começar a sua mensagem num volume de conversação normal. Apenas aumente o volume quando você tiver um ponto especial a ser fortemente enfatizado. Se você diminuir o volume de vez em quando, isto também servirá para se dar uma ênfase especial. A sua congregação prestará uma

atenção especial quando você diminuir o volume. Tentarão ater-se a cada palavra.

6. Pausa

Não tenha medo de pausar de vez em quando. Isto também pode dar uma ênfase adicional a algum ponto que você quiser demonstrar. Alguns pregadores têm medo de pausas. A execução de seus sermões jorra como um rio, sem nenhuma pausa. Isto pode ser difícil para as pessoas absorverem. Não tente correr com a sua mensagem, mantendo um ritmo rápido e quase não parando para respirar. A sua congregação precisa de tempo para refletir e considerar o que você disse. Isto os ajuda a realmente absorverem as verdades da sua mensagem.

Você precisa informar a mente como também incitar as emoções. A mente somente pode absorver as coisas num ritmo calmo e constante. Se você pregar muito rapidamente e sem pausas apropriadas, você deixará os seus ouvintes para trás.

7. Repetição

Um determinado número de repetições pode ser bom. Ajuda a enfatizar o seu ponto e a fixá-lo nas mentes dos seus ouvintes. Este é o tipo de ênfase que você dá de propósito. Você está ciente de que o está fazendo e tem boas razões para tanto.

Tente apresentar o mesmo ponto de várias maneiras. Você quer que a verdade que você está compartilhando torne-se parte do pensamento e ação das pessoas. Para realizar isto, a mente humana necessita de uma exposição adequada à verdade e ela precisa ser convencida.

E. PEQUENAS "DICAS" PARA OS PREGADORES

1. Seja Você Mesmo!

Não tente projetar uma imagem que não seja sincera. Ser você mesmo é a única maneira de você ficar completamente descontraído. Se você tentar imitar algum outro pregador, isto será transmitido aos seus ouvintes, os quais sentirão a artificialidade da sua pregação. Seja o melhor que você conseguir ser, mas sempre seja natural e seja você mesmo.

2. Esqueça-se de Você Mesmo!

Ficar consciente de si mesmo pode ser uma tremenda barreira no discurso público. Pode produzir hesitações e inseguranças. Uma preocupação crônica consigo próprio pode até mesmo fazer com que a pessoa fique com a "língua presa". Pode seriamente restringir o fluir do nosso discurso. As nossas ações e a nossa postura também ficarão restritas. Você deveria preparar-se o mais completamente possível em todas as maneiras necessárias.

- Que o seu estudo do assunto seja adequado.
- Que as suas anotações sejam abrangentes e claras.
- Ore o suficiente e esteja cheio com o Espírito.
- Esteja cheio com a Palavra da Verdade que você pretende compartilhar.

Preste atenção a todos os aspectos da preparação que você conhece, mas, ao se levantar para falar, esqueça-se de você mesmo. Fique completamente absorto no que você tem para compartilhar. Esteja ciente dos seus ouvintes ao invés de você mesmo.

Você é um canal através do qual a Palavra de Deus pode fluir. Apenas tente estar completamente entregue a Ele, ciente apenas de Deus e das pessoas a quem você está falando, em nome d'Ele.

3. Não Desenvolva Uma "Voz Religiosa" Quando Você Estiver Pregando

Alguns pregadores fazem isto e é muito desconcertante. A voz de púlpito deles é tão diferente da voz normal. Isto transmite um sentimento de insinceridade. É quase como se a pessoa estivesse "representando um papel". Também o separa da sua congregação, a qual formará a tendência de vê-

lo como um gênero ou espécie diferente. Chegaria até a parecer que você pertence a um mundo diferente do deles. Isto dificulta-lhes identificarem-se com você.

Pratique pregar numa voz normal, usando a mesma voz, entonação e timbre que você usa cotidianamente nas comunicações normais da vida. Isto transmite um senso de realidade e sinceridade.

4. Não Fale Baixinho Demais

Certifique-se de que todos os seus ouvintes podem ouvi-lo claramente. Não faça com que tenham de se esforçar para ouvirem cada palavra sua. Se necessário, pergunte à congregação: "Todos podem ouvir-me claramente?" Não tem sentido prosseguirmos com a nossa mensagem se parte dos nossos ouvintes não podem ouvir-nos suficientemente bem para nos seguirem. Seria um desperdício do nosso tempo e do deles.

5. Não Grite

Procure falar num tom e volume de conversação normal, que talvez tenham que ser aumentados um pouco de acordo com o tamanho da congregação e se você tiver disponível ou não um sistema de amplificação.

6. Lembre-se de Variar a Velocidade e o Timbre do seu Pronunciamento Para Evitar a Monotonia

7. Faça com que os Ouvintes o Aceitem

Ganhe a confiança deles. Se não o aceitarem, provavelmente não aceitarão a sua mensagem tampouco!

8. Vista-se Adequadamente

A sua aparência não deveria nunca diminuir a sua capacidade de comunicar-se com os seus ouvintes. O ideal seria, você vestir-se modestamente, de uma maneira que provavelmente não ofenda a ninguém. Qual é a razão de antagonizar-se com os seus ouvintes pela sua maneira de vestir? Seu objetivo é ganhar e influenciar os seus ouvintes, e não antagonizar-se com eles. Suas roupas não deveriam atrair uma atenção indevida a você. Se possível, você deveria estar vestido asseada e adequadamente, porém, modestamente. Certamente, as suas roupas não deveriam ser ofensivas à maneira de pensar dos seus ouvintes.

9. Aprenda a Ficar em Pé Apropriadamente

Na maioria das ocasiões, é apropriado ficar-se em pé ao dirigir-se aos ouvintes. Você deveria ficar em pé firmemente, apoiando-se em ambos os pés, proporcionando assim uma boa e sólida postura para você. Fique reto, de frente para os seus ouvintes. Evite apoiar-se em qualquer coisa. Se houver um púlpito ou algo semelhante, use-o sem dúvida para colocar a sua Bíblia e anotações, mas não o use como um apoio. Permanecer numa postura reta, ajuda a sua respiração. Também gerará um senso de confiança tranqüila enquanto você olha para os seus ouvintes.

10. Aprenda a Mover-se com Naturalidade

O seu corpo transmite uma mensagem assim como a sua voz. Portanto, é importante a maneira pela qual você se porta ao falar. A chave para os movimentos apropriados é que sejam feitos com naturalidade. Evite gesticulações desnecessárias. Se você estiver descrevendo algo verbalmente, é natural transmitir-se a idéia com suas mãos também. Deixe que estas descrições venham natural e espontaneamente. Você pode muito bem enfatizar um ponto com as suas mãos. Todos os movimentos das mãos deveriam ser apropriados ao que você estiver enfatizando.

11. Estabeleça e Mantenha um Contato Visual com os seus Ouvintes

Os seus olhos também transmitem uma mensagem! Não fique olhando para o teto

ou para cima das cabeças dos ouvintes. Olhe diretamente para as pessoas a quem você está se dirigindo. Tente olhar rapidamente ao redor da congregação para que todos sintam que você está falando com **eles**. Desta maneira, você estabelecerá um bom contato e afinidade com as pessoas.

12. Lembre-se de que as Expressões Faciais São Importantes Também!

O olhar no seu rosto transmite muito bem uma mensagem eloqüentemente. Tente evitar qualquer expressão facial extrema, a menos que você esteja enfatizando algum ponto específico. Acima de tudo, tente fazer com que suas expressões faciais sejam naturais e apropriadas ao seu tema ou tópico. Esteja obviamente contente e confiante a menos que o seu assunto seja triste ou sério.

Estas sugestões são feitas no tocante à arte natural do discurso público. Obviamente, o fator de maior importância na pregação é a presença e unção de Deus na sua vida. Contudo, Deus pode abençoar e ungir uma pessoa que esteja bem preparada e que tenha algum entendimento dos princípios de comunicação. Nunca despreze estas habilidades. Por outro lado, tampouco, não dependa delas. Em última análise, somente Deus pode realizar o que você está tentando fazer através da sua pregação. Que a sua confiança esteja firmemente colocada n' Ele. Compreenda que o único desenvolvimento da sua habilidade de pregação que realmente vale a pena é o que Deus efetua.

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO E

COMO JESUS CONSTRÓI A SUA IGREJA ATRAVÉS...

E1: As Três Partes da Igreja

Parte 1: A Edificação da Igreja

E1.1 - O Plano de Deus Revelado: Criação 783
E1.2 - O Plano de Deus Arruinado: Rebelião 786
E1.3 - O Plano de Deus Restaurado: Redenção 791
E1.4 - A Nossa Grande Salvação 799

Parte 2: Os Líderes da Igreja

E1.5 - O Caráter do Líder: Fruto Espiritual 811
E1.6 - O Poder do Líder I: Batismo no Espírito Santo 815
E1.7 - O Poder do Líder II: Dons do Espírito 821
E1.8 - O Chamado do Líder: Dons do Ministério 824

Parte 3: Membros dos Ministérios da Igreja

E1.9 - Ministério ao Senhor: Adoração 831
E1.10 - Ministério Recíproco: Serviço 835
E1.11 - Ministério ao Mundo: Testemunho 845

E2: Louvor e Adoração

E2.1 - O Novo Sacerdócio 851
E2.2 - Elementos Vitais de Louvor 856
E2.3 - Louvor: Bênçãos e Barreiras 860
E2.4 - Maneiras Bíblicas Para Louvar e Adorar a Deus 865
E2.5 - Oferecendo o Sacrifício de Louvor 874
E2.6 - O Significado de Louvor e Adoração 877
E2.7 - A Música no Louvor e Adoração 879
E2.8 - Dirigindo um Culto de Adoração 883
E2.9 - A Importância Profética do Louvor 887

E3: Quebrando a Barreira Babilônica

E3.1 - A Barreira Babilônica 890

E4: Aprender Como Ganhar Almas

E4.1 - Métodos do Evangelismo 901
E4.2 - Porque Devemos Evangelizar 903
E4.3 - Seguindo os Sinais do Evangelismo 915
E4.4 - O Verdadeiro Cristão – Como Ser Salvo 923
E4.5 - Sugestões Práticas Para Ganhar Almas 928

E5: Dar Instruções aos Novos Convertidos

E5.1 - A Nova Vida 935
E5.2 - Batismo na Água – Parte I 942
E5.3 - Batismo na Água – Parte II 948
E5.4 - Padrões da Moralidade Sexual 952

E6: Planejamento Para o Crescimento da Igreja

Prefácio 955
E6.1 - Fazer um Inventário 955
E6.2 - Visão – A Chave Para a Realização 963
E6.3 - Estabelecendo Alvos e Prioridades 970

E6.4 - O Dom de Administração 976
E6.5 - Como Planejar 979
E6.6 - Estratégia, Implementação, Avaliação 982
E7: Conservando a Colheita
Prefácio 988
E7.1 - O Poder de um Profundo Desejo 989
E7.2 - O Poder Ilimitado de Uma Unidade Dedicada 992
E7.3 - A Pregação Plena do Evangelho de Cristo 996
E7.4 - Os Pregadores e o Povo num Reavivamento Neo-Testamentário 999
E7.5 - A Igreja Universal e as Igrejas Locais no Novo Testamento 1002
E7.6 - Analogias Neo-Testamentárias da Igreja Cristã 1005
E7.7 - O Sacerdócio da Igreja Neo-Testamentária 1008
E7.8 - Ministérios na Igreja Neo-Testamentária 1010
E7.9 - Os Dirigentes da Igreja de Uma Cidade e da Igreja Local 1016
E7.10 - Equipamento Sobrenatural Para a Igreja Local 1020
E7.11 - Todas as Igrejas Locais: Uma Base Para a Evangelização 1026
E7.12 - O Chamado da Colheita 1029

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO E1
AS TRÊS PARTES DA IGREJA
(Cada Membro um Pastor)

UM FORMATO DE ENSINAMENTO PARA O PASTOR

Dr. Robert Frost e Ralph Mahoney

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

PARTE I: A EDIFICAÇÃO DA IGREJA
E1.1 - O Plano de Deus Revelado – Criação
E1.2 - O Plano de Deus Arruinado – Rebelião
E1.3 - O Plano de Deus Restaurado – Redenção
E1.4 - A Nossa Grande Salvação

PARTE II: OS LÍDERES DA IGREJA
E1.5 - O Caráter do Líder – Fruto Espiritual
E1.6 - O Poder do Líder: Parte I – Batismo no Espírito Santo
E1.7 - O Poder do Líder: Parte II – Dons do Espírito
E1.8 - O Chamado do Líder – Dons do Ministério

PARTE III: MEMBROS DOS MINISTÉRIOS DA IGREJA
E1.9 - Ministério ao Senhor – Adoração
E1.10 - Ministério Recíproco – Serviço
E1.11 - Ministério ao Mundo – Testemunho

PARTE I: A EDIFICAÇÃO DA IGREJA

Capítulo 1
O Plano de Deus Revelado: Criação

Introdução

Há alguns anos atrás, um grupo de líderes de igreja se reuniu a fim de responder à pergunta:

"Qual o mínimo de entendimento bíblico necessário a um obreiro cristão, para ser bem sucedido em ganhar almas (evangelismo), estabelecer igreja e desenvolver o ministério pastoral?"

O Índice acima, foi a resposta a tal pergunta. São necessárias nove coisas. Elas são o mínimo de conceitos bíblicos exigidos para conduzir um ministério.

A. DEUS DESEJA UMA FAMÍLIA

Deus-Pai deseja uma família de filhos e filhas. A forma pela qual Deus tencionava produzir esta família era um mistério (ou segredo divino) que foi revelado ao Apóstolo Paulo pelo Próprio Deus.

Paulo menciona esta maravilhosa revelação em sua carta a Igreja de Éfeso:

1. Filhos Dele

"Antes que o mundo fosse criado, Deus escolheu fazer de nós filhos Seus através de Jesus Cristo..."

2. Unificados

"Ele planejou que todas as coisas, no céu e na terra, fossem unificadas sob o Seu poder."

3. Um Corpo

"Ele O fez Cabeça da Igreja – que é o Corpo de Cristo... "

4. Um Povo

"Neste Corpo, tanto os judeus como os não-judeus tornaram-se um só povo... Pois através de Cristo, todos podem ter acesso ao Pai gratuitamente pelo mesmo Espírito" (Ef 1:5,10,22,23; 2:14-16,18 simplificado).

A palavra traduzida por "igreja" no grego do Novo Testamento é "**ecclesia**". Ela se refere a todos os que foram "chamados para fora" do mundo para se tornarem membros da família do nosso Pai Celestial.

O mesmo Espírito que nos "batiza" ou nos coloca no Corpo de Cristo também nos "gera" ou nos introduz na família e no Reino de Deus. Veremos como a família, o Reino e a Igreja de Deus estão associados, durante o desenrolar da nossa narrativa.

B. DEUS REVELOU O SEU PROPÓSITO

1. Revelação: Além da Ciência e da Filosofia

Como poderemos descobrir e saber onde nos encaixamos na família do Pai? O propósito divino é celestial, eterno e espiritual, e vai muito além dos nossos limites – criaturas limitadas pelo que é terreno, pelo tempo e por nossas mentes. Os nossos maiores esforços não conseguem elevar-nos o suficiente – para conhecermos a mente de Deus.

O homem, através dos seus próprios esforços e capacidades, nunca conseguiria atingir um ponto suficientemente alto para tocar o Deus Altíssimo, nem o método "do bom senso" da ciência nem o método "da razão" da filosofia conseguem nos levar a Deus.

2. Revelação: do Espírito Santo

O homem não consegue descobrir a Deus por si só, mas Deus pode "revelar-Se" ao homem. Em Seu amor, poder e sabedoria, Ele escolheu fazer isto pelo Seu Espírito, através do Seu Filho.

Jesus salientou esta mesma verdade com as seguintes palavras: *"Graças Te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra. Louvo-Te, pois ocultaste estas coisas dos que são sábios e entendidos, mas as revelaste aos que são semelhantes às criancinhas. Sim, Pai, esta é a Tua vontade e o Teu caminho"* (Mt 11:25,26 simplificado).

Estes versículos realmente esclarecem a questão. Não conseguimos encontrar Deus através dos nossos próprios esforços – nem conhecê-Lo através da nossa razão somente. A revelação de Deus vem à medida que estivermos dispostos a submeter o nosso espírito ao Seu Espírito numa fé simples e semelhante à de uma criança.

Paulo estava falando com base em sua própria experiência pessoal. Ele era sábio nos caminhos do mundo – até mesmo no mundo religioso. Era um homem com muita força de vontade e ambições. No entanto, dispôs-se a submeter o seu coração e a sua mente diante do Senhor como uma criancinha ávida em aprender. E aprender foi o que fez!

O Espírito Santo é um professor sábio e poderoso. Paulo foi logo elevado além dos limites da sua mente limitada pelo tempo e do seu corpo limitado pela terra.

A revelação que recebeu havia estado oculta no coração de Deus-Pai desde antes de o tempo começar. Deus não somente revelou a Paulo o Seu propósito para as diver-

sas épocas; Ele também o introduziu nesta revelação – e a revelação nele. Ela veio do coração de Deus para o coração de Paulo!

Deste ponto em diante, Paulo via tudo de uma perspectiva diferente. Todas as coisas na terra e no tempo eram vistas sob a luz do propósito celestial e eterno de Deus. Ele era um homem transformado, como podemos verificar prontamente pelos resultados da sua vida.

Eis a história desta surpreendente e maravilhosa experiência com as próprias palavras de Paulo: *"Há quatorze anos atrás, fui arrebatado ao céu para uma visita. Não me perguntem se o meu corpo estava lá, ou se foi somente o meu espírito, pois eu não sei. Somente Deus pode responder isto. De qualquer forma, lá estava eu no Paraíso. E ouvi coisas tão maravilhosas que estão além da capacidade do homem de expressá-las com palavras..."* (2 Co 12:2-4 simplificado).

De fato, o impacto total da revelação de Paulo não dá para ser expresso com palavras. As palavras nascem a partir das experiências aqui na terra e, portanto, não conseguem se igualar às maravilhas do mundo celestial. No entanto, Paulo faz o melhor possível, usando palavras, para nos mostrar o propósito de Deus para a nossa vida aqui na terra. Em seguida, Ele confia que o Espírito Santo revelará ao nosso coração a mesma verdade que Deus havia estabelecido em seu coração:

"Como as Escrituras dizem: Deus preparou coisas maravilhosas para os que O amam – coisas que vão além do que o homem pode ver, ouvir, ou até mesmo imaginar. Além disso, Ele compartilhou conosco – através do Seu Espírito – o Seu segredo. Pois o Espírito perscruta e nos mostra os segredos do próprio coração de Deus.

"Por esta razão, Deus nos deu de fato o Seu Espírito... para que pudéssemos conhecer tudo o que Ele planejou para nós em Sua graça" (1 Co 2:9-12 simplificado).

Vamos, então, orar *"para que o Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação"* (Ef 1:17).

C. FAZEMOS PARTE DA FAMÍLIA DO PAI

O quadro do amor de Deus por Seu Filho é algo maravilhoso de se contemplar. Com base neste relacionamento de amor divino, Paulo viu desvendar-se o plano de Deus para as diversas épocas. E – maravilha das maravilhas – fazemos parte deste plano!

1. Muitos Filhos e Filhas

O grande desejo do Pai era expressar ainda mais a glória e a beleza do Seu Filho – através de uma família de muitos filhos e filhas. Cada membro desta família tornar-se-ia semelhante ao seu "Irmão Mais Velho", tanto na vida como no caráter. Quando Deus criou o homem, Ele desejava que o homem tivesse a imagem e semelhança de Cristo.

Ouça cuidadosamente enquanto Paulo tenta expressar com palavras a maravilha deste mistério:

"Há muito tempo atrás – antes mesmo que Ele criasse o mundo – o nosso querido Pai Celestial nos escolheu para que fôssemos Seus. Ele planejou fazer isto através do que Cristo faria por nós. O Pai decidiu então santificar-nos aos Seus olhos, deixando-nos totalmente imaculados. Ficaríamos diante d'Ele, cobertos com o Seu amor. Sim, o plano imutável do nosso Pai sempre foi o de fazer-nos filhos Seus. Este sempre foi o desejo e deleite do Seu coração" (Ef 1:4,5 parafraseado).

"Desde o inicio, o nosso querido Deus-Pai conhecia os que escolheriam amá-lo. ***Ele decidiu então que estes se tornariam semelhantes ao Seu Filho. O desejo de Deus era que o Seu Filho fosse o primeiro de uma família de muitos filhos****"* (Rm 8:29 simplificado).

2. A Primeira Família

A revelação de Paulo dá um significado muito maior à história da Criação. Podemos observar pela narrativa de Gênesis que o

desejo de Deus de ter uma família amada (de membros semelhantes a Jesus) já existia desde o principio:

"Façamos o homem a Nossa imagem e que ele domine sobre todas as criaturas do ar, da terra, e do mar. E assim Deus criou o homem segundo a Sua Própria imagem... macho e fêmea os criou.

"E aí então Deus os abençoou e disse-lhes: Frutificai e multiplicai-vos. Enchei a terra e sujeitai-a. Dominai sobre todos os seres vivos do ar, da terra e do mar" (Gn 1:26-28 simplificado).

A primeira família da Criação de Deus foi um homem e sua esposa, com os quais Ele tinha uma doce comunhão no frescor do dia (Gn 3:8). Eram também uma família real, pois Ele lhes havia dado um poder e autoridade de reis. Possuíam o direito de governar sobre toda a terra. Sim, a vontade de Deus em Cristo Jesus deveria ser feita na terra – através deles.

Que prazer e deleite esta esperança deve ter trazido ao coração do seu Pai e Criador. Que linda cena de amor, alegria e paz para um Pai e Sua família. Sim, que brilhante promessa para o futuro se desvendava diante deles. Infelizmente, no entanto, apareceu de repente uma sombra maligna. A leve e adorável cena que acabamos de retratar não duraria por muito tempo. Naquela sombra obscura jazia uma astuta e linda serpente. E dentro daquela serpente movia-se o espírito maligno do próprio Satanás!

Capítulo 2
O Plano de Deus Arruinado: Rebelião

A. HOMEM: CRIADO À IMAGEM DE DEUS

Sim, Deus criou o homem segundo a Sua Própria imagem.

1. Livre Para Escolher

O Pai queria que Adão e Eva confiassem em Seu grande amor, sabedoria e poder. Ele ansiava que o homem recebesse e retribuísse o Seu amor – assim como o Pai e o Filho Se amavam.

O amor, no entanto, por sua própria natureza, precisa ser dado livremente – não pode ser forçado. Não podemos compelir ou fazer com que alguém ame.

A mesma coisa se aplica à honra, ao respeito e à adoração. A adoração está ligada ao valor de algo. Amamos, honramos e respeitamos o que achamos ser de grande valor ou importância.

O amor é uma escolha. A adoração é uma escolha. Escolhemos amar e adorar o que julgamos ser de grande valor para nós pessoalmente.

Deus é soberano. Ele tem total liberdade de escolher e concretizar os Seus desejos. Ele sempre escolhe o que é certo, bom e bonito. Ele escolheu criar o homem à Sua Própria imagem para que o homem pudesse conhecer e expressar o Seu amor.

Isto significava dar ao homem o livre arbítrio. Com o poder de amar seguia-se o direito de escolher. Devido ao seu livre arbítrio, o homem pode fazer a escolha de amar, adorar e honrar a Deus.

Quando Deus, no entanto, deu ao homem esta liberdade de escolha, houve nisto um certo risco. Significou que o homem poderia escolher o bem ou o mal – o certo ou o errado. Ele poderia escolher qualquer um!

2. Criado Para Adorar

Todo mundo adora algo! A nossa vida centraliza-se em nossos valores. Amamos, honramos e respeitamos qualquer coisa que julgamos ser mais "valiosa" para a nossa vida. Não é uma questão "se" vamos adorar ou não, e sim "o que" vamos adorar.

Deus criou o homem para que ele O adorasse. Com a adoração do homem a Deus viriam em conseqüência o seu amor, a fé e a obediência. Servimos e obedecemos o que adoramos. Isso determina o nosso caráter e a nossa conduta – as nossas atitudes e as nossas ações.

Não é de se admirar que Jesus tivesse dito: *"Busquem primeiro o Reino de Deus em suas vidas"* (Mt 6:33 simplificado), pois quando fazemos isso, tudo o mais se encaixa em seu devido lugar.

Deus permitiu que o homem fizesse a sua escolha de adoração, colocando duas árvores especiais no Jardim do Éden. Uma delas era chamada de "Árvore da Vida". Encoberto no mistério dessa árvore estava o Autor da Vida – o Próprio Senhor Jesus Cristo.

A outra árvore era a "árvore da morte". Era chamada de "Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal". O homem foi admoestado a não comer dessa árvore. Ele não deveria estabelecer padrões do bem e do mal – do que é certo e do que é errado – para a sua vida, independentemente da sabedoria de Deus: *"Há um caminho que parece direito à mente do homem, mas somente leva à morte"* (Pv 14:12 simplificado). Encoberto no mistério dessa árvore estava o autor da morte – o próprio Satanás!

B. SATANÁS: MALIGNO EM SEU CORAÇÃO

Satanás, sob a forma de uma graciosa serpente, entra agora em cena. Ele é sábio nos caminhos do mal e há um propósito maligno em seu coração. De onde veio ele? Por que está ali? O que tentará fazer? Recorramos novamente às Escrituras para encontrar as nossas respostas.

A Bíblia usa às vezes cenários e pessoas da terra para nos ensinar sobre as coisas celestiais e espirituais.

1. Obras Através dos Homens

O profeta Ezequiel nos fala sobre um certo rei de Tiro, o qual era muito ímpio. O controle de Satanás sobre aquele rei era tão completo que a narrativa revela um surpreendente quadro do próprio Satanás:

"Tu eras realmente perfeito em tua sabedoria e formosura. Estavas no Éden, o jardim de Deus. Tuas vestes eram adornadas com preciosas jóias... todas em lindos engastes do mais fino ouro. Tu as recebeste no dia em que foste criado. Eu te escolhi para que fosses o querubim guardião ungido. Tinhas o direito de vir ao monte santo de Deus. Andavas por entre as pedras de fogo.

"Eras perfeito em tudo o que fazias desde a época em que foste criado. Sim, eras perfeito até o dia em que o mal se achou em ti. Tua grande riqueza te encheu com um poder maligno e pecaste... Teu coração se encheu de orgulho por causa da tua formosura. Usaste a tua sabedoria de maneiras erradas para os teus próprios propósitos orgulhosos. Assim sendo, Eu te expulsei e te derribei para a terra" (Ez 28:12-19 simplificado).

O mesmo tipo de quadro é retratado pelo profeta Isaías. Com palavras poderosas, ele revela o caráter maligno do ímpio rei da Babilônia. Uma vez mais, o profeta nos mostra a figura maligna de Satanás operando através de um homem.

"Como caíste do céu, ó Lúcifer, estrela da manhã! Foste lançado à terra –muito embora fosses poderoso contra as nações do mundo.

*"Pois dizias em teu coração: **Subirei** ao céu e dominarei os anjos. **Tomarei** o mais alto trono. **Governarei** do alto do monte santo de Deus. **Subirei** ao mais alto céu e **serei** semelhante ao Altíssimo. No entanto, serás derribado ao mais profundo abismo do inferno"* (Is 14:12-15 simplificado).

Cinco vezes Satanás se rebela contra "a vontade de Deus" com "a sua vontade própria". (É importante ressaltarmos que o Corpo de Cristo sofreu cinco ferimentos na Cruz – o poder da rebelião ou vontade própria de Satanás foi totalmente destruído.)

2. Criado com Livre Arbítrio

Satanás, e todos os outros seres angelicais, foram criados com um livre arbítrio para amarem, honrarem, adorarem e servirem a Deus. Como já dissemos anteriormente, a criação de seres com uma liberdade de escolha traz consigo um grande risco – o

perigo da rebelião. Esses seres têm o direito de fazer escolhas erradas.

Os resultados dessas escolhas erradas podem ser trágicos. A rejeição do amor, da verdade e da bondade de Deus significa colhermos os resultados do ódio, do pecado e do mal. Rejeitar uma opção significa escolher a outra – exatamente como o jogo de cara ou coroa com uma moeda – um lado ou o outro será o vencedor. Infelizmente, Satanás fez a escolha errada!

Sim, as Escrituras de Ezequiel e Isaías parecem indicar que Satanás havia sido criado por Deus para um sublime e nobre propósito. Ele era perfeito em sua formosura e sabedoria, e havia recebido um grande poder e autoridade.

Os querubins do Livro do Apocalipse estão ligados à adoração celestial. É possível que Satanás tenha, outrora, não somente governado as hostes celestiais, mas também dirigido tais hostes em sua adoração a Deus. O seu dever e responsabilidade eram o de guardar a santa vontade e a palavra de Deus e honrar ao Senhor sob todas as formas. Parece que ele era o "supervisor" dos exércitos celestiais.

3. Cegado Pelo Orgulho

Devido à sua formosura e posição, o orgulho entrou no coração de Satanás. Paulo o usa como um exemplo ao admoestar sobre o orgulho dos "supervisores" da Igreja Primitiva.

"O supervisor precisa ser irrepreensível em todas as áreas da sua vida... Ele não pode ser um novo convertido, pois ele pode ser cegado pelo orgulho e entrar em julgamento, como foi o caso do diabo" (1 Tm 3:2,6 simplificado).

O Céu é santo e perfeito. Portanto, o pecado de Satanás deve ter surgido em seu próprio coração. O orgulho e a ânsia de poder tornaram-se a sua derrocada. Ele encontrou mais prazer em sua própria formosura do que na glória de Deus. Tornou-se altivo a seus próprios olhos e buscou a honra e o poder que pertencem somente a Deus.

Satanás queria a adoração celestial e a autoridade do Trono de Deus. E estava disposto a rebelar-se contra o Deus Altíssimo para obtê-las. Infelizmente, um grande número das hostes celestiais uniu-se a Satanás em sua rebelião (2 Pe 2:4; Jd 6).

Ficamos imaginando o motivo pelo qual Satanás e suas hostes acharam que poderiam ser bem-sucedidos em sua rebelião contra Deus. As Escrituras dizem até que ele era "cheio de sabedoria".

Como já vimos, no entanto, existe uma "cegueira" no orgulho. O engano significa crer que algo esteja correto quando está errado, que seja bom quando é maligno!

Com o orgulho vem também o engano. Satanás foi realmente enganado. Ele era esperto demais para tentar algo que fosse claramente fadado ao fracasso. Ele achava mesmo que poderia vencer!

4. Duvidou e Desobedeceu

Ninguém jamais havia desobedecido a Deus. O Seu poder e a Sua autoridade nunca haviam sido testados. Os resultados da rebeldia nunca haviam sido vistos. A morte não era conhecida. Além disso, essa era a primeira vez em que os poderes do bem e do mal entravam em conflito. A batalha de todos os tempos estava para começar!

Diferentemente de Deus, Satanás não era "onisciente", ou seja, ele não conhecia todas as coisas. Sendo um ser criado, tudo o que tinha para se nortear era a palavra de Deus.

Com o orgulho vem o engano. E com o engano vem a dúvida. Satanás começou a duvidar da palavra de Deus, e conseqüentemente, ele decidiu desobedecê-la.

Os elos da corrente do mal podem agora ser claramente vistos: **orgulho – engano – dúvida – desobediência**. O último elo era desconhecido e imprevisto – era o elo da **"morte"!**

5. Deus Sabia Desde o Princípio

Uma visão geral das Escrituras parece indicar que Deus escolheu realizar o Seu

propósito na Criação através de criaturas com o livre arbítrio. Os anjos, e mais tarde o homem, foram criados com uma liberdade de escolha.

Como foi dito anteriormente, isso envolvia um grande risco. Havia o perigo de escolhas erradas e dos resultados maléficos que se seguiriam. Deus previu essa possibilidade, porém descansou em Seu conhecimento de que no final:

a. O BEM venceria o MAL
b. O AMOR venceria o ÓDIO
c. A LUZ venceria as TREVAS
d. A VERDADE venceria o ENGANO
e. O CERTO venceria o ERRADO

Além disso, essas nobres qualidades do caráter de Deus seriam expressas através dos que escolheram amá-Lo, honrá-Lo e obedecê-Lo.

No Céu isso seria realizado através dos anjos que escolheram permanecer leais ao seu Criador.

Na terra isso se faria através de uma família real de filhos e filhas amados.

O "Primogênito" dessa família seria o Próprio Senhor Jesus.

6. Expulso do Céu

É possível que Satanás tenha tido ciúme do amor, da honra e da adoração que eram dados a Deus pelas hostes celestiais. A rebelião de Satanás foi uma tentativa de tomar o lugar de Deus e receber a adoração que pertencia ao Próprio Deus. Vocês se lembram como o diabo ofereceu a Jesus os reinos deste mundo numa tentativa de fazer com que Jesus o adorasse no deserto (Lc 4:5-8)? Esse incidente nos mostra que o diabo desejava a adoração que pertencia somente a Deus.

Ao opor-se a Deus, Satanás delineou as regras de guerra para o permanente conflito entre o bem e o mal.

Como já sabemos pelas Escrituras já mencionadas, Satanás não foi capaz de ser vitorioso no Céu. Ele e sua hoste de anjos caídos foram expulsos. O que perderam no Céu, no entanto, tentariam recuperar mais tarde na terra, no Jardim do Éden.

7. Engana a Eva

Deus criou o primeiro homem e a primeira mulher e lhes disse para sujeitarem a terra e para enchê-la com uma família de filhos amorosos e leais a Ele.

É, portanto, para essa terra e para essa família que Satanás vem agora. A batalha que começou no Céu alcança agora a nova Criação de Deus. Satanás busca roubar da primeira família terrena a sua herança, tentando-os a cometerem o mesmo pecado que causou a sua derrocada dos pináculos celestiais – o orgulho e a rebeldia!

Ele vem a Eva sob a forma de uma sábia e linda serpente. Ele não pode sobrepujá-la, pois ela recebeu autoridade sobre todas as criaturas da terra. Ele tem somente uma maneira de alcançá-la com o seu propósito maligno – o engano! Agora podemos ver o motivo de Jesus ter chamado Satanás de "o pai da mentira" (Jo 8:44).

O Apóstolo Paulo cita este engano em sua segunda carta a Igreja de Corinto. Ouça as suas palavras de admoestação:

*"Temo por vocês. Tenho medo de que as suas **mentes** sejam desviadas do seu puro amor e lealdade para com Cristo. Foi isto o que aconteceu a Eva ao ser **enganada** pelo diabo – aquela astuta e esperta serpente"* (2 Co 11:3 simplificado).

Sim, Satanás usou a "Árvore do Conhecimento" (a mente do homem) como instrumento seu para alcançar as vidas deles. Vocês se lembram que Deus Lhes havia dito para não comerem daquela árvore específica. Ouçamos novamente as Suas palavras de advertência:

*"Vocês poderão comer livremente de qualquer árvore do jardim. Contudo, não poderão comer da árvore do **conhecimento** do bem e do mal, pois no dia em que dela comerem certamente morrerão!"* (Gn 2:16,17 simplificado).

a. Uma Corrente Maligna é Forja-

da. Satanás começa estão a formar a sua corrente do mal: orgulho – engano – dúvida – desobediência – morte. Estudemos agora cada um dos elos desta corrente da maneira encontrada na própria narrativa:

"Ora a serpente era mais esperta e astuta do que qualquer outro animal selvagem que o Senhor Deus havia criado. Ela disse a mulher: Deus disse mesmo que vocês não podem comer de nenhuma árvore do jardim?

"A mulher disse a serpente: Deus disse que poderíamos comer de qualquer uma das árvores do jardim, exceto a árvore [do conhecimento do bem e do mal] *que se encontra no meio do jardim. Ele nos disse para não tocarmos nela, ou certamente morreríamos.*

"Vocês não morrerão certamente, disse a serpente à mulher. Deus sabe que quando vocês comerem dela, os seus olhos serão abertos. Aí estão vocês serão como Deus, sabendo a diferença entre o bem e o mal.

"Então a mulher viu que o fruto da árvore era bom para se comer e agradável aos olhos. Era algo a ser desejado, pois daria sabedoria às pessoas. Sendo assim, ela pegou um pedaço do fruto e o comeu. Ela também deu um pedaço ao seu marido, que o comeu também" (Gn 3:1-6 simplificado).

Satanás lhes disse que o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal não era algo a ser temido, e sim para ser desejado. Ao invés de morrerem como Deus havia dito, começariam realmente a viver. Na verdade, tornar-se-iam semelhantes a Deus e seriam capazes de decidir por si próprios o que era bom ou mal – certo ou errado. Não precisariam de Deus para dirigir suas vidas. Poderiam conhecer a si próprios, serem eles mesmos, e aperfeiçoarem-se ao máximo – e tudo isso sozinhos. Aí então o reino, o poder e a glória seriam deles – só deles! Se Deus os amasse de fato Ele Próprio lhes teria dito isto.

E fácil vermos como Satanás primeiramente lançou as sementes do orgulho e do desejo egoístico. Em seguida, ele os enganou com o intuito de fazê-los duvidarem de Deus. Ele fez com que duvidassem da Palavra de Deus, do amor de Deus e do Seu poder e autoridade. A dúvida deles os levou à desobediência – e essa desobediência os levou a morte!

C. HOMEM: DESOBEDECEU E PERDEU TUDO

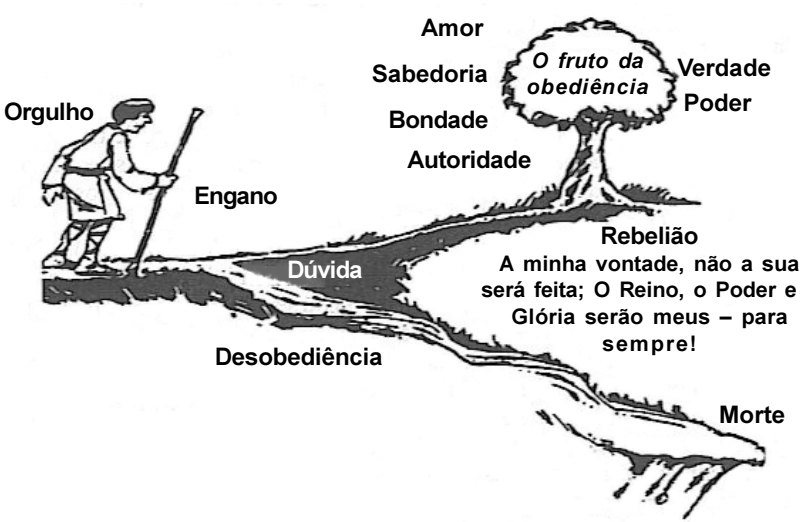
Ao tentar encontrar a sua vida independentemente de Deus, o homem perdeu tudo. Infelizmente, a mentira funcionou tão bem na terra como havia funcionado no Céu. Ao crer nas mentiras de Satanás, a mulher desobedeceu e submeteu-se ao julgamento que Deus havia prometido. Muito embora Adão não houvesse sido enganado, ele também escolheu pecar – e com isto, entregou-se ao domínio de Satanás.

Satanás foi rápido em tomar o cetro – o bastão real do domínio – em suas próprias mãos. A autoridade que havia sido outorgada ao homem foi então assumida por Satanás. O homem encontrou-se sob a autoridade do reino das trevas e da morte.

Parecia que uma tragédia eterna havia se manifestado. Muitas coisas foram perdidas pelo homem como conseqüência do seu pecado e desobediência:

1. **Ele perdeu o seu relacionamento como filho amado.**
2. **Perdeu a sua cobertura divina e a sua autoridade outorgada por Deus.**
3. **Perdeu a beleza da imagem de Deus em sua vida.**
4. **Perdeu o seu destino no propósito divino.**
5. **Perdeu a sua própria vida – em espírito, alma e corpo.**

Parecia que o plano de Deus havia se arruinado antes mesmo de começar. Como Satanás deve ter se alegrado nesta derrota do santo propósito de Deus! Satanás pensou que a batalha perdida no Céu havia sido ganha na terra. Agora ele se tornara o prínci-



As Correntes da Maldade de Satã

pe deste mundo. E enquanto ele governasse a terra, a glória e o poder do Filho de Deus nunca reinariam nos corações dos homens.

Havia, no entanto, um aspecto do caráter de Deus sobre o qual Satanás não sabia nada. Era a Sua graça! Satanás não conhecia a força do amor de Deus – até onde iria para que o homem pudesse ser salvo e restaurado. Gostaríamos de estudar cuidadosamente o grande plano de salvação de Deus, pois nele encontra-se a esperança do homem para a sua restauração – ou recuperação das suas perdas.

Capítulo 3

O Plano de Deus Restaurado: Redenção

A. TODOS NÓS PRECISAMOS SER SALVOS

Antes de estudarmos o grande plano de salvação de Deus, precisamos compreender por completo a nossa necessidade de sermos "salvos". Todos nós precisamos ser salvos, tanto da penalidade como do poder do pecado – porque todos somos pecadores. Somos pecadores por "natureza" e por "prática". As Escrituras esclarecem muito esta base dupla do pecado:

1. Pecadores por Natureza

"O pecado entrou no mundo (na raça humana) *através de um homem – Adão. A conseqüência do pecado foi a morte. Portanto, a morte espalhou-se a todos os homens porque* (em Adão) *todos pecaram"* (Rm 5:12 simplificado).

Como cabeça da raça humana, Adão infectou – como numa enfermidade – toda a humanidade com o seu próprio pecado. Assim sendo, somos pecadores ao nascermos e por natureza. Nascemos com uma natureza pecaminosa. As crianças não precisam aprender a pecar, pois são pecadoras congênitas (como seus pais).

2. Pecadores por Prática

"Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas. Cada um se desviava pelo

seu próprio caminho... Verdadeiramente todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus [do Seu santo caráter]" (Is 53:6; Rm 3:23 simplificado).

Todos somos pecadores, não somente por natureza, mas também por escolha e por prática. Todos cometemos atos de pecado. Todos escolhemos a nossa vontade própria e o nosso caminho independentemente de Deus.

3. Morte: Penalidade do Pecado

Contudo, o caminho de Deus é o único caminho para a vida eterna. Todos os outros caminhos levam à morte. Independentemente de Deus não temos nenhuma esperança. Perdemos tudo – para sempre.

O Apóstolo Paulo expressa essa verdade de uma forma bem clara, mas nos dá também a esperança que necessitamos com as seguintes e conhecidas palavras:

"Porque a penalidade para o pecado é a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna através de Jesus Cristo nosso Senhor" (Rm 6:23 simplificado).

4. Graça: Uma Dádiva de Deus

A graça é um dom que não adquirimos. A misericórdia é uma bondade que não merecemos. Deus, por natureza, é cheio de graça e misericórdia. Estas são qualidades do Seu amor.

Deus é amor, mas Ele também é santo e justo. Pelo fato de Deus ser santo e justo, Ele não pode fazer vista grossa ao pecado do homem.

Se eu pecar (quebrar a lei) e for trazido diante de um juiz justo (reto), ele honrará a lei ou seja, imporá a penalidade prescrita pela lei para o meu crime.

Quando um juiz da terra é empossado em seu cargo, ele precisa jurar que honrará a lei. Infelizmente, há juízes que quebram o seu juramento – são juízes injustos e iníquos.

Deus é um juiz de retidão. Se Deus não exigisse que a penalidade pelo pecado fosse imposta (paga), então Ele seria um Deus iníquo. Qual é então a penalidade pelo pecado? E quem pagará por ela?

Como já vimos, a penalidade é a morte. *"A alma que pecar certamente morrerá!"* (Ez 18:4,20 simplificado). E o pecador é o indivíduo que merece pagar esse preço. Somente desta forma a justiça de Deus pode ser satisfeita.

Uma vez que a penalidade tenha sido paga, somos "justificados" aos olhos da lei. Esta é a única maneira pela qual podemos ser "perdoados" de nossos pecados.

Morrer por nossos pecados significa separação. A morte física significa uma separação dos nossos corpos. A morte espiritual (que é a conseqüência ou penalidade pelo pecado) significa uma separação de Deus.

O nosso Pai Celestial nos criou para que tivéssemos comunhão em Sua família – uma família que expressasse a gloriosa vida do Seu Filho. O nosso pecado estraga esse lindo relacionamento – não somente para nós, mas para Ele também.

Há alguma maneira possível para esse relacionamento de amor e de vida poder ser restaurado? Será que tanto Deus quanto o homem precisam sofrer a dor da penalidade do pecado para sempre? Será que há alguma maneira que possa restaurar o homem ao plano de Deus e à comunhão da família? Louvado seja Deus! A resposta é sim! Chama-se "redenção"!

5. Redenção: a Graça de Deus em Ação

"Que vocês possam ser sempre gratos ao nosso Pai Celestial. Ele preparou muitas coisas maravilhosas para o Seu povo que anda na luz. Ele nos capacitou a possuirmos todas estas coisas.

"O Pai fez isto, libertando-nos do poder das trevas, e introduzindo-nos no Reino do Seu amado Filho. Sim, fomos redimidos – comprados e trazidos de volta – pelo Seu sangue. Em Jesus temos de fato o perdão dos nossos pecados" (Cl 1:12-14 simplificado).

"Redimir" significa comprar e trazer de volta algo que foi perdido. Deus, em Sua graça e misericórdia, veio ajudar o homem, pois o homem não poderia redimir a si próprio. O Próprio Cristo morreu no lugar do homem e pagou a sua penalidade de forma tal que as exigências da lei quebrada e da justiça de Deus fossem satisfeitas.

Agora o homem pode ser "justificado" diante da lei. Ele pode ter retidão diante de Deus e ser perdoado do seu pecado. O seu registro pode ficar limpo. Nenhuma falha será agora colocada contra ele, se ele pedir que Jesus perdoe o seu pecado. O homem poderá então apresentar-se diante da santa lei de Deus sem temor.

Sim, a penalidade pelo seu pecado foi paga e quando você recebe a graça d' Ele, a sua culpa termina. Cristo morreu na Cruz em seu lugar. Você e eu deveríamos ter morrido por nossos próprios pecados, mas *"... Cristo morreu por nós"* (Rm 5:8).

O preço por nossa "redenção", no entanto, não foi barato. Para nos comprar e nos trazer de volta à Sua família, o Próprio Deus teve de pagar a penalidade por nosso pecado, o que Lhe custou a vida do Seu Próprio Filho.

Jesus Cristo veio para esta terra na forma de homem para morrer como homem pelos pecados do mundo, para que pudéssemos ser redimidos. O puro, santo, e imaculado Filho de Deus tomou sobre Si Mesmo o nosso pecado e morreu numa cruz. Ele fez isto para que pudéssemos ser justificados diante de Deus e uma vez mais encontrarmos o nosso lugar em Sua família. Ele morreu para que pudéssemos viver. Esta é, de fato, a graça de Deus!

Tenho a certeza de que Satanás não contava que Deus chegasse tão longe a ponto de enviar o Seu Próprio Filho para morrer por nossos pecados. Mas Ele o fez! *"Porque Deus amou o mundo* [de pecadores] *de tal maneira que deu o Seu único Filho. Todos os que crerem n'Ele nunca perecerão nem morrerão. Ao invés, viverão para sempre"* (Jo 3:16 simplificado).

6. Restauração: o Resultado da Redenção

Deus não foi pego de surpresa pelo pecado do homem. A dádiva do Filho de Deus foi feita até mesmo antes de o homem ser criado:

"Cristo foi escolhido para morrer por vocês antes que o mundo (ou o homem) *fosse criado. Mas Ele foi revelado e manifestado ao mundo nestes últimos tempos.*

"Deus pagou um preço para salvá-los do vão estilo de vida que vocês herdaram de seus pais. Contudo, vocês não foram redimidos com algo perecível como a prata, ou o ouro. Vocês foram comprados e restaurados com o precioso sangue de Cristo, um puro e perfeito Cordeiro" (1 Pe 1:18-20 simplificado).

"Restauração" significa a volta de algo ao seu lugar e condições originais – onde e como se encontrava no início. Quando o homem caiu, Deus não mudou de idéia com relação ao Seu plano de possuir uma família amada e real. O Seu propósito ainda era encher toda a terra com filhos e filhas cujas vidas refletissem a beleza do seu Deus. Portanto, tão logo o homem pecou e caiu do seu lugar de autoridade real, o plano de redenção de Deus foi colocado em ação.

a. O Plano de Redenção Revelado. É interessante que este plano tenha sido primeiramente revelado ao próprio Satanás após a queda. Pela narrativa, parece que Adão e Eva também estavam presentes. A palavra do Senhor, no entanto, foi falada diretamente à serpente:

"E o Senhor Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita és, mais do que todos os outros animais... De agora em diante tu e a mulher serão inimigos. Isto também se aplicará a toda a tua semente (descendência) *e à Semente dela* (Jesus). *Ferirás o Seu calcanhar, mas Ele esmagará a tua cabeça"* (Gn 3:14,15 simplificado).

Havia **duas promessas principais** fei-

tas por Deus; ambas foram dirigidas a Santanás:

1) Você Ferirá o Calcanhar Dele. *"Você* [a serpente] *ferirá* [a semente da mulher] *o calcanhar dele..."*

A "Semente da Mulher" refere-se a Jesus. Deus disse à serpente que ela feriria o Seu calcanhar (de Jesus), mas que o ferimento, em última análise, não seria fatal. Isto se refere à morte e ressurreição de Jesus. Satanás – que tomou de Adão o poder da morte – não poderia reter Jesus na sepultura!

2) Ele Esmagará Sua Cabeça. A Semente (Jesus) esmagaria algum dia a cabeça da serpente. Isto se refere a um ferimento fatal, impossível de ser recuperado. A derrota e destruição da serpente seriam finais. A expressão "esmagará a tua cabeça" é muito importante. A palavra "cabeça" refere-se ao poder e autoridade para se governar.

A nossa história no Jardim do Éden torna-se agora bem dramática. O Próprio Deus está dizendo ao diabo que algum dia a Semente da Mulher (Jesus) retomaria das suas garras o cetro do governo mundial. Através da morte de Cristo na Cruz, o homem seria redimido e Satanás seria derrotado e despojado de todo o seu poder.

O domínio seria restaurado à família de Deus. O Filho de Deus – nascido como Filho do Homem – recuperaria para a humanidade redimida a autoridade para governar o que havia perdido através do pecado.

O Reino do Céu governará a terra algum dia através da família de Deus, que é composta de reis e sacerdotes. Jesus, o nosso Real Irmão Redentor é o "Primogênito" desta gloriosa família. Através d'Ele temos uma vitória que durará para sempre.

7. Aceite a Dádiva de Deus

Verdadeiramente, a nossa "redenção" é uma grande maravilha da graça de Deus. A dádiva do Filho de Deus revela o Seu grande amor pelo homem pecaminoso. No entanto, muito embora Deus tenha feito isto tudo por nós em Cristo, ainda assim podemos perder todas essas coisas.

Uma dádiva (ou presente) não tem valor algum para quem é dada, a menos que seja aceita. Se alguém nos der um copo de água fresca, de nada nos servirá se não o bebermos.

Precisamos aceitar a dádiva da graça de Deus "recebendo" a Jesus Cristo em nossos corações como nosso Senhor e Salvador. Nós também precisamos confessar que somos pecadores e que precisamos ser salvos da penalidade do nosso pecado. Se perdermos o amor de Deus perderemos a vida eterna – para sempre!

"Deus demonstrou o Seu grande amor para conosco da seguinte maneira: Cristo morreu por nós enquanto ainda éramos pecadores...

"Assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos pelo Pai, assim também haveremos de andar em novidade de vida...

"Porque Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em Seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida, mas quem não tem o Filho de Deus não tem a vida!...

"Portanto, somente os que recebem ao Senhor Jesus como seu Salvador recebem o direito de se tornarem filhos de Deus" (Rm 5:8; 6:4; 1 Jo 5:11,12; Jo 1:12 simplificado).

B. OS DOIS LADOS DA SALVAÇÃO

Imediatamente podemos ver pelo que foi exposto que há dois lados em nossa salvação: a lado de Deus e o nosso lado. Ele faz um papel que não podemos fazer. Nós, porém, temos uma parte a cumprir que Deus não faz. Podemos rever estes conceitos da seguinte forma:

1. A Parte de Deus em Nossa Salvação

Ele nos confronta e nos convence do nosso pecado. Em outras palavras, Deus nos confronta com as nossas falhas. Ele prova que somos culpados e nos mostra a penalidade que precisamos pagar por nosso pecado – a morte! Ele faz isto através da

Sua Palavra e do Seu Espírito. A palavra-chave é "**culpa**"!

Aí então Ele nos revela como podemos ser "salvos" da penalidade pelos nossos pecados e como podemos encontrar o nosso lugar em Sua família. Ele faz isto levando-nos a Jesus – Seu Filho e nosso Salvador. A Sua morte na Cruz prova que Deus não é somente santo e justo, mas também amoroso e misericordioso. A palavra-chave é **graça**!

2. A Nossa Parte em Nossa Salvação

Precisamos responder à nossa culpa e à graça de Deus confessando o nosso pecado e o Filho de Deus. "Confessar" significa concordar, dizer a mesma coisa. Precisamos concordar com Deus que somos pecadores e que precisamos de um Salvador. A palavra-chave é **confessar**!

Precisamos então nos arrepender e receber a Cristo como nosso Salvador. "Arrepender-se" significa mudar de idéia. Portanto, escolhemos agora a vontade e o caminho de Deus para nossa vida, ao invés da nossa própria vontade e caminho. Fazemos isto, pedindo que Jesus entre em nosso coração para ser tanto Salvador como Senhor. Respondemos ao amor de Deus pela fé em Seu Filho e pela obediência à Sua Palavra. As palavras-chave são **arrepender-se** e **receber**!

C. OS RESULTADOS DA SALVAÇÃO

Os resultados da nossa salvação são a conversão e a restauração. "Converter" significa mudar a direção e seguir uma outra. Pela graça de Deus mudamos a direção do nosso caminho de morte e passamos a seguir o Seu caminho de vida. A palavra-chave é **conversão**!

Outrora estávamos "alienados" ou separados d'Ele pelo nosso pecado e desobediência. Em Cristo fomos "restaurados" a comunhão com a amada família real de Deus. A palavra-chave é **restauração**!

Sim, precisamos receber a Cristo em nosso coração como nosso Salvador para sermos perdoados de nossos pecados – e para termos a vida eterna. Porém, há ainda mais coisas ligadas à nossa grande salvação. Não somente os nossos pecados são perdoados em Cristo, mas também recebemos muitos outros benefícios e bênçãos, os quais são:

1. Um Novo Espírito

"Colocarei o Meu Espírito dentro de vocês e farei com que andem em Meus caminhos e guardem as Minhas leis" (Ez 36:27 simplificado).

2. Uma Nova Vida

"Este é o testemunho: Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em Seu Filho" (1 Jo 5:11 simplificado).

3. Um Novo Nome

"E chamar-te-ão por um novo nome, dado pela boca do Senhor... E em Antioquia os discípulos foram pela primeira vez chamados de cristãos" (Is 62:2; At 11:26 simplificado).

4. Uma Nova Natureza

"Portanto, se alguém estiver em Cristo Jesus, esta pessoa é uma nova criação (tem uma nova natureza). *As coisas velhas se passaram; eis que tudo se fez novo"* (2 Co 5:17 simplificado).

5. Um Novo Coração

"Dar-lhes-ei um novo coração e colocarei um novo espírito dentro de vocês" (Ez 36:26 simplificado).

6. Uma Nova Mente

"E sejam renovados no espírito de suas mentes; revistam-se do novo homem [natureza] *que é santo e reto como Deus... Pois temos a mente de Cristo"* (Ef 4:23,24; 1 Co 2:16 simplificado).

7. Uma Nova Autoridade

"E Eu (Jesus) *lhes dei autoridade sobre todo o poder do inimigo... Resistam ao dia-*

bo e ele fugirá de vocês " (Lc 10:19; Tg 4:7 simplificado).

8. Uma Nova Família

"A todos os que O receberam, Jesus lhes deu o direito de se tornarem filhos de Deus" (Jo 1:12 simplificado).

9. Um Novo Destino

"Vocês são uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa – o povo especial de Deus. Sim, Ele os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. Portanto, vocês devem declarar e demonstrar (mostrar e proclamar) *o Seu louvor e glória – agora e para sempre!"* (1 Pe 2:9 simplificado).

Verdadeiramente, como cristãos, fomos redimidos e restaurados. Fomos comprados e restaurados à amada família real do Pai. O plano de Deus para os tempos não mudou. Através do Seu Filho Jesus, Ele perdoou os nossos pecados e nos restabeleceu a uma posição de poder e autoridade.

A primeira família fracassou no cumprimento do seu chamado divino.

Devido à vitória de Cristo sobre Satanás na Cruz, a "nova família" de Deus será bem-sucedida. Esta é a nossa gloriosa esperança; este é o nosso destino divino – como filhos e filhas do Deus Altíssimo!

D. UM PADRÃO COM TRÊS ASPECTOS

Ao revermos o "Fundamento da Igreja", podemos verificar um padrão com três aspectos:

1. **Deus age;**
2. **Satanás reage,** e então
3. **Deus Se opõe.**

A concretização da vontade de Deus começa com a Sua palavra, a qual é seguida por uma ação. A Sua palavra funciona! Ele fala e as coisas se concretizam! Com a Sua palavra segue-se o poder do Seu Espírito, e assim o Seu propósito divino é executado. Vemos isto na narrativa da Criação: *"E disse Deus: haja luz. E houve luz"* (Gn 1:3). Ele falou e a Sua ordem se concretizou!

Aí então Satanás "reage" à palavra e à obra de Deus. Ele tenta estragar o propósito de Deus negando a Sua palavra e opondo-se à Sua obra. Ele se opõe à "ação" de Deus com a sua própria "reação". Se a história terminasse aqui, Satanás venceria essa guerra de palavras e obras. Os seus propósitos malignos prevaleceriam e a vontade de Deus não seria feita. Mas esse não é o fim da história, pois em seguida Deus Se opõe.

Deus sempre tem a última palavra e a ação final. No final o mal será vencido pela Sua boa vontade e propósito. Isto, porém, leva tempo e é um processo. Deus escolheu falar e concretizar a Sua vontade através do Seu Filho e de Sua família.

Como já vimos anteriormente, encontramos o nosso lugar na família de Deus através do Seu Filho. Quando isso acontece, o poder do Espírito de Cristo fala e age através de nós. A família real de Deus em Cristo Jesus governará algum dia toda a Criação. Essa é a vontade de Deus desde o início de tudo – e haverá de ser cumprida! Essa é a nossa esperança; esse é o nosso destino!

E. DEFINIÇÃO DOS TERMOS

Esse padrão com três aspectos que citamos acima encontra-se em forma de esboço a seguir. Definiremos cada um dos termos, a seguir.

DEUS AGE	*SATANÁS REAGE*	**DEUS SE OPÕE**
Cria	*Arruína*	**Redime**
Planeja	*Destrói*	**Restaura**
Gera	*Degenera*	**Regenera**
Forma	*Deforma*	**Reforma**
Cobre	*Descobre*	**Recupera**
Concilia	*Aliena*	**Reconcilia**

1. Redenção

"Redimir" significa comprar e trazer de volta algo que havia se perdido ou havia

sido usurpado por outrem. O propósito de Deus para o homem na Criação foi estragado ou arruinado quando o homem desobedeceu a Sua palavra. Através do seu pecado, ele se submeteu ao controle do diabo e tornou-se seu escravo. O preço da redenção do homem foi a vida do Filho de Deus. Pelo sangue de Jesus fomos "redimidos" do poder do diabo.

2. Restauração

"Restaurar" significa restabelecer algo à sua posição ou condição original (inicial) depois de haver sido demolido ou desarraigado.

O homem caiu da sua posição de governo e de reino, e perdeu a imagem e semelhança de Deus quando desobedeceu. O santo propósito de Deus para a humanidade foi destruído pelo diabo quando Adão e Eva pecaram. Através de Jesus, Deus providenciou uma maneira de restaurar o homem ao seu lugar legítimo de honra e autoridade.

3. Regeneração

"Regenerar" significa reviver algo que já morreu. Ao pecar, o homem perdeu a sua vida com Deus. Na Cruz, Cristo nos salvou do poder de Satanás, do pecado, e da morte. Quando recebemos a Cristo em nossa vida, recebemos os benefícios da Sua morte e ressurreição. Ele morreu por nós para que pudéssemos ser vivificados n'Ele. Ele é a nossa vida – agora e para sempre!

4. Reforma

"Reformar" significa restabelecer algo à sua forma ou aparência original após ter sido estragado, arruinado ou danificado. O homem foi criado segundo a bela imagem de Deus. O pecado estragou a beleza desse quadro, o qual nunca conseguiu desenvolver-se de acordo com o que Deus planejara.

No entanto, pelo poder do Espírito de Cristo em nosso coração, podemos uma vez mais crescer em Sua glória e graça. As falhas e defeitos do pecado foram removidos. A linda imagem de Jesus resplandece uma vez mais com uma beleza ainda maior e mais fulgurante.

5. Recuperação

"Recuperar" significa recobrar algo que havia se perdido. Fomos criados para estar sob ou "cobertos" pela luz, amor, e autoridade de Deus. Ao pecar, o homem saiu dessa cobertura e mergulhou nas trevas. Ao fazer isso, ele se expôs a ira e ao julgamento de Deus contra o pecado.

Quando Jesus derramou o Seu sangue e morreu por nós, a penalidade pelos nossos pecados foi paga. Ele morreu para que os nossos pecados pudessem ser cobertos pelo Seu sangue. Quando pela fé nos submetemos a Cristo como nosso Salvador, recuperamos a nossa cobertura de luz, amor e autoridade de Deus.

6. Reconciliação

"Reconciliar" significa restabelecer alguém a um relacionamento de amizade. Deus criou o homem para ter comunhão com ele. Semelhantemente a Abraão, devemos ser "amigos" de Deus. O pecado quebrou esta amizade e tornamo-nos Seus inimigos. O antigo relacionamento de amor se perdeu. Deus ainda nos amava, porém escolhemos não amá-Lo nem obedecê-Lo. Nós O expulsamos de nossa vida.

"Conciliar" significa fazer um amigo. Quando Deus criou o homem, Ele o criou para ser Seu amigo. "Alienar-se" significa afastar-se de um amigo. A separação destrói a amizade. O pecado do homem separou-o da comunhão com Deus. Em Sua graça, Deus – através da morte do Seu Filho – nos reconciliou Consigo. A comunhão foi restaurada!

Sim, o Reino de Deus há de vir! A Sua vontade será feita – assim na terra como no Céu. E virá e será feita através do próprio povo de Deus, o qual é um povo especial – um povo que foi redimido, restaurado, regenerado, reformado, recuperado e reconci-

liado. Esta é a Sua palavra. E Ele sempre tem a última palavra, a palavra final!

F. CONCEITOS IMPORTANTES SOBRE A SALVAÇÃO

O "Fundamento da Igreja" assenta-se firmemente sobre o nosso grande Salvador, Jesus! Há vários outros termos referentes à salvação que foram usados neste artigo. Devido à sua importância, seria bom citá-los e defini-los agora.

1. Salvação

Refere-se à obra da graça de Deus em Cristo pela qual somos:

a. Salvos "**da**" penalidade, poder e futura presença do pecado.

b. Salvos "**para**" o propósito de Deus e estabelecidos em Sua família, onde expressamos a semelhança do Seu Filho.

Ao morrer na Cruz pelos nossos pecados, Cristo tornou-Se o nosso Salvador. Ele morreu em nosso lugar e pagou o preço (penalidade) pelo nosso pecado. Quando o recebemos pela fé como nosso Salvador, recebemos também o poder da Sua vida ressurreta. À medida que essa nova vida flui para o nosso interior, ela traz consigo uma integridade (cura) para o nosso espírito, alma e corpo.

"Ser salvo" significa ser perdoado, curado, liberto, completado e restaurado. Ficamos sãos, salvos e libertos. Ficamos livres para nos tornarmos tudo quanto Deus nos chamou para sermos.

2. Regeneração

O termo "gerar" significa criar ou produzir vida. Regeneração, como já aprendemos, refere-se à volta ou restauração da vida após a morte.

Estamos "mortos" em nossos pecados. Assim sendo, precisamos receber uma "nova injeção" de vida espiritual (nascer de novo) para sermos reintegrados na família de Deus.

Há somente uma forma pela qual podemos nascer numa família da terra, ou seja, pela transmissão ou "injeção" de vida natural. Isto ocorre através do processo da reprodução biológica. Os embriões formam a vida que é necessária para se produzir um novo bebezinho – menino ou menina.

O mesmo se aplica com relação ao "nascermos" na família de Deus. É preciso que haja uma "injeção " de vida espiritual – uma semente divina. Esta "Semente de Vida" é uma Pessoa – e esta Pessoa é Jesus. Quando recebemos a Cristo em nosso coração, Ele é a Vida que nos gera na santa família de Deus. Portanto, todos os cristãos têm dois nascimentos: um nascimento natural e um nascimento espiritual. É isto o que significa "nascer de novo".

3. Expiação

A palavra "expiar" significa "remir a culpa e re-harmonizar-se com alguém".

Ela retrata o acordo e a paz resultantes da correção das transgressões.

O pecado é uma transgressão contra Deus. Portanto, ele nos separa ou nos "aliena" de Deus. Precisamos ser "reconciliados" ou reintegrados à comunhão com Ele.

A única maneira pela qual os resultados do pecado podem ser totalmente anulados é através da justificação (considerar o pecador como sendo reto). A justificação não é o ato (como supõem alguns) de se fazer vista grossa ao pecado ou de se ignorar cegamente as transgressões. Um Deus santo e justo não pode fazer vista grossa ao pecado.

O pecado somente poderá ser cancelado, coberto ou posto de lado se a penalidade pelo pecado tiver sido paga. Somente assim a justiça poderá ser satisfeita e o pecado ser removido. Quando a penalidade pela transgressão for, portanto, totalmente paga, aí então é que a comunhão poderá ser restaurada.

A penalidade pelo pecado é a morte. Jesus, em Sua graça e misericórdia, pagou a penalidade em nosso lugar ao morrer na Cruz pelos nossos pecados. Desta maneira, podemos dizer que o Seu sangue cobriu e can-

celou o nosso pecado ("Cancelar" significa tornar inteiramente sem efeito). A expiação é portanto uma obra de Deus – através da morte de Cristo – pela qual a nossa comunhão é restaurada. Entramos uma vez mais em harmonia com Deus.

4. Retidão

Refere-se ao santo caráter de Deus. Ele é sempre "reto" em pensamentos, palavras e obras – em Suas atitudes e em Suas ações. Ele é reto, bom e veraz, sob todas as formas e em todas as coisas.

Este é o "reto" padrão da Lei. Tudo o que não é reto é iníquo, maligno, e errado – em suma, é pecaminoso. Por esta razão, o homem pecaminoso nunca poderia estar diante de um Deus santo. A retidão e a iniqüidade são eternas inimigas. Não há nenhuma base para algo de comum entre elas.

Por este motivo, Deus enviou o Seu Filho para "expiar" os nossos pecados. Quando aceitamos a Cristo em nosso coração como nosso Salvador, os nossos pecados são cobertos e cancelados. Deus não mais nos vê em nossos pecados, e sim na retidão do Seu Filho. Ele não somente está em nós, mas nós também estamos n'Ele.

Isto se denomina retidão "atribuída". A palavra "atribuir" é um termo legal. Significa que algo foi depositado em nosso favor por uma outra pessoa. O que é dela agora também nos pertence. A sua posição e as suas posses tornam-se a nossa posição e as nossas posses. É uma conta conjunta. A retidão de Jesus torna-se a nossa retidão. A posição de Jesus a destra de Deus torna-se a nossa posição (Ef 1:20-22; 2:4,5).

Além da retidão "atribuída", que é a nossa posição legal, há uma retidão "conferida". "Conferir" significa outorgar algo. Quando nos tornamos cristãos, algo é "outorgado" em nossas vidas. Não somente estamos "em Cristo" no sentido legal, mas também Cristo está "em nós" num sentido pessoal e prático.

Ao recebermos a Jesus, recebemos também a Sua natureza santa e reta. Temos uma nova natureza – uma nova fonte de força interior – pela qual podemos agora começar a viver uma vida "reta". A nossa "antiga natureza" morreu com Jesus na Cruz, o que nos dá o direito e a liberdade de expressarmos a nossa "nova natureza".

5. Justificação

"Justificar" significa acertar as coisas diante da lei e, portanto, libertar da culpa e da condenação.

"Condenar" significa julgar alguém culpado diante da lei. O pecado é a quebra das leis de Deus. Portanto, todos os pecadores são culpados diante de Deus. A penalidade para o nosso pecado é a morte. As exigências da lei não podem ser satisfeitas sem que a penalidade pelo pecado seja paga. A "justiça" não pode fazer vista grossa ao pecado como se ele não tivesse acontecido.

No plano de redenção de Deus, a misericórdia e a justiça poderiam dar as mãos somente de uma maneira, que é a seguinte: o Juiz (Deus), não somente pronuncia a sentença, mas também paga, Ele Próprio, a penalidade (a morte de Cristo). O indivíduo culpado agora fica "justificado" diante da lei.

O pecador pode agora ser liberto porque o seu Juiz foi não somente justo (o que Lhe exigiu a aplicação da penalidade da lei), mas também cheio de misericórdia (uma vez que Ele pagou a penalidade que a Sua justiça exigia que Ele impusesse sobre o pecador).

Foi isso o que Deus fez por nós através da morte de Cristo na Cruz. O pecado foi julgado. A penalidade foi paga, e nós fomos perdoados e libertos! Fomos assim **justificados**!

Capítulo 4

A Nossa Grande Salvação

Introdução

"Como escaparemos se negligenciarmos a nossa grande salvação?" (Hb 2:3 simplificado).

Se você não estiver interessado em sua grande salvação, os profetas e anjos estão.

Os profetas do Antigo Testamento estavam muito interessados no grande plano de salvação de Deus. Ansiavam em conhecer os detalhes do plano de Deus, o qual seria restaurado através da morte, sepultamento, e ressurreição de Cristo – através da Sua vitória sobre o pecado, Satanás, e a sepultura.

Não foram somente os profetas, no entanto, que ansiavam em conhecer o que agora nos é revelado – os próprios **anjos** ansiavam fervorosamente por compreender e participar do grande plano que era somente para você!

Mas este plano não era para os profetas do Antigo Testamento – Deus não incluiu nele nem mesmo os **anjos** – Ele o reservou todinho para **você**!

Pedro expressa esse pensamento com as seguintes palavras:

*"Os **profetas** inquiriram cuidadosamente e tentaram aprender mais sobre esta grande salvação. O Espírito de Cristo estava nestes **profetas**, e Ele lhes falava sobre as coisas que Cristo sofreria – e a glória que se seguiria.*

"Eles queriam saber o tempo e para quem seriam estas coisas. Aí então foi-lhes mostrado que a revelação não seria cumprida em seus dias. Estavam, no entanto, falando da graça que viria para nos.

*"Sim, era para nós e para a nossa época. Recebemos as boas-novas da salvação através de pregadores que se moveram através deste mesmo Espírito Santo – enviado do Céu. Esta salvação é tão maravilhosa e grandiosa que **os próprios anjos anelam em saber mais a respeito dela**!"* (1 Pe 1:10-12 simplificado).

Os profetas do Antigo Testamento teriam dado tudo para conhecer o que a Bíblia nos diz sobre este fantástico e tremendo plano que Deus tem para você!

Contudo, se não soubermos quais as grandes riquezas que temos em nossa salvação, esta falta de entendimento nos deixará num lugar de escravidão e pobreza espiritual.

Para que isto não acontecesse, o Pai nos enviou o Seu Próprio Espírito Santo para nos ensinar quem somos – e o que o Pai nos deu e planejou para nós – no Senhor Jesus.

O Apóstolo Paulo disse: *"...recebemos o Espírito de Deus para que pudéssemos conhecer e compreender o que Ele nos deu gratuitamente"* (1 Co 2:12 simplificado).

Muitos cristãos estão orando e fervorosamente pedindo coisas que Deus já lhes deu. Fiz isto durante muitos anos. Quando você ora pelo que já foi dado, você desperdiça o seu tempo e o tempo de Deus.

O Espírito Santo lhe foi dado para que você saiba as coisas que Deus já lhe deu em nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Assim sendo, estudemos cuidadosamente o importante papel que a nossa salvação tem no grande plano de Deus de todas as eras!

A. A CONDIÇÃO DE PECADO

O primeiro problema que "A Nossa Grande Salvação" precisa resolver é a questão do pecado. É o nosso pecado que nos separa da santa vontade de Deus e do Seu propósito para a nossa vida.

Precisamos compreender porque somos pecadores e porque pecamos se quisermos compreender a grandeza da nossa salvação. Isto levanta então duas importantes questões:

- **Será que somos pecadores porque pecamos?**
- **Ou será que pecamos porque somos pecadores?**

Há séculos os teólogos e os estudiosos das Escrituras vem debatendo estas questões.

A maioria das pessoas hesitam em responder porque elas próprias não têm certeza. Contudo, algo tão importante assim

deveria ser claramente respondido na Bíblia.

1. O Pecado Entrou no Mundo Através de um Só Homem

A chave para compreendermos a relação entre o pecado e o pecador pode ser encontrada em Romanos, Capitulo 5. Paulo está falando sobre a origem do pecado e como ele afeta a cada um de nós. Ouça as suas palavras:

"O pecado entrou no ***mundo*** (na raça humana) *por um só homem – Adão. O resultado do pecado foi a morte. Portanto, a morte se espalhou a todos os homens porque* (em Adão) *todos pecaram"* (Rm 5:12 simplificado).

A palavra "mundo" é a mesma palavra encontrada em João 3:16: *"Porque Deus amou o* ***mundo*** *de tal maneira..." Ela* vem da palavra grega "kosmos" e refere-se à raça humana. Paulo está dizendo que, como cabeça da raça humana, Adão **contaminou** toda a humanidade através do seu próprio pecado. O resultado desta incrível contaminação pelo pecado foi a morte – tanto espiritual quanto física.

Paulo explica esta verdade da seguinte forma. Entre a época de Adão e de Moisés, ninguém foi julgado como culpado por seus pecados, pois a lei ainda não havia sido dada. Contudo, morriam assim mesmo. A morte dessas pessoas, portanto, não poderia ser devida diretamente aos seus pecados, uma vez que não havia nenhuma lei que decretasse este julgamento.

Assim sendo, concluiu Paulo, a razão da morte dessas pessoas só pode ser devida ao pecado de Adão. Estávamos "em Adão" quando ele desobedeceu a Deus. Portanto, sofremos a penalidade desse pecado porque somos membros da raça adâmica.

Eis a história nas próprias palavras de Paulo: *"O pecado estava no mundo antes que a lei de Moisés fosse dada. No entanto, ninguém é condenado sem a lei. Apesar disto, os homens morreram nesta época, muito embora nenhum deles houvesse pecado da mesma forma que Adão pecou... O pecado de um só homem* (Adão) *fez com que a morte dominasse através dele a toda a humanidade... Pelo fato de um só homem ter desobedecido a Deus, muitos foram feitos pecadores..."* (Rm 5:13,14,17,19 simplificado).

a. Uma Doença Assassina. Um exemplo ajudará a nossa compreensão. Há uma terrível doença incurável que está se espalhando rapidamente através da África e das nações ocidentais chamada AIDS. Os médicos a denominam "**A**cquired **I**mmune **D**eficiency **S**yndrome" (Síndrome Adquirida de Deficiência de Imunização).

Como você sabe, os cortes e contusões que rompem a pele causam a infiltração de bactérias em seu sangue e carne que podem originar terríveis infecções e enfermidades.

Geralmente, o seu corpo consegue resistir às enfermidades e infecções que entram nele como conseqüência das bactérias. Isto se deve ao fato de você possuir um sistema de **imunização**.

No entanto, se você tiver AIDS, o sistema de imunização do seu corpo não funcionará mais – e numa questão de meses, terríveis furúnculos, feridas, e infecções penetrarão em todas as partes do seu corpo e, dentro de um ou dois anos, você morrerá.

Mas qual é a pior coisa com relação a AIDS? Se os seus pais a tiverem, você será contaminado no útero da sua mãe. Você nascerá com ela – e devido a isto **você morrerá também,** num curto período de tempo.

O pecado é semelhante a isto! O primeiro homem a viver – o nosso ancestral **Adão** – pecou. O seu pecado contaminou não somente a si próprio mas também todos os seus descendentes. Você e eu nascemos contaminados pelo pecado – e morreremos, física e espiritualmente, se alguém não nos salvar milagrosamente.

2. Em Adão Todos Pecam e Todos Morrem

A verdade é bem clara, todos nascemos pecadores devido ao pecado de Adão. Inde-

pendentemente de qualquer ato pecaminoso da nossa parte, somos herdeiros do pecado de Adão – e da sua natureza pecaminosa.

Até mesmo se nunca tivéssemos pecado – nem mesmo uma só vez – ainda assim seríamos pecadores. Pela ofensa de um só homem, o julgamento veio sobre todos. *"A morte veio através de um só homem... Por que **em Adão** todos morrem..."* (1 Co 15:21,22 simplificado).

Em Adão todos pecamos, e **em Adão** todos morremos. Este conceito ou idéia de estarmos **em Adão** é um conceito importante, que precisamos compreender.

Como veremos nos capítulos posteriores, esse mesmo raciocínio se aplica ao nosso relacionamento de estarmos "**em Cristo**", e esta será uma das verdades pelas quais poderemos compreender muito melhor a nossa grande salvação.

a. Um exemplo da Natureza. Esse conceito de estarmos "**num outro**" também pode ser visto num exemplo da natureza. Ao tentarmos produzir uma melhor variedade de arroz, os cientistas da agricultura expõem as sementes de arroz a raios de alta energia. Esta radiação é capaz de transformar a constituição genética da semente.

Através desta radiação de alta energia, a **natureza** da semente de arroz é transformada. A maneira pela qual ela cresce e sobrevive é alterada.

A maioria das transformações nos genes (ou material hereditário) por radiação são maléficas, mas as vezes, as transformações produzem melhorias. As mudanças provenientes das radiações somente podem ser conhecidas plantando-se a semente – e observando-se como é a colheita que ela produz.

Uma semente de arroz produz um talo com muitas sementes. Cada uma destas novas sementes da planta apresenta estas transformações genéticas – quer sejam melhores ou piores. O mesmo acontece também com todas as gerações subseqüentes destes grãos de arroz.

À medida em que as sementes são plantadas vez após vez, é possível que surja em alguns anos uma grande colheita de arroz. Cada planta terá as mesmas características e a mesma qualidade que as que foram "fixadas" naquela primeira semente irradiada.

Se as transformações genéticas foram de melhorias, de onde veio então esta grande colheita de arroz com qualidade superior? Daquela primeira semente! Muitos alqueires deste arroz melhorado estavam todos "**naquela única semente**".

A mesma coisa acontece se a transformação genética foi para o pior. **Naquela única semente ruim** encontram-se muitos alqueires de arroz de qualidade inferior. Os resultados da radiação serão transmitidos a todas as gerações subseqüentes.

Nenhuma radiação adicional é necessária para se transmitir os resultados prejudiciais que foram produzidos na primeira semente. A natureza do arroz foi transformada para todas as gerações futuras!

b. Nos Lombos de Adão. Agora podemos compreender melhor o que Paulo quis dizer ao afirmar que "em Adão" todos pecamos. Quando Adão pecou, estávamos nos lombos (corpo) de Adão. A semente de humanidade de onde você e eu viemos estava em Adão desde o inicio. O que aconteceu então a você e a mim quando Adão pecou? Tornamo-nos pecadores! *"Pela ofensa de um só homem, o julgamento veio sobre todos"* (Rm 5:18).

Davi tinha plena consciência desta verdade. Ele afirmou claramente este conceito num dos seus Salmos: *"Certamente eu era pecaminoso quando do meu nascimento; pecaminoso desde o tempo em que minha mãe me concebeu"* (Sl 51:5).

Davi estava confessando que havia nascido pecador. Ele havia sido feito pecador (como todo outro ser humano) **em Adão**. Ele sabia que precisava de um coração puro e de um novo espírito, não somente por causa dos seus pecados, mas também por causa da sua natureza pecaminosa inata.

Sim, nascemos pecadores porque estávamos em Adão. Pecamos porque temos uma natureza pecaminosa. Isto se torna evidente muito cedo em nossa vida.

Nós que somos pais já vimos isto em nossos próprios filhos. Não foi necessário que os ensinássemos a pecar. Eles simplesmente aprenderam naturalmente de seus pais. Aprenderam rapidamente como satisfazer suas próprias vontades e maneiras de ser.

Sempre que as suas vontades não eram satisfeitas, suas pequeninas naturezas pecaminosas ficavam cada vez mais ruidosas e fortes. Aquele traço de pecado parecia crescer mais rapidamente do que eles próprios.

Qual era a razão para isto? Porque todos puxamos ao nosso ancestral Adão. *"Quando ele pecou, muitos foram feitos pecadores"* (Rm 5:19). Todos estávamos em Adão desde o início.

3. Pecadores de Nascença

É verdade também que você é pecador porque peca. Sim, todos nascemos pecadores. No entanto, validamos isto pelos nossos muitos e repetitivos atos pecaminosos. Paulo nos diz bem claramente que não há *"nenhum justo, nenhum sequer... Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus"* (Rm 3:10,23).

Portanto, se nos perguntassem: "Pecamos porque somos pecadores?" teríamos que responder "Sim". Se também nos perguntassem: "Somos pecadores porque pecamos?", teríamos que responder "Sim" novamente. Ambas as respostas são corretas. Não são duas afirmações do tipo "ou esta ou aquela".

Nascemos pecadores, e todos provamos este fato pelos nossos muitos pecados. Portanto, fomos julgados como pecadores de acordo com estes dois históricos – de acordo com o nosso ancestral pecaminoso (Adão) e de acordo com as nossas ações pecaminosas. São os dois lados da mesma moeda.

Sim, todos somos pecadores de nascença. No entanto, muitas pessoas religiosas ainda não enxergam a necessidade de serem salvas. Não se consideram pecadoras.

Vivem uma vida boa e honesta. Freqüentam uma igreja ou vão a um templo pagão regularmente e o sustentam com suas finanças. Pagam suas contas, não bebem, e não falam palavrões. Tentam guardar os Dez Mandamentos, e crêem que irão para o Céu – através de suas próprias obras de retidão.

Este é um erro trágico, pois estão errados, tremendamente errados! Todos somos pecadores – duas vezes – por nascimento e por nossas obras. É um fato da história, é um fato da vida. Não há nada em nós mesmos que possamos fazer a respeito. Nenhuma quantidade de boas obras transformará a nossa natureza pecaminosa, nem cancelará a penalidade pelos nossos pecados.

As Escrituras dizem que, na melhor das hipóteses, *"as nossas justiças* (retidão) *são como trapo de imundícia"* (Is 64:6 simplificado). Não podemos ter a esperança de cobrirmos os nossos pecados através de nossas "boas obras".

À luz resplandecente da santidade de Deus, podemos somente ser vistos como pecadores, como de fato somos. A nossa esperança nunca pode estar ancorada em nossa bondade – somente na graça de Deus. Precisamos compreender que estamos com uma doença fatal devido ao pecado de Adão e aos nossos próprios pecados antes de podermos receber a Sua cura.

B. A PENALIDADE PELO PECADO

Já vimos que a condição de pecado é "universal". Com isto queremos dizer que "**todas as pessoas, em toda parte**" são pecadoras. Além disso, a penalidade pelo pecado é universal. Todos estão condenados a morrer devido a seus pecados. *"Todos pecaram... e o salário* (penalidade) *do pecado é a morte"* (Rm 3:23; 6:23 simplificado).

1. Na Lista da Morte

A Bíblia descreve todos os seres huma-

nos como estando na "lista dos condenados a morte" – sob sentença de morte. Independentemente da graça de Deus, ninguém é isentado. Todos enfrentamos o mesmo destino sombrio – a morte!

Desde o inicio, a sentença pelo pecado tem sido a mesma. Deus, veemente e claramente, admoestou a Adão e Eva que a desobediência significava a morte.

"Não podeis comer da árvore... pois quando dela comerdes, certamente morrereis" (Gn 2:17).

O profeta Ezequiel confirma a penalidade de morte pelo pecado nas seguintes palavras, simples, porém muito fortes: *"A alma que pecar, essa morrerá"* (Ez 18:4,20 simplificado).

Nada poderia ser mais certo. O salário, ou resultado, do pecado é a morte. Pela nossa natureza e por nossas ações somos pecadores. Escolhemos seguir o nosso próprio caminho, ao invés de seguirmos o caminho de Deus. *"Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho..."* (Is 53:6).

Quais são os resultados de termos tudo de acordo com as nossas próprias vontades e de seguirmos os nossos próprios caminhos? *"Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte"* (Pv 14:12).

O caminho do homem é uma rua sem saída! Não podia na verdade ser diferente, pois Jesus disse: *"Eu sou o caminho, a verdade, e a vida.* ***Ninguém vem ao Pai, senão por Mim****"* (Jo 14:6).

A vontade e o caminho do Pai para a vida centralizam-se em Seu Filho. Qualquer outro caminho leva à morte. Quando escolhemos desobedecer a Deus e seguir o nosso próprio caminho, isto nos leva somente numa direção: para baixo, em direção à destruição.

Uma definição do pecado é a seguinte: a oposição à vontade e o caminho de Deus com a nossa própria vontade e caminho. Por sua própria natureza, a desobediência pode somente nos levar à morte. É por isto que todos os pecadores estão condenados à morte. Todos escolhemos voluntariamente a estrada errada.

Começou "em Adão" quando ele escolheu desobedecer a Deus. Não somente fomos vítimas dessa escolha, mas também a nutrimos com nossos próprios atos de desobediência. Independentemente de Deus e da Sua graça, estamos neste mundo sem esperança. A morte é o nosso destino!

C. A PROVISÃO DE DEUS PARA O PECADOR

Todo pecador neste mundo não tem a Deus e não tem nenhuma esperança. É de fato uma escura noite de desespero. Contra este negro pano de fundo, no entanto, brilha a resplandecente luz do amor de Deus. A Bíblia nos diz que *"onde há muito pecado, há muito mais ainda da graça de Deus"* (Rm 5:20 simplificado).

Podemos ser realmente agradecidos por haver uma segunda parte no versículo que declara: *"...o salário do pecado é a morte..."* Ela continua para nos trazer uma mensagem de esperança e amor: *"... mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor"* (Rm 6:23).

1. A Vida Eterna: a Dádiva do Amor de Deus

Somos informados sobre esta grande dádiva do amor de Deus numa passagem muito familiar do Evangelho de João:

"Porque Deus amou o mundo [de pecadores] *de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça* [morra], *mas tenha a vida eterna"* (Jo 3:16).

a. Definição de Uma Dádiva. A definição legal de uma dádiva envolve três partes necessárias. Estes elementos são os seguintes:

1) Uma oferta;
2) Uma aceitação;
3) Sem pagamentos.

Uma dádiva é algo que foi oferecido gratuitamente e que foi aceito sem nenhum pensamento de pagamento.

b. Deus Fez a Sua Oferta. Deus fez a Sua **oferta** quando deu o Seu Filho. No entanto, a Sua **oferta** não é legalmente uma dádiva até que seja **aceita**.

Vocês se lembram que *"Jesus veio aos que eram Seus, mas os Seus não O* ***receberam****"* (Jo 1:11). Pelo fato de os judeus que viviam na época de Jesus não O terem **aceitado**, não receberam os benefícios e bênçãos da oferta de Deus. *"Mas, a todos quantos o* ***receberam****, deu-lhes o direito de serem feitos filhos de Deus..."* (Jo 1:12).

c. Salvação: Uma Dádiva Oferecida Gratuitamente. Uma dádiva é algo que é oferecido gratuitamente. Nenhum pagamento pode estar envolvido, ou a "dádiva" torna-se uma "aquisição", algo que foi comprado.

O dom da salvação de Deus foi dado gratuitamente. Ele não nos oferece algo que temos de comprar – Ele nos oferece uma dádiva.

"Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus. Porém, qualquer pessoa pode ser justificada ou reconciliada com Deus através do ***dom gratuito*** *da Sua graça... através de Jesus Cristo"* (Rm 3:23,24 simplificado).

Algumas pessoas não compreendem totalmente que o dom da salvação de Deus foi dado gratuitamente. Tentam, portanto, transformar o dom numa aquisição, tentando receber a graça de Deus pelo seu próprio merecimento.

No sudeste asiático, há um grupo de pessoas que tem se esforçado de uma maneira extremamente trágica. São chamadas de "flagelistas". Na Sexta-Feira da Paixão (antes da Páscoa), dão chicotadas em suas costas até ficarem ensangüentadas. Alguns chegam a ponto de introduzirem pregos em suas mãos numa cruz.

Por que as pessoas fazem essas coisas terríveis em nome do cristianismo? É porque não compreendem que a sua salvação é uma dádiva. A vida eterna é uma dádiva de Deus.

Não há nada que possamos fazer para merecermos ou adquirirmos a graça de Deus. Somos salvos pela graça, e não pelas "obras". Caso contrário, poderíamos nos gabar de nossos esforços (Ef 2:8,9).

A nossa salvação foi "totalmente paga" no Calvário. Quando Jesus estava morrendo naquela Cruz, Ele disse: *"Está consumado".* (Jo 19:30).

A nossa fé, portanto, fundamenta-se totalmente na obra consumada de Cristo na Cruz.

É verdade que estas pessoas do sudeste asiático são sinceras. Conversei com várias delas. No entanto, são ignorantes. Não sabem, nem compreendem a grandeza da salvação de Deus.

Estão buscando a salvação, porém estão fazendo as coisas à sua própria maneira. São de fato muito zelosas, mas o zelo e a sinceridade não nos salvam. Podemos ser sinceros e estarmos enganados ao mesmo tempo – terrivelmente enganados.

Paulo cita este zelo religioso em sua carta aos romanos:

"Conheço o zelo que eles tem por Deus, porém isto não se baseia no conhecimento. Eram ignorantes e não conheciam a justiça que vem de Deus. Tentaram justificar-se diante de Deus da sua própria maneira. Não quiseram aceitar a maneira de Deus de serem justificados, crendo em Cristo" (Rm 10:2-4 simplificado).

O que podemos concluir? Será que estas pessoas são sinceras? Sim. Zelosas? Sim. Enganadas? Sim. Perdidas? Sim – através da ignorância!

Não há nenhuma maneira pela qual possamos ser justificados diante de Deus através dos nossos próprios esforços ou obras. Este não é o caminho de Deus para a vida eterna.

A salvação é uma dádiva, e não uma aquisição. Não pode ser comprada por ne-

nhuma coisa que possamos fazer. A obra da salvação já foi feita por Cristo na Cruz. A nossa parte é recebermos o presente que nos foi tão graciosamente dado. Não há nenhuma outra maneira.

Muitas pessoas já aceitaram a Cristo como seu Salvador e têm a vida eterna. Existem alguns, no entanto, que acham que de alguma maneira precisam acrescentar algo à obra consumada de Cristo na Cruz. Talvez não cheguem a agredir seus corpos fisicamente, mas muitas vezes torturam-se de outras maneiras.

Trabalham arduamente para ganharem a aprovação de Deus, porém nunca se sentem totalmente aceitos. Estão sempre se esforçando para atingirem objetivos mais elevados, mas fracassam sempre. Aí então, dão duras chicotadas em si próprios, com sentimentos de culpa e condenação. Sinceros? Sim. Zelosos? Sim. Enganados? Sim. Perdidos? Bem... não perderam a sua salvação, e sim a alegria da sua salvação – através da ignorância!

d. A dádiva Precisa Ser Aceita. Billy Graham, certa vez, chocou a muitas pessoas, dizendo: "Um dos grandes mistérios da redenção é o seguinte: muitos homens maus vão para o Céu, e muitos homens bons vão para o inferno!"

Por que os homens maus vão para o Céu? Porque aceitaram a dádiva de Deus da vida eterna.

1) O Ladrão na Cruz. Vocês se lembram daquele ladrão crucificado ao lado de Jesus, não é? Pouco antes de morrer, ele disse: *"Lembra-Te de mim, quando entrares no Teu reino!"* (Lc 23:42).

Esta simples coração estava imbuída de fé. Ela continha todos os elementos da fé salvadora. Quais são eles?

a) Ele acreditou que Jesus era o Rei (Senhor)

b) Ele acreditou que o Rei teria um Reino

c) Ele pediu para ser incluso neste Reino

Jesus respondeu: *"Hoje estarás Comigo no Paraíso"* (Lc 23:43). Jesus aceitou o ladrão porque ele O aceitou como Senhor e Rei.

Por que muitos homens bons vão para o inferno? Porque recusaram a dádiva de Deus e confiaram em suas próprias "boas obras".

Jesus expressou esta mesma verdade aos fariseus (que eram muito religiosos, porém muito perdidos) da seguinte maneira: *"Em verdade vos digo que os coletores de impostos e as meretrizes entram adiante de vós no Reino de Deus"* (Mt 21:31).

Por que estes pecadores entravam no Reino, e os fariseus eram deixados de fora? Os fariseus eram homens muito religiosos – freqüentavam o Templo, oravam, pagavam os dízimos, tinham os seus dias de jejum e de festas, e guardavam o Sábado.

Por que os fariseus iriam para o inferno, e as meretrizes iriam para o Céu? Porque as meretrizes recebiam a dádiva de Deus, e os fariseus não queriam recebê-la. Ao invés, tentavam assegurar a sua salvação através de suas próprias obras de retidão. O Caminho Divino para a vida eterna estava bem diante deles, mas escolheram seguir o seu próprio caminho.

A pequena frase *"submeter-se a retidão de Deus"* encontra-se em algumas versões de Romanos 10:3. Refere-se à aceitação da dádiva de Deus da salvação em Cristo Jesus.

Para muitos de nos, é difícil "submetermo-nos" a qualquer coisa. Algo dentro de nós rebela-se contra qualquer tipo de autoridade – até mesmo a de um Deus sábio e amoroso.

Ralph Mahoney (fundador do World MAP – o ministério que fornece O Cajado do Pastor) recorda-se dos tratamentos de Deus em sua própria vida, quando ele era um adolescente orgulhoso: "Fico impressionado por poder ter sido tão cheio do próprio orgulho e auto-retidão. A coisa mais difícil para mim foi submeter-me a dádiva da retidão de Deus. Acho que eu queria salvar a

mim mesmo e depois gabar-me diante de Deus de como eu o havia feito!

"O que existe no coração humano que nos torna tão orgulhosos e teimosos? Preferimos morrer – tentando fazer as coisas da nossa própria maneira – do que recebermos de Deus o dom gratuito da retidão.

"Teria sido mais fácil para mim atravessar os Estados Unidos de joelhos do que andar 10 metros em direção a um altar e humildemente ajoelhar-me para orar em atitude de arrependimento.

"Fico muito contente de que o meu Pai Celestial tenha sido paciente comigo durante esses primeiros anos da minha vida. Finalmente cheguei ao fim da minha estrada e busquei a Sua saída. Finalmente, submeti a minha vida à Sua vontade, e recebi a Sua dádiva da vida eterna. Jamais me arrependi de ter feito esta escolha... nenhuma vez sequer!"

D. O CORAÇÃO PATERNAL DE DEUS

Há uma linda história no Antigo Testamento que ilustra claramente o coração paternal de Deus, repleto de amor.

Nessa história, Deus revela-Se não somente como um Pai-Criador, mas também como um Pai-Redentor.

O profeta Isaías viu esta revelação dupla do caráter de Deus. *"Mas agora, assim diz o Senhor que te* ***criou****, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: não temas, porque Eu te* ***redimi****: Chamei-te pelo tem nome, tu és Meu"* (Is 43:1).

O Deus que cria também redime. Comprar o homem e restaurá-lo ao propósito da família de Deus custou ao Pai a vida do Seu Único Filho. A Sua vida foi dada – como um Cordeiro Sacrificial – para nos redimir.

1. Abraão e Isaque: um Quadro Profético do Amor Redentor

"E aconteceu depois destas coisas, que tentou Deus a Abraão, e disse-lhe: Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. E disse Deus: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que Eu te direi.

"Então se levantou Abraão pela manhã de madrugada e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque, seu filho; e fendeu a lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera.

"Ao terceiro dia levantou Abraão os seus olhos, e viu o lugar de longe. E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e havendo adorado, tornaremos a vós. E tomou Abraão a lenha do holocausto, e pô-la sobre Isaque, seu filho; e ele tomou o fogo e o cutelo na sua mão, e foram ambos juntos.

"Então falou Isaque a Abraão seu pai e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?" (Gn 22:1-7).

Neste ponto da história, talvez pudéssemos perguntar o motivo pelo qual Deus pediria que um homem matasse o seu único filho. Isaque, que significa "riso", foi um "bebê-milagre" quando do seu nascimento. Tanto Abraão quanto Sara estavam bem além da idade de ter filhos.

Contudo, Deus havia prometido um filho a Abraão, e Ele havia mantido a Sua palavra. Abraão havia esperado 25 anos por aquela promessa e ficou extremamente alegre quando Isaque nasceu. Agora, após aproximadamente 20 anos, Deus diz a Abraão para matar o seu único filho. Será que Deus realmente faria uma coisa dessas? E, em caso afirmativo, por quê?

Há um propósito divino para essa história estar na Bíblia. O seu propósito é revelar-nos uma importante verdade. Essa história deveria ser um quadro profético do plano de Deus para a redenção. Ele quer que compreendamos claramente as funções que o Pai e o Filho precisam assumir na obtenção da nossa salvação.

a. Isaque – o Filho Obediente. Sabemos que Isaque, como filho obediente, é um protótipo do Senhor Jesus. A madeira para o holocausto foi colocada sobre os ombros de Isaque enquanto subiam a montanha. Dois mil anos mais tarde, o Único Filho de Deus carregaria uma Cruz de madeira sobre os Seus ombros, enquanto uma outra montanha era galgada: o Monte do Calvário!

Às vezes, subestimamos o fato de que Abraão é um protótipo de Deus-Pai. Ficamos maravilhados ao imaginarmos a dor que deve ter estado em seu coração enquanto carregava em suas mãos o cutelo e o fogo.

Deus havia prometido a Abraão que através de Isaque viria uma família tão grande em número quanto as estrelas do Céu. Como poderia ser cumprida esta promessa, se Isaque tivesse que morrer, e a menos que houvesse a esperança de uma ressurreição? (Hb 11:17-19).

b. E Caminharam Ambos Juntos. Há um toque de muita ternura em nossa história quando lemos que *"caminharam ambos juntos"*. Lado a lado, andando em silêncio – um pai amoroso com o seu filho e um filho amoroso com seu pai.

O pai Abraão move-se com os firmes passos da fé e da obediência, mas há uma grande dor em seu coração, a qual é somente aliviada pela esperança que ele tem na promessa de Deus.

Finalmente, o silêncio é quebrado por uma pergunta dos lábios de Isaque:

Onde Está o Cordeiro?

Escondido na resposta encontra-se um lindo quadro profético do grande amor redentor de Deus.

"E disse Abraão: Deus proverá para Si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim caminharam ambos juntos" (Gn 22:8).

A palavra "juntos" aparece pela segunda vez na narrativa e encontra-se repleta de um tremendo significado. Ela retrata o amor que um tinha pelo outro; retrata também a fé e a obediência deles para com Deus.

Abraão deve ter contado a Isaque sobre a vontade de Deus para a sua morte – e da promessa de Deus para a sua vida. Ambos estavam dispostos a se submeterem à Palavra do Senhor. Isaque era um jovem forte e poderia ter reagido facilmente contra seu idoso pai.

Que tremenda revelação profética do amor de Deus! Um pai disposto a sacrificar o seu filho amado, e um filho disposto a submeter-se a este sacrifício. A única coisa que podemos fazer é ficarmos observando – em atônito silêncio!

Conhecemos o final da nossa história, é claro. No último momento, Deus proveu de fato um sacrifício, na forma de um carneiro que estava preso num arbusto das redondezas. A vida de Isaque foi poupada, e Deus renovou a Sua promessa a Abraão. Através de Isaque viria um povo destinado a abençoar todas as nações da terra.

2. A Mesma História: Dois Mil Anos Mais Tarde

Dois mil anos mais tarde, vemos *o* desenrolar da mesma história. A única diferença é que desta vez não há nenhum resgate de último minuto d'Aquele que entrega a Sua vida como sacrifício.

a. Jesus – o Filho Amado. Estamos falando do Filho de Deus, o Qual entregou a Si Mesmo como "Cordeiro de Deus". Abraão e Isaque formam um lindo protótipo do relacionamento Pai-Filho dentro da Trindade.

A primeira vez que uma palavra ou conceito importante aparece nas Escrituras estabelece um padrão para os seus usos subseqüentes. Assim sendo, o cenário em que esta palavra se encontra pressupõe um significado muito especial.

Com isto em mente, é interessante descobrirmos que a palavra "amor" aparece primeiramente com referência ao amor de um pai por um filho. Mais especificamente, foi o amor de Abraão por Isaque. *"Toma... teu filho, Isaque, a quem amas..."* (Gn 22:2).

A palavra "amor" no Novo Testamento aparece pela primeira vez nos Evangelhos Sinóticos nesta notável frase: *"Tu és Meu amado Filho, em Quem Me comprazo!"* (Mt 3:17; Mc 1:11; Lc 3:22). Se Abraão amava o seu único filho, como é tremendamente maior o amor de Deus pelo Seu único Filho!

O Evangelho de João é o Evangelho do amor de Deus. Qual é a primeira referência ao grande amor de Deus neste livro especial? Quando descobrimos qual é, ficamos comovidos, grandemente maravilhados, e humildemente atônitos:

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que n'Ele crê não morra, mas tenha a vida eterna!" (Jo 3:16 simplificado).

b. Eles "Caminharam Juntos". Sim, o Pai sempre amou o Seu Filho. Desde toda a eternidade passada, Ele O amou (Jo 17:24). De fato, Eles Se amavam tremendamente. No entanto, somos incluídos nesse amor também. Jesus nos diz que o Pai nos ama assim como Ele ama ao Seu Próprio Filho (Jo 17:23).

Foi antes da fundação do mundo que o Cordeiro de Deus foi morto. É quase além da nossa compreensão, mas o Pai e o Filho planejaram, em amor, a nossa redenção, antes mesmo que o mundo fosse criado. "Caminharam juntos" neste amor – por você e por mim.

Mais do que isto ainda, Eles "executaram este plano juntos" na Cruz.

Muitos de nós pensamos erradamente que o Pai estivesse estranhamente afastado do Seu Próprio Filho durante aquela horrível hora em que Ele foi "abandonado". É verdade que um Deus Santo não pode contemplar o pecado – e que Cristo tomou sobre Si Mesmo o nosso pecado lá naquela Cruz.

"O Pai fez com que o Seu Próprio Filho – o Qual não conheceu nenhum pecado – Se tornasse pecado por nós, para que n'Ele, pudéssemos ser justificados diante de Deus" (2 Co 5:21 simplificado).

Isto, porém, não significa que o Pai sentiu menos dor que o Filho, em Sua agonia na Cruz.

Quando o santo, puro, e imaculado Filho de Deus tomou sobre Si Mesmo o nosso pecado, algo terrível aconteceu. Pela primeira vez em toda a eternidade passada, a Sua comunhão com o Pai foi quebrada!

O pecado separa. A morte espiritual é uma separação de Deus. Como Filho do Homem, Ele pagou por completo a penalidade pelo nosso pecado – sozinho sobre uma Cruz.

O Pai, no entanto, também sentiu a dor dessa penalidade por completo. Quando a comunhão é quebrada, ambas as partes compartilham dessa tremenda dor. Ambos caminharam juntos por essa dolorosa estrada – até o final.

Paulo está alcançando o clímax do significado dessa terrível, porém maravilhosa verdade nas seguintes palavras à Igreja de Corinto:

"Deus-Pai estava pessoalmente presente em Cristo, reconciliando Consigo o mundo, para não mais imputar os pecados dos homens" (2 Co 5:19 simplificado).

Esta é uma parte do mistério da Santíssima Trindade. Jesus disse: *"Eu estou no Pai e o Pai está em Mim"* (Jo 14:10,11).

Quando Jesus nasceu da virgem, lemos em Mateus 1:23 que O chamariam de "Emanuel", que significa "Deus conosco". João Batista, ao ver a Jesus, declarou: *"Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!"* (Jo 1:29).

c. "Eu Morrerei no Lugar Deles". Lembramo-nos que Abraão disse a Isaque: *"Meu filho, Deus proverá* ***para Si*** *um cordeiro para o holocausto"* (Gn 22:8).

Estas palavras proféticas apresentam um lindo quadro do amor pessoal de Deus por nós. Deus proverá a **Sua Própria Pessoa** como cordeiro Sacrificial pelo nosso pecado. Ele tomou sobre Si Próprio a responsabilidade pela nossa salvação.

Um Deus santo e justo declarou: *"A alma que pecar, esta morrerá"* (Ez 18:4). E com isto, o Juiz de toda a terra condenou à morte toda a raça humana. Era a única coisa que a justiça poderia fazer.

Contudo, o poderoso Criador do Universo e Juiz de toda a humanidade é também um Pai-Redentor. Ele olha com amor e misericórdia o mundo pecaminoso e toma uma decisão incrivelmente maravilhosa, e contudo terrível: "Morrerei no lugar deles. Pagarei a penalidade que a justiça exige – para que possam viver. Eu os amo demais!"

E foi isto o que Deus fez. Ele estava em Cristo Jesus reconciliando o mundo Consigo. Em Seu Filho, Ele reuniu toda a raça humana, e morreu numa cruz. Agora, esta passagem da carta de Paulo aos romanos torna-se viva e com muito mais significado:

"Através do pecado de um homem (Adão)*, a penalidade da morte veio sobre todos os homens. Da mesma maneira, através do ato de justiça de um só Homem* (Cristo)*, o dom gratuito da vida veio para todos os homens, os quais foram n'Ele justificados diante de Deus.*

"Pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores. Porém, pela obediência de um só Homem, muitos serão justificados... O pecado reinou outrora através da morte. Agora, a graça reina, justificando-nos em Jesus Cristo nosso Senhor. Portanto, haveremos de viver para sempre" (Rm 5:18,19,21 simplificado).

Todo o louvor seja para o nosso Deus pelo Seu amor, graça, e misericórdia em Cristo Jesus!

E. HOJE É O DIA DA SALVAÇÃO

E óbvio que isto não significa que todos os homens sejam salvos sem se achegarem pessoalmente a Cristo para receberem o Seu dom da salvação. Lembramo-nos que uma dádiva não é uma dádiva até que seja aceita.

Lemos em Romanos 5:17 que precisamos "receber" pessoalmente o dom gratuito de Deus de vida em Cristo Jesus. Se não for recebido, Ele não nos traz nenhum benefício. A oferta já foi feita, mas precisa ser aceita, Somente os que recebem ao Senhor Jesus como seu Salvador, desfrutarão da vida eterna.

"Ouçam por favor! ***Agora*** *é o tempo certo. Eis que hoje é o dia da salvação"* (2 Co 6:2 simplificado). Deus o está chamando hoje para você fazer somente uma coisa: receber o Seu Filho como seu Salvador. Nada mais é realmente importante.

Charles Wesley escreveu o lindo hino: "Nada trago em minhas mãos, somente a Tua Cruz abraço." E ele disse tudo.

Andrew Murray falou da seguinte maneira: "Todos os seres humanos deveriam colocar todos os seus pecados numa pilha, e todas as suas obras numa outra pilha. Aí então, deveriam fugir de ambas as pilhas em direção a Jesus!"

"Sim, o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna através de Jesus Cristo nosso Senhor... Ele veio aos Seus, mas os Seus não O receberam. Contudo, a todos quantos O receberam – e creram no Seu Nome – a estes deulhes o direito de se tornarem filhos de Deus" (Rm 6:23; Jo 1:11,12). Aleluia, que grande Salvador! E que GRANDE SALVAÇÃO temos N'Ele!

1. Uma Oração de Salvação

"Querido Senhor Jesus, eu Te recebo como meu Senhor e Salvador. Abro a porta do meu coração a Ti e peço-Te que entres e vivas em mim. Creio no meu coração que Deus Te ressuscitou dos mortos. Perdoa-me pelos meus pecados pois arrependo-me verdadeiramente. Através da Tua ajuda e do Teu Espírito, buscarei viver uma vida que seja agradável a Ti. AMÉM*."*

"Se você crer no seu coração que Deus ressuscitou a Jesus, dentre os mortos, e se você disser com a sua boca que Jesus é o Senhor, então você será salvo" (Rm 10:9 simplificado).

Agora diga a alguém: "Acabei de receber a Jesus como meu Senhor e Salvador!"

PARTE II: OS LÍDERES DA IGREJA

Capítulo 5
O Caráter do Líder: Fruto Espiritual

Introdução

Como é de fato o caráter de Cristo? Qual é a natureza da Sua vida? Gostaríamos de responder estas perguntas neste capítulo.

A "pessoa" de Cristo está, agora, à destra do Pai no Éden. Mas pelo Espírito D'Ele, a Sua "presença" pode estar dentro de você e dentro de mim; e dentro de cada crente por todo o mundo.

"Vós porém não estais na carne [antiga natureza pecaminosa.] *O espírito de Deus habita em vós"* (Rm 8:9).

O bebê recebe dos seus pais a natureza e o caráter da família. Esta natureza se desenvolve à medida que a criança continua a crescer. Muitas características físicas logo aparecem: os olhos, a pele, e a cor do cabelo. A estrutura óssea e a altura levam mais tempo para se desenvolverem, mas a "imagem" da família é prontamente vista. Dizemos às vezes que "a criança é de fato a cara dos seus pais".

O mesmo se aplica à família de Deus. Ao nascermos na família de Deus recebemos a vida de Cristo – e a Sua natureza. Nós também devemos desenvolver-nos à semelhança da Sua imagem. A natureza e o caráter da Sua vida devem crescer em nós à medida que crescemos n'Ele. Este é o nosso destino divino – tornarmo-nos semelhantes a Jesus! Esta gloriosa esperança é claramente declarada nas Escrituras: *"Devido ao fato de que os nossos rostos não estão cobertos, podemos refletir – como espelhos – a glória do Senhor. Estamos sendo transformados à Sua imagem* [semelhança] *de glória para uma glória ainda maior. Esta transformação vem do Espírito do Senhor"* (2 Co 3:18 simplificado).

Sim, devemos nos tornar semelhantes a Jesus – em natureza, palavras, e obras.

A. O CARÁTER DE CRISTO: O FRUTO DO ESPÍRITO

Como é de fato o caráter de Cristo? Qual é a natureza da Sua vida? O tornarmo-nos semelhantes a Jesus deve ser mais do que um mero pensamento agradável. Deve ser mais do que uma mera idéia genérica. Precisamos conhecê-Lo de fato para nos tornarmos semelhantes a Ele.

Lemos em 2 Coríntios 3:18 que o Espírito do Próprio Senhor é a fonte da nossa nova vida.

Paulo cita as qualidades da vida de Cristo com as seguintes palavras:

"O fruto do Espírito é o amor, a alegria, a paz, a paciência, a benignidade, a bondade, a fidelidade, a mansidão, e o auto-controle" (Gl 5:22 simplificado).

Os frutos do Espírito formam um lindo "retrato falado" do caráter de Cristo. Cada fruto é uma qualidade específica da Sua vida – um aspecto do Seu "ser".

A mesma coisa é observada na natureza. A luz branca se divide em todas as cores do arco-íris ao passar por um prisma de vidro.

Os Frutos do Espírito são as cores do arco-íris da vida de Cristo.

Os Frutos do Espírito retratam os lindos aspectos da vida de Cristo. Poderíamos talvez fazer um esboço dos frutos do Espírito da seguinte maneira:

1. Bênçãos Internas

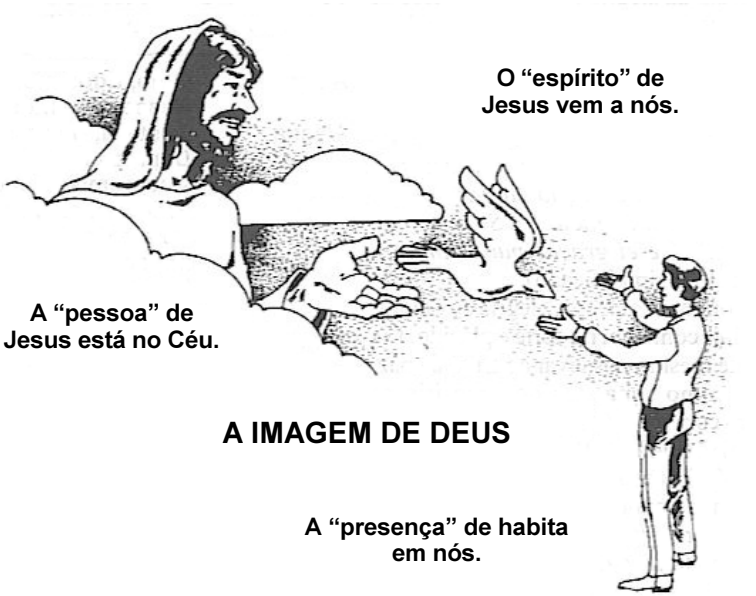
a. Amor – sermos amorosos no coração

b. Alegria – sermos alegres no coração

c. Paz – termos paz no coração

2. Bênçãos Externas

a. Paciência – sermos pacientes com os outros



b. Bondade – sermos bons para com os outros

c. Benignidade – sermos benignos com os outros

3. Bênçãos Ascendentes

a. Fidelidade – sermos fiéis a Deus

b. Mansidão/Docilidade – sermos dóceis diante de Deus

c. Auto-controle – sermos controlados por Deus

Podemos ver prontamente que as "bênçãos" acima facilmente se interpolam. Se formos amorosos em nosso coração seremos amorosos para com os outros e para com o Senhor também.

Contudo, a ilustração mostra, de fato, como os frutos do Espírito atingem todas as direções para produzirem grandes bênçãos.

A lista acima inclui muitas das características importantes da vida de Cristo, mas há outras também. Paulo nos dá estes nove frutos como exemplos a serem estudados por nós.

B. CHAVES PARA UMA VIDA FRUTÍFERA

1. Ser Versus Sentir

É importante vermos que os frutos do Espírito nos mostram o que Cristo "é", pois são qualidades do Seu "ser". Cristo não é somente amoroso – Ele **é** o amor. Ele não é somente alegre – Ele **é** a alegria. Ele não somente tem a paz – Ele **é** a paz. Assim sendo, como resultado do que temos e somos n'Ele, nós também podemos ser amorosos, alegres e podemos ter a paz.

Tomemos o fruto da alegria como exemplo.

Temos a alegria, quer a estejamos sentindo ou não, porque temos a Cristo em nossos corações. Ele disse que nunca nos deixaria nem nos abandonaria – tampouco a Sua alegria nos deixará. Os sentimentos ou

as emoções da alegria seguem a nossa fé com relação a este fato. Eles são a reação emocional à realidade espiritual. A alegria do Senhor **é** o Senhor!

O fruto da alegria pode ser expresso de diferentes formas. Às vezes, pode ser bem intenso, alto e vivido. As pessoas podem até cantar, gritar, dançar e rir:

"Transformaste o meu pranto [angústia] *em dança. Mudaste as minhas vestes de tristeza para vestes de alegria. O meu coração cantará a Ti e não ficará em silêncio. Ó Senhor meu Deus, dar-Te-ei graças para sempre"* (Sl 30:1 1,12 simplificado).

Em outras ocasiões, a alegria do Senhor pode fluir como um rio forte e plácido. Ela pode até mesmo nos levar ao fruto da paz, assim como uma cor do arco-íris se mistura com a outra.

2. As Dificuldades Produzem os Melhores Frutos

Isto nos conduz a uma outra verdade sobre os Frutos do Espírito. Eles crescem melhor no terreno difícil da nossa vida diária. Enfrentamos muitas coisas, todos os dias, que são opostas à nossa vida em Cristo.

Ao invés do amor, enfrentamos o ódio e as hostilidades. Ao invés da alegria, deparamo-nos com a tristeza, com a angústia, e com a dor. Ao invés da paz, encontramos as pressões, as tensões, as discórdias e as lutas.

Estas forças das trevas infiltram-se nas pessoas, nos lugares, e nos eventos dos nossos afazeres aqui na terra. Às vezes gostaríamos de poder correr e escapar disso tudo. Em geral isto não é possível, e mesmo se fosse possível, talvez não encontrássemos o alívio desejado. Este seria bem o caso, se parte do problema se devesse às nossas próprias atitudes e ações.

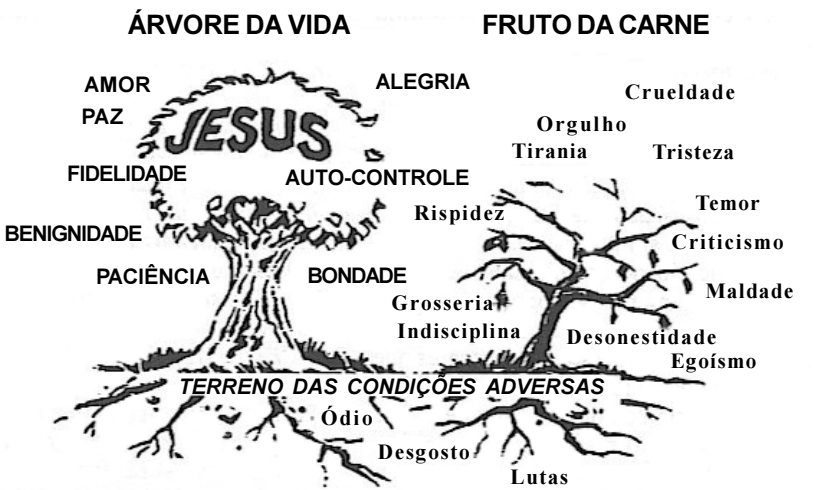
No entanto, Deus tem de fato uma resposta. A maioria dos nossos problemas – internos ou externos – são causados por forças opostas aos Frutos do Espírito. Podemos chamar estas forças de frutos da "carne" – a nossa antiga natureza pecaminosa.

FRUTOS DO ESPÍRITO	**FRUTOS DA CARNE**
Amor	**Ódio, Egoísmo, Ciúme, Ressentimentos**
Alegria	**Tristeza, Desgosto, Depressão, Autocomiseração**
Paz	**Preocupação, Temor, Lutas, Conflitos, Tensões**
Paciência	**Impaciência, Impetuosidade, Irritabilidade**
Bondade	**Crueldade, Grosseria, Rispidez, Agressividade, Tirania**
Benignidade	**Maldade, Perversidade, Imoralidade, Avareza**
Fidelidade	**Negligência, Irresponsabilidade, Desonestidade, Deslealdade**
Mansidão	**Orgulho, Dogmatismo, Ineducabilidade, Criticismo**
Auto-controle	**Rebeldia, Indisciplina, Desordem, Fraqueza de Vontade**

Jesus sempre produz o fruto da "vida" – o fruto do Espírito. Satanás sempre produz o fruto da "morte" – o fruto da carne. Podemos escolher a qual deles nos entregaremos.

Em ocasiões de apuros somos geralmente tentados a reagir de acordo com a nossa antiga natureza pecaminosa. Se este for o caso, estaremos nos entregando à influência errada. Isto somente trará uma nuvem de trevas e morte sobre nós – e sobre os outros também. Além disso, quanto mais nos entregamos à "carne", pior ficamos.

Com o passar do tempo, estas características mortais fixam-se em nosso caráter. Quando isto acontece, agimos e parecemos mais com o diabo do que com o Senhor. O quadro mais triste do mundo é o de um cristão derrotado. Ele tem a vida de Cristo em seu coração, mas o Espírito de Deus encontra-Se tremendamente entristecido. Conse-



qüentemente, a glória do Senhor não brilha mais sobre a sua face – somente trevas podem ser vistas.

Esta história, porém, pode ser diferente – bem diferente! Os tempos de dificuldades também podem ser tempos de grande crescimento em Cristo. Se olharmos para a vida e o poder do Seu Espírito dentro de nós, poderemos nos fortalecer em nossas áreas fracas.

A luz sempre vence as trevas. As trevas nunca conseguem apagar a luz. Uma só vela consegue expulsar as trevas de uma sala inteira.

A mesma coisa se aplica no âmbito do Espírito. A luz do amor sempre pode expulsar as lúgubres trevas do temor, da ira, e do pesar. Aliás, os melhores frutos do Espírito de Deus podem desenvolver-se nos tempos mais difíceis. A partir do solo da nossa fraqueza, Ele aperfeiçoa a Sua força. O Seu amor cresce melhor quando nos encontramos num cenário nada amoroso.

A nossa reação natural em tempos ruins é a de reagirmos com ira ou temor. O Espírito Santo, no entanto, tenta vencer o mal com o bem. À medida que nos submetemos ao Seu Espírito, o amor de Deus fica cada vez mais forte em nossa vida. Tornamo-nos cristãos melhores e mais semelhantes a Jesus em nosso caráter. A Sua glória paira sobre nossa vida e tornamo-nos uma bênção – para Deus, para os outros, e até mesmo para nós próprios!

a. O "Espinho" de Paulo. Esta verdade sobre o desenvolvimento do caráter cristão é observada na vida do Apóstolo Paulo. Ele recebeu um "espinho na carne" para mantê-lo humilde. O que quer que tenha sido, trouxe-lhe muita dor e dificuldades. Por três vezes ele pediu que o Senhor o removesse, mas o seu pedido foi sempre negado.

Por que Deus permitiria que algo tão doloroso fizesse parte da vida e do ministério de Paulo? Por que Ele não o removeu quando Paulo orou? A resposta é simples. Deus tinha algo melhor em mente – algo sobre o qual o futuro ministério de Paulo poderia estar firmemente estabelecido. Paulo nos transmite esta verdade com as seguintes palavras:

"Aí então Deus me disse: A Minha gra-

ça será mais do que suficiente. Minha força, será aperfeiçoada na tua fraqueza. Portanto, gloriar-me-ei de bom grado na minha fraqueza, pois é assim que o poder de Cristo poderá pairar sobre mim poderosamente... Pois é quando estou fraco que Ele me fortalece!" (2 Co 12:9,10 simplificado).

O princípio do crescimento de frutos bons é claramente visto: eles crescem melhor no solo das "condições contrárias" – as pessoas e os lugares que se opõem aos frutos do Espírito.

Foi a partir do solo da "fraqueza" de Paulo que o fruto da "força" de Deus pôde desenvolver-se.

É a partir do solo da nossa tristeza e tribulação, e também do ódio dos outros por nós que o bom e doce fruto do amor, da alegria e da paz pode desenvolver-se.

b. Nosso Bem/Sua Glória. Sim, Deus permite que um certo grau de dor, de sofrimento, e de transtornos atinja a nossa vida. Ele, porém, prometeu que nenhuma destas coisas seria em vão. Tudo contribui juntamente para o nosso bem e para a Sua glória.

Esse "bem" e essa "glória" são o caráter de Cristo. O nosso ministério a Ele, a Igreja, e ao mundo requer de fato os frutos do Espírito em nossa vida.

A falta de caráter é a razão principal pelos fracassos do ministério da Igreja. Os ministros podem ser "chamados", podem ser altamente "dotados", e até mesmo "bem-sucedidos" em seus ministérios – por algum tempo. Mas não duram muito se não tiverem o caráter cristão.

Os frutos do Espírito são o fundamento para um ministério forte, firme e sólido para Deus. Isto se aplicava ao Apóstolo Paulo e também se aplica a nós hoje!

"Podemos, portanto, nos regozijar quando nos deparamos com problemas e tribulações. Sabemos que são bons para nós, pois nos ajudam a aprender a ser pacientes. E a paciência desenvolve a força de caráter em nós. Desta forma, aprendemos a confiar em Deus cada vez mais.

"Finalmente, a nossa esperança e a nossa fé tornam-se fortes e firmes. Aí então somos capazes de ter as nossas cabeças erguidas, não importando o que aconteça. Sabemos que tudo está bem e que Deus nos ama com ternura. Sentimos o Seu caloroso amor dentro de nós porque Deus encheu nosso coração com o Seu Espírito Santo" (Rm 5:3-5 simplificado).

Permita que os frutos do Espírito cresçam na sua árvore. Se você fizer isto, você também será frutífero em seu ministério ao Senhor, aos outros e ao mundo.

Capítulo 6
O Poder do Líder I: Batismo no Espírito Santo

A. JESUS: O "BATIZADOR" NO ESPÍRITO SANTO

Uma coisa é termos o Espírito Santo, mas outra totalmente diferente é o Espírito Santo ter a nós – encher todo o nosso ser. Precisamos não somente da "vida" de Cristo dentro de nós, mas também do "poder" para expressarmos essa vida ao mundo. Precisamos estar *"cheios e fluindo"* com a vida e também com o poder de Deus.

E possível termos um relacionamento de vida com Jesus como nosso "Salvador" e ainda assim sermos cristãos bem fracos. Também precisamos conhecer o Senhor Jesus como o poderoso "Batizador" com o Espírito Santo. Essa é a nossa fonte de poder para sermos testemunhas vivas para o Senhor.

João Batista "batizava" os seus convertidos nas águas do Rio Jordão. A palavra "batizar" significa "introduzir".

Os convertidos de João Batista eram introduzidos no Rio Jordão. Os seus corpos eram totalmente cobertos (inundados) pela água. João usa isso como uma figura do sermos batizados no Espírito Santo por Jesus:

"Na verdade eu vos batizo com água, mas Alguém [Jesus] *mais poderoso que eu*

virá logo... E Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Lc 3:16 simplificado).

Jesus também falou sobre esse poderoso batismo no Espírito Santo pouco antes de voltar ao Céu. Ele disse aos Seus discípulos que eles necessitavam do pleno poder do Espírito de Deus em sua vida para serem Suas testemunhas no mundo:

"Enviarei a promessa do Meu Pai [o Espírito Santo] *sobre vocês. Portanto, esperem em Jerusalém até que sejam revestidos* [cobertos] *com poder do Céu...*

"Porque João batizou com água, mas logo vocês serão batizados com o Espírito Santo... E receberão poder depois que o Espírito Santo vier sobre vocês. Aí então vocês serão Minhas testemunhas..." (Lc 24:49; At 1:5,8 simplificado).

E Jesus cumpriu de fato a Sua palavra enviando a promessa do Pai, pois aconteceu no Dia de Pentecostes exatamente como Ele havia dito:

"E quando o dia de Pentecostes havia chegado, todos estavam reunidos no mesmo lugar. E de repente veio do Céu um som, como de um vento veemente e impetuoso... E todos foram cheios com o Espírito Santo e começaram a falar em línguas que não haviam aprendido" (At 2:1,2,4 simplificado).

Havia muitos judeus em Jerusalém naquela festa de Pentecostes. Logo eles formaram uma multidão que ficou observando e ouvindo com grande estupefação. Aí então Pedro lhes explicou o que havia acontecido. O Espírito Santo havia sido derramado exatamente como fora predito pelo profeta Joel, ou seja, que Deus faria isto nos últimos dias.

(Nota do editor: Os "últimos dias" nesse contexto refere-se ao tempo que vai da Ascensão de Jesus ao Céu até à Sua Segunda Vinda à terra.)

Além disso, foi devido ao fato de que Jesus (a Quem os romanos e os judeus haviam crucificado) ressuscitara dos mortos e havia sido levado ao Céu. Lá, Ele recebeu do Pai o Espírito Santo que havia sido prometido e derramou-O sobre os discípulos que estavam orando no Cenáculo.

Pedro falou com eles no poder deste Espírito. Como resultado, os judeus foram acometidos com temor e culpa, e perguntaram-lhe o que deveriam fazer. Pedro respondeu com as seguintes e importantes palavras:

***"Arrependam-se** e **sejam batizados** em nome de Jesus para que os seus pecados possam ser perdoados. Aí então vocês **receberão** o dom do Espírito Santo. Esta promessa é **para vocês, para os seus filhos, e para todos em toda parte** que Deus chamar nestes últimos dias"* (At 2:38,39 simplificado).

B. O PADRÃO COM TRÊS PONTOS PARA A VIDA E O PODER ESPIRITUAL

Na resposta de Pedro em Atos 2:38,39 encontramos um importante padrão, com três pontos, para a obtenção da vida e do poder espiritual. Este padrão foi seguido pela Igreja Primitiva em todo o Livro de Atos. Podemos fazer um esboço desse padrão usando as palavras "arrepender-se", "ser batizado", e "receber" como sub-tópicos:

1. ARREPENDER-SE (Esboço de um Sermão Sobre o Arrependimento)

a. Abandonar o Pecado e Submeter-se a Deus. *"Arrependam-se! Mudem os seus corações e voltem-se a Deus. Ele apagará os seus pecados e renovará as suas vidas no Espírito do Senhor"* (At 3:19 simplificado).

b. Crer em Jesus Como Salvador. *"...Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo tu e a tua casa"* (At 16:31).

c. Receber o Seu Espírito de Vida. *"O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus"* (Rm 8:16).

d. Nascer na família de Deus. *"O Espírito que temos nos torna filhos de Deus"*

(Rm 8:15 simplificado). *"Vocês são todos filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Vocês foram batizados em Cristo, e, portanto, revestidos d'Ele"* (Gl 3:26,27 simplificado).

e. Ser Batizado no Corpo de Cristo. *"Pois todos nós fomos batizados em um Espírito formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito"* (1 Co 12:13).

f. Produzir os Frutos do Seu Espírito. *"Quem vive em Mim – e Eu nele – esse dá muito fruto... E o fruto do Espírito é o amor, a alegria, a paz..."* (Jo 15:5; Gl 5:22 simplificado).

2. SER BATIZADO (Esboço de um Sermão Sobre o Batismo)

a. Ser Batizado na Água. *"Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados..."* (At 2:38). *"Quem crer e for batizado será salvo..."* (Mc 16:16).

b. Fazê-lo com Fé e por Obediência. *"O dilúvio de Noé é uma figura da nossa salvação. No batismo na água demonstramos que nós também fomos salvos..."* (1 Pe 3:20,21 simplificado).

c. Fazê-lo Como um Testemunho da Nossa Fé. *"O dilúvio de Noé é uma figura da nossa salvação. No batismo na água* ***demonstramos*** *que nós também fomos salvos da morte –* ***pela ressurreição de Cristo.*** (1 Pe 3:20,21 simplificado).

d. Receber a Purificação do Pecado Quando Você for Batizado. *"No batismo na água demonstramos que nós também fomos salvos da morte. ..Isto não se deve ao fato de os nossos corpos estarem sendo lavados pela água, e sim por estarmos nos voltando a Deus, pedindo-Lhe que Ele purifique os nossos corações do pecado."* (1 Pe 3:20, 21 simplificado).

e. Vê-lo Como um Sinal de Uma Nova Vida. *"No batismo vocês não foram somente sepultados com Ele, mas também ressuscitados a uma nova vida com Ele. Isto foi possível porque vocês creram no poder de Deus que O ressuscitou dos mortos"* (Cl 2:12 simplificado).

f. Vê-lo Como um Sinal do Batismo no Espírito Santo. *"Eu* (João) *lhes batizo na água, mas Ele* (Jesus) *lhes batizará no Espírito Santo"* (Mc 1:8 simplificado).

3. RECEBER (Esboço de Sermão Sobre o Recebimento do Espírito Santo)

a. Receber a Promessa do Pai. *"Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa do Pai... João batizou na água, mas vocês serão batizados no Espírito Santo dentro de poucos dias... Vocês receberão poder depois que o Espírito Santo vier sobre suas vidas, e vocês serão Minhas testemunhas..."* (At 1:4,5,8 simplificado).

b. Ser Cheio com o Espírito Santo. *"E quando o dia de Pentecostes finalmente chegou... Todos foram cheios com o Espírito Santo... um derramamento do Céu"* (At 2:1,4,33 simplificado).

c. Ser Batizado no Espírito por Jesus. *"...mas o que me mandou batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que vires descer o Espírito, e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo"* (Jo 1:33).

d. Receber o Poder do Espírito de Deus. *"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vos..."* (At 1:8).

e. Testemunhar ao Mundo. *"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vos; e ser-me-eis testemunhas..."* (At 1:8).

f. Ser Excelente nos Dons Espirituais. *"Desejem avidamente os dons espirituais... Mas procurem ser excelentes* (fazer bem) *neles para que vocês possam edificar a igreja com amor"* (1 Co 14:1,12 simplificado).

C. UM BATISMO TRIPLO

É interessante observarmos que esse padrão com três pontos envolve um batismo

"triplo". Cada "batismo" se relaciona com os outros de uma forma unificada. Todos eles têm um papel importante no grande plano de salvação de Deus.

Eles formam o fundamento para a nossa redenção em Cristo Jesus e tem o seu significado em Jesus como nosso Salvador e "Batizador". É em Cristo – e pelo Seu Espírito – que recebemos o poder que gera a vida (a capacidade de transmitirmos salvação, cura, e ajuda aos outros). Os frutos e os dons do Seu Espírito fluem para o nosso coração à medida que nos esforçamos para termos um relacionamento de amor com Cristo.

1. Três Coisas em Comum

Todos estes três "batismos" têm três coisas em comum:

a. Um Candidato. É o novo convertido ou crente que está pronto para o batismo.

b. O "Batizador". É a pessoa que batizará o novo crente.

c. O Meio. É o elemento no qual o crente é batizado.

Como veremos mais tarde, o "**batizador**" e o **meio** são diferentes em todos os três batismos.

2. Os Três Batismos e a Salvação

Os três batismos se relacionam com o padrão de três pontos para a salvação da seguinte forma:

a. ARREPENDER-SE – (Batismo no Corpo de Cristo). *"Todos nós fomos batizados num só Corpo por um só Espírito. Todos nós compartilhamos juntos deste mesmo Espírito"* (1 Co 12:13 simplificado).

Quando nos arrependemos e voltamo-nos a Cristo como nosso Salvador, somos ressuscitados da nossa condição de morte espiritual e recebemos a Sua vida transformadora. Pelo Seu Espírito somos batizados (introduzidos) em Seu Corpo. Assim sendo, tornamo-nos membros do Corpo d'aquele que é a nossa Cabeça. O Espírito Santo é o "**Batizador**". O Corpo de Cristo é onde somos introduzidos. Chamamos a isto de **meio** ou seja, o lugar em que o batismo nos introduziu.

b. SER BATIZADO – (Batismo Na Água). *"Portanto ide, e ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo"* (Mt 28:19).

Jesus ordenou que os Seus discípulos batizassem os novos crentes na água. O discípulo é o "**batizador**". A água é o **meio**, ou seja, o elemento em que são introduzidos.

c. RECEBER – (Batismo no Espírito). *"Eu* (João) *lhes batizei na água, mas Ele* (Jesus) *lhes batizará no Espírito Santo"* (Mc 1:8 simplificado).

Este é o batismo no Espírito Santo. Jesus é o "**Batizador**". O Espírito Santo é o **meio** – o elemento em que somos introduzidos.

3. O Padrão de Três Pontos no Livro de Atos

O padrão para a salvação esboçado acima pode ser seguido no ministério dos apóstolos como está registrado no Livro de Atos:

a. Filipe em Samaria. *"E Filipe desceu à cidade de Samaria e pregou a Cristo... Quando eles* ***creram*** (arrependeram-se)*... foram* ***batizados*** *na água... Aí então Pedro e João vieram e oraram por eles para que pudessem* ***receber*** *o Espírito Santo, pois Ele ainda não havia descido sobre nenhum deles.*

"Assim sendo, impuseram suas mãos sobre eles e todos receberam o Espírito Santo" (At 8:5,12,14-17 simplificado). Observe a ordem:

1) **Arrependimento**
2) **Batismo na Água**
3) **Batismo no Espírito Santo**

b. Paulo em Éfeso. *"Enquanto estava em Éfeso, Paulo encontrou alguns discípulos ou seguidores de João Batista, aos quais perguntou: Vocês* ***receberam*** *o Espírito Santo*

*quando **creram**? Replicaram-lhe: Nunca chegamos a ouvir nada sequer sobre o Espírito Santo.*

"Paulo então lhes perguntou: Que tipo de batismo vocês tiveram? Eles responderam: O Batismo que João ensinou.

*"Paulo disse então: O batismo de João na água era para o arrependimento – corações e vidas transformadas. Depois João Batista disse às pessoas para crerem em Alguém que viria após ele. Este Alguém é Cristo Jesus. Ao ouvirem isto, foram **batizados** em nome de Jesus. Em seguida Paulo impôs as mãos sobre eles e o Espírito Santo veio sobre eles. E todos falaram em línguas e profetizaram"* (At 19:1-6 simplificado).

Observe a ordem:

1) **Arrependimento**
2) **Batismo na Água**
3) **Batismo no Espírito Santo**

Há outros lugares em Atos onde esse padrão pode ser encontrado (At 8:20-39; 9:17,18; 10:25-28; 34-38; 11:1-4, 15-18).

4. O Propósito Divino de Deus

Por detrás desse padrão divino encontra-se o propósito divino. O propósito de Deus é que sejamos estabelecidos ou arraigados na vida e no poder do Seu Espírito. Esta é a base para a nossa obra e testemunho no Corpo de Cristo. É tão importante na vida da Igreja hoje como era naquela época. Somente o poder do Espírito de Deus pode cumprir o propósito de Deus!

Talvez haja alguns leitores que gostariam de receber pessoalmente o poder do Pentecostes em suas próprias vidas. Seguindo o esboço abaixo, você poderá experimentar o seu próprio batismo no Espírito Santo.

D. O CAMINHO PARA O PODER COM DEUS

1. O Prometido Dom do Pai

a. Uma Palavra Pessoal. Deus prometeu batizar todos os cristãos no poder do Seu Espírito Santo. O propósito deste batismo e capacitar cada crente a compartilhar a vida e o amor de Jesus com os outros. Ele é não somente o nosso Salvador, mas também o nosso poderoso "Batizador".

b. Versículos das Escrituras. *"E João disse a todos eles: Verdadeiramente eu Lhes batizo na água. Contudo, há Alguém muito maior que eu e que está prestes a vir... E Ele (Jesus) Lhes **batizará** com o Espírito Santo e com fogo"* (Lc 3:16 simplificado).

*"Antes de voltar ao Céu... Jesus disse a Seus discípulos para não se ausentarem de Jerusalém. Eles deveriam esperar pela **promessa do Pai** sobre a qual Jesus Lhes havia falado. João Batista batizou na água, mas dentro de poucos dias vocês serão **batizados** no Espírito Santo"* (At 1:4,5 simplificado).

*"Vocês receberão **poder** depois que o Espírito Santo vier sobre suas vidas. E vocês serão Minhas testemunhas e falarão sobre Mim em Jerusalém, na Judéia, em Samaria, e nos confins da terra"* (At 1:8 simplificado).

c. Pergunta Pessoal. Como posso ter este batismo no Espírito Santo efetuado por Jesus? O caminho para o poder com Deus encontra-se nas Escrituras. Ele envolve três passos simples, os quais se acham em forma de esboço abaixo.

2. Peça com Humildade

a. Uma Palavra Pessoal. O nosso Pai Celestial conhece a necessidade e o desejo do seu coração. O poder do Espírito Santo em Sua plenitude é o Seu dom para você. Jesus pagou sobre a Cruz o preço desse maravilhoso dom (ou presente). Tudo o que você precisa fazer é pedir que Deus lhe dê o Seu dom e submeter-se a Jesus como seu "Batizador".

b. Versículos das Escrituras. *"Tudo o que vocês **pedirem** em Meu nome Eu farei por vocês. Desta forma, o poder e a glória do Pai serão vistos no Filho... Sim, pedirei*

ao Pai e Ele Lhes dará um outro Ajudador – o Espírito Santo. Ele estará com vocês para sempre na qualidade de Espírito da verdade" (Jo 14:13,16,17 simplificado).

"Assim sendo Eu Lhes digo: ***Peçam*** *e Deus Lhes dará... Verdadeiramente, se alguém continuar* ***pedindo****, esta pessoa receberá... Se um filho* ***pedir*** *ao seu pai no natural por pão... por um peixe... ou por um ovo, será que ele receberia uma pedra... uma cobra... ou um escorpião? Não, claro que não! Até mesmo os maus pais sabem dar coisas boas aos seus filhos. Certamente, portanto, o nosso Pai Celestial dará o Espírito Santo àqueles que Lhe* ***pedirem****!"* (Lc 11:9,11,13 simplificado).

c. Oração Pessoal. *"Pai Celestial, estou vindo a Ti na qualidade de filho Teu. Peço-Te humildemente que eu possa ser cheio com o poder do Teu Espírito Santo.*

"Querido Senhor Jesus, batiza-me agora mesmo no Teu poderoso Espírito de poder, amor e louvor.

"Bendito Espírito Santo, convido-Te a ser o meu sempre presente Ajudador e fonte interior de poder. Quero que a minha vida seja um testemunho diário do amor e da verdade de Cristo."

3. Receba com Fé

a. Uma Palavra Pessoal. Jesus disse que se você pedisse, você receberia. Tão logo você se aproxime d'Ele com fé como seu "Batizador", Ele começará a batizá-lo no Espírito Santo. Você será cheio no seu interior e transbordará para o exterior. O Próprio Espírito Santo trará uma calorosa sensação interior da Sua presença. Quando liberamos a nossa fé, sentimos a paz, o descanso, o poder e a alegria de Deus em nosso coração.

b. Versículos das Escrituras. *"Cristo pagou a penalidade que a lei exige para o nosso pecado... para que pudéssemos* ***receber*** *a promessa do Espírito pela* ***fé****"* (Gl 3:13,14 simplificado).

"No último dia da grande festa, Jesus levantou-Se e clamou em alta voz: Se alguém tiver sede, que venha a Mim e beba. Todo aquele que ***crer*** *em Mim, como dizem as Escrituras, terá rios de água viva fluindo do seu interior. Ele estava falando do Espírito Santo que todos os* ***crentes*** *deveriam* ***receber****"* (Jo 7:37-39 simplificado).

c. Oração Pessoal. *"Pai Celestial, obrigado pelo dom do Teu Espírito Santo em Sua plenitude. Eu O recebo agora com uma fé semelhante à de uma criança.*

"Senhor Jesus, obrigado por me batizar no poderoso rio do Teu Espírito Santo. Faz com que o poder do Teu Espírito possa fluir para dentro de mim, para operar em mim, e para testificar através de mim.

"Bendito Espírito de Deus, obrigado por me encher agora mesmo, com o amor, a alegria, a paz, e o poder de Jesus."

4. Expresse o Louvor

a. Uma Palavra Pessoal. A fé sempre responde à presença do Espírito Santo. A sua primeira resposta ao enchimento com o Espírito de Deus deveria ser um transbordamento de louvor. Como observamos nas Escrituras, isto poderia tomar a forma de uma oração ou cântico divinamente direcionado. Isto acontecerá numa língua do Espírito.

Tal expressão verbal ou cântico constitui-se de sons e sílabas que não são entendidos pela mente humana. Isto é, no entanto, agradável a Deus e edificante para você. É um sinal divino do poder de Deus em sua vida – para o seu bem e para a glória d'Ele!

b. Versículos das Escrituras. *"A boca* ***fala*** *do que está cheio o coração. Um bom homem traz coisas boas do bom tesouro do seu coração"* (Mt 12:34,35 simplificado).

"Todos foram cheios com o Espírito Santo. Aí então, ***começaram a falar*** *em línguas desconhecidas, à medida em que o Espírito Lhes concedia as palavras a serem expressas"* (At 2:4 simplificado).

"Enquanto Pedro ainda estava falando, o Espírito caiu sobre todos os que ouviam as suas palavras. E eles... ficaram estupefatos... porque o Espírito Santo fora derra-

*mado sobre os que não eram judeus. Mas isto era realmente um fato, pois eles os ouviram **falar** em línguas e glorificar a Deus"* (At 10:44-46 simplificado).

*"Quando Paulo impôs sobre eles as suas mãos o Espírito Santo veio sobre eles. E **falaram** em línguas e profetizaram "* (At 19:6 simplificado).

*"Aquele que **fala** numa língua desconhecida não fala aos homens, mas a Deus. Ninguém entende o que está falando, mas, no Espírito, ele está **falando** verdades divinas. Aquele que **fala** em línguas desconhecidas edifica-se a si mesmo no Senhor... Portanto, o que devo fazer? **Orarei** no Espírito* (línguas) *e também com a interpretação. **Cantarei** com o Espírito* (línguas) *e também cantarei a interpretação"* (1 Co 14:2,4,15 simplificado).

*"Assim sendo, continuemos a oferecer o sacrifício de **louvor** – o fruto de nossos lábios – sempre dando **graças** ao Seu nome"* (Hb 13:15).

c. Oração pessoal. "Pai Celestial, eu libero agora a minha fé e correspondo ativamente à presença do Teu Espírito Santo. Ele está fielmente me enchendo com louvor, adoração e ações de graças – neste exato instante.

"Querido Senhor Jesus, recebe a minha adoração. Levanto agora a minha voz numa expressão ou cântico divinamente dirigido. Responderei ao Espírito Santo dentro de mim, falando ou cantando em voz alta sons e sílabas de louvor e adoração.

"Espírito Santo de Deus, submeto agora o meu membro mais rebelde – a minha língua – ao Teu controle. Sei que Tu não somente aperfeiçoarás a minha oração, mas também todo o meu ser – para que eu possa viver para sempre para o louvor da Sua glória!"

d. Resposta Pessoal. Neste ponto, pare de orar em português. Comece a falar ou cantar em voz alta e com fé – até mesmo se inicialmente forem somente alguns pequenos sons e sílabas. Não pare, pois o Espírito Santo é fiel. Você não receberá uma "pedra" após ter pedido "pão".

Quanto mais você orar ou cantar em sua nova língua do Espírito, tanto mais facilmente ela fluirá. Não duvide da promessa do seu Pai, mas dê-lhe louvor e glória – em nome de Jesus – e no poder do Seu Espírito!

Se no princípio você não encontrar uma liberação total na sua língua espiritual, não fique desanimado nem desiludido. Continue expressando e cantando os Seus louvores, pois Ele é fiel. Além disso, o nosso louvor chega diante d'Ele como incenso suave. A nossa adoração no Espírito é um sacrifício que é agradável aos Seus olhos. Nisto encontramos a nossa liberdade em Seu Espírito.

Não duvide da obra interna de Deus em sua vida. Tenha a expectativa de que o Espírito Santo Se moverá de novas formas pelos Seus dons através de você. À medida que você responder ao Espírito de Deus com fé e obediência, você verá cada vez mais o poder de Deus em operação na sua vida.

No próximo capítulo estudaremos os dons do Espírito e como você pode recebê-los. Esteja em oração e tenha a expectativa de receber novas coisas em sua vida e ministério, pois o Espírito Santo quer dar-lhe um novo poder e autoridade para você fazer a obra do ministério. Lembre-se: o seu ministério na qualidade de líder de igreja é o de equipar os seus membros para que se tornem ministros ao Senhor, uns aos outros e ao mundo.

Capítulo 7
O Poder do Líder II: Dons do Espírito

Introdução

O recebimento dos dons do Espírito é um resultado natural do sermos batizados no Espírito. Quando os crentes eram batizados no Espírito na época da Igreja Primitiva (Igreja da época em que o Novo Testamento foi escrito), eles falavam em outras línguas, à

medida que o Espírito Lhes concedia as palavras a serem expressas. Podemos ter a expectativa de que a mesma coisa aconteça conosco quando recebemos o nosso batismo no Espírito (At 2:1-6; 10:44-46; 19:1-6).

A. OS DONS DO ESPÍRITO: O SEU PROPÓSITO E O SEU PODER

Os primeiros cristãos sobre os quais lemos no Livro de Atos, moviam-se no poder de sua experiência pentecostal. À medida que o faziam, os dons do Espírito tornavam-se ativos em sua obra e testemunho para Deus. As profecias e o falar em línguas (línguas não-aprendidas) foram registradas nas passagens bíblicas acima. Os outros dons – a palavra de sabedoria, o discernimento das atividades de espíritos malignos, a fé, as curas, etc. – encontram-se em todo o Livro de Atos.

Os **Frutos do Espírito** possibilitam a nossa transformação à semelhança de Jesus em Seu "**caráter**", o qual se relaciona à Sua "**conduta**".

Os **Dons do Espírito** possibilitam a nossa transformação à semelhança de Jesus em Seu "**poder**", o qual se relaciona às **demonstrações sobrenaturais de "capacidade"** (por exemplo: as curas, as expulsões de demônios, etc.).

O Apóstolo Paulo fala sobre os dons espirituais em sua primeira carta à Igreja -de Corinto (Caps. 12-14). Um estudo dos seus espíritos revelam claramente que estes dons não são capacidades naturais ou mentais. Eles podem operar através da mente humana, porém são provenientes do Espírito Santo e são operados pelo Seu poder. São dons provenientes de Deus, concedidos aos Seus servos, para o Seu povo.

1. Os Dons São Concedidos por Deus

a. **Para um Propósito Específico**
b. **Num Tempo Específico**
c. **Através de um Grupo Específico de pessoas**
d. **Para Pessoas Específicas**

Os dons nos são concedidos para que os usemos para glorificarmos a Deus e para ajudarmos as pessoas. Podemos ativá-los e colocá-los em execução. Contudo, deveríamos sempre exercitá-los em submissão ao senhorio do Espírito Santo. Deveríamos sempre funcionar em submissão a Deus. Se fizermos isto, Deus será glorificado e as necessidades das pessoas serão supridas através dessas capacidades sobrenaturais que nos foram concedidas.

Eles não são "galardões" para as pessoas que vivem vidas boas e santas. São "Dons" (dádivas) da graça de Deus que operam através de homens de fé.

2. Perigo: Poder Sem Caráter

Infelizmente, isto significa que os dons de Deus podem as vezes ser usados de maneiras erradas ou por motivos errados. Sansão é um bom exemplo do Antigo Testamento. O caráter de Sansão era falho. Ele viveu com uma prostituta, a qual causou a sua queda e destruição.

Estes usos errados trazem o julgamento e a repreensão de Deus. Os resultados podem ser muito sérios para os ministros deste tipo – e também para os seus ministérios. É por isto que o caráter de um homem é tão importante. Os **Frutos** e os **Dons** do Espírito deveriam sempre funcionar juntos. O "**caráter**" e o "**poder**" de Deus deveriam sempre andar de mãos dadas.

3. Muitos Dons

Há muitos e diferentes dons espirituais. Paulo cita alguns dos dons mais comuns em sua primeira carta à Igreja de Corinto.

"Cada pessoa recebe um dom espiritual para que possa ser usado para o bem de todos.

"O Espírito dá a uma pessoa a palavra de sabedoria; a uma outra, uma palavra de conhecimento. A outro este mesmo Espírito dá uma palavra de fé. Outra pessoa ainda recebe os dons de curas, ou o dom de milagres. O Espírito dá a alguns o dom de profe-

cia, ao passo que outros recebem a capacidade de discernirem os espíritos bons dos espíritos malignos. Alguns recebem o dom de falar em línguas (línguas não-aprendidas) *e outros recebem a capacidade de interpretar* (explicar) *as línguas.*

"O mesmo Espírito faz todas estas coisas. Ele decide quem receberá quais dons" (1 Co 12:7-11 simplificado).

B. UM ESBOÇO DOS DONS ESPIRITUAIS

Os dons do Espírito citados em 1 Coríntios 12:7-11 possibilitam ao cristão tornar-se mais semelhante a Jesus em pensamentos, palavras e obras. Esta será a base do seguinte esboço:

1. Dons de Revelação (Pensamentos)

a. Palavra de Conhecimento. Através deste dom, Deus faz com que saibamos detalhes sobre eventos ou coisas sobre os quais não tínhamos conhecimento algum. É algo sobrenatural e geralmente nos é dado através de uma suave impressão em nossas mentes – um quadro que ali se forma ou um sentimento em nossas almas (corações) (Jo 1:48; 4:17-19; At 5:3-5; 21:10,11).

b. Palavra de Sabedoria. A palavra de sabedoria define a ação que deveríamos tomar à luz do que sabemos por meio de uma palavra de conhecimento. Quando Deus nos revela algo, precisamos saber o "como", o "quando", o "onde" e o "através de quem" a Sua vontade e o Seu plano poderão ser cumpridos. Precisamos de uma sabedoria prática sobre a forma de aplicarmos a palavra de conhecimento (Mt 22:18-21; Lc 12:12; At 15:13-31).

c. Discernimento de Espíritos. Esta é a capacitação divina de distinguirmos se a força espiritual por detrás de determinada atividade sobrenatural é

1) celestial,
2) humana ou
3) infernal.

Através do Dom de Discernimento de Espíritos podemos saber que tipo de espírito está se manifestando através do instrumento humano que está sob o seu poder ou influência. Por exemplo: um espírito de adivinhação (ou feitiçaria) pode imitar a palavra de conhecimento. Um espírito de enfermidade pode camuflar a sua presença no corpo de uma pessoa como se fosse uma doença normal. Um espírito de impureza (imoralidade, etc.) pode muitas vezes ser interpretado como se fosse um amor verdadeiro, ao invés de concupiscência ou sensualidade (1 Co 14:29; At 16:16-18).

2. Dons de Expressão Verbal (Palavras)

a. Profecia. São expressões verbais (e às vezes pregações) espontâneas e inspiradas pelo Espírito Santo e que geralmente "proclamam" as palavras de Deus. O seu propósito é edificar, consolar (alegrar) e exortar (encorajar) o povo de Deus. O dom de profecia é como um rio que flui e em cuja correnteza pode vir à tona uma palavra de sabedoria, a qual "prediz" o futuro (At 20:23; 21:4,10,11; 1 Co 14:3,24,25).

b. Línguas. São expressões verbais sobrenaturais numa outra língua e que vêm sob a forma de sons e sílabas desconhecidos do próprio indivíduo. Em geral expressam orações a Deus, louvores ao Senhor, e ações de graças. Estas três expressões são às vezes acompanhadas por melodias dadas pelo Espírito. Neste caso, vêm numa espécie de cântico ao Senhor.

Às vezes a expressão verbal em outras línguas pode conter uma mensagem do Senhor para o povo de Deus, repleta de poder e propósito espiritual. Este dom prepara os corações do povo de Deus para a "interpretação". Ele também pode ser um "sinal" da presença de Deus ao incrédulo (1 Co 14:2, 13-16,22).

c. Interpretação de Línguas. Em geral é o equivalente (numa língua conhecida

pelos que estão presentes) ao que foi falado numa outra língua. O seu propósito é explicar o significado da língua desconhecida por nós. Seria como uma tradução do que foi falado em línguas. Se o falar em outras línguas foi uma oração, a interpretação poderia ser uma oração. Às vezes a interpretação é feita sendo acompanhada por um cântico melodioso, ou por um louvor falado, ou por ações de graças a Deus, ou por uma exortação à congregação (1 Co 14:5,6, 15).

3. Dons de Poder (Ações)

a. Fé. É uma fé sobrenatural (ou um "saber" sem dúvida nenhuma) que faz com que declaremos a palavra (rhema) e a vontade de Deus. O resultado disto é uma manifestação ou demonstração do poder miraculoso de Deus. Ela vai além dos sentimentos e da razão humana (Hb 11:1; Mt 21:21; At 3:4-9, 16).

b. Dons de Cura. São obras divinas em que almas e corpos são restaurados a uma perfeita saúde. Há um dom especifico para cada necessidade pessoal no propósito de Deus (Mc 16:17,18; At 28:8,9).

c. Milagres. São maravilhas divinas de poder no âmbito da natureza. São eventos "sobrenaturais" – que excedem as leis da física. O seu propósito é revelar o poder e a autoridade de Deus (Mc 16:17-20; At 2:8-11; 19:11,12; 28:1-6).

C. CONCLUSÃO

Será de grande interesse para nós estudarmos os dons do Espírito mais detalhadamente. A esta altura, contudo, já ficou claro que tanto os "frutos" como os "dons" do Espírito são necessários para que nos tornemos semelhantes a Jesus em caráter e também no poder.

Além disso, como veremos, eles também são necessários para que sejamos realizados em nossos ministérios ou "chamados". Este será o nosso próximo tema no capítulo seguinte.

Capítulo 8
O Chamado do Líder: Dons do Ministério

O programa de Deus para a Igreja implica em prepararmos todos os elementos a fim de que se tornem membros ministrantes. De acordo com Efésios 4:11, os dons de liderança do apóstolo, do profeta, do evangelista, do pastor e do mestre têm o objetivo de preparar os membros da Igreja a fim de que **eles próprios** façam a obra do ministério.

Os frutos e os dons do Espírito de Deus nos capacitam, como líderes de igreja, a cumprirmos os nossos "chamados" ou ministérios no Corpo de Cristo. Como já afirmamos anteriormente, isto significa prepararmos os nossos membros para se tornarem ministros. Com este chamado, Deus torna acessível o poder e a autoridade para podermos concretizá-lo.

O Espírito Santo vem sobre nós para nos conceder poder e autoridade. Na verdade, a pequenina palavra "sobre" quando se relaciona ao Espírito Santo, quase sempre se refere ao dever e à autoridade divinos.

A. O MINISTRO: O SEU PODER E AUTORIDADE ESPIRITUAIS

1. Jesus: a Cabeça da Igreja

A Cabeça da Igreja é o Senhor Jesus Cristo. A autoridade da Igreja precede da sua Cabeça. Jesus disse que toda a autoridade – no Céu e na terra – Lhe havia sido outorgada (Mt 28:18).

Observe através das seguintes passagens bíblicas como a divina autoridade e o poder de Cristo se relacionam com a presença do Espírito Santo "**sobre**" Ele:

"E o Espírito do Senhor repousará ***sobre*** *Ele: o Espírito de sabedoria, inteligência, conselho, poder, conhecimento, e temor do Senhor. O Seu deleite será obedecer ao Senhor. Ele não julgará pelo que vê nem pelo que ouve, e sim pelo que é correto e*



justo. Ele defenderá os pobres e os desamparados" (Is 11:2-4 simplificado).

"Eis aqui o Meu Servo, a quem sustenho. Ele é o Meu Escolhido e n'Ele Se compraz a Minha alma. Pus o Meu Espírito ***sobre*** *Ele. Ele produzirá a justiça e a verdade às nações... Ele trará a justiça a todos os que foram injuriados"* (Is 42:1,3 simplificado).

"O Espírito do Senhor está ***sobre*** *Mim. Ele Me ungiu e Me chamou para que Eu trouxesse boas novas aos pobres e aos que são injuriados. Ele Me enviou para consolar aos quebrantados de coração, para libertar aos cativos, e para abrir os olhos dos cegos... Pois Eu, o Senhor, amo a justiça"* (Is 61:1,8 simplificado).

"E o Espírito Santo desceu ***sobre*** *Ele... E aí então Jesus voltou à Galiléia, cheio do Espírito Santo e sob o Seu poder... E as pessoas se maravilhavam com os Seus ensinamentos pois a Sua palavra tinha autoridade e poder... Com esta autoridade e poder Ele ordenava que os espíritos malignos saíssem – e eles saíam!"* (Lc 3:22; 4:1,14,36 simplificado).

O Espírito Santo nos versículos acima e abaixo é retratado como um "manto real" sobre Jesus. Ele estava "revestido" (envolto) com poder e autoridade.

2. Revestidos de Poder do Alto

Lucas 24:49 é uma promessa maravilhosa para nós: *"E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai: ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais* ***revestidos de poder****."*

O "ombro" nos versículos abaixo refere-se à responsabilidade e autoridade divinas – o direito e a capacidade (autoridade e poder) de se governar: *"E o governo estará* ***sobre*** *o Seu ombro... O Seu domínio de paz aumentará e nunca cessará"* (Is 9:6,7 simplificado).

"E ***revesti-Lo-ei*** *com a tua túnica e colocarei o teu cinto ao redor d'Ele. E entregarei a tua autoridade e domínio real em Suas*

mãos. E a chave (governo) *da Casa de Davi estará* ***sobre o Seu ombro****... Sim, investirão* ***sobre*** *Ele honra e o pleno peso do dever real para a Casa de Seu Pai"* (Is 22:21, 22, 24 simplificado).

Foi este tipo de glória, de honra, e de poder que foi dado a Adão e Eva após a Criação. Eles foram criados à imagem de Deus e "revestidos" com uma autoridade divina. Sob Deus, eles deveriam governar toda a terra.

Contudo, ao caírem no pecado, eles perderam o seu "manto real" de autoridade com retidão. Satanás tomou o direito de domínio deles e passou a reinar sobre o mundo – até que Jesus veio. Na Cruz, ele foi despojado do seu poder e foi derrotado. Cristo foi o vencedor e recuperou o direito do homem de governar a terra (Hb 2:14,15).

Jesus estabeleceu firmemente esta verdade nas mentes de Seus discípulos com as seguintes palavras:

"Todo poder e autoridade no Céu e na terra Me foram outorgados... Como o Pai Me enviou, assim também Eu Lhes envio... Verdadeiramente Eu enviarei a promessa do Meu Pai sobre vocês. Assim sendo, esperem em Jerusalém até que vocês sejam ***revestidos de poder*** *do alto... Pois vocês receberão poder depois que o Espírito Santo vier* ***sobre*** *suas vidas"* (Mt 28:18; Jo 20:21; Lc 24:49; At 1:8).

3. Sob Autoridade

Pela Palavra do Senhor e pelo poder do Seu Espírito, recebemos autoridade sobre os espíritos malignos e até mesmo sobre o próprio diabo (Lc 10:19). Tiago explica claramente esta verdade em sua epístola: *"Sujeitai-vos pois a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós"* (Tg 4:7).

A palavra "sujeitar-se" no grego do Novo Testamento é um termo militar e significa "colocar-se num posto inferior" – colocar-se sob a autoridade de um oficial de posto superior. Os que estão **em** autoridade **precisam** estar primeiramente **sob** autoridade.

Quando nos colocamos "sob" autoridade, esta autoridade vem "sobre" nós. Falamos e agimos no poder daquela autoridade, e não no nosso próprio poder.

Esta mesma verdade se aplica à autoridade espiritual. Quando nos colocamos sob a autoridade de Jesus, a Sua autoridade vem sobre nós. Quando falamos as Suas palavras e obedecemos as Suas ordens, o poder do Seu Espírito apóia as nossas ações. Estamos falando e agindo em Seu nome. Ele está falando e agindo através de nós. Não é de admirar que os demônios tremam e fujam!

B. COMO DESCOBRIR E DESENVOLVER O SEU MINISTÉRIO

Deus oferece a todos os líderes o poder e a autoridade necessários ao cumprimento de seus ministérios ou chamados. A questão é a seguinte: "Como descobrimos e desenvolvemos os nossos ministérios e os de nossos membros? Como descobrimos os nossos chamados? Como podemos nos preparar melhor para eles? Onde podemos começar a colocá-los em prática? Estas perguntas são boas e merecem boas respostas.

1. Chamados por Deus

Os nossos ministérios no Corpo de Cristo são escolhidos por Deus – e não por nós mesmos ou por outros (Hb 5:4). O Próprio Espírito determina um chamado em nosso coração. À medida que ele se desenvolve, Deus observa e dá a Sua aprovação e promoção, Davi disse: *"Porque a promoção e o poder não procedem de nenhum lugar da terra, mas somente de Deus"* (Sl 75:6,7).

Deus estabelece em Sua Igreja líderes locais que devem ser pastores do Seu Rebanho. Os pastores são chamados para protegerem, dirigirem, corrigirem, alimentarem, ensinarem e tomarem conta das ovelhas. Este tipo de supervisão é necessário para que os ministérios dos membros se desenvolvam de uma forma equilibrada e saudável.

2. A Igreja Local

Isso significa que os membros deveriam estar ligados ao Corpo de Cristo num contexto de igreja local. Se houver pastores locais que sejam sábios, amorosos e cheios do Espírito Santo e de fé, a igreja local será o mais sábio e seguro contexto onde os ministérios podem crescer e desenvolver-se.

Muitas dores, muitos problemas e muito tempo e energia desperdiçados podem ser evitados por membros que conseguem encontrar líderes sábios e amorosos. Será que você é um deles? Este é o plano de Deus para o Seu povo. Para que o Seu plano funcione, Ele precisa de pastores que sejam amorosos, leais, fiéis e comprometidos com o Senhor e com o Seu Rebanho.

Nenhuma igreja local é perfeita. O Senhor não exige líderes que sejam perfeitos. Ele usa líderes imperfeitos para aperfeiçoar membros imperfeitos.

Se o Senhor o introduziu numa igreja local com um pastor senior (superior hierárquico), então honre a autoridade desse líder como você honraria a própria autoridade de Cristo. Faça o melhor possível para ajudá-lo de todas as formas e sirva-o em dobro, como você serviria ao Próprio Senhor.

3. As Prioridades dos Líderes

Os nossos ministérios no Senhor começam com os que fazem parte do nosso círculo de vida. Nossa vida toca muitas pessoas todos os dias. Deveríamos começar, portanto, com as pessoas do nosso próprio e pequenino mundo – a nossa família, nossa igreja, nossa escola, nosso trabalho, e nossa vizinhança.

O nosso desejo é compartilharmos a vida, o amor e a verdade de Jesus com estas pessoas. Gostaríamos de fazer isto de uma maneira calorosa, prática e pessoal. Esforcemo-nos para ajudar e servir aos outros da melhor forma possível – em nome do Senhor!

Confie no Espírito Santo para que Ele venha a fluir diariamente através da sua vida para trazer a Sua bênção às pessoas ao seu redor. À medida que você ministrar o amor de Deus nas pequenas coisas, oportunidades maiores surgirão. Enxergaremos o que necessita ser feito e como executá-lo com a ajuda dos outros.

À medida que nos esforçarmos para trazermos a vida de Deus através das nossas palavras e ações, aprenderemos a confiar no Espírito Santo para recebermos a Sua ajuda e poder. Os frutos e os dons do Espírito funcionarão juntos de uma forma linda e equilibrada. Talvez nem mesmo nos conscientizemos de como são poderosos em nossa vida. Os outros, porém, perceberão!

C. OS CINCO DONS BÁSICOS DE MINISTÉRIO

De fato, os cinco dons de ministério do apóstolo, profeta, evangelista, pastor e mestre são o fundamento sobre o qual a Igreja se firma (Ef 2:20; 1 Co 3:10-12). São citados por Paulo em sua carta aos efésios:

"Cristo deu a cada um de nós um dom especial proveniente do Seu grande depósito de graça. É por isto que o salmista diz: Quando foi elevado ao Céu, Ele deu dons aos homens... Os dons que Ele deu foram homens com diferentes ministérios: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. Ele fez isto para que o povo de Deus pudesse ser melhor equipado para servi-Lo. Estes dons são necessários para que o Corpo de Cristo cresça e *se torne forte* e *saudável"* (Ef 4:7,8,11,12 simplificado).

Recapitulemos sucintamente estes cinco ministérios de liderança.

1. O Apóstolo

É o homem que assenta os fundamentos de (ou implanta) novas igrejas. Ele designa os líderes locais e os aconselha depois de partir e seguir adiante. Ele mantém contato com esses líderes locais e os informa sobre o que Deus está fazendo na Igreja como um todo. Os apóstolos de Cristo têm um chamado especial a ser cumprido em todas as

gerações. Este dom de ministério é tão importante hoje quanto em qualquer outra época da história da Igreja (veja Lc 11:49; 1 Co 12:28; Ef 2:20).

2. O Profeta

É o homem com uma mensagem oportuna do coração e da mente de Deus. Ele prediz eventos e fala a líderes e outras pessoas sobre o que o futuro Lhes reserva se porventura se afastarem da perfeita vontade de Deus. Sua função secundaria é "edificar", "exortar" (ou encorajar) e "consolar" (alegrar) o Corpo de Cristo (At 11:28; 13:1; 21:10,11).

3. O Evangelista

É o homem que prega o Evangelho de Cristo aos pecadores. Sua mensagem é simples, direta e no poder da Palavra de Deus. As pessoas são tocadas a tomarem uma decisão com relação a Cristo (veja Atos 8:5-40, 21:8).

4. O Pastor

É o homem que tem o coração de um pastor de ovelhas. Ele cuida de cada ovelha pessoalmente, e, contudo, supervisiona o rebanho como um todo. Ele procura dirigir, proteger, corrigir, alimentar e consolar o povo de Deus num contexto de igreja local.

5. O Mestre

É um homem que ama a Palavra de Deus e o povo de Deus. Ele procura ensinar verdades divinas tanto de uma forma prática quanto pessoal. Ele ministra às mentes das pessoas para que possam saber como andar sabiamente na vontade de Deus (veja Neemias 8:4-8).

D. DONS DE LIDERANÇA PARA INSTRUIR E PREPARAR OS CRENTES

O Apóstolo Paulo nos diz que Cristo deu estes cinco dons de Liderança a fim de preparar os crentes nascidos de novo para se tornarem membros ministrantes. Os santos devem ser instruídos e preparados para servirem.

1. Os Membros de Igreja Devem Aprender a...

Os que foram chamados para um destes cinco ministérios de Liderança têm um importante dever (constituído de três partes) a cumprir. Eles devem ensinar os membros de suas igrejas como:

a. ministrarem ao Senhor;
b. ministrarem uns aos outros;
c. ministrarem ao mundo.

2. Ensinar Como Fazer

A tarefa de instruir e preparar os membros para cumprirem essas três áreas de ministério significa ensinar-lhes como fazerem o seguinte:

a. Adorar em Espírito e em verdade;
b. Vigiar, orar, e interceder;
c. Lutar na batalha espiritual;
d. Estudar as Escrituras;
e. Crescer no caráter de Cristo;
f. Exercitar os dons do Espírito;
g. Ouvir a voz do Senhor;
h. Servir os santos – o povo santo de Deus;
i. Testemunhar ao incrédulo.

Dessa maneira, os membros amadurecerão e desenvolver-se-ão no Senhor Jesus e fortalecerão o Seu Corpo – a Igreja.

3. Cada Membro um Ministro

O povo de Deus não deve ser semelhante às criancinhas, sempre procurando o auxilio dos outros, mas sim crescer em Cristo, para poder servir no Reino de Deus.

Eles tiveram este problema com os crentes judeus, nos tempos do Novo Testamento:

"Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite, e não de sólido alimento.

"Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino.

"Mas o alimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal" (Hb 5:12-14).

Todo membro deve tornar-se membro ministrante!

E. OUTROS MINISTÉRIOS CITADOS POR PAULO

Além dos cinco dons básicos de Liderança de ministério citados acima, Paulo inclui outros ministérios para aqueles membros que se ajustariam dentro da categoria de membros instrutores para:

- **Ministração ao Senhor;**
- **Ministração uns aos outros;** e
- **Ministração ao mundo (descrentes).**

Eles são os seguintes (Rm 12:6-8; 1 Co 12:28,29):

1. Serviços e Auxílios

Refere-se ao serviço prático na comunidade local. Incluiria o cargo de diácono, porém inclui muitas outras atividades também.

2. Exortação

"Exortar" significa encorajar, inspirar, admoestar e informar o povo de Deus. O propósito desse ministério é incentivar os crentes à adoração, à obra, à batalha espiritual e ao testemunho pelo Senhor. O "exortador" põe fogo em nossa fé.

3. Doação

Esse ministério envolve a doação dos bens materiais de uma pessoa (em geral dinheiro) para o sustento da obra de Deus. O doador precisa ser honesto, sincero e humilde. Além de ser sensível ao Espírito e dotado de sabedoria. Somente assim a quantia certa pode ser dada para as pessoas certas, na hora certa, para os motivos certos.

4. Administração (Governo)

Esse ministério se refere aos líderes sábios, fortes e amorosos, e que sabem como planejar, organizar, treinar e estabelecer orçamentos e responsabilidades na igreja. Envolve a estrutura e a organização necessárias à supervisão dos afazeres da igreja (veja Atos 6:3).

5. Misericórdia

Esse ministério requer solidariedade – um sentimento de solicitude para com os outros – e sabedoria para sabermos o que fazer. A sabedoria está ligada às ações práticas. É um chamado que não somente supre as necessidades práticas, mas também traz a fé, a esperança e o amor aos que necessitam ajuda. Há uma enorme necessidade no Corpo de Cristo desses "alegres anjos de misericórdia" (veja Tiago 2:13-16).

6. Milagres e Curas

Os milagres demonstram o poder de Deus e provam a Sua presença. O propósito deles é mostrar para os incrédulos o caminho para Deus e edificar a fé dos santos. São sinais do amor divino em ação pelos necessitados. Estes ministérios preparam o caminho para o Evangelho da graça de Deus. Os dons de curas (no plural nos manuscritos originais em grego) devem suprir o poder de cura de Cristo aos que estão enfermos. Que grande bênção é termos estes dons operando na vida dos crentes!

F. MAIS MINISTÉRIOS NO CORPO DE CRISTO

Há muitos outros ministérios que são corroborados pelas Escrituras. Depois de uma pequena reflexão já poderíamos acrescentar outras funções à nossa lista.

1. Intercessão

A oração e o jejum a favor dos outros sempre foram um poderoso ministério –

muito embora muitas vezes seja em segredo – na Igreja.

2. Hospitalidade

Boas-vindas calorosas num lar cristão têm trazido muitas bênçãos a muitas vidas. Muitos exemplos disto podem ser encontrados nas Escrituras.

3. Visitação

Podemos levar o amor de Deus aos outros quando eles não podem vir até nos. Referimo-nos aos enfermos, aos idosos, aos solitários e até mesmo aos que se encontram na prisão. Jesus quer alcançar todos eles!

4. Solicitude Social

Deus quer de fato alcançar os pobres e necessitados – os que foram marginalizados e rebaixados. Ele pode tocá-los somente através de nós.

5. Literatura

O poder da palavra escrita é muito grande. Deus deu o dom da escrita a muitos, o qual varia de cartas pessoais a artigos e livros publicados. Requer grandes esforços, mas as recompensas são enormes.

6. Mídia Moderna

Muitos avanços têm sido feitos no rádio, nos filmes, na televisão, e em outros meios de comunicação. Estes são os métodos modernos que podemos usar para testemunharmos sobre o Evangelho. Deus dá capacidade e treinamento aos que Ele deseja usar de maneiras criativas. Se não nos movermos nestas áreas por Deus, o diabo ficará contente em tomar o nosso lugar.

7. Belas-Artes

A graça que Deus deu á música cristã tem sido uma grande bênção através dos anos. Já é tempo para que as outras formas de arte sejam totalmente restauradas ao santo propósito de Deus. Elas podem ser tocadas pelo Espírito de Deus para nos ajudar em nossos ensinamentos, enriquecerem a nossa adoração e melhorarem o nosso testemunho ao mundo. O lema não mais será "a arte pela arte", e sim, "a arte para a glória de Deus!"

8. Reconciliação

"Reconciliar" significa pacificar os que têm sido inimigos. Antes de mais nada, obviamente, o estabelecimento da paz entre uma pessoa e Deus. Em seguida, é necessário estarmos em paz uns com os outros. Isto é verdadeiro de uma forma muito especial na Igreja. As hostilidades e as brigas entre os crentes são como uma dolorosa ferida no Corpo de Cristo. Não é de admirar que as Escrituras declarassem: *"Bem-aventurados os pacificadores..."*

G. ALGUNS PENSAMENTOS FINAIS SOBRE O MINISTÉRIO PESSOAL

E fácil percebermos que muitos dos ministérios acima sobrepõem-se ou funcionam conjuntamente. Uma só pessoa pode ter mais de uma função em seu serviço para o Senhor. Além disso, um ministério pode tornar-se o fundamento sobre o qual um outro ministério se edifica. Filipe, o "servo" fiel tornou-se mais tarde Filipe, o ardente "evangelista" (Compare Atos 6 com Atos 8).

Todos nós temos um chamado no Corpo de Cristo. Começamos onde estamos – com o que temos – **agora**! O Espírito Santo, o nosso divino Auxiliador, suprirá os frutos e os dons de que necessitamos para os nossos chamados.

É nosso dever "cultivarmos" ou desenvolvermos os frutos, voltando-nos ao Espírito de Deus durante as horas difíceis. E precisamos aprender a "ser excelentes" ou sairmo-nos bem no uso dos dons espirituais. O nosso desejo é tornarmo-nos bons e fiéis servos do nosso Senhor Jesus Cristo.

O ministério pessoal é descoberto e desenvolvido de uma forma melhor no contexto da comunhão de uma igreja local batizada no Espírito. Sob uma liderança sábia e

amorosa, encontraremos o nosso lugar e a nossa função na família de Deus. Desta maneira, a Igreja de Jesus Cristo tornar-se-á forte e sadia.

Aí então estaremos prontos para ministrarmos ao Senhor, uns aos outros, e a todo este imenso mundo!

PARTE III: MEMBROS DOS MINISTÉRIOS DA IGREJA

Capítulo 9
Ministério ao Senhor: Adoração

A. TODO CRENTE É UM SACERDOTE

Todos os crentes são sacerdotes no esquema do Novo Testamento.

"Vocês são um povo eleito, ***um sacerdócio real****, uma nação santa. Vocês são um povo especial, pertencente a Deus. Vocês foram escolhidos para declararem os Seus louvores – pois Ele os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz"* (1 Pe 2:9 simplificado).

Este é um lindo retrato falado da Igreja de Jesus Cristo. Somos um povo escolhido – chamados para sermos sacerdotes reais na Igreja. *"Ele nos reuniu em Seu Reino e nos fez sacerdotes de Deus, o Seu Pai..."* (Ap l:6).

Na qualidade de "sacerdócio real", temos um ministério sacerdotal que é amplo e maravilhoso em sua obra. As fusões desse ministério têm três aspectos em sua natureza:

1. Ministério ao Senhor

2. Ministério recíproco

3. Ministério ao mundo

Há apenas uma maneira pela qual uma tarefa tão grande quanto ministrar ao mundo pode ser realizada, ou seja, com todos os membros da Igreja tornando-se membros ministrantes. Todos os membros deveriam cumprir e preencher um lugar de serviço na Igreja.

"Cristo nos fez um reino de sacerdotes para servirmos ao Seu Deus e Pai... e governaremos e reinaremos sobre a terra" (Ap 5:10 simplificado).

B. NOSSO MINISTÉRIO NA ADORAÇÃO

Todo ministério cristão deveria começar com um ministério ao Senhor. A "adoração a Deus" deveria ser a fonte de onde jorra a nossa "obra para Deus".

O nosso ministério sacerdotal a Deus envolve quatro funções principais:

1. Oração

2. Louvor

3. Ação de Graças

4. Adoração

Cada uma dessas funções tem um propósito especifico. Contudo, neste estudo, colocaremos todas elas juntas sob o titulo geral de "adoração".

Deus é o nosso querido Pai Celestial. Acima de tudo, Ele quer o nosso amor e a nossa adoração. A adoração retrata algo ou alguém "digno" de ser adorado. Deus é "digno" do nosso amor porque Ele nos amou primeiro – e como foi grande esse amor! (Jo 4:19).

Os fariseus tentaram certa vez enganar e enredar a Jesus com uma pergunta dura e difícil.

Perguntaram-lhe o seguinte: *"Qual é a maior lei ou mandamento de Deus?"* Jesus, muito rapidamente, os envergonhou com uma resposta muito simples, porém poderosa:

"Ama ao Senhor teu Deus com todo o teu coração, alma, e mente. Este é o primeiro e maior mandamento" (Mt 22:37,38 simplificado).

Amamos o que adoramos e adoramos o que amamos. A nossa adoração a Deus surge da nossa comunhão com Ele.

Sendo um Pai, Deus deseja ter comunhão com a Sua família. Ele quer e espera até que respondamos ao Seu santo amor com a nossa oração, louvor e adoração. Quando nos achegamos a Ele, Ele Se achega a nós (Tg 4:8). Aliás, o salmista Davi disse: *"Deus mora e habita nos louvores do Seu povo"* (Sl 22:3 simplificado).

A adoração a Deus e a comunhão com Ele encontram-se divinamente associadas. Não podemos ter uma delas sem a outra!

C. ADORADORES E, ENTÃO, OBREIROS

Muitos acham que o maior desejo de Deus é ter "obreiros". Isso não é verdade. Jesus disse claramente aos Seus discípulos que o Pai estava **buscando** os que O **adorariam** em Espírito e em verdade (Jo 4:23).

O nosso maior e mais sublime chamado é o de adorarmos a Deus – antes de tudo o mais. Se fizermos isso, Deus não sofrerá uma falta de obreiros. Os verdadeiros adoradores tornam-se sempre verdadeiros obreiros. O verdadeiro amor sempre busca agradar e fazer a vontade do ser amado!

Essa verdade é vista claramente na conhecida narrativa de Maria e Marta (Lc 10:38-42). Marta encontrava-se na cozinha, trabalhando e preocupando-se. Maria estava aos pés de Jesus, adorando e aprendendo a ouvir. Jesus disse que a parte de Maria era a mais importante e que não seria tirada dela.

Os cristãos, em princípio, não foram "salvos para servirem" e sim "chamados para adorarem". O Senhor quer isso de forma primordial – antes de qualquer outra coisa. Se não iniciarmos um ministério ao Senhor, nunca teremos um ministério eficaz de uns para com os outros, nem para com o mundo.

1. A Igreja de Antioquia

A Igreja de Antioquia demonstra que a adoração precisa ter importância prioritária – até mesmo com relação ao serviço. Ela era uma igreja "trabalhadora", mas **antes da sua obra vinha a sua adoração**.

O que estava fazendo a igreja antes que Paulo e Barnabé fossem escolhidos pelo Espírito e enviados como "obreiros" para o campo missionário? Estavam adorando a Deus!

"Enquanto ***ministravam ao Senhor*** *e jejuavam, o Espírito Santo disse: "Apartai-Me a Barnabé e a Saulo para a* ***obra*** *a que os tenho chamado"* (At 13:2).

É interessante observarmos que Atos 13:1 nos diz que havia profetas e mestres da Palavra na igreja. Obviamente, a prioridade de ministério deles não era profetizar nem ensinar, e sim adorar. Todos estavam adorando (ministério ao Senhor). Do ministério de adoração fluiu a palavra profética de Deus com relação à obra.

Os passos ou estágios vieram claramente na seguinte ordem:

a. Adoração
b. Palavra
c. Obra

O ministério ao mundo começa como ministério ao Senhor!

2. Sem Adoração não Vem a Chuva!

A prioridade divina da adoração é vista nesta palavra profética proveniente dos lábios de Zacarias:

"E acontecerá que qualquer... que não subir a Jerusalém para adorar ao Rei, o Senhor dos exércitos, não virá sobre ela a chuva" (Zc 14:17).

O princípio é óbvio: "sem adoração não há chuva!" As atividades sem adoração produzem uma colheita muito pequena – não importa quão duro seja o nosso trabalho. Por quê? É necessário que tenhamos a chuva do Espírito de Deus para produzirmos a colheita. Sem a nossa adoração, não teremos nenhuma chuva. Se não tivermos tempo para a adoração, o nosso tempo de trabalho produzirá poquíssimos frutos.

A ordem divina é **adoração, e depois, o**

trabalho. O ministério ao Senhor traz a bênção do Seu Espírito sobre os nossos esforços. O Senhor está muito mais interessado em nosso relacionamento com Ele do que em nosso trabalho para Ele!

D. ADORAR EM ESPÍRITO E EM VERDADE

Por sete séculos os judeus e os samaritanos haviam estado discutindo sobre o lugar apropriado de adoração. Enquanto passava por Samaria, Jesus encontrou uma mulher ao lado de um poço.

Para grande surpresa dela, Ele começou a conversar com ela sobre o profundo desejo e anelo em seu coração para com Deus. Na conversa entre eles, ela levantou a antiqüíssima questão sobre o lugar de adoração correto. Ouçamos o diálogo deles:

"Senhor, posso ver que és profeta. Os nossos pais adoraram neste monte, mas vocês, judeus, afirmam que o lugar onde devemos adorar é Jerusalém. Quem está certo?

*"Mulher, cre-Me, respondeu Jesus, que está vindo a hora em que vocês não adorarão ao Pai neste monte, nem em Jerusalém... Está vindo a hora – e já é chegada agora – em que os verdadeiros adoradores adorarão ao Pai em **espírito** e em **verdade**. Este é o tipo de adoradores que o Pai procura"* (Jo 4:19- 23).

1. Duas Partes Necessárias

A partir destas palavras de Jesus, a adoração pode ser claramente dividida em duas partes:

a. **ESPÍRITO..... que é a parte de Deus**
b. **VERDADE..... que é a parte do homem**

Em outras palavras, tanto Deus quanto o homem têm um papel a desempenhar para que a adoração seja completa.

2. A Parte de Deus na Adorarão

A parte de Deus na adoração envolve tanto o Seu Filho quanto o Seu Espírito. O autor de Hebreus fala sobre o papel que Jesus tem em nossa adoração. Ele cita um salmo de Davi, onde o salmista está falando em nome de Cristo:

"Pai, anunciarei o Teu nome aos Meus irmãos. No meio da Igreja cantarei louvores a Ti" (Hb 2:12 simplificado).

Esse versículo nos propõe uma questão interessante a ser considerada. Como Jesus canta louvores ao Pai no meio da Igreja?

a. O Cântico de Louvor de Jesus. Creio que Ele o faz através dos nossos lábios, usando as nossas vozes, à medida que os Seus rios de adoração ao Pai fluem do nosso interior.

A "Pessoa" de Jesus Cristo está agora à destra do Pai. A "presença" do Senhor, no entanto, está em nós pelo Seu Espírito. Assim sendo, à medida que o Espírito nos unge para adorarmos, o cântico de louvor de Jesus pode encher a nossa boca e coração. Quando nos submetemos à ação do Seu Espírito sobre nós, estamos adorando ao Pai **em Espírito.**

Esse é o verdadeiro "cântico do Senhor", pois enquanto o Espírito está enchendo o nosso espírito com a adoração de Jesus, nós, por nossa vez, a expressamos ao Pai com as nossas vozes.

b. Cheios com o Espírito. Infelizmente, é possível termos uma "forma" de adoração sem o envolvimento de Jesus ou do Espírito Santo. Somente o Espírito de Cristo pode produzir a verdadeira adoração, aceitável ao Pai.

Sem o envolvimento do Seu Espírito, a nossa adoração, em sua melhor faceta, é apenas um ritual vão. Foi isto o que Jesus quis dizer ao falar sobre os líderes religiosos da Sua época:

"Este povo diz que Me honra e Me respeita, mas em seu coração não existe absolutamente nenhum espaço para Mim. Em vão, portanto, Me adoram" (Mt 15:8,9 simplificado).

Por outro lado, quando o nosso coração está entregue ao Espírito Vivo de Cristo, a

adoração não é um formalismo vão. É um estimulante transbordamento de amor e louvor. Paulo expressa essa verdade com estas lindas palavras:

"Estejam sempre cheios e fluindo com o Espírito Santo. Cantem salmos, hinos, e cânticos espirituais uns aos outros, e ofereçam louvores ***ao Senhor****. Cantem e façam melodias* ***a Ele*** *em seus corações, dando sempre graças ao seu Deus e Pai em nome do Senhor Jesus Cristo"* (Ef 5:18-20 simplificado).

Observe no versículo acima que é à medida em que estamos sempre sendo cheios com o Espírito Santo que podemos oferecer louvores ao Senhor, cantar e fazer melodias a **Ele**. Precisamos da ação do Espírito Santo sobre nós para sermos verdadeiros adoradores.

Sim, Deus nos deu o Seu Espírito para que pudéssemos oferecer-Lhe o verdadeiro louvor e adoração – de nosso coração!

3. A Parte do Homem na Adoração

"Quem poderá subir ao monte do Senhor? Quem poderá ficar no Seu lugar santo? Quem tem as mãos limpas e um coração puro. O que é honesto em todos os seus caminhos. Este receberá a bênção do Senhor" (Sl 24:3-5 simplificado).

A parte do homem na adoração é achegar-se a Deus "em verdade". Isso significa que o coração do homem diante de Deus deve ser limpo, puro, honesto e sincero.

a. As Regras do Tabernáculo. Vemos um quadro nítido dessa verdade no ministério dos sacerdotes do Tabernáculo de Moisés. Na estrutura e no serviço do Tabernáculo encontram-se muitas coisas que retratam o que Jesus e Seus seguidores deviam fazer. Todos os sacrifícios, purificações unções e vestimentas eram exemplos importantes dos princípios espirituais futuros que seriam cumpridos por Jesus e pela Igreja.

Antes que os sacerdotes pudessem servir e adorar ao Senhor no Lugar Santo, eles tinham que ser:

1) purificados pelo sacrifício de sangue pelo pecado (Lv 4:3),

2) lavados com água,

3) ungidos para adoração e

4) vestidos com vestimentas sacerdotais (Êx 30:17-33).

Na verdade, eles estavam em perigo de vida caso não estivessem adequadamente preparados antes de entrarem na santa presença de Deus. Tinham que estar em retidão e prontos para a adoração!

b. A Nossa Preparação é em Cristo Jesus. Nós também devemos:

1) aceitar o sacrifício de sangue de Jesus na cruz (Ap 1:5);

2) estar adequadamente purificados pela água do batismo (At 22:16; Hb 10:22);

3) "estar ungido" para cerimônia, sendo batizados no Espírito (Lc 4:18);

4) "estar revestidos" com poder (Lc 24:49) antes de servirmos adequadamente ao Senhor.

c. As Escrituras Declaram. Louvado seja Deus, pois todas essas necessidades foram totalmente supridas em Cristo Jesus. As Escrituras declaram que fomos:

1) Purificados Pelo Seu Sangue. *"Se confessarmos os nossos pecados, Deus é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos* ***purificar*** *de todo pecado e iniqüidade"* (1 Jo 1:9 simplificado).

2) Lavados Pela Água do Batismo e Pela Sua Palavra. *"Cristo Se entregou pela Igreja. Ele fez isto para torná-la santa e limpa,* ***lavada*** *com água e pela Palavra"* (Ef 5:25,26 simplificado).

3) Ungidos Pelo Seu Espírito. *"É Deus que confirma a nossa fé com vocês em Cristo. Ele nos* ***ungiu*** *e nos selou. Ele fez isto colocando o Seu Espírito em nossos corações. Esta é a nossa promessa das coisas vindouras"* (2 Co 1:21,22 simplificado).

4) Revestidos em Sua Retidão. *"Que os Teus sacerdotes, ó Senhor, sejam* ***vestidos*** *de salvação... Ele me vestiu com vestimentas de salvação e me cobriu com o*

manto de retidão..." (2 Cr 6:41; Is 61:10 simplificado).

d. Cristo Jesus: O Nosso Grande Sumo Sacerdote. O escritor de Hebreus sumariza o privilégio da adoração do homem lavado pelo Sangue com estas lindas palavras:

"Queridos irmãos, agora estamos livres para entrarmos diretamente no Lugar Santíssimo – onde Deus está. Podemos fazer isto sem temor por causa do sangue que Jesus derramou por nossos pecados. Podemos entrar pelo novo e vivo caminho que Jesus abriu para nós através do Seu corpo na Cruz.

"Ele é o nosso grande Sumo Sacerdote e Ele domina sobre toda a Casa de Deus. Assim sendo, acheguemo-nos a Deus com um coração verdadeiro e cheio de fé.

"Os nossos corações foram purificados e fomos libertos de sentimentos de culpa. Os nossos corpos foram lavados com as puras águas do batismo. Portanto, apeguemo-nos firmemente à esperança que confessamos. Podemos confiar que Deus fará o que prometeu" (Hb 10:19-23 simplificado).

Sim, Deus nos deu o Espírito do Seu Filho para que pudéssemos adorá-Lo de fato em Espírito e **em verdade**.

Através do Seu Espírito, Jesus ainda busca adorar ao Pai aqui na terra. Ele deseja fazer isto através dos membros que compõem o Seu Corpo – a Igreja. É através de nós e pelo Seu Espírito que o Filho deseja adorar ao Pai.

E. SUMÁRIO

Vimos que:

1. A Parte de Deus

A parte de Deus na adoração envolve tanto o Seu Filho quanto o Seu Espírito.

2. A Nossa Parte

Temos também uma parte a cumprir. Temos que nos apresentar diante do Senhor com *mãos limpas e um coração puro.* Isto significa que devemos confessar imediatamente os nossos pecados, falhas, e fracassos ao Senhor. Significa sermos purificados e revestidos da Sua Graça. Significa que devemos manter os nossos pensamentos, palavras e ações corretos e santos aos olhos de Deus – para que possamos viver sempre *"...para o louvor da Sua glória"* (Ef 1:12).

Aí então seremos para Ele de fato *"... um povo escolhido, um sacerdócio real, e uma nação santa"* (1 Pe 2:9). Com alegria haveremos de compartilhar o Seu amor e graça a todo o mundo – com todo o nosso coração. E tudo isto começa com a adoração. É isto o que queremos dizer quando afirmamos que todos os crentes precisam aprender a "ministrar ao Senhor".

Por que você não entrega os seus lábios e a sua voz ao Senhor agora mesmo para começar a adorá-Lo? Diga-Lhe:

"Eu Te amo, ó Deus, e com a minha voz
Te adorarei ó meu Rei e
Te entoarei, sim o meu louvor
Que seja um doce, doce som, para Ti."

Capítulo 10

Ministério Recíproco: Serviço

Introdução

O ministério recíproco significa "sustentarmos" uns aos outros. Devemos ajudar, apoiar e curar uns aos outros – edificando uns aos outros em nossa santíssima fé. Isto significa um serviço muito prático e pessoal aos membros do Corpo de Cristo que estejam passando por necessidades.

Esse tipo de serviço envolve o que podemos chamar de "sistemas de apoio bíblico". Três sistemas básicos suprem as nossas mais importantes necessidades pessoais. Como líderes, precisamos treinar os nossos membros como ministrarem uns aos outros através dos:

- **Sistemas de apoio emocional;**
- **Sistemas de apoio financeiro; e**
- **Sistemas de apoio espiritual.**

Esta é a maneira de Cristo alcançar em amor e ministrar ao Seu povo através dos membros do Seu Corpo. Ele os sustenta nos braços dos membros que compõem Sua Igreja. Ele os toca com nossas mãos. Ele quer falar com eles através dos lábios dos membros do Seu Corpo – a Igreja!

Recorramos novamente ao Livro de Atos para verificarmos como estes princípios foram postos em prática – como os conceitos funcionam na vida real.

Nos versículos que se seguem, vemos reafirmado o esboço que escolhemos para explicar o que você (como um líder de igreja) deve instruir o seu povo a fazer. Foi o que os membros da igreja em Jerusalém fizeram.

Os membros ministraram ao Senhor. *"Aí então os que creram no que Pedro havia dito foram batizados. Cerca de 3.000 novos crentes foram acrescentados a eles naquele dia. Eles eram fiéis no ouvir os ensinamentos dos apóstolos e leais à comunhão de crentes. Freqüentemente oravam e partiam o pão* [Santa Ceia] *juntos. Muitas maravilhas e obras poderosas eram feitas pelos apóstolos, e uma grande estupefação e temor santo estavam sobre todos eles"* (At 2:41,46,47).

Os membros ministraram uns aos outros. *"Todos os crentes ficavam juntos e compartilhavam tudo uns com os outros. Até mesmo vendiam o que possuíam e davam o dinheiro a todos os que estavam passando por necessidades especiais. Reuniam-se diariamente no Templo. Em casa, compartilhavam suas refeições com singela alegria em seus corações"* (At 2:43).

O ministério deles ao mundo surgiu dos outros dois. *"Estavam sempre louvando a Deus, e todos os respeitavam e os admiravam. E todos os dias, o Senhor Lhes acrescentava os que estavam sendo salvos"* (At 2:47).

Do ministério deles a Deus e de uns para com os outros surgiu o testemunho deles ao mundo. Diariamente, muitos crentes novos eram acrescentados à comunidade deles. Este é um quadro perfeito do plano e propósito de Deus em ação.

Estudemos agora os diferentes sistemas de apoio que fazem parte do nosso ministério recíproco.

A. O SISTEMA DE APOIO EMOCIONAL

O primeiro sistema de apoio em nosso ministério recíproco refere-se às nossas necessidades emocionais – os nossos "relacionamentos". Não fomos criados para "ficarmos ou fazermos as coisas sozinhos". *"E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem...* ***Não é bom que o homem esteja só****"* (Gn 1:26; 2:18).

Na imagem de Deus encontramos o relacionamento. Fomos criados para termos comunhão com Deus e uns com os outros – para amarmos uns aos outros. Sem este relacionamento estamos incompletos. E isso não é bom. Precisamos muito uns dos outros. Foi assim que Deus planejou as coisas!

1. Koinonia

A palavra grega referente à "comunhão" é **koinonia.** Ela significa

a. compartilhar a vida juntos

b. em torno de um propósito comum. Para o cristão, o propósito comum é basicamente uma Pessoa – e esta Pessoa é Jesus! A vida que compartilhamos é a Sua vida em nós.

2. Koinonia Encontra Necessidades Emocionais

Contudo, isto é algo muito prático em sua ação. A comunhão cristã tem o propósito de suprir as mais profundas necessidades e desejos do nosso coração. É interessante observarmos que "koinonia" era um termo usado nos contratos conjugais (documentos legais) daquela época.

A palavra grega referente a "comunidade" também é "koinonia". Uma "comuni-

dade" é um grupo de pessoas que estão **unidas** em torno de um interesse **comum**. Novamente, para a comunidade cristã, este interesse é a vida do Próprio Senhor Jesus.

Em Sua vida encontram-se o Seu amor e a Sua verdade. O Seu amor é incondicional, com o poder de perdoar, curar e restaurar. Devido a isto, podemos nos arriscar a sermos genuínos – honestos e abertos – numa verdadeira comunidade de cristãos. Esse é o local onde podemos encontrar ajuda.

Quando:	Precisamos ser:
1. Fracassamos	Perdoados
2. Tropeçamos	Sustentados
3. Fomos feridos	Curados
4. Estamos presos	Liberados
5. Estamos errados	Corrigidos
6. Estamos perdidos	Direcionados
7. Estamos com medo	Protegidos
8. Fomos rejeitados	Aceitos
9. Somos odiados	Amados

Estas são algumas das necessidades emocionais que podem ser encontradas em todas as comunidades cristãs. É somente através de um eficaz sistema de apoio na comunidade que estas necessidades pessoais podem ser supridas.

Estes sistemas de apoio são muito importantes em sociedades que se opõem veementemente ao Evangelho cristão.

Esse foi o caso da Igreja Primitiva em Jerusalém logo depois do seu inicio. Os líderes judeus da época não aceitaram calorosamente a recém-formada comunidade cristã. Como já vimos em nosso estudo anterior, a Igreja Primitiva logo sentiu o fogo da perseguição e do ódio religioso. Ela foi tratada de formas cruéis e injustas.

Os novos crentes, portanto, reuniam-se não somente para adorarem e para aprenderem mais sobre Jesus, mas também para apoiarem uns aos outros dentro de uma sociedade hostil e adversa.

Estas comunidades, voltadas ao crescimento e apoio cristãos, têm se formado por toda a história da Igreja. Não é de admirar que o deus deste mundo (Satanás) tenha sempre combatido os propósitos de Deus e perseguido o povo de Deus.

3. O Papel Principal dos Grupos Familiares de Comunhão

a. Apoio Prático. A forma prática pela qual a Igreja Primitiva apoiava os seus membros era através da comunhão em seus lares. A Igreja de Jerusalém começou no domingo de Pentecostes com 3.000 membros. A comunidade deles cresceu rapidamente, pois um grande número de homens e mulheres era acrescentado à medida que se passavam os dias. Alguns crêem que talvez tenham crescido até 30 ou 40.000 membros em 2 ou 3 anos. Como se abriga um grupo desse tamanho?

Jesus os havia alertado que a cidade e o Templo seriam destruídos. Não há registro algum de haverem tentado encontrar ou construir um lugar de reuniões amplo. Em vez disso, eles incentivaram as pessoas a se reunirem em lares. Em seguida, estabeleceram presbíteros para se encarregarem das comunidades recém-formadas.

Foi a um destes grupos familiares que Pedro e João relataram o seu encontro com o conselho judaico após a cura do homem coxo na porta do Templo (At 4:23).

As casas eram geralmente construídas com o formato de um "U" e muradas na parte de trás. Os diferentes cômodos da casa, portanto, davam para um grande pátio interno, que era um lugar ideal para reuniões de grupos familiares relativamente grandes. A fonte ou cisterna central talvez tenha sido usada para batismos.

Os apóstolos podiam então manter-se em contato com todas as pessoas através dos presbíteros que haviam sido instituídos em cada grupo familiar.

Os lares eram cenários naturais e simples para a comunhão e para o ministério

prático. As grandes catedrais e o clero com seus paramentos formais surgiram relativamente mais tarde na história da Igreja.

Infelizmente, esse tipo de progresso nos formalismos externos parece estar ligado a um declínio na vida espiritual. As pessoas simples geralmente ficam perdidas nos grandes programas dos sistemas religiosos. Aquele toque pessoal já não existe mais, e as necessidades emocionais do amor e da aceitação não são supridas.

b. Contato Pessoal. Tenho certeza que muitos de vocês estão cientes de que as criancinhas precisam de algo mais do que a simples alimentação e roupas adequadas. É preciso que as acariciemos, falemos com elas e as tomemos nos braços. Tem havido situações em grandes berçários onde pequeninos bebês recém-nascidos tiveram todas as suas necessidades físicas supridas, mas chegaram a morrer de fato devido à falta de amor. Num certo lugar, esse problema foi resolvido com a colocação de cadeiras de balanço no berçário a fim de que as enfermeiras pudessem segurar os bebês em seus braços enquanto os alimentavam.

Os adultos também podem morrer por falta de amor, muito embora esse seja um processo mais lento. Para alguns é uma morte em vida – são pessoas que não são amadas, desejadas, necessárias, nem apreciadas. Nas nações ocidentais, a solidão é um dos grandes males da nossa época. É possível sentirmo-nos solitários no meio de uma multidão, se acharmos que ninguém nos conhece ou se importa conosco.

A Igreja precisa alcançar, de uma forma especial e pessoal, os que se separaram da vida da comunidade cristã. Isto se aplica aos idosos, aos enfermos e a todos os que se encontram afastados de um contato de amor com os outros.

Como já dissemos anteriormente, uma das razões para as reuniões de grupos familiares na Igreja Primitiva era fornecer o apoio emocional que cada membro necessitava. Cada indivíduo sabia que pertencia a um grupo que orava e se interessava por ele, que o aceitava e o amava no Senhor.

A comunidade era um lugar onde o amor de Deus podia ser compartilhado de maneiras práticas e pessoais. As necessidades humanas básicas da afeição (amor) como também da autoridade (verdade) podiam ser supridas. Era a forma de o Pai dar direção, correção, proteção e provisão – tudo isto no contexto caloroso e pessoal da Sua família.

Há um sentimento de segurança no sabermos que somos apoiados por mães e pais, irmãos e irmãs na família de Deus. É uma comunidade onde as nossas próprias capacidades e dons divinos são necessários e desejados. Verdadeiramente, é um lugar onde podemos adorar, trabalhar, e testemunhar juntos.

B. O SISTEMA DE APOIO FINANCEIRO

A segunda forma pela qual a Bíblia nos ensina a ministrarmos uns aos outros é na área das finanças. Para os nossos propósitos, isso incluirá não somente o dinheiro, mas também outras coisas materiais e serviços práticos.

1. Na Igreja Primitiva

Vejamos como a Igreja Primitiva agia para desenvolver um sistema de apoio financeiro para os seus membros. Estaremos procurando princípios bíblicos que se apliquem à nossa época e contexto social. Começaremos com a recém-fundada Igreja de Jerusalém.

"Todos os crentes ficavam juntos e compartilhavam tudo uns com os outros. Vendiam o que possuíam e davam o dinheiro a todos os que estavam especialmente necessitados. Não havia sequer uma pessoa necessitada no meio deles. Os que possuíam casas ou terras, vendiam-nas e traziam o dinheiro aos apóstolos para que o repartissem justamente com os necessitados" (At 2:44,45; 4:34,35 simplificado).

O que fazemos com o nosso dinheiro (e como o fazemos) geralmente revela o que

está em nosso coração – para o bem ou para o mal. Deus protegeu a Igreja de Jerusalém dos espíritos malignos do orgulho e do engano (mentira) de uma forma realmente notável. Eis o que aconteceu:

"José, a quem os apóstolos chamavam de Barnabé (filho da consolação), *era levita, natural de Chipre. Ele vendeu uma propriedade e trouxe o dinheiro aos apóstolos para ser dado aos necessitados.*

"Havia um homem e sua esposa, chamados Ananias e Safira, que também venderam umas terras. Contudo, mantiveram uma parte do preço, mas agiram como se estivessem trazendo o valor total aos apóstolos.

"Pedro, vendo o interior de seus corações, disse diretamente: Ananias... por que mentiste ao Espírito Santo?... As terras e o dinheiro eram teus e podias fazer com eles o que quisesses. Não mentiste a nós, mas a Deus. Ao ouvir isto, Ananias caiu ao chão e morreu!" (At 4:36-5:11 simplificado).

Em seguida, como vocês se lembram, o mesmo fim trágico aconteceu a Safira, sua esposa.

a. Descoberta dos Princípio. Vários pontos ou princípios importantes e práticos podem ser vistos claramente nesta história sobre o sistema de apoio financeiro da Igreja do Novo Testamento.

1) Os Pedidos de Auxilio Eram Investigados. Os membros que tivessem vivido uma vida de auxílio aos outros, e que estivessem necessitados, seriam ajudados.

Paulo estabeleceu princípios práticos para o apoio financeiro aos membros da Igreja. Por exemplo, ele achava que devíamos ser responsáveis pelas viúvas: *"Honra as viúvas que verdadeiramente são viúvas"* (1 Tm 5:3).

a) Idosa ou Fraca. Para ser ajudada, a pessoa tinha que ser idosa ou fraca e estar incapacitada para trabalhar e se sustentar. *"Nunca seja inscrita viúva com menos de sessenta anos..."* (1 Tm 5:9).

b) Trabalhe se Você Puder. Aqueles que estiverem física e mentalmente aptos para trabalhar, devem fazê-lo. Eles não serão sustentados pela Igreja. *"... quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto, que se alguém não quiser trabalhar, não coma também."*

"Porquanto ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente... A esses tais, porém, mandamos e exortamos por nosso Senhor Jesus Cristo que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão" (2 Ts 3:10-12).

c) Os familiares Tomam a Responsabilidade. Os familiares devem se responsabilizar pelos parentes que sejam muito idosos ou fracos para trabalhar. *"Mas, se alguma viúva tiver filhos, ou netos, aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família, e a recompensar seus pais; porque isto é bom e agradável diante de Deus.*

"Mas se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel" (1 Tm 5:4,8).

Os líderes de igreja devem ensinar isso e pedir que as famílias assumam, prazeirosamente, a responsabilidade pelos seus próprios familiares.

d) Devem ser merecedores. Aqueles a quem for concedida ajuda financeira, devem ser merecedores da mesma. *"Nunca seja inscrita viúva com menos de sessenta anos... se exercitou hospitalidade, se lavou os pés aos santos, se socorreu os aflitos, se praticou toda a boa obra."* (1 Tm 5:9-10).

e) O exemplo da Igreja em Jerusalém. Muitos dos crentes eram de outras cidades e haviam vindo a Jerusalém para a Festa de Pentecostes (At 2:5-12). Após confessarem a Cristo como seu Salvador-Messias, eram batizados na água, batizados no Espírito Santo, e uniam-se à comunidade cristã em Jerusalém. Em seguida, submetiam-se fielmente aos ensinamentos dos apóstolos e trabalhavam dentro daquela crescente comunidade.

Eventualmente, o dinheiro de muitos se acabava. Teriam de ter partido se a igreja não tivesse suprido as suas necessidades. Da forma pela qual estavam organizados, essas necessidades eram prontamente relatadas à comunidade cristã. Isto provavelmente acontecia no contexto dos grupos familiares, onde todos eram bem-conhecidos.

Os laços de amor dentro da família de Deus eram tão fortes que muitos eram levados a venderem o que possuíam. O dinheiro recebido era então doado aos apóstolos e líderes para ser distribuído de forma justa aos necessitados.

2) Ninguém Era Forçado a Dar. Não havia nenhuma pressão sendo feita sobre o povo para vender o que possuía. Eles correspondiam a necessidades conhecidas, dando o que tinham, livremente e com alegria, aos que não tinham nada. Isso eles faziam sob a supervisão de seus líderes. Assim sendo, tudo era feito de uma maneira justa e ordenada.

O pecado de Ananias e Safira não foi o fato de haverem retido parte do dinheiro que receberam proveniente da venda de suas terras. Era direito deles ficar com todo o dinheiro da venda, caso quisessem. Os apóstolos não teriam ficado irados se eles tivessem guardado todo o dinheiro. Até mesmo Deus não teria ficado irado se este tivesse sido o caso. Na verdade, muitos não venderam tudo o que possuíam, ou não teria havido mais nenhuma casa onde pudessem ter reuniões.

Não! O pecado de Ananias e sua esposa foi que eles mentiram sobre o dinheiro que deram. Eles fingiram e agiram como se estivessem dando tudo a Deus, quando de fato não estavam. Talvez pensassem que a sua doação Lhes traria um grande privilégio aos olhos dos apóstolos e do povo.

A questão é que não era necessário eles darem e não era necessário mentirem. Ainda assim teriam sido amados e aceitos pela comunidade se o seu coração estivesse correto diante de Deus.

3) Direção Honesta Era um Dever! A Igreja Primitiva era dotada de líderes corretos – homens honestos e de bom caráter.

Os Apóstolos haviam sido treinados pelo Próprio Senhor Jesus. Contudo, houve um homem do grupo deles que foi vencido pelo diabo porque era desonesto e ganancioso. No final ele perdeu sua vida de forma trágica. Ele não somente vendeu a si próprio a Satanás, mas também a seu Senhor aos que O crucificaram. O seu nome era Judas. Como deveria ser isso uma grande admoestação a todo o povo de Deus de todas as épocas!

Talvez essa tenha sido a razão pela qual Pedro lidou de forma tão severa com Ananias e Safira. Ele discerniu que o mesmo espírito que havia impulsionado e movido a Judas estava tentando infiltrar-se na comunidade cristã de Jerusalém.

O Próprio Espírito Santo moveu-Se rapidamente para desarraigar esse mal antes que pudesse espalhar-se por toda a comunidade. Todos observaram o ocorrido, pois *"um grande e santo temor veio sobre toda a igreja"* (At 5:11).

b. A Política Financeira. Agora podemos compreender o motivo pelo qual os apóstolos eram tão cuidadosos em certificarem-se de que as finanças estavam sendo manipuladas de forma justa e honesta. Era um dever muito sério que tinham diante do Senhor. Baseados no registro de Atos, descobrimos que eles prepararam um plano ou política financeira com muito cuidado e sabedoria, e que é, portanto, algo digno do nosso estudo.

1) Os que Eram Honestos e Cheios com o Espírito. Eram homens sábios e honestos, com um caráter e conduta conhecidos pela comunidade. Não eram intrusos desconhecidos, e sim servos fiéis da comunidade. Suas vidas diárias e seus afazeres familiares pessoais provavam que poderiam ser dignos de confiança.

2) A Ajuda às Pessoas Vinha Primeiro. Quando surgiam necessidades pessoais,

a comunidade era informada ou comunicada a respeito. Não havia nenhuma pressão ou desonestidade nos apelos que eram feitos pelos líderes. As pessoas sabiam das necessidades e de como o dinheiro seria usado. Assim sendo, davam com liberdade e alegria. Não eram ameaçadas com a punição de Deus, nem subornadas com as bênçãos de Deus.

Em outras palavras, não faziam doações motivadas pelo temor do que Deus faria caso não doassem. Tampouco ofertavam com a idéia de que Deus sempre as recompensaria com grandes lucros financeiros. Davam simplesmente porque o amor de Deus as impulsionava a ajudarem seus irmãos e irmãs em Cristo. Diferentes pessoas, portanto, davam a medida em que o Espírito Santo as orientava.

3) De Acordo com as Necessidades de Cada um. Os líderes distribuíam os fundos "de acordo com a necessidade de cada um". O sistema de apoio da Igreja de Jerusalém foi instituído para suprir as verdadeiras necessidades do povo – nada mais e nada menos. Todos recebiam o seu justo quinhão. Isso era possível porque as pessoas necessitadas eram conhecidas de fato pelos participantes de seus grupos familiares.

Qualquer um que fosse e que não quisesse trabalhar ou servir na comunidade recebia muito pouco em termos de ajuda financeira. As pessoas egoístas e tolas e que acumulavam grandes dívidas não podiam esperar que a igreja as saldasse.

Há uma disciplina ou ordem divina que Deus quer que sigamos em nossas finanças. Sempre que contraímos dívidas, subjugamo-nos a uma escravidão que atrapalha a nossa liberdade de servirmos ao Senhor.

Para os que estão enfrentando problemas financeiros, uma regra muito simples de ser seguida é a seguinte: "Se você; não precisa, não adquira. Se você não tem recursos, não compre!"

Ficarmos afundados em dívidas não somente limita o nosso serviço para Deus, mas também destrói o nosso testemunho perante o mundo. Um sinal de maturidade espiritual é o uso sábio do nosso dinheiro.

A política financeira da Igreja Primitiva também evitava um outro problema:

4) Cuidado com o Ministro Auto-Designado. O ministro auto-designado acha que os santos lhe devem o seu sustento. Algumas pessoas saem para a obra de Deus sem nunca terem sido enviadas por um grupo responsável. Entram em cena e informam a comunidade local que foram enviadas por Deus e precisam do seu apoio financeiro. Não se encontram sob a autoridade de ninguém, porém desejam o respeito de todos – e dinheiro.

Paulo cita esse tipo de ministros em suas epístolas e alerta o povo com relação a eles. Esse problema ainda existe. Precisamos estar cientes disso para não sermos enganados. Verdadeiramente, há segurança e sabedoria nas diretrizes dadas por Deus referentes às finanças da igreja.

c. Relacionamento: a Chave Para Êxito dos Sistemas de Apoio. Já vimos que a Igreja Primitiva tinha um sistema de apoio emocional que colocava a liderança em contato com o povo. Deste relacionamento desenvolvia-se um sistema de apoio financeiro.

Não somente as necessidades emocionais das pessoas deviam ser supridas dentro da comunidade cristã, mas também as necessidades físicas e financeiras. Devido ao fato de que os líderes consagrados a Deus e os seus membros conheciam uns aos outros no Senhor, uma política financeira sábia e justa era formada. O Senhor enviava a Sua bênção, *"e não havia sequer uma pessoa necessitada no meio deles".*

C. O SISTEMA DE APOIO ESPIRITUAL

A Igreja de Jerusalém ministrava uns aos outros não somente em suas áreas de necessidades emocionais e financeiras, mas também em suas necessidades espirituais. Eles faziam isto através de um sistema de apoio

espiritual que pode ser visto em seus grupos familiares.

1. O Grupo Familiar: o Melhor Lugar Para o Crescimento

O melhor lugar para uma árvore frutífera crescer é num pomar. O pomar é um lugar onde as árvores são protegidas dos perigos externos através de uma cerca. Suas raízes crescem profundamente no solo aguado e enriquecido com fertilizantes. Seus galhos são aparados e podados para que possam crescer frutos da melhor qualidade. As doenças e pragas vegetais são tratadas imediatamente. É um cenário cuidadosamente planejado a fim de que cada árvore possa tornar-se tão frutífera quanto possível.

O pequeno grupo familiar é como um pomar. É um lugar de proteção.

2. O Grupo Familiar: o Melhor Lugar Para o Aprendizado

Aprendemos fazendo as coisas, porém no fazer talvez cometamos muitos erros. Como é bom sabermos que no amor de Deus a correção nunca traz a rejeição. Podemos cair sem o temor de sermos expulsos. Caso contrário, talvez tenhamos tanto medo de cometermos um erro que nunca absolutamente nos arriscaríamos a movermo-nos pela fé.

A caminhada de Pedro sobre as águas com Jesus é um bom exemplo disso. O pulo e a caminhada de fé de Pedro tiraram-no do barco e o lançaram naquele tempestuoso mar. Quando ele começou a afundar de medo, Jesus o pegou, e aí então ensinou-lhe sobre os perigos de duvidarmos da Palavra de Deus.

Após aprender a sua lição, Pedro andou de volta ao barco no meio da tempestade com Jesus – dois homens de fé, lado a lado. O passo de fé por parte de Pedro – mesmo com os seus altos e baixos – foi grandemente abençoado por Deus. Somente Pedro levou a sério a palavra de Jesus. Somente Pedro aprendeu a andar pela fé sobre as águas! (Mt 14:22-34).

Sim! O grupo familiar também é um lugar onde podemos aprender com segurança e sabedoria a andarmos no Espírito. Felizmente, existirão no seu grupo familiar, aqueles que, sabiamente, poderão protegê-lo e corrigi-lo, quando você duvidar e cometer erros.

a. Aprender a Usar os Dons Espirituais. Paulo diz: *"Todos podemos profetizar... para que todos possamos* ***aprender****"* (1 Co 14:31 simplificado). Este Versículo tem dois significados:

- "Aprendemos" como profetizar, fazendo-o.
- "Aprendemos" com o que ouvimos, quando alguém profetiza.

A profecia, geralmente, contém instrução. É importante vermos que as coisas do Espírito não são somente dadas por Deus, mas que também precisam ser aprendidas pelo homem.

Não é suficiente sermos chamados e dotados por Deus. Precisamos aprender como sermos "excelentes", ou seja, fazermos as coisas bem e com sabedoria em nossos ministérios. Isso leva tempo, treinamento e experiência prática.

O sistema de apoio espiritual da Igreja, deveria proporcionar sessões para aqueles desejosos de aprender a usar os dons do Espírito – ou um dom de ministério, de pregação ou ensinamento.

3. Ensinar nas Grandes Reuniões

Nos encontros onde centenas de pessoas possam estar reunidas, também é possível ensinar aos membros como ministrar uns aos outros. Eis a maneira de se fazer isto:

a. Forme Círculos de Oração. Faça com que as pessoas formem "círculos de oração," tendo cada círculo, de quatro a seis pessoas. Elas farão isto se colocando em círculo, de frente umas para as outras e se dando as mãos. Aí, então, elas farão o seguinte:

1) Introdução. Cada pessoa do círculo de oração se apresenta, dizendo o próprio nome.

2) Partilhando Pedidos de Oração. Cada pessoa partilha, então, um pedido de oração. Este pedido de oração seria por algo que ela gostaria que as outras pessoas orassem junto com ela como, por exemplo, pela própria cura física ou mesmo para que Deus a ajude a conseguir um emprego.

3) Todos Oram. Então, a pessoa número um ora pela pessoa número dois (com o restante orando silenciosamente) durante um ou dois minutos, pedindo a Deus para atender ao pedido feito. A seguir, a pessoa número dois ora pela número três, do mesmo modo. Continuam fazendo isso, até que todos, no círculo de oração, tenham orado por todos.

4) Partilhando as Percepções. Enquanto isso está acontecendo, o Espírito Santo colocará algumas vezes, em nossa mente um quadro (uma visão) que represente a necessidade daquela pessoa pela qual estão orando. Algumas vezes é dada uma "oração profética". Talvez, um versículo das Escrituras possa vir à mente, o que deve ser partilhado. Todas essas coisas (dadas pelo Espírito) devem ser partilhadas com a pessoa pela qual estão orando.

5) Peça a Confirmação. Devemos, então, perguntar à pessoa com a qual partilhamos a visão, oração profética ou versículo das Escrituras, "O que foi partilhado, corresponde à sua necessidade? Foi dirigido ao motivo da sua preocupação? Estava correto?"

Se a pessoa disser NÃO! A pessoa que falou erroneamente, deve responder: "Estou aprendendo e, algumas vezes, cometo erros. Desculpem, eu orarei mais na próxima semana e pedirei ao Senhor para que me ajude a fazê-lo melhor da próxima vez."

Se a pessoa disser SIM! Então agradeça ao Senhor por ajudá-lo a ajudar aos outros.

b. Princípios dos Círculos de Oração. Se o esboço dos princípios acima forem seguidos, os círculos de oração se tornarão tempos valiosos de aprendizado. Não se esqueça de que esses princípios exigem três coisas:

1) Liberdade para as pessoas tentarem e, tentando ocasionalmente, cometerão erros.

2) Limite. Isto significa que alguém deve verificar se o que está sendo partilhado é correto e verdadeiro.

3) Falibilidade. Isto significa que somos capazes de cometer erros.

O nosso caráter e o nosso chamado devem desenvolver-se juntos – de mãos dadas. Ninguém se torna um grande "profeta" da noite para o dia. Há um tempo de treinamento e testes de aprendizado e de correspondência aos caminhos e ações do Santo Espírito de Deus. Que possamos aprender as nossas lições bem, pois somente assim teremos ganho o nosso direito de sermos ouvidos!

A maioria das escolas bíblicas e seminários dão muito pouco tempo e atenção aos dons do Espírito. Quando o fazem, quase nunca ensinam aos alunos como reagirem às ações do Espírito Santo. Nunca poderemos aprender como nos movermos no poder do Espírito Santo somente através das linhas gerais de uma palestra. É preciso que haja uma experiência concreta, onde observamos e trabalhamos com outras pessoas que possuam ministérios dotados.

c. A Igreja Primitiva. Os novos crentes viam nos pequenos grupos familiares demonstrações de como deviam mover-se no poder do Espírito Santo. Podiam aprender como falar e agir pela fé e, contudo, de acordo com a ordem divina. Eram encorajados e corrigidos por líderes sábios e amorosos.

Os frutos e os dons do Espírito Santo eram mantidos em equilíbrio. Os novos crentes podiam, portanto, crescer tanto no caráter como em seus chamados. Verdadeiramente, Deus Se importa tanto com o "obreiro" quanto com a "obra".

Precisamos do aconselhamento de líderes devotos a Deus e da comunhão de nossos irmãos e irmãs para crescermos no Senhor. Aprendemos pela ministração mútua

da vida d' Ele e de uns para com os outros. Não fomos criados para "fazermos as coisas sozinhos"!

No contexto dos grupos familiares, precisamos enfrentar os frutos de nossas ações para com os outros. Isto mantém a nossa vida em equilíbrio. O nosso caráter e o nosso chamado – as nossas motivações e o nosso ministério – desenvolvem-se de uma forma certa e segura.

Aí então, quando estivermos prontos a sairmos para ministrarmos ao mundo lá fora, sairemos com a bênção, com a aprovação, e com o apoio da comunidade local.

D. PONDO OS PRINCÍPIOS EM PRÁTICA

Colocamos diante de vocês vários princípios referentes aos sistemas de apoio emocional, financeiro, e espiritual. Três coisas, no entanto, deveriam ser mantidas em mente, quando a questão é colocarmos estas idéias em prática:

1. Precisamos Fazê-lo Cuidadosa e Vagarosamente

"Os planos dos que são cuidadosos e firmes em seus esforços serão amplamente concretizados, mas um espírito impetuoso e impaciente produzirá a perda e a vergonha" (Pv 21:5 simplificado).

Deus não está com pressa. Ele quer fazer as coisas bem e com sabedoria. Isto significa a cuidadosa colocação de um sólido fundamento. Isto começa ensinando-se paulatinamente às pessoas o propósito divino por detrás das mudanças que estão diante delas.

Elas precisam saber que tipo de papel terão e as bênçãos que Deus tem guardado para elas. Isto acalma os temores que muitas pessoas têm das mudanças e do desconhecido. Todos precisam compreender:

2. Precisamos Fazê-lo com Boa Vontade

" ...Que Me tragam a oferta; de todo homem cujo coração o mover para isso, dele recebereis a minha oferta." (Êx 25:2.) A adoração, a obra, e o serviço que são agradáveis ao Senhor não podem ser forçados. Isto é contrário à lei do amor, o qual precisa ser dado gratuitamente. As pessoas que são informadas e inspiradas – ensinadas e tocadas pelo Espírito de Deus – respondem com alegria e liberdade. O pastor sábio, com amor, e pacientemente, dirige o seu rebanho a coisas novas. As ovelhas não podem ser empurradas ou apressadas.

3. Precisamos Fazê-lo com Todos em União

"Quando toda a igreja se congrega num lugar... que todos estejam prontos para darem um salmo, um ensinamento, uma revelação, uma língua, ou uma interpretação. Que tudo seja feito de uma forma que edifique a igreja... Pois todos vocês podem profetizar, um após o outro, para que todos possam aprender, e todos possam ser encorajados" (1 Co 14:23, 26, 31).

O pensamento-chave nestes versículos é que os princípios dos sistemas de apoio são aprendidos somente à medida que são colocados em prática, na comunhão da igreja. Aprendemos fazendo as coisas uns com os outros e de uns para com os outros.

O uso de Paulo da palavrinha "todos", repetidas vezes, mostra-nos claramente que todos devem fazer parte do ministério. Não é somente para aqueles poucos que por natureza são mais extrovertidos e dotados. Todos têm um lugar e uma função no Corpo de Cristo. No plano de Deus, todos devemos aprender uns com os outros através do Seu Espírito.

E. CONCLUSÃO

Deus sabiamente nos deu princípios e padrões divinos. Através deles, a Sua vontade para os nossos dias pode ser feita por meio do Seu povo.

Ao pesquisarmos a Palavra de Deus descobrimos que:

1. Todo Membro é um Sacerdote

Ele estabeleceu líderes na Igreja para equiparem e prepararem a todos para serem sacerdotes reais por direito próprio.

2. Todo Membro Tem um Ministério

Todos os membros têm um ministério que pode ser descoberto e desenvolvido no contexto pessoal de pequenos grupos familiares.

3. Pequenos Grupos Familiares são Importantes

É aqui que podemos aprender com segurança a:

a. **Adorarmos a Deus juntos;**
b. **Ministrarmos nos dons espirituais juntos;**
c. **Sairmos para testemunhar ao mundo.**

É assim que nos tornamos membros maduros do Corpo de Cristo. Esta é a vontade de Deus e o caminho de Deus!

4. Os Líderes Devem Fornecer

Na qualidade de líderes da Igreja, estabeleçamos portanto os sistemas de apoio para garantirmos o desenvolvimento espiritual de nossos membros. Forneçamos a eles:

a. Sistemas de Apoio Emocional: Comunhão (Koinonia)

b. Sistemas de Apoio Financeiro: Dinheiro para os necessitados

c. Sistemas de Apoio Espiritual: Treinamento nos dons espirituais

Se você fizer estas coisas cuidadosamente e em oração, o Senhor acrescentará à sua igreja os que Ele salvar.

Capítulo 11
Ministério ao Mundo: Testemunho

Introdução

Todos precisam entender:

- **O plano...** O QUE será feito
- **O propósito...** PORQUE será feito
- **Os métodos...** COMO será feito
- **As pessoas...** QUEM o fará
- **O lugar...** ONDE será feito
- **O programa...** QUANDO será feito

Jesus disse aos Seus discípulos que no final dos tempos o mundo enfrentaria uma época de grandes sofrimentos e dificuldades. O temor, o ódio, e a cobiça fariam com que as nações do mundo entrassem em guerra umas contra as outras. Os "últimos dias" serão dias sombrios de fato (Mt 24; Lc 21),

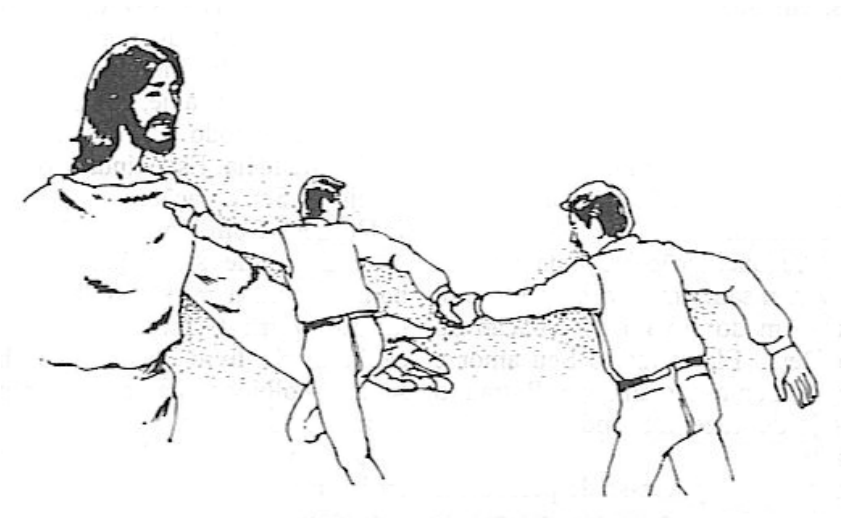
"Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti" (Is 60:2).

Há, no entanto, uma radiante esperança para a Igreja Cristã. As Escrituras também afirmam que nos últimos dias Deus *"derramará o Seu Espírito sobre todas as pessoas em toda parte... E todos os que invocarem o nome do Senhor serão salvos"* (At 2:18,21 simplificado).

Isso nos ensina que mais pessoas ouvirão o Evangelho e serão salvas nessa hora escura do que em qualquer outro período da história. Haverá um grande reavivamento de final dos tempos, à medida que a luz do Evangelho brilhar e penetrar as trevas de um mundo agonizante. Deus sempre traz um "aviso" e um "testemunho" antes de ocasiões de grandes julgamentos.

Por esse motivo, Deus deseja unificar a Igreja em sua adoração, obra, batalha espiritual e testemunho do Evangelho. O reavivamento virá somente à medida que o poder e a glória de Cristo forem revelados através do Seu Corpo por todo o mundo.

*"Pai, oro para que todos possam ser um... **para que o mundo possa crer** que Tu Me enviaste... Pois este Evangelho do Reino precisa ser pregado **no mundo todo***



como um testemunho a todas as nações*. Aí então virá o fim"* (Jo 17:21; Mt 24:14 simplificado).

A. RECONCILIAÇÃO: PLANO DE DEUS/NOSSA MISSÃO

"Reconciliação" é uma palavra linda e maravilhosa. Significa reunir e pacificar os que haviam quebrado a comunhão que tinham. Ao pecar, o homem se opôs a Deus e subjugou-se ao controle do Seu inimigo – Satanás. A desobediência a Deus é pecado. E o pecado nos separa de Deus e nos faz Seus inimigos.

Deus, em Sua graça, quer perdoar os nossos pecados e restaurar-nos à Sua família. Em suma, Ele quer que sejamos "reconciliados" e que estejamos em paz com Ele. É por isto que Ele enviou o Seu Filho ao mundo: para morrer por nossos pecados. Deus quer ser nosso Pai. Ele quer ser nosso amigo!

Sim, "reconciliação" é uma palavra repleta de um santo maravilhamento. Foi expressa bem do âmago do coração do Próprio Deus. Ela retrata o Seu amor e graça para toda a humanidade. Retrata o Seu desejo de trazer a Si todas as nações do mundo.

As nações compõem-se de pessoas. E Deus ama as pessoas – até mesmo as pessoas que pecaram e buscaram a sua própria vontade e os seus próprios caminhos. Através do pecado, o homem perdeu-se do seu caminho com Deus e tornou-se Seu inimigo. Através de Cristo, Deus busca restaurar o mundo inteiro a um relacionamento correto com Ele.

"Pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu único Filho. Qualquer pessoa que n'Ele acreditar não morrerá, mas terá a vida eterna" (Jo 3:16 simplificado).

Deus revelou ao Apóstolo Paulo o Seu grande amor pelas nações do mundo. Além disto, colocou esse mesmo amor no próprio coração de Paulo. Ouça cuidadosamente estas palavras escritas à Igreja de Corinto.

"Deus nos reconciliou Consigo através de Cristo. E Ele nos deu esta missão de pacificarmos todas as pessoas com Ele. Sim, Deus estava em Cristo reconciliando o mundo Consigo... Somos, portanto, embaixadores da paz. Somos ministros reais,

enviados com esta mensagem divina: Reconciliem-se com Deus!" (2 Co 5:18-20 simplificado).

Verdadeiramente, esse é o plano de Deus para as nações – que se reconciliem com Ele. O propósito de Deus sempre foi o de ter uma família composta pelo mundo todo. Ele quer um povo que O conheça, que O ame, que O adore, e que O sirva com todo o seu ser. Ele nunca mudou de idéia. Este ainda é o profundo desejo do Seu coração.

1. Homens com Uma Missão

O Livro de Atos é a narrativa de homens com a missão de alcançarem o mundo para Cristo. Nos primeiros capítulos do livro encontramos homens sendo escolhidos, chamados, e preparados para as suas tarefas.

O Senhor Lhes deu o tempo e o treinamento necessários para "crescerem" nos frutos do Espírito – e para "serem excelentes" nos dons espirituais. Esse tempo de crescimento envolvia o ministério ao Senhor e o ministério recíproco. Finalmente chegou a hora em que já estavam equipados para ministrarem ao mundo.

A história deles fala sobre homens comuns sendo usados de maneiras muito incomuns. Homens pequenos com um grande Deus numa gloriosa missão – alcançarem o mundo para Cristo!

Atos 7 e 8 registram como começou o primeiro movimento missionário na Igreja Cristã.

a. Estêvão – um Mártir. O Capítulo 7 é uma história sobre um leigo chamado Estêvão. Vocês se recordam que ele foi um dos sete escolhidos para servirem as mesas. Ele se tornou um grande homem de fé e executou muitos sinais e maravilhas no meio do povo.

Ele era também um veemente defensor da fé e tornou-se o primeiro cristão a dar a sua vida por Jesus. Estêvão absorveu bastante de Deus em sua curta vida para Deus! O Capítulo 7 assinala um ponto crucial no Livro de Atos. As ações não mais se centralizarão principalmente nos apóstolos em Jerusalém. O plano de Deus para que "todos os membros sejam ministros" na Igreja de Cristo será posto em ação, o que resultará numa "explosão evangelística" – uma Bomba do Evangelho – que será vista e ouvida em toda parte.

Como isso aconteceu e quem estava envolvido constituem uma leitura muito interessante.

b. Saulo – um Perseguidor. Após a morte de Estêvão, um homem chamado Saulo entra em cena, e a Igreja de Jerusalém nunca mais seria a mesma. Permitamos que o registro bíblico fale por si mesmo:

"Saulo alegrou-se com a morte de Estêvão pois achava que ele merecia morrer... Aí então Saulo começou a destruir a Igreja de uma maneira muito cruel e terrível. Ele passava de casa em casa, arrastando para fora homens e mulheres, e aprisionando-os...

*"Como resultado, todos os cristãos – **com exceção dos apóstolos** – foram forçados a fugirem de Jerusalém. Espalharam-se para as regiões circunvizinhas da Judéia e Samaria. Onde quer que fossem, pregavam a Palavra – as boas-novas do Evangelho"* (At 8:1,3,4 simplificado).

Ficou muito óbvio que agora todos estavam cada um por si. Não podiam mais recorrer aos apóstolos para pedir direções ou ajuda. Será que haviam sido adequadamente treinados e preparados para aqueles violentos e difíceis dias que Lhes aguardavam? Será que poderiam funcionar independentemente da liderança de Jerusalém? Será que Saulo havia destruído a única igreja neo-testamentária que existia na época?

Os tratamentos cruéis que são feitos para se destruir um grupo especial de pessoas são chamados de "perseguição". Será que Saulo fora bem-sucedido nesses esforços contra suas vitimas desamparadas? Será que o fogo da perseguição enchera de temor os corações dos crentes? Será que ousariam levantar a voz em nome do seu Senhor?

As Escrituras nos dão a resposta de uma

forma muito clara: *"Onde quer que fossem, pregavam a Palavra!"* Saulo havia cometido o maior erro de sua vida. Ele havia lutado não somente contra a Igreja do Cristo Vivo, mas também contra o Cristo da Igreja Viva. Em seus esforços para extinguir o fogo do Espírito em Jerusalém, ele foi "bem-sucedido" somente em espalhar e iniciar fogueiras por toda a região.

Sim, os apóstolos haviam cumprido a sua tarefa de forma satisfatória – *"equipar os santos para o serviço".* Eles os ensinaram como orar e pregar por si mesmos, como ouvir e obedecer a voz de Deus. Portanto, quando a hora chegou, a Igreja de Jerusalém estava pronta para continuar levando o seu testemunho à *"Judéia, Samaria, e aos confins da terra"* (At 1:8). Deus na verdade usou a arma de Satanás da "perseguição" como um meio de pôr a Sua Igreja em ação.

2. Uma Missão Para o Mundo

Deus sabia que quando o Seu povo estivesse finalmente pronto para ir, todos teriam um papel a cumprir em Seu plano divino. Seriam de fato *"um povo especial, um reino de sacerdotes, uma nação santa"* (1 Pe 2:9).

A sua obra e testemunho não seriam fáceis. Mas seriam *"fortes e corajosos porque sabiam que Deus estava com eles e que seriam bem-sucedidos onde quer que fossem"* (Js 1:6-9).

E "ir" foi exatamente o que fizeram! E com um tremendo êxito! A dolorosa partida de Jerusalém tornou-se uma gloriosa missão ao mundo. Onde quer que fossem em fraqueza, o Evangelho ia com poder!

a. Todos Devem Ouvir. A missão da Igreja Primitiva é a missão da Igreja hoje. Deus ainda quer reconciliar as nações. Ele quer que as Boas-Novas de Jesus Cristo se espalhem por toda a terra.

A palavra "nação" nas Escrituras refere-se a um povo que tenha uma língua comum e laços culturais e/ou geográficos. É um agrupamento social onde as pessoas encontram uma identidade. Essas "nações" são chamadas de "grupos étnicos".

Nenhuma tribo, língua, ou "grupo étnico" deve ser menosprezado. Todos devem ter o direito ou privilégio de ouvir sobre o amor de Deus por eles. A tarefa é grande. Muitas pessoas no mundo todo nunca ouviram o nome de Jesus – nem ao menos uma vez!

Há quase 5 bilhões de pessoas no mundo hoje, de acordo com o U.S. Center For World Missions (Centro Americano Para as Missões Mundiais). Estas pessoas podem ser divididas em cerca de 24.000 diferentes "grupos étnicos".

Cerca de 7.000 grupos étnicos já foram alcançados com o Evangelho de Cristo, e incluem cerca de 2,3 bilhões de pessoas. Aproximadamente 17.000 grupos étnicos, ou 2,4 bilhões de pessoas, no entanto, nunca ouviram falar sobre o Senhor Jesus Cristo. Estes números se aproximam a 50% da população do mundo!

Quem são essas pessoas que ainda estão por serem alcançadas com o Evangelho? Os grupos principais podem ser incluídos na seguinte lista:

GRUPOS ÉTNICOS – POPULAÇÃO

Tribais	**5.000**	**135 milhões**
Chineses	**4.000**	**774 milhões**
Muçulmanos	**2.000**	**416 milhões**
Hindus	**3.000**	**561 milhões**
Budistas	**1.000**	**264 milhões**
Outros	**2.000**	**281 milhões**

b. Um Alvo Missionário. Sim, a tarefa é grande, porém não é impossível. Alias, muitos líderes missionários crêem que a Grande Comissão de Cristo de levarmos o Evangelho a todas as "nações" poderia ser realizada antes do ano 2.000.

Em 1983 havia cerca de 1,4 bilhões de cristãos no mundo. Isto significa que 1 entre 3 indivíduos se considera cristão. Além disso, a população cristã está crescendo agora a razão de mais de 28 milhões por ano.

A cada ano, mais de 50.000 novas igrejas

são formadas na Ásia e na África somente. Há 100 anos atrás não havia nenhuma igreja na Coréia. Em 1970, somente 10% dos sul-coreanos eram cristãos. Em 1980, este número havia crescido para 20%. Em 1984, a estimativa já alcançava quase 30%.

Em 1949-1950, havia cerca de 1 milhão de cristãos na China. Os comunistas expulsaram todos os missionários e tentaram destruir completamente a Igreja.

Nos últimos anos, pelo fato de as portas para a China terem sido abertas uma vez mais, descobriu-se que a força da Igreja que sobreviveu era realmente surpreendente. Ao invés de morrer, ela havia crescido de 30 a 50 milhões de membros!

A Igreja está crescendo rapidamente em muitos lugares. Em outros lugares, no entanto, o trabalho de evangelização é muito mais difícil ou até mesmo impossível. Há um pequeno ou nenhum crescimento (e poucos cristãos conhecidos) na República Popular da Mongólia, na Albânia, na Líbia e no Afeganistão. A França, Israel e Bangladesh são também lugares muito difíceis de se divulgar o Evangelho.

Contudo, 90% do mundo ainda se encontra aberto ao Evangelho. Em alguns lugares, até mesmo as portas fechadas se reabriram. Infelizmente, não tiramos o máximo proveito destas portas abertas.

Há mais de 2,8 bilhões de não-cristãos no mundo hoje. E, como já foi afirmado anteriormente, cerca de 2,4 bilhões de pessoas nunca (nem mesmo uma vez) ouviram as Boas-Novas do amor de Deus.

Para podermos alcançá-las, barreiras culturais terão de ser transpostas. O testemunho pode vir somente de fora, pois na parte de dentro não há absolutamente nenhuma igreja.

Serão necessários tanto um amor pelos perdidos quanto esforços bem direcionados para alcançarmos essas "pessoas escondidas" por quem Cristo morreu. É por isto que precisamos estar informados. As informações são necessárias para canalizarmos o poder do amor de Deus para essas partes do mundo que são mais carentes.

Somente assim, a Grande comissão do Senhor Jesus Cristo poderá ser obedecida e a tarefa completada neste século. Ela pode ser feita – se olharmos, ouvirmos, orarmos e obedecermos!

c. Investir em Missões. Em vista disto, o povo de Deus não pode nunca ficar satisfeito até que todas as "nações" tenham sido alcançadas com o Evangelho. Este deveria ser o nosso mais alto alvo e o maior objetivo.

Infelizmente, muitos estão mais interessados em "receber" do que em "dar". Oramos pelo dia em que a maior parte do povo de Deus estará tão disposta a investir em missões quanto em coisas materiais.

As casas e os bens materiais são importantes em nosso mundo moderno, mas não são tão importantes assim. Os tijolos, tábuas e metais brilhantes acabarão algum dia, mas as almas dos homens são eternas.

Jesus disse que o nosso coração e os nossos tesouros sempre andariam de mãos dadas. Onde encontramos um, encontramos também o outro (Mt 6:21).

Os nossos desejos e interesses (coração) sempre indicam a direção dos nossos valores (tesouro). Damos da nossa vida, tempo, talentos e energia ao que achamos que é precioso para nós e de grande valia.

As palavras de Jim Elliot, o missionário-mártir aos índios aucas, falam diretamente ao nosso coração: "Não é nenhum tolo aquele que dá o que não pode guardar, para ganhar o que não consegue perder!"

d. Ide por Todo o Mundo. Dizem que as últimas palavras de uma pessoa geralmente são as mais importantes de sua vida. As palavras de grandes homens foram registradas pouco antes de morrerem para o benefício dos que ficam – ou ainda estão por nascer.

Sabemos disto com certeza: as últimas palavras de Jesus foram registradas e são muito importantes. Suas palavras de des-

pedida aos Seus discípulos foram claras e diretas: *"Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a todos e em toda parte"* (Mc 16:15 simplificado).

Jesus disse para "**irmos**". As Escrituras nos dizem que, em simples obediência, eles "**foram**". *"E o Senhor foi com eles pelo Seu Espírito e confirmou as suas palavras com sinais e maravilhas"* (Mc 16:20 simplificado).

O que Ele disse para eles e fez por eles Ele está dizendo para nós e também fará por nós hoje. Se formos e obedecermos, Cristo honrará a Sua Palavra em nossa vida – e em nosso mundo – como Ele o fez no caso deles.

e. O que Devemos Fazer. Todo crente deveria ser ensinado e preparado para cumprir este mandamento e, então, sair para pregar o Evangelho e orar por aqueles que ofertam o seu dinheiro – seja muito ou pouco – para ajudar financeiramente aqueles que foram escolhidos para pregar o Evangelho em tempo integral. Lembre-se de que esse serviço só pode ser feito na estação da colheita, pois depois que ela passa e começa o inverno, então será muito tarde. O mesmo acontece com a Colheita das Almas. Devemos pregar o Evangelho hoje.

Na eternidade, os pobres pecadores com os quais falhamos ao falarmos sobre Cristo, lamentarão, *"Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos"* (Jr 8:20). Quando chegarmos ao Céu, esta falha também poderá nos fazer chorar e lamentar por uns tempos. *"E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima..."* (Ap 21:4).

Não é de admirar que o apóstolo Paulo nos adverte: *"Vigiai... e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus"* (1 Co 15:34). Paulo está nos advertindo de que podemos pecar através de falha em não obedecer à Grande Ordem.

Espere, em oração de adoração, até que você tenha sido batizado no Espírito. Comece, dizendo aos seus familiares e aos seus amigos o que Jesus tem feito por você.

Se eles necessitarem de cura, imponha suas mãos sobre os enfermos e ore para que sejam curados. Espalhe as bênçãos e a vitória de Cristo. Triunfe sobre Satanás, onde quer que você vá.

Assim sendo, ouçamos, aprendamos, confiemos e obedeçamos – para que de fato nos tornemos "um povo peculiar, um sacerdócio real, uma nação santa e um poderoso testemunho" da verdade e do amor de Deus... aos confins da terra.

"E este Evangelho do Reino será pregado no mundo todo como um testemunho a todas as nações – e aí então virá o fim... Ora vem Senhor Jesus!" (Mt 24:14; Ap 22:20 simplificado).

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO E2
LOUVOR E ADORAÇÃO

Gerald Rowlands

INDICE DESTA SEÇÃO

E2.1 - O Novo Sacerdócio
E2.2 - Elementos Vitais de Louvor
E2.3 - Louvor: Bênçãos e Barreiras
E2.4 - Maneiras Bíblicas Para Louvar e Adorar a Deus
E2.5 - Oferecendo o Sacrifício de Louvor
E2.6 - O Significado de Louvor e Adoração
E2.7 - A Música no Louvor e Adoração
E2.8 - Dirigindo um Culto de Adoração
E2.9 - A Importância Profética do Louvor

INTRODUÇÃO DO AUTOR

Louvor e adoração é um dos temas bíblicos de maior importância. É também um dos mais negligenciados. Se não tivermos uma plena apreciação e a prática de um louvor e adoração espirituais puros, perderemos, então, um aspecto vital do nosso mais elevado chamado em Cristo.

Nos últimos anos, Deus tem restaurado esse ministério ao Seu povo. Uma característica importante da grande renovação espiritual que está varrendo o mundo é a restauração à Igreja do louvor e adoração, assim como foi profetizado por Joel (Jl 2:21,23,26).

Sei que muitos livros bons, sobre este importante assunto, foram publicados recentemente. Não tenho a ilusão de que este estudo aperfeiçoe o que já foi dito nestes excelentes trabalhos.

Caso haja uma dimensão que eu, pessoalmente, possa adicionar, pode muito bem ser a da simplicidade. Uma das razões principais de haver compilado este estudo é que a grande maioria dos meus leitores são de nações do Terceiro Mundo, onde estes livros sobre o louvor não são muito acessíveis. É a esses líderes, principalmente, que este estudo é dedicado. A oração do meu coração é que estas paginas possam ajudar, inspirar e motivar a muitos dos meus leitores a tornarem-se louvadores e adoradores de Deus. É isto que o Pai está buscando – *"adoradores, que adorem em espírito e em verdade"* (Jo 4:23).

Capítulo 1

O Novo Sacerdócio

No Antigo Testamento, Deus ordenou um sacerdócio que representasse Seu povo diante Dele. Esse ministério envolvia um complicado sistema de rituais e cerimônias. Essas cerimônias eram símbolos das realidades espirituais futuras. Eram a sombra dessas coisas, e não a substância em si.

O ministério sacerdotal de Cristo preencheu todos os tipos ou símbolos implícitos no sacerdócio do Antigo Testamento. Ele cumpriu todos os simbolismos. Ele é o cumprimento de todos os protótipos ou símbolos.

Os sacerdócios levítico e aarônico foram

suplantados por um novo sacerdócio. Nos termos da Nova Aliança, todo crente é ordenado para ser um sacerdote a Deus. Não oferecemos sacrifícios de animais, como os sacerdotes da Antiga Aliança ofereciam. Somos chamados para sermos *"um sacerdócio santo e para oferecermos sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo"* (1 Pe 2:5).

Um dos sacrifícios espirituais que somos ordenados a oferecer é o "fruto de nossos lábios." *"Portanto ofereçamos sempre por Ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios, dando graças ao Seu Nome"* (Hb 13:15).

A palavra grega traduzida por "ofereçamos" é "**anaphero**", que significa "trazer, levantar, oferecer". É a palavra usada em Êxodo 24:5 (na versão Septuaginta), onde ofereceram *"holocaustos e sacrificaram ao Senhor sacrifícios pacíficos de bezerros".*

A. ASPECTOS DO SACERDÓCIO NO ANTIGO TESTAMENTO

A palavra "sacerdote" significa "aproximar-se". Nos termos da Lei, é usada com relação a alguém que pode aproximar-se da Presença Divina (Êx 19:22; 30:20). É em geral aplicada aos filhos de Aarão, mas tem também uma aplicação muito mais ampla. É também usada com relação a Melquisedeque (Gn 14:18), Jetro (Êx 3:1), e aos sacerdotes mencionados em Êxodo 19:22, os quais exerciam ministérios sacerdotais antes da instituição do sacerdócio aarônico.

1. Três Atribuições do Sacerdócio no Antigo Testamento

Em números 16:5 vemos as três coisas que pertencem ao sacerdócio do Antigo Testamento: *"O Senhor fará saber quem é seu; e quem é santo; e fará com que aquele a quem escolher se achegue a Ele."*

a. Separados para Jeová – *"aqueles que são Seus."*

b. Santos – *"e que são santos."*

c. Ordenados a se aproximarem de Deus – *"E fará com que se acheguem a Ele."*

2. Descrição das Três Atribuições

a. Posição. O primeiro item descreve a posição do sacerdote. Ele é santificado – separado do mundo, para Deus.

b. Condição. O segundo descreve a sua condição. Ele é santo – consagrado ao Senhor. Todos os vasos oferecidos a Deus tornavam-se santos ao Senhor (Lv 27:28).

c. Ministério e Função de Sacerdotes e Comunidade. O terceiro descreve o seu ministério e função – aproximar-se de Deus. Isto se refere a todas as funções que os sacerdotes exerciam.

Uma vez que o sacerdócio representava o povo, a sua função também representava os elementos essenciais nos quais toda a comunidade de aliança estava baseada. Deveriam ser:

1) Um grupo "chamado para fora", separado.

2) Uma nação santa, um povo peculiar.

3) Um reino de sacerdotes a Deus. (Êx 19:4-6).

3. O Papel Para o Povo da Nova Aliança

O Novo Testamento também descreve o papel que Deus designou para o Seu povo da Nova Aliança.

a. Somos a "Ecclesia" (Igreja) – o grupo dos que foram "chamados para fora"; chamados para fora do Egito, do pecado e do reino de Satanás, e separados para o Reino de Deus e Seu Filho querido (Cl 1:13).

b. Devemos ser um povo santo. A santidade é essencial para uma comunhão com Deus. *"Sem santidade ninguém verá a Deus"* (Hb 12:14).

c. Devemos nos aproximar de Deus e oferecer sacrifícios espirituais. *"...sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo"* (1 Pe 2:5).

"Portanto ofereçamos sempre por Ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos nossos lábios..." (Hb 13:15).

B. Considerações de Mais Alguns Aspectos do Sacerdócio no Antigo Testamento

1. Condição de Filhos

Deus escolheu os filhos de Aarão para serem sacerdotes (Êx 6:18-20; 28:1). Aarão foi o primeiro sumo sacerdote. Somos **filhos** de Deus e descendentes de nosso Sumo Sacerdote, Jesus Cristo.

2. Ordenação

Os filhos de Aarão foram ordenados ao sacerdócio por Moisés. Somos também ordenados para sermos reis e sacerdotes para Deus por Jesus Cristo (Ap 5:10).

3. Integridade

"Nenhum homem... em quem houver alguma deformidade se chegará para oferecer as ofertas queimadas do Senhor" (Lv 21:17-21).

4. Purificação

Exigia-se que os sacerdotes lavassem as mãos e pés antes de entrarem no Tabernáculo (Êx 30:17-21; 40:30-32).

5. Vestuário

Mesmo quando não estavam em serviço no Tabernáculo, os sacerdotes usavam um vestuário distinto. Sempre era possível reconhecê-los como sacerdotes do Senhor. No entanto, ao ministrarem no santuário, Exigia-se que usassem suas roupas oficiais, as quais consistiam de quatro partes. Quatro é o número do Reino de Deus. Portanto, era óbvio que eram servos do Reino. Estas quatro partes são:

a. Um calção de linho (Êx 28:42).

b. Uma túnica, tecida em uma só peça, sem costura alguma.

c. Um cinto multicolorido, com as mesmas quatro cores do véu pendurado diante do Lugar Santo.

d. Um barrete de linho.

6. Unção

O candidato ao sacerdócio era conduzido à porta do Tabernáculo.

a. Seu corpo era lavado com água.

b. Ele era vestido com as vestimentas oficiais.

c. Era ungido com óleo santo (símbolo do Espírito Santo) (Êx 30:30).

7. Ministério Sacerdotal (no Tabernáculo, ao Senhor)

a. No pátio:

Manter o fogo constantemente aceso no altar de sacrifícios (Lv 6:9,13).

Tirar as cinzas do altar (Lv 6:10,11).

Oferecer os sacrifícios da manhã e do entardecer (Êx 29:38-44).

Abençoar o povo depois dos sacrifícios diários (Lv 9:22; Nm 6:23-27).

Oferecer os sacrifícios no altar.

Tocar as trombetas de prata, ou a corneta do jubileu.

b. No Lugar Santo:

Queimar incenso no altar de ouro de manhã e de tarde.

Limpar e acender as lâmpadas todas as noites.

Colocar o pão da proposição em sua mesa todos os sábados.

Isto nada mais é que um breve esboço das funções sacerdotais. No entanto, pode ser usado como um guia das nossas funções como "um Reino de Sacerdotes" ao nosso Deus.

C. ASSIM TAMBÉM DEVEMOS SER...

1. Filhos de Deus

Somente os filhos de Deus (aqueles que verdadeiramente nasceram de novo) têmacesso ao SACERDÓCIO real. É através do novo nascimento que o espírito humano é "vivificado" para Deus. Até que isto acon-

teça, somos totalmente incapazes de oferecer a adoração espiritual que o Pai procura (Jo 4:24). Adoração espiritual é o Espírito de Deus adorando através de nossos espíritos redimidos e renovados.

2. Sacerdotes ao Nosso Deus

Na qualidade de filhos de Deus, nascidos de novo, somos *"um sacerdócio real, uma nação santa, um povo peculiar"* (1 Pe 2:9).

Cristo nos transformou *"num reino de sacerdotes para servirmos ao nosso Deus"* (Ap 5:10).

3. Íntegros

As imperfeições e defeitos físicos descritos em Levíticos 21:17-21 são usados em relação ao sacerdócio da Antiga Aliança, mas são também simbólicos, e neste sentido são usados em referência aos adoradores de hoje. Não são as imperfeições físicas que nos proíbem que cumpramos o nosso papel como sacerdotes, mas sim as imperfeições espirituais. As imperfeições físicas são um protótipo ou símbolo das imperfeições espirituais. Deus deseja os louvores de um povo **íntegro.** A nossa vida cristã deve ser compatível com o que professamos pela nossa adoração a Deus.

Uma fonte não pode jorrar água doce e amarga ao mesmo tempo. Tampouco pode a boca pronunciar bênçãos e maldições (Tg 3:9-11) não podemos louvar a Deus e, com a mesma boca, amaldiçoarmos os homens. Não convém que isto aconteça (vers. 10).

4. Purificados

a. Exemplo do Antigo Testamento. Jacó exigiu que a sua casa *"tirasse os deuses estranhos que estavam entre eles, que se purificassem* [lavassem] *e que mudassem os seus vestidos"* (Gn 35:2) antes de subirem a Betel para construírem um altar ao Senhor, para que pudessem adorar Aquele que "o ouviu em sua angústia."

Moisés também insistiu que Israel se santificasse e lavasse as suas roupas (Êx 19:10) em preparação para a manifestação do Senhor no terceiro dia.

Deus insistia que os sacerdotes lavassem suas mãos e pés na pia de cobre antes de entrarem para ministrar no Tabernáculo (Êx 30:18-21; 40:12-16).

Nadabe e Abiú morreram diante do Senhor por não haverem cumprido os requisites que Deus havia estabelecido para os sacerdotes que ministravam diante Dele (Lv 10:1-3). Deus disse: *"Serei santificado naqueles que se achegam a Mim, e serei glorificado diante de todo o povo"* (vers. 3).

Precisamos encarar isso como um sinal de alerta. Não é algo leviano nos apresentarmos diante do Senhor. Exercer a função de sacerdote na Antiga Aliança era um imenso privilégio. Isto não mudou nem um pouco até hoje. Aliás, é um privilégio ainda maior agora. Os termos da nossa Aliança são bem superiores aos da Antiga Aliança. É importante que não sejamos relaxados na nossa preparação para a adoração.

O ministério sacerdotal de muitas congregações cessou porque, assim como Nadabe e Abiú, não foram cuidadosos em cumprirem os requisitos que Deus estabeleceu para os adoradores.

b. Resultados: Observe agora cinco resultados da purificação pelo Sangue, pela Palavra e pelo Espírito:

1) Uma Consciência Pura. A nossa aproximação a Deus não está mais associada com a necessidade de nos espargirmos com o sangue de animais. O sacrifício de Cristo cumpriu tudo o que isto simbolizava. Agora, é com o sangue de Cristo que somos espargidos.

À medida em que, pela fé, recebemos o Seu poder, nossos corações são *"purificados da má consciência e os nossos corpos são lavados com água limpa"* (Hb 10:22). Somente desta maneira podemos nos aproximar de Deus com plena certeza de fé.

2) Mãos Limpas. *"Une o meu cora-*

ção ao temor [reverência] *do Teu nome"* (Sl 86:11).

"Chegai-vos a Deus, e Ele Se chegará a vós. Limpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações... Humilhai-vos perante o Senhor, e Ele vos exaltará" (Tg 4:8,10).

Temos aqui o equivalente da Nova Aliança do requisito da Antiga Aliança – a lavagem das mãos antes de se ministrar ao Senhor. Precisamos purificar os nossos corações de desejos dúbios. Não deveríamos nunca tentar oferecer adoração, a menos que as nossas mentes estejam inteiramente voltadas ao Senhor. Oferecer louvor enquanto os nossos pensamentos estiverem em outras coisas é um insulto terrível à Pessoa e ao caráter de Deus.

3) Um Coração Puro. *"Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no Seu lugar santo? Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente"* (Sl 24:3,4). Um coração puro indica motivações corretas. Por que estamos louvando a Deus? Nossas motivações são corretas ou temos motivações secretas e dissimuladas?

4) Um Coração e Espírito Humildes. *"Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus"* (Sl 51:17). O "espírito quebrantado" a que Davi se refere não é um quebrantamento de coração no sentido de alguém que esteja triste e com um peso no coração.

O espírito quebrantado refere-se a um espírito que foi "amansado" pelos tratamentos de Deus, assim como um cavalo é domado; um espírito que aprendeu a disciplina e se submete ao Senhorio de Cristo. Um coração contrito é um coração arrependido e humilde. Isto descreve a condição em que o coração de Davi se encontrava após os severos julgamentos do Senhor devido ao seu pecado de adultério com Batseba.

5) Reverência e Temor Santo. *"Deus deve ser temido em extremo na assembléia dos santos, e grandemente reverenciado por todos os que O cercam"* (Sl 89:7).

5. Revestidos

Não somos chamados para usarmos vestes especiais, como os sacerdotes da Antiga Aliança, mas, espiritualmente, há um sentido bem real em que devemos ser "revestidos".

a. Revestidos com a Salvação. No Salmo 132:16, Deus diz que Ele *"revestirá os Seus sacerdotes com salvação."* As vestimentas de linho dos sacerdotes eram simbólicas de duas coisas:

1) O Encobrimento da Carne. – *"Para que nenhuma carne se glorie em Sua presença."*

2) Livre da Maldição e Seu Esforço Próprio. Deus estipulou o linho ao invés da lã porque o linho não causa transpiração, como acontece com a lã. A transpiração é um símbolo da maldição e do esforço próprio (Gn 3:19). Além disso, o linho pode ser completamente lavado – o que nunca seria possível com a lã.

b. Revestidos com Humildade. Em 1 Pedro 5:5 somos exortados a sermos *"revestidos com humildade, porque Deus resiste aos soberbos."* O orgulho carnal não tem lugar na presença de Deus.

c. Revestidos com a Retidão. *"Uma grande multidão... estava diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos"* (Ap 7:9).

Lemos em Apocalipse 19:8 que o linho fino (vestes brancas) é a retidão dos santos.

d. Revestidos com Poder. Em Lucas 24:9, Jesus ordenou aos discípulos que esperassem em Jerusalém até que fossem revestidos com poder do alto.

Como os sacerdotes de antigamente eram ungidos com óleo antes de começarem os seus ministérios, assim também precisamos ser revestidos com o poder do Espírito, para que possamos cumprir apropriadamente a nossa função de sacerdotes.

O Próprio Jesus não começou o Seu ministério até que fosse revestido pelo Espírito no Jordão (Mt 3:16).

6. Ministros na Qualidade de Sacerdotes da Nova Aliança Oferecendo a Deus

a. Nós Mesmos. *"Assim sendo, meus irmãos, por causa das muitas misericórdias de Deus para conosco, rogo-vos, portanto, que ofereçais a vós mesmos, como um sacrifício vivo a Deus, consagrado ao Seu serviço e agradável a Ele. Esta é a verdadeira adoração que devíeis oferecer"* (Rm 12:1).

Isto significa apresentarmos todo o nosso ser a Deus, para que sejamos total e eternamente Dele e para que possamos bendizer ao Senhor com tudo o que há em nós (Sl 103:1). *"E todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo"* (1 Ts 5:23).

Somos seres tripartidos – espírito, alma e corpo. Davi nos instruiu a *"bendizermos ao Senhor com tudo o que há em nós"* (Sl 103:1).

1) Espírito. *"Meu espírito se alegra em Deus meu Salvador"* (Lc 1:47).

2) Alma. *"Bendize, ó minha alma ao Senhor"* (Sl 103:1).

3) Corpo. *"E toda a carne* [corpos] *louve o Seu santo nome"* (Sl 145:21).

b. O Sacrifício de Louvor (Hb 13:15, 16).

O termo *"sacrifício de louvor"* indica que nem sempre é fácil ou conveniente fazermos isto. Devemos louvar ao Senhor em todas as ocasiões, e não somente quando é fácil fazê-lo. O nosso sacrifício de louvor é o "fruto dos nossos lábios"; é o louvor que é verbalizado, expresso audivelmente.

c. Demonstrações de Louvor. *"...para que anuncieis os louvores Daquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz"* (1 Pe 2:9).

d. Cânticos Espirituais, de Salmos e de Hinos (Ef 5:19; Cl 3:16).

e. A Nossa Renda. *"Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão os teus celeiros abundantemente, e transbordarão de mosto os teus lagares"* (Pv 3:9,10).

Na Antiga Aliança, Deus exigia que, ao se apresentarem diante Dele, os sacerdotes nunca viessem "de mãos vazias." Deveriam sempre trazer uma oferta (1 Cr 16:29; Êx 23:15; 34:20; Dt 16:16,17).

Nunca deveríamos nos apresentar diante Dele com as mãos vazias. Deveríamos vir com louvor, adoração e ações de graças, e expressando este nosso louvor com cânticos, com regozijo e com nossas rendas.

Capítulo 2

Elementos Vitais de Louvor

A. O QUE É LOUVOR?

Se pudéssemos dissecar e analisar o louvor, o que descobriríamos em seu âmago? Qual é a essência, a substância e a natureza do louvor? Do que consiste o verdadeiro louvor? Quais são os elementos vitais nele envolvidos?

Examinemos, primeiramente, algumas das palavras do Antigo Testamento que são traduzidas por louvor, a fim de descobrirmos alguma coisa sobre o significado e importância que elas devem transmitir:

1. Palavras do Antigo Testamento Traduzidas por "Louvor"

a. Hallal. É a palavra traduzida por louvor mais freqüentemente usada no Antigo Testamento. Ocorre cerca de 88 vezes. Seu significado básico é "produzir um som claro." Seu significado adicional é "gabar-se, celebrar, elogiar com grande entusiasmo, gloriar-se." O verdadeiro louvor, portanto, deveria apresentar um som claro e distinto. Não deveria haver confusão alguma quanto a sua função. Deve ser claramente reconhecível pelo que é, ou seja, uma menção de celebração, o nosso gloriar no Senhor com entusiasmo.

b. Hilluwi (derivada de hallal). É uma "celebração de ações de graças pelo término da colheita." Tal louvor deve ser expresso com alegria. Uma cena pós-colheita, em qualquer pais agrícola, ilustraria a essência desta palavra. Os longos meses de espera se passaram. A colheita já está armazenada com segurança. O trabalho duro já terminou, as ferramentas foram colocadas de lado e a safra está segura. É tempo de se celebrar o término da colheita com sucesso. É tempo de alegria e celebrações. Cânticos e danças são a ordem do dia. O regozijo é uma expressão de ações de graças e de louvor.

c. Tehillah (uma outra palavra derivada de hallal). Desta vez, a ênfase é no cantar. Assim sendo, cantamos o nosso "hallal," a nossa celebração! Cantamos com clareza um cântico de louvor a Deus. Celebramos o Senhor com cânticos. Muitos dos nossos cânticos e hinos são obscuros e abstratos. No entanto, deveriam ser cânticos claros e inconfundíveis de louvor a Deus. Devemos nos gloriar com entusiasmo a respeito do Senhor, tanto na letra como na música.

d. Shabach. Significa "gritar com alta voz, um grito de triunfo, gloriar-se na vitória."

O louvor nem sempre tem que ser um som alto. Nem sempre temos que gritar. Há, no entanto, ocasiões em que um grito triunfante é a única maneira apropriada de louvarmos ao nosso Deus. *"Gritai a Deus com voz de triunfo"* (Sl 47:1).

Quando ocasiões assim aparecerem, não hesite – permita que o seu grito de louvor realmente ressoe.

e. Zamar. Significa "dedilhar ou tocar as cordas." Esta é uma referência óbvia a louvar a Deus com instrumentos musicais. Ela tem também o sentido de "cantar louvores com acompanhamento de instrumentos musicais." Como é maravilhoso tocarmos para o Senhor todos os tipos de instrumentos, fazendo um glorioso hino de louvor a Deus!

f. Yadah. O significado básico é "expressar uma confissão de agradecimento." Contudo, esta palavra também transmite a idéia de "estender-se as mãos," ou de dar graças com as mãos estendidas em direção a Deus.

g. Towdah. Esta palavra vem da mesma raiz que "yadah" e tem, obviamente, um significado bem semelhante, mas é ainda mais especifica. Significa "a extensão das mãos em adoração e ação de graças."

h. Barak. Significa "ajoelhar-se em adoração." Neste caso, a postura do corpo inteiro fala muito sobre o louvor. Ajoelhar-se diante de alguém significa manifestar humildade e demonstrar a dignidade e superioridade da posição dessa pessoa.

2. Ingredientes de Louvor

Pensemos por um momento em alguns dos ingredientes que observamos nestas formas de louvor:

a. Expressão Física. São os atos e demonstrações físicas de percepções espirituais. O louvor e a adoração são, em princípio, uma resposta do interior do coração à revelação de Deus e Sua grandeza. Para que seja um louvor verdadeiro, é preciso ser manifesto.

b. Som Audível. A possível exceção seria **barak** – "ajoelhar-se em adoração." Esta postura de adoração poderia ser realizada em silêncio. No entanto, podemos também ficar ajoelhados e cantarmos ou clamarmos a Deus.

c. Ação Física. O louvor exige uma participação física ativa. Não pode ser sempre silencioso e inativo.

O louvor é algo que **fazemos**!

d. Liberação Emocional. Louvar a Deus não é um exercício emocional, e sim uma atividade espiritual. Contudo, é necessário que haja uma liberação emocional.

Muitos e muitos cristãos têm medo de expressões emocionais. Sempre tentam suprimi-las por pensarem que sejam carnais. Expressões bíblicas de louvor requerem uma liberação emocional positiva e controlada.

Deus nos deu as nossas emoções, as quais têm o propósito de glorificá-Lo. Davi diz que devemos *"bendizer ao Senhor com tudo que há em nós"* (Sl 103:1). Isto inclui as nossas emoções. As emoções humanas precisam ter expressão.

Se não permitirmos uma liberação positiva e saudável, então haverá uma liberação negativa e doentia. Louvar a Deus é a maneira mais saudável de liberarmos as nossas emoções. É a maneira estabelecida por Deus!

e. Reverência. Toda expressão de louvor verdadeira é reverente. Reverenciar significa honrar e respeitar alguém apropriadamente. Nunca deveríamos permitir que atividades de louvor se degenerem em excessos irreverentes. Louvar a Deus não é um mero instrumento de diversão própria.

O louvor não tem o objetivo básico de ser uma diversão humana, ainda que a sua expressão nos traga muita alegria. É, e sempre deveria ser, uma expressão de reverência a Deus. Ao liberarmos as nossas emoções no louvor, o que é tanto bíblico quanto legitimo, deveríamos, com todo o cuidado, evitar entrar em excessos e meramente fazer um "espetáculo" na carne. A verdadeira reverência é sempre um ingrediente essencial do louvor.

B. POR QUE DEVERÍAMOS LOUVAR AO SENHOR?

Salmos 47:7 diz que devemos *"cantar louvores com entendimento."* Deveríamos saber a razão de estarmos oferecendo louvores a Deus. Aqui estão algumas das razões bíblicas para O louvarmos:

1. Por Quem Ele é

"Louvai ao Senhor" (Sl 149:1). Em outras palavras, louvai-O porque Ele é o **Senhor**. Ele é a autoridade suprema, o mais alto poder, o Rei de todos os reis e Senhor sobre todos os senhores. Ele era antes de todas as coisas e é o Criador de todas as coisas. Portanto, Ele é maior que todas as coisas. *"Grande é o Senhor e mui digno de louvor"* (Sl 48:1; 96:4).

2. O Louvor Glorifica a Deus

"Qualquer um que oferece louvor Me glorifica" (Sl 50:23). Certamente, este deveria ser o grande desejo de todo o povo de Deus: glorificá-Lo.

3. Porque Deus nos Ordena a Fazê-lo

"Louvai ao Senhor" não é uma sugestão ou pedido. É um mandamento.

4. Porque Devemos Bendizer ao Senhor por Todos os Seus Benefícios (Sl 103:1-3).

5. Porque Devemos Louvá-Lo pela Sua Bondade (Sl 107:21).

6. Porque Devemos Louvá-Lo pelos Seus Atos Poderosos (Sl 150:2).

7. O Agradecimento é Bom (Sl 92:1,2; 147:1).

8. O Senhor é Digno de Louvor (2 Sm 22:4; Sl 18:3).

9. O Louvor Engrandece a Deus (Sl 69:30).

10. O Louvor é Apropriado... para os Retos! (Sl 33:1)

A palavra traduzida por "apropriado" significa "próprio, certo, adequado, conveniente, digno e condizente." Infelizmente, parece que alguns cristãos acham que louvar a Deus é inconveniente e impróprio. Preocupam-se em não darem a aparência de pouco decoro ou pouca linha. Por alguma razão, pensam que esta assim-chamada "dignidade" seja a atitude adequada aos cristãos. No entanto, a Bíblia ressalta uma idéia totalmente oposta.

Deus diz que as vestes de louvor são realmente adequadas neles. Regozijar-se em Deus e louvar ao Senhor são condizentes e apropriados para os filhos de Deus. Prefiro, de fato, ter a aprovação de Deus do que a dos homens!

11. Deus Habita nos Louvores do Seu Povo (Sl 22:3)

O Santo de Israel habita em nossos louvores! Se o nosso coração estiver cheio de louvor, então estará também cheio com a presença de Deus, pois Ele habita em nossos louvores. Isto também se aplica aos nossos lares ou igrejas. Se os enchermos com louvores, estarão então cheios da presença de Deus. Podemos nos cercar da presença de Deus, cultivando a atitude de louvor. Certamente ficaremos mais conscientes de Sua presença do que de problemas, dificuldades e circunstâncias adversas. Há muitas bênçãos que experimentamos como resultado de louvarmos a Deus.

12. O Louvor Gera o Poder

No Salmo 84 Davi diz: *"Bem-aventurados os que habitam em Tua casa: louvar-Te-ão continuamente... Bem-aventurado o homem cuja força está em Ti... Segue de força em força..."* O homem que louva a Deus tem o Senhor como sua força. Ele também conhece a alegria do Senhor através do louvor, e a alegria do Senhor é a sua força (Ne 8:10).

13. A Alma que Louva Deleita-se no Senhor e Deus lhe Dá os Desejos de seu Coração (Sl 37:4)

Muitas pessoas dizem: "Se ao menos Deus me concedesse os desejos do meu coração, como eu O louvaria por isto!" A ordem divina é o oposto disto. Quando O louvamos e regozijamo-nos Nele, então Ele nos dá os desejos de nosso coração, pois o coração que louva tem os desejos corretos. Suas prioridades estão na ordem certa, e Deus, então, Se alegra em conceder tais desejos.

14. O Louvor Precede a Vitória

Em 2 Crônicas 20, o rei Josafá liderou o povo de Deus numa batalha contra seus inimigos. Deus o instruiu que ordenasse cantores ao Senhor. Estes foram diante do exército, louvando a Deus e dizendo: *"Louvai ao Senhor, porque a Sua benignidade dura para sempre. E, ao tempo que começaram com júbilo e louvor, o Senhor pôs emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os das montanhas de Seir, que vieram contra Judá, e foram desbaratados"* (vers. 21,22).

Imagine só um exército sendo liderado por um coral! Como é estranho à mente natural irmos à batalha dessa maneira! Mas as armas de nossa luta não são carnais. São fortes para derrubarem fortalezas. Ao enfrentarmos o nosso inimigo nos dias de hoje, precisamos compreender uma vez mais o poder do louvor e entrarmos na batalha com os altos louvores de Deus em nossas bocas. Podemos então ter a expectativa de vermos a salvação de Deus. As pessoas que realmente aprendem a louvar ao Senhor são aquelas que demonstrarão a Sua presença e poder.

C. QUEM DEVERIA LOUVAR AO SENHOR?

1. **Todos os Homens em Todo Lugar. (Sl 145:21; 148:11-13; 150:6).**
2. **Toda Carne. (Sl 145:21).**
3. **Tudo que Tem Fôlego. (Sl 150:6)**
4. **O Povo de Deus. (Sl 67:3,5; 78:4; 79:13).**
5. **Os Retos. (Sl 140:13).**
6. **Os Santos (Sl 145:10).**
7. **Os Redimidos (Sl 107:1,2).**
8. **Os que Temem ao Senhor. (Sl 22:23).**

9. Os que Conhecem e Crêem na Verdade. (1 Tm 4:3).

10. Os Servos de Deus. (Sl 113:1; 134:1; 135:1).

11. Todos os Seus Anjos. (Sl 148:2).

12. Toda a Natureza. (Sl 148:3-10).

D. QUANDO DEVEMOS LOUVAR AO SENHOR?

1. De Manhã Até a Noite

"Desde o nascimento do sol até o anoitecer, seja louvado o nome do Senhor" (Sl 113:3).

2. Durante o Dia Todo

"A minha boca se encherá do Teu louvor e da Tua glória o dia todo" (Sl 71:8).

3. Enquanto Vivermos

"Enquanto eu viver louvarei ao Senhor..." (Sl 146:2).

4. Em Todo o Tempo

"O Seu louvor estará continuamente na minha boca" (Sl 34:1).

5. Em Ocasiões de Depressão

"Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda O louvarei. Ele é a salvação da minha face, e o meu Deus" (Sl 42:11).

6. Em Tudo

"Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo" (Ef 5:20).

E. ONDE DEVEMOS LOUVAR AO SENHOR?

1. Na Grande Congregação

*"Louvar-Te-ei **no meio da grande congregação**"* (Sl 22:22).

2. Entre os Povos

*"Louvar-Te-ei, Senhor, **entre os povos**; cantar-Te-ei **entre as nações**"* (Sl 57:9).

3. Em Seus Átrios

*"Entrarei por **Suas portas** com louvor"* (Sl 100:4).

4. Na Assembléia dos Anciãos

*"Exaltem-No **na congregação do povo**, e glorifiquem-No **na assembléia dos anciãos**"* (Sl 107:32).

5. Entre as nações

*"Louvar-Te-ei **entre os povos**, Senhor, e a Ti cantarei salmos **entre as nações**"* (Sl 108:3).

6. Entre a Multidão

*"Louvá-Lo-ei **entre a multidão**"* (Sl 109:30).

7. *"NA CONGREGAÇÃO..."* (Sl 149:1).

8. *"NO SANTUÁRIO..."* (Sl 150:1).

Capítulo 3

Louvor: Bênçãos e Barreiras

A. COMO O LOUVOR TRAZ AS BÊNÇÃOS DE DEUS

1. Ciclo Hidrológico

Na natureza há um ciclo que traz grandes bênçãos a terra. É conhecido como **ciclo hidrológico.**

A Bíblia tem muito a dizer a respeito disto. É um processo de duas etapas:

a. Evaporação. A água evaporada dos oceanos ou dos lagos sobe aos céus, formando as nuvens.

b. Chuva. A umidade se condensa e cai como chuva, para molhar a terra. Isto faz com que a terra se torne frutífera e produtiva.

É usado para ilustrar princípios espirituais, os quais nos ensinam que, de acordo com a medida de nossos louvores que sobem ao Céu, assim é a abundância das bênçãos que Deus chove sobre nós.

"Porventura se pode entender a extensão das nuvens?" (Jo 36:29). Você entende o processo pelo qual Deus produz as nuvens?

"Deus espalha luz sobre o oceano" (Jo 36:30). Deus faz com que o sol brilhe sobre o oceano.

O calor faz com que a água se evapore. Na forma de vapor quente, a água sobe aos céus, onde este vapor forma as nuvens.

Quando o vapor se resfria, há uma destilação e formação de gotas de água. Isto forma a chuva que cai abundantemente sobre o homem (Jo 36:28).

2. Verdades Espirituais

Este processo natural ilustra verdades espirituais.

a. Deus faz com que Suas bênçãos brilhem sobre os homens assim como o sol brilha sobre os oceanos.

b. O coração do homem deveria se aquecer com relação a Deus, em resposta às bênçãos que Deus tem "brilhado" sobre ele.

c. Os louvores do homem devem subir a Deus assim como os vapores que são criados pelo sol nos oceanos.

d. Estes louvores formam nuvens de bênçãos.

e. Deus faz com que elas se destilem em chuva, a qual cai sobre a terra.

f. A bênção da chuva torna a terra frutífera e próspera, fornecendo a semente para o semeador e pão ao que come.

g. A chuva em excesso forma rios, os quais correm para o mar, de onde ela veio originalmente, e todo o processo começa novamente.

3. Ilustrações das Escrituras

Considere as seguintes escrituras, as quais ilustram este processo:

a. Amós 5:8; **9:6.** Deus *"chama as águas do mar, e as derrama sobre a terra..."*

Amós era um fazendeiro e entendia muito bem o processo pelo qual a chuva é formada. Nestes versículos ele descreve o processo de evaporação. Deus "chama as águas do mar." Ele faz com que os oceanos se evaporem, e deste vapor, faz com que a chuva caia sobre a face da terra.

b. Salmo 147:7,8. *"Cantai ao Senhor em ação de graças; cantai louvores ao nosso Deus sobre a harpa. Ele é que cobre o Céu de nuvens, que prepara a chuva para a terra, e que faz produzir erva sobre os montes."*

c. Provérbios 11:25. *"A alma generosa engordará, e o que regar também será regado."* À medida que cantamos louvores a Deus, Ele forma nuvens de bênçãos dos nossos louvores, de onde Ele envia chuva sobre a terra. A quantidade de bênçãos é proporcional a quantidade de louvor que elevamos a Deus. A nossa generosidade estimula uma resposta liberal de Deus. Durante o futuro reino milenar de Cristo sobre a terra, todos os reis do mundo serão obrigados a visitarem Jerusalém anualmente para adorarem a Jeová. Se não o fizerem, Deus impedirá que chova em suas nações (Zc 14:17). Se não houver adoração, tampouco haverá chuva!

d. Eclesiastes 1:7. *"Todos os rios vão para o mar, e contudo o mar não se enche; para o lugar para onde os rios vão, para aí tornam eles a ir."*

e. Eclesiastes 11:3. *"Estando as nuvens cheias, derramam a chuva sobre a terra..."*

f. Oséias 6:3. *"Ele* (o Senhor) *virá a nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra."*

g. Isaías 45:8. *"Destilai vos, Céus, dessas alturas, e as nuvens chovam justiça; abra-se a terra, e produza-se salvação..."*

h. Zacarias 10:1. *"Pedi ao Senhor chu-*

va no tempo da chuva serôdia: o Senhor, que faz os relâmpagos, Lhes dará chuveiro de água, e erva no campo a cada um."

i. Isaías 55:10. *"Porque, assim como desce a chuva e a neve dos Céus, e para lá não torna, mas rega a terra, e a faz produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come..."*

j. Tiago 5:7. *"Sede pois irmãos, pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia."*

4. Derramamento no Final dos Tempos

Estas passagens bíblicas mostram claramente que haverá um derramamento do Espírito de Deus, no final dos tempos, antes da vinda do Senhor. Este período será conhecido como *"o tempo da chuva serôdia"* (Zc 10:1).

O Espírito cairá do Céu como um dilúvio de chuvas. Joel prediz um derramamento sem precedentes: *"a chuva temporã e a serôdia* [juntas] *no primeiro mês"* (Jl 2:23).

Israel tinha regularmente duas estações chuvosas: uma no inicio do ano, o que facilitava o plantio das sementes, e a segunda, após muitos meses secos e quentes, no final do ano, o que desenvolvia a lavoura antes da colheita.

Estas chuvas eram chamadas de temporã e serôdia, respectivamente. Mas o glorioso derramamento do Espírito de Deus no final dos tempos será como se ambas estas chuvas viessem juntas!

O Agricultor Celestial está pacientemente esperando por esta chuva copiosa para que Ele possa finalmente fazer a grande colheita. O que causará esta grande chuva? Os louvores abundantes do povo renovado de Deus!

Ele levantará um povo que O louva desta maneira nestes últimos dias. Levantar-se-ão como um exército poderoso, marchando pela terra. Os altos louvores de Deus estarão em suas bocas, e espadas de dois gumes em suas mãos. Seus louvores formarão nuvens abundantes de bênçãos. Deus as destilará e enviará chuvas de bênçãos mais copiosas do que jamais se viu antes. Amadurecerão a grande colheita final da terra e o povo de Deus guardará a Festa dos Tabernáculos ao Senhor!

B. BARREIRAS AO LOUVOR

Até mesmo quando algumas pessoas estão convencidas de que o louvor é bíblico, correto e apropriado, ainda assim nem sempre é fácil para elas começaram a louvar a Deus. Muitas desculpas são dadas para isso. As pessoas esforçam-se em explicar a razão de não poderem louvar a Deus. Alguns tentam se desculpar com base em suas tendências ou temperamentos. Alegam que são tímidos, ou o fato de não serem "expansivos" ou de não demonstrarem seus sentimentos.

A verdade é que a Bíblia não isenta ninguém por nenhum destes motivos. Davi diz: *"Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Louvai ao Senhor!"* (Sl 150:6). Se você tem fôlego, então você deve louvar a Deus!

"Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem ao silêncio" (Sl 115:17).

Há algumas barreiras definidas com relação ao louvor, mas Deus quer lidar com todas elas e vencê-las. Ele não aceita nenhuma delas como uma razão válida de não O louvarmos.

1. Pecado

O pecado é a primeira barreira ao louvor. Esta é a razão básica pela qual os não-convertidos não louvam a Deus. É também o motivo pelo qual alguns cristãos não louvam. O pecado que não foi confessado nos inibe na presença de Deus. Não nos sentimos livres ou à vontade na presença de Deus se estivermos conscientes de algum pecado em nossa vida que não tenha sido perdoado. Davi disse: *"Se eu atender a iniqüidade no meu coração* (se estiver consciente de

pecados em minha vida), *o Senhor não me ouvirá"* (Sl 66:18). O pecado e a iniqüidade nos separam de Deus (Is 59:2), e perdemos qualquer comunhão que possamos ter desfrutado antes. A percepção de que há algum pecado em nossa vida amarra as nossas línguas diante do Senhor. A única coisa que realmente nos sentimos livres de falar-Lhe, nestas circunstâncias, é sobre o nosso pecado.

Há uma resposta bem óbvia a essa barreira: confesse o pecado a Deus e sinceramente aceite o Seu perdão e purificação, a fim de que um relacionamento correto possa ser restaurado e o fluir do louvor liberado (1 Jo 1:9).

2. Condenação

Mesmo quando já fomos perdoados pelo Senhor, nem sempre é fácil aceitar esse perdão por completo e perdoar a nós mesmos. Muitos cristãos permanecem na condenação. Ainda que Deus os tenha perdoado graciosamente, eles não podem perdoar a si mesmos.

Isto em geral resulta numa sensação de demérito. A liberdade de se adorar é bloqueada. Tendem, então, a "abaixarem suas cabeças" na presença de Deus. A sensação da presença de Deus tende a fazê-los mais conscientes de sua indignidade do que da misericórdia e a graça de Deus que Ele Lhes estendeu.

Esta espécie de atitude origina-se em geral do fato de alguém ser demasiadamente consciente de si mesmo, ao invés de ter consciência de Deus. Se ficarmos constantemente sondando o nosso coração com uma atitude negativa, sempre procurando faltas e fraquezas, é óbvio que as encontraremos. Ninguém é perfeito. Esta auto-inspeção ultracrítica não é saudável. Sempre focaliza a sua atenção no ego, e não em Jesus.

A Bíblia nos exorta a *"olharmos para Jesus, que é o autor e consumador da nossa fé"* (Hb 12:2). Isto realiza pelo menos duas coisas:

Em primeiro lugar, desvia nossos pensamentos e atenção de nós mesmos para Jesus.

Em segundo lugar, quanto mais olharmos para Jesus, pensarmos Nele, meditarmos Nele, ocuparmos nossos pensamentos com Ele, tanto mais desejaremos louvá-Lo. É assim que o louvor começa: olhando-se para Jesus. A nossa admiração e apreço por Ele crescerão continuamente à medida que fizermos isto. A nossa conscientização do valor Dele aumentará, e isto promoverá pensamentos de louvor e adoração a Ele.

3. Mundanismo

Oliver Cromwell certa vez definiu "mundanismo" como "tudo o que esfria a minha afeição por Jesus Cristo." Mundanismo é o oposto de espiritualidade. É a condição predominante quando nossas mentes e pensamentos estão centralizados nas coisas deste mundo, ao invés das coisas de Deus e Seu Reino.

Pessoas com mentes mundanas acham que louvar a Deus é extremamente embaraçoso e que isto ofende seus sentidos carnais de dignidade. A cura para este problema é tornar-se cada vez mais centralizado em Cristo. À medida que a nossa conscientização e apreço por Ele aumentam, o mundanismo decresce proporcionalmente.

Um dos sintomas do mundanismo é uma obsessão em manter uma dignidade e decência, uma conscientização excessiva de "o que as pessoas pensarão?" – ou muita preocupação sobre quais seriam as reações das pessoas. O nosso primeiro interesse como cristãos é agradarmos ao Senhor. Isto nem sempre agrada ao homem carnal. Se ficarmos muito preocupados em agradar aos homens e ganhar a aprovação deles, certamente correremos o perigo de desagradar a Deus.

4. Um Conceito Errado de Deus

Isto é freqüentemente uma forte barreira ao louvor. Muitos têmuma visão de Deus

completamente negativa. Eles O vêem como alguém que está constantemente tentando pegá-los em alguma falta para poder condená-los, alguém oposto a tudo que fazem. Pensam que há pouca esperança de agradá-Lo e de usufruir de Sua aprovação. Vêem a Deus como um bicho-papão, alguém determinado a impedir que as pessoas se divirtam de qualquer forma.

Como é que alguém jamais poderia pensar em louvar um Deus assim?

O louvor começa a levantar-se em nosso coração somente quando recebemos um conceito certo de Deus. O Espírito Santo precisa mostrá-Lo a nós da maneira como Ele realmente é. A leitura da Palavra de Deus é uma cura maravilhosa para os conceitos errados de Deus, mas isto somente acontece quando estamos abertos e permitimos que o Espírito Santo nos revele a verdade. Muitos dos que lêem a Bíblia têm as suas mentes fechadas à verdade. Uma verdadeira conscientização de Deus, quem e o que Ele é, certamente nos conduzirá ao louvor e adoração.

5. Tradições Religiosas

Nos dias de Cristo, muitos permitiam que vãs tradições dos homens invalidassem a Palavra de Deus (Mt 15:6). Infelizmente, há muitos hoje em dia que fazem a mesma coisa. Muitos cristãos que cresceram em assim-chamadas tradições cristãs desaprovam o louvor e a adoração. Tais tradições condenam o louvor como um mero emocionalismo.

Lembre-se que "**a Religião oprime, mas a Redenção libera**." As pessoas que estão aprisionadas nas tradições dos homens em geral também têm conceitos errados de Deus. Deus é um Ser extremamente negativo em suas opiniões. Ele é totalmente desprovido de emoções, e severo e proíbe tudo.

Os que crêem num Deus assim tornam-se, eles próprios, pessoas com estas falsas características de Deus. A cura para esta condição é termos a coragem de ousadamente expormos as nossas tradições à Palavra de Deus, com coração e mente abertos. Sempre que o Espírito Santo revelar os erros das suas tradições, esteja disposto a abandoná-las e a abraçar a Palavra de Deus em seu lugar.

6. Orgulho

Eis aqui outra barreira à liberação do louvor. Este é um problema difícil de ser tratado por causa da nossa falta de disposição em reconhecermos o orgulho do coração. O nosso próprio egoísmo não permite que façamos isto! Deus, porém, pode quebrar um orgulho assim e libertar o prisioneiro.

O orgulho se refere à preocupação com a auto-imagem, o desejo constante de uma boa reputação, de sermos vistos fazendo o que é considerado certo e apropriado.

7. Temor dos Homens

Provérbios 29:25 nos diz que *"o temor dos homens traz uma armadilha."*

O temor dos homens, seus pensamentos e opiniões criam uma verdadeira armadilha onde muitos são apanhados.

"O temor do Senhor é o principio da sabedoria..." (Pv 9:10). Se realmente reverenciamos o Senhor, nunca é preciso temermos aos homens.

Deveríamos sempre buscar agradar ao Senhor em todas as coisas, e certamente precisamos louvá-Lo para fazermos isto. Se os homens não gostam disso, é problema deles. Nunca permita que as opiniões deles o impeçam ou atrapalhem o seu desejo e intenção de dar a Deus o louvor que Lhe é devido.

8. Repressão Satânica

Chegamos finalmente à mais seria de todas as barreiras: uma repressão do louvor, satanicamente inspirada.

E difícil entendermos o profundo ódio que Satanás tem por Deus e o quanto ele detesta ouvir as pessoas louvando a Deus.

Foi o profundo ciúme de Satanás em relação a Deus que causou a sua queda. Em seu orgulho, ele pensa ser maior que Deus. Ele se enche de um ciúme irracional sempre que ouve Deus sendo louvado e engrandecido. Ele, portanto, tenta desanimar e suprimir todo louvor desse tipo.

Quando alguém está sob o controle direto de Satanás ou um de seus demônios, sabemos que uma pessoa assim não pode sequer falar o nome de Jesus. Se for encorajada a fazê-lo, sua garganta se paralisa. A palavra simplesmente não sai. Observa-se também que, quando o nome de Jesus é pronunciado na presença de tais pessoas, os demônios dentro delas começam a enfurecer-se. Satanás reage violentamente até mesmo com a simples menção deste Nome. As vítimas às vezes espumam na boca, entram em convulsões, xingam e blasfemam, de tão violenta que é a reação contra o louvor a Deus ou Jesus.

C. CONCLUSÃO

Sempre que o cristão estiver ciente de alguma aversão ao louvor, uma sondagem sincera e honesta do coração deveria ser feita. Ele deveria pedir a Deus em oração que Ele lhe revele a natureza de seu problema, e o que está restringindo ou bloqueando o fluir do louvor. Depois que isto for descoberto, é preciso que haja um arrependimento e abandono desse impedimento.

A pessoa precisa, então, direcionar o seu coração no sentido de ser obediente a Deus e de dar louvores a Ele.

Se ainda parecer impossível o fluir no louvor, a pessoa deveria buscar auxilio de alguém maduro e espiritualmente sensível. Talvez haja uma repressão satânica na vida dessa pessoa que precisa ser quebrada. Até que isso seja feito, ela nunca poderá servir a Deus adequadamente.

Uma incapacidade de louvar e adorar a Deus indica uma rebeldia em alguma área. Há obviamente um problema básico que precisa ser tratado. Continue buscando a Deus até que a vitória venha e que rios de louvor sejam liberados do seu interior!

Capítulo 4
Maneiras Bíblicas Para Louvar e Adorar a Deus

A. LOUVOR E ADORAÇÃO: EXISTE UMA DIFFERENÇA

1. Ação de Graças

Louvor é basicamente uma expressão de admiração e aprovação. Em seu sentido mais amplo, também inclui uma expressão de gratidão e ações de graças por favores recebidos. Assim sendo, louvor e ações de graças são freqüentemente interligados.

Contudo, as formas mais puras de louvor não incluem agradecimentos ou gratidão. São em essência expressões de admiração e adoração ao objeto de louvor, independentemente do fato de favores haverem sido recebidos ou não.

2. Adoração

Adorar a Deus, portanto, significa basicamente a exaltação de Sua pessoa, caráter, atributos e perfeição. É a adoração de Deus por quem é o que Ele é, e não por nada que Ele tenha feito e que tenha sido para o nosso benefício. *"Grande é o Senhor e muito digno de louvor..."* (Sl 145:3).

A adoração é primeiramente uma conscientização interna de um valor. É, subseqüentemente, uma expressão externa deste apreço interno. Não se torna adoração até que encontre uma expressão externa.

Enquanto se encontra no interior do coração e da mente e admiração. Quando encontra expressão e se torna vocal ou visível torna-se então adoração.

B. EXPRESSÕES VOCAIS DE LOUVOR E ADORAÇÃO

Há muitas maneiras bíblicas pelas quais podemos expressar o nosso louvor a Deus.

Passaremos, a seguir, a examinar algumas delas. Talvez a nossa lista não seja completa. Você poderá encontrar outras maneiras que são também bíblicas. Creio que Deus quer que todo cristão seja livre o suficiente em seu espírito para poder louvá-Lo em qualquer e em todas as maneiras encontradas na Bíblia.

Se você estiver consciente de um louvor em seu coração, o qual nunca teve uma expressão adequada, permita-me sugerir que você estude estas várias expressões. Examine as referências bíblicas citadas e considere, em oração, o contexto e o significado delas. Em seguida, **pratique** qualquer que seja a expressão que você estiver considerando.

Por exemplo: se você estiver estudando as referências bíblicas do nosso clamar a Deus em voz alta, então siga em frente e grite (clame) ao Senhor. Você descobrirá um tremendo alívio ao fazê-lo. Algo será liberado em seu interior. Uma nova dimensão de alegria será liberada dentro de você, pois você estará sendo obediente a Deus e estará começando a Louvá-Lo nas novas maneiras que Ele ordenou para você em Sua Palavra.

Se você tiver a oportunidade de ensinar a outros estes princípios de louvor, digalhes que **façam** cada um deles, à medida que você os ensina. Não se contente em somente falar sobre estes métodos de louvor. Encoraje as pessoas a participarem e a realmente fazerem o que você estiver ensinando.

1. Louvar a Deus com a Voz

"Os meus Lábios exultarão quando eu Te cantor, assim como a minha alma que Tu remiste. A minha língua falará da Tua justiça todo o dia..." (Sl 71:23,24).

"Para publicar com voz de louvor, e contar todas as Tuas maravilhas" (Sl 26:7).

Davi constantemente pronunciava os louvores de Deus, dizendo coisas como: *"O Senhor é a minha força e o meu escudo; Nele confiou o meu coração, e fui socorrido; pelo que o meu coração salta de prazer, e com o meu canto O louvarei"* (Sl 28:7).

Deveríamos também cultivar o hábito de falarmos sobre o Senhor e de exaltarmos as Suas obras maravilhosas. Comece todos os dias pronunciando louvores a Deus. Diga-Lhe quão grande e maravilhoso Ele é; o quanto você O ama e O aprecia. Agradeça-Lhe por um novo dia e comece a Louvá-Lo pela Sua presença com você durante aquele dia todo. Cante um cântico de louvor e agradecimento a Deus. Use a sua voz, seus lábios e sua boca. Faça deles instrumentos de louvor. Você ficará surpreso de quão rapidamente você cultivará o hábito do louvor.

"Louvarei ao Senhor em todo o tempo: o Seu louvor estará continuamente na minha boca" (Sl 34:1).

"Folguem e alegrem-se em Ti os que Te buscam: digam constantemente os que amam a Tua salvação: engrandecido seja o Senhor" (Sl 40:16).

"Bendizei, povos, ao nosso Deus, e fazei ouvir a voz do Seu louvor" (Sl 66:8).

2. Clamar a Deus

O louvor verbal do qual falamos na seção anterior exige apenas um volume de conversação. Estamos falando com Deus, como numa conversação normal, dizendo-Lhe nossa opinião Dele e expressando o nosso apreço. Contudo, há também ocasiões em que é apropriado e bíblico levantarmos as nossas vozes e realmente clamarmos ou gritarmos a Deus. *"**Clamai a Deus** com voz de triunfo",* diz Davi em Salmos 47:1.

Muitas pessoas conservadoras têm uma aversão muito grande a clamores ou a qualquer tipo de ruído alto. Pensam que é algo sem dignidade. Alguns até dizem: "não há necessidade alguma de se gritar. Deus não é surdo!" A nossa resposta deveria ser: "Deus não fica nervoso tampouco!"

Há ocasiões e lugares apropriados para o som festivo e para o grito de louvor, e não deveríamos ter medo de executá-los quando estas ocasiões chegarem.

"Mas alegrem-se todos os que confiam em Ti; exultem eternamente..." (Sl 5:11).

"Alegrai-vos no Senhor, e regozijai-vos, vós os justos; e bradai alegremente todos vós que sois retos de coração" (Sl 32:11).

"Exultem e alegrem-se os que amam a Minha retidão..." (Sl 35:27).

"Vistam-se os Teus sacerdotes de retidão, e exultem os Teus santos... e os seus santos rejubilarão" (Sl 132:9,16).

"Exulta e canta de gozo, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti" (Is 12:6).

"Canta alegremente, ó filha de Sião: rejubila, ó Israel: regozija-te, e exulta de todo o coração, ó filha de Jerusalém" (Sf 3:14).

"E a glória do Senhor apareceu a todo o povo... o que vendo todo o povo, jubilaram e caíram sobre as suas faces" (Lv 9:23,24).

"E sucedeu que, vindo a área do concerto do Senhor ao arraial, todo o Israel jubilou (gritou de alegria) *com grande júbilo, até que a terra estremeceu"* (1 Sm 4:5)

3. Cantar

"Apresentai-vos a Ele com cânticos" (Sl 100:2).

Os cânticos são as reações mais simples e naturais com relação a maravilha que é Deus. São uma expressão espontânea de uma emoção alegre. Sempre foram uma expressão de louvor válida entre o povo de Deus. Imediatamente após o êxodo do Egito, quando Deus os conduziu em segurança através do Mar Vermelho, Miriã guiou aos filhos de Israel nos cânticos de louvores a Deus, o Qual tão maravilhosamente os havia libertado das mãos de seus inimigos.

"E Miriã Lhes respondia: Cantai ao Senhor porque sumamente Se exaltou, e lançou no mar o cavalo com o seu cavaleiro" (Êx 15:21).

Há muitas referências ao cantar em toda a Bíblia. Estes são apenas alguns exemplos:

"Eu cantarei ao Senhor; salmodiarei ao Senhor Deus de Israel" (Jz 5:3).

"Por isso, ó Senhor, Te louvarei entre os gentios, e cantarei louvores ao Teu nome" (2 Sm 22:50).

"Cantai-Lhe, salmodiai-Lhe, atentamente falai de todas as Suas maravilhas" (1 Cr 16:9).

"Então ordenaram o rei Ezequias, e os príncipes, aos levitas que cantassem louvores ao Senhor com as palavras de Davi, e de Asafe, o vidente. E cantaram louvores com alegria e se inclinaram e adoraram" (2 Cr 29:30).

"Eu louvarei ao Senhor segundo a Sua retidão, e cantarei louvores ao nome do Senhor Altíssimo" (Sl 7:17).

"Em Ti me alegrarei e saltarei de prazer; cantarei louvores ao Teu nome, ó Altíssimo" (Sl 9:2).

"Cantai louvores ao Senhor, que habita em Sião..." (Sl 9:11).

"Cantarei ao Senhor, porquanto me tem feito muito bem" (Sl 13:6).

"Exalta-Te, Senhor, na Tua força; então cantaremos e louvaremos o Teu poder" (Sl 21:13).

"...Cantarei, sim, cantarei louvores ao Senhor" (Sl 27:6).

"Cantai ao Senhor, vós que sois Seus santos, e celebrai a memória da Sua santidade" (Sl 30:4).

"Cantai-Lhe um cântico novo: tocai bem e com júbilo" (Sl 33:3).

"Cantai louvores a Deus, cantai louvores; cantai louvores ao nosso Rei, cantai louvores. Pois Deus é o Rei de toda a terra, cantai louvores com entendimento" (Sl 47:6,7).

"Preparado está o meu coração, ó Deus, preparado está o meu coração; cantarei, e salmodiarei" (Sl 57:7).

"Eu porém cantarei a Tua força; pela manha cantarei com alegria a Tua misericórdia; porquanto Tu foste o meu alto refúgio, e proteção no dia da minha angústia. A Ti, ó fortaleza minha, cantarei louvores; porque Deus é a minha defesa, e o Deus da minha misericórdia" (Sl 59:16,17).

"Assim cantarei salmos ao Teu nome perpetuamente, para pagar os meus votos de dia em dia" (Sl 61:8).

Há muitas outras referências bíblicas a cânticos de louvores a Deus, mas as poucas que apresentamos são suficientes para que tenhamos uma idéia da importância do nosso cantar a Deus.

O cantar é um sinal de alegria e contentamento.

É um sintoma de alegria e indica uma satisfação com aquilo que recebemos em nossas vidas.

É uma expressão saudável de emoções positivas, que ministra uma vitalidade a todo o nosso ser.

Deus Se deleita ao ouvir-nos cantando os Seus louvores.

a. Uma Variedade de cânticos. Em Efésios 5:19 e Colossenses 3:16 a Bíblia nos exorta a cantar salmos, hinos e cânticos espirituais ao Senhor.

Os Salmos nos fornecem um material tremendamente vasto para a adoração em forma de cânticos – desde antigos hinos tradicionais até corinhos modernos que são diretamente tirados deles.

Os hinos têm também fornecido grandes temas para a inspiração da Igreja e para o seu louvor a Deus.

Os cânticos espirituais são um tanto diferentes das duas categorias anteriores. São cânticos dados diretamente pelo Espírito e são cantados espontaneamente, à medida que o Espírito supre tanto a letra como a melodia.

Esses cânticos podem ser na língua da pessoa que os está cantando. Neste caso, são cantados *"com o entendimento"* (1 Co 14:15). Em outras ocasiões, a letra pode ser em "outras línguas." Neste caso, o entendimento da pessoa fica *"sem frutos"* (1 Co 14:14).

Sua mente fica sem qualquer entendimento natural do que está sendo cantado, ainda que, intuitivamente, ela saiba que o Espírito está louvando e engrandecendo a Deus, com as "línguas dos anjos." Em ambos os casos, estes cânticos são totalmente espontâneos e não são planejados. Os cânticos são executados pela fé. O cantor, ouvindo o Espírito de Deus em seu próprio espírito, fielmente segue a melodia e a letra que Ele supre.

C. EXPRESSÕES FÍSICAS DE LOUVOR E ADORAÇÃO

Além de expressões verbais e audíveis do louvor, a Bíblia cita muitas maneiras pelas quais podemos usar expressões físicas a fim de adorarmos a Deus.

1. Ficar em Pé

Ficar em pé é sempre um sinal de respeito. Se uma pessoa de importância entra num recinto, os que estão presentes se levantam para honrar e mostrar respeito a esta pessoa. O Espírito Santo freqüentemente nos inspira a ficarmos em pé diante do Senhor como um ato de adoração e reverência. *"Tema toda a terra ao Senhor;* ***levantem-se*** *com um temor respeitoso todos os moradores do mundo"* (Sl 33:8).

"Eis aqui, bendizei ao Senhor todos vos, servos do Senhor, que vos levantais na casa do Senhor todas as noites" (Sl 134:1).

"Louvai ao Senhor. Louvai o nome do Senhor; louvai-O, servos do Senhor. Vós que vos levantais na casa do Senhor, nos átrios da casa do nosso Deus" (Sl 135:1,2).

2. Erguer as Mãos

As mãos levantadas são um sinal universal de rendição. Ao levantarmos nossas mãos diante do Senhor, estamos reconhecendo que estamos completamente entregues a Ele.

Dizemos a Ele, novamente, que somos incondicionalmente Dele, que não temos desejo algum de nos rebelarmos contra Ele e que não temos nenhuma arma em nossas mãos para lutarmos contra Ele.

As pessoas que **não** estão totalmente entregues a Deus têm grandes problemas para fazer isso, ainda que pareça ser uma coisa tão simples. Elas resistem energica-

mente a essa forma de adoração. No entanto, uma vez que o tenham feito, uma grande liberação ocorre e tornam-se em geral capazes de expressar o louvor de muitas outras maneiras também.

"Levantai as vossas mãos no santuário, e bendizei ao Senhor" (Sl 134:2). Isto é também um sinal de um profundo desejo por Deus. *"Ouve a voz das minhas súplicas, quando a Ti clamar, quando levantar as minhas mãos para o oráculo do Teu santuário"* (Sl 28:2). É também simbólico de sede espiritual por Deus.

"Estendo para Ti as minhas mãos; a minha alma tem sede de Ti, como terra sedenta" (Sl 143:6).

3. Bater Palmas

Quando alguém faz algo que merece a nossa admiração e aprovação, e queremos que esta pessoa saiba disso, geralmente batemos as nossas mãos numa salva de palmas. Se um pianista, por exemplo, tocar algo realmente bonito e que for muito apreciado pela platéia, em geral ocorre uma salva de palmas espontânea. Se a platéia deseja expressar a sua aprovação de uma forma ainda mais óbvia, então ela se levanta e também bate palmas. Chamamos a isto de "aclamação publica de pé." Se Deus é tão maravilhoso e tem feito tantas coisas gloriosas que merecem a nossa admiração e aprovação, então seria tão estranho assim o desejo de O aplaudirmos?

De fato somos até ordenados a bater palmas para Deus (Sl 47:1). É um sinal de alegria, regozijo e aprovação.

4. Inclinar-se ou Ajoelhar-se

Geralmente, quando as pessoas são tomadas pelo sentimento da presença e glória de Deus, elas espontaneamente caem de joelhos ou se inclinam diante de Deus. É um gesto de reverência e respeito.

"Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemo-nos diante do Senhor que nos criou" (Sl 95:6).

Um dia todos os joelhos se dobrarão diante Dele (Fp 2:10).

5. Prostrar-se Diante de Deus

Eis aqui uma outra forma de homenagem e adoração extrema. Prostrar-se diante de alguém é um sinal da mais profunda reverência. É um ato nosso de humildade para aumentarmos o sentido da elevação Daquele diante do Qual nos prostramos.

6. Dançar

Devido ao fato de que a dança é uma forma de louvor altamente demonstrativa e talvez um tanto emocional, ela tem encontrado muitas criticas e oposições, especialmente de pessoas conservadoras. Por causa desta controvérsia, dediquei um espaço maior à consideração deste assunto.

O dançar envolve o uso de todo o corpo a fim de expressar-se alegria, louvor e adoração diante do Senhor. As palavras em hebraico e em grego traduzidas por "dança" na Bíblia tem uma variedade de significados, como: "saltar," "pular," "levantar os pés." Estas traduções retratam um pouco a natureza espontânea e sem estruturas destas danças. Estas danças não são em geral de acordo com movimentos prescritos e programados, mas muito mais respostas simples e espontâneas de alegria diante do Senhor.

Acontecimentos como o que foi registrado em Atos 3:8, onde o homem que anteriormente era manco saiu *"andando, e saltando, e louvando a Deus"* podem agora ser vistos de um ângulo diferente, especialmente quando nos lembramos do papel indispensável que as danças sempre tiveram na adoração do povo de Israel.

"Louvem o Seu nome com danças..." (Sl 149:3).

"Louvai-O com pandeiros e com danças" (Sl 150:4).

a. Alguns exemplos de danças na Bíblia:

1) Para a Celebração de Salvação

ou Libertação. *"Então Miriã, a profetisa, a irmã de Aarão, tomou o tamboril* (uma espécie de pandeiro) *na sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e com danças"* (Êx 15:20).

"Vindo pois Jefté a Mizpa, a sua casa, eis que a sua filha lhe saiu ao encontro com pandeiros e com danças..." (Jz 11:34). Jefté havia retornado de uma grande vitória.

2) De Regozijo por uma Restauração. Quando a Arca da Aliança estava sendo restaurada para Jerusalém:

"Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor..." (2 Sm 6:14).

"Mical... via ao rei Davi saltando e dançando diante do Senhor..." (2 Sm 6:16).

"... Mical... viu ao rei Davi dançando e tocando..." (1 Cr 15:29).

Jeremias profetizou sobre a gloriosa restauração por vir: *"Então a virgem se alegrará na dança, e também os mancebos e os velhos; e tornarei o seu pranto em alegria, e os consolarei, e transformarei em regozijo a sua tristeza"* (Jr 31:13).

De acordo com Lamentações 5:15, as danças deles haviam sido transformadas em pranto, ao serem levados para o cativeiro. Em Jeremias 31:13, vemos que as danças foram restauradas quando eles novamente foram trazidos do cativeiro.

Em Joel 1:12, vemos que a sequidão e a esterilidade vêm sobre o povo de Deus quando *"a alegria se seca entre os filhos dos homens."*

A alegria e o riso que acompanham uma saída do cativeiro são um testemunho aos incrédulos de que *"o Senhor fez grandes coisas por nós, e por isso estamos alegres"* (Sl 126:3).

3) As danças no Novo Testamento. Os que se opõem às danças na Igreja hoje, argumentam que elas eram meramente um fenômeno do Antigo Testamento e que não têm lugar algum na Igreja do Novo Testamento. Contudo, é óbvio ao lermos o Novo Testamento que essa expressão encontra-se lá também.

Jesus disse: *"Regozijai-vos nesse dia, exultai; porque, eis que é grande o vosso galardão no Céu..."* (Lc 6:23).

Uma das palavras gregas traduzidas por alegria e que aparece freqüentemente no Novo Testamento é **agalliao**, que significa literalmente "saltar de alegria."

Este não é um tipo de alegria lá no profundo do nosso íntimo, e sim uma expressão dinâmica e emotiva de uma tremenda alegria, a qual faz com que literalmente "saltemos de alegria." Em seguida apresentamos algumas referências do Novo Testamento onde ela ocorre:

"...Jesus Se regozijou **(agalliao)** *no Espírito..."* (Lc 10:21).

Disse então Maria: *"A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra* **(agalliao)** *em Deus meu Salvador"* (Lc 1:46,47).

O carcereiro *"...alegrou-se* **(agalliao)** *na sua crença em Deus, com toda a sua casa"* (At 16:34).

Os crentes saltam de alegria por causa do poder de Deus para salvar e pela gloriosa herança que está reservada para eles (1 Pe 1:3-7).

Bem no final do Novo Testamento encontramos uma exortação: *"Regozijemo-nos e alegremo-nos* **(agalliao** – salte de alegria) *e demos-Lhe* (a Cristo) *glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a Sua esposa se aprontou"* (Ap 19:7).

Quando o filho pródigo foi restaurado ao seu pai, houve *"música e danças"* (Lc 15:25). Quando ocorrer a restauração de todas as coisas descritas pelos profetas, é preciso que haja danças também, pois esta é uma das coisas preditas pelos profetas (Jr 31:13).

b. Alguns Aspectos da Dança Bíblica:

1) E espontânea e não é sofisticada em seu estilo. Não tem uma forma estruturada, exercitada e precisa.

É expressa com saltos, pulos e rodopios.

Era às vezes acompanhada por instrumentos musicais (1 Cr 15:29; Sl 149:3).

Era em geral acompanhada de cânticos (Êx 15:20,21).

2) Pode ser praticada por um indivíduo ou por um grupo. Davi dançou diante do Senhor. Miriã e todas as mulheres dançaram.

3) Não é executada com membros do sexo oposto. Miriã e todas as mulheres dançaram (Êx 15:20). Homens jovens e velhos juntos (Jr 31:13).

4) Não há limites de idade. Jovens e velhos juntos.

5) Os cânticos e as danças em geral vinham juntos. *"Não é este aquele Davi, de quem uns aos outros cantavam nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porem Davi as suas dezenas de milhares?"* (1 Sm 29:5).

6) Há uma hora apropriada para as danças. *"Tempo de chorar... e um tempo de dançar"* (Ec 3:4).

7) Deus profetizou uma restauração das danças. *"...e sairás nas danças dos que se alegram"* (Jr 31:4).

"Então a virgem se alegrará na dança..." (Jr 31:13).

c. CUIDADO!!! As danças de natureza carnal estão associadas com o abandono da fé, idolatria, imoralidade e mundanismo, como, por exemplo, as danças ao redor do bezerro de ouro (Êx 32:19).

Satanás tem uma falsificação para tudo.

As falsificações, no entanto somente provam a realidade do genuíno e original.

O fato de que Satanás pode falsificar algo, não significa que não deveríamos praticar o genuíno.

7. Instrumentos Musicais

Eram freqüentemente usados na Bíblia para expressarem louvor e adoração. Podem ter também um papel vital na adoração hoje.

A Bíblia nos ordena: *"Louvai-O com o som de trombeta; louvai-O com o saltério e a harpa. Louvai-O com o pandeiro e a flauta; louvai-O com instrumento de cordas e com órgãos. Louvai-O com os címbalos sonoros"* (Sl 150:3-5).

a. Tocar "no Espírito". Os músicos que desejam oferecer louvores em seus instrumentos devem buscar a excelência nisto.

Precisam aplicar-se para "tocarem os seus instrumentos com habilidade" (Sl 33:3).

Isto não significa necessariamente uma habilidade perfeita. Não é uma oferta da habilidade humana. É uma habilidade espiritual, e não um talento natural.

A habilidade não está somente no tocar o instrumento, mas na interpretação da direção do Espírito. Chamamos a isto de "tocar no Espírito."

1) A harpa tocada com habilidade por Davi expulsava os espíritos malignos de Saul (1 Sm 16:23).

2) Os músicos podem produzir um ambiente que conduza ao exercício dos dons espirituais.

3) 4.000 músicos louvaram ao Senhor com seus instrumentos na consagração do Templo de Salomão (1 Cr 23:5). *"E ouvi uma voz do Céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas. E cantavam um como cântico novo diante do trono..."* (Ap 14:2,3).

8. Com Silêncio

Em total contraste ao som dos cânticos, instrumentos musicais, danças etc. é a expressão do louvor através do silêncio. *"...tempo de ficar calado, e tempo de calar"* (Ec 3:7).

Não tenha medo do silêncio. Às vezes o Espírito Santo traz um silêncio santo sobre as congregações. Nessas ocasiões, o silêncio se torna profundo e eloqüente. Há em geral um grande senso de respeito e reverência nessas ocasiões. Podemos ficar em pé ou sentados silenciosamente diante de Deus, contemplando-O, adorando-O e ve-

nerando-O. *"Aquietai-vos, e sabei que Eu sou Deus..."* (Sl 46:10).

9. Chorar

Esta pode ser também uma resposta legitima de louvor a Deus. Não é o choro de tristeza e pesar, mas de gratidão. Às vezes, ao meditarmos na grandeza e bondade de Deus, a única resposta apropriada à Sua bondade é chorarmos lágrimas de gratidão.

Não tenha medo de fazer isto. Não é um sinal de fraqueza. Deixe que as lágrimas corram. A nossa reação humana é, em geral, reter as lágrimas.

Contudo, o choro pode, às vezes, expressar os desejos mais profundos do nosso ser, de uma maneira como nenhuma outra. Ele geralmente traz uma libertação profunda. Não deveríamos, no entanto, ser dados a muito choro, pois isto pode ser um sinal de que algo está errado em nosso intimo, e, em casos assim, talvez haja uma necessidade de uma cura interior. Quando Neemias começou a ler e explicar a Palavra de Deus, o povo chorou ao ouvir.

Neemias permitiu que eles chorassem por algum tempo, mas então interrompeu o choro deles e os instruiu assim: *"Ide, comei as gorduras, e bebei as doçuras, ...não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força"* (Ne 8:10). Muito choro nos enfraquece, enquanto que a alegria do Senhor é uma fonte de força.

10. Risos

Realmente existe algo chamado de "risada santa," quando um desejo de rirmos para o Senhor nos sobrevém. Não é uma resposta a algo engraçado que alguém tenha dito. É uma expressão de uma alegria tão elevada no Senhor que a única maneira que podemos expressá-la é através da risada.

O povo de Israel experimentou isto após o seu retorno do cativeiro. *"Então a nossa boca se encheu de riso e a nossa língua de cânticos..."* (Sl 126:2).

"Eis que Deus não rejeitará ao reto... até que de riso te encha a boca, e os teus lábios de louvor" (Jo 8 :20,2 1).

11. Marchar

Deus freqüentemente mandava que o Seu exército marchasse. Provavelmente, o melhor exemplo conhecido foi a marcha ao redor de Jericó (Js 6:2-5). Israel marchou em resposta ao mandamento de Deus, e Jeová derribou as muralhas de Jericó. Muitas muralhas ainda caem quando o povo de Deus marcha em resposta à Sua direção (muralhas de orgulho, incredulidade, escravidão espiritual, etc.).

Josafá e seu exército marcharam e cantaram louvores a Deus, e Deus entregou os seus inimigos em suas mãos, ainda que estes últimos fossem em muito maior número (2 Cr 20:20-22).

Muitas congregações têmfeito marchas em resposta a direção do Espírito. Marchar ao redor de uma igreja pode parecer à mente natural tão ridículo quanto marchar ao redor de Jericó. Mas em geral os resultados têm sido quase tão dramáticos quanto aquele. Muralhas de escravidão, orgulho e amargura têm sido derribadas. Esse tipo de marcha é chamado às vezes de "Marcha de Jericó." Outros o chamam de "marcha de glória."

A Noiva de Cristo é retratada como um exército marchando em frente e em união (Ct 6:4,10).

12. Regozijando-se no Senhor

Esta é ainda uma outra maneira de se louvar ao Senhor. Quando Neemias entrou na presença do rei com um rosto triste, o rei soube imediatamente que algo estava drasticamente errado. Neemias disse: *"Eu nunca antes estivera triste diante do rei. E o rei me disse: Por que está triste o teu rosto, pois não estás doente. Não é isto senão tristeza de coração"* (Ne 2:1-2).

Neemias atemorizou-se. Entrar na presença do rei com um rosto triste parecia ser

uma indicação de que ele estava descontente no serviço do rei. Isto seria um insulto ao rei e não seria tolerado por ele. Por isso é que Neemias atemorizou-se e rapidamente começou a explicar o motivo de seu rosto triste e que não tinha nada a ver com as condições nas quais estava servindo ao rei.

Ninguém ousaria entrar na presença do rei com um rosto e gestos tristes. Contudo, muitos cristãos entram na presença do Rei dos reis de uma maneira triste e lamuriante. Fazer isso é um insulto a Deus. É uma indicação de que estamos longe de estarmos satisfeitos com a nossa porção sob Seu governo.

A maneira adequada de entrarmos na presença do Rei é com regozijo, o que indica que estamos muito satisfeitos com a nossa posição e que somos gratos pela honra que nos foi concedida de sermos servos do Rei! Freqüentemente, o seguinte era dito ao povo de Deus: *"E regozijareis diante do Senhor teu Deus"* (Dt 12:12).

Deus estava instituindo um lugar onde Ele pudesse Se encontrar com eles: *"Então haverá um lugar que escolherá o Senhor vosso Deus para ali fazer habitar o Seu nome; ali trareis tudo o que vos ordeno; os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios," e os vossos dízimos, e a oferta alçada da vossa mão, e toda a escolha dos vossos votos que votardes ao Senhor. E vos alegrareis perante o Senhor vosso Deus, vós, e vossos filhos, e vossas filhas, e os vossos servos..."* (Dt 12:11,12).

Assim sendo, Deus decretou que, ao chegarmos no lugar que Ele ordenou para nos encontrarmos com Ele, deveríamos nos apresentar com regozijo. Davi entendeu isto ao dizer: *"Entrai por Suas portas com gratidão, e em Seus átrios com louvor..."* (Sl 100:4).

Quando o povo de Israel guardava as Festas do Senhor, eles deviam fazê-lo com regozijo diante Dele, *"...e vos alegrareis perante o Senhor vosso Deus..."* (Lv 23:40). O regozijo é uma maneira de expressarmos a nossa gratidão e o louvor. Quando damos um presente a alguém, o regozijo dessa pessoa indica o prazer e a apreciação dela.

Assim também quando nos regozijamos diante do Senhor, estamos expressando nosso prazer Nele e nossa apreciação por Ele. É uma pena muito grande que tantas igrejas incutiram a idéia de que a reverência é solenidade, quietude e sobriedade. Parece que elas pensam que o expressar alegria é o ápice da irreverência. Nada poderia estar mais afastado da verdade.

Os cristãos deveriam ser as pessoas mais alegres da cidade, e o seu regozijo deveria ser óbvio a todos. A Igreja, em suas reuniões, deveria ser uma celebração. Ela atrairia, então, muito mais pessoas, pois ela refletiria mais fielmente a verdadeira natureza de Deus. Em vez disso, muitas igrejas modernas afastam, muitas vezes, as pessoas devido à sua frieza e tristeza. São tão solenes e pesadas. O ambiente é tão rígido e formal. As pessoas se comportam de uma maneira tão falsa, tão religiosa, e sem naturalidade alguma. Não deveria ser assim. Voltemos ao espírito de regozijo diante do Senhor.

Há muitas maneiras pelas quais o nosso regozijo pode ser expresso. Cantando cânticos alegres, ao invés de cânticos melancólicos, é uma maneira". Levantando as nossas mãos, batendo palmas e dançando são algumas das outras maneiras. O regozijo no Senhor faz com que estejamos muito mais descontraídos na presença de Deus. Precisamos de menos formalidade e de mais realidade! Este mundo já é um lugar triste o suficiente sem que precisemos acrescentar a nossa contribuição de tristeza. Procuremos abrilhantá-lo, pois somos a luz do mundo.

No Novo Testamento, a palavra grega "**agallia**" (já estudada anteriormente; veja a ação "dançar") é traduzida por "regozijar-se"! Isto significa literalmente "pular de alegria, regozijar-se extraordinariamente, ficar extremamente contente, com uma alegria enorme." Esta é uma forma de alegria que é

livre, desinibida, espontânea e expressiva. É tão livre que pode fazer com que saltemos de alegria como se fôssemos crianças!

D. RESUMO

Lembre-se de que estas expressões de louvor só serão válidas se elas estiverem expressando verdadeiramente o louvor que está em nosso coração.

A mera execução dos movimentos, como os de um robô mecânico, não constitui o louvor. São, apenas meios de expressarmos a admiração, gratidão e respeito que estão dentro de nós.

Capítulo 5
Oferecendo o Sacrifício de Louvor

"Portanto ofereçamos sempre por Ele a Deus ***sacrifício de louvor****, isto é, o fruto dos lábios que confessam o Seu nome"* (Hb 13:15).

A. O QUE É SACRIFÍCIO DE LOUVOR?

Há uma grande diferença entre louvar a Deus e oferecer o "sacrifício de louvor". Para um filho de Deus que esteja num relacionamento correto com o Pai, o louvor é, em geral, algo que flui facilmente. Temos tantas coisas pelas quais podemos louvar a Deus, que sempre que pensamos n'Ele, deveria haver um fluir espontâneo de louvor do nosso coração. Geralmente o nosso louvor inclui também ações de graças e ministramos a Deus com louvores por todas as bênçãos e benefícios que Ele trouxe para a nossa vida.

O "sacrifício de louvor" é um tanto diferente. Em geral não flui fácil e espontaneamente. Não é o louvor que oferecemos porque tudo está indo bem e estamos felizes e abençoados. O sacrifício de louvor é algo que oferecemos a Deus quando não sentimos o desejo de louvá-Lo.

Tudo parece estar indo errado. O nosso mundo parece estar caindo aos pedaços. Nessas circunstâncias, louvamos a Deus, não por causa dessas circunstâncias, mas a despeito delas. O nosso louvor não se eleva por nos sentirmos maravilhosamente bem e por querermos dar expressão aos nossos sentimentos agradáveis. Nestas situações, louvamos a Deus pela fé. Nós O louvamos por obediência. Nós O louvamos por Quem Ele é, e não especificamente pelo que Ele fez. Este tipo de louvor não vem facilmente. Não é algo barato, e sim bem caro. Contudo, traz uma alegria especial ao coração do Pai, o Qual muito aprecia receber o sacrifício de louvor.

1. É um Louvor Contínuo

Davi aprendeu esse segredo. Ele disse: *"Louvarei ao Senhor em todo o tempo: o Seu louvor estará continuamente na minha boca"* (Sl 14:1).

Este louvor não é espasmódico e errático.

Não é um louvor de "quando tudo vai bem".

Não é um louvor barato e fácil que não custa nada.

Não é um louvor sentimental.

Não é superficial e vazio.

É consistente. É oferecido a Deus continuamente.

Nos bons tempos, e nos maus tempos, quando tudo está bem, e quando nada parece estar dando certo.

Nas ocasiões em que "o Senhor dá".

E nas ocasiões em que "o Senhor tira".

E somos capazes de dizer: *"... bendito seja o nome do Senhor"* (Jo 1:21).

Significa louvarmos a Deus quando o bebê morre e não entendemos o porquê.

Significa louvarmos a Deus quando as doenças atacam e os médicos dizem que não há esperança alguma.

Significa louvarmos a Deus ao perdermos o nosso emprego, ou quando estamos a quilômetros de distância da "civilização", sem um macaco, e com um pneu furado em nosso carro.

E especialmente nas ocasiões em que os céus parecem ser de bronze. Parece que Deus está a milhões de quilômetros de distância. Parece que as nossas orações não são ouvidas e muito menos respondidas.

Quando não podemos, de imediato, pensar em nada pelo qual queiramos louvar a Deus, mas O louvamos de qualquer maneira. Isto é o sacrifício de louvor.

É o louvor que oferecemos a Deus quando realmente nos custa algo para fazê-lo. Nossos sentimentos naturais argumentam em contrário. Nossos amigos nos desanimam. Nosso coração está pesado e não estamos saltitantes em nossos passos. O Diabo nos diz: "O que você tem como motivo de louvar a Deus? Não se pode esperar que Ninguém louve a Deus nessa espécie de situação. Nem mesmo Deus esperaria que você fizesse isto. Seria fanatismo!"

No entanto, sabemos no profundo do nosso ser que Deus é digno de ser louvado. Sabemos que Ele ainda está no Trono.

Ele ainda é o Todo-Poderoso, o Deus de todo o Universo.

Ele não mudou de maneira nenhuma. Ele é o mesmo, ontem, hoje e para sempre. Louvado seja o Seu maravilhoso Nome!

2. É um Louvor Audível

É o fruto de nossos lábios. Nossos lábios produzem as palavras e nos ajudam a verbalizarmos os nossos pensamentos.

Assim também, o sacrifício de louvor é algo que dizemos.

Algo que falamos audivelmente.

Satanás pode ouvi-lo.

As pessoas podem ouvi-lo.

Nós mesmos podemos ouvi-lo.

E, o mais importante de tudo, é que Deus pode ouvi-lo.

Foi o sacrifício de louvor que Paulo e Silas ofereceram a Deus à meia-noite, quando estavam acorrentados na mais profunda masmorra.

Haviam sido atirados ao cárcere por falarem sobre Jesus. Não eram criminosos. Não haviam cometido nenhum crime horrendo. Estavam divulgando as Boas Novas do Reino e foram jogados na cadeia por seus esforços.

Haviam sido surrados com muitas chicotadas. Suas costas estavam cortadas e sangrando. Estavam doloridos. Suas feridas ainda estavam sensíveis. Cada nervo de seus corpos gritava de dor. Suas mãos e pés estavam acorrentados à parede.

Não podiam sentir-se confortáveis, não importa o que tentassem.

Agora era meia-noite. A hora em que o espírito humano está em sua maré mais baixa, a hora em que o espírito deles estaria normalmente nas profundezas da depressão e do desespero. Provavelmente não haviam nunca sentido menos vontade de louvar a Deus do que naquele exato momento.

Mas à meia-noite começaram a cantar louvores a Deus. Abriram suas bocas e começaram a cantar audivelmente os louvores do Senhor. Como isto deve ter alegrado o coração de Deus.

Ali estavam dois de Seus servos, sofrendo vergonha, dor e desespero pelo Seu Nome. Definhando na prisão porque haviam feito o que Deus Lhes havia ordenado. Será que O amaldiçoariam? Será que O negariam? Será que diriam: "Em que estávamos pensando ao entrarmos nesta confusão toda?" Será que O culpariam, dizendo: "não estaríamos nesta complicação se não fosse por Deus!" Não! Mil vezes não! Começaram a cantar os Seus louvores.

À meia-noite.

Na hora mais escura.

Quando tudo parecia escuro e desanimador.

De repente, as paredes da prisão começaram a tremer. Suas correntes se soltaram.

Gosto de pensar que, ao ouvir o culto de louvor deles da meia-noite, o Senhor ficou tão entusiasmado que Se uniu a eles e gritou "Aleluia" tão alto que os muros da prisão começaram a ecoar!

Esses homens estavam oferecendo o sacrifício de louvor. Estavam louvando a Deus apesar de todas as adversidades. Estavam escalando até o topo de suas circunstância se bradando: "Glória a Deus de qualquer maneira!"

Os santos de Deus por todo o mundo ainda estão oferecendo esses mesmos tipos de sacrifícios. De celas de prisões em muitas partes desta Terra, onde os santos de Deus sofrem por haverem dado testemunho sobre Jesus, estão eles oferecendo seus sacrifícios de louvor a Deus.

3. Pode Ser Feito Apenas Através de Jesus

"Portanto ofereçamos sempre por Ele..." Somente Jesus pode fazer com que esse tipo de oferenda seja possível. É por isso que Cristo é tão maravilhosamente glorificado nesse exercício. O Pai sabe muito bem que Ninguém poderia oferecer louvores e ações de graças num tipo de situação assim, a menos que o Senhor o ajudasse.

Assim sendo, Deus vê a maravilha do Seu Filho nesta oferenda. É a graça de Seu Filho que realizou este milagre. Eis aí uma pessoa que anteriormente poderia ter amaldiçoado a Deus numa situação assim, mas que agora, por causa do triunfo da graça de Deus em sua vida, está, na verdade, agradecendo e louvando a Deus, dizendo:

"Não estou entendendo porque isso está acontecendo, Deus, mas eu O louvo de qualquer maneira. Não posso entender porque isso deveria acontecer com a minha família e comigo. Não posso discernir a razão ou imaginar o propósito, mas eu O louvo de igual modo."

Sempre que um sacrifício de louvor é oferecido, Jesus Cristo é glorificado!

4. É a Ação de Graças ao Seu Nome

Deus quer conduzir-nos ao lugar em que podemos sinceramente *"dar sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai"* (Ef 5:20). Observe que não significa dar graças ao Pai **por** todas as coisas. Isso é muito mais difícil. Primeiramente, Deus nos ensina a dar-Lhe graças **em** todas as coisas. Podemos fazer isto somente quando realmente cremos na soberania de Deus. Quando verdadeiramente *"... sabemos que* ***todas*** *as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito"* (Rm 8:28).

B. COMO OFERECER O SACRIFÍCIO DE LOUVOR

1. Determine de Antemão que Você Vai Louvar a Deus

Faça isto todo o tempo e em qualquer situação.

2. Comece a Fazê-lo Agora Mesmo

Louve a Deus todos os dias e o dia todo, não importa o que possa surgir no seu dia, louve a Deus nessa situação, por ela e através dela. Entre no bom hábito de louvar a Deus continuamente.

3. Se os Problemas Vierem no Seu Caminho, ou Você se Encontrar em Dificuldades, Determine-se a Louvar ao Senhor

Davi disse: *"Aquele que oferece sacrifício de louvor Me glorificará; e aquele que bem ordena o seu caminho Eu mostrarei a salvação de Deus"* (Sl 50:23). Determine-se a louvar a Deus na sua situação difícil, e Deus preparará uma forma de libertação para você.

4. Comece a Fazê-lo Pela fé

Fale audivelmente palavras de louvor. Pela fé, agradeça a Deus em voz alta, ainda que você" talvez não compreenda pelo que está agradecendo a Ele. Comece a louvá-Lo por haver-lhe trazido uma libertação. Você ainda não pode ver de que maneira. Você ainda não sabe como Deus o libertará, mas

já está agradecendo-O e louvando-O do mesmo modo. Você já está na vitória.

5. Uma Vez que Você Começou, Continue Louvando-O

Deixe que os seus louvores se elevem cada vez mais alto. Deixe que o Espírito de louvor realmente Se apodere de você. Grite louvores a Deus. Cante para Ele. Dance diante d' Ele. Glorifique-O e engrandeça o Seu Nome. Ele trará uma forma de salvação para você.

Capitulo 6
O Significado de Louvor e Adoração

A. O QUE É ADORAÇÃO?

Louvar significa falar bem de algo, expressar admiração, cumprimentar, elogiar, congratular, aplaudir, "gabar", enaltecer.

Adorar significa expressar reverência, ter um sentimento de admiração reverente, prostrar-se diante do objeto de adoração, fazendo-lhe mesura.

A adoração é a forma mais elevada do louvor. Em geral começamos com o louvor e depois entramos na adoração.

A palavra adoração significa "apreciar o valor de alguma coisa e dar uma resposta apropriada a este valor."

1. Uma Atitude

A adoração é antes de tudo uma atitude do coração. É a ocupação reverente do coração humano com o seu Criador. Ela começa com uma contemplação interior do coração; uma meditação profunda sobre a grandeza e dignidade de Deus. É o sabor de admiração por Deus. É um sentimento interior de reverência e respeito pelo Todo-Poderoso.

2. Um Extravasamento

Em segundo lugar, é um **extravasamento** destes pensamentos e emoções, os quais fluem espontaneamente. Eles não deveriam ser "bombeados" ou forçados a saírem. O nosso cálice, como o de Davi, deveria *"transbordar de alegria"* (Sl 23:5).

3. Um Derramamento

Em terceiro lugar, é o **derramamento** da alma em profundas expressões de reverência, admiração, maravilhamento e adoração.

B. AS PRIMEIRAS REFERÊNCIAS BÍBLICAS À ADORAÇÃO

Um dos princípios da interpretação bíblica é a "lei da primeira menção", segundo a qual a primeira menção bíblica de qualquer assunto nos dá uma indicação clara do seu significado e importância, onde quer que ocorra na Bíblia. É a chave para a compreensão do significado desta palavra ou assunto por toda a Bíblia.

A primeira menção da palavra adoração está em Gênesis 22:5. Abraão, dirigindo-se aos moços que o acompanharam e a Isaque ao Moriá disse: *"... eu e o moço iremos até ali; e havendo adorado..."* A palavra usada aqui é **shachah,** que significa "prostrar-se diante, inclinar-se com uma humilde reverência, respeito e fazendo mesura. Examinemos agora algumas das implicações desta primeira menção de adoração.

1. Deus Ordenou que Abraão Fosse Adorar

O louvor e a adoração não são uma opção que podemos decidir fazer ou não fazer, de acordo com os nossos caprichos. São um mandamento de Deus. Quando a Bíblia diz "**louvai ao Senhor**", isto não é uma sugestão ou um pedido, e sim um mandamento. Não há nenhuma exceção. Todo e qualquer filho de Deus deve ser um louvador e adorador de Deus.

2. A Resposta de Abraão Foi a Obediência

Esta obediência foi essencial para o seu relacionamento de aliança com Deus. Deus

e ele haviam entrado numa aliança, a qual exigia uma obediência absoluta e um compromisso total de Abraão com Deus. Deus estava a ponto de testar a sinceridade e integridade do compromisso de Abraão. Ele estava exigindo o sacrifício da própria coisa que Abraão considerava mais preciosa: Isaque, o filho da promessa.

3. O Ato de Adoração é Algo Caro

Este ato de adoração custaria a Abraão a sua melhor e mais preciosa oferta. Deveria realmente ser um *"sacrifício de louvor"* (Hb 13:15). Uma vida de adoração exige tudo o que somos e temos (Rm 12:1,2). É preciso que haja uma rendição total de todo o nosso ego a Deus para que nos tornemos verdadeiros adoradores. Davi também entendia este princípio ao dizer: *"Ofereceria eu a Deus o que não me custa nada?"* (2 Sm 24:24 parafraseado).

4. O Ato de Adoração é um Ato de Fé

Todos os passos dados por Abraão naquele dia foram passos de fé. Enquanto subia o Monte Moriá, sabendo que Deus havia exigido a oferta do seu bem-amado filho, ele sabia, pela fé, que de alguma maneira ele e Isaque voltariam juntos (Gn 22:5).

5. A Rendição do Ego

Abraão estava não somente preparado para oferecer Isaque. Ofereceria também a Deus os seus próprios planos, desejos, ambições e vontades para o futuro. Seu futuro estava inevitavelmente atado a este rapaz. Este era o filho que Deus lhe havia prometido e através do qual todas as promessas da aliança seriam cumpridas. Entregá-lo em obediência significava entregar a expectativa de tudo quanto ele desejava ver cumprido. Ele entregou a si mesmo.

Nunca podemos entrar numa verdadeira adoração até que haja uma rendição total do nosso ego a Deus. O nosso ego sempre se interpõe em nossa adoração. Portanto, precisamos entregá-lo por completo a Deus.

6. O Louvor Glorifica a Deus

O alto preço do ato de adoração de Abraão glorificou a Deus. Uma reação normal seria: "Quão grande e glorioso deve ser Aquele por Quem Abraão estaria disposto a sacrificar o seu filho amado a fim de oferecer a adoração de obediência e fé!"

Deus diz: *"Aquele que oferece sacrifício de louvor Me glorificará..."* (Sl 50:23). Todos os verdadeiros atos de adoração glorificam a Deus.

7. O Adorador Também é Abençoado

A resposta de Deus ao ato de adoração de Abraão indica o Seu grande prazer e também o Seu desejo de abençoar a todos os adoradores.

"Porquanto fizeste esta ação, e não Me negaste o teu filho, o teu único, que deveras te abençoarei, e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos... porquanto obedeceste a Minha voz" (Gn 22:16-18).

A história de Maria, a qual ungiu os pés de Jesus com um ungüento precioso, é um lindo símbolo de adoração (Jo 12:3). João nos diz que mais tarde ela *"... enxugou-Lhe os pés com os seus cabelos..."* Imagine a doce fragrância que ela deve ter levado em seu cabelo. Onde quer que fosse as pessoas ficavam cientes daquele doce aroma. É assim também com os adoradores. Suas vidas carregam uma doce fragrância onde quer que vão. É a fragrância da presença do Senhor!

C. A ADORAÇÃO RETRATADA NO TABERNÁCULO

Um outro princípio de interpretação bíblica é a "lei de muitas menções". Este princípio diz que a quantidade de menções e

espaço dada a um determinado assunto indica a sua importância. Quando consideramos quanto espaço é devotado à descrição do Tabernáculo (cinqüenta e um capítulos) em toda a Bíblia:

Êxodo	15 Capítulos
Levítico	18 Capítulos
Números	13 Capítulos
Deuteronômio	2 Capítulos
Hebreus	3 Capítulos

Percebemos como este assunto é importante.

1. Natureza Vital da Adoração

Uma vez que o propósito principal do Tabernáculo era a adoração a Deus, vemos que Deus nos está transmitindo a natureza vital da adoração e a tremenda importância que Ele dá para isto.

A primeira peça do Tabernáculo que Deus descreve é a Arca da Aliança, a qual era superposta pelo propiciatório. Deus disse: *"E ali virei a ti, e falarei contigo de cima do propiciatório..."* (Êx 25:22). O Lugar Santíssimo, onde a Arca ficava, era o lugar onde Deus Se encontrava e comungava com o homem, face a face. Era o lugar de adoração.

No sistema da Antiga Aliança, este tremendo privilégio era concedido somente ao sumo sacerdote, e isto em apenas um dia do ano, o Dia da expiação. Quão abençoados somos, sob os termos da Nova Aliança, por termos o privilégio de um continuo acesso pelo sangue de Cristo.

O ensinamento básico para nós, cristãos, implícito no Tabernáculo é o da adoração. Deus havia tirado o Seu povo do Egito *"com grande força e uma forte mão"* (Êx 32:11). Uma vez que a libertação deles do Egito estava completa, a primeira coisa que Ele fez foi incumbir Moisés de construir o Tabernáculo. O primeiro desejo de Deus, após a nossa libertação do Egito (o pecado e sua escravidão), é o de iniciar-nos no ministério da adoração.

2. Ordem e Progressão da Adoração

O Tabernáculo nos ensina a ordem e progressão da adoração. Ao entrarmos no pátio externo do Tabernáculo, a primeira coisa que vemos é o altar de cobre para os sacrifícios. É aqui que os nossos pecados e iniqüidades são tratados e recebemos o perdão de Deus.

Em seguida vinha a pia de cobre, a qual era símbolo da purificação através da água da Palavra. O adorador em potencial tinha que passar por essas duas experiências antes de chegar à cortina do Lugar Santo.

Dentro do Lugar Santo ficavam a mesa dos pães da proposição, o candelabro de sete pontas e o altar de ouro para o incenso, os quais têm um significado profundo no ensinamento da adoração.

Por último, havia o Lugar Santíssimo, aquele local sagrado e solene de comunhão, o qual tipifica as formas mais elevadas e puras de louvor e adoração. É nesse lugar que o Espírito quer nos levar. Há uma progressão bem definida no aprendizado das habilidades da adoração. Deus quer nos conduzir através de todas as fases até que, finalmente, possamos entrar no último estágio da adoração sagrada, aquele lugar dentro do véu com Ele.

Capítulo 7
A Música no Louvor e Adoração

A. A MÚSICA É IMPORTANTE NA ADORAÇÃO

A música sempre teve um papel importante na adoração a Deus. Há muito tempo atrás, no início da Criação, *"as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam"* (Jo 38:7).

A música hebraica era predominantemente vocal. Havia bem poucos instrumentos nos primeiros dias de sua história. A voz

humana era o instrumento mais acessível e popular com o qual a música podia ser feita.

A primeira menção bíblica de música e cânticos encontra-se em Gênesis 31:27 e associa-se com a expressão de júbilo. A adoração com cânticos é primeiramente mencionada em Êxodo 15:1-21. Moisés e os filhos de Israel cantaram ao Senhor; Miriã e todas as mulheres, com pandeiros e danças, responderam ao cântico de Moisés.

A escavação do poço em Beer foi celebrada com cânticos (Nm 21:17,18).

Débora e Baraque celebraram sua vitória com cânticos (Jz 5:1-31).

As mulheres de Israel celebraram a vitória de Davi sobre Golias com cânticos (1 Sm 18:6,7).

Quatro mil levitas louvaram ao Senhor com instrumentos quando Salomão foi levantado como rei sobre Israel.

"E os filhos de Israel... celebraram a festa dos pães asmos sete dias com grande alegria: e os levitas e os sacerdotes louvaram ao Senhor de dia em dia, com instrumentos fortemente retinintes ao Senhor" (2 Cr 30:21).

"E disse Davi aos príncipes dos levitas que constituíssem a seus irmãos, os cantores, com instrumentos musicais, com alaúdes, harpas e címbalos, para que se fizessem ouvir, levantando a voz com alegria" (1 Cr 15:16).

E óbvio que a música e os cânticos são uma parte vital do louvor e adoração a Deus. Isso é retratado em toda a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse. Hoje em dia ainda é assim. São uma expressão vital, gloriosa e positiva de louvor a Deus.

B. SATANÁS USA A MÚSICA

É também verdade que Satanás usa a música muito eficientemente para alcançar os seus propósitos. Antes de sua queda, Lúcifer era um chefe dos músicos. Ezequiel 28:13 nos diz: *"a obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti; no dia em que foste criado foram preparados."* Lúcifer era um músico mestre. Ele deveria usar este dom para a glória de Deus, mas quando se rebelou contra o Senhor e teve que ser expulso do Céu, ele prostituiu este dom e começou a usá-lo para o mal, ao invés do bem. Ele tem feito isso muito eficientemente até o dia de hoje.

Foram os descendentes de Caim que inventaram tanto os instrumentos de música como os instrumentos de guerra (Gn 4:21,22).

Quando Moisés voltou do seu encontro com Deus na montanha, ele descobriu que os filhos de Israel haviam se afastado de Deus e voltado à adoração de ídolos. Estavam dançando e cantando ao redor do bezerro de ouro. O som de suas músicas era tão confuso aos ouvidos de Moisés que ele não podia discernir imediatamente o significado daquele som.

Este tipo de música, cheio de confusão, tem a marca registrada de Satanás, pois ele é um enganador. Muitas músicas modernas estão repletas de confusão. Transtornam e perturbam as pessoas.

A música devota, piedosa, tem um efeito exatamente oposto. Ela acalma ao invés de confundir. Talvez ela nos motive, mas nunca faz com que percamos o controle de nossas emoções. Ela nos fortalece, ao invés de nos enfraquecer.

Nabucodonosor, rei da Babilônia, usava instrumentos musicais de varias espécies para induzir as pessoas à adoração da imagem de ouro que ele havia erigido (Dn 3:5-7).

Herodes sucumbiu à música e dança sedutoras da filha de Herodias e tolamente ordenou a morte de João Batista (Mt 14:6).

A música satanicamente inspirada da Babilônia será finalmente destruída quando a cidade da Babilônia for derribada. O som de sua música não mais será ouvido (Ap 18:22).

C. A MÚSICA PODE INSPIRAR A ADORAÇÃO A DEUS

O Espírito Santo também pode usar a música para a glória de Deus e para a edificação das pessoas.

Observe o poderoso efeito terapêutico que a música ungida tinha sobre Saul (1 Sm 16:23). Davi havia sido ungido por Deus. Ele era um músico habilidoso, um compositor dotado e um doce cantor. Quando tocava e cantava sob a unção do Espírito, o espírito maligno se retirava de Saul, o qual passava a se sentir renovado e melhor.

Quando Josafá precisou de um profeta numa ocasião de crise nacional, ele chamou Eliseu. O profeta chamou um músico. *"E sucedeu que, tangendo o tangedor, veio sobre ele* (Eliseu) *a mão do Senhor. E disse: Assim diz o Senhor..."* (2 Rs 3:11,15,16). A música obviamente ajudou a criar uma atmosfera e uma disposição para que o dom de profecias operasse.

O rei Davi designou 4.000 homens para que profetizassem com harpas, saltérios e címbalos (l Cr 25:l).

Foi somente quando Israel estava em cativeiro na Babilônia que eles cessaram de cantar e tocar. A música ungida deles cessou e penduraram suas harpas nos salgueiros (Sl 137).

Quando os seus captores babilônicos os incitavam a que cantassem, replicavam: *"Como entoaremos o cântico do Senhor em terra estranha?"*

Quando o cativeiro deles terminou, após 70 anos, voltaram para casa com cânticos alegres e com risos. Havia louvor em seus lábios (Sl 126:1,2). É somente quando a Igreja está em cativeiro espiritual que a sua música ungida cessa. Quando este cativeiro é rompido e as pessoas novamente se libertam, a música, os cânticos, o louvor e as danças e os risos são todos a elas restaurados.

D. A MÚSICA E OS CÂNTICOS NO NOVO TESTAMENTO

1. Os discípulos cantaram hinos juntos. (Mt 26:30; Mc 14:26).

2. Paulo e Silas cantaram louvores a Deus na prisão. (At 16:25).

3. O Apóstolo Paulo instruiu a Igreja com relação aos cânticos ungidos.

Eles deveriam cantar:

a. Salmos (os Salmos músicados).

b. Hinos (cânticos de louvor a Deus).

c. Cânticos Espirituais (cânticos espontâneos dados pelo Espírito).

Os cânticos da Igreja Primitiva eram louvores ao Senhor. O seu objetivo primário nos cânticos era louvar e engrandecer a Deus. Não cantavam para causarem um impacto ou para entreterem os outros. Os seus cânticos não eram centralizados no homem. Eram dirigidos a Deus, para o Seu prazer somente.

E. COMO TER UM MINISTÉRIO DE MÚSICA UNGIDA

Este tipo de música e cânticos ungidos, dirigidos a Deus com louvor e adoração, é muito raro na Igreja hoje. Contudo, Deus está restaurando esse ministério ao Seu povo.

Aqui estão algumas sugestões para ajudá-lo a introduzir a sua comunidade num ministério de música ungida com louvores a Deus:

1. Comece Todas as Reuniões com Ações de Graças e Louvores em Forma de Cânticos

"Entrai por Suas portas com ações de graças, e em Seus átrios com louvor; agradecei-O, e bendizei o Seu nome" (Sl 100:4)

2. Peça, em Oração, ao Espírito Santo que o Lembre de Cânticos ou Hinos Apropriados

Deus tem um tema ou mensagem para cada culto. Em geral, os cânticos apropriados preparam o caminho para o tema ou mensagem.

3. Não Tenha Medo de Cantar os Cânticos Mais de Uma Vez –

ou ainda, uma parte especifica deles por parecer especialmente ungida ou abençoada.

4. Exorte as Pessoas a Realmente "Cantarem ao Senhor"

Os hinos são muitas vezes cantados porque é a nossa tradição e costume cantá-los. Temos, porém, um propósito muito mais valioso que este, ou seja, cantar ao Senhor, ou dirigir a nossa atenção para o Céu através de cânticos.

5. Comece com Cânticos de Louvor e Ações de Graças

Permita que as pessoas expressem, genuinamente, seus louvores através deles. Os cânticos não são louvores em si mesmos. São meros veículos através dos quais podemos expressar o nosso louvor.

É bem possível cantarmos muitos hinos e cânticos sem expressarmos nenhum louvor verdadeiro.

6. Os Cânticos de Louvor Inspiram as Pessoas a Adorarem

Em geral começamos com o louvor e, em seguida, as pessoas passam progressivamente pelos vários níveis do mesmo até que entrem na adoração, que é o nível mais elevado de louvor.

7. Não "Faça Correndo" o Culto de Louvor

Muitos pastores consideram essa parte do culto como uma "preliminar", uma necessidade maçante, porém tradicional. Conceda esse tempo para cantar, louvar e adorar. Estes são os atos mais importantes da nossa reunião.

8. Dê Oportunidades Para a Participação da Congregação

Incentive as expressões espontâneas. Alguém pode dirigir a congregação em oração, o que poderá resultar na direção para a reunião. Talvez alguém mais profetize e a exortação venha a fornecer o tema para o resto do culto.

9. As Manifestações do Espírito Deveriam Ser Expressas nos Cultos de Adoração dos Crentes (1 Co 12:8-11)

Não "apague" o Espírito (1 Ts 5:19). Incentive a participação e expressão através destes dons espirituais. Contudo, o líder designado e ungido deveria em todo o tempo reter a autoridade espiritual sobre o culto.

10. Todas as Coisas Deveriam Ser Feitas Para a Edificação Mútua

Todas as manifestações bíblicas são legitimas e apropriadas, mas tudo que é feito e a maneira com que é feito tem que ser para a edificação de toda a congregação (1 Co 14:26).

11. Evite "Contribuições" que Geram Confusões

"Deus não é autor de confusão" (1 Co 14:33). Se o culto começar a ficar confuso, tome a frente e tire-o da confusão. Se necessário, faça uma pausa e explique à congregação o que está acontecendo, esclarecendo assim a situação. Use situações assim para ensinar a maneira certa e errada de se fazer as coisas.

12. Tudo Deveria Ser Feito Para o Senhor e Para a Glória de Deus

Lembre-se que o alvo de todas as reuniões é glorificar a Deus e edificar os crentes.

13. Use um Livreto de Cânticos ou um Retroprojetor Para que as Pessoas Possam Participar

Não tenha medo de, num dado momento, colocar de lado o livreto ou a letra dos cânticos e simplesmente adorar ao Senhor de coração.

14. É Claro que Há Certas "Técnicas" Para a Direção de um Culto de Cânticos ou de Adoração –

mas você precisa evitar, ao máximo, tornar-se muito mecânico ou formal. Permita que haja uma liberdade subjacente. Seja flexível. Não insista em seguir o programa. Seja sempre sensível à direção do Espírito e esteja disposto a segui-la. Para uma boa direção de louvor e cânticos é necessário muito mais do que a movimentação dos braços, ainda que isso seja feito corretamente. A liberdade do Espírito e a espontaneidade são mais importantes que a precisão técnica.

15. Procure Ficar Escondido –

para que as pessoas possam *"ver a Ninguém, senão unicamente a Jesus"* (Mt 17:8). Eu me lembro de uma igreja que eu pastoreei por muitos anos em Brisbane, Austrália. Na primeira vez que subi ao púlpito, vi algumas palavras entalhadas nele. Elas confrontavam a todos que subiam àquele púlpito para falarem ou ministrarem. As palavras eram:

"Queremos ver a Jesus" (Jo 12:21). Sempre deveríamos ter isto em nossas mentes. As pessoas não vieram para nos verem ou nos ouvirem. Vieram para verem e ouvirem a Jesus. A nossa tarefa, com a ajuda do Espírito, é abrir o véu, para que todos os olhos possam ver o Senhor e adorar diante d' Ele. Este deveria ser o objetivo mais importante de todos os servos de Cristo que dirigem cultos de adoração.

Capítulo 8
Dirigindo um Culto de Adoração

A. AS FUNÇÕES MAIS IMPORTANTES DE UMA IGREJA

A adoração da congregação é um elemento extremamente importante da Igreja do Novo Testamento. O chamado básico dos cristãos do Novo Testamento é a adoração a Deus. As funções mais importantes de uma igreja, em ordem de prioridade, são:

1. Adoração a Deus

2. O Ministério ao Corpo – Edificação dos Santos

3. Ministério ao Mundo – Evangelismo

Todas as igrejas deveriam ser uma comunidade de adoradores. No desenrolar de uma adoração conjunta da congregação, muita coisa depende dos dirigentes da adoração.

B. QUALIDADES DOS DIRIGENTES DA ADORAÇÃO

1. Dirigir a Adoração é um Ministério Especial

Nem todos têm esse ministério. Em geral, os pastores não têm essa habilidade específica. Sendo assim, eles deveriam encontrar alguém na congregação que realmente possua esse dom e estar dispostos a deixar que essa pessoa tome a frente nessa área em particular.

2. O Dirigente Precisa Ser um Adorador

É essencial que os que são chamados a dirigirem os outros à adoração sejam capacitados e competentes na adoração a Deus. É impossível dirigir os outros, a menos que o dirigente já tenha aprendido as exigências e a arte da adoração. Os dirigentes deveriam ser livres em seu próprio espírito e capazes de livremente louvarem e adorarem a Deus em sua vida pessoal.

3. Maturidade Espiritual

O dirigente da adoração deveria ser uma pessoa com experiência e maturidade nas

coisas do Espírito. O seu desenvolvimento espiritual deveria ser igual (ou preferivelmente superior) ao da congregação que ele está tentando dirigir. Uma maturidade assim dá ao dirigente uma confiança, o que resulta num sentimento de segurança na congregação.

Ele deveria ser capaz de controlar o seu próprio espírito para que os seus pensamentos, sentimentos e emoções pessoais não se intrometam na reunião. Ele também precisa ser um homem de fé, não somente capaz de discernir a direção do Espírito Santo, mas também com fé para implementar o que o Espírito possa estar dizendo à congregação dos santos. Ele deveria ser um exortador, alguém que possa motivar e animar os crentes.

4. Sensibilidade Espiritual

O dirigente ideal desenvolveu ouvidos sensíveis para a voz do Espírito Santo. O Próprio Espírito dirige o culto se o dirigente da adoração se move ativamente de acordo com as direções que o Espírito lhe dá. Os cultos de adoração deveriam ser dirigidos pelo Espírito Santo. Contudo, Ele sempre usa canais humanos. Portanto, é preciso que haja uma conscientização espiritual profunda no dirigente da adoração. Isto é transmitido á congregação também, a qual começará a desenvolver a habilidade de ouvir as direções do Espírito e de quieta e confiantemente mover-se nelas.

5. Humildade Genuína

Um bom dirigente sempre busca "esconder-se atrás da Cruz.'' Nada arruína a atmosfera espiritual de um culto mais rapidamente do que um dirigente egocêntrico que constantemente se projeta na reunião. O Espírito Santo ama a glorificação de Cristo e não está, absolutamente disposto a mudar o centro da atenção em Cristo para nenhum ser humano. Nenhuma carne deveria gloriar-se diante de Deus. Ao invés de focalizar a atenção da congregação em si mesmo, o dirigente deve sempre buscar focalizar a atenção das pessoas em Cristo.

6. Preparação em Oração

Antes do culto, o dirigente da adoração deveria sempre passar algum tempo sozinho em oração. O tema da reunião pode ser discernido de antemão desta maneira. O espírito do dirigente pode sintonizar-se com o Espírito de Deus, e desta forma, a reunião pode facilmente entrar nos propósitos de Deus desde o seu inicio. Não deveria haver coisas como "partes preliminares" num culto de adoração. Todo o culto, desde o primeiro momento, é dedicado ao louvor e à glória de Deus. Muitos e muitos pregadores consideram tudo o que vem antes de seus sermões como coisas preliminares – necessárias, porém sem importância. A verdade é que o que precede o sermão é em geral muito mais importante, pois o sermão é dirigido às pessoas, mas a nossa adoração é dirigida ao Próprio Deus!

7. Conceda Tempo Suficiente Para a Adoração

A maneira pela qual muitos "cultos de adoração" são feitos às pressas é um insulto à majestade de Deus. Precisamos reconhecer a importância da adoração conjunta da congregação e dar tempo suficiente para a mesma. O tempo de adoração não deveria ser desperdiçado com conversas desnecessárias do dirigente da adoração. Sua tarefa verdadeira é harmonizar a congregação com o Espírito de Deus tão rápida e suavemente quanto puder. Conversas e comentários desnecessários podem ser contraproducentes.

As pessoas vêm para adorar a Deus e querem se entregar a Ele em louvor e adoração. Torna-se uma coisa triste quando tais pessoas são atrasadas e impedidas por aquele que foi ordenado a dirigi-las nessa adoração.

8. Seja Aberto ao Espírito Santo

É preciso uma fé legítima para se dirigir um culto numa adoração verdadeira, pois uma adoração assim não pode ser prescrita ou programada de antemão. Muitos dirigentes acham que eles precisam ter um programa pré-determinado. Querem saber exatamente o que vai acontecer num determinado culto, e exatamente quando vai acontecer. A adoração espiritual exige mais flexibilidade que isto.

Uma vez que o culto tenha começado, procure ficar silenciosamente consciente do caminho pelo qual o Espírito o está conduzindo. Esteja preparado para seguir a Sua direção passo a passo. Ele o instruirá com relação ao momento exato em que a adoração deve ser feita. Nem todos os cultos serão iguais. Deus é um Deus de variedade. Ele não tem que fazer a mesma coisa todas as vezes. Ele tem um propósito especial para cada reunião.

O dirigente precisa aprender a discernir qual é esse propósito e fluir junto com ele, à medida que o Espírito o revela passo a passo. Deus pode até mesmo mudar a ordem e direção do culto durante o seu prosseguimento. Um bom dirigente é capaz de discernir os cânticos exatos que deveriam ser cantados, quantas vezes deveriam ser cantados, e com que espécie de ênfase! Às vezes, o culto é radiante e cheio de regozijo. Outras vezes o Espírito pode dirigir-nos de uma maneira muito mais quieta, até mesmo com períodos de silêncio, os quais podem ser extremamente profundos e significativos.

9. Esteja Ciente de Tudo o que Está Acontecendo

O dirigente da adoração deveria evitar fechar os seus olhos e ficar "perdido na adoração". É maravilhosamente possível ficarmos completamente envolvidos na adoração e ainda continuarmos cientes das pessoas e sensíveis a elas. O dirigente deveria ter uma sensibilidade ao Espírito e, ao mesmo tempo, exercitar um controle dócil, porém bem definido sobre o culto.

C. ALGUMAS DIRETRIZES SIMPLES PARA A DIREÇÃO DA ADORAÇÃO

1. Comece Exatamente Onde as Pessoas Estiverem

Procure fazer um contato imediato com a congregação, exatamente onde as pessoas estiverem. Estabeleça silenciosamente a sua liderança sobre elas. Ajude-as a reconhecerem que Deus o ordenou a dirigir a adoração daquele culto e que, se cooperarem e o seguirem, serão dirigidas exatamente ao Lugar Santíssimo e terão uma gloriosa experiência de adoração.

2. A Direção dos Cânticos não é Necessariamente a Direção da Adoração

Há muitos bons dirigentes de cânticos que não têm a habilidade de levarem as pessoas à adoração. Contudo, o dirigente da adoração deve ser capaz de dirigir os cânticos, e também de prosseguir conduzindo as pessoas à adoração. Geralmente, os cultos de adoração começam com cânticos. Quando os cânticos apropriados, aqueles que louvam a Deus e falam de Sua grandeza, poder e esplendor, são cantados, isto ajuda as pessoas a abstraírem-se de si mesmas e de seus problemas, e se voltarem ao Senhor. Os cânticos de louvor e ações de graças são em geral apropriados e convenientes. O cântico da comunidade é também uma boa maneira de se fazer com que as pessoas entrem em unidade. À medida que suas vozes se combinam, também se combinarão suas mentes e espíritos. Uma vez que esta unidade tenha sido alcançada, então as pessoas poderão ser conduzidas à esfera da adoração. Começamos com o louvor e prosseguimos para a adoração.

3. Permita que o Espírito Santo Dê as Direções

Isto pode acontecer de qualquer uma dentre várias maneiras. Pode surgir do pri-

meiro cântico que foi cantado, o que poderá estabelecer o tema para o culto inteiro. Em geral o Espírito nos dirige de um cântico ao outro, todos no mesmo tema ou temas pertinentes. Se há pessoas presentes com dons carismáticos, o Espírito talvez as use para nos indicar o curso que o culto deve seguir. Isto pode ser-nos comunicado através de uma profecia ou de alguma revelação. Às vezes, o propósito do Espírito é levado a efeito no culto de uma forma muito quieta e nada dramática. É somente após a reunião, ao olharmos para trás, que podemos ver tão claro quão maravilhosamente o Espírito nos dirigiu e que unidade e harmonia foram entrelaçados na urdidura do culto.

4. Evite Intrusões e Correntes Contrárias

É aqui que a maturidade espiritual do dirigente é tão necessária. Ele precisa ser capaz de discernir uma nova ênfase que talvez seja introduzida e que não é do Espírito. Ele precisa estar alerta espiritualmente para reconhecer tais tendências. As reuniões podem ser redirecionadas muito sutilmente se não formos cuidadosos e vigilantes. Uma vez que o Espírito tenha estabelecido o curso e a direção, seja sensível a qualquer intrusão que possa mudar esta ênfase. A intrusão pode parecer bastante inofensiva. Poderá vir na forma de um belo corinho, bem bíblico quanto ao seu conteúdo, e contudo mudando completamente a direção em que Deus está buscando levar as pessoas. O dirigente precisa ser amável, porém firme, mantendo a adoração no alvo.

Há muitas maneiras pelas quais ele pode redirecionar a reunião. Ele poderá dizer diretamente: "E agora, amigos, vamos continuar na direção em que o Espírito está indicando e não nos desviemos dela." Ou poderá começar um outro corinho que reforce o tema original do Espírito. Talvez haja, ainda, uma outra palavra de profecia, dirigindo as atenções uma vez mais ao tema original.

É necessário que o dirigente da adoração tenha fé e ousadia. Ele precisa exercitar discernimento e tato, porém sem comprometer o propósito de Deus para a ocasião. Isso em geral exige muita sabedoria e graça. O Espírito Santo nos fornece estas coisas se confiamos n'Ele implicitamente.

5. Reconheça as Transições e Mudanças

O Espírito pode dirigir um determinado culto de qualquer maneira que desejar. Isto freqüentemente significa que pode haver uma mudança na ênfase durante o andamento do culto. Aliás, isto pode acontecer muitas vezes. Esses períodos de transição são muito importantes. O dirigente precisa estar à frente das pessoas, antecipando o que o Espírito está querendo fazer. Ele precisa exercitar uma liderança clara e firme durante esses períodos transicionais, a fim de que a reunião não comece a vagar sem qualquer objetivo. Se permitimos que um período de indecisão se desenvolva, talvez alguém seja tentado a dar direções e uma nota errada poderá se introduzir. O dirigente da adoração tem que se lembrar sempre que Deus o ungiu e o designou para dirigir as pessoas e é, portanto, responsável para fazer exatamente isto. Não domine a reunião com uma mão pesada. Não tente impor a sua vontade às pessoas. Mantenha um controle firme, porém suave sobre a direção e o desenvolvimento da adoração.

6. Mantenha o Propósito em Mente

Nunca perca de vista o objetivo e o propósito da reunião. É o de primeiramente louvarmos e glorificarmos ao Senhor. Em segundo lugar, de edificarmos e abençoarmos as pessoas. Nunca permita que a reunião se degenere em nada menos que estes objetivos básicos.

7. "Faz-nos Uma Sinfonia"

Um dos muitos corinhos bons que o Espírito está introduzindo hoje diz: "Senhor, faz-nos uma sinfonia, uma sinfonia

de adoração." A palavra grega **symphoneo**, da qual a nossa palavra "sinfonia" se deriva, significa "concordar". Jesus disse: *"Se dois de vós concordarem."* Ele usou esta palavra ("symphoneo") para "produzir uma sinfonia de sons." Um culto de adoração deveria ser como uma sinfonia. Tudo deveria combinar-se harmoniosamente. Todas as vozes deveriam se combinar, os instrumentos deveriam se combinar, todas as diferentes partes do culto deveriam se combinar. Esse é um dos propósitos básicos que Deus procura alcançar através da nossa adoração em grupo: combinar a todos nós juntos numa gloriosa harmonia. Ao fazer isto Ele nos introduz e nos incentiva à unidade nos níveis mais profundos do nosso ser. Um famoso sacerdote disse: "A família que ora unida, permanece unida." Poderíamos também dizer que "a congregação que verdadeiramente aprende a adorar unida, permanecerá unida."

8. Incentive a Participação

Muitas vezes, hoje em dia, os membros da congregação se tornam meros expectadores, ao invés de participantes. Freqüentemente encontramos os ministros fazendo tudo e a congregação meramente observando e ouvindo. O Novo Testamento incentiva a participação de todo e qualquer membro. Contudo, ensinamentos bons e sólidos referentes a este assunto precisam ser dados primeiramente.

Deveríamos ensinar ao povo de Deus que Ele quer ouvir as vozes de todos os membros, levantadas em adoração. Temos de ensiná-los como participarem e, uma vez que isto seja feito, temos de dar-lhes oportunidades para que o façam. Incentive verbalmente as pessoas para que comecem a fazê-lo. Exorte-as a levantarem suas vozes em louvor. Dê oportunidades para elas expressarem os seus louvores.

9. Que Tudo Seja Feito Decentemente e com Ordem

Muitas igrejas usam este versículo (1 Co 14:40) como uma desculpa por não permitirem nenhuma participação da congregação. Desejam tanto manter a "decência e a ordem" que não permitem que nada seja feito. Não é isto o que a Bíblia diz. Ela não diz: "que nada se faça decentemente e com ordem." Ela diz: "*que tudo seja feito.*" Que haja participação. Que haja profecias, revelações, salmos, hinos, cânticos espirituais. Mas que sejam feitos de uma maneira tal que não haja confusões, pois Deus não é o autor de confusões (1 Co 14:33).

10. Procure Ser Excelente

O nosso objetivo, ao aprendermos a louvar e adorar a Deus, deveria ser o de finalmente nos tornarmos excelentes nestas coisas. Deveríamos desejar progresso e desenvolvimento nessas áreas vitais. Essa excelência não é uma excelência humana. Não é o desenvolvimento do talento e habilidade humanos. Não é o uso de profissionais com maestria e precisão. É o aprofundamento da vida espiritual. É o aguçamento da sensibilidade espiritual, o crescimento da consciência espiritual e da capacidade de darmos respostas espirituais às direções do Espírito de Deus.

O objetivo final da nossa adoração é elevarmos e glorificarmos a Deus. Quanto mais eficientemente pudermos fazer isso, tanto mais agradável será o nosso louvor.

Capítulo 9
A Importância Profética do Louvor

A. PREPARAÇÃO PARA O REINO DE DEUS NA TERRA

A importância do louvor é enfatizada em toda a Bíblia. O louvor sempre foi importante. Contudo, nos últimos dias dessa era, o louvor e a adoração são especialmente importantes e têm um papel especial no cumprimento dos propósitos de Deus. É por isto que Deus está atualmente restaurando o louvor ao Seu povo. Estamos nos moven-

do rapidamente em direção ao reino manifesto de Cristo na Terra. Uma das grandes características dessa Era será o louvor e adoração. Assim sendo, Deus está preparando o Seu povo para essa época. Já estamos entrando no Reino, e parte da nossa preparação é sermos excelentes no louvor e adoração.

1. Os Altos Louvores de Deus (Sl 149:6)

A primeira parte do Salmo 149 está cheia de exortações e mandamentos para louvarmos ao Senhor. Há pelo menos dez mandamentos claros para louvarmos a Deus de várias maneiras. Somos ordenados a cantar a Ele, a regozijarmo-nos n'Ele, a alegrarmo-nos no nosso Rei, a dançarmos diante d' Ele, a louvá-Lo com instrumentos musicais, etc.

No versículo 6 alcançamos a expressão mais elevada desse louvor, o nível mais alto do louvor puro. Davi o intitula: *"os altos louvores de Deus".* As últimas armas do exército de Deus dos últimos dias são *"os altos louvores de Deus em suas bocas e uma espada de dois gumes em suas mãos."* Com essas armas podemos fazer guerra vitoriosamente contra o inimigo e ganhar a grande vitória final, em nome do nosso Deus.

a. Deus Está Tentando... nos ensinar muitas coisas sobre o louvor. Ele está nos dirigindo de uma verdade a outra, progressivamente, e sempre buscando purificar ainda mais os nossos louvores, até que, finalmente, possamos entrar nos altos louvores do Senhor. Ele está buscando:

1) **Ampliar o nosso entendimento a respeito do louvor;**
2) **Purificar as nossas motivações no louvor;**
3) **Refinar as nossas expressões de louvor;**
4) **Estabelecer o Seu trono nelas (Sl 22:3);**
5) **Manifestar a Sua autoridade através delas.**

No versículo 8, Deus nos diz o que Ele realizará quando começarmos a exercitar estes altos louvores. *Ele "prenderá reis com cadeias, e os seus nobres com grilhões de ferro."* Estes reis e nobres não são humanos e terrenos. São os principados e poderes que exercitam o domínio espiritual sobre as nações pagãs. Em resposta aos altos louvores do Seu povo, Deus prenderá esses principados satânicos e libertará os povos que eles mantiveram cativos, para que possam receber a bênção do Evangelho do Reino. Isto preparará o caminho para o maior reavivamento espiritual que o mundo já presenciou. As grandes nações pagãs da Terra abrir-se-ão para o Reino de Deus. As multidões que Joel viu profeticamente no "vale da decisão" vão ser libertas da escravidão espiritual por séculos e estarão livres para receberem as bênçãos do glorioso reino de Deus.

2. A Salutar Salvação de Deus a Todas as Nações (Sl 167)

Este salmo profético inicia-se com um clamor para que a misericórdia e bênção de Deus sejam reveladas a todas as nações. Ele termina com a predição de que Deus **certamente** nos abençoará, de que a terra dará o seu fruto, e de que *"todas as extremidades da terra O temerão."* A chave que libera uma bênção universal assim são os louvores do povo de Deus (vers. 3 e 5).

a. Observe a Progressão do Louvor:

1) Que o Povo de Deus Te Louve, ó Deus. Isto se refere ao povo de Deus, o Seu povo redimido. Eles deverão ser os líderes de um exército de louvadores. Enquanto o povo de Deus não entrar nessas áreas do louvor, esse plano de redenção do mundo continuará dormente. O gatilho que dá início à grande bênção do Senhor para toda a Terra são os louvores do Seu povo redimido.

2) Que Todos os Povos Te Louvem. Isto significa um tempo em que o louvor não mais estará limitado ao povo redimido de Deus, mas que o louvor se espalhará mui-

to além dos redimidos. Até mesmo os que não foram regenerados começarão a louvar ao Senhor. Começarão a reconhecê-Lo como o único Deus verdadeiro e como o único digno de louvor e adoração.

3) Que as Nações se Alegrem e se Regozijem em Cânticos. A esta altura, nações inteiras começarão a falar favoravelmente e em louvor ao Senhor. Começarão a perceber que a única solução para seu dilema humanamente impossível de se resolver é a intervenção do governo de Deus.

Quando o gatilho dessa reação em cadeia de louvor tiver sido puxado pelo povo de Deus, ele trará o governo e justiça de Deus à terra (vers.4). Somente isto pode fazer com que *"se conheça na terra o Seu caminho e em todas as nações a Sua salvação"* (vers.2).

A palavra traduzida, neste versículo, por "salvação" é "**yeshuah**", que significa saúde, libertação, vitória, prosperidade, bem-estar, etc. Todas estas bênçãos são inerentes a uma Pessoa. Seu Nome é **Jesus**. Ele é a única resposta aos múltiplos dilemas do mundo. É somente a Ele que buscamos. A Sua vinda será acelerada quando entrarmos nos altos louvores de Deus.

3. O Governo do Reino (Sl 72)

O Salmo 72 é um salmo messiânico glorioso e profético, o qual esboça muitos aspectos maravilhosos do Reino vindouro do nosso Messias, Jesus.

O salmo inteiro está cheio de fatos maravilhosos sobre esse Reino. Contudo, mencionaremos apenas dois deles, os quais estão de acordo com o tema em questão: *"E todos os dias O* (Messias) *bendirão"* (vers. 15b). *"O Seu nome permanecerá eternamente; o Seu nome se irá propagando enquanto o sol durar; e os homens serão abençoados n'Ele: todas as nações Lhe chamarão bem-aventurado"* (vers. 17).

Uma das características fundamentais do governo eterno e universal de Deus sobre a Terra será a adoração a Jeová, o Senhor. O Trono de Deus será estabelecido em Jerusalém. Cristo assentar-Se-á nele. (Jr 30:9; Ez 37:24,25).

Todas as nações subirão a Jerusalém ano após ano para adorarem ao Rei e para guardarem a Festa dos Tabernáculos (Zc 14:16). A Casa do Senhor será estabelecida no cume da montanha, e as pessoas de todas as nações virão para serem ensinadas pelo Senhor (Is 2:2,3).

Dirão uns aos outros: *"Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os Seus caminhos, e nós andemos pelas Suas veredas..."* (Mq 4:2).

Qualquer um que negligenciar ou recusar-se a ir adorar perderá o direito às chuvas em suas terras (Zc 14:17).

Naquele dia a senha será *"SANTIDADE AO SENHOR"* (Zc 14:20).

Ó VINDE E ADORAI-O! AMÉM!

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO E3
QUEBRANDO A BARREIRA BABILÔNICA

Ralph Mahoney

Capítulo 1
A Barreira Babilônica

Introdução

Há TRÊS GRANDES OBSTÁCULOS à propagação do Evangelho. Estas coisas dificultam a evangelização dos que nunca ouviram as boas novas sobre o que Jesus Cristo fez para salvar e abençoar a todas as nações. Estes obstáculos são:

- **CLERICALISMO**
- **DEFICIÊNCIAS PNEUMATOLÓGICAS**
- **CONSTRUÇÃO DE CATEDRAIS**

Nesta seção, ***Quebrando a Barreira Babilônica***, você aprenderá como vencer a CONSTRUÇÃO DE CATEDRAIS.

Os outros dois obstáculos serão abordados em outras seções.

A. BARREIRA BABILÔNICA

A maioria dos líderes cristãos dos dias de hoje não sabem que os eventos de cinco mil anos atrás estão influenciando hoje os seus valores e ações. A influência de Babel ainda se encontra muito presente em nosso meio, substituindo o que Deus ordenou pela sua agenda humanística, egocêntrica e narcisista. Isto está roubando de nós o verdadeiro propósito de Deus na Igreja.

1. Histórico de Babel

Quando Noé e seus filhos saíram da área, as instruções de Deus foram claras. *"Deus... Lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra"* (Gn 9:1). Deus tinha um propósito mundial para toda a terra. *"Mas vos, frutificai e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra, e multiplicai-vos nela"* (Gn 9:7).

O propósito de Deus para todos os sobreviventes do Dilúvio era que eles *"frutificassem e se multiplicassem, e enchessem a terra"* (Gn 9:1,7).

a. Pecado e Desobediência. Em Gênesis 10, os descendentes de Noé são citados como sendo Sem, Cão e Jafé. Os descendentes de Sem e Jafé foram abençoados. Cão e os seus descendentes (os cananeus) foram amaldiçoados.

"E Cão, o pai de Canaã, viu a nudez de seu pai... E Noé despertou do seu vinho, e ***soube o que o seu filho menor lhe fizera****. E disse: Maldito seja Canaã..."* (Gn 9:22, 24, 25).

Muitos estudiosos acreditam que estes versículos descrevem um ato homossexual cometido por Cão contra o seu pai Noé. Assim sendo, o julgamento veio sobre Cão e os seus descendentes, os cananeus.

O primeiro filho de Cão foi Cuse. *"Cuse gerou a Ninrode, o qual se tornou poderoso na terra"* (Gn 10:8). A palavra hebraica GIBBOWR (traduzida por *poderoso)* significa *"um poderoso guerreiro tirano"*. Ele caçava homens para subjugá-los e escravizá-los. Ele estava totalmente tomado por um ardente desejo de exercer poder sobre a vida das outras pessoas. O versículo 10 nos diz que *"o início do seu reino foi Babel."*

b. Um Sistema Religioso Falsificado. Babel foi o resultado do povo camítico, sob a liderança de Ninrode, introduzindo no mundo um sistema religioso falsificado. Ninrode agiu sob uma inspiração satânica e demoníaca para produzir esse substituto da coisa verdadeira.

Eu gostaria de identificar o que é essa religião babilônica, como você pode reconhecê-la e como você pode abordá-la, a fim de que você possa quebrar a barreira babilônica na sua igreja e na sua vida. Essa antiga influência ainda se faz presente em nosso meio nos dias de hoje.

2. Babel – Impede o Propósito de Deus

O que foi que se tornou o grande obstáculo ao propósito de Deus? Deus desejava que o Seu povo *"se multiplicasse e* ***enchesse toda a terra****, e a fizesse frutífera."* O que se interpôs como obstáculo neste objetivo de o mundo todo tornar-se frutífero e repleto do conhecimento de Deus?

Foi o "fator Babel". A influência de Ninrode entremeou-se no propósito divino para neutralizar o que Deus havia objetivado.

"E era toda a terra de uma mesma língua, e de uma mesma fala. E aconteceu que, partindo eles do Oriente, acharam uma planície na terra de Sinear, e habitaram ali.

"E disseram uns aos outros: Eia, ***façamos*** *tijolos, e queimemo-los bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o barro por argamassa.*

"Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos Céus, e façamo-nos um nome. Façamos tudo isto ***para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra****"* (Gn 11:1-4).

Deus queria que o Seu povo se dispersasse por várias regiões, para frutificar, multiplicar-se, e encher a terra. Babel existia para impedir isto. Eles construíram a sua torre "para que isso não acontecesse", isto é, para impedir que isso acontecesse.

A religião de Ninrode ainda é muito proeminente no mundo, e a sua influência projeta uma espessa sombra sobre a Igreja Cristã.

B. QUAIS ERAM AS MARCAS DE BABEL?

1. Façamos

Primeiramente: *"Façamos tijolos e argamassa."* A iniciativa humana, independentemente e em contraposição à vontade de Deus, elevou-se e disse: *"Façamos!"*

Contraste isto com Mateus 16:17,18, onde Jesus diz: *"Eu farei! Sobre esta rocha,* ***Eu farei*** *a edificação..."* Esta é a iniciativa divina. A iniciativa humana se exalta contra o propósito de Deus. A iniciativa divina complementa o propósito de Deus. A afirmação de Babel é: *"Façamos!" A* afirmação divina é: *"Eu farei!"*

Na qualidade de líder de igreja, a qual destes dois você quer hoje entregar a sua fidelidade? O "Eu farei" de Jesus ou o "Façamos" da sua própria iniciativa? Você tem de fazer essa escolha. O "Façamos" leva às torres de Babel dos dias atuais. O "Eu farei" nos leva a um envolvimento na evangelização do mundo.

2. Construamos

Em Segundo Lugar: *"Construamos uma cidade."* Uma vez mais, contraste isto com as palavras de Jesus: *"Sobre esta rocha edificarei a Minha Igreja."* Quem vai fazer a edificação? será que o *"Façamos"* fará a edificação? Ou será que vai ser o *"Eu edificarei"?*

Você não sabe que Jesus é um grande construtor? O Seu propósito é mundial, e o que Ele faz nunca, nunca, nunca será localizado. A coisa babilônica será *totalmente localizada.* Será totalmente enfocada num só local, em si próprios. A ênfase será na IGREJA "LOCAL". (A palavra "local" não se encontra na Bíblia.) Esta é a distinção principal e você precisa observá-la e se precaver com isto.

Isso soa de maneira semelhante às ambições de muitos pastores das nações ocidentais? Sim, de fato. Muitos deles são "Ninrodes" da atualidade, apropriando-se indevidamente de suas ambições locais, egos, planos de construção e vontade contra o propósito de Deus de evangelização mundial.

Assim sendo, em contraste com o *"Construamo-nos uma cidade – construamo-nos*

uma torre; edifiquemos para cima", a Grande Comissão é **sairmos** para *todo* o mundo, levando o Evangelho a **toda** criatura. O propósito de Deus ainda é o de *"... sairmos e enchermos a terra".* O espírito babilônico é "edificar para cima", ao invés de "para fora". Qual dos dois hoje está você fazendo, pastor?

a. Construtores de Catedrais. Não é por acaso que Ninrode e Babel ainda influenciam a arquitetura das igrejas.

A torre de Ninrode era chamada de um Zigurate, que significa um "memorial". Ela tinha mais de 180 metros de altura (equivalente a um prédio de sessenta andares).

Olhando-se diretamente do Céu, num plano perpendicular a ela, o seu formato era semelhante ao de uma Cruz de Colombo. Do norte, sul, leste e oeste, novecentos degraus de escada subiam de cada lado numa linha reta, da sua base até o topo.

O seu perfil era muito semelhante ao de uma pirâmide.

"E disseram... edifiquemo-nos... uma torre, cujo cume possa tocar nos Céus..." (Gn 11:4).

Por que os líderes de igrejas das nações ocidentais constroem catedrais com elevadíssimas torres de igreja? Será que existe um único versículo em toda a Bíblia que nos diz para erigirmos catedrais ou prédios de igreja de qualquer tipo – muito menos os que possuem *"...cumes nos Céus"?*

Se você conhecer qualquer versículo, por favor me avise. Em mais de quarenta anos ainda não encontrei um único versículo sobre isto.

A seguinte afirmação é um sumário de Babel: *"Façamo-nos uma cidade, uma torre cujo cume esteja no Céu. Façamo-nos um nome, para que não sejamos dispersos."*

Tenho dito freqüentemente: "A maneira pela qual os líderes de igrejas nas nações ocidentais esbanjadamente gastam todo o dinheiro em argamassa (construções) nos levaria a crermos que a Grande Comissão foi: Ide por todo o mundo e edificai catedrais para toda a criatura."

Jesus e os primeiros apóstolos enfatizaram a MENSAGEM, E NÃO A ARGAMASSA!

Não havia nenhuma catedral até a época de Constantino (cerca de quatro séculos depois de Cristo). Este imperador romano "convertido" radicalmente alterou e politizou a Igreja. Ele converteu os templos pagãos em catedrais – introduzindo assim as vaidades de Ninrode na tradição da Igreja. A sua influência, em última análise, produziu a apostasia de mil anos, chamada de "Idade Média" (ou "Eras Escuras").

A Igreja nas nações ocidentais ainda não está livre da influência de Ninrode e de Constantino.

3. Recebamos Adoração

Ninrode tomou o lugar de Deus. A cada ano, Ninrode exigia ofertas de adoração, a si próprio, de centenas de quilos de incenso de nardo, no cume do Zigurate de Babel, o que valia milhões de dólares.

Esta foi a mesma espécie de nardo que foi posto sobre os pés de Jesus (Veja Mateus 26:7 e João 12:3: *"Então veio até Ele uma mulher com uma caixa de alabastro com ungüento muito precioso, de nardo, muito caro..."*).

Ninrode se proclamou governador e deus de Babel. Ele se tornou a primeira deidade política. Ele iniciou o sistema de **governantes deificados**, assim como é o caso do imperador do Japão, onde o governante é adorado e venerado como se fosse Deus.

Por que Daniel, séculos mais tarde, foi lançado na Cova dos Leões? Foi porque o Rei Dario decretou que Ninguém fizesse petições a nenhum outro deus ou homem, exceto a ele próprio. A recusa de Daniel significou a sentença de morte. Daniel estava se opondo à religião de Ninrode, que percorreu o mundo nos tempos antigos.

De onde os Césares romanos tiveram a idéia de que eram deuses? Na época em que o Novo Testamento foi escrito, era contra a

lei romana o uso da palavra grega **Kurios** (traduzida por Senhor) para qualquer outra pessoa, além do César. Isto também veio da influência de Ninrode. Os primeiros discípulos correram o risco de serem aprisionados e mortos por chamarem a Jesus de "**Kurios**" (Senhor – veja Romanos 10:9,10).

Para mim é muito interessante o fato de que a palavra grega traduzida por anti-Cristo seja definida na Concordância de Strong da seguinte forma: "**anti**, significando ao invés de; no lugar de; sendo, portanto, geralmente usada para denotar uma substituição."

Ela não é simplesmente uma palavra de oposição a Cristo, mas significa "tomar o lugar de Cristo". Você já ouviu dizer sobre o principal prelado da Igreja Romana, que ele é o "Vigário de Cristo na terra" e que ele toma o "lugar de Cristo"?

Os nossos queridos bispos anglicanos são "Senhores espirituais" e "Senhores temporais". Na qualidade de "Senhores espirituais", eles governam na Igreja. Na qualidade de "Senhores temporais", desfrutam de um assento reservado na CASA DOS LORDES (ou SENHORES) no Parlamento da Inglaterra.

Eu seria o primeiro a reconhecer que muitas pessoas boas e tementes a Deus já ocuparam e ocupam esses cargos nas Igrejas Romana e Anglicana (e também Protestantes).

Contudo, os conceitos e a teologia associados com estas práticas são uma escandalosa contradição dos claros ensinamentos de Jesus aos Seus Apóstolos sobre o assunto.

"Mas Jesus os chamou para junto de Si, e disse: Sabeis que os príncipes dos gentios exercem domínio ***sobre eles****, e os grandes exercem autoridade* ***sobre eles****. Mas não será assim entre vós; todo aquele que quiser ser grande entre vós, que seja o vosso servo. E qualquer um que quiser ser o primeiro dentre vós, que seja o vosso servo, assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate de muitos"* (Mt 20:25-28).

Pastor? Líder de igreja? Você crê nas palavras de Jesus e as pratica?

4. Façamos um Nome Para Nós Próprios

"Façamos um nome para nós próprios, para que não sejamos dispersos." Isto é um denominacionalismo sectário, impregnado de orgulho, em sua pior faceta.

A palavra "denominar" significa "nomear". Esta influência tem perturbado a Igreja desde o primeiro século. O denominacionalismo sectário encontrava-se nos discípulos de Jesus:

"E João respondeu e disse: Mestre, vimos um que em Teu nome expulsava os demônios e o proibimos porque não Te segue conosco" (Lc 9:49).

Paulo teve que lidar com isto junto aos cristãos carnais de Corinto: *"Cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apolo, e eu de Cefas, e eu de Cristo. Pois enquanto um diz: Eu sou de Paulo, e outro, eu sou de Apolo, porventura não sois carnais?"* (1 Co 1:12).

A nossa identificação ou o fato de pertencermos a uma família eclesiástica específica (denominação) não é errado. O que é errado é o orgulhoso elitismo, exclusivismo e sectarianismo – e não deveria ter NENHUM lugar no coração e na mente de nenhum verdadeiro seguidor de Cristo.

Observe a resposta de Jesus ao seu Próprio discípulo: *"E Jesus lhe disse: não o proibais, porque quem não é contra nós, é por nós"* (Lc 9:50). Senhor! Livra-nos dessas barreiras de sectarismo babilônico – quer se originem do nosso orgulho denominacional, ou da nossa arrogância por sermos uma igreja "independente".

C. BABEL AINDA VIVE!

Quando o julgamento de Deus veio sobre Babel e eles foram dispersos, eles levaram consigo a sua falsa religião.

1. Ela Circundou o Globo Terrestre

O sistema religioso de Ninrode é visto

nas pirâmides do Egito – que eram Zigurates modificados. Encontramos a influência de Ninrode no Novo Mundo, dentre os astecas e os incas, os quais construíram os seus Zigurates com um modelo bem semelhante.

Encontramos a religião de Ninrode na Índia hoje em dia, nos templos hindus. Nós a encontramos também no Tibete, Laos, e Camboja, dentre os budistas. Esta antiga influência religiosa circundou o globo terrestre e implantou o seu domínio satânico sobre a raça humana, com todas as maldições que a acompanharam.

Coexistentes com Babel (os descendentes de Cão), encontravam-se os descendentes de Sem e Jafé, os quais permanecem fiéis ao verdadeiro conhecimento de Deus. A história secular dos tempos nos conta que os semitas eventualmente se levantaram contra Ninrode e o mataram pela blasfêmia – de se fazer como Deus.

2. Ela Frustra o Propósito de Deus de Evangelização

A religião de Babel enfocava as expressões de religião que eram localizadas, e que serviam e ministravam a si próprias, em contraposição a visão e causa mundiais que Deus tinha em Sua mente. Ela tem sido o obstáculo através dos séculos, para antagonizar e frustrar os propósitos de Deus. Ela tem sido o inimigo da propagação do verdadeiro conhecimento de Deus e do Evangelho, desde a época de Ninrode até agora.

D. DEUS PROMETE ABENÇOAR TODAS AS NAÇÕES

1. Abraão – o Primeiro Missionário de Deus

Foi cerca de um milênio após o Zigurate de Babel, que Deus chamou a Abraão para que ele saísse de Ur dos Caldeus, como o Seu primeiro missionário.

Jeová fez uma aliança com Abraão. Esta aliança exigia dele algo difícil: *"O SENHOR havia dito a Abraão: Deixa o teu país, o teu povo, e a casa de teu pai, e vai para a terra que te mostrarei"* (Gn 12:1). Assim sendo, foi renovada a visão de Deus por um povo que faria com que todo o mundo O conhecesse. Isso exigiria que fosse deixada a família e se fosse a povos de outras nações, línguas e culturas. Abraão tornou-se o primeiro missionário de Deus.

A Aliança Abraâmica incluía sete promessas. A sétima era a mais importante.

"Em ti ***todas*** *as famílias* (no hebraico = mishpachah, significando "tribos ou grupos étnicos") *da terra serão abençoadas"* (Gn 12:3).

Para que não fosse deixada nenhuma dúvida com relação ao que Deus quis dizer com isto, Paulo esclarece, sem sombra de dúvida, que Deus estava falando sobre a evangelização do mundo.

"As Escrituras previram que Deus justificaria os gentios pela fé e anunciaram o Evangelho de antemão a Abraão: 'Todas as nações serão abençoadas através de ti'" (Gl 3:8).

Dois mil anos antes de Cristo, Deus declarou a Abraão o Seu desejo de que o mundo pagão fosse justificado e evangelizado. Foi uma promessa que seria frustrada pela influência de Babel. *"Façamo-nos... edifiquemo-nos... para que não sejamos dispersos."*

a. Um Fracasso de Responsabilidade. Deus havia feito o Seu povo Israel *"uma luz para iluminar os gentios"* (Is 42:6,7). Será que eles cumpriram este papel? Não! Eles fracassaram miseravelmente.

Jeová contou a Abraão o que aconteceria com os seus descendentes. *"Saibas, de certo, que os teus descendentes serão estrangeiros numa terra que não é deles, e serão escravizados e afligidos* ***por quatrocentos anos****... na quarta geração, os teus descendentes voltarão aqui..."* (Gn 15:13,16). Isso aconteceu! Jacó mudou a sua família de setenta almas para o Egito na época de José (Gn 46:26, Êx 1:5).

Moisés os tirou de lá quatro séculos mais tarde, como Deus havia dito a Abraão. *"E*

aconteceu, no final dos quatrocentos e trinta anos... que todos os exércitos do SENHOR saíram da terra do Egito" (Êx 12:41).

2. Israel Deveria Ser um Reino de Sacerdotes

Quando Israel saiu do Egito, a primeira aliança que Deus Lhes ofereceu abrangia a responsabilidade e o privilégio que possuíam a nível mundial. Ele disse: *"Se obedecerdes a Minha voz e guardardes a Minha aliança, farei de vós um* ***reino de sacerdotes****, uma nação santa"* (Êx 19:5,6).

Por que Deus precisaria de uma nação santa de 2,5 milhões de sacerdotes (ex 12:37)? O único motivo racional seria o cumprimento da promessa feita a Abraão, Isaque e Jacó.

"Visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e ***todas as nações da terra serão abençoadas*** *nele?"* (Gn 18:18).

"*E em tua semente serão* ***abençoadas todas as nações da terra****, porquanto obedecestes a Minha voz"* (Gn 22:18).

"E multiplicarei a tua semente como as estrelas do céu, e darei à tua semente todas estas terras; e em tua semente ***todas as nações da terra serão abençoadas****"* (Gn 26:4).

"E a tua semente será como o pó da terra, e estender-se-á ao ocidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul, e em ti e na tua semente ***todas as famílias da terra serão abençoadas****"* (Gn 28:14).

Deus queria abençoar **todas as nações (tribos, grupos étnicos)**, e Ele precisava de um grande número de sacerdotes missionários para comunicarem a Sua verdade a essas nações. A esperança de Deus era que Israel tivesse fé para aceitar a Sua oferta e cumprir o seu destino. Mas isto não aconteceu! *"Por isso Me indignei contra esta geração...* [porque] *...a mensagem que ouviram não Lhes foi de valor algum, porque os que a ouviram não a combinaram com a fé"* (Hb 3:10;4:2).

a. Duas Condições. A aliança (contrato) oferecida tinha **duas** condições para os israelitas:

1) "obedecer a Minha voz" e
2) "guardar a Minha aliança."

Só precisamos ler Êxodo 20 para vermos que Israel rejeitou a **primeira** condição: *"obedecer a Minha voz"*.

"E disseram a Moisés: Fala tu conosco, e ouviremos; mas ***que Deus não fale conosco****..."* (Êx 20:19).

"...cuja voz os que a ouviram suplicaram que a palavra não mais Lhes fosse dirigida" (Hb 2:19).

Tendo rejeitado a voz de Deus, era impossível para esses israelitas cumprirem a vontade e o propósito de Deus para eles no sentido de serem um *"reino de sacerdotes"*.

Alguns capítulos mais tarde vemos que os israelitas também violaram a **segunda** condição: *"guardar a Minha aliança"*.

"E Moisés voltou e desceu do monte e as duas tábuas do testemunho [aliança] estavam em suas mãos..."

"E aconteceu que, tão logo se aproximou do arraial, ele viu o bezerro e as danças, e acendeu-se o furor de Moisés, e arremessou as tábuas das suas mãos, ***e quebrou-as*** *ao pé do monte"* (Êx. 32:15,19).

Moisés somente fez o que os israelitas já haviam feito através do seu pecado e desobediência – eles haviam quebrado a aliança; não haviam guardado a aliança. Assim sendo, Moisés arremessou as tábuas em que estava escrita a aliança e as quebrou. *"... a aliança que fiz com os seus pais no dia em que os tomei pela mão para tirá-los da terra do Egito;* ***aliança esta que eles quebraram****..."* (Jr 31:32).

3. O Sacerdócio Levítico

A promessa feita a Israel no Sinai de serem feitos *"um reino de sacerdotes"* não se refere ao sacerdócio levítico. Os levitas se tornaram sacerdotes como conseqüência do fracasso e da desobediência delineados acima.

A primeira condição – *"obedecer a Mi-*

nha voz" – foi quebrada. Como Deus poderia manter a Sua aliança e promessa de fazê-los *"um reino de sacerdotes"* uma vez que não queriam ouvir a Sua voz?

O propósito de Deus foi uma vez mais frustrado quando os israelitas quebraram a aliança. Naquele dia, Deus decretou um julgamento: *"Moisés ficou na entrada do arraial e disse: Quem é do SENHOR, venha a mim. Então, todos os* ***levitas*** *se ajuntaram a ele. Aí ele Lhes disse: Isto é o que o SENHOR, o Deus de Israel diz: Cada um ponha a sua espada sobre a sua coxa. Voltai e percorrei o arraial de uma extremidade a outra, com cada um matando a seu irmão, e amigo, e ao seu próximo"* (Êx 32:26,27).

No final das contas, havia apenas uma tribo com armas prontamente disponíveis: a Tribo de Levi. O que havia acontecido com todas as outras tribos? O registro diz: *"Aarão os havia despido* ***na presença de seus inimigos****."*

Ao ler isto, temos a impressão de que eles estavam circulando sem nenhuma roupa! não é isto, no entanto, o que a palavra hebraica significa. Eles se encontravam *militarmente expostos* (nus) **na presença dos seus inimigos**. Eles haviam deposto as suas armas, muito embora estivessem rodeados por inimigos.

Os filhos de Israel haviam retirado do Egito todo o ouro e toda a prata. Eles haviam multiplicado uma quantia equivalente a milhões de dólares pelos padrões de hoje.

Lá estavam eles, os herdeiros do tesouro do mundo antigo, mas haviam deposto as suas armas. Não estavam protegendo a herança. Encontravam-se militarmente nus! Que tolice!

Os levitas foram a única tribo fiel. Estando armados, entraram no meio dos desarmados e mataram três mil pessoas naquele dia. Deus designou os levitas para serem sacerdotes porque eles haviam mantido as suas armas ao seu lado. Eles foram os defensores da nação e de sua herança. Todos os demais haviam comprometido a segurança e o bem-estar da nação.

"Os levitas fizeram conforme o que Moisés ordenara. E naquele dia, cerca de três mil pessoas morreram. Aí então, disse Moisés: Vós **[levitas]** *fostes consagrados ao SENHOR hoje... e Ele vos abençoou neste dia"* (Êx 32:28,29). Assim sendo, a Tribo de Levi tornou-se a tribo sacerdotal.

Entretanto, o propósito de Deus de ter uma **nação sacerdotal** foi adiado por mais quinze séculos. A maior parte do mundo agora teria que esperar muitas gerações antes de poder conhecer sobre o único Deus verdadeiro.

Através de toda a história os Zigurates continuariam a ser construídos ao redor do mundo. A influência de Ninrode aumentaria e obscureceria o conhecimento do Único Deus Verdadeiro.

O mundo esperaria durante mais de um milênio por um povo que *"obedeceria a voz de Deus"* e *"guardaria a Sua aliança"*.

4. A Promessa Cumprida

"Mas, quando a plenitude dos tempos chegou, Deus enviou o Seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da lei, para redimir os que se encontravam debaixo da lei, para que pudéssemos receber a adoção de filhos" (Gl 4:4,5).

E. POR QUE JESUS VEIO?

1. Jesus Veio Para Dar a Israel Uma Última Chance

De Abraão a Cristo passaram-se 2.000 anos – vinte séculos em que Israel deixou de se apossar das promessas feitas a Abraão. **Todas** as nações não estavam sendo abençoadas, como Deus havia objetivado. Israel não estava iluminando os gentios, como Deus desejava. *"Eu, o SENHOR, te chamei em retidão... para uma luz dos gentios."*

"*E Ele disse: também te darei para ser uma luz aos gentios, para que possas ser a*

Minha salvação até aos confins da terra" (Is 42:6;49:6).

Em vez de ser a luz de Deus para os gentios, isto é o que foi dito a Israel: "*Pois o nome de Deus é blasfemado dentre os gentios através de vós..."* (Rm 2:24). *"E santificarei o Meu grande nome... o qual profanastes no meio delas; e os pagãos* [gentios] *saberão que Eu sou o SENHOR..."* (Ez 36:23).

Quando Jesus veio, Ele chorou sobre Israel e a sua capital: *"Ao Se aproximar de Jerusalém e ver a cidade, Ele chorou sobre ela e disse: Se tu ao menos soubesses neste dia o que te traria a paz...*

"Os dias virão sobre ti em que os teus inimigos... te derribarão, a ti, e a teus filhos dentro dos teus portões. Eles não deixarão pedra sobre pedra, porque não reconheceste o tempo da visitação de Deus para ti" (Lc 19:41-44).

Ao ser finalmente rejeitado pelos judeus, Jesus disse: *"Portanto Eu vos digo: O Reino de Deus será tirado de vós e será dado a uma nação que dê os seus frutos"* (Mt 21:43). Quem foi essa nação a quem foi concedido o Reino? Descobriremos isto logo em seguida.

Israel pecou e perdeu o seu dia de oportunidade, a sua última chance de ser a nação missionária de Deus – um reino de sacerdotes. Agora outros receberiam a bênção e a chance de serem os sucessores naquilo em que Israel havia fracassado.

2. Jesus Veio Para Acabar com os Templos e a Construção Deles

Ele veio para quebrar o poder do sistema religioso de Ninrode, o qual se orgulhava muito das construções religiosas.

"E enquanto alguns falavam sobre o Templo, de como era adornado com formosas pedras e dádivas, Ele disse: Quanto a estas coisas que contemplais, os dias virão em que não será deixada pedra sobre pedra que não seja derribada" (Lc 21:5,6).

"E, respondendo Jesus, disse-lhe: Vês estes grandes edifícios? Não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada" (Mc 13:2).

Havia uma boa razão pela qual Jesus acabaria com os templos. *"Assim diz o SENHOR: O céu é o Meu trono, e a terra é o escabelo dos Meus pés. Onde está a casa que Me edificaríeis?"* (Is 66:1)

"...o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos humanas..." (At 7:48). *"O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templo feito por mãos humanas"* (At 17:24).

Deus queria habitar no coração do Seu povo. Este era o Seu plano.

"Não sabeis que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1 Co 3:16).

"...Deus habita em nós, e o Seu amor é aperfeiçoado em nós" (1 Jo 4:12).

"...pois sois o templo do Deus vivo, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei, e Eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo" (2 Co 6:16).

Pastor, você é como o rico insensato da parábola de Jesus? *"E disse: Farei isto: derribarei os meus celeiros e edificarei outros maiores..."* (Lc 12:18).

Seja como Jesus e os primeiros apóstolos, os quais enfatizaram A MENSAGEM – E NÃO A ARGAMASSA (construções). A MENSAGEM produz corações prontos a fornecerem a Deus um lugar de habitação. A argamassa (Catedrais – Zigurates) acaricia os egos dos que constroem essas coisas.

3. Jesus Veio Para Abençoar TODAS as Nações

Jesus veio para reavivar a antiga promessa e o propósito de Deus – de que todo o mundo fosse abençoado através do conhecimento de Deus.

Ao ressuscitar dos mortos, Ele disse: *"Todo poder Me é dado no céu e na terra, e eis que estou convosco sempre, até a consumação dos séculos... Portanto IDE!"* (Mt 28:18-20).

Qual era o significado disto? Jesus estava renovando a antiga "Comissão" a Noé e seus filhos. Ele estava reavivando o chamado missionário a Abraão e sua descendência. *"Portanto... Ide!"*

Bem, a Igreja foi... mas somente até Jerusalém. Desde a época de Noé até agora parece que o principal problema do Senhor tem sido o de encontrar pessoas com uma visão mundial. A preocupação comigo, com a minha família, com os meus desejos e ambições parece personificar a maioria de nós. Muitos de nós, crentes pentecostais, temos a seguinte atitude: "Eu, minha esposa, meus dois filhos – nós quatro e fim de papo, Atos 2:4."

Antes que a Igreja Primitiva implementasse a clara comissão de Jesus: *"Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura"* (Mc 16:15), o Senhor teve de permitir a perseguição. Foi necessário isto para tirá-los de seus confortáveis ninhos e para obedecerem o que Ele havia ordenado. Mesmo assim, não foram os pregadores (os apóstolos) que obedeceram.

"E naquela época houve uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos eles foram dispersos por todas as regiões da Judéia e Samaria, ***exceto os apóstolos****"* (At 8:1).

Foi um movimento "conduzido por leigos" que quebrou a exclusiva franquia dos Apóstolos Judeus sobre o Evangelho. *"Portanto, os que foram dispersos* [nenhum apóstolo – somente leigos] *foram por toda parte, pregando a Palavra"* (At 8:4).

4. Jesus Veio Para nos Fazer Uma Nação de Sacerdotes

Os apóstolos judeus não prestaram maior atenção à Comissão de Jesus do que nós o fazemos hoje em dia. Eles ficaram sentados, desfrutando do reavivamento e das bênçãos em Jerusalém.

Até o Oitavo Capítulo de Atos, quando veio a perseguição, eles não estavam fazendo nada a respeito do propósito mundial de Deus de propagação do Evangelho. Os leigos finalmente responderam, quando a perseguição os dispersou.

Pedro diz: *"Mas vós sois um povo escolhido, um* ***sacerdócio real, uma nação santa****, um povo que pertence a Deus..."* (1 Pe 2:9). A mesmíssima coisa que Deus havia prometido aos filhos de Israel, em Êxodo 19, cumpre-se agora em nós.

Deus não estabelece condições. Ele simplesmente diz: *"VÓS SOIS sacerdotes reais* [reis e sacerdotes], *uma nação santa!"* Não condicionalmente, como era sob a Antiga Aliança, mas incondicionalmente.

"Eis que dias vem, diz o SENHOR, em que ***Eu farei uma nova aliança*** *com a Casa de Israel, e com a Casa de Judá:*

"Não de acordo com a aliança que fiz com os seus pais no dia em que os tomei pela mão para tirá-los da terra do Egito, e esta Minha aliança eles quebraram..."

"...Depois daqueles dias, diz o SENHOR, ***Eu colocarei*** *a Minha lei no seu interior, e a escreverei em seus corações..."* (Jr 31:31-33).

Agora, na verdade, Deus está dizendo: "**Eu farei**". "Tentei obter a cooperação voluntária da Minha nação, Israel, mas eles recusaram. Agora vou fazer a obra, independentemente deles."

Não existe nenhum "clero" nem "leigo" em nenhuma parte da Bíblia. Jesus nos declara "reis e sacerdotes". *"E nos fez reis e sacerdotes para Deus e Seu Pai; a Ele seja a glória e o domínio para todo o sempre. Amém"* (Ap 1:6). *"E para o nosso Deus nos fizeste reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra"* (Ap 5:10).

F. O QUE QUEBRARÁ A BARREIRA BABILÔNICA?

O que quebrou a barreira babilônica foi o fato de Deus haver descido e feito com que todos eles falassem em outras línguas. *"Por isso se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o SENHOR a língua de toda a terra, e dali os espalhou o SENHOR sobre a face de toda a terra"* (Gn 11:6-9).

Era isso o que o Dia de Pentecostes objetivava alcançar: espalhar sobre toda a terra os que falaram novas línguas – para pregar o Evangelho de Cristo. Tal acontecimento foi para quebrar a barreira babilônica.

O propósito daquele Dia não foi o de formar clubinhos do tipo "abençoe-me" que edificam para cima, ao invés de alcançarem os que estão de fora, e sim o de nos capacitar para irmos a todo o mundo e tornarmo-nos mártires para Jesus Cristo (At 1:8). Foi a confusão das línguas que quebrou a barreira babilônica.

1. Enfoque a Evangelização Mundial

Deus queria que o Pentecostes (At 2:4) fosse isto para a Sua Igreja. O derramamento do Espírito Santo deveria fazer com que nos tornássemos internacionais e globais em nossa forma de pensar em nossa mentalidade. O Pentecostes deveria fazer com que percebêssemos que há pessoas de outras nações e línguas que estão esperando pelo Evangelho.

Todas as vezes que você fala em línguas você deveria lembrar-se do programa global de Deus para **todos** os povos de *"...todas as tribos e línguas, e povos, e nações."*

O Livro do Apocalipse nos leva ao Céu e nos mostra o resultado da Era da Igreja. Reunida diante do Trono encontra-se uma multidão inumerável.

"E cantavam um novo cântico: Tu és digno... porque... com Teu sangue compraste homens para Deus de toda tribo, e língua, e povo, e nação, e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra" (Ap 5:9,10).

Se é a vontade de Deus que essas pessoas *"de toda tribo, e língua, e povo, e nação"* estejam no Céu, é melhor que você ore para que o Deus Todo-Poderoso o ajude a fazer a sua parte, a fim de que elas possam receber o Evangelho.

Um enorme segmento do mundo ainda espera pelo Evangelho. Duas entre cinco pessoas (dois bilhões de seres humanos) ainda estão esperando que a Igreja obedeça o mandamento de Cristo de IR e pregar – de cooperar com o desejo de Deus de justificar os pagãos através da fé em Jesus Cristo.

Até cerca de 200 anos atrás, a Igreja encontrava-se totalmente presa nesta escravidão babilônica. A Idade Média havia trazido a total imersão do propósito divino sob o sistema religioso de Ninrode. Era chamado de "cristianismo", mas, na verdade, era algo totalmente Ninródico. Era um sistema político com líderes religiosos dirigindo o espetáculo.

2. Pare de Construir "Templos"

O que a Igreja fez durante aquelas trevas da Idade Media? Ela descartou o mandamento de evangelizar o mundo e começou a construir catedrais com lindas e altas torres *"...cujo cume toque nos Céus..."*

De que espírito você acha que isto saiu? Será que saiu da Grande Comissão? Será que saiu do amoroso coração de Jesus *"que veio para buscar o que se havia perdido"* (Lc 19:10)?

Não! Saiu da religião de Ninrode, a qual espalhou os seus tentáculos de trevas sobre a Igreja e a amaldiçoou, e produziu a venda dissoluta de indulgências para financiar a construção de torres e catedrais em direção ao Céu – não, como se afirmava, para a glória de Deus, mas sim para a vaidade carnal do homem.

Não sou contra o aspecto de a Igreja ter as suas dependências para executar a Sua obra, mas a construção desvairada de torres de Babel para satisfazer o ego do homem é uma maldição pecaminosa sobre a Igreja. Deus nunca ordenou isto. Deus nunca deu este mandamento. Não há sequer uma palavra de autoridade para isto, de Gênesis a Apocalipse.

No entanto, em que nós, líderes de igrejas do ocidente, enfocamos a maior parte dos nossos recursos, tempo e esforços. Na minha opinião, a predominância dos líderes são "Ninrodes", dizendo: "Façamo-nos! Edifiquemo-nos! Para que não sejamos dis-

persos – e acabemos indo para todo o mundo com o Evangelho." (Considere isto como um sarcasmo.)

As nossas torres de igrejas se projetam em direção ao céu e competimos uns com os outros para vermos quais os edifícios mais ostentosos que podem ser erigidos. É o antigo sistema de Ninrode levantando a sua horrenda cabeça: "Para que não sejamos dispersos por toda a terra para cumprirmos o propósito divino." Não seria uma tragédia se isto acontecesse? (Esta pergunta é um sarcasmo divino).

Esse é um problema antigo, que não desaparecerá com o Ralph Mahoney pregando sobre ele uma vez.

Mas se você for um líder com coragem e fé, você poderá levantar-se e quebrar a barreira babilônica. Você poderá começar a orar contra ela, amarrando aqueles antigos e demoníacos principados e potestades que dominam mortalmente as finanças da Igreja e se recusam a liberá-las para a grande colheita do mundo.

3. Re-Ordene as Prioridades Financeiras

Nos Estados Unidos, damos 3 centavos de cada 100 dólares doados em nossas igrejas (não 3 centavos de cada dólar, mas sim 3 centavos de cada **cem** dólares) para a evangelização missionária. Este é um triste comentário sobre uma Igreja dominada pela escravidão de Babel.

Quarenta por cento do mundo ainda não possui o Evangelho. Essas pessoas nunca o ouviram e não se encontram ao alcance do Evangelho hoje. Que crime!

Quase dois mil anos se passaram desde que Jesus disse aos Seus seguidores o que Ele queria especificamente que fizessem. Quatro mil anos se passaram desde que Deus contou a Abraão sobre o Seu desejo de possuir um povo que abençoaria a todas as nações. Cinco mil anos se passaram desde que Deus falou sobre o Seu plano mundial a Noé e seus filhos – e o mundo não-evangelizado ainda está aguardando.

"Despertai para a retidão e não pequeis; pois alguns ainda não têm o conhecimento de Deus: Falo isto para vergonha vossa" (1 Co 15:34). Se era uma vergonha trinta anos após o Pentecostes, quando Paulo escreveu isto, é uma vergonha dupla, hoje em dia, o fato de que alguns ainda não possuem o conhecimento de Deus.

Nós, líderes de igrejas em nações ocidentais, temos decisões a tomar sobre **quando**, **onde**, e **como** nos levantaremos para quebrarmos a barreira babilônica. Precisamos ter como nossa prioridade número 1 a pregação do Evangelho – espalharmos a mensagem e pararmos de espalhar tanta "argamassa" (a construção de apriscos maiores para abrigarmos as ovelhas). As ovelhas foram feitas para o campo e não para os apriscos. *"O campo é o mundo"* (Mt 13:38).

Digo pela terceira vez que a ênfase da Bíblia é **a mensagem**. A ênfase do cristianismo ocidental é **a argamassa**. Pense nisto!

G. CONCLUSÃO

Um dos principais obstáculos à evangelização mundial é o conceito das catedrais. As catedrais absorvem a maior parte dos recursos financeiros que deveriam ser usados para a propagação do Evangelho. "Senhor! Faça com que nos arrependamos deste terrível pecado contra os não-evangelizados. AMÉM!"

SEÇÃO E4
APRENDER COMO GANHAR ALMAS

Ralph Mahoney e Dr. T. L. Osborn

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

E4.1 - Métodos do Evangelismo
E4.2 - Porque Devemos Evangelizar
E4.3 - Seguindo os Sinais do Evangelismo
E4.4 - O Verdadeiro Cristão – Como Ser Salvo
E4.5 - Sugestões Práticas Para Ganhar Almas

Capítulo 1

Métodos do Evangelismo

Os cristãos das nações ocidentais acham que o ganhar almas é feito dentro dos auditórios das igrejas. Enquanto muitos encontram a Cristo nos prédios das igrejas, nos tempos bíblicos o ganhar almas era feito do lado de fora, onde as pessoas viviam.

Portanto, deixe que a cruz seja levantada novamente no centro do mercado, da mesma forma como na parede da igreja.

Jesus não foi crucificado numa catedral entre dois candelabros, mas numa cruz entre dois ladrões numa encruzilhada percorrida pelos povos de tantas nações que eles tiveram que escrever a denominação d'Ele em Hebraico, Latim e Grego.

O Filho de Deus foi crucificado num lugar onde os cínicos falavam obscenidades, onde os ladrões blasfemavam e onde os soldados jogavam jogos de azar. Por ter sido este o lugar onde Cristo morreu e esta a razão porque Ele morreu, é ali que os cristãos podem compartilhar melhor a Sua mensagem de amor porque é **para isso o verdadeiro cristianismo.**

A. DOIS MÉTODOS DE EVANGELISMO

No Livro de Atos havia somente dois métodos de evangelismo: o evangelismo **em massa** ou o evangelismo **pessoal**.

1. O Evangelismo em Massa

"E descendo Filipe à ***cidade de Samaria*** *lhes pregava a Cristo. E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia. E havia grande alegria naquela cidade"* (At 8:5,6,8). A enorme cruzada de Filipe, na cidade, é um exemplo de evangelismo em **massa**.

Vemos em Atos 8:26-38 este mesmo evangelista, Filipe, praticando o evangelismo pessoal.

"E, respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o profeta? De si mesmo, ou de algum outro? Então Filipe, abrindo a sua boca e começando nesta escritura, lhe anunciou a Jesus" (At 8:34,35).

"Como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente [evangelismo em massa] *e pelas casas* [evangelismo pessoal]. *Testificando tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo"* (At 20:20, 21).

Um século depois do Dia de Pentecostes a discussão teológica tomou o lugar do ganhar almas na Igreja, o que resultou em indiferença e apostasia espiritual. Por volta do quarto século começou a Era das Trevas.

Foi somente depois do século 18 que o evangelismo em **massa** começou a reaparecer representado por John Wesley (fundador da igreja Metodista). O evangelismo **pessoal**, como praticado pela Igreja no Livro de Atos, somente começou a ser redescoberto nesse último século.

2. O Ganhar Almas, Pessoal

Durante muitas gerações, os cristãos evangelizaram na Igreja, nas salas de aulas de suas escolas, nos bancos de igrejas; mas não evangelizaram o mundo dos incrédulos. As pessoas eram recrutadas pela classe e pela sociedade, e eram convidadas para a igreja, onde se esperava que elas receberiam a Cristo como o seu Salvador e Senhor.

Isto funcionava para aqueles que iam à igreja. Porém 90 por cento, ou mais, das pessoas jamais freqüentarão a igreja e, portanto, elas nunca poderão ser ganhas lá.

A nossa maior oportunidade está **fora** da igreja. Os cristãos devem ganhar almas no seu local de trabalho, nos parques, nas ruas e nas casas. Devemos sair pelo mundo afora, onde as pessoas estão.

A Igreja nasceu de uma chama do ganhar almas pessoal. Almas eram ganhas nas casas, num ministério cara a cara.

"...E fez-se naquele dia uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas terras da Judéia e da Samaria, exceto os apóstolos."

"Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra" (At 8:1,4).

Nota: Era o "leigo" que ia a toda parte pregando a Palavra e guiando o povo para Cristo. Os "apóstolos" permaneceram em Jerusalém. Aquela foi a maneira que Deus planejara.

Os líderes foram colocados na igreja para *"...**a obra do ministério**"* (Ef 4:12).

Todo membro devia ser instruído pelo líder da igreja a como trazer outros para Cristo.

Uma brisa refrescante do Novo Testamento estilo evangelismo, está soprando através do mundo inteiro.

O lema de vida dos cristãos é muito simples: **Um Caminho! Um Trabalho! O Caminho** é Jesus! **O Trabalho** é ganhar almas!

Não existe alegria como a de dar as boas novas a todos, em toda parte – **ganhar almas, onde as pessoas estão!**

"Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido" (Lc 19:10).
"e o que ganha almas é sábio" (Pv 11:30).

"Os entendidos pois resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça [ganhadores de almas] *refulgirão como as estrelas sempre e eternamente"* (Dn 12:3).

Tornar-se sócio com Jesus na Sua obra poderosa de salvar almas perdidas é a coisa mais importante no mundo.

a. Uma Visita a Áquila. Venha comigo, numa visita a cidade de Éfeso. Iremos visitar Áquila e Priscila, pessoas de negócios e líderes de igreja, leigos.

"Boa noite Áquila. Sabemos que você é um dos membros desta igreja. Podemos entrar um pouco para visitar?"

"Certamente que sim! Entrem!"

"Se você não se importa, gostaríamos que nos contasse de que maneira as igrejas aqui na Ásia Menor cuidam dos seus programas de ganhar almas. Lemos que você tem sido um membro da igreja de Corinto e de Roma, assim como desta aqui em Éfeso. Você deve ser muito qualificado para nos falar sobre o evangelismo da Igreja no Novo Testamento. Se você não se importar, gostaríamos de visitar a sua igreja, enquanto estivermos aqui."

"Sentem-se. Vocês já estão no local de reuniões. A igreja se encontra aqui na minha casa."

"Você não tem um prédio da igreja?"

"O que é um prédio de igreja? Não, acho que não temos."

"Diga-nos, Áquila, o que a sua igreja está fazendo para evangelizar Éfeso? O que você

está fazendo para alcançar a cidade com o Evangelho?"

"Oh, nós já evangelizamos Éfeso. Todas as pessoas na cidade entendem o Evangelho claramente."

"Como a igreja fez isto? Vocês não tem rádio, televisão, comunicações eletrônicas ou imprensa. Você teve muitas campanhas evangelísticas?"

"Não. Como você provavelmente ouviu, nós tentamos as reuniões em massa nesta área mas a maioria das vezes acabávamos na prisão."

"Como você fez, então?"

"Nós simplesmente fomos a todas as casas na cidade. Essa foi a maneira que a igreja em Jerusalém primeiro evangelizou aquela cidade (At 5:42)*. Os discípulos lá, evangelizaram a cidade inteira de Jerusalém, num curto espaço de tempo. Todas as outras na Ásia Menor seguiram o exemplo deles."*

"É eficiente em toda parte?"

"Sim, e. há tantos convertidos que alguns dos líderes gentios temem que as religiões deles venham a morrer. Quando Paulo deixou Éfeso pela última vez, ele nos recomendou que continuássemos seguindo este mesmo procedimento" (At 20:20).

"Áquila, isso é surpreendente! Neste grau de velocidade, não há como dizer quantas pessoas estão ouvindo e reagindo ao Evangelho."

"Oh, você não sabia? Nós já compartilhamos o Evangelho com cada pessoa na Ásia Menor, com os judeus e os gregos" (At 19:10).

"Isto não é possível. Você não quer dizer todos!"

"Sim, todos."

"Mas isto incluiria Damasco, Éfeso, dúzias de cidades grandes, assim como aldeias. E as tribos nômades no deserto? Quanto tempo levou para que as igrejas chegassem a todas essas pessoas?"

"Não muito tempo: 24 meses, para ser exato" (At 19:10)*. "A mesma coisa está acontecendo na África do Norte e no Sul da Europa. O Evangelho já alcançou também a Espanha. Ouvimos sobre uma terra chamada Inglaterra e, neste momento, muitos cristãos devem estar lá."*

"Áquila, o que você está nos contando é incrível! Você tem feito mais, numa geração do que nós temos feito em mil anos!"

"Isso é estranho. Tem sido muito simples para nós, fazê-lo. É difícil de acreditar que as coisas estejam caminhando tão vagarosamente para vocês. Talvez haja uma forma melhor para espalhar as boas novas, do que pregar nos prédios das igrejas. Talvez vocês precisem tentar os nossos métodos."

Licença Para Ganhar Almas

Dê-nos um lema para o momento
Uma palavra emocionante, uma palavra de poder;

Uma batalha clama, um fogo ardente
Um chamado para a conquista ou para a morte;

Uma palavra para despertar a igreja do repouso,
Para atender ao comando superior do Mestre.

O chamado é feito, as hostes se levantam,
O lema é EVANGELIZAR!

Aos homens decaídos, uma raça agonizante,
Faça conhecer o dom da graça do Evangelho.
O mundo que agora jaz nas trevas, ó Igreja de Cristo, EVANGELIZAR!

Capítulo 2

Porque Devemos Evangelizar

A. SETE RAZÕES PARA GANHAR ALMAS

1. Porque Jesus Era um Ganhador de Almas

"Esta é uma palavra fiel e digna de toda a aceitação que Cristo Jesus veio ao mun-

do, para salvar os pecadores...” (1 Tm l:15).

“Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lc 19:10).

a. Jesus Veio Para Salvar as Pessoas. Esta é a missão d’Ele. O primeiro grupo a quem Jesus escolheu para segui-Lo, recebeu este desafio:

“...Vinde após mim e eu vos farei Pescadores de homens” (Mt 4:19).

O último grupo que seguiu Jesus para a Sua ascensão, recebeu esta ordem: *“Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;*

“Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado...” (Mt 28:19,20).

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (At 1:8).

A palavra **cristão** significa, como Cristo. Cristo veio para salvar as pessoas, para procurar o perdido. Assim, se vamos ser como Cristo devemos ser, também, ganhadores de almas.

b. Ele Foi Aonde as Pessoas Estavam. Jesus levou a mensagem d’Ele **para as pessoas.** Ele foi aonde quer que as pessoas estivessem: nos mercados, nas esquinas das ruas, nos lados das montanhas, nos litorais, nas casas.

Ele foi criticado pelos líderes religiosos, por Se identificar com as pessoas, aonde elas estavam.

“...Este recebe pecadores e come com eles” (Lc 15:2).

Ele nos encoraja: *“...Sai pelos caminhos e valados e força-os a entrar, para que a minha casa se encha”* (Lc 14:23).

Ele jamais disse, “Vá a igreja e ore para que Deus envie pessoas para dentro dela.” Ele disse, *“...sai e força-os a entrar, para que a minha casa se encha.”*

Após a Sua ascensão, os seguidores de Jesus agiram exatamente como Ele. Eles se ocuparam testemunhando nos mercados, nas ruas, nas casas; falando, argumentando, testemunhando, persuadindo, pregando, ganhando almas, forçando as pessoas a acreditarem no Evangelho – tudo como Jesus fez.

A Bíblia diz, *“E **todos os dias**, no tempo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo* (At 5:42).

Tire um momento, **diariamente**, para dar uma volta ao mundo no seu Novo Testamento. Enquanto as igrejas têmraramente, mais do que duas ou três reuniões por semana, os casinos, os cinemas, os bares, os parques de diversões e os salões de darujas, estão realizando negócios **diariamente.**

Os cristãos do Novo Testamento estavam **diariamente,** ensinando e pregando sobre Jesus Cristo, no templo e em todas as casas.

c. Ele Disse “Vá e Traga-os.” Oramos para que as pessoas sejam salvas. Jesus disse, *“Vá e traga-os.”* Elas estarão perdidas se tudo o que fizermos for orar.

*“...Deus que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e **nos** deu o **ministério da reconciliação**.*

*“Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em **nós** a **palavra de reconciliação**”* (2 Co 5:18,19).

Deus **nos** deu o **ministério** e a **palavra** de reconciliação para reconciliar os homens com Deus. Deus tem feito tudo o que Ele pode. *“Deus... deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pareça, mas tenha a vida eterna”* (Jo 3:16).

Cristo tem feito tudo o que Ele pode. *“E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz... reconciliasse consigo mesmo todas as coisas...”* (Cl 1:20).

Ele nos incumbe de contar as boas novas a todo o mundo, em toda parte. *“Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como pois invocarão aquele em*

quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue?" (Rm 10:13,14).

A nossa parte é contar às pessoas, deixar que elas conheçam as boas novas sobre o que o nosso Pai Celestial e Seu Filho tem feito para nos salvar.

Todos devíamos ser ganhadores de almas, porque Jesus o era.

2. Porque a Colheita é Grande

"Então disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros" (Mt 9:37).

"E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes, como ovelhas que não têm pastor" (Mt 9:36).

a. Jesus Enviou Obreiros Para os Campos de Colheita. O que Jesus fez após refletir sobre aquela multidão indigente? Ele chamou doze discípulos, deu-lhes poder para expulsar demônios e curar os enfermos, e os enviou para que ajudassem a ceifar aquela colheita.

Por causa da grande colheita, Ele escolheu outros setenta discípulos (veja Lucas 10:1-3). A eles Ele disse: *"Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum"* (Lc 10:19).

Jesus fez alguma coisa sobre o amadurecimento dessa Colheita. Ele não Se acomodou simplesmente e ponderou e orou a respeito dela. Ele designou obreiros para os campos dessa Colheita.

Nós também podemos ser movidos pela compaixão na direção daqueles que não foram tocados pelo Evangelho. Se somos "como Cristo", nos tornaremos envolvidos, fazendo alguma coisa sobre compartilhar o Evangelho com eles.

b. Devemos Buscar Lá Fora. O ganhar almas é feito **lá onde as pessoas vivem, trabalham e se divertem**. É vital enfatizarmos esse principio básico de ganhar almas.

Não vamos pescar nas nossas banheiras. Se desejamos pegar peixes, atiramos a nossa rede no oceano ou no lago. Colocamos a nossa isca no anzol e a jogamos no rio ou no córrego – **lá onde os peixes estão**.

Ceifamos as nossas colheitas nos campos, **lá onde o grão está preparado e pronto para ser colhido**. Raramente ganhamos almas, permanecendo dentro da igreja.

Para fazer a colheita dos não convertidos, carregamos o nosso testemunho para fora dos nossos santuários e o levamos para os mercados, para as ruas, para as prisões, para os hospitais, para as casas das pessoas, **para o meio deles. Isto é evangelismo**.

Os hindus não vão a igreja. Os muçulmanos não entram num templo cristão. Os xintoístas e budistas não tomam parte no culto cristão. O excomungado não vai a igreja.

Devemos ir lá *"...pelos caminhos e valados e forçá-los a entrar..."* (Lc 14:23).

Existe um princípio de urgência quando chega a colheita. Se os campos não são ceifados rapidamente, a colheita pode se estragar. As tempestades podem arruinar o trigo ou o milho. Se não forem colhidos rapidamente os frutos podem amadurecer demais e se estragarem.

Paulo frisou para outros, o seu próprio senso de urgência: *"Isto, porém, vos digo, irmãos, que o tempo se abrevia..."* (1 Co 7:29).

Se realmente desejamos colher os frutos da colheita da nossa geração, o segredo é redescobrir a urgência, a paixão e o zelo da Igreja primitiva. Os cristãos daquela época saíram pelas cidades e aldeias, numa busca constante de almas perdidas, mesmo colocando a sua vida em risco. Isto é ser como Cristo. Isto é o verdadeiro cristianismo.

c. Mobilize Para Evangelizar. Como líder de igreja, é seu dever iniciar o processo de orar, mobilizar e planejar o ganhar almas. Era esta a ordem no ministério de Jesus:

1) Ver. Jesus viu a colheita e foi movido pela compaixão.

2) Orar. Ele então se pôs a **orar** para resolver o problema dos obreiros para a Colheita. *"E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus"* (Lc 6:12).

3) Escolher. Após orar, Ele **selecionou** obreiros – os doze e os setenta – e os treinou e os equipou para que saíssem e colhessem os frutos da Colheita.

Ele viu – Agora, Ele quer que vejamos. *"...Eis que vos digo:* ***Levantai os vossos olhos, e vede as terras****, que já estão brancas para a ceifa"* (Jo 4:35).

Ele **orou** – Agora, Ele quer que oremos. *"...rogai pois ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara"* (Lc 10:2).

Ele **escolheu** – Agora, Ele quer que escolhamos. *"Escolhei pois, irmãos,... sete varões... cheios do Espírito Santo... aos quais constituamos sobre este importante negócio"* (At 6:3).

Este simples plano de ação – **Ver, Orar, Escolher** – iniciará o processo de colheita.

Nosso Lema: Cada Cristão, um Testemunho!

Nossa Missão: Lá, Onde as Pessoas Estão!

Esta é a segunda razão porque somos ganhadores de almas: **A Colheita é verdadeiramente excelente!**

3. Porque os Obreiros São Poucos

"Depois disto ouvi a voz do Senhor que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim." (Is 6:8).

a. Bilhões Precisam Ouvir. O número de pessoas no mundo está aumentando numa proporção acima de 70.000.000 (setenta milhões) a cada ano. Menos que 3.000.000 (4%) delas estão sendo alcançadas pelo Evangelho.

Cerca de 40% das pessoas (dois bilhões) no mundo, estão fora do alcance do Evangelho.

b. Sem Cristo as Pessoas Estarão Perdidas. As pessoas não evangelizadas nunca ouvirão o Evangelho, a menos que você aja para quebrar esta *"...fome de... ouvir as palavras do Senhor"* (Am 8:11). Mobilizando e treinando ganhadores de almas para irem **lá onde os pecadores estão** é a única solução para esse dilema.

Milhares de cidades e aldeias da China e da Índia, ainda não têm quem Lhes fale sobre Cristo. Lá, as pessoas vivem e morrem sem Cristo. Não porque elas O rejeitem mas porque durante os 2.000 anos passados, nenhum cristão foi até lá para compartilhar com elas o Evangelho do amor de Cristo.

Um em cada 500 líderes de igreja, dedica sua vida a alcançar as pessoas. Necessitamos de um reencaminhamento aos princípios adotados pelo Apóstolo Paulo: *"E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho,* ***não onde Cristo houvera sido nomeado****, para não edificar sobre fundamento alheio"* (Rm 15:20).

Paulo sempre ia *"Para anunciar o evangelho nos* ***lugares que estão além****...* (2 Co 10:16), lá onde as pessoas ainda não tinham ouvido sobre Cristo. Pedro também compreendeu que *"O Senhor não retarda a sua promessa... não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se"* (2 Pe 3:9). NÃO É A VONTADE DE DEUS, que os homens se percam. Eles se perdem porque não Lhes temos ofertado o Evangelho.

Não é de surpreender que Paulo fosse tão veemente sobre esse assunto. *"Vigiai justamente e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus; digo-o para vergonha vossa"* (1 Co 15:34).

São deduzidos três pontos importantes:

1) A Igreja Dorme. As pessoas estão perdidas porque a Igreja está dormindo. O chamado é *"Acorda para a retidão...; "...o que* ***dorme na sega*** *é filho que envergonha"* (Pv 10:5).

2) É Pecado. É PECADO as pessoas não saberem sobre Deus. Somos advertidos, *"...****não pequeis****; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus..."*

Isto é um pecado de omissão. *"Aquele pois que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado"* (Tg 4:17).

3) É Vergonhoso. Esse fato é causa para vergonha. *"... o que dorme na sega é filho que envergonha"* (Pv 10:5).

O lamento aflito dos perdidos se eleva até o Céu, *"Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos"* (Jr 8:20). Essa condição terrível existe porque **são muito poucos os obreiros**. *"Rogai pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara"* (Mt 9:38). Nós somos ganhadores de almas porque os obreiros são muito poucos.

4. Por Causa da Grande Incumbência

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura" (Mc 16:15).

Todo crente é **incumbido** e **chamado**. *"Que nos salvou, e chamou com uma santa convocação... segundo o seu próprio propósito e graça..."* (2 Tm 1:9).

a. Todo Crente Tem Responsabilidade. A "Grande Incumbência" para executar e o "Chamado Santo" para testemunhar e servir, é a autoridade de todo crente, dada por Deus para ministrar.

Todo crente tem três ministérios sacerdotais:

1) Ministrar ao Senhor em oração, louvor e adoração.

2) Ministrar uns aos Outros com relação afetuosa e apoio financeiro e espiritual; e

3) Ministrar ao Mundo (incrédulos) através da cura de enfermidades físicas e emocionais, expulsando demônios e lhes contando as boas novas, *"...que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras"* (1 Co 15:3,4).

Quando os crentes são ensinados a como realizar esses três ministérios, muitos assumirão seus privilégios e responsabilidades dados por Deus e dirão, *"...Eis-me aqui, envia-me a mim"* (Is 6:8).

b. Um Grande Privilégio. Cristo não nos deixou um privilégio maior do que o de proclamar o Evangelho para todas as criaturas.

Isto foi o que fizeram, dia e noite, os primeiros cristãos. Eles curaram os enfermos; expulsaram demônios e pregaram o Evangelho de casa em casa, nos mercados, nas aldeias, nas estradas movimentadas, nas ruas, nos lugares de encontros, nas celas das prisões, nos calabouços, em toda parte.

Eles não tinham catedrais ou esmerados prédios de igrejas, para inibir o seu regozijo desenfreado de ministrar e compartilhar com aqueles que esperavam ansiosamente para receber a Cristo.

Eles foram lá onde os pecadores estavam e propagaram o Evangelho.

Devíamos viver e respirar para um único propósito: compartilhar o Evangelho com o maior número de pessoas e através de todos os meios possíveis.

Não temos que ser "ministros ordenados" para compartilhar o Evangelho. Isto é um privilégio de todo crente. Os cristãos não precisam de um chamado especial para fazer as coisas que Deus autorizou que fossem feitas por toda parte, no mundo. Eles só precisam aceitar a honra conferida a eles de se tornarem embaixadores por Cristo.

c. Todo Crente é Incumbido. Porque todo crente é incumbido e chamado, não é necessário um "chamado especial" para ser um ganhador de almas. O ensinamento de Jesus é claro: *"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens... Sai pelos caminhos e valados e força-os entrar, para que a minha casa se encha"* (Mt 5:16; Lc 14:23).

Jesus disse, *"...pregai o Evangelho a toda a criatura."*

Se uma nação é 95 por cento cristã e uma outra é 95 por cento não cristã, a nossa escolha deve ser alcançar a nação não cristã.

Se um campo pequeno de grãos amadurecidos tivesse 100 ceifeiros trabalhando

nele, e um campo grande tivesse somente um ceifeiro, em qual deles você trabalharia para salvar os grãos? Você deveria escolher o campo onde a necessidade é maior e onde há pouquíssimos obreiros para satisfazer as necessidades.

Se dez pessoas estivessem levantando um cepo, estando nove delas na extremidade menor e uma só pessoa na extremidade maior, não seria difícil escolher onde você se colocaria para levantar o cepo.

d. Deus Conduzirá. À medida que você motivar os seus membros a orarem e irem aos lugares que precisam do Evangelho, o Espírito de Deus começará a guiá-los **à medida em que eles caminham**. Você não pode conduzir um navio que esteja parado na água. O movimento do timão é necessário para guiar o navio.

Assim é com a orientação de Deus.

Em certa ocasião, Paulo estava a caminho da Ásia, mas *"...foram impedidos pelo Espírito Santo... intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu. E Paulo teve de noite uma visão."* Nesta visão, *"se apresentou um varão da Macedônia, e lhe rogou dizendo: Passa a Macedônia, e ajuda-nos"* (At 16:6,7,9).

Este é o tipo de direção que você pode receber se você permanecer suscetível e alerta no seu espírito. Paulo já era um apóstolo, um evangelista, indo pelo mundo pregando o Evangelho. À medida que ele ia também a "lugares que estão além," ele recebia esta orientação para a Macedônia.

Quando refletir onde colher, faça esta oração: "Senhor, se existe algum campo, área ou nação onde Tu nos queres, mostra-nos e iremos.

Mas se não mostrares, escolheremos a melhor oportunidade para ceifar a colheita mais frutífera e continuaremos lá, ceifando, até que Tu nos guies a um outro lugar."

Ele prometeu, *"...eu estou convosco todos os dias"* (Mt 28:20). São muito claras as ordens d'Ele para nós: *"...IDE por TODO o mundo, pregai o evangelho a TODA a criatura."* As palavras de Cristo são para serem cumpridas e não para serem analisadas, discutidas ou teorizadas.

Somos ganhadores de almas por causa da Grande Incumbência que recebemos de Jesus Cristo.

5. Por Causa do Não Cumprimento das Profecias Concernentes à Volta de Jesus

A volta de Cristo à terra é a **esperança abençoada** de milhões, na Igreja oprimida. Jubilosamente abraçamos esta esperança. *"Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens"* (1 Co 15:19). Almejamos a volta d'Ele.

a. A Pregação do Evangelho no Mundo Todo. Mas, a maioria que ensina isto não está fazendo nada para tornar possível a volta d'Ele. Muitos ensinam que não há profecias não cumpridas prevenindo a volta d'Ele.

Jesus deixou bem claro. Existiriam certas condições antes que Ele pudesse voltar à terra. A mais importante delas está em Mateus 24:14: *"E este evangelho do reino será pregado em* ***todo o mundo****, em testemunho a* ***todas as gentes****, e então virá o fim."*

"Em verdade vos digo que... este evangelho for pregado em todo o mundo..." (Mt 26:13). *"E em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados em todas as nações..."* (Lc 24:47). *"...ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e* ***até aos confins da terra****"* (At 1:8).

Na linguagem grega, a palavra **nações** é *ethnos*. Ela se refere a grupos "étnicos." Especificamente a grupos de pessoas não-judias, que têm identidade lingüística e cultural ímpares e que fazem deles diferentes de qualquer outro grupo de pessoas no mundo.

Na Índia há mais de 2.000 desses grupos de pessoas. Muitos desses grupos nunca ou-

viram o Evangelho e a maioria deles não tem um único versículo da Bíblia em sua língua.

b. Santos de Todas as Nações. Foi dada ao Apóstolo João uma visão profética para o futuro.

Ele viu uma cena celestial. *"Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações,* [ethnos] *e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos. Estes são os que... lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro"* (Ap 7:9,14).

Este é o resultado final da era da Igreja. Os incontáveis milhões de redimidos que compõem a Igreja, estão envolvidos no servir a Deus perante o Seu trono, por toda a eternidade.

Observe que eles são de todos os grupos étnicos (nações), de todas as tribos e grupos de idiomas.

Se Jesus viesse hoje, a era da Igreja terminaria e nós que O servimos seríamos *"...arrebatados... a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor"* (1 Ts 4:17).

Mas como existem milhares de grupos de pessoas não alcançadas, que ainda não ouviram o Evangelho, Jesus não pode voltar hoje.

Se Jesus viesse antes que todos os "*ethnos*" tivessem ouvido o Evangelho, a visão tida por João não poderia ser verdadeira. As pessoas que não ouvirem o Evangelho não irão para o Céu.

"Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como pois invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão se não forem enviados?" (Rm 10:13-15).

Essas perguntas sensatas deviam calar fundo no nosso coração. Devemos compreender que existe alguma coisa que devemos fazer para trazer o Rei Jesus de volta.

Jesus está perguntando aos líderes de igrejas... *"Vós sois meus irmãos, meus ossos e minha carne sois vós: por que pois seríeis os últimas em tornar a trazer o rei?"* (2 Sm 19:12).

c. Pregue o Evangelho a Todas as Criaturas. A Igreja está envolvida em fazer muitas coisas boas, mas temos negligenciado a instrução mais importante que Jesus nos deu, o Seu último mandamento: *"...pregai o evangelho a TODA a criatura"*

Isto, **temos deixado de fazer**.

"...deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas" (Mt 23:23).

Milhões de pessoas que ainda não ouviram sobre Cristo, morrem sem ter tido essa oportunidade. Elas ainda esperam que os líderes de igrejas organizem um tempo de prioridade, pessoas e dinheiro para fazer com que elas consigam a sua primeira chance de ouvir sobre Jesus.

A Igreja discute sobre a segunda vinda de Cristo, quando milhares de tribos e grupos não ouviram sobre a Sua primeira vinda.

Insistimos na segunda graça divina, enquanto aqueles esquecidos nunca experimentaram a primeira. Argumentamos sobre um reenchimento, quando multidões nunca experimentaram o primeiro enchimento.

É justo isso? Devem, aqueles que estão na frente da fila, receber uma segunda rodada antes que os famintos, no fim da fila, tenham recebido a primeira?

1) Os Cristãos Primitivos Eram Motivados. Devemos nos arrepender desta desobediência e dedicar o nosso tempo, o nosso povo e o nosso dinheiro à tarefa de levar o Evangelho ao mundo TODO e a TODAS as criaturas.

Esse conceito de ganhar almas para trazer de volta o Rei, motivou de tal modo os cristãos primitivos, que eles propagaram o testemunho do Evangelho através do mundo mais conhecido por eles.

Através do Mar Mediterrâneo, a mensagem foi até a África do Norte, salpicada

de lugares cristãos de adoração. Enfrentando tempestades e perigos no mar, e todos os apuros concebíveis, eles propagaram a mensagem com inigualável bravura.

2) A Queda das Trevas Espirituais. Alguma coisa aconteceu após os primeiros cem anos. Em vez de alugarem as caravanas de camelos do Sul do Saara para as montanhas e florestas africanas, ou se compelirem para leste, além das barreiras continentais das montanhas ou para o norte, em direção às tribos gentias européias, eles se tornaram mais interessados em conservar o que tinham. Eles fracassaram no avanço para fora das partes mais remotas da terra.

As disputas doutrinais tomaram o lugar do testemunho pessoal. As assembléias começaram a substituir o evangelismo. As disputas denominacionais e o poder político se tornaram mais importantes do que seguir o Cordeiro.

Eles criaram organizações e as chamaram de "igreja." A treva espiritual começou a descer sobre a terra. A longa e sombria noite dos longos mil anos da Era das Trevas, desceu sobre o mundo.

Jesus amou tanto o mundo, que morreu por ele. A igreja, indiferente, abandonou esse mundo para a conquista de Maomé, para as devastações do poderoso mongol Ghenghis Khan, para a espada manchada de sangue, de Napoleão.

3) Os Morávios Oravam e Agiam. Foram necessárias reuniões de orações durante vinte e quatro horas por dia, por mais de cem anos, para quebrar essa ação mortal de indiferença da Igreja. Aquele ministério foi iniciado cerca de 250 anos atrás, através da influência de um pequeno conhecido e não muito considerado príncipe bavário, chamado Conde Van Zinzendorf.

A Igreja Morávia, que foi creditada a ele como sendo o seu fundador, desenvolveu os primeiros (e por muitos anos, os únicos) missionários evangélicos dos tempos modernos.

Os morávios oravam com paixão pelas almas perdidas dos homens. Eles não oravam somente, eles agiam para levar o Evangelho até eles. Os morávios deram os melhores dos seus jovens, para se tornarem soldados no exército do Senhor.

Dois daqueles jovens ouviram que numa ilha do Mar do Caribe, 40.000 africanos estavam presos, na mais abjeta escravidão. Ninguém era admitido na ilha, a não ser que fosse como um escravo.

Os dois jovens morávios foram movidos pela compaixão daqueles escravos. Eles imaginaram que aqueles escravos morreriam com os seus pecados se eles não levassem o Evangelho até lá.

Então, os dois jovens morávios venderam-se como escravos para poderem alcançar aqueles Africanos. À medida que eles navegavam do cais em Hamburgo, Alemanha, suas últimas palavras ecoaram através das marés do oceano: "**Estamos indo ganhar para o Cordeiro, a recompensa do Seu sacrifício**."

Eles acreditavam que pudessem ajudar a trazer o Rei de volta. Eles acreditavam que Jesus não pudesse voltar até que *"...este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes."*

4) Aprenda com os Revolucionários Políticos. Você já estudou, alguma vez, como os revolucionários políticos ganham as nações?

Eles infiltram líderes nas colinas, nas florestas, nos pântanos e de lá levam a sua influência às tribos locais. Eles prometem escolas, empregos, ajuda e prosperidade (embora raramente cumpram suas promessas).

Uma vez entrincheirados entre aquelas pessoas esquecidas, onde a doença e a pobreza são desmedidas, eles organizam bandos de guerrilhas e começam o seu molestamento. Primeiro as aldeias, depois municípios e cidades; o alvo deles e tomar o país inteiro.

Esses líderes políticos e mercenários buscam as pessoas que têm sido constantemente negligenciadas pela Igreja. Eles pagam

qualquer preço e fazem qualquer sacrifício para viverem nas áreas mais difíceis.

Os mensageiros do Evangelho geralmente não são equipados ou encorajados a alcançar essas pessoas. Em geral, eles raramente sobrevivem em tais áreas e, assim, as tribos têm sido deixadas sem Cristo.

Em contraste, os rebeldes políticos enviam os seus professores para viverem completamente de modo indígena e fazer sacrifício extremo (freqüentemente a própria vida) para formar aquelas tribos em milícias para os propósitos deles.

O que a Igreja não tem feito, os revolucionários fazem. As pessoas simples que têm sido negligenciadas pela Igreja, têm se tornado solo fértil para as sementes de revolução e derramamento de sangue. E através desses meios, eles tomam as nações.

Muitos líderes cristãos ensinam, "...todos os sinais da vinda de Jesus têm se realizado. Vem depressa, Senhor Jesus!" Mas as palavras claras de Jesus refutam isto. *"... o evangelho **seja** primeiramente pregado entre **todas** as gentes"* (Mc 13:10).

As Escrituras nos mostram o que devemos fazer e o que deve acontecer antes que Jesus possa vir novamente.

"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor. E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado."

"O qual convém que o CÉU CONTENHA até aos tempos da restauração de tudo..." (At 3:19-21).

Quando completarmos a obra que Ele nos deu. Jesus retornará para a Igreja d'Ele. É por isso que somos ganhadores de almas – para trazer de volta o nosso Rei.

6. Porque Deus nos Responsailizará

Deus adverte especificamente aos seus servos de que eles devem transmitir a mensagem que Ele Lhes deu, às pessoas para as quais Ele os envia. Do contrário, eles serão responsabilizados pelo fracasso deles.

"Filho do homem: Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra, e os avisarás da minha parte.

"Quando eu disser ao ímpio: Certamente morrerás; não o avisando tu, não falando para avisar o ímpio acerca do seu caminho ímpio, para salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá na sua maldade, mas o seu sangue da tua mão o requererei" (Ez 3:17, 18).

"Mas se quando o atalaia vir que vem a espada, não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier, e levar uma vida dentre eles, este tal foi levado na sua iniqüidade, mas o seu sangue demandarei da mão do atalaia.

"A ti pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu pois ouvirás a palavra da minha boca, e lha anunciarás da minha parte.

"Se eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniqüidade, mas o seu sangue eu o demandarei da tua mão" (Ez 33:6-8).

Alguns professores de Bíblia dirão que esta advertência não se aplica aos cristãos. Eles insistem em que não existe perigo para os crentes. Mesmo que fracassemos ao obedecer os mandamentos de Cristo, referente à pregação do Evangelho a TODA a criatura em TODO o mundo, esses professores não vêem punição ou conseqüências resultantes disso.

a. Paulo Reconheceu a Obrigação Dele. O Apóstolo Paulo NÃO acreditou naquilo. Ele disse, *"Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos"* (At 20:26).

Por que Paulo estava seguro de que suas mãos não estavam "manchadas de sangue?" A inocência dele estava baseada na sua obediência à Grande Incumbência.

Ele diz, *"...Vós bem sabeis, desde o pri-*

meiro dia em que entrei na Ásia... Servindo ao Senhor com toda a humildade e com muitas lágrimas... Como nada que útil seja, deixei de vos anunciar e ensinar publicamente e pelas casas, testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão de Deus, e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo" (At 20:18-21).

Paulo havia desobrigado a ele próprio. Ele afirma, *"...não fui desobediente à visão celestial"* (At 26:19).

Paulo não estava presente a ascensão de Cristo. Levaria alguns anos antes dele encontrar o ressurreto Cristo. Quando convertido, Paulo recebeu as instruções que os outros apóstolos receberam na ascensão de Cristo alguns anos antes.

"E ele, tremendo e atônito disse: Senhor, que queres que faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer."

O Senhor diz a Ananias para dizer a Paulo, *"porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel.*

"E logo nas sinagogas pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus" (At 9:6, 15, 20).

Paulo não teve dúvida sobre o que ele tinha que fazer. Ele reconheceu a sua dívida, a sua obrigação de pregar o Evangelho – com receio de que as suas mãos ficassem manchadas de sangue por desobediência.

"Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes. E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma" (Rm 1:14,15).

Paulo conhecia bem as Escrituras, *"...o seu sangue eu o demandarei da tua mão."* Ele tinha a certeza de que havia cumprido a sua dívida, a sua obrigação de pregar o Evangelho para os não-alcançados.

Ele escreveria, *"...vos escrevi mais ousadamente, ...pela graça que por Deus me foi dada... para obediência dos gentios, por palavra e por obras; Pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que desde Jerusalém, e arredores, até ao Ilírico* [uma área vasta], *tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo. E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho,* ***não onde Cristo houvera sido nomeado****, para não edificar sobre fundamento alheio"* (Rm 15:15,18-20).

Paulo foi aos perdidos, ao menor, ao último. Ele não queria o sangue dos não-convertidos em suas mãos.

b. Capte a Visão. Um grande ganhador de almas escreveu, "Não alegamos que podemos ganhar o mundo sozinhos para Cristo, **mas estamos comprometidos no evangelismo do mesmo modo, posto que os planos de Deus dependem apenas de nós**.

"Se não pudermos ganhar todos, certamente poderemos ganhar alguns – e **devemos ministrar do mesmo modo como a colheita que depende de nós inteiramente**.

"Não queremos, nunca, que o sangue do não-convertido seja requerido de nossas mãos. É muito simples!"

Muitos estão captando a visão do evangelismo no mundo. Os filipinos estão indo para a China. Os latinos americanos estão ganhando almas no Alaska. Os indonésios estão ganhando os perdidos, na Europa. Os asiáticos estão indo para as ilhas do Caribe. Nós somos **Cristãos Mundiais**.

Não deixe que o medo, a incredulidade, o desentendimento ou a censura o detenha.

Lembre-se, "...não é a crítica que conta; não é aquele que chama a atenção de como uma pessoa poderosa tropeça, ou onde o executor das obras poderia tê-las feito melhor.

"O crédito pertence àquele que está atualmente na arena – em ação – cujo rosto está desfigurado pela poeira, pelo suor e pelo sangue; que está se desgastando numa causa valiosa, que sabe o triunfo de empreendimento elevado; mas que fracassa enquanto ousar desmedidamente."

Quando você tiver se dedicado, dedicado o seu tempo, os seus recursos financeiros e o seu povo, a este ponto mais alto da prioridade em proclamar o Evangelho, então *"...se avisares o ímpio e ele não se converter da sua impiedade e do seu caminho ímpio, ele morrerá na sua maldade, mas tu livraste a tua alma"* (Ez 3:19).

Nós somos ganhadores de almas porque não queremos que o sangue dos pecadores seja requerido de nossas mãos.

7. Por Causa da Experiência que Tivemos

"Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;

"Testificando também Deus com eles, por sinais e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?" (Hb 2:3,4).

a. O Evangelho do Reino. Jesus chamou o Seu Evangelho de **o Evangelho do Reino**.

"E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas, e pregando o ***evangelho do reino****, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo"* (Mt 4:23).

"E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o ***evangelho do reino****, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo"* (Mt 9:35).

O Rei Jesus sempre demonstrou domínio através da cura dos enfermos e expulsando demônios.

Para entender este Evangelho, vamos olhar para trás, por um momento. O domínio foi dado primeiro a Adão e Eva, no Jardim do Éden.

"E Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e ***domine****... macho e fêmea os criou. E... lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e* ***dominai****... sobre... a terra"* (Gn 1:26-28).

Em pouco tempo, Satanás estragou os planos de Deus. Satanás queria o domínio dado a Adão e Eva. Ele sabia que para obtê-lo teria que fazer com que eles caíssem em pecado. Se isso acontecesse, a coroa do domínio cairia de suas cabeças, e o cetro cairia de suas mãos. Satanás estaria lá para pegá-los e, deste modo, usurpar o domínio que acertadamente pertencia ao homem.

Uma prova de que Satanás obteve este domínio, é encontrada na tentação de Cristo.

"Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles. E disse-lhe: Tudo isto te darei se prostrado me adorares" (Mt 4:8,9).

Para ser uma tentação valida, o demônio teve que fazer uma oferta válida. Se Satanás não tivesse o domínio (os reinos do mundo) para oferecer a Jesus, não teria havido tentação. É óbvio que Satanás tinha o domínio – e ele o ofereceu a Jesus.

Jesus restaurou o domínio para o seu legítimo herdeiro – o homem. Ele faria isto através da Sua morte na cruz. Isto daria a Ele o acesso ao reino da morte e do inferno. Enquanto estivesse lá, Ele venceria a ambos e libertaria os prisioneiros.

Davi descreveu esta luta heróica de Cristo, em Salmos 116:3: *"Cordéis da morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim..."*

Isaías profetizou como Cristo libertaria os pecadores, da morte e do inferno, em Isaías 28:18. *"E o vosso concerto com a morte se anulará; e a vossa aliança com o inferno não subsistirá..."*

Jesus veio para que *"...pela morte aniquilasse* [tornou fraco] *o que tinha o império da morte, isto é, o diabo"* (Hb 2:14). Jesus tornou Satanás ineficiente e tomou dele o domínio.

Jesus "regozijo da vitória" está registrado em Apocalipse 1:18: *"E o que vivo e fui*

morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno." Porque Ele tem as chaves, Ele agora controla os portões do inferno e da morte.

Quando Jesus Se levantou dentre os mortos Ele clamou, *"É-me dado TODO O PODER no céu e na terra... eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos"* (Mt 28:18,20).

João descreveu os resultados deste triunfo, nestas palavras: *"E **nos fez reis e sacerdotes** para Deus e seu Pai: **a ele** glória e **poder para todo o sempre**. Amém"* (Ap 1:6).

Essas são as boas novas do REINO: Jesus, agora, tem o DOMÍNIO! Ele está conosco para restaurá-lo para nós. Agora somos *sacerdotes soberanos. "Mas vós sois... o sacerdócio real* [que significa sacerdotes soberanos]*"* (1 Pe 2:9).

Portanto, podemos proclamar as boas novas de que Satanás não tem mais o domínio.

"E este evangelho do reino [Domínio do Rei] *será pregado em todo o mundo em testemunho a todas as gentes..."* (Mt 24:14).

b. Na Palavra e no Poder. Esse Evangelho do Reino foi o que os discípulos e apóstolos primitivos proclamaram e demonstraram. *"E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça"* (At 4:33).

*"Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do **reino de Deus**..."* (At 8:12).

"E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. . . E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais.

"De sorte que transportavam os enfermos para as ruas, e os punham em leitos e em camilhas para que ao menos a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles.

"E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos; os quais todos eram curados" (At 5:12,14,15,16).

"E, havendo-lhe eles assinalado um dia, muitos foram ter com ele... aos quais declarava com bom testemunho o reino de Deus, e procurava persuadi-los a fé de Jesus..." (At 28:23).

"A minha palavra e a minha pregação, não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder" (1 Co 2:4).

Esse Evangelho do DOMÍNIO SOBERANO é o segredo para o bom êxito do testemunho, do crescimento da igreja, do apoio financeiro adequado e para a maioria de outros problemas que contaminam a Igreja pelo mundo inteiro.

Aqueles que têm o Evangelho **somente em palavras** estão em grande dificuldade. *"Porque o nosso evangelho não foi a vós **somente em palavras**, mas também em poder e no Espírito Santo, e em muita certeza..."* (1 Ts 1:5).

Por causa da apostasia, grande parte da Igreja rejeitou a capacitação sobrenatural do Espírito Santo. (Veja Seção 4, *Sinais e Prodígios Hoje*, no **Manual de Treinamento de Líderes**, para uma explicação mais completa.)

Eles pregam um outro evangelho. *"Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para **outro evangelho**. O qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo"* (Gl 1:6,7).

Se vamos aceitar TODA A GRANDE INCUMBÊNCIA e praticá-la, podemos ganhar o mundo para Cristo. Se rejeitarmos o poder do Espírito Santo e falharmos em dar a Ele o Seu legítimo lugar de Senhorio em nosso ministério, teremos muito poucos frutos.

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado" (Mc 16:15,16).

A Grande Incumbência não para aí. Ela continua:

"E estes sinais seguirão aos que crerem; Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas;

"Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.

"Ora o Senhor, depois de Lhes ter falado, foi recebido no Céu, e assentou-se a direita de Deus [no lugar de domínio].

"E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém" (Mc 16:17-20).

Capítulo 3
Seguindo os Sinais do Evangelismo

A. SINAIS E PRODÍGIOS DADOS PARA CONFIRMAR A PALAVRA

À medida que você prega o Evangelho, é importante lembrar que uma das principais razões porque o Espírito de Deus tem sido concedido, é para confirmar a Palavra d'Ele através dos Dons do Espírito.

1. No Antigo Testamento

Milagrosamente, Elias levanta dentre os mortos, o filho de uma viúva que diz, *"...**Nisto conheço agora** que tu és homem de Deus, e que a palavra do Senhor na tua boca é verdade"* (1 Rs 17:24).

2. No Novo Testamento

*"E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e **confirmando a palavra com os sinais que se seguiram**"* (Mc 16:20).

Jesus disse: *"E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, **em testemunho** a todas as gentes, e então virá o fim"* (Mt 24:14).

A palavra grega para testemunho, no versículo acima, é "*maturion*", que significa "alguma coisa comprobatória, com prova, com evidência." Em outras palavras, alguma coisa para verificar sua autenticidade.

Jesus estava dizendo que **o evangelho será pregado com alguma coisa para verificar a sua autenticidade** e que é para isso que temos os Dons do Espírito Santo.

3. A Aprovação de Deus Demonstrada ao Ministério de Cristo

"...Jesus Nazareno, varão aprovado por Deus... com maravilhas, prodígios e sinais que Deus por ele fez..." (At 2:22).

"Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço, testificam de mim, que o Pai me enviou" (Jo 5:36).

*"Chegando pois à Galiléia, os galileus o receberam, **vistas todas as coisas** **[miraculosas] que fizera** em Jerusalém no dia da festa; porque também eles tinham ido à festa"* (Jo 4:45).

4. Verifique a Ajuda de Deus ao seu Ministério

"Testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade" (Hb 2:4).

B. OS RESULTADOS MILAGROSOS NA SALVAÇÃO DOS INCRÉDULOS

1. Pedro Cura um Coxo – Atos 3:1-11

Quando Pedro e João foram ao templo para orar, Pedro foi guiado pelo Espírito para curar um homem coxo.

Este acontecimento trouxe o povo para ouvir a pregação dos apóstolos (vs 12-26) e, enfim, muitos receberam o Senhor.

"Muitos, porém, dos que ouviram a

palavra creram, e chegou o número desses homens a quase cinco mil" (At 4:4).

2. Os Apóstolos Oraram por Autoridade – Atos 4:29-31

Tendo experimentado o sobrenatural, os apóstolos oraram para pregar ousadamente a palavra e para fazer mais sinais e prodígios.

"Agora pois, ó Senhor, olha para a suas ameaças, e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra; Enquanto estendes a tua mão para curar, e para ***que se façam sinais e prodígios*** *pelo nome do teu santo Filho Jesus. E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus".*

3. Os Apóstolos Fazem Sinais e Prodígios – Atos 5:12-16

"... ***sinais e prodígios eram feitos*** *entre o povo"* (versículo 12).

"E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais" (versículo 14).

4. Filipe Faz Milagres – Atos 8:5-8

"E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e ***viam os sinais*** *que ele fazia"* (versículo 6).

5. Pedro Cura Enéias – Atos 9:32-35

Enéias era paralítico há oito anos e após Pedro tê-lo curado, muitos creram.

"E viram-no todos os que habitavam em Lida e Sarona, os quais ***se converteram ao Senhor****"* (versículo 35).

6. Pedro Levanta Dorcas Dentre os Mortos – Atos 9:36-42

Uma mulher cristã, de nome Dorcas, foi levantada dentre os mortos, na cidade de Jope e muitos creram em Jesus.

"E foi isto notório por toda a Jope, e ***muitos creram no Senhor****"* (versículo 42).

7. Elimas o Mágico Cego – Atos 13:6-12

O Espírito deu a Paulo os Dons do Espírito (a Palavra de Sabedoria e a Palavra de Conhecimento) que ajudaram a salvar o procônsul.

"Então o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado da doutrina do Senhor" (versículo 12).

C. SINAIS E PRODÍGIOS NÃO GARANTEM FRUTOS DURADOUROS

Não há garantia de que alguém seguirá Jesus, mesmo após haver experimentado pessoalmente o Seu poder milagroso.

Jesus Se moveu poderosamente em sinais e prodígios, mas confessou o Seu desapontamento de que **a maioria das pessoas que O seguiram o fizeram por razões errôneas**.

Elas estavam mais preocupadas em comer os pães e os peixes do que fazer Jesus o Senhor de sua vida (Jo 6:26).

Lembre-se de que dez entre milhares de pessoas que viram Jesus Se mover nos milagres, praticamente nenhuma se manteve ao lado d'Ele durante a Sua crucificação. Mesmo em Pentecostes, somente um restante de 120 discípulos (At 1:15) oravam, apesar de 500 terem visto pessoalmente o ressurreto Cristo (1 Co 15:16).

1. Somente um Creu – Lucas 17:12-19

Jesus foi a uma aldeia e curou dez leprosos mas **somente um deles se voltou** para expressar a sua gratidão e glorificar a Deus.

Apesar da sua vida ter sido milagrosamente tocada por Deus, 90 por cento deles seguiram o seu caminho sem vontade de submeterem o seu coração a seguir Jesus.

2. Alguns Creram, Alguns não – Atos 14:1-7

Paulo e os outros discípulos continua-

ram a pregar ousadamente, e Deus confirmava as suas palavras, com sinais e prodígios.

"Detiveram-se pois muito tempo, falando ousadamente acerca do Senhor, o qual dava testemunho a palavra da sua graça, ***permitindo que por suas mãos se fizessem sinais e prodígios****"* (versículo 3).

Mesmo **com** sinais e prodígios, alguns creram e alguns não.

"E dividiu-se a multidão; e uns eram pelos judeus, e outros pelos apóstolos."

O povo quis apedrejá-los até a morte: *"E havendo um motim, tanto dos judeus como dos gentios, com os seus principais, para os insultarem e apedrejarem."*

"Sabendo-o eles, fugiram para Listra e Derbe, cidades de Licaônia, e para a província circunvizinha. E ali pregavam o Evangelho" (versículos 4,5,6,7).

Os discípulos foram "guiados pelo Espírito" (após quase serem apedrejados) a deixarem aquela cidade estranha e a irem pregar em outra parte.

"E aconteceu que em Icônio entraram juntos na sinagoga dos judeus, e falaram de tal modo que creu uma grande multidão, não só de judeus mas de gregos"(versículo 1).

Paulo e outros foram pregar o Evangelho e muitas pessoas creram nas palavras deles.

"Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram, contra os irmãos, os ânimos dos gentios" (versículo 2).

Os incrédulos incitaram o povo contra eles.

D. SINAIS E PRODÍGIOS COMPROVAM A PALAVRA DE DEUS

1. Uma Verdadeira História de Vida

A história, a seguir, mostra o que aconteceu na vida de um jovem missionário evangelista na sua busca pela eficácia em "seguir os sinais do evangelismo."

a. Fracasso na Índia. Há muitos anos atrás, um jovem missionário cristão e sua esposa, foram para a Índia. Eles não entendiam os versículos esboçados acima. Eles não entendiam o milagre da fé. Eles guiaram algumas almas para Cristo, mas na maioria das vezes eles fracassaram.

Quando eles pregaram no nome de Jesus Cristo, os hindus polidamente O aceitaram na teoria, como qualquer outro bom deus, para acrescentar aos vários milhões de outros deuses – mas nenhuma mudança ocorreu na vida deles.

Os muçulmanos argumentaram: "Como você sabe que Jesus Cristo é o Filho de Deus ou que Deus O ressuscitou dos mortos?" Eles declararam, "Ele era um homem bom, mas não era o Filho de Deus e, certamente, não foi ressuscitado dos mortos."

Eles argumentaram que o Alcorão era a palavra de Deus e que Maomé era profeta de Deus.

O jovem casal declarou que a Bíblia era a Palavra de Deus e que Jesus Cristo era o Seu Filho.

"Então provem," escarneceram os muçulmanos.

"Provaremos. Olhem estes versículos. Prestem atenção ao que eles dizem!" Eles começaram a ler a Bíblia para os muçulmanos.

"Oh, não!" eles replicaram, "essa não é a palavra de Deus. Isto não é prova. O Alcorão é a palavra de Deus."

A BÍBLIA ou o ALCORÃO? Qual deles era a palavra de Deus? Como poderia o jovem casal provar-lhes que a Bíblia era a Palavra de Deus? Sem milagres, eles não poderiam.

Eles almejaram uma experiência como aquelas sobre as quais lemos na Bíblia. *"E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho* [maturion = evidencial, com prova] *da ressurreição do Senhor Jesus..."* (At 4.33).

O casal retornou ao seu país de origem triste, desanimado e com o espírito desfei-

to. Mesmo assim, eles não desistiram. Eles jejuaram e oraram pela salvação das massas desprivilegiadas sem o Evangelho. Qual foi a resposta?

b. Uma Visão de Jesus. O desanimado missionário conta a sua própria história.

Uma manha, às 6:00 horas, eu estava acordado no momento em que Jesus Cristo veio ao nosso quarto. Olhando para Ele permaneci lá, deitado como um morto. Eu não conseguia mover um dedo sequer. Corria água dos meus olhos, muito embora eu não estivesse consciente do pranto.

Não sei por quanto tempo olhei fixamente para os Seus olhos penetrantes, antes que Ele desaparecesse, nem quanto tempo se passou até que eu pudesse sair da cama. Pulei da cama com o rosto voltado para o chão e permaneci prostrado diante d'Ele, até a tarde.

Naquele dia, ao deixar o quarto, eu era um novo homem. Eu havia encontrado Jesus! Ele não era somente uma religião. Ele estava vivo e era real. Eu O vi! Ele Se tornou o Senhor da minha vida.

Desde aquele dia, a mim não importa o que as pessoas pensam ou digam. Eu descobri o Cristo **vivo** e Ele Se tornou o **Senhor** da minha vida.

Seguindo aquela experiência, um homem de Deus veio a nossa cidade, orando e pregando para os enfermos. Testemunhamos centenas de conversões e momentos de milagres de curas, infalíveis. Eu fiquei completamente dominado pelo que vi.

Parecia que dez mil vozes rodopiavam sobre a minha cabeça dizendo, "Você pode fazer isto. Isto foi o que Jesus fez. Isto foi o que Pedro e Paulo fizeram. Isto prova que os métodos da Bíblia são para os dias atuais. Você pode fazer isto."

Eu sabia que podia. **Eu sabia que Cristo podia fazê-lo em mim e através de mim**. Ele nunca mudou.

c. Cruzadas de Evangelismo em Massa

1) Os Caraíbas. Fomos, então, atrás dos não-convertidos. Voamos para a Jamaica. Em treze semanas, mais de 9.000 almas aceitaram a Cristo; 90 pessoas totalmente cegas foram curadas; mais de 100 surdos-mudos se recuperaram. Centenas de outros milagres aconteceram *"...cooperando com eles o Senhor"* (Mc 16:20).

A seguir, fomos para Porto Rico, onde as cruzadas eram ainda maiores. Elas eram mágicas! A nossa mensagem era simples e as pessoas queriam realidade. Elas creram quando *"...via os sinais que operava sobre os enfermos"* (Jo 6:2).

Fomos, então, para o Haiti, onde a mesma coisa aconteceu. Multidões imensas demais para caber no pátio de qualquer edifício ou mesmo nas pistas de qualquer rodovia.

Depois fomos para Cuba. Naquela época começou a parecer mais do que uma simples visitação espiritual espontânea, em alguns países. Começou a surgir como um padrão.

Aquelas reuniões haviam sido anunciadas através do mundo.

Mas a tradição é forte na igreja. Ministros bem intencionados começaram a nos consolar e a nos preparar para o fracasso inevitável. Pois, certamente, nos foi dito que não devíamos esperar que tais coisas acontecessem em toda parte.

Alguns nos disseram que de tempos em tempos Deus predestina grandes acontecimentos, mas que poderiam não ser um padrão.

Nos foi dito que deveríamos estar preparados para a derrota, tanto quanto para o sucesso, e que eles viriam porque Deus trabalha dessa forma, com receio de que nos tornemos orgulhosos.

Tudo aquilo nos soou muito tradicional e não aceitamos as palavras deles. Estávamos convencidos de que a Grande Comissão dada por Jesus era para *"todas as nações, a todas as criaturas."* Ele prometeu que esses sinais seguiriam *"aqueles que crêem"* e nunca mencionou exceção *"até aos confins da terra"*.

Acreditamos que qualquer pessoa, em

qualquer nação, no mundo inteiro, creria quando visse os milagres. Nos parecia lógico que se **pregássemos o Evangelho, Cristo o confirmaria com milagres.** Permanecemos firmes sobre este ponto.

Não estávamos preparados para fracassos e continuamos a não estar. Cremos no sucesso. Cristo nunca falha. Sua Palavra nunca falha. O Evangelho nunca falha.

Quando chegamos em Cuba, líderes espirituais conversaram conosco sobre a sabedoria do equilíbrio e da paciência, e nos disseram que não devíamos esperar por uma grande assembléia em Cuba por causa do sucesso que havíamos experimentado na Jamaica e em Porto Rico.

A lógica que eles defendiam era de que a "Jamaica já era tradicionalmente cristã e que Porto Rico, é claro, tinha sido tão influenciado pelos Estados Unidos que a oposição religiosa não era um fator lá.

"Mas, aqui em Cuba," eles disseram, "as pessoas são radicais na sua tradição religiosa "cristã" e pode não ser a mesma coisa aqui."

A despeito dessas advertências, confirmou-se que as pessoas reagem exatamente do mesmo modo quando o Evangelho do Reino de Deus é pregado.

Uma procissão organizada, de uma centena de líderes "cristãos" da igreja tradicional, marchou pelas ruas para advertir o público contra a nossa cruzada mágica. Mas milhares se voltaram para o Senhor, e a cruzada foi um sucesso.

2) Venezuela. Ainda me lembro do que nos disseram lá:

"Oh, aqui é diferente. Em Cuba e Porto Rico a oposição religiosa não conta muito porque as pessoas são influenciadas pelos Estados Unidos. Mas, aqui, vocês estão no continente Sul Americano e poderiam ser apedrejados até a morte, pelas pessoas da igreja tradicional."

Na Venezuela foi exatamente como em Cuba. Multidões creram e milhares foram salvos.

3) Japão. Quando a notícia de que estávamos a caminho se espalhou, muitas foram as cartas cheias de precipitação que recebemos: "Não venham até aqui. O Japão é difícil. Os milagres não são para esta terra. O Japão busca somente esclarecimento acadêmico. Eles olham para os seus ancestrais como sua fonte espiritual.

Muitas das religiões, aqui, têm cultos de curas. Nós cristãos não queremos que a nossa religião seja identificada como a desses "curadores". Além do mais, milagres jamais convencerão os japoneses, sobre Jesus Cristo."

Outros disseram, "O Japão é budista e xintoísta e vocês não estão acostumados a eles. As pessoas do hemisfério ocidental são fáceis de serem alcançadas. Elas já crêem na Bíblia. Elas crêem que Jesus é o Filho de Deus e que o Seu sangue foi derramado pelos nossos pecados; mas os japoneses jamais creriam nisto. Vocês não encontrarão aqui o que encontraram nos outros países. Estas pessoas não são emotivas e não reagirão."

O padrão de sucesso em nossas cruzadas parecia apresentar uma ameaça ao verdadeiro alicerce de tradições da igreja no Japão, o qual provou ser bem ineficiente.

Naquela ocasião, era desconhecido ir-se para uma nação pregar em lugares públicos e colher milhares de almas. Os tradicionalistas disseram que aquilo devia ser "sentimentalismo". Os convertidos do novo evangelismo em massa não durariam.

Os missionários e os líderes de igrejas nunca fizeram desse modo, no ultimo século. Eles trabalharam pacientemente durante muitos anos, para conseguirem uns poucos convertidos. Assim, muitos achavam que o evangelismo em massa era superficial e que não suportaria a prova do tempo.

Um pastor na Índia me disse, "Tenho ministrado aqui durante cinco anos e jamais ganhei uma alma para Cristo. Na Índia é assim. Você deve aprender a ser paciente."

Um padrão revolucionário parecia estar

tomando forma. Instintivamente, as mentes tradicionais rejeitam qualquer coisa nova que ameace substituir as políticas e posições instituídas e aceitas pela igreja.

Parecia que Deus queria mostrar ao povo d'Ele, em toda parte, que não existem exceções no evangelismo. Jesus quis que todos soubessem que a Grande Comissão d'Ele provasse eficácia **onde quer que o Evangelho fosse proclamado com viva fé e ações obedientes.**

Nem todos os líderes de igrejas, no Japão, eram pessimistas e negativos.

Alguns escreveram, "Venham e nos ajudem também. **Os conceitos teológicos modernos sobre Cristo não podem jamais salvar os japoneses. Eles têm de ver milagres!"**

Ainda me recordo a lógica de um pastor batista que escreveu: "O Japão está cheio de falsos cultos de curas. Os japoneses têm que ver a coisa verdadeira. Falta o poder do milagre nas nossas igrejas modernas. Venham e nos ajudem. Vocês têm o que precisamos para ganhar essa nação."

Aceitamos o desafio e o Japão provou ser exatamente como Cuba, Jamaica e Venezuela. Quando viram os milagres, os japoneses gritaram, choraram e se arrependeram com muito mais emoção do que jamais havíamos visto em qualquer outro lugar.

Fomos ao coração histórico e religioso do Japão – Kyoto. Lá, num grande campo próximo a área do centro da cidade, milhares ouviram o Evangelho. Quarenta e quatro surdos-mudos afirmaram terem sido curados naquela cruzada. Muitos grandes milagres foram feitos.

Aqueles xintoístas e budistas reagiram exatamente como os jamaicanos e os cubanos. Milhares creram sobre Cristo. Os japoneses reagiram como qualquer outro povo.

4) Tailândia. Fomos à Tailândia, a poderosa monarquia budista no Sudeste da Ásia. Alguns disseram: "Isto não será como o Japão. Os japoneses budistas têm sido influenciados pela ocupação pós-guerra. Os japoneses são suscetíveis para com os americanos mas, aqui na Tailândia, temos os budistas antiquados. Eles nunca foram governados por um poder estrangeiro. Eles não ouvirão os estrangeiros."

Quando ministramos pela primeira vez na Tailândia, havia menos de uma dúzia de pessoas, no país inteiro, que havia recebido o batismo apostólico no Espírito Santo. Mesmo aqueles líderes batizados no Espírito, não estavam entusiasmados em proclamar o Evangelho em lugares públicos ao ar livre. Isso violaria a cultura tailandesa.

Tal aproximação pareceria agressiva demais para qualquer comunidade tailandesa. Elas são pessoas muito serenas e sensíveis. Qualquer aproximação com elas deve ser em manter o tradicional equilíbrio delas.

É desnecessário dizer que quando o povo tailandês viu os milagres – o cego enxergando, o paralítico andando, o leproso purificado e o surdo ouvindo – a reação deles não foi diferente da dos japoneses, dos venezuelanos, dos cubanos, dos porto-riquenhos ou dos jamaicanos. Eles receberam o Cristo vivo e entusiasticamente começaram a segui-Lo.

Hoje, há milhares de cristãos cheios do Espírito, por toda a Tailândia. Grandes ministérios de ganhar almas têm prosperado lá, construindo igrejas poderosas.

5) Indonésia. Quando ministramos pela primeira vez em Java, Indonésia, a população era 95 por cento muçulmana. Na volta ao mundo, ouvimos o quanto era difícil atingir os muçulmanos. Eles não crêem que Jesus é o Filho de Deus ou que Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos.

Recordamos como nos sentimos desamparados para convencer o povo da Índia. Entretanto, quando atingimos a cidade da capital na Ilha de Java, as coisas foram diferentes. Sabíamos como crer por milagres.

Na primeira noite em que preguei para a multidão, fiz uma coisa incomum no final da mensagem. Eu Lhes disse que não espe-

rava que eles aceitassem Jesus Cristo, a menos que Ele provasse estar vivo, através de milagres infalíveis. Expressei meus sentimentos de que um Cristo morto não Lhes faria nenhum bem.

Enfatizei o fato de que Jesus Cristo confirmava ser o Filho de Deus através de milagres há 2.000 anos atrás e que se Ele estava vivo hoje, então Deus confirmaria esse fato fazendo milagres infalíveis na presença deles.

Eles sabiam sobre o Jesus Cristo histórico. Eles tinham ouvido que Jesus era um homem bom e um profeta com poderes para fazer milagres de curas. Eles também sabiam que Jesus tinha sido crucificado e estavam convencidos de que o ensinamento cristão de Sua ressurreição era falso.

Há somente uma mensagem para os muçulmanos: Se Jesus estiver vivo deixe-O fazer os milagres que Ele fez antes de ser morto. Se Ele estiver morto, Ele não poderá fazê-lo. Se Ele estiver ressuscitado, Ele o fará.

Chamei pelas pessoas surdas e Lhes disse que oraria no Nome de Jesus. Se Cristo estiver morto, o Seu nome não terá poder. Se Ele estiver vivo, Ele fará o mesmo que Ele fez, antes de morrer na cruz.

O primeiro homem por quem oramos, era um sacerdote muçulmano, por volta dos seus 55 anos de idade. Ele usava o seu barrete turco, preto, que indicava ser ele um peregrino na venerável cidade muçulmana de Meca, na Arábia. Ele era surdo de nascença, de um dos ouvidos e jamais ouvira som algum naquele ouvido.

Eu testifiquei para ele sobre Jesus Cristo e, então, lhe disse como eu oraria. Expliquei que Deus estava olhando por nós e testifiquei que Deus ressuscitou Seu Filho dentre os mortos. Expliquei-lhe também que Deus queria que as pessoas soubessem que Cristo está vivo e que por essa razão daria provas da Sua ressurreição dentre os mortos, fazendo milagres.

Então, eu disse à audiência, "Talvez seja conhecido que Jesus Cristo é o Filho de Deus, que Deus O ressuscitou dentre os mortos, que somente através d'Ele e do Seu sangue derramado podemos chegar a Deus e receber a vida eterna. Deixe que isto seja conhecido de acordo com as Escrituras, fazendo com que este ouvido surdo ouça, em Nome de Jesus Cristo. Amém!"

A audiência inteira ofegou quando o sacerdote muçulmano pode ouvir o mais débil murmúrio e mesmo o tic-tac de um relógio de pulso.

Milhares levantaram as mãos naquela noite, indicando o seu desejo de aceitar a Jesus Cristo como seu Salvador. Como tudo foi diferente do embaraço que sofremos ao tentarmos convencer os muçulmanos na Índia, há sete anos atrás!

Os muçulmanos eram exatamente como os japoneses. Quando eles viram a prova das boas novas, de que Jesus está vivo, eles creram.

O cristianismo sem milagres não pode provar que Jesus está vivo. Retire os milagres do cristianismo e tudo o que restará será uma outra religião morta.

Os muçulmanos sabem que o seu profeta Maomé está morto, mas nós sabemos que o nosso Salvador Jesus está vivo. Quando isso é provado pelos milagres, as pessoas renunciam ao profeta morto e seguem Aquele que está vivo. Sem milagres não há prova.

Foi por isso que Jesus incumbiu a todos os crentes de pregar ao mundo todo, prometendo que os sinais sobrenaturais os seguiriam – *"em todo o mundo... até aos confins da terra."* Ele sabia que os milagres seriam sempre exigidos para mostrar, realmente, que Jesus está vivo.

Quando estivemos na Índia, como jovens missionários, os muçulmanos nos desafiaram: "Provem que o seu Cristo vive!"

Ficamos desamparados e embaraçados. Tivemos que deixar a Índia, ou aceitar o estado atual daqueles que acreditavam que "lealdade e paciência sem resultados" era

uma virtude. Não podíamos nos levar a fazer aquilo.

Mas, na Indonésia foi diferente. Uma noite, naquela grande campanha, um jovem sacerdote muçulmano – um verdadeiro fanático – levantou-se bruscamente na plataforma, para me interromper, quando eu pregava. A minha esposa, Daisy, avistou-o vindo e o interceptou nos degraus.

Ele disse, "Aquele homem é mentiroso. Jesus está morto e Ele não é o Filho de Deus. Deixe-me falar para as pessoas sobre Maomé, o verdadeiro profeta de Deus."

Minha esposa tentou argumentar com ele, mas ele estava muito agitado emocionalmente.

Por fim, ela lhe disse: "Ouça, eu sou uma cristã e eis o que vou fazer. Eu interromperei o meu marido, com uma condição: Iremos juntos para o microfone e não discutiremos. Mostraremos qual dos dois profetas e verdadeiro e está vivo, chamando por alguém totalmente cego para que venha até aqui.

"Você vai orar por ele, na presença de todas essas pessoas e em nome de Maomé. Se ela enxergar, acreditaremos no seu profeta.

"Se o milagre não acontecer, orarei por ela em Nome de Jesus. Se ela enxergar, então você e o seu povo reconhecerão que o que a Bíblia diz é verdadeiro – que Ele é o Filho de Deus e que Deus O ressuscitou dos mortos para ser o Salvador do mundo." O jovem sacerdote muçulmano recusou o desafio feito pela minha esposa. Ele virou-se e foi embora enfurecido.

Isso foi o que **não pudemos fazer na Índia**, como jovens missionários.

6) Norte da Índia. Finalmente, experimentamos a alegria de retornar ao Norte da Índia, quatorze anos mais tarde, a mesma cidade onde havíamos fracassado tão miseravelmente. Voltamos à universidade da cidade de Lucknow, onde havíamos sido incapazes de provar aos hindus e muçulmanos que Jesus Cristo é o vivo e ressurreto Filho de Deus, e o Salvador do mundo.

Dessa vez foi diferente! 20.000 a 40.000 pessoas se concentraram em frente ao gramado do grande estádio.

Pregamos que *"Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente"* (Hb 13:8). E, então, oramos. O surdo ouviu; os paralíticos andaram; as pessoas cegas recuperaram a visão; os leprosos foram purificados. Milhares aceitaram a Cristo.

Jesus estava Se mostrando à Índia, através de nós. A nossa busca pela Verdade havia sido paga. Esta foi a forma que o evangelismo mundial foi destinado a ser executado.

"...se apresentou vivo com muitas e infalíveis provas..." (At 1:3).

Um jovem estudante universitário hindu, levantou-se na multidão, ridicularizando tudo. Quando oramos, Jesus Cristo, repentinamente, apareceu para ele, vestido num robe roxo. Ele abriu as Suas mãos trespassadas pelos pregos e as estendeu para o jovem rapaz e ao fazê-lo, Ele disse essas palavras: *"Olhe para as minhas mãos, Eu sou Jesus."*

O jovem caiu no chão chorando, se arrependendo e soluçante. Ele correu para o microfone e com lágrimas banhando o seu rosto ele contou o que tinha visto e incitou o seu povo a acreditar sobre Jesus.

Como tinha sido diferente das nossas assembléias, quatorze anos atrás! Com milagres, a Índia era como as outras nações.

7) África. Depois foi a África onde, novamente, provamos que as pessoas são iguais em toda parte.

Um mendigo muçulmano, na África, estava paralítico devido à poliomielite e há trinta anos ele se rastejava pelo chão. Ele se arrastou na poeira até alcançar a cruzada. Ele ouviu o Evangelho e, quando creu sobre Jesus Cristo, foi curado instantaneamente.

Ele ficou de pé na plataforma e, em lágrimas, exclamou: "Jesus Cristo deve estar vivo, do contrário, como Ele poderia ter me

curado? Maomé está morto mas Jesus está vivo. Olhem para mim. Vocês me conhecem e sabem que tenho mendigado na suas ruas. Agora posso andar. Olhem! Jesus vive!"

Que melhor sermão que este, poderia ser pregado? Soava como o Livro de Atos sendo reinterpretado em nossos dias.

Temos visto pelo mundo inteiro que as pessoas querem a Cristo. Elas procuram realidade e crêem quando têm prova de que Jesus está vivo e é verdadeiro.

Deus fez todos os seres humanos parecidos. As pessoas são criadas para caminhar com Deus. Instintivamente, elas procuram por Ele. Esta é a razão porque toda tribo evangelizada pratica algum tipo de ritual religioso em busca de Deus.

Assim é o Evangelho: direto e em termos simples – não explicado, mas proclamado – *"pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê..."*

As pessoas querem o Evangelho. A nossa tarefa é pregá-lo, testemunhá-lo, contá-lo, confessá-lo em toda parte – para multidões ou individualmente, em lugares públicos ou nos lares privados. As pessoas querem o que temos. Nós temos provado isto pelo mundo inteiro. Por isso é que somos ganhadores de almas – por causa do que temos visto.

Capítulo 4
O Verdadeiro Cristão – Como Ser Salvo

Introdução

Há somente dois tipos de pregadores ou obreiros cristãos: os negativos e os positivos – os céticos e os crentes.

Alguns pensam que se pregarem nas ruas Ninguém ouvirá, e os transeuntes zombarão deles; que qualquer folheto que eles distribuam serão atirados ao chão e pisados; que as portas serão batidas nos seus rostos. Essa é uma atitude negativa sobre uma oportunidade muito positiva.

Acreditamos que quando pregarmos nas ruas, multidões se juntarão ao nosso redor para ouvir a nossa mensagem; que os transeuntes se deleitarão em ver um cristão lá, testemunhando.

Acreditamos que quando distribuirmos folhetos sobre o Evangelho, eles serão avidamente recebidos, lidos e guardados.

Acreditamos que quando batermos às portas, encontraremos famílias que nos agradecerão pela ajuda; pessoas enfermas que necessitam de cura; problemas que precisam de soluções; corações e ouvidos abertos para o consolo e as orações de um cristão verdadeiro e dedicado, que tem vivido na fé. Essa é uma aproximação positiva e que funciona.

Somos ganhadores de almas e temos provado pelo mundo inteiro, em todas as circunstâncias concebíveis, que **as pessoas querem a Cristo**, mas estão um pouco interessadas numa outra religião. Elas **esperam por Deus**, pela Sua salvação, pela vida eterna, mas desdenham de mais regras de religião sem vida.

Elas são feitas à imagem de Deus, para ser como Ele, para falar e caminhar com Ele. Elas nunca ficam satisfeitas até que encontrem Jesus Cristo, o Qual é o Caminho, a Verdade e a Vida (veja João 4:6).

Com sessenta milhões de pessoas não alcançadas sendo acrescentadas cada ano à nossa geração – pessoas buscando a luz e a vida – a nossa prioridade é testemunhar e pregar o Evangelho e produzir para os cristãos as ferramentas para ganhar almas. Essa é a nossa prioridade, até que Jesus regresse. **Esta é a sétima razão porque somos ganhadores de almas**.

Sinta-se a vontade para reimprimir e usar no ganhar almas, o que segue. Esta seção foi especialmente preparada para os seguintes grupos de pessoas:

- Se você não está certo sobre a sua própria salvação ou não está certo de que você realmente nasceu de novo; ou

- Se você não sabe se é um verdadeiro cristão; ou
- Se você simplesmente aceitou uma religião, juntando-se a uma igreja e mentalmente concordado com a Bíblia, sem experimentar o novo nascimento.
- Eu apresento este capítulo para você que nunca foi salvo ou convertido, e sabe disso.

A Bíblia diz que *"...**sabemos** que passamos da morte para a vida..."* (1 Jo 3:14).

O que segue, ajudará você a saber, sem dúvidas, que você experimentou este milagre interior da nova vida em Cristo. Acontecerá com você enquanto ler isto com respeito e fé.

Se você já é um cristão comprometido em ganhar almas, esta seção pode servir como um guia para ajudá-lo a mostrar aos outros como experimentar o milagre do novo nascimento.

A. O QUE SIGNIFICA SER SALVO

Quero dizer a você que você pode ser salvo do inferno, salvo dos seus pecados, salvo da morte, salvo das enfermidades, salvo do demônio.

A Bíblia diz *"Esta é uma palavra fiel... que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores..."* (1 Tm 1:15).

A Bíblia diz *"Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele"* (Jo 3:17).

Pedro disse, *"...todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo"* (At 2:21).

Você pode ser salvo hoje. Isso é o que você precisa: ser salvo, reconhecer Jesus Cristo como o Seu Salvador pessoal.

Mas, o que significa ser salvo?

1. Nascidos do Céu

Ser salvo significa ser nascido do céu (nascido de novo), se tornar filho de Deus. Jesus disse, *"...Necessário vos é nascer de novo"* (Jo 3:7). Isto significa que você tem que experimentar o nascimento **celestial** ou **espiritual** – a contraparte do seu nascimento natural ou terreno. Isso é um milagre do nascimento.

Quando é convidado, Cristo vem e mora em você e você é feito novo, porque Ele começa a viver em você. Isso não é aceitar uma religião. Isso é aceitar a Cristo. Ele é uma pessoa, não uma filosofia. Ele é realidade, não uma teoria.

Quando você se casa, você aceita a esposa, ou esposo, na sua vida. Você não recebe a "religião matrimônio". Você recebe uma outra pessoa.

Quando você é salvo recebendo Cristo, você não recebe a religião cristã. Você recebe uma Pessoa, o Senhor Jesus. A minha conversão foi uma experiência tão definitiva quanto o meu casamento. Em ambas as ocasiões, uma outra pessoa foi recebida na minha vida.

A Bíblia diz de Jesus Cristo, *"...a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus..."* (Jo 1:12).

Que maravilha, aquele que pode receber um novo nascimento e ser nascido na família real de Deus! Você nasceu uma vez – em pecado, um filho do pecado, um servo do demônio.

Agora, Cristo diz, *"...Necessário vos é nascer de novo"* (Jo 3:7). Você deve se converter – ser salvo, mudado, feito novo.

2. Os Pecados São Perdoados

Ser salvo significa ter os pecados perdoados.

A Bíblia diz, *"É ele que perdoa todas as tuas iniqüidades..."* (Sl 103:3).

O anjo disse, *"...e chamarás o seu nome JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados"* (Mt 1:21).

Deus disse, *"...sou o que apaga as tuas transgressões..."* (Is 43:25). *"E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniqüidades"* (Hb 10:17).

"Quanto está longe o oriente do ociden-

te, assim afasta de nós as nossas transgressões" (Sl 103:12).

3. Receber Uma Nova Vida

Ser salvo significa receber uma nova família espiritual e uma nova descendência.

Paulo diz, *"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo"* (2 Co 5:17).

Isto é exatamente o que acontece quando Cristo salva você. Acontece uma conversão. Os velhos desejos, hábitos e enfermidades morrem. Todas as coisas se tornam novas. Você recebe uma nova vida, uma nova natureza, nova saúde, novos desejos, novas ambições. Você recebe a vida de Cristo.

Ele disse, *"...eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância"* (Jo 10:10).

4. Receber a Paz

Ser salvo significa receber a paz.

Jesus disse, *"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou..."* (Jo 14:27). Ele disse, *"Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz"* (Jo 16:33).

A verdadeira paz somente chega com o perdão e a salvação de Cristo. Em pecado você nunca pode ter paz no seu espírito. A Bíblia diz, *"Os ímpios, diz o meu Deus, não têm paz"* (Is 57:21).

a. Dois Tipos de Paz

1) A Paz de Deus. A paz **DE** Deus é aquele sentimento calmo e seguro de que tudo está bem. Você sabe que Deus está no controle e você está sem medo. Esta é uma paz maravilhosa!

*"E a **paz de Deus**, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus"* (Fp 4:7). *"Porque o reino de Deus... é... justiça, **e paz**, e alegria no Espírito Santo"* (Rm 14:17).

Como pecadores, éramos inimigos de Deus, vivendo em rebelião contra a vontade e o propósito d'Ele. Estamos na batalha com Ele.

"... se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho..." (Rm 5:10). *"A vós também que... éreis... inimigos... pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou"* (Cl 1:21).

C. SETE PASSOS PARA A SALVAÇÃO

Se você não está certo de ter aceito, pessoalmente, Jesus Cristo no seu coração como seu Senhor e Mestre, então siga estes sete passes devotadamente:

1. Compreenda que Você é um Pecador

"Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Rm 3:23).

"Se dissermos que não temos pecados, enganamo-nos a nós mesmos..." (1 Jo 1:8).

2. Lamente Sinceramente Pelos Seus Pecados e se Arrependa Deles

"O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: O Deus, tem misericórdia de mim, pecador!" (Lc 18:13).

"Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação..." (2 Co 1:10).

3. Confesse os Seus Pecados a Deus

"O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará; mas os que as confessa e deixa, alcançará misericórdia"(Pv 28:13).

"Se confessarmos os nossos pecados [a Ele] *ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça"* (1 Jo 1:9).

4. Abandone os Seus Pecados

"Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se

converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar" (Is 55:7).

"...mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia" (Pv 28:13).

5. Peça Perdão Pelos Seus Pecados

"É ele que perdoa todas as tuas iniqüidades" (Sl 103:3).

"Vinde então, e argüi-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã" (Is 1:18).

6. Creia que Jesus o Salva Através da Graça d'Ele

Graça significa favor não merecido, receber o oposto do que você merece.

"Porque pela graça [não merecida] *sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie"* (Ef 2:8,9).

7. Consagre Toda a Sua Vida a Cristo

"Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (Rm 12:1).

Conte aos outros sobre Cristo. *"Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus"* (Mt 10:32).

"Mas vós sois a geração eleita... para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (1 Pe 2:9).

D. ACEITE A CRISTO AGORA

"...eis aqui agora o dia da salvação" (2 Co 6:2). Não um outro dia – mas, agora, neste exato dia!

"Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar" (Is 55:6,7).

Se você ainda não aceitou Jesus Cristo como seu Salvador pessoal, o Senhor está ouvindo a sua oração. Assim, antes de fazer qualquer outra coisa, encontre um lugar onde você possa estar a sós com Deus, onde você não será perturbado. Ajoelhe-se e faça esta oração ao Senhor, em alto e bom som:

1. Ore Para Ser Salvo

Querido Pai do Céu, venho perante a Ti receber o dom que Tu prometeste na Bíblia, a vida eterna. Reconheço que tenho pecado contra Ti. Eu mereço morrer pelos meus pecados porque Tu disseste, *"a penalidade para o pecado é a morte."*

Creio que na Tua infinita misericórdia e no Teu amor por mim, enviaste o Teu Filho, Jesus, o Cristo, para morrer na cruz, para sofrer a punição da morte, pelos meus pecados.

Sou eu quem deveria pagar a penalidade pelos meus pecados, mas Jesus me amou o bastante para pagar a penalidade, para sofrer e morrer por mim, no meu lugar.

Após morrer na cruz pelos pecados, creio que Ele ressuscitou dos mortos, para viver para sempre, como meu Salvador.

Lamento pelos meus pecados os quais me separaram da Tua graça. Sinceramente deixo o meu estilo de vida pecador e me volto para Ti e Te peço perdão por todos os meus pecados.

Recebo com alegria, aqui e agora, Jesus Cristo no meu coração como o meu Salvador do pecado, do inferno e de todos os poderes do mal.

Eu aceito Cristo como Senhor da minha vida. Aqui e agora, dedico a minha vida para agradar-Te. Aceito a aliança (promessas) oferecida pelo Teu Filho, Jesus Cristo.

Agora, Senhor Jesus, quero falar Conti-

go. Tu disseste que, *"...se eu vier a Ti, Tu me receberás e não me expulsarás."* Venho a Ti agora, Te querendo com todo o meu coração, buscando salvação e confiando somente no sangue que derramaste pelos meus pecados. Tenho a certeza de que não me rejeitas, de que Tu me recebes agora.

Tu disseste, "Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo" (Rm 10:9).

Eu creio com todo o meu coração que Tu és meu Senhor e que ressuscitaste dos mortos. Confesso, aqui e agora, que Tu és meu Mestre, meu Salvador, meu Senhor. Te recebo, agora, no meu coração, através da fé.

Porque Tu morreste por mim, sofrendo a punição que eu deveria ter sofrido, sei que meus pecados não podem me condenar novamente. Tu pagaste todo o preço pela minha redenção.

Porque a Bíblia diz, *"Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus..."* (Jo 1:12), creio que neste exato momento me dás o poder para me tornar Teu filho.

Assim sendo, creio que me perdoas. Teu precioso sangue lava todos os meus pecados. Foste ofendido pelas minhas transgressões. Foste ferido pelas minhas iniqüidades. A punição que eu deveria ter sofrido foi colocada sobre Ti.

Eu sei que estou perdoado. Obrigado, Senhor!

A partir deste momento, lerei a Tua Palavra e farei o melhor que puder para seguir-Te e agradar-Te em tudo o que penso, faço e digo. Agora, sou um cristão verdadeiro, um **representante de Jesus Cristo**, na terra. Agora eu sei que estou salvo.

Como um ato de fé, registre a sua aliança com Jesus, assinando o seu nome embaixo da aliança que segue.

2. Decisão e Aliança

Hoje li **O Verdadeiro Cristão**, e aprendi o que significa ser salvo. Acompanhei sinceramente os sete passos esboçados aqui e, respeitosamente, fiz a oração.

Recebi Jesus Cristo em minha própria vida e, agora, sou uma nova criatura. Empenho a minha vida para fazer o melhor para agradar a Deus, em tudo o que penso, faço e digo. Com a graça e a ajuda d'Ele, compartilharei Jesus Cristo com os outros.

Confiando n'Ele para manter-me na Sua graça, tomei esta decisão hoje, em Nome de Jesus.

Assinado _____

Data _____

Existe um tempo, não sabemos quando,
Um lugar, não sabemos onde;
Que assinala o destino dos homens
Para a glória ou desespero.

Existe uma linha invisível
Que cruza todos os caminhos
Que assinala a fronteira entre
A misericórdia de Deus e a Sua ira

Mas naquela fronte Deus colocou
Indelevelmente uma marca;
Invisível para o homem, pois visto que até o momento
Está cego e no escuro.

Ele sente, talvez, que tudo está bem
E que todos os medos estão serenos;
Ele vive, ele morre, ele caminha no inferno,
Não somente condenado, mas maldito!

Oh, onde está aquela linha misteriosa
Que talvez possa ser atravessada pelo homem,
Além da qual o Próprio Deus jurou
Aquele que a atravessar está perdido?

Uma resposta dos céus repete,
"Você que se afasta de Deus",
HOJE Oh ouça a voz d'Ele,

HOJE, arrependa-se e não endureça o seu coração.

Capítulo 5
Sugestões Práticas Para Ganhar Almas

A. ORE POR AQUELES A QUEM VOCÊ QUER GANHAR

Intercessão é a maneira que conduz o ganhador de almas. Nenhuma igreja pode prosperar sem ela. Nenhum cristão pode crescer sem ela. A lei da vida exige reprodução *"...mas Sião esteve de parto e já deu à luz seus filhos"* (Is 66:8).

Jesus intercedeu e labutou por mim. *"...porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercede"* (Is 53:12).

Você começa a se preocupar com a espiritualidade do homem, quando passa a orar por ele. *"Fazendo sempre com alegria oração por vós em todas as minhas suplicas"* (Fp 1:4). *"...orando sempre por vós"* (Cl 1:3).

B. FAÇA CONTATO COM AQUELES QUE VOCÊ QUER GANHAR

"Este achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Achamos o Messias [que, traduzido, é o Cristo]*"* (Jo 1:41).

Com Cristo veio a ênfase de buscar os perdidos. *"Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido"* (Lc 19:10).

O movimento do cristianismo, nesse mundo, é biblicamente baseado no contato pessoal. Quem realmente conhece Jesus, quererá que outros O conheçam.

O segredo está nas palavras de André, *"...nós encontramos."* A procura por satisfação, no espírito do homem, e completada num conhecimento vivo de Jesus Cristo. Evangelismo pessoal é compartilhar essa descoberta. *"E levou-o a Jesus"* (Jo 1:42).

Como isso é realizado? Cristo dá a resposta. *"Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens"* (Mt 4:19). O amor por Cristo produz o amor pelos homens.

C. ELIMINE AS OBJEÇÕES; RESPONDA ÀS PERGUNTAS

1. Algumas Perguntas/Justificação e Suas Respostas

a. Pergunta: O que é Pecado?

Resposta: Pecado é quebrar as leis de Deus (Jo 3:10).

Tudo o que não é moralmente certo é pecado (Jo 5:17).

Incredulidade é pecado (Jo 16:8,9)

Vícios duvidosos é pecado (Rm 14:23).

Obrigação negligenciada é pecado (Tg 4:17).

b. Pergunta: Por que Deus Permite o Mal no Mundo?

Resposta: A liberdade de escolha é o magnífico presente do Criador, para a raça humana. *"Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição: escolhe pois a vida, para que vivas, tu e a tua semente"* (Dt 30:19). Este versículo da Bíblia nos mostra que Deus dá ao homem a escolha – vida ou morte, bênção ou maldição – e estimula o homem a escolher a vida.

O pecado procede do homem e não de Deus. Deus impede o domínio do pecado (Rm 6:14).

Deus tem, às Suas próprias custas, conseguido o remédio para o pecado. *"Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós..."* (Rm 5:8). *"Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?"* (Rm 8:32).

c. Justificação: Meus Pecados São Pequenos, Então por que me Preocupar?

Resposta: Porque qualquer pecado atormenta. *"Mas os ímpios não têm paz, disse o Senhor"* (Is 48:22).

Porque qualquer pecado separa você de Deus (Is 59:2).

Porque qualquer pecado escraviza você (Jo 8:34).

Porque qualquer pecado termina em morte (Rm 6:23).

Porque qualquer pecado exclui você do Céu (1 Co 6:9).

d. Justificação: Eu Não Sou um Pecador; Eu Sou Tão Bom Quanto Você.

Resposta: Você está certo. Você é tão bom quanto eu e talvez melhor do que eu. Mas pense nisto: É necessária uma mentira para fazer um mentiroso; um assassinato para fazer um assassino. Da mesma forma, é necessário um pecado para fazer um pecador. *"Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos"* (Tg 2:10).

"Não há um justo, nem um sequer. Porque todos pecaram..." (Rm 3:10,23). E Deus diz, *"Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor"* (Rm 6:23).

Eu não estou salvo porque sou melhor do que você. Eu estou salvo porque eu pedi e recebi o perdão pelos meus pecados e transgressões. Você não gostaria de fazer o mesmo?

e. Justificação: Não Posso Superar os Meus Pecados.

Resposta: Salvação é uma escolha de vida ou morte. *"...se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis"* (Lc 13:3).

Você não pode viver de uma maneira e morrer de outra. *"Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna"* (Gl 6:8).

Você não pode superar o pecado com o seu próprio poder. *"Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres"* (Jo 8:36). *"Posso todas as coisas naquele que me fortalece"* (Fp 4:13).

Cristo pode alcançar você onde quer que você esteja (Hb 7:25).

f. Justificação: Eu Sou um Grande Pecador.

Resposta: Jesus veio para salvar todos os pecadores. O Apóstolo Paulo, mesmo tendo matado cristãos inocentes, escreveu, *"Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores; dos quais eu sou o principal"* (1 Tm 1:15).

Os seus pecados são escarlates? *"Vinde então, e argüi-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlate, eles se tornarão brancos como a neve: ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã"* (Is 1:18).

Você está perdido? *"Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido"* (Lc 19:10).

Você está sem forças? *"Porque Cristo, estando nós ainda fracos morreu a seu tempo pelos* ***ímpios.*** *Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores"* (Rm 5:6-8).

Jesus não expulsará ninguém que vá a Ele (Jo 6:37).

Deus não faz exceções na Sua oferta de salvação. *"E de tudo o que, pela lei de Moisés, não pudestes ser justificados, por ele é justificado todo aquele que crê"* (At 13:39).

O homicídio não é imperdoável. Davi confessou o seu pecado e foi perdoado (Sl 32:5).

O furto não é imperdoável. O ladrão, na cruz, arrependido, foi perdoado (Lc 23:43).

A blasfêmia não é imperdoável. Paulo era um blasfemador e foi perdoado (1 Tm 1:13).

O adultério não é imperdoável. A mulher de Samaria foi salva (Jo 4:18).

Um dos surpreendentes registros de perdão é encontrado em 1 Coríntios 6:9-11. Paulo relaciona todos os pecados pelos quais os coríntios foram perdoados.

"Não sabeis que os injustos não hão de

herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbedos, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus.

"E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus."

A pessoa que pede perdão sinceramente, jamais será rejeitada. *"Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar"* (Is 55:7).

"Vinde então, arguí-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlate, eles se tornarão brancos como a neve: ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã" (Is 1:18). Veja também Atos 10:43.

Paulo foi um grande pecador mas obteve a salvação (1 Tm 1:12-16). Versículos que podem ser usados mais adiante: Mateus 9:13, Hebreus 7:25, Lucas 23:39-43.

g. Justificação: Jesus Cristo é Somente um Grande Homem da História.

Resposta: Ele afirma ser Deus. *"Que, sendo em forma de Deus, não reteve por usurpação ser igual a Deus"* (Fp 2:6). Ele foi levado para a morte por esta afirmação (Mt 26:63-65). A ressurreição evidenciou essa afirmação. *"Ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela"* (At 2:24).

A grandeza moral de Sua vida supera qualquer coisa nos registros. *"Quem dentre vós me convence de pecado? E se vos digo a verdade, por que não credes?"* (Jo 8:46). Ninguém influenciou tanto a história como Cristo (Lc 2:34). Existe um testemunho repetido de experiência pessoal.

"...já não é pelo teu dito que nós cremos; porque nós mesmos o temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo" (Jo 4:42).

Existe um desafio para provar a divindade d'Ele. *"Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo"* (Jo 7:17).

h. Justificação: Existem Muitos Hipócritas.

Resposta: Os hipócritas são perdidos. Se você permitir que os hipócritas o impeçam de ser salvo, você passará a eternidade no inferno com eles.

Além do mais, você tem que ser menor do que aquilo onde você se esconde atrás. Se você se esconde atrás de um hipócrita, você deve ser menor do que ele.

Versículos que podem ser usados mais adiante: Zacarias 13:6, Atos 1:16, Hebreus 12:2, Atos 17:30,31, Romanos 14:12, Mateus 7:1-5, Romanos 2:16, 1 Samuel 16:7.

i. Justificação: Deus é Injusto.

Resposta: Quem é Deus? Quem é você? Injustiça é pecado. Você tenciona acusar Deus de pecado? Deus é tão justo que Ele nunca exige dois pagamentos pelo mesmo débito. Jesus pagou seu débito do pecado na cruz. Portanto, quando você aceita a Cristo, você não tem aquele débito do pecado para pagar.

j. Justificação: As Pessoas Ririam.

Resposta: É melhor deixar que elas riam do que Deus rir. *"Também eu me rirei na vossa perdição, e zombarei, vindo o vosso temor"* (Pv 1:26).

Evite as más companhias. *"Não entres na vereda dos ímpios, nem andes pelo caminho dos maus. O caminho dos ímpios é como a escuridão: nem conhecem aquilo em que tropeçam"* (Pv 4:14,19).

Não se envergonhe de Cristo. *"Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos Céus. Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que está nos céus"* (Mt 10:32,33).

k. Justificação: Tenho Medo de Perseguição.

Resposta: É uma coisa covarde renegar Jesus Cristo. *"Mas quanto aos tímidos... a sua parte será no logo que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte"* (Ap 21:8).

"Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos" (Mc 8:38).

É pedido muito pouco em retorno, pelo muito. *"Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nos há de ser revelada"* (Rm 8:18).

É tudo ou nada. *"Se sofrermos, também com ele reinaremos; se o negarmos também ele nos renegará"* (2 Tm 2:12).

Junte-se a companhias seletas. É uma chance de fazer, na vida, alguma coisa que valha a pena.

"Bem aventurados sereis quando os homens vos aborrecerem e quando vos separarem, e vos injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do homem.

"Folgai nesse dia, exultai; porque, eis que é grande o vosso galardão no céu, pois assim faziam os seus pais aos profetas" (Lc 6:22,23).

l. Justificação: Agora Não.

Resposta: Sempre que você diz não, fica mais difícil dizer sim. O tempo e o dia são **agora**. *"... eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação"* (2 Co 6:2).

Busque o Senhor enquanto Ele pode ser encontrado. A demora é decisão para o caminho errado. *"Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações"* (Hb 4:7).

O amanhã é o dia quando o homem inútil trabalha, quando o ladrão se torna honesto, quando o bêbado fica sóbrio. O amanhã é um período que não se encontra em parte alguma exceto, talvez, no calendário do tolo. O chamado de Deus não é um chamado para amanhã e, sim, para hoje.

m. Justificação: Creio que Deus é Bom Demais Para Condenar Alguém.

Resposta: Isto não é o que a Bíblia diz. *"Pelo que os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos. Porque o Senhor conhece o caminho dos justos: mas o caminho dos ímpios perecerá"* (Sl 1:5,6).

Deus coloca a sua salvação ou condenação na sua aceitação ou rejeição de Jesus Cristo (Jo 12:48).

Deus não é injusto. O coração humano é que o é. *"Mas, segundo a tua natureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus"* (Rm 2:5).

Todo representante de Deus procura guiar você para o arrependimento (2 Pe 3:9).

n. Justificação: Como Posso Harmonizar a Doutrina do Inferno com a da Salvação Cristã de Deus?

Resposta: *"Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos"* (Mt 25:41). Deus preparou o inferno para o diabo e seus seguidores. Se você seguir o diabo, você viverá com ele eternamente.

"... Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar" (At 1:25). O lugar para o transgressor é o inferno.

"O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se" (2 Pe 3:9). Deus não quer mandar ninguém para o inferno. Ele quer que todos se arrependam e sejam salvos.

"Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? diz o Senhor Jeová: não desejo antes que se converta dos seus caminhos e viva?" (Ez 18:23). Aqueles que

deixarem o pecado e se voltarem para Cristo, desfrutarão a vida atual e a vida eterna.

"E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna" (Mt 25:46).

"... Filho, lembra-te de que recebestes os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado" (Lc 16:25).

"Serpentes, raça de víboras! como escapareis da condenação do inferno?" (Mt 23:33).

"... temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo" (Mt 10:28).

o. Pergunta: Não Há na Bíblia Inconsistências e Contradições?

Resposta: Onde estão elas? A Bíblia é revelação. *"Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos"* (Is 55:8,9).

A Bíblia é um **livro fechado** para um **coração fechado**. *"Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão"* (Dn 12:10).

"Ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (1 Co 2:14).

Certamente, há mistérios introduzidos na Palavra de Deus! Pedro disse, das cartas de Paulo, *"...como em todas as suas epístolas... pontos difíceis de entender..."* (2 Pe 3:17).

Conheça-O e você conhecerá o Livro d'Ele.

p. Pergunta: Como Posso Saber que Existe um Deus?

Resposta: Há três fontes de onde podemos retirar a resposta para esta pergunta.

Primeiro, existe a Bíblia. *"Examinais as Escrituras, porque... elas... de mim testificam"* (Jo 5:39).

Segundo, existe a Criação. Não poderia existir a Criação sem um Criador.

Paulo diz que aqueles que nunca tiveram a Bíblia ainda podiam saber sobre Deus, por causa da Criação. *"Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou... desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade..."* (Rm 1:19,20).

Terceiro, existe o homem. *"Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste;* ***Que é o homem*** *mortal para que te lembres dele?..."* (Sl 8:3,4).

Alguns grupos tribais primitivos, deixaram os antropólogos em dúvida quanto a classificá-los como humanos. Eles criaram um teste: Eles tinham objetos de adoração? Se tivesse, eles eram humanos, pois animais não adoram. Somente o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus e somente o homem é cônscio de Deus.

Os três itens acima tornam evidente que existe um Criador. Nada poderia ter sido criado por acidente.

q. Pergunta: Por que Eu Preciso do Sangue?

Resposta: Essa é a lei eterna da redenção, acreditada por todas as civilizações e encontrada entre todos os povos. *"Porque a alma da carne está no sangue, pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas: porquanto é o sangue que fará expiação pela alma"* (Lv 17:11).

Jesus morreu por você e por mim! (Mt 26:28). Alguém teve que tomar o meu lugar e carregar a minha culpa porque... *"...sem derramamento de sangue não há remissão"* (Hb 9:22).

Ele experimentou a morte por mim. Portanto, Ele suportou a penalidade máxima dos meus pecados (Rm 5:9,10).

Foi pago o maior preço no universo. *"Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais.*

"Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado" (1 Pe 1:18,19).

r. Justificação: Não Vejo Nenhum Mal nas Diversões Mundanas

Resposta: A condução do crente a essa pergunta, deve ser sempre positiva e não negativa. Em vez de perguntar, "Que mal há nisso?" deveria perguntar, "O que há de bom nisso?"

"E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai" (Cl 3:17).

"Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus" (1 Co 10:31).

"Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm: todas as coisas me são lícitas; mas eu não me deixarei dominar por nenhuma" (1 Co 6:12).

Como cristão, sou responsável por usar o meu corpo e a minha mente para a glória de Deus (1 Co 6:19,20).

Fortes advertências aparecem no Novo Testamento: *"Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo"* (1 Co 3:17).

"Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei" (2 Co 6:17).

"Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda a boa obra" (Tt 1:16).

A minha meta deve ser sempre dar o máximo para a Supremacia d'Ele (2 Tm 2:4).

D. VIVER A VIDA CRISTÃ

Após adotar todos os passos esboçados no Capítulo 4, *"O Verdadeiro Cristão – Como Ser Salvo,"* você precisa ensinar ao novo convertido a fazer o que segue, para que ele continue a sua nova vida como um discípulo de Jesus.

1. Regozije-se Publicamente

Dê o seu testemunho por Cristo. Conte aos outros o que Ele tem feito por você. *"Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, será salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação"* (Rm 10:9,10). Veja também Mateus 10:32,33.

2. Peça o Batismo na Água

Isso é um testemunho exterior para uma transformação interior. *"Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado"* (Mc 16:16). O batismo sem crer é inútil.

"De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.

"Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição" (Rm 6:4,5).

3. Leia a Bíblia

A Bíblia, a Palavra escrita de Deus, é a fonte da sua fé. *"Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus"* (1 Jo 5:13). Veja também Romanos 10:17, Salmos 119:105.

4. Fale com Deus em Oração

A oração é a conversa com Deus. A vida é sustentada pela união e comunhão (Ef 6:18, Tg 4:2).

"E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos

que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos" (1 Jo 5:14,15).

5. Resista a Tentação

A Tentação não é pecado. Pecado é permitir a tentação. *"Bem aventurado o varão que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam.*

"Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta.

"Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.

"Depois, havendo a concupiscência concebido, dá a luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.

"Não erreis, meus amados irmãos" (Tg 1:12-16).

"Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.

"Cheguemos pois com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno" (Hb 4:15,16).

6. Faça Uma Reparação

A sua culpa acabou-se e você está perdoado. Agora, você pode provar para os outros a sua nova fé encontrada, fazendo uma reparação àqueles com os quais você possa ter sido injusto, quando você ainda era um incrédulo.

"...e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém [injustamente]*, o restituo quadruplicado"* (Lc 19:8). *"E por isso procure sempre ter uma consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens"* (At 24:16).

7. Devolva a Deus as Coisas que São de Deus

Comece a dar, imediatamente, o dízimo (10 por cento) da sua renda para sustentar a Igreja. *"Roubará o homem a Deus?... Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança"* (Ml 3:8,10). Veja também 1 Coríntios 16:2.

8. Assista Regularmente a Comunidade da Igreja

Associe-se, imediatamente, às pessoas de Deus (Hb 10:25). *"E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler"* (Lc 4:16). *"E no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo... falava com eles..."* (At 20:7).

9. Estude o Manual de Treinamento de Líderes em Algum Lugar Neste Livro

"Examinais as Escrituras, porque... são elas que de mim testificam" (Jo 5:39).

SEÇÃO E5
DAR INSTRUÇÕES AOS NOVOS CONVERTIDOS

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

E5.1 - A Nova Vida
E5.2 - O Batismo na Água – Parte I
E5.3 - O Batismo na Água – Parte II
E5.4 - Padrões de Moralidade Sexual

INSTRUÇÃO PARA OS LÍDERES: Você (ou alguém que você designe) deve rever esta informação com cada novo crente, num período de um ou dois dias da decisão dele para receber a Cristo. Se você tem aulas ou curso de estudo para Novos Crentes, matricule-os. Caso você não tenha, designe alguém (ou faça você mesmo) para ensiná-los, todas as semanas, a matéria do **Manual de Treinamento Para Novos Crentes**.

NOTA: As citações das Escrituras nesta matéria, são da Bíblia Viva e foram usadas com permissão.

Capítulo 1

A Nova Vida

Por Paul Collins

A. COMEÇA UMA NOVA VIDA

Você começou uma dimensão de viver, totalmente nova quando recebeu Jesus dentro da sua vida. Certa vez, um homem disse: "Quando você encontra Jesus, a vida encontra você!"

A Bíblia Viva coloca isto desta maneira: *"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo"* (2 Co 5:17).

1. O que Significa Ser "Salvo"?

Salvação não é alguma coisa que você faz, mas alguma coisa que Jesus faz quando você O recebe em sua vida. Você pode salvar a si mesmo tanto quanto um náufrago pode salvar a si próprio. O náufrago necessita da ajuda de alguém mais e só é salvo quando coloca a sua total confiança no salva-vidas.

Isso foi o que Jesus fez por nós. Ele nos resgatou de uma vida totalmente dominada pelo pecado, sob o controle de Satanás e nos guiou para o bem merecido julgamento de Deus. Ele plantou os nossos pés no chão firme do domínio de Deus, afastando-nos da nossa antiga natureza e nos dando a vida eterna.

A Bíblia diz que Deus *"nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor. Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados"* (Cl 1:13, 14).

Uma transação eterna ocorreu quando Jesus morreu na cruz. Ele representou a você e a mim, perante ao Seu Pai. O justo julgamento de Deus nos pronunciou culpados porque havíamos pecado, mas o Seu imenso amor enviou o Seu Filho para receber, em nosso lugar, a punição que nós merecíamos.

Quando recebemos Jesus em nossa vida, essa foi a troca maravilhosa que ocorreu... *"Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus"* (2 Co 5:21).

Agora, uma nova maneira de viver se espalha diante de nós e tudo gira em torno de uma pessoa especial... Jesus Cristo. Quan-

do nós abrimos a nossa vida para Ele, começamos a viver sob o Seu controle.

2. O que Significa Ser "Nascido de Novo"?

A Bíblia tem uma outra maneira de descrever o que nos aconteceu. Chama-se ser *"nascido do Espírito"*.

Uma noite, um homem veio a Jesus. Ele era muito religioso mas, olhando para ele, Jesus logo soube que faltava nele a coisa mais importante de todas.

"Nicodemos", disse Jesus, *"você deve ser nascido de novo!"* Pobre Nicodemos, ele jamais ouvira semelhante coisa. Ele achou aquilo muito difícil de entender. Como ele poderia entrar no útero de sua mãe e nascer pela segunda vez? Jesus, então, explicou-lhe: *"Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus"* (Jo 3:5).

Jesus usou o nascimento como um esclarecimento.

Um bebê não tem conhecimento ou contato com o mundo exterior, antes do seu nascimento. Da mesma forma, todo indivíduo que não tenha sido nascido do Espírito de Deus, não tem conhecimento ou contato com Deus e com as coisas do Céu e da eternidade.

Durante nove meses antes de nascer, o bebê está vivo. Ele tem todo o potencial de vida mas sem a habilidade para usá-lo.

a. Tem Olhos Mas Não Pode Ver. Existe uma outra visão que se encontra adormecida em cada um de nós, esperando ser "despertada" pelo Espírito de Deus. É a capacidade para entender as coisas de Deus.

Imagine dois bebês ainda não nascidos e que pudessem se comunicar entre si, e um dizer para o outro, "Não acredito no que ouvi sobre a vida após o nascimento!"

Parece ridículo para nós, quando imaginamos todas as tremendas possibilidades que se encontram diante de uma jovem vida, como é nascer para o mundo. A mesma coisa acontece com a vida espiritual.

A Bíblia coloca isso desta maneira:

"Ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (1 Co 2:14).

b. Tem Ouvidos Mas Não Pode Ouvir. Muitas vezes, antes de falar para as multidões, Jesus exclamava: *"Ele tem ouvidos... deixai-o ouvir!"*.

Existe uma habilidade para se ouvir Deus através de ouvidos espirituais. Deus sempre deseja se comunicar conosco. Ele nos fez vivos no Espírito para que possamos ouvi-Lo!

c. Tem Boca Mas Não Pode Falar. Um bebê também tem boca e o potencial da fala antes dele nascer, mas não tem a habilidade para se comunicar.

Deus quer ter companheirismo conosco. Em outras palavras, Ele quer ter uma comunicação mútua... para falar conosco e para que falemos com Ele. Isso só é possível quando estamos espiritualmente vivos.

d. Tem Pulmões Mas Não Pode Respirar. A primeira coisa que um bebê faz ao nascer, é chorar. Ele respira o ar pela primeira vez.

A Bíblia chama o Espírito de Deus de *"sopro de vida"*. Quando recebemos Jesus em nossa vida, Deus *"soprou"* o Seu Espírito para dentro de nós e fomos *"nascidos de novo"*.

e. Lavado ao Nascer. A enfermeira, então, lava o bebê. Quando somos nascidos espiritualmente, uma limpeza acontece em nossa alma. Toda a sujeira e lodo que acumulamos em toda parte de nossa vida, de coisas que pensamos, dissemos e fizemos, são levados embora pelo Espírito de Deus.

f. Vestido com Roupas Novas. Pense nas horas que a mãe gasta preparando aquelas pequeninas peças de roupas, para o novo membro da família. A Bíblia diz que Deus veste os Seus filhos espirituais com as vestimentas da Sua retidão (Is 61:10).

g. Protegido e Alimentado. O Apóstolo Pedro escreveu aos novos cristãos e Lhes disse:

"Desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo" (1 Pe 2:2).

Cresceremos em nossa fé através da leitura da Palavra de Deus, a Bíblia, que é o nosso alimento espiritual.

h. Dado o Nome de família. Quando nascemos no Espírito, nos tornamos parte da família de Deus. Deus é o nosso Pai Que nos ama e que cuida de nós. Agora, carregamos o Nome d'Ele e onde quer que vamos havemos de representá-Lo.

3. Uma Nova Perspectiva

Nos apressamos para o limiar de uma nova dimensão de viver. De repente, vemos a vida ao nosso redor com uma nova perspectiva.

Nos sentimos tão limpos interiormente e tão cheios da alegria que Deus nos concedeu, que as árvores e as flores parecem mais esplendorosas. Vemos os nossos amigos , e mesmo os nossos inimigos, numa luz diferente. Compreendemos, então, porque algumas vezes eles agem da maneira que agem... eles precisam de Jesus exatamente como nós precisamos.

Deus tem sido muito bom conosco e, agora, em vez de ficarmos cheios de pensamentos egoísticos, devemos ajudar aos outros, trazendo-os para a mesma bênção que recebemos. A vida é maravilhosa. Eis o que Jesus disse que Ele tinha vindo fazer: *"... eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância"* (Jo 10:10).

4. Um Conhecimento Novo

Não é somente isso. Também achamos que temos um novo conhecimento das realidades eternas. Deus não é mais, somente, alguma grande influência em algum lugar no firmamento. Ele é uma pessoa real para nós. Ele é um Pai amoroso!

Jesus é tão real que podemos falar com Ele todos os dias, e ouvi-Lo falar conosco com aquela voz calma e profunda. Jamais estaremos sozinhos novamente. Jesus disse: *"...eu estou convosco todos os dias... não te deixarei, nem te desampararei"* (Mt 28:20; Hb 13:5).

Todos os dias, pelo resto de nossa vida natural, iremos descobrir mais e mais sobre o nosso maravilhoso Senhor.

5. Um Mapa é um Manual

Necessitaremos de um mapa e um guia para ajudar-nos, e Deus providenciou ambos. A Bíblia é a Sua Palavra escrita, para nós. Ela projeta para nós tudo o que Jesus fez, está fazendo e fará.

Ela contém todas as promessas maravilhosas de Deus, que agora nos pertencem porque pertencemos a Ele. É um manual completo para a vida e que inclui instruções e promessas para cada aspecto da sua vida e do seu futuro.

Vamos querer ler, mais do que fazer qualquer outra coisa. À medida que formos lendo, iremos conhecendo as maravilhas do amor de Deus por nós e os planos d'Ele para a nossa vida atual e para todo o sempre na eternidade. Começaremos a ter revelada para nós, a plenitude do que Jesus nos tem concedido e o tipo de pessoas que somos agora, porque pertencemos a Ele.

6. Um Companheiro e Guia

Assim como Deus nos deu a Bíblia para ser o nosso mapa da vida, também nos deu o Espírito Santo para ser o nosso constante companheiro e guia.

À medida em que começamos a caminhar ao longo da nossa estrada de descobertas, o Espírito Santo vai guiando cada passo do nosso caminho.

A Sua função é nos guiar para toda a verdade e nos revelar as muitas qualidades do caráter de Deus. Não somente nos mostrando como Deus é, mas nos modificando para que sejamos como Ele.

O plano de Deus é para que vivamos com Ele para sempre. Portanto, os anos que vivemos na terra nos são concedidos para desenvolver a capacidade de viver confortavelmente na Sua atmosfera de pureza, santidade, paz, regozijo e veracidade.

A obra do Espírito Santo em nós, representa o milagre inicial do novo nascimento e, depois disso, faz com que continuemos a crescer em nossa nova vida. Um dia, todos os cristãos estarão completamente amadurecidos e perfeitamente preparados perante o Senhor.

Eis como a Bíblia descreve a obra do Espírito Santo em nossa vida:

"Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor" (2 Co 3:18).

7. Um Novo Parentesco

Essa é uma ocasião de verdadeiro regozijo. Agora fazemos parte da família de Deus... a família real do Universo! Filhos do Rei! O Apóstolo Paulo descreve desta maneira:

"Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus;

"Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina.

"No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo no Senhor.

"No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito" (Ef 2:19-22).

A Bíblia usa muitas ilustrações para descrever o nosso novo parentesco com Deus e a nossa nova família espiritual. Somos chamados de *"pedras vivas, sois edificados casa espiritual"* (1 Pe 2:5), ou *"soldado de Jesus Cristo"* (2 Tm 2:3). Mas, talvez a principal ilustração que Deus usa é aquela do corpo.

"E sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja. Que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos" (Ef 1:22,23).

"Por que assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo assim é Cristo também

"Ora vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular" (1 Co 12: 12,27).

Nos tornamos parte de um Corpo espiritual e, assim como cada parte do nosso corpo físico é importante para o resto dele, também somos importantes para o resto do Corpo de Cristo, e todo indivíduo cristão é importante para nós.

8. Um Novo Tipo de Regozijo

O regozijo que experimentamos é um produto do nosso novo parentesco com Deus, através da nossa fé em Jesus.

Compreendemos que a nossa salvação não aconteceu pelo que fizemos, pois ela foi uma dádiva. Deus planejou e iniciou a nossa experiência de vir a conhecê-Lo.

Assim como aprendemos que é impossível obter a nossa salvação por nós mesmos, também é verdade que é impossível viver a vida cristã sem a ajuda de Deus.

Da mesma maneira que confiamos n'Ele para perdoar os nossos pecados, também confiamos n'Ele para viver vitória e regozijo, no nosso dia a dia. O regozijo ocorre continuamente, como resultado desse novo parentesco de confiança no poder do Espírito Santo.

Os cristãos do passado viveram tempos de muitas dificuldades, mas a história e a Bíblia confirmam que os crentes experimentam alegrias sob qualquer circunstância.

O Apóstolo Paulo escreveu no Novo Testamento, a respeito dessa experiência.

"Sendo pois justificados pela fé, ***temos*** *paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo;*

"Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e

nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

"E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência.

"E a paciência a experiência, e a experiência a esperança.

"E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rm 5:1-5).

9. Sempre Existirão Tentações

Todos somos tentados. Estaremos mais alertas do que estivemos no passado, a respeito da tentação do pecado à nossa volta.

Até Jesus foi tentado quando esteve na terra, há 2000 anos atrás. Mas a Bíblia esclarece que mesmo tendo sido tentado, Ele jamais pecou. Ele iluminou o caminho à nossa frente para que nós possamos, também, viver diariamente em vitória.

A tentação é obra do diabo. Ele sempre tenta fazer com que desacreditemos na nossa experiência com Jesus. O Apóstolo Tiago fez uma surpreendente declaração quando disse:

"Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência" (Tg 1:14).

Existe uma diferença importante entre tentação e o próprio pecado. Todos somos tentados, e o inimigo geralmente pega as áreas mais fracas da nossa vida, como alvo.

Portanto, a tentação não se transforma em pecado, a menos que comecemos a acolher e receber os pensamentos errados dentro da nossa vida. Quando um pensamento maligno surge em nossa mente é importante sabermos que o pensamento inicial não é nosso, mas do inimigo apresentando uma tentação, na esperança de que a receberemos. É nesse ponto que fazemos uma escolha, rejeitando a tentação no Nome de Jesus. Se fizermos isto, acharemos que o Espírito Santo estará lá para nos ajudar e nos dar força para resistirmos ao diabo.

Existe uma promessa em Tiago 4:7: *"Sujeitai-vos pois a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós".*

Uma coisa importante para termos em mente, é permanecermos afastados das áreas, lugares e pessoas que podem provocar uma tentação maior. Estamos cortejando o perigo ao flertarmos com a tentação.

Deus nos deu uma promessa maravilhosa, e a vitória será sempre nossa se simplesmente vivermos pela Sua orientação.

"Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar" (1 Co 10:13).

B. AGORA, CAMINHE COM DEUS

Quando nos convertemos, demos uma guinada em nossa vida. Portanto, não devemos parar nesse ponto; devemos começar a caminhar com Deus.

Isso significa, vivermos o nosso dia a dia com Ele e sermos guiados por Ele. O Senhor Jesus Cristo habita no nosso coração pelo Seu Espírito, mas Ele controla somente aquela parte da nossa vida que entregamos a Ele.

1. Entregar Tudo a Ele

O Apóstolo Paulo escreveu aos cristãos sobre isso:

"Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus" (Rm 12: 1,2).

Porque o Seu Espírito agora habita em nossos corpos; a única maneira d'Ele expressar a Sua vida e o seu amor é através daquele que confia totalmente n'Ele.

Não espere que o Espírito Santo transforme a "casa do seu coração", se você se

recusa a deixá-Lo entrar em todos os cômodos.

Sei que você quer ter a certeza de que entregou tudo a Ele, por isso eis aqui uma sugestão:

Pegue alguns pedaços de papel e escreva em cada pedaço, o dinheiro que possui, seu carro e qualquer bem que possua, seus entes queridos e, por último, você mesmo.

Ore por um curto período de tempo e faça a entrega a Deus. Dê cada uma dessas coisas que você relacionou, a Deus – "Aqui estão, Senhor, a minha conta bancária, a minha TV, a minha casa. Eu entrego tudo a Ti".

Quando nos entregamos a Deus, nos entregamos à vida, ao regozijo e a paz. Isto é o que realmente significa ser um discípulo de Jesus.

2. Comunicar-se com Jesus

A nossa vida crescerá e se desenvolverá à medida que nos comunicarmos com Jesus. O Apóstolo Paulo dá um bom conselho em Filipenses 4:6,7: *"Não estejais inquietos por coisa alguma: antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplicas, com ação de graças.*

"E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus".

a. A Qualquer Hora, em Qualquer Lugar. Orar é simplesmente falar a Deus. Você pode falar com Deus a qualquer hora... no ônibus, no trem, no carro ou em qualquer outro lugar. Contudo, é uma grande idéia você ter um lugar especial e uma hora especial do dia, para se retirar para um lugar secreto com Ele.

Fique quieto e ouça. Traga os seus problemas e pedidos para a presença d'Ele. Eis aqui uma promessa importante que Deus fez para encorajar você:

"Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará" (Mt 6:6).

b. Encontre um Parceiro de Oração. *"Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso Lhes será feito por meu Pai, que está nos céus"* (Mt 18:19).

Esta é uma promessa especial para duas pessoas quaisquer, que concordarem em orar juntas, em harmonia e fé. Desta forma, uma pode encorajar a outra a acreditar e ser positiva em sua fé. Isso acrescenta um poder extra à sua vida.

Existe uma extensão ilimitada neste tipo de oração. Na promessa que Deus fez, Ele diz que devemos pedir QUALQUER COISA! Que possibilidades! Deus o fará do Céu. Que experiência magnífica, juntar-se aos poderes do Céu na visão dos milagres na vida das pessoas!

No Antigo Testamento existe uma pergunta:

"...seria qualquer coisa maravilhosa para mim?" (Jr 32:27).

A resposta é NÃO!

c. Junte-se aos Outros. Procure assistir a reuniões de oração e junte-se a outras pessoas na família de Deus, para orar. Coisas importantes estão sendo realizadas na terra através das orações da Igreja. Seja parte delas.

3. Obedeça ao Espírito Santo

"Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai" (Fp 4:8).

Este é um bom conselho. Do mesmo modo que você é assistido pelo Senhor para orientá-lo no seu novo estilo de vida, essas coisas acontecerão. Você se conscientizará da fala de Deus, através da Sua Palavra à medida que você a ler.

Uma convicção interior brotará no seu coração de que uma determinada coisa está

certa. Obedeça esta convicção, pois este é o modo como você está aprendendo a ser guiado pelas direções d'Ele.

Há muitas vozes no mundo, mas a voz do Espírito Santo nunca pedirá a você para fazer qualquer coisa pecaminosa ou que possa ferir alguém, e nada que seja contrário ao que está escrito na Bíblia.

Algumas vezes, as pessoas falharão com você, mas não se sinta desanimado. Deus é sempre o mesmo e o Seu caráter é totalmente de confiança.

Quando você se depara com uma decisão ou escolha entre dois caminhos, escolha sempre a estrada superior, aquela que é melhor, mais pura, mais generosa e honesta. Se houver qualquer dúvida sobre alguma coisa, ela é provavelmente errada para você.

4. Leia a Bíblia Diariamente

A Bíblia é o seu livro mais estimulante. É o best-seller mundial. Neste livro (composto de 66 livros) está o pensamento de Deus sobre tudo o que é importante. À medida que você ler a Palavra de Deus você se encontrará sendo desafiado a se modificar. Quando você encontrar uma área da sua vida que esteja contrária à maneira de Deus, você vai querer modificá-la.

Isto acrescentará alegria à sua vida. Ler a Bíblia será como tomar um banho... trará uma sensação de limpeza e de frescor.

O Salmista colocou isto desta maneira: *"Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti"* (Sl 119:11).

Compartilhamos da vida de Deus através das palavras d'Ele, e encontramos forças e autoridade para desafiar e derrotar as tentações de Satanás. Em Efésios 6:7 nos é dito que a espada do Espírito é a Palavra de Deus.

Decida-se a ler a Palavra de Deus, diariamente. Comece lendo o Novo Testamento. Ore e peça a Deus para falar a você enquanto você lê.

É muito bom ter um caderno de anotações ou um diário para escrever as lições e os pontos importantes que você aprender, enquanto você estiver lendo.

Tome nota, também, das coisas que Deus está pedindo para você fazer. Há uma grande alegria em obedecer as instruções d'Ele, pois elas produzem a verdadeira vida e o caráter de Deus, dentro de nós.

5. Encontre um Lar Espiritual

É muito importante encontrar um lar espiritual onde você pode receber ensinamento e solidariedade para ajudar o seu crescimento e entendimento.

Você precisa encontrar um pastor (que algumas vezes é chamado de ancião, pastor ou ministro), alguém a quem você possa respeitar e confiar a sua vida, e que poderá vir a ser o seu pai espiritual.

Seja leal e fiel a ele e permita que ele o ajude a direcionar sua vida. Se você tiver áreas da sua vida nas quais não tem sido capaz de conseguir vitória por si mesmo, compartilhe-as com o seu pastor.

Lembre-se de que Deus deseja que você seja completamente livre.

Jesus disse: *"Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres"* (Jo 8:36).

6. Ajude a Obra de Deus

Deus deseja que você tenha êxito em sua vida e deseja, também, atender às suas necessidades.

O que você deve fazer é honrar a Deus, doando dinheiro e tempo para ajudar a obra d'Ele. Isto é parte da nossa adoração e ajuda a estender o Reino d'Ele. Dessa forma, outros terão a mesma oportunidade que você, de ouvir as boas novas (o Evangelho).

Deus nos estimula a separarmos um décimo da nossa renda mensal para a obra d'Ele, e levá-lo para o nosso lar espiritual onde devemos oferecê-lo em adoração ao Senhor, com todos os outros crentes.

Essa é a maneira de você expressar o seu

amor e a sua gratidão a Deus, por tudo o que Ele tem feito por você.

7. Dons de Ministério Para Ajudar Você

Deus concedeu dons especiais de ministério para a Igreja, tais como instrutores e mestres. Eles são chamados por cinco nomes diferentes: Apóstolos, Profetas, Evangelistas, Pastores e Mestres.

Você aprenderá a reconhecê-los à medida que participar da vida da Comunidade Cristã. Eles são as provisões de Deus para ajudar você. Você pode ler isso em Efésios 4:11-13.

8. Conte aos Outros Sobre Jesus

Compartilhe a sua vida com os outros. Isto pode trazer desentendimento ou mesmo perseguição, mas Deus lhe dará a sabedoria de como compartilhar o Evangelho com as pessoas.

Lembre-se de que eles necessitam de Jesus, desesperadamente. Ore por eles e compreenda que o Espírito de Deus está usando as suas palavras para agir no coração deles, mesmo quando as evidências parecem indicar o contrário.

Você faz parte do mais poderoso exército de testemunho de crentes, ao redor do mundo. Há, literalmente, milhões de pessoas se voltando para Cristo e Ele quer que você também tenha a alegria de ganhar alguém para Ele.

Que vida maravilhosa você tem agora! Desfrute-a, e a Deus também.

Deus o abençoe e o receba na família d'Ele.

C. CONCLUSÃO

Lembre-se:

- Deus ama você.
- Ele vive dentro de você.
- Ele está aí para ajudar.
- Obedeça, quando sentir que o Espírito Santo está lhe dizendo para fazer alguma coisa.
- Fale com Deus, constantemente, em oração.
- Leia e estude a Sua Palavra.
- Conte aos outros sobre Jesus.
- Tenha solidariedade com os outros na família (Igreja) de Deus.

Capítulo 2

Batismo na Água - Parte I

Graham Truscott

Introdução

"Quem crer e for batizado será salvo..." (Mc 16:16).

Depois de arrepender-se e de receber Jesus Cristo como seu Salvador, o próximo passo na sua vida cristã é o batismo na água. Devemos observar cuidadosamente, que o batismo na água é ordem de Deus: *"...seja batizado"* (At 2:38).

O batismo na água não é algo para agradar a nós mesmos. É essencial que **todo** crente em Cristo obedeça essa ordem da Palavra de Deus. Também é fundamental obedecê-la da **maneira bíblica**. Jesus disse: *"Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama..."* (Jo 14:21).

A Bíblia nos conta em Samuel, que o Rei Saul queria agradar a Deus com o sacrifício de animais, mas ele já havia desobedecido a ordem de Deus. O Senhor falou a ele através do Seu servo Samuel: *"Porém Samuel disse: Tem porventura o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender é melhor do que a gordura de carneiros"* (1 Sm 15:22).

Hoje, essas palavras são como uma advertência para nós. Você talvez deseje fazer muita obra para o Senhor e pode estar pronto para isto. Você pode tentar servir a Deus de muitas maneiras, como Saul.

Porém, se você não estiver pronto para obedecer á ordem de Deus para "ser batiza-

do" na forma bíblica, o Senhor não aceitará os seus serviços e sacrifícios.

Vemos a total necessidade de obedecer à ordem do Senhor para "ser batizado" na forma da Bíblia, quando vemos que Jesus *"veio a ser a causa de eterna salvação para* ***todos os que lhe obedecem****"* (Hb 5:9).

À luz desta sagrada advertência, examinemos a Palavra de Deus para ver o que Ele tem a dizer sobre o batismo na água.

São cinco as perguntas feitas, usualmente, sobre o batismo na água:

- **QUEM** deve ser batizado?
- **COMO** devemos ser batizados?
- **ONDE** devemos ser batizados?
- **POR QUE** devemos ser batizados?
- **QUANDO** devemos ser batizados?

As ordens de Deus sobre o batismo na água são muito diferentes das tradições dos homens.

Portanto, devemos ter em mente a advertência do Senhor Jesus contra aqueles que *"assim invalidastes, pela vossa tradição* [as regras legadas pelos seus antepassados] *...o mandamento de Deus"* (Mt 15:6).

A. QUEM DEVE SER BATIZADO?

Antes de subir ao Céu, o Senhor Jesus Cristo ordenou aos Seus discípulos:

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura.

"Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado" (Mc 16:15,16).

Podemos ver que a ordem do Senhor Jesus Cristo é muito simples e clara. Somente aqueles que se tornaram verdadeiros crentes, colocando a sua fé em Cristo, devem ser batizados. É óbvio que aqueles a serem batizados, devem ter idade suficiente para tomar a sua decisão pessoal por Cristo.

Algumas crianças recebem a Cristo quando ainda são muito pequenas, mas se elas tiverem uma fé verídica em Cristo, elas estarão prontas para o batismo.

A Bíblia parece se referir a uma "idade de responsabilidade". Esta idade chega, quando a criança sabe a diferença entre o certo e o errado. *"...antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem..."* (Is 7:16). Até aquela idade, os filhos dos crentes estão salvos e seguros pela fé dos seus pais.

"...os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos" (1 Co 7:14).

Novamente em Mateus 28:19,20, Jesus autorizou aos Seus discípulos: *"Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos".*

Aqui também, o teor é claro. Somente aqueles que se tornarem discípulos pela escolha de seguir o Senhor Jesus Cristo e Seus ensinamentos, devem ser batizados.

Jesus disse que as condições para se tornar um discípulo são as seguintes: *"Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo"* (Lc 14:16,27).

Portanto, vemos que aquele que for batizado será um discípulo de Jesus Cristo. Um discípulo é aquele que escolheu fazer Cristo o supremo amor de sua vida. Qualquer um que não tenha feito isto *"Não pode ser meu discípulo"*, disse Jesus.

E se eles não podem ser discípulos d'Ele, eles não podem ser batizados.

"Ser batizado": Quem? Aqueles que colocaram sua fé pessoal no Senhor Jesus Cristo. Aqueles que fizeram sua própria escolha de ser discípulo d'Ele e segui-Lo.

Não existe autoridade na Bíblia para batizar qualquer um, exceto aqueles que se arrependeram dos seus pecados e tomaram a sua decisão pessoal de aceitar a Cristo como seu Senhor e Salvador e de segui-Lo.

Não podemos obedecer ao segundo man-

damento – *"ser batizado"* – enquanto não obedecermos ao primeiro – *"arrepender-se"*. Mesmo aqueles, nascidos num lar cristão, devem arrepender-se verdadeiramente e manter a sua vida de fé em Cristo.

1. Exemplos Bíblicos

Durante o ministério dos seguidores de Cristo, somente aqueles que verdadeiramente se arrependiam, acreditavam e aceitavam Cristo em seu coração, eram batizados.

a. O Dia de Pentecostes. *"E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?*

"E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados...

"De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas" (At 2:37,38,41).

Observe que aqueles que receberam a palavra e obedeceram à ordem para se arrepender, foram batizados.

b. Os Novos Crentes em Samaria. *"Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus, e do nome de Jesus Cristo, se batizavam,* ***tanto homens como mulheres*** [sem menção a criança]*"* (At 8:12).

Quando Filipe exortou Cristo em Samaria e demonstrou o poder milagroso de Deus pelos sinais de curas e maravilhas, estava presente uma multidão de homens e mulheres. Nós lemos: *"Mas como cressem... se batizavam, tanto homens como mulheres"*.

c. O Eunuco Etíope. *"Então Filipe, abrindo a sua boca e começando nesta Escritura, lhe anunciou a Jesus.*

"E indo eles caminhando, chegaram ao pé de alguma água, e disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja batizado? E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

"E mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou" (At 8:35-38).

O batismo na água para os crentes, é uma parte essencial das "boas novas sobre Jesus". Do contrário, o eunuco não teria pedido pelo batismo..

As palavras do evangelista Filipe ao eunuco, são muito claras: *"...se crês de todo o coração,* [sejas batizado]*"*. Esta condição jamais mudou.

d. Saulo de Tarso (O Apóstolo Paulo). *"E Ananias foi, e entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.*

"E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado" (At 9:17,18).

Já vimos como Saulo se arrependeu dos seus pecados, no caminho de Damasco', e chamou Jesus de *"Senhor"*. Ananias era descrito como *"um discípulo"* (At 9:10). Ele tratava Saulo como *"Irmão Saulo"*, porque através da sua fé pessoal em Cristo, Saulo havia se tornado seu irmão em Cristo. Então, aquele que se tornaria o grande apóstolo Paulo, foi batizado na água como um crente.

e. Cornélio e Sua Companhia. *"Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que também receberam como nós o Espírito, Santo? E mandou que fossem batizados em nome do Senhor"* (At 10:47,48).

Conforme vimos no nosso estudo sobre arrependimento, Cornélio e sua companhia primeiro creram e se arrependeram (At 11:17,18) e, então, receberam o Dom do Espírito Santo. Observe que aqueles que receberam o Espírito Santo exatamente como os 120 discípulos receberam em Atos 2, foram batizados.

f. Os Coríntios. *"... e muitos dos Coríntios, ouvindo-o creram e foram batizados"* (At 18:8).

Não há lugar para debate: **primeiro**, eles creram; **depois** eles foram batizados.

g. Os Discípulos em Éfeso. *"... Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso; e achando ali alguns discípulos... foram batizados em nome do Senhor Jesus"* (At 19:1,5).

Os discípulos em Éfeso eram seguidores sinceros do Senhor Jesus. E o exemplo deles, como todos os outros, mostra que o batismo na água, bíblico, vem **após** o arrependimento e a fé pessoal em Cristo. Não há autorização na Bíblia, para batismo daqueles que nunca se arrependeram dos seus pecados, nem tampouco receberam Jesus Cristo em suas vidas.

"a Escritura não pode ser anulada" (Jo 10:35). Em todos os exemplos acima de batismo na água, aqueles que foram batizados, primeiro se arrependeram dos pecados e creram em Jesus Cristo.

Há na Bíblia, mais quatro exemplos de batismo na água. Veremos, agora, como eles também ensinam que a ordem do Senhor *"seja batizado"* é para ser obedecida por aqueles que primeiro têm que se arrepender e crer n'Ele.

2. Os Batismos das Famílias

Há quatro referências na Bíblia, de batismos das famílias. Trataremos, agora, do assunto de batismo da família, à luz do que a Bíblia diz:

a. A Família de Estéfanas. *"E batizei também a família de Estéfanas"* (1 Co 1:16). *"Agora vos rogo, irmãos, sabeis que a família de Estéfanas é as primícias da Acaia, e que se tem dedicado ao ministério dos santos"* (1 Co 16:15).

Lendo esses dois versículos, conseguimos mentalizar o quadro inteiro, do batismo da família de Estéfanas.

A primeira referência nos conta somente que Estéfanas e a família dele foram batizados pelo Apóstolo Paulo.

Mas, no segundo versículo, ficamos sabendo que todos na família se "**converteram**" – significando que eles se arrependeram e se voltaram para Cristo. As palavras *"e que se tem dedicado ao ministério dos santos"* revelam duas coisas sobre essa família:

- Estéfanas e os membros da família dele tiveram a salvação pessoal, através da crença em Cristo.
- Eles também dedicaram a sua vida ao serviço do povo de Deus.

Por haverem se tornado crentes devotos em Cristo, Paulo os batizou na água.

Os estudantes acham que a palavra "família" no Novo Testamento significava, nos tempos da Bíblia, dependentes e servos. De fato, cada um daqueles exemplos correspondente às instruções apostólicas – *"Arrepender-se", "Ser batizado", "Receber o Espírito Santo"* – estabelece isto.

Todas as três experiências são para pessoas que recebem instrução, entendem o Evangelho, se arrependem e têm fé.

b. O Carcereiro e Sua família. *"E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo, e será salvo, tu e a tua casa.*

"E lhe pregavam a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa.

"E, tomando-os ele consigo naquela mesma hora da noite, lavou-lhes os vergões; e logo foi batizado, ele e todos os seus.

"E, levando-os a sua casa, lhes pôs a mesa; e, na sua crença em Deus alegrou-se com toda a sua casa" (At 16:31-34).

Está bem claro que toda a família do carcereiro correu para a cela da prisão, quando sentiu que o terremoto havia provocado a libertação dos prisioneiros.

Paulo e o seu companheiro Silas, pregaram o Evangelho para todos eles na cela da prisão e todos ouviram a Palavra do Senhor. E todos creram e foram batizados. Do mesmo modo, a família do carcereiro ouviu e creu na Palavra de Deus.

Portanto, todos foram batizados como crentes e todos se regozijaram na alegria da salvação recém encontrada.

Uma vez mais, então, vemos que foi um batismo para crentes.

c. A Família de Crispo. *"E Crispo, principal da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa; e muitos dos Coríntios, ouvindo-o creram e foram batizados"* (At 18:8).

O homem proeminente creu no Senhor, juntamente com todos os membros da sua família. Portanto, todos eles tiveram o direito de experimentar o batismo dos crentes. Os outros coríntios que creram, também foram batizados na água.

d. A Família de Lídia. *"E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia.*

"E, depois que foi batizada ela e a sua casa, nos rogou, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e ficai ali. E nos constrangeu a isso" (At 16:14,15).

O coração de Lídia se abriu para o Evangelho e para o Senhor Jesus. Ela se tornou uma crente fiel e foi batizada.

Sobre o poder e autoridade dos exemplos anteriores, incluindo o de Lídia, concluímos que: Quer seja da família de Lídia ou de qualquer outra família, **todos** os membros devem se arrepender dos pecados sinceramente, crer e receber o Senhor Jesus Cristo e o Seu Evangelho, como uma experiência pessoal, antes que todos os membros da família possam ser batizados.

Já consideramos todos o exemplos do batismo na água, no Novo Testamento. A ordem para *"Ser batizado"* é para aqueles que têm fé nas Boas Novas da salvação através de Cristo, e O receberam como seu Senhor e Salvador.

"Sepultados com ele no batismo"

B. COMO DEVEMOS SER BATIZADOS?

Temos determinada na Bíblia a resposta para a pergunta "QUEM deve ser batizado?" Deus nos responde em voz alta e claramente com a Palavra d'Ele. O candidato para o batismo na água deve ter se arrependido e ter experimentado a salvação pessoal através de Cristo.

A próxima pergunta "COMO devemos ser batizados?" Se desejamos sinceramente construir um bom e firme alicerce para a nossa vida cristã, é fundamental que encontremos a resposta certa.

Na linguagem grega, na qual o Novo Testamento foi escrito, a palavra batismo é *"baptizo"*, que vem de *"bapto"* e significa "mergulhar", "submergir", "afundar".

Por exemplo, a palavra bapto era usada entre os gregos para indicar a tintura de uma vestimenta. Quando uma peça de roupa era tingida, era mergulhada num líquido matizado até mudar para a cor da tintura.

Um outro exemplo do uso dessa palavra, era a retirada de água mergulhando um vaso dentro de outro. O vaso usado para retirar água era mergulhado na água, dentro do vaso maior.

É de grande importância que a Igreja Ortodoxa Grega tenha conservado a palavra "Baptizo" em sua linguagem litúrgica desde o início, e que o significado tenha sempre sido entendido como imersão na água.

Até aos dias atuais a Igreja grega batiza na água pela imersão. Podemos ter a certeza de que os gregos entendem o significado do seu próprio idioma!

1. O Método Bíblico de Batismo

Porque a palavra na Bíblia significa "mergulhar", "submergir", "afundar", devemos presumir ser esse o batismo praticado na Bíblia. E isso é exatamente o que encontramos.

a. João Batista. *"Então ia ter com ele* [João Batista] *Jerusalém, e toda a Judéia, e toda a província adjacente ao Jordão, e eram por ele batizados* ***no rio Jordão****, confessando os seus pecados"* (Mt 3:5,6).

A Bíblia não poderia esclarecer de maneira melhor. Eles foram batizados nas águas do rio Jordão.

De fato, a Bíblia ensina que ambos, João Batista **e** Nosso Senhor Jesus, escolheram um lugar onde havia muita água, para fazer o batismo deles:

"Depois disto foi Jesus com os seus discípulos para a terra da Judéia; e estava ali com eles, e batizava. Ora João batizava também em Enom, junto a Salim ***porque havia ali muita água****; e vinham ali, e eram batizados"* (Jo 3:22,23).

Enom significa "fontes" ou "nascentes". Podemos ir lá hoje, e ainda veremos as abundantes nascentes de água. Uma outra versão de João 3.23 é *"porque lá havia muitos tanques e córregos" (tradução de Weymouth).* "Muita água" era fundamental, porque eles eram batizados pela imersão do candidato na água.

b. O Batismo de Cristo. *"E aconteceu naqueles dias que Jesus tendo ido de Nazaré, da Galiléia, foi batizado por João, no Jordão. E, logo que* ***saiu da água****, viu os céus abertos, e o Espírito, que como pomba descia sobre ele"* (Mc 1:9,10).

Nosso Senhor Jesus foi batizado na água. Ele surgiu *"deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas"* (1 Pe 2:21). *Você seguiu o exemplo d'Ele? Você foi batizado* ***na*** *água e* ***se levantou da água****?*

c. O Eunuco Etíope. *"E mandou parar o carro, e desceram ambos a água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou.*

"E, quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco; e, jubiloso, continuou o seu caminho" (At 8:38,39).

Por que a Bíblia diz "eles se levantaram da água?" Porque a palavra "batizar" significa mergulhar e o Novo Testamento não fala de batismo de outra forma.

2. Sepultamento e Ressurreição

A Bíblia ensina que o batismo é um sepultamento. O candidato é enterrado totalmente na água: *"Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?*

"De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida" (Rm 6:3,4).

"Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos" (Cl 2:12).

Discutiremos, em breve, o significado espiritual disso. Observamos que todos que foram batizados, foram enterrados na água, do mesmo modo como Cristo foi enterrado na terra. A Bíblia também ensina que o batismo é uma ressurreição para uma nova vida.

"De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida" (Rm 6:4).

"Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus que o ressuscitou dos mortos" (Cl 2:12).

"Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus" (Cl 12:12).

No batismo na água, após o candidato ser enterrado ele é levantado de debaixo da água. O batismo é um **sepultamento** e uma ressurreição.

C. ONDE DEVEMOS SER BATIZADOS?

Do nosso estudo de "COMO devemos ser batizados?", a resposta à nossa terceira pergunta é óbvia. "ONDE devemos ser batizados?"

A Bíblia diz que eles batizavam na água, onde havia muita água. Batize no mar, nos rios, nas nascentes, nas piscinas, nas fontes e nos-tanques. Onde for possível, batize ao ar livre como na Bíblia como um testemunho público.

Contudo, algumas igrejas têm um tanque fundo, ou "batistério", dentro do pré-

dio da igreja. Para seguir o padrão da Bíblia é recomendado que o batismo aconteça num lugar onde você possa ser enterrado e levantar-se; um lugar onde haja muita água.

Capítulo 3

Batismo na Água - Parte II

A. POR QUE DEVEMOS SER BATIZADOS?

POR QUE devemos ser batizados? Porque o Senhor Jesus ordenou. Porque é o segundo passo dos ensinamentos dos apóstolos, sobre o qual construiremos a nossa vida como crentes.

Além do mais, há um significado espiritual profundo, no batismo na água. Poderiam ser escritos livros inteiros sobre o significado espiritual do batismo. Porem, só temos espaço para considerar rapidamente, os aspectos mais importantes.

1. Uma Consciência Pura

"Os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a área na qual poucas (isto é, oito) *almas se salvaram pela água:*

"Que também, como uma verdadeira figura, agora vos salva, batismo, não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo" (1 Pe 3:20,21).

É um fato histórico e bíblico que por causa do pecado do homem, Deus cobriu toda a terra com um dilúvio, salvando numa área apenas Noé e sua família. A terra ficou completamente coberta pela água. A Bíblia diz que o batismo "corresponde a isto".

Como o batismo na água "responde a Deus por uma consciência pura?" Significa que Deus está nos perguntando se a nossa consciência está pura. A Bíblia diz, *"Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?"* (Hb 9:14).

Se a sua consciência pecadora foi lavada e purificada no sangue de Cristo, você não mais se sente culpado e envergonhado para se apresentar diante de Deus. Sua consciência está limpa. Portanto o batismo é a confirmação a Deus de que a sua consciência foi purificada pelo sangue de Cristo e que ela está limpa. Louvado seja o Senhor!

2. Um Testemunho Público

"Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte" (Rm 6:3).

Toda vez que alguém é batizado da maneira bíblica, está testificando ao mundo que o Filho de Deus (Jesus Cristo) foi crucificado, derramou o Seu sangue e morreu pelos nossos pecados.

O Seu corpo morto foi colocado no túmulo, mas Ele não ficou lá. Após três dias Ele se levantou da sepultura, vitorioso sobre o pecado e a morte.

Sempre que um crente é batizado, confessando a sua fé n'Ele, um testemunho publico é dado a este fato glorioso.

"De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida" (Rm 6:4).

3. O Sepultamento do "Homem Velho"

Tem sido dito freqüentemente que o "Batismo é um testemunho exterior de uma experiência interior". E é. Mas é muito mais do que isto!

O batismo também é uma experiência!

Vemos, no estudo de Romanos 6 e Colossences 2, que existe uma profunda e preciosa identificação do crente com o Senhor Jesus na Sua morte, no Seu sepultamento e na Sua ressurreição, quando o batismo acontece:

"Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado. Porque o pecado não terá domínio sobre vos..." (Rm 6:6,7,14).

"Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos" (Cl 2:12).

Que língua pode falar da abençoada libertação que temos na Cruz de Cristo? Livres das lutas! Livres do pecado! Livres da condenação, da culpa e do medo. O pecado pregado na Cruz. O homem velho sepultado. Tudo isso é uma experiência interior para aqueles que seguem o seu Senhor através das águas do batismo.

4. A Declaração de Vitória

"Sepultados com ele no batismo... "E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo" (Cl 2:12,15).

No batismo bíblico na água, o crente certamente está preparando um bom e firme alicerce! O batismo comprova perante Satanás, junto com todos os seus espíritos malignos, que o Senhor Jesus triunfou sobre todos eles, na Sua cruz. O batismo mostra que Jesus libertou o crente do reino e dos poderes malignos. Aleluia!

5. Confissão de Fé

"Portanto, qualquer que me confessor diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus. Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que está nos céus" (Mt 10:32,33).

O Novo Testamento ensina que o primeiro caminho de um novo crente é confessar a sua recém-encontrada fé em Cristo, sendo publicamente batizado na água.

Já vimos, no Novo Testamento, exemplos de que o batismo não é algo secreto mas, sim, um aberto e ousado testemunho diante de outras pessoas.

Esta confissão e este testemunho públicos reforçam a nossa fé e determinação para seguir a Cristo.

O Senhor não quer discípulos secretos, fracos e medrosos. Essa é a razão porque Ele ordenou aos crentes para *"Ser batizado"* – para que O confessem perante os homens.

6. Afirmar a Nossa Unidade em Cristo

"Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gl 3:27,28).

Quando o crente é batizado ele está testificando que é igual e um com todos os outros crentes em Cristo.

Pelo derramamento do Seu sangue na Cruz, o Senhor Jesus fez todos os crentes n'Ele *"...um; e derribando a parede de separação que estava no meio"* (Ef 2:14).

Em Jesus Cristo não há cristãos judeus, ingleses, africanos, indianos; não há cristãos ricos ou pobres, educados e não educados, servos ou mestres; não há cristãos negros ou brancos, não há machos ou fêmeas, não há denominação ou missão – *"...pois todos vós sois um em Cristo Jesus"*.

Portanto, quando o crente é batizado, ele está confessando esta igualdade. O novo crente está afirmando unidade em Cristo com todos os outros cristãos no mundo. Ele está se juntando à família de todos que confiam em Cristo e sendo batizado à maneira bíblica.

Qualquer crente batizado que ainda mantenha em mente qualquer tipo de sentimento de classe, preconceito racial, opinião sectária ou atitude de superioridade para com outros cristãos, está vivendo contrário à verdade e testemunho do batismo. Tal pessoa

precisa se arrepender e ser purificada novamente, no sangue de Cristo.

7. Aceitar os Propósitos de Deus

"Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos, não tendo sido batizados por ele" (Lc 7:30).

Apesar deste versículo estar falando do batismo por João Batista, a lição espiritual nele e no batismo do crente em Nome de Jesus Cristo é a mesma.

Quando somos batizados na água estamos confessando a nossa voluntariedade de aceitar os propósitos de Deus para a nossa vida. Deus tem um propósito – um plano – para cada um de nós.

Mas se não obedecermos à Sua ordem para *"Ser batizado",* estaremos rejeitando o propósito d'Ele para nós. Estou certo de que os propósitos de Deus são os melhores, você não acha?

8. Separação da Vida Antiga

"Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar, e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar" (1 Co 10:1,2).

O outro único incidente que nos é dado pelo Antigo Testamento como um quadro do batismo, é o batismo dos israelitas no Mar Vermelho.

Apesar do nível da água estar bem acima de suas cabeças e a água ser-lhes como nuro à sua direita e à sua esquerda, *"... os filhos de Israel foram pelo meio do mar seco..."* (Êx 14:29).

Eles foram salvos do julgamento de Deus através do sangue do cordeiro nas suas portas. Ele foram libertados da servidão e escravidão dos egípcios.

Mas o seu *"batismo em Moisés"* significou uma total e final separação do Egito, do Faraó o rei do Egito e dos egípcios. As carruagens do Faraó e dos egípcios e seus cavaleiros, foram atirados no mar e destruídos de baixo da água que Deus trouxe sobre eles (Êx 15:19,21).

Da mesma forma, os crentes que têm seguido o seu Senhor através das águas do batismo (e aqueles que pretendem ser batizados) devem viver vidas de completa separação dos maus hábitos e dos caminhos dos pecados do mundo (Egito).

9. Cumprir Toda a Retidão

"Então veio Jesus da Galiléia ter com João junto do Jordão, para ser batizado por ele. Mas João opunha-se- lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim?

"Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convem cumprir toda a justiça. Então ele o permitiu. E, sendo Jesus batizado..." (Mt 3:13-16.)

Se o puro, imaculado Filho de Deus, o Senhor Jesus, teve que ser batizado para cumprir toda a retidão, então que somos nós para dizer que não precisamos ser batizados na água como Ele foi? Os crentes, no seu batismo, mostram que como o Senhor deles eles também estão desejosos para cumprir toda a retidão.

10. Traz Regozijo

"E mandou parar o carro, e desceram ambos a água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou.

"E, quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco; e, jubiloso, continuou o seu caminho" (At 8:38,39).

"...e logo foi batizado, ele e todos os seus... alegrou-se com toda a sua casa" (At 16:33,34).

O eunuco retornou à Etiópia jubiloso e plantou lá, as sementes da Igreja de Jesus Cristo. Os resultados são evidentes até hoje, aproximadamente 2.000 anos mais tarde.

O carcereiro não tinha nada para estar feliz. Os prisioneiros estavam livres. A prisão estava arruinada. Mas a alegria da sal-

vação e do batismo encheu o seu coração e ele se regozijou com toda a sua família.

Hoje, muitos procuram o regozijo de uma forma que não está agradando a Deus. Não há regozijo distante de Deus. *"Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há abundâncias de alegrias"* (Sl 16:11).

À medida que você seguir o caminho d'Ele que leva ao batismo, você também estará se alegrando, pois existe uma ligação direta na Bíblia entre o batismo na água e a alegria – uma alegria profunda, espiritual e duradoura, como resultado por obedecermos a Deus.

Poderíamos relacionar muitas outras razões porque devemos ser batizados, mas estas mostram a ênfase que Deus colocou no batismo. Observe que todas essas experiências do batismo na água são para aqueles que aceitaram e experimentaram a graça e a bênção de Deus.

11. Circuncisão do Coração

"...nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne... a que é do coração, no espírito, não na letra..." (Rm 2:28,29).

Paulo diz que *"servimos a Deus em espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne"* (Fp 3:3).

O ritual da circuncisão externa foi substituído pela experiência interior de se remover o poder do pecado e os desejos carnais, pelo batismo dos verdadeiros crentes. *"E estais perfeitos nele* [Cristo] *que é a cabeça de todo o principado e potestade.*

"No qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo;

"Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos" (Cl 2:10-12).

O assunto está encerrado. O batismo é para aqueles que aceitaram Cristo e a plenitude da vida d'Ele. Isso despe o corpo dos pecados e desejos carnais, pela experiência espiritual de ser enterrado com Ele, no batismo na água.

De acordo com a Bíblia, o batismo é para aqueles que se arrependeram e que têm fé salvadora em Jesus Cristo. Se você não foi batizado desde que se arrependeu dos seus pecados e aceitou a Cristo como seu Salvador, então seu próximo passo deve ser obedecer o mandamento de Deus para cumprir toda a retidão, recebendo o batismo na água.

12. O Mandamento de Deus

"POR QUE devemos ser batizados?"

Por causa do glorioso testemunho e da experiência abençoada do batismo na água. Porque é um passo fundamental nos planos de Deus para a nossa vida.

Acima de tudo, Deus ordenou que fôssemos batizados. Mesmo que não compreendamos todas as razões e significados espirituais do batismo na água, este é um fato que deve nos obrigar a obedecer ao Senhor: é uma ordem d'Ele.

Ele disse: *"Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele"* (Jo 14:21).

A verdadeira prova do nosso amor por Cristo, não são as nossas palavras, não são todas as coisas que fazemos por Ele, não são as nossas orações, não é a nossa leitura da Bíblia, não é a nossa ida a igreja; muito embora todas essas coisas tenham o seu lugar. A prova verdadeira é esta: Nós obedecemos os mandamentos d'Ele?

"Apressei-me, e não me detive, a observar os teus mandamentos" (Sl 119:60). Você está apressado para obedecer os mandamentos d'Ele para *"...que fossem batizados em nome do Senhor..."* (At 10:48).

B. QUANDO DEVEMOS SER BATIZADOS NA ÁGUA?

"E agora por que te detens? Levanta-te, e batiza-te..." (At 22:16).

Das respostas encontradas na Bíblia para as nossas perguntas anteriores, a resposta para a última pergunta é óbvia.

"QUANDO devemos ser batizados na água?" tão logo nos arrependamos dos nossos pecados e creiamos no Evangelho, recebendo o Senhor Jesus Cristo em nosso coração.

A palavra para agir, sobre arrependimento e salvação é "agora"! *"Mas Deus... anuncia **agora** a todos os homens, e em todo lugar, que se arrependam"* (At 17:30). *"...eis aqui **agora** o tempo aceitável, eis aqui **agora** o dia da salvação"* (2 Co 6:2).

Exatamente da mesma maneira, a palavra para agir, sobre o batismo na água é "agora". *"E agora por que te detens? Levanta-te e batiza-te..."* (At 22:16).

A Bíblia nada conhece sobre "aulas de ensinamento", "período experimental de três meses", "ver se vai durar", "ficar pronto", "esperar pelo próximo serviço batismal" ou qualquer outra espera ou demora.

A ordem de Deus é "agora". No dia de Pentecostes, as três mil pessoas que se arrependeram dos seus pecados *"foram batizados... naquele dia"* (At 2:24). E não houve demora.

Os samaritanos foram batizados na água *"... como cressem..."* (At 8:12).

O eunuco etíope foi batizado imediatamente após crer em Cristo, mesmo tendo sido o primeiro sermão do Evangelho que ele ouviu na sua vida (At 8:35-38).

O Apóstolo Paulo foi batizado pelo primeiro discípulo cristão que apareceu para ele (At 9:17,18).

Cornélio e sua companhia foram batizados imediatamente, após terem crido (At 10:48).

O carcereiro e sua família foram batizados na mesma noite em que creram em Cristo (At 16:30-34).

Tão logo ouviram sobre o batismo de Jesus, os efésios crentes foram batizados por Paulo (At 19:4,5).

Não encontramos nenhum tipo de demora em qualquer dos exemplos dados na Bíblia.

Quantas pessoas estão sendo roubadas das maravilhosas bênçãos do batismo ao dizerem "Estou preparando o meu coração. Tão logo eu esteja pronto, obedecerei a ordem para ser batizado." As únicas condições encontradas na Bíblia para o batismo na água, são arrependimento dos pecados, fé pessoal em Jesus Cristo e a total promessa de ser Seu discípulo.

Neste momento o Senhor está falando ao seu coração, a Sua Própria Palavra sobre batismo. Você sente que deve seguir a ordem do seu Senhor para *"Ser batizado"*.

Aja de uma vez! Levante-se e vá a uma igreja, a um pastor ou a um discípulo que esteja vivendo de acordo com a Bíblia. Não demore, pois Deus ordena a você: *"E agora por que te detens? Levanta-te e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor"* (At 22:16).

Se você se arrependeu e creu no Senhor Jesus Cristo como seu Salvador e acredita, de coração, que você é filho d'Ele, então obedeça ao mandamento de Deus. Aja agora mesmo sobre a Palavra d'Ele. "Levanta-te e batiza-te!"

Capítulo 4
Padrões da Moralidade Sexual
Zac Poonen

Hebreus 13:4 diz *"Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros Deus os julga"*.

A. DEUS NOS CHAMA PARA A PUREZA

Os crentes, primeiramente, devem ser moralmente e sexualmente puros (compare 2 Co 11:2; Tt 2:5; 1 Pe 3:2).

A palavra "puro" ou "casto" significa ser livre de toda e qualquer mácula daquilo

que é lascivo. Ela sugere abster-se de todos os atos e pensamentos que incitem desejos que não estejam de acordo com a virgindade ou com os votos do matrimônio.

Ela enfatiza a restrição e a anulação de todas as ações sexuais e excitamentos que manchariam, aviltariam ou depreciariam a pureza de alguém perante Deus.

Ela abrange o controle de alguém sobre o próprio corpo *"em santificação e honra"* (Ts 4:4), e não em *"concupiscência"* (Ts 4:5). Este ensinamento das Escrituras é para aqueles que são solteiros e para os que são casados.

Com respeito ao ensinamento bíblico referente à moralidade sexual, observe o seguinte:

1. Intimidade Sexual Reservada Para o Casamento

A intimidade sexual é reservada para o relacionamento matrimonial e é aprovada e abençoada por Deus, somente nesta situação. Através do casamento, o homem e a mulher se tornam um só corpo, de acordo com a vontade de Deus. Os prazeres físicos e emocionais resultantes de um relacionamento fiel no casamento, são determinados por Deus e são mantidos na dignidade, por Ele (Hb 13:4).

2. Os Pecados Sexuais São Severamente Condenados

Adultério, fornicação, homossexualidade, sensualidade, desejos impuros e paixões degradantes, são considerados pecados graves na visão de Deus. Ele são uma transgressão à lei do amor e uma profanação ao relacionamento matrimonial. Tais pecados são severamente condenados nas Escrituras. A prática desses pecados coloca a pessoa fora do Reino de Deus (Rm 1:24-32; 1 Co 6:9,10; Gl 5:19-21).

3. Os Pecados Sexuais Ocorrem Fora do Casamento

A imoralidade sexual e a impureza são definidos como relações ou atos consumados fora do matrimônio. Qualquer ato de prazer sexual com uma outra pessoa que não seja o parceiro do matrimônio, é imoral. Descobrir ou explorar a nudez de alguém que não seja o seu cônjuge, leva ao julgamento de Deus.

Alguns professores contemporâneos dizem que qualquer intimidade sexual entre jovens e adultos "comprometidos" mas que ainda não são casados, é aceitável se essa intimidade para um pouco antes de se consumar a união sexual. Esta idéia é contrária à santidade de Deus e ao padrão bíblico de pureza. Deus proíbe explicitamente a "exposição da nudez" ou "ver a nudez" de qualquer pessoa que não seja uma esposa ou um esposo, casados pela lei (Lv 18:6-30; 20:11, 17,19-21).

4. Os Crentes Devem Exercitar o Auto-Controle

O crente deve exercitar o autocontrole e a restrição firme, com referência a todos os assuntos sexuais antes do matrimônio. Justificar a intimidade pré-matrimonial sob o pretexto de um compromisso legítimo, compromete, flagrantemente, os santos padrões de Deus. As formas impuras do mundo justificam a imoralidade. Como crentes, não ousemos.

Após o matrimônio, a intimidade sexual deve se restringir ao parceiro matrimonial. A Bíblia vê o aspecto do autocontrole como fruto do Espírito. Isto evidencia em nossas vidas, o comportamento puro e positivo que é oposto aos atos sexuais imorais. Prazer, fornicação, adultério e impureza nunca devem ser aceitos entre os crentes. O compromisso de alguém para com a vontade de Deus, abre o caminho para receber o dom do autocontrole (Gl 5:22-24).

5. Termos Bíblicos Para Imoralidade Sexual

Os termos bíblicos usados para imoralidade sexual, descrita como o corpo do diabo, são os seguintes:

a. Fornicação. (Em grego, *porneia)* descreve uma enorme variedade de atividades sexuais antes ou fora do matrimônio. Qualquer atividade sexual íntima ou desempenho fora da relação matrimonial, incluindo o tocar as partes íntimas do corpo de alguém, ou ver a nudez de uma outra pessoa, está incluída nesses termos e é uma transgressão aos padrões morais de Deus para o povo d'Ele (veja Levíticos 18:6-30; 20:11,12,17,19-21; 1 Coríntios 6:18; 1 Tessalonicenses 4:3).

b. Lascívia. (Em grego, *aselgia)* denota a ausência de princípios morais puros; especificamente o desprezo a discrição e a restrição sexual que mantém o comportamento puro e casto (1 Tm 2:9). Ela inclui a inclinação em direção à entrega ou à provocação da concupiscência pecaminosa e, assim, pode levar alguém a participar de uma conduta não bíblica (Gl 5:1; Ef 4:19; 2 Pe 2:2,18).

c. Enganar. (Em grego, *pleonekteo)* significa privar uma outra pessoa da pureza e da castidade moral que Deus deseja para ela, a fim de satisfazer seus próprios desejos egoísticos. Provocar desejos sexuais em alguém e não poder realizá-los com retidão, é enganar aquele alguém (1 Ts 4:6; Ef 4:19;

d. Concupiscência. (Em grego *epithumid)* é ter um desejo imoral, o qual se realizaria se surgisse a oportunidade (veja Mateus 5:28; Efésios 4:19,22; 1 Pe 4:3; 2 Pe 2:18).

A verdadeira moralidade é manter os Padrões de retidão quando ninguém, mas somente Deus, saberá o que estamos fazendo.

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO E6
PLANEJAMENTO PARA O CRESCIMENTO DA IGREJA

Ralph Mahoney

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

Prefácio
E6.1 - Fazer um Inventário
E6.2 - Visão – a Chave Para a Realização
E6.3 - Estabelecendo Alvos e Prioridades
E6.4 - O Dom de Administração
E6.5 - Como Planejar
E6.6 - Estratégia – Implementação – Avaliação

PREFÁCIO

Quando eu era jovem e freqüentava a Igreja Assembléia de Deus do Norte de Hollywood, o Pastor Arne Vick ensinava que as duas chaves para um ministério bem sucedido eram oração e estudo, estudo e oração e então mais oração e estudo. Nós, os jovens, acreditamos nisso e tentamos fazê-lo, mas não deu certo para nós.

O que não sabíamos é que por trás da explicação simplista do irmão Vick, havia talentos e dons, os quais ele próprio ignorava.

Após diversos anos, aos trancos e barrancos, comecei a entender que o estudo e a oração, por mais fervorosos, fiéis e bem intencionados que fossem, não bastariam.

Depois que comecei, por mim mesmo, a reunir e selecionar alguns **Princípios Para Realização**, tornei-me mais produtivo na obra do Senhor. Quero compartilhar esses princípios com você.

Tais princípios não substituem os fundamentos espirituais do ministério e, sim, os complementam. Entendo que o leitor já tenha firmado as pedras fundamentais de dedicação, santidade, consagração, intercessão e um conhecimento básico das Escrituras. Suas motivações são puras. Sua vida pertence totalmente ao Senhor.

Se estes fundamentos não fazem parte da sua vida, os princípios que passo o compartilhar não o tornarão bem-sucedido. A vida espiritual precisa estar em primeiro lugar. Quando tudo isso estiver funcionando e em ordem, haverá ainda a necessidade de princípios práticos com os quais se possa trabalhar, elementos práticos de entendimento.

Dedico esta seção a todos os líderes de igreja dispostos a pagar o preço e investir seus esforços para fazer a sua vida valer a pena para o Senhor – por toda a eternidade.

Capítulo 1
Fazer um Inventário

Introdução

Existe no meio carismático um desequilíbrio tendente ao lado subjetivo do cristianismo. Nos círculos evangélicos, esse desequilíbrio tende para o lado objetivo.

Ser subjetivo significa literalmente viver a vida a partir do sujeito, ou seja "daquilo

que vem de dentro de você". A intuição é que dirige. O que você "sente por dentro" é a principal fonte de direção para a sua vida e ministério.

Ser objetivo significa "partir do objeto" ou "daquilo que vem de fora de você". A razão, o intelecto e a lógica, avaliam cuidadosamente cada detalhe e você decide com base na informação objetiva.

Já se disse que na experiência cristã subjetividade em demasia faz com que a pessoa se "agigante" e objetividade demasiada faz com que a pessoa se resseque; o equilíbrio certo dos dois faz com que a pessoa "desenvolva e cresça". É esta espécie de equilíbrio que desejo para mim mesmo, e que procuro desenvolver entre as pessoas a quem sirvo.

Permita-me dar um exemplo de desequilíbrio subjetivo. Há alguns anos atrás, um amigo meu e os presbíteros de sua igreja receberam o que pensaram ser uma "palavra do Senhor", para que fossem a uma certa ilha do Caribe a fim de evangelizar o povo.

Depois de pedirem e receberem o apoio dos membros da igreja, prepararam-se para ir, compraram passagens numa agenda de viagem e partiram com planos para uma imensa cruzada evangelística.

Os grandes planos foram feitos sem que pesquisassem a história anterior, necessidade atual ou oportunidade para a evangelização naquela ilha.

O avião aterrizou num campo cerca de 50 quilômetros da ilha destinada. Dali, colocaram o equipamento num pequeno barco a vela, pertencente a um guia nativo que dizia saber a localização da tal ilha.

Velejaram contentes pelo plácido mar do Caribe até o seu destino final. Ao se aproximarem da metade do caminho entre as duas ilhas, o guia perguntou-lhes o que pretendiam fazer quando chegassem em terra. Entusiasmados, responderam

"Fomos enviados pelo Senhor para evangelizar esta ilha!"

"Bem, senhores," replicou o barqueiro, "não há pessoas naquela ilha. Sempre foi desabitada. Tem apenas alguns quilômetros de comprimento e só encontrarão nela alguns coqueiros."

"Tem certeza?" perguntaram atônitos. "Podem ver com os próprios olhos", disse o guia.

Ao chegarem, com apenas uns poucos minutos de vistória da ilha, puderam verificar que o guia dissera a verdade. Eles eram as únicas pessoas na ilha.

É isso o que eu chamo de "subjetividade" na experiência cristã. Subjetividade exagerada pode nos desviar do caminho. Se esses homens tivessem pesquisado um pouco, teriam evitado o fiasco.

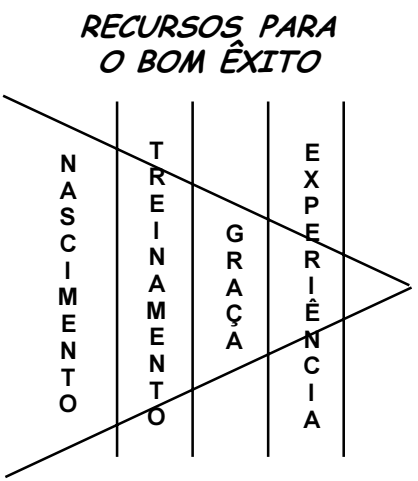
Gastaram muito dinheiro e desperdiçaram tempo demais, ao seguir a suposta "direção do Senhor." Se tivessem procurado uma confirmação da "direção" subjetiva, teriam poupado a eles mesmos e à sua igreja, esse problema.

Voltaram para a igreja e tiveram que relatar o fracasso à congregação. Tiveram que explicar porque a grande cruzada nunca se realizou. O povo os perdoou – mas jamais se esqueceu da tolice daquela viagem. Mesmo com a vergonha e os pedidos de desculpas, levou algum tempo para restabelecer a confiança em sua liderança.

Procuro equilíbrio, tanto no meu próprio ministério quanto no ministério dos outros. Bons princípios de administração, o *"espírito de moderação"* (2 Tm 1:7) deve equilibrar a "direção do Espírito". Esta seção do livro é para mostrar-lhe como oferecer uma administração objetiva a sua igreja e ao seu ministério.

A. COMECE DE ONDE VOCÊ ESTÁ

É necessário um ponto de partida onde podemos avaliar os recursos pessoais a disposição de cada um de nós no trabalho para o Senhor. **Sempre se começa de onde se está, com aquilo que se tem naquela hora.**



O que é que eu tenho? Faça esta pergunta a você mesmo. Você tem aquilo que você é por NASCIMENTO, por TREINAMENTO, pela GRAÇA DE DEUS e pela EXPERIÊNCIA. Esses são seus recursos e incluem tudo até onde você se encontra atualmente.

A fé sempre se apossa do futuro, trabalha sempre para ganhar o futuro e fazê-lo produzir aquilo que Deus quer. Mas precisamos começar com o passado. O seu passado revela e produz os recursos de que você necessita para conseguir realizar as coisas no reino de Deus.

Paulo nos diz, *"Porque pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém, antes, pense com moderação segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um... tendo porém diferentes dons segundo a graça que nos foi dada..."* (Rm 12:3-6).

O apelo de Paulo é para que avaliemos com sobriedade aquilo que **somos** e aquilo que **temos**. Utilizando essa avaliação podemos tornar frutífero o nosso trabalho para o Senhor. Ele nos estimula a termos uma opinião equilibrada de nós mesmos. Não pense com orgulho sobre si mesmo, e nem se subestime mais do que deve.

1. Seus Recursos Herdados

O primeiro item em nossa folha de dados é "dons provindos de nossos pais". O que foi que seu pai e sua mãe legaram a você? Eles lhe deram APTIDÕES, TEMPERAMENTO e INTELIGÊNCIA.

Temos que nos conscientizar daquilo que somos por nascimento porque isso terá um impacto sobre os resultados futuros daquilo que fazemos para estender o reino de Cristo.

Em 2 Timóteo 1:5 Paulo destacou uma qualidade importante que Timóteo recebera desde o nascimento. Ele diz: *"pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento, a mesma que primeiramente habitou em tua avó Loide, e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também em ti".*

A fé foi transmitida pela avó para a mãe e finalmente para Timóteo pelo processo genealógico. Paulo se refere a ela como "fé sem fingimento" – a fé que veio a Timóteo por nascimento.

a. Aptidões. Quando você examina as suas aptidões, pergunte-se: "No que é que eu sou bom?" A resposta, ou as respostas, são suas aptidões, as coisas para as quais você tem um dom natural.

Por exemplo, um pianista talentoso pode fazer o seu instrumento "cantar". Isto é resultado de uma certa qualidade nata. Mesmo com muito treino e prática, aqueles que não possuem talento natural para a música, não serão capazes de tocar no mesmo nível dos que têm essa qualidade nata.

Conquanto Deus, por vezes, mude nossos dons naturais, em geral esse não é o Seu método. Normalmente Ele opera através de, e com esses dons. Pare, portanto, e em dez ou quinze minutos escreva num pedaço de papel uma lista de suas aptidões. Essa lista será de muito valor para você, mais tarde. Pare de ler agora mesmo, e faça essa lista!

b. Temperamento. A segunda coisa

que você quer examinar é o seu temperamento. A pergunta, aqui, é "O que gosto, realmente, de fazer?" Alguns cristãos têma idéia de que seja pecado fazer aquilo de que gostam. Existem coisas que talvez lhe dêem prazer e que seriam pecado. Mas o fato de você gostar de fazê-las não é o que as torna pecado.

Do que você gosta pode, muita vezes, ser uma indicação do que você deveria estar fazendo. Isto é porque os nossos gostos e antipatias, na maioria das vezes, indicam se uma determinada posição é apropriada ou não, para o nosso temperamento. Faça uma lista das coisas que você gosta de fazer.

c. Inteligência. O terceiro fator que recebemos ao nascer, é a inteligência. "Como é que me desempenho na resolução de problemas?"

Todo mundo é bom em algum raciocínio. Mas entender qual é a nossa melhor habilidade, é uma de nossas dificuldades.

A inteligência é a capacidade de dar uma contribuição útil aos outros e cuidar de si mesmo.

Sua capacidade de pensamento claro e lógico é essencial para uma boa liderança. As conclusões do seu processo de raciocínio devem sempre concordar com os ensinamentos da Bíblia. Este é o teste final da inteligência.

2. A Influência do Treinamento

A segunda área que precisamos avaliar é a influência do treinamento sobre aquilo que somos por nascimento. Há três aspectos principais que causam impacto sobre a nossa vida como crentes.

a. Família. Primeiro, a maior influência sobre a vida de uma pessoa é a família. A posição dos pais molda os filhos para certos hábitos, certo estilo de vida.

Se você nasceu num lar amoroso em que o seu pai e a sua mãe se davam bem, isso o ajudará. Se eles deram bastante ênfase positiva aos filhos, desde o nascimento, você terá maior auto-confiança e talvez ouse arriscar-se onde outras pessoas teriam medo.

Se os seus pais demonstraram muito amor, muito contacto físico, você naturalmente terá melhores chances de crescer e tornar-se pessoa amigável, que se relacione bem com os outros, tornando a vida um sucesso.

Mas talvez você venha de uma família menos ideal, como noventa por cento de nós. Temos alguns fatores negativos no nosso passado. Devemos estar cônscios deles.

Modelos negativos não são desculpas para desobedecermos a vontade de Deus. Mas estar consciente dos moldes de treinamento da família poderá ajudá-lo (com a ajuda de Deus) a sobrepujar alguns dos aspectos negativos desse molde.

Entendendo isso, você pode aprender a ser um obreiro muito mais forte e positivo para o Senhor. Se você nunca se conscientizou dos efeitos da influência familiar, poderá passar pela vida ofendendo as pessoas e impedindo-se de realizar muito mais, porque as suas atitudes não despertam cooperação nas outras pessoas.

b. Igreja. A segunda grande influência em sua vida (se você foi criado num lar cristão) é a igreja. Uma igreja também pode exercer influência bastante negativa em sua vida, dependendo do tipo de igreja em que você cresceu. Nos meus primeiros anos de vida, fui criado numa igreja em que a ênfase era hiper-emocionalista.

Se você foi criado nesse tipo de igreja, talvez pense que o emocionalismo seja espiritualidade e que é assim que a igreja deve ser.

Nossa igreja de origem, pode nos fazer crer que o cristianismo gire em torno de certas ladainhas, certos ritmos, respondendo a certas piadinhas que o pregador insere em suas mensagens. Certos chavões provocam certas respostas emocionais. Tudo isso faz parte da nossa cultura eclesiástica.

Se você vem de uma igreja muito conser-

vadora, onde tudo é litúrgico e regulamentado, é óbvio que isso exercerá influência sobre o que você entende de Deus, do cristianismo e da Bíblia.

Em sua folha de avaliação, anote as influências positivas e negativas de sua igreja em sua vida.

c. Escolas. O preparo acadêmico formal é fator de extrema importância neste processo todo. O treinamento dado pela família, igreja e escola, causa impacto sobre a nossa vida e, junto com as nossas qualidades natas, nos tornam aquilo que somos.

O preparo é muito importante. Lucas 12:47 diz *"Aquele servo, porém, que conheceu a vontade do seu senhor e* ***não se aprontou****, nem faz segundo a sua vontade, será punido com muitos açoites."* Preparo e treinamento são necessários para que cumpramos a vontade do Senhor.

Aqueles que fazem parte de comitês de avaliação de candidatos, devem prestar especial atenção ao que digo aqui. Vocês devem investigar cada candidato ao ministério ou missões, a fim de saber quem são, de nascença e por treinamento.

3. A Graça de Deus

A terceira área que necessitamos considerar em nosso inventário pessoal, é a graça de Deus. Para alguns de nós, a graça é o único fator compensador que possuímos. Digo isto com sinceridade.

Se alguém tivesse avaliado a minha vida com base no meu nascimento e instrução, teria estimado zero possibilidades. Sou muito grato pelo suprimento abundante da **GRAÇA** de Deus na minha vida. Isto, para o crente, é a grande recompensa.

O que significa a graça de Deus? Primeiramente, no contexto deste estudo, não estou falando de favor imerecido, embora seja este um dos significados da graça. Não me refiro à graça como "o oposto ao que merecemos", embora isso também seja uma definição de graça.

Estou me referindo à "graça" conforme Paulo usa em diversas passagens do Novo Testamento.

a. Habilidade Divina. Em 2 Coríntios 12:9 Paulo relata que o Senhor lhe disse: *"A minha graça te basta porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza".*

O que o Senhor estava dizendo a Paulo? **Não** estaria dizendo "Meu favor imerecido" é sucifiente para você. **Não** estaria dizendo "dando-lhe o oposto ao que você merece," é suficiente para você. Ele **estava** dizendo "Minha habilidade divina" é suficiente para que você viva vitorioso, apesar dos ataques do mensageiro de Satanás.

Se examinarmos nosso nascimento e instrução, nós, talvez, sejamos incompetentes. Temos que contar com a graça de Deus, a habilidade divina que Deus pode trazer para a nossa vida. Esta, para o crente, é a dimensão compensadora que o incrédulo não possui. A graça de Deus, habilidade divina, pode ser a grande compensação.

Observamos isso na vida de Davi que, quando ainda jovem, partiu para lutar contra Golias. O que foi que o fez ter êxito contra Golias? Foi a habilidade divina, a graça de Deus em sua vida.

O que foi que fez José ser bem-sucedido no Egito? Ele tinha muito bons antecedentes de nascimento, mas ele tinha somente 17 anos de idade quando foi preso; portanto ele não tinha muita educação formal.

Ele foi criado numa família nômade, nas colinas da Judéia. Ele recebeu uma comunicação divina, uma habilidade divina em sua vida, a qual fez com que se tornasse primeiro ministro do Egito.

Aqueles homens conheciam a abundância da graça de Deus. Anime- se! Jesus diz a você "A minha graça te basta."

Outra vez Paulo se refere a essa graça em 1 Coríntios 15:10: *"Pela graça de Deus* (habilidade divina), *eu sou o que sou; e Sua graça que me foi dada, não foi em vão, mas labutei mais do que todos eles; contudo não eu, mas a graça de Deus que estava comigo".*

Paulo diz que a graça que lhe foi conce-

dida, não foi em vão *"Mas labutei mais abundantemente do que todos eles: contudo, não eu mas a graça de Deus que estava comigo"*. Ele reconheceu que a graça de Deus era a grande recompensa para as fraquezas e deficiências humanas.

Da perspectiva judaica, Paulo viera de um bom lar. Ele era benjaminta. Quanto à instrução, você não podia culpá-lo.

Ele se sentou aos pés de Gamaliel e foi treinado para ser um membro do Sinédrio. Para ser qualificado, ele teve que ser capaz de citar, de memória, os primeiros cinco livros da Bíblia. Seu conhecimento do Velho Testamento era sólido.

Ele disse: *"Sou o que sou pela graça de Deus – a grande recompensa!"* O que Paulo era por nascimento e por instrução, fizeram dele um assassino, apedrejador de cristãos, aos quais arrastava às prisões, permanecendo impassível enquanto Estêvão era martirizado, segurando as roupas daqueles que o apedrejavam.

Paulo nasceu e foi educado como um assassino. Mas, pela graça de Deus, ele conduziu milhares à salvação e à vida, e fundou muitas igrejas. Tornou-se um homem que salvou as vidas de outros, conduzindo-os à graça de Deus.

4. Experiência

Finalmente, precisamos avaliar nossa "EXPERIÊNCIA". Não existe pessoa no mundo mais perigosa do que a recém-formada pela escola bíblica. Não há, no mundo, ninguém mais perigoso do que o pastor que acaba de formar-se em faculdade teológica.

Por que ele é tão perigoso? Talvez ele possua fortes habilidades naturais e instrução. Talvez ele tenha recebido habilidade divina (graça). O que lhe falta? experiência!

Assumir com presunção a liderança de uma igreja, de um projeto de ministério para o qual não se tem experiência, geralmente resulta em desastre.

Você talvez tenha capacidade, preparo e, até mesmo, graça confirmadora; mas sem experiência, você pode gerar problemas para si mesmo e, talvez, para milhares de outros.

a. Teste Suas Idéias. Quando chegam homens com doutrinas novas, conceitos ou idéias novos e que dizem revolucionarão a igreja ou o mundo, lhes digo: "Irmãos, vão testar as suas idéias, por uns dois anos, com trinta pessoas, voltem e me digam se funciona".

Não quero ser parte de qualquer "experiência" sociológica ou religiosa, em massa – porque é isso que será nos primeiros dois a cinco anos.

A Bíblia nos admoesta em 1 Reis 20:11, *"Não se gabe quem se cinge como aquele vitorioso se descinge"*. Qual é a diferença? Aquele que está vestido com a sua armadura, não tem experiência. Aquele que a está despojando, está retornando da batalha, com vantagem valiosa.

"Não se gabe quem se cinge como aquele vitorioso que se descinge". Isto nos ensina que até que uma idéia seja testada pela escola da experiência, você pode levar a pique você mesmo e muitas outras pessoas, no processo.

Não existe coisa tão importante que não possa ser testada a fim de provar sua validade. Se você tem princípios que funcionam, o mundo fará fila para aprendê-los – porque todos desejam ser bem-sucedidos.

Porém, como líderes, devemos evitar conceitos não testados, não provados, mesmo quando eles são populares e acompanhados de "fanfarra". Não se gabe enquanto você está vestido com a armadura. Espere até que a tenha experimentado. Se você testou a sua armadura no meio de várias batalhas e ainda sobrevive, volte e conteme sobre a sua idéia. É provável que a sua técnica funcione. Mas se você perde a batalha, eu terei que ser cauteloso quanto aos seus princípios.

b. Davi Tinha Experiência. Vejamos a história de Davi e Golias. Muitas vezes, professores de escola dominical, interpre-

tam-na como um relato de um jovem inocente e inexperiente, que foi capaz de derrotar um guerreiro gigante, munido apenas de bravura e perícia para ajudá-lo.

Quero destacar uma coisa muito interessante nessa história.

Davi se ofereceu para lutar contra Golias. Ele foi o único, em todo Israel, a se apresentar para a tarefa.

Davi nasceu na família certa. Teve a instrução certa. Ele já havia sido ungido pelo profeta (1 Sm 16:12). Ele recebera a graça de Deus e, com todas aquelas vantagens, Davi não se aventurava a fazer algo além da sua experiência.

Leia com cuidado 1 Samuel 17:34-40. Você observará que Davi usou a sua experiência para convencer a Saul de que devia deixá-lo lutar contra Golias. Qual era a sua experiência?

Ele disse a Saul: *"O teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; e vinha um leão e um urso, e tomava uma ovelha do rebanho; e eu sai após ele, e o feri, e livrei-a da sua boca: e, levantando-se ele contra mim, lancei-lhe mão da barba, e o feri, e o matei.*

"Assim feriu o teu servo o leão como o urso: assim será este incircunciso filisteu como um deles; porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo."

Disse mais Davi: *"O Senhor me livrou da mão do leão, e da do urso; Ele me livrará da mão deste filisteu."* Sobre o que foi que Davi baseou o seu compromisso? experiência!

c. Não um Novato. Há uma mentalidade incrível na igreja, que diz que um homem pode tornar-se apto para o serviço missionário, simplesmente por caminhar até ao altar e "render-se ao chamado divino".

Isso está além do alcance da razão. Não entendo essa espécie de pensamento – no entanto, é a única qualificação que muitos aspirantes às missões possuem.

Quando é que fizeram um inventário dos seus recursos? Quando é que eles (ou outros) avaliaram o que eram por nascimento, instrução, pela graça de Deus ou pela experiência? Convém reconhecer que a experiência é parte importante da embalagem.

Note, um pouco mais adiante, em 1 Samuel 17:38, 39: *"Saul vestiu a Davi, com a sua armadura, e lhe pôs sobre a cabeça, um capacete de cobre, e o armou com uma couraça. Davi cingiu a sua espada sobre a armadura e experimentou andar, pois jamais a havia usado: então Davi disse a Saul: não posso andar com isso, pois nunca a usei. E Davi tirou aquilo de cima dele".* Davi não lutaria com armas e armadura com as quais não tivesse experiência.

Paulo delineia qualidades de liderança dizendo, em 1 Timoteo 3:6,10 *"... não seja neófito, para não suceder que ensoberbeça, e incorra na condenação do diabo".* Noutras palavras, tem que haver alguma espécie de seleção na qual a origem e a experiência sejam validadas antes da pessoa ser promovida a um cargo de liderança.

d. Uma História de Credibilidade. Quando se toma um desafio de fé, este deve ser precedido de realizações de fé do passado. Voltando ao exemplo de Davi: seu encontro com Golias não foi simplesmente um caso de um pastorzinho jovem, cuja única arma era a fé, contra um gigante enfurecido por muitas batalhas.

Davi tinha um histórico anterior, de conquistas de fé.

Como ele disse a Saul: *"O leão e o urso vieram sobre minhas ovelhas e eu os matei, rasguei o leão – tive vitória, e vou fazer o mesmo com aquele filisteu de boca suja"* (tradução livre).

O fato é que seus atos presentes têm que estar de acordo com o seu histórico de realizações de fé.

De vez em quando vejo pastores com congregações de 300 pessoas, saltarem para programas de construção de auditórios para 3.000 pessoas. Eles se gabam, "Irmão, Deus me deu uma visão".

Se você planejar saltar de 300 para 3.000, você pode ter visão, mas é certo que não

possui muita sabedoria. A Bíblia diz que nos movemos *"De fé em fé, de glória em glória"*. Isso significa que devemos dar passes menores com os quais podemos lidar.

Talvez você chegue a ter uma congregação de 3.000, mas é mais provável atingir esse alvo andando em estágios organizados de planejamento, *"linha sobre linha, preceito sobre preceito"*.

Se você tem trinta, construa primeiro para sessenta. Quando atingir 80% do alvo projetado, comece a implementar o próximo passo planejado. Por exemplo, quando tiver 48, em seu alvo de 60, comece a construir para 120. Quando tiver cerca de 100, comece a construir para 300, e assim por diante até 3.000. Se você permitir tempo suficiente, poderá atingir os 3.000 numa série de passos progressivos de fé.

Não se vai de zero realizações, à conquista total, numa só batalha. Toma-se uma série de passos de fé. Se você começa a tomar uma série de passos de fé, talvez nem sempre tenha todo o dinheiro para começar o próximo passo. Mas se você tem um histórico de realizações de fé, e tem confiado em Deus, no passado, tendo-O visto operar no cumprimento de Suas promessas você possui "fé verdadeira," e os recursos virão.

Se Deus lhe deu liderança e credibilidade provada, no seu planejamento, o povo da congregação dará as finanças para sustentar a sua visão. Novas conquistas de fé crescem a partir das realizações de fé do passado. Quando você tem experiência, sabe que Deus intervirá e você" verá mais milagres como jamais viu em sua vida.

5. Sumário

São estas quatro áreas: **nascimento, instrução, graça e experiência**, que formam as fundações sobre as quais construir o seu futuro. Depois de fazer esta análise, você está pronto para enfrentar o futuro e agarrar os seus desafios e oportunidades. (Veja o diagrama no inicio do capítulo).

Quero, agora, desafiá-lo: se você nunca fez um inventário assim, em sua vida, ajoelhe-se, agora mesmo, para orar. Tome algum tempo para olhar para o Senhor, e procure escrever o inventário de sua vida.

Não se torne introspectivo, não fique abatido com o que vê na área de suas aptidões, temperamento ou inteligência. Talvez fosse fraca a sua instrução, mas olhe para a graça de Deus. É a grande compensação para as suas deficiências e fraquezas.

Se a graça de Deus não tem se desenvolvido em sua vida, ou se você não tem base de experiência, adie um pouco o seu plano de ação. Adie os seu alvos e planejamento até que você tenha buscado o Senhor seriamente na oração, e tenha recebido a graça de Deus e obtido alguma experiência que a comprove. Trabalhe com um líder bem-sucedido, por dois ou três anos. Obtenha experiência.

Você verá que ao tomar tempo para avaliar com sobriedade a sua medida de fé, você será dirigido até ao ponto em que estará pronto para lançar-se a um desafio novo para o Senhor. E poderá realizar algumas coisas, as quais você nunca imaginou ter capacidade para completar.

Acompanhe-me inclinando o coração em oração.

Senhor Jesus, confio que após cada um ter avaliado cuidadosamente sua vida, poderá dizer com o apóstolo Paulo: "Pela graça de Deus sou o que sou".

Senhor, oro para que sejamos inspirados a sair e trabalhar mais diligentemente, derramando nossa vida integralmente, para que venham ao Teu reino, Tua vontade seja feita na terra, assim como no céu.

Senhor, livra-nos de altivez e ambição humana e iniciativas em desacordo com Tua Soberania. Que a compreensão do Teu propósito para a nossa vida, nos seja revelada pelo Teu Espírito.

Ajuda-nos a servir-te mais plena e efetivamente, nestes dias gloriosos de oportunidades. Nós Te louvamos e Te agradece-

mos, enquanto Te pedimos isto no incomparável nome de Jesus. AMÉM!

Capítulo 2
Visão – A Chave Para a Realização

Introdução

Chegamos, agora, a uma encruzilhada perigosa no nosso estudo de princípios de realização. Descrevemos e analisamos os fatores importantes do nosso passado e estamos prontos para agarrar o futuro e torná-lo nosso.

A. COMECE COM VISÃO

Observe, por um momento, o diagrama na próxima página. É uma seta que aponta para a frente. Aponta para o futuro.

Chamo isto de "seta de realização" porque são estes os passos pelos quais a realização chega à vida de um líder cristão. Toda a realização, todos os alvos, todos os programas – tudo o que você deseja fazer – deve começar com a ponta da seta que você vê no diagrama. Deve começar com VISÃO.

1. Sem Visão

Para compreender, realmente, o que eu quero dizer quando falo sobre visão, é útil mencionar o que acontece, quando não há visão. Provérbios 29:18 é muito conhecido nos círculos missionários: *"Onde não há visão, o povo perece".*

A **visão** da qual o autor de Provérbios fala, não é apenas uma visão para ganhar o mundo para Cristo, embora eu não discuta que se possa aplicá-la para isto. O autor está falando sobre **visão profética**. Onde não há **visão profética**, o povo perece.

a. O Povo Vive Negligentemente. Uma tradução que eu gosto diz *"Onde não há visão, o povo vive* ***desleixadamente****,"* ou seja, ilegalmente, desenfreado; num estilo de vida sem propósito. É o que acontece, "onde falta visão profética".

Por exemplo: por muitos anos o meu País (Estados Unidos) tem tido falta de visão e propósito. Esta nação tem sido como um navio sem leme. Como resultado, o povo habita desordenadamente. Vagamos sem rumo, por recifes próximos à costa perigosa.

Quando eu era criança, nos davam um senso de visão, na escola, um sentido de destino individual e nacional, um propósito. Hoje, quando se fala em dar essa espécie de visão aos jovens, muitos educadores nos acusam de fanatismo reacionário.

Mas quando eu era jovem, ensinávamos às crianças, um sentido de propósito e destine. Saudávamos a bandeira, com orgulho, todos os dias; honrávamos e respeitávamos os fundadores do nosso pais e julgávamos ter a responsabilidade de ser luz para as outras nações.

Escritos na Estátua da Liberdade estão os dizeres: "Dêem-me os cansados, os pobres, as massas sofridas, que almejam respirar liberdade..."

Não fazem muitos anos, desde que agíamos como quem acreditasse que os Estados Unidos fossem um refúgio de liberdade. Hoje, vivemos descuidadamente.

2. A Necessidade de Visão Clara

Provenientes de uma origem onde se pensa em valores teológicos abstratos, nós, os pregadores, freqüentemente temos muitos conceitos estruturados de maneira ilógica. Expressamo-nos em termos ambíguos, com definições, significados e interpretações generalizadas.

Quando alguém nos pergunta qual o alvo de nossa vida, dizemos: "Meu alvo é glorificar a Deus". Não soa espiritual? Não soa maravilhoso? Quantos de vocês, percebem que é uma declaração ambígua, especialmente para o homem de classe média, da rua?

O comentário do homem comum que caminha pela rua, seria "O que é que aquele palhaço está querendo dizer?"

Se eu fosse perguntar aos leitores para definir o que significa "glorificar a Deus", eu provavelmente receberia tantas respostas diferentes, quantos fossem os leitores. Uma declaração assim, não tem precisão.

a. A Visão Pode Ser Comunicada? Você supõe que uma visão que não pode ser comunicada a outros, terá algum resultado?

Meu trabalho com computadores, me ensinou que eu precisava limpar o depósito intelectual de minha própria mente. Ela estava empoeirada e cheia de teias de aranha, chavões e expressões "espirituais" que são comumente aceitas por pessoas religiosas, de modo amplo, sem realmente serem compreendidas.

Seja qual for o seu chamado, primeiro você deve definir a visão com palavras claras, compreensíveis, e não com um jargão religioso.

É necessário que se comece com uma visão claramente definida.

b. Conheça os Propósitos de Deus. O mesmo se aplica para a sua vida e o seu ministério. O ponto de destaque do meu diagrama, é a visão. Se você não tiver uma visão claramente definida, você experimentará a vida, como diz o famoso ditado: "Bem aventurado aquele que gira em círculos todo o dia, pois será chamado uma Roda Gigante."

Você será levado pelo vento, porque não terá bússola ou mapa para guiá-lo. Será como o hindu fatalista, que se vê como uma folha de outono lançada sobre o rio da vida, flutuando desorientadamente, para onde quer que a corrente a leve. Muitos cristãos passam assim pela vida.

Mas não foi assim que Deus planejou. Ele determinou, segundo o Seu propósito, que tenhamos direção e visão em nossa vida, sabendo para onde vamos, determinados a ganhar o prêmio. Nós temos um indício, uma meta, uma visão, na direção dos quais somos constantemente movidos. Mas não é do feitio de Deus, forçar a visão a quem quer que seja. *"Pedi e dar-se-vos-á",* disse Jesus.

B. HOMENS BÍBLICOS DE VISÃO

Examinemos alguns exemplos bíblicos de homens de visão.

1. José

Gênesis 37:5-11 relata a história da visão de José. Aos dezessete anos, de idade, José teve a visão para a sua vida, em dois sonhos dados pelo Senhor. Em termos simples, ele deveria tornar-se um governante entre os homens. Seus irmãos, pai e mãe, um dia se curvariam perante ele e o serviriam. Esta foi a visão de Deus para José.

Todos nós sabemos, com que espécie de "entusiasmo" ele se deparou, quando compartilhou a visão com seus pais e irmãos.

Gênesis 37:10 relata que o pai o repreendeu e lhe disse: *"Que sonho é este que tiveste?"*

Um pouco antes, em Gênesis 37:8, a resposta dos seus irmãos, à visão de José, é claramente determinada: *"E eles o odiaram ainda mais, por causa dos seus sonhos e de suas palavras".* Na verdade, eles planejaram assassiná-lo, mas acabaram vendendo-o como escravo, a fim de se livrarem do estranho irmão e sua visão.

Quantos de vocês, acreditam que uma visão trará afeto e respeito instantâneos? Acreditem-me, não trará!

Como demonstra a história de José, uma visão pode trazer dificuldades sérias. Sua história teve, é claro, um final feliz, mas existe alguma coisa de importância aprendida aqui, um padrão que devemos observar. A visão do Senhor é sempre testada pelas provações e tribulações.

2. Moisés

Moisés, como José, teve uma visão. Há um trecho interessante em Atos 7:22-25, que quero compartilhar com você:

"E Moisés foi educado em toda a sabe-

doria dos egípcios, e era poderoso em palavras e ações. E quando completou quarenta anos, veio-lhe a idéia de visitar seus irmãos, os filhos de Israel.

"E vendo um homem tratado injustamente, tomou-lhe a defesa e vingou o oprimido, matando o egípcio ***pois ele supôs que seus irmãos teriam entendido como o Senhor, pela mão dele, os livraria dos egípcios, mas eles não entenderam****".*

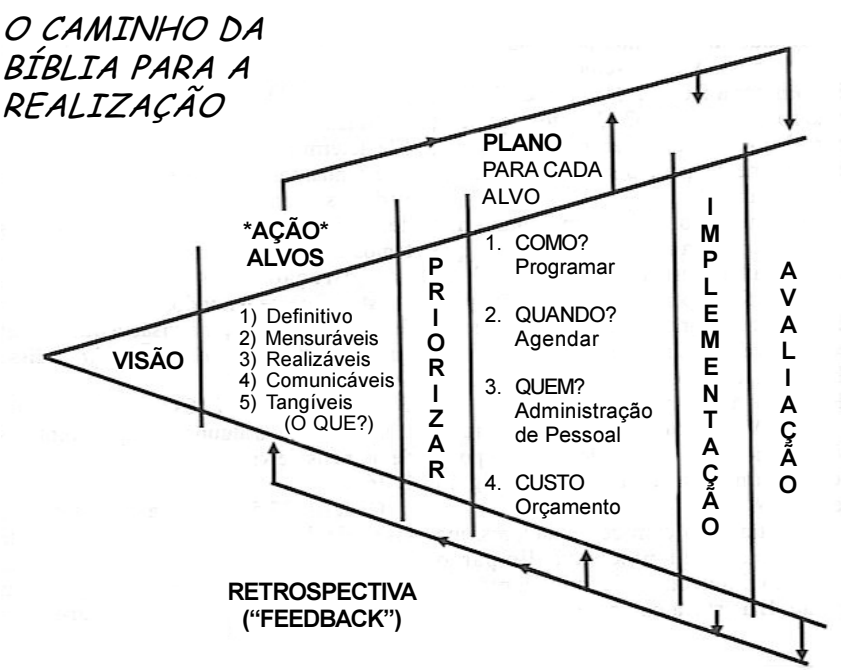
Deus dera a Moisés uma visão, uma visão de que ele seria o libertador do seu povo. Moisés supôs que seus irmãos entenderiam. Eles entenderam? Eles entenderam melhor do que os irmãos de José? Não, não entenderam. A Escritura diz, *"...eles não compreenderam".*

"No dia seguinte, ele se aproximou de uns que brigavam, e procurou reconduzi-los à paz, dizendo: Homens, vós sois irmãos; por que vos ofendeis uns aos outros? Mas o que agredia ao próximo, o repeliu dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz sobre nós? Acaso queres matar-me como fizeste com o egípcio?" (At 7:26-29).

O fato de que seus irmãos não compreenderam, não significou que a visão não fosse de Deus, assim como no caso de José. As visões de José e de Moisés eram de Deus. Mas ambos tiveram que passar por um tempo de prova.

3. Abraão

O mais difícil exemplo de prova, no Velho Testamento, é o da visão de Abraão. Deus ordenou-lhe que sacrificasse o seu único filho, Isaque; uma ordem que parecia contradizer a visão que Deus lhe dera. Naquele momento de desesperança, com Isaque no altar, Deus interviu e ressuscitou a visão de Abraão. Ele trouxe Isaque de



volta, e Deus cumpriu a Sua promessa para Abraão.

4. Paulo

Paulo teve uma visão. Ele disse ao rei Agripa: *"Não fui desobediente à visão celestial"* (At 26:19). A visão de Paulo lhe foi comunicada durante a conversão dele, e a sua vida foi dirigida, em grande parte, por ela. Digo "em grande parte", porque havia exceções, sendo que a mais importante delas, leva uma lição de grande importância.

Estamos entrando, agora, num assunto de controvérsias. Embora tenhamos a tendência para endeusar grandes homens da Bíblia, Paulo foi um homem vulnerável aos mesmos problemas que você e eu. Ele não era um super-santo sobre-humano. Ele tinha o seu lado humano, como todos nós.

Porque tinha grande desejo de ver a conversão dos judeus, Paulo não ficou dentro dos limites da visão de Deus, para ele. Sua falha, em permanecer dentro dos limites da visão de Deus para a sua vida e ministério, fez com que ele tivesse dificuldades.

Você acha que Paulo nunca teve problemas? Bem, eu acho que ele teve.

Atos 9:15 declara essa visão. Após a conversão de Paulo, o Senhor disse: *"Este é para mim, instrumento escolhido para levar o meu nome perante aos gentios e reis, bem como perante aos filhos de Israel"*.

Em Gálatas 2:7 Paulo escreveu que lhe fora confiado o Evangelho da incircuncisão (gentios). Ele seria o apóstolo dos gentios, e ele bem o sabia. Paulo sabia em termos bastante claros qual era a visão de Deus para a sua vida.

Ele foi chamado para os gentios, mas tinha uma preocupação. Quantos de vocês sabem qual era a preocupação dele? Os compatriotas judeus eram o problema de Paulo. Em Romanos 9:3, 4 ele escreve: *"Eu desejaria ser excomungado por Cristo se, com isso, conseguisse salvar meus parentes judeus"* (Tradução livre).

a. Desviando se da Visão. Evidentemente, Paulo não estava inteiramente satisfeito com a visão que Deus lhe dera, de ganhar os gentios para Jesus. Encontramos, assim, um comportamento estranho na vida de Paulo. Ele diz: *"E agora, constrangido em espírito, vou para Jerusalém"* (At 20:22). Nesta ocasião ele se encontra em Mileto, conversando com os presbíteros efésios, compartilhando com eles suas últimas palavras antes de deixá-los.

Por que Paulo vai a Jerusalém? Porque ele quer ganhar judeus para Jesus. Ele deseja testemunhar aos judeus e então diz: *"Agora, constrangido em meu espírito, vou... não sabendo o que me acontecerá lá, senão que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam cadeias e tribulações"*.

Por que o Espírito Santo estava dando a mesma mensagem a Paulo em cada cidade? será que o Espírito Santo desejava torturá-lo com cadeias e aflições, prisões e tribulações? Não!

Quando o Espírito Santo começar a testificar dessa forma em sua vida, você reconsiderara o seu rumo. Você reconsiderará sua ação e direção e será livrado do sofrimento desnecessário.

Em todo lugar onde Paulo ia, o Espírito Santo testificava que cadeias e aflições o aguardavam. Mas o velho e manso Paulo (digo isso jocosamente) não permanecia indiferente a tais advertências. Ele não se dissuadiria. Iria a Jerusalém, custasse o que custasse.

Paulo se colocou num curso diferente da vontade de Deus para a sua vida. *"Chegando em Tiro... encontrando os discípulos, permaneceram lá durante sete dias; e eles, movidos pelo Espírito, recomendaram a Paulo que não fosse a Jerusalém"* (At 21:4). O Espírito Santo falou a Paulo através destes irmãos *"Não vá a Jerusalém"*. E o que foi que ele fez? Continuou rumo a Jerusalém!

Paulo prosseguiu para Cesaréia, onde certo profeta de nome Ágabo, veio ter com ele. O Senhor enviou Ágabo para fazer com que Paulo se alinhasse com a Sua vontade.

Ágabo tomou o cinto de Paulo, amarrou seus próprios pés e mãos e disse *"Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus em Jerusalém farão ao dono deste cinto, e o entregarão nas mãos* ***dos gentios****"* (At 21:11). A quem? Aos gentios!

Paulo queria ganhar judeus para Jesus, mas a visão que Deus havia estabelecido para a sua vida, seria cumprida, quisesse Paulo ou não. Se continuasse até Jerusalém, eles prenderiam suas mãos e pés e entregariam-no aos gentios (a primeira prioridade do chamado e da visão de Paulo).

b. A Escolha de Paulo. Paulo poderia fazer a sua escolha: ir aos gentios como homem livre ou, desprezando a advertência do profeta e dos irmãos de Tiro e Cesaréia, ir de mãos e pés amarrados.

Sabe o que ele escolheu?

Paulo foi a Jerusalém!

Estava orando no templo quando entrou em transe e viu Jesus falando-lhe: *"Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porque eles não receberão o teu testemunho a meu respeito"* (At 22:18).

O que fez Paulo? Discutiu com o Senhor. Disse em conseqüência: *"Senhor, não sabes todos os fatos deste caso. Eles sabem que eu aprisionei e açoitei em cada sinagoga, aqueles que criam em Ti.*

"Quando se derramava o sangue de Estêvão, eu também estava presente, e até consenti a morte dele, e guardei as vestes dos que o mataram. Mas Ele [Jesus] *me disse: '****Vai-te porque eu te enviarei para longe, aos gentios.****'"*

O Senhor disse a Paulo "Eu te enviarei aos judeus"? Era a missão de Paulo organizar os judeus para Jesus, apesar de todas as admoestações e daquilo que o próprio Senhor dissera a Paulo?

Quase se tem vontade de gritar ao ouvido de Paulo: "Gentios para Jesus, Paulo! Gentios para Jesus!"

Sabe como Paulo saiu de Jerusalém?

Em correntes.

A quem ele foi entregue?

Aos Gentios!

Creio que Paulo poderia ter vivido uma vida mais longa e em liberdade, se tivesse permanecido dentro dos limites da visão de Deus, se tivesse concentrado o seu trabalho entre os gentios. Ele amava, com carinho, ao seu povo judeu e almejava vê-lo salvo.

Posso estar errado, mas penso que Paulo se ajustou à vontade permissiva de Deus, ao ir para Jerusalém em vez de atender a vontade perfeita de Deus.

A visão é extremamente importante, e você deve se ater à visão que Deus lhe dá.

5. Mantenha a Visão

Precisamos aprender com os exemplos bíblicos de homens de visão, como Abraão, José, Moisés e Paulo.

Se uma organização, instituição ou indivíduo, se desvia da visão dada por Deus, experimentarão a mesma espécie de problemas que Paulo.

Quando Deus estabelece uma visão, Ele não muda de idéia, mesmo que os homens mudem. O Senhor não é um homem que tenha razão para se arrepender, nem filho de homem a quem Ele mentiria. Quando Ele fala, Ele espera que seja cumprido até ao último ponto ou vírgula! Você pode dizer "amém" a isto?

A visão pode ser cumprida, assim como foi no caso de Paulo, sem fazer caso de abandoná-la. A escolha talvez seja boa, se nós seguimos em obediência e permanecemos livres, ou escolhemos a segunda como a melhor, e terminamos em correntes e escravidão. A escolha é nossa. Você escolherá as conseqüências da vontade permissiva de Deus? Ou a alegria de Sua vontade perfeita?

Mantenha a visão e evite problemas. Seja fiel e verdadeiro para com a visão de Deus para a sua vida, e você terá menos castigo para suportar.

C. VISÃO VERDADEIRA

Vamos fazer uma pausa, aqui, para explorar alguns fatores sobre uma visão ver-

dadeira. Mais uma vez, quero enfatizar que visão é extremamente importante. Sem visão, a liderança nada realiza. Sem visão, o povo perece, vagueia sem rumo e vive desordenadamente.

1. A Visão é Iniciada por Deus

PRIMEIRO, uma visão verdadeira, é um propósito que vem de Deus ao seu coração, seu espírito. Pode ser que não venha através de sonhos, assim como os de José. Pode ser que não venha como luz ofuscante no caminho para Damasco, derrubando você da sua montaria, como aconteceu a Paulo.

Pode ser que não venha como veio a Moisés. (A Bíblia não relata como Moisés soube, inicialmente, que ele seria um libertador, mas o fato é que ele entendeu!) Sua visão foi renovada na sarça ardente. Quarenta anos antes, ele tentara cumprir a visão em sua própria força, e falhara.

Pode ser que venha como ocorreu na minha própria vida e na vida de outros. Através dos anos Deus, gradativamente, implantou a visão no fundo do meu espírito, convencendo-me de que haviam certas coisas que deveriam ser realizadas através da minha vida. Eu sabia que a minha vida devia ser dedicada a certos ministérios que nasceriam dessa visão.

Porém, quando a sua visão chega, tem que vir de Deus.

2. A Visão Será Testada

SEGUNDO, uma visão será provada através de muitos problemas e adversidades. Geralmente porá você em conflito com outras pessoas que procurarão fazer com que você desista, dizendo que ela não procede do Senhor. Toda espécie de ação poderá ser feita contra você, se você se move em direção à visão que Deus lhe deu.

Essa é uma parte do processo de teste, do Senhor, para a visão.

A Palavra do Senhor é sempre provada. Sempre é testada e parte desse processo é a oposição que Deus permite que surja contra você, quando você começa a cumprir a Sua visão.

3. A Visão Tem Limites

TERCEIRO, podemos permanecer dentro dos limites ou ir além dos limites da visão. Deus pode nos dar a visão, mas é possível andarmos de modo contrário a ela. Isto se chama "livre arbítrio". Quando vemos um homem dinamicamente consagrado a Deus como foi Paulo, indo além dos limites da visão de Deus, temos que tomar cuidado. Amar a Deus não nos protege de erros do nosso próprio zelo.

4. A Visão Deve Ser Incubada

QUARTO, quando uma pessoa recebe uma visão do Senhor, e sabe disso, parece haver um impulso quase irresistível de correr, de apressar as coisas. Há, por vezes, uma linha muito fina entre o zelo por Deus e a impaciência e, assim, temos que pisar com cuidado.

Yongi Cho (da Coréia) diz que a transmissão de uma visão é como a incubação de um ovo. A galinha tem que sentar em cima do ovo e ficar até que o ovo se abra numa expressão de vida.

Em termos práticos, diz Yongi Cho, o modo como "chocamos" uma visão é através de tempos de jejum, oração e meditação, quando trazemos à memória a visão que Deus nos deu e refletimos no seu cumprimento e sua expressão, até que Deus esclareça os detalhes.

"A terra era sem forma e vazia, e havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito do Senhor ***pairava*** *sobre as águas"* (Gn 1:2). A palavra "pairava" no hebraico, significa literalmente "chocava". Deus estava sobre as águas transmitindo calor e vida para que elas produzissem vida.

Deus tinha uma visão para o Seu mundo, produzido pelo Espírito Santo "chocando" sobre a escuridão que havia sobre a face do abismo. Da profundeza rompeu a

palavra criadora que restaurou a terra tornando-a habitável para o homem.

Você tem uma visão clara? Se não tiver, espere no Senhor até que Ele lhe dê uma. Permita que Ele a comunique. A visão torna-se a seta, o ponto do propósito de Deus para a sua vida. Quando vier a visão, "choque" sobre ela, permita que ela venha à luz.

5. A Visão Deve Ser Comunicada

"O Senhor me respondeu e disse: ***Escreve a visão****, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler, até quem passa correndo"* (Hc 2:2).

O Senhor diz: *"Escreve a visão".*

Escreva a visão. Compartilhe-a com outros. Os homens desejarão saber qual é a sua visão, e enquanto ela está sendo comunicada a outros, alguns serão chamados para trabalhar com você. Você formará uma equipe, e com essa equipe, naturalmente, realizará mais do que faria sozinho.

Um solitário não realiza muito no mundo. Mas o homem que pode organizar outros, para trabalhar por uma visão comum, um homem que edifica uma equipe, pode fazer um trabalho significativo para o reino de Deus.

A Bíblia fala a respeito de uma pessoa fazer mil fugirem, e dois, fazerem dez mil. É um salto bastante grande! O que dizer de três ou quatro, ou cinqüenta, trabalhando juntos numa visão comum? Talvez façam fugir milhões de pessoas e ganhem vitórias poderosas no nome do Senhor.

Uma visão que possa ser comunicada com clareza, é essencial para mobilizar homens e dinheiro para a realização da obra que o Senhor quer ver feita.

Quando você é capaz de comunicar claramente onde você vai, muitos estarão dispostos a ajudá-lo a chegar lá. Os recursos virão. O problema não é dinheiro; o problema é liderança que não comunica visão ou alvos.

Talvez, um dos problemas mais simples de liderança, seja o de resolver o problema de sustento financeiro adequado. Há mais dinheiro neste mundo, do que pessoas que sabem usá-lo. Quando você começar a comunicar a visão e os alvos, as pessoas se disporão a ajudá-lo financeiramente e por outros meios.

O problema financeiro que a maioria dos pastores e demais líderes cristãos enfrentam, surge porque eles não sabem para onde vão.

Não é interessante observar, quantos problemas surgem por falta de visão? Quando um líder não tem visão, o povo vive desordenadamente.

Se você não tem visão, as pessoas não desejarão contribuir para a sua igreja ou organização. Você precisa comunicar seus alvos e o seu rumo; e um plano claro de como vai chegar onde você quer ir. Então obterá o sustento.

Ouço reclamação freqüente de líderes que não comunicam visão. Dizem que o seu pessoal está mandando dinheiro para pessoas e organizações que possuem ministério de rádio e televisão, a "igreja eletrônica", como é chamada. Você pode adivinhar o porquê? Claro que você pode.

Os "ministérios de rádio e televisão", estão comunicando a visão, metas e planos deles, através da "igreja eletrônica". Eles têm uma visão e o povo colabora.

Digo aos líderes da igreja: "O povo da sua igreja, não estaria mandando dinheiro para outros lugares, se vocês estivessem comunicando visão. Estariam apoiando vocês. Se vocês não sabem para onde vão, e os membros de suas igrejas não sabem para onde vocês estão indo, eles irão mandar o dinheiro deles para alguém que saiba."

Há, porém, uma cláusula qualificadora para que Deus abra com abundância a Sua bolsa para o sustento do ministério. Poderíamos dizer que está escrita com "letras miúdas" perto do final do contrato. Se você não observá-la, poderá comunicar visão e, ainda assim, perder seu sustento financeiro.

Qual é essa cláusula em letras miúdas? Deus requer que usemos o dinheiro que Ele providencia com sabedoria e integridade. Ele não honrará o engano. Ele não continuará um compromisso com um pastor ou um

líder que estiver gastando de modo tolo, ou vivendo em luxo exagerado.

Se você é um homem ou uma mulher de integridade, se utiliza os fundos para aquilo que você declara, sem desperdício, Deus cuidará de suas finanças. Deus cuida do homem que é honesto, reto e ético em seus afazeres. Ele derramará recursos mais que suficientes, para realizar aquilo que você foi chamado para fazer. Mas você tem que comunicar visão e viver altruisticamente.

Oremos

Senhor Jesus, esclarece-nos, hoje, a visão que tens para nós e não permitas que nos afastemos dela. Que a recebamos de coração jubiloso e disposto. Dá-nos graça para cumprir a Tua visão, e nós Te rendemos graças em nome de Cristo. AMÉM.

Capítulo 3
Estabelecendo Alvos e Prioridades

A. OS PROPÓSITOS DOS ALVOS

Creio que a maioria de nós no trabalho cristão poderia usar uma visão mais ampla. Temos trabalhado próximos a algumas das pessoas da "Campus Crusade for Christ". Algumas delas me disseram "Irmão Ralph, um dos nossos problemas é que Bill Bright (o fundador), está sempre aparecendo com visões amplas, do Senhor. Aí, nós temos que colocá-las em funcionamento''.

1. Os Alvos Ajudam a Realizar a Visão

Deus permita que tenhamos visões mais amplas e as expressemos de modo prático e concreto. Fazemos isso estabelecendo alvos e objetivos claros pelos quais trabalhamos, nos dedicamos e mobilizamos outros, para ajudar na realização.

Quais são os alvos de sua igreja, para os próximos cinco anos? Qual é a previsão de sua fé? O que é que você espera do seu trabalho, nos próximos seis meses?

2. Os Alvos São Previsão de Fé

É isso que os alvos são – previsões de fé. Não limite o seu planejamento para aquilo que os homens podem fazer mas, sim, para o que Deus quer que seja feito. *"Se credes, tudo é possível"* (Mc 9:23).

3. Os Alvos Definem a Ação

O propósito dos alvos é definir a ação que resultará em realizações específicas. Uma visão se torna efetiva somente quando é transformada em ação.

Para transformar visão em ação efetiva, são necessários alvos divinamente direcionados.

B. QUALIDADES DE UM ALVO

Para entender o que é um "alvo", devemos, primeiramente, deixar o domínio das palavras religiosas e entrar no domínio da linguagem comercial.

Muitos de nós empregamos uma terminologia religiosa, a qual um amigo meu denomina LRV – Lixo Religioso Verbalizado. Nós, pregadores, usamos palavras altissonantes para encobrir nossa falta de pensamento concreto, cristalizado e claro.

"Qual é o seu alvo?"

"Oh, meu alvo é glorificar a Deus".

"Isto é maravilhoso! Como é que você saberá que glorificou a Deus? Qual é a ação, ou quais os resultados que comprovarão que você O glorificou?"

"Bem, Ele colocará uma paz especial no meu coração".

Soa familiar?

É claro que glorificar a Deus é algo maravilhoso. Mas quando falo de alvos, eu não estou falando daqueles valores ambíguos, subjetivos, indefiníveis, imensuráveis, que nos deixam numa terra de ninguém, de conceitos nebulosos e imprecisos. Estou falando sobre uma ação prática que se pode medir.

Talvez o seu alvo seja estabelecer três igrejas, nos próximos três anos, em comunidades perto da igreja sede.

Isto é um alvo.

Não é abstrato. É claro. Você sabe quando o realiza.

Em termos claros, alvos são:

1. Tangíveis

– (não abstratos.)

2. Comunicáveis

– (não idéias imprecisas ou confusas.)

3. Realizáveis

– (não pensamentos do mundo dos sonhos.)

4. Mensuráveis

– (quantitativo, não ideais que não podem ser medidos.)

5. Definitivo

– (de ação que você tomará.)

Um alvo útil para você, seria decorar, agora mesmo, estas cinco características.

C. OS ALVOS DEVEM SER DEFINIDOS

A definição dos alvos com estas cinco características, é necessária para o cumprimento da visão. Você tem que se agarrar a isto.

Não posso dizer quais as ações de alvos a serem definidas para se cumprir a visão que Deus lhe deu. Uma vez dada a visão, você tem que ir ao Senhor e perguntar: "Senhor, quais os passos práticos que devo dar para que esta visão se cumpra?"

Lembro-me, há alguns anos atrás, eu e um grupo nos sentamos ao redor de uma mesa de conferência, para fazer alguns planejamentos. Queríamos delinear o que sentimos que Deus queria que fizéssemos, para os próximos cinco anos. Sentamo-nos para fazer a nossa "previsão de fé" diante de Deus, em oração e jejum, planejando coisas que imaginávamos impossíveis.

Nos cinco anos que se seguiram, Deus fez acontecer coisas que eram superiores a todos os nossos planos. Ele sempre excede aquilo que nos dispomos a fazer sob a Sua direção.

Cinco anos mais tarde, ficamos atônitos ao olharmos o nosso plano, o retrospecto de cinco anos, porque Deus realizara *"infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos"* (Ef 3:20).

Sei que Deus honra a "previsão de fé", porque temos visto isto em funcionamento. Vemos o que acontece, quando homens se sentam juntos, em fé, em oração, em jejum e tomam posse do futuro, sem temor, certos de que Deus está Lhes preparando o caminho.

Poderemos ter algum controle sobre esse futuro, quando prevemos em fé, o que Deus quer que sejamos ou façamos. À medida que você exercita essa previsão de fé, os resultados vão surgindo maiores do que aquilo que você planejou, se o seu plano estiver de acordo com a vontade de Deus.

D. PRIORIDADES DEVEM SER ESTABELECIDAS

Chegamos ao ponto onde devemos parar, para estabelecer prioridades. Numa de nossas primeiras reuniões para verificar as prioridades, percebemos que estávamos envolvidos em nada menos que vinte e sete ministérios diferentes. Seria necessário um exército de gênios, para gerenciar vinte e sete alvos diferentes, consumidores de tempo e energia. Isto é demais. Ninguém pode ministrar, adequadamente, em tantas áreas.

O problema com muitas organizações, é que elas tentam fazer coisas demais, com mediocridade, em vez de poucas, com perfeição. Organizações farão melhor se especializando e se aplicando em alguns alvos bem definidos e bem planejados.

1. Três Categorias

No nosso caso, dividimos nossos vinte e sete projetos em três categorias:

a. Prioridade Máxima,
b. Manutenção de Posição e,
c. Alvos Adiados.

Fizemos da seguinte forma: Perguntamos: "Se tivéssemos que abandonar tudo nesta lista, exceto uma coisa, o que é que manteríamos?" Esta resposta se tornou a de número dois, em nossas prioridades máximas.

Mantivemos este processo, até que todos os vinte e sete ministérios estivessem arrumados em camadas de prioridades, manutenção e adiamento de alvos.

Quero compartilhar, com você, um pequeno segredo: Alvos adiados, geralmente morrem por abandono, portanto, não se preocupe com eles. Talvez sejam a "vaca sagrada" de alguém – e, sendo assim, você não quer matá-los.

Simplesmente deixe que morram por negligência.

2. O Processo de Escolha

a. Afiar a Flecha. Muitas organizações possuem inúmeras "vacas sagradas", que deveriam ser conduzidas ao "curral de alvos adiados". Isso lhes daria uma "posição santificada" e ninguém se preocuparia com elas. Mas se você atira na "vaca", todo mundo se preocupa.

Dos vinte e sete itens, ficamos com seis em nossa lista de prioridades. Consideramos esses seis alvos, como aqueles que melhor cumpririam a nossa visão.

Colocamos mais seis itens na nossa lista de "manutenção de posição". Não permitimos que morressem mas, tão pouco, não nos esforçamos para a sua expansão. Iriam sobreviver, mas sem esforço especial.

O resto foi colocado em posição de "alvo adiado" e a maioria deles morreu por abandono.

Quando podemos nos focalizar em algumas prioridades, dando a estas a ênfase devida, temos o que eu chamo de "afiar a flecha". Veja o que acontece quando ela dispara. Voa direto para o alvo e o penetra profundamente.

Paulo disse *"**Uma coisa** faço"* (Fp 3:13). É possível que digamos, "Estas três coisas..." ou "Fazemos estas seis..." Se houver mais do que isso, não seremos capazes de realizá-las com perfeição. Tentar realizar muitas prioridades simultaneamente, resultará, simplesmente, na proliferação da mediocridade, realizando pouco ou nada.

Estabelecer e manter prioridades, é uma disciplina muito importante. Temos que nos concentrar na única coisa que faríamos, se tivéssemos que abandonar o resto. O que seguraríamos? Qual é o impulso central da visão que Deus nos deu? Determine qual é a primeira prioridade, e faça dela a número um em sua lista.

A seguir, determine números dois, três, e assim por diante. Se o seu tempo, seu pessoal e o seu dinheiro estiverem concentrados na obtenção de um número limitado de alvos, dentro de poucos anos você olhará para trás e verá realizações muito significativas em sua igreja ou organização.

3. Previsão de Fé

No momento, estamos no processo de fazer previsão de fé para os próximos cinco anos. Deus tem nos aberto portas magníficas de oportunidades.

Num só pais, temos convite para entrar e ministrar a milhares de líderes de igreja. As implicações disto são estonteantes! Milhares de líderes, que pouco ou nada sabem sobre o poder e a obra do Espírito Santo, saberão, tão logo tiverem freqüentado a um dos nossos Seminários de Renovação Espiritual do World MAP.

A oportunidade daquele pais, exigirá mais de um milhão de dólares e vários anos de tempo e esforço de uma equipe forte.

Estamos esperando no Senhor e pedindo a Ele fé, para cumprir os desafios que surgem ao redor do mundo, em muitas nações. Deus está operando, procurando gente que atenda às oportunidades de colheita que esta geração enfrenta.

Acredite, os próximos vinte anos serão

os mais importantes na história da igreja. Deus está procurando homens aos quais Ele possa comunicar visão e propósito. Homens que coloquem esses alvos em ordem de prioridade, numa seqüência lógica, razoável e que comecem a implementá-los.

Aqueles que hoje se comprometem a fazer previsão de fé poderão, dentro de alguns anos, olhar para trás e ver resultados maiores do que podiam imaginar.

Eu lanço um desafio: erga-se para um novo nível de envolvimento na obra do Senhor. Talvez você tenha andado desanimado, ou não soubesse como começar. Tome estes princípios bíblicos para realização e dê um passo à frente, um passo de fé. Espere grandes coisas e, conforme a sua fé, será feito.

E. IMPLEMENTAÇÃO DOS ALVOS

Há algumas coisas que precisamos entender sobre os alvos de ação divinamente dirigidos. Um trecho do livro de Apocalipse ilustra isso. *"Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele então me fala: Toma-o e devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago mas, na tua boca, doce como o mel".*

"Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e na minha boca era doce como o mel, quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo" (Ap 10:9, 10).

Anos atrás, ouvi Bob Mumford dizer "É assim com a visão. Quando Deus fala sobre o que Ele quer que você faça, você acha maravilhoso, doce e apaixonante! Mas quando começa a dar luz à visão, quando começa o trabalho duro de implementação daquilo que Deus disse, poderá se tornar amargo no seu estômago".

1. Trabalho Árduo é Essencial

O famoso administrador e empresário Peter Drucker, destacou que o problema com visão e alvos, é que eventualmente degeneram para TRABALHO. Isto é, "quando se junta a fome com a vontade de comer," como diz o ditado.

Lembro-me de um pastor, há alguns anos atrás, que tinha uma congregação na sua igreja, com cerca de quinhentas pessoas. Ele jogava golfe, uns três dias por semana, gozando um estilo de vida tranqüilo. Sua igreja pagava um bom salário. Ele estava numa situação confortável e continuou com as mesmas quinhentas pessoas, por vários anos.

Um dia, no campo de golfe, o Senhor lhe falou: "Você quer continuar o resto de sua vida como pastor medíocre, de uma congregação medíocre, com responsabilidades medíocres e um horário medíocre? Ou você quer começar a trabalhar?"

Aquele pastor teve que decidir entre o seu estilo de vida fácil e um verdadeiro trabalho. Essa é a decisão que geralmente é tomada quando você se compromete à visão e alvos, em vez de ser levado pela vida. Ele disse: "Senhor, quero trabalhar".

Dentro de três anos, do tempo em que ele se comprometera a gastar as horas, o esforço e a responsabilidade que o Senhor lhe oferecera, a sua igreja contava com cerca de dois mil membros. Ele transformou em *ação,* a sua visão.

Existem pastores que nunca aprenderam a trabalhar. Sei, porque conheço muitos deles. No mundo inteiro, há pastores que vivem como semi-aposentados. Alguns, totalmente aposentados.

Eles perguntam por que nada acontece em seus ministérios. Não estão dispostos a trabalhar; são preguiçosos; não conseguem levantar cedo de manhã, porque passaram a metade da noite assistindo televisão. Você não consegue fazê-los aplicarem-se para responsabilidade e planejamento, visão e crescimento.

Nações que se encontram em más condições são, freqüentemente, pobres porque a maioria do povo não quer trabalhar.

É como uma doença, uma epidemia. Podemos chamá-la de "síndrome de procrastinação".

Você sabe como funciona: "O sol está

brilhando. Porque consertar o furo no telhado, hoje, se não está chovendo?" Então, quando estiver chovendo, a mesma pessoa dirá "Não posso consertar o telhado, agora, porque está chovendo. Tenho que esperar parar a chuva".

Essa síndrome cobre o mundo como uma praga. Nada de iniciativa, nada de responsabilidade, nada de disposição para o trabalho.

2. Tempo: Nosso ou do Senhor?

Quando a visão é traduzida em alvos, alguém tem que trabalhar.

Quem você pensa que seja este "alguém"? Este "alguém" é você! Você tem que liderar o bando – e não será emprego das 8.00hs às 5.00hs. Os homens de visão não trabalham com horários fixos Eles não estão procurando por quatro semanas de férias por ano e aposentadoria garantida. Estão em busca de oportunidades para servir ao Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Homens de visão empregam tudo o que têm num esforço total.

Você não faz o trabalho com salários e regulamentações sindicais e semana de quarenta horas. A Bíblia diz *"Seis dias trabalharás"*. Eram jornadas de onze horas de trabalho nos tempos bíblicos, do alvorecer até o sol se pôr. Isso daria umas sessenta e seis horas. Essa seria provavelmente uma semana de trabalho, conforme a Bíblia.

Embora vivamos numa época de lazer, toda visão, todo alvo, para ser atingido, se resume em esforço de trabalho. Quem fará a obra do Senhor? É aí que temos a diferença entre os obreiros fixos e os contratados para uma jornada de trabalho.

É claro que podemos falar o dia todo sobre visão – falar é fácil – mas quando se chega ao trabalho necessário para implementá-la, é aí que Deus separa os homens dos meninos.

Quando comecei o trabalho de World MAP na Califórnia em 1963, eu não tinha dinheiro suficiente para me dar ao trabalho de contá-lo.

Deus nos deu um abrigo para frangos, para começar. Nós o limpamos, colocamos uma pequena impressora e começamos a trabalhar. Estávamos naquele "galinheiro" fazendo nosso trabalho. Era a nossa sede de publicações – um abrigo de frango que havíamos limpado!

Você sabe como eles constroem um abrigo para frangos?

Eles são construidos com dois metros e vinte centímetros de altura na frente e um metro e meio atrás, com o teto inclinado.

Isto nos mantinha em "posição constante de oração", porque o telhado não era suficientemente alto. Não podíamos ficar em pé, direito. Muitas vezes trabalhei contente a noite inteira, curvado sobre as impressoras, naquele pequeno galpão. O trabalho tinha que ser feito e não tínhamos dinheiro para contratar alguém que o fizesse. Assim eu trabalhava, muitas vezes mantendo duas impressoras funcionando simultaneamente.

Hoje o Senhor nos tem abençoado com um lindo prédio, avaliado em mais de três milhões de dólares. Mas Deus no-lo deu por muito menos que isso.

Nossa bela sede World MAP em Burbank, Califórnia, nos foi dada através de um dos milagres maravilhosos do Senhor. A obra começada num "galinheiro", cresceu mediante trabalho duro e as bênçãos do Senhor, e hoje é um prédio de três milhões de dólares.

É assim que nascem as visões. Se você não estiver disposto a trabalhar, esqueça! Una-se ao sindicato local e arrange um emprego rotineiro das oito às cinco. Entre em semi-aposentadoria, e viva a sua vida de descanso.

Se, por outro lado, você quer trabalhar, Deus tem uma imensa oportunidade de serviço para você. Ele transformará suas longas horas em conseqüências fenomenais, resultados jamais imaginados. Ele multiplicará os frutos da sua semana de sessenta ou setenta horas de trabalho, em grandes reali-

zações para o evangelho. Deus recompensa a dedicação e o compromisso.

3. Paulo Era Totalmente Dedicado

Quando lemos sobre o ministério de Paulo, vemos a dedicação que tinha a sua obra. Ele pregava o evangelho com o risco de sua própria vida.

Falando sobre suas dificuldades, Paulo disse: *"Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de acoites menos um; fui três vezes fustigado com varas, uma vez apedrejado, em naufrágio três vezes, uma noite e um dia passei na voragem do mar; em jornadas muitas vezes, em perigos de rios... em trabalhos e fadigas..."* (2 Co 11:24-27).

Por que ele estava cansado? Por que ele estava em dores?

Quando olhamos para o trabalho de Paulo, de dia ele fazia tendas por profissão, ganhando sustento para si e mais sete homens. Era professor, pregador e apóstolo à noite. Realizava ambos os ministérios simultaneamente. Em relação aos demais líderes, ele disse que labutava mais de que todos eles.

A graça de Deus, disse Paulo, não era frustrada ou desperdiçada nele, porque ele trabalhava mais e trazia mais consagração ao seu trabalho do que todos os outros apóstolos. Os relatos históricos comprovam isto.

Com respeito a este assunto, em Éfeso aconteceu algo interessante: *"E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários, a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas e os espíritos malignos se retiravam"* (At 19:11, 12).

Esses "lenços" eram "trapos de suor" enrolados em volta da cabeça e da cintura de Paulo para limpar o suor que escorria do seu corpo, de seu trabalho árduo. Havia mais poder no suor de Paulo do que nos sermões da maioria dos pregadores! A unção acompanhava aqueles trapos, para as muitas pessoas que Paulo não podia visitar pessoalmente – porque tinha que trabalhar longas horas.

Seria um exercício valioso para muitos pastores preguiçosos tentarem por algum tempo, o método de Paulo. Talvez conseguissem melhores resultados!

Quando Paulo escreveu aos Tessalonicenses, preocupado com a mentalidade deles, de "não trabalhar", usou linguagem dura para repreender a preguiça deles:

"Se alguém não quer trabalhar, também não coma" (vs 10). Falou-lhes da necessidade de se ocuparem em trabalho frutífero, de evitarem a ociosidade e ter um compromisso diário com a disciplina do trabalho árduo (2 Ts 3:6, 12).

Através das epístolas todas, ele faz referência ao seu compromisso de labutar, de suor, de lágrimas, de esforço duro para propagar a causa de Cristo. Ele não procurou carga horária leve e nem permitiu que a compensação financeira determinasse como e onde trabalharia para o Senhor.

Ele entregou a sua vida plenamente, integralmente, sem reservas. Ele desejava ver cumprida em sua vida a vontade e o propósito de Deus.

4. As Pessoas Apoiarão Alvos de Valor

Você descobrirá que pessoas trabalharão com você dando, sacrificadamente, para ajuda-lo com recursos e esforços, a alcançar os seus alvos – se você sabe onde quer chegar. Se você não souber, o dinheiro, o povo e o sucesso seguirão os líderes que sabem onde vão.

Se você vier com a visão e os alvos de Deus, e começar a expressá-los comunicando aos outros a direção em que você vai, eles o seguirão, dando apoio e trabalhando juntos para alcançar os seus alvos. Isto é, se você mostrar o caminho, pagar o preço e trabalhar as horas necessárias.

Tão logo você saiba onde Deus quer que você vá, e como você deverá chegar lá, encontrará pessoas ao seu redor dispostas a trabalhar com você. Uma vez esclarecida a visão, uma vez definidos os alvos, uma vez

os alvos traduzidos em comunicação clara daquilo que Deus quer que você faça, você verá que os resultados começarão a ultrapassar a sua capacidade para governar.

Oremos

Senhor, ajuda-nos no compromisso de fazer a Tua obra. Ajuda-nos a dar passos ousados na expressão da Tua visão para nós. Faz com que nossa vida, nossos ministérios e as organizações com as quais trabalhamos, promovam o Teu reino.

Ensina-nos a depender, não nestes princípios, mas no Autor dos mesmos, em prol de quem os empregamos. Ensina-nos a colocar os nossos alvos dentro das prioridades da Tua vontade, para que expressemos efetivamente a visão que nos deste. Damos toda a glória a Ti e pedimos isso em nome de Jesus. AMÉM!

Capítulo 4

O Dom de Administração

Introdução

No capitulo anterior discutimos a necessidade de tomar o passo crucial movendo da visão para a ação. Falamos sobre a necessidade de alvos, e de colocá-los em ordem de prioridade a fim de dirigir e focalizar corretamente a obra e a ação. Definimos os alvos como tangíveis, comunicáveis, atingíveis, mensuráveis e definidos, especificando os atos que levarão à tradução de nossa visão em programas que funcionam.

Agora é necessário que nos perguntemos, "Quem é que vai juntar tudo isso? Quem vai oferecer uma avaliação prática da melhor forma de empregar nosso pessoal, dinheiro e tempo para realizar a tarefa?"

Talvez você seja líder de um rebanho de igreja, uma comunidade ou organização. Mas será que você tem o tempo, a aptidão, o treinamento, a experiência e a perícia para planejar, coordenar e implementar todas essas coisas necessárias, sobre as quais estivemos discutindo?

A. A ADMINISTRAÇÃO É IMPORTANTE

Há, entre líderes cristãos, a necessidade de buscar conselho sábio nas áreas nas quais eles mesmos têm falta de aptidão, treinamento ou experiência. Isso nos leva a desempenhar o papel dos administradores e da administração.

1. Um Projeto Fracassado

Líderes espirituais, freqüentemente se afastam de conselho prático, conhecimento e entendimento, à disposição dentro de suas próprias congregações. Talvez, sem querer, ergam um muro invisível ao seu redor. Como fazem isso? Com pronunciamentos "divinos".

"O Senhor me disse isto", ou "O Senhor me mostrou aquilo", eles dizem.

Naturalmente, ninguém quer questionar o Senhor. Se alguém ousa levantar uma duvida quanto ao plano do "Chefão", esse tipo de líder geralmente se torna um surdo a qualquer oposição.

No outono de 1935, um líder de uma denominação pentecostal recebeu o que ele disse ser uma revelação do Senhor. Nas belíssimas montanhas do sul da Califórnia, ele deveria erigir um grande tabernáculo onde conduziria conferências e reuniões de acampamentos de verão da sua denominação.

Após comprar um pedaço de terra próximo ao Lago Grande Urso, ele contratou uma turma de construção para começar a edificar o tabernáculo.

O tabernáculo deveria ser bastante grande, de forma hexagonal, com telhado amplo e achatado.

Alguns membros da sua congregação possuidores de experiência em construção nas montanhas, o procuraram dizendo, "Senhor, cremos que está cometendo um erro fatal na maneira em que está construindo este edifício".

"Cavalheiros", ele replicou, "não questionem o meu plano, pois o Senhor foi quem o deu!".

Mais tarde, um engenheiro municipal que estava passando de carro, viu esse homem dirigindo os construtores. Parou, aproximando-se do superintendente e tentou dizer-lhe que havia erros no desenho do prédio. A única resposta que recebeu por haver se preocupado, foi uma fria repulsa.

Isso foi antes da existência de códigos de construção, quando se era permitido construir qualquer tipo de prédio. Mas era também durante os anos da grande depressão econômica, quando dinheiro era raro e cada dólar era contado.

As pessoas que moraram em terra de muita neve, podem advinhar o que havia de errado com o desenho do tabernáculo. Cai muita neve nos lugares mais elevados das montanhas, mesmo na "ensolarada Califórnia"!

Ali estava um grande tabernáculo, de cerca de duzentos pés de altura, com caibros achatados e compridos, e sem sustentação. No nível de seis mil pés de altura, onde se encontrava, não é raro ter três ou quatro pés de neve pesada no inverno. O que você pensa que aconteceu?

O inverno chegou antes que realizassem uma única reunião naquele tabernáculo. Os ventos tempestuosos sopraram, neve caiu, o prédio desabou – e grande foi a sua queda. O peso da neve no telhado largo e achatado, fez com que tudo desabasse estrondosamente, num monte imprestável sobre o chão.

Agora, eu previno líderes contra a preocupação com a atitude "divina" no trabalho cristão. Sempre que os homens se isolam do conselho, sugestões e correções, eles estão se colocando (e em geral colocando outros) em posição difícil ou mesmo trágica.

2. Catástrofes Financeiras

Como membro de diretoria de diversas organizações cristãs no oeste dos Estados Unidos, tenho assistido reuniões nas quais homens de empresa questionaram a falta de planejamento financeiro para certos projetos e propostas de alguns líderes eclesiásticos.

Freqüentemente ouço pastores e líderes de igrejas impedirem estes homens de falar, usando chavões tais como, "Irmão, você não entende. Não operamos esta organização como uma empresa, operamos pela fé".

Na semântica de círculos religiosos, "funcionamento pela fé" algumas vezes se traduz em pedir emprestado mais do que se pode pagar, com taxas de juros exorbitantes e termos de pagamento totalmente irrealistas. Chamam isso de "fé".

O empresário, vendo que seu conselho não é bem-vindo, se retira da situação e deixa que os líderes da igreja persistam em sua loucura. Alguns anos mais tarde, e alguns anos além na estrada da vida, muitos desses projetos de fé acabam como catástrofes financeiras. São forçados à falência.

Muitos dos ministérios cristãos fracassaram porque um líder rejeitou o dom de administração de um irmão mais experiente.

Se você não é administrador, pelo amor de Deus, tenha a humildade de admiti-lo, e permita que aqueles que possuem dons nessa área, tragam ordem e efetividade para este aspecto do seu trabalho para o Senhor.

Sem o dom da administração, qualquer igreja ou ministério acabará em sérias dificuldades, ou com a comunidade ou dentro dela.

B. A ADMINISTRAÇÃO NA IGREJA PRIMITIVA

Na igreja primitiva, conforme descrito em Atos, encontramos uma seqüência interessante de eventos. Isto tem se mostrado útil para me ajudar a entender o desenvolvimento e progresso da organização.

- Em Atos, capítulo 1, Deus escolheu certos **homens**.
- Em Atos, capítulo 2, Ele deu àqueles homens um **ministério**.

- Em Atos, capítulo 3, vemos uma grande **multiplicação**.
- Em Atos, capítulo 4, vemos o nascimento de um grande **movimento**.
- Em Atos, capítulo 5, surge uma **murmuração**.
- Em Atos, capítulo 6, os apóstolos designam **administradores**.

O estágio da murmuração é o estágio crítico de um movimento. A liderança se depara com duas ou três opções neste ponto.

PRIMEIRO, eles podem silenciar os dissensores dizendo, "Se vocês fossem realmente espirituais, não estariam se queixando".

SEGUNDO, poderiam dizer, "Não desafiem a liderança que Deus deu. Submissão! ou Separação!" A maioria de nós já ouviu respostas como estas.

TERCEIRO, podem dizer "Irmãos, ouvimos que vocês têm um problema. Vamos examiná-lo para ver se encontramos a solução".

1. Resolvendo o Problema

A terceira abordagem foi aquela que a igreja primitiva adotou. Eles seguiram uma aproximação razoável ao responder a murmuração que surgira dentro do movimento. Eles não procuraram silenciar as queixas; resolveram o problema. Resolveram-no com o dom da administração.

Os apóstolos dirigiram o povo na escolha de sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, para tomar conta do servir as mesas.

Freqüentemente as pessoas têm a impressão de que estes sete homens foram designados para cuidar das mesas onde à comida era servida. Mas estas não eram necessariamente mesas de comida. Mais provavelmente eram mesas de dinheiro. A palavra grega aqui empregada é *trapeza,* que indica uma mesa usada para alimentos ou para negociações em dinheiro.

As viúvas gregas estavam sendo negligenciadas na ministração diária. É provável que elas não estivessem recebendo a sua parte certa em dinheiro. Havia nuances raciais no problema, uma situação perigosa que poderia colocar os gregos contra os judeus.

Os apóstolos, orientaram o problema complicado, problema racial, financeiro e social, pedindo que o povo escolhesse dentro do seu próprio meio, homens com dons de administração para supervisionar o dinheiro, a fim de que os apóstolos pudessem se dedicar à oração e à ministração da Palavra.

2. Um Ciclo Contínuo

O dom de administração ou ministração, conforme aqui empregado, surge dos seis estágios pelo qual passa o reavivamento.

a. Homens movidos por Deus foram dados um
b. ministério do qual veio
c. multiplicação de onde surgiu um
d. movimento de onde veio
e. murmuração, de onde teve que sair
f. administração.

Isso funciona num ciclo contínuo. Da administração correta surgem mais homens, para mais ministérios, para gerar mais multiplicação, que constrói um movimento maior, de onde surge outra vez mais murmuração.

Enquanto se lida e se resolve o estágio da murmuração, o movimento continua a se desenvolver e a crescer.

Mas se você alcança o estágio onde administração é necessária, e esta é negligenciada, surgem grandes problemas. Não se pode bloquear ou se esquivar do estágio da murmuração. Se você negligencia ou tenta passar por cima, garanto que dentro de poucos meses seu trabalho entrará em colapso e caos. Qualquer que seja, caos fiscal ou organizacional.

C. A ADMINISTRAÇÃO É NECESSÁRIA PARA O CRESCIMENTO

Se você deseja crescer, terá que dirigir-se com responsabilidade fiscal e organizacio-

nal. Isso significa que você precisa de administração.

Oitenta e cinco por cento de todas as congregações de igrejas nos Estados Unidos têm menos de duzentas pessoas. Por que as congregações não conseguem crescer além do patamar de duzentos? Porque os homens na liderança não reconhecem a necessidade da administração.

Um homem não pode lidar efetivamente com mais de cento e setenta e cinco pessoas, portanto, poucas igrejas vão além desse estágio. Não estou dizendo que isso é errado e nem critico as pequenas congregações.

Eu iniciei cada igreja que pastoreei, e igrejas pioneiras contam com pequenas congregações. Os onze anos de trabalho pastoral pioneiro foram verdadeira bênção do Senhor, pois foi naquele tempo que pude ganhar a experiência que mais tarde me ajudaria em esferas mais amplas de responsabilidade.

A meu ver, um novo pastor deve ganhar habilidades de administração, ou ele será muito limitado em suas realizações. Quando você tem uma igreja e está apenas começando, não pode "convocar" alguém da congregação dizendo, "Eu preciso focalizar a pregação e o aconselhamento, e assim quero que você enfrente e resolva quaisquer problemas que surgirem, desenvolvendo planos para o crescimento da igreja". Não pode fazer isso, pelo menos não logo de início.

A não ser que um novo pastor saiba reconhecer e lidar com a "murmuração", ele estacionará bem cedo no seu ministério, em termos de crescimento numérico. Se ele tenta fazer seu trabalho sem se preocupar com a administração, ele criará confusão fiscal ou organizacional. O trabalho dele poderá desmoronar porque os eventos tendem a evoluir além da capacidade do pastor de lidar com eles um de cada vez à medida que surgem.

Meu conselho para um pastor novo seria: aprenda princípios básicos de administração e comece a colocá-los em prática imediatamente.

Capítulo 5

Como Planejar

Introdução

Temos falado a respeito de alvos e da necessidade desses alvos serem mensuráveis, atingíveis, comunicáveis, tangíveis e definidos. Os alvos oferecem objetivos específicos para a ação que tomaremos, a fim de expressarmos a visão que o Senhor nos deu. Já mencionamos a necessidade de colocar esses alvos em ordem de prioridade.

Chegamos, agora, a um passo essencial para o seu trabalho como administrador e pastor ou líder de uma organização. **É necessário haver um plano para cada alvo**.

A. TEM QUE HAVER UM PLANO

Para cada um dos alvos em sua lista de prioridades, tem que haver um plano. Mais uma vez quero enfatizar que não se deve trabalhar com mais de três a seis alvos prioritários de cada vez.

1. Deus Teve um Plano

Deus tem "um plano de salvação". Quando é que Ele fez esse plano? **Antes** da fundação do mundo!

Se pararmos para pensar, podemos chegar facilmente à conclusão de que Deus estava estabelecendo um exemplo a ser imitado. Ele tinha um plano formulado antes da fundação do mundo. A Bíblia não diz que Ele foi planejando enquanto fazia. Nós também precisamos estabelecer o plano antes de lançar nossa fundação e começar a construir.

Porém, na minha experiência, não é assim que muitas organizações cristãs funcionam. Muitas tentam começar um projeto sem pensar no planejamento.

Não foi assim que Deus ordenou. Deus não começou sem ter um plano. Ele deli-

neou o plano d'Ele antes da fundação do mundo, mais do que um arquiteto teria feito. Todo construtor sábio tem um plano antes de iniciar a construção.

Com muita freqüência, parece-me que cristãos não são construtores sábios. Paulo enfatizou isto escrevendo em 2 Timoteo 2:5, que não obteremos o prêmio se não lutarmos segundo a norma – de acordo com certas regras, certos princípios e planos.

Em 1 Coríntios 3:10 ele nos diz para tomarmos cuidado em como lançamos o fundação. Isso envolve doutrina, mas envolve também planejamento. Se você não tem um plano, não deve tentar construir.

Em minha vida tenho observado a capacidade de muitos líderes de mobilizar as pessoas, inspirá-las e fazer com que iniciem projetos maravilhosos. Mas, porque não haviam planejado, cinco ou seis anos adiante a visão desmoronou, caindo em caos econômico e organizacional.

A não ser que homens estejam dispostos a trabalhar como Deus trabalha, creio que eles encontrarão a ruína em algum ponto do caminho, e muito pouco alcançarão. Temos que nos lembrar: Deus tinha um plano **antes** de começar.

2. Planeje com a Ajuda do Senhor

É essencial que o planejamento seja feito através de estar em contato com o Senhor em tempo de oração e meditação. Não se pode fechar Deus do lado de fora do planejamento, esperando que dê certo. Você deve orar dizendo "Senhor, mostra-me o plano. Tu sabes para onde estás dirigindo, sabes o que queres realizar, e como o realizarás. Agora, ajuda-me a fazê-lo conforme o que Tu queres".

Quando entramos em parceria com Deus, seguimos Seu exemplo e desenvolvemos um plano para implementar cada um de nossos alvos. Assim, trabalhamos com a visão de Deus, com os alvos de Deus, com o plano de Deus.

Geralmente esses componentes surgem da sabedoria de um grupo de irmãos que procuram a Deus em oração e trabalham juntos. A visão usualmente provém do coração e da mente de um homem, mas os detalhes de como colocá-la em prática geralmente surgem de um grupo de irmãos.

B. CINCO PASSOS PARA UM PLANO

Cinco perguntas precisam ser respondidas com cuidado e completamente, antes que se tenha um plano. São as seguintes:

- **O que** vamos fazer? (Definição dos alvos).
- **Como** faremos? (Definição de passes para a ação).
- **Quando** o faremos? (Passos de planejamento de horário).
- **Com quem** o faremos? (exigências de pessoal).
- **Quanto** custará? (Orçamento).

1. Defina os Alvos

Se você já definiu claramente os alvos e os colocou em ordem de prioridade, já completou o primeiro passo. Os alvos são uma declaração de ações que você espera realizar a fim de implementar e cumprir a visão de Deus para a sua vida e ministério.

2. Defina os Passos de Ação

Como o faremos? A definição de "como" é um dos aspectos mais desafiadores da realização. Definir como você irá implementar e atingir os alvos, requer trabalho – trabalho duro – trabalho que consome o seu tempo.

Um amigo meu trabalhava para a Marinha dos Estados Unidos. Sua tarefa era definir como chamar para a ativa a reserva do contingente da Marinha. Milhares de reservistas tinham que estar prontos para lutar dentro de trinta dias, em caso de emergência nacional.

Frank chamou dez outros planejadores de primeira categoria para ajudar. Levou três anos para que esses onze homens definissem "como" implementar o alvo. Trinta e

três anos-homem eram necessários para definir "como" atingir o alvo.

Talvez seu alvo não seja tão complexo. Para definir "como" implementar seu alvo, não levará trinta e três anos-homem. Mas não se engane: seu potencial para o sucesso está diretamente relacionado com o tempo gasto para definir como você fará para atingir os seus alvos.

3. Agende os Passos de Ação

QUANDO o faremos? Uma vez que os passos de ação que definem o "COMO" estiverem completos, é necessário pegar um calendário e calcular QUANDO cada passo de ação será tomado.

Para isto, faça uma estimativa de quanto tempo levará para realizar o primeiro passo. Depois, determine o tempo que leva para o passo número dois. Faça uma estimativa do tempo para cada estágio do seu plano e registre-o ao lado do plano de ação definido no Segundo Passo.

Agora, determine datas limites (data no calendário) para cada passo a ser realizado. Quando tiver feito isto, você terá seu horário marcado para a implementação. Isto lhe será muito útil mais tarde. Você poderá determinar se o projeto (alvo) está progredindo conforme o plano. Se estiver atrasado, talvez haja necessidade de alguma ação para apressar o andamento, ou então seja a constatação de que algum ponto crítico terá sido passado por cima, tornando impossível prosseguir para a realização do alvo.

Por exemplo, se você está planejando uma conferência de mocidade, a fim de alcançar jovens para Cristo, deve anunciar a data da convenção. Se os passos para a ação estão definidos e as estimativas de tempo estabelecidas, talvez você veja que vai levar no mínimo seis meses para fazer o trabalho de promoção para a conferência.

Se os anúncios não forem criados, impressos e distribuídos dentro do horário, talvez você não tenha quem apareça na conferência.

Sei de um congresso em que os convites vieram da impressora depois de ter acabado o evento. Qual foi o resultado? Quase ninguém foi porque os anúncios nunca saíram.

Foi um desperdício de tempo, dinheiro e um bom plano – resultado da falha numa junção crítica de tempo, num passo importante da ação.

4. Delegue a Trabalho

Com QUEM o faremos? A maioria dos planos envolve a mobilização de outros para ajudar. Se você tenta fazer tudo sozinho, você não é um líder. Um líder é aquele que realiza as coisas através de outros. Ter passos de ação e implementação claramente definidos (segundo passo acima), com estimativa de tempo para a realização, simplifica a tarefa de delegar o trabalho.

Para delegar trabalho, anote o nome da pessoa (ou pessoas) que poderão implementar cada passo da ação.

Contate seus possíveis futuros ajudantes. Se eles estiverem dispostos, providencie o treinamento necessário para a tarefa, então explique as datas-limite que terão que cumprir, e mantenha-se a par do progresso de cada um, para se certificar de que eles permaneçam dentro do cronograma.

(NOTA: É EXTREMAMENTE importante lembrar que as pessoas não fazem o que você ESPERA – farão aquilo que você INSPECIONA. É essencial seguir de perto após delegar ou, geralmente, o trabalho não será feito.)

5. Determine os Custos Financeiros

O que vai custar? Jesus disse *"Ninguém edifica uma torre sem primeiro calcular o custo, a fim de ver se tem suficiente para completá-la".*

Determinar o custo financeiro exige o exame de cada passo da ação (Segundo Passo acima) e estimar o custo da implementação daquele passo. Quando você tiver feito isto, some o custo de cada passo e você terá o "custo total" para atingir o alvo.

Se esse custo estiver acima dos seus recursos financeiros e da sua fé, você deve revisar seu alvo ou seu planejamento. Essa revisão deverá continuar até que o quinto passo (orçamento) esteja dentro dos seus recursos de finanças e/ou fé.

Quero adverti-lo para que não dê passos presunçosos. A Bíblia nos ensina a dar passos de fé. Há uma grande diferença entre saltos de presunção e passos de fé.

Passos de fé envolvem um progresso gradativo, relacionado com o crescimento e desenvolvimento espiritual. Uma criancinha dá passos curtos e freqüentes para andar um quilômetro. Um adulto forte e bem treinado, dá passos longos. Se a criancinha tentar pular um abismo de cinco metros de largura, ela cairá e morrerá. O adulto poderá tentar saltar essa distância com facilidade e segurança.

Sendo assim, se o seu alvo for além de sua fé e de suas finanças, diminua-o em escala. Mate o seu leão e o seu urso antes de enfrentar Golias (veja a seção sobre "***Experiência***").

Quando você tiver tomado todos os passos acima, com cuidado, usando a mente sã que Deus dá (2 Tm 1:7), suas chances de sucesso são multiplicadas.

C. CONCLUSÃO

Quase noventa e oito, em cem novos empreendimentos, fracassam. Por quê? Porque os líderes tentam cortar caminho nestes princípios bíblicos. Geralmente o resultado é o fracasso.

Não permita que o seu tempo, energia e dinheiro se desviem em atividades não relacionadas com a visão de Deus para a sua vida e ministério. O inimigo se introduzirá com toda a espécie de tentação e pressão, para desviar os seus recursos com questões secundárias irrelevantes e inúteis.

Alguma idéia de apelo fantástico pode surgir de repente à sua frente, algo que parece ter mais valor do que aquilo que você está fazendo. Permaneça firme, mantenha a fé e certifique-se de que seus alvos continuem relacionados a visão de Deus. Quando suas prioridades estiverem estabelecidas, fique firme nelas.

Capítulo 6
Estratégia, Implementação, Avaliação

A. DESENVOLVENDO ESTRATÉGIAS

Estamos em guerra contra os principados e potestades espirituais que têm dominado as nações por séculos. Estamos desafiando esses poderes das trevas.

Deus nos ajudará a produzir planos e estratégias para entrar nessas nações e derrubar principados e potestades, libertando países não evangelizados para a penetração do Evangelho.

1. Devem Ser Inspirados Pelo Espírito Santo

Mas o diabo é uma pessoa astuta, com vários milhares de anos de experiência em contra-atacar os planos dos cristãos. Precisamos, portanto, de estratégia e planejamento inspirados pelo Espírito Santo, a fim de derrubar o inimigo e nos livrarmos dos seus contra-ataques.

Temos aqui espaço somente para ilustrar o gênio maravilhoso do Espírito Santo, em várias das muitas estratégias que Ele tem dado a empreitadas missionárias.

a. Uma Estratégia no México. Quero relatar uma história de um irmão no México. Para começar, você deve compreender que é muito difícil evangelizar no México, e em alguns países da América Latina, devido a vários tipos de restrições, e devido a certos costumes, certas barreiras culturais. Mas Deus, pelo gênio do Espírito Santo, colocou um plano no coração do meu amigo, e está sendo implementado com sucesso, hoje, por todo o México.

Ele está mobilizando centenas de leigos mexicanos nas igrejas do México, ensinan-

do-lhes maneiras simples de testemunhar efetivamente dentro do ambiente cultural latino-americano. É simplesmente fantástico!

No México, quando se dá um presente a alguém, torna-se uma pequena cerimônia pública. A cortesia mexicana exige que ninguém se retire até que termine a cerimônia. Retirar-se é fora de cogitação, segundo o seu costume.

Meu amigo missionário e seus colaboradores combinam uma reunião de cerca de trinta pessoas em casa de alguém, para presentear ao dono da casa com uma Bíblia em Espanhol.

Quando a apresentação é feita, começam perguntando "por que oferecemos Bíblias aos chefes de família?" Eles, então, explicam que quando Cristo entra no coração e na vida do chefe da família, ele se torna melhor pai, um pai mais amoroso. Isso estimula o crescimento de crianças estáveis, que amam a Deus e serão melhores cidadãos do México.

Passam, então, a explicar o plano de salvação. Fazem uma apresentação simples (que qualquer leigo no México pode aprender de forma a prender a atenção). Ninguém irá embora durante uma hora.

No final da apresentação simples do Evangelho, eles convidam todos para "honrar a família", recebendo o Cristo de que fala a Bíblia, que acabou de ser "apresentada". Todos se ajoelham e fazem uma oração de arrependimento e recebimento de Jesus como Senhor e Salvador ressurreto. Muitos, assim, nascem de novo.

Então passam a explicar um programa de estudo bíblico. Após isso, perguntam, "Quantos de vocês gostariam de ter uma apresentação assim no seu lar?" Naturalmente, muitos dizem "Sim, eu gostaria!"

No México, onde a evangelização é difícil, o gênio do Espírito Santo providenciou essa estratégia simples. O Evangelho está sendo espalhado por leigos, através de um plano simples e maravilhoso.

Deus está disposto a dar estratégias se você estiver sintonizado n'Ele, e permitir que Ele comunique a Sua mente, a Sua vontade e o Seu entendimento.

B. IMPLEMENTAÇÃO – MANTENHA-A FLEXÍVEL

Agora, estamos prontos para passar ao estágio de implementação. Podemos definir a implementação como "passos de ação planejados e executados em direção à conquista de um alvo".

Se você tem um plano, você pode solucionar problemas não esperados, trabalhando em volta deles através do uso de uma abordagem diferente.

Você pode isolar e corrigir pontos de dificuldades antes que a situação se torne desesperadora. Se você não tem um plano, ficará afundado no lodo. Talvez não saiba o que deu errado, ou porque, ou o que fazer a seguir.

Seu plano é o seu projeto de implementação. Se você comparar um prédio em construção com as especificações do projeto, e perceber que algumas coisas não estão combinando, é evidente que quem está construindo não está seguindo o plano. Pode ser que existam boas razões para isto. Talvez o plano necessite de modificações.

1. O "Feedback" é Importante

Conforme já ressaltamos, uma coisa que se pode esperar é – nada funciona exatamente segundo o plano. Por isso é necessário "feedback" na implementação. Temos que aprender com os nossos erros e como prosseguir adiante, apesar dos obstáculos inesperados.

Aquilo que aprendemos na implementação, freqüentemente nos faz modificar o plano, ou para fortalecer um ponto fraco, ou para tirar proveito de um ponto forte. Nisso está a sabedoria de utilizar o "feedback".

Um simples exemplo: suponhamos que você estivesse construindo uma igreja e planejasse maçanetas folheadas a ouro para as

portas, quando o ouro ainda estava a $35 a onça. Então e o governo permitisse que o preço do ouro fosse alterado, fazendo-o subir para $600 por onça. Provavelmente você modificaria o seu plano.

A notícia da subida do preço do ouro é "feedback". O "feedback" causaria uma modificação do plano porque o aumento do valor do ouro faria subir o custo além do seu orçamento. Portanto, você se contentaria com maçanetas de metal.

Durante o processo de implementação, você encontra algo inesperado: esta informação é realimentada no plano que é, então, modificado; a implementação continua com base no plano modificado.

Em círculos cristãos, não é incomum encontrar pessoas "alérgicas" à avaliação ou "feedback".

Líderes que se dizem dirigidos "por revelação" podem se recusar terminantemente a modificarem os seus planos. "Quando Deus diz, é isso mesmo, irmão. Eu não me moverei".

O problema é que, freqüentemente eles não estão seguindo o plano de Deus, mas alguma impressão deles mesmos, talvez porque planejamento seja trabalho duro demais. Para algumas pessoas é bem mais fácil reivindicar revelações e visões, do que fazer o trabalho árduo para desenvolver um plano. É mais fácil dizer "O Senhor me mostrou" ou "o Senhor disse..."

"Feedback", conselho e avaliação, nesses casos, são vistos como crítica contra a maneira como Deus quer fazer as coisas. E quem ousaria criticar a Deus?

Não estou dizendo que Deus não possa mostrar-lhe um plano, porque Ele pode. Nem que Deus não possa falar, porque Ele fala. Mas homens que substituem suas impressões do plano de Deus pelo trabalho duro de verdadeiro planejamento, estão se preparando para a decepção.

Estão enganando a si mesmos e ao seu povo, porque podem encobrir com "O Senhor disse". O povo acreditará e, dentro em breve, o líder estará acreditando, até mesmo quando for óbvio de que não é nada mais do que uma decepção.

2. O "Feedback" Neutraliza o Engano

Precisamos utilizar a avaliação para combater a possibilidade de engano ou falta de sabedoria, naquilo que estamos fazendo, ou as deficiências com que estamos implementando nosso plano.

Falo com certa quantidade de conhecimento e experiência nessa área, estando no trabalho do Senhor desde 1947.

Por exemplo, conheço o caso de um pastor que disse ter recebido uma revelação de ir a uma certa cidade distante, para construir uma escola bíblica. Não havia elaboração de plano algum.

Ele e um colega viajaram milhares de quilômetros para outro país, onde diziam que o Senhor os levara diretamente à propriedade que deveriam adquirir. Foram guiados por anjos e visões, se movendo totalmente por direções subjetivas.

O pastor que liderava o projeto estava se preparando para deixar uma grande congregação em crescimento, a fim de se dedicar totalmente à sua nova visão. Alguém lhe perguntou, "Onde está o seu plano?"

"O Senhor me guiou para fazer isto", disse ele.

"Talvez sim, mas mesmo neste caso Ele deseja que você tenha um plano. Ele teve um plano antes da fundação do mundo e espera que você também tenha um. Você não definiu como, quando ou com quem irá implementar o seu projeto. Não é assim que Deus age".

Aqueles que expressaram preocupação não foram apreciados, e os líderes se fizeram surdos ao conselho. Não estavam abertos à avaliação.

Não tenho estado próximo a tal situação por muitos anos, mas sei que eles gastaram milhares de dólares e ainda não têm uma escola bíblica. Há confusão no trabalho daquela organização. Há um hiato de credibi-

lidade, que talvez leve anos para ser sanado. Pessoas têm sido feridas, e se perguntam se não foram enganadas.

3. O "Feedback" Mantém um Equilíbrio

Por que acontecem coisas assim? Porque não buscaram confirmação objetiva para aquilo que eles experimentaram subjetivamente. Sem alvos. Sem prioridades. Sem planos.

Acreditem-me, não rejeito as comunicações subjetivas do Senhor. Deus usa nossos dons intuitivos, mas estes têm que ser avaliados pelos fatos. "Feedback" mostra quando o plano está – ou não está – de acordo com os fatos objetivos.

Quando o subjetivo e o objetivo estiverem equilibrados, você está num terreno seguro. Está numa estrada de ferro que o conduzirá a algum lugar. Mas não se pode dirigir um trem num trilho único; ambos os trilhos são necessários. Direção subjetiva e fatos objetivos, precisam andar juntos e confirmarem-se mutuamente. Quando andam juntos, pode-se ter quase a certeza de um bom resultado final.

Empreendimentos bem-sucedidos requerem um plano cuidadoso. Exigem trabalho árduo, planejamento bem-pensado e prático. Se você não possui o dom de administração, procure alguém que o possua, para ajudá-lo.

Não importa o que o Senhor dá a você em termos de visão e alvos, alguém tem que planejar para a implementação deles de modo ordeiro, seqüencial e lógico, para fazer com que aconteça.

Se você não segue estes princípios, posso quase garantir que fracassará ou terá desapontamentos em qualquer coisa que tentar fazer.

No estágio da implementação, não firme seu plano em concreto. Depois de delineá-lo, deixe que o conhecimento dos fatos que você descobre durante a implementação o modifique.

Não pratique a teologia concreta (confusa e fixa). Faça o seu plano flexível, para que possa ser modificado conforme o processo de implementação indicar.

C. A AVALIAÇÃO É MUITO IMPORTANTE

1. Ela nos Mostra se o Alvo Foi Atingido

Quando você tiver implementado e completado o seu plano, sempre deve tirar tempo para uma avaliação. O alvo foi alcançado? Cumprimos os objetivos? Terminamos o que começamos? A visão se tornou, finalmente, em realidade? Ou nós nos distraímos com algum truque do inimigo, ou de nosso próprio orgulho ou obstinação?

Uma das áreas mais "pegajosas" em que tenho entrado nos últimos vinte anos, é a avaliação do ministério missionário. Em geral os missionários não querem ser avaliados. " Apenas deixem que eu vá para a África glorificar a Deus, irmão, e não faça perguntas". Com freqüência, esta parece ser a atitude.

Quando se começa a avaliar os missionários com critérios objetivos, pode ser bem duro. "O que você realizou na África, em vinte anos, glorificando a Deus? O que aconteceu durante todos aqueles anos? Onde está o fruto? Você pode descrever alguns resultados mensuráveis?"

Agora, não quero dar a impressão de que uma equipe de avaliação é constituída de generais hiper-críticos, de corações de pedra. Nossas equipes de avaliação não vão ao campo missionário, alheias aos problemas e às condições locais, para dissecar a vida e carreira de um missionário sofredor. Não é assim.

As equipes de avaliação geralmente são sensíveis quanto às condições em várias partes do mundo. Quando encontram um irmão missionário, conduzindo almas ao Senhor sob circunstâncias extremamente difíceis, eles o recomendam e o elogiam por sua realização. É agradável encontrar missões

bem-sucedidas, saudáveis, produtivas, e nós louvamos ao Senhor por elas e pelas pessoas que as dirigem.

2. Ela nos Mostra se os Esforços São Justificados

Mas muitos esforços missionários simplesmente não se justificam com base no que se está fazendo, levando em conta o número de pessoas, recursos, tempo, energia e fundos. É por isso que se torna necessária a avaliação. Onde ela estiver ausente, a tendência é o desenvolvimento de abusos e incompetência.

a. Desperdício de Tempo e de Dinheiro. Em uma parte do mundo, um missionário gastou cinco anos e 250.000 dólares, antes que uma equipe de avaliação fosse enviada para verificar como estava a obra dele. Ele morava a um dia de distância, rio acima, por barco a motor. Para ganhar tempo, a equipe de avaliação sobrevoou a selva e finalmente chegou a um grande prédio de blocos de concreto.

No meio da selva esse missionário estava planejando "uma escola bíblica para treinar as pessoas para evangelizar os nativos." O problema era que o vilarejo mais próximo distava horas por barco a motor.

Mesmo este vilarejo mais próximo constava principalmente de 2.700 índios pobres e analfabetos. Mesmo assim, teria sido um local muito mais sensato para uma escola bíblica. Estava no meio de nada, a quilômetros de distância do ponto de comunicação mais próximo com o mundo de fora.

Toda a área era tão pouco habitada que seria necessário sobrevoá-la de avião para localizar pessoas que seriam evangelizadas – e, assim mesmo, não havia muitas.

Para construir um prédio de concreto, este missionário gastou 250.000 dólares em cinco anos. O alto custo do transporte do material, rio acima, e trabalhadores importados dos Estados Unidos, fizeram os custos subirem acima do que deveriam ser.

O que esse missionário tinha para mostrar por seus cinco anos e duzentos e cinqüenta mil dólares? Ele ainda não tinha dado uma única aula. Não tinha matriculado um único aluno, e ali estava, com um pequeno prédio.

Havia pessoas viajando em tempo integral pelos Estados Unidos, mostrando filmes dessa gloriosa aventura missionária nas selvas, para angariar dinheiro. Eles diziam "Louvado seja o Senhor, vamos evangelizar os perdidos e ganhá-los para Jesus! Estamos construindo uma escola bíblica. Não é lindo? Veja só que paisagens maravilhosas da selva, olhe os macacos, papagaios, periquitos – uau!"

É necessário considerar o quadro todo. Aqueles indígenas da região não podiam ler, mas supondo que se conseguisse levá-los a uma escola bíblica, por onde se começaria a treiná-los? Primeiro, gastando de cinco a dez anos ensinando-os a ler? Quando é que se começaria a ensinar-lhes a Bíblia? Aquele povo não sabia somar dois mais dois!

Não faria mais sentido encontrar pessoas que já sabem ler, e treiná-las para ir testemunhar aqueles indígenas? Estas são espécies de coisas que você tem que considerar no trabalho missionário e na avaliação dos esforços-missionários.

Há problemas especiais com a vida, em áreas primitivas. Naquela região não havia encanamento, eletricidade ou água potável. O casal de missionários tinha que ferver a água de beber. Eles se banhavam no rio. Estavam constantemente em tratamento por causa de parasitas de diversas espécies. E estavam tentando criar e educar os filhos no meio de tudo isso.

Quando eles teriam tempo para dirigir uma escola bíblica? Chegada a hora da verdade, eles não tinham tempo. Levava oito ou nove horas de cada dia, apenas para eles sobreviverem. Infelizmente este caso não é incomum ao que acontece no campo missionário.

A propósito, o missionário era um bom sujeito e, caso ele fosse membro de sua igreja, você provavelmente gostaria dele. Mas

durante a entrevista de avaliação, quando ele foi confrontado com as realidades ilógicas da situação, ele finalmente confessou: "Irmão, um dia esta terra vai ser valiosa. Tenho duzentos alqueires e estou construindo isto para o futuro de meus filhos".

A equipe avaliadora mal acreditara no que ouvira. Herança para os filhos? Ele estava ludibriando pessoas em toda a América do Norte para construir uma escola bíblica no meio das selvas, em terreno-lixo, que provavelmente não valerá dois dólares o alqueire quando o Senhor vier!

Porque seus motivos eram errados, ele foi enganado, e acreditava que essa terra iria valer milhares de dólares por alqueire. Tudo para deixar terras de herança para os filhos. Ele gastou anos e parece convicto de continuar com o mesmo desperdício. Existem pessoas na América do Norte tolas o suficiente para continuar enviando-lhe dinheiro, cerca de cinqüenta mil dólares por ano.

Há grande necessidade de planejamento com sanidade. A viabilidade da visão que alguém, subjetivamente acha que foi dada por Deus, precisa ser avaliada por uma equipe objetiva.

Do contrário, o que é que se tem? Tabernáculos com 2.000 lugares e telhados achatados, construídos em terra onde neva, entrando em colapso no primeiro inverno. Temos pessoas viajando milhares de quilômetros para evangelizar uma ilha desabitada no Caribe. Temos uma escola bíblica de um quarto de milhão de dólares no meio da selva, sem um único aluno.

D. COMO CONFIRMAR O VALOR DOS PROJETOS

Guardar-nos contra projetos sem valor ou enganosos pode ser muito difícil.

Em Tessalonicenses 5:12, Paulo diz, *"Agora vos rogamos irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós."* Esta é a única proteção verdadeira que você tem – conhecer bem aqueles que trabalham entre nós. Auxilia a trabalhar dentro de uma esfera de comunhão em que cada pessoa é avaliada por outras, regularmente, e onde todos sabem o que se passa.

Um bom exemplo disso está em Êxodo, capítulo 25, quando Deus deu a Moisés a visão do Tabernáculo. Esse projeto requeria a dedicação do que provavelmente chegaria a vários milhões de dólares em ouro, prata, pedras preciosas e outros materiais.

O povo de Israel não tinha problema em se comprometer com essa espécie de oferta alçada porque havia evidência clara de que Moisés estava escutando ao Senhor, com base nas suas conquistas de fé e realizações passadas.

Mas se Moisés tivesse tentado começar o tabernáculo, quando ele se juntou pela primeira vez ao seu povo no Egito, não teria sido bem-sucedido. Ou, se ele tivesse vindo juntar-se a eles como estranho no deserto, eles não teriam escutado tal proposta. Ele tinha estado com eles por muitos anos e tinha um histórico de credibilidade.

Em segundo lugar, Moisés apresentou um plano completo. Era mensurável, atingível, comunicável, tangível, e definido em termos de alvos ou passos de ação. Quando alguém pede a você que participe dum projeto ou doe dinheiro, não tenha medo de fazer perguntas. Se eles não puderem ou não quiserem oferecer respostas claras quanto aos alvos e planos, você tem boas razões para refrear seu apoio.

E. CONCLUSÃO

São estes os princípios bíblicos para a realização. Alguém disse: "O que Deus abençoa como suplemento, Ele amaldiçoa se for substituído". Se você tentar substituir estes princípios por dedicação, oração, separação, integridade e outros princípios espirituais, eles se tornarão uma maldição para você.

Mas se eles forem um suplemento, ferramentas com as quais você trabalha para elevar o reino do Senhor, tenho a certeza de que eles serão uma bênção.

Que você tenha muitos feixes mais para deixar aos pés de Jesus quando Ele voltar.

SEÇÃO E7
CONSERVANDO A COLHEITA

Leo Harris

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

E7.1 - O Poder de um Profundo Desejo
E7.2 - O Poder Ilimitado de Uma Dedicada Unidade
E7.3 - A Pregação Plena do Evangelho de Cristo
E7.4 - Os Pregadores e o Povo num Reavivamento Neo-Testamentário
E7.5 - A Igreja Universal e as Igrejas Locais no Novo Testamento
E7.6 - Analogias Neo-Testamentárias da Igreja Cristã
E7.7 - O Sacerdócio da Igreja Neo-Testamentária
E7.8 - Os Ministérios na Igreja Neo-Testamentária
E7.9 - Os Dirigentes da Igreja de Uma Cidade e da Igreja Local
E7.10 - Equipamento Sobrenatural Para a Igreja Local
E7.11 - Todas as Igrejas Locais São Uma Base Para a Evangelização
E7.12 - O Chamado da Colheita

Prefácio

Você precisa compreender a palavra "igreja" da forma que é usada no Novo Testamento. Isto o capacitará a aplicar o seguinte ensinamento à sua situação. A palavra traduzida por "igreja" vem da palavra grega *"Ekklesia"*.

Ela é traduzida (na Bíblia Inglesa Versão King James) por "assembléia" três vezes (At 19:32,39,41).

Nessas passagens, ela significa um ajuntamento público de pessoas (neste caso, para ouvirem as acusações feitas contra Paulo).

Ela é traduzida por "igreja" em 76 versículos e como "igrejas" em 35 versículos. Nestas aplicações, elas se referem:

À Igreja Universal: (Mundial ou em muitos lugares): Por exemplo: *"Pois também Eu te digo... sobre esta rocha edificarei a Minha* ***Igreja;*** *e os portões do Inferno não prevalecerão contra ela"* (Mt 16:18).

"Assim, pois, as ***igrejas*** *em toda a Judéia, e Galiléia, e Samaria tinham paz,... e se multiplicavam"* (At 9:31).

A Igreja de Uma Cidade: (Geralmente constituída de muitas "igrejas locais"): *"...E o Senhor acrescentava à Igreja* [da Cidade de Jerusalém] *diariamente aqueles que se haviam de salvar"* (At 2:47).

"...E, naquela época, houve uma grande perseguição contra a Igreja que estava em Jerusalém..." (At 8:1; 11:2).

"Ao anjo da Igreja de Éfeso [a Igreja da Cidade] *escreve..."* (Ap 2:1).

Você encontrará a igreja de uma cidade citada em contraste a uma igreja "local" (ou "caseira"). *"Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro, e de* ***toda a igreja*** [todas as igrejas "caseiras" de uma cidade]..." (Rm 16:23).

À Igreja Local (ou "Caseira"): Contraste a última referência acima com relação a "toda a igreja" e uma "igreja local" (ou igreja "caseira"). *"Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus. Saudai também a igreja que está em sua casa"* (Rm 16:3,5).

"Saudai aos irmãos que estão em Laodicéia [igreja de uma cidade], *e a Ninfa, e à igreja que está em sua casa* [igreja local ou igreja caseira]*"* (Cl 4:15).

Você poderá observar que, quando Pedro e João foram libertos após a sua detenção, as Escrituras dizem: *"E sendo libertos, foram para os de sua* ***própria companhia*** [igreja local ou caseira], *e relataram tudo o que os principais sacerdotes e anciãos lhes haviam dito"* (At 4:23).

Quando o anjo libertou Pedro da prisão, ele foi para a sua igreja local (ou "caseira"). *"...ele foi à casa* [igreja] *de Maria, mãe de João, cujo sobrenome era Marcos, onde muitos estavam reunidos e orando"* (At 12:12).

As Igrejas Locais (ou "Caseiras") Dentro de Uma Igreja de Uma Cidade: *"Se pois toda a Igreja* [Igreja de uma cidade] *se congregar num lugar..."* (1 Co 14:23).

"A Igreja toda" se refere as muitas "igrejas locais" (ou igrejas "caseiras") de Corinto, que constituíam a "Igreja da Cidade". Ocasionalmente, todas as igrejas locais (ou "caseiras") se reuniam para comunhão e ministração num grande ajuntamento público. Nesse contexto, Paulo deu instruções especiais sobre a maneira pela qual essa reunião especial deveria ser conduzida.

Capítulo 1
O Poder de um Profundo Desejo

Introdução

Estamos a ponto de considerar uma verdade que bem poderia revolucionar a sua vida. Descobriremos a fonte de águas vivas. Desta fonte jorram a verdadeira fé, a oração eficaz, e todas as bênçãos da vitória espiritual. Estas bênçãos são destinadas a você, individualmente, como também para a Igreja, coletivamente.

Não creio que jamais tenhamos concebido o tremendo poder que há no DESEJO.

Ouvimos muitas coisas sobre as nossas orações. Já ouvimos muitos sermões sobre a fé. Quando no entanto, abordamos os nossos **desejos**, estamos colocando as coisas principais em primeiro lugar. O **desejo** é o fundamento sobre o qual podemos construir uma fé que remove montanhas é uma poderosa vida de oração. Eis aqui o segredo de todo verdadeiro reavivamento espiritual.

A. O QUE É "DESEJO"?

Geralmente usamos esta palavra inadequadamente. Nós a usamos para indicar uma vontade passageira, as nossas esperanças, ou aquilo que "queremos".

Há, no entanto, uma capacidade de **desejarmos profundamente** alguma coisa que poucos jamais compreenderam. Um **profundo e forte desejo** significa usarmos a palavra em seu mais verdadeiro e profundo sentido.

1. Uma Forte Paixão

Este **desejo** é uma forte paixão por algo, um apetite santo não-satisfeito que se origina de uma "visão", um "conceito" que motiva a nossa vida e molda os nossos destinos.

Poucos chegaram a conhecer um verdadeiro e notável sucesso sem que tivessem sentido as chamas deste apaixonado desejo ardendo em suas almas.

2. O Conhecimento e a Visão Combinados

Há dois versículos interessantes que eu gostaria de comparar:

O primeiro é Oséias 4:6: *"O Meu povo é destruído por falta de conhecimento."* O conhecimento em si não traz o poder, mas o nosso uso (aplicação) do conhecimento pode trazê-lo.

O segundo versículo é Provérbios 29:18: *"Onde não há nenhuma visão, o povo perece."* A visão e a luz (revelação) que recebemos sobre o propósito de Deus para a nossa vida e ministérios.

Estes dois versículos nos ensinam duas coisas:

- As pessoas sem conhecimento estão em perigo de destruição;

- Porém, as pessoas sem visão estão perecendo. Estão, devagar e sempre, perdendo a sua utilidade.

Um **profundo desejo** é o resultado da combinação do conhecimento com a visão. **É o conhecimento incandescente dentro de nós**.

O conhecimento é semelhante a um maquinário, mas a visão produz o forte desejo, o qual impulsiona (movimenta) esse maquinário.

3. Produz Uma Verdadeira Fé

É verdade que a fé vem através do nosso conhecimento da Palavra, mas o conhecimento em si não é suficiente. O nosso conhecimento da Palavra de Deus precisa criar dentro de nós o intenso desejo pelo cumprimento da Sua Palavra.

Muitas pessoas conhecem as promessas de Deus, mas nunca agem com base nessas promessas porque carecem desse profundo e intenso desejo.

Um desejo desse tipo faz com que não somente conheçamos as promessas de Deus, mas que também constantemente PENSEMOS nelas, FALEMOS sobre elas, NOS REGOZIJEMOS nelas, e AJAMOS com base nelas. Esta é uma fé verdadeira. É o tipo de fé que produz uma VISÃO. **É uma fé gerada por um forte desejo**.

Muitos de nós gostamos muito das palavras de Jesus encontradas em Marcos 11:24:

*"Tudo o que **DESEJARDES,** quando ORARDES, CREDE que o RECEBEREIS, e te-lo-eis."* Vemos aqui que a nossa **oração**, o nosso **crer**, e o nosso **receber** – todos se originam do nosso **desejar**.

É maravilhoso conhecermos o Evangelho, as boas-novas da salvação, a verdade da cura divina, o batismo do Espírito Santo, e todas as gloriosas provisões dessa mensagem do Evangelho.

O conhecimento dessas coisas, no entanto, não é suficiente para trazer a vitória do reavivamento que precisamos. Vermos as pessoas salvas, curadas, e batizadas no Espírito precisa se tornar o nosso intenso desejo e a nossa constante visão. Somente assim poderemos ver e provar o poder do Evangelho.

B. QUAL É O MEU MAIS PROFUNDO DESEJO?

É bom que cada um de nós se pergunte isto de vez em quando. É bom para nós que tenhamos um desejo de prioridade absoluta em nossa vida.

Isto será determinado de acordo com:

- as nossas necessidades
- o chamado de Deus em nossa vida
- as nossas circunstâncias
- a nossa experiência espiritual

Pare agora mesmo e pergunte-se o seguinte:

"Qual é o meu mais profundo e mais forte desejo?"

Aí então, faça a mesma pergunta **coletivamente** – como uma assembléia, uma igreja local (ou "caseira"), como um grupo de crentes no Senhor.

C. HÁ PODER NA UNIDADE DE DESEJOS

Um dos grandes segredos do sucesso sobrenatural da Igreja Primitiva era a unidade deles. Dizia-se sobre eles que *"estavam todos em comum acordo."* Eles tinham uma unidade em seus propósitos, em suas orações, e em seus ministérios.

O Novo Testamento nos ensina que há um vasto e ilimitado poder numa **visão unida**: estarmos de comum acordo em nossos desejos e em nosso crer.

D. ÁREAS ONDE A UNIDADE DE DESEJOS É NECESSÁRIA

Eis aqui algumas coisas em que deveríamos encontrar uma unidade de desejos:

1. A Salvação de Homens e Mulheres

Isso deveria ser primordial em nossas prioridades.

O Livro de Atos registra a constante conversão de almas, incluindo-se tanto as conversões em massa quanto o fato de homens e mulheres serem ganhos para o Senhor no dia-a-dia.

Há um grande perigo de as pessoas se tornarem empolgadas com a idéia de resultados em massa, de um grande número de pessoas se voltando para o Senhor de uma só vez. Isto é muito maravilhoso e certamente tem o seu lugar no programa da igreja hoje em dia, como acontecia nos dias em que a Bíblia foi escrita. **No entanto, nada pode substituir a importância e o valor de uma colheita de almas sistemática, no dia a dia, semana após semana.**

Em Atos 2:41 lemos que 3.000 almas foram salvas no Dia de Pentecostes. Em Atos 4:4, constatamos que 5.000 homens foram ganhos para Cristo de uma só vez. Estes são eventos notáveis de evangelização em massa.

Contudo, em Atos 2:47, encontramos o padrão normal da evangelização feita por uma igreja de cidade: *"...e a cada dia Deus lhes acrescentava todos os que estavam sendo salvos."*

Muitas e muitas vezes as igrejas contam com o ministério de um evangelista especial, uma grande campanha com muita publicidade, para trazerem almas ao seu convívio. Isto é bom, e certamente deveria haver ocasiões para tais eventos (se as circunstâncias o permitirem).

Nada, no entanto, pode substituir a maravilhosa eficácia de uma constante e sistemática salvação de almas. Isto somente poderá acontecer à medida que cada igreja local (ou "caseira") for impregnada com uma visão vital **gerada por um intenso desejo de se ganhar os perdidos**.

Se Deus não houvesse incluído a salvação de almas em Seu plano para a Igreja, ela teria perecido em sua infância. Graças a Deus que ela não pereceu, e não perecerá enquanto os crentes e igrejas de cidades desejarem acreditarem, orarem e trabalharem pela salvação de almas, a fim de que possam ser acrescentadas a Igreja dia a dia.

2. A Cura dos Enfermos

Há duas razões pelas quais também deveríamos desejar isto de todo o nosso coração:

- Porque nos movemos com compaixão pelos que sofrem, e
- Porque desejamos que os sinais confirmem o Evangelho que pregamos.

3. O Derramamento do Espírito Santo

Que nunca esmoreçamos nem diluamos a nossa mensagem e experiência do Espírito Santo. Esta ainda é a Dispensação do Espírito Santo. Precisamos do Batismo no Espírito Santo. Precisamos dos Dons do Espírito Santo. Precisamos manifestar os Frutos do Espírito Santo. Precisamos do Seu poder em nossa vida e em nossos ministérios.

Certamente isso é algo do qual deveríamos ter sede e fome, algo que deveria ser profundamente desejado. Que um verdadeiro reavivamento do Espírito Santo possa ocupar sempre um lugar proeminente em nossa visão!

4. Uma Igreja Neo-Testamentária em Ação

Uma visão de reavivamento neo-testamentário inclui todas as bênçãos e todas as provisões que Deus nos proporcionou. Que não somente creiamos no Novo Testamento, mas que também possamos desejar, de todo o nosso coração, trabalharmos, adorarmos, e evangelizarmos de acordo com o padrão do Novo Testamento.

Amigos, estou convencido disto: Se estas coisas encherem a nossa visão, se este conceito para todos os crentes e todas as igrejas permear os nossos corações e mentes e se nos dedicarmos a estas coisas em que cremos com toda a certeza, aí então certamente veremos um reavivamento de

proporções ilimitadas antes que esta era termine e Cristo volte.

Lembre-se: O conhecimento não é suficiente. Precisamos ter conhecimento, mas, acima de tudo, precisamos ter uma visão e um coração ardendo com desejos divinos.

Capítulo 2
O Poder Ilimitado de Uma Unidade Dedicada

Introdução

Em nosso último capítulo, escrevemos sobre o poder de um profundo desejo em nossos corações e um desejo unido na igreja local (ou "caseira"). Gostaríamos de desenvolver este tema mais detalhadamente e considerar o tremendo poder que é liberado quando homens e mulheres cristãos entram numa **unidade dedicada**.

O programa de cinco pontos para o reavivamento na Igreja é:

- Um profundo desejo
- Um programa definido
- Uma unidade dedicada
- Mentes disciplinadas
- Um ministério de libertação

O primeiro ponto foi abordado no Capitulo 1. O segundo ponto precisa ser elaborado por cada igreja local (ou "caseira") ou igreja de cidade, de acordo com as suas próprias circunstâncias (Veja o Capitulo 11).

Este capítulo aborda o terceiro e quarto pontos, a saber: **uma unidade dedicada e mentes disciplinadas**.

Certamente temos aqui duas chaves muito importantes e que liberam o poder de Deus num genuíno reavivamento neo-testamentário para qualquer igreja local (ou "caseira") de crentes.

A. UM DEDICADO TRABALHO DE EQUIPE

Quando falamos em unidade, muitas pessoas a imaginam no sentido passivo. Elas acham que a unidade é alcançada pela mera remoção de atritos ou desacordos no convívio das pessoas.

No entanto, o tipo de unidade que o Novo Testamento retrata é mais do que uma unidade passiva: **é um agressivo trabalho de equipe**. É uma UNIDADE EM AÇÃO.

Este tipo de dedicada unidade pode ser colocado em ação em qualquer nível – com os líderes da igreja local, com os ministérios ambulantes, com os membros de uma assembléia, ou de quaisquer grupos de crentes que se dedicam a um propósito comum no serviço do Senhor.

1. Tripla Dedicação Necessária

Um trabalho de equipe dessa natureza requer uma tripla dedicação:

a. Ao Senhor;

b. À visão, ou desejo da equipe, e ao seu programa definido;

c. A Cada Membro da Equipe. Este é um segredo essencial do reavivamento e da bênção de Deus em qualquer igreja ou grupo de crentes. No entanto, por incrível que pareça, é um segredo muito negligenciado.

Podemos orar pela unidade ou ter a esperança de que ela venha a existir, mas a unidade nunca será alcançada com êxito, a menos que trabalhemos para isto com todo o nosso coração. **Os resultados que ela produz serão um abundante galardão para todos os esforços e trabalhos envolvidos**.

2. Dois Benefícios do Trabalho de Equipe

A Bíblia apresenta dois maravilhosos benefícios de um trabalho de equipe tão dedicado assim. São os seguintes:

a. A Proteção que Ele Proporciona. Vemos aqui o valor defensivo de um homem dedicado. Considere a sabedoria de Salomão: *"Onde não há nenhum conselho, o povo cai; mas na multidão de conselheiros há segurança"* (Pv 11:14). Uma vez mais, vemos em Provérbios 15:22: *"Sem conselho, os propósitos são frustrados, mas na multidão de conselheiros eles são estabelecidos."*

As sutis táticas do "divida e conquiste" são tão velhas quanto o próprio Satanás. No entanto, onde os irmãos se aconselham juntamente num trabalho de equipe dedicado, os esforços do diabo são frustrados e há segurança ou proteção para o povo de Deus.

Quantos propósitos dignos são "frustrados" ou deixam de ser cumpridos, por causa da falta de uma unidade dedicada? Quando os crentes compartilham um desejo comum e possuem um trabalho de equipe unido e dedicado, estes propósitos podem ser alcançados. Sim, amigos, a nossa mais segura defesa contra os ataques do diabo encontra-se numa unidade dedicada em nosso meio.

Observemos agora o segundo benefício:

b. O Poder que Ele Libera. Nunca podemos deixar de ficar maravilhados com a profundidade e a amplitude do poder que opera milagres, indicadas nas palavras de Jesus encontradas em Mateus 18:19,20: *"Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por Meu Pai, que está nos céus.*

"Pois onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, lá estarei Eu no meio deles."

Algumas Bíblias apresentam um titulo antes do versículo 20: "A FORMA MAIS SIMPLES DE UMA IGREJA CASEIRA". Na verdade, os comentários de nosso Senhor do Versículo 15 até o final do Versículo 20 são especificamente aplicados à igreja local (ou "caseira"). Aqui Ele nos mostra o poder ilimitado de um dedicado acordo entre os crentes.

O Livro de Atos (que é o registro histórico da Igreja Primitiva) chama a nossa atenção para esta vital e fundamental característica da unidade deles:

"Todos estes perseveravam DE COMUM ACORDO em oração" (At 1:14).

"E cumprindo-se o Dia de Pentecostes, estavam todos reunidos DE COMUM ACORDO num só lugar" (At 2:1).

"E eles, perseverando diariamente DE COMUM ACORDO no templo, e quebrando o pão de casa em casa, comiam a sua comida com alegria e singeleza de coração" (At 2:46).

"Eles levantaram as suas vozes a Deus DE COMUM ACORDO..." (At 4:24).

"E a multidão dos que criam tinha UM SÓ CORAÇÃO E UMA SÓ ALMA" (At 4:32).

3. Líderes "Chaves" São Necessários

Os patriarcas da Igreja Primitiva tinham um ditado: "Onde há três, aí há uma igreja." Poderíamos acrescentar: "Onde há três numa unidade dedicada, aí há uma igreja poderosa".

Há uma necessidade de pastores principais ou líderes "chaves" (Veja Jeremias 25:34,35,36).

Numa Igreja Neo-Testamentária, precisamos sempre reconhecer e seguir o líder "chave" (ou pastor principal) que foi dado por Cristo.

Contudo, este líder "chave" não pode minimizar, de nenhuma forma, a necessidade imperativa de uma dedicada equipe de líderes trabalhando conjuntamente.

Toda equipe precisa de um líder "chave", mas igualmente verdadeiro é o fato de que todo líder "chave" precisa de uma equipe.

Toda igreja local (ou "caseira") precisa de um líder ou pastor principal. Frisamos uma vez mais, no entanto, que todo pastor ou líder torna-se muitas vezes mais eficaz quando é rodeado e sustentado por uma dedicada equipe de outros líderes.

B. MANTENHA A UNIDADE

A necessidade de estabelecermos uma unidade dedicada iguala-se somente à necessidade de **mantermos** esta unidade. Com isto em mente, consideremos o seguinte:

1. O Preço a Ser Pago

Não é necessário um estudo detalhado do Novo Testamento para descobrirmos o seguinte:

Todos os crentes e todas as assembléias

são responsáveis pela manutenção da unidade que Deus criou no Espírito Santo.

"Empenhando-se em GUARDAR [ou manter] *a unidade do Espírito no vinculo da paz"* (Ef 4:3).

Uma paráfrase deste versículo seria o seguinte: ***"Lutando com todos os meios possíveis à vossa disposição para manter a unidade do Espírito, tornando-vos prisioneiros da paz."***

Não nos foi dito aqui para "criarmos" nem "organizarmos" uma unidade. Recebemos ordem para **guardarmos ou mantermos** uma unidade que já foi criada para nós no Espírito Santo.

Há, no entanto, um preço a ser pago: que dispostamente nos tornemos *"prisioneiros da paz"*.

Em outras palavras, a verdadeira liberdade tem as suas limitações. Teremos a liberdade de andarmos de bicicleta ou de dirigirmos os nossos carros somente se observarmos as leis de trânsito. Poderemos desfrutar de todos os privilégios da cidadania contanto que cumpramos a lei e mantenhamos a paz.

A mesma coisa se aplica na Igreja Cristã. Podemos manter a unidade do Espírito somente até o ponto em que aceitamos a responsabilidade de mantermos a paz com o nosso irmão e irmã.

Esta é a responsabilidade que todos nós precisamos aceitar se quisermos usufruir do maravilhoso potencial de poder que pode ser encontrado numa dedicada unidade. Em seguida consideremos:

2. O Padrão a Ser Seguido

Certo dia, enquanto estava lendo a minha Bíblia e meditando sobre as necessidades de várias igrejas em que eu havia ministrado, as palavras de Paulo causaram um forte impacto sobre mim:

"Mas, não importando o que aconteça comigo, lembrem-se sempre de viver como os cristãos deveriam viver, a fim de que, quer eu os veja novamente ou não, eu possa continuar a receber bons relatórios de que vocês estão ***de pé e firmes, lado a lado, com um só firme propósito – pregar as Boas Novas****, destemidamente, independentemente do que os seus inimigos possam fazer"* (Fp 1:27,28).

"Apenas que a vossa conduta seja condizente com o Evangelho de Cristo: a fim de que, quer eu vá e vos veja, quer esteja ausente, eu possa ouvir acerca de vós que ***estais firmes num só espírito, com uma só mente, combatendo juntos pela fé do Evangelho****; e em nada aterrorizados por vossos adversários"* (Fp 1:27,28 Versão King James).

Vemos aqui o grande fardo sobre o coração do Apóstolo Paulo com relação às igrejas sob os seus cuidados.

Qual seria a melhor notícia que ele poderia receber com relação à igreja da cidade e às igrejas locais (ou "caseiras"), com as quais ele se preocupava tanto?

Isto é o que alegrava o seu coração mais do que qualquer outra coisa: que eles **ficassem firmes num só espírito, e com uma só mente, combatendo juntos pela fé do Evangelho**.

Paulo sabia que se esta condição prevalecesse em qualquer igreja, o restante seguiria – a salvação de almas, a cura dos enfermos e a bênção do reavivamento. Observe as duas coisas que preocupavam a Paulo:

- que os crentes permanecessem firmes NUM SÓ ESPÍRITO, e
- que com UMA SÓ MENTE eles combatessem em conjunto pelo Evangelho.

Eis aqui o padrão para a verdadeira unidade espiritual:

a. Firmes Num Só Espírito. Todos os crentes nascidos de novo receberam um novo espírito (Ez 11:19;18:31). Isto é algo que Deus faz por nós quando cremos.

É no espírito (ou coração do homem) que experimentamos a regeneração, a justificação, e o poder de Cristo que habita em nós. Este é o milagre do novo nascimento. Cada igreja local (ou "caseira") é um grupo de homens e mulheres nascidos de novo e com Cristo habitando dentro deles.

Esta é então a base para a nossa unidade: Somos todos participantes do Espírito de Cristo.

Precisamos aceitar este fato e permanecer firmes nesta revelação. Este é o nosso ponto de partida.

Aceitemos o que Deus operou em nossa vida como indivíduos e saibamos que somos um grupo de novas criaturas em Cristo.

Vamos ficar firmes num só espírito!

b. Com Uma Só Mente Combatendo Juntos. Esta é a nossa responsabilidade!

O Novo Testamento tem muito a dizer sobre a renovação de nossas mentes (Rm 12:2; Ef 4:23).

Enquanto meditava sobre estas considerações, continuei lendo até Filipenses Capitulo 2 e notei a ênfase que Paulo dava à nossa responsabilidade de tomarmos conta da nossa mente e pensamentos:

"Para que pensais o mesmo... de comum acordo, de uma só mente... numa atitude humilde... de sorte que haja em vós a mesma atitude que houve também em Cristo Jesus..." (Fp 2:2,3,5).

A nossa mente inclui a nossa vontade, a capacidade de raciocínio, os nossos pensamentos e emoções. É nossa responsabilidade de tomarmos conta destas coisas através da direção da Palavra de Deus e da ajuda do Espírito Santo.

Deus já fez o que não podemos fazer. Ele criou um novo espírito dentro de nós e nos fez filhos de Deus. Agora precisamos viver e caminhar de uma maneira digna do nosso chamado. **O fator controlador em nossas condutas e a nossa atitude mental**.

Deus nos deu o ponto de partida para a nossa unidade, e, na revelação da nossa posição em Cristo, precisamos tomar uma decisão e permanecer firmes nela. Regozijemonos no que Deus operou em nós. Em seguida, estabeleçamos externamente a nossa vitória, dia após dia, através de nossa mente, de nossos pensamentos, e de nossas ações.

1) Renove a Sua Mente. A mente é o lugar onde o diabo trabalha. Em primeiro lugar, ele tenta semear as sementes da desunião, pensamentos preconceituosos, ressentimentos, ciúme e desconfiança. As sementes de suspeitas são semeadas em nossa mente antes mesmo de serem expressas em nossas palavras e ações.

Se quisermos manter a unidade e usufruir os tremendos benefícios que podem ser proporcionados através dela, então precisaremos estar dispostos a pagarmos o preço por ela e seguirmos o padrão.

Precisamos ficar firmes num só espírito, regozijando-nos no que Deus fez por nós; em seguida, precisamos lutar conjuntamente, numa só mente, operando no exterior aquilo que Deus já operou dentro de nós. Se refletirmos sobre esta verdade, descobriremos que é no mundo da nossa mente que encontramos **os nossos maiores obstáculos**.

Temos fé em nosso coração. No entanto, freqüentemente esta fé é obstruída pela atitude negativa de nossa mente e emoções. Toda a nossa vida espiritual pode ser limitada porque deixamos de ser renovados em nossa mente.

Ajuste a sua atitude (mente) a revelação de que a enorme energia ou poder de Cristo está operando em você. Isto é o que Paulo disse em Colossenses 1:29: *"Este é o meu trabalho, e somente posso cumpri-lo porque a poderosa energia de Cristo opera dentro de mim."*

C. CONCLUSÃO

A Igreja Primitiva compreendia este segredo de **ficarem firmes num só espírito e de combaterem juntos com uma só mente**. Lemos Atos 4:32:

"E a multidão dos que criam tinha UM SÓ CORAÇÃO [ou espírito] *e UMA SÓ ALMA."* Certamente há um poder ilimitado a ser descoberto e demonstrado através de uma unidade dedicada expressa num trabalho de equipe!

Que transformação poderia ser esperada se as igrejas locais (ou "caseiras") de toda parte pudessem compre-

ender o poderoso potencial de uma unidade dedicada, de acordo com o padrão neo-testamentário!

Que reavivamento poderia ser experimentado se as assembléias locais (ou "caseiras") pudessem receber e demonstrar este glorioso conceito neo-testamentário da unidade em ação.

Eis aqui uma defesa certa contra os furiosos ataques divisórios do diabo. Esta é a forma divinamente prescrita para o poder e a bênção de um reavivamento neotestamentário.

Capítulo 3
A Pregação Plena do Evangelho de Cristo

Introdução

"Pois não ousarei falar de nenhuma das coisas que Cristo não tenha operado através de mim, para tornar os gentios obedientes, por palavra e obras, através de poderosos sinais e maravilhas, pelo poder do Espírito de Deus; de maneira que desde Jerusalém e arredores, até ao Ilírico, tenho PREGADO PLENAMENTE o Evangelho de Cristo...

"E estou certo de que, indo ter convosco, chegarei com a plenitude da bênção do Evangelho de Cristo" (Rm 15:18,19,29).

Em nossos capítulos anteriores, apresentamos vários segredos do reavivamento na igreja de uma cidade ou na igreja local (ou "caseira"), que certamente são fundamentais para o êxito em qualquer igreja. Contudo, precisamos ter uma mensagem, a mensagem certa, a mensagem de Deus de acordo com a Sua Palavra.

Este, portanto, é um indispensável segredo do reavivamento: **O Poder do Evangelho Pleno**.

A. O QUE É O EVANGELHO PLENO?

Quando usamos o termo "Evangelho Pleno", algumas pessoas acham que estamos concluindo que há dois Evangelhos na Bíblia. Isto, obviamente, não é assim.

Creio que Paulo expressou o conceito muito claramente ao escrever: *"Tenho pregado PLENAMENTE o EVANGELHO de Cristo",* e, repetindo, *"a PLENITUDE da bênção do EVANGELHO de Cristo".*

É o mesmo Evangelho na sua Bíblia e na minha, mas a questão que devemos enfrentar é se o Evangelho está sendo "plenamente pregado" ou não. Será que estamos apresentando a "plenitude da bênção do Evangelho" ou não?

Não podemos ter um reavivamento neotestamentário a menos que preguemos o Evangelho neo-testamentário. Não podemos obter os resultados que Paulo obteve a menos que preguemos o Evangelho da maneira como Paulo o pregou.

Isto, portanto, é um desafio para nós – individualmente, e como uma Igreja. Será que estamos pregando como Paulo pregou? Será que a nossa igreja está pregando como Paulo pregou? Será que estamos pregando plenamente o Evangelho de Cristo?

B. COMO PAULO PREGOU O EVANGELHO?

Observamos que Paulo disse: *"DE MANEIRA QUE... tenho pregado plenamente o Evangelho de Cristo."* Vemos, portanto, que havia certas coisas que eram essenciais na mente de Paulo, para pregarmos plenamente o Evangelho.

Para compreendermos todos os detalhes da mensagem de Paulo, seria necessário fazermos um estudo minucioso, tanto do Livro de Atos quanto das epístolas de Paulo. Isto, obviamente, não podemos fazer aqui. No entanto, há certos fundamentos notáveis do ministério de Paulo que serão estudados por nós.

1. Ele Pregou com Demonstrações

Paulo disse: *"...para fazer os gentios obedecerem o Evangelho, por palavra e obras"* (Rm 15:18). *"Palavras e obras"*

eram necessárias na pregação plena do Evangelho. Havia não somente palavras, mas também obras sobrenaturais no ministério de Paulo.

As boas novas (Evangelho) da ressurreição de Cristo não eram uma mera teoria no ministério de Paulo. Ele havia visto o Senhor ressurreto. Ele provou a mensagem e a confirmou por uma demonstração do poder de Deus. Isto estava de acordo com todo o ministério dos primeiros apóstolos e evangelistas do Livro de Atos.

Lucas, no primeiro versículo do Livro de Atos, cita o Evangelho que escreveu: *"Fiz o primeiro tratado* [Evangelho de Lucas], *ó Teófilo, de tudo o que Jesus começou, não só a* ***fazer****, mas a* ***ensinar*** (At 1:1). Aqui, Lucas afirmava que o registro do ministério de Jesus, contido em seu Evangelho, era *"de tudo o que Jesus começou, não só a FAZER, mas a ENSINAR."*

Enquanto Lucas escreve o Livro de Atos, ele está escrevendo o registro do ministério da Igreja Primitiva – mostrando como, através do poder do Espírito Santo, Jesus **continuou**, não só a **fazer**, mas a **ensinar**. O ministério do Novo Testamento precisa incluir o FAZER, como também o ENSINAR. É preciso que haja obras de poder, como também palavras de instrução.

De acordo com este padrão, o Apóstolo Paulo pregou plenamente o Evangelho, através de **palavras e ações**.

2. Ele Pregou a Bênção da Salvação

"E estou certo de que, indo ter convosco chegarei com a plenitude da bênção do Evangelho de Cristo" (Rm 15:29). Ao dizer isto, Paulo incluiu a bênção da salvação pessoal.

Anteriormente, em sua epístola, ele escreveu: *"Estou pronto para pregar o Evangelho a vós que estais em Roma também. Porque não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus* ***para a salvação*** *de todo aquele que crê"* (Rm 1:15,16).

Ao pregar plenamente o Evangelho de Cristo e apresentar a plenitude da bênção do Evangelho, Paulo ensinou que a **salvação** era uma experiência bem real e definida, executada pelo poder de Deus.

Assim também hoje, o poder do Evangelho pleno que pregamos inclui uma experiência de salvação vital, que transforma os corações. Precisamos pregar para salvarmos as almas! Não ousamos nos contentar, a menos que a nossa pregação, ou a pregação da nossa igreja local (ou "caseira") traga homens e mulheres à salvação pelo poder de Deus.

Como alguém pode afirmar que está desfrutando da plenitude da bênção do Evangelho se esta bênção não estiver trazendo a salvação a homens e mulheres? Como alguém pode estar satisfeito em usufruir do poder do Evangelho pleno se esse poder não estiver tocando a vida dos que não são salvos?

3. Ele Pregou a Bênção da Obediência

Ele disse que o Evangelho que ele pregava era *"para fazer os gentios obedientes"* (Rm 15:18). Crer verdadeiramente no Evangelho significa obedecê-lo. O primeiro passo de obediência para os que dizem que crêem no Evangelho é, obviamente, o de serem batizados na água.

Basta-nos ler o Livro de Atos e as muitas passagens nas Epístolas de Paulo para descobrirmos quão firmemente ele acreditava no batismo na água em obediência ao mandamento de Cristo.

Um resultado prático da nossa pregação plena do Evangelho será visto naqueles que seguem a Cristo através das águas do batismo em obediência ao Seu mandamento.

4. Ele Pregou com Sinais e Maravilhas

As palavras usadas por Paulo – *"através de poderosos sinais e maravilhas"* (Rm 15:19) – são traduzidas, numa outra ver-

são, *"**pelo poder de sinais e milagres**"*. Foi pelo poder de sinais e maravilhas sobrenaturais que Paulo pregou plenamente o Evangelho em seus dias. O Evangelho que pregamos hoje em dia precisa incluir as mesmas manifestações sobrenaturais.

Ao lermos o registro do ministério de Paulo, de acordo com o que encontramos no Livro de Atos, é impossível não observarmos o lugar bem proeminente que é dado ás curas milagrosas.

Em Atos 14, há o homem de Listra, que era aleijado de nascença e foi milagrosamente curado através do ministério de Paulo.

Em Atos 19, lemos a respeito de milagres especiais executados através do ministério de Paulo. Lenços e aventais eram levados do seu corpo e colocados em enfermos e endemoninhados, os quais eram, então, curados e libertos.

Em Atos 28, lemos sobre a cura milagrosa de Públio e dos outros habitantes da ilha, após o naufrágio que Paulo sofreu a caminho de Roma.

Aí então, em 1 Coríntios 12, Paulo escreve sobre o Dom da Fé, os Dons de Curas e a operação de milagres sendo estabelecidos na Igreja como uma parte essencial do seu ministério.

Amigos, o Apóstolo Paulo somente poderia pregar plenamente o Evangelho de Cristo pelo poder de sinais e maravilhas.

Qualquer coisa inferior a isto não poderia ser chamada de *"a plenitude da bênção do Evangelho."* Qualquer coisa inferior não poderia ser denominada de *"pregação plena do Evangelho"*.

Se quisermos pregar plenamente o Evangelho, se quisermos oferecer aos homens e mulheres a plenitude da sua bênção, aí então (como era o caso com Paulo, assim também conosco), é preciso que haja o poder de sinais e maravilhas, especialmente na cura milagrosa dos enfermos. Não poderá haver nenhum reavivamento neo-testamentário onde estas manifestações naturais estiverem faltando.

A Igreja do Novo Testamento é uma Igreja que cura. O Evangelho do Novo Testamento é confirmado com sinais e maravilhas.

5. Ele Incluiu a Bênção do Poder Espiritual

Paulo disse que pregou plenamente o Evangelho *"através do poder do Espírito Santo"* (Rm 15:19).

O Senhor havia dito em Atos 1:8:

"Recebereis poder depois que o Espírito Santo vier sobre vós."

Paulo recebeu o Espírito Santo (At 9:17). Paulo, da mesma forma, levou os crentes a receberem o Espírito Santo e a serem revestidos de poder.

Em Atos 19, o apóstolo cumprimentou os discípulos de Éfeso com a seguinte pergunta: *"Recebestes o Espírito Santo quando crestes?"*

Em seguida, ele impôs as suas mãos sobre eles, os quais receberam o Espírito Santo, com o resultado de que falaram em línguas e profetizaram.

A mesma coisa acontece hoje em dia. Nós, os que afirmamos que pregamos um Evangelho pleno e que oferecemos a bênção plena do Evangelho, cremos e ensinamos que todos os crentes deveriam ser batizados no Espírito Santo.

Que não seja um ministério *de palavras somente,* mas *de palavras e obras,* para que possamos constantemente testemunhar esta gloriosa experiência – homens e mulheres batizados no Espírito Santo e revestidos de poder do alto.

Esta é a vital e palpitante vida de todos os crentes de todas as igrejas locais (ou "caseiras"). Não podemos ser "Evangelho Pleno", nem podemos pregar plenamente o Evangelho, sem a bênção do Espírito de Deus.

6. Ele Pregou a Segunda Vinda de Cristo

Como foram claros os ensinamentos de Paulo sobre esta grande verdade! Ele afir-

mou veementemente que quando Cristo voltar no final desta era, os crentes mortos serão ressuscitados. Ele disse que os crentes vivos seriam transformados à imortalidade, e, juntos, seriam arrebatados para se encontrarem com o Senhor na Sua vinda (1 Ts 4:17).

Creio que Paulo sumarizou os seus ensinamentos sobre a Segunda Vinda em Tito 2:13: *"Aguardando a abençoada esperança e o glorioso aparecimento do grande Deus e do nosso Salvador Jesus Cristo."*

Paulo disse que esta é a abençoada ou feliz esperança do cristão. Se de fato formos salvos e estivermos aguardando o Senhor, nós também descobriremos que esta é a nossa feliz esperança – que logo o Senhor Jesus Cristo voltará.

O pensamento da volta do nosso Senhor certamente traz uma nota de urgência ao nosso ministério de serviço para Ele. Se em algum tempo devemos pregar plenamente o Evangelho, precisamos fazê-lo agora. Se em algum tempo devemos ver sinais e maravilhas sobrenaturais, agora é o tempo.

Muitas e muitas pessoas desenvolveram o hábito de esperarem estas coisas para o futuro. No entanto, é AGORA que precisamos desfrutar e apresentar aos outros *"a plenitude da bênção de Cristo"* (Rm 15:29).

C. SUMÁRIO

Os fundamentos que acabamos de considerar eram essenciais ao Apóstolo Paulo. Ele pregou plenamente o Evangelho. Como poderemos pregar algo inferior a isto? Como poderemos crer em algo menor que isto? Vamos nos dedicar ao poder do Evangelho pleno – não somente em palavras, mas em ações também.

Este Evangelho é a provisão de Deus para o espírito, a mente e o corpo. É a maneira de libertação de Deus para os que estão aprisionados. É o caminho para o reavivamento do Novo Testamento.

No dia em que nos apresentarmos diante do nosso Senhor, que possamos repetir intrepidamente as palavras de Paulo: *"Não me esquivei de vos declarar todo o conselho de Deus"* (At 20:27).

Capítulo 4
Os Pregadores e o Povo num Reavivamento Neo-Testamentário

Introdução

Eis aqui uma passagem do "Livro-Padrão" para a Igreja.

"E muitos sinais e maravilhas eram feitos entre o povo através dos apóstolos. E estavam todos reunidos no Alpendre de Salomão.

"Nenhum dos outros ousava ajuntar-se a eles, mas o povo os estimava grandemente.

"Contudo, mais do que nunca, os crentes eram acrescentados ao Senhor, em grandes números, tanto de homens como de mulheres,

"De sorte que até mesmo transportavam os enfermos às ruas, e os colocavam em macas e esteiras, a fim de que a sombra de Pedro pudesse cair sobre alguns deles enquanto ele passasse" (At 5:12-15).

Quando nos aproximamos do final do Livro de Atos não há nenhum "Amém!" ("fim"). Isto é porque este Livro ainda está sendo escrito.

Atos fornece o registro inspirado das atividades da Igreja Cristã Primitiva. Deus quis que estas atividades continuassem enquanto a Igreja estivesse sobre a terra, ou seja, até que Cristo volte novamente.

Graças a Deus que este registro está sendo continuado em todas as partes do mundo hoje em dia. Relatórios de ministérios e reavivamentos sobrenaturais de acordo com o padrão neo-testamentário continuam a ser escritos.

Vamos olhar mais de perto a narrativa que citamos acima para ver se os nossos

ministérios e igrejas atuais obedecem a este padrão inspirado.

A. OS PREGADORES NUM REAVIVAMENTO NEO-TESTAMENTÁRIO

Uma coisa é óbvia: se tivermos pregadores neo-testamentários e um ministério neo-testamentário, certamente teremos resultados neo-testamentários. Observe os seguintes pontos com relação aos pregadores deste reavivamento especifico:

1. As Mãos dos Apóstolos

Lemos o seguinte: *"E pelas mãos dos apóstolos muitos sinais e maravilhas eram feitos entre o povo."*

Isto é muito emocionante. A Bíblia tem muito a dizer sobre as mãos humanas como um meio de contato com os nossos semelhantes.

As mãos dos servos do Senhor num reavivamento neo-testamentário têm um papel importante na ministração às necessidades do povo.

No Antigo Testamento lemos muitas vezes sobre *"o braço do Senhor",* o qual, segundo se acredita, é uma referência ao Senhor Jesus Cristo. Lemos, por exemplo, em Isaías: *"...a quem o* ***braço do Senhor*** *foi revelado?"* (Is 53:1). E o profeta prosseguiu descrevendo os eventos associados com a vinda do Messias.

Jesus Cristo, em Seu ministério terreno foi *"o braço do Senhor",* estendendo-se sobre a humanidade, com salvação, cura, e libertação.

Cristo está agora glorificado à destra do Seu Pai. Mas ainda assim, Ele é *"o braço do Senhor",* estendendo-se em amor e misericórdia para salvar e curar através de pessoas que Ele chamou.

Assim sendo, quando os apóstolos estendiam as suas mãos para trazerem libertação às pessoas, eles estavam funcionando como *"o braço do Senhor".* Eles eram uma extensão do Seu ministério. Foi no Nome de Jesus que continuaram o próprio ministério sobrenatural de Jesus sobre a terra.

Os pregadores de um reavivamento neo-testamentário possuem braços e mãos dedicados à libertação das pessoas.

2. Muitos Milagres de Misericórdia

As nossas Escrituras nos dizem que através das mãos dos apóstolos *"...muitos sinais e maravilhas foram feitos entre o povo."* Isto é algo maravilhoso de se contemplar. Um julgamento sobrenatural acabara de vir sobre Ananias e Safira, que haviam mentido ao Espírito Santo. Esta foi a primeira demonstração drástica de disciplina na Igreja Primitiva. O resultado foi que *"um grande temor veio sobre toda a Igreja e sobre todos os que ouviram estas coisas."*

E agora, imediatamente após este milagre de julgamento, lemos sobre muitos sinais e maravilhas trazendo libertação às pessoas. Que notável revelação da natureza e do propósito de Deus nesta dispensação: um milagre de julgamento seguido por muitos milagres de misericórdia.

3. Sinais e Maravilhas

O nosso relatório sobre este reavivamento neo-testamentário nos diz que muitos sinais e maravilhas foram feitos entre o povo.

Qual é a diferença entre "sinais" e "maravilhas"?

Um **sinal** é um ato sobrenatural do poder de Deus com o propósito de transmitir um significado ou uma mensagem às pessoas. Ele tem um significado e alcança um propósito.

Por outro lado, uma **maravilha** tem (como denota a própria palavra) o propósito de fazer com que as pessoas se maravilhem ou é para capturar a atenção delas.

Os pregadores do Novo Testamento deveriam ter sinais e maravilhas sendo demonstrados em seus ministérios em Nome de Jesus Cristo.

A Grande Comissão, da maneira em que se encontra em Marcos 16:15-18, declara que

"estes sinais seguirão aos que crêem..." Estes sinais incluem a expulsão dos demônios, o falar com novas línguas, e a imposição das mãos sobre os enfermos para a sua cura.

4. A Sombra de Pedro

Tão numerosos eram estes sinais e maravilhas no ministério dos apóstolos que o povo de Jerusalém colocava os seus enfermos em camas e sofás nas ruas. Eles tinham a esperança de que a sombra de Pedro pudesse passar sobre eles, enquanto ele caminhava pelas ruas.

Eles acreditavam que, se as mãos de Pedro não pudessem tocá-los, a sua própria sombra poderia ser um meio para a cura deles. Isto mostra o quanto os sinais e maravilhas haviam incitado a fé deles.

Este é o princípio visto numa outra parte do Novo Testamento: as mãos (ou a sombra) tornaram-se um meio de contato através do qual a fé das pessoas era liberada e assim, podiam ser tocadas pelo Senhor.

Vocês se lembram que houve uma mulher que tocou a orla das vestes do nosso Senhor (Mt 9:20).

Houve o caso dos *"lenços ou aventais"* sendo levados de Paulo e colocados sobre os enfermos ou endemoninhados, os quais eram curados (At 19:12).

Desta maneira, o povo de Jerusalém tornou a passagem da sombra de Pedro o meio de contato com o seu ministério para que pudessem ser curados.

5. Um Ministério de Libertação

A nossa narrativa descreve como *"chegou também uma multidão das cidades circunvizinhas a Jerusalém, trazendo os seus enfermos e os que eram atormentados com espíritos imundos: e todos eles eram curados"* (At 5:16).

Um ministério de libertação, segundo os moldes do Novo Testamento, tem um poder magnético. Ele atrai pessoas de lugares distantes, cujos corações estão abertos e prontos para receberem a Jesus como seu Senhor.

Este mundo está repleto de pessoas que estão sendo afligidas em seus corpos e mentes. Apesar de toda a oposição e perseguição que os líderes da Igreja Primitiva sofreram, as pessoas comuns buscaram o ministério deles para que pudessem ser libertas e curadas.

Observamos que eles conheciam a diferença entre as enfermidades físicas e os tormentos de poderes demoníacos. O ministério da Igreja Primitiva trazia a cura aos enfermos e a libertação aos que estavam presos e atormentados. Que Deus possa levantar nestes dias uma manifestação ainda mais poderosa de um ministério segundo os moldes encontrados nos registros do Novo Testamento.

B. O POVO NUM REAVIVAMENTO NEO-TESTAMENTÁRIO

Em todo grande reavivamento há condições a serem satisfeitas tanto pelos pregadores quanto pelo povo. Vamos agora prestar atenção às condições do povo no reavivamento para nós descrito nesta passagem bíblica.

1. De Comum Acordo

Lemos que *"estavam todos de comum acordo no Alpendre de Salomão"* (At 5:12). Esta é uma expressão que lemos freqüentemente no Livro de Atos. No Cenáculo, antes do Pentecostes, todos continuaram *"de comum acordo, em oração e súplicas"* (At 1:14). No Dia de Pentecostes, os discípulos estavam *"todos de comum acordo num só lugar"* (At 2:1). Imediatamente após o Pentecostes, lemos que o povo *"continuava diariamente de comum acordo no templo"* (At 2:46). Num posterior derramamento do Espírito Santo, lemos que *"a multidão dos que criam tinha um só coração e uma só alma"* (At 4:32).

E agora, no meio deste reavivamento, encontramos o povo, uma vez mais reunindo-se *"de comum acordo no Alpendre de Salomão."* Certamente encontramos aqui segre-

dos infalíveis para o reavivamento numa igreja de uma cidade: um ministério sobrenatural e uma igreja unida.

2. Temor e Simpatia

Lemos as seguintes e incomuns palavras: *"Nenhum dos outros ousava ajuntar-se a eles, mas o povo os estimava muito."* Assim sendo, no meio de um reavivamento neo-testamentário encontramos: (a) temor e reverência, e (b) uma grande simpatia concedida ao povo de Deus.

Lemos sobre esta dupla reação em Atos 2:43,47: *"E veio um temor sobre toda alma..."* ao passo que, ao mesmo tempo, eles tinham *"...uma simpatia diante de todo o povo"*.

Não há necessidade alguma de diluirmos os padrões absolutos quando o poder de Deus está em ação. As reações públicas encontrarão os seus próprios níveis quando o Espírito do Senhor for manifesto no meio do povo de Deus.

3. Acrescentados ao Senhor

Eis o emocionante resultado deste reavivamento neo-testamentário: *"E os crentes eram acrescentados cada vez mais ao Senhor, multidões, tanto de homens como de mulheres."*

Este é o resultado de um ministério sobrenatural, sustentado por um povo unido. Esta deveria ser a experiência constante de todas as igrejas que estão desfrutando de um reavivamento neo-testamentário.

Observe a significativa expressão: *"**Acrescentados ao Senhor**"*. Esta é uma verdadeira salvação.

Não é suficiente sermos acrescentados a igreja. Não é suficiente termos os nossos nomes acrescentados a uma lista de membros. Estas coisas são boas em si, mas a experiência vital, necessária a todos os homens e mulheres é que eles sejam *"acrescentados ao Senhor"* – **unidos a Cristo pela fé n'Ele**.

Meu amigo, permita-me assegurar-lhe que nestes dias importantes Deus está levantando pregadores e um povo que estão se moldando ao padrão neo-testamentário. O testemunho deles está sendo confirmado com sinais e maravilhas.

A todos os que crêem, eles estão oferecendo o glorioso privilégio, a vital necessidade de serem acrescentados ao Senhor através da fé em Seu poder Salvador.

Capítulo 5
A Igreja Universal e as Igrejas Locais no Novo Testamento

Introdução

Vamos iniciar agora um estudo do padrão do Novo Testamento para a Igreja Cristã.

Devido ao espaço limitado, será impossível fazermos deste estudo algo completo e minucioso. Esperamos, no entanto, fornecer aos nossos leitores uma compreensão do projeto bíblico para a Igreja de hoje.

A. O QUE SIGNIFICA A PALAVRA "IGREJA"?

As palavras "igreja" e "igrejas" originam-se da palavra grega *"ekklesia"*, que simplesmente significa UMA ASSEMBLÉIA CHAMADA PARA FORA.

1. "Igreja" (aparece 80 vezes no Novo Testamento)

A palavra "igreja" (no singular) se refere **à Igreja Universal, a igreja de uma cidade, ou a uma igreja local (ou "caseira")**. Ela nunca se refere a uma denominação nem a um edifício de igreja.

Nos dois primeiros usos da palavra "igreja" no Novo Testamento, a referência é primeiramente à Igreja Universal, e, em segundo lugar à igreja local (ou "caseira").

a. Igreja Universal. Primeiro Uso: *"Edificarei a Minha **Igreja**"* (Mt 16:18). Cristo está Se referindo à **Igreja Univer-**

sal, e não, a nenhuma seção ou divisão específica dela.

b. Igreja Local (ou "Caseira"). Segundo Uso: *"...dize-o a **igreja**: e, se também não escutar a **igreja**..."* (Mt 18:15-17). Esta passagem trata das medidas disciplinares a serem seguidas quando a reconciliação for recusada pelo crente ofensor.

É bem claro, portanto, que a palavra "igreja", da maneira usada no segundo exemplo, se aplica à **igreja local (ou "caseira")**, e não à Igreja Universal.

Semelhantemente, em todas as 80 ocasiões em que a palavra "igreja" aparece no Novo Testamento, o contexto mostra se a passagem se refere à Igreja Universal ou a uma igreja local (ou "caseira").

c. Exceção: Israel Como um Símbolo da Igreja. Em Atos 7:38, há uma exceção ao uso genérico da palavra "igreja". Neste versículo, lemos sobre *"a igreja no deserto"*. Esta é uma referência a Israel em sua jornada no deserto, após a sua libertação do Egito através do Mar Vermelho.

Ainda que Israel não fosse uma igreja no sentido neo-testamentário, a palavra *"ekklesia"* é aplicável a Israel em suas jornadas no deserto. Neste papel, a nação de Israel era um símbolo da Igreja Cristã nesta dispensação.

- Israel havia sido redimida através do sangue de um cordeiro,
- chamada para fora do Egito (o mundo), separada do Egito pelo Mar Vermelho (batismo na água),
- recebeu uma provisão sobrenatural no deserto (maná do Céu e água da Rocha – símbolos de Cristo),
- foi conduzida através do Rio Jordão (Batismo no Espírito Santo) e estabeleceu-se em Canaã (um símbolo dos lugares celestiais).

Assim sendo, Israel, uma assembléia chamada para fora, foi um símbolo da Igreja Cristã. Atos 7:38 é a única ocasião no Novo Testamento em que a palavra "igreja" é aplicada a qualquer outra coisa a não ser a Igreja Universal ou a uma igreja local (ou "caseira").

2. "Igrejas" (aparecendo 35 vezes no Novo Testamento)

A palavra "igrejas" sempre se refere a **igrejas locais (ou "caseiras")**, e nunca a denominações, grupos organizados de igrejas, ou prédios de igrejas. Alguns usos típicos da palavra "igreja" no Novo Testamento são os seguintes:

"... as igrejas dos gentios" (Rm 16:4);
"... as igrejas de Deus" (1 Co 11:16);
"... as igrejas dos santos" (1 Co 14:33);
"... as igrejas da Ásia" (1 Co 16:19), etc.

Todas estas são referências a **grupos de crentes** que se reúnem regularmente (geralmente na casa de alguém) para a adoração e o culto.

3. "Assembléia" (aparecendo 5 vezes no Novo Testamento)

Consideremos agora a palavra "assembléia" da forma em que aparece no Novo Testamento. É uma palavra geralmente usada com relação as nossas igrejas locais (ou "caseiras") de hoje.

Três das cinco vezes em que a palavra "assembléia" aparece, a aplicação não é com relação a uma igreja, e sim a um ajuntamento comum de pessoas (veja Atos 19:32, 39, 41).

Os outros dois usos da palavra "assembléia" encontram-se em Hebreus 12:23, onde a palavra significa literalmente "**uma reunião em massa**", que é uma referência à Igreja Universal, e em Tiago 2:2, onde a palavra grega é literalmente "**sinagoga**".

Foi bem apropriado que Tiago usasse esta palavra, que simplesmente significa "reunir-se". A sinagoga judaica foi provavelmente o modelo para a reunião da igreja local (ou "caseira").

B. A IGREJA COMO DEUS A VÊ

O uso das palavras "igreja" e "igrejas" é extremamente simples. A nossa compreen-

são destas palavras nos fornece um firme fundamento sobre o qual podemos basear o nosso estudo sobre a Igreja do Novo Testamento.

Muito embora a palavra "igreja" seja **hoje** geralmente usada com relação a uma denominação, como por exemplo, a Igreja Batista, a Igreja Presbiteriana, ou o Pequeno Rebanho, a Bíblia não usa a palavra desta maneira.

Do ponto de vista de Deus há apenas uma Igreja Universal, abrangendo os crentes nascidos de novo de todas as terras e de todas as línguas.

Deus vê esta grande Igreja de Jesus Cristo dividida apenas em igrejas locais (ou "caseiras"), grupos locais de crentes, reunindo-se regularmente em Seu nome.

Estritamente falando, a única organização eclesiástica que a Bíblia reconhece é a que funciona dentro da igreja local (ou "caseira"). Todas as outras organizações são formadas para conveniência destas igrejas e como um meio de coordenação.

O Novo Testamento apresenta a igreja local (ou "caseira") como sendo soberana (que significa "sob o controle dos freqüentadores"), dispondo do seu próprio sustento e governo, e propagando o Evangelho.

Igrejas locais (ou "caseiras") de semelhantes doutrinas e experiências espirituais podem preferir agrupar-se para a promoção de suas visões especificas. No entanto, nunca deveríamos perder de vista este conceito do Novo Testamento: a Igreja Universal é dividida somente em reuniões caseiras de crentes – a "Igreja" e as "igrejas" do Novo Testamento.

C. UM SÍMBOLO DE IGREJAS NEO-TESTAMENTÁRIAS

Em Apocalipse 1, encontramos uma representação simbólica da Igreja do Novo Testamento organizada em suas muitas igrejas de cidades. O Apóstolo João, exilado na Ilha de Patmos, encontrava-se no Espírito, no Dia do Senhor, quando lhe foi mostrada esta visão.

Ele viu *"Um semelhante ao Filho do Homem"* no meio de *"sete castiçais de ouro"*. Em sua mão, Ele segurava sete estrelas.

No versículo 20, temos a interpretação destes símbolos. Os sete castiçais de ouro eram **sete igrejas de cidades** situadas na Ásia Menor. As sete estrelas eram os anjos (ou líderes) destas igrejas.

O Senhor Jesus Cristo aparece como um Sumo Sacerdote cuidando dos castiçais. Eis aqui o cumprimento (anti-tipo) dos tipos encontrados no Tabernáculo de Moisés e no Templo de Salomão do Antigo Testamento.

Ao lermos Apocalipse 2 e 3, descobrimos que o Senhor deu uma mensagem especial a cada uma das sete igrejas.

A maioria dos estudiosos do Livro do Apocalipse concordam que estas igrejas de cidades existiam na Ásia Menor.

No entanto, elas também retratavam sete diferentes períodos da história da Igreja que se desenrolaria nos séculos futuros desta Era (Dispensação) da Igreja. Esta Era estender-se-ia desde os dias de João até a vinda do Senhor. (Veja a Seção Gl do **Guia de Treinamento de Líderes** para mais detalhes sobre isto).

"Sete" nas Escrituras é o número que representa a perfeição. Portanto, os sete castiçais de ouro da visão de João podem ser considerados como que representando toda a Igreja desta dispensação, **com cada castiçal simbolizando uma igreja de cidade**.

Como é inspirador este nosso quadro: o Cristo ressurreto no meio das igrejas de todas as terras e de todas as gerações através desta presente era. Com cada uma delas, Ele trata diretamente. Para cada uma delas Ele tem uma mensagem especial: de repreensão, admoestação, aconselhamento, encorajamento, ou de elogio.

Isto se encontra em perfeita harmonia com o conceito neo-testamentário da Igreja de Jesus Cristo.

Ele não é somente a Cabeça sobre a Igreja Universal, pois a **Sua liderança também é expressa em todas as igrejas de**

cidades ou igrejas locais (ou "caseiras"). Para cada uma delas Ele tem um propósito e um plano. O Cristo vivo procura manifestar-Se em cada igreja de cidade ou igreja local (ou "caseira"), trazendo correções e afáveis encorajamentos e elogios.

Além disso, o ministério é segurado em Suas mãos! Os anjos (ou ministros) recebem as suas mensagens diretamente do Cristo vivo para que possam transmiti-las às suas respectivas igrejas locais (ou "caseiras") que constituem a igreja de suas cidades.

Certamente uma visão como esta deve nos ajudar a ampliar os nossos horizontes e a compreendermos melhor o propósito do Senhor, tanto para a Igreja Universal quanto para as igrejas de cidades ou igrejas locais (ou "caseiras") do padrão neo-testamentário.

Capítulo 6
Analogias Neo-Testamentárias da Igreja Cristã

Introdução

As analogias da Igreja são formas de explicarmos a Igreja Cristã, comparando-a com coisas que já conhecemos. Por exemplo: às vezes, a Igreja é como um prédio; outras, como um corpo; e, ainda outra forma de vê-la é como uma noiva.

Consideremos agora algumas analogias neo-testamentárias da Igreja Cristã. Ao fazermos isto, temos em mente a Igreja Universal. Contudo, há um aspecto em que cada igreja local (ou "caseira") é uma representação em miniatura da Igreja Universal.

A. QUATRO ANALOGIAS PRINCIPAIS

As quatro analogias principais da Igreja encontradas no Novo Testamento são as seguintes:

1. Um Edifício

Podemos observar que a Igreja Cristã não é descrita como "edifícios", no plural, mas sempre no singular. **Há apenas uma Igreja**. Em 1 Coríntios 3, encontramos o Apóstolo Paulo descrevendo a Igreja como um edifício.

No versículo 9 ele diz: *"Vos sois o edifício de Deus."* No versículo 10, Paulo afirma que ele, *"como um sábio arquiteto",* havia colocado os fundamentos no que se referia à Igreja de Corinto. Ele disse que outros ministérios, no devido tempo, edificariam sobre aquele fundamento. No versículo 11, esse fundamento é identificado como sendo Jesus Cristo.

Isto se encontra em harmonia com as palavras do Próprio Jesus em Mateus 16:13-18. Referindo-Se à revelação dada divinamente de que Ele era *"o Cristo, o Filho do Deus Vivo",* Jesus acrescentou: *"**Sobre esta rocha*** [fundamento] *edificarei a Minha Igreja."*

Assim sendo, aceitamos o fato básico de que a Igreja de Jesus Cristo, em seu aspecto universal, é como um edifício. Ela está sendo edificada sobre esta única e grande verdade fundamental de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus Vivo.

Voltando a 1 Coríntios 3, descobrimos nos versículos 16 e 17 que Paulo continua o seu tema. Ele cita a Igreja como sendo o Templo de Deus, onde habita o Espírito de Deus.

Esta analogia da Igreja como sendo um edifício é repetida em Efésios 2:20-22. Aqui Paulo cita *"o fundamento dos apóstolos e profetas",* mas acrescenta que *"o Próprio Jesus Cristo é a pedra fundamental." E* ele continua acrescentando: *"em Quem todo o **edifício**, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor: em Quem vós também juntamente sois edificados para uma habitação de Deus através do Espírito."* Pedro também semelhantemente descreve a Igreja em 1 Pedro 2:5: *"Vós também, como pedras vivas, sois edificados como uma casa espiritual."*

O propósito de Deus através desta era tem sido o de completar o magnificente edi-

fício da Igreja, de forma que, nas eras vindouras ela possa manifestar o louvor e a glória de Deus.

2. Uma Família

A Igreja é retratada como uma família nos seguintes versículos:

"Se chamaram de Belzebu ao pai da família, quanto mais aos seus domésticos?" (Mt 10:25).

"A família da fé..." (Gl 6:10).

"Agora portanto vós [crentes] *não mais sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus"* (Ef 2:19).

"...pois este Homem [Cristo Jesus] *foi considerado digno de uma maior glória do que Moisés, pois o que construiu a casa tem maior honra do que a casa... Cristo, como Filho sobre a Sua Própria Casa, cuja Casa somos nós..."* (Hb 3:3,6).

Assim sendo, a Igreja é apresentada como sendo uma família, sobre a qual Jesus Cristo é o Chefe da família.

3. Um Corpo

Há no Novo Testamento varias referências à Igreja como sendo o Corpo de Cristo. *"Assim também nós, sendo muitos, somos um só Corpo em Cristo, e todos somos membros uns dos outros"* (Rm 12:5).

"Pois assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros deste corpo, sendo muitos, são um só corpo, assim também é Cristo. Pois por um só Espírito todos fomos batizados num só Corpo" (1 Co 12:12,13).

"Ora vós sois o Corpo de Cristo e membros em particular" (1 Co 12:27). (Veja também Efésios 1:22,23; 4:4,12,16).

O corpo humano, com o inter-relacionamento e coordenação de todos os seus membros, é usado por Paulo como uma analogia da Igreja de Jesus Cristo. Essa analogia mostra a importância e a inter-dependência de todos os membros da Igreja. **O apóstolo usa essa analogia especificamente para demonstrar a total necessidade da unidade dentre os membros da Igreja**.

4. Uma Noiva

Em Efésios 5:23-33, o Apóstolo Paulo faz um paralelo entre o relacionamento de Cristo e a Sua Igreja com o relacionamento do marido com a sua esposa.

Nestes versículos, o relacionamento de Cristo com a Sua Igreja é usado como uma ilustração do marido e sua esposa. Consideremos agora os seguintes trechos desta passagem:

"Porque o marido é o cabeça da mulher, ASSIM COMO Cristo é a Cabeça da Igreja..."

"Portanto, ASSIM COMO a Igreja está sujeita a Cristo, ASSIM TAMBÉM as mulheres sejam sujeitas aos seus próprios maridos em tudo..."

"Maridos, amai as vossas esposas, ASSIM COMO Cristo também amou a Igreja..."

"Assim devem os homens amar as suas mulheres como a seus próprios corpos... pois nenhum homem ainda odiou a sua própria carne, antes a alimenta e sustenta, COMO TAMBÉM o Senhor à Igreja."

Alguns têm tido dificuldades em ver a Igreja como sendo tanto a Noiva quanto o Corpo de Cristo, mas, nestes versículos, o Apóstolo Paulo afirmou categoricamente que a Igreja é ambas as coisas.

Observe como ambas as analogias do corpo e da esposa são apresentadas nos versículos 30 a 32 deste capítulo: *"Pois somos membros do Seu Corpo, da Sua carne, e dos Seus ossos. Por esta causa deixará o homem o seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne. Este é um grande MISTÉRIO: MAS FALO ISTO COM RELAÇÃO A CRISTO E A IGREJA."*

À luz dos versículos acima, podemos ver que a grande Igreja Universal de Jesus Cristo é apresentada no Novo Testamento como: UM EDIFÍCIO sendo edificado sobre o fundamento do Próprio Cristo; UMA família sobre a qual Cristo é o Chefe; UM

CORPO do qual Cristo é a Cabeça; e UMA NOIVA da qual Cristo é o Noivo.

Podemos observar também que há apenas uma Igreja – um Edifício, uma família, um Corpo, uma Noiva – muito embora os homens tenham, por várias razões, dividido esta Igreja Neo-Testamentária com barreiras denominacionais e doutrinárias.

Como já consideramos em nossos capítulos anteriores, a única divisão bíblica da Igreja Neo-Testamentária deve ser encontrada na organização das igrejas locais (ou "caseiras").

B. INDIVÍDUOS NA IGREJA

Tendo considerado as analogias acima sobre a Igreja Cristã, é fácil compreendermos a verdadeira natureza da **nossa qualidade de membros individuais da Igreja** – ou seja, da Igreja Universal. Muitos hoje em dia têm presumido que a inclusão de seus nomes numa lista de membros de uma igreja local (ou "caseira") lhes assegura a sua posição de membros da Igreja de Jesus Cristo. Façamos, no entanto, uma breve revisão das quatro analogias do Novo Testamento apresentadas acima e consideremos o nosso relacionamento individual com cada uma delas.

1. Pedras Vivas Num Edifício

Lemos que somos, na qualidade de crentes, *"edificados sobre o fundamento"* e *"edificados juntamente para uma habitação de Deus através do Espírito"* (Ef 2:20-22). Uma vez mais o Apóstolo Pedro diz: *"E, chegando-vos para Ele, como a uma pedra viva... vós também como PEDRAS VIVAS, sois edificados casa espiritual"* (1 Pe 2:4,5).

É portanto claro que podemos ser membros da Igreja como um edifício somente à medida que nós próprios nos tornamos pedras vivas através do nosso contato pessoal com Jesus Cristo, a Pedra Fundamental.

2. Nascidos Numa família

Em Gálatas 4:6,7 Paulo escreveu: *"E porque sois filhos, Deus enviou o Espírito do Seu Filho aos vossos corações, clamando: Aba, Pai. Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus através de Cristo."*

Uma família pode ter servos, ou até mesmo hóspedes, que podem vir e partir como desejarem, mas entramos na família de Deus **através do novo nascimento**. Pertencemos à família do nosso Pai, e, na qualidade de filhos, compartilhamos da herança da família.

3. Membros do Corpo de Cristo

Assumimos o nosso lugar no Corpo de Cristo através de tudo o que é simbolizado pelo nosso batismo. Esta é a nossa identificação com Jesus Cristo (1 Co 12:13).

Tornamo-nos "membros de Cristo" através da Sua vida que se encontra em nós. É uma união viva e vital com Jesus na qualidade de Cabeça do Corpo.

4. Parte da Noiva de Cristo

O nosso relacionamento individual com o Senhor nesse sentido é apresentado em 1 Coríntios 6:17: *"O que se une ao Senhor é um só espírito."*

Este mesmo pensamento nos é apresentado em 2 Coríntios 11:2: *"Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como a uma virgem pura a um Marido, a saber a Cristo."* Assim sendo, como parte da Noiva de Cristo, estamos casados com Ele e estamos unidos num só espírito.

C. CONCLUSÃO

Através destas ilustrações bíblicas torna-se óbvio que o fato de sermos membros individuais da Igreja de Jesus Cristo não resulta da nossa união formal a uma igreja local (ou "caseira"), nem de colocarmos o nosso nome numa lista de membros de uma igreja, mas resulta de **uma experiência pessoal vital entre nós e o Senhor**. Esta experiência é chamada de salvação, ou de novo nascimento.

É possível que alguém seja colocado numa lista oficial de membros de uma igreja local (ou "caseira"), e, contudo, nunca ter

se tornado um membro da Igreja Universal de Jesus Cristo.

Por outro lado, é possível que alguém seja membro da Igreja de Cristo através do novo nascimento e, contudo, não ter se ligado a uma igreja local (ou "caseira") ou organização eclesiástica.

Como o Apóstolo Paulo declarou em 2 Timóteo 2:19: *"Contudo, o fundamento de Deus permanece firme, lendo este selo:* ***O Senhor conhece os que são Seus****"*.

A nossa inscrição como membros numa igreja local (ou "caseira") deveria somente seguir a nossa inclusão como membros na Igreja Universal de Cristo. Além disso, quando uma pessoa nasceu de novo, **ela deveria, indubitavelmente, buscar a sua inclusão como membro numa comunidade de uma igreja local (ou "caseira")**.

Temos a seguinte exortação em Hebreus 10:25: *"Não abandonando a nossa congregação, como é costume de alguns, mas exortando uns aos outros, e tanto mais, quando vedes que se vai aproximando aquele dia."*

Cada um de nós precisa da comunhão, da edificação, do encorajamento e da disciplina de uma igreja local (ou "caseira"). Tendo encontrado o nosso lugar na grande Igreja Neo-Testamentária do nosso Senhor através da fé em Cristo, que todos possamos estar dispostos a nos comprometermos à nossa inclusão como membros de uma igreja local (ou "caseira"), para que todos nós unamos de todo coração, em adoração, testemunho e serviço ao Senhor.

Capítulo 7
O Sacerdócio da Igreja Neo-Testamentária

A. DIFERENÇAS ENTRE O SACERDÓCIO DO ANTIGO E DO NOVO TESTAMENTO

Não conseguimos compreender plenamente o padrão neo-testamentário para a Igreja Cristã sem uma apreciação da diferença fundamental entre o sacerdócio do Antigo Testamento e o sacerdócio do Novo Testamento.

1. O Sacerdócio Aarônico

Deus deu a Israel, nos dias antigos, a oportunidade de se tornar um *"reino de sacerdotes"* (Êx 19:6). Israel, no entanto, fracassou e não se colocou à altura desse grande privilégio, o que fez com que o Senhor estabelecesse o Sacerdócio Aarônico (Êx 28:1). O próprio Antigo Testamento registra o fracasso desse ministério de fielmente servir ao Senhor e de ministrar em nome do povo de Israel (Ez 22:26).

2. O Sacerdócio do Crente

Abrindo o Novo Testamento, descobrimos que o sacerdócio é privilégio de todo crente verdadeiro (1 Pe 2:5,9). Como tais, temos o glorioso privilégio de usufruirmos do acesso a Deus através do nosso Sumo Sacerdote, o Senhor Jesus Cristo.

O acesso do crente a Deus é claramente apresentado em Hebreus 10:19-22:

"Tendo pois, irmãos, ousadia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus, por um novo e vivo caminho, que Ele consagrou para nós, através do véu, isto é, a Sua carne; e tendo um Sumo Sacerdote sobre a Casa de Deus; aproximemo-nos com verdadeiro coração, em plena certeza de fé, tendo as nossos corações purificados de uma má consciência, e os nossos corpos lavados com água limpa."

Na atualidade, algumas denominações cristãs citam somente os seus líderes como sacerdotes. Isto não é sustentado pelo Novo Testamento, pois é totalmente contrário ao princípio fundamental da revelação neo-testamentária para a Igreja.

Considere as palavras de 1 Pedro 2:5,9: *"Vós também... sois... um sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus através de Jesus Cristo.*

"Mas vós sois uma geração eleita, um

sacerdócio real... para que anuncieis os louvores d'Aquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz."

Esse é o maior privilégio da nossa experiência cristã. Temos acesso ao Santo dos Santos, à própria presença de Deus através de Jesus Cristo.

Quando o Salvador morreu no Calvário, o véu do Templo foi rasgado de alto a baixo. Falando-se figurativamente, muitos têm tentado "costurá-lo" novamente, mas tem sido um esforço em vão. O "tipo" foi cumprido para sempre no "anti-tipo". A "sombra" foi substituída pela "substância". Cristo está vivo para sempre e é o único Mediador entre Deus e os homens.

Na Igreja Cristã, Deus nos forneceu vários ministérios, com pastores e outros, que podem nos orientar e aconselhar. Ninguém, no entanto, pode nos dar acesso a Deus. Cristo fez isto de uma vez por todas. *"Cheguemo-nos pois com confiança ao Trono da Graça* [Trono da Misericórdia], *para que possamos obter misericórdia e achar graça a fim de sermos ajudados em tempo oportuno"* (Hb 4:16).

B. OS SACRIFÍCIOS DO CRENTE-SACERDOTE

Assim como o sacerdócio do Antigo Testamento oferecia sacrifícios a Deus, semelhantemente nós, na qualidade de sacerdotes do Novo Testamento, temos ofertas a apresentar ao Senhor. O Novo Testamento nos mostra que o nosso sacrifício é triplo:

1. Os Nossos Corpos, a Nossa Vida

"Rogo-vos pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo, e agradável a Deus, que é a vossa adoração espiritual" (Rm 12:1).

Vemos este sacrifício sacerdotal em seu nível máximo em 1 João 3:16:

"Nisto percebemos o amor de Deus, porque Ele entregou a Sua vida por nós; e nós deveríamos entregar as nossas vidas pelos irmãos."

A verdade básica que aceitamos quando nos achegamos ao Senhor é que os nossos corpos são templos do Espírito Santo:

"Pois fostes comprados com um preço: portanto, glorificai a Deus em vossos corpos, e em vossos espíritos, os quais pertencem a Deus" (1 Co 6:20).

2. O Nosso Louvor

"Por Ele, portanto, ofereçamos o sacrifício de louvor a Deus continuamente, ou seja, o fruto de nossos lábios, dando graças ao Seu Nome" (Hb 13:15).

Os sacerdotes do Antigo Testamento ministravam ao Senhor no compartimento do Templo conhecido como Lugar Santo.

A perfumada fumaça subia do Altar de Incenso no Lugar Santo. Ela penetrava o véu e entrava no Santo dos Santos, onde Deus habitava acima do Propiciatório (trono de misericórdia).

Isto era um "tipo" (quadro profético) de nós, sacerdotes do Novo Testamento, oferecendo o nosso louvor e ações de graças como um sacrifício muito agradável ao Senhor.

O Novo Testamento não nos convida a louvarmos ao Senhor somente como uma expressão de sentimentos, mas também para que o façamos como um ministério sacrificial ao Senhor.

O sacrifício de louvor não deveria ser oferecido **por causa** das nossas circunstâncias, mas, geralmente, **apesar das nossas circunstâncias**. Se fizermos isto, logo descobriremos que no sacrifício de louvor há **vitória sobre as circunstâncias**. É nosso dever e privilégio sacerdotal louvar ao Senhor!

3. O Nosso Dinheiro

Hebreus 13:16 é lindamente explicado na Versão do Novo Testamento Amplificado em Inglês da seguinte maneira: *"Não se esqueçam nem negligenciem os atos de benevolência e bondade, de serem generosos e de distribuírem e contribuírem com os*

necessitados, pois estes sacrifícios são muito agradáveis a Deus."

Estes e outros versículos nos ensinam que um sacerdote (crente) fiel dedica uma parte do seu dinheiro para ser usada no cuidado com os menos afortunados do que ele e para a obra de Deus.

C. NENHUMA DISTINÇÃO ENTRE O CLERO E OS LEIGOS

As palavras "clero" e "leigos" não se encontram na Bíblia. Elas passaram a ser usadas como conseqüência de líderes de igreja ensinarem que possuíam um "status" privilegiado sobre os outros membros da Igreja.

Esta distinção feita entre o "clero" e os "leigos" não se encontra na Igreja do Novo Testamento. Certamente há vários ministérios e cargos ordenados por Deus, os quais são dados para edificarem a Igreja e fornecerem à liderança ao povo de Deus.

O sacerdócio do Novo Testamento cria uma irmandade de homens e mulheres nascidos de novo. Todos desfrutamos do mesmo privilégio de acesso a Deus através de Jesus Cristo, o nosso Sumo Sacerdote.

Da mesma forma, todos somos membros do Corpo de Cristo, que é diretamente governado por Jesus Cristo, a Cabeça do Corpo (Ef 1:22; 5:23; Cl 1:18).

E vitalmente importante que esta verdade do sacerdócio de todos os crentes seja claramente compreendida e plenamente apreciada. Caso contrário, não valorizaremos os nossos privilégios na Igreja Cristã. Podemos ser vítimas de um sacerdócio criado pelos homens ou de uma hierarquia de líderes religiosos que se assenhoreiam dos outros (1 Pe 5:3).

Capítulo 8
Ministérios na Igreja Neo-Testamentária

Introdução

A Igreja Cristã, sendo um organismo divinamente ordenado, ao invés de uma organização criada pelos homens, precisa ter **uma liderança divinamente estabelecida e divinamente dotada**. Infelizmente, a maior parte do ministério de liderança cristã de hoje em dia é baseada em realizações acadêmicas, e no chamado e nomeação de homens.

O padrão neo-testamentário, no entanto, estabelece para a Igreja um ministério sobrenaturalmente escolhido e divinamente equipado.

Há certos cargos que funcionam em cada igreja local (ou "caseira"). Os presbíteros e diáconos servem dentro da igreja local (ou "caseira") e precisam possuir certas qualificações pessoais de acordo com as Escrituras. Estas qualificações serão posteriormente consideradas por nós em nosso estudo. Mas a liderança dotada, que Cristo forneceu para a Sua Igreja, baseia-se em cinco dons ministeriais.

Estes dons ministeriais são sobrenaturalmente transmitidos pelo Próprio Cristo a certas pessoas. Estes líderes continuam e levam avante o ministério do Senhor Jesus em Sua Igreja na terra. Eles fazem o que Ele fez.

A. CINCO DONS MINISTERIAIS DADOS A IGREJA

"No entanto, Cristo deu a cada um de nós habilidades especiais – tudo o que Ele quiser que tenhamos do Seu rico depósito de dons.

"O salmista nos fala sobre isto, pois ele diz que quando Cristo voltou triunfantemente ao Céu após a Sua ressurreição e vitória sobre Satanás, Ele deu generosos dons aos homens.

"Observe que aí diz que Ele voltou ao Céu. Isto significa que Ele havia primeiramente descido das alturas do Céu, muito abaixo das mais baixas partes da terra.

"Aquele que desceu é também o Mesmo que subiu de volta, para que pudesse encher todas as coisas, em toda parte, Consigo Próprio, desde o mais baixo até o mais elevado" (Ef 4:7-10).

"Foi Ele que deu alguns para serem

apóstolos, alguns para serem profetas, alguns para serem evangelistas, e alguns para serem pastores e mestres" (Ef 4:11).

Estes versículos deixam claro que, após a Sua ascenção ao Céu para voltar à destra do Pai, Cristo deu cinco dons ministeriais aos homens dentro da Sua Igreja.

Estes dons ministeriais são expressões parciais do Seu Próprio ministério completo. Nenhum líder de igreja por si só poderia conter todo o ministério de Jesus. Uma variedade de "líderes servos" da Igreja recebem estes dons. Isto é assim para que o ministério completo de Cristo pudesse aparecer novamente entre o Seu povo.

1. Somente Dados por Cristo

Estes cinco ministérios são os dons de Cristo e são somente concedidos por Ele. Eles não dependem da nomeação humana. **Cristo levantou e equipou estes homens (e mulheres) para os seus ministérios específicos na Igreja**.

2. Funcionam Sob a Direção e o Poder do Espírito Santo

É bom darmos o devido reconhecimento a estes ministérios quando se encontram em nosso meio. No entanto, quer os reconheçamos ou não, eles funcionam sob a direção e pelo poder do Cristo Vivo.

3. Associados com Homens e Mulheres

E interessante observarmos que os dons ministeriais de Cristo estão sempre associados com homens e mulheres.

Em contraste, os dons do Espírito Santo (1 Coríntios 12) estão mais associados com o Doador do que com o recipiente. Nós os chamamos de Dons do ESPÍRITO (o Doador). No entanto, não podemos desassociar os cinco dons ministeriais das pessoas a quem foram dados e que os exercem.

Nada lemos com relação a homens recebendo "um dom de apostolado" ou "o dom de pastor", mas lemos o seguinte: *"Ele deu alguns para serem apóstolos, alguns para serem profetas,"* etc. O dom (ou capacitação) é a identidade deles – quem são e o que são na Igreja.

Os próprios homens são os dons de Cristo à Sua Igreja. São batizados no Espírito, equipados sobrenaturalmente – todos exercendo uma parte do glorioso e completo ministério da Cabeça da Igreja – Cristo.

B. OS CINCO DONS MINISTERIAIS DESCRITOS

Consideremos agora cada um destes cinco dons ministeriais.

1. Apóstolos

A palavra "apóstolo" vem da palavra grega "apóstolos", que significa "**alguém enviado**" ou "**aquele que é enviado (como um embaixador)**". O Senhor Jesus Cristo é O APÓSTOLO (Hb 3:1), Aquele que foi *"enviado por Deus"*. Ele colocou o fundamento para a Igreja, a qual Ele agora está edificando.

a. Os Doze Apóstolos. Durante o Seu ministério terreno, Cristo designou doze apóstolos, a quem Ele plenamente equipou para os seus ministérios e *"os enviou"* (Mt 10:16).

Estes apóstolos não foram nomeados por homens, mas dependiam da comissão e da capacitação (poder e autoridade) de Cristo.

Eles são citados como os "Apóstolos do Cordeiro". *"E o muro da cidade tinha doze fundamentos e neles os nomes dos doze **apóstolos do Cordeiro**"* (Ap 21:14).

Eles tinham um singular ministério e relacionamento com Israel e o povo judeu. *"Jesus enviou estes doze, e lhes ordenou, dizendo: não ireis pelos caminhos dos gentios, nem entrareis em nenhuma cidade de samaritanos. Mas ide antes às ovelhas perdidas da Casa de Israel"* (Mt 10:5,6).

O galardão deles será o de se assentarem em doze tronos, julgando as doze tribos de Israel (Lc 22:28-30).

b. Outros Apóstolos. Um estudo do Novo Testamento revela que havia outros

apóstolos além dos doze que Jesus escolheu para trabalharem com Ele enquanto Se encontrava aqui.

Um dos doze primeiros, Judas, o traidor, foi substituído por Matias pouco antes do Dia de Pentecostes (At 1:26; 2:14), restaurando assim o número necessário de doze *"Apóstolos do Cordeiro"*.

No entanto, além de Matias, muitos outros apóstolos foram escolhidos por Cristo e enviados por Ele após o Dia de Pentecostes. Talvez seja apropriado que os citemos como os "**Apóstolos da Ascensão**", uma vez que foram dados depois que Cristo subiu de volta ao Céu.

Os "Apóstolos da Ascensão" geralmente possuem um relacionamento especial para com a Igreja dos Gentios. Os mencionados no Novo Testamento são Paulo e Barnabé (At 14:14), Andrônico e Júnia (Rm 16:7), Tiago (Gl 1:19), Silas e Timóteo (1 Ts 1:1; 2:6), e outros (1 Co 9:5; 2 Co 8:23).

Paulo e Barnabé (At 14:14) são notáveis exemplos de apóstolos dados por Cristo à Igreja após o Pentecostes.

Além disso, o fato de que a Igreja Primitiva tinha de ser repetidamente admoestada contra a aceitação de "falsos apóstolos" (2 Co 11:13; Ap 2:2) indica que havia outros apóstolos.

O versículo bíblico que afirma mais claramente um ministério apostólico contínuo encontra-se em nossa passagem bíblica citada acima, a qual declara que Cristo *"deu alguns apóstolos"* APÓS A SUA ASCENSÃO. (OBSERVAÇÃO: Para mais informações sobre os cinco dons ministeriais, veja a Seção C5.)

c. Ministério Apostólico. O apóstolo, sendo "alguém enviado" por Cristo, é um pioneiro, colocando os fundamentos, estabelecendo as igrejas com ordem bíblica, supervisionando e cuidando dessas igrejas, como também confirmando-as na Palavra. Ele exerce uma parte ou fragmento do ministério do nosso Supremo Apóstolo, Jesus Cristo. Ele é chamado e levantado por Cristo, e recebe uma visão da obra que deve executar (At 26:15-18).

A prova do seu ministério são os frutos da sua obra – o trabalho que ele deixa após a sua partida. Como Paulo escreveu aos coríntios, *"Não sou eu apóstolo... porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor"* (1 Co 9:1,2).

Paulo apontava o estabelecimento da Igreja de Corinto como uma evidência do seu ministério apostólico. Ele também afirmava que o seu ministério viera diretamente do Senhor e não dos homens.

"Paulo, um apóstolo, que não foi enviado pelo comissionamento humano nem por autoridades humanas, mas sim por Jesus Cristo e por Deus-Pai, o Qual O ressuscitou dentre os mortos" (Gl 1:1).

O ministério apostólico de se fundar novas igrejas é visto nas palavras de Paulo: *"De acordo com a graça de Deus que me foi dada, como sábio arquiteto, coloquei o fundamento"* (1 Co 3:10).

Esse ministério pioneiro ainda funciona hoje em dia. A Igreja é um organismo vivo, e não uma organização sem vida. Novas igrejas locais (ou "caseiras") ainda estão sendo estabelecidas e novos campos ainda estão sendo penetrados, à medida que a Igreja continua a crescer para cima e para fora.

Há evidências que indicam que o dom ministerial apostólico pode incluir elementos dos outros quatro dons ministeriais. Nesta função pioneira, de estabelecimento de fundamentos e de supervisão, esse dom ministerial requer alguns elementos dos ministérios profético, evangelístico, pastoral, e de ensino. Contudo, o dom ministerial apostólico permanece distinto e separado dos outros.

2. Profetas

A palavra grega é "prophetes", a qual se origina de duas outras palavras gregas: *Pro,* que significa "anterior", ou seja, "em frente de" é *Phemi,* que significa "mostrar ou fa-

zer conhecidos os pensamentos de alguém", ou seja, "falar ou dizer, afirmar". Combinando-se as duas palavras, significa "alguém que possa dizer (ou predizer) os pensamentos (a mente) de Deus ou, ocasionalmente, os pensamentos de outras pessoas".

Por exemplo, Pedro estava agindo sob uma unção profética ao dizer a Ananias: *"...por que Satanás encheu o teu coração para que mentisses ao Espírito Santo...?"* (At 5:3). Pedro conhecia os pensamentos de Ananias e revelou o engano e hipocrisia.

Esta palavra também pode significar "um preletor inspirado". O registro neo-testamentário, no entanto, mostra que o ministério do profeta é mais do que uma mera pregação.

Isso também é indicado pelo fato de que todos os outros dons concedidos (como os de evangelista, pastor, e mestre) envolvem o falar.

O profeta é alguém que fala publicamente sob a inspiração do Espírito Santo, sem nenhuma premeditação, nem preparação. O seu ministério talvez envolva muitas vezes o exercício do Dom da Profecia (1 Co 12:10), mas certamente inclui os Dons de Revelação, como a Palavra de Conhecimento e a Palavra de Sabedoria (1 Co 12:8).

O Dom da Profecia funciona dentro da igreja de uma cidade ou da igreja local (ou "caseira") (1 Co 14), mas o dom ministerial do profeta é para o benefício de todo o Corpo de Cristo.

O profeta transmite revelações de coisas espirituais e de eventos ou circunstâncias presentes e futuros dos quais ele não tem nenhum conhecimento humano. Ele não exerce um controle (governo) sobre os líderes, seguidores, ou igrejas, nem comanda as suas direções. Em vez disso, ele confirma o que Deus já falou a um indivíduo.

Como já vimos em nossos estudos anteriores, há uma diferença fundamental entre o **sacerdócio** do Antigo Testamento e o do Novo Testamento.

Hoje em dia, todos os crentes são sacerdotes para Deus, com acesso direto ao *"Santo dos Santas"*.

Todos os crentes têm um direito de acesso à mente de Cristo e a conhecerem a vontade de Deus, e não deveriam estar presos pela direção de um profeta.

O profeta do Novo Testamento, no entanto, dá de fato um enfoque maior com relação aos eventos presentes ou futuros, e todos os crentes estão livres para agirem à luz destas revelações. Vemos este ministério profético do Novo Testamento funcionando nos seguintes versículos:

Atos 11:27-30: Nesta passagem, o profeta Ágabo deu uma revelação com relação à fome iminente. Os discípulos tomaram passos práticos à luz desta profecia e enviaram ajuda aos irmãos de Jerusalém.

Atos 20:22-24: Neste trecho, lemos sobre a decisão de Paulo de ir a Jerusalém apesar dos avisos do Espírito Santo (provavelmente através de um ministério profético) de que grilhões e aflições lá o aguardavam.

Atos 21:10-14: O profeta Ágabo deu profecias ilustradas e predisse os sofrimentos que aguardavam a Paulo em Jerusalém. Contudo, o apóstolo estava determinado a continuar a sua jornada, e os outros disseram: *"Faça-se a vontade do Senhor!"*

Outros profetas do Novo Testamento foram Judas e Silas (At 15:32).

Desta forma, recebemos algumas revelações quanto à função do dom ministerial profético de acordo com o padrão neo-testamentário. Que Deus possa levantar esse tipo de ministério de uma forma maior nos dias vindouros e que Ele possa nos dar sabedoria para reconhecermos o seu funcionamento.

(OBSERVAÇÃO: Para mais detalhes sobre o ministério profético, veja a Seção C5.)

3. Evangelistas

A palavra significa "**um pregador de boas novas**". Talvez o dom ministerial do evangelista seja o dom melhor compreendi-

do de todos. O seu lugar e função na Igreja raramente tem sido alvo de controvérsias. O evangelista não faz a obra do apóstolo (fundar e estabelecer igrejas), nem a obra do pastor.

Vemos um notável exemplo do ministério do evangelista em Filipe (At 8:5-40). Filipe desceu a Samaria e pregou Cristo. Muitos creram, à medida que sinais e maravilhas confirmavam o seu ministério. Filipe os batizou na água, mas, em seguida, passou os convertidos (resultados) da sua evangelização aos cuidados dos apóstolos Pedro e João. Aí então, Filipe entrou no deserto para dar as boas novas ao eunuco etíope.

Desastres geralmente acontecem na obra de alguns evangelistas hoje em dia. Isto geralmente se deve ao fato de que eles deixam de reconhecer a verdadeira natureza deste dom ministerial.

Pelo fato de Deus haver abençoado o evangelista em seu ministério, ele então decide ficar permanentemente num certo local. Isto priva outras pessoas não-alcançadas, não-salvas dos benefícios do seu ministério evangelístico, como também impede que os seus convertidos recebam os benefícios de outros dons, como os ministérios apostólico, pastoral e de ensino.

Lembre-se: a Igreja NÃO é edificada sobre o fundamento do evangelista, e sim *"edificada sobre o fundamento dos apóstolos e profetas..."* (Ef 2:20). A menos que os ministérios apostólico e profético entrem em cena para consolidar e confirmar os convertidos do evangelista, a Igreja que poderia ter nascido raramente chega a existir. Caso comece a existir, com o tempo ela fracassa (ou cai) por falta de um fundamento.

O evangelista é o "braço" de Cristo, estendendo-se para alcançar o mundo. Os resultados do seu ministério deveriam ser reunidos e introduzidos em igrejas locais (ou "caseiras") e supridos com os outros ministérios que Cristo estabeleceu em Sua Igreja.

Em todos os casos do Livro de Atos (a menos que os convertidos fossem o resultado de um ministério apostólico), os apóstolos e profetas vinham logo após para colocarem os fundamentos. Isto transformava estes novos convertidos numa forte igreja.

Leia Atos 11:19-27. Muitos creram. Aí então o Apóstolo Barnabé foi para o local. Em seguida, ele foi buscar Saulo (Paulo) para unir-se a ele em Antioquia. Logo depois, chegaram os apóstolos para ajudarem (vs. 27). Ignoramos este padrão, colocando-nos em perigo, como também aos novos crentes.

4. Pastores

Neste caso, a palavra grega é *"poimen"*, que significa "um pastor". O pastor de igreja é um "pastor de ovelhas", que cuida do rebanho de Deus e o alimenta. O seu ministério é muito semelhante ao do presbítero. A sua personalidade e o seu ministério demonstram um amor, um cuidado e um interesse em alimentar as ovelhas.

A diferença básica do presbítero é que ele geralmente é uma pessoa mais idosa (paternal) e nomeada devido a **certas qualificações pessoais** (1 Tm 3:1-7; Tt 1:5-9; etc.). O trabalho do presbítero também é o de *"alimentar a igreja de Deus"* (At 20:28).

O cargo de presbítero, no entanto, é local, ao passo que o dom ministerial do "pastor" é concedido para todo o Corpo de Cristo. O pastor pode viajar de igreja a igreja, ao passo que o presbítero geralmente se encontra associado com apenas uma igreja local (ou "caseira").

Alguns sugerem que Timoteo e Tito possuíam o dom pastoral. Estes jovens serviam sob a supervisão geral de Paulo. Eles também foram comissionados por Paulo para ordenarem presbíteros (Tt 1:5).

Os pastores também são geralmente qualificados como presbíteros, assim como o Apóstolo Pedro afirmou ser um presbítero (1 Pe 5:1).

O cargo de presbítero é restrito à igreja local (ou "caseira"), ao passo que o dom ministerial de pastor, ainda que funcionando em e através de igrejas locais (ou "casei-

ras"), é concedido para o benefício de todo o Corpo de Cristo.

5. Mestres

A palavra grega é *"didaskalos",* que significa "**um instrutor**", e é traduzida em nossas Bíblias por *doutor* e *mestre.* Há um relacionamento muito íntimo entre os dons ministeriais de pastor e mestre.

Isto é sugerido na própria construção do texto de Efésios 4:11: *"E Ele deu a alguns,* ***pastores e mestres****..."* A Versão Moffatt traduz este versículo da seguinte maneira: *"Ele concedeu alguns para serem evangelistas, alguns para* ***pastorearem e ensinarem****."*

Não seria correto considerarmos as palavras "pastor" e "mestre" como sendo termos sinônimos. Não considere estes ministérios como sendo idênticos.

Há, no entanto, uma ligação muito íntima entre os dois. O mestre trabalha com o pastor e o presbítero para **o pastoreamento e o ensino da igreja local (ou "caseira")**, cuidando do seu bem-estar espiritual e da sua instrução na Palavra de Deus. No ministério de ensino, geralmente há uma certa sobreposição. O ministério de ensino geralmente faz parte de um outro ministério. Por exemplo, o Apóstolo Barnabé (At 14:14) é citado como sendo um mestre também:

"E havia na igreja que estava em Antioquia certos... mestres, como Barnabé..." (At 13:1).

Paulo, semelhantemente, ilustra como um indivíduo possui um dom ministerial com muitas facetas. Ele escreve:

"Para o que fui constituído um ***pregador****, e um* ***apóstolo****, e um* ***mestre*** *dos gentios"* (1 Tm 2:7; 2 Tm 1:11).

C. PROPÓSITO DOS DONS MINISTERIAIS

Sabemos que todos os membros do Corpo de Cristo têm o seu papel a cumprir na edificação da Igreja e na glorificação de Cristo.

Contudo, Cristo, após a Sua ascensão, concedeu os cinco dons ministeriais com um propósito específico, descrito para nós em Efésios 4:12: *"Para o* ***aperfeiçoamento*** *dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo."*

A palavra "aperfeiçoamento" neste verso é traduzida da palavra grega *katartismos,* que significa "completar". Este termo origina-se da palavra *katartizo,* que significa "reparar ou ajustar; adequar, reparar; aperfeiçoar, preparar, restaurar".

Isto descreve o motivo pelo qual foram dados os cinco dons ministeriais. Uma outra tradução esclarece este significado:

"Para preparar o povo de Deus para as obras de serviço a fim de que o Corpo de Cristo possa ser edificado" (Ef 4:12).

Isto abre um novo e desafiante conceito com relação ao propósito dos dons ministeriais na Igreja. Os dons ministeriais NÃO são para executar a obra do ministério. Eles devem reparar as vidas alquebradas e preparar os crentes, a fim de que os membros façam a obra do ministério.

Este conceito é confirmado pelo Novo Testamento Amplificado, o qual traduz Efésios 4:12 da seguinte forma: *"A Sua intenção era o aperfeiçoamento e o pleno equipamento dos santos* [o Seu povo consagrado] *para que eles fizessem a obra da ministração tendo em vista a edificação do Corpo de Cristo* [a Igreja]*."* Este conceito de fato ilumina maravilhosamente o propósito do ministério no Corpo de Cristo!

Na formação de um exército, os oficiais são primeiramente treinados a fim de que, por sua vez, possam treinar as tropas. Da mesma maneira, Cristo dotou a certas pessoas da Sua Igreja, a fim de que, através dos seus dons ministeriais, eles possam equipar os santos para ministrarem para o benefício de toda a Igreja.

Assim sendo, o Corpo de Cristo e cada igreja local (ou "caseira") deveriam ministrar e edificar a si próprios.

Muito embora nem todos os crentes possuam dons ministeriais, todos, no entanto, possuem um **ministério** a executar

no desenvolvimento da Igreja e na edificação do povo de Deus. Que cada um de nós, como membro do Corpo de Cristo, possa descobrir o seu ministério e cumpri-lo.

"Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos é dada. Se o dom de um homem for profetizar, que ele o use proporcionalmente à sua fé.

"Se for servir, que sirva; se for ensinar, que ensine;

"Se for encorajar, que encoraje; se for contribuir com as necessidades dos outros, que dê generosamente; se for liderar, que governe diligentemente; se for demonstrar misericórdia, que o faça com alegria" (Rm 12:6-8).

Capítulo 9
Os Dirigentes da Igreja de Uma Cidade e da Igreja Local

Introdução

Havendo considerado os cinco dons ministeriais, que funcionam na Igreja Universal, em todo o Corpo de Cristo, examinemos agora, brevemente, os ministérios que pertencem à igreja de uma cidade e à igreja local (ou "caseira"). Vimos anteriormente que o governo neo-testamentário baseia-se na igreja de uma cidade ou na igreja local (ou "caseira").

O padrão original apresenta um quadro de muitas igrejas locais (ou "caseiras"), com governo próprio, onde os presbíteros guardam e alimentam o rebanho. Estas igrejas locais (ou "caseiras") dentro de uma cidade (igreja) são coordenadas pelos bispos (supervisores) e cooperam para a expansão do Reino de Deus.

Ao abordarmos o dom ministerial de pastor, observamos que há uma notável semelhança entre o ministério de pastor e o cargo de presbítero.

A diferença fundamental entre eles é que o dom pastoral, ainda que funcionando na igreja local (ou "caseira"), não precisa ser limitado a uma só igreja local (ou "caseira"). É um dom que pode servir a qualquer igreja local (ou "caseira") que convidar a este pastor. O pastor serve a todo o Corpo de Cristo.

Basicamente há dois cargos na igreja de uma cidade, a saber, os presbíteros (que servem numa igreja local) e os diáconos (que servem a todas as igrejas locais, dentro da igreja de uma cidade).

Por exemplo, havia muitas igrejas locais (ou "caseiras") dentro da Cidade de Jerusalém. Esta igreja da cidade teve 3.000 novos convertidos no Dia de Pentecostes e 5.000 homens (além de mulheres e crianças) pouco tempo depois (Compare At 2:41; 4:4).

Eles se reuniam em pequenos grupos nas casas. Os que tinham dinheiro compartilhavam e davam diretamente aos pobres, segundo as suas necessidades (At 2:44,45).

Alguns, no entanto, davam o produto da venda de terras e propriedades aos apóstolos, os quais, por sua vez, distribuíam o dinheiro aos necessitados. Aparentemente, o dinheiro não era guardado pelos presbíteros nas igrejas locais (ou "caseiras"). Em vez disso, ele era dado aos apóstolos, os quais escolhiam diáconos para distribuí-lo às viúvas e outros necessitados (Compare At 4:34-37; 5:3; 6:1-7).

Em Filipenses 1:1, Paulo escreve *"a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos* [uma igreja de cidade] *com os BISPOS e DIÁCONOS."* O bispo era um presbítero superintendente ou supervisor. Veja também Tito 1:5,7. Examinemos agora este cargo um pouco mais detalhadamente.

A. PRESBÍTEROS

1. O Trabalho Deles

Em Atos 20, lemos sobre a palavra de Paulo aos presbíteros de Éfeso: *"...e de Mileto mandou a Éfeso, e chamou os presbíteros da igreja"* (At 20:17).

Paulo Lhes disse; *"Porque não me esquivei de vos declarar todo o conselho de Deus.*

"Olhai pois por vós, e por todo o rebanho, sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu supervisores, para alimentardes a Igreja de Deus, a qual Ele adquiriu com o Seu Próprio sangue" (At 20:27,28).

Nesta ocasião, Paulo falou com os PRESBÍTEROS e Lhes disse que o Espírito Santo os havia feito SUPERVISORES (no grego = *presbuteros,* que é traduzido como **bispos** em todas as demais passagens da Versão Autorizada Inglesa).

O apóstolo lhes ordenou a ALIMENTAREM o rebanho, sobre o qual eles haviam tornado a supervisão. Isto mostra o intimo relacionamento entre o ministério pastoral e o cargo do presbítero, e, contudo, não há nenhuma referência aqui a um dom ministerial sendo exigido.

Esta e outras passagens bíblicas nos fornecem o seguinte sumário do trabalho dos presbíteros na igreja local (ou "caseira"):

a. Ficar Atento ao Rebanho. Eles precisam *"olhar... por todo o rebanho, sobre o qual o Espírito Santo lhes constituiu supervisores"* (At 20:28).

b. Alimentar a Igreja. Eles devem *"alimentar a igreja de Deus"* (At 20:28 – veja também 1 Pedro 5:1,2).

c. Tomar Conta da Igreja. Eles devem *"tomar conta da igreja de Deus"* (1 Tm 3:5).

d. Governar Bem. Os presbíteros devem *"governar",* e os que *"governam bem"* devem ser *"...bem pagos e deveriam ser muito apreciados, especialmente os que trabalham arduamente, tanto na pregação como no ensino"* (1 Tm 5:17).

e. Permanecer Fiel à Mensagem. Uma outra responsabilidade do presbítero é *"...permanecer firme na mensagem que é digna de confiança como foi ensinado, a fim de que ele possa encorajar os outros através da sã doutrina e refutar os que se opõem a ela"* (Tt 1:9).

f. Ensinar com Aptidão. O presbítero precisa ser *"apto* [ou capacitado] *para ensinar"* (1 Tm 3:2).

g. Visitar os Enfermos e Orar por Eles. Os presbíteros precisam estar disponíveis quando são chamados para visitarem os enfermos e para fazerem *"a oração de fé"* (Tg 5:14,15).

Resumindo-se então: Aparentemente havia presbíteros que também eram apóstolos (como era o caso de Pedro); os que tinham responsabilidades em toda a cidade como bispos (supervisão de outras pessoas); os que eram especialmente dotados na pregação e no ensino; e os que, devido à sua idade avançada e ao seu caráter, agiam como pais espirituais numa igreja local (ou "caseira").

2. As Suas Qualificações

As qualificações necessárias para o cargo de presbítero encontram-se em duas passagens: 1 Timóteo 3:1-7 e Tito 1:6-9. Combinando-se estas duas passagens, temos a seguinte lista de qualificações pessoais exigidas pelas Escrituras:

"O bispo precisa ser irrepreensível... marido de uma só mulher... vigilante... sóbrio... de bom comportamento... dado a hospitalidade... apto para ensinar... não dado ao vinho... não espancador... não cobiçoso pelo dinheiro... paciente... não contencioso... não ganancioso... não obstinado... não iracundo... não recém-chegado à fé [um noviço] para que, ensoberbecendo-se não caia na condenação do diabo...

"alguém que governe bem a sua própria casa, tendo filhos fiéis e que não sejam acusados de tumultos e indisciplina, tendo os seus filhos em sujeição, com toda austeridade...

"ser apreciador de homens bons... justo... santo... sóbrio... além do mais, ele precisa ter uma boa reputação dos que estão de fora, para que não caia em afronta e no laço do diabo."

Portanto, vemos que as características importantes de um presbítero biblicamente qualificado encontram-se em sua vida pessoal.

Com relação ao seu ministério, ele deve

ensinar aquilo que ele próprio foi ensinado e cuidar do rebanho.

3. Não Enfatize em Demasia a Estrutura

Ainda que as estruturas que estabelecemos para conservarmos a Colheita possam ser importantes, os líderes de igreja não deveriam enfatizar isto demasiadamente.

Qual é o mais importante? O vinho (a Colheita) ou o odre (aquilo que conserva a Colheita).

A Bíblia responde a esta pergunta: *"...o construtor de uma casa tem maior honra que a casa em si"* (Hb 3:3). Jesus está construindo a Sua Casa (a Igreja). Porém, sempre precisamos dar-Lhe muito mais honra do que a Casa em si.

A liderança da igreja e os dons ministeriais são necessários para ajudarem na edificação da Igreja. As estruturas de liderança que adotamos para contermos e preservarmos a Colheita são menos importantes que o Senhor da Colheita (Jesus) ou a Colheita em si (os crentes).

Portanto, NÃO enfatize demasiadamente o odre, a estrutura, o governo, e como as coisas são organizadas. Adote aquilo que funciona no seu país e na sua cultura. Peça que o Senhor lhe dê sabedoria e o ajude a estabelecer o mínimo de estrutura possível.

Lembre-se: a Igreja de Jerusalém tinha mais de 5.000 famílias (30.000 pessoas ou mais) e somente sete diáconos e doze apóstolos.

4. O Presbitério Local Inclui os Dons Ministeriais

Os dons ministeriais de pastor e mestre são estabelecidos na Igreja para servirem a muitas congregações. O presbítero, no entanto, executa um ministério semelhante, em seu cargo como presbítero, na igreja local (ou "caseira"). Os pastores talvez venham e se vão; os mestres talvez venham e se vão; mas o cargo do presbítero permanece na igreja local (ou "caseira").

Os cinco dons ministeriais são (na maioria dos casos) presbíteros ambulantes. Aparentemente, o presbitério de uma igreja local (ou "caseira") pode incluir qualquer um ou todos os cinco dons ministeriais. Pelo menos temos a evidência de que Pedro, que era um apóstolo, também era um presbítero: *"...aos presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles..."* (1 Pe 5:1).

O presbitério da igreja de uma cidade ou de uma igreja local (ou "caseira") pode incluir uma pessoa que tenha um dom ministerial apostólico, como é o caso de Pedro. Como na Igreja de Antioquia (At 13:1-3), talvez haja outros que possuam o dom ministerial de profeta, evangelista ou mestre, que consideram uma determinada igreja como sendo a sua igreja local.

Neste caso, esses homens podem servir no presbitério de sua igreja local (ou "caseira"), e, contudo, os seus ministérios funcionam num âmbito muito maior, para o benefício de todo o povo de Cristo.

Além disso, talvez seja possível que uma pessoa possua um dom ministerial, e, no entanto, por algum motivo ela não se qualifique como presbítero desta igreja local (ou "caseira").

Se for este o caso, estes dons ministeriais ambulantes, de acordo com o que cremos, estariam submissos aos presbíteros que Deus ordenou na igreja local (ou "caseira").

Podemos sumarizar estes pensamentos, dizendo que o presbitério constitui a supervisão local e é nomeado de acordo com certas qualificações pessoais. Os dons ministeriais são concedidos pelo Senhor Jesus Cristo para servirem a Sua Igreja em muitas localidades sobre a terra, de acordo com a Sua Própria vontade.

B. DIÁCONOS

1. O Trabalho Deles

A palavra "diácono" significa "servo". O trabalho do diácono é servir às necessi-

dades práticas dos líderes e membros da igreja de uma cidade e da igreja local (ou "caseira"). Há muitas maneiras pelas quais os diáconos podem servir aos interesses de uma igreja de uma cidade, mas estas maneiras podem ser melhor determinadas por cada igreja e as suas circunstâncias específicas.

Em geral deveria ser compreendido que os diáconos têm a responsabilidade de tomar conta dos aspectos materiais (financeiros) do trabalho da igreja de uma cidade. Assim sendo, o ministério e a supervisão são liberados para se devotarem às necessidades espirituais e ao bem-estar da igreja.

2. As Qualificações Deles

As qualificações pessoais do diácono foram citadas para nós em 1 Timóteo 3:8-13. Elas incluem todos os aspectos da integridade pessoal, da espiritualidade e de se ter uma vida doméstica bem ordenada.

O versículo 13 apresenta uma maravilhosa promessa aos diáconos fiéis: *"Os que se saírem bem como diáconos serão bem recompensados, tanto pelo respeito dos outros, como também pelo desenvolvimento da sua própria confiança e intrepidez no Senhor."* Toda a igreja de cidade ativa conhece o valor de diáconos fiéis e eficientes.

C. OUTROS REPRESENTANTES

Em Atos 6:1-6, lemos sobre a escolha de sete homens batizados no Espírito para aliviarem os apóstolos de suas responsabilidades domésticas, a fim de que pudessem ser liberados para se dedicarem à oração e ao ministério da Palavra.

Estes homens talvez tenham sido, como crêem alguns, os primeiros diáconos. Mas o registro bíblico não nos diz isto.

Contudo, vemos de fato nesta passagem o princípio da separação dos deveres espirituais dos deveres naturais e domésticos que consomem muito tempo, com relação à igreja de uma cidade e à igreja local (ou "caseira").

Abrindo em Coríntios 12:28, encontramos uma lista de alguns dos ministérios e cargos que o Senhor estabeleceu na Igreja, os quais incluem "ajudas" e "governos" (administração). O Novo Testamento Amplificado em Inglês e a Versão Moffatt traduzem estas palavras como "ajudantes" e "administradores".

Os líderes de igreja de comunidades maiores, ou que também estejam na liderança de muitas igrejas locais (ou "caseiras") de uma cidade, podem nomear ajudantes na organização e na administração dos afazeres da igreja da cidade.

Muitas igrejas nomeiam conselhos (um grupo de diáconos) para supervisionarem os assuntos comerciais envolvidos nos afazeres da assembléia. Provou-se que isto é muito eficiente, especialmente na manipulação das exigências financeiras e legais da igreja.

Como regra geral, talvez descubramos que há muitos que são qualificados para servirem à assembléia na qualidade de diáconos, mas que não são, necessariamente, equipados para manusearem os aspectos mais complicados da administração comercial.

Assim sendo, vemos a vantagem de conselhos sendo designados para suprirem esta necessidade e para servirem à assembléia sob a supervisão dos presbíteros.

D. SUMÁRIO

Sumarizando os nossos pensamentos sobre os cargos que funcionam dentro da igreja local (ou "caseira"), diríamos que o Senhor ordenou que:

- Os presbíteros constituíssem o governo e supervisionassem as necessidades espirituais da assembléia, muito embora este presbitério também possa incluir irmãos que possuam dons ministeriais.
- Os diáconos fossem nomeados para

tomar conta do aspecto material (financeiro) das atividades da igreja local (ou "caseira"). O Novo Testamento permite a nomeação dos que são especificamente qualificados para aconselhar e também assistir na administração da igreja da cidade e dos afazeres da igreja local (ou "caseira").

Todas as atividades, no entanto, deveriam funcionar sob a supervisão espiritual do presbitério local.

Capítulo 10
Equipamento Sobrenatural Para a Igreja Local

OBSERVAÇÃO: Para informações adicionais sobre este tema, estude a Seção D.

A. O CRENTE E O ESPÍRITO SANTO

"Com relação aos dons espirituais, meus irmãos, não quero que sejais ignorantes" (1 Co 12:1).

Com estas palavras, o Apóstolo Paulo começa a nos ensinar sobre a natureza e a operação dos nove Dons do Espírito Santo. Estes três capítulos (1 Coríntios 12, 13 e 14) não são compreendidos pela grande maioria dos mestres e estudantes da Bíblia. Isto se deve ao fato de eles haverem negado a bênção plena do Espírito Santo na vida do cristão e a plena manifestação do Espírito na Igreja dos dias atuais.

Contudo, quando concedemos ao Espírito uma livre expressão (quando Ele não é apagado nem extinto), logo descobrimos que não é o Novo Testamento que é antiquado, e sim a experiência do cristianismo moderno.

O poder e a manifestação do Espírito Santo são os mesmos hoje que os da época em que a Bíblia foi escrita. Se permitirmos que Ele tenha a liberdade para agir como desejar, estes três capítulos da Carta de Paulo aos Coríntios são compreendidos e vivenciados.

1. "Um Outro Consolador"

Quando Jesus estava na terra em carne, os Seus discípulos dependiam d'Ele dia após dia, para o seu treinamento, poder, direção, e correção. Eles contavam com a SUA fé, com a SUA sabedoria e com o SEU poder.

Quando Ele lhes contou que precisava deixá-los, eles ficaram extremamente angustiados. O que deveriam fazer agora? Com quem poderiam contar?

Foi então que o Mestre lhes disse que se Ele fosse embora, UM OUTRO CONSOLADOR (Ajudante) lhes seria enviado. Este CONSOLADOR foi chamado de *"a promessa do Pai"* e *"o Espírito da verdade"*, o Qual já estava habitando COM eles, mas que mais tarde habitaria DENTRO deles (Jo 14:17).

Quando o CONSOLADOR (O Espírito Santo) estivesse habitando DENTRO deles, Jesus disse que os discípulos continuariam a fazer as obras de poder que O haviam visto fazendo.

Jesus ensinou aos Seus seguidores que eles fariam obras ainda maiores do que as que Ele fez porque, muito embora Ele retornaria ao Céu, o Espírito Santo capacitaria **muitos discípulos em muitas partes do mundo** durante toda esta Era do Evangelho (veja João 14:12-17; 16:7-15).

Já que os primeiros discípulos dependiam completamente de Cristo, será que não deveríamos depender completa e constantemente deste OUTRO CONSOLADOR, o Espírito Santo? Ele foi enviado para nos capacitar a continuarmos o miraculoso ministério de Jesus até a Sua gloriosa Segunda Vinda.

Jesus disse aos discípulos: *"Tudo o que pertence ao Pai é Meu. Foi por isto que Eu disse que o Espírito tiraria do que é Meu para revelá-lo a vós."* O Espírito Santo deveria ser o agente (representante) de Cristo DENTRO de todos os crentes – tomando

a sabedoria DE CRISTO, o SEU poder, a SUA autoridade, o SEU caráter, e revelando isto tudo dentro e através do crente, e de todas as assembléias de crentes.

2. O Espírito Santo Dentro do Crente

O Espírito Santo desceu do Céu no Dia de Pentecostes e batizou os 120 discípulos que estavam aguardando em oração no Cenáculo de Jerusalém.

Depois disto, o Espírito deveria batizar a **todos** os crentes espiritualmente famintos e sedentos e capacitar a cada um deles a ser uma eficiente testemunha para Cristo (At 1:8; 2:38,39).

O Espírito estava COM todos os crentes, mas os crentes deveriam RECEBER o Espírito para ter o Espírito DENTRO deles.

Esta era uma experiência distinta da salvação e do batismo na água (At 8:12-17; 19:1-6). O padrão neo-testamentário é: ARREPENDA-SE, aí então CREIA EM CRISTO, seja BATIZADO na água, e RECEBA A PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO (At 2:38,39; 19:1-7, etc.).

B. OS NOVE DONS DO ESPÍRITO SANTO

Foi a uma assembléia de pessoas batizadas com o Espírito Santo desta forma que Paulo escreveu estes três capítulos: 1 Coríntios 12, 13, e 14.

Ele estava explicando como o Espírito Santo havia vindo para trazer vários DONS (capacitações sobrenaturais), para que o ministério do Cristo exaltado pudesse ser continuado através dos membros do Seu Corpo (a Igreja) aqui na terra. Lá estava o equipamento sobrenatural de Deus para o ministério e para a adoração.

Por motivos de conveniência, geralmente dividimos estes nove Dons espirituais em três categorias, com três Dons em cada categoria, da seguinte maneira:

DONS DE REVELAÇÃO – Palavra de Conhecimento, Palavra de Sabedoria e Discernimento de Espíritos.

DONS DE PODER – Dom da Fé, Dons de Curas e Operação de Milagres.

DONS DE FALA INSPIRADA – Dom de Línguas, Dom de Interpretação de Línguas e Dom de Profecia.

1. Dons de Revelação

a. Palavra de Conhecimento. Não é um conhecimento naturalmente adquirido e amplificado, e sim uma transmissão sobrenatural da onisciência (ou conhecimento infinito) de Deus. É um Dom do Espírito Santo.

É uma transmissão milagrosa de um fragmento do conhecimento de Deus a um crente batizado no Espírito Santo. Assim como uma PALAVRA pode expressar apenas um fragmento do nosso próprio conhecimento, semelhantemente a "PALAVRA de Conhecimento" é simplesmente uma expressão fragmentada do infinito conhecimento de Deus – exatamente o suficiente para suprir a necessidade da ocasião.

Ela funciona quando estamos sob a unção e o poder do Espírito. É uma palavra divinamente transmitida com relação a sabermos algo. Talvez seja um conhecimento com relação a um evento, ou uma revelação no tocante ao que está causando uma enfermidade (especialmente no ministério de curas).

Também poderia se referir ao conhecimento sobre certas circunstâncias. É um conhecimento espiritualmente transmitido e que não poderia ser obtido de uma outra forma.

É um fragmento do infinito conhecimento de Deus que é implantado no coração humano para suprir uma necessidade específica no funcionamento do ministério do Corpo de Cristo na terra.

A Palavra de Conhecimento não é dada para satisfazer a nossa curiosidade! Ela é dada com o mesmo propósito de todos os outros Dons do Espírito: *"para o bem co-*

mum de todos" (1 Co 12:7). Ela serve para capacitar os crentes batizados no Espírito a continuarem o milagroso ministério de Jesus.

b. Palavra de Sabedoria. Não é uma sabedoria natural, nem a sabedoria do filósofo ou do "pensador". É o Dom sobrenatural do Espírito Santo. É uma transmissão miraculosa de um fragmento da sabedoria de Deus a um crente batizado no Espírito Santo.

Assim como uma PALAVRA pode expressar somente um fragmento da nossa própria sabedoria, semelhantemente a *"PALAVRA de Sabedoria"* é apenas uma expressão fragmentada da infinita sabedoria de Deus – exatamente suficiente para suprir as necessidades da ocasião.

Os que têm sido abençoados com o exercício deste Dom sabem que ele vem, sobrenaturalmente, para suprir uma necessidade específica. Ele funciona somente quando somos ungidos pelo Espírito Santo.

Este Dom geralmente funciona juntamente com (ou após) uma Palavra de Conhecimento. Através da Palavra de Sabedoria, sabemos (através do Espírito) o que fazer com (como aplicarmos de uma maneira prática) o conhecimento (as informações) que recebemos quando a Palavra de Conhecimento veio até nós.

Certamente esta "Palavra de Sabedoria" é necessária para a liderança e o ministério de cada igreja local (ou "caseira").

c. Discernimento de Espíritos. Este NÃO é, como é freqüentemente citado erroneamente, o Dom de DISCERNIMENTO. O discernimento de **espíritos** é estritamente limitado ao mundo dos **espíritos**. Através dele, podemos saber se um milagre ou manifestação é procedente do Espírito Santo, do nosso espírito humano ou de um espírito demoníaco.

Ele é especialmente útil no ministério de expulsão de demônios (Mc 16:17, etc.).

A palavra grega traduzida por "discernimento" é *diakrisis,* que significa "**um julgamento minucioso, um sumário, ou uma avaliação**."

Este Dom do Espírito Santo nos capacita a totalmente sumarizarmos a instrução no caso de possessão demoníaca, sabendo o nome, a natureza e a força do demônio, e possuindo o poder para expulsá-lo em nome de Jesus.

Já que os poderes das trevas geralmente se encontram por detrás dos tormentos mentais e físicos nunca é demais enfatizarmos a importância deste Dom de Discernimento de Espíritos em nenhum ministério de libertação hoje em dia.

2. Dons de Poder

a. Dom da Fé. Todos os cristãos possuem a fé como uma faculdade de seus espíritos humanos. A fé nasce no coração de todos os homens e mulheres. Alguns possuem "pouca fé", outros uma "fé hesitante", e outros ainda uma "grande fé". Este Dom da Fé, no entanto, é uma transmissão Sobrenatural da **irresistivel fé de Deus** para o coração de um crente batizado no Espírito Santo. **É uma fé especial para um propósito especial**.

É um equipamento sobrenatural para levarmos adiante o milagroso ministério de Jesus, e é um Dom do Espírito Santo. Este Dom funciona sob a unção do Espírito. Os crentes individuais e as assembléias locais (ou "caseiras") certamente poderiam alcançar grandes coisas para Deus se este Dom fosse manifesto mais freqüentemente.

b. Dons de Curas. Estes Dons são para a cura de enfermidades físicas.

Há muitas maneiras pelas quais as pessoas são curadas. Existe a cura através de métodos médicos, de métodos naturais de dieta, pelo desenvolvimento de um padrão de pensamento correto, positivo, e saudável, pela nossa própria oração e fé, ou pela oração e fé dos outros. Nenhum destes métodos, no entanto, inclui os DONS DE CURAS.

Os Dons de Curas são sobrenaturalmente transmitidos ao crente batizado no Espírito

através do poder do Espírito Santo. O seu propósito é o de nos capacitar a levarmos adiante o ministério de cura de Jesus.

Eles NÃO se sobrepõem à necessidade de fé por parte da pessoa enferma. Jesus não podia curar onde não havia nenhuma fé (Mc 6:5,6).

Entretanto, onde os Dons de Curas estiverem em funcionamento no ministério, o poder de cura **encontra-se disponível** aos que podem recebê-lo pela fé.

Muitos se perguntam o motivo pelo qual Paulo usou o plural "Dons". Aparentemente, vários Dons são necessários para vários tipos de enfermidades. Seria como no mundo médico, onde há "especialistas" em diferentes enfermidades.

Vale a pena observamos que os Dons de Curas deveriam ser uma parte integral do ministério da Igreja – "ESTABELECIDOS" na Igreja (1 Co 12:28).

c. Operação de Milagres. A palavra grega é *energemo dunamis,* que significa literalmente "energia do poder". Este Dom do Espírito é para a demonstração do poder de Deus. Ele pode ser visto em certas curas milagrosas, como a consolidação instantânea de ossos quebrados, na dissolução de um câncer, etc.

Este Dom, no entanto, vai muito além do campo físico. Ele inclui os atos do poder divino sobre a natureza, como a maldição sobre a figueira (Mc 11), e sobre os elementos, como a transformação da água em vinho (Jo 2), a tempestade sendo acalmada (Lc 8), etc.

Não há dúvida nenhuma de que, à medida que nos aproximamos do final desta era e o derramamento do Espírito Santo aumenta, haveremos de ver muito mais sendo realizado por meio deste Dom espiritual da "operação de milagres" do que jamais vimos em tempos modernos.

3. Dons de Fala Inspirada

a. Dom de Línguas. Não é a capacidade de aprendermos e falarmos em outras línguas, como supõem alguns. Tampouco é o propósito deste Dom a pregação do Evangelho no estrangeiro.

No Dia de Pentecostes (At 2) 120 discípulos foram batizados com o Espírito e começaram a falar em outras línguas, de forma que os visitantes de Jerusalém, procedentes de outras nações, puderam entender um pouco aqui e um pouco ali, em suas línguas maternas.

Mas quando foi necessário responder as suas perguntas e pregar o Evangelho a eles, Pedro se levantou e falou com todos eles em aramaico, que era a língua falada naquela parte do mundo. O resultado disto é que 3.000 almas se arrependeram e foram salvas.

Eles certamente compreenderam a pregação de Pedro. Portanto, as "outras línguas" foram uma evidência do batismo e da capacitação do Espírito, mas não tinha o propósito da pregação a estrangeiros.

Em 1 Coríntios 14:2, Paulo diz: *"O que fala numa língua estranha NÃO fala aos homens, e sim a Deus."* E no versículo 4: *"O que fala numa língua estranha,* ***edifica-se a si mesmo****."*

No versículo 5 ele diz: *"Eu gostaria que todos vocês falassem em línguas",* no versículo 18: *"Dou graças a Deus que falo em línguas mais do que todos vocês",* e no versículo 39: *"Não proíbam o falar em línguas."*

No Livro de Atos, Capítulos 2, 10 e 19, as pessoas receberam o Espírito Santo, com o resultado de que falaram em outras línguas. Este é o sinal inicial mais comum do batismo com o Espírito.

Em 1 Coríntios Capítulos 12-14, Paulo está escrevendo sobre o **Dom de Línguas**, que é a capacidade de se falar numa reunião, e que é seguido pelo "Dom Gêmeo" da Interpretação de Línguas.

Em 1 Coríntios 14:27 ele diz que, se um intérprete estiver presente, dois ou TRÊS poderão falar em línguas numa reunião. Se não houver ninguém presente com o Dom de Interpretação, a congregação deveria per-

manecer em silêncio com cada um falando consigo próprio e com Deus (1 Co 14:27, 28).

Alguns ensinam que o Novo Testamento faz uma distinção entre:

- "línguas" como evidência inicial do batismo do Espírito,
- "línguas" de adoração ou intercessão, exercitadas em nossas devoções a sós, e
- o DOM DE LÍNGUAS para ser exercitado numa reunião, seguido pelo DOM DE INTERPRETAÇÃO, para que todos possam ser edificados por meio dele.

Este seu editor descobriu que quando os crentes são adequadamente instruídos e, adquirem experiência com o Dom, eles podem usá-lo em todas as dimensões acima.

Paulo também explica que quando uma pessoa fala em línguas, a sua compreensão (mente) é infrutífera (improdutiva) e o seu espírito (e não a sua mente) está falando com Deus (1 Co 14:14,15). *"Por esta razão, qualquer um que falar numa língua deveria orar para que pudesse interpretar o que diz"* (1 Co 14:13).

O Espírito Santo, o Mestre de todas as línguas, move-Se sobre o próprio espírito da pessoa e a inspira para que ela fale em público numa língua que lhe é desconhecida.

Este é um Dom do Espírito Santo e é tão sobrenatural quanto qualquer um dos outros Dons previamente estudados.

b. Dom de Interpretação de Línguas. É um "gêmeo" do Dom anterior. Em 1 Coríntios 14:5 Paulo diz: *"Maior é o que profetiza do que o que fala em línguas, **a não ser que interprete**, para que a igreja possa receber edificação."*

As "línguas", por si só, são para o benefício exclusivo do indivíduo (v. 4), a menos que sejam seguidas pelo Dom de Interpretação de Línguas. Isto torna a mensagem inspirada compreensível à congregação.

Por esta razão, Paulo diz no versículo 13: *"Pelo que, o que fala a língua estranha, ore para que possa interpretá-la."* Isto capacitaria a pessoa que fala em línguas a trazer edificação à congregação exercitando os Dons gêmeos de Línguas e Interpretação de Línguas.

A Interpretação de Línguas é tão sobrenatural quanto o Dom de Línguas, ou qualquer outro dos nove dons espirituais. Não APRENDEMOS a língua, mas o mesmo Espírito Santo que inspira o falar em línguas inspira também a sua interpretação.

Isto tampouco é uma TRADUÇÃO, a qual é geralmente feita palavra por palavra, ou é uma tentativa de uma interpretação *literal.* Este Dom de Interpretação, no entanto, nos dá o SIGNIFICADO da mensagem em línguas. O Espírito interpreta o significado do que foi dito em línguas. Isto significa que pode haver uma maior elaboração e explicação do que foi contido nas palavras faladas em línguas.

Quando a língua for uma oração, a interpretação poderá ser um relatório em detalhe da oração na língua conhecida.

Ou ainda a interpretação poderia incluir a resposta de Deus à oração, inteirando os ouvintes sobre o que Deus vai fazer por causa da oração – e quaisquer condições que precisem ser satisfeitas para que a oração seja respondida.

O elo entre o indivíduo que fala em línguas e o intérprete é o Espírito Santo inspirando a ambos.

c. Dom de Profecia. Finalmente, vamos considerar este terceiro Dom de fala – Profecia.

Este dom não é uma pregação, muito embora a pregação possa, ocasionalmente, elevar-se a esta dimensão. Se este for o caso, aí então o preletor estará pregando por profecia (1 Co 14:6). Há várias palavras gregas referentes à "pregação" e que são usadas no Novo Testamento.

Mas "profecia" significa "**falar publicamente de acordo com a inspiração de um outro", "falar sob inspiração", "ex-**

pressão verbal não-preparada e não-premeditada".

O Dom da Profecia é tão sobrenatural quanto qualquer um dos outros oito Dons espirituais.

Não é uma mensagem preparada e procedentes da mente natural, mas é uma mensagem que flui do interior do nosso espírito.

O seu propósito é triplo: *"edificação* [desenvolvimento], *exortação* [encorajamento], *e consolo* [ânimo]*"* (1 Co 14:3).

Muito embora a profecia seja uma expressão verbal inspirada, este dom está sempre sob o controle da pessoa que fala. Assim sendo, lemos em 1 Coríntios 14:32: *"Os espíritos dos profetas estão sujeitos ao controle dos profetas."*

Isto significa que a própria vontade e as faculdades da pessoa regulam o exercício deste dom espiritual. A "Living Bible" (Bíblia Viva) traduz o versículo acima da seguinte maneira: *"Lembrem-se de que a pessoa que tem uma mensagem de Deus tem o poder de se conter ou de esperar a sua vez."*

Assim, consideramos brevemente os três Dons de expressão verbal inspirada: Línguas, Interpretação de Línguas, e Profecia.

Estes Dons deveriam estar em funcionamento em todas as igrejas. Eles são características de uma igreja neo-testamentária e fazem parte do padrão neo-testamentário para a Igreja de hoje.

(OBSERVAÇÃO: A Seção D1 contém mais ensinamentos sobre os Dons do Espírito.)

C. O CAMINHO MAIS EXCELENTE

Quando são confrontados com o desafio dos dons espirituais hoje em dia, muitos recorrem a um texto mal aplicado, que diz: *"Eu prefiro o CAMINHO MAIS EXCELENTE"* (Veja 1 Coríntios 12:31, e o Capítulo 13).

É uma afirmação errônea que o *"caminho mais excelente"* é o caminho do amor ao invés dos Dons.

Será que devemos crer que o Apóstolo Paulo nos ensinou que deveríamos ter o AMOR, **em vez dos** DONS DO ESPÍRITO? Absolutamente não!

O Capítulo 13 foi sabiamente colocado entre os Capítulos 12 e 14 a fim de fornecer um maravilhoso equilíbrio entre o FRUTO DO ESPÍRITO (representados pelo amor) e os DONS DO ESPÍRITO. O Fruto do Espírito nos capacita a demonstrarmos aos outros o caráter de Cristo. Os Dons do Espírito nos capacitam a demonstrarmos aos outros o poder de Cristo. Precisamos desesperadamente de ambos.

O FRUTO (constituído de nove partes) do Espírito é amplificado em Gálatas 5:22, 23, mas o AMOR sintetiza todo este fruto espiritual.

O FRUTO é o resultado do crescimento. É necessário algum tempo para que o fruto cresça e amadureça. Da mesma forma, o FRUTO do Espírito é o resultado do crescimento e maturidade espirituais. É a evidência do caráter cristão formado em nossa vida pelo Espírito Santo.

Os DONS não são assim: são fornecidos como um equipamento sobrenatural para o serviço e o ministério. Os DONS são distribuídos (dados gratuitamente pelo Espírito). O FRUTO é produzido dentro de nós, como parte de nós, pelo Espírito.

Assim sendo, Paulo pode escrever em 1 Coríntios 13 que até mesmo se ele tivesse *"as línguas dos homens e dos anjos... profecia... conhecimento... fé",* etc. (com tudo isto sendo bom e recomendável), e, contudo, carecesse de amor em sua vida, ELE não seria nada.

Em outras palavras, é possível possuirmos todos os DONS do Espírito para o serviço, e, contudo, não produzirmos o FRUTO para o caráter pessoal cristão.

1. Dons com Amor

Assim sendo, qual é o *"caminho mais excelente"?* será que é o amor às custas dos Dons? Ou os Dons às custas do amor?

Não! O *"caminho mais excelente"* são os DONS COM AMOR. Não queremos os dons sem o amor, nem o amor sem os dons. Queremos um maravilhoso equilíbrio dos dons (equipamento) com o fruto (caráter).

Tendo em mente que não havia nenhuma divisão de capítulos nos escritos originais (estas divisões foram introduzidas pelos tradutores), vemos que o Capítulo 13 é sintetizado no primeiro versículo do Capítulo 14: *"Sigam o amor e desejem os dons espirituais."*

Este, portanto, é o *"caminho mais excelente"* para os crentes e as igrejas de hoje em dia: *"SIGAM O AMOR, E DESEJEM OS DONS ESPIRITUAIS."* Este "caminho" inclui o fruto do caráter cristão, mais os dons do equipamento sobrenatural.

Capítulo 11
Todas as Igrejas Locais: Uma Base Para a Evangelização

A. A IGREJA NEO-TESTAMENTÁRIA

De acordo com o padrão neo-testamentário, as igrejas locais (ou "caseiras") deveriam ser:

- sustentadas pelo dinheiro dado pelos membros,
- governadas por presbíteros locais, e
- servidas por diáconos localmente designados.

Elas deveriam também estar ocupadas na evangelização e na propagação do Evangelho. Para que o Evangelho seja eficazmente compartilhado com outras pessoas ao nosso redor, cada igreja local (ou "caseira") precisa tornar-se uma base para atividades evangelísticas. Este era o padrão na Igreja Neo-Testamentária Primitiva.

1. A Igreja de Jerusalém

Os sete primeiros capítulos do Livro de Atos descrevem as atividades da primeira igreja de Jerusalém.

Aparentemente houve vários anos de treinamento e preparação dos novos membros para o ministério, após o derramamento do Espírito Santo no Dia de Pentecostes. Aí então, a igreja assentou-se num conforto espiritual e esqueceu-se das instruções dadas por Jesus.

Jesus havia dito: *"Mas recebereis poder depois que o Espírito Santo vier sobre vós; e sereis Minhas testemunhas em **Jerusalém**, e em **toda a Judéia**, e **Samaria**, e até **os confins da terra**"* (At 1:8).

O testemunho precisa começar em Jerusalém (nossas cidades natais), e aí então ser levado às regiões vizinhas (Judéia), e aí então a pontos mais distantes e, finalmente, aos confins da terra.

2. A Perseguição Produz a Evangelização

Quando a Igreja de Jerusalém deixou de obedecer este mandamento, o Senhor permitiu a perseguição que fez com que as pessoas fossem dispersas. Somente assim o Evangelho foi levado por uma grande porcentagem dos membros a outros lugares.

Atos 8 conta a história. Dentre os que foram **disperses pela perseguição encontrava-se Filipe. Ele desceu a Samaria** e pregou Cristo às pessoas. Seguiu-se um maravilhoso reavivamento.

No Capítulo 9 descobrimos que havia crentes em **Damasco**, e, no versículo 31, lemos sobre *"as igrejas... por toda a **Judéia, e Galiléia, e Samaria**."*

Indo para Atos 11:19 lemos o seguinte: *"E os que foram disperses com a perseguição que surgiu por causa de Estêvão viajaram até a **Fenícia, e Chipre, e Antioquia**, pregando a Palavra..."*

3. A Igreja de Antioquia

Todos estes novos centros de cristianismo foram o resultado das atividades evangelísticas da Igreja de Jerusalém. Contudo, em Atos 13, descobrimos que uma destas novas igrejas desenvolveu-se e transformou-se numa outra "base operacional". **Foi a Igreja de Antioquia**.

Durante um tempo de oração e jejum em Antioquia, o Espírito Santo confirmou o chamado de Paulo e Barnabé para fazerem uma viagem missionária a lugares distantes. Foi em Antioquia que eles impuseram as mãos nestes dois apóstolos e os enviaram.

Os Capítulos 13 e 14 descrevem o itinerário de Paulo e Barnabé. Cerca de dois anos depois que partiram lemos o seguinte:

"De Atália navegaram de volta a Antioquia, onde haviam sido encomendados à graça de Deus para a obra que haviam acabado de completar.

"Ao chegarem lá, reuniram a igreja e relataram tudo o que Deus havia feito através deles, e como Ele havia aberto a porta da fé para os gentios.

"E ficaram lá por muito tempo com os discípulos" (At 14:26-28).

A Igreja de Jerusalém sempre foi altamente respeitada como o centro original de onde veio o Evangelho, mas eis que surgiu Antioquia, patrocinando as suas próprias atividades evangelísticas e tornando-se uma base para operações missionárias.

Não foi a Jerusalém que Paulo e Barnabé retornaram para relatar as suas atividades, e sim a Antioquia – a igreja de cidade que havia patrocinado a viagem pioneira deles.

É verdade que Paulo, Barnabé e outros irmãos foram a Jerusalém, onde houve uma conferência de apóstolos e presbíteros (At 15). O propósito desta conferência era o de se resolver uma questão doutrinária fundamental. No entanto, o quadro que nos é apresentado no Livro de Atos é o de igrejas de cidades e igrejas locais (ou "caseiras") localmente governadas, tornando-se envolvidas na evangelização.

Uma variedade dos cinco dons ministeriais funcionava sob a liderança de Jesus Cristo em Antioquia, os quais se moviam no poder do Espírito Santo e patrocinavam viagens evangelísticas e missionárias.

4. Reconhecimento dos Dons Ministeriais

Todas as igrejas locais (ou "caseiras") funcionavam sob a supervisão de seus presbíteros, mas todos reconheciam plenamente os dons ministeriais que Deus havia ordenado para a sua liderança, instrução e exortação.

Os ministérios apostólicos do Livro de Atos geralmente funcionavam por vários anos, provenientes de um centro. Verificamos que Paulo esteve em Antioquia durante "um ano inteiro" antes do seu itinerário missionário descrito em Atos 13 e 14.

Após o retorno de sua viagem missionária, ele *"permaneceu por muito tempo com os discípulos"* em Antioquia.

Em Corinto, Paulo ficou por dezoito meses (At 18:11). Em Éfeso ele ficou durante três anos (At 20:17,31).

Assim sendo, vemos como o ministério apostólico de Paulo usou estas igrejas, localizadas em cidades importantes, como centros para o seu ministério durante longos períodos de tempo.

No entanto, estas igrejas de cidades e igrejas locais (ou "caseiras") eram bases evangelísticas que dispunham do seu próprio governo para a propagação do Evangelho.

5. O Padrão Para Hoje

Este é certamente o padrão que o Senhor queria que seguíssemos. Deveríamos continuar isto através dos séculos da Era da Igreja, durante toda a história da Igreja sobre a terra.

Que Deus possa cada vez mais levantar igrejas locais (ou "caseiras") solidamente estabelecidas e buscando vigorosamente um programa para se evangelizar e ganhar as almas. É a vontade de Deus **que as igrejas locais gerem outras igrejas locais**.

Desta forma, através da lei da multiplicação composta, o Evangelho pode não somente ser propagado, mas assembléias locais (ou "caseiras") também podem ser for-

madas como lares espirituais para os que são trazidos a Cristo.

B. MÉTODOS SUGERIDOS PARA OS ESFORÇOS EVANGELÍSTICOS DE NOSSOS DIAS

O programa de cinco pontos para o reavivamento que foi esboçado no início desta seção é:

- Desejo Profundo
- Programa Definido
- Equipe Dedicada
- Mentes Disciplinadas
- Ministério de Libertação

Todos estes pontos foram abordados, com exceção do segundo ponto.

O programa definido, ou os métodos de esforços evangelísticos de cada assembléia ou grupo de igrejas, precisam ser elaborados de acordo com as condições e as circunstâncias locais. No entanto, eis aqui sugeridas algumas formas de evangelização, as quais estão provando ser eficazes em muitos lugares e que podem ser adaptadas conforme a orientação do Espírito Santo.

1. A PREGAÇÃO DO EVANGELHO

Nada pode substituir a pregação ungida da Palavra de Deus. Este é o método ordenado por Deus para a salvação das almas. Sob este título incluiríamos: a pregação em lugares fechados, em igrejas, em salões, ou em tendas, como também ao ar livre (Veja 1 Coríntios 1:21).

2. Campanhas com Evangelistas Visitantes

O ministério ungido de um evangelista pode causar um grande impacto. A evangelização é um método bíblico para a salvação das almas. Há evangelistas chamados por Deus, cuja integridade e qualificações são provadas, e que podem ser usados com muito proveito nos esforços evangelísticos das igrejas de cidades ou das igrejas locais (ou "caseiras").

3. Filmes Cristãos

O êxito dos filmes dependerá muito das diferentes condições de cada localidade. O filme certo, na hora certa, no local certo, pode ser muito usado pelo Senhor. Este método de esforço evangelístico, se usado com sabedoria, pode trazer muitas pessoas novas para a igreja local (ou "caseira"), e assim alcançá-las com o Evangelho.

4. A Página Impressa

A publicação da Palavra de Deus é uma forma muito importante de esforço evangelístico. Muitas organizações já demonstraram o tremendo poder da página impressa.

Deveríamos objetivar a colocação de alguma literatura cristã nas mãos de tantas pessoas quanto possível. Há grandes oportunidades para as assembléias locais no uso deste método de esforço evangelístico.

5. Testemunhos Pessoais

Parece que a grande maioria das almas que são salvas são ganhas através do testemunho pessoal. Um dos testemunhos mais eficazes da igreja local (ou "caseira'') é o testemunho pessoal dos que já provaram a graça e o poder de Deus em sua vida. Os crentes podem exercer este ministério no trabalho, em contatos sociais, e até mesmo indo de casa em casa, conversando com as pessoas.

6. Atividades com os Jovens

Dizem que uma coisa que falta em todo criminoso juvenil é uma experiência cristã vital. Eis aqui um vasto campo de oportunidades: alcançarmos os jovens, desde a mais jovem criança até o adolescente de mais idade. As igrejas locais (ou "caseiras") têm uma maravilhosa oportunidade neste método de esforço evangelístico.

7. Propagandas

Ainda que seja verdade que um milagre pode fazer mais do que qualquer outra coi-

sa no sentido de fazermos publicidade do Evangelho, podemos também usar eficazmente os vários veículos de comunicação que se encontram disponíveis para nós.

A propaganda em jornais geralmente tem provado ser eficiente. Folhetos e impressos também podem ser usados com grandes vantagens. O rádio e a televisão também são duas formas pelas quais podemos alcançar milhares de pessoas com as Boas-Novas.

Neste mundo moderno, as igrejas das cidades deveriam buscar usar todas as maneiras modernas de se alcançar esta geração atual. O Evangelho nunca deixa de satisfazer os corações de todos.

Vamos tentar nos conformar ao padrão neo-testamentário. Vamos aceitar o desafio dos nossos tempos. Vamos nos engajar numa "operação evangelística". Vamos ganhar os perdidos a qualquer custo antes que Cristo volte. Haveremos de ser bem recompensados com a alegria de servirmos ao Senhor aqui e agora, e recebendo a coroa das Suas mãos quando Ele vier.

(OBSERVAÇÃO: Para mais ajuda sobre **Como Ganhar Almas**, veja a Seção E4.)

Capítulo 12

O Chamado da Colheita

"Enquanto isso, os Seus discípulos Lhe rogaram insistentemente dizendo: Rabi, come!

"Mas Ele Lhes disse: Tenho uma comida para comer que vocês não conhecem.

"Assim sendo, os discípulos disseram uns aos outros: será que alguém Lhe trouxe algo para comer?

"Jesus Lhes disse: A Minha comida é fazer a vontade d'Aquele que Me enviou e terminar a Sua obra.

"Vocês não dizem: Ainda há quatro meses até que venha a colheita? Eis que Eu Lhes digo: Levantem os seus olhos e olhem para os campos, pois já estão brancos para a colheita!

"E o que colhe recebe recompensas e ajunta frutos para a vida eterna: para que tanto aquele que semeia como o que colhe possam se regozijar juntos" (Jo 4:31-36).

A. SIGA O PADRÃO DO CEIFEIRO MESTRE

Jesus sempre estava consciente do tempo de colheita, sempre pronto para aproveitar a oportunidade. Freqüentemente durante o Seu ministério terreno Ele citava a colheita amadurecida e a necessidade de ceifeiros trabalhando nos campos. Ele era o Ceifeiro Mestre, e Ele convoca outros ceifeiros a se unirem a Ele nos campos de colheita.

Consideremos agora o exemplo do Ceifeiro Mestre, para que possamos seguir o Seu padrão. Nisto poderemos compartilhar da Sua alegria no dia em que viermos com regozijo, trazendo os feixes da colheita (Sl 126:6).

1. A Comida do Mestre Precisa Ser a Nossa Comida

O início de João 4 nos dá o pano de fundo desta história. No versículo 4 lemos o seguinte: *"Era-Lhe necessário passar por Samaria."*

Isto não somente era necessário porque a estrada seguia aquele caminho, mas também cremos que o Mestre sabia que havia uma alma a ser salva. Como resultado desta única alma, uma grande Colheita deveria ser realizada.

O versículo 6 nos diz que Ele estava cansado e Se assentou ao lado do poço. Em seguida, aproximou-se a mulher samaritana para tirar água, e Jesus lhe pediu um pouco de água. Lá estava o Seu ponto de contato e uma abertura a um diálogo que levaria a uma Colheita de almas em Samaria.

Considere o Mestre, ministrando a uma congregação de uma só pessoa. Aí então os discípulos voltaram com a comida que compraram na cidade. Eles Lhe ofereceram o alimento, pois sabiam que Ele estava cansado e faminto. Para surpresa deles, Ele repli-

cou: *"Eu tenho uma comida para comer que vocês não conhecem!"*

O cansaço do corpo e as dores agudas da fome haviam sido esquecidos, pois a Sua fome mais profunda havia sido satisfeita ao ministrar e salvar uma alma da dor, da angústia, da aflição, e do tormento eterno.

a. Fazendo a Vontade do Pai. Não é de admirar que Ele pode dizer: *"A Minha comida é fazer a vontade d'Aquele que Me enviou e terminar a Sua obra."* Isto era uma comida mais nutritiva e que satisfazia mais do que qualquer iguaria que os discípulos pudessem comprar.

Com que entusiasmo ávido o Mestre havia testemunhado a uma única alma! Quão absorto Ele havia estado nesta evangelização pessoal! Esta era a Sua comida: fazer a vontade do Seu Pai!

Amigos, o Mestre nos ensinou que a comida da evangelização, de ganharmos almas, é para ser mais desejada do que a comida natural, o descanso e os confortos da vida. Ele era completamente dedicado a vontade do Seu Pai. Ele havia sido enviado para buscar e salvar os que estavam perdidos.

E não havia nada de "beliscar" nesta refeição. Alguns de nós talvez tenhamos a inclinação de "beliscar os alimentos" no que se refere à vontade de Deus. O Mestre tinha um imenso apetite pela vontade do Pai: *"A Minha comida é fazer a vontade d'Aquele que Me enviou E TERMINAR A SUA OBRA.* "Que nós também possamos ser tão dedicados ao chamado de Deus em nossa vida que nunca nos desviemos até que a obra esteja terminada e a vontade de Deus cumprida.

Sim, amigos, a comida do Mestre precisa ser a nossa comida!

2. O Momento do Mestre Precisa Ser o Nosso Momento

Jesus estava sempre consciente do urgente desafio do momento: *"Vocês não dizem que ainda há quatro meses até que venha a colheita? Eis que Eu Lhes digo: Levantem os seus olhos e olhem para os campos, pois já estão brancos para a colheita."*

Demorava quatro meses desde a semeadura até a colheita do milho, mas este não era o caso com a colheita de almas. Aparentemente há simultaneamente uma semeadura e uma colheita.

A semente mal havia acabado de ser semeada no coração dessa mulher samaritana e a colheita já estava pronta para ser feita. Levantem os seus olhos e vejam as multidões de samaritanos saindo de sua cidade: *"E muitos dos samaritanos daquela cidade creram n'Ele por causa da palavra daquela mulher"* (Jo 4:39).

Uma pecadora salva – uma alma salva testemunhando – e como conseqüência, multidões buscando o Senhor. Este é o padrão que segue uma total obediência à vontade do Pai.

Em Atos 8, Filipe, o evangelista, continua a fazer a Colheita Samaritana. Até mesmo depois que Cristo havia voltado ao Céu, os efeitos do testemunho daquela mulher foram evidentes.

Onde o Mestre havia feito a semeadura e uma Colheita, Filipe agora faz uma Colheita ainda maior:

"E as multidões, unanimemente, prestavam atenção nas coisas que Filipe dizia, ouvindo e vendo os milagres que ele fazia.

"Pois os espíritos imundos, clamando em alta voz, saíam de muitos que eram possuídos por eles; e muitos paralíticos e coxos eram curados.

"E havia uma grande alegria naquela cidade" (At 8:6-8).

a. Um Tempo Limitado. A Colheita é um tempo designado. É um tempo de uma oportunidade limitada, um tempo que precisa ser reconhecido e um momento que não pode ser perdido.

Durante toda esta era tem havido muitos tempos de colheita, muitos períodos de colheita com a foice do Evangelho.

No entanto, Jesus nos disse que haveria uma grande colheita culminante no final desta

era: *"A colheita é no final do mundo* [ou era]*"* (Mt 13:39).

Estamos vivendo no tempo da "Colheita de todas as Colheitas". Estamos vivendo no final dos tempos. É um tempo preestabelecido, é um tempo limitado, é a oportunidade de todas as oportunidades.

"E olhei, e eis uma nuvem branca, e, assentado sobre a nuvem, um semelhante ao Filho do Homem, tendo sobre a Sua cabeça uma coroa de ouro, e na Sua mão uma foice aguda.

"E um outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a Tua foice, e colhe, pois chegou a hora para que colhas, pois a colheita da terra está madura.

"E O que estava assentado sobre a nuvem lançou a Sua foice sobre a terra, e houve a colheita da terra" (Ap 14:14-16).

Cristo é o Ceifeiro Mestre. O momento do Mestre precisa ser o nosso momento!

3. O Método do Mestre Deve Ser o Nosso Método

Em Mateus 9:36-38, Jesus citou a Colheita dos Seus dias e exortou: *"Rogai pois ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a Sua seara."*

O versículo 35, no entanto, nos mostra os **métodos** que o Mestre usava para fazer a Colheita dos Seus dias: *"...pregando o Evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e todas as doenças entre o povo."*

Aparentemente, estas palavras sintetizariam o ministério de Jesus. Ele pregava ou proclamava o Evangelho às pessoas. Ele ensinava e instruía as pessoas na Palavra de Deus. E, em toda parte, Ele trazia a cura aos enfermos e a libertação aos cativos.

Na Colheita dos nossos dias, prevalecem os **mesmos métodos**: pregação das boas novas, ensino da Palavra de Deus, e a cura e libertação das pessoas.

a. Os Sinais e Maravilhas Confirmam o Evangelho. Não é suficiente ensinarmos sobre as curas; não é suficiente termos uma fé doutrinária neste ministério. São as curas e libertações **factuais** pelo poder de Deus que nos capacitam fazermos a Colheita do nosso tempo.

O Evangelho precisa ser confirmado com sinais e maravilhas. As pessoas não somente necessitam ouvir as boas novas, mas necessitam também do poder do Senhor para libertá-las.

Estes são os métodos que o Mestre usou, e eles também precisam ser os nossos métodos. Deus não mudou; Cristo não mudou; a natureza humana não mudou; e o poder de Deus ainda se encontra disponível para libertar as pessoas.

Estes métodos são adaptáveis a todas as gerações, a todas as civilizações, e a todas as pessoas. À medida que sairmos para fazermos a Colheita da nossa geração, façamos dos métodos do Mestre os nossos métodos!

4. As Motivações do Mestre Precisam Ser as Nossas Motivações

Muitas são as motivações que levam as pessoas ao serviço cristão, mas não é da nossa alçada julgarmos isto. No entanto, é imperativo que tenhamos as mesmas motivações que o Mestre tinha.

O que O levava adiante, impelindo-O a buscar e salvar os perdidos e a trazer curas aos enfermos? Encontramos a resposta em Mateus 9:36: *"Vendo as multidões,* ***Ele teve compaixão delas****, porque eram molestadas e estavam desamparadas como ovelhas sem pastor."*

A **compaixão** era a motivação no ministério de Jesus. Ao levantar os Seus olhos e ver as multidões, Ele as via como um vasto campo de Colheita amadurecido. Ele ficava comovido no mais profundo do Seu ser, sentia compaixão, e agia, movido por esta compaixão por elas.

a. A Compaixão nos Leva à Ação. ***A compaixão não é só um sentimento de***

pena. Talvez tenhamos dó das pessoas, mas não fazemos nada para ajudá-las.

A compaixão não é um sentimentalismo. Muitas pessoas se comovem sentimentalmente pelas necessidades dos outros, e, contudo, nada fazem para suprir as suas necessidades.

A compaixão **sempre** leva as pessoas a entrarem em ação.

Quando Jesus Se comovia com compaixão pelas multidões, Ele imediatamente convocava obreiros para entrarem na Colheita e ministrarem às necessidades dessas multidões.

Considere estas ocasiões em que o Senhor Se moveu com compaixão e imediatamente agiu para suprir as necessidades das pessoas:

"E Jesus... moveu-Se com compaixão para com eles e curou os Seus enfermos" (Mt 14:14).

"E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero; sê limpo" (Mc 1:41).

"E Jesus... moveu-Se com compaixão para com eles porque eram como ovelhas que não tinham pastor, e começou a ensinar-lhes muitas coisas" (Mc 6:34).

"E quando o Senhor a viu, Ele teve compaixão dela e disse-lhe: não chores." E então, ressuscitou o filho dela (Lc 7:13-15).

Estes e outros versículos demonstram que a compaixão é muito mais do que um sentimento de dó. A compaixão nos leva à ação. A compaixão nos leva a orarmos. A compaixão nos leva a testificarmos. A compaixão nos leva a estudar e a nos preparar para um serviço ativo.

Quando a compaixão é a motivação dos nossos ministérios, não ficamos satisfeitos, a menos que as almas sejam trazidas a Cristo, que os enfermos sejam curados, que as pessoas sejam abençoadas com a plenitude do Evangelho.

Se quisermos seguir o exemplo do Ceifeiro Mestre, aí então as motivações do Mestre precisam ser as nossas motivações também.

5. O Galardão do Mestre Precisa Ser o Nosso Galardão

Um galardão é uma recompensa. Jesus disse: *"O que faz a colheita recebe galardões e ajunta frutos para a vida eterna"* (Jo 4:36).

Há uma recompensa para o serviço fiel. Há uma **coroa para o obreiro digno**.

O Apóstolo Paulo escreveu: *"Pois qual é a nossa esperança ou alegria, ou coroa de regozijo? **Porventura não sois vós** na presença do nosso Senhor Jesus Cristo na Sua vinda? Pois vós sois a nossa glória e alegria"* (1 Ts 2:19,20).

Que alegria haverá na presença do Senhor quando os feixes forem trazidos e quando a Colheita final for completada!

a. "Frutos Para a Vida Eterna". No entanto, não há somente os galardões futuros; há também os galardões presentes. Os que fazem a Colheita ajuntam *"frutos para a vida eterna"*.

Quando uma alma é salva, isto significa mais do que "uma outra decisão", ou "um outro contato", ou "um novo membro". Quando uma alma é salva, alguém acabou de nascer para a vida eterna.

À medida que saímos para os campos da Colheita embranquecidos, pregando o Evangelho de Cristo, estamos ajuntando *"frutos para a vida eterna"*.

Aí então, quando o Senhor da Colheita aparecer, os semeadores e os ceifeiros receberão juntos os seus galardões.

A última mensagem do Evangelho terá sido pregada, o último testemunho pessoal terá sido assegurado, o último contato terá sido feito, o último feixe terá sido colhido.

Vamos compartilhar da visão do Ceifeiro Mestre. Vamos seguir os Seus passos. Vamos nos engajar nesta "Operação Evangelística" e fazer a Colheita antes que Cristo volte e esta era termine. AMÉM!

Seção F
RECOMPENSAS/JULGAMENTOS

F1: O Certificado de Aprovação de Deus
F1.1 - Chamados, Escolhidos e Fiéis 1035
F1.2 - Deus Prova os Homens 1041
F2: Coroas/Galardões
F2.1 - O Tribunal de Cristo 1051
F3: Julgamento de Obreiros Indisciplinados
F3.1 - Líderes lnfiéis 1056
F3.2 - Líderes Fiéis 1063

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO F1
O CERTIFICADO DE APROVAÇÃO DE DEUS

Zac Poonen

ÍNDICE DESTA SEÇÃO
F1.1 - Chamados, Escolhidos e Fiéis
F1.2 - Deus Prova os Homens

Capítulo 1
Chamados, Escolhidos e Fiéis

Introdução

Uma coisa é sermos aceitos por Deus. Uma história totalmente diferente é sermos APROVADOS por Deus.

O Livro do Apocalipse fala sobre o triunfo do Cordeiro de Deus. Lemos, no entanto, que o Cordeiro possui um exército de discípulos através dos quais Ele trava as suas batalhas e as vence. Estes discípulos são (1) chamados, (2) escolhidos e (3) fiéis.

"... O Cordeiro é Senhor de senhores e Rei de reis, e os que estão com Ele são ***chamados, escolhidos e fiéis***" (Ap 17:14).

Muitos são chamados, poucos são escolhidos, e menos ainda são fiéis. Os fiéis são os vencedores citados dez vezes no Livro do Apocalipse. Eles são os discípulos de Jesus que não somente foram aceitos por Deus, mas que também foram provados por Ele através de muitas circunstâncias e também aprovados por Ele.

Houve muitos que creram em Jesus quando Ele Se encontrava na terra, mas Ele não Se comprometeu com todos eles.

O primeiro grupo foi o das **multidões**. *"E grandes multidões O seguiram..."* (Mt 19:2). Mais tarde disseram o seguinte sobre este grupo: *"Desde então muitos dos Seus discípulos voltaram para trás e não andavam mais com Ele"* (Jo 6:66).

O segundo grupo era menor. Havia **setenta** pessoas neste grupo com um ministério especial às setenta nações gentias (Veja Gênesis 10).

"Depois destas coisas o Senhor designou ainda outros setenta" (Lc 10:1).

O terceiro grupo consistia de doze homens. *"E aconteceu naqueles dias que Ele subiu a uma montanha para orar, e passou a noite toda em oração a Deus.*

"E, quando já era dia, chamou a Si os Seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos (Lc 6:12,13).

Destes Ele escolheu o quarto grupo, que consistia de apenas **três** homens. *"Seis dias depois, Jesus tomou a Pedro, Tiago, e João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte.*

"E transfigurou-Se diante deles; e o Seu rosto resplandeceu como o sol, e as Suas vestes se tornaram brancas como a luz" (Mt 17:1,2).

Este grupo de três homens seria o das *"... testemunhas oculares da Sua majestade"* (2 Pe 1:16).

Eles representam os que *"... prosseguem para o alvo, pelo prêmio do sublime chamado de Deus em Cristo Jesus"* (Fp 3:14).

Estes três são como os vencedores, os

que são galardoados com o **certificado de aprovação de Deus**.

A. COMO GANHAR A APROVAÇÃO DE DEUS

Não são muitos dos seguidores de Jesus que se qualificam para a inclusão neste círculo íntimo. *"Quando Jesus Se encontrava em Jerusalém... muitos creram em Seu Nome, vendo os sinais que Ele fazia. Jesus, no entanto, não confiava neles, pois conhecia todos os homens"* (Jo 2:23,24).

1. Busque o Bem dos Outros

Jesus sabia que a grande maioria dos que acreditavam n'Ele faziam isto por motives egoísticos. Eles O procuravam somente para obterem bênçãos pessoais. Os seus pecados haviam sido perdoados, mas não desejavam ser vencedores.

Para sermos vencedores precisamos desejar ardentemente ser libertos de buscarmos o nosso próprio bem às custas dos outros.

2. Passe nos Testes de Deus

Quando Gideão reuniu um exército para lutar contra os inimigos de Israel, ele tinha consigo 32.000 homens. Deus, no entanto, sabia que nem todos eles eram dedicados de todo o coração. Assim sendo, Deus reduziu este número. Primeiramente, os medrosos foram mandados para casa.

Contudo, restaram ainda 10.000 homens, os quais foram levados ao rio e provados. Somente 300 passaram no teste e foram aprovados por Deus (Jz 7:1-8).

A maneira pela qual aqueles 10.000 homens beberam água do rio para aliviar a sua sede foi um meio que Deus usou para determinar quem se qualificava para se alistar no exército de Gideão. Eles mal sabiam que estavam sendo provados.

Nove mil e setecentos homens se esqueceram completamente do inimigo, enquanto estavam ajoelhados para satisfazerem a sua sede. Somente 300 deles permaneceram de pé, alertas, bebendo a água com as mãos formando uma concha.

São nas coisas simples da vida que Deus nos prova – em nossas atitudes com relação ao dinheiro, aos prazeres, a honra dos homens, ao conforto, etc.

Semelhantemente ao exército de Gideão, quando as circunstâncias arranjadas por Deus vêm sobre nós, não percebemos que Deus está nos provando, para ver como reagiremos.

3. Não Seja Distraído Pelo Mundo

Jesus nos admoestou a não ficarmos oprimidos com os cuidados deste mundo.

Ele disse: *"Vigiai para que os vossos corações não fiquem sobrecarregados com a glutonaria, embriaguês, e os cuidados da vida, vindo sobre vós repentinamente aquele dia como uma armadilha"* (Lc 21:34).

Paulo exortou os cristãos de Corinto, dizendo: *"De agora em diante também os que têm esposas deveriam ser como se as não tivessem; e os que choram, como se não chorassem, e os que se alegram, como se não se alegrassem;*

"E os que compram, como se não possuíssem, e os que usam o mundo, como se não estivessem utilizando-o completamente, pois a fama deste mundo esta acabando...

"Digo isto para assegurar a vossa devoção ao Senhor sem distração alguma" (1 Co 7:29-35).

Não devemos permitir que nada deste mundo nos distraia de uma total devoção ao Senhor. As coisas legítimas do mundo são uma armadilha mais perigosa do que as coisas pecaminosas – porque as coisas legítimas parecem tão inocentes e inofensivas!

Nós podemos aliviar a nossa sede – mas precisamos juntar as nossas mãos em forma de concha e bebermos somente o estritamente necessário e ficarmos em alerta com relação a qualquer ataque de surpresa do inimigo. As nossas mentes devem estar ocupadas com a batalha que o Senhor nos deu

para travarmos, e não com a nossa própria sede, fome, ou desejos.

Temos de abandonar tudo e estarmos dispostos a sofrermos dificuldades, se quisermos ser discípulos de Jesus (2 Tm 2: 3).

2. Concentre-se nas Coisas Eternas

Semelhantemente a um elástico que é esticado, as nossas mentes podem considerar as coisas terrenas que são necessárias. Uma vez, no entanto, que estas coisas tenham sido consideradas, da mesma maneira em que o elástico retorna à sua posição normal ao ser liberado da sua tensão, as nossas mentes também deveriam retornar às coisas do Senhor e da eternidade.

Isto é o que significa termos as nossas mentes *"fixadas nas coisas de cima, e não nas coisas que são da terra"* (Cl 3:2).

Com muitos crentes, no entanto, o elástico funciona da maneira oposta. As suas mentes são esticadas de vez em quando de forma a refletirem sobre as coisas eternas e, quando liberadas, retornam à sua maneira normal, ocupadas com as coisas deste mundo!

5. Precisamos Ser Diligentes

Paulo exortou a Timóteo, dizendo: *"Nenhum soldado da ativa se embaraça com os afazeres da vida cotidiana, a fim de que ele possa agradar aquele que o alistou como soldado"* (2 Tm 2:4). Paulo não estava dizendo a Timóteo como ser salvo, mas sim como ele poderia agradar a Cristo como um eficiente soldado no exército de Deus.

"Seja diligente para apresentar-se aprovado diante de Deus", disse-lhe Paulo (2 Tm 2:15).

Timóteo já havia sido aceito por Deus. Agora ele precisava ser diligente para ganhar a **aprovação** de Deus.

O próprio Paulo havia sido colocado no ministério cristão por Cristo, porque ele havia ganho a aprovação de Deus.

Ele disse: *"Agradeço a Cristo Jesus, nosso Senhor, o Qual me fortaleceu porque Ele me considerou fiel, introduzindo-me no ministério"* (1 Tm 1:12).

Paulo estava entre os chamados, os escolhidos, E FIÉIS – e desejava ardentemente que Timóteo estivesse neste grupo também.

Paulo, no entanto, havia sido provado antes de ser aprovado. Nós estamos sendo provados também.

Deus nunca Se compromete com ninguém antes de prová-lo.

As narrativas que nos foram dadas nas Escrituras sobre as provações de vários homens – alguns dos quais foram aprovados e outros rejeitados – podem portanto ser de muita valia para nós pois foram escritas para a nossa instrução.

B. AGRADÁVEIS OU NÃO AGRADÁVEIS A DEUS

Lemos no Novo Testamento sobre Alguém com o Qual o Pai **ficou satisfeito**, e também sobre um grupo de pessoas com o qual Deus **não ficou satisfeito**. Um estudo deste contraste é muito interessante.

1. Deus Não Ficou Satisfeito

Dos 600.000 soldados israelitas (Nm 1:46) que pereceram no deserto por incredulidade, está escrito que *"Deus **não ficou satisfeito** com eles"* (1 Co 10:5).

Estes israelitas haviam sido redimidos do Egito através do sangue do cordeiro (simbólico da nossa redenção através de Cristo). Eles haviam sido batizados no Mar Vermelho e na nuvem (simbólicos do batismo na água e do batismo no Espírito Santo) (1 Co 10:2). Contudo, Deus não ficou contente com eles.

a. Mesmo Assim Ele Cuidou Deles. No entanto, Deus foi muito bom para eles, no sentido de que Ele supriu sobrenaturalmente todas as suas necessidades físicas e materiais. *"Nunca se envelheceu o teu vestido sobre ti nem se inchou o teu pé nestes quarenta anos",* disse-lhes Moisés no final dos seus quarenta anos de perambulação (Dt 8:4).

Deus também curou todas as enfermidades deles. A Bíblia diz: *"Não havia nenhum enfermo ou débil dentre eles"* (Sl 105:37).

Deus fez muitos milagres para eles. Aliás, nenhum grupo específico de pessoas na história do mundo jamais viu tantos milagres quanto viram aqueles israelitas incrédulos, com os quais *"Deus Se irou por quarenta anos"* (Hb 3:17).

Isto nos ensina que Deus também responde às orações dos crentes carnais – e que Ele supre as suas necessidades terrenas, ate mesmo sobrenaturalmente, se necessário.

O fato de Deus executar um milagre para nós não prova nada sobre a nossa espiritualidade. Prova somente que Deus e um Deus bom, o Qual faz com que o Seu sol brilhe igualmente sobre os retos e sobre os ímpios!

b. Os Milagres Não São Nenhuma Garantia. Jesus também nos admoestou que no Dia do Julgamento Final muitos dos que haviam feito milagres no Seu Nome seriam rejeitados e desqualificados porque haviam vivido em pecado.

Ele disse: *"Muitos Me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu nome, e em Teu nome não expulsamos demônios, e em Teu nome não executamos muitos milagres?*

"E então lhes declararei: Nunca vos conheci: Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniqüidade" (Mt 7:22,23).

Obviamente Ele estava Se referindo aos pregadores cristãos e pessoas com dons de cura, que faziam milagres genuínos em Seu nome. Através das palavras de Jesus, torna-se claro que MUITOS dos homens (não somente alguns deles, nem todos eles, mas muitos) que possuem estes ministérios milagrosos não estão livres do pecado em sua vida pessoal e em seus pensamentos e atitudes. Isto será exposto no Tribunal de Cristo, se não antes.

A operação de milagres, por si só, não é nenhuma indicação de que alguém seja aprovado por Deus. Será que compreendemos isto de fato? Caso contrário, seremos enganados.

2. Deus Ficou Satisfeito

Em contraste com os israelitas do Antigo Testamento com os quais Deus **não** ficou satisfeito, lemos sobre Jesus no Novo Testamento que o Pai **ficou** satisfeito com Ele.

Quando Jesus tinha trinta anos de idade, o Pai falou publicamente do Céu as seguintes palavras sobre Ele: *"Este é o Meu Filho Amado com Quem **Me satisfaço**"* (Mt 3:17). E isto foi dito antes que Jesus tivesse feito um simples milagre ou pregado um simples sermão!

Qual foi então o Seu segredo de ser aprovado por Deus? Obviamente não foi devido ao Seu ministério, pois Ele não havia nem mesmo começado o Seu ministério público. O motivo foi o tipo de vida que Ele havia vivido durante trinta anos.

a. Fiéis Durante as Tentações. Somos aprovados por Deus não pelo sucesso de nossos ministérios, e sim por nossa fidelidade nas tentações que enfrentamos em nossa vida diária.

As duas únicas coisas que lemos sobre os trinta anos "silenciosos" da vida de Jesus (com exceção do incidente no Templo) são que *"Ele foi tentado em todas as coisas como nós, e, contudo, não pecou"* (Hb 4:15) e que *"Ele nunca agradou a Si Próprio"* (Rm 15:3).

Ele tinha fielmente resistido às tentações em todas as ocasiões e nunca havia buscado os Seus Próprios desejos e vontade em nenhuma questão. Era isto que deleitava o Pai.

b. Caráter Santo. As nossas realizações externas talvez impressionem as pessoas mundanas e os crentes carnais. Deus, no entanto, fica mais impressionado com o nosso caráter. É somente o nosso caráter que pode nos trazer a aprovação de Deus.

Assim sendo, se quisermos saber qual é a opinião de Deus a nosso respeito precisamos deliberadamente apagar de nossas men-

tes o que já realizamos em nossos ministérios. Precisamos nos avaliar meramente pelas nossas atitudes com relação ao pecado em nossos padrões de pensamento e o egocentrismo em nossas ações. Somente este é o "termômetro" infalível da nossa condição espiritual.

Portanto, o evangelista com dom de curas, que viaja o mundo inteiro, o pregador, e a mãe ocupada, que nunca consegue sair dos confins do seu lar, possuem exatamente as mesmas chances de alcançarem a aprovação de Deus.

Descobriremos no Tribunal de Cristo que muitos dos que são primeiros aqui no mundo cristão serão os últimos lá. Muitos que eram considerados os últimos aqui na terra (porque não possuíam um ministério muito reconhecido) serão os primeiros lá!

C. JESUS É O NOSSO EXEMPLO

Jesus é o nosso Exemplo em todas as coisas. O Pai havia feito arranjos para que Jesus passasse os primeiros trinta anos da Sua vida terrena basicamente em dois lugares – o Seu lar e o Seu local de trabalho (a carpintaria).

Foi a fidelidade de Jesus nestes dois lugares que Lhe proporcionou a aprovação do Pai.

Esta é uma questão que nos estimula muito, pois todos nós constantemente nos encontramos nestes dois lugares – o nosso lar e o nosso local de trabalho. E é nestes dois lugares que Deus geralmente nos prova.

1. Fidelidade em Casa

A casa de Jesus era um lar pobre. José e Maria eram tão pobres que não tinham condições de nem mesmo oferecer um cordeiro como oferta queimada. Eles não tinham "pregadores de prosperidade" americanos que lhes ensinassem como poderiam ficar ricos.

A Lei havia ordenado que *"se ela não tiver condições financeiras para um cordeiro, então ela tomará duas rolas ou dois pombinhos..."* (Lv 12:8). E José e Maria tomaram *"de acordo com o que foi dito na Lei do Senhor, um par de rolas, ou dois pombinhos"* (Lc 2:24).

Com relação a Jesus foi dito: *"Pois sabeis da graça do nosso Senhor Jesus Cristo, o Qual, muito embora fosse rico, por amor de vós tornou-Se pobre..."* (2 Co 8:9).

Jesus tinha pelo menos quatro irmãos e duas irmãs mais jovens morando com Ele na mesma casa. Marcos 6:3 nos diz que as pessoas da Sua cidade natal comentaram com relação a Jesus:

"Não é este o carpinteiro, o filho de Maria, irmão de Tiago e José, e Judas, e Simão? E não estão aqui conosco as suas irmãs?"

Podemos imaginar as pressões e lutas que Jesus enfrentou ao crescer naquele lar pobre.

Para piorar ainda mais, os Seus irmãos mais jovens eram incrédulos. Está escrito:

"Porque nem mesmo os Seus irmãos criam n'Ele" (Jo 7:5).

Eles devem ter zombado d'Ele de muitas maneiras. Ele não tinha nenhum quarto particular em Sua casa para onde pudesse Se retirar ao enfrentar as pressões das tentações dos outros habitantes da casa.

Naquela casa também deve ter havido as lutas, discussões, repreensões, e o egoísmo (comum a todos os lares).

E no meio dessas circunstâncias, Jesus foi tentado em todas as coisas como nós o somos, e Ele nunca pecou, nem uma vez sequer, numa ação, palavra, pensamento, atitude ou motivação ou de nenhuma outra maneira.

Se Jesus tivesse vindo de alguma forma diferente da nossa, em algum tipo de carne que fosse incapaz de ser tentada, então não teria havido nenhuma virtude no Seu viver com pureza nessas circunstâncias. Mas Ele foi feito como nós em todas as coisas.

A Palavra de Deus diz: *"Ele TINHA QUE*

SER FEITO como os Seus irmãos em todas as coisas, para que pudesse Se tornar um misericordioso e fiel Sumo-Sacerdote nas coisas pertencentes a Deus" (Hb 2:17).

Ele passou pelas pressões de todas as tentações que possamos enfrentar. É isto o que nos dá um grande encorajamento nos momentos em que somos tentados, de que nós também podemos vencer. Esta é a esperança que Satanás tenta roubar de nós, tentando esconder de nós esta gloriosa verdade de que Cristo veio em nossa carne e foi tentado exatamente como nós o somos.

2. Fidelidade em Ação

Na qualidade de carpinteiro em Nazaré, Jesus deve ter enfrentado as tentações que todos os que se empenham em qualquer forma de trabalho enfrentam. Mas Ele nunca enganava a nenhum dos Seus clientes. Ele nunca cobrava exageradamente por nenhum dos Seus artigos e nunca Se afrouxava em nenhum ponto de retidão, qualquer que fosse o custo (ou perda) para Ele.

Ele não era um concorrente dos outros carpinteiros de Nazaré. Ele apenas trabalhava para ganhar a vida. Assim sendo, através de Suas compras, vendas, e do manuseio do dinheiro (na qualidade de carpinteiro), Jesus enfrentou todas as tentações que enfrentamos na área do dinheiro, e venceu.

Jesus viveu em submissão a pais adotivos imperfeitos durante muitos anos. Isto deve tê-Lo exposto a várias formas de tentações interiores (na área das atitudes), e, contudo, Ele nunca pecou.

Maria se encontrava dentre aqueles que estavam aguardando aquele poderoso e santificador Batismo no Espírito Santo e Fogo no Cenáculo (At 1:14).

Desprovidos desse poder, é provável que José e Maria tenham levantado as suas vozes e discutido um com o outro, assim como fazem a maioria dos casais.

Jesus, por outro lado, estava vivendo numa perfeita vitória. Contudo, Ele nunca os desprezou. Se tivesse feito isto, Ele teria pecado. Ele os respeitava, muito embora fosse muito mais puro que eles. Nisto vemos a beleza da Sua humildade.

Vemos assim que Jesus não viveu uma vida monótona durante esses trinta anos em Nazaré. Jesus Se encontrava, o tempo todo, no meio de um conflito contra as tentações – um conflito que aumentava de intensidade à medida que cada ano se passava.

Antes que Ele pudesse Se tornar o nosso Salvador e o nosso Sumo-Sacerdote, o Pai teve de conduzir o Capitão da Nossa Salvação através de toda a gama de tentações possíveis aos seres humanos.

A Palavra de Deus diz: *"Porque convinha, para Quem são todas as coisas, e através do Qual são todas as coisas, trazendo muitos filhos a glória, aperfeiçoar o Autor da salvação deles através dos sofrimentos"* (Hb 2:10).

Ainda havia algumas tentações (como as que surgem através da fama nacional, etc.) que Jesus enfrentaria nos últimos três anos e meio da Sua vida terrena. Mas as tentações comuns que todos enfrentamos em casa e em nossos locais de trabalho, Ele já havia enfrentado e vencido em Seus primeiros trinta anos. E o Pai deu a Jesus o Seu "**certificado de aprovação**" em Seu batismo.

D. BUSQUE UM CARÁTER TRANSFORMADO

Se ao menos os nossos olhos fossem abertos para vermos as condições em que Deus nos dá a Sua aprovação, isto revolucionaria a nossa vida por completo. Nenhum de nós almejaria mais um ministério mundial. Ao invés, ansiaríamos por uma fidelidade nos momentos de tentações em nossa vida diária.

Oraríamos pedindo um batismo de fogo que produzisse um caráter transformado, bem como um poder que produzisse milagres. Desta maneira, a nossa mente seriam renovadas de forma a termos as nossas prioridades na ordem correta.

Anime-se com o fato de que os maiores

galardões de Deus e os Seus maiores elogios estão reservados para os que enfrentam as tentações com a mesma atitude de Jesus, que era a seguinte: "**Eu preferiria morrer do que cometer um pecado ou desobedecer o Meu Pai num ponto sequer**."

Este é o significado da exortação de Filipenses 2:5-8, que diz: *"Tenham a mesma atitude de Cristo Jesus... o Qual Se tornou obediente até mesmo a ponto de morrer."*

Independentemente do nosso dom, ministério, posição social, sexo, ou idade, todos nós temos a mesma oportunidade de sermos vencedores e de estarmos dentre os chamados, escolhidos e fiéis.

Capítulo 2

Deus Prova os Homens

Introdução

As biografias de homens de Deus e daqueles que desapontaram a Deus foram escritas na Bíblia para nossa instrução e admoestação. Há muito que aprender, se nelas meditarmos, com ouvidos sintonizados na voz do Espírito.

Ao lermos sobre as pessoas do Antigo Testamento, um fato que precisamos ter em mente é que todas elas viveram numa época anterior à vinda da "graça" através de Jesus Cristo.

"Pois a lei foi dada através de Moisés; a graça e a verdade foram dadas através de Jesus Cristo" (Jo 1:17). Neste versículo, a palavra "graça" significa "capacitação". A lei continha a verdade, mas não capacitava os que a aceitavam para guardar os seus santos mandamentos. *"A graça e a verdade vieram através de Jesus Cristo."* Isto significa que a lei não estava mais escrita sobre a pedra, e sim em nosso coração.

"... Porei a Minha lei em seu interior e a escreverei no seu coração; e serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo" (Jr 31:33).

Recebemos o Espírito Santo para nos capacitar a guardarmos a lei de Deus. *"Porque o Espírito... me libertou do pecado... Porque o que a lei não podia fazer por estar débil... Deus enviou o Seu Próprio Filho... para que a retidão da lei pudesse ser cumprida em nós..."* (Rm 8:2-4).

Portanto, temos um poder disponível a nós e que nos capacita a sermos julgados por um padrão mais elevado. Não se esperava que os santos do Antigo Testamento atingissem os padrões neo-testamentários. Mateus 19:8,9 ilustra isto. Nesta passagem, Jesus explicou aos fariseus o motivo pelo qual Moisés permitiu o divórcio sob a Antiga Aliança. Ele disse: *"Devido a vossa dureza de coração Moisés vos permitiu o divórcio de vossas esposas."*

Mas, sob a Nova Aliança, Deus remove o nosso coração duro e nos dá, em vez disso, um coração brando.

"E também vos darei um novo coração, e um novo espírito colocarei dentro de vós; e removerei o coração de pedra... e vos darei um coração *de carne"* (Ez 36:26). Assim sendo, o divórcio não é permitido agora.

Deus é chamado de *"O Deus que prova os justos"* (Jr 20:12). Ele não tenta ninguém a fazer o mal. *"Deus não pode ser tentado pelo mal e Ele Próprio não tenta a ninguém"* (Tg 1:13).

No entanto, Ele PROVA de fato os retos.

A. DEUS PROVOU A JÓ

Jó era um dos servos escolhidos de Deus. Deus podia destacá-lo perante Satanás como um homem na terra que temia a Deus em todos os seus caminhos.

"O Senhor disse a Satanás: Consideraste o Meu servo Jó? Pois não há ninguém semelhante a ele na terra, um homem irrepreensível e reto, temente a Deus e que se desvia do mal" (Jó 1:8).

Deus não diz nada sobre a inteligência, os talentos, ou as riquezas de Jó – coisas que não têm valor algum para Deus. Ele apenas ressalta a sua pureza e retidão. Como

no caso de Jesus, foi o caráter de Jó, e não as suas realizações ou o seu ministério, que alegrou o coração de Deus.

Até mesmo Satanás tem dons sobrenaturais e inteligência. Ele tem conhecimentos bíblicos também! O que Deus procura, no entanto, é o caráter. Quando Deus nos prova, Ele prova o nosso caráter – e não os nossos conhecimentos bíblicos.

Quando Deus procura por um homem de quem Ele possa Se orgulhar, alguém que Ele possa destacar perante Satanás, Ele procura um homem de caráter – um homem irrepreensível e reto, alguém que tema a Deus e odeie o mal.

Talvez tenhamos uma boa reputação com outros crentes devido à nossa espiritualidade. Mas será que Deus, que nos conhece de ponta a ponta, poderá nos destacar perante Satanás? Um certificado como o que Deus deu a Jó é maior do que qualquer honra terrena que possamos obter. Toda a honra vã do cristianismo também é como lixo inútil em comparação com isto.

Portanto, a pergunta mais importante não é: "Qual é a opinião dos outros com relação à minha espiritualidade?" mas sim: "Será que Deus pode me destacar perante Satanás como alguém de quem Ele possa Se orgulhar?"

1. Quatro Testes Usados por Deus

Quando Deus falou a Satanás sobre Jó, Satanás disse que Jó estava servindo a Deus porque ele se beneficiava e tirava proveito disto.

a. Perda de Posses. *"Satanás respondeu ao Senhor: Porventura Jó teme a Deus por nada? Porventura não o cercaste de bens, a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem?*

"Tu abençoaste o trabalho das suas mãos, e as suas posses estão aumentando na terra. Mas estende a Tua mão e toca tudo quanto tem. Certamente ele Te amaldiçoará na Tua face" (Jó 1:9-l 1).

Deus refutou esta acusação e permitiu que Satanás pusesse Jó a prova para que ele descobrisse por si próprio que a sua acusação não era verdadeira. Deus fez isto porque Ele conhecia a integridade de Jó.

E nós? Será que seguimos a Deus por causa de ganhos materiais? Será que Deus teria de reconhecer que Satanás estaria certo se ele salientasse a qualquer um de nós como alguém que serve a Deus por causa de ganhos pessoais?

Infelizmente, o mundo esta repleto de obreiros e pastores cristãos que se encontram na obra de Deus para obterem ganhos pessoais – alguns para ganharem salários, outros honra e posição, e outros a fim de receberem viagens grátis a países ocidentais. Qualquer um que faça uma obra cristã por motivos de ganho pessoal está servindo a Mamom e não a Deus.

O serviço para o Senhor executado com as motivações certas sempre nos custa algo.

Considere as palavras de Davi quando ele estava a ponto de oferecer um sacrifício ao Senhor. Ele disse: *"Não oferecerei ao Senhor, meu Deus, algo que não me custe nada"* (2 Sm 24:24).

Realmente bem poucos são os que demonstram esta atitude de Davi. O verdadeiro serviço para o Senhor geralmente nos traz perdas materiais e não ganhos. O lucro será espiritual. O que busca os ganhos materiais, por outro lado, pertence à Babilônia, e não a Jerusalém Celestial.

A Bíblia diz com relação à Babilônia espiritual: *"Os mercadores destas coisas enriqueceram-se com ela"* (Ap 18:15).

No meio de obreiros cristãos egocêntricos, Paulo podia destacar um Timóteo, como uma rara exceção.

Ele disse com relação a ele: *"Não tenho ninguém mais com este mesmo espírito, que genuinamente se interesse pelo vosso bem-estar. Pois todos buscam os seus Próprios interesses, e não os de Cristo Jesus"* (Fp 2:19-21).

Paulo não foi enganado. Ele conhecia a condição espiritual dos seus colaboradores.

Deus tampouco se engana com relação a nós.

Deus tinha tanta confiança em Jó que podia permitir que Satanás o provasse.

Muito embora Jó tivesse perdido todos os seus filhos e a sua imensa riqueza num único dia, ainda assim ele continuou a adorar e a servir a Deus. Ele disse: *"Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá; o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor"* (Jo 1:20-22).

Ele sabia que tudo o que possuía – filhos, propriedades, e até mesmo a própria saúde – era um dom de Deus para ele. Deus tinha todo o direito de tirar estas coisas quando assim o desejasse. Não podemos de fato adorar a Deus até que tenhamos deixado tudo – isto é, desistido do direito de possuirmos qualquer coisa.

b. Perda da Saúde. Em seguida, Deus permitiu que Satanás fosse um passo além e afligisse a Jó, da cabeça aos pés, com uma chaga maligna.

As enfermidades são provenientes de Satanás, mas até mesmo isto pode ser usado por Deus para santificar e aperfeiçoar os Seus servos.

Paulo foi atingido por um espinho na carne, o qual ele diz especificamente que era proveniente de Satanás. Não era um mensageiro de Deus, e sim um mensageiro de Satanás. Contudo, Deus permitiu que ele permanecesse e não o removia (apesar das constantes orações de Paulo), pois ele servia para manter Paulo humilde.

Paulo diz: *"Devido à excelente grandeza das revelações que recebi de Deus, foi dado a mim um espinho na carne, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, para impedir que me exaltasse! Com relação a isto, supliquei ao Senhor três vezes para removê-lo de mim. E Ele me disse: A Minha graça é suficiente para ti, pois o Meu poder é aperfeiçoado na tua fraqueza"* (2 Co 12:7-9).

c. Esposa Acusadora. O terceiro passo de Satanás foi afligir a Jó através da sua esposa.

"Aí então a mulher de Jó lhe disse: Ainda retens a tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre!" (Jó 2:9). Pode ser um terrível teste da sua santificação o fato de a sua própria esposa se voltar contra você e o acusar.

A Palavra de Deus ordena: *"Maridos, amai vossas mulheres, e não vos irriteis contra elas... Amai vossas mulheres, como também Cristo amou a Igreja e a Si Mesmo Se entregou por ela"* (Cl 3:19; Ef 5:25).

Um marido nunca deve se irritar contra a sua esposa, em nenhuma circunstância. Ele precisa amá-la em todo o tempo, até mesmo se ela for um instrumento de Satanás contra ele. Se você tiver uma esposa difícil, em vez de reclamar da sua sorte na vida e invejar os homens que possuem esposas tementes a Deus, você poderia considerar as suas circunstâncias como um meio para a sua própria santificação.

Deus o prova nestas mesmas circunstâncias para ver se você se qualifica a receber o Seu **certificado de aprovação**. Ele o prova quando a sua esposa grita com você e o ridiculariza, para ver se você se qualifica a ser um verdadeiro representante de Jesus, o Qual foi até mesmo chamado de louco pelos Seus Próprios parentes.

O registro bíblico diz: *"Os Próprios parentes de Jesus... saíram para prendê-Lo, pois estavam dizendo: Ele está fora de Si"* (Mc 3:21).

Jesus suportou este insulto com paciência. Somos chamados para segui-Lo e para representá-Lo.

d. Amigos Acusadores. O quarto passo de Satanás foi acusar a Jó através dos seus amigos pregadores (Veja Jó 4 a 25).

Este foi o golpe mais duro que Jó teve que agüentar – porque esses pregadores vieram a ele e agiram como se fossem profetas de Deus, dizendo-lhe que todas as suas enfermidades eram devidas aos seus pecados secretos. Mal sabiam aqueles pre-

gadores que estavam inconscientemente agindo a favor do *"acusador dos irmãos"* (Ap 12:10).

Deus, no entanto, permitiu que fizessem isto a fim de purificarem a Jó.

B. VENCEDORES ATRAVÉS DA GRAÇA

Hoje Deus promete: *"O pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça"* (Rm 6:14). Jó, porém, viveu numa época em que alguns dos recursos da graça não Lhe eram disponíveis.

Assim sendo, ele finalmente se entregou à autocomiseração, auto-justificação, depressão e desânimo. Ocasionalmente, a sua fé brilhava no meio das trevas, mas ainda assim a sua experiência foi algo oscilante.

Agora que a graça veio através de Jesus Cristo, caso sejamos provados de maneira semelhante, não há necessidade alguma de um momento sequer de depressão ou desânimo. Os mandamentos do Novo Testamento são: *"Não estejais inquietos por coisa alguma... Regozijai-vos sempre no Senhor... Em tudo dai graças...",* etc. (Fp 4:6,4; 1 Ts 5:18).

Estes mandamentos não haviam sido dados no Antigo Testamento porque a graça ainda não havia vindo. Deveríamos reconhecer a mão de Deus em tudo. A graça está disponível em todos os momentos para constantemente nos manter vitoriosos.

1. Nós Podemos Ser Vencedores

O triunfante clamor de Paulo foi: *"Graças a Deus, que sempre nos conduz em Seu triunfo em Cristo"* (2 Co 2:14).

Podemos ser vencedores agora, até mesmo se perdermos as nossas propriedades e os nossos filhos, ou até mesmo se as nossas esposas nos acusarem. Caso os outros crentes não nos compreendam e nos critiquem, ou se qualquer outra coisa acontecer que Deus considere adequado permitir em nossa vida, *"... regozijemo-nos no Senhor sempre"* (Fp 4:4).

2. Um Testemunho a Satanás

Desta forma, Deus demonstra a Satanás que Ele tem um remanescente na terra que não somente se submete a todos os Seus tratamentos com eles, mas que também aceita todas as tribulações com alegria, convencidos de que estas leves aflições são planejadas por Deus para produzir para eles um eterno peso de glória.

A Bíblia diz: *"Porque a nossa momentânea e leve aflição está produzindo para nós um eterno peso de glória muito além de toda comparação, não atentando nós para as coisas visíveis, e sim para as coisas invisíveis"* (2 Co 4:17,18).

O Novo Testamento nos diz que Deus deseja demonstrar a Sua sabedoria aos principados e potestades nos lugares celestiais através da Igreja. Efésios 3:10 diz: *"A fim de que a multiforme sabedoria de Deus pudesse agora ser conhecida através da Igreja aos principados e potestades nos lugares celestiais."*

Efésios 6:12 nos diz que estes principados são os espíritos malignos nos lugares celestiais.

As coisas que nos acontecem não são acidentais, mas são especificamente planejadas para nós e pesadas (de forma a nunca estarem além da nossa capacidade de agüentarmos) *"de acordo com o plano pré-determinado e a preciência de Deus"* (At 2:23).

As tribulações têm o propósito duplo de nos transformar à semelhança de Cristo e de manifestar aos espíritos e principados satânicos nos lugares celestiais que Deus ainda tem um povo na terra que O ama, O obedece, e O louva, com fé, em todas as circunstâncias.

3. Uma Prova da Nossa Fé

Toda tribulação pela qual podemos passar é uma prova da nossa fé. Até mesmo na época de Jó, ele podia dizer: *"Deus conhe-*

ce todos os detalhes do que está acontecendo comigo" (Jó 23:10).

Hoje podemos ir um passo além e dizer (com base em Romanos 8:28) que *"Deus PLANEJA e transforma para o bem todos os detalhes que me dizem respeito."*

Será que realmente cremos, com relação a tudo o que cruza o nosso caminho, que Deus planejou tudo em perfeita sabedoria e amor e que o Seu poder é todo-poderoso o suficiente para nos livrar da provação quando chegar a hora certa?

Será que Deus encontrará em você e em mim aqueles que Ele pode intrepidamente salientar a Satanás como sendo pessoas que nunca reclamam nem resmungam em nenhuma circunstância, mas que somente dão graças por todas as coisas e em todo o tempo?

C. O TESTE DE PEDRO E JUDAS

Dentre os doze apóstolos que Jesus escolheu, talvez o maior contraste de personalidade estivesse entre Pedro e Judas Iscariotes. Pedro era sincero, inculto e afetuoso. Judas Iscariotes era inteligente, astuto, e ambicioso.

Deus tinha um grande chamado para Simão Pedro, mas que não poderia ser cumprido até que ele tivesse sido testado e aprovado.

Pedro, no entanto, não fazia idéia alguma sobre o maravilhoso plano de Deus na ocasião em que Jesus o chamou. Deus nos revela Seu plano apenas um passo de cada vez.

1. A Atitude de Pedro com Relação ao Dinheiro

Certo dia, Jesus entrou no barco de Pedro e Lhe disse para levar o barco para águas profundas e jogar as suas redes para uma pescaria. Pedro obedeceu e fez uma das maiores pescarias da sua vida (Lc 5:1-11).

Se Pedro fosse como alguns homens de negócio cristãos de hoje, ele teria dito a Jesus algo semelhante a isto: "Senhor, isto é fantástico! Vamos – Tu e eu – ser sócios. Tu fazes a pregação e eu Te sustentarei financeiramente.

"Se o meu negócio de pesca vai ser assim, logo serei o mais rico homem de negócios de todo Israel, e os meus dízimos sustentarão não somente a Ti, mas também a todo o exército de outros obreiros cristãos em muitas partes desta terra e do estrangeiro também!"

Aí então, Pedro poderia ter viajado ao redor do mundo, dando o seu testemunho em várias conferências para homens de negócios ensinando-os sobre um Cristo que poderia tornar prósperos os seus negócios. Este é o raciocínio da mente carnal. Pedro, no entanto, não fez isto.

a. Ele Desistiu do Seu Negócio. Quando Jesus o chamou para deixar as suas redes, ele deixou o seu negócio de pesca imediatamente e seguiu a Jesus. Ele passou no teste.

Os cristãos mal sabem, quando Deus prospera os seus caminhos de forma a ganharem mais dinheiro, que estão sendo testados. A maioria dos cristãos são reprovados no teste neste ponto. Eles se contentam em ser milionários vãos quando poderiam ter se tornado apóstolos.

Anos mais tarde, Pedro – longe de ser um rico homem de negócios – podia somente dizer:

"Não tenho prata nem ouro" (At 3:6). No entanto, ele tinha algo muito melhor que a prata e o ouro. Ele havia desistido das riquezas terrenas pela riqueza eterna do Reino de Cristo.

b. "Rico Para com Deus". Hoje em dia, as livrarias cristãs estão abarrotadas com livros que alegam ensinar aos cristãos como se tornarem materialmente prósperos e ganharem dinheiro, com Jesus sendo um sócio em suas vidas! Os cristãos são estimulados nesses livros a reivindicarem dispendiosos carros, casas e propriedades – tudo pela fé em Cristo.

Até mesmo uma criança consegue ver a preocupação terrena desses escritores, e,

contudo, muitos crentes estão sendo enganados. Os testemunhos dados nestes livros sobre pessoas recebendo coisas materiais podem ser todos verdadeiros – mas quantas delas compreenderam que Deus as estava testando ao lhes dar riquezas?

Talvez elas estivessem sendo testadas ao se tornarem ricas para se comprovar se aprenderiam a compartilhar as suas riquezas e tornarem-se *"ricas para com Deus"* (Lc 12:21). Suspeito, porém, que a maioria delas foram reprovadas no teste – ao contrário de Pedro.

O ego é o centro de todo filho de Adão. Quando nos convertemos, o nosso ego não morre, mas tenta de maneiras sutis coagir Deus a servir os seus Próprios interesses.

O ego é a fonte do cristianismo carnal que se especializa na obtenção de bênçãos materiais e físicas de Deus. Ele chega até nós hoje em dia através de livros disfarçados com a roupagem da "fé".

Contudo, estes livros também servem a um propósito no sentido de revelarem o que os corações dos seus leitores realmente desejam – o terreno ou o celestial. Assim sendo, o trigo é peneirado do joio no cristianismo!

"Pois é preciso que haja também heresias entre vós, para que os que são aprovados possam ser manifestos entre vós" (1 Co 11:19).

As heresias revelam os corações e as motivações dos homens. Elas separam os aprovados dos reprovados.

2. A Atitude de Pedro com Relação à Correção

Vemos ainda como Jesus testou a Pedro de uma outra maneira ao repreendê-lo publicamente com a mais ríspida repreensão que Ele já deu a qualquer ser humano.

Quando Jesus disse aos Seus discípulos que Ele seria rejeitado e crucificado, Pedro – com um intenso amor humano pelo Senhor – *"... tomando-O de lado, começou a repreendê-Lo dizendo: Deus Te livre, Senhor! Isto nunca acontecerá Contigo!"* (Mt 16:22).

Jesus voltou-Se e disse publicamente a Pedro (escutando-O os outros apóstolos).

"Para trás de Mim, Satanás! Tu és uma pedra de tropeço para Mim" (Mt 16:23).

a. Não Ofendido. É bem insultuoso para o nosso ego sermos repreendidos publicamente. Muito pior ainda é sermos chamados de "Satanás".

Contudo, Pedro nunca ficou ofendido.

Quando muitos dos discípulos se ofenderam com a mensagem da "morte ao ego" que Jesus pregava e O abandonaram, Jesus perguntou aos doze apóstolos se eles também gostariam de ir embora. Foi Pedro quem respondeu, dizendo: *"Senhor, a quem iremos nós? Tu tens a Palavra da vida eterna"* (Jo 6:68).

Estas palavras foram expressas por Pedro logo depois de ter recebido uma forte repreensão dos lábios de Jesus. É isto o que torna as palavras de Pedro ainda mais maravilhosas. Ele achava que quaisquer palavras de repreensão dos lábios de Jesus eram somente palavras de vida eterna!

A nossa capacidade de aceitarmos repreensões provenientes de irmãos mais velhos é um teste da nossa humildade. Pedro passou no teste magistralmente.

3. A Atitude de Judas com Relação ao Dinheiro

Judas Iscariotes, sendo um dos doze apóstolos que Jesus escolhera, tinha exatamente as mesmas chances que os outros para se qualificar para o certificado de "Aprovado por Deus".

Semelhantemente aos outros, no entanto, ele também tinha que ser provado.

O registro bíblico diz que *"Judas Iscariotes* ***tornou-se*** *um traidor"* (Lc 6:16). Isto subentende que ele era exatamente tão sincero quanto os outros doze discípulos quando Jesus o escolheu. Entretanto, através da ambição egoísta ele se desviou terrivelmente.

A Bíblia nos admoesta: *"Onde existe uma ambição egoísta, há desordem e todo tipo de perversidade"* (Tg 3:16).

A vida de Judas é uma admoestação a todos nós, pois é possível que qualquer um de nós se torne semelhante a ele, caso não sejamos cuidadosos.

Ele era o tesoureiro da equipe de Jesus e teve muitas oportunidades de provar a sua fidelidade na área do dinheiro. Ele poderia ter se tornado um dos autores das epístolas do Novo Testamento se tivesse sido fiel. O seu nome certamente teria estado num dos fundamentos do muro da Nova Jerusalém.

A Bíblia diz que *"o muro da cidade* [Nova Jerusalém] *tinha doze fundamentos, e neles encontravam-se os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro"* (Ap 21:14). Judas Iscariotes, no entanto, foi reprovado ao ser testado.

a. Ele Era um Ladrão. Um dos usos da bolsa de dinheiro era o de se ter fundos para doações aos pobres e necessitados (como podemos ver em João 13:29): *"Porque alguns supunham, porque Judas tinha a bolsa de dinheiro, que Jesus estivesse Lhe dizendo para dar algo aos pobres."*

Judas afirmava ter um interesse nesta atividade, mas ele roubava todo o dinheiro que era doado aos pobres.

Está escrito que *"Judas Iscariotes... não se preocupava com os pobres, mas era um ladrão, e, por ter a bolsa de dinheiro, costumava roubar o que era colocado nela"* (Jo 12:4-6).

Poderíamos fazer a pergunta: "Por que Jesus não desmascarou Judas imediatamente?"

Para respondermos a esta pergunta, poderíamos fazer uma outra pergunta: "Por que Jesus não desmascara todos os que estão ganhando dinheiro para si Próprios, hoje em dia, em nome do cristianismo?" Há milhares de pessoas, hoje em dia, que servem a Deus pelo dinheiro e que não são 100% honestas com o dinheiro que recebem pela obra de Deus.

Se ao menos Judas pudesse ter sabido o que ele perderia por causa da sua escolha pelo dinheiro, como ele poderia ter agido de forma tão diferente! E se ao menos os obreiros cristãos de hoje soubessem o que estão perdendo por causa da sua escolha pelo dinheiro, como agiriam de forma tão diferente com relação ao isto!

b. Ele Queria Tudo. O problema de Judas era que ele gostava muito de receber mas detestava dar. Jesus havia ensinado aos Seus discípulos a bem-aventurança da doação. *"O Próprio Senhor Jesus disse: É mais abençoado darmos do que recebermos"* (Ap 20:35).

Pedro compreendia isto, mas Judas não. Judas achava que a felicidade vinha através de recebermos cada vez mais.

Todos os cristãos caem numa destas categorias: os que semelhantemente a Pedro abandonam tudo e gostam muito de dar para Deus e para outros necessitados, e os que como Judas gostam muito de receber e de acumular tesouros para si Próprios.

Se alguma vez estes "Judas" dão, é de uma forma mesquinha, somente para aliviar as suas consciências – e isto, também, muito relutantemente! Não há nenhuma relutância, no entanto, quando a questão é receber.

Deus nos testa na questão de recebermos e darmos para ver se desejamos viver de acordo com os princípios do mundo ou do Seu Reino.

Se quisermos ser aprovados por Deus, teremos que crucificar radicalmente "o amor de recebermos dádivas" que se encontra em nossa carne. Teremos que desaprender antigos hábitos, e, ao contrário, aprender novos hábitos. Com a mesma intensidade com que fomos peritos em receber dádivas no passado podemos agora nos tornar peritos nas doações.

No entanto, não podemos ter a esperança de nos tornarmos peritos em nada, da noite para o dia. É somente a prática constante que pode nos tornar peritos em qualquer

coisa. Temos que começar a dar, e, aí então, continuarmos nesta prática até que o nosso caráter tenha sido de fato transformado, de forma tal que o Próprio Deus possa testificar com relação a nós que preferiríamos dar do que receber.

O verdadeiro discípulo de Jesus é alguém que aprendeu como ser rico para com Deus e como dar a outros que se encontrem em necessidade. Na sua própria ocasião de necessidade, ele descobrira que Deus Lhe devolve com a mesma medida que ele usou para dar.

Jesus disse aos Seus discípulos:

"Dai, e ser-vos-á dado, boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que deres para os outros também vos darão de novo" (Lc 6:38).

Jesus ensinou que se formos infiéis com o dinheiro nunca poderemos ter a expectativa de recebermos riquezas espirituais de Deus.

Ele disse: *"Se não fostes fiéis no uso do Mamom injusto* [dinheiro] *quem vos confiará as verdadeiras riquezas?"* (Lc 16:11).

O Senhor colocou Judas Iscariotes num período de provação com a bolsa de dinheiro e ele fracassou. A sua perda foi eterna. Hoje em dia, você e eu estamos num período de provação com a nossa bolsa de dinheiro.

4. A Atitude de Judas com Relação à Correção

Vimos que Pedro foi testado por Jesus em sua reação ao fato de ser corrigido publicamente. Judas também foi testado nesta área, mas, diferentemente de Pedro, fracassou.

Quando uma mulher despejou um frasco de alabastro de perfume nos pés de Jesus, por gratidão pelo que o Senhor havia feito por ela, Judas expressou a sua opinião que isto era um desperdício de dinheiro.

Jesus, no entanto, defendeu aquela mulher e disse:

"Deixai-a, para que ela possa guardá-lo para o dia da Minha sepultura. Pois os pobres sempre tendes convosco, mas nem sempre tendes a Mim" (Jo 12:7,8).

a. Ele Ficou Ofendido. Quase nem é possível dizermos que Jesus repreendeu a Judas Iscariotes nesta ocasião. Aliás, em comparação com a maneira pela qual Jesus repreendeu a Pedro, isto não foi nada!

Contudo, Judas Iscariotes ficou ofendido.

Na passagem paralela do Evangelho de Mateus, lemos o que Judas fez imediatamente após este evento:

"ENTÃO, Judas Iscariotes foi aos principais dos sacerdotes e disse: O que estais dispostos a me dar para entregá-lo a vós?" (Mt 26:14,15).

A palavra "Então" é significativa aqui. A provocação imediata que fez com que Judas fosse aos sacerdotes e oferecesse trair a Jesus para eles foi o fato de ele ter sido corrigido pelo Senhor.

Pedro passou no teste triunfantemente, mas Judas fracassou miseravelmente.

Hoje em dia, você e eu somos testados sempre que somos corrigidos por aqueles a quem Deus colocou em autoridade sobre nós.

Os filhos são testados ao serem corrigidos por seus pais. As esposas são testadas ao serem corrigidas por seus maridos. Os empregados são testados quando são corrigidos por seus patrões. E na igreja, todos somos testados ao sermos corrigidos pelos presbíteros.

A nossa reação às correções é um dos mais claros testes da nossa humildade. Se nos ofendemos, estamos em companhia de Judas Iscariotes.

Se descobrirmos que de fato nos ofendemos ao sermos corrigidos, precisaremos clamar a Deus por ajuda para que possamos morrer para o nosso ego, a fim de que não percamos nada do nosso galardão eterno.

Questões eternas dependiam das reações de Pedro e de Judas com relação à correção.

Mal sabiam eles que estavam sendo provados.

Muitos de nós tampouco imaginamos que Deus está observando as nossas reações com relação às correções.

Você não pode ser aprovado por Deus se não estiver disposto a ser corrigido ou se você se ofender ao ser corrigido.

D. O GRUPO DOS APROVADOS POR DEUS

Em Apocalipse 14:1-5 lemos sobre um pequeno grupo de discípulos que seguiram ao Senhor de todo o coração em sua vida terrena.

Eles estão ao lado de Jesus no dia final, como vencedores – pois Deus pode realizar o Seu pleno propósito em sua vida.

Como vemos no Livro do Apocalipse, as pessoas cujos pecados foram perdoados formam uma enorme multidão que ninguém pode numerar.

"Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma grande multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do Trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos. E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no Trono e ao Cordeiro" (Ap 7:9,10).

No entanto, o grupo de discípulos mencionado em Apocalipse 14 é muito menor e pode ser numerado – 144.000. Quer este número seja literal ou simbólico (como é o caso da maior parte do Livro do Apocalipse) é irrelevante. A questão aqui é que é um numero muito pequeno em comparação com a grande multidão.

1. Verdadeiros e Fiéis

Este é o remanescente que foi verdadeiro e fiel na terra. Eles foram testados e obtiveram o **certificado de aprovação** de Deus. O Próprio Deus certifica com relação a eles que *"eles se mantiveram puros... eles seguem o Cordeiro onde quer que Ele vá... nenhuma mentira* [engano] *se encontrou em suas bocas... são irrepreensíveis"* (Ap 14:4,5).

Estas são as primícias de Deus e compõem a Noiva de Cristo. No Dia das Bodas do Cordeiro ficará evidente a todos que realmente valeu a pena sermos totalmente verdadeiros e fiéis a Deus em todas as coisas – tanto grandes quanto pequenas.

Naquele dia, o clamor no Céu será: *"Regozijemo-nos, e alegremo-nos e demos-Lhe a glória, pois já são vindas as Bodas do Cordeiro, e a Sua Noiva já se aprontou"* (Ap 19:7).

2. Obedeceram os Seus Mandamentos

Os que buscaram o seu Próprio benefício e honra na terra perceberão por completo, somente naquele dia, quão grande foi de fato a sua perda. Os que amaram pai ou mãe, esposa ou filhos, irmãos e irmãs, as suas próprias vidas, ou as coisas materiais acima do Senhor, descobrirão naquele dia as suas perdas eternas.

Aí então ficará evidente que os mais sábios da terra foram os que obedeceram os mandamentos de Jesus totalmente e que buscaram de todo o coração caminhar como Ele caminhou.

A honra vã do cristianismo será então claramente vista como o lixo que é de fato. Veremos então que o dinheiro e as coisas materiais foram apenas os meios pelos quais Deus nos testou para ver se nos qualificaríamos para estarmos na Noiva de Cristo.

Que os nossos olhos possam ser abertos ainda agora, para vermos um pouco das realidades que haveremos de ver claramente naquele dia! A maior honra que qualquer ser humano pode ter e encontrar um lugar dentre os vencedores naquele dia – como alguém que foi testado e aprovado pelo Próprio Deus!

"Sem dúvida nenhuma, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência

do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo Qual sofri a perda de todas as coisas, e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo.

"E seja achado n'Ele, não tendo a minha retidão, que vem da lei, mas a que vem através da fé em Cristo, a retidão que vem de Deus pela fé.

"Para que eu possa conhecê-Lo e o poder da Sua ressurreição, e a comunhão dos Seus sofrimentos, sendo feito conforme a Sua morte; se de alguma maneira eu puder chegar à ressurreição dos mortos.

"Não como se já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que também fui preso por Cristo Jesus.

"Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço e que é, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim.

"Prossigo para o alvo, pelo prêmio do excelso chamado de Deus em Cristo Jesus.

"Pelo que todos quantos já somos perfeitos sintamos isto mesmo; e, se sentis alguma coisa doutra maneira, também Deus vo-lo revelará" (Fp 3:8-15).

"Quem tem ouvidos para ouvir, ouça" (Lc 14:35).

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO F2
COROAS/GALARDÕES

Pesquisa e adaptação de Ralph Mahoney

Capítulo 1
O Tribunal de Cristo

Introdução

"Porque todos devemos comparecer ante o Tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal" (2 Co 5:10).

A palavra grega correspondente a "Tribunal" é **bema**, que significa uma "plataforma elevada". Ela NÃO se refere a um "Tribunal de um Juiz", onde um austero jurista se assenta e decide que tipo de punição deve ser dado a cada réu.

"Bema" era mais semelhante a uma plataforma elevada, ou uma "arquibancada de exames" onde os juízes de uma competição ou corrida decidiam que tipos de GALARDÕES deveriam ser dados a cada concorrente ou corredor.

Cristo estará assentado naquele **bema** ou "arquibancada de exames". Se, após nascermos de novo (Jo 3:3), vivermos uma vida de fiel serviço ao Senhor, uma vida rica em boas obras, Cristo nos galardoará em Seu Tribunal!

No Tribunal de Cristo seremos galardoados – ou as nossas obras serão queimadas como feno, e talvez tenhamos poucos ou nenhum galardão.

"E se alguém edificar sobre este fundamento ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha; a obra de cada um será manifesta, pois o dia a declarará, porque ela será revelada pelo fogo; e o fogo provará qual é a obra de cada um.

"Se a obra de alguém se queimar, ele sofrerá perda, mas ele Próprio será salvo todavia como pelo fogo" (1 Co 3:10-15).

"Se a obra de alguém permanecer," disse Paulo, *"ele* ***receberá um galardão****."*

Examinemos agora estes galardões ou "coroas".

A. SALVAÇÃO VERSUS GALARDÕES PARA OS CRISTÃOS

Há uma enorme diferença entre a **doutrina da salvação** para os perdidos e a **doutrina de galardões** para os salvos.

1. A Salvação é Grátis

A **salvação** é *"dádiva de Deus, e não provém das obras"* (Ef 2:8,9). A salvação é recebida pela fé no que Jesus fez na Cruz. *"Este é o Meu sangue..., que foi derramado par muitos para perdão dos pecados"* (Mt 26:28).

"... Cristo morreu pelos nossos pecados de acordo com as Escrituras" (1 Co 15:3).

Quando cremos que o sangue que Jesus derramou na Cruz foi o pagamento total pelos nossos pecados, passamos a ter a vida eterna (Jo 3:36).

2. Os Galardões São Adquiridos

Os **galardões** são de acordo com as **obras** do crente (Mt 26:27). Os versículos bíblicos de 1 Coríntios 3:8-15 nos dão muitas revelações sobre os galardões.

a. Galardoados Pelo Trabalho. Todo crente será **galardoado** de acordo com o seu Próprio **trabalho** (vs 8). Não trabalhamos para recebermos a salvação.

b. Cooperadores de Deus. *"Somos cooperadores de Deus"* (vs 9) – não para obtermos a salvação, e sim os galardões.

c. Edificamos Sobre o Cristo. O crente deve edificar sobre o Senhor Jesus Cristo – o único fundamento (vs 11).

d. Escolha de Materiais. O crente tem uma escolha de dois tipos principais de materiais de construção: *"ouro, prata, pedras preciosas"* – materiais eternos, ou: *"madeira, feno, palha"* – materiais temporários (vs 12; compare com 2 Co 4:18).

e. Recebe Galardão. O crente que edifica sobre Cristo com materiais eternos, *"ouro, prata, pedras preciosas,"* receberá um galardão.

f. Não Recebe Galardão. O que edifica sobre Cristo com materiais temporários, *"madeira, feno, palha"*, não receberá nenhum galardão. As obras de *"madeira, feno, palha" serão* destruídas no "Tribunal de Cristo" (2 Co 5:10) e o crente sofrerá perdas – não a perda da salvação, mas a perda da sua coroa ou do seu galardão.

3. ENVERGONHADOS NA SUA VINDA

O Senhor Jesus Cristo deu a todos os cristãos uma **tarefa a ser feita**. Se ignorarmos os Seus mandamentos, ficaremos muito tristes e assustados ao ficarmos diante d'Ele no Juízo! Observe a admoestação de João.

"Filhos, permanecei n'Ele de maneira que quando Ele aparecer, ***não fiqueis envergonhados*** *na Sua vinda"* (1 Jo 2:28).

A palavra "permanecer" significa sermos semelhantes a uma árvore cujas raízes se aprofundam de maneira que ela possa produzir muitos frutos. Precisamos estar profundamente arraigados em Cristo (Veja João 15:5,8).

A palavra "envergonhados" significa "**recuar** de medo e ficar desacreditado".

Alguns crentes recuarão de Cristo, envergonhados durante a Sua vinda, devido à sua vida infrutífera. Foram infrutíferos porque não estavam "profundamente arraigados" em Cristo (Veja Colossenses 2:7; Mateus 13:3-10,18-23).

No primeiro ano do seu ministério, um pastor assentou-se à cabeceira de um amigo que estava para morrer. Enquanto conversavam sobre a partida para o lar celestial daquele homem moribundo, lágrimas encheram os seus olhos. O pastor pensou que o seu amigo estivesse com medo de morrer e tentou dizer-lhe algumas palavras de encorajamento.

O outro homem, no entanto, disse o seguinte: "Não estou **com medo** de morrer. Estou **envergonhado** de morrer." Ele prosseguiu, dizendo que Cristo era o seu Salvador, mas que ele havia vivido uma vida para si Próprio, e agora ele teria que encontrar-se com o Senhor Jesus Cristo de mãos vazias. A sua vida se avultava diante dele como *"madeira, feno, palha"*. Ele era salvo, mas tinha poucas obras de um aparente valor eterno para oferecer ao Senhor (1 Co 3:15).

B. SETE COROAS QUE OS CRISTÃOS PODEM RECEBER

1. A Coroa da Vida

"Bem-aventurado é o homem que persevera nas tribulações, porque, depois de ser provado, ele receberá a coroa da vida que Deus prometeu aos que O amam" (Tg 1:12).

Este galardão poderia ser chamado de a coroa dos que amam a Deus. Os que amam a Deus usam as Suas bênçãos somente para si Próprios ou oram somente para a sua própria prosperidade e conforto, ou exigem que Ele resolva todos os seus problemas? Não, eles demonstram isto, suportando tribulações por amor a Ele.

Através do seu amor por Deus, o crente encontra forças para vencer as tentações e perseverar quando chegam as tribulações. Paulo disse: *"Também nos gloriamos nas tribulações"*.

Será que nos gloriamos nas tribulações? Podemos fazer isto apenas se *"o amor de Deus tiver sido derramado em nossos corações pelo Espírito Santo"* (Rm 5:3-5).

Sem amor por Deus no coração do crente, as tribulações podem fazer com que ele se torne amargurado e crítico. Talvez ele perca a *"coroa da vida"* (Tg 1:12).

a. Fiéis Até a Morte. Todos os crentes possuem a vida eterna (Jo 3:15,16), mas nem todos os crentes serão galardoados com a *"coroa da vida"*. Esta coroa será dada aos que são *"fiéis até a morte"* (Ap 2:10). Para receber a *"coroa da vida"*, o crente precisa amar ao Senhor mais do que a sua própria vida.

"Porque qualquer que quiser salvar a sua vida [viver para o Próprio ego] *perdê-la-á, mas qualquer que perder a sua vida por amor de Mim e do Evangelho* [viver para Cristo a qualquer custo] *esse a salvará*" (Mc 8:35).

Este galardão será dado aos que vivem para Cristo e suportam as tentações no poder do amor de Deus (1 Co 10:13).

2. A Coroa Incorruptível

"Não sabeis vós que numa corrida todos os corredores correm, mas somente um obtém o prêmio? Correi de tal maneira a alcançar o prêmio.

"Todos os que competem nos jogos passam por rigorosos treinamentos. Eles o fazem para obterem uma coroa que não perdurará. Nós, porém, o fazemos para recebermos uma ***coroa*** *que durará para sempre.*

"Portanto, não corro como alguém que corre sem objetivos, não luto como alguém que dá murros no ar. Não, subjugo o meu corpo e torno-o meu escravo a fim de que, após ter pregado aos outros, eu Próprio não seja desqualificado para o prêmio" (1 Co 9:24-27).

Paulo usa os jogos gregos para ilustrar a corrida espiritual dos crentes. Eles corriam para ganharem uma *"coroa corruptível, mas nós para ganharmos uma coroa incorruptível"* (vs 25). Nenhum rapaz poderia competir num jogo a menos que fosse um cidadão grego, nascido de pais gregos.

Nenhuma pessoa não-salva pode participar do serviço do Senhor para obter galardões – somente os nascidos de Deus estão qualificados (Jo 3:3).

a. Corre Para Ganhar. A **Coroa do Corredor** é dada ao cristão que se disciplina e mantém o seu corpo e os seus desejos físicos sob rigoroso controle. Exatamente como um atleta se disciplina a fim de poder ganhar a corrida, assim também corremos na corrida que está diante de nós (Hb 12:1).

O atleta precisa negar muitos prazeres ao seu Próprio corpo. Assim também o crente precisa *"disciplinar o seu corpo e subjugá-lo"*, ou ele será *"desqualificado"* (1 Co 9:27).

Ele não perderá a sua salvação, mas poderá perder os seus galardões. Cristo tem um galardão especial para o crente que luta e combate para resistir as tentações. Eis aqui como você pode ganhar a *"coroa incorruptível"*:

1) Negue-se a si Mesmo. O crente precisa abster-se de tudo o que poderia oprimi-lo ou retardá-lo (Hb 12:1).

2) Olhos em Cristo. O crente precisa manter os seus olhos fixados em Cristo, não olhando para a direita nem para a esquerda (Hb 12:2).

3) Força no Senhor. O crente precisa encontrar a sua força no Senhor (Ef 6:10-18).

4) Um Sacrifício Vivo. O crente precisa entregar o seu corpo como um sacrifício vivo ao Senhor (Rm 12:1,2).

5) Desobstruídos. O crente precisa, pela fé, recusar qualquer coisa que poderia impedir o seu progresso espiritual (Hb 11:24-29).

Não seja um espectador espiritual. Entre na corrida e corra para ganhar a *"coroa incorruptível"*.

3. A Coroa de Regozijo

"Qual é a nossa esperança, a nossa alegria, a nossa coroa em que nos gloriaremos na presença do nosso Senhor Jesus em Sua vinda? Não sois vós [os tessalonicenses, cuja obra missionária de Paulo havia ganho para Cristo]*?*

"Na verdade, vós sois a nossa glória e regozijo" (1 Ts 2:19,20).

Esta coroa é concedida aos crentes que persuadem os outros a crerem em Cristo como seu Senhor e Salvador.

a. Dada aos Ganhadores de Almas. A *"coroa de regozijo"* (vs 19) e a coroa do ganhador de almas.

A maior obra que você tem o privilégio de fazer para o Senhor é levar os outros ao conhecimento de Cristo como Salvador.

Uma grande parte da sua alegria no Céu será determinada pelas almas em que você teve participação de levá-las a Cristo. Paulo diz aos crentes tessalonicenses que eles eram a sua *"glória e regozijo"*, naquela época, e quando Jesus viesse.

b. Razões Para Ganharmos as Almas. A Bíblia também dá as seguintes razões para ganharmos as almas:

1) É Sábio. É sábio ganharmos as almas para Cristo (Pv 11:30).

2) Um Ataque no Pecado. É um ataque ao pecado ganharmos as almas para Cristo (Tg 5:20).

3) Um Motivo de Alegria. É um motivo de alegria no Céu ganharmos as almas para Cristo (Lc 15:10).

4) Brilharão Para Sempre. Os ganhadores de almas brilharão como as estrelas para sempre (Dn 12:3).

c. Como Você Pode Ganhar Almas:

1) Testemunhe com a Sua Vida. Viva de maneira que os outros possam ver a Cristo em você (2 Coríntios 3:2, comparado com Gálatas 2:20).

2) Testemunhe com a Sua Boca, confiando que o Espírito Santo dará poder à palavra falada (At 1:8).

3) Testemunhe, Dando dízimos e ofertas, de maneira que os outros possam pregar a Cristo, e você terá *"frutos* [galardões] *que abundem para a sua conta"* (Fp 4:15-17; compare com 2 Co 9:6).

Deus prometeu que o seu trabalho não será em vão no Senhor (1 Co 15:58). O ganhador de almas não se alegrará sozinho. Todo o Céu se alegrará com ele quando ele receber a *"coroa de regozijo"* (1 Ts 2:19).

4. A Coroa de Retidão

"Mas tu... sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre todos os deveres do teu ministério... desde agora a ***coroa da retidão*** *está guardada e o Senhor, o justo Juiz, me dará naquele dia – e não somente a mim, mas também a todos os que desejarem ardentemente a Sua vinda"* (2 Tm 4:5-8).

A *"coroa da retidão"* (vs 8) é um galardão e não deve ser confundida com a *"retidão de Deus"* que o crente recebe ao se tornar um cristão. Colocamos a nossa fé e confiança em Cristo porque *"... Ele* [Deus] *O* [Cristo] *fez pecado por nós, Aquele que não conheceu nenhum pecado, para que pudéssemos ser feitos retidão de Deus n'Ele"* (2 Co 5:21).

Esta retidão é atribuída a **todos** os salvos pela graça através da fé. A *"coroa da retidão"* é um galardão a ser adquirido pelos salvos.

a. Eles Amaram a Sua Vinda. O apóstolo ansiava pelo *"Tribunal de Cristo"* (2 Co 5:10), onde a *"coroa da retidão" será* dada aos que *"amaram a Sua vinda"* (2 Tm 4:8).

Se o crente desejar ardentemente e amar a Segunda Vinda de Cristo, isto afetará toda a sua vida. Olhe só o impacto dinâmico que esta verdade teve sobre a vida do Apóstolo Paulo. Ele pôde dizer que:

1) Combateu o Bom Combate. *"Combati o bom combate"* (2 Tm 4:7; compare com 1 Co 15:32). Ele combateu numa batalha espiritual em toda sua vida cristã e venceu. Ele nunca se entregou aos inimigos da retidão (Ef 6:12).

2) Terminou a Corrida. *"Terminei a corrida"* (2 Tm 4:7). Ele tinha um caminho a percorrer e não se desviou dos lugares difíceis, nem olhou para trás (Lc 9:61,62). Ele terminou a sua corrida com os seus olhos fixados em Cristo (Fp 1:6).

3) Guardou a **Fé.** *"Guardei a fé"* (2 Tm 4:7). Ele pregou *"todo o conselho de Deus",* nunca traindo nenhuma das grandes doutrinas bíblicas (At 20:24-31).

Você deseja ardentemente a Sua vinda? Você cumpre todos os deveres do seu ministério e evangeliza? Em caso afirmativo, esta coroa é para você .

Como é importante para o crente aguardar, com um coração de amor, a Segunda Vinda do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, a fim de poder receber a *"coroa da retidão"* (2 Tm 4:8).

5. A Coroa de Glória

"Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós... não por torpe ganância... Nem assenhoreando-se da herança de Deus, mas sendo exemplos ao rebanho.

"E quando aparecer o Sumo Pastor, recebereis uma incorruptível ***coroa de glória****"* (1 Pe 5:2-4).

a. Coroa do Pastor Fiel. A *"coroa de glória"* (vs 4) é um galardão especial para os pastores fiéis, obedientes, e chamados por Deus. Eles receberão este galardão quando *"aparecer o Sumo Pastor".* Ela é eterna e *"incorruptível"* (vs 4).

Todos os crentes podem compartilhar da *"coroa de glória"* do pastor. *"Quem receber um profeta na qualidade de profeta receberá um galardão de profeta"* (Mt 10:41). Sustente o pastor que é chamado por Deus, orando por ele e estimulando-o na obra do Senhor.

Sustente o seu ministério com os seus dízimos e ofertas (Ml 3:10), dando liberalmente do seu tempo para o serviço do Senhor. Deus o galardoará por sustentar o Seu servo escolhido, permitindo que você compartilhe do galardão do seu pastor. O pastor adquirirá esta *"coroa de glória":*

1) Proclamando a Palavra. Ele deve proclamar a Palavra de Deus sem temores nem privilégios, e, quando necessário, *"convencer, repreender, exortar, com toda longanimidade e doutrina"* (2 Tm 4:1-5).

2) Tomando a Supervisão Espiritual da Igreja. O pastor é responsável diante de Deus pela mensagem pregada à sua congregação. Nenhum pastor deveria pregar para agradar as pessoas, mas sim ao Senhor (Gl 1:10).

3) Sendo um Exemplo Para a Igreja. Ele não deve servir para ganhar dinheiro. No entanto, a igreja é responsável em cuidar das suas necessidades materiais (1 Tm 5:18). Ele deve ser um líder espiritual, e não um ditador. Ele deve andar com Deus pela fé.

"E quando aparecer o Sumo Pastor, recebereis a incorruptível coroa de glória" (1 Pe 5:4).

Alguns que são chamados de "pastor" e que foram eleitos e pagos para serem os principais administradores de igrejas institucionais organizadas perderão esta coroa devido a fracassos e pecados.

6. A Coroa do Vencedor

"... guarda o que tens, para que ninguém receba a tua coroa. A quem vencer, eu o farei..." (Ap 3:11,12).

O vencedor tem a promessa de receber uma coroa se permanecer firme naquilo que lhe foi dado por Deus.

É possível que você venha a perder a sua coroa de vencedor. Aquilo que deveria ser dado a você é recebido por uma outra pessoa.

Jacó recebeu o que pertencia a Esaú (Gn 25:33; 27:35,36). Matias recebeu o que pertencia a Judas (At 1:20,26).

7. A Coroa do Mártir

"Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão para que possais ser provados, e tereis tribulações... sê fiel até a morte, e dar-te-ei uma coroa..." (Ap 2:10).

Os que têm a grande honra de dar a vida como mártires recebem esta coroa. O mártir é alguém que é *"... morto pela Palavra de Deus e pelo testemunho que deram"* (Ap 6:9).

Estevão foi o primeiro a receber esta coroa (At 7:54-60).

SEÇÃO F3
JULGAMENTO DE OBREIROS INDISCIPLINADOS

Ralph Mahoney

ÍNDICE DESTA SEÇÃO

F3.1 - Líderes Infiéis
F3.2 - Líderes Fiéis

Capítulo 1
Líderes Infiéis

Introdução

É com pesar e vergonha que precisamos reconhecer que há muitas lideranças no cristianismo que servem aos seus próprios interesses. Isso sempre foi assim e ainda é um dos mais sérios problemas na Igreja em todo o mundo.

O Apóstolo Paulo reconheceu este problema na sua época.

"Não tenho ninguém mais como Timóteo que sinceramente cuide do vosso bem-estar. ***Porque todos buscam os seus próprios interesses****, e não os de Jesus Cristo"* (Fp 2:20,21).

Dentre as centenas de líderes de igreja que Paulo conhecia, ele tinha apenas um a quem podia confiar as ovelhas – Timóteo – o qual servia as ovelhas, e não a si Próprio. Os outros líderes serviam aos seus Próprios interesses.

Há homens e mulheres que possuem poderosos ministérios dados pelo Espírito Santo. Infelizmente, em vez de buscarem a face de Deus com humildade, começam a buscar aquilo que beneficia, ampara e promove os "seus ministérios". Eles usam e abusam dos seus dons espirituais para o seu Próprio benefício e glória.

Tornam-se auto-suficientes e orgulhosos, e há um engano no orgulho. Os desvios carnais e egoísticos são tão graduais que os líderes talvez nem notem que já estão muito longe de Deus.

A. TRÊS INIMIGOS DAS OVELHAS

Em João 10, Jesus e os líderes de igreja são igualados a pastores. As ovelhas simbolizam os verdadeiros seguidores (crentes) de Jesus. Jesus admoesta os Seus discípulos a se defenderem contra três inimigos principais das ovelhas, que são:

- ladrão,
- assaltante, e
- mercenário.

1. O Ladrão (João 10:1,8,10)

O ladrão é alguém que rouba sutil e enganosamente. Ele geralmente entra de noite, quando tudo está escuro e ele não pode ser visto. Ele é furtivo sagaz, e enganoso em suas maneiras. O ladrão é o diabo e os líderes de igreja que são semelhantes a ele (vs 10).

2. O Assaltante/Lobo (João 10:1,8)

O assaltante rouba pela força, atacando os outros violentamente e tomando os seus pertences. Eles sobrepuja a qualquer pessoa, a qualquer hora, em qualquer lugar, para tomar o que quiser. Os falsos profe-

tas, pastores, etc. são lobos (Mt 7:15; At 20:29).

3. O Mercenário (João 10:12,13)

O mercenário é alguém cujo único motivo para trabalhar com as ovelhas é o dinheiro ou o salário. *"... o mercenário busca o pagamento do seu trabalho"* (Jo 7:2). É somente um trabalho para ele. Ele é infiel no cumprimento do seu dever.

O mercenário foge assim que percebe o lobo se aproximando. A sua atitude é de auto-preservação. Assim sendo, ele foge quando o inimigo se aproxima (Jo 10:12).

O mercenário não se interessa realmente pelas ovelhas do rebanho de Deus (Jo 10:13).

Paulo cita este problema em sua Segunda Carta a Igreja de Corinto: *"Diferentemente de muitos, não* ***mascateamos a Palavra de Deus para recebermos lucro****. Pelo contrário, em Cristo falamos diante de Deus com sinceridade, como homens enviados de Deus"* (2 Co 2:17).

Paulo não queria ser semelhante aos que transformam num comércio ou profissão os seus ministérios da Palavra de Deus. Ele queria ser um homem de sinceridade.

Paulo arrumava um emprego e trabalhava com as suas próprias mãos para se sustentar – antes, até mesmo, de dar a aparência de ser um mercenário (At 18:3; 1 Co 4:12).

Infelizmente, tem havido uma tendência na sociedade ocidental de se transformar numa profissão os ministérios que Deus nos deu. Existem pessoas que somente ministram se grandes multidões e quantias em dinheiro forem prometidas de antemão.

Os que estabelecem este tipo de condições são geralmente levados a enganos e pecados, e fazem com que outros se desviem no processo.

Os verdadeiros homens ou mulheres de Deus não se associam a este tipo de padrões egoísticos, mas são dirigidos somente pela franca, verdadeira e reta percepção da vontade de Deus.

Eles têm a coragem de Pedro. Ao ser tentado por Simão a vender o seu dom, *"Pedro respondeu: Que o teu dinheiro pereça contigo, porque pensaste que poderias comprar o dom de Deus com dinheiro!"* (At 8:20).

O dom de Deus nunca deveria estar disponível "para ser alugado". O ministério não deveria estar "a venda". Os pregadores nunca deveriam permitir ser comprados nem vendidos!

A direção de um verdadeiro profeta precisa vir de uma percepção segura da vontade de Deus. Uma revelação deste tipo somente pode ser gerada de um compromisso para com a integridade, a oração, a intercessão e a busca da face do Senhor.

a. Exemplos de Mercenários

1) Um Levita. *"Habita comigo, e sê-me por sacerdote, e te darei dez moedas de prata... e vestuário... Assim sendo, o levita entrou"* (Jz 17:10).

"E ele disse... assim me tem feito Mica e me contratou, e sou o seu sacerdote" (Jz 18:4).

Juízes 17 e 18 relata a história do lastimável levita que vendeu o seu ministério por dez moedas e uma vestimenta. Ele violou o importante princípio do verdadeiro ministério. *"Fostes comprados por bom preço* [o sangue de Jesus]*; não vos façais servos de homens"* (1 Co 7:23).

Este sacerdote se vendeu para servir a um homem por dinheiro. Ele se entregou aos baixos padrões espirituais da época. Ao fazer isto, ele desperdiçou a oportunidade de elevar toda a Tribo de Dã a um nível de pureza na adoração.

O jovem levita (sacerdote) queimou incenso diante de ídolos, e, eventualmente, corrompeu toda uma tribo.

Ele poderia ter mudado o curso dos acontecimentos contra a idolatria e causado um retorno da glória de Deus. No entanto, ele escolheu as recompensas materiais, em vez da utilidade espiritual. Este registro bíblico

poderia ter sido muito diferente, mas ele fracassou! O que poderia ter acontecido nunca aconteceu de fato!

A idolatria triunfou. O julgamento veio e a nação foi eventualmente levada para o cativeiro. Vendendo o seu chamado e o seu ministério, o levita abriu a porta para o julgamento e a destruição. Não cometa este erro fatal!

Deus não chama nem unge os líderes para os seus próprios ganhos egoísticos, mas sim para o bem dos outros e a Sua glória.

Qualquer outra atitude ou motivação somente causa a nossa perda espiritual – e talvez a dos outros – como na nossa história do levita acima.

2) Geazi. A história de Eliseu curando o general sírio Naamã contém uma seqüência chocante. Depois de mergulhar sete vezes no Rio Jordão, como Eliseu o havia instruído, o general foi purificado da sua lepra.

"Aí então Naamã e toda a sua comitiva voltou ao homem de Deus. Ele ficou diante dele e disse: Agora sei que não há nenhum Deus em todo o mundo, a não ser em Israel. Por favor ***aceite agora uma dádiva*** *do seu servo.*

"O profeta respondeu: tão certamente quanto o SENHOR vive, a Quem sirvo, não aceitarei nada. E muito embora Naamã insistisse, ele recusou" (2 Rs 5:15,16).

Eliseu sabia que era errado usar o dom de Deus para benefícios Próprios. Se Eliseu tivesse aceitado dinheiro, Naamã não teria conhecido nada sobre o generoso caráter de Deus.

Deus nos dá de graça e espera que venhamos a dar de graça aos outros. O mandamento de Jesus foi: *"Purificai os leprosos... de graça recebestes, de graça dai"* (Mt 10:8). Eliseu havia obedecido esta injunção.

Vale ressaltarmos que a reputação e o respeito pelos evangelistas com dons de cura de hoje em dia seriam grandemente intensificados se eles seguissem o exemplo da atitude de Eliseu. Infelizmente, parece que muitos deles comercializam os seus dons para receberem o máximo retorno financeiro possível. Que tristeza! Em alguns casos, parece que possuem o espírito de Geazi em vez do espírito de Eliseu.

Geazi, servo de Eliseu, viu o que Eliseu havia feito e decidiu ir atrás do ouro e das vestimentas de Naamã para o seu Próprio ganho pessoal.

"Assim sendo, Geazi correu atrás de Naamã. Quando Naamã o viu correndo em sua direção, desceu da carruagem para encontrá-lo...

"Geazi respondeu... Por favor dá-me um talento de prata e duas mudas de roupa.

"Certamente! Toma dois talentos, disse Naamã. Ele insistiu para que Geazi os aceitasse... Quando Geazi voltou... ele pegou as coisas. ..e as depositou na casa...

"Aí então ele entrou e ficou diante do seu senhor, Eliseu. Onde estiveste Geazi? Perguntou Eliseu. O teu servo não foi a parte alguma, respondeu Geazi.

"Eliseu, porém, Lhe disse: Porventura o meu espírito não foi contigo quando o homem desceu da carruagem para encontrá-lo?

"... A lepra de Naamã se apegará a ti e aos teus descendentes para sempre. Aí então Geazi saiu da presença de Eliseu e ***ficou leproso, branco como a neve****"* (2 Rs 5:20-27).

Geazi obteve o ouro, as vestimentas – **e a lepra** de Naamã! É isto o que acontece com os que querem ganhar dinheiro com os dons de Deus e que são cobiçosos.

3) Balaão. *"... Balaão... amou a recompensa"* (2 Pe 2:15). O profeta Balaão vendeu o seu ministério pela posição (Nm 22:17) e o dinheiro.

Balaão foi talvez o profeta mais eloqüente de toda a Bíblia. Suas sublimes palavras revelaram verdades realmente estarrecedoras sobre Deus.

Por que então foi ele julgado como um falso profeta? Por que então foi ele apedrejado até a morte em julgamento?

Não foi pelo fato de suas profecias serem falsas, e sim porque as suas motivações estavam misturadas. Balaão buscou a glória e o ouro. Quando os representantes do Rei Balaque vieram a Balaão, as instruções do Senhor foram claras:

"E Deus disse a Balaão: não irás com eles... E os príncipes voltaram a Balaão e disseram: Assim disse o Rei Balaque: Que nada, rogo-te, te impeça de vir a mim:

"Pois promover-te-ei com grande honra, e farei o que quer que me disseres. Vem portanto, rogo-te... (Nm 22:12,16,17).

Deus havia dado ao profeta Balaão claras instruções para NÃO ir ao Rei Balaque para ser o seu profeta contratado. Balaão, no entanto, continuou a insistir que Deus Lhe permitisse ir.

Balaão queria desesperadamente o dinheiro, o prestígio e a honra que o Rei Balaque havia oferecido. Ele continuou insistindo que o Senhor o deixasse ir.

"... Balaão... mataram com a espada" (Nm 31:8). O amor pela posição e o dinheiro custaram a Balaão a sua própria vida. As suas profecias eram verdadeiras mas as suas motivações eram falsas. Ele morreu sob juízo divino.

Quando o que queremos é contrário à Sua Palavra e vontade, o pior julgamento que Deus pode nos enviar é permitir que tenhamos aquilo em que insistimos. Balaão aprenderia esta trágica lição sobre Deus.

"Ele lhes deu o seu pedido, mas fez definhar as suas almas" (Sl 106:15).

Se levantarmos ídolos em nosso coração, o Senhor até mesmo enviará profetas que *"... através de suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos símplices"* (Rm 16:18).

Deus frustra as pessoas cujas motivações no ministério estão erradas.

"E por este motivo Deus lhes enviará um forte engano para que creiam numa mentira, para que todos eles possam ser condenados, os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na iniqüidade" (2 Ts 2:11,12).

O profeta Ezequiel explicou isto. *"Portanto, fala com eles e dize-lhes: É isto o que diz o Soberano SENHOR: Quando qualquer israelita levantar ídolos em seu coração e puser uma perversa pedra de tropeço diante da sua farsa para então ir a um profeta, Eu Próprio, o SENHOR, Lhe responderei de acordo com a sua grande idolatria "* (Ez 14:4).

Irmos a um profeta com ídolos em nosso coração faz com que Deus somente nos confirme mais ainda em nossos pecados e desobediência, e acabamos como Balaão.

Eu já disse ao Senhor: "Senhor! Eu preferiria que Tu me matasses, em vez de me enganares.

Por favor não permitas que eu imponha a minha própria vontade quando ela for contraria à Tua vontade. "Faz com que eu conheça a Tua vontade e a cumpra." Espero que esta seja também a sua atitude e oração.

4) Judas. O Apóstolo Judas vendeu a Cristo por 30 moedas de prata e nunca viveu para gastá-las. Ele se suicidou (Mt 27:3-10). Como é perigoso permitirmos que a cobiça e o amor pelo dinheiro venham a dominar a nossa vida!

b. Exemplos de Outros Motivados Pela Cobiça

1) Ananias e Safira. Safira e Ananias mentiram ao Espírito Santo com relação ao dinheiro e sofreram a sentença de morte (At 5:1-11).

2) Simão, o Feiticeiro. Simão, o feiticeiro, tentou comprar o poder de Deus para transmitir o Espírito Santo através da imposição de mãos e foi julgado de acordo com a sua falta (At 8:12-24).

3) Os que Fazem do Ministério um Negócio. Os que compram e vendem no Templo (que comercializam os seus dons ou ministérios) enfrentarão um julgamento severo (Mt 21:12; Mc 11:15; Lc 19:45; Jo

2:15). Terminarão com a marca, o nome e o número do Anticristo (Ap 13:17).

B. ARMADILHAS A SEREM EVITADAS

O diabo tem três armadilhas simples para trazer a reprovação e a destruição aos líderes de igreja:

- O amor pelas posições (orgulho – poder – controle).
- O amor (imoral) pelas mulheres (em adultério/fornicação).
- O amor pelo dinheiro. Esta última armadilha é colocada para os mercenários.

"Pois o amor pelo dinheiro é a raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores" (1 Tm 6:10).

"Nenhum servo pode servir a dois mestres... não podeis servir a Deus e a Mamom" (Lc 16:13).

"Mamom" significa "dinheiro, riquezas, prosperidade material". Infelizmente, muitos líderes de igreja servem a Mamom. Os que seguem a Jesus (especialmente os líderes de igreja) precisam renunciar à cobiça e ao amor pelo dinheiro (Lc 14:33; 1 Tm 3:3).

"Se não fostes fiéis no... dinheiro, quem vos confiará as verdadeiras riquezas?" (Lc 16:11).

As verdadeiras riquezas representam os dons e virtudes espirituais: a unção para pregarmos, ensinarmos, curarmos, etc. Jesus ensinou que o uso correto ou errôneo do dinheiro era uma forma de se identificar um ministério verdadeiro ou falso.

Milhares de líderes de igreja possuem um espírito mercenário e exploram o rebanho de Deus. Eles tosquiam as ovelhas, em vez de alimentá-las.

1. A Armadilha de Ordenarmos e Reinvindicarmos Pela Fé

Precisamos ser muito cuidadosos com relação a "ordenarmos e reinvindicarmos pela fé" qualquer coisa que talvez queiram. Há um perigo em qualquer ensinamento que subentenda que podemos possuir qualquer coisa que confessarmos se possuirmos suficiente fé.

Alguns pegam um único versículo e o isolam como base para os seus ensinamentos ou doutrina. Por exemplo: Alguns dizem que Jesus nos ensinou que podemos possuir qualquer coisa que desejarmos. *"Se pedirdes qualquer coisa em Meu nome, Eu o farei"* (Jo 14:14).

Você acredita que se pedisse a Deus uma prostituta para satisfazer a sua concupiscência Deus concederia este desejo? Será que você pode pedir que Deus mate alguém que você não gosta e Ele o fará? Obviamente, temos que tomar as palavras de Jesus no contexto de *"... todo o conselho de Deus"* (At 20:27). Precisamos *"fazer o melhor passível para nos apresentarmos a Deus como alguém aprovado, um obreiro que manuseia corretamente a palavra da verdade"* (2 Tm 2:15).

Na ilustração usada acima, demonstramos como as palavras de Jesus podem ser distorcidas para se justificar uma oração carnal. Até mesmo o próximo versículo diz: *"Se Me amais, guardai os Meus mandamentos"* (Jo 14:15).

Se O amamos, jamais pediremos qualquer coisa contrária à Sua vontade e a Seus mandamentos. É isto o que chamamos de "MODIFICADOR". Tomamos um versículo que queremos interpretar e procuramos outros versículos da Bíblia sobre o mesmo assunto.

a. Precisamos de Todo o Conselho de Deus. Quando reunimos todos os versículos, temos *"... todo o conselho de Deus"* sobre o assunto. Por exemplo, Tiago fala sobre dois problemas na oração:

"Não tendes porque não pedis a Deus." Uns deixam de orar e pedir a Deus por suas necessidades, e ficam carentes.

"Quando pedis, não recebeis, porque ***pedis com motivações erradas, para que***

possais gastar o que recebeis em vossos prazeres*"* (Tg 4:2,3). Outros oram com motivações erradas e por cobiça e concupiscência – e não recebem.

Além disso, João nos ensina o seguinte: *"... esta é a confiança que temos n'Ele, que, se pedirmos qualquer coisa* ***de acordo com a Sua vontade****, Ele nos ouvirá:*

"E se sabemos que Ele nos ouve... sabemos que temos as petições que Lhe fazemos" (1 Jo 5:14,15).

A nossa compreensão de João 14:14 é assim **modificada** através das epístolas de Tiago e João.

Compreendemos que precisamos pedir com as motivações corretas e pedir as coisas que estejam de acordo com a vontade de Deus. Com estes "MODIFICADORES" em mente, *"se pedirdes qualquer coisa em Meu nome, Eu o farei"* (Jo 14:14), ou seja, *"... todo o conselho de Deus."*

Tenho visto muitos líderes de igreja orando erroneamente porque queriam agradar às pessoas em vez de agradar ao Senhor.

É de fato muito mais sábio que a palavra e a vontade de Deus sejam reveladas através do Espírito de Deus antes de orarmos erroneamente ou de expressarmos publicamente uma palavra profética.

Um dos maiores perigos para os indivíduos que foram dotados pelo Espírito Santo de palavras proféticas e milagres são as pessoas a quem ministram.

b. Evite Prostituir os Dons Espirituais. Há um grande número de indivíduos neste mundo que querem um "desempenho por ordens" com relação aos dons do Espírito Santo. Eles não ficam contentes a menos que haja uma demonstração dramática de um poder miraculoso.

Lembramo-nos do Rei Herodes que queria que Jesus aparecesse diante dele e executasse um milagre desses (Lc 23:5-16).

Seria um "desempenho por ordens" para satisfazer a sua curiosidade.

Este mesmo Herodes também fez com que, certa vez, Salomé executasse uma dança obscena diante dele e dos seus convidados para satisfazer os seus desejos concupiscentes (Mc 6:19-29). Salomé "prostituiu" ou vendeu a sua beleza por um preço – a cabeça de João Batista. Ela estava disposta a desempenhar de acordo com as ordens recebidas.

Este, no entanto, não era o caso de Jesus!

Há quarenta anos atrás, os Estados Unidos se encontravam no meio de um grande movimento de reavivamento e curas. Dezenas de evangelistas atravessavam a nação com grandes reavivamentos em tendas e cruzadas de curas. Muitos deles eram ministérios genuínos e válidos.

Contudo, quando eu era jovem, fiquei profundamente angustiado. Alguns deles aparentemente estavam dispostos a prostituírem os seus dons espirituais em troca do orgulho e do lucro – da fama e da fortuna. Estavam dispostos a desempenhar o seu papel por um preço.

Alguns até mesmo afirmavam que o poder de cura de Deus viria se as pessoas dessem o seu dinheiro para sustentar o evangelista. Tragicamente, enquanto estou escrevendo isto, a mesma coisa está acontecendo novamente. Os evangelistas da televisão estão usando os seus dons para receberem dinheiro para si Próprios e para a sua própria glória.

Clamei a Deus por uma resposta. Por que havia esta tamanha falta de pureza e sinceridade por parte do povo e também dos ministros? O Senhor me deu a seguinte passagem bíblica:

"Alguns dos fariseus e mestres da lei Lhe disseram: Mestre, gostaríamos de ver um milagre como um sinal de Ti.

"Jesus respondeu: Somente os ímpios e adúlteros [infiéis] *procuram um milagre ou sinal, mas isto não lhes será dado"* (Mt 12:38,39).

Em outras palavras, havia líderes infiéis dispostos a "prostituírem" ou venderem os seus ministérios a fim de satisfazerem os

desejos carnais dos seus seguidores. Havia também os que queriam ver ou receber um milagre e que estavam dispostos a pagar por este privilégio.

Jesus rejeitou tanto os compradores como os vendedores. A concupiscência maligna que fez com que Herodes pagasse pela dança obscena de Salomé era a mesma raiz de carnalidade de onde veio o desejo de se ver um milagre.

Herodes (como muitos hoje em dia) somente queria satisfazer a sua curiosidade carnal. Jesus não teria parte nenhuma nisto. Que Deus possa guardar os líderes de servirem a esta clamorosa carnalidade hoje em dia!

Uma vez mais Deus está querendo Se mover com poder através dos Dons do Seu Espírito. **Ele quer um testemunho em que tanto a obra quanto o obreiro tragam honra ao Seu Santo Nome.**

2. A Armadilha do Orgulho Religioso e das Posições

Deus deseja levantar nestes últimos dias santos profetas de oração. Com o ministério profético, no entanto, encontra-se o grande perigo do orgulho religioso e das posições. Eu gostaria de compartilhar com vocês algumas revelações espirituais que Deus me deu através dos anos com relação a este problema.

Há algum tempo atrás fui convidado para falar numa igreja. Fui apresentado como um "grande profeta de Deus".

Creio totalmente nos cinco ministérios dos apóstolos, profetas, evangelistas, pastores, e mestres no Corpo de Cristo

Contudo, quando me perguntam o que sou, digo-lhes que não sei de fato. Eu simplesmente me vejo como *"uma voz clamando no deserto"* (Jo 1:23). Não é necessário para mim portar um título para fazer a vontade de Deus. À medida que Ele me mostra a Sua vontade dia após dia, semana após semana, e mês após mês, simplesmente tento fazer a Sua obra.

Confesso que fico preocupado com relação às honras e títulos, e com a auto-unção que os líderes de igreja usurpam para si próprios. Fico também temeroso com relação às pessoas que às vezes dão elogios floreados aos que são chamados por Deus ao ministério.

Fico preocupado devido ao perigo do orgulho que pode acompanhar um sublime chamado de Deus e a sua resultante posição social proeminente.

Não estou dizendo que deveríamos desrespeitar os líderes de igreja. Certamente não estou dizendo que nunca deveríamos honrar os que se encontram em posições de responsabilidade na liderança. **O que estou dizendo é que deveríamos ser muito cuidadosos para não exaltarmos nem elevarmos as pessoas a uma posição onde sejam destruídas pelo orgulho devido a elogios desnecessários.**

a. Procure Uma Descrição de Tarefas e Não um Título. É interessante observarmos no Novo Testamento que os termos apóstolo, profeta, evangelista, pastor, e mestre (Ef 4:11) nunca eram usados como títulos. Eles eram simplesmente usados para se descrever uma feição no Corpo de Cristo.

No mundo do trabalho chamamos isto de uma "descrição de tarefas". Os mecânicos, carpinteiros e encanadores – todos possuem diferentes funções que executam e trabalhos que podem fazer. Não apresentamos alguém como "o grande e honorável encanador João", mas simplesmente pelo seu nome.

Esta mesma coisa deveria ser aplicável às pessoas com ministérios no Corpo de Cristo. As suas funções não deveriam ser usadas como um título. Se alguns o fazem, não os estou condenando. Simplesmente creio que isto pode ser uma perigosa armadilha com relação ao orgulho das posições.

O mais famoso evangelista na Igreja, em âmbito mundial, é Billy Graham. Talvez você tenha notado que sempre que alguém

da equipe evangelística de Billy Graham o apresenta, é simplesmente como o "Sr. Graham".

Outros talvez o chamem de "Dr. Graham" e acrescentam muitas palavras de honra e estima. No entanto, Billy Graham não presta atenção a estas palavras de elogio porque ele não necessita delas. Ele prefere servir ao Senhor com humildade.

Seu desejo é simplesmente ser o que Deus quer que Ele seja e fazer o que Deus quer que Ele faça. Ele está seguro no chamado de Deus para a sua vida. Nada mais é necessário. Estas são as marcas de um verdadeiro e humilde servo do Senhor. Oro para que elas possam ser nossas também.

Não necessitamos de uma "posição e título" oficiais e formais no Corpo de Cristo a fim de servirmos ao Senhor. João Batista não tinha nada disto. Ele nem ao menos sabia como responder algumas das perguntas dos que Lhe indagavam sobre a sua identidade. O Apóstolo João registra esta interessante conversação: *"Ora isto é o que João Batista disse quando os judeus de Jerusalém enviaram sacerdotes e levitas para Lhe perguntarem quem ele era. Ele disse abertamente que não era o Cristo* [Messias].

"Eles Lhe perguntaram: então quem és? ***És tu Elias?*** *Ele disse: não sou.* ***És tu o profeta?*** *Ele respondeu: não.*

"Finalmente perguntaram-lhe: Quem és tu? Dá-nos uma resposta para levarmos de volta aos que nos enviaram. O que dizes de ti mesmo?" (Jo 1:19-22).

João respondeu com as palavras do Profeta Isaías: *"Sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho para o Senhor"* (Is 40:3).

Moisés havia profetizado e predito 1500 anos antes que o Senhor Deus levantaria algum dia um outro ***"profeta como ele mesmo"*** (Dt 18:18). O profeta Malaquias havia dito que ***"Elias viria*** *antes do grande e terrível dia do Senhor"* (Ml 4:5). Assim sendo, o povo de Israel estava aguardando a vinda deste grande profeta semelhante a Moisés e Elias.

Quando perguntaram a João se ele era este profeta (semelhante a Moisés e Elias), ele disse que era apenas *"a voz do que clama no deserto"*.

Após a morte de João, Jesus nos diz que João Batista tinha um manto (a unção) de Elias (Mt 17:11-13). Parece que Jesus sabia quem João era, mas o próprio João não sabia estes fatos sobre si mesmo!

Para crédito seu, João fazia o que Deus Lhe dizia. E Deus realmente falava com João. Ele podia dizer intrepidamente: *"Deus me disse...!"*

João Batista não precisava de um título ou reconhecimento de quem ele era. Ele somente precisava ouvir e obedecer a voz de Deus.

João Batista não se preocupava com o seu título e posição entre os homens. Ele simplesmente fazia a vontade de Deus. Ele entregou a sua vida, quando ainda jovem, provavelmente com 30 ou 31 anos de idade. Não é de se admirar que as Escrituras digam que ele seria chamado de *"o profeta do Altíssimo... e prepararia o caminho diante do Senhor... no Espírito e poder de Elias"* (Lc 1:17,76).

Tenhamos CUIDADO COM A ARMADILHA!

Capítulo 2

Líderes Fiéis

A. SINAIS DOS VERDADEIROS APÓSTOLOS

1. Não Servem a si Próprios

O PRIMEIRO sinal de um verdadeiro apóstolo, profeta, evangelista, pastor ou mestre é o seguinte: Ele não usa os Dons do Espírito ou o seu ministério dado por Deus de uma maneira que venha a servir ou salvar a si Próprio. Ele somente usa estes dons quando o Espírito Santo o guia e o dirige.

Quando Jesus estava pendurado na Cruz, um dos escárnios lançados sobre Ele foi o seguinte: *"Ele salvou os outros, mas não consegue salvar a Si Próprio!"* (Mt 27:42).

E isto era realmente verdade! Jesus não usaria o Seu ministério no intuito de servir ou salvar a Si Próprio. Ele não podia salvar a Si Próprio!

2. Passam por Sofrimentos

EM SEGUNDO LUGAR, o verdadeiro apóstolo, profeta, evangelista, pastor ou mestre está disposto a passar por sofrimentos e dificuldades para cumprir o ministério que Cristo Lhe deu. Esta é a atitude que o Apóstolo Paulo tinha.

"Portanto, tenho prazer nas enfermidades, nas repreensões, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor a Cristo... pois quando estou fraco, então sou forte" (2 Co 12:10).

Todo ministério que honra a Cristo tem esta mesma atitude. *"A vossa atitude deveria ser a mesma que a de Cristo Jesus"* (Fp 2:5).

B. EXEMPLOS DE LÍDERES FIÉIS

1. Elias – Um Profeta Fiel

"Então Elias... disse a Acabe: Assim como o SENHOR, o Deus de Israel vive, a Quem sirvo, não haverá orvalho nem chuva... exceto pela minha palavra" (1 Rs 17:1).

À medida que esse julgamento profeticamente declarado continuou por vários anos, a terra de Israel enfrentou uma terrível seca e fome.

Tudo foi bem com Elias por algum tempo. Deus o havia dirigido a um riacho onde ele poderia beber. Deus também enviou corvos para fornecerem a Elias pão e carne todas as manhãs e noites. Foi um quadro razoavelmente pacífico. Em vista dos problemas que os outros estavam enfrentando durante esta época de seca e fome, Elias até que não estava se saindo muito mal.

Contudo, com o passar do tempo, o riacho finalmente secou e Elias tornou-se uma vítima de sua própria profecia! Pão seco sem nenhuma água não é um piquenique muito agradável. Ele talvez tenha sido tentado a ordenar que chovesse.

Se ele tivesse agido com base neste desejo, ele claramente teria estado fora da vontade de Deus. Deus ainda não havia dito a Elias para dar a ordem para a chuva. Se tivesse falado quando deveria ter estado em silêncio, uma dentre duas coisas poderia ter acontecido:

Deus não teria honrado a palavra, porque ele teria *"pedido erroneamente"* – isto é, independentemente da vontade de Deus (Tg 4:3). Se ele tivesse feito isto, Elias teria se tornado um profeta inútil e egoísta.

Deus teria honrado a palavra, mas isto poderia ter terminado a história toda. Elias talvez teria perdido o *"milagre do fogo procedente do Céu"* e se encontrado com *"magreza de alma"* (1 Rs 18:30-39; Sl 106:13-15).

Semelhantemente ao Senhor Jesus durante a Sua tentação no deserto (Mt 4:1-4), Elias recusou-se a usar o seu dom para satisfazer a sua própria sede e fome. Ele aguardou que Deus viesse e Lhe dissesse quando usar o seu dom profético. Somente então ele falaria a palavra do Senhor e terminaria a seca.

Deus, no entanto, é fiel. O registro diz simplesmente: *"Aí então a palavra do Senhor veio a Elias: Vai imediatamente a Sarepta, de Sidom, e permanece lá. Ordenei a uma viúva daquele lugar que te fornecesse comida"* (1 Rs 17:8,9).

Pelo fato de tanto Elias quanta a viúva terem obedecido a palavra do Senhor, ambos foram galardoados pela bênção e provisão de um sábio e amoroso Deus.

A necessidade deles tornou-se a oportunidade para que o Senhor executasse o milagre do "óleo e da farinha" que salvou as suas vidas.

Ambos poderiam ter perdido este mila-

gre através da incredulidade ou de falarem quando deveriam estar em silêncio, ou por terem estado em silêncio quando deveriam ter falado.

Elias nos deu um bom exemplo. Ele não usava o seu dom de poder para resolver os seus próprios problemas ou suprir as suas próprias necessidades. Ele mantinha o dom sob a disciplina da vontade e do controle de Deus.

2. Três Líderes de Igreja Fiéis

"Os presbíteros... exorto... Apascentai o rebanho de Deus que está dentre vós... não por torpe lucro [dinheiro]... *E quando o Sumo Pastor aparecer, recebereis uma coroa de glória..."* (1 Pe 5:1-4).

a. Paulo. O Apóstolo Paulo era um líder com um verdadeiro coração de pastor. Ele poderia ter recebido legitimamente um sustento financeiro das igrejas (1 Co 9:17,18; 1 Tm 5:17,18).

Para dar um exemplo, ele se sustentava a si próprio. *"Mesmo até o presente momento, nós... labutamos, trabalhando com as nossas próprias mãos..."* (1 Co 4:11,12).

Ele não era um mercenário. *"Não cobicei a prata, o ouro, nem as vestimentas de ninguém... vós sabeis que com as minhas próprias mãos tenho suprido as minhas necessidades..."* (At 20:33-35).

b. Pedro. Quando ofereceram dinheiro a Pedro, ele retrucou: *"... O teu dinheiro pereça contigo, porque pensaste que o dom de Deus pode ser adquirido com dinheiro"* (At 8:20). Você tem o compromisso de ser um líder semelhante a Pedro? Você deveria ter. Todos os verdadeiros líderes do povo de Deus continuamente se guardam contra o espírito mercenário e odeiam o "amor pelo dinheiro".

c. Timóteo. Paulo disse: *"Mas confio no Senhor Jesus que vos enviarei Timóteo... Porque a ninguém tenho de igual sentimento, que naturalmente cuide do vosso estado. Pois todos* [o restante] *buscam os seus Próprios interesses..."* (Fp 2:19-21).

Estas devem ser as palavras mais tristes do Novo Testamento – *"Todos buscam os seus próprios interesses..."* Paulo conseguiu encontrar apenas um líder cujas motivações eram puras e claras para enviar como auxiílio à Igreja de Filipos.

C. GALARDÕES OU JULGAMENTO

O Senhor disse o seguinte: *"...* não *vos preocupeis, dizendo: O que haveremos de comer ou beber, ou com que nos vestiremos... O vosso Pai Celestial sabe que tendes necessidades de todas estas coisas. Mas buscai primeiro o Reino de Deus e a Sua retidão, e todas estas coisas vos serão acrescentadas"* (Mt 6:31-33).

1. Galardoados por um Serviço Fiel

Deus abençoará os que entregam a vida por Jesus para servirem os outros. Ele suprirá as suas necessidades liberalmente e tomará conta dos Seus servos.

Deus não nos chamou para irmos onde há mais dinheiro. Ele nos chamou para irmos onde quer que o Espírito Santo nos dirija.

Talvez seja para um povo difícil, como foi o chamado de Jeremias (Jr 6:19), ou para um povo que corresponda prontamente, como foi o caso de Jonas (Jn 3:5-10). O que realmente importa é que façamos com alegria a santa vontade de Deus, motivados por um coração amoroso. Este deve ser o supremo compromisso de nossa vida!

2. Julgados Pela Infidelidade

"Nem todos os que Me dizem: Senhor, Senhor, entrarão no Reino do Céu, mas somente aqueles que fazem a vontade do Meu Pai que Se encontra no Céu.

"Muitos Me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, porventura não profetizamos em Teu Nome, e em Teu Nome não expulsamos demônios e fizemos muitos milagres?

"Aí então lhes direi claramente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniqüidade!" (Mt 7:21-23).

O seu galardão baseia-se no que você fez para Cristo na terra e COMO (com quais motivações) você o fez. O uso do poder de Cristo para curar, expulsar demônios e profetizar – e ao mesmo tempo vivendo nas impurezas carnais do amor pelo dinheiro, amor pelo louvor dos homens, e uma vida de imoralidade – trazem o julgamento divino.

Qual é este julgamento?

O julgamento neste grupo de ministros cristãos foi o seguinte: "APARTAI-VOS DE MIM!"

A questão é a proximidade – quão perto você pode chegar de Jesus no Céu. Se você não ficar perto de Jesus no seu caminhar e em sua obra na terra, você não ficará perto d'Ele no Céu.

a. Apartai-vos de Mim. Durante uma época de apostasia em Israel, a maioria dos sacerdotes tornaram-se idólatras e sacrificaram a ídolos. Os FILHOS DE ZADOQUE permaneceram fiéis e continuaram perto do Senhor.

Quando chegou o tempo de prestação de contas, o julgamento sobre os sacerdotes apóstatas foi o seguinte: *"...os levitas que se apartaram para longe* ***de Mim****... que se desviaram* ***para longe de Mim*** *para seguirem os seus ídolos; levarão sobre si a sua iniqüidade...* ***não se aproximarão de Mim****..."*

No entanto, os que foram fiéis e permaneceram leais tiveram o seguinte galardão: *"Mas os sacerdotes... os filhos de Zadoque, que guardaram a ordenança do Meu santuário quando os filhos de Israel se apartaram de Mim, eles se* ***aproximarão de Mim*** *para ministrarem a Mim e eles* ***permanecerão diante de Mim****... diz o Senhor DEUS"* (Ez 44:10-15).

O julgamento pela desobediência e pelo fracasso foi a recusa à SUA presença. Este é um privilégio que não quero perder.

O galardão pela obediência e fidelidade não foi o Céu neste caso. Foi o privilégio da Sua presença. *"Eles se aproximarão de Mim... diz o Senhor!"* Isto é o que deveríamos desejar mais do que qualquer outra coisa nesta vida e na eternidade – estarmos perto de Jesus.

Quão perto você estará de Jesus no Céu? Tão perto quanto você permanecer aqui na terra. Se você caminhar em concupiscências pecaminosas, cobiçar dinheiro, e desejar os louvores dos homens mais do que os de Deus (Jo 12:43), Jesus dirá: *"APARTAI-VOS DE MIM!". Você* sofrerá a perda de todos os galardões, e o fogo queimará todas as suas obras (Veja 1 Coríntios 3:10-15; 1 João 2:28).

Se você caminhar em fidelidade ao seu chamado e ministério, se você mantiver a integridade e as motivações retas, Jesus o galardoará com um lugar ao Seu lado em Seu Trono (Ap 3:21). Você desfrutará da Sua presença íntima por toda a eternidade.

D. O JULGAMENTO DO CRENTE

"Não muitos de vós deveriam ter a aspiração de serem mestres, meus irmãos, porque sabeis que os que ensinam serão julgados mais rigorosamente" (Tg 3:1).

"Porque todos devemos comparecer ante o Tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal" (2 Co 5:10).

A Bíblia ensina que os líderes e crentes terão que algum dia prestar contas no *"Tribunal de Cristo"* pelas coisas feitas no Corpo, quer sejam boas ou más. Com relação ao julgamento do crente, os seguintes fatos deveriam ser mantidos em mente:

1. Todos os Cristãos

Todos os cristãos estarão sujeitos a um julgamento. Não haverá nenhuma exceção (Rm 14:12; 1 Co 3:12-15; 2 Co 5:10).

2. Quando Cristo Voltar

Este julgamento acontecerá quando Cristo voltar para a Sua Igreja (Veja João

14:3 e compare com 1 Tessalonicenses 4:14-17).

3. O Juiz é Cristo (João 5:22; 2 Timóteo 4:8)

4. Solene e Sério

A Bíblia retrata o julgamento do crente como sendo algo solene e sério, especialmente pelo fato de incluir a possibilidade de danos ou *"perdas"* (1 Co 3:15 comparado com 2 Jo 8), de *"ficarmos envergonhados diante d'Ele em Sua vinda"* (1 Jo 2:28), e de *"queima"* de todo o trabalho de nossa vida (1 Co 3:13-15). O julgamento do crente, no entanto, não envolverá uma declaração de condenação por Deus.

5. Tudo Manifesto Publicamente

Tudo será manifesto publicamente. A palavra *"aparecer"* (no grego *phaneroo,* 2 Co 5:10) significa "ser manifesto aberta ou publicamente".

Portanto, Deus examinará e revelará abertamente, de forma fiel à realidade:

a. Os Nossos Atos Secretos (Mc 4:22; Rm 2:16),

b. O Nosso Caráter (Rm 2:5-11),

c. As Nossas Palavras (Mt 12:36,37),

d. As Nossas Boas Obras (Ef 6:8),

e. As Nossas Atitudes (Mt 5:22),

f. As Nossas Motivações (1 Co 4:5),

g. A Nossa Falta de Amor (Cl 3:18-4:1), e

h. A Nossa Obra e Ministério (1 Co 3:13).

6. Prestação de Contas

Em suma, o crente terá que prestar contas do nível da sua fidelidade ou infidelidade para com Deus (Mt 25:21,23; 1 Co 4:2,5) e de suas ações, conforme a graça, oportunidade e compreensão disponíveis a ele (Lc 12:48, Jo 5:24).

7. As Obras do Crente

As más ações do crente, quando há um arrependimento, são esquecidas com relação à punição eterna (Rm 8:1), mas ainda são levadas em consideração ao serem julgadas para uma recompensa: *"O que faz o mal receberá pelo mal que cometeu"* (Cl 3:25, comparado com Ec 12:14; 1 Co 3:15; 2 Co 5:10). As boas obras e o amor dos crentes são relembrados por Deus e galardoados (Hb 6:10): *"Qualquer coisa boa que alguém fizer, por ela também receberá do Senhor"* (Ef 6:8).

8. Ganho ou Perda

Os resultados específicos do julgamento do crente serão variados. Haverá o ganho ou a perda de:

a. Alegria (1 Jo 2:28),

b. Aprovação Divina (Mt 25:21),

c. Tarefas e Autoridade (Mt 25:14-30),

d. Posição (Mt 5:19; 19:30),

e. Galardões (1 Co 3:12-14; Fp 3:14; 2 Tm 4:8), e

f. Honra (Rm 2:10, comparado com 1 Pe 1:7).

9. Tema ao Senhor

A expectativa do julgamento vindouro do cristão deveria aperfeiçoá-lo no temor do Senhor (2 Co 5:11; Fp 2:12; 1 Pe 1:17) e fazer com que ele seja sóbrio, vigilante, e que ore (1 Pe 4:5,7), que viva com um comportamento santo e com retidão (2 Pe 3:11), e que demonstre misericórdia e bondade a todos (Mt 5:7, comparado com 2 Tm 1:16-18).

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

Seção G
ESCATOLOGIA

G

G1: As Últimas Coisas
G1.1- Os Últimos Dias 1071
G2: Adoção
G2.1- Adoção e Filiação 1079

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

SEÇÃO G1
AS ÚLTIMAS COISAS

Ralph Mahoney

Capítulo 1
Os Últimos Dias

Introdução

OBSERVAÇÃO: Para mais ensinamentos sobre os Últimos Dias e a Vinda do Senhor, veja o Capitulo 6, ***A Festa das Trombetas***, na Seção C10.

Há vários pontos de vista conflitantes dentre os cristãos com relação à maneira de se interpretar as afirmações bíblicas sobre o final da Era da Igreja e os eventos subseqüentes.

O estudo disto é chamado de "Escatologia" e provém da palavra grega "**eschatos**", que é traduzida por "último(s) dia(s)", ou "tempo final" em nossas Bíblias.

Cinco vezes no Evangelho de João Jesus usa esta palavra com relação à ressurreição dos justos mortos:

"... Eu levantarei no ***último*** *dia"* (Jó 6:39,40,44,54; 11:24). Neste contexto, "eschatos" seria uma referência à época da Sua Segunda Vinda à terra, *"...na* ***última*** *trombeta... os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e seremos transformados"* (1 Co 15:52). *"Pois o Próprio Senhor descerá do Céu... e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro"* (1 Ts 4:16).

Um texto bem útil é Atos 2:16,17 na Bíblia Amplificada: *"Isto é* ***o início daquilo*** *que foi falado pelo profeta Joel... E acontecera* ***nos últimos dias****, diz Deus, que derramarei do Meu Espírito sobre toda carne..."*

Pedro disse que as profecias de Joel com relação ao "eschatos" estavam começando a se cumprir quando o Espírito foi derramado no Cenáculo cinqüenta dias após a crucificação de Jesus.

No contexto mais amplo, então, os "últimos dias" começaram no Pentecostes, no ano 33 D.C. A maioria das pessoas acreditam que os "últimos dias" terminam quando Jesus voltar novamente à terra.

A. NOVE EVENTOS ASSOCIADOS COM OS ÚLTIMOS DIAS

Os seguintes versículos englobam a maioria (nove) dos eventos associados com os últimos dias.

A proeminência do som "da trombeta" deveria ser observada. O último festival celebrado por Israel, a cada, ano no final da sua estação de colheita (O Festival dos Tabernáculos) começava com o tocar das trombetas (Lv 23:24; Nm 29:1).

Este festival era um quadro-vivo profético que retratava os últimos dias da Era da Igreja. Eis algumas das coisas que acontecerão:

1. A Volta de Cristo

"Porque o Próprio Senhor descerá do Céu com um grito, com a voz do arcanjo, ***e com a trombeta de Deus****: e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro"* (1 Ts 4:15, 16).

"Eis que vos mostro um mistério: Nem todos morreremos, mas todos seremos transformados,

"Num momento, num piscar de olhos,

na última trombeta*: pois a trombeta tocará e ...*

2. Os Mortos Ressuscitarão

"... os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e...

3. Os Vivos Serão Transformados

"... seremos transformados" (1 Co 15: 51,52).

"E o sétimo anjo tocou a sua trombeta e houve grandes vozes no Céu, dizendo...

4. Cristo Reina

"Os reinos deste mundo tornaram-se os reinos de nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre" (Ap 11:15).

5. Nações Iradas

"E iraram-se as Nações, e...

6. A Ira de Deus

"... veio a Tua ira, e...

7. Os Mortos Julgados

"... o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e...

8. Galardões Dados

"... a fim de dares o galardão aos Tens servos, os profetas, e os santos, e os que temem o Teu nome , pequenos e grandes, e...

9. Os Pecadores Destruídos

"... para destruíres os que destroem a terra" (Ap 11:18).

Estas nove coisas são os eventos principais que acompanham a consumação da Era da Igreja e a vinda da Era Milenarista ou do Reino.

B. UM BREVE EXAME DA ESCATOLOGIA

1. Não Fique Demasiadamente Absorto

Há várias Bíblias inglesas que dedicam uma grande parte das suas anotações a interpretações escatológicas (Scofield e Dakes, citando apenas duas delas).

Ao estudarmos o Novo Testamento, percebemos a curiosidade dos discípulos de Jesus com relação aos tempos finais. *"E, estando Ele assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a Ele os Seus discípulos, em particular, dizendo: Dize-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da Tua vinda e do fim do mundo"* (Mt 24:3).

A parte mais importante da resposta de Jesus a esta indagação encontra-se em Mateus 24:14: *"E este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a* ***todas as nações****; e aí então virá o fim."*

A palavra grega traduzida por "Nações" e **ethnos** – que significa os grupos étnicos nao-judaicos (os gentios). Os tradutores ingleses usaram todas as seguintes palavras para traduzirem **ethnos**: gentios, pagãos, nação, nações, povos. Nas nações ocidentais, os missiologistas agora citam *ethnos* como sendo "grupos étnicos".

Poucos comentaristas enfatizam que o final da era depende de o Evangelho ser pregado a **todos os grupos étnicos**.

Jesus era consistente em tentar desviar o interesse dos Seus discípulos do "doce porvir" para o "carente presente". Em Atos 1 lemos sobre a tentativa de Jesus de preparar os apóstolos para a tarefa à frente deles (a evangelização do mundo).

Ele lhes deu instruções sobre o recebimento do poder do Espírito. Qual foi a resposta deles? Exatamente como a maioria dos líderes de igreja, eles tiveram uma pergunta escatológica e estavam pouco interessados nas responsabilidades do presente.

Observe em Atos 1:6-8: *"Quando, portanto, se reuniram, perguntaram-Lhe, dizendo: Senhor, restaurarás neste tempo o reino a Israel?*

"E Ele lhes disse: ***Não vos pertence saber os tempos ou as estações****, que o Pai estabeleceu em Seu Próprio poder.*

"Mas recebereis poder depois que o Espírito Santo vier sobre vós: E ***sereis testemunhas*** *para Mim, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia, e Samaria, e* ***até os confins da terra****."*

A Sua resposta foi uma repreensão branda pela curiosidade carnal deles com relação ao futuro e a apatia deles com relação ao atual programa de Deus para a Era da Igreja. *"...Não vos pertence saber os tempos ou as estações..."*

Um assunto sério estava diante deles. Eles deveriam ser *"... testemunhas* [no grego = "mártires"] *a Ele até os confins da terra."* É óbvio que Jesus tinha muito mais interesse na salvação atual dos perdidos do que no estímulo da curiosidade carnal com relação ao futuro (escatologia).

Jesus não quer que o líder de igreja desenvolva uma ênfase e interesse indevidos ao tentar delinear os detalhes dos últimos dias. É bem melhor que você esteja *"... tratando dos negócios do Seu Pai"* (Lc 2:49), esforçando-se para *"... pregar o Evangelho onde Cristo ainda não foi anunciado"* (Rm 15:20).

2. As Opiniões Escatológicas se Diferem

a. "Daquela História". Há várias opiniões conflitantes. A **opinião imediatista ou** "**daquela história**" refere-se às profecias do Livro do Apocalipse, por exemplo, como que totalmente relacionadas com a própria época de João, o Revelador.

Os que mantêm esta posição acreditam que o que João viu e registrou no Apocalipse já foi cumprido, e, portanto, não é algo para a nossa preocupação contemporânea. Os estudiosos "liberais" (a maioria dos quais não crê nos milagres registrados na Bíblia) amplamente apóiam esta opinião.

b. "Toda a História". A opinião histórica ou "**de toda a história**" considera as visões do Livro do Apocalipse como sendo uma pré-estréia da história da época de João até o final da Era da Igreja. A maioria dos reformadores protestantes apoiavam esta opinião.

Dentre estes, alguns acreditavam que cada uma das sete igrejas de Apocalipse 2 e 3 representava uma previsão progressiva de sete períodos que se desenrolariam desde a época de João até o final da Era da Igreja.

Por exemplo, o que lemos sobre a primeira das sete igrejas (Éfeso) revelaria como a Igreja seria nos últimos anos da vida de João, no fim do primeiro século.

O que foi escrito sobre a última das sete igrejas (Laodicéia) revelaria como seria a Igreja na última parte da Era da Igreja, pouco antes de Jesus voltar à terra. As outras representariam os períodos entre Éfeso (a primeira) e Laodicéia (a última).

O seguinte é um exemplo da explanação de um escritor sobre esta opinião:

"As sete cartas foram escritas a assembléias de crentes históricas e verdadeiras que existiam no final do primeiro século na província da Ásia – oeste da Turquia de hoje.

"As cartas foram entregues às sete igrejas. Eram cidades verdadeiras e igrejas verdadeiras.

"Havia, obviamente, naquela época, muitas outras igrejas cristãs em cidades como Roma, Corinto, Colossos e assim por diante.

"Estas sete, na providência de Deus, nos fornece um microcosmo (modelo em miniatura) de todas as igrejas de todas as épocas, e, portanto, são representativas. Semelhantemente, os problemas que estas sete igrejas enfrentaram são hoje enfrentados pelas igrejas em níveis diversificados. Através dessas cartas podemos aprender quais são as qualidades que desagradam a Deus e o que Cristo advoga para remediar essas situações.

"Alguns também viram nessas igrejas uma qualidade profética, isto é, que neste livro de profecias elas prefiguram as sete características dominantes de toda a Igreja

na terra através das várias eras até que o Senhor volte. Estas eras sugeridas, retrocedendo-se do presente, são as seguintes:

- Éfeso – Igreja Apostólica
- (30-100 D.C.)
- Smirna – Igreja Perseguida
- (100-313 D.C.)
- Pérgamo – Igreja Estatal
- (313-590 D.C.)
- Tiatira – Igreja Papal
- (590-1517 D.C.)
- Sardo – Igreja da Reforma
- (1517-1730 D.C.)
- Filadélfia – Igreja Evangelística
- (1730 D.C. até o Arrebatamento)
- Laodicéia – Igreja Apostata
- (1900 D.C. até a Segunda Vinda)

"Cristo escreveu às sete igrejas locais porque cada uma dessas congregações era um corpo com governo próprio. Uma igreja local pode ser afiliada a uma comunidade, a uma denominação, ou a uma sociedade corporativa mais ampla, mas Deus considera a liderança responsável pelos ensinamentos da sua congregação."

O segredo do estudo de cada carta é reconhecermos o problema principal de cada igreja, da maneira identificada pelo Senhor, e aí então considerarmos como todos os detalhes da carta – a aparência de Cristo, Suas admoestações e promessas de galardões – se relacionam com esse problema.

c. "Acima da História". A opinião poética ou "**acima da historia**" vê o profeta descrevendo de uma maneira dramática o triunfo certo de Deus sobre todos os poderes malignos.

Ela tem pouco ou nada a ver com o futuro, ou com a história. Ela representa um "drama" do triunfo final do bem sobre o mal.

3. As Visões Milenaristas Diferem

A palavra "milênio" significa "um período de mil anos". Este período de 1000 anos é, citado seis vezes em Apocalipse 20.

São as opiniões *milenaristas* **que geralmente causam a maioria dos conflitos quando falamos das** *últimas coisas* ou *últimas dias.* Elas se centralizam na interpretação do reinado de 1000 anos de Cristo, o Milênio (Ap 20).

Será que Cristo voltará antes do Milênio (Opinião Premilenarista)? Após o Milênio (Opinião Posmilenarista)? Ou será que o Milênio é basicamente figurativo – não literal (Opinião Amilenarista)?

Os intérpretes conservadores estão divididos em quatro categorias:

- Posmilenarista;
- Amilenarista;
- Premilenarista Dispensacional; e
- Premilenarista Histórico.

Todos estes quatro grupos são literalistas se podemos definir a palavra "literal"como sendo a "interpretação das palavras em suas designações normais e apropriadas". Há até mesmo uma divisão dentre os intérpretes conservadores entre os literalistas rígidos e os moderados.

a. Pós-Milenarismo. Uma opinião popular na primeira parte do Século Vinte é chamada de **Pós-Milenarismo**. Este grupo está convencido do crescimento da Igreja Cristã pelo poder do Espírito até que ela traga a condição milenarista sobre a terra.

b. Amilenarismo. Uma outra opinião adotada por muitos devotos estudiosos da Bíblia é chamada de **Amilenarismo**. Este grupo acredita que as profecias feitas a Israel são cumpridas na Igreja. Se estas profecias são cumpridas desta maneira, então nenhum milênio na terra é necessário.

c. Premilenarismo. Há diferentes opiniões **premilenaristas**.

1) O Premilenarismo Dispensacional especifica uma interpretação literal exata, especialmente com o que tem a ver com Israel, a Igreja e o futuro.

De acordo com esta opinião, Israel e a Igreja são dois povos separados, que não devem ser misturados nem confundidos, já

que Deus tem dois programas: um para Israel e um para a Igreja.

O programa teocrático de Deus com Israel foi interrompido quando Israel rejeitou a Cristo. Portanto, Deus voltou-Se para a Igreja para realizar o Seu propósito redentor. Isto será cumprido (completado) no Milênio.

Aí então Deus retomará o Seu programa teocrático com Israel, sendo que a própria nação de Israel governará sobre as nações da terra com uma Monarquia Davídica restaurada na Palestina.

Haverá um trono literal, uma restauração literal do Templo, uma restauração literal da ordem sacerdotal da época do Antigo Testamento, e um reinício literal do sistema de sacrifícios. Todas as promessas do Antigo Testamento serão literalmente cumpridas.

Esta opinião divide as Escrituras de acordo com as classes de pessoas (Israel ou a Igreja). Ela insiste que nenhuma passagem bíblica isolada pode ter uma aplicação básica a duas dispensações ao mesmo tempo.

O Arrebatamento Pré-Tribulacional é proveniente do conceito deles sobre a Igreja – ela não pode encontrar-se na terra quando os propósitos terrenos de Deus começarem novamente a restaurar o literal reinado terreno de Cristo de acordo com a opinião deles sobre as Alianças Abraâmica e Davídica.

2) A opinião que adota o **Arrebatamento Pré-Tribulacional** é dispensacional, arraigada no principio de interpretação que separa a Igreja do plano redentor total de Deus. A Igreja precisa ser "arrebatada" (removida) do mundo antes da "Grande Tribulação" porque ela não faz parte do Reino.

O Reino encontrar-se-á em seu estágio inicial de restauração através do remanescente de Israel que sobreviver à tribulação.

A Igreja é removida da terra no Arrebatamento. O período de tribulação de sete anos que se segue é dividido em dois períodos, com cada um deles durando três anos e meio.

Durante o primeiro período, Israel entra numa aliança com o Anticristo, que a quebra no final.

O segundo período começa quando Satanás capacita o Anticristo, e "o tempo da aflição de Jacó" é derramado sobre o mundo.

Durante estes sete anos de tribulação, o Evangelho do Reino (que os proponentes desta teoria distinguem do Evangelho da Graça) é pregado. Um remanescente eleito de Israel, totalizando 144.000, sobrevive à tribulação para tornar-se o Reino, para o qual Cristo volta após os sete anos.

O reinado milenarista é inegavelmente judaico: a consumação do plano de Deus para Israel; o cumprimento literal das profecias do Antigo Testamento; Cristo estará num trono físico; e todas as nações serão subservientes a Israel.

Alguns dizem que a Igreja voltará para a terra no início destes mil anos e viverá sobre a terra durante este período. Outros, no entanto, dizem que a Igreja permanecerá na Cidade Santa, a qual estará pairando (como um satélite) sobre a terra. O Templo deve ser reconstruído, e os sacrifícios devem ser reinstituídos. A relação deste sistema sacrificial com a morte de Cristo é "comemorativa", e não "antecipatória".

A "abençoada esperança" para os dispensacionalistas, aparentemente, é que Cristo arrebatará a "Igreja parentética" a fim de poder reinar através de Israel, e não da Igreja.

(A Igreja é citada como sendo "parentética" porque, de acordo com esta opinião, a Igreja é um fenômeno temporário, existindo somente entre o Dia de Pentecostes e o Milênio).

De acordo com esta opinião, a Igreja organizada sobre a terra é apóstata. Os dispensacionalistas logo fizeram distinção entre a "verdadeira Igreja" e a "cristandade – a igreja organizada". A "verdadeira Igreja" era composta somente das pessoas nascidas de novo e salvas. Somente alguns dentre mui-

tos cristãos professos estão incluídos. Assim sendo, a "verdadeira Igreja" poderia ser descrita somente em termos do relacionamento do crente com Cristo, e não em termos da estrutura organizada.

3) O Premilenarismo Histórico é uma opinião entre o Amilenarismo e o Dispensacionalismo.

Esta opinião tenta combinar os aspectos futuros e presentes do Livro do Apocalipse. A besta de Apocalipse 13 é refletida primeiramente no imperador romano, mas é finalmente apresentada como um Anticristo pessoal no fim dos tempos.

Apocalipse 19 descreve, em termos simbólicos apocalípticos, a Segunda Vinda de Cristo para destruir o mal satânico personalizado em Roma e no Anticristo.

Isto é retratado como uma batalha sangrenta, mas a única arma é a palavra procedente da boca do Messias vencedor (Ap 19:15). O Milênio é um intervalo de tempo na realização do domínio redentor de Deus (o Reino de Deus).

4. Conceitos Fundamentais Para se Estudar

Alguns conceitos fundamentais a serem considerados no estudo das últimas coisas são os seguintes: A Segunda Vinda de Cristo, O Milênio, O Arrebatamento, A Tribulação, O Julgamento do Grande Trono Branco.

Esta não é uma ilustração completa de todas as opiniões diversificadas. Tampouco temos o propósito de decidirmos pelo estudante da Bíblia. Seria melhor se isto fosse feito através do estudo, da oração, e do Espírito Santo.

Pelo fato de existir esta enorme variedade de sínteses (combinações de pontos de vista), quase todo estudioso da Bíblia adota alguma opinião escatológica distinta.

No entanto, uma coisa a história provou: muito raramente esteve correto alguém que tivesse feito predições com relação aos eventos do "final dos tempos" ou o que a Bíblia quer dizer ao descrever os "últimos dias".

5. Três Coisas Certas

As três coisas das quais podemos estar certos são as seguintes:

a. A Fidelidade Traz o Galardão. Se nos ocuparmos com o que Ele nos disse para fazermos durante a Era da Igreja, receberemos o elogio final: *"... Muito bem, bom e fiel servo. Foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei. Entra no gozo do teu Senhor"* (Mt 25:23).

b. Os que o Esperam Verão. Se (continuarmos "esperando" por Ele, nós O veremos. *"... Aos que O aguardam, Ele aparecerá pela segunda vez, não para lidar com o pecado desta vez, mas para levar a uma plena salvação aos que O aguardam avidamente"* (Hb 9:28). NÃO espere pelo Anticristo, e sim por Jesus!

c. O Tempo de Deus e Não o Nosso. Deus vai realizar a obra toda de acordo com a Sua Própria vontade e propósito, e em Seu Próprio tempo. Ele não vai consultar os nossos "quadros proféticos" quando estiver pronto para fazer o que a Bíblia fala em Apocalipse sobre os últimos dias.

6. A Consumação

A consumação começará quando o anjo anunciar: *"Não haver a mais demora!"* (Ap 10:6).

"E tocou o sétimo anjo a sua trombeta e houve no Céu uma grande voz que dizia: Os reinos deste mundo passaram a ser os reinos do nosso Senhor e do Seu Cristo; e Ele reinará para todo o sempre.

"E iraram-se as nações, e veio a Tua ira, e o tempo dos mortos para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos Teus servos, os profetas, e aos santos, e aos que temem o Teu nome, pequenos e grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra" (Ap 11:15,18).

"Regozijemo-nos e alegremo-nos... Porque vindas são as bodas do Cordeiro, e a

Sua Esposa já se aprontou... Bem-aventurados os que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro..." (Ap 19:7,9).

C. OPINIÃO PREMILENARISTA DISPENSACIONAL REFUTADA

A opinião "Premilenarista Dispensacional" – que substitui a Igreja por Israel e restaura um templo judaico, o sacerdócio levítico, e o sacrifício de animais – é especialmente problemática.

1. Jesus Mudou o Sacerdócio

Deus fez um juramento de que Jesus mudaria o sacerdócio de Levi para Melquisedeque – PARA SEMPRE.

"Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz mudança da lei" (Hb 7:12).

"Porque o Senhor jurou [com relação a Cristo]: *Tu és um sacerdote* ***para sempre*** *segundo a ordem de Melquisedeque"* (Hb 7:17; Sl 110:4).

"Mas este Homem [Jesus], ***porque permanece eternamente, tendo um sacerdócio imutável****"* (Hb 7:24).

"Portanto, Ele pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, já que ***Ele vive para sempre*** *para fazer intercessão por eles"* (Hb 7:25).

2. O Sacrifício de Jesus Foi Para Todas as Épocas

Não foi algo para ser substituído por sacrifícios de animais "comemorativos".

"Pois Ele nunca necessita do sangue diário dos sacrifícios de animais, como aqueles sumo-sacerdotes [do Antigo Testamento], *para primeiramente cobrirem os seus próprios pecados, e, em seguida, os pecados do povo; pois* ***Ele terminou todos os sacrifícios, de uma vez por todas****, quando Se ofereceu a Si Próprio"* (Hb 7:27).

3. A Nova Aliança Substituiu a Antiga

A Nova Aliança substituiu a Antiga Aliança com promessas melhores, um sacerdócio melhor e um sacrifício melhor.

"Porque Deus fala de 'uma ***nova*** *aliança', Ele* ***envelheceu*** *a primeira. Pois a antiga está desatualizada agora e* ***foi colocada de lado para sempre****"* (Hb 8:13).

"*... Ele remove a primeira para poder estabelecer a segunda"* (Hb 10:9).

Estes versículos parecem refutar claramente algumas das idéias adotadas por alguns "Premilenaristas Dispensacionais".

Parece muito improvável que jamais venhamos a ver um dia um templo judaico novamente, com sacrifícios de animais. Jesus predisse o fim do Templo e a sua destruição (Lc 21:6). Qual seria o propósito de um Templo restaurado? *"... O Altíssimo não habita em templos feitos com mãos..."* (At 7:48; 17:24).

4. Os Reis e Sacerdotes Reinam com Cristo

"Se sofrermos, ***também haveremos de reinar com Ele****..."* (2 Tm 2:12).

"... Com o Teu sangue compraste homens para Deus de toda tribo, e língua, e povo, e nação. Tu os fizeste reis e sacerdotes para servirem ao nosso Deus, e ***reinarão sobre a terra****"* (Ap 5:9,10).

Os que reinam com Cristo são chamados de **reis e sacerdotes**. Estes reis e sacerdotes são os que estão dispostos a sofrerem por Cristo, provenientes de todas as tribos, línguas e **nações** (no grego = **ethnos**, que significa **um grupo étnico gentio)**.

Os doze apóstolos do Cordeiro possuem um relacionamento especial com as doze tribos de Israel. *"... Quando o Filho do Homem Se assentar no Trono da Sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, julgando as doze tribos de Israel"* (Mt 19:28).

Contudo, no que se refere às nações gentias, o privilégio de se reinar e do sacerdócio é compartilhado pelos indivíduos de todas as Nações que se qualificarem.

"Ao que vencer Lhe concederei que se assente Comigo em Meu Trono, assim como Eu venci e Me assentei com o Meu Pai no Seu Trono" (Ap.3:21).

O versículo acima foi escrito à Igreja de Laodicéia *"... Envia-o às sete igrejas que estão na **Ásia**... a Laodicéia"* (Ap 1:11).

Esta igreja era principalmente constituída de gentios asiáticos. Contudo, se vencessem, tinham a promessa de que receberiam um lugar com Cristo em Seu Trono.

Isto colocaria em duvida a idéia de que um grupo geopolítico chamado Israel governaria o mundo. Os judeus e gentios que estiverem numa união correta com Cristo compartilharão do Seu Trono. Eles serão **reis e sacerdotes** (exatamente como Melquisedeque).

SEÇÃO G2
ADOÇÃO

Ralph Mahoney

Capítulo 1
Adoção e Filiação

Introdução

O que é afinal este negócio de "adoção" e "filiação"? O que o Apóstolo Paulo quis dizer ao escrever: *"... recebestes o Espírito de ADOÇÃO..." "ADOÇÃO... também gememos em nós mesmos, esperando pela ADOÇÃO"* (Rm 8:15,23); *"... Deus enviou o Seu Filho para que pudéssemos receber a ADOÇÃO..."* (Ef 1:5)? Será que o Apóstolo Paulo tinha uma revelação sobre alguma coisa da qual nada ou pouco sabemos hoje em dia?

O fato de eu ter ministrado nas terras bíblicas com um irmão nascido em Israel me ajudou a compreender um pouco sobre a mentalidade e os costumes dados por certo pelo Apóstolo Paulo quando ele escreveu sobre a adoção.

Os povos orientais não tem problema algum com as coisas que há muito tempo tem atarantado os ocidentais, porque eles compreendem as metáforas e a linguagem.

Foi devido ao fato de os ocidentais não conhecerem as tradições e os costumes das terras bíblicas que temos perdido as poderosas verdades expressas nesta única palavra: ADOÇÃO.

A palavra traduzida como "adoção" é uma palavra grega, *huiothesia,* que significa "colocar como um filho". Ela não se refere absolutamente a um órfão ou a adultos benevolentes que talvez queiram "adotar" um órfão.

Esta palavra, *huiothesia,* é aplicada aos rapazes que atingiram a idade adulta, *"os de maturidade... os quais... devido ao uso, possuem os seus sentidos exercitados para discernirem tanto o bem como o mal"* (Hb 5:14).

A. COLOCADO COMO UM FILHO

Quando um rapaz cresce e atinge a maturidade nas terras bíblicas e demonstra a sua capacidade de ser responsável, chega o dia em que o seu pai, numa cerimônia pública, "**o coloca como um filho**".

Os vizinhos, amigos e anciãos do povoado são chamados para testemunhar este evento, pois isto é algo muito significativo na vida de um rapaz. Tudo muda para ele após a sua cerimônia de ADOÇÃO.

O garoto sempre foi o descendente natural de seu pai, desde o dia em que foi concebido no útero. Mas, ao atingir a maturidade, a estatura completa, na época em que o seu pai o considera pronto, o rapaz com maturidade é "**colocado como um filho**!" No ocidente, quando um bebê nasce, o pai entra na maternidade e diz orgulhosamente: "Este é o meu filho!"

1. Três Palavras Usadas Para "Filho"

É um problema *semântico* – ou seja, um problema de linguagem. Em português temos apenas uma palavra que se refere a "filho". No grego, no entanto, ha três palavras que são usadas:

a. ***Teknion*** se refere a um filho ainda bebê.

b. ***Teknon*** se refere a um filho que está amadurecendo, mas que ainda não está pronto para assumir responsabilidades. Em português, nos o chamaríamos de uma "criança".

c. ***Huios*** se refere a um filho que já está

pronto para assumir responsabilidades – alguém que tenha passado pela cerimônia da "adoção".

Assim sendo, poderíamos sumarizar este conceito da seguinte forma: A primeira palavra – *teknion* – significa um bebê ou uma criancinha. A segunda – *teknon* – significa um filho adolescente. A terceira – *huios* – significa um filho (alguém colocado como um filho através da adoção).

Nas terras bíblicas, um bebê não seria chamado de "filho" *(huios).* O termo "filho" geralmente é usado após a ADOÇÃO.

Paulo cita (menciona) isto ao escrever aos gálatas:

"O herdeiro, enquanto for criança, não difere nada do servo, muito embora ele seja [destinado para ser] *senhor de tudo; mas* [a criança] *se encontra sob tutores até o tempo determinado pelo pai* [isto se refere a adoção]" (Gl 4:1,2).

Este é o quadro do cristão, o qual, semelhantemente, também precisa passar pelo processo de crescimento antes de ser colocado em sua posição como um filho de Deus.

B. O DIREITO DE NOS "TORNARMOS"

A justificação é apenas o início da nossa grande salvação. *"Mas a todos os que O receberam, a estes deu-lhes poder* [autoridade, o direito, o privilégio] *de se tornarem filhos de Deus..."* (Jo 1:12).

A palavra "poder" é uma palavra importante neste versículo. Ela deveria ser traduzida por "autoridade", já que é a palavra grega *exousia.*

Esta palavra significa um "privilégio, direito, ou permissão". Quando o semáforo fica verde, você tem a *exousia* (direito, permissão, ou privilégio) de seguir adiante.

Se acabar a gasolina da sua motocicleta e ela "morrer" neste instante, você não terá o PODER de prosseguir, muito embora você tenha a autoridade (direito, permissão) de prosseguir.

Assim sendo, quando recebemos a Cristo, recebemos o direito, a permissão, ou a autoridade de nos tornarmos filhos de Deus. No entanto, recebemos a seguinte admoestação: *"Temamos, portanto, para que não suceda, com uma promessa sendo deixada para nós... que algum de vós pareça ter falhado"* (Hb 4:1).

Os cristãos hebreus da época de Paulo foram repreendidos por não se tornarem aquilo para o qual tinham o direito de se tornarem.

"Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar... e vos tornastes semelhantes aos que necessitam de leite, e não de alimento solido. Pois todo aquele que se alimenta de leite... é um bebê. Mas o alimento sólido pertence aos que possuem maturidade..." (Hb 5:12-14).

Da mesma forma, os filhos de Israel tinham a autoridade (direito, permissão, privilégio) de entrarem em Canaã e possuírem a Terra Prometida, mas pereceram no deserto, com incredulidade.

A incredulidade os matou (como está matando muitos espiritualmente hoje em dia). Eles tinham a autoridade e o direito dos *"... que, através da fé e da paciência, herdam as promessas"* (Hb 6:12). Eles não se tornaram aquilo para o qual tinham autoridade de se tornarem.

O mesmo poderia ser dito com relação aos cristãos de Corinto, a quem Paulo disse: *"E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a... bebês em Cristo. E vos alimentei com leite, e não com alimento sólido, pois até agora não pudestes suportá-lo, nem tampouco podeis agora"* (1 Co 3:1,2).

Isto é algo um tanto sério quando percebemos que a Igreja de Corinto possuía todos os Dons do Espírito (1 Co 1:7) e muitas outras qualidades elogiáveis. No entanto, não haviam se tornado aquilo para o qual tinham o direito de se tornarem – cristãos maduros, preparados para a responsabilidade de filhos.

Graças a Deus que temos a promessa de recebermos o poder *(exousia* ou direito) de nos tornarmos filhos de Deus (Jo 1:12).

C. TRÊS ESTÁGIOS DE CRESCIMENTO

Mencionamos as três palavras gregas que são usadas para se denotar o crescimento de um bebê até se tornar um filho. A primeira é "teknion", que significa um bebê ou uma criancinha. A segunda e "teknon" que significa um adolescente. A terceira é "huios", que significa um filho (alguém colocado como filho através da adoção).

O Apóstolo João confirma este conceito ao dizer:

"Escrevo-vos, filhinhos... Escrevo-vos rapazes... Escrevo-vos pais..." (1 Jo 2:12, 13). Três estágios de crescimento estão implícitos aqui.

Vemos estes três estágios de crescimento belamente ilustrados na vida de Jesus.

O primeiro vislumbre que a Bíblia nos dá com relação a Cristo é o de um BEBÊ na manjedoura (Lc 2:7).

Pouco é dito sobre Jesus após a Sua infância, até os Seus anos de adolescência, quando, ainda como um garoto de doze anos de idade, Ele é visto no Templo *"...assentado no meio dos doutores"* (Lc 2:46).

Novamente, passa o período chamado de "anos silenciosos", e temos poucos registros da vida de Jesus até que, subitamente, aos trinta anos de idade (Lc 3:23), Ele aparece no Rio Jordão para ser batizado por João.

Estes três estágios de crescimento estão claramente registrados na vida de Jesus: o bebê (teknion) na manjedoura; o adolescente (teknon) no Templo; e os eventos aos trinta anos de idade, quando ocorreu a Sua adoção.

A Sua adoção foi confirmada durante o Seu batismo na água por João Batista. Mais tarde, o Espírito Santo desceu sobre Ele na forma de uma pomba. Em seguida, uma voz do Céu disse: *"Este é o MEU FILHO AMADO"* (Mt 3:17; Mc 1:11; Lc 3:22). Ele foi, portanto, colocado como um filho (huios).

Os eventos que ocorreram após a adoção de Jesus são uma maravilhosa revelação daquilo a que fomos predestinados a nos tornarmos. O crescimento e desenvolvimento de Jesus foi o padrão para o nosso próprio processo de amadurecimento e filiação final. *"...tendo-nos predestinado para a adoção..."* (Ef 1:5).

D. A ADOÇÃO DE JESUS: O NOSSO EXEMPLO

Quando o *"Próprio Jesus começou a ter cerca de trinta anos de idade... ao ser batizado saiu logo da água; e eis que se Lhe abriram os Céus...*

"E o Espírito de Deus, descendo como uma pomba, pousou sobre Ele. E eis que uma voz do Céu disse: 'Este é o Meu Filho amado...'" (Lc 3:23; Mt 3:16,17).

Ah! Neste ponto, o sublime mistério da FILIAÇÃO é penetrantemente de repente enfocado. Então, com *"os olhos do nosso entendimento sendo iluminados"* (Ef 1:18), subitamente vemos a Jesus, o FILHO de Deus, *"...o Primogênito dentre muitos irmãos..."* (Rm 8:29).

A experiência do Rio Jordão foi claramente a Sua adoção. Seguindo a tradição das terras bíblicas, o Pai Celestial traz o Seu Filho diante dos amigos, vizinhos e anciãos de Israel (no batismo de João) e fala claramente do Céu, para que todos saibam: *"Este é o Meu FILHO amado."*

1. A Sua Vida Mudou

Quando Jesus saiu das águas do Jordão, Ele saiu totalmente diferente no que tange ao Seu relacionamento e privilégios.

Ele acabou de ser "colocado como um Filho" pelo Pai. De agora em diante, tudo é diferente na vida de Jesus.

Não vemos nenhum milagre antes desta ocasião. Aliás, Ele era simplesmente conhecido como *"... o carpinteiro, o filho de Ma-*

ria... sem honra... em Sua Própria terra, e entre os Seus Próprios parentes, e na Sua Própria casa" (Mc 6:3,4).

Não havia nenhuma auréola ao redor da Sua cabeça, pois *"... em todas as coisas Lhe convinha ser feito semelhante aos Seus irmãos* [você e eu]*..."* (Hb 2:17).

O profeta disse o seguinte com relação a Ele: *"... Ele não tinha parecer nem formosura... não havia nenhuma beleza para que O desejássemos... não O valorizamos..."* (Is 53:2,3).

Paulo disse que Ele *"... foi feito à semelhança dos homens... encontrado na forma de homem..."* (Fp 2:7,8). Antes da Sua adoção, havia pouco que O distinguisse de qualquer outro carpinteiro ou trabalhador de Nazaré.

A ADOÇÃO, no entanto, mudou tudo isto para Jesus. A adoção trouxe privilégios. A adoção realizou transformações quase que grandiosas demais de serem concebidas.

2. Os Céus se Abriram

Ele saiu das águas com os Céus abertos! Glória a Deus!

Céus que durante séculos haviam estado fechados pela lógica, pela religiosidade, pela dureza legalística e apostasia da humanidade.

Céus que haviam sido semelhantes ao bronze – à medida que gerações viviam e morriam, aguardando este grandioso momento.

Céus que haviam borbulhado pelo calor, chamuscados pelo sol, e crivados pelo granizo, tempestades de areia, e chuvas.

Agora, na adoção de Jesus, *"os Céus se Lhe abriram"* (Mt 3:16). Eles se abriram para liberar a cura para os coxos, a visão para os cegos, a restauração para os caídos, o perdão para o pecador, a esperança para os desesperados, a vida pela morte, a beleza pelas cinzas, o óleo da alegria pelo luto.

O Sol da Justiça agora Se levantaria, com cura em Suas asas, e dos Céus abertos choveriam a retidão, e a bênção, em vez da maldição e a destruição. ALELUIA!

3. Privilégios da Filiação

Antes de entrarmos em mais detalhes sobre o significado dos "céus abertos", façamos uma pausa para considerarmos brevemente os três privilégios básicos que passam a pertencer ao rapaz das terras bíblicas que foi "colocado como um filho" (adotado).

Após a adoção, o filho tem estes três benefícios:

- A procuração legal (uso do nome do seu pai).
- O recebimento da sua herança (uso das riquezas de seu pai).
- Igualdade com o pai ao permanecer em união com ele (uso da autoridade e poder de seu pai).

Será que Jesus demonstrou possuir isto tudo após a Sua adoção?

No Evangelho de João, encontramos a maioria das respostas à pergunta acima.

João apresenta Cristo como sendo o **FILHO** DE DEUS; assim sendo, a maioria dos fatos importantes com relação à **filiação** encontram-se em João.

a. Uso do Nome. Quando você tem uma procuração legal, você tem o direito de fazer contratos, assinar cheques, comprar ou vender – tudo no nome da pessoa que Lhe outorgou este poder.

Quando você assina o nome da pessoa que Lhe **deu esta** autorização, isto é tão válido quanto a própria assinatura dela. A sua ordem é como um decreto dela.

Jesus disse: *"Eu vim em nome do Meu Pai..."* (Jo 5:43). *"Pois assim como o Pai tem... assim também Ele permitiu que o Filho tivesse... autoridade para executar julgamento..."* (Jo 5:26,27). Uma autoridade deste tipo não é possível sem um relacionamento com o Pai.

Os sete filhos de Sceva tentaram competir com Paulo, expulsando demônios em Nome de *"Jesus a Quem Paulo prega"* (Veja

Atos 19:13). Os demônios ficaram tão indignados com esta pseudo-autoridade que aquele endemoninhado *"... saltou sobre os sete filhos de Sceva e os sobrepujou... de tal maneira que fugiram daquela casa nus e feridos."*

Não é o fato de dizermos as palavras: "Em Nome de Jesus, te ordeno..." que faz com que os demônios fujam. Mas se houver uma união com o Pai, se houver um relacionamento correto com o Pai, então a autoridade estará presente.

A adoção faz a diferença e ela é dada somente aos de estatura espiritual completa, aos adultos.

Não é de admirar que Paulo exortasse aos efésios para que eles *"... não mais fossem bebês... mas... que crescessem em todas as coisas n'Ele, o Qual é a Cabeça,* Cristo" (Ef 4:14,15).

b. Uso das Riquezas. Afirmamos anteriormente: "O segundo privilégio da filiação era o recebimento da sua herança (o uso das riquezas do pai)." Isto é ilustrado na Parábola do Filho Pródigo (Lc 15:11-32).

Tanto o pródigo quanto o irmão mais velho haviam sido colocados como filhos na casa do pai. O pródigo desperdiçou a sua herança através de uma vida dissoluta.

Após o arrependimento e restauração, o pai fez uma alegre celebração porque o pródigo havia voltado. O irmão mais velho reclamou: *"Nunca me deste um cabrito para que pudesse me alegrar com os meus amigos."*

O pai docemente respondeu: *"Filho, tu sempre estás comigo, e* ***TUDO que eu tenho é TEU****. "* Este é o glorioso privilégio da adoção, da filiação: tudo o que o Pai tem encontra-se à disposição do Filho. *"Tudo o que tenho é teu"* (Lc 15:31).

Estou sempre dizendo o seguinte: "Após a adoção de Jesus no Rio Jordão, Ele simplesmente saiu por aí distribuindo o Céu." Por que faço esta afirmação? A Bíblia diz: *"... os Céus se Lhe abriram."* Na qualidade de Filho, Jesus entrou em Sua herança (uso das riquezas do Pai). O armazém do Pai de generosidade, bênção e glória foi escancarado para Jesus por ocasião da Sua adoção. *"Os Céus se Lhe abriram."*

1) Céu na Terra. Fiquei pasmo alguns anos atrás ao ler o seguinte versículo: *"E ninguém subiu ao Céu, senão O que desceu do Céu, o Filho do Homem, o Qual* ***está no Céu****"* (Jo 3:13).

Jesus Se encontrava na terra ao dizer isto. Como Ele poderia estar "no Céu" – estando aqui na terra?

Fico imaginando muitas vezes que o Céu era semelhante a uma nuvem invisível que vinha descendo e circundando a Jesus por todos os lados de forma que Ele pudesse estar *"no Céu"*.

Ele não somente estava no Céu, mas o Céu estava n'Ele. Ele falava do Céu, ministrava do Céu aos necessitados, curava do Céu os enfermos, pois Ele Se encontrava no Céu – muito embora Se encontrasse na terra.

Ele havia Se tornado, em toda a sua resplendente glória, *"o Tabernáculo* [habitação] *de Deus com o homem"* (Ap 21:3).

Isto prefigura, prenuncia e tipifica a nossa *"... grande salvação, reservada no Céu para nós, pronto para ser revelada nos últimos dias"* (1 Pe 1:4,5) quando nós, também, haveremos de ser *"... moldados à imagem do Seu Filho"* (Rm 8:29).

E, naquele dia, acontecerá o cumprimento maior, no Corpo de Cristo, daquilo que vimos em Jesus, ao ouvirmos *"... a voz do Céu dizendo: Eis o Tabernáculo de Deus com os homens, e Ele habitará NELES..."* (Ap 21:3).

Glória a Deus! Vocês estão vendo agora? *"...Deus enviou o Seu Filho...para que NÓS pudéssemos receber a ADOÇÃO... nós... gememos dentro de nós, esperando pela NOSSA ADOÇÃO..."* (Gl 4:4,5; Rm 8:23).

Em nossa adoção, nós também teremos a bênção de trazermos o Céu à terra e de compartilharmos o Céu com a terra.

2) A Escada de Jacó. Jacó *"teve um sonho, e havia uma escada colocada na terra, e o seu topo alcançava o Céu, e eis que os anjos de Deus subiam e desciam sobre ela... E ele disse: '...este não é outro lugar senão a Casa de Deus... a Porta do Céu'"* (Gn 28:12,17).

Você já se perguntou qual seria a interpretação do sonho de Jacó (*"Esta é a Casa de Deus, a Porta do Céu"*)?

Foi isto exatamente o que Jacó viu. Você, no entanto, precisa compreender a metáfora, o símbolo espiritual expresso através do sonho.

O que isto tem a ver com os *"Céus abertos"*? Observe João 1:51. *"E Jesus Lhe disse: Na verdade, na verdade vos digo que daqui em diante vereis o Céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo SOBRE O Filho do Homem."*

Jesus pegou o sonho de Jacó e o amplificou e o esclareceu, mostrando-nos que a escada que Jacó viu era um símbolo de Si Próprio como o Filho de Deus, operando e movendo-Se na terra – e, contudo, também no Céu (Jo 3:13).

A escada alcançava e penetrava os **Céus abertos**, e unindo o Céu com a terra – os dois foram unidos e se tornaram um só. Isto Jesus experimentou durante o Seu ministério de três anos e meio como Filho de Deus. Ele trouxe o Céu a terra e a terra ao Céu – exatamente como a escada de Jacó – com os anjos subindo e descendo do Céu.

3) A Casa de Deus. Há, no entanto, uma outra grande verdade aqui que não foi totalmente cumprida em Jesus. Jacó disse: *"Este não é outro lugar senão a CASA DE DEUS. "* O que ou quem é a "Casa de Deus"?

Será que a "Casa de Deus" é constituída pelos prédios feitos de pedras, cimentos e 390, erroneamente designados como "igreja"? Não! Mil vezes não!

"Não sabeis que sois o Templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1 Co 3:16). O povo de Deus constitui a *"Casa de Deus"*.

Neste versículo, a forma plural "vós" é usada. Assim sendo, na verdade, Paulo estava dizendo: *"Não sabeis que TODOS VÓS em Corinto, corporativamente, constituís o Templo de Deus?"*

Sozinho, eu não sou o Templo (Casa) de Deus. Como pedras vivas, nós (corporativamente) somos edificados numa casa espiritual.

"No Qual vós [corporativamente] *sois edificados juntamente para uma habitação* [casa] *de Deus através do Espírito"* (1 Pe 2:5; Ef 2:22).

Assim sendo, a Igreja, que é o Seu Corpo (os crentes), constitui a Casa de Deus, o lugar onde Deus mora.

Lembre-se que Jesus disse: *"Onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, lá estarei* [onde?] *no meio de vós"* [isto é, Ele habita na união corporativa de crentes, como um todo].

A Casa de Deus, a Igreja, é um corpo constituído por muitos membros. Esta visão de Jacó foi uma visão da Casa de Deus. O que, então, isto significa para nós?

Simplesmente o seguinte: Exatamente como a visão tinha aspectos proféticos cumpridos em Cristo quando Ele Se encontrava na terra, assim também ela tem aspectos proféticos a serem cumpridos na Igreja enquanto ela ainda estiver sobre a terra.

4) Ministério do Final dos Tempos. Exatamente como o ministério de três anos e meio de Jesus foi o cumprimento do que Jacó viu; exatamente como Jesus Se tornou a Porta por onde o Céu pôde passar e chegar aos homens; exatamente como, através de Jesus, os homens puderam ver o Céu sendo manifesto na terra – DESTA MESMA MANEIRA os santos que atingirem a estatura completa; que atingirem a maturidade plena; que atingirem a glória da adoção – terão um grandioso ministério de final dos tempos (também, provavelmente, de três anos e meio).

Os santos se tornam o cumprimento da escada que Jacó viu, com os seus pés sobre

a terra e o seu topo atingindo o Céu, trazendo o Céu aos homens, e levando-os ao Céu através do ministério e da palavra da reconciliação que foram confiados à Igreja (2 Co 5:18,19).

Esta escada de Jacó sob *"Céus abertos, com anjos subindo e descendo"* é um quadro da Casa de Deus – *"cuja Casa somos nós, se retivermos firmes a confiança e o regozijo da esperança até o fim"* (Hb 3:6). A adoção traz este abençoado benefício: as riquezas do Pai tornam-se nossas, para que também possamos compartilhá-las com os outros. Os Céus abertos tornam-se a nossa porção, e toda a glória é colocada à disposição do Filho, para abençoar e elevar até o Céu o homem amaldiçoado pelo pecado.

Isto faz parte da glória da Sua herança nos santos que Paulo cita em Efésios 1:18.

c. Igualdade com o Pai. *"E eis que uma voz do Céu disse: Este é o Meu Filho amado"* (Mt 3:17). As pessoas ouviram esta proclamação e ficaram chocadas e estupefatas! "O FILHO DE DEUS?", ponderaram.

O espanto, a surpresa e a hostilidade devem ter irrompido simultaneamente, à medida que aumentava a intensidade das conversações.

Estas palavras, indubitavelmente, chegaram aos ouvidos dos fariseus e líderes dos judeus, os quais aguardavam uma ocasião para apedrejá-lo. *"Os judeus responderam-Lhe, dizendo: Não Te apedrejamos por alguma obra boa, mas por blasfêmia; ...por que Tu, sendo homem, Te fazes semelhante a Deus.*

"Respondeu-lhes Jesus... D'Aquele a Quem o Pai santificou e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas, porque disse: Sou Filho de Deus?" (Jo 10:33,34,36). *"Portanto, os judeus ainda mais procuravam matá-Lo, porque Ele não somente havia quebrado o Sábado, mas também havia dito que Deus era o Seu* [Próprio] *Pai, fazendo-Se igual a Deus"* (Jo 5:18).

1) O Filho de Deus. Muito embora os teólogos liberais de hoje em dia ainda se equivoquem com relação às Suas alegações e contestem a Sua divindade, Jesus sabia Quem Ele era: o Filho de Deus – igual ao Pai.

Não é de admirar que Paulo pudesse exclamar alegremente: *"Pois n'Ele toda a plenitude da divindade teve o prazer de habitar"* (Cl 1:19). *"Pois n'Ele habita corporalmente toda a plenitude da divindade"* (Cl 2:9).

"Mas ao FILHO Ele diz: O Teu Trono, ***ó Deus****, é para todo o sempre"* (Hb 1:8). Nesta passagem, a palavra é claramente dirigida ao Filho como sendo DEUS. Sim, Jesus era Deus revestido de carne. Ele Se tornou o que nós somos para que pudéssemos nos tornar o que Ele era – Filho de Deus.

2) Filhos de Deus. *"Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus... e, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito do Seu Filho, que clama: Aba, Pai.*

"Portanto, já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também um HERDEIRO DE DEUS através de Cristo" (1 Jo 3:1; Gl 4:6,7).

"Pois recebestes o ***Espírito de adoção****, ...recebestes o* ***Espírito de filiação****, pelo Qual clamamos Aba, Pai.*

"O Próprio Espírito testifica com o nosso Espírito que somos filhos de Deus.

"E, se somos filhos, ***então somos herdeiros*** *– herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato compartilharmos dos Seus sofrimentos a fim de podermos compartilhar da Sua glória.*

"Considero que os nossos sofrimentos presentes não podem ser comparados com ***a glória que será revelada em nós****.*

"A Criação aguarda com uma ardente expectativa a revelação dos ***filhos de Deus****.*

"... nós próprios, que temos as primícias do Espírito, gememos internamente ao aguardarmos avidamente a nossa ***adoção como filhos****, a redenção dos nossos corpos.*

"Pois nesta esperança somos salvos" (Rm 8:15-24).

Não podemos nos colocar como filhos. Isto é da alçada e da responsabilidade do Pai.

Podemos *"prosseguir para o alvo, pelo prêmio do sublime chamado de Deus em Cristo Jesus. Pelo que, todos quantos já somos perfeitos* [maduros] *sintamos isto mesmo: e, se sentis alguma coisa doutra maneira, também Deus vo-lo revelará"* (Fp 3:14,15).

Não é de admirar que o tempo da volta de Jesus à terra seja chamado de *"abençoada esperança"* (Tt 2:13).

*"... **e Ele virá novamente**, mas não para lidar uma vez mais com os nossos pecados. Desta vez Ele virá **para levar a uma salvação plena** todos os que ávida e pacientemente O aguardam"* (Hb 9:28 versão amplificada).

Creio que esta "salvação plena" que Ele trará será a nossa adoção. Ó, como eu quero vê-Lo! Você não quer?

"O Espírito e a Noiva dizem: 'Vem!' Que cada um que os ouvir diga a mesma coisa: 'Vem!' Que venha o sedento – qualquer um que quiser; que venha e beba de graça da Água da Vida.

*"Aquele que disse todas estas coisas declara: **Sim, estou vindo logo! Amém! Vem, Senhor Jesus**!"* (Ap 22:17,20).

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

Escreva abaixo as suas anotações pessoais:

Escreva abaixo as suas anotações pessoais: